

Lídia Maria Batista Brandão Toutain
Natanael Vitor Sobral
Kleber Carvalho Ferreira
[Organizadores]



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS
ANAIS

***O futuro da Biblioteca Universitária
na perspectiva do ensino, inovação,
criação, pesquisa e extensão***

*15 a 20 de abril de 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA*



 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBA

SNBU 2018 – XX
Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias
15 a 20 de abril de 2018

ANAIS

TEMA

**O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação,
Pesquisa e Extensão.**

v. 2

Salvador-BA
FEBAB/CBBU- SIBI/UFBA
2018

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA

Reitor

João Carlos Salles Pires da Silva

Vice-Reitor

Paulo Cesar Miguez de Oliveira

Superintendente do Sistema de Bibliotecas Universitárias – SIBI /UFBA

Lídia Maria Batista Brandão Toutain

Elaboração:

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente do XXSNBU)

Natanael Vitor Sobral (Professor do ICI/UFBA)

Kleber Carvalho Ferreira (Coordenador da Subcomissão de Recursos Tecnológicos)

Colaboração:

Patrícia Barroso (Bibliotecária - SIBI/UFBA)

Danilo Santana Ramos (Assistente Administrativo - SIBI/UFBA)

Sistema de Bibliotecas – SIBI/UFBA

Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (20.: 2018: Salvador, BA).

Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias / Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias, Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia.- Salvador: EDUFBA, 2018.

2 v.

Anais do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 15 a 20 de abril, de 2018, no Bahia Othon Palace Hotel, em Salvador – BA.

Tema: O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão.

ISSN: 2359-6058

1. Bibliotecas universitárias - Brasil - Congressos. 2. Ciência da informação – Congressos. I. Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. II. Universidade Federal da Bahia. Sistema Universitário de Bibliotecas. III. Título.

CDD - 020

CDU - 027.7

**ANAIS do XX SNBU- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS
UNIVERSITÁRIAS**

Promoção

Federação Brasileira de Associação de Bibliotecários

Presidente: Adriana Cibele Ferrari

Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias

Presidente: Wellington Marçal

Universidade Federal Da Bahia /Sistema de Bibliotecas Universitárias – SIBI

Superintendente: Lídia Maria Batista Brandão Toutain

PRESIDENTE DE HONRA XXSNBU

Antônio Lisboa de Miranda

Organização

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente)

Valdinéia Barreto Ferreira (Coordenação Geral)

COMISSÃO EXECUTIVA E DE CAPTAÇÃO DE RECURSOS

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente)

Valdinéia Barreto Ferreira (Coordenação Geral)

Fernanda Maria Brito Gonçalves Almeida (Relatora Geral)

Maria Alice Santos Ribeiro (Bibliotecária/UFBA)

COMISSÃO ORGANIZADORA

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (Presidente)

Valdinéia Barreto Ferreira (Coordenação Geral)

Alícia Duhá Lose (Participação Especial)

Ana Paula Ribeiro (IFBaiano)

Andréia Santos Ribeiro Silva (IFBA)

Bruno Casseb Pessoti (UFOB)

Fernanda Maria Brito Gonçalves Almeida (UFBA)

Lucimar Oliveira Silva (CFB)

Lucio Marques de Queiroz (UFBA)

Fabiana de Jesus Cerqueira (UFRB)

Raquel da Silva Santos (UFSB)

SUBCOMISSÃO DE AÇÕES CULTURAIS

Solange Cristina Mattos (UFBA) Coordenadora

Austílio Trindade Nogueira Sacerdote (UFBA)

Edvaldo de Souza (UFBA)

Evandro Ramos dos Santos (UFBA)

Marly Santos (UFBA)

Talita Veiga Gomes (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE CERIMONIAL, TRANSLADO E RECEPÇÃO

Aldacy Cristina Ribeiro Nascimento (UFBA) Coordenadora

Edilene Costa (UFBA)

Gerusa Maria Teles de Oliveira (UEFS)

Jaqueline Silva de Souza (UFBA/ICI)

Larissa Oliveira da Cunha Silva (UFBA)

Lívia Santos de Freitas (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE DIVULGAÇÃO E COMUNICAÇÃO

Nelijane Campos Menezes (UFBA) Coordenadora

Ana Martha Machado Sampaio (UEFS)

Maria Aline Paixão Neves Pinheiro (FPC)

Rejane Maria Rosa Ribeiro (UEFS)

Silvana Pereira da Silva (Interativa)

SUBCOMISSÃO DE INFRAESTRUTURA E LOGÍSTICA

Daniel Cerqueira Silva (UFBA) Coordenador

Dario Crispim de Assis (UFBA)

Luís Carlos Batista de Jesus (IF Baiano)

Rafaela Cândia Portela de Sousa (UESB)

Rogério Pinto D'Paula (UESB)

Samir Elias Kalil Lion (UFBA)

Vânia Cristina Magalhães (UFBA)

Vilma Gravata da Conceição (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE MONITORIA

Ana Lúcia da Silva Albano (UFBA) Coordenadora

Isabel Cristina Nascimento Santana (UEFS)

Luciana Santos de Menezes (UNEB)

Maria do Carmo Sá Barreto Ferreira (UEFS)

SUBCOMISSÃO DE PUBLICAÇÕES E LANÇAMENTOS

Flávia Goulart Mota Garcia Rosa (UFBA) Coordenadora

Clemilda S. dos Reis (UEFS)

Rita de Cássia Machado da Silva (UFBA/ICI)

SUBCOMISSÃO DE RECURSOS TECNOLÓGICOS

Kleber Carvalho Ferreira (UFBA) Coordenador

Diana Paula de Oliveira Assis (IFBaiano)

Patrícia Barroso (UFBA)

Silvana Pereira da Silva (Interativa)

Uillis de Assis Santos (UFBA)

SUBCOMISSÃO DE VISITAS TÉCNICAS

Ana Cristina Portela de S. Oliveira (UFBA) Coordenadora

Claudia Aparecida de Souza (UESB)

Delba Barros Santos Rosa (UFBA)

Margareth Lúcia Silva Pires (UFBA)

COMISSÃO DE FINANÇAS

Ariston Mascarenhas Júnior (UFBA) Coordenador

Juarez Cardoso da Silva (UFBA)

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA)

Marilene Luzia Souza Silva (UFBA)

Valdinéia Barreto Ferreira (UFBA)

COMISSÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA

Hildenise Ferreira Novo (UFBA/ICI) Coordenadora

Aldinar Martins Bottentuit (UFMA/CFB)

Angélica Conceição Dias Miranda (UFRG/CFB)

Carolina de Souza Santana Magalhães (UFBA/ICI)

Dalgiza Andrade Oliveira (UFMG/CFB)

Ivana Aparecida Borges Lins (UFBA/ICI)

Jaires Oliveira Santos (UFBA/ICI)

Kátia Lúcia Pacheco (UFMG/CFB)

Lídia Maria Batista Brandão Toutain (UFBA/SIBI)

Márcia Cordeiro Costa (UFMA/CFB)

Maria da Graça Gomes Almeida (UFBA/SIBI)

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda (UNIRIO/CFB)

Maria Elizabeth Baltar Carneiro de Albuquerque (UFPB/CFB)

Natanael Vitor Sobral (UFBA/ICI)

Raimundo Martins de Lima (UFAM/CFB)

SUMÁRIO

v. 2

APRESENTAÇÃO	17
1 INTRODUÇÃO	19
2 PERFIL DOS CONFERENCISTAS E PALESTRANTES CONVIDADOS	23
3 HOMENAGEM AO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA	35
4 DISCURSO DO HOMENAGEADO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA	39
5 HOMENAGEM À BIBLIOTECÁRIA REGINA SANTOS SILVA TONINI	41
6 DISCURSO DA HOMENAGEADA REGINA SANTOS SILVA TONINI	45
7 CONFERÊNCIA: BIBLOTECA UNIVERSITÁRIA E A INOVAÇÃO: REFLEXÕES, DEFINIÇÕES E DESCRIÇÕES	49
8 EIXO 2 - PESQUISA E EXTENSÃO: COMUNICAÇÕES	
A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO SOB A PERSPECTIVA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	65
ANÁLISE COMPARATIVA DE BASES DE DADOS PARA SELEÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	81
AVALIAÇÃO CENTRADA NO USO DAS COLEÇÕES: ESTUDO PILOTO NA COLEÇÃO DE LASTRO PELO MÉTODO DE FATOR DE USO E REGRA 80-20	97
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O DESAFIO DE GERIR PESSOAS EM AMBIENTE PÚBLICO: PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO COM NOVA GESTÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG), PARAÍBA, BRASIL	111
GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA: UM NOVO DESAFIO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	133
INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O MATERIAL INFORMACIONAL EM BIBLIOTECA	145
MAPEAMENTO DAS LICENÇAS DE USO ADOTADAS EM PERIÓDICOS ABERTOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	155
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA – ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE GESTORES E TÉCNICOS BIBLIOTECÁRIOS	171
SERVIÇOS ON-LINE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS BRASILEIRAS: ESTUDO DA DISPONIBILIDADE	185
SOBRE AUTORIDADES E IDENTIFICADORES ÚNICOS	201

BIBLIOTECA DIGITAL: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO	215
LIVROS DIGITAIS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: SOBRE MODELOS DE NEGÓCIOS E FORMAS DE ACESSO AO CONTEÚDO	225
MODELAGEM DE DADOS DE CURADORIA DIGITAL: ALGUMAS APLICAÇÕES NO BRASIL	241
MARKETING PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: UM ESTUDO PARA O MEMORIA – REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFRN	255
CURSOS E PERCURSOS DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI	269
O LUGAR DA COMUNICAÇÃO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	285
OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA: PRESERVAÇÃO E TECNOLOGIA A FAVOR DA MEMÓRIA	297
PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ACESSO ABERTO: O ANTES E O DEPOIS DA INICIATIVA DE BUDAPESTE	309
A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS DO CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2012-2016	325
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO COMO SUPORTE À ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES	341
A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PPGCI DAS UNIVERSIDADES NORDESTINAS	357
A QUALIDADE DOS SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERCEÇÃO DOS GESTORES	371
ANÁLISE DE CITAÇÕES DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA ARQUIVOS EM ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG	387
AS TIC NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA	403
BIBLIOTECA DA UFPR LITORAL NO FACEBOOK: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE PUBLICAÇÃO	417
ESTUDO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	433
FERRAMENTAS E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL DISPONÍVEIS EM WEBSITES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS	447
FURTO DE OBRAS RARAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	459
INFORMAÇÃO E AMBIENTE NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS	475

O LUGAR DA MEMÓRIA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: O CASO DO MEMORIAL DENIS BERNARDES	487
LA NORMALIZACIÓN DE NOMBRES DE AUTORES A TRAVÉS DE UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO EN BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS	497
O LINKED DATA E OS DADOS DE AUTORIDADE DAS BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO	507
O USO DA FERRAMENTA LIVRE OMEKA PARA APRESENTAÇÃO DE COLEÇÕES DIGITAIS EM BIBLIOTECA	523
OS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E SUAS COMPETÊNCIAS NO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO	529
PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL: O PAPEL DA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	541
PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA	555
REFLEXÕES PARA REVISÃO DA LEI DOS DIREITOS AUTORAIS EM FACE DA MISSÃO DA BIBLIOTECA	565
REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO: UM OLHAR SOBRE OS TERMOS INDEXADOS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFBA	577
SOBRE REPOSITÓRIOS DIGITAIS E REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	593
ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: COMO RECUPERAR ESTUDOS RELEVANTES	607
ALFABETIZAR PARA LIBERTAR: TRANSFORMANDO CIDADÃOS POR MEIO DA ALFABETIZAÇÃO	621
BIBLIOTECA 24 HORAS: ALGUMAS REFLEXÕES E PROSPECTOS	631
EMPREENDEDORISMO, AGENDA 2030 E ADVOCACY: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA COLABORATIVA ENTRE OS BIBLIOTECÁRIOS	641
PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: AÇÕES EMPREENDIDAS	657
A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DOS QUILOMBOLAS ILHA DE SÃO VICENTE/TO	671
A PRÁTICA DISCENTE NA DOCÊNCIA DA DISCIPLINA “ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS II” NO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO	685
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA BIBLIOTECA PADRE FELIX ZAVATTARO	699
AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR: O CASO DA BIBLIOTECA JOSÉ DE ARIMATÉIA PEREIRA NO IFRN CAMPUS NATAL-ZONA NORTE	711

BIBLIOTECAS EM REDE: ANÁLISE DE FANPAGES DE BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DO CENTRO-OESTE	727
DIGITALIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DE ACERVO FOTOGRÁFICO: RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA EESC/USP	757
LEITURAS NA CORDELTECA DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA	769
REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SIBI/UFBA)	781
RESPONSABILIDADE SOCIAL EM BIBLIOTECAS: O PROJETO BIBLIOTECA SOLIDÁRIA DO CAMPUS RIO DE JANEIRO DO IFRJ	795
“BIBLIOTECA VIVA”: SABERES, CIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA	805
ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA	821
CURSO DE EXTENSÃO SUPER 8: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	835
TRANS-FORMAÇÃO. ACESSO A INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DE GÊNERO: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIO PARA CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA ATENDER TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS EM SITUAÇÃO DE RISCO EM BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	849
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS PESQUISAS NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO	859
COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DIFERENTES GERAÇÕES DE USUÁRIOS: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO PROJETO FORMAÇÃO DE DISCENTE PESQUISADOR	879
ENTRE LIVROS E COBOGÓS: O USUÁRIO DA BIBLIOTECA JOAQUIM CARDOZO COMO PROTAGONISTA DE AÇÕES CULTURAIS	893
PROJETO BIBLIOTECA VIVA: REVENDO OS CONCEITOS E RENOVANDO OS ESPAÇOS	903
AVALIAÇÃO DE SITES DE BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) COM BASE NO CRITÉRIO DE USABILIDADE: ANÁLISE EMPÍRICA DE AMOSTRA SELECIONADA	919
ESTUDO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DA UDESC BALNEÁRIO CAMBORIÚ: UMA VISÃO SOBRE A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E ASPECTOS RELACIONADOS À ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO	933
IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES NO ESTANDE DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA NO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, FORTALEZA, CEARÁ	949

O AUTOARQUIVAMENTO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO	959
POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM OLHAR SOB A ÓTICA DO REGIME DE INFORMAÇÃO E DA POLÍTICA DE INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS	975
PRÁTICAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: CONTRIBUIÇÃO À POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO	989
PROPOSTAS DE PLANO DE MARKETING PARA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: SUGESTÕES A SEREM IMPLEMENTADAS NA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE (BCZM/UFRN)	1005
CENTENÁRIO DO FUNDADOR DO INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GÓES: NOS BARANGANDÃS DE CARMEM MIRANDA A DESCOBERTA DE UM CIENTISTA - COMPOSITOR	1021
COLEÇÕES DE USO CORRENTE E COLEÇÕES RARAS/ESPECIAIS: ONDE COMEÇA E ONDE TERMINA O ESPAÇO PARA CADA UM NAS PRATELEIRAS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA?	1033
DESENVOLVIMENTO DE TUTORIAL PARA POVOAMENTO DA COLEÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS NO ARCA - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FIOCRUZ	1045
FLUXOS DE INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PROPOSTA DE SERVIÇOS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	1059

9 EIXO 2 - PESQUISA E EXTENSÃO: PÔSTERES

LIVRO DIGITAL VERSUS LIVRO IMPRESSO: UMA PARCERIA INTERESSANTE PARA AS BIBLIOTECAS	1077
O CICLO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	1079
PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA: ESTUDO DA BIBLIOTECA DA QUIMICA USP/SÃO CARLOS	1081
UMA CONVERSA POSSÍVEL: BIBLIOTECÁRIO E USUÁRIO NA ESTEIRA DA ALTERIDADE	1083
A PRESENÇA DOS ESTUDOS DE BIBLIOTECAS DE GOVERNO NAS MONOGRAFIAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	1085
IMPORTÂNCIA DO PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PARA A COMUNIDADE DISCENTE	1087
LIVRO OU E-BOOK: UMA QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE	1089

PROMOVENDO A LEITURA E A CIDADANIA: O PAPEL DA BU JUNTO A SUA COMUNIDADE – O CASO DA BIBLIOTECA DO LITORAL DA UFPR	1091
BIBLIOTECA E DOCENTES EM EXPERIÊNCIAS CULTURAIS DE EXTENSÃO	1093
COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	1095
EXTENSÃO CULTURAL: UMA PRÁTICA NA BIBLIOTECA DA QUÍMICA SÃO CARLOS - USP	1097
INDICADORES SOBRE EVENTO NA BIBLIOTECA CENTRAL USP RIBEIRÃO PRETO	1099
PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFGD: RELATO DE EXPERIÊNCIA	1101
PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - SEDE BOTÂNICO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	1103
PROJETO DOM QUIXOTE: BIBLIOTECA ANDANTE	1105
SEMANA CULTURAL DA FACISB: UMA TROCA DE SABERES	1107
SILÊNCIO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA HUGO DANTAS DE OLIVEIRA: EU APOIO	1109
AÇÃO CULTURAL COMO TEMA DO CURSO DE DINAMIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS	1111
AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CÂNDIDO ACRÍSIO DA COSTA EM CEDRO - CE: HOMENAGEM AO DIA NACIONAL DO LIVRO	1113
ENTREARTES: A TRILHA CULTURAL DA USP	1115
OS BASTIDORES DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: NÚCLEO DE EDITORAÇÃO	1117
AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL	1119
AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DA CIÊNCIA	1121
AÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS NA CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA	1123
BIBLIOTECA, UM ESPAÇO DA PLURALIDADE: “LIGA DO SIB”	1125
A ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ÓBIDOS-PA	1127
A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS AÇÕES PARA PROMOÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS DAS MULHERES: A TROCA DE EXPERIÊNCIAS COMO INSTRUMENTO PARA O EMPODERAMENTO FEMININO	1129

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO ‘BIBLIOTERAPIA PARA OS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO (HUJBB)’	1131
DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO BASEADA EM PROJETOS DE DOCENTES: PROPOSTA DE SERVIÇO PARA A BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)	1133
MAPEAMENTO TEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS-CAMPUS OURO PRETO: ESTUDO CIENTOMÉTRICO	1135
 10 EIXO 3 - ENSINO: COMUNICAÇÕES	
AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CONTEXTO HISTÓRICO E ASPECTOS CONCEITUAIS	1139
AS CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA E OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFRJ: UM ESTUDO DE CASO	1155
A BIBLIOTECA E A PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR	1169
OS DESAFIOS E CAMINHOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	1183
REFLEXÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA E AS BIBLIOTECAS DO IFAM	1201
AVALIAÇÃO DO MEC/INEP EM BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES	1215
A AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UNIVERSIDADES FEDERAIS: UM ENFOQUE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS IN LOCO DO INEP (2016-2017)	1231
COMPARTILHAMENTO DE ESPAÇO ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS E PRIVADAS	1247
AS BIBLIOGRAFIAS DOS PROGRAMAS DE DISCIPLINAS E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA FCA	1259
A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA CEH/A NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO FRENTE AO DESCASO DO GOVERNO ESTADUAL	1271
SERVIÇO DE PROCURADORIA INFORMACIONAL COMO APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVO	1285
MAPEAMENTO DO ENSINO DO CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO RDA NAS GRADUAÇÕES BRASILEIRAS DE BIBLIOTECONOMIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS	1301
FRBRIZANDO AS COLEÇÕES A PARTIR DO NÚMERO DE CHAMADA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL	1315

POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: DISCUSSÕES SOBRE BIBLIOTECAS DA UFPA	1329
POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE OBRAS PARA PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS E ACERVO OCIOSO À LUZ DAS LEIS DE RANGANATHAN: BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA	1361
POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	1371
RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: O CASO DO REPOSITÓRIO DIGITAL “LUME” E SUAS FUNCIONALIDADES DE LETRAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL	1385
ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS	1401
A SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS INFORMACIONAIS E O SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA: IMPLEMENTAÇÃO E AVANÇOS	1415
EDUCAÇÃO DO USUÁRIO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: NOVOS APORTES PARA O TREINAMENTO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	1425
EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM BIBLIOTECONOMIA: REFLEXÃO SOBRE UMA METODOLOGIA DE ENSINO	1439
DE BIBLIOTECA A CENTRO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA UNESP DE ACORDO COM AS TENDÊNCIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO	1453
NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS DISCENTES DA FACULDADE DE AGRONOMIA DA BIBLIOTECA DA UFRA DO CAMPUS DE PARAUAPEBAS-PA	1467
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS: ANÁLISE DE 20 ANOS SOB A PERSPECTIVA DE INDICADORES INTERNACIONAIS	1481
PROGRAMA PENAS ALTERNATIVAS: EDUCAÇÃO DO USUÁRIO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA	1495
REDES UBÍQUAS PARA QUE? O USO DE APLICATIVOS DIGITAIS NO CENÁRIO ACADÊMICO	1509
BIBLIOTECA: AQUI PODE!	1523
O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE VILA VELHA	1533
A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO COMO SUBSÍDIO À ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS	1543
A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSOS INFORMACIONAIS PARA INOVAÇÕES DIDÁTICAS E TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA	1559

INDICADORES DE RESULTADOS NA PRÁTICA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL ACADÊMICO	1573
A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO AO SISTEMA EDUCACIONAL UAB	1585
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O ENSINO DE FONTES DE INFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1597
PERCEPÇÃO DE BIBLIOTECÁRIOS QUANTO A DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E CAPACITAÇÕES EM INDEXAÇÃO	1609
CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO IN LOCO PELO INEP – 2010-2017	1623
ESPAÇO MULTIMÍDIA E MULTIUSO: TRANSFORMANDO O AMBIENTE DA BIBLIOTECA	1639
O PAPEL DA BIBLIOTECA VIRTUAL NA MEDIAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA	1649
 11 EIXO 3 - ENSINO: PÔSTERES	
PARCERIAS ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E COLEGIADOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: EM FOCO A AVALIAÇÃO DO MEC	1661
ACERVO DA ÁREA MÉDICA: RECUPERAÇÃO, ACESSO E USO DE SUAS OBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE	1663
GESTÃO DE PROJETOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS: 5W2H E FLUXOGRAMAS	1665
NORMALIZAÇÃO DE AUTORIDADE PESSOAL EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL	1667
NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA	1669
RECURSOS INFORMACIONAIS NA UFRJ: CONTRIBUIÇÕES PARA BIBLIOTECÁRIOS DE REFERÊNCIA	1671
TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO E A VISIBILIDADE INSTITUCIONAL	1673
ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESENVOLVIDO PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO	1675

APRESENTAÇÃO

Profa. Lídia Brandão Toutain

Presidente do XXSNBU
Superintendente do SIBI/UFBA

Em 2018, Salvador sediou o Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, o XX SNBU, organizado pelo Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA) e o grande tema escolhido foi: **O Futuro da Biblioteca Universitária na Perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão.**

Nesse SNBU, buscamos ouvir Conferencistas e Palestrantes principalmente de outras áreas, como a Linguística, Letras, Física e Artes profissionais da inovação e criação, de dança, músicas, artistas das várias vertentes para contar como se processa a criação e o que espera ou o que fundamenta a participação da biblioteca universitária nesse contexto institucional contemporâneo.

Através desse Anais caberá a reflexão sobre as conquistas e desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias, e se o espaço do XX SNBU consolidou-se com o passar dos anos, nesse requintado ambiente.

A realização conjunta entre as instituições de ensino federais do Estado da Bahia e o apoio das universidades públicas estaduais do estado à participação efetiva do Conselho Federal de Biblioteconomia, 17ª Gestão, evidencia a união necessária para a apresentação do tema como o resgate da sua missão histórica, identidade e relevância acrescida da nova função dentro do contexto contemporâneo, ou seja, biblioteca universitária: espaço de ensino, pesquisa extensão criação e inovação e centro de aprendizagem.

Ao completar 40 anos de realização, o evento mais expressivo, para este segmento de bibliotecas no Brasil, retorna aos seus primórdios, porém destaca o protagonismo e atuação das bibliotecas universitárias, ao estarem sempre atentas às inovações e progressos tecnológicos ocorridos, e a defesa da importância e evidência na sociedade contemporânea.

Se hoje, chegamos aqui na apresentação dos Anais do XXSNBU temos muito a agradecer ao Reitor João Carlos e a Paulo Miguez (Vice-Reitor) que desde o início da Gestão tinha o foco para disponibilizar para o meio acadêmico os recursos do SIBI. Foi por acreditar na equipe que conseguimos realizar mais esse evento. Fundamental a participação dos bibliotecários e servidores administrativos e terceirizados do SIBI que direta ou indiretamente participaram de todos os momentos da concepção do SNBU do seu início até o encerramento final. Nossos agradecimentos também à equipe da EDUFBA, do ICI e das Pró-Reitorias com suas estruturas e recursos humanos, servidores administrativos das unidades envolvidas e os funcionários das empresas terceirizadas.

1 INTRODUÇÃO

Profa. Lídia Brandão Toutain

Presidente do XXSNBU
Superintendente do SIBI/UFBA

Prof. Natanael Vitor Sobral

Professor do ICI/UFBA
Relator de atividades da Comissão Técnico-Científica do XXSNBU

A realização do XX SNBU de 15 a 20 de abril de 2018, aconteceu no Centro de Convenções do *Othon Palace* Hotel. Teve como objetivo “Proporcionar um espaço de reflexão, debate, produção de conhecimento e informação sobre a biblioteca universitária como um espaço de ensino, pesquisa, extensão, criação e inovação, resgatando a missão das bibliotecas universitárias em seu contexto institucional contemporâneo.”

Esse evento de iniciativa da Federação Brasileira das Associações de Bibliotecários (FEBAB) e Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias (CBBU), este ano, completou sua 40ª edição e contou com a organização do Sistema Universitário de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA). Teve a promoção das quatro Universidades Federais do Estado: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Reitor: Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva; Universidade Federal do Recôncavo Baiano (UFRB), Reitor: Prof. Dr. Sílvio Luiz da Silva Soglia; Universidade Federal do Sul da Bahia (UFSB), Reitor: Prof. Dr. Naomar Monteiro de Almeida Filho; e a Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB), Reitora: Prof^a. Dr^a. Iracema Santos Veloso. Além das instituições supramencionadas, o evento contou com a participação direta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia da Bahia (IFBA), Reitor: Prof. Dr. Renato da Anunciação Filho e Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano (IFBaiano), Reitor: Prof. Dr. Geovane Barbosa do Nascimento. Cabe destacar, também, a profícua participação das Bibliotecas Universitárias das Universidades Estaduais da Bahia (UNEB) e de Feira de Santana (UEFS).

As competências e demais detalhamentos da organização estão apresentados no Regimento do evento, desenvolvido pelo SIBI/UFBA e aprovado pelo seu Conselho Deliberativo, pela FEBAB/CBBU.

Essa construção coletiva pautou-se nos múltiplos olhares dos indivíduos, considerando o corpo bibliotecários e demais servidores que atuam, ou atuaram em bibliotecas, respeitando a trajetória institucional e protagonizando os sujeitos enquanto seres memoriais, que imprimem e têm em si marcas imprimidas pelas instituições com as quais historicamente se vinculam. As bibliotecas carregam em sua história o esplendor da humanidade, sendo espaço de produção, organização, disseminação e difusão de conhecimentos, permitindo o esclarecimento dos principais

acontecimentos, fatos históricos, políticos, econômicos, culturais e sociais, estabelecendo teias fundamentais entre as ações de memória, ensino, pesquisa, criação e inovação, sendo esteio de construção e ampliação da inteligência individual e coletiva.

O Estatuto e o Regimento Geral da UFBA, revistos em 2010 pelo Conselho Universitário, criaram os órgãos estruturantes, entre eles o SIBI – subordinado à Reitoria, com a finalidade de articular, coordenar, promover, superintender e fiscalizar o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UFBA. Visa promover o acesso e uso da informação, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da criação, da inovação e da extensão.

A consolidação do SIBI/UFBA favorece a comunidade compartilhando recursos informacionais relevantes para grupos e indivíduos. Dentre as ações principais, destaca-se a adoção do Sistema Pergamum para tratamento e organização da informação, que promoveu um grande passo no apoio à pesquisa, através da difusão e da ampliação das possibilidades de acesso à informação em meio virtual, beneficiando pesquisadores, discentes e docentes da UFBA, bem como, outros grupos sociais que possuem interação direta e/ou indireta com a Universidade. O acervo eletrônico adquirido é outro avanço significativo, dada a atual configuração da humanidade, em que a tecnologia ocupa um papel importante.

No que se refere a fontes virtuais, o SIBI, como responsável pela gestão da informação e preservação da memória da UFBA, organiza os acervos científicos, artísticos e culturais hospedados nas bases de dados do Repositório Institucional e do Portal de Periódicos da UFBA, além de gerenciar a ferramenta SEER (Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas), *software* que permite a criação e gestão de periódicos eletrônicos pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFBA. O contato com a sociedade externa dá-se através do Núcleo de Extensão *Dom Quixote biblioteca andante*, que, inserindo-se na ótica dos Novos Movimentos Sociais, visa contribuir para a redução das desigualdades vigentes historicamente. É um trabalho de socialização e integração com a sociedade externa, ou extramuros.

Em 2015, o SIBI/UFBA criou em sua estrutura a coordenação “Lugares de Memória” constituída pelos seguintes agentes: Núcleo de Estudos Baianos; Núcleo Memorial UFBA e Núcleo de Arquivos Históricos, Pessoais e Arquivos Institucionais, que juntos, retratam a História política e social da Bahia. O conjunto documental da UFBA, formado de bens materiais e imateriais, é custodiado pelo Sistema Universitário de Bibliotecas. Todas essas atividades permitiram ao SIBI, em 2017, na cidade de Manaus, Estado do Amazonas, a honra de ser escolhido para sediar essa edição do SNBU, contando com ampla e efetiva colaboração do Conselho Federal de Biblioteconomia.

Na programação do XX SNBU, constaram Conferências; Palestras; Mesas redondas; Reuniões técnicas e capacitações; Sessões de apresentação oral; Sessões de *pôsteres*; Feira de produtos e serviços; Encontros; Atividades culturais e Congraçamento.

As diretrizes estratégicas adotadas pela equipe executiva foi desenvolver a programação nos eixos temáticos de acordo com a missão da UFBA, que em parte, também é de todas as Universidades, a saber: Ensino, Pesquisa, Extensão, Criação e Inovação.

O primeiro eixo temático, denominado “INOVAÇÃO e CRIAÇÃO”, focaliza os avanços nas Bibliotecas Universitárias, enfatizando a criatividade e as possibilidades de transformação nessas Unidades de Informação. O compartilhamento com conferencistas e palestrantes de outras áreas foi essencial para atingir os objetivos esperados. A UFBA foi pioneira em adotar como missão, conjuntamente, as dimensões: Ensino, Pesquisa, Extensão, Criação e Inovação, em seu regulamento e Regimento Geral, em 2010. A inserção desses eixos instiga o bibliotecário a pensar nos novos papéis profissionais, rumos e transformações que interferem em seu ofício; os novos valores agregados para a convivência virtual, e parafraseando Aldo Barreto “...Um avatar do que sonhamos ser e uma vivência em presença”. Enfim, novos repertórios.

O segundo eixo temático, nomeado “PESQUISA E EXTENSÃO”, refere-se aos olhares cruzados entre a pesquisa e a extensão, considerando a teoria e a ação como dimensões indissociáveis, que urge de iniciativas pelos profissionais da informação. Busca verificar como as atividades de pesquisa podem extrapolar seus espaços tradicionais, potencializando-se em ações culturais e extensionistas como instrumentos de ampliação de vozes, que até então, ecoam apenas em espaços intramuros. Este pilar visa estimular iniciativas que preconizem a música, a arte, entre outras ações culturais.

O terceiro eixo, intitulado “ENSINO” na área das bibliotecas, busca promover a difusão do conhecimento entre os usuários, bem como a educação informacional para utilização eficiente dos recursos de informação, contribuindo para sua formação acadêmica. Ensino abrange conhecimento, formação de competências, transferência, compartilhamento, métodos de instrução, aprendizagem, conteúdo, suporte às atividades pedagógicas, tendo como objetivo a transformação do sujeito, seu amadurecimento e aquisição de autonomia para lidar com a informação em seus diversos suportes e manifestações.

Em suma, o XX SNBU teve como roteiro norteador a implementação da missão, dos objetivos, das políticas e das estratégias para uma jornada de inovação e dos mecanismos de controle e avaliação das bibliotecas universitárias que compõem a CBBU, além de possibilitar o alcance das metas previstas na UNESCO para 2030.

Pôde-se avaliar no Relatório geral do XX SNBU o nível de satisfação de todos os envolvidos no evento, permitindo que o comitê organizador tivesse um *feedback* preciso do comprometimento empreendido.

No mais, ressalta-se que o XX SNBU só foi possível devido a uma rigorosa trajetória de trabalho árduo, pesado, porém prazeroso, dada a sua importância. Todos os membros do comitê organizador investiram seus esforços, nesta hercúlea missão, visando a concretização do sonho de receber este egrégio evento na Bahia. Sua realização foi uma resposta de prontidão à classe bibliotecária e à comunidade acadêmica da UFBA.

Por fim, a UFBA agradece a todos os congressistas que reclamaram inicialmente pelo período escolhido, mas que entenderem e se dispuseram a participar, apresentando uma grande variedade de comunicações e pôsteres, neste período tão especial, que compreende as comemorações do 40º Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, em uma instituição que está intrinsecamente ligada à história das Bibliotecas Universitárias.

Durante o Seminário, os bibliotecários do Brasil puderam em suas visitas construir a linha do tempo do SIBI/UFBA – da sua origem à modernidade, a partir de dados e fatos, iniciando pela Faculdade de Medicina e culminando com a Biblioteca Universitária de Ciência & Tecnologia Omar Catunda, em homenagem ao matemático que muito bem representa o tempo presente da inovação e da informação nas nuvens, que agora tem um espaço na UFBA, abrigando amplo acervo da área de Ciência e Tecnologia, Matemática, Estatística, Ciência da Computação, Física, Química e Geociência.

Durante uma semana houve a oportunidade de aproximação, discussão e intercâmbio de ideias, ampliando a visão de mundo e resultando em formas multifacetadas de colaboração, que certamente, resultarão no desenvolvimento de ideias inovadoras e novas conquistas para a classe bibliotecária.

2 PERFIL DOS CONFERENCISTAS E PALESTRANTES CONVIDADOS

Francisco José de Lima ¹

<http://lattes.cnpq.br/8179788721486864>

É Tradutor e Intérprete (Escola Americana Instituto Mackenzie-SP, 1983); Licenciado e Bacharel com formação em Psicologia (UNESP-Assis/SP, 1995); PhD em Psicofísica Sensorial (USP-RP/SP, 2001). Atualmente, é Professor Adjunto no Curso de Pedagogia e em Licenciaturas diversas na Universidade Federal de Pernambuco (CE/UFPE); Orientador no Programa de Pós-graduação em Educação (PPGE/CE/UFPE); Ex Membro Internacional do Tactile Research Group (TRG-USA); Foi Coordenador do Centro de Estudos Inclusivos (CEI/UFPE); formado pelo Audio Description Project (ADP-USA, 2010-2011, 2016); pesquisador nas áreas de Acessibilidade e das barreiras atitudinais contra as pessoas com deficiência, principalmente nos ambientes físicos e sociais, no trabalho, na educação e no lazer. É pesquisador no campo das representações mentais de estímulos táteis (investiga a capacidade de as pessoas cegas ou com baixa visão fazerem uso, compreenderem, apreciarem e produzirem configurações bidimensionais hápticas e auditivas diversas). Inventor, fez uma caneta para desenho em relevo que permite às pessoas com deficiência visual produzirem sozinhas seus próprios desenhos, sem terem de virar o papel para vê-los hapticamente. Professor, Francisco Lima também é formador de áudio-descritores em curso de Tradução Visual com ênfase na áudio-descrição, voltada ao teatro, ao cinema, à televisão, aos museus, às configurações bidimensionais estáticas (encontradas em livros, folders e outros), bem como destinadas à mostra de artes, em geral, aos eventos culturais, e educacionais diversos (conferências, congressos e demais situações educacionais similares). Ao formar áudio-descritores, Dr. Francisco Lima destina parte de seu curso, intitulado “Imagens que Falam”; ao ensino de técnicas de áudio-descrição para o lazer (por exemplo, na áudio-descrição em áudio-games e games UAG). O pesquisador Francisco Lima recebeu, em julho de 2016, a Comenda “Barry Levine Memorial Award for Career Achievement in Audio Description”. Dr. Francisco Lima tem, ainda, orientado trabalhos na graduação e pós-graduação, bem como coordenado pesquisas, dado palestras e consultoria na área da inclusão social, laboral e educacional das pessoas com deficiência; é inclusivista, defensor do Desenho Universal, inclusive voltado à educação e a todas as demais situações físicas, ambientais e sociais; é pai de pessoa com deficiência e ativista pelo direito das pessoas com deficiência em ter acesso a todos os bens e serviços que estão disponíveis para a sociedade em geral, com igualdade de oportunidade e condições, sem paternalismos ou condescendência para com a pessoa com deficiência.

Olival Freire Junior

<http://lattes.cnpq.br/5534156006634736>

Olival Freire Junior é Licenciado e Bacharel em Física pela UFBA, Mestre em Ensino de Física e Doutor em História Social pela Universidade de São Paulo, Professor Titular da Universidade Federal da Bahia e Pesquisador 1-C do CNPq na área de História da Ciência. Pesquisa em história da teoria quântica, história da física no Brasil, e usos da história e filosofia da ciência no ensino de ciências. Realizou estágios de pesquisa pós-doutoral nas universidades Paris 7, Harvard, MIT e Maryland. Realiza atualmente um estágio de pesquisa no Center for History of Physics do American Institute of Physics. Em 2004 recebeu uma Senior Fellowship do Dibner

¹ Convidado pelo XX SNBU-2018 para proferir a Conferência Magna, na solenidade de abertura, no Teatro Castro Alves TCA, Intitulada “*Tecnologias Assistivas na Perspectiva das Bibliotecas Universitárias*”.

Institute for the History of Science and Technology, MIT, EUA. Em 2011 foi agraciado com o Prêmio Jabuti pela obra Teoria quântica: estudos históricos e implicações culturais, co-editado com O. Pessoa e J.L. Bromberg. Publicou 70 artigos em periódicos especializados, 3 livros, 5 coletâneas e 48 capítulos de livros. Dentre os livros publicados está "The Quantum Dissidents - Rebuilding the Foundations of Quantum Mechanics 1950-1990". Foi Pró-Reitor de Pesquisa, Criação e Inovação da UFBA (2014-2018), presidente da Commission on the History of Physics - Division of History of Science and Technology (2013-2017) e um dos criadores e primeiro coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino, Filosofia e História das Ciências (M/D, UFBA-UEFS, Conceito 5 CAPES). Integra o conselho da History of Science Society (EUA) no período 2018-2020. Orientou 11 teses de doutoramento e 19 dissertações de mestrado.

Antônio Lisboa Carvalho de Miranda

<http://lattes.cnpq.br/4421435908492751>

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidad Central de Venezuela (1970), mestrado em Ciência da Informação pela Loughborough University Of Technology (1975) e doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (1987). É professor titular da Universidade de Brasília (UnB) concursado. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Planejamento de Sistemas de Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: alfabetização e inclusão digital, acesso a informação, sociedade da informação, sistemas de informação, comunicação científica. Foi o criador da comutação bibliográfica no Brasil. Atualmente, estuda os fenômenos da comunicação da informação com interesse nos processos criativos, estéticos e éticos da animaverbivocovisualidade no âmbito da convergência tecnológica.

José Fernando Modesto da Silva

<http://lattes.cnpq.br/1070631453914536>

Graduação (1980) e Mestrado (1989) em Biblioteconomia e Documentação pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, SP. Doutorado em Ciências da Comunicação pela Universidade de São Paulo (2001). Estágio Pós-Doutoral na Universidade Carlos III de Madrid, Espanha (2008/2009). Atualmente é professor da Universidade de São Paulo. Experiência acadêmica na área de Ciência da Informação, com ênfase em Representação da Informação. Temas de interesse e pesquisa: Automação de Bibliotecas e Serviços de Informação; Dados vinculados (Linked Data), Dados Abertos (Open Data); Formatos de Intercâmbio Bibliográfico; Metadados Descritivos; Repositórios Digitais; Representação Descritiva; Software Livre para Gestão de Bibliotecas; Mídias Sociais; Inteligência Artificial. Todos os temas aplicados aos estudos teóricos e práticos aplicados ao ambiente da informação registrada (sob aspecto da descrição bibliográfica).

PALESTRANTES

Dulce Tamara da Rocha Lamego da Silva

<http://lattes.cnpq.br/4320044038100102>

Diretora da Escola de Dança da UFBA (2014-2018). Doutora em Comunicação e Semiótica pela PUC/SP (1999). Coordenadora do Projeto Observatório das Artes e da Comunicação-OBSERVARTE em parceria com MINC e UFBA. Desenvolve pesquisa nas áreas da Dança, das Artes, da Cultura e da Educação com ênfase na efetivação da Universidade como parte da sociedade, principalmente nos seguintes temas: políticas públicas, cidadania, ações afirmativas, gestão artístico-educativa, processos cognitivos no ensino/aprendizagem da Dança e das Artes. Sua trajetória desde a década de sessenta como liderança estudantil na UFBA continua ativa nas lutas pelas políticas públicas em defesa à cidadania. Professora colaboradora do Programa de Pós-graduação em Dança da Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia. Membro do Grupo de Pesquisa Corponectivos em Dança, Artes e Interseções. Líder da linha de pesquisa Mapeamento em Artes. Membro do Grupo de Pesquisa DC3 - Dança, Ciência, Comunicação e Cultura. Membro da diretoria da Associação de Pesquisadores em Dança ? ANDA (2015-2016). Membro da diretoria do Fórum Nacional de Dança. Membro do Conselho Editorial da Enciclopédia de Dança do Itaú Cultural. Membro da Comissão da Verdade do Estado da Bahia. Possui pela Escola de Dança da Universidade Federal da Bahia, Graduação em Licenciatura em Dança (1963), Graduação em Dançarino Profissional (1962) e Especialização em Rítmica (1965), com atuação em atividades artísticas e acadêmicas como coreógrafa, professora e diretora da Escola de Dança da UFBA. Foi Membro do Conselho Nacional de Políticas Culturais ? CNPC/MINC, representante do Colegiado Setorial de Dança (2007-2010) e como representante da Associação Nacional de Dirigentes de Instituições Federais de Ensino Superior ? ANDIFES (2011-2015). Foi Pró-Reitora de Extensão Universitária/UFBA e Pró-Reitora de Afirmativas e Assistência Estudantil da Universidade Federal da Bahia.

Paulo Costa Lima

<http://lattes.cnpq.br/3556626073563379>

Professor Titular de Composição da Escola de Música da Universidade Federal da Bahia. Ocupante da cadeira 21 da Academia Brasileira de Música (2014), da Academia de Letras da Bahia (2009). Membro-Fundador da Academia de Ciências da Bahia (2011). Registra 20 prêmios e comissionamentos. Autor de 7 livros sobre teorias da composição (da criação ao ensino): 1999, 2005, 2010, 2012, 2014, 2016. Autor de verbetes sobre composição na Bahia na Routledge Encyclopedia of Modernism (2016). Bachelor of Music in Composition (with Honors) na University of Illinois (1977) e Master of Science in Musical Education - University of Illinois (1978), orientação de Herbert Brün, Ben Johnston e Richard Cowell. Doutorado em Educação pela UFBA (1999) com Tese sobre a pedagogia da composição de Ernst Widmer e um segundo Doutorado em Artes, pela Universidade de São Paulo (2000), Tese sobre a relação entre superfície e estrutura na música octatônica de Ernst Widmer. Professor da UFBA desde 1979, atuando na graduação e na pós. Registra em seu catálogo 115 composições e 420 performances destas, em mais de 20 países, levando a participações em festivais no Carnegie Hall (1996), no Lincoln Center (2001), em Seattle, na sala De Rode Pompe (Bélgica), na KonzertHaus de Berlim (2004), em Campos de Jordão, na Sala Cecilia Meireles, Sala São Paulo, Teatro Brás Cubas (Santos), crítica do New York Times e do Deutscher Zeitung e verbete do Grove Dictionary of Music and Musicians (2001). Organizador de 10 livros. Artigos e capítulos de livro (cerca de 60) em edições nacionais e internacionais, desde 1981, quando criou a Revista Art na UFBA. Chefe de Depto e Diretor da Escola de Música, responsável pela retomada dos Seminários Internacionais de Música, criação da Pós-Graduação nesta área, e

criação do Memorial Lindembergue Cardoso com ampliação do espaço físico da Escola. Pró-Reitor da UFBA em duas gestões (1996-2002), tendo sido responsável pelo Programa UFBA em Campo e ACC-Atividade Curricular em Comunidade, pela aproximação entre Universidade e Carnaval, pela criação da TV UFBA e Rede de Outdoors, entre outras realizações. Presidente da Fundação Gregório de Mattos (2005-2008), órgão responsável pela cultura em Salvador, atenção especial à relação entre cultura e participação popular, especialmente através de diálogos entre cultura letrada e ancestralidade, implantou a Lei Municipal de Incentivo à Cultura - Viva Cultura, restaurou a Casa do Benin, lançou o Programa Capoeira Viva 2007, criou o Conselho Municipal de Cultura, o portal de cultura da FGM, o Festival Viva Salvador, os programas Mestres Populares da Cultura e Estação Cultura, entre outros, lançando mais de 50 produtos (livros, CDs e vídeos), tendo sido homenageado com a mais alta comenda do Legislativo Municipal, a Medalha Thomé de Souza. Atualmente exerce o cargo de Assessor Especial do Reitor da UFBA (2014-2018). Foi Coordenador Executivo do Congresso da UFBA (2016), co-autor do Projeto de BI das Artes (2008). Membro fundador do grupo OCA de composição e Professor-Orientador de uma nova geração de compositores baianos tais como Alex Pochat, Dannel Ribeiro, Guilherme Bertissolo, Joelio Santos, Juliano Serravalle, Paulo Rios Filho, Paulo Santana, Vinicius Amaro. Seus principais interesses de pesquisa são: composição e semântica cultural, ensino de composição, música e psicanálise, gestão da cultura e da universidade. Foi consultor do Fórum Mundial de Cultura, Fórum Mundial de Turismo (Odebrecht - Instituto de Hospitalidade), participou e presidiu a Câmara de Letras e Artes da FAPESB (2003-2005), retornando em 2009 como membro, no Instituto Geográfico e Histórico da Bahia em 2007. Pesquisador do CNPq a partir de 1983, reingressa como pesquisador produtividade (2003). Escreveu para o portal Terra Magazine (âmbito nacional) e colaborou com o Jornal A Tarde (Salvador-Ba) desde 1981, já tendo publicado mais de trezentos artigos. Membro do Conselho de Cultura do Estado da Bahia (2007-2010).

Pablo Sotuyo Blanco

<http://lattes.cnpq.br/3907830516639358>

Docente e pesquisador da Universidade Federal da Bahia (UFBA) onde também obteve seu doutorado em 2003, é um dos iniciadores de diversos projetos nacionais relacionados à documentação relativa à música, incluindo o estabelecimento do Repertório Internacional de Iconografia Musical no Brasil (RIDIM-Brasil) do qual é atualmente o presidente, do capítulo nordestino do Repertório Internacional de Fontes Musicais no Brasil (RISM-Brasil) e integrante pro tempore do Comité Gestor interino da filial brasileira da Associação Internacional de Arquivos, Centros de Documentação e Bibliotecas de Música (IAML-Brasil). Coordena o Acervo de Documentação Histórica Musical (ADoHM) da UFBA e preside a Câmara Técnica de Documentos Audiovisuais, Iconográficos, Sonoros e Musicais (CTDAIS) do Conselho Nacional de Arquivos (CONARQ) em representação da UFBA. Ativo compositor e musicólogo, tem publicado amplamente a sua produção científica sobre música e iconografia musical no Brasil e no exterior. Atua na área de Música com ênfase em Composição Musical e Musicologia Histórica. Gerado pelo Sistema Interlattes CV-Resumé

Kátia Lúcia Pacheco

<http://lattes.cnpq.br/5927567792164363>

Doutora (2016) e Mestre (2009) em Ciência da Informação pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Especialista em Organização da Informação em Contextos Digitais (2007) e Bacharel em Biblioteconomia (1989) pela mesma Universidade. Bibliotecária na Escola de Música da UFMG desde 1996. Professora substituta no período de 2011 a 2012 na Escola de Ciência da Informação da UFMG. Atuou como Tutora a Distância do I Curso de Aperfeiçoamento em

Educação a Distância do Sistema CAPES/UAB/UFMG. Pesquisadora no grupo de pesquisa "Fundamentos teóricos metodológicos e históricos da Organização da Informação". Tem experiência na área de Organização e Uso da Informação, com ênfase em processo de representação descritiva e temática da informação. Escopo de estudos abrange: sistemas de classificação; representação descritiva e temática; informação musical; FRBR; título uniforme; Sistemas de Recuperação da Informação. Tem interesse em estudos de técnicas de inventários de acervos e administração pública.

Jose Francisco Serafim

<http://lattes.cnpq.br/3865920667222556>

Possui graduação em Ciências Sociais pela Universidade de São Paulo (1984), mestrado em cinema documentário (antropológico) pela Universidade Paris X - Nanterre (1994), mestrado em Instituição, trabalho e educação - École des Hautes Études en Sciences Sociales (1993) e doutorado em cinema documentário (antropológico) pela Universidade Paris X - Nanterre (2000). Pós-doutorado na Universidade Aberta de Lisboa (Portugal, 2014) e na Filmuniversität Babelsberg Konrad Wolf (Potsdam, Alemanha, 2015). Atualmente é professor adjunto da Faculdade de Comunicação - UFBA. Professor e pesquisador do Programa de Pós-graduação em Comunicação e Cultura Contemporâneas e pesquisador do Instituto de Saúde Coletiva/UFBA. Tem experiência na área de Artes, com ênfase em Cinema, atuando principalmente nos seguintes temas: antropologia fílmica, cinema documentário, análise fílmica, cinema e ficção.

Maria Aparecida Moura

<http://lattes.cnpq.br/3179079966117749>

É professora titular da Universidade Federal de Minas Gerais. Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal de Minas Gerais (1993), mestrado em Educação pela Universidade Federal de Minas Gerais (1996), doutorado em Comunicação e Semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (2002) e Pós-doutorado em Semiótica Cognitiva e Novas Mídias pela Maison de Sciences de l'Homme (2006-2007). Foi Coordenadora de Políticas de inclusão Informacional da UFMG (2010-2014)(CPINFO/UFMG). É diretora de governança informacional da UFMG (DGI/UFMG) sendo a autoridade responsável pelo cumprimento da LAI (Lei de Acesso à Informação) e pela Ouvidoria Geral da UFMG. Coordena o Núcleo de Estudos das Mediações e Usos Sociais dos Saberes e Informações em Ambientes Digitais (NEMUSAD). Coordena o Museu virtual - Saberes Plurais. Atua nos programas de pós-graduação em Comunicação Social (PPGCOM/UFMG) e Ciência da Informação (PPGCI/UFMG) como membro permanente. Integra a Rede de Direitos Humanos da UFMG. Tem experiência na área de Ciência da Informação, Comunicação e Educação, com ênfase em tecnologias da informação e na produção de conteúdos relacionados aos direitos humanos e à preservação, registro e difusão da cultura popular e dos saberes tradicionais brasileiros. Seu escopo e interesses de estudos abrangem: Semiótica aplicada aos estudos informacionais, organização da informação: fundamentos teóricos, mediações e aplicações, análise de redes sociais (ARS) aplicadas aos estudos Informacionais, linguagem, gêneros digitais e formação discursiva, cultura informacional, organização da informação em ambientes colaborativos; identidade e cultura popular. Site:<http://mamoura.eci.ufmg.br>

Miguel Ángel Márdero Arellano

<http://lattes.cnpq.br/7000017551659136>

Formou-se em Antropologia Social do Instituto Nacional de Antropologia e História (1985), mestrado em Ciências da Informação da Universidade de Brasília (1998) e doutorado em

Ciências da Informação da Universidade de Brasília (2008). Ele trabalha no Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) desde 1997, É Tecnologista Senior é coordenador da Rede Brasileira de Preservação Digital Serviços CARINIANA. Ele é editor pelo Brasil do repositório internacional E-LIS. É membro do Standing Committee of Preservation and Conservation da IFLA (2017-2021). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase na preservação digital, em particular nas seguintes áreas: sistemas eletrônicos de gestão da informação, publicações científicas eletrônicas, Open Journal Systems OJS, Dataverse, ICA-AtoM, Archivematica, repositórios digitais confiáveis, sistemas preservação distribuídos, LOCKSS e bibliotecas digitais. ORCID 0000-0001-5306-919X

Luis Fernando Sayão

<http://lattes.cnpq.br/3422623122948389>

Possui graduação em Física pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1978), mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro/Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (UFRJ/IBICT) e doutorado em Ciência da Informação pela UFRJ/IBICT (1994). Trabalha desde 1980 na Comissão Nacional de Energia Nuclear onde já exerceu os cargos de: chefe do Centro de Informações Nucleares (CIN); chefe da Divisão de Tecnologia da Informação; coordenador-geral de Informática; representante do Brasil no INIS - International Nuclear Information System (AIEA/ONU); coordenador-geral da RRIAN - Red Regional de Información en el Área Nuclear. É conselheiro do CONARQ - Conselho Nacional de Arquivos, membro do Câmara Técnica de Documentos Eletrônicos do CONARQ; docente do Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia da UNIRIO - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro e do Programa de Pós-Graduação em Memória e Acervos da Fundação Casa de Rui Barbosa. Foi membro do Comitê Técnico-Científico do IBICT e da Comissão de Ensino da CNEN. Tem como áreas de interesse: bibliotecas digitais, publicações eletrônicas, interoperabilidade, bases de dados, curadoria de dados de pesquisa e preservação digital.

Walter Barreto Matos de Oliveira Junior

<http://lattes.cnpq.br/0211447086372722>

Mestre em Administração, Escola de Administração da Universidade Federal da Bahia (2008), Engenheiro Civil, Escola Politécnica - UFBA (1973). TRIZ Specialist (Ideation, MI, USA, 2009,). Professor do Núcleo Extensão da Escola de Administração UFBA para Planejamento e Gestão de Tecnologia da Informação e Gerenciamento de Projetos. Professor substituto da Escola de Administração UFBA (2004-2005), Professor Auxiliar do Departamento de Ciências da Computação UFBA (1979-1993, 1997), Conferencista da Escola de Administração do Exército (1990, 1991). Sócio e Consultor da ParadSis SPD (Bahia, Brasil). Consultor de Inovação e Tecnologia do Instituto Recôncavo de Tecnologia (Bahia, Brasil). Consultor em Gestão da Inovação, Metodologia TRIZ, TI e Sistemas de Informação para o Instituto Recôncavo de Tecnologia.

Fernanda Maria Brito Gonçalves Almeida

<http://lattes.cnpq.br/2118141344101083>

Possui graduação em Direito pela Universidade Federal da Bahia (1976), mestrado em Ciências Sociais Aplicadas à Educação pela Universidade Federal da Bahia (1982) e doutorado em Educação pela Universidade Federal da Bahia (1999). Atualmente é pesq.senior/tec.assuntos educacionais da Universidade Federal da Bahia, professora assistente de sociologia iv da Universidade Católica do Salvador, professora titular de antropologia social da Universidade Católica do Salvador, professora titular iv de antropologia social da Universidade Católica do

Salvador e chefe de departamento da Universidade Católica do Salvador, até janeiro de 2013, quando se aposentou. Tem experiência na área de Antropologia, com ênfase em Antropologia de Movimentos Sociais, atuando principalmente nos seguintes temas: educação, cidadania, desigualdade social, movimentos sociais e direitos sociais.

Lídia Maria Batista Brandão Toutain

<http://lattes.cnpq.br/2594676200025013>

Doutora em Filosofia pela Universidad de León - España (2003), en el Programa de Comunicación, Acción y Conocimiento. Mestre em Metodologia do Ensino Superior pela PUCCAMP e UNICAMP (1986). Especialista En Derecho Para Las Tecnologías de La Información y de la comunicación, pelo Foro Europeo de Desarrollo Empresarial de España (2003). Especialista em Documentación Aplicada a La Conservación de Bienes Culturales pelo Instituto Del Patrimonio Historico y Cultural / Mec - España (1999), Especialista em Serviços Automatizados Em Ciência e Tecnologia pela Universidade Federal de Pernambuco (1994) e graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1972). Professora do Instituto de Ciência da Informação (ICI/UFBA). Presidente e coordenadora da Comissão Permanente de Arquivo da UFBA. Professor Associado IV do Departamento de Fundamentos e Processos Informacionais (DFPI) atuando no Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Representante da UFBA no SIGA-Sistema de Gestão de Documentos de Arquivo/-Subcomissão do Ministério de Educação/ Arquivo Nacional. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Teoria da Informação. Atuando principalmente nos seguintes temas: epistemologia da comunicação, informação e imagem, representação e informação, semiótica da imagem, semiótica da cor. Coordena o Grupo Interinstitucional de Processos Semiótico e de Design (GIPSD) cadastrado no CNPq. Título de Cavaleiro da Ordem do Mérito do Estado da Bahia, membro do Conselho Federal de Biblioteconomia- CFB 17. Gestão (2015-atual), tendo sido eleita coordenadora da Comissão de Ensino do CFB e representante do CFB na Comissão de Avaliação do MEC/ INEP. Superintendente do Sistema Universitário de Biblioteca- (SIBI/UFBA)

Aldinar Martins Bottentuit

<http://lattes.cnpq.br/7160792468943929>

Possui graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Maranhão (1991), especialização em Organização de Arquivos pelo IEB/ USP (1999), Mestrado em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília (2000) e doutorado em Ciência da Informação pela UNESP (2009), campus de Marília, SP. Atualmente é professora adjunto do Departamento de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão , Coordenadora do Curso de Biblioteconomia e membro das Comissões de Ensino, Legislação e Normas e Acessibilidade do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB). Tem experiência na área de Ciência da Informação, atuando principalmente nos seguintes temas: tecnologia da informação, sítios jurídicos, mediadores de leitura, informação jurídica, práticas arquivísticas e Lei de Acesso à Informação (LAI). Ministrou/a as disciplinas leitura e formação de leitores, fundamentos de biblioteconomia e ciência da informação, política editorial, referencia, controle do registro do conhecimento, metodologia da pesquisa em biblioteconomia e ciência da informação, metodologia do trabalho científico, fontes de informação, metodologia de estudos, arquivística.

Márcia Tereza Rebouças Rangel

<http://lattes.cnpq.br/4081309977044806>

Membro do grupo de pesquisa, Educação, Universidade e Região (EDUREG) ? Coordenada pela Prof^ª. Rosângela da Luz Matos. Possui graduação em Administração de Empresas pela UCSAL e Pós-Graduação pela UFBA. Atualmente é Superintendente de Educação a Distância da Universidade Federal da Bahia e Coordenadora da Universidade Aberta do Brasil e aluna do Mestrado Profissional Gestão e Tecnologia Aplicada à Educação - GESTEC. Tem competências em: Gestão Pública -Tecnologia de aprendizagem - Metodologias de aprendizagem (presencial e online) - Produção de material didático em e-books interativos - Programas de desenvolvimento de pessoas - Gestão de pós-graduação - Desenvolvimento de programas avançados de pós-graduação - Gestão de Programas de Educação a Distância - Gestão de equipes de alto desempenho - Gestão de Redes de Colaboração e Aprendizagem.

Alícia Duhá Lose

<http://lattes.cnpq.br/0964619379855440>

Licenciada em Letras Vernáculas pela PUCRS, Mestre e Doutora em Letras e Linguística pelo Programa de Pós-Graduação em Letras e Linguística da Universidade Federal da Bahia, com Pós-Doutoramento pela mesma Universidade. É Professora Associada do Instituto de Letras e do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura da Universidade Federal da Bahia e professora permanente do Programa de Pós-Graduação em Língua e Cultura, tendo sido membro do seu Colegiado por dois mandatos, além de ter sido Vice-coordenadora e Coordenadora do Programa. Atualmente, realiza estágio pós-doutoral no Programa de Pós-Graduação em História da Universidade de Brasília ao qual está vinculada como pesquisadora colaboradora. É vice-coordenadora do GT de Crítica Textual da ANPOLL e membro presidente do CEPEDOP - Centro de Pesquisa e Documentação Paleográfica do Memória & Arte. Desenvolve diversos projetos financiados pela FAPESB e pelo CNPq, Fundo de Cultura do Estado da Bahia, Instituto do Patrimônio Artístico e Cultural (IPAC) em acervos literários, eclesiásticos, históricos e especializados, em diversas instituições do estado, como a Irmandade do Santíssimo Sacramento e Nossa Senhora da Conceição da Praia (Salvador), Congregação de Nossa Senhora dos Humildes (Santo Amaro da Purificação), Centro de Memória Documental da Polícia Militar da Bahia (Salvador). É autora de duas propostas aprovadas pela UNESCO de nomeações ao Programa Memória do Mundo (MowBrasil/UNESCO). Foi, por 10 anos, Coordenadora Geral do Centro de Pesquisa e Documentação do Livro Raro do Mosteiro de São Bento da Bahia. É membro dos Grupos de Pesquisa Scripta Philologica e Nêmesis da UFBA e Grupo de Pesquisa em Crítica Textual da Biblioteca Nacional. Vencedora do Prêmio de Pesquisa Histórica Clarival do Prado Valladares, da Fundação Norberto Odebrecht (2010-2011), recebeu ainda Menção Honrosa do Conselho Estadual de Cultura do Estado da Bahia e Medalha do Mérito Policial Militar da Polícia Militar da Bahia por seu trabalho com os acervos históricos do estado. Desenvolve pesquisas em acervos especiais desde 1996. Possui mais de 60 trabalhos publicados, entre livros autorais, livros organizados, capítulos de livros, trabalhos completos em anais de eventos; possui cerca de 40 trabalhos de revisão, entre os quais se encontram livros, revistas, teses, dissertações e monografias, além da produção de material didático para cursos presenciais e EAD. Domina bem os idiomas francês, espanhol e italiano.

Marcos Luiz Cavalcanti de Miranda

<http://lattes.cnpq.br/8713013619609185>

Bacharel em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal Fluminense (1989), Mestre (1997) e Doutor (2005) em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Rio de

Janeiro em Convênio com o Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia. Atualmente é Diretor de Avaliação e Informações Institucionais da Pró-Reitoria de Planejamento, Procurador Educacional Institucional/Pesquisador Institucional e Professor Associado da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) atuando nos Cursos de Bacharelado em Biblioteconomia, Licenciatura em Biblioteconomia e no Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia/ Mestrado Profissional em Biblioteconomia - PPGB/MPB da UNIRIO. Tem experiência na área de Biblioteconomia, Ciência da Informação e Organização do Conhecimento e Gestão do Conhecimento, trabalhando principalmente nos seguintes temas: organização do conhecimento, ambientes Web, gestão do conhecimento, acessibilidade, patrimônio imaterial, ensino e formação de bibliotecários. É Membro do Conselho Editorial das revistas Arquivística.net (1808-4826), Informação e Universidade(2175-2850), Informação e Informação (1981-8920), BIBLOS - Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação (0102-4388) e SENAC.DOC: Revista de Informação e Conhecimento (2527-1407). Membro da International Society of Knowledge Organization - ISKO/Brasil, da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação e Biblioteconomia - ANCIB e da Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação - ABECIN. Membro do Conselho Federal de Biblioteconomia - CFB.

Fabiola Caires

<http://lattes.cnpq.br/2088168798498613>

Engenheira Mecânica graduada em 2014 pela Universidade Federal da Bahia. Trabalha com Engenharia de Produto na Empresa Magna Seating, desenvolvedora e fornecedora de assentos automotivos. Experiência internacional, tendo participado do European Project Semester na Noruega e do programa Ciências Sem Fronteiras nos EUA.

Jeane Passos Santana

<http://lattes.cnpq.br/2187416376722125>

Com 27 anos de atuação na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, possui doutorado em Ciência da Informação pela Universidade de São Paulo (2010), mestrado em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Presbiteriana Mackenzie (2004) e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1987). Atualmente é gerente/publisher Editora Senac São Paulo. Tem experiência na área de Ciência da Informação e Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: publicações eletrônicas e competência informacional, acessibilidade; deficientes visuais; inclusão digital e redes de informação.

José Claudio Alves de Oliveira

<http://lattes.cnpq.br/8556052856793278>

Doutor em Comunicação e Cultura Contemporânea, pela Universidade Federal da Bahia (UFBA), Brasil. Pós-doutorado em Comunicação e Tecnologias, pela UMinho, Portugal. (FAPESB BOL2757/2012, CAPES BEX18009/12-3). Professor Associado III do Departamento de Museologia da UFBA. Coordena o Núcleo de Pesquisa dos Ex-votos e o Núcleo de Memória da Escola de Enfermagem da UFBA. Professor permanente dos Programas de pós-graduação em Ciência da Informação (PPGCI) e Museologia (PPGMUSEU) da UFBA.

Wellington Marçal de Carvalho

<http://lattes.cnpq.br/4640927799251393>

Doutor em Literaturas de Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (Conceito CAPES 5). Integrante do Grupo de Estudos em Estéticas Diaspóricas, vinculado a Linha Identidade e alteridade na literatura, no projeto de pesquisa intitulado Migrações e deslocamentos - a constituição de estéticas diaspóricas nas literaturas africanas de língua portuguesa. Mestrado em Letras e Literaturas de Língua Portuguesa pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da PUC Minas (2013). Graduação em Biblioteconomia pela Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais (2004). Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, principalmente em catalogação utilizando o formato MARC 21 para descrição de dados bibliográficos; tratamento do documento arquivístico. Especialista em Recursos Hídricos e Ambientais pelo Instituto de Ciências Agrárias da Universidade Federal de Minas Gerais (2007). Desenvolve trabalhos no eixo temático: Letras (Literaturas de língua portuguesa); Africanidades; Arquivística; Organização e tratamento da informação; Administração pública; Direito administrativo; Movimentos reivindicatórios; Assédio moral; Narrativas de subalternidade. Biblioteconomia.

Maria da Graça Gomes Almeida

<http://lattes.cnpq.br/4770556588151981>

Bibliotecária da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui doutorado em Documentação: Arquivos e Bibliotecas no Entorno Digital pela Universidade Carlos III de Madri, mestrado em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (2008), especialização em Gestão Universitária e Qualidade em Serviços pela Universidade Federal da Bahia (2001) e graduação em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade Federal da Bahia (1996). Ministra aulas e palestras sobre competências informacionais, estratégias de busca e recuperação da informação em bancos e bases de dados nacionais e internacionais, Portal de Periódicos da Capes, normalização do trabalho acadêmico e gerenciadores de referências bibliográficas. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em processos de disseminação da informação, atuando principalmente nos seguintes temas: referência e recuperação da informação, educação de usuários, alfabetização informacional/competências em informação, perfil profissional, tecnologias da informação e educação a distância online.

Valdinéia Barreto Ferreira

<http://lattes.cnpq.br/5290164415091421>

Doutora e Mestre em Ciência da Informação pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Possui Graduação em Biblioteconomia e Documentação (UFBA), Especialização em Administração Pública com aprofundamento em Gestão pela Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS) e Especialização em Gestão Universitária e Qualidade em Serviços pela UFBA. Bibliotecária e Membro do Núcleo Científico do Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA. Membro da Rede de Inovação Tecnológica do Nordeste - Rede NIT-NE na Malha de Inovação do SIBI/UFBA. Coordenadora do Sistema de Bibliotecas do Tribunal de Justiça do Estado da Bahia (BIBLIOJUD) 2002-2010. Ministra aulas e palestras sobre busca e recuperação da informação científica eletrônica e normalização do trabalho técnico-científico. Possui experiência nas áreas de Ciência da Informação; Administração e Automação de bibliotecas; Capacitação de usuários; Serviços de Referência e Normalização do trabalho técnico-científico.

Sigrid Karin Weiss Dutra

<http://lattes.cnpq.br/8310487040973837>

Mestre em Engenharia de Produção pela Universidade Federal de Santa Catarina (2005), Graduada em Biblioteconomia e Documentação pela Universidade do Estado de Santa Catarina (1981). Bibliotecário/documentalista da Universidade Federal de Santa Catarina, onde foi diretora de maio de 1996 a maio de 2008, janeiro de 2015 a maio de 2016. Participa atualmente da Comissão de Gestão do Conhecimento e da Comissão de Concepção do Serviço de Suporte à Pesquisa e Gerenciamento de Dados na BU/UFSC. É membro do ProQuest Latin American and Caribbean Board. De 2010 a 2014 foi Diretora de Gestão da Informação na Universidade Federal da Fronteira Sul. Participação ativa no movimento associativo da classe dos bibliotecários e profissionais da informação. Foi Presidente da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições-FEBAB, (2008-2014). De agosto de 2010 a agosto de 2015 foi Presidente do Comitê Permanente Para América Latina e Caribe da International Federation of Library Associations and Institutions-IFLA, continuando como membro eleito até agosto de 2017. De 2004 a 2008 foi Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Universitárias. Atuou também como professora substituta no Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina, de março 2004 a março de 2006. Tem experiência na área de Ciência da Informação, com ênfase em Biblioteconomia, atuando principalmente nos seguintes temas: Movimento Associativo de Classe, Comunicação científica, Ensino à distância, Gestão de bibliotecas universitárias, Empreendedorismo e inovação em Bibliotecas, Gestão do conhecimento em Bibliotecas Universitárias.

3 HOMENAGEM AO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA

Regina Silva Tonini
Ms. Bibliotecária

Excelentíssimo Prof. Dr. João Carlos Salles Pires da Silva, Magnífico Reitor da Universidade Federal da Bahia, Digníssima Profa. Lídia Maria Batista Brandão Totain, Presidente do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias Ilustríssimos Componentes da Mesa, demais Autoridades, Senhoras e Senhores.

Boa noite!

É com imensa satisfação que tenho a honra de prestar esta justa homenagem ao Professor Doutor Antônio Lisboa Carvalho de Miranda, nesta solenidade de abertura do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, edição 2018.

Falar sobre Miranda – permita-me assim, Mestre, decliná-lo pelo sobrenome com tanta intimidade. Não é uma tarefa das mais fáceis, pois, estamos diante de uma das personalidades ilustres do Brasil. Quer pela sua condição de ocupante de diversos cargos na sua trajetória profissional, como por exemplo, Primeiro Diretor e Organizador da Biblioteca Nacional de Brasília, quer pelo seu vasto cabedal de conhecimentos, como doutor, poeta, dramaturgo, escultor, poliglota, escritor que já publicou romances, poesias e peças teatrais, em vários países, quer pelo seu lado humano, como colecionador de raridades e de plantas, quer pela sua *performance*, na abordagem de assuntos dos mais diversos, sempre com bom-humor e muitas histórias para contar, na sua condição de cidadão do mundo.

Enquanto cientista da informação, nome mais adequado para quem lida com o imenso leque de competências nos dias de hoje. Além daquelas afeitas ao conceito *stricto sensu* do profissional bibliotecário, Miranda conheceu todo o processo evolutivo deste universo, tornando-se ao longo dos anos uma das principais referências nesta área.

Antônio Lisboa Carvalho de Miranda é maranhense, nascido em Bacabal. Sua formação em Biblioteconomia foi na Universidade Central da Venezuela, tornou-se Mestre em Biblioteconomia pela Loughborough University of Technology (LUT) - Inglaterra. Tornou-se Doutor em Ciência da Comunicação pela Universidade de São Paulo.

Sua experiência profissional, devido à amplitude, não caberia ser citada integralmente nessa singela homenagem, pelas limitações que o tempo impõe. Assim, peço desculpas por não declinar cada atividade desenvolvida, mas pinçar algumas, dentre tantas.

Antônio Miranda, além de professor, foi coordenador do Programa de Pós-graduação do Departamento de Ciência da Informação da Universidade de Brasília, ministra aulas e cursos por todo o Brasil e países ibero-americanos. Foi o criador da Comutação Bibliográfica no Brasil. Atividade que possibilita às bibliotecas expandir os seus serviços e utilização do seu acervo por meio do empréstimo interbibliotecário.

Foi assessor da CAPES de 1977 a 1980. No mesmo período exerceu outras atividades técnico-científicas, como Assessor Especial de Planejamento Bibliotecário, e Planejamento de Sistemas de Informação. Foi, ainda, responsável pelo Programa de Bibliotecas Universitárias e pela institucionalização do Programa COMUT.

Por seus elevados méritos acadêmicos e profissionais em sua especialidade, é Professor Honoris Causa, pela Universidad Ricardo Palma, Lima, Peru.

É representante da União Latina, no Brasil, por designação da entidade sediada em Paris e homologada pelo Itamaraty a partir de 2010.

O Jardim Botânico de Brasília lhe outorgou o Diploma de Defensor do Cerrado.

Em 2014 recebeu o título de Professor Emérito, pela Universidade de Brasília.

Com diversos artigos e livros publicados no Brasil e no exterior, sua produção intelectual ultrapassa a casa das centenas, seja na área acadêmica ou no segmento da poesia, onde adquiriu também projeção internacional.

Nesta oportunidade não poderia deixar de comentar sua atividade artística, lembrando que em 1967, por decisão própria, exilou-se para viver intensamente um período de efervescente agitação cultural na América Latina, dedicou-se à produção literária e artística. Sua criatividade foi reconhecida com prêmios pela crítica internacional em Medellín — Colômbia, San Juan de Puerto Rico. Miranda viveu e publicou em Buenos Aires (Argentina), em Caracas (Venezuela), Bogotá (Colômbia) e em Londres (Inglaterra).

Sua peça teatral, “Tu País Está Feliz”, foi estreada em 1971, apresentada no Brasil em 1979. Foi representada em mais de vinte países do mundo e, neste momento está em cartaz no Peru e está sendo remontada em Brasília.

Após a aposentadoria oficial, ele continua trabalhando como Professor Colaborador Sênior. É consultor de Planejamento Arquitetônico para Bibliotecas e Centros de Documentação é também consultor em Planejamento de Sistemas de Informação, tendo como foco a alfabetização para inclusão digital e comunicação científica.

Atualmente, estuda os fenômenos da comunicação da informação com interesse nos processos criativos, estéticos e éticos no âmbito da convergência tecnológica.

Doutor Antônio Miranda, tem sido orientador, de muitas teses e pesquisas. Eu, como outros colegas presentes neste auditório, tivemos a honra de sermos orientados por ele. Uma característica marcante da personalidade dele é o entusiasmo e o compromisso com as suas atribuições, com a sociedade, com o seu país. No meu caso, após a defesa da dissertação de Mestrado, ele me incentivou muito para a publicação do livro "Custo na Gestão da Informação", que, aliás, foi lançado no XIV SNBU, em 2006.

Dr. Antônio Miranda foi um grande incentivador da criação do curso de Mestrado na Universidade Federal da Bahia em convênio com a Universidade de Brasília (UnB).

Nesta oportunidade, quero agradecer em meu nome e em nome dos profissionais que tiveram o privilégio de receber sua orientação e criativas sugestões.

É por esta razão que neste dia 16 de abril de 2018, o XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias presta esta justa homenagem ao Professor Doutor Antônio Lisboa Carvalho de Miranda.

Aproveito a oportunidade para agradecer à Universidade Federal da Bahia, à Comissão Organizadora do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e especialmente à Profa. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain pela oportunidade de estar prestando esta homenagem.

Muito obrigada.

4 DISCURSO DO HOMENAGEADO PROFESSOR DOUTOR ANTÔNIO LISBOA CARVALHO DE MIRANDA

Devo confessar que eu não sabia dessa homenagem. Não vi em lugar nenhum. Foi uma surpresa para mim.

Eu fui convidado para dar uma palestra, e preparei a palestra, mas, ao mesmo tempo, eu estava concluindo um livro profissional, que estou lançando agora no segundo semestre, em edição impressa e edição digital pela Amazon.com.

E, quando eu chego aqui, fui noticiado dessa homenagem. Confesso – exponencialmente emocionado com isso.

Só quero fazer uma breve consideração.

Eu sou nordestino. Minha família tomou um ica no Norte e foi para o Rio morar. E eu passei toda a minha vida em bibliotecas, desde criança. Morava no Rio de Janeiro; no colégio primário, frequentava biblioteca naturalmente. Vivia na biblioteca o tempo todo. Inclusive, comecei a fazer meus livros manualmente, desenhando quando era criança.

Na minha página na web, você tem a oportunidade de ver as loucuras que eu fazia desde aquela época – e continuo fazendo. Vida de artista, tem que usar a mão. Depois, eu fui para uma biblioteca pública, no Rio Comprido, no Rio de Janeiro. E na minha página, vocês vão ver que eu li mais de 100 livros naquela biblioteca. Era realmente um maníaco, mais do que um leitor. Vivia efetivamente na biblioteca.

Fiz meu curso de graduação; comecei na Biblioteca Nacional, no Rio de Janeiro, nos porões; terminei na Venezuela, me autoexilando, na época da ditadura. Concluí, trabalhei na Biblioteca Nacional da Venezuela. Depois de fazer mestrado na Inglaterra etc etc etc, eu vou declinar minha biografia.

O que eu quero dizer é que a biblioteca, realmente, faz parte da minha vida. Estou completando agora, em agosto, 78 anos de vida, 70 de biblioteca.

E, para concluir, Regina falou de uma peça de teatro que eu montei na Venezuela, espetáculo poético-musical e lá está meu slogan de vida, que eu quero concluir aqui no pronunciamento. Diz, em espanhol, “Persigo la imagen que hice de mi y siempre estoy en deuda conmigo mismo”, “Persigo a imagem que tenho de mim e sempre estou em dívida comigo mesmo”.

Muito obrigado!.

5 HOMENAGEM À BIBLIOTECÁRIA REGINA SANTOS SILVA TONINI

Elisabet Maria Ramos de Carvalho

Ex-Presidente da IFLA

Bom dia a todos!

Inicialmente, eu queria agradecer à Professora Lídia Maria Batista Brandão Toutain, que infelizmente não se encontra aqui conosco, por problemas de saúde, presidente desse Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e superintendente do SIB da Universidade Federal da Bahia, pelo convite para homenagear Regina Santos Silva Tonini.

Não posso mencionar o nome da Lídia sem ressaltar o reconhecimento que ela tem, a nível nacional e internacional, principalmente na América Latina, pela excelência do seu desempenho profissional e empreendedorismo. Estar em Salvador é um privilégio, e disfrutar da companhia dos colegas e amigos bibliotecários, bibliotecas universitárias, e de estudantes de Biblioteconomia e Ciência da Informação aqui presentes, é uma honra! Além disso, gostaria de mencionar que foi uma bibliotecária baiana, Noreth Calmon Ribeiro, que me incentivou a começar a trabalhar no movimento associativo brasileiro.

Senhoras e senhores, estamos aqui reunidos para homenagear uma personalidade ímpar, no cenário da biblioteconomia brasileira e baiana. Todos sabemos da sua lida no campo da Ciência da Informação. Bacharelou-se em Biblioteconomia pela Escola de Biblioteconomia e Documentação da Bahia em 1966.

Desde cedo, se destacou na carreira. Especializou-se em bibliotecas escolares pela Escuela Interamericana de Bibliotecología da Universidad de Antioquia, Medellín, Colômbia; e também em Organização de Sistemas e Métodos pela Escola de Administração da UFBA e em 1998 tornou-se mestre em Ciência da Informação pela Universidade de Brasília, onde teve também a felicidade de contar com o nosso querido Miranda como seu coordenador. Foi também bolsista da Fundação Gonçalo Muniz em Salvador, Bahia, onde sob a coordenação das professoras Eurídice Pires de Santana e Margarida Pinto de Oliveira, organizou o primeiro catálogo de teses daquela instituição. Foi também selecionada pela Organização dos Estados Americanos, a OEA, para participar do curso de Bibliotecas Escolares na Universidade de Antioquia, em Medellín, Colômbia. Em 98 foi bolsista da Petrobrás para cursar disciplinas de mestrado na Universidade de Brasília, UNB, em convênio com a Universidade Federal da Bahia.

Sua trajetória profissional teve início na Biblioteca Central, atual Biblioteca Pública do Estado da Bahia, em Salvador, como bibliotecária responsável pela implantação da seção de audiovisual da biblioteca. Em 75, foi a primeira colocada no concurso prestado para bibliotecária da Petrobras, onde trabalhou até 2016; portanto, durante 41 anos... É uma vida!

Na Petrobras, ela implantou e coordenou as atividades da Biblioteca e Setor de Documentação da Divisão de Processamento de Dados; foi membro da Comissão de Análise de Documentos para Microfilmagem do Serviço de Administração; bibliotecária responsável pelo setor de referência e pesquisa bibliográfica da Unidade de Negócios de Exploração e Produção de Petróleo. Neste mesmo período, foi membro da Comissão de Administração de Segurança de Informações da Unidade de Operações da Bahia; coordenou as atividades da biblioteca e arquivo central dos Serviços Compartilhados Regional Norte e Nordeste da Petrobras; trabalhou como auditora interna para processo de qualidade ISO 9001/2000 no período de 2006 a 2014; coordenou as atividades de biblioteca e arquivo da Universidade Petrobras, onde a partir de 2010 até 2016 foi líder do Projeto de Segurança da Informação, Gestão do Conhecimento, Rede de Colaboração da Universidade Petrobras da Bahia.

Em relação ao movimento associativo, tem participado do movimento associativo profissional desde 1971, quando começou como tesoureira da Associação Profissional de Bibliotecários do Estado da Bahia. Em 74, representou a Associação da Bahia junto à Federação Brasileira Associações de Bibliotecários, Cientistas de Informação e Instituições, nossa tão querida FEBAB, em São Paulo. No período de 87 a 89 foi coordenadora do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Tecnológica da Bahia; de 90 a 92 foi presidente da Comissão Brasileira de Documentação Tecnológica, CBDT, órgão filiado à diretoria, onde marcou sua atuação. Em 2016 presidiu a comissão eleitoral para recriar – estou falando recriar – a Associação de Bibliotecários e Documentalistas do Estado da Bahia. Desde 2017 é a presidente da comissão fiscal da Associação. No Conselho Regional de Biblioteconomia aqui da 5ª Região atuou como tesoureira desde 1973 em sua terceira gestão; em 2009 participou da eleição complementar e no período de 2010 a 2011 foi vice-presidente em sua 15ª gestão.

Além de sua atuação na Petrobras, Regina sempre procurou marcar a presença do profissional bibliotecário nos eventos da área empresarial – em geral os bibliotecários têm uma preocupação muito grande em apresentar trabalhos sempre na nossa área, e se fazem muito pouco a conhecer nas outras áreas de atividade: são tão importantes para serem reconhecidos como profissionais. Então, ela trabalhou junto com Elizete Pereira Sá no período de 2008 a 2011, como Gerente de Projetos da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento, na Bahia, e participou da organização do Knowledge Management – KM Bahia, Congresso Baiano de Gestão do Conhecimento, em Salvador, e também participou da organização do KM Brasil, Congresso Brasileiro de Gestão do Conhecimento em Gramado, no Rio Grande do Sul em 2010 e São Paulo em 2011.

Regina Santos Silva Tonini foi sempre preocupada com os futuros profissionais: possibilitou estágios para muitos alunos de Biblioteconomia nas bibliotecas da Petrobras aqui na Bahia, realizando também muitas visitas; realizou muitas palestras quando solicitada, principalmente na Universidade Federal da Bahia.

Quanto aos trabalhos publicados, tem um número expressivo de artigos publicados no Brasil, em jornais e revistas profissionais, em boletins da Federação Internacional de Associações de Bibliotecários e instituições da IFLA, bem trabalhos publicados na Argentina, na Venezuela, no México e na Alemanha. Publicou o livro, conforme falou ontem, “Custo da Gestão da Informação”, editado também aqui pela Universidade e foi lançado durante o XIV SNBU que, aliás, foi um modelo de seminário aqui em Salvador. A obra invocou a economia e administração de custos na área da informação.

Ao longo de sua trajetória profissional, tem participado de muitos congressos e seminários quer como participante ou como palestrante. Regina participou da organização de muitos eventos profissionais aqui na Bahia, principalmente dentro da Petrobras. Citar todos demandaria muito tempo. Então destacamos os mais significativos, ligados aos movimentos associativos: Mesa Redonda do Grupo de Bibliotecários em Informação e Documentação Tecnológica – GBIDT em 85; Exposição GBIDT 87 sobre informação tecnológica; Reunião Nacional da Comissão Brasileira de Documentação Tecnológica em 91 e seminário sobre o Manifesto de Bibliotecas da IFLA/UNESCO, que foi realizado em Salvador em março de 1998, sob a coordenação da bibliotecária Conceição Gama, que contou com representantes de toda América Latina e Caribe, além da Europa e dos Estados Unidos. A qualidade técnica do seminário e a hospitalidade dos colegas baianos são até hoje lembradas na IFLA. Durante a minha gestão no Escritório Regional da IFLA para a América Latina e Caribe, a Regina e a Conceição atuaram como assessoras do escritório aqui na Bahia. O XIV Seminário Brasileiro de Bibliotecas Universitárias, o SNBU em 2006 – que hoje nós contamos com quem foi a presidente do congresso, Maria das Graças – ela conseguiu, com seu empenho, o patrocínio da Petrobras, um evento na área de biblioteconomia quando participou da organização desse SNBU. A Petrobras não tinha costume: ela nunca patrocinava absolutamente nenhum evento de biblioteconomia. Eu acredito que foi um esforço dos bibliotecários baianos na ocasião que conseguiram convencer a empresa a fazer esse tipo de coisa, que deveria fazer sempre.

Bem... Regina (ela pode subir um pouquinho? Está tão longe daquilo que eu gostaria de dizer para ela agora... Estou terminando, gente.) Regina, você sempre acreditou que nós bibliotecários precisamos buscar os mecanismos que tornem a utilização da informação em todas as áreas da Ciência, da Técnica e da Cultura, uma das ferramentas básicas do processo da conquista de uma

vida melhor e mais digna para nossos povos, bem como torná-la um instrumento que pode acionar as mudanças sociais e econômicas que almejamos. Defende que compete a nós bibliotecários, ponderar aos governos federal, estadual e municipal a necessidade imperiosa de um maior atendimento do setor bibliotecário e dos serviços bibliográficos das comunidades. Entende, que devemos alcançar e promover um conceito mais moderno e atuante e demais unidades da informação das devidas bibliotecas, contribuindo para a melhoria da nossa imagem dentro do contexto sociocultural brasileiro. Concluindo, esta profissional manteve acesa a chama da união entre os bibliotecários; essa profissional exemplar, pessoa humana da mais profunda dignidade e fortaleza de espírito, que com seu exemplo de segurança e firmeza, diante das decisões complexas que seu lugar de comando naturalmente lhe impunha e que, com sua tranquilidade, se transforma em guerreira ferrenha em defesa dos direitos que porventura lhe sejam desrespeitados, os seus próprios ou dos seus colegas de classe. Esta mulher extraordinária, com seus dotes internos e externos, foi escolhida, pelo SNBU, para receber essa homenagem especial. Regina Santos Silva Tonini, obrigada por você ser quem é; obrigada por ser a profissional que é; obrigada por você nos dar desta maneira tão forte e bonita, o exemplo de como o verdadeiro profissional bibliotecário deve ser. Muito obrigado.

6 DISCURSO DA HOMENAGEADA REGINA SANTOS SILVA TONINI

Bom dia a todos(as)

É com grande emoção e sentimento de gratidão, que me expresso dizendo: “Graças vos dou meu Deus por estar vivendo este grande momento.”

Quero iniciar meu agradecimento expressando minha gratidão à Universidade Federal da Bahia, à Comissão Organizadora do XX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias e especialmente à Profa. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain.

Preciso fazer uma pequena viagem no tempo, pois, tenho muito a agradecer a muitas pessoas que fizeram e fazem parte da minha história. Para iniciar, agradeço a nossa querida colega e amiga Elizabet Maria Ramos de Carvalho, pela generosidade das suas palavras, e preciso dizer publicamente, que ela tem sido um dos ícones da nossa profissão, que tem servido como paradigma para mim e para muitos outros profissionais da nossa área, pr muito que procurou realizar, tanto na Petrobras como no movimento associativo nacional e internacional, bem como o nosso querido homenageado Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda ao qual tivemos a honra de prestar uma homenagem ontem na cerimônia de abertura do XX SNBU 2018.

Nesta viagem pelo passado, preciso agradecer também à colega e amiga, Solange Chastinet Guimarães Bibliotecária da Fundação Fernandes da Cunha, profissional que foi um dos meus exemplos de atuação no movimento associativo. Quero lhe agradecer Solange, por você, quando ainda éramos estudantes do curso pedagógico, ter me incentivado e emprestado os livros que estudei para fazer o vestibular de Biblioteconomia. Lá se vão muitos anos, mas a gratidão é eterna.

Preciso agradecer à Bibliotecária Margarida Pinto de Oliveira, à memória da Profa. Eurydice Pires de Santana, elas me incentivaram e orientaram para organizar o primeiro Catálogo de Teses da Fundação Gonçalo Moniz, e proporcionaram a oportunidade de fazer o lançamento em um evento da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência - SBPC. Num início de carreira com um apoio realmente muito especial.

Agradeço ainda à colega e amiga Profa. Dra. Marilene Abreu Barbosa que, quando ainda éramos estudantes, ela me representou na ocasião em que fui agraciada com a medalha de ouro da maratona intelectual das Olimpíadas da Primavera. Daí em diante, tivemos oportunidades de escrever artigos em colaboração e apresentar trabalhos em eventos profissionais.

Quero agradecer às colegas Maria Brito e Lindaura Alban Corujeira, que naquela época eram profissionais muito atuantes, foram grandes incentivadoras para que eu participasse do movimento profissional e associativo. Lindaura, como eu sou agradecida a você!

Neste momento, preciso lembrar e agradecer à memória da Bibliotecária Adalgisa Moniz de Aragão, naquela época, ela foi criadora e Diretora do Sistema de Bibliotecas do Estado da Bahia. Eu estava iniciando a minha carreira e ela confiou em mim, me destingiu com o cargo de Bibliotecária Responsável pela implantação do Setor Audiovisual da Biblioteca Central do Estado, hoje Biblioteca Pública do Estado da Bahia. Meus agradecimentos, com muita honra, pela sua memória, e pelas referências naquela época!

Tenho muito que agradecer às colegas Conceição Gama Santos e Sônia Vieira pela parceira e colaboração quando coordenei o Grupo de Bibliotecários - GBIDT e quando presidi a Comissão Brasileira de Informação e Documentação Tecnológica – CBDT. Como trabalhávamos com aquele ânimo! Hem, gente? Hem, Ceixa? É muito bom lembrar esses momentos. A emoção é muito grande, mas a gente não pode deixar de se referir a coisas tão significativas tão importantes.

Foram muitas as colaborações recebidas, por isto, quero agradecer também à Administradora e Bibliotecária Elizete Pereira Sá, colega, amiga e colaboradora de artigos publicados e eventos participados. Foi Elizete quem me convidou, ou melhor, me convenceu a participar da Sociedade Brasileira de Gestão do Conhecimento. A escrevermos artigos e apresentarmos trabalhos em eventos da área empresarial.

Na Petrobras, além do agradecimento à bibliotecária Elizabet Carvalho que é um verdadeiro ícone como o Prof. Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda. Na Petrobras, a, quero expressar minha reverência em memória da Bibliotecária Noreth Calmon de Cerqueira Ribeiro e não posso deixar de registrar meus agradecimentos aos senhores José Sérgio Gabrielli, Richard Olm, Walter Brito, Paulo Roberto Rego Lopes, Antônio Sérgio Santana que nas suas gestões, um como presidente e outros como gerentes da Petrobras, sempre prestigiaram o trabalho do Bibliotecário.

Quero expressar, mais uma vez meu especial agradecimento à Prof. Dra. Lídia Maria Batista Brandão Toutain pelo incentivo para que eu cursasse o mestrado e continuasse colaborando no movimento associativo. Forma muitas colaborações preciosas. Mais uma vez, registro o meu agradecimento ao meu orientador Dr. Antônio Lisboa Carvalho de Miranda pelos conselhos, pelas orientações e sugestões criativas.

Quero registrar meus agradecimentos também à Profa. Dra Ana Flávia Pereira Medeiros da Fonseca, ex-gerente do Departamento de Gestão da Informação do Banco Mundial, hoje Reitora

do Centro Universitário de João Pessoa – Unipe, por ter possibilitado a minha visita ao Banco Mundial, para fundamentar os estudos da minha dissertação de mestrado, bem como agradecer ao Prof. Dr. Roberto Vitro que viabilizou minhas pesquisas na Biblioteca da Universidade de Maryland.

Agradeço aos meus ex-estagiários, aqui representados pelo Bibliotecário e Analista de Sistemas Rafael Marinho e pela Bibliotecária da Embrapa Lucidalva Pinheiro, por toda confiança em mim depositada.

Nesta oportunidade quero registrar minha gratidão aos meus familiares aqui representados por Dr. Antônio Luís Silva de Carvalho, Ana Luísa Gordiano de Carvalho. Aproveito o ensejo para agradecer também a todas as amigas e colegas aqui representadas pelas Sras. Avani Duran, à Bibliotecária Antônia Queiroz, Maria do Carmo Brandão Boaventura, Aurora Costa Ramos.

Agradeço à memória de Gaudêncio Silva, Maria das Neves Silva, Antônio Dias de Moura e Luís de Aymoré.

Eu sei que vocês estão presentes neste momento, sobre tudo na minha memória.

Foram muitos os colegas e amigos que colaboraram para o meu êxito profissional, para minha vida pessoal. Quero agradecer também a Maria das Graças Ribeiro na ocasião em que ela foi presidente do SNBU, pelo convite e pela oportunidade de realizar o lançamento do meu livro naquele evento do SNBU em 2006.

Agradeço a todos aqui presentes, neste momento tão significativo nas nossas vidas.

Finalmente quero agradecer a você Geraldo, pelo companheirismo por todos os momentos, por todo incentivo, pela colaboração nos momentos mais difíceis, pela paciência e dedicação, pelo nosso amor, expressado ao longo destes vinte e três anos de convívio.

Muito obrigada a todos vocês aqui presentes.

7 CONFERÊNCIA

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E A INOVAÇÃO: REFLEXÕES, DEFINIÇÕES E DESCRIÇÕES

UNIVERSITY LIBRARY AND INNOVATION: REFLECTIONS, DEFINITIONS AND DESCRIPTIONS

Prof. Dr. Fernando Modesto¹

Resumo: Não há controvérsia ao considerar que as bibliotecas universitárias estão pressionadas a inovar os seus processos de gestão e de serviços. Também, não causa desacordo ao considerar que elas, independentemente de seu tamanho, missão ou recursos, sentem essa pressão pela inovação. O presente texto propõe-se a refletir sobre a importância da inovação para as bibliotecas universitárias, com ênfase nos processos e transformações que acarretam. Define inovação como uma ideia, objeto ou prática percebida como inovadora por uma unidade individual ou organizacional. Descreve experiências universitárias que impactam os serviços bibliotecários e o próprio conceito de biblioteca. Destaca nas considerações finais que as inovações não se restringem a adoção de recursos tecnológicos, mas de uma mudança de mentalidade e de ações orientadas ao usuário.

Palavras-chave: Inovação. Biblioteca Universitária. Universidade. Tecnologia. Ambiente de Aprendizagem.

Abstract: There is no controversy in considering that university libraries are under pressure to innovate their management and service processes. Also, it does not cause disagreement when considering that, regardless of size, mission or resources, they feel this pressure for innovation. The present text proposes to reflect on the importance of innovation for university libraries, with emphasis on the processes and transformations that they entail. It defines innovation as an idea, object or practice perceived as innovative by an individual or organizational unit. Describes university experiences that impact librarian services and the library concept itself. Emphasis in the final considerations that innovations are not restricted to the adoption of technological resources, but a change of mentality and actions oriented to the user.

Keywords: Innovation. University Library. University. Technology. Learning Commons.

¹ Professor do Curso de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo.

Introdução

Parece não haver controvérsia, ao considerar que as bibliotecas universitárias estão pressionadas a inovar os seus processos de gestão e de serviços. Também, não causa desacordo ao considerar, ainda, que elas independentemente de seu tamanho, missão ou recursos, sentem essa pressão pela inovação.

A pressão decorre de fatores internos e externos que afetam as atividades das bibliotecas e que devem ser considerados como incentivo na busca de novas estratégias, novos campos de atividades, e das possibilidades de implementação de serviços inovadores.

Aspectos que corroborem com as necessidades de apoio a pesquisa, suporte aos programas de extensão, e auxílio ao ensino (graduação e pós-graduação). Ações capazes de fortalecer a missão e a imagem da biblioteca no âmbito da comunidade acadêmica (PROKOPCIK; KRIVIENE, 2013).

Ademais, a biblioteca universitária enfrenta o desafio e a necessidade de reinventar-se, até por não deter mais a exclusividade do papel de provedor de informação, diante da crescente oferta de recursos eletrônicos e serviços online, que não demandam frequência ou requisito de espaço físico.

Enfrenta, ainda, a exigência de estar alinhada aos objetivos pedagógicos e estratégicos da universidade. Isto requer que ela se antecipe às demandas decorrentes da incorporação de novas metodologias de ensino e de gestão universitária. Atente ao fato de atuar em uma via educacional de mão dupla, onde fornece acesso ao conhecimento para os estudantes e docentes, mas também ajuda a extrair algo deles: a produção de novos conhecimentos.

Para esse intento, a biblioteca deve se transformar em um espaço de aprendizagem, convivência, colaboração e experimentação. Sendo seu espaço dotado de infraestrutura tecnológica e a sua equipe capacitada no atendimento de uma comunidade composta pelos atuais “nativos digitais”, ao lado de extratos de gerações anteriores ou que passam pelo atual momento de transição da informação impressa para a eletrônica/digital (JANASI, 2014).

Neste sentido, o presente texto intenta refletir sobre a importância da inovação para as bibliotecas universitárias, com ênfase em algumas das transformações ocorridas. Para o mesmo propósito, a inovação é definida, segundo Rogers (2003), como uma ideia, objeto ou prática percebida como inovadora por uma unidade individual ou organizacional.

No desenvolvimento do tema, além da definição da inovação, destaca o conceito histórico da biblioteca universitária, bem como é descrita experiências universitárias que impactam os serviços e o próprio conceito de biblioteca.

Inovação: conceito e definições

A questão da inovação é tema significativo, tanto ao ambiente acadêmico, quanto ao setor empresarial. Em especial pelo seu aspecto de impacto na produtividade, desempenho e competitividade de uma organização. Assim, não inovar representa uma barreira para qualquer instituição que busca conquistar e melhorar sua posição de mercado ou no espaço de atuação.

Apesar da compreensão sobre a importância da inovação, a decisão por inovar não pode ser creditada, unicamente, a uma boa ideia para haver garantia de sucesso. É essencial

entender que inovar não é um evento isolado, mas um processo planejado e gerenciado (ZEN, 2017).

A gestão da inovação, segundo Tidd, Bessant e Pavitt (2008), pode ser compreendida como o planejamento, a organização e a coordenação dos fatores necessários para obter resultados positivos. Considera-se que o processo de inovação, para ser bem-sucedido, deve envolver conhecimento, proposição de projeto, acompanhamento e validação de ideias.

No caso da biblioteca universitária, a exemplo de uma empresa que não muda os serviços oferecidos, tende a ser superada por outros que inovem na oferta. Neste sentido, a inovação é o elemento presente em toda organização que entenda o significado de sobrevivência e crescimento, em seu campo de atuação. A falta de inovação é considerada um obstáculo ao crescimento de uma empresa (BESSANT; TIDD, 2009).

Segundo Zen (2017), a compreensão da inovação se apresenta sob diversos aspectos:

- a) como uma ideia ou prática nova adotada em um processo ou na organização como um todo;
- b) como um esforço utilizado para gerar mudança orientada ao potencial econômico ou social de uma organização;
- c) como um processo de transformação das ideias e sua consequente aplicação.

Para a Organisation for Economic Co-operation and Development (OCDE, 2005), a inovação pode estar presente em uma organização de quatro formas:

- 1) Inovação de Produto: introdução de um produto novo ou melhorado, no que se refere a suas características ou usos;
- 2) Inovação de Processo: implementação de método de produção diferenciado, ou novo, ou melhorado;
- 3) Inovação de Marketing: aplicação de um novo método de marketing com alterações na concepção do produto, embalagem, posicionamento no mercado, promoção de preços;
- 4) Inovação Organizacional: introdução de novo método organizacional nas práticas gerenciais da organização, na organização do local de trabalho ou mesmo nas relações externas e internas da instituição. Nesse caso, podem ser aspectos tangíveis e intangíveis.

Embora haja inúmeras definições para “inovação”, é fundamental perceber que uma ideia, melhoria ou mudança, não são por si só, inovações. Para que as inovações sejam consideradas como tal, devem ser capazes de gerar valor para o modelo de negócio ou o serviço fornecido. Seja o valor sob aspecto econômico e estratégico, ou de outra natureza significativa para a organização. Portanto, existe a necessidade de não só se criar ou gerar algo novo, mas também de desenvolver e explorar essa criação para que se torne uma efetiva inovação (OSENIEKS; BABAUSKA, 2014).

No ambiente das bibliotecas, a inovação pode ser visualizada como sendo de sustentação (ou seja, práticas que melhoram um processo sem alterar os métodos subjacentes); e inovações disruptivas (ou seja, práticas que mudam radicalmente, ou mesmo eliminam o processo subjacente). Importante, ressaltar que a inovação não é apenas a adoção de alguma tecnologia, pura e simples (HERRINGTON, 2013).

Desta forma, observa-se que a biblioteca tem enfrentado mudanças tecnológicas significativas ao longo do tempo, mas muitas destas mudanças foram muito mais sustentadoras (LEWIS, 2004). Por exemplo, as bibliotecas substituíram os catálogos tradicionais, em fichas, por registros MARC em catálogos *on-line*, o que possibilitou uma recuperação rápida e fácil das informações bibliográficas. No entanto, os registros no formato MARC estão baseados nos mesmos princípios usados para as representações descritivas dos catálogos em fichas. Este é um exemplo de tecnologia aplicada no qual a estrutura subjacente permaneceu a mesma. Por

outro lado, o livre acesso ao acervo bibliográfico, é um exemplo de inovação disruptiva nos processos de organização e gestão das bibliotecas. Conforme, atesta Maria Teresinha Dias Andrade (apud MODESTO DA SILVA, 2001, p. 246) ao comentar a questão do impacto da Internet em bibliotecas universitárias brasileiras. Na década de 1960, o livre acesso ao acervo altera a relação de poder entre docentes e discentes. Docentes ficaram temerosos de perder seu poder de influência sobre os seus alunos.

Algumas bibliotecas acadêmicas continuam a operar mais ou menos como de costume. Entretanto, inovações disruptivas podem ser uma ameaça para essas bibliotecas, por serem inovações revolucionárias e que têm o potencial de lançar e impor novos caminhos, queira-se ou não. Inovação é como uma onda.

Entende-se, ainda, que as inovações têm um diferencial. Elas não, necessariamente, melhoram um processo ou serviço, mas na maioria dos casos os eliminam (CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE, 2018). A teoria explica esse fenômeno, no qual a inovação transforma um mercado ou um setor de serviços existente, por introduzir simplicidade, conveniência, acessibilidade e acesso onde, anteriormente, havia burocracia, complexidade, alto custo e monopólio como *status quo*.

Neste aspecto, tecnologia como a do *smartphone* é outro exemplo de inovação tecnológica disruptiva, pois substituiu o laptop e a câmera fotográfica. Da mesma forma, o *streaming* de vídeo, como o Netflix ou Hulu eliminaram os serviços tradicionais das vídeo-locadoras.

No mundo das bibliotecas, é dito que os buscadores (como o Google) estão substituindo os OPACs (catálogos *on-line* de acesso público) e as bases de dados comerciais. Os modelos conceituais dos requisitos funcionais estão reconfigurando a catalogação descritiva.

Segundo Herrington (2013), a biblioteca universitária encontra-se em uma fase de transição, presa entre o passado institucionalizado e a perspectiva do futuro tecnológico. Em realidade, bibliotecas precisam de uma nova cultura em seus ambientes, que não apague o seu legado e nem inviabilize o seu futuro. Até pelo seu histórico de envolvimento e pertencimento no ambiente universitário.

Biblioteca Universitária: breve histórico e definições

Para contextualizar a definição de biblioteca universitária, toma-se como base o estudo de Martín-Gavilan (2008) que aborda o seu processo histórico.

O aparecimento da biblioteca universitária tem origem no próprio surgimento das universidades, na Idade Média. A necessidade de livros por estudantes era atendida pelo livreiro (uma espécie de bibliotecário) que alugava folhetos manuscritos (*peciae*) que integravam o conjunto de obras aprovadas e corrigidas pelos docentes, para que os alunos pudessem copiá-los para estudo. A divisão das obras em vários livretos permitia serem copiados por vários alunos simultaneamente. Esta forma de organização e provimento de serviço é considerada o embrião evolutivo do que veria ser a biblioteca da universidade.

No século XVIII, a biblioteca universitária, gradualmente, deixa de ser um depósito de livros para se tornar no espaço intelectual da universidade. Esse processo inicia-se na Universidade de Göttingen, fundada em 1734, na Alemanha.

A biblioteca nasce ao mesmo tempo que a universidade. E caracterizou-se pela quantidade de material, baseada em seleção e aquisição contínua e cuidadosa; por uma organização e sistema de catalogação eficientes, e que destacam a biblioteca como a melhor da Europa e um paradigma de biblioteca universitária moderna.

Nos Estados Unidos, do século XIX, tornou-se comum nas universidades a formação de sociedades literárias. Elas abrem um caminho de autodesenvolvimento aos estudantes não

satisfeitos, intelectualmente, com os tradicionais programas de estudo oferecidos.

Para favorecer suas atividades, essas sociedades mantinham suas próprias bibliotecas formadas por coleções de referência, periódicos, obras de ficção, história, biografia, política e economia. Essas bibliotecas acabaram por serem integradas às próprias coleções da universidade, que se tornavam mais acessível para estudantes.

Ao final do século XIX, a maior parte das bibliotecas universitárias norte-americanas operavam em horários de abertura diária, de seis ou sete dias por semana. Transformaram-se em espaços acolhedores, com o estabelecimento de políticas mais liberais de empréstimo aos estudantes, melhor franqueando a retirada de livros para leitura no domicílio.

No mesmo período, a situação das bibliotecas universitárias, existentes na região sul da Europa, viviam situação calamitosa, em relação às bibliotecas localizadas na Europa Central, e no Reino Unido. Com algumas exceções, as bibliotecas mantinham livros não classificados, mal condicionados, catálogos incompletos, pessoal insuficiente, horário de funcionamento limitado.

Nos países em desenvolvimento, as universidades e suas bibliotecas apresentavam situação ainda pior, e com recursos muito mais limitados. O alto preço das publicações, as dificuldades econômicas, o clima, a guerra e a instabilidade política piorava o cenário. Muitas além destas dificuldades, enfrentavam os riscos para conservar o material bibliográfico e, mesmo, realizar minimamente o desenvolvimento das coleções e o acesso à informação.

Assim, ao longo da história, a existência, o conceito e as funções da biblioteca universitária evoluíram até o presente. E, à medida que a universidade, enquanto ambiente de conhecimento científico se adaptou aos novos tempos, até tornar-se um espaço de transformação social, a biblioteca, usufruindo desta mudança acadêmica, foi propiciando condições para a comunicação científica, bem como do acesso a informação pela comunidade universitária (OLIVEIRA, 2016).

O conceito anglo-saxão de biblioteca, como o centro nevrálgico da universidade, foi gradualmente imposto, em detrimento de um conceito de biblioteca no qual era relegada a um simples depósito de livros e de sala de estudos para estudantes. A ideia de que o conhecimento é produzido a partir da informação, passa a vigorar e, nesse sentido, a biblioteca se torna parte essencial da universidade (MARTÍN-GAVILAN, 2008).

Assim, tendo como objeto principal a preservação, a coleta, o tratamento e a disseminação da informação, a biblioteca universitária adquire a missão de atender às necessidades de informação da sua comunidade formada por discentes, docentes e técnicos, em consonância com seus programas pedagógicos e projetos de pesquisa (DIÓGENES, 2012).

Elas passam a se inserir no fazer da universidade, assumindo a responsabilidade básica que é a de fornecer infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional que subsidie as atividades científicas, além de promover a divulgação do conhecimento produzido por seu corpo acadêmico, à sociedade, por meio de seus serviços e produtos, e que realçam o seu propósito de atuação (SILVA FILHO, 2015).

Para Macedo e Modesto (1999), as bibliotecas universitárias apresentam como propósitos de atuação a:

- Missão – contribuir para a capacitação do estudante e para a formação contínua do próprio professor, no sentido de torná-los “usuários independentes da informação”, conscientizando-os de que, usando corretamente os recursos informacionais e os princípios de pesquisa bibliográfica, retornarão ao sistema de informação para contribuir com novas produções de conhecimento, com apoio em normas documentais.
- Objetivo – constituir-se em interface entre o usuário e a informação, principalmente com as atividades de referência, no sentido de contribuir para

que melhor se otimize a busca e recuperação da informação influenciando no desempenho e produtividade da comunidade acadêmica em lides de ensino; aprendizagem; estudos e pesquisa; e necessidades várias no âmbito bibliotecário.

- Público-alvo – a comunidade acadêmica interna, com a identificação de segmentos como administradores, professores, pesquisadores, técnicos, estudantes de graduação e pós-graduação, funcionários, e outros interessados externos; em confronto com propósitos e interesses específicos de cada segmento.

Na atualidade, a biblioteca universitária deixa de ser o principal lugar de fonte de busca. Perde a supremacia na realização deste papel devido ao impacto da tecnologia digital. Entretanto, a concorrência tecnológica também imprime às bibliotecas as oportunidades de se inovarem, seja pelo imenso volume de informação que ajudam a tornar disponível em formato digital ou pela facilidade no acesso aos recursos informacionais que proporcionam, independente, do tempo e distância. A tecnologia, ajuda a reconfigurar o ambiente informacional, resgatando novos privilégios de valor junto à sua comunidade usuária (SILVA FILHO, 2015).

Bibliotecas Universitárias: tendências

Entre as novas configurações preconizadas para a biblioteca universitária encontra-se a de centro de aprendizagem ou *academic learning commons*, baseada nos princípios de colaboração entre áreas de conhecimento da universidade. Compreende a ampliação do espectro dos serviços tradicionais da biblioteca, tais como: serviços de orientação, serviços para pessoas com deficiências, espaços laboratoriais de tecnologia de ponta, oferta de dispositivos multifuncionais (iPads, mp3, *smartphones*, câmeras digitais, etc.); serviços de empréstimo de *notebooks* e *tablets*; áreas para apresentação de trabalhos, para estudo individual e em grupo; infraestrutura para produção digital, apoio a cursos de educação a distância; e uso funcional de tecnologias via satélite e a cabo (MASSIS, 2010).

Com relação aos termos espaços comuns de aprendizagem ou “*learning commons*” e/ou “*information commons*”, os mesmos têm sido usados de maneira intercambiável nos discursos de gerenciamento de bibliotecas e, em especial, nas bibliotecas acadêmicas.

Em geral, compreendem os espaços de aprendizagem, no qual se incluem as bibliotecas e as salas de aula que compartilham o uso de recursos tecnológicos, de educação remota ou *on-line*, a criação de conteúdo, os programas de tutoria, ações colaborativas, os espaços de reuniões, leitura ou estudo (individual ou em grupo).

O conceito de “*learning commons*” torna-se popular em bibliotecas acadêmicas e, mesmo, em bibliotecas públicas e escolares. Sob a concepção deste conceito, a arquitetura, o mobiliário e a organização física tornam-se importantes para o caráter de criação de um espaço comum de aprendizagem.

Entretanto, a definição dos conceitos “*learning commons*” e/ou “*information commons*”, ainda pode significar coisas diferentes para diferentes instituições – e não há um consenso único e aceito entre aqueles que gerenciam os *commons* ou os que os estudam. Porém, considerações a respeito, destacam que a discussão conceitual é irrelevante, porque uma biblioteca, sob qualquer outro nome, ainda será uma biblioteca (TURNER; WELCH; REYNOLDS, 2013).

Por outro lado, a universidade que se arrisca a fazer mudanças deve transformar a biblioteca sob uma nova abordagem. Um novo design de seus espaços e serviços, capaz de reunir outros elementos que, anteriormente, estavam localizados fora da biblioteca.

Equipar e definir um mobiliário adaptado não só para livros, mas para estações de trabalho que garanta acesso a informação digital; facilitar todo o tipo de hardware e software, implementar horários flexíveis de funcionamento; fornecer outros materiais e recursos diversificados; definir uma nova estrutura e novos procedimentos, etc. Enfim criar uma cultura organizacional de estímulo à inovação e as mudanças (GRUPO DE TRABALHO, 2014).

Sobre a cultura organizacional, Campbell (2006) se refere a ela como pressupostos criados ou desenvolvidos por um determinado grupo e que ajuda a instituição a ter êxito na solução de problemas. E muitas das mudanças tecnológicas, verificadas em bibliotecas, nas últimas décadas, não alteraram a cultura organizacional básica. Assim, várias bibliotecas ainda hoje são dominadas por estantes de livros, mesa de referência e um balcão de circulação e empréstimo, e equipe em funções tradicionais de aquisição e catalogação.

Isto ocorre por serem tais bibliotecas, departamentalizadas e orientadas a processos (por exemplo: serviço técnico, serviço ao público, de referência e de instrução). Um cenário no qual a adesão à tradição e décadas de memória institucional levam a uma cultura organizacional de resistência às mudanças.

Herrington (2013) comenta que muitas bibliotecas implementam mudanças profundas em sua própria concepção e organização. Ou seja, muitas bibliotecas têm adicionando, cada vez mais, em seus espaços, instalações de produção de multimídia e mesmo orientado seus espaços para serviços baseados em tecnologia como parte das reformas estruturais gerais.

Embora esses espaços remodelados ofereçam grandes oportunidades para apoiar os objetivos pedagógicos da universidade e o interesse do corpo docente por serviços inovadores, a maneira como essas oportunidades podem ser realizadas, ainda é pouco discutida.

Em realidade, segundo Watson (2017), pensar as bibliotecas em um mundo no qual os processos de aprendizagem são um dos fatores mais significativos, na hora de projetar os ambientes de informação é sempre arriscado, pois cada biblioteca que se constrói ou que se renova é apenas uma predição do futuro. Assim, preparar-se para esse futuro é a maior dificuldade que enfrenta qualquer instituição, porque as previsões são sempre incorretas ou probabilísticas.

Entretanto, exemplos encontrados de bibliotecas universitárias, sob tais contextos de mudança, podem orientar previsões e, mesmo, estimular o apoio a inovação relacionada com as transformações dos processos pedagógicos e curriculares, e vinculados também, com as inovações dos espaços das bibliotecas, de seus serviços e das tecnologias empregadas, bem como dos membros da equipe.

Embora os espaços físicos das bibliotecas tenham passado por muitas alterações, os serviços de suporte muitas vezes não conseguem acompanhar, no mesmo ritmo das mudanças. Muitas bibliotecas oferecem os mesmos serviços de forma padrão ao que já forneciam, antes de implementar novos espaços de colaboração, enriquecidos de recursos tecnológicos.

Os programas de alfabetização informacional, por vezes, não conseguem se conectar aos espaços recém-desenvolvidos, ficando concentrados, em parte, no acesso às informações, ao invés de capacitar os estudantes no conhecimento e habilidades necessárias para criar e compartilhar informações.

Frequentemente, esses espaços são descritos como sendo bons para estudo, em um sentido genérico, e a disponibilidade de espaço para o estudo colaborativo é apontada como uma inovação chave, na biblioteca universitária.

Bibliotecas Universitárias: descrição de exemplos inovadores

Certamente, é possível encontrar descrições variadas sobre exemplos de inovações em serviços de bibliotecas. Como breve ilustração, selecionou-se três casos que representam essa

variedade de situações. Dois dos três casos exemplificados foram extraídos dos rankings universitários globais: Times Higher Education (THE), de 2018, e o QS World University Ranking. O terceiro foi selecionado da literatura, por se caracterizar como biblioteca universitária sem papel.

Nos casos citados, destaca-se um conceito recorrente nas inovações implementadas, é o *learning commons*, que envolve na sua aplicação a adoção de ferramentas, equipamentos, espaços de trabalho, serviços de empréstimo, bibliotecas sem livros ou digitais. Tendo como foco o atendimento ao cliente.

O *learning commons* (já comentado) é frequentemente citado como o modelo da "biblioteca do futuro". Assim, visualizar experiências de inovações aplicadas, indicam a necessidade de bem planejar as ações e minimizar riscos, conforme salientado por Watson (2017), de se fazer previsões incorretas ou realizar mudanças cosméticas, puramente de moda. Neste sentido cita-se os casos da:

California Institute of Technology (Caltech)

A biblioteca do Caltech tem alterado seu perfil, com a comunicação científica evoluindo para a gestão de dados de pesquisa. A medida que ela desenvolve serviço de gerenciamento e de curadoria dos dados, amplia a possibilidade de as pessoas poderem melhor contatar especialistas e atender a suas necessidades de informação.

Moldura sua missão ao atendimento das necessidades de ensino, pesquisa e suporte acadêmico da sua comunidade de estudantes, docentes, pesquisadores e funcionários. Constrói um ambiente *learning commons* não apenas para servir como local de recebimento de informações, mas no qual o usuário tenha participação ativa tanto no acesso a informação, quanto na produção de conteúdo e de conhecimento.

Neste sentido, provê empréstimo de computadores (*desktop* e *notbook*) com sistemas operacionais Apple e Windows, e softwares para variadas aplicações (Office, Adobe, Impressão 3D, AutoCad, estatísticos, matemáticos e etc.).

Está dotada de um equipado laboratório – TechLab (Laboratório de Prototipagem de Acesso Aberto) que possibilita acesso às tecnologias inovadoras para a modelagem e impressão 3D, digitalização e manipulação de placas de circuitos eletrônicos.

Fornece serviço de ajuda aos pesquisadores para criar seus planos de gerenciamento dos dados de pesquisa, e que atendam aos requisitos de financiamento das agências de fomento. O processo é realizado por meio de seu aplicativo DMPTOOL. Também, fornece o serviço EZID (*easy-eye-dee*) para criação e gerenciamento de identificadores globais exclusivos, de longo prazo, para dados e fontes de pesquisa. Usado para criar Ids para textos, dados, termos ou objetos, gerencia-los por meio de links compartilháveis e inquebráveis, bem como armazenar as informações utilizadas na geração de dados em uma variedade de formatos. A finalidade é promover o compartilhamento aberto, permitindo ao criador do conteúdo estabelecer conexão permanente com os objetos da pesquisa. O EZID está vinculado ao Crossref, provendo benefícios aos editores de acesso aberto (CALTECH LIBRARY, 2018).

Florida Polytechnic University (FPU)

É uma instituição criada em 20 de abril de 2012, e que tem entre as suas novidades, sua biblioteca constituída sem acervo impresso. Ela situa-se em um espaço de 11 mil m², configurada sob design e mobiliário moderno. A equipe é formada por seis profissionais, além do bibliotecário-diretor. Há, ainda, dois outros bibliotecários adicionais, em tempo integral, e

três membros do corpo docente, em tempo parcial; todos eles disponíveis para auxiliar a comunidade estudantil e docente com as pesquisas e demais demandas informacionais.

A concepção da biblioteca se embasa nos pressupostos preconizados pela Online Computer Library Center (OCLC). Os pressupostos recomendam às bibliotecas repensarem seu modelo de negócio centrado no suporte livro, se quiserem continuar relevantes (OCLC, 2014). Neste contexto, as bibliotecas devem não só se manterem relevantes, mas servirem como catalisadoras das colaborações, e como parte integrante da vida universitária. No caso da biblioteca da FPU, ela se insere no currículo acadêmico e os bibliotecários participam de disciplinas (aula sobre ética), enfocando os temas: plágio, competência em pesquisa (orientados a organizarem informações por meio do ProQuest Flow, uma plataforma de colaboração em nuvem), e sobre o uso dos materiais consultados.

O corpo docente, que dedica tempo parcial, na biblioteca, ajuda a promover conexão entre a sala de aula e a biblioteca, denominada agora como um ambiente *learning commons*. Espaço para a comunidade se beneficiar individual ou coletivamente.

Ademais, a biblioteca por situar-se na área das exatas faz de suas ações uma transformação conceitual “STEM in STEAM”. Esse conceito relaciona-se à inovação contínua e é associada à Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática (Science, Technology, Engineering and Math – STEM).

O acréscimo dos termos Art + Design à equação do STEM, gera o STEAM que irá transformar a economia no século 21, assim como a ciência e a tecnologia fizeram com o século 20. Trata-se de uma metodologia de inovação atualmente aplicada em bibliotecas acadêmicas.

Quanto aos aspectos tecnológicos, dos recursos da biblioteca, enfatiza-se que a informação é a chave (e não a sua forma); além de seu uso apropriado pelos estudantes. A biblioteca atua para que esses estudantes reconheçam suas necessidades informacionais, possam localizar informações relevantes para utilizá-las academicamente e/ou de forma profissional.

O orçamento da biblioteca é mantido não só pela própria instituição acadêmica, mas também por patrocinadores privados. Do orçamento de US\$ 500.000 dólares, destinado à aquisição de material, os patrocinadores acrescentam mais US\$ 60.000 dólares. Nesta política de aquisição e assinaturas de materiais, no que se refere aos livros eletrônicos negociados com as editoras e agregadores, os estudantes e professores podem visualizar o material que a biblioteca não possui, uma única vez e de graça. A partir da segunda visualização, o item é automaticamente comprado.

Por ser de criação recente, a FPU não pode se beneficiar dos benefícios da licença de acesso à coleção de livros eletrônicos, compartilhados pelo consórcio de biblioteca universitárias liderada pela Florida State University Library.

Entretanto, por meio da biblioteca, a comunidade acadêmica tem acesso aos cerca de seis milhões de títulos impressos disponíveis pelo consórcio. Além do acesso às revistas eletrônicas existentes em mais de 65 bancos de dados disponíveis no Campus virtual da biblioteca. Ademais, a equipe de bibliotecários pode ser contatada por e-mail ou chat, além do fornecimento de ajuda no ambiente *Commons*. Esse ambiente conta com computadores desktop, laptops e tablets; e, ainda, salas para atividades colaborativas equipadas e espaço físico orientados ao desenvolvimento de projetos em grupos (RILEY, 2015).

Massachusetts Institute of Technology – MIT

Desenvolve um programa orientado a transformar, sua biblioteca, em uma plataforma global de conhecimento e, ao mesmo tempo, implementa ampla discussão sobre qual o “Futuro das Bibliotecas Universitárias” (MIT LIBRARIES, 2018a).

A Instituição procura articular uma nova e ousada visão para as suas bibliotecas, no contexto atual da pesquisa moderna, ciência aberta, compartilhamento de dados e etc. Para tanto, constituiu uma força-tarefa, composta de docentes, estudantes, bibliotecários e funcionários para coordenar as discussões, coletas de sugestões ou de ideias, e pensar de forma ampla e criativa o papel de liderança que as bibliotecas devem desempenhar no futuro.

Inicialmente, entendeu-se que deve haver uma evolução no sistema de informação bibliográfica para melhor prover a criação, disseminação e preservação do conhecimento, e não apenas apoiar a missão do MIT, mas também no de ajudar a instituição em se posicionar como líder na reinvenção das bibliotecas acadêmicas.

As grandes bibliotecas sempre tiveram a missão de promover a pesquisa e a aprendizagem, garantindo acesso imediato e persistente aos registros acadêmicos e às ferramentas e conhecimentos necessários para descobrir, usar e criar conhecimento.

No MIT, as bibliotecas passam a ser espaços interdisciplinares (virtuais e físicos), onde estudantes, docentes e outros membros da comunidade universitária podem encontrar recursos, tecnologias e conhecimentos necessários para avançar seus saberes e servir o mundo.

A ideia por trás da intenção do MIT é o de transformar seus serviços locais em uma plataforma global aberta, promovendo o conhecimento produzido e o tornando acessível às gerações futuras. O conceito chave, da inovação proposta, é o de desenvolver uma biblioteca global para uma universidade global.

Ainda como ênfase do processo realizado pelo MIT, descreve-se os questionamentos, sistematizados, para coleta de opiniões da comunidade e de especialistas no assunto (MIT LIBRARIES, 2018b), referente sobre:

- 1) Qual o papel que as bibliotecas do MIT podem desempenhar no desenvolvimento de ferramentas, plataformas, serviços e técnicas inovadoras para a aquisição, organização, descoberta, uso, produção e preservação de informações digitais e analógicas.
- 2) Como as bibliotecas devem servir à comunidade universitária local e global (glocal), por meio do avanço da missão do MIT de compartilhar os seus conhecimentos com o mundo; e na promoção de políticas, ideias e iniciativas que promovam e disseminem os valores da Instituição.
- 3) Como o MIT pode melhor aproveitar o *know-how* de suas bibliotecas em áreas como: informação e alfabetização midiática, gerenciamento de dados, preservação digital, criação e gerenciamento de metadados, humanidades digitais, informações e análises geoespaciais, ciências da informação, gerenciamento de conteúdo, publicações de acesso aberto e muito mais.
- 4) Qual a função e o desenho ideal dos ambientes das bibliotecas físicas, no MIT, para incluir espaços dedicados aos estudos e pesquisas silenciosos e colaborativos; bem como para o ensino e o favorecimento da aprendizagem com tecnologia; para a consulta de especialistas bibliotecários; e para encontrar e fazer uso de coleções tangíveis (ou impressas).
- 5) Qual o papel das coleções tangíveis, incluindo as coleções especiais e de arquivo, na vida intelectual do Instituto; e como as bibliotecas podem ser melhor organizadas, providas de recursos, de pessoal, e projetadas para aumentar o uso produtivo destes recursos informacionais, entre a comunidade universitária.
- 6) Como as bibliotecas devem desempenhar a função de capacitar os alunos, de todas as áreas, com as habilidades e competências necessárias para prosperar e, potencialmente, influenciar em um cenário de informações complexo e em evolução contínua.
- 7) Como as bibliotecas podem se tornar um espaço de encontro interdisciplinar, no qual os membros da comunidade tenham acesso a ampla e abrangente gama de informações, conhecimentos e de perspectivas; de livre intercâmbio de informação e de ideias seja encorajada e cultivada; e onde o ambiente inspire novas formas de investigação e de colaboração acadêmica

- 8) Que tipos de colaborações e parcerias – no âmbito do Instituto, com a comunidade global de bibliotecas, e com atores externos sem fins lucrativos e comerciais, as bibliotecas do MIT devem buscar promover os seus valores, a sua missão e as prioridades do Instituto.
- 9) Como os serviços, expertise e as instalações das bibliotecas devem evoluir para ajudar a promover a vantagem competitiva do MIT em recrutar novos professores e pesquisadores, e melhorar a experiência residencial de seus futuros alunos.

Nos exemplos, acima descritos, nota-se que as mudanças que ocorrem nas bibliotecas universitárias focam na reconfiguração de seu espaço para apoiar tanto as atividades da biblioteca, quanto o desempenho dos estudantes, docente e pesquisadores, bem como o melhor posicionamento social da instituição acadêmica.

Considerações Finais

Observa-se tanto na literatura, quanto na realidade do ambiente acadêmico, que a transição do suporte da informação do meio impresso para o digital impõe desafios significativos para os serviços de biblioteca, entre eles, a necessidade de incorporar tecnologias de informação, definir novas políticas e procedimentos técnicos, identificar riscos e oportunidades para a melhoria da qualidade dos seus serviços e produtos, além de capacitar continuamente as equipes e os usuários.

Constata-se, também, que as inovações não se restringem a adoção de recursos tecnológicos, mas de uma mudança de mentalidade e de ações orientadas aos usuários.

Há, ainda, muitas outras questões que as bibliotecas universitárias enfrentam, na atualidade, incluindo a ameaça das inovações tecnológicas disruptivas.

Entretanto, o apego às tradições e a resistência às mudanças podem tornar difícil as bibliotecas serem inovadoras, neste caso é preciso haver um ambiente cultural favorável. Assim, é mais fácil construir uma biblioteca a partir do zero do que mudar uma cultura que existe a décadas.

No entanto, as bibliotecas universitárias que não adentrarem nessa dinâmica, e realizarem um esforço interno, serão cada vez mais subtraídas das necessidades e prioridades da universidade, qualificando-se a se tornarem serviços secundários. Fato que alerta as lideranças nas bibliotecas, promoverem um clima que apoie e estimule o “pensar a inovação” em seus ambientes.

Da mesma forma, a universidade que opta por fazer mudanças em suas estruturas de ensino e de pesquisa, deve criar condições para transformar a biblioteca sob nova abordagem de design de seu espaço, serviços e, mesmo, do conceito de biblioteca; e que reúna elementos outros, anteriormente localizados fora da biblioteca acadêmica.

Referências

BESSANT, J.; TIDD, J. **Inovação e empreendedorismo**. Porto Alegre: Bookman, 2009.

BRUNDY, C. Academic libraries and Innovation: a literature review. **Journal of Library Innovation**, v. 6, n.1, p. 22-39, 2015.

CALTECH LIBRARY. **Visitor Information**. Disponível em: <<https://goo.gl/drivr5>>. Acesso em: 05 maio 2018.

CAMPBELL, J. D. Changing a cultural icon: The academic library as a virtual destination. **Educause Review**, Louisville, v. 41, n. 1, p. 16-31, 2006.

CLAYTON CHRISTENSEN INSTITUTE. **Disruptive innovation**. Disponível em: mar. 2018.

DIÓGENES, F. C. B. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2012.

GRUPO DE TRABALHO instituído pela Portaria do Reitor (USP). **Relatório Final**: “O papel das bibliotecas na estrutura das universidades modernas e a reestruturação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo”. São Paulo: USP/Reitoria, 2014.

HERRINGTON, V. J. The academic library: cowpath or path to the future? **Journal of Library Innovation**, New York, v. 4, n. 2, 2013.

JANASI, V. de A. e outros. **O papel das bibliotecas na estrutura das universidades modernas e a reestruturação do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo**. São Paulo: Grupo de Trabalho/USP, 13 mar. 2014. Relatório Final.

Lewis, D. W. The innovator's dilemma: Disruptive change and academic libraries. **Library Administration & Management**, v. 18, n. 2, p. 68-74, 2004.

LOWRY, C. B. Three years and counting: The economic crisis is still with us. **Portal: Libraries and the Academy**, Baltimore, v. 11, n. 3, p. 757-764, 2011.

MACEDO, Neusa Dias de; MODESTO, Fernando. Equivalências: do serviço de referência convencional a novos ambientes de redes digitais em bibliotecas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação: Nova Série**, São Paulo, v. 1, n. 1, p. 38-54, 1999.

MARTÍN-GAVILÁN, C. **Bibliotecas universitarias: concepto y función**: Los CRAI. *Temas de Biblioteconomía*, 2008. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/14816/>>. Acesso em 23 Mar. 2018.

MASSIS, B.E. The academic library becomes the academic learning commons. **New Library World**, London, v. 111, n. 3/4, p. 161-163, 2010. Disponível em: <<https://goo.gl/cUYc9W>>. Acesso em: 23 mar. 2018.

MIT Libraries. **Future spaces**: planning the future of libraries spaces at MIT. [2018]. Disponível em: <<https://libraries.mit.edu/future-spaces/>>. Acesso em: 10 mar. 2018a.

MIT Libraries. **The future of libraries**: about the ad hoc Task Force on Future of Libraries. [2018]. Disponível em: <<https://future-of-libraries.mit.edu/about>>. Acesso em: 10 mar. 2018b.

MODESTO DA SILVA, J. F. **Internet – Biblioteca – Comunidade Acadêmica**: conhecimento, usos e impactos; pesquisa com três universidades paulistas (UNESP – UNICAMP – USP. 2001. Tese (Doutorado em Ciência da Comunicação) – Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

OCLC. At a **Tipping Point**: Education, Learning and Libraries. OCLC, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/RErJ5s>>. Acesso em: 20 set. 2016.

OLIVEIRA, L. B. C. **Perspectivas para a biblioteca universitária**: novas perguntas e respostas. 2016. Dissertação (Mestrado em Gestão do Conhecimento e Tecnologia da Informação) – Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, 2016.

ORGANISATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT. **Manual de Oslo**: Diretrizes para coleta e interpretação de dados sobre inovação. 3. ed. Rio de

Janeiro: Author; Eurostat; Finep. 2005. Disponível em: <<https://goo.gl/XBomxb>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

OSENIEKS, J.; BABAUSKA, S. The relevance of innovation management as prerequisite for durable existence of small and medium enterprises. **Procedia - Social and Behavioral Sciences**, v. 110, p. 82-92, 2014. Disponível em: <<https://goo.gl/UXZ7rj>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

PROKOPCIK, M.; KRIVIENE, I. Managing change in academic library: the case of Vilnius University Library. **Library**, v. 57, n. 2/3, 2013. Disponível em: <<http://knjiznica.zbds-zveza.si/index.php/knjiznica/article/viewFile/217/207>>. Acesso em: 10 mar. 2014.

RILEY, S. New Florida University Unveils Bookless Library. **Library Journal**, 5 abr. 2015. Disponível em: <https://goo.gl/yxtJNE>. Acesso em: 04 set. 2017.

ROGERS, E. M. **Diffusion of innovations**. 5. ed. New York: Free Press, 2003.

SILVA FILHO, R. C. **Biblioteca universitária híbrida no contexto da web 2.0**: o caso da biblioteca da Escola de Enfermagem (Mestrado em Memória Social e Bens Culturais) – Centro Universitário La Salle, Canoas, 2015.

TIDD, J.; BESSANT, J.; PAVITT, K. **Gestão da inovação**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2008.

TURNER, A.; WELCH, B.; REYNOLDS, S. Learning Spaces in Academic Libraries – A Review of the Evolving Trends. **Australian Academic & Research Libraries**, v. 44, n. 4, 2013.

WATSON, L. El diseño de la biblioteca universitária del siglo XXI: ideas y tendencias. **BID**, n. 38, jun. 2017. Disponível em: <http://bid.ub.edu/es/38/watson.htm>. Acesso em: 12 out. 2017.

ZEN, A. C. et al. Rota da inovação: uma proposta de metodologia de gestão da inovação. **Revista de Administração Contemporânea**, Curitiba, v. 21, n. 6, p. 875-892, nov. 2017. Disponível em: <<https://goo.gl/CmDbcQ>>. Acesso em: 26 mar. 2018.

EIXO 2

PESQUISA E EXTENSÃO: COMUNICAÇÕES



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO BIBLIOTECÁRIO SOB A PERSPECTIVA DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

*THE CONSTRUCTED IMAGE OF THE LIBRARIAN UNDER THE PERSPECTIVE OF THE
UNIVERSITY LIBRARY*

GABRIEL JUSTINO DE SOUZA

JOSE MARIO DE OLIVEIRA MENDES

VÂNIA MARTINS BUENO DE OLIVEIRA FUNARO

Resumo: Esta pesquisa trata da construção da imagem de uma categoria profissional, os bibliotecários, com o auxílio da teoria semiótica, a fim de se entender como se dá tal construção e a percepção dessa imagem para usuários e comunidade de bibliotecas universitárias. Assim, nesta pesquisa, conceituamos os princípios de signo, objeto e interpretante, estabelecidos na semiótica de Charles Sanders Peirce (1839-1914), como base teórica para o estudo da imagem formada do bibliotecário. Para a coleta de dados, utilizamos questionários a fim de entender qual era a percepção do aluno e da comunidade de bibliotecas universitárias com relação aos bibliotecários. Dessa maneira, constatamos que a imagem construída do bibliotecário é de uma pessoa ligada à organização, que trabalha em bibliotecas, detentora de conhecimento, que cataloga, que é simpática e que ajuda o usuário a encontrar a informação que precisa, demonstrando, deste modo, o comportamento dos signos e como as pessoas os apreendem para formular a construção do profissional em sua mente, inclusive com conceitos anteriormente pré-estabelecidos.

Palavras-chave: Construção de Imagem. Bibliotecário. Biblioteca Universitária. Semiótica.

Abstract: This study deals with the construction of the image of a professional category, the librarians, with the aid of the semiotic theory, in order to understand how such construction and perception of this image appeals for users and community of university libraries. Thus, in this research, we conceptualize the principles of sign, object and interpretant, established in the semiotics of Charles Sanders Peirce (1839-1914) as the theoretical framework for the study of the image which is constructed concerning the librarians. To collect information, we used questionnaires to understand the perception of the student and the community of university libraries in relation to the librarians. This way, we find that the librarian's constructed image is a person linked to the organization, who works in libraries, who owns knowledge, who catalogs, who is friendly and who helps the user to find the information he needs, showing the behavior of the signs and how people apprehend them to formulate the construction of the professional in their mind, even with previously pre-established concepts.

Keywords: Image Construction. Librarian. University Libraries. Semiotics.

1 INTRODUÇÃO

Há diversas maneiras de se explicar a construção de uma imagem e como esta pode ser formada e percebida. Uma vez que a imagem pode ser explicada pelo estereótipo, pelo perfil e também pela semiótica, utilizada para exemplificar a complexa relação sógnica, pode-se entender de que forma se dá o processo de construção de imagem e de como os indivíduos a percebem, por exemplo, na construção da imagem do bibliotecário.

Para explicar a análise defendida pela semiótica, é preciso compreender como o signo é formado: pelo *representamen* (como o signo se apresenta), pelo objeto (aquele que carrega o signo em si mesmo) e pelo interpretante (que é o resultado dos dois anteriores, o que produzirá um efeito, sendo este o significado ou interpretante). Um dos principais precursores da semiótica, Charles Sanders Peirce (1839-1914), analisa três modos em que os fenômenos (signos) aparecem à consciência e que não apresentam rigidez hierárquica. São eles: a primeiridade (que diz respeito aos aspectos mais sensíveis da leitura, praticamente desprovidos de conhecimento e cultura, as qualidades dos signos); a secundidade (que é a soma das qualidades, que formam singularidades para a leitura dos signos) e, por fim, a terceiridade (que é a propriedade de lei que faz o signo funcionar como tal, ganhando caráter de lei pela linguagem, generalizando a tradução do sentido). Vale ressaltar que esses três modos de conexão dos signos à consciência estão interconectados.

Diante dessas considerações iniciais, a escolha do tema desta pesquisa deve-se à função social da universidade e da biblioteca universitária, bem como, ao impacto que estas têm sobre os indivíduos que a frequentam. Propor a construção da imagem do bibliotecário universitário por tal perspectiva traz algo mais complexo do que simplesmente traçar um perfil ou estereotipar um profissional, mostrando como a imagem é criada na mente das pessoas, algo que está além do que é apresentado pela literatura especializada, sendo a imagem do bibliotecário o objeto deste estudo. Desta maneira, esta pesquisa visa responder ao seguinte questionamento: Qual a imagem construída do bibliotecário na biblioteca universitária? Para isto, tomamos como base o público universitário e a comunidade de bibliotecas universitárias.

O tema deste trabalho surgiu ao constatarmos a falta de um estudo que abordasse, do ponto de vista semiótico, a construção da imagem do bibliotecário. Tal informação é importante por contribuir para a melhor compreensão da imagem da classe profissional para a sociedade, uma vez que podemos, então, compreender como ela é construída individualmente num processo semiótico em suas mentes. Para promover esta pesquisa, além do aprofundamento

teórico em semiótica, consideramos os questionários aplicados como parte fundamental para entender como os signos foram apresentados para os usuários dessas bibliotecas demonstrando, dessa maneira, a forma como estes foram apreendidos e ajudaram a compor a imagem do bibliotecário para esse público. Assim, cada elemento se configura como essencial para a pesquisa aqui exposta.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico aborda as bibliotecas universitárias e os bibliotecários, objeto de estudo deste trabalho, e a construção da imagem deste objeto.

2.1 As bibliotecas universitárias e os bibliotecários

As bibliotecas universitárias fazem parte da vida de estudantes, pesquisadores e professores, conforme Lück (2000, p. 2), que define bibliotecas universitárias como instâncias que atendem às necessidades “de um grupo social ou sociedade em geral, através da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação”. Diante do exposto, somos levados a reconhecer o papel que essas bibliotecas possuem na formação das pessoas que a frequentam, sendo tais usuários expostos ao conhecimento e necessidade informacional desses indivíduos neste espaço.

Ao mencionarmos a biblioteca universitária, é impossível não mencionar o papel do bibliotecário em sua organização da maneira harmoniosa e instituição de políticas que auxiliem na recuperação da informação.

Ao falarmos do bibliotecário, temos de ter em mente a definição deste profissional explicitado por Ferreira (2000) como aquele que superintende uma biblioteca. Fonseca (1992) nos lembra que o sufixo “ário” forma substantivos de cunho erudito, como é o caso de bibliotecário, que subentendemos como uma pessoa que exerce atividade em biblioteca. Observa-se que o profissional sempre esteve ligado de algum modo à biblioteca, o que permanece no senso comum; por isso as definições de dicionários que não são especializados o definem deste modo, sendo estas percepções modificadas ao longo dos anos para que se adaptassem às mais diversas realidades.

Em uma consulta à literatura, percebemos a construção e atuação de três papéis do bibliotecário: sábio, guardião e, por fim, disseminador.

2.2 A construção da imagem do bibliotecário

A imagem é um instrumento usado pelo Homem desde os seus primórdios, representando o seu cotidiano, como por exemplo, as pinturas rupestres deixadas pelos homens das cavernas. A imagem sempre esteve e continua presente de várias maneiras nos dias atuais, seja em propagandas, em revistas e jornais, em filmes, novelas, séries e na internet ou diante de nossos olhos; além disso, temos a imagem subjetiva que criamos acerca de algo que lemos ou até mesmo imaginamos, como por exemplo, as formas que vemos nas nuvens.

Observando a definição dada por Ferreira (2000, p. 373), a imagem é uma “representação gráfica, plástica ou fotográfica de pessoa ou objeto”. Joly (2012) entende que a imagem designa algo que mesmo que não remeta a algo visível, se vale do empréstimo, desde alguns traços até o visual, dependendo então da produção de um sujeito, sendo que imaginária ou não essa imagem passará por um sujeito “que a produz ou a reconhece”.

Segundo Joly (2012), devemos recorrer a uma teoria mais geral que nos permita ultrapassar as categorias funcionais da imagem, sendo a teoria da semiótica a teoria certa para abordar esse aspecto. Ainda segundo a autora “[...] abordar ou estudar certos fenômenos sob aspecto semiótico é considerar o seu modo de produção de sentido, por outras palavras, a maneira como eles suscitam significados, ou seja, interpretações”. Partindo deste pressuposto, a autora afirma que tudo pode ser signo, pois somos seres socializados e aprendemos a interpretar o mundo que nos cerca, seja ele cultural ou natural.

Para Peirce (2003, p. 46-47) o signo deve ser distinto de seu Objeto, reforçando que:

Se um Signo é algo distinto de seu Objeto, deve haver, no pensamento ou na expressão, alguma explicação, argumento ou outro contexto que mostre como, segundo que sistema ou por qual razão, o Signo representa o Objeto ou conjunto de Objetos que representa. [...] O Signo pode apenas representar o Objeto e referir-se a ele. Não pode proporcionar familiaridade ou reconhecimento desse objeto; isto é o que se pretende significar, nesta obra, por Objeto de um Signo, ou seja, que ele pressupõe uma familiaridade com algo a fim de veicular alguma informação ulterior sobre esse algo.

Percebemos então que, para Peirce, o signo pode representar uma outra coisa: o seu objeto. Assim, o signo não é o objeto, pois apenas está no lugar do objeto, podendo representá-lo de certo modo e numa certa capacidade. Exemplo disso é a palavra bibliotecário, a pintura de um bibliotecário, o desenho de um bibliotecário, a fotografia de um bibliotecário, o esboço de um bibliotecário, um filme de um bibliotecário ou mesmo o nosso olhar para um bibliotecário, os quais são todos signos do objeto bibliotecário, sendo que cada um deles depende da natureza do próprio signo, ou seja, a natureza de uma fotografia não é mesma que

a de um filme ou a de uma pintura não é a mesma de uma fotografia e assim por diante, cumprindo ainda, reter a informação de interpretante que não se refere ao intérprete do signo, mas a um processo de relação que se cria na mente do intérprete. A partir dessa relação de interpretação que o signo mantém com seu objeto é que se produz, na mente interpretadora, outro signo que traduz o significado do primeiro (é o interpretante do primeiro). Dessa maneira compreende-se que o significado de um signo é outro signo “[...] (seja este uma imagem mental ou palpável, uma ação ou mera reação gestual, uma palavra ou um sentimento de alegria, raiva, amor... uma ideia, ou seja lá o que for)” (SANTAELLA, 1983 p. 58), porque esse seja lá o que for, que é criado na mente pelo signo, é um outro signo que é a tradução do primeiro.

Para Peirce (2003, p.51) os signos são divididos conforme três categorias:

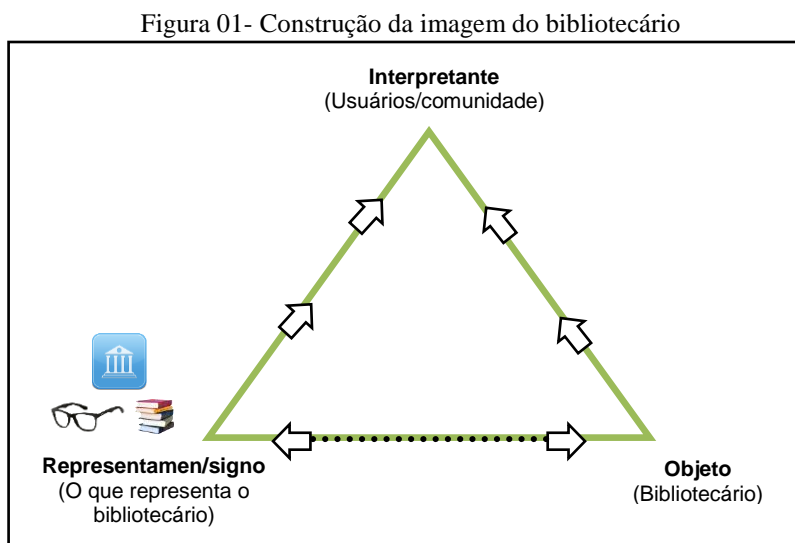
[...] a primeira conforme o signo em si mesmo for uma mera qualidade, um existente concreto ou uma lei geral; a segunda, conforme a relação do signo para com seu objeto consistir no fato de o signo ter algum caráter em si mesmo, ou manter alguma relação existencial com esse objeto ou em sua relação com um interpretante; a terceira, conforme seu Interpretante representa-lo como um signo de possibilidade ou como um signo de fato ou como um signo de razão.

Sendo assim, para Peirce (2003, p. 46), signo ou *representamen*, é uma palavra usada para mostrar um objeto perceptível, ou apenas imaginável, ou mesmo inimaginável num determinado sentido, sendo que para que algo seja um signo, é necessário esse mesmo algo ‘representar’ alguma outra coisa, chamada objeto, representando apenas alguns aspectos deste objeto e não todas as suas facetas, que por vezes, o autor denomina de fundamentos do *representamen*. O autor ainda reforça que o signo acaba por dar origem a outro, assim como “um pensamento acarreta outro”. Um bom exemplo da relação entre signo e objeto pode ser observado na seguinte situação: um bibliotecário recebe dois usuários na biblioteca, os quais olham para as estantes. O bibliotecário aponta, então, para uma delas e diz “aquela estante no final do corredor tem os livros de capa vermelha e vinho”. Mas se um dos usuários não estiver vendo a cor dos livros, a primeira informação que ele extrai do dito pelo bibliotecário tem por objeto a parte da estante que ele enxerga, informando-o de que uma pessoa com um olhar mais atento que o seu, ou mais treinado para observações desse tipo, pode, ali, distinguir a existência dos livros; e assim, tendo sido a estante e os livros contextualizados em seu campo de conhecimento, esse usuário está preparado para receber a informação que a estante possui livros vermelho e vinho.

Tendo o entendimento do que é signo, objeto e interpretante, podemos perceber que a semiótica apresentada por Charles S. Peirce tem um caráter triádico, e que tal relação é nomeada primeiridade (signo), secundidade (objeto) e terceiridade (interpretante).

Uma imagem (objeto) traz consigo várias características (signos) quando descritas ou visualizadas, recebendo sempre interpretações (pelo interpretante) no meio em que se inserem. Pimentel e Silva (2009) mostram que a imagem é um fenômeno cultural que faz com que o homem veja as coisas de uma certa maneira. Essa visão que o homem tem pode ser empregada a um ser, mostrando assim, a construção da imagem de um grupo profissional, no nosso caso, o bibliotecário universitário.

Podemos então sintetizar que o objeto proposto por Peirce será aqui o próprio bibliotecário. O signo é o conjunto de todas as informações contidas nas imagens em que ele está inserido e suas descrições, sendo o interpretante, todo aquele que interagir com o signo e o objeto. A figura 1 mostra como a imagem do bibliotecário pode ser construída:



Fonte: os autores

Pela figura 1, é possível compreender a aplicação dos conceitos semióticos que ajudarão a compor a imagem da classe profissional bibliotecária; são apresentados signos sobre o objeto bibliotecário para que o interpretante use como referencial pré-existente, gerando assim, a secundidade, para que o *representamen*, que é a terceiridade, construa uma imagem do objeto, através dos signos fornecidos ao interpretante (signo dos signos), sejam eles visuais, descritivos ou quaisquer outras maneiras que o signo possa se manifestar.

Este princípio possibilita ao observador unir os três elementos que constituem um signo. Assim, tendo em vista as referências arroladas, é possível compreender, que a construção da imagem se dá a partir da atribuição da significação ao objeto pelo signo e pelo

interpretante, possibilitando a construção das imagens (sejam elas quais forem), através de existências identitárias já determinadas. Dessa forma, segundo Baldissera (2008), essas existências são criadas pelos humanos por meio do conhecimento de seu entorno ou pela possível existência de definições em sua mente, pois por meio dessa significação pré-existente há a tendência de atribuição de significação ao mundo que cerca o indivíduo. A construção da imagem de determinada empresa, instituição, pessoa ou classe profissional, que neste estudo é a de bibliotecários, poderá ser feita na qualidade da significação.

3 METODOLOGIA

A pesquisa bibliográfica que, segundo Manzo (1971 apud MARCONI; LAKATOS, 2006, p. 185), são “meios para definir, resolver, não somente problemas já conhecidos, como também explorar novas áreas onde os problemas não se cristalizam suficientemente”, foi feita inicialmente no Google Acadêmico e também no banco de dados de teses e dissertações da Universidade de São Paulo (USP) buscando literatura sobre a imagem do bibliotecário. Podemos, então, trazer novo olhar para a questão, como por exemplo, a imagem consolidada do profissional que, neste estudo, é o bibliotecário universitário. Esta pesquisa tem caráter exploratório que, de acordo com Marconi e Lakatos (2006, p.191) tem como finalidade “aumentar a familiaridade do pesquisador com o ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. Além disso, esta é uma pesquisa de caráter quanti-qualitativo que, segundo Creswell et al. (2003, p. 212 apud Gray, 2012, p.165-166), é considerada quanti-qualitativa de método misto, definida como “a coleta ou a análise de dados quantitativos e qualitativos em um único estudo, no qual os dados são coletados de forma concomitante e sequencial, recebem prioridade e envolvem a integração de dados em uma ou mais etapas no processo de pesquisa”. Gray (2012, p. 167) define a pesquisa quantitativa como a pesquisa que permite identificar “relações entre variáveis e fazer generalizações”, enquanto a pesquisa qualitativa analisa casos concretos “particularmente temporais e locais”.

Ainda como referencial teórico, utilizamos conceitos da semiótica peirceana, trazendo os conceitos de signo, objeto e interpretante, associando tais conceitos à construção da imagem do bibliotecário universitário. Utilizamos documentos bibliográficos que, de acordo com sua natureza, podem ser, conforme definição de Cerro, Bervian e Silva (2007): primários (quando coletados em pesquisa de campo, testemunho oral, depoimentos, entrevistas,

questionários e quando se faz laboratório) e secundários (quando retirados de relatórios, livros, revistas, jornais e outras fontes impressas, magnéticas ou eletrônicas).

A investigação por questionários foi aplicada visando a percepção do universitário e da comunidade acadêmica com relação ao bibliotecário. Neste sentido, Marconi e Lakatos (2006, p. 203) afirmam que o “questionário é um instrumento de coleta de dados, constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador”.

Os questionários foram aplicados através da rede social Facebook para alunos e comunidade do Centro Universitário Ibero Americano, Centro Universitário São Camilo, Faculdade Cantareira, Faculdade das Américas, Faculdade Impacta de Tecnologia, Faculdade Paulista de Serviço Social, Faculdade Santa Rita de Cássia, Faculdades Integradas Rio Branco, Faculdades Associadas de São Paulo (FASP), Faculdade de Tecnologia de São Paulo (FATEC), Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FESPSP), Faculdades Metropolitanas Unidas (FMU), Mackenzie, Metodista, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP), Centro Universitário Assunção (UNIFAI), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Paulista (UNIP), Universidade Ibirapuera, Universidade Nove de Julho (UNINOVE) e Universidade de São Paulo (USP). Obtivemos 42 respostas até o momento da submissão desta pesquisa. Tal questionário foi formulado com as seguintes perguntas: Qual a idade?, Qual o gênero?, Onde você estudou?, Qual o nome da sua Faculdade/Universidade?, Você já foi à biblioteca da sua Faculdade/Universidade?, Com que frequência você usa/utilizava a biblioteca?, Você acredita que na biblioteca da sua Faculdade/Universidade tenha/tinha um bibliotecário?, Caso você tenha respondido sim, quais características (físicas, psicológicas e de personalidade) o levam a acreditar que essa pessoa seja um(a) bibliotecário(a)?, Caso tenha respondido não, quais características (físicas, psicológicas e de personalidade) você acredita que um(a) bibliotecário(a) precisa ter para exercer tal função na biblioteca de sua faculdade/universidade? E O que você acredita que um bibliotecário faz?. Utilizamos o Google Forms² para aplicação de questionários on-line, que para Gray (2012, p. 188) são ferramentas cada vez mais comuns de realizar pesquisa de levantamento.

² Ferramenta do Google Docs que permite a criação de questionários, automatizando o processo de desing da página, e que traz vários estilos de perguntas pré-construídas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Dos respondentes, 67% são mulheres e 33% homens, com uma idade média de 32,78 anos. Destes, 89,52% estudaram/estudam em faculdades e os outros 10,14% estão divididos entre aqueles que fizeram pós-graduação, MBA e doutorado. Ainda, 92,85% dos respondentes frequentam ou já frequentaram a biblioteca de suas universidades, contra 7,15% que não frequentam, com média de frequência à biblioteca de 1 a 2 vezes por semana. 85,71% acreditam que em suas bibliotecas universitárias havia um bibliotecário, contra 14,29% que não acreditavam que a biblioteca tinha um bibliotecário.

Para entender quais signos que os usuários e comunidade apreenderam para acreditar que as bibliotecas pesquisadas possuíam bibliotecários, demonstraremos categorização das respostas colhidas nos questionários seguida por alguns comentários dos entrevistados.

Tabela 01- Categorização das respostas da pergunta: Quais características (físicas, psicológicas e de personalidade) o levam a acreditar que essa pessoa seja um (a) bibliotecário?

Categorias	Número de citações das categorias	Porcentagem
Conhecer acervo/ ter informações	11	34,37%
Conhecer o bibliotecário	1	3,12%
Ficar separado numa sala/ou mesa	3	9,37%
Mau humor	1	3,12%
Organização	4	12,50%
Paciência	2	6,25%
Roupa social	1	3,12%
Se apresentou como bibliotecário	2	6,25%
Seriedade	3	9,37%
Trabalhar na biblioteca	4	15,50%

Fonte: Desenvolvido pelos autores, 2017.

A partir da categorização das respostas abertas, percebemos como os signos foram importantes para a construção da imagem do bibliotecário, e constatamos que eles estão ligados à informação, indicação de leitura, à organização dos livros e da biblioteca, ao conhecimento sobre vários assuntos, ficar separado numa sala ou mesa, trabalhar em uma biblioteca, além do fato de se apresentarem como bibliotecário. E esses signos refletem o exemplo da figura 01, na qual nos é mostrada como se dá a relação triádica de objeto, signo e interpretante. Um fator que destacamos é que as citações referentes à organização, conhecer o acervo e ter informações ocorreram 15 vezes, demonstrando que a imagem que esta comunidade atribui ao bibliotecário é de alguém que está ligado a organização da biblioteca, o

que mostra como o signo age para a composição da imagem do bibliotecário. Algo que nos chama atenção, são algumas das respostas dadas:

A pessoa **sabia** aonde estavam localizados todos os livros da biblioteca, sempre que procurávamos por algo e não achávamos ele ia ate o setor em que estávamos para tentar.

Acredito que por **trabalhar** e **organizar a biblioteca** sejam bibliotecários. Nenhuma característica específica.

Se **identificou** como bibliotecário e **oferecia auxílio** para encontrar livros.

A **seriedade** e o **conhecimento rápido** dos significado dos números e das estantes.

atenciosa, prestativa, mal humorada. (Grifo nosso)

A partir das respostas destacadas é possível compreender como a relação dos signos, objeto e telespectadores (interpretantes) foi construída. Percebemos que muitos signos apontam para o objeto e os interpretantes externalizaram tal percepção por meio de suas respostas. Partindo deste entendimento, atribuímos que a construção da imagem do bibliotecário é constituída pelos seguintes fatores: saber a localização dos livros, trabalhar e organizar a biblioteca, oferecer auxílio, a seriedade, ser atencioso e mal humorado, sendo esses os signos que fizeram com que o usuário percebesse os profissionais das unidades informacionais universitárias como o bibliotecário. Dessa forma vemos como a semiótica apresentada por Peirce se constrói, mostrando de uma maneira clara como a imagem do bibliotecário foi construída para esses usuários e quais foram as suas percepções acerca do bibliotecário.

Para aqueles que não acreditam que a biblioteca possuía um bibliotecário, destinamos a pergunta 09 do questionário, conforme consta na Tabela 2:

Tabela 02- Categorização das respostas da pergunta daqueles que não acreditam que a biblioteca de sua universidade possui um bibliotecário

Categorias	Número de citações das categorias	Porcentagem
Organização	1	12,50%
Acolhedor/receptivo	2	25%
Ter Conhecimento	2	25%
Não soube indicar material	1	12,50%
Boa comunicação/carisma	2	25%

Fonte: os autores.

A partir da categorização das respostas abertas da questão 08 percebemos como os signos foram importantes para a construção da imagem de um bibliotecário. Constatamos que os signos representam o objeto da seguinte maneira: organizado, tem conhecimento, acolhedor, receptivo, boa comunicação, carisma e não soube indicar material. Esses signos, quando foram apresentados aos interpretantes (usuários), fizeram com que eles atribuíssem esses signos aos bibliotecários ou as pessoas que estavam na biblioteca e que apresentaram tais signos a eles. Para compreender como os telespectadores perceberam os bibliotecários ou possíveis bibliotecários, seguem algumas respostas dadas:

Boa comunicação, organização

Acredito que o bibliotecário tenha **conhecimento** e se faça fácil de entender.

Ser **carismático** e generalista para saber **indicar bibliografias** das áreas de conhecimento existentes na instituição.

A partir dessas respostas, percebemos a clara apreensão dos signos apreendidos, como por exemplo, signos relacionados à organização, sendo que o objeto é organizado, instrui acerca de informações que outras pessoas precisam. A percepção dos usuários nesta questão nos faz crer que mesmo que não acreditem que a biblioteca possua um bibliotecário, os signos apresentados a eles, fazem com que acreditem que o bibliotecário seja quem apresente tais signos, sendo aqui aplicados os princípios apresentados por Peirce sobre primeiridade, secundidade e terceiridade.

A primeiridade é pertencente à natureza da qualidade, sendo tão somente um sentimento, ou a primeira apreensão feita, quando os espectadores constatarem um signo que é ligado à biblioteca, ao conhecimento, ou às características do objeto. A secundidade ocorre

quando há a interação dos signos com o objeto, ou seja, a ligação destes de uma forma que implique ao objeto a ideia de existência já estabelecida pelos pensamentos, sem a necessidade de um mediador com os primeiros signos apresentados. E por fim obtemos os princípios da terceiridade que nada mais são do que a percepção dos usuários, numa síntese intelectual, na qual o pensamento vai ao encontro daquilo que percebemos o que neste caso, significa que os signos apreendidos com relação ao objeto, se posicionam com aquilo que percebemos como o objeto bibliotecário.

Por fim, os respondentes foram questionados acerca do que acreditam que um bibliotecário faz, e as respostas foram compiladas na Tabela 3.

Tabela 03- Categorização das respostas da pergunta: O que você acredita que um bibliotecário faz?

Categorias	Número de citações das categorias	Porcentagem
Organização	25	33,33%
Catalogar	10	13,33%
Livros	15	20%
Informação	11	14,66%
Orienta/indica leituras	12	16%
Gerir unidade de informação	2	2,66%

Fonte: os autores

Analisando a compilação das respostas dadas, percebemos como a relação triádica descrita por Peirce é feita, percebemos vários signos que apontam para o objeto bibliotecário, sendo o interpretante que os interpreta e relacionando-os com o objeto. Assim, é possível compreender que as categorias se comportam como signos, que dão significação ao objeto, graças ao interpretante que possibilita a construção da imagem em sua mente por causa de existências identitárias já determinadas, pelo conhecimento ou pré-conhecimento de seu entorno ou pela definição em sua mente, assim signos como organização, catalogação, informação, orientar e indicar leituras e gerir unidades de informação acabam se tornando um reflexo do objeto bibliotecário na mente dos usuários. Para compreender como os usuários perceberam o que faz um bibliotecário destacamos algumas respostas dadas por eles:

Organiza a biblioteca

Cuida da **informação**

Organiza, **dissemina**, gerencia a informação e pessoal de apoio. **Facilita a busca e uso da informação** e se insere no contexto ensino/aprendizagem da instituição a qual está inserido.

Organiza os **livros da biblioteca**

Classifica as obras e define os **destinos dos livros** .

Ajuda na escolha de livros ou aonde eles se encontram

Sabe a **localização dos livros** imagino.

Cuida da biblioteca, supervisiona os atendentes que ficam no balcão, tira dúvidas

não sei ao certo, mais creio que **organizar** a biblioteca, os livros e melhor entendimento da historia como um todo.

Ajuda os frequentadores e **mantem o lugar em ordem** (Grifo nosso)

Retomando o dito de Peirce sobre o objeto do signo como sendo aquilo com que o signo possui uma familiaridade, de tal maneira, que o signo possa fornecer alguma informação adicional, assim o signo não só pode fornecer a informação de algo como pode agregar sua possível continuidade de conhecimento, ou seja, no caso do bibliotecário universitário, os signos que se apresentaram em formas de conhecimento (inteligência), os signos que a descrevem o que fazem (atribuição) e signos que reforçam até mesmo a dependência dos usuários em buscar ajuda com os bibliotecários (sabedoria), vemos então, que o objeto bibliotecário tem uma continuidade do que já é pré-definido na mente das pessoas do que é um bibliotecário e em alguns momentos os signos refutam até mesmo o senso comum, trazendo à tona outras nuances do objeto bibliotecário, mas não se distanciando do que a sociedade acredita que um bibliotecário faça.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no estudo teórico e prático desenvolvido nesta pesquisa, resultado das pesquisas bibliográficas realizadas e das análises dos questionários aplicados, conectando aspectos teóricos e pesquisa de campo, somos levados a crer que o desenvolvimento do presente estudo possibilitou uma análise e o entendimento de como a imagem é formada na mente humana, através da tríade sógnica composta por: objeto, signo e *representamen*, explicado por meio da semiótica Peirciana, podendo descrever como se deu a construção da imagem do bibliotecário para os alunos e comunidade de universidades.

De modo geral, a imagem do profissional bibliotecário universitário é retratada com significativa frequência no âmbito acadêmico. Entretanto, debruçar-se sobre este tema que enfoca a construção da imagem do profissional, sem a abordagem de perfil e estereótipo, são realidades menos comuns, sobretudo quando analisada a comunidade acadêmica de uma universidade. Na busca pelo entendimento desse olhar, o foco deste trabalho de pesquisa, centrou-se no objeto bibliotecário e suas relações sógnicas que possibilitaram o conhecimento de qual é a imagem construída do bibliotecário para estudantes e comunidade dessas bibliotecas.

Diante deste recorte específico, a realização deste trabalho contribui para compreender a construção da imagem do bibliotecário na mente dos frequentadores e comunidade no entorno destas bibliotecas, que apreendem os signos relacionados ao objeto bibliotecário e constroem uma determinada imagem de tal profissional. Essa construção imagética explicada pela semiótica pode ser alterada se conceitos pré-concebidos acerca do profissional forem modificados, o que afetaria diretamente os signos apreendidos e a percepção com relação ao profissional bibliotecário: a imagem construída foi de bibliotecários ligados à organização, que trabalham em bibliotecas universitárias, que possuem conhecimento, facilitam o acesso à informação, profissionais ligados aos livros, simpáticos e que ajudam os usuários a encontrar a informação que precisam.

Somos então levados a compreender que a realização deste trabalho contribui para o entendimento de como é construída a imagem do bibliotecário, sem a utilização de estereótipos e o traçar de perfil nas universidades. Essa análise não somente colabora para o entendimento dessa construção como também ajuda na ampla compreensão da imagem do bibliotecário que foi apresentada para estudantes e comunidade através dos signos. Assim, a escolha temática aqui apresentada resulta na percepção do outro, da comunidade, frequentadores e estudantes com relação aos profissionais da área de biblioteconomia, percebendo-os além da senhora de coque e que pede silêncio, graças à composição sógnica apresentada a eles.

Aprendendo como a semiótica pode ajudar a compreender a maneira como uma imagem é formada na mente e suas nuances formadas por meio da tríade sógnica, esperamos que esta pesquisa possa contribuir também para uma certa desconstrução da imagem do bibliotecário, aquela que se forma principalmente através de signos como livros, leitura, inteligência, sábio e tantos outros signos atribuídos ao profissional. Não que essas imagens não sejam importantes. De forma alguma. São muito importantes, mas, desse modo, esperamos que outros signos possam agregar novas imagens e atributos que ajudem a

construção e o reflexo atual da imagem do bibliotecário, a qual é muito maior do que alguém ‘sábio ou guardião’. Somos mais. Somos esse ‘alguém’ que guarda e organiza, mas que também dissemina e ajuda os outros a encontrarem a informação que necessitam.

REFERÊNCIAS

- BALDISSERA, Rudimar. Significação e comunicação na construção da imagem-conceito. **Revista Fronteiras: estudos mediáticos**, v. 10, n.3, p. 193-200, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/fronteiras/article/view/5397>>. Acesso em: 22 dez. 2017
- CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Mini Aurélio século XXI escolar: o minidicionário da Língua Portuguesa**. 4. ed. rev. e ampl. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.
- FONSECA, Edson Nery da. **Introdução à biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.
- GRAY, David E.. Pesquisa no mundo real. 2. Porto Alegre: Penso, 2012.
- JOLY, Martine. **Introdução à análise da imagem**. Lisboa: Edições 70, 2012.
- LÜCK, Esther Hermes et al. A Biblioteca Universitária e as diretrizes curriculares do ensino de graduação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 11., Florianópolis, 2000. **Anais...** Disponível em: <<http://snbu.bvs.br/snbu2000/docs/pt/doc/t024.doc>> . Acesso em: 29 dez. 2017.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 6 rev. São Paulo: Atlas, 2006
- PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2003.
- PIMENTEL, Franciele Paes; SILVA, Acir Dias. Interpretação de Imagens Publicitárias na Memória e na Cultura. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 32, 2009, Curitiba. **Anais eletrônicos...** Curitiba: INTERCOM, 2009. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-2274-1.pdf>>. Acesso em: 05 dez 2017.
- SANTAELLA, Lúcia. **O que é semiótica**. São Paulo: Brasiliense, 1983.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ANÁLISE COMPARATIVA DE BASES DE DADOS PARA SELEÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*COMPARATIVE ANALYSIS OF DATABASES FOR SELECTION IN UNIVERSITY
LIBRARIES*

LILIANE VIEIRA PINHEIRO

MANOELA HERMES RIETJENS

Resumo: As bibliotecas, pela impossibilidade de armazenar, organizar e disponibilizar tudo que é publicado, complementam a oferta de fontes de informação para a comunidade atendida, para isso proveem acesso à bases de dados que agrupam, organizam e disseminam a produção bibliográfica em diversas áreas. Entretanto, com a variedade de bases de dados e fornecedores, torna-se fundamental analisar diversos elementos para a sua seleção, entre os quais o conteúdo disponibilizado, as publicações indexadas e sua exclusividade. Nesse sentido, o estudo objetiva comparar a disponibilidade do conteúdo de duas bases de dados acadêmicas com cobertura na área de administração e negócios. Trata-se de uma pesquisa exploratória e documental que teve como corpus de análise a lista de títulos de periódicos indexados nas bases analisadas. Os resultados demonstram que há similaridade no conteúdo, pois quase metade dos periódicos estão indexados em ambas as bases analisadas. Conclui-se que é fundamental que os bibliotecários reforcem a importância da seleção para a formação de coleções e disponibilização de conteúdos aos usuários e para tal analisem diversos elementos antes de decidir pela assinatura de determinada base de dados.

Palavras-chave: Seleção. Aquisição. Bases de dados.

Abstract: Due to the impossibility of storing, organizing and making available everything that is published, libraries complement the options of sources of information to the community served. To do so, they provide access to databases that group, organize and disseminate the bibliographic production in several areas. However, due to a variety of databases and suppliers, it is fundamental to analyze different elements to select them, including, available content, indexed publications and its exclusivity. This study aims to compare content availability of two academic databases in the business and administration fields. It is an exploratory and documentary research that considered as corpus of analysis the list of titles of journals indexed in the databases analyzed. Results showed that there is a similarity in content, since almost half of the journals are indexed in both databases analyzed. It can be concluded that it is fundamental that the librarians reinforce the importance of selection to form collections and make content available to users and to analyze several elements before deciding to sign up for a certain database.

Keywords: Selection. Aquisition. Databases.

1 INTRODUÇÃO

A informação e o conhecimento são insumos valiosos na sociedade, desde a antiguidade alavancam o desenvolvimento social, político e econômico. Entretanto para que se possa utilizar a informação é necessário existir instituições, como as bibliotecas, responsáveis pela organização, disseminação e preservação da informação. As bibliotecas estão, cada vez mais, se tornando “o centro nervoso para a interação entre aqueles que providenciam as informações e seus usuários, dos quais o ensino moderno e a pesquisa dependem” (UNESCO, 1999, p. 73).

Em decorrência do aumento da produção de livros e periódicos tornou-se praticamente impossível para as bibliotecas armazenar, organizar e disponibilizar tudo que é publicado. Assim, a acumulação exaustiva de materiais para a formação de coleções foi substituída pela seleção de obras de relevância e de qualidade (WEITZEL, 2012). Também devido ao aumento da produção bibliográfica, a partir do século XVII, foram criados os serviços de indexação e resumos para a edição de bibliografias (índices, abstracts) como mecanismos para agrupar, organizar e disseminar a produção bibliográfica de diversas áreas (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006).

As bibliotecas universitárias atendem as necessidades de informação das instituições a que estão vinculadas, mais especificamente das atividades de ensino, pesquisa e extensão. Então, é imprescindível que disponibilizem as mais variadas fontes de informação para a sua comunidade. As publicações tais como as revistas, enciclopédias e bibliografias são “suportes indispensáveis à pesquisa e inovação intelectual que são funções essenciais da universidade.” (CARVALHO, 2011, p. 27).

Para disponibilizar um amplo leque de informações e possibilitar aos usuários identificar, localizar e obter fontes de informação além daquelas presentes nas coleções locais, as bibliotecas buscam oferecer outras fontes de informação, como as bases de dados textuais - evolução dos serviços de indexação e resumos devido as novas possibilidades tecnológicas e a Internet. Entretanto, com a diversidade de bases de dados oferecidas por diferentes editores nas mais variadas áreas do conhecimento é imperativo buscar mecanismos para analisar diferentes elementos ao selecionar a base de dados mais representativa em determinada área do conhecimento e que possibilite disponibilizar conteúdo de qualidade para a comunidade atendida pela biblioteca.

A Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) vem trabalhando para ampliar a disponibilidade de fontes de informação, especialmente considerando os recursos tecnológicos, mas diante da escassez de recursos financeiros e da grande oferta de fontes e fornecedores é fundamental incitar reflexões acerca da seleção e aquisição das bases de dados e, principalmente, enaltecer o papel dos bibliotecários no desenvolvimento de coleções.

Diante do exposto e considerando a vivência das autoras na seleção e aquisição e as inúmeras situações que surgem no cotidiano, o objetivo do estudo relatado no presente trabalho foi comparar a disponibilidade do conteúdo de duas bases de dados acadêmicas com cobertura na área de administração e negócios, com o intuito de verificar se o conteúdo ofertado é exclusivo, uma vez que no Brasil a inexigibilidade de licitação (atestada por cartas de exclusividade) é a modalidade de compra mais utilizada para assinatura de bases de dados.

2 SELEÇÃO DE BASES DE DADOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Diante da explosão informacional e impossibilidade das bibliotecas darem visibilidade a todo conhecimento produzido foram criados os índices bibliográficos, em meados do século XIX, com o intuito de “facilitar o acesso à informação publicada em revistas científicas em todo o mundo” e “registrar e divulgar o maior número possível de artigos publicados sobre determinado assunto” (CASTRO, 2011, p. 109).

Os serviços de indexação e resumos evoluíram devido ao desenvolvimento da tecnologia e dos sistemas automatizados e do acesso facilitado pelo uso dos computadores para a recuperação da informação que possibilitaram a sua comercialização na forma de bases de dados (CÉNDON, 2000; CASTRO, 2011). As bases de dados bibliográficos “[...] foram criadas em todas as áreas do conhecimento, com diferentes critérios de seleção do material indexado, âmbitos de cobertura temática e geográfica” (CASTRO, 2011, p. 109). “Bases de dados são arquivos de informação que, inicialmente, eram armazenados em computadores centrais e se tornavam acessíveis aos usuários em localizações remotas, via redes de comunicações” (CÉNDON, 2000, p. 31).

Vale ressaltar, que “embora o termo base de dados esteja vinculado ao formato eletrônico, suas origens remontam ao controle bibliográfico feito pelas bibliotecas de seus respectivos acervos” (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006, p. 266). Segundo Silva, Ramos e Noronha (2006, p. 263), “a existência de bases de dados está intimamente relacionada à necessidade da existência do controle da disseminação e visibilidade do conhecimento produzido nos mais diferentes âmbitos: temático, geográfico e institucional.”

Ainda, devido aos desenvolvimentos tecnológicos e ao advento da Internet, atualmente as bases “registram o documento objetivando não só a possibilidade de se identificar a existência do documento, mas também sua localização e obtenção”, graças a “disponibilização imediata do texto completo de um documento” (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006, p. 264), que “é fornecido na própria base de dados” (CÉNDON, 2000, p.227). São as bases de dados textuais, conforme denominação atribuída por Cunha (2001, p. 35), pois “incluem textos completos de artigos de periódicos, jornais ou outras modalidades de documentos”; as bases de dados em texto completo conforme Cendón (2002, p. 34), com a “vantagem óbvia de acesso imediato à informação”; ou bases de dados de fontes, conforme denominação de Silva, Ramos e Noronha (2006, p. 271).

As bases de dados de fontes contém informações originais ou textos completos eletrônicos. Responde diretamente à uma consulta formulada pelo usuário, sem a necessidade de reorientá-lo a outras fontes de informação. Essas bases são consideradas como documentos eletrônicos incluindo o texto integral dos documentos (artigos de periódicos, jornais, boletins, noticiários, dicionários, teses, etc..) e outros materiais-fonte como números, valores, cifras, fotos, animações, etc. A maioria das bases de fontes possui um equivalente impresso que, via de regra, contém uma cobertura seletiva do conteúdo completo da base automatizada.

As bases apresentam diferentes formatos e abrangências, “[...] seu conteúdo pode ser apresentado com base no assunto ou temática, na tipologia dos documentos indexados, na clientela, ou no caráter privado ou público dos produtores” (SILVA; RAMOS; NORONHA, 2006, p. 271). Segundo Cendón (2002, p. 32) as bases de dados podem ser generalistas ou especializadas.

As generalistas têm uma abordagem diversificada em relação às bases que oferecem, cobrindo diferentes tipos (numéricas, referenciais, texto completo etc.) e uma variedade de assuntos (negócios, notícias, ciências sociais e as mais diversas áreas de ciências e tecnologia, como agricultura, agronomia, química, engenharia, informática, educação, energia, administração, patentes etc.). As especializadas focalizam-se em um assunto específico, por exemplo, bases de dados da área financeira.

Outro ponto que merece destaque é que a indexação em bases de dados é considerada um fator fundamental para a visibilidade dos periódicos. Segundo Packer e Meneghini (2006, p. 238), “quanto maior a visibilidade de um periódico, maior é seu potencial de fazer com que seus artigos sejam acessados, lidos e citados, especialmente no âmbito da sua disciplina ou área temática.” Quanto mais lido é um periódico maior são as chances de ser citado, por isso,

em geral, os periódicos que são reconhecidos como referências obrigatórias em uma disciplina ou área temática são também os indexados nos principais índices internacionais e vice-versa, isto é, os periódicos com alta presença e poder de resposta nos índices internacionais tendem a consolidar-se como referência (PACKER; MENEGHINI, 2006, p. 239).

Os periódicos são considerados o principal veículo para divulgação da informação científica, pois “os periódicos científicos acumulam a memória da ciência e para tanto publicam continuamente novos resultados de pesquisa científica” (PACKER; MENEGHINI, 2006, p. 237), tem como propósito “comunicar o conhecimento produzido pelo homem no tempo e no espaço e atravessa[m] os séculos chamando para si a responsabilidade de veicular o conhecimento científico e contribuir para a história humana” (CARVALHO, 2011, p. 39), são fontes de informação essenciais para a pesquisa. Quartiero e Vargas (2016, p. 120) ressaltam que

Os periódicos científicos representam o principal canal de divulgação de informações da ciência. Neles, os cientistas ou pesquisadores podem registrar publicamente o produto de suas pesquisas e consultar os resultados de trabalhos desenvolvidos pela comunidade científica. Para que um periódico conquiste a publicação de contribuições relevantes para determinadas áreas do conhecimento pode tornar-se fundamental o reconhecimento proporcionado pela indexação em bases de dados internacionais. Essas bases responsabilizam-se por compilar, selecionar e agrupar títulos notáveis do cenário mundial, atendendo critérios estabelecidos.

Portanto, “[...] todas as bases são pautadas em critérios de seleção, pois mesmo as que definem apenas o âmbito, cobertura e público-alvo, selecionam com que porção do universo publicado irão trabalhar” (CASTRO, 2011, p. 113). Desta forma, tais características da base de dados também são elementos fundamentais para a biblioteca selecionar e adquirir determinada base, ainda mais aquelas que procuram incluir periódicos de referência em suas coleções.

As bibliotecas universitárias baseiam a seleção de fontes de informação considerando “o valor do item para as atividades de ensino e pesquisa desenvolvidas” (VERGUEIRO, 1989, p. 43). Segundo Weitzel (2002, p. 63), o desenvolvimento de coleções é fundamental para compor “coleções de acordo com os interesses e o perfil daqueles que necessitam de informações específicas”, assim “funciona como filtro do conhecimento registrado, separando o joio do trigo para consumo adequado” e “exige do bibliotecário e de sua equipe de especialistas grande capacidade de análise da informação para selecionar as mais relevantes e

pertinentes produzidas em cada área de interesse.” A autora ainda destaca que com o advento da internet o desenvolvimento de coleções retoma como centro da atenção dos profissionais da informação, pois a disponibilidade de recursos informacionais em meio eletrônico on-line consolida novas metodologias e soluções (WEITZEL, 2002).

Ao longo da história desde a biblioteca de Alexandria até as bibliotecas digitais questões como: o quê, o porquê, o para quê, o como e o para quem colecionar estiverem presentes no desenvolvimento de coleções (WEITZEL, 2012). Mesmo com os avanços tecnológicos tais questões continuam presentes no processo de seleção e organização das coleções seja no ambiente tradicional como no digital (WEITZEL, 2002).

A diversidade de recursos informacionais disponíveis faz com que o papel do desenvolvimento de coleções como um “instrumento para identificar, selecionar e categorizar o conhecimento registrado no mundo da informação” seja reforçado (WEITZEL, 2002).

Pinheiro (2017) defende que a seleção seja orientada pelo paradigma social da Ciência da Informação, mais especificamente pela análise de domínio (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995), deste modo destaca que a coleção seja concebida segundo a organização do conhecimento, isto é, “considerando as necessidades e demandas de informação consoante o conhecimento produzido no domínio, o conhecimento existente sobre o assunto e disponível nos sistemas de conhecimento” (PINHEIRO, 2017, p. 254). A definição de critérios de seleção e avaliação está relacionada à produção e uso da informação pelas comunidades, o que possibilita a formação de coleções mais representativas dos campos do conhecimento ao mesmo tempo em que atendam as necessidades de informação (PINHEIRO, 2017).

Na visão de Lancaster (2004) é fundamental que as bases de dados sejam avaliadas considerando a sua utilidade para responder as necessidades de informação com base nos seguintes critérios: cobertura, a completude do conteúdo da base de dados em relação ao assunto; recuperação, possibilidade de itens serem recuperados através de uma estratégia de busca simples; previsibilidade, reconhecimento do documento como relevante a partir das informações contidas na base de dados; e atualidade, tempo de inclusão de novas publicações na base. Silva, Ramos e Noronha (2006, p. 276-277) afirmam que “as diferentes bases de dados e seus respectivos produtos podem ser avaliados e selecionados segundo critérios peculiares de cada um deles” e tais “critérios contemplam a análise da origem, conteúdo, forma e processos” vistos por meio da identificação (título da base, tipo, produtor, objetivo, data de produção, produção e manutenção); conteúdo (cobertura, abrangência e capacidade); acesso (linguagem de indexação, recuperação e recursos de busca); desenho (interface, mídias, legibilidade e facilidade de navegação); valores agregados (links, transferência de

arquivos, consultas em outros idiomas, acessos múltiplos); disponibilização (meio de divulgação, custo e forma de aquisição); produtos gerados (serviços de notificação, busca e concessão de licenças) e outras considerações pertinentes a cada base específica.

Outro ponto que merece atenção, é o fato dos serviços de indexação e resumos constituírem uma indústria, são várias empresas produzindo um grande número de índices. Essa indústria cresce a cada dia e os produtores criam novos produtos para atender necessidades específicas das bibliotecas (CÉNDON, 2000, p. 227). Diante de tantas empresas fornecendo acesso online, a seleção de bases de dados torna-se um dilema para as bibliotecas universitárias, que enfrentam restrições orçamentárias para formar suas coleções e disponibilizar outros recursos de informação aos usuários, e precisam selecionar entre as diversas bases de dados disponíveis no mercado as que oferecem conteúdo de qualidade, referência para a área temática coberta e que realmente atendam a comunidade acadêmica.

Ademais, com a oferta de inúmeras bases de dados observa-se que “as empresas comerciais provedoras de informação empacotam (negociam) registros de bases de dados e textos integrais de documentos” em “interfaces de busca cada vez mais sofisticadas”, mas oferecem “conteúdos praticamente similares” (CUENCA et al, 2008-2009, p. 79). Soma-se a isso a oferta de diferentes fornecedores e os variados modelos de negócios, como destaca Céndon (2000, p. 227):

O cliente pode escolher um ou vários fornecedores e acessar todas ou algumas entre as centenas de bases disponíveis. Algumas podem ser oferecidas por vários fornecedores; outras por apenas um. O custo do acesso é determinado por diferentes métodos, variando conforme o vendedor e o tipo de contrato de fornecimento. O preço pode ser estabelecido com base em assinaturas anuais, número de buscas realizadas ou número permitido de usuários com acesso simultâneo ao sistema.

Considerando ainda o cenário das bibliotecas de universidades federais, que seguem as diretrizes da legislação para a contratação dos serviços de bases de dados, torna-se necessário além de considerar a qualidade do conteúdo indexado em cada base, o que pode balizar-se pelos indicadores de qualidade dos periódicos indexados, tal como o Fator de Impacto³, verificar a oferta dos diferentes fornecedores e quais as potencialidades e vantagens oferecidas por cada um. As aquisições e contratações nas universidades federais seguem a Lei 8.666, de 21 de junho de 1993, e as assinaturas de bases de dados vem, geralmente, sendo

³ Fator de impacto ou FI é um indicador bibliométrico que atribui a periódicos indexados na *Web of Science* “números baseados na razão entre o número de citações recebidas por artigos de um periódico nos dois anos seguintes à sua publicação e o total de artigos produzidos nesse mesmo período” (QUARTIERO; VARGAS, 2016).

contratadas com base no inciso II do Art. 25, que indica a inexigibilidade de licitação quando o objeto a ser adquirido só pode ser fornecido por produtor, empresa ou fornecedor exclusivo com a devida comprovação de exclusividade atestada pelos órgãos competentes (BRASIL, 1993). Embora, as bases de dados são comercializadas exclusivamente por determinados fornecedores, o questionamento que baliza o estudo ora apresentado é *quanto o conteúdo indexado e disponível em cada base de dados é realmente exclusivo?* Os procedimentos metodológicos são relatados a seguir:

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A pesquisa realizada caracteriza-se como exploratória e documental. É exploratória pois “têm como propósito proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais explícito ou construir hipóteses” e “pode considerar variados aspectos relativos ao fenômeno estudado” (GIL, 2010, p. 27). A presente pesquisa busca analisar aspectos relacionados ao conteúdo das bases de dados de modo a aprofundar o conhecimento sobre as mesmas e respaldar a seleção em bibliotecas universitárias. É documental pois contou como fonte de pesquisa com as listas de periódicos que integram as bases analisadas fornecidos pelos editores ou obtidos em suas *homepages*. Segundo Gil (2010, p. 31), “a pesquisa documental vale-se de toda sorte de documentos, elaborados com finalidades diversas” e dentre os documentos mais utilizados estão “documentos institucionais, mantidos em arquivos de empresas”.

Diante das diversas ofertas de informações disponíveis no mercado e com o objetivo de selecionar uma base de dados da área de administração e negócios que seja mais representativa do conhecimento publicado na referida área e melhor atenda aos interesses da comunidade acadêmica da UFSC, realizou-se uma consulta, primeiramente a dois fornecedores para verificar a existência de recursos que atendam a demanda levantada. O fornecedor da base de dados A tem sede nos Estados Unidos da América e afirma oferecer conteúdo de alta qualidade através de bases de dados, livros eletrônicos e periódicos que atendem as necessidades dos pesquisadores em todos os níveis. O outro fornecedor, da base de dados B, também tem sede nos Estados Unidos da América e publica principalmente bases de dados bibliográficos em formatos eletrônicos e microfilme para fornecimento de informação para universidades, escolas, empresas públicas e bibliotecas em todo o mundo. O quantitativo de títulos disponíveis em cada uma e a data da atualização da base de dados estão representados no Quadro 1.

Quadro 1: Comparativo do número de títulos

Base de dados	Número Total de Títulos	Data de atualização
Base A	47.142	30/06/2017
Base B	10.113	25/08/2017

Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Após a identificação de duas bases de dados com cobertura na área de administração e negócios, buscou-se obter a lista de títulos de periódicos indexados em cada base. Com o auxílio dos recursos no software Microsoft Excel® foi realizada uma análise comparativa visando desvelar se os conteúdos disponibilizados são exclusivos, bem como o quantitativo de títulos disponíveis em ambas as bases e sua distribuição por tipo de publicação, a saber: revistas (*Magazines*), periódicos acadêmicos (*Academic Journals*) e publicações comerciais⁴ (*Trade Publication*). Para fins de comparação, foram selecionados somente publicações periódicas, assim utilizou-se apenas os títulos que possuíam Número Internacional Normalizado para Publicações Seriadas ou *International Standard Serial Number* (ISSN), foram excluídas as duplicidades em cada base, e fez-se o cruzamento de dados entre os títulos de cada base pelo ISSN das publicações indexadas.

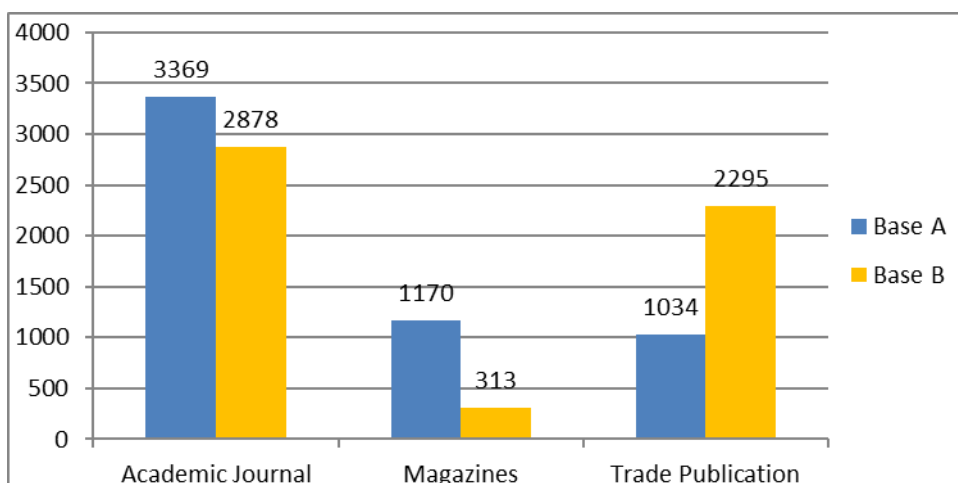
4 RESULTADOS: ANÁLISE E DISCUSSÃO

A análise dos dados considerou publicações periódicas, isto é, 5573 títulos na Base A e 5486 títulos na Base B após a eliminação dos títulos duplicados ou de materiais que não se tratavam de periódicos.

O tipo de publicações indexadas pode ser um indicador do público alvo da base de dados. Nesse sentido, verificou-se que entre os títulos indexados na base de dados A a maior parte (60,45%) são de periódicos acadêmicos, seguidos por revistas (20,99%) e publicações comerciais (18,55%). Enquanto que na base de dados B a maior parte é de periódicos acadêmicos (52,46%), seguidos por publicações comerciais (41,83%) e revistas (5,71%). A distribuição das publicações por tipo em cada base pode ser visualizada na figura 1.

⁴ As publicações comerciais são periódicas escritas especificamente para participantes da indústria, freqüentemente contêm dados que não podem ser encontrados em outros lugares e geralmente contêm artigos que discutem questões ou importância para os participantes no setor. (YALE UNIVERSITY LIBRARY, [2007])

Figura 2: Comparativo do número de títulos



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

A indexação e resumos da literatura em uma área especializada geralmente abrangem vários tipos de publicações para garantir uma cobertura extensa. Podem abranger artigos de periódicos, trabalhos de congressos, relatórios ou capítulos de livros (CENDÓN, 2000). A análise do tipo de publicações indexadas nas bases de dados é essencial para atender as necessidades de informação da comunidade. Nesse sentido, além de conhecer a fonte de informação a ser selecionada e adquirida pela biblioteca é imprescindível conhecer a comunidade a ser atendida, como ressalta Pinheiro (2017, p. 237) “desenvolvimento de coleções está relacionado ao conhecimento da comunidade” e é fundamental “levantar informações mais apuradas sobre as suas práticas informacionais, desde a produção ao uso da informação”.

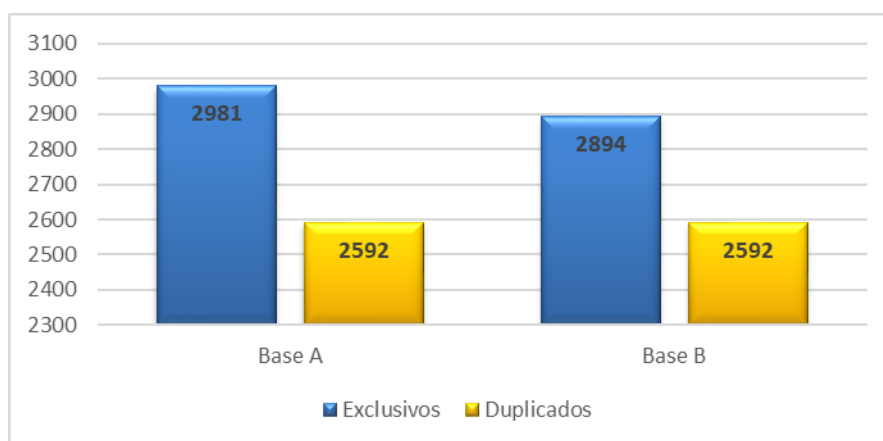
No caso das bases analisadas o quantitativo de fontes de informação associado as necessidades da comunidade a ser atendida pode auxiliar na tomada de decisão. Embora o estudo considerou apenas as publicações periódicas, a distribuição de periódicos científicos, revistas e publicações comerciais já demonstra diferenças no público alvo, pois enquanto os pesquisadores têm o periódico científico como o principal canal de comunicação científica, devido a importância dos artigos publicados em periódicos científicos para a ciência (MUELLER, 2000), outros profissionais da área de administração e negócios podem precisar de outros tipos de publicações, afinal “na tomada de decisões empresariais, a informação para negócios é usada para redução de incertezas, monitoração da concorrência, identificação de ameaças e oportunidades e melhoria da competitividade” (CENDÓN, 2002, p. 30).

Tais diferenças no público que utiliza as publicações indexadas e informações contidas nas bases de dados em determinadas áreas podem estar relacionadas a organização da comunidade que utiliza e produz informação, visto que existem visões diferentes do que é

necessário ou pertinente e a necessidade de informação constitui-se a partir de diferentes pontos de vista teóricos (HJØRLAND, 2002), assim diferentes objetos são considerados como informativos devido a divisão do trabalho na sociedade (CAPURRO; HJØRLAND, 2007) e diferentes domínios científicos, acadêmicos ou profissionais apresentam estruturas únicas de comunicação e publicação bem como tipos de documentos (SONDERGAARD; ANDERSEN; HJØRLAND, 2003).

Em relação ao conteúdo exclusivo nas bases de dados, os resultados obtidos indicam que 2592 publicações estão indexadas e disponíveis tanto na base de dados A quanto na base de dados B, conforme figura 2. Do total de 5573 periódicos analisadas da base de dados A 46,5% são duplicadas e do total de 5486 da base de dados B são 47,2% os duplicados. Embora o quantitativo de títulos duplicados seja igual, isto é, 2592 publicações, a diferença nos percentuais está relacionada aos quantitativos de periódicos indexados em cada base.

Figura 2: Comparação dos títulos indexados nas bases de dados analisadas

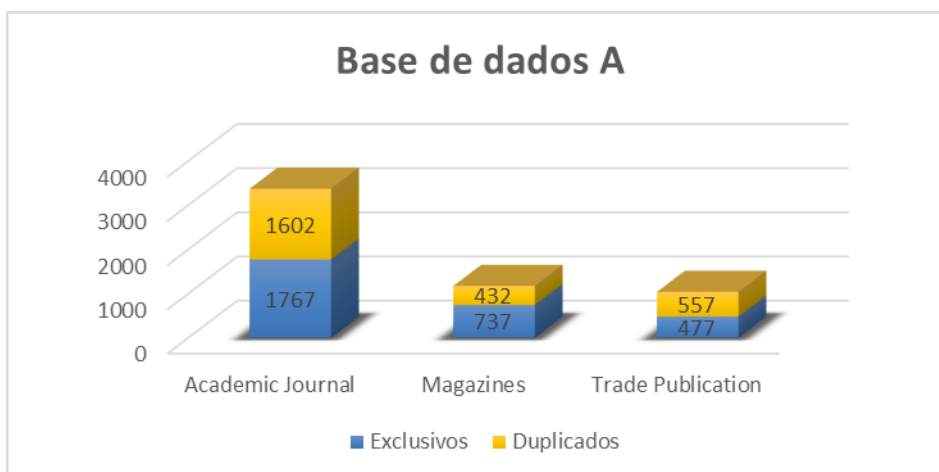


Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Constatou-se que os conteúdos disponibilizados pelas bases não são totalmente exclusivos, ou seja, quase metade do conteúdo das bases analisadas é similar, corroborando as afirmações de Cuenca et al. (2008-2009) de que os fornecedores das bases incrementam os recursos tecnológicos oferecidos, mas os conteúdos são similares. Este ponto é algo que merece atenção nas bibliotecas universitárias de modo a evitar a sobreposição de conteúdo, sabe-se que as bibliotecas contam com um orçamento limitado e os estudos da coleção associados as análises das fontes de informação a serem adquiridas podem contribuir para o desenvolvimento de coleções mais planejadas e representativas das áreas do conhecimento, bem como condizentes com as necessidades da comunidade atendida.

Ao verificar o quantitativo distribuído por tipo de publicação em cada base, observou-se que na base A os periódicos acadêmicos e as revistas possuem uma maior quantidade de títulos exclusivos, conforme figura 3.

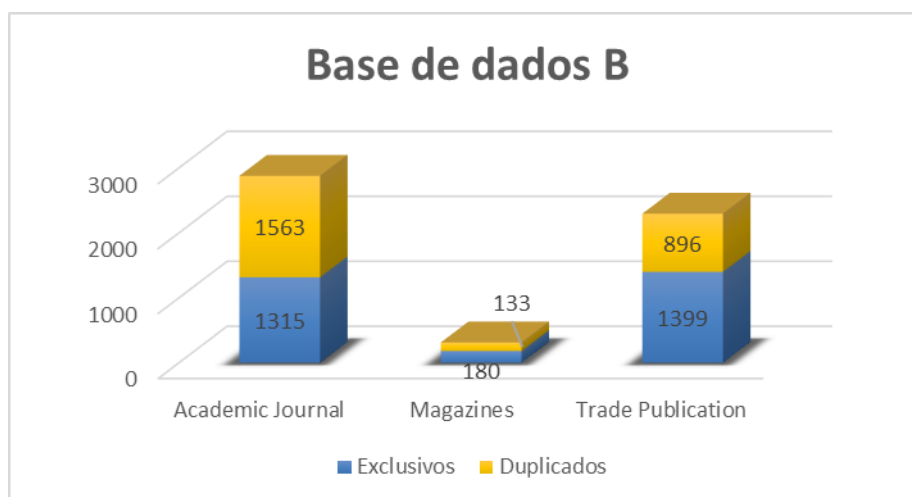
Figura 1: Duplicados e exclusivos da Base A



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Já a base de dados B possui um maior quantitativo de publicações comerciais exclusivas, como pode ser visto na figura 4.

Figura 2: Duplicados e exclusivos da Base B



Fonte: dados da pesquisa, 2018.

Vale destacar que apesar do quantitativo de títulos similares existentes em ambas as bases ser o mesmo (2592 títulos), os totais por tipo de publicação são diferentes, o que significa que os fornecedores das bases de dados têm entendimentos distintos sobre a classificação dos periódicos indexados, implicando em divergências nas informações

fornecidas pelas bases a respeito da classificação do tipo da publicação de periódicos, divergência comprovada ao verificar que se trata do mesmo título pelo ISSN.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do número crescente de publicações e do aumento do fornecimento de serviços de indexação e resumos na forma de bases de dados, somado aos interesses comerciais das empresas fornecedoras das bases de dados, torna-se imprescindível que os bibliotecários analisem diversos elementos antes de decidir pela assinatura de determinada base de dados.

As bases de dados são selecionadas e avaliadas considerando sua cobertura e qualidade do conteúdo, os tipos de publicações indexadas, a atualidade, os recursos oferecidos e as características da comunidade atendida.

Ainda no que se refere ao conteúdo, os resultados obtidos demonstram que há duplicidade de títulos indexados nas bases analisadas. Devido ao fato de cada base ser de um fornecedor diferente, percebe-se a similaridade na política de seleção das bases bem como os diferentes entendimentos quanto ao tipo de publicações incluídas em cada uma das bases, demonstrando a imprecisão ou ausência de homogeneidade nos tipos de classificação dos recursos.

Os resultados encontrados demonstram a importância da realização de análises mais aprofundadas para respaldar a seleção de recursos de informação, uma vez que fortalece a compreensão dos bibliotecários a respeito do que, de fato, estão escolhendo para disponibilizar para a comunidade acadêmica, garantindo assim a inserção de conteúdos de qualidade a um menor custo e evitando a sobreposição de conteúdos.

Outra preocupação que surge é com relação ao enquadramento legal das aquisições de bases de dados, adquiridas na sua maioria como exclusividade, pois embora se saiba que as contratações também considerem as funcionalidades da plataforma e ferramentas de busca, percebe-se que o principal subsídio para as atividades da universidade - o conteúdo informacional - não é exclusivo.

Nesse sentido, o estudo ora apresentado explicita apenas uma parte inicial da análise mais detalhada ainda em elaboração, que considerará também o impacto das publicações periódicas indexadas, as publicações de acesso aberto, a disponibilidade no Portal de Periódicos da Capes, para assim fundamentar a seleção e assinatura das bases de dados em uma determinada área do conhecimento.

Embora parciais, os resultados obtidos corroboram a necessidade de verificar com mais atenção os conteúdos oferecidos pelos fornecedores, o que traz à tona a importância da

seleção para a formação de coleções consoantes a organização do conhecimento e condizentes com as necessidades da comunidade acadêmica.

Espera-se que o estudo apresentada possa incitar a reflexão dos profissionais bibliotecários, bem como dos estudantes e docentes dos cursos de Biblioteconomia acerca da seleção como atividade fundamental e, principalmente, seja um incentivo para o empoderamento dos bibliotecários e das bibliotecas frente a ofertas e modelos de negócios impostos pelos fornecedores.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei n. 8666, de 21 de junho de 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L8666cons.htm>. Acesso em 05 jan. 2018.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n.1, 2007.

CARVALHO, Kátia da. Revista científica e pesquisa: perspectiva histórica. In: POBLACION, Dinah Aguiar et al. (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. p. 23-42.

CASTRO, Regina. Indexação de revistas científicas em base de dados. In: POBLACION, Dinah Aguiar et al. (Org.). **Revistas científicas: dos processos tradicionais às perspectivas alternativas de comunicação**. Cotia: Ateliê Editorial, 2011. p. 109-126.

CÉNDON, Beatriz Valadares. Bases de dados de informação para negócios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p. 30-43, maio/ago. 2002

CÉNDON, Beatriz Valadares. Serviços de indexação e resumos. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p.217-248.

CUENCA, Angela Maria Belloni et al. Biblioteca virtual e o acesso às informações científicas e acadêmicas. **Revista USP**, São Paulo, n. 80, p. 72-83, dez./fev. 2008-2009.

CUNHA, Murilo Bastos da. Fontes secundárias. In: _____. **Para saber mais: fontes de informação em ciência e tecnologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2001. p. 35-125.

HJØRLAND, B. Epistemology and the sócio-cognitive perspective in Information Science. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain-analysis. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e Resumos**: teoria e prática. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDON, Beatriz Valadares; KREMER, Jeanette Marguerite (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000. p. 21-34.

PACKER, Abel; MENEGHINI, Rogério. Visibilidade da produção científica. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da Silva (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 235-259.

PINHEIRO, Liliane Vieira. **O desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias na perspectiva dos desafios da pós-modernidade**: diretrizes sob o olhar da teoria da complexidade e da análise do domínio. 2017. 297 p. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Educação, Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Florianópolis, 2017. Disponível em: <<http://www.bu.ufsc.br/teses/PCIN0149-T.pdf>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

QUARTIERO, Emanuel; VARGAS, Vera do Carmo Comparsi de. Análise estatística de fatores de visibilidade dos periódicos científicos brasileiros indexados na Web of Science e Scopus. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v. 30, n.2, 2016. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/download/5620/4438>>. Acesso em: 05 jan. 2018.

SILVA, José Fernando Modesto da Silva; RAMOS, Lucia Maria S. V. Costa; NORONHA, Daisy Pires. Bases de dados. In: POBLACION, Dinah Aguiar; WITTER, Geraldina Porto; SILVA, José Fernando Modesto da Silva (Org.). **Comunicação & produção científica**: contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 261-285.

SONDERGAARD, T. F.; ANDERSEN, J.; HJORLAND, B. Documents and the communication of scientific and scholarly information: revising and updating the UNISIST model. **Journal of Documentation**, v. 59, n.3, p.278-320, 2003.

UNESCO. **Política de mudança e desenvolvimento do ensino superior**. Rio de Janeiro: Garamond, 1999.

WEITZEL, Simone. R. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, v. 24, n. 3, p. 179-190, set./dez., 2012.

WEITZEL, Simone R. O desenvolvimento de coleções e a organização do conhecimento: suas origens e desafios. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 1, p. 61 - 67, jan./jun. 2002.

YALE UNIVERSITY LIBRARY. **Company and industry research**: trade publication. [2007]. Disponível em: <https://guides.library.yale.edu/businessstrategy/trade_pubs_and_associations>. Acesso em 20 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBA
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

AVALIAÇÃO CENTRADA NO USO DAS COLEÇÕES: ESTUDO PILOTO NA COLEÇÃO DE LASTRO PELO MÉTODO DE FATOR DE USO E REGRA 80-20

*EVALUATION CENTERED IN THE COLLECTION USE: COVERAGE COLLECTION
PILOT STUDIES THROUGH THE USAGE FACTOR AND RULE 80-20*

RAYMUNDO N. MACHADO

Resumo: A atividade de avaliação de coleções possibilita ao bibliotecário gestor das coleções conhecimento de áreas núcleo e periférica das coleções ou de parte dela. Esse estudo teve como objetivo testar dois métodos centrados no uso da coleção, sendo eles o Fator de Uso e a Regra 80-20. Para tanto foram selecionados dois componentes curriculares do curso de Biblioteconomia e Documentação (UFBA) tendo como unidade de análise os livros elencados nas bibliografias básica e complementar. Os resultados direcionam a tomada de decisão por parte do bibliotecário, em conjunto com o docente responsável pelos componentes, a fim de manter as coleções em um nível satisfatório de atendimento das necessidades informacionais da comunidade de usuários. Concluí que a avaliação centrada no uso das coleções e os métodos de Fator de Uso e Regra 80-20 foram viáveis para o objetivo do estudo.

Palavra-chave: Avaliação de coleção. Uso das coleções.

Abstract: The activity of collection evaluation gives the collection's manager librarian knowledge of the collection's core and peripheral areas, or part of it. This study has as test-objective two methods centered in the collection use, those being the Usage Factor and the Rule 80-20. For such task, two curricular components of the Library Science and Documentation courses (UFBA) were selected, with the listed books in the bibliography section being used as analysis units. The results direct the librarian's decision making, alongside with the teacher responsible by the components, in order to keep the collections in a satisfactory level of attending to the informational needs of the user community. I concluded that the evaluation centered in the collection use and the methods of Usage Factor and the Rule 80-20 were viable for the study's objective.

Keywords: Collection Evaluation. Collection Usage.

1 INTRODUÇÃO

A avaliação de coleções compõe o rol das atividades relacionadas com o desenvolvimento de coleções de materiais informacionais. Quando realizada, fornece insumos para que o bibliotecário, gestor das coleções, possa tomar as decisões com bases em dados

que foram examinados com rigor metodológico, direcionando ações que venham a contribuir para um melhor desempenho das coleções segundo os objetivos de sua formação e desenvolvimento.

Desse modo o bibliotecário avalia o que foi adquirido por compra, permuta ou doação após passar por criterioso estudo de seleção pautado nas necessidades de informação da comunidade de usuários da biblioteca e nos objetivos da biblioteca e da mantenedora (EVANS, 1995).

Esse estudo tem como objetivo examinar a viabilidade dos métodos Fator de Uso e Regra 80-20, que tem no uso da coleção sua principal fonte de dados visando, desse modo, um exame mais acurado com toda a coleção de lastro da Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação (ICI), da Universidade Federal da Bahia (UFBA).

Este trabalho, além da introdução, possui mais quatro seções. A seção dois apresenta um panorama da avaliação de coleções e, na subseção, a descrição dos métodos de Fator de Uso e Regra 80-20. Na sequência, o método de natureza quantitativa e os procedimentos utilizados para o desenvolvimento desse estudo. Na quarta seção são descritos os dados em três subseções, a primeira contém os dados da coleção, a segunda os dados de uso e a última subseção a discussão dos dados, em seguida a conclusão e referências que constituíram a base do estudo.

2 AVALIAÇÃO DE COLEÇÃO

A atividade de avaliação de coleções de matérias informacionais insere-se no elenco das atividades que compõem o ciclo de formação e desenvolvimento de coleção, visto que, ao avaliar o acervo, o bibliotecário gestor das coleções terá o mapeamento da intensidade de uso, e com esse resultado, terá elementos para tomada de decisão no desenvolvimento das coleções, que tem por objetivo básico atender as demandas informacionais da comunidade de usuários.

Cabe então ao bibliotecário gestor conhecer as coleções bem como as atividades que foram relacionadas com a sua formação e as que estão diretamente ligadas ao desenvolvimento, a fim de gerenciar da melhor forma possível um contexto com forte apelo do eletrônico/digital e do reduzido número dos recursos humanos, materiais e financeiros que rodeia o meio ambiente da biblioteca.

Hoje, com o avanço dos sistemas de automatização das bibliotecas, os dados estão disponíveis, como por exemplo no setor de empréstimo que contém os dados relacionados com o uso das coleções. Isso que propicia um terreno fértil para estudos em torno das

coleções de uma biblioteca, principalmente as coleções compostas pela tipologia “livro”, possibilitando ao bibliotecário desenvolver um estudo de avaliação centrada na coleção, visto que os dados de circulação das coleções estão disponíveis em sistemas automatizados (AGEE, 2005). Hoje esses sistemas disponibilizam um conjunto de dados de natureza quantitativa que antes era impossível de coletar com tanta rapidez e confiança (BORIN; YI, 2008).

Evans (1995) sinaliza razões internas e externas para avaliar uma coleção, sendo as internas referentes às necessidades relacionadas ao desenvolvimento de coleções e a dotação orçamentária, e as externas às necessidades da organização mantenedora bem como a extra organizacional, o que requer do gestor das coleções um constante monitoramento do meio ambiente, interno e externo, identificando as possíveis influências para o desenvolvimento de coleções. O objetivo da avaliação de coleção é identificar áreas da coleção considerada núcleo e periféricas, as primeiras tem um volume de uso ideal, enquanto que a segunda um volume de uso considerado baixo.

As abordagens quantitativa e qualitativa (EVANS, 1995; FIGUEIREDO, 1998) que permeiam o estudo de avaliação de coleções reúnem uma série de técnicas de exame direcionadas à coleção de livros e periódicos, por exemplo, mas que podem ser estendidas a outras tipologias de matérias da coleção.

Estudos centrados no uso da coleção vêm sendo realizados em distintas áreas do conhecimento, principalmente no cenário das bibliotecas universitárias. No Quadro 1 selecionamos três desses estudos, realizados em diferentes épocas, 1986, 1996, 2006, que tem no uso da coleção seu principal método de análise.

Autores(as)	Objetivo	Área de estudo	Unidade de análise	Método
Borinelli e Nascimento (2006)	Avaliar a coleção de obras da Biblioteca Central Comunitária da Universidade do Vale do Itajaí	Comércio Exterior	Livros das bibliografias básicas dos programas de ensino	Uso da coleção, vida média e obsolescência
Chiara, Prazeres e Luz (1996)	Analisar o uso da coleção de livros da biblioteca central da Universidade Estadual de Londrina	Áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Letras, Linguística e Artes	Livros	Uso da coleção
Rzyzanowski e Monteiro (1986)	Avaliar o uso da coleção de livros didáticos da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo	Odontologia	Livros didáticos	Uso da coleção

Quadro 1 – Sinopse dos estudos de avaliação de coleções com foco no uso das coleções.

O interessante dos estudos apresentados no Quadro 1 está nos aspectos metodológicos de cada estudo, que tem nos dados de volume de circulação das coleções seu potencial de estudo. Entre os estudos elencados, o de Borinelli e Nascimento (2006) amplia o olhar, ou seja, acrescenta técnicas bibliométricas que são empregadas em avaliação de coleção, como a vida média da coleção e obsolescência, que estão direcionadas a tomada de decisões com fins para desbastamento.

Os resultados dos estudos deram a possibilidade de identificar o estado atual das coleções, possibilitando tomada de decisões não somente do ponto de vista da biblioteca, (visto que o bibliotecário gerente das coleções contou com subsídios para promover uma seleção positiva, seleção para duplicação e um desbastamento) como também do ponto de vista docente, pois o professor tem um retrato do uso das coleções identificando aqueles títulos de maior circulação entre o alunado.

2.1 MÉTODOS DE AVALIAÇÃO DE COLEÇÃO

Nesta subseção o ponto de atenção serão os métodos de cunho quantitativo e relacionados ao item “livro”, visto que compõem a metodologia deste estudo, nesse caso: fator de uso (BONN, 1977) e Regra 80-20 (TRUESWELL, 1969), que tem por base o uso das coleções.

O Fator de Uso, também conhecido como Uso Relativo (LANCASTER, 1998) é uma técnica de análise de natureza quantitativa aplicada às coleções, podendo abranger toda coleção, parte dela, ou uma coleção específica (KNIEVEL; WICHT; CONNAWAY, 2006; BONN, 1974). Por exemplo, como a desse estudo que tem sua atenção na coleção dos livros relacionados nas bibliografias de dois componentes curriculares, podendo o bibliotecário avaliador estipular o período de análise bem como a amostragem que fará parte do estudo.

O Fator de Uso refere-se ao volume de circulação, interna ou externa, e é expresso pelo quociente do total da proporção da circulação pelo total da proporção de títulos (BONN, 1974), dados esses coletados na consulta *in loco* e/ou pelo empréstimo domiciliar. Nessa mesma linha de raciocínio Figueiredo (1998, p. 106) resulta que o Fator de Uso está relacionado com a “Quantidade de uso da coleção, como refletida nas estatísticas de circulação e uso interno”.

O resultado da aplicação do Fator de Uso fornece ao bibliotecário, gestor das coleções, insumos básicos para tomada de decisão, quer para seleção com fins de duplicação, quer para o desbastamento, uma vez que identifica classes de assuntos que estão supere utilizadas com

altos índices de circulação e subutilizadas que detém níveis inferiores de circulação. Isto é, não correspondendo ao previsto na probabilidade de uso.

Trueswell propôs “[...] um método para determinar o que compreende uma coleção básica de biblioteca com base no uso” (NASH, 2006, p. 122). Em seu estudo, Trueswell (1969), chegou à conclusão que 20% dos itens responderam por 80% do volume de circulação, possibilitando, nesse caso, identificar conjuntos de itens que podem ser considerados núcleo de uma coleção. A Regra 80-20 é influenciada por vários fatores relacionados ao uso de uma coleção, e nem sempre a proporção estabelecida chega a coincidir com os resultados de Trueswell (LANCASTER, 1996). Por outro lado há procedimentos diferenciados na coleta dos dados, o que pode também causar um viés na Regra 80-20 (NASH, 2016) bem como na análise e interpretação dos mesmos.

Tanto o Fator de Uso como a Regra 80-20 estão relacionados com a compilação de dados quantitativos extraídos do Setor de Empréstimo de uma biblioteca, constituindo-se sua principal fonte de dados. Hoje esses dados estão disponíveis graças aos sistemas automatizados o que possibilita agilidade na coleta, podendo inclusive ser realizada por características específicas como, por exemplo, tipologia de usuários e/ou da coleção e período, tornando ágil uma tarefa que antes levava muito mais tempo e possibilidade de falhar na coleta.

3 MÉTODO E PROCEDIMENTOS

Para examinar o uso da coleção foram selecionados dois componentes curriculares, ICI014 Introdução a Biblioteconomia e Ciência da Informação e ICI010 Formação e Desenvolvimento de Coleções, do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação (UFBA), optando pela abordagem quantitativa descritiva pautada nos métodos de Fator de Uso (BONN, 1974) e regra 80-20 (TRUESWELL, 1969). Os dados coletados referem-se ao uso externo que, neste estudo, equivale ao empréstimo domiciliar. O uso interno não foi examinado visto que não houve viabilidade de coletar dados dessa modalidade de uso da coleção. A seleção dos componentes curriculares caracteriza o tipo de amostragem, ou seja, amostragem não probabilística por convivência. E o período de análise compreendeu quatro anos (2013 a 2016). Vale ressaltar ainda que a seleção de componentes curriculares serviu, só e somente só, para levantar as unidades de análises não fazendo nenhuma análise de cunho comparativo entre os mesmos, tratando com uma única coleção.

A coleta dos dados foi realizada no mês de outubro de 2017 e compreendeu os itens elencados na bibliografia básica e complementar, contidos nos planos de cursos dos

componentes curriculares selecionados, fornecidos pelo departamento no qual os componentes curriculares estão alocados. Em seguida foram selecionados aqueles itens classificados na tipologia de livros e capítulos de livros, constituindo nas unidades de análises, totalizando 19 títulos, sendo 11 para ICI014 e 8 para ICI010. Com esses dados foi estruturado um banco de dados no Microsoft Excel contendo os campos de (a) autor, (b) título, (c) número de classificação, (d) edição, (e) ISBN, (f) quantidade de exemplares e (g) uso por ano, que correspondeu aos quatro anos, ou seja, 2013 a 2016. Cada componente curricular foi ofertado a cada primeiro semestre letivo dos anos supracitados.

De posse dos dados de autoria e título passou-se a coletar os dados na base de dados bibliográfica disponível no site do Sistema de Bibliotecas da UFBA, optando pela a busca simples. Os dados coletados referem ao uso da coleção relacionada a Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação, unidade universitária que oferece os componentes curriculares ICI014 e ICI010 e somente aos dados de volume de empréstimo por ano.

Finda a etapa de coleta dos dados, passou-se a agrupar as subclasses do sistema de classificação adotado pela biblioteca, Classificação Decimal Universal (CDU), nas repetitivas classes e em seguida procedeu às análises pertinentes. Essas foram realizadas no Microsoft Excel, iniciando pela análise exploratória dos dados a fim de conhecer melhor a natureza destes para depois examinar o uso da coleção pela técnica selecionada. Para o cálculo do Fator de Uso (FU) foi adotada a fórmula:
$$FU = \frac{\text{uso da coleção}\%}{\text{títulos}\%}$$
, para: FU = 1 a coleção tem uso adequado, FU < 1, denotada a subutilização da coleção e FU > 1 a coleção encontra-se supra utilizada, ou seja, está além de sua capacidade de atendimento, e para a Regra 80-20 a distribuição de frequência acumulada para dados não agrupados;

Toda atividade de avaliação de coleções precisa de uma definição de termos a fim de evitar erros, desse modo definimos alguns termos utilizados nesse estudo.

- Circulação – serviço de empréstimo.
- Desbastamento – compreende as atividades de remanejamento e descarte (FIGUEIREDO, 1998).
- Empréstimo externo – o mesmo de empréstimo domiciliar.
- Exemplar – “Cada uma das cópias da mesma edição ou tiragem de um documento em duplicata” (CUNHA: CAVALCANTI, 2008, p. 161).
- Seleção negativa – o mesmo que descarte (CUNHA: CAVALCANTI, 2008, p. 118).
- Seleção para duplicação – refere ao alto de selecionar com base na demanda reprimida.
- Descarte – “Operação que consiste em separar ou retirar do acervo de uma biblioteca, os documentos supérfluos, antiquados ou que não se acham em condições de uso.” (CUNHA: CAVALCANTI, 2008, p. 118).
- Volume de empréstimos – quantidade de empréstimo de uma coleção.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Essa seção encontra-se dividida em três subseções. A primeira apresenta os dados da coleção proveniente do cotejo dos itens elencados nos planos de curso com o acervo; a segunda os dados de uso, isto é, Fator de Uso e Regra 80-20; na terceira e última subseção a discussão dos dados.

4.1 DADOS DA COLEÇÃO

Os componentes curriculares ICI014 Introdução a Biblioteconomia e à Ciência da Informação e ICI010 Formação e Desenvolvimento de Coleções, compõem o elenco de componentes curriculares, de natureza obrigatória, do curso de graduação em Biblioteconomia e Documentação do Instituto de Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, localizados na matriz curricular no 1º e 7º semestre respectivamente. Os títulos examinados compõem a “coleção de lastro” cuja categoria de coleção, segundo Miranda (1993, p. 32), “[...] visa a oferecer o que é considerado de maior valor e permanência na literatura especializada [...]” incluindo títulos básicos como também a pesquisa.

Após o cotejo das bibliografias com a coleção foram levantadas 19 unidades de análises, assim a coleção correspondeu a 100% dos itens elencados nos planos de cursos. Em seguida esses livros foram alocados em sete classes de assuntos da CDU, variando de um título ao máximo de seis por classe. Na Tabela 1 são descritos a quantidade relativa de título por classe bem como o número de exemplares que totalizou 135 unidades, sendo incluídas as várias edições de um mesmo título bem como seu equivalente em língua estrangeira (para esse fato apenas foi registrada uma ocorrência). Para o período foi estimado uma relação de 7,5 exemplar por título.

Tabela 1 - Relação dos títulos da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de Assunto (CDU)	Total		Exemplar por título
	Título	Exemplar	
007	3	31	10,3
02	6	37	6,2
023	1	9	9,0
025	5	31	6,2
027	2	22	11,0
316	1	3	3,0
Total	19	135	7,5

Fonte: dados do estudo.

Pelos dados da Tabela 1 pode-se verificar que a classe 007 possui três títulos e 31 exemplares com a maior relação exemplar por título (10,3) seguida pela classe 027 que conta

com dois títulos e 11,0 exemplares por títulos. A classe 02 detém a maior quantidade de títulos (6) e de exemplares (37) enquanto que classe 316 possui a melhor relação exemplar/título visto que possui apenas um título e três exemplares.

No período de 2013 a 2016 a volume de empréstimos externos correspondeu a 1.992, com média estimada em 498 empréstimo/ano e desvio padrão igual a 236, uma pequena variabilidade no uso da coleção. Na Tabela 2 são descritos os dados referentes aos empréstimos externos, sendo eles: volume, proporção e média de empréstimo. Quanto ao volume de empréstimos para o período (2013-2016) a classe 002 foi a menor em circulação totalizando 6 (0,3%), o máximo foi para classe 007 que contabilizou 676 (33,9%) empréstimos estabelecendo uma média de 169,0 empréstimo por ano.

Tabela 2 – Volume de empréstimos externo da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de assunto (CDU)	Empréstimo externo		
	Total	% 1192	Média
002	6	0,3	1,5
007	676	33,9	169,0
02	520	26,1	130,0
023	107	5,4	26,8
025	544	27,3	136,0
027	110	5,5	27,5
316	29	1,5	7,3
Total	1992	100,0	498,0

Fonte: dados do estudo.

A distribuição temporal do volume de empréstimos externos é apresentada na Tabela 3, sendo descritos o total por ano e por classe. Observa-se assim que as classes 02 e 316 tiveram apenas um registo de saída, 2013 e 2016 respectivamente e, para as demais, ocorreram registros de saída durante o período analisado. Em 2013 as classes 007 e 025 tiveram alto volume de empréstimos externos ocorridos em 2013 e 2015. Quando analisado o espaço atemporal essas classes também obtiveram as maiores médias de empréstimo (Tabela 1).

Tabela 3 – Distribuição do volume de empréstimos externo da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de assunto (CDU)	Período (Ano)				Total
	2013	2014	2015	2016	
002	6	-	-	-	6
007	305	79	195	97	676
02	116	109	63	232	520
023	51	8	32	16	107
025	253	11	201	79	544
027	56	2	14	38	110
316	-	-	-	29	29
Total	787	209	505	491	1992

Fonte: dados do estudo.

4.2 DADOS DO USO DAS COLEÇÕES

Nessa subseção são descritos os dados relacionados ao uso da coleção. Para Chiara, Prazeres e Luz (1996, p. 178) “Os estudos de uso são realizados com o objetivo de se verificar quais os materiais da biblioteca são utilizados e qual o volume de uso dos mesmos.” identificando a coleção núcleo e a coleção periférica, características essas pautadas no volume de uso num determinado período.

O Fator de Uso refere-se neste estudo ao volume de circulação externa do título no período analisado (2013-2016), sendo esse apresentado no Quadro 2 que é formado pela classe de assunto (CDU), total de títulos, probabilidade de uso, exemplares e o Fator de Uso. A probabilidade de uso refere-se ao uso ideal de uma classe de assunto no determinado período, visto que qualquer acréscimo de novo título a altera (LANCASTER, 1996). A última coluna é dedicada ao Fator de Uso FU), sinalizando para as classes com alta ou baixa intensidade de uso.

Quadro 2 – Fator de Uso da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)

Classe de assunto (CDU)	Título		Probabilidade de uso	Empréstimo		Fator de Uso
	Total	%		Total	%	
002	1	5,26	5,26	6	0,30	0,06
007	3	15,79	15,79	676	33,94	2,15
02	6	31,58	31,58	520	26,10	0,83
023	1	5,26	5,26	107	5,37	1,02
025	5	26,32	26,32	544	27,31	1,04
027	2	10,53	10,53	110	5,52	0,52
316	1	5,26	5,26	29	1,46	0,28

Fonte: dados do estudo.

Pelo Quadro 1 podemos visualizar que as classes de assuntos apresentaram comportamentos diferenciados quanto à probabilidade de uso e ao Fator de Uso. A classe 002, 02, 027 e 316 foram subutilizadas ($FU < 1$), isto é, por algum motivo não atenderam as necessidades informacionais dos usuários. A classe 002 compreendeu 5,26% da coleção e seu uso foi abaixo do esperado, ou seja, 0,30% quando deveria ser $\geq 5,26\%$ seu $FU < 1$ sinalizando que a classe foi subutilizada.

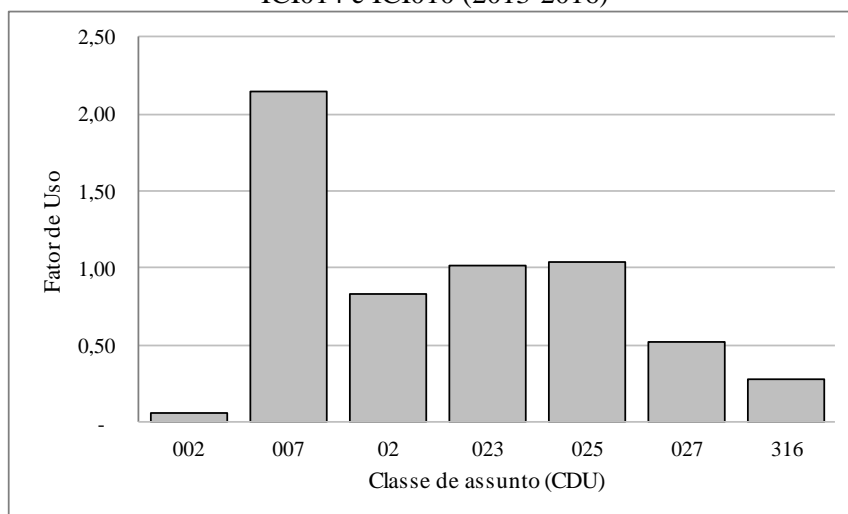
A classe 316 correspondeu a 5,26% da coleção, seu uso também foi menor (1,46%) que o esperado (5,26%) com $FU = 0,28$, que é o mesmo que $FU < 1$, conclui-se que a classe foi subutilizada. Vale ressaltar ainda que essa classe de assunto teve seu volume de uso apenas em 2016 (Tabela 3) portanto uma classe que requer monitoramento e verificação de seu FU nos próximos anos.

Os títulos classificados na classe 023, que abrangem aqueles títulos associados a administração de bibliotecas, obtiveram o Fator de Uso ideal ($FU = 1$), isto quer dizer que a coleção atendeu as solicitações de empréstimos no período analisado. O mesmo podemos dizer quanto à classe 025 ($FU = 1$), com temas relacionados aos departamentos administrativos de bibliotecas, incluindo assuntos relacionados à formação e desenvolvimento de coleções. Podemos então inferir que as classes 023 e 025 estão atendendo de forma satisfatória as solicitações de empréstimo externo.

Examinado as classes 023 e 025 sob o prisma da probabilidade de uso, elas atenderam a previsão de uso, embora a classe 025 tenha ultrapassado um pouco essa probabilidade, isto é, sendo a previsão estimada em 26,32% e o real foi de 27,31%.

A classe 007 foi super utilizada ($FU > 1$), visto que a quantidade de títulos não atende à demanda do setor de empréstimo e seu Fator de Uso foi considerado muito alto ($FU = 2,2$) em relação aos demais. Nessa classe de assuntos estão aqueles relacionados a aspectos ligados a informação, introdução a biblioteconomia, documentação e a ciência da informação. Outro ponto a ser observado foi o uso real (33,79%) superior ao estimado (15,79%). No Gráfico 1 podemos visualizar a dimensão da circulação da coleção pelo FU .

Gráfico 1 - Fator de uso da coleção de ICI014 e ICI010 (2013-2016)



Fonte: dados do estudo

Com o resultado do FU a classe 007 foi considerada super utilizada e a seleção para duplicação de títulos é uma ação a ser pensada a fim de atender a demanda. Para as classes 023 e 025 deve-se manter o ritmo de seleção, visto que essas classes estão se comportando dentro do projetado para o seu uso. As classes 002, 027 e 316 consideradas subutilizadas devem proceder ao desbastamento, enfatizando o remanejamento e monitoramento, uma hipótese indicada seria seleção negativa, o que poderá ser confirmada ou refutada numa avaliação futura.

O próximo passo foi verificar o quanto as coleções respondem às demandas de empréstimos. Para tanto foi aplicada a regra 80-20 (TRUESWELL, 1969), o resultado estimou que 66% do volume de empréstimo respondeu a 58% da coleção; portanto não se aproximou da regra de 80-20, proposta por Trueswell. Entretanto, foi possível identificar o quanto as coleções responderam aos pedidos de empréstimo externo efetuados pela comunidade de usuários.

O uso das coleções está de certa forma condicionado a fatores como, por exemplo, conteúdos ministrados em aula pelo docente e trabalhos desenvolvidos (como o de conclusão de curso). Estas variáveis podem levar a um maior uso das coleções e conseqüente maior frequência do empréstimo externo.

4.3 DISCUSSÃO DOS DADOS

Os fatores que levam um título a estar situado na zona periférica da coleção são bem diversificados, um deles poderia ser a sua cópia digitalizada e disponível na Internet;

exemplar desatualizado, visto que há edição recente; a não indicação, pelo docente, de leitura com fins de discutir o material em aula ou então exclusão do item da bibliografia.

Com base na análise pelo Fator de Uso, o bibliotecário gerente das coleções deverá desenvolver ações a fim de identificar o porque do declínio do uso, o que requer estudo de natureza qualitativa. Lancaster (1996) sinaliza que tanto uma classe com alto índice de uso (super utilizada) como aquela com níveis mínimos de uso (subutilizada), por tanto periférica, deixam de atender à demanda de informações dos usuários. E em ambas situações o usuário não encontra o livro disponível para empréstimo, visto que ou todos os exemplares estão emprestados, ou a biblioteca possui uma edição desatualizada, não interessante do ponto de vista do usuário, ou então não possui o título desejado pelo usuário causando uma subutilização.

As decisões de seleção para duplicação e remanejamento devem ser vistas com cautela e examinada em conjunto com a equipe responsável pelo desenvolvimento de coleções, setor de empréstimo e corpo docente, a fim de analisar todas as possibilidades tendo em conta o progresso da área examinada, sua produção científica, inovação didática e atualizações nas bibliografias.

A convivência com uma coleção híbrida, ou seja, impressa e digitalizada (visto que podem haver cópias digitalizadas e disponíveis na Internet) deverá ser levada em conta na análise do declínio da coleção, fato esse que poderá ser apontado numa avaliação centrada no usuário, o que requer avaliações sistemáticas das coleções impressas.

A avaliação de coleções requer do bibliotecário, gestor das coleções, conhecimento da coleção e da comunidade usuária da mesma, bem como dos dados disponíveis pelo setor de empréstimo da biblioteca, uma vez que esses dados, quando analisados adequadamente, (ou seja, dentro de um objetivo bem definido) poderão “[...] revelar diferenças entre comportamento real e comportamento ‘esperado’ (em sentido probabilístico)”. (LANCASTER, 1996, p. 58), subsidiando tomada de decisão importante no contexto das coleções avaliadas.

CONCLUSÃO

Esse estudo piloto possibilitou um exame, embora sucinto, de dois métodos centrados no uso da coleção, Fator de Uso e Regra 80-20. Como resultado foram indicadas partes da coleção que estão com o uso acima do esperado, situação essa que requer do bibliotecário a identificação das unidades que estão com intensidade de empréstimo, como também os motivos desse alto uso, para então tomar a decisão coerente com a realidade. Deve-se, por

exemplo, examinar a taxa de retenção de um título que fica com o usuário além do prazo estabelecido pelo setor de empréstimo, acarretando em uma longa lista de demanda reprimida, como também a quantidade de exemplares para cada título. O mesmo procedimento deverá ser adotado para os títulos considerados periféricos, ou seja, subutilizados. Em ambos os casos o trabalho em conjunto do bibliotecário com o professor constitui-se um ponto relevante na tomada de decisão, tornando a coleção dinâmica e atualizada dentro das possibilidades da biblioteca.

Concluí que a avaliação de coleção centrada no uso foi adequada para chegar ao objetivo delineado nesse estudo, e que o Fator de Uso e Regra 80-20 foram apropriadas, podendo ser aplicadas na próxima avaliação abrangendo a coleção como um todo ou a coleção do lastro, por exemplo. Contudo, fica clara a necessidade de desenvolver metodologias e testá-las nesse novo ambiente das coleções, em constantes mudanças, caracterizando as coleções como híbridas, na qual o impresso convive com o digital, exigindo mais atenção do bibliotecário gestor das coleções e uma avaliação constante das coleções impressas.

REFERÊNCIAS

AGEE, J. Collection evaluation: a foundation for collection development. **Collection Building**, v. 24, n. 3, p. 92-95, 2005.

BORIN, J.; YI, H. Indicators for collection evaluation: a new dimensional framework. **Collection Building**, v. 27, n. 4, p. 136-143, 2008.

BORINELLI, C. A.; NASCIMENTO, M. J. Avaliação da coleção de livros que atende ao curso de comércio exterior da universidade do vale do itajaí. **Biblionline**, v. 2, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/9265>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

BONN, G. S. Evaluation of the collection. **Library Trends**, v. 22, n. 3, p. 265-304, 1974.

CHIARA, I. G. D.; PRAZERES, Y. M. P. C.; LUZ, G. A. M. S. Análise do uso da coleção de livros da biblioteca central da universidade estadual de londrina (CB/UEL). **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 2, p. 177-188, 1996.

CUNHA, M. B. da.; Cavalcanti, C. R. de O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

EVANS, E. G. **Developing library and information centre collections**. 3er.ed. Englewood: Libraries Unlimited, 1995.

FIGUEIREDO, N. M. de. **Desenvolvimento & avaliação de coleções**. Rio de Janeiro: Rabiskus, 1998.

KNIEVEL, J.; WICHT, H.; CONNAWAY, L. S. Use of circulation statistics and interlibrary loan data in collection management. *University Libraries Faculty & Staff Contributions*. 47, 2006. Disponível em: <http://scholar.colorado.edu/libr_facpapers/47>. Acesso em: 16 dez. 2017.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

MIRANDA, A. L. C. de. Acervos de livros das bibliotecas das instituições de ensino superior no Brasil: situação problemática e discussão de metodologia para seu diagnóstico permanente. **Ciência da Informação**, v. 22, n. 1, p. 30-40, 1993.

NASH, J. L. Richard Trueswell's contribution to collection evaluation and management: a review. **Evidence Based Library and Information Practice**, v. 11, n. 3, p. 118-124 2016.

RZYZANOWSKI, R. F.; MONTEIRO, A. M. R. C. C. Avaliação do uso da coleção de livros didáticos existentes na biblioteca da Faculdade de Odontologia da Universidade de São Paulo. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 15, n. 2, p. 270-298, 1988.

TRUESWELL, R. L. Some behavioral patterns of library users: the 80/20 rule. *Wilson Libr Bull.*, v. 43, n. 5, p. 458-461, 1969.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O DESAFIO DE GERIR PESSOAS EM AMBIENTE PÚBLICO: PESQUISA DE SATISFAÇÃO DO PÚBLICO INTERNO COM NOVA GESTÃO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE (UFCG), PARAÍBA, BRASIL

*UNIVERSITY LIBRARY AND THE CHALLENGE OF MANAGING PEOPLE IN PUBLIC
ENVIRONMENT: INTERNAL PUBLIC SATISFACTION SURVEY WITH NEW
MANAGEMENT IN THE CENTRAL LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
CAMPINA GRANDE (UFCG), PARAÍBA, BRAZIL.*

JESIEL FERREIRA GOMES

KILVYA SIMONE DE LEÃO BRAGA

Resumo: Gerir pessoas é tarefa árdua e prazerosa a medida que o tempo de relacionamento entre as partes avança. As pessoas são o principal ativo da empresa. No ambiente público, especificamente, no ambiente universitário, às variações de políticas públicas não recompensam financeiramente os servidores, muitas vezes os danos são maiores à imagem do servidor perante o público atendido do que o a realização de suas funções. Cabe a gestão buscar estratégias que favoreçam um ambiente motivador ao desempenho das funções dos servidores contribuindo para o reconhecimento da importância desse sujeito para toda a sociedade. Esta pesquisa objetivou verificar a receptividade dos servidores da Biblioteca Central da UFCG quanto a atuação da gestão administrativa e as ações realizadas para melhorias dos processos de trabalho. Utilizou-se a ferramenta enquete fácil e questionário impresso para os servidores com dificuldades de operacionalizar computadores e recursos de internet, contendo 34 questões, sendo 32 objetivas e 2 subjetivas. O período de coleta foi amplo e democrático, onde tanto os que responderam pelo site quanto os que responderam pelo questionário impresso, não precisaram se identificar e todas as respostas foram consideradas para a análise quanti-qualitativa da pesquisa. Dos resultados obtidos, pode-se observar uma excelente receptividade das ações implementadas, principalmente nas que estão diretamente relacionadas com o reconhecimento do trabalho dos servidores e melhoras na infra-estrutura predial e dos processos de informação tecnológica e de comunicação interna. Os desafios são muitos, mas todos possíveis de serem superados com o esforço mútuo da gestão com os servidores.

Palavras-chave: Biblioteca universitária - gestão. Gestão de pessoas – serviço público. Estratégia – gestão - pessoas.

Abstract: Managing people is an arduous and pleasurable task as the time of relationship between the parties moves forward. People are the main asset of the company. In the public environment, specifically in the university environment, the variations of public policies do not reward financially the servers, often the damages are greater to the image of the server

before the attended public than the accomplishment of its functions. It is up to the management to seek strategies that favor a motivating environment to the performance of the functions of the servers contributing to the recognition of the importance of this subject for the whole society. This research aimed to verify the receptivity of the servers of the UFCG Central Library regarding the performance of administrative management and the actions taken to improve work processes. We used the easy poll tool and printed questionnaire for the servers with difficulties to operate computers and internet resources, containing 34 questions, 32 of which were objective and 2 were subjective. The collection period was broad and democratic, where both respondents through the site and respondents through the printed questionnaire did not need to identify themselves and all responses were considered for the quantitative-qualitative analysis of the research. From the obtained results, one can observe an excellent receptivity of the implemented actions, mainly in those that are directly related to the recognition of the work of the servants and improvements in the building infrastructure and the processes of technological information and internal communication. The challenges are many, but all are possible to overcome with the mutual effort of the management with the servers.

Keywords: University library - management. Management of people - public service. Strategy - management - people.

1 INTRODUÇÃO

Em julho de 2016, fomos provocados pelo Reitor em exercício, Professor Edilson, quanto a possibilidade de vir trabalhar na gestão da Biblioteca Central, na cidade de Campina Grande e conseqüentemente assumir o papel de gestor do Sistemoteca em virtude de problemas recorrentes que vinham impossibilitando o andamento dos processos administrativos necessários para colocar as bibliotecas da Universidade Federal de Campina Grande (UFCG) no merecido local de destaque que todas merecem. Estava há mais de dez anos desempenhando minha função de diretor de Biblioteca Setorial no campus de Cuité, onde, auxiliamos o desenvolvimento de ferramentas administrativas para dar suporte ao desempenho de atividades necessárias ao atendimento das demandas dos usuários, como exemplo, o sistema eletrônico de empréstimo de livros, modificação de layout da planta baixa da biblioteca, ordenamento de manuais de elaboração de monografias e catalogação dos materiais técnicos do acervo, treinamentos técnicos para a equipe de trabalho, pesquisas no Sistemoteca e desenvolvimento de projetos de extensão junto a comunidade circunvizinha do campus de Cuité – PB.

O desafio era sabido e não poderíamos nos furtar a enfrentar o mesmo, pois, ao longo de todo o tempo em que somos servidores da UFCG, tínhamos a angústia de contribuir para um Sistemoteca de qualidade e de condições semelhantes a demais outros sistemas de bibliotecas em que outras instituições de ensino superior já desenvolveram e tem.

Administrativamente a Biblioteca Central da UFCG tem desafios tanto no aspecto técnico quanto no aspecto gerencial das pessoas que lá trabalham e compartilham seu cotidiano.

1.1 OBJETIVO GERAL

Verificar a receptividade dos servidores da Biblioteca Central da UFCG quanto a atuação da nova gestão administrativa e as ações realizadas para a melhoria dos processos de trabalho.

1.2 JUSTIFICATIVA

A liderança sempre foi um dos tópicos de maior importância para os estudiosos e práticos, e o interesse atual é intenso porque as organizações lutam para sobreviver em nosso mundo competitivo. Na busca de obter resultados por intermédio de pessoas, o administrador vive com a missão de liderar profissionais.

Não é apenas o domínio de alguns poucos membros da alta gerência. Hoje em dia a liderança se caracteriza pela habilidade de assumir responsabilidades em todos os níveis de gerenciamento, inclusive a resultados de excelência de forma descentralizada (equipe, projetos, times, etc). Isso é verdade porque os funcionários iniciantes geralmente apresentam falta de experiência. A liderança envolve influenciar outros a alcançar objetivos que são importantes para eles e para a organização.

Embora seja uma função importantíssima no gerenciamento, não é a mesma coisa; o gerenciamento lida com as complexidades, que requer a preservação da ordem e da consistência.

A liderança, por sua vez, lida com as mudanças em meio às variações e transformações. Por isso, se faz fundamental realizar este estudo na empresa proposta tendo em vista ser de fundamental importância a análise do papel da liderança no alcance das metas e objetivos do Sistemoteca da UFCG.

2 GESTÃO DE PESSOAS: desafios

Há uma clara divisão, não proporcionada pelas gestões que já atuaram na BC, entre os servidores pela finalidade de seu trabalho, ou seja, a função tem influenciado no comportamento de alguns servidores em questões de trabalho a tal ponto em que há barreiras

para um bom fluxo na consecução de projetos necessários para o engrandecimento da biblioteca.

O desafio continua enorme mesmo após 365 dias de gestão, contudo, com a pesquisa apresentada, temos um norte a seguir e um porto seguro nos encaminhamentos que os próprios servidores deram de contribuição para que a gestão possa continuar a alcançar metas e objetivos necessários para que a Biblioteca Central permaneça continuamente em crescimento, padronização e qualificação de seus serviços aos seus usuários.

Aqui é necessário pensar que o desafio de gerir na Biblioteca Central (BC) torna-se maior em virtude da própria estrutura estabelecida pela forma de entrada dos servidores e da cultura arraigada em muitos dos que atuam na BC. Não podemos mais pensar o mundo, e consequentemente nossos usuários, como há décadas atrás.

É preciso passar a ver a empresa como resultado de encontros multidisciplinares. Para chegar a esse estágio, deve-se começar a levantar as habilidades, conhecimentos e competências das pessoas e equipes da empresa, descentralizando a coordenação de fato para os gestores.

Com isso haverá o momento em que o local de trabalho será uma espécie de área de lazer dessas pessoas, pois as atividades produtivas serão colocadas em prática de qualquer ponto do mundo.

A gestão de pessoas em uma organização é, na atualidade, elemento preponderante para investimento dos gestores, pois é na obtenção de profissionais qualificados e motivados que reside à garantia de resultados empresariais. Para Gil (2001, p. 17), a gestão de pessoas pode ser conceituada como sendo:

[...] a função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais. Constitui, a rigor, uma evolução das áreas designadas no passado como Administração de Pessoal, Relações Industriais e Administração de Recursos Humanos. Essa expressão aparece no final do século XX e guarda similaridade com outras que também vêm popularizando-se, tais como Gestão de Talentos, Gestão de Parceiros e Gestão do Capital Humano.

Para que as pessoas possam trabalhar satisfatoriamente em equipe, ou seja, para que as pessoas possam produzir resultados, a gestão, outra peça fundamental no meio empresarial, precisa desempenhar muitas funções ativadoras. Dentre estas funções, sobressai a liderança.

O líder precisa saber como lidar com pessoas e, para isto, a principal ferramenta gerencial existente é a liderança, por direcionar as pessoas em função do alcance dos objetivos organizacionais. Além disso, a habilidade de liderança não é nata, nem privativa de alguns

poucos superdotados. Ela tem de ser apreendida e incorporada ao comportamento do líder para fazer parte do seu cotidiano de trabalho.

Liderar não significa apenas ter seguidores, mas saber quantos líderes se conseguiu criar entre esses seguidores. A essência da liderança só é possível praticar, sentir, intuir, ou desenvolver em nossa própria essência; o verdadeiro líder está em busca contínua de evolução.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Toda pesquisa é feita pelo confronto entre seus dados, suas evidências e as informações coletadas sobre determinado assunto e o conhecimento teórico acumulado a respeito dele. Em geral, isso se faz a partir de estudo de um problema, que ao mesmo tempo desperta o interesse do pesquisador e limita sua atividade de pesquisa a uma determinada porção do saber, a qual ele se compromete a construir naquele momento (LUDKE, 1986).

3.1 TIPO E NATUREZA DO ESTUDO

O trabalho em questão trata-se de uma pesquisa descritiva, na qual pretende-se avaliar a influência da liderança gerencial no Sistemoteca da UFCG pela visão dos servidores da Biblioteca Central da UFCG, visando captar o máximo de informações acerca do objeto de estudo, ao mesmo tempo em que percebe-se neste tipo de pesquisa, as melhores condições de resposta às indagações quando do início deste trabalho. De acordo com Cervo e Bervian (1996, p. 49), a pesquisa descritiva:

Observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômeno (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e características. Busca conhecer as diversas situações e relações que ocorrem na vida social, política, econômica e demais aspectos do comportamento humano.

Considerando o modelo de pesquisa de Vergara (2006, p.47), esta pesquisa se caracteriza como estudo de caso, pesquisa de campo, e bibliográfica quanto aos meios.

3.2 CARACTERIZAÇÃO DO UNIVERSO DA PESQUISA

Para a pesquisa ora apresentada consideramos como universo de trabalho todos os servidores da Biblioteca Central da UFCG. Todos tiveram acesso e possibilidades de conhecer o instrumento de coleta de dados e oportunidade de participar da pesquisa.

3.3 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS

Conforme as características da população a ser pesquisada e pelos objetivos pretendidos com essa pesquisa, utilizar-se-á o questionário. Para Minayo (1998, p. 89):

[...] é a forma mais usada para coletar dados, pois possibilita medir com melhor exatidão o que se deseja. Em geral, a palavra ‘questionário’ refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. Assim, qualquer pessoa que preencheu um pedido de trabalho teve a experiência de responder a um questionário. Ele contém um conjunto de questões, todas logicamente relacionadas com um problema central.

Segundo Laville e Dionne (1999) a principal vantagem do questionário padronizado como instrumento de coleta de dados é o fato de ser um instrumento que se mostra econômico no uso, permitindo alcançar rápida e simultaneamente um grande número de pessoas.

3.4 TRATAMENTO DOS DADOS

O questionário proposto aos servidores foi disponibilizado de forma *on line* e também impresso, sendo que a maioria dos participantes da pesquisa optou por responder o questionário impresso.

4 RESULTADOS DA PESQUISA

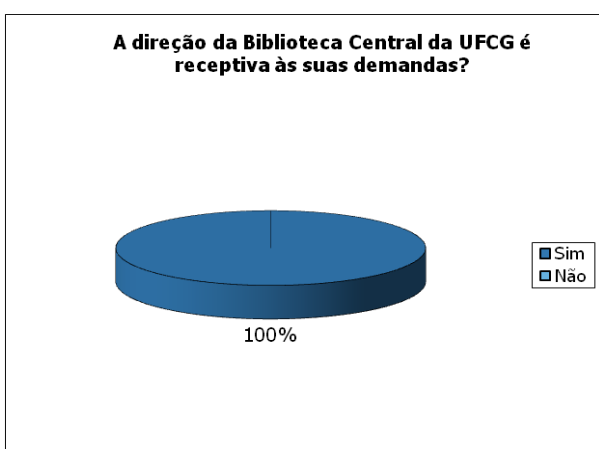
Inúmeros são os conceitos existentes de liderança. Chiavenato (1994, p. 147), descreve-a como “um fenômeno tipicamente social que ocorre exclusivamente em grupos sociais”, “uma influência interpessoal exercida numa dada situação e dirigida através do processo de comunicação humana para a consecução de um ou mais objetivos específicos”.

Diante deste conceito, vê-se que a influência entre as pessoas é o principal elemento para se trabalhar uma equipe. Para isto, o relacionamento existente entre elas é de suma

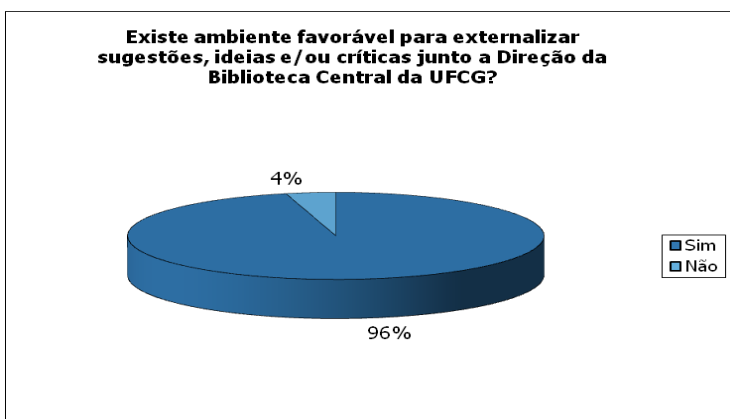
importância. Para o líder, não basta uma convivência pacífica com seus comandados ou companheiros de equipe. O líder precisa utilizar a convivência para influenciar as pessoas a aplicarem todos os seus recursos visando a realização de planos.

Seu comportamento na equipe, porém, deve ser levado em conta para que possa exercer uma influência positiva. Deve-se fazer respeitado, agir corretamente, ter uma boa comunicação, dedicar tempo para orientar as pessoas. Agindo desta forma, seu poder de influência estará fortalecido e ele terá melhores condições de exercer a sua função.

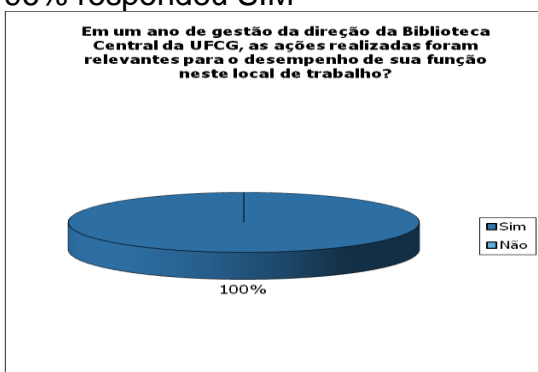
5 RESULTADOS



100 % respondeu SIM

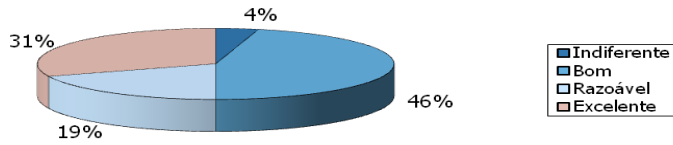


96% respondeu SIM



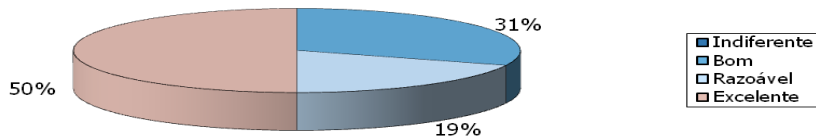
100% respondeu SIM

Quanto ao cuidado com o prédio da Biblioteca Central da UFCG, em sua parte externa, considerando limpeza, segurança, iluminação, acesso e conservação em geral, como você vê a atuação da atual gestão?



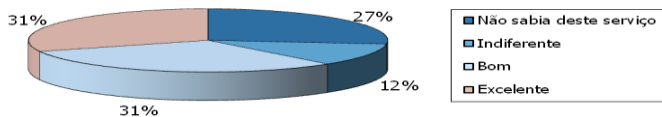
77% responderam EXCELENTE e BOM

Quanto ao cuidado com o ambiente interno, limpeza de banheiros, salas de uso comum, adequação de móveis e mudanças internas, como você vê a atuação da atual gestão?



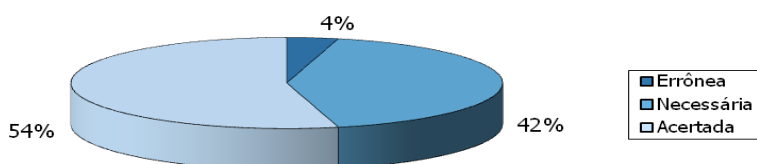
81% responderam EXCELENTE E BOM

A disponibilidade de absorvente para as usuárias é visto por você como sendo:

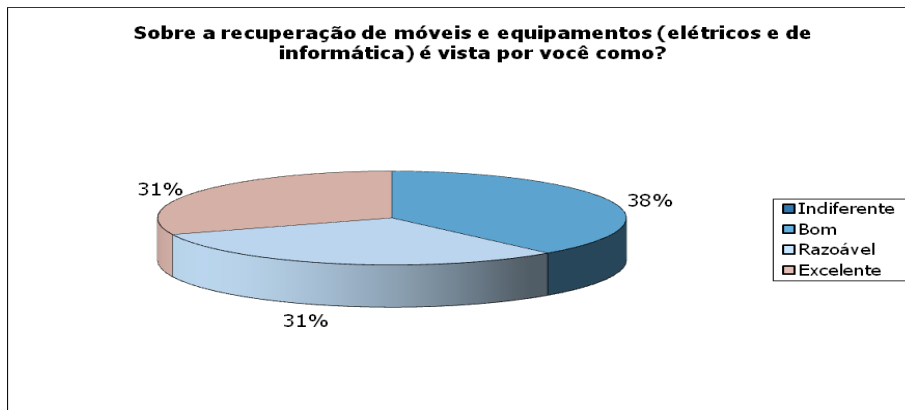


62% responderam EXCELENTE e BOM

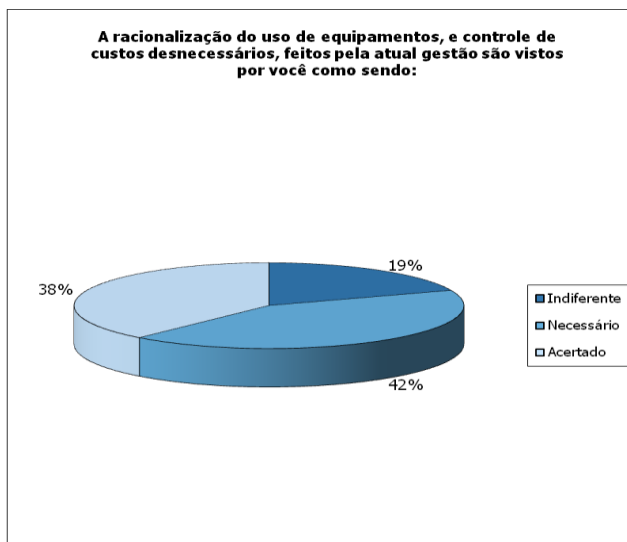
Após a luta pela flexibilidade da jornada de trabalho para todos e a abertura de setores fechados, além da reordenação de servidores em novos postos, é vista por você como tendo sido uma decisão:



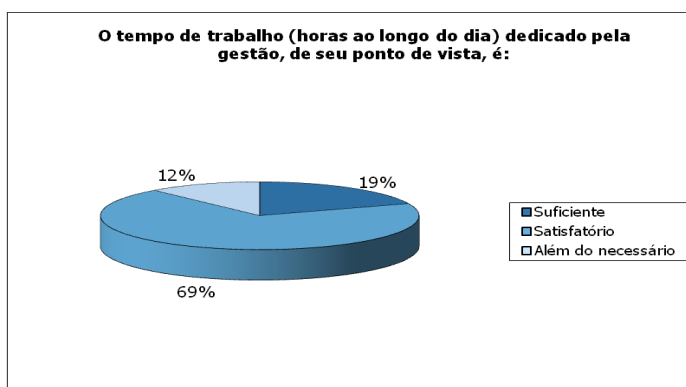
96% responderam ACERTADA E NECESSÁRIA



69% responderam EXCELENTE E BOM



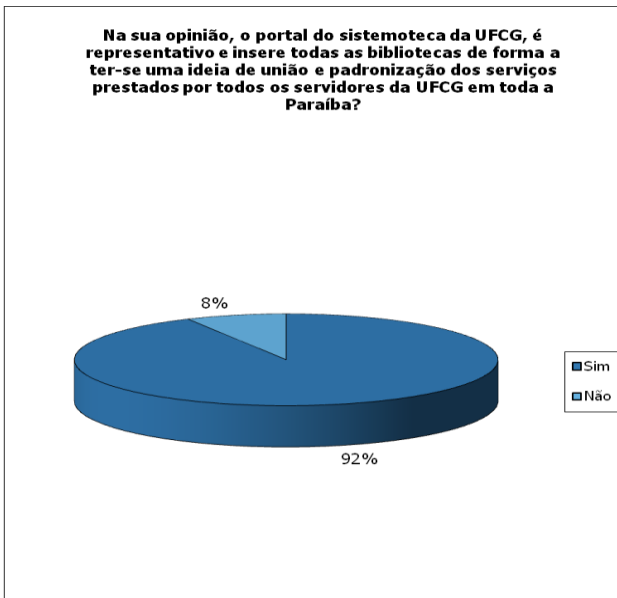
80% responderam ACERTADO e NECESSÁRIO



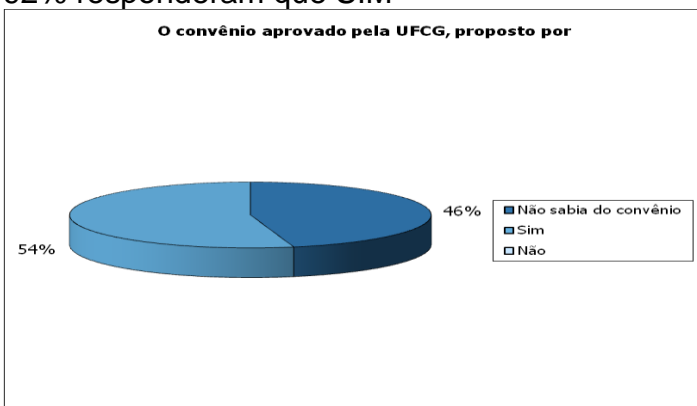
69% responderam SATISFATÓRIO



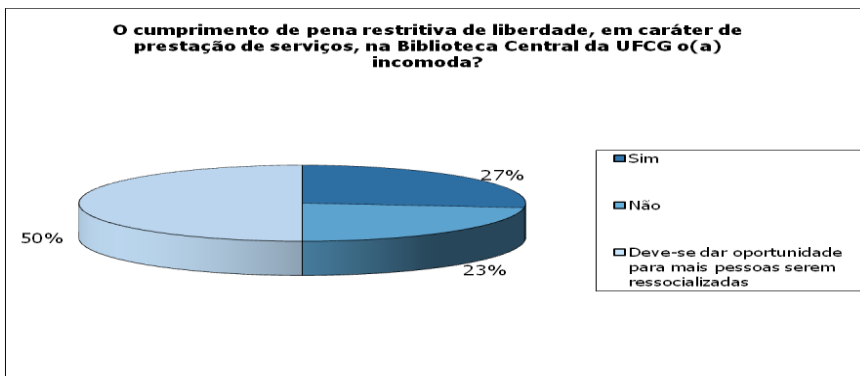
100% responderam SIM



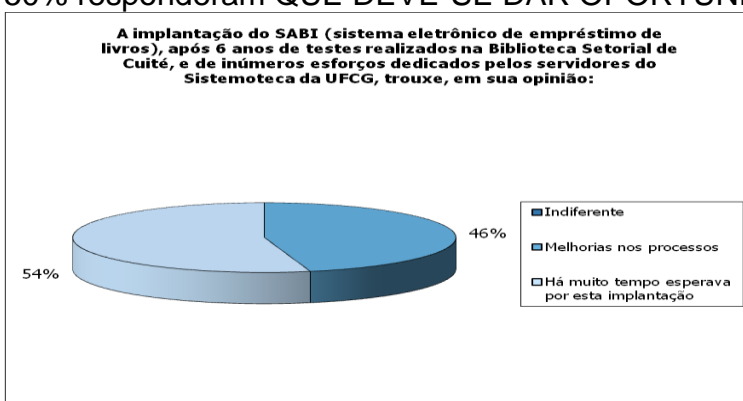
92% responderam que SIM



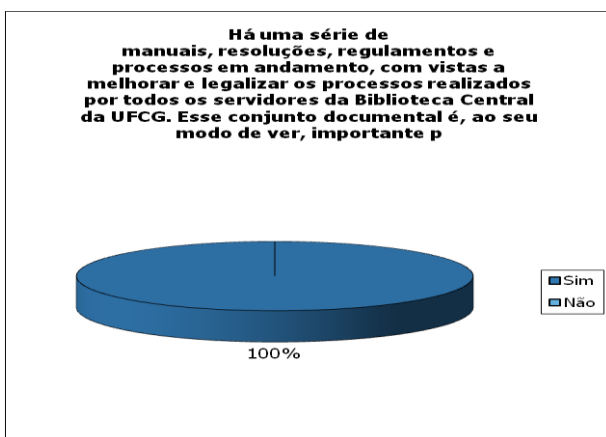
46% responderam QUE NÃO SABIA DO CONVÊNIO



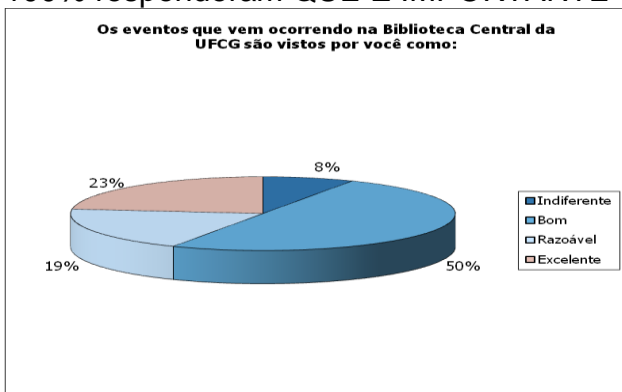
50% responderam QUE DEVE-SE DAR OPORTUNIDADE AS PESSOAS



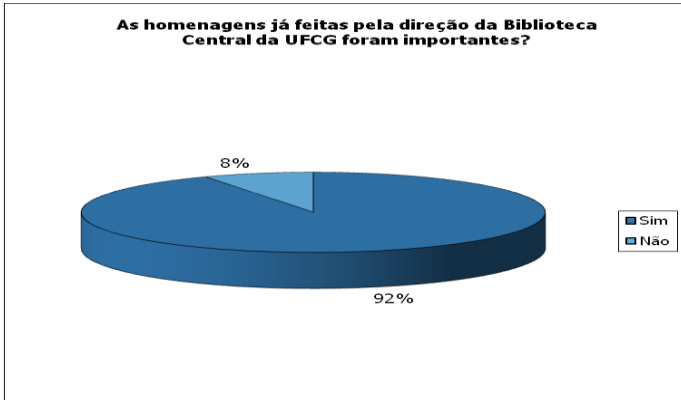
54% ESPERAVAM MUITO POR ESTA IMPLANTAÇÃO



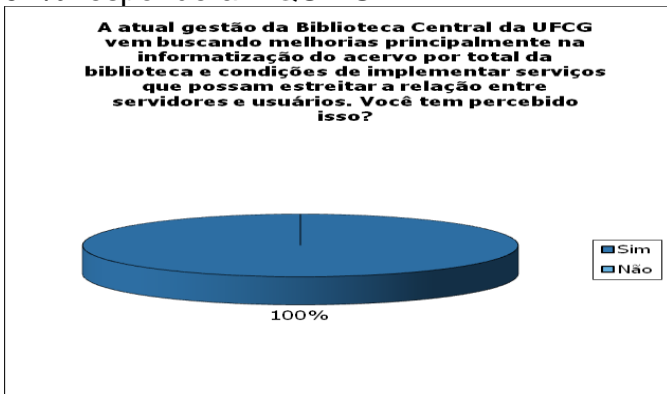
100% responderam QUE É IMPORTANTE SIM



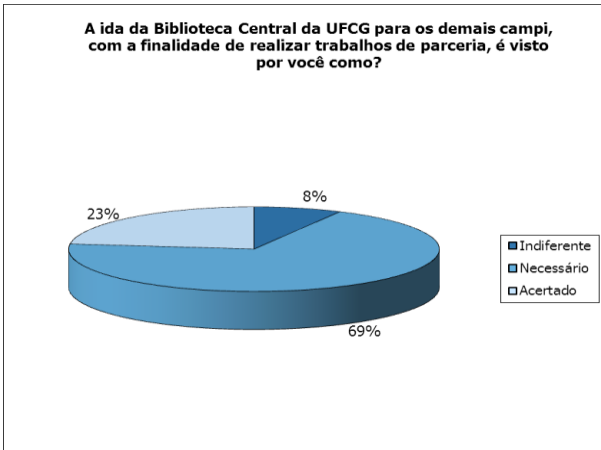
73% responderam QUE É EXCELENTE E BOM



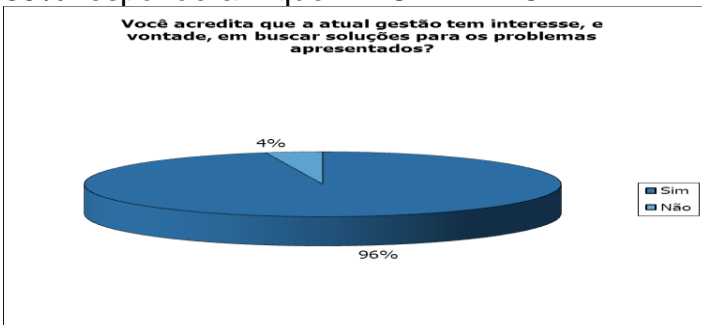
92% responderam QUE SIM



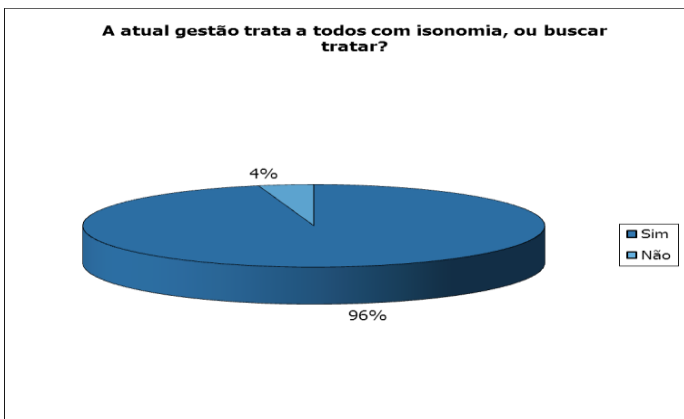
100% responderam que SIM



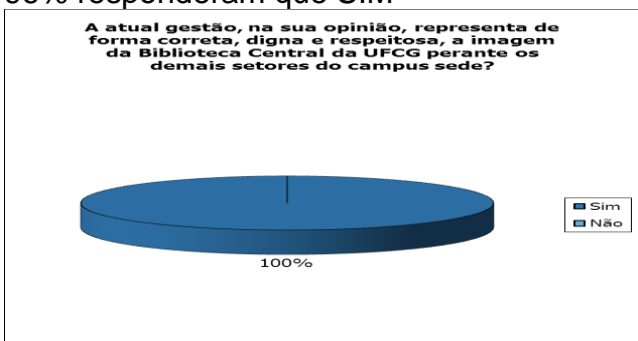
69% responderam que É ACERTADO



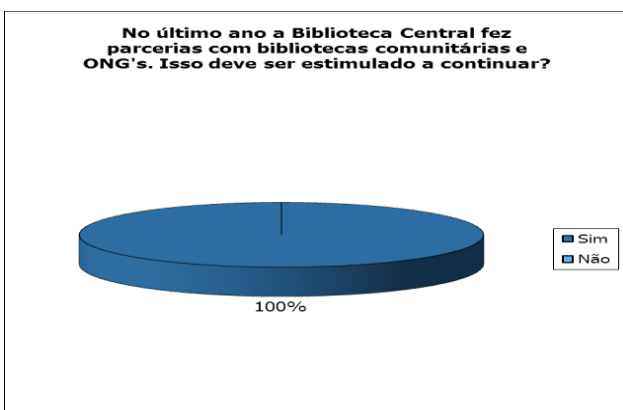
96% responderam que SIM



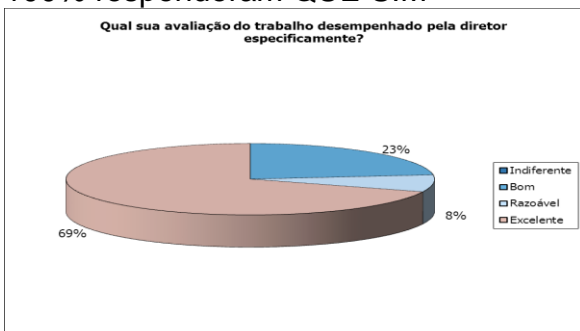
96% responderam que SIM



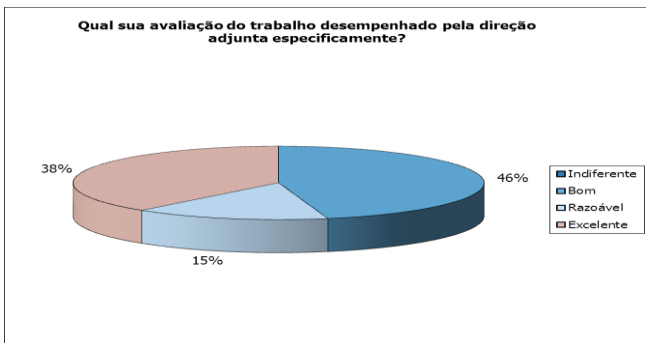
100% responderam QUE SIM



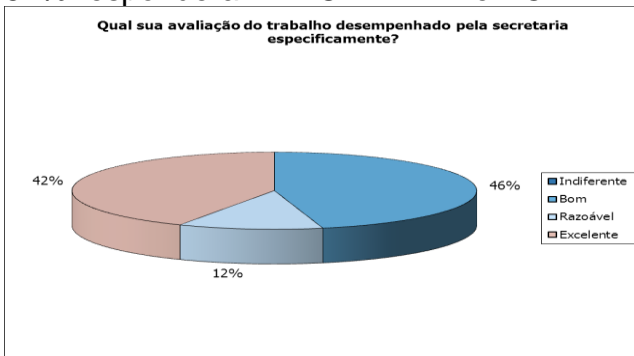
100% responderam QUE SIM



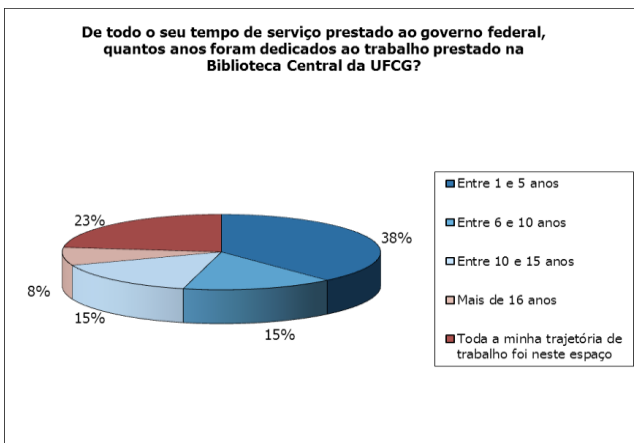
92% responderam EXCELENTE e BOM



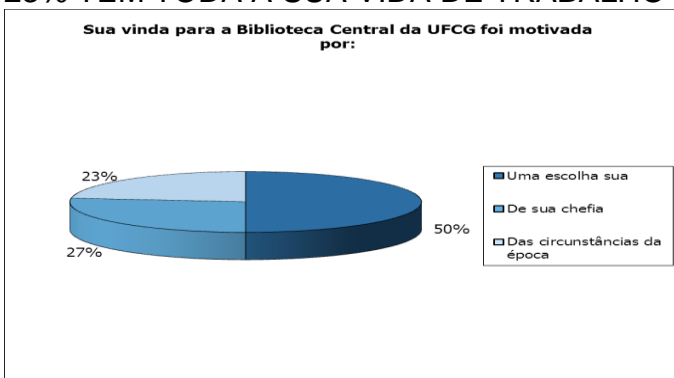
84% responderam EXCELENTE e BOM



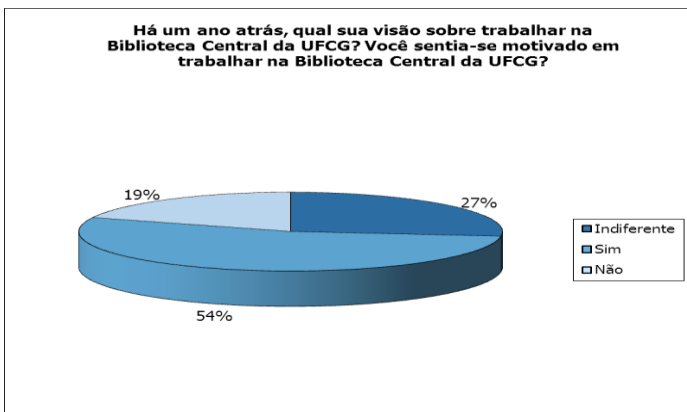
88% responderam EXCELENTE e BOM



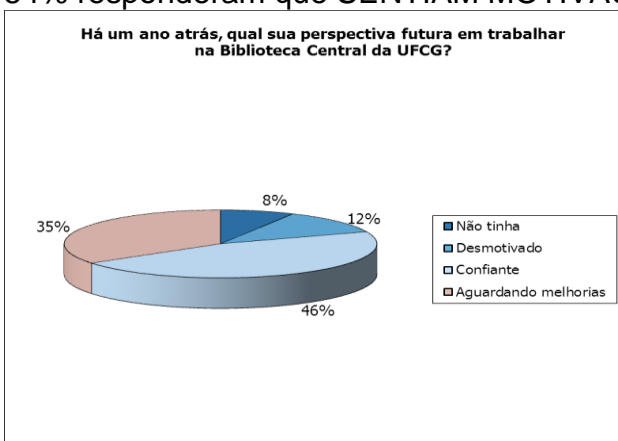
23% TEM TODA A SUA VIDA DE TRABALHO NA BIBLIOTECA CENTRAL



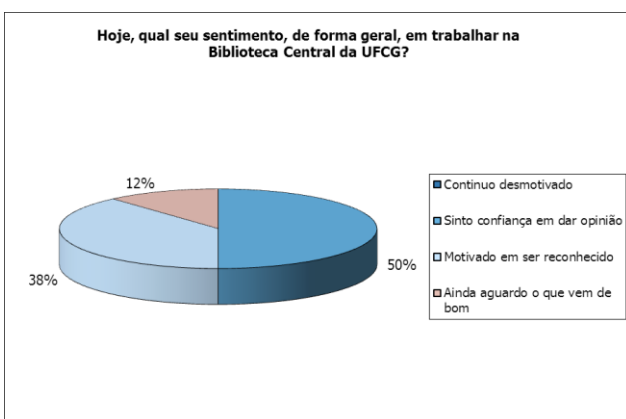
50% responderam ESCOLHA PRÓPRIA



54% responderam que SENTIAM MOTIVAÇÃO EM TRABALHAR NA BC



35% AGUARDAVAM MELHORIAS



88% SENTEM CONFIANÇA E ESTÁ MOTIVADO EM SER RECONHECIDO

Pergunta:

Imagine que você assumiu a direção da Biblioteca Central da UFCG por um dia. E se fosse possível realizar uma ação, qual realizaria?

[Inscrição](#) ▲

[Respostas](#)

12/09/2017 20:18:59	Não me sinto capaz de dá uma opinião.
13/09/2017 11:13:55	Um curso de atendimento ao público com todos os servidores.
13/09/2017 18:17:06	Colocaria uns dias a mais nos empréstimos (30 dias) e deixaria dois ou três dias para que os alunos pudessem renovar seus livros. pois renovar por um dia é muito pouco.

19/09/2017 09:47:09	Implantaria novos computadores em maior quantidade existente para atender melhor os usuários internos e externos.
19/09/2017 11:43:23	Realizar uma pesquisa de opinião ao usuário, onde todos que deixarem seus materiais na recepção, preencheriam um questionário de 5 perguntas. As perguntas versariam sobre: * 2 perguntas a respeito de ações que a biblioteca pretende implantar * 2 perguntas a respeito dos atuais serviços disponíveis * 1 pergunta sobre sugestões do usuário.
09/10/2017 16:51:33	Um dia é pouco, mas me preocuparia em consertar o elevador e instalações dos ar condicionados nos locais que faltam.
09/10/2017 17:00:24	Treinamento de usuários para uso adequado e consciente dos materiais informacionais oferecidos para a comunidade.
09/10/2017 18:12:42	Treinamento aos servidores e terceirizados para atendimento ao público em geral.
09/10/2017 18:20:09	Continuar o trabalho do atual diretor.
09/10/2017 18:28:39	A implementação ou ajuste do elevador para fácil mobilização.
09/10/2017 18:45:23	Organizar cada vez melhor a biblioteca central da UFCG. Sejam realizadas mensalmente, reunião com todos os servidores da Biblioteca Central da UFCG.
09/10/2017 18:49:28	Solicitar as empresas terceirizadas, mais funcionários de apoio para a limpeza da biblioteca, principalmente do sexo masculino, para os serviços pesados.
09/10/2017 19:03:24	-Minha ação: convidar um bom palestrante para dar uma palestra para todos os funcionários sobre: irmandade, solidariedade, respeito e amor ao próximo. Depois da palestra comemorar com comes e bebes em um bom restaurante, todo pago pelo diretor.
09/10/2017 19:20:15	-Climatização de todas as dependências da biblioteca central da UFCG.
09/10/2017 19:37:25	Na ausência da direção deixaria alguém encarregado para resolver possíveis problemas (ter sempre alguém disponível) -Colocaria ar condicionado nas salas.
09/10/2017 19:42:29	Mudaria o empréstimo para o 1 andar.
09/10/2017 19:53:24	Melhorar a disponibilidade de computadores para a pesquisa dos alunos. Números insuficiente.

Pergunta:

Por fim, e já agradecendo a sua participação, se for de sua vontade, registre alguma colaboração, sugestão ou crítica construtiva para a atual gestão da Biblioteca Central da UFCG.

[Inscrição ▲](#) [Respostas](#)

12/09/2017 20:18:59	Formar parcerias com a iniciativa privada e sensibilizar ex alunos a fazerem doações.
13/09/2017 11:13:55	Que a BC contonue subindo nas meçlhoras implantadas.
13/09/2017 18:17:06	Minha opinião é que nos três turnos deveria ter alguém responsável pela direção, para alguns problemas que possam existir.
19/09/2017 09:47:09	Que continue tentando melhorar e buscar novas formas de melhor contribuir para a melhoria da qualidade dos serviços prestados pela BC
19/09/2017 11:43:23	A gestão poderia criar um comitê de biblioteca, composto por 2 bibliotecários, 2 estudantes, e 2 docentes, o qual teria o objetivo de conseguir a aprovação de reivindicações junto à Reitoria sobre os diversos assuntos (material, informacional, estrutural, renovação de acervo, etc)
09/10/2017 16:51:33	Sei das dificuldades, sei do esforço da direção em fazer o melhor. Apenas parabenizar.
09/10/2017 17:00:24	Tenho convicção de que a direção tem agido de forma acertada, tanto nas decisões administrativas quanto nas relações interpessoais, e, que, as mudanças ocorridas melhoraram o ambiente de trabalho e proporcionaram crescimento profissional.

09/10/2017 18:12:42	Quando for chegando funcionários novos para trabalhar na biblioteca, apresentar em cada setor de trabalho.
09/10/2017 18:20:09	Que a direção continue a fazer o trabalho que esta fazendo, pois a maioria dos funcionários estão satisfeito.
09/10/2017 18:28:39	A direção em geral é razoável até ótima. Atende as necessidades dos alunos e profissionais da biblioteca, não dando motivo para críticas.
09/10/2017 18:45:23	Que todos os servidores seja, tratados por igual. A participação de todos é muito importante e pode fazer a diferença na biblioteca central da UFCG.
09/10/2017 18:49:28	Treinamento para os servidores e terceirizados: como atender o público.
09/10/2017 19:03:24	-Minha sugestão: direitos iguais para todos.
09/10/2017 19:53:24	Agradecer pela dinâmica em tentar humanizar a nossa classe, alguns parceiros muito resistentes a novas mudanças. Eu gosto de gente doida (Ariano Suassuma)
09/10/2017 20:18:57	Colocar um bibliotecário para dar assistência aos usuários nas estantes. Mais terminais de computadores para facilitar nas pesquisas feitas pelos usuários. Não se desfazer do acervo mais antigo.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo exposto nas respostas dos participantes da pesquisa, tem-se claramente que a atual gestão tem trilhado um caminho coerente e acertado em suas decisões e, conseqüentemente, tem atingido os anseios e metas dos próprios servidores que esperavam pelas melhorias e atuação de uma gestão mais democrática e eficiente.

Há muitos pontos a serem melhorados, muitos objetivos a serem alcançados, mas, pelo que se percebe, o caminho esta sendo trilhado de forma firme e focada em permitir melhorias que possam contribuir para um espaço de trabalho cada vez mais harmonioso, tranquilo, especializado e voltado para os anseios dos servidores e dos usuários da biblioteca como um todo.

Também é interesse desta gestão ter um Sistemoteca integrado, atuante e modernizado, permitindo a todos os profissionais envolvidos nas demais bibliotecas, uma padronização dos serviços, respostas padronizadas dos serviços oferecidos e amplitude qualitativa da oferta de mecanismos que possam proporcionar o acesso a informação e contribuir para o melhoramento dos índices quantitativos da UFCG em suas áreas administrativas e pedagógicas. Ouvir os servidores muito contribuirá para se ter uma gestão mais madura, focada e alinhada aos que se precisa para ter-se um Sistemoteca amplo, moderno e de qualidade.

Esperamos com o suporte dado tanto pela Reitoria quanto pelos demais Diretores de centro, além dos próprios servidores que atuam na Biblioteca Central, ter possibilidade de contribuir cada vez mais com as melhorias já implantadas e que serão em breve apresentadas aos usuários internos e externos.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J. P. D. de. **O gerente do futuro: um instrumental para o pensamento.** Rio de Janeiro: SENAC, 1995.
- CAMPOS, W. E. **Chefia: suas técnicas, seus problemas.** 15. ed. Rio de Janeiro: FGV, 1988.
- CERVO, A. L. e BERVIAN, P. A. **Metodologia científica.** 4. ed. São Paulo: Makron books, 1996.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gerenciando pessoas: o passo decisivo para a administração participativa.** 3. ed. São Paulo: Markron Books, 1994.
- MAXIMIANO, Antonio César Amaru. **Introdução à administração.** 5. ed. rev. e ampl. São Paulo: Atlas, 2000.
- _____. **Liderança.** Rio de Janeiro: SENAC, 1995.
- _____. **Comportamento Organizacional: a dinâmica do sucesso das organizações.** Rio de Janeiro: Pioneira Thompson Learning, 2004.
- COLOMBO, O. P. O que é liderança. **Revista mundo jovem**, junho/89.
- FLEURY, H. T.L. **cultura e Poder nas Organizações: orientações metodológicas para o estudo.** 10. São Paulo: Atlas, 1996.
- GOLDENBERG, Mirian. **A arte de pesquisar: como fazer pesquisa qualitativa em Ciências Sociais.** 4. ed. Rio de Janeiro: Record, 2000.
- HESELBEIN, F; GOLDSMITH, M; SOMERVILLE, I. **Liderança para o século XXI.** São Paulo: Futura, 2000.
- KOUSES, J. M; POSNER, B. Z. **O desafio da liderança: como conseguir feitos extraordinários em organizações.** Rio de Janeiro: Santuário, 1991.
- LUDKE, Menga e ANDRÉ, Marli, E. D. A. **Pesquisa em educação: abordagens qualitativas.** São Paulo: EPU, 1986.
- MATOS, F. G. de. **Negociação Gerencial: aprendendo a negociar.** Rio de Janeiro, 1985.
- MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Pesquisa social: teoria, método e criatividade.** 5. ed. Petrópolis-RJ: Vozes, 1996.
- RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- ROBBINS, S. P. **Comportamento organizacional.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- _____. **Administração: mudanças e perspectivas.** São Paulo: Saraiva, 2000.

ROESCH, Sylvia Maria Azevedo. **Projetos de estágio e de pesquisa em Administração: guia para Estágios, Trabalhos de Conclusão, Dissertações e Estudos de Caso.** 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

SCHERMERHORN, J. R. J. **Administração.** Rio de Janeiro: LTC, 1999.

TACHIZAWA, Takeshy; MENDES, Gildásio. **Como fazer monografia na prática.** 6. ed. rev. e ampliada. Rio de Janeiro: Editora da FGV, 2001.

TEIXEIRA, J. F. **Recursos humanos na gestão do conhecimento.** Disponível em: <<http://www.informal.com.br>>. Acesso em: 20 de out. 2003.

_____. **O tempo e as pessoas na organização.** Disponível em: <<http://www.informal.com.br>>. Acesso em: 20 de out. 2003.

VERGARA, Sylvia Constant. **Gestão de pessoas.** 3. ed. São Paulo: Atlas, 2003.

_____. **Projetos e relatórios de pesquisa em Administração.** 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

APÊNDICE

PESQUISA INTERNA 2017 - 365 DIAS DE GESTÃO

Esta é uma pesquisa com a finalidade de melhorar os processos aplicados pela atual gestão da Biblioteca Central da UFCG, tendo em vista já estarmos juntos há um ano. As respostas devem ser todas respondidas, contudo, solicitamos que o servidor possa ser o mais objetivo possível, e se utilizar SIM ou NÃO, que explique sua resposta.

O questionário não é longo, mas é importante ter ao menos 30 minutos para refletir sobre suas respostas e, assim, nos ajudar a construir uma Biblioteca Central melhor, sólida e cada vez mais alinhada com o que desejamos.

As respostas servirão de *feedback* e serão consideradas em tomadas de decisões vindouras.

Desde já agradecemos a receptividade, atenção, respeito e parceria com que todos tem demonstrado ao longo desta gestão que é de todos nós!

Luz, Paz e Amor.

Jesiel Ferreira Gomes, Kilvya Simone Braga e Mary Elizabeth Braga.

PARTE 1

1. A direção da Biblioteca Central da UFCG é receptiva às suas demandas? Se não, explique
 Sim Não
2. Existe ambiente favorável para externalizar sugestões, ideias e/ou críticas junto a Direção da Biblioteca Central da UFCG?
 Sim Não
3. Em um ano de gestão da direção da Biblioteca Central da UFCG, as ações realizadas foram relevantes para o desempenho de sua função neste local de trabalho?
 Sim Não
4. Quanto ao cuidado com o prédio da Biblioteca Central da UFCG, em sua parte externa, considerando limpeza, segurança, iluminação, acesso e conservação em geral, como você vê a atuação da atual gestão?
 Indiferente Bom Razoável Excelente
5. Quanto ao cuidado com o ambiente interno, limpeza de banheiros, salas de uso comum, adequação de móveis e mudanças internas, como você vê a atuação da atual gestão?
 Indiferente Bom Razoável Excelente
6. A disponibilidade de absorvente para as usuárias é visto por você como sendo:
 Não sabia deste serviço Indiferente Bom Excelente
7. Após a luta pela flexibilidade da jornada de trabalho para todos e a abertura de setores fechados além da reordenação de servidores em novos postos, é vista por você como tendo sido uma decisão:
 Errônea Necessária Acertada
8. Sobre a recuperação de móveis e equipamentos (elétricos e de informática) é vista por você como?
 Indiferente Bom Razoável Excelente
9. A racionalização do uso de equipamentos, e controle de custos desnecessários, feitos pela atual gestão são vistos por você como sendo:
 Indiferente Necessário Acertado
10. O tempo de trabalho (horas ao longo do dia) dedicado pela gestão, de seu ponto de vista, é: suficiente, médio ou não satisfatório
 Suficiente Satisfatório Além do necessário
11. Os canais de comunicação com a atual gestão, são suficientes? Se não, sugira algum.
 Sim Não
12. Na sua opinião, o portal do sistemoteca da UFCG, é representativo e insere todas as bibliotecas de forma a ter-se uma ideia de união e padronização dos serviços prestados por todos os servidores da UFCG em toda a

Paraíba?

Sim Não

13. O convênio aprovado pela UFCG, proposto por um servidor da biblioteca, via direção da Biblioteca Central da UFCG, com o Redentorista, irá disponibilizar nosso espaço para que jovens possam trocar conhecimento, informação e experiência com nossos servidores. Convênios como este devem ser estimulados?

Sim Não Não sabia do convênio

14. O cumprimento de pena restritiva de liberdade, em caráter de prestação de serviços, na Biblioteca Central da UFCG o(a) incomoda?

Sim Não Deve-se dar oportunidade para mais pessoas serem ressocializadas

15. A implantação do SABI (sistema eletrônico de empréstimo de livros), após 6 anos de testes realizados na Biblioteca Setorial de Cuité, e de inúmeros esforços dedicados pelos servidores do Sistemoteca da UFCG, trouxe, em sua opinião: melhorias para o atendimento e relacionamento entre a Biblioteca Central e seus usuários? Devemos implantar mais sistemas como este?

Indiferente Melhorias nos processos Há muito tempo esperava por esta implantação

16. Há uma série de manuais, resoluções, regulamentos e processos em andamento, com vistas a melhorar e legalizar os processos realizados por todos os servidores da Biblioteca Central da UFCG. Esse conjunto documental é, ao seu modo de ver, importante para o desempenho de seu trabalho neste local? Como exemplo: Manual do SABI, resolução da BDTD, Resolução do abono de multas, Política de desenvolvimento de coleções, formulário de ficha catalográfica on line ... entre outros em processo de desenvolvimento.

Sim Não

17. Os eventos que vem ocorrendo na Biblioteca Central da UFCG são vistos por você como:

Indiferente Bom Razoável Excelente

18. As homenagens já feitas pela direção da Biblioteca Central da UFCG foram importantes? Qual mais esta direção pode realizar ainda?

Sim Não

19. A atual gestão da Biblioteca Central da UFCG vem buscando melhorias principalmente na informatização do acervo por total da biblioteca e condições de implementar serviços que possam estreitar a relação entre servidores e usuários. Você tem percebido isso?

Sim Não

20. A ida da Biblioteca Central da UFCG para os demais campi, com a finalidade de realizar trabalhos de parceria, é visto por você como?

Indiferente Necessário Acertado

21. Você acredita que a atual gestão tem interesse, e vontade, em buscar soluções para os problemas apresentados?

Sim Não

22. A atual gestão trata a todos com isonomia, ou buscar tratar?

Sim Não

23. A atual gestão, na sua opinião, representa de forma correta, digna e respeitosa, a imagem da Biblioteca Central da UFCG perante os demais setores do campus sede?

Sim Não

24. No último ano a Biblioteca Central fez parcerias com bibliotecas comunitárias e ONG's. Isso deve ser estimulado a continuar?

Sim Não

25. Qual sua avaliação do trabalho desempenhado pela diretor especificamente?

Indiferente Bom Razoável Excelente

26. Qual sua avaliação do trabalho desempenhado pela direção adjunta especificamente?

Indiferente Bom Razoável Excelente

27. Qual sua avaliação do trabalho desempenhado pela secretaria especificamente?

Indiferente Bom Razoável Excelente

PARTE 2

28. De todo o seu tempo de serviço prestado ao governo federal, quantos anos foram dedicados ao trabalho prestado na Biblioteca Central da UFCG?

- Entre 1 e 5 anos
 Entre 6 e 10 anos
 Entre 11 e 15 anos
 Mais de 16 anos
 Toda minha trajetória de trabalho foi neste espaço

29. Sua vinda para a Biblioteca Central da UFCG foi motivada por:

- uma escolha sua
 De sua chefia
 Das circunstâncias da época

30. Há um ano atrás, qual sua visão sobre trabalhar na Biblioteca Central da UFCG? Você sentia-se motivado em trabalhar na Biblioteca Central da UFCG?

Indiferente Sim Não

31. Há um ano atrás, qual sua perspectiva futura em trabalhar na Biblioteca Central da UFCG?

Não tinha Desmotivado Confiante Aguardando melhorias

32. Hoje, qual seu sentimento, de forma geral, em trabalhar na Biblioteca Central da UFCG?

Continuo desmotivado Sinto confiança em dar opinião
 Motivado em ser reconhecido Ainda aguardo o que possa vir de bom

33. Imagine que você assumiu a direção da Biblioteca Central da UFCG por um dia. E se fosse possível realizar uma ação, qual realizaria?

34. Por fim, e já agradecendo a sua participação, se for de sua vontade, registre alguma colaboração, sugestão ou crítica construtiva para a atual gestão da Biblioteca Central da UFCG.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

GESTÃO DE DADOS DE PESQUISA: UM NOVO DESAFIO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

RESEARCH DATA MANAGEMENT: A NEW CHALLENGE OF UNIVERSITY LIBRARIES

PATRÍCIA HENNING

MARIA HELENA FERREIRA XAVIER DA SILVA

OTÁVIO ALEXANDRE JEREMIAS DE OLIVEIRA

MÁRCIA NOGUEIRA

Resumo: Analisa as competências requeridas aos bibliotecários na gestão de dados de pesquisa e no desenvolvimento de metodologias que permitam a verificação, reutilização e a valorização de construção de conjuntos de dados, assim como o desenvolvimento de novas formas de pesquisa utilizando dados já produzidos. Considera que os dados de pesquisa apresentam um papel central dentro do cenário científico mundial e que a gestão e a disponibilização desses dados para o reuso são preocupações cada vez mais significativas para pesquisadores, bibliotecários, instituições de pesquisa, agências de fomento e revistas científicas. Para tanto, foi realizado um estudo exploratório com o objetivo de construir um referencial teórico a partir da literatura recuperada em bases de dados especializadas, bem como apontar as responsabilidades requeridas para as bibliotecas universitárias e de pesquisa começarem a trabalhar com o gerenciamento desses dados. O estudo concluiu que uma gestão eficiente dos dados é fundamental para o desenvolvimento de pesquisas de alta qualidade e excelência.

Palavras-chave: Gerenciamento de dados. Bibliotecário de dados. Biblioteca universitária. Dados de pesquisa.

Abstract: It analyzes the skills required for librarians in the management of research data and in the development of methodologies that allow the verification, reuse and valorization of data set construction, as well as the development of new ways of research using data already produced. It considers that research data has a central role within the world scientific scenario and that the management and availability of such data for reuse are increasingly significant for researchers, librarians, research institutions, development agencies and scientific journals. In order to do so, an exploratory study was carried out, with the objective of constructing a theoretical reference from the literature retrieved in specialized databases, as well as pointing out the responsibilities required for university and research libraries to begin to work with the management of research data. The study concludes that efficient data management is critical to the development of high-quality and excellent research.

Keywords: Data management. Data librarian. University library. Research data.

INTRODUÇÃO

Em um momento em que a abertura dos dados de pesquisa vem sendo reconhecida como uma importante ação da atividade científica, esta comunicação traz um relato sobre as habilidades e competências necessárias para enfrentar essa realidade.

Apresenta diversos recursos e ferramentas de apoio à gestão de dados de pesquisa associadas às práticas que visam à verificação, construção e reutilização dos dados, dando uma visão geral da complexidade desse tema, ao mesmo tempo em que chama atenção para as novas responsabilidades que estão tendo que ser assumidas pelos bibliotecários de universidades e instituições de pesquisa, como atores corresponsáveis na construção da ciência.

A gestão dos dados de pesquisa não é mais uma tendência internacional como muitos imaginam. Essa é uma prática recorrente no âmbito da pesquisa internacional, que se fortalece a partir do momento em que as agências de fomento à pesquisa passam a exigir um plano de gestão de dados aos seus beneficiários. A Comissão Europeia, por exemplo, divulgou oficialmente, em janeiro de 2017, essa exigência ao noticiar que só libera recursos financeiros com a entrega de um plano de gestão de dados anexado às propostas dos projetos. Além disso, ressalta que até 2020 todos os dados produzidos, assim como os resultados das pesquisas por ela financiadas, deverão estar disponíveis em acesso aberto em repositórios digitais apropriados.⁵

No Brasil, essa iniciativa começa a se delinear a partir do Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã, lançado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), com o objetivo de

[...] estimular e apoiar movimentos e iniciativas para Ciência Aberta no Brasil, traduzidos pelo amplo e irrestrito acesso a fontes primárias de pesquisa utilizadas por pesquisadores e outros segmentos sociais, possibilitando o compartilhamento, reprodutibilidade, verificação, avaliação, reutilização e redistribuição em novos contextos e em pesquisas colaborativas e interdisciplinares. (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2017).

Mais recentemente, a Fundação de Apoio à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), divulgou, em outubro de 2017, a notícia que considera importante a gestão de dados como parte fundamental das boas práticas do processo de elaboração da pesquisa, além da cobrança do devido gerenciamento dos dados gerados, decorrentes dos projetos por ela financiados. Ressalta, ainda, que um plano de gestão de dados deve responder a duas

⁵ EUROPEAN COMMISSION. Directorate-General for Research & Innovation. **H2020 programme guidelines on fair data management in horizon 2020**. 2016. Disponível em: <http://ec.europa.eu/research/participants/data/ref/h2020/grants_manual/hi/oa_pilot/h2020-hi-oa-data-mgt_en.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2018

perguntas básicas: “1. Quais dados serão gerados pelo projeto 2. Como serão preservados e disponibilizados, considerando questões éticas, legais, de confidencialidade e outras.” (FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA, 2017).

Diante desse cenário que começa a se configurar no Brasil, houve a preocupação de tentar apresentar a complexidade em que o tema gestão de dados de pesquisa está inserido, além de dar destaque ao importante papel das bibliotecas universitárias diante dessa realidade. Utilizou-se como metodologia um estudo exploratório e descritivo por meio de um levantamento bibliográfico em bases de dados especializadas, tais como BRAPCI, Lisa, Emerald, Repositórios Institucionais de Universidades e euroCRIS (Current Research Information Systems) para buscar o referencial teórico e as experiências de sucesso. Como resultado desse trabalho são apresentadas as habilidades e práticas que os bibliotecários dessas instituições terão que dominar para apoiar os pesquisadores nesse processo conjunto de construção da ciência.

DADOS DE PESQUISA, GESTÃO DE DADOS E INFRAESTRUTURA

O entendimento sobre o conceito de dados ainda é um pouco confuso, pois nos remete a diferentes realidades pouco conhecidas. O mundo de hoje respira dados e tudo que fazemos por intermédio de tecnologias pode gerar dados. Desde as mensagens do *Twitter*, *WhatsApp*, *Facebook*, *e-mails*, cadastros contendo dados pessoais que preenchemos a todo momento, até aqueles que estão dentro de bases de dados estatísticas, numéricas. Isto sem falar dos *Big Datas* que se apresentam em sua forma bruta e são passíveis de serem processados, analisados e interpretados. Esses são os grandes bancos de dados que podem ser públicos ou privados, estruturados ou não, passíveis de análise, de agregação de valor e monitoramento.

Conforme Sayão e Sales (2016, p. 67), os registros contidos nos bancos de *Big Datas* são considerados um novo fenômeno “criados e aplicados em todo espectro social, mudando comportamento, negócios, formas de governar, de ensinar, inaugurando padrões inéditos de socialização”.

No entanto, os dados a que nos referimos nesse trabalho não estão relacionados à sua procedência e sim à sua utilização. Nos referimos aos dados de pesquisa que podem ser provenientes de diferentes origens.

A produção de conhecimento em grande escala vem, nas últimas décadas, apontando para a diversificação do *modus operandi* das atividades científicas, onde sua criação, desenvolvimento e disseminação não se expressam apenas por intermédio das publicações em revistas, mas também via captura, análise e processamento de dados.

Para Dudziak (2016)

Dados de pesquisa são os materiais comumente registrados e aceitos na comunidade científica como necessários para validar os resultados de pesquisa e incluem: fatos e estatísticas recolhidas para posterior referência ou análise, documentos (texto, Word), planilhas (Excel, etc), cadernos de laboratório, cadernos de campo, diários, questionários, transcrições, fitas de áudio, fitas de vídeo, fotografias, filmes, sequências de proteínas ou genéticos, respostas de teste, slides, artefatos, amostras, coleção de objetos digitais adquiridos e gerados durante o processo de pesquisa, conteúdos de banco de dados (vídeo, áudio, texto, imagens), modelos, algoritmos, *scripts*, arquivos de log, software de simulação, metodologias e fluxos de trabalho, procedimentos operacionais, padrões e protocolos.

Sayão e Sales (2013, p. 6) já apresentam uma outra abordagem, caracterizando-os de várias formas

[...] de acordo com sua natureza (números, imagens, vídeos, áudio, software, etc.); origem, que podem ser observacionais (são dados obtidos por meio de observações diretas), computacionais (são resultados da execução de modelos computacionais ou de simulações) e experimentais (são provenientes de situações controladas em bancadas de laboratórios) ou de acordo com seu status no fluxo de trabalho da pesquisa, que podem ser brutos, crus ou preliminares (são dados que vêm diretamente dos instrumentos científicos), derivados (são resultados do processamento ou combinação de dados brutos ou de outros dados) e canônicos ou referenciais (são coleções de dados consolidados e arquivados geralmente em grandes centros de dados).

E, segundo os princípios e diretrizes da Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico, dados de pesquisa são:

[...] registros factuais (escores numéricos, registros textuais, imagens e sons) utilizados como fontes primárias para pesquisas científicas, e que são comumente aceitos na comunidade científica como necessários para validar resultados de pesquisa. (OECD, 2017, p. 13).

Reconhecemos que dados são elementos complexos e embora representem a base do conhecimento científico, nem sempre são estruturados, descritos, mantidos e disponibilizados de forma adequada. Seus propósitos e métodos pelos quais são produzidos variam de acordo com o campo científico ou com a área ou disciplina em que estão inseridos.

Por outro lado, é possível afirmar que essa realidade de uma ciência orientada aos dados de pesquisa está em processo de solidificação. As agências de fomento, instituições de pesquisa e universidades norteiam a submissão dos projetos de pesquisa à apreciação de financiamentos, desenvolvimento de políticas, diretrizes, modelos e infraestrutura tecnológica que já estão estruturando-se para apoiar essa nova realidade. (ALBAGLI; ALBAGLI; MACIEL, 2014).

Nesse sentido, uma boa gestão dos dados se faz necessária demandando novos conhecimentos e técnicas, cobrindo todas as fases do acesso aos dados, desde a fase de planejamento, coleta e geração até a visualização e, nesse sentido, ganha importância a participação de todas as áreas do conhecimento como, por exemplo, a elaboração da gestão e manutenção de recursos tecnológicos pela ciência da computação, a busca por

aprimoramentos da análise pela matemática e o *know-how* da biblioteconomia e documentação nas fases seguintes de produção de informação: coleta, armazenamento, recuperação e descarte, além dos fatores que estão presentes em cada uma dessas fases, tais como privacidade, integração, qualidade, direitos autorais, disseminação e preservação. (SANT'ANA, 2013).

A recente valorização desses dados vem levantando uma cadeia de questionamentos a respeito da criação de políticas de tratamento, organização e disponibilização desses itens e divulgação dos mesmos. O plano de gestão de dados deve ser tratado como uma carta de intenções que considere o que realmente é necessário para a preservação, compartilhamento e reúso dos dados, e além do mais, deve auxiliar os pesquisadores a considerar, ainda na fase de concepção e planejamento do seu projeto de pesquisa, como os dados serão geridos no decorrer da pesquisa e como serão posteriormente preservados e compartilhados com a comunidade científica.

Sayão e Sales (2015, p. 17) esclarecem esta preocupação ao afirmarem que:

A pesquisa científica produz e coleta dados que são muito variados e heterogêneos e que têm natureza, formatos diferentes e são coletados em volumes variados e passam por diferentes processos que dependem de cada disciplina e dos objetivos da pesquisa, portanto é necessário descrever, com algum grau de detalhe, as principais características desses dados, incluindo a natureza e origem, escopo e a escala dos dados que serão produzidos. Isto vai ajudar os revisores e outros pesquisadores a compreenderem os dados, sua relação com os dados existentes e os possíveis riscos de disseminá-los.

Esses mesmos autores declaram ainda que um plano de gestão de dados deve ser elaborado e listar os dados que o projeto irá produzir, caracterizando-os em termos de natureza, origem e processamento; a quantidade de dados que será gerada pela pesquisa; e deve-se especificar também de que forma os dados serão adquiridos e como eles serão especificados e processados. Os formatos de arquivo dos dados a serem usados devem ser declarados e sua escolha deve ser justificada. É importante descrever também a convenção adotada para dar nomes a seus conjuntos de dados, arquivos e pastas, além de identificar que medidas se planeja adotar para garantir e controlar a qualidade dos dados. (SAYÃO; SALES, 2015).

Os pesquisadores podem salvar seus dados de pesquisa em nuvens de computação devido ao acesso pessoal a *terabytes* de armazenamento ou em repositórios de dados institucionais ou públicos. Dessa forma, será possível visualizar uma gama de redes informais de potenciais novas pesquisas e inúmeros compartilhamentos entre aqueles que criam conhecimento e os que irão reusá-lo.

Imersos nessa realidade, onde uma enorme quantidade de dados compõe um *tsunami* de informação, a complexidade crescente nas pesquisas e a necessidade de gerenciamento dos processos de gestão desses dados proporcionam o surgimento de infraestruturas tecnológicas que garantam o seu tratamento e recuperação. Os dados de pesquisa podem permitir uma melhor compreensão científica como descobertas de novas drogas, melhor compreensão do clima da Terra, melhor capacidade de examinar a história e a cultura. Contudo, para que os dados gerados por essas situações possam estar disponíveis aos pesquisadores e a futuros pesquisadores, é importante investir em infraestruturas capazes de armazená-los e compartilhá-los. Conforme salientam Sayão e Sales (2014, p. 86):

[...] essas infraestruturas permitem a contextualização das atividades científicas, otimizam os fluxos de trabalho, tornando a produção mais transparente, além de padronizá-las e permitir sua avaliação e reavaliação para o bom andamento das pesquisas, bem como para o reúso de dados e para a viabilização de novas descobertas.

Para atender a tais demandas existem várias possibilidades de repositórios de dados públicos disponíveis na Internet que, segundo Corrêa (2016, p. 399), “qualquer pesquisador pode usar, independentemente da sua filiação institucional, para preservar qualquer tipo de produção acadêmica. Os exemplos mais conhecidos são os repositórios de uso geral Figshare⁶ e Zenodo.”⁷

Figshare é uma plataforma criada pela Digital Science para compartilhar e exibir os resultados de pesquisas multidisciplinares e é destinada a pesquisadores, cientistas, projetos e instituições. Zenodo é uma iniciativa do portal OpenAIRE que dispõe de infraestrutura adequada para acomodar conjuntos de dados e outros resultados de investigação de projetos europeus. (CORRÊA, 2016. p. 399).

Ainda podemos destacar o diretório de repositórios denominado *Registry of Research Data Repositories* - re3data,⁸ criado desde 2012, e financiado pela [German Research Foundation \(DFG\)](#).

Um exemplo de infraestrutura voltada para atender às necessidades dos pesquisadores é o *Current Research Information* (CRIS) que consiste em “[...] um modelo de dados que descreve um conjunto de objetos de interesse para as atividades de pesquisa e uma série de ferramentas que possibilitam ao usuário (pesquisador, gestor etc.) a gestão de seus dados de pesquisa em todos os processos” (SAYÃO; SALES, 2014, p. 86).

⁶ FIGSHARE: data management for institutions. Disponível em: <<https://figshare.com>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

⁷ ZENODO: research data repositior. Disponível em: <<https://zenodo.org>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

⁸ RE3DATA: registry of research data repositories. Disponível em: <<http://www.re3data.org>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

Como desdobramento do CRIS, foi criado o *European CRIS* com a missão de promover a cooperação e compartilhar conhecimentos entre a comunidade de informações de pesquisa e a interoperabilidade da informação de pesquisas. As áreas de interesse também abrangem bancos de dados de pesquisa, dados relacionados ao CRIS, como conjuntos de dados científicos, repositórios institucionais (acesso aberto), bem como mecanismos de acesso e intercâmbio de dados, padrões e diretrizes e melhores práticas para CRIS.

Considerando a grande quantidade de dados de pesquisa, e ainda que esses dados devem ser preservados e compartilhados para novos usos e reúsos, o grande desafio é o estabelecimento de uma política nacional criada pelas agências de fomento que possa receber o apoio das instituições de pesquisa. A valorização de dados de pesquisa está pondo em evidência a fragilidade da infraestrutura que o bibliotecário terá que tratar, organizar e disponibilizar.

Assim, pode se dizer que a biblioteconomia contribui para que este cenário de acesso e uso intenso de dados se desenvolva da melhor maneira possível, buscando identificar e estudar fatores/características que propiciem ampliação do equilíbrio entre: os atores envolvidos no processo de produção de dados □ aqueles que compartilham e reúsam □ e a infraestrutura para mantê-los.

RESPONSABILIDADE DAS UNIVERSIDADES E DOS BIBLIOTECÁRIOS

Tendo em vista o cenário que se configura, ressaltamos que a responsabilidade desses profissionais, especialmente daqueles que atuam em universidades e instituições de pesquisa, se intensifica, não apenas com o encargo de gestor de dados e de informação, mas também “auxiliando os pesquisadores em um nível mais amplo do processo de pesquisa, em vez de se concentrar unicamente em meios formais de comunicação científica”. (CORRÊA, 2016. p. 388).

Para atender a tal demanda o Quadro 1 apresenta um resumo de um documento criado pelo grupo de trabalho em *E-Science/Research Data Management* da *Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche* (LIBRE), contendo as dez recomendações sugeridas por essa associação para as bibliotecas começarem a trabalhar com o gerenciamento de dados de pesquisa.

QUADRO 1 – RECOMENDAÇÕES DA LIBRE⁹

(1) Oferecer suporte de gerenciamento de dados de pesquisa, incluindo planos de gestão de dados para aplicações de concessão, direitos de propriedade intelectual e materiais de informação. Apoiar as universidades nos planos de gestão de dados e a integração desse gerenciamento com o currículo.
(2) Engajar no desenvolvimento de metadados e padrões de dados e fornecer serviços de metadados para dados de pesquisa.
(3) Criar a postagem “bibliotecária de dados” e desenvolver habilidades para o profissional bibliotecário de dados.
(4) Participar ativamente no desenvolvimento de políticas de dados institucionais de pesquisa, incluindo planos de recursos. Incentivar a adoção de políticas de dados abertas apropriadas para o ciclo de vida dos dados da pesquisa.
(5) Estabelecer contatos e parcerias com pesquisadores, grupos de pesquisa, arquivos de dados e centros de dados para promover uma infraestrutura interoperável para o acesso, descoberta e compartilhamento de dados.
(6) Apoiar o ciclo de vida dos dados de pesquisa fornecendo serviços de armazenamento, descoberta e acesso permanente.
(7) Promover a citação de dados de pesquisa aplicando identificadores persistentes para esses dados.
(8) Produzir um catálogo de dados institucional ou um repositório de dados, dependendo da disponibilidade de infraestrutura.
(9) Ficar envolvido com a prática específica de gerenciamento de dados.
(10) Oferecer ou mediar o armazenamento seguro para dados de pesquisa dinâmicos e estáticos em cooperação com as unidades de TI e/ou busca e exploração de serviços da nuvem apropriados.

Fonte: Versão em português adaptada do documento original da E-Science/Research Data Management da Ligue des Bibliothèques Européennes de Recherche (LIBRE)

Outro documento que também mereceu destaque foi apresentado pelo grupo de trabalho da *Research Data Alliance* (RDA) no congresso anual da Federação Internacional de Associações de Bibliotecas (IFLA), em agosto de 2015. Este dá uma visão geral dos recursos úteis e das ferramentas on-line livres que podem servir para integrar a gestão de dados científicos no trabalho prático dos bibliotecários. O Quadro 2 apresenta de forma resumida esse documento denominado 23 coisas: Bibliotecas e Dados Científicos.¹⁰

QUADRO 2 - 23 COISAS: BIBLIOTECAS E DADOS CIENTÍFICOS

<p>Recursos e Ações Práticas de Aprendizagem</p> <p>Os bibliotecários devem aprender como aplicar os princípios da Biblioteconomia e da Ciência da Informação para resolver problemas e providenciar novos serviços relacionados com a Gestão de Dados Científicos.</p>	<p>1-Lista das 10 recomendações da LIBER 2-Tesouro de <i>e-Science</i> 3-Ciclo de vida dos dados 4-Formação online para Bibliotecários – 5-Curadoria Digital 6-Guias sobre Gestão de Dados</p>
--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

⁹ CHRISTENSEN-DALSGAARD, Birte. et al. **Ten recommendations for libraries to get started with research data management**: final report of the LIBER working group on e-science / research data management. ligue des bibliothèques européennes de recherche (LIBER). 2012. Disponível em: < <http://libereurope.eu/wp-content/uploads/The%20research%20data%20group%202012%20v7%20final.pdf>>. Acesso em: 26 dez. 2017.

¹⁰ THE RESEARCH DATA ALLIANCE (RDA). **23 Things**: Libraries for Research Data. 2015. Disponível em: <https://www.rd-alliance.org/system/files/documents/23Things_Libraries_For_Data_RDA.pdf>. Acesso em: 26 dez. 2017.

<p>Dados de referência e disseminação Os bibliotecários devem responder a questões dos usuários e realizar atividades de disseminação para diagnosticar as necessidades dos pesquisadores e estudantes no domínio da Gestão dos Dados.</p>	<p>7-Conduzindo uma entrevista sobre os dados e a sua gestão 8-Criando o seu Perfil de Curadoria de Dados 9-Kits de Disseminação 10-Perguntas sobre Gestão de Dados</p>
<p>Planos de Gestão de Dados Os bibliotecários devem se familiarizar com os requisitos das agências de fomento à pesquisa providenciando consultoria aos pesquisadores para apoiá-los na elaboração e implementação dos seus Planos de Gestão de Dados.</p>	<p>11-<i>DMPTool</i></p>
<p>Letramento de Dados Os profissionais das bibliotecas devem incluir os Dados nos programas de Letramento de Informação, para reconhecer as necessidades de dados que seus usuários têm e a capacidade de localizá-los, avaliá-los e utilizá-los.</p>	<p>12-<i>Data Information Literacy</i></p>
<p>Metadados Os bibliotecários devem apoiar a organização, classificação e descrição dos dados de pesquisa e desenvolver normas e esquemas de metadados para tornar os dados mais facilmente pesquisáveis e preserváveis.</p>	<p>13-<i>Metadata Standards</i></p>
<p>Citação de dados Os bibliotecários devem apoiar a promoção dos dados na pesquisa científica e acadêmica, incentivando a citação de dados, facilitando a atribuição de identificadores persistentes para conjuntos de dados e para a criação de interligações entre publicações e dados, e ainda ajudando os utilizadores a atribuírem os devidos créditos aos produtores de dados.</p>	<p>14-<i>DataCite</i></p>
<p>Licenças e Privacidade Os bibliotecários devem apoiar os investigadores a partilharem seus dados usando as licenças apropriadas e simultaneamente proteger a informação confidencial.</p>	<p>15-Licenças aos Dados 16-Lista de Discussão: <i>DATA-PROTECTION</i></p>
<p>Preservação Digital Os bibliotecários devem trabalhar com a comunidade arquivística para desenvolver e implementar infraestruturas e práticas que assegurem que as coleções de dados são acessíveis e reutilizáveis em cinco, vinte, cinquenta, cem anos ou mais.</p>	<p>17-Vocabulários e normas para arquivos digitais, Registro COPTR,</p>
<p>Repositórios de Dados Muitas bibliotecas disponibilizam repositórios institucionais para permitir que os seus utilizadores publiquem e arquivem os seus dados, ou auxiliem na</p>	<p>18-re3data.org 19 repositórios: <i>figshare, Zenodo, Open Science Framework, ou DataVerse</i></p>

identificação do repositório apropriado para um determinado financiador ou disciplina.	
Comunidades de Prática Os bibliotecários colaboram entre eles e através de uma comunidade mais ampla de investigadores, tecnólogos, financiadores e editores para desenvolver soluções e partilhar boas práticas de gestão de dados.	20-Comunidades de Gestão de Dados 21- <i>National Data Service</i> 22-Conferências anuais 23-Junte-se à <i>Research Data Alliance</i> (concluído)

Fonte: Versão em português adaptada do documento original da Research Data Alliance (RDA)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme esse estudo apresenta, bibliotecas universitárias e de pesquisa estão tendo que repensar o seu papel para proporcionar um melhor atendimento às demandas ora apresentadas por seus pesquisadores durante o processo de produção do conhecimento.

Historicamente o bibliotecário sempre teve a função de intermediador na busca e recuperação da informação junto a seus usuários. No entanto, com o avanço da tecnologia e especialmente da *Web* essa intermediação se distanciou devido às facilidades que os sistemas de busca e bases de dados foram se apresentando, dando maior autonomia aos pesquisadores.

Hoje, esse quadro mudou. Com a valorização dos dados nos processos de construção da ciência, uma nova realidade se apresenta no mundo científico, que se fortalece quando as agências de fomento à pesquisa internacionais e nacionais começam a exigir planos de gestão de dados anexados aos projetos, como contrapartida para a liberação dos recursos financeiros pleiteados pelos pesquisadores.

Se por um lado essa decisão está deixando a comunidade científica extremamente preocupada, pois terá que lidar com tarefas desconhecidas □ embora essa prática já exista em algumas áreas, não são vivenciadas por todas elas □, por outro lado abre uma nova oportunidade de trabalho para o bibliotecário que lida com sistemas digitais e tecnologia. O bibliotecário de dados é aquele que poderá ajudar os seus usuários-pesquisadores no desenvolvimento de um projeto de gestão de dados, além de poder recomendar as melhores práticas que possam garantir o bom desempenho de sua produção. No mais, conhecendo e dominando todas as ferramentas, normas e padrões, assim como os procedimentos legais de curadoria e de gestão relacionadas aos dados, o bibliotecário poderá ser considerado um coadjuvante ou, até mesmo, um coautor do desenvolvimento científico.

REFERÊNCIAS

ABBOTT, M. R. A new path for science? In: HEY, Tony; TANSLEY, Stewart; TOLLE, Kristin. **The Fourth Paradigm: Data-Intensive Scientific Discovery**, 2009. Disponível em: <http://research.microsoft.com/en-us/collaboration/fourthparadigm/4th_paradigm_book_jim_gray_transcript.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2017.

ALBAGLI, Sarita; ALBAGLI, André Luiz; MACIEL, Maria Lucia. E-science, ciência aberta e o regime de informação em ciência e tecnologia. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, v. 7, n. 1, jan./jun. 2014.

BRASIL. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão. **Cartilha técnica para publicação de dados abertos no Brasil v. 1.0**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <<http://dados.gov.br/cartilha-publicacao-dados-abertos/>> Acesso em: 29 nov. 2017.

_____. **Manual de elaboração de dados abertos**. Brasília, DF, 2009. Disponível em: <http://www.planejamento.gov.br/secretarias/upload/arquivo/governoaberto/copy_of_manual_elaboracao_plano_dados_abertos.pdf> Acesso em: 29 nov. 2017.

BUDAPEST DECLARATION. In: OPEN SOCIETY INSTITUTE CONFERENCE, Budapest, 2001. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

CORRÊA, Couto Fabiano. O papel dos bibliotecários na gestão de dados científicos. **Rev. Digit. Bibliotecon. Cienc. Inf.**, Campinas, SP, v. 14, n. 3. p. 387-406 set./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8646333>>. Acesso em: 12 nov. 2017.

DECLARATION OF BERLIN. In: CONFERENCE ON OPEN ACCESS TO KNOWLEDGE IN THE SCIENCES AND HUMANITIES, Berlin, October, 2003. Disponível em: <http://www.zim.mpg.de/openaccess-berlin/berlin_declaration.pdf>. Acesso em 01 ago. 2006.

DUDZIAK, E. A. **Competências do bibliotecário na gestão de dados de pesquisa, comunicação científica e acesso aberto**. 2016. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/?p=5804>> Acesso em: 29 nov. 2017.

_____. **Dados de pesquisa agora devem ser armazenados e citados**. 2016. Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/?p=6189>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA (IBICT). **Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã**. 2017. Disponível em: <<http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2016/ibict-lanca-manifesto-de-acesso-aberto-a-dados-da-pesquisa-brasileira-para-ciencia-cidada>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

FUNDAÇÃO DE AMPARO À PESQUISA. **Plano de Gestão de Dados**. 2017. Disponível em <<http://www.fapesp.br/gestaodedados>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

JORG, B. et al. **CERIF 2008: 1.0 Full Data Model (FDM) Introduction and Specification**. 2009a. 43 p. Disponível em:
<http://www.eurocris.org/Uploads/Web%20pages/CERIF2008/CERIF2008_1.0_FDM.pdf>
Acesso em: 28 nov. 2017.

_____. **CERIF 2008: 1.0 XML Data Exchange Format Specification**. 33 p. 2009b.
Disponível em:
<http://www.eurocris.org/Uploads/Web%20pages/CERIF2008/CERIF2008_1.0_XML.pdf>.
Acesso em: 28 nov. 2017.

ORGANIZATION FOR ECONOMIC CO-OPERATION AND DEVELOPMENT (OECD).
Principles and Guidelines for Access to Research Data from Public Funding. 2007.
Disponível em:<<http://www.oecd.org/sti/sci-tech/38500813.pdf>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

SANT'ANA, Ricardo Cesar Gonçalves. Ciclo de vida dos dados e o papel da ciência da informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14. 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis, 2013. Disponível em:
<<http://enancib.sites.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/284/319>>.
Acesso em: 28 nov. 2017.

SAYÃO, L. F.; SALES, L. F. **Guia de Gestão de Dados de Pesquisa para Bibliotecários e Pesquisadores**. Rio de Janeiro: CNEN/IEN, 2015. Disponível em:
<http://www.cnen.gov.br/images/CIN/PDFs/GUIA_DE_DADOS_DE_PESQUISA.pdf>
Acesso em: 31 out. 2017.

_____. Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação & Inovação em Saúde**, [S.I.], v. 8, n. 2, jun. 2014. Disponível em: < <https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/611>>.
Acesso em: 31 out. 2017.

_____. Curadoria digital e dados de pesquisa. **AtoZ: novas práticas em informação e conhecimento**, v. 5, n. 2, p. 67-71, 2016. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/49708>>. Acesso em: 31 out. 2017.

REZENDE, L. V. R.; RIASCOS, S. C. Curadoria digital de dados de pesquisa: o cenário das fundações de amparo à pesquisa no Brasil. In: CONFERÊNCIA INTERNACIONAL SOBRE BIBLIOTECAS E REPOSITÓRIOS DIGITAIS (BIREDIAL), 4, 2014, Porto Alegre. **Anais...** Porto Alegre, 2014. Disponível em: < http://sedici.unlp.edu.ar/bitstream/handle/10915/62987/Documento_completo___.pdf-PDFA.pdf?sequence=1>. Acesso em: 31 out 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

INICIAÇÃO CIENTÍFICA E O MATERIAL INFORMACIONAL EM BIBLIOTECA

SCIENTIFIC INITIATION AND INFORMAL MATERIAL IN LIBRARY

MARIA APARECIDA RODRIGUES DE SOUZA

BRENDO CARLOS CAETANOS MEDEIROS

Resumo: Apresenta-se parte do resultado de uma pesquisa de iniciação científica cadastrada no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Durante a investigação procurou-se identificar o papel da biblioteca universitária enquanto provedora do acesso à informação a bolsistas de iniciação científica. Para que o bolsista desenvolva sua pesquisa é preciso competência informacional durante todo processo de investigação, independentemente da área de conhecimento abrangida pelo projeto. Para que ocorra o protagonismo científico cabe ao orientador conduzir o bolsista no processo de educação para informação. O estudo se desenvolveu por meio de pesquisa bibliográfica e análise documental utilizando abordagem qualitativa para compreensão da totalidade do objeto de estudo. O conceito competência informacional na iniciação científica por universitários foi discutido a partir dos pressupostos teóricos de Hatschbach (2002), Campello (2009) e Gasque (2012). Durante o estudo identificou-se a necessidade da instituição investir em programa de ensino-aprendizagem que contemple trabalho colaborativo entre bibliotecários e orientadores para provimento de educação para a informação dos bolsistas. A biblioteca universitária tem papel fundamental no provimento da acessibilidade aos recursos informacionais para quem desenvolve pesquisas.

Palavras-chave: biblioteca universitária. iniciação científica. Material informacional.

Abstract: A part of the results of a scientific initiation research registered at the Federal Institute of Education, Science and Technology of Goiás was presented. During the investigation, the paper sought to identify the role of the university library as a provider of access to information for scientific initiation fellows. In order for the fellow to develop his / her research, informational competence is required throughout the research process, regardless of the area of knowledge covered by the project. In order for the scientific protagonism to occur, it is up to the supervisor to lead the scholarship holder in the process of education for information. The study was developed through bibliographic research and documentary analysis using a qualitative approach to comprehend the totality of the study object. The concept of informational competence in scientific initiation by university students was discussed from the theoretical assumptions of Hatschbach (2002), Campello (2009) and Gasque (2012). During the study it was identified the need of the institution to invest in a teaching-learning program that contemplates collaborative work between librarians and counselors to provide education for the information of the scholars. The university library

plays a fundamental role in providing accessibility to information resources for those who conduct research.

Keywords: university library. scientific research. Informational material.

1 INTRODUÇÃO

Apresentamos neste artigo o resultado parcial do estudo realizado sobre os materiais informacionais explicitados nos resultados finais de projetos de pesquisa de iniciação científica de bolsistas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás (IFG) e sua disponibilização pelas bibliotecas dessa instituição.

Um dos objetivos específicos do estudo foi analisar as preferências dos bolsistas do Programa Institucional de Bolsistas de Iniciação Científica (PIBIC) do IFG no que tange a busca e recuperação de informação por determinados buscadores.

Na sociedade atual, saber buscar, recuperar e utilizar informação em uma biblioteca representa desenvolvimento científico, social e econômico. Para promover esse desenvolvimento, o Governo Federal brasileiro tem fomentado pesquisa no âmbito educacional por meio da Lei de incentivo à inovação e à pesquisa, Lei n. 10.973, de dezembro de 2004.

Um dos programas de incentivo a pesquisa garantido pela Lei supracita é PIBIC, desenvolvido no IFG. Esses tipos de programas impactam diretamente nos serviços e produtos oferecidos pelas bibliotecas da instituição que os fomentam.

No IFG, desde 2006, período em que ainda era Centro Federal de Educação Tecnológico (CEFET), vem ampliando cada vez mais o número de projetos de iniciação científica. Por exemplo, em 2013, saltou de uma média/ano de 40 projetos para 140, sendo os 45 primeiros colocados com possibilidade de bolsa pelo Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq), os demais recebem bolsa com recursos do IFG.

Além do PIBIC, no IFG são ofertados o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação em Desenvolvimento Tecnológico e Inovação (PIBITI), o Programa Institucional de Iniciação Científica nas Ações Afirmativas (PIBIC-Af) e o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC-EM). Todos esses programas têm convênio firmados com o CNPq e o IFG, visando incentivar os estudantes a buscar, usar, produzir e comunicar novos saberes (COSTA et al., 2012).

Dada a importância de se fomentar projetos de iniciação científica, a Pró-Reitoria de

Pós-Graduação e Pesquisa (ProPPG), órgão do IFG¹¹ responsável por promover e implementar ações, busca garantir a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, conforme o Art. 27 do Estatuto (IFG, 2009) da instituição. Um dos setores da ProPPG destinado a apoiar as pesquisas com suporte informacional é o Sistema Integrado de Bibliotecas (SIB).

Nesse cenário de fomento à pesquisa científica, em atendimento à sociedade da informação e do conhecimento, implica o discente-bolsista ter competência informacional. Para tanto, orientadores e bibliotecários precisam ter domínio e conhecimento de materiais informacionais que atenda as necessidades dos bolsistas.

Segundo Hatschbach (2002) e Gasque (2012) o ambiente universitário é propício à educação para a informação para uso eficiente e eficaz dos materiais informacionais. Participar de programas de iniciação científica é uma oportunidade a mais ao acadêmico para receber educação para a informação. Ao serem orientados a buscar e recuperar a informação para elaboração e execução de seus projetos, os bolsistas saberão utilizar melhor os materiais informacionais de uma biblioteca física e/ou virtual. Uma vez que precisarão selecionar fontes de pesquisa, usar e produzir novos conhecimentos, segundo padrões científicos. Nesse processo o bolsista apresenta suas necessidades de informação.

2 REVISÃO DA LITERATURA

Por meio de programas de iniciação científica é possível aos bolsistas desenvolverem competências para resolução de problemas, e, em especial, aprimorar o processo de busca, recuperação e uso da informação.

Sobre a importância da iniciação científica na graduação, Gasque (2012, p. 131) apresenta dois pontos de reflexão. Primeiro, “o foco da orientação não deve se ater somente ao uso da informação, mas abranger a busca da informação, que, por sua vez, evoca questões relacionadas à seleção de fontes relevantes, [...] dentre outras”. Segundo, estudantes “do ensino superior necessitam ter consciência mais abrangente dos processos envolvidos no ciclo da produção do conhecimento e das competências [...] a serem desenvolvidos no processo de pesquisa”.

¹¹ O IFG foi ensino criado no século passado e sofreu mudança de nomenclatura por quatro vezes – Escola de Aprendizes Artífices, Escola Técnica Federal de Goiás, Centro Federal de Educação Tecnológica e, por fim, Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Ele é regulamentado pela Lei Federal Nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008. A lei o tornou uma autarquia federal vinculada ao Ministério da Educação, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar, equiparada às universidades. Os Institutos Federais oferecem educação básica, profissional, superior e pós-graduação de maneira pluricurricular e multicampi, especializada em educação profissional e tecnológica.

A partir dessas duas reflexões, estudar as materiais informacionais usualmente acessadas por bolsistas PIBIC se justifica, pois esse processo favorece a melhoria dos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias. E mais, um dos suportes para a pesquisa são as fontes informacionais. Essas são forças motrizes que fazem girar toda a engrenagem para a promoção do conhecimento.

O número crescente de programas de incentivo à iniciação científica, na última década, tem-se, na mesma proporção, aumentado o quantitativo de estudos referentes à formação pela iniciação científica, como os de Demo (2009), e mais recentemente Hatschbach (2002) e Gasque (2012) no que se refere ao letramento informacional. No nosso entendimento, há duas razões que justificam essa tendência: a primeira é estarmos numa sociedade da informação; a segunda é em virtude da importância dada a inovação científica e tecnológica garantida pela Lei Nº 10.973/2004, na contemporaneidade.

A iniciação científica é o processo no qual é fornecido o conjunto de conhecimentos indispensáveis para iniciar o jovem nos ritos, técnicas e tradições da ciência. Nela, ocorre o “ato de dar ou receber os primeiros elementos de uma prática ou os rudimentos relativos a uma área do saber” (VILLAR, 2011). A iniciação científica, atrelada ao letramento informacional, empodera o bolsista para buscar, avaliar, criar e usar informações de forma a atingir seus objetivos. E se o bolsista desde o início da investigação puder contar com o material informacional disponível na biblioteca da instituição, mais profícuo será o resultado do projeto.

Estudos de Hatschbach (2002), Gasque (2012), Varela, Cebreiro e Morante (2013) revelam que a promoção de letramento informacional na universidade são fundamentais para o desenvolvimento de pesquisa. Isso acontece pelo desenvolvimento de competência informacional adquirida em algum momento na vida acadêmica em cursos de capacitação para uso de materiais disponíveis em bibliotecas digitais ou físicas. Ser capaz de realizar pesquisa envolve uma multiplicidade de fatores, dentre eles a busca, recuperação e uso da informação em seus mais variados suportes.

A responsabilidade de educar para a informação em instituições de ensino superior é tanto dos orientadores quanto de bibliotecários (VARELA, CEBREIRO, MORANTE, 2013). Estes últimos, por estarem à frente do processo de apresentação de novas demandas de aquisição, organização e disponibilização dos recursos informacionais nos espaços das bibliotecas universitárias. A educação para a informação, em espaços e tempos digitais, para uso das bibliotecas decorre do acesso às tecnologias digitais disponíveis na sociedade em rede (SOUZA, 2016).

O bibliotecário tem o papel educativo de desenvolver nos usuários das bibliotecas “[...] habilidades de usar informações, tornando[-os] capazes de aprender de forma autônoma e ao longo da vida” (CAMPELLO, 2009, p. 7). Essa aprendizagem complexa leva ao conceito do letramento informacional. Esse se constitui na capacidade dos

[...] cidadãos para se adaptar à cultura digital, à globalização e à emergente sociedade baseada no conhecimento. [Implica] fundamentalmente que as pessoas [tenham] capacidade de entender suas necessidades de informação e de localizar, selecionar e interpretar informações, utilizando-as de forma crítica e responsável (CAMPELLO, 2009, p. 12-13).

O usuário da informação hoje está diante de um universo complexo e amplo. Dependendo do seu objetivo tem a sua disposição materiais informacionais em diversos suportes e locais diferentes. Cabe ao usuário ter competência informacional para buscar e usar a informação.

Para Gasque (2012, p. 51), o letramento informacional “relaciona-se à capacidade de buscar e usar a informação eficazmente, isto é, a aplicação do conhecimento – por exemplo, produzir artigo para congresso [...]” ou buscar informações para decidir o que pesquisar. Daí surge nosso interesse em saber que fontes informacionais bolsistas PIBIC buscaram e usaram na apresentação dos resultados de suas pesquisas.

No século XXI, “viver na sociedade da informação significa conviver com abundância e diversidade de informação, e a tecnologia é o instrumento que facilita o acesso a esse universo informacional amplo e complexo, bem como a seu uso” (CAMPELLO, 2009, p. 13). Assim, nesse contexto prevê-se por fontes informacionais uma diversidade de formatos, bases de dados e buscadores para consulta.

Segundo Gasque (2012), é preciso buscar informações de pontos de vistas diferentes, atendo-se à contextualização, à reflexão e à orientação adequadas. Para tanto, quem desenvolve pesquisa precisa ser competente e capaz de reconhecer a informação necessária, analisando e utilizando-a da melhor maneira.

No Brasil, mesmo na universidade, há “pouca preocupação em sistematizar um programa de aprendizagem com os conteúdos de busca e de uso da informação integrados aos conteúdos da área de estudo específica, extensivo ao corpo docente e ao corpo discente” (GASQUE, 2012, p. 49). A criação de cursos de letramento informacional capacitaria pesquisadores a utilizarem mais e melhor as bibliotecas. Sem a oferta de cursos dessa natureza resta a orientação solitária do professor e o trabalho isolado dos bibliotecários para cumprimento das políticas de acesso e organização da informação nos espaços das bibliotecas universitárias.

3 METODOLOGIA

Optamos pela abordagem qualitativa para realização da pesquisa. Esse tipo de abordagem, segundo Ludke e André (2004), permite compreender o dinamismo interno da realidade no campo educacional. Durante todo o processo de investigação, esteve presente a revisão da literatura para dar sustentação teórica ao estudo.

A análise de conteúdo deu-se por ser um “conjunto de técnicas de análise das comunicações que utiliza procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens” (BARDIN, 2009, p. 40). Este procedimento foi aplicado na análise do Edital Nº 005/2013, referente a submissão de projetos PIBIC/IFG. A escolha por este Edital se deu pelo número de trabalhos apresentados.

A leitura e a análise do Edital 005/2013 apresentaram indícios (GINZBURG, 1989) de que um projeto de pesquisa só se concretiza por meio da busca e recuperação de informação ao longo do processo, o que implica letramento informacional. A partir das pistas encontradas no documento supracitado, foi possível depreender as competências informacionais, no que se refere à busca e recuperação de informação pelos bolsistas.

Para atingir o objetivo da investigação adotamos por procedimentos metodológicos:

- a) Identificação, nos artigos produzidos pelos bolsistas PIBIC/IFG/2013, dos materiais informacionais utilizados para produzir conhecimento;
- b) Análise das possibilidades de acesso as fontes de informação mencionadas nos artigos finais de pesquisa escolhidos.

Para análise das fontes informacionais, utilizadas pelos bolsistas PIBIC, foram escolhidos 47 trabalhos. Estes estão publicados no volume de Nº 8 dos Anais Seminário de Iniciação Científica do IFG de 2015. Essa escolha foi motivada por ser a última publicação do IFG disponível para consulta na ocasião do estudo.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Constatou-se nos objetivos do Edital 005/2013 PIBIC/IFG, com base nos estudos sobre letramento informacional, que algumas categorias (Quadro 1) requerem que o bolsista de iniciação científica possua previamente competência informacional para participar do programa, ou seja, “o ‘saber-fazer’, derivado das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação” (GASQUE, 2012, p. 51). No processo de busca de informação para concretude da pesquisa, o bolsista PIBIC precisa de meio físicos e tecnológicos para chegar até aos dados que deseja.

Quadro 1. Letramento informacional para participação em PIBIC/IFG

Categoria de análise	Interpretação
Desenvolver pensamento científico	Competências ligadas à produção do conhecimento;
Atividade de pesquisa	Aprendizagem baseada na busca, seleção e recuperação de informação;
Fomento à pesquisa científica	Incorporação de novas tecnologias de informação na iniciação científica.

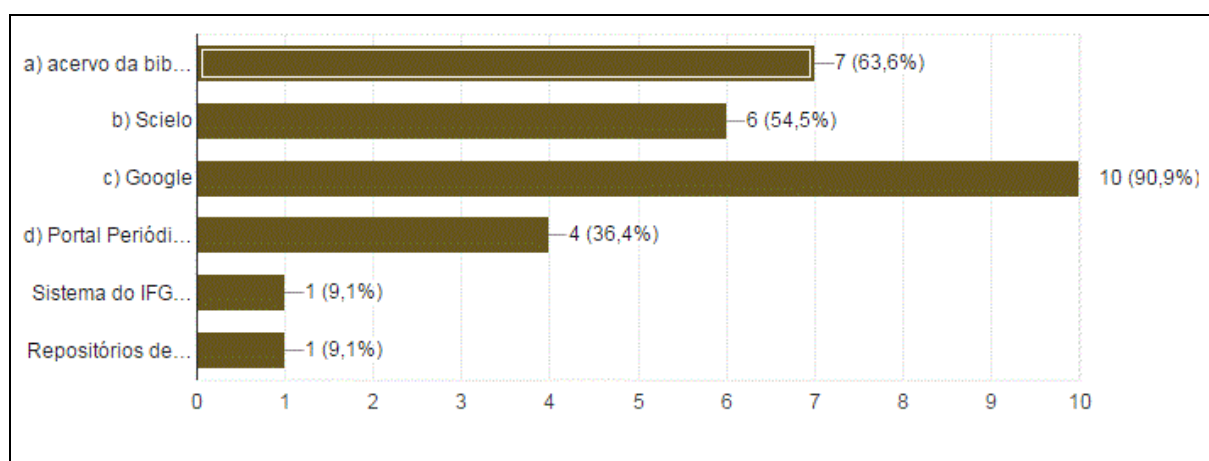
Fonte: Autoria própria.

A partir dos dados do Quadro 1, nota-se que é um desafio à instituição a implementação de um programa específico de letramento informacional, usando uma base metodológica de interação busca-recuperação-uso de informação baseada no trabalho colaborativo entre orientador-bibliotecário, bem como, condições estruturais e tecnológicas para provimento do acesso as informações em qualquer suporte. Sem isso, o candidato a bolsa PIBIC é o único responsável pela educação pela informação.

Ao analisar os 47 artigos publicados (IFG, 2014), notou-se pela citações e referências que os bolsistas utilizaram artigos, dissertações, livros e dados de pesquisa de campo, para produzir novos conhecimentos apresentados em forma de gráficos, tabelas, dentre outros.

A internet foi o principal recurso para buscar informações pelos bolsistas, conforme Figura 1.

Figura 1. Local onde os bolsistas acessam os materiais informacionais



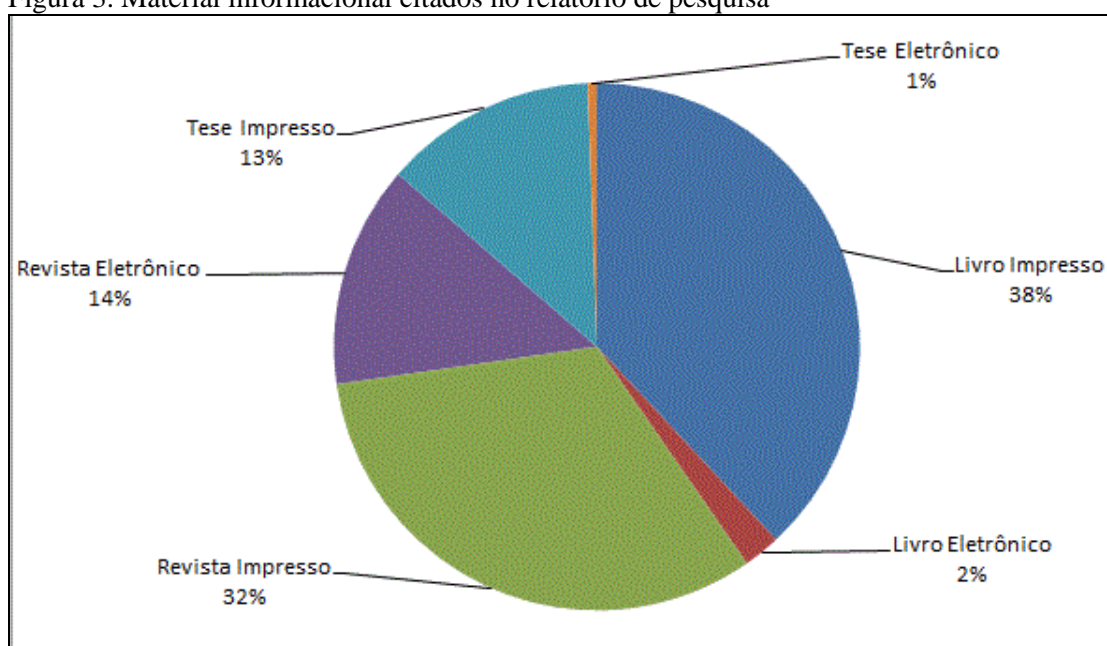
Fonte: Autoria própria.

Identificou-se, portanto, por meio das referências citadas nos trabalhos produzidos pelos bolsistas PIBIC/IFG, a importância das bibliotecas físicas e digitais. Se fizermos um ranking dos buscadores utilizados pelos bolsistas, o primeiro recurso destacado é o Google.

Segundo Gasque (2012), o motivo principal do uso desse recurso relaciona-se à facilidade de acesso como critério de seleção das fontes. No entanto, foram feitas pesquisas também no acervo da SciELO e no Portal de Periódicos Capes. Esse dado pode significar uma tendência à preferência de periódicos de acesso aberto, pela facilidade de se chegar ao conteúdo desejado.

A diversidade de materiais utilizados em formatos impressos e eletrônicos (Figura 2) indicam que o bolsista PIBIC conseguiu atingir a performance de incorporar a informação selecionada em sua base de conhecimento.

Figura 3. Material informacional citados no relatório de pesquisa



Fonte: Autoria própria.

Dos 47 artigos analisados, quatorze deles continham referências de materiais informacionais eletrônicos nas áreas do conhecimento de Engenharia, Ciências Exatas da Terra, Ciências Sociais Aplicadas e outras. Os materiais utilizados são dos gêneros atlas, teses, portarias, artigos científicos, relatórios, guias, sites institucionais, anais de eventos, normas, tutoriais, leis e material didático.

Os materiais informacionais citados nos relatórios finais dos bolsistas PIBIC que analisamos são de acesso aberto e passíveis de serem divulgados pelo SIB/IFG a comunidade acadêmica.

A análise dos relatórios de conclusão dos projetos permite-nos chegar a materiais informacionais primários (teses, dissertações, relatórios) identificando sua importância na pesquisa para construção do novo conhecimento e autonomia na pesquisa. Esse tipo de material se destacou pela possibilidade de acesso pela internet.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para buscar materiais informacionais, os bolsistas utilizam a internet como principal recurso. Citaram nos artigos de finalização da pesquisa livros que localizaram no catálogo eletrônico das bibliotecas do IFG. Para buscar materiais informacionais, os bolsistas utilizam-se de alguns recursos tecnológicos disponíveis na página do SIB/IFG como: Portal de Periódicos Capes, Scielo Google Acadêmico. Uma necessidade que surgiu no desenvolvimento do projeto é continuar a pesquisa para investigar quais seriam as contribuições das bibliotecas para o desenvolvimento do letramento informacional do bolsista durante a iniciação científica.

REFERÊNCIAS

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY – ACRL. **Information literacy competency for higher education**. Chicago: ALA, 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/informationliteracycompetency>>. Acesso em: 10 abr. 2017.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2009.

BRASIL. Câmara dos Deputados. **Lei 10. 973**, de 2 de dezembro de 2004, Dispõe sobre incentivos à inovação e à pesquisa científica e tecnológica no ambiente produtivo e dá outras providências. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2004/lei-10973-2-dezembro-2004-534975-norma-actualizada-pl.pdf>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

COSTA, Renata L. et al. Importância do acesso ao Portal de Periódico da Capes na investigação científica dos alunos de iniciação científica do IFG. **Memórias: Simpósio Ibero-Americano de Aplicaciones y Tecnologías de Información y Comunicaciones**, Orlando, IIS, 2012, nov. 2012.

DEMO, Pedro. **Metodologia científica em ciências sociais**. São Paulo: Atlas, 2009.

GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: Editora FCI/UnB, 2012. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, 2012.

GINZBURG, Carlo. **Mitos, emblemas, sinais: morfologia e história**. São Paulo: Companhia das Letras, 1989.

HATSCHBACH, Maria Helena de Lima. **Information literacy**: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. Rio de Janeiro, 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro, 2002.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). **Edital N° 005/2013-PIBIC/PIBIC-AF**, de 17 de março de 2013. Disponível em: <<http://w2.ifg.edu.br/index.php/component/content/article/1-news/88644-pesquisa>>. Acesso em: 21 ago. 2016.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). **Portaria N° 488**, de 27 de agosto de 2009, Estatuto do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás. Disponível em: <http://w2.ifg.edu.br/images/arquivos/Estatuto/estatuto%20ifg.pdf>. Acesso: 18 mar. 2017.

INSTITUTO FEDERAL DE GOIÁS (IFG). **Sistema de Gerenciamento de Conferências do IFG**, v. 8, 2015. Disponível em: <<http://conferencias.ifg.edu.br/seminarioict/index/schedConfs/archive>>. Acesso: 10 jun. 2017.

LUDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. **Pesquisa em educação**: abordagens qualitativas. São Paulo: EPU, 2004.

SOUZA, Maria Aparecida Rodrigues de. Uso de REA na promoção de letramento informacional por bibliotecas da rede federal de educação, profissional, científica de tecnológica. In: Simpósio Internacional De Educação À Distância, set. 2016. **Anais...** São Carlos: UFSCar, 2016. Disponível em: <file:///D:/Drivers/artigos%20publicados/sied.uso%20de%20rea.pdf>. Acesso: 20 jan. 2017.

VARELA PRADO, Carmen; CEBREIRO, Beatriz; MORANTE, Carmen. **Information literacy and autonomous creation of knowledge in university students**. ECIL, v. 397, p. 550-557, 2013.

VILLAR, Mauro de Salles (Ed.); INSTITUTO ANTÔNIO HOUAISS (Org.). **Dicionário Houaiss conciso**. Rio de Janeiro: Moderna, 2011. 1078 p



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

MAPEAMENTO DAS LICENÇAS DE USO ADOTADAS EM PERIÓDICOS ABERTOS DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

*MAPPING OF THE LICENSES OF USE ADOPTED IN OPEN JOURNALS IN
INFORMATION SCIENCE*

CLAUDIO MÁRCIO DE FRANÇA

LUZIANA JORDÃO LESSA TRÉZZE

THAÍSSA LAGE MATIAS DA FONSECA

VANESSA BATISTA DE OLIVEIRA

MARIA HELENA FERREIRA XAVIER DA SILVA

PATRÍCIA HENNING

Resumo: Examina as licenças de uso adotadas em periódicos eletrônicos abertos da área de Ciência da Informação no Brasil. O advento da web fomentou transformações no cenário da comunicação científica, dinamizando a divulgação e o acesso às pesquisas, a partir do surgimento do periódico em formato eletrônico. Igualmente, reivindicou o acesso igualitário, ao romper com a exclusividade dos editores comerciais sobre as publicações acadêmicas. Concebido como movimento para possibilitar o acesso aberto sobre os registros científicos, também rompeu com as restrições de acesso impostas pelos direitos autorais, propondo uma forma de licenciamento que declara as formas de uso permitidas, tanto para o leitor como para os autores. Dada a rápida adesão dos periódicos de acesso aberto às variadas tipologias de licenciamento de uso do padrão *Creative Commons*, este estudo se destina a mapear um conjunto de periódicos, a fim de verificar se as licenças adotadas estão claramente disponibilizadas para os usuários e os autores. A pesquisa, de natureza aplicada, constituiu-se de abordagem quantitativa, de caráter descritiva, a partir de levantamento das publicações da área de Ciência da Informação, classificadas com Qualis A1 a B2 da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Os resultados demonstraram que 77,27% dos títulos que constituíram a amostra da pesquisa declaram o tipo de licença de uso adotada pela publicação. Constatou-se que a tipologia mais recorrente é a de atribuição, denominada CC-BY, concluindo-se que a área da Ciência da Informação no Brasil aderiu, praticamente em toda a sua totalidade, ao movimento do acesso aberto.

Palavras-chave: Acesso Aberto. Licenças de uso. Creative Commons. Periódicos eletrônicos.

Abstract: Examines the licenses of use adopted in open electronic journals of the area of Information Science in Brazil. The advent of the web fostered changes in the scenario of scientific communication, streamlining the dissemination and access to research, from the appearance of the journal in electronic format. It also claimed equal access by breaking with the exclusivity of commercial publishers over academic publications. Conceived as a movement to allow open access to scientific records, it also rooted with the access restrictions imposed by copyright, proposing a form of licensing that declares the forms of use allowed, both for the reader and for the authors. Given the rapid adherence of open access journals to the various types of licensing for use of the Creative Commons standard, this study is intended to map a set of journals in order to verify that the licenses adopted are clearly available to users and authors. The research, of an applied nature, consisted of a quantitative approach, of a descriptive nature, based on a survey of publications in the area of Information Science, classified with Qualis A1 to B2 of the Coordination of Improvement of Higher Education Personnel (Capes). The results showed that 77.27% of the titles that constituted the research sample state the type of use license adopted by the publication. It was verified that the most recurrent typology is the assignment, called CC-BY, and it was concluded that the Information Science area in Brazil practically adhered to the open access movement.

Keywords: Open Access. Use licenses. Eletronic journals. Creative Commons.

1 Introdução

Os avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), principalmente aqueles ocorridos na segunda metade do século XX, proporcionaram à comunidade científica, novas formas de comunicar a ciência. Antes, a comunicação entre os pares acontecia por meio de cartas e reuniões, até o surgimento dos periódicos impressos e, depois, foi acelerada pela Internet por meio dos periódicos eletrônicos. Dessa forma, pode-se afirmar que as tecnologias foram responsáveis pelas mudanças de paradigma da comunicação científica estando presentes, nos dias de hoje, em várias etapas da pesquisa. Conseqüentemente, os processos de comunicação da ciência foram impactados pelas TICs afetando todos os sistemas de tratamento, recuperação, disseminação e principalmente a estrutura do fluxo tradicional da comunicação, que trazia uma série de limitações e restrições ao acesso ao conhecimento publicado. Essas mudanças possibilitaram modificações nas formas tradicionais de comunicação científica, uma vez que aceleram a velocidade com que as pesquisas são disponibilizadas e recuperadas.

Príncipe (2013, p.197) ratifica que o advento das TICs, principalmente da Internet e da Web, passaram a ser aliadas nos processos de comunicação científica, uma vez que alteram os “padrões e comportamentos, introduzindo uma série de mudanças e abordagens, possibilitando novas formas de produção, circulação, disseminação, recuperação e uso da informação” nos processos tradicionais de comunicação científica.

Em conformidade com Castro (2006) é importante salientar que nas últimas décadas do século XX, a Internet alterou não apenas a dinâmica do fluxo da comunicação científica, mas também a maneira de fazer ciência, ao aumentar a integração da comunidade científica com seus pares e a outros setores da sociedade.

As transformações ocorridas nesse novo cenário da comunicação científica, fomentaram mudanças nas formas de acesso às produções do conhecimento, aliadas à necessidade de socialização do acesso, surgindo no limiar do século XXI, um movimento nascido na Europa, denominado Budapest Open Access Initiative, que sinalizou a necessidade de promover o acesso aberto à produção científica, fazendo frente ao monopólio centenário de distribuição e publicação, concentrado nos editores acadêmicos. Revolucionária em sua proposição, a ideia do *Open Access*, materializou-se nos periódicos acadêmicos e, desde então, vem popularizando-se e ampliando o número de publicações que aderiram a esse movimento.

No Brasil, onde considerável parcela de publicações científicas é subsidiada com verba pública, o apelo ao acesso aberto rapidamente reverberou. Assim, o país destaca-se entre as nações com maior número de periódicos científicos, em formato eletrônico, com acesso aberto ao texto integral. Conforme dados recuperados no *Directory Open Access Journal* (DOAJ), o Brasil possui 1.123 títulos de periódicos eletrônicos indexados nesse diretório.

Por outro lado as mudanças introduzidas pela Internet, refletidas no universo da comunicação científica não foram acompanhadas por alterações na legislação que normatiza a produção, o uso e a disseminação da produção intelectual em ambiente eletrônico, visto que a lei dos direitos autorais, não foi idealizada especificamente para este contexto.

Na tentativa de solucionar esse problema, surge, no início dos anos 2000, a iniciativa do engenheiro norte-americano Lawrence Lessig visando o estabelecimento das licenças *Creative Commons*, com o objetivo de indicar à sociedade a forma de liberação de uso do conteúdo produzido e registrado. Essas licenças são alternativas legais que podem minimizar o paradoxo entre ambiente informacional da web – caracterizado por práticas de colaboração e re-mixagem – e o que a lei estabelece quanto à produção, uso e disseminação da informação.

A criação de Lessig rapidamente se difundiu e as licenças se popularizaram, sendo as revistas científicas de acesso aberto um espaço propício e oportuno para a difusão do *Creative Commons* e que, rapidamente, aderiram ao licenciamento e passaram a declarar as formas de

permissões de uso, tanto para o leitor como para os autores, interessados em publicar em acesso aberto o resultado das suas pesquisas.

Diante dessa conjuntura, afloraram as seguintes questões norteadoras desse estudo: os periódicos eletrônicos de acesso aberto no Brasil adotam algum tipo de licença aberta? Se a resposta for sim, quais são essas licenças? E como elas são apresentadas aos autores e aos usuário?

Na busca de responder tais indagações, o objetivo do estudo é mapear um conjunto de periódicos, a fim de verificar quais licenças, são adotadas pelas revistas abertas da área da Ciência da Informação, e se estas estão claramente disponibilizada ao usuário e ao autor. Para tanto, optou-se pelos periódicos eletrônicos da área de Ciência da Informação, classificados como Qualis A1 a B2 pela Capes.

Como objetivos secundários, o estudo busca identificar as tipologias de licença de uso empregadas e a forma de disponibilização no sítio eletrônico da revista.

Para tanto, o estudo se constitui de uma pesquisa aplicada, de abordagem quantitativa e com caráter descritivo, a partir do levantamento das informações recuperadas nos periódicos que compõem o universo da pesquisa.

O estudo está organizado da seguinte forma: a seção 2 aborda a literatura sobre os periódicos em formato eletrônico, o movimento de acesso aberto e o surgimento das licenças Creative Commons. A seção 3 apresenta o trajeto metodológico que norteou a pesquisa. A seção 4 descreve os resultados obtidos, seguida da análise dos dados. O estudo finaliza com as considerações finais e sugestões para novos estudos.

2 Revisão de literatura

2.1. Surgimento do formato eletrônico e a adesão das revistas científicas

O periódico científico constituiu-se, desde o século XVII, como o canal preferencial para a divulgação das descobertas científicas. Algumas das razões para a consolidação desse suporte são apontadas por Mueller (2000), e se construíram ao longo da história, como: a preservação do conhecimento registrado, o estabelecimento da propriedade intelectual e a manutenção do padrão de qualidade na ciência.

Ocorre que, igualmente à sua aceitação pela comunidade científica, com o avançar dos anos, o amadurecimento enquanto suporte para registro das descobertas científicas, trouxe reflexões sobre a continuação do formato estabelecido, já que a demora na publicação de um

artigo, a rigidez do modelo impresso, a dispersão de artigos publicados sobre um mesmo assunto, tornando onerosa a recuperação, e os custos elevados para aquisição e manutenção das coleções, foram alguns dos problemas arrolados por Mueller (2000) e também observáveis no ambiente das bibliotecas universitárias. Soma-se a esse cenário, a explosão bibliográfica ocorrida desde a década de 1950, que elevou de maneira substancial o número de títulos publicados.

Ao mesmo tempo, como subsídio às reflexões, o advento dos recursos eletrônicos, subsidiados pelas TICs, fez emergir a possibilidade de migração do formato impresso para o eletrônico “sinalizando mudanças tanto no mercado editorial da comunicação científica, como nas estratégias de visibilidade do conhecimento.” (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006, p. 2).

Se, de início, uma das críticas ao formato impresso do periódico, com distribuição às bibliotecas controlados pelos editores, se dava em razão dos elevados custos de investimento para a continuidade da coleção, também os autores sentiam-se lesados, ao publicarem em revistas comerciais, não conseguiam acesso a elas, em razão, do seu elevado custo,. Desse modo, o crescimento da comunicação eletrônica, já na década de 1990, “tem sugerido a muitos dos que estão inseridos no mundo acadêmico que a publicação eletrônica de periódicos científicos pode reduzir os custos consideravelmente.” (MEADOWS, 2001, p. 6).

Para tanto, Ornelas e Arroyo (2003, p. 49) definem o periódico em formato eletrônico como “aquela publicação criada, produzida e editada em hipertexto com versão única digital difundida pela Internet, com características editoriais que se apegam estritamente às normas de qualquer revista acadêmica e científica.”

Frisa-se que, essas características, somadas a rapidez e versatilidade, típicos do ambiente web, na disponibilização das pesquisas logo após a sua conclusão, e o rompimento das barreiras geográficas e hierárquicas, potencializaram ainda mais o periódico em formato eletrônico.

Assim, além de relacionar-se com a evolução tecnológica, atenuar o problema de espaço físico destinado ao armazenamento em bibliotecas, o periódico em formato eletrônico tem a capacidade de subverter, em parte, os mecanismos restritivos da indústria editorial, oferecendo um acesso mais igualitário à informação científica.

Ademais, a noção de conjunto e totalidade da coleção é significativa, à medida que a pesquisa, outrora realizada nos catálogos de bibliotecas e com acesso a parte da coleção, doravante “não se restringe mais a um documento, mas a uma rede de documentos. Um único

artigo pode levar o leitor a diversos percursos por fontes e dados paralelos.” (GRUSZYNSKI; GOLIN, 2006, p. 4).

Não obstante, em artigo que analisou a transição do impresso para o meio eletrônico, Meadows (2001) assinala alguns elementos que poderiam dificultar a adaptação desse novo cenário, destacando a dificuldade da parte do usuário em manusear a informação online, como também o conservadorismo de associações científicas em adotarem o formato eletrônico como o principal meio para propagar as descobertas. Depreende-se que, desde então, essas barreiras foram derrubadas e, passados alguns anos desde sua análise, o periódico em formato eletrônico já é uma realidade que, se não suplantou por completo o formato impresso, caminha nessa direção.

Toma-se como parâmetro, periódicos nacionais da área de Ciência da Informação no Brasil, que à exceção de exemplos, ainda adotam a publicação mista, isto é, impressa e eletrônica. Observa-se que o campo migrou de forma ligeira para a web, padronizando suas publicações no formato eletrônico.

À ascensão do periódico eletrônico, agregou-se um movimento que ganhou pujança em 2002, a partir da declaração formulada na cidade de Budapeste¹², objetivando a construção de uma ação para promover o livre acesso à produção científica, distanciando-se, na medida do possível, com os vínculos das editoras científicas.

2.2. O movimento de acesso aberto como uma forma de equalizar o acesso à informação científica

O acesso aberto simboliza a quebra de paradigmas do *modus operandis* da comunicação científica. De acordo com Björk (2004) o sistema *Open Access*, funciona da seguinte forma: o leitor de uma publicação científica pode ler por meio da Internet, imprimir e distribuir o conteúdo para fins não comerciais sem quaisquer pagamentos ou restrições. As publicações são substancialmente facilitadas, uma vez que o leitor não encontra barreiras legais, e sim licenças de uso. Em geral, o autor retém os direitos autorais quase completos e também pode publicar o material em outro lugar.

¹² Declaração na qual resultou o movimento de Acesso Aberto que constitui-se numa ação que permite a qualquer usuário a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou usar da literatura com qualquer propósito legal, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica que não o simples acesso à internet. A única limitação quanto à reprodução e distribuição, e o único papel do *copyright* neste domínio sendo o controle por parte dos autores sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser propriamente reconhecido e citado.

Há pesquisadores que consideram que o acesso aberto está inserido no âmbito da Ciência Aberta que embora ainda seja um conceito não consolidado, é percebida como um termo guarda-chuva que “[...] incluídas desde a disponibilização gratuita dos resultados da pesquisa (acesso aberto), até a valorização e a participação direta de não cientistas e não especialistas no fazer ciência (ciência cidadã)” (ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014, p. 435).

Dentro deste contexto, este novo modo de pensar a comunicação científica equaliza o acesso e traz conforto e presteza na disseminação da informação (MUELLER, 2006). Aspectos como aumento na produtividade e os benefícios da colaboração online diminuem ou até mesmo eliminam as barreiras geográficas. Isto agiliza os avanços da ciência, evita redundância, além de facilitar a reprodutibilidade dos experimentos (WILBANKS; BOYLE; REYNOLDS, 2006 apud ALBAGLI; CLINIO; RAYCHTOCK, 2014, p. 436).

A filosofia do acesso aberto, surgida em fins da década de 1990, foi discutida e melhor fundamentada a partir da elaboração de declarações, que, apontando diretrizes, atuam como instrumento norteador para a constituição do acesso aberto. A primeira delas, publicizada em 1999, como resultado da Conferência Mundial sobre Ciência para o Século XXI, destacava a importância do amplo acesso à informação financiada com dinheiro público, bem como a necessidade do compartilhamento dos conhecimentos gerados com pesquisa (SARMENTO et al., 2005).

Como complemento a esse documento, em 2002 na cidade de Budapeste, construiu-se a *Budapest Open Access Initiative* (BOAI), também conhecida como Declaração de Budapeste e que foi norteadora para as ações subsequentes relacionadas ao acesso aberto, resultando em duas estratégias a serem adotadas, para que se almeje o acesso livre à literatura científica: o autoarquivamento em repositórios e a publicação em periódicos de acesso livre.

Destacando as condições a serem inseridas numa publicação, a fim de que sejam consideradas como de acesso livre, a Declaração de Bethesda, publicada em 2003, estabelece que o autor ou o detentor dos direitos, concedem a todos os utilizadores o uso gratuito para o acesso, a partir do estabelecimento de uma licença para cópia, utilização, distribuição, transmissão e exibição do trabalho, demandando, apenas, a atribuição de autoria. Nessa perspectiva, permite-se a construção de novos trabalhos derivados dos originais.

Ainda no mesmo ano, em Berlim, as propostas da Bethesda são ratificadas e avança-se na discussão quanto aos direitos do autor depositário de documentos em repositórios digitais, evidenciando o direito moral sobre a obra, obrigando ao usuário do conteúdo a citar ou referir-se ao autor original.

Na busca de tornar clara a relação entre o direito do autor e as formas de utilização do conteúdo em acesso aberto, visando a prevenção de situações de plágio, comércio e uso indevido, repositórios e revistas tem explicitado as condições de utilização do conteúdo, valendo-se de licenças de atribuição, como o *Creative Commons Attribution License*, que atuam de forma inversa ao *copyright*, isto é, ao invés de restringir o uso, o amplia, instruindo as possibilidade de manuseio.

2.3 Licenças *Creative Commons*

O *Creative Commons* se caracteriza como uma organização sem fins lucrativos que permite o compartilhamento e uso da criatividade e do conhecimento por meio de instrumentos jurídicos gratuitos (CREATIVE COMMONS, 2017). Oferece licenças flexíveis para obras intelectuais, com liberdades de uso, em que a propriedade intelectual do autor é totalmente preservada. Essas licenças de uso foram criadas oficialmente em 2001, nos Estados Unidos, pelo professor Lawrence Lessig da Universidade de Stanford com o objetivo de







[...] construir uma camada de conteúdo regulada por uma camada plausível de legislação do *copyright*, na qual outros possam se basear. A escolha voluntária de indivíduos e criadores tornará o conteúdo disponível. E esse conteúdo nos permitirá reconstruir um domínio público. (LESSIG, 2005, p. 276).

Lessig é considerado um dos maiores defensores da *Cultura Livre*, movimento cujo objetivo é permitir que os elementos culturais produzidos por uma dada sociedade estejam disponíveis para que outros tenham acesso.

Segundo Vercelli (2002), entre as principais metas do *Creative Commons*, está a criação de um espaço que promova, facilite e garanta o intercâmbio coletivo de obras e trabalhos de cientistas, artistas e analistas de sistemas, como forma de possibilitar uma cultura livre baseada na confiança o que pode facilitar intercâmbios criativos comunitários. Além de não se restringir em somente aumentar o material disponível na Internet, mas também fazer com que esse material seja barato e de fácil intercâmbio.

O *Creative Commons* possibilita o emprego de seis diferentes atribuições de uso, onde o autor ou o titular dos direitos autorais poderá optar por aquela que for de sua preferência. O Quadro 1 sintetiza os tipos de licença e as permissões concedidas.

Quadro 1 - Licenças de uso – Creative Commons

TIPO DE LICENÇA	PERMISSÕES
	Atribuição BY – permite edição, uso comercial e sem fins comerciais. É necessário dar créditos ao autor original. É a licença menos restritiva.
	Atribuição compartilhamento pela mesma licença (BY-SA) – permite edição, criação de obras derivadas ainda que para fins comerciais, o crédito deve ser atribuído ao autor. As obras devem ser licenciadas sob os mesmos termos. Desta forma, as obras derivadas também poderão ser usadas para fins comerciais.
	Atribuição não comercial (BY-NC) – permite edição e criação de obras derivadas sobre a obra licenciada. Proibido o uso comercial. Os créditos ao autor são obrigatórios. As obras derivadas não precisam ser licenciadas aos mesmos termos desta licença.
	Atribuição não comercial – compartilhamento pela mesma licença (BY-NC-SA) – permite edição, adaptação e criação de obras derivadas. Proibido uso comercial. Deve ser dado crédito ao autor original e as novas obras devem ser licenciadas sob os mesmos parâmetros.
	Atribuição não a obras derivadas (BY-ND) – Proibida a edição. Permite a redistribuição e o uso para fins comerciais e não comerciais, contanto que a obra seja redistribuída sem modificações e completa, que os créditos sejam atribuídos ao autor.
	Atribuição não comercial – não a obras derivadas (BY-NC-ND) – Proibida a edição. Proibido o uso comercial. Permite somente redistribuição. É a licença mais restritiva. Permite download e compartilhamento, contanto que o autor seja mencionado e a obra inalterada.

Fonte: *Creative Commons, 2017*

Mantovani, Dias e Liesenberg (2006, p. 46) esclarecem como as licenças de uso *Creative Commons*

[...] permitem que cópias possam ser tiradas livremente e sem a necessidade de consulta prévia ao autor da obra que está sendo copiada. Uma outra cláusula permite ou não o uso comercial da obra liberada e uma terceira permite ou não a derivação de novos trabalhos. Caso autorizada a derivação de novos trabalhos, então o autor original pode ainda requerer ou não que a obra derivada seja liberada sob a mesma licença de uso adotada para o trabalho original. (MANTOVANI; DIAS; LIESENBERG, 2006, p. 264).

Vale ressaltar que essas licenças não são contrárias aos direitos do autor, tendo função complementar aos direitos autorais e permitindo que o autor atribua seus termos de direitos autorais para melhor atender às suas necessidades. Contudo, são uma alternativa para promover o uso e distribuição do conhecimento científico de forma livre. Com as tecnologias da informação em conjunto com esse tipo de licença, é possível fazer a utilização correta do conteúdo informacional sem violar os direitos autorais pré-determinados pelo autor do documento.

3 Metodologia

A pesquisa proposta, constitui-se de um estudo de caso que, de acordo com Fonseca (2002, p. 33) “visa conhecer em profundidade o como e o porquê de uma determinada

situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.”

Adota uma abordagem quantitativa, com caráter descritivo, que possui a intenção de especificar fatos e fenômenos de determinada realidade (TRIVIÑOS, 1987).

Para a identificação do objeto de pesquisa, tomou-se como referencial o relatório de classificação de periódicos, elaborado pela Capes, no quadriênio 2013-2016. A síntese da classificação é disponibilizada no *Qualis Capes*, integrante da plataforma Sucupira, sistema que relaciona a produção científica dos programas de pós-graduação, registrada em periódicos a partir da adoção de oito estratos – A1, A2, B1, B2, B3, B4, B5 e C. As produções da área de Ciência da Informação são classificadas na área de avaliação “Comunicação e Informação”, onde são avaliadas produções de Comunicação Social e Ciência da Informação. De acordo com dados divulgados em 2017, a área de Ciência da Informação conta com 41 títulos nacionais correntes.

Considerando o cunho preliminar dessa pesquisa, optou-se por trabalhar com os títulos classificados entre os estratos A1 e B2, faixa considerada a mais alta na avaliação e que reúne títulos de maior interesse para publicação, da parte de docentes e pesquisadores, já que o aceite em nesses periódicos influencia na avaliação positiva do docente ou pesquisador, possibilitando-lhe ascensão na carreira. Desse modo, a partir do critério supra estabelecido, o universo de análise compôs-se de 22 títulos, ilustrados no quadro 2:

Quadro 2 – Títulos de periódicos de Ciência da Informação e classificação no Qualis Capes

ESTRATO - QUALIS CAPES	TÍTULO
A1	Perspectiva em Ciência da Informação Informação & Sociedade Transinformação
A2	Em Questão Encontros Bibli Informação & Informação
B1	Ágora (Florianópolis) Brazilian Journal of Information Science Ciência da Informação InCID: revista de Ciência da Informação e documentação Liinc em Revista Perspectivas em Gestão e Conhecimento Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia Ponto de Acesso Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde Revista Iberoamericana de Ciência da Informação Tendências de Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação
B2	Atoz: novas práticas em informação e conhecimento Comunicação e Informação Revista ACB

Fonte: Capes, 2017

Transcorrida a identificação dos títulos, a etapa posterior consistiu-se na observação da licença adotada pelo periódico. Dado que toda a amostra da pesquisa é composta de periódicos eletrônicos, empreendeu-se pesquisa em seus referidos sítios, a fim de se averiguar a menção ao tipo de licença de uso adotada pelos editores. Durante a tarefa, além da observação do leiaute da página inicial – espaço onde normalmente se insere a simbologia do tipo de licença empregada -, buscou-se, também, nas seções denominadas “sobre”, “diretrizes para autores”, “declarações de direito autoral” e “políticas de acesso aberto”, para as situações de não identificação da licença de uso na página inicial do sítio.

Como etapa complementar ao levantamento e, visando confirmar a inexistência da informação quanto ao tipo de licença de uso, empreendeu-se uma checagem no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), diretório que indexa e disponibiliza periódicos na modalidade de acesso aberto. Atualmente, o DOAJ possibilita acesso a mais de 10 mil títulos de periódicos, publicados em 121 países.

Considerou-se relevante a realização dessa conferência, pois, é elemento integrante do registro e indexação do periódico à base, a disponibilização da licença de uso adotada pelo editor.

4 Discussão dos resultados

A adoção de licenças de uso apresentam-se como uma solução legal adequada para evidenciar, promover e fomentar a reutilização de resultados de pesquisa, concedendo ao autor a manutenção dos direitos que julgar conveniente. Se por um lado o direito autoral visa restringir a reutilização, as licenças de uso, nascidas no seio do movimento de acesso aberto, objetivam regular e incentivar o reuso.

Neste sentido, investigar o comportamento dos periódicos nacionais, de forma específica os relacionados a área de Ciência da Informação, pode fornecer um panorama acerca da adoção de licenças, bem como das várias tipologias associadas ao padrão *Creative Commons*, que visam conceder aos usuários diferentes tipos de liberdades. (SANTOS; SALES; PACKER, 2015).

Assim, os dados coletados evidenciaram que parte considerável (77,27%) da amostra dos periódicos nacionais de Ciência da Informação tomados para o estudo, disponibilizam a licença de uso. O quadro 3 arrola os títulos com licença de uso exibidas em seus sítios eletrônicos, bem como a tipologia da licença adotada.

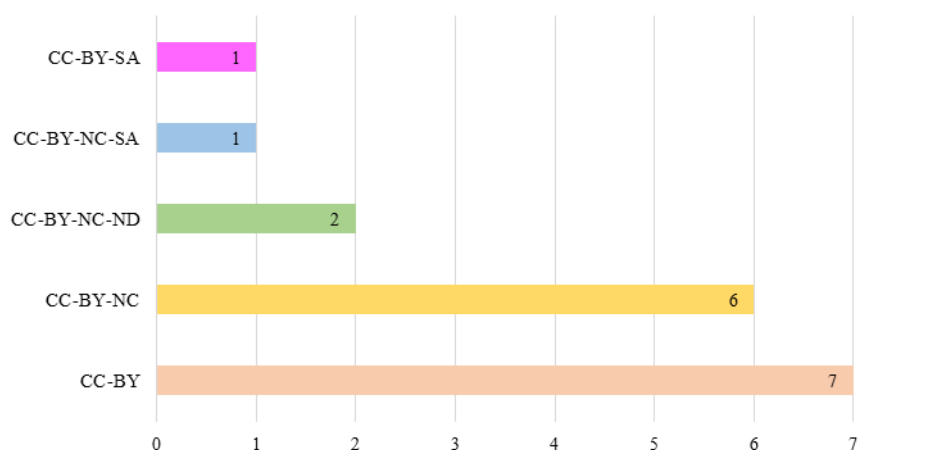
Quadro 3 – Títulos de periódicos de Ciência da Informação e tipos de licença de uso adotadas

TÍTULO	TIPO DE LICENÇA DE USO
Perspectivas em Ciência da Informação	CC-BY
Transinformação	CC-BY
Em Questão	CC-BY-NC
Encontros Bibli	CC-BY
Informação & Informação	CC-BY-NC
Ágora (Florianópolis)	CC-BY
Brazilian Journal of Information Science	CC-BY-SA
Liinc em revista	CC-BY
Perspectivas em Gestão e Conhecimento	CC-BY-NC-ND
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	CC-BY
Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação	CC-BY-NC
Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde	CC-BY-NC
Revista Iberoamericana de Ciência da Informação	CC-BY-NC
Tendências de Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação	CC-BY
Atoz: novas práticas em informação e conhecimento	CC-BY-NC-SA
Comunicação e Informação	CC-BY-NC
Revista ACB	CC-BY-NC-ND

Fonte: Os autores, 2017

No universo das publicações nacionais de Ciência da Informação, integrantes dos estratos A1 a B2, observou-se a predominância da licença de uso denominada CC-BY, que caracteriza-se por proporcionar maior grau de liberdade de reutilização dos conteúdos, assegurando, igualmente às demais licenças, crédito ao autor ou autores, periódicos ou outro meio onde o documento fora publicado originalmente. (SANTOS; SALES; PACKER, 2015). O gráfico 1, demonstra a distribuição dos tipos de licenças identificados nos periódicos tomados no estudo.

Gráfico 1 – Tipologias de licenças *Creative Commons* identificados em periódicos de Ciência da Informação – Estratos A1 a B2 – Qualis Capes



Fonte: Os autores, 2017.

Outra característica investigada, relacionada à arquitetura da informação, diz respeito ao local de exibição da tipologia da licença de uso. Comumente, a notação padrão das licenças *Creative Commons* são exibidas no rodapé das páginas iniciais dos sítios web. Contudo, observou-se a inexistência de tal simbologia em cinco periódicos: Em Questão, Liinc em Revista, Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde e *Brazilian Journal of Information Science*, o que representa 18,18% da amostragem. Como a busca referente às licenças de uso foi realizada em outros espaços, além da página inicial, tais informações foram recuperadas nas quatro revistas, na seção destinada à declaração de direito autoral.

No cenário nacional, e de forma particular, no domínio da Ciência da Informação, observou-se uma ampla adesão a proposta do acesso aberto, vislumbrando-se nos periódicos da área, que migraram num reduzido espaço tempo para a publicação em formato eletrônico.

Ocorre que, igualmente importante à disponibilidade de acesso aberto ao conteúdo publicado é o reconhecimento e garantia de proteção aos autores que adotam esse modelo, bem como a possibilidade de escolha por uma licença que lhe seja mais conveniente. Como já refletido no decorrer desse estudo, o modelo *Creative Commons* tem alcançado relativo sucesso no cumprimento de tal objetivo.

Acerca das variações de tipologias adotadas, a partir do modelo de licenças *Creative Commons*, conforme relatado na seção anterior, observou-se um predomínio da licença de atribuição (CC-BY). A razão para adoção de tal modelo encontra aceitação em razão de ser a “mais efetiva para maximizar a disseminação da informação, tendo em vista que, é a menos restritiva, proporciona maior grau de liberdade de reutilização dos conteúdos.” (SANTOS; SALES; PACKER, 2015).

Por fim, em relação à disponibilização da notação padronizada indicativa do tipo de licença de uso adotada pelo periódico, apesar da não existência de uma determinação prévia sobre onde ela deve ser veiculada, observa-se que comumente é inserida na página inicial do periódico. No entanto, em cinco títulos integrantes da pesquisa, constatou-se a inexistência de tal notação naquele espaço, o que demandou maior esforço para identificação da tipologia de licença. Do ponto de vista da arquitetura da informação, depreende-se a existência de uma lacuna, ao dificultar a conexão das pessoas com a informação por elas procuradas.

6 Considerações finais

O ascendente movimento de acesso aberto às publicações científicas, acompanha mecanismos que possam instruir usuários, autores e consumidores de informação quanto ao uso e permissões, visando reutilização e compartilhamento, aumentando a sua visibilidade e influenciando o impacto entre os seus pares. Neste sentido, depreende-se a importância da adoção de licenças de uso pelos periódicos científicos, a fim de maximizar o acesso aos resultados de pesquisa, validar a autoria e equacionar o acesso das produções científicas.

Retomando o objetivo da pesquisa, observa-se que os títulos tomados como amostra para a consecução do estudo, se não em sua totalidade, mas uma parte representativa (77, 27%), tenha evidenciado o tipo de licença de uso a serem vinculados aos trabalhos publicados.

Ademais, observa-se nessa prática consonância com a Iniciativa de Acesso Aberto de Budapeste – 10 anos, que recomenda a adoção da licença CC-BY, como a ideal para a publicação, distribuição, uso e reutilização de trabalho acadêmico.

Todavia, em se tratando de um domínio do conhecimento onde se investiga práticas de comunicação científica e os fluxos de informação, disponibilizar o acesso a todos os elementos que compõem o processo comunicacional é importante. Desta feita, numa perspectiva ideal, seria oportuno que os demais periódicos da área de Ciência da Informação envidassem esforços para disponibilização do tipo de licença de uso, facultando ao usuário os usos que poderá fazer do conteúdo utilizado e ao autor, os direitos que lhe estarão salvaguardados.

Nesse cenário, dada a constante participação do bibliotecário, quer seja em processos de editoração de periódicos eletrônicos, quer seja no gerenciamento de repositórios informacionais, subsidiando as atividades de pesquisa das instituições de ensino superior e dos institutos de pesquisa, vislumbra-se a potencialidade de sua contribuição, fazendo com que, se oportunize, de um lado a garantia de acesso igualitário à informação científica e, de outro lado, ao autor a garantia e o reconhecimento da sua atividade intelectual.

Referências

ALBAGLI, S.; CLINIO, A.; RAYCHTOCK, S. Ciência aberta: correntes interpretativas e tipos de ação. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v.10, n.2, nov. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/liinc/article/view/3593/3072>>. Acesso em 17 nov. 2017.

BJÖRK, B.C. Open access to scientific publications - an analysis of the barriers to change. **Information Research**, v. 9 n. 2, jan. 2004. Disponível em: <<http://InformationR.net/ir/9-2/paper170.html>>. Acesso em 17 nov. 2017.

BRASIL. COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR. Plataforma Sucupira, 2017. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

CASTRO, R. Impacto da Internet no fluxo da comunicação científica em saúde. **Rev. Saúde Pública** [online]. v.40, n.spe, p.57-63, 2006. Disponível em: <www.scielo.br/pdf/rsp/v40nspe/30623.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2017.

CREATIVE COMMONS. 2017. Disponível em: <<https://br.creativecommons.org/>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila. Disponível em: <[http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA\(1\).pdf](http://leg.ufpi.br/subsiteFiles/lapnex/arquivos/files/Apostila_-_METODOLOGIA_DA_PESQUISA(1).pdf)>. Acesso em: 18 nov. 2017.

GRUSZYNSKI, A. C.; GOLIN, C. Periódicos eletrônicos: transição dos suportes impresso para o eletrônico e eficácia comunicacional. **Unirevista**, São Leopoldo, RS, v. 1, n. 3, p. 1-13, jul./2006. Disponível em: <http://www.flacsoandes.edu.ec/comunicacion/aaa/imagenes/publicaciones/pub_111.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

LESSIG, L. **Cultura livre**: Como a grande mídia usa a tecnologia e a lei para bloquear a cultura e controlar a criatividade. São Paulo: Trama, 2005.

MANTOVANI, O.; DIAS, M. H. P.; LIESENBERG, H. Conteúdos abertos e compartilhados: novas perspectivas para a educação. **Educação & Sociedade**, Campinas, SP, v.27, n.94, p.257-276, abr. 2006. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/873/87313712012/>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MEADOWS, A. J. 2001. Os periódicos científicos e a transição do meio impresso para o eletrônico. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 25, n.1, p. 5-14, jan./jun. 2001.

MUELLER, S. P. M. A comunicação científica e o movimento de acesso livre ao conhecimento. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 27-38, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/cienciadainformacao/index.php/ciinf/article/view/826/667>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

MUELLER, S. P. M. O periódico científico. In: CAMPELLO, B. S.; CENDÓN, B. V.; KREMER, J. M.(Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte, UFMG, 2003. p. 73-96.

ORNELAS, M. L.; ARROYO, G. C. Las revistas académicas electrónicas en Internet. **Revista Mexicana de Comunicación**, Ciudad del Mexico, v. 16, n. 83, p. 46-53, set./out. 2003. Disponível em: <<http://www.mexicanadecomunicacion.com.mx/Tables/RMC/rmc83/revistas.html>>. Acesso em: 14 nov. 2017.

PRÍNCIPE, E. Comunicação científica e redes sociais. In: ALBAGLI, Sarita (Org.). **Fronteiras da Ciência da Informação**. Brasília: Ibict, 2013. p.198-218. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/handle/1/1020>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

SANTOS, S.; SALES, D.P.; PACKER, A.L. SciELO adota CC-BY como atribuição principal de Acesso Aberto. **SciELO em Perspectiva**, 2015. Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2015/06/19/scielo-adota-cc-by-como-atribuicao-principal-de-acesso-aberto/>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

SARMENTO, M. *et al.* Algumas considerações sobre as principais declarações que suportam o movimento Acesso Livre. In: World Congress on Health Information and Libraries, 9., Salvador, 2005. **Anais eletrônicos...** Salvador: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/10760/8512>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERCELLI, Ariel. **Creative Commons y la profundidad del copyright**. Disponível em:<<http://www.arielvercelli.org/ccylpdc/>>. Acesso em: 11 nov. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS


O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA – ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DE GESTORES E TÉCNICOS BIBLIOTECÁRIOS

*STRATEGIC PLANNING IN UNIVERSITY LIBRARY - ANALYSIS OF THE PERCEPTION
OF LIBRARIAN MANAGERS AND TECHNICIANS*

MÁRCIO ANDRÉ PEREIRA DA SILVA

RAIMUNDA RAMOS MARINHO

Resumo: O Planejamento Estratégico é uma ferramenta metodológica que proporciona segurança nas tomadas de decisão dos gestores, cuja aplicação em Bibliotecas Universitárias pode favorecer as rotinas organizacionais, além de ser importante componente em situações de complexidade para melhoria no desempenho dessas unidades de informação. Tem por objetivo analisar a percepção dos bibliotecários atuantes em sistema de bibliotecas de uma instituição de ensino quanto ao Planejamento Estratégico desenvolvido por esta organização. A pesquisa é bibliográfica, documental e descritiva com abordagem qualitativa. Mediante as análises, evidenciou-se que, os atores participantes da pesquisa em sua maioria, não detinham a formalização de conceitos teóricos acerca da temática, bem como a inexistência na atualidade de documento descritivo e cartorial que apresente metas, estratégias e planos de ação para a referida organização. Conclui-se que, a inobservância de uma política de planejamento e, conseqüentemente não utilização dessa ferramenta de gestão em bibliotecas universitárias, inviabiliza o alcance de seus objetivos e metas institucionais, deixando de ocupar o lugar social almejado.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Gestão - bibliotecas universitárias. Gestão - participação

Abstract: The Strategic Planning and a methodological tool that provides security in the managers decision making, in applications in University Libraries can favor as organizational routines, besides being an important component in situations of complexity to improve without the performance of the units of information. It aims to analyze the perception of librarians working in the basic education system for the Strategic Planning developed by this organization. The research is bibliographical, documentary and descriptive with a qualitative approach. Through the analysis, it was evidenced that, in the majority of research actors, it is not a way of conceptualizing concepts on the subject, as well as a lack of a descriptive and documentary document that presents goals, strategies and plans of action for an organization. It is concluded that the non-observance of a planning policy and, consequently, is not the database of management in university libraries, makes it impossible to reach its institutional objectives and goals, failing to occupy the desired social place.

Keywords: Strategic planning. Management - university libraries. Management – participation

1 INTRODUÇÃO

O processo do Planejamento Estratégico (PE) compreende a tomada de decisões conforme o padrão de comportamento que a organização pretende seguir, produtos e serviços que pretende oferecer, bem como de mercados e clientes que deseja atingir. Além disso, planejar estrategicamente obriga os gestores pensarem e repensarem no futuro baseados na flexibilidade e dinamismo, direcionados por variáveis internas, externas e mutáveis as quais revelam os segmentos sociais, políticos, econômicos, legais e tecnológicos.

Portanto, essa ferramenta antevê e prepara a realização de adaptações adversas estabelecendo mudanças positivas para um direcionamento de sucesso das organizações, de modo que, se percebe o PE como uma ação multiplicadora desenvolvida em e por todos os segmentos da organização, possibilitando resultados em cadeia.

Neste sentido, é que as Bibliotecas Universitárias (BU) como organizações integrantes e interdependentes na estrutura das Universidades, tornam-se obrigadas a participarem no delineamento das diretrizes e metas da instituição de ensino superior observando as políticas, as quais se voltam para a C&T e a educação superior com abrangência micro e macro. Finalmente, é preciso desenvolver ações de planejamento nos níveis estratégico, tático e operacional desembocando na elaboração do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), nos Programas e projetos.

A fim de entender a concepção dos bibliotecários do Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) possuiem acerca do PE desenvolveu-se a pesquisa de Conclusão de Curso, que oportunamente neste texto apresenta-se a síntese dos resultados. Como procedimento metodológico, priorizou-se a pesquisa de caráter bibliográfico, documental e descritiva, com abordagem qualitativa utilizando questionário aberto com os sujeitos gestor e bibliotecários do NIB responsáveis pelas unidades setoriais.

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA ALIADO AO PLANO DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

A biblioteca universitária é uma instituição dinâmica que dá suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, e vinculada hierarquicamente a uma Instituição de Ensino

Superior (IES), cujo propósito é suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica. E, dada esta dimensão de alcance faz-se necessário o desenvolvimento de planejamento, e o que mesmo esteja de acordo com definições globais.

Portanto, será o plano, documento este que norteia o planejamento da biblioteca, pois este é o compromisso que irá adequar os anseios dela de acordo com a missão, visão e filosofia da instituição. A esse respeito, é preciso situar, nas palavras de Barros e Mendes (2011, p. 49), o papel da universidade na comunidade acadêmica:

A universidade tem papel ímpar na formação de profissionais e pesquisadores das mais diversas áreas do saber, bem como na formação de sujeitos críticos, reflexivos, criativos, autônomos e éticos; formação esta que é reflexo do processo de ensino, da pesquisa e da extensão. Entende-se que é nesse ambiente [...] integrante fundamental na construção do conhecimento, que além de formar-se em uma área específica, possuirá uma consciência que o levará a entender os problemas emergentes no meio social, político, econômico e cultural, podendo inclusive modificá-lo.

O Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), dentro de uma instituição como a universidade, é um requisito importantíssimo para o credenciamento e planejamento institucional, abordando os problemas atuais da IES, os objetivos e metas, além de viabilizar operações planejadas para atingir os objetivos, buscando o uso adequado e dinâmico dos recursos para obter efetividade.

Este instrumento é reconhecido pelo MEC, através da Portaria nº 2051/2004¹³, como uma regulamentação para os procedimentos de avaliação do SINAES (Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior), que aborda, no capítulo III, a avaliação institucional como referencial básico para o processo de credenciamento e credenciamento das instituições, com os prazos de validade estabelecidos pelos órgãos de regulação do MEC; no requisito para a realização da avaliação é de responsabilidade das Comissões Externas de Avaliação das Instituições, que tomam como parâmetro, dentre outros documentos, o PDI (BRASIL, 2004).

De acordo com Faury (2013, p. 38):

As bibliotecas universitárias seguem as diretrizes e as políticas de sua universidade mantenedora e, por isso, sua autonomia é limitada. Sua missão é apoiar as atividades de ensino, pesquisa e extensão da universidade, contudo, sua estrutura e serviços, de forma geral, têm características próprias.

Entendida como uma organização intencionalmente constituída nas palavras de Faccio (2006), a BU não poderá ser caracterizada como um órgão independente, mas como um sistema pertencente a uma organização maior, em função da qual seu objetivo principal poderá ser estabelecido. Como organização dependente de outra maior, a biblioteca deve possuir a mesma missão e visão da universidade, pois ela está sujeita às mesmas influências internas e externas que a universidade pode sofrer.

¹³ O documento se encontra disponível em: http://portal.mec.gov.br/arquivos/pdf/PORTARIA_2051.pdf.

Um dos objetivos da universidade é o processo de ensino, então a biblioteca deve proporcionar boas condições de acesso ao material bibliográfico, documental e informacional, de forma que seus usuários tenham o melhor atendimento. É com essa finalidade que buscam desempenhar suas atividades de processamento técnico, atendimento ao público e disponibilidade de acervo, como reflexo do cuidado que a universidade tem com o tripé acadêmico: ensino, pesquisa e extensão. Essa visão está exemplificada nos produtos e serviços que a biblioteca oferece à comunidade, passando a receber destaque não somente no meio acadêmico, mas na sociedade em geral.

Nesta perspectiva, o *staff* gestor da biblioteca universitária tem diante de si um grande desafio, o qual seja, o de transformar a realidade a partir da formulação de políticas universitárias e educacionais vislumbrando desenvolvimento de produtos, e serviços para o cumprimento de objetos e metas de desempenho.

Certamente, o ato de planejar não é uma tarefa fácil. Tendo em vista que, o gestor encontrará muitas barreiras que deverão ser eliminadas, principalmente que, historicamente, a biblioteca não possui receitas próprias por estar organicamente subordinada a órgão ou departamento hierárquicos e superior. Também, existirão outras dificuldades relacionadas à compreensão dos conceitos empregados, instabilidade política, reivindicações e atitudes ideológicas. Esses aspectos propiciam segmentos da universidade a uma postura inconformista e, muitas vezes, contestatória ao planejamento.

O PE em bibliotecas universitárias é um tema relativamente novo, embora tenha se difundido nas instituições de ensino após a década de 70. No Brasil, ele começou a ser utilizado com mais afinco a partir da expansão das Instituições de Ensino Superior (IES) no século XXI (AMBONI, 2013).

Este planejamento segue as mesmas normas e conceitos de uma organização com fins lucrativos. Apesar de não objetivar o lucro econômico, as bibliotecas gerenciam verbas da própria universidade e de agências financiadoras para projetos de compra de livros, infraestrutura física, mobiliário, conservação, restauração, entre outras necessidades. Essas verbas passam por critérios de controle e distribuição de gastos, e precisam ser administradas de forma competente.

É nesse contexto que o PE se apresenta como ferramenta apropriada, para que os dirigentes de bibliotecas possam utilizar da melhor forma os meios disponíveis na organização, buscando o estabelecimento de suas diretrizes e a definição das políticas e metas para alcançá-las.

Nas universidades devem buscar os meios necessários para que, o pensamento estratégico penetre em todos os setores ou unidades de informação, e desenvolva seu próprio PE, tendo como base o planejamento da instituição. Desse modo, o sistema de bibliotecas tem que observar e avaliar sua postura em função do planejamento maior – no caso, o PDI – da universidade, o que significa que o sistema pode ter sua estratégia própria, desde que a mesma seja consistente e respeite a filosofia da instituição.

Sendo assim, as BU devem estar atentas às mudanças, já que estas trazem consigo tanto ameaças como oportunidades, e são desafios a serem vencidos. Neste momento, cabe acompanhar cuidadosamente o ambiente interno e externo, aproveitar as oportunidades e afastar as ameaças, analisando se a mudança contempla a estratégia atual e se implica em modificações que trarão melhorias.

3 METODOLOGIA

Neste estudo acerca do processo de elaboração do planejamento, desenvolveu-se de modo conjugado, a pesquisa de caráter bibliográfico, documental e descritivo com abordagem qualitativa. Utilizam-se como fontes as diversas bases de dados, como SCIELO e Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD).

3.1 Ambiência do estudo

A escolha do Núcleo de Bibliotecas da UFMA justifica-se por ter sido a instituição onde o pesquisador cumpriu o “dia a dia” das práticas e dizeres do estágio curricular. Por essa razão, sentiu-se motivado a desenvolver o presente estudo no referido local.

Mediante a não existência da formalização do planejamento, pressupõe-se que este mecanismo não faz parte da cultura organizacional da instituição. Essa dúvida só foi dirimida quando o pesquisador chegou à Direção e deparou-se com a falta de um documento maior, no caso o PE, que abraça a organização no todo e que tem a finalidade de orientar o alcance dos objetivos em um determinado prazo.

3.2 Instrumentos e coleta de dados

Com relação à técnica e instrumentos utilizados na pesquisa, elaborou-se um questionário aberto, composto por dezesseis perguntas sendo a última de livre resposta, caso o

participante achasse necessário discorrer sobre algo que não tivesse sido contemplado nas outras questões. A disponibilidade de participação foi verificada através de um contato presencial com os bibliotecários da Cidade Dom Delgado (campus do Bacanga, localizado em São Luis – MA), que englobam parte das setoriais (Colégio Universitário, Centro de Ciências: Exatas, Humanas e Sociais), do bibliotecário gestor do NIB e das bibliotecas de pós-graduação desse campus.

Somente o bibliotecário gestor responsável pelo NIB e um bibliotecário responsável por uma setorial aceitaram responder *in loco* o questionário. Os demais alegaram falta de tempo e solicitaram que o questionário fosse enviado por *e-mail*. Diante dessa demanda, foram enviados seis questionários pelo *e-mail* institucional de cada biblioteca setorial localizado no campus do Bacanga, com a devida justificativa da necessidade do agente na participação da investigação, porém apenas três foram respondidos.

Considerando o retorno dos questionários, é necessário que se apresente o perfil dos bibliotecários que aceitaram participar da pesquisa. As informações dispostas a seguir foram retiradas da Plataforma *Lattes*¹⁴ e do Portal da Transparência¹⁵. Ademais, todos os envolvidos possuem graduação em Biblioteconomia.

- a) O bibliotecário gestor possui mestrado em Administração e trabalha no NIB há mais de 20 anos;
- b) Bibliotecário 1 (B1) é especialista em Biblioteconomia e Gestão da Educação e está há quatro anos no NIB;
- c) Bibliotecário 2 (B2) possui trinta e cinco anos de trabalhos prestados ao NIB. Não conseguimos obter mais informações sobre a sua formação nas plataformas *Lattes* e no Portal da Transparência;
- d) Bibliotecário 3 (B3) é especialista em Direito da Tecnologia da Informação e trabalha no Núcleo há dez anos;
- e) Bibliotecário 4 (B4) possui oito anos de serviços prestados ao NIB. Não conseguimos localizar sua formação continuada nas plataformas relatado.

Após a elaboração do questionário, retirou-se do conjunto de dezesseis perguntas cinco categorias, a saber: 1) conceito de planejamento estratégico, 2) percepção dos bibliotecários sobre PE, 3) biblioteca e universidade, 4) metodologia e ambiências, e 5) filosofia, avaliação e transparência. Essas categorias têm a finalidade de facilitar a contextualização, interpretação e análise dos dados obtidos acerca do problema investigado.

¹⁴ Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>

¹⁵ Disponível em: <http://www.portaldatransparencia.gov.br/servidores/>

A partir dessas categorias, foi proposta a análise do que é explícito no texto para obtenção de indicadores que permitissem fazer inferências. Segundo Gomes (2015, p. 80), a análise serve para “[...] ir além do descrito, fazendo uma decomposição dos dados e buscando as relações entre as partes que foram decompostas”. Uma vez coletados os dados, o pesquisador poderá, por meio da análise, confrontar o que obteve com o que se encontra na literatura.

Com a interpretação dos dados coletados, procurou-se dar uma significância que só ocorreu com parte da revisão bibliográfica devidamente fechada e que abraçasse todas as perguntas envolvidas. Em relação à interpretação, Gomes (2015, p. 79) relata que a preocupação do pesquisador deve se concentrar no sentido “[...] das falas e das ações para se chegar a uma compreensão ou explicação que vão além do descrito ou analisado”.

Portanto, elaborou-se uma redação coerente e fluída que misturasse na análise a interpretação dos dados, consubstanciando-se com o referencial teórico, o qual será apresentado no próximo capítulo. A fim de entender no decorrer da análise as falhas que impedem a não operacionalização do planejamento, assim como, o porquê do PE não ser elaborado nessa organização.

4 RESULTADOS

Para a consecução da pesquisa, conforme discorrido na metodologia, foram analisados cinco questionários. Os bibliotecários que aceitaram participar por questões éticas do sigilo, serão denominados, como discorrido na metodologia, de: B1, B2, B3, B4. Quanto ao bibliotecário gestor do NIB, decidiu-se denominá-la assim para diferenciá-la dos demais bibliotecários.

Para melhor organização do texto, retomam-se as cinco categorias: conceito de planejamento estratégico, percepção dos bibliotecários sobre PE, biblioteca e universidade, metodologia e ambiências, e, por fim, filosofia, avaliação e transparência. Essas categorias serão trabalhadas no decorrer do texto, sem a necessidade de abrir seções para não quebrar o encadeamento lógico desta seção, já que, como as perguntas apresentam singularidades, foram abertas essas categorias.

No que diz respeito à primeira categoria, procurou-se investigar se os sujeitos da pesquisa possuem conhecimento sobre a teoria do planejamento e como obtiveram esse conhecimento, e se por meio da academia ou da experiência empírica. Todos os participantes afirmaram que têm conhecimento acerca do Planejamento Estratégico, embora somente os

sujeitos B1 e B2 afirmaram terem tido a disciplina no curso. Isso nos remete aos Currículos anteriores (20, 10, 1R) do Curso de Biblioteconomia da UFMA, quando ainda não havia um rol de disciplinas sobre gestão em comparação ao Currículo 30, vigente até o momento (2017) no qual se percebe claramente a concepção de gestão voltada às unidades de informação.

Por outro lado, os sujeitos B3 e B4 relatam que possuem a teoria fruto da vivência profissional, embora eles justifiquem que o currículo nos quais estudaram não abordava disciplinas sobre gestão. É importante destacar que o gestor possui especialização na área, o que possibilita uma maior integralização de sua gestão, sobretudo por possuir conhecimentos sobre o tema, embora isso não seja pré-requisito para uma direção frutífera e muito menos fortuita. Haja vista, que é necessário que toda a equipe tenha conhecimento técnico e científico, além de prática no ambiente organizacional, o que contribui para as tomadas de decisão e dirimição da duplicidade de trabalho e recursos.

Embora o sujeito B2, que possui 35 (trinta e cinco) anos de formado, e afirme ter adquirido o conhecimento de PE na graduação, é oportuno ressaltar que tanto o currículo 10 quanto o 20 abordava algumas noções sobre gestão, ainda que essas disciplinas não tenham sido trabalhadas com afinco, como é abordado, atualmente, no currículo 30. Outro contraponto a ser feito é com relação aos sujeitos B3 e B4, que possuem, respectivamente, 10 e 8 anos de formação em que afirmaram não terem disciplinas voltada a gestão. É complexo deduzir o porquê dessa afirmação haja vista que ao adentrar no curso embora o currículo pudesse estar em transição para um atualizado, as disciplinas com enfoque de gestão se mantiveram no currículo 30.

Quanto à segunda categoria – Percepção dos bibliotecários sobre PE –, foram elaboradas questões que possibilitam averiguar se os sujeitos lotados nas setoriais estão atentos e harmonizados com o que está acontecendo no NIB, especialmente sobre a partilha na tomada de decisão e o planejamento. Em sequência, aproveita-se para confrontar a comunicação do nível de gestão com os demais níveis tático e operacional da organização, em que através das falas dos sujeitos é nítida a falta de transparência e *feedback* no cotidiano operacional do sistema, e entre os pares.

O sujeito B1 relata que o NIB desenvolve suas atividades na perspectiva do PE. Já, o sujeito B2 afirma que não tem planejamento desde os anos de 2012. Tanto o B3 quanto o B4 acreditam que o planejamento é desenvolvido, mas não são, também, capazes de afirmar.

Acerca da validade do planejamento, os sujeitos (B1 a B4) não souberam afirmar com precisão como ocorre o processo de elaboração e o prazo de vigência, e, muito menos, se a

gestão atual deu continuidade ao planejamento da gestão passada, ou elaborou um novo planejamento.

Contrariando os dados colhidos com os bibliotecários, o gestor afirma que estão sendo aproveitadas muitas coisas boas da gestão anterior, porém mudou aquilo que considerava impertinente.

No requisito dos envolvidos na elaboração do planejamento, o B2 deixou a pergunta de número seis em branco. O B1 pressupõe que seja a direção do NIB. O B3 entrou no mérito do quantitativo de profissionais, que, para ele, é pouco para atender às solicitações, como inventário e conferência. Já o B4 mostrou um melhor entrosamento quando comparado aos outros relando que era a direção.

Contudo, vale destacar a fala do gestor: *“Todos os setores participam do planejamento de suas atividades enquanto atividade inerente do setor. Todo mundo está envolvido no planejamento”*. Percebe-se que há um descompasso entre as respostas dos envolvidos e do gestor. Se, por um lado, os bibliotecários, em sua maioria, afirmam desconhecer o processo de elaboração e o prazo de vigência. Já o gestor assevera que é elaborado e que todos os setores, conforme a sua fala, estão envolvidos na elaboração do planejamento.

Na categoria – Biblioteca e Universidade –, verificou-se através das respostas dos questionários a importância e finalidade do NIB em fazer parte do PDI da universidade. Constatou-se que os sujeitos envolvidos, inclusive o gestor, relataram que é de extrema importância o NIB fazer parte do PDI, pois, devido à sua representatividade, é possível levar ao conselho superior da instituição as necessidades informacionais, entre outras solicitações dos acadêmicos da UFMA. O gestor confirmou a concepção dos bibliotecários e explicou que é função nata do diretor do NIB participar da elaboração do plano institucional da UFMA. Infere-se que, nesse ponto, todos os envolvidos se mostraram alinhados e preocupados da biblioteca desempenhar com excelência aquilo que lhe foi designado por direito, que é atender a comunidade acadêmica com recursos informacionais para subsidiar o ensino, pesquisa e extensão.

Questionou-se aos bibliotecários e ao gestor se o PE do NIB estava de acordo com o PDI da UFMA. O gestor enfatizou que essa é uma atividade institucional do núcleo. O B1 também confirmou o questionamento e os demais disseram que desconheciam a relação entre o Núcleo e o plano institucional. A respeito da representativa do NIB na elaboração do PDI, apenas o B1 disse que conhece quem representa a diretora do núcleo. Os demais narraram que desconhecem quem faça parte.

Com relação à décima pergunta indagou-se se os bibliotecários das setoriais conheciam a importância do gestor em elaborar o PE. Todos os questionados responderam que sim. Reconhece-se, então, que o PE é a organização das ações que se destinam a atingir um determinado objetivo orientado para o futuro e prever mudanças econômicas, políticas, entre outras. É o PE que tenta sempre superar as expectativas dos usuários.

Na quarta categoria – Metodologias e Ambiências –, procurou-se entender a percepção que os bibliotecários tinham a respeito do papel da diretoria do NIB frente à elaboração do PE, investigar qual a metodologia que eles utilizariam e se as intempéries sociais, como a política e economia, influem ou prejudicam no processo de elaboração do planejamento.

No requisito de Metodologia foi indagado se eles consideravam o PE como metodologia crucial para alcançar os objetivos. As respostas foram surpreendentes, pois todos os participantes afirmaram que consideram o planejamento um excelente instrumento para alcançar os objetivos. Porém, a maioria dos participantes não soube informar qual método era utilizado na confecção do PE. Somente o B3 ousou afirmar por meio do empirismo que o NIB usufrui do processo de “investigação e observação”. Constata-se que há um descompasso na fala, pois “investigação e observação” não é metodologia, e sim técnicas e métodos. A metodologia, epistemologicamente, significa o caminho ou viés para a realização de algo. Em outras palavras, investigação e observação fazem parte da metodologia, mas não são os únicos itens que norteiam um planejamento estratégico.

O sujeito que desempenha a função de gestor, por outro lado, explicou a metodologia do NIB: *“A metodologia que a gente segue é a mesma da universidade na elaboração do PDI. E também a participação, todo mundo é conhecedor da sua participação, da atribuição do seu setor, das atribuições inerentes do cargo. E como aqui nós somos bibliotecários trabalhando em uma biblioteca universitária, a metodologia fica fácil”*. Percebe-se que há um distanciamento do gestor com as setoriais envolvidas. Nesse caso, existe sim uma metodologia, ainda que subtendida, mas, pela falta de comunicação e de integralização da equipe, os bibliotecários que estão na setorial não são comunicados do que ocorre administrativamente na direção.

Nesse sentido, procurou-se entender se as ambiências eram levadas em conta no planejamento. Todos os participantes, inclusive o gestor, concordaram que esse aspecto influencia diretamente no ato de planejar.

A fim de entender o norteamto acerca da filosofia, avaliação e transparência do PE do NIB, criou-se a quinta categoria, que aborda três questionários a respeito desse assunto. Com relação ao primeiro assunto, os dois sujeitos (B1 e B2) desconhecem a utilização de

alguma filosofia e os outros dois (B3 e B4) acham que seja a filosofia adaptativa. Percebe-se que os que apontaram a filosofia adaptativa o fizeram pela força da palavra do que por possuir conhecimento sobre a Filosofia do Planejamento. Ainda que o gestor confirme que seja a filosofia adaptativa, infere-se a presença do empirismo em sua escrita, especificamente pelo uso do verbo “acreditar” no início da frase: *“Acredito que seja adaptativo, ele é muito flexível. A gente tem que trabalhar de acordo com a realidade como ela se apresenta.”*

No requisito avaliação, os B1 e B2 desconhecem a utilização de métodos que averiguem se os objetivos propostos no planejamento estão sendo cumpridos. Já o B3 relata que a única avaliação que conhece é a que é feita pela universidade, relacionada à produtividade do funcionário. O B4, por sua vez, acredita que seja o estudo de comunidade e do usuário. No entanto, o gestor afirma que o núcleo está sempre avaliando suas atividades dentro do que foi proposto no PDI.

Com relação à transparência do planejamento, foi feito um levantamento tanto no *site* da UFMA quanto o do NIB e não foi constatado nenhum documento que operacionaliza os objetivos em longo prazo. Questionou-se, então, aos bibliotecários sobre a importância do NIB possuir um documento acessível para todos os funcionários e acadêmicos. Os B1 e B2 responderam que não sabiam informar o porquê disso. Já o B3 tentou explicar que, pelo fato de não estar disponível, ele acreditava não existir. B4, por sua vez, foi bastante enfático ao afirmar que desconhece. Entretanto, o gestor justificou alegando que, como o PDI 2017-2021 ainda não tinha sido aprovado, a criação do plano do Núcleo dependia dessa aprovação.

O gestor ainda informa que está dando continuidade ao planejamento da gestão passada, porém, com uma certa ressalva, pois ele afirma que está melhorando aquilo que poderá ser feito. Na verdade, talvez seja encontrado seu punho gestacional quando o PDI 2017-2021 for aprovado e, conseqüentemente, a partir disso, criar o PE do NIB, com seus anseios e expectativas para a melhoria e crescimento da organização.

5 DISCUSSÃO

Mediante ao exposto na seção anterior será abordado alguns pontos que servem de reflexão quanto ao PE dentro de uma BU. Entende-se que o ato de planejar não é uma tarefa fácil, pois o gestor encontrará muitas barreiras que devem ser eliminadas, principalmente no ambiente universitário, onde a biblioteca não possui recursos próprios, além de estar subordinada a outro órgão ou departamento.

Em linhas gerais, é marcante a dualidade entre o fazer e não fazer o PE. Os bibliotecários, em sua maioria, afirmaram desconhecer se o Núcleo possui planejamento, e, se possui, não sabem como ocorre o processo de elaboração, já que eles não são chamados para participar. Por outro lado, o gestor assevera que as setoriais participam do planejamento. Infelizmente, não se tem como afirmar quem está certo, pois não foi encontrado disponível, por meio do endereço eletrônico da UFMA e do NIB, um documento que formalizasse esse planejamento, assim como não foi disponibilizado ao pesquisador nenhum registro sobre o plano, especialmente no momento da aplicação dos questionários.

Outro ponto a destacar é a falta de integralização e comunicação organizacional da alta gerência, no caso do NIB, com as setoriais. Foi claramente evidenciado pelos questionários que as setoriais não são vistas como unidades ativas do núcleo. Entendeu-se que no decorrer da análise as setoriais funcionam passivamente no processo. Em outras palavras, as setoriais somente recebem ordens e as executa, sem que a direção do NIB veja a viabilidade das atividades ou se preocupe com o andamento dos trabalhos.

A comunicação positiva, como discorrido na análise, é um mecanismo ativo e direto entre os envolvidos. Funciona como uma sinergia, ambas trocando informações. Não é que os atuais meios de comunicação do NIB, como o *e-mail*, que é muito utilizado por eles, não tenham eficácia, mas poderia ser utilizado o *feedback*. Nesse caso, a sinergia seria positiva, pois daria voz ativa às setoriais, sobretudo na exposição dos seus problemas, dilemas e até sugestões, contribuindo para o crescimento da organização.

Por fim, é necessário que o gestor tenha mais afinidade com as unidades setoriais e que, de fato, usufrua dos recursos humanos que essas unidades possuem para a confecção de um planejamento sólido e frutífero. Em relação ao planejamento, espera-se que ela seja realmente elaborada após a aprovação do PDI 2017-2021, pois o objetivo proposto nesse documento para a biblioteca é superficial em comparação ao planejamento próprio do Núcleo. O PE do Núcleo é o que, de fato, operacionalizará todos os objetivos, nos mínimos detalhes, para o prazo determinado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Levando-se em consideração as dificuldades vivenciadas pelas bibliotecas universitárias, o PE é uma forma de garantir a sobrevivência e crescimento. Nesse sentido, a biblioteca define e redefine seus objetivos e metas, e seleciona as estratégias e meios para atingi-los num determinado período de tempo, através de constante interação com os

ambientes. É importante ter em mente que as ambiências nas quais a biblioteca está inserida afetam-na diretamente. Essas forças ambientais influenciam todo o processo de formulação de objetivos e terminam por atingir todo o comportamento da biblioteca.

Dada a importância desse assunto, percebe-se que o PE não é uma ferramenta especificamente utilizada na área da administração, mas sim em áreas que preveem cargos de liderança e gerência. Essas áreas necessitam do PE para operacionalizar objetivos em longo prazo, visando o cumprimento e conseqüente crescimento da instituição. Deve-se, então, reconhecer que não apenas os bibliotecários devem possuir o conhecimento sobre PE, mas também ser dado o devido respeito à academia, onde os universitários devem estudar o tema como se fosse uma disciplina essencial para a sua formação profissional. No mercado de trabalho, os bibliotecários devem perseguir a educação continuada e se familiarizar com o tema.

Após essas constatações, extraiu-se como sugestão que o NIB melhore os canais de comunicação, tendo em mente que as setoriais não são unidades passivas e sim unidades ativas do Núcleo. Por conta disso, elas necessitam de mecanismos eficientes e diretos entre os envolvidos para que funcionem com sinergia e efetiva troca de informações.

Outra sugestão é que, assim que for aprovado o PDI 2017-2021 da UFMA, a gestora chame imediatamente todos os setores do NIB para ouvirem seus anseios e colocarem em prática a elaboração do PE. Isso, indubitavelmente, trará grande melhorias à instituição, além de institucionalizar a sua visão como gestora no decorrer do prazo estabelecido.

Dessa forma, conclui-se que o PE é uma excelente forma de alcançar os objetivos desejados, desde que tenha racionalidade. Para elaborá-lo, é preciso conhecer as ambiências internas e externas, escutar os envolvidos e refletir sobre um planejamento sólido e consistente. Somente assim serão evitados problemas, como duplicidade de trabalho, incoerências nas tomadas de decisão, conflitos internos, entre outros.

REFERÊNCIAS

AMBONI, Narcisa de Fátima (Org.). **Gestão de bibliotecas universitária**: experiência e projetos da UFSC. Florianópolis: UFSC, 2013.

BARROS, Dirlene Santos; MENDES, Reyjane dos Santos. **A disciplina Metodologia do Trabalho Científico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal do Maranhão e sua contribuição na produção científica**. Disponível em: <file:///C:/Users/pc/Downloads/12961-24969-1-PB.pdf>. Acesso em: 07 set. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**. Brasília, DF: Diário Oficial, 2004. Disponível em: < http://www.cpa.ufpa.br/docs/PORTARIA_2051.pdf>. Acesso em: 16 ago. 2017.

FACCIO, Claudia Patrícia Leite. **O controle no planejamento estratégico das unidades de informação**: um estudo de caso em bibliotecas universitárias centrais da Grande Porto Alegre. 2006. 66 f. Trabalho de conclusão de Curso (Biblioteconomia) - Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, Universidade Federal do Rio Grande Do Sul, Rio Grande do Sul, 2006

FAURY, Simone Dib. **Administração discursiva nas bibliotecas universitárias brasileiras**. 2013. 110 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Universidade Federal do Rio de Janeiro / Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, Rio de Janeiro, 2013. Disponível em: < <http://ridi.ibict.br/handle/123456789/703>>. Acesso em: 03 abr. 2017.

GOMES, Romeu. Análise e interpretação de dados de pesquisa qualitativa. MINAYO, Maria Cecília de Sousa (Org.). **Pesquisa social**: teoria, métodos e criatividade. Petrópolis: Vozes, 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

SERVICOS ON-LINE EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS BRASILEIRAS: ESTUDO DA DISPONIBILIDADE

*ON-LINE SERVICES IN BRAZILIAN UNIVERSITY FEDERAL LIBRARIES: STUDY OF
AVAILABILITY*

LEIDIANE SANTOS DOS REIS

NIDIA MARIA L. LUBISCO

Resumo: A biblioteca universitária é elemento primordial na disseminação da informação e do conhecimento científico, especialmente para a comunidade acadêmica e, nesse contexto, se beneficia da internet para dinamizar sua atuação. As novas formas de comunicação tecnológica estão criando novos hábitos, novas formas de interação social, fomentadas pelo desenvolvimento das mídias digitais. Nesse contexto, em que o fluxo constante de informações se efetiva pelos mais diversos meios comunicacionais, este estudo teve como objetivo geral conhecer a disponibilidade dos serviços on-line oferecidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras e sua relação com o nível de desenvolvimento das respectivas Instituições de Ensino Superior. Adotou-se o método de estudo de múltiplos casos, de caráter exploratório-descritivo e teve como base as abordagens quantitativa e qualitativa. A contextualização teórica foi realizada por meio de pesquisa bibliográfica, em fontes impressas e eletrônicas. Logo, procedeu-se à identificação das universidades federais, posteriormente, o levantamento dos serviços on-line por elas ofertados. Os resultados evidenciaram que as universidades federais da região Norte ainda estão em processo inicial na disponibilização de produtos e serviços on-line. Nas regiões Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul, a oferta de serviços é mais ampla e atual, o que atende em parte ao que as Tecnologias de Informação e Comunicação oferecem, contudo, apesar de disponibilizarem determinados serviços, constata-se que ainda há o que melhorar. Vale ressaltar que uma nova análise foi realizada no ano de 2017, contemplando apenas as universidades da região Nordeste, visando atualizar em parte os dados da pesquisa e averiguar mudanças nos resultados obtidos em 2014.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Serviços On-line. Tecnologia de Informação e Comunicação.

Abstract: The university library is a key element in the dissemination of information and scientific knowledge, especially for the academic community and, in this context, benefits from the internet to boost its performance. The new forms of technological communication are creating new habits, new forms of social interaction, fostered by the development of digital media. In this context, in which the constant flow of information is effected by the most diverse communication media, this study had as general objective to know the availability of the online services offered by the Brazilian university libraries and its relation with the level of development of the respective Teaching Institutions Higher. We adopted the

multiple-case study method, which was exploratory-descriptive and based on quantitative and qualitative approaches. The theoretical contextualization was carried out through bibliographical research, in printed and electronic sources. Then, the federal universities were identified, later, the survey of the services and online offered by them. The results showed that in the Central-West, Northeast, Southeast and South regions, the service offer is broader and more modern, which partially responds to what Information and Communication Technologies offer. However, despite the availability of certain services, there is still room for improvement. It is worth mentioning that a new analysis was carried out in 2017, contemplating only the universities of the Northeast region, aiming to partially update the data of the research and to verify changes in the results obtained in 2014.

Keywords: University Library. Online Services. Information and Communication Technology.

1 INTRODUÇÃO

Os serviços on-line ofertados por bibliotecas universitárias, tema objeto deste estudo, inserem-se em duas vertentes de interesse na literatura especializada: de um lado, as tecnologias de informação e comunicação (TIC) e sua repercussão no mundo acadêmico; de outro, os recursos disponibilizados por essas unidades de informação, no cumprimento de sua função primordial, qual seja, a de apoiar o desenvolvimento dos programas de ensino e pesquisa das instituições que as abrigam.

O presente artigo representa uma compilação dos resultados obtidos com a conclusão da dissertação em Ciência da Informação ocorrida no ano de 2014. Contudo, visando atualizar os resultados então obtidos, uma nova análise foi realizada em 2017, focando desta vez os estados do Nordeste, visando analisar se o quadro encontrado há quatro anos havia se alterado com relação a alguns itens analisados. Vale ressaltar que a região Nordeste foi escolhida por ter em seu território o maior número de Estados.

Diante do exposto, o presente estudo buscou responder a seguinte questão norteadora: - os serviços oferecidos pelas bibliotecas universitárias brasileiras estão acordes ao que as TIC oferecem para otimizar o desempenho¹⁶ das instituições? Para responder a essa questão, estabeleceu-se como objetivo geral: Conhecer os serviços on-line oferecidos pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras e identificar como a disponibilidade desses serviços pode contribuir para o desenvolvimento¹⁷ das respectivas IES; e como objetivos específicos: a) Identificar e caracterizar os serviços on-line oferecidos pelas bibliotecas universitárias

¹⁶O verbo desenvolver utilizado neste objetivo geral, de acordo com o dicionário de Aurélio (2004), está tecido no sentido de progredir, crescer.

¹⁷O verbo desempenhar empregado na questão norteadora, nesse contexto, está associado a questões específicas relacionadas a serviços on-line ofertados pelas BU.

brasileiras; b) Averiguar e analisar quais serviços on-line são oferecidos com maior frequência nas instituições observadas; e, c) Associar a oferta de serviços das bibliotecas universitárias federais com a posição das universidades no *ranking* de desempenho.

2 TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO E BIBLIOTECONOMIA

A Sociedade da Informação, desde 1990, vem sendo implantada em vários países. No Brasil, Governo e sociedade buscam andar juntos para assegurar a perspectiva de que seus benefícios efetivamente alcancem a todos os brasileiros. O advento da Sociedade da Informação é o fundamento de novas formas de organização e de produção em escala mundial, reorganizando a situação dos países na sociedade internacional e no sistema econômico mundial. (TAKAHASCHI, 2000, p. v).

Segundo Tammaro e Salarelli (2008, p. 60) “[...] as tecnologias sozinhas tendem a empobrecer a humanidade, se não forem combinadas com o desenvolvimento cultural e social das pessoas e seu contexto.” A internet e as possibilidades que ela traz devem trabalhar facilitando a vida do usuário, disseminando informação e colaborando para que ela seja apropriada por ele como meio de desenvolver sua condição de cidadão e, assim, buscando as informações de que necessita para tal. As tecnologias da informação e comunicação vêm contribuindo continuamente com a vida cotidiana e do mesmo modo que elas modificam a sociedade, a sociedade é modificada por elas.

Segundo o *Livro verde*, no ano de seu lançamento (2000), o *personal computer* (PC) era o equipamento mais usado para acesso à internet, em função de suas possibilidades. Contudo, naquele período, um computador pessoal era um produto caro e tinha seu uso reduzido por conta da complexidade das interfaces, da fragilidade e da instabilidade dos sistemas operacionais. Atualmente, vive-se em um contexto diferenciado. Os computadores vêm sendo barateados e a inserção de dispositivos móveis, tais como notebooks, netbooks, palm tops, tabletes e celulares smartphones entre outros, vêm permitindo o acesso imediato à internet. Em determinados locais, já é possível se conectar facilmente sem fio, pelos sistemas wifi, 3G, 4G e outros. A relação do homem com o computador é facilitada pelo ícone, ou seja, pela interface gráfica, intuitiva para os nativos digitais, mas que representa ainda comandos complexos para os (socialmente) excluídos, isto é, sem acesso à grande rede, bem como para os chamados imigrantes digitais, isto é, representantes de uma geração que embora tenha condição de acesso, não cultiva o aprendizado necessário para se conectar. Estes últimos integram uma população cada dia menor, diferentemente dos socialmente excluídos.

A utilização de dispositivos móveis digitais a cada dia conquista mais adeptos e enriquece a experiência de usuários, principalmente entre os **nativos digitais**, expressão que designa aqueles nascidos no início da década de 1990, também chamados ‘geração digital’ (*digital natives*). (ACCART, 2012). Tal proliferação deve-se ao avanço tecnológico que permite que os aparelhos, como os já citados e outros dispositivos, estejam entre os equipamentos de acesso à Internet. (TOMAÉL et al., 2014). Essa mudança de paradigma facilita ainda mais a disseminação de informações na *web*. As novas formas de comunicação tecnológica estão criando novos hábitos, novas formas de interação social, fomentadas pelo desenvolvimento das mídias digitais. Nesse contexto, em que o fluxo constante de informações se efetiva pelos mais diversos meios comunicacionais, torna-se possível a criação de vínculos sociais nas comunidades virtuais. (MORIGI; PAVAN, 2004)

A *web 2.0* é a uma ferramenta que se caracteriza por utilizar a *web* no desenvolvimento de serviços e atividades on-line em alta velocidade, com mais capacidade de armazenamento e de forma interativa.

A Biblioteconomia, para inserir-se nesse contexto, apropriou-se de parte da expressão, passando a designar as bibliotecas bem providas de TIC de biblioteca 2.0. Nesse contexto, a biblioteca 2.0 se apoia na *web social* para disseminar e executar seus serviços.

A interatividade é uma exigência crescente dos usuários das bibliotecas e deve ser entendida de maneira mais ampla que a simples possibilidade de transferência bidirecional de dados por meio do *website* da biblioteca. Deve ser percebida como a possibilidade do usuário, por meio dessa troca de dados, encontrar a informação ou facilidade que deseja. (AMARAL, 2005 p. 32)

Assim, a *web 2.0* é um termo usado recentemente no campo da Biblioteconomia e se caracteriza pela utilização de recursos e tecnologias na comunicação e interação com usuários. Já a “[...] *web 1.0* ou *web tradicional* [é] formada por sítios que oferecem informação estática, sem real interação com os usuários.” (ACCART, 2012, p. 183)

Isso não significa que a *web 2.0* se aplica apenas a bibliotecas digitais e virtuais, mas sim, a todas as modalidades de biblioteca, principalmente as universitárias. “Na *Web 2.0* todos os usuários são participantes de um processo de criação coletiva, em conjunto desenvolvem a *websocial*.” (TOMAEL et al, 2014)

Essa tecnologia, como se percebe, permite que a biblioteca esteja cada vez mais em interação com os sujeitos e se fundamenta em quatro teorias: 1) É centrada no usuário; 2) Oferece experiência multimídia; 3) É socialmente rica; 4) É comunitariamente inovadora.

“No que diz respeito à democratização da informação, nunca, em tempo algum, a informação pôde ser disponibilizada em volumes tão grandes, com distribuição tão barata,

com tamanha rapidez de atualização e através de mecanismos de pesquisa tão poderosos.” (AMARAL, 2005, p. 33). Um problema proveniente do constante crescimento do volume de informações na rede é a falta de padronização na disponibilização de informações, conforme se pronuncia ainda Amaral (2005 p. 29) “Assim, se a quantidade e a diversidade de informação são pontos fortes da Internet, a falta de organização e de estrutura, bem como a ausência de mecanismos eficiente de recuperação [...]” constituem um dos seus problemas. Obviamente, o bibliotecário pode minimizar esses problemas, empregando técnicas de pesquisa pertinentes ao seu labor no serviço de referência.

Atualmente, já se discute o aprimoramento da web 3.0, ou web semântica, que se caracteriza principalmente pela proposta de categorizar a informação na web de forma relevante e associar a informação presente como um conjunto de etiquetas de dados que descrevem adequadamente os metadados, desenvolvendo assim *softwares* que possibilitem conexões que fazem sentido. (TOMAÉL et al, 2014). Sobre o mesmo tema, Accart (2012, p. 188) afirma que “A web 3.0 recorre à inteligência artificial com o objetivo de encontrar a informação pertinente a partir de consultas às vezes confusas”, no sentido que aceita linguagem natural em vez de estruturada. A web 3.0 caracteriza-se como um assunto extenso e específico que possibilita outras discussões, contudo essa abordagem não será aqui aprofundada, pois foge ao escopo deste estudo.

3 SERVIÇOS BIBLIOTECÁRIOS DE INFORMAÇÃO ON-LINE

Os conteúdos obtidos na internet nem sempre são os mais adequados para trabalhos de caráter acadêmico ou científico, mas há como sanar esse problema, mediante a consulta a bases de dados especializadas ou bibliotecas digitais, que têm a mesma confiabilidade das bibliotecas tradicionais. Com o uso da internet, podem ser oferecidos serviços de informação que facilitam a vida do usuário, poupando-o, por exemplo, de se deslocar e permitindo acesso além das limitações de horário, a exemplo dos serviços disponíveis nos websites. (AMARAL, 2005, p. 29) A autora diz ainda que o website da biblioteca universitária atua principalmente como mediador da informação, facilitando e dinamizando o acesso dos usuários aos serviços on-line.

Os profissionais da informação tiveram seu perfil aperfeiçoado para conviver com os avanços tecnológicos que adentraram as unidades de informação. Tais avanços alteram as relações dos profissionais da Informação e a sua práxis, trazendo mudanças na forma de relação pessoal e urbanidade. Ressaltando que o presente trabalho tem como foco principal os

serviços, considera-se relevante caracterizá-los, segundo o que explicita Lubisco (2014). Na sua concepção, os serviços se enquadram como

[...] atividades, benefícios ou a geração de satisfações; são essencialmente intangíveis e na sua fase inicial não passam de uma promessa do que ainda não existe. Portanto, têm que ser materializados, no sentido de serem operacionalizados por alguém ou por uma máquina, para passar a existir. [...] Entenda-se, assim, por **serviço** o conjunto organizado que materializa as funções de determinado tipo de **organização, orientado para atender a seu usuário/cliente/beneficiário específico**. (LUBISCO, 2014, p. 19) (grifo nosso).

A seguir, apresentam-se os serviços na mesma ordem em que aparecem no formulário de coleta de dados, segundo as funções dadas pelos autores indicados. Os serviços estão classificados sob essa ótica, conforme segue:

- a) **FUNÇÃO INFORMACIONAL** - Item 1 - Link direto para o site da biblioteca, Item 2 - Telefone para contato, Item 3 - Horário de funcionamento, Itens 4 e 5 - E-mail da biblioteca e Fale Conosco, Item 6 - Tutorial na página web que orienta na utilização da biblioteca
- b) **FUNÇÃO PROMOCIONAL** - Item 7 - Feed de notícias ou Rich Site Summary (RSS), Item 8 - Rankings de desempenho de avaliação das universidades
- c) **FUNÇÃO INSTRUCIONAL** - Item 9 - Mapa do site, Item 10 - Normalização de trabalhos acadêmicos
- d) **FUNÇÃO REFERENCIAL** - Item 11 - Links para bases nacionais e estrangeiras: Portal Capes, BRAPCI e SciELO, Item 12 - Sugestões de novas aquisições¹⁸, Item 13 - Sistema Eletrônico de Editoração de Revistas (SEER)¹⁹, Item 14 - Repositório Institucional (RI), Item 15 - Biblioteca de Teses e Dissertações (BDTD)
- e) **FUNÇÃO DE PESQUISA** - Item 16 - Catálogo on-line, Item 17 - Comutação bibliográfica (COMUT), Item 18 - Reserva e renovação on-line de empréstimo, Item 19 - Perguntas frequentes/FAQ, Item 20 - Livros digitais

¹⁸ O sistema Pergamum de gerenciamento de coleções e serviços, adotado pela UFBA e por outras bibliotecas universitárias brasileiras, dispõe dessa função – sugestões – como também a de divulgar últimas aquisições. Esse é um diferencial que pode ser apresentado também no website da biblioteca.

¹⁹<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/sistema-eletronico-de-editoracao-de-revistas-seer>

f) FUNÇÃO DE COMUNICAÇÃO - Item 21– *Flicker*, Item 22 - *YouTube*, Item 23-Mensagens Instantâneas (MI), Item 24 – *Blogs*, Item 25 - *Facebook*, Item 26 -*Twitter*.

As bibliotecas, especialmente as universitárias, devem considerar a frequente utilização das ferramentas disponíveis na web para aperfeiçoar a interação entre usuário e profissional e otimizar a disseminação de informações. Assim, ela estará cumprindo tanto sua finalidade de prestar serviços de informação para sua comunidade-alvo, como de dar visibilidade à sua instituição.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O estudo em questão se enquadra no âmbito de pesquisa social aplicada que, de acordo Gil (2008), preocupa-se com sua utilização e aplicação prática, da investigação, visando a colaborar com intervenções e transformações na sociedade. Foram definidas as abordagens qualitativa e quantitativa, pois a associação dessas duas abordagens permitiu uma análise mais completa. Prosseguindo com o percurso metodológico, sob a linha de pensamento de Triviños (2013), ressalta-se que o estudo se enquadra no âmbito exploratório- descritivo, pois, buscou se aprofundar nos limites de uma realidade específica para encontrar os elementos necessários que permitam, em contato com determinada população – amostra – obter os resultados que se deseja sobre um determinado universo.

Como método de investigação foi utilizada a **pesquisa documental**. Para Gil (2008, p. 51), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos da pesquisa”. Já o **método de estudos de múltiplos casos** foi utilizado por observar 26 websites das bibliotecas universitárias federais, que para Triviños (2013, p. 136) “pode ter a possibilidade de estudar dois ou mais sujeitos, organizações etc.” A técnica de coleta de dados foi a observação direta e extensiva por meio de formulários websites, sem interferência ou comunicação com os profissionais das referidas bibliotecas. E também o levantamento.

Para a identificação do número de Bibliotecas Centrais e/ou órgãos coordenadores de Sistemas de Bibliotecas nas universidades, foi pesquisada uma IES de cada Estado, sendo 7 da região Norte, 3 da Centro-Oeste, 9 da Nordeste, 4 da Sudeste e 3 no Sul do país. A coleta de dados ocorreu entre março e maio de 2014. As informações referentes ao endereço eletrônico e localização das universidades foram recolhidas no website do Ministério da

Educação (MEC). A coleta de dados referente à nova etapa da pesquisa, focada nos estados do Nordeste, ocorreu entre setembro de 2017 e janeiro de 2018, utilizando o mesmo processo metodológico.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Ao **identificar e caracterizar os serviços on-line oferecidos pelas bibliotecas universitárias federais brasileiras**, que corresponde ao primeiro objetivo deste estudo, foi realizado o levantamento nas bibliotecas centrais e/ou órgãos coordenadores de Sistemas de Bibliotecas, a fim de conhecer a realidade das instituições. Antes disso, no entanto, foi necessário identificar quais bibliotecas federais disponibilizavam sites na web por meio do portal da instituição e de buscadores da internet, quando necessário.

Em 100% das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES) pesquisadas foram encontrados websites com informações institucionais e outras informações correlatas sobre a universidade. No entanto, essa porcentagem não se repete com relação à disponibilização de link direto para acesso ao portal da biblioteca universitária (BU), como será observado na tabela a seguir:

Em associação com o desenvolvimento do primeiro objetivo, buscou-se atingir o segundo objetivo de **averiguar quais serviços on-line são oferecidos com maior frequência nas instituições observadas**.

É fato que todas as bibliotecas centrais e/ou órgãos coordenadores de Sistemas de Bibliotecas analisados dispõem de websites, todavia, o acesso ao site nem sempre é facilitado pelo portal principal da instituição. Dessa forma, para ter acesso ao website, com a ausência do link direto para o site da biblioteca, muitas vezes deve-se recorrer a outros buscadores da internet. Isso limita as possibilidades do usuário que, em tese, deveria encontrar no sítio da universidade tanta informação quanto possível.

Análise sobre a distribuição comparativa de serviços de acordo com sua disponibilidade

Fazendo uma média geral dos serviços correspondentes a cada função, observa-se que os serviços representados na função Informacional têm maior expressividade, 75,2%. Esse é um fato frustrante porque a oferta desses serviços é relativamente esperada, pois são serviços que divulgam informações básicas da BU. Outros serviços que se destacam com boa representatividade são apresentados na função Pesquisa, 65,4%. São serviços básicos,

todavia, sem a oferta do catálogo on-line, por exemplo, a instituição fica muito limitada e pode ter grande redução de visitas ao seu website, já que o usuário não pode ao menos localizar determinada obra virtualmente. Os itens que contemplam a função Promocional, 57,7%, poderiam ter um melhor desempenho, ou seja, serem mais bem aproveitados, pois podem promover o perfil da biblioteca, atraindo novos alunos e pesquisadores. Já os serviços com função de Comunicação, 21,1%, têm uma baixa representatividade, o que só reforça a necessidade de que as BU federais necessitam estreitar as relações com as TIC no quesito comunicação on-line. Com a web 2.0, muda-se a forma de lidar com a Internet. A web 1.0 era estruturada por meio de sites que colocavam todo o conteúdo on-line, de maneira estática, sem que fosse possível a interação entre usuários virtuais. Com a web 2.0 é possível criar ligações através das comunidades de usuários com interesses semelhantes, por meio de plataformas mais abertas e dinâmicas. (BLATTMANN; SILVA, 2007) Os dados integrais podem ser visualizados na tabela a seguir:

Tabela 1 – Distribuição comparativa de serviços de acordo com sua disponibilidade

Função Informacional		Função Promocional		Função Instrucional		Função Referencial		Função de Pesquisa		Função de Comunicação	
	%		%		%		%		%		%
Item 1 - Sites de IFES que disponibilizam os links direto	73,1	Item 7 - <i>Feed</i> de notícias <i>ou</i> <i>RSS</i>	80,8	Item 9 - Mapa do website da Biblioteca	26,9	Item 11 - Portal CAPES, BRAPCI e SciELO	96,2	Item 16 - Catalogo on-line da biblioteca	96,2	Item 21 - <i>Flicker</i>	3,8
Item 2 - Telefone para contato	100	Item 8 - Presença de notícias sobre <i>rankings</i> de desempenho de avaliação no site inicial das universidades	34,6	Item 10 - Instruções on-line para Normalização de trabalhos acadêmicos	53,9	Item 12 - Espaço para Sugestão de novas aquisições	19,2	Item 17 - COMUT	69,3	Item 22 - <i>YouTube</i>	11,5
Item 3 - Horário de funcionamento	53,9					Item 13 - SEER	15,4	Item 18 - Reserva e renovação on-line de empréstimo	69,3	Item 23 – Mensagem Instantânea	11,5
Item 4 - <i>Email</i>	84,7					Item 14 - RI	38,5	Item 19 - Perguntas frequentes"/faq	30,8	Item 24 - <i>Blogs</i>	19,2
Item 5 - Fale conosco	69,3					Item 15 - BDTD	73,1	Item 20 - Livros digitais	61,6	Item 25 - <i>Facebook</i>	42,3
Item 6 - Tutorial para utilização de serviços	73,1									Item 26 - <i>Twitter</i>	38,5
Média total	75,6		57,7		40,4		48,5		65,4		21,1

Fonte: Dados da pesquisa

Análise sobre a distribuição da média de serviços comparados por região

Numa análise geral e comparativa entre regiões, observa-se que as regiões Centro-Oeste e Sul apresentam, respectivamente, 60,2% e 79,5%. O Norte do país apresenta índice bastante baixo (36,8%). Por sua vasta extensão geográfica, o Brasil mostra disparidades entre regiões, problema ocasionado especialmente pela má distribuição de renda. A região Nordeste que, em 2014, apresentava oferta de serviços de 51,2%, em 2017 demonstra elevação e sua oferta já é de 59,7; em análise geral, esses dados representam menos que 10%, contudo individualmente, determinados estados tiveram intenso desenvolvimento, o que de todo modo é um reflexo do empenho das BU federais na melhoria de ofertas de serviços on-line. Ademais, outros serviços foram identificados tais como Mecanismo On-line para Referências (MORE) e similar, geração de ficha catalográfica, link pra o Portal de domínio Público, ferramentas voltadas para acessibilidade (livros falados), apresentação da biblioteca em imagens 3D, entre outros.

Segundo o IBGE (2013, p. 117), “[...] a elevação do nível educacional da população e a maior igualdade no acesso à educação de qualidade devem ser objetivos prioritários das políticas públicas.”. O reflexo desse contexto pode ser observado na tabela a seguir.

Tabela 2 – Distribuição da média de serviços comparados por região

Centro-Oeste		Nordeste			Norte		Sudeste		Sul	
BU/IES	%	BU/IES	%	%	BU/IES	%	BU/IES	%	BU/IES	%
			2014	2017						
UFG	61,5	UFAL	27,0	80,7	UFAC	30,8	UFES	53,8	UFRGS	80,8
UFMT	65,4	UFBA	61,5	76,9	UNIFAP	23,0	UFMG	57,7	UFSC	77,0
UFMS	53,8	UFC	57,7	80,7	UFAM	34,6	UFRJ	42,3	UFPR	80,8
		UFMA	34,6	76,9	UFPA	53,8	UNIFESP	61,5		
		UFPB	53,8	80,7	UNIR	38,5				
		UFPE	61,5	88,4	UFRR	50,0				
		UFPI	46,1	61,5	UFT	27,0				
		UFRN	57,7	69,2						
		UFS	61,5	76,9						
	60,2		51,2	59,7		36,8		53,8		79,5
Média total										

Fonte: Dados da pesquisa

Na perspectiva de alcançar o terceiro objetivo, ou seja, **associar a oferta de serviços das Bibliotecas Universitárias federais, com a posição das universidades em ranking de desempenho**, foram utilizadas as técnicas de levantamento e observação, com abordagem qualitativa e quantitativa. Para obter-se um critério de classificação das IFES localizadas nas capitais brasileiras, população objeto deste estudo, foram adotados os dados do *ranking Web of World Repositories – Webometrics*²⁰.

Os critérios adotados pelo *Webometrics* para estabelecer a relação entre disponibilidade de serviços e a presença das universidades na web referem-se a:

- Visibilidade, atividade, análise de links para avaliação da qualidade e presença na web;
- Número de arquivos na rede e o número de publicações científicas na internet.

O exame de tal relação analisa se a presença das universidades no *ranking* é refletida na oferta dos serviços on-line pelas universidades federais pesquisadas.

O *Webometrics* divulga uma nova listagem a cada semestre, que pode ser consultada em seu portal. Atualmente, estão disponibilizadas informações sobre avaliação referente ao ano de 2018.1.

Em conformidade com o objetivo geral, a presença das universidades no referido *ranking* é um reflexo real da preocupação das instituições em estar de acordo ao que as TIC disponibilizam para otimizar seu desempenho. A reanálise considerou a posição das universidades brasileiras comparadas com outras instituições do mundo, da América Latina e do Brasil. Não foi possível rerepresentar de forma completa os dados trazidos em 2014, pois naquele ano apresentamos apenas instituições da América Latina e somente a UFBA e UFPE tinham presença no referido ranking *Webometrics*, mediante os métodos utilizados para pesquisa. Já na listagem apresentada em 2018.1, foi possível detectar as IES do Nordeste que compõem o estudo, umas com posição mais expressiva, outras nem tanto. Contudo, é gratificante constatar a presença de todas. Na pesquisa realizada em 2014, os dados disponíveis eram referentes aos anos de 2010, 2011 e 2012. A UFBA e UFPE tiveram presença em 2011.1 e 2011.2 estando na 14º e 16º posição em ambos os períodos, respectivamente. A UFBA manteve presença e se elevou para 12º em 2012.1 e 2012.2. Em 2018.1 observa-se que ambas as universidades anteriormente citadas, com relação à mesma região, têm posição a partir da 20ª colocação, o que demonstra que, apesar da maior disponibilidade de serviços apresentada na **Tabela 2**, houve uma pequena queda. Assim,

²⁰ Disponível em: < <http://www.webometrics.info/en/Methodology>>

infere-se que outras IES da América Latina também estão focadas no desenvolvimento tecnológico, oferta de serviços on-line e na disponibilidade de acesso aberto para trabalhos científicos, o que as colocou numa posição mais elevada que as universidades brasileiras. Numa análise da posição (Brasil-América Latina-Mundo), presente na **Tabela 3**, é possível observar que IES brasileiras ainda necessitam de muito investimento humano e financeiro para se aproximar do topo.

Tabela 3 -Distribuição de IFES que apresentam posição no Ranking *Webometris*

2018/jan.			
IES/Nordeste	Posição/Mundo	Posição/América Latina	Posição/ Brasil
UFAL	3324 ^o	254 ^o	103 ^o
UFBA	787 ^o	23 ^o	14 ^o
UFC	756 ^o	21 ^o	12 ^o
UFMA	2146 ^o	116 ^o	51 ^o
UFPB	1170 ^o	46 ^o	25 ^o
UFPE	755 ^o	20 ^o	11 ^o
UFPI	3036 ^o	211 ^o	86 ^o
UFRN	777 ^o	22 ^o	13 ^o
UFS	1884 ^o	93 ^o	44 ^o

Fonte: Dados da pesquisa

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

À frente desse novo modelo de organização de Sociedade da Informação em que informações são criadas e compartilhadas permanentemente, fomenta-se um cenário de desenvolvimento social e econômico no qual o conhecimento se forma pela obtenção cada vez maior e mais rápida de informação especializada.

O Serviço de Referência, que pode ser considerado um alicerce da biblioteca universitária, ao oferecer assistência personalizada ao usuário, teve seu perfil igualmente alterado pelas imposições tecnológicas. Tal serviço, que tinha a característica do atendimento frente a frente, rendeu-se à tecnologia e criou a possibilidade do Serviço de Referência Virtual, que pode ser considerado uma extensão do Serviço de Referência tradicional, mas com a vantagem de sanar a dúvida de um montante mais extenso de usuários simultaneamente e de forma remota.

Na contextualização teórica e empírica, foram realizadas a identificação e caracterização das universidades federais existentes nas capitais brasileiras e, posteriormente, foi feito um levantamento dos serviços virtuais e on-line ofertados por elas. Esse foi um

procedimento essencial para a constatação do diagnóstico atual das universidades nessa particularidade.

Considera-se que este trabalho está inserido em uma categoria de pesquisa em constante renovação. A realidade encontrada na análise dos dados possivelmente será alterada em pouquíssimos anos, pois no que diz respeito ao uso de tecnologias as mudanças são constantes.

Os resultados evidenciaram que as universidades brasileiras da região Norte ainda estão em processo embrionário na oferta de produtos e serviços on-line. Isso pode ser associado, em tese, a questões econômicas e/ou ausência de pessoal capacitado. As demais regiões, contudo, disponibilizam serviços virtuais e on-line de maneira mais volumosa e efetiva, embora se tenha constatado que ainda há o que melhorar.

Diante dos resultados encontrados, considera-se que as universidades federais brasileiras estão acordes, em parte, ao que as TIC disponibilizam para melhorar seu desempenho. Para elevar a melhoria desses serviços, infere-se que devem ser realizados maiores investimentos na aquisição de equipamentos e dispositivos modernos, adesão a serviços de internet de ponta, contratação e qualificação permanente de pessoal.

Na pesquisa realizada em de 2017, que analisou os estados do Nordeste, pode-se observar relativa melhora no quadro apresentado em 2014, mas nada que possa alterar substancialmente as informações teóricas contidas na pesquisa anterior. Esse é um caminho longo e que está sendo percorrido aos poucos, levando-se em consideração o atual contexto social e econômico desfavorável à conjuntura do país como um todo e particularmente às universidades federais. Todavia almeja-se que brevemente novas pesquisas nessa perspectiva sejam realizadas e exponham resultados prósperos.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência: do presencial ao virtual**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2012. 312 p.

AMARAL, Sueli Angélica do. Web sites: uso de tecnologias no cumprimento das funções da biblioteca. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 15, n. 2, p. 15-40, jul./dez., 2005. Disponível: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/30>>. Acesso: 22 mar. 2014.

BLATTMANN, Ursula; SILVA, Fabiano Couto Corrêa da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez. 2007. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/18873/1/Colaboracao%20e%20Interacao%20na%20Web.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2013.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

JOB, Ivone. **A biblioteca universitária brasileira na sociedade global**. [S.l.: s.n.] 2006. Disponível em: <<http://www.cibersocied.net/congres2006/gts/comunicacio.php?id=678&llengua=po>>. Acesso em: 14 set. 2010.

LUBISCO, Nídia M. L. Relatório de pesquisa desenvolvida durante o estágio pós-doutoral, na Universidad de Salamanca (ES) – I / Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional. **PontodeAcesso**, Salvador, BA, v. 8, n. 3, p. 80-141, dez., 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834/9273>>. Acesso em: 5 jun. 2017.

MORIGI, Valdir José; PAVAN, Cleusa. Tecnologias de informação e comunicação: novas sociabilidades nas bibliotecas universitárias. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 33, n. 1, p. 117-125, jan./abr., 2004. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v33n1/v33n1a14.pdf>>. Acesso em: 9 fev. 2014.

TAKAHASHI, Tadao (Org.). **Sociedade da informação no Brasil**: livro verde. Brasília: Ministério da Ciência e Tecnologia, 2000.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos Livros, 2008. 378 p.

TOMAÉL, Maria Inês; ZANINELLI, Thais Batista; PRADO, Maira; FEITOSA, Leonina; COSTA, Eliandra dos Santos; PALLISSER, Allyson. Práticas de inovação do bibliotecário no ambiente virtual. **Encontros Bibli**, Florianópolis, v. 19, n. 39, 83-112, jan./abr., 2014. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2014v19n39p83>>. Acesso em: 5 mar. 2014.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais**: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 2013.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

SOBRE AUTORIDADES E IDENTIFICADORES ÚNICOS

ABOUT AUTHORITIES AND UNIQUE IDENTIFIERS

LILIANA GIUSTI SERRA

LEILA CRISTINA RODRIGUES DE ANDRADE

Resumo: Este artigo discute sobre o controle de autoridades e a utilização de identificadores únicos como fontes de informação para o estabelecimento de pontos de acesso e como recursos a serem incluídos nos catálogos visando proporcionar outras opções de consulta aos usuários. Trata-se de pesquisa exploratória qualitativa realizada por meio de levantamento bibliográfico coletado no período de 2002 a 2018 sobre controle de autoridades, com análise de sítios dos identificadores únicos. Para este estudo foram selecionados os identificadores ORCID, ResearcherID, Plataforma Lattes, que reúnem informações de autores do tipo pessoa que atuam na área acadêmica, e o VIAF, que possui registro de autores de amplitude internacional, não somente da área acadêmica. Foram identificados os tipos de dados presentes nas plataformas selecionadas e realizada análise dos dados existentes utilizando como exemplo um autor pessoa vinculado a uma universidade pública brasileira. O texto conclui que os dados presentes nos identificadores únicos contribuem com o detalhamento do catálogo de autoridades, proporcionando diminuição de ambiguidades dos nomes, além de serem fontes para auxiliar na seleção de registros para o acervo. Incluir os identificadores nas autoridades permite aos usuários a realização de buscas expandidas, conferindo as produções bibliográficas dos autores que estão cadastradas no catálogo da instituição de ensino e os demais textos que não fazem parte da coleção.

Palavras-chave: Controle de autoridades. Plataforma Lattes. ORCID. ResearcherID. VIAF.

Abstract: This paper discusses authority control and the use of unique identifiers as sources of information to help the establishment of access points and as including resources in the catalog aiming to offer to patrons other options of research. It is an exploratory qualitative research, developed by bibliographic selection of a period from 2002 to 2018, discussing authority control, and analyzing websites of unique identifiers. To this paper were selected the identifiers ORCID, ResearcherID, Lattes Platform, tools with person authority data, especially the ones who work at the academic area, and the VIAF, which has records of authors from an international amplitude, not restricted to the authors who are attached to universities or researcher centers. To illustrate the research was collected the data of an academic author, present in all the selected sources and in the library catalog of the university. This author works in a Brazilian public university. The paper concludes that the unique identifiers contribute with the detailing in the authority catalog, reducing the names ambiguity, besides be a source to help in the selection of records to the collection. The inclusion of identifiers in

authorities allow patrons to do expanded researches, checking the bibliographic productions of authors who are registered in the library catalog and in others texts that are not part of the collection.

Keywords: Authority control. Lattes Platform. ORCID. ResearcherID. VIAF.

1 INTRODUÇÃO

Os dados de autoridades são elementos fundamentais na descrição de registros bibliográficos. Ao investir esforços na elaboração de catálogos de autoridades, a biblioteca proporciona a seus usuários e demais instituições elementos que permitem a identificação de autores, entidades, nomes de eventos, títulos uniformes, termos tópicos e demais cabeçalhos, dirimindo dúvidas ou ambiguidades. Ao centralizar a descrição sob um único termo autorizado, garante-se a reunião de todos os recursos de informação, facilitando a descoberta e utilização dos itens daquele autor ou assunto presentes na coleção da biblioteca.

A web contribui com diversas fontes para busca de dados sobre autoridades. Alguns sites, muitos dos quais estruturados com padrões da web semântica, apresentam dados detalhados sobre as autoridades, funcionando como fontes de informação para o estabelecimento do cabeçalho a ser adotado. Assim, dados diversos como produções (livros, capítulos, artigos de periódicos, apresentações em eventos, etc.), afiliações e áreas de interesse, podem ser identificados nestes sites. Além de auxiliarem no estabelecimento da autoridade, estas fontes podem ajudar na identificação e seleção de novos recursos informacionais, acarretando em enriquecimento do catálogo e oferta aos usuários.

Este artigo elenca algumas das fontes para obtenção de informações sobre autoridades do tipo pessoa em nível internacional [ORCID, *ResearcherID* e VIAF (*The Virtual International Authority File*)] e nacional (Plataforma *Lattes*), a fim de proporcionar subsídios para estabelecimento de descrição e localização de dados complementares. Estas ferramentas, além de proporcionarem elementos que contribuem com o estabelecimento de nomes de autoridades do tipo pessoa, provem identificadores únicos, que possibilitam a criação de vínculos no catálogo, oferecendo outras possibilidades de pesquisas.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo foi desenvolvido a partir de levantamento bibliográfico realizado para identificar textos que discorrem sobre o catálogo de autoridades e identificadores únicos, com recorte temporal de 2002 a 2018. A literatura coletada discorre sobre a importância do controle de autoridade pelas bibliotecas e a presença de ferramentas e vocabulários que

disponibilizam dados de autoridades do tipo pessoa na web, a fim de verificar as formas adotadas em outras instituições ou identificar demais elementos que permitam sua descrição, como formas não adotadas do nome, produções realizadas, datas extremas etc. Dentre os sítios localizados destacam-se dois grupos de fontes: as que apresentam as produções e áreas de atuação de um autor e as que apresentam dados sobre um nome. Estas fontes se complementam e propiciam aos bibliotecários informações que favorecem a elaboração de catálogo de autoridade rico em dados, dirimindo dúvidas em relação a ambiguidades, além de permitir a reunião de diversas produções. Aos usuários são proporcionadas outras fontes para que possam aprofundar seu conhecimento sobre determinado autor.

Trata-se, portanto, de pesquisa qualitativa, de natureza descritiva exploratória, que visa identificar as fontes mais utilizadas por bibliotecas universitárias, contribuindo com a elaboração de catálogos de autoridades, principalmente de autores com atuação no meio acadêmico. A seleção das fontes foi realizada no âmbito nacional e internacional. No Brasil foi selecionada a Plataforma *Lattes*, que reúne a produção dos autores acadêmicos que atuam no país. Dentre as fontes internacionais foram selecionados para esta pesquisa o ORCID, o *ResearcherID* e o VIAF. A escolha das fontes foi resultado da utilização da maioria no ambiente acadêmico. O VIAF foi selecionado por ser um consórcio internacional que conta com a participação de agências nacionais catalogadoras de diversos países, inclusive do Brasil, que disponibilizou seus dados a partir de agosto de 2017.

3 CONTROLE DE AUTORIDADES

De acordo com Maxwell (2002) ao estabelecer formas para descrever autoridades, os pontos de acesso aos registros são fixados de forma única e convencional. Isto facilita ao usuário a identificação de todos os recursos de um autor ou sobre um assunto que estão presentes no catálogo, contribuindo para que o resultado da pesquisa apresente todas as opções existentes na biblioteca, uma vez que os registros bibliográficos são passíveis de identificação por estarem relacionados com uma única forma descritiva da autoridade. Assim, independentemente de como uma autoridade é grafada na fonte primária, ao adotar uma forma autorizada para descreve-la, as possibilidades de recuperação são ampliadas, principalmente se a descrição desta autoridade reunir todas as formas não adotadas que podem ser utilizadas para representar o termo.

[A elaboração do catálogo de autoridade] tem por objetivo evitar ambiguidades, sinônimos ou diversidades de nomes pelos quais as pessoas, entidades, obras, temáticas ou conceitos possam ser denominados. Esses catálogos desenvolvidos por serviços de

informação auxiliam no intercâmbio de informações, sendo benéficos na redução dos custos globais para a manutenção e elaboração das bases de dados bibliográficas e de autoridade (SALGADO, 2015, p. 20-21).

De acordo com Chan (2007, p. 166 apud ASSUMPÇÃO; SANTOS, 2012, p. 4), o controle de autoridades possui três principais propósitos:

- (a) garantir que todas as obras escritas por um determinado autor, ou relacionadas a uma mesma entidade coletiva, sejam recuperados com o mesmo ponto de acesso (ou sob o mesmo cabeçalho); (b) garantir que um determinado ponto de acesso conduza somente às obras de um autor específico ou relacionadas a uma entidade coletiva específica; e (c) poupar o tempo e esforço de ter que estabelecer o cabeçalho cada vez que uma obra de um mesmo autor ou relacionada à mesma entidade coletiva é catalogada.

Algumas das dificuldades encontradas na definição de cabeçalhos de autoridade são as ambiguidades, a presença de homônimos e a falta de informações sobre um autor ou entidade coletiva. Atualmente é possível consultar fontes que trabalham na padronização de descrição de autoridades e reúnem demais dados sobre as mesmas. Algumas destas soluções visam descrever essencialmente autores do tipo pessoa, usualmente vinculados com o meio acadêmico, foco que adotado nesta pesquisa.

4 IDENTIFICADORES DE AUTORIDADES

Ao publicar um texto nem sempre o autor tem autonomia para definir como seu nome será grafado pela fonte. Existem publicações que utilizam o nome completo, enquanto outras abreviam os prenomes ou alguns sobrenomes quando os mesmos são extensos. Este fato acarreta em dificuldade para padronização de nomes de autoridades, gerando ambiguidades. Outra questão a ser observada é o estabelecimento da forma do nome adotado pelo autor, que pode se alterar durante sua vida. Isto é decorrente de alterações decorrentes de casamentos ou divórcios, adoção de nome social, ou ainda mudanças realizadas para distinguir homônimos.

Usualmente são consultados sítios na Web que reúnem e disseminam dados sobre autoridades. No ambiente acadêmico estes dados são fornecidos pelos próprios pesquisadores, visando mensurar suas produções. Esta característica é observada na Plataforma *Lattes*, no *ResearcherID* e no *ORCID*. Por serem elaboradas pelos próprios pesquisadores, estes dados podem apresentar ambiguidades e carecerem de padronização. Nestas três plataformas são apresentadas as variações com que seus nomes foram grafados nas publicações. Também possuem dados complementares, como afiliações, áreas de interesse, projetos de pesquisas dos quais participam ou participaram, além de relação das produções realizadas.

Outras fontes com dados de autoridades são elaboradas por serviços de informação. Para exemplificar este conjunto observa-se o VIAF, o ISNI (*International Standard Name Identifier*) e os catálogos de autoridades de bibliotecas nacionais e de instituições de ensino.

Algumas destas fontes de informações de autoridades serão analisadas a seguir.

4.1 PLATAFORMA LATTES²¹

A Plataforma Lattes é uma iniciativa do CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) para reunir os currículos de pesquisadores, grupos de pesquisas e instituições em local único. É utilizado como ferramenta para formulação das políticas do Ministério de Ciência e Tecnologia e de outros órgãos governamentais (CNPQ, 2018). A plataforma foi lançada em agosto de 1999.

De acordo com Estacio (2017), na plataforma é registrado o Currículo Lattes, com as atividades desenvolvidas por profissionais de nível superior, identificando suas atuações no mercado de trabalho ou no ambiente universitário, uma vez que o cadastro é pré-requisito para obtenção de bolsa de estudos ou financiamentos de projetos, em decorrência dos dados presentes serem utilizados para análise de mérito e competência de solicitações realizadas pelos pesquisadores junto ao CNPq. Também é utilizada em processos seletivos e contribui na mensuração da produção realizada pelos pesquisadores.

A plataforma está integrada com bases de dados de outras instituições como SciELO, LILACS, SCOPUS, *Crossref*, universidades e ORCID. Os dados são abertos e podem ser extraídos pela ferramenta *Lattes Extrator*. Este recurso pode ser utilizado para povoar repositórios institucionais, coletando as produções de pesquisadores, mediante cadastro e solicitação de acesso aos dados pela instituição interessada (CNPQ, 2018).

4.2 RESEARCHERID²²

O *ResearcherID* é um sítio onde pesquisadores podem cadastrar um perfil de forma gratuita, gerando um número identificador único. Nos perfis são inseridos dados gerais, com possibilidade de construir lista de publicações com integração com o *Web of Science* ou adicionando arquivos de forma manual. As produções registradas são artigos apresentados em eventos ou publicados em revistas acadêmicas, patentes, prêmios etc. O pesquisador pode organizar seu perfil com as suas publicações e mais duas listas adicionais, onde pode salvar e organizar materiais de seu interesse. O pesquisador pode definir se seu perfil será público ou

²¹ <http://lattes.cnpq.br/>

²² <http://www.researcherid.com/Home.action>

privado. A ferramenta oferece geração de métricas de citações (THOMSON REUTERS, 2018).

O *ResearcherID* busca eliminar ambiguidades em nomes de autores atuantes na área acadêmica. No diretório, além do registro de produções, a identificação permite a diferenciação entre pesquisadores e a identificação de potenciais colaboradores. O *ResearcherID* está integrado com o ORCID, facilitando a gestão do cadastro das produções.

A plataforma é proprietária, desenvolvida pela *Thomson Reuters*. O identificador único é formado por 11 a 13 caracteres e possui informações semânticas como afiliação, e-mails ou áreas de estudo (SERRA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2018).

4.3 ORCID²³

O ORCID foi lançado em 2012 e é uma instituição que não visa lucros. Sua missão é criar e manter registros de pesquisadores com atuação no meio acadêmico, individualizados por meio de identificadores únicos. Uma de suas motivações é diminuir problemas de ambiguidades de nomes de autores, além de reunir as publicações, vinculando produções a resultados de pesquisas. Foi criado a partir do *ResearcherID*, porém sem carregar dados semânticos no identificador que vinculem o pesquisador com uma área geográfica, instituição ou área de atuação (SERRA; SILVA; SANTARÉM SEGUNDO, 2018).

A ferramenta permite a interação com outros sistemas de identificação como o *ResearcherID* e a Plataforma *Lattes*. Também permite a integração com revistas acadêmicas, facilitando a submissão de textos e atualização da produção. O cadastro é criado de forma gratuita, porém podem existir cobranças para uso institucional, quando é estabelecido o vínculo com repositórios, revistas ou plataformas de submissão de artigos para eventos.

O identificador é formado pela URL do ORCID seguido de 16 caracteres separados por hífen a cada grupo de quatro dígitos. O formato adotado é semelhante ao utilizado pelo ISNI e utiliza o padrão da norma ISO 27729 (BILDER, 2012). Os dados do ORCID estão organizados em grupos de informações como dados biográficos, educação, emprego, produções e financiamentos.

4.4 VIAF²⁴

O VIAF é um consórcio desenvolvido e mantido pela OCLC (*Online Computer Library Center*), visando reunir os esforços de bibliotecas nacionais e demais agências

²³ <https://orcid.org/>

²⁴ <http://viaf.org/>

catalogadoras na padronização de descrição de autoridades. A reunião de autoridades busca diminuir os esforços para estabelecimento de nomes de autores pessoais e para reunir as produções existentes (SERRA; SILVA, SANTARÉM SEGUNDO, 2017). Diferentemente das ferramentas analisadas acima, o VIAF não atua com ênfase na área acadêmica, mas em aspecto global, uma vez que se pretende a reunir a produção dos autores independente do país onde foram publicados. Desta forma, consiste em um referencial para auxiliar as bibliotecas apresentando as formas que foram estabelecidas para nomes nas bibliotecas nacionais e demais agências catalogadoras de relevância mundial.

No VIAF, a cooperação internacional é estabelecida a partir da formação de registros por cluster, que identificam variações nacionais, linguísticas e culturais na forma de descrição de valores, a partir da agregação de elementos de autoridades que compõem padrões de metadados (ROMANETTO; SANTOS; ALVES, 2017, p. 580).

De acordo com Salgado (2015), os nomes presentes no VIAF contam com os seguintes dados: 1) identificador; 2) formas adotadas de um nome em cada agência catalogadora; 3) identificação do país que estabeleceu o termo; 4) locais onde obras vinculadas a um nome foram publicadas; 5) *links* para fontes externas dos nomes; e 6) representação do registro nos formatos MARC, XML e RDF.

5 ANÁLISES E DISCUSSÕES

Para ilustrar a utilização que pode ser feita no controle de autoridades e dos dados presentes em fontes identificadoras disponíveis na web foi selecionado o autor acadêmico Roger Abramino Levy, vinculado à Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Foram identificados cadastros deste autor em todas as fontes analisadas neste artigo e no catálogo da Rede Sirius – Rede de Bibliotecas UERJ.

Sua representação na biblioteca da UERJ está enxuta, constando apenas da descrição, remissivas ver (termos não adotados), nota pública com descrição das atividades do autor e o *link* para o Currículo *Lattes* (Figura 1). Ao pesquisar as publicações de Levy cadastradas no catálogo da biblioteca, nove registros foram localizados, onde quatro são dissertações de mestrado e quatro teses de doutorado onde atuou como orientador, além de seu próprio doutorado, defendido em 1994 no Instituto de Biofísica Carlos Chagas Filho, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ).

Rede Sirius
 BIBLIOTECAS DA UERJ

Catálogo Online

Home Pesquisa Autoridades Minha seleção Serviços Login Ajuda

Acessibilidade | Alto contraste

Ficha completa MARC tags

Ficha da autoridade - Pessoa

Descrição	Levy, Roger Abramino
Remissiva Ver (US/UF)	Levy, Roger A. Levy, R. A. Levy, RA Levy, Roger Levy, R Abramino Levy, R
Nota geral pública	Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1986), treinou Reumatologia no Hospital for Special Surgery da Cornell University Medical School (1989) e obteve o doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica/Imunologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994). Desde 1996 é estatutário (Professor Adjunto) da Disciplina de Reumatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência nas áreas de Reumatologia e Imunologia, cuidando de pacientes e participando de estudos clínicos nos seguintes campos: síndromes antifosfolipídica e de Sjögren, lúpus eritematoso sistêmico, esclerose sistêmica, artrite reumatóide e gestação em doenças reumáticas. Em 2013 organizou o bem sucedido XIV Congresso Internacional sobre Anticorpos Antifosfolipídeos (APLA) e o IV Congresso Latino Americano de Autoimunidade (LACA), que contou com cerca de 700 participantes e palestrantes de todo o mundo no Rio de Janeiro. Faz parte do comitê executivo do APS ACTION e do LUPUS Academy. Foi vice-presidente da Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro 2015-2016 e coordena a Comissão de Vasculopatias da Sociedade Brasileira de Reumatologia desde 2011. Foi eleito na assembleia geral da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) para presidir o 35o Congresso Brasileiro da SBR no Rio de Janeiro em 2018.
Currículo Lattes	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4785080H0

Sophia Biblioteca

Figura 1: Registro de autor no catálogo da Rede Sirius

Na Plataforma *Lattes* Levy possui extenso cadastro, com identificação, formas como seu nome aparece em citações bibliográficas, formação acadêmica e titulação, atuação profissional, linhas e projetos de pesquisa, área de atuação, prêmios e títulos, produção bibliográfica, com 149 artigos de periódicos, dois livros, 48 capítulos, 59 textos publicados em anais de eventos, participações em bancas de trabalhos de conclusão, orientações de mestrado e doutorado, participação e/ou organização de eventos, entre outros dados, conforme ilustrado na Figura 2.

CNPq
Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

Curriculo Lattes

English [Print] [A+] [A-] [XML] [?]

Dados gerais | Formação | Atuação | Projetos | Produções | Inovação | Educação e Popularização de C & T | Eventos | Orientações | Bancas | Citações | +

Roger Abramino Levy

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/5670143922234523>

Última atualização do currículo em 09/12/2017

Graduado em Medicina pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1986), treinou Reumatologia no Hospital for Special Surgery da Cornell University Medical School (1989) e obteve o doutorado em Ciências Biológicas (Biofísica/Imunologia) pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994). Desde 1996 é estatutário (Professor Adjunto) da Disciplina de Reumatologia da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Tem experiência nas áreas de Reumatologia e Imunologia, cuidando de pacientes e participando de estudos clínicos nos seguintes campos: síndromes antifosfolípida e de Sjögren, lúpus eritematoso sistêmico, esclerose sistêmica, artrite reumatóide e gestação em doenças reumáticas. Em 2013 organizou o bem sucedido XIV Congresso Internacional sobre Anticorpos Antifosfolípidos (APLA) e o IV Congresso Latino Americano de Autoimunidade (LACA), que contou com cerca de 700 participantes e palestrantes de todo o mundo no Rio de Janeiro. Faz parte do comitê executivo do APS ACTION e do LUPUS Academy. Foi vice-presidente da Sociedade de Reumatologia do Rio de Janeiro 2015-2016 e coordena a Comissão de Vasculopatias da Sociedade Brasileira de Reumatologia desde 2011. Foi eleito na assembleia geral da Sociedade Brasileira de Reumatologia (SBR) para presidir o 35o Congresso Brasileiro da SBR no Rio de Janeiro em 2018. (Texto informado pelo autor)

Identificação

Nome Roger Abramino Levy

Nome em citações bibliográficas LEVY, R. A.;Levy, Roger;Levy, Roger A.;for the Catastrophic Antiphospholipid;Levy, Roger Abramino;Levy, R.A.;Levy, R.;Levy, Roger A.;LEVY, RA;Erkan, D;Erkan, D.;Branch, W.;CAPS registry;de Meis, E;Catastrophic Antiphospholipid Syndrome (CAPS) Registry Project Group;Cervera, Ricard;LEVY, R A.;ABRAMINO LEVY, R;LEVY, R A

Figura 2: Registro do autor na Plataforma *Lattes*

O autor possui cadastro no *ResearcherID*, sob o identificador K-3087-2014, onde estão disponíveis dados sobre outras formas de representação de seu nome, suas áreas de interesse, palavras-chave, instituições vinculadas (presente e passado), descrição e *links* para o ORCID e *Lattes*, conforme Figura 3. Foram identificados neste cadastro 55 produções. A ferramenta dispõe de geração dinâmica de gráfico com as citações ocorridas por ano.

RESEARCHERID THOMSON REUTERS

Home Login Search Interactive Map EndNote >

Levy, Roger A [Return to Search Page] [Get A Badge] [ResearcherID Labs]

ResearcherID: K-3087-2014

Other Names: Levy, RA; Levy, R.A.; Levy, Roger A.; Roger Abramino Levy; Roger Levy

URL: <http://www.researcherid.com/rid/K-3087-2014>

Subject: Immunology; Rheumatology

Keywords: lupus, antiphospholipid syndrome, pregnancy, scleroderma

ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-6393-6031>

My Institutions (more details)

Primary Institution: Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

Sub-org/Dept: Role: Faculty

Past Institutions: Cornell Medical Center; UFRJ - Federal University of Rio de Janeiro

Description: Graduated in Medicine from Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1986), trained rheumatology at Hospital for Special Surgery da Cornell University Medical School (1989) and received a ph.d. degree at the Biophysics Institute (immunology) from Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994). Since 1996 is an Adjunct Professor of Rheumatology at the State University of Rio de Janeiro. Is involved in clinical research and management of Medicine, focusing on Rheumatology, acting mainly on the following subjects: antiphospholipid and Sjogren's syndrome systemic lupus erythematosus, rheumatoid arthritis, systemic sclerosis, thrombosis and pregnancy in rheumatic diseases. Organized the well succeeded the XIV International Congress on Antiphospholipid Antibodies (APLA) and the IV Latin American Congress of Autoimmunity (LACA), that counted with 700 participants and speakers from all over the world held from 18 to 21 September 2013 in Rio de Janeiro. Is part of the Steering committee

My URLs: <http://lattes.cnpq.br/5670143922234523>

My Publications

My Publications (55) View Publications Citation Metrics >

My Publications: Citation Metrics

This graph shows the number of times the articles on the publication list have been cited in each of the last 20 years. Note: Only articles from Web of Science Core Collection with citation data are included in the calculations. More information about these data.

Figura 3: Registro do autor no *ResearcherID*

No ORCID este autor possui a identificação 0000-0001-6393-6031 e, além de informações semelhantes ao *ResearcherID* como afiliação, *link* para o *Lattes*, palavras-chave e outras formas de grafia de seu nome, aparecem o país, *e-mail* para contato e número identificador na base SCOPUS. No ORCID sua produção conta com 114 contribuições e distinção entre as instituições onde estudou e onde trabalha (Figura 4). No *ResearcherID* estes dados estão reunidos como “Minhas instituições” (tradução nossa), sem especificar qual a relação do autor com a instituição. Observa-se que no ORCID a quantidade de formas como o nome foi grafado é menor, com apenas uma ocorrência.

The screenshot shows the ORCID profile for Roger Levy. The header includes the ORCID logo and navigation links: EDIT YOUR RECORD, ABOUT ORCID, CONTACT US, and HELP. The profile information is as follows:

- Name:** Roger Levy
- ORCID ID:** 0000-0001-6393-6031 (with a link to <https://orcid.org/0000-0001-6393-6031>)
- Also known as:** Levy, RA
- Country:** Brazil
- Keywords:** Rheumatology
- Websites:** <http://lattes.cnpq.br/5670143922234523>
- Biography:** Graduated in Medicine from Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (1986), trained rheumatology at Hospital for Special Surgery da Cornell University Medical School (1989) and received a ph.d. degree at the Biophysics Institute (Immunology) from Universidade Federal do Rio de Janeiro (1994). Since 1996 is an Adjunct Professor of Rheumatology at the State University of Rio de Janeiro. Is involved in clinical research and management of Medicine, focusing on Rheumatology, acting mainly on the following subjects:
 - antiphospholipid and Sjogren's syndrome, systemic lupus erythematosus, rheumatoid arthritis, systemic sclerosis, thrombosis and pregnancy in rheumatic diseases. Organized the well succeeded the XIV International Congress on Antiphospholipid Antibodies (APLA) and the IV Latin American Congress of Autoimmunity (LACA), that counted with 700 participants and speakers from all over the world held from 18 to 21 September 2013 in Rio de Janeiro. Is part of the Steering committee of the APS ACTION and the LUPUS academy. Currently is the vice-president of the Rio de Janeiro Rheumatology Society and has been the coordinator of the Vasculopathies commission of the Brazilian Society of Rheumatology since 2011.
- Works:** 50 of 114

Figura 4: Registro do autor no ORCID

No VIAF o autor está representado pela *Library of Congress*. Provavelmente isto se deve por ter tido vínculo com o Centro Médico da Universidade de Cornell, nos Estados Unidos, durante sua formação acadêmica e experiência profissional. No VIAF é possível verificar os metadados da autoridade no formato MARC (Figura 5), *cluster* em XML, RDF e *links* no JSON. Não foram identificados registros de publicações vinculados a esta autoridade no VIAF. Os dados dispostos no formato MARC permitem a importação da autoridade em sistemas de automação de bibliotecas. Nas demais fontes não são visíveis as estruturas em MARC, porém são aplicações que estão estruturadas de forma semântica, com utilização de modelo de dados RDF, o que favorece a criação de dados interligados (*linked data*) em projetos futuros.

VIAF
Virtual International Authority File

Search

Select Field: All Headings | Select Index: All VIAF | Search Terms: Roger abramino Levy | **Search**

Leader:	00000nz a2200037n 45 0
001	LCIn 2017189768 (VIAF cluster) (Authority/Source Record)
005	20171208053937.0
008	171207n azannaabn n aaa
003	LC
035	‡a (LC)10623740
010	‡a n 2017189768
035	‡a (DNLM)1769776
035	‡a (DLC)10623197
035	‡a (DLC)n 2017189768
040	‡a DNLM ‡b eng ‡e rda ‡c DNLM
100	1 ‡a Levy, Roger A. ‡q (Roger Abramino)
370	‡f Rio de Janeiro (Brazil) ‡2 naf
373	‡a Universidade do Estado do Rio de Janeiro ‡2 naf
378	‡q Roger Abramino
670	‡a Autoimmunity, September 2013: ‡b title page (Roger A. Levy) editors p. (MD, PhD, professor of rheumatology at The State University of Rio de Janeiro, Brazil)
670	‡a OCLC database, Nov. 29, 2017 ‡b (access point: Levy, Roger Abramino)
919	‡a autoimmunityseptember ‡A Autoimmunity, September 2013: ‡9 1

Figura 5: Registro do autor no VIAF

Observando os dados identificados nas fontes pesquisadas, percebe-se que os são semelhantes, e podem ser utilizados de forma complementar. Embora existam referências para outras fontes (*Lattes*, ORCID etc.), as informações são organizadas e apresentadas de formas diversas, o que pode proporcionar confusão no momento de pesquisar os dados. Como os cadastros nas fontes analisadas usualmente são realizados pelos próprios pesquisadores, observa-se variação nas produções e afiliações, dificultando uma eventual coleta e análise de artigos publicados e trabalhos apresentados em eventos. O fato de existirem diversas fontes acarreta em redundância nos cadastros, exigindo esforços dos autores para cadastrarem suas produções e para bibliotecários identificarem estes dados.

No *ResearcherID* e no ORCID foram notadas a presença de mais de um cadastro do mesmo autor, porém somente uma entrada com dados completos. As ferramentas deveriam emitir algum alerta ou controlar entradas duplicadas. No VIAF observou-se a presença de homônimos, que foram distinguidos do autor utilizado como exemplo por elementos complementares como datas extremas e áreas de atuação.

Foram identificadas formas variantes do nome do autor em todas as fontes, com exceção do VIAF, que abreviou um dos nomes do autor na descrição principal e utilizou o subcampo 100|q para registrar a forma completa do nome.

No catálogo da biblioteca observou-se baixa quantidade de registros produzidos pelo autor e foi dado destaque para sua participação como orientador. Isto, provavelmente, é fruto

da impossibilidade da biblioteca em acompanhar e cadastrar a produção do corpo docente da instituição, limitando-se a incluir os trabalhos acadêmicos que compõem a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo coletou e analisou dados de autoridades do tipo pessoa dispostos em sítios da web que proporcionam identificadores únicos, reunindo dados sobre autores, principalmente com atuação na área acadêmica. A pesquisa constatou que as fontes Plataforma *Lattes*, *ResearchID*, *ORCID* e *VIAF* reúnem dados diversos sobre as autoridades como descrição, áreas de atuação, afiliação institucional, formação, atuação no mercado de trabalho, linhas e projetos de pesquisa etc. Via de regra estas ferramentas permitem conhecimento sobre as produções dos autores, auxiliando na identificação e seleção de registros bibliográficos, o que contribui com a formação da coleção. Estas fontes podem ser utilizadas pelas bibliotecas para embasar as pesquisas realizadas para o estabelecimento dos pontos de acesso do catálogo de autoridades, visando enriquecer o cadastro dos autores.

Aos bibliotecários, estas bases de dados ajudam a dirimir dúvidas em relação às formas de descrição dos autores, contribuindo com a eliminação de ambiguidades e distinção de homônimos. É recomendado que a biblioteca inclua no seu cadastro de autoridades todas as grafias localizadas nestas fontes externas, visando reunir os termos não autorizados no cabeçalho principal, aferindo qualidade ao catálogo de autoridades e, conseqüentemente, no resultado das pesquisas realizadas pelos usuários no catálogo *online*.

Uma estratégia que pode ser adotada é incluir nos registros de autoridades *links* para os cadastros dos autores nestes sítios que possuem identificadores únicos, permitindo que o usuário seja transferido à fonte externa para buscar dados adicionais sobre o autor de seu interesse. Assim, mesmo que a biblioteca opte por não cadastrar ou não tenha condições de incluir os registros de toda a produção de sua comunidade docente e discente, é oferecido aos usuários no catálogo *online* a possibilidade de expandir a pesquisa onde estas autoridades possuem cadastros. Desta forma, além de apresentar os registros bibliográficos vinculados aos autores que existem no acervo, a biblioteca também provê acesso a outros cadastros, facilitando a experiência dos usuários durante as pesquisas.

Evidentemente é possível aventar a aplicação de elementos do *linked data*, enriquecendo o catálogo de forma dinâmica, uma vez que parte destes sítios possuem estrutura no modelo de dados RDF e seguem padrões da web semântica, porém estudos sobre estas aplicações precisam ser realizados para analisar as possibilidades de desenvolvimento.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, F. S.; SANTOS, P. V. A. da C. A importância do controle de autoridade: uma abordagem baseada nos objetivos e nas funções dos catálogos. In: ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES, 1., 2012, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, 2012. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/18843/1/assumpcao-santos-a-importancia-do-controle-de-autoridade.pdf>. Acesso em: 2 jan. 2018.

BILDER, G. **Structure of the ORCID Identifier**. 2012. Disponível em: <https://docs.google.com/document/d/1awd6PPguRAdZsC6CKpFSSSu1dulliT8E3kHwIJ3tD5o/edit>. Acesso em: 28 maio 2017.

CONSELHO NACIONAL DE DESENVOLVIMENTO CIENTÍFICO E TECNOLÓGICO (Brasília). **Sobre a plataforma Lattes**. 2018. Disponível em: <http://lattes.cnpq.br/>. Acesso em: 2 jan. 2018.

ESTACIO, L. S. S. A importância do currículo lattes como ferramenta que representa a ciência, tecnologia e inovação no país. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/v/a/23556>. Acesso em: 02 jan 2018.

MAXWELL, R. L. **Maxwell's guide to authority work**. Chicago: American Library Association, 2002.

ROMANETTO, L. de M.; SANTOS, P. L. V. A. da C.; ALVES, R. C. V. O Virtual International Authority File – VIAF e a agregação de valores por metadados de autoridade. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 15, n. 3, 2017. p. 571-590. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8647488/pdf>. Acesso em 2 jan 2018.

SALGADO, D. M. **O controle de autoridade sob a norma RDA: análise da aplicação e implicações na construção de registros de autoridade**. 2015. Dissertação (Mestrado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2015. Disponível em: <http://doi:10.11606/D.27.2016.tde-19012016-105319>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SERRA, L. G. SILVA, J. F. M. da; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. Aplicação de linked data no catálogo da biblioteca. In: 14th CONTECSI International Conference on Information Systems and Technology Management, 2017, São Paulo. **Anais...** São Paulo: TECSI, 2017. p. 385-402. Disponível em: <http://www.contecsi.fea.usp.br/envio/index.php/contecsi/14CONTECSI/paper/view/4462/2837>. Acesso em: 2 jan. 2018.

SERRA, L. G.; SILVA, L. C. da; SANTARÉM SEGUNDO, J. E. O ORCID como aplicação de linked data no catálogo da biblioteca. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 18., 2017, Marília, SP. **Anais...** Marília, SP: UNESP, 2017. Disponível em:
<http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/view/52/323>. Acesso em: 2 jan. 2018.

THOMSON REUTERS. **ResearcherID**. 2018. Disponível em:
<<http://www.researcherid.com/Home.action>>. Acesso em: 2 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

BIBLIOTECA DIGITAL: GESTÃO DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

DIGITAL LIBRARY: INFORMATION TECHNOLOGY MANAGEMENT

FRANCISCO CARLOS PALETTA

Resumo: Para muitas bibliotecas digitais, a crescente disponibilização das tecnologias tem demonstrado uma ambiguidade em seu gerenciamento. No aspecto positivo, estas novas tecnologias têm ajudado a aumentar a produtividade dos profissionais da informação, aprimorar o processo de tomada de decisão e acentuar a satisfação do usuário final. Porém, a gestão e o suporte destes ambientes heterogêneos e complexos - repletos de diferentes PCs, desktops, tablets, dispositivos móveis, impressoras, redes e aplicativos – comprovadamente têm se revelado difíceis e dispendiosos para os departamentos de Tecnologia da Informação. Neste artigo abordaremos os principais desafios que as bibliotecas digitais terão que enfrentar com relação ao gerenciamento do ciclo de vida de suas tecnologias, consolidação e simplificação de seus processos dentro de seus ambientes de computação, com objetivo de aumentar a produtividade e construir ambientes ágeis que permite às bibliotecas a responder as demandas da gestão da informação digital.

Palavras-chave: Biblioteca Digital. Tecnologia da Informação. Recursos Computacionais. Usuários da Informação. Competência Informacional.

Abstract: For many digital libraries, the increasing number of new technologies has resulted in a conflicting managing process. The up side is that such technologies have helped increase the productivity of information technology professionals, enhance the decision making process and contribute to end user satisfaction. However, the management and support of these multiple complex environments, which are replete with a huge quantity of different PCs, desktops and notebooks, portable and wireless devices, printers, networks and applications – have indeed turned out to be cumbersome and expensive for IT library department. In this article, we intend to approach the main challenges digital libraries will have to face with regard to the management to the life cycle of their technologies, consolidation and simplification of processes inside their computer environments, aiming at increasing its productivity and building flexible environments that may allow those libraries to respond to the demands imposed by the management of digital information.

Keywords: Digital Library. Information Technology. Computational Resources. Information User. Information Literacy.

INTRODUÇÃO

A gestão consolidada do ambiente de trabalho exige que as bibliotecas digitais adotem uma abordagem holística orientada a pessoas, processos e tecnologia em todo o ambiente de computação. Ela também exige que as bibliotecas trabalhem com fornecedores de TI (Tecnologia da Informação) que possam analisar suas necessidades operacionais, que assessorem a implementação e o gerenciamento e suporte contínuos das soluções implementadas.

Os desafios básicos que as bibliotecas digitais enfrentam dentro dos ambientes computacionais incluem:

Redução de custos – Os ambientes de atendimento ao usuário estão mudando rapidamente para locais de pesquisa móveis, globais e virtuais, diversificados culturalmente, que são onerosos para manter e suportar. Através da consolidação de hardware, dos aplicativos e processos de suporte dentro de seus ambientes de trabalho, as bibliotecas digitais podem gerenciar e reduzir os custos de TI, ao mesmo tempo que aprimoram o retorno no investimento.

Aumento da produtividade dos profissionais da informação – Para realizar este objetivo, as bibliotecas digitais estão buscando maneiras de aumentar a colaboração e o trabalho de equipe, através da criação de um ambiente de trabalho sem fronteiras, confiável e seguro, proporcionando a conexão e acesso à informação a qualquer hora de qualquer lugar.

Redução da complexidade da TI – A falta de padronização dentro do ambiente computacional pode aumentar o tempo e os custos necessários para gerenciar e suportar este ambiente. Ao mesmo tempo, à medida que os ambientes de computação se tornam mais complexos, o nível de conhecimento e especialização necessários para oferecer suporte a eles aumenta. As ferramentas de gestão do ciclo de vida de TI permitem a padronização da plataforma de hardware; redução de dispositivos redundantes; simplifica e automatiza os processos computacionais; além de gerenciar as funções de suporte e construir a flexibilidade e estabilidade que permite a criação das condições dinâmicas da gestão da informação digital.

Com base neste cenário, este artigo propõe-se a analisar os fatores críticos que devem ser considerados pelas bibliotecas digitais na gestão do ciclo de vida de seus recursos de tecnologia da informação.

CICLO DE VIDA DA TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

O gerenciamento da infraestrutura de Tecnologia da Informação e Comunicações TICs, torna-se cada vez mais caro e complexo. Estudos indicam que mais que 50% de todos os gastos de TI são alocados para configurar, atualizar, migrar e gerenciar recursos.

FIGURA 1 – Gerenciamento do Ciclo de Vida de TI



Fonte: Altiris Inc

A maior despesa da propriedade de recursos de TI não reside na compra inicial do hardware e software, mas sim na complexidade de implementar e de manter estes dispositivos.

A fim de reduzir esses custos, as organizações estão investindo em software de gerenciamento de sistemas para melhorar a confiabilidade e a disponibilidade do hardware e do software através de todas as fases do ciclo de vida de um recurso.

Ao avaliar uma ferramenta de gestão do ciclo de vida de TI, conforme FIGURA 1, observar as seguintes características relevantes da solução:

- ✚ Gestão do ciclo de vida de ativos de TI via WEB
- ✚ Identificação e localização física do ativo
- ✚ Configuração física e lógica – dispositivos de hardware e software
- ✚ Monitoramento do uso de software e hardware
- ✚ Gestão de contratos de manutenção de HD e SW
- ✚ Diagnósticos e informações em tempo real para tomada de decisão
- ✚ Estrutura modular com flexibilidade de implantação
- ✚ Integração via WEB: banco de dados e repositórios de informação
- ✚ Suporte Técnico e Treinamento do usuário

- ✚ Ganho de produtividade uso de recursos de TI
- ✚ Resolução de problemas e disponibilidade dos recursos e serviços

As soluções de gestão do ciclo de vida dos ativos devem permitir um tratamento adequado às complexidades associadas ao gerenciamento dos recursos de TI. Os sistemas devem ser modulares, permitindo a definição de uma estrutura tecnológica compatível com as necessidades computacionais da organização. Podemos destacar as 8 melhores práticas de gestão de TI com maior impacto financeiro para as organizações.

- ✚ Inventário de Hardware e Software
- ✚ Administração de Usuários
- ✚ Administração de Sistemas
- ✚ Implementação de Soluções
- ✚ Controle Remoto
- ✚ Help Desk
- ✚ Administração de Dados
- ✚ Administração de Mudanças
- ✚ Padronização e *Compliance*

Para muitas bibliotecas digitais, a crescente disponibilização das tecnologias tem demonstrado uma ambigüidade em seu gerenciamento. No aspecto positivo, estas novas tecnologias têm ajudado a aumentar a produtividade dos profissionais da informação, aprimorar o processo de tomada de decisão e acentuar a satisfação do usuário da informação. Porém, a gestão e o suporte destes ambientes heterogêneos e complexos - repletos de diferentes PCs, desktops e portáteis, dispositivos móveis e sem fios, impressoras, redes e aplicativos – comprovadamente têm se revelado difíceis e dispendiosos para os departamentos de TI (Tecnologia da Informação).

Neste contexto torna-se relevante avaliar os principais desafios que as bibliotecas digitais terão que enfrentar com relação ao gerenciamento do ciclo de vida de suas tecnologias, consolidação e simplificação de seus processos dentro de seus ambientes computacionais, com objetivo de aumentar a produtividade e construir ambientes ágeis que permitam às bibliotecas responder as demandas da gestão da informação digital.

BIBLIOTECA DIGITAL E A GESTÃO DE TI

A crescente complexidade dos ativos tecnológicos tem incentivados os gestores de TI a buscarem meios de melhorar a eficiência na operação visando reduzir custos, estar de acordo com os aspectos reguladores e responder às constantes exigências das bibliotecas digitais por uma melhor resposta do departamento de TI. Esses fatores têm sido um impulsor

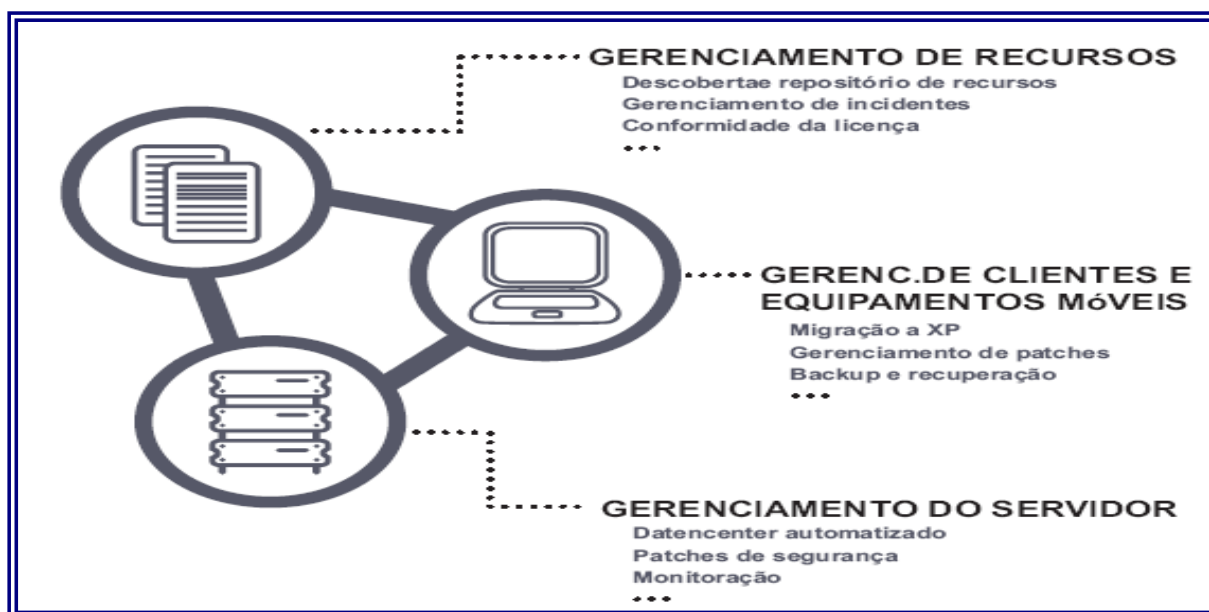
para que os gestores de TI procurem formas eficientes de ter o controle de tudo o que existe em sua rede.

De acordo com ROCKART et al., 1996, os oito imperativos para que uma organização de TI alcance a excelência operacional e maximize o seu desempenho são:

- ✚ Obter alinhamento estratégico entre TI e operação
- ✚ Desenvolver relacionamentos eficazes entre TI e operação
- ✚ Entregar e implantar novos sistemas
- ✚ Construir e administrar a infra-estrutura
- ✚ Recapacitar a organização de TI
- ✚ Administrar parcerias com fornecedores
- ✚ Desenvolver alto desempenho
- ✚ Reprojetar e administrar uma organização de TI

Uma solução integrada de gestão de ativos combina as disciplinas de gerenciamento de recursos e de serviços da biblioteca digital em uma única arquitetura baseada na WEB, repositório e console, ajudando a unir departamentos e processos diferentes. A FIGURA 2 ilustra a modularidade necessária para o desenvolvimento da infra-estrutura de TI necessária para a implantação de uma solução de gestão de ativos.

FIGURA 2 – Gerenciamento de recursos, clientes, equipamentos móveis e servidor.



Fonte: Altiris Inc

Ao *gerenciar ativamente todo o ciclo de vida dos recursos*, a solução ajuda as organizações a eliminar custos desnecessários de software e de hardware, a gerenciar proativamente contratos com fornecedores e alinhar os recursos dos serviços com ITIL

(Information Technology Infrastructure Library), para assegurar a otimização dos investimentos em TI. Os benefícios incluem:

- ✚ Monitorar a configuração, as versões implementadas, os relacionamentos e as informações históricas dos recursos de TI;
- ✚ Monitorar o uso do software e hardware para realocação e negociação de contratos;
- ✚ Assegurar a disponibilidade dos recursos através do gerenciamento de incidentes e de problemas.

O gerenciamento de clientes e equipamentos móveis permite que os administradores implementem, gerenciem e solucionem problemas de sistemas a partir de qualquer lugar. Os benefícios incluem:

- ✚ Gerenciamento consolidado de desktops, notebooks e mobiles;
- ✚ Implementação do SO (Sistema Operacional) e migração de personalidade do PC com intervenção zero;
- ✚ Inventário abrangente de software e hardware com geração de relatórios pela Internet;
- ✚ Avaliação das vulnerabilidades do sistema com distribuição de software e gerenciamento de patches em tempo real;
- ✚ Gerenciamento de estados através dos recursos de autocorreção e reverter de aplicativos.

O gerenciamento de servidores oferece as funções de implementação, gerenciamento e monitoração a partir de um console centralizado, reduzindo os custos totais de infraestrutura. Os benefícios incluem:

- ✚ Melhorar a confiabilidade e a estabilidade de servidores, minimizando paralizações da biblioteca digital e melhorando a satisfação do usuário;
- ✚ Automatizar o gerenciamento das operações de TI para responder rapidamente às mudanças das necessidades da biblioteca digital;
- ✚ Monitorar o desempenho, restaurar a operação e minimizar os patches de segurança, de modo a assegurar a continuidade da operação.

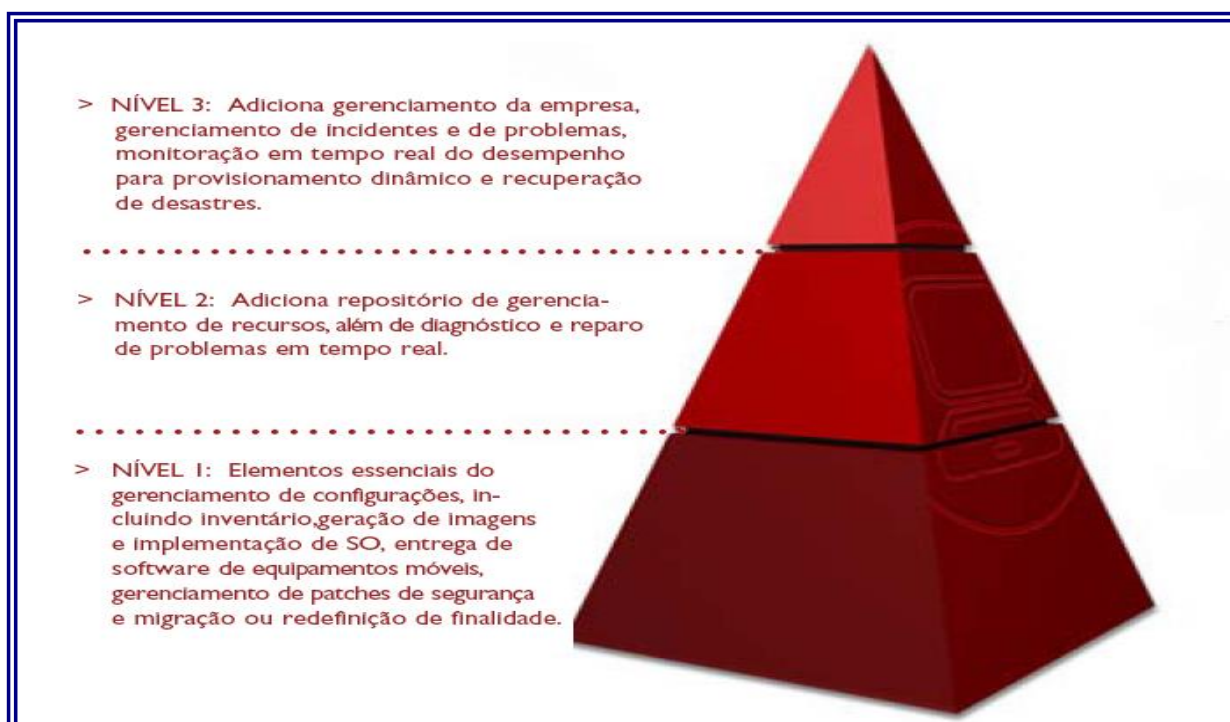
Gestores de TI estão cada vez mais envolvidos no desenvolvimento, controle e monitoração dos ativos tecnológicos de sua organização. A constante pressão por manter os investimentos de TI eficientes mostra que é prioritário administrar estes ativos de duas formas: como função do departamento de TI bem como parte de um processo integral da organização.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conduzir efetivamente o ciclo de vida de seus ativos de TI deixou de ser uma opção, é essencial. Independente do tipo de ativo, as bibliotecas precisam compreender de forma

mínima o que foi adquirido, qual é o seu valor e onde ele está alocado. As soluções de gestão do ciclo de vida de TI compreendem uma combinação de políticas, processos, tecnologias e recursos para utilizar, monitorar, prestar serviço, controlar e atualizar os ativos de hardware e software de maneira eficaz. A solução de gerenciamento do ciclo de vida de TI está organizada em três níveis ao longo de um modelo de maturidade conforme as necessidades de recursos computacionais conforme apresentado na FIGURA 3.

FIGURA 3 – Modelo de Maturidade.



Fonte: Altiris Inc

O incremento contínuo do número de servidores e PCs, tendência à mobilidade refletida em uma lista maior de equipamentos (notebooks, celulares, mobiles, entre outros), crescimento exponencial de Datacenter, assim como a quantidade de departamentos dentro de uma biblioteca, contribuem para uma maior complexidade na administração dos ativos de TI. Adicionalmente, as bibliotecas sofrem uma forte pressão para atender a necessidades como:

- + Redução do custo total de propriedade (TCO) dos ativos, através da otimização dos processos de gestão de recursos de TI;
- + Administrar as relações entre pessoas e ativos de TI;
- + Simplificar o processo de atualização de software;
- + Assegurar gestão de licenças e contratos;
- + Acelerar o serviço/suporte através de alertas proativos, simplificando assim o tempo e o esforço da administração de TI.

Administrar os ativos de TI com maior precisão e integração, oferece maior eficiência no trabalho dos usuários, bem como maior controle e simplificação dos recursos. A visão de administração de ativos de TI, no entanto, precisa ser expandida a um nível superior de processos e funcionalidades. No entanto, esta visão de administração de ativos de TI, precisa ser expandida a nível superior de processos e funcionalidades, pois administrar ativos ao longo de todo o ciclo de vida envolve muito mais do que contabilizá-los para reduzir custos. Para administrar os ativos físicos e de software dentro de uma organização requer uma abordagem, desde o ponto de vista tecnológico até processos de negócios. Consciente desta necessidade, os gestores de TI precisam alinhar as estratégias da biblioteca digital com as políticas de implantação e uso da Tecnologia da Informação considerando como essenciais os seguintes itens:

- ✚ Quais os desafios enfrentados e os caminhos seguidos pelas bibliotecas digitais;
- ✚ Quais os serviços oferecidos aos usuários com a implementação da prática de gestão do ciclo de TI;
- ✚ Como administrar decisões e processos de compra de ativos de TI;
- ✚ Como desenvolver informação preditiva e uma visão em tempo real dos ativos de TI para melhorar o nível de serviço, a segurança e o uso destes;
- ✚ Como manter uma consistência e controle de custos em um nível mais profundo por usuário/departamento;
- ✚ Em que nível encontra-se sua organização e quais passos deve seguir para otimizar sua prática de IT Asset Management.

O uso de tecnologias digitais esta evoluindo em direção a soluções abrangentes de gerenciamento de TI que utilizem um único repositório e uma única interface, reduzindo radicalmente os custos e a complexidade do gerenciamento de seus recursos, incluindo desktops, thinclients, notebooks, handhelds e dispositivos de redes. É fundamental automatizar, simplificar e integrar suas funções de gerenciamento de TI a partir de um único console com base na Web.

REFERÊNCIAS

ALTIRIS. Gerenciamento do ciclo de vida de TI. Disponível em: < <http://www.altiris.com> >. Acesso em: 6 abr. 2014.

COEN, L. Gerenciamento de ativos: maior controle em TI. Disponível em: < http://www.companyweb.com.br/lista_artigos.cfm?id_artigo=192 >. Acesso em: 24 abr. 2007.

LAURINDO, F. J. B. Um estudo sobre a avaliação da eficácia da Tecnologia da Informação nas organizações. São Paulo, 2000. 165p. Dissertação de Mestrado. Escola Politécnica. Universidade de São Paulo

LAURINDO, F. J. B. et al. O papel da tecnologia da informação (TI) na estratégia das organizações. **Gestão & Produção**, São Carlos, v.8, n.2, p.160-179, ago. 2001.

PERES, M. TI e o ciclo de vida de seus ativos: em busca da continuidade, eficiência e transparência. Disponível em: <<http://www.idclatin.com> > Acesso em: 01 abril. 2014.

ROCKART, J. F. et al. “Eight Imperatives for the new IT Organization”. **Sloan Management Review**, Massachusetts, v.38, n.1, p.43-55, Fall .1996.

SCHWABER, C. Soluções abertas para o gerenciamento do ciclo de vida da aplicação (ALM) Disponível em: < <http://www.borland.com> >. Acesso em: 04 abril. 2014.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

LIVROS DIGITAIS E BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: SOBRE MODELOS DE NEGÓCIOS E FORMAS DE ACESSO AO CONTEÚDO

DIGITAL BOOKS AND ACADEMIC LIBRARIES: ABOUT BUSINESS MODEL AND CONTENT ACCESS FORMS

LILIANA GIUSTI SERRA

Resumo: O artigo discorre sobre os principais modelos de negócios para licenciamento de livros digitais que podem ser aplicados por bibliotecas universitárias. Trata-se de uma pesquisa qualitativa e descritiva realizada em literatura coletada no período de 2012 a 2017. Primeiramente é realizado um breve panorama sobre livros digitais que podem ser licenciados por bibliotecas, apontando a presença de fornecedores específicos, realização de leitura mediada por plataformas e a não garantia de seleção dos títulos que podem ser contratados. Também são discutidos brevemente os riscos de rupturas contratuais entre autores, fornecedores e bibliotecas que podem acarretar na indisponibilidade de títulos. Na sequência são apresentados seis modelos de negócios utilizados em bibliotecas, sendo um perene e cinco transitórios, pontuando sobre suas principais características, formas de funcionamento, opções de acesso, e sinalizando a existência de aplicações no Brasil. O modelo de acesso é apresentado como um atributo do modelo de negócio, oferecendo opções de uso monousuário, por número definido de acessos simultâneos ou ainda, de uso ilimitado. O artigo conclui que as bibliotecas universitárias brasileiras possuem relato de somente três modelos de negócios e que a utilização de livros digitais deve ser negociada em conjunto com fornecedores, com o intuito de obtenção de equilíbrio entre as partes. Também proporciona subsídios para definição de modelos de negócios e de acessos que estejam alinhados com a comunidade atendida, otimizando o investimento dos recursos disponíveis.

Palavras-chave: Modelos de negócios. Livro digital licenciado. Modelos transitórios. Modelo de acesso.

Abstract: The paper discusses the main business models for licensing e-books by academic libraries. It is a qualitative and descriptive research carried out in literature collected in the period of 2012 to 2017. First is made a brief overview of e-books that can be licensed by libraries, pointing to the presence of specific providers, the platform-mediated reading and, the inexistence of guarantees of selection of titles that can be contracted. Also is briefly discussed the risks of contractual breaches between authors, providers and libraries that may lead to the unavailability of titles. In sequence, six business models used in libraries are shown, one perennial and five transitory, pointing out their main characteristics, ways of working, access options, and signaling the existence of applications in Brazil. The access model is presented as an attribute of the business model, offering options for single-user use, for a defined number of concurrent accesses, or for unlimited use. The article concludes that

Brazilian academic libraries report only three business models and that the use of e-books must be negotiated with providers in order to obtain a balance between the parties. It also provides subsidies for defining business models and accesses that are aligned with the served community, optimizing the investment of available resources.

Keywords: Business models. Licensed digital book. Transitory models. Access model.

1 INTRODUÇÃO

Os livros digitais estão presentes nos acervos das bibliotecas universitárias e sua gestão representa complexidade aos bibliotecários. Este entendimento foi reforçado no relatório da reunião do Grupo de Interesse das Relações com Editores, Vendedores e Bibliotecas da Associação para Coleções de Bibliotecas e Serviços Técnicos (ALCTS - *Association for Library Collections & Technical Services (ALCTS Publisher, Vendor, Library Relations Interest Group Meeting*, tradução nossa) que ocorreu em Atlanta em janeiro de 2017 (KEMPERMAN, 2017). Apesar do número de vendas de livros digitais aparentemente estar diminuindo em comparação com anos anteriores, o desenvolvimento de novos modelos de negócios para realização de licenciamentos está aumentando, com as bibliotecas precisando lidar com as variadas plataformas de leitura, ofertas de preços dos livros e a presença de poucos fornecedores para bibliotecas.

Os livros digitais podem ser de acesso aberto (*open access*) ou licenciados. Quando são de acesso aberto, as preocupações oriundas são de naturezas diversas como disponibilidade para consulta e leitura, depósito do objeto em repositório digital, implantação de política de preservação digital - para garantir que o conteúdo esteja disponível em longo prazo -, obtenção de autorização de autores (quando necessário) etc. Esforços devem ser empregados para que os livros digitais sejam incluídos nas coleções sem que isto proporcione questionamentos à biblioteca ou à instituição. Assim, cuidados de proteção aos direitos autorais devem ser tomados. Se a obra estiver em domínio público, a biblioteca pode utiliza-la livremente, dispensando a necessidade de obtenção de autorizações. Entretanto é importante atentar-se que, o texto encontra-se em domínio público, mas não necessariamente uma edição específica. Portanto, o fato de uma obra estar em domínio público não significa que a biblioteca pode digitalizar a sua edição e disponibiliza-la para uso no catálogo livremente, afinal, a edição em questão pode estar coberta por direitos autorais, e engloba os direitos que a editora tem sobre a publicação, assim como a participação de tradutores, ilustradores etc. Outro aspecto que deve demandar atenção das bibliotecas é a implantação de política de preservação digital, com

definição de procedimentos recorrentes para atualizar formatos de arquivos para versões mais recentes, garantindo que o mesmo possa ser acessado por bastante tempo.

Em relação aos livros digitais licenciados os questionamentos sobre conversão de formatos ou proteção de direitos autorais passam a ser de responsabilidade do fornecedor, cabendo à biblioteca apenas acompanhar ações destas naturezas. A complexidade derivada dos livros digitais licenciados, entretanto, acarreta em situações diferentes das experimentadas com os livros impressos ou os digitais de acesso aberto, exigindo capacitação do profissional para que fique ciente das condições existentes e para que resguarde sua biblioteca e instituição de problemas futuros. Muitas destas situações representam desafios e, embora já sejam visualizadas flexibilidade em tratativas com fornecedores, ainda observa-se um longo percurso até a estabilização das possibilidades de utilização de livros digitais nos acervos.

Dentre os desafios enfrentados destaca-se a aplicação de modelos de negócios para realização do licenciamento dos livros digitais. Se com os livros impressos a biblioteca escolhe o título de seu interesse, encomenda junto ao fornecedor, aguarda a entrega, realiza o processamento técnico e disponibiliza a obra para consulta, com os livros digitais a biblioteca pode disponibilizar o livro sem que tenha ocorrido a seleção ou o licenciamento do mesmo, sem necessidade de aguardar pela entrega do volume ou realizar a catalogação.

Na era da Internet tem se falado bastante sobre modelos de negócios, afinal as possibilidades que existiam para um mundo analógico não atendem plenamente um mundo conectado, sendo necessário o desenvolvimento de outras formas de negociação de produtos e serviços. De acordo com Jansen, Steenbarkkers e Jäegers (2017), os modelos de negócios podem ser vistos sob variadas perspectivas, como tecnológica, econômica, de marketing (com foco no consumidor), sociológica e de design. Para Farace e Schöpfel (2010), os modelos de negócios atendem às seguintes condições: 1) devem criar valor ao negócio em questão; 2) devem prover mecanismos que sustentem o processo; e 3) devem gerar valor comercial.

Constata-se que a oferta de conteúdo digital alterou a forma como o conhecimento pode ser obtido. De comprado o conteúdo passa a ser licenciado. Se antes era necessário investir em mídias (impresso, CD etc.), agora o conteúdo pode ser baixado pela Internet, depositado em dispositivos de leitura ou em computadores, ou ainda, acessado sem que ocorra o *download*, por *streaming*. Também observa-se a fragmentação de conteúdo nos mercados de música, filmes e programas de televisão, com o usuário podendo licenciar somente uma música, sem necessidade de comprar o álbum completo, ou assistir a somente um episódio de uma temporada de seriado de televisão, por exemplo.

No mercado editorial os modelos de negócios são oferecidos para realização de licenciamento de conteúdo, com aplicação em bibliotecas. Alguns modelos possuem características dinâmicas, com títulos entrando e saindo do pacote à revelia do bibliotecário. Existem também modelos que engajam usuários, com a escolha destes repercutindo na formação da coleção. O fato é que livros digitais causam profundas transformações nas bibliotecas. Dentre estas podem ser citadas a obrigatoriedade de uso de plataformas dos fornecedores para realização da leitura, a variação de preços dos digitais em relação às obras impressas, as opções de descoberta dos títulos licenciados da biblioteca, as possibilidades de acesso a plataformas e conteúdos, a presença de embargos ou restrições para oferta de lançamentos etc. No cenário brasileiro ainda contamos com a pequena oferta de fornecedores para bibliotecas e poucas opções de modelos de negócios são oferecidos.

Este artigo discorre sobre modelos de negócios para licenciamento de livros digitais, analisando as principais modalidades aplicadas no exterior e no Brasil, apresentando suas características e possibilidades de uso em bibliotecas universitárias brasileiras.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de pesquisa qualitativa, de natureza descritiva, realizada por meio de levantamento bibliográfico com textos identificados em livros, artigos de periódicos e trabalhos apresentados em eventos. Como o tema é novo e modelos de negócios são lançados e testados com frequência, para o modelo de negócio divulgado este ano foram consultados sítios, blogs e matérias jornalísticas. Isto é decorrente da não identificação de artigos nas bases de dados BRAPCI, *Scopus* e *Web of Science*.

A literatura coletada sobre os modelos de negócios atende ao intervalo de 2011 a 2017. Apesar de existirem textos em períodos anteriores, este recorte foi feito em decorrência de evoluções sofridas por alguns dos modelos que, ou mudaram de denominação, ou proporcionaram a criação de outras modalidades de licenciamento. Além de textos sobre os modelos de negócios, foram coletadas produções sobre livros digitais e bibliotecas, para proporcionar a elaboração do cenário a ser analisado.

As pesquisas nas bases de dados supra citadas foram feitas pelos nomes ou siglas dos modelos de negócios, em seus termos em inglês, uma vez que algumas destas modalidades ainda não possuem aplicação no Brasil. Como alguns modelos não são oferecidos para a realização de licenciamento no país, a literatura deste conjunto é essencialmente estrangeira.

3 LIVROS DIGITAIS E BIBLIOTECAS

Os livros digitais são licenciados pelas bibliotecas por meio de fornecedores específicos. Embora seja possível o licenciamento em livrarias virtuais, nestes meios a conta da pessoa ou instituição na loja é vinculada a um dispositivo de leitura, que pode ser um *e-reader* ou *tablet*, equipamento onde ocorrerá o *download* do título contratado (SERRA; SILVA, 2017). Independentemente da loja onde foi licenciado, o acesso será monousuário, sem possibilidade de uso simultâneo do livro.

Os fornecedores que atendem as bibliotecas são os editores – responsáveis pelos conteúdos –, agregadores de conteúdo – que representam editores –, e distribuidores – que comercializam o conteúdo de editores e/ou agregadores. A distinção entre agregadores e distribuidores é que o primeiro possui plataforma de leitura, enquanto o segundo entrega o acesso aos livros na plataforma do responsável pelo conteúdo (RONCEVIC, 2013). Os editores podem comercializar seus títulos diretamente com as bibliotecas caso tenham uma plataforma de leitura. Se não realizaram este investimento, uma alternativa é firmar contratos com agregadores, que passam a representar seus catálogos. Os agregadores usualmente possuem plataformas robustas, que conferem segurança e confiabilidade para que editores disponibilizem seus títulos para acesso. Mesmo que um editor tenha uma plataforma, ele também pode licenciar seu catálogo com agregadores, ampliando as possibilidades de uso de seus títulos e, conseqüentemente, obter retornos financeiros.

A leitura sempre ocorrerá com mediação de plataforma e, como cada fornecedor possui a sua, os títulos digitais contratados pela biblioteca podem ser de complexa localização, afinal o usuário deve primeiramente saber de qual fornecedor o título foi licenciado para, a partir desta informação, acessar a plataforma correspondente, realizar a pesquisa e acessar o conteúdo. Dependendo do dispositivo de leitura utilizado, pode ser necessário realizar o *download* de uma aplicação (APP), que será acionada sempre que for desejado o acesso. Cada plataforma possui características próprias, com funcionalidades e recursos distintos, o que pode proporcionar confusão aos usuários.

Os livros digitais licenciados podem ser disponibilizados nas plataformas dos fornecedores, no catálogo *online*, ou ainda, por serviços de descoberta, que indexam o conteúdo, facilitando sua localização. Recomenda-se que a biblioteca inclua os livros licenciados no catálogo mesmo que sua instituição tenha condições de contratar um serviço de descoberta, afinal os títulos fazem parte do acervo, nem que seja somente por um período pré-determinado, e é interessante a bibliotecários e usuários que o conteúdo fique centralizado em um ponto. Ao realizar um licenciamento, via de regra o fornecedor encaminha arquivo com

metadados dos títulos que foram contratados para que sejam importados ao catálogo. Infelizmente nem sempre pode-se contar com a qualidade destes metadados. Entretanto, é preferível importar estes registros a não inclui-los no acervo, afinal, um recurso que não é de fácil localização, dificilmente será utilizado, não justificando o investimento que foi realizado. É interessante às bibliotecas proporcionar várias possibilidades de localização dos livros digitais. Ressalta-se, porém, que esta dispersão pode resultar em dificuldades para aferir a quantidade de acessos realizados, afinal duas ou mais fontes devem ser confrontadas, correndo-se o risco de ter informações redundantes.

Normalmente os livros digitais são licenciados em pacotes (RONCEVIC, 2013; LALLA, 2012; GRIGSON, 2011; MORRIS; SIBERT, 2011). Evidentemente existe a opção de seleção individual de títulos, porém esta prática não é interessante aos fornecedores, que preferem a oferta de volumosos conjuntos. A quantidade de recursos não representa qualidade, porém, em termos financeiros, a contratação de diversos títulos mostra-se vantajosa, além de ampliar significativamente a oferta de conteúdo. Um aspecto que preocupa é que os títulos nos pacotes não são fixos, podendo ocorrer alterações frequentes, mesmo durante a vigência do licenciamento. Esta situação é decorrente dos contratos firmados entre autores e editores, e destes com demais fornecedores. Se um autor ou editor optar por romper ou não renovar um contrato com um agregador, por exemplo, este deverá remover o conteúdo deste autor ou editor de sua plataforma, visto que não possui mais autorização para representa-lo (SERRA; SILVA, 2016). Esta situação é observada em qualquer modelo de negócio, inclusive na Aquisição Perpétua. O título que foi licenciado deve ser retirado da plataforma, visto que o fornecedor não possui mais direitos de representação do mesmo. Algumas situações desta natureza já foram observadas no Brasil, porém relatos de casos ainda não foram identificados na literatura.

Além de rompimentos ou não renovações de contratos, os livros digitais também podem ser removidos dos catálogos caso não ocorra a renovação do licenciamento, cessando o acesso que existia aos títulos. Ao possuir títulos que podem entrar ou sair das plataformas, a biblioteca observa concretos casos de descontrole da coleção, uma vez que não possui autonomia para definir quais títulos farão parte do acervo, ou por quanto tempo estarão disponíveis para consulta.

4 MODELOS DE NEGÓCIOS PARA BIBLIOTECAS

Os modelos de negócios para bibliotecas estão sendo testados e aprimorados. Frequentemente são apresentados novos modelos, com nomenclaturas diferentes e variações

de possibilidades. Usualmente estes modelos são propostos pelos fornecedores, que estão em busca de formas de licenciamento que proporcionem segurança e remuneração compatíveis. Embora existam críticas em relação à postura de fornecedores que objetivam aferir lucros, deve ser lembrado que editores são empresas que necessitam ser remuneradas pelas atividades prestadas e que, observando as transformações das formas de contratação de conteúdo, e, tendo assistido às mudanças ocorridas no mercado audiovisual, é até esperado que tenham postura conservadora e protecionista, visando resguardar e perpetuar seus negócios.

Os modelos de negócios possuem atributos. O modelo é a forma de contratação, enquanto as opções de acesso são seus atributos. A literatura não é clara ao distinguir modelo de negócio de modelo de acesso, porém são questões distintas. Os modelos de negócios podem ser perenes ou transitórios (SERRA; SILVA, 2016). Os modelos de acesso norteiam sobre o uso simultâneo ou não do conteúdo. A seguir serão relacionados os principais modelos de negócios e de acessos para contratação de livros digitais por bibliotecas.

4.1 AQUISIÇÃO PERPÉTUA

O modelo de aquisição perpétua é o que proporciona maior familiaridade aos bibliotecários, uma vez que emula um livro impresso. Nesta modalidade a seleção é realizada título a título, transmitindo a sensação que o livro foi comprado e que fará parte da coleção por tempo indefinido. Este licenciamento é perene, ou seja, não possui data de validade definida. Entretanto, caso ocorram rompimentos com autores, editores e agregadores, pode ocorrer a remoção do título da plataforma.

Embora seja realizado o pagamento uma única vez, em alguns casos pode ocorrer a cobrança pelo uso da plataforma, afinal é custoso ao fornecedor manter e atualizar uma ferramenta para mediação da leitura. Segundo Grigson (2011), este modelo apresenta valores elevados em relação aos demais, com o livro podendo, inclusive, custar mais que a sua versão impressa. Doucette e Lewontin (2012) ponderam que este modelo de negócios pode ser interessante de ser aplicado para licenciar títulos que a biblioteca deseja manter por longos períodos. Descarta-se deste conjunto títulos sobre áreas que possuem rápida atualização, como obras jurídicas, da área da saúde ou tecnologia, visto que em pouco tempo o conteúdo pode ficar desatualizado. Para este conjunto o modelo indicado pode ser a assinatura (GRIGSON, 2011), contando com a agilidade de atualização dos pacotes.

Na aquisição perpétua usualmente é oferecido o modelo de acesso PIP (*Pretend It's Print*, Faz de conta que é Impresso, tradução nossa), que foi denominado por Doucette e Lewontin (2012) como SUPO (*Single-User Purchase Option*, Opção de Compra

Monousuário, tradução nossa), mas também é conhecido como *One Copy, One User* (Uma Cópia, Um Usuário, tradução nossa).

Este modelo de negócios é adotado com maior frequência por editores, porém também podem ocorrer licenciamentos por aquisição perpétua oferecidos por agregadores e distribuidores. Ele está disponível para bibliotecas brasileiras, embora a tendência, de acordo com os encaminhamentos observados no mercado norte-americano, é que esta modalidade não seja a principal opção de licenciamento oferecida pelos fornecedores.

4.2 ASSINATURA

O modelo de assinatura utilizado para livros digitais é semelhante ao empregado para periódicos. A diferença consiste que para periódicos são assinados títulos específicos, enquanto para os livros digitais são oferecidos pacotes de publicações, sem opção de seleção das obras que compõem este conjunto. Alguns fornecedores, entretanto, permitem que a biblioteca escolha os pacotes por áreas do conhecimento, evitando o investimento em temas que não são de interesse da instituição.

Esta forma de licenciamento proporciona familiaridade aos bibliotecários, porém representa custos altos. Normalmente quando a biblioteca realiza uma assinatura de periódico, caso não renove a assinatura, os exemplares recebidos são seus e podem ser mantidos no acervo. Esta situação não ocorre com os livros digitais. Caso a assinatura não seja renovada, os títulos do pacote ficarão inacessíveis.

As assinaturas podem oferecer algumas vantagens, afinal novos títulos podem ser incluídos no pacote, ocorrendo assim um aumento da oferta de conteúdo sem a exigência de ajustes financeiros (LALLA, 2012). Caso sejam lançadas novas edições de um título presente no pacote, a mesma poderá ser agregada, proporcionando rápida atualização do acervo. Se for analisada a quantidade de títulos e o custo da contratação, é um modelo interessante, afinal a biblioteca pode propiciar um vasto conjunto com preços menores caso ocorra o licenciamento de títulos individuais. Segundo Lalla (2012), o fato do pacote conter muitos títulos não assegura qualidade, afinal podem estar presentes obras de editores ou autores desconhecidos, ou ainda que não sejam relevantes à instituição que fez o licenciamento.

Como os títulos podem entrar e sair dos pacotes, a contratação por assinaturas não proporciona estabilidade, com a possibilidade de remoção de obras mesmo durante a vigência do contrato. Por ser um modelo transitório, as renovações devem ser realizadas com regularidade, a fim de não interromper o acesso aos títulos.

Os fornecedores que atuam no Brasil oferecem o modelo de negócios de assinatura. Os modelos de acesso da assinatura podem ser o PIP, o MUPO (DOUCETTE; LEWONTIN, 2012, *Multile-User Purchase Option*, Opção de Compra Multiusuário, tradução nossa), ou ainda o acesso ilimitado. Normalmente este modelo é oferecido por agregadores de conteúdo e distribuidores, porém também pode ser uma opção para editores.

4.3 DDA

O DDA (*Demand Driven Acquisition*, Aquisição Orientada ao Usuário, tradução nossa) é um modelo transitório que delega ao usuário a seleção dos livros digitais que serão incluídos na coleção. Apesar de ser empregado para livros digitais desde 1999 (POLANKA; DELQUIÉ, 2011), ganhou força em 2014 com a publicação de recomendação pela NISO (*National Information Standards Organization*). Nesta modalidade a biblioteca seleciona conjuntos de títulos que ficarão disponibilizados aos usuários, tanto no catálogo quanto na plataforma do fornecedor. Os usuários podem consulta-los livremente e a biblioteca somente remunera o fornecedor, de forma parcial, sobre os títulos que foram acessados. Este pagamento, que é semelhante a um aluguel, e pode variar entre 5 a 15% para Swords (2011) ou, de acordo com Albitz e Brennan, (2012), de 10 a 15% do valor da obra. Caso ocorram mais alugueis do que o limite que foi acordado entre biblioteca e fornecedor, será realizado um licenciamento no valor total da obra, usualmente por aquisição perpétua, de forma automática, com a obra passando a fazer parte do acervo. Assim, se a biblioteca estipulou que poderiam ser feitos 10 alugueis de um título digital, no 11º acesso a obra será licenciada por outro modelo de negócios de forma automática.

Esta modalidade é interessante por proporcionar farta oferta de títulos aos usuários, sem necessidade de realização de acertos financeiros na implantação. Pagamentos ocorrerão somente se as obras forem acessadas. Por outro lado, exige forte acompanhamento de métricas de utilização e orientações aos usuários, evitando que diversos títulos sejam licenciados por outros modelos que possuem valores mais altos. Se bem utilizado, este modelo amplia o atendimento aos usuários sem investir em obras que possuem interesse sazonal dos usuários, situação recorrente em bibliotecas universitárias.

Este modelo transitório não possui relatos de aplicação no Brasil. Neste caso é de interesse de fornecedores que o modelo de acesso seja ilimitado, afinal a cada acesso realizado é computada remuneração correspondente, não existindo justificativas para aplicação do acesso por PIP. Esta modalidade é, usualmente, oferecida por agregadores de conteúdo, exatamente por contarem com diversidade de títulos em suas coleções.

4.4 STL

O STL (*Short Term Loan*, Empréstimo de Curto Prazo, tradução nossa) é um modelo transitório que é uma variação do DDA (POLANKA; DELQUIÉ, 2011). Nesta forma de licenciamento não existe um limite de alugueis que podem ser realizados. Assim, ilimitados alugueis podem ser feitos sem que dispare um licenciamento de forma automática por outro modelo, como ocorre no DDA. Assim como no modelo que o originou, no STL os valores parciais pagos por acessos são variados, de acordo com a política adotada pelo fornecedor. Segundo Grigson (2011), os valores dos alugueis são mais altos que os praticados no DDA, na ordem de 10 a 20%, enquanto para Morris e Sibert (2011) variam de 10 a 15%, e para Porter, Weaver e Newman (2012) os custos estão na faixa de 10 a 30% do valor do título.

Não é interessante à biblioteca permitir que um livro seja acessado de forma recorrente na modalidade STL, afinal seu uso transitório pode ficar mais elevado que sua inclusão em pacote de assinatura ou, até mesmo, numa aquisição perpétua. Este modelo é interessante quando alguns poucos títulos apresentam baixa demanda sazonal, muitas vezes para atendimento de projetos de pesquisas, não justificando o investimento de um licenciamento por prazo maior que os poucos alugueis que serão solicitados. Assim como no DDA, é importante acompanhamento dos licenciamentos ocorridos por meio deste modelo, evitando gastos desnecessários. Novamente é fundamental capacitação dos usuários para que realizem acessos somente de títulos que efetivamente possuem interesse, evitando que a biblioteca realize pagamentos de títulos não pertinentes ou que pague por consultas exploratórias de seus usuários, a fim de identificar se o título disponível é ou não de seu interesse.

Da mesma forma que com o DDA, não foram identificados relatos de fornecedores que ofereçam o STL no Brasil. O modelo de acesso é ilimitado, com o fornecedor – normalmente os agregadores de conteúdo - proporcionando farta oferta e divulgação de conteúdo, com o intuito de instigar a utilização dos recursos.

4.5 ATO

O modelo ATO (*Access To Own*, Acesso para Aquisição, tradução nossa) é oferecido pelo fornecedor ProQuest desde agosto de 2016. “Acesso para Aquisição empodera bibliotecas para construir coleções de livros digitais de qualidade, com base na real necessidade de seus usuários” (PROQUEST, 2016, tradução nossa).

O objetivo deste modelo transitório é auxiliar as bibliotecas na realização de licenciamentos sem sobressaltos oriundos de usos excessivos ou indiscriminados de usuários realizados por outros modelos como o DDA ou o STL. Ele é uma extensão do DDA.

A proposta é oferecer preços mais atrativos para bibliotecas em relação ao STL e, na medida em que os acessos (alugueis) vão ocorrendo, o valor é abatido do custo total do título. Depois de uma quantidade de alugueis realizados, o livro passa a fazer parte da coleção, ao ser incluído em um pacote de assinatura ou por meio de aquisição perpétua. É como se os alugueis fossem prestações para licenciar o livro. Se não forem feitos alugueis que totalizem o valor do livro, a cobrança não sofre alterações. Por outro lado, se forem feitas as quantidades de acessos máximos definidos, não é necessário novo aporte financeiro, porque o valor do licenciamento completo já foi realizado.

A biblioteca pode definir quais títulos que serão acessados por ATO, tendo em vista que, caso ocorram recorrentes acessos, a obra fará parte da coleção por outra forma de licenciamento, porém já prevista e, teoricamente, dentro do orçamento da instituição, não causando surpresas. Caso não seja alcançada a quantidade de acessos necessários para licenciar a obra, o valor investido foi empregado para atender demandas de usuários que efetivamente utilizaram o recurso.

A modalidade foi oferecida com ênfase em bibliotecas universitárias e pode funcionar em conjunto com os demais modelos transitórios ou perene. Uma das motivações para o lançamento deste modelo foi o preço praticado no STL, que não é interessante nem para as bibliotecas, nem para os editores (PROQUEST, 2015).

Assim como o DDA e o STL, não foram localizados relatos de aplicação do ATO em bibliotecas brasileiras, apesar da ProQuest atuar no país. O modelo de acesso do ATO é o ilimitado, permitindo a simultaneidade de uso.

4.6 EBS

O EBS (*Evidence Based Selection*, Seleção Baseada em Evidencia, tradução nossa) é um modelo transitório que define os títulos que serão licenciados de acordo com a quantidade de acessos ocorridos. Diferentemente do DDA e do STL, um conjunto de títulos e um montante financeiro são acordados com a biblioteca, com base em estimativa de acessos que serão realizados, na quantidade de títulos oferecidos e na comunidade atendida. Após um período, normalmente de um ano, são analisadas as estatísticas de acesso do conjunto e somente as obras que foram acessadas de forma recorrente serão licenciadas no modelo de aquisição perpétua. Assim, neste modelo não existe o pagamento de um aluguel a cada acesso realizado, mas um ajuste de quais títulos efetivamente são de interesse dos usuários e que justificam uma contratação por outro modelo de negócio.

A biblioteca e o fornecedor definem qual o valor limite que será contratado a cada encerramento de ciclo, onde as obras que foram mais acessadas serão identificadas. Títulos que não foram muito acessados também podem entrar neste conjunto, afinal um montante foi estabelecido entre as partes, dando autonomia à biblioteca para que inclua títulos individuais de seu interesse na seleção, suprimindo, assim, lacunas do acervo. Caso não ocorram muitos acessos no período de utilização, a biblioteca continua com o compromisso de selecionar obras até atingir o valor que foi estabelecido, portanto é interessante que os usuários sejam orientados para utilizar os recursos que estão disponibilizados por este modelo, afinal a biblioteca já tem ciência do valor que será investido ao término da contratação e, caso ultrapasse o que foi estabelecido, não ocorrerão cobranças adicionais (LEVINE-CLARK, 2015). É interessante buscar um equilíbrio entre a expectativa de acessos que serão realizados e os efetivamente confirmados, resultando em bom aproveitamento do investimento feito.

Existem relatos orais de aplicação deste modelo de negócios no Brasil, porém não foram identificados trabalhos sobre o tema. Esta modalidade é oferecida por agregadores de conteúdo e a forma de acesso esperada é ilimitada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas encaram um cenário nebuloso onde as formas de atuação e possibilidades de licenciamento não são claras, gerando incertezas e inseguranças. Se por um lado isto transmite a impressão que os fornecedores estão sob o controle da situação e que podem oferecer modelos e valores de acordo com seu interesse, bibliotecas precisam se conscientizar que, caso não ocorram contratações, estes fornecedores não terão espaço para atuação e, conseqüentemente, irão perecer. Deve-se buscar, assim, um equilíbrio nas negociações, com as duas partes analisando prós e contras da adoção de modelos e realizar ajustes a cada renovação contratual.

Da mesma forma que a biblioteca não consegue ser abastecida por um único fornecedor, não é interessante a aplicação de um único modelo de negócio. As possibilidades de uso de outros modelos podem ser interessantes e parte do orçamento para ser destinado para contratações por DDA, STL ou ATO, por exemplo. Ao agir desta forma, a biblioteca pode se familiarizar com modelos desconhecidos e avaliar suas características para constatar se valem ou não o investimento realizado.

Nem todos os títulos precisam ser licenciados com modelo de acesso ilimitado, afinal algumas obras não apresentam esta demanda. A biblioteca deve ter subsídios para decidir quais títulos precisam ser acessados de forma simultânea, assim como estabelecer um valor

médio de acessos necessários, dispensando o uso ilimitado para todo o pacote disponível, uma vez que isto contribui para a formação do valor do licenciamento.

Deve ficar claro aos bibliotecários que modelos de negócios e modelos de acesso são questões distintas, mas que a segunda interfere no valor do primeiro e que devem ser analisadas e discutidas as opções com os fornecedores.

É interessante que a biblioteca se resguarde em alguns aspectos, como ser notificada com antecedência de alterações nos pacotes contratados, com informações claras dos títulos que serão agregados e removidos da contratação. Um ponto de destaque é que, sempre que ocorram alterações nos títulos disponibilizados, os bibliotecários devem realizar os ajustes nos catálogos, incluindo ou inibindo as obras, para que sejam descobertas pelos usuários.

Caso uma nova edição seja lançada, é interessante que a anterior seja mantida para acesso, aumentando a oferta aos usuários. Por outro lado, caso um título seja retirado, dependendo de sua pertinência no acervo – presente em planos de ensino, por exemplo -, compensações devem ser negociadas, evitando comprometer a formação da coleção.

Ao decidir pela inclusão de livros digitais no acervo, a biblioteca deve ter bem claro que tipo de modelo de negócio é adequado em relação à área e o uso que será feito do mesmo. Recomenda-se que obras que possuem rápida atualização sejam licenciadas por assinaturas, enquanto títulos que possuem uso recorrente sejam contratadas por aquisição perpétua.

Por fim, seria interessante aos bibliotecários brasileiros ter a opção de usar modelos transitórios orientados aos usuários, como o DDA, STL, ATO e EBS, uma vez que, de acordo com a literatura consultada, eles proporcionam economia de recursos ao investir em obras que são de efetivo interesse dos usuários. O fato de uma obra acessada por diversas vezes por DDA é uma sinalização que a mesma é demandada pela comunidade e, a partir deste dado, o bibliotecário tem condições de avaliar se não é vantajoso o licenciamento por outro modelo. Entretanto, cabe cobrar os fornecedores sobre outros modelos de negócios, para que as bibliotecas universitárias brasileiras não fiquem restritas somente a aquisição perpétua e a assinatura e que possam se familiarizar com as demais opções disponíveis para bibliotecas.

REFERÊNCIAS

ALBITZ, B.; BRENNAN, D. Budgeting for e-books. In: KAPLAN, R. (ed). **Building and managing e-book collection**. Chicago, IL: Neal-Schuman, 2012. p. 85-94.

DOUCETTE, J.; LEWONTIN, A. Selecting e-books. In: KAPLAN, R. (ed). **Building and managing e-book collection**. Chicago, IL: Neal-Schuman, 2012. p. 51-74.

FARACE, D. J.; SCHÖPFEL, J. (Ed.). **Grey literature in library and information studies**. Berlin: de Gruyter Saur, 2010. 289 p. Disponível em: <<http://www.oapen.org/download?type=document&docid=626361>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

GRIGSON, A. An introduction to e-book business models and suppliers. In: PRICE, K.; HAVERGAL, V. (Eds.). **E-books in libraries: a practical guide**. London: Facet, 2011. p. 19-36.

JANSEN, W.; STEENBARKKERS, W.; JÄGERS, H. **New business models for the knowledge economy**. London: Routledge, 2017. 190 p.

KEMPERMAN, S. **Report of the ALCTS Publisher/Vendor/Library Relations Interest Group Meeting**: American Library Association midwinter meeting, Atlanta, January 2017. 2017. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/07317131.2017.1358424>>. Acesso em: 14 dez. 2017.

LALLA, N. J. E-book publishing the view from the library. In: KAPLAN, R. (ed). **Building and managing e-book collection**. Chicago: Neal-Schuman, 2012. p. 23-34.

LEVINE-CLARK, M. Evidence-based selection at the University of Denver. **Against the grain**, v. 27, n. 5, p. 18-20, 2015. Disponível em: http://www.against-the-grain.com/wp-content/uploads/2015/12/fea_levine-clark_v27-5.pdf. Acesso em: 20 jun. 2017.

MORRIS, C.; SIBERT, L. Acquiring e-books. In: POLANKA, S. (ed.). **No shelf required** [recurso eletrônico]: e-books in libraries. Chicago: American Library Association, 2011. Cap. 6

POLANKA, S.; DELQUIÉ, E. Patron-driven business models: history, today's landscape, and opportunities. In: SWORDS, D. A. (ed.), **Patron-driven acquisitions: history and best practices**. Berlin, DE: De Gruyter, 2011. p. 119-135.

PORTER, M.; WEAVER, M.; NEWMAN, B. E-book sea change in public libraries. In: POLANKA, S. (Ed.). **No shelf required 2** [recurso eletrônico]: use and management of electronic books. Chicago: American Library Association, 2012. Cap.9.

PROQUEST. **Access-to-Own now available on ProQuest® ebook central™ platform**. 2016. Disponível em: <<http://www.proquest.com/about/news/2016/Access-to-Own-Now-Available-on-ProQuest-Ebook-Central-Platform.html>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

----- **ProQuest introduces “Access-to-Own” demand-driven ebook acquisition model**. 2015. Disponível em: <<http://www.proquest.com/about/news/2015/ProQuest-Access-to-Own-Demand-Driven-Ebook-Acquisition-Model.html>>. Acesso em: 21 dez. 2017.

RONCEVIC, M. E-book platforms for libraries. **Library Technology Reports**, Chicago, v. 49, n. 3, p.5-42, abr. 2013.

SERRA, L. G.; SILVA, J. F. M. da. Empréstimo de dispositivos de leitura em bibliotecas: análise de experiências. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, UFMG, v. 22, n. 2, 2017. Disponível em: <http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2701>. Acesso em: 18 dez. 2017.

----- . Licensed digital books and the transitory business models. In: **13th CONTECSI International Conference on Information Systems and Technology Management**, 2016. Disponível em: http://org.crossref.xschema._1.Title@bd301c6. p. 878-893. Acesso em: 18 dez. 2017.

SWORDS, D. A. (ed.). **Patron-driven acquisitions: history and best practices**. Berlin: de Gruyter, 2011.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

MODELAGEM DE DADOS DE CURADORIA DIGITAL: ALGUMAS APLICAÇÕES NO BRASIL

MODELLING OF DATA OF DIGITAL CURATION: SOME APPLICATIONS IN BRAZIL

RENATO ALVES

FERNANDA MARIA MELO ALVES

Resumo: A presente investigação foca um mapeamento de casos práticos registrados na literatura sobre curadoria digital, visando mostrar sua situação e perspectivas no cenário brasileiro. Com base nos modelos de ciclo de vida dos dados, foi possível responder à primeira questão de pesquisa, sobre os locais onde são aplicadas as ações curatoriais. A pesquisa identificou vários ambientes e projetos, que realizam prática de curadoria digital, representados em um quadro. Também foi possível sumarizar as categorias temáticas que descrevem as atividades curatoriais de cada modelo. O aspecto inovador desta pesquisa é a apresentação de vários modelos de ciclo de vida testados em diferentes ambientes reais. Com este mapeamento, os profissionais inexperientes em curadoria de dados podem localizar e selecionar determinados modelos e adaptá-los às suas necessidades. Para trabalhos futuros, pretendem-se estudar as teorias sobre cultura digital e ferramentas computacionais em ambientes que empregam curadores algorítmicos para seleção, organização e distribuição de conteúdo informativo, assim como buscar informações sobre os profissionais que estão envolvidos em atividades curatoriais, suas qualificações técnicas, tempo de experiência, competências e habilidades requeridas.

Palavras-chave: Modelagem de dados. Ciclo de vida. Curadoria digital. Gerenciamento de dados.

Abstract: The present study focuses a map of the practical, cases registered in the literature, about digital curation, seeking to show the situation and perspectives of the digital curation in Brazilian context. Based on the models of life cycle of the data, it was possible to answer to the first research subject, on the spaces where curational activities are applied. The research identified several places and projects, which accomplish practice of digital curation, represented in a picture. It was also possible summarize the thematic categories that describe the curational activities of each model. The innovative aspect of this research is the presentation of several models of life cycle tested in different real spaces. With this map, the inexperienced professionals in data curation can locate and select certain models and adapt them to their needs. For future works, we intend to study the theories on digital culture and computational tools in spaces that use algorithmic curators for selection, organization and distribution of informative content, as well as to find information on the professionals that are

involved in curatorial activities, their technical qualifications, time of experience and requested competences and abilities.

Keywords: Modelling of data. Life cycle. Digital curation. Data management.

1. Introdução

A coleta de grandes quantidades de dados registrada no século XV, período das grandes navegações europeias permitiu conhecer a cultura dos povos conquistados, mas também o clima, a fauna e a flora local. O conhecimento desses dados facilitaram a dominação e exploração dos novos territórios e, por extensão, a criação dos primeiros mapas-mundi para a orientação dos navegadores e a construção de teorias que foram transformadas em disciplinas científicas como a geografia, a biologia, a antropologia e outras (HARARI, 2015). Esta referência histórica demonstra que o uso inteligente dos dados foi imprescindível para a concentração do conhecimento e do poder por parte das potências mundiais da época.

Atualmente os dados gerados ou coletados nas atividades de pesquisa servem, entre outras aplicações, como insumos para a criação regular de fármacos, para a prevenção de doenças, humana e animal, o melhoramento da produção industrial, do agronegócio e do gerenciamento de novos dispositivos tecnológicos, porque a ciência e a tecnologia estão imbricadas uma na outra.

Vale destacar que, dos laboratórios de pesquisas surgem novas ferramentas computacionais que impactam profundamente as formas de produção, comunicação e distribuição da informação. Consequentemente, numerosos dados e informações estão disponíveis através da internet, trazendo inúmeros desafios para o gerenciamento da informação no meio digital, sobretudo em relação aos aspectos que dizem respeito à modelagem e tradução de dados para torná-los informações úteis e acessíveis, ao longo do tempo, para o público em geral.

Através da internet ampliou-se consideravelmente a possibilidade de consulta, arquivamento, geração e compartilhamento de dados e informações entre indivíduos e empresas em qualquer espaço geográfico. Hoje, os setores públicos e privados coletam volumes enormes de dados, criando novas informações e/ou produtos tecnológicos que são empregados em diversos sistemas produtivos para solucionar problemas na área militar, saúde, social, ambiental e político, entre outras.

Quanto às soluções tecnológicas disponíveis para o tratamento e recuperação de dados, observa-se que elas já não constituem uma barreira significativa para o gerenciamento de

dados, uma vez que, conforme afirmam Sayão e Sales (2012), se observa, no âmbito de várias disciplinas, o desenvolvimento de repositórios digitais, orientados, especialmente, para uma gestão ativa de dados de pesquisa. No mesmo sentido, Brayner (2016) adotou as ferramentas *wiki, feed* para a análise em massa de dados. Portanto, é nesse contexto que surgiram os termos “curador” e “curadoria digital” (COSTA; CUNHA, 2014). Contudo, estes temas ainda são pouco divulgados e conhecidos, como por exemplo, quem são os profissionais responsáveis pelas atividades de curadoria no gerenciamento da informação digital. Por ora, buscaremos responder aos seguintes questionamentos:

1) Em que locais a curadoria de dados/informação digital vêm sendo aplicada na prática?

2) Como são estruturados os modelos de ciclo de vida dos dados nos programas de curadoria digital?

A nossa investigação foca no mapeamento da curadoria digital, identificando casos práticos registrados na literatura, visando formar um quadro com as experiências brasileiras para mostrar a situação e perspectivas da curadoria digital no cenário nacional, além de fornecer informações sobre a modelagem de dados em diferentes domínios para incentivar mais experiências similares e auxiliar os novos praticantes de curadoria digital.

Assim o objetivo neste artigo foi fazer uma revisão sistemática da literatura para a coleta e análise dos dados bibliográficos sobre a modelagem de dados para curadoria digital efetuada por investigadores brasileiros.

2 A curadoria digital

Kouper (2016) afirma que o conceito de curadoria digital emergiu, no Reino Unido, a partir de uma série de *workshops* sobre a preservação de recursos digitais, na década de 1990. Naquela época, os investigadores já começavam a discutir estratégias e implementação de políticas de gerenciamento de materiais digitais, que incluíam os dados e resultados de pesquisas, o desenvolvimento de ferramentas, bem como a criação uma rede colaborativa para dar suporte às organizações, que estavam enfrentando essa problemática. Entretanto, o foco na preservação digital tem-se aplicado, ao longo dos anos, e incorporado na terminologia relativa ao gerenciamento de recursos contínuos e à curadoria.

A maioria dos autores consultados coincide em considerar que o registro do termo curadoria digital apareceu pela primeira vez em 2001, no seminário ‘Digital Curation: Digital Archives, Libraries and e-Science’. Conforme afirmam Sayão e Sales (2012, p.184) “os

conhecimentos e as práticas acumulados na última década em preservação e acesso a recursos digitais resultaram num conjunto de estratégias, abordagens tecnológicas e atividades que agora são coletivamente conhecidas como curadoria digital”. A curadoria digital é uma prática de gerenciamento, que envolve a criação, seleção, manutenção, arquivamento, preservação, avaliação, acesso e reuso de recursos digitais (Kouper, 2016).

Um elemento intrínseco no conceito de curadoria digital é a preservação de dados para o reuso no futuro. Para atingir tal objetivo, deve ser traçado um plano de ações no decorrer do processo de curadoria. Para Sayão e Sales (2012), os modelos de curadoria são ações que compreendem atividades que permeiam todo o ciclo de vida da curadoria digital.

Como o patrimônio cultural e científico está a desenvolver-se cada vez mais em formato digital, traz muitas vantagens, mas também enormes desafios, uma vez que os meios e as técnicas para codificá-lo e armazená-lo são instáveis e tornam-se rapidamente obsoleto e sua preservação é difícil, pela sua extensão e efemeridade (UNESCO PERSIST, 2016).

Ball (2012) elaborou uma revisão sobre os modelos de ciclo de vida para o gerenciamento dos dados, com o objetivo de especificar os requisitos para o planejamento das ações curatoriais, antes da implantação de repositórios, para evitar falhas no momento de registro e criação dos dados.

O Centro de Curadoria Digital em Londres desenvolveu uma ferramenta, denominada o *DCC Curation Lifecycle Model*, que contempla as ações do ciclo de vida, modelo utilizado como roteiro para obtenção de informações junto de pesquisadores na fase inicial da modelagem de sistemas para o gerenciamento da informação (ALVES, 2015), porque os modelos de ciclo de vida de dados, nas palavras de Ball (2012), fornecem uma estrutura ao considerar as várias operações necessárias para efetuar o registro dos dados ao longo de sua vida²⁵.

Alves e Alves (2017) reconhecem que o paradigma de *e-science*, no qual a curadoria digital ocupa um espaço, relativamente novo, de prática profissional e pesquisa, focado em solucionar problemas decorrentes do crescimento exponencial do volume de dados científicos, conhecidos como os *big data*.

Nesse sentido, Costa e Cunha (2014) consideram o papel emergente de um novo profissional de informação no tratamento de dados e na gestão eficiente da informação digital, o curador digital, fato que pressupõe a qualificação de recursos humanos com conhecimentos

²⁵ Ball (2012, p. 3) “The importance of lifecycle models is that they provide a structure for considering the many operations that will need to be performed on a data record throughout its life”.

específicos de gestão de sistema de informação, de requisitos e tecnologias de metadados, para exercer de forma eficiente suas atividades profissionais.

Considerando o contexto desta pesquisa, realizou-se um levantamento de alguns modelos de ciclo de vida dos dados, aplicados por pesquisadores brasileiros para as ações de curadoria digital, não com o objetivo compará-los, mas a com pretensão de fazer um mapeamento que possa contribuir para ajudar os profissionais a conhecer os modelos de ciclo de vida de dados que estão sendo aplicado na prática no contexto nacional.

3 Metodologia

A abordagem metodológica dessa pesquisa é de caráter exploratório, documental e descritivo (GIL, 2008). Quanto ao delineamento, recorre-se à pesquisa bibliográfica e ao levantamento de informação, utilizando recursos tecnológicos de busca, neste caso, o Google acadêmico. Por ser uma base de dados multidisciplinar, de texto completo e de livre acesso na web, que dispõe de recursos de busca avançado, possibilitou o cruzamento de termos para o refinamento nas buscas. Além disso, esta base de dados integra as principais fontes de informação digitais da web. Os descritores empregados nas buscas foram: plano OR modelo combinado com o termo “ciclo de vida dos dados”.

No que tange ao critério de inclusão para aceitação dos estudos sobre a modelagem para o ciclo de vida dos dados, as estratégias adotadas para o aceite foram:

- a) Apresentar uma estrutura de informação que compreendesse diversas operações para o registro dos dados ao longo da vida (BALL, 2012);
- b) Estudos sobre caso prático de gerenciamento de dados e informação, independente do domínio.

Os documentos que não estavam incluídos nos escopos referidos foram eliminados. Por outro lado, os modelos replicados em mais de um estudo foram citados apenas uma vez, alcançando-se um *corpus* documental final foi de 157 documentos no período compreendido entre 14 de maio a 6 de junho de 2017.

Tabela 1 – Documentos recuperados no Google Acadêmico

Trabalhos Aceitos	26
Trabalhos rejeitados	131
Total	157

Fonte: Dados da pesquisa

4. Resultados e discussão

Os resultados obtidos foram sistematizados em cinco grupos, a autoria, o título do estudo e o modelo proposto, organizados por ordem cronológica decrescente, de 2016 a 2006, as categorias temáticas correspondentes, que descrevem no nível abstrato os procedimentos para operação, a data da publicação e a aplicação do respectivo modelo, como se pode observar no quadro 1.

Quadro 1- Modelos para o Ciclo de Vida dos Dados

Autoria	Título do estudo/modelo proposto	Categorias temáticas	Data	Aplicação (Validação)
Dutra, M. L.; Macedo, D. D. J.de	Curadoria digital: proposta de um modelo para curadoria digital em ambientes big data baseado numa abordagem semiautomática para a seleção de objetos digitais.	a) Algoritmo Coletor é responsável pelo processo de busca, tratamento e seleção dos dados brutos; b) Algoritmo Curador, que tem a função de estabelecer a relevância do recurso para as curadorias que estão interconectadas; c) Algoritmo Seletor, como um possível objeto a ser preservado pelas CD (Curadorias digitais).	2016	Repositórios digitais, sem aplicação em um caso real.
Sayão, L. F; Sales, L. F.	Algumas considerações sobre os repositórios digitais de dados de pesquisa.	a) Captura de dados; b) Catalogação das coleções de dados; c) Arquivamento e preservação; d) Interoperabilidade; e) Recuperação, acesso e reuso.	2016	Repositório de dados, sem aplicação em um caso real.
Rossi, T. et al.	Suporte à pesquisa e gerenciamento de dados: proposta de concepção de serviço para Biblioteca Universitária da UFSC.	a) Estágio 1: identificação dos tópicos da pesquisa e revisão do status quo; b) Estágio 2: preparação de um cronograma e aquisição de recursos; c) Estágio 3: coleta de dados e análise; d) Estágio 4: publicação dos resultados e dos dados, transferência de conhecimento.	2016	Universidade Federal de Santa Catarina.
Santos, N. M. S. dos	O processo decisório de governança de dados.	a) Princípios de Dados; b) Qualidade de Dados; c) Arquitetura e Segurança de Dados; d) Ciclo de Vida dos Dados.	2016	Indústria e empresa de serviços.
Vieira, B. F. M.	Uma abordagem baseada em jogos sérios para o ensino de qualidade de dados.	a) Preparação; b) Definição; c) Avaliação; d) Análise; e) Ação.	2016	Jogo eletrônico para avaliação da qualidade dos dados.
Kon, F.; Santana, E. F. Z.	Cidades Inteligentes: conceitos, plataformas e	a) Coletar os dados com a rede de sensores e atuadores, b) Gerenciar os dados na plataforma,	2016	Cidades inteligentes.

	desafios.	c) Processar os dados da cidade utilizando seu modelo de dados e d) Compartilhar os dados coletados e processados permitindo acesso externo a esses dados		
Sayão, L. F.; Sales, L. F.	Guia de gestão de dados de pesquisa para bibliotecários e pesquisadores.	a) Descrição dos dados; b) Metadados; c) Política de acesso, compartilhamento e reuso; d) Gestão do arquivamento de longo prazo: preservação digital dos dados de pesquisa; e) Orçamento: custos envolvidos na gestão de dados.	2015	Não especificado, sem aplicação em um caso real.
Machado, D. R.	Dados de pesquisa em repositório institucional: o caso do Edinburgh DataShare.	a) Responsabilidade; b) Conteúdo; c) Aspectos legais; d) Padrões, preservação digital; e) Política de acesso e uso; f) Sustentabilidade e financiamento.	2015	Repositório institucional de dados de pesquisa: Edinburgh DataShare.
Gattelli, R. T.; Ribeiro, M. C. de C. A.	Gestão de dados de investigação no domínio da oceanografia biológica: criação e avaliação de um perfil de aplicação baseado em ontologia.	a) Coleta dos dados brutos (bióticos e abióticos); b) Transposição dos dados para planilhas Excel e armazenamento; c) Análise estatística dos dados (uso de softwares específicos); d) Elaboração de produtos finais (teses, artigos publicados, etc.).	2015	Oceanografia biológica via a plataforma digital Dendro.
Drucker, D. P. et al.	Preservação e organização da geoinformação em instituições: o caso da construção da Infraestrutura de Dados Espaciais da Embrapa.	a) Pessoas envolvidas com o planejamento, aquisição, o tratamento, a catalogação, a gestão, a análise, a oferta e o uso da geoinformação; b) Dados propriamente ditos, ou seja, informação geoespacial obtidas por diversas fontes; c) Tecnologia que viabiliza a infraestrutura computacional que viabilizará a organização, preservação e disseminação da geoinformação; d) Normas e Padrões que permitem a descoberta, intercâmbio, integração e usabilidade da informação geoespacial; e) Arcabouço institucional, ou seja, o contexto de governança e coordenação que garante a implementação e longevidade da infraestrutura, por meio de acordos, articulações e regras.	2015	Embrapa.
Sales, L. F.; Cavalca	Seleção e avaliação de coleções de dados digitais de pesquisa:	a) Dificuldade de reprodução e fragilidade dos dados-dados gerados por experimentos de difícil	2015	Instituto de Energia Nuclear.

nti, M. T.	uma possível abordagem metodológica.	<p>reprodução ou com grande custo para serem reproduzidos.</p> <p>b) Potencialidade dos dados que possuem grande potencial de reuso deve ser prioritária.</p> <p>c) Formatos/Mídia-dados gerados por software que mudam com constância devem ser prioritários e preservados junto com a versão do software.</p> <p>d) Proveniência-dados que possuem proveniência significa que possuem uma história e que mudam com constância e merecem ser preservados</p> <p>e) Embargos-dados que não podem ser disponibilizados devem ser preservados, mas tendo o processo de curadoria encurtado podem ficar para depois.</p> <p>f)Ética-dados que precisam ser anonimizados tem o processo de curadoria mais detalhado e devem ser deixados para depois.</p>		
Souza Júnior, G. M. de.	Framework de apoio à construção de uma arquitetura de dados.	<p>a) A origem dos Dados é responsável por referenciar como os dados são gerados, no ambiente operacional, com seus processos de negócio, cálculo de impacto, usuários afetados e outros processos relacionados, incluindo entidades de dados;</p> <p>b)As referências sobre os dados relacionadas à arquitetura do dado, com os sistemas de informações que geram esses dados, os bancos de dados e seus objetos, o ciclo de vida dos dados utilizados no processo e as regras de negócio.</p>	2015	Empresa Farmacêutica.
Agune, R.; Bolliger ; S. P; Takahashi, S. V. R.	Desafios da abertura de bases e da colaboração cidadã em São Paulo.	<p>a) Abertura de dados;</p> <p>b) Web Semântica;</p> <p>c) Linguagem clara.</p>	2015	iGovSP - Governo Aberto SP.
Brito, E.; Costa, R.; Duarte, A.N.	Sobre o uso do modelo Canvas em Plano de gerenciamento de dados para curadoria digital em projeto de pesquisa.	<p>a) Dados Administrativos, que abordam informações gerais sobre o projeto como o nome, natureza e objetivos da pesquisa;</p> <p>b) Coleta de Dados, que tenta responder quais e como os dados serão coletados ou criados;</p> <p>c) Metadados, com informações necessárias para organização e gerenciamento dos dados;</p>	2014	Em sites de informação em saúde.

		<p>d) Preservação, para endereçar questões de retenção dos dados, custos de curadoria e reuso dos dados;</p> <p>e) Compartilhamento, sobre os mecanismos de compartilhamento aplicáveis, como os dados serão compartilhados e quando estarão disponíveis;</p> <p>f) Responsáveis e Recursos, que trata de informações sobre quem serão os responsáveis pelo gerenciamento dos dados e quais recursos necessários para o ciclo de curadoria previsto;</p> <p>g) Observância legal, que compreendem questões éticas, legais e de direito autoral;</p> <p>h) Armazenamento e Acesso, para aspectos sobre cópia de segurança e controle de acesso.</p>		
Sales, L. F.	Integração semântica de publicações científicas e dados de pesquisa: proposta de modelo de publicação ampliada para a área de ciências nucleares.	<p>a) Política,</p> <p>b) Infraestrutura organizacional,</p> <p>c) Desenvolvimento de coleções de dados,</p> <p>d) Pesquisa,</p> <p>e) Infraestrutura tecnológica e de padronização,</p> <p>f) Formação de recursos humanos,</p> <p>g) Sustentabilidade econômica,</p> <p>h) Implicações sociais, legais e éticas;</p> <p>i) Disponibilização de serviços.</p>	2014	Área de Ciências Nucleares.
Santos, P. L. V. A. da C.; Simionato; A. C.; Arakaki, F.A.	Definição de metadados para recursos informacionais: apresentação da metodologia beam.	<p>a) Planejar;</p> <p>b) Executar;</p> <p>c) Seleção de esquemas para a definição de metadados;</p> <p>d) Criar diretrizes de uso;</p> <p>e) Gerar registros de metadados;</p> <p>f) Avaliar;</p> <p>g) Ação para correções</p>	2014	Catálogo e base de dados.
Brasil. Ministério do Planejamento, Orçamento e Gestão	Manual para elaboração do Plano de Dados Aberto.	<p>a) Dados referentes ao Plano Plurianual (PPA);</p> <p>b) Dados referentes ao Orçamento Fiscal e Orçamento da Seguridade Social;</p> <p>c) Curadoria;</p> <p>d) Monitoramento e Controle;</p> <p>e) Participação Social</p>	2013	Organizações públicas brasileiras.

Alonso, J. et al	Avaliação de dados espaciais e capacitação para o desenvolvimento de WEBGIS.	<p>a) A inventariação, normalização e catalogação dos conjuntos de dados geográficos (CDG) segundo as orientações da diretiva INSPIRE e normas ISO 19115 e 19131;</p> <p>b) A definição de indicadores de avaliação da qualidade interna dos CDG segundo as normas ISO 19113, 19114 e 19138;</p> <p>c) A avaliação da qualidade dos CDG, centrada nas características intrínsecas à base de dados, salvaguardando o respetivo ciclo de vida (histórico), a acessibilidade (política de privacidade e gestão dos dados) e propriedade, com vista à definição de padrões de uso e manuseamento dos dados e identificação das principais lacunas de informação;</p> <p>d) A elaboração de propostas de gestão de qualidade que garantam a integridade e a disponibilidade dos dados no quadro da capacitação institucional para a sustentabilidade do sistema de informação.</p>	2013	Recursos hídricos.
Santana, R. C. G.	Ciclo de vida dos dados e o papel da ciência da informação	<p>a) Coleta;</p> <p>b) Armazenamento;</p> <p>c) Recuperação;</p> <p>d) Descarte.</p> <p>e) Estas fases são permeadas pelos objetivos de: privacidade, qualidade, direitos autorais, integração, disseminação e preservação.</p>	2013	Ciência da Informação.
Medeiros, L. O.	Avaliação da Maturidade em Gestão de Dados das Empresas de Uberlândia e Região	<p>a) Governança de Dados;</p> <p>b) Gestão de arquitetura de dados;</p> <p>c) Desenvolvimento de dados;</p> <p>d) Gestão de operações de dados;</p> <p>e) Gestão da segurança dos dados;</p> <p>f) Gestão de dados mestres e de referências;</p> <p>g) Gestão de DW e BI;</p> <p>h) Gestão de documentos e conteúdo;</p> <p>i) Gestão de meta-dados;</p> <p>j) Gestão da qualidade dos dados</p>	2013	Empresas de TI.
Costa, L. H. M. K. et al.	Grandes Massas de Dados na Nuvem: Desafios e Técnicas para Inovação	<p>a) Geração,</p> <p>b) Agregação;</p> <p>c) Análise;</p> <p>d) apagamento</p>	2012	Migração de massas de dados entre centros de distribuídos.

Farinelli, F.	Gestão da Segurança de Dados: um processo de gestão de dados do framework DAMA-DMBok®	a) Governança de dados; b) Gestão da arquitetura de dados; c) Desenvolvimento de dados; d) Gestão de operações com dados; e) Gestão da segurança de dados; f) Gestão de dados mestre; g) Gestão de data warehousing & business intelligence; h) Gestão de conteúdo e documentação; i) Gestão de meta-dados; e j) Gestão da qualidade de dados	2012	Negócio empresarial, sem aplicação em um caso real.
Ayub, G. G.	Integração de dados para a inteligência empresarial em tempo real.	a) Aquisição dos dados; b) Armazenamento dos dados; c) Entrega ou apresentação dos dados.	2011	Setor Financeiro através do datawarehouse .
Catarino, R. M. G. P.	Concepção de um repositório de Master Data de Entidades numa Seguradora.	a) Identificar e perceber quais as fontes de dados e a qualidade dos mesmos; b) Recolher e analisar os dados mestres e a sua metadata; c) Consolidar os dados no repositório central 1. Implementar a infraestrutura de suporte e escolher as ferramentas adequadas para limpar, transformar, consolidar e enriquecer os dados mestre consoante as regras previamente definidas; 2. Criar o Hub de Dados utilizando as ferramentas desenvolvidas ou adquiridas para integrar e consolidar os dados mestres.	2011	Companhia de seguros.
Severino, E. M. de O. P.	Sistemas de informação geográfica nas Autarquias locais - Modelo de implementação.	a) Formação da equipa do SIG; b) Diagnostico; c) Desenho conceptual do SIG; d) Aquisição do software; e) Construção da base de dados; f) Desenvolvimento de aplicações técnicas e funcionais; g) Desenvolvimento de aplicações dedicada a disponibilização da informação; h) Manutenção do sistema SIG.	2006	Cartografia urbana.

Fonte: Elaboração dos autores

Os resultados assinalam que, no período estudado, vários autores e estudos se dedicam ao tema da curadoria e curador digital, tendo sido selecionadas aplicações de diferentes modelos, adaptados às necessidades do cada contexto. A maioria das pesquisas teóricas e das experiências práticas relatadas concentra-se, principalmente, entre os anos 2011 e 2016 e têm

aumentado gradualmente, pelo que se conclui o interesse dos pesquisadores brasileiros por este tema.

Um aspecto relevante diz respeito às políticas de governança de dados visando à transparência e acesso às informações no contexto da administração pública brasileira, através de várias leis e normativas, e iniciativas, entre as quais, os portais eletrônicos, para o fortalecimento da política pública de dados abertos e como uma das medidas de combate a corrupção efetuada por agentes públicos.

Os modelos do ciclo de vida dos dados assinalam um conjunto de atividades a executar nas 'categorias temáticas' para o gerenciamento dos dados, de acordo com o domínio de aplicação. Embora não seja possível identificar um modelo generalista com todos os requisitos-chave, porque cada domínio tem uma especificidade, que precisa ser levado em consideração, encontram-se nos modelos selecionados, requisitos comuns referentes à captura/aquisição, análise, arquivamento e preservação, qualidade, compartilhamento, política e normas, responsabilidade, aspectos éticos e legais, interoperabilidade, metadados, infraestrutura computacional etc., independentemente do domínio de aplicação.

A informação levantada indica em que contexto se aplica o gerenciamento de dados, pelo que se podem mapear a curadoria para o gerenciamento do ciclo de vida dos dados, as universidades e os centros de pesquisa, a indústria e os serviços, as plataformas digitais, bem como em áreas específicas como a Oceanografia, os Recursos Hídricos, a Geoespacial e a Computação em nuvem e outros.

6 Conclusão

Com base nas informações ao longo deste trabalho sobre os modelos de ciclo de vida foi possível responder a primeira questão de pesquisa, que se refere aos locais onde são aplicadas as atividades curatoriais. A pesquisa identificou vários ambientes, representados no quadro I, onde os modelos estão sendo aplicados. No entanto, foi impossível saber quem são os profissionais envolvidos nessas atividades, nem suas qualificações técnicas, tempo de experiência e competências e habilidades necessárias.

Quanto à segunda questão de pesquisa, no que tange a estrutura dos modelos, constata-se a presença de categorias temáticas (as operações) necessárias para a realização das ações curatoriais, previstas por BALL (2012). A inovação incide na inclusão de modelo testado em diferentes projetos de pesquisa. Com este mapeamento, os profissionais inexperientes em

curadoria digital podem localizar e selecionar determinados modelos e adaptá-lo às suas necessidades.

Futuramente, identificaremos teorias sobre cultura digital e ferramentas computacionais voltadas para ambientes que empregam curadores algorítmicos para seleção, organização e distribuição de conteúdo informativo.

Referências

ALVES, R. M. **Gestão da informação em empresa de Biofábrica**: um modelo teórico para sistema de informação. 2015. 116 f. Dissertação (Mestrado Interdisciplinar Ciências da Saúde e Biológica). Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina.

ALVES, F. M. M.; ALVES, R. M. Curadoria digital: situação e perspectivas no Brasil. Atas do **VIII Encontro Ibérico EDICIC**. Universidade de Coimbra, 20 a 22 de novembro de 2017. Disponível em: <<http://sci.uc.pt/eventos/atas/edicic2017.pdf>>. Acesso 01 jan. 2018.

BALL, A. **Review of Data Management Lifecycle Models** (version 1.0). 2012. Bath, UK: University of Bath. REDm-MEDProject Document redm1rep120110ab10. Disponível em: <<http://opus.bath.ac.uk/28587/1/redm1rep120110ab10.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

BARROS, N. N. **Apropriação da curadoria na web por uma empresa de mídia tradicional**: um caso de convergência entre narrativa e banco de dados. Campinas, SP: 2014. Dissertação (mestrado). Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem. Disponível em: <http://repositorio.unicamp.br/bitstream/REPOSIP/269454/1/Barros_NayaraNataliade_M.pdf>. Acesso em: 15 dez. 2017.

BRAYNER, A. A. Entrevista com Aquiles Alencar Brayner. **Acervo**, Rio de Janeiro, v.29, n.2, p.9-15, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://oaji.net/articles/2017/3932-1484337650.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

COSTA, M. M; CUNHA, M. B. O bibliotecário no tratamento de dados oriundos da e-science: considerações iniciais. **Perspectivas em ciência da informação**, v.19, n.3, p.189-206, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a10v19n3.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

DIGITAL CURATION CENTRE. **The DCC Curation Lifecycle model**, 2008. Disponível em: <<http://www.dcc.ac.uk>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

HARARI, Y. N. A revolução científica. In: _____. Tradução Janaina Marcoantonio. Porto Alegre: L&PM, 2015. Parte 4, p.256-426.

KOUPER, I. Professional participation in digital curation. **Library & Information Science Research**, May (2016). Disponível em: <<file:///C:/Users/Roberto/Downloads/Kouper-2016-professional-participation-preprint.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SAYÃO, L.F.; SALES, L.F. Curadoria digital: um novo patamar para preservação de dados digitais de pesquisa. **Inf. & Soc.:Est.**, João Pessoa, v.22, n.3, p.179-191, set./dez. 2012. Disponível em:<<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/12224>>. Acesso 11 jan. 2018.

UNESCO/PERSIST Content Task Force. **The UNESCO/PERSIST Guidelines for the selection of digital heritage for longterm preservation**, 2016. Disponível em: <https://www.unesco.nl/sites/default/files/uploads/Comm_Info/persistcontentguidelinesfinal1march2016.pdf>. Acesso 11 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

MARKETING PARA REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS: UM ESTUDO PARA O MEMORIA – REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFRN

*MARKETING FOR INSTITUTIONAL REPOSITORIES: A STUDY FOR MEMORIA - IFRN
INSTITUTIONAL REPOSITORY*

VANESSA OLIVEIRA DE MACÊDO CAVALCANTI

SEBASTIÃO FELIPE GALVÃO

DENISE CRISTINA MOMO

Resumo: Os repositórios institucionais possibilitam aumentar a visibilidade das produções científicas de uma instituição. Objetiva identificar as necessidades quanto ao marketing. Apresenta o mapeamento em torno da produção do conhecimento sobre a aplicação do marketing para Repositórios Institucionais no Portal Brasileiro de Publicações científicas em acesso aberto do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia. Explana sobre a aplicações do marketing em repositórios. Comenta o percurso percorrido pelo *Memoria* e as ações desenvolvidas pela Equipe Técnica e Grupo Gestor quando a divulgação do repositório institucional desde a sua implantação em 2015. Utiliza a aplicação de entrevista e questionários eletrônicos com a comunidade interna do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte Campus Natal-Zona Norte, a fim de identificar o nível de conhecimento e utilização dos mesmos acerca do repositório da instituição para elaboração de um plano de marketing para o repositório, objetivando aumentar a visibilidade do mesmo na comunidade interna e externa da instituição. Conclui apontando a necessidade de um plano de marketing para o repositório.

Palavras-chave: Repositório institucional. Plano de Marketing. Acesso aberto.

Abstract: Institutional repositories make it possible to increase the visibility of the scientific productions of an institution. Objective to identify the marketing needs. It presents the mapping around the production of knowledge about the application of marketing to Institutional Repositories in the Brazilian Portal of Scientific Publications in open access of the Brazilian Institute of Information, Science and Technology. Explain about the application of marketing in repositories. Said the route traveled by the Memory and the actions developed by the Technical Team and Steering Group when disclosure of institutional repository since its inception in 2015. It uses the application of interviews and electronic questionnaires with the internal community of the Federal Institute of Education, Science and Technology Rio Grande do Norte Campus Natal-Zona Norte, in order to identify the level of knowledge and use of them about the institution's repository to prepare a marketing plan for the repository, aiming to increase the visibility of the same in the internal community and external of the institution. It concludes by pointing out the need for a marketing plan for the repository.

Keywords: Institutional repository. Marketing plan. Open access.

1 INTRODUÇÃO

Evidentemente, nos dias atuais, é incontestável que a informação chegue até nós num piscar de olhos. Muitas dessas informações que nos é divulgada, fazem parte de toda uma ação executada através da aplicação do marketing desenvolvido por empresas e instituições, permitindo a todos uma interação, compartilhamento e até mesmo a colaboração antes contestada. Os meios de divulgação ficam cada vez mais maleáveis, passando a existir aplicações que faltavam em uma era cheia de informações.

Agora elaborada por tecnologia a um nível elevado, a era da informação é marcada por uma maior interação e colaboração. Nada mais justo pensarmos em conteúdos e possibilidades andando no mesmo ritmo.

Meadows (1999, p. 8 apud GOMES, 2006, p. 4) “lembra que um ambiente criado pelos meios eletrônicos tem, como aspecto positivo, dentre outros, o fato de proporcionar uma comunicação mais democrática e estimular a colaboração”. Várias instituições nos dias atuais utilizam o uso de plataformas virtuais como uma forma de divulgação e colaboração para uma maior interatividade em torno de seus produtos, desde o conhecimento empírico ao científico.

Muitas dessas instituições possuem uma quantidade significativa de trabalhos expostos e publicados em diferentes suportes. No Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) não é diferente, pois alguns expostos em seu repositório são a prova de que possibilidades e conteúdos podem andar na mesma direção.

Todas essas informações atreladas à tecnologia no repositório do IFRN possibilita a necessidade de um agente capaz de promovê-las. Por isso, se faz cada vez mais necessário um plano em torno do marketing para um maior entendimento e conhecimento da produção acadêmica e científica produzida da instituição.

O projeto tem como principal objetivo identificar as necessidades do *Memoria* - Repositório Institucional do IFRN quando ao marketing. Para tanto, foi necessário realizar o levantamento da produção do conhecimento sobre a temática, conhecer o repositório e verificar ações já existentes.

A pesquisa de natureza qualitativa e quantitativa, tem o caráter exploratório e bibliográfico. Foi iniciada com o levantamento da produção do conhecimento sobre a aplicação do marketing para Repositórios Institucionais, realizando a coleta no Portal

Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (Oasisbr) do Instituto Brasileiro de Informação, Ciência e Tecnologia (IBICT).

Para entender melhor e compor, o microambiente de Marketing, foi aplicado questionários eletrônicos com os estudantes e docentes do IFRN Campus Natal-Zona Norte²⁶, a fim de obtemos informações sobre o nível de conhecimento e utilização que os mesmos possuem em relação a existência do *Memoria*.

Para a verificação das ações já existentes, foi realizada uma entrevista com a bibliotecária da instituição que desenvolve atividades no repositório desde a sua implantação no IFRN²⁷. Além disso, nos foi fornecido produções apresentadas em eventos científicos e que relatam as ações desenvolvidas pela equipe que atua no *Memoria*.

Após a verificação da produção e o levantamento das ações já implementadas no RI foi necessário proceder com a construção do referencial teórico e em seguida construir o plano de Marketing para o *Memoria* por meio da observação participante. Para Gil (2011, p. 103) esta última técnica “[...] consiste na participação real do conhecimento na vida da comunidade, do grupo ou de uma situação determinada”. No que se refere à observação participante a utilizamos para buscar orientações em experiências.

2 MAPEAMENTO DE PRODUÇÕES CIENTÍFICAS SOBRE O USO DO MARKETING EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL (RI)

O presente estudo realizou um mapeamento em artigos científicos objetivando identificar produções que tratassem sobre a aplicação do marketing em repositórios institucionais, sendo a coleta realizada no Oasisbr²⁸ no período de 12 a 18 de maio de 2017 e foi desenvolvido considerando os seguintes campos: título, assuntos indexados e resumo.

O termo utilizado para a busca foi: “+repositório marketing”, seguindo a orientações do site para uma melhor recuperação da informação, ou seja, o uso do símbolo “+” requerendo que o termo apresentado depois do “+” exista em qualquer campo do registro.

²⁶ Utilizaremos a sigla IFRN-ZN sempre que mencionado o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte campus Natal-Zona Norte.

²⁷ A bibliotecária Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti, CRB-15/454, coordenou, em 2013 o Projeto de pesquisa “Comunicação científica: acesso livre as produções acadêmicas do IFRN através da criação e desenvolvimento do seu repositório institucional”, no campus João Câmara. Atualmente é membro do grupo gestor do repositório, além de desenvolver atividades técnicas no *Memoria*.

²⁸ Aproveitamos para sugerir aos leitores desta pesquisa a utilização do Portal em suas pesquisas. O Oasisbr é uma biblioteca digital multidisciplinar de acesso gratuito que coleta produções científicas de pesquisadores das universidades e institutos de pesquisa. Disponível em: <<http://oasisbr.ibict.br>>. Acesso em: 09 maio 2017.

Logo após a aplicação foram obtidas 128 produções científicas. Porém, não identificamos nenhuma produção que discutisse sobre a aplicação de um plano de marketing para repositório institucional. Apesar disso, o levantamento das produções contribuiu para o referencial teórico sobre marketing, mesmo sendo aplicado em outras situações problema.

3 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

O acesso aberto às informações é um dos avanços mais significativos atualmente dentro da perspectiva científica e tecnológica. Este movimento mundial tem a intenção de equalizar o acesso a informação científica para todos os pesquisadores, com a disponibilização irrestrita do conhecimento produzido.

Como estratégias para o acesso aberto, foram sugeridas vias que contribuíssem para uma melhor leitura científica. Logo, há duas vias para o acesso aberto:

[...] a Via Dourada, que significa o acesso aberto promovido nos próprios periódicos científicos, de modo que os artigos científicos possam ser disseminados sem restrições de acesso ou uso; a Via Verde, que significa o sinal verde de editores científicos para o arquivamento da produção científica pelos próprios autores em repositórios digitais de acesso aberto, especialmente em repositórios institucionais. (LEITE, 2009, p. 17).

Neste texto, faremos a opção em não abordar a via dourada, pois, temos como objetivo um plano de marketing para um repositório institucional.

Segundo Leite (2009) a via verde tem como estratégia o arquivamento da produção científica, podendo ser armazenada em repositórios temáticos e institucionais. Os repositórios temáticos (RTs) são ambientes digitais que recebem produções em torno de um mesmo assunto, como afirma Monteiro e Brascher (2007, p. 03) considerando que os RTs objetivam a "gestão e disseminação da produção técnico-científica em meio digital, de uma área ou subárea específica do conhecimento".

Os repositórios institucionais (RIs) armazenam as produções de uma determinada organização ou instituição.

O Repositório Institucional (RI) está sob a responsabilidade técnica e administrativa de uma instituição ou organismo. Por consequência, este tipo de repositório é multidisciplinar e possui uma gama de tipos de documentos ainda maior que os temáticos. Além de agregar o conjunto de informações relativas e/ou de interesse para a instituição, dispõem de serviços relativos à organização, tratamento, acesso e disseminação desse conteúdo digital. (MONTEIRO; BRÄSCHER, 2007, p. 03).

Os RIs tem como função:

- melhorar a comunicação científica interna e externa à instituição;

- maximizar a acessibilidade, o uso, a visibilidade e o impacto da produção científica da instituição;
- retroalimentar a atividade de pesquisa científica e apoiar os processos de ensino e aprendizagem;
- apoiar as publicações científicas eletrônicas da instituição;
- contribuir para a preservação dos conteúdos digitais científicos ou acadêmicos produzidos pela instituição ou seus membros;
- contribuir para o aumento do prestígio da instituição e do pesquisador;
- oferecer insumo para a avaliação e monitoramento da produção científica;
- reunir, armazenar, organizar, recuperar e disseminar a produção científica da instituição. (LEITE, 2009, p. 22).

Diante do exposto, compreendemos que estes avanços proporcionam a comunidade científica uma nova oportunidade de visibilidade de suas produções.

3.1 O *MEMORIA* - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IFRN

O IFRN foi o primeiro dentre os Institutos Federais (IFs) a criar o seu repositório institucional para armazenar suas produções acadêmicas, científicas, artísticas e técnicas.

Em 2013 iniciou-se as primeiras discussões sobre o Movimento do Acesso Aberto com o projeto de pesquisa “Comunicação científica: acesso livre as produções acadêmicas do IFRN através da criação e desenvolvimento do seu repositório institucional”, motivado pela ausência de um ambiente digital capaz de preservar o conhecimento científico da instituição. No ano de 2014, com outro projeto de pesquisa ocorreu a união de esforços de diferentes profissionais da instituição.

Assim, a partir destes dois projetos de pesquisa submetidos a editais da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação do IFRN ocorreu a implementação do RI. Durante a fase de desenvolvimento do software²⁹, foi definido o nome a partir do entendimento de que

[...] a palavra *memoria* origina-se do latim e denota significado de conservação de uma lembrança. Trata-se de um termo presente e utilizado por várias ciências sendo absorvida pelas novas correntes historiográficas (CHAUÍ, 2005, p. 138).

Assim, optou-se pelo uso do nome *Memoria* para o Repositório do IFRN.

Também em 2015 foi criada a comissão de implantação e manutenção do *Memoria* com as seguintes representações: Pró-Reitoria de Pesquisa e Inovação, Diretoria de Gestão e Tecnologia da Informação (DIGTI), Sistema Integrado de Bibliotecas (SIBi) e Comunicação Social e Eventos. Neste mesmo ano também foi aprovada a Resolução nº 15 pelo Conselho

²⁹ Para a compreensão das atividades de desenvolvimento recomendamos a leitura do TCC dos alunos-bolsistas. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/712>>.

Superior (CONSUP) que trata da Política de Informação Técnico-Científica e traz as seguintes considerações:

a necessidade de preservar, ampliar e difundir a produção técnico-científica da Instituição; favorecer e ampliar o acesso, a visibilidade e a recuperação dessa produção e contribuir com o desenvolvimento das pesquisas; potencializar o intercâmbio entre o IFRN e outras instituições; otimizar a gestão de investimentos em pesquisas neste Instituto Federal e contribuir para a elaboração de indicadores da produção científica e tecnológica institucional; e apoiar os processos de ensino e aprendizagem por meio do acesso facilitado ao conhecimento. (IFRN, 2015).

Em 2016 ocorre a formação do Grupo Gestor do repositório através de portaria e a participação de seus representantes em eventos científicos dentro e fora do país, com o objetivo principal de tornar o RI conhecido pela comunidade científica.

Em 2017 algumas ações foram desenvolvidas dentro da instituição, como: treinamentos para os bibliotecários do IFRN com relação a administração do Dspace³⁰, além disso a equipe técnica que atua no repositório tem sido constantemente solicitada para contribuir com a implementação de repositórios na Rede Federal.

Sobre a sua estrutura, o *Memoria* está organizado por tipo de material em comunidades e coleções. As comunidades são: Teses e Dissertações, Editora, Eventos, Legislação e Resoluções, Produção científica e Trabalhos técnicos e acadêmicos, com um total de 1.016 documentos³¹.

Diante do exposto, entendemos que o *Memoria* - Repositório Institucional do IFRN é um arquivo eletrônico de toda a produção científica da instituição, pode importar, identificar, armazenar, preservar, recuperar, e exportar um conjunto de objetos digitais, aumenta a visibilidade do IFRN e de seus pesquisadores, é uma via de comunicação científica, preserva a memória intelectual do IFRN e promove a transparência com a gestão dos recursos públicos.

3.2 O MARKETING EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

Engana-se erroneamente quem pensa que o marketing serve apenas para vender algo. Cobra (2000, p. 29), defende que “o marketing é mais do que uma forma de sentir o mercado e adaptar produtos ou serviços - é um compromisso com a busca da melhoria da qualidade de vida das pessoas”. Mais adiante o autor acrescenta que “é preciso descobrir o que o

³⁰Software livre mais utilizado em repositórios institucionais.

³¹ Informações extraídas do site do *Memoria*. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

consumidor quer, ou necessita”. Para Kotler e Keller (2000, p. 27) as “informações podem ser produzidas e comercializadas como um produto”.

Numa era em que o marketing se faz presente em todos os âmbitos empresariais, é válido ressaltar que essa visibilidade também está ganhando força dentro do âmbito científico.

O marketing científico pode ser considerado, de uma maneira geral, uma modalidade de marketing que auxilia a alavancar o crescimento do mercado de produtos científicos. Sendo assim,

[...] o princípio básico a ser adotado pelo marketing científico é o de que o conhecimento, sobretudo o discurso que o contém, é um produto como outro qualquer, bastando que se estabeleça como alvo desse produto, o público em geral e não somente o público especializado. (BIZZOCCHI, 2002 apud ARAÚJO, 2015, p. 71).

Diante de uma ampla esfera do Marketing ao redor do campo científico, é importante ressaltar a ligação do mesmo com o RI dentro de todo um planejamento, implementação e participação da comunidade como uma estratégia para a visibilidade de um sistema unificado e aberto. Com isso,

[...] um dos grandes desafios em uma iniciativa de repositório institucional não é o planejamento nem tampouco a implementação, mas sim a garantia da participação da comunidade. (LEITE, 2009, p. 78)

O autor também afirma que,

Para desenvolver-se e manter um RI não basta ter a disponibilidade de tecnologias e um parque computacional, mas principalmente desenvolver mecanismos que estimulem a comunidade institucional a depositar a sua produção científica e, finalmente, mecanismos de gestão do repositório. (LEITE, 2009, p. 10).

Desenvolver e implementar estratégias de marketing torna-se fundamental para a visibilidade do RI, entendendo principalmente as necessidades da comunidade externa e interna. Leite aponta o povoamento como uma ação que precisa ser considerada pela instituição, assim sugere uma política obrigatória.

Os repositórios institucionais com mais sucesso no que diz respeito ao seu povoamento têm sido aqueles cujas instituições estabeleceram política de depósito obrigatório. Como exposto anteriormente, a implementação da obrigatoriedade do arquivamento da produção científica é o fator primordial para que as taxas de depósito sejam consideravelmente aumentadas. (LEITE, 2009, p. 86).

Sendo uma ferramenta de livre acesso que armazena e divulga as suas produções científicas, torna-se um compromisso ajustá-lo para que a comunidade perceba o quanto esta ação institucional é necessária para a visibilidade da instituição.

4 AÇÕES DESENVOLVIDAS NO *MEMORIA*

Para essa sessão do plano de Marketing, foi elaborada uma entrevista com a bibliotecária Vanessa Oliveira de Macêdo Cavalcanti do IFRN-ZN em 27 de novembro de 2017.

Após as informações obtidas com a entrevista, demais informações extraídas do próprio site do *Memoria*³² e de publicações apresentadas em eventos científicos, organizamos as seguintes atividades:

Ações desenvolvidas³³:

- Uso das mídias sociais (*Facebook, Instagram, Twitter*);
- Elaboração de lâminas e marcadores de textos para distribuição;
- Totens e realização de palestras para divulgação do RI em eventos internos: Semana de Ciência, Tecnologia e Extensão do IFRN (Secitex) e Encontro dos Coordenadores de Cursos e de Bibliotecários do IFRN;
- Reuniões sistemáticas do grupo gestor do *Memoria*: realização de treinamento com os bibliotecários da Instituição; elaboração dos padrões de metadados; e tutoriais de submissão e elaboração do fluxo de depósito de TCCs no RI;
- Divulgação em eventos nacionais e internacionais: o XIX Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), Encontro Nacional de Dirigentes de Pessoal e Recursos Humanos das Instituições Federais de Ensino (ENDP) e o I Fórum Nacional de Repositórios Digitais.

5 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Para a análise da visibilidade do repositório optamos por entender o comportamento da comunidade interna quanto ao seu uso. Para tanto, foi desenvolvido dois questionários eletrônicos aplicados a estudantes e docentes do IFRN-ZN. A aplicação no campus citado se deu pela proximidade do autor com esta comunidade e por entendermos como uma amostra significativa para a pesquisa.

³² Recomendamos ao leitor o acesso às produções do IFRN. Disponível em: <memoria.ifrn.edu.br>.

³³ Além do site, estas informações foram extraídas do artigo apresentado no Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (CBBDD), 2017, com o título “Historicizando o *Memoria* - Repositório Institucional do IFRN”. Disponível em: <<https://www.cbbd2017.com/>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

5.1 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO COM OS ESTUDANTES

Durante quatro dias, no período de 27 a 30 de novembro de 2017, um *link* esteve disponível para os estudantes de todos os cursos, obtendo 124 respostas no universo de 999 estudantes matriculados³⁴ no semestre 2017.2. A divulgação do *link* foi feita por meio de visitas a salas de aula e também com o auxílio de redes sociais. O mesmo *link* com o questionário para os estudantes foi disponibilizado no grupo do *Facebook* do IFRN-ZN. Esta ação possibilitou um melhor desempenho diante do número de questionários respondidos.

Dentre os respondentes, aqueles que já produziram algum trabalho científico e que poderiam ser potenciais depositantes no repositório. Segundo as respostas, 40,3% já produziram alguma produção científica durante seu período de vínculo com o IFRN, sendo que apenas 10,6% publicaram esta produção.

Embora o número de projetos produzidos durante o período dentro do IFRN possua um percentual favorável, a quantidade desses mesmos projetos concluídos, acabam por não serem publicados.

Foi nítida o não conhecimento acerca de um ambiente digital voltado para o armazenamento e divulgação de trabalhos acadêmicos e científicos, pois mais de 80% dos estudantes afirmaram não conhecerem o repositório institucional.

A pesquisa apontou que 18,5% dos estudantes conhecem o repositório, porém, nos mostra que 100% de todos os 124 estudantes respondentes marcou que não depositaram nenhum trabalho dentro do Repositório Institucional.

Ressaltamos que um dos fatores que interfere neste resultado é a limitação da plataforma, pois atualmente apenas os servidores podem realizar os depósitos.

5.2 APLICAÇÃO DE QUESTIONÁRIO COM OS DOCENTES

Assim como os estudantes, os docentes possuem uma grande importância para o Repositório Institucional do IFRN, pois o depósito das suas produções científicas no *Memoria* podem revelar o quanto esta comunidade reconhece a relevância deste espaço para a visibilidade do conhecimento produzido pela instituição.

Na nossa pesquisa participaram 35 docentes lotados no IFRN-ZN e que responderam ao questionário no período de 27 a 30 de novembro de 2017. Desse total, 22,9% dos docentes

³⁴ Dados foram extraídos do Sistema Unificado de Administração Pública (SUAP). Disponível em: <suap.ifrn.edu.br>. Acesso em: 20 nov. 2017.

afirmaram não conhecer o repositório institucional implantado na instituição desde 2015, conforme a resolução nº 15/2015 que trata da sua Política de Informação Técnico-Científica.

Contudo, é necessário enfatizar que, embora os docentes possuam uma maior aproximação com artigos científicos, projetos e afins, seu direcionamento acerca do *Memoria* se torna quase que nulo se compararmos com a quantidade de trabalhos produzidos para a quantidade de produções depositadas, o que se torna um número de alerta mesmo que inferior a quantia dos que compreendem do que se trata.

O ponto crucial do questionário aponta que 97,1% dos docentes nunca, em hipótese alguma, submeteram seus trabalhos no repositório do IFRN. Esses 2,9% que sobraram, foi de apenas um professor que enviou sua produção para o RI. Esses dados favorecem cada vez mais a carência de que o *Memoria* possui quanto a sua visibilidade dentro do IFRN.

5.3 MATRIZ FOFA (FORÇAS, OPORTUNIDADES, FRAQUEZAS E AMEAÇAS)

Quadro 01 – Fatores internos e externos

FATORES INTERNOS	FORÇAS	FRAQUEZAS
	Logomarca; Marca Registrada; Acesso aberto (comunidade externa e interna do IFRN); Auto arquivamento; Amplitude de comunidades e coleções; Busca de maior visibilidade.	Mídias digitais desatualizadas; Falta de conhecimento da comunidade interna; Site não funcional; Poucos trabalhos submetidos; Não possui acessos frequentes.
FATORES EXTERNOS	OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
	Conhecimento da produção científica e participação pela comunidade; Divulgação diante a magnitude do <i>software</i> em diversas instituições e feiras científicas.	Baixo índice de conhecimento da comunidade acerca do repositório; Não possui uma divulgação necessária.

Fonte: Elaborado pelo autor, 2017.

5.3.1 Forças

A logomarca evidencia uma caixa de conhecimento que se abre para o mundo, possuindo assim uma conservação de lembranças atrelado a um histórico memorável. Nesse contexto, podemos relacionar a marca com o acesso aberto, já que o mesmo possui um movimento de pensamento em que o conhecimento é para todos. Além disso, é válido destacar que esse acesso permite o auto arquivamento dos que possuem vínculo com IFRN.

Sendo prático e de fácil acessibilidade, o campo científico dentro do *software* se abre em meio a coleções de diversos documentos para diversas comunidades, como eventos, teses

e dissertações, entre outros. É importante ressaltar ainda que a instituição busca uma maior visibilidade em torno do *Memoria*.

5.3.2 Fraquezas

Embora o site seja uma ferramenta de imprescindível uso, ele possui um *déficit* na criatividade. É até adequado, mas não chama atenção. Outras formas de acesso também possibilitam uma interação com o público. Um exemplo disso são as mídias digitais que até existem, mas que são falhas visualmente e participativamente. Suas últimas postagens acabam demorando e gerando um certo desinteresse. Some-se a isso poucos trabalhos submetidos, gerando automaticamente poucos acessos nas ferramentas digitais. E para onde vão esses tantos projetos? Há uma concorrência indefinida, ou mesmo não existente. Isso justifica a falta de uma estratégia definida na divulgação, frequentemente.

5.3.3 Oportunidades

Um aspecto bastante significativo e abrangente é a possibilidade do conhecimento da produção científica armazenada no *Memoria* para a comunidade externa fora da instituição. Esse conhecimento parte do tão falado acesso aberto. Jovens e adultos principalmente que buscam uma variedade de assuntos, podem acessar o *software* quando quiserem. Quem sabe a partir dessas novas descobertas surja uma nova ideia?

Em meio à toda essa abrangência, a oportunidade de disseminação do Repositório Institucional diante as pessoas e seus respectivos ambientes, se torna algo grandioso a medida em que essas informações possam chegar até mais pessoas, sejam em feiras pelo mundo a fora ou até mesmo em rodas de conversas entre amigos, colegas de turma, etc.

5.3.4 Ameaças

O baixo índice de conhecimento da comunidade interna e externa acerca do repositório possibilita uma ameaça em torno da divulgação do mesmo, já que ela é bem fraca diante dos meios virtuais. Com isso, o *Memoria* não possui uma divulgação precisa, acarretando assim, na impossibilidade de se fazer alguma ação que atinja um público alvo necessário, para melhor ser disseminado.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É nítida a presença de produções científicas na instituição. Mas é mais nítida ainda à não percepção, o não conhecimento dos estudantes e demais servidores do quanto o armazenamento pode contribuir com a visibilidade da instituição e de seus pesquisadores. Diante da expansão do IFRN, é notório o crescimento das suas produções acadêmicas, científicas, artísticas e administrativas. Este fato se dá graças à investimentos em estudantes, materiais, viagens, etc. Entretanto, ainda há um grande desconhecimento acerca do arquivamento dessas produções, onde apontamos uma ausência efetiva na divulgação. Essa dispersão se dá justamente pela falta de orientação por meio do marketing, da participação e da autogestão do canal de divulgação.

A concepção desse trabalho poderá reafirmar a magnitude que possuem as produções científicas de uma maneira geral no âmbito da publicação, seja ela principalmente virtual, já que o *Memoria* faz parte do mesmo. A relevância se dá justamente na divulgação, podendo modificar e atuar em melhorias contínuas na vida acadêmica dos demais.

Assim, após o estudo apresentado, um plano de marketing poderá contribuir com as ações do repositório. Para tanto, pretende-se apresentar para o grupo gestor do *Memoria*, com a intenção de aumentar a visibilidade do Repositório Institucional na comunidade interna e externa do IFRN.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, R. F. Marketing científico digital e métricas alternativas para periódicos: da visibilidade ao engajamento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 20, n. 3, p. 67-84, 2015.

BAPTISTA, A. A.; et al. Comunicação científica: o papel da Open Archives Initiative no contexto do Acesso Livre. **Enc. Bibli. R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf.**, Florianópolis, n. esp., 2007. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2007v12nesp1p1>>. Acesso em: 03 maio 2017.

CHAUÍ, M. **Convite à filosofia**. 13 ed. São Paulo: Ática. 2005.

COBRA, M. **Administração de vendas**. São Paulo: Atlas, 2000.

GABRIEL, M. **Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias**. [S.l.]: Novatec, 2010.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6.ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GOMES, Sandra Lúcia Rebel. **A comunicação do conhecimento científico nos ambientes contemporâneos de informação em redes eletrônicas**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 7., 2006, Marília. **Anais...** Salvador, 2006. Disponível em: <file:///D:/Usu%C3%A1rios/1730457/Downloads/2477-4753-2-PB.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.

IFRN. Resolução nº 15 de junho de 2015. Dispõe sobre a Política Institucional de Informação Técnico-Científica do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia (IFRN) para implantação do Repositório Institucional. Natal, 2015. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/conselhos/consup/resolucoes/2015/resolucao-no-15-2015/view>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

IFRN. Natal, [20-?]. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br>>. Acesso em: 04 jun. 2017.

KOTLER, Philip; GERTNER, David. Country as brand, product, and beyond: A place marketing and brand management perspective. **Journal of brand management**, v. 9, n. 4, p. 249-261, 2002.

KOTLER, P.; KELLER, K. L. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LEITE, F. C. L. et al. **Como gerenciar e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositórios institucionais de acesso aberto**. Brasília: Ibict, 2009.

MARQUES, G. M.; DANTAS, R. G. **Implementação do repositório institucional do IFRN**. Natal, 2016. Disponível em: <<https://memoria.ifrn.edu.br/handle/1044/712>>. Acesso em: 30 maio 2017.

MONTEIRO, F.; BRÄSCHER, M. **Organização da informação em repositórios temáticos: o uso da modelagem conceitual**. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 8., 2007, Salvador. **Anais...** Salvador, 2007. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/viiienancib/paper/viewFile/2828/1956>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

OLIVEIRA, M. F. de. **Metodologia científica: um manual para a realização de pesquisas em Administração**. [S.l.: s.n.], 2011.

VIEIRA, R. F. C. et al. A importância da pesquisa de marketing através de um estudo de caso para uma empresa do ramo alimentício de Açai. In: SIMPÓSIO DE EXCELÊNCIA EM GESTÃO E TECNOLOGIA, 9., 2012. **Anais...** [S.l.], 2012. Disponível em: <<https://www.aedb.br/seget/arquivos/artigos12/63316798.pdf>>. Acesso em: 06 jun. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

CURSOS E PERCURSOS DA BIBLIOTECA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI

*COURSES AND JOURNALS OF THE LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
JEQUITINHONHA AND MUCURI VALLEYS*

WANDERLÉIA LOPES LIBÓRIO FIGUEIREDO

Resumo: Este artigo tem como objetivo central investigar a trajetória histórica da Biblioteca da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri, desde a sua primeira instalação em 1957, percorrendo todas as eras da Instituição. Para tal, foram delimitados os seguintes objetivos específicos: a) verificar o contexto histórico da cidade de Diamantina na década de 1950, quando foi criada a Faculdade de Odontologia de Diamantina; b) investigar como se deu a criação da Biblioteca na Instituição; c) registrar a transformação da Biblioteca nos diferentes períodos e fases da Instituição. A metodologia utilizada envolveu a pesquisa qualitativa, tendo como procedimentos a pesquisa bibliográfica e a documental. O aporte teórico desta pesquisa foi norteado por autores como FERNANDES; CONCEIÇÃO (2005; 2007) e fontes documentais pertencentes ao arquivo da própria instituição de ensino. A discussão e a interpretação dos dados coletados foram realizadas mediante a análise de conteúdo na perspectiva de BARDIN (2011). Como resultado, este estudo apresentou um registro da história da criação e da trajetória da Biblioteca desde a sua criação até os dias atuais.

Palavras-chave: Biblioteca. Faculdade. Universidade

Abstract: This article has as main objective to investigate the historical trajectory of the Library of the Federal University of the Jequitinhonha and Mucuri Valleys, since its first installation in 1957, covering all the eras of the Institution. For this purpose, the following specific objectives were defined: a) to verify the historical context of the city of Diamantina in the 1950s, when the Faculty of Dentistry of Diamantina was created; b) investigate how the Library was created in the Institution; c) record the transformation of the Library in the different periods and phases of the Institution. The methodology used involved the qualitative research, having as procedures the bibliographical and documentary research. The theoretical contribution of this research was guided by authors such as FERNANDES; CONCEIÇÃO (2005; 2007) and documentary sources belonging to the archive of the educational institution itself. The discussion and interpretation of the collected data were performed through content analysis from the perspective of BARDIN (2011). As a result, this study presented a record of the history of the creation and trajectory of the Library from its creation to the present day.

Keywords: Library. College. University

1. Introdução

Na década de 1950, a cidade de Diamantina vivia os áureos tempos, vislumbrando um progresso local ao fazer parte dos planos de desenvolvimento do ilustre diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira. Destaca-se como expoente de uma nova era a construção da rodovia 367, com 762,5 km, desbravando os rincões da nossa terra e ligando Diamantina ao litoral baiano.

Existiam também duas fábricas de tecidos, a do Biribiri e a Antonina Duarte e despontavam as construções de cimento armado, mudando a paisagem da pequena cidade, como o prédio do Diamantina Tênis Clube, a conhecida Praça de Esportes, o Grupo Escolar Júlia Kubitschek, o Hotel Tijuco e a Faculdade de Odontologia de Diamantina, sendo o projeto destes quatro edifícios magistralmente desenhados pelo renomado arquiteto Oscar Niemeyer, a pedido de JK.

Neste contexto, destaca-se a Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD), objeto de interesse deste estudo.

2. Material e Método

Para conduzir esta investigação, a metodologia utilizada envolveu a pesquisa qualitativa, tendo como procedimentos a pesquisa bibliográfica e a documental. O aporte teórico desta pesquisa foi norteado por autores como FERNANDES; CONCEIÇÃO (2005; 2007) e fontes documentais pertencentes ao arquivo da própria UFVJM.

A discussão e a interpretação dos dados coletados foram realizadas mediante a análise de conteúdo na perspectiva de BARDIN (2011), com a definição das categorias de análise. Como resultado, este estudo apresentou um registro da história da criação e da trajetória da Biblioteca desde a FAOD, a FAFEOD, a FAFEID até a UFVJM.

3. Discussões e Resultados

A partir da análise dos dados deste estudo, emergiram quatro categorias de análise: a Biblioteca na era da FAOD; a Biblioteca na era da FAFEOD; a Biblioteca na era da FAFEID; a Biblioteca na era da UFVJM.

3.1 A Biblioteca na era da FAOD

A Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD) foi criada pela Lei Estadual nº 990, de 30 de setembro de 1953, pelo diamantinense Juscelino Kubitschek de Oliveira, quando ocupava o cargo de Governador de Minas Gerais. O prédio da Faculdade de Odontologia foi construído numa área bem localizada da cidade, especificamente na Rua da Glória, em um terreno de propriedade da Santa Casa de Caridade de Diamantina.

A Santa Casa de Caridade foi construída com uma frente voltada para a atual rua da Caridade, guardando, em sua parte posterior, um terreno onde, no final do século XIX, plantava-se extensa videira para complementar a produção da vinícola do Colégio Nossa Senhora das Dores. Este terreno estendia-se até a Rua da Glória e ocupava espaço suficiente para se erigir o prédio da Escola. (FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2005, p. 27).

A aquisição do terreno ocorreu em forma de permuta com o Governo do Estado, devendo as rendas provenientes de bens patrimoniais serem revertidas na própria Santa Casa de Caridade. Dessa forma, o terreno para a construção da FAOD foi cedido e o governo estadual construiu um pavilhão naquela instituição, visando à otimização do atendimento e à ampliação daquele estabelecimento de saúde.

Segundo relatam Fernandes; Conceição (2005), o moderno prédio da Faculdade de Odontologia possuía policlínica, vinte consultórios dentários, aparelhagem de Raio X, salas de aulas, bem como salas individuais para as aulas práticas necessárias.

A autorização para o funcionamento da Faculdade de Odontologia de Diamantina se deu mediante o Decreto Federal nº 35.375, de 13 de abril de 1954³⁵.

O primeiro Regimento Interno da Faculdade de Odontologia de Diamantina foi aprovado pelo Governador do Estado através do Decreto nº 4.196, de 18 de março de 1954. Este documento previa que o curso de Odontologia tinha a duração de três anos, distribuídos em três séries anuais³⁶.

Mas como as obras do prédio na Rua da Glória ainda não estavam concluídas, a Faculdade de Odontologia de Diamantina iniciou suas atividades administrativas em 21 de abril de 1954, em apenas duas salas do Grupo Escolar Júlia Kubitschek, cujas instalações já estavam em processo de conclusão. No dia seguinte, foi publicado o edital para o primeiro

³⁵ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Relatório do 1º Período letivo de 1954. Fl. 2. 25/08/1954. Protocolado no MEC sob o nº 115605. p. 30. Diamantina, 1954.

³⁶ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Regimento Interno da Faculdade de Odontologia de Diamantina. Decreto nº 4.196, de 18 de março de 1954. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955, p. 6.

vestibular desta escola de Odontologia, sendo aprovados todos os dezessete candidatos inscritos, e com o início das aulas no dia 12 de maio de 1954³⁷.

Para lecionar nesta Faculdade de Odontologia de Diamantina, foram selecionados e contratados os professores mais renomados de Minas Gerais para constituírem o seu quadro funcional.

No ano seguinte, em 1955, o Grupo Escolar Júlia Kubitschek foi concluído e a escola ocupou o seu espaço, pois diversas séries se encontravam distribuídas em três instalações diferentes na cidade, até que o prédio fosse construído.

Foi então que a FAOD transferiu-se para um casarão na Rua Jogo da Bola, nº 08, na conhecida casa do “Sr. Neco Mota”, onde antes funcionavam algumas séries que se mudaram para o novo Grupo Júlia Kubitschek. As instalações do curso continuavam em condições precárias, pois não existiam laboratórios, consultórios para aulas práticas, materiais básicos e nem mesmo uma biblioteca.

A solução encontrada para a prática odontológica foi estabelecer parceria com outros estabelecimentos que possuíam consultórios, dentre eles o do Seminário Arquidiocesano de Diamantina, sendo o padre Jorge Xavier de Oliveira um dos alunos da FAOD.

Quanto à biblioteca, a direção e os professores desta escola de Odontologia também tiveram que buscar alternativas para que as aulas pudessem ser ministradas a contento. Como não existia acervo bibliográfico disponível nem previsão para aquisição dos mesmos, os materiais didáticos eram confeccionados pelos próprios alunos e muitos dos livros eram fornecidos pelos próprios professores, num esforço contínuo. Conforme relatam Fernandes; Conceição (2005, p. 38),

Outro grande desafio a ser vencido era a falta de uma biblioteca. Tanto os profissionais de Diamantina, quanto os de Belo Horizonte empenharam-se em emprestar livros de suas bibliotecas particulares que, em sua grande maioria, constituíam-se de livros argentinos em língua espanhola, ou de livros em língua francesa.

Como as instalações do casarão eram inadequadas e algumas salas do novo prédio da Faculdade de Odontologia já estavam em condições de uso, ocorreu a mudança para a Rua da Glória, enquanto as obras continuavam sendo realizadas.

A primeira biblioteca da FAOD só foi instalada em 1957, com recursos levantados pelo Diretório Acadêmico “Prof. Pedro Paulo Penido”.

³⁷ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Arquivo da História da Universidade. 2º Relatório 1954. Fl. 2. 25/08/1954. Protocolado no MEC sob o nº 115605. Diamantina, 1945.

O Diretório Acadêmico “Prof. Pedro Paulo Penido”, da Faculdade de Odontologia de Diamantina, (...) sob a direção do colega Eudes de Campos, recentemente eleito, vem empreendendo um vasto programa de realizações. (...) O D.A. fez instalar a biblioteca destinada ao uso do corpo discente, e que recebeu o nome de *Horace Wells*, em homenagem ao dentista pioneiro da anestesia. Possuindo seleta parte especializada, está à disposição também do público em geral, constituindo uma grande contribuição do estudante diamantinense para a elevação do nível cultural da cidade. (FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2005, p. 44).

Percebe-se que a primeira biblioteca da FAOD só foi instalada um ano após a formatura da primeira turma dos cirurgiões dentistas. Até então, os livros utilizados eram restritos aos emprestados pelos professores do quadro funcional daquela escola.

Nas dependências da Biblioteca *Horace Wells* eram executadas tarefas de gráfica, como reprodução de material didático, cartazes, folhetos ou outras duplicações de documentos e materiais diversos.

O mobiliário era muito precário tanto para disponibilizar o empréstimo ou consulta local aos livros, como também para as atividades da pequena gráfica, resumindo a um mimeógrafo a álcool para produção e duplicação de material, tarefa executada manualmente, através de uma manivela.

E 1959, o Diretor em exercício Prof. José Severiano Brasil de Lima encaminhou o ofício nº 335, datado de 05 de setembro de 1959, para o chefe da Seção de Expedição do Ministério da Fazenda, no Rio de Janeiro, solicitando a remessa de uma Tabela de CUTTER para que fosse feita a classificação e organização dos livros que constituíam o pequeno acervo da Biblioteca da Faculdade naquela época³⁸.

Esta primeira biblioteca da Faculdade foi instalada na primeira parte do prédio, localizada no segundo piso do lado direito da entrada principal, com acesso pela grande escadaria central, onde atualmente funciona a Secretaria do Curso de Odontologia.

Gradativamente, o número de livros foi aumentando na Biblioteca, graças ao empenho dos alunos no investimento dos recursos captados pelo Diretório Acadêmico, algumas doações e raras aquisições pela administração da Faculdade, já que a situação financeira da Instituição era bastante precária.

3.2 A Biblioteca na era da FAFEOD

Em 1960, a Faculdade de Odontologia de Diamantina foi federalizada, ainda no governo de Juscelino Kubitschek, após um longo processo, pela Lei Federal nº 3.846, de 17 de dezembro de 1960, mantendo o nome da instituição.

³⁸ FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Ofício nº 335/FAOD/D, 05 de setembro de 1959. Diamantina, 1959. Arquivo.

O curso de Odontologia, que desde a sua primeira turma de alunos em 1954, tinha a duração de três anos, a partir de 1963 passou a ser de quatro anos³⁹.

No ano seguinte, o Diretor Rubens Guzella encaminhou um ofício datado de 28 de fevereiro de 1964, ao Ministro de Estado de Negócios da Educação e Cultura, Senhor Júlio Furquim Sambaquy, no qual solicitava a alteração do nome da Faculdade de Odontologia de Diamantina (FAOD) para Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD), por proposta do Professor Fausto de Paula Pinto⁴⁰.

Mas as expectativas desta alteração do nome da instituição foram frustradas e a solicitação foi indeferida, por meio de uma correspondência enviada pelo Ministério da Educação e Cultura, datada de 16 de setembro de 1964⁴¹.

Com a experiência da implantação do Plano Piloto de Ensino Integrado, no período de 1965 a 1969, com metodologias e métodos inovadores de ensino em tempo integral, a Faculdade de Odontologia de Diamantina despontou como uma das melhores faculdades de Odontologia do Brasil.

Esta Faculdade foi transformada em uma autarquia de Regime Especial através do Decreto 70.686, de 07 de junho de 1972, transformando-a em uma entidade estatal autônoma, com patrimônio e receita próprios, podendo executar suas atividades típicas de administração pública, de maneira descentralizada. Só então é que foi efetuada a alteração do nome da instituição para Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina, com a sigla FAFEOD.

Neste período, a biblioteca contava com um número pequeno de material bibliográfico, específico para atender ao único curso que existia naquela instituição. Em 1973, o inventário da Biblioteca registrava o mobiliário constituído de: 1 armário de aço; 1 bebedouro; 1 bureaux de aço; 1 cadeira para datilógrafo; 1 carteira de madeira; 1 estante para revistas; 1 crucifixo esculpido na madeira; 24 estantes de aço para livros; 1 fichário; 1 máquina de escrever; 1 mesas de aço para a máquina de escrever; 1 mesa de madeira jacarandá; 15 poltronas de madeira; 1 poltrona de aço com estofamento; 1 Eletrola com coleção de discos em inglês, ano 1968; 1476 livros. Este patrimônio era avaliado em

³⁹ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Informativo ao MEC, cópia nº 16 – 35. 29/08/1964. Determinações Ministeriais Vol. III. Caixa Departamento Pessoal – 1954 a 1966. Diamantina, 1964. Arquivo.

⁴⁰ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Ofício nº 54/FAOD, de 28/02/1964. Diamantina, 1964. Arquivo.

⁴¹ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Ofício nº 3.036/Ministério da Educação e Cultura, de 16/09/1964. Diamantina, 1964. Arquivo.

Cr\$63.376,77 (Sessenta e três mil, trezentos e setenta e seis cruzeiros e setenta e sete centavos)⁴².

A construção da sala para uma melhor instalação da biblioteca foi possível com o processo de expansão da parte física da Faculdade, na gestão do Diretor Augusto César, período compreendido entre junho de 1971 a janeiro de 1978 (FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2005).

As obras dos Anexos I e II iniciaram-se em março de 1974 e finalizaram em maio de 1975. Foi então que ocorreu a transferência da Biblioteca para as novas instalações no Anexo I, no segundo piso, contando com um ambiente mais amplo e mais adequado para o funcionamento daquele setor. Mas a denominação de Biblioteca *Horace Wells* não foi adiante. A partir desta instalação, denominou-se apenas Biblioteca daquela instituição de ensino.

No ano de 1977, os recursos orçamentários recebidos pela FAFEOD somaram o valor de Cr\$12.585.508,78 (Doze milhões, quinhentos e oitenta e cinco mil, quinhentos e oito cruzeiros e setenta e oito centavos). O corpo docente era formado por 47 professores pertencentes às categorias funcionais de Titular, Adjunto, Assistente, Auxiliar de Ensino, Colaborador e Visitante. Aproximado número apresentava o corpo administrativo, contando com 48 servidores ocupantes de todas as categorias funcionais da área administrativa⁴³.

Nesta época ainda não existia um bibliotecário-documentalista para conduzir o setor da Biblioteca da FAFEOD. Quem respondia pela Chefia da Biblioteca e Setor Gráfico era o Assessor de Gabinete, como mostra o Relatório Anual da Diretoria 1977.

Item 3.4.6 - Biblioteca: A Biblioteca é setor que integra a estrutura da FAFEOD, com serviço independente tendo, no entanto, à sua chefia um responsável pelo seu expediente – neste caso, o Assessor de Gabinete – na falta de Bibliotecário – NS no seu quadro de Pessoal. Seu acervo, em 31/12/77, registrou 2.781 volumes. Este setor, dentre outros, executou:

- serviço de fotocópia;
- serviço de reprodução por mimeógrafo;
- serviço de reprodução por fotocopadora.

Nesta época, a Auxiliar de Biblioteca era a Senhora Zélia Motta Pires da Silva, alcançando a ocupar o cargo de Chefe da Biblioteca no final da década de 1970.

Na gestão do Diretor Dr. João Antunes de Oliveira, para o quadriênio 1982-1986, “com verbas suplementares conseguidas em 1982 foram adquiridos uma excelente copiadora

⁴² FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Antigos Termos de Baixa e Termos de Referência nº 1, de 02/03/1973. Diamantina, 1973. Arquivo.

⁴³ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Relatório Anual da Diretoria Referente ao Exercício do Ano de 1977, de 31 de dezembro de 1977. p. 4. Diamantina, 1977. Arquivo.

eletrônica e dois mimeógrafos para atender aos serviços da gráfica e da biblioteca”, segundo consta no Relatório Anual da Diretoria Gestão 1982.

Neste ano, a FAFEOD possuía 186 alunos, contava com 46 professores e 53 técnicos administrativos, sendo 23 no regime estatutário e 30 pertencentes à CLT.

E a Biblioteca, nesse ano, não recebeu livros doados pelo Diretório Acadêmico “Prof. Pedro Paulo Penido” devido às limitações das suas atividades e dos recursos recebidos, pois nesse exercício o Diretório não recebeu ajuda do MEC para a manutenção de seu restaurante.

No organograma geral da FAFEOD de 1993, no qual mostra a estrutura básica organizacional, a biblioteca era subordinada à Secretaria Geral, chefiada pela servidora Delza Pádua Bruce, que era subordinada à Chefia de Gabinete, tendo à sua frente a Senhora Maria Helena Santos Neves.

Para suprir as necessidades básicas dos alunos e professores no tocante ao enriquecimento do acervo da Biblioteca, foram adquiridos no ano de 1983, 161 livros, 144 exemplares e 2 teses, totalizando 4.021 exemplares existentes no setor, conforme o Relatório Anual da Diretoria Gestão 1983.

Havia um número reduzido de servidores em todos os setores da FAFEOD nesta ocasião, mas a força, o dinamismo e o engajamento de todos os envolvidos alavancavam a FAFEOD rumo à constante evolução. Nas palavras do então Diretor Dr. João Antunes de Oliveira, extraído deste Relatório de 1983, “uma administração não repousa num só indivíduo. Evidentemente há os que planejam, organizam, coordenam, controlam e comandam, mas, numa ação conjunta e harmoniosa de setores e pessoas”.

Em 1984, a Egrégia Congregação da FAFEOD aprovou a criação de um Curso Superior de Enfermagem, cuja carta-consulta e projeto foram encaminhados ao Conselho Federal de Educação para apreciação, no ano seguinte.

Como o quadro de funcionários da Faculdade era escasso, não existia um bibliotecário com conhecimento e qualificação para o processamento técnico do acervo, a organização, o controle de circulação de material, como empréstimo, devolução, reserva, enfim, não havia um profissional especializado para conduzir todo o funcionamento de uma biblioteca. Mas o funcionário Senhor Gustavo Botelho Júnior, executava as atividades da maneira como era possível, responsabilizando-se pela Biblioteca e pela Gráfica da Faculdade.

Foi somente no final de 1984 que a FAFEOD conseguiu uma vaga de um servidor com a qualificação profissional de bibliotecário para a Instituição.

Em outubro de 1984, atendendo antiga reivindicação, conseguimos, junto aos órgãos superiores da esfera federal, a criação de um cargo de Bibliotecária – NS a fim de

dotar nossa Faculdade de adequada reorganização e condições de atender as atividades de pesquisa, já implantadas na Instituição⁴⁴.

Neste ano, a Biblioteca registrava um acervo totalizado 9.663 obras, sendo 4.150 livros, 213 teses e 5.300 periódicos. Mas houve também um processo licitatório, na modalidade de convite, para aquisição de livros didáticos, no valor de “Cr\$1,7 milhões de cruzeiros”⁴⁵.

E enfim, a tão esperada bibliotecária chegou à FAFEOD. Conforme registrou o Informativo Realce⁴⁶,

Após cinco anos de incessantes trabalhos junto ao MEC, DASP e SEPLAN/PR, conseguimos finalmente a criação de um emprego de bibliotecária (NS) para nossa Faculdade.

Consequentemente, providenciamos, de imediato, o aproveitamento do concurso público realizado na UFMG para aquela classe respectiva, ensejando admitir na Tabela Permanente/FAFEOD a nova Servidora, que já se acha em atividade.

Portanto, a biblioteca desta Faculdade só conseguiu preencher a vaga do cargo da primeira bibliotecária, em outubro de 1984, quando tomou posse e iniciou as atividades a Senhora Carmem Maria Silva Cortez. Isso só ocorreu 27 anos após a instalação da biblioteca, no mesmo ano em que a Faculdade adquiriu o primeiro microcomputador, um aparelho marca ITAUTEC I-7000, composto por um módulo base, terminal de vídeo, dois drives para disquetes e uma impressora. Mas estes aparelhos não eram destinados à biblioteca, embora neste setor executassem também atividades de gráfica, mas sim ao setor de administração, cuja finalidade era a “preparação dos dados necessários à consolidação do sistema de elaboração do orçamento e acompanhamento financeiro do MEC e, também, a outras aplicações de natureza interna” da Instituição⁴⁷.

Foi então que nessa ocasião a Chefia da Biblioteca e do Setor de Gráfica foi transferida à bibliotecária, conforme constam os Termos de Transferência de Responsabilidade datados de 15 de outubro de 1984, assinados por Gustavo Botelho Júnior, então chefe do setor, pela bibliotecária Carmem Maria Silva Cortez e pelo Diretor Dr. João Antunes de Oliveira⁴⁸.

⁴⁴ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Informativo Realce, Nº 01, de 15 out. 1984. Diamantina, 1984. Arquivo.

⁴⁵ Loc. cit

⁴⁶ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Informativo Realce, nº 02, de 22 out. 1984. Diamantina, 1984. Arquivo.

⁴⁷ Idem

⁴⁸ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Termos de Transferência de Responsabilidade, de 15 de out. de 1984. Diamantina, 1984. Arquivo.

Os serviços na Gráfica eram intensos. São inúmeras as correspondências constantes nos arquivos da Biblioteca com solicitações de serviços demandados não só pelos setores da Faculdade, como a administração, os professores e os alunos, como também por outros órgãos da cidade, externos à Faculdade. Mesmo assim, o horário de atendimento aos usuários da Biblioteca foi expandido, conforme consta no Informativo Realce⁴⁹:

Em caráter experimental, a Biblioteca está funcionando ininterruptamente, a partir das 7:30 horas, com fechamento às 22 horas, exceto aos sábados. Por sinal, a nossa bibliotecária e sua equipe estão entusiasmadas em inovações, que irão proporcionar melhores condições de atendimento.

Em 1985, o Informativo Realce⁵⁰ também registrou uma atuação da Biblioteca, tanto no que se refere à aquisição de obras, como também na preservação do acervo já existente.

No intuito de proporcionar aos nossos Docentes e Alunos um melhor atendimento, a Biblioteca vem se empenhando na aquisição de novas obras, bem como na encadernação de Periódicos. Para conhecimento de todos, relacionamos a seguir, as obras recém-adquiridas e títulos dos Periódicos encadernados: 32 livros, 1 tese e encadernação de periódicos referentes ao período de 1929 a 1980.

Devido à escassez de estantes e mobiliários adequados, uma grande parte dos livros e materiais de consulta dos acadêmicos ficavam armazenados, ou melhor, empilhados em mesas improvisadas no local.

Mas a FAFEOD estava em uma nova fase de expansão do seu espaço físico e na gestão do Professor Geraldo Walter de Aguiar, de 1992 a 1998,

Sobre o prédio do antigo biotério, ocorreu a construção de uma biblioteca-modelo, com 542m² de área física, dotada de bancada para atendimento rápido na entrada, quatro salas para estudo em grupo, sala de audiovisuais e sistema de iluminação e ventilação. (FERNANDES; CONCEIÇÃO, 2005, p. 94).

Em 24 de dezembro de 1994 foi inaugurado este prédio próprio da biblioteca nas dependências da FAFEOD, instalando adequadamente um setor de suma importância para a construção do saber em uma instituição de ensino superior, bem como proporcionando mais conforto aos usuários para realizar as suas atividades no ambiente. Já nesta época, o acervo bibliográfico já se encontrava mais substancial, possibilitando aos usuários enriquecimento dos estudos e pesquisas.

O local onde antes funcionava a biblioteca, no Anexo I, foi reformado, transformando-se em salas de aula para os alunos do novo curso superior que se iniciava na Faculdade, o de Enfermagem, em 1997, fruto de uma antiga aspiração de muitos servidores da instituição.

⁴⁹ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Informativo Realce, nº 02, de 22 out. 1984. Diamantina, 1984. Arquivo.

⁵⁰ FACULDADE FEDERAL DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. Informativo Realce nº 03, Ano II, 03 de jun. de 1985. Diamantina, 1985. Arquivo.

O acervo bibliográfico foi aumentando gradativamente, tendo em vista a necessidade de atualização dos livros para apoio às atividades acadêmicas e a carência de material principalmente para as disciplinas específicas dos cursos.

A primeira Bibliotecária da FAFEOD encerrou suas atividades na biblioteca da FAFEOD no ano de 1996, sendo substituída pela Senhora Ieda Maria Silva.

As primeiras Normas de Funcionamento da Biblioteca da FAFEOD foram aprovadas em de 17 de junho de 1999, pela Egrégia Congregação, em conformidade com o Estatuto vigente.

3.3. A Biblioteca na era da FAFEID

Em 2001, seis novos cursos de graduação foram autorizados pelo Ministério da Educação: Fisioterapia, Nutrição, Farmácia, Agronomia, Engenharia Florestal e Zootecnia. A partir de então, a FAFEOD foi transformada em Faculdade Ciências da Saúde e a Faculdade de Ciências Agrárias. Passou então a oferecer oito cursos, somando estes seis aos dois já existentes - Odontologia e Enfermagem.

Devido a esta expansão, a Faculdade Federal de Odontologia de Diamantina (FAFEOD) se transforma em Faculdades Federais Integradas de Diamantina (FAFEID), por meio da Lei 10.487, de 4 de julho de 2002, após 49 anos de existência.

Com este aumento de cursos de graduação, a Biblioteca da FAFEID passou por uma significativa modificação, no sentido de suprir o acervo de material bibliográfico diversificado, que atendesse às demandas não só das áreas da saúde, como também das agrárias.

Assim foi que em 2003, o acervo total da Biblioteca contabilizava 11.154 livros e 17.212 periódicos; e em 2004, estes números subiram para 13.216 livros e 18.005 periódicos, conforme o Relatório de Anual de Atividades 2003 e 2004.

Importante lembrar que além das atividades pertinentes a um setor de biblioteca, no que se refere principalmente aos serviços de empréstimos, devoluções, aquisição, processamento técnico de material, organização e controle do acervo, expedição de documentos e apoio às pesquisas, a Biblioteca continuava sendo o setor responsável pela Gráfica da Faculdade, cumprindo uma grande carga de serviços.

3.4. A Biblioteca na era da UFVJM

A FAFEID se transforma em Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri (UFVJM) através da Lei nº 11.173, de 06 de setembro de 2005, publicada no Diário

Oficial da União em 08/09/2005, com a proposição de ampliar e dar continuidade a um ensino de qualidade, com a integração do ensino, pesquisa e extensão, voltada para o desenvolvimento regional e nacional.

Nessa época, a UFVJM passou a ofertar 18 cursos de graduação distribuídos entre as quatro unidades acadêmicas: Ciências Agrárias, Ciências Biológicas e da Saúde e Ciências Exatas e Sociais Aplicadas, sediadas na cidade de Diamantina; e Ciências Sociais Aplicadas e Exatas sediada no Campus do Mucuri, na cidade de Teófilo Otoni.

A partir desta nova fase da Instituição, agora como Universidade, a Biblioteca deixou de ser a única, pois houve a expansão e construção de mais dois campus, o JK e o do Mucuri, com a instalação de uma biblioteca em cada um deles.

Mas como a Biblioteca do Campus I era a pioneira, esta passou a ser considerada como a Central e as outras, setoriais. A última edição do Jornal da UFVJM do ano de 2006⁵¹ mostra como se dava o início do funcionamento das Bibliotecas Setoriais da Instituição.

Biblioteca Central Informa:

Encontram-se disponíveis no balcão de empréstimo da Biblioteca central da UFVJM todas as carteiras do DCE/Biblioteca, solicitadas a partir de setembro de 2006. A Biblioteca está com livre acesso através do Portal de Periódicos da Capes à base de dados da IEEE, disponíveis para publicações periódicas, normas técnicas e anais de congressos e conferências publicados pelo Institute of Electrical and Electronic Engineers (IEEE), EUA, e pela Institution of Engineering and Technology (IET).

Já a Biblioteca do Campus JK recebeu novos títulos para os novos cursos. Parte deles já está disponível para empréstimo desde o dia 30 de outubro, e o horário de atendimento é de 08h00 às 21h00. A Bibliotecária Andréa de Paula Brandão Martins é a chefe do setor e está no local toda tarde para atendimento.

No Campus Avançado do Mucuri já está instalada uma biblioteca que tem como bibliotecária a servidora Nirley Dias Leandro. Grande parte do acervo adquirido para os cursos já se encontra disponível para consulta local. O horário de funcionamento é de 14h00 às 21h00, de segunda a sexta-feira.

A Biblioteca Central, localizada no Campus I, além de dar suporte para a implantação e início de funcionamento das bibliotecas setoriais, também promovia eventos relacionados com a produção científica da UFVJM, como mostra a notícia abaixo, veiculada no Jornal da UFVJM, em agosto/setembro de 2007.

A Biblioteca Central da UFVJM promoveu, no dia 28 de setembro, o I Seminário de Produção Científica da instituição, com a participação dos professores Marcelo Mattos Pedreira (UFVJM), Gercina A. B. Lima (UFMG), do editor de revista científica, Héctor F. Ospina (Colômbia), da Técnica em Assuntos Educacionais, Alessandra Orsetti (UFVJM) e do acadêmico Rômulo D. Neves (UFVJM). O Seminário contou com cerca de 2000 participantes.

⁵¹UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. Jornal da UFVJM Ano II Nº 14 – O/N/D de 2006. Diamantina, 2006, p. 8. Arquivo.

A Biblioteca do Campus I, desde a sua instalação, executava serviços de gráfica e mesmo após ser criada uma Superintendência de Biblioteca em 2007, recebeu também a incumbência de se responsabilizar pelos serviços de encadernações na UFVJM.

No final de 2007, o Setor de Editoração e Gráfica foi transferido para o Campus JK, desvinculando-se da Biblioteca Central, mas esta ainda continuou a confeccionar e imprimir cartões de identificação dos usuários das Bibliotecas pertencentes à Universidade, atividade exercida até o ano de 2017.

O primeiro Regimento do Sistema de Bibliotecas da UFVJM foi regulamentado pelo Anexo da Resolução nº 06 – Consu, de 04/04/2008.

A Resolução nº 22 – CONSU, de 03 de dezembro de 2010, estabelece as novas Normas de Funcionamento das Bibliotecas- Sisbi da UFVJM, alterando as Normas previstas na Resolução de 1999, já que o Sistema de Bibliotecas era constituído pelas bibliotecas instaladas nos três *campi* (Campus I, Campus JK e Campus Mucuri).

Mas como a sede da UFVJM foi transferida para o Campus JK, ali concentrando todo o complexo administrativo, compreendendo Reitoria, Pró-Reitorias e unidades acadêmicas a ele vinculadas, neste Campus estabeleceu-se também a Superintendência do Sistema de Bibliotecas – Sisbi/UFVJM.

Devido à transferência dos cursos do Campus I para as novas instalações no Campus JK, de forma gradativa, assim também ocorreu com o acervo da Biblioteca do Campus I. A cada curso que era transferido, transferia-se também o material específico referente às disciplinas.

Desta forma, em consonância com a criação de novos cursos na Instituição, a Biblioteca do Campus JK foi se expandindo, ganhando dimensão, tanto em quantidade de acervo bibliográfico e de serviços oferecidos, como também no aumento do corpo administrativo, passando a ser o setor com o maior desenvolvimento de programas e resoluções de questões atinentes a todo o sistema de bibliotecas da Instituição.

Então, a Biblioteca do Campus JK passou a ser a unidade Central e a Biblioteca Campus I, atualmente, é considerada uma biblioteca setorial, com o acervo específico do Curso de Odontologia, já que se trata do único curso que ainda possui as suas instalações no antigo Campus I.

Com a criação de mais dois *campi*, o de Unaí e o de Janaúba, mais duas bibliotecas foram criadas para atender à demanda dos cursos ali existentes, além das bibliotecas dos polos de Educação à Distância pertencentes à UFVJM.

A partir de 2015, a Biblioteca do Campus I passou a funcionar de forma integrada com o Instituto Federal do Norte de Minas Gerais (IFNMG). Mas percebe-se que esta Biblioteca do Campus I está com os anos contados, pois o seu acervo será incorporado ao existente na Biblioteca Central do Campus JK, quando o curso de Odontologia também for transferido.

Considerações Finais

Como foi possível perceber, durante muito tempo, a Biblioteca desta instituição constituiu-se de uma sala instalada visível e fisicamente, no que se refere ao aspecto arquitetônico, com o mobiliário, os poucos equipamentos e o escasso acervo bibliográfico. Era a Biblioteca na sua materialidade, com as instâncias básicas de funcionamento do setor e organismo de oferecimento de serviços básicos à comunidade acadêmica.

Mas esta Biblioteca, junto com a Instituição, foi evoluindo e transformando. Da simples sala com poucos livros, foi se avolumando, englobou os aspectos relativos à sua memória, aos arquivos, às normas e aos regimentos que emergiram por necessidade de padronização das ações e critérios regulamentados.

As práticas e ações desempenhadas pela referida Biblioteca resultaram de um aprendizado ao longo de toda a trajetória FAOD, FAFEOD, FAFEID até a UFVJM, definindo a identidade dos sujeitos e da instituição, bem como a projeção e a história de vida.

Assim foi o nascimento de uma instituição de ensino superior em Diamantina, criada para atender às necessidades educacionais e que, trilhando um longo caminho, permanece e permanecerá transformando sujeitos, pois uma Instituição evolui e transforma-se.

A trajetória da UFVJM, desde a FAOD, espelha o engajamento de todos os envolvidos no processo de transformação da Instituição ao longo destas últimas décadas.

E a Biblioteca, como se pode perceber, trilhou todos os caminhos percorridos pela Instituição e que, apesar de todas as dificuldades e entraves, demonstrou a parceria e contribuição para a implantação, o desenvolvimento e a consolidação de uma cultura do saber.

Referências

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE DIAMANTINA. **Informativo ao MEC. 29 ago. 1964**. Diamantina, 1964. Arquivo.

_____. **Informativo Realce**, Ano I, nº 01, de 15 de out. de 1984. Diamantina, 1984. Arquivo.

_____. **Informativo Realce**, Ano I, nº 02, de 22 de out. de 1984. Diamantina, 1984. Arquivo.

_____. **Informativo Realce**, Ano II, nº 03, de 03 de jun. de 1985. Diamantina, 1985. Arquivo.

_____. **Ofício nº 3.036/Ministério da Educação e Cultura, de 16/09/1964**. Determinações Ministeriais Vol. III. Caixa Departamento Pessoal – 1954 a 1966. Diamantina, 1964. Arquivo.

_____. **Ofício nº 54/FAOD, de 28/02/1964**. Diamantina, 1964. Arquivo.

_____. **Regimento Interno da Faculdade de Odontologia de Diamantina**. Decreto nº 4.196, de 18 de março de 1954. Belo Horizonte: Imprensa Oficial, 1955, p. 6. Arquivo.

_____. **Relatório Anual da Diretoria Referente ao Exercício do Ano de 1977, de 31 de dezembro de 1977**. Diamantina, 1977. Arquivo.

_____. **Relatório Anual da Diretoria Gestão 1982**. Diamantina, 1982. Arquivo.

_____. **Relatório Anual da Diretoria Gestão 1983**. Diamantina, 1983. Arquivo.

_____. **Relatório Anual de Atividades 2003-2004**. Diamantina, 2004. Arquivo.

_____. **Relatório do 1º Período Letivo de 1954**. F. 2. 25/08/1954. Protocolado no MEC sob o nº 115605. Diamantina, 1954. Arquivo.

FERNANDES, Antônio Carlos; CONCEIÇÃO, Wander. **Caminhos do Desenvolvimento: Síntese Histórica da Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri 1953-2005**. Diamantina: UFVJM, 2005.

FERNANDES, Antônio Carlos; CONCEIÇÃO, Wander. **La mezza noche: o lugar social do músico diamantinense e as origens da Vesperata 1751 – 1895 - 1997**. 2. ed. Diamantina: UFVJM, 2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Antigos Termos de Baixa e Termos de Referência**. Diamantina, 1984. Arquivo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **CONSU Resolução nº 22 – CONSU, de 03 de dezembro de 2010** - Normas de Funcionamento das Bibliotecas- Sisbi da UFVJM. Diamantina, 2010. Arquivo.

_____. **Resolução nº 06 – Consu, de 04/04/2008** - Regimento do Sistema de Bibliotecas da UFVJM. Diamantina, 2008. Arquivo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Correspondências Expedidas – Ofício nº 335/FAOD/D**. Diamantina, 05 de set. de 1959. Arquivo.

UNIVERSIDADE FEDERAL DOS VALES DO JEQUITINHONHA E MUCURI. **Jornal da UFVJM**. Ano I, nº 20. Diamantina, 2005. Arquivo.

_____. **Jornal da UFVJM**. Ano II N° 14 – O/N/D de 2006. Diamantina, 2006. Arquivo.

_____. **Jornal da UFVJM**. Ano II N° 17 – Ago./Set. de 2007. Diamantina, 2007. Arquivo.

_____. **Termos de Transferência de Responsabilidade**. Diamantina, 15 de out. de 1984. Arquivo.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II- Pesquisa e Extensão

O LUGAR DA COMUNICAÇÃO NO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*THE PLACE OF COMMUNICATION IN UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS
LIBRARY SYSTEM*

ROSE MENDES DA SILVA

MARIA FRANCISCA MAGALHÃES NOGUEIRA

Resumo: Pesquisa concluída no mestrado em Comunicação na Universidade Federal de Goiás, na linha de Mídia e Cultura. O objetivo principal foi o de refletir sobre o modelo de comunicação do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás a partir da observação da Biblioteca Central como parâmetro e representação do todo. Utilizou-se o estudo de caso como método e técnicas de coleta de dados consideradas apropriadas ao que se desejava compreender, tais como a revisão de literatura, o diário de campo e a pesquisa institucional ou administrativa. A fundamentação teórico-metodológica foi baseada no pensamento complexo de Edgar Morin. Observou-se que o Sistema de Bibliotecas possui um modelo de comunicação próprio que é baseado em sua cultura organizacional, bem como em seus valores, missão, visão e filosofia; e que também é coerente com o modelo de gestão da biblioteca, que é o da corresponsabilidade. Concluiu-se que a comunicação ocupa um lugar estratégico na gestão da biblioteca.

Palavras-chave: Comunicação. Comunicação organizacional. Cultura. Biblioteca universitária.

Abstract: Research completed by the masters in Communication at the Federal University of Goiás, in the line of Media and Culture. The main goal was to reflect on the communication model of the Library System at the Federal University of Goiás from observation of the Central Library as a parameter and representation of the whole. Using the case study method and data collection techniques considered appropriate when that longed to understand, such as the literature review, the field journal and institutional or administrative research. The theoretical-methodological ground was based on Edgar Morin complex thought. It was observed that the Library System has a communication model that is based on your organizational culture, as well as in its values, mission, vision and philosophy; and that is also consistent with the library's management model, which is that of co-responsibility. It was concluded that the communication occupies a strategic place in the management of the library.

Keywords: Communication. Organizational communication. Culture. University library.

INTRODUÇÃO

O interesse pela temática ‘comunicação e biblioteca’, bem como a pouca disponibilidade de publicações sobre a mesma foram o ponto de partida para a pesquisa empreendida no mestrado em Comunicação da Universidade Federal de Goiás (UFG). A partir disso, aliado aos resultados de pesquisas anteriormente realizadas sobre a temática, propôs-se investigar o modelo de comunicação do Sistema de Bibliotecas da UFG (Sibi/UFG).

O objetivo principal da pesquisa foi o de refletir sobre o modelo de comunicação do Sibi/UFG a partir da observação da Biblioteca Central (BC) como parâmetro e representação do todo⁵². Através da análise da comunicação instituída, buscou-se perceber a filosofia, os valores e as políticas adotadas para a comunicação no Sibi/UFG visando projetar ângulos e facetas deste processo. Neste sentido, foi dada ênfase à comunicação como um fenômeno que é, ao mesmo tempo, complexo, multidimensional e plural; que acontece de maneira formal e informal, com ou sem a anuência da organização – tendo-se em vista que a comunicação é um processo inerente às pessoas e, conseqüentemente, às organizações.

Para se alcançar os objetivos propostos utilizou-se o estudo de caso como método e técnicas de coleta de dados consideradas apropriadas ao que se desejava compreender, tais como a revisão de literatura, o diário de campo e a pesquisa institucional ou administrativa – que foi ótima na busca por compreender quem é o Sibi/UFG, como trabalha, quem são seus públicos e o que prioriza como diretrizes para a comunicação.

Foi realizada uma pesquisa de natureza qualitativa, envolvendo grande variedade de materiais empíricos que, de certa forma, descrevem a rotina e os significados da comunicação no do Sibi/UFG. No entanto, não se abriu mão dos dados quantitativos, considerando-os complementares à pesquisa. Neste sentido, foram pesquisados empiricamente dois grupos distintos: GRUPO 1 – composto por colaboradores da BC de três seções consideradas relevantes para a pesquisa; GRUPO 2 – composto por usuários da BC escolhidos aleatoriamente a partir do *software* gerenciador das bibliotecas da UFG. Foi construído um questionário para cada um dos grupos, sendo que para o GRUPO 1 (25 sujeitos) o

⁵² O Sibi/UFG, na época, possuía nove unidades: sendo quatro em Goiânia, capital do Estado, e as demais no interior. Hoje são dez unidades, sendo cinco na Capital.

questionário foi aplicado pessoalmente, um a um; e para o GRUPO 2 (316 sujeitos) foi enviado via Google Forms.

A pesquisa foi desenvolvida à luz do pensamento de Morin (2002, 2005a; 2005b, 2008) sobre a complexidade e das concepções de Wolton (2010) acerca da comunicação – dois dos autores guia ao longo de todo o estudo. Além destes, a pesquisa exigiu leituras específicas também da área de Ciência da Informação/Biblioteconomia por haver convergência das duas áreas no trabalho realizado na Assessoria de Comunicação do Sibi/UFG.

A PESQUISA NO SIBI/UFG

A pesquisa bibliográfica permitiu levantar obras e trabalhos oriundos de outras pesquisas que tangenciam a temática estudada. Já a partir da pesquisa documental se levantou a história não só do Sibi/UFG como também da Assessoria de Comunicação, que é o ponto de partida do projeto que deu origem à pesquisa realizada.

Criado em 1992 a partir de um projeto de fim de curso de alunos do curso de Relações Públicas da UFG, a Assessoria de Comunicação está instalada na Biblioteca Central (BC), órgão gestor do Sistema de Bibliotecas da UFG, e configura como um departamento consolidado na estrutura do Sibi/UFG. O setor funcionou, durante seus primeiros anos, como parte da Seção de Referência. A partir de 1997 uma profissional de Jornalismo, lotada na BC, assumiu a função de gerir o processo de comunicação nas bibliotecas e o setor foi desmembrado, tomando corpo próprio.

No entanto, isto não significa que o setor tenha passado a atuar de forma independente; pelo contrário, na pesquisa ficou claro que a maior parte de suas atividades está interligada à Seção de Referência e à Gerência de Circulação, por estes serem os dois setores que oferecem a maioria dos produtos e serviços da biblioteca. Percebeu-se que há um modelo de comunicação do Sibi/UFG e que este está impregnado do modelo de gestão da biblioteca, o qual é baseado na participação, nas decisões colegiadas e na corresponsabilidade. De modo que as decisões inerentes à Assessoria de Comunicação, e ao processo de comunicação em si, também são tomadas de forma colegiada, com participação e corresponsabilidade da direção do Sibi. Mesmo porque, não faria sentido algum o planejamento de comunicação não estar alinhado às propostas, ideias e visões da gestão da biblioteca.

A Assessoria de Comunicação do Sibi/UFG – cuja implantação completou 25 anos em 2017, reúne e executa 38 atividades, entre permanentes e esporádicas. Tais atividades são

previamente definidas em um plano anual de comunicação que é construído em conjunto com a direção do sistema e as gerências das seções. Este plano reúne desde as atividades mais simples – como elaborar a lista de aniversariantes e o envio de agradecimentos por doações recebidas, até as mais complexas – como: a produção do vídeo institucional da biblioteca, do roteiro à finalização; a manutenção do site do Sibi/UFG, incluindo aí o contato com os usuários pelo Fale Conosco; o contato via redes sociais com os usuários e o público em geral, entre outros.

Observou-se que a responsabilidade principal da Assessoria de Comunicação do Sibi/UFG é a de gerir a comunicação das bibliotecas com seus públicos, facilitando o diálogo entre um lado e outro. Para tanto, utiliza das ferramentas disponíveis, desde os meios tradicionais – telefone, boletim informativo, cartaz, panfleto e folder; até os mais recentes: *website*, *e-mail*, intranet e redes sociais (no caso, Facebook e WhatsApp).

No Sibi/UFG a Assessoria de Comunicação segmenta o público em três categorias bem definidas, o que permite direcionar melhor as ações. São eles:

- a) Público interno ao Sibi – colaboradores das bibliotecas, que inclui servidores do quadro permanente, terceirizados, bolsistas, estagiários, pessoal da limpeza e da segurança;
- b) Público misto – composto pelos funcionários da UFG do quadro permanente, terceirizados e visitantes, e pelos estudantes da instituição de todos os níveis, da creche até a pós-graduação, passando pelos intercambistas e oriundos de projetos;
- c) Público externo à UFG – todo aquele que não tem vínculo com a instituição, denominado ‘comunidade em geral’⁵³.

A partir de entrevistas com ex-diretores e servidores mais antigos de casa que atuavam na BC, ainda na fase inicial da pesquisa, foi possível inferir que a inserção do trabalho de comunicação, desde o princípio, foi bem aceita pelo grupo de colaboradores. O que leva a crer que havia uma lacuna a ser preenchida. E, talvez por isso, conseguiu-se firmar sua necessidade na estrutura da biblioteca, de forma que as equipes já não veem a organização sem a Assessoria de Comunicação. E, apesar de o setor não existir oficialmente no organograma do Sibi/UFG, cujo desenho utilizado era, à época da pesquisa, baseado no primeiro regimento, de 1980, não havia conflitos acerca de sua necessidade e de sua atuação, seja dentro do Sistema de Bibliotecas, seja na instituição maior, a UFG⁵⁴.

⁵³ Por questões metodológicas, o público externo não foi considerado para efeito da pesquisa empírica.

⁵⁴ No Regimento do Sibi/UFG aprovado no final de 2015 a Assessoria de Comunicação foi oficializada no organograma.

Pelo contrário, a Assessoria de Comunicação do Sibi é reconhecida institucionalmente e inclusive, atua em parceria com a Assessoria de Comunicação da universidade – a Ascom/UFG. Assim, não é demais afirmar que a comunicação na biblioteca se constitui em um processo no qual todo o Sibi/UFG participa, de forma direta ou indireta, e que vem sendo constituído e consolidado ao longo destes anos na cultura⁵⁵ da organização como um setor que é imprescindível para o bom desenvolvimento de suas atividades.

Outro aspecto identificado, utilizando-se de relatórios gerais e das seções e das entrevistas, é que a implantação de um novo *software* gerenciador nas bibliotecas do Sibi/UFG em 2004 contribuiu para o fortalecimento da Assessoria de Comunicação em sua estrutura, de forma direta e indireta. Conforme os relatos coletados entre os servidores, a partir daquele ano o setor passou a atuar de forma mais integrada às demais seções da biblioteca, em particular no que diz respeito à divulgação dos novos produtos e serviços propiciados pelo *software* implantado. Percebeu-se que, por um lado, tal integração aumentou significativamente o montante de serviço do setor; por outro, acabou por reforçar sua importância na estrutura da biblioteca.

Dá se pôde inferir que a Assessoria de Comunicação do Sibi/UFG foi fortalecida com a mudança de *software*, pois teve sua importância ampliada, alcançando todas as instâncias do órgão ‘biblioteca’, ao ponto de as outras unidades do Sibi/UFG sentirem a necessidade de ter um setor de comunicação presente em suas estruturas para assessorá-las. Como já dito, a Assessoria está fisicamente instalada na BC e realiza suas atividades com o apoio das gestões locais de cada biblioteca.

O que, aliás, pode ser considerado um ponto fraco – a ausência de um setor, ou de uma pessoa dedicada, para gerenciar o processo de comunicação em cada uma das bibliotecas de acordo com suas necessidades locais, visto que a quantidade de serviço tem aumentado e que as bibliotecas seccionais têm sentido a necessidade de ter um apoio mais próximo para suas atividades de comunicação. Até 2005 o Sibi/UFG era composto por três bibliotecas, todas instaladas em Goiânia; à época da pesquisa eram nove, hoje já são dez e há previsão de mais duas a serem construídas em médio prazo. O novo *software* gerenciador permitiu a incorporação das unidades seccionais ao sistema, o que levou ao aumento do raio de atuação tanto do Sibi/UFG quando da sua Assessoria de Comunicação.

⁵⁵ Foi usada a definição de Morin (2002) para a cultura, o qual diz que esta “[...] caracteriza as sociedades humanas é organizada/organizadora *via* o veículo cognitivo da linguagem, a partir do capital cognitivo coletivo dos conhecimentos adquiridos, das competências aprendidas, das experiências vividas, da memória histórica, das crenças míticas de uma sociedade. [...] E, dispondo de seu capital cognitivo, a cultura institui as regras/normas que organizam a sociedade e governam os comportamentos individuais.” (MORIN, 2002, p. 19, grifo do autor).

RESULTADOS E DESAFIOS

Neste estudo partiu-se da ideia de que a biblioteca é uma organização complexa. Considerou-se que seja complexa em si mesma, como organização, pois reúne e realiza todas as funções administrativas – de planejamento, organização, direção, coordenação e controle. E também mantém relações de complexidade com o ambiente do qual faz parte, que, no caso, é a UFG.

No pensamento acerca da complexidade de Morin (2005a) as organizações são vistas como sistemas vivos, que interagem com o ambiente que integram, estabelecendo relações de causalidade linear, circular e retroativa. Assim, as organizações estão em constante processo de ordem e desordem, de junção e disjunção, de certeza e incerteza, provocando e estimulando movimentos simultâneos de auto-organização e autoprodução. É o caso das bibliotecas, que estão em contínuo processo de organizar e reorganizar acervos; de unir e separar atividades conforme as necessidades; de produzir de acordo com as demandas ou previamente a elas, entre outras ações diárias.

A compreensão destes movimentos simultâneos requer uma visão complexa, multidimensional, pois há, entre os componentes de um sistema complexo, uma interdependência. O que reforça o princípio hologramático, que diz que o todo está gravado na parte que está incluída no todo, sem, no entanto, significar que a soma das partes seja igual ao todo. “[...] assim, a complexidade organizacional do todo necessita da complexidade das partes, a qual necessita retroativamente da complexidade organizacional do todo.” (MORIN, 2005b, p. 114). Trazendo para a pesquisa em questão, observou-se que a biblioteca tem uma cultura própria, que afeta e é afetada pelo meio em que ela está inserida, ou seja, pela cultura da UFG. E, ao se ampliar o olhar, notar-se-á que a biblioteca também é afetada pela cultura da sociedade goiana enfim.

Na pesquisa foi possível apreender a comunicação como um mundo de significações que produz e que é produtora de sentidos – a partir de Edgar Morin, com a visão da complexidade, que é multidimensional e foge do simplismo; e da visão de Dominique Wolton, da comunicação como um processo, não produtor de mera informação, mas sim de comunicação. Ao longo da pesquisa foi possível perceber que comunicar é um processo mais amplo, relacional, que envolve negociação com a alteridade, principalmente em tempos de novas tecnologias, internet e redes sociais. E que os processos de trabalho, de relacionamento,

de intercâmbio de informações, entre outros aspectos, fazem parte da cultura e da comunicação, por isso a comunicação e a cultura foram situadas como processos recursivos, dialógicos e hologramáticos – que são os três pilares do pensamento de Edgar Morin acerca da complexidade.

Foi possível observar que há um modelo de comunicação próprio do Sibi/UFG, que representa a cultura vivida na organização, por isso o modelo de comunicação é tal como é. Ele expressa, de certa forma, a cultura do Sibi/UFG, que tem, por princípio de gestão, o da corresponsabilidade, porém ainda bastante hierarquizado, como a grande maioria das instituições. Na perspectiva estudada, ambos os processos – de cultura e de comunicação, foram vistos como estando interligados, um influenciando o outro; em um processo sempre em construção, pois vão sendo moldados à medida que o próprio Sibi, seus colaboradores e usuários se relacionam, interagindo de forma contínua e permanente.

Em seu modelo, a comunicação do Sibi/UFG com seus públicos é baseada na democratização da informação, no sentido de que todos devem ter acesso às informações de forma igualitária – seja a informação como insumo, sobre um curso ou um serviço novo, seja a informação materializada nos livros, por exemplo. Esta premissa – da democratização da informação, inclusive, é um dos princípios básicos que regem o funcionamento do Sistema de Bibliotecas da UFG. E para dar acesso às informações de forma igualitária a todos os públicos são utilizados variados meios de comunicação visando alcançá-los. Sendo que a comunicação com o público interno, ou seja, com aqueles que atuam nas bibliotecas como colaboradores, é privilegiada. Mas privilegiada no sentido de este ser o primeiro público a ser informado – pois, como nos dizem Brandolini, Frígoli e Hopkins (2009), é preciso gerar confiança entre os empregados e o projeto de trabalho que se realiza na organização, bem como reproduzir sua cultura.

Ao longo da pesquisa vi que há um plano de comunicação estruturado em conjunto com a direção do Sistema de Bibliotecas e cujas ações se fazem presentes nas várias atividades realizadas pelas bibliotecas da UFG, em particular no que diz respeito ao atendimento aos usuários – atividade fim da biblioteca. Neste sentido, o processo de comunicação no Sibi/UFG, mesmo que ainda contenha traços de verticalização, tenta atender às necessidades dos públicos da biblioteca – desde seus colaboradores (público interno) até os usuários da mesma (público misto). Digo tenta porque, por ser um processo relacional, onde a alteridade deve ser levada em conta, nem sempre a organização consegue atender aos anseios de seus públicos em termos comunicacionais. Como é um processo recursivo e dialógico, a meta é sempre a busca pelo ideal.

Observou-se, ainda, algumas características que, por conta do dia a dia do trabalho como assessora de comunicação do Sibi/UFG, passaram em branco, mas que se fizeram relevantes durante a pesquisa empírica. E outras que foram realmente surpresa. Por exemplo: ainda há uma expressiva lentidão no processo de emissão da comunicação do Sibi/UFG para os seus públicos-alvo. Não por falta de tecnologia e/ou da presença da biblioteca no mundo digital, mas sim por falta de pessoal dedicado à área de comunicação para reforçar a equipe. A lentidão, mediante a velocidade do processo de comunicação na atualidade, é um ponto negativo importante.

A falta de uma política de recursos humanos, por parte do governo federal, direcionada para as especificidades de uma biblioteca universitária, acaba por refletir negativamente no processo de comunicação da mesma com seus públicos. O setor de comunicação do Sibi/UFG conta com apenas um funcionário efetivo e, eventualmente, com um bolsista/estagiário. Mediante o tamanho da organização, esta quantidade de pessoal, mesmo contando com o apoio de colaboradores nas outras bibliotecas, pode gerar falhas no trabalho e, conseqüentemente, lacunas na comunicação.

Uma das surpresas que a pesquisa empírica trouxe foi a descoberta de que havia um desconhecimento quase total da presença do Sibi/UFG na rede social Facebook. Os dados da pesquisa empírica dão conta que, na época do levantamento, menos da metade dos entrevistados no GRUPO 1 e apenas 5% do GRUPO 2 tinham conhecimento da presença do Sibi/UFG nesta rede social. Outra surpresa foi constatar que dois dos meios de comunicação mais tradicionais ainda são muito necessários no âmbito da biblioteca, segundo os respondentes. São eles: cartazes e contato face a face. Surpreendeu porque, em tempos de internet e de velocidade na comunicação, há uma tendência a se dar mais importância para os meios digitais de comunicação.

Este resultado pode significar que a comunicação virtual não está dando conta de corresponder às necessidades comunicacionais dos públicos, sendo preciso ainda o reforço da comunicação tradicional. O que é bastante compreensível, tendo em vista o que nos diz Wolton (2010): a internet não substitui a necessidade de encontros presenciais, amplia-a. Afinal, somos seres sociais, não seres de informação. Para este autor, por haver cada vez mais informação disponível circulando, cada vez mais há incomunicação. Talvez isto explique porque a conversa informal ainda está entre os cinco meios mais utilizados para se tomar conhecimento das informações divulgadas pela biblioteca.

A implantação de um novo *software* gerenciador de bibliotecas, em 2004, influenciou de forma positiva o processo de comunicação no Sibi/UFG, tanto no âmbito interno do

sistema – gerando integração das unidades instaladas fora da capital (são cinco atualmente); quanto em relação aos usuários – permitindo unicidade na linguagem e na forma de a biblioteca se comunicar com os mesmos. Uma confirmação, na verdade, do que já se havia percebido empiricamente.

CONSIDERAÇÕES

Não se teve a ambição de captar todo o universo da comunicação que rege o processo no Sibi/UFG, por isso foram selecionados três departamentos – a Circulação, a Referência e o de Comunicação, que proporcionaram alguns indicadores para a reflexão proposta. Mas o trabalho também não se limitou a ver somente os efeitos do modelo de comunicação no Sibi/UFG. Buscou-se investigar a comunicação sem separá-la do seu mundo de significações, quer dizer, de sua cultura. Isto porque se considerou que comunicação e cultura são dois sistemas que estão em coprodução e sempre *in fieri*, em movimentos de recursividade, dialogicidade e hologramaticidade, de acordo com o pensamento acerca da complexidade de Morin (2005a).

Assim, a partir dos resultados obtidos na pesquisa empírica e das inferências feitas ao longo do trabalho – as quais foram baseadas em descobertas durante todo o processo de construção do mesmo, considerou-se que os meios de comunicação que utilizados estavam adequados e eram suficientes ao processo de comunicação no Sibi/UFG. No entanto, como os resultados de uma pesquisa são um retrato do momento, não significa que a Assessoria de Comunicação e o Sibi/UFG em si devem ficar presos apenas a estes meios. Mesmo porque, como nos diz Bauman (1999), as novas tecnologias e a modernidade trouxeram consigo, entre outras coisas, o conceito de flexibilidade estruturada na base da alta velocidade, do virtual e da comunicação acessível, onde tudo é mutável conforme os interesses envolvidos. Assim, é preciso evoluir sempre, também tendo em vista o que diz Morin (2008), que considera que toda cultura está vitalmente aberta ao mundo exterior, não existindo fechada em si mesma. E, desta forma, conhecimentos e ideias migram entre as culturas.

No que se refere à linguagem e às estratégias utilizadas para emitir a comunicação, a pesquisa empírica mostrou que estavam adequadas apenas a uma parte dos públicos pesquisados. Havia pontos em que a informação emitida pela BC ao grupo dos colaboradores estava truncada. Durante as análises dos dados coletados foi possível inferir que o grupo dos terceirizados entre os colaboradores era a parte desprivilegiada na comunicação com o público interno. Assim, era preciso melhorar o modo de efetivar a comunicação para este

público, deixando mais clara as funções da Assessoria de Comunicação e dando mais agilidade às ações para que estes colaboradores possam, também de forma mais ágil e frutífera, atuar como participantes ativos do processo.

Considerou-se que a aprovação dos meios e das estratégias utilizadas na emissão da comunicação com os públicos não exige o Sibi/UFG de estar sempre buscando melhorar. Por ser um processo *in fieri*, a comunicação com os públicos é dinâmica e o processo deve ser flexível na medida em que surgem novidades a respeito de meios de comunicação. Há menos de cinco anos não se tinha uma rede social tão dinâmica quanto o WhatsApp, por exemplo. É certo que ela ainda não está sendo utilizada pelo Sibi/UFG para contatos com os usuários, mas já foi dado o primeiro passo: ela está em uso para contatos com as equipes de trabalho das bibliotecas.

No que diz respeito à comunicação em geral da biblioteca com os usuários, esta foi considerada: acessível, confiável, ágil, clara e atual, nesta ordem de classificação. A avaliação positiva da comunicação da biblioteca com os usuários é bem-vinda, no entanto, em ambos os grupos pesquisados houve um alto índice de respostas que consideram que o processo é lento. Dado que não pode ser desconsiderado. Vale uma nova pesquisa mais detalhada para se identificar em que ponto está lento, de que tipo é esta lentidão e o que pode ser feito para melhorar. Até mesmo porque, em tempos de internet e de velocidade da disseminação das informações, esta lentidão pode não estar do lado do emissor, mas sim relacionada ao interesse do sujeito em buscar a informação sobre a biblioteca – já que a comunicação é um processo relacional, como diz Wolton (2010); apresentando-se como uma eterna construção e disputa de sentidos e como lugar organizativo dos sentidos postos em circulação, como diz Baldissera (2008).

Corroborando as ideias de Baldissera (2008) e de Wolton (2010), no âmbito da organização, estabelecer relações que atualizem a comunicação organizacional implica em correr o risco de ser perturbado por outros sistemas do ambiente, ou seja, pelo contexto em que se insere a organização, independentemente de se tratar de relações voluntárias ou não. As perturbações podem ser materializadas de diversas formas. Neste trabalho entendi que elas se materializaram nas sugestões que foram dadas pelos colaboradores e pelos usuários na pesquisa empírica. As quais não devem ser ignoradas pela biblioteca, já que apontam para dobras e fissuras relativas ao atendimento e à comunicação em si.

Considerando-se que a velocidade e o fluxo informacional em tempos atuais são superiores à possibilidade de seu acompanhamento pela organização, o poder de comunicação tem passado da organização para colaboradores, clientes e fornecedores. Assim, as

organizações não estão mais sozinhas na hora de decidir o que vão compartilhar; na maioria das vezes, e se a reação for demorada, a informação já foi disseminada por algum ou alguns destes componentes da organização via tecnologia (PROCTOR, 2011).

Na relação de comunicação, bem como na de atendimento, tem grande importância a interpretação realizada pela outra força em relação, ou seja, pela alteridade. Afinal, comunicar é cada vez menos transmitir e cada vez mais negociar, conviver, respeitando a pluralidade dos pontos de vista e a necessidade de um princípio comum. Esta convivência permite que se perceba que a comunicação também acontece nas transversalidades; contemplando os ruídos, a diversidade e o acaso, indo para além da fala planejada.

Baldissera (2008) aponta algumas sugestões para se lidar com a transversalidade, os ruídos, a diversidade, o acaso e outros aspectos possíveis de serem encontrados na comunicação organizacional, de forma a se aproveitar o que há de potencial positivo em cada um deles. E é o que eu também sugeri para incrementar o modelo de comunicação do Sibi/UFG: pensar que, cada vez mais, a comunicação é multidirecional e é preciso saber lidar com a imprevisibilidade; ver a alteridade como força que constrói e disputa sentidos, mas cuja disputa pode impulsionar a criatividade; potencializar os lugares de escuta para que se tenha maior manifestação da diversidade, fomentando mais o diálogo com colaboradores e usuários; pensar os conflitos de comunicação e também de atendimento, já que se considera que ambos caminham juntos, como potencializadores de crítica, mas também de inovação.

REFERÊNCIAS

BALDISSERA, Rudimar. Por uma compreensão da comunicação organizacional. In: SCROFERNEKER, Cleusa Maria Andrade (Org.). **O diálogo possível: comunicação organizacional e o paradigma da complexidade**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2008. p. 31-50.

BAUMAN, Zygmunt. Tempo e classe. In: BAUMAN, Zygmunt. **Globalização: as consequências humanas**. Tradução Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. p. 13-33.

BRANDOLINI, Alejandra; FRÍGOLI, Martín González; HOPKINS, Natalia. **Comunicación interna: claves para una gestión exitosa**. Buenos Aires: La Crujía, 2009.

MORIN, Edgar. **Introdução ao pensamento complexo**. Tradução do francês Eliane Lisboa. Porto Alegre: Sulina, 2005a.

MORIN, Edgar. **O método 1: a natureza da natureza**. Tradução: Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2002.

MORIN, Edgar. **O método 3**: conhecimento do conhecimento. Tradução: Juremir Machado da Silva. 3. ed. Porto Alegre: Sulina, 2005b.

MORIN, Edgar. **O método 4**: as idéias – habitat, vida, costumes, organização. Tradução: Juremir Machado da Silva. 4. ed. Porto Alegre: Sulina, 2008.

PROCTOR, Rasha. **Social media impact on organization's structure and behavior**. 2011. Disponível em: <<http://www.rashaproctor.com/2011/03/social-media-impact-on-organizations-structure-and-behavior/>>. Acesso em: 25 maio 2015.

WOLTON, Dominique. **Informar não é comunicar**. Porto Alegre: Sulina, 2010.



Eixo II - Pesquisa e Extensão

OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA: PRESERVAÇÃO E TECNOLOGIA A FAVOR DA MEMÓRIA

*OFICINA GUAIANASES DE GRAVURA: PRESERVATION AND TECHNOLOGY IN FAVOR
OF MEMORY*

TONY BERNARDINO MACEDO

BEATRIZ SANTOS SILVA DE LIMA

RAFAELA MARIA DE MELLO CAVALCANTI TENÓRIO

ANA CLÁUDIA GOUVEIA ARAÚJO

Resumo: O artigo visa mostrar o trabalho desenvolvido pelo Memorial Denis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco em relação à catalogação, uso de técnicas de preservação e o uso de tecnologia para a salvaguarda da memória em seus acervos. Destacamos o acervo da Oficina Guaianases de Gravuras, movimento artístico cultural ocorrido na década de 1970 em Pernambuco, o qual contou com a participação de artistas como Ariano Suassuna, João Câmara e Tereza Costa Rêgo. Nos seus vinte e um anos de existência, o Movimento produziu mais de 2.000 (duas mil) obras utilizando a técnica de litogravura. Diante da importância artística e histórica do acervo, apresentamos o objetivo do trabalho que consiste em relatar a experiência em foco, bem como, ressaltar a importância de preservar e divulgar este acervo em mídia física e em mídia digital. Tais ações facilitarão o acesso às obras para fins de pesquisa e conhecimento deste acervo, visto que, ele documenta o passado da litogravura pernambucana e brasileira, que configura uma considerável fonte de pesquisa não só na área de artes, como em toda a comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Memória. Preservação. Acervo. Oficina Guaianases de Gravuras. Memorial Denis Bernardes.

Abstract: The article aims to show the work developed by Memorial Denis Bernardes of the Federal University of Pernambuco in relation to cataloging, use of preservation techniques and the use of technology to safeguard memory in its collections. We highlight the collection of the Guaianases de Gravuras Workshop, a cultural artistic movement that took place in the 1970s in Pernambuco, with the participation of artists such as Ariano Suassuna, João Câmara and Tereza Costa Rêgo. In its twenty-one years of existence, the Movement produced more than 2,000 (two thousand) works using the lithographed technique. Considering the artistic and historical importance of the collection, we present the objective of the work that consists in reporting the experience in focus, as well as highlighting the importance of preserving and disseminating this collection in physical media and in digital media. Such actions will facilitate access to works for the purposes of research and knowledge of this collection, since it documents the past of the Pernambuco and Brazilian lithographs, which constitutes a considerable source of research not only in the arts area, but also in the entire academic community.

Keywords: Memory. Preservation. Collection. Oficina Guaianases de Gravuras. Memorial Denis Bernardes.

1 INTRODUÇÃO

Inventada pelo Tcheco *Aloysius Senefelder* (1771-1834), a litografia ou litogravura é um tipo de gravura que utiliza a técnica de impressão a qual envolve a criação de desenhos, marcas, escritas, etc, sobre uma pedra calcária com lápis gorduroso. Parachen explica que “ao contrário das outras técnicas da gravura, a litografia é planográfica, ou seja, o desenho é feito através da gordura aplicada sobre a superfície da matriz, e não através de fendas e sulcos na matriz, como na xilogravura e na gravura em metal” (2011, página).

Criada em 1974, a Oficina Guaianases de Gravuras (OGG) foi um movimento artístico pernambucano, iniciado pelos artistas plásticos João Câmara e Delano e com os impressores Alberto Souza Barros e Hélio Soares dos Santos, que aos sábados reuniam um pequeno grupo de artistas para a produção das litogravuras, no ateliê de João Câmara na Rua Guaianases, bairro de Campo Grande - Recife. Contudo o número de associados logo cresceu e passou a ser uma sociedade sem fins lucrativos, mudando-se para o Mercado da Ribeira - Olinda, onde tornou-se um movimento artístico com repercussão nacional, do qual fizeram parte muitos artistas como Ariano Suassuna, Tereza Costa Rêgo, Raul Córdula e Inalda Xavier. A partir daí deixou de ser apenas um ateliê, passando a abrigar também uma galeria para exposições, cursos, etc.

Este movimento durou cerca de 21 (vinte e um) anos, sendo desfeito oficialmente numa assembleia geral em janeiro de 1995 por dificuldades e crise administrativa. Neste mesmo ano, seu acervo com mais de 2.000 (duas mil) litogravuras, duas prensas e cerca de 700 pedras litográficas, foram doados à Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), sendo abrigados pelo Departamento de Teoria da Arte onde passou a ser chamado de *Coleção Histórica da Oficina Guaianases* e criando o *Laboratório Oficina Guaianases de Gravura* (LOGG), localizado no Centro de Artes e Comunicação (CAC) da mesma universidade.

No ano seguinte, a UFPE convidou o ex-impressor da OGG Mestre Hélio Soares dos Santos para comandar o LOGG. Aceitando o convite, ele voltou da Paraíba e passou a morar no bairro da Várzea – Recife. No laboratório, ele fez a higienização de todo o material e passou a orientar os alunos de vários cursos, entre eles, de Artes Plásticas e Licenciatura em Educação Artística.

O presente trabalho está estruturado em cinco seções, sendo a primeira, a Introdução, onde é apresentado um pouco da história do Movimento e do acervo em questão; a segunda seção, Materiais e Métodos, descreve a metodologia utilizada para a construção do estudo; a

terceira seção, Revisão de Literatura, explica alguns conceitos básicos sobre biblioteca universitária, biblioteca universitária virtual ou ubíquas e instituições de memória; a quarta seção, relata experiências e resultados da pesquisa e a quinta seção, contém as considerações finais seguida das referências.

2 Materiais e métodos

Para a realização desse trabalho foram utilizados artigos científicos, monografias, entre outros, dos quais tratavam de assuntos relacionados a Oficina Guaianases de Gravuras e afins. A partir dos mesmos foi realizada uma pesquisa bibliográfica para obtenção de dados que enriqueceram este relato.

3 Revisão de literatura

3.1 Biblioteca universitária

As universidades trouxeram mudanças para as bibliotecas, a exemplo da *Sorbonne* de Paris, onde as pessoas tentaram organizar os livros pelo alfabeto. Em *Oxford*, no século seguinte, já se usava o sistema árabe de numeração. Dessa forma, de acordo com Battles, é entre os Séculos XIII e XIV que os estudiosos começam a tentar sistematizar as bibliotecas universitárias através da elaboração de sistemas racionais, listagens e catálogos. (2003, p.80 *apud* SOUSA, 2009, p. 11).

As bibliotecas universitárias são bibliotecas especializadas em informações inerentes a unidades de ensino superior, com o objetivo de fornecer insumos para a formação de profissionais e pesquisadores. Disponibilizam materiais e documentos de acordo com as necessidades de informação dos pesquisadores, professores e alunos de todas as áreas da instituição. Além disso, apresentam a função de guarda da memória institucional, ou seja, do material que é produzido pela universidade. Diante desse contexto, buscam priorizar que a informação adequada chegue de forma otimizada ao usuário, ampliando o campo de estudo e direcionando as informações necessárias ao pesquisador.

As bibliotecas guardam parte de nossa história e informações de diversas áreas do conhecimento, sendo fundamentais para o desenvolvimento cultural e social dos cidadãos. Desempenham um papel importante na sociedade e tem como objetivo disseminar informação, sendo, portanto, importante manter o acervo longe de qualquer perigo que coloque em risco o material. Assim, é preciso preservar e conservar os acervos de bibliotecas, visando a sua proteção e garantia de uso e proteção (BARBOSA, 2015, p. 10).

3.1.1 Biblioteca universitária virtual ou ubíquas

Além de acervos físicos, as bibliotecas se mantiveram atualizadas e começaram a adquirir acervos virtuais com o intuito de otimizar o acesso à informação, facilitando a realização de pesquisas em seu ambiente ou fora dele.

O oferecimento de serviços de acesso, distribuição, preservação e integridade correspondem às demandas do público que necessitam de atendimento em tempo hábil. Contudo, ocasionalmente, tais demandas não são totalmente satisfeitas por motivos variados, como a falta de profissionais especialistas ou a escassez de investimentos para o devido tratamento de conservação e restauro das obras. As bibliotecas físicas, especialmente as universitárias, são representantes “reais” das metas das bibliotecas digitais e se constituem no melhor canal para que tais finalidades sejam atingidas, do desenvolvimento de produtos/serviços de informação à socialização dos mesmos a fim de atender demandas específicas de uma sociedade que faz do aprendizado contínuo, a sua maior marca (ABREU, 2012, p. 34).

Na universidade, a preservação do conhecimento é uma das funções primordiais. O computador ou mais precisamente, a convergência digital dos vários meios de comunicação (impresso, vídeo e sonoro) e das experiências sensoriais por meio da realidade virtual já foi além da imprensa e de seus impactos no conhecimento. Através dos séculos, o ponto focal da universidade tem sido a biblioteca, com o seu acervo de obras impressas preservando o conhecimento da civilização. Atualmente, esse conhecimento existe sob muitas formas: texto, gráfico, som, algoritmo e simulação da realidade virtual e, ao mesmo tempo, ele existe literalmente no éter, isto é, distribuído em redes mundiais, em representações digitais, acessíveis a qualquer indivíduo e, com certeza, não mais uma prerrogativa de poucos privilegiados da academia (CUNHA, 2000, p. 72).

Esse tipo de biblioteca foi nomeado de biblioteca Ubíqua. Bibliotecas ubíquas são ambientes sem barreiras de tempo ou espaço, acessíveis em tempo integral. Fazem uso de dispositivos móveis para oferecer serviços e além disso, o usuário pode acessar o site e o catálogo de qualquer lugar e ter acesso a uma diversidade de materiais. Para isso, serão utilizadas as ferramentas do século XXI, como tablets, celulares, e-books, e redes sociais, ferramentas estas que permitem ao usuário estar conectado 24h. Sendo assim, as bibliotecas também devem buscar meios para garantir que o acesso seja cada vez mais facilitado, por meio de serviços online ou fisicamente. Esta é a nova missão da biblioteca universitária: tornar absolutamente ubíquos e pervasivos o acesso à informação, à comunicação e à aquisição de conhecimento (SILVEIRA, 2014, p. 72).

3.2 Instituições de Memória

A expressão “lugares de memória” foi criada pelo historiador francês *Pierre Nora*. Convencido de que no tempo em que vivemos, os países e os grupos sociais sofreram uma profunda mudança na relação que mantinham tradicionalmente com o passado, Pierre Nora acredita que uma das questões significativas da cultura contemporânea situa-se no entrecruzamento entre o respeito ao passado – seja ele real ou imaginário – e o sentimento de pertencimento a um dado grupo; entre a consciência coletiva e a preocupação com a individualidade; entre a memória e a identidade (NEVES, 2007).

Para Pierre Nora, os lugares de memória são em primeiro lugar, lugares em uma tríplice acepção: são lugares materiais onde a memória social se ancora e pode ser apreendida pelos sentidos; são lugares funcionais porque tem ou adquiriram a função de alicerçar memórias coletivas e são lugares simbólicos onde essa memória coletiva – vale dizer, essa identidade - se expressa e se revela. São, portanto, lugares carregados de uma vontade de memória (NEVES, 2007).

A memória é um dos alicerces que dá sentido à vida. Com uma instituição não é diferente. Preservar a memória institucional é manter a instituição viva e uma forma de fortalecer suas bases. Para que essa memória seja preservada, é preciso conservar fotos, documentos, objetos e organizar os registros dos fatos. Os erros e acertos do passado ajudam a entender o presente e a planejar ações futuras (BRASIL, 2017.).

No século XXI, as instituições deixaram visíveis o grande interesse em resgatar, organizar, assegurar e disponibilizar a história da instituição, seus objetivos e suas memórias. Por lidar com o tratamento da informação, pesquisa, preservação, organização, registro e divulgação, compete ao profissional da informação o dever de organizar, projetar e desenvolver a Memória Institucional (SILVA, 2015).

Preservar a memória institucional não é só resgatar o passado. Também é compreender as diferenças e reconhecer os limites de cada período. É ter referenciais consistentes para construir o presente e planejar o futuro. É descobrir valores e renovar os vínculos. É refletir sobre a história, não apenas como quem recorda, mas exercitando uma verdadeira práxis, em que a reflexão e a prática andam lado a lado (BRASIL, 2017)

4 Relato de experiência

O acervo em questão ficou sob guarda da Biblioteca Joaquim Cardozo (BJC) no CAC por um período relativo em que não houve tratamento específico com o material. Em

decorrência disso, a maioria dessas gravuras não foi tratada tecnicamente, despertando preocupação nos funcionários que, desde 1998, buscavam ações efetivas para o tratamento técnico do acervo, unindo-se aos professores do departamento de Ciência da Informação, professores do curso de Biblioteconomia, estudantes e técnicos em informática da UFPE.

Em 2002, a Biblioteca Joaquim Cardozo dá início aos trabalhos de preservação e ao tratamento técnico de suas coleções especiais. Por meio do projeto financiado pela Petrobrás Cultural denominado “Arte e Tecnologia: cuidando da memória”, a coleção passou por higienização, restauração, catalogação, digitalização e publicação de 929 imagens (todas autorizadas pelos artistas) na internet. Após o término das atividades do projeto, com o acervo higienizado e restaurado, foram realizadas exposições com o intuito de divulgar a coleção (MENDES; SANTOS; SANTIAGO, 2010, p.60), dentre elas, uma que foi realizada no Consulado Geral do Brasil em Nova York.

Em junho de 2008, o Consulado Geral do Brasil em Nova York, com produção da Universidade Federal de Pernambuco e o patrocínio do Ministério das Relações Exteriores do Brasil, sediou a exposição *Oficina Guaianases e Laboratório OGG da UFPE: Tradição e Experimentação*, apresentando litogravuras produzidas no período de 1975-1994, além de trabalhos de professores do Laboratório Oficina Guaianases de Gravuras (LOGG) da UFPE. Em fevereiro de 2009, a Galeria Capibaribe, no Centro de Artes e Comunicação da UFPE, realizou a exposição *Oficina Guaianases de Gravuras - Anos 70*, divulgando peças do acervo doado à UFPE que vai do popular ao erudito de inspiração popular, além de produções abstratas de arte moderna e contemporânea. Grande parte da coleção é de arte figurativa, com predominância de figuras femininas (GASPAR, 2009).

Entre 2011 e 2013, a professora Irani Garbuglio incentivou uma aluna da disciplina de Gravura a levar o conhecimento da gravura a uma turma de artes do 8º ano em escola particular do município de Jaboatão dos Guararapes, região me-tropolitana de Recife-Pe. Ela conta que sua aluna-professora Milena Leite dividiu a experiência em três momentos, sendo o primeiro em sala de aula, onde os alunos viram os aspectos históricos e técnicas possíveis de serem realizadas. No segundo, eles fizeram uma experiência de xilogravura em sala de aula utilizando madeira reciclada ou MDF, ponta seca em suporte de acetato, CDs usados, entre outros materiais com as impressões feitas com tinta guache. E por fim, eles foram levados ao ateliê da UFPE onde tiveram contato com todos os materiais e equipamentos utilizados na produção de gravura no curso de Licenciatura em Artes Visuais e vivenciaram todo o processo da produção das gravuras. “O resultado esperado não poderia ter sido melhor, os educandos vivenciaram a teoria e a prática da gravura, conheceram o espaço acadêmico onde ela é ensinada, tiveram

contato com o artista e impressor Hélio Soares, responsável pelo ateliê de Litogravura da UFPE” (GARBUGLIO, 2015, p. 127).

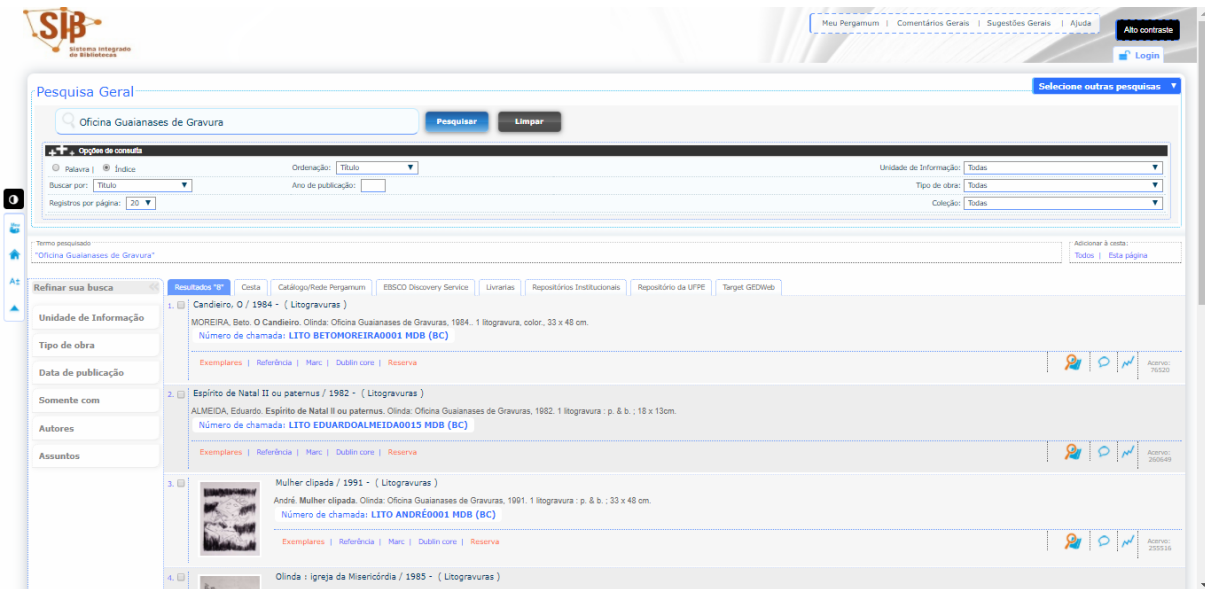
4.1 Acondicionamento de Memória

Em 2016, o acervo da Oficina Guaianases de Gravuras (OGG) foi realocado novamente por meio dos esforços do professor Maurício Rocha de Carvalho, coordenador do Memorial e de toda equipe. A coleção foi transportada para o Memorial Denis Bernardes, localizado na Biblioteca Central da UFPE, pois se encontrava em um local que não apresentava condições adequadas para a guarda e acondicionamento das obras.

O acervo contendo litogravuras, pedras, álbuns, folders, cartazes e documentos passou por processos de inventário, classificação, indexação e catalogação. Durante a análise do material, percebeu-se que, o catálogo produzido pelo projeto *Arte e Tecnologia: Cuidando da Memória*, não abrange todas as obras do acervo. Notou-se também que há obras descritas que não contém imagens, visto que só foram digitalizadas 929 pelo projeto, além de que não há registro imagético das pedras, álbuns, folders, cartazes e documentos.

Propõe-se, dessa forma, a produção de um novo catálogo, que contemple a totalidade do acervo com imagens resultantes de digitalização em parceria com o Laboratório de Tecnologia da Informação da UFPE (Liber). O resultado final desse trabalho seria disponibilizado e divulgado na Internet, de forma gratuita, possibilitando, assim, o acesso remoto. Contudo, algumas litogravuras ainda permanecem sem identificação de artista e/ou data e passarão pela avaliação de um especialista, antes que sejam divulgadas de forma mais ampla.

As litogravuras identificadas passaram por todo processo citado anteriormente e encontram-se acondicionadas em 34 gavetas de mapotecas, que foram organizadas por ordem alfabética dos artistas. As demais se encontram em outras mapotecas à espera da avaliação. Os álbuns, folders, cartazes e documentos também estão em mapotecas separadas por tipo de acervo, estando apenas as pedras em uma estante. Todos esses materiais ainda aguardam o tratamento devido.



Fonte: Print screen do site da biblioteca UFPE

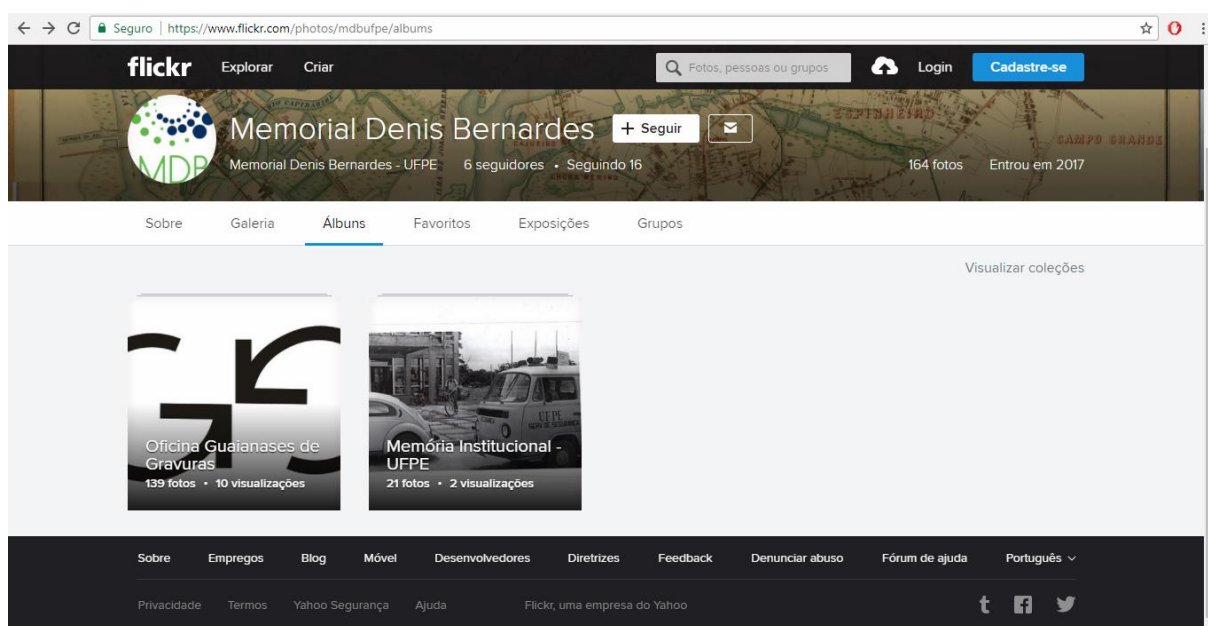


Fonte: Tony Macedo (2017)

Além da proposta da digitalização do acervo e produção do catálogo, há também uma proposta de divulgar este acervo no site *Flickr*. Ele é um site da web onde pode ser sediado e partilhado fotos e vídeos em álbuns, podendo ser compartilhados de modo público ou privado.

Alguns serviços online que fazem parte do conceito Web 2.0 são: *iGoogle*, *Google Docs*, *Joost*, *Flickr* e muito mais, os quais provam ser possível utilizar programas como edição de textos, por exemplo, sem precisar instalar nenhum aplicativo. Sem dúvida, o *Flickr* é um dos melhores serviços online para compartilhamento de imagens atualmente (CAMARGO, 2008).

Como para explorar o *Flickr* não é necessário cadastro, qualquer um pode acessar as publicações em modo público. Visando essa facilidade de acesso, pensou-se na possibilidade de disponibilizar todas as imagens do acervo da Oficina Guaianases de Gravuras (OGG). Em 2017, foram postadas mais de 100 (cem) imagens das obras desse acervo no *Flickr*, tendo como objetivo, estender a ação às outras imagens.



Fonte: Print screen do site Flickr

No mesmo ano, com o apoio do Memorial Denis Bernardes e outros, foi realizada a *Exposição Pedra Nua* no hall do Centro de Artes e Comunicação, que teve como objetivo mostrar a nudez como forma artística em algumas das obras da Oficina Guaianases de Gravuras (OGG). Na exposição, foram utilizadas reproduções de 20 (vinte) obras que foram digitalizadas pelo projeto *Arte e tecnologia: Cuidando da Memória*. As obras da Oficina Guaianases de Gravuras estão incluídas em outros projetos de exposições que visam divulgar esse grande e importante acervo.

5 Considerações finais

Ressaltamos, então, a importância de mantermos o acervo original da Oficina Guaianases de Gravuras (OGG) preservado e conservado, para resguardar a memória dessas obras de importância ímpar. Em mídias em mídia física, onde as obras vão sempre estar catalogadas, classificadas, inventariadas, indexadas, acondicionadas corretamente e disponível para acesso local, quanto em mídia digital, a qual ficará disponível 24 horas com livre acesso, fazendo assim com que ele possa ser sempre consultado e utilizado para o conhecimento e aprendizado de muitos com qualidade e facilidade.

Assim, a biblioteca ubíqua vem para somar na preservação da memória, visto que , vai facilitar nesse aspecto da melhor acessibilidade e quebra o conceito de que preservação de memória é algo velho, uma vez que se usa a tecnologia para preservar e disponibilizar diversos acervos.

Referências

ABREU, Jônatas Souza de. Bibliotecas digitais e redes sociais: motivos para integração. 2012. 163 p. Dissertação (Pós Graduação em Ciência da Informação)- Universidade Federal de Pernambuco, Recife - PE, 2012.

AMOROSO, Danilo. O que é Flickr?. Disponível em:
<<https://www.tecmundo.com.br/imagem/779-o-que-e-flickr-.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

BARBOSA, Dayse De França. Um olhar sobre a preservação e conservação do acervo da Biblioteca Pública Estadual Juarez Gama. 2015. 54 p. Monografia (Graduação em Biblioteconomia)- Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa - PB, 2015

BRASIL. Ministério do Trabalho. A importância memória institucional. Disponível em:
<<http://www.fundacentro.gov.br/resgate-historico/a-importancia-da-memoria-institucional>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

BLASKOVSKY, Cintia; CAZARINI, Edson Walmir . Gestão do conhecimento e computação ubíqua: o que há de novo? In: ENCONTRO NACIONAL DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23. Bento Gonçalves: ABREPO, 2012.

CAMARGO, Camila. Como usar o Flickr. Disponível em:
<<https://www.tecmundo.com.br/internet/792-como-usar-o-flickr.htm>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

CARVALHO, Maria Auxiliadora; OTERO, Maria Mercedes Dias Ferreira; BARBOSA, Josefa Pereira. Acesso e preservação da “Coleção Oficina Guaianases de Gravura”. Informação & Sociedade, João Pessoa, v.16, n.2, p.133-137, jul./dez. 2006.

COLEÇÃO Histórica da Oficina Guaianases de Gravuras. Disponível em:
<<https://www3.ufpe.br/guaianases/modules/home/projeto.php>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da . Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. Brasília, DF: Universidade de Brasília ,2000.

GARBUGLIO, Irani . Ensino de gravura: do ateliê da UFPE à sala de aula da educação básica. In: DA COSTA, Robson Xavier; E SILVA, Maria Betânia ; CARVALHO, Silva Livia Marques (Org.). Pesquisas e metodologias em artes visuais. João Pessoa: Editora UFPE, 2015. p. 120-129.

GASPAR, Lúcia. Oficina Guaianases de gravura. Disponível em:
<http://basilio.fundaj.gov.br/pesquisaescolar/index.php?option=com_content&view=article&id=192&Itemid=194>. Acesso em: 22 dez. 2017.

LITOGRAFIA. In: ENCICLOPÉDIA Itaú Cultural de Arte e Cultura Brasileiras. São Paulo: Itaú Cultural, 2018. Disponível em:
<<http://enciclopedia.itaucultural.org.br/termo5086/litografia>>. Acesso em: 15 de Jan. 2018.

MENDES, Amélia; SANTOS, Charlene; SANTIAGO, Pietro. Preservação do acervo histórico da Oficina Guaianases de Gravuras. Biblionline, João Pessoa, 2010. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/index.php/biblio/issue/view/816>>. Acesso em: 03 jan. 2018.

NEVES, Margarida de Souza . Lugares de Memória da Medicina no Brasil. Disponível em:
http://www.historiaecultura.pro.br/cienciaepreconceito/lugaresdememoria.htm#_ftn1>. Acesso em: 15 dez. 2017.

OHIRA, Maria Lourdes Blatt; PRADO, Noêmia Schoffen. Bibliotecas virtuais e digitais: análise de artigos de periódicos brasileiros (1995/2000). Ciência da Informação, Brasília, v. 31, n. 1, p. 61-74, jan./abr. 2002.

OTERO, Maria Mercedes; BORBA, Vildeane; SILVA, Neuman. Digitalização da documentação histórica da Oficina Guaianases de Gravura: um relato de experiência. Disponível em: <https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_446.pdf>. Acesso em: 22 dez. 2017.

PERREIRA, Joana D'arc da Silva. Bibliotecas universitárias: uma abordagem organizacional. Campinas: UNICAMP. Disponível em:
<www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?down=1116>. Acesso em: 15 dez. 2017.

QUAL a importância da biblioteca universitária para os alunos? Disponível em:
<<http://blog.unimonte.br/qual-a-importancia-da-biblioteca-universitaria-para-os-alunos/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SILVA, Daniel. Memória institucional. Disponível em:
<<http://biblioo.cartacapital.com.br/memoria-institucional/>>. Acesso em: 15 dez. 2017.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das Bibliotecas Universitárias: information commons. Revista ACB, [S.l.], v. 19, n. 1, p. 69-76, maio 2014. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

SOUSA, Margarida Maria de. A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior. 2009. 90 p. Dissertação (Mestre em ciência da informação)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

SOUTO, Clivea Farias. Biblioteca universitária: sua função social enquanto lugar de memória. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 19. 2016, Roraima. Anais... Roraima: UFAM, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3200>>. Acesso em: 05 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PRODUÇÃO CIENTÍFICA EM ACESSO ABERTO: O ANTES E O DEPOIS DA INICIATIVA DE BUDAPESTE

SCIENTIFIC PRODUCTION IN OPEN ACCESS: BEFORE AND AFTER THE BUDAPEST INITIATIVE

ANDERSON SANTANA

ROGÉRIO MUGNAINI

Resumo: O estudo objetivou analisar o aumento absoluto e relativo da produção científica em Acesso Aberto no Brasil e no Mundo levando-se em consideração que no ano de 2017 a “Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto” completou 15 anos de sua publicação. A revisão de literatura apresentou os principais marcos e iniciativas do Acesso Aberto, como os portais de periódicos, e em especial a SciELO. Para a realização do estudo foram coletados dados da Web of Science (utilizando-se o novo filtro de Acesso Aberto) e SciELO dos anos de 1998 a 2016 (5 anos antes da publicação da Iniciativa de Budapeste e 14 anos depois) para análise comparativa da produção em Acesso Restrito e em Acesso Aberto. Os resultados demonstraram que a produção em Acesso Aberto é crescente no mundo, sendo ainda mais pronunciada no Brasil. Conclui-se o estudo atestando que a Iniciativa de Budapeste e todas aquelas que se seguiram fortaleceram e instituíram o Acesso Aberto como um modelo sustentável e necessário para a divulgação dos resultados de pesquisas financiadas majoritariamente com recursos públicos.

Palavras-chave: acesso aberto. BOAI. produção científica. Web of Science. SciELO.

Abstract: The study aimed to analyze the absolute and relative increase of scientific production in Open Access in Brazil and in the World, taking into account that in the year 2017 the "Budapest Initiative for Open Access" completed 15 years of its publication. The literature review presented the main Open Access milestones and initiatives, such as journal portals, and especially SciELO. For the study, data from the Web of Science (using the new Open Access filter) and SciELO from the years 1998 to 2016 (5 years before the publication of the Budapest Initiative and 14 years later) were collected for a comparative analysis of the restricted access and open access. The results showed that Open Access production is increasing in the world, being even more pronounced in Brazil. The study concludes by confirming that the Budapest Initiative and all those that followed have strengthened and instituted Open Access as a sustainable and necessary model for the dissemination of the results of research funded mainly by public resources.

Keywords: open access. BOAI. scholarly communication. Web of Science. SciELO.

INTRODUÇÃO

Produzir ciência e torná-la acessível. Este é o mantra atual dos pesquisadores, uma vez que apenas produzir conhecimento já não basta mais, esse conhecimento tem que ser de fácil recuperação e, principalmente, acessível para que outros pesquisadores possam lê-lo, compartilhado e/ou citá-lo.

Vivemos um momento de alta produtividade, estudos estimam que a produção científica tem crescido entre 8% e 10% ao ano (VAN RAAN, 2000; BORNMANN; MUTZ, 2015). Em uma taxa de crescimento médio de 9% ao ano, o número de publicações científicas duplicaria a cada 9 anos, isso levando-se em conta somente publicações indexadas em bases de dados, ou seja, há ainda uma grande parcela de conteúdos sendo produzidos e não contabilizados, uma vez que as bases de dados indexam apenas uma parte do que se produz mundialmente.

Mas a principal questão acerca desse crescimento exponencial do conhecimento é: qual é/será o custo do acesso a esse conteúdo?

Tal preocupação poderia ser remontada aos primeiros estudos de desenvolvimento de coleções estabelecidos por Samuel C. Bradford em 1934 (BRADFORD, 1985) ou às análises bibliométricas de Eugene Garfield (1955), porém a mudança tem início na década de 1990, quando um grupo de cientistas das áreas de exatas, percebendo e prevendo a movimentação das editoras comerciais no sentido de ampliar seu domínio sobre as publicações científicas cobrando não só pelo acesso ao conteúdo impresso (como já vinham fazendo há séculos), mas agora, no início da internet vislumbravam um novo modelo de negócios com o acesso eletrônico. Esses cientistas, então, dão início a um movimento pela abertura do conhecimento produzido e lançam o primeiro repositório eletrônico de *preprints*, o arXiv⁵⁶ na Universidade de Cornell nos Estados Unidos.

Na década seguinte o movimento já havia crescido e em dezembro de 2001 o *Open Society Institute* (OSI) convoca uma reunião em Budapeste com os principais defensores do acesso aberto para literatura de periódicos científicos e acadêmicos. O objetivo era ver até que ponto as muitas iniciativas atuais poderiam ajudar uns aos outros e como a OSI poderia usar seus recursos para ajudar a causa (BOAI, 2002).

Nessa reunião o grupo cria aquela que se tornaria a divisora de águas para a ciência, a “*Budapest Open Access Initiative* – Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto” (BOAI). Em uma carta assinada por 16 cientistas e editores científicos, dentre eles os Professores Stevan Harnad, Peter Suber e Jean-Claude Guéron, o grupo lança a pedra fundamental do Movimento

⁵⁶ arXiv: <https://arxiv.org/>

do Acesso Aberto (AA) ao mundo, conceituando e descrevendo as regras para o estabelecimento desse novo modelo de fazer ciência; o documento é publicado dois meses depois em 14 de fevereiro de 2002 (BOAI, 2002).

No Brasil o AA ao conhecimento tem como principal elemento o lançamento em 1998 da “*Scientific Electronic Library Online*” (SciELO)⁵⁷. Antes mesmo de o termo AA ter sido cunhado, a SciELO já trazia conteúdos de periódicos científicos brasileiros revisados por pares gratuitamente sem pagamento de taxas para acesso. Tal iniciativa modelou e fomentou o surgimento de outros portais de periódicos e modelos de AA em toda a América Latina (PACKER et al., 2014).

No ano de 2017 a publicação da BOAI completou 15 anos e a grande questão que surge é: *o quanto evoluiu a publicação em AA ao longo desses anos?* Responder esta questão é o objetivo deste estudo analisando-se a produção dos conteúdos em AA comparativamente aos de Acesso Restrito (conteúdos não abertos, restritos ou embargados sob licenças de uso de editoras comerciais).

Para tanto, foram extraídos dados da base *Web of Science (Core Collection - WoS)*⁵⁸, que a partir do final do ano de 2017 adotou um novo e mais preciso filtro para identificação dos documentos disponíveis em AA⁵⁹. Os dados permitiram analisar a tendência de crescimento dos documentos em AA no Brasil e no mundo. E pelo fato da WoS abranger parte da produção científica brasileira, foram agregados os dados referentes às publicações exclusivas de periódicos indexados somente na SciELO para mensuração de seu efeito.

REVISÃO DE LITERATURA

A ciência tem como objetivo avançar no desenvolvimento de um conhecimento novo e os pesquisadores do passado sabiam que tal avanço somente seria possível se o processo fosse desenvolvido de forma coletiva, com a participação de sua comunidade científica.

A literatura de um assunto científico é tão importante para ele quanto a própria pesquisa, pois esta não estaria completa se seus resultados não fossem divulgados. A publicação em periódicos científicos possibilita a disseminação ampla e relativamente rápida dos resultados de pesquisa, permitindo que sejam lidos, criticados e talvez utilizados (e então citados) por outrem. Os resultados de uma pesquisa são assim absorvidos por gerações subsequentes de pesquisadores (MUELLER, 1995, p. 63).

⁵⁷ SciELO – Disponível em: <http://www.scielo.org/>

⁵⁸ Web of Science – Disponível em: <http://www.webofknowledge.com/>

⁵⁹ Clarivate Analytics Open Access - The Future of Open Access Discovery is NOW! – Disponível em: <http://info.clarivate.com/openaccess>

Dessa forma, considerando-se que um dos principais propulsores tanto do desenvolvimento da ciência quanto de sua comunicação foram os periódicos científicos, é necessário registrar seu surgimento.

Até metade do século XVII os resultados de pesquisa eram compartilhados por meio de livros, ou correspondências entre pesquisadores, ou ainda por intermédio dos encontros e eventos de renomadas autoridades da sociedade acadêmica e civil. São aproximadamente 350 anos do surgimento dos dois primeiros periódicos científicos, publicados com poucos meses de diferença, no ano de 1665: o francês “*Journal des Sçavans*” e o inglês “*Philosophical Transactions*”. Tais publicações estabeleciam princípios para o processo de comunicação científica que perduram até o presente, que consiste basicamente em: avançar o conhecimento científico baseando-se nos resultados anteriores, evitando a duplicação de resultados, e estabelecendo os princípios de prioridade científica e revisão por pares. Além disso, tais veículos de publicação proporcionavam uma rápida distribuição e traziam relatos objetivos dos resultados das principais pesquisas (MEADOWS, 1999; LARIVIÈRE; HAUSTEIN; MONGEON, 2015). Desde então, um crescimento expressivo permite a confirmação da importância deste veículo de comunicação da ciência, ao se considerar que em 2016 mais de 1,1 milhão de seriados correntes estavam registrados pelo Centro Internacional do *International Standard Serial Number (ISSN)*⁶⁰.

Nesse sentido, com o desenvolvimento de novos e cada vez mais profissionalizados títulos de periódicos, grandes editoras comerciais surgiram. Em estudo publicado por Larivière; Haustein e Mongeon (2015), os autores analisaram a evolução da participação por editora na publicação de aproximadamente 45 milhões de artigos indexados na base de dados WoS entre os anos de 1973 a 2013. Os autores constataram que no ano de 2013 cinco editoras foram responsáveis pela publicação de mais de 50% dos artigos publicados e no caso da área de Ciências Sociais, esse número chegava a 70%.

Entretanto, tal monopólio representa barreiras ao processo de comunicação científica, além de um empecilho à disseminação da informação, haja vista o alto valor das assinaturas.

E foi justamente esse o motivo pelo qual os pesquisadores na década de 1990 começaram a desenvolver seu próprio repositório de conteúdos *preprint* de acesso livre, o arXiv, dando início ao que em 2002 tornou-se a iniciativa pelo AA ao conhecimento, a BOAI. E foi a própria BOAI quem cunhou o conceito mais difundido de “Acesso Aberto”:

⁶⁰ The ISSN International Register – Disponível em: <http://www.issn.org/understanding-the-issn/the-issn-international-register/>

A literatura a se tornar acessível gratuitamente online é aquela que acadêmicos doam ao mundo sem esperar pagamento. Esta categoria envolve principalmente artigos publicados em periódicos arbitrados, mas inclui também qualquer pré-publicação não revisada que se tenha a intenção de disponibilizar online para comentar ou alertar colegas a importantes achados de pesquisa. Há muitos graus e tipos de acesso mais amplo e facilitado a esta literatura. Por “acesso aberto” a esta literatura, nos referimos à sua disponibilidade gratuita na internet, permitindo a qualquer usuário a ler, baixar, copiar, distribuir, imprimir, buscar ou usar desta literatura com qualquer propósito legal, sem nenhuma barreira financeira, legal ou técnica que não o simples acesso à internet. A única limitação quanto à reprodução e distribuição, e o único papel do copyright neste domínio sendo o controle por parte dos autores sobre a integridade de seu trabalho e o direito de ser propriamente reconhecido e citado (BOAI, 2002) [grifo nosso].

A BOAI (2002) trazia como proposição o desenvolvimento de um ecossistema científico aberto, que permitisse a livre publicação dos resultados de pesquisa, tal conquista seria possível por meio de: I. Auto arquivamento; e II. Periódicos de acesso aberto. Na primeira, seria necessário que os acadêmicos tivessem a infraestrutura de um repositório para depositar seus trabalhos; e na segunda seriam necessários meios para fomentar uma nova geração de periódicos já iniciada com os princípios do AA e que servisse como modelo para a migração de periódicos comerciais.

Para Harnad et al (2008), a publicação em AA teria duas vias: *Gold* (Dourada) - na qual os custos para publicação são pagos pelo autor do trabalho ou pela instituição do autor por meio de uma taxa para processamento do artigo (*Article Processing Charge* – Taxa de Processamento de Artigo – APC) e; *Green* (Verde) – na qual o autor publica seu trabalho em um periódico comercial (sem custo para si), todavia, ele tem direito a depositar sua obra (versão final ou *preprint*) em um repositório de forma imediata após a publicação ou depois de um período de embargo, dependendo do tipo de licenciamento assinado com o periódico.

Quanto aos modelos de publicação em AA Spinak (2013) afirma que há ao menos cinco variantes:

- Via dourada: periódicos que são financiados por instituições e oferecem os conteúdos de forma gratuita aos leitores desde o início, como os periódicos *SciELO*;
- Via verde: artigos que são arquivados pelo autor em seu próprio site, mas artigos que foram aceitos para publicação mediante processo de revisão por periódicos acadêmicos;
- Híbrido: autores pagam para que seus artigos sejam disponibilizados em acesso aberto em um periódico comercial. O periódico, portanto, fica disponibilizado pela Via dourada apenas nos artigos pagos pelo autor;

- Embargo: periódicos por assinatura que, após um período de tempo (de 1 a 2 anos) liberam os artigos, tornando-se esses também de acesso aberto pela Via dourada;
- Por tempo limitado: periódicos oferecem alguns artigos em acesso aberto por um tempo limitado, como uma promoção, mas em seguida são removidos.

No Brasil as iniciativas de acesso livre ao conhecimento começaram bem antes de 2002. Em 1997, o Centro Latino-Americano e do Caribe de Informação em Ciências da Saúde (BIREME), órgão da Organização Pan-Americana da Saúde (OPAS) da Organização Mundial de Saúde (OMS) em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) lançam o projeto SciELO.

O SciELO tinha dois objetivos simultâneos. O primeiro era desenvolver competência e infraestrutura para indexar e publicar na Internet um conjunto selecionado de periódicos brasileiros, de diferentes disciplinas, que adotassem a avaliação pelos pares, e lidar com textos em diversos idiomas. O segundo foi de aumentar a visibilidade, uso e impacto dos periódicos indexados e das pesquisas que publicam (PACKER et al., 2014).

O projeto piloto envolvia 10 títulos de periódicos científicos já indexados pelo *Science Citation Index* (SCI), do então *Institute for Scientific Information* (ISI) e atualmente conta com números impressionantes compreendendo mais de 1200 títulos de periódicos e mais de 700 mil artigos, com presença em 14 países, a saber: Brasil, África do Sul, Argentina, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Cuba, Espanha, México, Peru, Portugal, Uruguai e Venezuela. O SciELO é considerado, juntamente com a *Red de Revistas Científicas de America Latina y el Caribe, España y Portugal* (Redalyc) o principal expoente do AA na América Latina, servindo como modelo para o desenvolvimento de muitos outros portais de periódicos, como os da *Universidad Nacional Autónoma de México* (UNAM)⁶¹, da *Universidad de Chile*⁶² e da USP⁶³, todos os três contando com mais de 100 periódicos cada, sendo o da USP o maior deles, com mais de 170 títulos registrados (BABINI, 2014).

Outra importante iniciativa surge do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), principal órgão institucional na defesa e desenvolvimento de iniciativas em prol do AA. Em 2005, O IBICT lançou o "Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica" que objetivava:

- promover o registro da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;

⁶¹ Revistas UNAM – Disponível em: <http://www.revistas.unam.mx/>

⁶² Portal de Revistas Académicas de la Universidad de Chile – Disponível em: <https://revistas.uchile.cl/>

⁶³ Portal de Revistas da USP – Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/>

- promover a disseminação da produção científica brasileira em consonância com o paradigma do acesso livre à informação;
- estabelecer uma política nacional de acesso livre à informação científica;
- buscar apoio da comunidade científica em prol do acesso livre à informação científica. (BRASIL, 2005).

E no que compete aos editores de periódicos científicos, o documento aborda no item “D” as seguintes recomendações:

D. É imprescindível que as editoras comerciais de publicações científicas:

1. concordem em que os trabalhos por elas publicados com autoria de pesquisadores que obtiveram recursos públicos para suas pesquisas tenham uma cópia depositada em repositório de acesso livre;
2. tenham disponível uma versão eletrônica, em ambiente de acesso livre, das publicações impressas por elas editadas cuja autoria seja de pesquisadores que obtiveram recursos públicos para suas pesquisas (BRASIL, 2005).

O AA foi fortalecido ainda graças ao desenvolvimento de uma tecnologia que possibilitou o surgimento de periódicos e portais de periódicos por todo mundo, especialmente na América Latina. O *Open Journal System* (OJS), um sistema que gerencia todo o fluxo editorial de um periódico desde a submissão até a publicação e que segue os preceitos políticos e estruturais do AA. O OJS foi desenvolvido como parte de um projeto de pesquisa do *Public Knowledge Project* (PKP) liderado por John Willinsky na *University of British Columbia* e teve sua primeira versão lançada no ano de 2001. Seu diferencial era o *software* ser distribuído em uma licença de código-aberto (*open source*) e com isso a comunidade pôde participar efetuando melhorias no sistema, comunidade esta que só fez crescer ao longo desses anos.

De acordo com o Willinsky (2005) na época do desenvolvimento do OJS o movimento do AA estava começando a surgir, porém a dificuldade de fazê-lo se expandir estava ligada principalmente aos custos de manutenção de um periódico nesse modelo e, portanto, a PKP decidiu investir em um sistema que utilizasse tecnologias *open source* e pudesse ser distribuído sem custo a quem o quisesse utilizar. Assim, uma parte dos custos, aquela que estaria ligada ao pagamento para a utilização de *softwares* de gestão de periódicos comerciais, poderia ser eliminada. Atualmente o OJS tem sido utilizado⁶⁴ na hospedagem de mais de 10 mil periódicos em aproximadamente 3,7 mil instalações; e um terço desses periódicos estão localizados na América Latina e Caribe, sendo o Brasil o país com o maior número de periódicos.

⁶⁴ OJS Usage – Disponível em: <https://pkp.sfu.ca/ojs/ojs-usage/>

Assim, após todas as iniciativas locais e os desenvolvimentos de portais de periódicos, repositórios institucionais e portais de livros, todos em AA, o Brasil tem-se tornado um expoente do movimento na América Latina e um destaque para o mundo⁶⁵, tendo o segundo maior número de periódicos registrados no *Directory of Open Access Journals* (DOAJ)⁶⁶, o oitavo país com o maior número de repositórios indexados no *Directory of Open Access Repositories* (OpenDOAR)⁶⁷, a décima primeira posição em quantidade de registros indexados no *Bielefeld Academic Search Engine* (BASE)⁶⁸ e o primeiro da América Latina em quantidade de registros indexados na *Red de Repositórios de Acceso Abierto a la Ciencia* (LA Referencia)⁶⁹.

Podemos constatar, com base nas informações apresentadas que a ciência produzida e publicada pelas instituições de ensino no Brasil, em geral, tem sido bem representada em termos de veículos de comunicação científica. Isso, em princípio, fortalece a recomendação das iniciativas brasileiras no sentido de que a produção científica financiada com recursos públicos deva privilegiar sua publicação em AA.

Toda essa evolução do AA nos últimos anos levou ao estabelecimento de novos modelos de negócios para os editores científicos comerciais, fazendo surgir, por exemplo, os *megajournals* que são periódicos científicos que publicam conteúdos de todas as áreas do conhecimento e que possuem um alto índice de publicação anual. O primeiro periódico a surgir com esse modelo foi o *PLOS ONE*⁷⁰. Lançado em 2006, a *PLOS* tinha como objetivo ser um periódico acadêmico de AA capaz de englobar toda a ciência, fornecendo um local de publicação eficiente para todos os artigos cientificamente saudáveis que pudessem explorar todo o potencial do meio eletrônico, como os recursos da Web 2.0, criando, assim, uma ruptura quanto à repetição do modelo impresso adotado pelos periódicos eletrônicos na época (BINFIELD, 2009). Os números deste periódico impressionam, em uma busca por seu ISSN (1932-6203) na base de dados WoS entre os anos de 2013 a 2017 filtrando somente artigos

⁶⁵ As informações apresentadas a seguir referem-se a dados coletados no dia 19 de janeiro de 2018, podendo sofrer alterações ao longo do tempo.

⁶⁶ DOAJ – Disponível: <https://doaj.org/>

⁶⁷ OpenDOAR – Disponível em:

<http://www.opendoar.org/onechart.php?CID=&ctID=&rtID=&clID=&IID=&potID=&rSoftWareName=&search=&groupby=c.cCountry&orderby=Tally%20DESC&charttype=pie&width=600&height=300&caption=Proportion%20of%20Repositories%20by%20Country%20-%20Worldwide>

⁶⁸ BASE – Disponível: [https://www.base-](https://www.base-search.net/about/en/about_countries_doc_dn.php?menu=2&submenu=1&subpage=about_countries_#table)

[search.net/about/en/about_countries_doc_dn.php?menu=2&submenu=1&subpage=about_countries_#table](https://www.base-search.net/about/en/about_countries_doc_dn.php?menu=2&submenu=1&subpage=about_countries_#table)

⁶⁹ LA Referencia – Disponível em:

<http://www.lareferencia.info/vufind/Search/Results?lookfor=&type=AllFields>

⁷⁰ PLOS ONE – Disponível em: <http://journals.plos.org/plosone/>

temos mais de 130 mil documentos indexados, com uma média de publicação de 26 mil artigos por ano.

Mas o diferencial desse periódico é que ele segue o modelo da Via Dourada no qual o autor paga a APC para publicar seu artigo, no caso da *PLOS ONE* o valor base é de USD\$ 1,495.00 por artigo; todavia, eles oferecem formas de desconto para autores habilitados, por exemplo, universidades podem pagar uma taxa para obter descontos nas publicações de artigos de seus pesquisadores, ou pesquisadores sem financiamento podem receber um desconto percentual no pagamento da taxa (PLOS, 2018).

Porém a situação que se apresenta é se iniciativas como essa realmente fortalecem o AA, ou o AA abriu um precedente para que as editoras comerciais possam continuar a lucrar sobre a ciência. Empresas não podem ter prejuízo e com os constantes cortes de assinaturas de periódicos em grandes Universidades as editoras precisaram se reorganizar (ANDERSON, 2017; SCHIERMEIER, 2018). Com isso, tem-se tornado comum os periódicos comerciais adotarem um modelo híbrido de publicação: caso o autor queira que o artigo seja publicado em AA ele terá que pagar uma taxa, caso deseje que o artigo fique restrito aos assinantes basta ceder os direitos de comercialização à editora.

Estudos que permitam avaliar o percentual de artigos publicados em AA no modelo híbrido ainda são imprecisos e demandam muito esforço para que possam ser gerados, pois carecem de metadados específicos para isso nas bases de dados (LAAKSO; BJÖRK, 2016). A *Clarivate Analytics* adicionou à WoS em dezembro de 2017 um novo filtro, específico para documentos em AA, filtro este utilizado neste estudo, e que permitirá análises futuras mais granulares das publicações, enriquecendo os debates e iniciativas para tornar o conhecimento científico público e acessível.

Por fim, devemos lembrar que no ano de 2017 a BOAI completou 15 anos de sua publicação e as palavras do Professor Jean-Claude Guédon resumem de forma bastante preocupante o atual cenário do AA no mundo:

Nos quinze anos que nos separam do BOAI de 2002, o destino do Open Access mudou marcantemente: de um movimento pequeno e marginal, passou a ocupar o centro do palco em debates entre editores, bibliotecários, agências de financiamento, administradores de pesquisa e pesquisadores. As posições foram invertidas, ao ponto de muitos editores, incluindo todos os grandes e importantes, promoverem ativamente uma forma de Acesso Aberto ou o que aparece como tal. Essas inversões, como são, particularmente entre editores poderosos, sugerem que a própria moldagem do Acesso Aberto está agora em jogo. Em particular, a promoção dos editores do Acesso Aberto apresentado como Gold, mas limitando-se ao APC-Gold, representa uma clara indicação de que a batalha em torno do Acesso Aberto foi reformulada de uma nova maneira: o Acesso Aberto lida com um sistema de comunicação que pode ajudar a ciência, ou é um modelo de negócios no qual o

Acesso Aberto está designado para reforçar a posição de alguns editores. Um critério simples permite apontar de forma infalível para a questão central: quem controla o quê? E se parece que o controle da comunicação científica escapa às comunidades de pesquisa, até que ponto ameaça corromper a própria natureza da comunicação científica. Visto da perspectiva dos países em desenvolvimento ou emergentes, ou seja, visto da perspectiva de cerca de 80% da humanidade, a resposta é clara. Encontrar dificuldades em seguir certas linhas de pesquisa ao receber o tipo de reconhecimento que esse trabalho deve merecer é o lugar comum de muitos pesquisadores em muitas partes do mundo (GUÉDON, 2017).

METODOLOGIA

O presente estudo se pauta em análise quantitativa, com finalidade exploratória, utilizando-se de levantamento de dados e análise bibliométrica

As fontes de dados utilizadas foram a WoS e a SciELO.

Para o levantamento dos dados na WoS utilizou-se a Busca Avançada da base utilizando-se os códigos de definição de período temporal de publicação (*Publication Year / Ano de Publicação: PY*) definido para 1998-2016 (PY=1998-2016 – 5 anos antes do lançamento da BOAI mais 14 anos posteriores)⁷¹. Com a busca lançada verificou-se o total de documentos indexados por ano e, posteriormente, utilizando o filtro de AA, verificou-se o total de documentos indexados nessa categoria por ano.

Para a realização da análise comparativa específica do Brasil, utilizou-se o código de ano de publicação para o mesmo período mencionado anteriormente, acrescido do código para nome de país (Country/País: CU), estabelecendo a seguinte estratégia: PY=1998-2017 AND CU=(Brasil OR Brazil).

Adotou-se a mesma estratégia apresentada anteriormente para a obtenção dos dados completos e de AA do Brasil.

Ainda na análise específica do Brasil, recorreu-se à SciELO para obtenção da produção científica publicada em periódicos não indexados na WoS, com vistas à análise do efeito da consideração de um cenário mais abrangente, já que parte significativa dos periódicos brasileiros não está indexada na WoS.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados aqui apresentados encontram-se divididos entre a evolução do Acesso Aberto no Mundo e no Brasil. Dessa forma, a Tabela 1 apresenta os dados referente a análise da produção de documentos em Acesso Aberto (AA) comparada com aquela de Acesso Restrito (AR) entre os anos de 1998 e 2016 no mundo:

⁷¹ O ano de 2017 não foi incluído nesta análise devido aos dados desse ano ainda não terem sido incluídos em sua totalidade na base de dados, o que geraria uma discrepância nas análises.

Tabela 1 – Distribuição anual da produção científica mundial na WoS: total e documentos em AR e AA (1998-2016)

ANOS	TOTAIS	AR	AA	% AA
1998	1.315.237	1.212.566	102.671	7,8%
1999	1.303.784	1.194.078	109.706	8,4%
2000	1.347.945	1.226.303	121.642	9,0%
2001	1.326.843	1.193.931	132.912	10,0%
2002	1.372.431	1.238.848	133.583	9,7%
2003	1.430.456	1.271.088	159.368	11,1%
2004	1.522.352	1.339.131	183.221	12,0%
2005	1.618.838	1.421.494	197.344	12,2%
2006	1.695.377	1.475.443	219.934	13,0%
2007	1.830.834	1.581.696	249.138	13,6%
2008	1.929.699	1.635.250	294.449	15,3%
2009	2.023.775	1.691.048	332.727	16,4%
2010	2.040.641	1.667.639	373.002	18,3%
2011	2.129.256	1.718.163	411.093	19,3%
2012	2.249.279	1.783.864	465.415	20,7%
2013	2.337.143	1.843.005	494.138	21,1%
2014	2.420.065	1.882.781	537.284	22,2%
2015	2.713.900	2.073.502	640.398	23,6%
2016	2.813.874	2.143.978	669.896	23,8%
TOTAL	35.421.729	29.593.808	5.827.921	16,5%

A BOAI foi lançada em 2002 e com os dados de cinco anos anteriores à Iniciativa podemos realizar uma comparação de crescimento percentual do Antes de 1998 a 2002 e do Depois de 2003-2016. A tabela evidencia o constante crescimento do percentual de artigos em AA na produção científica mundial, passando de 9,7% em 2002 a 23,8% em 2016, com um crescimento médio nos dois períodos de 9% Antes e 17,3% Depois – ou seja, aproximadamente o dobro. O final do período expressa que aproximadamente um quarto da produção indexada na WoS já se encontra em AA à comunidade e se compararmos a quantidade de documentos indexados em 2002 e aqueles indexados em 2016 temos um aumento de mais de 500%. Todavia, analisando-se os dados de forma mais granular no que diz respeito ao crescimento da média anual do número absoluto de artigos em AA, Antes da BOAI temos 6,9% e no Depois 12,3%. Por outro lado, se analisarmos a produção científica em AR verificamos que o percentual de crescimento médio de um ano para outro foi de 0,6% Antes e 4% Depois. Assim, por meio dos dados apresentados, podemos verificar que os conteúdos em AA indexados na WoS têm tido uma taxa percentual de crescimento anual bem superior da produção em AR. Demonstrando que após o lançamento da BOAI as iniciativas se intensificaram e os resultados têm sido bastantes positivos para o AA. O aumento pode ser explicado pela maior qualificação dos periódicos, pelo aumento de títulos em AA indexados

na WoS, em especial no ano de 2008, além da adoção do modelo híbrido de publicação por boa parte das editoras comerciais.

Tabela 2 – Distribuição anual da produção científica brasileira: total e documentos em AR na WoS, e documentos em AA na WoS e SciELO (1998-2016)

ANOS	TOTAIS	AR	AA	% AA	AA (SciELO)	% AA (SciELO + WoS)
1998	12.420	10.931	1.489	12,0%	494	15,4%
1999	13.290	11.108	2.182	16,4%	616	20,1%
2000	14.936	12.470	2.466	16,5%	683	20,2%
2001	15.838	13.258	2.580	16,3%	844	20,5%
2002	17.834	14.682	3.152	17,7%	1.209	22,9%
2003	19.126	15.540	3.586	18,7%	1.424	24,4%
2004	21.074	16.813	4.261	20,2%	1.658	26,0%
2005	22.203	17.498	4.705	21,2%	1.987	27,7%
2006	25.295	19.767	5.528	21,9%	2.445	28,7%
2007	31.872	23.258	8.614	27,0%	3.009	33,3%
2008	37.980	26.315	11.665	30,7%	3.402	36,4%
2009	40.823	28.178	12.645	31,0%	3.821	36,9%
2010	43.572	28.622	14.950	34,3%	4.510	40,5%
2011	45.773	28.686	17.087	37,3%	5.081	43,6%
2012	49.433	31.578	17.855	36,1%	5.907	42,9%
2013	52.267	33.852	18.415	35,2%	6.230	42,1%
2014	54.334	35.391	18.943	34,9%	6.588	41,9%
2015	66.777	42.751	24.026	36,0%	7.100	42,1%
2016	70.206	45.473	24.733	35,2%	7.363	41,4%
TOTAL	655.053	456.171	198.882	30,4%	64.371	36,6%

Quanto à produção brasileira podemos verificar nos dados apresentados na Tabela 2 que o percentual de documentos em AA no Brasil é superior ao mundial. O aumento desse percentual mostra-se constante, assim como no resto do mundo, porém mais expressivo: enquanto em 2001 o AA mundial encontrava-se em 10%, no Brasil chegava a 16,3%, e ao considerar-se as publicações em periódicos exclusivamente SciELO teríamos 20,5%; em 2016 os valores são ainda mais discrepantes, sendo de 23,8% para o mundo, e para o Brasil, 35,2%, chegando a 41,4% com o SciELO; porém o ano que registrou os maiores índices no Brasil foi o de 2011 com a participação do AA em 37,3%, e 43,6% considerado o SciELO. Vale salientar ainda que Antes da BOAI a participação média de um ano para outro do AA era de 15,8%, passando a 30% Depois da BOAI. Adicionalmente, um fenômeno interessante foi identificado no crescimento da média anual do número absoluto de artigos, que Antes da BOAI era de 21,6%; diminuindo para 16,6% Depois. Mesmo assim pudemos identificar um aumento entre 2002 a 2016 de 785% em termos de documentos indexados por ano. Somando-se os dados da WoS aos da SciELO a média de participação anual brasileira melhora ainda mais: Antes da BOAI era 19,8% e Depois atingiu o percentual de 36,3%. Demonstrando que

além dos conteúdos indexados pelas bases de dados há uma vasta produção científica de qualidade sendo feita em AA.

Tabela 3 – Impacto de documentos em AR e AA no Mundo e no Brasil na WoS (1998-2016)

IMPACTO		TOTAL	AR	AA
Mundo	Artigos mais citados	145.083	88.738	56.345
	% Artigos mais citados	0,41%	0,30%	0,97%
	Hot Papers	3.056	2.011	1.045
	% Hot Papers	0,01%	0,01%	0,02%
Brasil	Artigos mais citados	2.485	1.286	1.199
	% Artigos mais citados	0,38%	0,28%	0,60%
	Hot Papers	124	57	67
	% Hot Papers	0,02%	0,01%	0,03%

Considerou-se pertinente ainda para o estudo verificar o impacto dessa produção científica em AA. A Tabela 3 apresenta dados comparativos de Impacto dos documentos AA e AR somados e publicados entre 1998 e 2016 para o Mundo e para o Brasil em duas categorias: Artigos mais citados⁷² e *Hot Papers*⁷³. Podemos verificar, analisando-se o Mundo, que o total de artigos mais citados corresponde a somente 0,41% do total produzido no período, porém em termos de participação entre AR e AA os dados demonstram que o percentual do AA é três vezes maior que o do AR, 0,97% e 0,30% respectivamente. Em *Hot Papers* evidencia-se situação similar, o percentual de AA é duas vezes mais o percentual de AR, 0,2% e 0,1% respectivamente. Quanto ao Brasil, o percentual de documentos do país mais citados é de 0,38% e o percentual de participação dos conteúdos em AA apesar de menor que no resto mundo ainda assim é aproximadamente duas vezes superior aos em AR, 0,60% e 0,28 respectivamente; porém em relação aos *Hot Papers* o percentual de AA é três vezes maior que o de AR sendo, respectivamente, 0,03% e 0,01%.

Dessa forma, com base nos dados aqui apresentados podemos atestar que a BOAI e todas as iniciativas que se seguiram, e que a antecederam, foram fundamentais para tornar o conhecimento científico mais acessível.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A “Iniciativa de Budapeste pelo Acesso Aberto” em 2017 comemorou seus 15 anos de publicação, em 2018 o arXiv completa 27 anos de lançamento, assim como a SciELO

⁷² Artigos mais citados são os documentos na WoS que obtiveram os mais altos índices de citação.

⁷³ *Hot Papers* (artigos interessantes) são artigos que receberam reconhecimento rapidamente após sua publicação atingindo assim um número considerável de citações e, portanto, ganhando destaque na base da WoS.

comemora seus 20 anos de sucesso. Todas essas iniciativas marcaram a história do AA pelo mundo e impactaram, positivamente, a vida de milhões de pesquisadores; e continuam a lutar e fortalecer o movimento, pois a proposta se mostrou possível e coerente com os investimentos públicos em Pesquisa, Desenvolvimento e Inovação tornando seus resultados acessíveis e sem custo à comunidade em geral.

Não obstante, as editoras comerciais continuam a deter o mando do jogo aplicando modelos de AA, que diferentemente dos preceitos que moldaram o movimento, visam, em primeiro estágio, o lucro. A preocupação do Prof. Jean-Claude Guédon quanto ao futuro do AA não é uma voz solitária. A ele se unem vários pesquisadores e ativistas do movimento do AA. Todavia, o objetivo maior da Iniciativa que era tornar o conhecimento livre à população está se concretizando em um crescimento acentuado como pudemos verificar, especialmente no Brasil, mas que pode ser verificado também na América Latina como um todo, graças ao projeto SciELO, a adesão ao OJS e ao fortalecimento dos repositórios institucionais. Finalmente, pode-se retomar a indagação inicial, concluindo que a publicação em AA vem demonstrando certo nível de consolidação, à medida que atinge cerca de um quarto de toda a publicação indexada e mais de 500% de aumento dos documentos indexados anualmente desde 2002. Definitivamente o Acesso Aberto veio para ficar e modificar as regras do jogo científico.

REFERÊNCIAS

ANDERSON, R. When the Wolf Finally Arrives: Big Deal Cancellations in North American Libraries. **The Scholarly Kitchen**, 2017. Disponível em: <<https://scholarlykitchen.sspnet.org/2017/05/01/wolf-finally-arrives-big-deal-cancellations-north-american-libraries/>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BABINI, D. Open Access in Latin America. **Research Without Borders: Open Access in the Americas**, 2014. Disponível em: <<http://www.slideshare.net/CLACSOredbiblio/open-access-in-latin-america>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BINFIELD, P. Plos One : Background , Future Development , and Article-Level Metrics. In: ELPUB 2009 - Rethinking Electronic Publishing: Innovation in Communication Paradigms and Technologies - Proceedings of the 13th International Conference on Electronic Publishing, Milan, Italy. **Anais...** Milan, Italy: ELeCtronic PUBliShing, 2009. Disponível em: <http://elpub.scix.net/data/works/att/114_elpub2009.content.pdf>. Acesso em: 19 jan. 2018.

BOAI. **Budapest Open Access Initiative**. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/read>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

BORNMANN, L.; MUTZ, R. Growth rates of modern science: A bibliometric analysis based on the number of publications and cited references. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 66, n. 11, p. 2215–2222, 2015. Disponível em: <<http://doi.org/10.1002/asi.23329>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

BRADFORD, S. C. Sources of information on specific subjects 1934. **Information Scientist**, v. 10, n. 4, p. 176–180, 1985. Disponível em: <<http://doi.org/10.1177/016555158501000407>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BRASIL. IBICT – INSTITUTO BRASILEIRO DE INFOMANÇA EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica**. Disponível em: <<http://livroaberto.ibict.br/docs/Manifesto.pdf>>.

GARFIELD, E. Citation Indexes for Science: A New Dimension in Documentation through Association of Ideas. **Science**, v. 122, n. 3159, p. 108–111, 1955. Disponível em: <<http://doi.org/10.1126/science.122.3159.108>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

GUÉDON, J.-C. Open Access: toward the internet of the mind. [s.l.] BOAI, 2017. . Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/open-access-toward-the-internet-of-the-mind>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

HARNAD, S. *et al.* The Access/Impact Problem and the Green and Gold Roads to Open Access: An Update. **Serials Review**, v. 34, n. 1, p. 36–40, 2008. Disponível em: <<http://doi.org/10.1080/00987913.2008.10765150>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

LAAKSO, M.; BJÖRK, B.-C. Hybrid open access—A longitudinal study. **Journal of Informetrics**, v. 10, n. 4, p. 919–932, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.joi.2016.08.002>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

LARIVIÈRE, V.; HAUSTEIN, S.; MONGEON, P. The Oligopoly of Academic Publishers in the Digital Era. **PLOS ONE**, v. 10, n. 6, p. e0127502, 2015. Disponível em: <<http://doi.org/10.1371/journal.pone.0127502>>. Acesso em: 3 jun. 2017.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 1999.

MUELLER, S. P. M. O crescimento da ciência, o comportamento científico e a comunicação científica: algumas reflexões. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, v. 24, n. 1, p. 63–84, 1995. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/v/2743>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

PACKER, A. L. et al. **SciELO – 15 Anos de Acesso Aberto: um estudo analítico sobre Acesso Aberto e comunicação científica**. Paris: UNESCO, 2014.

PLOS. **PLOS ONE**. Disponível em: <<http://journals.plos.org/plosone/s/publication-fees>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

SCHIERMEIER, Q. Germany vs Elsevier: universities win temporary journal access after refusing to pay fees. **Nature**, v. 553, n. 7687, p. 137–137, 2018. Disponível em: <<http://doi.org/10.1038/d41586-018-00093-7>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

SPINAK, E. **Os artigos em acesso aberto chegaram para ficar: em menos de 10 anos aproximam de 50% do nível mundial.** Disponível em: <<http://blog.scielo.org/blog/2013/08/28/os-artigos-em-acesso-aberto-chegaram-para-ficar-em-menos-de-10-anos-aproximam-de-50-do-nivel-mundial/>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

VAN RAAN, A. F. J. On Growth, Ageing, and Fractal Differentiation of Science. **Scientometrics**, v. 47, n. 2, p. 347–362, 2000. Disponível em: <<http://doi.org/10.1023/A:1005647328460>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

WILLINSKY, J. Open Journal Systems. **Library Hi Tech**, v. 23, n. 4, p. 504–519, 2005. Disponível em: <<http://doi.org/10.1108/07378830510636300>>. Acesso em: 18 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA DOS DOCENTES DO INSTITUTO DE EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS DO CURSO DE PÓS- GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS E MATEMÁTICAS, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, NO PERÍODO DE 2012-2016

*THE SCIENTIFIC COMMUNICATION OF THE PROFESSORS OF THE INSTITUTE OF
EDUCATION IN SCIENCES AND MATHEMATICS OF THE POSTGRADUATE COURSE
IN EDUCATION IN SCIENCES AND MATHEMATICS, FEDERAL UNIVERSITY OF PARÁ,
IN THE PERIOD OF 2012-2016*

KATIA LUCIANE MACEDO MARTINS

MARISE TELES CONDURÚ

ALEGRIA C. BENCHIMOL

Resumo: Aborda a comunicação científica do corpo docente do Instituto de Educação em Ciências e Matemáticas, com o objetivo de mapear a produção científica gerada em revistas científicas, Qualis A1 e A2, no período compreendido entre 2012-2016 e quantificar o número de artigos aceitos nos periódicos científicos de acordo com as áreas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas. Quanto à metodologia, é uma pesquisa descritiva, quali-quantitativa, com o levantamento do perfil da produção bibliográfica dos docentes realizado na plataforma Lattes, sendo a certificação dos periódicos científicos validada com a identificação do Qualis da revista por meio da plataforma Sucupira. Ao fim do estudo, aponta como resultado a divulgação dos periódicos científicos identificados com a produção de 78 artigos publicados em revistas de Qualis A1 e A2. Isso perfaz um crescimento positivo na produção científica, potencializando o avanço da ciência na área da educação e formação de professores nas Ciências Matemáticas, o que eleva o grau científico das linhas de pesquisa do Programa.

Palavras-chave: Produção científica. Comunicação científica. Periódico científico.

Abstract: This paper covers the faculty members scientific communication of the Institute of Education in Sciences and Mathematics, aiming to map the scientific production generated in scientific journals, Qualis A1 and A2, in the period between 2012-2016 and to quantify the number of articles accepted in scientific journals according to the research areas of the postgraduate program in Education in Science and Mathematics. Through the methodology and established criteria, it is a descriptive, qualitative-quantitative research, with the survey of the bibliographical production profile of the lecturers carried out on the Lattes platform, with the certification of scientific journals validated considering the identification of the journal's Qualis through the Sucupira platform. At the end of the study, the results show the dissemination through scientific journals identified in tables 1 and 2 of the production of 78

articles published in Qualis A1 and A2 journals, which represents a positive growth in scientific production, enhancing the advancement of science in teacher education and training in Mathematical Sciences, which raises the scientific grade of the research lines of the program.

Keywords: Scientific production. Scientific communication. Scientific journal

1 INTRODUÇÃO

O conhecimento é uma constante em todas as áreas do saber, atrai o indivíduo na busca de informações em quaisquer meios, do impresso ao eletrônico, entre livros, periódicos, dissertações, teses e outros suportes informacionais. Hoje, com a globalização e a difusão da ciência, cresce acentuadamente a produção de artigos científicos e a facilidade de intercambiar a informação, além de que, com o avanço tecnológico, surgem novos *softwares* que facilitam a busca de informações por meio do acesso aberto. Tal realidade chega à comunidade científica ganhando em espaço e tempo na disseminação dos resultados de suas pesquisas.

A comunicação científica ocorre dinamicamente em periódicos científicos, o canal de diálogos entre os pesquisadores. Os periódicos podem ser disponibilizados em plataformas em âmbito virtual institucional, como é o caso do portal de periódicos da UFPA-Universidade Federal do Pará ou em diversas bibliotecas tradicionais de instituições de ensino, pesquisa e extensão do país. Certamente a divulgação produzida no ambiente universitário corrobora para o desenvolvimento da ciência e para o chamado “capital intelectual”, conforme discorre Edvinson e Sullivam (1996) apud (FARENHOF et al 2014, p. 23) definindo como o conhecimento que pode ser transformado em valor e ainda valorização dos ativos do conhecimento, o fluxo das informações e a prática nas organizações. Essas pesquisas são iniciadas provavelmente nos cursos de pós-graduação promovidas pelos programas institucionais à comunidade acadêmica.

O PPGECM - Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática teve seu início em 2002, sendo o primeiro da região Norte. Faz parte das atividades do IEMCI-Instituto de Educação Matemática e Científica, antigo NPADC - Núcleo de Pesquisa e Desenvolvimento da Educação Matemática e Científica da UFPA. O PPGECM visa oferecer aos graduados e formadores de professores das áreas de Ciências (Física, Química e Biologia), Matemática, Educação Ambiental e áreas afins, oportunidade de estudos e pesquisas sobre os fundamentos atuais do ensino e pesquisa na área de Ensino de Ciências e Matemática (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017). Dessa forma, a comunicação

científica entre essas disciplinas do Programa é enriquecedora para o desenvolvimento das pesquisas e o aprimoramento no ensino, já que o objetivo é a formação de doutores nessa área, motivando os doutorandos para a realização de futuros estudos científicos, a fim de poderem (re) inventar, reformular, reconstruir ou ainda modernizar as técnicas de ensinar a matemática e as ciências atreladas ao que o Programa se propõe.

O problema é a comunicação científica entre os sujeitos da pesquisa, no âmbito da divulgação científica, cujo objetivo geral desse estudo é mapear a produção científica gerada pelos docentes do IEMCI em revistas científicas com Qualis A1 e A2, no período compreendido entre 2012-2016, e, os objetivos específicos: quantificar o número de artigos que foram aceitos nos periódicos científicos de acordo com as áreas de concentração do PPGECEM; identificar a produção dos docentes/autores do IEMCI por artigos publicados nessas revistas. A justificativa é decorrente do Programa que foi iniciado em 2002 e ao longo desse período não houve análise da produção científica entre os docentes do Instituto, tornando-se, por isso, um campo de pesquisa instigante para futuros estudos bibliométricos neste Instituto da universidade.

O Programa possui duas áreas de concentração: Educação em Ciências, que englobam temáticas atinentes às relações Ciência Tecnologia, Sociedade e Ambiente (CTSA); História da Educação Científica, Cultura, Subjetividade, Linguagem e Cognição e a Educação Matemática, cujas pesquisas enfocam temas que discutem as relações entre Saberes Científico-Escolares e Culturais, Modelagem Matemática, Cognição e Linguagem Matemática (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ, 2017). A pesquisa realizada se caracteriza como descritiva com abordagem quali-quantitativa. Ocorreu em duas etapas, sendo a primeira um levantamento realizado no site do PPGECEM para identificar o corpo dos docentes permanentes do Programa e na segunda os dados levantados na plataforma Lattes para certificação da produção dos artigos científicos dos docentes do Instituto, considerando-se o estrato da revista na plataforma Sucupira. Utilizou-se para sistematizar em planilha o *Software* MS Excel como recurso metodológico para aferição dos dados coletados, a fim de mapear as variáveis e quantificar. Em seguida foi realizado o diagnóstico da produção dos autores, nos períodos analisados, no Qualis A1 e A2 das destacadas revistas.

O trabalho está dividido em cinco partes: a primeira é esta introdução sobre o tema proposto com o objetivo e metodologia utilizados; a segunda abarca a comunicação científica pelos estudiosos e renomados autores sobre o tema; a terceira traz uma breve abordagem sobre a produção científica, dividida em subseções, discorrendo sobre a distinção do periódico científico impresso x eletrônico x *online*, seguida do entendimento sobre a representatividade

do Qualis A1 e A2; na quarta parte está o mapeamento da produção científica, com as análises dos dados; e a quinta última parte contém as considerações finais, acompanhadas das referências.

2 COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA: aporte teórico

Abordar o conhecimento científico é reportar aos estudos de Meadows (1999, p.5-8) que apresenta em sua obra a contextualização do surgimento da revista científica, que se inicia com pequenos grupos com as mesmas afinidades e que se reúnem para tratar de questões filosóficas. Atualmente, a ciência se encontra dividida em disciplinas específicas, as quais tratam de assuntos específicos, tais como: causas sociais e socioambientais, sustentabilidade, tecnologias educacionais entre outros, sendo que as informações são veiculadas em revistas científicas de Qualis como continuidade aos moldes anteriormente traçados em meados de 1662, com o início da Royal Society.

Meadows (1999, p. 39-49) enfoca as tradições da pesquisa e a base conceitual da ciência como maneira de estudar o mundo a sua volta, sendo validada por métodos científicos, independentemente das divisões do conhecimento acrescido ao fato de que essas distintas matérias apresentam várias misturas de tipos de conhecimento, como é o caso da produção científica analisada na área de Educação em Ciências e Matemáticas do já mencionado Programa de Pós-Graduação. Meadows (1999, p.93-111) ressalta, ainda, em sua obra, quem são os pesquisadores e quais são os resultados, a produtividade e qualidade da pesquisa e o impacto causado pela nova tecnologia. Diante disso, procurou-se demonstrar a produtividade intelectual do corpo docente do Programa, apresentando o maior e menor número entre o período estabelecido, já que sabemos, por meio dos normativos das agências de fomento CAPES-Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, FINEP-Financiadora de Estudos e Projetos, CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico e outros recursos oriundos do governo e das políticas públicas de incentivo à pesquisa, das exigências que existem no que concerne à produtividade.

Outro autor importante e que merece ser enfatizado é Burke (2003) que, com a expressão “geografia do conhecimento”, foi justamente o que levou ao mapeamento da produção de conhecimentos do corpo docentes do IEMCI. Também não se pode deixar de mencionar a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), a qual trata sobre as regras da produção de artigos científicos, e que diz o seguinte:

Artigo científico:

Parte de uma publicação com autoria declarada, que apresenta e discute ideias (sic), métodos, técnicas, processos e resultados nas diversas áreas do conhecimento.

Artigo de revisão: Parte de uma publicação que resume, analisa e discute informações já publicadas.

Artigo original: Parte de uma publicação que apresenta temas ou abordagens originais (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, **NBR 6022**, 2003, p.2).

Os estudos de Pinheiro (2014) tratam do acesso livre à ciência aberta, conceitos e implicações na comunicação científica. A autora discorre sobre os novos paradigmas e acerca de como o acesso livre afetou a comunicação científica. Incluem-se aqui a propriedade intelectual, autoria coletiva, os direitos autorais, a produtividade científica, citação etc., além da indústria editorial das revistas.

Na comunidade científica muito se observam estudos semelhantes, mas com diferentes ênfases para a escolha dessa temática, por exemplo, Coelho e Silva (2016), realizaram em nível regional um estudo sobre a produção intelectual dos docentes da pós-graduação em Educação na região Norte abrangendo o período de 2010-2014. Os citados autores afirmam que a institucionalização dos cursos de pós-graduação no Brasil completou, em 2015, 50 anos e hoje, após dois anos, a pesquisa trouxe um resultado positivo, revelando certa regularidade no volume e na diversidade de temas na maioria dos programas em universidades, em especial o programa do IEMCI, escopo deste estudo.

Por ser esta uma proposta instigante, será mapeada a produção científica dos docentes do curso de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemáticas, que sem dúvida é relevante à pesquisa dos autores Coelho e Silva (2016, p.390), que ressaltam que nas últimas décadas tem se consolidado, tanto em nível nacional, quanto internacional, as relações acadêmico-políticas com profissionais do campo, devido a expansão dos cursos de mestrado e dos programas, e, sobretudo em função da exponencial interlocução havida entre parte do quadro de docente dessa região.

3 O FAZER DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA

O que é produção científica? O fazer ciência traz um reconhecimento entre os pares, para quem a pesquisa é um diálogo enriquecedor para o desenvolvimento da ciência e da tecnologia, Targino enfatiza que:

A produção intelectual diz respeito ao que é produzido (leia-se publicado) por intelectuais: seres dotados de inteligência e com flagrante inclinação pelas ‘coisas’ do espírito. A dúvida persiste: como mensurar tais dotes ou tais inclinações? A produção científica, por sua vez, parece mais fácil de ser conceituada: propicia o avanço da ciência e tecnologia (C&T), ou seja, acrescenta algo de novo ao manancial de conhecimentos consolidados em determinada área ou especialidade. (TARGINO, 2010, p. 32).

Nesse sentido, a autora faz uma diferenciação na produção intelectual e produção científica em que cada pesquisador explora o que é produzido para ser publicado. Assim, o pesquisador deve divulgar o resultado de suas pesquisas em determinada área ou especialidade em periódicos de grande impacto para obter o *feedback* com seus pares, a fim de alcançar o avanço da ciência e da tecnologia. Para Bourdieu (2004) o Capital Científico está classificado em duas espécies: “puro, específico ou autoridade propriamente científica” e o “Institucional, temporal, político ou poder sobre o mundo científico”. Dessa forma, constata-se que o saber científico nasce em diversos campos do conhecimento. Na própria história da Ciência há episódios que mostram que o conhecimento científico nasce de perguntas, da curiosidade e experimentos fora do âmbito acadêmico (empresas, amadores, autodidatas também estudam o comportamento da natureza, das pessoas, das sociedades, bem como fenômenos físicos e eventos naturais).

3.1 Breve distinção do periódico científico impresso x eletrônico x online

O periódico científico é uma publicação com periodicidade regular e ilimitada, tem formatos e regras pré-estabelecidas e definidas, e composto de um corpo editorial e seus respectivos pareceristas, por área do conhecimento. É o elo de comunicação entre os cientistas nos diversos ramos das ciências. Vejamos as seguintes definições:

Fascículo numa série contínua sob o mesmo título, publicado a intervalos regulares, por tempo ilimitado, identificado pelo ISSN, mas o periódico acadêmico ou periódico científico, geralmente é editado por uma instituição acadêmica, na qual a maioria dos artigos relata os resultados de pesquisa. (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p.279).

Ainda sobre documento eletrônico, entende-o como:

O disponibilizado em formato digital, seja na Web ou em mídias eletrônicas. Periódicos eletrônicos são as edições de uma revista na Internet. As publicações eletrônicas são importantes para o desenvolvimento da ciência e estão consolidados. Os periódicos eletrônicos são cada vez mais utilizados e respeitados pelos pesquisadores, embora inicialmente fossem utilizados apenas como uma alternativa aos periódicos impressos. (FERREIRA, 2010, p. 8).

Porém, além dos impressos, existem outros formatos de apresentação, especificados na avaliação da revista por área, os chamados eletrônicos ou “*e-journal, e-serial, electronic journal, online journal* e periódicos *online*, ou em linha” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 279). Estes são diferentes do impresso no formato papel, além de que podem ser transformados eletronicamente em vários formatos, como PDF, e disponibilizados em repositórios institucionais ou editoras que provém do recurso tecnológico.

Os periódicos científicos mudaram com a revolução nas TIC - Tecnologias da Informação e Comunicação passaram de impresso para o meio digital e, com a crise dos periódicos na década de 80 e a dificuldade de assinaturas pelas bibliotecas universitárias, surge o movimento de acesso livre ao conhecimento científico e a criação dos periódicos científicos eletrônicos, sendo esse um marco da comunicação na ciência (SANTOS; BRASIL; GOMES, 2017). Isso contribuiu para as instituições de ensino minimizassem os gastos com assinatura e mantivessem o periódico científico com acesso livre aos seus usuários.

3.2 A Estratificação do periódico: Qualis A1 e A2

Para ser incluído nos quatro estratos superiores, o periódico deve ter fator de impacto medido pelo ISI- *Institute for Scientific Information*. A função do Qualis é exclusivamente para avaliar a produção científica dos programas de pós-graduação. Qualquer outro uso fora do âmbito da avaliação dos programas de pós-graduação não é de responsabilidade da CAPES. A estratificação da qualidade dessa produção é realizada de forma indireta, de maneira que o Qualis afere a qualidade dos artigos e de outros tipos de produção a partir da análise da qualidade dos veículos de divulgação, ou seja, dos periódicos científicos.

Além disso, a partir da identificação do tipo de autoria dos artigos, se individual ou coletiva, acredita-se que, haja vista autoria múltipla neste mundo globalizado, expressiva produção e facilidade na comunicação entre os pares, esta seja uma tendência na comunidade científica. Dessa forma, apreende-se que a comunicação científica, segundo estudos de Ziman (1968 apud MUELLER, 2000), além de publicar novos conhecimentos, possibilita apresentar o trabalho dos pesquisadores à avaliação dos pares a fim de obter sua anuência que concede a confiabilidade e a credibilidade. Logo, é papel fundamental da comunicação científica buscar a verdade através do conhecimento científico, lançar luzes sobre as questões e problemáticas das relações objetos e sujeitos; sujeitos e sujeitos; objetos e fenômenos.

A produção intelectual do corpo docente é decorrente do ingresso na vida acadêmica, desde o início da formação até a pós-graduação, e, ao tratar de sua produção científica, deve-se levar em consideração as afinidades nas áreas e as linhas de pesquisa do pesquisador. Contudo, Mueller e Passos (2000) enfatizam que o processo de avaliação de artigos pelos pares é um sistema aceito pela maioria dos cientistas, mas considerado muito pouco satisfatório, mas, ainda assim, o artigo científico é o elo para o desenvolvimento da ciência entre os pares. Os autores afirmam ainda que o periódico científico é a fonte por excelência a ser consultada e citada nos trabalhos científicos. Nota-se que:

O mesmo periódico, ao ser classificado em duas ou mais áreas distintas, pode receber diferentes avaliações. Isto não constitui inconsistência, mas expressa o valor atribuído, em cada área, à pertinência do conteúdo veiculado. Por isso, não se pretende com esta classificação que é específica para o processo de avaliação de cada área, definir qualidade de periódicos de forma absoluta (BRASIL, 2017a, não paginado).

Em 2008 houve uma reestruturação do Qualis para avançar a qualidade da produção científica de uma comunidade. A maior certificação foi dividida em dois estratos superiores que estimulam pesquisadores, visto que elevam a credibilidade da revista científica e seus artigos produzidos e consolidados para a divulgação científica, além da comunicação entre os cientistas de determinada área do saber. Ressalta-se que os demais estratos têm seus valores e níveis de aceitação. Há níveis de avaliação que devem ser respeitados pelo comitê editorial de cada revista, considerando que cada uma delas tem suas normas estabelecidas, as quais garantem minimizar a submissão inadequada de artigos, como nos casos em que o texto não é da área exigida. Neste caso em estudo, enfatiza-se a área da educação específica em Ciências e em Matemáticas, não deixando de destacar que todas estão em situação regular e em crescimento, cada uma objetivando o reconhecimento para o desenvolvimento da ciência e o fortalecimento da comunidade científica, tendo em conta que apenas os veículos com corpo editorial reconhecido, dotados de ISSN e com avaliação pelos pares (pareceristas ad hoc) devem ser considerados periódicos, de acordo com o Conselho Técnico Científico da Educação Superior (BRASIL, 2017b, não paginado).

4 MAPEANDO A PRODUÇÃO INTELECTUAL DO CORPO DOCENTE DO (IEMCI)

Respeitando o Código de Ética para pesquisa e a Resolução CNS n. 510, de 07 de abril de 2016, e por se tratar de coleta de informações encontradas no perfil do docente, os achados da pesquisa são fatos ou informações encontradas pelo pesquisador no decorrer da investigação e que foram considerados de relevância para os participantes ou comunidades participantes. Logo, não houve a necessidade de entrevistá-los. Importante frisar que foram validadas as informações extraídas na página do PPGECEM, em consonância com Plataforma Lattes, na qual foi observado com rigor o período em que cada autor/docente atualizou seus dados, além de que vale destacar que a maioria realizou atualizações de dezembro de 2016 a setembro de 2017, no que se refere à produção bibliográfica de artigos científicos.

Na tabela 1 é demonstrado o quantitativo geral da produção científica em todos os estratos de cada revista pelos 26 docentes do Programa, sendo que 11 autores publicaram 17 artigos em revistas de Qualis A1 e 20 autores, 54 artigos publicados em A2, conforme demonstrado na Tabela 2, que sinaliza ser autoria coletiva, e quatro com autoria individual,

perfazendo 58 artigos (tabela 1). Ressalta-se, ainda, que houve a necessidade de demonstrar a produção do universo dos docentes do IEMCI. Contudo, não foi a intenção da pesquisa. Com essa pesquisa, percebe-se um crescimento acentuado entre os estratos de B1 para A2.

Tabela 1 - Quantitativo de artigos publicados por autor na estratificação das revistas

QUALIS/PUBLICAÇÃO	COLETIVA	INDIVIDUAL	TOTAL
A1	17	0	17
A2	58	4	62
TOTAL	71	4	79

Fonte: Elaborada pela autora, 2017

Tabela 2 - Quantitativo por autores do estrato Qualis A1 e A2

QUALIS	PUBLICAÇÕES	QUANT./AUTORES
A1	17	11
A2	62	20
B1	46	19
B2	58	15
B3	24	11
B4	22	9
B5	7	5
C	1	1
TOTAL	237	91

Fonte: Elaborada pela autora, 2017

Portanto, foi realizado um mapeamento quanti e qualitativo das 237 produções científicas identificadas pelo currículo Lattes de cada doutor do Programa, seus respectivos artigos em periódicos científicos, validados por estratos A1 e A2 na plataforma Sucupira. Infelizmente foram detectados no decorrer da pesquisa alguns títulos de periódicos que retornaram na busca como “não existem dados cadastrados para a pesquisa realizada”, ou seja, há títulos de publicações periódicas que não se encontram nessa plataforma. Contudo, tal fato não impossibilitou de avaliar e apontar a produção dos pesquisadores, conforme Quadro 1 e Quadro 2 referentes à identificação das revistas em A1 e A2, respectivamente, alvo do estudo.

Além disso, conseguiu-se uma amostragem capaz de revelar o crescimento e uma peculiaridade referente às linhas de pesquisa no campo científico da Educação em Ciências e Matemáticas, porém não foi o teor desta pesquisa dimensionar e relacionar os artigos de cada autor. A escolha pelo Qualis A1 e A2 nesta pesquisa teve como objetivo fazer um levantamento das revistas, certificando-se do que é produzido nas linhas de pesquisa em Educação em Ciências e Matemáticas. Essa constatação visa dar ao leitor uma maior visibilidade da produção científica dos docentes do IEMCI.

O que se demonstrou por meio da coleta de dados dos docentes do Instituto certamente traz um benefício para a Instituição e para o desenvolvimento da Ciência, acrescendo também

para os objetivos centrados na educação do respectivo Programa. O mapeamento e análise abordados, nesta seção.

Na tabela 2 se observa a contribuição científica dos 26 docentes do IEMCI/PPGECM, sinalizando a produção dos artigos por autoria coletiva ou individual. Observa-se que, dos 17 artigos publicados pelos 22 autores, quatro autores-docentes não aparecem com publicações no período estudado. Não houve produção em A1 com autoria individual, a maioria escreveu coletivamente nesse período, porém nas publicações Qualis A2 é possível verificar quatro artigos escritos individualmente, dos 58 produzidos, somando um total entre coletivo e individual de 62 artigos dos docentes do PPGECM.

No estrato A1 se reconhece o valor e mérito dos autores que divulgaram seus artigos nessas revistas. Os periódicos são A1 e A2 listados no quadro 1 e quadro 2, respectivamente, sendo a produção dos docentes quantificada por número de artigos. Os demais estratos indicados na Tabela 1 demonstram o esforço dos autores em apresentar o resultado das suas pesquisas, destacando a importância de disseminar informações relacionadas ao ensino e às experiências no âmbito do trabalho científico, a fim de atingir as exigências de alto nível dos estratos A1 e A2. A distribuição geral da estratificação de toda a produção dos docentes foi de grande valia, de modo que foi oportuno apresentá-la nesta amostragem para futuras pesquisas.

Quadro 1-Lista de periódicos levantados na plataforma Sucupira – Qualis A1 - (2012-2016)

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS / (QUANT de artigos)	CONTEÚDO E AVALIAÇÃO
Archivos Analíticos de Políticas Educativas / Education Policy Analysis Archives	A1 (1)	Área de educação e ensino- revista internacional, multilíngue e multidisciplinar preocupada com a política educacional.
BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online)	A1/ (1)	Área de educação e ensino -É uma das mais antigas e importantes publicações na área da Educação Matemática no Brasil. A Educação Matemática, em síntese, é uma região de inquérito que busca dar respostas a fenômenos educacionais relacionados à Matemática.
Ciência & Educação	A1/ (1)	Área de educação - a revista publica artigos científicos sobre resultados de pesquisas empíricas ou teóricas e ensaios originais sobre temas relacionados à educação em ciências, educação matemática e áreas afins.
Currículo sem Fronteiras	A1/ (1)	Área de ensino- revista acadêmica com avaliação duplo-cega por pares e com acesso livre.
Educação Matemática Pesquisa (Online)	A1/ (1)	Área de ensino - A revista prioriza artigos científicos, inéditos no Brasil, da área de Educação Matemática, particularmente os relacionados às linhas de pesquisa do Programa: A Matemática na Estrutura Curricular e Formação de Professores; História, Epistemologia e Didática da Matemática e, também, Tecnologias da Informação e Didática da Matemática.
Educar em revista	A1/ (1)	Área de educação e ensino-aborda questões atuais e significativas para a compreensão dos fenômenos educativos, e aceita trabalhos diretamente relacionados à área de Educação.
Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Online)	A1/ (2)	Área de educação- publica relatos de pesquisa, revisões críticas de literatura, resenhas de livros e discussões fundamentais de temas relacionados à educação em ciências da natureza em todos os níveis de ensino.
Enseñanza de lãsciencias	A1/ (8)	Área de educação - É uma revista científica, espanhola, através da rede dedicada à investigação sobre ensino e aprendizagem das ciências experimentais nos diferentes níveis educacionais (infantil, primária, secundária, universitária).
Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos RBEP-INEP	A1/ (1)	Área de ensino - A revista compõe-se das seguintes seções: Estudos, Relatos de Experiências e Resenha.

Fonte: Brasil, 2017

Nota explicativa: Na segunda coluna encontra-se o número de artigos escritos de acordo com as áreas de abrangência e conteúdo da revista com estratos A1.

Quadro 2 - Lista de periódicos levantados na plataforma Sucupira – Qualis A2 - (2012-2016)

TÍTULO DO PERIÓDICO	QUALIS / (QUANT. de artigos)	CONTEÚDO E AVALIAÇÃO
Acta Scientiarum. Education (Online)	A2 (1)	Área de educação e ensino- publica textos originais de temáticas vinculadas à educação sob dois eixos temáticos. O primeiro, História e Filosofia da Educação, tem por finalidade divulgar pesquisas a respeito dos processos formativos de natureza biográfica, institucional, social, formal e não formal. O segundo, Formação de Professores.
Alexandria (UFSC)	A2 (5)	Área de ensino e educação- é uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Educação Científica e Tecnológica da UFSC. Seu objetivo principal é a divulgação de trabalhos de pesquisa na área de ensino de ciências e matemática.
Amazônia – Rev. de Educ.em Ciências e Matemáticas (Online)	A2 (14)	Área de ensino- revista aberta à comunidade científica, destinada à publicação de pesquisas sobre formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem nas áreas de Educação em Ciências (Biologia, Física e Química), Matemáticas e Educação Ambiental.
Areté (Manaus)	A2 (4)	Área de ensino- uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Educação e Ensino de Ciências da Universidade do Estado do Amazonas.
Areté (Manaus)	A2 (1)	Área de ensino - traz uma série de artigos sobre o Ensino de Ciências, com destaque para três pesquisas no Ensino de Matemática.
BOLEMA: Boletim de Educação Matemática (Online)	A2(1)	Área de educação e ensino - é uma das mais antigas e importantes publicações na área da Educação Matemática no Brasil. A Educação Matemática, em síntese, é uma região de inquérito que busca dar respostas a fenômenos educacionais relacionados à Matemática.
Eccos Revista Científica (Impresso)	A2 (1)	Área de educação- difundindo manuscritos que tenham sua fundamentação na área educacional e no campo das humanidades. Desde a sua fundação tem publicado produções acadêmicas relevantes para as temáticas relativas à educação, mantendo a publicação regular, com a colaboração de uma multiplicidade de autores das diversas universidades brasileiras, de outros países da América Latina, da Europa e da América do Norte.
Educação e Pesquisa (USP. Impresso)	A2 (1)	Área de educação e história- Os artigos inéditos na área educacional resultantes de pesquisa de caráter teórico ou empírico, bem como revisões da literatura de pesquisa educacional. Desde 2017 é somente online.
Educação Matemática em Revista	A2 (3)	Área de ensino - a revista destina-se aos educadores de matemática apresentando artigos teóricos; atividades para a aula de matemática; pesquisa com implicação para a sala de aula; produções matemáticas de alunos; e avaliação da aprendizagem matemática.
Educação Matemática Pesquisa (Online)	A2 (5)	Área de ensino - prioriza artigos científicos, inéditos, da área de Educação Matemática, particularmente os relacionados às linhas de pesquisa do Programa: A Matemática na Estrutura Curricular e Formação de Professores; História, Epistemologia e Didática da Matemática e, também, Tecnologias da Informação e Didática da Matemática.
Educação Unisinos (online)	A2 (3)	Área de educação – publica a produção científica das ciências humanas, com ênfase na área da Educação, em especial nas subáreas: História da Educação, Filosofia da Educação, Políticas Educacionais, Gestão e Avaliação educacional, Formação de Professores, Currículo, Práticas Pedagógicas, Educação em Espaços não-escolares e Cultura Digital.
Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências (Online)	A2 (1)	Área de educação – publica artigos de pesquisa inéditos (relatos de pesquisa empírica ou ensaios teóricos) de interesse ao campo da Educação em Ciências atendendo a um público de pesquisadores e estudantes de pós-graduação das áreas de Educação Científica, Ensino das Ciências da Natureza (Biologia, Física, Química, Geociências e Astronomia), da Educação em Saúde e Ambiental e, ainda, a um público de formação inicial e continuada das Licenciaturas no campo das Ciências Naturais, de áreas afins e outros profissionais da Educação Básica envolvidos com a educação em ciências em ciências.
Interfaces da Educação	A2 (1)	Área de ensino - editada pelo Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS)/Unidade Universitária de Paranaíba. Atualmente está avaliada no Qualis da Capes em estrato A2 em Ensino.

Investigações em Ensino de Ciências (Online)	A2 (1)	Área de ensino e educação- voltada exclusivamente para a pesquisa na área de ensino/aprendizagem de ciências (Física, Química, Biologia ou Ciências Naturais, quando enfocadas de maneira integrada).
Jornal Internacional de Estudos em Educação Matemática	A2 (1)	Área de ensino - é uma publicação aberta no campo da Educação Matemática.
Paradigma (Maracay)	A2 (1)	Área de ensino - la revista orientar a los cursantes de los diferentes programas de Postgrado em Educación em cuanto al diseño de las investigaciones que deben realizar como requerimiento de grado; (b) contribuir a proyectar las experiencias de los docentes venezolanos y de otros países iberoamericanos en diferentes campos de su que hacer profesional.
Reflexão e Ação (Online)	A2 (2)	Área de ensino - comprometida com a discussão das problemáticas contemporâneas da área educacional, compreendidas em sua historicidade e complexidade.
Revemat: Revista Eletrônica de Educação Matemática	A2 (3)	Área de ensino- revista científica que visa promover o aprofundamento da investigação sobre temas ligados à epistemologia, à formação de professores e ao ensino e aprendizagem da matemática, com ênfase nas contribuições dos estudos semióticos na aprendizagem de conceitos.
Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências	A2 (2)	Área de educação e ensino em Ciências - Educação em Ciências, com ética e eficiência, de forma a contribuir para a consolidação da área, para a formação de pesquisadores.
Revista Cocar (online)	A2 (1)	Área de ensino- publica trabalhos de ciências humanas, com ênfase em educação, na forma de artigo, relato de pesquisa ou experiências educacionais e resenha de livro.
Revista de Educação em Ciências e Matemáticas (Online)	A2 (1)	Área de ensino - revista aberta à comunidade científica, destinada à publicação de pesquisas sobre formação de professores e processos de ensino e de aprendizagem nas áreas de Educação em Ciências (Biologia, Física e Química), Matemáticas e Educação Ambiental.
Revista Exitus	A2 (1)	Área de ensino - publica trabalhos originais, referentes à área da Educação sob diferentes campos da pesquisa como: Estudos em Formação Docente, Práticas Pedagógicas, Políticas e Gestão Educacional, dentre outras temáticas da Educação.
Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	A2 (1)	Área de educação - artigos relacionados à grande área de Educação, em seus vários temas: Filosofia e Historiografia da Educação; Política e Gestão de Unidades Educacionais; Pesquisa e Avaliação; Inovações Tecnológicas voltadas para a Educação; Formação do Educador, Trabalho Docente e Práticas Pedagógicas; Educação Sexual, Gênero e Valores; Escola Inclusiva e Educação Especial; Educação Básica; Educação Profissional e Técnica; Educação de Jovens e Adultos; Educação Superior; e Padrões de Internacionalização.
Revista Práxis (Volta Redonda. Impresso)	A2 (1)	Área de ensino de ciências-apresenta resultado de pesquisa de natureza empírica, experimental ou conceitual (máximo de 8000 palavras).
Revista Tempos e Espaços em Educação	A2 (1)	Área de ensino – publica artigos com interesse em História, Sociedade e Pensamento Educacional; Formação de Educadores; Educação e Movimentos Sociais; Educação Ambiental; Educação e Comunicação; Educação, Práticas Culturais e Escolares.
Vidya (Santa Maria. Online)	A2 (1)	Área de ensino e educação- destina-se à divulgação da produção científica de professores e pesquisadores da UNIFRA, bem como de outras Instituições de Ensino Superior.

Fonte: Brasil, 2017.

Nota explicativa: Na segunda coluna encontra-se o número de artigos escritos de acordo com as áreas de abrangência e conteúdo da revista com estratos A2.

Reportando a vários estudos realizados nos anos de 1990, semelhante a esta pesquisa, Schwartzman (1991, p.22) afirma que, no princípio deste período, parecia estar começando uma fase, marcada por crescente sensibilidade às particularidades do trabalho científico e as suas complexas interações com a educação superior, as tecnologias e as profissões. Contudo, pode-se perceber pelo perfil dos docentes levantado no currículo Lattes e suas linhas de pesquisa, comparados com a sua formação, que as revistas traçam o interesse aos objetos de estudo referentes ao que eles produzem e demonstram para a comunidade científica,

certificando a credibilidade dos resultados das pesquisas e estudos inerentes à Educação, ao ensino em Ciências e Matemáticas.

Nesse levantamento, que teve duração aproximada de três meses, a maioria dos artigos direciona ao Ensino, com produção que se entrelaça com a Educação. Por fim, o estudo ratifica a ideia de Schwartzman (1991, p.20), o qual afirma que “com frequência os cientistas brasileiros têm enfatizado a utilidade do seu trabalho para o Estado e para a população, em lugar do caráter específico do papel que desempenham”. Certamente cumprindo o papel educacional, social, o desenvolvimento científico e tecnológico.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao finalizar este estudo conclui-se que cada pesquisador procura divulgar o resultado de suas pesquisas em periódicos de grande impacto, os quais foram apresentados, considerando também os objetivos a que o Programa de Pós-Graduação se propõe alcançar, sendo o caso analisado especificamente a Educação e Ensino. Nota-se que, neste espaço de tempo analisado, cresce a produção científica nos chamados periódicos científicos por área do saber, expostos nesta pesquisa.

No levantamento realizado na plataforma Lattes, observou-se que a produção científica em sua maioria foi coletiva, o que é tendência na comunidade científica. Normalmente essas publicações têm apoio e recursos financeiros da instituição de ensino, a exemplo da Universidade Federal do Pará, à qual está vinculado o pesquisador ou docente-autor. Ressalta-se que a intenção não foi de avaliar os periódicos científicos e sim apresentar a comunicação científica provida pelos autores-docentes, no âmbito do Qualis A1 e A2, o que demonstrou um crescimento e amadurecimento no desenvolvimento das pesquisas inerentes a área do saber Educação em Ciências e Matemáticas.

O estudo sobre o mapeamento da produtividade científica realizado com os 26 docentes do IEMCI, entre os anos de 2012 a 2016, apresentou uma dinâmica bem enriquecedora no âmbito da comunicação científica, destacando publicações científicas de Qualis da área da Educação em Ciências e Matemáticas e trazendo um resultado positivo que revela certa regularidade no volume e na diversidade de temas na maioria dos programas, o que potencializa os estudos e pesquisas, mas sugere-se realizar uma nova pesquisa para analisar o conteúdo referente às linhas do programa.

Percebe-se que a produção intelectual dos docentes tem contribuído nacional e internacionalmente para o crescimento exponencial na troca de saberes no âmbito educacional e institucional do IEMCI, incluindo também as relações didático-pedagógicas com

profissionais que atuam no campo, como é o caso do ensino da etnomatemática, uma das linhas de pesquisa do Programa, a qual se insere na Educação e no Ensino das Ciências e Matemáticas, como se constatou a partir da aceitação dos artigos condizente aos padrões da política editorial de cada revista, listadas na seção 4 deste trabalho, referente à produção de artigos do Programa.

Em momento oportuno se sugere um estudo bibliométrico da produção dos docentes, uma vez que o princípio da dispersão (Lei de Bradford) está presente e provavelmente resultará de forma positiva para o Instituto em futuro próximo.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6022**: informação e documentação: artigo em publicação periódica científica impressa: apresentação. Rio de Janeiro, 2003. 5 p.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. Tradução: Denice Barbara Catani. São Paulo: UNESP, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Fundação CAPES. **Qualis**. Disponível em <<http://www.capes.gov.br/acessoinformacao/perguntas-frequentes/avaliacao-da-pos-graduacao/7422-qualis>>. Acesso em: 14 out. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. CAPES. **Reestruturação do Qualis**. Disponível em <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/avaliacao/Restruturacao_Qualis.pdf>. Acesso em: 14 out. 2017.

BURKE, P. **Uma história social do conhecimento**: de Gutemberg a Diderot. Rio de Janeiro: Zahar, 2003.

COELHO, Wilma de Nazaré Baía; SILVA, Carlos Aldemir Farias da. A produção intelectual docente na pós-graduação em Educação no norte do Brasil: avanços e desafios. **Educação Unisinos**, v.20, n. 3, p.385-397, set./dez., 2016.

CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Resolução CNS no 510, de 07 de abril de 2016, nos termos do Decreto de Delegação de Competência de 12 de novembro de 1991**. Disponível em: <<https://www.jusbrasil.com.br/diarios/116492889/dou-secao-1-24-05-2016-pg-46>>. Acesso em: 08 out. 2017.

COSTA, S. M. S. O Novo papel das tecnologias digitais na comunicação científica. In: MARCONDES, C. H. et al. (Org.). **Bibliotecas digitais**: saberes e práticas. Salvador, BA: UFBA/IBICT, 2006. p. 167-183.

CUNHA, Murilo Bastos; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília-DF; Briquet de Lemos, 2008.

DOCENTES permanentes. Disponível em:

<<http://www.ppgecm.propesp.ufpa.br/index.php/br/>>. Acesso em: 28 ago. 2017.

FARENHOF et al. Análise das dimensões do capital intelectual: uma revisão da literatura. In: VAZ, Caroline Rodrigues (Org.). **Capital intelectual: reflexão teoria e prática**. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina, 2014. Cap. 1, p. 23

FERREIRA, A. G. C. Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. **DataGramaZero - Revista de Ciência da Informação**, v.11, n.3, jun. 2010.

MEADOWS, A. J. **A Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MUELLER, S. P. M. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannetter Marguerite. (Org.). **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2000. p. 21-34

MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. As questões da comunicação científica e a ciência da informação. In: MUELLER, Suzana P. M.; PASSOS, Edilenice J. L. (Org.). **Comunicação científica**. Brasília: Ciência da Informação, 2000. p. 13-22

PINHEIRO, L. V. R. Do acesso livre à ciência aberta: conceitos e implicações na comunicação científica, **Revista eletrônica de Comunicação: Informação e Inovação em Saúde**, v. 8, n. 2, 2014. Disponível em: <<https://www.reciis.icict.fiocruz.br/index.php/reciis/article/view/629>>. Acesso em: 11 out. 2017.

SANTOS, A. C. G.; BRASIL, H. S.; GOMES, N. F. Implantação do repositório institucional na Universidade Federal Rural da Amazônia: relato de experiência. **Bibliocanto**, Natal, RN, v. 3, n. 1, p. 68-89, 2017.

SCHWARTZMAN, S. **Um espaço para a ciência: a formação da comunidade científica no Brasil**. São Paulo: Ed. Nacional, 1991.

TARGINO, M. G. Produção intelectual, produção científica, produção acadêmica: facetas de uma mesma moeda? In: CURTY, R. G. (Org.). **A produção intelectual no ambiente acadêmico**. Londrina: UEL, 2010. Cap. 2, p. 32

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. **Instituto de Educação Matemática e Científica: Histórico**. Disponível em: <<http://www.iemci.ufpa.br/index.php/historico>> . Acesso em: 30 out.2017



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO COMO SUPORTE À ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DIÁLOGOS E POSSIBILIDADES

*THE MANAGEMENT OF INFORMATION AND KNOWLEDGE AS A SUPPORT FOR THE
ADMINISTRATION OF UNIVERSITY LIBRARIES: DIALOGUES AND POSSIBILITIES*

ALLAN JULIO SANTOS

Resumo: A pesquisa pretende trazer à luz e cooperar com o desenvolvimento da temática Gestão da Informação e do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias. Os objetivos consistem em analisar as dinâmicas gerenciais relativas às questões de criação, uso e compartilhamento de informações e de conhecimentos na conjuntura da administração de bibliotecas universitárias. Os aspectos investigados exploram as concepções dessa gestão como subsídio às práticas administrativas do bibliotecário-gestor. Assim, a pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa e vale-se da pesquisa bibliográfica. A interpretação dos dados obtidos utiliza-se do conjunto de técnicas de análise de conteúdo elaborado por Bardin. Quanto à fundamentação teórica, elegeu-se o modelo *Ciclo do Conhecimento Organizacional* proposto por Choo. O percurso metodológico traduz-se na elaboração de uma revisão da literatura dos trabalhos dedicados à gestão da informação e do conhecimento em organizações correlacionando-as com os aspectos administrativos das bibliotecas universitárias. Os resultados de pesquisa convergem para uma conjunção e alinhamento entre a gestão da informação e do conhecimento e a administração de bibliotecas universitárias. Essa interligação é possível por meio do uso racional dos recursos tangíveis e intangíveis existentes nas bibliotecas universitárias, aliado à ressignificação das competências do bibliotecário gestor. Diante do exposto, concluiu-se que a gestão da informação e do conhecimento é capaz de apoiar ações que interfiram de modo prático, inovador e criativo, nas dinâmicas administrativas das bibliotecas universitárias e em benefício da qualidade de seus produtos e serviços.

Palavras-chave: Gestão da informação. Gestão do conhecimento. Administração de biblioteca. Biblioteca universitária. Bibliotecário.

Abstract: The research aims to bring to light and cooperate with the development of the Information and Knowledge Management in University Libraries. The objectives are to analyze the managerial dynamics related to the creation, use and sharing of information and knowledge in the context of the administration of university libraries. The investigated aspects explore the conceptions of this management as a subsidy to the administrative practices of the librarian-manager. Thus, the research is classified as exploratory and descriptive, with a qualitative approach and uses bibliographical research. The interpretation of the data obtained is based on the set of techniques of content analysis elaborated by Bardin. As for the

theoretical basis, Choo proposed the Organizational Knowledge Cycle model. The methodological course is the elaboration of a literature review of the works dedicated to the management of information and knowledge in organizations correlating them with the administrative aspects of university libraries. The research results converge to a conjunction and alignment between information management and knowledge and the administration of university libraries. This interconnection is possible through the rational use of tangible and intangible resources in university libraries, together with the redefinition of the skills of the librarian manager. In view of the above, it was concluded that information and knowledge management is capable of supporting actions that interfere in a practical, innovative and creative way, in the administrative dynamics of university libraries and for the benefit of the quality of their products and services.

Keywords: Information management. Knowledge management. Library administration. University library. Librarian.

1 INTRODUÇÃO

O atual cenário político-econômico das Instituições de Ensino Superior é de incertezas quanto ao seu futuro. Nesse seguimento, as bibliotecas enfrentam o desafio de se reinventarem e de se adequarem às mudanças pretendidas pela sociedade da informação. De igual modo, ressalta-se o momento histórico no qual essas instituições educacionais recebem acusações relacionadas à sua (suposta) ineficiência.

Nesse contexto, a parca discussão aprofundada sobre os aspectos gerenciais da informação e do conhecimento no campo da Biblioteconomia e da Administração educacional, representa uma incômoda lacuna na trajetória construtiva da administração bibliotecária. Esse estado da arte basal impossibilita diálogos que corroborem para uma análise mais efetiva e transformadora sobre essa temática, denotando um campo fértil para ser explorado.

Motivado por esses fatores, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para o acréscimo de referenciais pertinentes à Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) em bibliotecas universitárias. Igualmente, esses objetivos visam compreender a GIC como subsídio à administração dessas bibliotecas. Em suma, a partir do pressuposto de liderança do bibliotecário-gestor, pretende-se analisar as dinâmicas gerenciais relativas às questões de criação, uso e compartilhamento de informações e de conhecimentos nas bibliotecas universitárias.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

A orientação metodológica deste trabalho apoia-se na obra de Gil (2002) . Constitui-se de uma pesquisa bibliográfica. Diante disso, utiliza-se como percurso metodológico a

elaboração de uma revisão da literatura dos trabalhos dedicados à GIC correlacionando-a com os aspectos administrativos das bibliotecas universitárias. Assim, a pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como exploratória e descritiva, com abordagem qualitativa. A interpretação dos dados obtidos utiliza o conjunto de técnicas de análise de conteúdo elaborado por Bardin (2004).

Face o exposto, são descritos os conhecimentos e interpretações sobre a temática, além das suas semelhanças e contradições. Posteriormente, são discutidos os aspectos de construção do sentido, criação de conhecimento e tomada de decisões em organizações, destacando-se as bibliotecas universitárias. Os resultados e as discussões apontadas, aliadas às suas possibilidades de aplicação em bibliotecas universitárias, foram desenvolvidos de modo simultâneo e dispostos nas etapas do Ciclo do Conhecimento Organizacional (CHOO, 2003).

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A fundamentação teórica desta pesquisa considera a multiplicidade dimensional que envolve os conceitos de gestão, de informação e de conhecimento. Nesse intento, elegeu-se o modelo gerencial da informação proposto por Choo (2003). Essa escolha ocorre pela abordagem cíclica da informação e do conhecimento evidenciada nesse padrão e a sua semelhança, de modo formal ou informal, ao modelo existente em bibliotecas universitárias (FERREIRA; MAIA, 2013).

Diante do exposto, para o desenvolvimento dessa pesquisa foram concatenados os aspectos conceituais da informação e do conhecimento nas organizações. Posteriormente, foram abordadas as dinâmicas relativas à administração de bibliotecas, suas particularidades organizacionais e o papel de seu gestor, o bibliotecário. Para isso, foram consultados livros, artigos e demais trabalhos científicos de autores da Ciência da Informação, da Administração e da Biblioteconomia.

A informação e o conhecimento possuem divergências conceituais entre si. Deste modo, alguns autores afirmam que a informação, exclusivamente, não constrói conhecimento, “[...] ambas estão subordinadas a um conhecimento preliminar do receptor” (SMIT, 2012, p. 94). Em contrapartida, uma das vertentes existentes na Ciência da Informação (CI) ratifica a inexistência da diferenciação entre informação e conhecimento, exceto sob um contexto linguístico (MACHLUP, 1962).

Ainda nessa acepção, a informação estabelece-se como o elemento de comunicação entre pessoas ante uma sucessão de processos orientados pelas necessidades humanas (LE COADIC, 2004). Neste trabalho, assume-se que esse processo de comunicação ocorre pela

incorporação da informação a uma rede cognitiva/intelectual, que possibilita gerar novos conhecimentos de modo individualizado (SMIT, 2012). Assim sendo, a informação, por si só, é incapaz de proporcionar conhecimento, o mesmo atua como um auxiliar na resolução de um problema (LE COADIC, 2004; OLIVEIRA, 2008).

A informação registrada, armazenada para socialização e potencialmente utilizável, integra-se a uma abordagem de comunicação que é direcionada ao usuário/receptor. Nesse seguimento, o receptor (ou usuário), ao processar a informação, deve encontrar, em sua rede cognitiva, a condição à qual esse novo elemento poderá se conectar (SMIT, 2012). O conhecimento, por sua vez, é próprio do indivíduo/usuário e configura-se como complexo e imprevisível, diferenciando-se da informação por contemplar crenças e compromisso humanos (NONAKA; TAKEUSHI, 2008).

Entende-se que as organizações, de modo formalizado ou não, já fazem uso de práticas em gestão estratégica, da inovação, do capital humano e da informação (CHOO, 2003). Desse modo, tais práticas transcorrem no gerenciamento do conhecimento organizacional e, conseqüentemente, demandam a identificação das práticas e definição das metas em benefício do amadurecimento das etapas de captação e compartilhamento de conhecimento.

3.1 GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO (GIC)

A GIC estabelece-se como um campo interdisciplinar da ciência, sendo seus principais colaboradores oriundos das áreas da Administração; da Ciência da computação e da Ciência da informação (ALVARENGA NETO, 2008). Enquanto o domínio da Administração abrange questões de planejamento, organização e controle, o campo da Ciência da computação contempla características de distribuição e armazenamento da informação (ALVARENGA NETO, 2008; ARAÚJO; DIAS, 2008). A Ciência da Informação, por sua vez, contribui quanto à recuperação, ao armazenamento e a utilização de documentos e dados (BARBOSA; PAIM, 2003).

Não há uma delimitação única e estática sobre quando começa ou termina a gestão da informação (GI) e a gestão do conhecimento (GC), porém, é possível destacar suas principais características. A GI tem uma preocupação com a administração dos registros e documentos que levam à criação, organização e manutenção de repositórios de conhecimento (ALVARENGA NETO, 2008; ARAÚJO; DIAS, 2008). Os estudos acerca da GI perpassam, entre outros, aspectos técnicos da Biblioteconomia, como a coleta, o tratamento, a organização e a indexação (LANCASTER, 2004; OLIVEIRA, 2008; SARACEVIC, 1996).

Quanto à GC, ela incorpora questões relativas à criação, ao uso e ao compartilhamento

do conhecimento sob um contexto de gestão e capacitação (ALVARENGA NETO, 2008). No ambiente organizacional, a GC é estudada como fonte de informações para a competitividade empresarial (DAVENPORT; PRUSAK, 1998) e no gerenciamento de questões estratégicas (CHOO, 2003). Complementarmente, a temática é trabalhada na perspectiva da gestão da inovação e do capital intelectual (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Percebe-se que entre a GI e a GC existem fortes conexões que são assimiladas como modelos complementares (TEIXEIRA; VALENTIM; 2012). Outrossim, o paradigma produtivo pautado no conhecimento, demanda a organização dos fluxos informacionais e de conhecimento (*workflow*) existentes entre as pessoas de uma organização (VITAL *et al.*, 2010). Nesse contexto, ao se considerar o conhecimento como derivado de uma mescla de elementos informacionais fluídos, torna-se necessário, sua compreensão.

De acordo com Valentim (2010) os fluxos de informação no ambiente organizacional dividem-se entre fluxos formais (estruturados) e fluxos informais (não estruturados). Os fluxos de informação formais estão em registros tangíveis enquanto que os informais são, por sua vez, originários das experiências dos sujeitos organizacionais (VALENTIM, 2010). Nessa continuidade, Davenport e Prusak (1998) determinam que os fluxos de informação, sejam eles estruturados ou não, são intrínsecos à dinâmica das organizações e, por isto, podem ser mapeados, identificados e caracterizados sob a perspectiva do ambiente informacional.

Nesse viés, segundo Valentim (2010), essas ações gerenciais na organização visam prospectar, selecionar, organizar e disseminar seus ativos informacionais e intelectuais. Para isso, integram-se desde documentos e bancos de dados produzidos pela organização até o reconhecimento individual dos sujeitos organizacionais na organização (ALVARENGA NETO, 2008).

3.2 ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Diante do exposto, denota-se que os espectros de atuação da GIC e dos fluxos informacionais são amplos e abrangentes. Nesse sentido, percebe-se que nas IES, destacando-se as bibliotecas universitárias, tal fenômeno não é diferente. Ressalta-se que as bibliotecas universitárias, mesmo submetidas a uma organização superior, são consideradas como organizações (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

Assim, as bibliotecas universitárias têm como principal função subsidiar as práticas de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas no ensino superior, intermediando a provisão de recursos de informação seletivos, diversificados e organizados (ALMEIDA, 2005; NUNES; CARVALHO, 2016). A incorporação de aspectos direcionados à organização da

informação gerencial, além da criação e compartilhamento de conhecimentos, proporciona, conseqüentemente, incrementos de ordem qualitativa essenciais às bibliotecas universitárias (BEM; AMBONI, 2013, CASTRO, 2005).

Davenport e Prusak (1998) alegam que a administração da informação transcorre em ambientes inter-relacionados: o ambiente de informações, o ambiente externo e o ambiente organizacional. Nesse sentido, as bibliotecas universitárias apresentam tanto relações internas (equipe administrativa e técnica) quanto externas (clientes/usuários). A troca contínua de informações e de conhecimentos entre o pessoal da biblioteca e o usuário possibilita o aprendizado mútuo e agiliza o fluxo de conhecimento (VALENTIM, 2010).

A GIC em bibliotecas, nos últimos anos, foi analisada sob algumas perspectivas inter-relacionadas. No âmbito das bibliotecas universitárias, são mencionadas as práticas de GIC em sistemas de bibliotecas federais (BEM; AMBONI, 2013; FERREIRA; MAIA, 2013); a análise de produtos e serviços inovadores (ALVARENGA NETO, 2008) e a gestão da qualidade (SOUZA *et al.*, 2016). Adicionalmente, ainda no contexto das bibliotecas acadêmicas, procura-se abranger as competências de gerenciamento e prestação de seus serviços de informação (SOUZA *et al.*, 2016) e as pesquisas referentes à gestão de fluxo de informação como suporte ao processo decisório (VALENTIM, 2010).

Em retomada aos objetivos desta pesquisa, reforça-se que eles visam compreender a GIC como subsídio à administração de bibliotecas universitárias. Nesse intento, elegeu-se o modelo gerencial da informação proposto por Choo (2003). Essa escolha ocorre pela abordagem cíclica da informação e do conhecimento, evidenciada naquele modelo e pela sua semelhança, de modo formal ou informal, ao adotado em bibliotecas universitárias (FERREIRA; MAIA, 2013).

4 CONSTRUÇÃO DO SENTIDO E CRIAÇÃO DE CONHECIMENTO E TOMADA DE DECISÃO

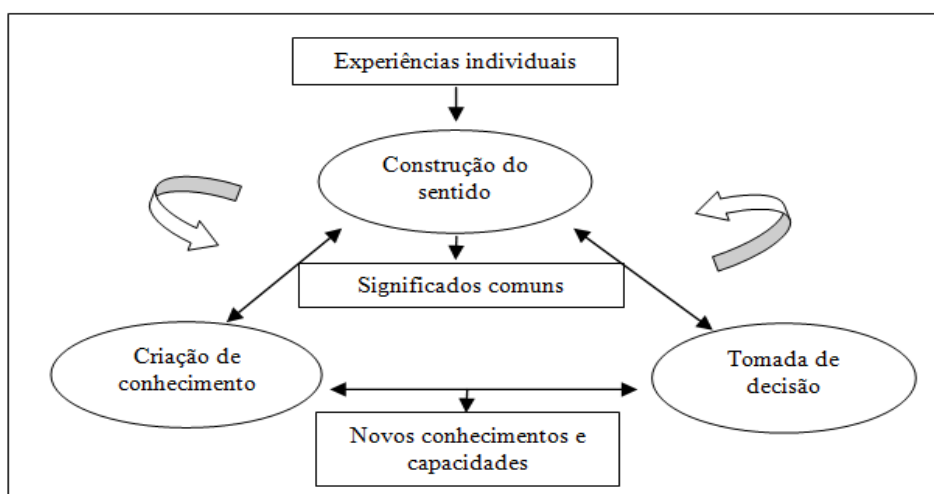
Nessa perspectiva, as organizações, incluindo as bibliotecas universitárias, fazem uso estratégico da informação para atuação em uma tríade de campos distintos, porém, conectados (FIG.1): *sensemaking*; criação de conhecimento e tomada de decisão (ALVARENGA NETO, 2008; CHOO, 2003).

Dada amplitude do tema *sensemaking* (ou a construção do sentido), optou-se por um recorte que aponta para as questões da construção de sentido em organizações. São abordados, portanto, os aspectos de análise e interpretação do ambiente informacional e seus sistemas interpretativos (CHOO, 2003). O *sensemaking* permite a construção de um entendimento

compartilhado dos sujeitos organizacionais, do que é a organização e o que ela faz (ALVARENGA NETO, 2008).

Ainda no tocante à construção de sentido e do valor às atividades das organizações, Choo (2003) apresenta a sua estruturação por meio das etapas de necessidade, busca e uso de informação. Sob a perspectiva bibliotecária, as necessidades de informação em bibliotecas universitárias implicam em um reconhecimento aprofundado das perspectivas da equipe de trabalho e dos usuários de seus produtos e serviços.

FIGURA 1 – A organização do conhecimento



Fonte: Adaptado de Choo (2003, p.51).

A próxima etapa, intrínseca à construção de sentido, refere-se à busca da informação. Para isso, a GIC de Choo (2003) indica o escaneamento ambiental e a pesquisa em sistema de informações.

O último passo para a construção de sentido consiste no uso da informação e alude às questões de redução da incerteza e administração de ambiguidade. A informação pode reduzir ou aumentar a incerteza em uma tomada de decisão (ALVARENGA NETO, 2016; VITAL *et al.*, 2010). Diante disso, torna-se mais relevante o gerenciamento de ambiguidades informacionais por meio de um entendimento coletivamente construído.

O segundo elemento da tríade desenvolvida por Choo (2003) destina-se à criação de conhecimento, cuja construção exige o conhecimento tácito de indivíduos ou grupos (NONAKA; TAKEUCHI, 2008). Conforme Alvarenga Neto (2008), as organizações criam, adquirem, organizam e processam a informação com o objetivo de gerar novos conhecimentos, utilizando-se para tanto, a aprendizagem organizacional. A partir disso, o

desenvolvimento de novas habilidades e capacidades, a criação de novos produtos e serviços (CHOO, 2003) e “a solução compartilhada de problemas” são viabilizados. (LEONARD-BARTON, 1998 *apud* ALVARENGA NETO, 2008, p. 81).

A última área descrita por Choo (2003) refere-se à tomada de decisão estruturada por regras e rotinas, sendo aqui trabalhada no limite da racionalidade. Assim, quanto às limitações desse processo, Simon (1971) explica a impossibilidade prática de o gestor acessar a totalidade de opções possíveis para um processo decisório racional integral. Desta forma, o administrador é auxiliado por um número limitado de informações que o subsidiará para uma decisão suficientemente boa em relação aos objetivos da organização (SIMON, 1971; ALVARENGA NETO, 2008).

Assim, a prática da GIC ocorre por intermédio de abordagens gerenciais e de ferramentas orientadas para o diálogo entre informação e conhecimento em prol do processo decisório (SANTOS; VALENTIM, 2014). Deste modo, cabe ao gestor atentar-se à diferença entre fatos objetivos de valores que possuem natureza subjetiva. Ressalta-se, porém, que ambos, fatos e valores, influenciam o processo decisório (SIMON, 1971; FERREIRA; MAIA, 2013).

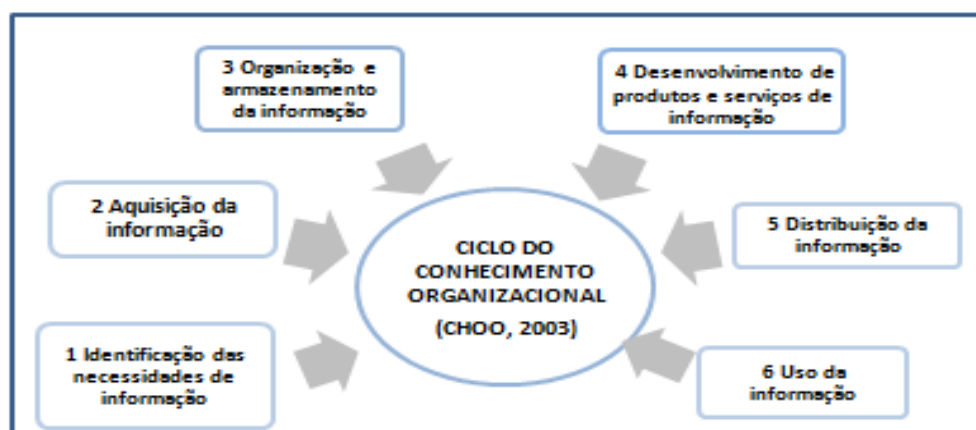
4.1 CICLO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL DIRECIONADO ÀS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Apresentadas as concepções fundamentais de construção de sentido, criação de conhecimento e tomada de decisões, aventa-se discutir o ciclo da informação gerencial. Para isso, procede-se a incorporação das dinâmicas e ferramentas administrativas que conduzam à GIC sob a ótica da biblioteca universitária e do seu gestor, o bibliotecário.

Nesse sentido, Choo (2003) aponta um modelo processual de administração indicativo de um ciclo constante de atividades administrativas (FIG.2) que se comunicam: identificação das necessidades de informação; à aquisição da informação; à organização e armazenamento da informação; ao desenvolvimento de produtos e serviços de informação; à distribuição da informação e ao uso da informação.

O primeiro passo trabalhado refere-se à identificação das necessidades de informação. Sobre isso, Alvarenga Neto (2008, p.80) afirma que “o mais importante não é responder, mas que a organização aprenda a fazer perguntas”. Conhecer o ambiente informacional e identificar as necessidades de informação a serem gerenciadas tornam-se ações primordiais da GIC na biblioteca universitária.

FIGURA 2 – Ciclo do Conhecimento Organizacional



Fonte: Adaptado de Choo (2003, p.404).

Diante do exposto, torna-se pertinente o desenvolvimento de uma série de objetivos básicos ou ‘princípios’ para a expressão da estratégia informacional (CHOO, 2003; VALENTIM, 2010). Segundo Choo (2003), os sujeitos organizacionais sempre tentam compreender o que acontece à sua volta. Assim, a instrumentalização dos processos necessários para essa compreensão pode acontecer por meio de um mapeamento de necessidades dos sujeitos organizacionais (CHOO, 2003) e, sob a ótica bibliotecária, dos estudos de usuários de bibliotecas (CUNHA; AMARAL, 2015).

A identificação das necessidades de informação ocorre pela mediação entre os processos comunicacionais e os sujeitos envolvidos (FERREIRA; MAIA, 2013). Diante desse fluxo contínuo informacional, a definição de políticas de informação proporciona uma descrição meticulosa das necessidades existentes (ALVARENGA NETO, 2008). Nesse viés, é característico da biblioteca, especialmente da universitária, a adoção de políticas bibliotecárias.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 285), “[...] a política bibliotecária, formal ou informal, está ligada ao atendimento da missão da biblioteca, bem como os critérios de avaliação”. Entre as políticas mais comuns, destacam-se as relativas ao acervo (Política de desenvolvimento de coleções) e as que contemplam diretrizes direcionadas à seleção, aquisição e descarte (ALMEIDA, 2005). De igual modo, estão presentes políticas direcionadas aos aspectos técnicos (LANCASTER, 2004) de tratamento da informação (Política de Classificação e de Indexação) e de serviços (Política de empréstimos).

Após a identificação, o processo posterior do ciclo informacional apresentado por Choo (2003) remete à aquisição da informação. A multiplicidade de fontes e de formatos de

informação existente tornou ainda mais complexa essa etapa (FERREIRA; MAIA, 2013). Assim, Davenport e Prusak (1998) afirmam que pessoas são os melhores meios para identificação e filtragem da informação a ser adquirida. No âmbito da biblioteca universitária, a informação pode ser buscada em registros internos ou externos, por meio de sistemas de inteligência. Nesse aspecto, Choo (2003) ressalta o papel do bibliotecário e dos profissionais de informação no monitoramento externo e na utilização das tecnologias de informação.

No decorrer do processo de busca é possível que a informação demandada inexistente e, nesse caso, Alvarenga Neto (2008) cita a necessidade de investigação em prol da descoberta de uma nova informação. O autor complementa que, ao refinar, avaliar e monitorar percepções, a compreensão do próprio processo é incrementada, superando eventuais omissões informacionais e proporcionando condições para a organização da informação.

A etapa conseguinte do modelo de Choo (2003) relaciona-se à organização da informação criada e/ou acumulada. Para isto, é indicado o uso da tecnologia da informação como amparo ao armazenamento de dados estruturados coletados pela administração bibliotecária (CHOO, 2003; LIMA, 1998). As ferramentas e instrumentos derivados do sistema informacional adotado devem ser capazes de organizar a informação, oriundas de fontes diversas, de modo a classificá-la, armazená-la e tratá-la (ALVARENGA NETO, 2008; CHOO, 2003).

Conforme Cunha e Cavalcanti (2008), sistemas de gerenciamento da informação são integrados a suportes lógicos (*softwares*) e têm por objetivo a administração da informação. Assim, na perspectiva das bibliotecas, Lima (1998) apresenta três sistemas de informação essenciais que visam o gerenciamento do acervo, dos dados bibliográficos e a estruturação de bases de dados.

O primeiro sistema citado por Lima (1998) é o de gerenciamento de bibliotecas e tem a função de administrar o acesso aos documentos do acervo, monitorando o seu paradeiro (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). O segundo sistema refere-se ao gerenciamento de bases de dados bibliográficos e tem a incumbência de atender às situações específicas do repertório bibliográfico (LIMA, 1998). Nesse sistema, quando determinada informação bibliográfica é modificada, todas as demais associadas a ela também serão modificadas imediatamente (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Por fim, o terceiro sistema aplica-se ao gerenciamento de base de dados, que é definido pela estrutura lógica e física dos dados estruturados em uma base.

Se, por um lado, não faltam recursos e mecanismo para a administração das informações estruturadas (formais), por outro lado há uma inquietação quanto à organização

de dados não estruturados (informais). Nesse intuito faz-se necessário o desenvolvimento de uma memória organizacional que atue como um repositório de conhecimentos e experiências (CHOO, 2003; FERREIRA; MAIA, 2013). No ambiente das bibliotecas universitárias, esse armazenamento é de extrema valia, haja vista a possibilidade de que sejam aproveitados os conhecimentos da equipe profissional da biblioteca.

A compreensão desse conhecimento e sua efetiva possibilidade de consulta pelos demais membros da organização demandam ações sistemáticas organizacionais (CHOO, 2003; NONAKA; TAKEUSHI, 2008). Nesse sentido, ao estimular a interação e a aprendizagem entre os colaboradores, o bibliotecário-gestor propicia aumento do conhecimento individual e coletivo de seus membros, impactando em seus serviços e rotinas.

O desenvolvimento de produtos e serviços de informação é o próximo passo do ciclo organizacional de Choo (2003). Tal processo estabelece-se via mapeamento do conhecimento e das necessidades do cliente/usuário. Nessa acepção, Choo (2003) afirma que o objetivo de desenvolver produtos e serviços de informação é estabelecer relações com a necessidade de informação do usuário.

Nesse contexto, a biblioteca universitária, por meio de seus sujeitos atuantes, em especial o bibliotecário, deve compreender os processos de produção, aquisição, organização e disseminação da informação (SOUZA *et al.*; 2016). Assim, ao propiciar os serviços e produtos na biblioteca universitária, novos conhecimentos são gerados. Esses conhecimentos criados permitem a concepção de novos serviços e produtos, o aperfeiçoando dos antigos e a melhora dos processos da organização (ALVARENGA NETO, 2008).

Os conhecimentos organizados e traduzidos de forma harmônica nos produtos e serviços, proporcionam condições necessárias para disseminação da informação. Dessa forma, o próximo passo do ciclo de Choo (2003) consiste na distribuição da informação. Nessa linha, distingue-a difusão da informação, considerada relevante, para as pessoas certas, no momento devido e no formato adequado (CHOO, 2003; VALENTIM *et al.*, 2014).

Nos trabalhos biblioteconômicos, a distribuição da informação é trabalhada sob o olhar de antecipação de desejos do cliente (problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação”. Deste modo, deve-se considerar o contexto social do uso da informação, quando a mesma adquire sentido intermediada pelo compartilhamento dos envolvidos (CHOO, 2003).

Portanto, a percepção sobre o problema enfrentado, subsidiado pela informação administrada, pode ser alterada, gerando para o bibliotecário, novas dúvidas e incertezas. Dessa maneira, é reiniciado o ciclo do conhecimento organizacional do modelo de Choo

(2003).

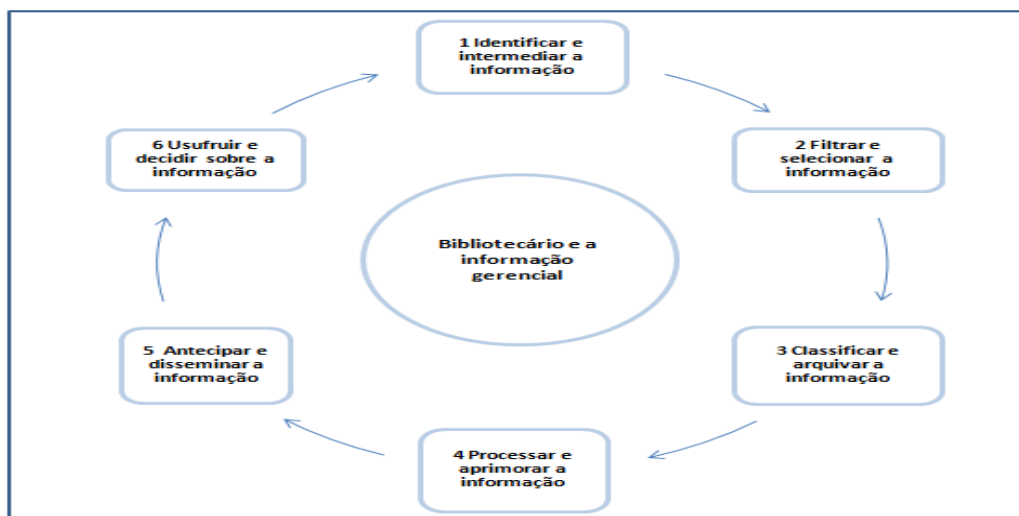
Sendo a própria biblioteca uma fonte de informação, seus serviços de disseminação seletiva da informação podem ser referência na padronização do modo de distribuição da informação.

Conforme Choo (2003), o processo de disseminação e compartilhamento da informação, a partir de fontes amplas, diversificadas e trabalhadas de modo factual, geram novas soluções e perspectivas de uso. Deste modo, a distribuição articulada da informação contribui para a codificação da mensagem pelo receptor dessa informação, além da promoção de um maior aprendizado organizacional (CHOO, 2003). Consequentemente, ao se trabalhar a distribuição da informação de forma criteriosa, aumenta-se os aspectos qualitativos para o uso dessa informação. .

O próximo estágio do ciclo modelado por Choo (2003) consiste no uso da informação e suas ligações com o contexto social e as condições em que ocorre tal emprego da informação. Nesse sentido, Choo (2003, p.107) explica que “[...] o uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação de modo a responder uma pergunta ou resolver um problema”.

Os resultados de pesquisa convergem para o alinhamento entre a GIC e a administração de bibliotecas universitárias. Essa interligação é possível por intermédio de um uso racional dos recursos intangíveis e tangíveis presentes nas bibliotecas universitárias, além da ressignificação das competências do bibliotecário gestor (FIG.3).

FIGURA 3 – Ações do Bibliotecário perante a informação gerencial.



Fonte: Elaborado pelo autor.

Isto posto, a função do bibliotecário não se restringe ao mero gerenciamento das informações documentárias (SILVA; DUARTE, 2015), sendo o mesmo a figura central na administração da biblioteca e, por conseguinte, do processo decisório. Nesse seguimento, no espaço das Bibliotecas universitárias, cabe ao bibliotecário não desempenhar a função exclusiva de solucionador de problemas e, sim, de agente vigilante.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em face disto, concluiu-se que a gestão da informação e do conhecimento, analisada sob a ótica da administração bibliotecária, é capaz de apoiar ações que interfiram de modo prático, inovador e criativo, no desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca universitária. Assim sendo, enfatiza-se que a GIC, estruturada pelas formas de comunicação organizacional e as tecnologias de informação, são elementos que apoiam o processo de compartilhamento do conhecimento. Nesse sentido, reforça-se o uso racional de todos os recursos disponíveis nas bibliotecas universitárias, incluindo a informação registrada e o conhecimento dos sujeitos organizacionais envolvidos, são promissores para o aprimoramento da sua eficiência administrativa.

A combinação existente entre as tradicionais atividades administrativas biblioteconômicas e a incorporação de novos olhares pautados pelas perspectivas práticas de identificação e desenvolvimento de conhecimento organizacional, são propulsores de novas estratégias nas bibliotecas universitárias. Essa resignificação sobre o exercício gerencial universitário denota maior participação do bibliotecário sobre um todo coletivo. Nesse seguimento, a partir da compreensão da GIC em bibliotecas universitárias, o processo decisório do bibliotecário adquire maior valor agregado o que conduz a administração de bibliotecas universitárias para a concretização de sua missão primordial: subsidiar as práticas de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas no ensino superior.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

ALVARENGA NETO, R. C. D. **Gestão do conhecimento em organizações**: proposta de mapeamento conceitual integrativo. São Paulo: Saraiva, p. 236, 2008.

ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação. In: OLIVEIRA, Marlene de

(Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Cap. 6. p. 111-122.

BARBOSA, R. R.; PAIM, Í. Da gerência de recursos informacionais à gestão do conhecimento. In: PAIM, Í. (org.). **A gestão da informação e do conhecimento**. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Capítulo 1, p. 07-31.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2004. 232p.

BEM, R.; AMBONI, N. F. T. Práticas de gestão do conhecimento: o caso da biblioteca universitária da UFSC. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11982>>. Acesso em: 03 Nov. 2018.

CASTELLS, M. O espaço de fluxos. In: _____. **A sociedade em rede**. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. v.1. Cap. 6. P. 467-521.

CASTRO, G. **Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias**: um instrumento de diagnóstico. 2005. 160 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CHOO, C.W. **A Organização do Conhecimento**: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões. São Paulo: Editora SENAC, 2003.

CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 448p. ISBN 978-85-224-9877-2.

CUNHA, M. B., CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. **Ecologia da informação**: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

FERREIRA, L. A. MAIA, L. C. G. Gestão da informação em bibliotecas universitárias: as práticas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFMG). **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 181-202, abr. 2013. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p181>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 3, n. 21, p.186-191, set. 1994. Trimestral. Ci. Inf., Brasília, 21. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_f4374b74ba_0009047.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. 176p.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. **A Ciência da Informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, G. A. B Softwares para automação de bibliotecas e centros de documentação na literatura brasileira até 1998. **Ciência da Informação**, In. Brasília, v. 28, n. 3, p. 310-321. set./dez. 1999. Disponível em: << <http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a9.pdf>>> Acesso em: 30 nov. 2017.

MACHLUP, F. **The production and distribution of knowledge in the United States**. Princeton: University Press, 1962.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciencia; Niterói: Intertexto, 2006.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. **Gerenciamento estratégico da informação**: aumente a competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994. 224p.

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Teoria da criação do conhecimento organizacional. In: _____. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008. p.54-90.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.173-193, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

OLIVEIRA, M. de. Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). **Ciência da informação e biblioteconomia**: novos conteúdos e espaços de atuação. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2008. Cap. 1. p. 9-28.

RANGANATHAN, S.R. **The five laws of library science**. Madras: The Madras Library Association, 1931.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, v. 4, n. 2, p. 19-33, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33854/as-interconexoes-entre-a-gestao-da-informacao-e-a-gestao-do-conhecimento-para-o-gerenciamento-dos-fluxos-informacionais>>. Acesso em: 03 nov 2017.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 14 nov 2017.

SILVA, A.N; DUARTE, E.N. Instrumento para Diagnóstico da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) para Bibliotecas Universitárias. **Ciência da Informação em Revista**, [s.1], v.2, n. 2, p. 54-66, out. 2015. Disponível em:<<http://www.seer.ufal.br/index.php/qcirqarticleqviewq1756>>. Acesso em: 14 out 2017.

SIMON, H. A. **Comportamento administrativo**: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1971. 277p.

SMITH, J.W. The information in Information Science. InCID: **Revista Ciência Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012.

SOUZA; T. L.; OLIVEIRA; R.I; ROSÁRIO, M. H. S. Gestão da Informação e do Conhecimentos: a gestão da qualidade nos serviços da biblioteca. **Biblioonline**: v. 12, n. 1 2016. Disponível em: < <http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28146> >acesso em: 13 nov 2017.

TEIXEIRA, T. M. C; VALENTIM, M. L. P. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, p.151-156, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10651/7764>. Acesso em: 10 nov 2017.

VALENTIM, M.I.P Ambientes e fluxos de informação. In: _____ (Org.). **Ambientes e fluxos de informação**. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.13-22 .



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A ORGANIZAÇÃO E REPRESENTAÇÃO DO CONHECIMENTO NOS PPGCI DAS UNIVERSIDADES NORDESTINAS

*THE ORGANIZATION AND REPRESENTATION OF KNOWLEDGE IN THE PPGCI OF
NORTHEAST UNIVERSITIES*

VERÔNICA DE SOUZA GOMES

ANDRÉA CARVALHO DE OLIVEIRA

VERA REGINA BARBOSA DIAS MONTEIRO

Resumo: A temática de Organização e Representação do Conhecimento é amplamente debatida nas produções científicas e acadêmicas brasileiras. A iniciativa da presente pesquisa surgiu durante a disciplina “Organização e Representação do Conhecimento” do Mestrado Profissional em Biblioteconomia da Universidade Federal do Rio de Janeiro, realizada no segundo semestre de 2015. O presente artigo tem como objetivo apresentar um breve panorama da Organização e Representação do Conhecimento nas escolas brasileiras da Região Nordeste de Biblioteconomia e Ciência da Informação. O levantamento se restringiu às dissertações e teses dos cursos de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Informação das seguintes universidades: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período compreendido entre 2001 a 2015. Os estudos de Ingetrout Dahlberg, em 1993, auxiliaram a identificação e análise das dissertações e teses. O trabalho também aponta as dificuldades e perspectivas das escolas brasileiras para fomentar e disseminar a Organização e Representação do Conhecimento.

Palavras-chave: Organização do conhecimento. Representação do conhecimento. Classificação de Dahlberg. Produção científica. Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação.

Abstract: The theme of Organization and Representation of Knowledge is widely debated in Brazilian scientific and academic productions. The initiative of this research arose during the discipline “Organization and Representation of Knowledge” of the professional master of Librarianship of the Universidade Federal do Rio de Janeiro, held in the second half of 2015. The present article aims to present a brief overview of the Organization and Representation of the Knowledge in Brazilian schools of the northeast region of Librarianship and Information Science. The survey was restricted to the dissertations and theses of the Master and Doctoral programs of the Post-Graduate Programs in Information Science of the following universities: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) and Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) between the period from 2001 to 2015.

Ingetraut Dahlberg studies in 1993 helped to identify and analyze dissertations and theses. The paper also points out the difficulties and perspectives of Brazilian schools to foster and disseminate the Organization and Representation of Knowledge.

Keywords: Organization of knowledge. Representation of knowledge. Dahlberg classification. Scientific production. Post-Graduate Programs in Information Science.

1 INTRODUÇÃO

Haja vista o crescente número de produção científica, e que a todo momento surgem novos bancos de dados das diversas instituições acadêmicas, estimulando a produção de novos conhecimentos, houve o interesse em potencializar a busca do conhecimento produzido na área da Ciência da Informação, principalmente nas pós-graduações brasileiras a respeito da Organização e Representação do Conhecimento (ORC).

No Brasil, a área de Organização e Representação do Conhecimento (ORC) tem sua comunidade científica ligada à Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB). O conhecido GT2, Grupo de Trabalho, Organização e Representação do Conhecimento, passou a funcionar em função da ANCIB. Anualmente, os pesquisadores da área de ORC, produzem e avaliam os trabalhos de pesquisas realizados.

Cabe ressaltar que a área de Organização e Representação do Conhecimento no Brasil avança na busca por consolidação e visibilidade junto à comunidade científica internacional, que tem na International Society for Knowledge Organization – ISKO sua principal sociedade científica, formada por capítulos nacionais de diversos países, que agregam seus pesquisadores como associados.

Segundo Brascher e Café (2008, p. 1-2), os termos “organização do conhecimento” e “organização da informação” têm sido utilizados em diferentes contextos, com falta de clareza quanto à delimitação do conceito, o que, de acordo com as autoras, culmina em ineficiência na comunicação, que depende da precisão no uso de termos e seus respectivos conceitos.

O objetivo deste trabalho não é buscar uma definição para o conceito de ORC, visto que isso já foi feito por vários autores. Contudo, para realizar esta pesquisa utilizamos algumas definições de ORC. Para Dahlberg (2006, p. 12), a Organização do Conhecimento (OC) é a “ciência que estrutura e organiza sistematicamente unidades do conhecimento (conceitos) segundo elementos de conhecimento (características) inerentes e a aplicação desses conceitos e classes de conceitos ordenados a objetos/assuntos”.

Sobre Representação do conhecimento, a partir do entendimento de Dahlberg, Fujita (2008) coloca que este conceito pode ser compreendido:

[...] como a estrutura lógica da representação conceitual e, também, o resultado da identificação de conceitos por termos determinados em função da terminologia utilizada. A esse respeito, entendemos que a representação do conhecimento em nossa área possui dois aspectos distintos: o resultado da representação de conteúdo pela identificação de conceitos e a representação da estrutura lógica do conhecimento. Este último, como resultado da atividade de Organização do Conhecimento. (FUJITA, 2008).

Sendo assim, esta pesquisa procura analisar a produção científica sobre Organização e Representação do Conhecimento nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste do Brasil, com o objetivo de identificar e analisar as teses e dissertações a partir do esquema de classificação idealizado por Ingetraut Dahlberg, em 1993.

O levantamento se restringiu aos cursos de Mestrado e Doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Ciências da Informação das seguintes universidades: Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal da Paraíba (UFPB) e a Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), no período compreendido entre 2001 a 2015.

2 DESENVOLVIMENTO

Nesta seção, apresentaremos um breve percurso da criação da Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil e dos respectivos Programas (PPGCI/ UFBA, PPGCI/UFPB, PPGCI/UFPE) abordados neste trabalho.

O primeiro Curso de Mestrado em Ciência da Informação foi criado em 1970, pelo Instituto Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação (IBBD), em parceria com a Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mas, antes do surgimento do Mestrado em CI, o IBBB já desenvolvia algumas atividades como, por exemplo, a oferta do Curso de Pesquisas Bibliográficas, o que culminou na criação de novos cursos de mestrado na área por outras universidades. Pode-se citar: Universidade Federal de São Paulo, 1972; Universidade de Minas Gerais, 1976; Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 1977; Universidade de Brasília, 1978; Universidade Federal da Paraíba, 1978. Cabe destacar que, entre os anos de 1978 e 1998, o único estado do Nordeste brasileiro que possuía mestrado na área da CI era a Paraíba.

Posteriormente, na década de 1990, foi implantada a Pós-Graduação em Ciência da Informação no Estado da Bahia. Em 1980, foi criado o Doutorado na Escola de

Comunicações da Universidade de São Paulo (ECA/USP), com linhas de pesquisa diretamente voltadas para a área da CI. Já o primeiro doutorado específico em Ciência da Informação foi criado em 1992, na Universidade de Brasília (UnB).

Em relação às linhas de pesquisas, Sousa (2013) afirma: “Quanto às temáticas das linhas de pesquisas, elas se modificaram desde a década de 1970 até os dias atuais, de acordo com o contexto histórico, social, político e econômico.”

2.1 UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (UFBA)

A Universidade Federal da Bahia foi criada em 1946, composta pela união de algumas escolas superiores da época e de novas unidades universitárias, dentre as quais figurava a Escola de Biblioteconomia, criada em 1942, e que mais tarde passou a se denominar Instituto de Ciência da Informação. O curso de Biblioteconomia da UFBA passou por diversas mudanças, contudo devido à experiência com o mestrado interinstitucional, foi apresentada uma proposta de implantação de um Programa de Pós-Graduação sob responsabilidade exclusiva da UFBA, que teve como objetivo a instalação do primeiro mestrado na área de Ciência da Informação na Região Nordeste e atender a demanda da sociedade local, regional e nacional, visando a formação de professores pesquisadores da área nos níveis de Mestrado e Doutorado (PPGCI/UFBA, 2015). Desta forma, houve a intitulação do curso em Mestrado em Ciência da Informação, que recebeu o credenciamento da CAPES no final de 2001, com nota 3.

Desde 2003, o Programa tem como área de concentração a “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea”. Abrange duas linhas de pesquisa, as quais já passaram por diversas mudanças, “Políticas e Tecnologias da Informação” e “Produção, Circulação e Mediação da Informação”⁷⁴.

No ano de 2011, foi constituído o Doutorado com a mesma intitulação, sendo o Doutorado em Ciência da Informação o primeiro da Região Nordeste do Brasil. Ambos os cursos foram avaliados em 2017 com a nota 4 pela CAPES. O corpo docente do PPGCI/UFBA é composto por dezesseis professores permanentes, quatro colaboradores e um visitante⁷⁵.

⁷⁴ <https://ppgci.ufba.br/area-de-concentracao>

⁷⁵ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>

2.2 UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA (UFPB)

A Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba teve sua origem a partir da criação do Mestrado em Biblioteconomia, no ano de 1977. Em 1997, o mestrado foi intitulado como “Curso de Mestrado em Ciência da Informação”. Essa mudança se iniciou no ano de 1996, a partir da realização de um seminário, que teve o intuito de analisar possíveis mudanças da área de atuação do referido Mestrado. Com isso, no ano de 1997, o mestrado passou a ofertar como área de concentração o tema “Informação e Sociedade”, com as linhas de pesquisa “Informação e Cidadania” e “Informação para o Desenvolvimento Regional”. Até 1998, este era o único mestrado em Biblioteconomia existente na Região Nordeste. Contudo, em 2001, de acordo com a avaliação da CAPES, o mestrado em CI da UFPB foi descredenciado.

Porém, em 2007 foi aberto o Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI) da Universidade Federal da Paraíba. Desde então, sua área de concentração é “Informação, Conhecimento e Sociedade”, e, atualmente, o Programa possui três linhas de pesquisa: “Informação, Memória e Sociedade”, “Organização, Acesso e Uso da Informação”, e “Ética, Gestão e Políticas de Informação”⁷⁶.

O PPGCI/UFPB teve seu Doutorado constituído em 2012. Ambos os cursos obtiveram a nota 4 pela CAPES, na avaliação de 2017. O corpo docente do PPGCI/UFPB é composto por vinte e três professores permanentes e três colaboradores⁷⁷.

2.3 UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO (UFPE)

O Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação (PPGCI), vinculado ao Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, iniciou suas atividades no ano de 2008, com a finalidade de desenvolver e aprofundar a formação adquirida nos cursos de graduação na área de Ciência da Informação e levar ao grau de Mestre. Visa também à formação de docentes, pesquisadores e recursos humanos especializados, contribuindo para o desenvolvimento científico e tecnológico. O curso é oferecido na modalidade de Mestrado Acadêmico em Ciência da Informação, com área de concentração em “Informação, Memória e Tecnologia”, e projetos de pesquisa articulados e coerentes entre si.

⁷⁶ <http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci/contents/paginas/ppgci-ufpb/linhas-de-pesquisa>

⁷⁷ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>

O Programa possui duas linhas de pesquisa: “Memória da Informação Científica e Tecnológica” e “Comunicação e Visualização da Memória”.⁷⁸ Recentemente, foi criado o Doutorado (2017). O PPGCI/UFPE é composto por um corpo docente de quatorze professores permanentes e três colaboradores⁷⁹. Ambos os cursos obtiveram a nota 4 pela CAPES, na avaliação de 2017.

3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO

A natureza da pesquisa se caracteriza como descritiva e bibliográfica, pois, de acordo com Gil (2007, p. 44), a pesquisa descritiva tem como principal objetivo “a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”.

Conforme Gil (2007, p. 65), no que se refere à pesquisa bibliográfica, a pesquisa “é desenvolvida a partir de material já elaborado”, ou seja, as chamadas fontes de papel. No caso específico deste trabalho, foram levantadas informações contidas nas teses e dissertações de mestrado e doutorado dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste do Brasil (UFBA, UFPB e UFPE), do período de 2001 a 2015.

Para o tratamento dos dados coletados, a abordagem adotada foi a quali-quantitativa, visto que a análise dos trabalhos dos Programas se deu de forma tanto quantitativa – ao quantificar os dados coletados, quanto qualitativa – ao analisar o conteúdo para realizar a classificação das temáticas.

O levantamento dos trabalhos e dos dados foram realizados entre agosto e dezembro de 2015. Primeiramente houve o acesso aos *sites* dos Programas para coletar as informações sobre os mesmos (processo de criação, área de conhecimento, linhas de pesquisa, representação do quadro docente), e posteriormente, a quantidade e a relação dos trabalhos a serem analisados. Contudo, o maior acesso aos trabalhos foi por meio dos Repositórios Institucionais da UFBA, UFPB e UFPE.

Para atingir o objetivo da pesquisa, foram realizadas leituras e análises dos seguintes indicadores: títulos, resumos, palavras-chave e, quando necessário, leu-se ainda as introduções e as fundamentações teóricas dos trabalhos. Foi elaborada uma planilha para cada Programa, para tabular as informações observadas nos trabalhos com os seguintes indicadores: quantidade, instituição, ano, linha de pesquisa, título, palavras-chave, orientador,

⁷⁸ <https://www.ufpe.br/ppgci>

⁷⁹ <https://sucupira.capes.gov.br/sucupira>

autor, classificação Dahlberg e *link* para o texto completo. Além das planilhas, foram elaborados gráficos para as análises dos dados coletados. Por fim, foi construída uma tabela com as palavras-chave identificadas nos trabalhos dos três Programas abordados, classificados em ORC.

Para a classificação das teses e dissertações dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFBA, UFPB e UFPE, foi utilizado o sistema de classificação criado por Dahlberg (1993):

[...] utilizado para a elaboração da lista de conteúdo da bibliografia da literatura publicada sobre Organização do conhecimento no final de cada fascículo do periódico Knowledge Organization. Esse esquema, embora seja utilizado para todos os conteúdos de cunho científico, didático, profissional, legislativo e de normalização, serve aos propósitos desse estudo por oferecer detalhamento de temas em suas divisões. (FUJITA, 2008).

Desta forma, buscou-se relacionar os indicadores trabalhados com um esquema estrutural de organização do conhecimento – a classificação de Dahlberg, que está dividida em nove grupos como mostra o **Quadro 1**, abaixo:

Quadro 1 – Classificação de Dahlberg

GRUPOS	TEMAS
Grupo 0	Divisão de forma
Grupo 1	Considerações teóricas e gerais
Grupo 2	Conceitos e classes sociais
Grupo 3	Metodologia de classificação e indexação
Grupo 4	Sistemas de classificação universais
Grupo 5	Sistemas de classificação orientados à objetos (taxonomias) nas diferentes áreas de conhecimento
Grupo 6	Sistemas de classificação de assuntos específicos
Grupo 7	Conceitos de outros campos relacionados externamente com a área
Grupo 8	Métodos da área aplicados à forma de documentos e conteúdos de assunto
Grupo 9	Ambiente da organização do conhecimento

Fonte: Elaboração das autoras baseado no texto da FUJITA (2008).

4 RESULTADOS

Apresentaremos a seguir os resultados obtidos e a interpretação dos mesmos, após a realização de um breve histórico dos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Região Nordeste do Brasil, bem como dos levantamentos e as análises das dissertações

desses Programas, cujo propósito foi identificar e classificar os trabalhos que tratam da Organização e Representação do Conhecimento.

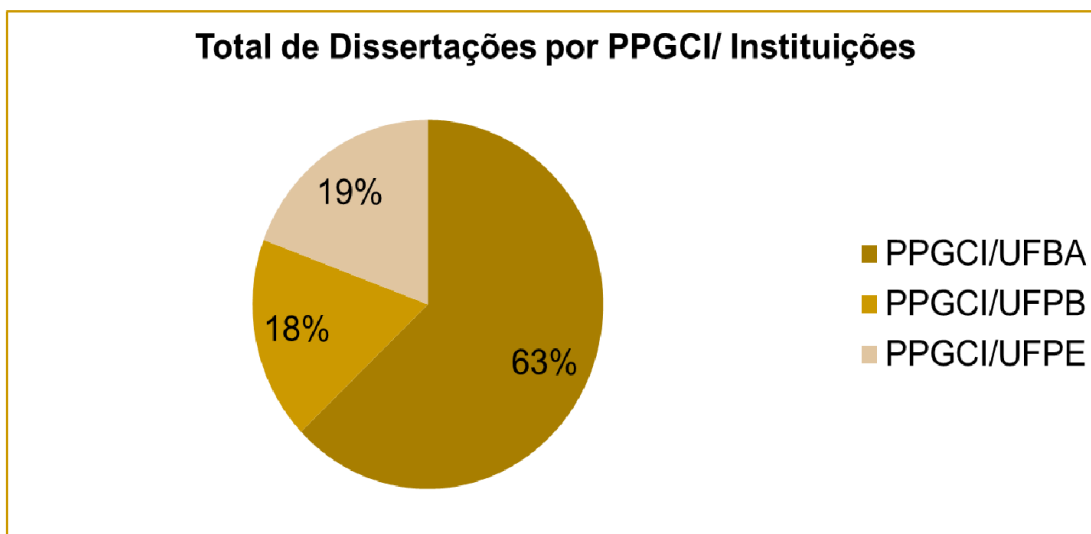
Inicialmente, considerou-se necessário saber a quantidade de Programas da área da CI na Região Nordeste, assim como as características de cada programa (descritas anteriormente). No início do mapeamento dos programas, chegou-se ao resultado de três programas em atuação, contudo, no segundo semestre de 2017, constatou-se a criação de três novos programas de mestrado na Região Nordeste do Brasil e um projeto recomendado:

- Programa de Pós-Graduação em Gestão da Informação e do Conhecimento pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (PPGIC/UFRN) – Mestrado Profissional criado em 2015, com nota 3 na avaliação da CAPES de 2017, área de concentração em “Informação e Conhecimento na Sociedade Contemporânea, cuja linha de pesquisa é a “Gestão da Informação e do Conhecimento”, com um quadro de 10 docentes permanentes;
- Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia pela Universidade Federal do Cariri (PPGB/UFCA) – Mestrado Profissional criado em 2016, com nota 3 na avaliação da CAPES de 2017, área de concentração em “Biblioteconomia na Sociedade Contemporânea”, com duas linhas de pesquisa: Linha 1- Informação, Cultura e Memória; e Linha 2- Produção, Comunicação e Uso da Informação, com um quadro de 17 docentes permanentes e 3 colaboradores;
- Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação pela Universidade Federal do Ceará (PPGCI/UFC) – Mestrado criado em 2016, com nota 3 na avaliação da CAPES de 2017, área de concentração “Representação e Mediação da Informação e do Conhecimento”, com duas linhas de pesquisa: Linha 1- Representação da Informação e do Conhecimento e Tecnologia; e Linha 2- Produção, Comunicação e Uso da Informação, com um quadro de 14 docentes permanentes e 3 colaboradores;
- Projeto recomendado em 2016: Mestrado Profissional em Ciência da Informação pela Universidade Federal de Sergipe (FUFSE).

Portanto, após o levantamento dos trabalhos de final de curso dos três Programas em CI: PPGCI/UFBA, PPGCI/UFPB e PPGCI/UFPE, foram localizadas 202 dissertações. Contudo, no período de abrangência deste trabalho (2001 a 2015) não foi localizada nenhuma tese referente aos Programas, isso se deve à criação recente dos cursos de Doutorado em CI na Região Nordeste (2011/UFBA, 2012/UFPB e 2017/UFPE).

Em porcentagens, o **Gráfico 1** apresenta qual programa da Região Nordeste teve o maior número de dissertações localizadas no período levantado. Assim, o PPGCI/UFBA se destacou com 63%, porém esta representação se deve ao fato de o Programa ser um dos pioneiros da Região. Em seguida apresenta-se o PPGCI/UFPE com 19%, e seguidamente o PPGCI/UEPB com 18%.

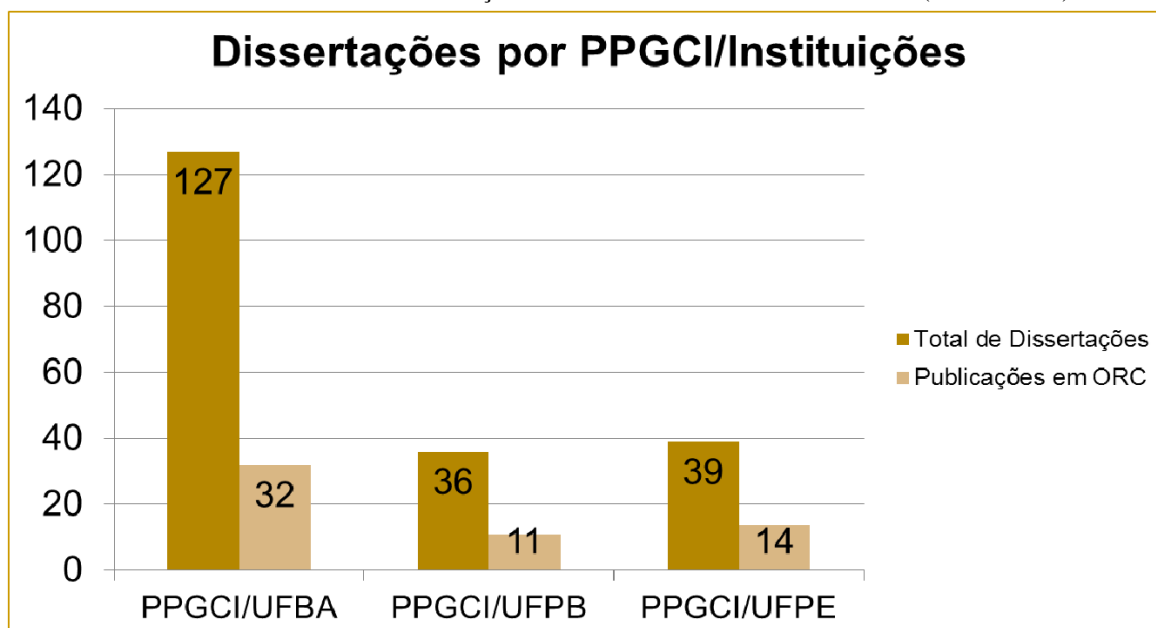
Gráfico 1 – Dissertações localizadas nos PPGCI da Região Nordeste do Brasil até 2015



Fonte: Elaboração das autoras, 2016.

No **Gráfico 2**, podemos observar a diferença das dissertações dos programas localizadas, analisadas e classificadas como Organização e Representação do Conhecimento. Os três programas possuem praticamente a mesma porcentagem do total de dissertações localizadas (média de 76%) e de publicações em ORC (média de 23%), mesmo com a grande diferença existente entre as dissertações localizadas do PPGCI/UFBA e a dos PPGCI da UEPB e da UFPE. No PPGCI/UFBA, foi possível localizar 127 dissertações aprovadas no mestrado entre os anos de 2001 e 2013, das quais foi possível identificar que 32 delas estão relacionadas à ORC. No PPGCI/UEPB, foram localizadas 36 dissertações entre os anos de 2008 e 2015, das quais 11 estão relacionadas à ORC. Foi possível localizar 39 dissertações entre os anos de 2011 e 2015 no PPGCI/UFPE, das quais 14 estão relacionadas à ORC. Desta forma, o número de trabalhos a serem analisados em ORC foi de 57 dissertações.

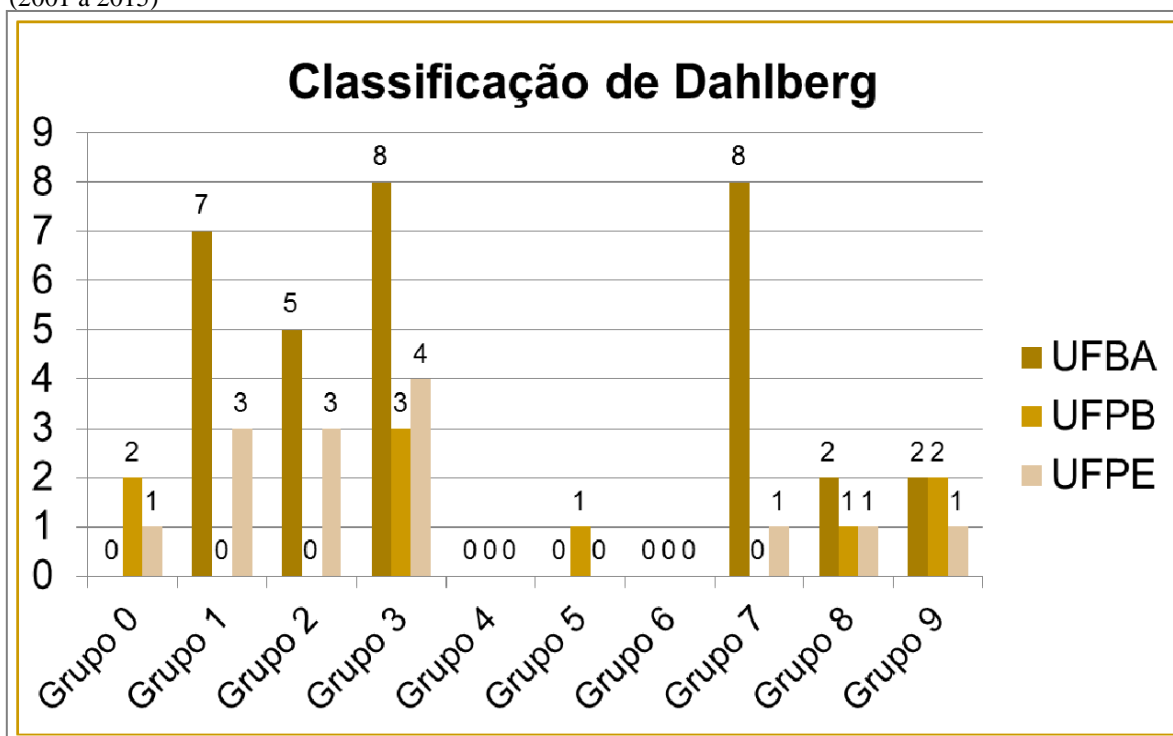
Gráfico 2 – Número de dissertações localizadas e classificadas em ORC (2001 a 2015)



Fonte: Elaboração das autoras, 2016.

Após a classificação em Organização e Representação do Conhecimento das dissertações, o **Gráfico 3**, mostra quantas dissertações foram classificadas em cada grupo da classificação de Dahlberg. O grupo 3, ‘Metodologia de classificação e indexação’, que abrange técnicas para organizar o conhecimento, foi o que mais obteve dissertações classificadas, com o total de 15 (somando as dissertações dos três programas). Em seguida foi o grupo 1, ‘Considerações teóricas e gerais’, que compreende os “fundamentos teóricos e problemas gerais de Organização do Conhecimento” (FUJITA, 2008), com 10 dissertações. Em terceira posição ficou o grupo 7, ‘Conceitos de outros campos relacionados externamente com a área’, voltado para a “representação do conhecimento por linguagens e terminologia” (FUJITA, 2008), com 9 dissertações.

Gráfico 3 – Análise da classificação de Dahlberg nas dissertações localizadas nos PPGCI do Nordeste brasileiro (2001 a 2015)



Fonte: Elaboração das autoras, 2016.

Após o levantamento das palavras-chave das 57 dissertações dos PPGCI classificadas como Organização e Representação do Conhecimento, onde foram levantados um total de 188 assuntos, sendo: 135 do PPGCI/UFBA; 43 do PPGCI/UFPB; e 23 do PPGCI/UFPE, os assuntos mais abordados entre os trabalhos foram ‘Ciência da informação’, com 14 citações, seguido de ‘Informação’ e ‘Memória’, com 6 citações, e ‘Comunicação científica’, ‘Organização da informação’ e ‘Recuperação da informação’, com 5 citações (**FIGURA 1**). Com relação às demais palavras-chave abordadas nas dissertações, a maioria apareceu apenas uma vez nos trabalhos, como: ‘Acesso livre’, ‘Bibliometria’, ‘Classificação’, ‘Documento’, ‘Fluxo de informações’, ‘Gestão documental’, ‘Representação da informação’, ‘Temática’, entre outras.

Figura 1 – Nuvem dos termos mais citados nas dissertações dos PPGCI do Nordeste brasileiro (2001 a 2015)



Fonte: Elaboração das autoras, 2017.

Portanto, os dados descritos e a análise realizada evidenciam as pesquisas desenvolvidas nos PPGCI, e demonstram as tendências das pesquisas em Ciência da Informação na Região Nordeste do Brasil. Assim, tendo como base os programas com um período menor de existência na Região, constatou-se que os mesmos têm desenvolvido uma porcentagem considerável de pesquisas em Organização e Representação do Conhecimento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Atualmente, a pesquisa em ambiente *web* tem sido fundamental, sendo uma ponte entre pesquisadores e sociedade. O usuário, em qualquer parte do mundo, pode acessar a produção científica de uma universidade brasileira, e assim, por meio das pesquisas, pode criar, avaliar e fomentar a discussão em determinada área.

Este trabalho tem o mesmo propósito e traz algumas reflexões, como:

- Através dos dados, percebemos que a produção científica das universidades necessita de mais pesquisadores trabalhando na área de ORC;
- O PPGCI/UFPB, de acordo com a pesquisa realizada por meio deste trabalho, é o programa que mais pesquisa sobre identidade e população negra. Em um país em que mais de 51% da população é negra, segundo o Governo Federal, esse tema deveria ser corrente no campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia no Brasil;

- O PPGCI/UFPE, no período levantado, teve suas pesquisas voltadas mais para organização e recuperação da informação, indexação e memória;
- Já o PPGCI/UFBA teve como foco a gestão e gerenciamento da informação, bem como análise de documentos arquivísticos, acesso livre, representação da informação e sistemas.

O levantamento e a análise das dissertações não foi uma tarefa fácil de se realizar, pois foram encontradas algumas inconsistências nas listas contidas nos *sites* dos Programas, bem como nas listagens cadastradas na CAPES, e também por não ser possível localizarmos todas as dissertações nos repositórios institucionais. Houve também uma dificuldade por parte das autoras para classificar as dissertações em Organização e Representação do Conhecimento e principalmente nos grupos da Dahlberg, sendo muitas das vezes necessária uma análise mais precisa dos trabalhos.

Desta forma, sugere-se aos Programas em CI da Região Nordeste abordados neste trabalho, que revejam as listagens dos trabalhos nos *sites* dos Programas e os trabalhos que não foram inseridos nos repositórios institucionais. Outra sugestão é que conste nos próximos trabalhos as linhas de pesquisa, o que pode vir a corroborar com trabalhos como este.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Um olhar sobre a representação no universo do conhecimento: o caso das micro e pequenas empresas. In: NAVES, Madalena Martins Lopes; KURAMOTO, Hélio (org.). **Organização da informação: princípios e tendências**. Brasília: Briquet de Lemos /Livros, 2006.

BRASCHER, Marisa; CAFÉ, Lígia. Organização da informação ou Organização do conhecimento? In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 9., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: ENANCIB - USP, 2008.

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-avaliacao/paginas-das-areas>>. Acesso em: 20 set. 2015.

CAPES. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/avaliacao/sobre-as-areas-de-%20avaliacao/paginas-das-areas>>. Acesso em: 23 set. 2017.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: its scope and possibilities. **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 20, n. 4, p. 211-222, 1993.

DAHLBERG, Ingetraut. Knowledge organization: a new science? **Knowledge Organization**, Frankfurt, v. 33, n. 1, p. 11-19, 2006.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Organização e representação do conhecimento no Brasil: análise de aspectos conceituais e da produção científica do enancib no período de 2005 a 2007. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, João Pessoa, v. 1, n. 1, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

OLIVEIRA, Marlene. Temáticas das dissertações da pós-graduação em Ciência da Informação da UFPB - 2008/2012. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 9, n. 2, 1999.

PLATAFORMA SUCUPIRA. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/>>. Acesso em: 23 set. 2017.

PPGB/UFCA. Disponível em: <<http://ppgb.ufca.edu.br/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PPGIC/UFRN. Disponível em: <<https://sigaa.ufrn.br/sigaa/public/programa/portal.jsf?id=9196>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PPGCI/UFBA. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufba.br/>>. Acesso em: 28 set. 2015.

PPGCI/UFC. Disponível em: <<http://www.ppgci.ufc.br/>>. Acesso em: 25 set. 2017.

PPGCI/UFPB. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/ppgci>>. Acesso em: 8 out. 2015.

PPGCI/UFPE. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/ppgci/>>. Acesso em: 30 set. 2015.

SANTANA, Cátia Duarte Andrade de. **A comunicação científica na ciência da informação: análise das temáticas das dissertações aprovadas no curso de Mestrado em Ciência da Informação - PPGCI/UFBA no período de 2001/2012**. 2013. 216 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Instituto de Ciência da Informação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2013.

SOUSA, Ana Cláudia Medeiros de. Temáticas das dissertações da Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB – 2008/2012. **RACIn**, João Pessoa, v. 1, n. 2, p. 37-53, jul.-dez. 2013.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A QUALIDADE DOS SERVIÇOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS NA PERCEPÇÃO DOS GESTORES

*THE QUALITY OF SERVICES IN UNIVERSITY LIBRARIES IN THE PERCEPTION OF
MANAGERS*

RAQUEL ALEXANDRE DE LIRA

GREGORIO JEAN VARVAKIS RADOS

Resumo: A gestão da qualidade é um processo contínuo, algo de responsabilidade de todos os colaboradores na unidade de informação, é uma atitude ativa no sentido de prevenir ou resolver as possíveis distorções na disponibilização de um serviço de qualidade. Esse estudo tem por objetivo identificar a qualidade dos serviços nas bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas na percepção dos gestores. A pesquisa teve como população os doze gestores das bibliotecas setoriais do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas, a gestora da divisão de bibliotecas setoriais e a gestora do Sistema de Bibliotecas, o levantamento foi realizado por meio de questionário eletrônico com questões abertas e fechadas. A pesquisa possui abordagem quali/quantitativa e se classifica quanto aos fins como descritiva e quanto aos meios como estudo de caso. O estudo permitiu o levantamento das percepções dos gestores em relação a qualidade dos serviços disponibilizados a comunidade universitária da Federal do Amazonas, bem como o apontamento de questões críticas que devem merecer especial atenção por parte da gestão do Sistema de Bibliotecas.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Gestão da qualidade. Sistema de Biblioteca.

Abstract: Quality management is an ongoing process, which is the responsibility of all the employees in the information unit. It is an active attitude in order to prevent or resolve possible distortions in the provision of a quality service. This study aims to identify the quality of services in the libraries of the Universidade Federal do Amazonas in the perception of the managers. The research had as a population the twelve managers of the sectoral libraries of the Libraries System of the Universidade Federal do Amazonas, the director of the division of sector libraries and the director of the System, the survey was carried out by means of an electronic questionnaire with open and closed questions. The research has a qualitative / quantitative approach and is classified as descriptive and as a case study. The study allowed the survey of the managers' perceptions regarding the quality of the services offered to the university community of the Federal do Amazonas, as well as the pointing out of critical issues that should merit special attention on the part of the Library System management.

Keywords: University library. Quality management. Library system.

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível o crescimento e a importância da informação na sociedade contemporânea, ela está presente em todos os aspectos de nossas vidas. Entende-se que a informação foi uma inovação no campo da produção e comunicação do conhecimento científico, pois permitiu a possibilidade da criação de novas tecnologias as quais se desenvolveram e continuam a evoluir, se em um primeiro momento a ênfase era no armazenamento da informação e na sua disseminação para grupos específicos, atualmente, o desafio para as bibliotecas universitárias passa a ser a disponibilização de informação para a sociedade em geral (FREIRE, 2006).

As universidades e, conseqüentemente, suas bibliotecas, são atingidas pelas mudanças ambientais impostas pela sociedade da informação e buscam utilizar ferramentas para lidar com as constantes transformações que enfrentam diariamente. A adoção da gestão da qualidade em bibliotecas universitárias tem como objetivo a melhoria contínua dos bens e/ou serviços disponíveis nessas unidades de informação, com o intuito de satisfazer as necessidades e expectativas dos usuários de informação.

A gestão da qualidade pode ser definida como um processo contínuo, algo que é responsabilidade de todos os colaboradores da unidade de informação, é uma atitude ativa no sentido de prevenir ou resolver as possíveis distorções na disponibilização de um serviço de qualidade. A aplicação dessa filosofia nos processos das bibliotecas, além de melhorar a qualidade dos serviços aos usuários, permite aos gestores uma adequação dos processos diários.

Diante desse cenário, esse estudo tem como objetivo conhecer a percepção dos gestores em relação à qualidade dos serviços nas bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), para tanto, a população da pesquisa são os 12 (doze) gestores das bibliotecas setoriais (BS), a diretora do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM) e a diretora da divisão de bibliotecas setoriais (DBS).

O levantamento foi realizado por meio de questionário eletrônico com sete questões de múltipla escolha e duas abertas. O instrumento foi encaminhado aos 14 (quatorze) gestores e após uma semana devido ao baixo número de resposta, foi enviado e-mail lembrando a importância das respostas para o andamento da pesquisa.

Apesar de não ser possível contar com a colaboração de todos os gestores, ou seja, os 12 (doze) gestores das bibliotecas setoriais, a gestora do SISTEBIB e a gestora da DBS,

considera-se que a pesquisa representa a percepção dos gestores do SISTEBIB em relação à qualidade dos serviços oferecidos, tendo em vista que a população investigada tratava-se de 14 (quatorze) gestores, e obteve-se a opinião de 12 (doze).

A pesquisa possui abordagem quali/quantitativa e se classifica quanto aos fins como descritiva que, segundo Vergara (2007), detalha as características de um fenômeno, porém não tem como objetivo explicá-los. Quanto aos meios a pesquisa se caracteriza como um estudo de caso que foi realizado com os gestores do SISTEBIB da universidade Federal do Amazonas e possibilitou uma análise profunda e contextualizada do objeto (GIL, 2010; YIN, 2010).

O estudo está dividido em sessões, na introdução é feita uma breve contextualização do estudo, bem como são expostos os procedimentos adotados na pesquisa. O referencial teórico traz conceitos e autores da qualidade em serviço de informação, além da contextualização do SISTEBIB/UFAM, na próxima sessão são expostos e analisados os resultados e encerra-se com as considerações finais.

2 QUALIDADE EM SERVIÇO DE INFORMAÇÃO

A aplicação da gestão da qualidade em serviços de informação corrobora com a predisposição por parte dos dirigentes destes serviços em modernizar as práticas gerenciais empregadas, buscam-se novas formas de organização do trabalho, com foco no atendimento das necessidades dos usuários da informação. A gestão da qualidade, de forma geral, vem aliando os componentes de maneira integrada, tendo como base a filosofia da melhoria contínua de cada processo implantado e uma orientação à satisfação do usuário (GÓMEZ HERNÁNDEZ, 2002).

Os gestores de unidades de informação tendem a vincular qualidade à ideia de valor agregado na geração de bens e serviços bibliotecários, ou com a modernização de processos, mediante aplicação de determinadas práticas gerenciais, além do enfoque tecnológico.

A busca pela qualidade em bibliotecas se encontra articulada com as teorias da qualidade, em função do processo de participação em iniciativas relacionadas à gestão da qualidade, influenciadas pelas instituições mantenedoras que, ao se integrarem a programas de qualidade, envolvem diretamente os serviços da biblioteca em seus conceitos e fundamentos, ou a partir da iniciativa dos próprios profissionais que buscam oportunidades para melhoria e avanço dos serviços prestados (VALLS; VERGUEIRO, 2006).

A adoção de um sistema de gestão da qualidade é uma decisão estratégica para uma organização que pode ajudar a melhorar seu desempenho global e a prover uma base sólida para iniciativas de desenvolvimento. Os conceitos, princípios e elementos da gestão da qualidade são aplicáveis a todas as formas de fornecimento de bens e/ou serviços bem como para qualquer tamanho de organização e baseia-se em sete princípios de gestão da qualidade (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, 2015):

Foco no usuário: consiste em atender e superar as necessidades e expectativas dos usuários, o que contribuirá para o sucesso da organização em longo prazo. É importante não somente atrair, mas manter a confiança de seus usuários, portanto, é fundamental adaptar-se às expectativas futuras;

Liderança: ter um direcionamento ou missão unificados, conduzidos por uma liderança forte, é essencial para garantir que todos na organização entendam o objetivo;

Engajamento das pessoas: é menos difícil gerar valor aos seus usuários se a equipe for competente, dedicada e qualificada em todos os níveis dos serviços disponíveis aos usuários;

Abordagem de processo: entender as atividades como uma série de processos que se juntam para funcionar como um sistema que ajuda a alcançar resultados mais consistentes e previsíveis. Assegurar que as equipes estejam familiarizadas com as atividades da organização e como elas se conectam acabará melhorando a eficiência desta;

Melhoria: organizações de sucesso estão focadas em melhoria contínua. É necessário reagir às mudanças no ambiente interno e externo, aproveitando as oportunidades e minimizando as ameaças para continuar gerando valor aos usuários;

Decisão baseada em evidências: não é fácil tomar decisões, e elas naturalmente envolvem certo grau de incerteza, mas a possibilidade de obter os resultados esperados é maior se suas decisões forem baseadas na análise e na avaliação de dados;

Gestão de relacionamento: é importante identificar relacionamentos importantes com partes interessadas e estabelecer um plano para administrá-los levará ao sucesso contínuo da organização.

Os estudos de uso e de usuários da informação no Brasil na década de 1970, basicamente relacionavam-se com a satisfação do usuário sem, no entanto, ter relação estreita entre qualidade sob o ponto de vista da gestão da qualidade (ALVES, 2006). A maioria dos estudos abordava o desempenho do sistema levando em consideração o quantitativo de títulos e a eficácia dos serviços prestados (FREITAS; BOLSANELLO; VIANA, 2008).

A implantação da gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil, surgiu a partir da década de 1990 quando “os primeiros relatos sobre a aplicação da qualidade em

serviços de informação que eram, basicamente, comunicações sobre a aplicação de fundamentos da qualidade nesses serviços”. Para os autores, até 1997 há uma relativa inadequação do entendimento sobre qualidade, não havendo uma base teórica sedimentada na literatura nacional sobre o tema. A gestão da qualidade, até então era abordada de maneira pragmática e ganhava aos poucos, espaço nas escolas e faculdades de biblioteconomia e ciência da informação, como tema de estudos e análises teóricas mais aprofundadas. (VALLS; VERGUEIRO, 2006, p. 119).

Diante ao exposto, a pesquisa busca investigar a qualidade dos serviços nas bibliotecas setoriais da UFAM na visão dos 14 (quatorze) gestores. Dos quais, 12 (doze) são gestores de BS, 1 (um) é gestor do SISTEBIB e 1 (um) é gestor da DBS. Na próxima sessão apresenta-se uma breve contextualização do SISTEBIB/UFAM com o intuito de dar suporte a discussão dos resultados.

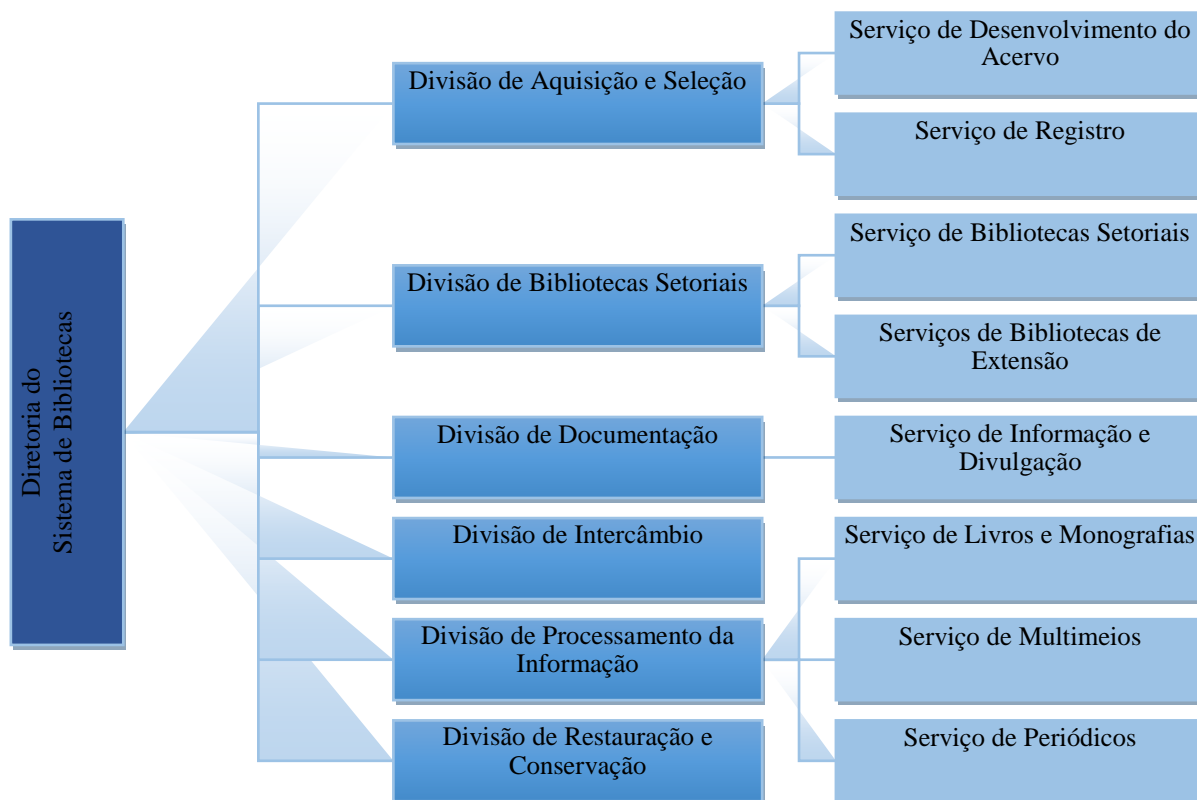
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas⁸⁰ foi criado em 12 de setembro de 1974. É um órgão suplementar subordinado diretamente à reitoria, composto por uma Biblioteca Central (BC) com cinco divisões, sete bibliotecas setoriais na capital (Manaus), e cinco nos municípios do estado do Amazonas (Benjamim Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins).

O Sistema de Bibliotecas da UFAM tem como missão: “Promover o acesso a informação para subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia” (SISTEBIB, 2013). A Figura 1 apresenta a estrutura organizacional do SISTEBIB/UFAM de acordo com o Regimento Interno de 1996.

⁸⁰ <http://biblioteca.ufam.edu.br>

Figura 1 - Estrutura organizacional do SISTEBIB



Fonte: Adaptado do Regimento Interno do SISTEBIB, 1996.

A administração do SISTEBIB/UFAM é parcialmente centralizada e cada divisão tem suas atribuições específicas, segundo o regimento interno são:

- Diretoria do Sistema de Bibliotecas - responsável pela administração do SISTEBIB;
- Divisão de Seleção e Aquisição (DSA) – controlar e supervisionar as atividades relacionadas aos processos de aquisição e de incorporação ao patrimônio da UFAM de todo material informacional;
- Divisão de Bibliotecas Setoriais (DBS) – coordenar, supervisionar e avaliar as Bibliotecas Setoriais.
- Divisão de Documentação (DD) – responsável pelo planejamento, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas pelo serviço de informação e divulgação bem como pela reunião, organização e preservação da memória documental da UFAM;
- Divisão de Intercâmbio (DI) – estabelecer programas de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais;

- Divisão de Processamento Técnico da Informação (DPI) – coordenar, executar e controlar o processamento técnico de todo material informacional e de sua inserção no sistema de gerenciamento da utilização do acervo;
- Divisão de restauração e conservação – divisão responsável por restaurar o acervo do SISTEBIB, porém essa divisão só existe no regimento não foi implantada.
- Consideram-se bibliotecas setoriais aquelas localizadas nas Unidades Acadêmicas e nos cinco Campis localizados nos municípios do estado do Amazonas. Os acervos de cada setorial estão por áreas do conhecimento, e assim distribuídos:
 - Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus (BSEEM) – Ciências da saúde, biblioteca destinada a tender os acadêmicos de enfermagem;
 - Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito (BSFD) – Ciências sociais aplicadas, apesar de está à disposição de toda a comunidade universitária, seu foco são os discentes de direito;
 - Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE) - Ciências Exatas e da Terra, e Engenharias e Ciências Sociais Aplicadas. Essa biblioteca atende os acadêmicos dos cursos de matemática, estatística, ciência da computação, física, química e arquitetura;
 - Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS) - Ciências da saúde, essa biblioteca atende aos cursos de medicina e odontologia;
 - Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN), a partir de 2001, constitui-se da junção do acervo das Bibliotecas Setoriais da Faculdade de Educação (BSFACED), da Faculdade de Estudos Sociais (BSFES) e Setorial do Instituto de Ciências Humanas e Letras (BSICHL) – Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Letras;
 - Biblioteca Setorial do Setor Sul (BSSS), a partir de 2015 recebeu o acervo da Biblioteca Setorial de Ciências Farmacêuticas (BSCF) - Ciências Biológicas, Ciências Agrárias, Ciências da Saúde e Engenharia de Pesca;
 - Biblioteca Setorial do Museu Amazônico (BSMA) – Coleções especiais voltadas à temática amazônica;
 - Biblioteca do Instituto Natureza e Cultura (BSINC) – Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da terra e Letras. Esta biblioteca está localizada no município de Benjamim Constant.
 - Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (BSICET) – Ciências Agrárias e Engenharias, biblioteca situada no município de Itacoatiara;

- Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia (BSISB) – Ciências da Saúde, biblioteca localizada no município de Coari;
- Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Zootecnia (BSICSEZ) - Ciências Humanas, Ciências Sociais Aplicadas e Letras, biblioteca localizada no município de Parintins;
- Biblioteca do Instituto Educação, Agricultura e Ambiente (BSIEAA) - Ciências Agrárias, Ciências Biológicas, Ciências Exatas e da Terra, Letras, biblioteca localizada no município de Humaitá.

Das sete bibliotecas setoriais da capital, quatro funcionam doze horas e três dez horas diárias, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, enquanto as setoriais dos Campis fora da sede funcionam doze horas diárias com exceção da BSIEAA que atende apenas por oito horas diárias. O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais é organizado de acordo com a demanda de usuários e quantitativo de recursos humanos.

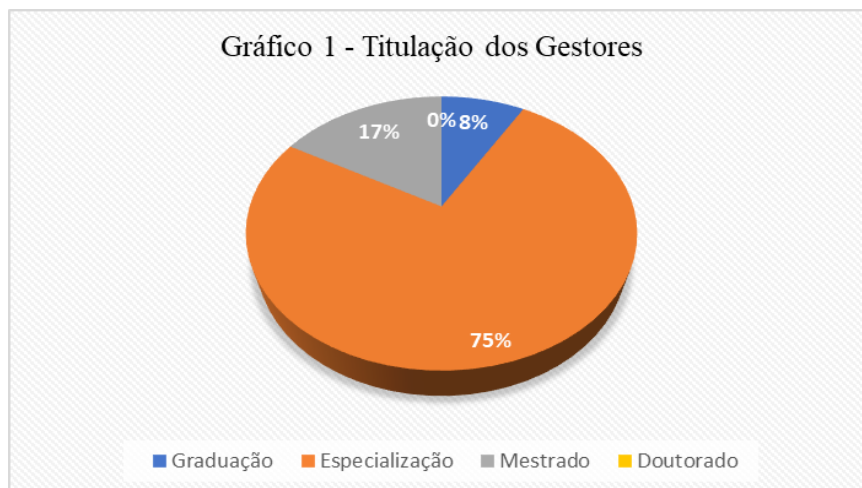
As bibliotecas setoriais localizadas nos municípios de: Benjamin Constant, Coari, Humaitá, Itacoatiara e Parintins respondem apenas tecnicamente ao SISTEBIB, e administrativamente a Unidade Acadêmica a qual pertencem.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

A partir de 2013 o SISTEBIB decidiu implantar o planejamento estratégico como ferramenta de gestão, e uma das primeiras atividades foi a realização de pesquisa de opinião junto à comunidade universitária com intuito de avaliar os serviços oferecidos. Atualmente o SISTEBIB promove anualmente pesquisa de opinião junto à comunidade acadêmica para aperfeiçoar os serviços disponibilizados, além disso, o resultado dessa consulta serve como *feedback* e fonte de informação para realização do plano anual de atividades.

É importante ressaltar que a pesquisa é realizada apenas com docentes e discentes do SISTEBIB, e que até o momento não houve pesquisa para ouvir os gestores das bibliotecas setoriais, por isso a autora resolveu realizar esse levantamento.

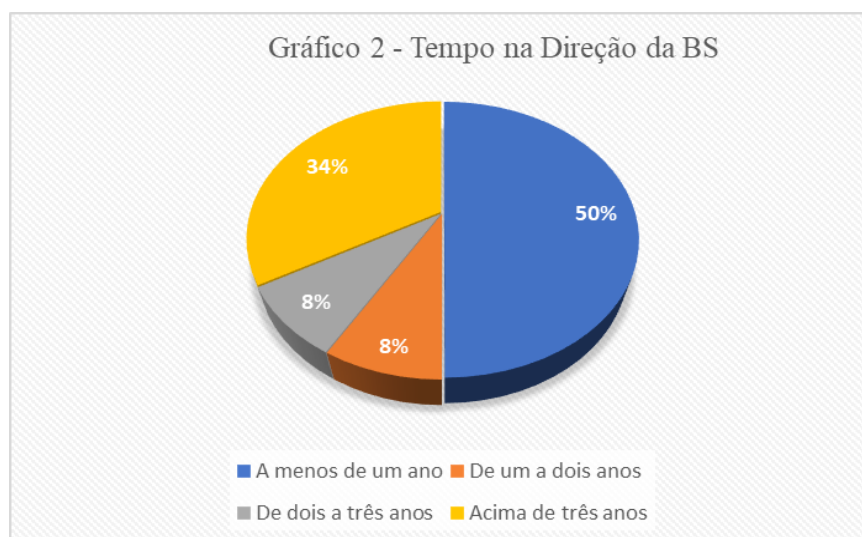
O levantamento teve como objetivo conhecer a percepção dos gestores das BS, a gestora da DBS e a gestora do SISTEBIB da Universidade Federal do Amazonas em relação a qualidade dos serviços disponibilizados a comunidade acadêmica. Para isso o levantamento buscou identificar a qualificação dos profissionais, por ser esse um requisito importante quando está se tratando de qualidade. A titulação dos gestores pode ser visualizada no Gráfico 1.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como é possível visualizar no Gráfico 1, a maioria dos gestores são especialistas, dois são mestres e um possui apenas graduação. O SISTEBIB não possui bibliotecário doutor entre seus colaboradores.

Quanto ao tempo na direção da biblioteca setorial, seis estão na função a menos de um ano e quatro estão no exercício a mais de três anos e o restante de um a dois anos. O Gráfico 2 expõe em percentual o tempo dos gestores no exercício da função.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como exposto no Gráfico 2, 50% dos gestores estão no exercício da função de diretor a menos de um ano. Tal fato pode ser atribuído à mudança da gestão superior da Universidade, ocorrida em julho de 2017.

A pesquisa tem como objetivo identificar a percepção dos gestores em relação a qualidade dos serviços disponíveis a comunidade acadêmica, portanto a pesquisadora

questionou os gestores quanto aos serviços disponíveis, e quais mereciam destaque e porquê. Os principais destaques foram:

- Sinalização por cores: sinalização adotada a partir de 2016, na Biblioteca Setorial do Setor Norte, a maior do sistema tanto em relação a acervo como de atendimento ao usuário;

- Treinamentos de usuários: consiste em capacitar os usuários para o uso de bases de dados e o sistema integrado de bibliotecas Pergamum;

- Emissão de nada consta *on line*: documento emitido pelo SISTEBIB para discentes, finalistas de cursos de graduação ou pós-graduação para colação de grau e recebimento de diploma, bem como para fins administrativos para os servidores em caso de afastamento ou aposentadoria;

- Elaboração de ficha catalográfica *on line*: consiste na elaboração da ficha catalográfica de acordo com as informações digitadas pelos usuários do sistema. A ficha catalográfica é elaborada pelo sistema levando em consideração o Código de Catalogação Anglo-Americano (AACR2);

- Atendimento via *chat*: atendimento realizado por meio do site do SISTEBIB;

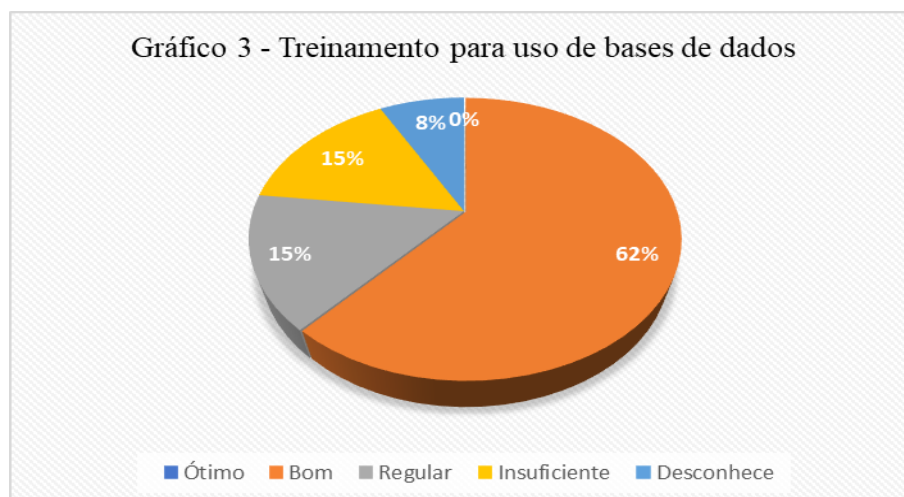
- Disponibilização de tutoriais: ferramenta utilizada pelo SISTEBIB como forma de facilitar o uso dos serviços disponibilizados pelo sistema;

- Boletim bibliográfico: consiste na divulgação bimestral das novas incorporações ao acervo;

- Acesso ao portal de periódicos: acesso por meio da rede CAFe ou por IP, quando do acesso remoto;

Apoio ao ensino: ferramenta disponibilizada pelo sistema para auxiliar na aprendizagem, ensino, transferência de conhecimentos e formação, utilizando recursos *on line*.

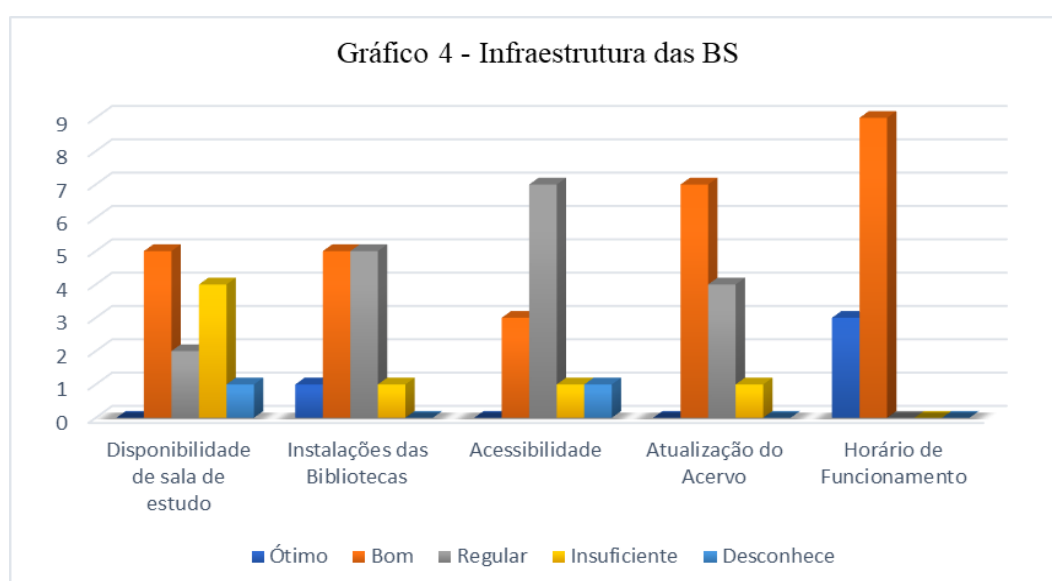
O modelo de capacitação de usuários adotado pelo SISTEBIB também foi identificado na pesquisa, e na opinião dos gestores, 8 (oito) consideraram o resultado como bom, e 2 (dois) como regular, um dos gestores o avaliou como insuficiente, o resultado demonstra necessidade de melhoria no processo de realização dessa capacitação, tendo em vista que nenhum dos gestores o considerou-o como ótimo, esse resultado é exposto no Gráfico 3, em percentual.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O que chama atenção no Gráfico 3, é um gestor desconhecer o programa de capacitação de usuários, tendo em vista ser um dos principais serviços disponibilizados a comunidade acadêmica pelo SISTEBIB, pois é por meio dessa capacitação que são apresentados aos usuários os recursos tecnológicos disponíveis, como as bases de dados do portal de periódicos Capes, o sistema Pergamum e as bases assinadas pela Universidade.

Os gestores foram instigados a responder ainda, questões relacionadas à infraestrutura da biblioteca como: salas de estudo; condições de acessibilidade; instalações físicas; e horário de funcionamento. No Gráfico 4, é possível visualizar a opinião dos gestores.



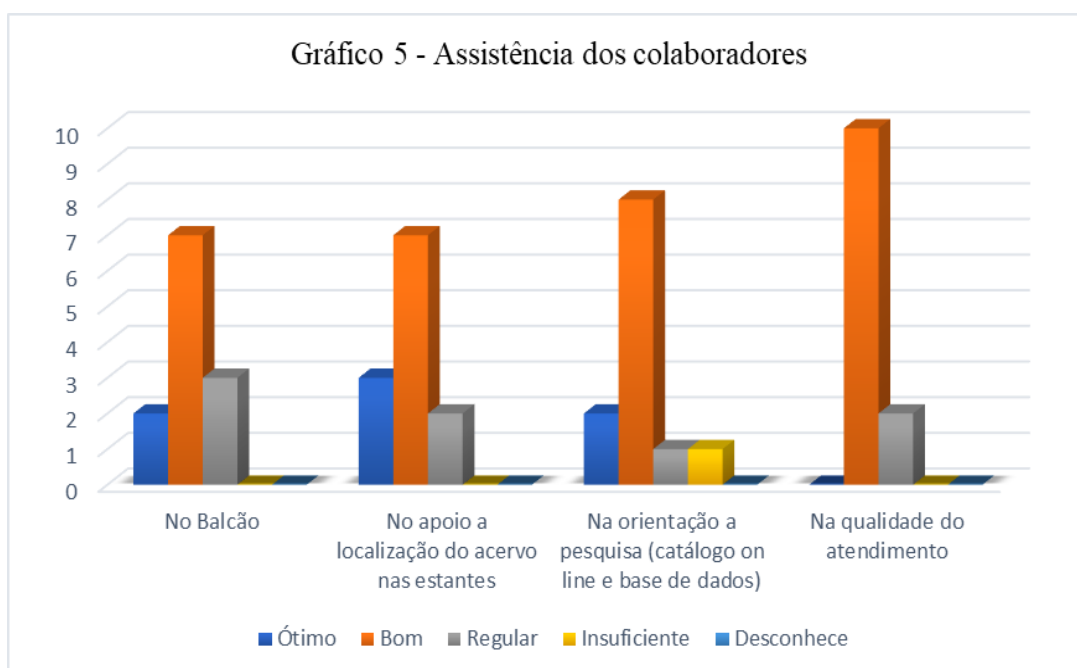
Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

O Gráfico 4, expõe a visão dos gestores das bibliotecas setoriais da UFAM em relação a infraestrutura. Quanto à disponibilidade de sala de estudos, cinco dos gestores avaliam como

bom e quatro gestores consideraram insuficiente, enquanto dois avaliaram como regular e um dos gestores afirmou desconhecer o serviço.

Quanto as instalações das bibliotecas como é possível visualizar no Gráfico 4, houve empate entre bom e regular, o que pode ser um indicativo crítico. Esse resultado aponta necessidade de providências em relação a: mobiliário; instalações físicas; climatização; e limpeza, a fim de adequar as instalações.

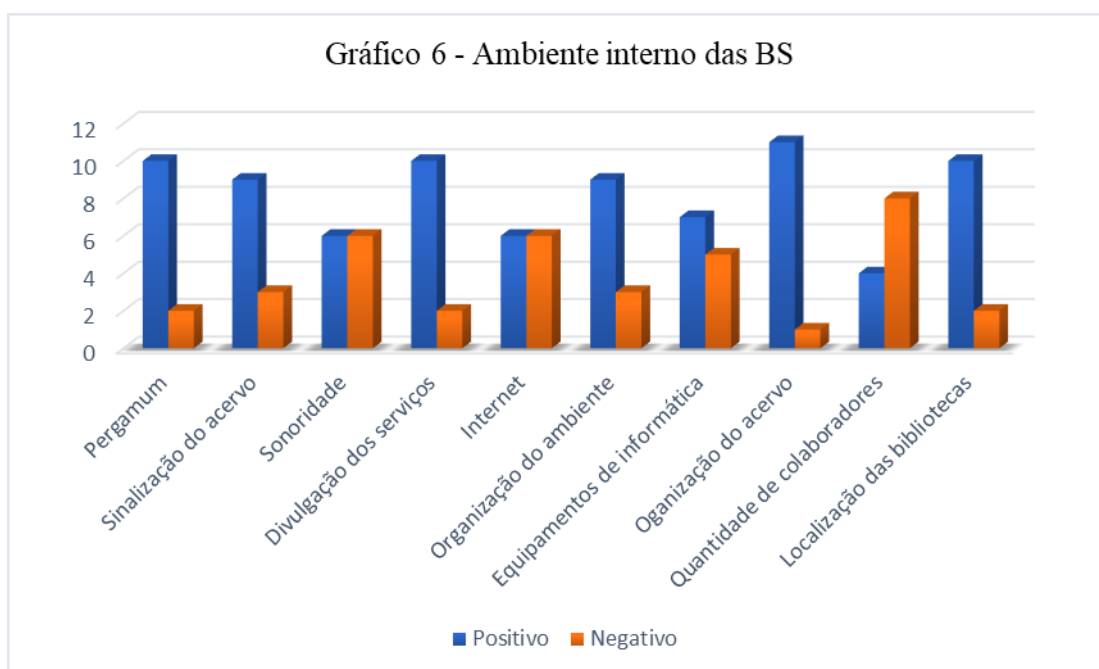
O atendimento aos usuários é o serviço fim das bibliotecas setoriais, e a principal razão de sua existência. Procurou-se identificar a opinião dos gestores quanto ao atendimento de seus colaboradores a comunidade acadêmica, o Gráfico 5, ilustra as principais percepções desses gestores.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Como pode ser visualizado no Gráfico 5, é possível inferir a necessidade de melhorias no apoio ao usuário, principalmente quanto a qualidade no atendimento, tendo em vista que na opinião dos 12 (doze) gestores, eles consideraram o atendimento como bom ou regular e especificamente nesse quesito não houve uma avaliação ótima.

Foi questionado ainda, questões que pudessem inferir quanto o sistema integrado de gerenciamento Pergamum, sinalização do acervo, questões relacionadas à sonorização do ambiente, internet, organização do ambiente, equipamento de informática, organização do acervo, quantidade de colaboradores e localização da biblioteca, esses pontos foram destacados na pesquisa como positivos ou negativos, como pode ser visualizado no Gráfico 6.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Quanto a análise do ambiente interno os pontos críticos na opinião dos gestores, foram em relação à sonoridade e a internet. O ponto negativo que merece atenção no sentido de resolução urgente é a quantidade de colaboradores, tendo em vista que 8 (oito) dos 12 (doze) gestores, considerou como ponto negativo. É importante ressaltar que para disponibilizar serviços de qualidade é essencial a quantidade adequada de colaboradores capacitados, pois deve-se ter sempre como princípio de gestão que em uma biblioteca setorial o serviço principal é o atendimento ao usuário com qualidade.

A pesquisa buscou identificar quais ações deveriam ser desenvolvidas na visão dos gestores para que o SISTEBIB atenda seu público com qualidade, as principais recomendações são listadas a seguir:

- Capacitação e qualificação dos servidores;
- Padronização dos serviços (ou seja, como estamos falando de um sistema de bibliotecas, o atendimento deveria ser o mesmo em quaisquer das setoriais, o que infelizmente não é realidade);
- Construção e adequação do espaço físico das Bibliotecas do SISTEBIB;
- Contratação de novos colaboradores;
- Capacitação continua, tanto para colaboradores como para usuários;

- Flexibilização de horário (o SISTEBIB, atualmente está no regime de 40 horas semanais e há uma negociação em curso para a redução para 30 horas);
- Majorar o valor das funções gratificas;
- Melhorar a infraestrutura física e tecnológica;
- Manter a cultura de ouvir o usuário por meio de pesquisa de opinião;
- Elaboração e execução de um planejamento efetivo e participativo.

A pesquisa com os gestores das bibliotecas setoriais, a diretora do SISTEBIB e a diretora da divisão de bibliotecas setoriais, permitiu a realização de um levantamento das percepções em relação à qualidade dos serviços disponíveis a comunidade universitária da Federal do Amazonas, bem como o apontamento de questões críticas que devem merecer especial atenção por parte da gestão do SISTEBIB.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo procurou identificar e analisar a qualidade dos serviços na percepção dos 12 (doze) gestores das BS, a diretora da DBS e a gestora do SISTEBIB/UFAM. Para tanto foi realizado um levantamento por meio de questionário eletrônico com questões abertas e fechadas. O resultado da pesquisa aponta vários pontos críticos no sistema, como por exemplo, o caso de recursos humanos, considerado insuficiente, além de demonstrar a necessidade de melhorias quanto ao atendimento ao usuário. Outros aspectos devem ser levados em consideração por parte do gestor do SISTEBIB, como estrutura física e internet os quais foram considerados pelos gestores como ponto negativo.

É importante ressaltar que um dos gestores afirmou não conhecer serviços básicos ofertados pelo SISTEBIB, como treinamento de usuários e desconhecer a disponibilidade de salas de estudo, tal atitude deve ser observada, pois como é possível administrar uma biblioteca setorial que faz parte de um Sistema de bibliotecas e sequer conhecer os serviços disponíveis. Os resultados foram considerados satisfatórios para a pesquisa, porém recomenda-se fazer um comparativo entre a qualidade dos serviços na percepção dos gestores e a percepção dos usuários que efetivamente utilizam as bibliotecas setoriais da Universidade Federal do Amazonas, pois isso permitirá ações efetivas para implantar uma gestão de qualidade no SISTEBIB.

REFERÊNCIAS

ALVES, Tarciso. Como a busca da qualidade em produtos evoluiu para o conceito da Excelência em Gestão, a partir de uma visão sistêmica do negócio. In: FUNDAÇÃO NACIONAL DA QUALIDADE. **15 anos da Qualidade no Brasil**. [São Paulo], 2006. p. 6-15. Disponível em: <http://www.fnq.org.br/download/classe_mundial/15anos.pdf>. Acesso em: 8 jul. 2017.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR ISO 9001:2015**: sistemas de gestão da qualidade – requisitos. São Paulo, 2015.

FREIRE, G. H. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 6–19, 2006.

FREITAS, André Luís Policani; BOLSANELLO, Franz Marx Carvalho; VIANA, Nathália Ribeiro Nunes Gomes. Avaliação da qualidade de serviços de uma biblioteca universitária: um estudo de caso utilizando o modelo Servqual. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 37, n. 3, p. 88-102, set./dez. 2008. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/viewFile/1076/772>>. Acesso em: 6 jul. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GÓMEZ HERNÁNDEZ, José A. **Gestión de bibliotecas**: Texto guía de las asignaturas de Biblioteconomía General y Biblioteconomía Especializada. Murcia: Universidade de Múrcia, 2002. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/10372/1/Gestion_de_Bibliotecas_Gomez-Hernandez_2002.pdf>. Acesso em: 01 ago. 2017.

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Biblioteca Central. Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas. Manaus: UA, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Sistema de Bibliotecas. Planejamento estratégico do SISTEBIB. Manaus: UFAM, 2013.

VALLS, Valéria Martin; VERGUEIRO, Waldomiro. A gestão da qualidade em serviços de informação no Brasil: uma nova revisão de literatura, de 1997 a 2006. **Perspectivas da Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 118-37, jan./abr. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n1/v11n1a10.pdf>>. Acesso em: 5 jul. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

YIN, Robert K. **Estudo de Caso**: planejamento e métodos. 4. ed. Porto Alegre: Bookman, 2010.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ANÁLISE DE CITACÕES DOS ARTIGOS PUBLICADOS NA REVISTA ARQUIVOS EM ODONTOLOGIA DA FACULDADE DE ODONTOLOGIA DA UFMG

*CITATION ANALYSIS OF THE ARTICLES PUBLISHED IN THE ARCHIVES JOURNAL IN
DENTISTRY OF THE FACULTY OF DENTISTRY OF UFMG*

ALINE ALVES DE ALMEIDA

LEONARDO BORGES RODRIGUES CHAGAS

VALÉRIA FERREIRA DE JESUS LAURIANO

Resumo: O trabalho analisou as citações dos artigos publicados na revista Arquivos em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG (quadriênio 2013 a 2016). Procedeu-se a revisão de literatura a fim de entender os conceitos sobre estudos métricos na ciência e suas aplicações na avaliação de periódicos científicos. A medição da produção científica acontece em diferentes contextos e são diferentes os critérios e instrumentos de análise, dentre os quais se encontram a Bibliometria, a Cientometria, a Informetria e a Webometria. Para esta pesquisa, optou-se por analisar os dados sob os preceitos da Bibliometria utilizando análise de citação. Realizou-se a análise de citação a fim de verificar as frequências das citações por ano, os autores mais citados, tipologia documental, a idade das citações e o idioma das publicações. Levantou-se 2469 citações e identificou-se 7892 autores. O autor mais citado foi Saul Martins de Paiva com 34 citações. O tipo de documento mais citado foi o artigo científico, e o periódico mais utilizado foi o Ciência e Saúde Coletiva. A média de citações por artigo foi de 25,19, e de citações por ano foi de 617,25. O período de 2000-2009 teve maior número de documentos citados. Identificou-se 4 idiomas nas publicações com predominância para o inglês. A pesquisa foi importante para entender como os pesquisadores da área de Odontologia se comportam no processo de uso de fontes de informação. Os dados obtidos são úteis para elaborar políticas de desenvolvimento de coleções e definir estratégias atuação da Revista Arquivos em Odontologia no cenário científico.

Palavras-chave: Bibliometria. Análise de citações. Publicações periódicas. Odontologia.

Abstract: The work examined the citations of articles published in the journal Arquivos em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG (quadrennium 2013 to 2016). We proceeded to the literature review in order to understand the concepts on metric studies in science and its applications in the evaluation of scientific journals. The measurement of scientific production happens in different contexts and are different from the criteria and analysis instruments, among which are the Bibliometrics, Scientometrics, Informetrics and Webometrics. For this research, we decided to analyze the data under the precepts of Bibliometrics using citation analysis. The analysis of citation in order to check the frequencies of citations per year, most cited authors, documental typology, the quotes and the language of

the publications. Rose 2469 quotes and 7892 identified authors. The most cited author was Saul Martins de Paiva with 34 citations. The most cited document type was the scientific paper, and the paper used was the *Ciência e Saúde Coletiva*. The average number of citations per article was 25.19, and citations per year was 617.25. The 2000-2009 period had the highest number of documents cited. Four languages identified in publications with predominance to the English. The research was important to understand how the dental researchers behave in case of use of sources of information. The data obtained are useful for policy-making development of collections and set actuation strategies of the magazine files in Dentistry in the scientific scenario.

Keywords: Bibliometrics. Citation analyses. Periodicals. Dentistry.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, o periódico científico tem sido objeto de muitos estudos, em função do papel que ele representa na construção do conhecimento científico. Do ponto de vista de Biojone (2001, p. 16) “o periódico científico é, indiscutivelmente, o meio mais utilizado para a publicação dos resultados de pesquisa em todas as áreas do conhecimento”.

Os periódicos, segundo Mueller (1999), podem ser usados como indicadores do desenvolvimento científico de um país ou de uma região. Constituem também como instrumentos para medir o estágio do desenvolvimento de uma área do saber, ou, ainda, para medir um desempenho de um pesquisador individualmente ou de uma instituição de pesquisa.

Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo estudar a revista *Arquivos em Odontologia* da Faculdade de Odontologia da UFMG (Universidade Federal de Minas Gerais), observando as citações dos artigos publicados no quadriênio de 2013-2016. O periódico escolhido para análise é revisado pela Biblioteca da Faculdade de Odontologia da UFMG. Desde 2017 a Biblioteca tem realizado estudos que buscam responder a indagação de como funciona a dinâmica da comunicação dentro da revista. Espera-se ter subsídios para pensar em estratégias e acompanhar seu desempenho frente ao universo da pesquisa em Odontologia.

Em se tratando de avaliação de desempenho, Costa e Ramos (2014) observam que muitos periódicos da área de Odontologia brasileiros estão em posição inferior nos índices de avaliação, se for comparar com os periódicos internacionais do mesmo ramo do saber. Segundo estes autores, os resultados de avaliação de desempenho desses periódicos apontam para a existência de um círculo vicioso que impede sua melhora. Por um lado, os pesquisadores brasileiros preferem publicar suas pesquisas em periódicos internacionais com

alto desempenho, e dessa forma, eles citam títulos em semelhante situação. No outro lado, estão os “periódicos brasileiros publicam muitos artigos de pesquisadores brasileiros, e, as citações recebidas são na sua maioria de pesquisadores e/ou periódicos nacionais”. (COSTA; RAMOS, 2014).

Seguindo o propósito de estudar a revista *Arquivos em Odontologia*, o resultado da primeira análise foi apresentado na 52ª Reunião da ABENO (Associação Brasileira do Ensino de Odontologia) com o enfoque nos artigos publicados na revista, lançando olhar sobre as seguintes variáveis: tipos de co-autoria, os autores mais produtivos, as instituições mais influentes, as regiões geográficas de maior representação e as temáticas mais abordadas.

A título de contextualização, a revista *Arquivos em Odontologia*, vinculada à Faculdade de Odontologia da UFMG, ocupa um importante espaço no campo da Saúde e da educação em Odontologia. É publicada ininterruptamente desde 1964 e anteriormente era chamada “Arquivos do Centro de Estudos da Faculdade de Odontologia da Universidade Federal de Minas Gerais”. Vale destacar que é uma das primeiras publicações científicas nacionais da área e veicula importantes trabalhos científicos de autores sobre diversas temáticas relativas ao campo.

Este trabalho se insere em uma série de estudos observados na Ciência da Informação e em outras áreas do conhecimento, que visam investigar a produção científica de determinada área. Sua elaboração possibilita mapear o que tem sido publicado na revista *Arquivos em Odontologia* da Faculdade de Odontologia da UFMG com o intuito de revelar os autores mais citados, a tipologia documental mais utilizada, a idade das citações, os periódicos escolhidos e o idioma das publicações citadas.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Estudos métricos na ciência

De acordo com Holbrook (1992), a ciência apresenta dimensões que podem ser medidas por indicadores, dos quais se esperam obter informações relevantes sobre o desenvolvimento científico de um país. Uma dessas dimensões é a análise que tem na produção científica seu objeto de estudo.

Segundo Castro (1985), como a produção científica é algo tangível, ela pode ser medida e contada. Ademais, as instituições de pesquisa e os pesquisadores são julgados pelo que conseguem apresentar por escrito. Dessa forma é mais viável conhecer o processo de

comunicação científica dos diferentes ramos do saber por meio do que os pesquisadores publicam.

A medição da produção científica, propriamente dita, acontece em diferentes contextos e são diferentes os critérios e instrumentos de análise, dentre os quais se encontram a Bibliometria, a Cientometria, a Informetria e a Webometria. São instrumentos ou métodos que, apesar de possuírem funções semelhantes, muitas vezes, são destinados a fins diversos. De um modo geral, todos se utilizam de medidas quantitativas para tratar os dados, a diferença está na escolha dos objetos de estudo.

Quaisquer que sejam os métodos empregados nos estudos métricos da ciência, há que se considerar um conjunto de variáveis componentes do processo das atividades científicas, que podem e devem ser medidas, para que as investigações realizadas atinjam resultados positivos (NORONHA; MARICATO, 2008, p. 118).

Para esta pesquisa, optou-se por analisar os dados sob os preceitos da Bibliometria para atingir o objetivo proposto. Sendo assim, serão explanadas brevemente algumas noções do que vem a ser este instrumento.

2.2 Análise bibliométrica

Estudos bibliométricos têm sido utilizados, em larga escala, para mapear o conhecimento científico, avaliar seu desenvolvimento e estabelecer indicadores de qualidade para as publicações científicas.

Tague-Sutcliffe (1992) afirma que a bibliometria estuda os aspectos quantitativos da produção, disseminação e uso da informação registrada. Neste sentido, pode-se definir bibliometria como sendo uma ferramenta metodológica composta por um conjunto de técnicas métricas que permitem fazer análises quantitativas no universo da produção e da comunicação científica.

A Bibliometria é uma junção do grego *biblion* (livro) com os termos em latim *metricus* e em grego *metrikos* (medição, mensuração) e busca, através de métodos quantificáveis, descrever o perfil de produção do conhecimento registrado (BUFREM; PRATES, 2005, p. 11). Ela se configura como “um meio de situar a produção de um país em relação ao mundo, uma instituição em relação ao seu país e, até mesmo, cientistas em relação às suas próprias comunidades.” (MACIAS-CHAPULA, 1998, p. 135).

Além de discutir os conceitos da Bibliometria, é muito importante, mencionar o nome de três pesquisadores de grande destaque e de suas respectivas leis: Alfred Lotka (Lei de Lotka), Samuel Bradford (Lei de Bradford) e George Kingsley Zipf (Lei de Zipf).

A Lei de Lotka, que ficou conhecida como a Lei do Quadrado Inverso é constituída a partir de um estudo sobre a produtividade dos autores, mediante modelo de distribuição tamanho X frequência aplicável a um conjunto de documentos (ALVARADO, 2007, p. 191).

A Lei de Bradford teve sua origem na análise da literatura sobre Geologia e Lubrificação. Bradford observou que existe uma alta concentração de artigos num pequeno número de periódicos. Havia um núcleo de periódicos que se dedicavam a um determinado assunto, os periódicos de fronteira e os periódicos de dispersão. A Lei de Bradford é conhecida também como Lei da Dispersão, por tratar-se da dispersão dos autores em diferentes publicações periódicas (ALVARADO, 2007, p. 193).

A Lei de Zipf ou Lei do Mínimo Esforço estuda a frequência da ocorrência de palavras num determinado texto (SANTOS; KOBASHI, 2009, p. 157). Zipf (1935 citado por ALVARADO, 2007, p. 196) observou que a “longitude de uma palavra, longe de ser um assunto randômico, estava relacionada à frequência de seu uso.”

Outro estudioso que deve ser mencionado em virtude dos objetivos desta pesquisa é Derek de Solla Price. Ele formulou uma lei que parte do princípio de que todo ramo do saber possui uma elite. Este preceito foi nomeado como Lei do Elitismo. Segundo esta lei, a raiz quadrada do número total de pesquisadores de uma área do conhecimento é responsável pela produção de metade de todas as publicações (ALVARADO, 2009, p. 70).

Dentro da Bibliometria existem diferentes técnicas. Para a presente pesquisa será utilizada a análise de citações. Vanz e Caregnato (2003) observam que por meio da análise métrica das referências é possível identificar características que mapeiam a comunicação científica.

2.3 Análise de citações

A citação é uma pratica social inerente ao universo científico, pois confere qualidade e confiabilidade na produção do conhecimento. Dentro do processo de comunicação científica, a citação pode ser utilizada enquanto indicador de qualidade para determinada publicação.

O entendimento sobre a capacidade da citação representar, de modo fidedigno, a ciência é suportado pela ideia de que esta funciona como uma instituição com normas e valores que os praticantes tendem a seguir. Neste modelo, a citação é vista

como parte dos sistemas de recompensa e reconhecimento existentes (como os prêmios e bolsas), que atuam ajustando o comportamento dos investigadores. O crédito dado a um pesquisador por outro, por meio de uma citação, representaria uma forma de reconhecimento (SILVA, 2000, p. 22).

As citações constituem uma rede de relacionamentos de fundamental importância para os estudos métricos. Segundo Silva (2000) essa rede possui certa arquitetura, passível de revelar alguns padrões e características de um grupo. “É esse aspecto que enseja possibilidades de uso das citações no estudo da ciência de maneira mais ampla, pois o nível micro (a citação) conecta-se com o macro (o sistema científico da qual a citação faz parte).” (SILVA, 2000, p. 20).

Entender as nuances envolvendo este processo de citação bibliográfica é fundamental. Silva (2000 citado por ROMANCINI, 2010) observa as posturas envolvendo o ato de citar:

Há nesta postura muito mais do que um simples processo de exegese epistemológica. Ela é também política. Sabemos de antemão que as citações bibliográficas, em um trabalho (assim como as páginas de agradecimentos) são importantes sinalizações, que indicam não apenas o “ambiente teórico” em que se processam as interpretações acadêmicas, mas também os “circuitos acadêmicos” que as legitimam.

Romancini (2010) chama atenção para os aspectos epistemológicos e “sociais” que estariam envolvidos no processo das citações bibliográficas. Além de observar a tensão envolvendo esses dois aspectos.

As diferentes publicações científicas, como livros, trabalhos acadêmicos, artigos de periódicos, dentre outros, são passíveis de análise das citações contidas nela, uma vez que é imperativo nestes trabalhos a menção de pesquisas semelhantes disseminadas em períodos anteriores. Como, nesta pesquisa, serão analisadas as citações de um periódico científico, é preciso considerar, mesmo que rapidamente, suas definições e origem.

2.4 Periódicos

Os periódicos científicos são considerados o principal meio de comunicação da comunidade científica. É por meio deste veículo que os pesquisadores comunicam e divulgam os resultados de suas pesquisas.

A origem dos periódicos ocorreu no ano de 1665. Segundo Houghton (1975) e Meadows (1999), *O Journal des Sçavans* é geralmente citado como o primeiro periódico, que tempos depois passou a se chamar *Journal des Savants*. Ele começou a ser publicado em Paris, semanalmente e foi o primeiro a fornecer informações regulares sobre a ciência,

disseminando relatos de experimentos e observações em física, química, anatomia e meteorologia. No mesmo ano o *Philosophical Transactions* também começou a ser publicado em virtude da criação da *Royal Society*. A criação desta publicação foi inspirada no *Journal des Savants*.

Diversas foram as motivações que levaram à criação das revistas, dentre elas a expectativa de lucro dos editores e a socialização do conhecimento para promover novas descobertas. Mas o motivo principal, na visão de Meadows (1999), encontra-se na necessidade de comunicação, do modo mais eficiente possível, com uma clientela que cresce rapidamente interessada em novas realizações.

Atualmente, o periódico científico tem sido objeto de muitos estudos, em função do papel que ele representa na construção do conhecimento científico. De acordo com Mueller (1999) os periódicos podem ser usados como indicadores do desenvolvimento científico de um país ou de uma região. Podem também ser usados como instrumentos para medir o estágio do desenvolvimento de uma área do saber, ou, ainda, para medir um desempenho de um pesquisador individualmente ou de uma instituição de pesquisa.

3 METODOLOGIA

A pesquisa buscou analisar os trabalhos citados pelos autores que publicaram seus artigos na revista Arquivos em Odontologia da Faculdade de Odontologia da UFMG no período de 2013 a 2016. O material empírico utilizado foi constituído de 2469 citações dispostas em 98 artigos. Cumpre esclarecer que a revista, até o ano de 2016, era publicada trimestralmente. No ano de 2017, adotou-se o sistema de submissão contínua, com o volume único no final do ano. Sendo assim, não houve tempo hábil para incluir o ano de 2017 nesta análise.

Com a coleta inserida na planilha, realizou-se levantamento das referências incompletas e pesquisa das mesmas na Internet pelo título do documento, com o intuito de acrescentar os dados que faltaram. Feito isso, a planilha foi estruturada, no editor *Microsoft Excel*, discriminando as seguintes variáveis

- Citações por ano: foram apresentadas a quantidade de referências coletadas em cada ano do período analisado, com o intuito de saber se existe uma correlação entre quantidade de artigos publicados com o número de citações;

- Autores citados: foram considerados todos os autores discriminados nas citações. A revista adota o Estilo Vancouver para a normalização das referências. Neste tipo de normalização são apresentados até seis autores e, caso o documento apresente mais autores, é inserida a sigla *et al* depois do sexto nome. Dessa forma, foram inseridos na contabilização até seis autores de forma individual;
- Tipo de documento: os documentos foram divididos em 7 categorias: (1) artigos de periódico; (2) livros e capítulos de livros; (3) documentos jurídicos (leis, decretos, portarias, e outros da mesma natureza); (4) Documentos eletrônicos (*sites*, textos considerados não científicos publicados na Internet). (5) trabalhos acadêmicos (teses, dissertações e monografias); (6) trabalhos publicados em eventos científicos; (5) relatórios; (6) Relatórios;
- Título do periódico: registrou-se o título das revistas em que foram publicados nos artigos científicos. Nesta etapa, foi preciso pesquisar o nome dos periódicos por extenso, uma vez que, no estilo Vancouver, eles apresentam de forma abreviada;
- Idioma: registrou-se o idioma de todos os documentos citados pelos autores.

No final, todas as variáveis foram tabuladas e contabilizadas para serem apresentadas em forma de tabelas nos resultados da pesquisa,

4 RESULTADOS

Por meio dos resultados obtidos na análise das publicações, é possível refletir sobre as características das escolhas dos autores para embasar seus estudos em diferentes sentidos. Para melhor compreensão dos resultados, os dados estão dispostos em tabelas nas quais estão detalhados o somatório das frequências das ocorrências em cada variável estudada, bem como sua representação em quantidades percentuais. Os valores em percentagem facilitam a Biblioteca da Faculdade de Odontologia da UFMG visualizar de forma mais rápida o que é mais representativo dentre os itens analisados para uma possível tomada de decisão para um futuro desenvolvimento de coleções.

No período de 2013 a 2016 foram levantadas 2469 citações, distribuídas entre 98 artigos e 16 fascículos da revista. Conforme já foi dito, até 2016, a revista era publicada trimestralmente, totalizando 4 fascículos por ano e, portanto, 16 no quadriênio estudado. Quanto ao número de artigos, são publicados, normalmente, 6 por fascículo, somando 24 por

ano. A única diferença no período foi no ano de 2016, que teve um fascículo com 8 artigos, dando um total de 26.

As citações coletadas no período estipulado estão relativamente coerentes com a pouca variação de artigos publicados. Tal variação encontra-se entre 565 e 660 artigos. O maior número de citações, com frequência de 660, encontra-se no ano de 2016, o ano com dois artigos a mais em relação ao restante do período. A média de citações por artigo foi de 25,19 e de citações por ano foi de 617,25. Apesar do período de análise ser relativamente curto para formular uma conclusão desta variável, nota-se na Tabela 1, que o aumento na quantidade de artigos publicados em 2016 refletiu na quantidade de citações.

Tabela 1 - Frequência de citações por ano

Ano	Frequência de citações	(%)
2013	565	22,87
2014	637	25,80
2015	607	24,61
2016	660	26,72
Total	2469	100

Fonte: Dos autores, 2017.

De acordo com Meadows (1999), as Ciências da Saúde têm predileção em disseminar suas descobertas em artigos de periódicos. Este fato foi confirmado nesta pesquisa, uma vez que as publicações em artigos tiveram o maior número de citações, com 2053, como é possível observar na Tabela 2. Esta tipologia documental representa 83,16% das citações, sendo bem significativa a sua representação na preferência nos embasamentos teóricos dos pesquisadores. Em seguida, e dentro do esperado, foram encontradas 265 citações de livros e capítulos de livros. Houve grande número de documentos jurídicos, como decretos, leis e portarias. Os documentos normativos, apesar de não pertencerem ao meio científico, são importantes para o avanço nas pesquisas em Odontologia. Nota-se também um número significativo documentos eletrônicos, como *sites* e textos publicados na Internet. Não foi realizada uma análise mais profunda de cada documento desta variável, mas pode ser que as informações destes estejam mais atualizadas, já que são desprovidas do rigor e, em alguns casos, da morosidade de tempo que um artigo científico possui para ser publicado. Atenta-se para a pouca quantidade de trabalhos publicados em eventos científicos, com apenas 6, mas espera-se em estudos futuros verificar se este fenômeno é comum.

Tabela 2 - Frequência de citações por tipologia documental

Documento	Frequência de citações	(%)
Artigos de periódico	2053	83,16
Livro de capítulo de livro	265	10,74
Documento jurídico	58	2,35
Documentos eletrônicos	49	1,98
Trabalhos acadêmicos	36	1,45
Trabalhos publicados em eventos científicos	6	0,24
Relatórios	2	0,08
Total	2469	100

Fonte: Dos autores, 2017.

Após a análise mais geral sobre a quantidade de citações, parte-se para análise de variáveis que possam melhor caracterizar o corpus teórico no qual a revista está embasada. A primeira variável é a dos autores. É uma importante categoria, por ela tem objetivo de revelar os autores que compõem a frente de pesquisa de uma determinada área do conhecimento. Apesar deste trabalho estar analisando apenas um periódico da área de Odontologia, é possível obter uma noção das lideranças em uma das revistas mais antigas da área de Odontologia.

Considerando que não há como levantar os nomes de todos os autores que fizeram parte das referências, devidos as regras de normalização das referências já mencionadas na metodologia, foram levantados 5862 autores. Para ficar mais simples a análise, foram destacados os autores com mais de 10 citações. Além disso, foram descartados os autores entidade, que deram um total de 63 citações. Com o intuito de exemplificar, os autores entidade estiveram distribuídos entre órgãos governamentais, como Ministério da Saúde, e associações nacionais e internacionais, como *American Academy of Pediatric Dentistry* e Associação Brasileira da Indústria de Higiene Pessoal, Perfumaria e Cosméticos.

Conforme a Tabela 3, os três autores mais citados foram PAIVA, S. M. (Saúl Martins de Paiva), professor do curso de Odontologia da UFMG, com 34 citações. O segundo foi PERES, M. A. (Marco Aurélio Peres), da *University of Adelaide*, localizada na Austrália, com 33 citações. O terceiro foi PORDEUS, I. A. (Isabela Almeida Pordeus), também professora da Faculdade de Odontologia da UFMG, com 26 citações.

Tabela 3 - Frequência dos autores mais citados

Autores	Frequência de citações	(%)
PAIVA, S. M.	34	0,43
PERES, M. A.	33	0,42
PORDEUS, I. A.	26	0,34
ANTUNES, J. L. F.	23	0,29
GARBIN, C. A. S.	18	0,23
GRANVILLE-GARCIA, A. F.	18	0,23
CAVALCANTI, A. L.	16	0,20
CURY, J. A.	16	0,20
FEFFEIRA, E. F.	15	0,19
PERES, K. G.	15	0,19
SHEIHAM, A.	15	0,19
SOUZA, M. L. R.	15	0,19
TRAEBERT, J.	14	0,18
MARCENES, W.	13	0,16
MENEZES, V. A.	13	0,16
MOIMAZ, S. A. S.	13	0,16
ROSENBERG, A.	13	0,16
SALIBA, N. A.	13	0,16
ANDREASEN, J. O.	12	0,15
MASSONI, A. C. L. T.	12	0,15
BAHIA, M. G.	11	0,14
BROTHWELL, D.	11	0,14
FERREIRA, J. M. S.	11	0,14
GARBIN, A. J. I.	11	0,14
NARVAI, P. C.	11	0,14
VALENÇA, A. M. G.	11	0,14
ANDERSON, L.	10	0,13
BUONO, V. T.	10	0,13
CALDAS JÚNIOR, A. F.	10	0,13
GARCIA, P. P. N. S.	10	0,13
SALIBA, O.	10	0,13
Outros 5826 autores	7429	94,13
Total	7892	100

Fonte: Dos autores, 2017.

A análise dos periódicos citados é semelhante a dos autores. O resultado permite conhecer as revistas mais influentes da área e quem também compõem a frente de pesquisa na Arquivos em Odontologia. Foram coletados 618 periódicos, que receberam no total 2051 citações. Conforme aconteceu com a autoria, houve um pequeno núcleo de periódicos com número mais elevado de citações, e muitos com poucas citações. Para facilitar a análise, foram apresentados na Tabela 4 os periódicos que receberam mais de 20 citações e o restante foi agrupado. A revista mais citada foi a *Ciência e Saúde Coletiva*, com 85 citações. *Cadernos de Saúde Pública* e *Dental Traumatology* também tiveram destaque com 75 e 68 citações, respectivamente. Mais da metade dos periódicos receberam menos de 20 citações, representando 67,58% do total de citações nesta categoria.

Tabela 4 - Frequência de periódicos mais citados

Periódico	Frequência de citações	(%)
Ciência e Saúde Coletiva	85	4,14
Cadernos de Saúde Pública	75	3,66
Dental Traumatology	68	3,32
Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada	55	2,68
Revista Salud Publica	44	2,15
Journal of Periodontology	43	2,10
Journal of Endodontics	41	2,00
Community dentistry and oral epidemiology	33	1,61
Journal of Dental Research	33	1,61
Revista de Odontologia da UNESP	29	1,41
Journal of Clinical Periodontology	27	1,32
Dental Materials	23	1,12
International Journal of Paediatric Dentistry	23	1,12
Odontologia Clínico-Científica	23	1,12
Revista Gaúcha de Odontologia	22	1,07
Arquivos em Odontologia	21	1,02
Pediatric Dentistry	20	0,97
Outros 601 periódicos	1388	67,58
Total	2053	100

Fonte: Dos autores, 2017.

Segundo Silva e Bianchi (2001, p. 7) “o ritmo de envelhecimento da bibliografia referenciada nas diferentes áreas do saber varia em função da velocidade do progresso científico de cada uma, o que determina a rapidez com que os trabalhos são citados”. Sendo assim, torna-se imperativo nesta pesquisa analisar a idade das citações. Elas foram analisadas com base da data de publicação dos documentos citados e agrupadas por décadas para facilitar a visualização e análise.

De acordo com a análise da Tabela 5, a maior quantidade de citações remete aos documentos publicados no período de 2000-2009. Ou seja, uma década anterior das publicações da revista. Publicações de mais idade, mesmo que em menor número, continuam sendo usadas, como no caso das décadas de 1930 a 1990. Essa quantidade mais expressiva de citações das duas últimas décadas levanta a hipótese do tempo em que as obras levam para serem incorporadas à literatura da área, ou seja, os autores levam em média dez anos para serem citados. Outra observação importante, é que com as novas tecnologias de disseminação da informação, como os documentos eletrônicos, há o aparecimento de citações de documentos sem data. No caso deste estudo, foram 20 documentos.

Tabela 5 - Idade das citações

Período	Frequência de citações	(%)
1930-1939	2	0,08
1940-1949	3	0,12
1950-1959	5	0,20
1960-1969	12	0,48

1970-1979	24	0,98
1980-1989	43	1,75
1990-1999	217	8,79
2000-2009	1368	55,40
2010-2017	775	31,39
Sem data	20	0,81
Total	2469	100

Fonte: Dos autores, 2017.

No que se refere aos idiomas das publicações escolhidas pelos autores, a análise identificou 4 idiomas. De acordo com a Tabela 6, houve quase um equilíbrio entre as publicações de língua portuguesa e inglesa. A soma dos dois idiomas mais utilizados representa 99,39% das citações analisadas. Neste ponto, é importante ter cautela. De acordo com Stumpf e Branco (2010) mesmo identificando o idioma inglês como o mais predominante das citações, não quer dizer que os as pesquisas publicadas são originárias dos países de língua inglesa, por exemplo. No caso desta análise, os três autores e os três periódicos mais citados são brasileiros. Isso pode levar a crer que os documentos resultam de traduções do português para o inglês. Os idiomas de menor expressão neste estudo, foram o espanhol e o italiano, representando 0,04% das citações.

Tabela 6 - Frequência de citações por idioma

Idioma	Frequência de citações	(%)
Português	1168	47,31
Inglês	1286	52,08
Espanhol	14	0,57
Italiano	1	0,04
Total	2469	100

Fonte: Dos autores, 2017.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo maior contribuir para os estudos da produção científica e destacar a capacidade dos profissionais das Bibliotecas Universitárias realizarem este tipo de trabalho como forma de parceria com o corpo editorial das revistas dos cursos na qual ela está vinculada. Os resultados deste tipo de análise podem identificar aspectos que podem fazer com que determinada revista possa melhorar sua posição no cenário científico, que, por vezes, é bastante competitivo. No caso desta pesquisa foi possível verificar a média de citações em cada ano do quadriênio analisado; os tipos de documentos mais utilizados pelos autores em sua pesquisa; os autores e periódicos mais citados; a idade das citações e os idiomas citados.

A princípio, os objetivos da pesquisa foram contemplados, mas se espera, que mais estudos desta natureza sejam desenvolvidos, apesar do esforço que uma pesquisa deste porte exige. Durante a coleta registrou-se problemas relativos a referências incompletas ou erradas, o que evidencia necessidade de maior rigor na normalização da revista. A maior dificuldade foi quanto a diferença de padronização dos nomes dos autores e periódicos. A Biblioteca da Faculdade de Odontologia da UFMG tem intenção de fazer pesquisas periódicas envolvendo a revista *Arquivos em Odontologia* e pesquisar em outros trabalhos bibliométricos semelhantes mais categorias de análise que possam vir a enriquecer os estudos da revista.

Por fim, a pesquisa foi importante para entender como os pesquisadores da área de Odontologia se comportam no processo de uso de fontes de informação. Os dados obtidos, também, são úteis para elaborar políticas de desenvolvimento de coleções na Biblioteca da Faculdade de Odontologia da UFMG e para definir estratégias de melhor desempenho da revista *Arquivos em Odontologia* no ambiente científico.

REFERÊNCIAS

ALVARADO, R. U. A bibliometria. In: TOUTAIN, L. M. B. (Org.) **Para entender a Ciência da Informação**. Salvador: EDUFBA, 2007b. 242 p. (Sala de Aula; 5).

ALVARADO, R. U. Elitismo na literatura sobre a produtividade dos autores. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 38, n. 2, p. 69-79, maio/ago. 2009.

BIOJONE, M. R. **Forma e função dos periódicos científicos na comunicação da ciência**. 2001. 107 f. Dissertação (Mestrado). Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo. 2001.

BUFREM, L.; PRATES, Y. O saber científico e as práticas de mensuração da informação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 34, n. 2, 2005.

CASTRO, C. M. Há produção científica no Brasil? **Ciência e Cultura**, v. 37, n. 7, p. I65-I87, jul. 1985.

COSTA, R. O.; RAMOS, L. M. S. V. C. Periódicos brasileiros em odontologia e a fuga dos artigos científicos de alto impacto. **Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, Curitiba, v. 3, n. 1, p. 66-70, 2014.

HOLBROOK, J. A. D. Why measure science? **Science Public Policy**, v. 19, n. 5, p. 262-266, Oct. 1992.

HOUGHTON, B. **Scientific periodicals: their historical development, characteristics and control**. London: The Central Press, 1975.

- MACIAS-CHAPULA, C. A. O papel da informetria e da cienciometria e sua perspectiva nacional e internacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 27, n. 2, p. 134-140, maio/ago. 1998.
- MEADOWS, A. J. **Comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999. 268 p.
- MUELLER, S. P. M. O círculo vicioso que prende os periódicos nacionais. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, n. 0, dez. 1999.
- NORONHA, D. P.; MARICATO, J. M. Estudos métricos da informação: primeiras aproximações. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, n. esp., 2008.
- ROMANCINI, R. O que é uma citação? a análise de citações na ciência. **Intexto**, Porto Alegre, v. 2, n. 23, p. 20-35, 2010.
- SANTOS, R. N. M.; KOBASHI, N. Y. Bibliometria, cientometria, infometria: conceitos e aplicações. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Brasília, v.2, n.1, p.155-172, jan./dez. 2009.
- SILVA, J. A.; BIANCHI, M. L. P. Cientometria: a métrica da ciência. **Paidéia**, Ribeirão Preto, v. 11, n. 21, 2001.
- SILVA, V. G. **O antropólogo e sua magia**. São Paulo: Edusp, 2000.
- STUMPF, I. R. C.; BRANCO, Z. S. Análise de citações dos artigos da Intercom - Revista Brasileira de Ciências da Comunicação (1985-2008). **Informação & Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 94-110, 2010.
- TAGUE-SUTCLIFFE, J. An introduction to informetrics. **Information Processing & Management**, v. 28, n. 1, p. 1-3, 1992.
- VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de Citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 9, n. 2, p. 295-307, jul./dez. 2003.
- ZIPF, G. K. **The psycho-biology of language: an introduction to dynamic philology**. Boston: Houghton Mifflin Co, 1935.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

AS TIC NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DE LITERATURA

ICT IN INFORMATION SCIENCE: A SYSTEMATIC REVIEW OF LITERATURE

CLÁUDIA MARIA PINHO DE ABREU PEGUEIRO

Resumo: Tecnologia de informação na perspectiva da Ciência da Informação (CI). Conscientes da importância da tecnologia em satisfazer as necessidades de recuperação e acesso à informação, esta pesquisa objetiva mapear estudos que abordem as tecnologias de informação no âmbito da CI, a fim de analisar sob quais perspectivas são tratadas. Caracteriza-se como pesquisa exploratória, com coleta de dados pautada na pesquisa bibliográfica. Como meio de alcançar os objetivos propostos, utiliza-se como método a revisão sistemática de literatura e a análise de artigos científicos dos periódicos Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Ciência da Informação e Perspectiva em Ciência da Informação, com conceito *qualis* A e B, disponíveis *online* na base de dados da plataforma Sucupira. Os resultados mostram um total de 80 trabalhos recuperados nas bases de dados das revistas, com os descritores ‘Tecnologia de Informação’; ‘Tecnologia de Informação e Comunicação’; ‘Tecnologias de Informação’; ‘Tecnologias de Informação e Comunicação’. Desse total, foram excluídos 45 artigos, 30 por se tratarem de artigos repetidos e 15 por não possuírem os descritores selecionados no título, resumo e palavras-chave, *corpus* de análise deste estudo. Com referência ao tratamento da literatura dado sobre as TIC, analisando à luz do Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, observou-se maior ocorrência do tema sob o ponto de vista profissional e administrativo, seguido do científico, comercial e educativo. Com base nesses resultados, é possível concluir que estudos acerca da TIC vêm sendo efetuados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação. Esses trabalhos, por sua vez, têm contribuído para esclarecer que as tecnologias já estão integradas nas unidades de informação, cabendo ao profissional bibliotecário se apropriar dessas ferramentas e otimizar suas ações.

Palavras-chave: Tecnologia de Informação. Tecnologia de Informação e Comunicação. Periódicos de Ciência da Informação.

Abstract: Information technology in the perspective of Information Science (IS). Aware of the importance of technology to satisfy the needs of recovery and access to information, this research aims to map studies that approach the information technologies within the scope of IS to analyze under which perspectives are addressed. It is characterized as exploratory research, whose data collection was based on the bibliographic research. As a means of achieving the proposed objectives, it uses as a method the systematic review of the literature and analyzes the scientific articles of the periodicals Brazilian Journal of Library Science and Documentation, Information Science and Perspective in Information Science with a *qualis* A

and B concept, available online, based on data from the Sucupira platform. The results show a number of 80 works retrieved in the databases of the journals, with the descriptors 'Information Technology'; 'Information and Communication Technology'; 'Information Technology'; 'Information and Communication Technologies'; 45 articles were excluded, 30 because they were repeated articles and 15 because they did not have the descriptors selected in the title, abstract and keywords, corpus of analysis of this study. With reference to the treatment of the given literature on ICT, analyzing in the light of the Dictionary of Librarianship and Archives, it was observed a greater occurrence of the subject from the professional and administrative point of view, followed by scientific, commercial and educational. Based on these results it is possible to conclude that studies about ICT have been carried out in the area of Library and Information Science, has contributed to clarify that such technologies are already integrated in the information units, and it is up to the professional librarian to appropriate these tools and thus, optimize your actions.

Keywords: Information Technology. Information and Communication Technology. Periodicals of Information Science.

1 INTRODUÇÃO

A gênese da Ciência da Informação (CI) ainda é discutida e não é nada consensual. Enquanto alguns acreditam que se originou no período após a Segunda Guerra Mundial, com o objetivo de resolver problemas informacionais causados pela guerra e auxiliar no controle dessas informações pelo uso de computadores (CAPURRO, HJORLAND, 2005; BARRETO, 2008), outros concordam que a CI é mais antiga e nasce junto com a primeira sociedade científica, a *American for Information Science* (ASIS) (LECOADIC, 1996, p. 109).

Independente do período em que se originou a Ciência da Informação, esta caracteriza-se por ser interdisciplinar, ao colaborar com as diversas disciplinas que levaram à sua criação; por sua natureza prática, quando se preocupa em entender o processo de transferência da informação; e por sua ligação com a tecnologia no que tange à recuperação e transferência da informação (SARACEVIC, 1996). Dessa forma, desenvolve-se como ciência de natureza essencialmente técnica e que busca solução para problemas informacionais da sociedade (NHACUONGUE; FERNEDA, 2015).

A tecnologia, parceira direta da Ciência da Informação, contribui quando permite a universalização da informação. Torna-se necessário, então, capacitar os usuários da informação para utilizar a tecnologia (ação individual) e criar políticas de acesso tecnológico às comunidades (ação institucional).

A informação registrada impressa ou eletrônica se constitui no objeto da CI. No contexto contemporâneo, dominado pelas tecnologias de informação que permitem um crescimento exponencial de documentos, demanda alternativas para a recuperação e acesso a

esses documentos. Por isso, existe a necessidade de mais estudos sobre a temática, principalmente pelos profissionais da área da CI, que lidam com a informação intensamente e com usuários considerados nativos digitais (PRENSKY, 2001).

Conscientes da importância da tecnologia para satisfazer as necessidades de recuperação e acesso à informação, esta pesquisa objetiva mapear estudos que abordem as tecnologias de informação no âmbito da CI, a fim de analisar os resultados mais expressivos dos trabalhos identificados.

Este estudo caracteriza-se por ser uma pesquisa do tipo exploratória, com coleta de dados pautada na pesquisa bibliográfica. Como meio de alcançar os objetivos propostos, utiliza-se como método a revisão sistemática de literatura, a qual analisou 35 artigos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, classificados com Qualis A e B, disponíveis *online* na base de dados Sucupira. Acredita-se que a técnica de revisão sistemática de literatura dará a visão analítica pretendida à pesquisa.

2 INFORMAÇÃO E TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

Inicialmente, entende-se por informação o produto que se necessita sempre que se tem que fazer uma escolha ou tomar uma decisão; o que dá a certeza de que foi eleito aquilo que é mais apropriado no momento. Mas, para que seja útil e aplicada corretamente, a informação “[...] deve ser ordenada, estruturada ou contida de alguma forma, senão permanecerá amorfa e inutilizável” (MCGARRY, 1999, p. 11).

Dentro de uma perspectiva mais ampla, a informação serviria como um instrumento modificador da consciência do homem e do seu grupo social, deixando de ser uma simples redutora de incertezas para ser uma mediadora da produção do conhecimento. Fica, assim, estabelecida a relação entre informação e conhecimento, que só acontecerá quando a informação transmitida for compreendida, aceita e transformada.

A comunicação científica, obedecendo a essa dinâmica, é um processo de compartilhamento de informação entre os pesquisadores, que, por meio de canais diversos, disseminam as informações científicas e tecnológicas intrapares e extrapares. Ademais, os pesquisadores das diversas áreas do conhecimento lançam mão de diferentes formas para divulgar os resultados de seus estudos, obedecendo às regras impostas pela sua comunidade.

A produção científica, fruto da comunicação científica, é uma ação intelectual que provoca as discussões entre os pesquisadores. Analisar essa produção possibilitará revelar tendências e formas do caminhar da ciência, inferindo, até mesmo, no desenvolvimento de áreas.

A produção científica gerada no âmbito da comunidade mostra o nível e a qualidade do desenvolvimento científico alcançado e abre novas frentes relativas ao estado da arte de determinado campo. Coletivizar os resultados significa transferir à sociedade os conhecimentos gerados a partir da investigação sistemática (PECEGUEIRO, 2017, p. 23).

Atualmente, devido às ferramentas de tecnologias da informação e comunicação, a divulgação científica se efetiva muito rapidamente. As TIC ocupam um lugar de destaque na sociedade e são consideradas indispensáveis ao progresso científico, tecnológico e econômico. A rede mundial de computadores, Internet, um dos maiores expoentes das TIC, potencializa o acesso aos conteúdos informacionais, técnicos e científicos.

3 METODOLOGIA

As revisões sistemáticas de literatura (RSL) são “consideradas estudos secundários, que têm nos estudos primários sua fonte de dados” (GALVÃO, PEREIRA, 2014, p. 183). Neste estudo serão priorizadas a avaliação crítica e científica dos artigos analisados, respeitando os pressupostos do método. Seguiu-se, então, as etapas propostas por Galvão e Pereira (2014), embasados em estudiosos, como Stewart; Oliver (2012), Levin (2011), Harden. Gough (2012) e etc. As etapas são as seguintes:

(1) elaboração da pergunta de pesquisa; (2) busca na literatura; (3) seleção dos artigos; (4) extração dos dados; (5) avaliação da qualidade metodológica; (6) síntese dos dados (metanálise); (7) avaliação da qualidade das evidências; e (8) redação e publicação dos resultados (GALVÃO, PEREIRA, 2014, p.183).

A reaplicação da pesquisa só está assegurada, segundo os autores, se todos os passos forem seguidos. A sequência metodológica garantirá a veracidade e o rigor científico do estudo.

Na primeira etapa da RSL, foi definido o objetivo da pesquisa, que é mapear estudos que abordem as tecnologias de informação no âmbito da CI, a fim de analisar os resultados mais expressivos dos trabalhos identificados. Para tanto, são considerados os seguintes questionamentos: Qual o percentual de ocorrência dos termos Tecnologia de Informação e Tecnologia de Informação e Comunicação na área de Biblioteconomia e CI nos periódicos selecionados? Como a CI vem tratando a necessidade de utilização de tecnologias de informação?

Para atingir a segunda etapa, que corresponde à busca na literatura, utiliza-se como campo de pesquisa o título, o resumo e as palavras-chave.

A seleção dos documentos, que se refere à etapa três, foi feita a partir dos seguintes critérios: artigos na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, indexados na base de

dados Sucupira, classificados com Qualis A e B, no período de 2013 a 2016, e disponíveis *online*.

Os critérios de inclusão e exclusão estabelecidos, que correspondem às etapas 4 e 5, encontram-se no Quadro 1 a seguir:

Quadro 1 – Critérios de inclusão e exclusão.

INCLUSÃO	EXCLUSÃO
Somente Artigos	Demais seções das revistas, como: Editorial, Entrevistas, Resenhas, Relatos de Experiência, etc.
Somente artigos publicados em periódicos científicos brasileiros <i>online</i> , com Qualis A e B, da área de informação e comunicação, que abranjam o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação;	Artigos que não são publicados em periódicos científicos brasileiros <i>online</i> com Qualis A e B, da área de informação e comunicação, que abranjam o campo da Biblioteconomia e Ciência da Informação;
Artigos que tratem dos seguintes temas: Informação, Tecnologia(s) de Informação, Tecnologia(s) de Informação e Comunicação, e TIC.	Artigos que possuem outras temáticas que não as determinadas como <i>corpus</i> desta pesquisa.
Unicamente artigos publicados entre 2011 a 2016;	Artigos publicados fora do período de 2011 a 2016;

Fonte: da autora.

Na síntese dos dados ou depuração e avaliação da qualidade das evidências, etapas 6 e 7, respectivamente, foram retirados possíveis documentos duplicados e todos os que se encontravam nos critérios de exclusão, seguido do tratamento e registro de todos os passos da pesquisa. Após essas ações, realizou-se a oitava e última etapa, que corresponde à redação e publicação dos resultados.

No processo de seleção dos artigos, efetuou-se buscas na Plataforma Sucupira, obedecendo ao evento de classificação mais recente (2013 a 2016). Na área de avaliação Comunicação e Informação da referida plataforma, a partir dos títulos definidos, foram encontrados 20 registros periódicos sobre Ciência da Informação e oito registros com o título Biblioteconomia.

A busca pelo número de registros de periódicos com o título de Ciência da Informação e Biblioteconomia, indexados na plataforma Sucupira, totalizou um quantitativo de 28 revistas, das quais somente três são caracterizadas como *online*, tornando-se objeto desta investigação. São elas: Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (Qualis B1), Ciência da Informação (Qualis B1) e Perspectiva em Ciência da Informação (Qualis A1).

Mapeando os periódicos objetos da pesquisa, observou-se que a revista que mais publicou artigos, no período de 2013 a 2016, foi a Perspectiva em Ciência da Informação, com um total de 197 publicações, seguida da Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, que publicou 140 artigos. Por último está a revista Ciência da Informação, com um total de 76 artigos publicados, perfazendo um quantitativo final de 533 artigos.

Nas buscas efetuadas nas bases de dados das revistas selecionadas e dos artigos que traziam os descritores pré-determinados ‘tecnologia de informação e comunicação’; ‘tecnologias de informação e comunicação’; tecnologia de informação’; ‘tecnologias de informação’; foram recuperados 80 artigos no total, assim distribuídos: Ciência da Informação (5), Perspectivas em Ciência da Informação (48) e Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação (27), como pode ser visualizado no Quadro 2:

Quadro 2 – Total de artigos recuperados por descritores

REVISTAS	DESCRITORES				Total de artigos recuperados por revista
	Tecnologia de Informação	Tecnologias de Informação	Tecnologia de Informação e Comunicação	Tecnologias de Informação e Comunicação	
Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação	10	8	1	8	27
Ciência da Informação	0	3	0	2	5
Perspectiva em Ciência da Informação	17	18	2	11	48
Total de Artigos Recuperados por Descritores	27	29	3	21	80

Fonte: RBBD; Cin. Inf.; Perspec. Ci. Inf.

Quando da busca pelos descritores ‘tecnologia de informação’, ‘tecnologias da informação’, ‘tecnologia de informação e comunicação’ e ‘tecnologias de informação e comunicação’ em cada um desses periódicos, constatou-se um total de 30 artigos repetidos, os quais foram desprezados. Dos 50 artigos restantes, 35 deles possuíam os descritores selecionados nos títulos e/ou resumos e/ou palavras-chave, *corpus* de análise desta pesquisa. Os 15 artigos restantes foram desprezados por não mencionarem os termos pré-determinados no *corpus* de análise, estando estes talvez distribuídos nas demais seções do artigo.

4 A TECNOLOGIA DE INFORMAÇÃO NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: ANÁLISE DOS ARTIGOS SELECIONADOS

Conforme já descrito anteriormente, a RSL baseia-se em questões que norteiam o processo de estudo. Neste caso, buscou-se responder aos seguintes questionamentos: Qual o percentual de ocorrência dos termos ‘Tecnologia de Informação’, ‘Tecnologias de Informação’, ‘Tecnologia de Informação e Comunicação’ e ‘Tecnologias de Informação e Comunicação’ na área de Biblioteconomia e CI nos periódicos selecionados? Sob quais perspectivas a CI vem tratando as tecnologias de informação?

A fim de responder o primeiro questionamento, torna-se necessário identificar os periódicos que fizeram parte desta pesquisa. As características consideradas essenciais à identificação do periódico foram: título; local de publicação; editor (entidade responsável); data (ano do primeiro volume e se a publicação cessou também do último); periodicidade; ISSN. Acrescentou-se ainda o total de artigos publicados no período pesquisado.

Quadro 3 – Identificação dos periódicos.

TÍTULO DO PERIÓDICO	LOCAL DE PUBLICAÇÃO	EDITOR	DATA	PERIODICIDADE	ISSN	TOTAL DE ARTIGOS PUBLICADOS (2013-2016)
CI. Inf.	Brasília	IBICT	1972	Quadrimestral	1518-8353	76
Perspec. Ci. Inf.	Belo Horizonte	Esc. Bib. UFMG	1996	Trimestral	1981-5344	197
RBBB	São Paulo	FEBAB	1973	Semestral	1980-6949	140

Fonte: da autora.

De forma a contextualizar, explicita-se que os três periódicos estudados estão localizados na região sudeste, onde se concentra o maior número de instituições que publicam periódicos na área de CI no Brasil. Igualmente, “é também na região Sudeste que concentra o maior número de cursos de pós-graduação na área” (PECEGUEIRO, 2017, p. 60). Os editores das revistas estão ligados direta ou indiretamente à área de CI.

Quanto à data de publicação, têm-se dois periódicos da década de 1970. O periódico editado no ano de 1996 foi criado em substituição à Revista da Escola de Biblioteconomia, da UFMG, também da década de 1970. No que se refere à periodicidade, não parece haver nenhuma equivalência entre as três revistas estudadas.

Em resposta ao questionamento número um, que trata do percentual de ocorrência dos termos ‘Tecnologia de Informação’, ‘Tecnologias de Informação’, ‘Tecnologia de Informação e Comunicação’ e ‘Tecnologias de Informação e Comunicação’, na área de Biblioteconomia e CI nos periódicos selecionados, observou-se uma maior ocorrência do termo ‘**Tecnologias de Informação e Comunicação**’, que apareceu 29 vezes entre título (3), resumo (16) e palavras-chave (10). Em seguida encontrou-se o termo ‘**Tecnologia da Informação**’, com 13 ocorrências distribuídas em título (2), resumo (4) e palavras-chave (7). Na terceira posição está o termo ‘**Tecnologias de Informação**’, com quatro ocorrências, todas extraídas do resumo. Duas ocorrências distribuídas no resumo (1) e palavras-chave (1) foram identificadas para o termo ‘**Tecnologia de Informação e Comunicação**’.

Quando se analisa a frequência de ocorrência dos termos, o que se percebe é que o termo mais utilizado, em maior número de artigos, é, sem dúvida, ‘**tecnologias de**

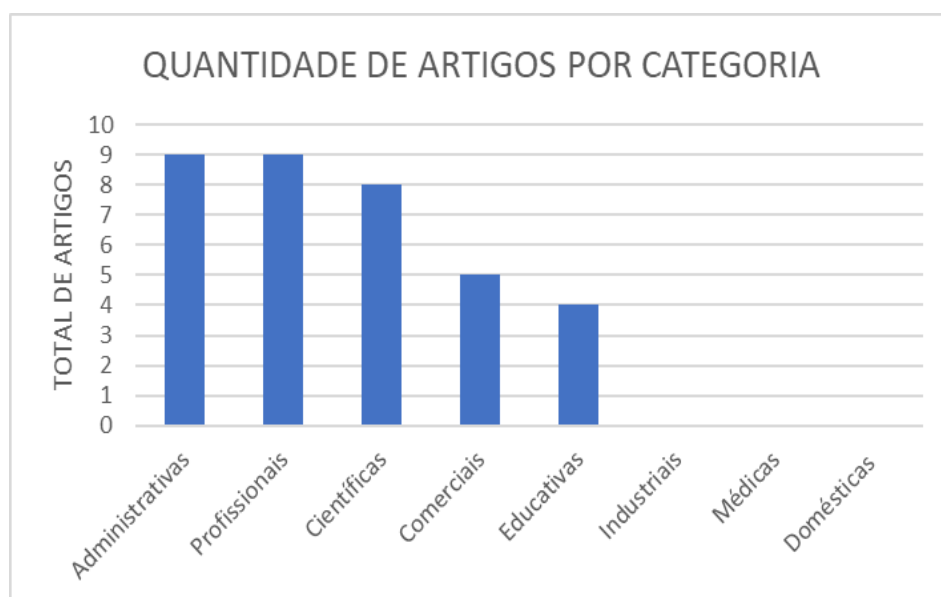
informação e comunicação'. Isso talvez aconteça por estar diretamente relacionado à área da Ciência da Informação e Biblioteconomia, que utiliza a tecnologia na troca de conteúdos informacionais. Segundo Costa (2014, p. 151), “o comportamento informacional com um procedimento de obtenção da informação atrelado às TIC's bem concatenado tende a facilitar a recuperação da mesma, ocorrendo de uma maneira mais acessível e rápida”.

O termo **tecnologia da informação** aparece 13 vezes, mas o mesmo se encontra repetido nos diferentes campos do *corpus* de análise, ou seja, no título, resumo e palavras-chave. Essa ocorrência nos impede de fazer qualquer inferência, tal como os demais descritores com quantitativos menores e sem representação.

Na segunda questão da RSL buscou-se compreender em que perspectivas as tecnologias de informação e comunicação são tratadas na ciência da informação. Tal categorização se deu por base do Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, que classifica as tecnologias da informação em “[...] industriais, comerciais, administrativas, educativas, médicas, científicas, profissionais e domésticas [...]” (CUNHA; CAVALCANTI, 2008, p. 356).

A partir do mapeamento das categorias nos artigos pesquisados, conforme ilustrado no Gráfico 1, pode-se fazer as seguintes inferências:

Gráfico 1 – Quantidade de artigos por categoria



Fonte: A autora.

Os quantitativos maiores dos trabalhos analisados estão na categoria administrativa e profissional, com nove artigos em cada um. A categoria administrativa foi subdividida em unidades de informação: Arquivo com dois artigos, Biblioteca com cinco e Museu com dois, todos eles utilizando a tecnologia como ferramenta de pesquisa e acesso à informação.

Nos artigos categorizados como profissional, quatro deles estão voltados para o uso da tecnologia na preservação digital, ressaltando aspectos técnicos e legais da área. Os cinco restantes referem-se à criação de ferramentas facilitadoras nas operações de bibliotecas, arquivos e centros de informação.

Em seguida, com oito ocorrências, está a categoria científica, com artigos voltados para uso e mediação da tecnologia da informação, sendo dois textos no campo social, dois na área da comunicação, um na filosofia e três relacionados à análise temática, empregando a técnica de mineração de textos.

No contexto da categoria comercial, cinco textos apresentaram modelos e ferramentas de inovação para os sistemas de informação. Todos os artigos defendem que a apropriação das TIC é um facilitador nas atividades diárias, como destaca Oliveira (2015, p. 486): “as unidades de informação que não se apropriarem desses recursos permanecem estagnadas”.

A categoria educativa apresentou quatro artigos, todos centrados nas necessidades de competências ligadas à busca e ao uso da informação. As demais categorias, industriais, médicas e domésticas, não foram encontradas em nenhum artigo analisado neste estudo.

5 CONCLUSÃO

Conforme observado no mapeamento realizado por esta pesquisa e respondendo às questões levantadas na RSL, fica claro que a categorização dos termos ‘tecnologia de informação e comunicação’; ‘tecnologias de informação e comunicação’; tecnologia de informação’; e ‘tecnologias de informação’ foi bem representada nos artigos analisados.

Com referência ao tratamento da literatura dado às TIC, analisadas à luz do Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia, oito categorias fazem parte da definição de Tecnologia da Informação; três delas - industrial, médica e doméstica - não foram localizadas, talvez por não estarem diretamente relacionadas à área da CI. O restante apresentou maior quantidade, com nove ocorrências, profissional e administrativa, seguida de oito ocorrências relacionadas à área científica, e cinco e quatro ocorrências ligadas à área comercial e educativa, respectivamente.

Com base nesses resultados, é possível concluir que estudos acerca das TIC vêm sendo efetuados na área de Biblioteconomia e Ciência da Informação, e têm contribuído para

esclarecer que as tecnologias já estão integradas nas unidades de informação, cabendo ao profissional bibliotecário se apropriar dessas ferramentas e otimizar suas ações.

REFERÊNCIAS

AGUIAR, Fábio Campos; MENDES, Vera Lúcia Peixoto Santos. Comunicação organizacional e Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) na gestão hospitalar. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 138-155, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n4/1413-9936-pci-21-04-00138.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

ALMEIDA, Marco Antônio de. Políticas culturais & ciência da informação: diálogos e desafios. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 2, n. 34, p. 284-297, maio 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1410/1588>>. Acesso em: 27 set. 2017.

ANNA, Jorge Santa. A oferta diversificada de produtos e serviços bibliotecários na contemporaneidade: a biblioteca híbrida em evidência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 275-294, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/510/429>>. Acesso em: 22 set. 2017.

ANNA, Jorge Santa; PEREIRA, Gleice; CAMPOS, Suelen de Oliveira. Sociedade da informação x biblioteconomia: em busca do moderno profissional da informação (MIP). **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 68-85, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/293/293>>. Acesso em: 22 set. 2017.

ANNA, Jorge Santa; SIQUEIRA, Poliana Silva; GERLIN, Meri Nadia Marques. Serviço de referência e tecnologia da informação: construindo múltiplas interfaces. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. 1, p. 20-40, jan./jun. 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/304/395>>. Acesso em: 22 set. 2017.

ANTONIO, Alexei David; GRACIOSO, Luciana de Souza. Comportamento de busca de informação na educação presencial e a distância. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 314-332, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/514/434>>. Acesso em: 27 set. 2017.

BARRETO, Aldo de Albuquerque. Uma quase história da ciência da informação, **DataGramaZero**, Brasília, v. 9, n. 2, abr. 2008.

BEMBEM, Angela Halen Claro; OLIVEIRA, Henry Poncio Cruz de; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. O paradigma social e o tempo do conhecimento interativo: perspectivas e desafios para a arquitetura da informação pervasiva. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 181-196, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n4/1413-9936-pci-20-04-00181.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

BEZERRA, Cicero Aparecido; GUIMARÃES, André José Ribeiro. Mineração de texto aplicada às publicações científicas sobre gestão do conhecimento no período de 2003 a 2012. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 2, p. 131-146, jun. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n2/10.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

CAPURRO, Rafael; HJØRLAND, Birger. The concept of information. **Annual Review Of Information Science And Technology**, Belo Horizonte, v. 37, n. 1, p. 343-411, 31 jan. 2005.

CABRERA, Lilian Cervo; SILVEIRA, Ada Cristina Machado. Uma alternativa de acesso às tecnologias de informação e comunicação para o meio rural: o caso do Consórcio Antiferrugem. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 41, n. 2, p. 49-57, maio/dez. 2012. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1335/1514>>. Acesso em: 26 set. 2017.

CARPES, Franciele Simon; FLORES, Daniel. Instrumento de descrição arquivística em meio eletrônico: definição do quadro de padrões, normas e metadados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 67-80, dez. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n4/a05v19n4.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

COSTA, Elisângela Silva da; PIRES, Erik André de Nazaré. O comportamento no processo de busca da informação por meio das tecnologias da informação e comunicação: um estudo de caso sobre os discentes da Faculdade de Biblioteconomia no Estado do Pará. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 149-188, set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a09v19n3.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da.; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho de Oliveira. **Dicionário da biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008, 451 p.

FERREIRA, Rubens da Silva et al. Desenvolvendo a competência informacional: a experiência do curso de Biblioteconomia da UFPA com egressos do sistema penal e familiares atendidos pela Fábrica Esperança. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 4, p. 228-240, dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/14.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

GALVÃO Taís Freire, PEREIRA, Mauricio Gomes Revisões sistemáticas da literatura: passos para sua elaboração, **Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 23, n. 1, p. 183-184, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://scielo.iec.pa.gov.br/pdf/ess/v23n1/v23n1a18.pdf>>. Acesso em: 22 set. 2017.

GONÇALEZ, Paula Regina Ventura Amorim; SANTANA, Ricardo César Gonçalves; JORENTE, Maria José Vicentini. Privacidade do usuário na atividade de busca: o caso do Arquivo Público do Estado de São Paulo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 137-151, set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n3/1413-9936-pci-20-03-00137.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

GRÁCIO, José Carlos Abbud; FADEL, Bárbara; VALENTIM, Marta Lígia Pomim. Preservação digital nas instituições de ensino superior: aspectos organizacionais, legais e técnicos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 3, p. 111-129, set. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n3/08.pdf>>. Acesso em: 23 set. 2017.

JANNUZZI, Celeste Aída Sirotheau Corrêa; FALSARELLA, Orandi Mina; SUGAHARA, Cibele Roberta. Sistema de informação: um entendimento conceitual para a sua aplicação nas organizações empresariais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 94-117. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n4/a07v19n4.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

JORENTE, Maria José Vicentini; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Mídias de informação e comunicação e Ciência da Informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 1, p. 190-206, mar. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n1/12.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1996.

LUZ, Théo Augustus et al. Avaliação de desempenho de serviços de tecnologia da informação: identificação do estado da arte por meio de um processo de pesquisa construtivista e análise bibliométrica. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 2, p. 120-140, jun. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n2/1413-9936-pci-21-02-00120.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2016.

MCGARRY, Kevin. **O contexto dinâmico da informação**: uma análise introdutória. Tradução de Helena Vilar de Lemos. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MELLO, Janaina Cardoso de et al. A museologia na web: sistema de informação sobre patrimônio cultural na era digital. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 1, p. 171-188, mar. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n1/1981-5344-pci-20-01-00171.pdf>>. Acesso em: 29 set. 2017.

NHACUONGUE, Januário Albino; FERNEDA, Edberto. O campo da ciência da informação: contribuições, desafios e perspectivas. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 3-18, abr./jun. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1932/1591>>. Acesso em: 23 set. 2017.

OLIVEIRA, Adriana A. Implantação do serviço de empréstimo de tablets e netbooks na Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Juiz de Fora: relato de experiência. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 486-494, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/527/446>>. Acesso em: 24 set. 2017.

PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. A ciência da informação em revista nos anos 90 no Brasil. São Luís: EDUFMA, 2017. 84 p.

PRENSKY, Marc. Digital Natives, Digital Immigrants. **On The Horizon**, Belo Horizonte, v. 9, n. 5, p. 1-6, set. 2001.

QUERINO, Rubens Estevão Costa de Moraes; FERREIRA, Marta Araujo Tavares. Arte e informação: o papel das redes de informação na comercialização, divulgação e realização da arte contemporânea. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 3, p. 116-136, set. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n3/1413-9936-pci-20-03-00116.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, set. 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a02v19n3.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SANTANA, Solange Alves; FRANCELIN, Marivalde Moacir. O bibliotecário e a editoração de periódicos científicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 2-26, jan. 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/543/483>>. Acesso em: 29 set. 2017.

SANTANA, Solange Alves; FRANCO, Maria Lúcia Vieira; SANTOS, Regiane Pereira dos. Aplicativo para dispositivos móveis: relato de experiência da biblioteca da escola de educação física e esporte da Universidade de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 465-571, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/522/443>>. Acesso em: 28 set. 2017.

SANTOS, Henrique Machado dos; FLORES, Daniel. O documento arquivístico digital enquanto fonte de pesquisa. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 4, p. 121-137, dez. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n4/1413-9936-pci-21-04-00121.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

SANTOS, Josiel Machado. A cultura da informação nas bibliotecas públicas brasileiras. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 10, n. 1, p. 54-67, jan./jun. 2014. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/280/291>>. Acesso em: 24 set. 2017.

_____. Políticas de preservação digital para documentos arquivísticos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, p. 197-217, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n4/1413-9936-pci-20-04-00197.pdf>>. Acesso em: 27 set. 2017.

_____. Repositórios digitais confiáveis para documentos arquivísticos: ponderações sobre a preservação em longo prazo. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 198-218, jun. 2015. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00198.pdf>>. Acesso em: 28 set. 2017.

SANTOS, Jorge Luiz dos; SAMPAIO, Renelson Ribeiro. Redes sociais informais e difusão do conhecimento: uma proposta de modelagem em um ambiente de desenvolvimento de projetos de software. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 21, n. 3, p. 134-164, set. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n3/1981-5344-pci-21-03-00134.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SILVA, Renata Eleuterio da; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos (FRBR): considerações sobre o modelo e sua implementabilidade. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 116-129, jul. 2012. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/214/231>>. Acesso em: 30 set. 2017.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da informação: origem, evolução e relações, **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jul. 1996.

TAROUCO, Liane Margarida Rockenbach; RODRIGUES, Alessandra Pereira; SCHMITT, Marcelo Augusto Rauh. Integração do MOODLE com repositórios abertos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 18, n. 1, p. 66-85, mar. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n1/06.pdf>>. Acesso em: 25 set. 2017.

TEIXEIRA, Robson da Silva. A utilização de boletim eletrônico no setor de referência: um estudo de caso. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 219-229, jun. 2015. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1731/1603>>. Acesso em: 23 set. 2017.

_____. Museu virtual: um novo olhar para a informação e comunicação na museologia. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 4, p. 226-238, dez. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1908/1514>>. Acesso em: 22 set. 2017.

TEIXEIRA, Robson da Silva; SOUZA, Rodrigo Otavio Lopes de; AVELAR, Katia Eliane Santos. Um estudo de caso em empresas de tecnologia da informação com foco na economia sustentável. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 2, p. 27-57, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/410/545>>. Acesso em: 23 set. 2017.

VARELA, Aída Varela; BARBOSA, Marilene Lobo Abreu; Farias, Maria Giovanna Guedes. Ferramentas cognitivas, ambientes modificadores, medição e construção do conhecimento: potencializando a cognição do sujeito social na perspectiva do aprender. **Ciência da Informação**, v. 43, n. 2, p. 198-209, maio/ago. 2014. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1404/1582>>. Acesso em: 26 set. 2017.

VIEIRA, David Vernon; CUNHA, Murilo Bastos da. Código QR em biblioteca: possibilidades de promoção do acervo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 654-671, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/495/459>>. Acesso em: 23 set. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

BIBLIOTECA DA UFPR LITORAL NO FACEBOOK: RELATO DE EXPERIÊNCIA E ESTRATÉGIAS DE PUBLICAÇÃO

*THE LIBRARY OF UFPR COASTAL CAMPUS ON FACEBOOK: CASE REPORT AND
PUBLICATION STRATEGIES*

FABRÍCIO SILVA ASSUMPÇÃO

Resumo: A Biblioteca da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Setor Litoral, mantém uma página no Facebook desde 2012. Em 2017, a frequência de publicações da página aumentou, o que fez crescer a quantidade de fãs e de seguidores de cerca de 2,5 mil para mais de 30 mil. Considerando esse caso de sucesso, este relato de experiência tem por objetivo geral apresentar a página da Biblioteca no Facebook. Para tanto, são apresentados dados quantitativos coletados no próprio Facebook. São descritos o crescimento da página, as principais características de seu público e o envolvimento com a página e com as publicações, e são relatadas algumas das estratégias de publicação utilizadas na página. Após a apresentação e a análise dos resultados, nas considerações finais é recomendado que as páginas de bibliotecas nas redes sociais sejam tratadas como serviços, apoiadas por políticas, planejamento e avaliações.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Redes sociais. Facebook. Relato de experiência.

Abstract: The Library of Federal University of Paraná (UFPR) in Coastal Campus has maintained a Facebook fan page since 2012. In 2017, the frequency of page publications was increased, which raised the number of page fans and followers from around 2.5 thousand to more than 30 thousand. Considering this success case, in this report we aim to present the page of the Library on Facebook. In order to do that, we present quantitative data collected from Facebook itself. We describe the page growth, the main characteristics of its audience and the audience engagement with the page and the publications, and we report some publication strategies used on the page. After presenting and analyzing the results, we conclude by recommending that the pages of libraries in social networks should be considered services, and therefore, should be supported by policies, planning and assessment.

Keywords: University libraries. Social networks. Facebook. Case report.

1 INTRODUÇÃO

O crescente uso de redes sociais tem levado instituições das mais diferentes naturezas a buscarem a atenção de seus públicos no ambiente digital com o uso de estratégias para a

promoção de sua imagem, de seus produtos e/ou de seus serviços. Com as bibliotecas universitárias isso não tem sido diferente: essas bibliotecas estão aderindo aos perfis e às páginas nas redes sociais, o que é notado a partir das duas edições anteriores no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), em que foram apresentados dez trabalhos sobre bibliotecas e redes sociais em 2014 e cinco em 2016 (SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA, 2014, 2016).

As redes sociais são ambientes característicos da chamada Web 2.0 ou Web social. Blattmann e Silva (2007, p. 199) abordam essa Web contrapondo-a a “tradicional” Web 1.0, criada na década de 1990:

Se antes a web era estruturada por meio de sites que colocavam todo o conteúdo on-line, de maneira estática, sem oferecer a possibilidade de interação aos internautas, agora é possível criar uma conexão por meio das comunidades de usuários com interesses em comum, resultado do uso da plataforma mais aberta e dinâmica.

Além das redes sociais, são característicos da Web 2.0 os *blogs* e outros ambientes que trazem em seu conceito a presença dos usuários não somente como consumidores, mas, também, como produtores de conteúdo (textos, imagens, sons, vídeos, etc.). O uso de redes sociais por bibliotecas vai ao encontro do conceito de Biblioteca 2.0, cunhado por Michael Casey (BLATTMANN; SILVA, 2007, p. 195).

É importante destacar que, o conceito de “biblioteca 2.0” não se resume simplesmente à aplicação da tecnologia, é uma mudança de atitude, uma nova maneira de se relacionar, interagir e de se comunicar com o usuário, de oferecer produtos e serviços informacionais no âmbito da biblioteca. A biblioteca 2.0 coloca o usuário como o foco central de seus processos. (AGUIAR; SILVA, 2013, p. 9-10).

Aguiar e Silva (2013), em seu estudo sobre a contribuição das ferramentas de redes sociais na melhoria da comunicação e da qualidade dos serviços e produtos das bibliotecas universitárias, explicam que

As redes sociais, em geral, possuem ferramentas síncronas (*chat*) e assíncronas (fóruns, grupos, eventos, notas etc.); interface customizável; recursos como vídeos, fotos e imagens, e links para outras interfaces. Além disso, possibilitam uma comunicação mais direta e informal, com trocas de informações entre os próprios usuários; a oportunidade de criar comunidades de interesse e perfis; a divulgação e o compartilhamento de informações, produtos e serviços, a exposição das conexões sociais de um indivíduo a outros de uma determinada comunidade e a participação e a colaboração do público nos processos e produtos. (AGUIAR; SILVA, 2013, p. 8, grifo do autor).

Uma das conclusões dos autores é que “[...] as redes sociais contribuem, efetivamente, para a melhoria da qualidade na prestação de serviços, ofertas de produtos e no atendimento ao usuário” (AGUIAR; SILVA, 2013, p. 15) por conduzirem às inovações e ao acréscimo de valor aos processos já existentes, visto que novos conteúdos e formas de divulgação de informações, serviços e produtos são concebidos nas bibliotecas universitárias em razão da existência das redes sociais (AGUIAR; SILVA, 2013, p. 14).

Uma das bibliotecas universitárias que se utiliza de uma rede social é a do Setor Litoral da Universidade Federal do Paraná (UFPR), que mantém uma página no Facebook desde 2012. A Biblioteca da UFPR Litoral, uma das vinte que compõem o Sistema de Bibliotecas (SiBi) da UFPR, está situada em Matinhos, município de litoral paranaense com aproximadamente 33 mil habitantes. A Biblioteca tem como seus principais usuários aproximadamente duas mil pessoas, divididas entre alunos, servidores técnicos e docentes, que compõem o Setor Litoral. Ao todo, o SiBi da UFPR tem como principais usuários cerca de 43 mil pessoas, entre alunos, servidores técnicos e docentes (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2016).

A página⁸¹ da Biblioteca da UFPR Litoral no Facebook foi criada em março de 2012 e, em abril de 2014, optou-se pela criação também de um perfil⁸² para representar a Biblioteca nessa rede social. A criação de um perfil foi motivada pela necessidade de um meio impessoal para contatar os usuários da Biblioteca na rede social, por exemplo, para a notificação ou cobrança de devoluções em atraso, uma vez que o uso dos perfis pessoais da equipe da Biblioteca poderia gerar constrangimentos aos usuários e/ou aos servidores. Outra motivação foi o baixo alcance das publicações iniciais da página. Com a existência do perfil, os informes da Biblioteca sobre seus produtos e serviços poderiam alcançar uma quantidade maior de pessoas, uma vez que eram publicados tanto na página quanto no perfil.

Durante o ano de 2017, os novos bibliotecários incluídos no serviço de referência aumentaram a frequência das publicações, o que ocasionou um aumento expressivo da quantidade de “fãs” da página (usuário do Facebook que curtiram a página): em dezembro de 2016 a página contava com 2.438 fãs, em dezembro de 2017, já registrava 30.116.

Considerando esse caso de sucesso, este relato de experiência tem por objetivo geral apresentar a página da Biblioteca da UFPR Litoral no Facebook, mais especificamente:

- descrever o crescimento da página mantida pela Biblioteca no Facebook;
- identificar as principais características do perfil do público da página (faixa etária, gênero, localização, idioma e dispositivo utilizado) e o envolvimento (reações,

⁸¹ Disponível em: <<https://www.facebook.com/biblitoral>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

⁸² Disponível em: <<https://www.facebook.com/BibliotecaUFPRLitoral>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

comentários, compartilhamentos, avaliações e mensagens) desse público com a página e as publicações;

- relatar as estratégias de publicação utilizadas na página da Biblioteca.

A justificativa para a apresentação deste relato de experiência está nas contribuições que ele pode proporcionar às bibliotecas universitárias que mantêm ou desejam criar páginas em redes sociais, uma vez que ele indica estratégias de publicação para as páginas de bibliotecas e exemplifica como os dados coletados no Facebook podem ajudar na avaliação dessas páginas.

Após essa introdução, o relato está organizado em quatro partes: procedimentos metodológicos, resultados, discussão dos resultados e considerações finais.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para descrever o crescimento da página da Biblioteca da UFPR Litoral, o perfil e o envolvimento de seu público, foram coletados dados quantitativos sobre: a quantidade, os tipos e o alcance das publicações; as publicações com maior alcance em 2017; a quantidade de fãs e seguidores; o gênero, a faixa etária, a localização e o idioma dos fãs; os dispositivos utilizados na visualização da página; as avaliações; e as mensagens.

Os dados foram coletados a partir da guia “Informações” e de suas seções, disponíveis somente aos administradores e editores da página; da seção “Avaliações”, que está disponível a qualquer pessoa e reúne as avaliações recebidas pela página numa escala de uma a cinco estrelas e os comentários que acompanham as avaliações; e da “Caixa de entrada”, que armazena as mensagens e está disponível somente aos administradores e editores. Na guia “Informações”, os dados sobre o alcance e o envolvimento com as publicações foram exportados no formato *Comma-Separated Values* (CSV) e tratados no LibreOffice Calc; os dados que não puderam ser exportados foram coletados manualmente e inseridos em planilhas no LibreOffice Calc.

Os dados foram coletados em janeiro de 2018 e cobrem o período de 26 de março de 2012 a 31 de dezembro de 2017. Os dados sobre o alcance das publicações puderam ser coletados somente a partir de junho de 2013, devido a uma limitação do próprio Facebook.

Uma vez que as atividades na página da Biblioteca foram intensificadas a partir de 2017, optou-se pelo detalhamento dos dados referentes a esse ano no que se refere ao crescimento mensal da quantidade de fãs, às publicações com maior alcance total e aos dispositivos utilizados para a visualização da página.

3 RESULTADOS

Durante os cinco primeiros anos de existência da página, de março de 2012 a dezembro de 2016, foram realizadas 321 publicações (conteúdo próprio e compartilhamento de publicações de outras páginas), variando entre imagens, álbuns de imagens, *links*, textos e vídeos. Já em 2017, foram realizadas 349 publicações. A Tabela 1 apresenta a quantidade de publicações, seus tipos e sua média de alcance em cada um dos anos.

Tabela 1 – Publicações por ano e por tipo, alcance total e média de alcance

Ano	Total de publicações por ano	Média de publicação o por dia	Publicações por tipo				Alcance das publicações	
			Imagem	Link	Texto	Vídeo	Alcance total	Média de alcance por publicação
*2012	72	0,25	30	33	8	1	**	**
2013	88	0,24	39	34	15	0	**7.501	**85
2014	35	0,09	19	8	8	0	3.299	94
2015	73	0,20	43	19	11	0	10.266	140
2016	53	0,14	35	8	10	0	33.847	638
2017	349	0,95	245	88	12	4	5.541.287	15.877
Total	670	0,31	411	190	64	5	5.596.200	8.352

Fonte: Elaborada pelos autores.

Notas:

* O ano 2012 foi considerado a partir de 26 de março, data de criação da página.

** Os dados sobre o alcance estão disponíveis somente para publicações a partir de junho de 2013.

É necessário observar que, para o cálculo da média de publicações por dia, na terceira coluna da Tabela 1, foram levados em conta todos os dias do ano, incluindo os períodos de férias acadêmicas e de greve. Ressalta-se também que o tipo de publicação “imagem” inclui imagens/fotos publicadas individualmente, álbuns de fotos (cada álbum é considerado uma única publicação) e imagens compartilhadas de outras páginas. Em relação aos quatro vídeos de 2017, três deles não foram publicados pela página, apenas compartilhados na página.

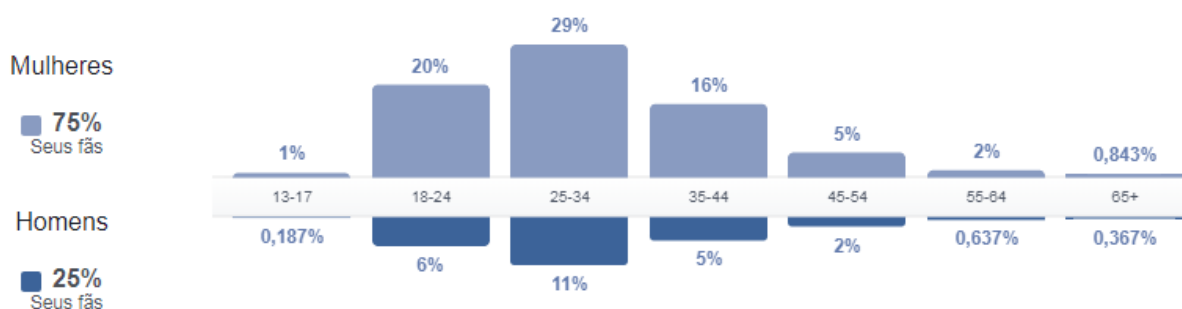
Também foram coletados dados sobre o alcance das publicações de cada ano (duas últimas colunas da Tabela 1). O alcance de uma publicação é a quantidade de usuários do Facebook para os quais ela foi exibida. Para que uma pessoa seja contabilizada no alcance de uma publicação não é necessário que ela clique sobre a publicação e nem mesmo que seja uma fã ou seguidora da página, a simples exibição na *timeline* já conta como alcance.

Além do aumento da quantidade de publicações e de seu alcance, registrou-se também o aumento na quantidade de fãs e de seguidores da página. Fãs são usuários do Facebook que curtiram a página, enquanto seguidores são usuários que estão inscritos para receber as publicações da página em sua *timeline*. A divergência entre quantidade de seguidores e de fãs

ocorre porque um usuário pode ser fã de uma página, mas deixar de segui-la, assim como pode segui-la sem ser seu fã. Ao término de seus primeiros cinco anos de existência, a página da Biblioteca contava com 2.438 fãs e 2.420 seguidores. Em dezembro de 2017, registrava 30.116 fãs e 30.328 seguidores, o que significa um aumento de 1.235% na quantidade de fãs e de 1.253% na quantidade de seguidores em relação a dezembro de 2016.

Os dados disponíveis aos administradores e aos editores da página permitem a identificação de algumas características que compõem o perfil dos fãs, seguidores, usuários alcançados e envolvidos (que reagiram, comentaram ou compartilharam as publicações), no que diz respeito ao gênero, à faixa etária, à localização geográfica (país e cidade) e ao idioma. O Gráfico 1 traz alguns desses dados, apresentando o percentual de fãs em relação ao gênero (indicado pelo Facebook somente como “mulher” ou “homem”) e à faixa etária. Os dados sobre gênero e faixa etária dos seguidores, alcançados e envolvidos não estão aqui apresentados, porém, seguem o mesmo padrão dos dados dos fãs: a maior parcela está classificada como mulher e entre 25 e 34 anos.

Gráfico 1 – Gênero e faixa etária dos fãs da página



Fonte: Facebook, coletado em 16 de janeiro de 2018.

Em relação aos dados de localização, a Tabela 2 apresenta as 45 cidades que concentram 53,3% dos atuais 31.083 fãs da página. Em relação ao país e ao idioma dos fãs, o Brasil e a língua portuguesa estão em primeiro lugar, sendo que os demais países e idiomas apresentam percentual pouco significativo para este relato.

Tabela 2 – Cidades com maior concentração de fãs da página

Cidade	Fãs	Cidade	Fãs	Cidade	Fãs
Curitiba, PR	2.390	João Pessoa, PB	274	Pelotas, RS	151
Rio de Janeiro, RJ	1.377	Ananindeua, PA	267	Foz do Iguaçu, PR	147
Belém, PA	1.306	Florianópolis, SC	249	São José dos Pinhais, PR	147
São Paulo, SP	1.157	Goiânia, GO	243	Maceió, AL	147
Matinhos, PR	999	Macapá, AP	241	Aracaju, SE	146
Manaus, AM	806	Natal, RN	221	Maringá, PR	146
Fortaleza, CE	508	Londrina, PR	207	Rio Branco, AC	145
Paranaguá, PR	468	Ponta Grossa, PR	205	Guaratuba, PR	133
Porto Alegre, RS	413	Pontal do Paraná, PR	201	Maputo, (Moçambique)	129
Salvador, BA	365	Campo Grande, MS	199	Campinas, SP	128
São Luís, MA	348	Porto Velho, RO	194	Niterói, RJ	120
Recife, PE	344	Cuiabá, MT	190	Campina Grande, PB	119
Brasília, DF	322	Santarém, PA	182	Caxias do Sul, RS	112
Teresina, PI	287	Santa Maria, RS	170	Boa Vista, RR	109
Belo Horizonte, MG	284	Joinville, SC	168	Guarapuava, PR	106

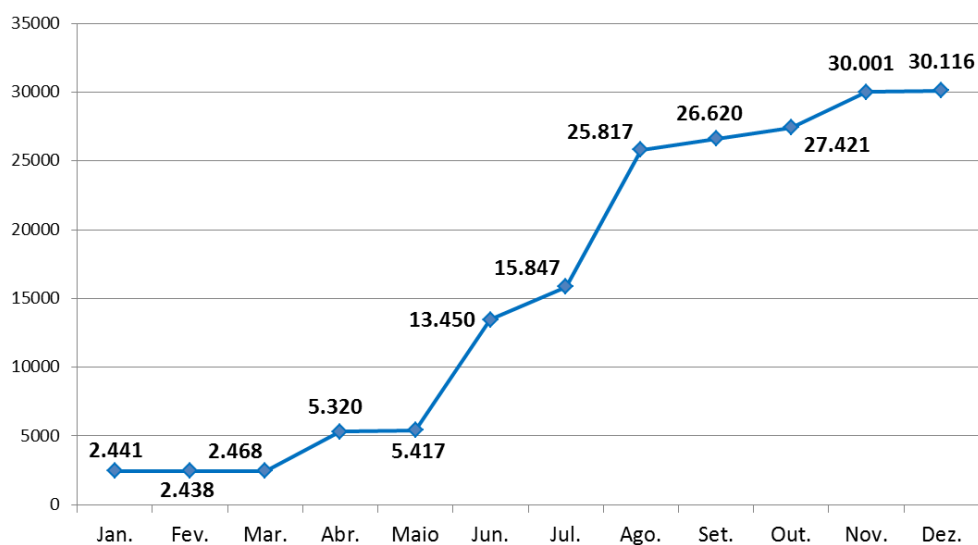
Fonte: Elaborada pelos autores.

Destaca-se também a quantidade de mensagens recebidas na página: em 2012 (2 mensagens), 2013 (7), 2014 (4), 2015 (6), 2016 (7) e 2017 (48). O conteúdo das mensagens é de natureza diversificada, tais como dúvidas de normalização, funcionamento da biblioteca, empréstimo/devolução/renovação, solicitação de materiais ou *links*, contato com outras bibliotecas ou bibliotecários, etc.

Até dezembro de 2016, a página contava com apenas três avaliações, uma realizada em 2014 e duas em 2016. As três avaliavam a página com “5 estrelas”. Em 2017 a página recebeu 45 avaliações, sendo 43 com “5 estrelas” e 2 com “4 estrelas”. Convém notar que entre os avaliadores da página se encontram servidores da Biblioteca da UFPR Litoral e de outras bibliotecas da mesma Universidade, além do perfil de uma biblioteca de outra universidade.

Uma vez que a quantidade de publicações, pessoas alcançadas, fãs, seguidores, mensagens e avaliações da página da Biblioteca aumentou significativamente em 2017, a seguir são apresentados dados detalhados em relação a esse ano. Primeiramente, no Gráfico 2, é apresentado o aumento da quantidade de fãs no decorrer de 2017.

Gráfico 2 – Aumento da quantidade de fãs em 2017



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 3 são apresentadas as quarenta publicações com maior alcance em 2017 (responsáveis por 89,54% do alcance anual) acompanhadas de uma breve descrição de seu conteúdo, tipo, data, horário, alcance total, compartilhamentos, reações (que incluem “curtir”, “amei”, “hahaha”, “uau”, “triste”, “grr”, “orgulho” e “gratidão”) e comentários.

Tabela 3 – Publicações de 2017 com maior alcance

Publicação	Tipo	Data e horário	Alcance total	Envolvimento		
				Compartilhamentos	Reações	Comentários
Partes do trabalho acadêmico	Imagem	11/04/2017 21h54	1.041.219	9.176	29.259	1.846
Citações de citações	Imagem	22/08/2017 21h42	914.644	10.123	30.211	1.881
Questões para a elaboração de um projeto de pesquisa	Imagem	10/08/2017 21h15	899.035	11.811	28.010	1.486
Espaçamentos nas chamadas das citações	Imagem	31/10/2017 20h15	467.313	3.307	15.819	949
Modelo de resumo	Imagem	23/05/2017 21h15	449.302	4.697	14.681	768
O que é avaliado em um artigo?	Imagem	06/07/2017 21h45	159.499	1.808	4.775	208
Encontrar as Teses e Dissertações defendidas em todo o mundo!	Imagem	07/06/2017 14h45	94.096	892	3.193	82
Evite o plágio	Imagem	17/08/2017 21h15	81.976	785	2.246	51
Mapa mental no Coogle	Imagem	28/09/2017 19h45	78.727	528	1.460	139
Alertas no Google Acadêmico	Imagem	19/10/2017 19h15	70.871	572	1.526	110
Formatação do sumário	Imagem	17/10/2017 19h15	67.154	746	1.846	102
Manual de normalização da UFPR	Imagem	08/08/2017 21h34	49.985	283	927	96

Publicação	Tipo	Data e horário	Alcance total	Envolvimento		
				Compartilhamentos	Reações	Comentários
Formatação da lista de referências	Imagem	12/09/2017 21h53	48.988	581	1.200	59
Por que meu artigo/trabalho foi rejeitado?	Imagem	01/06/2017 20h45	46.812	332	950	64
10 erros de português comuns em teses, artigos e relatórios	Link	24/11/2017 19h10	42.969	821	259	64
Sobrenomes especiais em citações	Imagem	07/11/2017 19h15	42.000	997	409	70
Documento sem data de publicação	Imagem	29/08/2017 21h15	39.832	483	1.152	56
Paginação correta no Word	Imagem	06/06/2017 21h20	34.008	519	1.532	331
Diferença entre apêndice e anexo	Imagem	11/07/2017 21h15	31.987	170	562	31
Etapas do desenvolvimento de um projeto de pesquisa	Imagem	24/08/2017 21h15	24.969	381	815	41
Citação de documento não publicado	Imagem	19/09/2017 21h15	23.224	337	694	23
Agrupamento de autores em citações	Imagem	03/10/2017 21h44	22.941	306	529	20
Referência de vídeos do YouTube	Imagem	24/10/2017 20h39	20.751	232	500	46
Sumário automático no Word (aviso sobre o tutorial)	Imagem	20/11/2017 19h15	18.715	896	144	130
Destaque em citações	Imagem	28/11/2017 19h15	14.786	372	174	41
Sumário automático no Word	Imagem	21/11/2017 19h15	14.606	174	76	38
Questionário	Imagem	21/09/2017 21h45	13.827	203	324	12
Dicas para apresentação oral (compartilhada do Centro de Informações Nucleares)	Imagem	04/12/2017 11h25	13.405	608	0	53
Diferença entre dedicatória, agradecimentos e epígrafe	Imagem	26/09/2017 21h45	13.337	184	341	14
Indique um livro de História	Imagem	18/08/2017 20h15	13.157	56	383	19
Templates e tutoriais para formatação	Imagem	25/07/2017 20h15	12.848	81	172	12
Distribuição de pessoas com doutorado pelo Brasil	Link	24/10/2017 18h45	12.687	68	210	20
Divulgação da oficina de normalização	Imagem	14/06/2017 22h45	12.465	12	56	26
Partes do trabalho acadêmico (compartilhamento da publicação anterior)	Imagem	03/08/2017 21h41	11.614	0	668	43
Todo bebê conhece o método científico (compartilhada de Ciencianautas)	Imagem	18/09/2017 10h23	11.015	0	733	33
Falta tempo para escrever um artigo, TCC, dissertação, etc.?	Imagem	20/07/2017 20h15	10.599	82	241	11
Ajude-nos a preservar o acervo da nossa biblioteca	Imagem	03/07/2017 21h15	9.541	30	169	12

Publicação	Tipo	Data e horário	Alcance total	Envolvimento		
				Compartilhamentos	Reações	Comentários
Publicação de artigos científicos (compartilhada do Portal de Periódicos da UFSC)	Imagem	11/09/2017 17h51	9.369	0	355	21
Citação de páginas não numeradas	Imagem	10/10/2017 21h45	9.108	102	177	8
9 perguntas de um artigo científico (compartilhada do Centro de Informações Nucleares)	Imagem	15/09/2017 19h08	8.757	0	390	12
Total			4.962.138	52.755	147.168	9.028

Fonte: Elaborada pelos autores.

No Facebook, também estão disponíveis dados sobre a quantidade de usuários que visualizaram a página da Biblioteca, e não somente suas publicações. Esses dados estão organizados por período, gênero, faixa etária, localização e dispositivo. Destacam-se aqui os dados sobre os dispositivos utilizados: em 2017, dos 15.895 usuários que visualizaram a página, 8.231 (51,78%) acessaram via dispositivo móvel (celular ou *tablet*), enquanto 7.664 (48,22%) o fizeram utilizando um computador.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Nesta seção são discutidos os dados sobre a página, o público e o envolvimento apresentados na seção anterior. Durante essa discussão, são relatadas algumas das estratégias de publicação adotadas na página da Biblioteca da UFPR Litoral.

A média de publicações por dia em 2017 teve um aumento significativo em relação aos demais anos, sendo quase uma publicação por dia (0,95) (Tabela 1). Entende-se aqui que este aumento é um dos principais motivos para o crescimento da página ao longo de 2017, uma vez que as publicações são o principal chamariz para que os usuários do Facebook curtam e/ou passem a seguir a página. Partindo dessa compreensão, busca-se a realização de, no mínimo, uma publicação por dia, de segunda à sexta-feira durante o período letivo.

Em 2017, a maioria das publicações com maior alcance (Tabela 3) foi criada pelos editores da página a partir da ponderação acerca de sua utilidade e potencial interesse para o público. Os editores da página não são servidores dedicados exclusivamente à página, portanto, não dispõem de todo o tempo para a criação de conteúdo para as publicações. Assim, para que a frequência de publicações seja mantida, alternam-se entre publicações produzidas pelos editores

e publicações de terceiros, tais como da página da UFPR, do Setor Litoral, de outras bibliotecas, de notícias, etc.

Entre o conteúdo das publicações, estão: produtos, serviços, eventos, políticas e horários da Biblioteca e do SiBi; ciência, pesquisa científica, fontes de informação, normalização de trabalhos acadêmicos e redação científica; publicações, eventos e notícias do Setor Litoral e da UFPR; e informações de cunho social e comunitário, como outubro rosa, doação de sangue, educação ambiental e datas comemorativas. Nunca foram utilizadas publicações pagas/patrocinadas.

As publicações na página da Biblioteca são realizadas em diferentes horários, sendo utilizada, quando necessária, a opção de programar uma publicação para determinada data e horário. As publicações com maior alcance, em sua maioria, foram publicadas no período noturno, entre 19h e 22h (Tabela 3), no entanto, devido às limitações deste trabalho e dos dados coletados no Facebook, não foram realizadas análises para identificar os horários em que houve maior alcance e maior envolvimento (reações, comentários e compartilhamentos) com as publicações.

As imagens têm sido o tipo de publicação mais frequente na página, seguidas pelos *links* (Tabela 1); ao mesmo tempo, as imagens correspondem a 38 das 40 publicações com maior alcance, sendo as duas restantes do tipo *link* (Tabela 3). A opção pelo uso de imagens decorre de sua atratividade ao público das redes sociais e capacidade informativa.

Os *links* são o segundo tipo de publicação mais frequente. No entanto, implicam um esforço adicional ao usuário e a saída do espaço do Facebook, o que pode ser determinante na decisão pelo acesso ou não à informação compartilhada. Assim, uma das práticas adotadas na página da Biblioteca é a inclusão, na medida do possível, de informações na forma de imagens, de modo que os usuários consigam conhecer o teor da publicação rapidamente e, com o menor esforço possível, possam decidir se o conteúdo é ou não relevante.

Seguindo essa orientação, por exemplo, em vez de publicar somente o *link* para *download* do manual de normalização da UFPR, é publicada uma imagem contendo o título do manual, sua capa, o *link* para *download* e uma breve indicação de seu conteúdo. Essas informações são acrescentadas também na descrição/legenda da imagem, possibilitando, assim, o acesso rápido ao *link*, a recuperação da publicação em uma busca no próprio Facebook ou em uma ferramenta de busca externa (Google, Bing, etc.) e, principalmente, a acessibilidade do conteúdo às pessoas com deficiência visual. A Figura 1 apresenta dois exemplos de imagens publicadas na página dessa forma.

Figura 1 – Exemplos de imagens publicadas na página da Biblioteca da UFPR Litoral



Fonte: Disponível em: <<https://www.facebook.com/biblitoral/posts/1784735651555922>> e em <<https://www.facebook.com/biblitoral/posts/1666339680062187>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

Na criação das imagens, preza-se pelo uso de poucas palavras e de letras em tamanho grande, facilitando uma leitura rápida. Além disso, deve-se levar em conta a visibilidade das imagens em celulares, sem a necessidade de ampliação (*zoom*), uma vez que, em 2017, 51,78% dos usuários visualizaram a página em dispositivos móveis.

Esse dado sobre a quantidade de acessos a partir de dispositivos móveis também conduz ao questionamento: os demais ambientes digitais da Biblioteca e do SiBi (site, catálogo, ferramenta de descoberta) possuem interfaces responsivas adequadas ao acesso via dispositivos móveis?

Outra prática utilizada na página da Biblioteca em relação às imagens é seu uso para disseminar informações de forma fragmentada e de rápida assimilação. Por exemplo, em vez de compartilhar somente os *links* das páginas do SiBi que listam as bases de dados públicas e as restritas disponíveis na UFPR, são criadas imagens descrevendo as bases de dados de forma individual ou em pequenos agrupamentos, tais como as bibliotecas digitais de teses e

dissertações, o Portal de Periódicos da CAPES, o *Directory of Open Access Journals* (DOAJ), a Redalyc, etc. De forma semelhante, é compartilhado o *link* para acesso ao manual, aos modelos e tutoriais de normalização do SiBi e, semanalmente, uma imagem abordando individualmente aspectos da normalização de trabalhos acadêmicos.

Os comentários têm um importante papel como indicadores do envolvimento do público com as publicações da página. Na página da Biblioteca, nota-se uma presença significativa dos comentários, que ultrapassam a quantidade 1 mil em algumas das publicações com maior alcance (Tabela 3). Embora uma análise do conteúdo desses comentários não esteja entre os objetivos deste trabalho, relata-se aqui que os mesmos são utilizados quase sempre para “marcar amigos”, chamando sua atenção para a publicação, sendo frequentes os comentários do tipo “Fulano, veja isso” ou simplesmente “Fulano”. Refletindo sobre esse comportamento do público da página, é possível considerá-lo um indicador da utilidade e/ou da confiabilidade das publicações, uma vez que, ao “marcar um amigo” no comentário, uma pessoa está indicando/recomendando a publicação a esse amigo. De forma semelhante atuam os compartilhamentos, que também ultrapassam a quantidade de 1 mil em algumas das publicações com maior alcance (Tabela 3): ao compartilhar uma publicação, uma pessoa está recomendando-a aos seus amigos.

Ainda sobre o envolvimento do público com a página, concorda-se com Aguiar e Silva (2013, p. 15, grifo do autor):

Ressalta-se que o grau de envolvimento que os usuários desejam, ou desejarão, ter com as BUs [bibliotecas universitárias] por meio das redes sociais dependerá do que é oferecido como conteúdo e interação, mas também do próprio usuário, que é livre para escolher atuar ou não no ambiente colaborativo propiciado pela *Web*. Assim, a BU precisa manter um diálogo constante com seu público, a fim de identificar suas necessidades, expectativas, sugestões, frustrações e anseios, enfim, é necessário conhecê-lo.

Conseguir o apoio de outras páginas é de relevante importância para a ampliação do público. No caso da página da Biblioteca, um dos principais apoios veio da página oficial da UFPR, que compartilhou algumas das publicações da Biblioteca. O primeiro compartilhamento ocorreu dia 8 de junho de 2017 com as imagens que compunham um tutorial para paginação de arquivos do Microsoft Office Word. Esse compartilhamento recebeu mais de 2.100 reações, mais do que o tutorial recebeu na página da Biblioteca. Além da ampliação do alcance das publicações, esses compartilhamentos trouxeram novos fãs e seguidores para a página, visto que, em 2017, a UFPR ocupou o primeiro lugar no *ranking* das universidades federais com

maior quantidade de seguidores no Facebook (193 mil) (UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ, 2017, p. 10).

O compartilhamento das publicações por páginas de outras bibliotecas que não são da UFPR também contribuiu para o crescimento da página como um todo e é entendido aqui como o principal motivo que leva a página da Biblioteca a ter quantidades significativas de fãs em cidades quem não têm proximidade geográfica com o Setor Litoral da UFPR, com a própria UFPR ou com o estado do Paraná, por exemplo, Belém (1.306 fãs), Manaus (806) e Fortaleza (508) (Tabela 2).

O perfil do público da página (gênero, faixa etária e localização) auxilia na criação de publicações, bem como no compartilhamento de publicações de outras páginas. Por exemplo, Curitiba é a cidade que concentra a maior quantidade de fãs da página da Biblioteca (Tabela 2), portanto, são pertinentes as publicações sobre eventos acadêmicos ou culturais que ocorrem em tal cidade. Os dados sobre a localização dos fãs da página também justificam o recebimento de mensagens e de avaliações de usuários vinculados a outras universidades, cidades ou estados que não a UFPR, Matinhos e o Paraná.

Durante a discussão dos resultados, foram apresentadas algumas das estratégias de publicação utilizadas na página da Biblioteca da UFPR Litoral. A seguir, são listadas outras estratégias que podem auxiliar as bibliotecas na gestão de suas páginas:

- o preenchimento das informações sobre a Biblioteca, por exemplo, site, telefone, horário de funcionamento, etc.
- o compartilhamento das publicações da página em grupos de alunos da universidade;
- a identificação da Biblioteca nas imagens publicadas, por meio de logotipo;
- a utilização de bancos de dados com imagens disponíveis sob licenças que permitem sua modificação e redistribuição, por exemplo, o Freepik⁸³ e o Pexels⁸⁴;
- o uso de *softwares* livres como o Inkscape,⁸⁵ para a edição de vetores, e o GIMP,⁸⁶ para a edição de fotos e outras imagens em *bitmaps*;
- o uso de imagens quadradas ou com pouca diferença entre altura e largura, de modo que todo seu conteúdo possa ser visualizado sem a necessidade de cliques adicionais;
- a indicação dos créditos das imagens originais;

⁸³ Disponível em: <<https://www.freepik.com>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

⁸⁴ Disponível em: <<https://www.pexels.com>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

⁸⁵ Disponível em: <<https://inkscape.org/pt-br>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

⁸⁶ Disponível em: <<https://www.gimp.org>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

- o acompanhamento dos comentários, respondendo-os ou reagindo a eles sempre que necessário e possível, de modo que as pessoas notem a preocupação da Biblioteca com os desdobramentos de suas publicações.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os dados quantitativos deste trabalho representam variáveis diversificadas: quantidades e tipos de publicações, alcance, fãs, seguidores, faixa etária, gênero, localização, dispositivos, mensagens e avaliações. A escolha pela abordagem de todas essas variáveis teve por objetivo mostrar que apenas as quantidades de fãs ou de publicações não são suficientes enquanto indicadores para uma avaliação da página de uma biblioteca numa rede social como o Facebook. A esses indicadores devem ser somados dados sobre o envolvimento do público com a página (avaliações e mensagens) e com suas publicações (reações, comentários e compartilhamentos), além de dados sobre o próprio público (faixa etária, gênero, dispositivos e localização), que podem contribuir para a melhoria da página.

Além das variáveis apresentadas neste trabalho, outras que se referem à página no Facebook também podem ser estudadas, por exemplo, a quantidade de cliques nos *links*, o número de vezes em que um vídeo foi executado, ou de fãs da página que são usuários cadastrados na Biblioteca e/ou no SiBi da UFPR, variáveis essas que embasam uma análise ainda mais qualitativa acerca da página. Além dessa possibilidade de aprofundamento das análises, pode-se questionar qual o impacto da página para os produtos e serviços da biblioteca, por exemplo, se as aquisições recentes e outros materiais divulgados na página estão sendo mais utilizados em razão dessa divulgação.

Com o crescimento da página observado em 2017, a Biblioteca da UFPR Litoral, de certa forma, estendeu-se para além de seu público “oficial”, o que traz vantagens e desvantagens. Entre as vantagens, está o reconhecimento da qualidade da página por outros profissionais bibliotecários. Esse reconhecimento motiva os editores da página e é observado pela quantidade de bibliotecas que compartilham as publicações da Biblioteca. Outra vantagem é que, ao alcançar todo o Brasil, a página pode beneficiar, mais diretamente, toda a comunidade brasileira que mantém a universidade federal, pública e gratuita, da qual a Biblioteca é parte. Por outro lado, o rápido crescimento da página e seu alcance atual geram expectativas quanto à continuidade das ações que vêm sendo realizadas.

Por fim, considera-se que, diante do crescente uso das redes sociais como ambientes não só para a criação e o consumo de informações pessoais, mas, também, comunitárias, políticas, culturais e científicas, as páginas de bibliotecas nas redes sociais devem ser mais que simples reproduções de seus sites, que geralmente disponibilizam seu endereço, suas políticas e horários de funcionamento, os *links* para suas bases de dados e pouca ou nenhuma interação com seus usuários. Assim, é necessário tratar a página em uma rede social como um serviço mantido pela biblioteca, requerendo, portanto, políticas para sua gestão, planejamento para sua execução e avaliações para sua melhoria contínua.

REFERÊNCIAS

- AGUIAR, G. A. de; SILVA, J. F. M. da. Uso das ferramentas de redes sociais em bibliotecas universitárias: um estudo exploratório na UNESP, UNICAMP e USP. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 14., 2013, Florianópolis. Anais... Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://enancib2013.ufsc.br/index.php/enancib2013/XIVenancib/paper/viewFile/400/325>>. Acesso em: 22 fev. 2018.
- BLATTMANN, Ú.; SILVA, F. C. C. da. Colaboração e interação na web 2.0 e biblioteca 2.0. Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 12, n. 2, p. 191-215, jul./dez., 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/530>>. Acesso em: 22 fev. 2018.
- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA, 18., 2014, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/>>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIA, 19., 2016, Manaus. Anais... Manaus: UFAM, 2014. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/anaisnbu>>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Anuário 2017. Curitiba, 2017. Disponível em: <<https://issuu.com/ufprdigital/docs/anuarioissuu>>. Acesso em: 16 jan. 2018.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. UFPR em números. Curitiba, 2016. Disponível em: <http://www.proplan.ufpr.br/portal/rel_atv/UFPR-Numeros2016.pdf>. Acesso em: 16 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ESTUDO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA

*STUDY OF USERS OF THE CENTRAL LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF
VIÇOSA*

ALEJANDRO DE CAMPOS PINHEIRO

Resumo: Pretende-se por meio desta pesquisa, identificar o perfil dos usuários da Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa, conhecer quais são as demandas pelos serviços ofertados e se os atuais produtos e serviços atendem as suas expectativas no aspecto de direcionamento para a informação desejada. Utilizou-se da técnica do questionário virtual disponibilizado em rede social e no site da universidade como metodologia para avaliar o grau de satisfação do usuário perante os serviços oferecidos. Os resultados mostraram que os usuários são predominantes do sexo feminino, da graduação, frequentam a Biblioteca Central algumas vezes por semana com a finalidade de estudar e realizar empréstimo de livros. Desconhecem a oferta dos serviços do Setor de Referência e reivindicam melhorias na infraestrutura, no acervo de literatura e atualização das informações nos canais oficiais de comunicação. Apresentaram dificuldades em localizar os livros na estante, consulta ao catálogo online e o uso do mesmo para realização de reserva e renovação das obras. Conclui-se que alguns serviços devem ser repensados de forma a atender o usuário mais satisfatoriamente.

Palavras-chave: Serviços de informação – Estudo de usuários. Bibliotecas universitárias – Estudo de usuários. Universidade Federal de Viçosa.

Abstract: The purpose of this research is to identify the profile of the users of the Central Library of the Federal University of Viçosa, to know what the demands are for the services offered and whether the current products and services meet their expectations in the aspect of targeting the desired information. It was used the virtual questionnaire technique made available in social network and in the university site as methodology to evaluate the degree of satisfaction of the user with the offered services. The results showed that users are predominantly female, undergraduate, attend the Central Library a few times a week for the purpose of studying and performing book lending. They do not know the offer of the services of the Reference Sector and they demand improvements in the infrastructure, in the collection of literature and update of the information in the official channels of communication. They presented difficulties in locating the books on the shelf, consulting the online catalog and the use of the same for the reservation and renovation of the works. We conclude that some services must be rethought in order to serve the user more satisfactorily.

Keywords: Information services - Study of users. University libraries - Study of users. Federal University of Viçosa.

INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária é o espaço responsável por auxiliar o processo de construção de aprendizagem, uma vez que compila diversos materiais técnicos e científicos com o objetivo de suprir as necessidades informacionais de pesquisa, ensino e extensão dos estudantes universitários e comunidade. Ela tem como papel fundamental de estabelecer o elo entre a universidade e os usuários da informação de forma a contribuir na produção de conhecimentos por meio de acesso ao acervo físico/virtual, bases de dados, periódicos entre outras fontes de informação. “As bibliotecas universitárias procuram analisar as mudanças educacionais e conhecer as inovações da área a fim de aprimorar, adaptar e adequar os seus serviços para prestar um atendimento de qualidade à comunidade acadêmica.” (COSTA, SANTOS e BARBOSA, 2015, p. 45).

A Biblioteca Central (BBT), criada em 1969, é um órgão suplementar da Universidade Federal de Viçosa localizada no centro do campus universitário da cidade de Viçosa no estado de Minas Gerais. Possui quatro andares e uma área superior a 12.000m², disponibiliza espaço para estudo individual e em grupo, sala de videoconferência, coleções especiais, coleções de obras raras, multimídia, mapoteca, espaço para pesquisa às bases de dados e periódicos eletrônicos e um auditório (UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA, 201-). Atualmente conta com onze bibliotecários divididos entre os setores de Referência, Processamento Técnico, Seleção e Aquisição e Vice Direção e mais de 30 colaboradores nos três turnos que contribuem com a funcionalidade dos serviços.

A BBT possui 48 anos de existência e desde a sua fundação, sempre demonstrou preocupação em relação a sua infraestrutura, por meio da ampliação da sua construção, atualização do acervo com aquisições atualizadas e periódicas, gestão de pessoas com a realização de concursos públicos para bibliotecários, assistentes administrativos e auxiliares de biblioteca. No entanto, percebeu-se que nunca houve uma sensibilização em conhecer, ouvir, aqueles que são considerados a razão de ser de uma biblioteca: o usuário.

Com a justificativa em conhecer o perfil do usuário e identificar se os produtos e serviços estão otimizados para os mesmos, o presente estudo se mostra necessário também para avaliar a satisfação do usuário em relação aos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca e que possa servir de subsídio para as futuras tomada de decisão.

REVISÃO DE LITERATURA

Os estudos de usuários é um canal de comunicação entre a biblioteca e o usuário, pois por meio dele será possível identificar o que a comunidade pensa em relação aos produtos e serviços oferecidos pela unidade de informação. É uma forma do usuário emitir a sua opinião, realizar sugestões, críticas e manifestar os seus anseios. Além disso, esses estudos podem contribuir para o planejamento de serviços, produtos e treinamentos, otimizar o uso da informação e a potencialização do acervo da biblioteca.

Cunha, Amaral e Dantas (2015, p. 39) corroboram a ideia supracitada ao afirmarem que

[...] os estudos de usuários da informação podem ser considerados excelentes instrumentos de planejamento e gestão por contribuírem no planejamento de unidades prestadoras de serviços de informação, à medida que podem ser mais bem conhecidos os diversos aspectos que envolvem tanto a informação quanto a sua disseminação para os usuários que a demandam, além de propiciar condições favoráveis aos estudos no sentido de obter tendências, quanto ao comportamento dos usuários da informação, que facilitarão a tomada de decisão dos gerentes na prestação de serviços proativos capazes de prover a informação de interesse do usuário antecipadamente à sua manifestação expressa.

Os usuários são considerados a razão de ser de uma unidade de informação, uma vez que são os sujeitos determinantes das atividades a serem desempenhadas pelas bibliotecas. Dessa forma, a realização de um estudo de usuários é fundamental para compreender e entender as necessidades informacionais, além de direcionar os serviços oferecidos. Segundo Dias e Pires (2004, p. 13) esses estudos tem como objetivos:

explicar um fenômeno observado de uso ou necessidade expressa de informação;
compreender o comportamento dos usuários quanto ao uso da informação;
controlar o fenômeno e aperfeiçoar o uso da informação oferecendo condições essenciais;
identificar as relações causais entre o uso da informação e outros aspectos associados;
melhorar o serviço de informação como subsídio ao planejamento e à definição de produtos e serviços, escolhendo o tipo de serviço de informação que melhor se adequa às diferentes circunstâncias;
analisar as motivações e as atitudes, isto é, os valores, os desejos de informação expressos e não-expressos e a imagem dos serviços de informação e dos especialistas.

Cunha, Amaral e Dantas (2015) relatam que independente da técnica utilizada para a realização da coleta de dados, os estudos de usuários seguem princípios fundamentais determinantes para a sua aplicação:

1. Os usuários e as suas reações em relação ao prestador de serviço de informação são as chaves para a qualidade dos serviços prestados.
2. A utilização tanto das estatísticas agregadas como daquelas relacionadas a um indivíduo devem ser consideradas.
3. Pense no usuário, mas não negligencie o não usuário.
4. Compreenda a realização do estudo de usuário como um processo contínuo.
5. As técnicas de coleta de dados e informações utilizadas devem permitir que as respostas dos usuários sejam apresentadas e descritas numa variedade de maneiras ou em mais de um formato (narrativas descritivas, respostas escalonadas etc.).
6. É essencial a análise da opinião da comunidade que utiliza os serviços ou produtos de informação para avaliar a oferta disponível.
7. Apesar de todas as dificuldades e barreiras que possam existir, é preciso identificar os interesses, determinar os relacionamentos causais do uso para satisfazer a demanda de informação.
8. É factível medir e quantificar os impactos da prestação dos serviços de informação no processo educacional.
9. Um indicador de qualidade pode ser derivado de medida quantitativa. (CUNHA, AMARAL e DANTAS, 2015, p. 39)

Os estudos de usuários precisam ser incorporados como prática de rotinas nas bibliotecas universitárias visto que é um instrumento relevante que pode contribuir na quantificação e qualificação dos produtos e serviços que são oferecidos, além de servir de subsídios para ampliação, inovação ou propor mudanças de ações que estavam consolidadas.

METODOLOGIA

A realização dos estudos de usuários depende da escolha de uma metodologia para que seja feita a coleta de dados. Inúmeras técnicas podem ser utilizadas, sejam as escalas e índices, grupo focal ou entrevista, cabe ao pesquisador escolher aquela que mais se adequa ao seu objeto de estudo. Por se tratar de um instrumento que não requer a presença física do entrevistador e permite coletar dados de sujeitos localizados nos mais diversos lugares, o questionário foi a metodologia usada para a presente pesquisa.

O questionário consiste em uma lista de perguntas abertas e/ou fechadas com o objetivo de coletar informações direcionadas a um grupo representativo da população em estudo. Durante muitos anos, o questionário era disponível apenas no formato impresso, o que resultava em custos de impressão, gastos com papel e postagem pelos correios (quando fosse necessário). Com o surgimento da *World Wide Web* (WWW) e outras ferramentas foi possível o desenvolvimento do questionário no formato virtual, o que viabilizou o seu envio, preenchimento e devolução.

O instrumento está disponível num computador conectado a Internet, durante 24 horas por dia, sete dias na semana (o chamado 24/7). Isto pode facilitar para o possível respondente que poderá escolher a hora e o local mais adequados para

colaborar com uma determinada coleta de dados; Menor tempo para: o envio do instrumento para os participantes; para o recebimento das respostas; para a transcrição das respostas (que poderão ser inseridas de forma automática numa planilha eletrônica ou base de dados); para a tabulação e análise estatística dos resultados;

O uso do instrumento numa página da Web permite a inclusão de textos, imagem e som. Essas facilidades eram praticamente inacessíveis nos instrumentos baseados no suporte físico em papel. (BAPTISTA; CUNHA, 2007, p. 177-178)

Para conhecer as características dos usuários da BBT, buscar identificar as suas necessidades informacionais e avaliar seu grau de satisfação quanto aos serviços oferecidos, a presente pesquisa será de forma quantitativa. Realizar o levantamento de dados como sexo, idade, nível de escolaridade, entre outros, é relevante, considerando serem estes elementos quantitativos essenciais para estabelecer o perfil do usuário da biblioteca.

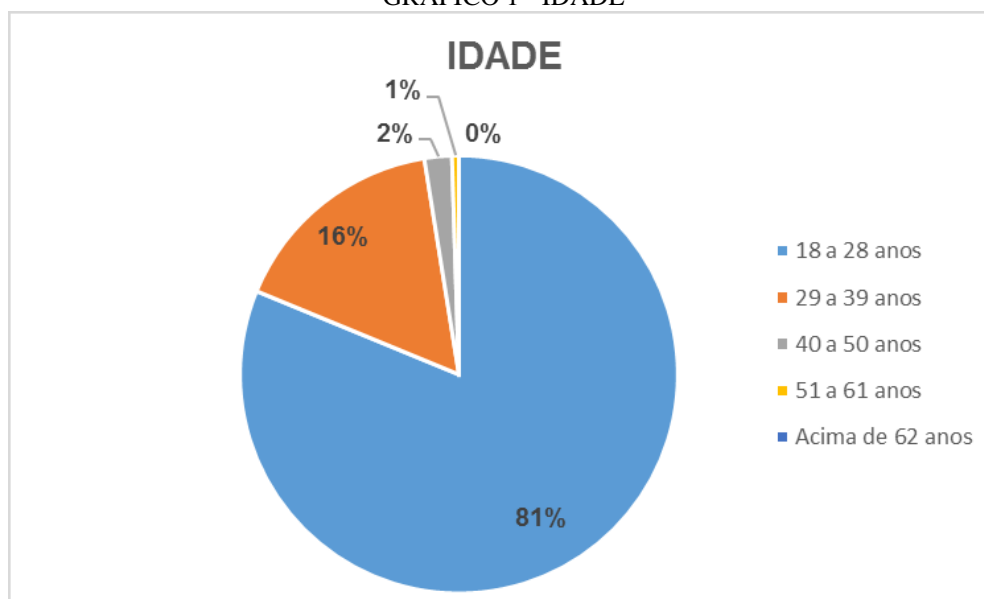
O presente trabalho utilizou-se da técnica de questionário virtual, com uma questão aberta e nove fechadas por meio da ferramenta colaborativa, *Googledocs*. O link do questionário⁸⁷ foi disponibilizado em uma rede social e no site da Universidade Federal de Viçosa ficando disponível para ser respondido durante 30 dias. Ao fim deste período, foi acessado o link do questionário, na aba *Summary responses*, para verificar quantos foram respondidos (contabilizou-se 197 questionários respondidos) e a partir deles foram realizadas as análises necessárias para identificar o perfil do usuário da biblioteca, as suas necessidades informacionais e suas possíveis sugestões quanto ao melhoramento dos produtos e serviços oferecidos.

DISCUSSÃO E RESULTADOS

Após identificar inicialmente os dados levantados a partir da aplicação do questionário, evidenciou-se a necessidade de analisá-los para que fossem transformados em informações pertinentes e que pudessem entender e conhecer mais o perfil, as necessidades de informação e a avaliação do grau de satisfação do usuário referente a Biblioteca Central da Universidade Federal de Viçosa.

⁸⁷ QUESTIONÁRIO DE ESTUDO DE USUÁRIOS AS BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. Disponível em: <<https://docs.google.com/forms/d/1Erju98NNi7HTLFEJm-Ww5hXUGsadHcz55oLFwb5NYYI/edit>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

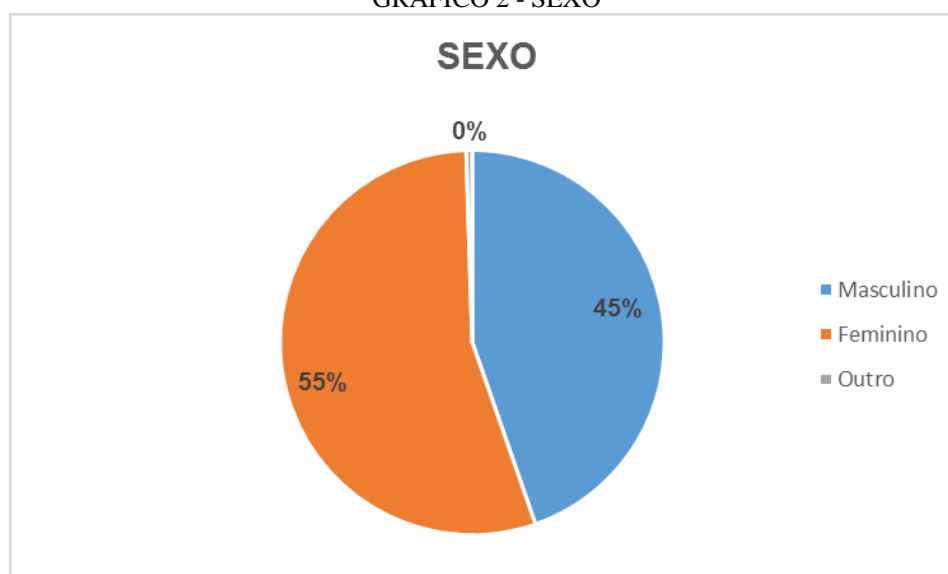
GRÁFICO 1 - IDADE



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

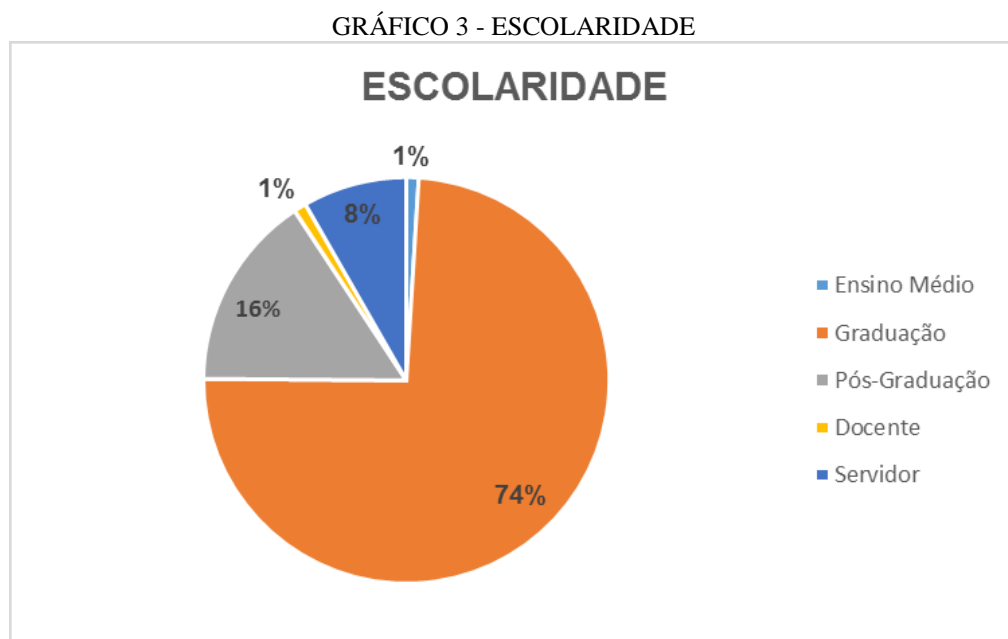
De acordo com o Gráfico 1, 81% dos usuários da biblioteca possuem entre 18 a 28 anos, pois são muitos os jovens que finalizam o ensino médio e já ingressam na universidade. O perfil dos usuários da Biblioteca Central segue uma tendência nacional de ingressantes nas universidades, segundo site Portal Brasil (2014), “em 2014, dos estudantes dessa mesma faixa etária, 58,5% estavam na faculdade”. De acordo com esses dados, justifica-se e consolida-se a predominância de usuários com a faixa etária supracitada.

GRÁFICO 2 - SEXO



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

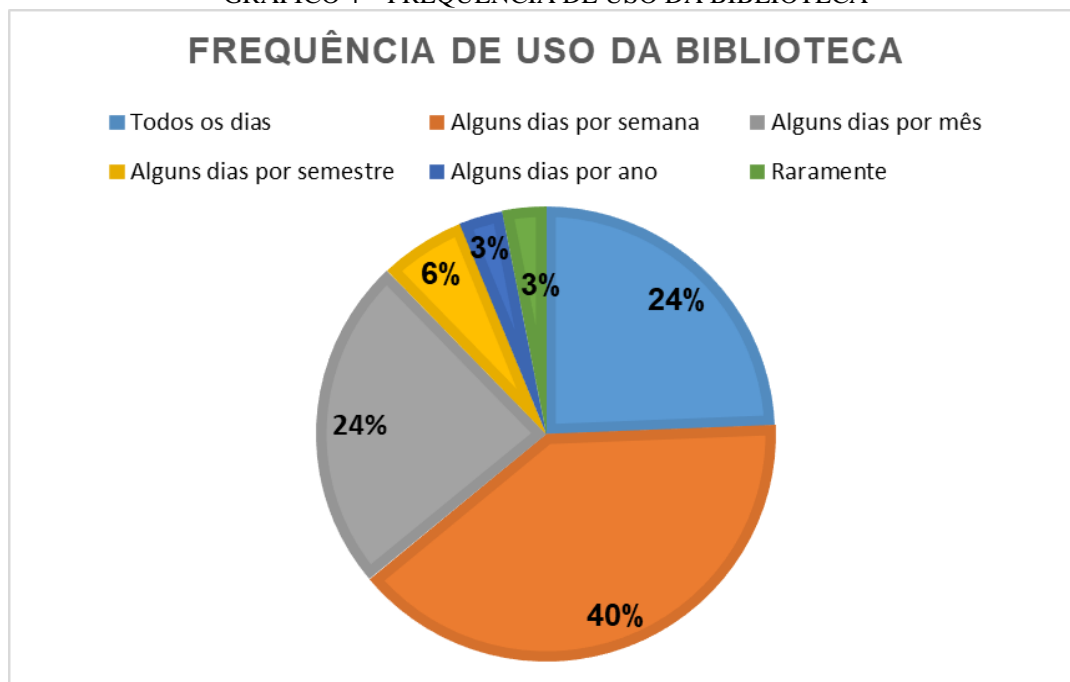
A ascensão feminina no meio acadêmico já é uma crescente nos últimos anos e conforme corroborado pelo Portal Brasil (2016), as mulheres já são maioria nas universidades e em cursos de qualificação. De acordo com os dados apresentados pelo Gráfico 2, o participantes do questionário acompanham a estimativa nacional, no qual há a prevalência de profissionais que se consideram do gênero feminino. Destaca-se a presença, ainda mínima, de indivíduos que se identificam como outro, o que ainda mostra que a inserção dessas pessoas ainda é pequena em ambientes acadêmicos.



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

A pesquisa apresentou que a maioria dos usuários possuem o título de graduação, já que a universidade possui maior quantidade de cursos e vagas em cursos de bacharel e licenciatura. Como o gráfico 2 apresenta o destaque na participação feminina no ambiente educacional, o gráfico 3 segue a mesma estimativa, no qual as mulheres predominam. Conforme dados da revista Ensino Superior, da Unicamp (Universidade de Campinas) “A proporção de mulheres brasileiras com títulos acadêmicos de nível superior é maior que a de homens a parcela da população feminina adulta com diploma é de 12%, ante 10% da masculina.”

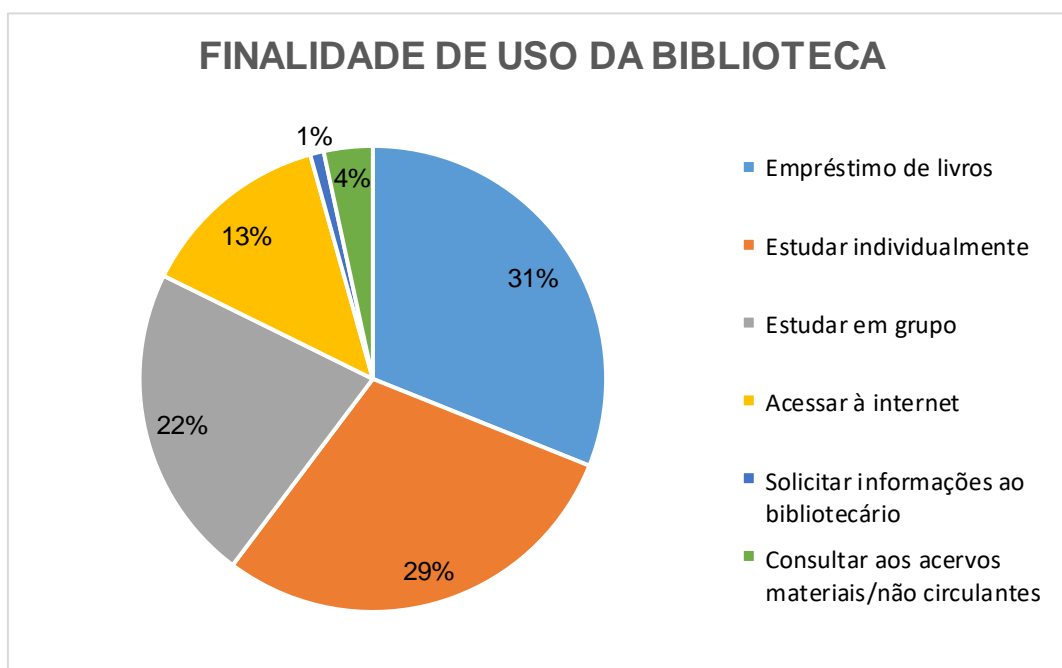
GRÁFICO 4 – FREQUÊNCIA DE USO DA BIBLIOTECA



FONTE: Dados da pesquisa, 2017

Segundo o gráfico 4, 40% dos usuários frequentam a Biblioteca Central alguns dias por semana, o que mostra a importância deste espaço para a comunidade acadêmica com o uso contínuo e a sua representatividade perante a universidade. Mensurar a frequência de uso da biblioteca contribui para um melhor planejamento das atividades administrativas. Segundo Almeida (2005, p. 48) “Dados relativos a frequência [...] servem para justificar, por exemplo a necessidade de mais funcionários para certos períodos, como à noite ou nos fins de semana e para cálculos relativos a espaço físico e número de assentos na biblioteca.” De acordo ainda com a autora supracitada, os dados de frequência destina-se ao uso administrativo e interessante compará-lo ao número de usuários em potencial.

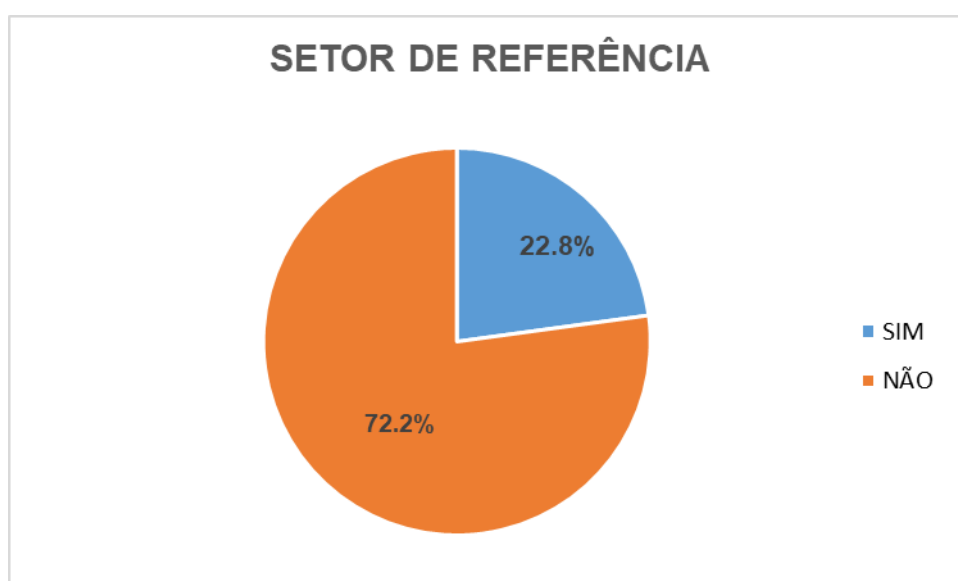
GRAFICO 5 – FINALIDADE DE USO DA BIBLIOTECA



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

Dos usuários que possuem o hábito de frequentar a biblioteca, no Gráfico 5, observa-se que 31% dos usuários responderam que sua finalidade para uso da biblioteca é realizar empréstimo de livros e 29% para estudar individualmente. Surpreende o fato de que poucos usuários disseram que vão à biblioteca solicitar a ajuda ao bibliotecário, mas essa ajuda ocorre de forma correlacionada a outros serviços prestados pela unidade de informação.

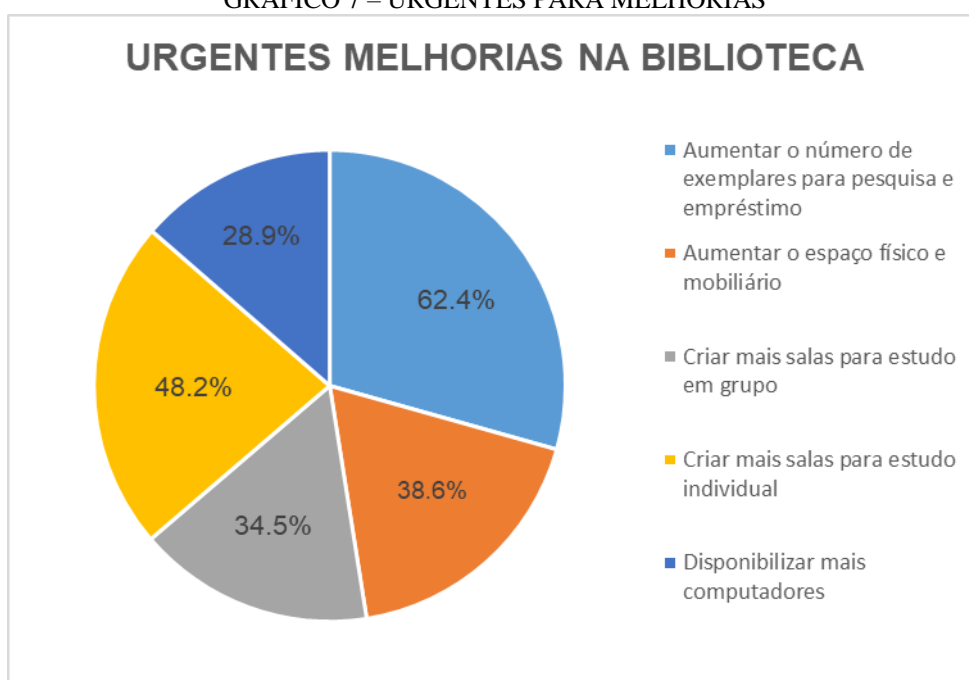
GRAFICO 6 – SERVIÇOS DO SETOR DE REFERÊNCIA



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

O Setor de Referência geralmente é o primeiro contato do aluno com a biblioteca, uma vez que é o setor responsável em realizar a recepção dos calouros, visitação técnica e treinamento para o uso de catálogo online e bases de dados. No entanto, este estudo mostra que 72.2% dos usuários não conhecem os serviços do Setor de Referência, assim,   necessário que haja uma maior divulga o desses serviços e mostrar ao usuário que a biblioteca não se resume apenas em um espaço para empréstimo de livros e estudo.

GRÁFICO 7 – URGENTES PARA MELHORIAS



FONTE: Dados da pesquisa, 2017.

De acordo com o gráfico 7, 62.4% dos usuários afirmam a necessidade de aumentar o número de exemplares para pesquisa e empréstimo. A biblioteca possui uma sala de reserva, no qual os livros mais consultados são disponibilizados para empréstimo de 3 horas podendo ser renovados pelo aluno, caso não haja reserva da obra. Em período de provas na universidade, os livros mais utilizados possuem uma alta rotatividade no acervo e devido à alta demanda não atendem satisfatoriamente, o que justifica a amplia o de exemplares como uma melhoria urgente. A cria o da sala de estudo individual também foi destacada com 48.2% visto que a biblioteca não possui quantidade suficiente para atender a atual demanda dos usuários.

Indagou-se aos usuários da pesquisa sobre como eles avaliavam o acervo da biblioteca nos quesitos ótimo, muito bom, regular, péssimo e desconheço, os livros, periódicos, obras de

referência (Dicionários e enciclopédias) e as mídias (CD e DVD). Os livros foram avaliados no quesito muito bom, no entanto os periódicos, obras de referência e as mídias foram avaliadas como desconheço. Percebe-se então, que os usuários não sabem avaliar as outras tipologias disponíveis no acervo da biblioteca.

Outra pergunta realizada foi em relação ao grau de satisfação de atendimento no Setor de Empréstimo. A grande maioria dos usuários responderam que se consideram satisfeitos em relação aos quesitos: agilidade e rapidez; cordialidade dos servidores; quantidade de servidores para atendimento; habilidade de servidores para oferecer orientações. Segundo Baptista e Leonardt (2011, p. 50) “satisfação é a avaliação feita pelos usuários a respeito de um produto ou serviço, que será influenciada por atributos específicos do serviço e pelas percepções de qualidade [...]”. A biblioteca deve medir o índice de satisfação dos usuários e não esperar por reclamações para averiguar a qualidade e/ou problemas dos serviços oferecidos. Segundo Hoffmam e Bateson (2003) apud Baptista e Leonardt (2011, p. 50) “antes de a biblioteca querer melhorar seus níveis de satisfação, deve primeiro descobrir se seus usuários estão satisfeitos ou insatisfeitos, o que pode ser feito com uma avaliação de satisfação.”

Na questão aberta pediu que o usuário relatasse se ele possuía alguma sugestão para a melhoria dos produtos e serviços da BBT e inúmeras propostas foram elencadas tais como: instalação de mais tomadas para o uso de *notbook*, *tablets*, smartphones; conserto do elevador; atualização das obras de literatura; orientação quanto a busca de obras nas estantes e o uso do catálogo online da biblioteca; aquisição de mais exemplares dos livros mais consultados; instalação de mais ventiladores entre outros. Ao possibilitar esse tipo de questão permitiu-se contribuir com a valorização do usuário, pois dessa forma pode-se entender as suas reais necessidades e dificuldades quanto a utilização da biblioteca como um todo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O planejamento de uma biblioteca envolve diversos aspectos como o espaço físico, a sua localização, o acervo, o mobiliário, os produtos e serviços oferecidos, os gestores, os colaboradores que juntos contribuem para o bom funcionamento da unidade de informação. Ainda que todos elementos citados funcionem adequadamente é necessário ressaltar que o objetivo fundamental a ser alcançado é resolver as necessidades informacionais daquele indivíduo considerado o protagonista da biblioteca: o usuário.

Para administrar uma biblioteca é fundamental conhecer o seu público para que produtos e serviços sejam realizados para atender as suas reais necessidades. Segundo Almeida (2005, p. 15) “os bibliotecários conhecem superficialmente os usuários e que os serviços de informação não são adequados a demanda real”. Além disso, a autora ainda afirma que “[...] os usuários não têm conhecimento do acervo e de todos os serviços que a unidade de informação pode oferecer, ou não sabem como utilizá-los”. Visto como uma realidade em diversas bibliotecas, inclusive na Biblioteca Central, percebeu-se a necessidade em mudar essa perspectiva ao realizar um estudo de usuários, com a finalidade em conhecer o perfil deles, além das suas necessidades informacionais e suas possíveis sugestões quanto ao melhoramento dos produtos e serviços oferecidos.

Por meio deste estudo de usuários pôde-se avaliar o grau de satisfação em relação aos produtos e serviços oferecidos pela BBT. Percebeu-se a necessidade de realizar mais treinamentos e orientações quanto ao uso do catálogo online e a localização de livros na estantes. Constatou-se também alguns ruídos na comunicação e divulgação de determinados serviços. Dessa forma, busca-se então alcançar o ambiente ideal, pois, por mais que haja planejamento, estratégias traçadas, arrecadação de recursos, contratação e gestão de pessoas é preciso conhecer as necessidades e anseios daquele indivíduo que é o protagonista da biblioteca: o usuário. Levar em conta a opinião do consulente é muito importante, pois isso mostra a valorização do mesmo e contribui para que a biblioteca possa desenvolver produtos e serviços que possam atrair, cativar e conquistar cada vez mais o seu público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2 ed. Brasília: Brique de Lemos, 2005.

BAPTISTA, Michele Marques; LEONARDT, Michele Poletto Lesina. A qualidade dos serviços prestados e a satisfação dos usuários em uma biblioteca universitária. **Bibl. Univ.**, Belo Horizonte, v.1, n.1, p. 50-59, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/rbu/index.php/localhost/article/viewFile/9/14>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

BAPTISTA, Sofia Galvão; CUNHA, Murilo Bastos da. Estudo de usuários: visão global dos métodos das coletas de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/48/89>>. Acesso em: 20 dez 2017

COSTA, Maria Elizabeth de Oliveira, SANTOS, Marizete Silva, BARBOSA, Anderson Luiz da Rocha. Educação a distância e as bibliotecas universitárias: uma interação necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 38 - 57, abr./jun. 2015.

CUNHA, Murilo Bastos da; AMARAL, Sueli Angélica do; DANTAS, Edmundo Brandão. **Manual de estudo de usuários da informação**. São Paulo: Atlas, 2015.

ENSINO SUPERIOR. Disponível em:

<<https://www.revistaensinosuperior.gr.unicamp.br/notas/mulheres-sao-maioria-com-nivel-superior-mas-homens-dominam-mercado-de-trabalho>>. Acesso em: 14 jun. 2017.

PORTAL BRASIL. Economia e Emprego. Mulheres são a maioria em universidade e cursos de qualificação. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/economia-e-emprego/2016/03/mulheres-sao-maioria-em-universidades-e-cursos-de-qualificacao>>. Acesso em: 13 jun. 2017.

_____. Educação. Em 2014, 58,5% dos estudantes de 18 e 24 anos estavam na faculdade. Disponível em: <<http://www.brasil.gov.br/educacao/2015/12/numero-de-estudantes-universitarios-cresce-25-em-10-anos>>. Acesso em: 11 jul. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA. **A biblioteca**. Viçosa, [201-]. Disponível em: http://www.bbt.ufv.br/?page_id=143>. Acesso em: 10 jul. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

FERRAMENTAS E SERVIÇOS DE COMUNICAÇÃO VIRTUAL DISPONÍVEIS EM WEBSITES DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS BRASILEIRAS

TOOLS AND VIRTUAL COMMUNICATION SERVICES AVAILABLE ON BRAZILIAN UNIVERSITY LIBRARY WEBSITES

DENISE XAVIER COSTA

Resumo: Este trabalho aborda sobre o uso das ferramentas e serviços de comunicação virtual disponibilizados nos *websites* das bibliotecas universitárias de universidade federais brasileiras a fim de facilitar e promover a interação da unidade de informação com os seus usuários. Aborda sobre a importância da internet juntamente com as Tecnologias de Informação e Comunicação para a oferta dos serviços de comunicação *online*, bem como enfatiza a necessidade de as bibliotecas universitárias se desenvolverem tecnologicamente. Como objetivos desta pesquisa procurou-se conhecer as ferramentas e serviços de comunicação virtual disponibilizados nos *websites* das bibliotecas e, a partir dos seus resultados, listar quais são as que mais encontramos disponibilizadas nas mesmas, bem como se enfatiza o papel do profissional bibliotecário como mediador da informação para além das paredes de uma biblioteca tradicional. Como resultados são apresentados as ferramentas de comunicação virtual disponibilizadas pelas bibliotecas universitárias em seus *websites*, onde conclui-se que estas unidades de informação podem usufruir com maior propriedade das funcionalidades da internet e também de ferramentas e serviços de comunicação virtual disponibilizados pelas Tecnologias de Informação e Comunicação, podendo dar maior amplitude da posição social e tecnológica as mesmas.

Palavras-chave: Comunicação virtual. Bibliotecas universitárias. Biblioteconomia.

Abstract: This work deals with the use of the tools and services of virtual communication made available on the websites of the federal university university libraries in order to facilitate and promote the interaction of the information unit with its users. It addresses the importance of the Internet together with Information and Communication Technologies for the provision of online communication services, as well as emphasizes the need for university libraries to develop technologically. The objective of this research was to know the tools and services of virtual communication made available on the websites of libraries and, based on their results, list which are the most found available in them, as well as emphasizes the role of the professional librarian as mediator information beyond the walls of a traditional library. As results are presented the virtual communication tools made available by university libraries on their websites, where it can be concluded that these information units can take greater advantage of the Internet's functionalities and also of virtual communication tools and services provided by Information Technologies and Communication, and can give greater amplitude of social and technological position the same.

Keywords: Virtual communication. University libraries. Biblioteconomy.

1 INTRODUÇÃO

O acesso virtual as informações tem facilitado a vida de muitas pessoas tendo em vista principalmente a sua economia de tempo, pois pode ser desnecessária a sua locomoção física até o lugar onde se pretende obtê-las, bem como se destaca a possível rapidez no atendimento da solicitação.

Com o avanço da internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação - TIC a propagação das informações e o acesso a elas é bem mais fácil, prático e rápido. Tudo está apenas a um clique, um toque. Seja na tela do celular ou do computador.

A revolução informacional, propiciada pelo surgimento da Internet, traz consigo novas formas de gerar, organizar, armazenar, processar e disseminar informações. Se, até pouco tempo, a informação era disseminada somente na forma impressa, hoje, tem-se várias fontes de informação, disponíveis no meio eletrônico. (VITORINO et al., 2007).

Ao longo dos anos as bibliotecas universitárias vêm aderindo e implantando, mesmo que lentamente, serviços de informação virtuais em seus *sites* a fim de facilitar a comunicação e interação com os usuários, atendendo de forma individual as suas necessidades seja para conhecimento de algum produto ou serviço ou, ainda, para auxílio no uso de ferramentas de pesquisa oferecidas pelas unidades de informação.

Com o surgimento da *Web 2.0*, as bibliotecas universitárias tem a possibilidade de fazer uso de várias ferramentas e recursos nos seus *websites* a fim de facilitar a comunicação com o usuário.

Este trabalho tem como objetivo geral conhecer as ferramentas e serviços de comunicação virtual que as bibliotecas de universidades federais brasileiras disponibilizam em seus *websites* para facilitar a interação com seus usuários, bem como listar as ferramentas de comunicação mais disponibilizadas em websites de bibliotecas universitárias e, ainda, enfatizar o papel do bibliotecário como mediador da informação não somente no ambiente físico das bibliotecas, mas também em plataformas virtuais.

2 REVISÃO DE LITERATURA – BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O surgimento das bibliotecas universitárias se deu, de forma tímida, junto com as universidades, ainda na Idade Média (DIÓGENES, 2012, p. 37) e ambas se desenvolvem

juntas até os dias de hoje. Não tem como separar a biblioteca universitária da sua instituição promotora, pois, se assim fosse, seria outra sua tipologia.

Essa categoria de unidade de informação – biblioteca universitária – é considerada elemento fundamental em instituições de nível superior, pois se trata do maior e mais amplo apoio pedagógico disponibilizado a sua comunidade acadêmica.

Em estudo realizado por Crespo, Rodrigues e Miranda (2006, p. 4) estes afirmam em seu trabalho que “as bibliotecas universitárias são aquelas que refletem as características da instituição à qual vinculam-se, a Universidade, buscando orientar-se através destes objetivos e seguindo diversas funções voltadas para o ensino, pesquisa e extensão” sendo estes últimos essências do nível superior.

Vinculada a uma Instituição de Ensino Superior, a biblioteca universitária deve seguir suas diretrizes administrativas e políticas tendo sua autonomia limitada. Sua missão é proporcionar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, sendo que, sua estrutura e serviços prestados têm características próprias. (SOUSA, 2009, p. 28)

Atualmente, muitas das características e serviços das bibliotecas universitárias tem se desenvolvido em torno das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC), pois estas oferecem ferramentas que auxiliam na disseminação da informação e colaboram para automatização das mesmas.

Não é de hoje que se aborda sobre o relacionamento das tecnologias com as bibliotecas universitárias, principalmente quando se trata de disseminação da informação, como afirma Morigi e Souto:

Os impactos sociais causados pelas tecnologias não são um fato novo nas bibliotecas. Durante toda história, as bibliotecas passaram por diversas transformações. No passado, as bibliotecas repletas de livros grandes e pesados eram administradas por monges e frequentadas por membros da Igreja. Com o decorrer do tempo, esse caráter restrito cedeu lugar a uma biblioteca fornecedora de informação em diferentes formatos, podendo ser acessada por qualquer pessoa. (2005, p. 1).

O desenvolvimento das características das bibliotecas universitárias permite as mesmas sua evolução junto com sociedade, pois antes o que era possível ter acesso somente de modo presencial, hoje também é possível acessar de forma virtual a partir de qualquer lugar do mundo, necessitando apenas de um dispositivo móvel com acesso a internet.

Vale ressaltar que de modo algum se coloca aqui a ideia de fugir ou extinguir o modelo tradicional de biblioteca definida, a qual é definida por Lemos:

Um acervo de materiais impressos (livros, periódicos, cartazes, mapas etc.), ou não-impressos, como filmes cinematográficos, fotografias, fitas sonoras, discos, microformas, CDROMs, programas de computador etc., organizados e mantidos para leitura, estudo e consulta. (1998, p. 348 apud MIRANDA; CARVALHO, 2014, p. 16).

Porém, os dias atuais trazem a necessidade de que as unidades de informação, principalmente as bibliotecas universitárias, estejam disponíveis aos seus usuários tanto de modo presencial quanto virtual, não sendo necessariamente essa disponibilização ser tão e somente do seu acervo.

Atualmente se faz primordial que a unidade de informação mantenha ao menos um canal de comunicação para com seus usuários. Tanto isto já é realidade e tem se tornado comum que conseguimos encontrar e verificar vários *websites* de bibliotecas universitárias nacionais e internacionais, onde em sua maioria estão vinculados ao da sua instituição promotora.

No *website* dessas bibliotecas é possível disponibilizar informações e notícias para seus usuários, bem como produtos, ferramentas e serviços – inclusive de comunicação – que proporcionem maior interação e aproximação da unidade de informação para com seus usuários no intuito de prover melhor qualidade no atendimento de suas necessidades informacionais.

TIC, BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E PROFISSIONAL BIBLIOTECÁRIO

Em estudo realizado por Novelli, Hoffmann e Gracioso a partir do levantamento de literatura sobre Mediação da Informação em *Websites* de Bibliotecas Universitárias Brasileiras, estes afirmam que as bibliotecas podem

... visualizar a possibilidade de inovar suas atividades a partir de uma maior utilização e exploração das TIC, especialmente da web, de atitudes mais pró-ativas, oferecendo a disponibilização de informações institucionais, de seus produtos/serviços, implantar novas ações de comunicação com seus usuários, que poderiam resultar em vantagens na mediação da informação. (2011, p. 159).

A mediação da informação é uma atividade importantíssima para as unidades de informação e as bibliotecas, especialmente as universitárias, precisam disponibilizar ferramentas e serviços de comunicação virtuais que possibilitem maior interação com o usuário de modo que seja possível ao mesmo questionar alguma dúvida, conhecer e aprender sobre a usabilidade de qualquer outro produto, ferramenta ou serviço que a unidade de informação disponibilize ou, ainda, realizar outra solicitação de qualquer natureza a qual possa necessitar.

De acordo com Lopes e Silva, 2006 *apud* Novelli, Hoffmann e Gracioso, em trabalho publicado em 2011, estes afirmam que “o avanço e a incorporação das TICs, principalmente da internet nas atividades das bibliotecas contribuem para a migração da filosofia de posse da informação para a filosofia do acesso, do uso da informação”. Porém, mesmo com toda essa

filosofia e com todas as possibilidades e oportunidades que as bibliotecas têm de disponibilizar a informação e facilitar a comunicação e interação com seus usuários, principalmente através de seus *websites* e usufruindo das TIC, isso ainda vem se desenvolvendo de forma tímida nas unidades de informação brasileiras.

É evidente que nos dias atuais o acesso à internet já é realidade de grande parte da população brasileira, pois tem possibilitado a ampliação dos canais de comunicação na sociedade como um todo, sejam entre indivíduos, instituições, empresas etc.. Nesse sentido acredita-se que devemos intensificar nosso posicionamento, enquanto unidades de informação, em estar cada vez mais inseridos nesse ambiente virtual tecnológico proporcionado pelas TIC, pois de acordo com Poty et al. (2011, p. 8) “utilizando as ferramentas oferecidas pela internet, uma Biblioteca Universitária pode estar mais presente neste meio de comunicação do que se imagina”.

Outra questão que deve ser apontada para o melhor usufruto das TIC nas bibliotecas universitárias acredita-se que seja quanto ao profissional bibliotecário, uma vez que estes podem e devem buscar aperfeiçoamento e capacitação na área para conseguir superar os domínios dessas tecnologias e aplicá-los as suas atividades laborais, pois com toda certeza isso lhe permitirá um novo perfil profissional, bem como lhe agregará grande diferencial na sua unidade de informação e instituição onde atua.

Souto, em um dos capítulos de um livro que aborda sobre O Profissional da Informação em Tempos de Mudanças afirma que

É muito importante que se tenha a preocupação com a capacitação tecnológica dos profissionais que atuam em Unidades de Informação e com Gestão da Informação. A constante atualização tem papel significativo no processo de transferência de informação, pois, já que a tecnologia é operada pelos profissionais, estes têm que dominar todas as técnicas/metodologias de uso dos equipamentos. (2005, p. 46).

Com isso acredita-se que o bibliotecário é um dos profissionais que mais passaram por transformações para adequação de sua demanda de trabalho tendo em vista que ao longo da evolução da história das bibliotecas os tipos de materiais inseridos em seus acervos também foram passando por alterações, acréscimos e diversificações quando se trata de suporte da informação.

Isso pode ser confirmado em texto publicado no livro de Luís Milanesi, que tem como título Bibliotecas, onde uma das formas a qual apresenta o bibliotecário é de sobrevivente da era tecnológica:

É provável que os bibliotecários tenham sido os profissionais que mais sofreram com as rápidas mudanças tecnológicas. [...] Não bastavam apenas as atualizações

que são necessárias a todos os ramos do conhecimento, mas mostrar que poderiam sobreviver no reino da computação e da internet. (MILANESI, 2013, p. 7).

Mais uma questão significativa para o bom desempenho de produtos e serviços de comunicação de modo virtual das bibliotecas universitárias é a colaboração de outros profissionais de área específica da Tecnologia de Informação, o que possibilita o trabalho com uma equipe multidisciplinar visionando amplo desenvolvimento tecnológico e de processos dessas unidades de informação.

O mercado está exigindo profissionais dinâmicos, ágeis e criativos, que consigam trabalhar em equipes multidisciplinares e que estejam atentos aos processos de desenvolvimento tecnológico. O maior benefício resultante disto é a rapidez, a agilidade, a eficiência no atendimento ao usuário. (POTY et al., 2011, p. 7).

Com a adequação de uma equipe multidisciplinar para o desenvolvimento da comunicação virtual nos *websites* das bibliotecas universitárias acredita-se que o benefício dessa atividade pode ser para todos os envolvidos, seja o usuário da biblioteca, o bibliotecário e também a instituição ao qual estão vinculados.

3 METODOLOGIA

O desenvolvimento deste trabalho é de caráter exploratório e procurou averiguar junto aos *websites* de bibliotecas de universidades federais brasileiras, localizadas em capitais dos Estados da Federação (especificamente 27 unidades de informação), quais as ferramentas e serviços de comunicação virtual que estas disponibilizam em seus websites a fim de facilitar a comunicação e interação com os usuários.

A partir dessa pesquisa foi elaborado um quadro onde neste foi listado todas as referidas bibliotecas, bem como a descrição das ferramentas e serviços de comunicação virtual que cada uma disponibiliza em seu *websites*.

Também foi realizado levantamento bibliográfico a fim de averiguar na literatura o que tem sido abordado sobre as bibliotecas universitárias no contexto da utilização das TIC, bem como procurou-se investigar qual o papel do bibliotecário frente à disponibilização destas ferramentas e serviços de comunicação virtual e suas potencialidades.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A proposta de abordar sobre a comunicação com os usuários a partir de ferramentas e serviços de comunicação virtual disponibilizados nos *websites* de bibliotecas universitárias brasileiras parte de um breve levantamento realizado em páginas *online* de algumas unidades

de informação vinculadas às universidades federais, especialmente as que têm sua sede localizada em cidade considerada capital de Estados Federativos.

Com base nesse levantamento o total de *websites* de bibliotecas universitárias, visitadas e analisados foi de 27, contando também com a universidade localizada na sede do país, em Brasília, levando sempre em consideração os dados da sua Biblioteca Central.

Desse total de 27 unidades de informação vinculadas às universidades federais, podemos verificar no quadro abaixo quais são as ferramentas e serviços de comunicação virtual que cada uma disponibiliza aos seus usuários:

Quadro 4 – Serviços de informação eletrônicas das bibliotecas de universidade federais.

BIBLIOTECAS	ENDEREÇO ELETRÔNICO	SERVIÇOS
Universidade Federal do Acre – UFAC	http://www.ufac.br/site/nucleos/biblioteca-central-1	Disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de Alagoas – UFAL	http://www.sibi.ufal.br/	Visita virtual, tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Amapá – UNIFAP	http://www2.unifap.br/biblioteca/	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Amazonas – UFAM	http://biblioteca.ufam.edu.br/	Tutoriais, <i>chat</i> e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal da Bahia – UFBA	https://sibi.ufba.br/	Disponibilização de endereço de e-mail e formulário de contato.
Universidade de Brasília – UNB	http://www.bce.unb.br/	Disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Ceará – UFCE	http://www.ufc.br/biblioteca	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Espírito Santo – UFES	http://www.biblioteca.ufes.br/	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de Goiás – UFG	https://bc.ufg.br/	Disponibilização de endereço de e-mail e formulário de contato.
Universidade Federal do Maranhão – UFMA	http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/biblioteca.jsf	-
Universidade Federal do Mato Grosso – UFMT	http://www.ufmt.br/ufmt/unidade/?l=biblioteca	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul – UFMS	http://biblioteca.sites.ufms.br/	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG	https://www.bu.ufmg.br/bu/	Disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Pará – UFPA	http://bc.ufpa.br/site/	Disponibilização de endereço de e-mail e formulário de contato.
Universidade Federal da Paraíba – UFPB	http://www.biblioteca.ufpb.br/	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.

Universidade Federal do Paraná – UFPR	http://www.portal.ufpr.br/	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de Pernambuco – UFPE	https://www.ufpe.br/sib/	Ouvidoria, tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Piauí – UFPI	http://ufpi.br/biblioteca	Visita virtual, tutoriais, disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN	http://sisbi.ufrn.br/bczm/	DSI eletrônico, tutoriais, disponibilização de endereço de e-mail e formulário de contato.
Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS	https://www.ufrgs.br/bibliotecas/	Blog, tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ	http://www.sibi.ufrj.br/	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de Rondônia – UNIR	http://www.bibliotecacentral.unir.br/	Disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de Roraima – UFRR	http://www.bc.ufr.br/	Disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC	http://portal.bu.ufsc.br/	Boletim informativo, ensino a distância (instruções para alunos, tutores e professores da modalidade para o uso dos recursos físicos e virtuais da biblioteca) e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal de São Paulo – UNIFESP	http://www.bibliotecacsp.unifesp.br/	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Sergipe – UFSE	http://bibliotecas.ufs.br/pagina/152-bibliotecas-da-ufs	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.
Universidade Federal do Tocantins – UFTO	http://ww2.uft.edu.br/gestao/orgaos-complementares/11047-sisbib	Tutoriais e disponibilização de endereço de e-mail.

De todos os 27 websites de bibliotecas de universidades federais pôde-se averiguar que a maioria delas disponibilizam ferramentas e serviços básicos de comunicação virtual para o usuário, como o endereço de e-mail e tutoriais, sendo que este último permite a comunicação apenas em uma via, ou seja, apenas do emissor para o receptor sem a *feedback* imediato.

Também foi possível averiguar que apenas sete *websites* das bibliotecas acima listadas ofertam ferramentas e serviços de comunicação virtual diferenciado, os quais são: visita virtual, *chat*, ouvidoria, DSI eletrônico, blog, boletim informativo e ensino a distância.

os quais são endereço de e-mail e formulário para contato com preenchimento *online*. Apenas uma biblioteca disponibiliza um serviço diferenciado: *chat*.

Partindo de uma visão geral, verifica-se que há uma variação entre pouco (número de possibilidades que os usuários podem encontrar em apenas uma unidade de informação) e suficiente (número de possibilidades encontradas como um todo em todas as unidades de informação) referente ao quantitativo de ferramentas e serviços de comunicação virtual que as bibliotecas universitárias disponibilizam em seu *websites*.

Em relação ao levantamento bibliográfico realizado durante o desenvolvimento da pesquisa foi possível verificar que as bibliotecas universitárias ainda estão em processo de adequação às TIC e que os profissionais bibliotecários que nelas atuam precisam se adequar as novas demandas tecnológicas, buscando subsídios de conhecimento em cursos de capacitação e aperfeiçoamento profissional.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Mesmo com o avanço das TIC as bibliotecas universitárias ainda se mostram tímidas quanto à adesão e utilização de recursos por ela disponíveis no que se refere à ferramentas e serviços de comunicação que podem ser disponibilizados nos seus *websites*.

Vale ressaltar que neste atual cenário da sociedade mundial já ocorrem relações de comunicação entre indivíduos sem a necessidade de estarem frente uns aos outros, onde a comunicação é realizada através de aplicativos e/ou softwares de mensagens instantâneas, redes sociais e/ou correio eletrônico.

Portanto é necessária maior e melhor exploração dessas ferramentas e serviços de comunicação proporcionadas pelas TIC pelas bibliotecas, a fim de que estas consigam acompanhar o desenvolvimento tecnológico e social pelo qual a sociedade vem passando, haja vista que já tem algum tempo que as bibliotecas não são mais vistas em sua forma tradicional – um lugar onde livros são armazenados. Deve-se pensar em proporcionar a estas unidades de informação maior visibilidade e conceito de inovação, propiciando as unidades de informação ampliação do seu relacionamento e comunicação com os usuários.

Também acredita-se que seja necessário um estudo para averiguação da pouca oferta de opções de ferramentas e serviços de comunicação virtual nos *websites* das bibliotecas universitárias.

Não se pretende fixar a ideia de que as bibliotecas com seus espaços físicos podem ser substituídos por ambientes totalmente virtuais, mas sim de propor um melhor posicionamento social e tecnológico para essas unidades de informação tendo em vista que os usuários estão cada vez mais sedentos por informações e as requerem onde quer que seja em qualquer lugar do mundo e a qualquer momento.

REFERÊNCIAS

- CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi; MIRANDA, Celina Leite. Bibliotecas universitárias e as fontes de informação eletrônica: o bibliotecário e as novas demandas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: UFBA, 2006. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/7876/000559526.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 06 jan. 2018.
- DIÓGENES, Fabiene castelo Branco. **Os novos papéis das bibliotecas universitárias brasileiras**. 2012. 444 f. Tese (Doutorado)–Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/12305/1/2012_FabienneCasteloBrancoDiogenes.pdf>. Acesso em 08 jan. 2018.
- LIMA, Aline Poggi Lins. O uso de ferramentas da Web 2.0 no compartilhamento de informação e conhecimento. **MPGOA**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p. 128-139, 2014.
- MILANESI, Luís. **Biblioteca**. 3. ed. Cotia, SP: Ateliê Editorial, 2013.
- MIRANDA, Ana Cláudia Carvalho de; CARVALHO, Mônica Marques. Desenvolvimento de coleções de fontes de informação eletrônicas em bibliotecas universitárias. **Biblionline**, João Pessoa, v. 10, n. 1, p. 15-28, 2014.
- MORIGI, Valdir José; SOUTO, Luzane Ruscher. Entre o passado e o presente: as visões de biblioteca no mundo contemporâneo. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 10, n. 2, p. 1-8, jan./dez. 2005. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/432/551>>. Acesso em: 06 jan. 2018.
- NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira; HOFFMANN, Wanda Aparecida Machado; GRACIOSO, Luciana de Souza. Ferramentas para mediação de fontes de informação: avaliação sobre seus usos em bibliotecas universitárias nacionais e internacionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 30-51, jul./set. 2014. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/1626/1452>>. Acesso em: 04 fev. 2018.
- POTY, Edigar Pires et al. O uso de novas tecnologias aplicadas a biblioteca universitária: estudo de caso. In: ENCONTRO REGIONAL DOS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO, CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E GESTÃO DA INFORMAÇÃO, 14., 2011, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2011. Disponível em: <<http://rabci.org/rabci/sites/default/files/O%20USO%20DE%20NOVAS%20TECNOLOGIAS%20APLICADAS%20A%20BIBLIOTECA%20UNIVERSIT%C3%81RIA%20um%20estudo%20de%20caso.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

SILVA, Fabiano Couto Corrêa da; SCHONS, Claudio Henrique; RADOS, Gregório Jean Varvakis. A gestão de serviços em biblioteca universitárias: proposta de modelo. **Informação & Informação**, Londrina, v. 11, n. 2, jul./dez. 2006. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1691/1442>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

SOUTO, Leonardo Fernandes. Biblioteconomia em reflexão: cenários, práticas e perspectivas. In: SOUTO, Leonardo Fernandes (Org.). **O profissional da informação em tempos de mudanças**. Campinas, SP: Alínea, 2005.

VALENTIM, Marta Ligia Pomim. **Gestão da informação e gestão do conhecimento: especificidades e convergências**. [S.I.]: Infohome, 2004. Disponível em: <http://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=88>. Acesso em: 19 jan. 2018.

VITORINO, Elizete Vieira et al. Fontes de informação em educação a distância disponíveis em meio eletrônico nas universidades federais brasileiras. **Revista ACB**, Florianópolis, v. 12, n. 1, p. 75-86, jan./jun., 2007. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/496/639>>. Acesso em: 28 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

FURTO DE OBRAS RARAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

THEFT OF RARE BOOKS IN ACADEMIC LIBRARIES

AMARILIS M. GOMES CORREA

Resumo: Bibliotecas, arquivos e museus são guardiões de patrimônio cultural ameaçado pela cobiça de colecionadores particulares e conseqüentemente pela cobiça de criminosos atraídos pelo alto retorno financeiro que podem obter e pelo baixo risco enfrentado. Como as instituições devem conciliar gestão de acervo, divulgação e acesso, sem comprometer a segurança patrimonial? Como podem se defender desse tipo de crime? O que fazer quando se percebe vítima de furto? Em 2016 aconteceu uma série de furtos em bibliotecas universitárias brasileiras e um dos alvos foi a Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo. Como reação, ela reviu procedimentos de trabalho; iniciou estudos para um plano de segurança; e realizou o Encontro sobre Segurança de Acervos Raros e Especiais, primeiro espaço aberto para debate de temas sempre velados: segurança patrimonial, legislação, gestão de coleções raras e relatos de casos de furto. Assumir-se vítima desse tipo de crime é constrangedor, mesmo assim não se deve omitir a ocorrência. As instituições precisam criar uma rede de cooperação para fortalecer as estratégias de preservação do patrimônio cultural nacional.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Furto de obras raras. Segurança patrimonial.

Abstract: Libraries, archives and museums are guardians of cultural heritage threatened by the selfishness of private collectors and, consequently, by the greed of criminals due to the high financial profit and the low risk of punishment. How can cultural institutions coordinate collection management, disclosure and access, without risking its security? What are the strategies for preventing theft and vandalism of collections? How to respond to theft? In 2016, several thefts happened in Brazilian academic libraries and one of the targets was the Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo's library. In response to that, it reviewed working procedures; initiated studies for a security plan; and held Encontro sobre Segurança de Acervos Raros e Especiais, the first open forum for debating usual veiled issues: heritage security, legislation, management of rare collections and reports of theft cases. It's embarrassing to assume being a victim of this type of crime, nevertheless institutions shouldn't omit it. Institutions must create a network of cooperation to strengthen the strategies of security and preservation of the national cultural heritage.

Keywords: Academic libraries. Theft of rare books. Security measures.

1 INTRODUÇÃO

Ser guardião de patrimônio cultural é uma honra para as instituições. Honra que exige muita responsabilidade, que exige zelar e garantir a preservação ao mesmo tempo em que exige garantir a difusão e o acesso. Mas, como conciliar essas demandas? Especialmente quando não se dispõe de todos os recursos necessários.

Devido à sua importância histórica e cultural o patrimônio sob custódia das instituições de cultura, ensino e pesquisa é alvo constante da cobiça de colecionadores particulares dispostos a pagar qualquer quantia por ele no mercado paralelo, ou mesmo em leilões oficiais, como expõe Kushnir (2009).

A ganância que atravessa a sociedade, o individualismo que deseja particularizar, que pretende, para si, determinados bens de natureza intrinsecamente coletiva. Objetos de grande significação vão perdendo o sentido histórico, para se tornarem bens de valor monetário e de mercado. (KUSHNIR, 2009, p.12)

O presente trabalho se apoia na realização do Encontro sobre Segurança de Acervos Raros e Especiais, idealizado pelo Serviço Técnico de Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo (FAUUSP), para compartilhar a ocorrência e os desdobramentos do caso de furto do qual foi vítima em 2016; para destacar algumas diretrizes na elaboração de um plano de segurança patrimonial; e para provocar o debate sobre esse tema tão relevante e paradoxalmente tão relegado por todos.

Apesar da óbvia dificuldade em fazê-lo, entende-se que este é o momento oportuno para expor fragilidades que talvez sirvam de alerta a outras bibliotecas, ou a outras instituições públicas ou privadas guardiãs de patrimônio, cujas coleções, por fortúnio, ainda não tenham sido alvo de furto ou roubo.

2 BIBLIOTECA DA FAUUSP E O FURTO DE OBRAS RARAS

O Serviço Técnico de Biblioteca da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo da Universidade de São Paulo, aqui denominado Biblioteca da FAUUSP, foi criado juntamente com a Faculdade em 1948 e figura entre as mais importantes bibliotecas universitárias especializadas em Arquitetura, Planejamento Urbano, *Design*, Artes Visuais e áreas afins. Destaca-se também por abrigar uma das maiores coleções universitárias no Brasil de desenhos originais de arquitetura, relacionados especialmente à arquitetura paulista, frutos do trabalho de escritórios e profissionais renomados, completando sua coleção iconográfica com fotografias, diapositivos, negativos, gravuras e cartazes.

Como toda biblioteca universitária, seu público principal são os docentes e os discentes de Graduação e Pós-Graduação nos cursos de Arquitetura e Urbanismo e de Design. Mas, seus acervos atraem também a comunidade acadêmica de outras Faculdades e Institutos da USP; de outras instituições de ensino superior; pesquisadores independentes; veículos de comunicação; museus; escritórios de arquitetura; editoras; e o público em geral. Brasileiros e estrangeiros.

Cada vez mais se observa que parte do acervo da Biblioteca da FAUUSP passa a configurar-se como importante fonte para a historiografia da arquitetura, demandando novas estratégias para sua gestão, tanto por parte da equipe técnica quanto por parte da Faculdade. A própria Universidade de São Paulo deveria debruçar-se em um planejamento amplo para garantir a salvaguarda do patrimônio cultural depositado em suas bibliotecas, arquivos e museus.

A Biblioteca da FAUUSP tem a sua sede instalada, desde 1969, no edifício Vilanova Artigas, no campus Butantã - Cidade Universitária. Passou por reforma das instalações e ganhou novo *layout* em 1997, e desde então segue com a mesma configuração, apenas incorporando alguns pequenos espaços de reserva técnica no mesmo edifício. Seus procedimentos de trabalho também seguiam razoavelmente padronizados até que em 2016 foi uma das vítimas da série de furtos de obras raras que acometeu bibliotecas da USP e de outras instituições, orquestrada por um indivíduo já condenado anteriormente por esse tipo de crime.

Os criminosos se valeram de diversas técnicas para subtrair o patrimônio cultural da USP: arrombaram vitrines e substituíram as obras em exposição; apresentaram-se como pesquisadores assíduos e tiveram a liberdade para consultar, o que lhes permitiu recortar fotografias e gravuras, deixando como vestígio a violação de páginas e miolo dos livros; levaram os miolos, deixando as capas; levaram publicações inteiras escondidas por baixo do casaco; e tantas outras violações que talvez serão percebidas apenas daqui a alguns anos quando estas coleções passarem por um inventário-descritivo (análise bibliológica) ou quando um pesquisador notificar a equipe da biblioteca de que a obra em consulta está incompleta.

Uma das bibliotecas visitadas pela dupla de criminosos na USP conseguiu evitar o furto, especialmente devido ao controle de acesso mais rigoroso e por desconfiar do interesse dos “visitantes” em obras que não constam no catálogo público. A equipe foi ágil para fotografar a carteira de RG apresentada por um dos criminosos; reconhecê-lo em matérias disponíveis na internet sobre seu histórico de furtos e prisões; e alertar a equipe de segurança universitária. Alertou também as demais bibliotecas, entre elas a da FAU, e foi o que fez com que esta desconfiasse de que poderia ter sido vítima de furto, afinal a dupla tinha frequentado a biblioteca por alguns dias, semanas antes.

Perceber-se vítima de furto de itens da coleção, especialmente de itens raros, gera sentimento de vergonha, de incompetência, de desorientação; gera receio de repreensão legal; de repreensão administrativa; de depreciação de todo o trabalho realizado em décadas; de descrédito sobre a competência para administrar uma biblioteca e zelar pelo patrimônio sob sua responsabilidade. As consequências legais e administrativas ainda não são conhecidas no caso da Biblioteca da FAUUSP, pois o caso ainda tramita judicialmente, tendo sido feita ainda em julho de 2017 uma prestação de informação à 18ª Vara Criminal do Tribunal de Justiça do Estado de São Paulo, e por não ter sido concluída a sindicância interna na Faculdade.

O furto provocou a inevitável revisão de procedimentos, buscando identificar falhas na preservação do acervo circulante e do acervo raro, minimizando-as com os recursos disponíveis. A primeira medida foi estabelecer um maior controle de acesso às áreas de reserva especial e alterar o esquema de consulta; foram iniciados estudos para implantação de uma política de segurança patrimonial e de gestão das coleções especiais; cooperação com outras instituições; participação em grupo de trabalho interdisciplinar para promover estudos e apoio às instituições guardiãs de patrimônio cultural que deve ser encarado como patrimônio cultural *nacional*. Os furtos não afetam apenas as instituições guardiãs, mas a sociedade como um todo, ainda que esta não se dê conta (ENCONTRO..., 2017⁸⁸; KUSHNIR, 2009; GREENHALGH, 2014).

Patrimônio cultural de um povo compreende as obras de seus artistas, arquitetos, músicos, escritores e cientistas e também o trabalho de artistas anônimos, expressões da alma popular, e o conjunto de valores que dão sentido à vida. Sejam expressões materiais e imateriais da criatividade desse povo: idiomas, ritos, crenças, lugares e monumentos históricos, literatura, obras de arte, arquivos e bibliotecas.

Todo povo tem o direito e o *dever de defender e preservar* seu patrimônio cultural, dado que uma sociedade se reconhece através dos valores que lhes servem de inspiração criadora. (UNESCO, 1982, p. 3, tradução nossa, grifo nosso)

Toda essa revisão de procedimentos exige mudança da cultura organizacional, mudança que enfrenta resistência, uma reação esperada porque mexe com as relações de poder vigentes (GREENHALGH, 2016). Por isso, faz-se necessário o trabalho contínuo de conscientização de todos – gestores, equipe e usuários – sobre a importância dos procedimentos estabelecidos e o envolvimento para garantir o êxito do plano de segurança patrimonial.

⁸⁸ Toma-se a liberdade de adaptar esta citação às palestras proferidas no ENCONTRO SOBRE SEGURANÇA DE ACERVOS RAROS E ESPECIAIS (2017) e que serão relatadas no próximo tópico deste artigo. Todas destacaram a importância da valorização das coleções de bibliotecas como patrimônio cultural nacional junto às equipes técnicas, gestores e sociedade civil. Ao longo do texto serão feitas outras menções a algumas falas.

3 ENCONTRO SOBRE SEGURANÇA DE ACERVOS RAROS E ESPECIAIS

Em resposta à lastimável ocorrência de furto na Biblioteca da FAUUSP, se realizou este evento pioneiro no debate aberto e exclusivo sobre temas tão preocupantes: segurança patrimonial e furto de coleções raras e especiais. Apesar de não serem temas novos costumam ficar velados e, por isso, desconhecidos por muitos profissionais e pela sociedade. Era evidente a urgência em criar um espaço para discussão; para compartilhar experiências; proporcionar orientação sobre prevenção contra esse tipo de crime; sobre como agir quando se descobre vítima; e discutir questões legais.

O Encontro sobre Segurança de Acervos Raros e Especiais foi construído em colaboração com alguns dos palestrantes, com o Serviço de Biblioteca e Documentação da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade da USP e com a Biblioteca Brasileira Guita e José Mindlin. Foi realizado em outubro de 2017 durante a Semana do Livro e da Biblioteca na USP, oferecendo em sua programação as palestras *Segurança na Universidade de São Paulo*, pelo Prof. Dr. José Antonio Visintin, Diretor da Faculdade de Medicina Veterinária e Zootécnica da USP e Superintendente de Prevenção e Proteção Universitária, que apresentou o plano de segurança geral USP Segura e algumas propostas de segurança para as bibliotecas cujo projeto está em andamento junto com o Sistema Integrado de Bibliotecas, embora a execução dependerá de cada Faculdade.

Epidemia de roubo de livros em bibliotecas?: os acervos nas universidades em risco, proferida pelo Prof. Fabiano Cataldo de Azevedo, bibliotecário professor da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) e integrante dos comitês da IFLA *Rare Books and Special Collection Section* e *Cultural Heritage Programme Advisory Committee*, que comentou sobre a importância em reconhecer os crimes de roubo e furto como risco ao patrimônio bibliográfico e que devem ser encarados como desastre nacional, perda coletiva e não exclusiva da instituição que foi vítima. É premente compreender o que é patrimônio bibliográfico nacional; conscientizar e formar bibliotecários para gestão de bens patrimoniais; conscientizar gestores; reconhecer que a gestão de acervos raros não se resume a livros tradicionalmente denominados como tal. É preciso saber o que preservar. Qual é a característica do crime de furto e roubo de livros no Brasil? Por que bibliotecas universitárias são alvo? Por que divulgamos pouco? Por que falamos pouco? Existe culpado?

Economia do crime e cultura organizacional: implicações na segurança de bens foi a palestra do Dr. Raphael Diego Greenhalgh, bibliotecário Chefe do Setor de Obras Raras da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (UnB), que destacou a importância de se ter

ciência de que as instituições guardiãs são parte de um cenário complexo, não depende apenas delas o combate a esse tipo de crime e a tentativa de dissuadir os criminosos. Casos de furto e roubo são comuns no mundo todo, registra-se ao menos um por ano, mas certamente há muitas outras ocorrências que ficam silenciadas pelas próprias instituições. Foram apresentados os conceitos de Economia do Crime; Teoria do Crime; Teoria da Dissuasão; alguns crimes de furto no Brasil e o índice de recuperação de obras; a influência da cultura organizacional na gestão da segurança de acervos; e a importância das instituições promoverem suas coleções perante a sociedade para despertar a valorização do patrimônio por parte desta e para que casos de furto e roubo de livros provoquem a mesma comoção que furto de obras de arte, observação semelhante feita por Fabiano Cataldo.

Aprendendo com o sinistro: as medidas de segurança adotadas pela Biblioteca Nacional foi a palestra de Maria José da Silva Fernandes, bibliotecária de carreira da Fundação Biblioteca Nacional (FBN), Coordenadora-Geral do Centro de Coleções e Serviços aos Leitores. Foram apresentados casos de furtos ocorridos em 2004, 2005 e 2010; seus desdobramentos até recentemente, quando em 2016 funcionários foram convocados pelo Ministério Público Federal a depor como testemunhas de acusação no julgamento de um dos casos. Foram descritas as estratégias dos criminosos nos três casos, respectivamente: “pesquisadores” assíduos por alguns dias; furto facilitado durante a greve; e situação de tumulto para distrair a equipe técnica. As mudanças implementadas para evitar futuras ocorrências foram a instalação de sistema de vigilância por câmera e central de monitoramento; sistema de identificação diferenciada para cada público; restrições de acesso aos espaços; detector de metal na entrada da FBN; e capacitação da equipe de segurança. Foi apresentado o catálogo digital de obras furtadas; atividades do Plano Nacional de Recuperação de Obras Raras – PLANOR; e a participação da FBN no Grupo de Trabalho de combate ao tráfico ilícito de bens culturais com a Interpol e Polícia Federal.

Segurança patrimonial em bibliotecas universitárias: desafios e perspectivas foi proferida por Diná Marques Pereira Araújo, bibliotecária conservadora-restauradora, Coordenadora Técnica do Acervo de Livros Raros da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) e membro do Comitê brasileiro do Programa UNESCO Memória do Mundo, que compartilhou uma experiência de furto (décadas 1990 e 2000); uma de quase furto (2012/2013); e algumas iniciativas em resposta a essas ocorrências. O caso de furto provavelmente começou na década de 1990 quando um “pesquisador bibliófilo” frequentou a biblioteca semanalmente por meses e passou a desfrutar da confiança da equipe técnica. Tomou-se conhecimento do furto no início dos anos 2000, por alerta de livreiro que observou

marcas de propriedade de UFMG em livros que estavam sendo comercializados. As mudanças implementadas foram realizar inventário da coleção; transferir livros antigos para as coleções especiais da Biblioteca Central; recomendar às bibliotecas da UFMG medidas de restrição de acesso; capacitar equipe para cumprir o protocolo de segurança. Em 2013, outro “pesquisador”, criminoso conhecido por furtar livros, frequentou as instalações da Biblioteca Central, interagindo com agentes de segurança, membros da equipe técnica e bolsistas pesquisadores, cativando e conquistando a confiança. Por falha no protocolo, ele teve acesso a uma obra rara já digitalizada, formato que costuma ser oferecido a qualquer interessado, evitando o manuseio do livro original. Tentativa frustrada. Quando voltou para consultar o mesmo livro e não teve acesso à obra, exaltou-se e entrou em confronto com integrante da equipe que não estava treinado para o protocolo de segurança. O criminoso estava armado na ocasião. Novas rotinas de segurança foram implantadas e os procedimentos vigentes permanecem em avaliação periódica.

Furto de livros raros: características do crime e como preveni-lo foi a palestra proferida pelo investigador de polícia Klaus Deodato Simões⁸⁹, da Unidade de Inteligência Policial do DECADE - Departamento de Capturas e Delegacias Especializadas da Polícia Civil do Estado de São Paulo, que apresentou a perspectiva policial em relação ao furto de livros raros, crime mais frequente do que se imagina, porém sem cobertura da mídia. Comentou sobre legislação penal; características dos criminosos e como atuam; e comentou os casos da USP em 2016. A legislação que versa sobre furto, roubo e receptação engessa a atuação da polícia, oferece penas brandas e por isso se tem a falsa ideia de ineficiência policial. Os Crimes de furto geralmente são planejados e acontecem por encomenda de colecionadores e receptadores especializados como leiloeiros, sebos e antiquários nacionais e internacionais. Os criminosos estudam as instalações, a rotina, fazem reconhecimento prévio da coleção e do espaço, procuram cativar pessoas ou até mesmo cooptar. Furto de obras raras é um crime que oferece baixo risco e alto retorno financeiro. Algumas medidas de contenção são fundamentais: controle de acesso; local adequado para consulta do acervo; sistema de vigilância; treinamento da equipe; exposição dos casos quando acontecem; e criação de uma rede de comunicação entre as instituições.

O caso da Biblioteca Mário de Andrade foi o relato de Rizio Bruno Sant’Ana, bibliotecário e curador da Seção de Obras Raras e Especiais da Biblioteca Mário de Andrade (BMA), sobre mudanças básicas de procedimentos de segurança implantadas por ele quando

⁸⁹ Responsável pelas investigações dos crimes de furto na USP e pela prisão dos criminosos algum tempo depois.

assumiu a Seção na década de 1980, mas que não foram suficientes para evitar o furto que aconteceu em 2006. No caso estavam envolvidos um estudante de Biblioteconomia, estagiário da BMA, e o restaurador membro da equipe, funcionário de longa data. Novamente se reiterou a importância da comunicação entre as instituições e que, apesar de ser difícil, é importante divulgar o ocorrido. O caso da BMA teve grande veiculação na mídia e isso foi crucial para a recuperação de alguns itens. Nas investigações se apurou a venda de obras da Biblioteca por uma livraria especializada em livros e documentos raros que alegou desconhecer a procedência do material que um dos criminosos lhe havia entregado, apesar das nítidas marcas de propriedade. Por isso, a sugestão de marcar as obras como for possível e registrar a existência delas enquanto acervo: a BMA tinha catálogos do acervo publicados há décadas.

O furto do patrimônio: o caso da Biblioteca Pedro Calmon da UFRJ foi o relato de José Tavares da Silva Filho, bibliotecário documentalista Coordenador Técnico da Biblioteca Pedro Calmon do Fórum de Ciência e Cultura da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), sobre o maior furto de livros raros no Brasil. Informações sigilosas não puderam ser compartilhadas na palestra. Foram quase 600 itens furtados durante a realização de uma obra no edifício e posteriormente no espaço interno da Biblioteca. Alguns itens foram recuperados na ocasião da prisão do criminoso autor dos furtos nas bibliotecas da USP, outras foram interceptadas pela Polícia Alfandegária de São Paulo em tentativa de envio para a Holanda, mas que ainda aguardam autorização da justiça para serem devolvidas à UFRJ. Após o furto foi feito inventário e reorganização das coleções; alteração de algumas estratégias de segurança; marcação das obras com carimbo e carimbo marca d'água. Além disso, foi feito contato com autoridades, livreiros e casas de leilão na cidade do Rio de Janeiro; com antiquários e associações de livreiros nos Estados Unidos, Canadá e países da Europa; e com a coordenação de *The Art Loss Register*, que tem por objetivo dissuadir o roubo de arte e reduzir o comércio de arte roubada.

Caso Fiocruz: histórico, repatriação e segurança preventiva foi a última palestra. Relato de Maria Claudia Santiago, historiadora Chefe da Seção de Obras Raras A. Overmeer da Biblioteca de Manguinhos/ICICT/FIOCRUZ, sobre o furto descoberto em 2006 quando algumas obras foram apreendidas na fronteira com a Argentina. Foram três lotes de recuperação de itens furtados, 2010, 2011 e 2014. A recuperação de dois volumes de uma das obras furtadas foi possível por meio de parceria com a Delegacia de Repressão a Crimes contra o Meio Ambiente e Patrimônio Histórico (DELEMAPH) para a realização de inventário, inclusive fotográfico, no depósito de obras e documentos apreendidos, que até

então estavam sem identificação e sem chance de serem devolvidos às instituições furtadas. As marcas de propriedade são muito importantes para reconhecimento e comprovação da procedência. Apenas o carimbo não é suficiente, pois quando ele não existe, foi apagado ou recortado da obra, é fundamental se valer de outras provas como registros de catalogação detalhados que indiquem as marcas presentes na obra; registros de intervenções de conservação realizadas; *ex-libris*; marcas de propriedade (por exemplo, encadernação personalizada); reprodução digital ou microfilmagem da obra etc. Foram apresentadas algumas estratégias de segurança preventiva e destacado o imprescindível envolvimento da instituição como um todo. Depois de um tempo os novos procedimentos se tornam naturais à rotina, mas devem estar sempre em observação para os ajustes necessários; devem ser comunicados, juntamente com ações de educação patrimonial que minimizem possíveis descontentamentos em relação a procedimentos minuciosos de cuidado com o patrimônio que é de todos.

Além das palestras o Encontro proporcionou dois momentos de debate *Segurança patrimonial* e *Casos de furto* que infelizmente foram curtos demais para tanta demanda em compartilhar experiências e expor dúvidas.

A carência de espaços para debater gestão de coleções raras e especiais, mais amplamente gestão de patrimônio cultural em seus diversos aspectos; estratégias de prevenção contra crimes de furto e roubo; desdobramentos legais; e compartilhamento de experiências foi comprovada pela pronta disponibilidade dos palestrantes em aceitar o convite e a igual disposição em colaborar com a organização; pela rede de comunicação que se formou entre eles mesmo antes do dia do evento; pela grande procura do público, profissionais de diversas áreas atuantes em instituições de naturezas distintas; e pelos comentários recebidos no dia do evento e posteriormente nas avaliações.

As avaliações permitiram identificar os temas de interesse do público para a continuidade dos debates: mais sobre crimes de roubo e furto; legislação; gestão de coleções raras (identificação do que é raro, catalogação, conservação e restauração, combate a ataques biológicos; gerenciamento de riscos); planejamento e adequação de edificações; digitalização e preservação digital. Foram feitas sugestões para reservar mais tempo para debate e contar com a participação de palestrantes atuantes em arquivos e museus, além de advogados e arquitetos para tornar as discussões mais abrangentes.

Certamente o Encontro sobre Segurança de Acervos Raros e Especiais despertou a atenção para a questão de segurança de acervo e outros aspectos importantes para a gestão de patrimônio, provocando reflexão sobre os procedimentos adotados nas instituições e instigando

a busca pelo aprimoramento; proporcionou a criação de redes de intercâmbio entre os profissionais e as instituições ali representadas; estimulou a multiplicação entre os pares e o diálogo entre coordenadores técnicos e gestores. Ficou evidente a importância da comunicação e cooperação entre os profissionais, e entre instituições, justiça e polícia no zelo pelo patrimônio cultural.

4 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE PLANO DE SEGURANÇA PATRIMONIAL: REFLEXÕES SOBRE A BIBLIOTECA DA FAUUSP

A Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus publicada pelo Museu de Astronomia e Ciências Afins (MAST) e pelo Museu Villa-Lobos leva em consideração a realidade brasileira, dificuldades e necessidades de instituições públicas e privadas, de pequeno ou grande porte, de todas as regiões do país para tornar sua aplicação viável (MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS, 2006). Por isso e pela abrangência dos tipos de instituição considerados no estudo, esse documento foi adotado para nortear algumas reflexões acerca das práticas de segurança patrimonial na Biblioteca da FAUUSP, destacadas na sequência, relacionando aos respectivos itens da Política (MAST, 2006), e foi instrumento para ratificar alguns procedimentos adotados logo após o furto.

Observa-se que muitas diretrizes dependem do empenho da administração central da instituição e não apenas da equipe técnica da biblioteca. Consideramos administração central a Direção da Faculdade e em um cenário ideal, a gestão central da Universidade, assumindo a responsabilidade direta pela segurança, pela proteção das pessoas, da propriedade e do acervo; providenciando a instalação de mecanismos de combate a incêndio, circuito interno de vigilância por câmera, sistema eletrônico de controle de acesso, alarme, sensor de presença; e providenciando áreas para reserva técnica ou para escoamento das coleções em caso de sinistro ou emergência. Entretanto, há diretrizes que podem ser rapidamente adotadas pela equipe técnica e outras que exigem estudo sobre as opções mais viáveis para uma implementação bem sucedida.

Na Biblioteca da FAUUSP, por muitos anos e pelas mais diversas razões, não foram adotadas medidas que parecem óbvias para muitas bibliotecas, tanto em relação ao acervo circulante quanto em relação aos acervos raro e especial. Era muito comum escutar que “não acontece nada, não” e foi nesse contexto que a coleção ficou vulnerável. Não se cumpria a recomendação da Política do MAST de que a consulta de acervo especial seja feita na presença de um funcionário e a recomendação de conferir a obra no momento da entrega ao usuário e no

momento da devolução por parte deste (itens 5.6.6 e 5.6.12). Estes, certamente, foram dois dos pontos que facilitaram a ação dos criminosos em 2016. Prática que não demanda recurso financeiro ou o envolvimento de terceiros além da própria equipe. Infelizmente, as alterações nos procedimentos para controle de acesso e consulta aos livros raros não foram implantadas a tempo, conforme proposta feita meses antes; prova da dificuldade para a mudança de cultura mencionada anteriormente. Mas, após o furto se confirmaram indispensáveis.

As consultas passaram a ser feitas fora do espaço de guarda e as obras solicitadas não são mais entregues todas de uma vez, conforme sugerido no item 5.6.6, 5.6.12 e 5.6.13. Falta aprimorar a consulta sob a supervisão direta de um funcionário, que parece cada vez mais difícil de ser praticada devido à redução na quantidade de membros da equipe técnica e acúmulos de atividades. Supervisionar o usuário por vezes parece “perda de tempo”, porém essa prática merece esforço em nome da preservação do patrimônio contra algum tipo de vandalismo aos quais as coleções estão permanentemente suscetíveis, conforme apresentado por Costa (2010):

- Recorte profissional: uso de objeto cortante para extrair partes da obra;
- Recorte amador: extração de partes ou de páginas inteiras sem uso de objeto cortante;
- Manuseio inadequado: pode ser inconsciente, mesmo assim representa risco à conservação;
- Furto parcial ou da obra inteira.

A atenção deve ser redobrada para a consulta de coleção documental, lâminas ou fotografias, por exemplo.

Outra mudança nos procedimentos da Biblioteca da FAUUSP foi o controle de acesso à área ocupada pela Seção Técnica de Materiais Iconográficos e a Seção Técnica de Preservação e Conservação de Materiais, onde estão espaços de guarda da coleção iconográfica, laboratório de conservação e a sala de obras raras (itens 2.5, 2.9, 2.10), que até então era livre. O atendimento ao público interno e externo passou a ser feito mediante agendamento prévio através de *email* encaminhado pelo pesquisador interessado, que deve apresentar dados de identificação pessoal, indicação das obras que deseja consultar e justificativa, destacando a recomendação de que este registro seja guardado por um longo período (itens 5.6.10, 5.6.11 e 5.6.11.1). Vale ressaltar que, com menor frequência, essa diretriz continua sendo desrespeitada. Destacamos também as recomendações do MAST para que as áreas de reserva técnica sejam tratadas como de *alta segurança*, de acesso restrito a funcionários previamente designados pela chefia do setor responsável, e que não devem ser utilizadas como área de trabalho em nenhuma situação (itens 5.3.1 e 5.3.2).

O fluxo de acesso a essa área da Biblioteca está em avaliação permanente para identificar falhas e fazer os ajustes necessários. Neste espaço se desenvolvem projetos de pesquisa coordenados por docentes da FAU em parceria com a Biblioteca, resultando na presença de bolsistas em diversos períodos do dia, mesmo sem a presença de funcionários dessas duas seções, devido à necessidade de conciliar a grade horária letiva, as poucas “janelas” de cada um e o cronograma de trabalho a ser realizado. Quanto ao acesso de equipe terceirizada, há apenas uma pessoa responsável pela limpeza dos espaços da Biblioteca e não costuma haver rotatividade. Equipes internas da FAU responsáveis por serviços de manutenção costumam trabalhar sem acompanhamento de funcionários da Biblioteca.

Algumas medidas de segurança são “simples” e sem custo financeiro. As aspas se explicam pela necessidade de diálogo constante com a equipe para paulatinamente incorporar as novas práticas em substituição as de longa data. Novas diretrizes afetam também o costume dos usuários, especialmente os internos, por isso é necessário o trabalho de conscientização e adaptação de todos aos novos procedimentos. Como disse Prof. Fabiano Cataldo em sua palestra no Encontro, é preciso entender que nas bibliotecas horário de funcionamento não corresponde necessariamente a horário de atendimento, especialmente em relação a coleções especiais.

Antes de comentar os aspectos humanos, que influem na implantação e êxito de um plano de segurança, não podemos deixar de registrar a digitalização de acervo como técnica para a preservação, poupando os documentos de manuseio excessivo, além de facilitar sua promoção e ampliar o acesso (itens 5.9.2.1 a 5.9.2.10). Nas palestras do Encontro e na literatura se comprova, a digitalização de acervos raros muitas vezes foi útil para evitar o furto, ou será útil para comprovar a propriedade da obra em caso de recuperação. Vale lembrar que não basta digitalizar, é fundamental planejar todas as atividades pré e pós-digitalização que demandam recursos financeiros, técnicos e humanos, investimentos permanentes, que nem sempre os gestores conhecem ou estão dispostos a bancar. Na Biblioteca da FAUUSP não existe projeto regular de digitalização, foram sempre projetos pontuais e aos poucos se consegue digitalizar itens da coleção quando é necessária a reprodução para algum uso específico. Tem-se buscado parceria para utilizar recursos técnicos disponíveis na Universidade, porém sem sucesso até o momento devido ao acúmulo de demanda para os polos existentes.

Avaliando as diretrizes elaboradas pelo MAST (2006), assim como a exposição de todos os palestrantes no Encontro, está evidente que, independentemente dos recursos mais sofisticados que se possa instalar para segurança de acervo, o elemento fundamental para a eficácia é o humano, corroborando o que se tem observado na prática. Ou seja, sem capacitação,

sem conscientização e, sobretudo, *sem comprometimento* das pessoas envolvidas com o patrimônio cultural sob custódia, sejam gestores, equipe técnica, equipe terceirizada, equipe temporária e agentes de segurança, o desafio da preservação e segurança é sempre maior. Parece não ser natural para todos o valor da coleção e a ciência da responsabilidade que recai sobre cada um. Consequentemente, não parece natural a percepção das ameaças às quais a coleção está exposta de modo a parecer “preciosismo e exagero a criação de um sistema ‘rígido’ de segurança” (MANINI; GREENHALGH, 2016, *online*).

A esse respeito destacamos alguns itens (1.5, 1.9k, 5.1.2, 6.3, 7.1.6, 7.1.7, 7.2.4, 8.1, 8.28) da Política referentes à equipe técnica da biblioteca (MAST, 2006):

- Todos os integrantes devem *estar cientes sobre todas as questões de segurança e acatar suas respectivas responsabilidades*;
- Conscientizar sobre o *cuidado com os bens culturais*;
- Conscientizar sobre os cuidados com o acervo para *evitar, ao máximo, danos causados por negligência*;
- Exigir e estimular permanentemente o *empenho no respeito às normas de segurança* determinadas, exceto em casos de emergência, que devem estar previstos no plano de segurança;
- Exigir compromisso com o *sigilo das informações sobre a segurança*, referentes aos sistemas de alarme e circuito interno de câmeras. Acrescentaríamos aqui o sigilo na divulgação indiscriminada de procedimentos e rotinas da biblioteca;
- Capacitação, incentivando a *atualização profissional*, inclusive das equipes terceirizadas;
- *Conscientizar e treinar a equipe para prevenir e identificar ameaças e sinistros*; agir em casos de violações, crimes, emergência ou violência, respondendo imediatamente a um alarme acionado ou à uma situação anormal detectada; notificar ocorrências à equipe de segurança; obedecer às regras e aos procedimentos de emergência.

Recomenda-se ainda nas diretrizes do MAST fiscalizar o cumprimento do plano de segurança por parte de todos os envolvidos, inclusive dos usuários e das demais pessoas que circulam pela instituição, e prever sanções para os casos de descumprimento. Como em qualquer outro processo, é imprescindível manter a avaliação periódica para identificar as necessidades de adequação, e se recomenda que seja feita por comissão composta de técnicos e funcionários administrativos (itens 6.4, 11.1 e 11.2).

Na Biblioteca da FAUUSP os procedimentos ainda não estão consolidados em uma política, os que estão em prática foram documentados por *email* e em conversas pontuais com a equipe e pessoas envolvidas. A maioria da equipe demonstrou interesse em acompanhar as palestras do Encontro, que contou também com o interesse de funcionários da administração geral da Faculdade. Para algumas dessas pessoas as palestras foram o primeiro contato com o tema e o início da conscientização. Há estudos em andamento para o projeto de segurança da Biblioteca inclusive com assessoria da Superintendência de Segurança da USP.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Acervos culturais de caráter público pertencem ao cidadão e compete às instituições salvaguardar e promovê-los; devem ser objeto de ação administrativa eficaz, “porque é dever do Estado prover a coisa pública e garantir a sua integridade física.” (KUSHNIR, 2009, p.12).

Compete aos gestores equipar bibliotecas, arquivos e museus com recursos eletrônicos que facilitam o controle e a prevenção dos crimes de roubo, furto e vandalismos. Todos os gastos para a instalação de equipamentos, lembrando que demandarão manutenção para seguir em bom funcionamento; para a permanente capacitação das equipes, cujo empenho e dedicação são imprescindíveis; e para gestão e manutenção dos acervos se justificam ao longo prazo, efetivando o cumprimento da missão das instituições em relação ao patrimônio cultural.

Não acreditamos que ocultar as coleções especiais dos catálogos é uma alternativa plausível para evitar crimes de roubo e furto. Na condição de instituição pública, e especificamente no caso da Biblioteca da FAUUSP, sendo biblioteca universitária guardiã de um importante patrimônio bibliográfico e iconográfico, não devemos ocultar sua existência e deixar de cumprir nosso dever de promover o acesso à informação, apoio ao ensino e à pesquisa. Existem alternativas simples, por exemplo, controle de acesso ao acervo raro e especial, que são eficazes, mas sujeitas a enfrentar resistência da equipe e de usuários que dirão que estão “dificultando o acesso” ou que são medidas “burocráticas” demais. É uma empreitada trabalhar para educar e mudar práticas consolidadas por anos, assim como revisar procedimentos de gestão de um acervo que começa a se desenhar como raro em alguns aspectos.

Como ficou explícito em todos os relatos de furto feitos no Encontro e no caso da FAU, o crime não começa e não termina no dia em que foi praticado. Todos estão são vítimas em potencial se não estiverem atentos aos perigos eminentes, como disse Bruno Sant’Ana em sua palestra, é “difícil saber quando confiar, quando não confiar”. As ocorrências desses crimes

acompanham os profissionais por muito tempo; são episódios delicados que desejamos esquecidos, porém mantê-los vivos é uma estratégia para tentar evitar que se repitam.

“O roubo ou furto de uma obra pode ocasionar a perda permanente de informação para a memória coletiva de uma sociedade ou nação.” (GREENHALGH, 2014, p. 58), o alvo necessita ser [...] o de sublinhar, reiteradas vezes, a singularidade do patrimônio cultural, que não poderá ser substituído por cópias jamais. São originais e únicos (KUSHNIR, 2009, p. 19)

REFERÊNCIAS

COSTA, Patricia da Silva. Vandalismo e furto em bibliotecas universitárias. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - SNBU, 16. E SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS - SIBDB, 2., 2010, Rio de Janeiro. Anais eletrônicos... Rio de Janeiro: UFRJ, 2010. Disponível em: <https://www.gapcongressos.com.br/eventos/z0070/trabalhos/final_283.pdf>. Acesso em: 2 dez. 2017.

GREENHALGH, Raphael Diego. Segurança contra roubo e furto de livros raros: uma perspectiva sob a ótica da Economia do Crime e da Teoria da Dissuasão. 2014. v.1, 253 p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)–Universidade de Brasília, Brasília, 2014. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/17800/1/2014_RaphaelDiegoGreenhalghV1.pdf>. Acesso em: 30 maio 2017.

KUSHNIR, Beatriz. Da manchete à notinha de canto: os furtos do patrimônio público, a privatização dos acervos do cidadão. *Museologia e Patrimônio*, Rio de Janeiro, v. 2, n. 1, p. 9-21, jan./jun. 2009. Disponível em: <<http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus/article/view/42/22>>. Acesso em: 20 dez. 2017.

MANINI, Miriam Paula; GREENHALGH, Raphael Diego. A relevância da cultura organizacional na implementação de sistemas de segurança contra roubo e furto de livros raros. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO - ENANCIB, 17., 2016, Salvador. Anais eletrônicos... Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/3637/2439>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

MUSEU DE ASTRONOMIA E CIÊNCIAS AFINS; MUSEU VILLA-LOBOS. Política de Segurança para Arquivos, Bibliotecas e Museus. Rio de Janeiro: MAST, 2006. 121 p. Disponível em: <<http://museuvillalobos.org.br/poldeseg.pdf>>. Acesso em: 30 set. 2017.

UNESCO. **Mexico City Declaration on Cultural Policies**. 1982. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0005/000546/054668mb.pdf> >. Acesso em: 23 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

INFORMAÇÃO E AMBIENTE NOS CURSOS DE BIBLIOTECONOMIA BRASILEIROS

INFORMATION AND THE ENVIRONMENT IN BRAZILIAN LIBRARIANSHIP COURSES

MARIVALDE MOACIR FRANCELIN

FRANCISCO CARLOS PALETTA

Resumo: O presente trabalho analisa a status do tema informação e ambiente nos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Adota como contexto de discussão a importância da relação entre informação e ambiente. Pergunta se as habilidades e competências do profissional da informação estão de acordo com as demandas da sociedade, especialmente, no campo ambiental. Parte da hipótese de que o tema informação e ambiente é parcialmente abordado nos currículos da área. Também, não se trata de um conteúdo obrigatório dos cursos. Metodologicamente é uma pesquisa exploratória, com base em revisão bibliográfica, levantamento e análise de dados. São 6 cursos, no universo de 39, que oferecem 7 disciplinas na temática informação e ambiente. A ementa e o conteúdo programático foram recuperados em duas disciplinas. Conclui que a presença de disciplinas específicas é um importante indicativo de novas habilidades e competências que são exigidas por instituições conscientes de seu papel socioambiental e de novas demandas de mercado.

Palavras-chave: Informação. Ambiente. Bibliotecário. Habilidades e Competências. Biblioteconomia.

Abstract: This article analyzes the present status of the topic of information and the environment in Brazilian librarianship courses. We adopt as the context for our discussion the relevance of the relation between information and the environment. We investigate if the abilities and skills of the information professional fall in line with the demands of society, especially in the environmental area. We set off from the assumption that the topic of information and the environment is approached to some extent in the curricula of information science courses, all the while keeping in mind that this is not a mandatory topic for these courses. In terms of methodology, this is an exploratory research, based on a bibliographic review, data collection and analysis. We found 6 courses, out of the 39 that composed our universe of research, which together offered a total of 7 disciplines on the topic of information and the environment. We had access to the syllabus for 2 of these disciplines. We conclude that the presence of specific disciplines in the curricula of these courses is an important indicator of new abilities and skills whose development is encouraged by institutions which are aware of their socio-environmental role, as well as of the new demands of the labor market.

Keywords: Information. Environment. Librarians. Abilities and Skills. Librarianship.

1 Introdução

O presente trabalho apresenta como tema e objeto de análise a questão da informação e do ambiente nos cursos de Biblioteconomia. Tem como principal objetivo apresentar a situação do tema “informação e ambiente” nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia brasileiros.

Justifica-se o recorte, pois, as universidades representam uma comunidade especializada de pesquisadores, professores e estudantes. Institucionalmente, sua representação é abrangente e complexa porque diz respeito ao seu entorno socioambiental.

Em tempos recentes a sociedade manifesta sua necessidade e dependência informacional e tecnológica, mas também é chamada a um compromisso com sua responsabilidade ambiental e alertada sobre seus direitos de acesso à informação (BARROS, 2017).

A motivação para a pesquisa está fundamentada no contexto atual, que apresenta discussões sobre os fenômenos sociais associadas às preocupações ambientais (FERNANDES; SAMPAIO, 2008). Sabe-se que o espaço físico é o ambiente prioritário do bibliotecário (CONTE, 2018), mas ele não parece tão distante das questões sobre o meio ambiente em geral (SILVA; VITA; PINHEIRO, 2017). Nesse contexto, a seguinte pergunta foi levantada: a temática “informação e ambiente” está representada nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia no Brasil?

Metodologicamente, a pesquisa é caracterizada como exploratória, descritiva e explicativa (GIL, 2002). Explora o tema com base em revisão de literatura, descreve as informações coletadas nos levantamentos junto às Instituições de Ensino Superior em Biblioteconomia brasileiras e analisa as ementas das disciplinas selecionadas.

A primeira parte do trabalho revisa os perfis e as competências do profissional bibliotecário no contexto das diretrizes curriculares, pois são elas que traduzem as demandas da sociedade. Na segunda parte está o levantamento dos cursos de Biblioteconomia no Brasil e a identificação das disciplinas sobre “informação e ambiente”.

2 Revisão da literatura

As diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia orientam o desenvolvimento de projetos pedagógicos, verificando a exposição objetiva de perfis profissionais, competências e habilidades, conteúdos curriculares gerais e específicos, estágios, atividades complementares, estrutura e formas de avaliação do curso.

No que diz respeito ao perfil dos formandos e suas habilidades e competências, as diretrizes dizem, inicialmente, que a formação do bibliotecário

[...] supõe o desenvolvimento de determinadas competências e habilidades e o domínio dos conteúdos da Biblioteconomia. Além de preparados para enfrentar com proficiência e criatividade os problemas de sua prática profissional, produzir e difundir conhecimentos, refletir criticamente sobre a realidade que os envolve, buscar aprimoramento contínuo e observar padrões éticos de conduta, os egressos dos referidos cursos deverão ser capazes de atuar junto a instituições e serviços que demandem intervenções de natureza e alcance variados: bibliotecas, centros de documentação ou informação, centros culturais, serviços ou redes de informação, órgãos de gestão do patrimônio cultural etc. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 32)

Esse perfil profissional pode não ser tão abrangente à primeira vista, porém, as diretrizes destacam que este é um “patamar mínimo” a ser considerado, cabendo às IES (Instituições de Ensino Superior) a composição de perfis específicos. Significa que, cumprida as exigências com o perfil exigido, os perfis poderão ser desenvolvidos, visando a atualização e a modernização (GUIMARÃES, 1997) das habilidades e competências do profissional bibliotecário. O desenvolvimento dos perfis específicos é fundamental na atualização de competências e habilidades, que são constantemente exigidas numa sociedade cada vez mais plural e preocupada com a natureza e com as futuras gerações.

Nas diretrizes, as competências e habilidades estão divididas em gerais e específicas. As competências gerais buscam:

- gerar produtos a partir dos conhecimentos adquiridos e divulgá-los;
- formular e executar políticas institucionais;
- elaborar, coordenar, executar e avaliar planos, programas e projetos;
- utilizar racionalmente os recursos disponíveis;
- desenvolver e utilizar novas tecnologias;
- traduzir as necessidades de indivíduos, grupos e comunidades nas respectivas áreas de atuação;
- desenvolver atividades profissionais autônomas, de modo a orientar, dirigir, assessorar, prestar consultoria, realizar perícias e emitir laudos técnicos e pareceres;
- responder a demandas sociais de informação produzidas pelas transformações tecnológicas que caracterizam o mundo contemporâneo. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 32).

Já as competências e habilidades específicas estabelecem que os graduados em Biblioteconomia devem estar aptos a:

- Interagir e agregar valor nos processos de geração, transferência e uso da informação, em todo e qualquer ambiente;
- Criticar, investigar, propor, planejar, executar e avaliar recursos e produtos de informação;
- Trabalhar com fontes de informação de qualquer natureza;
- Processar a informação registrada em diferentes tipos de suporte, mediante a aplicação de conhecimentos teóricos e práticos de coleta, processamento, armazenamento e difusão da informação;
- realizar pesquisas relativas a produtos, processamento, transferência e uso da informação. (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2001, p. 32-33).

Fica evidente que são competências e habilidades que estão em conformidade com uma série de exigências profissionais (VALENTIM, 2000; BAPTISTA; MUELLER, 2004)). Além do mercado, também é possível relacionar, interdisciplinarmente, essas competências e habilidades com outras definidas na literatura especializada da área.

Essas novas competências do profissional bibliotecário serão definidas por novos contextos sociais, técnicos e científicos trazidos pelo fenômeno que se convencionou chamar de sociedade da informação (CASTRO; RIBEIRO, 1997). De acordo com Guimarães (2005, p. 89, grifo do autor), a globalização

[...] permite, no âmbito educacional, o acesso a diversificadas realidades, e o compartilhamento e intercâmbio de experiências distintas, seja pela formação de espaços integrados – como é o caso dos eventos sobre formação profissional na área de Informação no Mercosul, na Ibero-América e na União Europeia -, seja pelo aporte da Internet, com o desenvolvimento das páginas *web* dos distintos cursos e a formação de grupos de discussão em temáticas específicas. Assim, cada vez mais a dimensão educacional da área assume um caráter mundial, em que as experiências deixam de ter conotações eminentemente locais e passam a contribuir para uma reflexão mais ampla.

Junto à dimensão educacional, a pesquisa científica forma um conjunto necessário para as novas perspectivas curriculares na universidade, especialmente nas universidades que oferecem cursos de Biblioteconomia. Porém, a investigação realizada no dia-a-dia da pesquisa exige permanente capacidade de mudança e atualização.

Na universidade, a ideia de fazer da pesquisa um cotidiano didático, tanto para o professor, como para o aluno, precisa de ser trabalhada para que a articulação ensino/pesquisa realmente se efetive. Para isso, será fundamental que se tenha coragem de alterar consistentemente a lógica dos currículos vigentes, onde a dissociação entre a teoria e a prática gera desinteresse e falta de sentido para a vida dos acadêmicos. Para isso, a prática da pesquisa deve estar presente em todos os momentos da formação universitária, conjugando reciprocamente teoria e prática (GUIMARÃES; RODRIGUES, 2003, p. 58).

Seguindo as observações de Guimarães e Rodrigues (2003) fica evidente que a pesquisa, junto com o ensino e a extensão, é importante para a formação universitária em Biblioteconomia. Por outro lado, os autores lembram que o interesse pela pesquisa está relacionado à capacidade de se trabalhar a teoria e a prática em currículos atualizados. Nessa mesma linha de argumentação, pode-se observar que a sociedade passou, de acordo com Morin (2002a), por constantes mudanças em sua forma de pensar e conhecer.

Apesar da rapidez das transformações, alguns temas podem ser destacados como preocupação geral em obras que analisam as sociedades da informação e do conhecimento (CASTELLS, 2005; MATTELART, 2002). Além das tecnologias, esses temas são fortemente representados por questões ecológicas, ambientais e humanas (DAVENPORT, 1998; MORIN, 2002b). Essas abordagens enfatizam a importância do ambiente como fundamental

para a própria sobrevivência humana. Por exemplo, a questão da sustentabilidade ganhou, nas últimas décadas, espaço ao lado das questões tecnológicas. Ou seja, falar de ambiente e sustentabilidade implica numa compreensão do uso que a humanidade vem fazendo da ciência e das técnicas.

A Biblioteconomia, como muitas outras áreas do conhecimento, tratou apenas dos impactos dos avanços técnicos e científicos na sociedade, destacando, na maioria das vezes, seus benefícios de ambientes gerais e específicos (TARAPANOFF, 1984). Porém, como é possível notar em pesquisas da área (CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 1992), o campo da informação já se interessa pelos desafios do meio ambiente há algumas décadas.

Para tentar verificar a situação desse interesse foi realizada uma pesquisa nas grades curriculares disponíveis nos sites dos cursos de graduação em Biblioteconomia no Brasil. A seguir são detalhados os métodos usados e os principais resultados da pesquisa.

3. Procedimentos metodológicos

Os procedimentos metodológicos foram divididos em três etapas:

Etapa 1

Levantamento dos cursos de graduação em Biblioteconomia foi realizado no mês de fevereiro de 2016 e usou como base a lista oferecida pela ABECIN (Associação Brasileira de Educação em Ciência da Informação) em seu *site* (www.abecin.org.br). No campo “Relação de Escolas no Brasil” foram identificadas 38 instituições de Biblioteconomia.

O Quadro 1 lista as Escolas identificadas.

Quadro 1 - Escolas de Biblioteconomia no Brasil.

1. Centro Universitário Assunção – UNIFAI. São Paulo. SP.
2. Centro Universitário Curso de Biblioteconomia. UNIRONDON. Cuiabá. MT
3. Centro Universitário de Formiga – UNIFOR. Formiga. MG
4. Faculdades Integradas Coração de Jesus – FAINC. Santo André. SP
5. Faculdades Integradas Teresa D’Ávila – FATEA/Lorena. Lorena. SP
6. Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo – FESPSP. São Paulo. SP
7. Instituto de Ensino Superior da Funlec – IESF. Campo Grande. MS
8. Pontifícia Universidade Católica de Campinas. PUCCAMP. Campinas. SP
9. Universidade de Brasília – UnB. Brasília. DF
10. Universidade de São Paulo – USP - Campus Ribeirão Preto. Ribeirão Preto. SP
11. Universidade de São Paulo – USP. São Paulo. SP
12. Universidade do Estado de Santa Catarina – UDESC. Florianópolis. SC
13. Universidade Estadual de Londrina – UEL. Londrina. PR
14. Universidade Estadual Paulista – Unesp. Marília. SP
15. Universidade Federal da Bahia – UFBA. Salvador. BA
16. Universidade Federal da Paraíba – UFPb. João Pessoa. PB
17. Universidade Federal de Alagoas – UFAL. Maceió. AL
18. Universidade Federal de Goiás – UFG. Goiânia. GO
19. Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG. Belo Horizonte. MG
20. Universidade Federal de Pernambuco – UFPE. Recife. PE
21. Universidade Federal de Rondônia – UNIR. Porto Velho. RO.
22. Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC. Florianópolis. SC
23. Universidade Federal de Santa Maria – UFSM. Santa Maria. RS

24. Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. São Carlos. SP
25. Universidade Federal de Sergipe – UFS. São Cristóvão. SE
26. Universidade Federal do Amazonas – UFAM. Manaus. AM
27. Universidade Federal do Cariri – UFCA. Juazeiro do Norte. CE
28. Universidade Federal do Ceará – UFC. Fortaleza. CE
29. Universidade Federal do Espírito Santo – UFES. Vitória. ES
30. Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro – UNIRIO. Rio de Janeiro. RJ
31. Universidade Federal do Maranhão – UFMA. São Luís. MA.
32. Universidade Federal do Pará – UFPA. Belém. PA
33. Universidade Federal do Paraná – UFPR. Curitiba. PR
34. Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ. Rio de Janeiro. RJ
35. Universidade Federal do Rio Grande – FURG. Rio Grande. RS.
36. Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN. Natal. RN
37. Universidade Federal do Rio Grande do Sul – UFRGS. Porto Alegre. RS
38. Universidade Federal Fluminense – UFF. Niterói. RJ
39. Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações – UNINCOR. Três Corações. MG

Fonte: elaborado pelos autores.

Etapa 2

Depois de identificadas as Instituições de Ensino Superior em Biblioteconomia no Brasil, foi realizada a análise dos cursos em seus respectivos *sites*. Inicialmente, buscou-se informações sobre: identificação das disciplinas obrigatórias; Projeto Pedagógico de Curso; e, Planos completos das disciplinas.

Etapa 3

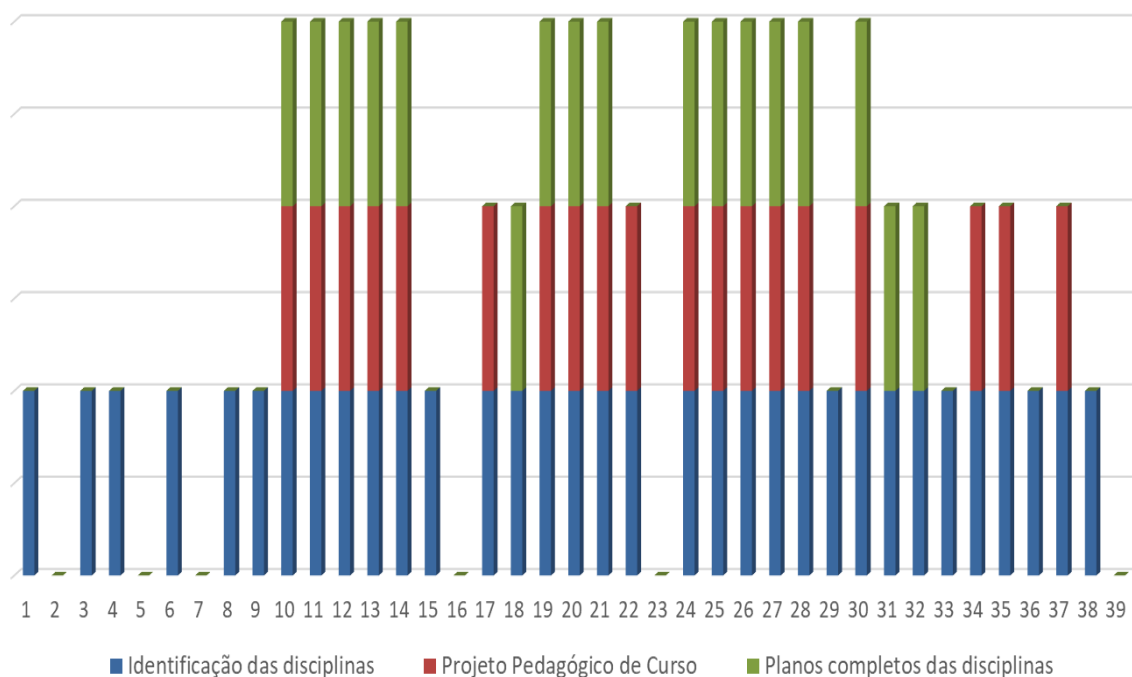
Verificou-se se os títulos das disciplinas obrigatórias oferecidas apresentavam a temática “informação e ambiente” ou alguma correlação com o tema, como “informação e sustentabilidade”, “biblioteca e ambiente”, “informação, tecnologia e ambiente”, “sistemas de informação ambiental”.

Em alguns cursos, além dos títulos das disciplinas, também estavam disponíveis os planos completos. Os planos selecionados foram analisados para identificar as ementas e os conteúdos programáticos dessas disciplinas.

4. Análise e discussão dos resultados

Conforme a Figura 1, em 6 dos 39 sites dos cursos de Biblioteconomia não foi possível identificar informações sobre os currículos dos cursos oferecidos. Outras 33 instituições disponibilizam informações sobre as disciplinas obrigatórias oferecidas. Verificou-se que 17 instituições disponibilizam os planos completos das disciplinas obrigatórias e 19 estão com seus projetos pedagógicos de cursos acessíveis em seus *sites*.

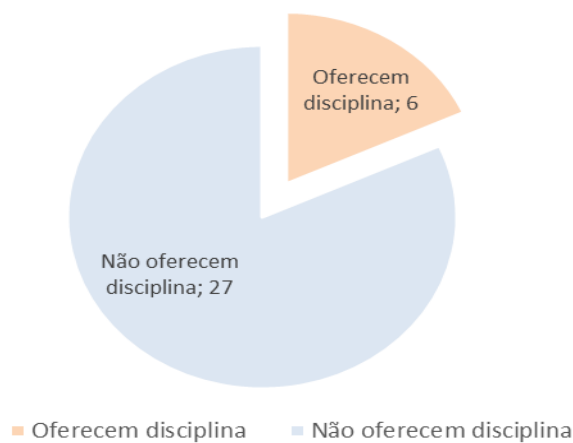
Figura 1 - Informações sobre os cursos de Biblioteconomia no Brasil (2016).



Fonte: elaborado pelos autores.

Ainda, segundo a Figura 1, nos *sites* de 14 instituições foi possível localizar os projetos pedagógicos de curso, os nomes das disciplinas obrigatórias e seus respectivos programas completos. Em 11 *sites* foram encontrados apenas a identificação das disciplinas. Os nomes das disciplinas e os projetos pedagógicos foram identificados em 5 instituições, enquanto que 6 cursos de Biblioteconomia analisados não apresentaram nenhuma informação sobre suas disciplinas, planos de aula e projetos pedagógicos.

Figura 1 - Cursos que oferecem disciplina sobre Informação e ambiente (2016).



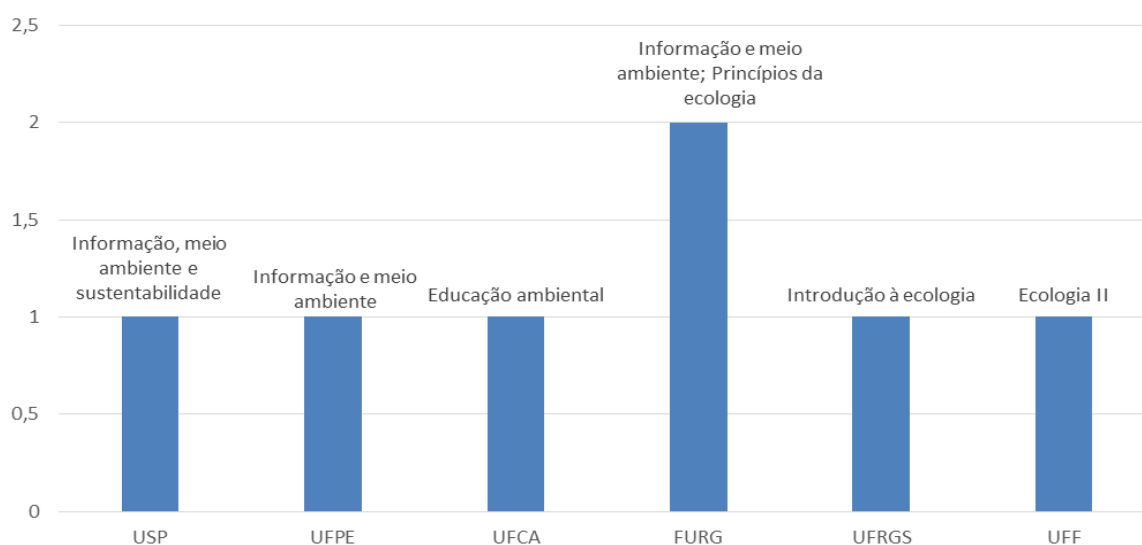
Fonte: elaborado pelos autores.

A Figura 2 apresenta o número de cursos que oferecem disciplina sobre o tema “informação e ambiente”. Dos 33 cursos analisados, 6 oferecem e 27 não oferecem disciplinas na temática indicada.

É um número representativo, pois, demonstra que há preocupação com a temática. Também vale destacar que são disciplinas de graduação, portanto estão sendo ministradas na formação de novos profissionais bibliotecários, com novas competências e habilidades.

Colaborando com a última afirmação, e de acordo com a Figura 3, seis instituições do total pesquisado oferecem 7 disciplinas optativas na temática informação e ambiente.

Figura 3 - Disciplinas nos Cursos de Biblioteconomia (2016).



Fonte: elaborado pelos autores.

O Quadro 2 apresenta as ementas e os conteúdos programáticos das disciplinas recuperadas.

Quadro 2 - Ementas e conteúdo programático das disciplinas (2016).

Disciplina	Ementa	Conteúdo Programático
<i>Informação, meio ambiente e sustentabilidade</i> (USP)	Fornecer elementos que permitam compreender as necessidades informacionais das organizações para a solução de seus problemas socioambientais. Mostrar como as organizações podem evidenciar, a partir do correto provisionamento de informações, suas atividades socioambientais, tanto para os seus acionistas ou controladores (stockholders) quanto para as partes afetadas ou interessadas (stakeholders). Proporcionar uma visão sobre as principais questões ambientais relacionadas às atividades das organizações e as repercussões sociais decorrentes, discutindo a importância da informação ambiental para os cidadãos e mostrando sua relevância para o pleno exercício da cidadania.	1. Apresentação da disciplina, do programa, da metodologia de ensino e do sistema de avaliação. A evolução do conceito de responsabilidade social, sua diferença da simples filantropia e a importância das ações organizacionais. As perspectivas normativa, contratual e estratégica. 2. O conceito de sustentabilidade e sua aplicação à economia e ao meio ambiente. Os principais problemas ambientais que afetam os solos, águas e o ar e suas repercussões sociais. 3. Os princípios básicos da legislação ambiental. O “polluter pays principle” e a “transmissibilidade do passivo ambiental”. As principais normas e diretrizes internacionais e seu impacto em diferentes países. 4. A informação como catalisadora de mudanças nas organizações e na sociedade. Estudos de casos nacionais e internacionais, evidenciando a

		<p>importância da informação.</p> <p>5. A informação no contexto científico e tecnológico. As Políticas de Ciência, Tecnologia, Inovação e Meio Ambiente.</p> <p>6. Serviços de informação ambiental: natureza, tipologia, função. Os repositórios de informações ambientais e os processos de transferência de informação. A importância do acesso público às informações ambientais.</p> <p>7. Estudos de casos sobre repositórios de informações no Brasil e no exterior.</p> <p>8. A informação ambiental e as necessidades das organizações privadas em função das exigências legais, normas e diretrizes nacionais e internacionais.</p> <p>9. A evidenciação das ações socioambientais pelas organizações. Os “Balanços Socioambientais” e os “Relatórios de Responsabilidade Socioambientais”.</p> <p>10. A gestão das informações ambientais tendo em perspectiva os princípios de “accountability” e governança das organizações.</p> <p>11. Os programas de educação ambiental nas organizações, comunidades, escolas e universidades.</p> <p>12. As informações no contexto da rotulagem e no marketing ambiental.</p> <p>13. Sistematização dos conteúdos apresentados e perspectivas para o futuro da gestão das informações ambientais.</p>
<p><i>Informação e meio ambiente (UFPE)</i></p>	<p>Necessidades, fluxos e sistemas informacionais na gestão da informação ambiental. Legislação e políticas públicas para o Meio Ambiente. Educação Ambiental e informação.</p>	<p>1) Meio Ambiente Natural e Social Conceitos básicos de Meio Ambiente e Educação Ambiental</p> <p>2) Desenvolvimento Sustentável e Sustentabilidade Conceitos básicos de desenvolvimento sustentável e sustentabilidade</p> <p>3) Necessidade Informacionais para a Gestão Ambiental Estudos de usuários aplicados às necessidades informacionais específicas para a gestão da informação ambiental.</p> <p>4) Fluxos e Sistemas de Informação para a Gestão Ambiental Mapeamento de fluxos informacionais e métodos de avaliação de sistemas informacionais para a gestão da informação ambiental.</p> <p>5) Legislação e Políticas Públicas para o Meio Ambiente Dimensão política para a cidadania e para o cuidado com o meio ambiente local, regional e global.</p> <p>6) Formação humana de sujeitos histórico e socialmente situados para a cidadania ambiental. Promoção de reflexões para a convivência interpessoal, respeito às diferenças e o diálogo para a convivência e a paz.</p>
<p><i>Educação ambiental (UFCA)</i></p>	<p>Não localizado</p>	<p>Não localizado</p>
<p><i>Informação e meio ambiente (FURG)</i></p>	<p>Mostrar os diversos graus de inter-relações entre os diversos ecossistemas. Fundamentar o bibliotecário para uma visão integrada do meio ambiente através de referencial teórico na área, estimulando ações com enfoque a questões ambientais locais. Relacionar os conhecimentos de Biblioteconomia nas unidades em que se desenvolverá a disciplina. Destacar o importante papel do profissional da informação</p>	<p>Não localizado</p>

	como educador para uma ecologia consciente.	
<i>Educação ambiental</i> (FURG)	Conceitos básicos em ecologia. Caracterização básica da Biosfera: aspectos evolutivos e estruturais. A hipótese Gaia. Ecossistemas: organização e dinâmica. A pressão antropogênica no meio: aspectos sociais e econômicos. Impactos antrópicos globais: causas e consequências. Sustentabilidade. Caracterização geral da estrutura de política e controle ambiental no Brasil.	Não localizado
<i>Introdução à ecologia</i> (UFRGS)	Conceitos fundamentais da ecologia. Populações, comunidades, ecossistemas. Ciclos biogeoquímicos. Caracterização dos ecossistemas terrestres e aquáticos. O ambiente antrópico. Sistema urbano e agro-ecossistemas. Poluição.	Não localizado
<i>Ecologia II</i> (UFF)	Não localizado	Não localizado

Fonte: USP, UFPE, UFCA, FURG, UFRGS e UFF. Adaptado pelos autores.

Analisando as ementas e os conteúdos programáticos das disciplinas é possível notar que existe grande preocupação com a gestão das informações ambientais no sentido de melhor orientar as organizações no enfrentamento de problemas socioambientais.

Também fica evidente a necessidade de formar um profissional bibliotecário consciente de suas responsabilidades sociais e ambientais. Um profissional que seja conhecedor de políticas informacionais para o meio ambiente e, principalmente, que consiga atuar como um promotor de programas e ações de informação junto à comunidade.

Recuperando as diretrizes curriculares e a literatura especializada, é possível verificar que os perfis dos profissionais da informação estão se atualizando de acordo com as demandas da sociedade.

As iniciativas, apesar de numericamente reduzidas, são positivas para manter o perfil de um profissional bibliotecário criativo, envolvido com os problemas socioambientais contemporâneos e, principalmente, consciente das maneiras teóricas, metodológicas e práticas de assumir o seu papel institucional, social e ambiental.

5. Considerações finais

O bibliotecário é destacado nas diretrizes curriculares de curso e na literatura especializada da área de Biblioteconomia como um profissional da informação apto a gerar produtos, elaborar e coordenar projetos, utilizar de forma racional recursos, desenvolver tecnologias, mediar necessidades informacionais, responder demandas sociais, além de outras aptidões como agregar valores, avaliar recursos, processar informações e realizar pesquisas.

Também está, entre as habilidades dos profissionais da informação, a capacidade de atualização diante de demandas da sociedade. Acredita-se que um dos ambientes de

verificação dessas demandas é a universidade. O perfil dinâmico do profissional da informação exige um ensino igualmente ágil e pronto a responder as exigências da realidade.

Nesse sentido, a pesquisa procurou verificar a existência da temática informação e ambiente nas grades curriculares dos cursos de Biblioteconomia brasileiros. Verificou-se a presença do tema do tema nas grades analisadas, indicando que existe uma demanda das instituições para um profissional com tais habilidades e competências.

Por fim, destaca-se que as universidades são instituições de destaque no contexto social e suas bibliotecas são centros de referência que materializam e refletem as características desse entorno. Cabe, portanto, às instituições de ensino superior em Biblioteconomia dar suporte acadêmico ao profissional bibliotecário para que possa identificar mudanças e responder aos desafios sociais da atualidade.

Referências

ALMEIDA, S. F.; SILVA, A. M. (Org.). **Mídia, informação e meio ambiente**. Boa Vista: Editora UFRR, 2016.

BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2004. Estudos Avançados em Ciência da Informação, v. 3.

BARROS, L. V. Sustentabilidade ambiental e direito de acesso à informação verdadeira: de estocolmo aos dias atuais. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brappci.inf.br/v/a/28428>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. A era da informação: economia, sociedade e cultura. Tradução de Roneide Venacio Majer. Colaboração de Klauss Brandini Gerhardt. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005. v. 1.

CASTRO, C. A.; RIBEIRO, M. S. P. Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 17-25, jan./abr. 1997.

CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. Brasília: IBICT, v. 21, n. 1, abr. 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/issue/view/44>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

CONTE, S. R. R. O bibliotecário e a percepção do seu espaço físico e ambiental. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, 2018. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/695/1005>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

DAVENPORT, T. H. **Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação**. Tradução de Bernadette Siqueira Abrão. São Paulo: Futura, 1998.

FERNANDES, V.; SAMPAIO, C. A. C. Problemática ambiental ou problemática socioambiental? A natureza da relação sociedade/meio ambiente. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 18, p. 87-94, jul./dez. 2008. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/made/article/view/13427/9051>>. Acesso em: 16 jan. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
GUIMARÃES, J. A. C. Moderno profissional da informação: elementos para sua formação. **Transinformação**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 124-137, jan./abr. 1997.

GUIMARÃES, J. A. C. Profissional da informação: desafios e perspectivas para sua formação. In: BAPTISTA, S. G.; MUELLER, S. P. M. (Org.). **Profissional da informação: o espaço de trabalho**. Brasília: Thesaurus, 2005. p. 87-104.

GUIMARÃES, J. A. C.; RODRIGUES, M. E. F. A dimensão pedagógica da pesquisa nos cursos de Biblioteconomia do Mercosul: reflexões sobre uma trajetória de harmonização curricular. **Cadernos Bad**, n. 1, 2003. Disponível em: <<http://bad.pt/publicacoes/index.php/cadernos/article/view/856/855>>. Acesso em: 18 abr. 2016.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MATTELART, A. **História da sociedade da informação**. São Paulo: Loyola, 2002.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Conselho Nacional de Educação. **Diretrizes curriculares para os cursos de Biblioteconomia**. Brasília, 03 de abr. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>>. Acesso em: 17 fev. 2016.

MORIN, E. **Cabeça bem-feita: repensar a reforma, reformar o pensamento**. Tradução de Eloá Jacobina. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002a.

MORIN, E. **O método 1: a natureza da natureza**. Tradução de Ilana Heineberg. Porto Alegre: Sulina, 2002b.

SILVA, A. M. M.; VITAL, M. J. S.; PINHEIRO, L. N. V. R. Para além do desenvolvimento sustentável: o conhecimento científico como instrumento de proteção da natureza. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, v. 13, 2017. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/28466>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

TARAPANOFF, K. Biblioteca integrada e sociedade: referencial teórico. **Ciência da Informação**, Brasília, n. 13, v. 1, p. 3-9, jan./jun. 1984.

VALENTIM, M. L. P. (Org.). **O profissional da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

O LUGAR DA MEMÓRIA NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: O CASO DO MEMORIAL DENIS BERNARDES

*THE PLACE OF MEMORY IN THE UNIVERSITY LIBRARY: THE CASE OF DENIS
BERNARDES MEMORIAL*

TONY BERNARDINO MACEDO

RAFAELA MARIA DE MELLO CAVALCANTI TENÓRIO

BEATRIZ SANTOS SILVA DE LIMA

ANA CLÁUDIA GOUVEIA ARAÚJO

Resumo: O trabalho apresenta a discussão sobre o lugar da memória dentro das bibliotecas universitárias. Utilizamos como metodologia a pesquisa bibliográfica com o objetivo de elucidar a importância da memória como elemento fundamental na construção da identidade. Apresentamos os conceitos de memória, lugares de memória, instituições de memória e o conceito de bibliotecas universitárias. Mostramos como exemplo o caso do Memorial Denis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco, como um local de coleta, guarda e disseminação da memória. O espaço criado em 2013 com a intenção de guardar a memória institucional da Universidade de Pernambuco, abriga em seu acervo documentos das mais variadas tipologias, que narram não apenas a história da universidade, mas também fatos e personalidades da história de Pernambuco e do Brasil. Concluímos que o Memorial Denis Bernardes atua como uma instituição de memória dentro da universidade e que a memória pode e deve dialogar com o futuro, uma vez que a memória humana é a grande responsável pela conservação e transmissão do conhecimento.

Palavras-chave: Memória. Memorial Denis Bernardes. Biblioteca Universitária. Instituições de memória. Universidade Federal de Pernambuco.

Abstract: The paper presents the discussion about the place of memory within university libraries. We used as methods the bibliographic research with the objective of elucidating the importance of memory as a fundamental element in the construction of identity. We present the concepts of memory, places of memory, memory institutions and the concept of university libraries. The case of the Denis Bernardes Memorial of the Federal University of Pernambuco, as a place of collection, storage and dissemination of memory, is shown as an example. The space created in 2013 with the intention to keep the institutional memory of the Federal University of Pernambuco stores in its collection documents of the most varied typologies, which tell not only the history of the university, but also facts and personalities of the history of Pernambuco and Brazil. We conclude that Memorial Denis Bernardes acts as an institution of memory within the university and that memory can and should dialogue with the future,

since the human memory is the great responsible for the conservation and transmission of knowledge.

Keywords: Memory. Denis Bernardes Memorial. University Libraries. Memory Institutions. Federal University of Pernambuco.

1 Introdução

A memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje, na febre e na angústia.
(LE GOFF, 1996, p.476)

Este trabalho pretende apresentar o lugar da memória dentro da biblioteca universitária, para isso apresentaremos o Memorial Denis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), como um espaço responsável pela guarda, preservação e divulgação da memória institucional da UFPE. Para nos servir de guia, faremos uso dos pensamentos de Pierre Nora e Armando Malheiro, autores que nos apresentam a biblioteca, ora como lugar de memória, ora como instituição de memória, respectivamente.

“Há lugares de memória porque não há mais meios de memória” escreveu Pierre Nora (1993, p.27). As limitações da memória humana levaram o homem a buscar, em recursos externos, as chamadas memórias artificiais. Para isso, foi preciso conceber um sistema de utilização de signos por meio dos quais as ideias eram fixadas em um suporte físico, o que deu origem à escrita, o mais antigo auxílio à memória utilizado pelo homem. Feito inicialmente em placas de argila ou de cera, os registros de memória passaram a ser inscritos nos mais diversos suportes, graças à evolução científica e tecnológica que permitiu ao homem registrar não apenas signos, mas também sons, imagens e imagens em movimento. A necessidade de possibilitar o acesso a esses registros no decorrer do tempo levou à criação das chamadas instituições de memória (OLIVEIRA, 2010).

Armando Malheiro (2006) nos aponta que as instituições de memória (arquivos, bibliotecas e museus) são produtos da revolução francesa, o autor nos diz que toda a memória acumulada nos conventos, bibliotecas reais, arquivos privados, longe do acesso popular, irá explodir logo após a revolução francesa, onde cada entidade, ou seja, biblioteca, arquivo e museu ganharão características que os tornarão distintos, tais como conhecemos nos dias atuais.

Assim sendo, acreditamos que o registro do conhecimento humano é antes de tudo uma forma de tornar inesquecíveis e imortais as obras produzidas pela a humanidade, a biblioteca enquanto instituição de memória contribui de forma singular para que esses registros sejam perpetuados, atravessando os tempos e chegando até nós, nos alertando que ,ao contrário, do que imaginamos, a memória esta comprometida não com o passado mas com o futuro.

2 Revisão de Literatura

2.1 Memória

O Conceito de memória é crucial, nos alerta Le Goff (1996, p.423). Mnemosine, filha de Urano, deus do céu e das estrelas, e de Gaia, deusa da Terra, casada com Zeus, o rei dos deuses, é a deusa da Memória, mãe de nove musas que protegiam todas as artes e ciências. A deusa da memória dava aos poetas e adivinhos o poder de voltar ao passado e de lembrá-lo para a coletividade. Em seu poço, ela fazia com que os mortos que bebiam de sua água lembrassem de suas vidas; ao contrário, os mortos que bebiam água do poço de Lethe esqueciam a mesma. Mnemosine tinha também o poder de immortalizar artistas e historiadores que ao criar suas obras eram mantidos inesquecíveis (VERNANT, 2002).

A memória tinha, portanto, um sentido místico, supraindividual, já que as divindades se expressavam através de seus intérpretes: os homens que lembravam. Durante muito tempo, a memória permaneceu vinculada a explicações míticas ou metafísicas. (BARRENECHEA, 2005, p.55).

Yates (2007) em sua obra A arte da memória nos mostra a trajetória da memória e sua laicização através das diferentes práticas, uma delas foi a retórica, a qual desempenhou um papel fundamental neste processo, uma vez que esta foi responsável pelo desenvolvimento das ideias no continente europeu. Por sua vez, Le Goff (1996, p.435) aponta o aparecimento da escrita como fator determinante na laicização da memória, o que permitiu o desenvolvimento da mnemotécnica, que Yates prefere chamar de arte da memória.

Nas sociedades sem escrita a oralidade foi um recurso utilizado para a narração de acontecimentos que devem ser lembrados, comemorados. Especialistas da memória, homens-memória, nos conta Le Goff, são “genealogistas”: guardiões dos códices reais, historiadores da corte. As sociedades sem escrita se baseiam na memória de autênticos especialistas, afirma Leroi-Gourhan (1965, p.59): “são chefes de família já idosos, bardos, sacerdotes, que assumem, na humanidade tradicional, o importantíssimo papel de mantenedores da coesão do grupo”.

Durante a Idade Média a memória e a mnemotécnica passaram por um processo de cristianização. Houve, segundo Le Goff (1996, p.443), a repartição da memória entre uma memória litúrgica girando em torno de si mesma e uma memória laica de fraca penetração cronológica.

Até o aparecimento da imprensa pouco se distingue entre transmissão oral e a transmissão escrita da memória. Foi, sobretudo, para a rememoração de sermões (a transformação medieval da oratória) que a transformação medieval da memória artificial foi utilizada (YATES, 2007). Foi com o aparecimento da imprensa que se deu efetivamente a separação entre transmissão oral e a transmissão escrita, afirma Leroi-Gourhan (1965).

A progressiva exteriorização da memória individual e a rápida dilatação da memória coletiva, a partir da vulgarização da imprensa no século XIX, fizeram com que o conceito de memória e seu funcionamento comesçassem a ser estudados, de forma sistemática, por diversas áreas do conhecimento. Diante deste contexto, surgirão conceitos como Lugares de memória e instituições de memória, o primeiro desenvolvido pelo Historiador Pierre Nora e o segundo sob a responsabilidade do Bibliotecário Armando Malheiro.

2.2 Lugares e Instituições de memória

Conforme Nora (1993), os lugares de memória são se limitam aos lugares topográficos, onde podemos situar as bibliotecas e os arquivos, por exemplo. Estes lugares também são os objetos simbólicos tais como bandeiras, monumentos e dicionários. Nora, ainda informa festas e comemorações como exemplos de lugares de memória.

Assim, procurando ser específico, optamos por não usar o conceito de lugares de memória cunhado por Pierre Nora e tão amplamente utilizado na Ciência da Informação e nas suas disciplinas basilares: Biblioteconomia e Arqueologia. Utilizamos Instituições de memória, termo utilizado por Armando Malheiro (2006, p.158), que trata de instituições legitimadas, arquivos, bibliotecas e museus, como instituições de memória.

Será a Revolução Francesa, segundo Malheiro e Ribeiro (2011, p.21), a patrocinadora das instituições de memória, “A extinção revolucionária das Ordens Religiosas e o ataque à jurisdição espiritual e temporal da Igreja Católica colocaram, na posse directa do Estado Liberal, um acervo de bens materiais que incluía milhares de livros e documentos”. Os autores acrescentam: “O mesmo ocorreu com os domínios senhoriais, tendo associados livrarias e cartórios. Tão vasto caudal de papel e pergaminho exigiu a criação de Bibliotecas e dos Arquivos Nacionais...” Os arquivos dos reis (Le Goff) antes privados e de acesso restrito, tornaram-se, com os ideais da Revolução Francesa, públicos e de acesso livre, “a Lei de 7 de

Messidor criou o Archives Nationales com a incumbência expressa de que todo o cidadão poderá pedir em todos os depósitos, em dias e horas fixados, o acesso aos documentos aí colocados” (MALHEIRO, RIBEIRO, 2011, p.21). Os autores completam: “Os Arquivos Públicos abrem-se ao cidadão, mas cedo se tornam lugares de memória para a história, sem perderem, completamente, o cordão umbilical com a instância produtora tutelada pelo Direito e pelo Poder” (p.22). Abriu-se uma nova fase, diz Le Goff (1996, p.464), a da pública disponibilidade dos documentos da memória nacional.

As instituições de memória nasceram vocacionadas para incorporar a produção intelectual e político-administrativa de um povo; guardam os testemunhos escritos de sua identidade, lugar da memória nacional, espaço da conservação do patrimônio intelectual, literário e artístico de uma nação para uma partilha coletiva. Com nos diz Baratin e Jacob (2008, p.9), são lugares “de diálogo com o passado, de criação e inovação” e que só fazem sentido, dizem os autores, “como fermento dos saberes e motor dos conhecimentos, a serviço da coletividade inteira”.

2.3 Bibliotecas Universitárias

Ortega (2004) nos informa que “durante a Idade Antiga e a Idade Média, museus, arquivos e bibliotecas constituíam praticamente a mesma entidade, pois organizavam e armazenavam todos os tipos de documentos”. A autora nos diz que esta entidade permaneceu inalterada até a Idade Moderna, “quando a produção dos livros tipográficos, entre outros motivos, levou a que as bibliotecas passassem a existir separadamente e a adquirir maior relevância enquanto elemento social”.

Ainda na Idade Média, a organização do conhecimento, passara a reconhecer outro lugar, as bibliotecas universitárias. Estas surgem no século XIII com a criação das primeiras universidades. “As primeiras universidades são, por assim dizer, um prolongamento das ordens eclesiásticas: franciscanos e dominicanos encontram-se na origem de muitas delas” (MARTINS, 2002, p.89).

Também no Brasil s Bibliotecas Universitárias tiveram suas origens a partir de acervos de ordens religiosas (BARATIN, 2008), e de acordo com Carvalho (2004) esse tipo de biblioteca começara a ganhar destaque no final do século XIX e início do século XX com o aparecimento das escolas de nível superior.

3 O Memorial Denis Bernardes

Orteja Y Gasset (2006, p.30) escreveu que “inevitavelmente, quanto mais se acumule do passado, maior será o progresso”. Indo ao encontro do pensamento do autor, o Memorial Denis Bernardes da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) surge em 2013 como um espaço dentro da Biblioteca Universitária da UFPE.

A UFPE completou no ano de 2017 setenta anos, no contexto brasileiro é uma das mais importantes Universidades do Brasil e a que esta em maior destaque entre as universidades do norte/nordeste, de acordo com o *QS World University Rankings* (WORLD UNIVERSITY RANKINGS, 2018), responsável pelos *rankings* do ensino superior no mundo, essa colocação leva em consideração os níveis das pesquisas desenvolvidas, o ensino, a produção acadêmica e disponibilização de conhecimento produzido pelas universidades.

Dessa forma, o Memorial Denis Bernardes foi criado com a intenção de coletar, preservar e divulgar a memória institucional da UFPE, todavia, o seu espaço também passou a abrigar acervos importantes para a cultura do Estado.

Seu objetivo é viabilizar o acesso aos conjuntos documentais indispensáveis à reconstituição da memória institucional e da cultura local, visando aperfeiçoar o emprego dos recursos tecnológicos necessários para o acesso ao seu conteúdo informacional.

É formado por acervo com várias tipologias documentais: documentos arquivísticos, bibliográficos, audiovisuais, manuscritos e museológicos. Este último é composto por uma coleção de cerâmica - cerca de 200 peças - que pertencia ao professor Ruy da Costa Antunes e foi doada por sua família. O arquivístico contém documentos administrativos das antigas Escolas de Belas Artes e de Medicina; o bibliográfico é formado por parte dos livros das bibliotecas pessoais de Ruy Antunes, Marcos Freire, Joaquim Cardozo, Methodio Maranhão, Coleção de Produção Intelectual da Universidade (PIU) e Coleção Especial. Além disso, constam também *clippings* - recortes de jornais da Assessoria de Comunicação (ASCOM) da UFPE e de Marcos Freire; periódicos diversos e teses e dissertações defendidas na UFPE.

A coleção de manuscritos é composta por correspondências do Conselheiro João Alfredo Correia de Oliveira, que foi Senador do Império, e por poemas, sonetos e cadernos de anotações do Padre Daniel dos Santos Lima, ex-professor de Filosofia da UFPE, e que ganhou o prêmio Alphonsus de Guimaraens da Fundação Biblioteca Nacional 2011 - Categoria: Poesia, divulgando o seu nome nacionalmente e colocando-o no *hall* dos grandes escritores brasileiros do momento.

Por fim, o acervo audiovisual é constituído por discos de vinil, fitas cassetes, CDs, DVDs, fitas U-Matic e Betacam do Núcleo de TV e Rádios Universitárias (NTVRU), discos

que pertenceram ao professor Álvaro Alves Camello, bem como fotografias da ASCOM e negativos fotográficos em vidro do começo do século XX, que pertenceram ao colecionador pernambucano Fernando Figueiredo.

4 Metodologia

Assim como Chizzotti (1995, p.11), acreditáramos que: “a pesquisa investiga o mundo em que o homem vive e o próprio homem”. No entanto, a pesquisa só existe com o apoio de procedimentos metodológicos adequados, que permitam a aproximação ao objeto de estudo.

Dessa forma, Para o desenvolvimento do trabalho realizamos a pesquisa bibliográfica, que de acordo com Gil (2002, p.44) é “desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. E que ainda, segundo o autor, a pesquisa bibliográfica apresenta a vantagem de permitir ao pesquisador ter uma grande cobertura maior sobre o assunto que esta sendo abordado. Utilizamos este tipo de pesquisa na intenção de elucidar a proposta aqui apresentada, ou seja, o lugar da memória dentro da biblioteca universitária.

5 Discussão

É interessante notarmos quando iremos escrever sobre as origens das bibliotecas, temos sempre que atravessar alguns séculos e chegar aos primeiros registros humanos, a sua guarda e mais posteriormente a sua recuperação (ORTEGA, 2004). Assim passamos pela Biblioteconomia, Documentação e Arquivística, disciplinas basilares, de acordo com Galindo (2010), para finalmente chegarmos a Ciência da Informação propriamente dita. Queremos com isso dizer que a história da memória coletiva, também é a história do conhecimento humano, da biblioteca. Black (2006) ao escrever sobre a história da informação compartilha da mesma opinião, acrescentando ainda a história das bibliotecas e dos bibliotecários. Essas “histórias” se entrelaçam. Assim, o sentido de memória sempre perpassou toda a história das bibliotecas. Sugerimos que a história da memória está intimamente ligada ao surgimento das primeiras bibliotecas, da necessidade do homem de tudo guardar para de nada se esquecer.

6 Considerações finais

A representação da informação caracterizada como exteriorização da memória se deu com o surgimento da escrita. A partir deste momento podemos falar em exomemória, através

de diversos suportes como os tabletas de argila utilizados na mesopotâmia, o papiro na Egito, o pergaminho utilizado durante a idade média. O advento da imprensa, tecnologia inventada por Gutenberg no século XV, teve grande contribuição para este processo. O homem já não precisava utilizar-se de recursos para armazenar em sua mente um número relevante de informações, a arte da memória como nos mostrou Yates (2007). A memória coletiva agora poderia ser exteriorizada através dos diversos suportes. Há uma interessante passagem em Os diálogos de Platão em que Sócrates dialoga com Fedro sobre a invenção da escrita: “Tal coisa tornará os homens esquecidos, pois deixarão de cultivar a memória; confiando apenas nos livros escritos, só se lembrarão de um assunto exteriormente e por meios de sinais, e não em si mesmos”. Na mesma proporção que se aumentava a exomemória assim também nasciam os lugares para que elas fossem guardadas: os arquivos, as bibliotecas, os museus.

Apresentamos neste trabalho a importância do lugar da memória dentro da biblioteca universitária, utilizamos como exemplo o caso do Memorial Denis Bernardes da UFPE para mostrar que memória pode e deve dialogar com o futuro, uma vez que a memória humana é a grande responsável pela conservação e transmissão do conhecimento.

Referências

- BARRENECHEA, Miguel Angel de. Nietzsche e a genealogia da memória social. In: GONDAR, Jô; DODEBEL, Vera (Orgs.) **O que é memória social?** Rio de Janeiro: Contra Capa Livraria. Programa de PósGraduação em Memória Social da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2005. p.55-71.
- BLACK, A. Information History. **Annual Review of Information Science and Technology**. Arizona, v. 40, n.1, p. 441-473. 2006.
- BARATIN, Marc; JACOB, Christian. **O poder das bibliotecas: a memória dos livros no ocidente**. Rio de Janeiro: UFRJ, 2008.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A socialização do conhecimento no espaço ds bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência, 2004.
- CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 1995
- GALINDO, Marcos. Tecnologia e Memória. **Revista de Estudos Brasileiros da USP (IEB)**, n,50, p.179-190, 2010.
- GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- LE GOFF, J. **História e memória**. 4 ed. Campinas, SP: Editora UNICAMP, 1996. LEROI-GOURHAN, André. O gesto e a palavra. Lisboa: Edições 70, 1965.
- MALHEIRO, Armando. **A informação: da compreensão do fenômeno e construção do objecto científico**. Porto: Edições Afrontamentos, 2006.
- MALHEIRO, Armando; RIBEIRO. **Paradigmas, serviços e mediações em Ciência da informação**. Recife: Néctar, 2011.
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: História do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. São Paulo: ática, 2002.

NORA, Pierre. Entre memória e história - A problemática dos lugares. Projeto História: **Revista do Programa de Estudos Pós-Graduados em História e do Departamento de História da PUC/SP**. São Paulo, n.10, p.7-28, dez. 1993. Tradução de: Yara Aun Houry.

OLIVEIRA, Elaine Braga de. **O conceito de memória na Ciência da Informação no Brasil**: uma análise da produção científica dos programas de pósgraduação. 2010. 194p. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, DF.

ORTEGA, C. D. Relações históricas entre Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação. DataGramaZero – **Revista de Ciência da Informação**, v.5, n.5, out., 2004. Disponível em: . Acesso em: 10 dex. 2017

ORTEGA Y GASSET, José. **Missão do Bibliotecário**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2006.

VERNANT, Jean-Pierre. Aspectos míticos da memória e do tempo. In:_____. **Mito e pensamento entre os gregos**. Tradução de Haiganuch Sarian. São Paulo: Paz e Terra, 2002, p. 133-166.

YATES, Frances A. **A arte da memória**. Campinas: Editora UNICAMP, 2007.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2019
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

LA NORMALIZACIÓN DE NOMBRES DE AUTORES A TRAVÉS DE UN ESTUDIO BIBLIOMÉTRICO EN BIBLIOTECAS UNIVERSITARIAS

*METRIC STUDIES, USERS AND CONTROL OF AUTHORITY IN THE RETRIEVAL OF
INFORMATION FROM THE UNIVERSITY LIBRARY*

JORGE LUCIANO ESCALERA ALVAREZ

CESAR SALVADOR OLGUIN CAMACHO

Resumen: En este trabajo se analiza la importancia tanto de los estudios métricos como del control de autoridad y su relación en la producción científica a través de su impacto en el proceso de recuperación de la información de los usuarios de la biblioteca universitaria.

La normalización de los nombres de autores en publicaciones arbitradas, ha sido desde hace tiempo un tema en debate, ya que las diversas formas de nombres con las que una persona pública impactan directamente en la recuperación de la información de los usuarios, por lo tanto se hace indispensable llevar a cabo un proceso de normalización, a través del control de autoridad de nombres personales. La normalización es imprescindible para mejorar la visibilidad del autor, no solo en las publicaciones científicas, sino en cualquier publicación, ya que al realizar esta actividad se contribuye a identificar correctamente la producción de cada uno de los autores, el no hacerlo implica que los usuarios al realizar sus búsquedas, no localicen trabajos y que se comentan errores al tratar de localizar la información.

Palabras clave: Bibliometría, Control de Autoridad, Usuarios, Comportamiento informativo.

Abstract: This paper analyzes the importance of both metric studies and the control of authority and its relationship in scientific production through its impact on the process of retrieving information from users of the university library.

The normalization of the names of authors in peer-reviewed publications has long been a subject in debate, since the different forms of names with which a public person directly impacts the recovery of user information, therefore It is essential to carry out a normalization process, through the control of the authority of personal names.

Normalization is essential to improve the visibility of the author in scientific publications, since by doing this activity it helps to correctly identify the production of each of the authors, failure to do so implies that users when searching, do not locate works and that errors are commented when trying to locate the information.

Keywords: Bibliometrics, Authority Control, Users, Information Behavior.

Metodología

Esta investigación es un estudio exploratorio en la base Scopus, ORCID y catálogos de la biblioteca universitaria, la metodología empleada para este trabajo fue cuantitativa, la cual consiste en el análisis de la base de datos, el método utilizado fue indirecto de recolección de datos en el proceso de búsqueda de información de los usuarios, utilizando como instrumento el registro automatizado de consulta.

Objetivos:

- a) Detectar las diferentes variantes de nombres de investigadores adscritos a la UNAM
- b) Diseñar el control de autoridad para la localización de información de los usuarios de la biblioteca universitaria.
- c) Establecer la normalización para mejorar la búsqueda y recuperación de la información en la biblioteca universitaria

Introducción:

Para finalidad de este trabajo se hizo un análisis de la recuperación de 100 investigadores adscritos a diferentes institutos de la Universidad Nacional Autónoma de México (UNAM), en la base Scopus, ORCID, así como el comportamiento informativo de los usuarios en los catálogos de la biblioteca universitaria, los resultados obtenidos, se compararon todas las variantes de nombres, en las bases de datos donde se identificó los números de identificadores de ambas bases para poder comparar en los catálogos de autoridad y el que usa el usuario, donde se detectaron casos muy específicos que tienen mayor problemática en cuanto a las variantes de nombres y por lo tanto ocasionan ruido a los usuarios en el momento de realizar sus búsquedas, y por ende en la recuperación de la información.

Indicadores bibliométricos:

La información publicada en revistas arbitradas, en la actualidad ha tenido un enorme crecimiento, teniendo como consecuencia que los usuarios de las bibliotecas universitarias, se les complique la búsqueda y recuperación de la información, sobre todo de los autores, convirtiéndose en un problema complejo si dicha información no se encuentra debidamente registrada, es por esto que el control de autoridad se hace indispensable dentro de este proceso, ya que se encarga de identificar los nombres a través de un proceso de normalización y uniendo todas sus diferentes variantes con las palabras que utilizan los usuarios para realizar sus búsquedas de información, con el objetivo de tener una forma única y uniforme del nombre.

Los estudios bibliométricos y de usuarios juegan un papel fundamental en la medición de la producción científica y el comportamiento en la búsqueda información, estas técnicas aplicadas de manera adecuada permiten obtener un panorama general de la repercusión y el desempeño de la actividad científica y del usuario. Los diversos indicadores tanto de producción como de búsqueda ayudan a obtener un panorama general de dicha actividad en cualquier ámbito; por otro lado el control de autoridad se hace imprescindible durante todo el proceso de registro y recuperación de la información del usuario.

La ciencia y la tecnología adquieren una enorme importancia en la sociedad, debido a la influencia que ejercen en el desarrollo económico, político y cultural de los países. Esto hace que las expectativas de bienestar social estén fijadas en ellas, hasta el punto que se produce una fuerte competencia entre los países por la carrera del desarrollo científico y tecnológico, considerándolo como una de las mayores aspiraciones de la humanidad. Paralelamente surge la necesidad de evaluar el rendimiento de la actividad científica y su impacto en la sociedad con el fin de adecuar convenientemente la asignación de recursos destinados a los usuarios de las bibliotecas universitarias.

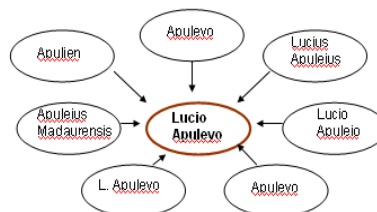
Para medir la actividad científica y del usuario se han venido utilizando indicadores bibliométricos, basados en el análisis estadístico de los datos cuantitativos proporcionados por la literatura científica y el comportamiento informativo de los usuarios, los que se emplean para analizar el tamaño, crecimiento y distribución en la búsqueda de bibliografía científica a fin de mejorar las actividades de los usuarios de la información, y por otro lado, para analizar los procesos de generación, propagación y uso de la literatura científica por medio de los usuarios y llegar a conocer el comportamiento informativo considerada como actividad social; así como de la estructura y dinámica de los colectivos de usuarios e investigadores que producen y utilizan dicha literatura.⁹⁰

Los indicadores se pueden definir como los parámetros que se utilizan en el proceso del comportamiento informativo de cualquier actividad. Normalmente se emplea un conjunto de ellos, cada uno de los cuales pone en relieve una faceta del objeto de la evaluación⁹¹.

⁹⁰ SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la ciencia y la tecnología. Revisión bibliográfica. Revista Española de Documentación Científica. Vol. 13. No. 3-4. 1990. p. 842.

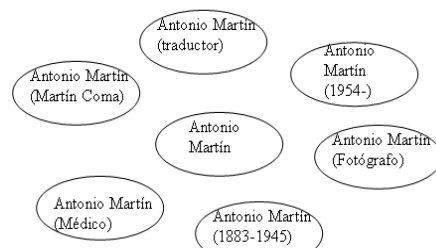
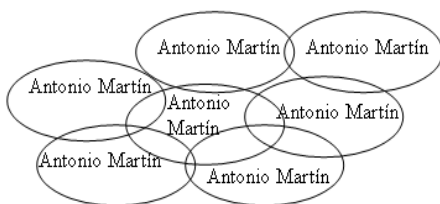
⁹¹ *Ibidem.* p. 843

Existencia de múltiples variantes para designar a un mismo autor



Elección de una sola forma válida (autoridad) de entre las variantes de nombre y establecimiento de vínculos que lleven de cada variante a la forma autorizada

Bajo una misma forma de un nombre se pueden esconder identidades distintas



Individualización y diferenciación de cada una de las identidades que se esconden bajo un mismo nombre

Figura 1 Diferentes variantes de nombres. Fuente: elaboración propia

El desarrollo de los indicadores cada vez más fiables es uno de los principales objetivos de la Bibliometría y de los estudios de usuarios, cada vez más utilizados por organismos y dependencias responsables de evaluar la actividad científica y de los usuarios en las bibliotecas universitarias.

Control de autoridad para la recuperación de información del usuario

La biblioteca universitaria es una de las principales instituciones dedicada a la organización, difusión y recuperación de documentos, para llevar a cabo esta función se realiza un trabajo de análisis documental y estudios de usuarios (catalogación, clasificación y comportamiento informativo en la búsqueda de información) que tiene como resultado el catálogo al público, en segundo lugar los estudios de usuarios permiten desarrollar las colecciones e implementar nuevos servicios para la biblioteca universitaria.

Las unidades que conforman el catálogo son los registros bibliográficos, que tienen entre sus objetivos la búsqueda y recuperación de documentos específicos de la colección por los

usuarios, para que se puedan cumplir estas funciones, los registros bibliográficos tienen puntos de acceso, que posibilitan la búsqueda y localización de un documento o documentos en el catálogo y posteriormente en la estantería. Entre las distintas variedades de puntos de acceso existentes tenemos los que representan a nombres de personas y nombres de entidades corporativas que faciliten la búsqueda y localización de la información del usuario de la biblioteca universitaria.

Se debe tener en cuenta que los puntos de acceso se construyen de acuerdo con los documentos de la colección por lo que es imprescindible someter esta información a un proceso de normalización que debe tener toda biblioteca universitaria, actividad que se denomina **Control de Autoridad**, con el objetivo de tener una forma única y uniforme para cada punto de acceso facilitando la recuperación de información del usuario. Estas formas normalizadas y predeterminadas de los puntos de acceso son las autoridades, que constituyen la mejor garantía para una recuperación óptima de información para el usuario de la información. A su vez, las autoridades forman parte del registro de autoridad, donde se registra la información necesaria y suficiente sobre ese punto de acceso en la cual se localizaron las siguientes variantes de acuerdo a la investigación como se muestra a continuación. (Fig. 2)

Resultados:

Los autores con mayores incidencias en documentos fueron los siguientes:

Nombre	Scopus	ORCID
Bosh, Pedro	194	0
Bokhimi, Xi	142	0
Martínez Dávalos, Arnulfo	112	0
Armienta, M. A.	111	76
Cuevas, Salvador	74	0
Ferrari, Luca	66	66
Kostoglodov, Vladimir V.	64	64
Cuevas, Sergio	46	0

Figura 2 Autores con mayores incidencias. Fuente: elaboración propia

Con base en los resultados anteriores se buscaron cada uno de los autores en las bases Scopus y ORCID para determinar las diferentes variantes que cada una de ellas contempla en sus registros.

Pedro Bosh

AUTOR			Bosch, Pedro	Bosch, Pedro	Bosch Giral, Pedro
ID-SCOPUS	194		7102652546	55993744200	56235110600
ORCID	0	0000-0003-0961-4298			
		Bosch, Pedro			

Fig

ura 3. Fuente: elaboración propia

Con esta persona (Fig. 3), se observa que tiene tres números ID Scopus diferentes y una forma variante de nombre, en cuanto a ORCID se puede apreciar que unicamente cuenta con un solo nombre, es decir no hay variantes y tiene un número de ID.

Xi Bokhimi

Para este investigador (Fig. 4) se observa que en la base Scopus tiene un numero ID para cada variante no de nombre registrada, es decir que se encuentra con 8 identificadores diferentes, por el contrario no se encontraron registros asociados con el el la base de ORCID

	Documentos									
	2013	VARIANTES								
AUTOR		Pérez-Ramírez, José Guadalupe	Bokhimi, Xi	Bokhimi, Xim	Bokhimi	Bokhimi, Xim	Bokhimi, Tridecamers Xim	Pérez-Ramírez, José G.	Ramírez Bokhimi, José Guadalupe	
ID-SCOPUS	142		7007162412	35586881400	55911555100	7409907352	55398504400	10043622000	55989649700	6505626186
ORCID										

Figura 4. Fuente: elaboración propia

			Martínez-Dávalos, Arnulfo				Martínez-Dávalos, Arnulfo		
AUTOR		Martínez-Dávalos, Arnulfo	Martínez	Martínez-Davalos, Arnulfo	Martinez-Davalos		Martínez-Dávalos, Arnulfo	Martínez Davalos, A.	Martínez Davalos
ID-SCOPUS	112		6602806894	Martínez-Dávalos	Martínez Davalos		55989791800	Martínez-Dávalos, A.	Martínez Davalos, Arnulfo
				Martínez-Dávalos, Arnulfo	Martínez Davalos, A.			Martinez-Davalos	Martinez-Davalos, A.
				Martínez Davalos	Martinez-Davalos, A.				Martinez Davalos, A.
ORCID	0	0000-0002-9481-9548		Martínez Dávalos A.	Martínez Davalos, A.				

Arnulfo Martínez Dávalos

Figura 5. Fuente: elaboración propia

Para Martínez Dávalos (Fig. 5), se encontraron dos identificadores en Scopus con sus respectivas variantes 12 asociados con un ID y 8 con el otro, en ORCID se localizó únicamente una variante asociada a un identificador.

AUTOR	Doc.	Armienta, M. A.	Armienta Armienta, Ma Aurora	Armienta-Hernández, María Aurora	Armienta Armienta-Hernández, María Aurora	Armienta-Hernandez	Hernández, María Aurora Armienta	Hernandez, Ma A A
ID-SCOPUS	111	7003338266	Armienta, Ma. Aurora	56013588700	Armienta, M. A.	Armienta, María Aurora	15752622000	
			Armienta, Aurora		Armienta Hernández, María Aurora	Armienta Hernández, María Aurora		
			Armienta, María Aurora		Armienta, María A.	Armienta, María Aurora		
			Armienta, M. Aurora		Armienta, Ma Aurora			
ORCID	76	0000-0003-1085-1370	Armienta, María Aurora H.					
		Armienta, María Aurora	Armienta, María Aurora					

M. A. Armienta

Figura 6. Fuente: elaboración propia

Esta investigadora (Fig. 6), se encuentra registrada en Scopus con 3 identificadores, 8 para uno, 9 para otro y dos para un último, en ORCID se encuentra únicamente una variante con su identificador.

Salvador Cuevas y Sergio cuevas

respecto a estos dos investigadores (Fig. 7) se observa que sus variantes se encuentran como Cuevas, S. por lo que representa un problema a la hora de la recuperación, puesto que se considera un homónimo, si se deja sin hacer alguna diferencia, sin duda, esto repercute en la producción científica de cada uno de ellos, es importante normalizar y separar cada uno de los trabajos de estos dos investigadores.

Búsqueda Autor: Cuevas.

AUTOR		Cuevas, Salvador	Cuevas	Cuevas, Salvador	Cuevas	Cuevas, S.			I. ASTRONOMÍA
ID-SCOPUS	74	7004196258		55993661200					
ORCID									
AUTOR		Cuevas, Sergio	Cuevas, Sergio A.	Cuevas	Cuevas, Sergio	Cuevas, Sergio A	Cuevas	Cuevas, Sergio	I. ENERGÍAS RENOVABLES
						Cuevas, Sergio	Cuevas, S.		
ID-SCOPUS	40		7004196255			56013765000		56253565500	
ORCID	0	0000-0001-6914-5185							



**Documentos recuperados
en SCOPUS**

AUTOR		Ferrari, Luca	Ferrari	Ferrari Pedraglio, luca					
ID-SCOPUS	66	7101737331	Ferrari, L						
ORCID	66	0000-0002-4847-6337							
		Ferrari, Luca							

Luca Ferrari

Figura 8. Fuente: elaboración propia

Este investigador (Fig. 8) contempla en Scopus solamente tres formas variantes asociadas a un número identificador, y en ORCID solamente una forma, sin embargo se recuperó un documento que contiene una variante de esta persona y que no está contemplada en ninguna de las dos bases mencionadas. Como se puede ver a continuación en la fig. 9:

No Authors were found

Your search was: Author: Ferrari Pedraglio, Luca Subjects: Life Sciences, Health Sciences, Physical Sciences, Social Sciences & Humanities < Back

Geos, Vol. 28, No. 2, Octubre, 2008

Universidad Nacional Autónoma de México



Centro de Geociencias, Campus Juriquilla
Postgrado en Ciencias de la Tierra



Origen de la isla Gorgona (Colombia) y su relación con el Plateau del Caribe

TESIS

para obtener el título de Maestría
en Ciencias de la Tierra
(Tectónica y Magmatismo)

presenta

Lina María Serrano Durán

Tutor: Dr. Luca Ferrari Pedraglio

2009

Sesión Regular

Geología Estructural y Tectónica

Organizadores:

Luca Ferrari Pedraglio
José Rosas Elguera

Figura 9. Fuente: Scopus. elaboración propia

AUTOR		Kostoglodov, Vladimir V.	Kostoglodov, Vladimir			
ID-SCOPUS	64	6701499370	Kostoglodov			
ORCID	64	0000-0001-7169-3121	Kostoglodov, V.			
		Vladimir Kostoglodov Vladi				

Vladimir V. Kostoglodov

Figura 10. Fuente: elaboración propia

Con respecto a Vladimir (Fig. 10), se observa que en Scopus se registra un numero identificador asociado con 4 variantes de nombre y en ORCID únicamente se encuentra una.

Conclusiones:

Existe una gran variedad de nombres con respecto a cada uno de los autores, los resultados nos permiten identificar las variantes y darnos cuenta de la falta de normalización en las dos

bases de datos consultadas, se debe hacer un trabajo enorme para poder agrupar las variantes que se encuentran asociadas a cada uno de los identificadores ya que como se vio reflejado en los resultados existe inconsistencia en los registros de estas bases, esto sin duda, perjudica en la búsqueda y recuperación de información de los usuarios pues al no estar normalizada el comportamiento en la búsqueda, es mucho más difícil para el usuario pues existen muchas variantes en los nombres de los autores ocasionando confusión a la hora de recuperar la información.

Con los resultados se determina que el trabajo de control de autoridad influye en el comportamiento informativo del usuario cuando este requiere buscar la información, la cual repercute en la recuperación de información, por consiguiente es de gran importancia, que los registros sean más completos en sus procesos de agrupar todas las variantes en un solo registro y asociarlo a un solo nombre autorizado, para facilitar la búsqueda y recuperación de documentos que contiene el acervo de la biblioteca universitaria y así lograr la satisfacción de los usuarios que asisten a ella. .

Fuentes Consultadas:

CARRIZO SAINERO, G. Hacia un concepto de bibliometría. [En línea] [Consultado el 15-octubre-12]. Disponible en:

<http://www.ucm.es/info/multidoc/publicaciones/journal/pdf/bibliometria-esp.pdf>

CALVA GONZÁLEZ, Juan José. Las necesidades de información: fundamentos teóricos y métodos. [En línea] [Consultado el 23-noviembre-2017]. Disponible en:

[file:///C:/Users/Biblioteca1/Downloads/necesidades_informacion_fundamentos%20\(3\).pdf](file:///C:/Users/Biblioteca1/Downloads/necesidades_informacion_fundamentos%20(3).pdf)

CRISTÓBAL URBANO, S. El análisis de citas en trabajos de investigadores como método para el estudio del uso de información en bibliotecas. *Anales de documentación*. No. 4. 2001. p. 243-266.

LÓPEZ LÓPEZ, P. *Introducción a la bibliometría*. Valencia: Promolibro, 1996. 128 p. ISBN 8479861460.

LÓPEZ YEPES, J. (Ed.). *Diccionario Enciclopédico de Ciencias de la documentación*. Madrid: Síntesis, 2004. 2 Vol. ISBN 8497562585

SANCHO, R. Indicadores bibliométricos utilizados en la evaluación de la Ciencia y la tecnología. *Revisión bibliográfica. Revista Española de Documentación Científica*. Vol. 13. No. 3-4. 1990. p. 842-865.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

O LINKED DATA E OS DADOS DE AUTORIDADE DAS BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES PÚBLICAS DO ESTADO DE SÃO PAULO

*THE LINKED DATA AND THE AUTHORITY DATA OF THE PUBLIC UNIVERSITY
LIBRARIES OF THE STATE OF SÃO PAULO*

ANANDA FERNANDA DE JESUS

FABIANO FERREIRA DE CASTRO

Resumo: O *Linked Data* foi desenvolvido visando atender ao contexto tecnológico vigente e pode ser aplicado potencialmente ao domínio bibliográfico. Objetivou-se verificar nos catálogos de autoridade das bibliotecas universitárias públicas do estado de São Paulo se existe uma adequação dos dados de autoridade para o cenário *Linked Data*. A coleta de dados baseou-se em uma metodologia de caráter quali-quantitativo, pautado na realização de uma Revisão Sistemática da Literatura e no estudo dos catálogos de autoridade das bibliotecas. Definiu-se as seguintes categorias de análise: enfoque dos documentos, requisitos necessários para a adequação de dados bibliográficos ao *Linked Data*, vantagens e desafios relacionados a essa adequação. Como resultados, identificou-se o *RDF* e o *URI* como requisitos necessários para prover a adequação de dados bibliográficos ao *Linked Data*. As principais vantagens identificadas foram a interoperabilidade de dados, melhores resultados de busca, maior visibilidade dos dados das bibliotecas no ambiente *Web* e promoção de descoberta acidental de recursos. Os principais desafios identificados foram a heterogeneidade dos dados disponibilizados na *Web* e a conversão dos dados descritos em formato MARC21. Concluiu-se que os dados de autoridade das bibliotecas públicas paulistas não estão adequados ao movimento *Linked Data*, pois não atendem nem aos requisitos mais fundamentais propostos por esse movimento.

Palavras-chave: Catálogos bibliográficos. Controle de autoridade. *Linked Data*. Revisão Sistemática da Literatura.

Abstract: *Linked Data* was developed in order to meet the current technological context and can potentially be applied to the bibliographic domain. The objective was to verify in the authority catalogs of the public university libraries of the state of São Paulo, if there is an adequacy of the authority data for the *Linked Data* scenario. The data collection was based on a qualitative-quantitative methodology, based on the accomplishment of a Systematic Review of Literature and the study of the catalogs of authority of the libraries. Categories of analysis were defined: document focus, requirements for the adequacy of bibliographic data to *Linked Data*, advantages and challenges related to this adequacy. As a result, *RDF* and *URI* were identified as necessary requirements to provide bibliographic data adequacy to *Linked Data*. The main advantages identified were data interoperability, better search results, greater

visibility of library data in the Web environment and promotion of accidental discovery of resources. The main challenges identified were the heterogeneity of the data available on the Web and the conversion of the data described in MARC21 format. It was concluded that the authority data of the São Paulo public libraries are not adequate to the Linked Data movement, since they do not meet the most fundamental requirements proposed by this movement.

Keywords: Bibliographic catalogs. Authority Control. Linked Data. Systematic Review of Literature.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento da *World Wide Web (Web)* em 1989 aproximou a internet, antes restrita ao uso militar e acadêmico, do público geral. O ambiente *Web* foi desenvolvido tendo como escopo a disponibilização de diversos conteúdos informacionais em formato digital, não havendo uma preocupação em garantir a recuperação desses conteúdos e/ou ainda, a interoperabilidade entre as diversas fontes de informação nesse ambiente.

Dentre as iniciativas propostas para propiciar a recuperação e o aproveitamento efetivo da informação disponibilizada no ambiente *Web* encontra-se o movimento *Linked Data* que “[...] corresponde em princípios para promover a ligação de dados estruturados”. (ARAKAKI, 2016, p. 17).

As bibliotecas são tradicionalmente conhecidas pela consistência dos dados armazenados e instanciados em seus catálogos. Elas adequaram-se ao ambiente *Web*, disponibilizando seus catálogos *online*, mas, ainda enfrentam o desafio de migrar os dados em formatos cujo objetivo final é apresentação a usuários humanos para formatos que possibilitem o uso e reuso coletivo de informação no ambiente *Web*.

Apresentado o cenário tecnológico atual caracterizado pelas iniciativas de dados ligados, chegou-se a seguinte pergunta de pesquisa: Os dados bibliográficos de autoridade gerados pelas bibliotecas de universidades públicas paulistas estão em consonância ou podem caminhar para o movimento *Linked Data*?

Partiu-se da hipótese de que a adequação dos dados bibliográficos de autoridade às práticas e às tecnologias do *Linked Data* pode contribuir para uma maior padronização dos dados de autoridade, garantindo assim a unicidade das informações de forma a viabilizar a interoperabilidade no ambiente digital.

Este trabalho tem por objetivo verificar nos catálogos bibliográficos das universidades públicas paulistas se existe uma adequação dos dados de autoridade para o cenário *Linked Data* de forma a: (1) apresentar o conceito de *Linked Data*; (2) apresentar os conceitos

relacionados aos dados de autoridade; (3) analisar a relação entre *Linked Data* e dados bibliográficos; (4) apresentar os principais requisitos para a adequação de dados bibliográficos ao *Linked Data*; (5) apresentar os benefícios e os desafios relacionados à adequação dados bibliográficos ao *Linked Data*.

Para atender esses objetivos baseou-se na realização de uma Revisão Sistemática (RS) e na análise de uma amostra de dados de autoridade coletados dos catálogos bibliográficos das universidades públicas paulistas para verificar se esses atendiam aos requisitos identificados na RS.

2 OS CATÁLOGOS BIBLIOGRÁFICOS E OS DADOS DE AUTORIDADE

A Catalogação Descritiva é caracterizada pela elaboração de formas de representação do conhecimento registrado, que resultam na criação de dados bibliográficos, que são armazenados em bancos de dados denominados catálogos, com o objetivo de permitir a recuperação da informação. Dentre as formas de representação do conhecimento registrado encontram-se os pontos de acesso de autor e título.

Os pontos de acesso do tipo autor são fundamentais para promover a recuperação da informação, pois:

Pode-se afirmar que o criador (autor, artista, ou qualquer outro responsável pelo conteúdo intelectual de uma obra) espera que o fruto de seu trabalho seja conhecido ou descoberto por um usuário. Por sua vez, o usuário espera encontrar aquele item de seu interesse (não apenas a obra, mas o item em si, acessível). (MEY; SILVEIRA, 2010, p. 127)

Para que o usuário possa encontrar os itens de seu interesse a partir do responsável intelectual pela produção desses itens, é necessário que os pontos de acesso do tipo autor sejam capazes de identificar exclusivamente uma entidade, individualizando-a, e que também sejam capazes de agrupar entidades e obras semelhantes, provocando descobertas acidentais de conteúdo.

Para atender a essa demanda são construídos os dados de autoridade, que podem ser definidos como “[...] dados sobre entidades que têm seus nomes utilizados como pontos de acesso autorizados em registros bibliográficos – que são agrupados em registros de autoridade de acordo com regras de catalogação descritiva” (ASSUMPCÃO, 2012, p. 16). Para garantir a eficácia dos pontos de acesso do tipo autor, a consulta a um arquivo de autoridade é fundamental. O arquivo de autoridades caracteriza-se como:

[...] um instrumento derivativo e auxiliar do catálogo bibliográfico, cuja função básica é a de estabelecer pontos de acesso padronizados (autoridades) que irão servir ao usuário como chaves de pesquisa segura, garantindo a localização confiável e eficaz da informação (MODESTO; SALGADO, 2014, n.p.).

O arquivo de autoridade é composto pelos registros de autoridade, que segundo o relatório publicado pelo FRANAR (2013) são compostos por dados de autoridade, como a forma controlada do nome de uma entidade, as formas variantes desse nome e outras informações que as instituições utilizam para identificar obras produzidas por uma pessoa específica, família, corpo corporativo, ou as várias edições de um título, bem como as relações existentes entre eles e outras entidade presentes no catálogo.

Para garantir que os registros de autoridade sejam consistentes e confiáveis e ainda possam fornecer a padronização necessária aos catálogos, busca-se alcançar o controle de autoridade. “Sem controle de autoridade, os usuários podem se perder ao procurar por um autor particular com muitas formas diferentes de um nome ou um autor particular com um nome muito comum” (JIN; SANDBERG, 2016, p. 2, tradução nossa). De acordo com Marais (2004) o controle de autoridade depende do uso de sistemas limitados e padronizados para a representação de informação, incorrendo necessariamente em uniformidade.

O processo que garante o controle de autoridade é o trabalho de autoridade, um trabalho intelectual e complexo que envolve pesquisa, uso de padrões de descrição, tomada de decisões e registro dessas decisões. Por se tratar de um trabalho tão metódico, é considerado “ [...] um processo caro, por conseguinte, deve ser o objetivo de todas as bibliotecas compartilhar seus registros de autoridade com outras bibliotecas” (MARAIS, 2004, p. 60, tradução nossa).

3 O LINKED DATA

A popularização do ambiente *Web* alterou o paradigma de compartilhamento e de busca por informação. Segundo Ramalho (2006), desde o início da *Web* focou-se nos formatos de apresentação de conteúdo, que se limitam a possibilitar a visualização dos conteúdos informacionais aos usuários humanos. Nesse sentido negligenciou-se a questão da representação dos conteúdos, impedindo que tanto usuários humanos quanto não-humanos (computadores) pudessem recuperar, utilizar e reutilizar a informação disponibilizada neste ambiente.

Para atingir a *Web of Data*, um ambiente onde os dados estão amplamente relacionados, acessíveis e reutilizáveis, estabeleceu-se um conjunto de melhores práticas, conhecido como *Linked Data*. O *Linked Data* propõe a ligação de dados representados em um formato padrão, a partir da utilização de *links* semânticos, da utilização de ferramentas e de práticas propostas pelo movimento.

Os chamados princípios do *Linked Data* são compostos por quatro recomendações básicas, como aponta Berners-Lee (2006):

1 - Uso de *Uniform Resource Identifier (URIs)* - Os *URIs* são identificadores que servem para representar documentos, locais, endereços da *Web*, figuras ou até mesmo pessoas. A diferença entre os *Uniform Resource Locator (URLs)*, identificadores tradicionais da *Web 2.0*, e *URIs* consiste no fato de que “[...] ao contrário dos *URLs* [...] os *URIs* são identificadores únicos no espaço de um dado servidor, resultando, portanto, em identificadores únicos no espaço da *Web*” (MARCONDES, 2012, p. 179), impedindo que o caminho para a informação se perca com o tempo.

2. Uso de *HTTP URIs* - Para permitir que o *URI* que representa um recurso possa ser acessado em um navegador e ocorra a “transferência dos dados entre algum computador-servidor conectado à Internet e ao computador-cliente que solicitou o recurso” (RAMALHO, 2006, p. 33) é necessário a utilização de um protocolo, sendo o mais comum deles o *HTTP*.

3. Uso do *Resource Description Framework (RDF)* - O modelo foi proposto em 1999 com o objetivo de promover a interoperabilidade e a padronização dos recursos hospedados na *Web*. As declarações em *RDF* são compostas por um “conjunto de triplas recurso-propriedade-valor, usadas para descrever recursos, onde um recurso é qualquer “coisa” do mundo real identificada por um endereço *Web*”. (FREITAS JUNIOR; JACYNTO, 2016, p. 2).

4. Inclusão de *links* para outros *URIs*, - É essa recomendação que dá nome ao movimento, a criação de links entre *URIs* é o que possibilitar a descoberta acidental de conteúdos.

Embora nenhuma dessas recomendações seja indispensável, não adotar uma delas, segundo Berners-Lee (2006), limitaria as formas como os dados podem ser utilizados e reutilizados no ambiente *Web*.

4 METODOLOGIA

Para possibilitar a construção de um referencial teórico do tema abordado optou-se pela realização da Revisão Sistemática da Literatura (RS) que foi dividida em três etapas

principais, a saber: (1) Planejamento, contemplando o preenchimento do protocolo de busca; (2) Condução, que consiste na busca em bases de dados e na aplicação dos critérios de inclusão e exclusão; (3) Extração de dados. Para auxiliar no processo de realização utilizou-se a ferramenta denominada StArt (*State of the Art through Systematic Review*). Foram consultadas as bases *Library and Information Science Abstracts*, *Information Science & Technology Abstracts*, *Library, Information Science & Technology Abstracts with full text*, Base de dados de Periódicos em Ciência da Informação, considerando documentos em português, inglês e espanhol, publicados entre 2006 e 2016.

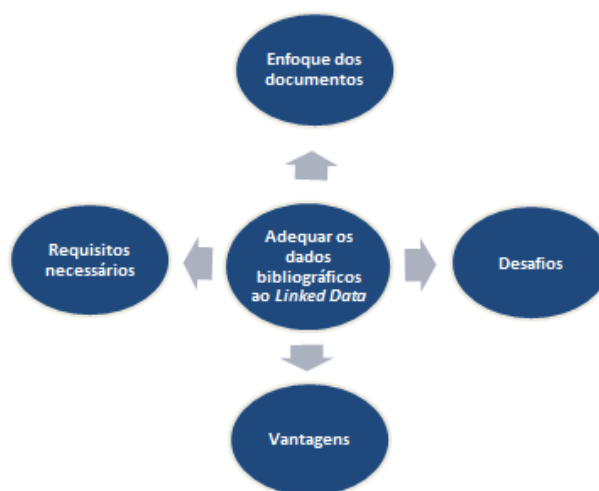
Realizou-se ainda um estudo dos dados bibliográfico de autoridade nos catálogos das bibliotecas de universidades públicas do estado de São Paulo, a fim de identificar se há um movimento dessas bibliotecas para adequação de seus registros de autoridade ao *Linked Data*. O estudo foi dividido nas seguintes etapas: (1) Busca realizada por um mesmo autor em todos os catálogos (Clarice Lispector); (2) Localização dos registros de autoridade; (3) Identificação dos requisitos a serem avaliados; (4) Verificação da presença dos requisitos nos registros recuperados; (5) Consulta às bibliotecas quanto a informações adicionais necessárias; (6) sistematização do resultado de busca em um quadro resumo contendo o nome da universidade e a ocorrência ou não dos requisitos definidos como indispensáveis e observações.

5 DOS RESULTADOS: RELATÓRIO DA REVISÃO SISTEMÁTICA

Durante a etapa de busca foram recuperados 1376 documentos. 764 (56%) foram identificados como duplicados, 434 (32%) foram rejeitados de acordo com os critérios de exclusão e 178 (13%) foram aceitos de acordo com os critérios estabelecidos.

A etapa seguinte da Revisão Sistemática, denominada como “*extraction*” no StArt, consistiu na análise e no refinamento dos 178 documentos aceitos na etapa “*selection*”, realizada a partir da leitura da introdução e das conclusões dos documentos, ou ainda, do texto completo, caso se mostrasse necessária para a seleção. Ao final foram aceitos 56 documentos. Para essa pesquisa foram definidas quatro categorias de análise conforme figura 1:

Figura 1- Categorias de análise da Revisão Sistemática de Literatura



Fonte: Autores (2017)

A seguir serão apresentados de maneira resumida os resultados de cada uma dessas categorias de análise.

5.1 Enfoques dos documentos obtidos

Durante a etapa de extração de dados da Revisão Sistemática foram identificados 9 temas como enfoques dos documentos aceitos. Dentre as temáticas abordadas nos estudos destaca-se como tema central “apresentação de um projeto de adequação de dados de uma biblioteca ao *Linked data*” tendo sido abordado por 15 documentos. Esse fato demonstra uma forte tendência de aplicação prática nessa temática, já que os artigos objetivaram apresentar o trabalho realizado por uma biblioteca para adotar as práticas e os princípios do *Linked Data*.

O segundo destaque dentre as temáticas foi “abordar a relação entre dados de autoridade e o *Linked Data*”, sendo o enfoque de 11 documentos.

“Discutir o processo de conversão dos dados bibliográficos ao *Linked Data*” foi abordado por 10 documentos, demonstrando uma preocupação com o reaproveitamento das grandes coleções de dados bibliográficos das bibliotecas. Essa preocupação também se confirma na análise dos principais desafios a adequação dos dados bibliográficos ao *Linked Data*. Observa-se também, entre os documentos recuperados, uma ausência de uma tentativa conjunta para construir e adequar os esquemas, os padrões, os códigos e os formatos do domínio bibliográfico para serem utilizados no processo de construção de dados bibliográficos semânticos e interligados.

5.2 Requisitos necessários para a adequação de dados bibliográficos ao *Linked Data*

Dos 57 artigos estudados, 48 indicaram um ou mais requisitos necessários para a publicação de dados de autoridade de acordo com os princípios do *Linked Data*. Desses 48 documentos, 42 citaram o *RDF* como um requisito para a publicação, 35 citaram *URIs* e/ou *URIs HTTPs* como requisitos para a publicação, 18 citaram a necessidade de reutilizar ontologias existentes e criar ontologias/vocabulários próprios para possibilitar a descrição de recursos bibliográficos em *Linked Data*. Em apenas 4 dos documentos foi mencionada a necessidade do uso de um padrão para descrição de conteúdos, sendo que o único padrão utilizado como exemplo foi o *RDA*; 2 documentos mencionaram o uso dos requisitos funcionais *FRBR* como um possível facilitador do processo de adequação e 2 documentos citaram a necessidade do uso de um formato para descrição de recursos bibliográficos.

É um destaque entre os estudos realizados, que para publicar dados bibliográficos de acordo com o *Linked Data*, os requisitos fundamentais são o *RDF* e o uso de *URIs/URIs HTTP* para identificar as entidades relacionadas ao item descrito e ao próprio item.

5.3 Vantagens de adequar os dados bibliográficos ao *Linked Data*

Dos 57 artigos analisados, 29 citaram uma ou mais vantagens de adequar os dados das bibliotecas ao *Linked Data*. A interoperabilidade de dados com fontes externas ao ambiente das bibliotecas como outras instituições do setor cultural, fontes comerciais (casas publicadoras, *e-commerce* etc.) e os mais variados *sites* do ambiente *Web*, foram citados por 23 documentos. A interoperabilidade reduziria o retrabalho, o tempo gasto com o tratamento de novos itens (MYUNG-JA, 2016), permitiria a construção de descrição mais granulares (GONZALES, 2014), bem como promoveria a ligação entre os diversos suportes e manifestações de uma obra (XU *et al.*, 2016).

Uma maior visibilidade dos recursos das bibliotecas no ambiente *Web* foi citada como vantagem por 6 documentos, essa vantagem seria importante pois as bibliotecas precisam ser relevantes na *Web*, e, para isso, dependem da visibilidade obtida através dos resultados dos buscadores, além disso, coleções das bibliotecas que antes só seriam utilizadas por um público muito restrito estariam disponíveis para toda a comunidade (WENZ, 2013).

Melhores resultados de busca foram citados por 8 documentos e prover a descoberta acidental de recursos por 6 documentos; com buscas mais intuitivas, os usuários poderiam saber quais títulos relacionados existem em uma biblioteca, o melhor lugar para comprar esse

item e serem direcionados para conteúdos que de alguma forma tem relação com o item de interesse, mesmo que esses conteúdos não estejam nos bancos de dados das bibliotecas (CATARINO; SOUZA, 2012); localizar recursos relacionados a um período histórico ou relacionados a um local geográfico, seriam exemplos de refinamento de busca que dados bibliográficos semânticos e interligados permitiriam aos usuários.

5.4 Desafios relacionados à adequação de dados bibliográficos ao *Linked Data*

Dentre os 57 artigos avaliados, 27 citaram um ou mais desafios relacionados à publicação e à adequação de dados bibliográficos ao *Linked Data*. Dois desafios se destacaram entre os resultados, a heterogeneidade dos dados disponibilizados na *Web* e a conversão do grande volume de dados descritos em MARC21 a um formato compatível com o *Linked Data*.

O primeiro caso se deve ao fato de que são adotados diversos níveis de granularidade (LEIVA-MEDEROS et al., 2013) e consistência de dados na *Web*, fazendo com que a verificação da veracidade e da qualidade dos dados seja complexa. Esse desafio cria uma certa resistência das bibliotecas em confiar nos dados de fontes externas e a necessidade de desenvolver ferramentas que permitam identificar os dados externos e internos (MALMSTEN, 2013).

O segundo é agravado pelo fato de que a prototipagem é uma etapa importante do processo de conversão de dados de um formato para outro (RICHARD; THOMPSON, 2013); essa prototipagem envolve a necessidade de recursos financeiros e de mão de obra especializada, porém, os catalogadores normalmente possuem pouco tempo e incentivo para realizar testes e investir em novas tecnologias (FREDERICK, 2016).

Outro agravante é o fato de que mesmo nos catálogos de bibliotecas a qualidade e a granularidade dos dados são irregulares (WENZ, 2013), isso tornaria complexa a criação de ferramentas que permitam a conversão automatizada de grandes quantidades de dados descritos utilizando o formato MARC21 para um novo formato.

6 DADOS DE AUTORIDADE DOS CATÁLOGOS BIBLIOGRÁFICOS DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS PAULISTAS

Embora fique claro, após a apresentação dos resultados da Revisão Sistemática, que muitas questões ainda permeiam a construção e a publicação de dados de autoridade de acordo com as propostas e os princípios do *Linked Data*, foi possível observar que a utilização de dois requisitos (os *URIs* e o *RDF*) é indispensável para a publicação de dados interligados no ambiente *Web*. Sem a adoção desses requisitos, os *links* semânticos com diversas fontes alojadas no ambiente *Web* se tornam inviável.

O Estado de São Paulo abriga 6 universidades públicas entre federais e estaduais, sendo elas: Universidade de São Paulo (USP), Universidade Estadual Paulista (UNESP), Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP) e Universidade Federal do ABC (UFABC).

O quadro 3 representa o resultado do estudo dos registros de autoridade dessas bibliotecas universitárias, visando verificar se existe ao menos um cenário mínimo de adequação desses dados aos princípios do *Linked Data*.

Quadro 3: Estudo dos registros de autoridade das bibliotecas das universidades públicas do estado de São Paulo.

Universidade	Utiliza <i>RDF</i>	Utiliza <i>URI</i>	Os dados podem ser acessados	Observações
USP	Não	Não	Não	Não se manifestou até o momento.
UNESP	Não	Não	Não	Informou, por <i>e-mail</i> , que os registros de autoridade são para uso interno da biblioteca.
UNICAMP	Não	Não	Sim	Dados disponíveis: descrição, Remissiva, Referência histórica, Fonte positiva dos dados e campos MARC 21.
UFABC	Não	Não	Não	Recolhe os dados da Biblioteca Nacional (BN) e da <i>Library of Congress</i> (LC) quando necessário.

UFSCar	Não	Não	Sim	Acesso a um campo “autoridades”.
UNIFESP	Não	Não	Sim	Acesso a um campo “autoridades”.

Fonte: Elaborado pelos autores (2017).

Nenhuma das bibliotecas se manifestou, até o momento desse estudo, quanto a possibilidade de, em um futuro próximo, adotarem o uso de *URI* e *RDF* para construir e publicar seus dados de autoridade. Mesmo o acesso aos dados de autoridade utilizados nos catálogos das bibliotecas se mostrou algo complexo, tendo em vista que dos 6 sistemas integrados de bibliotecas universitárias, somente em 3 foi possível localizar informações sobre os autores, o catálogo das bibliotecas da UNICAMP, UFSCar e UNIFESP.

O catálogo da UNICAMP permite acesso a elementos como o termo preferido, os termos alternativos e relacionados, fonte dos registros de autoridade e o responsável pela criação dos mesmos, todos esses dados de autoridade são registrados e apresentados no formato de uma ficha denominada “Ficha da autoridade - Pessoa”.

Já nos catálogos da UFSCar e da UNIFESP os dados de autoridade podem ser localizados a partir de um refinamento de busca, selecionando a categoria autoridades. A busca realizada por “Clarice Lispector” na categoria autoridades recuperou 12 formas variantes de registro no catálogo da UFSCAR e 6 formas variantes no catálogo da UNIFESP para um mesmo.

A granularidade de informações sobre os autores não é constante e varia mesmo entre as diversas formas de registro de um único autor, nota-se que entre eles existem dados para os quais somente a data de nascimento e morte foram registradas; dados mais completos (contendo formas variáveis, fonte consultada e recursos *online*) e ainda registros de autoridade para os quais nenhum dado complementar foi registrado.

Notou-se ainda que entre as 18 variações de registros para Clarice Lispector (somando o catálogo da UNIFESP e da UFSCar) somente 1 registro possui dados de autoridade com maior nível de granularidade, enquanto 12 possuem somente a data de nascimento e morte do autor como dados complementares, os outros 5 registros não possuem nenhum dado complementar.

A dificuldade em acessar os dados de autoridade e/ou a inconsistência desses dados impediria o reaproveitamento, mesmo que estivessem nos formatos propostos pelo *Linked Data*.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta pesquisa foi pautada na Revisão Sistemática da Literatura, um método de coleta de dados pouco utilizado no campo da Ciência da Informação e que permite a realização de uma pesquisa estruturada e metódica, que resulta em dados consistentes e auditáveis.

A realização da Revisão Sistemática permitiu que este estudo alcançasse seus objetivos específicos ao apresentar os benefícios e os desafios relacionados à adequação dos dados bibliográficos ao *Linked Data* e, ainda, se os dados de autoridade dos catálogos bibliográficos das universidades públicas paulistas, estão adequados a este cenário.

Comparados os desafios e as vantagens relacionados à aplicação dos princípios do *Linked Data* para a elaboração e a publicação de dados bibliográficos, conclui-se que embora muitos esforços tenham de ser empregados, as vantagens apresentadas justificam esses esforços já que permitiriam grades melhorias tanto na rotina interna das bibliotecas quanto na percepção do usuário dos serviços que essas têm a oferecer.

Dentre os resultados da Revisão Sistemática foram destacados dois requisitos indispensáveis para a publicação de dados bibliográficos semânticos e interligados, a atualização de *URIs* e do formato *RDF*. Acredita-se que os requisitos funcionais identificados possam nortear a aplicação dos padrões propostos pelo *Linked Data* em catálogos bibliográficos de dados de autoridade das universidades públicas paulistas.

Em relação ao estudo dos dados de autoridade gerados pelas universidades públicas paulistas conclui-se que esses não estão em consonância com o movimento *Linked Data*, pois não estão adequados nem aos requisitos mais fundamentais propostos por esse movimento. Além disso, agrava-se a situação com o fato de que os dados de autoridade de duas bibliotecas (USP e UNESP) não estão disponíveis para acesso, o compartilhamento desses dados é a chave para a interoperabilidade, principal vantagem identificada durante a realização da Revisão Sistemática.

Os dados de autoridade das bibliotecas de universidades públicas paulistas podem caminhar para o movimento *Linked Data*, porém, muitos desafios ainda circundam a publicação de dados bibliográficos semânticos e interligados.

Conforme apresentado nesse estudo esses desafios não são restritos às bibliotecas de universidades públicas do estado de São Paulo, bibliotecas de todo o mundo estão enfrentando os desafios de se adequar a esse novo contexto tecnológico. O fato de essas já estarem buscando soluções para esses desafios contribui para facilitar o processo a nível nacional, já

que as bibliotecas brasileiras podem aprender com a experiência prática relatada nos artigos listados nesse trabalho e em outros ainda a serem publicados.

REFERÊNCIAS

ARAKAKI, F. A. **Linked data**: ligação de dados bibliográficos. 2016. 144 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016. Disponível em: <http://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/147979/arakaki_fa_me_mar.pdf?sequenc e=2&isAllowed=y>. Acesso em: 30 jul. 2017.

BERNERS-LEE, T. **Linked data**, 2006. Disponível em: <<https://www.w3.org/DesignIssues/LinkedData.html>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

CATARINO; M. E.; SOUZA, T. B. A representação descritiva no contexto da web semântica. **TransInformação**, Campinas, v. 2, n. 24, p. 77-90, maio/ago., 2012. Disponível em: <<http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/766/746>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

FRANAR. **Functional requirements for authority data**: a conceptual model. [S. l.], 2013, 53 p. Disponível em: <https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdfhttps://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frad/frad_2013.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017.

FREDERICK, D. E. Metadata specialists in transition: from MARC cataloging to linked data and BIBFRAME. **Library Hi Tech News**, [S. l.], v. 33, n. 4, p.1-5, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/LHTN-03-2016-0015>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

FREITAS JUNIOR, N.; JACYNTO, M. D. A. Um protótipo Linked data para catalogação semântica de publicações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Minas Gerais, v. 21, n. 4, p.1-18, out./dez. 2016. Disponível em <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2664/1798>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

GONZALES, B.M. Linking libraries to the web: linked data and the future of the bibliographic record. **Information Technnology and Libraries**, [S.L], v. 33, n. 4, p. 10-22, 2014. Disponível em: <<https://ejournals.bc.edu/ojs/index.php/ital/article/view/5631/pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

JIN, Q.; SANDBERG, J. how should catalogers provide authority control for journal article authors? Name identifiers in the linked data world. **Cataloging and Classification Quarterly**, [S.L.], v. 54, n. 8, p. 537-552, Nov. 2016. Disponível em: <<https://experts.illinois.edu/en/publications/how-should-catalogers-provide-authority-control-for-journal-artic>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

LEIVA-MEDEROS, A. et al. Authoris: a tool for authority control in the semantic web. **Library Hi Tech**, [S. l.], v. 31, n. 3, p. 536-553, 2013. Disponível em: <<http://www.emeraldinsight.com/doi/pdfplus/10.1108/LHT-12-20112-0135>>. Acesso em: 30 jul. 2017.

MALMSTEN, M. Cataloguing in the open: the disintegration and distribution of the record. **JLIS.it**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 417, jan. 2013. Disponível em: <<https://www.jlis.it/article/view/5512/7921>>. Acesso em: 20 ago. 2017.

MARAIS, H. **Authority control in an academic library consortium using a union catalogue maintained by a central office for authority control**. 2004. 310 f. Thesis (Doctorate in Literature and Philosophy in the subject Information Science) - University Of South Africa, South Africa, 2004. Disponível em: <<http://uir.unisa.ac.za/bitstream/handle/10500/2546/thesis.pdf;jsessionid=FD74A3ED57D43068BB6F286ADE9DEE14?sequence=1>>. Acesso em: 02 jul. 2017.

MARCONDES, C. H. “Linked data”: dados interligados - e interoperabilidade entre arquivos, bibliotecas e museus na web. **Encontros Bibli.**, Florianópolis, v. 17, n. 34, p.171-192, maio/ago. 2012.

MEY, E. S. A.; SILVEIRA, N. C. Considerações teóricas aligeiradas sobre a catalogação e sua aplicação. **Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 1, n.1, p. 125-137, 2010. Disponível em: <http://www.brapci.ufpr.br/brapci/_repositorio/2010/12/pdf_4520d684ee_0014017.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2017

MODESTO, F.; SALGADO, D. M. O controle de autoridade sob a norma RDA: análise da aplicação e implicações na construção de registros de autoridade. In: SEMINÁRIO DE PESQUISA DA FESPSP, 3., 2014, SÃO PAULO. **Anais...São Paulo: FAPESP**, [n. p.]. Disponível em: <http://www.fespsp.org.br/seminario2014/anais/GT6/5_O_CONTROLE_DA_AUTORIDAD E.pdf>. Acesso em: 28 jul. 2017.

MYUNG-JA K. H. Establishing sustainable and scalable workflows for cataloging and metadata services. **Library Management**, [S. l.], v. 37, n. 6, p. 308-316, 2016. Disponível em: <<https://doi.org/10.1108/LM-04-2016-0031>>. Acesso em: 28 jul. 2017.

RAMALHO, R. A. S. **Web Semântica**: aspectos interdisciplinares da gestão de recursos informacionais no âmbito da Ciência da Informação. 2006. 120 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Marília, 2006.

RICHARD, J.; THOMPSON, K. Moving our data to the semantic web: leveraging a content management system to create the linked open library. **Journal of Library Metadata**, [S. l.], v. 13, p. 290–309, 2013. Disponível em: <https://repository.si.edu/bitstream/handle/10088/22149/WJLM_A_828551.pdf>. Acesso em: 20 ago. 2017.

SANTARÉM SEGUNDO, J. E.; SERRA, L. G. O catálogo da biblioteca e o linked data. **Em questão**, porto alegre, v. 23, n. 2, p. 167-185, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/67162>>. Acesso em: 10 jul. 2017.

WENZ, R. Linked open data for new library services: the example of data.bnf.fr. **JLIS.it**, [S. l.], v. 4, n. 1, p. 403, Jan. 2013. Disponível em: <<https://www.jlis.it/article/view/5509>>. Acesso em: 02 ago. 2017.

WORLD WIDE WEB CONSORTIUM. **Liked data**. 2015. Disponível em:
<<https://www.w3.org/standards/semanticweb/data>>. Acesso em: 20 jul. 2017.

XU, A. et al. Initial BIBFRAME 2.0 Modeling for the Library Information Spotlight “Opera Planet”. **Journal of Library Metadata**, v. 16, n. 4, p. 202-227, 2016. Disponível em:
<<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/19386389.2016.1258910?scroll=top&needAccess=true>>. Acesso em: 10 ago. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

O USO DA FERRAMENTA LIVRE OMEKA PARA APRESENTAÇÃO DE COLEÇÕES DIGITAIS EM BIBLIOTECA

*ADOPTION OF OPEN SOURCE SOFTWARE OMEKA FOR LIBRARIES' DIGITAL
COLLECTIONS SHOWCAS*

RONNIE FAGUNDES DE BRITO

MILTON SHINTAKU

INGRID SCHIESSL

VINICIUS CARVALHO PEREIRA

JAQUELINE RODRIGUES DE JESUS

RAFAEL FERNANDEZ GOMES

LUCAS ANGÉLO DA SILVEIRA

LUCAS RODRIGUES COSTA

JANINNE BARCELOS

FREDERICO OLIVEIRA

PRISCILA RODRIGUES SANTOS

Resumo: Com a digitalização de documentos, as bibliotecas começaram a renovar seus serviços aumentando as formas de acesso a conteúdos completos que estavam restritos. Neste mesmo cenário, a oferta de ferramentas para a criação de sites que gerenciam conteúdos digitais, tanto livres quanto licenciadas, aumentou, desafiando os profissionais de informação na sua seleção. Dessa forma, apresenta-se e avalia o uso do software livre Omeka por bibliotecas. A abordagem utilizada no estudo é quanti-qualitativa, utilizando a técnica de pesquisa documental, entendendo os sites como coleções de documentos disponíveis na web. Foi identificado que o Omeka é utilizado mundialmente por diferentes tipos de bibliotecas, principalmente para a disseminação de coleções digitais, na sua maioria para conteúdos raros. Com isso, destaca-se a flexibilidade desse software na criação de sites para disseminar conteúdos digitais, colaborando com insumos para apoiar estudos que visam a seleção de ferramentas de apoio a bibliotecas.

Palavras-chave: Omeka. Software livre. Acervo digital. Serviços de informação.

Abstract: The libraries began to renew their services, increasing the forms of access to complete contents that were restricted with digitalization documents. In the scenario, the increasing provision of tools, open source or not, to create websites that manage digital documents challenges the information professionals. Therefore, this papers aims to present and evaluate the use of open source software Omeka in libraries. The research approach is

qualitative and quantitative, using the methods of documental analysis, but considering websites like documents collections. The results is that Omeka is use worldwide by differents types of libraries, the mainly application of this tools is to disseminate digital content, mostly it is to exhibit rare collections. This highlights the flexibility of this software in the creation of websites to disseminate digital content, collaborating with inputs to support studies aimed at the selection of tools to support libraries.

Keywords: Omeka. Open source software. Digital collection. Information services.

INTRODUÇÃO

Com a mudança do paradigma analógico para o digital, é cada vez mais comum a necessidade de gerir coleções digitais, visto que muitas obras são nato-digitais. Esse ponto é tão crucial às bibliotecas, que Lee (2000) advoga pela expansão do conceito de coleção, para que este abarque as mudanças trazidas pela evolução tecnológica, considerando dois pilares: o contexto e interação da informação e a centralidade dos usuários.

No presente estudo, adota-se uma compreensão coleção digital que mescla a definição de Lagoze e Fielding (1999) com as considerações de Lee (2000). Assim, entende-se que uma coleção digital é criada utilizando um conjunto de critérios contextualizados e voltados ao atendimento de determinados usuários. Deve-se pensar na flexibilidade, de forma que se permita rearranjos automáticos das coleções, ou a criação de novas formas de organização dos itens das coleções.

Entretanto, para implantar coleções digitais a partir deste entendimento, deve-se verificar as tecnologias que possibilitam essa nova concepção, na medida em que a maior parte dos Sistemas Integrados de Gestão de Bibliotecas (SIGB) atuais ainda não possuem ferramentas que atendem esta demanda. Mesmo softwares para desenvolvimento de repositórios digitais, possibilitam exclusivamente coleções fixas, com flexibilidade para criação de coleções ou destaque à obras específicas.

Nesse contexto, o estudo apresenta o uso da ferramenta livre Omeka, em bibliotecas, Restringe-se à utilização desse software nas bibliotecas, visto que, como defende Royo (2008), um site deve ser o resultado das ações de uma instituição, representando os seus negócios. Entende-se que a utilização do Omeka em uma biblioteca representa um serviço que ela oferta. Enfoca-se, ainda, que o Omeka é um software desenvolvido como plataforma web e tem por finalidade a disseminação de conteúdos digitais de forma simplificada.

OMEKA

Omeka é uma ferramenta livre mantida por um consórcio de instituições lideradas pelo Roy Rosenzweig Center for History and New Media (RRCHNM). O projeto iniciou em 2007 e conta, dentre as instituições parceiras, com a Biblioteca do Congresso Americano (Library of Congress) e a Fundação Getty. Procurava-se aliar a simplicidade da construção de blogs com as funcionalidades de sistemas para exposição de coleções digitais, utilizando padrões internacionais de descrição de conteúdos.

O nome Omeka vem do Suaíli (swahili), uma das línguas mais faladas no leste da África, e significa “exibir ou distribuir algo”, o que representa os objetivos do software. O sistema procura atender a necessidade de simplificar a exibição de coleções digitais, sendo o resultado de esforços para atender a comunidade na disseminação de conteúdos digitais.

Destaca-se que o Omeka possui várias aplicações, em áreas distintas. Marshall e Hobbs (2017) relatam a experiência de criar um arquivo digital fotográfico para a biblioteca do Centro Médico Cedars-Sinai, como forma de divulgar o acervo fotográfico da instituição. Joy, Keane e Corrigan (2017) utilizam o Omeka para disseminar o acervo cartográfico e de gravuras do cartógrafo e escritor Tim Robsom para a Universidade da Irlanda. Werla (2017) desenvolveu estudo para a criação de acervos em nuvens com o Omeka. Kim e Roeschley (2017) revelam a possibilidade do uso do Omeka na educação, entre outros estudos.

METODOLOGIA

O presente estudo utiliza a técnica de pesquisa documental, visto que, Meyer et al (2000) defendem que um site é como uma coleção de documentos disponibilizados na web, relacionados entre si e destinados a um público. Da mesma forma que Sá-Silva, de Almeida e Guindani (2009) afirmam que a pesquisa documental faz uso de diversos tipos de documentos para a extração de conhecimento, entre outras atividades de pesquisa.

A coleta de dados dá-se no diretório de instalações, presente no portal do Omeka⁹². Entre os 235 registros existentes, foram selecionadas as instalações desse software em bibliotecas. Cada site selecionado foi analisado como uma coleção de documentos para se verificar o uso, de forma a determinar como essa ferramenta é utilizada e por quais tipos de

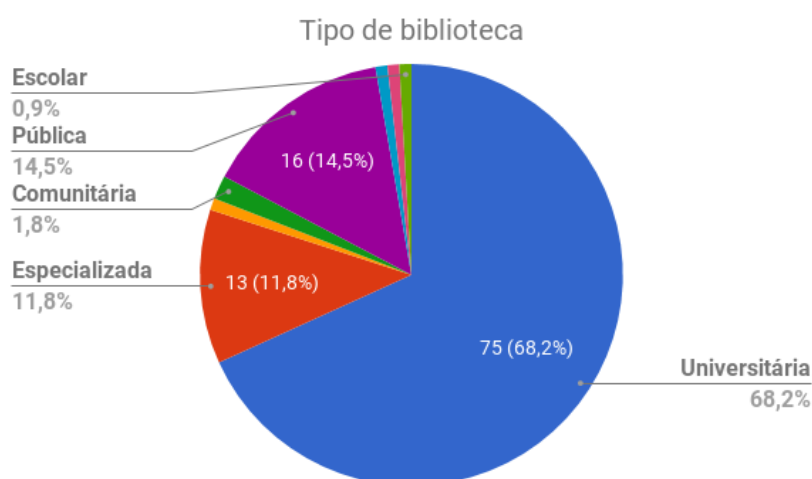
⁹² <http://omeka.org/classic/directory/>

bibliotecas, atendendo aos objetivos do estudo. Assim, contribui-se com a discussão sobre ferramentas para disseminação de coleções digitais.

RESULTADOS

O estudo levantou 113 instalações do Omeka em bibliotecas, sendo predominantemente em universidades, que representam 67,3% das instalações (Gráfico 1), Estes dado pode indicar a predileção dessas instituições em ofertar acesso à coleções digitais. Assim, as bibliotecas universitárias seriam as principais usuárias dessa ferramentas, muito provavelmente porque seus conteúdos e infraestrutura são ofertados pela universidade, o que facilita o uso de ferramentas informatizadas.

Gráfico 3 - Tipos de bibliotecas que utilizam o softwre OMEKA



Fonte: Elaborado pelo autor

Analisando os conteúdos disponibilizados pelos sites desenvolvidos com o Omeka pelas bibliotecas universitárias, nota-se que quase todas possuem documentos históricos e fotos. Isto revela a necessidades das bibliotecas de expor parte do acervo composto por obras raras ou únicas. Infere-se que, com as mudanças desde o advento da internet, as bibliotecas universitárias com sites desenvolvidos com o Omeka atendem a necessidade social de acesso confiáveis, organizados e raros.

Outro ponto forte das coleções digitais disponibilizadas pelas bibliotecas universitárias em sites desenvolvidos com o Omeka repousa nos temas ou acervos de personalidades. Universidades, muitas vezes, desejam destacar professores, alunos ou temas que marcaram a sua história ou foram destaque no seu país. As coleções analisadas revelam um cenário

diferenciado das bibliotecas universitárias, em que pode destacar o papel da instituição e seus colaboradores na história do país.

Grande parte das bibliotecas usuárias do Omeka estão nos Estados Unidos (78 instalações) e, em seguida, França (13 instalações). A predominância de bibliotecas estadunidenses pode ser justificada já que o Omeka é ferramenta desenvolvida naquele país e apoiada por instituições dos EUA. Destaca-se a Biblioteca do Congresso Americano, que possui influência em outras bibliotecas em todo o mundo. Entretanto, o grande número de usuários franceses pode ser resultado do grande acervo existente nas bibliotecas do país. Isto é tão significativo que há até mesmo uma comunidade de usuários do Omeka, que realiza eventos como a Jornada PSO: Projetos Científicos com o Omeka⁹³.

Os resultados apresentados aqui não são completos, visto que são apenas uma amostra resultante dos registros feitos voluntariamente no site oficial da ferramenta. No entanto, apresentam parte significativa do cenário do uso deste software em bibliotecas. Aponta, ainda, a flexibilidade dessa ferramenta, que a permite ser utilizada tanto por uma biblioteca comunitária na Espanha⁹⁴ como pela Biblioteca Nacional da Bielorrússia⁹⁵, para disseminação de conteúdos digitais destas instituições.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os serviços ofertados pelas bibliotecas têm sofrido grandes mudanças desde a emergência da internet e seus documentos digitais. Cada vez mais, requer-se facilidades para acesso a conteúdo que, anteriormente, ficavam restritos à presença dos usuários na biblioteca ou à exigência de pedidos especiais para que se obtivesse acesso, como nos casos de obras raras. Com a digitalização e a formação de coleções digitais, o acesso a conteúdo anteriormente restritos tem sido ampliado.

Neste sentido, o estudo revela que o Omeka pode ser uma boa opção para que as bibliotecas deem acesso a suas coleções digitais. Nesse ponto, desloca-se o desafio da oferta de acesso para a formação de políticas de criação de coleções. Isto porque a disseminação desses documentos já possui uma opção válida e robusta, na medida em que várias bibliotecas, de tipos e tamanhos diferentes, fazem uso dessa ferramenta.

⁹³ Journée PSO: Projets Scientifiques avec Omeka: tradução dos autores.

⁹⁴ <http://bd.centrectura.cat/>

⁹⁵ <http://belbook.nlb.by/about>

Destaca-se que as bibliotecas podem ter usos diferentes para uma mesma ferramenta, pois as suas políticas e ofertas de serviços transcendem os instrumentos pelos quais estes são implementados. Assim, o Omeka se apresenta como um bom instrumento em função de flexibilidade, que permite que as bibliotecas ofereçam novos serviços, orientados por políticas específicas.

REFERÊNCIAS

JOY, Cillian; KEANE, Aisling; CORRIGAN, Peter. A landscape archive: methods for interaction design, preservation, access, and mapping: a case study. **Journal of Web Librarianship**, v. 11, n. 3-4, p. 209-219, 2017. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/19322909.2017.1378149?journalCode=wjwl20>> Acesso em: 22 jan. 2018.

KIM, Jeonghyun; ROESCHLEY, Ana. Curating Digital Objects and Telling Stories. In: SOCIETY FOR INFORMATION TECHNOLOGY & TEACHER EDUCATION INTERNATIONAL CONFERENCE, 2017, Austin. **Proceedings...** Austin: Association for the Advancement of Computing in Education (AACE), 2017. p. 362-366. Disponível em: <<https://www.learntechlib.org/p/177308/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

LAGOZE, Carl .; FIELDING, David. Defining collections in distributed digital libraries. **D-Lib Magazine**, v. 4, n. 11, nov. 1998. Disponível em: <<http://www.dlib.org/dlib/november98/lagoze/11lagoze.html>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

LEE, Hur-Li. What is a collection?. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, v. 51, n. 12, p. 1106-1113, 2000. Disponível em: <[http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-4571\(2000\)9999:9999%3C::AID-ASII1018%3E3.0.CO;2-T/abstract](http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/1097-4571(2000)9999:9999%3C::AID-ASII1018%3E3.0.CO;2-T/abstract)>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MARSHALL, Caroline; HOBBS, Janet. Creating a web-based digital photographic archive: one hospital library's experience. **Journal of the Medical Library Association: JMLA**, v. 105, n. 2, p. 155, 2017. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC5370607/>>. Acesso em: 22 jan. 2018.

MEYER, Marilyn; BABER, Roberta; PFAFFENBERGER, Bryan; FURMANKIEWICK, Edson. **Nosso futuro e o computador**. 3. ed. São Paulo: Bookman, 2000.

ROYO, Javier. **Design Digital**. São Paulo, Brasil: Editora Rosari, 2008.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; DE ALMEIDA, Cristóvão Domingos; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista brasileira de história & ciências sociais**, v. 1, n. 1, 2009.

WERLA, Marcin. Cloud technologies as a solution for digital collections management in small libraries. In: IFLA GENERAL CONFERENCE AND ASSEMBLY : IFLA WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 83., 2017, Varsóvia. **Proceedings...** Varsóvia: Ifla, 2017. p. 1 - 8. Disponível em: <<http://library.ifla.org/1623/1/150-werla-en.pdf>>. Acesso em: 22 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

OS ESTUDANTES DE BIBLIOTECONOMIA E SUAS COMPETÊNCIAS NO USO DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO

*BIBLIOTECONOMIC STUDENTS AND THEIR COMPETENCES IN THE USE OF
INFORMATION AND COMMUNICATION TECHNOLOGIES*

CLÁUDIA MARIA PINHO DE ABREU PECEGUEIRO

Resumo: As tecnologias de informação e comunicação dentro da academia. Pesquisa sobre as competências digitais dos alunos do Curso de Biblioteconomia, da Universidade Federal do Maranhão. Objetiva investigar o uso e frequência das TIC como ferramentas de estudo e pesquisa pelos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Trata-se de uma pesquisa de natureza descritiva, que consiste na interpretação de informações obtidas com abordagem quantitativa e coleta de dados realizada por meio de um questionário, com perguntas de múltipla escolha, aplicados através da plataforma *Google Forms*. Os resultados evidenciaram que os alunos pesquisados possuem habilidades no uso do computador, da internet e das demais ferramentas, canalizando-as, muitas vezes, para o estudo e pesquisa.

Palavras-chave: Tecnologias de Informação e Comunicação. Competência Tecnológica. Biblioteconomia.

Abstract: Information and communication technologies within the academy. Research on the digital competences of the students of the Library Science Course, Federal University of Maranhão. It aims to investigate the use and frequency of ICT as tools of study and research by the students of the UFMA Librarianship Course. It is a descriptive research, consisting of the interpretation of information obtained with a quantitative-qualitative approach, and data collection through a questionnaire, with multiple choice questions, applied through the *Google Forms* platform. The results showed that the studied students have skills with the computer, the internet and other tools that are often channeled to study and research.

Keywords: Information and Communication Technologies. Technological Competence. Librarianship.

INTRODUÇÃO

A sociedade, na sua história, passa por várias mudanças. Muitas delas foram intensificadas pela expansão das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Em uma escala evolutiva, da linguagem oral, forma mais antiga de expressão, passou-se para a

linguagem escrita, onde a presença do autor não se faz necessária no momento da leitura, e, seguidamente, para a linguagem digital, que favorece a mudança na forma de acesso e troca da informação (KENSKI, 2012).

Toffler (1980) analisa as mudanças ocorridas na sociedade através das “ondas” que se colidem e causam conflitos em diferentes espaços. Para o autor, a primeira onda corresponde à sociedade agrária, onde o capital era concentrado na terra e no que dela vinha. Nessa onda, o conhecimento e a cultura eram acumulados a partir de experiências vividas e por transmissão dos mais velhos. Na sociedade industrial, que corresponde à segunda onda, a memória social se expandia e transcendia os limites mentais do indivíduo, sobretudo com o surgimento das novas formas de armazenamento informacionais. Já a terceira onda, que faz referência à sociedade da informação, considera que os que dela dispõem são aqueles que atingirão, diretamente, o setor produtivo (TOFFLER, 1980).

A expressão ‘Sociedade da Informação’, utilizada pela primeira vez em 1973, pelo sociólogo David Bell, possui relação direta com a sociedade do conhecimento, ou sociedade do saber. De acordo com a Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura, incorpora uma concepção mais ampla e não se restringe apenas à concepção econômica (UNESCO, 2016).

De forma paralela, têm-se as revoluções da informação e comunicação, sendo a primeira delas a escrita, seguida da imprensa e, posteriormente, da internet. A criação do alfabeto (manuscrito) e a invenção da imprensa ampliaram a capacidade física de disseminação da informação registrada, e a internet favoreceu a capacidade mental de transformação da informação em conhecimento (SILVEIRA, 2001). Assim, a *web* permitiu a transformação da comunicação, tornando-a massificada, interativa e colaborativa.

Nos últimos anos, as tecnologias digitais ganharam espaço promovendo crescimento de dispositivos móveis, como *tablets*, *smartphones*, entre outros. Estes, por sua vez, possibilitam um acesso maior à internet e, conseqüentemente, à produção de conteúdo, completando o ciclo informacional da atualidade.

Nessa perspectiva, as TIC agem diretamente na sociedade, alterando as relações de tempo e espaço, agilizando a comunicação e agregando novas redes informacionais como ferramentas de estudo e pesquisa. O interesse em estudar a temática junto aos estudantes de Biblioteconomia e suas competências no uso das tecnologias de informação e comunicação, efetivou-se pelo cenário presente no cotidiano acadêmico, do qual fazem parte as pesquisadoras.

A partir das proposições relatadas, percebe-se a necessidade de considerar o discente

no que se refere às competências no uso das tecnologias digitais como ferramenta de estudo e pesquisa. Assim, considerando o argumento referido, questiona-se: “Quais as TIC utilizadas como ferramentas de pesquisa e estudo pelos alunos do Curso de Biblioteconomia da Universidade Federal Maranhão (UFMA)?”

Diante dessa inquietação, a pesquisa tem por objetivo geral investigar o uso e a frequência das TIC como ferramentas de estudo e pesquisa pelos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA. Propõem-se, ainda, como objetivos específicos:

- Identificar o perfil dos discentes da disciplina Representação Descritiva II do Curso de Biblioteconomia da UFMA;
- Verificar quais são e qual a frequência das TIC utilizadas pelos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA;
- Analisar a relação do uso das TIC com atividades acadêmicas pelos discentes do Curso de Biblioteconomia da UFMA.

De forma a contextualizar o estudo em questão, serão apresentadas a seguir algumas considerações sobre as TIC na sociedade e na formação discente.

2 AS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO, E A EDUCAÇÃO

É perceptível a demanda que se estabelece para a capacitação e instrução no uso das TIC, movimento que gera oportunidades para os mais habilitados e, ao mesmo tempo, distancia os incapacitados. Segundo Bernheim e Chauí (2008, p. 8), “o conhecimento contemporâneo apresenta, entre outras características, as do crescimento acelerado, maior complexidade e tendência para a rápida obsolescência”. Logo, a educação é a melhor alternativa para minimizar tal distanciamento.

As tecnologias sempre estiveram presentes na sociedade, cada uma à sua maneira, tendo em vista que a tecnologia atual é oriunda de tecnologias já existentes (KENSKI, 2012). Então, de forma dinâmica, as tecnologias foram se aprimorando a partir das necessidades sociais, as quais, ao mesmo tempo, modificam a sociedade e geram novas informações. Por consequência, novas tecnologias ocasionam novas mudanças sociais e assim sucessivamente. Nesse contexto, pode-se dizer que os impactos da tecnologia da informação atingem o indivíduo e a sociedade de diversas formas, em particular na educação e na qualificação da mão de obra.

Sobre a educação, pode-se dizer que a utilização das novas tecnologias da informação facilita, cada vez mais, a aprendizagem, fornece melhores oportunidades de conhecimento especializado e capacita o estudante à proporção que, através do uso da internet, tem à sua

disposição um grande número de provedores, com milhares de arquivos que poderão ser pesquisados, além de outros instrumentos, como os livros eletrônicos - livros, anais, enciclopédias, etc., que se reúnem à grafia, à fonologia e ao movimento -, tornando o estudo mais atraente.

A competência digital é a capacidade de utilizar tecnologias digitais na resolução de problemas do cotidiano. No campo acadêmico, essa competência refere-se ao uso das TIC para o ensino, estudo e pesquisa, a partir da avaliação daquela que mais se adequa à situação. O ambiente virtual de aprendizado (AVA), por exemplo, associado ao modelo tradicional, caracteriza de forma híbrida o processo de ensino e aprendizagem, o que exige do estudante competências e habilidades diante dessas ferramentas.

Híbrido significa misturado, mesclado, blended. A educação sempre foi misturada, híbrida, sempre combinou vários espaços, tempos, atividades, metodologias, públicos. Agora esse processo, com a mobilidade e a conectividade, é muito mais perceptível, amplo e profundo: trata-se de um ecossistema mais aberto e criativo (BACICH; MORAN, 2015, p. 1).

Não se pode negar que o uso dos recursos das novas tecnologias da informação na educação proporciona uma formação mais completa do indivíduo, de forma que este desenvolva melhor suas habilidades e competências no uso das TIC. Com efeito, “a tecnologia deve abrir novas perspectivas à prática educativa, deve ser utilizada para fomentar e formar jovens produtores e construtores de conhecimento” (SAMPAIO; LEITE, 2013). A competência do indivíduo está diretamente relacionada à educação e à assimilação tecnológica, visando maior igualdade entre os cidadãos e passando pelo sistema educacional.

O estudante que não souber manusear minimamente as TIC estará, cada vez mais, afastado do campo de trabalho que a sociedade da informação impõe. A educação vem, portanto, superar obstáculos, ou seja, impeditivos para o desenvolvimento das competências no manuseio das TIC.

Diante do exposto, são consideradas TIC, segundo Marinho (2010), as seguintes ferramentas:

- Computadores pessoais, impressoras, câmeras de vídeo, CDs e DVDs, discos rígidos, HDs (interno e externo), cartões de memória e *pendrives*;
- Celulares, *smartphones*, *tablets*, *notebooks*;
- TV a cabo;
- Correio eletrônico, lista de discussão, lista de grupos;

- Internet, *word wide web*, *streaming*, *podcasting*, *scanners*, fotografia, vídeo, cinema e rádio no formato digital;

- Tecnologias de acesso remoto como *wifi*, *wi-max*, *voip*, *vpn 's*, *bluetooth*.

Na sociedade contemporânea, as formas de comunicação, aprendizagem e demais relações sociais são potencializadas pelas conexões entre o físico e o virtual, gerando novas formas de aprendizagem.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia empregada para responder à questão de pesquisa corresponde a uma abordagem descritiva, que se configura pela descrição de determinada população ou fenômeno, estabelecendo relações entre as suas variáveis (GIL, 2010). Quanto à natureza, a pesquisa possui natureza quantitativa, desenvolvida com os alunos do curso de Biblioteconomia da UFMA devidamente matriculados. Desse modo, os dados obtidos de forma estatística estão sujeitos às análises subjetivas (FIGUEIREDO; SOUZA, 2011).

Primeiramente foi elaborado um questionário com perguntas de múltipla escolha relacionadas ao objeto de investigação, em dois blocos diferentes. O primeiro bloco pontua o perfil dos estudantes e o segundo sinaliza o uso e a frequência das TIC pelos alunos investigados.

A aplicação do questionário se efetivou por meio do *Google Forms*, que integra um pacote de ferramentas fornecido gratuitamente pela plataforma *Google*. Tal instrumento gera formulários que permitem a coleta e organização de informações em grandes ou pequenas quantidades. Os resultados podem ser visualizados em gráficos e planilhas, otimizando a análise dos dados. O *link* originado a partir da criação do formulário foi compartilhado com os respondentes, via rede social (*WhatsApp*) e *e-mail*, o que proporcionou uma pré-avaliação das competências no uso das tecnologias digitais dos sujeitos investigados.

O *locus* da pesquisa foi a Universidade Federal do Maranhão, instituição pública de ensino superior, localizada no estado do Maranhão, instituída pelo Governo Federal nos termos da Lei nº 5.152, de 21 de outubro de 1966 (UFMA, 2017). Participaram da pesquisa os alunos matriculados na disciplina Representação Descritiva II, do primeiro semestre de 2017, do curso de Biblioteconomia da UFMA.

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

Atendendo à proposta deste estudo, a análise dos resultados foi feita a partir do objetivo geral, que é investigar sobre o uso e a frequência das TIC como ferramentas de pesquisa e

estudo pelos alunos do curso de Biblioteconomia da UFMA. O questionário foi destinado a 100% dos alunos inscritos na disciplina Representação Descritiva II, dos quais 77% responderam.

Quanto ao perfil dos respondentes, buscou-se analisar o gênero, a idade, o período cursado e se os mesmos eram estudantes regulares, ou seja, se eram alunos que ingressaram legalmente na universidade e estavam devidamente matriculados em um curso de graduação. Constatou-se que 84% são do gênero feminino e 16% do gênero masculino, o que mostra uma predominância feminina na amostra da pesquisa, reflexo da área das ciências sociais já apontada na literatura. Com relação à idade, a pesquisa demonstrou que 38% dos respondentes estavam na faixa etária entre os 20 e 26 anos, e 31% entre as idades de 32 e 38 anos e na faixa etária dos 46 e 56 anos, o que significa que a maior parte dos discentes é de uma geração mais nova. Por isso, presume-se que esses alunos tenham mais aptidão e habilidade no manuseio das TIC.

No que tange ao período cursado, 76% dos alunos eram do 6º período, levando em consideração que esse é o período determinado para a oferta da disciplina Representação Descritiva II. Somente 24% dos respondentes eram do 7º período, isto é, a maioria dos alunos estava cursando o período compatível com a oferta da disciplina. No que se refere aos discentes como estudantes regulares, 92% afirmaram que são alunos regulares, ou seja, ingressaram e estão matriculados regularmente no curso.

Os dados obtidos por meio das questões que compõem o segundo bloco trouxeram indícios que permitem tecer um panorama da utilização das TIC pelos discentes. Com relação à frequência de utilização do computador, a maioria (67%) atesta utilizar o computador uma ou mais vezes ao dia, seguido de 25% que utilizam duas ou três vezes por semana e de 8% que usam com menos frequência. O uso descontínuo do computador não foi demonstrado por nenhum dos alunos.

Quando inqueridos sobre o local que costumam utilizar o computador, os alunos declararam que o local com maior frequência de uso é a universidade, seguido de suas casas e, posteriormente, do ambiente de trabalho (67%, 58% e 33%, respectivamente). Os locais públicos, sejam pagos ou gratuitos, não ultrapassaram a margem de 24%. Cabe esclarecer que essa questão poderia ter mais de uma resposta. Ainda sobre o uso do computador, 67% dos alunos afirmaram possuir computador em casa.

A alta frequência da utilização do computador demonstrada pelos respondentes reitera a prática da sociedade da informação, onde essa ferramenta está inserida no cotidiano das pessoas, já que os computadores possibilitam a realização de diversas atividades acadêmicas,

a exemplo do editor de texto, programas de apresentação e de análise estatística, entre outros. Enfim, tudo isso reforça o pensamento de Valente (1993, p. 4), que afirma que “[...] as diferentes modalidades de uso do computador mostram que esta tecnologia pode ser bastante útil no processo de ensino-aprendizado”.

Os locais de maior incidência do uso do computador pelos entrevistados, como universidades e casas, refletem a disponibilidade das máquinas nos laboratórios de informática, o acesso livre à internet (*wifi* na UFMA) e, ainda, a necessidade de otimização do tempo nos intervalos entre as aulas e as demais atividades do dia a dia, como estágios não obrigatórios, empregos, etc. Ao utilizarem essa ferramenta em casa, validam-se o aumento do poder de compra nos lares brasileiros e o barateamento de mercado desses equipamentos nos últimos anos.

No que diz respeito ao acesso à internet, 100% dos respondentes alegaram acessá-la a partir de múltiplos suportes, dos quais destacam-se o celular com 83%, o computador e *notebook* com 75% e 58%, respectivamente, e o *tablet* com 25%. A maioria dos discentes (91%) afirmou possuir internet em casa.

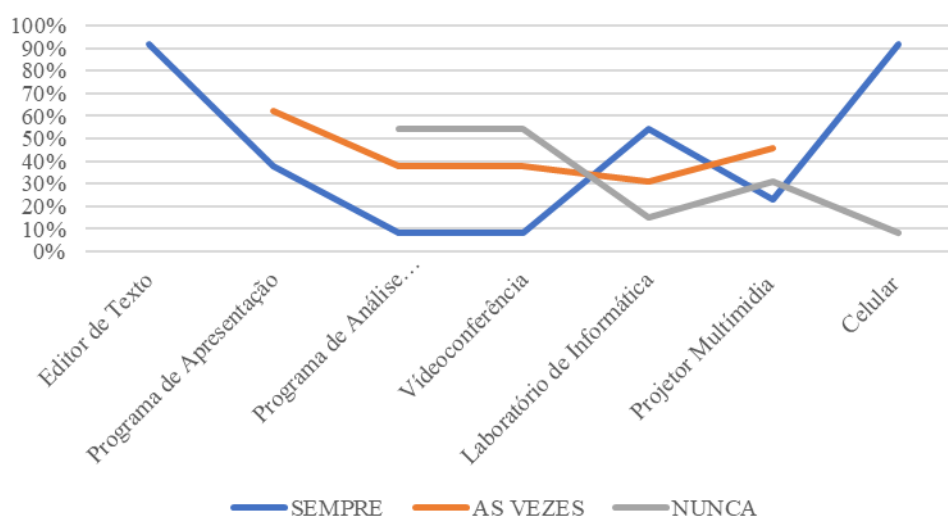
O alto índice de utilização da internet pelos alunos revela como ela está inserida nos diversos segmentos sociais, inclusive na educação, como relata Ruediger (2002, p. 5) “[...] o Brasil, apresenta índices semelhantes ao de países desenvolvidos, em termos absolutos do número de usuários de web”. O celular teve destaque como o suporte mais utilizado para acessar a internet, seguido do computador e do *notebook*. Isso se deve ao fato de os celulares gerarem maior impacto social, pois “[...] os custos mais baixos de aparelhos e serviços neles praticados [...]” (NICOLACI-DA-COSTA, 2004, p. 166) ampliaram suas funções nos últimos anos, permitindo variadas formas de comunicação e “[...] novas possibilidades de autonomia individual na medida em que não há mais a necessidade de se estar em algum lugar previamente determinado para que se possa ser contatado” (NICOLACI-DA-COSTA, 2004, p. 167).

Mais de 67% dos alunos utilizam com maior frequência a internet para enviar e receber *e-mail*; usar navegadores, como *Google*, *Bing*, etc.; interagir em redes sociais, como *Facebook*, *WhatsApp* e para atividades de educação e ensino. Do total, 50% dos respondentes alegaram usar a internet para acessar *sites* sobre livros ou temas literários. Em menor escala, ou seja, menos de 50% têm acesso à pesquisa em base de dados; leitura de jornal e revista; *sites* com salas de bate-papo, os *chats*; compartilhamento de *post*, fórum; leitura e edição de blogs; *Skype* e oficina *Moodle*.

As competências digitais acadêmicas são aquelas em que o uso das TIC está

diretamente relacionado ao estudo, pesquisa e ensino. Sobre isso, os respondentes desta pesquisa afirmam utilizar, em sua maioria, o editor de texto (*Word*) e o celular, seguido do laboratório de informática e dos programas de apresentação, como *Power Point*. A baixa frequência está atrelada ao uso de programas de análise estatística, videoconferências e projetor multimídia. O gráfico a seguir ilustra esse uso:

Gráfico 1 – Competências digitais acadêmicas



Fonte: as autoras.

Enviar e receber *e-mails*, acessar as redes sociais e buscar conteúdos educacionais são as ações mais praticadas pelos alunos na internet. Tal dado enfatiza a integração dos serviços da internet com o cotidiano dos alunos, incluindo a universidade. Ademais, essas ferramentas como instrumento de pesquisa e estudo proporcionam um “[...] meio para aprender, individual e colaborativamente, não só através de pesquisa livre ou estruturada, mas também como meio para apresentar e partilhar o trabalho realizado [...]” (CARVALHO, 2007, p. 27). Tal revelação propõe uma reflexão sobre a necessidade de aprofundamento da pesquisa no que se refere ao nível de apropriação dessas TIC enquanto instrumentos de aprendizagem.

Quando questionados sobre a existência de dificuldades na utilização das tecnologias digitais, apenas 33% dos alunos disseram existir e o restante afirmou que não encontrou dificuldade no uso dessas tecnologias, validando a afirmação anterior em relação à faixa etária entre os 20 e 26 anos, uma vez que ela é mais comum entre os discentes. Por esse motivo, apenas uma minoria relatou que possui dificuldade, ou seja, que não domina essas ferramentas.

No entanto, é imprescindível ficar atento quanto à necessidade de orientar aqueles que não dominam as TIC e estimular o aprimoramento daqueles que possuem habilidades para manuseá-las, principalmente porque a *web* está em constante evolução. Com a *web* surge a necessidade de adquirir novas competências no uso dessas ferramentas e possibilita a sua agregação ao processo de ensino e aprendizagem como recursos de estudo e pesquisa.

5 CONCLUSÃO

O uso das tecnologias digitais está presente em diferentes espaços da sociedade atual, entre eles as instituições de ensino. Os alunos da disciplina Representação Descritiva II do curso de Biblioteconomia da UFMA, aqui pesquisados, apontam para o uso contínuo do computador e da internet nas atividades de estudo e pesquisa.

Diante disso, parte-se para exposição dos resultados encontrados neste estudo, tendo em vista os objetivos propostos:

- Quanto ao objetivo identificar o perfil dos discentes, percebe-se que os alunos têm um perfil tecnológico quando fazem uso das TIC em diferentes ambientes, agregando-as à sua formação discente, ou seja, no uso concreto de estudo e pesquisas;

- No que tange ao segundo objetivo, acerca de quais são e qual a frequência das TIC utilizadas pelos alunos, observa-se que as tecnologias mais usadas na prática são o celular, o computador e o *notebook*. Esse resultado alinha-se ao perfil dos discentes pesquisados e configurados como nativo digitais;

- Sobre a competência digital caracterizada pela relação do uso das TIC com atividades acadêmicas pelos discentes, terceiro objetivo, a maioria dos alunos parece entender que as TIC contribuem de forma direta para a sua formação acadêmica.

Vale ressaltar que, embora poucos tenham demonstrado dificuldades em utilizar essas ferramentas, sugere-se que haja criação de mecanismos que apresentem suportes e os auxiliem quanto à superação dos obstáculos assinalados. Ressalta-se, também, a necessidade de aprofundamento de pesquisas que ampliem o uso das tecnologias digitais aplicadas diretamente ao ensino e à pesquisa, em especial no contexto da Biblioteconomia e da Ciência da Informação.

REFERÊNCIAS

BACICH, Lilian; MORAN, José. Aprender e ensinar com foco na educação híbrida. **Revista Pátio**, Porto Alegre, v. 1, n. 25, p.45-47, jun. 2015. Disponível em: <<http://www2.eca.usp.br/moran/wp-content/uploads/2015/07/hibrida.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

BERNHEIM, Carlos Tünnermnn; CHAUÍ, Marilena de Souza. **Desafios da universidade na sociedade do conhecimento**: cinco anos depois da conferência mundial sobre educação superior. Brasília: UNESCO, 2008. 44 p. Disponível em: <<http://unesdoc.unesco.org/images/0013/001344/134422POR.pdf>>. Acesso em: 28 jul. 2016.

CARVALHO, Ana Amélia Amorim. Rentabilizar a internet no ensino básico e secundário: dos recursos e ferramentas online aos LMS. **Revista de Ciências da Educação**, São Paulo, n. 3, maio/ago. 2007, p. 25-40. Disponível em: <<https://repositorium.sdum.uminho.pt/bitstream/1822/7142/1/sisifo03PT02.pdf>>. Acesso em: 20 de jun. 2016.

CEITC.BR. **CGI.br divulga indicadores inéditos sobre a internet no país**. Disponível em: <<http://cetic.br/noticia/cgi-br-divulga-indicadores-ineditos-sobre-a-internet-no-pais/>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

FIGUEIREDO, Antônio Macena; SOUZA, Soraia Riva Goudinho. **Como elaborar projetos, monografias, dissertações e teses**: da redação científica à apresentação do texto final. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2011.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar um projeto de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 175 p.

KENSKI, V. N. **Educação e tecnologia**: o novo ritmo da informação. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2012.

MARINHO, E. **Novas tecnologias de informação e comunicação (NTICs)**. 2010. Disponível em: <<http://www.ebah.com.br/content/ABAAABAiMAB/novas-tecnologias-informacao-comunicacao-ntics#>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

NICOLACI-DA-COSTA, Ana Maria. Impactos psicológicos do uso de celulares: uma pesquisa exploratória com jovens brasileiros. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, v. 20, n. 2, maio/ago. 2004, p. 165-174. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ptp/v20n2/a09v20n2>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

RUEDIGER, Marco Aurélio. Governo eletrônico ou governança eletrônica – conceitos alternativos no uso das tecnologias de informação para o provimento de acesso cívico aos mecanismos de governo e da reforma do estado. In: CONCURSO DE ENSAYOS Y MONOGRAFÍAS DEL CLAD SOBRE REFORMA DEL ESTADO Y MODERNIZACIÓN DE LA ADMINISTRACIÓN PÚBLICA "GOBIERNO ELECTRÓNICO", 16., Caracas, 2002. **Anais eletrônicos...** Caracas, 2002, p. 1-30. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/30677-32637-1-PB.pdf>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

SAMPAIO, M. N.; LEITE, L. S. **Alfabetização tecnológica do professor**. 10 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013.

SILVEIRA, Sérgio Amadeu da. **Exclusão digital**: a miséria na era da informação. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2001. 48 p.

TOFFLER, Alvin. **A terceira onda**. Rio de Janeiro: Record, 1980. 491 p.

UFMA. Universidade Federal do Maranhão. **Site portal UFMA sobre histórico institucional**. 2017. Disponível em: <<http://portais.ufma.br/PortalUfma/paginas/historico.jsf>>. Acesso em: 17 jul. 2017.

UNESCO. Organização das Nações Unidas para Educação, Ciência e Cultura. **Sociedade do conhecimento**. 2016. Disponível em: <<http://www.unesco.org/new/pt/brasil/communication-and-information/access-to-knowledge/knowledge-societies/#topPage>>. Acesso em: 4 mar. 2016.

VALENTE, José Armando. Diferentes usos do computador na educação. **Em Aberto**, Brasília, n. 57, ano 12, p. 3-16, jan./mar. 1993. Disponível em: <<http://rbep.inep.gov.br/index.php/emaberto/article/viewFile/1876/1847>>. Acesso em: 3 jul. 2016.

VALENTE, José Armando. Pesquisa, comunicação e aprendizagem com o computador. **Biblioteca do Curso Gestão Escolar e Tecnologias**, Brasília, p.1-18, jan. 2003. Disponível em: <http://cmapspublic.ihmc.us/rid=1HXFXQKSB-23XMNVQ-M9/VALENTE_2005.pdf>. Acesso em: 3 jul. 2016.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PATRIMÔNIO BIBLIOGRÁFICO E DOCUMENTAL: O PAPEL DA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*BIBLIOGRAPHICAL AND DOCUMENTARY HERITAGE: THE ROLE OF UNIVERSITY
LIBRARIES*

MARIA LUCIA BEFFA

LUCIANA MARIA NAPOLEONE

Resumo: As bibliotecas universitárias são guardiãs e promotoras de uma expressão do patrimônio cultural, o patrimônio bibliográfico e documental. Os profissionais precisam resgatar o caráter humanista na formação para identificar e preservar o patrimônio bibliográfico e documental e atuar numa área que é inerente à competência do bibliotecário. O próprio conceito de patrimônio bibliográfico ainda não é específico mesmo pelos autores que estudam o patrimônio bibliográfico, geralmente associado ao patrimônio documental. A literatura que trata do assunto é relativamente recente. Normalmente quando o assunto é abordado está pautado nas coleções raras ou valiosas, porém a questão deve ser analisada de forma mais ampla. O tema requer para estabelecer uma base teórica que permita uma política em *latu sensu*, partindo dos conceitos tradicionais e reconhecendo a função social desse patrimônio, e criando princípios e metodologia nas bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Brasil. Patrimônio bibliográfico. Patrimônio documental.

Abstract: University libraries are guardians and promoters of an expression of cultural heritage, bibliographical and documentary heritage. Professionals need to rescue the humanist character in the formation to identify and preserve the bibliographic and documentary heritage and to act in an area that is inherent to the librarian's competence. The concept of bibliographic heritage is not yet specific even by authors who study the bibliographic heritage, usually associated with documentary heritage. The literature on the subject is relatively recent. Usually when the subject is addressed it is based on rare or valuable collections, but the question should be analyzed more broadly. The theme requires to establish a theoretical basis that allows a policy *in latu sensu*, starting from the traditional concepts and recognizing the social function of this patrimony, and creating principles and methodology in the university libraries.

Keywords: University library. Brazil. Bibliographical heritage. Documentary heritage.

1 Introdução

Este trabalho se propõe a abordar o patrimônio bibliográfico e documental a partir dos conceitos extraídos na literatura e da problemática encontrada na prática profissional, com enfoque em bibliotecas universitárias.

Para Moralejo Álvarez (1998, p.228) a explicação para as bibliotecas universitárias espanholas adiarem a atenção aos seus patrimônios bibliográficos deve-se provavelmente à priorização da aquisição de bibliografia acadêmica atualizada, dos serviços ou do simples funcionamento cotidiano, aliada a uma permanente escassez de recursos materiais e humanos. Quase uma década depois, Osório Antas de Barros e Villén Rueda (2007, p.313) recuperaram a mesma justificativa para tratar da situação do patrimônio bibliográfico nas bibliotecas universitárias da Iberoamérica, já considerando a importância e o impacto das novas tecnologias de comunicação e informação no registro e divulgação dos acervos. E em 2018, como se pode descrever a situação do patrimônio bibliográfico nas bibliotecas universitárias no Brasil?

Há indícios de uma atenção crescente - ainda que incipiente - na literatura, nas pesquisas acadêmicas e na atuação profissional que pode ser traduzida pelo estudo de Sousa, Azevedo e Loureiro (2017): a afirmação de bibliotecas como lugares de memória deve-se conjuntamente ao seu caráter de instituição cultural e ao valor das coleções patrimoniais que abrigam. Esses acervos constituem o patrimônio e representam a memória científica das instituições universitárias, por isso requerem esforços para seu conhecimento e preservação, resultando na valorização das memórias institucionais.

Historicamente, uma cronologia de leis e programas voltados à proteção e preservação do patrimônio bibliográfico e documental, enquanto expressões do patrimônio cultural, pode ser traçada a partir da Conferência de Haia de 1954, passando pela destruição da Biblioteca de Sarajevo em 1992, durante a Guerra da Bósnia, que motivou o Programa Memória do Mundo, e chegando à Recomendação da UNESCO de 2015. (BEFFA et al., 2016; BEFFA; NAPOLEONE, 2017).

Três fatores principais contribuíram para que o documento de arquivo e o documento bibliográfico fossem enquadrados no âmbito do patrimônio, conforme a análise de Pereira (2011, p.152-158):

- o surgimento das ciências sociais entre os séculos XIX e XX, saberes decorrentes de uma nova ordem de valores como a sociologia, a antropologia, a história, a

arqueologia, para os quais os documentos, tornando-se elementos de registro e adquirindo valor científico, ocupam um importante papel;

- o surgimento das ciências documentais, posteriormente chamadas ciências da informação, guardando uma relação direta com as ciências sociais, “produziram linguagens e processos de comunicação próprios e aperfeiçoados, e contribuindo diretamente para a investigação científica;
- a ocorrência de dois conflitos armados mundiais no século XX, a partir do qual surge a consciência do valor de patrimônio dos documentos e a necessidade de preservá-los, diante da destruição produzidas pelas guerras.

2 Metodologia

Em relação à metodologia, trata-se de um estudo exploratório com enfoque qualitativo, baseando-se na pesquisa bibliográfica e na reflexão sobre o tema a partir da experiência profissional e participação em eventos nacionais e internacionais da área.

A literatura estudada foi levantada e selecionada a partir do recorte de estudos sobre patrimônio bibliográfico e documental, com enfoque para patrimônio bibliográfico. Para a pesquisa foram utilizados os termos específicos em português e inglês (patrimônio bibliográfico, patrimônio documental, *bibliographical heritage*, *documentary heritage*) em bancos de dados nacionais e internacionais. De uma forma geral, a literatura é recente, tendo sido a maior parte dos artigos localizados publicados no século 21.

3 Literatura sobre patrimônio bibliográfico

Devido à importância e repercussão do Programa Memória do Mundo (*Memory of the World - MoW*), da UNESCO, para a preservação do patrimônio documental, parte dos trabalhos localizados versam sobre relatos de projetos e coleções incluídas no Programa. A título exemplificativo, segue breve apresentação de alguns textos:

- Blanco (2002) e Vannini (2004) apresentam o trabalho do Comitê Regional do Programa Memória do Mundo para América Latina e Caribe e as principais coleções latino-americanas incluídas no Programa;
- Palomino Londoño (2004) trata da experiência da Biblioteca Pública Piloto de Medellín para a América Latina;

- Sinay (2004) trata das bibliotecas chilenas durante a ditadura e o processo de recuperação de arquivos de direitos humanos;
- Fernández de Zamora (2009) traz uma discussão do Programa e relata uma experiência mexicana voltada para o patrimônio bibliográfico, e (2013) traça um panorama histórico do Programa;
- Zaimovic e Stancic (2013) analisam a participação da Bósnia e Herzegovina e Croácia no Programa;

Outro eixo da literatura volta-se para os estudos sobre patrimônio bibliográfico, sejam conceituais, sejam voltados para sua identificação, preservação e gestão nas instituições:

- Moralejo Álvarez (1998) inicia a análise do patrimônio bibliográfico em universidades espanholas, e (2002-2003) discute o patrimônio bibliográfico e documental na região de Aragón;
- Osório Antas de Barros e Villén Rueda (2007) discutem o papel das novas tecnologias na valorização da memória escrita constituída pelas bibliotecas universitárias espanholas;
- Pedraza Gracia (2010) analisa a responsabilidade social e jurídica diante do patrimônio bibliográfico, e em (2014) faz reflexões sobre bibliotecas históricas ou patrimoniais como novo paradigma de serviços de informação;
- Palma Peña (2011) discute os conceitos de patrimônio bibliográfico e documental e faz uma análise em relação aos direitos culturais, e (2013) analisa os conceitos e legislação relativos ao patrimônio cultural e ao patrimônio bibliográfico e documental;
- Varella-Orol (2014) analisa a legislação e práticas de bibliotecas espanholas em relação ao patrimônio bibliográfico;
- Jaramillo e Marín-Agudelo (2014) analisam o patrimônio bibliográfico em bibliotecas públicas da Colômbia;
- Rodrigo (2015) retrata a questão do patrimônio bibliográfico nas bibliotecas públicas da Catalunha.

Os autores espanhóis e mexicanos consultados destacam-se pelo nível de reflexão a respeito do patrimônio bibliográfico, da função social deste patrimônio, o papel das bibliotecas e bibliotecários e a educação patrimonial.

3.1 O conceito do patrimônio bibliográfico e documental na literatura

Primeiramente, a respeito do conceito de patrimônio bibliográfico, observa-se a sua utilização na literatura frequentemente associado ao patrimônio documental:

Queda fuera de toda duda que constituyen el patrimonio bibliográfico las piezas del fondo antiguo, los manuscritos antiguos, todos ellos piezas únicas y fuentes históricas, literarias, o jurídicas; los incunables e impresos antiguos, obras raras e incluso únicas por las características de la imprenta manual, con ilustraciones, miniaturas, dibujos, grabados, mapas; los propios soportes, pergamino, vitela, papeles de procedencia diversa, las encuadernaciones, etc. Pero la consideración de patrimonio se extiende a otras obras: manuscritos modernos, autógrafos, originales literarios, ediciones príncipes, ediciones de bibliófilo, fac-símiles, encuadernaciones artísticas, obras de tirada muy limitada, literatura gris, publicaciones de carácter efímero, las generadas por la propia universidad, y otras que pueden llegar a ser raras y cuya conservación es importante. (MORALEJO ÁLVAREZ, 1998, p.228)

[...] consideramos que constituyen el patrimonio bibliográfico y documental turolense:

- los documentos, manuscritos y impresos, ejecutados en Teruel, se encuentren en Teruel o no.
- la producción manuscrita e impresa de los turolenses sobre cualquier materia.
- los documentos manuscritos e impresos que traten de Teruel bajo cualquier aspecto.
- los fondos documentales y bibliográficos que en algún momento han formado parte de colecciones turolenses.
- todos los fondos documentales y bibliográficos que actualmente se hallan en colecciones de Teruel. (MORALEJO ALVARES, 2002, p.30)

[...] el patrimonio bibliográfico y documental puede pensarse como: aquellas expresiones artísticas, históricas, culturales, folklóricas, educativas, intelectuales, científicas, entre otras, que han sido producidas para ser testigo fiel del desarrollo de las sociedades; que a su vez, han sido objetivadas en manuscritos, impresos, medios audiovisuales, documentos electrónicos, etc, cuya finalidad es almacenar, transmitir, preservar, conservar, comunicar y difundir la suma de conocimientos. (PALMA PEÑA, 2011, p.294)

El patrimonio bibliográfico, como parte integrante del patrimonio documental, está conformado por un tipo de documento con características propias, fundamentalmente determinado por su información de carácter bibliográfico, lo que significa que es producto de un proceso de edición, reproducido en escala y con fines de distribución o comercialización; además, creado por voluntad e intencionalidad del autor, en cualquier época; este tipo de patrimonio, históricamente ha sido

conservado y organizado por las bibliotecas. (JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014, p.428)

El patrimonio documental es una construcción socio-cultural, pues está asociada a la percepción del paso del tiempo y de la necesidad de retenerlo materialmente a través de documentos que fijan y registran acontecimientos del pasado que necesitan ser recordados por la significación social que disponen. Son precisamente en estas construcciones socioculturales en las que se basan y sustentan y se construye y se reconstruye la Memoria Colectiva y con ella la identidad cultural. Es en todo este escenario donde intervienen las Ciencias de la Información dándole tratamiento a mencionadas construcciones socioculturales en forma de documentos. Son las Ciencias de la Información las que buscan el camino, los medios, las mejores prácticas para tratar, preservar y difundir dichas construcciones. (DORADO SANTANA; HERNÁNDEZ GALÁN, 2015, p.33)

Fugindo à ocorrência do binômio bibliográfico e documental, destaca-se a definição de Jaramillo e Marin-Agudelo, voltando-se especificamente para o patrimônio bibliográfico:

Siendo el libro la máxima expresión del patrimonio bibliográfico, el interés de éste no sólo radica en su sentido textual, sino también en los aspectos relativos a la creación, procedencia y usos que la comunidad hace de ellos, ya que han acompañado en su desarrollo a las sociedades e impulsado la conformación de las identidades nacionales, convirtiéndose en fieles testimonios de la memoria histórica y colectiva. (JARAMILLO; MARÍN-AGUDELO, 2014, p.428)

No âmbito internacional, há a consolidação do conceito de patrimônio documental, e de documento, a partir da Recomendação da UNESCO relativa à preservação e acesso ao patrimônio documental, de 17/11/2015:

[...] se entenderá por **documento** un objeto con contenido informativo analógico o digital y el soporte en el que se consigne. Un documento puede preservarse y es, normalmente, un bien mueble. El contenido podrán ser signos o códigos (por ejemplo, texto), imágenes (fijas o en movimiento) y sonidos susceptibles de ser copiados o migrados. El soporte puede tener propiedades estéticas, culturales o técnicas de importancia. La relación entre el contenido y el soporte puede ser desde accesoria hasta esencial.

El **patrimonio documental** comprende los documentos o grupos de documentos de valor significativo y duradero para una comunidad, una cultura, un país o para la humanidad en general, y cuyo deterioro o pérdida supondrían un empobrecimiento perjudicial. Es posible que el carácter significativo de este patrimonio solamente se evidencie con el paso del tiempo. El patrimonio documental del mundo tiene una importancia global y es responsabilidad de todos, y debería ser plenamente preservado y protegido para todos, teniendo debidamente en cuenta y reconociendo

los hábitos y prácticas culturales. Debería ser accesible para todos y reutilizable de manera permanente y sin obstáculos. Es un medio para entender la historia social, política y colectiva, así como personal, y puede contribuir a constituir la base de la buena gobernanza y el desarrollo sostenible. Para cada Estado, su patrimonio documental refleja su memoria e identidad y contribuye así a determinar su lugar en la comunidad mundial.

Las **instituciones encargadas de la memoria** pueden ser, entre otras, archivos, bibliotecas, museos y otras organizaciones educativas, culturales y de investigación. (UNESCO, 2015, grifo nosso)

4 O papel do bibliotecário e das bibliotecas

Os bibliotecários são os principais responsáveis da memória documental depositada nas bibliotecas, e deverão adquirir o compromisso de empreender diversas atividades com enfoque educativo formal e não formal, impulsionar o acesso à informação, propugnar para o valor da vivência sobre o patrimônio, entre outras, com a finalidade de promover a tomada de consciência por parte dos cidadãos. As bibliotecas são de suma importância para a preservação do patrimônio documental e para os direitos sociais e culturais, seja pelos fins sociais que lhe são historicamente atribuídos, seja porque constituem elementos sociais que formam e informam através de recursos e serviços para acesso, difusão e fruição desse patrimônio (PALMA PEÑA, 2011, p.308-309, 2014, p.45).

Diante desta responsabilidade, espera-se dos bibliotecários uma sólida formação humanista. Contudo, Garcia (2005) discute a supressão do caráter humanista na formação profissional do bibliotecário no México, gerando uma capacitação debilitada para a identificação e tratamento dos acervos raros e antigos como patrimônio bibliográfico e documental, colocando esses acervos em risco, à mercê de saques e deterioração:

México tiene un vasto patrimonio documental que actualmente se encuentra em permanente riesgo de pérdida. Esta situación se mantendrá mientras el bibliotecario ni siquiera conozca las características de un fondo antiguo ni mucho menos los elementos que lo distinguen como patrimonio cultural. Esta imperdonable ausencia de conocimiento en la formación profesional ha posibilitado que en ocasiones sean los propios bibliotecarios quienes favorecen la pérdida patrimonial y a su vez que la los propios bibliotecarios quienes favorecen la pérdida patrimonial y a su vez que la opinión de otras disciplinas humanísticas sobre la bibliotecología sea muy poco favorable. No hay que olvidar que la falta de conocimiento genera ignorancia, desidia y negligencia en la custodia de bienes patrimoniales. (GARCIA, 2005, p. 172)

Para Carter (2004, p.34), a educação patrimonial pode ser considerada uma das novas áreas em que o bibliotecário, identificado com as questões de memória e patrimônio histórico-cultural, pode atuar. Adotando uma postura diferenciada em virtude da experiência profissional e trazendo as colocações de Garcia (2005), a educação patrimonial não deveria ser vista como área de atuação recente ou nova, mas parte inerente do trabalho do bibliotecário, pelo cunho humanista que faz parte de seu juramento profissional. Entretanto, não se observa uma atuação evidente, destacada, proativa do profissional bibliotecário em relação ao patrimônio bibliográfico e documental, e, registre-se, tem sido realizada por profissionais de outras áreas, de forma competente, como historiadores.

5 Patrimônio bibliográfico e documental em bibliotecas universitárias

A literatura traz vários aspectos da gestão de patrimônio bibliográfico e documental em bibliotecas universitárias. Embora a maior parte dos textos refira-se a bibliotecas estrangeiras, o mesmo pode ser observado ou aplicado às bibliotecas universitárias brasileiras.

Na pesquisa de Moralejo Alvarez (1998) podem ser ressaltados diversos pontos referentes à política e gestão do patrimônio bibliográfico:

- Não existia à época, de fato, uma política universitária para patrimônio bibliográfico;
- Algumas bibliotecas de universidades não dedicavam atenção especial às suas coleções, outras não tinham consciência da dimensão e da responsabilidade patrimonial que suas coleções demandavam;
- O tratamento de suas coleções estava atrasado ou incompleto devido à falta de recursos humanos para o trabalho com a formação exigida;
- Faltava material de referência adequado para o tratamento de coleções antigas e especiais em algumas bibliotecas (hoje há muito material de qualidade disponível online);
- Bibliotecas de universidades históricas em geral não se preocupavam em formar ou enriquecer seu acervo bibliográfico antigo já volumoso, mas bibliotecas mais novas apresentavam interesse em adquirir patrimônio bibliográfico (talvez como forma de valorizar seus acervos);
- Importância do projeto de catálogo coletivo de patrimônio bibliográfico espanhol, apesar da baixa participação de bibliotecas universitárias;

Uma referencia merece destacada importância e requer a máxima atenção é o *patrimônio bibliográfico futuro*, que traz maior problemática que os fundos antigos porque incluem documentos que não são importantes desde sua aparição mas possuem certas características especiais como tiragem reduzida, circulação limitada, folhas soltas, manuscritos, originais de autores, correspondência (MORALEJO ÁLVAREZ, 2002, p. 49).

Da mesma forma Varela-Orol (2014, p.11,13,14) chama a atenção que os critérios de patrimonialização das bibliotecas universitárias incluem aqueles tradicionais como antiguidade, valor e escassez de exemplares mas deixam de contemplar seu *acervo local*, considerado na maior parte das vezes como o fundo emanado da própria instituição ou resultante de depósito legal. Menciona ainda a ausência de indicação de preservação das *coleções de publicações periódicas científicas*, objeto de investimento de parte significativa de seu orçamento e traduzem um elo entre a produção científica da universidade e a comunidade científica internacional.

Tal como descrito por Osório Antas de Barros e Villén Rueda (2007, p. 302) em relação às bibliotecas universitárias e de pesquisa europeias, as bibliotecas universitárias brasileiras também conservam coleções de obras raras e acervos em suportes diversificados, importantes em termos quantitativos e qualitativos, que acumulam a história do pensamento nacional em diferentes períodos, ajudando a constituir uma memória escrita nacional.

No Brasil, uma iniciativa bastante recente é a da Universidade de São Paulo que manifestou preocupação com seu patrimônio cultural, através de sua Carta Patrimonial, incluindo os acervos bibliográficos.

3. Os bens culturais universitários incluem, mas não se limitam, a manifestações e referências culturais de estudantes, professores, funcionários da Universidade, bem como da sociedade a ela externa, como festas, lugares, paisagens e celebrações; rotinas, práticas, modos de fazer, de criar e tradições acadêmicas; acervos de natureza arquivística, museológica e bibliográfica; espaços, sítios e conjuntos arquitetônicos e urbanísticos; lugares de memória e consciência e paisagens. (UNIVERSIDADE..., 2017; CAMARGO, 2017).

6 Conclusões e perspectivas

A prática profissional bibliotecária em bibliotecas universitárias no Brasil precisa incorporar de imediato conscientização e ações de valorização e salvaguarda do patrimônio bibliográfico e documental.

Ao se falar em patrimônio bibliográfico, é feita referência imediata a acervos de obras raras, coleções ou bibliotecas históricas. Embora o patrimônio bibliográfico e documental inclua necessariamente este tipo de material, é imprescindível ressaltar que não se restringe a fundos raros e antigos, antes inclui os acervos locais, o patrimônio bibliográfico futuro, as coleções periódicas, a literatura cinzenta, em suporte físico ou digital. Lembre-se que no Brasil muitas bibliotecas universitárias funcionaram informalmente ou funcionam como bibliotecas depositárias da Universidade, da Faculdade, da região ou localidade, da área de conhecimento.

A identificação desses acervos e coleções é o passo inicial e essencial para sua patrimonialização e requer a visão humanista que se espera dos bibliotecários e bibliotecas. A discussão de critérios de identificação já encontra representantes em diversas iniciativas de bibliotecas públicas e universitárias brasileiras, para processos de digitalização ou de acervo raro, mas há necessidade de sistematizar princípios e metodologia referente ao patrimônio bibliográfico e documental nas bibliotecas universitárias.

Uma ressalva é que a preservação de patrimônio se realiza em diversos níveis, ou aspectos. No aspecto material, estão os programas de preservação, conservação, restauração, e os projetos de digitalização, formação de bibliotecas digitais e repositórios institucionais. A conservação física e disponibilização digital atendem à preservação material do patrimônio e à difusão de seu acesso.

Outro nível de preservação do patrimônio bibliográfico e documental é o imaterial, intelectual, de construção de sentido das coleções e acervos. Neste nível os documentos são objeto de resignificação para além da sua finalidade de estudo e pesquisa, e atingem o status de patrimônio como expressão da história local ou institucional. O cadastramento de livros e coleções com o detalhamento previsto na bibliografia material, a elaboração de catálogos e exposições temáticas evidenciando o relacionamento com outras coleções de memória, a geração de conhecimento através de linhas de pesquisa sobre o acervo bibliográfico são exemplos de ações para recuperação ou reconstituição de identidade desses documentos e coleções enquanto patrimônio bibliográfico e documental.

Para este processo de construção de sentido, a formação humanista do bibliotecário é vital. Por isso requer avanços na reflexão no âmbito da educação formal e continuada, e das práticas profissionais, sem se restringir aos aspectos tecnicistas e tecnológicos da profissão, e resgatando para o profissional bibliotecário seu espaço como pesquisador e estudioso.

Esta atuação deve ser prontamente articulada com outras ações, programas ou projetos de patrimônio cultural, dentro da Universidade ou fora dela. A articulação permitirá a inserção e o reconhecimento do patrimônio bibliográfico e documental junto às demais expressões de patrimônio cultural.

A missão de guardiã e promotora de patrimônio bibliográfico e documental, e de espaço privilegiado de memória, não se limitando a um papel utilitarista, precisa ser recuperada pelas bibliotecas universitárias brasileiras, e constituir um eixo permanente de trabalho, não apenas uma ação eventual.

Referencias

BEFFA, M. L. et al. Libraries and books as cultural goods. *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML)*, Athina, n.5, p.855-862, Dec. 2016. Disponível em: <http://www.qqml.net/papers/December_2016_Issue/5410QQML_Journal_2016_Beffaetal_855-862.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.

BEFFA, M. L.; NAPOLEONE, L. M. Patrimonio bibliográfico: reflexiones de las recomendaciones y programas de la UNESCO y de la IFLA. In: JORNADAS INTERNACIONALES: El patrimonio bibliográfico en América Latina y el Caribe: desafíos y perspectivas, 2017, Buenos Aires. [*Trabalhos apresentados*]. Disponível em: <<https://www.bn.gov.ar/resources/conferences/pdfs/32/Patrimonio%20bibliografico%20beffa%20y%20napoleone.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BLANCO, L. *Comité Latinoamericano Memoria del Mundo: antecedentes y gestiones desde Venezuela 1995-2002*. Disponível em: <<http://infolac2.ucol.mx/mow/informes/COMIT%C9%20LATINOAMERICANO%20MEMORIA%20DEL%20MUNDO.doc>> Acesso em: 29 mar. 2017.

BRASIL. Câmara dos Deputados. *Projeto de Lei nº 4.672/2012*. Altera a Lei nº 8.666 de 21 de junho de 1993, que "Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública e dá outras providências", quanto à aquisição ou restauração de obras de arte, objetos e documentos históricos, livros raros, preciosos ou especiais. Disponível em: <<http://www.camara.gov.br/proposicoesWeb/fichadetramitacao?idProposicao=558951>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

CAMARGO, M. J. Carta patrimonial da USP: por que? *Revista CPC*, São Paulo, n.24, p.162-169, ago./dez. 2017. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/cpc/article/download/142034/137376>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

CARTER, K. K. Educação patrimonial e biblioteconomia: uma interação inadiável. *Informação e Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.14, n.2, p.31-52, jul./dez. 2004. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/59/1531>>. Acesso em: 03 mar. 2016.

FERNÁNDEZ DE ZAMORA, R. M. Conocer, valorar y difundir el patrimonio documental de América Latina y el Caribe. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 75., 2009, Milan, Italy. *Libraries create futures: building on cultural heritage*. Disponível em: <<https://www.ifla.org/past-wlic/2009/98-fernandez-es.pdf>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. El patrimonio documental ibero-americano y el Programa Memoria del Mundo de UNESCO, una mirada histórica. *Acervo: Revista do Arquivo Nacional*, Rio de Janeiro, v.26, n.2, p.117-122, jul./dez. 2013. Disponível em: <revista.arquivonacional.gov.br/index.php/revistaacervo/article/view/518>. Acesso em: 10 out. 2016.

GARCÍA, I. Para empezar, hay que recordar: formación profesional e investigación del libro antiguo en México. *Revista Interamericana de Bibliotecología*, Medellín, v. 28, n. 2, p. 157-175, jul./dic. 2005. Disponível em: <<http://aprendeenlinea.udea.edu.co/revistas/index.php/RIB/article/view/8590/7935>>. Acesso em: 10 out. 2016.

JARAMILLO, O.; MARÍN-AGUDELO, S.-A. Patrimonio bibliográfico en la biblioteca pública: memorias locales e identidades nacionales. *El Profesional de la Información*, Barcelona, v.23, n.4, p.425-432, jul./agosto 2014. Disponível em: <<https://recyt.fecyt.es//index.php/EPI/article/view/epi.2014.jul.11/16972>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

MORALEJO ÁLVAREZ, M. R. Aproximación al patrimonio bibliográfico y documental. *Studium: Revista de Humanidades*, Teruel, n.8-9, p.29-49, 2001-2002. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=776614>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. El patrimonio bibliográfico de las universidades españolas. *Boletín de la ANABAD*, Madrid, v. 48, n.2, p.227-260, 1998. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=51115>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

NAPOLEONE, L. M. et al. Contratando serviços em biblioteca jurídica da administração pública. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO E INFORMAÇÃO JURÍDICAS, 3., 2012, Brasília, DF. *SNDIJ 2012: Informação jurídica: produzindo, gerindo, disseminando*. 1 CD.

_____ et al. Livros e bibliotecas como bens culturais. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v.12, n.esp., p.203-207, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/615/525>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

ORGANIZACIÓN DE LAS NACIONES UNIDAS PARA LA EDUCACIÓN, LA CIENCIA Y LA CULTURA. Recomendación de la UNESCO relativa a la preservación del patrimonio documental, comprendido el patrimonio digital, y el acceso al mismo, 17 de noviembre de 2015. Disponível em: <http://portal.UNESCO.org/es/ev.php-URL_ID=49358&URL_DO=DO_TOPIC&URL_SECTION=201.html>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. *Memory of the World*. Disponível em: <<http://en.UNESCO.org/programme/mow>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

_____. *Memoria del Mundo*: directrices para a salvaguardia del patrimonio documental. Ed. revisada 2002. Paris: UNESCO, 2002. Preparada por Ray Edmondson. Disponible em: <<https://mowlac.files.wordpress.com/2012/05/directrices-es-20021.pdf>>. Acceso em: 29 mar. 2017.

OSÓRIO ANTAS DE BARROS, M. T.; VILLÉN RUEDA, L. Bibliotecas universitarias ibéricas y patrimonio histórico-documental: políticas y proyectos de salvaguarda de la memoria escrita. *Anales de Documentación*, [s.l.], v.10, p.297-315, 2007. Disponible em: <<http://revistas.um.es/analesdoc/article/view/1211>>. Acceso em: 29 mar. 2017.

PALMA PEÑA, J. M. La educación sobre patrimonio documental para la sociedad del siglo XXI. *AZ: revista de educación y cultura*, México, año 6, n.79. p. 44-47, mar. 2014. Disponible em: <https://www.academia.edu/9224706/La_educaci%C3%B3n_sobre_patrimonio_documental_para_la_sociedad_del_siglo_XXI>. Acceso em: 29 mar. 2017.

_____. El patrimonio cultural, bibliográfico y documental de la humanidad: revisiones conceptuales, legislativas e informativas para una educación sobre patrimonio. *Cuicuilco*, México, v.20, n.58, p.31-57, dez. 2013. Disponible em: <http://www.scielo.org.mx/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0185-16592013000300003&lng=pt&nrm=>. Acceso em: 29 mar. 2017.

_____. La socialización del patrimonio bibliográfico y documental de la humanidad desde la perspectiva de los derechos culturales. *Revista General de Información y Documentación*, Madrid, v.21, p.291-312, 2011. Disponible em: <<http://revistas.ucm.es/index.php/RGID/article/view/37427>> Acceso em: 29 mar. 2017.

_____. Valores sociales y valores patrimoniales: elementos para determinar la significación del patrimonio documental. *Biblioteca Universitaria*, México, v.16, n.1, p. 33-45, enero/jun. 2013. Disponible em: <<https://doi.org/10.22201/DGB.0187750XP.2013.1.18>>. Acceso em: 29 mar. 2017.

PALOMINO LONDOÑO, G. I. Colecciones patrimoniales: instrumentos para la educación y el desarrollo. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 70., 2004, Buenos Aires. *World Library and Information Congress, 70th IFLA General Conference and Council*. Disponible em: <<https://archive.ifla.org/IV/ifla70/papers/032s-Palomino-Londono.pdf>>. Acceso em: 29 mar. 2017.

PEDRAZA GRACIA, M. J. Algunas reflexiones sobre bibliotecas históricas o patrimoniales: nuevo paradigma entre los centros y servicios de información. *Investigación Bibliotecológica: Archivonomía, Bibliotecología, Información*, México, v.28, n.64, p.33-50, sept./dic. 2014. Disponible em: <<http://rev-ib.unam.mx/ib/index.php/ib/article/view/57795/51577>>. Acceso em: 29 mar. 2017.

_____. La responsabilidad social y jurídica ante el patrimonio bibliográfico. *Pecia Complutense*, Madrid, año 7, n.13, p.41-52, 2010. Disponible em: <<https://biblioteca.ucm.es/pecia/doc15144.pdf>>. Acceso em: 29 mar. 2017.

PEREIRA, L. F. R. Documento de arquivo e documento bibliográfico como bens culturais: evolução registrada e factores de afirmação. *Páginas A&B*, Porto, série 2, n.8, p.149-160, 2011.

RODRIGO, V. L'estat de la qüestió del patrimoni bibliogràfic em les biblioteques públiques em Catalunya. *Metodos de Informacion (MEI)*, Valencia, v.6, n.11, p.215-236, 2015. Disponível em: <<http://www.metodosdeinformacion.es/mei/index.php/mei/article/view/IIMEI6-N11-215236/915>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

SANTANA, Y. D.; GALÁN, I. H. Patrimonio documental, memoria e identidad: una mirada desde las Ciencias de la Información. *Ciencias de la Información*, La Habana, v. 16, n.2, mayo/ago., p. 29-34, 2015. Disponível em: <www.redalyc.org/pdf/1814/181441052006.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2016.

SINAY, C. B. Chilean libraries during and after dictatorship. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 70., 2004, Buenos Aires. *World Library and Information Congress, 70th IFLA General Conference and Council*. Disponível em: <<https://archive.ifla.org/IV/ifla70/papers/096e-Budnik.pdf>>. Acesso em: 03 mar. 2016

SOUZA, I. L.; AZEVEDO, F. C.; LOUREIRO, M. L. N. M. Coleções Especiais e valor de memória: reflexões no contexto de Bibliotecas Universitárias'. 2017. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 18., 2017, Marília, SP. *XVIII Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação – ENANCIB: Informação sociedade complexidade*. Disponível em: <http://enancib.marilia.unesp.br/index.php/xviiienancib/ENANCIB/paper/download/190/1106>>. Acesso em: 31 jan. 2018.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. *Minuta*: Carta do patrimônio cultural da Universidade de São Paulo. Disponível em: <http://biton.uspnet.usp.br/cpc/wp-content/uploads/2017/04/Carta_Patrimonial.pdf>. Acesso em: 30 jun. 2017.

VANNINI, M. Memory of the World programme in Latin America and the Caribbean. In: WORLD LIBRARY AND INFORMATION CONGRESS, 70., 2004, Buenos Aires. *World Library and Information Congress, 70th IFLA General Conference and Council*. Disponível em: <<http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/034003520403000407?journalCode=iflb>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

VARELA-OROL, C. Las colecciones em las bibliotecas españolas: dialéctica entre legislación y prácticas. *Revista Española de Documentación Científica*, Madrid, v. 37, n.3, p.1-18, jul.-sept. 2014. Disponível em: <<http://redc.revistas.csic.es/index.php/redc/article/viewFile/857/1139>>. Acesso em: 29 mar. 2017.

ZAIMOVIC, L. K.; STANCIC, H. Analysis of the participation of Bosnia and Herzegovina and Croatia in the UNESCO's Memory of the World Programme. *Qualitative and Quantitative Methods in Libraries (QQML)*, Athina, n.4, p.441-450, Dec. 2013. Disponível em: <http://www.qqml.net/papers/December_2013_Issue/2410QQML_Journal_2013_Kodric_Zaimovic_4_441-450.pdf>. Acesso em: 29 mar. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA

STRATEGIC PLANNING IN UNIVERSITY LIBRARIES: EXPERIENCE REPORT

RAQUEL ALEXANDRE DE LIRA

Resumo: O estudo apresenta o processo de implantação do planejamento estratégico no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. O modelo de Planejamento adotado foi produto da dissertação de mestrado da autora defendida em 2012, a qual apresentou uma proposta de modelo de planejamento estratégico para sistema de bibliotecas universitárias, a implantação ocorreu a partir do segundo semestre de 2013 até o segundo semestre de 2015, período em que a autora foi gestora da Divisão de Bibliotecas Setoriais. O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa do tipo bibliográfico. A implantação do planejamento permitiu um diagnóstico do Sistema de Bibliotecas, contribuindo para a conscientização da importância de trabalhar com objetivos e metas, além de possibilitar avanço em relação à gestão participativa.

Palavras-chave: Planejamento Estratégico. Biblioteca Universitária. Gestão em Bibliotecas Universitárias.

Abstract: The study presents the strategic planning implementation process in the Libraries System of the Universidade Federal do Amazonas. The planning model adopted was the product the master's dissertation of the author defended in 2012, which presented a proposal of strategic planning model for university library system, the implementation occurred from the second half of 2013 until the second half of 2015, during which time the author was manager of the Sectoral Libraries Division. The study is characterized as exploratory and descriptive, with a qualitative approach of the bibliographic type. The implementation of the planning allowed for a diagnosis of the Library System, contributing to the awareness of the importance of working with objectives, as well as making possible progress in relation to participatory management.

Keywords: Strategic planning. University Library. Management in University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

É indiscutível o crescimento e a importância da informação na sociedade contemporânea, ela está presente em todos os aspectos de nossas vidas. Entende-se que a informação foi uma inovação no campo da produção e comunicação do conhecimento

científico, pois permitiu a possibilidade da criação de novas tecnologias as quais se desenvolveram e continuam a evoluir, se em um primeiro momento a ênfase era no armazenamento da informação e na sua disseminação para grupos específicos, atualmente, o desafio para as bibliotecas universitárias passa a ser a disponibilização de informação para a sociedade em geral. A informação sempre foi relevante para o desenvolvimento da sociedade, mas vem ganhando destaque como necessidade presente em todos os aspectos da atividade humana. (FREIRE, 2006)

A aplicação de grandes recursos para a resolução do acesso a informação teve e continua a ter importância estratégica, inicialmente para alavancar a ciência, em seguida para tudo aquilo que envolve a sociedade moderna. Com a evolução da sociedade da informação os papéis sociais e econômicos das atividades de informação estão tornando-se cada vez mais evidentes, sua importância estratégica está crescendo. Isto traz novos participantes para o campo de trabalho da informação (SARACEVIC, 1995).

As universidades brasileiras e, conseqüentemente, suas bibliotecas, são atingidas pelas mudanças ambientais impostas pela sociedade da informação e buscam utilizar ferramentas para lidar com as constantes mutações que enfrentam diariamente, e o planejamento estratégico é uma ferramenta que pode ser usado para a resolução de inúmeros problemas com os quais se defrontam. Em tal perspectiva, o estudo apresenta um relato da adoção do planejamento estratégico no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas.

O estudo caracteriza-se como exploratório e descritivo, com abordagem qualitativa do tipo bibliográfico, tem por objetivo apresentar o processo de implantação do planejamento estratégico no sistema de bibliotecas da Federal do Amazonas. O modelo de Planejamento estratégico utilizado foi produto da dissertação de mestrado da autora defendida em 2012 (Planejamento Estratégico para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas: proposta de modelo), a qual apresentou uma proposta de modelo de planejamento estratégico para sistema de bibliotecas universitárias, a aplicação ocorreu no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM) no segundo semestre de 2013 ao segundo semestre de 2015, período em que a autora assumiu a direção da Divisão de Bibliotecas Setoriais (DBS), é a essa divisão que estão subordinadas as treze bibliotecas setoriais do SISTEBIB/UFAM. O estudo relata as principais atividades desenvolvidas para implantação da metodologia do planejamento no SISTEBIB.

2 PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO EM BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

As Bibliotecas Universitárias (BUs) tem como missão dá suporte ao ensino, a pesquisa e a extensão nas universidades, a obtenção da qualidade na prestação dos serviços deve ser um processo contínuo e a comunidade acadêmica é ator fundamental para o reconhecimento da atuação da biblioteca. Por isso, a satisfação ou não das necessidades dos usuários pode determinar o prestígio da BUs.

As universidades e suas bibliotecas devem integrar-se às mudanças impostas em seus ambientes, sejam elas: sociais, políticas e econômicas, pois, inserem-se em um sistema de informação, o qual propicia conhecimento e integração de pessoas aos novos paradigmas da sociedade.

Os gestores das BUs necessitam se adaptar a essas mudanças, muitas delas advindas da tecnologia da informação e comunicação. É primordial para essas unidades de informação acompanhar a inovação e a criatividade que são impostas pela sociedade da informação na comunidade em que agem.

Na literatura existe extenso material a respeito de planejamento estratégico empresarial. Porém, nota-se uma carência de publicações voltadas às organizações sem fins lucrativos, portanto é necessário levar em consideração as peculiaridades dessas organizações que exigem adaptações das técnicas de modo a contemplar aspectos essenciais para seu desenvolvimento. A adoção do planejamento estratégico em instituições universitárias é uma tarefa delicada devido às características da organização: alto nível profissional, descentralização das decisões, multiplicidade de concepções, dispersão e ambiguidade do poder, diversidade de tecnologias entre outras questões.

As bibliotecas universitárias necessitam de autonomia para planejar suas ações, ainda que sigam as diretrizes básicas traçadas pelas Instituições de Ensino Superior. As que tendem a adquirir maior êxito na concretização de seus objetivos são, sem dúvida, aquelas que possuem em seus quadros, profissionais engajados na estruturação de sua política administrativa e pedagógica. O empenho coletivo proporciona orientação homogênea e coerente em busca da concretização de suas metas. (OLIVEIRA, 2004)

Oliveira (2004) salienta que quanto maior o grau de consciência dos profissionais, maiores são as chances de buscar o equilíbrio entre a adaptação ao novo e a implementação dos serviços essenciais. Pode-se dizer que essa é a forma adequada de assegurar a atualização ante as transformações do meio externo.

A gestão da BU deve concentrar seus esforços para encarar os desafios de um mundo em transformação, tornando-se necessária a adoção de modelos da administração que priorize a ação e a prática no sentido de incentivar os indivíduos envolvidos nesse processo a atuarem de forma crítica em seu contexto social e com autonomia para direcionar suas habilidades profissionais.

As BUs começaram a utilizar o planejamento estratégico como ferramenta na solução de questões que enfrentam diariamente, entre elas a escassez de recursos humanos e financeiros, além de uma política instável, o que dificulta a realização dos seus objetivos, ameaça a manutenção e atualização de seus acervos, além de não conseguir suprir as necessidades de seus usuários.

Nesse contexto, o planejamento estratégico apresenta-se como um instrumento para que os gestores da biblioteca possam estabelecer suas diretrizes e definir as políticas e metas a serem alcançadas.

Di Foggi, Coletta e Cristianini (2010, p. 2), explicam que “[...] o planejamento estratégico de uma biblioteca segue as mesmas normas e conceitos de uma empresa”, pois embora não vise lucro econômico, administram recursos financeiros da instituição e verbas recebidas por meio de agências que financiam projetos para a aquisição de bibliografias, mobiliários, entre outros.

As BUs devem estar atentas às mudanças, já que elas podem oferecer tanto ameaças quanto oportunidades, portanto cabe acompanhar cuidadosamente o ambiente interno e externo, para tirar proveito das oportunidades e minimizar as ameaças, analisando se a mudança contempla a estratégia atual ou se implica em modificações que trarão melhorias.

Assim, o planejamento estratégico é uma ferramenta que permite aos gestores definir missão, políticas e diretrizes que nortearão as atividades da organização a médio e longo prazo.

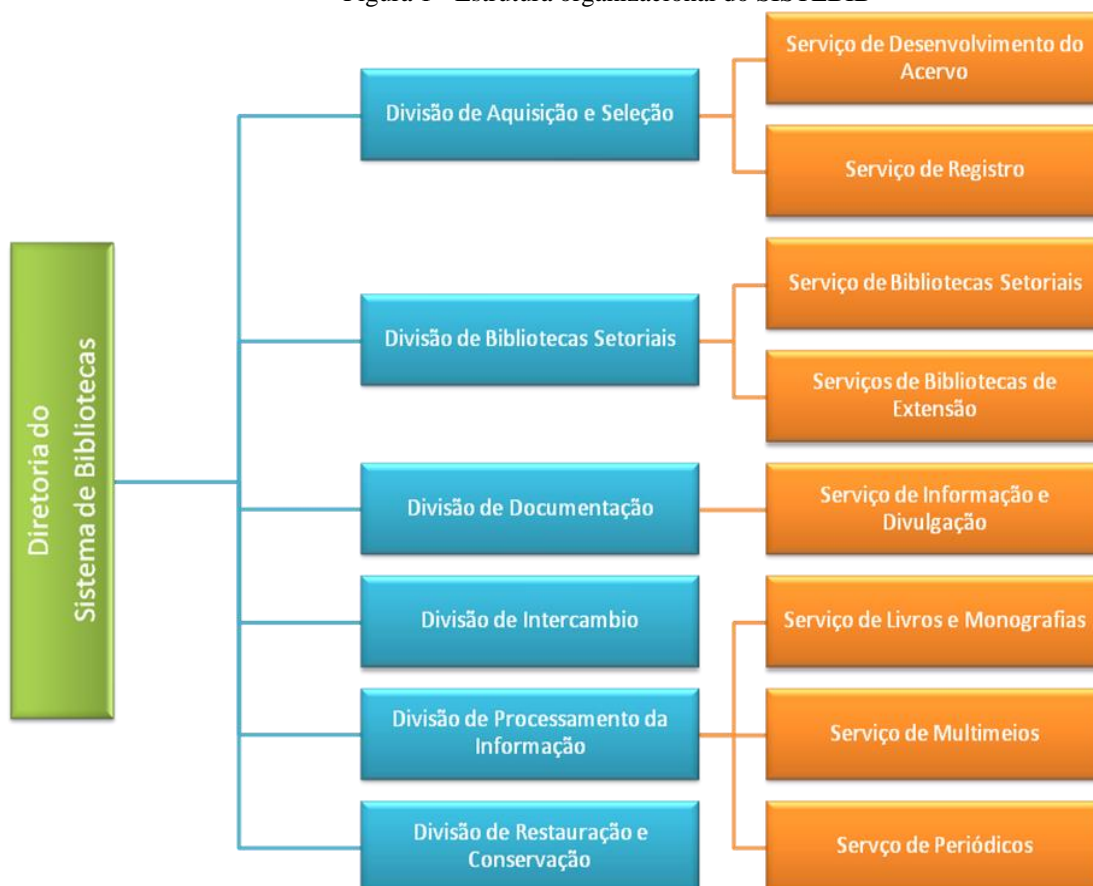
3 CONTEXTUALIZAÇÃO DO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS (SISTEBIB/UFAM)

O Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas (SISTEBIB/UFAM)⁹⁶ foi criado em 12 de setembro de 1974. É um órgão suplementar subordinado diretamente à Reitoria, composto por uma Biblioteca Central com cinco divisões, sete bibliotecas setoriais na capital (Manaus) e cinco

⁹⁶ <http://biblioteca.ufam.edu.br>

no interior do Estado do Amazonas. O Sistema de Bibliotecas da UFAM tem como missão: “Promover o acesso a informação para subsidiar o ensino, a pesquisa e a extensão contribuindo para a formação de cidadãos e o desenvolvimento da Amazônia” (SISTEBIB, 2013). A Figura 1 apresenta a estrutura organizacional do SISTEBIB/UFAM de acordo com o Regimento Interno de 1996.

Figura 1 - Estrutura organizacional do SISTEBIB



Fonte: Adaptado do Regimento Interno do SISTEBIB, 1996.

A administração do SISTEBIB/UFAM é parcialmente centralizada e cada divisão tem suas atribuições específicas, segundo o regimento são:

- a) Diretoria do Sistema de Bibliotecas é responsável pela administração do SISTEBIB;
- b) Divisão de Seleção e Aquisição (DSA) – controlar e supervisionar as atividades relacionadas aos processos de aquisição e de incorporação ao patrimônio da UFAM de todo material informacional;
- c) Divisão de Bibliotecas Setoriais (DBS) – coordenar, supervisionar e avaliar as Bibliotecas Setoriais;
- d) Divisão de Documentação (DD) – responsável pelo planejamento, supervisão e avaliação das atividades desenvolvidas pelo Serviço de Informação e Divulgação bem como pela reunião, organização e preservação da memória documental da UFAM;

e) Divisão de Intercâmbio (DI) – estabelecer programas de intercâmbio com entidades nacionais e internacionais;

f) Divisão de Processamento Técnico da Informação (DPI) – coordenar, executar e controlar o processamento técnico de todo material informacional e de sua inserção no sistema de gerenciamento da utilização do acervo;

g) Divisão de restauração e conservação – seria a divisão responsável por restaurar o acervo do SISTEBIB, porém essa divisão só existe no regimento nunca foi implantada.

Consideram-se Bibliotecas Setoriais (BS) aquelas localizadas nas Unidades Acadêmicas e em Órgãos Suplementares onde prestam serviços. Todas estão destinadas a atender a comunidade universitária, e assim distribuídas, sete na capital (Manaus) e cinco nos municípios do Estado do Amazonas (Benjamim Constant, Itacoatiara, Coari, Parintins e Humaitá) respectivamente:

a. Biblioteca Setorial da Escola de Enfermagem de Manaus (BSEEM);

b. Biblioteca Setorial da Faculdade de Direito (BSFD);

c. Biblioteca Setorial de Ciências Exatas e Engenharias (BSCEE);

d. Biblioteca Setorial de Ciências da Saúde (BSCS);

e. Biblioteca Setorial do Setor Norte (BSSN), que a partir de 2001, constitui-se da junção do acervo das Bibliotecas Setoriais da Faculdade de Educação (BSFACED), da Faculdade de Estudos Sociais (BSFES) e Setorial do Instituto de Ciências Humanas e Letras (BSICHL);

f. Biblioteca Setorial do Setor Sul (BSSS), que a partir de 2015 recebeu o acervo da Biblioteca Setorial de Ciências Farmacêuticas (BSCF);

g. Biblioteca Setorial do Museu Amazônico (BSMA).

h. Biblioteca do Instituto Natureza e Cultura (BSINC)

i. Biblioteca Setorial do Instituto de Ciências Exatas e Tecnologia (BSICET)

j. Biblioteca do Instituto de Saúde e Biotecnologia (BSISB)

k. Biblioteca do Instituto de Ciências Sociais Aplicadas e Zootecnia (BSICSEZ)

l. Biblioteca do Instituto Educação, Agricultura e Ambiente (BSIEAA).

Das sete bibliotecas setoriais da capital, quatro funcionam doze horas e três dez horas diárias, ininterruptamente, de segunda a sexta-feira, enquanto as setoriais dos Campi fora da sede funcionam doze horas diárias com exceção da BSIEAA que atende apenas por oito horas diárias. O horário de funcionamento das bibliotecas setoriais é organizado de acordo com a demanda de usuários e quantitativo de recursos humanos. As bibliotecas setoriais estão localizadas próximas às unidades acadêmicas, agrupando seus acervos por áreas de conhecimento referentes às temáticas, as quais estão destinadas a prestar seus serviços.

4 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O emprego da gestão estratégica em bibliotecas universitárias é importante para gerir os serviços disponibilizados por essas unidades de informação. Em agosto de 2013 a autora foi convidada a assumir a direção da Divisão de Bibliotecas Setoriais (DBS) do SISTEBIB/UFAM com o objetivo de implantar o modelo de planejamento estratégico em bibliotecas universitárias proposto em sua dissertação de mestrado em Engenharia de Produção defendida em 2012.

Ao assumir a DBS, a autora juntamente com a diretora do SISTEBIB e os demais gestores do sistema decidiram pela realização de uma pesquisa de opinião junto à comunidade universitária com intuito de avaliar os serviços oferecidos pelo SISTEBIB. O resultado da consulta permitiu conhecer a opinião do usuário em relação aos serviços disponibilizados pelo SISTEBIB, conhecimento importante como suporte para diagnosticar os pontos fracos e fortes do Sistema.

Como o modelo proposto tratava do planejamento estratégico participativo, foi necessária a conscientização dos colaboradores do Sistema, para isso foi realizado em outubro de 2013 o I Encontro do SISTEBIB, com a participação de todos os Bibliotecários do Sistema (Capital e Interior). Nesse Encontro foi apresentado o modelo de planejamento estratégico prospectado para o SISTEBIB, bem como palestras com professores doutores da área da administração a respeito de planejamento e gestão estratégica, além da explanação da Pró-reitora de Planejamento do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade, todas essas ações tiveram como intuito não só conscientizá-los da importância da adoção do planejamento estratégico para o SISTEBIB, mas principalmente tornar os colaboradores parte desse processo.

Paralelo a isso foi solicitado de cada Biblioteca Setorial uma análise *SWOT* (*strengths, weaknesses, opportunities, threats*) da sua unidade de informação, a orientação foi que tal análise fosse realizada por todos os colaboradores do setor, e não apenas pelo diretor da Setorial. Após o recebimento da análise de *SWOT* das treze bibliotecas setoriais a época, foi realizada a compilação desses dados para elaborar uma única matriz *SWOT* do Sistema, o passo seguinte foi reunir com os diretores das bibliotecas setoriais para analisar a matriz final e delinear o planejamento estratégico para as Bibliotecas Setoriais do SISTEBIB.

Um dos pontos negativos que as setoriais relataram como impactante na qualidade de seus serviços foi em relação à distribuição de recursos humanos, a qual era realizada sem levar em consideração as reais necessidades de cada biblioteca setorial, ou seja, o SISTEBIB

não adotava nenhum critério ou padrão para distribuir seus colaboradores. Para minimizar essa demanda foi realizado um estudo sobre padrões mínimos de recursos humanos recomendados pela literatura especializada para Bibliotecas Universitárias para ser adequado ao Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas.

O estudo sobre padrões mínimos de recursos humanos contemplou um diagnóstico com o intuito de saber o quantitativo de usuários de cada setorial, os serviços oferecidos, o quantitativo de recursos humanos (Bibliotecário, Assistente, Bolsista e Estagiário) e o horário de funcionamento. De posse desses dados e com base nas recomendações encontradas na literatura, elaborou-se um padrão mínimo de recursos humanos por setorial, bem como padrões mínimos de serviços. Os resultados parciais desse estudo foram apresentados no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias em 2014 realizado em Belo Horizonte pela Universidade Federal de Minas Gerais.

Para Lira, Vale e Barbalho (2014) os recursos humanos que atuam nas bibliotecas universitárias são fatores preponderantes para proporcionar boa qualidade na oferta de serviços, portanto, a experiência de implantação da política de planejamento no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas proporcionou melhoria nos serviços prestados, além de mostrar a importância de trabalhar com metas, relatórios e seguir padrões para aperfeiçoar os serviços disponibilizados nas bibliotecas setoriais.

Atualmente o SISTEBIB promove anualmente pesquisa de opinião junto a comunidade acadêmica para aperfeiçoar os serviços disponibilizados, além disso, o resultado dessa consulta serve como *feedback* e fonte de informação para realização do plano anual de atividades desde de 2013, quando foi realizada a primeira pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A sociedade contemporânea exige postura proativa por parte dos gestores e o planejamento estratégico é uma ferramenta que pode auxiliá-los nessa árdua tarefa. A implantação da ferramenta no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas permitiu conhecer seus pontos fortes e fracos e suas capacidades quando realizou o diagnóstico interno do Sistema, bem como conhecer a visão externa ao Sistema por meio dos usuários, quando realizou a pesquisa de opinião junto à comunidade acadêmica. De posse destas informações o SISTEBIB pode avançar em relação à gestão participativa e a conscientização da importância de trabalhar com objetivos e metas e mostrou que o imprevisto é muito mais trabalhoso e dispendioso.

A crise econômica que atingiu o país, e conseqüentemente as universidades, acarretou na redução de repasse de verbas para a Universidade, além da greve geral dos técnicos administrativos em educação em 2015, tais fatos, inviabilizou a realização dos próximos Encontros dos Servidores do SESTEBIB, além da não realização de ações que haviam sido prospectadas e que dependiam de recursos para sua efetivação. Porém considerou-se válida e exitosa a aplicação prática da Proposta de Modelo de Planejamento estratégico em Bibliotecas Universitárias, pois permitiu diversos ajustes e o SISTEBIB continua a adotar a cultura de planejamento em suas ações e vem ganhando destaque na Universidade por meio da oferta e aperfeiçoamento de serviços à comunidade universitária.

REFERÊNCIAS

DI FOGGI, Rafael Antonio; COLETTA, Teresinha das Graças; CRISTIANINI, Gláucia Maria Saia. Planejamento estratégico em bibliotecas universitárias estaduais públicas do estado de São Paulo: análise, avaliação e proposta de um roteiro. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16. e SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE BIBLIOTECAS DIGITAIS BRASIL, 2., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [UFRJ], 2010.

FREIRE, G. H. Ciência da Informação: temática, histórias e fundamentos. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 11, n. 1, p. 6–19, 2006.

LIRA, Raquel Alexandre de; Barbalho, Célia Regina Simonetti ; Vale, Milene Miguel do. Padrões de Recursos Humanos para o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Amazonas. In: XVIII SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais** do XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 2014.

OLIVEIRA, Leila Rabello de. **Biblioteca universitária**: uma análise sobre os padrões de qualidade atribuídos pelo Ministério da Educação ao contexto brasileiro. 2004. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Pontifícia Universidade Católica de Campinas, 2004.

SARACEVIC, T. Interdisciplinarity nature of Information Science. **Ciência da Informação**, Brasília, v.24, n.1, p.36-41, 1995.

SARACEVIC, Tefko. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

UNIVERSIDADE DO AMAZONAS. Biblioteca Central. Regimento do Sistema de Bibliotecas da Universidade do Amazonas. Manaus: UA, 1996.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO AMAZONAS. Sistema de Bibliotecas. Planejamento estratégico do SISTEBIB. Manaus: UFAM, 2013.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

REFLEXÕES PARA REVISÃO DA LEI DOS DIREITOS AUTORAIS EM FACE DA MISSÃO DA BIBLIOTECA

*REFLECTIONS FOR REVISION OF THE COPYRIGHT LAW IN THE FACE OF THE
LIBRARY MISSION*

MARIA LUCIA BEFFA

Resumo: Após a Convenção de Berna, as bibliotecas sofreram modificações. A convenção protege a exclusividade de exploração da obra pelo seu autor. O acervo das bibliotecas é constituído de documentos geralmente protegidos por direitos autorais: direitos patrimoniais e direitos morais. Porém, a sociedade da informação está sob a égide de um novo comportamento, tanto de criação como de uso das criações de espírito, o que requer medidas de adequação a essa nova realidade em vários âmbitos do ensino, especialmente na universidade. À medida que a exploração da produção intelectual passou a representar uma fonte de recursos econômicos, as atividades bibliotecárias passaram a despertar a atenção do mercado. Essa realidade interfere no papel que a biblioteca tem a cumprir com o dever de reunir, organizar, preservar, disponibilizar e realizar a difusão desse conhecimento gerado para a sociedade. As bibliotecas, em virtude de lei, devem observar as normas de direitos autorais, entretanto, faz-se necessário harmonizar esses interesses num novo texto legal. A relação entre ambos deve ser discutida, pois, assim como se procura proteger o direito individual do autor, busca-se, ao mesmo tempo, garantir o direito da sociedade ao acesso às obras protegidas. Discussões são levantadas pelo fato de estes dois direitos serem considerados fundamentais. Para harmonizar interesses dos envolvidos é vital garantir limites à Lei. A legislação brasileira de direitos autorais é omissa quanto aos serviços bibliotecários, o que torna a atuação das bibliotecas um cenário de incertezas. A Lei de Direitos Autorais em vigor está sendo discutida e há um anteprojeto em andamento, tornando a discussão atual e necessária. As bibliotecas precisam participar deste debate, e as universitárias devem servir como protagonistas na construção de um cenário equilibrado. A metodologia utilizada baseia-se em pesquisa bibliográfica na área jurídica e na área da ciência da informação.

Palavras-chave: Direito Autoral, Brasil. Direitos Autorais, Brasil. Biblioteca. Acesso à informação, Brasil.

Abstract: Following Berne Convention, libraries underwent modifications. The convention protects the exploration exclusivity of the creation by its author. The library collection consists of documents commonly protected by copyright: property rights and moral rights. However, the information society is under the aegis of a new behavior, related to both the intellectual creation and the use of its fruits, which requires adaptation measures to this new reality in various fields of education, specially in the university. As the exploitation of

intellectual production came to represent a source of economic resources, library activities began to attract the attention of the market. This reality interferes with the role that the library has to fulfill in line with the duty to gather, organize, preserve, make available and carry out the diffusion of this knowledge generated to society. By the rule of law, libraries must observe the norms of copyright, however, it is necessary to harmonize these interests in a new legal text. The relationship between them must be discussed, since, as well as seeking to protect the individual right of the author, it seeks at the same time to guarantee the society's right to the access to the protected works. Discussions are raised because these two rights are considered fundamental. In order to conciliate these interests, it is vital to establish limits to the Law. Brazilian copyright law is silent on library services, which makes the library's work a scenario of uncertainties. The Copyright Law in force is being discussed and there is a draft bill in progress, making of this a current and necessary discussion. Libraries need to take part in this debate and university libraries should assume the main role in the building of a balanced scenario. The methodology applied is based on bibliographic research in legal field and information science field.

Keywords: Copyright, Brazil. Copyright, Brazil. Library. Access to information, Brazil.

Introdução

A origem das bibliotecas é de longa existência e atividade prestando serviços à sociedade. O mundo ocidental tem como marco sua primeira biblioteca na história fundada em 668 a.C. pelo rei da Babilônia, Assurbanipal, em Nínive, Assíria, atual Iraque. A sua coleção contava com placas de argila em escrita cuneiforme. Passados alguns milhares de anos as bibliotecas da atualidade se encontram numa sociedade impulsionada pela evolução da técnica e do conhecimento e, neste panorama, implica nas relações sociais e jurídicas Cabral (1998, p. 13).

Neste contexto toda nova criação é uma contribuição individual à sociedade, valendo-se de criações precedentes para esta nova criação, assim, uma obra intelectual não deve ser considerada apartada do conhecimento já existente, justificando o não reconhecimento dos direitos autorais como um direito absoluto.

Porém, com a Convenção de Berna, paulatinamente, as bibliotecas tem sofrido mudanças na sua liberdade para atender as demandas pertinentes à missão. Em alguns países mudanças legislativas alteraram significativamente a atuação das bibliotecas, como Itália, Espanha, França e Portugal, entre outros.

No Brasil há anos se discute a revisão da LDA – Lei dos Direitos Autorais, alguns projetos de lei foram apresentados tais como de José Genuíno, Paulo Teixeira e Nazareno Fonteneles, alguns mais flexíveis quanto ao uso da propriedade intelectual.

Para Beffa (2016, p. 87) o direito autoral,

[...] ficou muito evidente na sociedade da informação, tornando-se um assunto muito discutido. [...] porque interfere nas atividades das bibliotecas. Principalmente considerando que produtos digitais estão cada vez mais fazendo parte dos acervos, tais como bases de dados, livros digitais, digitalização de obras e outros.

É preciso também considerar que os direitos autorais estão previstos em cláusula pétrea da Constituição Federal de 1988. A matéria está recepcionada no art. 5.º – Direitos e Garantias Fundamentais, e acolheu o mesmo preceito consagrado no art. 27 da Declaração Universal dos Direitos Humanos. A LDA, Lei infraconstitucional, por sua vez seguiu os princípios de ambas.

A Declaração dos Direitos do Homem, no seu art. 27 estabelece que:

Todo ser humano tem o direito de participar livremente da vida cultural da comunidade, de fruir as artes e de participar do progresso científico e de seus benefícios.

Todo ser humano tem direito à proteção dos interesses morais e materiais decorrentes de qualquer produção científica literária ou artística da qual seja autor.

Deste modo o direito ao acesso à informação e os direitos autorais foram recepcionados e considerados fundamentais.

Vale registrar que no artigo não será tratado das licenças para acesso aberto, pois o entendimento é que o acesso aberto não representa dificuldade para alcance e aproveitamento, contrariamente ao que ocorre com os conteúdos que estão protegidos pela LDA que envolvem restrições.

O eixo do artigo está voltado aos impedimentos de acesso e à necessidade de discussão e envolvimento para assegurar num novo texto legal posições límpidas para atuação das bibliotecas.

O MinC, no ano de 2010, abriu uma consulta pública, porém, *s.m.j.*, não contou com a participação da classe nas propostas de alterações, o que deixa uma indagação em face dessa ausência. Entretanto, os canais devem ser sempre explorados para amearhar os ideais de acesso à informação.

Quanto à metodologia, está baseada em pesquisa bibliográfica da área jurídica e da área da ciência da informação.

O artigo é composto de introdução, quatro seções e mais as conclusões: a introdução além de dar um panorama sobre o assunto esclarece quanto à metodologia do desenvolvimento do trabalho; a primeira seção é introduzida a Convenção de Berna precursora de mudança na relação das bibliotecas com os direitos autorais; na segunda seção são introduzidos os direitos morais e direitos patrimoniais do autor, institutos inerentes aos

documentos que compõem o acervo de uma biblioteca; na terceira seção é abordada a biblioteca universitária que em virtude dos direitos morais, patrimoniais e da Convenção de Berna sofre restrições ao cumprimento de sua missão e, além de ser o segmento mais visado pelos defensores contumazes dos direitos autorais; na seção quarta há uma reflexão quanto à importância das bibliotecas e demais instituições culturais se engajarem para garantir legalmente no capítulo das limitações, previsões que garantam o exercício das atividades bibliotecárias sem uma névoa de incertezas e na última seção, são apresentadas as conclusões do trabalho.

1 Convenção de Berna

Em 1886, alguns países da Europa se reuniram na cidade de Berna, Suíça, para elaborar uma convenção para regulamentar a propriedade intelectual denominada Convenção de Berna, entre os presentes estiveram Itália, Alemanha, Espanha, Bélgica, Inglaterra, França e Suíça.

A última revisão da Convenção de Berna data de 24 de julho de 1971, e foi incorporada pelo direito brasileiro conforme Decreto n.º 75.699, de 6 de maio de 1975, portanto, o Brasil é signatário e isto significa que o país concorda com o texto da Convenção e deve aplicá-la na sua norma interna, o que foi feito.

Na Convenção está prevista a *regra dos três passos* que limita os direitos autorais e permite a reprodução da obra observado nos casos especiais.

Os três passos são: para casos determinados em lei; não atentem contra a exploração normal da obra; e não prejudiquem de forma injustificada os interesses legítimos do autor.

A incorporação da regra dos três passos às leis internas é relevante para atuação das bibliotecas, embora na convenção não tenha feito exceções e limitações explícitas às bibliotecas, porém a partir da interpretação da regra dos três passos as bibliotecas encontram mais espaço e estarão mais seguras para atuação.

Na Convenção o autor recebe proteção exclusiva quanto à exploração de sua autoria, isto é, de utilizar, fruir e dispor da criação como um monopólio. A palavra “exclusivo” dá ao autor domínio sobre sua criação e para qualquer pretensão de utilização da obra é preciso pedir o consentimento ao autor, daí a relevância de ter explícito na norma limitações para a atuação das entidades culturais, tais como as bibliotecas.

2 Direitos Morais e Direitos Patrimoniais

O acervo das bibliotecas é constituído de documentos, geralmente protegidos pelos direitos autorais: pelos direitos patrimoniais, e pelos direitos morais, assegurados na Lei n.º 9.610/1998 (Lei dos Direitos Autorais – LDA). Razão pela qual, o profissional bibliotecário precisa entender e distinguir os dois institutos.

O direito moral de autor está recepcionado no art. 24, e, tem como função, proteger direitos de ordem moral, isto é, está associado à defesa da personalidade do autor.

O direito moral de autor é a ligação entre a obra e seu autor, por meio da qual as ideias expostas são protegidas pela lei. Trata-se de um direito absoluto, ou seja, indivíduo algum pode apropriar-se ou usufruir de uma obra sem autorização do autor. Este direito tem como características a perpetuidade, imprescritibilidade, irrenunciabilidade, inalienabilidade e impenhorabilidade. Ainda que em domínio público esses efeitos são válidos por toda existência da obra. Para a biblioteconomia o direito moral do autor é requisito fundamental visando à precisão da paternidade da obra, quando do tratamento da informação.

Os direitos patrimoniais estão assegurados no art. 28 - o direito “exclusivo de utilizar, fruir e dispor da obra literária, artística ou científica”, que visa a garantir ao criador da obra os direitos patrimoniais decorrentes de sua criação, como um monopólio por período determinado pela Lei. A questão econômica, direitos patrimoniais, e o acesso à informação geram discussões no âmbito da ciência da informação e na seara do direito de autor, motivo pelo qual uma harmonização precisa ser encontrada para ambos interessados.

A escritora e então presidente da ABL, Ana Maria Machado (2012), afirmou que em um país que aboliu e não aceita o trabalho escravo não pode aceitar que o trabalho intelectual não seja remunerado. Pautado na manifestação de Machado é importante observar as mudanças nos países da União Europeia em face às bibliotecas para aplicação da compensação equitativa.

Neste panorama, e, pautado na norma legal, é preciso refletir e propor limitações mais favoráveis aos serviços bibliotecários, porém, é preciso também reconhecer o trabalho intelectual para obter um equilíbrio.

As características do direito moral e patrimonial de autor para Beffa (2016) são distintas e se justifica, uma vez que o direito patrimonial apresenta aspectos de natureza econômica ou de exploração, já o direito moral está ligado entre o criador e a obra, com características peculiares, diferentes daquelas relativas aos direitos patrimoniais. O direito de paternidade, uma vez produzido, é inerente à criação.

3 Bibliotecas Universitárias

Numa biblioteca seu acervo pode ser constituído de material analógico ou digital, hoje nossas bibliotecas são híbridas, isto compreende que todos esses documentos, em qualquer tipo de suporte, estão protegidos pelos direitos autorais: os direitos patrimoniais, mais especialmente pelos direitos morais, pois nos acervos há muitas obras já em domínio público. Porém, é o direito patrimonial que exige um cuidado no dia a dia da biblioteca.

Entretanto, as bibliotecas sofreram uma grande transformação com os recursos tecnológicos que impactou nos seus serviços e recursos. Para Bittar (1994, p. 13-14), era motivo de preocupação de que as obras poderiam ser transmitidas e reproduzidas na íntegra e instantaneamente, sem barreiras, disseminando a informação para grandes distâncias.

Embora no entendimento de autores de renome como Ascensão (2007, p. 246-247), o prejuízo ao autor, causado pela reprografia, em consequência da evolução tecnológica, é mais artificial do que real, mas ainda assim as bibliotecas são manifestamente observadas pela possibilidade de efetuar e/ou oferecer o serviço de reprografia.

É um novo comportamento, tanto de criação como do uso das criações. Hoje é muito fácil reproduzir um documento e mandar para uma lista de solicitantes, ou encaminhar para uma biblioteca de outra região ou país, não temos mais uma fronteira que impossibilite esse intercâmbio.

As bibliotecas em várias partes do mundo, a partir da década de 1990 a Europa, estão passando por esta adequação à realidade da sociedade tecnológica, esta mudança tem causado muitas discussões, algumas acirradas ao ponto dos bibliotecários terem sido chamados de mini-aiatolás pelo jornal francês *Le Monde*, em 2004.⁹⁷

Para Souza e Almeida (2015, p. 149) os direitos patrimoniais, bem como a baixa compensação aos autores, são pelo poder das multinacionais estabelecidas nas grandes potências capitalistas e, conseqüentemente, os maiores defensores das ampliações da proteção. Este interesse tem uma razão de ser, ou seja, as tecnologias permitem a exploração da produção intelectual e isso representa uma interferência nos recursos econômicos para multinacionais.

Como afirma Capurro (2007, p. 149), o que torna a “informação especialmente significativa na atualidade é sua natureza digital”, portanto, faz a diferença a informação de natureza digital, a tecnologia agregou valor à informação no mundo contemporâneo, da qual a

⁹⁷ Cf. a citação mencionada no artigo de RENEAUD, Fabrice. La Lou du 18 Juin. 2003 (1): une nouvelle réglementation du prêt public des livres dans les bibliothèques. *Revue Internationale du Droit D’Auteur*, Neuilly, v. 199, trim., Jan. 2004, p. 88.

sociedade não pode desconsiderar. Neste panorama as bibliotecas universitárias são as grandes clientes dessas corporações comprando bases de dados e acervos digitais.

As grandes corporações tem grande poder de mobilização, e assim as bibliotecas começaram a incomodar, basta verificar o novo tratamento dado pelas diretivas da União Europeia.

O discurso da presidente do Sindicato Nacional dos Editores de Livros - SNEL, Jardim (2013), dá uma dica de como a questão que envolve os direitos autorais é delicada:

Nossa indústria vive momentos de mudanças. O novo modelo de negócio para o livro digital; o ingresso no mercado brasileiro dos gigantes de varejo e tecnologia; a concorrência muito acirrada de novos títulos; a queda nas margens das editoras, que vivem a pressão no aumento dos seus custos, são alguns dos inúmeros fatores que impactam o futuro do negócio do livro. É fundamental que as alterações na lei dos direitos autorais não venham inviabilizar a indústria editorial brasileira.

As bibliotecas, instituições sem fins lucrativos, modernizaram suas atividades para dar acesso à informação e com isso passaram a despertar a atenção do mercado.

A legislação brasileira que trata dos direitos autorais não aborda limitações específicas para as bibliotecas, museus e arquivos. Esta lacuna interfere na atuação das bibliotecas no tocante a missão de reunir, organizar, preservar, disponibilizar e realizar a difusão do conhecimento. Numa interpretação fiel ao nosso texto legal algumas atividades tradicionais como reprodução e o empréstimo podem ser questionadas.

Como ninguém pode ignorar a lei, as bibliotecas, devem cumprir o que está escrito quanto aos direitos autorais. E, por esta razão, faz-se necessário harmonizar esses interesses num novo texto legal.

O espaço desta previsão está no capítulo IV, artigo 46, das limitações aos direitos autorais. Neste capítulo os interesses das bibliotecas precisam ser inseridos, como há alguns anos tem-se tratado da revisão da Lei a discussão precisa ser feita, embora, às vezes o assunto da atualização é deixado de lado. Porém, os bibliotecários e as entidades de classe precisam mais do que nunca estar atentos e com argumentos consolidados para fazer-se representar.

Ressalta-se que em países da América Latina esta previsão já é fato, o Brasil, infelizmente, não avançou e por isso não incorporou a ideia no texto legislativo em vigor.

Outra questão salutar está na formação do profissional bibliotecário, o assunto devia constar numa disciplina de tão relevante é a matéria e o quanto impacta no cumprimento da missão das bibliotecas.

Friamente, pode-se dizer que o polo envolvido na exploração econômica da produção intelectual ainda não se apresentou por aqui com a mesma sanha de regulação como na Europa, mas na nossa literatura jurídica já é possível encontrar intenções semelhantes ao aplicado nos países europeus.

É relevante e preciso destacar novamente, que criar estudos que abordem os direitos autorais nas escolas de biblioteconomia do país é salutar. Com as tecnologias as atividades estarão cada vez mais intrincadas com a temática dos direitos autorais e para cumprir seu papel a biblioteca e o profissional, precisa estar preparado para atuar.

Assim, como se procura proteger o direito individual do autor, deve-se buscar, ao mesmo tempo, garantir o direito da sociedade ao acesso às obras protegidas que compõem os acervos das bibliotecas sem fins lucrativos.

4 Limitações aos Direitos Autorais

Como já mencionado, a lei brasileira de direitos autorais, em sintonia com a Convenção de Berna, assegurou limitações para que o direito não seja absoluto, impedindo o aproveitamento pela sociedade.

Na convenção de Berna está a limitação representada pela *regra dos três passos*. Baseados nesta regra fundamental os países signatários na convenção harmonizam suas legislações internas.

No artigo 46, da nossa Lei (LDA), encontramos estas limitações, porém é momento de repensá-las.

O monopólio da informação é motivo de preocupação que pode dificultar e prejudicar notadamente países em fase de desenvolvimento. O preço a ser pago pela informação pode tornar a informação inacessível a certos estratos sociais.

Muitas mudanças já ocorreram desde a promulgação da Lei em 1998, por exemplo, a Internet não estava em grande parte nas nossas bibliotecas, não se assinava bases de dados, as bibliotecas não dispunham de equipamentos que facilitassem a transmissão de artigos, e o acesso a bancos de dados para recuperar a informação também não era significativo.

Segundo Wachowicz (2008, p. 290; 302) as tecnologias, pelas “necessidades sociais”, evoluiu e, em decorrência, é responsável pela geração de novas necessidades sociais, ou seja, há um ciclo recorrente. Assim, a evolução tecnológica é um movimento, um processo contínuo e sempre inacabado também presente nas bibliotecas.

Ascensão (2007, p. 246-247), por sua vez, tem entendimento que a evolução tecnológica não necessariamente causa prejuízo ao autor, que isto é mais artificial que real. E segundo o autor as bibliotecas não passaram a adquirir menos exemplares de livros em razão das facilidades reprográficas e mesmo o usuário não alterou seu perfil de comprador. Portanto, para Ascensão não há relação entre a expansão tecnológica e ou reprográfica e o prejuízo econômico ao autor, pois quem faz cópia não é necessariamente um consumidor.

Com as mudanças desde então, e a qualquer momento, um projeto de lei pode surgir, daí ser a discussão premente e atual nos fóruns de atuação profissional.

A lei dos direitos autorais afeta e pode acometer muito mais o ensino na medida que, ao invés de termos assegurado a missão da biblioteca dentro do capítulo das limitações numa lei futura, corre-se o risco de sofrer um retrocesso como a cobrança pelos empréstimos nas bibliotecas.

É salutar considerar o parecer a pedido do SNEL para a Associação Brasileira de Direitos Reprográficos – ABDR (2013), a respeito da aquisição de livros impressos pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE/MEC, determinando que os titulares de direitos autorais cedessem, sem compensação equitativa, o uso em sala de aula de suas obras no formato eletrônico com fins didáticos.

O parecer é do entendimento que a compra do livro em papel configura uma modalidade de uso e no formato digital é outro uso, deste modo, para o aproveitamento nas duas formas é sustentado no parecer que é necessária a autorização e a compensação aos autores, conforme o art. 28 da LDA.

Este fato pode se repetir nas bibliotecas, por exemplo, quanto ao empréstimo de obras ou quanto ao acesso ao livro digital em rede.

Assim sendo, para harmonizar interesses das bibliotecas e dos autores, é vital garantir limites às leis de direitos autorais que beneficiem especificamente a missão das bibliotecas. E, nesse espaço, é que vai se dar a liberdade legítima para atuação das bibliotecas e bibliotecários. E, as bibliotecas universitárias, devem ser a lanterna na popa que guia para um cenário mais equilibrado.

Esta premissa tem alguma ressonância no mundo jurídico como o parecer solicitado pela Comissão de Propriedade Intelectual do Instituto dos Advogados Brasileiros (2014). A posição do jurista é a de que se justifica a inclusão no projeto de lei limitações ao direito de autor que favoreçam as bibliotecas. Para o parecerista a tela do computador dentro de uma biblioteca representa “um prolongamento, das páginas do livro, enquanto suporte físico” e

sugere a não permissão para a cópia, seja em papel ou gravação em dispositivo de memória USB.

Neste contexto ressalta-se que os profissionais da informação devem considerar como fundamental o estudo das implicações dos direitos autorais tão inerentes no mundo bibliotecário ao acesso à informação.

Conclusões

A Lei 9.610/98 não incluiu as bibliotecas dentro do capítulo das limitações aos direitos autorais;

A revisão da Lei de Direitos autorais- LDA está sempre em pauta, no momento há o anteprojeto de lei no MinC, tornando a discussão necessária;

As bibliotecas atuam num cenário de incertezas;

O papel da biblioteca deve ser discutido no âmbito da LDA, pois, assim como se procura proteger o direito individual do autor, busca-se, ao mesmo tempo, como missão da biblioteca garantir o direito da sociedade ao acesso às obras protegidas.

A falta de previsão para as bibliotecas afeta o ensino no âmbito da universidade;

A formação do profissional bibliotecário na disciplina de direitos autorais é fundamental pela implicação direta impactando no cumprimento da missão das bibliotecas.

A informação é um produto valioso, pois é recurso primordial para o desenvolvimento econômico e social, e muitas vezes transformada em lucro e as bibliotecas são guardiãs desse patrimônio bibliográfico com a missão de dar acesso à informação;

As bibliotecas apresentam em seu âmago a finalidade de disseminação do conhecimento humano, contribuindo para a divulgação da obra do autor.

Referências

ASCENSÃO, José de Oliveira. *Direito autoral*. 2 ed. refund. e ampl. Rio de Janeiro: Renovar, 2007.

Associação Brasileira de Direitos Reprográficos – ABDR. *Parecer*. Disponível em: <http://app.snel.org.br/ui/noticia/jornal_anterior.aspx>. Acesso em: 08 jan. 2018.

BEFFA, Maria Lucia. *Direitos autorais nas bibliotecas*. 2016. 316 f. Dissertação (Mestrado) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2016.

BITTAR, Carlos Alberto. O Direito de autor e o impacto das novas técnicas. *Revista dos Tribunais*, São Paulo, v. 83, n. 701, p. 13-14, mar. 1994.

BRASIL. Instituto dos Advogados Brasileiros. Comissão de Propriedade Intelectual. Indicação n.º 052, de 2014. Indicante: Fernando Máximo de Almeida Pizarro Drummond. Relator: João Carlos de Camargo Eboli. Ementa: Considero justificável a inclusão na legislação autoral pátria, ... Parecer à Comissão de Propriedade Intelectual do Instituto dos Advogados Brasileiros. Rio de Janeiro, 11 fev. 2015. Disponível em: <<http://www.iabnacional.org.br/IMG/pdf/doc-19133.pdf>>. Acesso em: 14 out. 2015.

CABRAL, Plínio. *Revolução tecnológica e direito autoral*. Porto Alegre: Sagra Luzatto, 1998.

CAPURRO, Rafael; HJORLAND, Birger. O conceito de informação. *Perspectivas em Ciência da Informação*, Belo Horizonte, v. 12, n. 1, p. 148-149, jan./abr. 2007.

JARDIM, Sônia Machado. [Novo ano, novas expectativas]. Disponível em: <http://app.snel.org.br/ui/noticia/jornal_anterior.aspx>. Acesso em: 08 jan. 2018.

MACHADO, Ana Maria. *Viver do próprio trabalho*. Disponível em: <http://www.academia.org.br/artigos/viver-do-proprio-trabalho>. Acesso em 12 nov. 2017.

SOUZA, Allan Rocha de; ALMEIDA Júnior, Vitor de Azevedo. Direitos autorais como direitos culturais: os efeitos sobre a interpretação das limitações. In: SIMÃO, José Fernando; BELTRÃO, Sílvio Romero (Coord.). *Direito civil: estudos em homenagem a José Oliveira Ascensão*. São Paulo: Atlas, 2015. v.1.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO DAS DISSERTAÇÕES DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE MULHERES, GÊNERO E FEMINISMO: UM OLHAR SOBRE OS TERMOS INDEXADOS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UFBA

REPRESENTATION OF THE INFORMATION IN THE DISSERTATIONS OF THE GRADUATE PROGRAM IN INTERDISCIPLINARY STUDIES ON WOMEN, GENDER AND FEMINISM: AN ASSESSMENT OF THE INDEXED TERMS IN THE INSTITUTIONAL REPOSITORY OF UFBA

ANA VALERIA DE MOURA

VANESSA JAMILE SANTANA DOS REIS

FRANCISCO JOSÉ ARAGÃO PEDROZA CUNHA

Resumo: O objetivo desta comunicação é verificar a coerência na representação temática das dissertações da subcomunidade do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM) e o uso de vocabulários controlados para sua devida recuperação na base de dados do Repositório Institucional (RI) da Universidade Federal da Bahia (UFBA). Os termos indexados facilitam ou dificulta a recuperação dos itens depositados e o trabalho de mediação entre a informação e o usuário torna-se recorrente. O **método** empregado constituiu de seleção por amostragem das dissertações do PPGNEIM vinculada à Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas da UFBA. Utilizou-se os vocabulários controlados dos catálogos de autoridade da Biblioteca Nacional do Brasil e *Library of Congress*, para verificar se as palavras-chave dispostas nos resumos das dissertações eram controladas ou não. **Conclui-se** que existe inconsistência em algumas dissertações entre o conteúdo e as palavras-chave, alguns termos utilizados não são coerentes com o conteúdo do item depositado e os termos indexados. Sugere-se que o RI adicione vocabulários controlados na sua indexação por assunto, como é feito em outras universidades, assim como o aprofundamento de pesquisas voltadas para a temática deste artigo e de novas pesquisas que tratam de representação da informação.

Palavras-Chave: Organização da informação. Indexação. Mediação. Sistemas de Recuperação da Informação.

Abstract: The objective of this communication is to assess the suitability in the thematic representation in the dissertations of the Graduate Program in Interdisciplinary Studies on Women, Gender and Feminism (PPGNEIM) and the use of controlled vocabularies for their recovery in the Institutional Repository database (RI) of the Federal University of Bahia (UFBA). The index terms facilitate or hinder the recovery of deposited items and the

mediation between the information retrieval and the user necessity. The methods used was sample selection of the dissertations of the PPGNEIM linked to the Faculty of Philosophy and Human Sciences of UFBA. The controlled vocabulary of the authority control catalog of the Brazilian National Library and Library of Congress was used to verify if the keywords arranged in the abstracts of the dissertations were controlled or not. It is concluded that there is inconsistency in some dissertations between the content and the keywords, some terms used are not consistent with the content of the item deposited and the terms indexed. It is suggested the usage of controlled vocabularies for IR indexing by subject, as it is done in other universities, as well as the deepening of research focused on the theme of this article and further research that deal with information representation.

Keywords: Organization of information. Index preparation. Mediation. Automatic information retrieval.

1 INTRODUÇÃO

O homem utiliza de metodologias e recursos tecnológicos para garantir o acesso à informação no contexto da Sociedade em Rede (SR). Este contexto é caracterizado pelo uso da microeletrônica para produção, compartilhamento e acesso a informação. Tal fato gera um volume de informações produzidas e exige recursos para a Representação da Informação.

A Representação da Informação se caracteriza pela “expressão dos termos ou códigos de indexação e redação do resumo. Trata-se, em ambos os casos, de alcançar uma nova expressão da informação fundamental do texto, buscando sua comunicabilidade a partir de padrões existentes” (MOREIRO GONZÁLEZ, 2011, p. 28). Os modelos tradicionais da Representação da Informação, a exemplo das categorias universais de classificação, sofreram mudanças em razão dos avanços das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). As ontologias podem ser exemplificadas como um modelo digital de Representação da Informação, adequado para os ambientes virtuais (e.g. Portais; Sites; Google; Bibliotecas).

A representação se configura como um meio para a recuperação de determinada informação, serve como ponte entre o usuário e o conteúdo informacional. A informação quando trabalhada de forma efetiva é capaz de manter e estabelecer relações sociais de grupos. Tais grupos se organizam considerando características em comum, a fim de definir uma identidade, quais sejam, feministas, partidos políticos, universitários, Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais e Transgêneros (LGBT) e suas variações, dentre outros.

A informação pode atuar como componente das trans(formação) do sujeito, além de ser um elemento para o desenvolvimento social, individual e coletivo. A apresentação da figura feminina foi representada de diversas maneiras através dos séculos (e.g. pintura; música; dança; literatura; fotografia).

No século XXI, a figura feminina pode estar presente no discurso de embate feminino e no estudo do comportamento, como objeto e instrumento de comunicação social em meio à perspectiva de atuação dos grupos femininos com a finalidade de garantir espaços na SR. Essa SR é:

[...]uma estrutura social baseada em redes operadas por tecnologias de comunicação e informação fundamentadas na microelectrónica e em redes digitais de computadores que geram, processam e distribuem informação a partir de conhecimento acumulado nos nós dessas redes [...] (CASTELLS, 2005, p. 20).

A sociedade sempre foi constituída por redes e informação, no entanto, o acesso à informação torna-se amparada por uma dimensão virtual que transcende o tempo e o espaço nestes dois últimos séculos (CASTELLS, 2005). As pessoas na SR usam as redes microeletrônicas para se comunicar, divulgar e acessar a informação por meio das TIC. A informação neste cenário é insumo básico para estabelecer as relações de poder e para auxiliar nas tomadas de decisão.

As novas TIC permitem o dinamismo na comunicação. Nesse novo cenário, o usuário é produtor, consumidor e compartilhador de informação, principalmente pelas novas ferramentas de comunicação, tais como: as redes sociais, os repositórios digitais, os editores de conteúdo em rede, dentre outros. Tais possibilidades de acesso e uso da informação permitem reflexões e aprendizados nas diversas áreas do conhecimento e dentro dessas diversas áreas se enquadram o feminismo e os estudos sobre a mulher.

A figura feminina e o contexto feminista são caracterizados pelo empoderamento e autoafirmação através do comportamento e manifestações políticas e sociais. Tal fato leva a necessidade de verificar como a representação da figura feminina no novo cenário da SR está sendo processada. A Representação da Informação possibilita fomentar os processos de construção identitários com base nas novas formas de transformação social, na perspectiva da representação temática por meio de sistemas de recuperação da informação (e.g. vocabulários controlados; tesouros) para a coerência e a efetiva recuperação das informações por parte dos usuários.

Como são utilizados os vocabulários controlados nas representações das dissertações da subcomunidade do Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo (PPGNEIM) inseridas do RI da UFBA? A fim de responder essa pergunta, foram delineados como **objetivo geral**: verificar a coerência na representação temática das dissertações da subcomunidade do PPGNEIM e o uso de vocabulários controlados para sua devida recuperação. Os **objetivos específicos** são: 1) examinar se os

termos utilizados para representar o conteúdo das dissertações são autorizados; 2) averiguar a coerência entre o conteúdo e os termos utilizados na representação das dissertações do PPGNEIM; 3) constatar a adaptação da linguagem natural para linguagem documentária a fim de garantir a melhor Representação da Informação e atender as demandas de recuperação das dissertações.

Consoante a narrativa preponderante da representação da informação a pesquisa tem por intuito apontar o papel da terminologia no desempenho da recuperação da informação. A fim de poupar o tempo do leitor, como defende Ranganathan (2009) na quarta lei de sua autoria. Este artigo tem por intuito investigar a correspondência no processo da representação e escolha dos termos junto ao Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo.

2 A MULHER E O NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A MULHER (NEIM) – CONTEXUALIZAÇÃO DO OBJETO EMPIRÍCO

O contexto de universalização do feminismo surge como condição de expressividade favorecendo condições de suscitar o dito lugar de fala do sujeito. Neste entorno é que a mulher assume expressividade e notoriedade dentro do cenário dos estudos na ciência. Movimentos e grupos estabelecem relações de fortalecimento para composição e estruturação das linhas de defesa e confronto, em busca de ideais que evidenciem a luta pelo reconhecimento e autonomia dos ditos subalternos da situada construção da sociedade, entendendo aqui como negros, mulheres, homossexuais e transexuais.

A construção de alternativas de percepção na produção do conhecimento como uma categoria divergente dos parâmetros de avaliação hegemonicamente aceitos são um dos questionamentos na formação dos grupos subjugados, tendo como axioma a compreensão que as possibilidades de narrativas e apreensão dos sentidos biológicos, sociais e culturais condicionam diferentes formas de percepção da realidade. Doroty Smith (1987) já mencionava como o conhecimento do mundo a partir do olhar situado poderia contribuir para a construção de alternativas que valorizassem as experiências femininas. Embora seja uma constatação a dificuldade em atribuir validade ao conhecimento proveniente das experiências do senso comum, o qual é utilizado como aporte de justificativa para invalidar as formas femininas de conhecimento.

A construção do conceito de “Identidade de Gênero”, por exemplo, também assume parâmetros de entendimentos equivocados, pelo qual a grosso modo a maioria da população

compreende gênero como um sinônimo a terminologia mulher, quando seu verdadeiro conceito de acordo com Fausto-Sterling (2001, p. 15): gênero seja proveniente de uma decisão social, resultado de uma “transformação psicológica” do eu, uma convicção interior (identidade de gênero) e as “expressões comportamentais dessa convicção”.

Ao mesmo tempo em que é utilizado como atributo de significado que evidencia uma condição e construção social que direciona o homem e a mulher em condições hierárquicas situadas. A universalidade da desigualdade sexual é prerrogativa persuasiva para condicionar e limitar o acesso das mulheres, predominantemente atrelada à predominância de privilégios e construções político, econômicas e sociais tradicionalmente masculinizadas proveniente da construção eurocêntrica, cartesiana e ocidental.

A tentativa de revelar as articulações e os efeitos perversos das relações desiguais de poder surge com o fortalecimento de grupos que discutem e estudam essas construções históricas e hegemonicamente estabelecidas. Nesse contexto, é que o NEIM fundado em 1983 tem atuado e caracterizado como espaço de luta e reflexão na atuação das mulheres e grupos subalternizados pelo processo de opressão social.

A criação de um Programa de Pós-graduação em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo é o pioneiro na América Latina encabeçando no ano de 2006, com prerrogativa para criação de outros cursos, bacharelado e graduação na área de gênero e diversidade no âmbito da UFBA e com condições inéditas no Brasil e na América latina. O movimento feminista tem sofrido violentas ameaças como tentativa de invisibilidade ao processo de construção e reflexões em torno da produção e estabelecimento de espaços.

Suscitar possibilidades de construções teóricas e epistemológicas em prol de uma ciência feminista tem colocando em risco a autoritária e hegemônica ciência masculina, articulada em dar ênfase a seus interesses. No processo de fortalecimento de construções para políticas públicas e sociais de promoção da igualdade de gênero, o NEIM assume expressividade por promover articulações a fim de dar subsídio a proposições políticas, a debates em torno da interseccionalidade⁹⁸ e da formação dos sujeitos.

⁹⁸ A interseccionalidade remete a uma teoria transdisciplinar que visa apreender a complexidade das identidades e das desigualdades sociais por intermédio de um enfoque integrado. Ela refuta o enclausuramento e a hierarquização dos grandes eixos da diferenciação social que são as categorias de sexo/gênero, classe, raça, etnicidade, idade, deficiência e orientação sexual. O enfoque interseccional vai além do simples reconhecimento da multiplicidade dos sistemas de opressão que opera a partir dessas categorias e postula sua interação na produção e na reprodução das desigualdades sociais (BILGE, 2009, p. 70, tradução livre).

3 A MEDIAÇÃO NO PROCESSO DE REPRESENTAÇÃO DA INFORMAÇÃO

A Representação da Informação tornou-se um desafio para os bibliotecários em razão do volume de informações bibliográficas disponibilizadas e pelas TIC. É fato a amplitude e a diversidade dos dispositivos, as fontes informacionais e a interdisciplinaridade na produção do conhecimento no contexto da SR. Tal fato faz do bibliotecário mediador no processo de produção de competências, a fim de suprimir as necessidades dos usuários e auxiliá-los na filtragem da informação a satisfazer as demandas.

Outro desafio é manter a postura de neutralidade e imparcialidade no trabalho da representação e organização da informação. Este trabalho demanda do profissional uma atenção para a subjetividade, assim é recomendável que a representação e a organização da informação estabeleçam “uma relação dialógica com os sujeitos produtores de conhecimento, bem como sua comunidade usuária. Para que essa relação se efetive de fato, considera-se que não há como o profissional manter uma postura neutra, sobretudo em relação à realidade social” (ARBOIT, 2017, p.111).

A Representação da Informação se constitui um dos processos do tratamento documentário da informação. “O tratamento documentário representa a fase intermediária no ciclo informacional, visto que as operações fundamentais são: a produção, o tratamento ou organização, a recuperação, a disseminação e o uso da informação que por sua vez, poderá gerar uma nova produção” (REDIGOLO; SILVA, 2017, p. 52). A representação neste conjunto está inserida no momento do tratamento ou organização, onde é feita a tradução do documento para uma linguagem documentária, a fim de posteriormente ser recuperado pelo usuário. O sucesso da Representação da Informação é determinado pelo nível de satisfação do usuário. Satisfazer a necessidade de informação do usuário é o objetivo principal do trabalho do bibliotecário.

Nas últimas décadas, numerosos estudos de usuários dos serviços de bibliotecas e centros de documentação têm sido realizados com o intuito de constatar perfis de interesse e, com base nestes estruturar sistemas que possam suprir necessidades de informação provenientes de questões múltiplas. Figuram, nesse processo, dois pólos de ação. De um lado está o usuário, cuja satisfação é o fim último desses estudos e a quem cabe elucidar ao máximo os termos da pesquisa. Do outro, o bibliotecário, ou gestor da informação, cuja função é investigar o desejo do usuário e aparelhar o sistema de forma a dotá-lo de mecanismos eficazes de recuperação de dados. (LOUREIRO, 2015, p. 1)

Toda a atividade desenvolvida pelo bibliotecário visa o usuário. Este é o consumidor do serviço realizado e demanda um processo de mediação (implícita ou explícita). A mediação da informação

[...] não está restrita apenas às atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo o fazer desse profissional. A mediação estaria presente, de maneira não explícita, na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, em todo o trabalho de processamento técnico, nas atividades de desenvolvimento de coleções e, também, no serviço de referência e informação (ALMEIDA JÚNIOR, 2008, p. 46).

Gomes e Santos (2013) chamam a atenção para as atividades de representação e organização da informação, pois auxiliam no processo da “zona de encontro” entre o conhecimento já produzido pelo autor/pesquisador e a apropriação do conhecimento realizada pelo usuário/leitor. Alvarenga (2003, p. 22) distingue dois níveis de representação, a “primária” constituída da representação dos conceitos, “formando o conhecimento” e de responsabilidade do autor que manifesta seu conhecimento por meio de uma linguagem simbólica. A “secundária” seria realizada pelos sistemas de informações documentais, onde os conceitos explicitados pelos autores “[...] são sucintamente identificados em seus elementos constitutivos fundamentais, escolhendo-se os pontos de acesso [...] que garantem a representação desse conhecimento (documento) para fins de futura recuperação”.

Para a Representação da Informação no âmbito secundário, alguns atributos são necessários aos bibliotecários: conhecimento prévio do catalogador; formação e experiência na área; a capacidade de leitura e compreensão do texto. Tais atributos influenciam na qualidade da recuperação da informação, pois a “representação bem estruturada é o que vai dar força para o catálogo e para os interesses dos usuários, levando em consideração suas especialidades e suas áreas de interesse.” Portanto, “[...] o catálogo sendo alimentado de forma consistente dará retorno mais concreto aos interesses de busca cumprindo o papel da mediação da informação” (REDIGOLO; FUJITA, 2015, p. 371).

A mediação está presente em todas as atividades desenvolvidas pelo bibliotecário. No contexto da Ciência da Informação, a mediação é compreendida como fator implícito do desenvolvimento do protagonismo social através da dialogia entre o profissional da informação e o usuário. “O profissional da mediação da informação age, constrói e interfere no meio, portanto, é também um protagonista social, e nessa condição se constitui em sujeito da estética, da ética e da produção humanizadora do mundo” (GOMES, 2014, p. 47).

Almeida Júnior (2009, p. 92) define mediação da informação como toda ação de: “interferência, realizada pelo profissional da informação, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional”. Neste contexto, se configura também o processamento técnico do profissional da informação -

atividade meio da biblioteca. Este processamento compreende a seguintes atividades: seleção, aquisição, registro, leitura, catalogação, classificação e indexação. Essas atividades evidenciam as bases da mediação implícita. É este processamento que possibilitará uma recuperação da informação, conseqüentemente, o atendimento da necessidade de informação do usuário.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Atenuante a proposição de mediação no processo de representação da informação considerando a necessidade de atender as relações terminológicas de conteúdo e precisão na recuperação. A pesquisa se debruça em mapear o processo de escolha e correspondência no uso dos termos, para tal justificam-se a escolha dos parâmetros mencionados abaixo para construção metodológica de investigação.

A proposta de investigação é de natureza aplicada, pois “objetiva gerar conhecimento para aplicação prática dirigida à solução de problemas específicos.” (SILVA; MENEZES, 2001, p.20). A abordagem é qualitativa por considerar que há uma relação dinâmica entre o mundo real (*i.e.* dissertações depositadas no RI) e o sujeito (*i.e.* responsável pela indexação dos termos). Em relação aos objetivos enquadra-se enquanto exploratória e descritiva. É exploratória, pois implica verificar os termos das dissertações do PPGNEIM em vocabulários controlados. É descritiva, pois elenca características de determinada população ou fenômeno (*i.e.* dissertações do PPGNEIM no RI da UFBA) ou o estabelecimento de relações entre variáveis (*i.e.* termos/palavras-chave com vocabulário controlado).

A pesquisa tem por finalidade verificar o grau de coerência semântica das palavras-chave e do conteúdo do documento, para tal foi delimitada uma amostra de 44 (quarenta e quatro) dissertações dos 106 (cento e seis) trabalhos cadastrados na subcomunidade do PPGNEIM do RI UFBA até o dia 31/01/2018. A indexação e escolha dos descritores encontrados nas dissertações, tomando como base principal os referenciais teóricos de Lancaster (2004) para concepção da coerência semântica e Gardin (1973) para estudos e conceitos da linguagem documentária.

Assim, o intuito do trabalho consistiu em estabelecer uma análise documentária, com a finalidade de buscar coerência semântica no processo de tradução da linguagem natural para a linguagem documentária, considerando vocabulários controlados de uso corrente no processo de indexação. As bases de pesquisas terminológicas se deram por meio dos catálogos de autoridade da Biblioteca Nacional do Brasil (BN) e da *Library of Congress (LC)*, considerando a equivalência de termos.

As leituras técnicas das dissertações foram realizadas para averiguar a correspondência dos termos aos conteúdos informacionais. O resumo, o sumário, a introdução e os objetivos das dissertações subsidiaram o processo de análise para a descrição temática, a consulta dos termos sinalizados no cadastro do RI com a finalidade de viabilizar uma correspondência temática e conceitual.

5 ANÁLISE E SÍNTESE DOS RESULTADOS DA PESQUISA NAS DISSERTAÇÕES DO PPGNEIM NO RI DA UFBA

O presente artigo analisou as 44 dissertações do PPGNEIM da subcomunidade da Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas (FFCH) considerando as palavras-chaves indexadas com uma média de 3 a 5 descritores de representação. Verificando a coerência na representação temática das dissertações do PPGNEIM e o uso de vocabulários controlados para sua devida recuperação.

A política institucional do RI da UFBA estabelece o auto arquivamento. Tal procedimento promove o uso de termos não autorizados na base de descritores (i.e. palavras-chave) na representação dos trabalhos em função do desconhecimento acerca do uso dos vocabulários controlados pelos usuários. Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 360) termo autorizado é o “[...] descritor que, embora sendo sinônimo, ou quase-sinônimo de um termo preferencial, é aceito de acordo com as normas usadas pelo tesouro [...]”, logo, termo autorizado é o termo permitido na indexação de um documento, portanto um termo controlado.

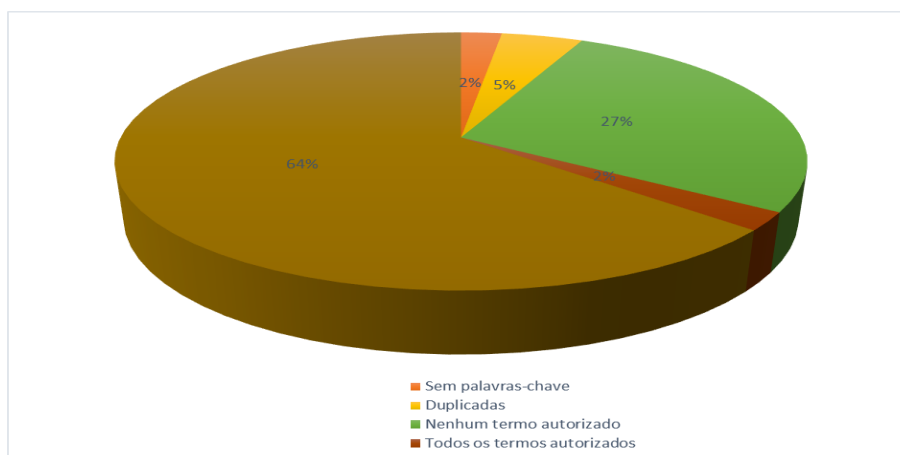
Os usuários se caracterizam como pesquisadores e esses desconhecem as técnicas para indexar os termos de uma linguagem natural para uma documentária. A linguagem documentária é um instrumento de padronização e propicia o uso terminologias no processo a fim de diminuir a ambiguidade.

Na análise das dissertações foi constatada que havia 02 títulos duplicados, as Orientações para uso do Repositório Institucional da UFBA (2010, p. 6) alegam que “é muito importante que sejam evitadas duplicações no procedimento de inserção, o que pode ser evitado fazendo uma busca com o nome dos autores no RI para verificar se o item já não foi depositado”. Segundo as orientações “[...] um mesmo documento pode ficar vinculado, sem duplicação, a mais de uma sub-comunidade dentro da comunidade, ou a mais de uma comunidade.” Entretanto, o software do repositório permite que um mesmo título seja inserido mais de uma vez no RI.

Em conversa informal com os representantes do RI vinculados ao Sistema Universitário de Bibliotecas UFBA recomendam-se que não sejam excluídos os documentos duplicados, considerando a impossibilidade de migrar as informações estatísticas da contagem do número de acessos ao documento, por tal motivo, alguns documentos são mantidos duplicados no RI, tal problema, segundo os mesmos, poderia ser solucionado assim que o RI mudasse a versão do *DSpace*⁹⁹. Além disso foi encontrado 01 (2%) dissertação sem palavras-chave/termos indexados, o que compromete e inviabiliza a recuperação por assunto, como também reduz o número da amostragem de 44 para 41 dissertações.

Da amostra utilizada, foram encontradas 12 (27%) dissertações com nenhum termo autorizado; 28 (64%) dissertações com termos autorizados e não autorizados e 01 (2%) dissertação com todos os termos autorizados. Como ilustra a figura abaixo.

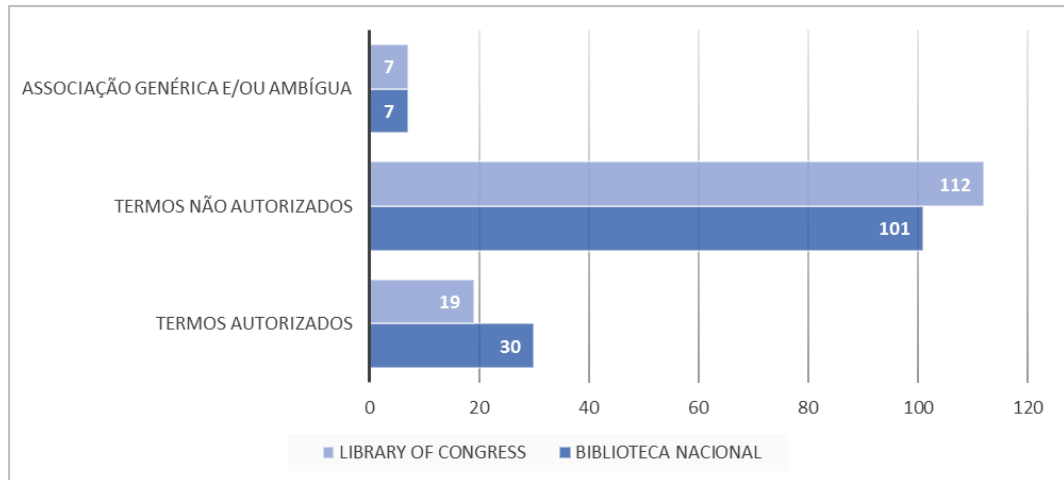
Figura 1: Palavras-chave na Dissertações do PPGNEIM



Fonte: Elaborado pelos autores.

⁹⁹ O *DSpace* é um software livre que, ao ser adotado pelas organizações, transfere a elas a responsabilidade e os custos com as atividades de arquivamento e publicação da sua produção institucional. O *DSpace* possui natureza operacional específica de preservar objetos digitais, iniciativa de grande interesse da comunidade científica. (IBICT, c2012)

Figura 2: Termos autorizados e não autorizados

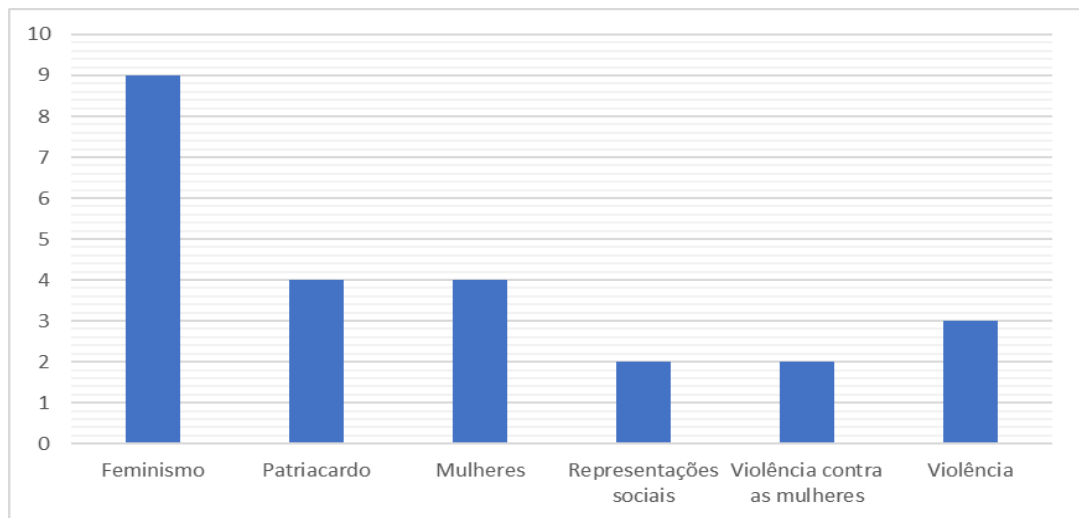


Fonte: Elaborado pelos autores.

As 41 dissertações investigadas foram encontrados no vocabulário da BN 138 termos (ver figura 2), constituindo em 30 (22%) termos autorizados e 108 (73%) termos não autorizados. No catálogo de autoridade da LC foram localizados 19 (14%) termos autorizados e 112 (81%) termos não autorizados. Dos 108 termos não autorizados, 07 (5%) termos são de associações genéricas e/ou ambíguas que não representam correspondência com o conteúdo informacional dos documentos, além de acarretar a falta de precisão (capacidade de evitar documentos inúteis) na recuperação da informação.

A investigação permitiu verificar a condição de maior amplitude na representação terminológica no vocabulário da BN, haja vista a constatação de 30 (22%) termos autorizados em contrapartida a LC que apresentou 19 (14%) termos autorizados. Tratando-se da LC a diferença idiomática estabelece dificuldades no processo de tradução e representação dos termos utilizados, considerando algumas limitações de traduções literais e de correspondência conceitual, o que pode justificar a diferença de termos autorizados encontrados.

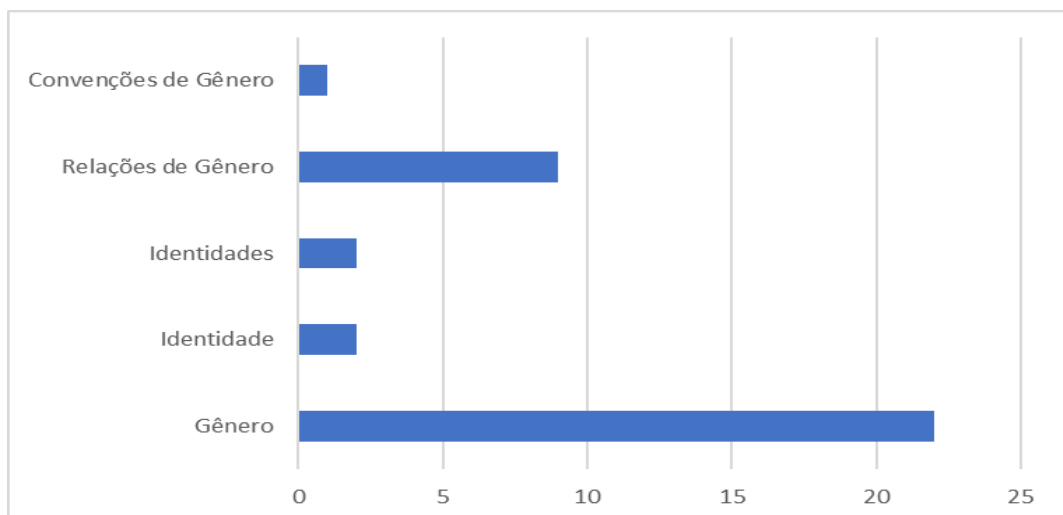
Figura 3 – Termos autorizados que mais se repetem



Fonte: Elaborado pelos autores.

No estudo das palavras-chaves foram encontrados termos autorizados que se repetiam nas amostras. Enfatizando os termos: feminismo, patriarcado, mulheres, representações sociais, violência contra as mulheres, violência. Tais repetições se justificam pelas temáticas abordadas pelo NEIM, que enfatizam a figura da mulher e suas relações dentro da sociedade.

Figura 4 - Ambiguidade terminológica para designação Identidade de gênero



Fonte: Elaborado pelos autores.

A verificação constatou a assiduidade de termos similares, a exemplo da constância dos termos: gênero, identidade, relações de gênero, convenções de gênero, para descrever as

conotações discursivas da construção social e política da formação de uma identidade para os aspectos diversos nas dissertações, em lugar de uso do termo autorizado: Identidade de gênero.

A partir dos dados coletados e de sua análise, foi verificado que mais de 70 % dos termos utilizados não são autorizados e 5% dos termos não correspondem ao conteúdo do documento. Haja vista a tradução dos termos utilizados nas dissertações para uma linguagem documentária e considerando o conteúdo informacional das dissertações, indicam-se alguns termos: direito das mulheres, feminismo e educação, discriminação de sexo contra as mulheres, violência familiar, direitos humanos, discriminação de sexo no emprego; divisão do trabalho por sexo, crime sexual, crianças, assédio sexual, vítimas de abuso sexual, dentre outros. Tais indicações poderiam ser utilizadas pelos revisores dos metadados e/ou o próprio software do RI poderia remeter para o termo autorizado no momento da submissão. As recomendações terminológicas podem auxiliar na precisão da recuperação dos documentos, evitando ambiguidade e recuperação de arquivos inúteis, visto que, a frequência temática abordada nas dissertações remete aos termos indicados.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa recomenda a adequação no uso terminológico de vocabulários controlado para subsidiar a equivalência dos termos mais aproximada com os trabalhos indexados na base. Das 41 dissertações analisadas apenas 1 (uma) dissertação contempla na integralidade os descritores com termos autorizados, tal lacuna, pode estar associada a falta de orientação do PPGNEIM e do RI, tendo em vista que tanto o programa quanto o RI poderiam contribuir para o uso de termos controlados nas áreas afins, auxiliando na precisão da recuperação da informação.

As demais dissertações foram verificadas indicações para inclusão de termos autorizados, o que aponta para a uma possível inclusão de um vocabulário controlado associado no processo de auto arquivamento na base do RI UFBA já de uso comum em algumas instituições como por exemplo, na Fundação Getúlio Vargas¹⁰⁰. Também foi constatado através da leitura técnica (análise do resumo, sumário, introdução e objetivos das dissertações) a existência de inconsistência em algumas dissertações entre o conteúdo e as

¹⁰⁰ Vocabulário controlado do Repositório Digital da Fundação Getúlio Vargas.
<<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/browse?type=controlledvoc>>

palavras-chave, alguns termos utilizados não são coerentes com o conteúdo do item depositado, sugere-se que tal inconsistência seja revista pelo PPGNEIM.

É condição básica a existência da mediação entre o conteúdo do documento e aquele usuário de que dela necessita para o alcance da representação e da organização da informação. O processo pode ser sanado com o uso associado de palavras-chave e descritores autorizados, assim como o uso associado de vocabulário controlado específico a fim de atender as delimitações e especificidades das áreas.

O uso de vocabulário controlado configura uma estratégia de mediação informacional com vista ao processo de interferência do profissional da informação. A estratégia reflete na representação da informação e do conhecimento, a fim de estabelecer uma ponte entre usuário e o conteúdo, afinado pelo processo de representação e de recuperação da informação.

A verificação requer um estudo mais aprofundado, sendo assim sugere-se investigação com amostras mais ampliadas para confirmação da inconsistência no processo de escolha das palavras-chave. A adoção de vocabulário controlado é uma alternativa viável para maior amplitude na recuperação dos itens depositados no RI, conseqüentemente maior divulgação e visibilidade das produções acadêmicas da Universidade.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In. VALENTIM, M. L. P. **Gestão da informação e do conhecimento no âmbito da Ciência da Informação**. São Paulo: Polis: Cultura Acadêmica, 2008. p. 41-54.

ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação e múltiplas linguagens. **Bras. Ci. Inf.**, Brasília, v.2, n.1, p.89-103, jan. 2009. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/01/pdf_9aa58ba510_0007871.pdf>. Acesso em: 24 jan. 2018.

ALVARENGA, Lídia. Representação do conhecimento na perspectiva da ciência da informação em tempo e espaço digitais. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 8, n. 15, p. 18-40, 2003. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/1331>>. Acesso em: 26 Jan. 2018.

ARBOIT, Aline Elis. É possível uma organização e representação do conhecimento sem partidos?. **Revista P2P e INOVAÇÃO**, Rio de Janeiro, v. 3 n. 1, p. 110-129, set. 2017. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/p2p/article/view/2339>>. Acesso em: 23 jan. 2018.

BILGE, Sirma. Théorisations féministes de l'intersectionnalité. **Diogène**, [S. l.], n. 225, p. 70-88, jan. 2009. Disponível em: <<https://www.cairn.info/revue-diogene-2009-1-p-70.htm>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **Linguagem documentária**: teorias que fundamentam sua elaboração. Niterói: EdUFF, 2001. 133 p. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/linguagem.pdf>>. Acesso em: 18 nov. 2017.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em Rede: do Conhecimento à Política. In: CASTELLS, Manuel; CARDOSO, Gustavo (Org). **A sociedade em rede do conhecimento à acção política**. Lisboa: Imprensa Nacional - Casa da Moeda, 2005. 439 p. Disponível em: <<http://biblio.ual.pt/Downloads/REDE.pdf> >. Acesso em: 06 set. 2016.

CUNHA, Murilo Bastos da; CAVALCANTI, Cordélia Robalinho. Dicionário de biblioteconomia e arquivologia. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451 p.

FAUSTO-STERLING, Anne. Dualismo em Duelo. **Cadernos PAGU**, [S. l.], n. 17-18, p. 9-80, 2002, ISSN 1809-4449. Disponível: <<http://www.scielo.br/pdf/cpa/n17-18/n17a02>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL. **Busca por autoridades**. Rio de Janeiro, [2000?]. Disponível em: <http://acervo.bn.br/sophia_web/index.html>. Acesso em: 22 fev. 2018.

GARDIN, JEAN-CLAUDE. Document analysis and linguistic theory. **The Journal of Documentation**, v. 29, n.2, p.137-168, jun. 1973.

GOMES, Henriette Ferreira; SANTOS, Raquel do Rosário. Representação e organização da informação científica como ações de mediação implícita: compromisso da biblioteca universitária com *ethos* da ciência e a afiliação acadêmica. In: ALBUQUERQUE, Maria Elizabeth Baltar Carneiro de (Org.). **Representação da informação**: um universo multifacetado. João Pessoa: UFPB, 2013. 355 p.

GOMES, Henriette Ferreira. A dimensão dialógica, estética, formativa e ética da mediação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 19, n. 2, p. 46-59, maio 2014. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/19994/19090>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

IBICT. **Sobre o DSpace**. Brasília: IBICT/MCTI, c2012. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pesquisa-desenvolvimento-tecnologico-e-inovacao/Sistema-para-Construcao-de-Repositorios-Institucionais-Digitais>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

LANCASTER, Frederick Wilfrid. **Indexação e resumos**: teoria e prática. 2. ed. Brasília, DF: Brinquet de Lemos, 2004. 452p.

LIBRARY OF CONGRESS. **Library of Congress Authorities**. Washington, D.C., c2015. Disponível em: <<http://authorities.loc.gov/>>. Acesso em: 22 fev. 2018.

LOUREIRO, Regina Célia Campagnoli. A especialidade do bibliotecário jurídico: bases para uma interação com o usuário operador do direito. **E-GOV**, [s. l.], mar. 2015. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br/portal/conteudo/especialidade-do-bibliotec%3%A1rio-jur%3%ADdico-bases-para-uma-intera%3%A7%C3%A3o-com-o-usu%3%A1rio-operador-do>>. Acesso em: 05 jan. 2017.

MOREIRO GONZÁLEZ, José Antonio. **Linguagens documentárias e vocabulários semânticos para a web**: elementos conceituais. Salvador: EDUFBA, 2011. 128 p.

RANGANATHAN, Shiyali Ramamrita. As cinco leis da biblioteconomia. Brasília, DF: Briquet de Lemos / Livros 2009. xxv, 336 p. ISBN 9788585637385 (broch.)

REDIGOLO, Franciele Marques. SILVA, Marli Vitor da. A representação temática como mediadora implícita da informação em bibliotecas universitárias. **PontodeAcesso**, Salvador, v.11, n.2, p. 49-69, ago. 2017. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/14307>>. Acesso em: 03 jan. 2018

SILVA, Edna Lúcia; MENEZES, Estera Muszkat. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3.ed. Florianópolis: UFSC, 2001.

SMITH, Dorothy. *A perspectiva das mulheres como uma crítica radical à sociologia*. In: HARDING, Sandra (ed.), **Feminism & Methodology**. Indiana: Open University Press, 1987. p. 84-96. Tradução de Maurício, revisão de Cecília M. B. Sardenberg.

TONELLO, I. M. S; LUNARDELLI, R. S. A.; ALMEIDA JUNIOR, O. F. Palavras-chave: possibilidades de mediação da informação. **PontodeAcesso**, Salvador, v.6, n.2, p. 21-34, ago. 2012. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/4524>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

UFBA. Repositório Institucional. **Orientações para uso do repositório institucional da UFBA**. Salvador: UFBA, [2010?]. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/ri/about/about.jsp>>. Acesso em: 20 fev. 2018.



Eixo II - Pesquisa e Extensão

SOBRE REPOSITÓRIOS DIGITAIS E REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

ABOUT DIGITAL REPOSITORIES AND INSTITUTIONAL REPOSITORIES

LILIANA GIUSTI SERRA

OSCAR ELIEL

Resumo: O artigo discorre sobre a distinção entre repositórios digitais e repositórios institucionais. Para tanto, foi realizado levantamento bibliográfico em livros, artigos de periódicos e bases de dados, buscando os conceitos e aplicações destas duas aplicações. Trata-se, portanto, de pesquisa bibliográfica descritiva, de natureza qualitativa, realizada na literatura produzida no período entre 2000 e 2017. Após a identificação de conceitos sobre repositórios digitais e institucionais, nas discussões são apresentadas as funcionalidades desejadas em repositórios institucionais, com o intuito de auxiliar as bibliotecas universitárias sobre as características que podem nortear seu planejamento para implementação e uso. Dentre os aspectos que devem ser considerados constam o compartilhamento dos dados do repositório com provedores de serviço, a presença de interface de pesquisa específica para o repositório institucional, separada da pesquisa realizada no catálogo online, e a possibilidade de identificação dos usuários que acessaram os arquivos digitais disponibilizados. O artigo conclui que as bibliotecas podem possuir repositórios digitais e institucionais e que ambos compõem a coleção. Ressalta-se que a biblioteca pode possuir diversos repositórios, mas a entrada de dados deve ocorrer por meio de interface única, enquanto a descoberta dos registros deve ser realizada no catálogo online, na interface do repositório institucional, ou ainda por meio de compartilhamento de registros com provedores de serviços.

Palavras-chave: Repositório institucional. Repositório digital. Biblioteca digital. Protocolo OAI-PMH. Interoperabilidade.

Abstract: This paper discusses the distinction between digital repositories and institutional repositories. To do so, it was made a bibliographic research in books, articles published in journals, and databases, looking for concepts and use about these two applications. It is a descriptive bibliographic research, with a qualitative nature, made in the literature produced from 2000 to 2017. After the identification of concepts about digital and institutional repositories, in the discussions were presented the aimed functionalities in institutional repositories, with the objective to help the academic libraries about characteristics, which can guide the planning to implementation and use. Among the aspects which must be considered, are listed the data sharing with service providers, the presence of specific search interface to

the institutional repository, separated from the search made in the online catalog, and the possibility of identifying the users who accessed the digital files. The paper concludes that the libraries can have digital and institutional repositories and both to support and form the collection. Libraries can have several repositories, but the entry the entry of data must occur by a unique interface, while the records discovery can be made in the online catalog, in the institutional repository interface, or even by the sharing of records with service providers.

Keywords: Institutional repository. Digital repository. Digital library. OAI-PMH Protocol. Interoperability.

INTRODUÇÃO

A produção, conversão ou recebimento de documentos no formato digital estão presentes nas bibliotecas, fazendo parte das coleções e demandando o emprego de ferramentas para garantir sua preservação em longo prazo e seu acesso aos usuários. Repositórios digitais são ferramentas que permitem o armazenamento de objetos digitais, que podem conter conteúdo de recursos variados, como livros, artigos, teses e dissertações, vídeos, gravações sonoras, imagens etc. Repositórios são locais onde as mídias são armazenadas, com conjunto de metadados que garantem sua identificação e, conseqüentemente, acesso. Com o avanço da popularização de recursos tecnológicos, textos são criados já no formato digital, facilitando o envio de arquivos para armazenamento. Porém, recursos que não estão disponibilizados no formato digital podem ser convertidos a este, permitindo assim sua inclusão nos repositórios. É indiferente à biblioteca se o conteúdo nasceu digital ou se foi convertido a este formato. Ele fará parte do acervo, juntamente com o material impresso ou o digital armazenado em mídia física.

Os repositórios são parte presente de bibliotecas digitais, afinal são as ferramentas que asseguram o armazenamento dos objetos digitais. Os repositórios digitais nasceram com o intuito de garantir acesso aberto aos documentos, sem aplicação de restrições – legais ou institucionais - às mídias. Aos repositórios digitais é possível a aderência ao protocolo OAI-PMH (*Open Archives Initiative – Protocol Metadata Harvesting*), permitindo a interoperabilidade de metadados e arquivos com outras bibliotecas, instituições ou projetos de bibliotecas digitais. Entretanto também é possível a implantação de repositórios sem o uso do protocolo OAI, quando não existe o intuito de compartilhar informações, mas somente preserva-las, uma vez que os repositórios proporcionam a integridade dos objetos digitais, garantindo ao usuário que as mídias não foram alteradas desde o momento da submissão. Assim, os repositórios protegem os conteúdos, garantindo seu acesso e preservando sua autenticidade ao impedir alterações ou exclusões das mídias armazenadas.

Ao armazenar objetos digitais em repositórios, a biblioteca passa a ser identificada como um provedor de dados (*data provider*), sendo a responsável pelo conteúdo oferecido, assim como a possibilidade de consulta. Registros que possuam restrições de acesso podem ser armazenados nos repositórios, porém demandam de controle de permissões aos usuários que podem ter ou não direito de consulta ao conteúdo. Isto é possível porque, ao permitir a coleta de seus dados por provedores de serviços (*service providers*), os metadados são disponibilizados para consulta, porém o acesso ao conteúdo é realizado no sítio da instituição que o disponibilizou, que é quem controla o uso que será feito deste recurso informacional.

Provedores de serviços coletam os dados disponibilizados pelos provedores de dados por meio do protocolo OAI-PMH, reunindo metadados de diversas instituições que ficam passíveis de pesquisa por meio de interface única, reunindo registros diversos para consulta pública.

Portanto, as bibliotecas digitais são caracterizadas pela presença de repositórios digitais de provedores de dados, que permitem que seus dados sejam coletados por provedores de serviços, e que respondem aos verbos do protocolo OAI-PMH. Assim, uma instituição pode possuir diversos repositórios, sendo que alguns podem ser somente aplicados para preservação, sem compartilhamento com provedores de serviços. Outros podem ter comunicação estabelecida com provedores de serviços e expandir a divulgação da instituição e o acesso aos conteúdos mantidos sobre sua custódia. Nesse sentido, um dos repositórios que tem sido bastante difundido nos últimos tempos é o repositório institucional.

Buscando dirimir interpretações por vezes equivocadas, este artigo discorre sobre a distinção entre repositórios digitais e institucionais, pontuando a aplicação e escopo de cada um.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este artigo foi elaborado a partir de revisão de literatura produzida em artigos de periódicos, capítulos de livros e trabalhos apresentados em congressos sobre a temática de repositórios digitais e institucionais.

Para a realização da seleção da literatura foram utilizadas as palavras chave “repositório digital” e “repositório institucional”, considerando também os termos em inglês (*digital repository* e *institutional repository*). Em ambos idiomas foram realizadas buscas no singular e no plural. O período analisado abrangeu as produções entre 2000 e 2017, nos idiomas inglês, português e espanhol. Foram consultadas a Base de Dados em Ciência da Informação (BRAPCI) e a Scopus, além de outras citações utilizadas nos textos consultados.

Após a seleção da literatura, foi dada ênfase nos textos que discutiam sobre repositórios de forma a consolidar seu conceito e casos de aplicação. As discussões sobre acesso aberto e monopólio de revistas, por não serem o foco central deste artigo, foram, em sua maioria, descartados, a não ser quando os textos também discorriam sobre a importância dos repositórios na reunião e disponibilização da produção institucional.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa qualitativa e descritiva que visa analisar a literatura acerca de repositórios digitais e repositórios institucionais, buscando subsídios para diferenciar suas características e identificar suas aplicações.

REPOSITÓRIOS DIGITAIS

A conceituação de repositório digital foi coletada em algumas fontes, a saber:

Muitas instituições de ensino e bibliotecas estão ativamente engajadas em construir coleções digitais de livros, artigos, dissertações, mídias e outros trabalhos de interesse da instituição atendida, como um meio de preservar e disseminar informações de cunho educacional. O conteúdo, usualmente autorizado e produzido localmente, pode nascer digital ou ter sido convertido a este formato. O acesso normalmente é irrestrito, em aderência ao protocolo *Open Archives Initiative* (OAI) para coleta de metadados, que torna os arquivos interoperáveis e passíveis de recuperação (REITZ, 2017, não paginado, tradução nossa).

Segundo o IBICT:

Os repositórios digitais (RDs) são bases de dados online que reúnem de maneira organizada a produção científica de uma instituição ou área temática. Os RDs armazenam arquivos de diversos formatos. Ainda, resultam em uma série de benefícios tanto para os pesquisadores quanto às instituições ou sociedades científicas, proporcionam maior visibilidade aos resultados de pesquisas e possibilitam a preservação da memória científica de sua instituição (INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 2012, não paginado).

Para Camargo e Vidotti (2009),

Os repositórios podem ser considerados como locais de armazenamento de coleções digitais de uma determinada instituição ou comunidade e utilizam sistemas de informação que possibilitam funções como: criação de comunidades e de coleções, cadastro de usuários, gerenciamento de políticas de conteúdos e auto-arquivamento de documentos (CAMARGO; VIDOTTI, 2009, p. 55).

De acordo com Costa e Leite (2009, p. 165), “a expressão repositórios digitais [...] é utilizada para denominar os vários tipos de provedores de dados que constituem vias alternativas de comunicação científica”.

Já para Heery e Anderson (2005), repositórios digitais consistem em diversas áreas de atividade presentes no ambiente de informação, caracterizada pelo depósito de conteúdos. Para os autores, a diferença entre um repositório e uma coleção digital consiste nas características atribuídas ao primeiro, que são:

- a) O conteúdo é depositado em um repositório pelo criador, possuidor do objeto digital ou por uma terceira parte;
- b) A arquitetura do repositório permite a gestão de conteúdo e de metadados;
- c) Oferece um conjunto mínimo de serviços como pesquisa, controle de acesso etc.;
- d) Deve ser confiável e sustentável;
- e) Sempre que possível deve prover acesso aberto ao conteúdo;
- f) Deve permitir que os metadados sejam coletados.

Analisando os conceitos acima, pode-se afirmar que os repositórios digitais permitem o armazenamento de objetos digitais, usualmente de acesso aberto, e seus metadados, que foram reunidos por instituições e disponibilizados para consulta e/ou coleta.

Os repositórios digitais podem ser divididos por tipologia:

- a) Temáticos: discorrem sobre áreas específicas, com conteúdo sobre determinado tema (COSTA; LEITE, 2009; HEERY; WEENINK; WAAIJERS; VAN GODTSENHOVEN, 2008; ANDERSON, 2005);
- b) Teses e dissertações: resultados de pesquisas em *stricto sensu* (COSTA; LEITE, 2009);
- c) Institucionais: dedicados à produção intelectual de uma instituição, especialmente universidades e institutos de pesquisa (COSTA; LEITE, 2009; WEENINK; WAAIJERS; VAN GODTSENHOVEN, 2008).

O repositório temático é formado por um conjunto de trabalhos de pesquisa de uma determinada área do conhecimento. Esta coleção pode ser formada pelo conteúdo produzido na própria instituição, mas também por documentos de terceiros, como obras em domínio público, de acesso aberto com aplicação de licenças *Creative Commons*, ou ainda obras com autorização expressa dos autores. Trata-se, portanto, de um local para reunir conjunto de informações e fontes sobre um determinado assunto, de acordo com as demandas da comunidade atendida.

Algumas iniciativas de repositórios temáticos podem ser observadas como o consórcio BDJur¹⁰¹, mantido pelo Superior Tribunal de Justiça (STJ), que coleta a legislação produzida por diversos tribunais e órgãos brasileiros; ou a Brasileira Fotográfica Digital¹⁰², mantido pela Fundação Biblioteca Nacional e o Instituto Moreira Salles com o intuito de reunir, preservar e disseminar imagens fotográficas relativas à história brasileira.

¹⁰¹ BDJur: <https://bdjur.stj.jus.br/jspui/>

¹⁰² Brasileira Fotográfica Digital: <http://brasilianafotografica.bn.br/brasiliana/>

Os repositórios de teses e dissertações reúnem somente estes tipos documentais e, por questões históricas na organização da estrutura digital, concentram, em algumas instituições, parte da produção científica de instituições de ensino, porém não sua totalidade, uma vez que artigos, trabalhos apresentados em congressos, relatórios, materiais de aula, trabalhos de conclusão de curso (TCC) e demais produções não são contempladas nesta estrutura. Usualmente os repositórios de teses e dissertações têm seus conteúdos compartilhados com provedores de serviços, como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações¹⁰³ (BDTD), no Brasil, ou, em nível internacional, com a *Networked Digital Library of Theses and Dissertations*¹⁰⁴ (NDLTD).

Em diversas instituições tais repositórios têm sua origem com a implantação de bibliotecas digitais que agregavam não somente teses e dissertações, mas também parte da produção científica das instituições, além de outros conteúdos digitais. O que tem sido uma prática em algumas instituições atualmente é que boa parte desses repositórios de teses e dissertações tem sido migrado para os repositórios institucionais, que é outro tipo de repositório digital, o qual será abordado a seguir.

REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

O repositório institucional (RI) é a reunião de toda a produção de uma instituição, usualmente de ensino, com conteúdo e tipologia documental heterogênea e multidisciplinar, produzido por pesquisadores e estudantes. O RI centraliza a produção e demais atividades da instituição, como eventos, material pedagógico ou outras ações promovidas pela mesma, de diversas unidades de pesquisa, além de teses, dissertações, artigos científicos, trabalhos apresentados em eventos ou demais comunicações sobre resultados de pesquisas. Sua função principal é, portanto, preservar e disponibilizar a produção intelectual da instituição, buscando sua representação, documentação e compartilhamento em formato digital (CAFÉ et al, 2003). Este tipo de repositório não armazena produções ou resultados de pesquisas não produzidas pela instituição ou por pessoas não vinculadas a ela.

Assim, instituições podem ter repositórios digitais, coletando e preservando informações sobre áreas de conhecimento específicas, com conteúdo de autores variados e não limitados aos membros afiliados; e repositórios institucionais, reunindo e difundindo a produção intelectual, técnica e cultural produzida por elas.

¹⁰³ BDTD: <http://bdttd.ibict.br/>

¹⁰⁴ NDLTD: <http://www.ndltd.org/>

Na literatura sobre repositórios institucionais destacam-se os trabalhos de Raym Crow (2002) e de Clifford Lynch (2003), onde ambos discutem sobre o RI como uma forma de enfrentamento aos modelos de negócios de publicações acadêmicas, proporcionando visibilidade às instituições a partir da produção disponibilizada. Já Plutchak (2017), enxerga o RI como componente de sistemas de administração de pesquisas (*research information management system*), como o *Symplectic* (sistema proprietário) ou o VIVO (sistema aberto), que permitem a criação de perfis de usuários, com dados sobre suas produções, além de informações sobre financiamentos, afiliação institucional etc.

De acordo com Crow (2002), o RI proporciona dois aspectos às instituições de ensino: 1) expande o acesso à pesquisa ao divulgar a produção científica de forma aberta, e; 2) proporciona indicadores tangíveis da qualidade da instituição, destacando as relevâncias científica, societária e econômica de suas atividades de pesquisa, contribuindo com o aumento da visibilidade, posicionamento e valoração pública da instituição.

Para Lynch (2003, p. 2, tradução nossa), os repositórios institucionais são “um conjunto de serviços que uma universidade oferece aos membros da sua comunidade, para a gestão e disseminação de materiais digitais, criados pela instituição e pelos seus membros.

Um repositório institucional é distinto de um repositório temático por seu escopo institucionalmente definido. Os RIs fazem parte de um esforço crescente para reformar a comunicação acadêmica. Também podem servir como um indicador do alcance e da extensão das atividades de pesquisa da universidade.

O repositório institucional, além de suas funções de armazenar, preservar e disseminar, também pode ser aplicado em metodologias de avaliação do impacto da produção científica, considerando-se o conteúdo disponibilizado pelas universidades como um dos critérios de avaliação (SUNYE et al, 2009).

Costa e Leite (2009) pontuam muito bem alguns equívocos relacionados aos repositórios institucionais como:

- a) Periódicos acadêmicos, revisão por pares e veículo de comunicação acadêmica: RIs possuem artigos publicados em periódicos acadêmicos, porém não substituem as revistas. Abarcam a produção acadêmica, contudo sem aferir sua qualidade. Tampouco são os únicos responsáveis pela divulgação da produção institucional;
- b) Uso indevido de resultados de pesquisa e plágios: os cuidados de segredos de pesquisa (pedidos de patentes, por exemplo), devem ser estabelecidos antes da submissão, resguardando o acesso ao conteúdo sempre que pertinente. Publicações disponibilizadas em

- RIs aumentam a disseminação da produção e conseqüente propagação, podendo acarretar em problemas com plágios e apropriação de ideias;
- c) Memória institucional: o RI visa aumentar a visibilidade da instituição. Ao reunir sua produção em um único local, parte da memória estará preservada, porém nem todos recursos que formam a memória da instituição são passíveis de inclusão no RI. O RI foca na produção acadêmica e não na memória institucional;n
 - d) Tecnologia: a adoção de ferramentas de repositório não caracteriza a criação de um RI. O *software* é a ferramenta utilizada para criar o repositório, que deve ter sua implantação planejada com base nas características e serviços que se deseja oferecer para propagar a produção científica. A integração do RI com o sistema de bibliotecas deve ser pensada antes da definição da ferramenta e construção do repositório, evitando esforços de adequações, migrações ou cadastramento duplicado de registros.

DISCUSSÕES

A implantação de RI deve considerar uma série de quesitos como: 1) tipos documentais; 2) recorte temporal; 3) formatos de arquivos; 4) padrões de metadados; 5) política de sigilo; 6) autorização para disponibilização de conteúdo; 7) provedores de serviços com os quais o RI será cooperante; 8) ferramenta do repositório; 9) formato de metadados na exportação; etc.

Antes de ser definida a ferramenta adotada, recomenda-se que a instituição defina que tipos de produções farão parte do repositório. Também deve ser estabelecido como será a seleção e coleta de dados retrospectivos, assim como será a comunicação entre autores e a biblioteca para inclusão de novos trabalhos. Uma alternativa é integrar o repositório com ferramentas disponíveis na Web, como a Plataforma Lattes ou o ORCID e, a partir dos dados disponíveis nestas ferramentas, popular o RI. Além de essas duas maneiras, algumas grandes instituições têm utilizado os dados indexados em algumas das principais bases de dados, tais como *Web of Science*, *Scopus*, *PubMed*, *SciELO*, entre outras.

A biblioteca deve avaliar se é necessário trabalhar com duas estruturas ou comunidades para o RI, sendo uma somente para armazenar teses e dissertações, e outra para armazenar as demais produções dos autores vinculados à instituição. Esta separação pode ser interessante caso a biblioteca compartilhe os registros de teses e dissertações com provedores de serviços que recebem somente estes tipos de produções, não cabendo, portanto, o envio de outros materiais. Por outro lado, caso a estrutura de comunidades e subcomunidades estejam

definidas por unidades de uma instituição, por exemplo, é importante que as teses e dissertações estejam em coleções separadas. Nestas situações é necessário que o RI possua estruturas distintas de armazenamento dos objetos digitais, onde somente uma delas permitirá o *harvesting* de provedores de serviço como a BDTD ou a NDLTD.

É interessante que o RI possua uma interface diferente e separada da do OPAC (*Online Public Access Catalog*), sem, contudo, exigir catalogação dupla no sistema de automação da biblioteca e no repositório. A produção institucional deve fazer parte da coleção da biblioteca, porém não é produtora do mesmo recurso informacional em duplicidade em decorrência de adoção de ferramentas diferentes. Assim, o repositório deve estar interligado com o sistema de automação, observando duas situações: 1) permitir que no momento da catalogação o registro seja sinalizado como uma produção institucional; e 2) vincular o objeto digital ao RI pela interface do sistema de automação, sem necessidade de acessar duas ferramentas, sendo uma para descrever o registro e outra para fazer o *upload* do arquivo.

O sistema de automação da biblioteca deve possuir integração com a ferramenta de repositório escolhida, evitando, além da dupla catalogação, que as alterações e atualizações de metadados tenham que ser realizadas nos dois ambientes. Assim, ao alterar os metadados no sistema de automação, deve ocorrer a atualização dos metadados no repositório, dispensando ajustes manuais nas duas ferramentas.

Apesar da produção institucional também ser passível de consulta no catálogo, é interessante que o RI possua interface de busca exclusiva, permitindo agrupar as informações por comunidades, unidades da instituição, tipologia documental, autores etc. Assim, os usuários podem contar com três fontes de pesquisa: a coleção da biblioteca disponibilizada no OPAC, com recursos produzidos por autorias diversas, cujo conteúdo digital pode estar armazenado ou não em repositórios digitais; um recorte de seu catálogo expondo o repositório em interface diferente, apresentando somente a produção de autores que possuem ou possuíram vínculo com a instituição; e ainda um serviço de descoberta, que agrega registros provenientes do catálogo, do repositório e de demais fontes que a biblioteca possui acesso. Embora as opções de visualização dos registros estejam duplicadas, a entrada dos dados é única e centralizada, facilitando a organização e gestão dos conteúdos, proporcionando opções de descoberta aos usuários.

É interessante também que o RI possua denominação (nome) e identidade visual próprios, distinguindo-os do OPAC. Na interface do RI, somente a produção institucional deve estar disponível, permitindo identificação da tipologia existente (livros, capítulos, artigos

em periódicos acadêmicos, textos apresentados em congressos, patentes etc.), organizada em facetas, com os dados agrupados por critérios diversos como ano de publicação, autores, assuntos etc., de acordo com os interesses e organização definidos pela instituição.

O RI deve permitir a pesquisa com recursos de busca simples, booleana ou por expressões, além de destacar os termos recuperados, facilitando a identificação aos usuários. Também é interessante que permita a navegação em agrupamentos de dados, apresentando aos usuários a organização aplicada aos recursos informacionais disponíveis. Para isso, pode contar com aceleradores de pesquisa, disponibilizando estratégias de busca prontas, com os dados agrupados de forma dinâmica, com a instituição definindo quais produções devem ser visualizadas com destaque, como teses e dissertações, ou ainda, organizados por departamento, áreas de pesquisa ou atuação dos autores.

Os registros recém cadastrados devem ser apresentados com destaque, facilitando aos usuários a identificação das últimas inclusões realizadas. A divulgação das novidades deve ser dinâmica, dispensando atividade manual de bibliotecários para disseminação.

A pesquisa pode ser aberta e livre (anônima), disponível a qualquer pesquisador que entre no sítio do RI, vinculado ou não à instituição. Entretanto, algumas universidades consideram importante conhecer a identificação dos usuários que acessaram seus conteúdos, exigindo, assim, a realização de *login*, o que restringe o acesso ao conteúdo somente a pessoas cadastradas e com validade ativa na biblioteca. Uma alternativa para proporcionar o acesso aos conteúdos de forma aberta, porém identificada, é permitir que usuários não vinculados à instituição (externos) realizem cadastros temporários, fornecendo dados mínimos de contato como nome, e-mail e telefone, por exemplo. Estes usuários externos possuiriam vínculo somente com o RI, com restrição aos demais produtos e serviços oferecidos pela biblioteca.

O interesse em identificar os usuários que realizaram *download* dos arquivos centra-se, muitas vezes, não somente na demanda de acompanhamento de indicadores de acesso, mas por permitir a identificação e eventual contato caso seja observada alguma restrição de uso do arquivo, que demandaria uma comunicação com as pessoas que fizeram o *download*.

Os indicadores de quantidade de acessos realizados são importantes para mensurar o alcance de uma determinada produção institucional, porém eles podem ser monitorados por outras ferramentas, como o *Google Analytics*, por exemplo, e não com a obrigatoriedade de identificação para acessar um conteúdo. Por outro lado, a identificação dos usuários que fizeram o *download*, mais do que a questão numérica, permite o conhecimento de outros aspectos, como área de atuação, perfil de usuário, instituição à qual está vinculado etc., dados

estes que nem sempre podem ser rastreados por aplicações de medição genéricas, como o *Google Analytics*.

No RI podem estar dispostos gráficos com as métricas da produção institucional, proporcionando visibilidade dos recursos disponibilizados. Estes gráficos podem ser do tipo linha, coluna, pizza etc., e ilustram a produção da instituição por diversos critérios, como ano, tipo de trabalhos, áreas do conhecimento, cursos, departamentos etc. Devem ser gerados de forma dinâmica, a partir dos dados presentes no RI. Também podem apresentar a evolução das produções, tornando visual a exposição dos dados.

Se possível, é interessante que toda a produção institucional seja cadastrada no RI, e não somente aquela que possui objeto digital vinculado. Isso reuniria em um único local toda a produção institucional e não somente a que está no formato digital. A ferramenta DSpace, muito utilizada para a construção de repositórios, não permite a inclusão de registros sem um objeto digital, porém seria interessante poder reunir em um único local toda a produção realizada pela instituição, afinal, podem ocorrer situações de trabalhos que foram produzidos somente na forma analógica e ainda não foram digitalizados, ou ainda, produções que, embora digitais, não permitem autonomia da biblioteca para disseminação nos RIs, como é o caso de artigos de periódicos de fornecedores contratados, ou ainda textos que estão em período de embargo. Algumas instituições adotam essa prática, mantendo os registros que possuem alguma restrição como fechados. Estes registros devem ser incluídos no RI e, na ocasião em que os objetos digitais tiverem as restrições de acesso público expiradas, a biblioteca vincularia o objeto digital ao metadado da produção, porém a mesma já constaria nas estatísticas da instituição, não comprometendo os indicadores de avaliação. Esta solução também poderia suportar o controle e acompanhamento de digitalização de materiais analógicos, proporcionando clareza à biblioteca das produções que ainda não estão no formato digital, onde as ações de captura dos textos podem ocorrer em simultaneidade com as solicitações de autorização junto aos autores.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conforme discutido neste artigo, repositórios digitais e institucionais possuem aplicações de uso distintos, não podendo ser compreendidos como a mesma coisa. Enquanto o repositório digital armazena produções de autoridades diversas, incluindo produções da própria instituição, mas não somente, o RI deve comportar somente registros produzidos por autores que possuem ou possuíram vínculos com a instituição.

A coleção da biblioteca pode ser armazenada em mais de um repositório ou comunidade. Esta situação é decorrente da tipologia da produção (institucional e de terceiros), e também do compartilhamento que será realizado. Assim, a biblioteca pode contar com a seguinte estrutura: 1) repositório digital para arquivos de terceiros; 2) RI para armazenamento exclusivo de teses e dissertações; e 3) RI para armazenamento das demais produções, excetuando as teses e dissertações. Esta separação do RI pode se fazer necessária caso a biblioteca compartilhe seus registros de teses e dissertações com provedores de serviços como a BDTD, NDLTD ou outros, onde não existe interesse em receber as produções institucionais oriundas de revistas acadêmicas, livros ou anais de eventos. Neste caso, é possível aplicar o protocolo OAI-PMH somente ao RI que armazena as teses e dissertações, facultando o compartilhamento do RI com as demais produções a outras fontes, se aplicável. Entretanto, caso a instituição mantenha suas teses e dissertações em um único RI junto com as demais produções da instituição, é importante que a estrutura do RI permita o *harvesting* (colheita) somente de teses, dissertações ou outros materiais definidos, afim de realizar o compartilhamento parcial do conteúdo armazenado.

Indiferentemente da estrutura de repositórios criados pela instituição, todos os registros devem ser passíveis de descoberta no OPAC. A produção institucional completa deve estar disponível para pesquisa e visualização em interface própria do RI, sem, contudo, acarretar em duplicidade de cadastramento ou realização de atividades com redundância. O ponto de entrada de dados é único, com a distribuição dos registros (pelo protocolo OAI-PMH com envio a provedores de serviços) ou visualização (demais produções institucionais e objetos digitais produzidos por terceiros) ocorrendo de forma transparente para bibliotecários e usuários.

Ao disponibilizar o RI em interface separada da do OPAC a biblioteca permite a exposição da produção institucional, contribuindo com a avaliação da universidade. É desejável que o RI possua ferramenta de geração automática de gráficos e estatísticas, facilitando a compreensão dos indicadores apresentados. É interessante poder mensurar e acompanhar as visualizações de conteúdo presente no RI. Para tanto, deve ser possível o cadastro temporário para usuários externos, identificando os usuários que realizaram o *download* dos arquivos.

A implantação de repositórios digitais ou institucionais deve ser planejada de forma a evitar redundância de trabalho, incompatibilidade entre ferramentas e complexidades para descoberta de recursos informacionais, proporcionando ganhos à instituição, tanto na

preservação de registros de terceiros presentes na coleção, quanto no acompanhamento e disseminação da produção institucional realizada.

REFERÊNCIAS

- CAFÉ, Lígia et al. Repositórios institucionais: nova estratégia para publicação científica na Rede. In: ENDOCOM, Belo Horizonte. **Anais...** . Belo Horizonte: Intercom, 2003. p. 1 - 12. Disponível em:
<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2003/www/pdf/2003_ENDOCOM_TRABALHO_cafe.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.
- CAMARGO, Liriane S. de A. de; VIDOTTI, Silvana A. B. G. Arquitetura da informação para repositórios científicos digitais. In: SAYÃO, Luis et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: política, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Ufba, 2009. p. 55-82.
- COSTA, Sely M. de S.; LEITE, Fernando C. L. Insumos conceituais e práticos para iniciativas de repositórios institucionais de acesso aberto à informação científica em bibliotecas de pesquisa. In: SAYÃO, Luis et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais**: política, memória, livre acesso e preservação. Salvador: Ufba, 2009. p. 163-202.
- CROW, Raym. The Case for Institutional Repositories: A SPARC Position Paper. **ARL Bimonthly Report**, Washington, Dc, n. 223, p.1-7, ago. 2002. Disponível em:
<http://sparc.arl.org/sites/default/files/media_files/instrepo.pdf>. Acesso em: 25 set. 2017.
- HEERY, Rachel; ANDERSON, Sheila. **Digital repositories review**. 2005. Disponível em:
<http://opus.bath.ac.uk/23566/2/digital-repositories-review-2005.pdf>. Acesso em: 11 dez 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE INFORMAÇÃO EM CIÊNCIA E TECNOLOGIA. **Sobre repositórios digitais**. 2012. Disponível em: <http://www.ibict.br/informacao-para-ciencia-tecnologia-e-inovacao%20/repositorios-digitais>. Acesso em: 11 dez 2017.
- LYNCH, Clifford A. Institutional repositories: essential infrastructure for scholarship in the digital age. **ARL**, n.226, p. 1-7, Feb., 2003. Disponível em: <https://www.cni.org/wp-content/uploads/2003/02/arl-br-226-Lynch-IRs-2003.pdf>. Acesso em: 11 dez 2017.
- PLUTCHAK, T. Scott. Dialect: the aims of institutional repositories. **The Serials Librarian**, v. 72, n.1-4, 2017. Disponível em:
<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/0361526X.2017.1320868>. Acesso em: 10 dez 2017.
- REITZ, Joan M. **Online Dictionary for library and information Science**. Santa Barbara, CA: ABC-CLIO, 2017. Disponível em: http://www.abc-clio.com/ODLIS/odlis_d.aspx. Acesso em: 11 dez 2017.

SUNYE, Marcos et al. A experiência da UFPR na construção de repositórios digitais, a implantação integrada das ferramentas DSpace e Open Journal System. In: SAYÃO, Luis et al (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: política, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: Ufba, 2009. p. 107-122.

WEENINK, Kasja; WAAIJERS, Leo; VAN GODTSENHOVEN, Karen. **A DRIVER's guide to European repositories**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2008. Disponível em: <http://arno.uva.nl/document/93898>. Acesso em: 11 dez 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE: COMO RECUPERAR ESTUDOS RELEVANTES

SEARCH STRATEGIES IN HEALTH SCIENCES: RECOVERING RELEVANT STUDIES

GESNER FRANCISCO XAVIER JUNIOR

MARINA NOGUEIRA FERAZ

Resumo: O artigo discute a importância da pesquisa bibliográfica, especialmente para a área das Ciências da Saúde, com foco nas bibliotecas universitárias que atuam nesta área. Apresenta os argumentos para a construção de uma boa estratégia de busca a fim de que a recuperação de informações e evidências seja precisa e exhaustiva. Relaciona a qualidade da expressão de busca com a consistência da revisão de literatura, salientando as diferenças entre os tipos de revisão narrativa e sistemática. Aborda a hierarquia dos níveis de evidência científica e sua relevância para a Medicina Baseada em Evidências. Aponta os aspectos que influenciam a qualidade das estratégias e detalha as três etapas fundamentais da pesquisa bibliográfica: 1. dados referentes à pesquisa, 2. elaboração da estratégia e 3. teste da estratégia. Conclui que a conversão do problema em estratégia de busca e o método para sua elaboração podem influenciar e/ou condicionar a qualidade dos resultados e consequentemente da produção científica.

Palavras-chave: Recuperação da informação. Pesquisa bibliográfica. Estratégias de busca. Medicina Baseada em Evidências. Bibliotecas universitárias.

Abstract: This article discusses the importance of bibliographic research, especially for the area of Health Sciences, focusing on the university libraries that work in this area. It presents the arguments for building a good search strategy so that the retrieval of information and evidence is accurate and exhaustive. It relates the quality of the search expression to the consistency of the literature review, highlighting the differences between the types of narrative and systematic review. It addresses the hierarchy of levels of scientific evidence and its relevance to Evidence-Based Medicine. It points out the aspects that influence the quality of the strategies and details the three fundamental stages of the bibliographic research: 1. research data, 2. strategy formulation and 3. strategy test. It concludes that the conversion of the problem into the search strategy and the method for its elaboration can influence and / or condition the quality of the results and consequently of the scientific production.

Keywords: Information retrieval. Bibliographic research. Search strategies. Evidence-Based Medicine. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

É incontestável a importância da pesquisa bibliográfica para o avanço da ciência, especialmente quando esta se torna serviço e missão das bibliotecas universitárias da área da Saúde. É a partir da disponibilização dos novos conhecimentos gerados neste âmbito que seus profissionais se formam e se atualizam, colocando em prática a possibilidade de salvar vidas ou amenizar o sofrimento do corpo físico e psíquico.

Do mesmo modo, é consensual na literatura da área de Ciência da Informação que toda pesquisa bibliográfica em bases de dados, vislumbra, fundamentalmente, dois aspectos: exaustividade e precisão na recuperação dos documentos indexados. A eficiência desse processo depende, por um lado, da escolha das bases de dados pela área de domínio (se multidisciplinares e/ou específicas). É preciso conhecer a cobertura temática da base escolhida, sob pena de não lograr êxito na busca por ela não cobrir determinada área do conhecimento. Por outro lado, a eficiência está relacionada com a estratégia de busca adotada e sua adequação às especificações de busca na base, assim como da competência na usabilidade de seus recursos.

Na área de Ciências da Saúde tal situação ganha relevo em razão da pluralidade de fontes de informação, do volume e complexidade da literatura publicada. “Estima-se que, hoje, existam aproximadamente 30.000 revistas biomédicas, com dois milhões de artigos publicados, sem considerar o grande número de livros da área, e, mais, as palestras e congressos realizados em torno de temáticas específicas”. (SILVA, 2012, p. 19). Por essa razão, a pesquisa bibliográfica na área da Saúde exige habitualmente a elaboração de estratégias avançadas para busca e recuperação de estudos relevantes, o que extrapola, portanto, a simples articulação entre descritores e operadores booleanos nas bases de dados.

Ressalva-se, porém, que a construção das estratégias de busca é um processo complexo. Ela exige habilidades e competências tanto de ordem técnica quanto comportamental. Por essa razão, os bibliotecários estrategistas¹⁰⁵ são essenciais para auxiliar profissionais e pesquisadores.

Em face dos elementos acima indicados, este trabalho se orienta pela seguinte questão: como transformar o problema de pesquisa numa estratégia de busca que recupere informações e evidências com precisão e exaustividade na área da Saúde? Há, portanto, como objetivo geral, apresentar as etapas e diretrizes que devem orientar a elaboração de estratégias de busca

¹⁰⁵ Designação dos bibliotecários especialistas em busca bibliográfica e, notadamente, no processo de elaboração das estratégias. Há na literatura outras nomenclaturas como bibliotecário clínico ou médico, que, de um modo geral, realizam as mesmas atribuições: intermediar e facilitar o acesso à literatura especializada.

em bases de dados na área da Saúde. Concluiu-se que, apesar das especificidades de cada base de dados, do ponto de vista técnico, os procedimentos gerais para elaboração das estratégias de busca na área da Saúde independem desta questão.

2 REVISÃO DA LITERATURA EM CIÊNCIAS DA SAÚDE

Analisando a produção científica numa perspectiva geral e em termos quantitativos, é possível afirmar que nas últimas décadas ela cresceu com velocidade em praticamente todas as áreas do conhecimento. Nesse mesmo período o acesso à informação foi facilitado com o advento da internet e das Tecnologias de Informação e Comunicação. Como resultante natural do aumento do volume de publicações e de fontes de informação, um dos grandes desafios atuais consiste em recuperar informações e evidências científicas com relevância e credibilidade.

Em termos conceituais, estratégia de busca é definida como “uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados”. (LOPES, 2002, p. 61). Nesse sentido, a estratégia eficiente limita o escopo da pesquisa, possibilitando um recorte em determinada temática.

Partindo do pressuposto que a revisão de literatura se efetiva através da pesquisa bibliográfica, é possível inferir que as estratégias adotadas na busca podem influenciar e/ou condicionar os resultados da pesquisa. Por essa razão,

O processo de revisão de literatura requer a elaboração de uma síntese pautada em diferentes tópicos, capazes de criar uma ampla compreensão sobre o conhecimento. A revisão da literatura é um primeiro passo para a construção do conhecimento científico, pois é através desse processo que novas teorias surgem, bem como são reconhecidas lacunas e oportunidades para o surgimento de pesquisas num assunto específico. (BOTELHO; CUNHA, MACEDO, 2011, p. 123).

O principal objetivo da revisão de literatura é mapear estudos relevantes. Há na área da Saúde uma predileção por artigos (originais e de revisão) e diretrizes/protocolos (*guidelines*), em razão da atualização constante e, em tese, da acessibilidade proporcionada pelas bases de dados. Subsidiariamente, também há a utilização de teses, dissertações, trabalhos apresentados em congresso ou evento e obras elaboradas por entidades da área.

Há diversas categorias/tipos de artigos técnico-científicos. Convencionou-se a dividi-las, principalmente, em duas categorias: originais (inéditos) e de revisão (avaliação crítica da literatura sobre determinado assunto).

No cenário atual, marcado pela quantidade e complexidade das informações na área da Saúde e o tempo limitado dos profissionais, os métodos de revisão proporcionam caminhos concisos até os resultados da pesquisa, uma vez que permitem a sistematização de grandes volumes informacionais. Rother (2007, p. 5) corrobora com essa perspectiva ao afirmar que os artigos de revisão “são uma forma de pesquisa que utiliza fontes de informações bibliográficas ou eletrônicas para obtenção de resultados de pesquisa de outros autores, com o objetivo de fundamentar teoricamente um determinado tema”.

De um modo geral, encontra-se na literatura dois tipos de artigos de revisão: narrativa e sistemática. Esta última está subdividida em meta-análise, revisão sistemática, revisão qualitativa e revisão integrativa. (ROTHER, 2007). Alguns autores consideram a revisão integrativa como um terceiro tipo dos artigos de revisão.

As principais diferenças entre revisão narrativa e sistemática estão relacionadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Diferenças entre revisão narrativa e sistemática

Itens	Revisão Narrativa	Revisão Sistemática
Questão	Ampla	Específica
Fonte	Frequentemente não especificada, potencialmente com viés	Fontes abrangentes, estratégia de busca explícita
Seleção	Frequentemente não especificada, potencialmente com viés	Seleção baseada em critérios aplicados uniformemente
Avaliação	Variável	Avaliação criteriosa e reproduzível
Síntese	Qualitativa	Quantitativa*
Inferências	Às vezes baseada em resultados de pesquisa clínica	Frequentemente baseada em resultados de pesquisa clínica
* Uma síntese quantitativa que inclui um método estatístico é uma metanálise (Cook, 1997).		

Fonte: Rother (2007, p. 6).

A metodologia adotada para condução de pesquisa bibliográfica em estudos de revisão narrativa é diferente das sistemáticas. De acordo com Rother (2007, p. 5) as revisões tradicionais “costumam adotar uma perspectiva narrativa de linguagem informal e métodos subjetivos de busca e síntese de dados, potencializando vieses no processo de revisão”. (ZOLTOWSKI et al., 2014, p. 97). Por outro lado, um artigo de revisão sistemática para ter sua validade reconhecida depende, basicamente, da sua qualidade metodológica. Sua elaboração requer que os procedimentos sejam realizados de forma rigorosa, transparente e

verificável. Essa abordagem sistemática tem como objetivo reduzir o risco de vieses e facilitar a análise crítica das sínteses.

Ferreira e Martinez-Silveira (2016), tendo como referência as orientações da Colaboração Cochrane, sistematizam os principais itens da revisão bibliográfica que devem constar nas revisões sistemáticas:

Listar todas as bases de dados pesquisadas; a data em que a pesquisa foi realizada para cada base de dados; o período que a busca abrange; se houve alguma restrição de língua ou outros limites usados (anos, faixa etária, estudos em animais, somente humanos, idioma, etc.). Na busca eletrônica devem ser apresentados os termos livres e os descritores utilizados e a sintaxe elaborada com os operadores booleanos e demais combinações. Na busca suplementar devem ser apresentados os recursos da literatura cinzenta utilizados; contatos realizados com pessoas ou com instituições relacionadas ao tema; busca manual de periódicos e anais de eventos e qualquer outro recurso, como, por exemplo, lista de referências na internet. (Ferreira; Martinez-Silveira, 2016).

Nesse contexto, Ferreira e Martinez-Silveira (2016) desenvolveram interessante estudo sobre a qualidade das estratégias de busca dos estudos de revisão sistemática. Há, inclusive, análise da viabilidade do Peer Review Electronic Search Strategy (PRESS) como instrumento de avaliação das buscas eletrônicas.

Em face dos elementos acima indicados, fica claro que a pesquisa bibliográfica em bases de dados não pode desconsiderar as especificidades de cada tipo de estudo e a metodologia adotada para sua consecução. Esses fatores determinam o modo com a pesquisa deverá ser conduzida, documentada e publicada, para, posteriormente, ser indexada e recuperada.

2.1 A importância dos níveis de evidência para seleção das fontes de informação

O método científico é reconhecido por suas técnicas especuladas de verificação, interpretação e inferência da realidade. (MEDEIROS, 2014). Tendo em vista que as implicações da pesquisa na área da Saúde são de caráter prático-teórico, a aplicação do método científico na prática profissional tem sido objeto de ampla discussão desde o final do século XX.

A demanda por qualidade máxima do cuidado em saúde, combinada com a necessidade de uso racional de recursos tanto público quanto privado, tem contribuído para aumentar a pressão sobre os profissionais da área no sentido de

assegurar a implementação de uma prática baseada em evidências científicas. A expressão “medicina baseada em evidência” surgiu na década de 1980 para descrever a aprendizagem baseada em problemas, usada pela MacMaster University Medicine School. Prática baseada em evidência (PBE) e cuidado em saúde baseado em evidência compreendem os mesmos conceitos e princípios da medicina baseada em evidência, sendo empregados por diferentes profissionais e em diversos contextos de saúde. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Vale ressaltar, entretanto, que “o processo de PBE é semelhante em todas as profissões da saúde, mas existem especificidades relacionadas com os diferentes domínios da prática e com os modelos teóricos adotados por determinado grupo de profissionais, como nas profissões que compõem a área da reabilitação”. (SAMPAIO; MANCINI, 2007, p. 84).

Na área médica, por exemplo, esse movimento é conhecido como Medicina Baseada em Evidências (MBE) e pode ser definido como “o elo entre a boa pesquisa científica e a prática clínica. Em outras palavras, a MBE utiliza provas científicas existentes e disponíveis no momento, com boa validade interna e externa, para a aplicação de seus resultados na prática clínica”. (EL DIB, 2007, p. 1).

Apesar das especificidades relacionadas à PBE em cada área da Saúde, Sampaio e Mancini (2007, p. 84) apontam que essa metodologia de trabalho implica a superação de alguns desafios, tais como: como se manter atualizado diante da crescente disponibilidade de informações na área da saúde? Quais as melhores fontes de informação? Como avaliar criticamente a informação encontrada? Como integrar as evidências selecionadas e a experiência clínica diante das necessidades apresentadas pelos pacientes?

Diante dessa situação, a revisão de literatura de um modo geral, e a pesquisa bibliográfica, em particular, requer dos profissionais que a realizam (tanto bibliotecários quanto pesquisadores e profissionais da saúde) diversas competências informacionais.

Afinal, sabe-se que até nas pesquisas realizadas em bases de dados reconhecidas, nem toda informação científica é relevante, possui credibilidade e é aplicável. Historicamente, critérios como autoridade, atualidade e local de publicação são parâmetros utilizados para aferir a qualidade da produção científica. Porém, em decorrência da prática profissional baseada em evidências, o rigor metodológico empregado na elaboração dos trabalhos se consolidou em um dos principais indicadores para mensurar a qualidade da informação na área da Saúde.

Originou-se desse contexto a expressão “nível de evidência” que “se refere ao grau de confiança na informação com base no delineamento do estudo”. (GREENHALGH, 2013, p. 36). Para classificar os diferentes estudos clínicos de acordo com sua metodologia, uma das escalas (*score*) existentes é a do Centro de Medicina Baseada em Evidências de Oxford.

O Quadro 2 apresenta uma representação mais complexa da hierarquia dos níveis de evidência científica e o grau de recomendação por tipo de estudo:

Quadro 2 - Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine”

Grau de recomendação	Nível de evidência	Tratamento – Prevenção – Etiologia	Prognóstico	Diagnóstico	Diagnóstico Diferencial/ Prevalência de Sintomas
A	1A	Revisão sistemática de ensaios clínicos controlados randomizados	Revisão Sistemática de Coortes desde o início da doença. Critério Prognóstico validado em diversas populações.	Revisão Sistemática de estudos diagnósticos nível 1. Critério Diagnóstico de estudos nível 1B, em diferentes centros clínicos.	Revisão sistemática de estudos de coorte (contemporânea ou prospectiva)
	1B	Ensaio clínico controlado randomizado com intervalo de confiança estreito	Coorte desde o início da doença, com perda < 20%. Critério prognóstico validado em uma única população.	Coorte validada, com bom padrão de referência. Critério Diagnóstico testado em um único centro clínico.	Estudo de coorte com poucas perdas
	1C	Resultados terapêuticos do tipo “tudo ou nada”	Série de casos do tipo “tudo ou nada”	Sensibilidade e especificidade próximas de 100%	Série de casos do tipo “tudo ou nada”
B	2A	Revisão Sistemática de Estudos de Coorte	Revisão Sistemática de coortes históricas (retrospectivas) ou de seguimento de casos não tratados de grupo controle de ensaio clínico randomizado	Revisão Sistemática de estudos diagnósticos de nível >2	Revisão Sistemática de estudos sobre diagnóstico diferencial de nível >2
	2B	Estudo de Coorte (incluindo Ensaio Clínico Randomizado de menor qualidade)	Estudo de coorte histórica, seguimento de pacientes não-tratados de grupo de controle de ensaio clínico randomizado. Critério Prognóstico derivado ou validado somente de amostras fragmentadas.	Coorte exploratória com bom padrão de referência. Critério Diagnóstico derivado ou validado em amostras fragmentadas ou banco de dados	Estudo de coorte histórica ou com seguimento de casos comprometido (número grande de perdas)
	2C	Observação de resultados terapêuticos (<i>outcomes research</i>). Estudo Ecológico.	Observação de Evoluções Clínicas (<i>outcomes research</i>)	-----	Estudo Ecológico
	3A	Revisão Sistemática de Estudos Caso-Controle	-----	Revisão Sistemática de estudos diagnósticos de nível >3B	Revisão Sistemática de estudos de nível >3B
	3B	Estudo Caso-Controle	-----	Seleção não consecutiva de casos, ou padrão de referência aplicado de forma pouco consistente	Coorte com seleção não consecutiva de casos, ou população de estudo muito limitada
C	4	Relato de Casos (incluindo coorte ou caso-controle de menor qualidade)	Série de casos (e coorte prognostica de menor qualidade)	Estudo de caso-controle ou padrão de referência pobre ou não independente	Série de casos, ou padrão de referência superado
D	5	Opinião de especialistas desprovida de avaliação crítica ou baseada em matérias básicas (estudo fisiológico ou estudo com animais)			

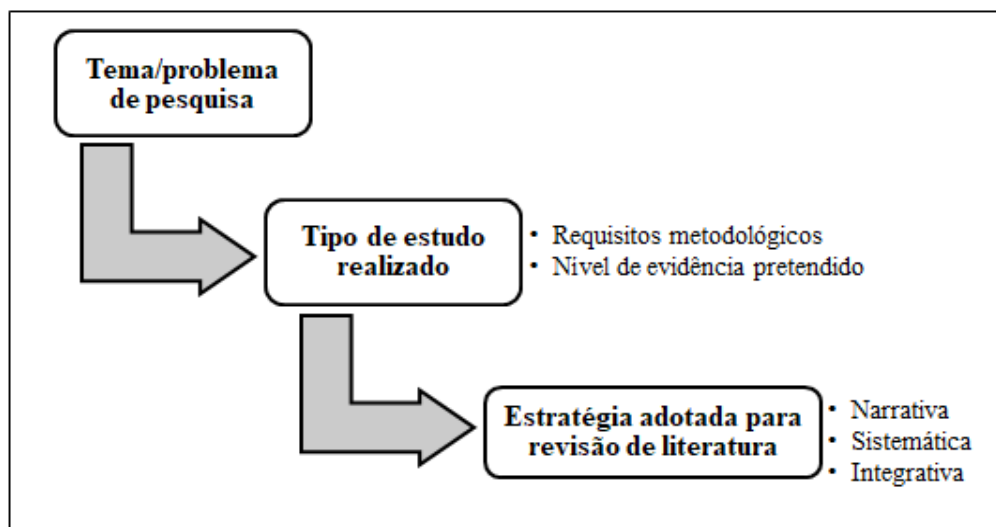
Fonte: Biblioteca Virtual em Saúde (2018).

O nível de evidência, tradicionalmente representados em pirâmide, varia de acordo com o tipo de estudo. O topo da pirâmide é ocupado por evidências obtidas através de revisão sistemática de ensaios clínicos controlados/randomizados, seguido de estudos adequadamente

controlados (coorte ou de caso-controle) e, por fim, ocupando o nível mais baixo da pirâmide dos níveis de evidência científica, encontram-se os relatos de caso, a opinião de especialistas e os estudos descritivos.

Baseando-se nesses aspectos, do ponto de vista da pesquisa bibliográfica, a Figura 1 apresenta os elementos que influenciam o processo de elaboração das estratégias de busca:

Figura 1: Elementos que influenciam a elaboração das estratégias de busca



Fonte: Elaborado pelos autores

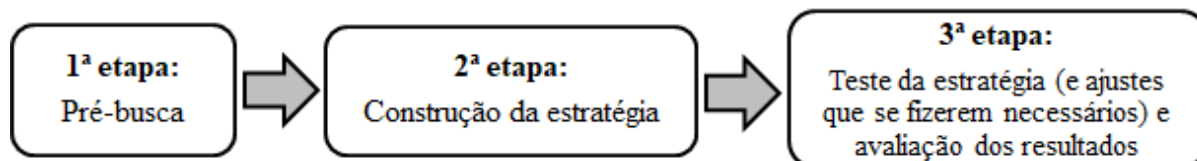
É oportuno destacar, entretanto, que os aspectos acima relacionados influenciam o processo de elaboração das estratégias de um modo geral, isto é, na técnica que será adotada. Afinal, cada tema e/ou tipo metodologia exigirá estratégias mais ou menos robustas. Observe que neste ponto não estamos discutindo a seleção de descritores, termos ou palavras para compor a estratégias, mas, especificamente, chamando a atenção para a fase que precede esse processo.

Fica evidente, portanto, que antes de elaborar as estratégias de busca deve-se ter a clareza do tema/problema, do tipo de estudo realizado (requisitos metodológicos para sua condução e o nível de evidência pretendido), bem como do tipo de revisão de literatura a pesquisa adota. Paralelo a essas questões é que haverá a seleção das bases de dados, escolha dos descritores e palavras-chaves e a realização efetiva das buscas. No tópico a seguir serão apresentados os requisitos que devem ser observados nessa etapa.

3 ETAPAS E DIRETRIZES QUE DEVEM ORIENTAR A ELABORAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE BUSCA EM BASES DE DADOS NA ÁREA DA SAÚDE

Numa perspectiva geral, o processo de pesquisa bibliográfica é composto, basicamente, por três etapas, conforme indicado na Figura 2:

Figura 2: Principais etapas da pesquisa bibliográfica



Fonte: Elaborado pelos autores

Antes de discutir cada etapa da pesquisa bibliográfica, é oportuno rememorar que “estratégias pouco específicas resultam em um número excessivo de resumos não relacionados ao tema e estratégias pouco sensíveis podem resultar na perda de referências importantes”. (MIGOWSKI; FERNANDES, 2016, p. 37).

Apesar das especificidades de cada base de dados, do ponto de vista técnico, os procedimentos gerais para elaboração das estratégias de busca na área da Saúde independem desta questão. Estão relacionadas a seguir as principais etapas da pesquisa bibliográfica:

a) **1ª etapa: entrevista de referência (pré-busca):**

neste momento o Bibliotecário conversa com usuário para entender qual é a sua demanda. As seguintes atividades devem ser realizadas na ordem em que se encontram:

- identificação do tema/problema de pesquisa, a metodologia proposta e o tipo de revisão bibliográfica adotada (elementos indicados na Figura 1);
- identificação dos limites estabelecidos para realização da busca bibliográfica: período, idioma das publicações, período de tempo, tipo de material, grupos etários etc.;
- seleção das bases de dados para pesquisa: é importante conhecer o escopo/cobertura da base. Essa questão é importante, pois nem toda base multidisciplinar, por exemplo, contempla a área da saúde. Além do mais, “a escolha das bases de dados a serem investigadas depende da pergunta de pesquisa. Se a revisão incluir apenas estudos observacionais, não há necessidade, por exemplo, de se pesquisar em bases de registro

de ensaio clínico” (PEREIRA; GALVÃO, 2014, p. 371). Em continuidade, Pereira e Galvão (2014, p. 371) apontam que, “para cada base localizada, deve ser mantido o registro da estratégia de busca utilizada, os resultados encontrados e a data da busca. Tal apontamento será útil na redação do artigo e para manter a memória dos procedimentos realizados”;

– Verificar se base selecionada para pesquisa utiliza vocabulário controlado para indexação e recuperação dos materiais. Por exemplo, na LILACS (Literatura Latino-americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e na MEDLINE (*Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*), a busca deve ser realizada, respectivamente, com os descritores do DeCS (Descritores em Ciências da Saúde) e MeSH (*Medical Subject Headings*). Na ausência de descritores para a temática ou subtema pesquisado, deve-se utilizar termos livres mais relevantes. A observância dessa questão é importante para que a busca seja assertiva, exaustiva e precisa.

– Identificação e seleção dos descritores ou determinação das principais palavras-chave;

– Organização dos descritores e/ou palavras-chave em grupos temáticos, tendo como base o tema/problema da pesquisa. A partir da definição dos grupos de assunto, passa-se para a fase de identificação e seleção dos termos do vocabulário controlado e os termos livre ou palavras-chave indicados pelo usuário. Como o pesquisador é detentor do conhecimento específico de sua área, será ele o sujeito mais indicado para eleger os descritores que melhor representam sua demanda. No entanto, a *expertise* do Bibliotecário poderá auxiliar neste processo. Exemplo: uma pesquisa que trata do planejamento arquitetônico de unidades de terapia intensiva em hospitais psiquiátricos terá, naturalmente, três grupos: arquitetura hospitalar, unidades de terapia intensiva e hospitais psiquiátricos.

- b) **2ª etapa: elaboração da estratégia de busca:** após identificar o problema, selecionar as bases, os descritores e as palavras-chave, chega a hora de montar a estratégia de busca propriamente dita, com a utilização dos operadores lógicos de pesquisa. Esses operadores poderão ampliar e/ou tornar mais específicas as pesquisas. De um modo geral, os operadores booleanos mais utilizados nas bases de dados da área da saúde são: AND – interseção; OR – união; NOT e AND NOT – exclusão. Os parênteses () são utilizados para limitar os descritores dentro dos diferentes grupos e as aspas duplas delimitar expressões exatas, evitando que as palavras sejam pesquisadas separadamente. Caso a pesquisa seja realizada na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

ou na LILACS através da BVS, como o DeCS é um vocabulário trilingue (português, inglês e espanhol), o idioma dos termos utilizados na busca modificam o resultado. Portanto, como para pesquisa na BVS com descritores, deve-se utilizá-los nos três idiomas. Exemplo: (MH: “doença dos enchedos de silo” OR “enfermedad de los ensiladores” OR “silo filler's disease”) AND (MH: pneumopatias OR “enfermidades pulmonares” OR “lung diseases”). Para pesquisa com termos livres, a fim de ter melhores resultados na pesquisa, incluí-los, pelo menos, em português e inglês. É oportuno destacar que muitas bases possibilitam direcionar a pesquisa para determinados campos de pesquisa. No exemplo anterior, busca foi realizada no campo MH que representa o descritor de assunto na BVS;

- c) **3ª etapa: teste da estratégia e avaliação dos resultados da busca:** aneste momento deve-se colar a estratégia montada na(s) base (s) escolhidas. É necessário ter conhecimento prévio das mesmas para saber se é viável a busca por expressões com um grande número de descritores. Muitas bases são suportam grandes estratégias, sendo necessário simplificá-las para depois inseri-las novamente. Na BVS e na MEDLINE via PubMed é possível coordenar grande quantidade e grupos de descritores;
- se for preciso, utilize os filtros da base para limitar o escopo da busca (conforme estabelecido na etapa pré-busca);
 - sugerir ao pesquisador que avalie os resultados da busca. Deve-se verificar se as referências recuperadas tem relação com tema/problema da pesquisa, isto é, ao que se traduziu através da expressão de busca. Essa etapa é fundamental, pois indicará se estamos seguindo no caminho correto ou se será necessário refazer a estratégia, retirando ou adicionando descritores;
 - por fim, é preciso documentação do processo de pesquisa: uma pesquisa bibliográfica precisa ser documentada e datada, tendo seus resultados salvos, na medida em que seu histórico contará a evolução do estudo e as decisões tomadas durante o processo.

Em face dos elementos indicados anteriormente, e tendo como referência os apontamentos de Sampson e outros (2009) citados por Ferreira e Martinez-Silveira (2016), os principais critérios para garantir a qualidade das buscas são: tradução exata da questão de pesquisa para a expressão de busca; escolha correta dos operadores booleanos; adequação das

estratégias de busca para cada base de dados; inclusão de cabeçalhos de assuntos relevantes; ausência de erros de grafia.

Acredita-se, portanto, que as etapas sugeridas para a busca bibliográfica podem subsidiar a elaboração de protocolos de busca na área de Ciências da Saúde.

5 CONCLUSÃO

A partir dos elementos discutidos neste texto, tornou-se claro que toda pesquisa bibliográfica realizada em bases de dados não pode desconsiderar as especificidades, limites e perspectivas de cada área do conhecimento. Na área da Saúde, por exemplo, o próprio desenvolvimento científico passou a exigir métodos mais robustos para pesquisa, análise e interpretação dos dados.

Vale ainda enfatizar que a tarefa de transformar o problema de pesquisa numa estratégia de busca que recupere informações e evidências com precisão e exaustividade na área da Saúde não é tarefa fácil. Assim, partindo do pressuposto de que a estratégia de busca é o eixo central da pesquisa bibliográfica, fica evidente que os procedimentos adotados na sua elaboração determinam não só a precisão/exaustividade dos materiais recuperados nas bases de dados, mas, em última análise, podem influenciar/condicionar a qualidade da produção que motivou a pesquisa bibliográfica.

O caráter subjetivo presente no campo das pesquisas bibliográficas também não deveria ser negligenciado e parece não ser relevante para a maioria dos profissionais da área. No entanto, acreditamos que, para haver consistência e coerência no processo, é preciso considerar esta variável (motivações pessoais e profissionais, urgência, conhecimento prévio do tema, relação pessoal com o tema, etc.). Além do mais, é preciso avançar na elaboração, sistematização e publicação de diretrizes gerais para busca e recuperação da informação na área de Ciências da Saúde.

REFERÊNCIAS

BIBLIOTECA VIRTUAL EM SAÚDE. Portal Regional da BVS. **Nível de Evidência Científica por Tipo de Estudo** - “Oxford Centre for Evidence-based Medicine. [S. l.]: Portal Regional da BVS, 2018. Disponível em: <<http://portal2.saude.gov.br/rebrats/visao/estudo/recomendacao.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2018.

BOTELHO, Louise Lira Roedel; CUNHA, Cristiano Castro de Almeida; MACEDO, Marcelo. O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Sociedade**, v. 5, n. 11, p.121-136, maio/ago. 2011.

EL DIB, Regina Paolucci. Como praticar a medicina baseada em evidências. **Jornal Vascular Brasileiro**, São Paulo, v. 6, n. 1, p.1-4, 2007.

FERREIRA, Daniela Masterson Tavares Pereira Perfeira; MARTÍNEZ-SILVEIRA, Martha Silvia. Avaliação das estratégias de busca dos estudos de revisão sistemática: qualidade na base da evidência científica. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Paraíba, **Anais...** Paraíba: UFPA, 2016.

GREENHALGH, Trisha. **Como ler artigos científicos**: fundamentos da medicina baseada em evidências. 4.ed. Porto Alegre: Artmed, 2013.

LOPES, Ilza Leite. Uso das linguagens controlada e natural em bases de dados: revisão de literatura. **Ci. Inf.**, Brasília, v. 31, n. 1, p. 41-52, jan./abr. 2002.

MANCINI, M. C. Estudos de revisão sistemática: um guia para síntese criteriosa da evidência científica. **Rev. bras. fisioter.**, São Carlos, v. 11, n. 1, p. 83-89, jan./fev. 2007.

MEDEIROS, João Bosco. **Português instrumental**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2014.

MIGOWSKI, Arn; FERNANDES, Myrian Machado Fernandes (Org). **Diretrizes metodológicas**: elaboração de diretrizes clínicas. [S. l.]: 2016. Disponível em: <http://www.inca.gov.br/bvscontrolecancer/publicacoes/Relatorio_Diretrizes_CP_04_2016.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

PEREIRA, Maurício Gomes; GALVÃO, Taís Freire. Etapas de busca e seleção de artigos em revisões sistemáticas de literatura. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, v. 23, n. 2, p. 369-371, abr./jun. 2014.

ROTHER, Edna Terezinha. Revisão sistemática X revisão narrativa. **Acta paul. enferm.**, São Paulo, v. 20, n. 2, p. 5-6, abr./jun. 2007.

SILVA, Rosemari Maurici da. Método científico e medicina baseada em evidência. In: NAZÁRIO, Nazaré Otília; TRAEBERT, Jefferson. (Org). **Trabalho de conclusão de curso**: uma ferramenta útil na prática científica em saúde. Palhoça: Ed. Unisul, 2012. p. 19-34.

ZOLTOWSKI, Ana Paula Couto et al. Qualidade metodológica das revisões sistemáticas em periódicos de psicologia brasileiros. **Psic.: Teor. e Pesq.**, Brasília, v. 30, n. 1, p. 91-104, jan./mar. 2014.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ALFABETIZAR PARA LIBERTAR: TRANSFORMANDO CIDADÃOS POR MEIO DA ALFABETIZAÇÃO

LITERACY FOR FREEDOM: TRANSFORMING CITIZENS THROUGH LITERACY

CAMILA DE CÁSSIA BRITO

Resumo: Este trabalho visa apresentar um Projeto de Alfabetização para jovens e adultos a partir de 18 anos que possuem dificuldades na prática da leitura e da escrita proposto pela Biblioteca Professor Ricardo Teixeira de Barros. Localizada no Município de Soure no Arquipélago do Marajó – PA. **Objetivos:** Formar leitores através da alfabetização e do letramento mostrando qual o seu valor na sociedade criando seres críticos acerca de seus problemas sociais incentivando o retorno a escola, além de contribuir para a transformação social, profissional e acadêmica dos discentes da Universidade na condição de alfabetizador. **Fundamentação teórico metodológica:** Para realização da Pesquisa e justificativa para o funcionamento do Projeto foram utilizados como base a pesquisa bibliográfica através de revisões da literatura e a prática da observação participante relacionando a escassez de projetos de educação e a demanda de acordo com as necessidades locais apresentadas pelas comunidades próximas a Universidade. **Resultados:** Esperamos ao final do projeto alfabetizar 25 jovens e adultos e capacitar os graduandos voluntários desta ação na prática docente além de formar novas turmas com o mesmo tema ou adequá-lo a uma nova realidade estudada. **Conclusões:** O tema deste projeto é de suma importância para a educação de jovens e adultos, pois os ensinará a ter experiências significativas de aprendizagem e impulsionar o hábito da escrita e da leitura, construindo assim um espaço de ampliação das capacidades de comunicação e acesso à informação através da Universidade que tem como papel a disseminação do conhecimento.

Palavras-chave: Alfabetização. Leitura e escrita. Jovens e adultos. Prática docente

Abstract: This work aims to present a Literacy Project for youngsters and adults from 18 years old who have difficulties in reading and writing practice proposed by the Professor Ricardo Teixeira de Barros Library. Located in the Municipality of Soure in the Marajó Archipelago - PA. Objectives: To train readers through literacy and literacy, showing their value in society by creating critical beings about their social problems, encouraging their return to school, as well as contributing to the social, professional and academic transformation of university students as literacy teachers. Methodological and theoretical basis: To carry out the research and justification for the operation of the Project, bibliographical research was based on literature reviews and participant observation practice, relating the shortage of education projects and the demand according to the local needs presented communities near the University. Results: We hope that at the end of the project, 25

youngsters and adults will be able to teach and to train the volunteer undergraduates in this practice in addition to forming new groups with the same theme or adapting it to a new reality studied. Conclusions: The theme of this project is of great importance for the education of young people and adults, as it will teach them to have significant learning experiences and to boost the habit of writing and reading, thus building a space for expanding communication and access to information through the University whose role is the dissemination of knowledge.

Keywords: Literacy. Reading and writing. Young people and adults. Teaching practice

1 INTRODUÇÃO

Alfabetizar jovens e adultos não é apenas ensiná-los a escrever o seu próprio nome. É oferecer uma educação de qualidade e se preocupar em não só diminuir os índices de analfabetismo no país, mas em formar leitores porosos, inquietos, críticos, perspicazes, capazes de receber tudo que uma boa leitura pode lhe proporcionar. Todavia, fazer esta formação acontecer é um dos principais e mais fortes problemas que os países subdesenvolvidos enfrentam.

A necessidade de projetos que visem a educação se torna cada vez mais importantes na sociedade atual. Sendo assim, ensinar a técnica de leitura e escrita é o alvo a ser atingido por meio da Biblioteca Professor Ricardo Teixeira de Barros para jovens e adultos a partir de 18 anos que não puderam continuar seus estudos mas, que possuem formação até o nível fundamental.

Criar condições sociais de convívio mútuo na sociedade é papel do Estado e isto é possível quando o mesmo fornece escolas de boa qualidade, educadores interessados e motivados a ensinar, políticas públicas de inclusão dos menos favorecidos entre outras ações. É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com os outros, discutir, decidir, realizar, avaliar, que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado. Todos os aprendizados, não só o da leitura. E isso vale para todos, inclusive para os adultos. (FORMANDO, 1994)

Este projeto se iniciou no dia 01 de agosto de 2017 com previsão de conclusão em 31 de julho de 2018. Ocorrerá no turno da noite nos dias de terças, quartas e quintas no horário de 19h as 21h. Atendemos 30 pessoas dentro do perfil estabelecido os quais realizaram sua matrícula na Biblioteca, responsável pelo projeto.

São ministradas aulas de português na modalidade aperfeiçoamento, através do ensino da escrita e da leitura se utilizando de atividades lúdicas e de práticas já estabelecidas

no projeto, visando o aprendizado deste grupo e a sua inclusão na sociedade, além de contribuir com o retorno á escola através do aumento de estímulos pessoais e profissionais.

As metodologias necessárias são utilizadas com o objetivo de auxiliar na alfabetização de jovens e adultos aperfeiçoando-os e colaborando para o retorno a escola e contribuir para capacitação acadêmica e profissional dos discentes da Universidade, dando-lhes a oportunidade de adquirir técnicas de didática e prepará-los para a prática docente.

O projeto tem como objetivos específicos:

- Formar leitores através da alfabetização e do letramento mostrando qual o seu valor na sociedade criando seres críticos acerca de seus problemas sociais incentivando o retorno a escola, além de contribuir para a transformação social, profissional e acadêmica do alfabetizador.
- Possibilitar o resgate da auto estima do individuo a ser alfabetizado a partir do momento em que ele é visto com habilidades para desenvolver a sua aprendizagem;
- Considerar opiniões diversas, valorizando diferentes formas de cultura e de pensamento;
- Atender as demandas sociais da Comunidade externa à Universidade contribuindo para a sua formação social e profissional;
- Contribuir para a formação acadêmica e profissional dos discentes da Universidade em questão;
- Evidenciar o papel social da Biblioteca, na promoção da educação através de projetos como este e incentivar a criação de outros que venham para benefício da sociedade;
- Produzir artigos científicos acerca deste projeto; relatos de experiência; apresentação em eventos; criação de novos projetos e trabalhos acadêmicos em geral;

2 REVISÃO DE LITERATURA

Nos tornamos leitor a partir do momento em que lemos, seja uma placa de rua, um jornal ou uma embalagem. Ler é atribuir um sentido a algo escrito. “É questionar este ‘algo escrito’ a partir de uma expectativa real.” (FORMANDO, 1994, p. 15).

Segundo Barbosa (1994, p. 70) “o ensino da leitura e escrita tem como marco referencial histórico as contribuições da Psicologia Associacionista, que concebe o processo de alfabetização como a mecânica de associação entre estímulos visuais e respostas sonoras”

Corroborando a importância da leitura e da escrita, Bamberger (1995, p.9) explica que:

A pesquisa sobre a leitura [...] projetou uma luz sobre o seu significado, não só em relação às necessidades da sociedade mas também às do indivíduo. O “direito de ler” significa igualmente o de desenvolver as potencialidades intelectuais e espirituais, o de aprender e progredir.

A leitura favorece a remoção das barreiras educacionais, concede oportunidades mais justas de educação principalmente através da promoção do desenvolvimento da linguagem e do intelectual.

Uma das propostas utilizadas até os dias atuais que inspira diversos programas de alfabetização e de educação popular é a de Paulo Freire que através de sua compreensão inovadora da problemática educacional brasileira interpreta o analfabetismo como produto de estruturas sociais desiguais e, portanto, efeito e não como causa da pobreza e propunha que os processos educativos operassem no sentido de transformar a realidade, e a alfabetização era vista como uma ferramenta propícia ao exame crítico e à superação dos problemas que afetavam as pessoas e comunidades. (FREIRE, 1987).

Assim sendo, é possível dizer que cada sujeito constrói sua experiência com a leitura em uma via de mão dupla: um movimento de dentro para fora e de fora para dentro guiado pela subjetividade – enlaçados pelo outro que lhe transmite não apenas traços do ato de ler, mas aquilo que fundamenta o sentido do próprio ato. (SOUZA, 2017,p. 10).

A Constituição Federal de 1988 em seu Art. 6º, Cap. II- Dos direitos sociais - afirma que :

São direitos sociais a educação, a saúde, a alimentação, o trabalho, a moradia, o lazer, a segurança, a previdência social, a proteção à maternidade e à infância, a assistência aos desamparados, na forma desta Constituição (BRASIL, 1988, p. 4)

Reforçando esta determinação ainda podemos citar. O Art. 208, Cap. III – Da educação, da cultura e do desporto - que entre outras palavras dispõe sobre o dever do Estado em garantir o direito ao ensino fundamental a todos os cidadãos sem diferença de idade, raça, cor, religião, local de moradia ou situação econômica. ((BRASIL, 1988, p. 70). Saber ler e escrever representa um acontecimento social importante na vida de um indivíduo pois aprende a reconhecer o processo cognitivo da leitura e da escrita, através da alfabetização.

A educação é a forma pela qual o homem acredita fazer parte da sociedade em que vive e serve para libertar e não aprisionar através da convivência e do diálogo. “Alfabetizar é conscientizar. [...] Alfabetizar-se é aprender a ler essa palavra escrita em que a cultura se diz, e dizendo-se criticamente, deixa de ser repetição intemporal do que passou [...]” (FREIRE, 1987, p. 9). Criar condições sociais de convívio mútuo na sociedade é papel do Estado e isto é

possível quando o mesmo fornece escolas de boa qualidade, educadores interessados e motivados a ensinar, políticas públicas de inclusão dos menos favorecidos entre outras ações.

É na medida em que se vive num meio sobre o qual é possível agir, no qual é possível, com os outros, discutir, decidir, realizar, avaliar, que são criadas as condições mais favoráveis ao aprendizado. Todos os aprendizados, não só o da leitura. E isso vale para todos, inclusive para os adultos. (FORMANDO, 1994,p.12)

O processo de alfabetização ocorre de forma diferente em cada indivíduo e cada um alcança determinado nível de acordo com a sua capacidade cognitiva de aprendizagem. Criar condições sociais de convívio mútuo na sociedade é papel do Estado e isto é possível quando o mesmo fornece escolas de boa qualidade, educadores interessados e motivados a ensinar, políticas públicas de inclusão dos menos favorecidos entre outras ações.

3 METODOLOGIA

Este trabalho tem como principal campo de estudo a Comunidade externa ao Campus da Universidade em questão. Por meio da observação participante que é “a tentativa de colocar o observador e o observado do mesmo lado, tornando-se o observador um membro do grupo de molde a vivenciar o que eles vivenciam e trabalhar dentro do sistema de referência deles” (MARCONI; LAKATOS, 2003, p. 194), analisamos de fato como o alfabetismo e o letramento contribui para a transformação social dos cidadãos participantes do projeto. Quanto a modalidade de pesquisa usaremos a Bibliográfica que segundo Severino (2007, p. 122) “é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados.”

Os métodos didáticos utilizados no projeto possuem o objetivo de auxiliar na alfabetização de jovens e adultos aperfeiçoando-os e colaborando para o retorno a escola contribuindo para capacitação acadêmica e profissional dos discentes da Universidade, dando-lhes a oportunidade de adquirir técnicas de didática preparando-os para a prática docente.

Para o alcance dos objetivos e das metas, utilizaremos as metodologias básicas necessárias à formação de leitores. O alfabetizador deverá se utilizar de técnicas de letramento e de escrita para auxiliar o aprendizado do aluno-alfabetizando, tais como:

- **Rodas de conversa:** nesta fase o alfabetizador estará conhecendo o seu público alvo através de uma conversa onde o mesmo irá identificar a regionalidade dos alunos identificando quais frases, palavras, ditos ou expressões, os alunos mais utilizam para

que assim se use destes meios para realizar outras atividades que integrem a cultura dos alunos;

- **Exercícios de Silabação:** Realização da separação tradicional das sílabas das palavras, mostrando a família de cada sílaba para formação de outras palavras;
- **Criação de palavras novas:** formação de palavras novas a partir do conhecimento da família das sílabas;
- **Reconhecimento :** entender as palavras novas e conscientizar o jovem e o adulto dos problemas cotidianos e conhecimento da realidade social;
- **Alfabetização por meio do conto:** leitura e escrita dentro da regionalidade utilizando-se a cultura local;
- **Atividades práticas:** leitura e escrita através do ditado;
- **Exercícios de fixação :** conhecendo a pronúncia das palavras através de exercício de escrita e oralidade;

4 RESULTADOS

O Projeto ainda está em vigor e por isso os resultados ainda são parciais. Conseguimos atingir uma população de 25 participantes para um total de 30 vagas ofertadas. Todos possuem o nível fundamental completo porém trazem na bagagem estudantil dificuldades de aprendizado na leitura e na escrita pois como justificaram, não conseguiram aprender no período de vida escolar ou estão muito tempo sem retornar a escola.

Dentre as metas a serem atingidas, conseguimos realizar uma ampla divulgação do projeto no Município ganhando destaque nas mídias locais incentivando outros projetos do tipo em outras comunidades. A Biblioteca enquanto gestora do conhecimento recebeu muitos elogios e apoio da Prefeitura Local e de outros órgãos em relação a material didático e transporte quando for necessário. Os discentes na condição de alfabetizadores se sentem mais confiantes em sua prática docente principalmente nas disciplinas de estágio que possuem em seu currículo acadêmico. E por fim, e mais importante, dos 25 participantes, 10 já se matricularam em escolas de nível médio para terminar seus estudos através da motivação que o Projeto ofereceu.

Esperamos ainda, que ao final do projeto consigamos concluir a primeira turma com todos os 25 jovens e adultos e finalizar a capacitação dos graduandos voluntários desta ação na prática docente além de formar novas turmas com o mesmo tema ou adequá-lo a uma nova realidade estudada.

Figura 01 – Alunos e equipe do Projeto



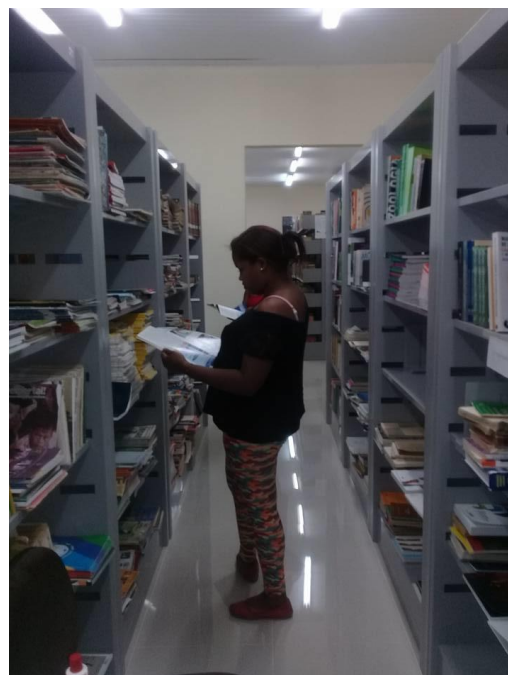
Fonte: Figueiredo, 2017

Figura 02 – Lúcio na Biblioteca



Fonte: Brito, 2017

Figura 03 – Raquel praticando a leitura



Fonte: Brito, 2017

Figura 04 – Equipe do Projeto



Fonte: Oliveira, 2017

5 DISCUSSÃO

Nosso país possui um grande número de analfabetos, onde a alfabetização é vista apenas como saber escrever um bilhete. Entretanto, não constitui uma forma de continuação da educação entre Jovens e Adultos que procuram se inserir na sociedade através do conhecimento adquirido em sala de aula. Para eliminar o analfabetismo, precisa-se muito mais do que ensinar a decodificar as letras e números, é necessário oferecer além daquelas, o seu significado no mundo. Alfabetizar jovens e adultos não é apenas ensiná-los a escrever o seu próprio nome. É oferecer uma educação de qualidade e se preocupar em não só diminuir os índices de analfabetismo no país, mas em formar leitores porosos, inquietos, críticos, perspicazes, capazes de receber tudo que uma boa leitura pode lhe proporcionar. Todavia, fazer esta formação acontecer é um dos principais e mais fortes problemas que os países subdesenvolvidos enfrentam.

A Biblioteca enquanto gestora do conhecimento, trabalha em prol da sua comunidade acadêmica visando a formação de profissionais habilitados e capacitados para desenvolver trabalhos voltados para o bem-estar social da comunidade em que está inserida. O conhecimento deve ser universal, na igualdade, na pluralidade de pensamento visando

resultados contínuos através da educação adquirida a partir de suas interações na sociedade. Neste contexto, o Projeto faz com que o processo de alfabetização ocorra de forma diferente em cada indivíduo contribuindo para que cada um consiga alcançar determinado nível de acordo com a sua capacidade cognitiva de aprendizagem.

A alfabetização contribui para a formação do indivíduo como uma atitude positiva, de conhecimento, de interpretação e de descoberta e novos caminhos para a aprendizagem da leitura e da escrita. Sendo assim, alfabetização, leitura e cidadania se complementam formando cidadão de fato e de direito.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este Projeto nos permitiu analisar o grau da qualidade da educação no país e mais especificamente no Município em que está sendo realizado. Observamos que não basta apenas ir à escola. A escola e os professores têm que oferecer qualidade de ensino e instrumentos capazes de ensinar e não apenas informar. Como bem sabemos, a informação só se transforma em conhecimento quando é transferida e interpretada da maneira correta. De nada adianta palavras se não sabemos formar frases. Saber ler e escrever bem é um direito garantido na lei mas por muitas vezes não cumprindo a regra e é nosso dever enquanto cidadãos de bem e papel da Biblioteca, trazer à tona este conhecimento através de ações voltadas para a comunidade. Ler é importante. Aprender é essencial, mas interpretar é fundamental.

O conhecimento nunca é demais e está ligado a formação do senso crítico, ao modo de como nos comportamos na sociedade em que vivemos e como a queremos transformá-la.

REFERÊNCIAS

BAMBERGER, Richard. **Como incentivar o hábito de leitura**. 6. ed. São Paulo: Atica, 1995.

BARBOSA, José Juvêncio. **Alfabetização e leitura**. 2. ed. rev. São Paulo: Cortez, 1994? (Coleção magistério 2º grau - Série formação do professor; v. 16)

BRASIL. **Constituição (1988)**. Constituição da República Federativa do Brasil : texto compilado. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm> Acesso em 10 jan 2018

FORMANDO crianças leitoras. Porto Alegre: Artes Médicas, 1994.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido** . 17. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2003

SOUZA, Nilo. Experiências literárias e o processo de formação de novos leitores. *Revista Linhas*. Florianópolis, v. 18, n. 37, p. 08-21, maio/ago. 2017. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/linhas/article/viewFile/1984723818372017008/pdf>> Acesso em 20 setembro 2017

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2007



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

BIBLIOTECA 24 HORAS: ALGUMAS REFLEXÕES E PROSPECTOS

24-HOUR LIBRARY: SOME REFLECTIONS AND PROSPECTS

LEONARDO VASCONCELOS RENAULT

FABIANA PEREIRA DOS SANTOS

Resumo: O texto aborda algumas reflexões e prospectos sobre o modelo de funcionamento 24 horas implementado na Biblioteca Professor Emílio Guimarães Moura, que em 2018, completa 10 anos. A biblioteca pertence à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. A concepção teórica deste ensaio se baseia na ideia de conhecimento aproximado, o que possibilita acreditar que, tantos forem os olhares lançados sobre este tema, provavelmente serão também igualmente múltiplas as visões e conclusões sobre ele. Neste caso, o texto é escrito por bibliotecários que estiveram a frente da biblioteca da FACE na maior parte destes dez anos de funcionamento do modelo 24 horas. Ressaltam-se os desafios trazidos pela Reestruturação e Expansão das Universidades Federais, além do elemento complicador do caráter extensionista da universidade, em consequência a criação de uma demanda da sociedade para utilização dos produtos e serviços da Biblioteca no modelo 24 horas. Outro ponto importante é a reflexão sobre a concepção de cultura e conhecimento com a qual estamos lidando, numa sociedade que prima cada vez para o consumo e o individualismo. Ainda são discutidas as possibilidades e razões para este modelo de funcionamento 24 horas, bem como explicitado a importância da atuação do profissional bibliotecário na mediação da informação neste contexto. Como considerações são evidenciadas as dificuldades em se qualificar o atendimento durante as 24 horas de funcionamento, o problema em se conseguir focar no público específico da comunidade FACE, além da unidade estar cobrindo uma carência de uma biblioteca pública que oferecesse estes serviços.

Palavras-chave: Biblioteca 24 horas. Conhecimento aproximado. Mediação da Informação. Concepção de cultura.

Abstract: The text addresses some reflections and prospects regarding the 24-hour working model implemented at the Professor Emílio Guimarães Moura Library, which in 2018, reaches 10 years of operation. The library belongs to the Faculty of Economic Sciences (FACE) at the Federal University of Minas Gerais. The theoretical conception of this essay is based on the idea of approximate knowledge, which makes it possible to believe that, given the many glances cast on this subject, the visions and conclusions regarding the same are likely to be equally numerous. In this case, the text is written by librarians who have been at the front of the FACE library for most of these ten years operating the 24-hour model. The challenges brought by the Restructuring and Expansion of Federal Universities are

highlighted, as well as the complicating element of the extensionist character of the university, as a consequence of the creation of a societal demand for the use of the Library's products and services in the 24-hour model. Another important point is the reflection on the conception of culture and knowledge with which we are dealing, in a society that presses for ever greater consumption and individualism. The possibilities and reasons for this 24-hour operation model are still discussed, as well as the importance of the professional librarian's role in mediating information in this context. As a consideration, the difficulties in qualifying service throughout the 24 hours of operation, the problem of being able to focus on the specific public of the FACE community, and the fact that the unit is covering for a shortage of a public library that offers these services, are evidenced.

Keywords: 24-Hour Library. Approximate Knowledge. Mediation of Information. Conception of Culture.

1 As origens

A Biblioteca Professor Emílio Guimarães Moura foi criada em 1946. No entanto, foi com a mudança de localização para o campus Pampulha da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) em 2008 que inaugurou o funcionamento 24 horas. Essa mudança contou com a incorporação de outros acervos que se encontravam dispersos no antigo prédio da Faculdade de Ciências Econômicas (FACE) da UFMG, bem como a adesão do acervo da Biblioteca do Centro de Desenvolvimento e Planejamento Regional (Cedeplar). Neste sentido, ganhou ainda mais corpo a construção de uma grande biblioteca com uma estrutura que fosse compatível com o volume de acervo, comunidade acadêmica (reais e potenciais) e, além disso, pudesse ter atendimento 24 horas. Surge então, a biblioteca 24 horas da FACE que funciona de forma ininterrupta desde 2008, completando em 2018, portanto, dez anos de funcionamento deste modelo.

Sobre o funcionamento 24 horas, cabe ressaltar que a biblioteca não trabalha com atendimento pleno durante todo o período. O atendimento pleno é de 07h: 30 às 22 horas, de segunda a sexta-feira. O horário “extra” fica limitado ao espaço para estudo e à possibilidade de empréstimos e devoluções através de um terminal de autoatendimento (sem mediação humana).

Este trabalho versa sobre os desafios, possibilidades e limites deste modelo de Biblioteca 24 horas, implementado na Biblioteca da FACE – UFMG e que totaliza dez anos de funcionamento no ano de 2018. A concepção teórica deste ensaio se baseia na ideia de conhecimento aproximado desenvolvida por Bachelard:

Logo, a aproximação é a única feição fecunda do pensamento. Um conhecimento só é claro em sua aplicação ao real quando se podem distinguir, como marcos naturais, os diversos

estágios de seu progresso. Por outro lado, é conhecimento aproximado que põe no justo lugar uma Realidade que conserva sempre em alguma parte, como tentamos mostrar, características individuais e movediças. (BACHELARD, 2004, p 279).

Isto porque tantos forem os olhares lançados sobre este tema, provavelmente serão também igualmente múltiplas as visões e conclusões sobre ele. Por outro lado, como disse Bachelard, é somente através destas aproximações do real que o conhecimento se solidifica, embora deva sempre ser relativizado e circunstanciado. Neste caso, em específico por bibliotecários que estiveram a frente da biblioteca da FACE na maior parte destes dez anos de funcionamento 24 horas.

2 Vinte e quatro horas (desafios, possibilidades e razões)

O tensionamento entre a missão específica da instituição e as demandas que surgem quando da criação do modelo 24 horas, basicamente colocam numa relação inversa a prioridade entre ensino e pesquisa em detrimento da extensão. Neste sentido, a Reestruturação e Expansão das Universidades Federais - o REUNI, nos coloca o desafio do grande fluxo de alunos e do equacionamento do espaço numa relação de acervo (para um número maior de alunos) versus espaço para estudo. Outro elemento complicador para a questão é o caráter extensionista do funcionamento 24 horas, que criou toda uma demanda da sociedade, de modo geral, para usar a biblioteca. Por questões de segurança, foi criada a categoria “Usuário Externo” para identificar o cidadão que deseja freqüentar a biblioteca durante o funcionamento da modalidade “24 horas”. A categoria cresceu e hoje absorve grande parte dos serviços que a biblioteca oferece. É evidente que a Biblioteca da FACE cumpre relevante papel social, mas é fundamental prospectar a abertura 24 horas de outras bibliotecas no CAMPUS para dividir esta responsabilidade e contingente entre as unidades da UFMG.

Colocando a questão em números, temos hoje, segundo relatório emitido pelo software utilizado pelo Sistema de Bibliotecas da UFMG, o número de 2982 Usuários Externos ativos. A soma de todas as outras categorias (alunos, funcionários e professores basicamente), para as quais a biblioteca FACE foi idealizada e para qual possui acervo e serviços específicos, somam 3956 usuários. Ou seja, claramente se percebe o quantitativo muito representativo de usuários externos, principalmente se colocarmos a questão de que o cadastro dos mesmos tem validade de seis meses (podendo ser renovado) e os alunos, por exemplo, ficam em média quatro anos na instituição sem perder o vínculo. Tendo-se em conta de que a biblioteca possui cerca de 450 lugares disponíveis para estudo, é notável que se estabelece um conflito de finalidade para a

biblioteca. Isso sem contar a grande quantidade de alunos de outras unidades acadêmicas da UFMG que também utilizam o espaço.

Importante ressaltar, no entanto, que aqui não se propõe a prevalência de uma categoria sobre outra. Apenas se chama a atenção para a construção de uma biblioteca universitária voltada para uma comunidade específica, no caso da FACE, tendo uma demanda que em muito supera sua previsibilidade de espaço, acervo e pessoal para atendimento. Outro ponto importante é a reflexão sobre a concepção de cultura e conhecimento com a qual estamos lidando, numa sociedade que prima cada vez para o consumo e o individualismo.

O modelo de biblioteca 24 horas em funcionamento na FACE abre muitas possibilidades para a Comunidade Acadêmica da UFMG, bem como para os usuários externos à instituição. A unidade oferece neste horário especial o espaço para estudo: o conforto dos móveis pensados e comprados para dar suporte à atividade de leitura e escrita. Conta-se também com computadores conectados à Internet, bem como acesso à rede wifi UFMG via dispositivos eletrônicos individuais. Há ambiente com pouco ruído propício para o estudo individual, facilitando a concentração e espaços para estudo em grupo. Ainda são disponibilizados terminais para busca ao acervo, acesso físico ao acervo aberto (obras de referência, teses, dissertações, monografias, periódicos e livros) e a possibilidade de fazer empréstimos através de uma máquina de auto-atendimento.

As razões para o funcionamento neste horário especial é a disponibilidade e atendimento aos produtos e serviços citados acima num período de tempo em que a maioria das instituições que os fornecem estão fechadas, em contraposição de ser justamente as horas consideradas livres pelas pessoas.

Vale ressaltar a importância do profissional bibliotecário em todas as etapas para que o funcionamento deste modelo ocorra. Neste sentido, é fundamental pensar nas ações de mediação da informação. Estas consideradas por Almeida Júnior (2008, p. 46) como

[...] toda a ação de interferência – realizada pelo profissional da informação –, direta ou indireta; consciente ou inconsciente; singular ou plural; individual ou coletiva; que propicia a apropriação de informação que satisfaça, plena ou parcialmente, uma necessidade informacional. [...] a mediação não estaria restrita apenas a atividades relacionadas diretamente ao público atendido, mas em todas as ações do profissional bibliotecário, em todo fazer desse profissional.

Assim, é fundamental pensar em todas as ações dos bibliotecários e demais equipe da biblioteca para que esta engrenagem se mova e disponibilize os produtos e serviços aos usuários. É essencial perceber às atividades de gerência da Biblioteca, de seus recursos materiais e físicos até a gestão do capital humano. Vale refletir sobre as ações de bibliotecários

catalogadores que ao fazer o processamento do exemplar tem este usuário em mente, no que concerne à especificação e localização do item, entre outros aspectos. Ponderar também nas atividades do bibliotecário de referência que tem que se desdobrar nas tarefas de sinalização e visibilidade do material. Enfim, todas as etapas e setores da Biblioteca são pensados para facilitar e atender o público potencial e os Usuários Externos neste horário especial de funcionamento.

Almeida Júnior (2008, p. 46) ainda nos leva a refletir sobre a mediação implícita da informação e afirma que

A mediação estaria presente, de maneira não explicitada, na seleção, na escolha dos materiais que farão parte do acervo da biblioteca, em todo o trabalho de processamento técnico, nas atividades de desenvolvimento de coleções e, também, no serviço de referência e informação.

É perceptível assim, que neste modelo de Biblioteca 24 horas o papel do bibliotecário é mais imprescindível que nunca, além de ser insubstituível, pois é este profissional no processo diário de trabalho, coletando informações, utilizando seu *savoir a faire* que possibilita e alicerça o funcionamento da Biblioteca tanto em seu horário normal como no especial.

3 A cultura na sociedade do consumo

Instituições de cultura, por vezes, sofrem com a falta de reconhecimento por parte do Estado e da própria sociedade. Tais relações refletem a estrutura social em que estamos inseridos e a valorização ou não da cultura de modo geral está posta no quadro de forças da “produção” cultural:

Propomos o seguinte, como distinção inicial: por um lado, as relações variáveis entre “produtores culturais” (termo deliberadamente neutro, embora abstrato) e instituições sociais reconhecíveis em que os “produtores culturais” têm sido organizados ou se têm organizado eles próprios, suas formações. (WILLIAMS, 2000, p. 35).

Evidentemente, a estes atores e instituições se somam intermediários na construção da cultura, sobretudo os consumidores, que podem ganhar vários tipos de feição e característica, conforme se aproximam ou se distanciam de uma concepção clientelista no trato com as instituições. “Para uma sociedade que proclama que a satisfação do consumidor é seu único motivo e seu maior propósito, um consumidor satisfeito não é motivo, nem propósito — e sim uma ameaça mais apavorante” (Bauman, 2008, p. 126).

Dessa forma, o que por vezes assistimos em relação aos serviços públicos, sobretudo aqueles ligados a educação e cultura, é um completo desinteresse de uma parte e de outra uma consciência de direito e fiscalização do gasto público não como exercício da cidadania e sim como consciência de consumo, visando sempre a sua satisfação imediata, de forma individual e descolada de uma ideia de bem comum. Posto que, se exige cada vez mais a “negação enfática da virtude da procrastinação e da possível vantagem de se retardar a satisfação” (Bauman, 2008, p. 111). É a ideia da satisfação a qualquer custo e da eficiência máxima dos serviços prestados, mas não em direção ao bem estar social, ao contrário, quanto mais personalizado melhor.

Na experiência de condução da biblioteca da FACE-UFMG muitos foram os casos de reivindicações que guardam este tipo de espírito, como por exemplo, o questionamento de se ter de mudar de portaria, quando se fecha uma entrada e se abre pelo acesso externo que irá continuar durante toda a madrugada aberto. Para explicitar melhor, vale informar que para funcionamento 24 horas durante o fechamento da Faculdade é fundamental que se troque o local de entrada da Biblioteca, a passagem é realizada por uma porta que se localiza na área externa ao prédio da FACE. No momento de troca, os usuários que estão dentro da Biblioteca são convocados a mudarem seus pertences para armários que estão nesta portaria externa, essa transição demanda alguns minutos. Assim, se questiona o fato de alguns minutos gastos, onde é necessário interromper os estudos, em detrimento de o espaço continuar aberto 24 horas. Ainda mais desconcertante é saber que a FACE é a única Instituição que oferece este serviço atualmente em Belo Horizonte, possivelmente em Minas Gerais, e dos poucos que temos notícia em todo o país.

Outros casos de conflito surgem quando a biblioteca tenta promover ações culturais que possam interditar algum espaço de estudo na biblioteca, como por exemplo: exposições, palestras acadêmicas, visitas técnicas, entre outros. Nestes casos, as manifestações vão desde a confecção de abaixo-assinados a reclamações formais à Ouvidoria da UFMG. São recebidas também diversas reclamações referentes ao barulho dos maquinários (lavadoras, aspiradores de pó) utilizados pelos agentes de limpeza e a solicitação de mudança no horário de realização das mesmas, mas os reclamantes se esquecem de que em uma biblioteca que funciona 24 horas é praticamente impossível que o trabalho seja realizado sem incômodo para os usuários.

Evidentemente existem reclamações plausíveis e necessárias ao aprimoramento da “coisa pública”, no entanto, o que se verifica em muitos casos é uma postura clientelista e individualista, que por vezes é acolhida também pelas “instituições de cultura”.

4 Sonhos, insônias e realidades

A biblioteca que nunca dorme, está é uma expressão com a qual nos deparamos quando se faz referência ao serviço que prestamos. Na realidade, entre sonhos, insônias e realidades, temos um quadro ainda distante deste ideal. Além da dificuldade em se conseguir focar no público específico da comunidade FACE, uma vez que a UFMG possui uma biblioteca para cada unidade de ensino, existe também a dificuldade em se qualificar o atendimento durante as 24 horas de funcionamento. De segunda a sexta-feira a biblioteca possui atendimento integral, contando com bibliotecários e demais servidores do quadro, de 07 h: 30 às 22 horas. Após este horário entra o modelo 24 horas que funciona também nos fins de semana e feriados. Este modelo consiste na abertura de uma portaria externa à Faculdade com a presença de dois porteiros terceirizados que controlam entrada e saída de pessoas e de bens materiais. Possui ainda portal de segurança e uma máquina de autoatendimento que gerencia empréstimos e devoluções, o que possibilita de fato, uma maior oferta de compartilhamento de conhecimento e informação. No entanto, por conta do modelo de atendimento 24 horas não contar com bibliotecários durante todo o seu período de funcionamento como explicado acima, fica inviável iniciativas como as citadas por Arellano (2001) onde bibliotecas, em sua maioria americanas, possuem serviços de referência 24/7 (expressão usada para indicar que funciona todos os dias por 24 horas). Neste caso, o funcionamento poderia também ser remoto e indicar outro tipo de funcionamento 24 horas sem a abertura do espaço físico por exemplo, ou ser complementar a esta iniciativa agregando valor ao funcionamento 24 horas.

Muitos, também, são os fatores que justificam a oferta de uma Biblioteca pública 24 horas. No nosso caso, estamos cobrindo uma carência deste tipo de biblioteca enquanto categoria de instituição que oferecesse os serviços de biblioteca pública a toda população de Belo Horizonte e região. Mas, dentro do contexto da biblioteca universitária, também não podemos negar que muitas pessoas se beneficiam deste modelo. Notadamente alunos em processo de produção de trabalhos finais acadêmicos, professores com prazos curtos para entrega de relatórios, artigos ou planos de aula entre outras situações. De fato, a oferta de informação e conhecimento durante 24 horas é algo desejável para qualquer pesquisador, o que de fato tem se de avaliar é se este propósito tem ainda um peso considerável na atual demanda de serviços da biblioteca.

A condução desta questão deve levar em conta, sobretudo, os valores éticos máximos pelos quais as instituições de cultura (vistas de forma ampla) devem se pautar e dentro deste

processo, nós os produtores ou mediadores, como sujeitos construtores também nos posicionarmos.

É então que o sujeito-construtor se revelará como demiurgo-legislador e gerador dos valores, permitindo a rearticulação entre a ética e o conhecimento: sendo este integralmente sua obra, caberá ao sujeito zelar por sua guarda e responder por suas aplicações. Eis, junto com o sujeito epistemológico, instalado no umbral do conhecimento o sujeito ético - uma só e mesma coisa. (DOMINGUES, 2002, p. 9).

A solução seria a extinção do modelo 24 horas? Ou ainda, a supressão do atendimento à comunidade externa? De fato, estas são questões que se apresentam aos gestores públicos que dirigem a Faculdade de Ciências Econômicas da UFMG. Do ponto de vista da demanda pelo horário da madrugada, a resposta seria o fechamento, pois a grande maioria frequenta até no máximo meia noite e chegam à biblioteca por volta das 06 da manhã. A frequência durante o dia nos fins de semana e feriado também é grande. Este seria um bom caminho para se iniciar uma avaliação. No entanto, temos de pesar sempre por um compromisso ético de ouvir os diferentes segmentos que frequentam a biblioteca para então tentar formular uma proposta que seja democrática e que vá de encontro ao bem estar comum e mais amplo de toda a comunidade. Sobretudo que possa atender de forma satisfatória ao tripé do ensino, pesquisa e extensão.

A avaliação empreendida aqui, assim como na formulação do conhecimento aproximado de Bachelard (2004) levanta mais questões do que respostas. Entretanto, a discussão empreendida não se pretende neutra, nem tampouco vazia. Fica claro para nós que existem ajustes a serem feitos neste modelo, sob pena de causar a extinção deste serviço, seja por conta da insuficiência de recursos, seja pelo desvio de finalidade a que a biblioteca corre o risco de se submeter. Por outro lado, as diferenças e contradições, sob nosso ponto de vista, não devem ser simplesmente tomadas como problemas para o gestor público. Ao contrário, devem ser abraçadas, confrontadas e colocadas numa perspectiva de pluralidade e de inclusão.

O momento em que completa dez anos de funcionamento do modelo 24 horas deve servir para a biblioteca da FACE, bem como seus agentes, reflitam e prospectem um serviço com ainda mais qualidade e focado nos interesses da comunidade. O que se espera, acima de tudo, é que a biblioteca seja reposicionada como importante instituição cultural no sentido de provocar a reflexão transformadora que impulsiona o conhecimento e a vida de todos os cidadãos.

Referências

- ALMEIDA JÚNIOR, Oswaldo Francisco de. Mediação da informação: ampliando o conceito de disseminação. In: VALENTIM, M. L. P. (Org.). **Gestão da informação e do conhecimento**. São Paulo: Polis; Cultura Acadêmica, 2008. p.41-54.
- ARELLANO, M. A. M. Serviços de referência virtual. *Ci. Inf.*, v. 30, n. 2, p. 7-15, 2001.
- BACHELARD, Gaston. Ensaio sobre o conhecimento aproximado. Rio de Janeiro: Contraponto, 2004. 316p.
- BAUMAN, Zygmunt. Vida para o consumo. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.
- DOMINGUES, Ivan. A crise da verdade e o sujeito ético. 2002. p. 1-10. Disponível em:
< http://www.ivandomingues.com.br/wp-content/uploads/2017/02/wfd_12708361834bbf6bd74956c-a_crise_da_verdade_e_o_sujeito_etico_2002.pdf >. Acesso em: 12 jan. 2017.
- WILLIAMS, Raymond. Cultura. 2. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

EMPREENDEDORISMO, AGENDA 2030 E ADVOCACY: REFLEXÕES SOBRE A PRÁTICA COLABORATIVA ENTRE OS BIBLIOTECÁRIOS

ENTREPRENEURSHIP, AGENDA 2030 AND ADVOCACY: REFLECTIONS ON COLLABORATIVE PRACTICE AMONG LIBRARIANS

ANA PAULA MENESES ALVES

CLELIA JUNKO KINZU DIMÁRIO

EDUARDO GRAZIOSI SILVA

ELENISE MARIA DE ARAUJO

PRISCILA CARREIRA BITTENCOURT VICENTINI

Resumo: O trabalho visa promover uma reflexão sobre valores da Biblioteconomia e o novo desafio do bibliotecário em assumir o papel de empreendedor, promotor das ações de extensão e *advocacy* e agente ativo em ações para a implementação dos objetivos de desenvolvimento sustentável. A metodologia utilizada foi o levantamento bibliográfico, a revisão de políticas e manuais da International Federation of Library Associations and Institutions, American Library Association e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação e Instituições e o apontamento de ações realizadas nacionalmente para *advocacy* e desenvolvimento da Agenda 2030. Por fim, observa-se que além de ações, tanto no âmbito da biblioteca universitária, como fora dela, cada vez mais verifica-se a necessidade de práticas profissionais colaborativas voltadas para a valorização do profissional, como o empreendedorismo, o engajamento em políticas públicas das pautas mundiais para aplicação na biblioteca, a participação no movimento associativo da categoria e o *advocacy*.

Palavras-chave: Biblioteca – empreendedorismo. Biblioteca – *advocacy*. Biblioteca – práticas colaborativas.

Abstract: This paper aims to promote a reflection on the values of librarianship and librarian's new challenge in assuming the role of entrepreneur, extension and advocacy actions promoter and active agent in actions for the sustainable development objectives implementation. First, a literature review, as well as, a review of policies and manuals of the *International Federation of Library Associations and Institutions*, the *American Library Association* and the *Brazilian Federation of Associations of Librarians and Information Scientists and Institutions* were made. Second, we present the national actions carried out for advocacy and Agendas 2030's development. Finally, it is observed that, in addition to actions, both within and outside the university library, there is an increasing need for collaborative professional practices aimed at valuing the professional, such as entrepreneurship, the

engagement in public policies of the global guidelines for application in the library, participation in the category associative movement, and advocacy.

Keywords: Library - entrepreneurship. Library - advocacy. Library - collaborative practices.

1 Introdução

Atualmente, diversas Instituições de Ensino Superior (IES) estão enfrentando mudanças que impactam diretamente em suas atividades acadêmicas e que exigem ações de engajamento em prol de suas comunidades. No âmbito educacional, têm-se as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) como propulsoras dessas mudanças. As TICs trazem um impacto na relação de ensino-aprendizagem e na prestação de serviços e produtos pelos profissionais que atuam nesse contexto.

Por trazer as TICs em seu escopo de atuação, a biblioteca universitária apresenta-se como um dos constituintes acadêmicos mais adequados para a prestação de serviços recentes (gestão de dados de pesquisa, desenvolvimento de habilidades digitais, dentre outros) visto que possui o conhecimento adequado para oferecê-lo. No entanto, para alcançar a efetiva atuação nesse novo cenário, verifica-se a necessidade de formação e capacitação continuada do bibliotecário para que os conhecimentos, habilidades e atitudes o contemplem.

A respeito da gestão organizacional acerca da informação, pode-se dizer que essa funciona de maneira complexa atendendo a uma variedade de solicitações. Os profissionais, por sua vez, necessitam de uma formação e capacitação constantes para que os conhecimentos, habilidades e atitudes estejam em função de sistemas de informação, operação, divulgação e avaliação da informação, por exemplo.

A atuação da biblioteca universitária, cujos serviços e produtos até então inexistentes apresentam potencial para serem oferecidas por ela, exige uma ação coordenada junto àqueles que dispõem de representatividade acadêmica para tomar decisões para que, como constituinte acadêmico, seja essencial no apoio à realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Segundo a American Library Association (ALA) (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2004), a Biblioteconomia moderna baseia-se em um conjunto de valores que definem e orientam as práticas profissionais, que refletem o desenvolvimento exponencial alcançado pela profissão diante das demandas da sociedade da informação contemporânea. Essas declarações compõem um conjunto de políticas que devem nortear as ações dos bibliotecários em todo o mundo. Nesse sentido, destaca-se o conjunto de valores apresentados

na Seção B do Manual de Política da ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017), a saber: acesso, confidencialidade e privacidade, democracia, diversidade, educação e aprendizagem ao longo da vida, liberdade intelectual, preservação, bem público, profissionalismo, serviço e responsabilidade social. Convêm enfatizar que os valores apresentados já foram discutidos, cuidadosamente articulados e debatidos no âmbito dos Conselhos, compostos por profissionais renomados da nossa área, da ALA. Todavia, o trabalho se torna importante à medida em que vislumbra realizar uma aproximação entre 1) valores de acesso, privacidade, bem público, profissionalismo e responsabilidade social, 2) empreendedorismo, 3) Agenda 2030 e 4) prática do bibliotecário no Brasil. Entendemos que é necessária uma contribuição à área advinda do diálogo entre os 4 aspectos ressaltados.

1.1 Objetivos do trabalho

Este trabalho visa promover uma reflexão sobre alguns dos valores da Biblioteconomia descritos no Manual de Política da ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017), e o novo desafio do bibliotecário em assumir o papel de empreendedor e promotor das ações de *advocacy* em favor das Bibliotecas em suas diferentes tipologias e nomenclaturas, em especial no contexto das Bibliotecas em Instituições de Ensino Superior (IES).

A intenção, também, é apontar que a conscientização e autovalorização do bibliotecário contribuem na proposição e execução de programas de cooperação entre profissionais da área e de áreas multidisciplinares, assim como fortalecem as entidades de classe, que sempre apoiam novas iniciativas.

Inicialmente, propõe-se uma aproximação entre valores apresentados no Manual de Política da ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017) e os conceitos de empreendedorismo, que podem motivar o profissional na idealização e realização de ações práticas de *advocacy*, promovendo acesso à informação e ao conhecimento visando o bem público.

1.2 Metodologia

Os procedimentos metodológicos adotados na execução deste trabalho seguiram as indicações de Hernández Sampieri, Fernández Collado e Baptista Lucio (2006) para a composição de um estudo exploratório. O estudo aborda o tema *advocacy* na Biblioteconomia

e também correlaciona os valores declarados por entidades e associações representativas da profissão com a literatura existente.

1.3 Corpus

Nosso corpus é composto por pesquisas em bases de dados nacionais e publicações, orientações, políticas e manuais disponíveis nos sites da International Federation of Library Associations and Institutions (IFLA), ALA e da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários e Cientistas da Informação e Instituições (FEBAB), entidades representativas que tem entre suas ações abordagens sobre *advocacy*, empreendedorismo e empoderamento.

2 Os valores da Biblioteconomia

A Biblioteconomia é alicerçada em valores fundamentais que orientam sua prática. A ALA enfatiza os seguintes valores em seu Manual de Política da ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017): acesso, confidencialidade e privacidade, democracia, diversidade, educação e aprendizagem ao longo da vida, liberdade intelectual, preservação, bem público, profissionalismo, serviço e responsabilidade social. No âmbito deste trabalho, optou-se por fazer um recorte e tratou-se especificamente dos seguintes: acesso, privacidade, bem público, profissionalismo e responsabilidade social.

Quanto ao acesso, a ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017, p.14) ressalta que “as bibliotecas devem promover acesso a todos os recursos de informação fornecidos direta ou indiretamente pela biblioteca, independentemente da tecnologia, formato ou métodos de entrega, devem ser acessíveis, igualmente e de forma equitativa a todos os usuários da biblioteca.”

O acesso à informação também foi estabelecido dentre os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) no documento “Transformar nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável” da Organização das Nações Unidas (ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS, 2016) e transposto para a área biblioteconômica nos documentos¹⁰⁶ elaborados pela International Federation of Library Associations and Institutions (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2015, 2016). As ações do bibliotecário na

¹⁰⁶ Os documentos abordam como as bibliotecas podem contribuir para a Agenda 2030 das Nações Unidas, para que tais objetivos se tornem ações efetivas.

promoção do acesso à informação devem estar norteadas pelos princípios da igualdade e equidade entre todos. Ademais, como agente empreendedor, o bibliotecário deve promover ações inclusivas, que efetivamente atendam as pessoas com qualquer tipo de necessidade, seja física, intelectual ou socioeconômica. É possível afirmar que, na perspectiva apresentada, a Biblioteconomia é uma atividade essencialmente social, uma profissão de mediação e de contato.

O bibliotecário, por sua vez, precisa fazer parcerias e, assim, contar com a colaboração de outros profissionais. Para alcançar tal objetivo, é importante lembrar a afirmação de Bezerra (2015) sobre o fato de que todas as pessoas possuem habilidades únicas e são capazes de realizarem as atividades com maestria. O autor propõe uma distinção: um primeiro grupo passa a vida toda sem descobrir suas habilidades; um segundo grupo conhece suas aptidões, mas desconhecem ou são incapazes de se beneficiar delas e um terceiro grupo identifica e cria ações para transformar vidas. A este último grupo, chamamos de empreendedores. Logo, além de ser bibliotecário, é necessário ser empreendedor.

Torna-se possível, que através do empreendedorismo, o bibliotecário adquira e construa mais conhecimento por meio do compartilhamento de informações com outros profissionais da área ou fora dela, criando uma rede multidisciplinar e, conseqüentemente, conquistando novos espaços de atuação. Além disso, ele precisa se adequar frente às demandas, cada vez mais crescentes e inéditas, e, também, ao que concerne aos problemas relativos à informação. Dessa forma, é necessária a adoção de visão e atitude empreendedora.

Na perspectiva de Jesus e Machado (2009), o empreendedorismo tem sido abordado como o ato de fazer algo novo, diferente, de mudar a situação atual e buscar, de forma incessante, novas oportunidades de negócio, tendo como foco a inovação e a criação de valor. Atitudes empreendedoras são impulsionadas por uma grande necessidade de auto realização, coragem para assumir riscos e autoconfiança. Vivenciando oportunidades de empreendedorismo, o bibliotecário atingirá a valorização e a realização profissional que implicam necessariamente em atualização constante.

Outra fonte de referência para subsidiar as discussões sobre empreendedorismo é a obra organizada por Spudeit (2016) que reúne os aspectos teóricos e exemplos práticos de modelos de negócio em Biblioteconomia e Ciência da Informação. O livro oferece aos profissionais condições para avaliar oportunidades e criar novos negócios ligados à gestão da informação para atender demandas mercadológicas e sociais.

Em 2018 será realizado em Campo Grande (MS), o 3º Fórum de Inovação e Empreendedorismo na Biblioteconomia (FIEB)¹⁰⁷ que reúne os bibliotecários empreendedores do país para compartilhar as novas experiências e práticas que contribuem também para a valorização profissional.

Pode-se afirmar, também, que novas atitudes alteram antigos padrões mentais e motivam mudanças, estabelecendo novos comportamentos que levem à ação. Dessa forma, é essencial que os bibliotecários busquem-nas, compartilhem seus serviços e recursos, colaborando para suprirem as necessidades de informação da sociedade. A prática do bibliotecário deve garantir a privacidade do usuário especialmente durante o desenvolvimento e implantação de produtos e serviços da biblioteca. Os recursos devem ser planejados levando em consideração também a acessibilidade, sustentabilidade e permanência dos dados em sistema e bases de dados criadas para gestão e disseminação da informação.

Neste sentido, surge um novo perfil profissional, que de acordo com Semeler, Pinto e Rozados (2017, p.7), pode ser denominado como “bibliotecários de dados” e deve possuir as seguintes habilidades: “avaliação e conservação de dados, *advocacy*, promoção, marketing, conscientização, coordenação de ações em unidades informacionais nas instituições, habilidades de negociação e de gestão de demandas e expectativas”. Vale ressaltar que o “bibliotecário de dados” não tem o dever de se tornar um programador e se responsabilizar em estruturar sistemas complexos para softwares ou base de dados, mas deve interessar-se em aprender sobre as linguagens e lógica de programação e sobre os fundamentos das ferramentas de recuperação e gestão de dados.

Para Cortella e Dimenstein (2015), o bibliotecário sempre foi o “curador do conhecimento” e, atualmente, na sociedade da informação digital e virtual, passa a ser o profissional mais requisitado e competente para cuidar, repartir, proteger e tornar disponível o conhecimento. Enquanto “curador” - e educador-, o bibliotecário pode ser considerado um agente que promove a cidadania a partir de ações educativas e informativas para que os indivíduos possam participar do processo de criação e transformação de uma sociedade. Assim, além de assumir o papel de curador, o bibliotecário deve empenhar-se em organizar, tratar e divulgar, com responsabilidade social, todo tipo de informação e conhecimento.

Nesse contexto, o valor democrático da Biblioteconomia pressupõe que as bibliotecas devem oferecer suporte público e acesso gratuito a informações para todas as pessoas da comunidade (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017). Além disso, o conceito de

¹⁰⁷ <https://www.fieb.net.br/>

cidadania pressupõe que as pessoas possam desfrutar dos serviços e espaços de forma igualitária e que os princípios de universalidade sejam garantidos durante o processo de inclusão.

O bibliotecário, enquanto gestor de serviços e produtos deve ir além da preocupação pertinente aos aspectos espaciais dos prédios, instalações, equipamentos e recursos tecnológicos que integram todo processo inclusivo, ou seja, deve também elaborar medidas de acessibilidade atitudinal que abrange as relações humanas (PONTE; SILVA, 2015).

Convém ressaltar que, de acordo com Medeiros e Olinto (2016), a dificuldade na clareza entre as funções educacionais e culturais pode afetar a atuação do bibliotecário. Esse profissional geralmente está subordinado ao setor cultural, mas sua atuação é também afeita à educação, seja ela formal, informal ou continuada.

Outro valor da Biblioteconomia citado no Manual de Políticas da ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2017) está relacionado ao papel das bibliotecas que são consideradas “um bem público essencial e são instituições fundamentais nas sociedades democráticas”. Carvalho Filho (2007) define bem público como “bens móveis ou imóveis pertencentes à União, Estados, Distrito Federal, Municípios e suas respectivas autarquias e associações públicas”¹⁰⁸. Desta forma, a Biblioteca - como objeto e organismo ativo na sociedade - deve contar com a dedicação e atenção do poder público e privado. O bibliotecário, por sua vez, deve ser seu maior defensor.

Garantir a existência, manutenção e criação de bibliotecas, enquanto espaço público de acesso livre é uma tarefa de maior relevância para a área. O próprio Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB) (CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA CFB, 2002, p.2) seção II, artigo 8º, afirma que “o Bibliotecário deve interessar-se pelo bem público e, com tal finalidade, contribuir com seus conhecimentos, capacidade e experiências para melhor servir a coletividade”. No desempenho de suas funções, na prestação de serviços e consultorias, nos cargos em empresas públicas ou privadas, cabe ao bibliotecário agir eticamente e estar engajado politicamente no processo de criação, desenvolvimento e manutenção das bibliotecas.

¹⁰⁸ Segundo dados de abril de 2015, disponíveis no *site* do Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas, o Brasil possui um total de 6102 bibliotecas (públicas municipais, distritais, estaduais e federais) nos 26 estados do país juntamente com o Distrito Federal. As proporções geográficas são: 503 na Região Norte, 1.847 na Região Nordeste, 501 na Região Centro-Oeste, 1.958 na Região Sudeste e 1.293 na Região Sul (BRASIL, 2015)#. No Censo Escolar da Educação Básica do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) de 2016, as Bibliotecas são apontadas como infraestrutura presente em 67.088 (37%) das 183.376 (100%) escolas de educação básica cadastradas na rede pública e privadas (INEP, 2016). Nas Instituições de Ensino Superior, o Censo de 2013 do INEP identifica 7.565 bibliotecas. (INEP, 2014).

A Biblioteconomia contemporânea, mais do que nunca, deve assumir sua responsabilidade social visando à melhoria da sociedade e propondo soluções para seus inúmeros problemas (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2004). O bibliotecário deve empreender esforços para ajudar na formação dos indivíduos encorajando a troca de experiências e de pontos de vistas, buscando soluções junto com a comunidade que representa.

Sob esses aspectos de promoção do acesso à informação, democracia e responsabilidade social, o bibliotecário-empendedor deve reunir novas habilidades e competências para exercer sua profissão com o intuito de promover relações de difusão do conhecimento de forma igualitária e respeitando a diversidade.

3 O trabalho de *advocacy*

Na perspectiva das ações, pode-se considerar o *advocacy* como uma ferramenta na promoção e mobilização de profissionais junto às instituições, gestores e tomadores de decisão na formulação de planos, que podem ser convertidos em políticas públicas ou legislações, promovendo, assim, a melhoria da qualidade de vida daqueles que serão beneficiados por tais ações.

Segundo Hicks (2016, p. 615), ao realizar a prática do *advocacy* como atividade cotidiana, os bibliotecários “desafiam a percepção de outros profissionais e também desafiam o seu próprio entendimento”. O conceito de *advocacy* é usualmente considerado parte das estratégias de marketing e relações públicas, mas Hicks (2016) afirma que o objetivo do trabalho com o *advocacy* é, principalmente, construir relacionamentos com organizações e indivíduos para ajudar a defender uma causa. Na Biblioteconomia, o *advocacy* abrange relacionamentos bidirecionais baseados em necessidade mútua, ou seja, serviços e usuários das bibliotecas e outras demandas relacionadas ao cotidiano da comunidade e do bibliotecário. Essa vertente é definida por Hicks (2016) como “apoio a uma causa”.

A ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2006) atribui a denominação “*library advocates*” para todos os indivíduos que defendem as bibliotecas e que acreditam e lutam pelo acesso aberto e igualitário à informação. Esse grupo é formado por bibliotecários, amigos da biblioteca, usuários, administradores, líderes comunitários, e demais cidadãos que potencialmente podem contribuir para a defesa das bibliotecas. Segundo a associação, para a construção de uma rede de *advocacy* para as bibliotecas, será necessário um recrutamento contínuo de estrutura clara e comunicação regular, somente assim, é possível informar,

envolver e engajar outros profissionais. É importante ressaltar que ações dessa natureza devem incluir membros da comunidade, empresários, ex-alunos, editores de jornais e legisladores, assim como usuários de bibliotecas e funcionários. Quanto maior e diversificada for a rede e mais poderosos forem os seus membros, mais forte será a influência exercida.

A Canadian Associations of Public Libraries (CAPL, 2011) recomenda que um programa de *advocacy* adote estratégias relacionadas às características e interesses de um grupo para que essas possam influenciá-lo com o intuito de se envolver com o programa. No contexto bibliotecário, o envolvimento pode ocorrer tanto de forma emocional, por meio da evocação de memórias ou histórias (por exemplo, um testemunho de um usuário que foi beneficiado por um produto ou serviço da biblioteca), quanto pelo engajamento da comunidade a favor da própria biblioteca. Sobre a ideia de engajamento, é pertinente ressaltar que esse promove a identidade de uma instituição e, simultaneamente, pode auxiliar na criação de relacionamentos, parcerias e coalizões que defendam a causa promovida pelo programa de *advocacy*. (CANADIAN ASSOCIATIONS OF PUBLIC LIBRARIES, 2011).

Ainda na perspectiva de elos a serem construídos, a busca pela cooperação de bibliotecários de outras instituições, além das de IES, oportunizará uma ação empreendedora cujos engajamentos, comprometimento e sentimento de valorização profissional serão o início para uma grande mudança. Trata-se, pois, de um desafio que despertará pensamentos críticos sobre a valorização da profissão de bibliotecário. No contexto universitário, o acesso à informação permite aos pesquisadores conhecerem as pesquisas mais recentes em suas áreas de especialidade de forma a realizarem melhor suas atividades e, assim, alcançarem resultados que promovam o desenvolvimento da sociedade. As atividades de extensão bibliotecária que possuem valor cultural, educacional e informacional transcendem a promoção do acervo e, segundo Araújo e Francelin (2016), podem assumir as características de um processo dialógico propiciando a realização de projetos internos e externos à instituição. Mesmo sendo facultativo esse diálogo durante as ações de extensão, as bibliotecas no contexto acadêmico devem contribuir para o alcance dos ODS, que destaca a ação de “Atuar como centro da comunidade acadêmica e de pesquisa”.

O trabalho com o *advocacy* também deve ser entendido como um plano de marketing que valoriza o exercício da profissão e atrai o empreendedor externo viabilizando as ações ou serviços propostos. Para Hicks (2016, p.616), “o papel do *advocacy*, tanto para os serviços como para a profissão é particularmente importante para este empreendimento, especialmente tendo em conta as mudanças culturais que questionaram o entendimento tradicional do profissional”.

Hicks (2016) sugere que para defender efetivamente os serviços e a Biblioteconomia, o bibliotecário precisa refletir sobre as relações que deseja com seus grupos de usuários e os serviços que são oferecidos. Além disso, ele deve considerar o que realmente espera dos usuários, dos serviços e como essas relações e entendimentos se cruzam. *Advocacy* e serviço constituem o repertório do qual o bibliotecário deve lançar mão para construir sua identidade e suas ações. De posse desse repertório, ele pode interagir com a comunidade e com situações de demanda levando em conta seus *insights* e observando as melhores formas para projetar e oferecer seus serviços assim como deve relacionar-se com a comunidade. Essa postura influencia diretamente os resultados que obterá junto aos defensores da Biblioteca (HICKS, 2016).

4 Sobre *advocacy*

4.1 Iniciativas de *advocacy*

O *International Advocacy Program* (IAP) da IFLA promove e apoia as iniciativas das bibliotecas em nível mundial, incentivando o planejamento e a implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas e o Objetivos do Desenvolvimento Sustentável.

Como resultado do trabalho de *advocacy* realizado pela IFLA, pelos associados, pelos signatários da Declaração de Lyon, parceiros e aliados na sociedade civil e Estados Membros da ONU, o acesso à informação foi reconhecido nos ODS como um alvo sob o Objetivo 16:

Promover sociedades pacíficas e inclusivas para o desenvolvimento sustentável, facilitar o acesso à justiça para todos e criar instituições eficazes, responsáveis e inclusivas em todos os níveis. [...]
Assegurar o acesso público à informação e proteger as liberdades fundamentais, em conformidade com a legislação nacional e os acordos internacionais. (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016, p.3).

A IFLA, juntamente com as Nações Unidas, contribui para a implementação da Agenda 2030 com o intuito de alcançar os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável em relação às bibliotecas e ao acesso à informação. É importante ressaltar que se trata de um momento de enorme oportunidade às bibliotecas, uma vez que se tem maior visibilidade sobre a sua importância, o seu trabalho e o seu impacto na sociedade.

Cabe aos bibliotecários atuar urgentemente para garantir que as bibliotecas façam parte das metas e iniciativas do Plano de Desenvolvimento Nacional para os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Somente assim, com a conscientização da importância da

valorização do papel social das bibliotecas, sensibilizar-se-á a sociedade para que haja apropriação de conhecimento, cultura e lazer.

4.2 Situação atual: foco nas ações

Em outubro de 2017, a IFLA (INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2017) publicou um documento com a situação das bibliotecas na África, Ásia e Oceania, Europa e América Latina e o Caribe. É possível encontrar no documento as ações sugeridas para atingir as metas da Agenda 2030. Notam-se iniciativas que trazem à discussão as inúmeras formas de compartilhamento e troca de informações e experiências sobre a prática do *advocacy* nas bibliotecas.

No Brasil, as ações do Programa Internacional de *Advocacy*, realizado no ano de 2017, buscam, sobretudo, conscientização. Na Reunião Regional do Estado do Pará, ocorreu um momento em que os participantes adquiriram conhecimento da realidade local e consciência para desenvolver e melhorar os serviços alinhados com as metas do Desenvolvimento Sustentável, com intuito de se reconhecerem como estratégicos parceiros para os seus municípios.

No Encontro Regional de Sergipe, com a participação de bibliotecários públicos e secretários de Cultura dos municípios, divulgou-se a Agenda ONU 2030. Além disso, foram destacados 1) o papel das bibliotecas no apoio às metas de desenvolvimento sustentável e 2) motivações para que os alunos se envolvessem em atividades de *advocacy*.

O Encontro Regional de Minas Gerais reuniu bibliotecários, professores de Belo Horizonte, integrantes do Programa Internacional de *Advocacy*, a Presidente da FEBAB. Esse encontro permitiu uma reunião com a Secretaria do Governo do Estado para defender as bibliotecas e sua inclusão no Plano Nacional de Desenvolvimento. Ocorreram também reuniões em Pernambuco e em Santa Catarina sobre a Agenda da ONU 2030 e o papel das bibliotecas.

Convém ressaltar que o grande destaque para o ano de 2017 foi a organização do 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação 2017 (CBBDD), pela FEBAB, cujo tema “Objetivos para o Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas: como as bibliotecas podem contribuir com a implementação da Agenda 2030” se fez presente durante todo o evento. A Presidente da IFLA fez a abertura oficial do evento com a apresentação: "Agenda 2030, a visão da IFLA e seu alinhamento com o Brasil". O objetivo do CBBDD foi discutir tendências e integrar os profissionais da biblioteconomia brasileira. Alinhado com o Programa

Internacional de *Advocacy* (IAP), o CBBB proporcionou situações exemplares de como o bibliotecário comprometido pode fazer diferença na sociedade e contribuir ativamente para o seu desenvolvimento.

Além do evento destacado, outro movimento, o “Eu Amo Biblioteca, Eu Quero”, foi importante para a área. Esse consiste em uma iniciativa da FEBAB, durante o 25º CBBB, que aconteceu no ano de 2013, na cidade de Florianópolis, Santa Catarina, Brasil. O movimento foi criado para mobilizar a sociedade e mostrar que as bibliotecas não são apenas um espaço para guardar livros, mas espaços convidativos que, além de incentivar a leitura, oferecem uma programação cultural diversa e prestam serviços à comunidade. “Eu Amo Biblioteca, Eu Quero” encontra-se em andamento e conta com o apoio de vários órgãos e instituições da área. O principal objetivo do movimento consiste em motivar os cidadãos para cobrarem e esperarem por uma biblioteca de qualidade, que promova a inclusão e a formação cidadã com inúmeras formas de conhecimento, cultura, arte e lazer. Um ano antes, em 2012, a FEBAB já se mostrava ser referência para a área. Nesse mesmo ano, ela foi responsável pela tradução do *Manual das pessoas que advogam pela Biblioteca*, lançado pela ALA (AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION, 2008) visando orientar defensores da Biblioteca no Brasil.

Dimário et al. (2017) relatam a experiência de criação de um grupo de bibliotecários empenhados em fortalecer as relações e a interação entre profissionais, em uma proposta efetiva de troca de experiências e crescimento mútuo. A partir dessa ação, foi realizado um evento para marcar a formação de um grupo maior de profissionais que atuam na região central do Estado de São Paulo, interessados em realizar atividades e discussões profícuas para o desenvolvimento das bibliotecas, e centros de informação e documentação. O encontro teve como objetivo o fortalecimento da visão da profissão e do profissional na sociedade local, propiciando uma oportunidade para que os bibliotecários pudessem estudar e aplicar o conceito de *advocacy* com o intuito de revitalizar as bibliotecas da região, por meio de uma rede de apoio e cooperação. A proposta do evento foi de reunir profissionais com o objetivo de lutar e crescer para a melhoria e reconhecimento da área. O evento mobilizou os bibliotecários para uma mudança de atitude em sua comunidade, em seu local de trabalho e, mais particularmente, em seu crescimento pessoal.

Por fim, a partir da revisão dos eventos que contaram com ações, observa-se que a prática colaborativa entre profissionais é um meio para adequar as práticas profissionais no cenário atual e demonstra que uma ação local, iniciada no âmbito da extensão universitária, pode ser realizada em conjunto com profissionais de outros âmbitos bibliotecários, revelando

que os anseios e desejos são comuns, independentemente do contexto de atuação, seja ele universitário, escolar, público ou especializado.

5 Considerações finais

Além de ações que ressaltem a importância da biblioteca universitária, cada vez mais verifica-se a necessidade daquelas voltadas para a valorização do profissional, como o empreendedorismo, o engajamento em políticas públicas das pautas mundiais para aplicação na biblioteca, a participação no movimento associativo da categoria e o *advocacy*.

O trabalho com o *advocacy* também deve ser entendido como um plano de marketing que valoriza o exercício da profissão. Esse contribui para que os profissionais e suas bibliotecas estejam inseridos nos esforços institucionais e sejam cumpridas as relevantes políticas públicas e o acesso à informação. Assim, vivenciando oportunidades de empreendedorismo, o bibliotecário atingirá a valorização e a realização profissional que implicam necessariamente em investimento na atualização constante.

Portanto, a missão do bibliotecário é facilitar o acesso à informação, possibilitando aprendizado ao longo da vida. Somente assim, conseguir-se-á ir além da profissão e ser agente de transformação social para a melhoria da sociedade em que vivemos.

Referências

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **ALA Policy Manual**: Section B: positions and public policy statements. Chicago: ALA, 2017. Disponível em: <<http://www.ala.org/aboutala/governance/policymanual/updatedpolicymanual/tableofcontents>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Core values of librarianship**. Chicago: ALA, 2004. Disponível em: <<http://www.ala.org/advocacy/intfreedom/statementspols/corevalues>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Library advocate's handbook**. 2. nd. Chicago: ALA, 2006. Disponível em: <<http://https://www.ala.org/ala/advocacybucket/libraryadvocateshandbook.pdf>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION (ALA). **Manual das pessoas que advogam pela biblioteca**. 3. ed. Chicago: ALA, 2008. Tradução da Federação Brasileira de Associações de Bibliotecários, Cientistas da Informação e Instituições- FEBAB realizada em 2012. Disponível em:

<http://www.ala.org/aboutala/sites/ala.org.aboutala/files/content/AdvocacyALA_Handbook_versaofinal_abril.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

ARAÚJO, J. F.; FRANCELIN, M.M. Extensão bibliotecária no Sistema Municipal de Bibliotecas de São Paulo. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, n. 1, p. 45-69, jan. 2016. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/303>>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BEZERRA, F. M. P. Empreendedorismo na biblioteconomia em tempo de conexões digitais: o caso da marca t-shirts mural. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 11, n. especial, p. 224-237, 2015. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/viewFile/507/426>> Acesso em: 04 dez.2017.

BRASIL. Ministério da Cultura. Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. **Dados das bibliotecas públicas no Brasil**. 2015. Disponível em: <<http://snbp.culturadigital.br/informacao/dados-das-bibliotecas-publicas/>> Acesso em: 10 out. 2017.

CANADIAN ASSOCIATION OF PUBLIC LIBRARIES (CAPL). **Library advocacy now!** a training program for public library staff and trustees. Ottawa: CAPL, 2011. Disponível em: <<http://cla.ca/wp-content/uploads/LibraryAdvocacyNow.pdf>>. Acesso em: 10 maio 2017.

CARVALHO FILHO, J. dos S. **Manual de direito administrativo**. 17. ed. São Paulo: Lumen Juris, 2007.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (CFB). **Resolução CFB nº 42 de 11 de janeiro de 2002**. Dispõe sobre Código de Ética do Conselho Federal de Biblioteconomia. Disponível em: <http://www.cfb.org.br/wp-content/uploads/2017/01/Resolucao_042-02.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

CORTELLA, M. S.; DIMENSTEIN, G. **A era da curadoria: o que importa é saber o que importa!** Campinas: Papirus, 2015.

DIMÁRIO, C. J. K. et al. Empoderamento bibliotecário e advocacy: uma ação na região central do Estado de São Paulo. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 26., Fortaleza. **Anais eletrônicos...** São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: < <https://portal.febab.org.br/anais/index>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner e Sheila C.D. Ladeira. 3 ed. São Paulo: McGraw-Hill/Bookman, 2006.

HICKS, D. Advocating for librarianship: the discourses of advocacy and service in the professional identities of librarians. **Library Trends**, Champaign, v. 64, n. 3, p. 615-640, 2016. Disponível em: < <https://muse.jhu.edu/article/613927>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo Escolar da educação básica 2016: notas estatísticas**. Brasília: MEC: Inep, 2016. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_e_statisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2017.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS ANÍSIO TEIXEIRA (Inep). **Censo Escolar da educação básica 2016: notas estatísticas**. Brasília: MEC: Inep, 2016. Disponível em:

<http://download.inep.gov.br/educacao_basica/censo_escolar/notas_estatisticas/2017/notas_e_statisticas_censo_escolar_da_educacao_basica_2016.pdf>. Acesso em: 07 dez. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **International Advocacy Programme**. Netherlands: IFLA, 2017. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/iap-update-october2017.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **Acceso y oportunidades para todos: cómo contribuyen las bibliotecas a la Agenda 2030 de las Naciones Unidas**. 2016. Disponível em:

<<http://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/access-and-opportunity-for-all-es.pdf>>. Acesso em: 07 jul. 2017

INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS (IFLA). **As Bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. 2015. Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/hq/topics/libraries-development/documents/libraries-un-2030-agenda-toolkit-pt.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

JESUS, M. J. F.; MACHADO, H. V. A Importância das redes sociais ou networks para o empreendedorismo. **Revista Eletrônica de Administração-FACEF**, Franca, v. 13, n. 14, p.1-11, jan./jun. 2009. Disponível

em:<<http://periodicos.unifacef.com.br/index.php/rea/article/viewFile/220/72>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

MEDEIROS, A. L. S.; OLINTO, G. A Biblioteca pública brasileira na visão de atores políticos e pesquisadores. **Tendências da Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação**, Salvador, v. 9, n. 2, p.1-15, set./dez. 2016. Disponível

em:<<http://inseer.ibict.br/ancib/index.php/tpbci/article/viewArticle/246>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU). **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. [S.l.]: ONU, 2016. Disponível em:

<<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: Acesso em: 19 dez. 2017.

PONTE, A. S.; SILVA, L. C. da. A Acessibilidade atitudinal e a percepção das pessoas com e sem deficiência. **Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional**, São Carlos, v. 23, n. 2, p. 261-271, 2015.

SEMELER, A. R.; PINTO, A. L.; ROZADOS, H. B. F. Data science in data librarianship: core competencies of a data librarian. **Journal of Librarianship and Information Science**, Londres, nov. 2017. Disponível em:

<<http://journals.sagepub.com/doi/10.1177/0961000617742465>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

SOUZA, A. M. da C. **Dados estatísticos sobre Bibliotecas no Brasil:** Sistema Nacional de Bibliotecas Públicas. [mensagem pessoal]. Mensagem recebida por < priscbv68@gmail.com> em 6 dez. 2017.

SPUDEIT, D. F.A. de O. **Empreendedorismo na Biblioteconomia.** Rio de Janeiro: Biblioo, 2016. 222p .



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PRÁTICAS EXTENSIONISTAS NO ÂMBITO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: AÇÕES EMPREENDIDAS

*EXTENSIONIST PRACTICES IN THE UNIVERSITY LIBRARY AMBIT: ACTIONS
UNDERTAKEN*

ANA RAFAELA SALES DE ARAÚJO

REBECCA MARIA DE FREITAS SOUSA OLIVEIRA

MIDINAI GOMES BEZERRA

GRACIONE BATISTA CARNEIRO ALMEIDA

ALLA MOANNA CORDEIRO DE SOUZA BEZERRA

Resumo: Discute acerca das práticas extensionistas em bibliotecas universitárias, abordando sobre a biblioteca universitária e o papel da extensão como prática que envolve a universidade e a sociedade. Objetiva identificar ações de extensão empreendidas na biblioteca universitária por meio da análise de comunicações em eventos científicos, como Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, realizados no Brasil, de 2012 a 2016. Caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica e documental de natureza exploratória e descritiva, com base em um levantamento nos anais do evento supramencionado, acerca do assunto projeto de extensão em bibliotecas universitárias, bem como na realização de um mapeamento das ações extensionistas empreendidas. Como resultado, percebe-se que grande parte dos trabalhos analisados, vinculam-se ao eixo temático: responsabilidade política, técnica e social, e que, no último ano estudado, muitas foram as ações envolvendo práticas para o hábito da leitura, tanto da própria comunidade universitária, como da comunidade externa. Obtém-se como conclusão que, diante da quantidade de comunicações sobre a temática projeto de extensão em bibliotecas universitárias, muitas ações extensionistas são empreendidas neste âmbito, corroborando assim, com a interação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão, proporcionando impacto tanto na comunidade interna quanto externa, bem como na transformação social.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Extensão universitária. Bibliotecas – Serviços de extensão.

Abstract: It discusses extensional practices in university libraries, approaching the university library and the role of extension as a practice involving university and society. It aims to identify extension actions undertaken in the university library through the analysis of communications in scientific events, such as National Seminar of University Libraries, held in Brazil from 2012 to 2016. It is characterized as a bibliographic and documentary research of an exploratory and descriptive nature, based on a survey in the annals of the aforementioned

event, about the subject of extension project in university libraries, as well as in the mapping of the extension actions undertaken. As a result, it can be seen that a large part of the works analyzed are linked to the thematic axis: political, technical and social responsibility, and in the last year studied many actions involving practices for the habit of reading, university community, and the outside community. It is concluded that, in view of the number of communications on the theme of extension project in university libraries, many extension actions are undertaken in this context, thus corroborating with the dialogic interaction between teaching, research and extension, providing impact both in the internal community as well as in social transformation.

Keywords: Academic libraries. University extension. Library extension.

INTRODUÇÃO

Desde o surgimento da sociedade que o homem busca guardar e registrar o conhecimento, as bibliotecas existem desde a antiguidade, famosas como a de Alexandria. Porém os estudos sobre a biblioteca, os livros e a Biblioteconomia são datados apenas no século XIX (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016).

As guerras, a Revolução Científica, o Iluminismo e, principalmente a invenção da imprensa, permitiu a biblioteca expandir o acervo, se tornando um local de guarda, centro de estudo e espaço de sociabilidade de ideias e troca de informações (LINDEMANN; SPUDEIT; CORRÊA, 2016).

Com o advento da sociedade da informação, os profissionais que atuam na biblioteca passaram a necessitar de especializações e a desempenhar atividades específicas, de acordo com o segmento da biblioteca/ambiente de informação. Foi justamente neste momento, que a biblioteca se dividiu, passando a receber diversas denominações e público específico, como a biblioteca pública, escolar, comunitária e a universitária, campo empírico escolhido para aplicação deste estudo.

Com isso, esse breve esboço histórico, tem em vista entender como o contexto da biblioteca se desenvolveu ao longo do passar dos tempos e a biblioteca universitária se tornou não apenas um local de pesquisa para acadêmicos e docentes, mais um ambiente de aprendizagem e de convívio social.

Por esse motivo, a biblioteca buscou ao longo de sua trajetória se envolver com as atividades universitárias que reforçam a sua importância e função. Destarte, as próximas seções irão brevemente abordar os conceitos e as definições sobre biblioteca universitária e o papel que a mesma desempenha realizando atividades de extensão que são um dos pontos

necessários que a universidade deve proporcionar para os estudantes e, dessa maneira, cumprir seu papel político, cultural e social com a comunidade.

REVISÃO DE LITERATURA

A biblioteca universitária apresenta-se como um instrumento de produção e disseminação do conhecimento e está inserida no contexto da educação superior. Esta concepção veio se modificando de acordo com o percurso histórico de sua trajetória.

No entanto, cabe uma breve definição de biblioteca universitária, que segundo Bernardino e Alcântara (2013) pode ser entendida como instância que possibilita a universidade atender às necessidades de um grupo social ou da sociedade em geral por meio da administração do seu patrimônio informacional e do exercício de uma função educativa, ao orientar os usuários na utilização da informação.

Partindo do pressuposto de sua função social e educativa, entende-se que este tipo de biblioteca tem uma responsabilidade, não somente com seus usuários, mas também com a sociedade como um todo, de atender e responder questionamentos informacionais. Sendo assim, entender sua história é importante para entender seu objetivo, características e funções que a classificam como uma instituição que acompanha as mudanças da sociedade.

A história das bibliotecas universitárias está ligada as ordens religiosas que existiram entre os séculos V e X, e consequentemente as bibliotecas dos mosteiros. Neste contexto a biblioteca tinha a função de resguardar o conhecimento. Um importante acontecimento foi o surgimento das primeiras universidades na Europa, com isso a produção e acesso ao conhecimento tornam-se indispensáveis para o desenvolvimento da sociedade.

Para Silveira (2014, p. 70):

[...] as universidades surgem ligadas à Igreja Católica, com acesso restrito inicialmente a religiosos, e, em um segundo momento, aos poucos intelectuais que tinham acesso ao conhecimento universitário. Essas bibliotecas, consequentemente, nascem ligadas às universidades e aos mosteiros.

Diante destas mudanças, as bibliotecas universitárias foram se aperfeiçoando e deixaram de ser apenas um depósito para salvaguardar o acervo e passaram a ser um instrumento de produção do conhecimento e se tornaram uma ferramenta fundamental para a pesquisa universitária. Neste sentido, Varela *et al.* (2012, p. 1642), ressalta que:

Por sua vez, a biblioteca universitária, entendida como um lastro de conhecimento subjacente e estimulante ao ensino e ao acesso à ciência, acompanha as políticas e concepções da universidade, mediando o processo dinâmico de aprendizagem e o desenvolvimento cognitivo do sujeito na direção da apreensão do conhecimento científico. É mister esclarecer, no entanto, que a função da biblioteca universitária, neste movimento de ensinar, aprender, pesquisar, inovar e criar, transcende ao apoio à sala de aula, às atividades laboratoriais e extensionistas, à pesquisa de campo etc., pois que, suas ações e serviços potencializam a formação do habitus de aprendizagem contínua e de internalização da atitude científica.

A biblioteca universitária está inserida no contexto da educação superior, que possibilita o acesso a educação pública e de qualidade e parte do pressuposto de desenvolvimento social e inclusão, a partir do tripé: ensino, pesquisa e extensão. Esse tripé é desenvolvido nas atividades diárias da universidade. A extensão, por exemplo, objetiva o envolvimento com a comunidade, dentro e fora da universidade, procurando oferecer um retorno à sociedade a partir do desenvolvimento de atividades e projetos.

De acordo com o marco histórico do I Encontro de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras (1987, p. 11) a extensão universitária compreende “o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre a universidade e a sociedade.”

Sob o olhar de Santos (2011), a universidade do futuro deve transformar-se em uma grande agência de serviços de extensão, tendo como objetivo prioritário, o apoio solidário na resolução dos problemas de exclusão e discriminação social, por meio do engajamento e do empoderamento de grupos socialmente excluídos, assim como em defesa da diversidade cultural e contra a degradação ambiental.

Em tese, a extensão constitui-se atividade convencional da universidade, porém, no futuro próximo, necessita passar por uma reconfiguração para tornar-se essencialmente especial e relevante no plano social, maximizando suas potencialidades (SANTOS, 2011).

A partir do entendimento de extensão universitária, entende-se que, a biblioteca por estar inserida neste contexto, também tem a responsabilidade de desenvolver práticas extensionistas por meio de projetos que envolvam suas atividades diárias, que perpassam pelo desenvolvimento do acervo até o atendimento ao usuário, bem como pela comunidade interna e externa da biblioteca, procurando contemplar o cunho social e científico da biblioteca universitária, assim como da própria universidade.

METODOLOGIA

O delineamento desta pesquisa concebe-se a partir da pesquisa bibliográfica sobre extensão universitária e serviços de extensão empreendidos em bibliotecas universitárias, bem como da pesquisa documental por meio da análise de comunicações em eventos científicos, como Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (SNBU), realizados no Brasil, de 2012 a 2016 sobre o assunto projeto de extensão em bibliotecas universitárias.

Para tanto, procedeu-se o levantamento nos anais dos eventos supracitados, majoritariamente, por meio do recurso de busca em texto completo, com as palavras-chave extensão e/ou projeto de extensão, inseridas no contexto de bibliotecas acadêmicas.

Após a análise documental, realiza-se um mapeamento das ações de extensão empreendidas pelas bibliotecas universitárias.

Quanto aos objetivos da pesquisa, realiza-se o estudo de cunho exploratório-descritivo, com o intuito de identificar ações de extensão empreendidas na biblioteca universitária.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme exposto na metodologia, realiza-se o mapeamento das ações extensionistas empreendidas pelas bibliotecas universitárias, por meio de 3 quadros que serão discutidos e analisados mais adiante. Os quadros estão divididos pelo título do trabalho, nome do projeto de extensão e Instituição/Biblioteca promotora.

Em relação aos trabalhos compilados, boa parte deles estão cadastrados na Pró-Reitoria de Extensão de suas respectivas Instituições de Ensino Superior (IES).

Sistematiza-se no quadro 1, as comunicações apresentadas no SNBU de 2012.

Quadro 1 – Comunicações XVII SNBU (2012)

Título do trabalho	Projeto de extensão	Instituição
Livros raros e documentos históricos da Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais	Projeto Livros Raros e Especiais	Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária (Dicolesp-BU) da Universidade Federal de Minas Gerais
Reflexões sobre a interpretação do livro raro em exposições e visitas orientadas	Projeto Livros Raros e Especiais	Divisão de Coleções Especiais da Biblioteca Universitária (Dicolesp-BU) da Universidade Federal de Minas Gerais
Educação de usuários a partir da avaliação das condições físicas da coleção em uma biblioteca universitária	Projeto Saber preservar é preservar o saber	Biblioteca da Escola de Educação Física da Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Recuperação e preservação de memória: digitalização de acervo de obras raras	Digitalização e Catalogação de Reproduções Fotográficas de Personalidades das Revistas ‘Vida Capichaba’ e ‘Chanaan’	Biblioteca Central da Universidade Federal do Espírito Santo (BC-UFES)
<i>Theses inauguraes</i> : recuperação, acesso e divulgação de conteúdo histórico	<i>Theses Inauguraes</i> : recuperação e registro	Biblioteca Central da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo
A biblioteca digital de peças de teatro da Unirio: preservando e divulgando o repertório fundamental do teatro	Banco de peças de teatro da biblioteca setorial do centro de letras e artes da UNIRIO	Biblioteca setorial do Centro de Letras e Artes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Organização e acesso à informação em bibliotecas móveis: o caso do programa carro-biblioteca: frente de leitura do CENEX/ECI/UFGM	Programa Carro-Biblioteca/ Frente de Leitura	Sistema de Bibliotecas e Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais
Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas	Projeto <i>Literacia</i> : competência informacional nas escolas	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará
Biblioteca universitária e treinamentos à distância: relatos de uma experiência	Curso de extensão universitária “orientação à elaboração de trabalhos científicos e pesquisa em bases de dados”	Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da Universidade Estadual Paulista – Campus Botucatu-Rubião Junior
Capacitação de usuários: experiência como projeto de extensão da Biblioteca da Unesp, Campus de Rio Claro	Curso de extensão para o uso das normas da ABNT e ferramentas Word	Biblioteca da Universidade Estadual Paulista – Campus de Rio Claro

Fonte: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2012).

O primeiro trabalho, Livros raros e documentos históricos da Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais, do projeto de extensão Projeto Livros Raros e Especiais apresenta uma pesquisa bibliológica, a partir de 1966, sobre documentos e livros raros da Coleção Brasileira da Universidade Federal de Minas Gerais, com o objetivo de instrumentalizar a gestão de acervos raros das bibliotecas universitárias. O trabalho intitulado Reflexões sobre a interpretação do livro raro em exposições e visitas orientadas, também do Projeto Livros Raros e Especiais, tem o objetivo de apresentar os resultados das exposições e visitas dos acervos bibliográficos preservados da Divisão de Coleções Especiais da BU.

O trabalho Educação de usuários a partir da avaliação das condições físicas da coleção em uma biblioteca universitária, do projeto Saber preservar é preservar o saber, tem o objetivo de avaliar o estado físico dos livros da Biblioteca da Escola de Educação Física da UFRGS. De outra maneira, o trabalho intitulado Recuperação e preservação de memória: digitalização de acervo de obras raras, do projeto Digitalização e Catalogação de Reproduções Fotográficas de Personalidades das Revistas ‘Vida Capichaba’ e ‘Chanaan’, visa recuperar e preservar memórias de personalidades capixabas que viveram na primeira metade do século XX.

Intitulado *Theses inauguraes*: recuperação, acesso e divulgação de conteúdo histórico, do projeto *Theses Inauguraes*: recuperação e registro, este trabalho identifica, recupera e divulga as teses do curso de Medicina entre 1918 e 1969 da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, visto que a demanda pela busca desses trabalhos por pesquisadores da área é intensa. Por outro lado, o projeto Banco de peças de teatro da biblioteca setorial do centro de letras e artes da UNIRIO, divulgado no trabalho A biblioteca digital de peças de teatro da Unirio: preservando e divulgando o repertório fundamental do teatro, trata do desenvolvimento de uma metodologia para catalogação e automatização de peças de teatro da UNIRIO.

Do projeto de extensão, Programa Carro-Biblioteca/Frente de Leitura foi apresentado o trabalho Organização e acesso à informação em bibliotecas móveis: o caso do programa carro-biblioteca: frente de leitura do CENEX/ECI/UFMG, em que descreve as etapas de seleção, avaliação, processamento técnico e consolidação de políticas aplicadas ao acervo do Carro-Biblioteca. O trabalho Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas, do projeto *Literacia*: competência informacional nas escolas, da Universidade Federal do Ceará, traz à baila este projeto de extensão, com o objetivo de demonstrar como o desenvolvimento da educação contribui para a autonomia e espírito de investigação científica através da implementação de programas de competência em informação nas escolas de Fortaleza.

O trabalho intitulado Biblioteca universitária e treinamentos à distância: relatos de uma experiência, do projeto Curso de extensão universitária “orientação à elaboração de trabalhos científicos e pesquisa em bases de dados” apresenta um estudo da opinião dos acadêmicos sobre um curso a distância de normalização de trabalhos científicos e pesquisas em bases de dados desenvolvidos em 2009, pela Divisão Técnica de Biblioteca e Documentação da UNESP – Campus Botucatu-Rubião Junior em parceria com o Núcleo de Educação a Distância e Tecnologias da Informação em Saúde da Faculdade de Medicina de Botucatu. Em seguida, do projeto Curso de extensão para o uso das normas da ABNT e ferramentas Word, concebe-se o trabalho Capacitação de usuários: experiência como projeto de extensão da Biblioteca da Unesp, Campus de Rio Claro, com o objetivo de apresentar os resultados obtidos através dos treinamentos de usuários desta biblioteca em 2011.

É possível observar no quadro 2, as comunicações apresentadas no SNBU de 2014.

Quadro 2 – Comunicações XVIII SNBU (2014)

Título do trabalho	Projeto de extensão	Instituição
A biblioteca vai à SBPC: uma experiência com projeto de extensão	“Normalização de artigos científicos segundo a NBR 6.022/2003”	Biblioteca Central da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)
A extensão universitária, cultural e educadora como inclusão sociocultural na Biblioteca José de Alencar FL/UFRJ: adesão ao programa formação de plateia	Projeto Formação de Plateia	Biblioteca da Faculdade de Letras/Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Curso de extensão para utilização de recursos informacionais disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)	Curso piloto de extensão	Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)
<i>Etiquetdo movil: una experiencia en el area academia y de extensión universitaria</i>	Implementação de código QR em projetos de extensão	Bibliotecas da <i>Universidad de la República</i> , Uruguai
Extensão em bibliotecas universitárias: o caso do projeto literacia na Universidade Federal do Ceará	Projeto de extensão <i>Literacia</i> : competência informacional nas escolas	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Ceará
Núcleo de extensão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco: uma proposta para a educação a distância	Programas de treinamento a distância	Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco (Univasf)
Projeto águas: informação que se transforma em conhecimento, o poder das palavras: água que vai.... Água que vem	Projeto Águas realizado na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca	Biblioteca Central “Prof. Gaio”, do Instituto de Ensino Superior Presidente Tancredo de Almeida Neves - IPTAN

Fonte: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2014).

O primeiro trabalho, intitulado *A biblioteca vai à SBPC: uma experiência com projeto de extensão*, do projeto “Normalização de artigos científicos segundo a NBR 6.022/2003”, da Universidade Federal de Pernambuco, apresenta uma pesquisa com os participantes do minicurso que leva o nome do projeto, com o objetivo de auxiliar a comunidade acadêmica na elaboração de trabalhos científicos.

Por conseguinte, do projeto *Formação de Plateia* compõe-se o trabalho *A extensão universitária, cultural e educadora como inclusão sociocultural na Biblioteca José de Alencar FL/UFRJ: adesão ao programa formação de plateia*, que apresenta o bibliotecário de referência e da biblioteca universitária como agente de ações culturais.

O trabalho intitulado *Curso de extensão para utilização de recursos informacionais disponibilizados pelo Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR)*, do projeto *Curso piloto de extensão*, identifica os resultados deste curso de extensão, voltado para a comunidade acadêmica. O trabalho *Etiquetdo movil: una experiencia en el area academia y de extensión universitaria*, do projeto *Implementação de código QR em projetos de extensão*, que apresenta a utilização do *QR Code* como ferramenta para bibliotecas.

Do Projeto de extensão *Literacia*: competência informacional nas escolas, tem-se, novamente, sua divulgação por meio do trabalho: Extensão em bibliotecas universitárias: o caso do projeto literacia na Universidade Federal do Ceará, cujo objetivo é demonstrar como o desenvolvimento da educação contribui para a autonomia e espírito de investigação científica através da implementação de programas de competência em informação nas escolas de Fortaleza. O trabalho Núcleo de extensão do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco: uma proposta para a educação a distância, do projeto Programas de treinamento à distância - cursos sobre a utilização de fontes de informações eletrônicas e normalização de trabalhos científicos, objetiva-se a proposição deste núcleo para o treinamento a distância sobre utilização de fontes de informações eletrônicas e normalização de trabalhos acadêmicos.

Posteriormente, o trabalho intitulado Projeto águas: informação que se transforma em conhecimento, o poder das palavras: água que vai.... Água que vem, do Projeto Águas realizado na Semana Nacional do Livro e da Biblioteca, do IPTAN, apresenta este projeto, realizado em 2013, com o objetivo de conscientização do uso da água de maneira racional.

Quadro 3 – Comunicações XIX SNBU (2016)

Título do trabalho	Projeto de extensão	Instituição
Biblioteca na praça: uma atividade de extensão da Biblioteca Prof. Iranilse Pinheiro da Escola Superior Madre Celeste	“Biblioteca na praça”	Biblioteca Prof. Iranilse Pinheiro da Escola Superior Madre Celeste – Ananindeua (PA)
Leitura dramática na biblioteca – em libras e português: relato de experiência de uma ação de extensão	“Leitura dramática na Biblioteca”	Biblioteca de Letras e Linguística da Universidade Federal de Goiás
O bibliotecário no incentivo à educação socioambiental: um projeto de extensão	“Incentivo à educação socioambiental pelo IFMT - Campus Alta Floresta”	Biblioteca do Instituto Federal de Mato Grosso (IFMT) Campus Alta Floresta
Projeto: Vamos Ler!	Projeto Vamos Ler!	Biblioteca da UFJF/GV - Universidade Federal de Juiz de Fora Campus Avançado de Governador Valadares
Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: Contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano	Projeto Farol Cultural: Contando histórias de Goiás a Paraty	Sistema de Bibliotecas (SIBI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano)
Projeto amigos da biblioteca: um relato de experiência na biblioteca setorial da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas - UEA	Projeto “Amigos da Biblioteca UEA”	Biblioteca setorial da escola normal superior da Universidade do Estado do Amazonas - UEA
Projeto cinema ao meio-dia: a experiência de ação cultural da Biblioteca Central da UFRR	Projeto Cinema ao Meio-Dia	Biblioteca Central da Universidade Federal de Roraima

Feira de produtos orgânicos: atuação da biblioteca especializada em gestão ambiental do IFPE	Conhecimento e informação para acesso a uma alimentação saudável: feira de produtos orgânicos no IFPE – campus Recife	Biblioteca especializada em Gestão Ambiental do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE)
A biblioteca universitária como agente de transformação social	“A biblioteca universitária como agente de transformação social”	Biblioteca da Universidade Federal do Pará – UFPA

Fonte: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2016).

Primeiramente, no quadro 3 apresenta-se o trabalho Biblioteca na praça: uma atividade de extensão da Biblioteca Prof. Iranilse Pinheiro da Escola Superior Madre Celeste (ESMAC), do projeto de extensão Biblioteca na Praça, que propõe ações educativas e recreativas da biblioteca para a comunidade. O trabalho intitulado Leitura dramática na biblioteca – em libras e português: relato de experiência de uma ação de extensão, do projeto de extensão Leitura Dramática na Biblioteca, da Universidade Federal de Goiás, com o objetivo de apresentação em libras de leituras dramáticas.

Com o título O bibliotecário no incentivo à educação socioambiental: um projeto de extensão, do projeto Incentivo à educação socioambiental pelo IFMT - Campus Alta Floresta, este trabalho apresenta uma pesquisa sobre a participação do bibliotecário na educação ambiental. Por outro lado, o trabalho do Projeto: Vamos Ler!, da Universidade Federal de Juiz de Fora, objetiva o incentivo do hábito da leitura através de textos poéticos e prosas nos discentes e servidores desta universidade.

Em seguida, o trabalho Projetos culturais em bibliotecas: um relato de experiência do Projeto Farol Cultural: Contando histórias de Goiás a Paraty do Sistema de Bibliotecas do Instituto Federal Goiano analisa este projeto, que tem o objetivo de desenvolver o hábito de leitura e criatividade dos discentes através de concurso com premiação. Do Projeto Amigos da Biblioteca UEA, tem-se o trabalho Projeto amigos da biblioteca: um relato de experiência na biblioteca setorial da Escola Normal Superior da Universidade do Estado do Amazonas – UEA, em que apresenta o projeto cujo objetivo é o de desenvolver o hábito da leitura nas comunidades acadêmica e externa.

O trabalho Projeto cinema ao meio-dia: a experiência de ação cultural da Biblioteca Central da UFRR trata da formação crítico-reflexiva da comunidade acadêmica através da exibição diária de filmes e documentários. Do projeto Conhecimento e informação para acesso a uma alimentação saudável: feira de produtos orgânicos no IFPE – campus Recife, apresenta-se o trabalho Feira de produtos orgânicos: atuação da biblioteca especializada em gestão ambiental do IFPE, em que objetiva a implementação à comunidade acadêmica de hábitos saudáveis de alimentação e comercialização de alimentos orgânicos.

Por fim, identifica-se o projeto A biblioteca universitária como agente de transformação social, com o trabalho de mesmo nome, que promoveu no período de 2012 a 2014, ações de extensão envolvendo biblioteca universitária e biblioteca escolar.

Percebe-se que grande parte dos trabalhos analisados, do Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias (2012; 2014; 2016), vinculam-se ao eixo temático: responsabilidade política, técnica e social. E que, no último ano estudado, muitas foram as ações envolvendo práticas para o hábito da leitura, tanto da própria comunidade universitária, como da comunidade externa.

Ao encontro do exposto, Ferreira (2012, p. 83-84) relata propostas de ações extensionistas no âmbito da biblioteca universitária, além daquelas que incentivam a leitura, a saber: apoio à implantação de bibliotecas comunitárias; oficinas de restauro de acervos em papel e/ou de encadernação; difusão do patrimônio cultural; letramento informacional.

Sob uma perspectiva de atuação mais incisiva, tem-se o Centro de Extensão (Cenex) da Biblioteca Universitária da Universidade Federal de Minas Gerais, aprovado em 2009 (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2009).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Analisou-se as práticas extensionistas empreendidas no âmbito da biblioteca universitária por meio da análise de comunicações em eventos científicos, realizados no Brasil, de 2012 a 2016, sendo essas práticas de extensão um método educativo, científico e cultural que auxiliam na pesquisa e no ensino, proporcionando conexão associada entre sociedade e universidade. A extensão promove a ligação da teoria e da prática, sendo um exercício que traz o favorecimento da questão social no meio acadêmico.

Pode-se compreender diante do exposto, que os objetivos traçados na pesquisa foram atingidos de forma precisa e de fácil compreensão, pela busca por meio da análise de comunicações em eventos científicos, como SNBU, visto que, foi realizado o mapeamento das ações extensionistas empreendidas pelas bibliotecas universitárias, por meio de 3 quadros que foram discutidos e analisados na pesquisa.

Após a análise documental e a realização do mapeamento das ações de extensão empreendidas pelas bibliotecas universitárias, obtém-se como conclusão que, diante da quantidade de comunicações sobre a temática projeto de extensão em bibliotecas universitárias, muitas ações extensionistas são empreendidas pelas bibliotecas universitárias, corroborando assim, com a interação dialógica entre ensino, pesquisa e extensão,

proporcionando impacto tanto na comunidade interna quanto externa, bem como na transformação social.

Por fim, em tempos de uma Biblioteconomia social, a biblioteca universitária deve estreitar laços, firmar parcerias e transcender os muros da universidade.

REFERÊNCIAS

BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues; ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha. O papel da biblioteca universitária como mediadora no processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas universitárias na cidade de Juazeiro do Norte - CE. **Múltiplos olhares em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 3, n. 2, p. 1-10, out. 2013. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/moci/article/view/2016/1288>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

ENCONTRO DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS, 1., 1987, Brasília. **Conceito de extensão, institucionalização e financiamento**. Brasília: UnB, 1987. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/renex/images/documentos/1987-I-Encontro-Nacional-do-FORPROEX.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

FERREIRA, Rubens da Silva. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan./jun. 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1912/pdf_21>. Acesso em: 20 dez. 2017.

LINDEMANN, Catia; SPUDEIT, Daniela; CORRÊA, Elisa Cristina Delfini. Por uma Biblioteconomia mais social: interfaces e perspectivas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 3, p. 707-723, ago./nov. 2016. Disponível em: <<https://revista.acb.org.br/racb/article/view/1211/pdf>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

SANTOS, Boaventura de Sousa. **A Universidade no Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção questões da nossa época, 11).

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70710?show=full>>. Acesso em: 24 dez. 2017.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais eletrônicos...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais/>>. Acesso em: 24 dez. 2017.

SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais eletrônicos...** Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <<http://www.periodicos.ufam.edu.br/anaisnbu>>. Acesso em: 24 dez. 2017.

SILVEIRA, Nalin Ferreira. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 19, n. 1, p. 69-76, jan./jun., 2014. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/923>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Sistema de Bibliotecas. **Biblioteca Universitária conquista Centro de Extensão**. Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/online/arquivos/011455.shtml>>. Acesso em: 4 jan. 2018.

VARELA, Aida Varela *et al.* Desenvolvimento de competências em usuários de bibliotecas universitárias: potencializando a atitude científica. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, RS. **Anais eletrônicos...** Gramado: UFRGS, 2012. p. 1641-1653. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/70710?show=full>>. Acesso em: 22 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A ORGANIZAÇÃO DA BIBLIOTECA DA ASSOCIAÇÃO DOS REMANESCENTES DOS QUILOMBOLAS ILHA DE SÃO VICENTE/TO

THE ORGANIZATION OF THE LIBRARY OF THE REMANESCENTS ASSOCIATION OF THE KILOMBOLAS ISLAND OF SÃO VICENTE / TO

ELISETE LOPES CASSIANO

PATRICIA TEIXEIRA

RICARDO ALEXANDRE PEREIRA

Resumo: O trabalho é um projeto de extensão Campus Curitiba, do Instituto Federal do Paraná (IFPR). O objetivo foi promover a organização do acervo da biblioteca no sentido de proporcionar acesso à comunidade quilombola da Ilha de São Vicente/TO. A execução das ações buscou envolver a comunidade, para possibilitar a autonomia em relação a continuidade da organização no uso de técnicas e tecnologias adequadas a sua realidade e condições materiais existentes. A execução do projeto, durante seis dias, foi realizada para treinar membros da comunidade, de modo que pudessem dar continuidade ao projeto de forma autônoma, tanto tecnicamente, quanto no uso da tecnologia para automação do acervo sugerida. O projeto contou com a doação de materiais, dentre eles: etiquetas para os materiais, um computador de mesa (*desktop*) e periféricos e a licença para o sistema operacional, *Windows*. A parceria desenvolvida proporcionou o compartilhamento de conhecimentos e a oportunidade em reconhecer que uma biblioteca pode ser desenvolvida a partir das necessidades postas pela própria comunidade.

Palavras-chave: Bibliotecas Comunitárias. Biblioteca Quilombola. Acervo - organização e automação.

Abstract: The extension project was approved by the Research and Extension Committee (COPE) of Curitiba Campus, Instituto Federal do Paraná (IFPR). The objective of the project was to promote the organization of the quilombola community library's collection on the São Vicente Island/TO. The execution of the actions sought to involve the community, in the sense of enabling autonomy in relation to the continuity of the organization in the use of techniques and technologies appropriate to its reality and existing material conditions. During a visit to the community, for six days, it was possible to train members of the community so that they could continue the project autonomously, both technically and in the use of technology for automation of the collection. The project counted on materials donation, among them: labels for materials, a desktop computer and peripherals and the license for the operating system, *Windows*. The partnership developed provided the sharing of knowledge and the opportunity to recognize that a library can be developed from the needs of the community itself.

Keywords: Community Libraries. Kilombola Library. Collection - organization and automation.

INTRODUÇÃO

O projeto de extensão intitulado “Valorização das Bibliotecas Brasileiras: a Organização da Biblioteca da Associação dos Remanescentes dos Quilombolas Ilha de São Vicente/To”, foi submetido e aprovado pelo Comitê de Pesquisa e Extensão (COPE), n. 23397.001051/2017-02, do Campus Curitiba, do Instituto Federal do Paraná (IFPR), em out./17.

Em viagem à Curitiba para participação em um congresso de geografia, da Universidade Federal do Paraná (UFPR), Fátima, em reunião com duas pesquisadoras/es do grupo de pesquisa Xuê, do Programa de Pós-Graduação em Tecnologia e Sociedade (PPGTE), da Universidade Federal Tecnológica do Paraná (UTFPR), contou a história da comunidade que reside e como seu projeto se tornou em um projeto para biblioteca.

Fátima, ao saber da formação em Biblioteconomia de uma¹⁰⁹ das pesquisadoras do Xuê e de sua atuação profissional no Instituto Federal do Paraná (IFPR), pediu sua ajuda para a organização da biblioteca da comunidade. Considerando que as/os¹¹⁰ bibliotecárias/os do IFPR estão em ampla campanha pela valorização das bibliotecas, a proposta de ajudar no desenvolvimento do projeto “Sonho de Leitura para a Comunidade Quilombola Ilha de São Vicente” é de extrema importância e se alinha ao compromisso da Rede Federal com a circulação do conhecimento. Uma oportunidade de promover a autonomia da comunidade em relação às técnicas de organização e tecnologias abertas.

Para que o projeto pudesse alcançar êxito, a bibliotecária membro do grupo Xuê propôs apresentar algumas/ns servidoras/es do IFPR à Fátima que poderiam contribuir para a viabilidade do projeto. Dessa forma e com a confiança de Fátima, ela convidou as/os servidoras/es a conhecer pessoalmente a comunidade, compreender suas necessidades e estabelecer um convívio mais próximo à comunidade, de modo que os objetivos sejam

¹⁰⁹ Os nomes foram preservados no sentido de atender as normas do evento SNBU/2018, respeitando a avaliação *double-blind*. Por essa razão, parte da introdução foi alterada.

¹¹⁰ As/os autoras/es deste artigo decidiram flexionar os artigos e substantivos na forma feminina e masculina, respeitando esta ordem de importância, no sentido de romper os discursos hegemônicos acadêmicos, postos no modo que representa apenas o “masculino”.

alcançados e compreendidos por todas as pessoas da comunidade para que a continuidade do projeto fosse garantida.

O projeto foi desenvolvido junto à comunidade durante o período de 08 a 14 de dez./17. Participaram ativamente do projeto duas bibliotecárias e um sociólogo; o projeto recebeu apoio de uma das bibliotecárias do campus (submissão do projeto no Comitê de Pesquisa e Extensão - COPE, do Campus Curitiba/IFPR), Sueli Terezinha Heimbecher (doação de um *desktop*) e Adriano Willian da Silva (Diretor Geral do Campus Curitiba/IFPR, liberação de diárias e passagens).

Durante o curto período para execução do projeto, a equipe decidiu treinar a comunidade em relação ao uso do *software* livre para automação de bibliotecas, Biblivre, instalado no *desktop* que foi doado à biblioteca e; treiná-las/os quanto a aplicação de uma pré-catalogação para o acervo. O acervo é composto, segundo informações de Fátima, por aproximadamente 10 mil exemplares de livros, revistas, gibis, enciclopédias, dicionários e outros materiais.

O objetivo do projeto foi proporcionar autonomia técnica, tecnológica e preservação da liberdade da comunidade em relação aos rumos do seu projeto originário. Compreendemos que não levamos conhecimento a elas/es, mas que compartilhamos e elas/es compartilharam conosco também.

Dessa forma, seguindo uma metodologia de ação dialógica, posta por Paulo Freire, buscou-se a promoção de uma autonomia técnica e tecnológica tem por base os fundamentos educativos de Paulo Freire (1985) e o reconhecimento de saberes em todas as comunidades, sejam elas acadêmicas ou não. Portanto, proporcionar autonomia, a partir do diálogo estabelecido para a compreensão da realidade, historicidade e postura ética da comunidade, foi também estabelecer uma relação de independência entre todas e todos envolvidas/os.

1 A COMUNIDADE QUILOMBOLA DA ILHA DE SÃO VICENTE/TO

A comunidade quilombola Ilha de São Vicente, fica localizada no município de Araguatins, Tocantins, na região do Bico do Papagaio, no extremo norte do estado, região norte do Brasil. O território da Ilha de São Vicente possui cerca de 586 alqueires, que equivale a 2.851 hectares de terras.

A Ilha de São Vicente abriga 49 famílias de remanescentes quilombola, das famílias Barros e Noronha.

É um território em processo de regularização fundiária, reconhecida pela Fundação Cultural Palmares desde dezembro de 2010, pesquisa antropológica realizada pela professora antropóloga mestre e doutoranda Rita de Cassia da UFT, *Campus Tocantinópolis*, o Relatório Técnico de Identificação e Delimitação (RTID) foi publicado em fevereiro de 2015 (FUNDAÇÃO, 2017a).

A comunidade está localizada em uma ilha fluvial no Rio Araguaia, território onde existe uma transição do bioma cerrado para a floresta amazônica.

A comunidade foi certificada e reconhecida pela Fundação Palmares Cultural, conforme a Portaria n. 268/2017, publicada no DOU em 02 out. 2017 (FUNDAÇÃO, 2017b). De acordo com informações do Blog da Fundação Barros (FUNDAÇÃO, 2017c), a Associação dos Remanescentes dos Quilombolas da Ilha de São Vicente/TO (CNPJ: 13.933.703/0001-14) é composta por uma diretoria jovem e recentemente posta a frente da associação, em 2013. O presidente da associação é o senhor Miguel Batista Barros.

2 O PROJETO

De acordo com a Fundação Palmares Cultural, “Quilombolas são descendentes de africanos escravizados que mantêm tradições culturais, de subsistência e religiosas ao longo dos séculos” (FUNDAÇÃO, 2017a).

O projeto da biblioteca foi idealizado pela remanescente quilombola Fátima Barros e faz parte da liderança da comunidade. Fátima tem formação em pedagogia e é estudante de engenharia ambiental, além militante pela emancipação e libertação da população negra brasileira, principalmente a luta que envolve as comunidades tradicionais quilombolas.

Fátima elaborou o projeto a partir de uma campanha de arrecadação de livros e conseguiu um acervo com aproximadamente 10 mil exemplares. Os materiais, majoritariamente livros, estão em um galpão que pertence ao presidente da associação, senhor Miguel. O título do projeto foi elaborado por ela: “Sonho de Leitura para a Comunidade Quilombola Ilha de São Vicente”.

Para que os materiais, em sua maioria compostos por livros, possam circular por entre todas as pessoas da comunidade, identificaram entre elas/eles a necessidade de organizar a biblioteca com aplicação de processo técnico e implementação de aparato tecnológico (*software* de automação de bibliotecas), visto que seu maior objetivo é preservar o patrimônio doado e fazer circulá-lo com responsabilidade e consciência.

3 JUSTIFICATIVA E FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A região norte e nordeste do Brasil, são as regiões mais afetadas pela má distribuição econômica e social, de modo a resultar na brutal desigualdade social que assola a população brasileira. É considerável destacar essa evidência em relação às regiões sul e sudeste.

A desigualdade social traz os piores resultados para o desenvolvimento do país. Um dos fatores a serem considerados é em relação a falta de acesso a direitos fundamentais, tais como: educação, saúde e moradia.

Os Institutos Federais (IFs) foram criados com o objetivo de diminuir a desigualdade em relação ao acesso à educação. E que essa redução ocorresse proporcionando uma educação pública de qualidade, a ponto de garantir que trabalhadoras/es e suas/seus filhas/os tivessem oportunidade à educação em vários níveis, modalidades e formas de oferta.

Com relação a implantação e expansão dos campi dos Institutos Federais, observa-se que o Instituto Federal do Paraná (IFPR) expandiu muito mais que o Instituto Federal do Tocantins (IFTO), por exemplo. Enquanto o IFPR possui 25 *campi*, o IFTO possui 11.

Paralela a essa realidade, a população negra brasileira possui um passado histórico de diáspora africana provocado por um período de comercialização desumana de povos provenientes de diversos países africanos. O Brasil foi o país que mais tempo permaneceu a escravizar os povos africanos (aproximadamente 350 anos).

O resultado dessa prática comercial desdobrou diversas situações. Um dos desdobramentos negativos foi o fato da população negra não ter tido condições materiais e sociais de reintegração à sociedade após a assinatura da Lei Áurea. Permanecendo, assim, de modo marginalizado, invisibilizado e destituído de direitos fundamentais que uma parte da população brasileira teve e tem acesso, evidenciando um abismo de desigualdades promovidas na formação da sociedade brasileira.

O recorte que Lélia realiza em sua análise sobre a população negra, a ascensão social e econômica é quase nula, principalmente para o mercado de trabalho. Lélia argumenta,

As possibilidades de ascensão a determinados setores da classe média têm sido praticamente nulas para a maioria da população negra. É certo que, de 1950 para cá, ocorreu o crescimento das classes médias no Brasil. Todavia, em termos relativos, isto significou a deterioração das possibilidades de acesso ao mercado de trabalho para a população negra. Excluída da participação no processo de desenvolvimento (desigual e combinado, não esqueçamos), ficou relegada à condição de massa marginal crescente: desemprego aberto ou não, ocupação “refúgio” em serviços puros, trabalho ocasional, ocupação intermitente, trabalho por temporada etc. Ora, tudo isso implica condições de vida em termos de habitação, saúde, educação etc. (GONZALEZ, 1982, p. 96).

Para Moura (2014, p. 253) a população negra é sujeitada a mecanismos seletores racistas, o que resulta em opressão e discriminação. Logo, a população negra, de forma reativa e como parte de uma dinâmica social, tenta expor seu passado africano por meio da religião, música e herança linguística, “protestando contra o preconceito existente na atual sociedade que a coloca nos últimos estratos consentidos (por indesejáveis)” (*Id. Ibid.*, p. 253).

Necessário informar que a formação de quilombos¹¹¹ no Brasil faz parte de sua história e da história da diáspora africana. Para tanto, recorre-se à Gonzalez (1982, p. 91),

[...] já em 1559 se tem notícia da formação dos primeiros quilombos, essas formas alternativas de sociedade, na região das plantações de cana do nordeste. E os quilombos existiram em todo o país como contrapartida, o modo de resistência organizada do povo negro contra a superexploração de que era objeto. Sua distribuição geográfica articulou-se com a migração interna da população escrava (principalmente depois de 1850), forçada a satisfazer as exigências econômicas regionais do sistema. Os chamados “ciclos da economia brasileira” do período escravista (açúcar, mineração e café, além de outros mais secundários, como algodão, fumo etc.) obrigavam a população escrava a tais deslocamentos e esta, por sua vez, resistia com a formação dos quilombos (GONZALEZ, 1982, p. 91).

A organização de quilombos não obteve reconhecimento histórico, como Gonzalez (1982, p. 91) expõe, “também não é ressaltado pela história oficial o fato de que o primeiro Estado livre de todo o continente americano existiu no Brasil colonial, como denúncia viva do sistema implantado pelos europeus no continente”. Gonzalez se reporta a República Negra dos Palmares, vigente no país entre o período 1595 a 1695, na antiga Capitania de Pernambuco (*Id. Ibid.*, p. 91).

Os quilombos eram atuantes e combatentes, inclusive com expressivo armamento bélico. Um exemplo de combate e participação em movimentos de libertação contra invasores europeus, tanto no período colonial quanto no império, seriam a Revolta dos Alfaiates, Confederação do Equador, Sabinada, Balaiada, Revolução Praieira etc. (*Id. Ibid.* p. 91).

Gonzalez segue na denúncia que a história oficial do Brasil não menciona o que foi e o que representou a República Negra dos Palmares, não sendo restrita apenas aos combates:

Palmares foi a primeira tentativa brasileira no sentido da criação de uma sociedade democrática e igualitária que, em termos políticos e socio-econômicos, realizou um grande avanço. Sob a liderança da figura genial de Zumbi, ali existiu uma *efetiva* harmonia racial já que sua população, constituída por negros, índios, brancos e mestiços, vivia do trabalho livre cujos benefícios revertiam para *todos*, sem exceção. Na verdade, Palmares foi o berço da nacionalidade brasileira. E o mesmo se pode

¹¹¹ Para Gonzalez (1982, p. 90) o conceito da palavra quilombo é: “provém do quimbundo, língua *bantu* falada em Angola. A tradução exata seria *capital, povoação, união*. Mas a “tradução” brasileira oficial é: “valhacouto de escravos fugidos”. Interessante observar que, na língua argentina, o mesmo termo significa “bagunça, confusão, *bordel*” (o grifo é nosso)”.

dizer dos quilombos, onde a língua oficial era o “pretuguês” e o catolicismo (sem os padres, é claro) a religião comum (GONZALEZ, 1982, p. 91) (Grifos da autora).

Atualmente, as comunidades tradicionais remanescente foram reconhecidas pelo Governo Federal como quilombolas. Em 1988 o governo criou a Fundação Cultural Palmares e a vinculou ao Ministério da Cultura (MinC). Conforme informações da entidade, seus objetivos são:

- **Comprometimento** com o combate ao racismo, a promoção da igualdade, a valorização, difusão e preservação da cultura negra;
- **Cidadania** no exercício dos direitos e garantias individuais e coletivas da população negra em suas manifestações culturais;
- **Diversidade** no reconhecimento e respeito às identidades culturais do povo brasileiro.

A entidade já certificou mais de 2.476 comunidades quilombolas, a certificação reconhece os direitos das comunidades quilombolas e dá acesso aos programas sociais do Governo Federal. É referência na promoção, fomento e preservação das manifestações culturais negras e no apoio e difusão da Lei 10.639/03, que torna obrigatório o ensino da História da África e Afro-brasileira nas escolas. A Fundação Palmares já distribuiu publicações que promovem, discutem e incentivam a preservação da cultura afro-brasileira e auxiliam professoras/es e escolas na aplicação da Lei.

Participar de projetos que envolvam comunidades tradicionais, sejam quilombolas e/ou indígenas, faz-se necessário por meio da confiança que a comunidade estabelece e adquire. Portanto, as comunidades tradicionais, de forma geral e devido a um contexto social de exclusão, exploração e invisibilização de suas necessidades, têm por costume convidar pessoas externas para participarem de projetos que as auxiliem, condicionando que essa participação externa traga resultados positivos para a comunidade. Não obstante, isso ocorre após reuniões presenciais, estabelecimento de confiança e comprometimento de que qualquer ação estabelecida terá etapas de início, meio e fim cumpridas em sua integralidade.

A integrante da comunidade quilombola da Ilha de São Vicente/TO, Fátima Barros, estabeleceu contato com alguns servidores do IFPR. Nesses servidores, Fátima, segundo suas palavras, identificou uma postura política semelhante a dela e membros da comunidade para “sociabilizar a luta e a esperança do povo negro”.

A confiança estabelecida se deu a partir do compartilhamento de experiência com outro quilombo (Kalunga), formação acadêmica das/os servidoras/es, postura em relação a

uma educação aberta e que oportuniza a autonomia da comunidade, além da experiência com tecnologias.

Para tanto e fundamentando a questão de identidades que se encontram e se identificam como sujeitos cognoscentes¹¹², nos apoiamos em Paulo Freire (1985). Compreendemos que o relacionamento estabelecido com a comunidade das/os remanescentes quilombolas da Ilha de São Vicente/TO ocorre de forma igualitária e de troca. A esse respeito, Freire faz um apontamento importante em relação à “invasão cultural”, uma vez que tal termo “pressupõe a conquista, a manipulação e o messianismo de quem invade” (FREIRE, 1985, p. 27).

Ao estabelecer o compartilhamento de conhecimento por meio do diálogo, em ação dialógica, estabelecemos também o “humanismo” que Freire conceitua a seguir,

E ser dialógico, para o humanismo verdadeiro, não é dizer-se descomprometidamente dialógico; é vivenciar o diálogo. Ser dialógico é não invadir, é não manipular, é não sloganizar. Ser dialógico é empenhar-se na transformação constante da realidade. Esta é a razão pela qual, sendo o diálogo o conteúdo da forma de ser própria à existência humana, está excluído de toda relação na qual alguns homens sejam transformados em “seres para outro” por homens que são falsos “seres para si”. E que o diálogo não pode travar-se numa relação antagônica. O diálogo é o encontro amoroso dos homens que, mediatizados pelo mundo, o “pronunciam”, isto é, o transformam, e, transformando-o, o humanizam para a humanização de todos (FREIRE, 1985, p. 28).

No entanto, Freire não pode ser considerado romântico, nem ingênuo ao desenvolver a ideia de humanismo quando descreve a relação entre as pessoas e suas culturas, saberes, querereres e poderes.

Humanismo que, recusando tanto o desespero quanto o otimismo ingênuo, é, por isto, esperançosamente crítico. E sua esperança crítica repousa numa crença também crítica: a crença em que os homens podem fazer e refazer as coisas; podem transformar o mundo. Crença em que, fazendo e refazendo as coisas e transformando o mundo, os homens podem superar a situação em que *estão sendo* um quase *não ser* e passar a ser um *estar sendo* em busca do *ser mais* (FREIRE, 1985, p. 51) (grifos do autor).

Proporcionar autonomia é promover a liberdade na relação estabelecida entre pessoas de comunidades diferentes ou da mesma comunidade. A ação que, pode parecer simples a uma/um bibliotecária/o e/ou educadora/r, na aplicação de uma técnica e um conhecimento não pode ser vista como uma simples transferência. Poderia ser, caso fosse realizada apenas por máquinas. Mas no caso deste projeto de extensão, há o envolvimento de pessoas, culturas e questões sociais.

¹¹² Na perspectiva de Paulo Freire (1985), sujeitos cognoscentes são aqueles que participam ativamente da transformação social a que se propõem em suas ações, de forma consciente e crítica.

Freire, mais uma vez, nos auxilia no fundamento de tal pensamento sobre a liberdade por meio da educação e seu processo,

Esta é a razão pela qual, para nós, a “educação como prática da liberdade” não é a transferência ou a transmissão do saber nem da cultura; não é a extensão de conhecimentos técnicos; não é o ato de depositar informes ou fatos nos educandos; não é a “perpetuação dos valores de uma cultura dada”; não é o “esforço de adaptação do educando a seu meio” Para nós, a “educação como prática da liberdade” é, sobretudo e antes de tudo, uma situação verdadeiramente gnosiológica. Aquela em que o ato cognoscente não termina no objeto cognoscível, visto que se comunica a outros sujeitos, igualmente cognoscentes (FREIRE, 1985, p. 55).

E nessa relação em que se transmite um conhecimento a outra pessoa e/ou comunidade que não o domina ou possui, está o “processo educativo libertador”, o qual este projeto centralizou seus esforços.

Educador-educando e educando-educador, no processo educativo libertador, são ambos sujeitos cognoscentes diante de objetos cognoscíveis, que os mediatizam. Poder-se-á dizer, e não tem sido poucas as vezes que temos escutado: “Como é possível por o educador e o educando num mesmo nível de busca do conhecimento, se o primeiro já sabe? Como admitir no educando uma atitude cognoscente, se seu papel é o de quem aprende do educador? (FREIRE, 1985, p. 55).

Para Freire a educação e seus espaços não são “depósitos de informes” (1985, p. 56), mas espaços para relações onde a praxis educativa é viva, ativa, reflexiva e solidária. É o encontro consigo mesmo, no momento em que se encontra com a outra pessoa. E foi nesta perspectiva que o projeto foi executado.

4 OBJETIVOS

Objetivo Geral

Promover a organização dos materiais da biblioteca da comunidade quilombola da Ilha de São Vicente/TO. A promoção das ações envolveu a comunidade local, no sentido de possibilitar autonomia em relação a continuidade da organização no uso de técnicas e tecnologias adequadas a sua realidade e condições materiais existentes.

Objetivos Específicos:

- Organizar os 10 mil materiais doados à comunidade quilombola da Ilha de São Vicente/TO;

- Propor um sistema de organização autônomo e sustentável que garanta a continuidade da organização inicial ao acervo de livros e quaisquer materiais que venham a compo-lo;
- Conscientizar a comunidade local, por meio de reuniões, sobre a importância em manter a biblioteca funcionando para atender as demandas educacionais das pessoas que a compõe;
- Identificar as necessidades educacionais da comunidade local;
- Implantar sistema de gerenciamento de acervo para bibliotecas aberto e livre;
- Capacitar as pessoas para terem condições em manter a biblioteca funcionando, tanto em relação ao sistema de gerenciamento, quanto à organização do acervo conforme sua circulação ocorre.

5 RESULTADOS OBTIDOS

Os resultados do projeto de extensão foram apresentados em forma de relatório ao Comitê de Ensino e Extensão (COPE), do Campus Curitiba, do IFPR, para atender aos trâmites processuais necessários.

Em relação à participação *in loco* e relacionamento com a comunidade, foi elaborado um treinamento para utilização do *software* livre de automação de bibliotecas, Biblivre. Além disso, o treinamento também foi ministrado em relação a pré-catalogação do acervo, ação importante para identificação dos elementos nos materiais a serem catalogados e, posteriormente, informações inseridas no sistema. Tais ações foram implementadas visto que teríamos apenas seis dias para execução do projeto junto à comunidade.

No sentido de estabelecer um primeiro contato, tivemos a oportunidade de conhecer o campus Araguatins, do Instituto Federal do Tocantins (IFTO) e sua biblioteca. Conversamos com a diretora de ensino do campus e uma das bibliotecárias, de modo informal, sobre nosso projeto junto à comunidade da Ilha de São vicente/TO e a possibilidade de continuidade por parte de outras pessoas, incluindo o IFTO.

Ao observar as necessidades educacionais da comunidade, percebemos que ela é formada por voluntárias/os de diversas faixas etárias e escolaridade. No entanto, estavam a disposição para os treinamentos apenas em seu tempo livre, uma vez que dedicam a maior parte de seu tempo em atividades escolares e trabalho remunerado para provimentos de necessidades básicas.

Pré-Catálogo dos Materiais

Devido ao curto tempo que teríamos para executar o projeto, elaboramos uma ficha com dados essenciais para que uma pré-catálogo ocorresse antes da inserção das informações no sistema.

Para tanto, nos baseamos nos elementos obrigatórios propostos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificamente a NBR 6023/2002. Os elementos extraídos foram: autoria (pessoal e entidade), título e subtítulo, edição, local, editora e data.

Elaboramos um manual com a definição de cada elemento para melhor compreensão das pessoas da comunidade e, dessa forma, pudessem ter condições de continuidade sobre a pré-catálogo.

O objetivo da pré-catálogo foi proporcionar à comunidade a possibilidade de identificação dos elementos essenciais dos materiais da biblioteca, de forma independente, sem o auxílio de uma/um bibliotecária/o. No entanto, caso a comunidade decida e queira participar de projetos junto à/a bibliotecárias/os, será possível avançar nos elementos inseridos tanto manualmente quanto no sistema, a fim de completar as informações e ampliar a recuperação dos materiais via sistema.

Automação do Acervo

A biblioteca comunitária é um elemento fundamental para elevar o patamar dos processos de ensino-aprendizagem e desenvolvimento sócio-cultural. Por esta razão, a informatização das atividades de gerenciamento de acervos é um fator importante de qualidade e controle deste bem cultural, sua automação a partir da escolha e funcionamento de *software* para automação de acervos faz parte desse processo. Para Bastos, Almeida e Romão (2011), “A biblioteca, concebida como polo transformador, é compreendida como fator indispensável nessas instituições, transformando-se em um recurso de valor cultural, econômico, educativo, histórico, político e social para as comunidades”.

A escolha do *software* de automação de acervos, Biblivre, deu-se pela facilidade e viabilidade na adequação às necessidades da comunidade. Tais como: é livre e aberto, dessa forma, permite que, por meio do código fonte, seus módulos sejam programados conforme as necessidades administrativas e informacionais da comunidade local; é gratuito, a comunidade não necessitará dispor de valores monetários para seu acesso e funcionamento; as versões

atualizadas (com correção de erros) estão disponíveis no sítio eletrônico da comunidade que desenvolve o *software*; participação no fórum da comunidade, possibilitando troca de experiências, dificuldades e sugestões para melhorias.

O Biblivre é um *software* que possibilita a inclusão digital das pessoas e suas diversas realidades; adequado para catalogação e divulgação de acervos de bibliotecas públicas e privadas, de diversos portes.

Ao acessarmos o *software* pela primeira vez, iniciamos os testes buscando a identificação e definição dos campos a serem utilizados na catalogação, conforme a necessidade da Biblioteca da Comunidade Quilombola da Ilha de São Vicente/TO.

O treinamento das pessoas da comunidade teve início com uma breve explanação sobre o motivo da escolha das informações a serem inseridas na planilha de entrada do *software*.

Durante os dias que se seguiram foram treinados cinco pessoas. As atividades desenvolvidas foram: inserção das informações a partir da pré-catalogação. Não foram identificadas maiores dificuldades pelas/os participantes, pois a usabilidade do sistema se apresenta de modo simples e eficiente. Além disso, algumas/ns pessoas da comunidade possuem formação e conhecimento na área de informática, algo que facilita o manuseio e usabilidade do *software*.

Foram realizadas orientações no uso das grandes áreas do conhecimento, para isso utilizamos a Classificação Decimal de Dewey (CDD), para classificação de áreas e uso e para classificação de autoria, a Tabela *Cutter*. Assim, o arranjo físico apresentou a organização temática formal técnica, seguindo padrões determinados pela Biblioteconomia.

Por fim, para completar a organização física, as etiquetas foram preenchidas manualmente, após a realização dos testes para recuperação dos títulos inseridos no sistema e execução dos serviços de empréstimos e devoluções. Considera-se que a capacitação nas atividades de automação foi exitosa, porém incompleta e com tempo insuficiente para troca de ideias com a comunidade e compartilhamento de conhecimento a respeito do sistema.

Diante disso, recomenda-se que a comunidade estabeleça parcerias para continuidade do projeto, automação completa da biblioteca, incluindo alimentação das informações do acervo no sistema, divulgação e circulação do material entre a comunidade e, se assim quiserem, com a comunidade da cidade de Araguatins/TO.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Consideramos que o projeto proporcionou viabilidade para que o “sonho de leitura para a comunidade quilombola Ilha de São Vicente” fosse realizado e tivesse condições de continuidade por outras pessoas da própria comunidade e fora dela, de modo autônomo e preservando a liberdade de decisões de suas/seus idealizadoras/es.

Durante os momentos de diálogo com membros da comunidade, principalmente com Fátima (que nos recebeu, acompanhou pelos espaços e nos apresentou às pessoas da comunidade), compartilhamos ideias e sugestões para futuros projetos, uma vez que a biblioteca da comunidade, a partir dessa etapa, passa a possuir um computador (*desktop*) próprio, com sistema operacional e sistema de automação de biblioteca instalados, etiquetas, treinamento sobre a funcionalidade de uma biblioteca e informações sobre o que significa automatizar um acervo para circular entre a comunidade.

Apesar de alcançar os objetivos específicos deste projeto, os desafios para a comunidade da Ilha de São Vicente/TO ainda são inúmeros. Para que a biblioteca funcione bem e plenamente, o envolvimento da comunidade deverá ocorrer por meio de sua consciência, identidade e importância de existir enquanto pessoas que possuem uma história, um território, um lugar de pertencimento e a esperança em resistir lutando. A biblioteca será o resultado dessa consciência e atenderá parte das necessidades postas pela própria comunidade, além de nutrir sua existência e resistência com conhecimento por meio de um acervo que reflita sua história.

Para nós, apesar do fim formal do projeto, o compromisso social com a comunidade passa a ser individual, de postura política e valorização de sua continuidade, mesmo à distância, nossa parceria não se finda, apenas se inicia. Parafraseando Fátima, “vamos sociabilizar a esperança”. Ela e sua família sociabilizaram sua história e a esperança de uma sociedade mais justa, inclusiva e igualitária conosco, nos renovaram na busca e na luta por essa sociedade.

Axé Muntu!¹¹³

¹¹³ “Expressão criada por Lélia Gonzalez, misturando as línguas ioruba (axé, poder, força, energia, tudo de bom) e kimbundo (muntu: gente)”. Disponível em: <<https://admbrasileira.wordpress.com/category/mulheres-intelectuais-militantes/lelia-gonzales/>>. Acesso em: 21 jan. 2018.

REFERÊNCIAS

- BASTOS, Gustavo Grandini; ALMEIDA, Marco Antônio de; ROMÃO, Lucília Maria Sousa. Biblioteca comunitária: mapeando conceitos e analisando discursos. *Inf. & Soc.: Est.*, João Pessoa, v. 21, n.3, p. 87-100, set./dez. 2011. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/10822/6998>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- FREIRE, Paulo. *Extensão ou comunicação?* 8. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- FUNDAÇÃO Barros. História da família quilombola da Ilha de São Vicente. Blog. Disponível em: <<http://fundacaobarros.blogspot.com.br/2013/11/historia-da-familia-quilombola-da-ilha.html>>. Acesso em: 31 out. 2017c.
- FUNDAÇÃO Palmares Cultural. Comunidades Remanescentes de Quilombos (CRQ's). Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/comunidades-remanescentes-de-quilombos-crqs>>. Acesso em: 31 out. 2017a.
- FUNDAÇÃO Palmares Cultural. Certidões expedidas às comunidades remanescentes de quilombos (crqs) atualizada até a portaria nº 268/2017, publicada no dou de 02/10/2017. Disponível em: <<http://www.palmares.gov.br/file/2017/10/CERTID%C3%95ES-EXPEDIDAS-%C3%80S-COMUNIDADES-REMANESCENTES-DE-QUILOMBOS-03-10-2017.pdf>>. Acesso em: 31 out. 2017b.
- GONZALEZ, Lélia. A mulher negra na sociedade brasileira. In: LUZ, Madel T. (Org.). *O lugar da mulher*. Rio de Janeiro: Edições Graal, 1982.
- MOURA, Clóvis. *Dialética radical do Brasil negro*. 2.ed. São Paulo: Fundação Maurício Grabois; Anita Garibaldi, 2014.
- O QUE é bibliivre. Disponível em: <<http://biblivre.org.br/index.php/sobre-bibliivre>>. Acesso em: 22 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A PRÁTICA DISCENTE NA DOCÊNCIA DA DISCIPLINA “ORGANIZAÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS II” NO BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO

*THE DISCIPLINE PRACTICE IN THE TEACHING OF THE DISCIPLINE
‘ORGANIZATION NA ADMINISTRATION OF LIBRARIES II’ IN THE BACHELOR
DEGREE OF BIBLIOTECONOMY OF UNIRIO*

CLAUDIA BARBOSA DOS SANTOS DE SOUZA

JAQUELINE SANTOS BARRADAS

Resumo: Pesquisa que objetivou relatar a prática discente de docência na disciplina Organização e Administração de Bibliotecas II, do bacharelado em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO). O exercício da monitoria ocorreu em duas turmas ao longo de 2017, permitindo que os discentes pudessem aprender sobre temas referentes à gestão de bibliotecas, por meios teóricos e práticos. Soma-se a isso a identificação de competências requeridas atualmente no âmbito do mercado de trabalho. Teve como objetivo principal propiciar o engajamento de discentes na prática de docência, através das atividades de planejamento, organização, atualização de conteúdo, além da atuação mediadora entre docente e corpo discente. Como recursos metodológicos da monitoria, utilizou-se a criação de mídia em rede social, revisão bibliográfica, pesquisa em periódicos e outros meios com conteúdos pertinentes às disciplinas, além de eventos na área. Destaca-se a atuação do monitor com forma de dirimir possíveis problemas em relação ao conteúdo, à forma ou à agenda propiciando, assim, melhor comunicação entre corpo discente e docente da disciplina.

Palavras-chave: Monitoria. Docência. OAB. Biblioteconomia. Gestão de Bibliotecas.

Abstract: This research aimed to describe the student teaching practice in the discipline Organization and Administration of Libraries II, from the bachelor's degree in Librarianship of the Federal University of the State of Rio de Janeiro (UNIRIO). The monitoring exercise took place in two classes throughout 2017, allowing students to learn about library management issues, through theoretical and practical means. It adds to this the identification of skills currently required within the labor market. Its main objective was to foster the engagement of students in teaching practice, through planning, organizing, updating content, and mediating between teacher and student body. As methodological resources of the monitoring, the creation of media in social network, bibliographical revision, research in periodicals and other means with contents pertinent to the disciplines, besides events in the area, was used. It stands out the performance of the monitor in order to solve possible

problems in relation to the content, the form or the agenda, thus providing a better communication between the student body and the teacher of the discipline.

Keywords: Monitoring. Teaching. OAB. Librarianship. Library Management.

1 INTRODUÇÃO

Tendo em vista as mudanças frequentes na sociedade e no mundo do trabalho, a constante busca por novas competências é fator primordial para futuros bibliotecários obterem mais informações ainda no âmbito da graduação, seja através de palestras, visitas técnicas, leituras atualizadas ou ações que requeiram uma análise mais teórica sobre o assunto.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência no Projeto de Monitoria na disciplina: Organização e Administração de Bibliotecas II, que tem como propósito “propiciar maior engajamento dos discentes na prática docente, integrando os corpos – docente e discentes – no planejamento, coordenação, controle e avaliação de atividades acadêmicas” (UNIVERSIDADE..., 2017).

Soma-se ao objetivo principal a compreensão dos conceitos avançados sobre organização, administração de bibliotecas e unidades de informação, como forma de estimular o pensamento estratégico, e a aplicação do conteúdo apreendido na futura prática profissional. Tais conceitos são importantes devido à complexidade da Biblioteconomia na atualidade, traz em seu arcabouço teórico uma série de discussões no que tange as mais variadas possibilidades em relação à gestão de unidades de informação, e em bibliotecas (públicas, escolares, universitárias, especializadas e ou privadas). Logo, é preciso compreender quais são as habilidades e competências requeridas para a formação de tais profissionais, para sua atuação como futuros gestores.

Na atividade de monitoria trabalha-se junto ao professor-orientador, auxiliando-o no que diz respeito ao planejamento, organização, seleção, discussão e avaliação das atividades a serem realizadas, na elaboração de trabalhos práticos e experimentais, atividades em classe, visitas técnicas, criação de página da turma no *facebook*, dentre outras atividades.

A justificativa para este empreendimento foi a necessidade de se abordar, juntamente com os alunos, conteúdos atualizados sobre gestão de bibliotecas e unidades de informação, que os conduzissem a refletir sobre a realidade encontrada em detrimento à revisão de literatura. Soma-se a isso o trabalho de interlocução feito pelo discente monitor da disciplina.

Este trabalho foi elaborado da seguinte forma: além dessa introdução, a seção seguinte apresenta a metodologia utilizada no projeto de monitoria; em seguida, é apresentado um

breve histórico da graduação de bacharelado em Biblioteconomia na UNIRIO, como forma de contextualizar a disciplina de OAB. A quarta seção é destinada a apresentar a monitoria, sua função, atribuições e legislação, além da prática discente de docência implementada na UNIRIO no ano de 2017. Por fim, são expostas as conclusões geradas pela prática das atividades presentes neste trabalho.

2 METODOLOGIA DA PESQUISA

O objeto desta pesquisa foi a prática discente na docência da disciplina de Organização e Administração de Bibliotecas II. Para classificação da metodologia da pesquisa, toma-se por base a taxonomia apresentada por Vergara (2011), que a qualifica em relação a dois aspectos: quanto aos fins e quanto aos meios.

Quanto aos fins, a pesquisa será explicativa. Explicativa porque “visa esclarecer quais os fatores que contribuíram de alguma forma para ocorrência de determinado fenômeno” (VERGARA, 2011, p.42). Visa explicar as atividades ocorridas no decorrer da prática discente na docência na referida disciplina, e os resultados obtidos.

Quanto aos meios, a pesquisa é bibliográfica e participante. Bibliográfica porque, para a fundamentação teórico-metodológica do trabalho e atividades desenvolvidas, foi realizada a revisão de literatura sobre planejamento estratégico, processo decisório, gestão da qualidade e inovação, marketing e empreendedorismo, além de práticas de docência por discentes no ensino superior.

Quanto aos fins, trata-se de uma pesquisa participante, pois ela “não se esgota na figura do pesquisador” (VERGARA, 2011, p.44). Para esta pesquisa, houve a presença direta do docente e indireta dos discentes das turmas de OABII dos semestres de 2017.

3 O BACHARELADO EM BIBLIOTECONOMIA DA UNIRIO

O curso de Biblioteconomia da UNIRIO é o mais antigo do Brasil, pois se originou do curso instituído pela Biblioteca Nacional, criado em 1911 e efetivado em 1915. É considerado, também, o terceiro curso de biblioteconomia no mundo, após o da *École de Chartes*, na França, e do curso do *Columbia College*, da cidade de Nova York, nos Estados Unidos, conforme citado no Plano Pedagógico Curricular (UNIVERSIDADE..., 2010, p.15-16).

O Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO é oferecido em dois turnos (matutino e noturno) que, segundo o e-MEC¹¹⁴ tem como principal objetivo

[...] formar profissionais aptos a atuar como agentes engajados nos processos sociais, culturais, educacionais e de democratização da informação; capazes de contribuir para o progresso das pesquisas em ciência e tecnologia para o desenvolvimento social e econômico do país e de dar suporte informacional a empresas e organizações no contexto globalizado (UNIVERSIDADE..., 2010, p.50).

De acordo com a UNIRIO, o Bacharel em Biblioteconomia tem um campo de atuação diversificado, sendo

[...] amplo e em transformação contínua, podendo desempenhar sua profissão em bibliotecas públicas, especializadas ou não, em grandes corporações e empresas, que por seu porte têm implantado modernos modos de gestão de conhecimento, em museus, centros culturais e de memória e em instituições que têm em vista a preservação da memória e do patrimônio, o ensino e o enriquecimento cultural (UNIVERSIDADE..., 2010, p. 50).

Conforme o Projeto Político Pedagógico Curricular da UNIRIO (2010, p.51-52), o Bacharelado em Biblioteconomia é sustentado pelo tripé: ensino, pesquisa e extensão, conforme toda universidade pública, sendo o ensino o

[...] domínio dos códigos da modernidade e as ferramentas necessárias para viver e conviver em sociedade de informação/conhecimento por meio dos instrumentos básicos de aprendizagem: as competências linguísticas e as competências cognitivas.

A pesquisa é considerada

[...] uma atitude processual de investigação diante do desconhecido e dos limites que a natureza e a sociedade nos impõem e como capacidade de questionamento que não admite resultados definitivos, estabelecendo a provisoriamente metódica como fonte principal de renovação científica, pois é mais do que descoberta da realidade é um diálogo inteligente com a realidade (UNIVERSIDADE..., 2010, p.52).

E a extensão é considerada um processo educativo, cultural e científico por articular o ensino e a pesquisa, tendo como consequência uma ação entre a Universidade e a Sociedade (UNIVERSIDADE..., 2010, p.52).

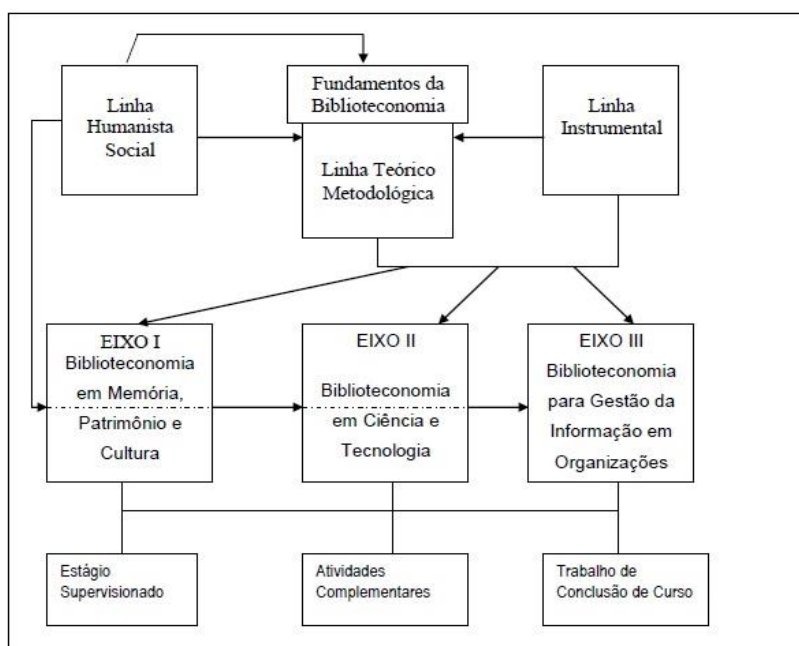
O curso de Biblioteconomia possui a matriz curricular dividida em duas perspectivas: três linhas curriculares que apontam os conjuntos de saberes necessários à formação do bacharel em biblioteconomia., e a de três eixos curriculares, compreendendo o saber biblioteconômico especializado.

¹¹⁴ O e-MEC foi criado para fazer a tramitação eletrônica dos processos de regulamentação. Pela internet, as instituições de educação superior fazem o credenciamento e o recredenciamento, buscam autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento de cursos. Em funcionamento desde janeiro de 2007, o sistema permite a abertura e o acompanhamento dos processos pelas instituições de forma simplificada e transparente. Fonte:< <http://portal.mec.gov.br/e-mec-sp-257584288>>. Acesso em 02 jan. 2018.

Segundo o PPC¹¹⁵ da UNIRIO (2010, p.53), cada eixo compreende um conjunto de espaços cujas finalidades definem as necessidades de formação dos profissionais que neles estão envolvidos, de maneira a desenvolver suas habilidades e competências. Os eixos curriculares permitem “uma relação mais direta com os exercícios nestes espaços a partir dos estágios curriculares supervisionados e o aprofundamento pessoal do estudante nos conhecimentos necessários para o seu TCC” (UNIVERSIDADE..., 2010, p.53).

Pode-se melhor compreender o curso através do esquema abaixo:

Figura 1: Representação dos Grupos de Componentes Curriculares e Suas Relações



Fonte: Projeto Pedagógico do Bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO (2010, p.54)

Componentes curriculares, Organização e Administração de Bibliotecas I e II fazem parte da linha Teórico-Metodológica por serem consideradas disciplinas formativas, “que apresentam os princípios da área, suas teorias, métodos e técnicas e que compõem o saber próprio do bibliotecário”. Trata-se de disciplinas obrigatórias, ofertadas nos sétimo e oitavo períodos para todos os cursos de biblioteconomia (bacharelado e licenciatura), com sessenta horas cada, que, em conjunto as disciplinas de Formação e Desenvolvimento de Coleções e Gestão Estratégica de Informação e Conhecimento, encerram o eixo de gestão em biblioteconomia.

¹¹⁵ PPC – Projeto Pedagógico Curricular

Tais disciplinas promovem o desenvolvimento de competências, habilidades e atributos para os futuros bibliotecários gestores e profissionais da informação que, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (2010), são os profissionais que atuarão em bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, redes e sistemas de informação, além de prestar serviços de assessoria e consultoria.

4 A FUNÇÃO DE MONITORIA (PRÁTICA DE DOCÊNCIA POR DISCENTE)

A monitoria é uma estratégia de apoio ao ensino onde os estudantes colaboram no processo de apropriação do conhecimento de seus colegas através do apoio às atividades do docente (SILVEIRA; SALES, 2016 apud FRISON; MORAES, 2010).

Silveira e Sales (2016, p.133-134) identificam na legislação brasileira o desenvolvimento da função de monitoria no Brasil. Os autores afirmam que, para ingressar na monitoria, o aluno tenha capacidade intelectual para as práticas pedagógicas da disciplina desejada. No decorrer do tempo, a legislação foi se adequando às demandas ao ponto que, na década de 1980, houve o crescimento de pesquisas nas universidades, o que ocasionou o aumento de ofertas de bolsas de iniciação científica (SILVEIRA; SALES, 2016, p.133-134).

Em 1996, através da publicação da Lei de Diretrizes e Base a Educação Nacional – Lei nº 9.394 –, enfatizou-se a atuação dos discentes da educação superior, estabelecendo que eles poderão ser aproveitados em tarefas de ensino e pesquisa em suas instituições, exercendo atividades de monitoria, de acordo com o próprio plano de estudos.

Nunes (2007, p.53) afirma que o monitor, por ainda ser aluno na graduação, proporciona maior integração com os demais alunos da disciplina de forma a favorecer a aprendizagem cooperativa, onde há troca de informações, e sanar possíveis dúvidas. Silveira e Sales (2016, p.135) declaram que o professor tem por função ser o mediador dos conhecimentos, estabelecendo uma relação entre os conhecimentos específicos e a prática pedagógica. No entanto, delimitam a função do monitor como:

[...] para os alunos, o monitor ajuda a tirar dúvidas em horários diferentes das aulas, principalmente em períodos de avaliações. Para o professor, o monitor atua também fora de sala de aula e ajuda na seleção de materiais e na elaboração de exercícios. [...] poderá participar também do planejamento da aula, buscando novos textos e mídias referentes ao assunto que o professor orientador vai apresentar no decorrer da disciplina. Assim, pode apresentar novos conceitos, trazer inovações e também novas publicações na área.

Esta interação entre discentes e monitor, corrobora para que a disciplina seja conduzida da melhor forma possível, minimizando possíveis ruídos informacionais.

5 PRÁTICA DISCENTE NA DOCÊNCIA EM OAB II: ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

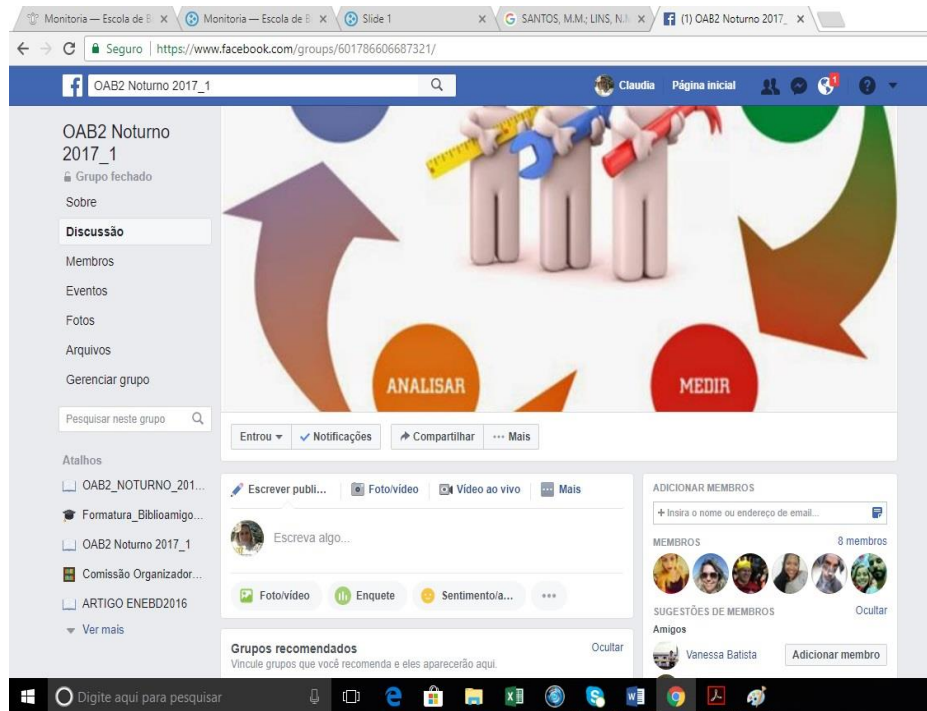
A prática discente na docência, também conhecida por monitoria, é uma oportunidade única de proporcionar ao discente a vivência docente e, de certa forma, incentivá-lo a ser tornar um futuro professor. No início do ano letivo de 2017, foram programadas atividades mediante o calendário acadêmico e o plano de estudo disponibilizado para as turmas do primeiro e segundo semestres. As turmas foram divididas em grupos com conteúdo específico a ser pesquisado. Ao final das tarefas em sala e da visita técnica às bibliotecas do Centro Cultura Banco do Brasil (CCBB-RJ) e Biblioteca Nacional (BN), foram elaboradas apresentações em sala e relatório para avaliação final.

As atividades propostas ao longo do ano de 2017 tiveram como objetivos específicos:

- Apoio ao aprendizado dos alunos;
- Orientação de leituras e realização de exercícios em sala de aula e fora dela;
- Realização de pesquisas de artigos, periódicos e comunicações de eventos, com temas pertinentes à disciplina, para discussão em sala de aula;
- Contribuição para elaboração de plano de aula, além do desenvolvimento de material didático;
- Proposição, agendamento e acompanhamento de visitas técnicas em bibliotecas e unidades de informação;
- Prospecção de pesquisadores e profissionais para proferir palestras em sala de aula.

Como estratégia para o apoio e aprendizado dos alunos, foram criadas duas páginas na rede social *Facebook* para as turmas 2017.1 e 2017.2, funcionando como canal de comunicação e interlocução entre monitoria, alunos e docente, e auxiliando na orientação de leituras e proposição de exercícios. Cabe ressaltar que essa mídia foi amplamente utilizada para publicação de conteúdo, divulgação de atividades, agendamento de visitas técnicas, sugestões de textos para leitura e matérias de apoio ao conteúdo obrigatório. As páginas foram recebidas de forma positiva pelos alunos, pois promoveram a comunicação, a interação de forma ágil, além de comunicação pela ferramenta de mensagens instantâneas, o *Messenger*.

Figura 2: Página do *Facebook* da Turma OABII – 2017/1



Fonte: O autor (2017)

Figura 3: Página do *Facebook* da Turma OABII – 2017/2



Fonte: O autor (2017)

No que tange à atividade de visita técnica à biblioteca ou unidade de informação, no primeiro semestre de 2017, foi agendada a presença dos alunos da turma de OABII e 692

convidados os da de OABI para conhecer as rotinas de gestão da Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil (CCBB), localizada no Centro do Rio de Janeiro. O evento foi realizado em um sábado pela manhã, por haver disponibilidade de agenda da equipe da biblioteca do CCBB e disponibilidade das turmas em horário fora de aula.

Os alunos foram recebidos pela bibliotecária – terceirizada – da instituição, que fez questão de explicar todos os meandros de gestão de uma biblioteca tão distinta, além de responder aos questionamentos, dúvidas e curiosidades de quem esteve presente. Como resultado, os alunos puderam produzir seus trabalhos como forma de avaliação, podendo somar o embasamento teórico com análise crítica e real. Uma das alunas, utilizou as informações colhidas na visita como parte de sua pesquisa sobre marketing em bibliotecas, apresentada como trabalho de conclusão de curso no segundo semestre de 2017.

Figura 4: Visita técnica à Biblioteca do Centro Cultural Banco do Brasil/RJ



Fonte: O autor (2017).

Com a finalidade de oportunizar o conhecimento de tipologias de diferentes bibliotecas e de fazer distinção entre elas, para o segundo semestre de 2017, foi agendada a visita técnica ao Setor de Processamento Técnico da Biblioteca Nacional. O evento foi realizado numa sexta-feira à tarde, previamente agendado por e-mail, em um dia específico e direcionado pela BN, para atendimento de turma de graduação de até 40 alunos.

Em novembro, a bibliotecária Luciana Grings, servidora e coordenadora do Setor de Processamento Técnico da BN, recebeu a turma de OABII e, em um período de aproximadamente três horas, respondeu aos mais diversos questionamentos, dúvidas e inquietações sobre gestão no âmbito da Biblioteca Nacional.

Como resultado desta visita, a turma do segundo semestre de 2017 desenvolveu estudos de caso sobre: gestão estratégica, empreendedorismo, processo decisório, inovação, gestão da qualidade em unidades de informação, inovação em produtos e serviços e marketing em unidades de informação. Os grupos apresentaram os resultados das pesquisas através de seminários, onde puderam pesquisar, mapear a realidade, argumentar e propor melhorias à BN.

Figura 5: Visita técnica a Biblioteca Nacional



Fonte: MOREIRA, Bruno (2017).

As atividades de visitas às bibliotecas tiveram como resultado a elaboração de um documento de análise técnica de gestão em bibliotecas, como forma de avaliação da disciplina, cujos temas foram os mesmos trabalhados em classe: planejamento estratégico, processo decisório, marketing, gestão da qualidade e inovação e empreendedorismo. Todo o processo, desde o agendamento da visita até a elaboração dos relatórios, contou com a presença e a participação da monitora, tanto para auxiliar o professor no planejamento de aula, quanto para minimizar dúvidas dos alunos.

No decorrer dos semestres houve, também, a participação de palestrantes convidados, o que foi de suma importância para demonstrar a atuação de profissionais no mercado do trabalho, assim como suas experiências contextualizadas. Tais bibliotecários, atuantes em sua maioria em instituições públicas, foram convidados com antecedência, para que pudessem elaborar material adequado aos temas: gestão da qualidade, inovação e marketing.

A interação entre alunos e bibliotecários tem como intenção a promoção das práticas reais em bibliotecas, demonstrando as dificuldades, as possibilidades e as decisões efetuadas para gerenciar uma unidade de informação de forma eficiente e eficaz. Um dos exemplos abordados em sala foi a palestra da bibliotecária Laura Fischer. Recém-saída da Força Aérea

Brasileira (FAB), com especialização em Gestão do Conhecimento e Gestão de Projetos, ministrou uma palestra sobre Gestão da Qualidade em Unidades de Informação, aliando a teoria à prática na gestão de bibliotecas na FAB.

Figura 6 : Palestrante convidado – Aula sobre Gestão da Qualidade em Unidades de Informação



Fonte: O autor (2017).

Dentre as responsabilidades assumidas pela monitora está a participação na Semana de Integração Acadêmica da UNIRIO - SIA – com apresentação de um pôster cujo título foi “Organização e Administração de Bibliotecas (OABII): uma experiência a partir da visita à Biblioteca do Centro Cultural do Banco do Brasil (CCBB)”.

Figura 7: Apresentação de Pôster na SIA 2017



Foto: O autor (2017).

A apresentação oral foi a oportunidade de conversar com dois avaliadores cujas formações não têm vínculo com a biblioteconomia. Foi uma oportunidade ímpar de apresentar a função e a importância do bibliotecário e as suas inúmeras possibilidades de atuação na sociedade, promovendo, assim, as múltiplas competências e habilidades e, dentre elas, a de gestor. Outro ponto importante abordado foi a realidade encontrada na Biblioteca do CCBB-RJ. Tais condições nos levaram a refletir sobre a realidade encontrada nas bibliotecas e a atuação dos bibliotecários.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como objetivo relatar a experiência da prática discente na docência em uma disciplina de gestão, do bacharelado em Biblioteconomia da UNIRIO durante o ano de 2017, cujo propósito foi incentivar o engajamento de discentes à prática docente, por meio de projeto de monitoria.

Soma-se ao objetivo principal a compreensão curricular na qual a disciplina OABII está inserida, para poder contextualizar a definição, a função e a importância da monitoria no âmbito acadêmico do ensino superior.

Para tanto, a atualização de conteúdo através de atividades sobre práticas de Organização e Administração de Bibliotecas ajudou o corpo discente ao longo do semestre a avaliar de forma criteriosa as instituições visitadas. Através das respostas recebidas nas duas instituições – por meio de questionamento às bibliotecárias –, ficou evidente que tais bibliotecas/unidades de informação sofrem empecilhos (administrativos, políticos e de ordem diversa) para implementar melhorias significativas no que tange à gestão de um modo geral.

Tendo em vista as mudanças frequentes na sociedade e no mundo do trabalho, a constante busca por novas competências é fator primordial para futuros bibliotecários obterem mais informações ainda no âmbito da graduação. Seja através de palestras, visitas técnicas, leituras atualizadas ou ações que requeiram uma análise mais teórica sobre o assunto.

Para os estudantes do bacharelado em Biblioteconomia é uma oportunidade de se ambientar ao mundo da docência na medida em que atua em conjunto ao professor orientador nas atividades de planejamento, organização das atividades e material para turma. A atuação do monitor é de suma importância, pois ele age como mediador entre os discentes e o docente, dentro e fora da classe, com a finalidade de minimizar possíveis problemas de entendimento de conteúdo ou ações.

A experiência de atuar como monitora da disciplina de OABII foi de grande importância na trajetória acadêmica de um discente, principalmente quando este tem por objeto de pesquisa a gestão em unidades de informação. A atuação em parceria com o discente – como prática de docência por discente – corrobora para intenção futura do retorno à universidade para o curso *Strictu Sensu*, buscando o conhecimento e a habilitação como futuro docente.

Todas as atividades ao longo do ano de 2017 foram válidas por serem consideradas vitais para compreender todo o processo de condução de uma disciplina por parte do docente desde o planejamento até a conclusão do período letivo, quando há o lançamento de notas. Todo o processo de comunicação entre discentes, docentes e monitor corrobora para que haja compreensão e importância do conteúdo ministrado. Soma-se a isso a busca constante por atualização de conteúdo e de melhores práticas para avaliar o corpo discente, pois somente avaliação mediante prova não demonstra se o conteúdo foi absorvido pela turma.

A prática discente na docência deveria ser uma das prioridades para trajetória acadêmica do discente de graduação, principalmente do bacharelado, pois demonstra uma segunda possibilidade de atuação, além da de bibliotecário (a).

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Ministério do Trabalho e Emprego**. Classificação Brasileira de Ocupações. Disponível em: < <http://www.ocupacoes.com.br/>>. Acesso em: 27 dez. 2017

_____. **Lei nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm> Acesso em: 27 dez. 2017

FRISON, Lourdes Maria Braggagnolo; MORAES, Márcia Amaral Corrêa de. As práticas de monitoria como possibilitadoras dos processos de autorregulação das aprendizagens discentes. *Poiesis Pedagógica* - V.8, N.2 ago/dez.2010; pp.144-158. Disponível em: < <https://www.revistas.ufg.br/poiesis/article/view/14064/8885>>. Acesso em 28 dez. 2017.

GUIMARÃES, José Augusto Chaves. O moderno profissional da informação: elementos para sua formação no Brasil. **Transinformação**, v.9, n.1, p.124-137, janeiro/abril, 1997. Disponível em: < <http://periodicos.puccampinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/1597/1569> > Acesso em: 28 dez. 2017.

NUNES, J.B.C. Monitoria Acadêmica: espaço de formação. In: SANTOS, M.M.; LINS, N.M. **A monitoria como espaço de iniciação à docência**: possibilidades de trajetórias. Natal: Edufim, 2007. p.45-57.

SANTOS, Jussara Pereira. O moderno profissional da informação: o bibliotecário e seu perfil face aos novos tempos. **Informação & Informação**, [S.l.], v. 1, n. 1, p. 5-13, jul. 1996. ISSN 1981-8920. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1613>>. Acesso em: 28 dez. 2017.

SILVEIRA, Eduardo; SALES, Fernanda de. A importância do Programa de Monitoria o ensino de Biblioteconomia da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). InCid: **R.Ci. Inf. E Doc.**, Ribeirão Preto, v.7, n.1, p.131-149, mar./ago. 2016. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/89337>> Acesso em: 27 dez. 2017

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. Escola de Biblioteconomia. **Projeto político-pedagógico do curso de Bacharela em Biblioteconomia**. Rio de Janeiro, 2010. 86 p. Disponível em: <<http://www2.unirio.br/unirio/cchs/eb/projeto-politico-pedagogico-bacharelado>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

VERGARA, Sylvia Constant. **Projetos e Relatórios de Pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2011.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBR
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO DA BIBLIOTECA PADRE FELIX ZAVATTARO

ACCESSIBILITY AND INCLUSION OF THE LIBRARY FELIX ZAVATTARO

ROGÉRIO FERREIRA MARQUES

ROBSON DE PAULA ARAUJO

LILIAN TEIXEIRA

MOURÂMISE VIANA

Resumo: Trata-se de uma análise das políticas para inclusão de acessibilidade na Biblioteca Padre Felix Zavattaro, localizada na Universidade Católica Dom Bosco, na cidade de Campo Grande/MS. A importância deste estudo foi analisar os dados sobre a incidência de deficiências no Brasil, na região Centro Oeste e no estado do Mato Grosso do Sul, bem como o número de alunos com deficiência na Universidade em questão para verificar a aplicabilidade das normas de acessibilidade na biblioteca. A metodologia utilizada foi um estudo de caso, através de observação direta dos autores. A revisão de literatura baseou-se nos dados governamentais sobre pessoas com deficiência e norma regulamentadora de acessibilidade. Os resultados apontam que o índice apresentado de pessoas com deficiência na instituição fica muito abaixo dos índices nacional, regional e estadual, porém é necessário a biblioteca aplicar de forma mais completa as orientações em atendimento à regulamentação sobre acessibilidade, sendo necessárias melhorias, visto que há uma necessidade de complementar alguns requisitos estabelecidos pela Associação Brasileira de Normas Técnicas, especificamente na Norma Brasileira 9050:2015, para a excelência no atendimento deste importante público e, conseqüentemente, aumento do número de pessoas com deficiência no ensino superior.

Palavras-chave: Acessibilidade. Biblioteca universitária. Inclusão. Pessoas com deficiência. Políticas públicas.

Abstract: This work is an analysis of politics for accessibility in Padre Felix Zavattaro Library, which is located in Universidade Católica Dom Bosco, Brazil. Main objective was to make an analysis of data about the incidence of disabilities in: the whole country of Brazil, in its Midwest region, and in the state of Mato Grosso do Sul. Also, the number of students with disabilities was determined to verify the applicability of the accessibility standards in the library. Methodology of this work was a case study by direct observation. Literature review was based on governmental data on physical disability and the ABNT 9050:2015 standard rule of accessibility. Results point out that the rate of disabled in the institution is much lower than national, regional and state rates. Nevertheless, still there is a need for a more complete application of the accessibility rules in the library. Improvements shall be executed as some requisites of standard ABNT 9050:2015 which are not applied could improve excellency in

the library. Thus, as a consequence, the population of disabled would improve in the higher education.

Keywords: Accessibility. University Library. Inclusion. People with Disabilities. Public Policies.

1 Introdução

O Brasil chega ao terceiro milênio ainda caminhando a passos lentos no quesito de acessibilidade, não conseguindo atingir em sua totalidade os bens fundamentais da sua Constituição Federal, há uma luta árdua para propormos que as questões sejam atendidas.

A acessibilidade é considerada:

um atributo essencial do ambiente que garante a melhoria da qualidade de vida das pessoas. Deve estar presente nos espaços, no meio físico, no transporte, na informação e comunicação, inclusive nos sistemas e tecnologias da informação e comunicação, bem como em outros serviços e instalações abertos ao público ou de uso público, tanto na cidade como no campo (BRASIL, 2018).

A construção dessa proposta para a biblioteca da Universidade Católica Dom Bosco (UCDB), é que sejam atendidos todos os itens estabelecidos na NBR 9050:2015 (ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT, 2015), dessa forma buscando adequar-se às necessidades informacionais das pessoas com deficiência (PCD).

A UCDB, presente há mais de 50 anos na educação superior em Campo Grande/MS, fundamenta-se nos valores éticos e cristãos da pedagogia de seu fundador, São João Bosco, no objetivo de capacitar profissionais e contribuir na formação de cidadãos conscientes de suas responsabilidades com o ser humano e com o meio ambiente, comprometidos com a ética e justiça social. A sua biblioteca central, denominada Padre Felix Zavattaro, tem como visão ser um referencial de excelência na gestão para o acesso, conservação e disseminação da informação, de forma a contribuir para produção de novos conhecimentos em prol do desenvolvimento social (UCDB, 2018).

Desta forma, objetiva permitir a acessibilidade à informação a toda a sua comunidade acadêmica, entre elas as PCD, com segurança e autonomia para utilizar todos os espaços e os recursos disponíveis na biblioteca. Atualmente, a universidade dá apoio especial a 20 acadêmicos PCD (informação verbal)¹¹⁶.

¹¹⁶ Informação fornecida por uma representante do Núcleo de Apoio Pedagógico (NAP) da UCDB.

2 Revisão de Literatura

De acordo com a “Convenção sobre os direitos da pessoa com deficiência” (BRASIL, 2012, p. 26), PCD são indivíduos “que têm impedimentos de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, os quais, em interação com diversas barreiras, podem obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade, em igualdades de condições com as demais pessoas”.

As deficiências apresentadas pelas pessoas são auditiva, mental/intelectual, motora e visual (BRASIL, 2017). No país, atualmente há mais de 208 milhões de habitantes (INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE, 2017). Utilizando-se dados do último censo realizado em 2010, a população brasileira era de 190 milhões de pessoas: destas, praticamente 1/4 possuía alguma deficiência, enquadrando-se como PCD mais de 45 milhões de pessoas em 2010 (Quadro 1) (BRASIL, 2017).

Quadro 1 – População brasileira e índice de PCD em 2010.

População total	190.755.799 (2010) ¹	100%
População com pelo menos uma deficiência (PCD)	45.623.910 (2010) ²	23,92%

Fonte: Brasil – 2017 (adaptado).

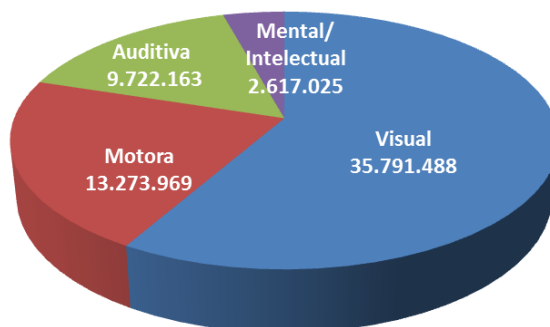
¹As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez. Inclusive as pessoas sem declaração dessas deficiências.

²As pessoas incluídas em mais de um tipo de deficiência foram contadas apenas uma vez.

Dentre as PCD, a maior ocorrência absoluta recai para a deficiência visual, correspondendo a mais de 35 milhões de pessoas, seguida da motora (mais de 13 milhões), auditiva (mais de 9 milhões) e mental/intelectual (mais de 2 milhões de pessoas) (BRASIL, 2017), conforme Gráfico 1.

As deficiências, excetuando-se a mental/intelectual, possuem três categorias ou níveis: a) não consegue [visualizar] de modo algum; b) grande dificuldade [para ouvir]; e c) alguma dificuldade [para se locomover] (BRASIL, 2017). Assim, não é necessário falta de visão total (cegueira), para se considerar o indivíduo como PCD, pois alguma ou grande dificuldade para enxergar já o enquadra nesta definição.

Gráfico 1 – Tipos de deficiência e incidência na população brasileira em 2010 (milhões).



Fonte: Brasil – 2017 (adaptado).

Qualificando-se as PCD pelo nível/categoria de deficiência, temos que a imensa maioria é de PCD com alguma dificuldade visual, registrando-se mais de 29 milhões dos 35 milhões de PCD visual (BRASIL, 2017). Ou seja, nem toda deficiência visual significa não enxergar totalmente, sendo alguma dificuldade em visualizar sua maior ocorrência; bem como a deficiência auditiva não é somente não ouvir e a motora não se locomover (Tabela 1).

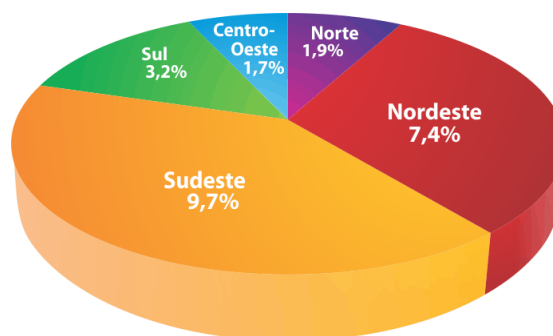
Tabela 1 – Tipos, níveis/categorias de deficiências e incidência na população brasileira em 2010.

Deficiência	Visual	Motora	Auditiva	Mental/ Intelectual	Nenhuma deficiência
Não consegue de modo algum	528.624	740.456	347.481		
Grande dificuldade	6.056.684	3.701.790	1.799.885		
Alguma dificuldade	29.206.180	8.831.723	7.574.797		
Total	35.791.488	13.273.969	9.721.863	2.617.025	145.084.578

Fonte: Brasil – 2017 (adaptado).

Por regiões do país (Gráfico 2), a maior incidência de PCD em relação ao total da população brasileira ocorre na região Sudeste, com 9,7% dos habitantes sendo PCD, consequência de maior concentração populacional, seguida do Nordeste (7,4%), Sul (3,2%), Norte (1,9%) e Centro Oeste (1,6%) (BRASIL, 2017).

Gráfico 2 – Participação das PCD nas regiões brasileiras em relação à população brasileira em 2010.



Fonte: Brasil – 2017.

Na região Centro-Oeste, onde localiza-se a biblioteca em questão, com população de cerca 14 milhões de pessoas, 22,5% (mais de 3 milhões de pessoas) da população, possui algum tipo de deficiência (Tabela 2) (BRASIL, 2017).

Tabela 2 – PCD por regiões brasileiras em 2010.

Região	População	Pelo menos com uma deficiência	Porcentagem em relação à população residente
Centro Oeste	14.058.094	3.163.497	22,50%
Nordeste	53.081.950	14.133.713	26,63%
Norte	15.864.454	3.655.568	23,04%
Sudeste	80.364.410	18.506.974	23,03%
Sul	27.386.891	6.164.158	22,51%

Fonte: Brasil – 2017 (adaptado).

Das deficiências registradas na região, assim como no país, a deficiência visual apresenta a maior ocorrência e, também, o nível “alguma dificuldade para enxergar” é o expoente entre as PCD (BRASIL, 2017). A deficiência motora, seguida da auditiva e mental/intelectual acompanham também os índices nacionais (Quadro 2).

Quadro 2 – Tipos, níveis de deficiências e incidência na população do Centro Oeste em 2010.

Deficiência	Não consegue de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade
Visual	31.471	411.886	2.093.140
Motora	47.602	222.566	549.627
Auditiva	25.380	115.969	491.902
Mental/Intelectual	170.428		
Nenhuma deficiência	10.891.894		

Fonte: Brasil – 2017 (adaptado).

Mato Grosso do Sul, estado de referência do nosso estudo (localização da biblioteca), com população de praticamente 2,5 milhões de pessoas, apresenta 21,5% de PCD (mais de 500 mil pessoas). Também a deficiência visual é a protagonista entre as PCD, acompanhando a tendência brasileira e regional das PCD com alguma dificuldade para enxergar ser a maioria absoluta (BRASIL, 2017).

Quadro 3 – Tipos, níveis de deficiências e incidência na população sul-matogrossense em 2010.

Deficiência	Não consegue de modo algum	Grande dificuldade	Alguma dificuldade
Visual	5.141	68.381	336.733
Motora	8.990	42.828	98.437
Auditiva	3.668	20.886	83.024
Mental/Intelectual	32.664		
Nenhuma deficiência	1.922.106		

Fonte: Brasil – 2017 (adaptado).

3 Metodologia

A pesquisa se caracterizou como uma pesquisa de campo, a partir do método de estudo de caso, sob uma concepção descritiva. O cenário da pesquisa foi a Biblioteca Padre Felix Zavattaro, biblioteca central da UCDB em Campo Grande/MS. Utilizou-se a observação direta pelos autores a partir das exigências da ABNT NBR 9050:2015 (ABNT, 2015), que trata de critérios de acessibilidade para edificações, mobiliários, espaços e equipamentos urbanos.

Apresentam-se, ainda, alguns resultados e conclusões das práticas e desafios de acessibilidade para a Biblioteca da UCDB. Para fins de análise, destacamos alguns dados relativos à quantidade de PCD na instituição (Quadro 4).

Quadro 4 – Tipos, níveis/categorias de deficiências e incidência na UCDB em 2017.

Deficiência	nº de alunos	% quanto ao total de deficiências
Auditiva	6	30%
Motora	5	25%
Visual	5	25%
Mental/Intelectual	4	20%
Total	20	100%

Fonte: Elaboração própria – 2018.

A UCDB possui aproximadamente 10 mil alunos, dos quais apenas 0,2% são PCD, índice muito abaixo em relação aos indicadores nacional, regional e estadual, que são em

torno de 20% da população (BRASIL, 2017). Infere-se que o ensino superior, já de difícil acesso à população, se torna ainda mais para PCD.

4 Resultados e discussões

A partir da análise dos critérios estabelecidos na ABNT NBR 9050:2015 (ABNT, 2015), percebe-se que algumas ações foram implementadas na Biblioteca Pe. Felix Zavataro, a fim de atender as PCD ou com mobilidade reduzida; outras, no entanto, estão em fase de adaptação como mostra-se a seguir.

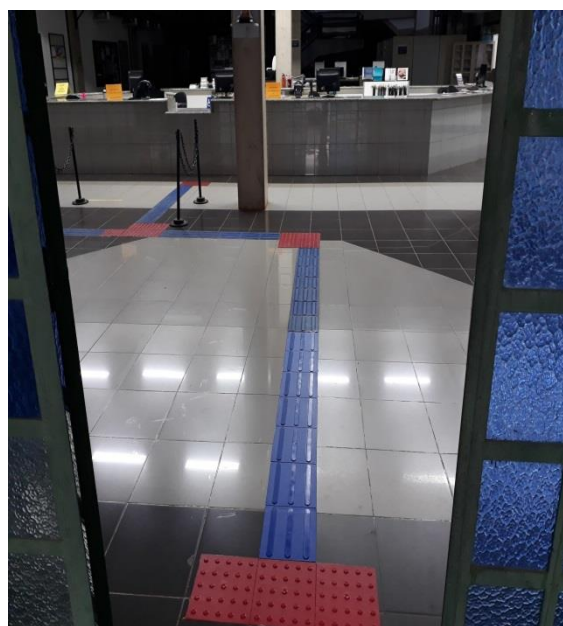
O acesso principal à biblioteca está sinalizado com piso tátil (Figura 1), porém, a porta de entrada não possui o tipo de maçaneta indicada e não apresenta a faixa de sinalização (Figura 2) conforme descrito no item 5.4.1 da ABNT NBR 9050:2015 (ABNT, 2015). Necessita adequação, pois a norma recomenda que portas e passagens devem possuir informação visual, tátil ou sonora e sinalizadas com sinais em relevo, incluindo braile e deve estar localizada entre 1,20m e 1,60m em plano vertical (ABNT, 2015).

Figura 1 – Acesso principal da biblioteca.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

Figura 2 – Porta de entrada da biblioteca.

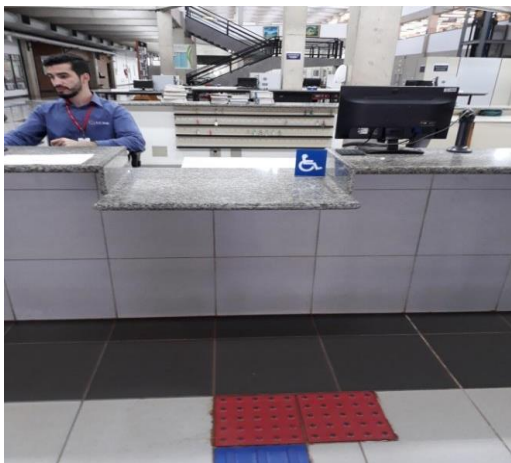


Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

O balcão de atendimento e referência possui um espaço acessível para cadeirantes, com 0,84m de sua superfície livre e altura de 0,81m (Figura 3), permitindo a aproximação frontal com identificação, rota acessível e circulação adjacente que permite giro de 180°

(Figura 4). Desta forma encontra-se nos padrões recomendados pelas normas vigentes (ABNT, 2015).

Figura 3 – Balcão de atendimento.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

Figura 4 - Acesso ao balcão de atendimento.



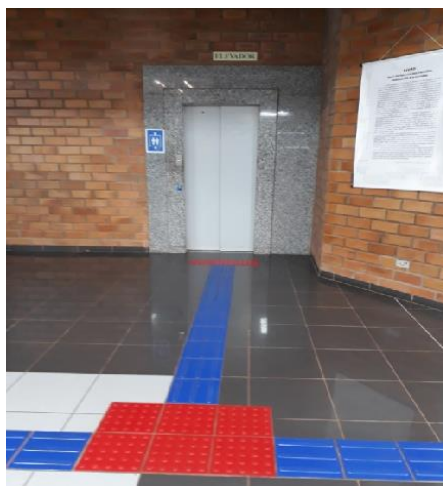
Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

A biblioteca possui rota acessível a seu elevador com sinalização tátil (Figura 5), porém, não possui sinalização visual, informando a instrução de uso como descrito na norma, onde deve constar:

sinalização tátil e visual estabelecida na seção 5, informando instrução de uso, fixada próximo à botoeira; indicação da posição para embarque e desembarque; indicação dos pavimentos atendidos nas botoeiras e batentes; dispositivo de chamada dentro do alcance manual (ABNT, 2015, p. 67).

No entanto, está em construção outro elevador exclusivo para PCD, que atenderá os requisitos exigidos.

Figura 5 – Acesso ao elevador.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

O acesso aos banheiros também está em conformidade com a norma (Figura 6). Os bebedouros são de alturas adequadas, bem como sinalizados pelo piso tátil (Figura 7), porém, as bicas não são do tipo indicado “deve ser do tipo de jato inclinado, estar localizada no lado frontal do bebedouro, permitir a utilização por meio de copos e ser de fácil higienização” (ABNT, 2015, p. 115).

Figura 6 – Acesso aos banheiros.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

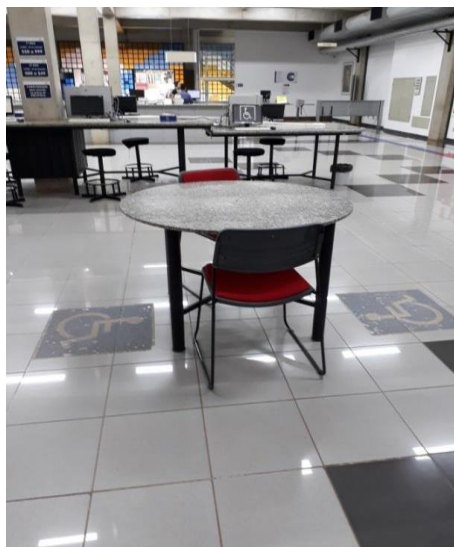
Figura 7 – Acesso a um dos bebedouros.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

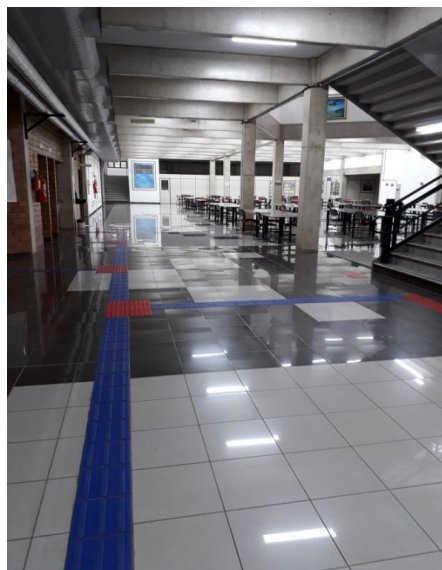
Entre as mesas e demais espaços de convívio, também há espaços suficientes para um fácil deslocamento de cadeiras de rodas e de usuários com problemas de deslocamento, que utilizem muletas, bengalas ou demais auxiliares. Na biblioteca há mesas exclusivas para permitir a aproximação com cadeiras de rodas e com espaços entre elas que permitem, assim, a circulação com facilidade (Figura 8). É possível observar também que os corredores são livres de barreiras ou obstáculos, com extensões para grande fluxo de pessoas (Figura 9).

Figura 8 - Mesa com acesso à cadeirantes.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

Figura 9 - Corredores.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

Quanto aos terminais de consulta, destaca-se que de um total de oito terminais, dois são destinados e acessíveis à PCD, encontrando-se nas dimensões recomendadas (Figura 10). Ressalta-se que, infelizmente, os terminais carecem de tecnologias do tipo de leitor de tela para deficientes visuais. Entre as estantes existe largura suficiente para fluxo de cadeira de rodas e espaço para circulação e manobras (Figura 11).

Figura 10 – Terminal de consulta para cadeirante.



Fonte: Imagem extraída pelos autores – 2018.

Figura 11 – Espaço entre as estantes.



Fonte: Foto extraída pelos autores – 2018.

5 Considerações

A inclusão social é imprescindível para quebrar o ciclo da exclusão de PCD. As últimas décadas foram marcadas por movimento sociais e políticos em defesa da inclusão no sentido de inserir esta população aos ambientes sejam eles públicos ou privados. E neste sentido houve uma preocupação por parte das bibliotecas em adequar-se aos padrões estabelecidos para proporcionar acesso a toda informação disponível em todos os seus suportes. A biblioteca Pe. Felix Zavattaro, nesta mesma perspectiva, vem buscando corresponder à legislação bem como os anseios dessa parcela de sua comunidade acadêmica.

Percebe-se, entretanto, apesar do esforço da instituição, uma sensível discrepância entre as ações adotadas e à legislação, mas as medidas necessárias para um total atendimento à normalização são implementadas. As principais fraquezas encontram-se na falta de: sinalização adequada em alguns pontos; tecnologias como leitores de tela e sintetizadores de voz em terminais de busca e recuperação da informação; recursos em braile ou *audiobooks*; e capacitação da equipe técnica para a entrega de produtos e serviços que vão ao encontro destas específicas necessidades.

Estima-se que, com a aplicação das normas para acessibilidade na biblioteca, aumente a quantidade de alunos PCD nesta instituição de ensino superior para uma efetiva inclusão e participação destes na sociedade. Porém, é importante lembrar que a cultura inclusiva se consolida não apenas com as adequações físicas e estruturais recomendadas, mas também em atitudes que rompam as fronteiras da reflexão por parte de todo agente mediador da informação. No contexto da biblioteca universitária, que tem por objetivo preparar profissionais conscientes, a inclusão de qualidade, ou seja, contemplando todos os seus aspectos, gera autonomia a estes futuros profissionais e promove a sua competência informacional.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS (ABNT). **ABNT NBR 9050: 2015**. Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2015.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Convenção sobre os direitos das pessoas com deficiência**. 4. ed. Brasília, DF, 2012. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/convencaopessoascomdeficiencia.pdf>>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Indicadores. **Resultados preliminares da amostra Censo 2010**. Brasília, DF, 2017. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/indicadores/censo-2010>>. Acesso em: 02 maio 2017.

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Direitos Humanos. Secretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. **Acessibilidade**. Brasília, DF, 2018. Disponível em: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/acessibilidade-0>>. Acesso em: 20 jan. 2018.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Estatísticas. Sociais. População. **Estimativa de população**. 2017. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas-novoportal/sociais/populacao/9103-estimativas-de-populacao.html?&t=destaques>>. Acesso em: 02 maio 2017.

UNIVERSIDADE CATÓLICA DOM BOSCO (UCDB). **Institucional**. 2018. Disponível em: <<http://site.ucdb.br/institucional/1/boas-vindas/289/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DO CONSUMIDOR: O CASO DA BIBLIOTECA JOSÉ DE ARIMATÉIA PEREIRA NO IFRN CAMPUS NATAL-ZONA NORTE

*EVALUATION OF CONSUMER SATISFACTION: THE CASE OF JOSÉ DE ARIMATÉIA
PEREIRA LIBRARY IN IFRN CAMPUS NATAL-NORTH ZONE*

MARIANA MAYARA SANTOS SILVA

VANESSA OLIVEIRA DE MACÊDO CAVALCANTI

ERNESTO ALEXANDRE TACCONI NETO

Resumo: Atualmente vivemos com um mundo globalizado, cada vez mais as instituições buscam o aperfeiçoamento dos seus serviços e produtos, e uma das maneiras possíveis para alcançar esse resultado é fazendo avaliações sucessivas internas e externas, onde através de ferramentas específicas, buscam diferenciais para atingir seu público alvo e se destacar no mercado onde atua. A pesquisa objetiva verificar o nível de satisfação dos usuários da biblioteca de um campus do Instituto Federal. Utiliza estudo de pesquisa aplicada, com objetivo descritivo e a forma de abordagem quantitativa com a aplicação de questionário. Identifica que os usuários, em sua maioria, são estudantes do ensino técnico integrado e apresenta a satisfação com os serviços prestados, no entanto apontam pontos que precisam ser revistos. Conclui destacando que um dos aspectos passíveis de melhoria foi o número de exemplares insuficientes de alguns títulos técnicos e a questão do silêncio adequado a um ambiente de estudos.

Palavras-chave: Marketing de serviços. Satisfação do cliente. Biblioteca.

Abstract: Currently we live in a globalized world, more and more institutions seek to improve their services and products, and one of the possible ways to achieve this result is to make successive internal and external evaluations, where through specific tools, seek differential to reach their audience target and stand out in the market where it operates. The research aims to verify the level of satisfaction of users of the library of a campus of the Federal Institute. It uses an applied research study, with descriptive purpose and the form of quantitative approach with the application of questionnaire. It identifies that the majority of users are students of integrated technical education and presents satisfaction with the services provided, however they point out points that need to be revised. It concludes by pointing out that one of the aspects that could be improved was the insufficient number of technical titles and the question of silence appropriate to a study environment.

Keywords: Service marketing. Customer satisfaction. Library.

1 INTRODUÇÃO

A qualidade dos serviços prestados em bibliotecas não está atrelada somente ao desempenho dos funcionários e da estrutura física existente, mas também aos recursos computacionais que compõem o sistema de informação. As bibliotecas que desejam manter um padrão de qualidade necessitam adotar, de forma periódica, a coleta e análise das expectativas e percepções dos clientes quanto aos serviços prestados (BOLSANELLO; VIANA, 2008).

Dessa forma, cabe o seguinte questionamento: será que os serviços que a biblioteca do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Campus Natal-Zona Norte vem ofertando está conseguindo satisfazer as necessidades dos seus usuários?

Esta pesquisa teve como objetivo principal verificar o nível de satisfação dos usuários da biblioteca do IFRN-ZN. Para tanto, foi necessário conhecer o perfil do usuário da biblioteca, avaliar o nível de satisfação dos usuários em relação às variáveis: Atendimento, Competência, Imagem, Produto e Recursos utilizados e, por fim, verificar o nível de satisfação dos usuários, de modo geral, com os serviços prestados pela biblioteca.

As bibliotecas necessitam adotar, de forma periódica, a coleta e análise da percepção dos clientes quanto a qualidade aos serviços prestados (BOLSANELLO; VIANA, 2008). As unidades de informação devem ser ajustadas de acordo com as necessidades e expectativas de seus usuários, na busca e no uso da informação, de forma a maximizar a eficiência dessas unidades.

Portanto, não se pode minimizar a importância da satisfação do cliente, já que sem clientes não existem as empresas de serviços. É uma atitude ingênua esperar que cheguem até a prestadora de serviço as reclamações, para só assim identificar algum problema ser identificado. Nessa situação, as empresas de serviços precisam definir e medir constantemente a satisfação do seu cliente para que não haja perdas ou transtornos, para as empresas que optaram por centrar-se no cliente, devem ter como meta e ferramenta de marketing a satisfação total do consumidor (KOTLER, 2000).

2 MARKETING DE SERVIÇOS

O termo “marketing” de acordo com Gil (2008) atualmente é um dos termos mais utilizados popularmente e dentro de grandes organizações, no entanto, alguns apresentam uma visão errônea sobre o termo.

O Marketing pode ser definido como a área do conhecimento que engloba todas as atividades concernentes às relações de troca, orientadas para a satisfação dos desejos e necessidades dos consumidores, visando alcançar determinados objetivos da organização ou indivíduo e considerando sempre o meio ambiente de atuação e o impacto que estas relações causam no bem-estar da sociedade. (LAS CASAS, 2002, p. 15).

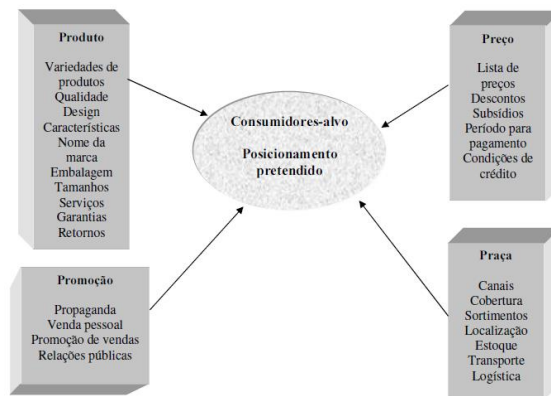
Para Churchill Junior e Peter (2000) o marketing é o desenvolvimento de trocas entre organizações e clientes a fim de satisfazer metas e trazer benefícios para ambos, ocorrendo o processo de planejamento, execução, estabelecimento de preços, promoção e distribuição de ideias para que cada meta individual de ambas as partes seja alcançada com eficiência, essa é a essência do marketing.

Ambos os autores citados afirmam que o marketing é feito através de trocas como base para a comercialização, no entanto para que haja de fato são necessárias que cinco condições sejam satisfeitas:

- a) Duas partes devem estar envolvidas no processo;
- b) Cada parte possui algo que é de valor ou interessa a outra;
- c) Ambas as partes possuem a capacidade de comunicação e entrega;
- d) Cada parte é livre para aceitar ou rejeitar a proposta;
- e) As partes devem acreditar que estão em condições de lidar uma com a outra.

Para que a estratégia de marketing funcione é necessário haver um composto de marketing, ou *mix* de marketing, que são combinações entre os fatores: produto, preço, ponto de distribuição e promoção, utilizadas a fim de criar valor ao cliente e alcançar os objetivos das organizações. O conjunto dessas variáveis controláveis são denominadas 4P's e que combinadas de forma coerente apresentam grande eficácia. Os 4p's do marketing podem ser visualizados na figura 1.

Figura 1: Os quatro P's do Marketing.



Fonte: Kotler (2000).

A figura 1 apresenta os 4p's do marketing no qual o produto focaliza nas características físicas do serviço, o preço é uma das variáveis mais relevantes; uma vez que tem grande impacto no processo de venda, a praça é responsável por fazer o produto chegar até os clientes com eficácia e eficiência e finalmente a promoção consiste em “vender” os benefícios do serviço. Todos esses itens citados formam um composto focado na relação da empresa com o consumidor, com a finalidade de superar suas necessidades e ganhar a sua confiança e fidelidade (LIMA et al., 2007).

Geralmente existe certa confusão sobre as definições de bens e serviços. Hoffman (2013) classifica bens como objeto ou dispositivos e serviços como ações, esforços ou desempenhos e que o termo produto pode referir-se tanto a bens quanto a serviços. Contudo, a principal diferença entre bens e serviços é a intangibilidade, significando que produtos intangíveis não possuem forma física.

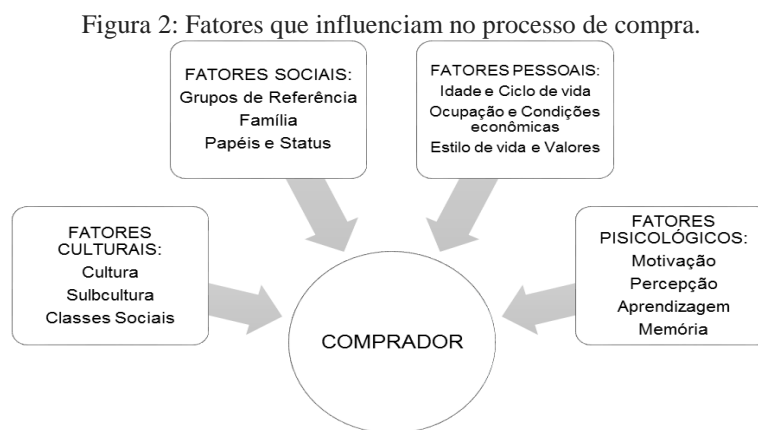
A definição de serviços muitas vezes pode ser difícil de ser compreendida, pois muitos produtos ou insumos são classificados como intangíveis, contudo, Lovelock e Wright (2001 p. 5) apresentam o conceito de serviços de uma forma simples “um ato ou de desempenho que cria benefícios para clientes por meio de uma mudança desejada no – ou em nome do – destinatário do serviço”.

3 COMPORTAMENTO DO CONSUMIDOR

A partir da década de 50 o marketing passou a ser orientado para o consumidor, buscando entendê-los e avaliá-los para elaborar um plano de marketing adequado. A partir de

então, o estudo do comportamento do consumidor fez-se necessário para ser possível conhecer e mapear todos os impulsos que criam e definem valor para aquele produto e serviço que está ou pode ser adquirido (LAS CASAS, 2013).

A maioria dos processos de compra passa antes pela percepção de uma necessidade, no momento em que essa necessidade surge no consumidor, o que a faz atender tal anseio é denominado de motivação. Existem fatores que influenciam nessa geração de necessidades e desejos no consumidor que o fazem adquirir produtos e serviços variados, esses fatores caracterizam o comportamento do consumidor e podem ter tanto uma origem interna quanto externa. Esses fatores podem ser visualizados na figura 2.



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

4 SATISFAÇÃO DO CLIENTE

A satisfação do cliente é atualmente uma das áreas mais estudadas no marketing. Segundo Hoffman (2013, p. 340) “nos últimos 20 anos, foram publicados mais de 15 mil artigos acadêmicos e editoriais sobre esse tópico”. Ainda de acordo com o autor, a dedicação em cima desse assunto é compreensível, dado que a satisfação é o principal tema dentro do conceito de marketing. Através de uma perspectiva histórica, os trabalhos na área de satisfação do cliente iniciaram-se durante a década de 70, quando o consumismo estava em alta.

Satisfação consiste na sensação de prazer ou desapontamento resultante da comparação do desempenho (ou resultado) percebido de um produto em relação às expectativas do comprador. (KOTLER, 2000, p. 58).

O mesmo autor relata que algumas empresas estão buscando elevar suas expectativas e formas de garantir um desempenho superior ao desejado. Além de acompanhar com

frequência as expectativas e a satisfação do cliente, as empresas precisam monitorar o desempenho dos concorrentes nessas áreas, para essas empresas que optaram por centrar-se no cliente, tem como meta e ferramenta de marketing a satisfação total do consumidor. Empresas que conseguem alcançar altos índices de satisfação fazem questão de que o seu público-alvo saiba disso (KOTLER, 2000).

5 IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO

De acordo com informações retiradas do site do IFRN, a primeira instituição no Estado do Rio Grande do Norte, na época denominada como Escolas de Aprendizes Artífices, foi instalada na cidade do Natal em janeiro de 1910, onde atualmente funciona a Casa do Estudante de Natal. A Escola de Aprendizes Artífices oferecia curso primário, de desenho e oficinas de trabalhos manuais, 20 anos depois a escola passou a ofertar cursos técnicos industriais de nível médio e passou a se chamar Escola Industrial Federal.

Durante 57 anos a instituição ficou migrando de lugar na capital e somente em 1967 o *campus* central instalou-se na avenida Senador Salgado Filho, no bairro do Tirol, onde hoje funciona o *Campus* Natal-Central do IFRN, recebendo a denominação de denominação de Escola Técnica Federal do Rio Grande do Norte (ETFRN).

Com o passar dos anos, a ETFRN transformou-se em Centro Federal de Educação Tecnológica (CEFET), com oferta de educação profissional nos níveis básico, técnico e tecnológico. Além do ensino médio hoje é possível se matricular em cursos de graduação tecnológica.

Com todas essas mudanças visíveis desde a ETEFRN houve cada vez mais a atração e curiosidade dos jovens em frequentar uma escola técnica, com isso o Governo Federal começou a distribuir *campi* pelo Estado. Houve três fases de expansão, o que fez ser possível existir vinte e um *campi* no Estado e cerca de vinte e oito mil alunos desfrutando da estrutura e ensino de qualidade que a escola técnica oferece hoje.

Foi durante a primeira leva do processo de expansão que o *Campus* Natal-Zona Norte foi inaugurado, no dia 19 de abril de 2007. De acordo com dados atualizados, a escola ocupa uma área de 30.822,73 m², no Conjunto Santa Catarina com capacidade para 1.200 alunos, abrangendo aproximadamente 30% da população da Zona Norte da cidade do Natal. Para fazer tudo isso funcionar o Instituto conta com a força de trabalho de 60 professores, 45 técnicos-administrativos.

O Campus tem como principais focos tecnológicos as áreas de eletrônica e gestão e negócios, com os cursos técnicos de Comércio, Eletrônica, Informática para Internet, Manutenção e Suporte em Informática. Além disso, também oferece curso superior de Licenciatura em Informática e de Marketing.

Mesmo o IFRN existindo já a alguns anos, as bibliotecas não possuíam uma Política de Funcionamento de Sistema registrada. Apenas no ano de 2015, em 11 de novembro, foi definida uma política de funcionamento que permitiu ter uma visão mais geral sobre o funcionamento, objetivos, e organização das bibliotecas do IFRN. No artigo 1º da política podemos ter uma visão e definição do objetivo social que as bibliotecas apresentam (IFRN, 2015).

Art. 1º. [...] tem por objetivo criar condições para o funcionamento sistêmico das Bibliotecas da Instituição, a fim de oferecer suporte ao desenvolvimento acadêmico do ensino, da pesquisa e da extensão.

Com um espaço amplo, a Biblioteca José de Arimatéia Pereira se divide entre as prateleiras do acervo de 2.984 títulos e 11.886 exemplares, espaço para estudo em grupo, computadores para pesquisa e sala de estudo individualizado. A biblioteca está organizada administrativamente em setores de Gestão de Processos Técnicos; Gestão de Empréstimo, Informação e Documentação; Gestão dos Recursos Contínuos (periódicos) e Gestão dos Recursos Eletrônicos. Por esses e outros motivos, a biblioteca do campus conta com uma força de trabalho que se divide em 4 servidores (uma bibliotecária e três técnicos) e 2 bolsistas por turno: manhã, tarde e noite. Tudo isso a fim de garantir conforto e comodidade ao usuário na hora em que a biblioteca é requisitada. Com isso, estudo em questão busca analisar se seus usuários estão de fato satisfeitos com o serviço que está sendo oferecido a eles.

6 METODOLOGIA

Gil (2011, p. 26) define pesquisa como “o processo formal e sistemático de desenvolvimento do método científico” que tem como objetivo principal solucionar problemas a partir do método científico e no caso da pesquisa de marketing não é diferente, as pesquisas têm como fatores a definição do problema, coleta de dados, análise e disseminação das informações. Malhotra et al. (2005) apresenta uma definição bastante parecida com a de Gil (2011), só que dessa vez, associando ao Marketing:

É a identificação, a coleta, a análise e a disseminação sistemática e objetiva das informações; e esse conjunto de ações é compreendido para melhorar as tomadas de decisão relacionadas à identificação e à solução de problemas (estas também conhecidas como oportunidades) em marketing. (MALHOTRA et al, 2005, p. 04).

Do ponto de vista metodológico, o presente estudo pode ser classificado como pesquisa aplicada.

Para o desenvolvimento do estudo, optou-se por realizar uma pesquisa descritiva, cujo intuito é descrever a situação em que o objeto da pesquisa se encontra, no caso, a Biblioteca José de Arimatéia Pereira. A pesquisa descritiva é definida como conclusiva, cujo objetivo central é a descrição de algo ou caso em um contexto específico (GIL, 2011; MALHOTRA et al. 2005). Além disso, a pesquisa também apresenta carácter quantitativo, ou seja, determina a frequência da ocorrência de cada situação que foi levantada na fase descritiva do estudo (COBRA, 2015).

Os indivíduos que participaram da pesquisa, são usuários que estavam frequentando nos períodos da manhã, tarde e noite a biblioteca do *campus* Natal-Zona Norte. Ao todo foram aplicados 90 questionários, no mês de março de 2016.

A escolha das pessoas foi realizada de forma aleatória, dependendo da disponibilidade para responder ao questionário, tanto alunos quanto servidores. A partir desses dados, buscou-se definir o perfil do usuário e sua perspectiva quanto aos serviços prestados pela biblioteca do instituto.

O instrumento utilizado na pesquisa foi elaborado e adaptado a partir do proposto por Las Casas (2006); foram alteradas as dimensões e adicionadas perguntas coerentes ao caso em questão. Os 90 questionários, com 22 questões baseadas nas seguintes dimensões: atendimento, competência, imagem, produto, recursos utilizados e avaliação geral. Além das questões sobre a biblioteca como um todo, o questionário apresentava perguntas a fim de identificar o perfil do usuário, perguntas que buscavam identificar, por exemplo, a frequência, faixa etária e o motivo de interesse.

Os dados foram analisados e tabulados a partir do *Excel*, ferramenta que permitiu agrupar e mensurar a porcentagem das respostas, a partir dessas informações, na mesma ferramenta foram construídos os gráficos utilizados para ilustrar e comparar as respostas de cada usuário.

7 RESULTADOS

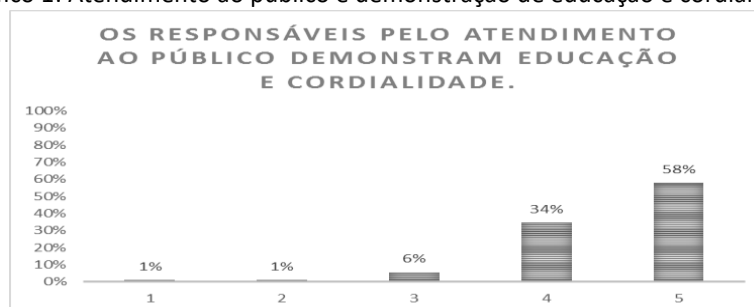
A partir dos resultados da pesquisa, foi possível constatar que o perfil do usuário da Biblioteca José de Arimatéia Pereira é constituído de forma equilibrada tanto por mulheres (53%) quanto homens (47%), possuem diferentes níveis de idade, no entanto, a maioria dos usuários possuem 19 anos ou mais (35%), considerando que tanto alunos quanto servidores utilizam os recursos da biblioteca.

Conforme o esperado, o perfil dos usuários da biblioteca são os alunos de nível médio integrado (75%), pode-se constatar um baixo índice por parte das outras modalidades como por exemplo a do Educação de Jovens e Adultos (EJA) que durante o período da pesquisa nenhum aluno da modalidade respondeu ao questionário. A maior participação dos alunos do nível médio pode ser explicada, porque existe um maior número de cursos e turmas nessa modalidade no *campus*.

A frequência constatada na entrevista é que os usuários em sua maioria frequentam a biblioteca diariamente (61%) e semanalmente (22%) essa assiduidade pode ser devido ao fato da biblioteca ser um espaço que se adapta as necessidades, onde os alunos tem a possibilidade de retirar livros (8%), de estudar (33%), pesquisar através dos computadores (4%), para encontrar os amigos (1%), acessar as redes sociais (1%) e também para usufruir de todos os recursos para retirar livros, estudar e usar os computadores (53%).

Como pode ser visualizado no gráfico 1, a percepção dos usuários com relação aos responsáveis pelo atendimento ao público sobre a demonstração de educação e cordialidade.

Gráfico 1: Atendimento ao público e demonstração de educação e cordialidade.



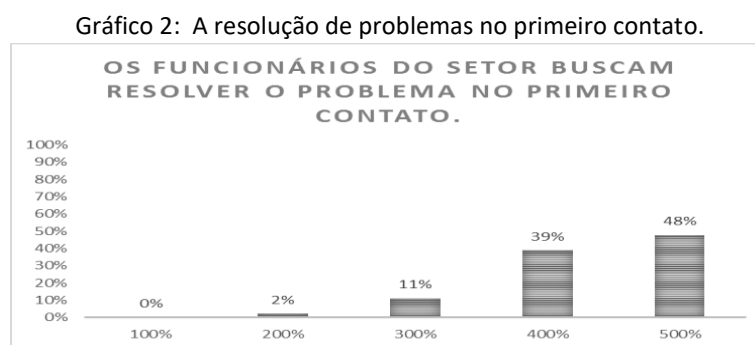
Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O gráfico 1 mostra que mais da metade dos entrevistados percebem que os responsáveis pelo atendimento ao público, tanto os bolsistas, quanto os servidores,

demonstram educação e cordialidade. Além da formação técnica que os servidores devem possuir eles precisam ter uma imagem ética para atender bem aos usuários.

O bom atendimento ao cliente deve fazer parte da estratégia de marketing de qualquer empresa de serviços, uma vez que se faz necessário esclarecer dúvidas, disponibilizar informações, ouvir sugestões e reclamações. Tornando o convívio com o usuário agradável para ambas as partes (BEZERRA, 2009; COBRA, 2015).

O gráfico 2 apresenta as respostas sobre os funcionários do setor em relação a resolução de problemas no primeiro contato.



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O gráfico 2 aponta que os entrevistados estão satisfeitos com a forma que o setor busca resolver os problemas, principalmente no primeiro contato, tendo em vista que a opção 5 significa que o usuário está muito satisfeito com o assunto em questão. Nota-se que a dimensão Atendimento foi constatada como um ponto forte, partindo do princípio que nas questões analisadas os usuários responderam que estavam muito satisfeitos, com 48 %.

Podemos associar esse resultado ao fato dos usuários frequentarem a biblioteca diariamente, pois além dos serviços oferecidos, a solução de problemas para o consumidor é um fator que agrega valor para a satisfação do usuário com o serviço (COBRA, 2015).

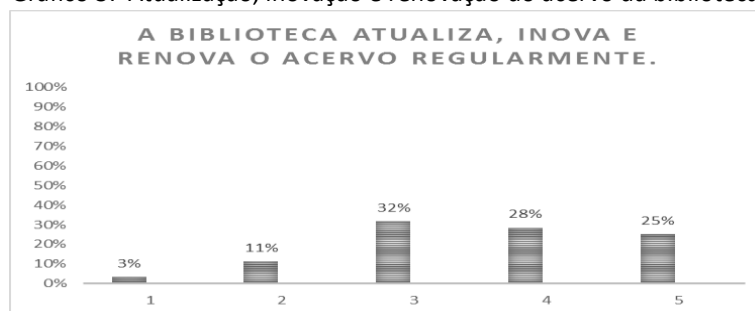
O resultado sobre a questão do silêncio na biblioteca apresentou que 35% dos entrevistados afirmaram que a biblioteca não é um lugar tão adequado para estudo em relação ao silêncio. Um resultado curioso, pois a biblioteca tendo como uma de suas funções ser um ambiente de estudo, deveria manter um certo padrão de silêncio. No entanto, no ambiente público como a biblioteca, os responsáveis por manter o silêncio são os próprios usuários.

Nessas condições é necessário que a prestadora de serviços identifique e diferencie os clientes conhecidos como “falsos lesados”, aqueles que apontam um erro ou problemas, mas

em contrapartida, são responsáveis pela ação ou problema que o próprio apontou (COBRA, 2015).

O gráfico 3 mostra a percepção do usuário sobre atualização, inovação e renovação do acervo da biblioteca de forma regular.

Gráfico 3: Atualização, inovação e renovação do acervo da biblioteca.



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O gráfico 3 tem um resultado bastante homogêneo em relação a atualização do acervo da biblioteca, 32% dos entrevistados não estão nem satisfeitos/nem insatisfeitos, entretanto, mais da metade dos entrevistados 25% e 28% estão muito satisfeitos e satisfeitos com o acervo que é disponibilizado. Mesmo com o resultado positivo, esse é um ponto em que deve ser revisto posteriormente, já que, materiais diversificados são imprescindíveis para um serviço de qualidade (SANTOS, 2011).

Sobre a limpeza do espaço físico, 92%, afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos com o ambiente da biblioteca em relação a limpeza e à higiene que é realizada pelos funcionários terceirizados. Ao comparar os dados com a literatura, o resultado coincide variando entre Bom e Excelente fazendo com que o ambiente seja harmônico e propício para o estudo (SANTOS, 2011).

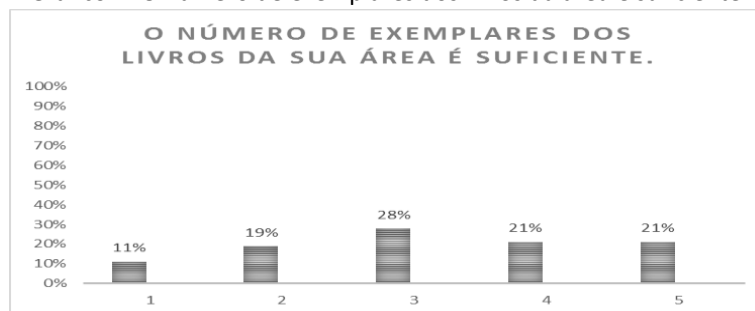
Já sobre o quesito sinalização da biblioteca, 64% dos usuários afirmaram estar satisfeitos ou muito satisfeitos. No entanto os 20% de entrevistados que não estão insatisfeitos e muito insatisfeitos é um dado importante, pois revela a necessidade de melhorar a sinalização de forma clara e objetiva dentro da biblioteca afim de atender as necessidades desses usuários.

Relacionando aos dados da literatura os elementos coincidem, pois em ambos, a sinalização foi apontada como irregular. A sinalização dentro das bibliotecas tem por objetivo orientar e facilitar o acesso aos usuários dinamizando seu funcionamento. Para que essa

sinalização seja notável e com êxito, deve-se sinalizar recursos, áreas de serviços e acomodações para que essas áreas sejam reconhecidas de imediato (SANTOS, 2011).

O resultado da questão se o número de exemplares dos livros da área do respondente é suficiente está demonstrado no gráfico 4.

Gráfico 4: O número de exemplares dos livros da área é suficiente.



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

Ao analisar o gráfico 4, é notável que a maior parte dos usuários não estão satisfeitos com o número de exemplares da sua área de abrangência. Esse resultado revela a necessidade de ampliar a quantidade de livros da área técnica da biblioteca, com a finalidade de satisfazer esses usuários. Essa ação pode se refletir num melhor desempenho dos alunos nas avaliações.

Sobre a satisfação da proteção e armazenagem adequada dos produtos, maioria dos entrevistados (78%) estão satisfeitos ou muito satisfeitos com a proteção e armazenamento dos produtos. Porém, tratando-se de livros públicos, o papel de manter em boas condições é tanto da biblioteca, quanto dos alunos e servidores que utilizam esse recurso.

O gráfico 5 apresenta a percepção dos respondentes sobre a facilidade de acesso ao setor e aos recursos disponibilizados.

Gráfico 5: A facilidade de acesso ao setor e aos recursos disponibilizados.



Fonte: Elaborado pelos autores (2016).

O resultado sobre o acesso aos recursos da biblioteca foi bastante positivo, 76% dos respondentes disseram estar satisfeitos ou muito satisfeitos. Isso é um fato, pois a instituição se preocupa com a acessibilidade do campus em todas as áreas, e na biblioteca não é diferente.

Sobre a funcionalidade das instalações da biblioteca, 45% dos usuários revelaram estar muito satisfeitos e 42% estão satisfeitos, provando que na visão dos usuários, a instalação tem qualidade.

O último questionamento levou em consideração todos os itens anteriores e questiona qual o nível de satisfação quanto aos serviços prestados pela biblioteca de modo geral. A maioria das respostas teve um *feedback* muito positivo. Mais da metade dos entrevistados (90%) assinalou “satisfeito” ou “muito satisfeito”. Sem dúvidas, todas prestadoras de serviços buscam satisfação total, contudo, não é porque o cliente está satisfeito que a pesquisa de qualidade deve parar. Constantemente novas pesquisas devem ser feitas no setor a fim de identificar novos pontos positivos e novas questões a ser melhoradas.

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como intenção analisar o nível de satisfação dos usuários da biblioteca do IFRN *campus* Natal-Zona Norte com relação a qualidade dos serviços que lhes era entregue. O diagnóstico revelou que a biblioteca apresenta resultados insatisfatórios na dimensão produtos, principalmente tratando-se do número de exemplares disponíveis da área técnica e na dimensão competência quando foi abordado o silêncio adequado para um ambiente de estudo. Em compensação, com relação as dimensões atendimento, instalação e imagem, os usuários demonstraram estar satisfeitos ou muito satisfeitos.

Foi constatado, de modo geral, que os usuários estão satisfeitos com os serviços prestados pela biblioteca do IFRN-ZN.

O estudo trouxe ganhos para ambas as partes, para o pesquisador ao utilizar os conhecimentos adquiridos por matérias técnicas proporcionou com que fosse possível se aprofundar cada vez mais na área, conhecendo novos métodos e maneiras de apontar e solucionar problemas e para a instituição, que ao analisar os resultados tem como possibilidade rever alguns conceitos com relação a pontos que os entrevistados apontaram como insatisfeitos.

Uma limitação encontrada no decorrer do estudo foi a falta de trabalhos sobre essa temática, é muito difícil encontrar um estudo sobre as bibliotecas dos institutos federais de modo geral. Essas bibliotecas que tem tanto conteúdo quanto uma biblioteca universitária, com essa pesquisa ficou registrado que o trabalho e a evolução que está ocorrendo seja no acervo ou modernização dos aparelhos faz com que os alunos aprovem, mas isso não é um motivo para esquecer a pesquisa de qualidade, pelo contrário, merece sempre novas investigações.

Para haver total satisfação do cliente é necessário conhece-los, saber o que querem e o que desejam. O campus está sempre em movimento constante de turmas, por isso o perfil do usuário vai mudando constantemente a medida que entram novas turmas. Aplicar questionários procurando analisar a satisfação do cliente é um método muito simples e eficaz para medir e descobrir pontos que as vezes podem deixar a desejar.

A biblioteca aliada a gestão mostrou que se compromete para entregar o melhor aos usuários e isso foi comprovado através da resposta dos entrevistados, no entanto, ainda existem postos a melhorar como por exemplo no acervo e uma possibilidade futura é identificar as áreas que se sentem prejudicadas e procurar alimentar o acervo trazendo novos títulos e exemplares.

REFERÊNCIAS

BEZERRA, Neiliane Alves. **Avaliação da qualidade dos serviços das bibliotecas universitárias segundo os usuários discentes**. 2009. 155 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2009.

BOLSANELLO, Franz Marx Carvalho; VIANA, Nathália Ribeiro Nunes Gomes. **Avaliação da qualidade dos serviços de uma biblioteca universitária pública segundo a opinião dos alunos**. 2008. 106f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Engenharia de Produção)- Universidade Estadual do Norte Fluminense Darcy Ribeiro, Campos dos Goytacazes, 2008.

COBRA, Marcos. **Administração de marketing no Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

CHURCHILL, Gilbert A.; PETER, J. Paul. **Marketing: criando valor para o cliente**. São Paulo: Saraiva, 2000.

GIL, Antonio Calor. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

GIL, Camila. **Variáveis de decisão de marketing em serviços de demanda não desejada: Dois casos no setor de seguros**. 2008. 157 f. Dissertação (Mestrado)- Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br>>. Acesso em: 25 ago. 2015.

IFRN. **Política de funcionamento do sistema de bibliotecas**. Natal, 2015.

IFRN. **Histórico institucional**. Natal, 2016. Disponível em: <<http://portal.ifrn.edu.br/institucional/historico>>. Acesso em: 23 mar. 2016.

HOFFMAN, K. Douglas et al. **Princípios de marketing de serviços**. 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2013.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing: A edição do novo milênio**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2013.

MATTAR, Fauze Najib. **Administração de varejo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

LAS CASAS, Alexandre Luzzi, **Marketing: conceitos, exercícios, casos**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2006.

_____. **Marketing de Serviços**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIMA, Miguel Ferreira et al. **Gestão de marketing**. 8. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2007.

LOVELOCK, C.; WRIGHT, L. **Serviços: marketing e gestão**. São Paulo: Saraiva, 2001.

MALHOTRA, Naresh K. et al. **Introdução à pesquisa de marketing**. São Paulo: Person Prentice Hall, 2005.

MATTAR, Fauze Najib. **Administração de varejo**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

RICHERS, Raimer. O enigmático mais indispensável consumidor: teoria e prática. **Revista da Administração**, jul./set. 1984.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro do. **A qualidade no atendimento prestado pelo sistema de bibliotecas da UFC: foco no serviço de circulação de materiais**. 2011. 60 f. Monografia (Especialização)- Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2011.

SERRALVO, Francisco Antônio. Comportamento do consumidor: proposta de um modelo. **eGesta – Revista Eletrônica de Gestão de Negócios**, v. 5, n. 1, jan./mar. 2009. p.47-70. Disponível em: <<http://www.unisantos.br/mestrado/gestao/egesta/artigos/169.pdf>>. Acesso em: 03 set. 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

BIBLIOTECAS EM REDE: ANÁLISE DE FANPAGES DE BIBLIOTECAS DE UNIVERSIDADES FEDERAIS DO CENTRO-OESTE

LIBRARIES IN NETS: EVALUATION OF BRAZILIAN MIDWEST FEDERAL UNIVERSITIES ACADEMIC LIBRARIES' FACEBOOK PAGES

FREDERICO RAMOS OLIVEIRA

Resumo: Avalia páginas no Facebook de bibliotecas de universidades federais do Centro-Oeste, analisando a existência de redes de páginas, a participação de usuários e outros elementos. Parte-se da premissa que tanto a comunicação das bibliotecas universitárias como sua oferta de serviços são beneficiados pela utilização de redes sociais de internet, como o Facebook. Para tanto, realiza pesquisa básica, com abordagem quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. Os métodos digitais Netvizz e Crowdtangle foram usados para a coleta de dados, que se deu em 19 de janeiro de 2018. Os resultados apontam disparidades entre as *fanpages* de bibliotecas das universidades federais do Centro-Oeste, seja em relação a pontos positivos como desafios a serem enfrentados. Sugere-se, ainda, a criação de mecanismos que permitam o compartilhamento de experiências entre os gestores de páginas de bibliotecas universitárias. Conclui-se que são necessárias políticas específicas para a gestão das *fanpages*, bem como a oferta de formação aos administradores das páginas.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Comunicação organizacional. Facebook.

Abstract: We evaluated Facebook pages of Brazilian federal universities' academic libraries, from a sample of universities in Brazil's Midwest region. It is analyzed the existence of a networks of pages, how users are engaged by pages etc. We understand that the communication of academic libraries and the services they offer are benefit from the utilization of social media, especially Facebook. In order to do that, we promoted a basic research, from a quantitative-qualitative, descriptive and exploratory approach. Netvizz and Crowdtangle, digital methods, allowed the extraction of data, in January 19, 2018. Results show distinctive patterns in those libraries' fanpages, also in their strongest points as to prominent challenges. It is suggested the creation of tools which allows exchange of knowledge and experiences between personnel which manage fanpages of academic libraries. Finally, there is a need for specific policies to Facebook pages management and for academic formation to their managers.

Keywords: Academic library. Organizational communication. Facebook.

1 INTRODUÇÃO

Os espaços reticulares do ciberespaço redesenham a interação social, a manifestação política e artística, bem como reorganizam a oferta de produtos e serviços. (SANTAELLA, 2016). Neste contexto, a presença das bibliotecas universitárias nas redes sociais de internet é cada vez maior, já que seus usuários ali estão. Em suas páginas e perfis, estas instituições ampliam sua oferta de produtos e serviços, o que envolve alguns desafios e oportunidades.

Dentre os desafios, destaca-se a necessidade de uma presença efetiva nestas redes, engajando usuários e produzindo conteúdo específico para cada uma delas. Deve-se considerar, ainda, que embora é importante estar no mesmo espaço que os usuários, nem toda plataforma é adequada para uma biblioteca. Há, ainda, os desafios relacionados a políticas de uso destas mídias, a oferta de recursos necessários e a metrificação do impacto destas ferramentas (CHATTEN; ROUGHLEY, 2016).

Não se pode olvidar, ainda, os desafios relacionados à formação das equipes gestoras, que devem ter conhecimentos específicos para administrar estas plataformas. As bibliotecas universitárias, especialmente em instituições públicas, enfrentam *déficit* de servidores. Seus quadros, muitas vezes, não envolvem profissionais da comunicação. Assim, a inserção de uma biblioteca nas redes sociais de internet implica em ampliação da carga horária destes profissionais, a necessidade de formação e questões relacionadas.

Outro desafio está relacionado ao acesso. No Brasil, o acesso à internet só é possível para 54% da população e está relacionado à classe econômica - enquanto 97% dos domicílios da classe A já possuem acesso, apenas 16% dos lares das classes D e E têm internet – e escolaridade (PESQUISA..., 2016). Entre a população que acessa a rede, a maioria o faz por meio do celular – 72%, segundo a Pesquisa Brasileira de Mídia 2016 (BRASIL, 2016). Já a TIC Domicílios aponta que 93% dos usuários da internet se conectaram à rede pelo celular. (PESQUISA..., 2016).

Apesar da divisão digital, há uma parcela significativa de brasileiros que são usuários da internet e das redes sociais. Estes possuem demandas específicas, que devem ser atendidas. Em um país em que faltam bibliotecas públicas, as bibliotecas universitárias têm papel de destaque, preenchendo, parcialmente, uma lacuna na oferta destas instituições. Neste sentido, sua presença nas redes sociais – e, também, em outros espaços virtuais e atuais além universidade – é importante e deve compreender, também, ações para aprimorar a inclusão e o acesso à cultura digital.

Entre as oportunidades, está a ampliação da oferta de serviços por parte da biblioteca. Tella e Oyedokun (2014), por sua vez, destacam que a introdução das redes sociais alterou

significativamente os serviços de referência, que passam a ser oferecidos também nestas plataformas. Há, ainda, a possibilidade de realizar uma curadoria de conteúdos importantes para o usuário (CHATTEN; ROUGHLEY, 2016), acesso ao catálogo pelo Facebook (SILVA; RUFINO, 2016), dentre outras funcionalidades.

A partir deste contexto, este artigo avalia a presença no Facebook de bibliotecas de universidades federais da região Centro-Oeste brasileira, a partir da página destas instituições. São avaliadas a rede de páginas curtidas, a participação de usuários, dentre outros elementos.

2 EXPERIÊNCIAS E SERVIÇOS

Em pesquisa que avalia a percepção de bibliotecários do estado nigeriano de Oyo sobre o uso do Facebook e do Twitter para divulgar as instituições que trabalham, Fasola (2015) observou que há relação entre o tipo de biblioteca e o uso destas redes. Há uma maior percepção da importância deste uso entre bibliotecas universitárias e bibliotecas especiais. Chatten e Roughley (2016), por sua vez, relatam que as bibliotecas universitárias têm utilizado as mídias sociais com diferentes usos e de diversas maneiras.

Em relação ao serviço de referência, diversos autores discutem sua implantação nas páginas de Facebook de bibliotecas universitárias. Não se pode esquecer, contudo, que o serviço de referência virtual

oferece um ponto de acesso único em linha que o usuário pode identificar imediatamente, ao qual ele apresenta uma solicitação, entregue aos cuidados de profissionais qualificados, solicitação esta que enseja uma resposta rápida, pertinente e de qualidade. (ACCART, 2012, p. 181).

Nas redes sociais, a celeridade da resposta é essencial e uma página pouco monitorada perde seguidores rapidamente (CHATTEN; ROUGHLEY, 2016). Além disto, é preciso garantir a oferta de informações de qualidade a solicitações apresentadas pelo usuário. Não se deve confundir, então, o serviço de referência com a divulgação de informações sobre a biblioteca no *site*: certamente, a disseminação também envolve o setor de referência, mas nem sempre é resposta à pergunta de um usuário. Assim, quando se fala em serviço de referência por meio do Facebook, é preciso considerar que as demandas dos usuários serão atendidas.

Tella e Oyedokun (2014) avaliam o serviço de referência on-line oferecido por bibliotecas universitárias nigerianas por meio das redes sociais. O estudo aponta que, embora muitos usuários sabiam da presença destas instituições nas redes sociais, poucos estavam cientes da existência do serviço de referência realizado nestas plataformas. Naquele contexto,

a desigualdade de acesso à computadores e internet, aliada ao desconhecimento dos usuários da oferta destes serviços, resultaram na pouca eficiência do serviço de referência virtual.

Chatten e Roughley (2016) apontam desafios enfrentados pela *University of Liverpool Library* em sua inserção nas redes sociais. Naquele contexto, existiam recursos humanos limitados para a gestão destes perfis, bem como não se compreendia a abordagem mais adequada. A biblioteca decidiu replicar suas postagens do Twitter no Facebook, envolver-se minimamente com os usuários e abordar, fora das redes sociais, comentários recebidos nestas plataformas. Adotou-se, no Twitter, a publicação de textos curtos e factuais, a fim de aparentar profissionalismo, o que implicava em “um *feed* monótono no Twitter e nenhuma identidade individual no Facebook” (p. 250, tradução nossa¹¹⁷).

Esta situação se transforma a partir de orientações da nova chefia de assuntos acadêmicos, quando se adota uma abordagem mais personalizada da biblioteca. A proposta envolvia dar personalidade e caráter à instituição, de forma que fosse reconhecida pelos usuários. Cabe destacar, ainda, a existência de uma política de mídias sociais na *University of Liverpool*, adotada pela biblioteca. A equipe de mídias sociais é composta por onze pessoas, de diversas áreas da biblioteca. Geralmente, são funcionários dos departamentos de serviços ao usuário, de assuntos acadêmicos, de coleções especiais e de recursos eletrônicos. São realizadas reuniões, a cada duas semanas, a fim de avaliar o trabalho realizado. (CHATTEN; ROUGHLEY, 2016).

No Brasil, várias pesquisas discutem o uso do Facebook por bibliotecas universitárias, apresentando os serviços oferecidos na plataforma. Destaca-se, aqui, Satur et al. (2016), que realizaram a avaliação da oferta de serviços on-line oferecidos por bibliotecas de universidades federais nordestinas; e Azevedo et al. (2017), que relatam o uso do Facebook pelas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas.

No contexto brasileiro, há de se levar em conta ainda o que define a Lei de Acesso a Informação (lei 12.527 / 2011). A norma, que no serviço público federal, é regulamentada pelo Decreto nº 7.724, de 2012, estabelece práticas de transparência ativa no *site* de instituições ligadas ao governo federal. Por que não ampliar a oferta destas informações também pelo Facebook? Embora as universidades possuam seus próprios Sistemas de Informação ao Cidadão (SIC), a própria biblioteca poderia utilizar seu Facebook como espaço de atendimento a estas demandas, dentro das premissas de um serviço de referência em sentido lato.

¹¹⁷ “The perceived need to appear professional at all times resulted in a monotonous Twitter feed and no individual identity on Facebook” (CHATTEN; ROUGHLEY, 2016, p. 250).

3 DESAFIOS DA COMUNICAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Diante do desafio de manter as páginas sempre atualizadas (FASOLA, 2015; CHATTEN; ROUGHLEY, 2016), mesmo diante de equipes reduzidas e, muitas vezes, sem um profissional específico de comunicação, como devem se organizar as bibliotecas? Chatten e Roughley (2016) sugerem que a equipe que faz a gestão destas redes seja composta por um grupo amplo, de modo a envolver pessoal de todos os serviços oferecidos pela instituição.

Fasola (2015), por sua vez, orienta designar um bibliotecário para a biblioteca virtual, responsável pela atualização dos perfis e páginas da instituição. Nos casos em que isto não seja possível, em função de recursos financeiros, ele sugere reduzir a carga horária de alguns bibliotecários, para que estes realizem atualização on-line. Em qualquer um dos casos, deve-se considerar que uma efetiva comunicação organizacional procura atender as necessidades dos públicos, buscando o alinhamento com as demandas da instituição.

Kunsch (2013) aponta que a comunicação organizacional envolve a comunicação institucional, a comunicação mercadológica, a comunicação interna e a comunicação administrativa. Nem todas instâncias envolvem, necessariamente, a atuação da biblioteca universitária, mas devem ser consideradas. O *mix* de comunicação integrada considera a comunicação organizacional um composto feito pela comunicação institucional, mercadológica e administrativa.

A face institucional envolve relações públicas, *marketing* cultural, jornalismo e assessoria de imprensa, a identidade corporativa e a propaganda institucional. Por sua vez, a comunicação mercadológica compreende o marketing, a propaganda, *merchandising*, entre outras áreas. Por fim, a comunicação interna relaciona-se à administração – comunicação administrativa – dos fluxos de comunicação na organização, redes formais e informais, bem como veículos internos. (KUNSCH, 2003).

Dentro das bibliotecas universitárias, a comunicação institucional é extremamente importante. A comunicação interna, por sua vez, tem sua complexidade potencializada de acordo com o tamanho da equipe de cada instituição e as relações que ela tem. No entanto, nos contextos de cortes de financiamento é cada vez maior adesão ao Modo III de ciência – tríplice hélice -, a comunicação mercadológica parece ganhar importância nas bibliotecas. Agora é necessário garantir, também, o apoio de instituições externas para a manutenção destes espaços.

Neste contexto, ressalta-se a importância de compreender as reações dos usuários. Considerando a comunicação mercadológica de empresas, Fortes comenta que

Quando a empresa pretende crescer, incrementando as suas vendas por meio de inovações, as suas estratégias não se restringem ao arranjo ou desenvolvimento de programas, porém se baseiam nas reações de distribuidores e consumidores dos seus produtos antigos ou novos (FORTES, 2003, p. 16).

Assim, é preciso que a comunicação das bibliotecas adote os princípios das relações públicas, buscando “conhecer e analisar os componentes do cenário estratégico de atuação das empresas, com a finalidade de conciliar os diversos interesses”. Isto envolve a identificação, nos usuários, de “comportamentos e formas de contato que venham a facilitar o estabelecimento do processo de relacionamento nas unidades consideradas” (FORTES, 2003, p. 21). Em todas as ações de comunicação, é preciso considerar processos que fortaleçam a identidade, a imagem e a reputação das bibliotecas universitárias (KUNSCH, 2003). Neste sentido, deve-se elencar, também, os conhecimentos da inteligência competitiva.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A fim de proceder a avaliação da presença de bibliotecas de universidades federais do Centro-Oeste no Facebook, realiza-se uma pesquisa básica, com abordagem quanti-qualitativa, descritiva e exploratória. Dentre as ferramentas de coleta e análise, destacam-se alguns métodos digitais, como o Netvizz (RIEDER, 2013) e Crowdtangle (BOUNEGRU et al., 2017). Considera-se, nesta pesquisa, páginas do Facebook mantidas por sistemas de bibliotecas destas instituições de ensino.

A coleta dos dados foi realizada em 19 de janeiro de 2018, a partir do Netvizz, aplicação on-line integrada ao Facebook que permite a extração de dados de postagens realizadas em grupos e, também, páginas daquela rede social. Foram consideradas páginas de sistemas de bibliotecas ou bibliotecas centrais das universidades federais do Centro-Oeste¹¹⁸. Foi realizada consulta no *site* destas instituições, a fim de identificar o *link* para as *fanpages*. No entanto, este método só permitiu encontrar a página do Facebook da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE / UnB).

A partir de então, foi realizada busca na interface de pesquisa do Facebook, a fim de encontrar as referidas páginas. Nos casos em que há páginas para cada biblioteca do sistema e, também, para o sistema em si, escolheu-se aquela com maior hierarquia, desde que seja a

¹¹⁸ Uma consulta ao E-MEC, realizada em 15 de janeiro de 2018, apresentou as seguintes universidades públicas federais no Centro-Oeste: Universidade de Brasília (DF), Universidade Federal de Grande Dourados (UFGD, no Mato Grosso do Sul), Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT) e Universidade Federal do Mato Grosso do Sul (UFMS).

página atualizada mais frequentemente. Foram coletados, a partir do Netvizz, as cem últimas postagens de cada página, os comentários nelas postados, as curtidas e reações. Também foram extraídos grafos das redes de curtidas da página e, também, das redes de usuários e postagens.

A interação de usuários foi avaliada a partir das postagens feitas pelas páginas entre 01º de janeiro de 2017 e 19 de janeiro de 2018, bem como pelo compartilhamento de *links* de notícias sobre a biblioteca. A fim de avaliar o compartilhamento de notícias sobre as bibliotecas, utilizou-se o Crowdtangle. Esta ferramenta indica páginas do Facebook, LinkedIn, Pinterest e Twitter que publicaram, em suas postagens determina URL, mesmo que, para tanto, seja utilizado o encurtador de *links* bit.ly ou código UTM. O Crowdtangle considera, no entanto, apenas postagens em páginas e perfis públicos. Para garantir Como algumas bibliotecas universitárias não possuem *site* específico – é o caso da Biblioteca Central da UFMT e, parcialmente, da UFGD, em que a URL <http://biblioteca.ufgd.edu.br> dá acesso ao catálogo on-line de acesso público (OPAC) -, foi necessário restringir esta etapa da análise.

Assim, os *sites* das bibliotecas foram acessados e foram selecionadas as dez últimas notícias neles publicada. As URLs destas publicações foram avaliadas pela extensão do Crowdtangle para Google Chrome. Importa salientar que este procedimento metodológico permite avaliar tão-somente notícias postadas nos *sites* das bibliotecas e não possíveis versões publicadas em outros domínios. Um exemplo: a notícia postada no *site* do Sistema de Bibliotecas da UFG (<http://bc.ufg.br>) foi, também, publicada no portal geral da UFG (<http://ufg.br>). Não se considera, aqui, esta replicação do conteúdo. Considera-se, também, apenas os *sites* destas bibliotecas que postam notícias sobre estas instituições.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A Tabela 1 apresenta as páginas avaliadas, a quantidade de curtidas em 19 de janeiro de 2018 e a quantidade de nós nas redes mantidas pelas páginas. Ainda se demonstra os *sites* destas bibliotecas que apresentam *links* para a página do Facebook:

Nome da página	Curtidas	Rede de <i>likes</i> das páginas (nós)	Presença de <i>link</i> no <i>site</i>
Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)	13743	15	Link correto
Biblioteca Central da UFMS	2.665	7	Não há

Sistema de Bibliotecas – UFG	1840	3	Link quebrado
Biblioteca Central da UFGD	929	3	Não há
Biblioteca Central da UFMT	140	7	Não há

Tabela 1 - *Fanpages* de bibliotecas de universidades federais do Centro-Oeste
Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

5.1 Redes de páginas

O quadro 1 apresenta a rede de páginas mantida pelas *fanpages* de bibliotecas de universidades federais do Centro-Oeste.

Página	Páginas curtidas	Página curte de volta?
Biblioteca Central da UFGD	Idiomas sem Fronteiras Facale / UFGD	Não
	Indexa Eventos	Não
Sistema de Bibliotecas – UFG	Vila Itatiaia	Sim
	Biblioteca Cajuí	Não
Biblioteca Central da UFMS	UFMS – Universidade Federal do Mato Grosso do Sul	Não
	TV Universidade UFMS	Sim
	Mais cultura na UFMS	Não
	Clube de Astronomia Carl Sagan	Sim
	Casa de Ciência e Cultura de Campo Grande	Sim
	Faculdade de Medicina - UFMS	Não
Biblioteca Central da UFMT	Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)	Não
	Laboratório de Pesquisa e Ensino de Química - UFMT	Não
	PROEG - UFMT	Não
	UFMT - ICHS	Não
	EdUfmt Editora	Não
	Secri UFMT	Não
Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)	UnB – Universidade de Brasília	Não
	DCE UnB Honestino Guimarães	Não
	UnBTV	Sim
	Semana do Bibliotecário 2018	Não
	Secretaria de Cultura do Distrito Federal	Não
	Ministério da Cultura	Não
	Instituto Federal Brasília – IFB	Não
	Acha Brasília	Não
	Instituto Cervantes de Brasília	Não
	Sistema de Bibliotecas Públicas do Distrito Federal	Sim
	Eventoslet Unb	Não
	Museu Nacional da República DF	Não
Espaço Chatô	Não	
Brasília de graça	Sim	

Quadro 1 –Redes de páginas de *fanpages* de bibliotecas de universidades federais do Centro-Oeste
Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

A existência de uma rede de páginas pode formatar a colaboração entre diversas instituições no Facebook, de modo que uma compartilhe conteúdo produzido por outra. Entre as *fanpages* aqui avaliadas, não se percebe a formação de redes tão significativas, o que pode ser resultado de uma política específica destas bibliotecas. Chama a atenção, contudo, o fato que muitas delas não curtem a página da universidade à qual estão vinculadas e, quem segue, não é seguido de volta.

Um resultado interessante é a inexistência de relacionamentos, no Facebook, entre estas bibliotecas. Acredita-se que uma rede de colaboração entre as páginas de bibliotecas das IFES seria relevante para a produção de conteúdo, seu compartilhamento e disseminação de informação. Ainda seria possível o compartilhamento e divulgação de produções acadêmicas, de modo a ampliar o seu *score* alométrico.

5.2 Conteúdos e participação de usuários

A tabela 2 apresenta os tipos de conteúdos compartilhados pelas páginas das bibliotecas:

Página	Postagens	Fotos	Vídeos	Links	Eventos	Status
Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE)	235	183	8	37	5	0
Biblioteca Central da UFGD	74	32	5	19	9	0
Biblioteca Central da UFMT	21	10	1	10	0	0
Biblioteca Central da UFMS	184	124	22	20	2	16
Sibi / UFG	154	80	1	68	5	0

Tabela 2 – Tipo de conteúdo postado por bibliotecas das universidades federais do Centro-Oeste em suas páginas entre 01º de janeiro de 2017 e 19 de janeiro de 2018.

Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

A página da Biblioteca Central da Universidade de Brasília (BCE) tem, como postagem de maior engajamento (*score* 981, com 236 curtidas, 42 comentários, 275 reações e 664 compartilhamentos) uma imagem que detalha a estrutura de um texto acadêmico, compartilhada do Centro de Informações Nucleares. Na página, 14 postagens possuem mais

de 100 curtidas, totalizando 2190 *likes*, e correspondem a 27,7% do total de curtidas (7093). A média de curtidas da página é de 33,63 por *post*, enquanto a média de comentários é de 6,52.

O maior engajamento da página da Biblioteca Central da UFGD (*score* 39, com 33 curtidas, 5 comentários, 33 reações e um compartilhamento) responde a críticas feitas por usuários sobre o horário de atendimento da instituição. A página possui uma média de 8,12 curtidas por postagem, enquanto a média de comentários é de 0,64. A página da biblioteca da UFMT, por sua vez, teve como postagem de maior engajamento (*score* 28, com 8 curtidas, 10 reações e 18 compartilhamentos) um texto que apresenta um serviço oferecido aos usuários, que permite cópia parcial de obras por meio de um *scanner*, sem nenhum custo. A média de curtidas é de 4,57, enquanto não há comentários postados no período analisado.

A *fanpage* da biblioteca da UFMS teve como *post* de maior engajamento (*score* 146, com 73 curtidas, 20 comentários, 112 reações e 14 compartilhamentos) a apresentação da Campanha Suspensão Solidária, que abonava multas e suspensões causadas pelo atraso na devolução de materiais informacionais em troca de doações de alimentos para instituições sociais. A média de curtidas da página é de 7,64, enquanto a de comentários é de 0,83. Na página do Sistema de Bibliotecas da UFG, nove *posts* respondem por 36,8% de todas as curtidas. A postagem com maior engajamento (*score* 106, com 62 curtidas, 15 comentários, 83 reações e oito compartilhamentos) apresentava o cantinho *relax* da Biblioteca Setorial do Câmpus Colemar Natal e Silva (BSCAN).

Os usuários destas páginas também compartilham, em seus perfis, notícias e outros conteúdos presentes nos *sites* das bibliotecas. Para aferir este compartilhamento, fez-se uso do Crowdtangle. Há, contudo, de se apontar que a ferramenta só consegue avaliar perfis públicos e páginas. As interações, apresentadas abaixo, são as reações – curtir, amei, uau, haha, triste, grr – e compartilhamentos. As referências, por sua vez, são menções feitas em páginas verificadas, ou com mais de 125 mil curtidas, ou novas páginas. Também se referem a contas com mais de 100 mil seguidores no Instagram, ou aquelas verificadas, bem como contas públicas no Twitter. O quadro 2 apresenta o compartilhamento de URLs de *sites* de bibliotecas federais do Centro-Oeste nas redes sociais:

	<i>Link</i>	FACEBOOK	TOTAL	Outros
		Interações	Referências	
Sibi / UFG	https://bc.ufg.br	6 reações 1 comentário 3 compartilhamentos	19 postagens 479 interações Principal página: UFG	Nenhum
	https://bc.ufg.br/n/103239-biblioteca-jatai-campus-	Nenhum	Nenhum	Nenhum

	riachuelo-tem-horario-especial			
	https://bc.ufg.br/n/14885-funcionamento-entre-o-natal-e-o-ano-novo-e-em-janeiro-2018	3 reações 1 compartilhamento	Nenhum	Nenhum
Sibi/ UFG	https://bc.ufg.br/n/102770-exposicao-do-do-descarte-a-arte-reaproveita-sucatas-diversas	2 reações 1 compartilhamento	Nenhum	Nenhum
	https://bc.ufg.br/n/102381-sistema-de-emissao-de-gru-sera-alterado-a-partir-de-30-11-2017	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	https://bc.ufg.br/n/97245-acesso-remoto-ao-portal-de-periodicos-capes-via-cafe	3 reações 2 compartilhamentos	Nenhum	Nenhum
BCE / UnB	http://www.bce.unb.br/	89 reações 47 comentários 463 compartilhamentos	4 postagens 71 interações	4 menções no LinkedIn
	http://www.bce.unb.br/2017/12/suspensao-da-greve-e-funcionamento-da-bce/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	http://www.bce.unb.br/2017/12/atencao-para-o-funcionamento-da-bce-para-os-proximos-dias/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	http://www.bce.unb.br/2017/12/clube-de-leitura-da-bce-reuniao-2018/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	http://www.bce.unb.br/2017/11/treinamento-ebook-central-proquest-2911/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	http://www.bce.unb.br/2017/11/funcionamento-da-biblioteca-central-no-periodo-de-greve/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
BC/ UFMS	https://biblioteca.ufms.br/	55 compartilhamentos	Nenhum	Nenhum
	https://biblioteca.ufms.br/2017/12/22/bibliotecas-da-ufms-desejam-boas-festas/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	https://biblioteca.ufms.br/2017/12/19/horario-de-funcionamento-da-biblioteca-central-nas-ferias-academicas/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	https://biblioteca.ufms.br/2017/11/20/nesta-terca-biblioteca-central-realizara-dedetizacao-do-predio/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	https://biblioteca.ufms.br/2017/10/30/bibliotecas-da-ufms-aderem-identidade-estudantil/	Nenhum	Nenhum	Nenhum
	https://biblioteca.ufms.br/2017/09/04/bibliotecarios-da-ufms-tem-artigos-	Nenhum	Nenhum	Nenhum

	aceitos-em-congresso-brasileiro-de-biblioteconomia-e-documentacao/			
BC/UFGD	https://biblioteca.ufgd.edu.br/	3 compartilhamentos	Nenhum	Nenhum
BC/UFMT	http://www.biblioteca.ufmt.br/	6 reações 26 compartilhamentos	Nenhum	Nenhum

Quadro 2 – Compartilhamento de URLs das bibliotecas universitárias federais do Centro-Oeste em redes sociais
Fonte: elaborado pelos autores, 2018.

5.3 Informações sobre a biblioteca

Todas as páginas aqui avaliadas possuem, na aba “Sobre”, relevantes informações ao usuário. No entanto, algumas apresentam são mais detalhadas na descrição. Há que se destacar, também, as páginas da biblioteca de Grande Dourados, que apresenta uma aba específica para divulgar os serviços ofertados ao usuário, e da Biblioteca Central da UnB, que permite serviço de consulta ao catálogo. Durante a avaliação, o sistema não estava disponível, no entanto. A página ainda divulga suas políticas de moderação, baseadas nas políticas da Secretaria de Comunicação da UnB. O documento está disponível na aba “Notas” da página. Ainda se aponta que a aba “Sobre” apresenta, ao usuário, importantes informações sobre a biblioteca.

5.4 Discussão

Os resultados apresentam disparidades entre as *fanpages* de bibliotecas das universidades federais do Centro-Oeste. Percebe-se, a partir da avaliação, que algumas das páginas são recentes e sua administração ainda constrói a participação dos usuários. Há, ainda, casos como o do Sistema de Bibliotecas da UFG, que mantém um perfil e página. Neste sentido, seria interesse o intercâmbio de informações entre as instituições, bem como a criação de uma rede entre estas páginas, que auxiliasse na produção e compartilhamento de conteúdo.

Também é possível perceber, a partir dos resultados, que cada biblioteca possui desafios específicos na gestão de suas páginas. Se a página da BC/ UFMT ainda precisa manter uma regularidade de postagens e, também, envolver mais o público, a página da BCE/ UnB deve envolver mais postagens sobre a própria biblioteca. São desafios a serem

enfrentados por todas as bibliotecas aqui apresentadas e que podem ser enfrentados com o apoio de assessorias de comunicação das universidades e, também, projetos de extensão.

6 CONSIDERAÇÕES

Além de uma Biblioteca 2.0, é preciso pensar uma biblioteca adequada a um modelo semântico de Web, em que os serviços atendam as demandas do usuário a partir de seu comportamento prévio. Em um contexto em que emergem as inteligências artificiais, diversas possibilidades para a comunicação das bibliotecas surgem. Há, contudo, muitas questões a serem dirimidas antes de se almejar este patamar. Este artigo procurou avaliar as páginas de Facebook de bibliotecas de universidades federais do Centro-Oeste, a fim de apontar características de sua participação na rede e desafios existentes.

Sugere-se a criação de mecanismos para o intercâmbio de informações, práticas, produções e conteúdos entre estas instituições. Isto, certamente, pode começar pelo compartilhamento de postagens de outras bibliotecas até, quem sabe, a formação de uma rede nacional de páginas de bibliotecas universitárias. Apesar disto, ainda devem ser feitas mais pesquisas nesta temática, a fim de avaliar o desempenho das instituições também em outras redes sociais, considerando o crescimento das páginas, práticas de gestão e, também, conteúdos mais bem avaliados.

Os desafios que as bibliotecas universitárias devem enfrentar para realizar uma efetiva extensão – neste caso, pelo Facebook - perpassam, sem dúvidas, questões de ensino e, também, de pesquisa. É necessário garantir que o egresso do curso de Biblioteconomia tenha condições de realizar o planejamento da comunicação das bibliotecas em que atua, considerando seus públicos. Neste sentido, a criação de políticas para as redes sociais por parte das universidades é um grande auxílio a estes profissionais. Além disto, a oferta de cursos de formação aos bibliotecários que atuam nestas instituições é relevante.

REFERÊNCIAS

ACCART, Jean-Philippe. **Serviço de referência**: do presencial ao virtual. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2012.

AZEVEDO, Ana Karisse Valença Silva et al. A utilização do Facebook pelas bibliotecas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Alagoas. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 13, n. especial CBBB 2017, p. 2444-2464, dez. 2017.

BOUNEGRU, Liliana et al. (Orgs). A field guide to fake news: a collection of recipes for these who love to cook with digital methods. [S.l]: The Public Data Lab / First Draft, 2017

BRASIL. Presidência da República. Secretaria de Comunicação Social. Assessoria de Pesquisa e Opinião Pública. **Pesquisa Brasileira de Mídia 2016**: relatório final. Brasília: Presidência da República, 2016.

CHATTEN, Zelda; ROUGHLEY, Sarah. Developing social media to engage and connect the University of Liverpool Library. **New Review of Academic Librarianship**, [S.l], v. 22, n. 2-3, p. 249-256, 2016.

FASOLA, Omobolanle Serifat. Perceptions and acceptance of librarians toward using Facebook and Twitter to promote library services in Oyo State, Nigeria. **The Electronic Library**, [S.l], v. 33, n.5, p. 870-882, 2015.

FORTES, Waldyr Gutierrez. **Relações públicas**: processo, funções, tecnologia e estratégias. São Paulo: Summus, 2003.

KUNSCH, Margarida Maria Krohling. **Planejamento de relações públicas na comunicação integrada**. São Paulo: Summus, 2003.

PARVIN, Shaharima. Facebook as a communication tool for academic library: East West University Library, Bangladesh perspective. **International Information & Library Review**, [S.l], v. 49, n. 3, p. 237-247, jul. 2017.

PESQUISA sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros: TIC domicílios 2016. São Paulo: Comitê Gestor da Internet no Brasil, 2017.

RIEDER, Bernhard. Studying Facebook via data extraction: the Netvizz application.. In: ANNUAL ACM WEB SCIENCE CONFERENCE, 3., 2013, Paris. **Proceedings...**, Paris, [n.e.], 2013.

SANTAELLA, Lucia. **Temas e dilemas do pós-digital**: a voz da política. São Paulo: Paulus, 2016.

SATUR, Roberto Vilmar; SANTOS, Raquel do Rosário; SILVA, Alzira Karla Araújo; DUARTE, Noadya Tamillys de Oliveira. O uso do facebook para a divulgação dos serviços das bibliotecas universitárias federais do Nordeste. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 17., 2016, Salvador. **Anais do Encontro Nacional de Pesquisa em Ciência da Informação**. Salvador: UFBA, 2016. v. 17.

SILVA, Márcio Bezerra da; RUFINO, Fernanda Maciel. A web 2.0 na informatização de bibliotecas: um estudo propositivo. **Ponto de Acesso**, Salvador, v.10, n. 2, p. 17-38, ago. 2018.

TELLA, Adeyinka; OYEDOKUN, Toyese Tunde. An evaluation of online reference services through social networking sites in selected Nigerian university libraries. **The Reference Librarian**, [S.l], v. 5, n. 4, p. 343-367, set. 2014.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

CLUBE DE LEITURA DA BCE: RELATO DE UMA AÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA (BCE/UnB)

*BCE READING CLUB: A CULTURAL ACTION EXPERIENCE REPORT OF CENTRAL
LIBRARY FROM UNIVERSITY OF BRASILIA (BCE/UnB)*

ANA FLAVIA LUCAS DE FARIA KAMA

FERNANDO SILVA

FABIANA CAMARGO DOS SANTOS

RHUAMA BARBOSA DO CARMO

Resumo: Visando cumprir seu papel junto à universidade e participar ativamente da tríade ensino, pesquisa e extensão, a biblioteca universitária desenvolve diversas atividades complementares. A promoção de clubes de leitura pode cumprir o papel de uma ação cultural e apresenta-se como uma boa alternativa para a promoção da extensão nessas unidades de informação. Este artigo apresenta a iniciativa da Biblioteca Central da Universidade de Brasília em iniciar o "Clube de Leitura da BCE" como forma de ação cultural. O artigo apresenta-se por meio de uma revisão de literatura sobre os temas abordados, um levantamento de outras bibliotecas que realizam esse tipo de ação cultural, e é descrito o relato de experiência sobre o processo de planejamento, implantação, desenvolvimento do projeto do Clube assim como o registro de algumas percepções dos leitores participantes do clube de leitura. A ação já demonstrou resultados positivos dentre seus participantes e organizadores, o que demonstrou uma boa opção de mediação cultural e extensão entre a biblioteca e a comunidade que a cerca.

Palavras-chave: Clube de leitura. Clube do livro. Leitura. Ação cultural. Biblioteca universitária.

Abstract: In order to fulfill its role with the university and actively participate in the teaching, research and extension triad, the academic library carries out several complementary activities. The promotion of book clubs can fulfill the role of a cultural action and presents itself as a good alternative for the promotion of extension activities in these information units. This paper presents the initiative from the Central Library of the University of Brasilia in starting the "BCE Reading Club" as a form of a cultural action. This essay is presented via a review of the literature on the covered topics, a survey from other libraries that perform this type of cultural action, and describes an experience report on the process of planning, implementing, and developing the Reading Club project, as well as the recording of some observations from the readers that participated in the reading club. The action has already shown positive results among its participants and organizers, which has become a good

example for cultural mediation and extension between the library and the surrounding community.

Keywords: Book discussion group. Book Club. Reading. Cultural Action. Academic Library.

Introdução

A biblioteca universitária possui como uma de suas missões corroborar para a missão maior e substancial das Universidades: alcançar a efetivação do tripé ensino, pesquisa e extensão. De acordo com a Constituição Nacional (BRASIL, 1988), as universidades devem obedecer ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, portanto para estar em equilíbrio, este tripé precisa receber incentivos de forma igualitária.

Assim como as universidades, as bibliotecas universitárias devem aplicar seus esforços não apenas em ensino e pesquisa, como frequentemente é visto. Ela deve atuar também no processo de extensão. De acordo com Saviani (1987), a extensão é o processo de articulação da universidade com a sociedade com o objetivo de que o conhecimento não fique restrito aos seus muros.

Uma das maneiras das bibliotecas se envolverem nesse processo é através da promoção de ações culturais, pois estas fornecem vivência cultural e educativa junto ao seu público, que no caso da extensão é a comunidade como um todo. Para tanto, as bibliotecas podem se valer de diferentes suportes culturais e informacionais através da arte, da música, do teatro, exposições, debates, entre outras, de modo a obter como resultado a interação entre a universidade e a sociedade (SÁ, 2013).

Visando estimular a interação universidade-sociedade, a Universidade de Brasília iniciou em janeiro de 2017 a implantação do Clube de Leitura da BCE, no qual participam alunos, professores, colaboradores e a comunidade em geral. Apesar do pouco tempo de atividade do clube, este já apresenta incentivos para a sua perpetuação e para divulgação à comunidade acadêmica como forma de promover atividades como esta por todo o país.

Revisão de literatura

A escrita e leitura sempre foram alicerces fundamentais na história da evolução da cultura humana. Para Laraia (2007), o que diferencia o ser humano dos outros seres vivos da natureza é sua capacidade intrínseca de produzir cultura, ou seja, a presença do livro e da leitura - enquanto instrumentos essenciais da formação cultural - na nossa história pode ser considerada um marco na definição que temos de nós mesmos há alguns séculos.

A história da leitura ocidental passa por uma reformulação na Grécia antiga, onde a relação entre fala e escrita tomou a forma como conhecemos hoje. No início, as interações orais, no âmbito público e particular, eram tidas como um caminho para atestar a veracidade de um fato ou discurso. Após a escola de Sócrates, surge um novo pensamento com relação à escrita, no qual ela poderia ser um instrumento mais sólido para o alcance do conhecimento científico e filosófico do mundo, longe de sofismos e retóricas que a fala poderia levar seus ouvintes (McNEELY; WOLVERTON, 2013). Manguel (1997) afirma que a leitura é uma capacidade nata do ser humano, para onde os olhos apontam, há a potência da leitura, seja ela de um mundo físico e real ou simbólico e cultural. Depois de séculos de história humana, a leitura e escrita são tidas como atividades fundamentais para a formação do indivíduo social e cidadão, dotado de direitos, deveres e capaz de produzir, reproduzir e consumir cultura.

A Ciência da Informação (CI), enquanto campo do conhecimento científico, tem como um de seus principais objetos de estudo o livro físico, e mais recentemente, seu desdobramento virtual, como o livro eletrônico e digital. Segundo Borko (1968), a CI é a disciplina que investiga as propriedades e comportamentos da informação, as forças que modelam seu fluxo e os meios de processamento da informação, com objetivo de otimizar seu acesso e usabilidade. Ou seja, grande parte dos estudos na área, tanto no século XX como no XXI, estão estreitamente relacionados às interações dos livros e de sua leitura, seja em suporte físico ou virtual, dentro de unidades de informação ou em locais de acesso à informação. Logo, o estudo dos impactos que podem ser notados e sentidos com o uso e processamento do livro enquanto um suporte dotado de informação, pode ser também considerado o estudo sobre a história cultural, de um ponto de vista mais técnico e científico, do ser humano.

Dentro de uma biblioteca universitária está presente, concomitantemente, o estudo e prática da leitura, do livro, da Ciência da Informação e das ações culturais que podem promover uma maior agregação de valor nessa cadeia informacional. Segundo Milanesi (2003, p. 24), a biblioteca é a "mais antiga e frequente instituição identificada com a cultura". Contudo, não é bem essa a realidade que observamos no Brasil, tanto nas bibliotecas públicas, especializadas, infantis, escolares quanto nas universitárias. Importante frisar que o último tipo, as universitárias, possui como uma de suas missões corroborar para a missão maior e substancial das Universidades, qual seja: alcançar a efetivação do tripé ensino, pesquisa e extensão. Talvez os objetivos mais alcançados por essas instituições sejam o ensino e pesquisa, até por força de legislação (avaliações periódicas do MEC, etc.), enquanto as atividades de extensão ficam muitas vezes a desejar, seja por falta de incentivo, de tempo, de planejamento ou por falta de uma política pública ou social maior do país que conflua para o

sentido de retorno do conhecimento científico e cultural que a Universidade promove aos seus estudantes e colaboradores.

Taparanoff (1982) afirma que a biblioteca universitária tem como uma de suas características basilares a de ser uma organização social, ou sistema social. Ou seja, para além de suas funções técnicas, ela precisa colaborar para modificação da realidade social do ambiente em que está inserida. Tal ideia corrobora com o pensamento mais contemporâneo de Milanesi (2003), o qual afirma que o acervo de uma biblioteca não deve ser a principal preocupação dos bibliotecários, educadores e gestores, e sim a real necessidade de informação de seu possível público. A forma como essa biblioteca irá instigar em seus usuários a reflexão e conhecimento, para que eles, enquanto cidadãos e indivíduos pertencentes a uma sociedade, possam adquirir essa informação e terem a potência mudar a realidade a qual pertencem.

Enquanto centro nevrálgico de uma Universidade, a biblioteca pode e deve fazer uso de sua potência de mediadora informacional e cultural. Realizar o intercâmbio e comunicação de informações pode ser a resposta para uma mediação institucional social que promova o aprimoramento de seus usuários e da comunidade a qual serve (ALMEIDA, 2014a). Sá (2013) ressalta a necessidade de se estimular no ambiente universitário a formação de leitores, se utilizando de diferentes suportes culturais e informacionais, através da arte, da música, do teatro, da contação de histórias, exposições, lançamento de livros, sessões de autógrafos com escritores, debates e demais atividades voltadas para o livro e seus personagens, visando obter como resultado interação entre a universidade e a sociedade. Um dos caminhos que podem ser encontrados por esse tipo de unidade de informação é a promoção de ações culturais que busquem fornecer vivência cultural e educativa junto ao seu público, além de formá-lo para a reprodução da experiência vivida ou a criação de outras em seu meio.

Coelho Neto (2001) nos traz que a ação cultural acontece como um diálogo constante entre a comunidade sujeito da ação e o gestor cultural que a agencia, onde o agente se aproxima e se envolve horizontalmente com a comunidade com a qual serão realizadas as ações; e, além disso, por considerar os sujeitos como produtores do conhecimento, busca provocá-los a mudanças significativas em suas vidas, portanto é um processo que tem um princípio determinado mas não um fim definido; interessante observar que o destaque à ação cultural ante outros fazeres culturais a serem realizados na biblioteca é esse instigar à reflexão e da intrínseca modificação do indivíduo a partir dela. Ao bibliotecário se abre um campo de atuação que oferece inúmeras opções de atividades a serem desenvolvidas, nas quais é indiscutível sua importância tanto em dinamizá-las como de alavancar o processo de produção cultural dessas instituições e da sociedade (CABRAL, 1999). O bibliotecário nesse contexto

passa então a ter um papel de agente cultural, coordenando ações, planejando projetos e provendo recursos, e buscando não interferir na ação em si, sendo apenas o guia condutor do público-alvo dentro da ação. Cabral (1999, p. 40) acrescenta que

[...] o agente prepara as condições e fornece os recursos que propiciem o desenrolar e o avanço da produção cultural, deixando que os membros dos grupos exerçam o papel de sujeitos do processo de criação. Nela o indivíduo é o CRIADOR, e tem autonomia para escolher com ampla liberdade os meios e técnicas que prefere utilizar no ato criativo

ou seja, gerando um ambiente propício e agindo como mediador na ação cultural.

É importante salientar que em uma sociedade desigual, como a brasileira, que espaços públicos acadêmicos busquem abrir suas portas para iniciativas que promovam experiências para além do historicamente tradicional, e que de fato sejam mediadores do conhecimento e ações culturais. Desta forma, cada vez mais a missão destas bibliotecas poderá ser atingida, ao proporcionar à sociedade e à comunidade que a cercam possibilidades de contato, disseminação, troca de informação, conhecimento e cultura (ALMEIDA, 2014b).

A biblioteca universitária possui muitas facetas para colocar em prática sua missão de promover o tripé ensino, pesquisa e extensão. Projetos e atividades voltadas às ações culturais podem e devem ser uma delas. Unir o que há de melhor em uma biblioteca - seus usuários, corpo funcional e acervo/tecnologias - e transformar esse escopo em uma prática periódica de mediação cultural, é um dos caminhos que podem ser percorridos, como incentivar a formação de grupos de estudo, de leitura, de cineclubes, de intervenções artísticas, oficinas, projetos de extensão com a comunidade externa e interna, ser sede de eventos culturais e tantas outras atividades.

Recentemente, uma dessas práticas vem sendo resgatada de forma mais perceptível na sociedade brasileira e mundial. São os clubes de leitura. O ser humano possui a tendência social intrínseca em seu comportamento, reunir-se em grupos com objetivos e interesses semelhantes, a qual é uma prática tão humana quanto a de produzir cultura. A fusão entre voz e corpo no compartilhamento de impressões de leituras individuais para e com o coletivo, pode possibilitar várias releituras de uma mesma história, o que agrega valor à prática da leitura, com benefícios incalculáveis para seus participantes (OLIVEIRA; RIBEIRO; WILKE, 2012).

Os clubes de leitura não são uma prática contemporânea, há muito existem. Contudo, nas últimas décadas vem se presenciando um fenômeno de reencontro dessa prática, de uma forma mais midiática e interativa. Algumas tecnologias da informação e ações específicas de pessoas famosas e influentes fizeram com que a prática da leitura e seu debate em conjunto

fosse resgatada para o grande público. Desde os anos 90 do século XX, a apresentadora de TV estadunidense Oprah Winfrey possui e lidera um clube de leitura. Nos últimos anos ela migrou suas discussões sobre livros para plataformas online, o que proporcionou uma maior integração e participação do público. Além de Oprah, há pouco tempo a atriz Emma Watson, atualmente embaixadora da boa vontade da ONU para mulheres, criou um clube online de leitura feminista para compartilhar com seus integrantes leituras que tratem do assunto.

No Brasil, muitas livrarias e grupos de pessoas particulares também vêm promovendo encontros e formações de clubes de leitura. Talvez um dos mais famosos do país é o Leia Mulheres. Um grupo de leituras que teve como inspiração uma ação promovida em 2014 pela escritora e ilustradora britânica Joanna Walsh, com a campanha *#ReadWomen2014*, que teve a ideia de questionar o porquê do baixo índice de leitores e de publicações de mulheres no meio literário e editorial mundial. O Leia Mulheres já está presente em várias cidades do Brasil, promovendo, além das discussões de gênero e feminismo, a criação de novos clubes de leitura.

Algumas editoras também promovem clubes de leitura em livrarias, como o caso da Companhia das Letras, que possui uma agenda de reuniões em algumas livrarias de cidades do Brasil. Algumas outras iniciativas recentes nos canais de vídeos da internet também contribuem para a formação de clubes de leitura e para a prática da leitura. Esses canais, conhecidos como Booktubers (pessoas que compartilham suas leituras na internet no formato de vídeos), incentivam a leitura entre jovens e adultos, ao trocar experiências com sua audiência e levar uma nova forma de enxergar a leitura.

Segundo a última pesquisa do Instituto Pró-Livro, Retratos da Leitura no Brasil (INSTITUTO..., 2016), o brasileiro lê em média 4,96 livros por ano, onde 2,53 dos livros são terminados pelo leitor e apenas 2,88 são lidos por própria vontade - considerou-se leitor a pessoa que leu algum livro nos três meses anteriores à pesquisa. Em comparação com outros países desenvolvidos, não somos especificamente uma pátria de leitores. Logo, observar um fenômeno de crescimento, ou mesmo surgimento, de clubes de leitura no país, é algo muito positivo.

Levar a prática do compartilhamento de leituras para dentro das bibliotecas seria uma das ações culturais, tanto do ponto de vista das Ciências Sociais quanto da Ciência da Informação, capazes de alterar a realidade dos usuários e dos envolvidos na prática. Alguns relatos de experiência dessa prática já foram feitos na literatura. Como é o exemplo do Clube do livro "Era uma vez" dos servidores do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), que surgiu em 2012 com o objetivo de proporcionar uma discussão

informal das leituras dos servidores do sistema. Esse não é um grupo aberto para a comunidade acadêmica (DE BEM; AMBONI, 2012). Outro clube de leitura dentro do ambiente da biblioteca universitária é do clube de leitura universitário da Universidade Castilha la Mancha, na Espanha. Após uma iniciativa realizada em 2002, o clube de leitura foi expandido para as demais bibliotecas da universidade, como um projeto de extensão. Os encontros são destinados tanto para a comunidade interna como a externa à instituição (JIMÉNEZ, 2013).

Na Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR) também acontece um clube de leitura idealizado por professor da área do direito da instituição, desde 2013. A biblioteca fornece todo o suporte técnico e material para as reuniões, que são mediadas por palestrantes convidados. Os resultados desses encontros se mostraram bastante positivos para o grupo, com perspectivas de crescimento e maior adesão acadêmicos (FICHT, 2016).

Implantação do Clube de Leitura BCE: relato de experiência

Histórico

A ideia inicial para a implantação do Clube de Leitura aconteceu em meados de 2016. Inicialmente seria apenas uma forma de promoção da leitura entre os colaboradores da BCE. Em janeiro de 2017 foi elaborado um projeto com as diretrizes básicas para a criação da atividade, que solidificou a ideia e possibilitou a sua criação. O projeto foi apresentado à direção da biblioteca que autorizou o seu início. Assim, foi realizada uma consulta entre os colaboradores da biblioteca, a fim de verificar quem teria interesse em participar da organização da atividade.

Em julho de 2017 foi realizada uma reunião inicial entre os colaboradores da biblioteca, responsáveis pela organização do clube, para traçar as diretrizes finais para a implantação do Clube de leitura. Ficou decidido que os encontros seriam realizados mensalmente, sempre na última quinta-feira do mês, com início previsto para o mês de setembro de 2017. As leituras seriam preferencialmente de livros de ficção que tivessem um número de páginas não muito extenso, a fim de viabilizar os encontros mensais.

Escolha das obras

O método para escolha das obras obedeceu aos seguintes critérios:

1 – Seis obras são previamente escolhidas entre a comissão organizadora do clube;

- 2 – As seis obras selecionadas são postadas na página da Biblioteca Central do Facebook (página com mais de 13 mil curtidas e bom alcance). Os membros da página votam por meio das reações do Facebook (ver figura 1);
- 3 – As três obras com maior número de reações são levadas para votação entre os participantes do clube;
- 4 – A obra mais votada é a escolhida para a leitura do mês seguinte;
- 5 – A obra vencedora é divulgada no Facebook da biblioteca, com o convite para a próxima edição do clube (ver figura 2);

Figura 1: Postagem com a votação para a edição de janeiro do Clube



Fonte: Página oficial da BCE no Facebook/2018

Figura 2: – Postagem com o convite para a segunda edição do Clube



Fonte: Página oficial da BCE no Facebook/2018

O primeiro encontro – 21 e 28 de setembro de 2017

A comissão organizadora do clube indicou, como primeira leitura, a obra *Dois irmãos*, do escritor amazonense Milton Hatoum. Dessa forma, não houve votação popular para a escolha como nos encontros posteriores. Para discutir essa primeira obra, seriam excepcionalmente realizados dois encontros: um no dia 21 de setembro de 2017, que estaria restrito a colaboradores da BCE e funcionaria como um piloto, e outro aberto a toda comunidade, no dia 28 de setembro de 2017. O evento piloto contou com sete participantes e o aberto à comunidade contou com nove participantes.

Figura 3: Participantes da primeira edição do Clube



Fonte: Perfil oficial da BCE no Instagram/2018

O segundo encontro – 26 de outubro de 2017

Para a votação via Facebook, foram selecionadas as obras *O profeta*, de Khalil Gibran; *Um copo de cólera*, de Raduan Nassar; *O alienista*, de Machado de Assis; *Antes de nascer o mundo*, de Mia Couto; *Maus*, de Art Spiegelman; e *O sol é para todos*, de Harper Lee. Os três mais votados foram *Maus*, *O profeta* e *Antes de nascer o mundo*, que foram levados para votação entre os participantes do primeiro encontro. Foi escolhida a obra *Antes de nascer o mundo*. O evento contou com dez participantes.

Figura 4: Participantes da segunda edição do Clube



Fonte: Perfil oficial da BCE no Instagram/2018

O terceiro encontro – 30 de novembro de 2017

A partir dessa edição, as obras foram selecionadas dentro de um tema específico. O tema escolhido foram obras escritas por autores negros, em homenagem ao Dia da Consciência Negra, que acontece durante o mês de novembro. Foram selecionadas para a votação via Facebook as obras: Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus; Sonhos em tempos de guerra, de Ngugi Wa Thong; Jazz, de Toni Morrison; O alienista, de Machado de Assis; A cor púrpura, de Alice Walker e Hibisco roxo, de Chimamanda Ngozi Adichie. Os três mais votados foram Quarto de despejo, A cor púrpura e Hibisco roxo. A obra Quarto de despejo foi a escolhida. O evento contou com onze participantes.

Figura 5: Participantes da terceira edição do Clube



Fonte: Perfil oficial da BCE no Instagram/2018

Marketing do clube

Para divulgação do Clube de Leitura, utiliza-se primordialmente o Facebook, além dos perfis do Instagram e Twitter oficiais da biblioteca. Essa ferramenta auxilia tanto na escolha das obras, como já foi explicitado, quanto na promoção dos encontros, por meio da divulgação periódica dos convites. A divulgação também é feita por meio de correio eletrônico institucional para os colaboradores da biblioteca e para todos os servidores e colaboradores da Universidade. Além disso, a coordenação do Clube conta com o apoio da Secretaria de Comunicação (Secom/UnB) para divulgar as reuniões por meio das redes e canais oficiais da UnB.

De modo a auxiliar na divulgação, foram confeccionados marcadores de páginas, distribuídos aos usuários da biblioteca, além de um banner, que foi afixado em um local estratégico.

Participantes

Os participantes do clube formam um grupo heterogêneo, que inclui colaboradores da biblioteca, alunos de graduação, pós-graduação e professores da universidade, bem como usuários externos.

Para avaliação das reações dos participantes do clube, foi realizada uma pequena entrevista contendo cinco perguntas direcionadas a dois participantes do clube. As perguntas e respostas estão transcritas a seguir:

Você acha que sua participação no Clube de leitura modificou seus hábitos de leitura?

Participante 1 – Antes do clube eu não tinha o hábito de ler livros de ficção. Minhas leituras eram limitadas a material de pesquisa de pós-graduação. Todas as obras ficcionais que li durante o ano de 2017 foram após a implantação do clube de leitura.

Participante 2 – Eu estava meio parada com leituras, estava lendo mais livros sobre crianças, sobre como educar os filhos. O clube de leitura foi uma grande oportunidade para aumentar o número de leituras, porque assumimos o compromisso de debater os livros e então eu me reencontrei com a literatura novamente.

Você acredita que a sua percepção e interpretação da obra lida é modificada após a reunião mensal?

Participante 1 – Com certeza. Eu gostei de todas as obras do Clube até agora, algumas eu não havia gostado tanto quando li, mas após a discussão passei a ver o livro de outra forma e gostar mais da obra e achá-la mais interessante.

Participante 2 – Com certeza. Uma coisa que a gente fala muito quando tem as reuniões é sobre essa questão da interpretação das obras. A gente consegue até enxergar a obra de uma forma melhor após ouvir as várias interpretações que existem. Porque às vezes um tema você vê de uma forma e vê que o colega já enxerga de outra forma, você vê que existem várias abordagens sobre o mesmo tema.

O Clube de leitura da biblioteca possibilitou que você tivesse conhecimento de autores e obras que antes não conhecia?

Participante 1 – Então, a minha intenção ao entrar no clube de leitura foi me forçar mesmo a ler mais, que eu sei que é algo importante, e realmente meus hábitos de leitura já estão mudando e descobri vários autores e obras que não conhecia antes do clube.

Participante 2 – Com certeza. Como são livros indicados pelos participantes do grupo, então abre muito o leque de livros. E mesmo que dos 6 livros pré-indicados escolhamos apenas um, você já fica com aqueles outros livros na lista para leituras posteriores.

Você acha válido que uma biblioteca universitária realize eventos como um clube de leitura?

Participante 1 – Com certeza. Acredito que uma biblioteca deve ter esse tipo de atividade voltada para o lado cultural, de incentivo a leitura, para mostrar para os usuários como a leitura é importante e promover também o uso do acervo, pois na biblioteca temos um acervo muito bom e que muitas das vezes o usuário não conhece. Com o clube de leitura acho que as pessoas estão conhecendo um pouco mais de nosso acervo e acho interessante para isso também: para a promoção de leitura e pra divulgar o nosso acervo de literatura

Participante 2 – Acho muito válido. Para muitas coisas na vida precisamos de incentivo, então o clube de leitura é um grande incentivo para que as pessoas se abram para o mundo da leitura, porque é algo muito engrandecedor. E a discussão, eu nunca tinha parado pra pensar, mas pra minha vida pelo menos foi muito útil você conseguir enxergar o ponto de vista do outro.

Considerações Finais

Levando-se em conta a revisão bibliográfica apresentada e o relato de experiência do Clube de Leitura da BCE, percebe-se o quanto as bibliotecas e os bibliotecários em geral podem atuar por meio de ações culturais. Dentro da biblioteca, o foco não pode ser meramente o processo técnico do acervo, tais como indexação e catalogação. A biblioteca deve estar atenta ao seu papel de mediadora cultural estimulando a formação de leitores conscientes e reflexivos, através de diferentes suportes culturais e informacionais.

É possível observar que mesmo diante do pouco tempo de atividade do clube, este já provocou mudanças na vida de seus participantes e, como afirma Coelho Neto (2001), esse processo tem um princípio determinado, mas não um fim definido, ou seja, essa ação se perpetuará através de muitas outras ações e reflexões na vida do participante e daqueles que estão a sua volta.

A partir do relato observa-se o quanto os participantes tinham interesse em adquirir novos hábitos de leitura, porém não obtendo sucesso anteriormente. O Clube de Leitura da BCE possibilitou a esses participantes não só obterem determinada periodicidade e disciplina em suas leituras, como também abriu um leque de possibilidade de novos autores, novos temas e novos olhares sobre a leitura.

Portanto, é de suma importância que as bibliotecas no Brasil assumam seu papel de mediadoras culturais promovendo e estimulando o consumo e a produção cultural. É também relevante salientar que este processo está ligado à necessidade das bibliotecas universitárias enxergarem seu papel dentro do processo de extensão da universidade, dando suporte não só às funções de ensino e pesquisa, como ainda é frequente no país.

Referências

ALMEIDA, Marco Antônio. Mediação e mediadores nos fluxos tecnoculturais contemporâneos. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 19, n. 2, p. 191-214, maio/ago. 2014a. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20000>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

_____. Políticas culturais & ciência da informação: diálogos e desafios. *Ci. Inf., Brasília*, v. 43, n. 2, p. 284-297, maio/ago. 2014b. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1410>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

BRASIL. Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil. Brasília, DF: Senado Federal.

BORKO, Harold. Information science: what is it? *American Documentation*, v. 19, n. 1, 1968.

CABRAL, Ana Maria Rezende. Ação cultural: possibilidades de atuação do bibliotecário. In: VIANNA, Márcia Milton; CAMPELLO, Bernadete; MOURA, Victor Hugo Vieira. *Biblioteca escolar: espaço de ação pedagógica*. Belo Horizonte: EB/UFMG, 1999. p. 39-45. Seminário promovido pela Escola de Biblioteconomia da Universidade Federal de Minas Gerais e Associação dos Bibliotecários de Minas Gerais, 1998, Belo Horizonte. Disponível em: <<http://gebe.eci.ufmg.br/downloads/106.pdf>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

COELHO NETO, J. Teixeira. *O que é ação cultural*. São Paulo: Brasiliense, 2001.

DE BEM, Roberta; AMBONI, Narcisa de Fátima. Práticas de gestão do conhecimento: o caso da biblioteca universitária da UFSC. *Revista ACB*, [S.l.], v. 18, n. 1, p. 736-751, set. 2012. ISSN 1414-0594. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/874>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

FICHT, Nadia. Clube do livro: uma inovação em biblioteca universitária. *Anais do SNBU*, [S.l.], 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnbu/article/view/3202>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

INSTITUTO PRÓ-LIVRO. *4ª edição da Pesquisa Retratos da Leitura no Brasil*. 2016. Disponível em: <<http://www2.camara.leg.br/atividade-legislativa/comissoes/comissoes-permanentes/ce/documentos-1/apresentacoes-de-audiencias-e-seminarios/18-04-2017-zoara-failla-organizadora-responsavel-pela-pesquisa-retratos-da-leitura-no-brasil-2016-do-instituto-pro-livro/view>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

JIMÉNEZ, María Pilar Alcón. El club de lectura de la Biblioteca Universitária de Albacete: la experiencia de un club de lectura universitario. *UIDERAE: Revista de Unidades de Información*, Cidade Real (ES), n. 3. 2013. Disponível em: <<https://revista.uclm.es/index.php/ruiderae/article/view/296>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

LARAIA, Roque B. *Cultura: um conceito antropológico*. 21. ed. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.

MANGUEL, Alberto. *Uma história da leitura*. São Paulo: Companhia das Letras, 1997.

McNEELY, Ian F.; WOLVERTON, Lisa. *A reinvenção do conhecimento: de Alexandria à internet*. Rio de Janeiro: Record, 2013.

MILANESI, Luís. *A casa da invenção*. 4. ed. rev. ampl. Cotia (SP): Ateliê Editorial, 2003.

OLIVEIRA, Carmen Irene Correa de; RIBEIRO, Leila Beatriz; WILKE, Valéria Cristina Lopes. O livro e a leitura no espaço da performance: o caso de "O Clube de Leitura" de Jane Austen. *Anuário de Literatura*, Florianópolis, v. 17, n. 1, p. 59-76, maio 2012. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/literatura/article/view/24024>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias : uma ação do serviço de referência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25, 2013, Florianópolis. *Temática III: Bibliotecas, serviços de informação & sustentabilidade*. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1639/1640>>. Acesso em: 19 jan. 2018.

SAVIANI, D. Escola e democracia. São Paulo: Cortez, Autores Associados, 1985. Tendências e correntes da educação no Brasil. In: MENDES, Durmeval Trigueiro (Coord.). *Filosofia da educação brasileira*. 3 ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1987.

TARAPANOFF, Kira. A biblioteca universitária vista como uma organização social. *Estudos avançados em Biblioteconomia e Ciência Informação*, Brasília, v. 1, n. 01, p. 73-92, 1982. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2011/06/pdf_f220a35953_0017357.pdf>. Acesso em: 15 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

DIGITALIZAÇÃO E TRATAMENTO TÉCNICO DE ACERVO FOTOGRÁFICO: RECUPERAÇÃO E PRESERVAÇÃO DA MEMÓRIA INSTITUCIONAL DA EESC/USP

*DIGITALIZATION AND TECHNICAL TREATMENT OF PHOTOGRAPHIC COLLECTION:
RETRIEVAL AND PRESERVATION OF THE INSTITUTIONAL MEMORY OF EESC/USP*

ELENISE MARIA DE ARAUJO

EDUARDO GRAZIOSI SILVA

TERESINHA DAS GRAÇAS COLETTA

Resumo: A Biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo tem, dentre outras atividades, a preocupação com o resgate e a preservação da memória institucional. A tarefa de reunir, gerir e garantir o acesso aos documentos históricos da Escola teve início em 2011 e, em 2017, por meio do projeto “Digitalização e Tratamento técnico do acervo fotográfico da Escola de Engenharia de São Carlos – memória institucional” foi possível executar a digitalização e a inserção da coleção de fotografias no Repositório Institucional. A metodologia adotada no projeto incluiu a digitalização da coleção de 447 fotografias impressas, execução da representação descritiva e temática com base nos metadados Dublin Core para posterior incorporação no referido Repositório e registro no Banco de Dados Bibliográfico da Universidade, o Dedalus. O acervo fotográfico impresso recebeu tratamento técnico, limpeza e acondicionamento adequado e passou a compor o acervo da Biblioteca. A expectativa é dar continuidade ao projeto integrando as atividades a rotina da Biblioteca para reunir, em um único acervo histórico, o maior número de fotografias produzidas no decorrer dos 65 anos de funcionamento da Escola. Para tanto está em andamento também a migração de registros fotográficos digitais produzidos pela Assessoria de Comunicação e pelo Centro de Tecnologia Educacional para Engenharia para curadoria da Biblioteca.

Palavras-chave: Coleção Fotográfica. História - Escola de Engenharia de São Carlos – Universidade de São Paulo. Repositório Institucional. Digitalização de fotografias.

Abstract: The Library of the São Carlos School of Engineering of the University of São Paulo has, among other activities, a concern for the rescue and preservation of institutional memory. The task of collecting, managing and guaranteeing access to the historical documents of the School began in 2011 and in 2017, through the project "Digitalization and Technical Processing of the Photographic Collection of the School of Engineering of São Carlos - Institutional Memory", it was possible to perform the digitization and the insertion of the collection of photographs in the Institutional Repository. The methodology adopted in the project included the digitization of the collection of 447 printed photographs, execution of the

descriptive and thematic representation based on the Dublin Core metadata for later incorporation in the said Repository and registration in the of the University's Bibliographic Database - Dedalus. The photographic collection printed received technical treatment, cleaning and adequate packaging and began to compose the collection of the Library. The expectation is to continue the project integrating into the routine of the Library to gather in a single historical collection the largest number of photographs produced during the 65 years of operation of the School. To this end, the migration of digital photographic records produced by Office of Communication and the Center for Educational Technology for Engineering for custody of the Library are in progress.

Keywords: Photographic Collection. History- São Carlos School of Engineering - University of São Paulo. Institutional Repository. Digitalization photos.

1. Introdução

A Escola de Engenharia de São Carlos, da Universidade de São Paulo (EESC/USP) teve sua aula inaugural em abril de 1953. Nesse ano de 2018, portanto, completa 65 anos de atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Ao longo de sua trajetória já formou 10.741 engenheiros aeronáuticos, ambientais, civis, de computação, elétricos/eletrônicos, de materiais e manufatura, mecânicos, mecatrônicos e de produção, bem como conferiu 6.880 títulos de mestrado e de doutorado. Também ofereceu capacitação por meio de cursos de especialização e de curta duração. Mais recentemente foi criado um Programa de Pós-Graduação em Rede Nacional para o Ensino das Ciências Ambientais, em conjunto com as Universidades Federal do Paraná (UFPR), Federal de Pernambuco (UFPE), Federal de Sergipe (UFSE), Federal do Amazonas (UFAM), Federal do Pará (UFPA), Estadual de Maringá (UEM), Estadual de Feira de Santana (UEFS) e de Brasília (UnB).

Com o fortalecimento das áreas do conhecimento, alguns departamentos foram desmembrados para a criação de outros Institutos do Campus, como o Instituto de Ciências Matemática e de Computação (ICMC), o Instituto de Física e Química de São Carlos (IFQSC) e o Instituto de Arquitetura e Urbanismo (IAU).

Nesse percurso foram feitos registros documentais, com destaque para a fotografia. Mais recentemente, em formato digital, essas fotos contam, de maneira mais informal, a história da Escola. E para garantir o registro e a preservação adequada desse tipo de documento, está em andamento o trabalho de digitalização e tratamento técnico aqui apresentado. Essa ação vem corroborar ações anteriores de resgate histórico, iniciadas pela Diretoria da Escola e pela Biblioteca em conjunto com a STI – Seção Técnica de Informática, antigo CPD – Centro de Processamento de Dados.

A importância do registro fotográfico envolve seu caráter histórico, político e cultural além de ser um meio de comunicação responsável por relatar os fatos que marcaram época e foram relevantes para uma instituição.

Segundo Calaça e Huber (2009, p.1) a fotografia como um “artifício de preservação da memória histórica” representa a identidade de um grupo ou do próprio indivíduo e constitui-se como uma das formas mais eficientes de retomar as lembranças e preservar essa identidade.

Enquanto fonte histórica, a fotografia é um documento que pode compor projetos como a publicação de livros, memoriais e trabalhos de levantamento histórico em diferentes contextos socioeconômicos e políticos. Trabalhar com uma coleção de fotografias para assegurar a preservação da memória institucional abrange também outras questões como a finalidade e a missão da própria instituição. (CALAÇA; HUBER, 2009)

O trabalho de Albuquerque e Klein (1987, p.297) apresenta a relevância do Projeto Iconográfico da Casa de Oswaldo Cruz, que tratou a fotografia como “fonte histórica e como registro referencial, para pesquisas no campo das ciências biológicas, sociais, políticas e da saúde pública, além de contribuir para enriquecer abordagens sobre arquitetura do início do século, mentalidade, cultura, etc (...)”.

Simionato (2017, p.533) explica que “a fotografia retrata características e fragmenta momentos, por essa razão, o documento fotográfico é considerado por seu valor histórico e por seus elementos próprios de realidade direta que são transmitidos por sua sintaxe visual”. A autora explica que a fotografia documental é responsável por acrescentar “diferentes análises da história [...] revoluciona a memória, multiplicando-a e democratizando-a, dando uma precisão e uma verdade que permitem guardar a memória do tempo e da evolução da sociedade”. Associado à questão do resgate histórico, o tratamento documental de fotografias deve assegurar a qualidade da descrição representativa e temática individualmente ou reunidos em álbuns ou plataformas da *web*.

Segundo o Centro de Pesquisas Genealógicas (2013, p.8) “a evolução da fotografia permite inferir a relevância da imagem como fonte de informação, a partir do momento em que ela é registrada e contextualizada”. Assim, a preservação dos registros fotográficos é de fundamental importância para relatar a evolução de uma instituição. Para Simionato et al. (2017, p.7), a fotografia utilizada como comprovação e perpetuação da herança cultural tem valor comprovado em arquivos institucionais como de jornais, revistas, instituições públicas e privadas.

Segundo Alves e Valério (1998, p.5) “A Biblioteca é, originalmente, a casa do livro”, mas com o desenvolvimento tecnológico e o crescente processo de “aprofundamento” das pesquisas com relação às imagens, deve-se repensar o tratamento da informação, preservação e divulgação dessas imagens. Cabe a Biblioteca reunir essa coleção, tratar e facilitar o acesso, concentrando-se nas

características da imagem, estabelecendo padrões e seguindo diretrizes para descrição de metadados e promovendo a interoperabilidade e a troca de informações. (ALVES; VALERIO, 1998)

Nesse contexto, considera-se relevante para a EESC/USP organizar o seu acervo fotográfico para garantir o acesso e a preservação dos dados, sejam eles de caráter arquitetônico, político, social e econômico que constituíram a sua história durante 65 anos de funcionamento.

2. Biblioteca como curadora

A Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes” da EESC/USP mantém em seu acervo os trabalhos técnico-científicos produzidos por pesquisadores da Unidade e, como depositária legal desses trabalhos, fornece acesso aos usuários a partir de consultas ao Banco de Dados Bibliográficos da USP (Dedalus), a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, a Biblioteca Digital de Produção Intelectual da USP e a Biblioteca de Trabalhos Acadêmicos da USP. O acesso também está sendo viabilizado através do Repositório Institucional - RI (em desenvolvimento), que reúne outros tipos de documentos relevantes para a Escola. O RI segue o modelo desenvolvido pelas Bibliotecas do Campus USP São Carlos e Faculdade de Direito de Ribeirão Preto (COLETTA, et al., 2016).

Assim, visando ampliar as atividades de curadoria da coleção do RI e atenta à nova demanda de organização da coleção de fotografias, a Biblioteca desenvolveu no segundo semestre de 2017 o projeto “Digitalização e Tratamento técnico do acervo fotográfico da EESC – memória institucional”, o qual apresenta um plano de execução de atividades de digitalização, preparo técnico e representação descritiva e temática, além da conservação dessa coleção.

Filippi, Lima e Carvalho (2002, p. 13) explicam que a curadoria envolve “todas as atividades de natureza conceitual, metodológica e prática que permitem a exploração científica, pedagógica e/ou cultural do acervo de uma instituição”. Além disso, sugerem que seja criada uma rede solidária de atividades institucionais que ajudam a definir as “balizas cronológicas de atuação, de temas preferenciais, linhas de pesquisa” (FILIPPI, LIMA, CARVALHO, 2002, p.13).

3. Relato da experiência

Essa ação da Biblioteca dá continuidade ao trabalho realizado em 2011 pela Escola no âmbito do Programa “Aprender com Extensão” da USP, quando iniciou o resgate da sua memória através do projeto “EESC: acesso livre ao conhecimento de sua história”. O projeto visava além do resgate de documentos, equipamentos, medalhas, troféus e outros materiais institucionais, a criação de um espaço permanente de exposição física e uma mídia interativa para exposição virtual. A dificuldade

para realização desse trabalho inicial foi muito grande e o projeto atingiu parcialmente os seus objetivos, como pode ser verificado no relatório final (ALVES, 2012).

Em 2015, a Biblioteca desenvolveu um novo projeto em conjunto com a Seção Técnica de Informática (STI/EESC), a Comissão de Qualidade e Produtividade e o Departamento de Engenharia de Produção da Escola para resgatar a memória do Centro de Processamento de Dados (CPD) que, em 2017, completou 50 anos.

Esse trabalho teve como foco o resgate fotográfico do CPD e a gravação de entrevistas com funcionários e docentes na ativa ou aposentados, que exerceram atividades profissionais junto àquele Centro. (SILVA, et al. 2016).

Como produto final desse projeto foi lançado um selo comemorativo junto ao Correios (figura 1) e um documentário em vídeo com as entrevistas e fotos históricas relacionadas à construção, instalações, equipamentos e funcionários do CPD. Isso se deu em um evento organizado e co-patrocinado pela IBM Brasil, fornecedora do primeiro computador do CPD para uso dos professores e pesquisadores para apoio ao desenvolvimento de pesquisas e produção científica, didático-pedagógica e de atividades de extensão¹¹⁹. Ressalta-se que, conforme Silva et al. (2016), o Centro foi responsável, durante algum tempo, pelo processamento de dados da Prefeitura Municipal e Empresas da cidade de São Carlos.

Dando prosseguimento a essas ações, dois novos projetos foram aprovados no âmbito do 1º Edital USP/FUSP/SANTANDER – Fomento às Iniciativas de Cultura e Extensão. Um deles coordenado pela STI/EESC visa à publicação de um *e-book* com a transcrição das entrevistas que constam do referido documentário (SILVA et al., 2016). O segundo, coordenado pela Biblioteca, intitulado “Digitalização e Tratamento técnico do acervo fotográfico da EESC – memória institucional” tem como objetivo de realizar o tratamento técnico e de representação descritiva e temática de fotografias, a formação da coleção do material fotográfico impresso na sala “Memorial EESC” e do material digitalizado no RI. Destacam-se nesse trabalho os procedimentos metodológicos com vistas ao compartilhamento dos critérios adotados para tratamento técnico da coleção e da experiência como um todo.

¹¹⁹ http://www.eesc.usp.br/eesc/administracao/biblioteca/pub/semana_sti2017/index.php

Figura 1: Selo comemorativo dos 50 anos do CPD-EESC-USP



Fonte: Universidade de São Paulo (2017)

A Biblioteca executou o projeto no período de 01 de agosto de 2017 a 2 de janeiro de 2018, elaborou o relatório final e fez a prestação de contas junto a Fundação USP, responsável pela distribuição dos recursos e gerenciamento dos investimentos.

Para organização da equipe e definição das fases do projeto foi realizado um *benchmarking* junto às Unidades da USP para identificar as melhores práticas. Assim o trabalho contou com 3 etapas de execução:

Etapas 1 - Elaboração do projeto executivo, constituída de 5 fases:

- **Fase 1:** Análise das fotos recebidas da Diretoria da EESC e da STI/EESC para compor a coleção na Biblioteca. As fotos estavam soltas em pastas e envelopes sem descrição ou identificação. Foi realizada uma triagem para registro das dimensões e quantidades de fotos, para posterior definição e organização da coleção;
- **Fase 2:** Descrição dos requisitos e atividades previstas para inclusão na carta convite para envio às empresas prestadoras de serviço, especializadas na área;
- **Fase 3:** Elaboração da planilha orçamentária com os custos relativos à compra de material de conservação e armazenamento (cola, caixa álbum, folhas display, papel kraft e glassine);
- **Fase 4:** Envio das planilhas para a Fundação USP para verificação e aprovação;
- **Fase 5:** Recebimento do material de conservação e validação do contrato de prestação de serviço com a empresa selecionada. Ressalta-se aqui a participação da InfoJr, empresa júnior do curso de Biblioteconomia e Ciência da Informação da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar.

Etapa 2 - Execução do projeto e rotina de trabalho, constituída de 6 fases:

- **Fase 1:** Alinhamento entre as demandas do projeto e as condições de atuação da InfoJr. Nessa fase foram realizadas reuniões com a equipe da Biblioteca e da Empresa para definição do cronograma de atividades, apresentação e treinamento no equipamento de digitalização¹²⁰;
- **Fase 2:** Distribuição das tarefas entre a equipe da Biblioteca e a InfoJr para a execução das atividades. Definiu-se que todo trabalho executado pela Empresa seria validado pela equipe da Biblioteca sob os aspectos da qualidade, objetividade e padrões técnicos adotados na representação descritiva e temática da coleção;
- **Fase 3:** Higienização e execução de pequenos reparos nas fotografias;
- **Fase 4:** Digitalização de 447 fotografias impressas;
- **Fase 5:** Definição do formulário para representação descritiva com base no padrão de metadados do DSpace¹²¹ utilizado no RI e indicação de nomes de funcionários e professores do Campus, para identificação dos elementos nas fotografias (construções, pessoas, objetos, datas, dentre outros);
- **Fase 6:** Inclusão dos metadados no RI.

Etapa 3: Armazenagem e validação do trabalho, constituída de 3 fases:

- **Fase 1:** Organização das fotografias de acordo com a década e temática identificada durante as entrevistas e descritas no formulário de metadados; disposição das fotos em folhas display acondicionadas em caixa-álbuns.
- **Fase 2:** Validação dos dados inseridos no RI pela equipe da Biblioteca conforme previsto na Etapa 1, Fase 2;
- **Fase 3:** Validação final do trabalho mediante relatório apresentado pela InfoJr.

5. Resultados

A coleção com 447 fotografias impressas está à disposição para consulta na sala “Memorial EESC”, em caixa-álbuns, em papel glassine e kraft de PH neutro. As 6 fotos que

¹²⁰ Equipamento Atiz, fornecido em comodato pelo Departamento Técnico do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP (DT/SIBi) que utiliza a plataforma BookDrive Mini equipado com berço em acrílico, conjunto de iluminação em LED, duas câmeras Canon EOS5D - Mark III e um computador com drivers e softwares instalados.

¹²¹ Software de código fonte aberto que fornece facilidades para o gerenciamento de acervo digital, utilizado para implementação de repositórios institucionais.

apresentam dimensões maiores que uma folha A3 (297 x 420mm) serão digitalizadas externamente e acondicionadas em álbum especial.

A digitalização das fotos foi feita nos formatos TIFF e JPEG pela empresa InfoJr nas dependências da Biblioteca, que pode acessar e manipular os arquivos digitais a partir do acesso remoto ao disco virtual da conta Google institucional. Desta forma, o trabalho entre os membros da equipe foi executado em diferentes momentos, conforme disponibilidade de cada um. Isso foi fundamental para cumprir o prazo determinado para a execução do projeto.

Para a coleta dos dados, em especial para a identificação das fotos (pessoas, locais, data) a Biblioteca forneceu à InfoJr uma lista de possíveis colaboradores. Com isso foi possível realizar 13 entrevistas com funcionários e professores mais antigos da Unidade/Campus.

A título de ilustração, são apresentadas algumas fotografias digitalizadas:

Figura 2: Fotos históricas digitalizadas



Fonte: Escola de Engenharia de São Carlos (2017)

A descrição dos metadados no formato *Dublin Core* foi feita com base na planilha definida pelo grupo de desenvolvimento do RI para a coleção denominada “Memória EESC” (fotos, vídeos e áudio). Os campos, subcampos e picklists¹²² descritos obrigatoriamente foram: acessibilidade do original (Picklist 4), assunto, autor, autor institucional, classificação

¹²² Lista de seleção no DSpace

e localização de armazenamento, cor (Picklist 5), data de publicação, dimensão física, estado físico do original, local de publicação, notas, série, suporte original do documento (Picklist 6), título e URL. Os demais campos, como por exemplo, data de produção e autor (fotógrafo) são opcionais e foram preenchidos seguindo as regras de catalogação do Marc 21 e do AACR2.

Figura 2: Interface do Repositório da EESC



Fonte: Escola de Engenharia de São Carlos (2017)

Os indicadores de acompanhamento definidos na primeira etapa do projeto foram os seguintes: a) número de fotografias digitalizadas/tratadas; b) número de fotografias digitais inseridas no RI; c) número de fotografias devidamente acondicionadas. Mas no decorrer dos trabalhos, um novo indicador foi considerado relevante: identificação das fotografias (datas, locais, pessoas). Esses indicadores estão identificados e quantificados no quadro 1:

Quadro 1: Indicadores de acompanhamento da execução do projeto^(*)

Indicador	Previsão	Realização	Observação
Digitalização	441 fotografias	98,8%	Faltam 6 fotografias com dimensões maiores que uma folha A3 (297 x 420mm)
Inserção no RI	441 fotografias	98,8%	Faltam 6 fotografias com dimensões maiores que uma folha A3 (297 x 420mm)
Acondicionamento	441 fotografias	18,12%	Atividade em andamento e executada pela equipe da Biblioteca
Identificação	447 fotografias	100%	Atividade contínua visando a complementação dos metadados

(*) dados coletados dia 09 de janeiro de 2018.

Ressalta-se que durante a execução das entrevistas, os envolvidos não conseguiram reconhecer todos os elementos das fotos mais antigas. A InfoJr solicitou então, ajuda da equipe da Biblioteca, que indicou uma lista de publicações que retratam a história da Escola para subsidiar o levantamento dos dados.

O investimento no projeto foi de R\$ 9.915,64 (nove mil e novecentos e quinze reais e sessenta e quatro centavos) foi destinado ao pagamento da empresa prestadora de serviço, a compra de material de consumo para conservação e para o acondicionamento das fotografias.

6. Considerações finais

O resgate da memória fotográfica da Escola não se encerra com esse projeto. Ao contrário, transforma-se em processo. O trabalho de identificação, fundamental para a efetiva preservação da memória da Escola é uma ação de curto, médio e longo prazo.

Associadas a estas 447 fotografias iniciais em tratamento, foram identificadas outras, especialmente em formato digital, armazenadas em computadores do Centro de Tecnologia Educacional para Engenharia – CETEPE que dentre as suas atribuições, está o registro fotográfico de eventos comemorativos e/ou científicos da Escola. Essa coleção, composta de mais de 40 mil fotos já foram armazenadas no servidor da Escola (*blade servers*), sob responsabilidade da STI e deverão receber da Biblioteca o tratamento técnico que envolve a representação temática e descritiva para posterior inserção no acervo do Repositório Institucional.

Outra ação prevista pela Biblioteca é a solicitação de acesso e uso das fotografias digitais gerenciadas pela Assessoria de Comunicação da Escola, que desde 2011 tem realizado também os registros fotográficos das atividades técnicas e científicas da Escola.

A Biblioteca pretende ainda construir uma rede solidária entre os membros da comunidade acadêmica e externa para ajudar no processo de identificação e recuperação das fotografias da Escola. Nesse sentido, será necessário estudar a implementação de novas funcionalidades no Repositório Institucional para facilitar a interação dos usuários para colaborativamente preservar a história da Escola de Engenharia de São Carlos.

Referencias

- ALBUQUERQUE, M; B. M.; KLEIN, L. E. Pensando a fotografia como fonte histórica. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro , v. 3, n. 3, p. 297-305, Sept. 1987 . Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0102-311X1987000300008&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 21 Mar. 2017.
- ALVES, C. D. **EESC: acesso livre ao conhecimento de sua história**. São Carlos: EESC/USP, 2012 [Relatório final da monitoria no Programa Aprender com Cultura e Extensão].
- ALVES, M.C.; VALERIO, S.A. **Manual para indexação de documentos fotográficos**. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, Departamento de Processos Técnicos, 1998.
- CALAÇA, M. C.; HUBER, E. R. Fotografia - Instrumento de registro e alguns efeitos de inovações tecnológicas. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO. 32., Curitiba,PR, 2009. **Anais eletrônicos...** Curitiba/PR: Intercom-Sociedade Brasileira de Estudos Interdisciplinares da Comunicação. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2009/resumos/R4-1380-1.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- CENTRO DE PESQUISAS GENEALÓGICAS. **Manual de preservação fotográfica**. Nova Paula, RS: CPG, 2013. Disponível em: <<http://coral.ufsm.br/ppgppc/images/Anexodissertacaopozzebon.pdf>>. Acesso em: 19 mar. 2017.
- COLETTA, T.G. et al. Construção de repositórios institucionais: a experiência da USP - unidades de São Carlos e Ribeirão Preto - (EESC, FDRP, ICMC, IFSC, IQSC/USP). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS. 19., Manaus-AM, 2016. **Anais eletrônicos...** Manaus-AM, 2016. Disponível em: <<https://anaisnbn.emnuvens.com.br/anais/article/view/276/274>>. Acesso em: 20 dez. 2016.
- ESCOLA DE ENGENHARIA DE SÃO CARLOS. **Repositório Institucional**. São Carlos, 2017. Disponível em: <<http://repositorio.eesc.usp.br/community-list>>. Acesso em 09 jan. 2017.
- FILIPPI, P. ; LIMA, S.F.; CARVALHO, V.C. **Como tratar coleções de fotografias**. São Paulo: Arquivo do Estado de São Paulo/Imprensa Oficial do Estado, 2002 (Como fazer, v.4)
- SILVA, C. P. et al. Memória da EESC/USP: funcionários que construíram a história do Centro de Processamento de Dados. **RBBD. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 12, p. 132-136, nov. 2016. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/602/514>>. Acesso em: 26 set. 2017.

SIMIONATO, A.C. et al. Álbuns fotográficos digitais: organização, representação e preservação da herança cultural. **Inf. Prof.**, Londrina, v. 6, n. 1, p. 04 – 27, jan./jun. 2017. Disponível em: < <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/26519>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

SIMIONATO, A.C. Métodos de análise de assunto em fotografias: estudo no âmbito do ensino da representação da informação. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 22, n. 2, p. 532 – 545, maio/ago., 2017. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/31502>. Acesso em: 12 dez. 2017.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. Escola de Engenharia de São Carlos. **Comemoração do quinquenário da criação do Centro de Processamento de Dados** [Selo postal]. São Carlos: Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos (ECT), 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

LEITURAS NA CORDELTECA DA FACULDADE DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES DA UERJ: CONTRIBUIÇÕES PARA O ENSINO DE HISTÓRIA

*READINGS IN CORDELTECA OF THE UERJ TEACHER TRAINING FACILITY:
CONTRIBUTIONS TO THE TEACHING OF HISTORY*

REJANE ROSA DO AMARAL MONTEIRO

NADYA MARIA DEPS MIGUEL

Resumo: Este estudo trata da influência da literatura de cordel nos hábitos de leitura de alunos das escolas públicas do município de São Gonçalo. Busca-se fazer um resgate historiográfico das ações realizadas no projeto de extensão Leituras na Cordelteca da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Investiga a utilização dos folhetos de cordel como recurso paradidático no ensino de história. Situa o surgimento da literatura de cordel, com o foco voltado às suas características e estrutura. Serão expostas questões concernentes à resistência da literatura de cordel até a contemporaneidade. O gênero Cordel será apresentado como uma boa oportunidade do aluno de escola pública ter contato com a experiência cultural que emana desta literatura e toda sua riqueza expressiva, quanto à articulação de várias linguagens - oral, escrita, musical e visual e quanto aos diversificados temas que a abordam. Torna-se oportuno discutir com a comunidade acadêmica a resistência desse ramo da literatura popular frente às inovações da indústria editorial, bem como os caminhos que a tornaram mais rica e diversificada.

Palavras-chave: Cultura popular. Literatura de Cordel. Ensino de história. Escolas públicas.

Abstract: This study deals with the influence of cordel literature on the reading habits of students from public schools in the municipality of São Gonçalo. It is sought to make a historiographic rescue of the actions carried out in the extension project Readings in Cordelteca of the Faculty of Teacher Training of the State University of Rio de Janeiro. It investigates the use of cordel leaflets as a paradidical resource in the teaching of history. It situates the emergence of cordel literature, with a focus on its characteristics and structure. Questions will be raised regarding the resistance of cordel literature to contemporaneity. The Cordel genre will be presented as a good opportunity for the public school student to have contact with the cultural experience that emanates from this literature and all its expressive richness in the articulation of several languages - oral, written, musical and visual and the diversified themes that approach it. It is opportune to discuss with the academic community the resistance of this branch of popular literature to the innovations of the publishing industry, as well as the paths that have made it richer and more diversified.

Keywords: Popular culture. Literature of twine. History teaching. Public schools.

1. Introdução

A falta de políticas de leitura e acesso à informação, a pobreza e a exclusão social e digital contribuem para que o Brasil seja um país onde o índice de leitores é extremamente baixo. Por isso, discutir a relação entre a leitura e sua influência no exercício da cidadania é algo necessário.

O desenvolvimento das noções de cidadania deve ser iniciado durante a infância e a adolescência e a leitura tem papel fundamental neste processo porque, entre outras coisas, ela desenvolve o senso crítico. Nesse sentido, fomentar ações e projetos de leitura para servirem indistintamente a diferentes interesses e classes sociais deveria ser prioritário em nossas comunidades. Uma boa proposta é utilizar espaços já existentes, como as bibliotecas, que são locais onde se acumulam informações e conhecimento.

Nesse sentido, buscar-se-á fazer uma reflexão sobre a literatura de cordel como um bom instrumento no hábito de leitura e aprendizagem de alunos das escolas públicas gonçalenses.

Aparentemente inofensivo os termos “literatura de cordel ou literatura popular” carregam em si, uma série de pressupostos excludentes e preconceituosos, oriundos dessa obsessão por critérios literários, que termina por marginalizar e/ou diminuir essa produção por não corresponder aos padrões eruditos e canônicos. Porém, podemos constatar que os folhetos de cordel compõem o complexo repertório social e cultural brasileiro. É possível concebê-los como um discurso da realidade, como uma prática cultural que pode contribuir para a elaboração de uma série de representações de um período histórico. Nesse sentido, os poetas de cordel produzem em meio as suas práticas, versos rimados que tratam de uma realidade e de um cotidiano, que representam vidas, alegrias, sofrimentos, amor, ódio, riso, fé, cidadania, cultura, política e história.

2. Revisão de Literatura

A Biblioteconomia por ser uma área interdisciplinar, apresenta um leque de assuntos - dos mais simples aos mais complexos, o que proporciona ao pesquisador trabalhar com outras áreas do conhecimento. Pensar em cordel é deixar fluir as ideias e lançar propostas que enalteçam as práticas escolares.

Para Vicentini et. al. (2007),

“Uma biblioteca deve servir a diferentes interesses e classes sociais e ser um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações. O bibliotecário deve ser um articulador de atividades literárias estimulando a leitura por meio da exibição de filmes, indicação de livros e textos, organização de exposições, encontros para o resgate da oralidade e dentre outras atividades motivar leitores, difundir e estimular a leitura.”

Para a formulação de um novo olhar, não só sobre a história da literatura de cordel, mas sobre a história literária como um todo; Lemaire (2010) nos incita a uma ruptura epistemológica radical, que implica na desconstrução do mito de uma literatura única, e no rompimento de verdades até então inquestionáveis, e de padrões etnocêntricos superiores e excludentes, ainda vigorantes na sociedade contemporânea. Esse convite é partilhado por Mendes (2010), que nos expõe a necessidade de repensar conceitos e paradigmas, resignificar termos, direcionando-nos ao “resgate”, ao reencontro, a retomada de forma crítica, de certas palavras e concepções já desgastadas por sentidos modernos e que substituem outros sentidos historicamente situados. Resgatar o cordel, para ajustar o foco, seria, então, repensar o discurso acadêmico existente, procurando re-significar termos, tais como, leitor, autor, texto, escrita e oralidade.

A construção do conhecimento, por meio de um trabalho com o cordel, seja no espaço da Cordelteca localizada na Biblioteca da FFP/UERJ ou atividades externas nas escolas a partir da biblioteca, permite uma aprendizagem funcional, pelo fato da literatura se apresentar no contexto sociocultural como rica fonte de pesquisa linguístico-literária, despertando nas pessoas um interesse maior no que diz respeito à aquisição de saberes, ainda mais com orientações de pesquisadores/profissionais que atuam nas áreas da Biblioteconomia, Educação e História.

Albuquerque (2011) alega a inexistência de consenso entre os teóricos, sobre a origem da literatura de cordel no Brasil, havendo ainda uma série de desencontros no que se refere às definições do termo. De acordo com Pinto (2009) uma das teorias mais propagadas e aceitas é de que a literatura de cordel brasileira seja descendente da literatura de cordel de Portugal. No entanto, esta proposição de “filiação” transmite a ideia de dependência cultural, que por sua vez reforça valores etnocêntricos, expressos na noção de uma matriz ou texto fonte superiores. Diégues Júnior foi um dos estudiosos desse campo, e sintetizou essa filiação da seguinte forma:

“Veio-nos com o romanceiro peninsular, e possivelmente começam esses. A presença da literatura de cordel no Nordeste tem raízes lusitanas; romances a ser divulgados, entre nós, já no século XVI, ou, no mais tardar, no XVII, trazidos pelos colonos em suas bagagens” (DIÉGUES JÚNIOR, 1973, p. 5).

No entanto, Pinto (2009) afirma que esta concepção acaba por reduzir, em maior ou menor grau, o cordel brasileiro à condição de imitação de um texto tutor. Questionando essa possível ligação e dependência, Abreu (2006) elenca inúmeras diferenças entre as duas produções (a brasileira e a portuguesa), através de um estudo bastante atento e bem detalhado, trazendo a tona abordagens pertinentes que se contrapõem a essa origem e evidenciam a impossibilidade de vinculação entre essas duas formas literárias.

Podemos dizer que existem diversos tipos de letramento. Assim, podemos falar em letramentos múltiplos e variados. Cosson (2009) afirma que o letramento literário tem uma relação diferenciada com a escrita e por consequência, é um tipo de letramento singular.

A escola é a instituição responsável pela alfabetização dos indivíduos e é a ela que “a sociedade delega a responsabilidade de prover às novas gerações as habilidades, conhecimentos, crenças, valores e atitudes, considerados essenciais à formação de todo e qualquer cidadão” (SOARES, 2001, p. 84). Para se formar leitores não basta que os indivíduos saibam ler, é preciso que eles façam uso dessa habilidade. Daí, o termo letramento incorporar a leitura/escrita não somente como um saber ler e escrever de caráter instrumental, mas, como comenta Bezerra (2000), uma forma de agir e interagir nas práticas sociais como um cidadão atuante na sociedade.

Os alunos, principalmente de escolas públicas, apresentam enormes dificuldades de leitura possivelmente devido a herança escolar e a falta de hábito de leitura de gêneros diversos em sala de aula. Muitas pesquisas estão sendo desenvolvidas com o intuito de despertar nos alunos o gosto pela leitura. Adquirir a capacidade de ler significa, sobretudo, a condição de compreender um mundo que vai se mostrando cada vez maior e mais surpreendente. O processo de ensino aprendizagem da leitura é, sem dúvida, muito instigante e desafiador, tanto para o aluno quanto para o professor.

Kleiman (1995), Solé (1996), entre outros estudiosos que atuam com a perspectiva interacionista de leitura, mostram que o texto, em geral, não pode ser visto como um produto acabado e sim como um processo, uma proposta de sentido que se acha aberta a várias alternativas de compreensão, considerando a compreensão de um texto como uma atividade de interação entre o leitor e o autor por intermédio do próprio texto.

Paulino e Cosson (2009, p.66) falam que o letramento literário se inscreve numa base comum de sentido entre o mundo e a leitura crítica da sociedade, em que o aluno é dessa forma capacitado, através do processo de construção de sentidos, a se relacionar com o mundo em que vive. Dessa forma, eles definem letramento literário como “o processo de apropriação

da literatura enquanto construção literária de sentidos” (p.67), num processo permanente de transformação em que os conhecimentos produzidos nos acompanharão por toda a vida, se renovando a cada leitura que fizermos. “Não há leituras iguais para o mesmo texto” (Op. Cit., p. 67). Para os autores, o letramento literário envolve tanto a leitura quanto a escrita, pois ambas são parte do mesmo processo de construção de sentidos da literatura.

A leitura é de fundamental importância para aquisição de novos saberes, ajudando na compreensão da realidade. Seu processo busca subsídios para a formação de leitores, que sejam capazes de criarem seus próprios significados diante do texto, reconstruindo seus pensamentos através de suas experiências pessoais, o que proporciona a inclusão e melhoria na sua formação.

Para muitos, a literatura pode ser agradável e prazerosa; já outros não conseguem enxergar sentido na leitura dos textos literários preferindo assistir televisão, ouvir música, fazer outras atividades que exija menos esforço na compreensão. Por isso, é preciso repensar algumas práticas tentando valorizar e explorar o vasto campo de leituras que um texto possui, buscando estabelecer pontes capazes de fazer com que indivíduos percebam os diferentes sentidos, frutos da união do contexto de escrita e o contexto do leitor, preparando-o para ser um leitor perspicaz que sabe buscar, no texto, sua essência tendo em mente que ler significa interpretar utilizando o conhecimento de outras leituras que já fez. Sendo assim,

[...] o conhecimento e a leitura não são um patrimônio de eleitos, não são a magia de adivinhos ou bruxos, não são uma experiência particular de poucos; mas algo socialmente construído, pela informação e pela observação coletiva partilhada.” (AMORIM, 2003, p. 54)

3. Metodologia

Esse estudo tem como propósito analisar as ações desenvolvidas pelo projeto de extensão do Departamento de Letras/FFP/UERJ: “Leituras na Cordelteca da FFP”, mais precisamente no se refere às atividades “Folhetos andarilhos: o cordel na escola” e “Folheto aberto: o cordel em cena”. Pretende-se verificar o impacto dessas ações nos hábitos de leitura dos alunos e saber se os folhetos de cordel podem contribuir como um recurso paradidático no ensino da disciplina de história ministrado aos alunos da rede pública do município de São Gonçalo. Nesse intuito, se propõe:

- Analisar o percurso histórico do projeto de extensão Leituras na Cordelteca da FFP. Apresentando seu início, seus principais desafios e seus desdobramentos nos dias atuais com vistas a perceber a eficácia de sua aplicação nas escolas atendidas;
- investigar a utilização dos folhetos de cordel como recurso paradidático no ensino de história das escolas públicas do ensino médio gonçalense;
- analisar as exigências colocadas pela indústria editorial no que diz respeito à publicação das expressões da cultura popular, utilizando como base o estudo da coleção Ciência em versos de Cordel, escrita pelo patrono da Cordelteca da UERJ (busca-se saber aqui se essas exigências facilitam ou dificultam a expansão do gênero cordel nas escolas).

Portanto, nesse estudo, deverá ser feita uma pesquisa bibliográfica a partir de materiais já publicados em livros, artigos de periódicos, anais de congressos e sites da internet relativo ao tema Literatura de cordel no ensino de história.

Será feita aplicação de questionários aos bibliotecários, professores, bolsistas e outros profissionais que trabalham nas atividades “Folheto andarilho” e “Cordel em cena” para medir o grau de envolvimento dos usuários nas práticas dessas atividades e avaliar os mecanismos de divulgação das ações.

4. Discussão

Do estudante do ensino médio é exigido um repertório maior de leitura e, por isso, deve-se evitar um mero estudo mecanicista, muitas vezes desprovido de significado para o jovem, que se depara com uma sequência de conteúdos aleatórios e desconexos.

A leitura ou escrita, quando imposta, seja para cumprimento de um programa curricular ou uma necessidade corriqueira de informação, torna-se prática desestimulante e improdutiva. Por muitas vezes se apresenta distante da realidade e das perspectivas de cada um. Diante desse cenário, direcionou-se esse estudo de forma que pudesse responder a seguinte indagação: como a literatura de cordel pode contribuir para estimular o hábito da leitura em alunos de escolas públicas gonçalenses? No intuito de alcançar uma resposta para essa inquietação, almeja-se desenvolver um estudo com base nas atividades realizadas a partir do projeto de extensão Leituras na Cordelteca da Faculdade de Formação de Professores da

UERJ, mais precisamente no que se refere ao evento Folheto aberto: cordel em cena¹²³, atividade realizada semestralmente na Biblioteca.

O cordel atualiza temas vários como: sociedade, história, ciência, religião, filosofia, diferenças regionais, sociais e culturais, bem como oferece uma tomada de atenção para os aspectos da variação linguística, o que é confirmado pela constatação de um processo de identificação que se estabelece pela aproximação do leitor local com o folheto de cordel e a linguagem utilizada como expressão/interação dos atores envolvidos no processo de leitura. Dessa maneira, o tema escolhido certifica a valorização de um dos primeiros suportes de alfabetização da população. As leituras dos folhetos, na maioria das vezes feitas pelo próprio poeta, chamavam a atenção de quem o escutava e, partir daí, surgia o interesse e a vontade de se tornar cidadãos alfabetizados.

Através dos folhetos de cordel, os saberes e a cultura são difundidos com mais facilidade. Isso acontece porque os cordéis possuem estrutura simples e textos de fácil entendimento. Os escritos contidos nos folhetos tornam as aulas mais dinâmicas, cujos temas podem ser utilizados em várias disciplinas escolares, como também pode incentivar o professor no desenvolvimento de atividades como: contação de histórias, peças teatrais, oficinas de desenho e na didática da aula com a leitura de folhetos sobre o assunto abordado.

A literatura de cordel, esse poderoso veículo de comunicação de massa, tem sido responsável, durante muitos anos, pela alfabetização de milhares de nordestinos, constituindo, em muitos casos, o único tipo de leitura a que tinham acesso as populações rurais na primeira metade do século XX. O principal motivo desse fato é que as sociedades humanas, quando são iletradas, têm a memória como único recurso para guardar o que considera importante. Daí a tendência de ordenar toda a espécie de mensagens em forma poética. O ritmo das frases e a semelhança das partes finais ou iniciais facilitam a memorização. Atualmente, o cordel tem se expandido para todas as regiões do país e sido utilizado como suporte paradidático nas escolas.

De acordo com Luyten, na segunda metade do século XX, houve uma das mais significativas migrações internas de que se tem história:

Até por volta de 1950, mais de 75% da população brasileira morava em regiões rurais, e 25%, em urbanas. Atualmente, essa cifra inverteu-se e já estamos indo para os 80% de população urbana. E todos nós conhecemos a miséria e a intranqüilidade social que isso está causando. Com isso, passamos a ter uma cultura popular mais voltada para os problemas urbanos, que se torna, em termos sociais e políticos, mais reivindicatória, agressiva e crítica.” (LUYTEN, 2005, p. 8)

123 Evento organizado por professores do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da UERJ, sob a coordenação da professora Maria Isaura Rodrigues Pinto.

A literatura de cordel é exatamente isso – cultura popular. Os versos estão sempre relatando acontecimentos, fatos políticos, artísticos, lendários, folclóricos ou pitorescos da vida como ela realmente é. Sua produção é simples como o povo; não requer tanto "estilismo" ou "formalidades"; sua abrangência alcança todas as classes sociais. Assim, o que falta é o reconhecimento e a valorização. Logo, ao propor atividades com os folhetos de cordel à comunidade usuária da Cordelteca e às escolas públicas do entorno, estaremos oferecendo um leque de recursos que irá ajudá-la em várias carências de aprendizagem, como a produção textual, a leitura, a escrita, a linguagem não verbal (na análise da xilogravura), apreciação artístico-literária e um universo para a socialização e cidadania.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais enfatizam que a leitura é um processo pelo qual o leitor constrói o significado do texto, a partir do seu referencial pessoal (seus objetivos; seus conhecimentos sobre o assunto, o autor e a língua). Não basta apenas decodificar as letras, é preciso antes compreender o que se lê. Ainda é abordado que:

o trabalho com leitura tem como finalidade a formação de leitores competentes e, conseqüentemente, a formação de escritores, pois a possibilidade de produzir textos eficazes tem sua origem na prática de leitura, espaço de construção da intertextualidade e fonte de referências modelizadoras. (PCN, 2000, p. 53)

As instituições de ensino têm o compromisso educacional e social de incentivar e promover ações que visem a formação dos estudantes. Nesse sentido, propõem-se também, a investigação do uso dos folhetos de cordel no ensino de história. Busca-se encontrar respostas para as seguintes questões: esse recurso paradidático é utilizado na rede pública de ensino do município de São Gonçalo? De que maneira o projeto Leituras na Cordelteca da FFP incentiva essa prática? Analisar os impactos que as atividades realizadas a partir desse projeto de extensão proporcionam no município de São Gonçalo só vem ratificar que a utilização dos folhetos de cordel como recurso paradidático assegura excelentes resultados para professores e alunos que o utilizam em sala de aula.

Considerada um dos elementos de maior comunicabilidade dos meios populares, a literatura de cordel contempla a necessidade que todo ser humano tem de conhecer suas origens, o passado, sua história, a cultura e os costumes da sociedade onde vive e de sua região.

5. Resultados

Através desse estudo preliminar, constatou-se que o projeto de extensão Leituras na Cordelteca da FFP/UERJ, aciona mecanismos de operacionalização da leitura e dinamização do acervo. Para tanto, promove encontros com a poesia de cordel, utilizando práticas diversificadas de leitura. O trabalho desenvolvido, atuando dentro do encaminhamento lúdico e intertextual que o próprio gênero cordel suscita, prevê a associação das narrativas dos folhetos com outras formas de expressão, como a declamação, o desafio, a dramatização, o teatro, o cinema, dentre outras. Reveste-se, portanto, de uma função integradora de linguagem, cuja ação multicultural favorece o diálogo acadêmico entre alunos, professores, funcionários e comunidade externa. Por aí, acredita-se que, entre outros ganhos, são construídos instigantes caminhos de aproveitamento do potencial literário e histórico dessa forma de produção.

6. Considerações finais

Como conclusão, percebemos que, ao proporcionar a inclusão da Literatura de Cordel no ambiente escolar e a difusão dessa arte literária entre os alunos e comunidade do município gonçalence, estaremos promovendo um trabalho de ação sócio-cultural que ultrapassa os limites da área acadêmica, integrando universidade e sociedade na busca pela cidadania.

Referências

- ABREU, M. *Historias de cordéis e folhetos*. 2.ed. Campinas, SP: Mercado de Letras: 2006.
- ALBUQUERQUE, M. E. B. C. *Literatura popular de cordel: dos ciclos temáticos à classificação bibliográfica*. 322 f. 2011. Tese (Doutorado em Letras)– Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2011. Disponível em:< http://bdtd.biblioteca.ufpb.br/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1925>. Acesso em: 20 set. 2017.
- AMORIM, Maria Alice. *No visgo do improviso ou a peleja virtual entre cibercultura e tradição: comunicação e mídia digital nas poéticas de oralidade*. São Paulo: EDUC, 2008. 146p.
- BATISTA, Antônio Augusto Gomes; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. *Livros escolares de leitura no Brasil: elementos para uma história*. São Paulo: Mercado de Letras, 2009. 206p.

- BELISARIO, B. S. S.; ALBUQUERQUE, M. E. B. C. Impacto do projeto “Cordel no espaço escolar” nas bibliotecas escolares de João Pessoa-PB. *Inf. Inf.*, Londrina, v. 20, n. 1, p. 250-278, jan./abr. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/18514/pdf_53>. Acesso em 19 set. 2017.
- BOURDIEU, P. A leitura: uma prática cultural - Debate entre Pierre Bourdieu e Roger Chartier. In: CHARTIER, R. (Org.). *Práticas de leitura*. São Paulo: Estação Liberdade, 1996.
- DIÉGUES JÚNIOR, M. *Características dos ciclos temáticos. Literatura popular em verso: estudos*. Rio de Janeiro: Ministério da Educação e Cultura / Fundação Casa de Rui Barbosa, 1973, tomo I, p. 24-329.
- FERNANDES, Rui Aniceto Nascimento; ARAÚJO, Marcelo; MOURA, Rogério Soares de. (Org.). *São Gonçalo em perspectiva. Ensaios de histórias gonçalenses*. São Gonçalo: UERJ-FFP, 2013, v. 1.
- HAURÉLIO, Marco. *Breve história da Literatura de cordel*. 2.ed. São Paulo: Claridade, 2016. 118p.
- LAJOLO, Marisa. *Do mundo da leitura para a leitura do mundo*. 6.ed. São Paulo: Ática, 2006. 112p.
- LEMAIRE, R. Pensar o suporte – resgatar o patrimônio. In.: MENDES, S. (Org.). *Cordel nas gerais: oralidade, mídia e produção de sentido*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010. p. 65-93.
- LIMA, Arievaldo Viana. *Acorda cordel na sala de aula: a literatura popular como ferramenta auxiliar na Educação*. Fortaleza: Tupynanquim, 2006. 111p.
- LUYTEN, Joseph Maria. *O que é literatura de cordel*. São Paulo, Brasiliense, 2005. 87p.
- _____. *O que é literatura popular*. 4.ed. São Paulo, Brasiliense, 1987. 73p.
- MENDES, S. A evolução do suporte na literatura de cordel: um estudo do cordel panfletário. . In.: MENDES, S. (Org.). *Cordel nas gerais: oralidade, mídia e produção de sentido*. Fortaleza: Expressão Gráfica, 2010. p. 131-134.
- NOBRE, Francisco Silva. *Um cearense chamado Gonçalo*. Rio de Janeiro: [S.n.], 2002. 287p.
- ORLANDI, Eni Puccinelli. *A leitura e os leitores*. 2.ed. São Paulo: Pontes, 2003. 2008p.
- PINTO, Maria Isaura Rodrigues. O cordel do Brasil e o cordel de Portugal: possíveis diálogos. SOLETRAS, São Gonçalo: UERJ, Ano 9, n. 18, p. 117-132, 2009. Disponível em: <http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/soletras/article/view/7034>. Acesso em: 23 set. 2017.
- QUELHAS, Iza Terezinha Gonçalves. Leituras e sociabilidades. In: Victoria Wilson; Jacqueline de Fátima dos Santos Morais. (Org.). *Leitura, escrita e ensino - discutindo a formação de leitores*. São Paulo: Summus Editorial, 2015, v. 1, p. 35-60.
- SILVA, Gonçalo Ferreira da. *Brasiliana: lendas do Brasil em cordel*. Rio de Janeiro: Rovel, 2011. 53p.

SILVA, Márcia Cabral da. *Uma história da formação do leitor no Brasil*. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2009. 253p.

VICENTINI, L. et al. O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania. *Biblios*, Año 8, No.27, Ene. Março, 2007. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/pdf/161/16102706.pdf>>. Acesso em 15 de ago. de 2017.

WILSON, Victoria; MORAIS, Jacqueline de Fátima dos Santos (Orgs.). *Leitura, escrita e ensino: discutindo a formação de leitores*. São Paulo: Summus, 2015. 238p.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO: UM OLHAR SOBRE O SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA (SIBI/UFBA)

*INFORMATION NETWORKS AND SYSTEMS: A LOOK AT THE LIBRARY SYSTEM OF
THE FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA (SIBI / UFBA)*

FAUSTO JOSÉ SILVA CALHEIRA

LEYDE KLEBIA RODRIGUES DA SILVA

Resumo: O Presente trabalho vem trazer uma análise sobre o sistema de bibliotecas da Universidade federal da Bahia, onde busca-se apontar o contexto histórico do mesmo e seu funcionamento. Com isso o objetivo geral apresentado ao decorrer do texto é demonstrar os serviços que são oferecidos e suas características, em consonância a isso busca-se elucidar a importância do sistema de bibliotecas para a Universidade, e como ela pode contribuir para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa. A justificativa dessa pesquisa é elucidar como as redes e sistemas de informação podem contribuir para o serviço desenvolvido nas bibliotecas universitárias, e que isso pode potencializar os serviços de informação prestados. O fundamento metodológico deste estudo se baseia em uma abordagem qualitativa que se propõe a responder questões particulares inerentes às Ciências Sociais. Partindo de uma pesquisa do tipo descritiva. Como resultado desse trabalho espera-se o entendimento da importância dos serviços do sistema de bibliotecas universitárias e sua importância para comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Redes. Sistemas de Informação. SIBI.

Abstract: The present work presents an analysis about the library system of the Federal University of Bahia, where it is aimed to point out the historical context of the same and its operation. With this, the general objective presented throughout the text is to demonstrate the services that are offered and their characteristics, in accordance with this it seeks to elucidate the importance of the library system for the University, and how it can contribute to the development of teaching and of the research. The justification for this research is to elucidate how networks and information systems can contribute to the service developed in university libraries, and that this can enhance the information services provided. The methodological foundation of this study is based on a qualitative approach that proposes to answer particular questions inherent in the Social Sciences. Starting from a descriptive type search. As a result of this work it is expected the understanding of the importance of the services of the system of university libraries and their importance for academic community.

Keywords: University library. Networks. Information systems. SIBI.

1 INTRODUÇÃO

As sociedades se apresentam em constante processo de desenvolvimento o qual é edificado por meio de entrelaçamentos de ações de grupos interligados dentro de um mesmo organismo e existem através de um modelo sistêmico. Tais sistemas são um conjunto de elementos governados pelas relações que estabelecem, como organizações (empresas, órgãos públicos e outros).

Os acervos de uma biblioteca, ao longo da história está em processo de transformação, os serviços de informação então surgem como uma necessidade humana de memória. Sendo assim o sistema presente dentro de uma biblioteca auxilia da dinâmica social, ora como causa ora como efeito, que esteve, e ainda está presente na vida cotidiana, no processo histórico, na sociedade da informação e na era do conhecimento.

Esse trabalho vem apresentar a Universidade Federal da Bahia - UFBA, o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA), na condição de Órgão Suplementar, para conduzir de forma coordenada e sistêmica o desenvolvimento da pesquisa, do ensino e da extensão. O Qual é responsável por coordenar sistemicamente o trabalho com a informação em um ambiente universitário agindo assim estrategicamente.

A ideia do SIBI/UFBA, deve ser compreendida como uma forma de cooperação entre suas bibliotecas, no sentido de cooptar os diversos saberes dispersos nos setores da biblioteca ou nas bibliotecas do sistema. E conseqüentemente significa buscar construir parcerias múltiplas entre os setores da biblioteca e nas bibliotecas do sistema, no sentido de obter parceria e compartilhar experiências satisfatórias.

Dessa forma busca-se destacar nesse trabalho a importância do referido sistema e como ocorre seu funcionamento, bem como as redes que o mesmo estabelece para efetuar seu funcionamento de maneira adequada. O entendimento desse processo tem como objetivo agregar valor ao serviço que já é desenvolvido e qualificar o entendimento do sistema já existente.

Esse artigo traz dentro de sua estrutura a descrição do SIBI, seu contexto histórico bem como seus principais serviços ofertados, foi apresentado a importância desse sistema diante dos serviços de informação ofertados pela biblioteca da UFBA- Universidade Federal da Bahia, e por fim foi tratado da análise dos sistemas detalhando os serviços que são oferecidos, bem como as características principais das redes e relações estabelecidas. O objetivo principal desse trabalho é elucidar o entendimento diante dos serviços ofertados pelo

Sistema de bibliotecas da UFBA, bem como trazer uma reflexão diante das possíveis melhorias que o mesmo pode ter.

2 METODOLOGIA

O fundamento metodológico deste estudo se baseia em uma abordagem qualitativa que se propõe a responder questões particulares inerentes às Ciências Sociais. Partindo de uma pesquisa do tipo descritiva.

Ao entender que as bibliotecas são sistemas sociais e nesta área tem havido uma tendência à ação planejada, onde a avaliação é uma ferramenta auxiliar, que permite ao administrador verificar os efeitos de seus serviços e fazer os ajustamentos necessários à implementação dos mesmos, este estudo propõe uma análise crítico-avaliativa a partir de uma pesquisa documental online que foram observados os seguintes critérios: Tipo de sistema; Semelhanças, diferenças e integração; Finalidade; Estrutura; Organização; Funcionamento; Normas e padrões; Cooperação (Nacional e/ou Internacional) Avaliação dos serviços disponibilizados online como usuários(as) de informação do SIBI/UFBA.

3 REDES E SISTEMAS DE INFORMAÇÃO

Segundo Jannuzzi et. al. (2014) as redes são conjuntos de pontos que se comunicam entre si, por meio do estudo de redes podemos perceber onde a informação está centralizada e as relações que estabelecem entre si. As redes de informação que é o enfoque desse trabalho, desempenha um papel vital para a efetivação e compartilhamento de recursos. As redes podem servir como um meio pelo qual o serviço de uma biblioteca pode ter acesso aos dados de outra unidade de informação.

Já os sistemas por sua vez é um conjunto de elementos governados pelas relações que estabelecem. Esses elementos são complexos e ordenados, dessa forma o sistema permite organizar a informação. As redes de informação não necessariamente precisam de um sistema para existir, porém o mesmo vai potencializar o uso da informação. Dessa forma por meio dos sistemas de informação pode-se manter os serviços de informação.

Segunda Dantas (1992) os serviços de informação por sua vez tentam resolver o problema da comunicação. Isso ocorre devido o processo de transformação das sociedades, e o jeito de ver a informação, que vem mudando no decorrer do tempo. Dessa forma os serviços de informação surgem como uma necessidade humana de memória.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DO SIBI (HISTÓRICO E MISSÃO)

O Estatuto e o Regimento Geral da UFBA, revistos em 2010 pelo Conselho Universitário, criaram os órgãos estruturantes, entre eles o Sistema Universitário de Bibliotecas – SIBI – subordinado à Reitoria, com a finalidade de articular, coordenar, promover, superintender e fiscalizar o funcionamento sistêmico das bibliotecas da UFBA. Visa promover o acesso e uso da informação, contribuindo para o desenvolvimento do ensino, da pesquisa, da criação, da inovação e da extensão.

Tais decisões modificam a Resolução N° 03/2009 do CONSUNI, que criou o Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia (SIBI/UFBA), na condição de Órgão Suplementar. Na altura, foi assim pensado para conduzir de forma coordenada o desenvolvimento das atividades fins das bibliotecas da UFBA, concretizando a reivindicação da categoria bibliotecária, ao entender que as bibliotecas tratadas de forma sistêmica fortalecem a missão de promover e disseminar o acesso à informação, em apoio àquelas atividades já referidas.

A consolidação do SIBI favorece à comunidade UFBA compartilhando recursos informacionais, na medida em que é responsável pelos serviços de aquisição de acervo, tratamento da informação e normatização de serviços centralizados e, conseqüentemente, padronizados, facilitando o acesso ao acervo geral da Universidade, a consulta e o empréstimo entre as bibliotecas. O acervo eletrônico adquirido é outro avanço que se destaca na contemporaneidade e que o Sistema acompanha.

Ao adotar o Sistema Pergamum para tratamento e organização da informação, o SIBI promoveu um grande passo no apoio à pesquisa, à criação e à inovação, através do compartilhamento e da possibilidade maior de acesso à informação de forma virtual aos pesquisadores, discentes e docentes da UFBA, assim como de outros grupos sociais.

No que se refere a fontes virtuais, o SIBI como responsável pela gestão da informação e preservação da memória da UFBA, organiza e cuida dos acervos científico, artístico e cultural hospedados, nas bases de dados do Repositório Institucional e do Portal de Periódicos da UFBA, além de gerenciar a ferramenta SEER, software que permite a criação de periódicos eletrônicos pelas Unidades Acadêmicas e Administrativas da UFBA. Com a finalidade de democratizar o acesso e uso de diferentes bases de dados nacionais ou estrangeiras, o SIBI orienta usuários à pesquisa, à identificação e ao levantamento de informações no Portal de Periódicos CAPES, a seguir podemos ver a página inicial do SIBI.

Figura 1 – Pagina principal do SIBI



Fonte: SIBI, (2016).

Em 2015, foi criada em sua estrutura a coordenação LUGARES DE MEMÓRIA constituída pelo Núcleo de Estudos Baianos, formado pelas coleções: Frederico Edelweiss (1974), Cícero Dantas (1981), Pinto de Aguiar (1983), José Calasans (1983), Carlos Ott (1997), Luís Henrique Dias Tavares (2008), Consuelo Pondé de Sena (2016) e Núcleo Memorial UFBA formado por acervos de professores desta Universidade e de personalidades baianas, depósito obrigatório de publicações da Editora da UFBA, acervo de teses e dissertações, fotografias e objetos que contam a história da Universidade. Também nesse espaço está instalado o Núcleo de Arquivos Históricos, que mantém acervos relativos à História da música, na Bahia (ADHON); das Lutas Políticas, no período da Ditadura Militar; documentos de Arquivos Pessoais de estudiosos da cultura baiana e Arquivos Institucionais, que retratam a História política e social da Bahia. (SIBI, 2016)

4.1 O SISTEMA PERGAMUM

O sistema Pergamum é um serviço exclusivo que permite o usuário das bibliotecas da Universidade Federal da Bahia ter acesso a materiais bibliográficos, através de um a ferramenta de busca padronizada. Atualmente o serviço conta com 136 Instituições com bibliotecas cadastradas com 319 Bibliotecas cadastradas. Dessa forma o sistema contempla as principais funções de uma Biblioteca, funcionando de forma integrada, com o objetivo de

facilitar a gestão dos centros de informação, melhorando a rotina diária com os seus usuários. A seguir alguns dos produtos que compõem o leque de serviços oferecidos pelo Pergamun:

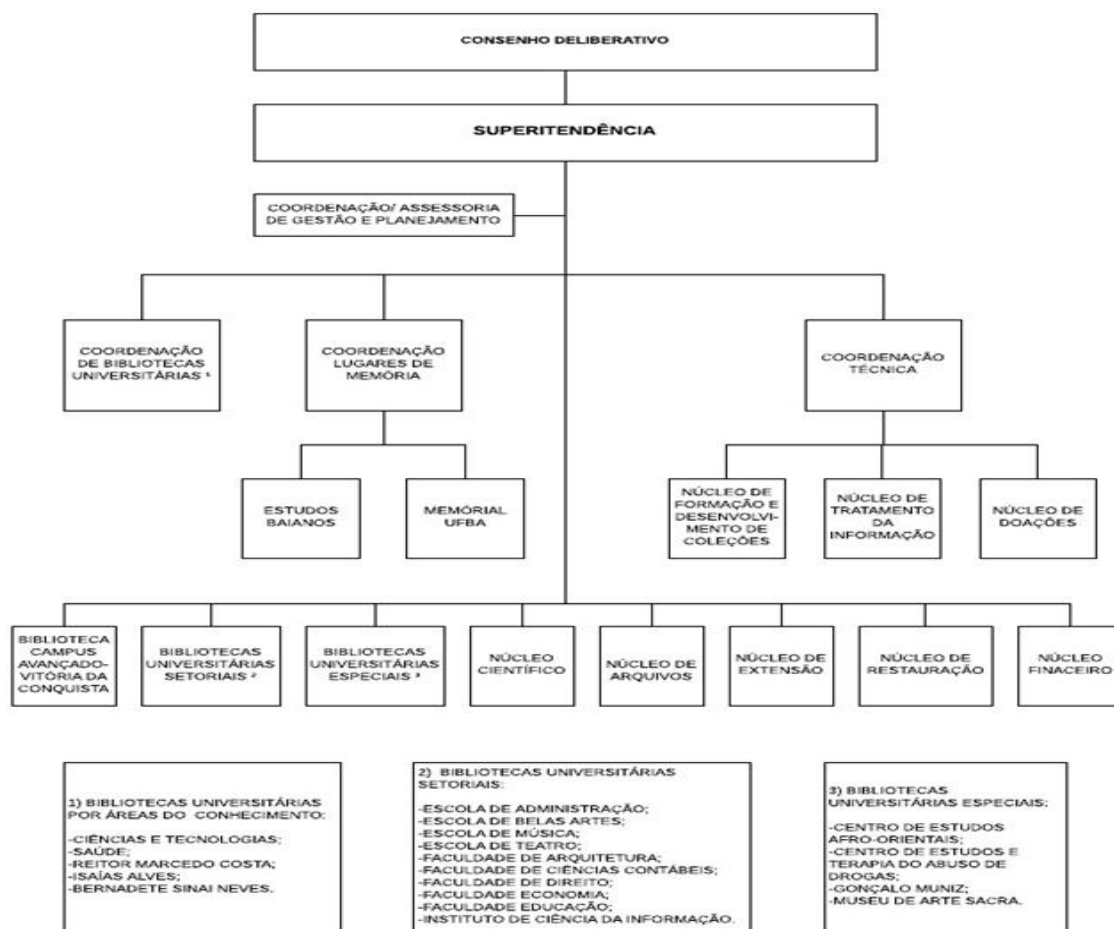
- Consultoria: visa adequar novas rotinas para melhoria dos trabalhos oferecidos por sua empresa, o que permite uma atenção melhor aos seus clientes possibilitando ao usuário aprender mais, explorar, descobrir e crescer com pesquisas que atendam suas necessidades.
- Capacitação / Treinamentos: O qual contribui para gerar mais conhecimentos e habilidades no exercício das funções dos profissionais e na criação de novos serviços.
- Gestão de acervos bibliográficos: Controle de coleções (kardex) e assinaturas para periódicos; disponibilizar aos seus clientes, terminais de autoatendimentos.
- Gestão de acervos documental e museológicos
- Desenvolvimento de sites
- Personalização de Layouts - Meu Pergamun®

Assim, o conjunto documental da UFBA, formado de bens materiais e imateriais, custodiado pelo SIBI, é organizado, divulgado, disponibilizado, e preservado através das bases de dados administradas ou desenvolvidas pelo Sistema Universitário de Bibliotecas – SIBI/UFBA, permitindo avanços na pesquisa, na criação e na inovação, contribuindo para conquistas nas áreas sócio culturais, na ciência e tecnologia.

4.2 ANÁLISE DO SIBI E SEU FUNCIONAMENTO

O Sistema de bibliotecas da UFBA possui diferentes propostas de serviços para seus usuários. É através desse sistema que o serviço ofertado pela biblioteca se qualifica, tornando o acesso a docentes, discentes e comunidade em geral. Os serviços ofertados podem ser acessados de qualquer biblioteca da rede UFBA, permitindo assim aos usuários ter maior acessibilidade e comodidade.

Figura 2 – Estrutura Organizacional do SIBI



Fonte: SIBI, (2016).

Serviços:

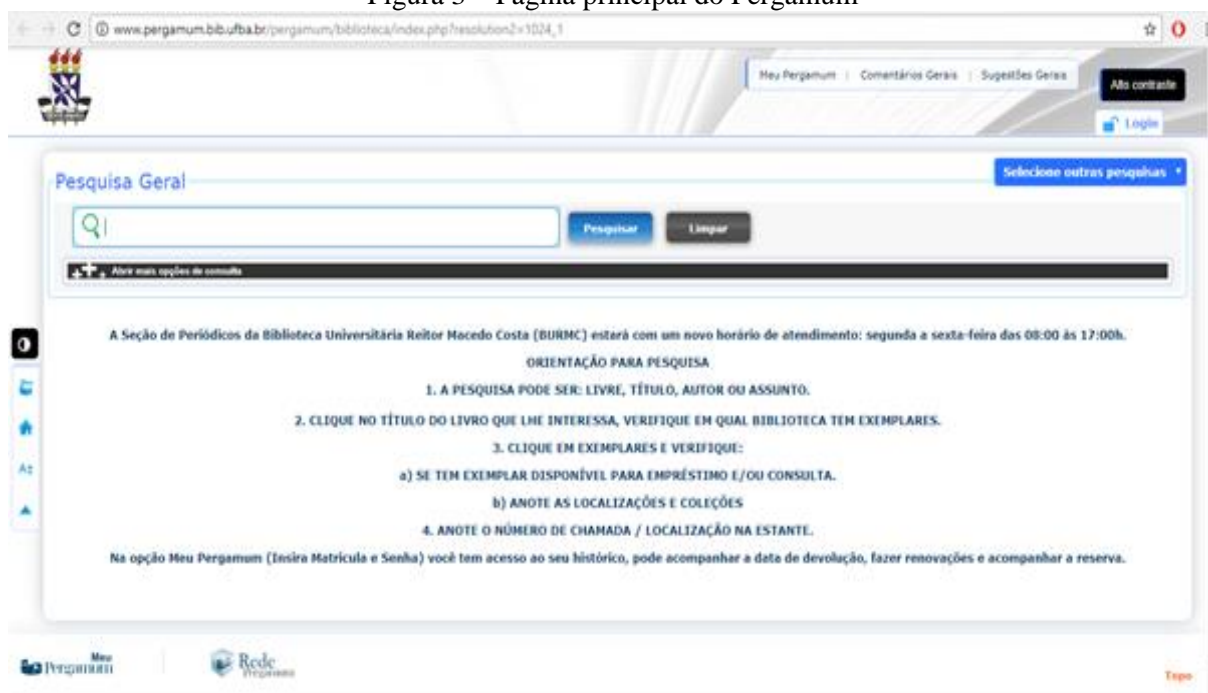
1. Empréstimo, Renovação, Devolução e Reservas

Dentre os principais serviços oferecidos pelas bibliotecas do Sistema estão o empréstimo, renovação, devolução e reserva de material bibliográfico.

2. Consulta ao acervo (Pergamum)

É o sistema de gerenciamento do acervo bibliográfico das bibliotecas do SIBI/UFBA no qual é possível consultar os títulos e ter acesso aos serviços online. A seguir imagem da página inicial do Pergamum

Figura 3 – Página principal do Pergamum



Fonte: Pergamum (20--).

3. COMUT (Comutação Bibliográfica)

O SIBI/UFBA integra o Programa de Comutação Bibliográfica - COMUT, que permite a obtenção de cópias de documentos técnico-científicos disponíveis nas principais bibliotecas e serviços de informações nacionais e internacionais.

4. Formação de Usuários

Tem por finalidade capacitar a comunidade universitária para usar de forma adequada e eficiente a biblioteca e os recursos de informação disponíveis na UFBA.

5. Modelo de Ficha Catalográfica (Geração automática)

O Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA disponibiliza para sua comodidade e rapidez um Modelo de Ficha Catalográfica através do serviço de Geração Automática de Ficha Catalográfica online. Esse sistema é voltado para a comunidade acadêmica da UFBA onde é possível confeccionar a ficha e imprimi-lá.

6. Bases de dados de acesso aberto

Confira a lista de bases de dados nacionais e internacionais de acesso livre que podem ser acessadas por qualquer usuário para obter trabalhos acadêmicos e científicos.

7. Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA

Abaixo a figura da página inicial do portal de periódicos eletrônicos da UFBA.

Figura 4 – Página principal Periódicos eletrônicos da UFBA



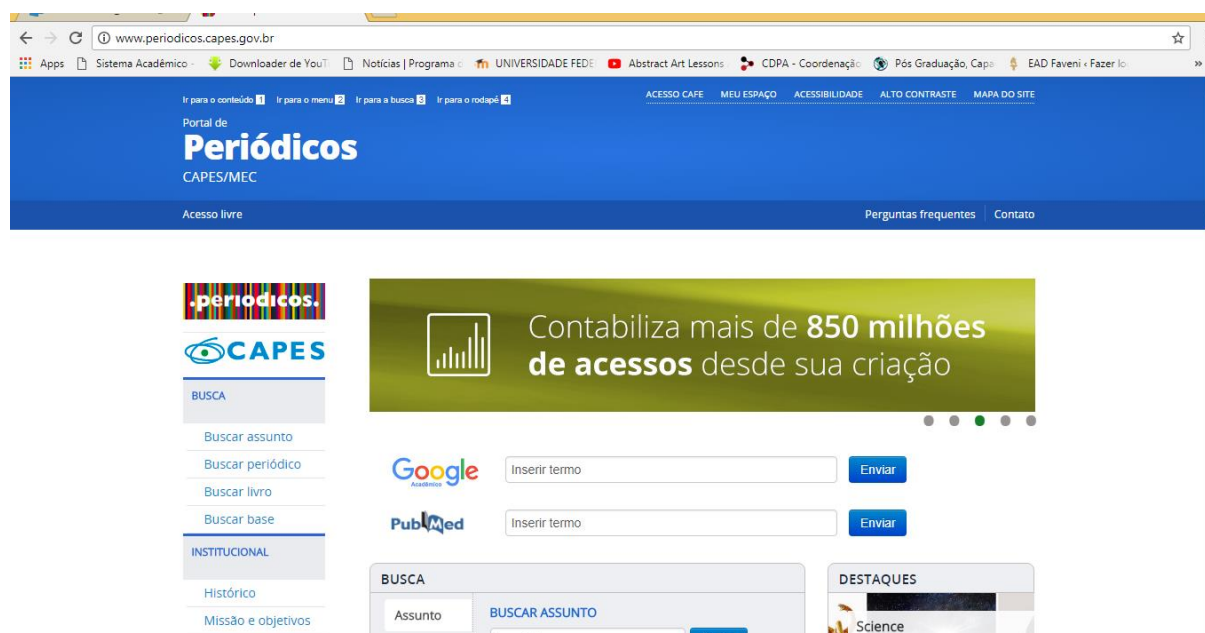
Fonte: Portal de Periódicos (20--).

O Portal de Periódicos UFBA tem por objetivo promover o acesso aberto, a visibilidade, a segurança e o suporte para os periódicos científicos da UFBA.

8. Portal de Periódicos da Capes

Abaixo podemos ver a página principal do portal de periódicos da Capes:

Figura 5 – Página principal do portal de periódicos da Capes



Fonte: Portal de Periódicos CAPES/MEC, [20--].

O Portal de Periódicos da CAPES oferece acesso à textos completos de artigos, livros digitais, teses e dissertações nacionais e internacionais, além de oferecer bases de dados com resumos de documentos em todas as áreas do conhecimento.

9. Repositório Institucional UFBA

Abaixo temos a figura da página Principal do repositório institucional UFBA:

Figura 6 – Página Principal do repositório institucional UFBA



Fonte: Repositório Institucional, (201-).

O RI tem como objetivo reunir num único local virtual o conjunto da produção científica e acadêmica da Universidade Federal da Bahia, contribuindo para ampliar a visibilidade da Instituição e dos seus pesquisadores, bem como o impacto da investigação, além da preservação da memória intelectual, seja na área das artes, das ciências ou humanidades.

10. Livros Digitais assinados pela UFBA

A UFBA oferece a sua comunidade acadêmica o acesso ao Portal de acesso a conteúdo científico digital contendo títulos de livros digitais assinados pela UFBA.

11. Doação e Intercâmbio

O Sistema Universitário de Bibliotecas da UFBA recebe doações de materiais bibliográficos novos e/ou usados, provenientes de autores, comunidades, editores, livreiros e outras instituições.

A seguir apresentamos um quadro que elenca as bibliotecas que fazem parte dessa rede, público alvo e principais serviços oferecidos:

Quadro 1 – Ficha de avaliação

BIBLIOTECA	PÚBLICO ALVO	SERVIÇOS OFERECIDOS
Biblioteca Universitária Reitor Macedo Costa	Instituto de Letras, Faculdade de Comunicação, Instituto de Humanidades, Artes e Ciências, Instituto de Biologia, Faculdade de Farmácia, Escola de Medicina Veterinária e Escola de Dança.	Atende a comunidade interna e externa para fins de consulta local ao seu acervo, bem como presta atendimento a pesquisadores de outras localidades do país e do exterior, através de telefone, correio eletrônico e convencional, bem como através do serviço de Comutação Bibliográfica – COMUT.
Biblioteca Universitária de Saúde - BUS Prof. Álvaro Rubim de Pinho	Enfermagem, Nutrição, Medicina, Odontologia, Ciências da Saúde, Saúde Coletiva e do Hospital Universitário Prof. Edgard Santos.	Treinamento de usuários em grupo e orientação individual no portal de periódicos CAPES e outras bases de dados; Orientação de estudantes ingressos na utilização da Biblioteca; Orientação para elaboração de referências - ABNT e Vancouver; Levantamento e pesquisa referencial; Visita orientada.
Biblioteca Universitária Isaías Alves (Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas)	Campus Federação / São Lázaro Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas.	Processamento técnico, orientação de trabalhos acadêmicos, empréstimo/devolução, Orientação à pesquisa, elaboração de fichas catalográficas, treinamento de usuários.
Biblioteca Universitária Bernadeth Sinay Neves da Escola Politécnica	Atende Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores; A comunidade em geral.	Atendimento ao usuário - Empréstimo de livros (Comunidade Interna), consultas (serviço personalizado); Orientação à normalização de trabalhos científicos e técnicos; quanto ao autoarquivamento no Repositório Institucional das produções científicas; quanto ao uso do sistema de gerenciamento da base de dados dos acervos;
Biblioteca Anísio Teixeira da Faculdade de Educação	Educação, Psicologia, Filosofia, Sociologia, Educação física, Esportes, Lazer etc. direcionados aos cursos residentes de Pedagogia, Educação Física, Licenciatura em Ciências, além das metodologias de ensino das licenciaturas, Mestrado e Doutorado em Educação Brasileira e Difusão do Conhecimento.	Promover acesso, recuperação e transferência da informação para a comunidade universitária, contribuindo para formação profissional e social, colaborando para a produção científica e tecnológica da sociedade.
Biblioteca da Escola de Administração	Atende Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores; A comunidade em geral.	Consulta ao acervo, formado de livros, folhetos, periódicos, teses e outros. Sala climatizada, com wi-fi aberto, 120 lugares disponibilizados à comunidade, 25 estações para estudo individual, duas cabines para estudo em grupo, três computadores para consulta ao acervo utilizando o sistema Pergamum.
Biblioteca da Escola de Música	Curso de música (Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores; A comunidade em geral)	Consulta ao acervo, composto de livros, periódicos, partituras, discos vinil, CDs, alguns DVDs.
Biblioteca da Faculdade de Economia	Faculdade de Economia (Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores; A comunidade em geral)	Pesquisa bibliográfica; Empréstimo domiciliar para alunos, professores e funcionários da UFBA; Empréstimo entre bibliotecas; Consulta e empréstimo informatizado; Renovação e reserva de publicações pela Internet; Acesso a texto completo dos trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses produzidas na UFBA através do Repositório Institucional (RI); Orientação na normalização de trabalhos técnico-científicos, segundo normas da ABNT; Elaboração de Fichas Catalográficas; Treinamento de usuários: orientação sobre uso do sistema Pergamum e Portal da CAPES, atualização em normalização bibliográfica, palestras sobre utilização dos serviços oferecidos pelo SIBI/UFBA e outros; Orientação sobre fontes de informação nas áreas de Economia
Biblioteca de Arquitetura	Arquitetura (Estudantes universitários;	Consulta ao acervo: ECirculante; Referência;

	Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores; A comunidade em geral)	Periódicos; Produção acadêmica da FAUFBA – Composta de teses e dissertações.
Coordenação Lugares de Memória	Atende Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores; A comunidade em geral.	Consulta local e visitas guiadas
Biblioteca do Centro de Estudos e Terapia do Abuso de Drogas – CETAD	Técnicos, estagiários e alunos do CETAD; Técnicos de outras instituições; Estudantes do ensino fundamental e médio dos estabelecimentos da rede pública e privada; Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação e pesquisadores; Pacientes do CETAD e seus familiares;	Consultas de livros e periódicos; Atendimento e orientação sobre o acervo existente; Empréstimo de livros (restrito aos técnicos do CETAD/UFBA); Empréstimo entre bibliotecas; Pesquisa bibliográfica; Normalização bibliográfica segundo as normas da ABNT; Oficina de leitura com os pacientes; Leitura na recepção
Biblioteca do Instituto de Ciência da Informação	Instituto de Ciência da Informação (Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores;).	Acesso à base Pergamum; Acesso à base de dados em Cd-Rom on line; Acesso a internet; Acesso ao Portal Capes; Comutação bibliográfica; Orientação ao usuário; visitas orientadas; empréstimo domiciliar a professores, alunos e funcionários; Serviço de Alerta.
Biblioteca do Museu de Arte Sacra	Atende Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores;	Consulta ao acervo de mais de 4.800 exemplares entre livros, folhetos, periódicos e catálogos relativos a Religião, Artes, História, entre outras áreas.
Biblioteca Nelson de Araújo da Escola de Teatro	Escola de Teatro (Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores).	Atendimento ao usuário, consulta, empréstimo, processamento técnico
Biblioteca no Centro de Estudo Afro-Oriental – CEAO	Atende Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores.	Tratamento técnico da informação, empréstimo, consulta e orientação ao usuário
Biblioteca Sofia Olszewski Filha da Escola de Belas Artes	Atende Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores;	Tratamento técnico da informação, empréstimo, consulta e orientação ao usuário
Biblioteca Teixeira de Freitas da Faculdade de Direito	Faculdade de Direito (Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores).	Consulta ao acervo, empréstimo de livros, orientação individualizada ao usuário, localização de documentos, pesquisa bibliográfica, divulgação do acervo, empréstimo entre bibliotecas, elaboração de ficha catalográfica, intercâmbio entre bibliotecas.
Bibliotheca Gonçalo Moniz – Memória da Saúde Brasileira	Atende Estudantes universitários; Estudantes de pós-graduação, professores e pesquisadores;	Consulta ao acervo Guardar, preservar e difundir obras históricas importantes para a memória da saúde na Bahia e no Brasil.
Biblioteca Prof. José Bernardo Cordeiro Filho - Faculdade de Ciências Contábeis	Faculdade de Ciências Contábeis (discentes, técnicos administrativos e docentes da UFBA, além da comunidade em geral).	Orientação à pesquisa; Empréstimo, reserva e renovação de exemplares na base Pergamum; Elaboração de fichas catalográficas para alunos de pós graduação; Treinamento de usuários no Portal de Periódicos da Capes, COMUT, Repositório Institucional da UFBA, dentre outros; Orientação na normalização de trabalhos acadêmicos.
Biblioteca do Campus Universitário Anísio Teixeira	Alunos, professores, pesquisadores, funcionários e comunidade em geral.	Tratamento técnico da informação, empréstimo, consulta e orientação ao usuário na área de saúde.
Biblioteca Universitária de Ciências e Tecnologia Omar Catunda	Matemática, Estatística, Ciência da Computação, Física e Química (discentes, técnicos administrativos e docentes da UFBA, além da comunidade em geral).	Empréstimo; Empréstimo entre bibliotecas; Renovação; Consulta local; Reservas; Acesso a Livros Digitais assinados pela UFBA; Cadastro de sugestões para compra de livros e periódicos; Visitas monitoradas; Orientação e Capacitação dos Usuários para uso do: Sistema bibliográfico; Pergamum; Portal de Periódicos Eletrônicos da UFBA; Portal de Periódicos da Capes; Repositório Institucional UFBA; Bases de dados de acesso aberto; COMUT (Comutação Bibliográfica); Normalização de trabalhos científicos (TCC, Dissertação e Tese); Referências bibliográficas; Ficha catalográficas.

Fonte: SIBI, (2016).

Com o quadro acima podemos perceber a quantidade de bibliotecas que fazem parte do sistema SIBI, bem como a variedade de serviços que elas oferecem. Diante disso fica evidente a importância de um sistema integrado e estruturado para a qualidade do serviço que é ofertado para a comunidade acadêmica. O sistema apresentado no decorrer desse trabalho é abrangente e traz maior comodidade para a aquisição de materiais e serviços, tornando-se um agente incentivador do ensino e pesquisa, já que as bibliotecas trabalham de maneira integrada proporcionando mais dinamismo e rapidez na aquisição da informação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho trouxe como um de seus objetivos fazer um detalhamento do sistema de bibliotecas da UFBA, trazendo um olhar diante de seu funcionamento, bem como sua utilidade para a comunidade acadêmica. Diante de tal análise pode-se entender que o presente sistema faz parte de uma rede, na qual os serviços se integram, e permitem que a informação chegue de maneira mais rápida e precisa ao usuário.

A presente análise permitiu consequentemente o conhecimento de como é importante atualizar-se diante dos serviços ofertados por uma biblioteca universitária, e que o treinamento e atualização torna-se constantemente necessário. Todos os serviços apresentados contribuem para o desenvolvimento do ensino e da pesquisa, o que nos certifica da relevância de uma biblioteca universitária atuando dentro de redes e sistemas de informação.

REFERÊNCIAS

DANTAS, Marcos. Sistemas de informação: a evolução dos enfoques. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 21, n. 3, p. 192-196, 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/431/431>>. Acesso em: 26/01/2018

JANNUZZI, C. A. S. C.; FALSARELLA, O. M.; SUGAHARA, C. R. Sistema de informação: um entendimento conceitual para a sua aplicação nas organizações empresariais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 16, n. 1, p. 94-117, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n4/a07v19n4.pdf>> Acesso em: 26/01/2018

OBERHOFER, C. A. Conceitos e princípios para avaliação de sistemas de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 12, n. 1, 1983. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/193>>. Acesso em: 26/01/2018

PERGAMUM. Salvador, [20--] Disponível em:
<<http://www.pergamum.bib.ufba.br/pergamum/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

PORTAL DE PERIÓDICOS, Salvador, [20--]. Disponível em:
<<https://portalseer.ufba.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2018.

PORTAL DE PERIÓDICOS CAPES/MEC. [S.l], [20--].
<<http://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 26/01/2018.

REPOSITÓRIO INSTITUICIONAL. Salvador, [201-]. Acesso em:
<<https://repositorio.ufba.br/ri/>>. Acesso em: 26/01/2018

SISTEMA UNIVERSITÁRIO DE BIBLIOTECAS –SIBI. Salvador, 2016. Disponível em:
<<https://sibi.ufba.br/>>. Acesso em: 26 jan. 2018

TOMAEL, M. I. Redes de informação: o ponto de contato dos serviços e unidades de informação no Brasil. **Informação e Informação**, Londrina, v. 10, n. 1, 2005. Disponível em:
<<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/1611>>. Acesso em: 26/01/2018



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

RESPONSABILIDADE SOCIAL EM BIBLIOTECAS: O PROJETO BIBLIOTECA SOLIDÁRIA DO CAMPUS RIO DE JANEIRO DO IFRJ

*SOCIAL RESPONSIBILITY IN LIBRARIES: THE SOLIDARY LIBRARY PROJECT OF THE
CAMPUS RIO DE JANEIRO DO IFRJ*

MARCIA DA SILVA

ANA ROSA DA SILVA SANTOS

BARBARA CHRISTIAN VITIELLO

MARCELE DO NASCIMENTO SILVA TAMASHIRO

Resumo: O conceito de responsabilidade social abrange as atividades e relações que as instituições desenvolvem voltadas para a comunidade a que pertencem e com a sociedade como um todo. Através das questões éticas, ambientais, sociais, econômicas e de inclusão, a responsabilidade social vem adquirindo maior visibilidade na sociedade contemporânea vinculada aos conceitos de sustentabilidade e desenvolvimento sustentável. O presente estudo aborda esses conceitos sob a perspectiva das bibliotecas, analisando como essas podem se apropriar deles no desenvolvimento de suas atividades. Apresenta o Projeto Biblioteca Solidária desenvolvido na Biblioteca Professor Eurico de Oliveira Assis, pertencente ao Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro, como um exemplo de atividade desenvolvida e implementada dentro do conceito de responsabilidade social pode reverter um dos grandes problemas da biblioteca que é a devolução de livros.

Palavras-chave: Responsabilidade social. Sustentabilidade. Biblioteca. Desenvolvimento sustentável.

Abstract: The concept of social responsibility encompasses the activities and relationships that institutions develop towards the community to which they belong and with society as a whole. Through ethical, environmental, social, economic and inclusion issues, social responsibility has become more visible in contemporary society linked to the concepts of sustainability and sustainable development. The present study approaches these concepts from the perspective of libraries, analyzing how they can appropriate them in the development of their activities. It presents the Solidarity Library Project developed at the Professor Eurico de Oliveira Assis Library, belonging to the Federal Institute of Science and Technology Education of Rio de Janeiro - Campus Rio de Janeiro, as an example of activity developed within the concept of social responsibility can reverse one of the great problems of the library that is the return of books.

Keywords: Social responsibility. Sustainability. Library. Sustainable development.

INTRODUÇÃO

O projeto “Biblioteca Solidária do IFRJ – Campus Rio de Janeiro” engloba campanhas de arrecadação de itens que possam proporcionar o bem-estar e ajudar na melhoria da qualidade de vida dos integrantes da Comunidade externa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio de Janeiro (IFRJ) - Campus Rio de Janeiro. A proposta objetiva despertar na comunidade interna o sentimento e atitudes de solidariedade por meio do gesto da doação, assim como ressaltar a importância da Responsabilidade Social da Biblioteca Professor Eurico de Oliveira Assis (BPEOA) e dos seus serviços e produtos, despertando a responsabilidade social em toda comunidade acadêmica da instituição.

SUSTENTABILIDADE E RESPONSABILIDADE SOCIAL

Responsabilidade social é uma temática que vem crescendo nas últimas décadas a partir de uma maior preocupação da sociedade com questões ambientais e sociais, ligadas ao conceito de sustentabilidade, que, também, vem evoluindo ao longo do tempo e assume atualmente as dimensões econômica, social e ambiental, constituindo o tripé conhecido como *triple bottom line* (GESTÃO, 2012).

A ideia de sustentabilidade pode ser entendida em seu conceito mais restrito como algo sustentável, capaz de se manter, que nunca se esgota. Ampliando-se esse conceito pode-se entender a sustentabilidade como ações que visem uma melhor qualidade de vida, satisfazendo as necessidades do presente sem comprometer as das futuras gerações (ARAÚJO, 2006). De acordo com Claro, Claro e Amâncio (2008):

“A definição de sustentabilidade mais difundida é a da Comissão Brundt-land (WCED, 1987), a qual considera que o desenvolvimento sustentável deve satisfazer às necessidades da geração presente sem comprometer as necessidades das gerações futuras. Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados” (CLARO; CLARO; AMANCIO, 2008).

Em setembro de 2015, na Assembleia Geral da ONU, durante a Cúpula de Desenvolvimento Sustentável, foi lançado o documento: Transformar o nosso mundo: a agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável (Agenda 2030 da ONU) para suceder aos Objetivos de Desenvolvimento do Milênio (ODM), estabelecidos no ano de 2000, que incluíam um conjunto de oito objetivos de combate à pobreza a serem alcançados até o final de 2015.

A Agenda 2030 da ONU é um conjunto que inclui a declaração com a visão de mundo para 2030, apresentando 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), que englobam 169 metas para que todos os países se empenhem com a finalidade de tornar nosso mundo um lugar melhor, abrangendo o desenvolvimento econômico, ambiental e social. Foi adotada pelos Estados-membros da ONU, depois de um esforço conjunto por mais de três anos de negociações destes e de muitas partes interessadas da sociedade civil, incluindo a Federação Internacional das Associações e Instituições ligadas às Bibliotecas (IFLA). Além da declaração e dos ODS inclui, também, os meios para implementação e acompanhamento da agenda.

De acordo com o documento da IFLA, “As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU (2015)”, as bibliotecas podem contribuir em vários aspectos da Agenda, funcionando como motores do desenvolvimento local em todos os níveis da sociedade, uma vez que “O acesso à informação é uma questão transversal que apoia todas as áreas do desenvolvimento” (IFLA, 2015, p. 5).

Neste contexto as bibliotecas podem contribuir para o desenvolvimento sustentável das comunidades na qual estão inseridas ao promover o acesso à informação e desenvolver ações de responsabilidade social.

RESPONSABILIDADE SOCIAL EM BIBLIOTECAS

A informação e o conhecimento são fatores essenciais para o desenvolvimento dos indivíduos e da sociedade como um todo, e as bibliotecas, enquanto instituições que trabalham com a informação em seus diferentes suportes, possuem um papel fundamental como facilitadoras do acesso público e universal à informação e ao conhecimento.

Segundo IFLA (2016, p. 13), “[...] o acesso às oportunidades começa com o acesso à informação e ao conhecimento”, sendo que as comunidades que possuem mais acesso público a eles se tornam mais aptas para resolver seus problemas com relação à saúde, agricultura, educação, inovação, cultura, combatendo a pobreza e a desigualdade.

Nessa perspectiva pode-se evidenciar o caráter social da biblioteca enquanto instrumento capaz de contribuir para o desenvolvimento sustentável através de ações que garantam o acesso à informação e ao conhecimento, entendendo-se essas práticas como ferramentas de promoção de responsabilidade social, oferecendo aos indivíduos poder de transformação social (DANTAS; GARCIA, 2013).

Para além da garantia do acesso universal à informação e ao conhecimento, o conceito de responsabilidade social pode ser empregado nas demais atividades que a biblioteca pode promover voltadas para a comunidade, abrangendo atividades de mediação e incentivo à leitura, ações culturais, projetos comunitários, dentre outras. O conceito de responsabilidade social faz referência a uma base ética que remete às relações das instituições com a comunidade com a qual interage. Desde a década de 90, observa-se no Brasil uma maior conscientização com os problemas sociais, com questões envolvendo a inclusão social, a promoção da cidadania e a preservação ambiental (GESTÃO, 2012). A sociedade de um modo geral está mais preocupada com essas questões e passa a exigir das instituições ações que abranjam tais temas. Por sua vez as instituições que se preocupam com as questões de sustentabilidade e responsabilidade social tem sua imagem fortalecida junto a este público cada vez mais exigente e consciente.

A biblioteca enquanto instituição apresenta em sua essência um caráter social ao realizar atividades e ações voltadas para a comunidade na qual está inserida além de estar desempenhando seu papel social pode contribuir para melhoria de sua imagem junto a essa comunidade, estabelecendo parcerias e promovendo atividades com a comunidade interna e externa da instituição e principalmente se tornando um local onde a informação flua, não apenas sendo um espaço estático. Os novos desafios da biblioteca estão em tornar essas ações parte do planejamento de atividades, e que seja um espaço onde essas questões possam ser enfatizadas e discutidas.

O PROJETO BIBLIOTECA SOLIDÁRIA DO IFRJ - CAMPUS RIO DE JANEIRO

As instituições de ensino também vem incorporando os conceitos de responsabilidade social aos seus fazeres, quer seja nos conteúdos e disciplinas dos seus currículos, quer seja no engajamento de projetos voltados para a comunidade na qual estão inseridas, como promover e incentivar trabalho voluntário dos alunos, promover campanhas de doação de sangue, de arrecadação de doações, dentro de uma perspectiva da educação para a cidadania, contribuindo para a formação do indivíduo como agentes de transformação econômica e social (GESTÃO, 2011).

A Biblioteca Prof^o Eurico de Oliveira Assis tem como um de seus objetivos dar apoio ao projeto pedagógico da instituição mantenedora. Para isso constam em seu acervo livros que fazem parte da bibliografia dos cursos que são oferecidos pelo IFRJ, campus Rio de Janeiro. Sabe-se que na formação e desenvolvimento acadêmico dos alunos é de suma importância a

Biblioteca da Instituição, o seu acervo e os serviços prestados pela mesma. A não devolução de um livro impacta diretamente na comunidade acadêmica, já que poderá impossibilitar o acesso à informação.

Dentro desse contexto, surge o Projeto “Biblioteca Solidária”, que teve início no ano de 2017, com o objetivo de despertar o sentimento de solidariedade na comunidade acadêmica, aproximando-a mais da comunidade externa, através de ações sociais em parceria com outras instituições e organizações situadas no entorno do Campus Rio de Janeiro.

Um dos grandes problemas da BPEOA, é a devolução dos livros, sendo assim através de análise das estatísticas foi observado um elevado índice de livros em atraso, o que motivou a elaboração do objetivo do projeto no conceito de responsabilidade social aliado ao retorno dos livros, disponibilizando-os novamente no acervo, resgatando usuários em suspensão de uso do serviço de empréstimos devido a atrasos a situação normal de uso.

A BIBLIOTECA PROFESSOR EURICO DE OLIVEIRA ASSIS

A Biblioteca Professor Eurico de Oliveira Assis foi inaugurada em 1978, durante a I Semana da Química da Escola Técnica Federal de Química do Rio de Janeiro (FONTAN, 2011) a mesma está localizada no primeiro andar do Prédio do IFRJ– Campus Rio de Janeiro. Rua Senador Furtado 121, Bairro Maracanã, zona norte da cidade do Rio de Janeiro – RJ. Seu horário de funcionamento é das 08:00h às 21:00h de segunda a sexta-feira e sábados das 08:00h às 12:00h. Seu espaço atual é de 218,40 m², distribuídos entre área administrativa, acervo, salão de leitura, setor de circulação e setor de guarda volumes, baias para estudo individual e espaço com terminais de computadores para os usuários.

O acervo conta aproximadamente com cerca de 27.000 itens para atender às necessidades de cursos técnicos e superiores oferecidos na instituição e de acordo com as estatísticas do setor, no ano de 2017 a biblioteca registrou uma frequência de cerca de 23675 (vinte e três mil seiscientos e setenta e cinco usuários), ratificando assim a intensa circulação no setor, bem como a suma importância do mesmo.

BIBLIOTECA SOLIDÁRIA: UM PROJETO EM CONSTRUÇÃO

O projeto foi idealizado no ano de 2017 quando foi constatado, por meio de um levantamento de dados, que muitos livros se encontravam fora do acervo por estarem com usuários em atrasos. A partir dessa necessidade, surgiu a ideia da realização de uma campanha solidária. Com a finalidade de procurar aproximar a biblioteca da comunidade interna e

externa do Campus Rio de Janeiro através de ações sociais voltadas para a comunidade dentro da perspectiva da responsabilidade social corporativa, foi pensada a campanha de suspensão de penalidades junto com uma campanha de cunho social, atendendo, assim, à própria missão do IFRJ de “Promover a formação profissional e humana, por meio de uma educação inclusiva e de qualidade, contribuindo para o desenvolvimento do país nos campos educacional, científico, tecnológico, ambiental, econômico, social e cultural.” (IFRJ, 2017). Surgiu, assim, o projeto Biblioteca Solidária com o objetivo de despertar o sentimento de solidariedade na comunidade acadêmica, contribuindo para o desenvolvimento da cidadania.

Figura 1 - Logo da Biblioteca Solidária elaborado por uma das funcionárias da BPEOA



Fonte: Os Autores, 2017

Como primeiro projeto solidário de 2017 a Biblioteca Professor Eurico de Oliveira Assis, lançou a “Campanha Biblioteca solidária: Arraiá do Nhô Eurico – doe um agasalho e ganhe o perdão de sua suspensão”. A ação solidária ocorreu no período de 10 a 24 de julho, tendo como objetivo arrecadar doações de agasalhos e cobertores a serem doados durante o inverno para população de rua da cidade do Rio de Janeiro.

Toda a comunidade acadêmica foi convidada a participar, como forma de incentivo para arrecadar mais doações foi feita paralelamente uma campanha de perdão de penalidades, em que os usuários que se encontravam em situação irregular (atraso ou suspensão) foram dispensados das penalidades ao efetuarem a doação, garantindo a esses o retorno ao acesso ao acervo e a disponibilidade de material emprestado que se encontrava em atraso para toda a comunidade.

Oportunizou-se o período das festividades juninas para o lançamento da Campanha. Foram elaborados informativos, marcadores de livros, cartazes e os mesmos foram distribuídos na BPEOA, também foram afixados cartazes nos murais localizados nos corredores do IFRJ e fora realizada a divulgação em redes sociais, como na página da Biblioteca no Facebook, divulgação no grêmio estudantil além do envio de e-mails para os diversos Departamentos da Instituição.

Figura 2 – Caixa e informativos para doação



Fonte: Os Autores, 2017

Figura 3- Página do Facebook



Fonte: Os autores, 2017

As doações recebidas foram doadas para uma Organização não Governamental (ONG) que também estava arrecadando agasalhos e cobertores a serem distribuídos para moradores de rua da cidade do Rio de Janeiro durante o inverno.

Em novembro do mesmo ano foi lançada a segunda campanha do Projeto, intitulada “Natal mágico da Biblioteca Prof. Eurico de Oliveira Assis”, desta vez com o objetivo de arrecadar brinquedos e livros infantis a serem doados para crianças das comunidades adjacentes. O período da campanha foi de 21 de novembro a 13 de dezembro, sendo as doações entregues à um abrigo que atua na Educação Infantil-Creche e na Educação Infantil – Pré-escolar, localizado próximo ao próprio IFRJ –Campus Rio de Janeiro.

Figura 4 – Caixa e cartaz para doação de livros e brinquedos



Fonte: Os Autores, 2017

Figura 5 - Entrega dos brinquedos



Fonte: Os Autores, 2017

CONCLUSÃO

As campanhas tiveram boa aceitação por parte da Comunidade do IFRJ – Campus Rio de Janeiro, foi constatado a diminuição de usuários inadimplentes e o retorno de muitos livros ao acervo, e o despertar do sentimento de solidariedade nos alunos e servidores do Campus. Notou-se também, que mesmo após o término do período de recolhimento das doações continuaram a aparecer usuários no intuito de oferecer doações. É importante ressaltar, que diversos alunos que usaram a primeira campanha para sair da suspensão doaram na segunda mesmo não estando com penalidades.

A Biblioteca Prof^o Eurico de Oliveira Assis pretende continuar realizando ações como estas, contribuindo assim com seu papel social, pois sabe-se que bibliotecas como agentes de disseminação da informação e do conhecimento apresentam na própria definição de seu papel traços relacionados à responsabilidade social, pois ao garantirem o acesso público à informação contribuem para a melhoria de vida das pessoas, dentro da perspectiva do desenvolvimento sustentável.

Através de ações de responsabilidade social, algumas exemplificadas no decorrer deste trabalho, a biblioteca ganhou maior visibilidade promovendo seus serviços e produtos dentro da comunidade que por ela é assistida. Vale destacar, que fideliza clientes, desempenhando seu papel social para além da disseminação da informação e do conhecimento, mas também como propulsora da educação para a cidadania.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Geraldino Carneiro de et al. Responsabilidade empresarial: conceito e indicadores. III CONGRESSO BRASILEIRO VIRTUAL DE ADMINISTRAÇÃO (III CONVIBRA), 24 a 26 de novembro de 2006. Disponível em:

<http://www.convibra.com.br/2006/artigos/61_pdf.pdf>. Acesso em 15 nov. 2017.

CLARO, Priscila Borin de Oliveira; CLARO, Danny Pimentel; AMÂNCIO, Robson. Entendendo o conceito de sustentabilidade nas organizações. **Revista de Administração da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 43, n. 4, out./dez. 2008. Disponível em:

<<http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=223417504001>>. Acesso em: 15 nov. 2017.

DANTAS, Edras Renan Farias; GARCIA, Joana Coeli Ribeiro. Do tradicional ao atual conceito de responsabilidade social da Ciência da Informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 3-18, 2013.

FONTAN, Ivonilton Alves. **DO CTQI ao IFRJ: a história completa**. [s.n.]: Teresópolis – RJ, 2011.

GESTÃO da qualidade: teoria e casos. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

GESTÃO da qualidade: tópicos avançados. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

IFLA. **Acesso e oportunidade para todos: como as bibliotecas contribuem para a agenda 2030 das Nações Unidas**. Haia: IFLA, 2016.

IFLA. **As bibliotecas e a implementação da Agenda 2030 da ONU**. Haia: IFLA, 2015.

IFRJ. **Visão e Missão**. Disponível em: <<http://www.ifrj.edu.br/instituicao/visao-e-missao>>. Acesso em: 13 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

“BIBLIOTECA VIVA”: SABERES, CIÊNCIAS E VIVÊNCIAS NA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

*“ALIVE LIBRARY”: KNOWLEDGES, SCIENCES AND EXPERIENCES IN THE
UNIVERSITY EXTENSION*

MARCOS FELIPE GONÇALVES MAIA

RODNEY HAULIEN OLIVEIRA VIANA

PAULO ROBERTO DE ALMEIDA

Resumo: Traz um relato de experiência de um projeto de extensão desenvolvido na biblioteca do campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins de 2016 a 2017. Objetiva compreender como a biblioteca universitária pode ser um centro formador de comunidades, bem como apresentar um relato de experiência. Valida-se da pesquisa qualitativa de fundamentação fenomenológica. Traz quatro categorias manifestas em atividades do projeto de extensão: formação por meio de filmes/documentários, minicursos, biblioteca humana e o procedimento de construção de um Boletim InfoMemorial. Conclui reforçando a atividade de extensão como formativa e construtora de conhecimentos e comunidades.

Palavras-chave: Extensão. Biblioteca universitária. Transdisciplinaridade.

Abstract: It brings an experience report of an extension project developed in the Palmas campus library of the Federal University of Tocantins from 2016 to 2017. It aims to understand how the university library can be a center for community formation, as well make an experience report. It is validated from the qualitative research of phenomenological foundations. It brings four manifest categories in activities of the extension project: formation through movies/documentaries, mini-courses, human library and the procedure of construction of an InfoMemorial Bulletin. It concludes by strengthening the activity of extension as a formative and constructor of knowledge and communities.

Keywords: Extension. University library. Transdisciplinarity.

INTRODUÇÃO

Este texto é um relato de experiência de extensão desenvolvida no campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins. Uma terra quente, diversa e multicultural. Por meio desse projeto de extensão pudemos experimentar uma possível alternativa para o que Cunha

(2010) nos alertou: a biblioteca universitária está na encruzilhada: o que fazer? E com a paródia de Paul Gauguin: Quem somos nós? De onde viemos e para onde vamos?

Com este relato objetivamos compreender como a biblioteca universitária pode ser um centro formador de comunidades. Além de Cunha (2010) inspira-nos a fala de Lankes (2012) para quem a biblioteca deve vencer sua condição de construção de acervos, de produtos e serviços e seguir para a missão de construir comunidades.

A seguir problematizamos algumas categorias teóricas tais como biblioteca universitária, formação/educação e extensão. Trazemos um relato breve das quatro atividades principais do projeto e fazemos algumas reflexões finais. Boa leitura!

REVISÃO DA LITERATURA

A biblioteca universitária possui uma condição problemática em sua definição, ainda mais quando se pensa em sua funcionalidade, missão e demanda pela comunidade; sua finalidade tem se alterado ao longo das transformações históricas, sociais, culturais e tecnológicas da sociedade (CUNHA, 2008, 2010). Compreendemos com Lankes (2012) que excelentes bibliotecas devem ultrapassar a simples visão de acervos para o foco na construção de comunidades. A biblioteca universitária deixa de ser a primeira fonte de busca de informações (CUNHA, 2010) para ser um centro formador, educador, da cultura, da transformação de comunidades (LANKES, 2012).

Muitas daquelas informações registradas em suportes são lidos e estudados continuamente, entretanto, os saberes e conhecimentos não podem ser registrados. Por isso, compreendemos que os saberes, tradicionais e não-tradicionais (DIEGUES, 2001), são das pessoas, são sujeitos (FOUCAULT, 2007), mas nem sempre são valorizados como processos formativos (MAIA; SANTOS, 2016).

Entendemos formação como um processo de “educação ou de civilização que se expressa nas duas significações de cultura, entendida como educação e como sistema de valores simbólicos” (ABBAGNANO, 2000, p. 470; JAEGER, 2011). Por ser inacabado o ser humano precisa ser formado. Formação que não deve ser separada da “permanente busca da autonomia, da liberdade, da igualdade, da justiça e da efetiva participação de todos na discussão, definição e realização da vida coletiva, do presente e do futuro dos seres humanos” (COELHO, 2012, p. 25). Dessa maneira, educação sai do simples “transmitir cultura” para um processo de formação integral do ser. Entendida assim como *paideia*, IldeuCoelho (2012)

afirma que a educação está a serviço do bem viver a vida boa para todos. Isto é, para a vida coletiva, no reconhecimento de que todos os seres humanos têm direitos iguais.

A educação, então, seria responsável pela transformação social. Entretanto, por si só a educação não é capaz de fazer a transformação do mundo, mas a implica (FREIRE, 2011). Para Paulo Freire (2011) não basta tomar consciência da realidade, em especial a socioeconômica, para que se altere, mas é necessário desvelar o mundo, descortiná-lo, e conjuntamente com o engajamento na luta política é que se pode realizar aquela transformação social. E para tal a educação é prática necessária. Por isso, é prática política e social (MANACORDA, 2006). Nesse cenário compreendemos a extensão universitária.

A extensão pode ser entendida enquanto atividade e enquanto função acadêmica. Como atividade acadêmica: integra a comunidade acadêmica e a sociedade em programas, projetos, cursos, eventos, etc. Enquanto função acadêmica da universidade a extensão integra ensino e pesquisa com a finalidade de oferecer serviços à comunidade. Dessa maneira, “A extensão identifica as demandas sociais, promovendo o intercâmbio entre universidade e sociedade [...]” (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016, p. 24). A universidade precisa receber as demandas da sociedade e trabalhar com elas para não agir de maneira assistencialista ou a mandos do mercado (SANTOS; ROCHA; PASSAGLIO, 2016; PAULA, 2013).

Naves (2015) reconhece esse caráter assistencialista da extensão no Brasil. Para a autora a extensão surge no Brasil na década de 1960 como uma aproximação com a comunidade, mas a partir de uma visão assistencialista. Nos anos 1980 ultrapassa essa visão e começa a focar na função social e acadêmica. Nesse âmbito foi importante a atuação do Fórum de Pró reitores de Extensão (FORPROEX), que prevê a íntima ligação das atividades com a formação acadêmica e o protagonismo dos estudantes, além da vinculação da comunidade acadêmica com a comunidade externa.

Nesse sentido, a Universidade garante que suas funções não sejam isoladas do contexto social, mas que haja uma intervenção na realidade que contribua para o processo de formação política e crítica que, por sua vez, favoreça a participação dos sujeitos no processo de constituição de sua história individual e social (NAVES, 2015, p. 18).

As atividades de extensão devem ser compreendidas como processos formativos e de produção de conhecimento que promovem intercâmbios entre a comunidade acadêmica e a atividade externa. Apesar de sua pouca valorização como produtora de conhecimento e de formação, ela é importante tanto na formação do corpo discente, quando na promoção e valorização de experiências e vivências que dialógica e dialeticamente se relacionam com

aquelas atividades. Nesse sentido, as atividades de extensão contribuem para a formação e emancipação dos sujeitos envolvidos (NAVES, 2015; PAULA, 2013).

Para Paula (2013), bem como para Naves (2015) a extensão não é ainda bem assimilada pelas universidades. E ressalta a sua importância social e sua interdisciplinaridade:

[...] a extensão universitária é o que permanente e sistematicamente convoca a universidade para o aprofundamento de seu papel como instituição comprometida com a transformação social, que aproxima a produção e a transmissão de conhecimento de seus efetivos destinatários, cuidando de corrigir, nesse processo, as interdições e bloqueios, que fazem com que seja assimétrica e desigual a apropriação social do conhecimento, das ciências, das tecnologias (NAVES, 2015, p. 6).

Na organização das atividades de extensão no Brasil o Fórum de Pro Reitores de Extensão (FORPROEX) foi fundamental. “O Forproex organizou a atuação da extensão universitária em oito áreas temáticas: saúde, educação, trabalho, meio ambiente, comunicação, direitos humanos e justiça, tecnologia de produção e cultura” (PAULA, 2013, p. 20). Essas oito áreas são uma forma de se trabalhar os direitos humanos tanto de primeira quanto de segunda geração, bem como dos direitos humanos emergentes, aqueles que pensam a ampliação dos direitos e da cidadania (PAULA, 2013).

À extensão universitária cabe motivar a inteligência da universidade nessas oito áreas temáticas, articulá-las internamente, e mobilizá-las no sentido do enfrentamento das questões contemporâneas do ponto de vista da solidariedade e da sustentabilidade. Nesse esforço são sujeitos tanto os professores, técnicos e estudantes, quanto os destinatários das ações de extensão, que não se trata de impor, prescrever, ditar, senão que de compartilhar, dialogar, interagir, que são as referências dos princípios que regem a extensão universitária brasileira hoje: i) a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; ii) a interação dialógica com a sociedade; iii) a inter e a transdisciplinaridade como princípios organizadores das ações de extensão; iv) a busca do maior impacto e da maior eficácia social das ações; v) a afirmação dos compromissos éticos e sociais da universidade. Tendo o mais visível de sua ação voltada para a relação dialógica com a sociedade, a extensão universitária tem também uma importante função interna na universidade, que é o fato de abrigar órgãos e desenvolver atividades que permitem a decisiva interligação entre a cultura científica e a cultura das humanidades, que é o papel decisivo de museus, espaços expositivos, teatros, galerias, bibliotecas, arquivos, centros de documentação, que são veículos indispensáveis de mediação entre os produtores de conhecimentos e bens simbólicos e os destinatários dessas ações, sejam eles estudantes, sejam eles os vários sujeitos externos à universidade, igualmente legítimos destinatários da ação universitária (PAULA, 2013, p. 22).

É por meio da extensão que se pode fazer uma nova forma de pensar, de agir e construir o mundo. Os saberes, ciências e vivências são constituintes da experiência e são também uma forma de construção de conhecimentos (FREUD, 1973; NAVES, 2015; MORIN, 2000). Por isso compreendemos a complexidade da aprendizagem e do conhecimento, contra uma visão reduzida de escola, de aprendizagem, de aprender, de viver (MORIN, 2000).

No cenário da Universidade Federal do Tocantins (UFT) desenvolvemos um projeto de extensão com quatro atividades: cine-biblio, minicursos de pesquisa em bases de dados e normatizações técnicas, biblioteca humana e boletim infomemorial que serão descritas e analisadas mais a frente.

METODOLOGIA

Este é um relato descritivo de uma experiência de extensão (DUARTE, et al, 2013); de abordagem metodológica qualitativa com fundamentação fenomenológica. A pesquisa qualitativa não é a pretensa separação das ditas ciências duras, matemáticas, físicas, químicas e biológicas, mas antes uma nova percepção de mundo, da impossibilidade da separação entre pesquisador e “objeto” pesquisado (MAIA; ROCHA, 2016; BICUDO, 2011).

A lente teórica da fenomenologia nos inspira a perceber os sujeitos como subjetividades formativas no processo de vivência que consubstancia sua própria construção de conhecimentos por meio daquelas vivências, isso “é o reconhecimento do mundo vida, do tempo vivido, da subjetividade na constituição não somente dos sujeitos, mas do mundo numa inter-relação” (MAIA; ROCHA, 2016, p. 720).

Para Maria Aparecida Bicudo (2011, p. 30) fenomenologia é uma palavra composta por fenômeno e lógos. Fenômeno é o “que se mostra na intuição ou percepção” e lógos se refere a articulação dos atos da consciência por meio da linguagem enquanto estrutura e comunicação de “produtos culturais postos à disposição no mundo-vida”; mundo vida entendido enquanto tradução do vocábulo da língua alemã Lebenswelt (Leben, vida e Welt, mundo), Lebenswelt, então, é espacialidade e temporalidade do vivido em comunidade, na cultura.

As atividades de extensão ocorreram de agosto de 2016 a setembro de 2017. Foram quatro atividades: cine-biblio, minicursos de pesquisa em bases de dados e normalizações técnicas, biblioteca humana e boletim infomemorial. Todas as atividades foram desenvolvidas no campus universitário de Palmas, da Universidade Federal do Tocantins. Participaram os servidores/as da biblioteca, estagiários/as e alunos/as dos cursos de pedagogia, jornalismo e administração e um professor do curso de biologia do campus de Porto Nacional.

Substanciaram nossas análises pesquisas bibliográficas e documentais. A pesquisa bibliográfica é sempre utilizada para fundamentar teoricamente o objeto de estudo, entretanto difere da revisão bibliográfica porque vai além da simples observação de dados contidos nas fontes pesquisadas já que imprime sobre eles a teoria e a compreensão crítica do significado neles existentes (LIMA; MIOTO, 2007). A pesquisa documental nos auxiliou na análise da

produção e avaliação de documentos escritos e falados, seus contextos históricos, autoria, procedência, natureza e conceitos chave (SÁ-SILVA; ALMEIDA; GUINDANI, 2009).

Além desses procedimentos, as duas entrevistas realizadas para a construção do Boletim InfoMemorial foram conduzidas por meio da metodologia de História Oral. Esta metodologia busca outras versões para a História, não é uma forma de construção de biografias, mas antes é “um reencontro com a humanidade, com o ser, com o indivíduo muitas vezes homogeneizado em dados estatísticos, ditos históricos. [... destaca a] substancialidade e subjetividade daqueles que fazem A História [...]” (MAIA; ROCHA; SANTANA, 2017, p. 708).

RESULTADOS

A Universidade Federal do Tocantins (UFT) foi criada com a Lei 10.032 de 23 de outubro de 2000 e regulamentada pelo Decreto 4.279 de 21 de junho de 2002. Seu primeiro reitor foi, após aprovação em consulta pública pela “comunidade acadêmica”, nomeado pelo Vice-Presidente da República José de Alencar em 20 de agosto de 2003. A UFT possui 18.881 alunos, 50 cursos de graduação, 7 campi (Araguaína, Arraias, Miracema, Palmas, Porto Nacional, Gurupi e Tocantinópolis) e oito bibliotecas, uma em cada campus, sendo que em Araguaína são duas, 21 programas de mestrado e 5 de doutorado e conta com 2.659 servidores (933 professores e 1.726 técnicos administrativos) (MAIA; OLIVEIRA, 2017; UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS, 2015, *passim*).

O projeto de extensão desenvolvido na biblioteca do campus de Palmas se deu de agosto de 2016 a setembro de 2017. As atividades desenvolvidas foram:

1. **Cine biblio.** Foram apresentados dois documentários: “Transexual: a busca pela identidade” e “Índios somos nós”, ambos da TV Brasil.
2. **Minicursos** de pesquisas em bases de dados. Foram duas edições, cada um em um final de semana. Foram capacitadas 80 pessoas para utilizarem o portal Scielo, o Portal de Periódicos da CAPES e normatizações técnicas da ABNT.
3. **Biblioteca humana**, um projeto onde pessoas de diversas idades, credos, classes e ideologias se encontram e conversam entre si, a ideia é ao invés de se ler um livro, que se leia uma pessoa e
4. **Boletim infomemorial**, onde a memória da instituição e das pessoas são contadas, gravadas e registradas numa perspectiva de valorização de saberes sujeitos. Foram

entrevistadas duas pessoas. As entrevistas foram gravadas e analisadas com base em procedimentos metodológicos da História Oral.

DISCUSSÃO

O **cine biblio** trouxe dois documentários com temas sensíveis na contemporaneidade: as identidades transexuais e indígenas. O documentário “Transexual: a busca pela identidade” foi produzido pela Empresa Brasil de Comunicação (EBC) e pela TV Brasil (VASCONCELLOS, 2014). O documentário traz vivências de pessoas que transitaram para um outro gênero, diferente daquele atribuído ao nascimento, como uma nova forma de ser e estar no mundo e sua complexa relação com as questões de identidades, legais e subjetivas, de preconceitos e performatividades (BUTLER, 2013). Para Butler (2013) gênero não é uma categoria estanque que se dá no nascimento, mas nas negociações culturais e subjetivas e performativas. Para Scott (1995) o gênero possui uma característica de significação social, histórica e cultural. E é justamente com as pessoas transexuais que essas questões de performatividade e identificação da transgressão das identidades ficam mais evidentes (BUTLER, 2013; BENTO, 2006).

O outro documentário foi também produzido pela EBC e TV Brasil intitulado “Índio somos nós”. Esse material foi produzido durante o Primeiro Jogos Mundiais dos Povos Indígenas, realizado em Palmas/TO em 2015 (SAMARCO, 2015). São apresentadas as vivências de diversas pessoas indígenas de vários povos do Brasil e do mundo e suas experiências identitárias, subjetivas, políticas, sociais, econômicas e suas relações com povos não indígenas. Em todos fica a questão do que é a identidade indígena. Pierre Bourdieu (1998) problematizou as questões sobre a pretensa ideia de identidade, nossas fotografias, assinaturas, documentos e as ações culturais que nos forçam a ter e assumir uma pretensa identidade natural.

Em todos esses momentos de exibição de filmes o foco era sempre o outro, o olhar com alteridade na constituição tanto da identidade pessoal, da alteridade, da coletividade e intersubjetividade construídas nas micropolíticas (GUATTARI; ROLNIK, 2005). Sempre pensando na valorização dos sujeitos e de seus saberes sujeitos (FOUCAULT, 2007, 1979).

Figuras 1 e 2 - exibição dos documentários no projeto de extensão. Da esquerda para a direita: “Transexual: a busca pela identidade” e “Índios somos nós”. A exibição foi no *foyer* do primeiro piso. O espaço foi pensado para ser aberto e convidativo.



Fonte: dos autores/as.

Os **minicursos** aconteceram em dois finais de semana. Na primeira edição o curso foi totalmente presencial. Foram apresentadas bases de dados de várias áreas do conhecimento, técnicas de pesquisas online etc. Na segunda edição, o curso foi dividido em dois momentos: um presencial e outro virtual. Isso se deu para podermos ampliar o contato com os cursistas e aumentar as possibilidades de interações para o melhor desenvolvimento das habilidades de pesquisas em bases de dados (MAIA et al, 2016).

O foco desses minicursos era de ampliar a alfabetização científica (LORENZETTI, 2016) e a literacia informacional (LE COADIC, 1996) já que a maioria dos alunos usam somente o google para fazer suas pesquisas. Seja no ensino por investigação em espaços formais e não formais o componente crítico é importante para saber avaliar, selecionar e utilizar as informações científicas com qualidade e acurácia (LORENZETTI, 2016; LE COADIC, 1996).

Dessa maneira, com os minicursos, acreditamos que auxiliamos nossos usuários a melhor compreender os processos de construção de conhecimentos, suas validações, falseamentos e paradigmas (POPPER, 1980; KUHN, 1992).

O “**biblioteca humana**” é uma experiência inspirada no “human library” (HUMAN LIBRARY, 2017). Inicialmente íamos utilizar o nome traduzido do original, mas devido a demora na resposta da ONG Human Library, sediada na Dinamarca utilizamos uma variação do nome: “Biblioteca Viva”, que agora dá nome a este artigo e a todo o projeto. Estamos

agora chamando de “biblioteca humana” essa ação já que finalmente temos a aprovação daquela ONG para tal. A proposta é que ao invés de se ler um livro, leiam-se pessoas.

A fala é um importante recurso de transmissão de saberes e de memórias (MAIA; ROCHA; SANTANA, 2017). Por isso nos inspiramos na História Oral e trouxemos pessoas que queriam contar suas vidas em forma de livros falados. A primeira e única edição se deu com alunos e alunas de um outro projeto de extensão da UFT, a Universidade da Maturidade (UMA) que foca na formação de pessoas velhas e sua incorporação na universidade de seus saberes e vivências por meio da intergeracionalidade. A UMA tem como missão “desenvolver uma abordagem holística, com prioridade para a educação, a saúde, o esporte, o lazer, a arte e a cultura, concretizando, desta forma um verdadeiro desenvolvimento integral dos alunos, buscando uma melhoria da qualidade de vida e o resgate da cidadania” (UNIVERSIDADE DA MATURIDADE, 2017).

Figura 3 – Colagem de fotos da atividade “Biblioteca Humana”. A proposta é de conversar com “livros humanos”, inspirado no “humanlibrary”.



Fonte: dos autores

O espaço físico foi o *foyer* do primeiro andar, o mesmo utilizado para a projeção dos filmes. Decoramos o espaço com cadeiras, livros, cordel, imagens, fios e barbantes. Cada participante/livro vivo escolheu um título que ficou sobre os livros no chão para indicar o tema do livro-humano e que ficasse visível para os transeuntes, alunos, usuários da biblioteca.

A ação durou duas horas e cada um conversou com duas pessoas, em média. As falas não foram gravadas, o objetivo era a troca de informações, saberes e vivências, um espaço para mostrar que o conhecimento pode estar em espaços diferentes daqueles tradicionalmente acessados, e que são momentâneas e transitivos.

A última atividade foi o “Boletim InfoMemorial”. A ideia era que se tornasse frequente, como um boletim, (mas acabou que ficou em somente uma edição). Foram entrevistadas duas pessoas: Regina Elizabeth Ferreira Freitas Balduino, uma bibliotecária, e senhor Bira, extensionista do projeto UMA. Suas falas se relacionam com a memória institucional da UFT: Ambos tem importância histórica na memória dessa instituição: Regina foi uma das primeiras bibliotecárias dessa universidade e o senhor Bira é um velho muito atuante na UMA e em projetos de quadrilhas de São João. Aqui, por questão de espaço apresentamos algumas falas somente da Regina.

A Regina é uma goiana, que morou muitos anos em Brasília, onde se formou em biblioteconomia na Universidade de Brasília (UnB) na década de 1970. As falas a seguir são suas memórias de formação, de vivência na UnB, na UFT e no Tocantins, como mulher, bibliotecária, servidora pública:

“[...] depois me casei com um tocantinense, que também conheci na UnB, meu marido fez economia lá, mais ou menos na mesma época, sim, e depois que nós casamos, muito novos, resolvemos vir para o interior. Pra Arraias, que ainda era Goiás, ainda não era Tocantins. E lá eu deixei minha profissão, meu emprego, depois de alguns anos que a gente ficou lá, uns cinco anos depois de casados, voltamos pra cidade dele. E ... pra... trabalhar com agricultura na fazenda, nas terras dele. A gente achou que era melhor pra nós e depois ele enveredou por um lado político, Foi prefeito da cidade;... ai em 88 quando dividiu o estado ele ainda era prefeito, se candidatou a deputado estadual, ganhou eleição, e o mandato foi tampão de dois anos.. eEle ficou aqui [em Palmas] e eu lá e ai ele concorreu de novo, tornou eleger e ai eu vim pro Tocantins, porque eu já tinha três filhos pequenos., Aacabamos ficando em PortoNacional..é... dois anos porque aqui [em Palmas] nem escola tinha. Então, quando Palmas começou eu já estava aqui. E fiquei por aqui, não queria emprego público que não fosse na minha área., Ttive comércio... sim, eEm Arraias nós moramos uns dez anos antes de vir pra cá, ...comércio,... e depois eu encontrei uma amiga bibliotecária, a

minha vinda pra UFT depois de muito tempo aqui eu encontrei uma amiga professora da, bibliotecária, a Kátia Maia Flores [...]”

Sobre os projetos da UFT ela diz:

“Tem um projeto kalunga que os professores fazem. Kalunga vc sabe, é uma comunidade quilombola. Lá tem esse projeto, tem do mimos, na Canabrava. E tem uns projetos muito bonitos,. Inclusive tem um que escreveu um livro agora sobre os costumes dessa comunidade quilombola, ela leva os alunos e eles fizeram,. cCada um escreveu uma coisa., uUm artigo., fFoi lançado esse livro agora, dela., tTem a tese que já fez também, que escreveu um livro muito bonito com os quilombolas de... dalagoa da pedra, que é outra comunidade quilombola...esse trabalho eu acho que os professores de Arraias tão fazendo muito bem valorizando a cultura de lá. E eu vi no site um desfile de moda quilombola que acho que vai vir até pra cá [Palmas] que teve lá, as mulheres de lá, vestidas com vestuário de lá da comunidade deles e tudo, claro que... mas assim, eu acho que é um trabalho de extensão, é um trabalho bonito, a universidade também, esse lado no interior é bem desenvolvido, eu não conheço os outros lugares, mas eu sei que em Porto [Nacional] parece que, pelo fato de lá ter uns... ter comprado uma biblioteca antiga com obras raras, também, que lá é uma cidade histórica, a universidade também tem um trabalho histórico com a... a parte história de Porto [Nacional]. Sim, eu acho que tem sim. Envolvendo a universidade, a comunidade [...]”

Como a UFT é muito nova, foi criada em 2000 e regulamentada em 2002, e efetivamente iniciou seus trabalhos em 2003, quem trabalha nessa instituição tem sempre o sentimento de ineditismo, de impotência e das dificuldades. Dessa entrevista com a Regina ficou a sensação de que ainda somos jovens, podemos fazer muito. O que podemos fazer não nos é imposto, mas proposto (SARTRE, 2014).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensino, pesquisa e extensão.: O famoso tripé da universidade. Sabemos que os dois primeiros são mais valorizados que a extensão, mas sabemos também que já existe um

extenso debate, bem como trabalhos e lutas para que a extensão tenha seu lugar reconhecido como produtora de conhecimentos e formadora de comunidades.

Aqui problematizamos a biblioteca universitária como espaço de diálogo na construção de conhecimento junto com a comunidades por meio da extensão.

Um projeto foi desenvolvido de agosto de 2016 a setembro de 2017 na biblioteca do campus de Palmas da Universidade Federal do Tocantins.

Foram momentos lúdicos, formativos, críticos e trans-formativos com Filmes, documentários, formações em bases de dados, contatos com experiências diversas, entre classes, raças, gêneros, sexualidades e intergeracionalidades.

Se como nos lembra Murilo Bastos da Cunha (2010) que a biblioteca universitária está na encruzilhada e não é mais a primeira fonte de informações de nossos usuários, aprendemos com ele também e com tantos outros Lankes, Freires, Foucaults, que essa mesma biblioteca pode ser um centro cultural, de formação com comunidades, de contato com o outro... Outros saberes sujeitados, necessários, esquecidos, mas sempre necessários. Outras realidades menos mortas, como nos lembra Chico Buarque.

REFERÊNCIAS

ABBAGNANO, Nicola. **Dicionário de filosofia**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BENTO, Berenice. **A reinvenção do corpo: sexualidade e gênero na experiência transexual**. Rio de Janeiro: Garamond, 2006.

BICUDO, Maria Aparecida. Aspectos da pesquisa qualitativa efetuada em uma abordagem fenomenológica. In: BICUDO, Maria Aparecida (Org.). **Pesquisa qualitativa segundo uma visão fenomenológica**. São Paulo: Editora Cortez, 2011, p. 29-40. Disponível em: <<http://www.mariabicudo.com.br/resources/DOC041114-011.pdf>>. Acesso em: 26 jan. 2016.

BOURDIEU, Pierre. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaína; FERREIRA, Marieta (Orgs.). **Usos e abusos da história oral**. Rio de Janeiro: FGV, 1998. p. 183 a 191.

BUTLER, Judith. **Problemas de gênero: feminismo e subversão da identidade**. Rio de Janeiro: civilização Brasileira, 2013.

COELHO, Ildeu. Escritos sobre o sentido da escola: uma introdução. In: COELHO, Ildeu (Org.). **Escritos sobre o sentido da escola**. Campinas, SP: Mercado das letras, 2012. p. 15-32.

CUNHA, Murilo. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008.

CUNHA, Murilo. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero, Revista de Ciência da Informação**, v. 11, n. 6, dez., 2010.

DIEGUES, Antônio. **O mito moderno da natureza intocada**. São Paulo: HUCITEC, 2001.

DUARTE, Emeide et al. Comportamento e competência em informação: uma experiência em extensão universitária. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 18, n. 1, p. 553-575, jan./jun. 2013. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/859>>. Acesso em 26 dez. 2017.

FOUCAULT, Michel. **A ordem do discurso**: aula inaugural no college de France, Pronunciada em 2 de dezembro de 1970. São Paulo, SP: Edições Loyola, 2007.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. Rio de Janeiro, RJ: Graal, 1979.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da esperança**: um reencontro com a pedagogia do oprimido. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

FREUD, Sigmund. **Três ensaios sobre a teoria da sexualidade**. Rio de Janeiro: Imago, 1973.

GUATTARI, Félix; ROLNIK, Suely. **Micropolítica**: cartografias do desejo. Petrópolis: Vozes, 2005.

HUMAN LIBRARY. Copenhagen, 2017. disponível em: <<http://humanlibrary.org/about-the-human-library/>>. Acesso em 26 dez. 2017.

JAEGER, Werner. **Paideia**: a formação do homem grego. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2011.

KUHN, T. S. **A estrutura das revoluções científicas**. 3. ed. São Paulo: Perspectiva, 1992.

LANKES, David. **Expect more**: demanding better libraries for today's complex world. [s.l.]: [s.d.], 2012. Disponível em: <<https://davidlankes.org/wp-content/uploads/2014/01/ExpectMoreOpen.pdf>>. Acesso em: 19 dez. 2017.

LE COADIC, Yves-François. **A ciência da informação**. Brasília: Briquet de Lemos, 1996.

LIMA, Telma; MIOTO, Regina. Procedimentos metodológicos na construção do conhecimento científico: a pesquisa bibliográfica. **Rev. Katál.**, Florianópolis, v. 10, n. esp., p. 37-45, 2007.

LORENZETTI, Leonir. A alfabetização científica na educação em ciências. **ACTIO: Docência em Ciências**, v. 1, n. 1, p. 1-13, jul./dez. 2016. Disponível em: <<https://periodicos.utfpr.edu.br/actio/article/view/7266/4540>>. Acesso em 26 dez. 2017.

MAIA, Marcos et al. Treinamento de usuários online em uma biblioteca da universidade federal do Tocantins. **Revista ACB: biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 21, n. 2, 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1168>>. Acesso em 27 dez. 2017.

MAIA; Marcos; OLIVEIRA, Etiene. Memórias autoetnográficas do estágio supervisionado em biologia: professor reflexivo ou reflexão do professor? In: Encontro Internacional sobre a Formação Docente para Educação Básica e Superior - INTERFOR, II; Encontro Inter-Regional Norte-Nordeste, Centro-Oeste sobre Formação Docente para Educação Básica e Superior, ENFORSUP, VII, 2017, Palmas, **Anais...** Palmas: UFT, p. 274-286.

MAIA, Marcos; ROCHA, Damião. A fenomenologia na pesquisa em educação: um olhar sobre a etnometodologia e etnopesquisa crítica. **Atos de Pesquisa em Educação**, v. 11, n. 3, p. 718-736, set./dez. 2016. Disponível em: <<http://proxy.furb.br/ojs/index.php/atosdepesquisa/article/view/5543>>. Acesso em 26 dez. 2017.

MAIA, Marcos; ROCHA, Damião; SANTANA, Jocyleia. Narrativas e memórias de jovens sobre suas construções subjetivas de gênero e sexualidade no processo educativo tocantinense. In: FERRARI, Anderson; CASTRO, Roney (Org.). **ABEH e a construção de um campo de pesquisa e conhecimento: desafios e potencialidade de nos reinventarmos**. Campina Grande: Realize, 2017. p. 706-715. Disponível em: <http://editorarealize.com.br/revistas/ebook_abeh/trabalhos/ebook_abeh.pdf>. Acesso em 26 dez. 2017.

MAIA, Marcos Felipe Gonçalves; SANTOS, Larissa Medeiros Marinho dos. Registro de memórias locais na biblioteca escolar: um olhar para o livro artesanal da Escola Família Agrícola de Porto Nacional, Tocantins. **Revista Interface (Porto Nacional)**, n. 10, mar. 2016. ISSN 2448-2064. Disponível em: <<https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/interface/article/view/1951>>. Acesso em: 04 jan. 2018.

MANACORDA, Mario. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. São Paulo: Cortez, 2006.

MORIN, Edgar. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2000.

NAVES, Emilse. Fazer-saber: reflexões sobre a função acadêmica da extensão universitária. **Em Extensão**, v. 14, n. 1, p. 9-29, jan./jun. 2015. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/revextensao/article/view/28113>>. Acesso em 20 dez. 2017.

PAULA, João. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces, Revista de Extensão**, v. 1, n. 1, p. 05-23, jul./nov. 2013. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/proex/revistainterfaces/index.php/IREXT/article/view/5/pdf>>. Acesso em 20 dez. 2017.

POPPER, K. **Conjecturas e refutações**. Brasília, D. F.: Editora da UnB, 1980.

SANTOS, João; ROCHA, Bianca; PASSAGLIO, Kátia. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, jan./jun., 2016. Disponível em: <<https://periodicos.uffs.edu.br/index.php/RBEU/article/view/3087>>. Acesso em 20 dez. 2017.

SARTRE, Jean-Paul. **O Existencialismo é um humanismo**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

SCOTT, Joan. Gênero: uma categoria útil de análise histórica. **Educação & Realidade**, vol.20, n. 2, jul./dez. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Educação, 1995. p. 71-99. Tradução de Guacira Lopes Louro.

SÁ-SILVA, Jackson Ronie; ALMEIDA, Cristóvão Domingos de; GUINDANI, Joel Felipe. Pesquisa documental: pistas teóricas e metodológicas. **Revista Brasileira de História e Ciências Sociais**. Ano I - Número I - Julho de 2009. Disponível em: <<https://www.rbhcs.com/rbhcs/article/view/6>>. Acesso em 27 de jul. 2017.

SAMARCO, Christiane. **Índios somos nós**. Brasília: EBC; TV Brasil, 2015. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ZecRLbA7H3w>>. Acesso em 26 dez. 2017.

UNIVERSIDADE DA MATURIDADE. Palmas: UFT, 2017. Disponível em: <<http://www.uft.edu.br/uma/>>. Acesso em 26 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS. **Resolução n. 27, de 19 de novembro de 2015**: dispõe sobre a criação e implantação do Instituto de Biodiversidade do Tocantins. Palmas: UFT, 2015.

VASCONCELLOS, Bianca. **Transexual**: a busca pela identidade. Brasília: EBC; TV Brasil, 2014. Disponível em: <<http://tvbrasil.ebc.com.br/caminhosdareportagem/episodio/transexual-a-busca-pela-identidade>>. Acesso em 26 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ATIVIDADES DE EXTENSÃO DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSION ACTIVITIES OF A UNIVERSITY LIBRARY: EXPERIENCE REPORT

REGIANE VANESSA DE SOUZA BAÍA DA SILVA

SHEYLA GABRIELA ALVES RIBEIRO

JEAN PEREIRA CORRÊA

LETÍCIA SOUSA

Resumo: Relata as ações desenvolvidas pela biblioteca universitária Maria Auxiliadora Feio Gomes, da Universidade Federal Rural da Amazônia de Capitão Poço, através do relato de experiência. Tem por objetivo descrever as ações solidárias e de incentivo à leitura, ressaltando a importância e a necessidade de atuação das bibliotecas universitárias nos campi fora de sede, pois verifica-se a carência nos interiores. Enfatiza que a biblioteca deve ir além dos muros da universidade, permitindo a interação com a comunidade externa. Neste contexto, foram realizadas duas campanhas de cunho solidário (Campanha do Natal Solidário) e parcerias como a realizada com a Caravana da Leitura, o qual permitiu atividades lúdicas de incentivo a leitura com duas escolas públicas infantis, além da parceria entre a universidade e o município na disseminação da informação sobre os cuidados com a gestação e o bebê. Assim, a biblioteca universitária demonstra o seu papel social para a comunidade interna e externa a universidade, contribuindo para o desenvolvimento humano.

Palavras-chave: Biblioteca Interativa. 2. Biblioteca universitária - Ação sociocultural. 3. - Biblioteca universitária - Projeto de extensão. 4. Ação solidária - Biblioteca universitária.

Abstract: It reports the actions developed by the University Library of the Maria Auxiliadora Feio Gomes, of the Federal Rural University of the Amazon of Captain Well, through the report of experience. It aims to describe the solidarity actions and the incentive to read, emphasizing the importance and the necessity of acting of the university libraries on the campuses outside of headquarters, because there is the lack in the interiors. It emphasizes that the library must go beyond the walls of the university, allowing interaction with the external community. In this context, two campaigns of solidarity (Christmas campaign solidarity) and partnerships such as the one held with the caravan of reading, which allowed playful activities of incentive to read with two public schools children, in addition to the partnership between the University and the municipality in the dissemination of information on the care of pregnancy and the baby. Thus, the University library demonstrates its social role for the internal and external community of the university, contributing to human development.

Keywords: Interactive library. 2. University Library-socio-cultural action. 3.-University Library-extension project. 4. Solidarity action-University library.

1 INTRODUÇÃO

A atuação de uma Biblioteca Universitária (BU) vai além dos muros da universidade, podendo atuar em projetos de extensão que possibilitem ações, tanto solidárias como de incentivo à leitura. A BU tem importante papel social e cultural, portanto, o bibliotecário tem a incumbência de mediar alternativas que possam estreitar relações com a comunidade local, desenvolver e oferecer atividades e serviços que visem o bem comum.

A Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) do Campus de Capitão Poço (UFRA - CCP), por meio de sua Biblioteca Universitária “Maria Auxiliadora Feio Gomes” (BU MAFG), atende à comunidade externa (local) a partir da execução de seus projetos de extensão, visa assistir, principalmente, famílias carentes e escolas públicas do município. Observa-se que, de um modo geral, as dificuldades estruturais no ramo da educação, nos municípios do interior do estado, são frequentes e mais acentuadas. Nesse sentido, as bibliotecas escolares seriam como “portas de entrada” para estimular o gosto pela leitura desde as séries iniciais, já que, geralmente, essas crianças são de famílias pobres, onde até a alimentação é escassa, não possibilitando a eles outros meios de experimentar o primeiro contato com a leitura, que poderia vir de casa, se, em outra realidade vivessem. Porém, constata-se, de imediato, que não é o que ocorre, pois, na maioria das escolas públicas não há oferta de um ambiente agradável e bem estruturado como espaço para leitura e, muitas vezes, não possuem bibliotecas em suas dependências. Portanto, acredita-se no papel do profissional Bibliotecário como intermediador nas ações de cunho social, - apresentando, dessa forma, a sua função de interventor diante das necessidades e demandas de incentivo à leitura da comunidade local.

A partir do exposto, surge a motivação à prática e trabalho (embasado nos valores institucionais da UFRA - CCP) em prol da sociedade local. Assim, os relatos deste estudo enfatizam as atividades realizadas pela BU MAFG, tais como: “Natal Solidário”, “Semana da Leitura” e “Semana do Bebê” - e revelam sua importância quanto à educação sociocultural em que se associa ao ensino e à pesquisa, além de oportunizar a relação ativa entre universidade e sociedade.

Contudo, espera-se que as experiências apresentadas sejam de grande relevância para outras bibliotecas e seus bibliotecários. Sugerindo, de forma colaborativa, a integração ao

meio, através de atividades e projetos socioculturais e que fomentem o ensino e extensão de suas respectivas universidades e comunidades locais.

2 REVISÃO DE LITERATURA

As bibliotecas devem ser vistas como um espaço dinâmico, com atividades lúdicas, educativas e sociais para atrair o público e mostrar o seu papel cultural junto à comunidade onde está inserida “[...] a biblioteca não pode ser algo distante da população [...] Ela deve ser um local de encontro e discussão, um espaço onde é possível aproximar-se do conhecimento registrado e onde se discute criticamente esse conhecimento.” (MILANESI, 1983, p. 93).

Sendo assim, este ambiente seria um ponto de encontro para a realização de diversos eventos interativos, tais como: debates, declamações de poesias, encontro com escritores de obras literárias e científicas, palestras com especialistas de diferentes áreas do conhecimento para abordar assuntos do interesse dos usuários, etc. Milanesi (2002) comunga desse pensamento, relata que as bibliotecas necessitam mudar o seu perfil de um lugar passivo, onde apenas são organizados e armazenados livros que muitas vezes não são consultados, para um centro de ações culturais que disponibilize conhecimento e arte no qual a população irá ter, de fato, acesso a informação utilitária para o seu dia a dia:

Na medida em que a biblioteca assume a função de casa da cultura, que mantém uma infraestrutura que permite o exercício de uma série de atividades no campo das artes, tornando-se claro que a biblioteca abrigue também o fazer. Isso significa uma transformação radical, uma vez ela sempre se caracterizou como a instituição que organiza a informação, colocando-a a disposição do público. Agora o que se propõe é a transformação da biblioteca em um espaço também do fazer criativo. (MILANESI, 1983, p. 103).

Neste sentido, o profissional bibliotecário deve além de exercer suas atividades técnicas (catalogação, classificação e indexação), o mesmo também necessita cumprir o seu lado humanista e/ou social da profissão promovendo na biblioteca ações de cidadania, cultura e lazer.

Almeida (1987) enfatiza que o bibliotecário deve exercer seu papel de agente cultural interagindo com a comunidade no qual está inserida promovendo mudanças em seu meio sendo capaz de estabelecer relações, observar as necessidades existentes e elaborar projetos sociais para intervir na sociedade de forma proativa. A autora ainda destaca a importância da promoção de ações culturais as quais não se limitam a um ambiente específico. Pois, uma vez deflagrada dentro de um espaço se propaga e os benefícios se estendem para além de um

público determinado alcançando a comunidade de forma global. Coelho (2001, p. 8) conceitua ação cultural como “o desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo”.

Com base nessas considerações, convém destacar o papel social e cultural da biblioteca no contexto da universidade. Sá (2013, p. 8) fala sobre a importância de atividades culturais em bibliotecas universitárias:

O fomento de ações socioculturais em bibliotecas universitárias visa à democratização e socialização da leitura de lazer no ambiente acadêmico promovendo encontros, eventos e projetos que contribuam com o desenvolvimento cultural e social da comunidade de usuário, bem como a divulgação para toda a comunidade externa a fim de viabilizar e democratizar o acesso a informação através dos serviços de extensão.

Observa-se que a autora citada apresenta um modelo de biblioteca universitária bem atuante, a qual tem a função de promover ações de educação e cidadania que vai além do espaço físico da universidade, atingindo também a população externa com diversos serviços de extensão. Viana e Pereira (2016) enfatizam que a BU deve transpor o espaço que lhe é tradicionalmente atribuído, planejando e executando projetos que envolvam não só a comunidade acadêmica como a sociedade como um todo.

Para Santos, Santos e Silva (2014) a prática de atividades extensionistas dentro da universidade são de suma importância para o desenvolvimento político, social e cultural, aprimorando competências profissionais e contribuindo para o progresso social.

A BU deve auxiliar a universidade no desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Dentre estes três aspectos se nota que é preciso desenvolver de forma mais intensiva o trabalho extensionista. Para Garrafa (1989, p. 109) “extensão é conceituada como um processo educativo cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade”.

Ferreira (2012) destaca a relevância da realização de projetos de extensão desenvolvidos pela biblioteca. Viabilizam-se, por meio da extensão, ações direcionadas às necessidades informacionais e sociais da população. Estas atividades transformam os bibliotecários em agentes de intervenção na realidade caracterizada pelo fosso social. Propicia-se assim, com a execução das atividades de extensão, melhoria nas condições de vida de homens, mulheres e crianças.

Andrade et al. (2012) defendem que a BU deve ser um espaço de cidadania, construído por meio de experiências de extensão planejadas não somente para atender a comunidade acadêmica, como também aqueles sem vínculo formal com a universidade, isto é, as pessoas

que residem ao redor e possuem acesso precário à informação, devido às condições socioeconômicas que marcam a vida cotidiana de parte significativa dos brasileiros.

No que se refere à extensão universitária como forma da biblioteca estender os seus serviços e produtos informacionais para aquelas pessoas que não fazem parte do ambiente acadêmico, mas são demandas que necessitam ser atendidas, Andrade et al. (2012) expõem um projeto denominado: “Literacia: competência informacional nas escolas” o qual foi criado pelo sistema de bibliotecas da Universidade Federal do Ceará (UFC) tendo como finalidade despertar a competência em informação nos alunos de escolas da rede pública de ensino, localizadas em Fortaleza para que os mesmos possam utilizar a informação com sabedoria, autonomia e com um olhar crítico acerca de fontes de informações confiáveis, especialmente, quando realizarem pesquisas escolares, ou seja, quando recuperada esse tipo de informação utilitária tende a trazer benefícios o cotidiano das pessoas.

Para Novelli (2014) a biblioteca universitária pode ser considerada um lugar de convivência, onde todos se reúnem, através de atividades culturais, sociais e lúdicas, com muita informação e entretenimento, possibilitando maior interação e integração com as pessoas. Sendo assim a autora propõe a criação de um programa de ação cultural no Instituto de Química (IQ) da Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara (SP) baseando-se na opinião dos próprios membros da instituição acadêmica os quais apoiam esse pensamento de uma biblioteca interativa. Assim, a BU tornou-se um espaço mais atraente, prazeroso e humanizado proporcionando diversos benefícios à vida dos alunos.

3 METODOLOGIA

Inicialmente, foi feita uma pesquisa bibliográfica sobre a importância da promoção de atividades culturais na BU a fim de compreender a relevância do papel social que esta desempenha na sociedade. Marconi e Lakatos (2003, p. 183) dizem que este tipo de pesquisa “abrange toda bibliografia já tornada pública em relação ao tema de estudo, desde publicações avulsas, boletins, jornais, revistas, livros, pesquisas, monografias, teses, material cartográfico etc”.

A pesquisa se caracteriza como um estudo de caso, pois mostra as ações sociais e culturais desenvolvidas pela BU MAFG. Fonseca (2002 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 39) diz que “Um estudo de caso pode ser caracterizado como um estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social”.

O método utilizado foi o qualitativo buscando mostrar como a BU MAFG tem atuado objetivando alcançar não só a comunidade interna como a externa, por meio das ações sociais e de incentivo à leitura. Gerhardt e Silveira (2009, p. 31) discorrem sobre a pesquisa qualitativa na qual não há interesse na “representatividade numérica, mas, sim, com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, etc.”

O trabalho fundamenta-se na metodologia de caráter participativo da pesquisa-ação. Para Thiollent (2011, p. 8) é um “conjunto de procedimentos para interligar conhecimento e ação”. A pesquisa-ação pressupõe “uma forma de ação planejada de caráter social, educacional, técnico ou outro” (THIOLLENT, 2011, p. 14).

O trabalho junto à comunidade foi realizado por meio de atividades culturais promovidas pela BU MAFG nos três últimos anos (2015 a 2017): campanha do natal solidário (2015), caravana da leitura (2016), campanha do natal solidário (2017) e a II semana do bebê.

A BU MAFG vem intervindo na comunidade adotando práticas que visam proporcionar auxílio às famílias de baixo poder aquisitivo e incentivo a leitura. A campanha de coleta de alimentos, brinquedos e materiais escolares é feita por meio da sensibilização em redes sociais a fim de arrecadar um expressivo quantitativo de doações para realizar a montagem das cestas básicas que, posteriormente, são distribuídas as famílias carentes no período do natal. A biblioteca também mantém parcerias com as escolas públicas e instituições para conseguir desenvolver as atividades sociais e culturais.

4 RESULTADOS

A UFRA possui entre seus valores, a cooperação, que visa trabalhar o bem comum da sociedade local, regional e nacional. Neste sentido, o campus da UFRA do município de Capitão Poço promoveu através da BU MAFG, em parceria com outras entidades, ações sociais e atividades culturais de promoção da leitura.

As ações solidárias foram realizadas através das Campanhas de Natal Solidário, realizado em 2015 e 2017. Já a campanha de incentivo à leitura foi realizada em abril de 2016. Além disso, a biblioteca fez parceria com a equipe do Psicossocial do campus e a prefeitura do município para realização de palestra dentro da Semana do Bebê realizada pelo município em 2017. A seguir, foi feito o relato das atividades desenvolvidas.

4.1 Campanha do Natal Solidário (2015)

O objetivo geral desta campanha foi:

- Arrecadar alimentos não perecíveis, brinquedos, kit escolar e produtos de higiene pessoal para doar para famílias carentes do município.

Público Atendido:

- Cem (100) famílias e cem (100) crianças carentes dos bairros Coutilândia e Vila Nova.
- No dia da entrega dos donativos, houve a participação da comunidade acadêmica que realizou atividades de educação social e coletiva, através das atividades listadas a seguir:
- peça teatral “Mãe Natureza e o Rio” realizado pela turma do curso de Biologia, sob a supervisão de um professor;
- teatro de fantoches com “Alimentação saudável” e a oficina de “Hortas caseiras e segurança alimentar” dos discentes do Núcleo de Agroecologia e Agricultura Familiar;
- visita técnica ao campo e doação de pitaias sob a supervisão de um professor.
- Após, ocorreu a entrega dos donativos arrecadados durante a campanha.

Segue as fotos da culminância da campanha:

Figura 1 – Arrecadação de donativos e organização para entrega



Fonte: Rede social da biblioteca

Figura 2- Atividades de educação social realizada pelos alunos. (Hortas caseiras e Teatro de Fantoche)



Fonte: Rede social da biblioteca.

Figura 3 – Entrega de donativos



Fonte: Rede social da biblioteca.

4.2 Caravana da Leitura (2016)

O projeto Caravana da Leitura, do Centro Cultural Tancredo Neves (CENTUR), em parceria com a BU MAFG realizou, nos dias 19 e 20 de abril de 2016, atividades lúdicas de incentivo à leitura, tais como: apresentação de filme infantil, *Workshop* para os professores das escolas convidadas, contação de histórias e visita ao ônibus biblioteca.

Duas escolas infantis, do município de Capitão Poço, foram beneficiadas com a realização deste evento no campus da universidade: Janelinha do Saber e Mickey.

Segue abaixo alguns registros do evento:

Figura 4 – Visita ao Ônibus Biblioteca da Caravana da Leitura



Fonte: Rede social da biblioteca

Figura 5 – Filme infantil e teatro de fantoches



Fonte: Rede social da biblioteca.

Figura 6 – Contação de estórias



Fonte: Rede social da biblioteca.

Figura 7 – Workshop ministrado pela equipe da caravana aos professores das escolas infantis



Fonte: Rede social da biblioteca.

4.3 Campanha do Natal Solidário (2017)

O objetivo geral desta Campanha foi:

- Arrecadar alimentos não perecíveis, tais como: brinquedos, kit escolar, produtos de higiene pessoal, material de limpeza e livros de literatura infantil.

Público Atendido:

- Foram (100) cem famílias e cerca de (300) trezentas crianças atendidos pelos Centro de Referência de Assistência Social - CRAS e sete (07) famílias que trabalham em torno do Lixão do município.

Figura 8 - Doação as famílias que trabalham em torno do lixão



Fonte: Rede social da biblioteca

4.4 Minicurso realizado na Biblioteca, dentro da II Semana do Bebê em Capitão Poço.

Realizou-se nas dependências da BU MAFG, do Campus Capitão Poço, nos dias 17 e 18 de maio de 2017, o Minicurso "Resiliência e Direitos Sociais". O evento foi ministrado pela MSc. Jorgeane Ribeiro (Assistente Social da Divisão Psicossocial) em parceria com prefeitura municipal de Capitão Poço, dentro da programação da II Semana do Bebê.

A Semana do Bebê tem por finalidade orientar às jovens mães para os cuidados na gestação e com o bebê, além do pré-natal. Trazer o evento para a universidade significa disseminar a informação acerca da gravidez entre a comunidade acadêmica.

Figura 9 - Minicurso sobre Resiliência



Fonte: Rede social da biblioteca

5 DISCUSSÃO

A BU MAFG por meio das ações sociais e culturais tem praticado de forma proativa as atividades de extensão. Pois, em suas atividades tem contribuído para o fomento do espírito solidário e proporcionado a educação da comunidade interna e externa.

Observou-se que as atividades sociais realizadas pelas BU MAFG são importantes para promover a cidadania. As famílias são assistidas por meio da campanha do Natal Solidário realizadas, anualmente. Por meio desta ação a biblioteca mobiliza toda a sociedade convidando-os a contribuir para ajudar aquelas pessoas de baixa renda, as quais na maioria das vezes, não tem o mínimo para a subsistência. Isso corrobora o que Almeida (1987) diz sobre o papel de agente promotor de mudanças na comunidade a qual serve. Sua preocupação deve ser não só suprir suas necessidades informacionais, como também promover ações que garantam qualidade de vida a estes.

Quanto às iniciativas que promovem o enriquecimento cultural, a biblioteca também tem participado de ações de incentivo a leitura como o projeto Caravana da Leitura, do Centro Cultural Tancredo Neves com a qual a biblioteca mantém parceria e também apoiando a realização de cursos e minicursos como o Minicurso realizado na Biblioteca, dentro da II Semana do Bebê. Andrade et al. (2012), Ferreira (2012), Sá (2013) e Santos, Santos e Silva (2014) ratificam a importância da realização das atividades culturais que propiciam a educação da população.

A BU MAFG tem transposto os muros da universidade, alcançando a comunidade residente nas proximidades. Isso faz com que a biblioteca seja um agente transformador imprimindo mudanças na vida da comunidade local na qual se insere e os bibliotecários estão sendo agentes catalisadores de mudanças na vida destes. Está completamente inserida no cotidiano da comunidade. Seu trabalho tem promovido a melhoria nas condições de vida da

população. As ações de caráter social realizadas pela BU MAFG estão ressaltando o viés social que a biblioteca precisa ter como Novelli (2014) defende.

Ferreira (2012) e Viana e Pereira (2016) evidenciam este fato explicitando que a BU tem o dever de ir além do seu espaço tradicionalmente atribuído, a biblioteca, indo ao encontro não só da comunidade acadêmica, como também daqueles sem vínculo com a instituição. O bibliotecário, neste contexto, além de exercer suas atividades técnicas mostra seu lado humanista.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo revelou que é de fundamental importância a biblioteca universitária desenvolver atividades sociais e culturais tanto para comunidade acadêmica interna como também para população externa, nesse caso com serviços de extensão. Desse modo, a unidade de informação tornar-se-ia um ponto de encontro responsável por promover diversos eventos interativos e dinâmicos, tais como: palestras, encontros, debates, peças teatrais, músicas, hora da leitura dentre outros. Ou seja, a biblioteca seria vista como um centro de promoção cultural, um espaço acolhedor, atuante e ativo na sociedade.

Observou-se que a biblioteca universitária, BU MAFG tem cumprido o seu papel sociocultural junto aos usuários reais (estudante, professores e funcionários da universidade) e também a comunidade do município de Capitão Poço.

Verificou-se a importância das parcerias que existe entre a universidade e outras instituições, os quais colaboraram e trabalharam em conjunto para o sucesso dos eventos, nesse sentido os profissionais bibliotecários pertencentes a essa instituição mostraram o lado humanista da profissão.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Maria Christina Barbosa de. A ação cultural do bibliotecário: grandeza de um papel e limitações da prática. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 20, n. 1, p. 31-38, jan./dez. 1987.

ANDRADE, Cristiane Beserra et al. Ações de extensão em uma biblioteca universitária: promovendo a competência em informação e a pesquisa escolar em escolas públicas. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado, **Anais...** Gramado, [s.n.], 2012.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FERREIRA, R. S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan./jun. 2012.

GARRAFA, V. (Org.). **Extensão: a universidade construindo saber e cidadania: relatório de atividades 1987/1988**. Brasília, DF: UNB, 1989.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: UFRGS, 2009.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório publicações e trabalhos científicos**. São Paulo: Atlas, 2003.

MILANESI, Luís. **Biblioteca**. Cotia, São Paulo: Ateliê, 2002.

_____. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

NOVELLI, Valéria Aparecida Moreira. A Biblioteca universitária como espaço social: informação, cultura, lazer e convivência reunidos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS - ORGANIZAÇÃO E SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte, [s.n.], 2014.

SÁ, Rosilene Moreira Coelho de. Práticas de atividades culturais em bibliotecas universitárias: uma ação do serviço de referência. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 5119 – 5129

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; SANTOS, Kleber Lima dos; SILVA, Ana Patricia Celedônio da. Extensão em bibliotecas universitárias: o caso do projeto literacia na Universidade Federal do Ceará. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte, **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], 2014.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIANA, Mourâmise Moura; PEREIRA, Rodrigo. A biblioteca universitária como cenário à mediação cultural: relato de experiência na universidade católica dom Bosco em Campo Grande- MS. In: SEMINÁRIO EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: FENÔMENOS EMERGENTES NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 6., 2016, Londrina, **Anais...** Londrina: [s.n.], 2016.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Nacional de
Bibliotecas
UFRR
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

CURSO DE EXTENSÃO SUPER 8: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

EXTENSION COURSE SUPER 8: AN EXPERIENCE REPORT

PRISCILA SARAIVA JACOBSEN

VANESSA SOUZA

ANA CRISTINA DE FREITAS GRIEBLER

BARBARA VIANNA

LUÍSIA FEICHAS ALVES

Resumo: Relata as experiências vivenciadas pelos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul na elaboração e implementação do curso de extensão “Super 8: pesquisa e uso da informação científica” cujo objetivo é expandir a abrangência da formação acadêmica e profissional pelo oferecimento de cursos e seminários que desenvolvam o domínio de técnicas de identificação e uso da informação em ciência, tecnologia e inovação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para isso, um grupo de bibliotecários do Sistema estudou e aprimorou a abordagem de metodologia de ensino de competência informacional *Big6*, acrescentando a ela duas etapas do processo de pesquisa para abranger conhecimentos e habilidades de visibilidade e comunicação da produção intelectual. Apresenta o processo de elaboração do curso, os conteúdos trabalhados em cada um dos 10 módulos e detalha os métodos de trabalho. Classifica-se metodologicamente como uma pesquisa descritiva de abordagem quantitativa por apresentar numericamente os resultados das ações realizadas durante o segundo semestre letivo de 2017. Conclui que a experiência da realização de atividade de extensão universitária pelos servidores das bibliotecas foi satisfatória e permitiu a formalização e a padronização da atividade de capacitação, e ainda a união de saberes, práticas e experiências dos ministrantes e colaboradores do curso.

Palavras-chave: Competência Informacional. Capacitação de usuários. Extensão Universitária.

Abstract: This work reports on the experiences of librarians from the Library System of the Universidade Federal do Rio Grande do Sul during the elaboration and implementation of the extension course "Super 8: research and use of scientific information" whose objective is to expand the scope of academic and professional training, creating and offering courses and seminars that develop mastery of techniques of identification and use of information in science, technology and innovation at the Universidade Federal do Rio Grande do Sul. To this end, a group of librarians of the library system studied and improved the Big6 Information Literacy methodology approach, adding to it two stages of the research process to encompass

knowledge and abilities of visibility and communication of intellectual production. It describes the process of elaborating the course, the contents worked into each of the ten modules and details the methods of work. It uses the quantitative descriptive research approach by numerically presenting the results of the actions carried out during the second academic semester of 2017. It concludes that, for the library workers involved in the project, the experience of teaching and collaborating was satisfactory and it allowed the formalization and the standardization of the future activities and the union of knowledge, practices and experiences of the course's instructors and collaborators.

Palavras-chave: Information Literacy. Library Instruction. University extension course.

1 INTRODUÇÃO

Dado o grande volume de informações geradas a partir da pesquisa científica, muitos sistemas de informação emergiram para auxiliar no domínio do universo informacional. Esses sistemas são representados por fontes de informação tais como bases de dados, plataformas e outros recursos de pesquisa onde a informação é coletada, tratada e disseminada. A diversidade e a constante evolução dessas fontes exigem dos alunos universitários muitas habilidades e conhecimentos para recuperar a informação necessária e usá-la apropriadamente. Fazer uma pesquisa e elaborar um trabalho acadêmico é como montar um quebra-cabeça. De modo geral, o aluno que domina o conjunto de técnicas de pesquisa bibliográfica e as boas práticas de uso da informação possui a chamada competência informacional. Porém, ao iniciar uma pesquisa, mesmo o aluno competente em informação tem apenas uma imagem nebulosa como base para montar o quebra-cabeça. Ter conhecimentos, habilidades e atitudes para o uso e busca de informações auxiliam na construção da imagem final. O que ocorre, no entanto, é que grande parte dos alunos universitários não dominam as técnicas necessárias para a resolução das suas questões de pesquisa. Os alunos de graduação e pós-graduação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) não são exceção.

Desde a década de 70, várias abordagens de ensino surgiram para capacitação de usuários e algumas dividiam o processo de pesquisa em etapas para facilitar a transmissão e o aprendizado. O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS), ciente da necessidade de estar atualizado na oferta de produtos e serviços, vinha estudando como melhor aplicar estas técnicas no âmbito da universidade.

Entre os anos 2011-2012 o Grupo de Atendimento aos Usuários (GEAU) do SBUFRGS realizou diagnóstico sobre o oferecimento de serviços e produtos voltados ao atendimento dos seus usuários. Nesse levantamento foram identificadas diversas lacunas, entre elas, a

necessidade de ampliar a oferta de atividades que dessem autonomia aos usuários durante a busca por informações, a organização, a elaboração e a apresentação de trabalhos acadêmicos. Identificou-se que os treinamentos realizados até então eram propostos, organizados e oferecidos por poucas bibliotecas visando apenas a Unidade acadêmica a qual estas estavam vinculadas, com menor alcance e diversidade temática. Focavam em orientações sobre o uso do catálogo e os serviços disponibilizados pela biblioteca em questão. A estratégia, resultante da análise do grupo, foi criar um modelo de capacitações que ampliasse a oferta de atividades de desenvolvimento de competências informacionais para toda a comunidade universitária, mais de 35 mil pessoas, e o desafio era atingir esse objetivo com um grupo limitado de bibliotecários. Após análises de várias metodologias, o SBUFRGS adotou a “*Big6*TM” (EISENBERG, 2008). Nessa metodologia o processo de pesquisa possui seis etapas:

- a) Definição da tarefa a realizar;
- b) Estratégias de pesquisa de informação;
- c) Localização e acesso;
- d) Utilização da informação;
- e) Síntese;
- f) Avaliação.

Entre 2014-2015, o GEAU desenvolveu alguns treinamentos, testou ferramentas e, mais importante, amadureceu conceitualmente seu entendimento quanto à metodologia e abordagem *Big6* no intuito de atingir com qualidade e quantidade o propósito inicial. A partir disso, foi realizada a tradução e a adaptação da abordagem *Big6* para Super 6, a qual contemplava os passos Reconhecer, Buscar, Recuperar e Acessar, Usar, Sintetizar e Avaliar.

Em 2017, a discussão sobre as estratégias de educação de usuários foi retomada, e com base na experiência e nos resultados dos estudos anteriores, foi possível aprimorar a metodologia *Big6* e desenvolver uma nova proposta de capacitações. Expandindo para oito as etapas de pesquisa, que vão desde o reconhecimento do problema de pesquisa, passando pela escolha das fontes, uso de ferramentas auxiliares de citação e referência, até a comunicação da produção intelectual, nosso diferencial na metodologia, um grupo de bibliotecários do SBUFRGS desenvolveu o curso de extensão “Super 8 - Pesquisa e uso da informação científica”.

Este artigo tem por objetivo relatar as experiências do curso planejado no primeiro semestre de 2017 e executado no segundo semestre letivo de 2017.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com várias denominações na literatura (CAMPELLO, 2003; DUDZIAK, 2003; GASQUE, 2013), o desenvolvimento da competência informacional tem se mostrado como uma das atividades de maior impacto na relação entre bibliotecários e usuários durante a formação acadêmica.

O termo competência pode ser definido como o conjunto de saberes, habilidades e atitudes relacionadas a um domínio. Um sujeito competente em algo possui o conhecimento para solucionar problemas ou propor mudanças, a habilidade para colocar em prática as soluções ou criações, além de atitude proativa em relação ao problema. De acordo com Gillet¹²⁴ (1986 apud GASPAR, 2004, p. 60) competência é

[...] um sistema de conhecimentos, relativos a conceitos e procedimentos, organizados em esquemas operativos, que permitem, com respeito a uma gama de situações, a identificação de uma tarefa-problema, bem como a sua solução, por meio de uma ação eficaz.

Le Boterf¹²⁵ (1994 apud PERRENOUD, 1999), da mesma forma, compara a competência a um “saber mobilizar”. De fato, o simples acúmulo de conhecimentos não favorece a aprendizagem e o desenvolvimento do ser humano. É preciso agir, refletir sobre as ações e querer transformar a realidade para transpor um estado atual de conhecimento e superá-lo.

Na prática, no sistema de ensino atual, as competências estão se desenvolvendo fora da escola ou das universidades, geralmente em situações associadas ao trabalho ou por necessidades imediatas.

Para mudar esse quadro, no que diz respeito à pesquisa, a competência informacional tem sido discutida no meio acadêmico. Esse conceito é fundamentado no saber (conhecimento), na habilidade (fazer) e na atitude em relação à busca de informação e conhecimento. Kelly Cristine Gasque aborda o conceito sob essa perspectiva em seus artigos. Para ela, a proposta é que a “[...] competência [informacional] seja utilizada como expressão do ‘saber-fazer’, derivada das relações entre o conhecimento que o sujeito detém, a experiência adquirida pela prática e a reflexão sobre a ação” (GASQUE; COSTA, 2003, p.56). Já na visão mais tradicional da Ciência da Informação:

Para ser competente em informação, uma pessoa deve ser capaz de reconhecer quando a informação é necessária e ter a habilidade para localizar, avaliar e usar

¹²⁴ GILLET, Pierre. Utilization des objectifs en formation: contexte et évolution. **Éducation permanente**, [s.l.], n. 85, p.17-37, oct. 1986.

¹²⁵ Le Boterf, G. **De la compétence**: essai sur un attracteur étrange. Paris: Les Editions d’organisation, 1994.

efetivamente a informação. [...] Pessoas competentes informacionais são aquelas que aprenderam a aprender. (VITORINO; PIANTOLA, 2009, p. 134)

Mas afinal quais são os conhecimentos, as habilidades e as atitudes necessárias para a competência informacional de estudantes universitários? No que se refere aos conhecimentos, primeiramente é importante ter uma boa fundamentação do processo de geração da informação, pois o conhecimento não faz sentido quando não se sabe os porquês. Nessa perspectiva, o processo de pesquisa bibliográfica e de produção intelectual pressupõe:

- a) a definição objetiva do problema de pesquisa;
- b) saber avaliar as informações e as fontes (conhecer os critérios);
- c) saber quais as melhores fontes de acordo com o assunto;
- d) conhecer os aspectos éticos, sociais e legais do uso da informação;
- e) conhecer os seus diferentes suportes;
- f) saber como as fontes são organizadas;
- g) saber como os documentos são indexados;
- h) conhecer a terminologia básica da área (o que é uma base de dados, um catálogo, indexação, etc.).

Já as habilidades podem ser categorizadas em habilidades:

- a) para utilizar as tecnologias da informação: com destaque para o uso de editores de texto e ferramentas de escrita colaborativa, assim como o uso de ferramentas de citação e referência;
- b) para criar estratégias de busca: que envolve a habilidade para encontrar a informação precisa, utilizando, além das expressões de busca, outras formas de refinamento da informação, tanto em repositórios, bases de dados quanto nos demais suportes;
- c) para gerir as informações: que diz respeito à guarda de informações de forma sistemática, ética e com segurança, e;
- d) para comunicar de forma oral e escrita: com habilidades para publicar e dar visibilidade à produção, onde destacamos a utilização de indicadores de produção e impacto e a publicação em acesso aberto.

Em relação às atitudes necessárias para obter a competência informacional, são bem-vindos o engajamento, a proatividade e a persistência, além de uma conduta ética no uso da informação.

Foram apresentados até aqui os conhecimentos, habilidades e atitudes da competência informacional de forma muito resumida. Assimilar essas competências é como subir uma escada, um degrau de cada vez. Elas devem ser adquiridas por etapas, de acordo com a experiência do aluno para que ele mantenha o interesse, objetivo do Curso de Extensão relatado neste artigo.

3 CURSO DE EXTENSÃO SUPER 8

O Curso de Extensão Super 8 tem por objetivo expandir a formação acadêmica e profissional pelo oferecimento de cursos e seminários que desenvolvam o domínio de técnicas de identificação e uso da informação em ciência, tecnologia e inovação na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Para sua contextualização é necessária a apresentação do SBUFRGS e do processo de construção do projeto que gerou o curso.

O SBUFRGS é integrado pela Biblioteca Central, órgão coordenador, 28 bibliotecas setoriais, 1 biblioteca de ensino fundamental e médio e 1 biblioteca depositária da documentação da ONU (Organização das Nações Unidas) que disponibilizam um rico acervo de documentos em variados suportes e oferecem serviços de informação e documentação à comunidade universitária. As bibliotecas setoriais estão distribuídas entre os campi da UFRGS: Campus Centro, Campus Saúde, Campus do Vale, Campus Olímpico, Campus Litoral Norte e Ceclimar.

Todos os servidores do SBUFRGS, num total de 200 (entre bibliotecários, assistentes em administração, técnicos em restauração, técnicos em assuntos educacionais entre outros) foram convidados, por correio eletrônico, a participar das reuniões gerais e temáticas que ocorreram no período de fevereiro a dezembro de 2017. Desse quadro, 23 bibliotecários se candidataram para participar do curso ministrando módulos. Neste período foram realizadas oito reuniões gerais nas quais foram estabelecidos os principais parâmetros para criação do Curso de Extensão.

Dentre as decisões estão a estrutura e o nome do Curso, a criação dos módulos, a organização da agenda comum, a decisão quanto à formalização do Curso junto à Pró-Reitoria de Extensão no formato de curso de extensão, a carga horária, os ministrantes de cada módulo e a escolha dos gerenciadores de referência que serviriam como base para as capacitações, incentivando os usuários a usar essas ferramentas para coletar, armazenar e criar uma biblioteca pessoal.

Com base nos conteúdos relacionados ao processo de busca e uso da informação científica foram criados inicialmente dez módulos que vieram a compor o Curso de Extensão. Cada módulo possui denominação, carga horária e conteúdos próprios definidos pelos bibliotecários participantes que se dividiram em grupos temáticos de acordo com seus interesses. A comunicação entre eles se deu por meio de reuniões presenciais, comunicação em ferramentas do Google e no ambiente virtual de aprendizagem Moodle Colaboração.

São os módulos do Curso Super 8:

- a) **Seminário SBUFRGS e SABi:** Apresenta o SBUFRGS e os serviços oferecidos. Indica boas práticas dentro da biblioteca. Demonstra os recursos do Catálogo online (SABi): uso dos serviços de empréstimo/devolução e reservas nas bibliotecas, catálogos, opções e recursos de pesquisa (salvamento de resultados por e-mail e em gerenciadores de referência), funcionalidades para o usuário e como gerar a Guia de Recolhimento da União (GRU) para o pagamento de taxas;
- b) **Introdução à pesquisa com Mendeley e Zotero:** Apresenta a metodologia do Super 8, os gerenciadores de referências (o que são, comparativo entre Zotero e Mendeley, importação de resultados e texto completo) e o Google Acadêmico (critérios para avaliação dos resultados de pesquisa; uso de operadores booleanos e outros recursos de pesquisa; exportação de resultados);
- c) **Pesquisa no Portal CAPES:** Apresenta as formas de acesso, cobertura, estratégias e tipos de busca, recursos e ferramentas do Portal de Periódicos da CAPES. Inclui exemplos de exportação de resultados da busca para os principais gerenciadores de referência e capacita o usuário para o melhor uso dos recursos do Portal;
- d) **Pesquisa no repositório institucional Lume:** Apresenta panorama sobre repositórios, acesso aberto, Lume (objetivo; abrangência; regulamentação, políticas e mandatos; fluxos de TCCs, Teses e Dissertações; estatísticas; rankings);
- e) **Pesquisa com E-books:** Apresenta as diferentes bases de livros eletrônicas assinadas pela UFRGS;
- f) **Pesquisa em bases de dados específicas:** Apresenta as funcionalidades, as estratégias de busca (operadores booleanos, truncagem, aspas etc.), o acesso e a cobertura de diferentes bases de dados como Web of Science, Scopus e PubMed;
- g) **O pesquisador e sua produção científica:** Módulo dividido em 2 partes. A primeira apresenta bases de dados e recuperação da informação. Escrita e

ferramentas de visibilidade da produção científica (acesso aberto, preenchimento do Lattes, IDs para nomes de autores, identificação da afiliação institucional, perfis de autores e redes sociais). A segunda apresenta as bases de dados de indexação e indicadores de produção e impacto científicos (Fator de Impacto, Índice H e Qualis CAPES);

- h) **Trabalho Acadêmico com Mendeley ou Zotero:** Apresenta a norma de trabalhos acadêmicos (ABNT 14724) com aplicação prática em editores de texto vinculados ao uso dos *plugins* dos gerenciadores de referência Mendeley ou Zotero;
- i) **Gerenciadores de Referências – Mendeley ou Zotero:** Apresenta diversos recursos dos gerenciadores como: grupos, pastas, *tags*, anotações, importação direta de resultados (*plugins*), duplicatas, inserção de citações e referências dentre outros;
- j) **Ética na publicação científica:** Apresenta aspectos gerais sobre questões éticas na pesquisa científica.

A definição da denominação, da ementa e dos conteúdos de cada módulo permitiu uma padronização na apresentação, ou seja, cada módulo, oferecido em diferentes campi e com diferentes ministrantes, manteve a mesma forma e o conteúdo. Para auxiliar nesta padronização, todo o material instrucional foi elaborado de acordo com a identidade visual criada para o Curso, como *templates* para as apresentações em *PowerPoint*, cartazes de divulgação virtual e impressa para redes sociais e locais de circulação de alunos, respectivamente. A agenda e demais informações sobre o Curso de Extensão foram disponibilizadas através de um site próprio com a mesma identidade visual (www.ufrgs.br/super8). Esta padronização permitiu que os participantes escolhessem datas, locais e horários mais adequados a suas necessidades e que os ministrantes tivessem material de qualidade elaborado de forma colaborativa pelos grupos de bibliotecários que participaram de reuniões temáticas sobre os módulos.

Figura 1- Identidade visual do Curso de Extensão



Fonte: Arte desenvolvida por Agatha Taylor.

O título do Curso surgiu da inclusão de novos passos à abordagem “Super 6”, ao verificar-se a necessidade de incorporação de passos que contemplassem temáticas referentes à escrita científica, tais como os indicadores de pesquisa, as ferramentas de identificação dos autores e questões éticas relativas ao uso da informação.

Quanto à logística de organização do curso, foi criada uma agenda no Google compartilhada entre os ministrantes e, quando as datas e os locais eram confirmados, os eventos eram incluídos na plataforma específica da Pró-Reitoria de Extensão da UFRGS (PROEXT) e na agenda do curso disponível para os usuários. Esta plataforma também foi utilizada como meio de inscrição dos participantes, de emissão de relatórios e certificados de participação.

Escolheu-se submeter o Curso enquanto atividade vinculada à extensão universitária para formalizar as atividades de capacitação oferecidas pelas bibliotecas do SBUFRGS e pelo fato de que os certificados emitidos pela PROEXT podem ser utilizadas como créditos complementares pelos alunos de graduação, com destaque para o fato de que a soma de um mínimo de 15h de capacitação representa o valor de um crédito complementar.

Este aproveitamento atrai mais participantes do nível de graduação, os quais irão desenvolver as competências informacionais antes de chegarem ao final do curso, o que deve influenciar positivamente a qualidade dos trabalhos de conclusão que virem a ser defendidos por estes alunos na UFRGS.

4 MATERIAIS E MÉTODOS

Este artigo classifica-se como uma pesquisa descritiva de uma experiência de curso de extensão universitária. Marconi e Lakatos (2002) afirmam que este tipo de pesquisa é utilizada para a descrição e registro de fenômenos ou situações em um determinado espaço-tempo. Portanto, aplica-se a este estudo pelo fato de que o mesmo descreve uma experiência de atividade de extensão universitária.

Quanto à natureza da abordagem, a pesquisa utiliza-se da abordagem quantitativa, pois apresenta os resultados numéricos das atividades relatadas.

Em termos materiais foram utilizados, na realização do curso, recursos de infraestrutura: auditórios de pequeno porte ou salas de aula, com prioridade para laboratórios de informática por favorecerem um ambiente colaborativo e de prática individualizada; e, equipamentos de informática: computadores e projetores de tela. Já para a organização e apresentação deste relato de experiência foram utilizados dados provenientes da agenda de

eventos, de relatórios da Plataforma da PROEXT, de listas de presença das capacitações e de formulários de avaliação preenchidos pelos participantes dos cursos.

5 RESULTADOS

O Curso de Extensão “Super 8” foi executado no período de setembro a dezembro de 2017. Neste período foram realizadas 75 atividades, nos diversos módulos oferecidos., totalizando cerca de 180 horas de capacitação. O Quadro 1 apresenta a distribuição numérica das atividades.

Quadro 1- Quantidade de módulos oferecidos

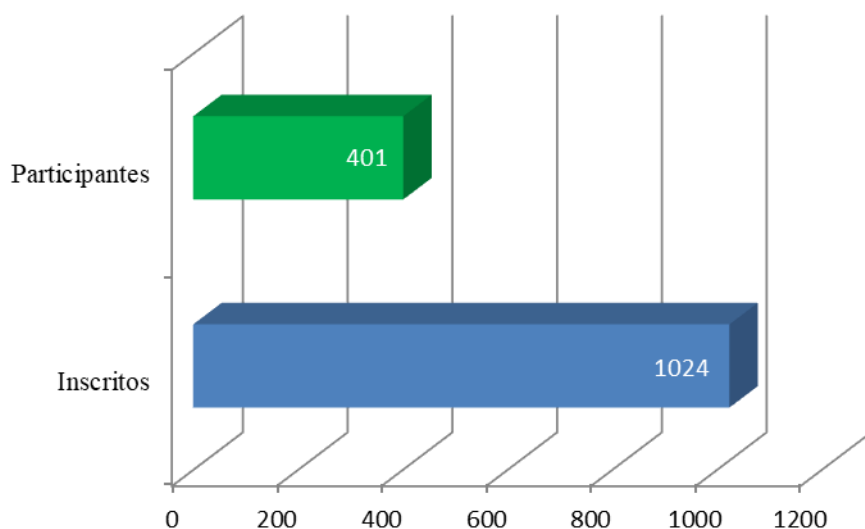
Nome do módulo	Quantidade de atividades oferecidas	Carga Horária
Ética na publicação científica	1	2
Gerenciadores de Referências – Mendeley	10	3
Gerenciadores de Referências – Zotero	4	3
Introdução à pesquisa com Mendeley e Zotero	17	2
O pesquisador e sua produção científica	6	4
Pesquisa com E-books	3	2
Pesquisa com PubMed	3	2
Pesquisa com Scopus	3	2
Pesquisa com Web of Science	4	2
Pesquisa no Portal CAPES	9	2
Pesquisa no repositório institucional Lume	4	2
Seminário SBUFRGS e SAbi	5	2
Trabalho Acadêmico com Mendeley ou Zotero	6	2
Total	75	30

Fonte: Dados do Curso de Extensão

Além da quantidade numérica dos módulos realizados, foi feito o mapeamento da quantidade de vagas oferecidas, de usuários inscritos nas atividades e de usuários que efetivamente participaram das capacitações. Foram ofertadas um total de 1825 vagas nas 75 capacitações ministradas, com uma média de 25 vagas por atividade, com variações de quantidade devido aos diferentes espaços físicos utilizados. Em termos de usuários inscritos, o resultado foi de 1024 inscrições, o que representa 56,10% das vagas oferecidas. No entanto, percebe-se no Gráfico 1, que o número de inscritos e participantes diferencia-se percentualmente em 39,16%, isto porque do total de usuários inscritos apenas 401 participaram das capacitações oferecidas. Esse dado evidencia que algumas ações devem ser tomadas para reduzir essa discrepância, como o aumento da oferta de horários, a identificação de horários de maior demanda e definição do público-alvo de cada atividade realizada, por

exemplo. Na próxima edição do curso será feita divulgação em sala de aula e no período de matrícula dos calouros, além das divulgações já realizadas nos sites e redes sociais das bibliotecas.

Gráfico 1 – Quantitativo de usuários inscritos e participantes



Fonte: Dados do Curso de Extensão

Participaram, da elaboração e da execução do Curso, 23 bibliotecários, o que representa cerca de 18% da quantidade total de bibliotecários do SBUFRGS, além de uma equipe administrativa com 2 servidores (um assistente em administração e um técnico em assuntos educacionais) responsáveis pelo gerenciamento de inscrição, comunicação com os participantes, registro de certificados e elaboração de relatórios. Já em termos de quantidade numérica de bibliotecas participantes, o resultado foi de 12 bibliotecas, de 4 dos 6 campi da Universidade, e uma bibliotecária que atua no Centro de Processamento de Dados, o que representa 38,7% da totalidade de bibliotecas do SBUFRGS.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escolha do tema do XX SNBU, “O Futuro da Biblioteca Universitária na perspectiva do Ensino, Inovação, Criação, Pesquisa e Extensão” indica a necessidade de agir e apresentar formas inovadoras para cativar usuários e agregar valor na atuação dos profissionais da informação no âmbito universitário. A realização de um projeto para o desenvolvimento de competências informacionais como o Curso de Extensão Super 8 representa uma experiência enriquecedora no âmbito da extensão universitária tanto para os servidores das bibliotecas do SBUFRGS quanto para os alunos e servidores que participaram

desta primeira edição. A formalização da atividade de capacitação aliada à união de saberes, práticas e experiências entre os membros do Curso foi fundamental para que a atividade fosse realizada de forma padronizada, contemplando deste modo a comunidade acadêmica da UFRGS, ainda que esta esteja dispersa nos diversos campi da Universidade.

Neste primeiro semestre de execução do curso não foram instituídos pré-requisitos ou uma ordem determinada para participação dos módulos pelos universitários. No entanto, para o próximo semestre os módulos serão ofertados pensando no aprofundamento dos conteúdos, de forma que auxiliem a aprendizagem dos alunos.

A ferramenta de avaliação, utilizada pelos ministrantes após a realização de cada um dos módulos permitiu obter um retorno quase que imediato a respeito do impacto que a iniciativa deste projeto de extensão teve sobre cada um dos participantes. Os relatos foram quase sempre positivos, mostrando a importância de compartilhar esta experiência que evidencia a contribuição positiva do bibliotecário na formação acadêmica.

Mesmo com a maioria de *feedbacks* positivos, em que participantes relatam a pertinência do módulo assistido e a satisfação com o ministrante, ainda é necessário fazer ajustes no curso, como solucionar a discrepância entre o número de inscritos e de participantes (Gráfico 1), otimizar a divulgação dos módulos, centralizar esforços, dentre outras sugestões.

A nova edição do curso de 2018 refletirá o resultado das reuniões e das análises dos grupos de bibliotecários participantes do Curso que avaliam e aprimoram o conteúdo dos módulos periodicamente e permitirá que novos bibliotecários participem das atividades, o que pode aumentar o percentual de participação dos mesmos no curso. Para a próxima edição, serão oferecidas capacitações específicas para os servidores das bibliotecas. O conteúdo destas capacitações permite, não somente habilitar o servidor a ministrar ou colaborar nos módulos, mas também irá qualificar o atendimento local das demandas dos usuários que frequentam qualquer uma das bibliotecas do SBUFRGS.

REFERÊNCIAS

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, fev. 2004. ISSN 1518-8353. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/986/1027>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

- DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, Abr. 2003. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652003000100003&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 12 jan. 2018.
- EISENBERG, M.B. Information Literacy: Essential Skills for the Information Age. **DESIDOC Journal of Library & Information Technology**, Dehli, v. 28, n. 2, p. 39, 03 2008. Disponível em: <<https://search.proquest.com/docview/1416060627?pq-origsite=gscholar>>. Acesso em: 18 jan. 2018.
- EISENBERG, M. B.; BERKOWITZ, R. **Information problem-solving**: The big six skills approach to library & information skills instruction. Disponível em: <<http://www.big6.com>>. 2017. Acesso em: 16 jan. 2018.
- GASPAR, M. I. Competências em questão: contributo para a formação de professores. **Discursos: perspectivas em educação**, Lisboa, n. 2, p. 55–71, dez. 2004,. Disponível em: <<https://repositorioaberto.uab.pt/bitstream/10400.2/158/1/Discursos%E2%80%9393Forma%C3%A7%C3%A3o%20de%20Professores55-71.pdf>>. Acesso em: 22 dez. 2017.
- GASQUE, K. C. G. D. Competência em Informação: conceitos, características e desafios. **Atoz**: novas práticas em informação e conhecimento, Curitiba, v. 2, n. 1, p. 5–9, 2013. Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41315/25246>>. Acesso em: 9 nov. 2016.
- GASQUE, K. C. G. D.; COSTA, S. M. S. Comportamento dos professores da educação básica na busca da informação para a formação continuada. **Ciência da Informação**, Brasília, set./dez. 2003. v. 32, n. 3, p. 54-61. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19024.pdf>>. Acesso em: 18 jan.. 2018.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M.. **Técnicas de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- PERRENOUD, P. Construir competências é virar as costas aos saberes? **Revista Pedagógica Pátio**, Porto Alegre, n. 11, p. 15–19, nov./jan. 1999/2000. Disponível em: <<http://egov.ufsc.br/portal/sites/default/files/anexos/29108-29126-1-PB.pdf>>. Acesso em: 15 mar. 2017.
- VITORINO, E. V.; PIANTOLA, D. Competência informacional - bases históricas e conceituais: construindo significados. **Ciência da Informação**, Brasília, dez. 2009. v. 38, n. 3, p. 130–141, dez. 2009. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652009000300009&lng=en&nrm=iso&tlng=en>. Acesso em: 21 jul. 2016.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

TRANS-FORMAÇÃO. ACESSO A INFORMAÇÃO E INCLUSÃO DE GÊNERO: ELABORAÇÃO DE UM PLANO DE NEGÓCIO PARA CRIAÇÃO DE UMA BIBLIOTECA PARA ATENDER TRAVESTIS, TRANSEXUAIS E TRANSGÊNEROS EM SITUAÇÃO DE RISCO EM BELO HORIZONTE: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

TRANS-FORMATION. INFORMATION ACCESS AND GENDER EQUALITY: A BUSINESS PLAN TO IMPLEMENT A LIBRARY TO ATTEND TRANSVESTITES, TRANSEXUALS AND TRANSGENDERS AT RISK IN BELO HORIZONTE: AN EXPERIENCE REPORT.

LEONARDO BRUNO ALMEIDA ASSUMÇÃO

Resumo: A Fundação Dom Cabral tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da educação. Enquanto signatária do Pacto Global e do PRME, apoia 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) entre eles a igualdade de gênero. A questão da igualdade de gênero e da diversidade fazem parte do planejamento estratégico da FDC. O presente artigo trás o relato de experiência do Sistema de Bibliotecas da FDC na elaboração de um plano de negócio para a criação de uma biblioteca voltada a atender, dar suporte e acesso a informação a transexuais, travestis e transgêneros que vivem em situação de risco em Belo Horizonte, que são atendidos pela ONG Transvest, com sede na cidade de Belo Horizonte. Relata o papel da biblioteca e do bibliotecário na inclusão dessa minoria, promovendo acesso de forma democrática a informação, e como esse acesso pode ter um impacto na formação do ser ético, político e social de transexuais, travestis e transgêneros assistidos pela ONG.

Palavras-chave: igualdade de gênero; acesso a informação; bibliotecas; trabalho social

Abstract: Fundação Dom Cabral's mission is to contribute to sustainable development of society through education. As signatory of Global Pact and PRME, it support 17 sustainable development goals, including gender equality. The issue of gender equality and diversity are part of FDC strategic planning. It reports on the experience of the Library System of the FDC in the elaboration of the business plan for the creation of a library to support and access information to transsexuals, transvestites and transgenders in risk situation in Belo Horizonte. It reports on the role of the library and librarian in the inclusion of this minority, promoting democratic access to information and how this access can have an impact on the ethical, political and social being of transsexuals, transvestites and transgender people assisted by Transvest.

Keywords: gender equality; information access; libraries; social work

Introdução

Fundada em 1976 como uma instituição autônoma de direito privado e sem fins lucrativos, a FDC (Fundação Dom Cabral) é uma escola de negócios brasileira com padrão e atuação internacionais de desenvolvimento e capacitação de executivos, empresários e gestores públicos.

Em 1978 inaugurou sua primeira sede em Belo Horizonte. Em 2001, foi inaugurado em Nova Lima-MG o campus Aloysio Faria em homenagem ao criador do Banco Alfa. A FDC começou trabalhando com empresas da região de Minas Gerais mas expandiu sua atuação com a instalação de campi nos estados de São Paulo (2008) e Rio de Janeiro (2013). Em 2015, já estava presente em quase todos os estados brasileiros por meio de associados, permitindo assim, levar o desenvolvimento de executivos para todas as regiões do país.

Em 2017, a instituição comemorou a permanência por 12 anos como a melhor escola de negócios da América Latina de acordo com o ranking de Educação Executiva do jornal inglês Financial Times. Conta com cursos de Especialização em Gestão, MBA, Mestrado Acadêmico, programas customizados entre outros.

As bibliotecas da FDC têm papel importante e de grande responsabilidade: selecionar, organizar, manter e divulgar todo o acervo bibliográfico, colocando-o disponível para a comunidade. Ser um espaço de disseminação da informação e também um local onde se possa aprofundar a prática da pesquisa, da leitura, da investigação e da cultura são os objetivos do Sistema de Bibliotecas da FDC.

A FDC tem como missão contribuir para o desenvolvimento sustentável da sociedade por meio da educação, da capacitação e do desenvolvimento de executivos, empresários e gestores públicos. Disseminar o saber, distribuir oportunidades e contribuir para a capacitação e crescimento de negócios, projetos e empreendedores sociais faz parte da crença da FDC, por isso apoia e mantém diversas iniciativas com foco em gestão, educação e inclusão social, incluindo aí a igualdade de gênero. A FDC, como signatária do Pacto Global e do PRIME, apoia 17 objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU (ODS) entre eles a igualdade de gênero.

O Brasil, de acordo com relatório da ONG Internacional Transgender Europe, é o país que mais mata travestis e transexuais do mundo. O número de assassinatos chega a ser quatro vezes maior que no México, segundo país com mais casos registrados. O relatório é baseado no número de casos reportados, o que indica que os números podem ser ainda maiores. Por se tratar de um país violento para a população LGBT, em Belo Horizonte foi criada a ONG Transvest. A ONG tem como objetivo combater a transfobia e incluir travestis, transexuais e

transgêneros na sociedade. Um espaço educativo onde ocorrem palestras sobre as culturas lgbt, oficinas artísticas, pré-vestibular, supletivo, curso de libras e cursos de línguas (inglês, francês, espanhol e italiano) para a população trans da cidade.

A ONG não quer só transmitir conceitos, mas principalmente executar atividades que promovam uma atmosfera de segurança, respeito e confiança para que haja desenvolvimento da autoestima dos sujeitos.

Transexuais são identificados como um grupo social vulnerável, pois existe em nossa sociedade uma discriminação e preconceito sofridos por estes indivíduos que são deixados à margem dos vários segmentos sociais, como mercado de trabalho, cultura, saúde, ensino etc. Transvest, sensível à essa realidade, procura ser um mecanismo compensatório e de igualdade, possibilitando a chance de acesso à educação. Pretende, assim, minimizar o estigma e suas consequências causadas nos transexuais, procurado corrigir o desequilíbrio existente, buscando uma igualdade material e não meramente formal.

A FDC também acredita no poder transformador da educação, a partir desses objetivos concomitantes surgiu a ideia de criar uma biblioteca para dar acesso a informação, suporte e conhecimento para todas transexuais, travestis e transgêneros atendidas pela ONG.

Revisão de literatura

Diferentes grupos sociais, apresentam condições econômicas, sociais e educacionais distintas, nas sociedades. Essas condições influenciam na participação desses grupos, conseqüentemente de seus integrantes, no ciclo de desenvolvimento, produção e fruição de conhecimento, bens e serviços.

Assim, os indivíduos que integram os diferentes grupos sociais segundo suas respectivas condições, se encontram mais ou menos inseridos neste ciclo e conseqüentemente, na sociedade como um todo. Nesse sentido grupos em condições menos favorecidas, possuem menor oportunidade de participação na sociedade, sendo conduzidos a possíveis situações de exclusão social.

Segundo Rezende (2005), o desenvolvimento social e econômico de uma nação está fortemente vinculado ao progresso científico e tecnológico e à situação da educação da população. O conhecimento em ciência e tecnologia é, hoje, um dos principais instrumentos de superação das desigualdades.

São diversas as formas e as causas da exclusão social, porquanto sem todas as sociedades, sempre haverá indivíduos que nela não se integrem, por uma variedade de razões, até pela incapacidade de aceitação de normas (FERNANDEZ, 2010).

No entanto, o autor destaca que a persistência de desigualdades exageradas, as quais apresentam efeitos sociais que não podem ser contornados e superados pelo esforço próprio do indivíduo são prejudiciais a sociedade.

Ainda segundo Fernandez (2010) é necessário eliminar obstáculos que dificultam a participação da pessoa nos benefícios que pode oferecer à sociedade em que vive, e também podem tolher a sua contribuição individual para o bem-estar geral – em suma, o dar e receber que define a plena participação do indivíduo na sua comunidade.

Para Calixto *et al.* (2012) a exclusão social se relaciona com uma série de problemas sociais, dentre eles a fome, a pobreza, o desemprego e a educação díspar, que resultam na negação da possibilidade de igualdade de oportunidades para os indivíduos. Para os autores os baixos índices de escolaridade e analfabetismo são por vezes os principais obstáculos ao aperfeiçoamento profissional e por isso, um motor do desemprego e da pobreza.

Encontram-se excluídos socialmente os indivíduos que sobrevivem em condições indesejáveis, de miséria, desemprego, analfabetismo dentre outras condições que impossibilitem a participação na sociedade. (ALMEIDA e GONÇALVES, 2013). Entre esses indivíduos encontram-se travestis, transexuais e transgêneros. E no Brasil, situação ainda é mais grave.

Segundo dados da ONG Transgender Europe, a expectativa de vida de travestis no Brasil é de 35 anos; enquanto a média dos demais brasileiros é de 74,9 (IBGE, 2013). Pesquisa realizada em Belo Horizonte pelo NUH (Núcleo de direitos humanos e cidadania LGBT da UFMG) destaca que 91 % das travestis da capital mineira não concluíram o ensino médio. E quase um terço das travestis abandonaram a escola devido às violências física e simbólica recebida no ambiente escolar. Segundo a Associação de Travestis e Transexuais do Triângulo Mineiro, 95% das travestis de Uberlândia estão na prostituição. Situação semelhante e não menos alarmante é apresentada por pesquisa realizada pela ANTRA (Associação Nacional de Travestis e Transexuais), a qual mostra que 90% das travestis do Brasil encontram-se na prostituição. Tais números revelam uma discriminação execrável em nossa sociedade que impossibilita a inclusão de travestis no trabalho formal assim como na sociedade.

Existem 3 grandes grupos que excluem travestis, transexuais e transgêneros. A família é o primeiro deles. A escola como lócus de reprodução do preconceito e discriminação vem como o segundo grupo, e dados estáticos comprovam isso: mais de 80% nem chega a completar o segundo grau. A rua que acolhe e vulnerabiliza, surge como o terceiro grupo de exclusão. Estas categorias giram em torno dos principais contextos de vida (família, escola,

rua) afetados pela condição transgênero e que marcam as trajetórias de vida de boa parte das travestis, transexuais e transgêneros no Brasil. Elas não se sentem pertencentes a sociedade. Sofrem preconceitos na família, nas escolas, em locais públicos, incluindo aí inclusive as bibliotecas. (SILVA; BERZERRA; QUEIROZ, 2015). O que podemos fazer para mudar isso? Qual o papel da biblioteca na inclusão dessas minorias?

Compete ao bibliotecário exercer o papel de despertar uma consciência inclusiva contribuindo para a percepção e transformação do espaço, promovendo acesso democrático à informação, sem distinção de classe social, raça, religião, orientação sexual e gênero. (FERREIRA; CHAGAS, 2016)

Lourenço Filho (1946) destaca que a biblioteca deve ser espaço de diálogo e cidadania.

A biblioteca tem papel essencial não só no acesso e disseminação da informação, mas também no processo de educação. Segundo Costa (2013) a biblioteca precisa ser reconhecida como recurso essencial no processo educacional, participando e facilitando o processo de ensino-aprendizagem, aproximando ensino e biblioteca.

Segundo Castrillón (2011), as bibliotecas devem ir além do plano mínimo de trabalho. Bibliotecas que se convertam em meios contra a exclusão social, isto é, que se constituam em espaços para o encontro, para o debate sobre temas que dizem respeito a maiorias e minorias.

Para Nunes (2007) o principal objetivo das bibliotecas seria a prestação de serviços de acesso, não apenas à informação, mas, mais exatamente, ao conhecimento.

Completando, Rosa (2016), afirma que a atuação da biblioteca deve ser sempre em favor da transformação social. A biblioteca por meio da promoção do acesso à informação proporciona ao indivíduo as fontes necessárias para sua formação enquanto ser social, político e cultural. Por essa razão, a necessidade de criar uma biblioteca, em parceria com o Sistema de Bibliotecas da FDC, para dar acesso a essas informações tão necessárias para a formação das travestis, transexuais e transgêneros atendidas pela ONG Tranvest.

Metodologia

O primeiro passo para a implementação da biblioteca foi a elaboração de um plano de negócio para a criação da mesma. Segundo Salim (2001) plano de negócio pode ser definido por um documento que contem a caracterização do negócio, sua forma de operar, suas estratégias, seu plano para conquistar uma fatia do mercado e as projeções de despesas, receitas, fornecedores e resultados financeiros.

Começamos pelo levantamento das ONGs existentes em Belo Horizonte que estavam envolvidas com projetos voltados para educação e inclusão com travestis, transexuais e transgêneros. Segundo a Fonte Autônoma LGBT (organização política que conecta ativistas e movimentos LGBT) duas ONGs fazem este tipo de trabalho: *Transvest* e o *Transenem*. Existem trabalhos similares em outros Estados brasileiros, como por exemplo o *Transpassando* no Ceará e o próprio *Transenem* no Rio Grande do Sul.

O segundo passo é a análise do público que irá frequentar e fazer uso dos serviços da biblioteca. Será proposto a elaboração de um questionário que será aplicado para as travestis e transexuais atendidas pela ONG com o objetivo de alinhar suas as necessidades, desejos e expectativas.

É importante fazer também uma análise das oportunidades e ameaças do ambiente (denominada análise FOFA, como resultado da abreviação de forças, oportunidades, fraquezas, ameaças). Ao fazer a análise FOFA, é importante escolher alguma organização bem-sucedida na área de atuação (benchmark) ou qualquer organização que se possa ter como referência. A análise FOFA é efetiva quando feita em comparação com um ponto de referência, e não simplesmente analisando a organização por si mesma. No nosso caso, não encontramos, pelo menos aqui em Belo Horizonte, nenhuma biblioteca voltada única e exclusivamente para atender travestis e transexuais em situação de risco, que é o público-alvo do nosso projeto.

No que tange aos fornecedores, optaremos por um software gratuito, o BibLivre que já é usado em outro projeto social desenvolvido pelo Sistema de Bibliotecas da FDC.

Em relações aos livros, foi elaborado pela biblioteca uma política de seleção e doação de livros para os projetos sociais que apoiamos. O Sistema de Bibliotecas da FDC desenvolve um projeto social junto ao bairro Jardim Canadá em Nova Lima (uma biblioteca comunitária). Para o plano de negócio aqui proposto, usaremos os livros que recebemos, ao longo do ano, de doações. Farão parte do acervo livros didáticos, obras de referência, literatura, filosofia, sociologia entre outras áreas.

Além da análise do ambiente interno, é extremamente importante fazer uma análise do ambiente externo para identificar possíveis barreiras de entrada e saída. Entre as barreiras de entrada, podemos destacar: dificuldade de acesso e aceitação por parte do público-alvo; necessidade alta de recursos; necessidade de conhecimentos especializados; custos de mudança por parte do público-alvo, restrições governamentais, retaliação prevista por conta de determinado grupo social. Entre as barreiras de saída, destacamos os custos financeiros, o impacto gerado nos clientes, restrições de ordem governamental ou social.

A Transvest hoje tem um grande problema de espaço. Funciona numa sala no Edifício Maleta em Belo Horizonte. Como adaptar a criação da biblioteca a essa realidade? Buscar um espaço alternativo? Adaptar a biblioteca a sala de aula? Faz parte do planejamento da ONG Transvest uma nova sede, maior, que funcionaria inclusive como uma casa de acolhimento as travestis e transexuais atendidas. Poderíamos então pensar numa sala para a biblioteca. Os custos seriam para o mobiliário (mesas, cadeiras e estantes). O trabalho dos bibliotecários para o registro do material seria voluntário.

Buscar parcerias também está dentro do plano de negócio de criação da biblioteca, seja dentro da própria FDC (em outros setores) como também fora da empresa. Junto a área de comunicação da FDC será desenvolvido um projeto de marketing para auxiliar na divulgação, parcerias e prospecção de voluntários.

Resultados esperados

A ideia do projeto da biblioteca surgiu em outubro de 2017, quando começamos a pensar no plano de negócio para sua criação. Até o momento, O Sistema de Bibliotecas da FDC desenvolveu uma política de seleção e doação de livros e de desenvolvimento de coleções para montar a biblioteca. Os livros doados também farão parte de um programa da ONG Transvest que consiste em levar livros para os presídios na região metropolitana de Belo Horizonte que possuem alas LGBTs. A cada resenha desenvolvida pelas detentas, elas têm 3 dias abatidos em suas penas.

Pretende-se usar o software (gratuito) BibLivre, que já é utilizado em outro projeto social da FDC, e toda parte técnica de catalogação do material ficará sob a responsabilidade dos bibliotecários da FDC.

No primeiro semestre de 2018 será aplicado um questionário entre as travestis e transexuais atendidas pela ONG para que as necessidades, desejos e expectativas sejam alinhadas, e também fazer parcerias com outras instituições para ajudar na instalação da biblioteca.

Caso a ONG não consiga se instalar numa nova sede, como já mencionamos anteriormente, a ideia será a instalação de prateleiras na sala de aula já utilizada, onde ficarão os livros que serão catalogados pela equipe de bibliotecários da FDC.

No futuro, a ideia seria capacitar uma das travestis ou transexuais atendidas pela ONG para trabalhar na biblioteca, como auxiliar de biblioteca. Hoje, por exemplo, uma estagiária de biblioteconomia trabalha, sob a supervisão da equipe de bibliotecários da FDC, em uma das bibliotecas atendidas pelos projetos sociais da FDC no bairro Jardim Canadá, em Nova Lima.

Seria um avanço ter no quadro de funcionários da FDC uma colaborada (ou colaborador) trans.

Também faz parte do plano de negócio, criar junto a área de Marketing da FDC campanhas para apoiar a manutenção da biblioteca e também divulgá-la junto a sociedade. Esperamos que até o final de 2018, as travestis, transexuais e transgêneros que frequentam a ONG Transvest já possam acessar a nova biblioteca.

Gostaríamos de poder incluir os responsáveis pela ONG Transvest possam fazer parte do POS da FDC, como alunos bolsistas. A Parceria com Organizações Sociais (POS) é um programa da FDC que ajuda Organizações da Sociedade Civil a incorporar ferramentas de gestão em seu dia a dia com objetivo de se tornar autossustentáveis e mais atrativas para investimentos.

Considerações finais

O papel do bibliotecário é primordial para fazer da biblioteca um espaço e instrumento de acolhimento dessas minorias marginalizadas por outros segmentos da sociedade, que encontram na biblioteca um local com serviços capazes de combater as deficiências sociais e ali terem acesso a informação e conhecimento. A biblioteca deve ser um elo articulador entre ensino e aprendizagem, atuando sempre em favor da transformação social e proporcionar a todas as travestis, transgêneros e transexuais que vivem em situação de risco social as fontes necessárias para a sua formação enquanto ser político, social e cultural.

Há que se somar a todos os atributos à biblioteca como um espaço do saber dedicado não somente às buscas intelectuais, culturais e de lazer, mas também um lugar de práticas reflexivas, pessoais e compartilhadas, visando o desenvolvimento do indivíduo e da coletividade. Enquanto lugar de geração e compartilhamento de conhecimento, a biblioteca é um bem coletivo, inclusivo e promotor da cidadania.

O papel de mediador do bibliotecário no acesso a informação, torna-se cada vez mais relevante quando pensamos numa sociedade mais inclusiva, uma vez que ter acesso a informação e conhecimento pode acarretar em desenvolvimento cultural, econômico e/ou social para as pessoas, inclusive para as travestis, transexuais e transgêneros que vivem em situação de risco.

O silêncio em torno das discussões sobre o acesso a informação por parte da população T (Travestis, Transexuais e Transgêneros) teria por objetivo eliminá-las do espaço da biblioteca?

A Biblioteca não pode e não deve reproduzir o preconceito e discriminação que existe na sociedade brasileira em relação a população T. A biblioteca deve ser um espaço de cidadania, respeito, inclusão, acolhimento, igualdade, direito universal, democracia, acesso a informação e ao conhecimento, um espaço que prima pela universalidade de valores.

É de responsabilidade de todos nós bibliotecários contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade capaz de tomar a decisão consciente de funcionar em comum acordo com o valor social da igualdade de direitos e deveres para todas as pessoas, sem distinção de sexo, raça, orientação sexual ou de gênero.

Referências

ALMEIDA, Alex Serrano; GONÇALVES, Renata Braz. Inclusão social e suas abordagens na Ciência da Informação: análise da produção científica em periódicos da área de Ciência da Informação no período de 2001 a 2010. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 18, n. 37, p. 239-264, mai./ago., 2013. Disponível em: < goo.gl/Hy2cAf >. Acesso em: 23 out. 2017.

CALIXTO, José António et al. Bibliotecas públicas, exclusão social e o fim da esfera pública. In: CONGRESSO NACIONAL DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 11., 2012, Lisboa. **Actas...** Disponível em: <goo.gl/A7wyLx>. Acesso em: 23 out. 2017.

CASTRILLÓN, Silvia. **O direito de ler e de escrever**. São Paulo: Pulo do Gato, 2011. 100 p.

COSTA, Jéssica Fernandes. **O papel da biblioteca escolar no processo de ensino-aprendizagem**. 2013. 95 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013.

FERNANDEZ, Oscar Soto Lorenzo. Do desenvolvimentismo à inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 3, n. 2, p.123-132, jan./jun., 2010.

FERREIRA, Rosangela Rocha; CHAGAS, Kenilce Reis. O bibliotecário como mediador no processo de inclusão de surdos em bibliotecas universitárias. **Revista Bibliotemar**, São Luis, v. 15, n.1/2, jan.dez. 2016.

INTERNACIONAL TRANSGENDER EUROPE. **Trans murder monitoring update 2016**. Disponível em: < <https://tgeu.org/transgender-day-of-visibility-2016-trans-murder-monitoring-update/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.

LOURENÇO FILHO, Manoel Bergstrom. **O ensino e a biblioteca**. Rio de Janeiro: Imprensa Nacional, 1946. 24 p.

NUNES, M. B. (2007). Leitura, literacias e inclusão social. In J. T. Lopes (org.) – **Práticas de dinamização da leitura**. Porto: Sete-Pés, Projectos Artísticos e Culturais.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS. **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável**. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/pos2015/>>. Acesso em: 23 out. 2017.

REZENDE, Sérgio. Conhecimento e inclusão social. **Inclusão Social**, Brasília, v. 1, n. 1, p. 6-7, out./mar. 2005.

ROSA, Andreia Petró da. **A biblioteca pública e a inclusão social**: um instrumento de avaliação. Porto Alegre, 2016. 100 f. Faculdade de Biblioteconomia, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2016.

SALIM, Cesar Simões. **Construindo planos de negócios**: todos os passos necessários para planejar e desenvolver negócios de sucesso. Rio de Janeiro: Campus, 2001. 238 p.

SILVA, Rodrigo Gonçalves Lima Borges da; BEZERRA, Waldez Cavalcante; QUEIROZ, Sandra Bonfim de. Os impactos das identidades transgênero na sociabilidade de travestis e mulheres transexuais. **Revista de Terapia Ocupacional da Universidade de São Paulo**, São Paulo, v. 26, n.3, p. 364-372, set./dez. 2015

TRANSVEST. Disponível em: <<http://www.transvest.org>>. Acesso em: 23 out. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. Faculdade de Filosofia e Ciências Humanas. Núcleo de Direitos Humanos e Cidadania LGBT. Disponível em: <<http://www.fafich.ufmg.br/nuh/seguranca-publica-e-populacao-lgbt/>>. Acesso em: 24 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: UMA ABORDAGEM A PARTIR DAS PESQUISAS NO CAMPO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

ACCESSIBILITY AND INCLUSION IN UNIVERSITY LIBRARIES: AN APPROACH FROM RESEARCH IN THE FIELD OF INFORMATION SCIENCE

MICHELLE KARINA ASSUNÇÃO COSTA

DALGIZA ANDRADE OLIVEIRA

Resumo: Esta revisão de literatura apresenta uma exposição de estudos sobre acessibilidade realizados no período de 2007 a 2015 em programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil. As investigações contribuem para que bibliotecários gestores tomem conhecimento desse cenário e passem a inserir, na gestão da biblioteca, a acessibilidade e a inclusão de usuários com deficiência. O levantamento da literatura científica iniciou-se com a consulta à Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia, na opção de busca avançada com palavras-chave de acessibilidade, usuários com deficiência, estudos de usuários, cegos, surdos, ciência da informação, entre outras correlatas ao tema pesquisado, dando continuidade na análise dos trabalhos selecionados. Os estudos analisados estão nas linhas de pesquisa de Informação, Cultura e Sociedade; Gestão da Informação e do Conhecimento; Fluxos de informação; Profissionais da Informação; Informação e tecnologia; Produção – Disseminação da Informação. Em cinco estudos não foi informada a linha de pesquisa do programa. A literatura científica investigou a formação do bibliotecário para o trabalho com usuários com deficiência, a acessibilidade a catálogo *online* e em portal governamental, com usuários cegos e surdos em contextos como repositório educacional, ambiente informacional digital inclusivo, comunicação científica, necessidade de informação, fontes de informação, serviços de informação acessíveis, acessibilidade informacional. Sugere-se inserir, na gestão da biblioteca e do seu planejamento, ações e modificações nos espaços das bibliotecas para que o usuário com deficiência receba e tenha a mesma condição de uso e tratamento nessas.

Palavras-chave: Acessibilidade. Acessibilidade informacional. Usuários com deficiência. Ciência da Informação. Bibliotecas universitárias.

Abstract: This literature review presents a brief exposition of studies about the accessibility in Information Science in Post-Graduate Programs in Information Science in Brazil in the period front 2007 to 2015. The researches help the managers of libraries to think about the accessibility and inclusion of disabled users and includ that in the library planning. The survey in the scientific literature began with the search in the Brazilian Digital Library of Theses and Dissertations of the Brazilian Institute of Information Science and Technology using as keywords: accessibility, disabled users, users studies, blind users, deaf users,

information science, and others correlated subjects. The studies analyzed are in the research lines of Information, Culture and Society; Information and Knowledge Management; Information Flows; Information Professionals; Information and Technology; Production and Dissemination of Information. In five studies the research lines was not reported. The studies investigated subjects as the formation of the librarians to work with disabled users, accessibility in the online catalog and in the governmental portal with blind and deaf users in context as educational repository, inclusive digital information environment, scientific communication, information needs, information sources, accessible information services and informational accessibility. It is suggested to insert in the management of the library and in its planning actions and modifications in the structures of the libraries for that the disabled users receives the same condition of use and treatment that the others users.

Keywords: Accessibility. Information accessibility. Users with disabilities. Inclusive library. Information science. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

A sociedade é constituída por uma diversidade de pessoas, com demandas e necessidades informacionais diferentes para fazer uso da informação nos mais variados contextos. Dessa forma, conhecer o usuário da informação é um fator primordial para as organizações, pois, de posse de informações estratégicas, realizará as tomadas de decisões e esse procedimento aplica-se também ao contexto das Bibliotecas Universitárias (BU).

Para Miksa (1992), as bibliotecas são organizações sociais caracterizadas por serem portadoras de propriedades materiais, organizacionais e intelectuais, atuando na execução de funções específicas na estrutura social. E, dentre as suas funções, está a prestação de serviço de disseminação e acesso à informação e ao conhecimento que se encontram organizados nesses espaços aos seus usuários reais e em potencial. Sabendo que o acesso à informação é um direito de todos os cidadãos na sociedade, independente do mesmo ser deficiente ou não, de condições financeiras, de raça, entre outros aspectos, a presença de pessoas com deficiência, em vários espaços sociais, mesmo que seja uma presença ainda tímida, requer um olhar sobre a acessibilidade em suas várias dimensões para que garanta, na prática, o direito dessas pessoas de ir e vir em qualquer espaço público/social. E ainda de terem condições de se comunicar, terem acesso à informação, realizarem buscas em sistemas de informação, como nas BUs, e fazer o uso da informação, aplicando-as nos mais variados contextos, entre outros aspectos que são garantidos por políticas públicas, legislação, destacando-se a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência, decretos, portarias e normas técnicas brasileiras (BRASIL, 2000; BRASIL, 2011; BRASIL, 2003; ABNT, 2004; ABNT, 2008).

Considerando que a sociedade influencia diretamente na função e prestação de serviços das bibliotecas, sejam elas universitárias, escolares, comunitárias, infantis,

especializadas (ARAÚJO; OLIVEIRA, 2011), entre outras, reflete-se que é preciso observar as bibliotecas sob a ótica da acessibilidade na prestação de serviços informacionais, sejam estes no âmbito físico ou virtual, uma vez que é direito de todos os cidadãos brasileiros. Corroborando o entendimento exposto Cysne (1993, p. 36), em que “[...] o contexto social condiciona a existência da biblioteca, o que sugere que culturas diferentes requeiram tipos diferentes de bibliotecas”.

Portanto, o que é uma biblioteca acessível e inclusiva? Essa biblioteca é aquela que

incorpora, em seu cotidiano de atendimento, considerações sobre as especificidades e necessidades de seus diferentes públicos, entre eles os estudantes, pesquisadores, crianças, pessoas idosas, grupos escolares, e leitores em geral, com e sem deficiência (FORTALECIMENTO, 2016, p. 26.).

Dessa forma, o presente artigo apresenta uma revisão de literatura sobre a acessibilidade na Ciência da Informação, tendo como objetivo apontar que pesquisas estão sendo realizadas sobre a acessibilidade e o usuário com deficiência em bibliotecas nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação, chamando a atenção para que os gestores tomem conhecimento desse cenário e passem a inserir, na gestão da biblioteca e do seu planejamento, ações e modificações nos espaços das bibliotecas para que o usuário com deficiência receba e tenha a mesma condição de uso e tratamento nessas.

2. BREVE PANORAMA DAS INVESTIGAÇÕES SOBRE ACESSIBILIDADE NA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

A acessibilidade é qualidade de acessível, facilidade, condição de acesso, e, conseqüentemente, pensando na acessibilidade de recursos informacionais, e à informação, “a acessibilidade informacional acontece quando a informação está disponível para o uso de maneira que possa ser facilmente entendida e conhecida por qualquer pessoa, seja ela ouvinte, surda, deficiente visual, idosa, deficiente físico” (MEZZARI, 2015, p. 61).

Partindo dessa exposição, o artigo apresenta uma revisão de literatura sobre estudos de acessibilidade em teses e dissertações em programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no Brasil, arrolando estudos no período de 2007 a 2015. Esse recorte temporal definiu-se por ter se observado um maior número de publicações na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), nessa temática.

Sabe-se que alguns estudos, como de Aguiar (2013), Oliveira (2013), Silva (2013), Gasque (2012), Silva (2001), são realizados na área da CI com objetivo de conhecer os

usuários da informação, suas preferências, seu comportamento e sua competência informacional. Tais estudos visam o desenvolvimento e as melhorias de sistemas de informação para a recuperação de conteúdos informacionais, a organização e a representação do conhecimento, a arquitetura da informação, entre outros temas que envolvem dados, informação e conhecimento, e que estão ligados também a problemas sociais, sejam de ordem prática, do dia a dia do profissional bibliotecário, ou pesquisas científicas em distintos contextos.

No entanto, considera-se necessário inserir, nesses tipos de estudos, o usuário da informação que possui algum tipo de deficiência, que, como qualquer outro usuário da informação, demanda por informações, mas precisa de tecnologias assistivas e recursos informacionais em diferentes suportes para atender a sua especificidade. Por isso, considera-se relevante realizar pesquisas como as exemplificadas anteriormente, com esse tipo de usuário, sendo este um objeto de estudo com grande potencial. Tal pensamento encontra fundamento em alguns dos estudos analisados, podendo-se recorrer a Mezzari (2015) e Corradi (2007).

Para Mezzari (2015, p. 24), “temas relevantes que abordam a inclusão social devem ser explorados e estudados por todos os programas de pós-graduação, inclusive em Ciência da Informação, visto que existe uma lacuna informacional para a inclusão dos surdos”. O autor ainda acrescenta que as pessoas surdas devem ser estudadas na CI pelo caráter interdisciplinar dessa área e por contribuir na inclusão da pessoa surda por meio da acessibilidade informacional (MEZZARI, 2015).

Nessa mesma direção, Corradi (2007, p. 191) explicita também a importância dessas investigações na CI. Segundo esse autor,

a ciência da informação e as diversas temáticas que envolvem este campo científico poderiam se apropriar das possibilidades de inserção de pesquisas referentes à acessibilidade na Sociedade da Informação, a fim de ampliar espaços e ambientes inclusivos. Este campo do conhecimento deve focar as necessidades dos usuários e os sistemas que possibilitem o acesso à informação, considerando-se a diversidade de usuários potenciais que podem atingir.

Assim, na tentativa de expressar a importância da temática na CI, apresenta-se nesta revisão de literatura um breve apanhado das pesquisas nesta área do conhecimento como explanado a seguir.

Na temática da recuperação da informação, Vittorini (2015) realizou um estudo do uso da linguagem documentária aplicada à recuperação na perspectiva dos deficientes visuais, visando obter conhecimento sobre as reais necessidades e dificuldades que esses usuários

experimentam no acesso à informação. Para o autor, os usuários com deficiência visual precisam ter o acesso aos mesmos serviços que os demais usuários de uma biblioteca.

No que concerne à eliminação de barreiras ao acesso à informação, o objetivo geral de Mezzari (2015) foi investigar as condições de acessibilidade informacional do surdo no mercado de trabalho por meio do uso da Língua Brasileira de Sinais (Libras). De acordo com o autor, para que se possa ter acesso à informação, é necessário que os interlocutores envolvidos compartilhem a mesma língua, assim, “é importante que se estendam as discussões sobre a acessibilidade informacional dentro da Ciência da Informação de forma a ampliar o acesso e uso da informação pelas pessoas surdas” (MEZZARI, 2015, p. 61).

O usuário surdo também foi objeto de estudo na pesquisa de Alves (2014), com o objetivo geral de investigar o acesso à informação por surdos na *web*, buscando identificar aspectos da apropriação da informação por essa comunidade de usuários à luz da CI. Ressalta-se que as pessoas surdas possuem uma cultura e uma identidade diferente dos ouvintes, o que pode ser considerado um objeto de estudo interessante dentro das investigações realizadas na CI.

O estudo de Lazzarin (2014) foi sobre a e-Acessibilidade e a Arquitetura da Informação (AI) para *web*, contida em catálogos *online*, tendo como objetivo geral avaliar se as recomendações internacionais de acessibilidade e os pressupostos da Arquitetura da Informação estão sendo contemplados. O aspecto da acessibilidade também deve ser observado e analisado no ambiente virtual, pois o uso da internet é uma realidade dos usuários da informação, seja para a consulta aos catálogos de bibliotecas, movimentações bancárias, ou ainda para o uso de redes sociais para divulgação de produtos e serviços por diversas organizações. Desse modo, todos esses serviços, além de outros não listados, devem ser passíveis de acessibilidade aos usuários com deficiência.

Malheiros (2013) apresenta um estudo de usuários com deficientes visuais da Biblioteca Digital e Sonora (BDS) da Universidade de Brasília, com o objetivo de identificar suas necessidades de informação e colher subsídios para a definição de uma política de desenvolvimento de coleção. Considera-se que pesquisas de usuários são importantes para a biblioteca, como no caso da investigação desse autor, mas também para qualquer organização obter informações sobre seus usuários, clientes, parceiros, tanto do ambiente interno, quanto do externo, para que tomadas de decisões possam ser realizadas.

Compreender como pessoas com cegueira congênita e adquirida interagem com a *Web* e como percebem sua (in)acessibilidade, buscando identificar as carências e as contribuições das Diretrizes de Acessibilidade para o Conteúdo da *Web* – WCAG 2.0 – para a construção de

websites mais adequados a esse perfil de usuários, foi o objetivo norteador da dissertação de Rocha (2013). Cabe destacar que a população brasileira está envelhecendo e, com ela, acompanham muitas doenças e limitações, que podem fazer com que uma pessoa sem deficiência passe a ser deficiente, ou em casos de acidentes, ou em consequência de uma doença, são alguns exemplos. Tal elucidação é para destacar, na pesquisa da autora, quando aborda também as pessoas com cegueira adquirida.

Acerca de *sites* governamentais, é preciso atenção à acessibilidade, uma vez que a população brasileira possui muitas pessoas com algum tipo de deficiência e que poderá acessá-los, até porque existem operações que são realizadas somente via *web*. Nesse contexto, o estudo de Alves (2012) teve como objetivo avaliar a acessibilidade dos *sites* das assembleias legislativas de todos os estados da Federação e verificar como a observância dos requisitos de acessibilidade, preconizados pelo Governo Eletrônico, contribui para a qualidade do acesso a esses *sites*. O estudo buscou traçar um panorama da acessibilidade dos *sites* das casas legislativas brasileiras, e em particular, realizou uma análise mais profunda do *site* da Assembleia Legislativa de Minas Gerais (ALMG). No Brasil, o Decreto 5.296 de 2 de dezembro de 2004, no Capítulo VI do Acesso à Informação e Comunicação, Art. 47, menciona que

no prazo de até doze meses, a contar da data de publicação deste Decreto, será obrigatória a acessibilidade nos portais e sítios eletrônicos da administração pública na rede mundial de computadores (internet), para o uso das pessoas portadoras de deficiência visual, garantindo-lhes o pleno acesso às informações disponíveis. (BRASIL, 2004, p. 15).

Menegatti (2012) se propôs, com sua dissertação, identificar os serviços de informação das bibliotecas universitárias das instituições de ensino superior de Florianópolis acessíveis aos deficientes visuais. Com o estudo, a autora explicita que contribui com o tema ao propor uma reflexão e pretende auxiliar a tornar os serviços de informação mais eficazes para as pessoas com deficiência visual, objetivando sua permanência no ensino superior.

A dissertação de Silva (2012) teve como objetivo esclarecer as ações informacionais para o atendimento das necessidades socioinformacionais dos universitários cegos do *Campus 1* da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), identificando suas barreiras mais pertinentes na busca e uso da informação. As pesquisas de Menegatti (2012) e Silva (2012) observaram a acessibilidade informacional no contexto do ensino superior, pois contribui para a permanência e o percurso acadêmico dos discentes.

No que se refere a fontes de informação, Moraes (2011) procurou compreender como ocorre a seleção de fontes de informação por professores do ensino médio bilíngue Língua

Brasileira de Sinais/Português, do Instituto Federal de Santa Catarina, *Campus* São José. Observa-se que este se configura como mais um estudo com o olhar para o usuário com deficiência auditiva.

O estudo de Silva (2011) também teve como interlocutor o usuário surdo. Em sua dissertação, o pesquisador descreveu como objetivo geral identificar as características que um repositório educacional aberto deve apresentar para atender às necessidade de informação dos alunos surdos e ouvintes do curso Letras Libras na modalidade à distância (EaD) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC).

A tese de Cousin (2010) propôs diretrizes para um ambiente informacional digital inclusivo, com o intuito de apontar os elementos de acessibilidade que tornam possível a promoção da inclusão informacional digital. O autor destaca os referenciais da arquitetura da informação digital, as recomendações internacionais e as estruturas de representação das informações, em especial, dos atributos de acessibilidade. Contribuir para a elaboração de ambientes informacionais digitais inclusivos, na perspectiva de união de teorias, recomendações e tecnologias para a elaboração de diretrizes de acessibilidade digital, foi o objetivo geral da tese.

Paula (2009), em sua dissertação, propôs uma disciplina para o curso de graduação em Biblioteconomia para ajudar na formação do bibliotecário para o atendimento de qualidade a pessoas com deficiência que fazem uso de bibliotecas universitárias. Nos anos 2000, a pesquisadora já visualizava um problema na formação do profissional para atuar em uma sociedade para todos, na qual inclui as bibliotecas universitárias. E, diante da (in)acessibilidade nas BUs, possivelmente essa lacuna ainda exista na formação do bibliotecário nos anos de 2018.

A pesquisa de Shintaku (2009) centrou-se nos padrões de comunicação científica, tendo como objetivo geral averiguar se características de estudos da surdez, como tópico de estudo multidisciplinar, influenciam os padrões de comunicação científica dos pesquisadores que a estudam do ponto de vista da linguagem.

No estudo de Coneglian (2008), o objetivo foi identificar subsídios teórico-práticos para a organização e representação do conhecimento, numa dimensão ética de garantia cultural para surdos usuários da língua de sinais, por meio da caracterização do comportamento informacional de um grupo de pós-graduandos surdos. Conforme identificado no estudo, a pesquisa inicial era intitulada “Biblioteca inclusiva: perspectivas internacionais para o atendimento a usuários com surdez”. Segundo o autor, a comissão examinadora da agência financiadora destacou a importância social da pesquisa, porém solicitou

reformulações para que a mesma contemplasse também uma pesquisa empírica, a qual pudesse demonstrar a aplicação da revisão teórica.

Corradi (2007), também na perspectiva de estudos com a surdez, teve como objetivo destacar as potencialidades das tecnologias de informação e comunicação na construção de ambientes informacionais digitais inclusivos, com destaque para a possibilidade de promover a acessibilidade digital para usuários com diferentes condições sensoriais, linguísticas e motoras, em especial para surdos sinalizadores.

Na revisão dos trabalhos aqui mencionados, no que se refere ao aspecto de contribuições e justificativas para os estudos realizados, encontra-se: contribuir para a melhoria da situação das pessoas com deficiência visual quanto ao acesso à informação, desenvolvendo um acervo que atenda às necessidades informacionais desses usuários (MALHEIROS, 2013); na sociedade da informação, há uma grande quantidade de recursos informacionais permitindo que mais pessoas possam obter informações com rapidez e facilidade, mas, parte da sociedade, as minorias, depara-se com dificuldades para acessar e usar as informações devido às barreiras encontradas em ambientes físicos e virtuais. Moraes (2011, p. 23-24) justifica que “a biblioteca é um desses ambientes e ela precisa estar preparada para diminuir as barreiras encontradas pelos diferentes usuários”. Também é destacada a relevância social, quando o pesquisador busca resolver problemas de pesquisa para atender às necessidades informacionais de usuários surdos (SILVA, 2011). As pesquisas têm contribuído para melhorar “a autonomia, a independência e a qualidade de vida desses indivíduos na democratização do conhecimento” (CUSIN, 2010, p.136).

Corradi (2007, p. 23) explicita que, no âmbito da CI, o estudo encontra subsídios para os processos que envolvem o tratamento, a recuperação, o acesso, a disseminação e o uso de informações “digitais em proporção ampla e heterogênea aos usuários, com procedimentos focados principalmente na participação inclusiva de Surdos em ambientes informacionais digitais”. Acrescentam-se, ao pensamento desse autor, os demais usuários deficientes que também precisam e fazem uso da informação, e vêm se inserindo na sociedade, especificamente nas Instituições de Ensino Superior (IES), locais onde estão as BUs, buscando pelos seus direitos. “A acessibilidade informacional é um assunto que deve ser discutido em vários níveis, não só pela linha de pesquisa ICS, mas na Ciência da Informação em geral” (ALVES, 2012, p. 21).

2.1 Pesquisas analisadas

Como metodologia do trabalho de revisão de literatura, optou-se por criar um quadro demonstrativo como procedimento para melhor análise e visualização das investigações propostas. Dessa forma, criou-se uma síntese das investigações nos Programas de Pós-Graduação em Ciência da Informação no período de 2007 a 2015.

A apresentação dos estudos seguiu o critério cronológico, sendo apresentado em ordem alfabética de pesquisador, informando a tipologia da produção científica (Dissertação ou Tese), contendo ainda o programa ao qual se vincula o estudo, a linha de pesquisa, caso fosse informada, o orientador, a metodologia de pesquisa adotada e as palavras-chave.

Quadro 1 – Pesquisas realizadas na Ciência da Informação entre os anos de 2007 e 2015

PESQUISADOR	TIPOLOGIA	ANO	PROGRAMA	LINHA DE PESQUISA	ORIENTADOR	METODOLOGIA	PALAVRAS-CHAVE
MEZZARI, Vanessa Caroline	Dissertação	2015	Pós-graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação da Universidade Federal do Paraná	Gestão da Informação e do Conhecimento	Dr ^a . Maria do Carmo Duarte Freitas	Pesquisa exploratória e descritiva. Uso do <i>survey</i> . Uso de entrevistas e questionários. Amostragem é do tipo intencional.	Acessibilidade informacional do surdo. Libras. Uso da informação. Mercado de trabalho. Aprendizagem.
VITTORINI, Érica Fernanda	Dissertação	2015	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista	_____	Dr. Walter Moreira	Estudo focal realizado em universidades públicas no estado de São Paulo que dispunham de laboratórios de acessibilidade para deficientes visuais.	Linguagem documentária. Recuperação da informação. Biblioteca universitária. Acessibilidade. Catálogo <i>online</i> . Usuários com deficiência visual.
ALVES, Sarah Miglioli da Cunha	Dissertação	2014	Pós-Graduação em Ciência da Informação IBICT/UFRJ	_____	Dr ^a . Rosali Fernandez de Souza	Exploratório e descritivo de caráter qualitativo utilizando o método de questionário para coleta de dados.	Informação. Surdos. Internet. Apropriação da informação. Ciência da Informação.
LAZZARIN, Fabiana Aparecida.	Dissertação	2014	Pós-Graduação em Ciência da Informação da U Universidade Federal da Paraíba	Memória, Organização, Acesso e Uso da Informação.	Dr. Marckson Roberto Ferreira de Sousa	Métodos exploratório e descritivo. Estudo de caso. Abordagens qualitativa e quantitativa, partindo da avaliação verbal de universitários cegos, da análise automática com ferramenta de acessibilidade Web.	<i>e</i> -Acessibilidade. Arquitetura da Informação (AI) para <i>Web</i> contidos em catálogos <i>online</i> . Usuário cego.
MALHEIROS, Tania Milca de Carvalho	Dissertação	2013	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade de Brasília	_____	Dr ^a . Ivette Kafure	Pesquisa qualitativa, utilizado a análise documental e o estudo de caso. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada (questões abertas e fechadas).	Estudo de usuários. Pessoas com deficiência visual. Acessibilidade da informação digital. Necessidade de informação.

ROCHA, Janicy Aparecida Pereira	Dissertação	2013	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Informação, Cultura e Sociedade.	Dra. Adriana Bogliolo Sirihal Duarte	Estudo de usuários de abordagem social. Pesquisa qualitativa com usuários selecionados com a técnica bola de neve. Entrevistas semiestruturadas em profundidade e ensaios de interação em ambiente natural.	Estudo de usuários. Acessibilidade na Web. Deficiência visual. Cognição Situada.
ALVES, Alan Vasconcelos	Dissertação	2012	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Escola de Ciência da Informação da Universidade Federal de Minas Gerais	Informação, Cultura e Sociedade.	Dr ^a . Adriana Bogliolo Sirihal Duarte.	Pesquisa de abordagem qualitativa e quantitativa, realizada através de um estudo de caso. Entrevista estruturada; avaliação semiautomática, utilizando programas validadores, nos 27 sites das assembleias de cada estado da federação e avaliação empírica de acessibilidade do site da ALMG.	Acessibilidade em governo eletrônico. Transparência da informação legislativa. Ciência da Informação. Acesso à Informação. Estudos de usuários.
MENEGATTI, Yara	Dissertação	2012	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina	Fluxos de Informação.	Dr ^a . Magda Teixeira Chagas	Abordagem qualitativa, de método exploratório, levantamento de dados nos sites das bibliotecas; entrevista com os gestores das bibliotecas; observação in loco com base na NBR 9050; e entrevista com a Coordenadora da Biblioteca Virtual da ACIC.	Serviços de informação. Bibliotecas universitárias. Acessibilidade. Bibliotecas universitárias. Deficientes visuais.
SILVA, Aparecida Maria	Dissertação	2012	Pós-Graduação em Ciência da Informação da UFPB	_____	Dr. Edvaldo Carvalho Alves	Análise de Bardin através do processo de categorização embasada no modelo de Sense Making de Brenda Dervin.	Inclusão acadêmica. Universitários cegos. Estudos de usuários. Necessidades informacionais. Acessibilidade UFPB.
MORAES, Karla Viviane Garcia	Dissertação	2011	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal de Santa Catarina	Fluxos de Informação.	Dr ^a . Ursula Blattmann	Abordagem qualitativa. Estudo de caso descritivo. Pesquisa Uso de roteiro de entrevista. A análise dos dados utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin.	Fontes de informação. Professores. Alunos surdos. Ensino médio bilíngue Língua Brasileira de Sinais/Português.
SILVA, Romario	Dissertação	2011	Pós-Graduação	Profissionais da	Dr ^a . Rosângela	Pesquisa descritiva com abordagem	Repositório

Antunes da			em Ciência da Informação, do Centro de Ciências da Educação da Universidade Federal de Santa Catarina	Informação.	Schwarz Rodrigues.	qualitativo-quantitativa e a técnica utilizada para análise foi à análise de conteúdo.	educacional. Acesso livre. Surdos
CUSIN, Cesar Augusto	Tese	2010	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista	Informação e Tecnologia.	Dr ^a . Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti	Abordagem metodológica explorativa e descritiva, uma proposta teórico-metodológica para a promoção de elementos de acessibilidade digital para o desenvolvimento de ambientes informacionais digitais, para usuários com ou sem necessidades especiais.	Acessibilidade. Ambiente informacional digital. Inclusão digital. FRBR. Guias de acessibilidade web (W#C/WAI).RR
PAULA, Sonia Nascimento de	Dissertação	2009	Pós-Graduação em Ciência da Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas	Produção – Disseminação da Informação.	Dr. José Oscar Fontanini de Carvalho	Análise de matriz curricular e ementas dos cursos. Análise de dois programas de acessibilidade em BU LAB e o ProAces. Método comparativo dedutivo, pesquisa exploratória e descritiva, pesquisa bibliográfica e na web.	Acessibilidade. Inclusão digital. Alunos com deficiência. Currículo de cursos de graduação em biblioteconomia.
SHINTAKU, Milton	Dissertação	2009	Pós-Graduação em Ciência da Informação do Departamento de Ciência da Informação e Documentação da Universidade de Brasília	_____	Dr ^a . Sely Maria de Souza Costa	Os aspectos metodológicos adotados permitiram, por um lado, a precisão quantitativa e, por outro, a profundidade qualitativa, em uma abordagem mista, com coleta de dados por levantamento (<i>survey</i>) e análise documental.	Comunicação científica. Relações disciplinares. Pesquisadores da Surdez. Multidisciplinaridade.
CONEGLIAN	Dissertação	2008	Pós-graduação em Ciência da Informação, da Universidade Estadual Paulista	Organização da Informação.	Dr ^a . Helen de Castro Silva Casarin.	Revisão bibliográfica, aplicação de questionário, entrevista e observação, estas por meio do grupo focal.	Organização da Informação. Língua Brasileira de Sinais. Surdos. Comportamento

			- UNESP				Informacional.
CORRADI, Juliane Adne Mesa	Dissertação	2007	Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, UNESP	Informação e Tecnologia.	Dr ^a . Silvana Aparecida Borsetti Gregorio Vidotti.	Análise exploratória e descritiva do tema, com revisão de literatura e análise de ambientes digitais. Os dados empíricos foram coletados por meio de questionário.	Acessibilidade. Ambiente informacional digital. Estudos Surdos. Tecnologias de Informação e Comunicação. Arquitetura da Informação Digital Inclusiva. Modelo para Análise e Desenvolvimento de Ambientes Informacionais Digitais Inclusivos - MADAIDI.

Fonte: Elaborado pelos autores a partir dos dados da pesquisa, 2018.

Nessa direção, com as leituras sobre a acessibilidade dos serviços disponibilizados pelas bibliotecas e com as conclusões das pesquisas analisadas, consideram-se alguns aspectos para conceber uma biblioteca acessível e inclusiva, sendo eles:

- Implantar a acessibilidade nas dimensões arquitetônica, informacional, comunicacional, metodológica, instrumental, programática e atitudinal;
- Sensibilizar os colaboradores das bibliotecas sobre a importância da acessibilidade, inclusão e respeito à pessoa com deficiência;
- Conscientizar sobre o direito dos cidadãos com deficiência sobre o acesso à informação, prestação de serviços e uso dos espaços sociais;
- Disponibilizar tecnologia e/ou serviço acessível à pessoa com deficiência atendendo às demandas informacionais dos usuários com deficiência visual, que podem ter baixa visão, podem ser daltônicos, cego, surdos, deficientes físicos usuários de cadeira de rodas, entre outros;
- Capacitar a equipe da biblioteca e enfatiza sobre a importância do conhecimento, da formação continuada para o desenvolvimento de competências e do convívio com a diversidade;
- Disseminar a Língua Brasileira de Sinais entre os ouvintes com o intuito de minimizar as barreiras enfrentadas pelos surdos;
- Realizar estudos de usuários, criando uma proximidade da biblioteca e o usuário da BU para conhecer o seu perfil, suas demandas, suas opiniões, contribuindo para a eliminação de barreiras nos espaços físicos e virtual;
- Conhecer as especificidades e demandas dos usuários com deficiência visual para que os *sites* das bibliotecas se tornem acessíveis;
- Disponibilizar vídeos em libras, vídeos em português com legenda em Libras, sinalização em Braille, sinalização podotátil, tecnologias assistivas, pensando em abranger uma diversidade de usuários com deficiência para uso das BUs.

Tendo conhecimento do contexto da acessibilidade e inclusão da pessoa com deficiência nos espaços sociais, os prestadores de serviços poderão promover serviços em bibliotecas para toda a sua comunidade, interna e externa, de forma equitativa, pois disponibilizará fontes de informações em diferentes formatos, atendendo à especificidade do usuário da informação. Dessa forma, serão oferecidas bibliotecas que valorizam as diferenças, acolhendo a diversidade de usuários, com profissionais da informação conscientes do seu papel social ao realizar a gestão das bibliotecas. Vale destacar que os aspectos sociais são tão

importantes quanto os avanços da tecnologia da informação que são inseridos nos espaços das bibliotecas.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

No âmbito da CI, a temática da acessibilidade se faz presente, pois essa área de conhecimento realiza pesquisas científicas sobre processos de tratamento, recuperação, acesso, distribuição, disseminação e o uso de informações, sejam em contextos físicos ou digitais, para que usuários da informação possam ter acesso e utilizá-la da maneira e necessidade que possuem.

Reflete-se que a investigação de serviços de bibliotecas para pessoas com deficiência é de abrangência nacional, podendo contribuir com a questão social brasileira, por olhar para o direito do cidadão no que se refere à inclusão e à acessibilidade para pessoas com ou sem deficiência, em unidades de informação, para termos um desenho universal que propicie a acessibilidade em várias dimensões nas bibliotecas, além de ser um direito do cidadão.

Ao se reportar a um estudo sobre a acessibilidade, ele não se restringe à acessibilidade física, sob a ótica de eliminar as barreiras físicas para uma pessoa cadeirante, por exemplo, e sendo esta a dimensão mais conhecida e mencionada pelos indivíduos. Mas existe a acessibilidade nas dimensões atitudinal, metodológica, pragmática, comunicacional e informacional. Esta última pode tornar as organizações no que se refere aos serviços de informação no espaço físico como virtual, (in)acessíveis quanto ao acesso, à busca e ao uso da informação, se o usuário for uma pessoa com deficiência. E foi esta dimensão, a informacional que foi investigada em teses e dissertações na CI nas linhas de pesquisa: Informação, Cultura e Sociedade; Gestão da Informação e do Conhecimento; Fluxos de informação; Profissionais da Informação; Informação e tecnologia; Produção – Disseminação da Informação; Organização da Informação. Dos 16 estudos observados, tem-se 01 tese e 15 dissertações, sendo que, em cinco desses estudos, não foram informadas as linhas de pesquisa.

Considera-se que é preciso tornar as informações acessíveis para aqueles que dela precisam, seja para uso pessoal, profissional, lazer, tomadas de decisões em diferentes contextos. E, para que isso seja aplicado, torna-se necessário uma mudança no olhar; olhar este que deve ser diferenciado para cada tipo de usuário da informação, mas não sob a ótica da diferença como ponto negativo, do preconceito, da indiferença, mas sim para a diversidade e suas qualidades. Deve-se ter um olhar social, no todo, na responsabilidade social que entende-se também pertencer à CI, fazendo uso das Tecnologia de Informação e Comunicação

(TIC) com a perspectiva da acessibilidade e da inclusão para se ter uma sociedade da informação inclusiva, e que seja, de fato, para todos, independentemente de suas especificidades.

Visualizam-se investigações, em bibliotecas universitárias e nas universidades, o olhar sobre a formação do bibliotecário e a acessibilidade no que tange ao catálogo *online* das BUs, e ao universo da instituição de ensino superior. Percebe-se o despreparo de bibliotecários e docentes para atenderem e se relacionarem com usuários/discentes com deficiência, faltando a esses profissionais tanto competências técnicas como a competência pessoal para que se efetive a relação interpessoal, a acessibilidade atitudinal e comunicacional. Depara-se com a falta de materiais bibliográficos especializados em Braille nas bibliotecas, equipamentos adequados nas universidades, sinalização podotátil para usuários cegos, sinalização em libras para os surdos, colaboração e despreparo dos colaboradores, condições essas que contribuem ainda mais com a exclusão da pessoa com deficiência.

No tocante às pesquisas na perspectiva da pessoa com deficiência auditiva, Alves (2015), Shintaku (2009), Corradi (2007) e Coneglian (2008) estudaram aspectos para acessibilidade informacional do usuário surdo. Mesmo identificando as pesquisas apresentadas nesta revisão, Shintaku (2009, p. 6) explicita que “apesar de poucas pesquisas voltadas para o estudo da surdez na Ciência da Informação, o tema tem sido discutido, devido às preocupações relacionadas à integração social dos deficientes. Essas discussões, portanto, tornam o tema pertinente ao contexto atual”.

Em vários estudos, a legislação brasileira esteve presente, foram identificadas leis, decretos, portarias, políticas públicas sobre a deficiência auditiva, educação especial, promoção da acessibilidade para as pessoas com deficiência, Libras, atendimento à pessoa com deficiência, políticas de inclusão, normas técnicas, acessibilidade de Governo Eletrônico, entre outras fontes que garantem o direito à inclusão e à acessibilidade à pessoa deficiente.

Ao verificar os estudos realizados, visualiza-se que as investigações mostram que é necessário reconhecer o direito da pessoa com deficiência, e compreende-se que aqueles que trabalham com a informação sejam um dos responsáveis por colocar em prática esse direito. O profissional da informação que organiza, trata e dissemina a informação, precisa atentar para o usuário com deficiência, mas não somente quando este chega às organizações, não esperar que tenham demandas quantitativas para iniciar as mudanças nos espaços físicos e virtual. É encontrado em Menegatti (2012, p. 161) que seus interlocutores justificaram a ausência de usuários com deficiência visual para o descumprimento das especificações para oferecer serviços acessíveis, “apesar deste fato não desobrigar a instituição de cumprir a legislação”.

Entende-se que é preciso ter o olhar para os usuários, em potencial, que ainda não fazem uso dos serviços e dos produtos das organizações, e que talvez o motivo desse distanciamento seja a (in)acessibilidade, que impede a autonomia, a independência e a cidadania desses indivíduos.

Conforme visualizado nas pesquisas em CI citadas no presente artigo, verifica-se que a comunicação científica dá a conhecer que a temática aqui discutida é relevante e necessária para as modificações nos espaços físico e virtual das bibliotecas, reiterando que é indispensável se pensar e executar a Gestão e a Organização das bibliotecas universitárias sem introduzir a acessibilidade e a inclusão nas bibliotecas para o atendimento e uso da mesma pelos usuários com deficiência.

Conclui-se que as organizações serão acessíveis e terão seus serviços acessíveis se esse se tornar um dos seus objetivos. Para isso, considera-se que se deva continuar as investigações no campo interdisciplinar da CI e que envolva a eliminação de barreiras informacionais na organização, acesso, disseminação da informação e de comunicação entre os colaboradores e usuários sejam nos espaços físicos como na *web*.

REFERÊNCIAS

ABNT, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2. ed. Rio de Janeiro, 2004. Disponível em:<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_24.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

_____. **NBR 15599**: acessibilidade: comunicação na prestação de serviços. Rio de Janeiro, 2008. Disponível em:<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/arquivos/%5Bfield_generico_imagens-filefield-description%5D_21.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

ALVES, A. V. **Informação e inclusão**: um estudo da aplicação de acessibilidade em portais legislativos estaduais. 2012. Mestrado (Dissertação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2012. 126f.

ALVES, S. M. da C. **Apropriação da informação por surdos no ambiente web à luz da Ciência da Informação**. 2014. 116 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, convênio entre Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia e a Universidade Federal do Rio de Janeiro, Escola de Comunicação. Rio de Janeiro, 2014.

BRASIL. **Decreto nº 5.296**, de 2 de dezembro de 2004. Regulamenta as Leis nºs 10.048, de 8 de novembro de 2000, que dá prioridade de atendimento às pessoas que especifica, e 10.098, de 19 de dezembro de 2000, que estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm >. Acesso em: 07 jan. 2018

BRASIL. **Lei nº 10.098**, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/110098.htm>. Acesso em: 07 jan. 2018.

BRASIL. **Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência** - Plano viver sem limites. 2011. Disponível em:< <http://www.sdh.gov.br/assuntos/pessoa-com-deficiencia/programas/viver-sem-limite>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

BRASIL. **Portaria nº 1.679**, de 2 de dezembro de 1999. Dispõe sobre requisitos de acessibilidade de pessoas portadoras de deficiências, para instruir os processos de autorização e de reconhecimento de cursos, e de credenciamento de instituições.

CONEGLIAN, A. L. O. **Análise do comportamento informacional de pós-graduandos surdos**: subsídios teórico-práticos para a organização e representação do conhecimento. 2008. 165 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Filosofia e Ciências, 2008. Disponível em: <<http://hdl.handle.net/11449/93704>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

CORRADI, J. A. M. **Ambientes informacionais digitais e usuários surdos**: questões de acessibilidade. 214 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista - UNESP, Marília, 2007. Disponível em:<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/corradi_jam_me_mar.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

CUSIN; C. A. **Acessibilidade em Ambientes Informacionais Digitais**. Marília, 2010. 154 f. Tese (Doutorado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2010. Disponível em:<https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/cusin_ca_do_mar.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

FORTALECIMENTO de bibliotecas acessíveis e inclusivas: manual orientador. São Paulo: Mais Diferenças, 2016.

LAZZARIN, F. A. **De olho no OPAC da biblioteca universitária**: avaliação sobre e acessibilidade e arquitetura da informação para web com a interação de usuários cegos. 2014. 224 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2014.

MALHEIROS, T. M. de C. **Necessidade de informação do usuário com deficiência visual: um estudo de caso da Biblioteca Digital e Sonora da Universidade de Brasília.** 2013. 305 f., il. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2013. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/14147/1/2013_TaniaMilcadeCarvalhoMalheiros.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

MENEGATTI, Y. **Serviços de informação acessíveis para deficientes visuais em bibliotecas de instituições de ensino superior no município de Florianópolis.** 2012. 170 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/xmlui/bitstream/handle/123456789/99420/312248.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

MEZZARI, V. C. **A LIBRAS como elemento de acessibilidade informacional para o surdo no mercado de trabalho.** 2015. 192 f. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da Informação, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2015.

MIKSA, F. L. Library and information science: two paradigms. In: Vakkari, P.; Cronin, B. **Conceptions of library and information science.** London, 1992. p. 229-251.

MORAES, K. V. G. **Seleção de fontes de informação para educação de surdos.** Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/16202/1/Karla%20Moraes.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

PAULA, S. N. de. **Acessibilidade à informação em bibliotecas universitárias e a formação do bibliotecário.** 2009. 126 f. Dissertação (Mestrado) - Ciência da Informação, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2008. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/826>>. Acesso em: 07 jan. 2018

ROCHA, J. A. P. **(In)acessibilidade na Web para pessoas com deficiência visual: um estudo de usuários à luz da cognição situada.** 2013. 160f. Mestrado (Dissertação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

SHINTAKU, M. **A comunicação científica entre pesquisadores da surdez do ponto de vista da linguagem.** 2009. 137 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2009. Disponível em: <http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/3174/1/2009_MiltonShintaku.pdf>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SILVA, R. A. da. **Usuários de língua brasileira de sinais: perspectivas para repositório educacional aberto.** 2011. 186 f. Dissertação (Mestrado) - Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/103300/298727.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

SILVA, A. M. da. **Informação e inclusão acadêmica:** um estudo sobre as necessidades socioinformacionais dos universitários cegos do Campos I da UFPB. 2012. 144f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2012. Disponível em:<<http://tede.biblioteca.ufpb.br:8080/bitstream/tede/3928/1/arquivototal.pdf>>. Acesso em: 07 jan. 2018.

VITORINI, E. F. **Uso da linguagem documentária na busca da informação em bibliotecas universitárias:** a perspectiva dos deficientes visuais. 2015. 89 f. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências da Universidade Estadual Paulista, Marília, 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

COMPORTAMENTO INFORMACIONAL DE DIFERENTES GERAÇÕES DE USUÁRIOS: UM ESTUDO COM OS ALUNOS DO PROJETO FORMAÇÃO DE DISCENTE PESQUISADOR

*INFORMAL BEHAVIOR OF DIFFERENT USER GENERATIONS: A STUDY WITH THE
PROJECT STUDENTS TRAINING OF RESEARCHING DISCIPLINE*

CLÁUDIA MARIA PINHO DE ABREU PECEGUEIRO

CASSIA CORDEIRO FURTADO

LARISSA SILVA CORDEIRO

Resumo: Considerando que a universidade deve ser compreendida como em espaço sociocultural, onde sujeitos heterogêneos e de diversas gerações encontram-se em busca de informações, num processo de ensino e aprendizagem, este estudo objetiva mapear o comportamento informacional dos alunos do Projeto de Pesquisa Formação de Discente Pesquisador, em relação à diversidade geracional. Para isso, realizou-se inicialmente uma revisão de literatura, com destaque para os seguintes autores: Prensky (2001); Fava (2014); Tappscott (2010), dentre outros. Adotou-se como procedimento metodológico a pesquisa descritiva. Na coleta de dados, aplicou-se um questionário por meio do *Google Forms*, que foi analisado estatisticamente a partir da mesma ferramenta. Os resultados da pesquisa apontam que os alunos pertencem à geração Y e à geração Baby Boomers; a maior parte pertence à área das ciências biológicas e da saúde; como fonte de pesquisa, fazem mais uso dos livros; o principal suporte de informação utilizado por eles é o computador; além disso, usufruem frequentemente dos serviços e produtos oferecidos pela Biblioteca e das suas respectivas instituições de ensino. Portanto, conclui-se que a vivência entre diferentes gerações e o uso de fontes e suportes de informação diferenciados, no contexto da biblioteca universitária, conduz para um amadurecimento no campo da informação científica.

Palavras-chave: Estudo Geracional. Comportamento Informacional. Projeto Formação de Discente Pesquisador.

Abstract: Considering that the university should be understood as in a socio-cultural space, where heterogeneous and diverse generations are searching for information, in a process of teaching and learning, this study aims to map the informational behavior of students of the Project Research Training of Researcher, in relation to generational diversity. For this, a literature review was first carried out, of which the following authors stand out: Prensky (2001); Fava (2014); Tappscott (2010), among others. The descriptive research was adopted as methodological procedures. In the data collection, a questionnaire was applied through Google Forms, which was analyzed statistically using the same tool. The results of the research indicate that the students belong to generation Y and generation Baby Boomers; most

belong to the area of biological sciences and health; as research source make more use of the books and main support of information used by them is the computer; frequently enjoy the services and products offered by the Library of their respective educational institutions. Thus, it is concluded that experience between different generations and the use of differentiated sources and supports of information, in the context of the university library, leads to a maturation in the field of scientific information.

Keywords: Generation. Information Behavior. Project Training of a Researcher.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas, em suas várias modalidades, disponibilizam um acervo informacional diversificado para atender a públicos também diversificados, com uma heterogeneidade sociocultural. Atuando como espaço de leitura e informação, as bibliotecas universitárias devem assumir a função de corresponder às necessidades informacionais de seus usuários, sem, contudo, deixar de considerar a individualidade de cada um e, até mesmo, do próprio grupo.

Em razão do entendimento da biblioteca como um espaço social de relações e de práticas informacionais, a qual congrega diferentes gerações com necessidades e comportamentos informacionais diversificados, a pesquisa “Comportamento informacional de diferentes gerações de usuários: um estudo com os alunos do projeto formação de discente pesquisador” é um recorte do *Projeto de Pesquisa Discente Pesquisador na UFMA e demais IES em São Luís-Ma*. É ainda parte do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica (PIBC), da Universidade Federal do Maranhão (UFMA).

Historicamente, desde o século XIX, a biblioteca é tida como coadjuvante da ciência moderna, colocando-se linearmente à serviço das pessoas e de suas necessidades informacionais, pois livros, revistas e demais documentos são imprescindíveis à formação acadêmica. Na educação superior no Brasil, isso se exemplifica quando o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), em sua dimensão três - infraestrutura ofertada aos cursos - avalia a adequação do acervo da biblioteca em relação aos cursos oferecidos pela Instituição de Ensino Superior (IES) (BRASIL, 2007).

Ao longo da história das bibliotecas, verificam-se superações quanto ao seu funcionamento e aos quadros interpretativos, baseados numa racionalidade moderna por meio de ações e práticas desenvolvidas, as quais visam um bom funcionamento e um atendimento eficiente. Hoje, na Sociedade da Informação, por conta das mudanças apresentadas pelas tecnologias emergentes, impõe-se aos indivíduos, independentemente de sua geração, o

domínio do conhecimento que pode ser facilitado pela intermediação da informação entre o bibliotecário e os usuários.

O Projeto de Pesquisa Formação de Discente Pesquisador visa “[...] através de uma formação semipresencial [...] dotar a comunidade acadêmica interna e externa à UFMA com informações sobre pesquisa de forma a prepará-los para os desafios da produção científica (BOTTENTUIT JUNIOR; PECEGUEIRO, 2017, p. 109).

Na sociedade contemporânea, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) permitem uma conexão que potencializa as formas de comunicação, aprendizagem, compras, pagamento, etc. Neste quadro, uma possibilidade é que essas práticas, além de serem uma questão essencial, devem privilegiar cada geração de usuários, conforme suas especificidades. Estas, por sua vez, podem ser identificadas por intermédio do “[...] perfil do usuário da informação [que] permite, ao profissional da informação, entender necessidades individuais e de grupos [...]” (TOMAÉL, 2008, p. 5). É preciso, então, melhor conhecê-los para melhor atendê-los.

Neste contexto investigativo, tem-se como base para a definição do termo ‘geração’ o estudo de Erickson (2011, p. 3), que define como “[...] um grupo de pessoas que, com base na faixa etária, compartilham não só uma localização cronológica na história, mas também as experiências a ela associadas [...]”. Sob essas experiências, cada grupo agirá de forma diferenciada e com características próprias, tanto no que se refere aos aspectos quantitativos, como a idade cronológica, quanto qualitativo, com as experiências obtidas a partir da história de vida do indivíduo, em consonância ao que Melro (2013, p. 151) estabelece.

As instituições educacionais refletem o encontro geracional que ocorre no ambiente externo, pois, a cada nova geração, aumenta-se a diversidade cultural na sociedade. Por esse motivo, a universidade deve promover as competências de cada geração e estimular o diálogo e interação entre as pessoas das mesmas gerações e entre gerações (FURTADO; OLIVEIRA, 2010), notadamente em relação às competências informacionais, visto que a cada geração tem-se um avanço tecnológico impactante. A evolução das tecnologias de informação e comunicação afetam diretamente a maneira como as pessoas acessam e usam as informações, marcando, assim, as diferenças entre as gerações.

Com efeito, sente-se a necessidade de analisar o comportamento informacional dos alunos do Projeto de Pesquisa Formação de Discente Pesquisador em seus diferentes segmentos geracionais. Diante do exposto, questiona-se:

- Qual o perfil dos alunos do Projeto de Pesquisa de Formação de Discente Pesquisador em relação aos conhecimentos informacionais?

- Qual o comportamento informacional dos alunos do Projeto de Pesquisa de Formação de Discente Pesquisador no desenvolvimento de suas pesquisas, considerando o uso das fontes, suportes, bibliotecas, entre outros?

- Qual a influência da variável “diversidade geracional” no comportamento informacional?

A partir dessas inquietações, esta pesquisa tem por objetivo geral mapear o comportamento informacional dos alunos do Projeto de Pesquisa de Formação de Discente Pesquisador em relação à diversidade geracional. Quanto aos objetivos específicos, citam-se:

- Caracterizar o perfil dos alunos, considerando seu comportamento informacional;
- Caracterizar as diferentes gerações que fazem parte do projeto;
- Analisar a influência das experiências geracionais no comportamento informacional dos alunos.

2 UMA DICUSSÃO ACERCA DO ESTUDO GERACIONAL

Na Sociedade da Informação e da Comunicação, assinalada por mudanças de paradigmas, pluralismo, diversidade e globalização, a demanda informacional deixa o isolamento institucional, uma vez que a comunidade não está mais aprisionada aos contornos da comunicação local. Logo, os avanços científicos e tecnológicos, que caracterizam a sociedade contemporânea, provocam mudanças nos sujeitos envolvidos e na realidade educacional.

A literatura científica corrente adota terminologias específicas para caracterizar as pessoas. No entanto, as atenções recaem sobre as novas gerações, o uso da informação, as formas de comunicação, o comportamento social e as consequências para as demandas informacionais.

Os alunos do Projeto de Pesquisa de Formação de Discente Pesquisador, objeto desta pesquisa, estão imersos no mundo tecnológico, o qual torna-os capazes de pensar e processar as informações de modo diferenciado, de acordo com sua idade e “intimidade” com as TIC nas suas práticas investigativas.

A classificação geracional ocorre a partir das relações trabalhistas e de previdência, onde o homem entra no mercado de trabalho com 18 anos e se aposenta por volta dos 60 anos. Nessa perspectiva, a instituição, seja ela pública ou privada, agrega, em determinadas situações, diversas gerações. Apresentam-se algumas dessas gerações e suas características:

Os **Veteranos**, também chamados **Belle Époque**, é uma geração constituída por pessoas nascidas depois da Primeira Guerra Mundial e durante a Segunda Guerra Mundial,

entre os anos de 1920 a 1940. Têm como valores absolutos da vida: o trabalho, a família, a moral e o amor à pátria. No Brasil, essa geração dos veteranos cresceu na era da escassez de tudo, alimentos, empregos, diálogo, entre outras coisas. As oportunidades de educação eram estreitas e, conseqüentemente, restavam poucas opções de trabalho aos menos favorecidos, limitando-os à carreira de operários e de soldados de guerra. Este cenário também se reflete no acesso à informação, que se dava de forma limitada e censurada (AMARAL, 2004).

Baby Boomers são os que nasceram em plena explosão da natalidade durante o pós-guerra de 1940 a 1960. É uma geração que sente na pele a necessidade de provar que também tinha muito valor, que protestou contra a Guerra do Vietnã e contra a ditadura militar no Brasil. Nesse período, as mulheres começaram a trabalhar fora e a ter dinheiro para comprar seus eletrodomésticos. Como manifestação cultural mais marcante, destaca-se o nascimento do *rock and roll*. A educação universitária abre as portas para a classe média e a informação é direcionada para a formação do pensamento e argumentação equilibrada (MATTEWMAN, 2012).

A **Geração X**, dos nascidos entre 1965 a 1976 (TAPSCOTT, 2010, p. 27), é testemunha da quebra de paradigmas, a exemplo da queda do muro de Berlim, que representava de forma significativa limites políticos e sociais; conviveu com a ampliação dos espaços da tecnologia, adentrando ao ambiente doméstico, como no caso da televisão, que doutrina a rotina e os comportamentos. O sonho do emprego vitalício se desfez e deu espaço a uma geração com capacidade de adaptação e empreendedorismo (AMARAL, 2004).

A **Geração Y**, dos nascidos entre janeiro de 1977 a dezembro de 1997, também chamada de **Geração Internet** e **Milênio** (TAPSCOTT, 2010, p.27), é a primeira geração nascida com a presença da internet no seu habitat. Fava (2014) destaca que a Geração Y se caracteriza por um comportamento atrevido, que busca uma cultura de criação coletiva, pois, em seu mundo virtual, não existe barreiras. Fazem parte dessa geração os nativos digitais, que assistem ao desenvolvimento progressivo das TIC e à conseqüente explosão informacional (PRENSKY, 2001).

Os descritores Geração Net (TAPSCOTT, 2010), Nativos Digitais (PRENSKY, 2001), Nascido Digital (PALFREY; GASSER, 2011), Residentes (WHITE; LE CORNU, 2011) e tantos outros apontam algumas características comuns às gerações, que, de modo geral, nasceram após os anos 80. Nesta pesquisa prioriza-se a denominação Geração Y, por se caracterizar pelo uso da tecnologia em tarefas rotineiras e habituais, conexão frequente com os *media digital*, leitura nos monitores de maneira intensa e uso multifuncional dos recursos tecnológicos. Tais habilidades demonstram o alto nível de competência no emprego das

Tecnologias de Informação e Comunicação, além da polivalência na realização de tarefas em simultâneo e aprendizagem experimental. Em outras palavras, a Geração Y é formada pelos jovens que estão revolucionando o mercado de trabalho, agindo e pensando de forma diferente.

Por último, a **Geração Z** ou a **Geração Next** corresponde às pessoas que nasceram de janeiro de 1998 até dezembro 2009 (TAPSCOTT, 2010, p. 27), cuja principal característica é

[...] o uso da tecnologia em tarefas rotineiras e habituais, conexão frequente com os media digital, leitura nos monitores de maneira intensa e uso multifuncional dos recursos tecnológicos, o que conjetura alto nível de competência no emprego das TIC. Além de polivalência na realização de tarefas em simultâneo e aprendizagem experimental (FURTADO, 2013, p. 80).

Em complemento, Moreira (2017, p. 47) pontua que, “[...] a geração Z, nascidos a partir dos anos 2000, não conhecem o mundo sem computador ou internet. É uma geração dominada pela velocidade da internet”.

Cabe refletir que o simples fato de ter nascido dentro de uma determinada geração não legitima que o indivíduo é um exemplo dessa era. O Brasil, por excelência, por suas características geográficas e por ser um país em desenvolvimento, com suas riquezas mal distribuídas, que gera desigualdade social, econômica, educacional, entre outras, possui pessoas com idades iguais e características geracionais completamente diferentes. O que irá qualificar um indivíduo como nativo digital é o conhecimento deste pelo uso das tecnologias existentes na atualidade, principalmente das tecnologias de informação e comunicação, obtido de forma empírica ou cultural (MOREIRA, 2017).

3 FONTES E SUPORTES DA INFORMAÇÃO

Considerando todos os pontos explorados anteriormente em relação ao estudo geracional, bem como o objetivo geral deste trabalho, que é mapear o comportamento informacional dos alunos do Projeto de Pesquisa de Formação de Discente Pesquisador em relação à diversidade geracional, necessita-se explanar sobre as fontes e suportes da informação, uma vez que, a partir da frequência de uso dos mesmos, conseguiu-se delinear o comportamento informacional dos estudantes.

As fontes de informação são um meio de suprir as necessidades informacionais dos indivíduos. Podem ser classificadas como primárias – próprio documento editado –, porque são documentos que sofreram intervenção direta do autor, produzido por ele; secundárias, por ser um material que organiza as informações em registro, ou seja, que auxilia no uso do

conhecimento das fontes primárias; e terciárias, por ser um material que orienta e indica sobre o uso das fontes primárias e secundárias (RODRIGUE, BLATTMANN, 2014).

São muitas as definições acerca da classificação das fontes de informação. Como afirma Pinheiro (2006), elas podem divergir, porém dependem mesmo é do seu conteúdo, do seu propósito ou de sua função. Assim, sabe-se da existência de diversos tipos de fontes de informação - livros, periódicos científicos, teses, dissertações, trabalho de conclusão de curso, catálogos, bases de dados, blogs, redes sociais, internet, as quais, independente dos suportes e formatos em que se encontram, são utilizadas como um recurso que deve suprir uma necessidade informacional, como a oferta de amparo às pesquisas acadêmicas.

No que tange aos suportes em que as informações se encontram, consta-se que podem estar associadas ao papel, ao meio eletrônico, ao meio digital, entre outros. Nesse caso, os suportes nada mais são do que o “lugar” onde estão fixados os códigos, os signos, as palavras, as imagens. Ou seja, é o local onde estão visíveis os conteúdos das fontes de informação.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Quando se propõe realizar uma pesquisa científica, cabe ao pesquisador adotar procedimentos metodológicos para facilitar o conhecimento em torno do fenômeno estudado. Assim sendo, esta pesquisa caracteriza-se, segundo os objetivos determinados, por ser uma abordagem descritiva “[que] realiza descrição precisa da situação e quer descobrir as relações existentes entre seu elemento e componentes” (CERVO; SILVA; BERVIAN, 2007, p. 3). Esse conceito alinha-se com o Gil (2014), que considera a pesquisa descritiva como aquela que tem o propósito de investigar e descrever as opiniões e atitudes de um grupo ou população, oferecendo uma visão ampla e profunda do objeto pesquisado, sem interferência do pesquisador.

O *locus* desta pesquisa foi a Universidade Federal do Maranhão e os sujeitos participantes os alunos da quarta turma do Projeto de Pesquisa Formação de Discente Pesquisador. A partir dos dados de inscrição, o Projeto Discente Pesquisador conta com 330 alunos matriculados, sendo 218 discentes da Universidade Federal do Maranhão e 118 são alunos das demais Instituições de Ensino Superior do Maranhão. Esses alunos estão tanto no nível da graduação quanto da pós-graduação. Ressalta-se que a amostra de 76 alunos faz referência aos respondentes do questionário enviado no período de 8 a 15 de janeiro de 2018.

A coleta de dados se efetivou por meio de um questionário formulado com perguntas fechadas, aplicado por meio do *Google Forms*, que faz parte de um pacote de ferramentas fornecidos gratuitamente pela empresa multinacional *Google*. Esse pacote funciona mediante

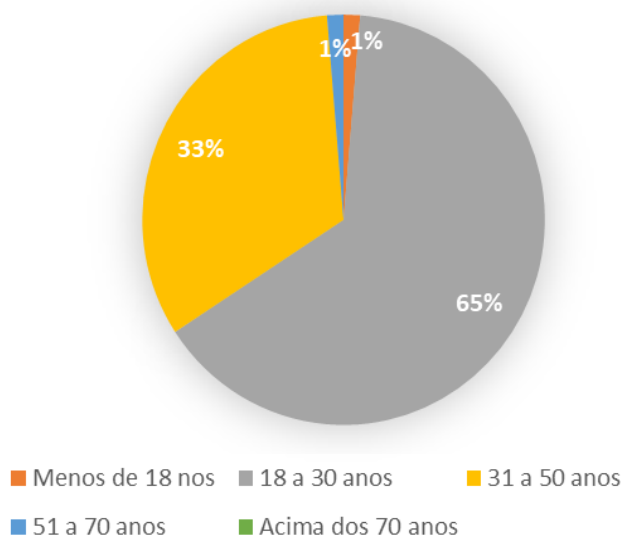
a elaboração de formulários *online*, que podem ser compartilhados a partir da geração de um *link*. Esse compartilhamento pode ocorrer de diversas formas, como por *e-mail* e pelas redes sociais.

A seguir, os resultados serão visualizados em gráficos e planilhas. O *link* originado pela criação do formulário desta pesquisa foi compartilhado com os respondentes via rede social *WhatsApp*, pois foi uma maneira rápida e eficaz de coletar os dados da pesquisa.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Os resultados da pesquisa demonstram que os alunos pertencem, em sua maioria, à geração Y, que são os nascidos entre as décadas de 80 a 2000, uma vez que 65% dos respondentes estão entre a faixa etária de 18 a 30 anos, enquanto 33% estão entre os 31 e 50 anos, identificados como os Baby Boomers (Gráfico 1).

Gráfico 1 – Faixa etária



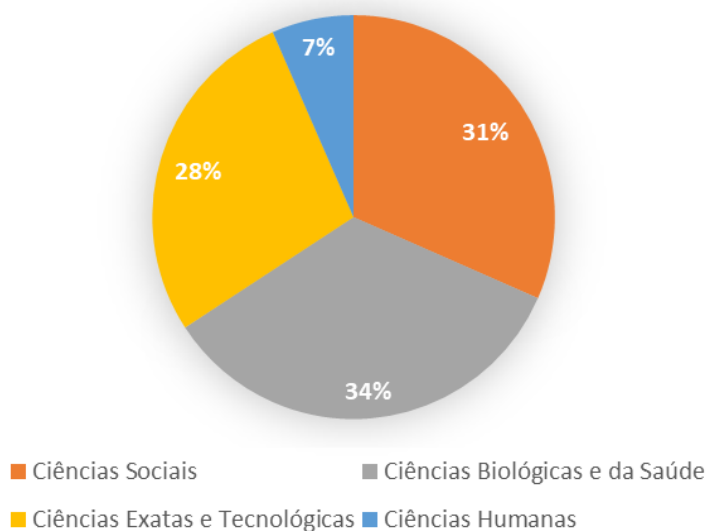
Fonte: As autoras.

O fato da Geração Y, a primeira geração a ter contato direto com a internet, caracterizar a maioria dos respondentes, demonstra que os mesmos possuem um comportamento de estarem sempre à procura de atualização, inovação e criação em diversas formas e áreas, uma vez que não existem barreiras no mundo virtual (FAVA, 2014) e próprio pode ser usado em favor de suas vidas acadêmicas. Assim, pode-se afirmar que os alunos da Geração Y se interessaram em participar do Projeto Formação de Discente Pesquisador, porque o mesmo possui uma proposta inovadora e desafiadora.

Os Baby Boomers, que representam 33% dos respondentes e estão inseridos na faixa etária dos 31 a 50 anos, podem ter escolhido participar do Projeto Formação de Discente Pesquisador visto que os mesmos caracterizam-se por ser uma geração que têm “[...] um senso de procura por oportunidades de inserção econômica em diversas ocupações no campo do trabalho social” (VELOSO; DUTRA; NAKATA, 2016, p. 92), e o projeto também oferece aprendizado que pode ser levado posteriormente para o mercado de trabalho, principalmente os alunos tiverem interesse seguir a docência no ensino superior.

Quanto à área de graduação, a pesquisa mostrou que a maioria dos respondentes estuda o campo da ciência biológica e da saúde, com 34%, seguido de 31%, que pertencem à área de ciências sociais, e 28% à área das ciências humanas. Os 7% restantes estão inseridos na área das ciências exatas.

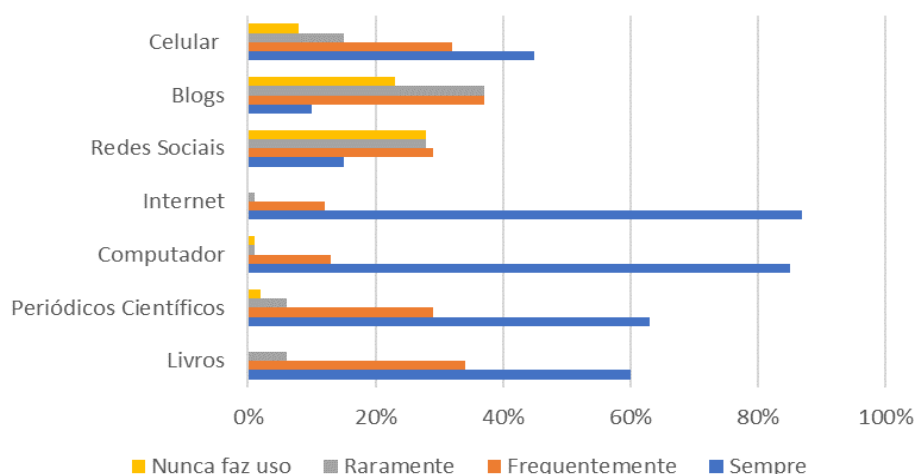
Gráfico 2 – Área de graduação



Fonte: As autoras.

No que diz respeito às fontes e suportes de informação utilizados pelos alunos em suas pesquisas, a maioria dos respondentes declarou que usam livros e internet como fonte principal de informação. Quanto aos suportes, o computador e o celular são os mais usados por eles.

Gráfico 3 – Uso das fontes e suportes da informação



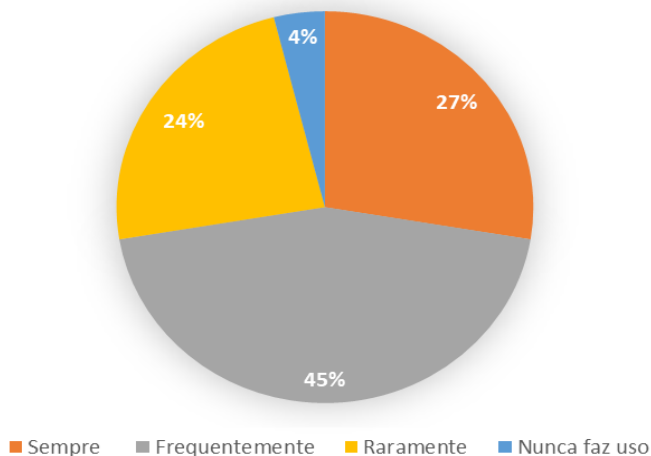
Fonte: As autoras.

O livro é a fonte de informação mais utilizada pelos respondentes, isso pode acontecer devido ao fato do próprio ser considerado uma fonte formal, para publicações de comunicação formal e possuir uma ampla divulgação, além de ser também uma das fontes mais utilizadas na ciência (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000). Enquanto a internet, a segunda fonte mais utilizada, é uma fonte que integra outras fontes de informação, então seu uso proporciona a “[...] facilidade de acesso e pelo acesso em tempo real, imediato, que faz que o usuário da fonte ganhe tempo e obtenha uma resposta imediata à sua necessidade ou questão de informação” (TOMAÉL, 2008, p. 7), desse modo, a internet pode ser considerada pelos alunos uma fonte de informação valiosa, por possuir uma gama de materiais disponíveis e pela facilidade de acesso.

A partir dos resultados, observou-se que os suportes de informação mais utilizados são o computador e o celular, o primeiro é uma ferramenta muito usada no meio científico como suporte para redigir trabalhos e produzir pesquisas, pois comporta diversos softwares e aplicativos, entre eles, os mais consumidos são os de criação/edição/exibição de textos, planilhas, apresentação, diagramação entre outros, além de permitir o acesso à internet. Já o celular, que também armazena variados aplicativos, assim como possibilita o acesso à internet, porém seu principal diferencial é mobilidade, pelo fato de ser caracterizado como um dispositivo móvel, ou seja, suas funcionalidades podem ser utilizadas em qualquer lugar, tornando-se um suporte informacional muito usado na atualidade, inclusive no campo acadêmico.

Em relação à frequência dos respondentes na Biblioteca de sua instituição de ensino, a maioria respondeu que vai frequentemente (45%), seguido de 27% dos alunos que sempre vão à Biblioteca, 24% raramente e 4% nunca vão à biblioteca.

Gráfico 5 – Frequência à biblioteca



Fonte: As autoras.

Constatou-se que os discentes, em sua maioria, vão frequentemente à biblioteca de suas respectivas instituições, isso pode ocorrer, uma vez que esta oportuniza o acesso e uso de inúmeros materiais, produtos, serviços e “[...] podem ser excelentes fontes de informação, pois produzem um grande volume de documentos técnicos em suas especialidades” (CAMPELLO; CENDÓN; KREMER, 2000, p. 37), isto é, a biblioteca universitária deve apoiar o desenvolvimento das pesquisas dos seus usuários, além de ser um suporte fundamental na vida acadêmicas deles.

5 CONCLUSÃO

Ao ponderar sobre os aspectos associados ao estudo geracional, percebe-se que quando há uma diferença entre as gerações, em especial no ambiente científico, pode ocasionar uma riqueza na troca de experiências, pois um relacionamento como este otimiza a diversidade com compartilhamento de experiências e competências além de oportunizar novas descobertas, estimular e desenvolver melhores qualidades e potencialidades de cada geração. Desse modo, tornar-se primordial conhecer como cada geração busca e recupera a informação científica que necessita.

A respeito do objetivo geral proposto no estudo, que era mapear o comportamento informacional dos alunos do Projeto de Pesquisa de Formação de Discente Pesquisador em

relação à diversidade geracional, constatou-se que a maioria dos alunos participantes do projeto fazem parte da Geração Y, a primeira geração a ter contato direto com a internet, e da geração Baby Boomers, caracterizado por possuir um senso de procura por novas oportunidades, este fator pode ter influenciado no fato de que o computador e o celular serem os principais suportes de informação utilizados por eles, em razão de que ambos possibilitam o acesso à internet, e esta é a segunda fonte de informação mais usadas por eles em suas pesquisas, pois ela possibilita o acesso e uso imediato de diversos conteúdos, além de agregar outros tipos de fonte de informação. Entretanto a fonte de informação mais utilizada é o livro, acredita-se que isto ocorra devido ao fato do mesmo ser considerado uma fonte de informação formal de informação de ampla divulgação, principalmente no meio científico.

Quanto à frequência dos discentes nas bibliotecas de suas instituições de ensino, a pesquisa mostrou que a maioria deles à frequentam e utilizam seus produtos e serviços, isto indica a biblioteca universitária está alinhada ao usuário e à suas necessidades informacionais. Relacionando este fato com os estudos geracionais, percebe-se que a vivência entre diferentes gerações no contexto da biblioteca universitária deve conduzir para a aprendizagem da convivência na sua pluralidade. Tal aprendizagem perpassa por descobrir o outro, identificar necessidades similares e trabalhar em projetos comuns tendo como essência a informação científica.

Assim vivência entre diferentes gerações e o uso de fontes e suportes de informação diferenciados, no contexto da biblioteca universitária, conduz para um amadurecimento no campo da informação científica, pois oferece a oportunidade para descobrir, estimular e desenvolver as melhores qualidades e potencialidades de cada usuário, além do que, é também ocasião para a quebra de rótulos e um grande exercício para aceitação da diversidade geracional na universidade e na sociedade.

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sofia Esteves de. **Virando gente grande**: como orientar os jovens no início de carreira. São Paulo: Gente, 2004.

BOTTENTUIT JUNIOR, João Batista; PECEGUEIRO, Cláudia Maria Pinho de Abreu. Pesquisa, comunicação e divulgação científica: resultados iniciais do projeto discente pesquisador. In: JORNADA CIENTÍFICA DO CENTRO DE CIÊNCIA SOCIAIS, 2., 2017, São Luís. **Anais...** São Luís: UFMA, 2017. p. 107-117.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Ensino Superior. Comissão Especial de Avaliação Superior. **SINAES – Sistema Nacional de Educação da Avaliação da Educação Superior**: da concepção à regulação. 4. ed. Ampl. Brasília, DF: EC, SESu/CE, fev. 2007. Disponível em: <www.inep.gov.br>. Acesso em: 9 jan. 2018.

CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite. **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2000. 319 p.

CERVO, Amado Luiz; SILVA, Roberto da.; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia científica**. São Paulo: Pearson, 2007.

ERICKSON, Tamara. **E Agora Geração X?** Como se manter no auge profissional e exercer liderança plena numa época de intensa transformação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.

FAVA, Rui. **Educação 3.0**: aplicando o PDCA nas instituições de ensino. São Paulo: Saraiva, 2014.

FURTADO, Cassia Cordeiro; OLIVEIRA, Lúcia. A biblioteca escolar na formação de comunidades de leitores-autores via web. **Informação & Sociedade, João Pessoa**, v. 20, n. 1, 2010. Disponível em: <<https://search.proquest.com/openview/4b492131f721caa718c41ab8e7a9c979/1?pq-origsite=gscholar&cbl=2030753>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2014.

MATTEWMAN, F. **Os novos nômades globais**. São Paulo: Clio, 2012.

MELRO, Ana Luísa Rego. **Gerações de ecrã em meio rural**: estudo dos novos media no quotidiano rural português de três gerações. 2013. 903 f. Tese (Doutorado) - Curso de Informação e Comunicação em Plataformas Digitais, Departamento de Comunicação e Arte, Universidade de Aveiro, Aveiro, 2013. Disponível em: <<https://ria.ua.pt/handle/10773/11365>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

MOREIRA, Raphaella Abreu Carvalho Cortez. **O uso de tecnologias de informação e comunicação na prática docente**: um estudo junto aos professores dos cursos de licenciaturas da Universidade Federal do Maranhão - UFMA. 2017. 122 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Cultura e Sociedade, Centro de Ciências Humanas, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2017.

PALFREY, J.; GASSER, U. **Nascidos na era digital**; entendendo a primeira geração dos nativos digitais. Porto Alegre: Artmed, 2011.

PINHEIRO, Lena Vania Ribeiro. Fontes ou recursos de informação: categorias e evolução conceitual. **Pesquisa Brasileira em Ciência da Informação e Biblioteconomia**, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, 2006. Disponível em: <<http://www.ibict.br/pbcib/include/getdoc.php?id=76&article=251&mode=pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

PRENSKY, Marc. H. sapiens digital: digital natives, digital immigrants and digital natives to digital wisdom. **Innovate: jornal of online education**, v. 5, n. 3, p. 1, 2009. Disponível em: < <http://nsuworks.nova.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1020&context=innovate>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

RODRIGUES, Charles; BLATTMANN, Ursula. Gestão da informação e a importância do uso de fontes de informação para geração de conhecimento. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 19, n. 3, p. 4-29, set. 2014. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/pci/v19n3/a02v19n3.pdf>>. Acesso em: 9 jan. 2018.

TAPSCOTT, D. **A Hora da Geração Digital**. Rio de Janeiro: AGIR, 2010.

TOMAÉL, Maria Inês. **Fontes de informação na Internet**. Londrina: Eduel, 2008.

VELOSO, Elza Fátima Rosa; DUTRA, Joel Souza; NAKATA, Lina Eiko. Percepções sobre carreiras inteligentes: diferenças entre as gerações y, x e baby boomers. São Paulo, **REGE**, v. 23, 2016, p. 88-98. Disponível em: < https://ac.els-cdn.com/S1809227616300108/1-s2.0-S1809227616300108-main.pdf?_tid=164372b4-fdf7-11e7-afed-00000aacb361&acdnat=1516462513_04e23930008a485768d78e5cfdb8726>. Acesso em: 10 jan. 2010.

WHITE, David S.; LE CORNU, Alison. Visitors and Residents: A new typology for online engagement. **First Monday**, v. 16, n. 9, 2011. Disponível em: < <http://firstmonday.org/article/view/3171/3049>>. Acesso em: 9 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ENTRE LIVROS E COBOGÓS: O USUÁRIO DA BIBLIOTECA JOAQUIM CARDOZO COMO PROTAGONISTA DE AÇÕES CULTURAIS

*BETWEEN BOOKS AND COBOGOS: THE USER OF THE LIBRARY JOAQUIM CARDOZO
AS PROTAGONIST OF CULTURAL ACTIONS*

CLAUDINA KARLA QUEIROZ RIBEIRO

Resumo: O artigo pretende demonstrar como a biblioteca universitária pode se transformar num espaço de cultura, arte e criatividade, promovendo interações sociais entre alunos de diversos cursos, equipe de trabalhadores da biblioteca, professores e comunidade externa. Enfatiza a importância do profissional bibliotecário como agente de cultura e mediador no processo de formação de indivíduos como sujeitos ativos na sociedade, usando como expressão a arte e a cultura. Apresenta a experiência da Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco, com a criação do Espaço Cobogó de Arte e Cultura, como projeto inovador, onde o usuário é o protagonista das ações e atividades culturais de acordo com as suas aptidões e aspirações profissionais, tornando-se palco e laboratório para as práticas do conhecimento formal aprendidos em sala de aula. Os instrumentos de coleta de dados utilizados na pesquisa foram a observação direta, o questionário e formulário, que permitiram o dimensionamento do nível de satisfação dos envolvidos no projeto, sejam como telespectadores ou como realizadores das ações.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias. Ações culturais. Projeto cultural.

Abstract: The article aims to demonstrate how the university library can become a space of culture, art and creativity, promoting social interactions among students of different courses, staff of library workers, teachers and the external community. It emphasizes the importance of the professional librarian as agent of culture and mediator in the process of training individuals as active subjects in society, using as expression art and culture. It presents the experience of the Library of the Center of Arts and Communication of the Federal University of Pernambuco, with the creation of the Cobogó Space of Art and Culture, as an innovative project, where the user is the protagonist of cultural actions and activities according to their abilities and professional aspirations, becoming the stage and laboratory for the practices of the formal knowledge learned in the classroom. The data collection instruments used in the research were the direct observation, the questionnaire and the form, which allowed the dimensioning of the level of satisfaction of those involved in the project, whether as viewers or as directors of actions.

Keywords: University libraries. Cultural actions. Cultural project.

1 Introdução

As ações culturais em bibliotecas universitárias ocorrem ainda de maneira tímida e pouco inovadoras. Quando se fala em ações culturais em bibliotecas, muitos visualizam logo ações como: a hora do conto, lançamento de livros, leituras guiadas. É importante pensar que tais ações podem ocorrer de maneira mais ampla e participativa tanto na questão do planejamento quanto da execução das mesmas. Mas para isso é preciso contextualizar tal prática com o ambiente no qual a biblioteca está inserida. Sendo assim, não podemos desvincular o serviço ofertado, do público a que se destina. No caso da Biblioteca universitária, é necessário conhecer não só a necessidade informacional do seu usuário, mas o estilo de vida, seus anseios e principalmente suas expectativas em relação ao meio acadêmico e ao seu papel na sociedade.

De acordo com Coelho (2001), ao definir ação cultural, como o “desejo de fazer da arte e da cultura instrumentos deliberados de mudança do homem e do mundo”, tal atividade deve provocar mudanças no agir e pensar dos envolvidos nesse processo. O bibliotecário que atua em biblioteca universitária deve promover o acesso e a socialização da cultura e da arte nesse ambiente acadêmico, através de eventos, encontros, apresentações e exposições que contribuam com o desenvolvimento cultural e artístico dos seus usuários.

Embasado nesse entendimento, a Biblioteca do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco criou o ECAC- Espaço Cobogó de Arte e Cultura, visando a promoção de atividades artísticas e culturais dentro do espaço da Biblioteca, que até então era visto como um ambiente estático, onde apenas oferecia uma estrutura para o estudo e realização de trabalhos acadêmicos.

O Centro de Artes e Comunicação (CAC) foi criado em 1975, pela junção da Escola de Belas Artes, da Faculdade de Arquitetura, do Departamento de Letras e do Curso de Biblioteconomia. Tem como missão desenvolver cultura, ciência e tecnologia no âmbito das artes e da comunicação. Os cursos ofertados pelo Centro são voltados para as seguintes áreas do conhecimento: Arquitetura e Urbanismo, Ciência da Informação, Comunicação Social, Design, Expressão Gráfica, Letras e Linguística, Música, Teoria da Arte e Expressão Artística. A Biblioteca Setorial, Biblioteca Joaquim Cardozo, recebeu este nome em 1977, ano em que o mesmo doou sua biblioteca particular para a Universidade Federal de Pernambuco, tem seu acervo direcionado para atender os cursos de graduação e pós-graduações oferecidos pelo Centro.

A Biblioteca Joaquim Cardozo está inserida nesse universo de áreas de conhecimentos tão peculiares e de especificidades artística e cultural, em que o perfil dos alunos é traçado por características singulares, como podemos destacar a sensibilidade para arte, letras, comunicação e todo subjetivismo que as acompanham. Desta forma, a biblioteca não poderia ignorar esse cenário de efervescência cultural em que está mergulhada, acreditando que a melhor forma de interação com seus usuários não poderia acontecer de outra maneira que não fosse através do uso da linguagem e das manifestações artísticas e culturais.

2 Revisão de literatura

O ECAC tem como objetivo principal incentivar os alunos do Centro de Artes e Comunicação a interagir com a comunidade acadêmica e a comunidade externa, usando como instrumento para a socialização a arte e a cultura em forma de poesia, música, teatro, performance artística, exposição de fotografia e desenhos artísticos. O grande diferencial desse espaço em relação à maioria das ações culturais promovidas em bibliotecas, é que no ECAC o aluno/usuário é o protagonista da ação, ou seja, a atividade é realizada por ele, que de acordo com a sua aptidão realiza a apresentação. O bibliotecário é o mediador, que disponibiliza o acontecer dessa ação.

Sanches e Rio (2010) analisam o papel do profissional bibliotecário como mediador da informação no âmbito da dimensão sociocultural, a atuação do bibliotecário que proporciona a valorização e a transformação do ambiente informacional ao promover tanto o consumo quanto a produção de cultura.

O bibliotecário de referência, por estar mais próximo ao usuário, é o profissional apto a perceber o perfil dos usuários e conseqüentemente suas necessidades informacionais. De acordo com Shera (1977) ao se referir ao serviço de referência como a atividade que “abrange todo o espectro que inclui desde uma vaga noção de auxílio aos leitores até um serviço de informação muito esotérico, muito abstrato e altamente especializado”. Podemos dizer que diante de um universo de perspectivas que ultrapassam a necessidade informacional básica, a prestação de serviços que propiciem o acesso a cultura, o lazer, o entretenimento, passa a ser um dos seguimentos do serviço de referência contemporâneo, ainda mais quando conceituamos a biblioteca universitária como um instrumento de apoio as atividades do ensino, pesquisa e extensão.

Vicentini et. al. (2007) explica a importância da biblioteca universitária na implementação de ações socioculturais em seu espaço:

Uma biblioteca deve servir indistintamente a diferentes interesses e classes sociais e ser um espaço onde se acumulam contradições, oposições, afirmações, negações, tradições e inovações. Esses espaços devem ser ocupados segundo as necessidades de sua comunidade e proporcionar-lhes um clima favorável à implementação de programas de pesquisa, cultura e lazer, independentemente das limitações de ordem econômica e social. A preocupação com a cultura e lazer de uma comunidade também deve existir em uma Universidade que reflete e agrega valores nos serviços prestados a milhares de pessoas que diariamente circulam em suas instalações.

Segundo Barros (2007) “Vale dizer que a ação cultural é um eficiente instrumento pedagógico-informacional, mas que também imprime ao trabalho (até mesmo ao uso do próprio espaço) a dinamização pretendida”. O bibliotecário como agente cultural, deve criar meios para que as práticas culturais aconteçam, fornecendo recursos e criando espaços, que permitam que os envolvidos possam expressar suas capacidades criadoras, tornando-se sujeitos ativos na comunidade em que estão inseridos.

De acordo com Freire (1981), A ação cultural não pode interferir na visão cultural dos envolvidos, mas sim adaptar-se a ela, resultando na inserção dos usuários na realidade de transformação. Assim sendo, o bibliotecário não deve interferir com idéias e conceitos na apresentação cultural ou artística do indivíduo, ele deve ter em mente que deve ser o mediador dessa manifestação. A única condição em que o profissional da informação deixe de ser apenas o mediador é quando ele também se coloca como autor de uma ação, porque sim, podem existir indivíduos bibliotecários que manifestem aptidões artísticas, culturais e queiram expor em eventos, mas nesse momento ele assume outro papel.

Para Rosa (2010) é importante que o bibliotecário tenha visão crítica para promoção da criação e difusão da informação, sem que haja interferência do mesmo nesse processo. Ela também destaca o uso de novas tecnologias como ferramentas usadas pelos profissionais da informação nas práticas culturais que colaborem tanto para os processos individuais de criação, quanto para a difusão, conservação e preservação do produto gerado pela ação.

3 Metodologia

Esta pesquisa constituiu-se como estudo de caso e de cunho exploratório realizada na biblioteca setorial do Centro de Artes e Comunicação da Universidade Federal de Pernambuco.

O estudo foi realizado a partir de diferentes fases: pesquisa documental, bibliográfica e de campo.

A pesquisa documental compõe-se do levantamento de documentos para a descrição da biblioteca estudada. A fase da pesquisa bibliográfica refere-se ao levantamento das bibliografias relacionadas às contribuições dos autores que tratam sobre o assunto. A etapa da pesquisa de campo refere-se à observação e a aplicação de questionário para coleta de dados.

O objeto de estudo dessa pesquisa é o ECAC – Espaço Cobogó de Arte e Cultura – que surgiu como um projeto experimental, com intenção de despertar nos alunos/usuários da biblioteca a interação sociocultural, através de apresentações e exposições artísticas e culturais no espaço da biblioteca.

O universo da pesquisa é composto por 122 alunos, 17 servidores, 23 da comunidade externa e 02 professores. Do total de 122 alunos, 81 são alunos pertencentes ao centro em que a biblioteca está inserida e 41 oriundos de outros centros da universidade.

A amostra da pesquisa caracteriza-se como aleatória e é formada pelo número de questionários respondidos, totalizando 164 respondentes.

O instrumento de coleta de dados escolhido foi o questionário contendo perguntas fechadas. Os questionários foram entregues ao término das apresentações ou durante o período de exposições e eram depositados na urna (caixa de sugestões posicionada em local visível, no balcão de recepção da biblioteca).

Quadro 3 – questionário

Perguntas	Respostas
1, Você é:	<input type="checkbox"/> aluno do centro de artes e comunicação <input type="checkbox"/> aluno de outro centro <input type="checkbox"/> servidor <input type="checkbox"/> professor <input type="checkbox"/> outro
2. Você costuma frequentar esta biblioteca?	<input type="checkbox"/> sim <input type="checkbox"/> não
3. Qual o motivo principal de esta presente aqui hoje?	<input type="checkbox"/> estudar e ler <input type="checkbox"/> pesquisar material bibliográfico para empréstimo <input type="checkbox"/> assistir a apresentação/ exposição <input type="checkbox"/> outro
4. O que você achou da apresentação/ exposição?	<input type="checkbox"/> atrapalhou meus estudos <input type="checkbox"/> não prestei atenção <input type="checkbox"/> assisti e gostei <input type="checkbox"/> assisti mas não gostei

Os eventos estudados aconteceram durante o segundo semestre de 2016 (início das atividades do ECAC) e o primeiro de 2017.

Para divulgação do ECAC foi utilizado o Facebook da biblioteca, cartazes e as visitas dirigidas realizadas para alunos recém-ingressos na universidade. As inscrições para participar das atividades são feitas via e-mail ou presencialmente no setor de referência. O prazo de inscrição é de no mínimo cinco dias úteis, anterior a data da apresentação ou exposição, a fim de que o evento seja divulgado na assessoria de comunicação da universidade, nas redes sociais e por meio de cartazes.

O tempo disponibilizado para cada apresentação é de 10 a 20 minutos, realizados no salão de leitura em frente aos cobogós que fazem parte da estrutura da biblioteca.

Quadro 1- Período das atividades

2º SEMESTRE DE 2016			
SETEMBRO	OUTUBRO	NOVEMBRO	DEZEMBRO
Recital de violão e violino (alunos de Música)	Exposição de trabalhos de sala de aula do curso de biblioteconomia que virou livro: “Quartas feiras de memória.	Performance artística baseada no livro a hora da estrela de Clarice Lispector (aluno de teatro)	Mini espetáculo de teatro de formas animadas Alunos de teatro (2 apresentações distintas realizadas em horários diferentes)
Recital de poesias (aluna de letras)	Recital de poesias (professor de biblioteconomia)		

Quadro 2 – Período das atividades

1º SEMESTRE DE 2017			
MARÇO	ABRIL	MAIO	JUNHO
Apresentação musical, voz e violão (alunos de Psicologia) outro centro.	Recital de poesia (Aluno de jornalismo)	Apresentação de coro infanto-juvenil do colégio de aplicação Regência: Alunos e professores do	Apresentação musical (aluno de Música)

		colégio de aplicação.	
Exposição de cartazes (Trabalhos desenvolvidos na disciplina de desenho aplicado as Artes Visuais)			
Alunos do curso de Expressão Gráfica.			

Fonte: elaborado pelo autor.

4 Resultados parciais/finais

Segundo Deming (1990, apud PAIVA, 2002 p. 92) “ a satisfação do usuário constitui um importante indicador de qualidade e a insatisfação com o serviço pode refletir a falta de motivação para seu uso”. Nesse contexto o formulário nos revela que a grande maioria dos usuários está satisfeita com as atividades realizadas no espaço ECAC.

O objetivo dessa pesquisa foi identificar os usuários e a satisfação dos mesmos em relação às atividades culturais realizadas. Nesse primeiro momento, o enfoque foi no usuário como público das ações, porém observou-se que as ações tiveram impactos positivos para todos os envolvidos, principalmente para os alunos realizadores das atividades, que em conversas informais, demonstraram interesse em participar de mais ações. Outra observação importante foi a trajetória do desenvolvimento do quadro de pessoal do projeto. Idealizado pelo Bibliotecário de referência, no início contava com a colaboração de apenas um assistente, mas à medida que o projeto era executado, outros profissionais foram se envolvendo e colaborando espontaneamente na realização das atividades do ECAC.

Analisando os quadros 1 e 2 das atividades realizadas, é possível perceber a diversidade das apresentações, a relação do tipo de atividade apresentada com o curso dos alunos atuantes. Muitos fazem da atividade um meio de exercitar ou colocar em prática o que foi aprendido em sala de aula, mas ainda assim existem aqueles que independente do curso usaram o espaço para demonstrar seus “talentos ocultos”.

Em todas as atividades, o bibliotecário atuou como mediador, disponibilizando todos os meios para a realização das mesmas, além de figurar como apresentador, anunciando o conteúdo do que seria exposto e apresentando os realizadores ao público, antes de cada

apresentação. É importante ressaltar, que o Bibliotecário, relaciona o tema das apresentações com os materiais bibliográficos do acervo, usando como estratégia para a disseminação da informação, promoção do acervo e difusão do conhecimento, despertando nos usuários o interesse na busca do saber.

Quadro 3 – Análise do questionário

Perguntas	Respostas
1 Você é	Alunos do Centro: 81 = 49,3% Alunos de outro Centro: 41 = 25% Servidores: 17 = 10,3% Professor: 2 = 14% Outro: 23 = 1,2%
2. Costuma freqüentar essa biblioteca	Sim: 137 = 83,5% Não: 27 = 16,4%
3 Qual motivo de estar hoje aqui presente	Estudar e ler: 68 = 41,4% Pesquisar material biblioteca para empréstimo: 36 = 21,9% Assistir apresentação ou ver a exposição: 52 = 31,7% Outro: 08 = 4,8%
4 O que você achou da apresentação exposição	Atrapalhou meus estudos: 2 = 1,2% Não prestei atenção: 4 = 2,4% Assisti e gostei: 147 = 89,6% Assistir mas não gostei: 11 = 6,7%

Fonte: elaborado pelo autor

Com análise dos dados acima mencionados, podemos afirmar que a maioria dos frequentadores são alunos do centro, seguidos de alunos de outros centros, e que utilizam a biblioteca com assiduidade.

Percebe-se que, dentro do universo estudado, 32% tiveram como motivo principal de presença, o interesse pelas atividades do ECAC, o que comprova o que Barros (2007) elucida sobre o impacto que as ações provocam, até mesmo no uso do próprio espaço, a dinamização do trabalho.

Contudo podemos destacar os dados coletados da questão 4, que indicam que quase a totalidade dos respondentes gostaram de assistir as apresentações e/ou exposições, indicando a satisfação dos usuários com o conteúdo e temas das atividades.

5 Considerações finais

Esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar as necessidades informacionais dos usuários em relação às ações culturais, assim como a satisfação deles com o conteúdo cultural exposto nas atividades.

O interesse pelo tema, ações culturais em bibliotecas universitárias, surgiu por entender que as bibliotecas universitárias precisam atender as demandas socioculturais dos seus usuários, que devem ser promovidas de maneira a contemplar os interesses dos indivíduos, levando em consideração o ambiente em que estão inseridos, devidamente identificados pelos profissionais que nela atuam.

Com base nas respostas obtidas através dos questionários aplicados observamos que a maioria dos frequentadores da biblioteca Joaquim Cardozo aprova as atividades propostas pelo ECAC.

Foi observado durante o período da pesquisa de campo o envolvimento da equipe de trabalhadores tanto no apoio a realização como na assistência das apresentações.

É pertinente ressaltar que alguns pontos precisam ser avaliados pelos profissionais responsáveis para melhorias no projeto, como a questão dos recursos financeiros e materiais.

Destacamos que esta pesquisa alcançou os objetivos pretendidos, no que se refere ao diagnóstico das necessidades socioculturais dos usuários da biblioteca Joaquim Cardozo, mas é apenas uma pesquisa inicial que viabiliza a abertura para outros estudos, uma vez que realizar avaliações periódicas contribuem para melhorias do projeto, aponta direções para o planejamento das ações e colabora com o desenvolvimento de um espaço democrático de serviços que causem impactos positivos na comunidade a que se destina.

Referências

BARROS, Maria Helena T. C. *Mente aberta. Infohome*. ago. 2007. Disponível em: <https://www.ofaj.com.br/colunas_conteudo.php?cod=312>. Acesso em: 17 jan. 2018.

COELHO, Teixeira. **O que é ação cultural**. São Paulo: Brasiliense, 2001.

FLUSSER, V. Uma biblioteca verdadeiramente pública. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v.9, n.2, p.131-138, 1980. Disponível em: < <http://www.brapci.ufpr.br/documento.php?dd0=0000002888&dd1=d93b1> >. Acesso em: 18 jun. 2017.

FREIRE, Paulo. **Ação Cultural para a liberdade**: e outros escritos. 5 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

PAIVA, Eliane Bezerra. **Entre as normas e os desejos**: a indexação de periódicos na biblioteca central da UFPB. 2002. 156 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2002.

ROSA, Anelise Jesus Silva da. A prática de ação cultural em bibliotecas. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 14, n. 2, p. 372-381, jul./dez. 2009.

SANCHES, Gisele A. Ribeiro; RIO, Sinomar Ferreira do. Mediação da Informação no fazer do bibliotecário e seu processo em bibliotecas universitárias no âmbito das ações culturais . **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto v. 1, n. 2, p. 103-121, jul./dez. 2010.

SHERA, J. Epistemologia social, semântica geral e biblioteconomia. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 6, n. 1, p. 9-12, 1977.

VICENTINI, L. et al. **O papel da biblioteca universitária no incentivo à leitura e promoção da cidadania**. Março, 2007. Disponível em: < <http://www.redalyc.org/pdf/161/16102706.pdf> >. Acesso em: 25 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PROJETO BIBLIOTECA VIVA: REVENDO OS CONCEITOS E RENOVANDO OS ESPAÇOS

THE LIVING LIBRARY PROJECT: REVIEWING CONCEPTS AND RENOVATING SPACES

JULIANA DE SOUZA MORAES

GLAUCIA MARIA SAIA CRISTIANINI

REGINA CÉLIA VIDAL MEDEIROS

Resumo: Pautada nas tendências apresentadas para as bibliotecas acadêmicas, a Biblioteca Prof. Achille Bassi do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC/USP) buscou, mais intensivamente na última década, repensar as suas práticas. Com foco inicial em seus acervos, atualizou e adequou acervos e serviços para atender aos anseios tecnológicos da comunidade, por meio da aquisição de equipamentos e acervos digitais, da criação de repositórios e da adequação da infraestrutura lógica e elétrica. A partir de uma percepção de maior uso remoto de acervos e serviços da biblioteca e, conseqüentemente, uma diminuição na frequência de usuários, a Biblioteca do ICMC passou a envidar esforços para se aproximar do usuário e identificar suas expectativas e necessidades de usos do espaço da Biblioteca. A partir de 2014, incentivada pela nova gestão da unidade, as mudanças já iniciadas quanto aos acervos digitais foram agregadas a um projeto maior, denominado “Biblioteca Viva”, e que atualmente está focado na modernização da infraestrutura da Biblioteca. O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência com o Projeto Biblioteca Viva, a sua base de entendimento e direcionamento, e, ainda, apresentar as ações encaminhadas relacionadas à infraestrutura.

Palavras-chave: Biblioteca Acadêmica. Infraestrutura de biblioteca. Inovação em bibliotecas.

Abstract: Based on trends presented for academic libraries, the Prof. Achille Bassi’s Library of the Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC / USP) has sought, more intensively in the last decade, to rethink its practices. With an initial focus on its collections, it updated and adapted collections and services to meet the technological needs of the community, through the acquisition of digital equipment and collections, the creation of repositories and the adequacy of the logical and electrical infrastructure. Based on a perception of greater remote use of library collections and services and, consequently, a decrease in the frequency of users, the ICMC Library began to make efforts to approach the user and identify their expectations and needs for space uses of the Library. Beginning in 2014, encouraged by the new management of the unit, the changes already begun regarding digital collections were added to a larger project, called "Living Library", which is currently focused on the modernization of the library infrastructure. The

present work aims to share the experience with the Living Library Project, its base of understanding and direction, and also to present the actions related to the infrastructure.

Keywords: Academic library. Library infrastructure. Library innovation.

1 INTRODUÇÃO

O futuro das bibliotecas é um assunto recorrente nos últimos anos, inicialmente pelo avanço das tecnologias, o que exigiu das bibliotecas uma mudança de paradigma na forma de armazenamento e recuperação da informação e posteriormente pela autonomia possibilitada aos usuários pela virtualização dos acervos em geral.

A busca para atender as demandas para as novas tecnologias foi evidenciada pela literatura e vivenciada pelas bibliotecas; iniciativas em bibliotecas digitais e virtuais foram determinantes para a evolução das bibliotecas. Como enfatizado por Pires (2010) quando divulgou algumas iniciativas em bibliotecas, na forma de sistematizar o conteúdo, provocadas pela convergência de mídias e novos dispositivos de acesso ao conhecimento.

Os investimentos para digitalização de acervos, criação de repositórios, adequação de espaço para demandas tecnológicas que vão desde disponibilização de microcomputadores até aquisição de *e-readers*, *notebooks*, *scanners*, entre outros, foram a temática de muitas projeções para o futuro das bibliotecas.

De acordo com as tendências mais mencionadas e discutidas na literatura atual, em conferência e também por especialistas, relatadas a cada dois anos pela *Association of College and Research Libraries* – ACRL (ACRL, 2010; ACRL, 2012; ACRL, 2014; ACRL, 2016), a tecnologia, em suas diversas concepções, tem sido a principal abordagem na área de bibliotecas acadêmicas.

Pautada nessas tendências a Biblioteca Prof. Achille Bassi do Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da USP (ICMC/USP) buscou, mais intensivamente na última década, repensar as suas práticas. Com foco inicial em seus acervos, atualizou e adequou acervos e serviços para atender aos anseios tecnológicos da comunidade, por meio da aquisição de equipamentos e acervos digitais, da criação de repositórios e da adequação da infraestrutura lógica e elétrica.

Esse investimento possibilitou a maior utilização dos acervos digitais e a Biblioteca passou a atender o usuário de uma nova maneira, disponibilizando e oferecendo conteúdos online e fortalecendo o atendimento remoto. Em decorrência, o fluxo local de usuários

diminuiu, apresentando queda de 35% aproximadamente, registro esse das estatísticas do Sistema Integrado de Bibliotecas da USP – SIBiUSP entre os anos de 2008 à 2012 (UNIVERSIDADE, 2009; UNIVERSIDADE, 2013).

Observando as tendências para as bibliotecas, a mudança do comportamento da comunidade e considerando essas estatísticas, a Biblioteca do ICMC passou a envidar esforços para se aproximar do usuário e identificar suas expectativas e necessidades de usos do espaço. A partir de 2014, incentivada pela nova gestão da unidade, as mudanças já iniciadas quanto aos acervos digitais foram agregadas a um projeto maior, denominado “Biblioteca Viva”, e que atualmente está focado na modernização da infraestrutura, porém, tem por objetivo apresentar e implementar propostas de renovação do espaço físico, de criação de novos serviços e produtos, de estabelecer parcerias com a comunidade, no intuito de promover o uso dos espaços da Biblioteca com todo o seu potencial e alinhado ao novo conceito de biblioteca.

O presente trabalho tem como objetivo compartilhar a experiência com o Projeto Biblioteca Viva, a sua base de entendimento e direcionamento, e, ainda, apresentar as ações encaminhadas relacionadas à infraestrutura.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A literatura e os encontros técnicos e científicos da área de Biblioteconomia e Ciência da Informação vêm discutindo o futuro das bibliotecas e o papel dos bibliotecários frente às mudanças nas bibliotecas e no mundo, sob vários aspectos. Parece-nos, mais do que nunca, que nossas bibliotecas têm vida própria e seguem o caminho das mudanças, entretanto, tal como filhos, elas precisam de objetivos claros, planos, informação e orientação para atingirem todo o seu potencial com essas mudanças, para então participar e colaborar ativamente com esse novo mundo.

Já em 2009, Sousa descrevia a biblioteca como um “organismo vivo com cultura própria” e elencava suas tarefas primordiais: “mantenedora e gerenciadora de recursos bibliográficos, tecnológicos e humanos, que não pode perder de vista seu principal foco: o usuário”.

A preocupação com espaços das bibliotecas e o trabalho colaborativo já se fazia presente em 2010 na literatura biblioteconômica, apesar de se apresentar timidamente se comparada aos temas tecnológicos. Pelos relatórios da ACRL foram identificadas tendências, tais como: o aumento da colaboração como uma expansão no papel da biblioteca e a necessidade de mudança do espaço físico em 2010 (ACRL, 2010); no relatório seguinte (ACRL, 2012) a única

menção voltada para um enfoque não tecnológico foi a preocupação com o desenvolvimento e adequação dos profissionais que atuam nas bibliotecas; em 2014 (ACRL, 2014) o diferencial estava no sucesso dos alunos, mensurado pelos processos de avaliação das universidades e, conseqüentemente, no envolvimento das bibliotecas para a avaliação dos programas. Aparece neste período o conceito do aprendizado baseado em competência, mas o espaço físico não foi mencionado e no último relatório apresentado pela instituição (ACRL, 2016) também não há menção sobre uso dos espaços nas bibliotecas ou propostas similares.

Três outros importantes relatórios foram divulgados a respeito das tendências das bibliotecas do futuro, são eles: "*Checking out the future - perspectives from the library community on information technology and 21st-century libraries*", publicado em 2010 pela *American Library Association (ALA)*, que trata da interação entre bibliotecários e usuários, da implementação de avanços tecnológicos, da projeção de espaços flexíveis para atividades diversas, de programas inovadores e os serviços adaptáveis que fornecerá informações de forma apropriada para usuários individuais (HENDRIX, 2010); o relatório intitulado "*Envisioning the library of the future - phase 1: a review of innovations in library services*", que abrange a inovação nos sistemas de bibliotecas, citando iniciativas de várias bibliotecas como a *Delft Concept Library - DOK* (ARTS, 2013) e mais recentemente o apresentado pela *New Media Consortium*, que discute as principais tendências, os desafios mais significativos e as tecnologias emergentes, bem como seus impactos nas bibliotecas acadêmicas e de pesquisa de todo o mundo (JOHNSON, 2014).

Lankes, em seu famoso livro "*Expert more: melhores bibliotecas para um mundo complexo*" (2016, p. 116), registra:

A nova visão da biblioteca não é um local ou uma coleção de livros, mas uma plataforma para que a comunidade crie e compartilhe conhecimento. Isso é mais do que uma mudança teórica. Traz reais implicações de como as bibliotecas se organizam e como usam a tecnologia.

Destaca ainda que "a missão de uma biblioteca é melhorar uma sociedade facilitando a criação de conhecimento em uma comunidade", o que representa a necessidade de mudança de paradigma (LANKES, 2016, p.58).

A professora Marisa Midori em sua coluna no *Jornal da USP* (MIDORI, 2017) reforça a teoria das bibliotecas como ambientes de sociabilidade, um local onde as pessoas se reúnem para trocar ideias e defende ainda a importância sobre a existência das bibliotecas físicas na atualidade, destacando a criação de 15 bibliotecas na Europa em 2016 que oferecem salas coletivas de estudos, espaços para crianças e idosos, cursos abertos, palestras, cinemas, teatro, concertos e cafés.

A ideia de espaços e ações diferenciadas em bibliotecas sempre foi evidenciada na literatura para bibliotecas públicas; para as bibliotecas acadêmicas essas abordagens surgiram principalmente a partir da criação de bibliotecas comunitárias em universidades, como a proposta da UFSCar - Universidade Federal de São Carlos - que inaugurou sua biblioteca comunitária em 1995 (SILVA, 1999).

Iniciativas mais recentes foram constatadas na biblioteca da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul – PUCRS que disponibilizou espaços de acolhimento e integração para os usuários com espaços multiuso equipados com smart tv (YouTube e Netflix), sofás, quadro branco e máquina de café (PONTIFÍCIA, 2017) e também na biblioteca da Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo - FEUSP, em São Paulo, que além de confortáveis áreas de convivência com pufes e sofás, conta ainda com um estúdio e sala para acessibilidade onde, de acordo com Flexa (2018), são promovidos encontros com autores, exposições das mais variadas artes, sejam a literatura, a escultura, a pintura, etc., integrando assim, o mundo das imagens, palavras, hipertextos, livros, revistas e hipermídias no mesmo ambiente.

Também na USP, a biblioteca da Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade - FEA, finalizou uma reformulação dos seus espaços, aumentando consideravelmente sua área e salas para atividades em grupos, reuniões, aulas, encontros e eventos, possuindo atualmente 5.000m² com dois auditórios, quatro salas de videoconferência, sala de ensino à distância, sala de ensino baseado na metodologia *Design Thinking*, entre outros espaços diferenciados para a comunidade (FEAUSP, 2018).

No cenário internacional, algumas bibliotecas acadêmicas já repensaram seus espaços e realizaram suas mudanças, como é o caso da Biblioteca Central da Benemérita Universidad Autónoma de Puebla, no México, que atualmente possui 1500 lugares, um andar com funcionamento 24 horas, salas de videogames, salas para filmes 3D, entre outros espaços para encontros e eventos, além do fortalecimento contínuo da sua coleção digital composta de 100 mil *e-books* e 60 mil *e-journals* (BENEMÉRITA, 2018).

A Biblioteca de Ciências e Engenharia *Sorrells* da *Carnegie Mellon University* foi renovada para apoiar as novas formas de aprendizagem dos alunos e inaugurada em março de 2017. Seus espaços individuais cresceram 25%, foram renovados com novos leiautes, incluindo arquibancadas de madeira revestidas de colchões e instalações elétricas. Novas salas para trabalho colaborativo foram criadas e equipadas com itens de informática. Toda essa renovação foi possível compactando alguns de seus acervos impressos. "Esta remodelação

começa a oferecer espaços que atendam às necessidades dos estudantes do século XXI - espaços de colaboração e inovação” (RIFFE, 2018).

E não é possível deixar de citar a *Hunt Library*, da Universidade Estadual da Carolina do Norte, conhecida e autodenominada “biblioteca do futuro”. Um dos seus pilares conceituais é justamente a preocupação com seus espaços, que são amplos, modernos, coloridos e que dão apoio a uma série de atividades, possuindo amplos halls para eventos e exposições, *lounges* descontraídos, salas de conferência em vários tamanhos, salas de trabalho, sala de jogos, laboratório de visualização computacional, estúdios equipados para criação, produção e editoração de vídeos, espaços para apoio à cultura *maker*, teatro, cafés, entre tantos outros (NC STATE, 2018). A experiência de vivenciar essa biblioteca vai muito além do estudo, ensino e pesquisa tradicionais.

Outras reconhecidas universidades internacionais e suas bibliotecas estão refletindo e planejando suas mudanças nesse momento, assim como nós. A Biblioteca *Bodleian*, da Universidade de Oxford, em seu documento institucional sobre as estratégias da gestão 2016-2017 aponta a questão dos espaços como uma das prioridades para ampliar o seu apoio ao ensino e à pesquisa, citando o aumento dos conteúdos digitais, a necessidade de tornar seus espaços mais acessíveis e a compreensão dos desejos dos usuários relacionados aos espaços de estudo e leitura dentro da universidade e a inserção dessas percepções no planejamento e administração da biblioteca, entre outros apontamentos interessantes (OXFORD, 2018).

A Biblioteca da Universidade de Manchester também possui um documento de estratégias da gestão 2013-2017 que menciona claramente a preocupação com seus espaços, no que diz: “revisar radicalmente os espaços das bibliotecas, estimulando a imaginação, a aprendizagem e a criatividade”; e também: “abrir nossos acervos para o público desfrutar” (UNIVERSITY, 2018).

3 METODOLOGIA DO PROJETO

É possível dizer que a pesquisa realizada para embasar o projeto Biblioteca Viva é do tipo exploratória, cuja finalidade é a maior compreensão de uma questão ou familiarização com um problema de pesquisa, onde o levantamento bibliográfico e o contato com experiências reais são os principais procedimentos técnicos utilizados. Geralmente, esse tipo de pesquisa assume a forma de pesquisa bibliográfica e estudo de caso (GIL, 2008).

O marco inicial dos estudos e pesquisas para compor o atual projeto foi há aproximadamente dez anos. Nessa ocasião, os estudos e pesquisas não foram realizados

sistematicamente e prevendo a elaboração de um projeto, buscavam pontualmente novas ideias, práticas e orientações acerca do futuro das bibliotecas acadêmicas que pudessem ser implantadas na Biblioteca do ICMC.

A partir de 2010, estimulados pela então gestão para um exercício de planejamento e de visualização do futuro da instituição, os estudos e pesquisas se tornaram frequentes e com o objetivo de compor uma proposta concreta para a gestão dos diferentes acervos da biblioteca.

As informações teóricas obtidas e as práticas identificadas foram periodicamente debatidas pela equipe da biblioteca, analisadas sob o contexto da comunidade do ICMC e amadurecidas ao longo de alguns anos, entretanto, sem registro metódico desses eventos.

O estudo e a pesquisa sistemática para a composição do projeto Biblioteca Viva ocorreram a partir de 2016, quando a gestão 2014-2018 se posicionou fortemente em favor de uma mudança concreta na Biblioteca do ICMC. Para nortear o estudo e a pesquisa, e obter um projeto real e exequível, foi definido encontrar ideias consideradas como de futuro para as bibliotecas acadêmicas, já implantadas e alinhadas às orientações e previsões teóricas identificadas na literatura. Foram considerados aspectos como: discussão e orientação sobre o futuro das bibliotecas acadêmicas, proposição de novos usos dos espaços e como proporcioná-los, levantamentos das novas necessidades dos usuários, proposição de encaminhamentos para implantar as mudanças, divulgação de resultados dos novos usos das bibliotecas acadêmicas depois de realizadas as mudanças, como mensurar resultados, entre outros. As experiências nacionais e internacionais citadas na seção anterior ilustram parte da pesquisa realizada.

O conjunto de informações obtido, resultante do estudo e das pesquisas, foi lido, relido, analisado pela equipe da biblioteca, comissão de biblioteca e, também, confrontado com os anseios da gestão atual. O projeto obtido é o entrelaçamento de três elementos: o que há registrado na literatura, desde o novo conceito de bibliotecas até as novas possibilidades de atendimento, serviços e produtos; os casos reais de mudanças implantadas; e com o que acreditamos ser uma biblioteca acadêmica do futuro (já presente).

4 RESULTADO: O PROJETO BIBLIOTECA VIVA

Há aproximadamente uma década a Biblioteca do ICMC iniciou uma reflexão sobre a sua atuação no contexto do ensino superior e da pesquisa diante das mudanças no perfil da nova geração de alunos e jovens pesquisadores já ambientados ao mundo tecnológico e às novas formas de busca, acesso e uso do conhecimento e também dos espaços das bibliotecas,

e, particularmente, o perfil do seu próprio instituto cujas áreas de atuação são exatamente aquelas que formam os profissionais que criam e desenvolvem esse mundo tecnológico.

Um dos resultados dessa reflexão, apoiado pela gestão 2010-2014 do Instituto, foi um documento chamado Biblioteca 2021¹²⁶, que elencou os usos futuros dos vários tipos de acervos existentes e as necessidades para prover esses usos, manter e preservar esses acervos. Esse documento foi apresentado no Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias de 2012, ocorrido em Gramado - RS.

Outro resultado dessa reflexão foi um conjunto de ações consideradas inovadoras para ambientes de bibliotecas, cujo objetivo foi o de ampliar o conceito de biblioteca e adaptá-la de fato às necessidades atuais e reais da comunidade.

Esse conjunto de ações tem como base:

- Compactação de acervos impressos;
- Ampliação de espaços de estudo e de convivência;
- Flexibilidade da função do espaço;
- Facilidade no uso desse espaço, que pode ser ilustrada, por exemplos, com a possibilidade de entrada com mochilas e bolsas e de fazer pequenos lanches enquanto se estuda ou se usa a Biblioteca.

Além de manter e fortalecer a atuação como biblioteca acadêmica, a ampliação do conceito impulsiona a biblioteca a ser um espaço primordialmente de encontro, de integração, de convivência, de entretenimento e de cultura, inclusive compreendendo serem essas as novas formas de aprender, ensinar e transmitir o conhecimento. Desse entendimento decorre o nome Projeto Biblioteca Viva.

Essas ações foram colocadas em prática uma após a outra, distribuídas ao longo dos últimos cinco anos e culminaram em um projeto de renovação dos leiautes dos espaços da Biblioteca. Assim, o Projeto Biblioteca Viva não é tão somente a modernização de leiautes e móveis, mas a consequência natural de uma ampliação e atualização de conceito, com novas práticas e novos desafios, sendo um deles a execução verdadeira da função social das bibliotecas de modo a impactar positivamente sua comunidade e seu entorno.

Baseados na revisão da literatura e na pesquisa por iniciativas e casos reais, o Projeto Biblioteca Viva estabeleceu quatro pilares para identificar e priorizar suas ações, bem como

¹²⁶ CRISTIANINI, G.M.S.; MORAES, J.S. Biblioteca 2021: estudo preliminar do planejamento da gestão de acervos da Biblioteca do ICMC/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 17., 2012, Gramado – RS. **Anais...** [cópia dos autores].

conduzi-las e direciona-las, no intuito de não perder de vista o objetivo principal do projeto.

São eles:

- **Comunidade:** esse pilar é compreendido sob dois enfoques. Quanto à formação, a comunidade da Biblioteca é composta não apenas pelas pessoas vinculadas à instituição, mas também àquelas atendidas pelos seus projetos de pesquisa, cultura e extensão; quanto à participação, a comunidade não é apenas servida pela Biblioteca, mas é ouvida e participa da sua gestão definindo necessidades e prioridades;
- **Conhecimento:** esse pilar também é compreendido sob dois enfoques. A aquisição, a comunicação e o compartilhamento de conhecimento no espaço da Biblioteca não ocorrem necessariamente sob o silêncio, a nova compreensão é que quaisquer interações, silenciosas ou não, são trocas, permutas, transmissões, compartilhamentos de conhecimento e, portanto, precisam ser apoiadas pelos espaços e equipes das Bibliotecas. O outro enfoque é relacionado aos acervos como fontes de conhecimento. Embora a maneira de buscar e acessar a informação tenha se alterado ao longo dos anos, há fontes de informação que não possuem seus equivalentes digitais e quando houver é possível que as universidades não tenham os recursos financeiros necessários para adquirir todas elas. Sendo assim, acervos que são dificilmente substituídos por quaisquer motivos, em especial àqueles muito antigos, continuam sendo considerados como patrimônio cultural e necessário para o ensino e à pesquisa, mesmo com toda a tecnologia existente e, portanto, cabe às bibliotecas tratar, proporcionar o acesso a eles e preservá-los;
- **Infraestrutura:** conforme a definição¹²⁷, “é o conjunto de serviços indispensáveis para uma cidade ou sociedade”, ou que uma instituição oferece para que seus objetivos possam ser concretizados. No âmbito do Projeto Biblioteca Viva, além dos itens de infraestrutura conhecidos, a ênfase fica para três itens: o projeto de leiaute do mobiliário, propiciando espaços informais, móveis confortáveis e modernos; o projeto de tecnologia e informática, para reforçar o oferecimento de novos serviços e produtos com base tecnológica; e o projeto elétrico, tendo em vista que a tecnologia é totalmente dependente de fontes de energia e cada vez mais a comunidade traz seus próprios equipamentos para os espaços das bibliotecas;
- **Convívio e interação:** é a consolidação da ideia da Biblioteca como o espaço ideal para o encontro, o convívio e a interação da comunidade, seja por meio da tradicional tarefa

¹²⁷ MICHAELIS – Dicionário Brasileiro da Língua Portuguesa. Disponível em: <http://michaelis.uol.com.br/>. Acesso em 04 fev. 2018.

de estudar e pesquisar, silenciosamente ou não, seja por meio de uma oficina de origamis, de debate sobre um livro ou um filme, de uma aula diferenciada, de visitas de outra comunidade, de exposições, de cafés da manhã ou de quaisquer outras atividades onde o público se reúna, se conheça, converse, discuta, ria, e dali saiam novas ideias, novas opiniões, novas perguntas e novas respostas.

Apoiados nesses pilares, desde abril de 2017 o Projeto Biblioteca Viva atuou mais fortemente na infraestrutura disponível, e nas suas melhorias, e também na participação da comunidade para a identificação e priorização das necessidades, criando um processo de realimentação do próprio projeto.

O projeto inicial foi apresentado para a comunidade em seis ocasiões: a congregação da unidade, sendo essa a instância máxima da instituição com representantes de todas as classes que compõem a comunidade interna, os quatro conselhos departamentais com todos os docentes também representantes de suas classes, e uma apresentação geral, a que chamamos de plenária, onde toda a comunidade foi exaustivamente convidada. Nessa ocasião foi registrado um público majoritariamente de alunos.

Pouca alteração foi sugerida a partir das apresentações citadas, a maioria delas está ligada à melhoria da infraestrutura, especialmente na ampliação de pontos de acesso à rede elétrica e da capacidade da rede lógica sem fio. Sugestões surpreendentes, tais como a preocupação com o fim da aquisição dos livros impressos e os pedidos de retorno das assinaturas impressas de jornais diários e revistas semanais, nos fizeram refletir novamente sobre o contexto dos materiais impressos, bem como apontaram a necessidade premente de repensar uma política de desenvolvimento de coleção e retomar o documento Biblioteca 2021, citado aqui anteriormente.

Atualmente o Projeto Biblioteca Viva está executando a fase da infraestrutura, por meio da reorganização do uso dos espaços, a renovação dos leiautes e mobiliários e a gestão do ruído em toda a Biblioteca.

A Biblioteca do ICMC possui 3.000 m² divididos em um amplo térreo, com uma área aberta e outra fechada onde está sua entrada social, e mais três andares, onde o projeto prevê as seguintes mudanças:

- A transformação da entrada da Biblioteca em um *pool* de atendimento, concentrando nesse espaço a maioria dos serviços prestados ao usuário, dispensando a necessidade de ir até outros andares ou caminhar pelo prédio quando a busca é por um tipo de atendimento específico; ainda nesse espaço,

mantêm-se vitrines para exposição e uma pequena sala de leitura e encontros; quanto à gestão do ruído, esse piso foi definido como de ruído moderado;

- O primeiro andar da Biblioteca, chamado piso 1, foi destinado a concentrar toda a coleção impressa de livros e séries monográficas existentes, possibilitando o acesso rápido e fácil, e liberando espaços para estudo e pesquisa nos demais andares da Biblioteca; quanto à gestão do ruído, esse piso foi definido como de ruído moderado,
- O segundo andar da Biblioteca, chamado piso 2, foi destinado a ser o espaço de leitura, estudo e pesquisa individual. Esse piso já possuía baias para estudo individual com tomadas elétricas individuais e também salas fechadas para estudo em grupo. Com o Projeto Biblioteca Viva está prevista a instalação de uma grande sala de leitura, nos moldes daquelas de livrarias, com móveis modernos, informais e aconchegantes, onde ficará a coleção impressa de literatura geral; considerando o uso individual desse piso, ele foi definido como espaço de ruído mínimo;
- O terceiro andar da Biblioteca, chamado piso 3, foi destinado a ser exclusivamente o espaço dos encontros, das conversas, do estudo e pesquisa em grupos, além da possibilidade do seu uso para outros fins, desde que vinculados ao ensino, pesquisa e extensão, como, por exemplo, aulas noturnas com dinâmicas de grupo que ocorreram uma vez por semana no ano passado. O que possibilitou esse novo uso foi a compreensão das novas funções para o espaço da Biblioteca, atrelada ao novo conceito reforçado pelo Projeto Biblioteca Viva, o mobiliário existente nesse piso que permite a mudança de leiaute dependendo do objetivo da atividade e a capacidade da área, que pode acomodar confortavelmente até 140 pessoas sentadas; dito isso, evidentemente, esse piso foi definido como sendo de ruído moderado;
- O térreo externo da Biblioteca, sendo uma ampla área em vão livre e onde está a sua entrada social, foi repensado para ser um local com infraestrutura para acomodar pessoas, propiciar os encontros, estudo e pesquisa em grupo ou individual, além de ser o espaço para eventos científicos e culturais, como, por exemplos, congressos, feiras, mostras de pôsteres, coffeebreaks, recitais, entre outros. Para esse espaço, chamado de Hiperespaço Loibel¹²⁸ (Matemático e

¹²⁸ ICMC/USP. Notícias. Disponível em:

http://conteudo.icmc.usp.br/Portal/Noticias/leituraNoticias.php?tipoNoticia=Eventos&id_noticia=600. Acesso em 04 fev. 2018.

professor da instituição, foi um dos principais impulsionadores do ensino e da pesquisa em Matemática no estado de São Paulo), o projeto prevê mobiliário adequado para estudo e pesquisa, ampliação do projeto elétrico para melhor iluminação e maior número de pontos de acesso à rede elétrica, telas planas nos seus pilares para a projeção de trabalhos e, ainda, a instalação parcial de portas de vidro temperado para assegurar o conforto do público diante de intempéries e também no período noturno. Toda essa infraestrutura permite que esse espaço seja usado para múltiplos fins, desde uma aula diferenciada com dinâmicas de grupo, uma apresentação musical, uma partida de futebol de robôs ou o simples uso de quem deseja passar noite adentro estudando, o que o torna uma grande sala de estudo 24 horas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Projeto Biblioteca Viva do ICMC/USP é uma proposta iniciada e amadurecida ao longo de vários anos e que neste momento está debruçada sobre a questão da modernização da sua infraestrutura. Outras questões do projeto, como, por exemplos, a compactação do nosso acervo impresso de periódicos científicos e a possibilidade da entrada com bolsas e mochilas em nossos espaços, aconteceram ao longo desse período com o nosso acompanhamento, análise e correção, quando necessário. Essas e outras ações, de impacto na cultura da instituição e da comunidade, propiciaram a mudança de comportamento na equipe da Biblioteca, como também fidelizaram a comunidade, sendo essa uma decorrente relação positiva, impossível de ser mensurada em termos de abrangência, importância ou valor. O que podemos afirmar pela experiência com o projeto é que a cada ação executada estamos mais próximos do objetivo das novas bibliotecas acadêmicas e que, paradoxalmente, o projeto não está (e talvez nunca esteja) fechado para novos olhares e nem completamente terminado.

Finalizada essa fase, o projeto partirá para as necessidades de composição da equipe, revendo e identificando as competências indispensáveis para a criação de novos serviços e produtos com base em tecnologia e, para tanto, quais profissionais são necessários para complementar a atual equipe, seguindo a ideia do novo conceito de biblioteca e dos quatro pilares citados e definidos como norteadores das nossas ações.

REFERÊNCIAS

ACRL RESEARCH PLANNING AND REVIEW COMMITTEE. 2010 top ten trends in academic libraries: A review of the current literature. **College & Research Libraries News**, v. 71, n. 6, p. 286-292, 2010. Disponível em:

<<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8385/8558>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ACRL RESEARCH PLANNING AND REVIEW COMMITTEE. 2012 top ten trends in academic libraries: A review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education. **College & Research Libraries News**, v. 73, n. 6, p. 311-320, 2012. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/8773/9334>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ACRL RESEARCH PLANNING AND REVIEW COMMITTEE. 2014 top ten trends in academic libraries: A review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education. **College & Research Libraries News**, v. 75, n. 6, p. 294-302, 2014. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/9137/10062>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ACRL RESEARCH PLANNING AND REVIEW COMMITTEE. 2016 top ten trends in academic libraries: A review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education. **College & Research Libraries News**, v. 77, n. 6, p. 274-281, 2016. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/9505/10798>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

ARTS COUNCIL ENGLAND. **Envisioning the library of the future Phase 1**: a review of innovations in library services. [s.l.] Arts Council England, [2013]. Disponível em: <<http://www.artscouncil.org.uk/envisioning-library-future-phase-1-review-innovations-library-services>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

BENEMÉRITA UNIVERSIDAD AUTÓNOMA DE PUEBLA. **Dirección General de Bibliotecas**. Disponível em: <<http://www.bibliotecas.buap.mx/portal>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

FEAUSP FACULDADE DE ECONOMIA, ADMINISTRAÇÃO E CONTABILIDADE. **Sobre a biblioteca**. Disponível em: <<https://www.fea.usp.br/biblioteca/sobre-a-biblioteca>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

FLEXA, L. **Novos espaços, novos olhares**: a concepção do novo prédio da Biblioteca da FEUSP. Disponível em: <<http://www4.fe.usp.br/biblioteca/ambientes>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HENDRIX, J. C. Checking out the future: perspectives from the library community on information technology and 21st-century libraries. **Policy Brief**, n. 2, fev., 2010. Disponível em: <http://connect.ala.org/files/69099/ala_checking_out_the_pdf_93915.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

JOHNSON, L. et al. **NMC Horizon Report: 2014 Library Edition**. Austin: The New Media Consortium, 2014. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2014-nmc-horizon-report-library-EN.pdf>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

LANKES, R. D. **Expert more: melhores bibliotecas para um mundo complexo**. Trad. Jorge do Prado. São Paulo: FEBAB, 2016. 172p.

MIDORI, M. Biblioteca é o lugar do saber e da sociabilidade. **Jornal da USP**, São Paulo, 23 jun. 2017. Depoimento a Roberto C. G. Castro. Disponível em: <<https://jornal.usp.br/atualidades/biblioteca-e-o-lugar-do-saber-e-da-sociabilidade-diz-marisa-midori>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

NC STATE UNIVERSITY. **The James B. Hunt Jr. Library**. Disponível em: <<https://www.lib.ncsu.edu/huntlibrary>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

OXFORD UNIVERSITY LIBRARIES. **Strategy 2016-2017**. Disponível em: <<http://www.bodleian.ox.ac.uk/weston/about-us/strategy>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

PIRES, B. Bibliotecas devem evoluir na Web. **Jornal do Comércio**, Pernambuco, 07, jul. 2010. Disponível em: <<http://culturadigital.br/conteudosdigitais/2010/07/07/bibliotecas-devem-evoluir-na-web/>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO GRANDE DO SUL. **Biblioteca disponibiliza espaços de acolhimento e integração**: máquinas de café, sofás e espaço para leitura estão entre as novidades. Disponível em: <<http://www.pucrs.br/blog/biblioteca-disponibiliza-espacos-de-acolhimento-e-integracao>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

RIFFE, S. Library Renovation Supports “21st Century Students”. **The Piper: CMU Community News**, Pittsburgh: Carnegie Mellon University, Feb. 2017. Disponível em: <<https://www.cmu.edu/piper/news/archives/2017/february/library-renovations.html>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

SILVA, M. A.P.; SOUZA, L.M.S.; MORAES, L.S. Biblioteca e ação cultural: apontamentos conceituais a partir da experiência na Universidade Federal de São Carlos. **Informação e Sociedade**: Estudos. v. 9, n. 1, 1999. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/418>>. Acesso em: 04 fev. 2018.

SOUSA, M. M. de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 f. Dissertação (Mestrado) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Anuário estatístico USP**. São Paulo: CODAGE/USP, 2009. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2009.pdf> Acesso em: 01 fev. 2018.

_____. **Anuário estatístico USP**. São Paulo: VREA/USP, 2013. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/anuario/br/acervo/AnuarioUSP_2013.pdf>. Acesso em: 01 fev. 2018.

UNIVERSITY OF MANCHESTER LIBRARY. **Leading, challenging and connecting. Strategy 2013-2017**. Disponível em <http://www.library.manchester.ac.uk/about/library-strategy/_files/The-University-of-Manchester-Library-Strategy.pdf>. Acesso em: 04 fev. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

AVALIAÇÃO DE SITES DE BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES FEDERAIS DE ENSINO SUPERIOR (IFES) COM BASE NO CRITÉRIO DE USABILIDADE: ANÁLISE EMPÍRICA DE AMOSTRA SELECIONADA

EVALUATION OF LIBRARY SITES OF FEDERAL INSTITUTIONS OF HIGHER EDUCATION (IFES) BASED ON THE USABILITY CRITERIA: EMPIRICAL ANALYSIS OF SELECTED SAMPLE

GABRIEL JOSÉ TEIXEIRA DA SILVA

NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

Resumo: Apresenta a importância de manter sites, enquanto fontes de informação eletrônica, usuais e acessíveis na experiência de navegação do usuário. Possui como objetivo geral a avaliação, com base no critério de usabilidade, dos sites de bibliotecas vinculadas às instituições federais de ensino superior (IFES) no Brasil. Adota como metodologia pesquisa aplicada com método avaliativo de codificação dos sites para análise dos dados colhidos por meio de etapas pré-definidas. Baseia-se nos conceitos de usabilidade, fontes de informação eletrônica e as heurísticas de Nielsen. Busca contribuir com a melhoria desse tipo de fonte de informação, de modo que se tornem mais usuais e facilitem a disseminação e a recuperação da informação pelo usuário. Obtém como resultados preliminares que 69% dos sites possuem controle fácil, 80% são de fácil reconhecimento e 65% apresenta características flexíveis.

Palavras-chave: Usabilidade. Site de bibliotecas. Bibliotecas universitárias.

Abstract: It presents the importance of maintaining websites, as sources of electronic information, usual and accessible in the user browsing experience. It has as general objective the evaluation, based on the usability criterion, of library sites linked to federal institutions of higher education (IFES) in Brazil. It adopts as methodology applied research with evaluation method of codification of the sites to analyze the data collected through predefined steps. It is based on the concepts of usability, electronic information sources and Nielsen heuristics. It seeks to contribute to the improvement of this type of source of information, so that they become more usual and facilitate the dissemination and retrieval of the information by the user. It obtains as preliminary results that 69% of sites have easy control, 80% are easy to recognize and 65% have flexible features.

Keywords: Usability. Site of libraries. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

O contexto da sociedade em rede foi responsável por impulsionar e ampliar o uso de fontes de informação eletrônica em bibliotecas. Como decorrência as unidades de informação apropriaram-se da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC), de modo a possibilitar a ampliação do acesso à informação para os usuários. Tais unidades cujo paradigma era a preservação e guarda de documentos passaram a priorizar o usuário e, conseqüentemente, buscar o acesso à informação por meio de suportes variados, entre eles os sites. Neste contexto, as bibliotecas disponibilizam seus acervos na rede com o objetivo de divulgar serviços e produtos que oferece.

No entanto, somente disponibilizar o acervo, serviços e produtos não é suficiente, o usuário precisa encontrar com facilidade as informações de que necessita ou utilizar os serviços e recursos disponíveis no site da biblioteca, sendo a rapidez na recuperação da informação um dos fatores que vai determinar a continuidade do acesso e da navegação por determinada página. Páginas que dificultam a experiência de navegação do usuário estão destinadas a fracassarem em sua função informacional e tornam-se inúteis. Dessa forma, como a oferta de serviços de informação na internet é bastante expressiva, se os usuários não conseguirem utilizar o site de uma biblioteca, certamente migrarão para outras opções e até mesmo outros suportes.

Nesta perspectiva, o critério que estabelece se os recursos presentes em uma interface são acessíveis para os usuários é a usabilidade. Os testes de usabilidade levam em consideração um conjunto de características e métodos, fundamentados em heurísticas, que buscam identificar possíveis violações nos sites (fontes de informação eletrônicas). A finalidade de tais testes, além de identificar a incidência de falhas nas interfaces de sites, é avaliar se tal fonte pode ser considerada usual e, caso não sejam, propor soluções para sua atualização ou reformulação.

Assim, o objetivo geral desta pesquisa é avaliar, com base no critério de usabilidade, os sites de bibliotecas vinculadas às instituições federais de ensino superior (IFES) no Brasil. Busca-se contribuir com a melhoria dos sites, de modo que se tornem mais usuais e, conseqüentemente, facilitar a disseminação e a recuperação da informação pelo usuário.

2 USABILIDADE DE INTERFACES

Observa-se a usabilidade como um conjunto de critérios de avaliação aplicado tanto em interfaces de sites quanto em objetos físicos. Os aspectos referentes à condição em que o indivíduo tem para colocar uma funcionalidade em prática é o que definirá o grau de usabilidade da interface ou do objeto. Esta pesquisa se preocupa com a usabilidade de interfaces na web.

A base para os estudos de usabilidade são de Nielsen, divulgados nos anos 1990, além dos artigos de Silveira e Souza (2011) e Ferreira e Leite (2002), que servirão como base para reflexão sobre esse conceito.

No estudo de Silveira e Souza (2011) são cinco as características definidas por Nielsen que uma interface precisa contemplar para ser reconhecida como usual por usuário: facilidade de aprendizado; eficiência; facilidade de memorização; baixo índice de erros e uso agradável. Ainda com base na lógica de Nielsen, o usuário em contato com uma interface realiza uma visualização geral procurando informações objetivas.

O conceito de usabilidade para Ferreira e Leite (2002, p. 2) destaca que:

[...] um sistema orientado à usabilidade, a interação homem-máquina deve ser transparente; sua interface deve ser projetada com o objetivo de satisfazer as necessidades de seus usuários e, ao mesmo tempo, ser amigável. Isto é, deve ser uma interface que o usuário se sinta confortável e encorajado de usar.

O conceito de usabilidade de Nielsen e o estudo de Ferreira e Leite (2002, p. 2) são convergentes, sendo que os autores do estudo supracitado o torna mais abrangente, ao estender a usabilidade para além das interfaces e fontes de informação eletrônicas:

a usabilidade é a característica que determina se o manuseio de um produto é fácil e rapidamente aprendido, dificilmente esquecido, não provoca erros operacionais, oferece um alto grau de satisfação para seus usuários, e eficientemente resolve as tarefas para quais foi projetado.

No que se refere ao teste de usabilidade é interessante mostrar a perspectiva do Lowdermilk (2013, p.141) quando afirma que, “os usuários podem dizer muito sobre o que está funcionando e o que não está. No entanto a maneira mais eficiente de perceber as necessidades do usuário é observando-os diretamente”. O objetivo de um estudo de usabilidade, de acordo com o mesmo autor é medir a eficiência dos recursos ou aplicações presentes nas interfaces de fontes de informação eletrônicas (LOWDERMILK, 2013).

Para Araújo e Fachin (2015), a caracterização de uma fonte de informação eletrônica esta em sua essência que é a eletricidade, pois as ondas eletromagnéticas foram responsáveis pela relação emissor-receptor nas primeiras fontes que foram o rádio e televisão. A relação emissor-receptor é fundamental em fontes de informação de forma geral, sobretudo as eletrônicas, devido a ampla utilização destas pelas TIC.

Mediante o impulso das TIC e apropriação destas pelas bibliotecas universitárias, observa-se na discussão de Rodrigues e Crespo (2006), que tais fontes têm por finalidade reunir determinada quantidade de recursos e serviços disponibilizados em uma mesma página, onde podem funcionar de maneira simultânea e integrada. Dessa forma, os sites enquanto fontes de informação eletrônica compilam em seu layout um conjunto de recursos informacionais, fundamentais no processo de navegação que envolve atividades de busca e recuperação da informação.

Assim, optou-se nesta pesquisa em aplicar o critério de usabilidade para avaliar sites das bibliotecas universitárias das IFES brasileiras, de modo a contribuir para que a navegação se torne mais usual e intuitiva. Para realizar tal avaliação foi utilizado o método das heurísticas de Nielsen descritas na seção a seguir.

3 HEURÍSTICAS DE NIELSEN

As heurísticas de Nielsen (1995) formam um conjunto de dez diretrizes e regras de cunho teórico-metodológico para avaliação de interfaces na web. Tais heurísticas estabelecem parâmetros que os sites devem manifestar na experiência de navegação para que sejam considerados usuais, conforme descritos a seguir:

a) Visibilidade

A interface precisa disponibilizar acesso fácil e ágil às informações de que o usuário precisa em tempo real e deve estar ao alcance dos seus olhos, o que contribui para que o usuário se localize nas diferentes seções do site dentro do site, isto é, o usuário precisa ter ciência de onde está situado bem como as ações que realiza no ato da navegação. Em síntese, a visibilidade consiste em facilitar o entendimento das ações praticadas pelo usuário no site.

b) Correspondência com mundo real

O site precisa fazer uso de termos que sejam da compreensão do usuário, assim busca-se, por meio de palavras, frases, conceitos, sons e cores, estabelecer familiaridade com usuário e a interface. Tal familiaridade visa promover aproximação com o mundo real ao proporcionar que as informações fiquem evidentes de forma natural e não associadas à termos técnicos que são desconhecidos pelos usuários.

c) Controle fácil

Trata-se da autonomia (controle) do usuário para realizar ou desfazer alguma interação de modo fácil na interface. Caso este selecione alguma função por engano imediatamente precisará sair de tal interface indesejada de forma rápida e de fácil localização.

d) Consistência e padrões

Significa que a interface precisa ter consistência adotando os mesmos elementos de página sejam eles caracteres, menus, ícones e botões de atalho, por exemplo, para as mesmas tarefas estando em áreas diferentes do site.

e) Prevenção de erros

Consiste nas mensagens, mediadas por janelas de diálogo, para os usuários com alerta sobre o que este estará sujeito caso decida prosseguir com determinada ação na navegação. Evitar que erros ocorram na experiência de navegação do usuário é função de tais mensagens que confirmem a opção do mesmo antes de realizarem determinada ação.

f) Reconhecimento

Considera os aspectos de reconhecimento do caminho percorrido pelos usuários dentro dos sites para a busca e realização de determinadas ações no ato da navegação. Favorece e estimula a intuição do usuário ao reconhecer de maneira fácil e rápida elementos de páginas (ícones e botões) ao passo que este não precisará memorizar para operar as funções do site.

Porém, caso seja necessário instruções para realização de atividades no site devem ser de fácil recuperação na interface.

g) Flexibilidade

A flexibilidade é alcançada por meio de atalhos presentes como elementos de página nas interfaces dos sites, com a finalidade de acelerar a interação do usuário com a função que este busca. Os atalhos encurtam e facilitam o caminho para ações mais frequentes realizadas pelos usuários nas interfaces.

h) Estética

O design das interfaces deve considerar aspectos minimalistas nos elementos de página para compor sua estrutura com a finalidade de viabilizar clareza e objetividade, evitando excesso de informações e elementos desnecessários, isto é, sem poluição.

i) Ajuda os usuários

A interface deve estar programada para gerar mensagens de erros claras e objetivas, por meio de caixas de diálogos, que venham a sugerir soluções de como usuário deve agir para desfazer determinada função selecionada, com a finalidade de assegurar a integridade do mesmo. Tais mensagens devem ser elaboradas de forma simples, priorizando a correspondência com o mundo real.

j) Ajuda e documentação

Visa a acessibilidade à documentos de ajuda ao usuário como, por exemplo, manuais de navegação, tutoriais de atividades, mapas do site e etc.

4 METODOLOGIA

Adota como metodologia a pesquisa aplicada, onde busca-se ter conhecimento sobre o grau de usabilidade dos sites da IFES brasileiras pelo emprego da teoria das heurísticas de Nielsen (1995). Para Gil (2010), esse tipo de pesquisa busca obter conhecimento acerca do

objeto estudado e a partir disso relacionar com o referido contexto. O campo empírico deste estudo são os sites da IFES selecionadas. Para análise dos dados foi utilizado método avaliativo mediante a codificação positiva (1) ou negativa (0) para cada heurística selecionada e posterior a isso a interpretação das porcentagens obtidas.

Quadro 1: Modelo de estrutura de análise

Heurísticas de Nielsen									
Visibilidade	Correspondência	Controle fácil	Padrões	Prevenções	Reconhecimento	Flexibilidade	Estética	Ajuda usuários	Ajuda Docs.
0	1	0	1	0	1	0	1	0	0

Fonte: Os autores (2017).

A primeira etapa da pesquisa constituiu na realização de três levantamentos: a) das IFES brasileiras; b) dos sites das IFES; c) dos sites das bibliotecas universitárias das IFES. A localização das IFES brasileiras foi possível por meio da base de dados do Ministério da Educação (MEC) relativa às informações sobre as IFES, e-Mec (BRASIL, 2017). Obteve-se o total de sessenta e duas IFES, seguida da identificação dos sites das instituições e das respectivas bibliotecas.

Adotou-se como primeiro critério para seleção que todos os sites das bibliotecas estivessem ativos, após três buscas consecutivas, trata-se, portanto, de uma amostra (não probabilística) de conveniência. No período da pesquisa, entre os meses de setembro, outubro e novembro de 2016 (três meses), todos os sites estavam ativos. A seguir serão apresentadas em quadros organizados por blocos regionais (norte, nordeste, centro-oeste, sudestes e sul) as sessenta e duas IFES identificadas.

A segunda etapa da pesquisa consistiu em analisar os sites das bibliotecas das IFES da região Norte, Centro-Oeste e Sul, totalizando 26 universidades federais. Tais universidades são apresentadas nos quadros a seguir:

Quadro 2: IFES da Região Norte

Estado	Universidade	Sigla
Acre	Universidade Federal do Acre	UFAC
Amapá	Universidade Federal do Amapá	UNIFAP
Amazonas	Universidade Federal do Amazonas	UFAM
Pará	Universidade Federal do Pará	UFPA
Pará	Universidade Federal do Oeste do Pará	UFOPA

Pará	Universidade Federal do Rua da Amazônia	UFRA
Pará	Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará	UNIFESSPA
Rondônia	Universidade Federal de Rondônia	UNIR
Roraima	Universidade Federal de Roraima	UFRR
Tocantins	Universidade Federal do Tocantins	UFT

Fonte: Os autores (2017).

Quadro 3: IFES da Região Centro-Oeste

Estado	Universidade	Sigla
Goiás	Universidade Federal de Goiás	UFG
Mato Grosso do Sul	Universidade Federal da Grande Dourados	UFGD
Mato Grosso do Sul	Universidade Federal de Mato Grosso do Sul	UFMS
Mato Grosso	Universidade Federal de Mato Grosso	UFMT
Distrito Federal	Universidade de Brasília	UnB

Fonte: Os autores (2017).

Quadro 4: IFES da Região Sul

Estado	Universidade	Sigla
Paraná	Universidade Federal do Paraná	UFPR
Paraná	Universidade Federal da Integração Latino-Americana	UNILA
Paraná	Universidade Tecnológica Federal do Paraná	UTFPR
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande do Sul	UFRGS
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Rio Grande	FURG
Rio Grande do Sul	Universidade Federal do Pampa	UNIPAMPA
Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Santa Maria	UFSM
Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Pelotas	UFPEL
Rio Grande do Sul	Universidade Federal de Ciências da Saúde de Porto Alegre	UFCSPA
Rio Grande do Sul/ Santa Catarina/ Paraná	Universidade Federal da Fronteira Sul	UFFS
Santa Catarina	Universidade Federal de Santa Catarina	UFSC

Fonte: Os autores (2017).

Esse total como conjunto para análise se mostrou significativo considerando tanto o quantitativo quanto serem regiões com características sócio-econômicas bastante distintas.

Ainda como resultados do levantamentos das IFES apresenta-se nos quadros a seguir as regiões Nordeste e Sudeste (cujo o processo de análise ainda encontra-se em andamento):

Quadro 5: IFES da Região Nordeste

Estado	Universidade	Sigla
Alagoas	Universidade Federal de Alagoas	UFAL
Bahia	Universidade Federal da Bahia	UFBA
Bahia	Universidade Federal do Sul da Bahia	UFSB
Bahia	Universidade Federal do Recôncavo da Bahia	UFRB
Bahia/Ceara	Universidade Federal da Integração Internacional da Lusofonia Afro-brasileira	UNILAB
Ceará	Universidade Federal do Ceará	UFC
Ceará	Universidade Federal do Cariri	UFCA
Maranhão	Universidade Federal do Maranhão	UFMA
Paraíba	Universidade Federal da Paraíba	UFPB
Paraíba	Universidade Federal de Campina Grande	UFCG
Pernambuco	Universidade Federal de Pernambuco	UFPE
Pernambuco	Universidade Federal Rural de Pernambuco	UFRPE
Pernambuco/Bahia/Piauí	Universidade Federal do Vale do São Francisco	UNIVASF
Piauí	Universidade Federal do Piauí	UFPI
Rio Grande do Norte	Universidade Federal do Rio Grande do Norte	UFRN
Rio Grande do Norte	Universidade Federal Rural do Semi-Árido	UFERSA
Sergipe	Universidade Federal de Sergipe	UFS

Fonte: Os autores (2017).

Quadro 6: IFES da Região Sudeste

Estado	Universidade	Sigla
Espírito Santo	Universidade Federal do Espírito Santo	UFES
Minas Gerais	Universidade Federal de Alfenas	UNIFAL
Minas Gerais	Universidade Federal de Itajubá	UNIFEI
Minas Gerais	Universidade Federal de Juiz de Fora	UFJF
Minas Gerais	Universidade Federal de Minas Gerais	UFMG
Minas Gerais	Universidade Federal de Ouro Preto	UFOP
Minas Gerais	Universidade Federal de São João del Rei	UFSJ
Minas Gerais	Universidade Federal de Uberlândia	UFU
Minas Gerais	Universidade Federal de Viçosa	UFV
Minas Gerais	Universidade Federal do Triângulo Mineiro	UFTM
Minas Gerais	Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri	UFVJM
Minas Gerais	Universidade Federal de Lavras	UFLA
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro	UNIRIO
Rio de Janeiro	Universidade Federal do Rio de Janeiro	UFRJ
Rio de Janeiro	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro	UFRRJ
Rio de Janeiro	Universidade Federal Fluminense	UFF
São Paulo	Universidade Federal de São Carlos	UFSCar

São Paulo	Universidade Federal de São Paulo	UNIFESP
São Paulo	Universidade Federal do ABC	UFABC

Fonte: Os autores (2017).

A análise das IFES das regiões Norte, Centro-Oeste e Sul foram efetuadas com base em três heurísticas, por serem as que mais impactam na experiência de navegação: **Controle fácil**, autonomia do usuário para realizar ou desfazer alguma atividade de modo ágil; **Reconhecimento**, identificação de recursos e ícones para estimular a intuição do usuário e não a memorização; **Flexibilidade**, ocorrência de atalhos que dinamizam a navegação.

5 RESULTADOS PRELIMINARES

As análises feitas nos 26 sites das três regiões (Norte, Centro-Oeste, Sul) com base nas três heurísticas pré-definidas e os resultados preliminares deste estudo, serão apresentadas nesta seção. Primeiramente o resultado da análise quantitativa pelo método avaliativo na codificação positiva (1) ou negativa (0) para cada heurística, na identificação das universidades. Visto isso, seguem os resultados qualitativos por meio do método interpretativo das porcentagens obtidas para cada heurística.

Na teoria, a heurística Controle fácil afirma que “[...] usuários geralmente escolhem as funções do sistema por engano e precisarão de uma ‘saída de emergência’ claramente marcada para deixar o estado indesejado sem ter que passar por um diálogo prolongado.” (NIELSEN, 1995). Assim, foi observado que 19 universidades não violam esta teoria enquanto 7 apresentaram violações em sua interface.

A heurística Reconhecimento na teoria recomenda que se “Minimize a carga de memória do usuário, tornando visíveis objetos, ações e opções. O usuário não deve ter que lembrar as informações de uma parte do diálogo para outra. As instruções para o uso do sistema devem ser visíveis ou facilmente recuperáveis sempre que apropriado.” (NIELSEN, 1995). Assim, foi observado que 21 universidades não violam esta teoria enquanto 5 apresentaram violações em sua interface.

Na que se refere à heurística Flexibilidade coloca que “Aceleradores - não vistos pelo usuário novato - muitas vezes podem acelerar a interação para o usuário especialista, de modo que o sistema possa atender a usuários inexperientes e experientes. Permitir que os usuários adaptem às ações freqüentes.” (NIELSEN, 1995). Assim, foi observado que 18 universidades não violam esta teoria enquanto 8 apresentaram violações em sua interface.

Em relação às porcentagens obtidas pelas heurísticas foi possível alcançar o seguinte

resultado: 69% dos sites possuem controle fácil, 80% são de fácil reconhecimento e 65% apresentam características flexíveis.

No que tange ao Controle Fácil, obteve-se predominância no Centro-Oeste, com 80%, região de menor concentração de universidades. Em seguida, as regiões Norte e Sul apresentaram 70% e 64% respectivamente com relação ao Controle Fácil. Pode-se observar que mais da metade (50%) das universidades, considerando por região, manifestaram ser usuais pelo Controle Fácil, embora nenhuma tenha alcançado a máxima.

Com relação ao Reconhecimento, obteve-se unanimidade no Centro-Oeste, com todas (100%) as universidades tendo manifestado o que diz a teoria sobre tal heurística. Em seguida, as regiões Norte e Sul apresentaram 90% e 64%, respectivamente, com relação ao Reconhecimento. Pode-se observar que mais da metade (50%) das universidades por região manifestaram ser usuais pelo Reconhecimento, porém a região Sul se destaca de maneira não favorável, pois a região Norte, por margem percentual pequena, quase obteve o mesmo índice da região Centro-Oeste.

Sobre a Flexibilidade, obteve-se novamente maior predominância no Centro-Oeste, com 80%. Em seguida, as regiões Norte e Sul apresentaram 70% e 54,5% respectivamente com relação ao Flexibilidade. Observa-se que as percentual significativo das universidades da região Sul, pelo índice apresentado, manifestam violações acerca desta heurística.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Estudos de usabilidade possibilitam identificar nas fontes de informação eletrônica (sites) possíveis violações manifestadas pela experiência de navegação e utilização dos recursos e serviços que estas contemplam. Portanto, pode-se inferir que a aplicação de testes de usabilidade, baseados em determinados critérios (nesta pesquisa as dez heurísticas de Nielsen), são fundamentais e imprescindíveis para garantir que tais fontes não fracassem em sua função informacional tornando-se inativas. Trata-se de uma questão que as unidades de informação precisam se preocupar seriamente para que não comprometa seu propósito de oferecer aos usuários a informação que este procura.

Desse modo, foi possível estabelecer o impacto que as três heurísticas selecionadas podem causar ao usuário durante a experiência de navegação, busca e recuperação em contato com os sites. Referente ao **Controle fácil**, não é incomum que o usuário selecione uma opção por engano, ou acabe percorrendo um caminho o qual, só no meio do percurso, percebe que está perdido na interação com o interface. O usuário em questão precisa conseguir desfazer esse caminho e encontrar atalhos que o permitam retornar ao ponto inicial ou no ponto anterior.

Referente ao **Reconhecimento**, o usuário não tem o dever de memorizar a função de um recurso nem como encontrá-lo, um site deve proporcionar esse encontro por meio de uma interação intuitiva com a interface. Referente a **Flexibilidade**, que abrangem um pouco do comportamento das duas heurísticas anteriores, no meio de uma interação ou no começo dela, seja por ter se enganado em selecionar determinada função ou por aspectos intuitivos, o usuário precisa ter a opção de encurtar seu caminho e otimizar seu tempo de navegação no site pelos atalhos. Assim, conclui-se que o emprego de tais heurísticas, pelos sites, visam diminuir a ociosidade nessas fontes eletrônicas e tendem a direcionar melhor os usuários.

Logo se sugere que os sites avaliados contemplem, nas futuras atualizações de suas estruturas (layout), aspectos que facilitem o acesso do usuários tornando-as fontes mais eficientes. Do ponto de vista dos heurísticas recomenda-se que sejam pensados os seguintes passos para diminuir as violações: indicar o caminho que o usuário está percorrendo e onde ele está exatamente dentro do site; deixar visível recursos e serviços de uso mais recorrente e manter a objetividade nos menus e submenus; adicionar atalhos como elementos de páginas quando necessário de acordo com finalidade do site.

É importante ressaltar que a estruturação de um site deve ser precedido por estudos que procurem identificar o comportamento informacional dos usuários na busca da informação, considerando para tanto o contexto em que atuam, no caso as IFES e, também, aspectos sociais e psicológicos dos seus usuários em potencial.

A próxima etapa da pesquisa terá como objetivo expandir a avaliação para os 62 sites, contemplando dessa forma todas as regiões, e considerando as dez heurísticas de Nielsen. Serão efetuadas, também, análises mais avançadas com relação a usabilidade dos sites, procurando correlacioná-las com o número de alunos matriculados e os diversos cursos existentes em cada IFES. Por fim, busca-se, ao ampliar e aprofundar esta pesquisa contribuir para o avanço de estudos nessa área, de tal forma que os usuários sejam os principais beneficiários ao facilitar o acesso à informação existente nas coleções das bibliotecas universitárias dessas instituições.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, N. C.; FACHIN, J. Evolução das fontes de informação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande do Sul, v. 29, n. 1, 2015. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/5463/3570>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **e-Mec**. Brasília, DF, 2017. Não paginado. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

FERREIRA, S. B. L.; LEITE, J. C. S. do P. Exemplificando aspectos de usabilidade em sistemas de informação. In: ENCONTRO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ADMINISTRAÇÃO, 26., 2002, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: ANPAD, 2002. Disponível em: <<http://www.anpad.org.br/admin/pdf/enanpad2002-adi-1122.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

LOWDERMILK, T. **Design centrado no usuário**. São Paulo: Novatec, 2013.

NIELSEN, J. 10 usability heuristics for user interface design. **Nielsen Norman Group**, California, 01 jan. 1995. Disponível em: <<https://www.nngroup.com/articles/ten-usability-heuristics/>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

RODRIGUES, A. V. F.; CRESPO, I. M. Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-18, 2006. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2032/2154>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SILVEIRA, W. M. M. da; SOUZA, J. F. Analysis: Analisador de usabilidade de sites. In: WORKSHOP DE TRABALHOS DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO DO DCC, 3., 2011, Juiz de Fora. **Relatórios Técnicos...** Juiz de Fora: UFJF, 2011. Disponível em: <<https://nrc.ice.ufjf.br/seer/index.php/relate/article/view/61>>. Acesso em: 18 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ESTUDO DE USUÁRIOS DA BIBLIOTECA DA UDESC BALNEÁRIO CAMBORIÚ: UMA VISÃO SOBRE A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E ASPECTOS RELACIONADOS À ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

*USER STUDIES OF THE LIBRARY OF UDESC BALNEÁRIO CAMBORIÚ: A VISION ON A
UNIVERSITY LIBRARY AND ASPECTS RELATED TO INFORMATION ANXIETY*

MARCELA REINHARDT DE SOUZA

LETÍCIA LAZZARI

Resumo: Apresenta estudo de usuários realizado na Biblioteca da Udesc Balneário Camboriú. Busca atender aos aspectos acadêmicos e profissionais de modo a auxiliar no planejamento da unidade de informação citada, com foco no usuário. Objetiva identificar necessidades de informação da comunidade do Centro de Ensino. Constitui-se em pesquisa aplicada, exploratória e qualitativa com instrumento de coleta de dados compostos por um questionário com seis questões abertas. Verificou-se que os usuários sentem necessidade de computadores dentro da biblioteca e salas de estudo; o acervo e o espaço físico precisam de ampliação e a biblioteca deve ser mais confortável. Cursos de capacitação como formatação de trabalhos acadêmicos foram citados como possibilidades. A biblioteca universitária é vista pelos usuários como local de pesquisa e estudo, com interação, conforto, acervo adequado e acesso a informação. A internet é principal fonte de informação, ainda que os livros, a biblioteca e especialistas sejam consultados. Foi identificada existência de ansiedade de informação nos usuários que nem sempre sabem lidar com o excesso de informação e que desenvolver a competência em informação é um ponto a ser trabalhado no planejamento da unidade de informação.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Estudo de usuário. Competência em informação. Ansiedade de informação.

Abstract: It presents a user studies carried out in the Udesc Balneário Camboriú Library. It seeks to attend academic and professional aspects in order to assist in the planning of the unit of information cited, with a focus on the user. It aims to identify information needs of the community of the Teaching Center. It is an applied, exploratory and qualitative research with an instrument of data collection composed of a questionnaire with six open questions. It has been found that users feel the need for computers within the library and study rooms; the collection and the physical space need to be expanded and the library should be more comfortable. Training courses such as formatting academic papers were cited as possibilities. The university library is viewed by users as a place of research and study, with interaction, comfort, proper collection and access to information. The internet is the main source of information, although the books, the library, and specialists are consulted. It was identified the existence of information anxiety in users who do not always know how to deal with the information overload and that developing information literacy is a point to be worked on planning the information unit.

Keywords: University Library. User studies. Information literacy. Information anxiety.

1 INTRODUÇÃO

Inaugurado em 2010, o décimo segundo centro de ensino da Universidade do Estado de Santa Catarina (Udesc) tem sede na cidade de Balneário Camboriú. Para suprir as necessidades da região foram criados e ofertados os cursos de Engenharia de Petróleo e Administração Pública.

Consequentemente, surge uma nova biblioteca setorial para dar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão que serão desenvolvidas nesta nova unidade de ensino. Entretanto, apenas em 2016, após seis anos de existência, que a unidade começou a contar com bibliotecárias efetivas em seu corpo técnico. Deste modo, tiveram início atividades como o planejamento, avaliação de serviços e marketing, o que justifica a importância da aplicação de um estudo de usuários inicial para identificar a comunidade atendida por esta unidade de informação, a fim de auxiliar no planejamento da biblioteca de modo que seus usuários sintam que este espaço existe para atender às suas necessidades e desejos informacionais.

Identificar os aspectos relacionados à ansiedade de informação e necessidades de informação, ainda que de forma superficial, pode contribuir no planejamento de novos serviços e na forma como serão elaborados, mantendo o foco no usuário a fim de possibilitar atividades com vista a atender esta demanda, como o desenvolvimento de programas de competência em informação.

Sepúlveda e Araújo (2012) justificam a importância dos estudos de usuários sob três aspectos, o planejamento, a função social da biblioteca e a prática profissional. Os autores consideram que apesar de o estudo de usuários ser tema muito utilizado na Ciência da Informação (CI), na realidade se resume a estudos acadêmicos e na prática profissional aparece como questão secundária, uma vez que o resultado da pesquisa dos autores aponta que os bibliotecários conhecem seu usuário, mas como fruto da observação e da experiência. Figueiredo (1994) criticou esta situação em que os estudos de usuários não eram utilizados como ferramentas no planejamento de bibliotecas, constituindo-se mais em estudos acadêmicos sem a participação de profissionais bibliotecários.

Nesse sentido, esta pesquisa atende aos dois aspectos, o acadêmico e o profissional. A proposta deste estudo é desenvolver a pesquisa acadêmica na área de estudo de usuários em

bibliotecas universitárias e ao mesmo tempo auxiliar no planejamento de forma efetiva na Biblioteca estudada.

De modo geral, este trabalho objetiva identificar as necessidades de informação da comunidade da Udesc Balneário Camboriú. Os objetivos específicos são identificar os serviços informacionais necessitados; especificar o significado de biblioteca universitária sob a visão dos usuários e verificar a ansiedade de informação dos membros dessa comunidade e seu comportamento diante de uma necessidade de informação.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas estão presentes nas instituições de Ensino Superior para que possam auxiliar sua comunidade a desenvolver atividades de pesquisa, ensino e extensão. Cunha (2010) considera que seu propósito fundamental é proporcionar acesso ao conhecimento, permitindo aos professores, estudantes e pesquisadores a aprendizagem ao longo da vida.

De acordo com Nunes e Carvalho (2016, p. 174)

As bibliotecas universitárias ocupam lugar de destaque na sociedade atual. Sua abrangência e o papel que desempenham em prol do desenvolvimento científico, tecnológico, cultural e social estão diretamente relacionados à função da universidade na sociedade como agente catalizador e difusor do conhecimento científico advindo das contribuições dos pesquisadores, docentes e discentes.

São “organizações complexas, com múltiplas funções e uma série de procedimentos, produtos e serviços” (CUNHA, 2010, p. 07) e estão diretamente ligadas ao desenvolvimento humano e social, exercendo importante tarefa para a mediação da informação (NUNES; CARVALHO, 2016).

Percebe-se a importância das bibliotecas universitárias em uma perspectiva global com o discurso de Nunes e Carvalho (2016), ao salientarem que estas unidades informacionais difundem o conhecimento com a aplicação de recursos humanos e materiais na perspectiva da criação de redes de informação, também formando competências em informação nos indivíduos e construído seu protagonismo dentro da sociedade em que estão inseridos.

Uma das questões abordadas atualmente a respeito das bibliotecas universitárias é o impacto da tecnologia digital em suas atividades. Segundo Cunha (2010), as bibliotecas universitárias deixaram de ser a principal fornecedora de conhecimento registrado, o que gera necessidade de modernização por parte destas unidades de informação, além da criação de

espaços flexíveis, programas inovadores e adaptáveis e de uma participação mais ativa no espaço digital.

Para que as bibliotecas universitárias atendam às necessidades da universidade – cuja missão maior é fomentar a formação de profissionais para a sociedade – devem estar atentas aos seus usuários e aos desejos informacionais da comunidade a que acolhem (SANTA ANNA, 2015). Deste modo, entende-se que a biblioteca universitária deve atuar como dispositivo informacional, suprimindo necessidades informacionais e apoiando a formação dos usuários enquanto sujeitos ativos, sempre avaliando constantemente suas ações (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014).

Uma das formas de avaliar os serviços oferecidos, as ações desenvolvidas, as necessidades e os desejos da comunidade atendida, é por meio de estudo de usuários, conforme apontamentos explicitados em breve neste artigo.

2.2 A BIBLIOTECA DA UDESC BALNEÁRIO CAMBORIÚ

A Biblioteca Universitária da Udesc Balneário Camboriú objetiva apoiar todas as atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas na instituição, por meio de seu acervo e dos seus serviços. Atende alunos, professores, pesquisadores e a comunidade acadêmica em geral, prestando serviço especializado nas áreas de Engenharia de Petróleo e Administração Pública.

Em sua equipe conta com duas bibliotecárias e três bolsistas. Seu acervo possui cerca de 2600 títulos e mais de 7000 exemplares. Disponibiliza aos seus usuários o acesso a uma coleção de aproximadamente sete mil de livros eletrônicos, além de bases de periódicos e normas técnicas. Os serviços disponíveis são: consulta local, empréstimo domiciliar, empréstimo entre bibliotecas, catalogação na fonte, levantamento bibliográfico, normalização bibliográfica e visita orientada. Atualmente aproximadamente 500 usuários inscritos, com média de 1600 frequentadores mensais. Por fazer parte da Rede de Bibliotecas da Udesc e estar vinculada à Biblioteca Universitária, segue sua Política de Catalogação e mantém a mesma missão, visão e valores da instituição, tendo nível de autonomia que permite planejamento de novos serviços.

2.3 ESTUDOS DE USUÁRIOS DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

As bibliotecas universitárias são fundamentais para que as universidades atendam à sua missão educacional na sociedade. A fim de cumprir da melhor forma possível o seu papel, as bibliotecas universitárias precisam planejar suas ações e para tanto, conhecer a sua comunidade e os seus usuários é atividade primordial.

Segundo Moraes (1994), usuário da informação pode ser um indivíduo, um grupo ou uma comunidade, favorecida pelos serviços de uma unidade de informação. Os usuários da informação possuem necessidades e de acordo com Dias (2004, p. 7):

A compreensão das necessidades de cada indivíduo em relação à informação é complexa e se modifica constantemente. O conhecimento do usuário é a base da orientação e da concepção dos serviços de informação, considerando suas características, atitudes necessidades e demandas. Esses serviços devem ser planejados de acordo com os usuários e a comunidade a ser atingida, com a natureza de suas necessidades de informação e seus padrões de comportamento na busca e no uso da informação, de modo a maximizar a eficiência de tais serviços.

Para que o conhecimento em torno do usuário seja ampliado a fim de realizar o planejamento adequado à comunidade atendida pela biblioteca, o estudo de usuários é uma atividade que assume relevância nas atividades do bibliotecário. Neste sentido, estudo de usuário se caracteriza como “investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação” (DIAS, 2004, p.11).

Figueiredo (1979), afirma que os estudos de usuários permitem verificar os usos da informação dos usuários, encorajando-os a tornar conhecidas as suas necessidades, são canais de comunicação entre a biblioteca e a sua comunidade e ajudam a biblioteca a prever a demanda por seus serviços e produtos. Auxiliam também no planejamento e no início deste processo está a avaliação. Por meio da análise das informações obtidas é possível elaborar o plano para a unidade de informação, uma vez que a avaliação determina o que a unidade deve mudar (ALMEIDA, 2005). Destaca-se ainda que é importante que a avaliação dos serviços e produtos oferecidos em uma unidade de informação seja realizada de modo permanente (DIAS, 2004).

Almeida (2005) avalia que o planejamento traz diversas vantagens, uma vez que torna possível a ocorrência de eventos, reduz riscos, compensa incertezas e mudanças, faz com que as decisões sejam baseadas em informação e critérios objetivos, ajudando a dar estabilidade à organização, criando um ambiente mais equilibrado e produtivo.

As pesquisas sobre usuários mudaram de configuração com o tempo, e de simples descrição passaram para uma postura mais analítica e avaliativa (CUNHA, 1982). Atualmente, estas pesquisas não pretendem apenas analisar perfil de usuário e descrevê-lo, mas sim verificar com maior profundidade o que os usuários precisam e como atendê-los da melhor forma possível. Assim, além de destaque nas atividades de uma biblioteca, os estudos de usuários também se tornaram reais instrumentos de planejamento auxiliando no provisionamento de produtos e serviços de informação dentro da CI, conforme afirmação de Amaral (2013).

Os estudos de usuários aproximam os bibliotecários e a comunidade, demonstra aos usuários que a instituição se importa com eles e que busca a melhoria dos serviços. Santos, Gomes e Duarte (2014) afirmam que desenvolver atividades de interlocução com os usuários fortalece os laços entre os sujeitos e estimula os usuários a contribuírem ativamente com a biblioteca, para assim se posicionar criticamente e aumentar sua condição de autonomia.

Sobre estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras, a pesquisa de Carvalho (2008), concluiu que: de modo geral os instrumentos de coleta de dados são caixas de sugestões e questionários; quanto mais bibliotecários presentes nas bibliotecas universitárias, maior o número destes estudos e ainda que apesar dos bibliotecários reconhecerem a importância dos estudos de usuários, admitem dificuldades para aplicá-los.

Essas reflexões permitem observar que os estudos de usuários são relevantes e necessários para a administração de uma biblioteca, seja ela qual for, a fim de atender da melhor forma possível a sua comunidade. No entanto, ainda não estão institucionalizados dentro das bibliotecas.

2.4 COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO

Uma das vertentes de atuação da biblioteca universitária está centrada no desenvolvimento da competência em informação da sua comunidade e o estudo de usuários é fundamental para compreender o nível das necessidades informacionais e conseqüentemente das habilidades necessárias para o sanar essas demandas. Nesse contexto, entende-se por competência em informação

[...] o conjunto de habilidades integradas que abrange a descoberta reflexiva da informação, a compreensão de como a informação é produzida e valorizada e o uso da informação na criação de novos conhecimentos para atuação ética nas comunidades de aprendizagem (ALA, 2016, p. 3, tradução nossa).

Reafirmando e complementando essa proposição, Dudziak (2003, p. 28) descreve a competência em informação como um

[...] processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessário à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida.

O ciclo da competência em informação inicia-se a partir da conscientização da necessidade da informação, das atitudes para a busca da informação, da utilização das habilidades pessoais para a construção da estratégia de busca, seguindo para a seleção das fontes disponíveis e dos dados e informações coletados, analisados com base em reflexões e análises críticas para então organizar e utilizar a informação mudando o estado de conhecimento em benefício da coletividade e do aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2011).

Miranda (2007, p. 91), explica essa relação entre competência e necessidades informacionais argumentando que

[...] as necessidades informacionais específicas requerem o desenvolvimento de competências também específicas para o seu atendimento e, por sua vez, o desenvolvimento de competências pode levar à formação de novas necessidades.

Por isso a importância da institucionalização do estudo de usuários, afinal as necessidades informacionais da comunidade vão evoluindo e se modificando ao longo do tempo, assim como a competência em informação exigida para sobrevivência no dinâmico contexto informacional.

2.5 ANSIEDADE DE INFORMAÇÃO

Atualmente a informação circula de modo rápido e diariamente muitas pessoas recebem um número excessivo de informações. Se a pessoa sentir dificuldade em lidar com a quantidade de informação disponível, pode sentir ansiedade, que segundo Silva (2011, p. 18) é a “sensação de tensão apreensão e inquietação, dominando todos os demais aspectos de nossa personalidade”.

O excesso de informação pode causar ansiedade e se caracteriza pelo “sofrimento causado pelo fato de não se estar consumindo toda a informação” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 131). Segundo Wurman (1991), é o resultado da distância entre o que se compreende e o que se pensa que deveria ser compreendido. Os esforços para atualizar-se são cada vez maiores e “quando isso não acontece, o sujeito passa a desenvolver frustrações e angústias em relação às informações que poderiam ter adquirido e que não foi possível” (ALVES; BEZERRA; SAMPAIO, 2015, p. 132).

De acordo com Wurman (1991), é necessário filtrar o conteúdo disponível e aceitar que não é necessário saber de tudo, mas saber como encontrar o que precisa. Assim, “sabendo onde procurar a informação, você conquista a liberdade de encontrá-la” (WURMAN, 1991, p. 58).

Wurman (1991, p. 339) acrescenta que:

O segredo para processar informação é limitar seu campo de informação dentro do que é relevante para sua vida, isto é, escolher cuidadosamente que tipo de informação merece seu tempo e sua atenção. A tomada de decisões se torna mais crítica à medida que aumenta o volume de informação. Muitos encaram as decisões com apreensão, porque elas implicam eliminar possibilidades.

Verifica-se que reconhecer quando uma informação é necessária, conseguir localizá-la, avaliá-la e utilizá-la, que são conceitos relacionados à competência em informação, podem ser itens considerados para minimização da ansiedade gerada pelo excesso de informação.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para início deste estudo de usuários, optou-se por selecionar uma unidade de informação em que a pesquisa tornasse possível a união do caráter acadêmico e profissional. Assim, foi selecionada a Biblioteca Setorial da Udesc Balneário Camboriú, devido à necessidade de um estudo desta origem e ao fácil acesso, uma vez que as pesquisadoras atuam também como bibliotecárias na instituição.

De acordo com orientações de Silva e Menezes (2005), quanto à sua natureza esta é uma pesquisa aplicada, uma vez que o resultado do estudo de usuários pretende gerar conhecimentos para aplicação prática no planejamento da biblioteca. Quanto aos seus objetivos, pode ser classificada como pesquisa exploratória, que “permite um conhecimento mais completo e mais adequado da realidade” (PIOVESAN; TEMPORINI, 1995, p. 324).

A abordagem selecionada é qualitativa, por levar em conta a subjetividade dos sujeitos (ALMEIDA, 2005). Além disso, este tipo de pesquisa permite atentar aos aspectos subjetivos da experiência e do comportamento humano (BAPTISTA; CUNHA, 2007).

A coleta de dados foi realizada por meio de um questionário com seis questões abertas, de modo a permitir a análise qualitativa das respostas com a presença das pesquisadoras durante a sua aplicação. As questões foram abertas para permitir ao respondente a utilização da sua subjetividade, sem alternativas que indicassem o caminho das respostas esperadas.

O roteiro do questionário obedeceu a categorias criadas de acordo com aspectos os quais a biblioteca necessitava analisar, são elas: uso da biblioteca; conceito de biblioteca universitária; avaliação dos serviços da biblioteca e proposições de novos; treinamento/capacitação; competência em informação e ansiedade de informação.

Nesta pesquisa, a população compreendida foram os professores, servidores e alunos da Udesc Balneário Camboriú, totalizando 620 pessoas, dos quais 57 responderam o questionário. Por objetivar uma análise qualitativa e ser uma pesquisa exploratória, não foram aplicadas

técnicas estatísticas de amostragem e sim a amostragem por acessibilidade ou por conveniência, ou seja, o pesquisador seleciona a amostra que tem acesso (GIL, 1999).

Foi aplicado pré-teste e após esta etapa as devidas correções foram feitas no questionário, de acordo com as respostas e indicações dos próprios respondentes, procedendo com a inclusão, modificação e exclusão de perguntas. Os questionários foram entregues impressos para todos os respondentes entre os dias 22 e 29 de junho de 2017 e aplicados pessoalmente durante o período de aulas, com anuência dos professores, e a alguns usuários que vieram até a biblioteca durante o período da pesquisa.

Este estudo de usuários se concentra no paradigma alternativo, conceituado por Dervin e Nilan (1986) enquanto paradigma que posiciona a informação como algo construído pelos indivíduos, se concentra em entender o uso da informação em situações particulares, examinando o sistema como visto pelos usuários.

4 APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

O questionário foi elaborado contendo seis questões abertas de acordo com as categorias que se desejava investigar a fim de atender aos objetivos da pesquisa e a elaboração do planejamento da unidade de informação, conforme quadro 1.

Quadro 1 – Questões apresentadas no questionário

Nº da questão	Questão	Categoria
1	Você costuma usar a Biblioteca do Cesfi? Se sim, explique o que achou importante na biblioteca? Se não, explique o que você considera que falta para lhe fazer utilizar a biblioteca e seus serviços?	Uso
2	O que é uma Biblioteca Universitária para você? Como gostaria que ela fosse?	Conceito
3	Nos serviços existentes o que você acha que poderia melhorar? Que serviços novos poderiam ser oferecidos?	Serviços e proposições
4	O que você gostaria que a Biblioteca do Cesfi oferecesse em termos de capacitação e treinamento?	Treinamentos/ Capacitações
5	Você identifica quando possui uma necessidade de informação? Se sim, como você faz para buscar e selecionar a informação de que necessita?	Competência em informação
6	Você se sente ansioso (a) com a quantidade de informação disponível na sociedade atual? Se sim, como você lida com esta questão?	Ansiedade de informação

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017).

Uma vez que o questionário foi aplicado presencialmente no formato impresso, as questões foram apresentadas aos respondentes, bem como Termo de Consentimento Livre e

Esclarecido. Todos foram conscientizados dos objetivos da pesquisa e da segurança no anonimato e tiveram a opção de não participar da pesquisa. O tempo médio de resposta ao questionário foi de 12 minutos e os alunos não apresentaram dificuldades em respondê-lo.

Em relação ao uso da biblioteca, identificou-se que os usuários consideraram importante a qualidade do acervo e o fato de o local ser propício aos estudos, por ser silencioso e possibilitar a concentração, além de disponibilizar os livros necessários. Alguns outros itens também foram citados, tais quais: bom atendimento; boa organização e limpeza; atendimento às necessidades; disponibilidade de tomadas; facilidades na renovação do acervo; disponibilização de serviços *online*; empréstimo entre bibliotecas, interação e conforto. Aqueles que responderam não utilizar a biblioteca justificaram principalmente pela falta de tempo e destacaram o que falta para lhes fazer utilizar a biblioteca e os seus serviços: disponibilização de computadores; proximidade entre a biblioteca e algumas salas de aula que estão localizadas em outro prédio; acervo maior na área de administração pública; salas de estudo individuais; espaço de convivência com salas em grupo; melhorar acesso à internet; tornar a estrutura mais convidativa; ampliar espaço físico e o acervo de literatura.

Para especificar o que os usuários esperam de uma biblioteca universitária, buscou-se explorar o que é esta unidade de informação para os respondentes e o como eles gostariam que este espaço fosse. De modo geral, unificando os discursos em busca de um conceito de biblioteca universitária escrito com base no que os usuários responderam, temos que esta unidade de informação é um local para estudar, pesquisar e ler com conforto, espaço amplo, silêncio, harmonia e respeito. Deve ainda, ser um local aconchegante, com espaço de convivência, incentivo à leitura, grande acervo de livros técnicos atualizados, livros de literatura, revistas científicas, além de computadores disponíveis e *puffs*. Os respondentes indicaram que uma biblioteca universitária deve ser fonte de conhecimento e informações.

Quanto aos serviços que poderiam melhorar ou vir a ser oferecidos, os usuários destacaram principalmente a necessidade de inclusão de computadores a disposição para os estudos. Ampliação do acervo, incluindo livros de literatura, e do espaço físico também foram citados por muitos usuários como uma necessidade. Outras sugestões de melhoria em serviços já existentes foram: tornar o empréstimo entre bibliotecas mais rápido; aumentar empréstimo dos livros de consulta local de uma hora, para duas horas; melhorar atendimento; melhorar a tecnologia disponível; divulgar mais o espaço para a comunidade; tornar o espaço mais aconchegante e atrativo e permitir maior acessibilidade. Também foram sugeridos novos serviços, tais quais: salas de estudo individual e em grupo; impressão com preço simbólico aos alunos; cursos de capacitação; cursos de capacitação para área digital; cursos voltados à escrita;

atividades culturais; disponibilização de *puffs*; espaço para debates; espaço café e disponibilização de jogos de tabuleiro.

Em termos de capacitação e treinamento muitos usuários indicaram não saber ou deixaram a questão em branco. As sugestões foram as seguintes: formatação de trabalhos e normalização ABNT; cursos voltados para área digital, tais quais *Word*, *Excel* e *Prezi*; acesso a bases de dados e periódicos científicos; uso da biblioteca; pesquisa científica; treinamento de escrita, roteiro, linguística e autoria de livros; exposições e atividades de entretenimento; cursos de contação de histórias para as pedagogas do município e cursos específicos em áreas de aperfeiçoamento pessoal, bem como oratória, comunicação interpessoal e liderança.

A questão relacionada à competência em informação, abordou a identificação da necessidade de informação, busca e seleção das informações. Apenas dois respondentes responderam “não” e um afirmou não ter entendido a pergunta. Os demais afirmaram identificar quando possuem uma necessidade de informação e as formas de busca citadas foram, sobretudo a utilização da internet, sendo que alguns acrescentaram além do uso da internet, o uso de livros, uso da biblioteca e solicitação de ajuda à especialistas, professores ou pessoas do círculo social. Houve também respostas que não citaram a internet como fonte de busca, esses respondentes afirmaram pedir ajuda a alguém, como a um bibliotecário, ou a algum departamento acadêmico e citaram a utilização de livros e da biblioteca. A seleção da informação não foi explicada de forma detalhada, apenas foi citada a filtragem das informações disponíveis.

Por fim, os respondentes foram questionados quanto ao aspecto relacionado à ansiedade de informação. Parte indicou se sentir ansioso e a outra parte afirma não sentir esta ansiedade com a quantidade de informação disponível na sociedade atual. Os que afirmaram sentirem-se ansiosos com a informação indicaram se posicionar com esquivas físicas, se afastando dos celulares, por exemplo, quando precisam de concentração. Verificou-se também que as pessoas desenvolveram formas de solucionar deliberadamente o problema, foram citados: concentrar-se em uma coisa por vez; criar estratégias para não se distrair; praticar atividades de relaxamento como meditação e yoga; filtrar informações; pensar de forma crítica; organizar os horários; consumo de chás calmantes ou remédios. E houve respostas que não indicaram como lidam com a questão e sim confirmaram a relação ansiosa com a informação, tais quais: “muitas vezes acabo me sentindo ‘perdido’ com a quantidade disponível de informações, mas ao mesmo tempo essa quantidade é positiva, com certeza”; “bastante ansiosa com tudo e sem horizonte para tomar uma decisão para tal” e “são muitas informações ao mesmo tempo e você deve ficar antenado em tudo”. Houve respondentes que afirmaram se sentir ansiosos, mas que tentam aprender ao máximo e buscam se manter sempre informados. Entre os que afirmaram não se sentirem

ansiosos houve as seguintes respostas: “é importante que ocorra uma seletividade pessoal em relação à pertinência e aplicabilidade das informações disponíveis”; “ansioso não, mas com vontade de tentar absorver as informações”; “falta informações e meio para acessá-las com mais comodidade e agilidade” e “quanto mais informação melhor”. Também houve afirmações de pessoas que já se sentiram ansiosas com a informação, mas que resolveram o problema, por exemplo com atividades como yoga e meditação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao considerar que “[...] a avaliação é um elemento essencial da administração bem-sucedida de qualquer empreendimento” (LANCASTER, 1996, p. 15) entende-se que o estudo de usuários apenas tem a contribuir com o trabalho dos bibliotecários. Os resultados alcançados por meio deste estudo de usuários serão utilizados no planejamento da Biblioteca da Udesc Balneário Camboriú para ações a curto e longo prazo. Além de permitir o planejamento, a pesquisa também buscou estreitar laços com os usuários para que eles se sintam parte do espaço e percebam que a biblioteca universitária está buscando ser o que eles precisam e desejam que ela seja. Entende-se que conhecer o usuário é indispensável para planejar novos serviços e também para aprimorar os existentes (ALMEIDA, 2005).

Em termos de serviços informacionais, o principal item a ser trabalhado é a disponibilização de computadores. Quanto a ampliação do espaço físico, está prevista para 2019 a inauguração de novo prédio que contará com um amplo espaço para a biblioteca, o que possibilitará a disponibilização de salas de estudo adequadas e espaço mais acolhedor, conforme solicitação dos usuários. Os cursos de capacitação e treinamento citados serão organizados pela biblioteca com base nos apontamentos dos usuários expostos nesta pesquisa. A ampliação do acervo é sem dúvida outro ponto importante que deverá ser analisado em busca de soluções para a questão.

Os participantes do estudo de usuários indicaram que esperam que a biblioteca universitária seja um espaço com interação e conforto e com acervo adequado às necessidades dos cursos oferecidos, além de livros de literatura. A biblioteca universitária é vista pelos usuários como local de pesquisa e estudo, local para acessar a informação e como tal deve ser tratada ao ter planejamento desenvolvido.

Quando os usuários identificam uma necessidade de informação as principais formas citadas para resolver a questão são o uso da internet, seguido pelos livros, a biblioteca e especialistas. Percebe-se a influência da biblioteca como fonte de informação acadêmica para os

usuários da Udesc Balneário Camboriú, o que justifica ainda mais a necessidade de que esta unidade de informação adeque e amplie seus serviços. Nem todos os respondentes sentem-se ansiosos ao lidar com a quantidade de informação disponível. No entanto, percebe-se que este tipo de ansiedade é recorrente e nem sempre os indivíduos sabem lidar com a situação. A situação pode ser um sinal de alerta para que a biblioteca inclua em seu planejamento ações que possam minimizar os transtornos de ansiedade pelo excesso de informação.

No planejamento, sugere-se a inclusão de questões relacionadas ao desenvolvimento da competência em informação, em busca de aprimorar a experiência do usuário ao lidar com a informação, não somente aquela disponível na biblioteca, e em busca de auxiliar nas questões de ansiedade de informação.

É importante para o processo de planejamento de serviços de informação com foco no usuário avaliar o ambiente interno e externo da unidade de informação e as necessidades, comportamento de busca e aquisição da informação (PALETTA et al., 2016).

Propõe-se que estudos de usuários complementares sejam feitos para que o planejamento específico de cada ação possa ser desenvolvido a fim de monitorar os serviços, que de acordo com Lancaster (1996) é de interesse dos bibliotecários para identificar se os serviços estão adequados às necessidades dos usuários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. C. B. **Planejamento de bibliotecas e serviços de informação**. 2. ed. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 2005.

ALVES, E. N. P.; BEZERRA, S. F.; SAMPAIO, D. A. Ansiedade de informação e normose: as síndromes da sociedade da informação. **Biblionline**, João Pessoa, v. 11, n. 1, p.130-139, 2015. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/17168>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

AMARAL, S. A. Estudos de usuários e marketing da informação. **Brazilian Journal of Information Science**, Marília, v. 7, p.3-25, 1º sem. 2013. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/servlet/articulo?codigo=4330421>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

ALA. American Library Association. Association of College & Research Libraries. **Framework for information literacy for higher education**. Chicago, 2016. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudo de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 12, n. 2, nov. 2007. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/48>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

CARVALHO, F. C. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. 2008. 145 f. Dissertação (Mestrado) - Curso de Ciência da Informação e Documentação, Departamento de Ciência da Informação e Documentação, Universidade de Brasília, Brasília, 2008. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/1697>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

CUNHA, M. B. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 11, n.6, dez. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

CUNHA, M. B. Metodologias para estudo de usuários de informação científica e tecnológica. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 10, n. 2, p. 5-19, jul./dez. 1982. Disponível em: <http://bogliolo.eci.ufmg.br/downloads/CUNHA_1982.pdf>. Acesso em: 11 dez. 2017.

DERVIN, B.; NILAN, M. Information needs and uses. **Annual Review Of Information Science and Technology**, [s. l.], v. 21, p.3-33, 1986. Disponível em: <<http://tefkos.comminfo.rutgers.edu/Courses/612/Articles/zennezdervinnilan86arist.pdf>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

DIAS, M. M. K.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos, SP: Ed. da UFSCar, 2004.

DUDZIAK, E. A. Em busca da pedagogia da emancipação na educação para a competência em informação sustentável. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 9, n. 1, p.166-183, jul./dez. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1925>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v.32, n.1, p.23-35, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1016/1071>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

FIGUEIREDO, N. M. **Avaliação de coleções e estudo de usuários**. Brasília, DF: Associação dos Bibliotecários do Distrito Federal, 1979.

FIGUEIREDO, N. M. **Estudos de uso e usuários da informação**. Brasília: IBICT, 1994.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas da pesquisa social**. São Paulo: Editora Atlas, 1999.

LANCASTER, F. W. **Avaliação de serviços de bibliotecas**. Brasília, DF: Lemos Informação e Comunicação, 1996.

MIRANDA, S. V. **Identificação de necessidades de informação e sua relação com competências informacionais**: o caso da supervisão indireta de instituições financeiras no Brasil. 2007. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Programa de Pós- Graduação em Ciência da Informação da UNB, Brasília, 2007. Disponível em: <http://bdtd.bce.unb.br/tesesimplificado/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=1195>. Acesso em: 11 dez. 2017.

MORAES, C. R. Usuários de bibliotecas: informação x cidadão comum. **BIBLOS**, [s.l.], v. 6, p. 219-223, dez. 1994. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/view/345>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 173-193, mar. 2016. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572/1708>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

PALETTA, F. C. et al. Estudo de usuário e o planejamento dos serviços de informação em biblioteca. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 21, n. 1, p.145-155, dez./mar. 2016. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/1043>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

PIOVESAN, A.; TEMPORINI, E. R. Pesquisa exploratória: procedimento metodológico para o estudo de fatores humanos no campo da saúde pública. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, v. 29, n. 4, p.318-325, jan. 1995. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rsp/v29n4/10>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SANTA ANNA, J. A biblioteca universitária no presente: de labirinto à encruzilhada em busca da biblioteca híbrida. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 20, n. 1, p. 6-18, abr. 2015. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/982>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SANTOS, R. R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para construção de conhecimento coletivo. **DataGramaZero**, Revista de Informação, v. 15, n. 2, abr. 2014. Disponível em: <<http://www.brapci.ufpr.br/brapci/index.php/article/view/0000019094/3ad36d54988fa226d7809acfa8047eba>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SEPÚLVEDA, M. I. M.; ARAÚJO, C. A. Á. Realização de estudos de usuários na prática profissional bibliotecária: estudo de campo no sistema de bibliotecas da UFMG. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v. 17, n. 2, p.269-287, jul./dez. 2012. Disponível em: <<https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/842>>. Acesso em: 11 dez. 2017.

SILVA, A. B. B. **Mentes ansiosas: medo e ansiedade além dos limites**. Rio de Janeiro: Fontanar, Objetiva, 2011.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da Pesquisa e Elaboração de Dissertação**. 4. ed. Florianópolis: UFSC, 2005.

WURMAN, R. S. **Ansiedade de informação: como transformar informação em compreensão**. São Paulo: Cultura, 1991.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II – Pesquisa e Extensão

IDENTIFICAÇÃO E CARACTERIZAÇÃO DOS VISITANTES NO ESTANDE DO CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA NO CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA E DOCUMENTAÇÃO, FORTALEZA, CEARÁ

ANGÉLICA CONCEIÇÃO DIAS MIRANDA

LUCIMAR OLIVEIRA SILVA

KÁTIA LÚCIA PACHECO

Resumo: Este trabalho apresenta os resultados da pesquisa, coordenada pela Comissão de Divulgação do Conselho Federal de Biblioteconomia, realizado durante XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, na cidade de Fortaleza, no Ceará, entre os dias 17 a 20 de outubro de 2017. O objetivo do estudo foi identificar e caracterizar o público que frequentou o estande do Conselho Federal de Biblioteconomia, durante o evento, considerando os aspectos de formação, etário, gênero, atividade profissional e as expectativas de atuação da Comissão de Divulgação, pelos bibliotecários. Trata-se de um estudo aplicado, de cunho quanti-qualitativo, que utilizou, como ferramenta de coleta de dados, um questionário. Os resultados indicaram que a maioria dos participantes possuem menos de 10 anos de formação e atuam principalmente em bibliotecas universitárias. A maioria dos participantes espera que o Conselho Federal de Biblioteconomia atue divulgando suas ações em redes sociais e posicionando publicamente diante de questões política/culturais que estejam em discussão na sociedade brasileira.

Palavra-chave: Conselho Federal de Biblioteconomia; Comissão de Divulgação do CFB; Marketing.

Abstract: This paper presents the results of the research, coordinated by the Dissemination Committee of the Federal Library Board, held during the XXVII Brazilian Congress of Library Science and Documentation, in the city of Fortaleza, Ceará, from October 17 to 20, 2017. The objective of the study was to identify and characterize the public who attended the Federal Library Board's booth during the event, considering the aspects of formation, age, gender, professional activity and expectations of the Disclosure Commission by the librarians. It is an applied quantitative-qualitative study that used a questionnaire as a data collection tool. The results indicated that the majority of the participants have less than 10 years of training and work mainly in university libraries. Most of the participants expect that the Federal Librarianship Council will publicize its actions in social networks and position publicly on political / cultural issues that are under discussion in Brazilian society.

Keywords: Federal Librarianship Council; CFB Disclosure Committee; Marketing.

1 Introdução

Entre as competências da Comissão de Divulgação do Conselho Federal de Biblioteconomia (CDV/CFB), destaca-se as atribuições de organizar e gerenciar estandes em eventos técnicos e científicos de interesse do Sistema do Conselho Federal e Regionais de

Biblioteconomia (Sistema CFB/CRB) e promover a divulgação de matérias doutrinárias, informativas, críticas, noticiosas e de qualquer outro gênero, para difusão da Biblioteconomia brasileira. Constantemente a CDV/CFB busca estratégias para conhecer a classe bibliotecária, nesse sentido, tem se utilizado de ferramentas *online* e desenvolvido instrumentos que permitam tal tarefa.

O objetivo do estudo foi identificar e caracterizar o público que frequentou o estande do Conselho Federal de Biblioteconomia, durante a realização do XXVII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, realizado em Fortaleza, Ceará, visando orientar o posicionamento e as ações da CDV, oportunizando aproximação do Sistema CFB/CRB com os bibliotecários brasileiros.

A Comissão de Divulgação, na estrutura do CFB, é responsável pela organização e gerenciamento de estantes nos eventos científicos e de interesse da profissão, dentre outras atribuições. Cumprindo esta atribuição regimental, tem coordenado estantes no CBBD e SNBU ao longo dos anos.

2 Referencial teórico

Conhecer usuários e clientes tem se tornado o diferencial para muitas organizações. Lucas et al (2008) expõe que o conhecimento é fundamental para as organizações que desejam se transformar. Nesta perspectiva, é preciso buscar a visão das pessoas envolvidas na instituição para gestão dos processos e rotinas. Figueiredo (2009) já explicitava que os estudos acerca de comunidades buscam conhecer quais informações os indivíduos precisam. A afirmativa da autora ainda hoje é relevante, por esse viés, sabe-se que usuários tem opinião e podem contribuir com a visão sobre serviços e bens.

Sepúlveda e Araújo (2012), afirmam que os estudos sobre comunidades “são essenciais para a avaliação dos serviços desenvolvidos pela biblioteca e, como tal, fazem parte do processo de planejamento e da tomada de decisões” (p. 270, 2012). Dentro dessa visão, afirma-se que não é somente para os serviços da biblioteca, o estudo de comunidades auxilia na busca de estratégias para aproximação de grupos bem como indicar lacunas a serem preenchidas.

Em Figueiredo (2009), texto clássico da área da Biblioteconomia, a autora expôs que esta é a forma de conhecer as necessidades dos usuários. Decorreu o tempo, novas teorias surgiram, mas a visão continua a mesma. A melhor forma de contribuir para as organizações é conhecer a visão de quem usa os serviços. Aproximação das comunidades de usuários pode proporcionar às organizações uma fonte inesgotável de informações.

Afinal, compreender que não temos todo o conhecimento é o primeiro passo para uma aproximação e conseqüente busca. Atualmente, as tecnologias digitais tem contribuído para mapear os caminhos percorridos pelos clientes e com isso potencializar a oferta de bens e serviços.

Figueiredo (1985), através de um levantamento bibliográfico abrangente, mostra como os estudos de usuários devem ser aplicados como diretrizes para não só elaborar novos sistemas, mas também aperfeiçoar aqueles já existentes.

Baptista e Cunha (2007) esclarecem que o estudo do uso da informação passou de uma fase quantitativa para uma fase qualitativa, pois se percebeu que as pesquisas utilizadas com métodos quantitativas não contribuía para a identificação das necessidades individuais dos usuários e para implementação de sistemas de informação adequados a necessidades exigidas. Assim, os estudos que buscavam retratar uma realidade a partir de números, deu lugar aos estudos que tem como meta compreender o uso da informação. A pesquisa qualitativa tem como foco a causas das reações dos usuários da informação e na resolução do problema informacional. Conhecer as causas da busca da informação em vez quantificá-las.

Os mecanismos para obter informação, com o uso da tecnologias digitais, atualizaram e permitiram um acesso mais rápido, de forma que o usuário tem milhares de bibliotecas digitais dentro da sua casa, vinte e quatro horas por dia, todos os dias da semana. Afirma-se que na década de 1990, não se tinha acesso e quando havia era ao material impresso disponível, hoje, existe a informação, muitas vezes o que falta é saber o caminho para encontrá-lo. Compreende-se desta forma que a ponte entre a informação existente e o usuário é que precisa ser explorada pois existe literalmente “um mundo digital a ser explorado”

Por esse viés, corrobora-se a visão de Valentin:

A informação é insumo para qualquer fazer, seja no âmbito acadêmico, seja no âmbito empresarial. A geração de “novo” conhecimento somente é possível quando a informação é apropriada pelo indivíduo, por meio do estabelecimento de relações cognitivas. (VALENTIM, M. 2010. p. 14.)

Assim, afirma-se que a informação é fundamental em qualquer momento da vida de uma pessoa, ela serve para responder aos mais variados anseios da sociedade. A relação do mundo é permeada pelo acesso, que ainda é díspar. Enquanto boa parte da sociedade tem, muitas pessoas desconhecem o mundo da informação disponibilizado por meio digital.

3- Procedimentos Metodológicos

O objetivo do estudo foi identificar e caracterizar o público que frequentou o estande do Conselho Federal de Biblioteconomia, durante a realização do XXVII Congresso Brasileiro de

Biblioteconomia e Documentação, realizado em Fortaleza, Ceará, visando orientar o posicionamento e as ações da CDV, oportunizando aproximação do Sistema CFB/CRB com os bibliotecários brasileiros.

O conceito de metodologia segundo o Demo (2009, p.19)

“Metodologia é uma preocupação instrumental. Tratam das formas de se fazer ciências. Cuida dos procedimentos, das ferramentas, dos caminhos. A finalidade da ciência é tratar a realidade teórica e praticamente. Para atingirmos tal finalidade colocamos vários caminhos”.

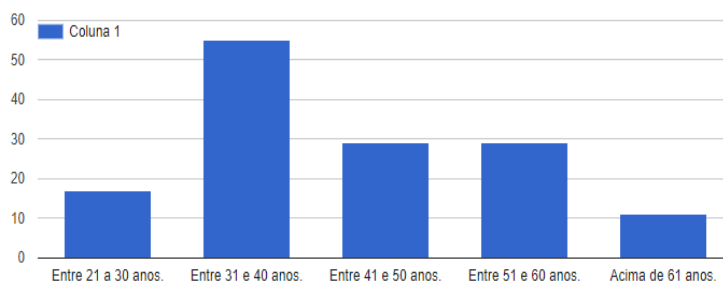
Ou seja, metodologia é o caminho percorrido pelos cientistas na elaboração da sua pesquisa com o objetivo de buscar o conhecimento para suas inquietações. Pode ter abordagem quantitativa em que o pesquisador coleta os dados adquiridos durante a pesquisa em forma de números com o objetivo de haver poucas chances de distorção nos resultados já que as perguntas são fechadas. Já a qualitativa quando constituída de perguntas abertas, posteriormente servem para uma análise interpretativa do pesquisador dos dados revelados pelos respondentes, o que se torna mais complexa essa abordagem.

Assim sendo, nessa sessão do trabalho será abordada a metodologia usada durante a investigação do trabalho que foi realizado. O campo da pesquisa é de natureza básica com o intuito de gerar conhecimento sem previsão de colocar em prática. Com uma abordagem qualitativa em que se elaborou um questionário, via formulário do *Googledocs*. Das nove questões, cinco foram abertas, para que o respondente elaborasse sua resposta. O instrumento foi aplicado no decorrer do Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, na cidade de Fortaleza, Ceará aos visitantes do Stand do Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB).

4 Resultados e discussões

A primeira questão buscou saber qual faixa etária dos participantes da pesquisa. A figura 1 ilustra as respostas.

1 - Idade:

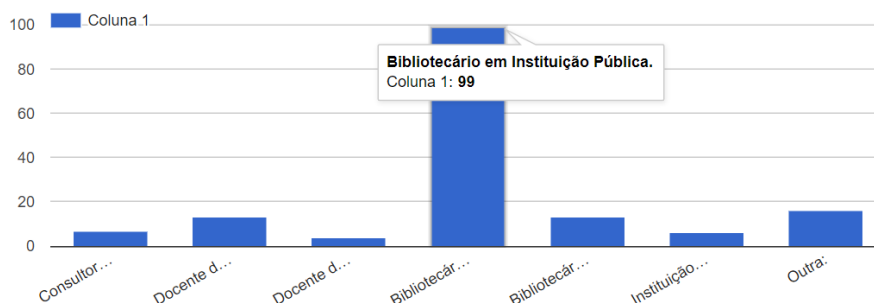


Fonte: dados da pesquisa

Verificou-se na figura que a faixa etária entre 31 e 40 anos teve maior representatividade entre os respondentes, com aproximadamente 75, do total de 150. O percentual menor ficou na faixa etária acima de 61 anos.

A segunda questão perguntou sobre a área de atuação, verifica-se na figura 2 os resultados.

2- Atuação:

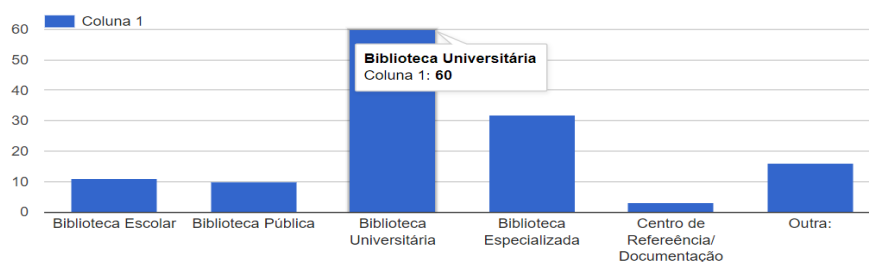


Fonte: dados da pesquisa

Observa-se que dos 150 respondentes, 99 especificaram sua atuação em Bibliotecas de instituições públicas. Não foi perguntado se de abrangência federal, estadual ou municipal, somente se era de instituição pública ou privada. Treze respondentes explicitaram ser docentes de instituição pública, treze bibliotecários de instituição particular. Dezesseis não especificaram, deixaram outro somente.

A terceira questão perguntou sobre atuação em bibliotecas, conforme se observa na figura 3.

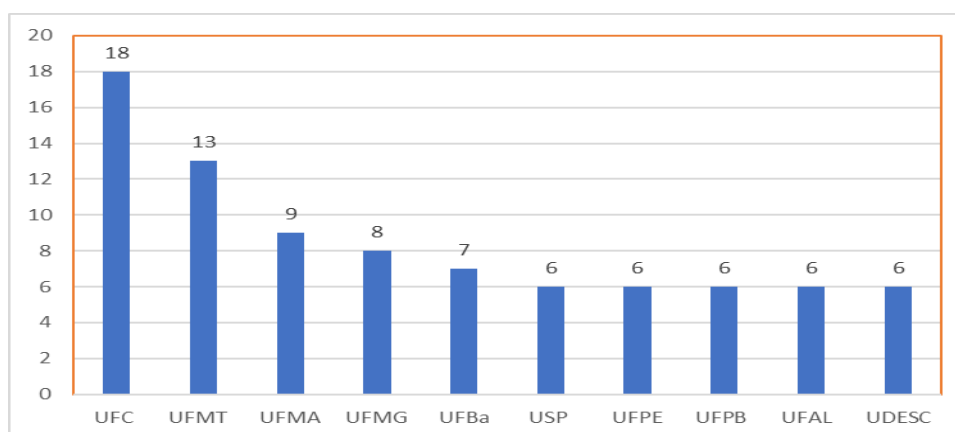
3- Se você atua em Bibliotecas, especifique abaixo qual tipo de Biblioteca:



Fonte: dados da pesquisa

A segunda questão mostrou que 99 respondentes são bibliotecários de instituições públicas e a terceira, esclarece que 60 atuam em Bibliotecas Universitárias, após, as Bibliotecas especializadas se destacam com cerca de 31 respostas.

A quarta questão inquiriu sobre a instituição de formação, apresentada na figura 4.



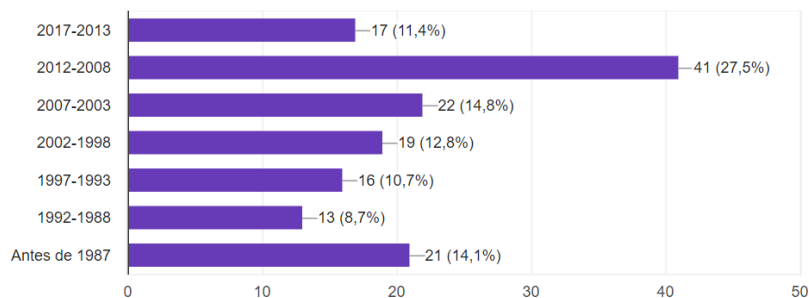
Fonte: dados da pesquisa

Das 150 respostas, pulverizou em 40 instituições, sendo que um estudante respondeu e um docente com formação em outra área. Entre as instituições citadas, destacou-se na figura 4 as 10 que tiveram mais participaram no instrumento de pesquisa. Com uma boa diferença, a Universidade Federal do Ceará (UFC), teve 18 participações, seguida da UFMT com 13.

A quinta questão perguntou há quanto tempo os respondentes estão formados, identificada na figura 5.

5- Em qual ano?

149 respostas



Fonte: dados da pesquisa

Observa-se na figura 5 que um respondente deixou em branco. 27,5% concluiu a graduação entre 2012-2008. Não houve muita diferença entre os períodos apresentados. Destaca-se que 14,1% concluiu os estudos antes de 1987, uma percentagem igual a outras recentes.

A questão 6 perguntou sobre ter cursado Pós-Graduação(PG), sendo que 125 respondentes, ou 84% afirmaram sim, 24 ou 16% negaram ter feito, e uma pessoa não respondeu.

Quanto a Pós-Graduação Cursada, foi possível identificar pela questão número 7 que 13 respondentes tem Doutorado, 25 mestrado, 56, especialização, 2 tem MBA, 4 são doutorandos, 1 é mestrando. 14 respondentes não identificaram qual seu nível de PG. Tendo em vista a variedade das respostas, não foi possível conhecer qual PG se destacou. Verificou-se as inúmeras possibilidades de estudo bem a existência de multidisciplinaridade.

A pergunta 8 investigou em qual instituição a PG foi concluída. Novamente, muitas foram citadas, nesse momento não foi possível conhecer, visto que a questão foi aberta. Destarte, a UFMG e UFSC destacaram-se com 7, IBICT com 6, UFPB com 5, Faculdades Integradas de Jacarepaguá/RJ, FESP SP e Unyleya com 4, UFBA, UFC, Ufpa, UFPE e UNESP – MARILIA foram citadas 3 vezes.

A última questão foi aberta e perguntou de que forma o CFB poderá contribuir para divulgação da profissão? As respostas foram diversas e geraram em torno das seguintes questões:

1. Com postagens em Rede social, em veículos de comunicação de massa,
2. exigindo intensiva fiscalização e estabelecimento de piso salarial compatível com outras áreas de nível superior,

3. valendo-se das mídias sociais, bem como dos eventos, inclusive eventos que seja interdisciplinar a CI,
4. representação política ativa no Congresso para legislação de temas de interesse;
5. posicionamento público diante de questões políticas/culturais que estejam em discussão na sociedade brasileira;
6. construções de diretrizes para a fiscalização nos Estados que orientem as instituições a necessidade da profissão e não apenas a aplicação da multa;
7. promover eventos sobre Leitura e Bibliotecas para o público em geral, participando de audiência públicas, eventos de outras profissões, divulgar a profissão no pré-universitário;
8. campanhas nacionais de marketing; participação em eventos;
9. Visitando regiões aonde os CRBs têm jurisdição, mas não atuam de forma mais presente; Campanhas fortes e focadas em âmbito nacional.

Compreende-se que a questão aberta pode ser aprofundada ou ter uma análise separada, todavia, buscou-se mostrá-las da forma como foram expostas. Os pesquisados indicaram que as redes sociais, o marketing, veículos de comunicação em massa podem contribuir para divulgação das ações do CFB. Importante ressaltar que dentre os participantes a atuação do CFB foi reconhecida. Verifica-se que a classe bibliotecária se preocupa com formas de atuação do CFB.

5 Considerações finais

O presente estudo teve como objetivo identificar e caracterizar os visitantes do estande do Conselho Federal de Biblioteconomia. Tratou-se de um estudo piloto em que numa visão secundária usou-se a ferramenta *Googledocs* com a finalidade de ampliar a pesquisa para estudos futuros.

Cumriu-se com o proposto no momento em que se obteve 150 respondentes, ressalta-se que a pesquisa, embora tenha usado um instrumento online, foi aplicada no momento em que as pessoas visitavam o estande. Também foi solicitado via lista de e-mails, fornecido pela Comissão organizadora do evento.

As respostas indicaram que a Comissão de Divulgação e o CFB já atende muitas das sugestões apresentadas pela pesquisa, sendo necessário intensificá-las e que uma interação maior entre as entidades da área, como a ABECIM, ANCIB e FEBAB pode ampliar o estudo no sentido da oferta de formação continuada e qualificação dos bibliotecários brasileiros.

Referências

BAPTISTA, S.; CUNHA, M. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectivas em Ciência da Informação**; v. 12, n. 2, 2007. Disponível em: Acesso em: 14 ago. 2007.

DEMO, Pedro. **Introdução à metodologia da ciência**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

FIGUEIREDO, N. M. Estudos de uso e usuários da informação. In: _____. Estudos de uso e usuários da informação. Brasília: IBICT, 1994.

_____. Estudos de usuários como suporte planejamento e avaliação de informação. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, Brasil, 14, mar. 2009. Disponível em: <http://revista.ibict.br/ciinf/index.php/ciinf/article/view/1438>. Acesso em: 26 Fev. 2010.

LUCAS, André et al. Estudo de Usuário como estratégia para gestão da informação e do conhecimento: um estudo de caso. **Revista ACB**, v.13, n.1, p.59-79, 2008. Disponível em: <<http://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/521>>. Acesso em 21 Abr 2016.

SEPÚLVEDA, Maria Inês Moreira; ARAÚJO, Carlos Alberto Ávila. Realização de estudo de usuários na prática profissional bibliotecária: estudo de campo no sistema de bibliotecas da UFMG. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.17, n.2, p.269-287, 2012.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

O AUTOARQUIVAMENTO NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: UM ESTUDO DE CASO DO CURSO DE MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

*SELF-ARCHIVING IN THE INSTITUTIONAL REPOSITORY OF THE FEDERAL UNIVERSITY
OF BAHIA: A CASE STUDY OF THE MASTER'S DEGREE IN COMPUTER SCIENCE*

DAVILENE SOUZA SANTOS

FLÁVIA GOULART M. GARCIA ROSA

Resumo: Este artigo trata do procedimento de autoarquivamento no Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia pelos egressos do Mestrado em Ciência da Computação. Busca-se conhecer as políticas de autoarquivamento e as ações junto à comunidade acadêmica para fomentá-lo, visando contribuir com o crescimento do acervo do Repositório. O levantamento de dados partiu da observação da subcomunidade no Repositório, aplicação de questionários com os discentes, e entrevista semiestruturada com o coordenador do Mestrado. O curso foi criado em 2012 e por questões pedagógicas foi substituído por um Programa, iniciado em 2014, que contempla Mestrado e Doutorado, portanto, o curso em questão permitiu uma análise do seu início ao fim. A pesquisa tem caráter bibliográfico, de natureza aplicada e abordagem quantitativa. Os resultados demonstram que o arquivamento das dissertações não foi realizado pelos próprios autores na sua plenitude, portanto, o autoarquivamento não se efetivou enquanto estratégia prevista no movimento de acesso aberto, e sim pela assessoria do curso. Concluímos que é necessário investir em políticas de autoarquivamento de modo amplo, com uma divulgação mais contundente, capaz de atingir os membros da comunidade acadêmica, sem que a interferência do colegiado seja a única opção, inclusive adotando procedimentos que facilitem alguns processos de docentes, quando estes tiverem seus artigos disponibilizados no Repositório.

Palavras-Chave: Comunicação Científica. Repositório Institucional. Universidade Federal Da Bahia. Movimento Mundial de Acesso Aberto. Autoarquivamento.

Abstract: This article aims to verify if self - archiving in the Institutional Repository of the Federal University of Bahia was carried out in a satisfactory manner by the graduates of the Master 's Degree in Computer Science. It seeks to know the policies of self-archiving, and actions with the academic community to foster it, aiming to contribute to the growth of the Repository's collection. The data collection was based on observation of the subcommunity in the Repository, application of questionnaires with the students, and semi-structured interview with the Master's coordinator. The course started in 2012 and for pedagogical reasons was replaced by a program, started in 2014, which includes Master's and Doctorate, so the course in question allowed an analysis of its beginning to end. The research has bibliographic character, of applied nature and quantitative approach. The results show that the archiving of the dissertations

was not carried out by the authors themselves in its fullness, therefore, self-archiving was not carried out as a strategy foreseen in the open access movement, but by the course counseling. We conclude that it is necessary to invest in self-archiving policies in a broad way, with a more forceful disclosure, able to reach the members of the academic community, without the interference of the collegiate being the only option, including adopting procedures that facilitate some processes of teachers, when these have their articles available in the Repository.

Keywords: Scientific Communication. Institutional Repository. Federal university of Bahia. World Open Access Movement. Autoarchiving.

1 INTRODUÇÃO

Com o advento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), que alterou o ciclo da comunicação científica, sobretudo a divulgação e disseminação do conhecimento em âmbito mundial, surgem os Repositórios Institucionais (RI), no contexto do movimento mundial em prol do acesso aberto, como uma resposta às políticas praticadas pelas editoras de periódicos científicos e os altos preços cobrados pelas assinaturas. Os RI possibilitaram o armazenamento e preservação da produção científica das universidades e centros de pesquisas.

A comunicação científica passou por uma profunda transformação, se comparada com o período que antecedeu a chegada da internet e da www. A pesquisa científica era restrita, na maioria das vezes, aos seus pares em âmbito local. Com a possibilidade de utilização de diversos outros canais de comunicação, tais como: revistas eletrônicas, blogs, anais eletrônicos a pesquisa científica ampliou o seu alcance e pôde ser compartilhada de modo mais rápido e eficaz. Para Meadows (1999, p.vii), “[...] A comunicação eficiente e eficaz constitui parte essencial do processo de investigação científica”. Ora, se a comunicação é parte integrante da pesquisa científica, visto que sem comunicação, inclusive entre os pares, não há pesquisa, nada mais coerente que a utilização de novos percursos de comunicação para agilizar e facilitar essa troca de informações e geração de novos conhecimentos.

Diversos autores, muitos deles citados por Targino (2014), defendem a teoria de que a notícia científica esteja presente nos meios de comunicação, levando conhecimento científico ao grande público, evitando, portanto, o analfabetismo científico, que de acordo com essa autora é a “Impossibilidade de acesso ou dificuldade de assimilar as informações e os conhecimentos disponíveis”, proporcionando a divulgação científica, que difere da comunicação científica no que tange o público alvo, haja vista que a primeira atinge a comunidade externa, sociedade no geral, grande público; enquanto a segunda é destinada aos pares e detentores de conhecimento prévio sobre a ciência e tecnologia. Bueno (2010, p. 1) acrescenta que “A divulgação científica

cumpra função primordial: democratizar o acesso ao conhecimento científico e estabelecer condições para a chamada alfabetização científica”.

Considerando o fato de estarmos vivenciando um momento em que a sociedade necessita visualizar os resultados de todo o investimento aplicado nas ciências e tecnologias, a fim de se certificar que os esforços empregados para manutenção das instituições de pesquisa estão sendo positivos, e para isso, o livre acesso às informações, aos dados, ao conhecimento produzido estão em grande evidência, pois já não há como se permitir que os resultados de pesquisas permaneçam em acesso restrito, visto que os investimentos públicos são os maiores financiadores destas pesquisas que geram um conhecimento, que deve ser da coletividade.

Atrelado a todos os fatores citados anteriormente, evidenciamos uma profunda crise dos periódicos científicos, periódicos estes que são os maiores veículos de comunicação científica, distribuídos por editoras detentoras dos direitos de publicação e circulação de pesquisas em diversas áreas do conhecimento, portanto, possuem plenos poderes na disseminação desta informação, contudo, cobravam valores exorbitantes pelas assinaturas, o que foi gerando um descontentamento por parte dos autores/pesquisadores de algumas instituições que necessitavam de suas assinaturas para disponibilizar aos seus usuários os dados mais atualizados de determinada área, visto ser o periódico suporte mais rápido e eficaz de propagação das novidades na área científica. Desse modo, efetivou-se entre cientistas americanos da área de física, a disseminação de suas produções em acesso aberto, sendo os Repositórios Institucionais o local de disponibilização.

Na atualidade, os RI vêm crescendo e ampliando a sua inserção no fluxo da comunicação científica, no entanto ainda há questões que precisam ser repensadas para que de fato eles cumpram com o seu importante papel. O Repositório da Universidade Federal da Bahia (UFBA), que em setembro de 2017 completou sete anos de sua implantação, é o objeto de estudo desse artigo que, foi delimitado pelo curso de Mestrado em Ciência da Computação, e se propõe a verificar os fatores que interferem no autoarquivamento em sua subcomunidade, com o propósito de utilizarmos esses dados como parâmetros para atuarmos em uma mudança de paradigmas. Para essa verificação, observamos a subcomunidade no Repositório, aplicamos questionários com os discentes, e realizamos uma entrevista semiestruturada com o coordenador do Mestrado, portanto, a pesquisa se constituiu de um caráter bibliográfico, de natureza aplicada e abordagem quantitativa.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO

Diante do descontentamento dos acadêmicos e das instituições envolvidas, muitas ações foram evidenciadas para alcançarmos o acesso aberto, a exemplo do arquivo de impressão eletrônica Los Alamos, criado por Paul Ginsparg, o arXiv.org, que se tornou um importante meio de comunicação entre os pesquisadores da área de Física. Contudo foi com a Convenção de Santa Fé, realizada em 21 de outubro de 1999, no Novo México, que o escopo do acesso aberto foi se definindo. Neste encontro, foi possível reunir representantes de diversas instituições favoráveis ao acesso aberto e dispostos a tornar essa ideia uma realidade. Para Costa e Leite (2016, p. 4) “Acesso aberto representa a disponibilização livre e irrestrita das publicações científicas, em textos completos, por meio da internet”.

A partir desta intenção concretizada através da Convenção de Santa Fé, outras manifestações de apoio ao novo paradigma na comunicação científica, o Acesso Aberto, foram se incorporando ao movimento, dentre elas a Budapeste Open Access Initiative (BOAI), conforme relata Silva e Alcará (2009, p.101):

Foi criada em fevereiro de 2002, a partir da reunião promovida pelo Open Society Institute (OSI), da Soro Foundation, com o propósito de analisar como as iniciativas isoladas poderiam trabalhar conjuntamente e como o OSI e as demais fundações poderiam utilizar de forma mais efetiva seus recursos para contribuir com o acesso aberto.

Essa reunião gerou uma declaração, considerada um documento marco no movimento de acesso aberto, que recomenda duas estratégias para alavancar o movimento, são elas: o autoarquivamento e acesso aberto aos periódicos. Essas estratégias se tornariam posteriormente conhecidas como: via verde e via dourado respectivamente. A primeira trata da publicação em repositórios institucionais de trabalhos científicos; e a segunda, atinge diretamente os periódicos científicos, sugerindo alterações na disponibilização dos conteúdos por eles gerenciados, afim de que este conteúdo seja pelo menos em partes disponibilizado em formato de acesso aberto. Costa e Leite (2016, p. 4), ressaltam que “A expressão *Open Access* foi utilizada pela primeira vez para este propósito pela BOAI”.

Ademais, diversas declarações de órgãos e países foram enriquecendo esse movimento de livre acesso, mas de acordo com Silva e Alcará (2009, p. 104):

A iniciativa de maior visibilidade nos Estados Unidos foi a definição e o estabelecimento formal de uma política governamental de obrigatoriedade de depósito no repositório de acesso aberto, PubMed Central (PMC), de todo resultado de pesquisa financiada pelo National Institute of Health (NIH) [...], o Congresso Americano solicitou que o NIH desenvolvesse uma política e obrigatoriedade de depósito em repositório de acesso aberto.

Nesse cenário e com a ampliação do Movimento para o Livre Acesso, ele propagou-se no Brasil através do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (Ibict), sendo o seu marco o lançamento do Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira em 2005. Identificamos nos estudos realizados por Costa (2006), que os debates sobre o acesso livre à informação científica têm acontecido com grande frequência por diversos países, a exemplo do que ocorreu no Reino Unido, onde o Parlamento cedeu à pressão e foi levado a legislar sobre o tema do Acesso Aberto, propondo que Agências de fomento regulamentassem a matéria, que as Universidades as implementassem e que as editoras considerassem a mudança nas suas políticas de distribuição, ocasionando em uma mudança de paradigmas para os pesquisadores.

É nesse contexto que nasce o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia (RI/UFBA), através da Portaria de implantação, emitida pelo então Reitor Naomar Monteiro de Almeida Filho, em 07 de janeiro 2010.

A implantação do RI-UFBA é fruto de grandes esforços por parte da equipe técnica e das instâncias administrativas da Universidade, processo também desencadeado através dos estudos realizados por Rosa (2011) em sua Tese de Doutorado. A autora destaca em seus relatos, que um dos principais desafios das instituições acadêmicas, que produzem conhecimento, é disponibilizar de modo eficiente suas pesquisas. Contudo o meio digital possibilitou a disseminação dessa produção científica através da rede mundial de computadores, e ampliou o acesso e a visibilidade, porém ainda dispersa, e para tanto, os repositórios digitais surgem como alternativa de consolidação de diversos tipos de produção científica, artística e cultura, em formatos mais variados possíveis, tais como: textos, sons e imagens, imagens em movimento contribuindo para o armazenamento, preservação e democratização do conhecimento da instituição. E finaliza esse pensamento com uma reflexão de que o que podemos aguardar da Universidade, é que ela cumpra sua função de ao tempo que produz conhecimento, também comunicar e divulgar.

Meadows (1999) demonstra que desde a década de 1960, o computador já seria uma solução viável para o tratamento da informação produzida em meio científico, conforme relato a seguir:

O computador já era empregado no processamento de informações na década de 1960. Sua evolução por certo iria permitir o tratamento rápido de uma grande quantidade de informações, transformando-o em ferramenta cada vez mais eficaz para a comunicação científica.

Diante do exposto, temos a preocupação e o intuito de verificar, após sete anos da sua implantação, o desenvolvimento do RI/UFBA, tendo como amostra o curso de Mestrado em Ciência da Computação, identificando os fatores que interferem no autoarquivamento na sua

subcomunidade, e quais as conseqüências que esses fatores exercem na visibilidade da sua produção científica. Além disso, pretendemos propor soluções para uma maior conscientização de outros cursos, tendo por base as observações e os dados levantados no curso em questão, cuja inserção de dados seja inexistente ou insuficiente.

3 O AUTOARQUIVAMENTO

O tema proposto neste artigo se justifica pela atualidade com que os Repositórios Institucionais foram inseridos no âmbito das universidades no Brasil, em especial na Universidade Federal da Bahia (UFBA), e destacamos a sua importância já que os Repositórios cumprem um papel de destaque no contexto da comunicação científica por disseminar e preservar a produção das Instituições de Ensino Superior e Centros de Pesquisa.

Através de levantamento realizado em dezembro de 2017,¹²⁹, é possível identificar cerca de 109 instituições que possuem Repositórios, dos quais 90% são instituições de ensino superior pública, e os outros 10% de instituições de pesquisa no geral. Diante desse cenário e do seu recente nascimento ou implantação, torna-se necessário uma verificação do comportamento dos agentes inseridos nessa nova concepção de comunicação e/ou divulgação científica, delimitado na pesquisa, pelo curso de mestrado em Ciência da Computação da UFBA.

A escolha do referido curso da UFBA se deve ao fato desse curso ter sido implantado em 2012, ou seja, posteriormente a implantação do RI-UFBA, e por questões pedagógicas um novo programa de pós-graduação em Ciência da Computação o substituiu em 2014, portanto, poderemos analisar como se deu o autoarquivamento do início ao final do curso. Considerando que o curso de Ciência da Computação está inserido em uma área estratégica, no que tange as Ciências e Tecnologias, identificamos quão é importante analisarmos a sua inserção no cenário do acesso aberto.

Pesquisas alertam que algumas áreas do conhecimento possuem maior consciência no que tange a importância da disseminação da produção científica, como discorre Costa e Leite (2006), citando estudos realizados por Antelman (2004), destaca a questão da divisão das disciplinas, com o intuito de identificar o impacto das suas citações em ambientes digitais versus material impresso. “O estudo de Antelman se norteou pelas diferenças disciplinares – tópico essencial nessa e em quaisquer discussões concernentes à comunicação científica, em relação ao estágio de cada disciplina na adoção do acesso aberto”. (COSTA; LEITE, 2006).

¹²⁹Disponível em: <
http://wiki.ibict.br/index.php/Bibliotecas_Digitais_de_Teses_e_Disserta%C3%A7%C3%B5es>.

A partir dessa análise preliminar, pretendemos identificar na UFBA, através do seu RI, como se comporta o curso de Mestrado em Ciência da Computação, uma das portas de entrada para o crescimento acadêmico e científico. De acordo com Vianna e Carvalho (2013):

Os RIs são ferramentas relativamente novas, em desenvolvimento e em constante mudança e a percepção de seus resultados positivos ainda é pequeno por parte dos usuários. Como ferramenta em desenvolvimento ela necessita de avaliações constantes e uma integração entre os profissionais da área da Ciência da Informação e o pessoal de TI, bem como com os seus usuários.

No que diz respeito ao RI/UFBA, o mesmo não acompanha a realidade da Instituição quanto a sua produção científica, cultural e artística, perfazendo, atualmente um total de 22 mil documentos disponíveis em acesso aberto,¹³⁰ dos quais o Mestrado em Ciência da Computação contribui com 76 documentos inseridos, entre Dissertações, Artigos publicados em periódicos, em Conferência e capítulos de livros. Desse modo, é importante fomentarmos para que haja maior amplitude de divulgação e inserção do que é produzido na Universidade, demonstrando assim a importância da Universidade para a sociedade e retorno do investimento de recursos públicos na produção da pesquisa científica.

O procedimento mais indicado para disponibilização dos documentos na concepção do acesso aberto, inclusive definido pela Convenção de Santa Fé como um dos princípios básicos desta filosofia e corroborado pela Budapeste Open Access Initiative (BOAI), é o autoarquivamento. De acordo com Triska e Café (2001):

O autoarquivamento refere-se ao direito de o próprio autor enviar o seu texto para publicação sem intermédio de terceiros. Trata-se de um conceito inovador cujos objetivos são tornar o texto disponível o mais rápido possível e favorecer o acesso democrático e gratuito das publicações eletrônicas, enfraquecendo o monopólio das grandes editoras científicas que até recentemente detinham em seu poder os direitos de publicação.

Os agentes envolvidos nesse processo de autoarquivamento, para divulgação das suas produções acadêmicas e científicas precisam compreender a importância do movimento de acesso aberto e se conscientizarem da necessidade de inserção de suas publicações no Repositório Institucional da UFBA, através das suas subcomunidades.

De acordo com estudos realizados por Barros (2015), quando entrevistado, o coordenador de ensino de pós-graduação da UFBA mostrou-se favorável a realização de um trabalho de divulgação do RI e instruções sobre o seu uso, porém não há uma concordância quanto a existir algum documento oficial de obrigatoriedade do autoarquivamento, o que já vem acontecendo em diversas outras universidades.

¹³⁰ Dados observados no RI em janeiro de 2018. Disponível em: <www.repositorio.ufba.br>.

4 METODOLOGIA

Para o cumprimento dos objetivos propostos o percurso metodológico se inicia com o levantamento da bibliografia, referente ao contexto da problemática, confrontando os mais diferentes autores que tratam de implantação e manutenção dos Repositórios Institucionais, das universidades brasileiras.

De acordo com Santos (2012):

Revisar significa retomar os discursos de outros pesquisadores e estudiosos não apenas para reconhecê-los, mas também para interagir com eles por meio de análise e categorização a fim de evidenciar a relevância da pesquisa a ser realizada.

Para as análises utilizamos uma metodologia de natureza aplicada, realizando o levantamento bibliográfico referente ao contexto da problemática, tendo a pesquisa bibliográfica como procedimento, com uma abordagem quantitativa, e como instrumentos de coleta de dados, entrevista e aplicação de questionários com discentes.

O curso de Mestrado em Ciência da Computação, alvo da nossa pesquisa, foi examinado através da sua *homepage* e do sistema acadêmico da UFBA, com o intuito de levantarmos dados e informações acerca do quantitativo de discentes que finalizaram de fato o curso, quais informações estão dispostas sobre o movimento de acesso aberto e o RI-UFBA e o nível de conhecimento dessa ferramenta pelo comunidade que atende, e acerca das políticas para utilização do RI-UFBA. Aplicação de questionários com os discentes, a fim de entender seu grau de conhecimento sobre o movimento de acesso aberto, o RI-UFBA e o autoarquivamento; e entrevista com o coordenador do curso de Mestrado em Ciência da Computação com a intenção de identificar quais providências foram adotadas para que a comunidade acadêmica estivesse engajada nessa proposta de comunicação de acesso aberto, para a produção científica oriunda desta Instituição.

Utilizamos a pesquisa quantitativa como instrumento de investigação, uma vez que, segundo Fonseca (2002) citado por Gerhardt (2009):

A pesquisa quantitativa se centra na objetividade. Influenciada pelo positivismo, considera que a realidade só pode ser compreendida com base na análise de dados brutos, recolhidos com o auxílio de instrumentos padronizados e neutros.

Quanto à natureza do trabalho, foi realizada uma pesquisa aplicada, que de acordo com Marconi e Lakatos (2011), "Caracteriza-se por seu interesse prático, isto é, que os resultados sejam aplicados ou utilizados imediatamente, na solução de problemas que ocorrem na realidade".

Este artigo tem como objetivo uma análise exploratória do problema, com levantamento bibliográfico, para efeito de aprofundamento no que tange o autoarquivamento, consideramos os estudos realizados por Pereira, Barros e Andrade (2012); Assis (2013); Gatti, Fogolin e Almeida (2014); Veiga e Macena (2015), buscando conhecer as pesquisas realizadas de modo mais abrangente, ou ainda de forma específica em determinada instituição. Adotamos como instrumento de coleta de dados, a realização de entrevista semiestruturada e aplicação de questionários, tendo como procedimento um estudo de caso, que de acordo com Gil (2007) citado por Gerhardt (2009):

Um estudo de caso pode ser caracterizado como estudo de uma entidade bem definida como um programa, uma instituição, um sistema educativo, uma pessoa, ou uma unidade social. Visa conhecer o como e o porquê de uma determinada situação que se supõe ser única em muitos aspectos, procurando descobrir o que há nela de mais essencial e característico.

Temos, portanto, uma pesquisa de cunho bibliográfico, de natureza aplicada que se utilizou de entrevista e questionário como instrumento de coleta de dados. O universo da pesquisa se compõe dos discentes do Mestrado em Ciência da Computação da - UFBA, a fim de entender as suas relações estabelecidas com o RI e entrevista com o coordenador do curso de Pós-Graduação com a intenção de identificar as medidas que foram adotadas para fortalecer e incentivar a disponibilização da produção no RI contribuindo para a aplicação do acesso aberto a produção científica oriunda desta Instituição.

5 RELATO SOBRE O MESTRADO EM CIÊNCIA DA COMPUTAÇÃO

O Mestrado em Ciência da Computação da UFBA foi implantado em 2012, com a proposta de ser o primeiro mestrado oferecido nessa área, de forma totalmente gratuita, visto que outras universidades particulares já possuíam mestrado nessa área. No entanto, esse mestrado sofreu descontinuidade em 2013.2, ou seja, apenas ingressaram 03 turmas (2012.1 / 2012.2 e 2013.1), visto que o projeto de criação de um Programa em Ciência da Computação, que contempla Mestrado e Doutorado, estava em vistas de ser aprovado pela Capes, o que de fato aconteceu em 2014.1, logo, o Mestrado recém-criado, estava fadado ao seu fim. Já em 2013.2 não houve mais seleção para este curso e a partir desse momento, apenas os alunos que já haviam ingressado estavam dando continuidade às suas atividades, até que ocorresse a última defesa e o curso fosse de fato inativado. Entre 2012.1 e 2013.1 ingressaram um total 112 alunos no mestrado, mas o levantamento atual revela que desse total de ingresso apenas 54 deles

defenderam, os demais foram desligados do curso por diversos motivos, ou seja, quase 50% dos ingressos alcançaram o título de mestre através deste curso.

Acreditamos ser uma proposta interessante para verificação do comportamento desses agentes, frente ao Repositório Institucional da UFBA, visto que a implantação do curso se deu exatamente após a criação do RI em 2010, o que não justificaria, a princípio, o desconhecimento dessa ferramenta. As defesas de dissertação e artigos elaborados pelos discentes, conseqüentemente aconteceram em anos posteriores, tempo suficiente talvez para conhecer o RI e se utilizar dessa ferramenta.

Identificamos através de ofícios emitidos a Pró-Reitoria de Pós-Graduação (Propg), que cerca de 30 alunos receberam apoio financeiro para apresentação de artigos, ou seja, podemos inferir que alguns artigos foram publicados em eventos, porém sem suas devidas inserções no RI-UFBA, visto que identificamos artigos atribuídos a esse curso, em sua subcomunidade, porém relacionados com anos anteriores a criação do curso, portanto, deduzimos que foram arquivados indevidamente nesta subcomunidade, além do que, os autores encontrados não correspondem aos discentes do curso e sim docentes que pertenceram ao curso e a outros programas também, o que pode ter gerado algum tipo de equívoco no ato do arquivamento.

Como forma de levantarmos as informações sobre o conhecimento acerca do RI –UFBA pelos discente, encaminhamos um questionário através do *Google Form*, em 12 de janeiro de 2018, contendo cinco perguntas fechadas, aos 54 discentes que de fato obtiveram o título de mestre, dos quais 44 deles já possuem suas dissertações inseridas no RI-UFBA. Do total de 54 questionários enviados, recebemos resposta de 34 deles.

Com o intuito de compreendermos como se deu o arquivamento das dissertações, visto ser considerável o número de inserções no RI, e a divergência das respostas dos discentes quanto ao autoarquivamento, sendo que cerca de 85% dos respondentes informaram que não realizaram esse procedimento, contactamos a secretaria de apoio ao curso e fomos informados que os servidores técnicos administrativos deste setor, é que realizaram essas inserções, através de um verdadeiro mutirão, orientados pela equipe do RI-UFBA e pela coordenação do curso mais ou menos entre os anos de 2014 e 2016. Percebam que essa atividade não necessitava ser realizada em forma de mutirão, muito menos pelos servidores técnicos administrativos, haja vista que há possibilidades de autoarquivamento pelos próprios discentes, caso assim fossem orientados ou estabelecido de forma regulamentar pelo Programa. Sobre conhecer o Movimento de Acesso Aberto, 50% dos respondentes afirmam desconhecer o movimento, sendo que quase 30% afirmaram conhecer, e os outros 20% informaram que talvez tenha ouvido falar. Outro questionamento foi acerca de conhecer ou já ter “ouvido falar” sobre o RI-UFBA; cerca de 32%

dos respondentes afirmaram desconhecer o RI-UFBA, quase 60% afirmaram conhecer e outros 8% afirmaram que talvez já tenha ouvido falar sobre essa ferramenta. Quando o quesito foi acerca da orientação sobre o autoarquivamento no RI-UFBA, cerca de 59% responderam que não foram orientados a tal procedimento, por volta de 27% responderam que foram orientados e os outros 14% informaram que talvez tenha sido orientados. Para finalizar, perguntamos se os discentes consideram importante disponibilizar sua dissertação ou artigo em acesso aberto, tornando sua produção mais visível. Para 97% dos respondentes, sim eles consideram importante essa divulgação em acesso aberto, os outros 3% já não consideram.

A entrevista realizada com o coordenador do curso revelou dados interessantes, ao passo que o docente traz uma reflexão sobre a essência do Repositório Institucional da UFBA. O docente afirma conhecer o movimento de acesso aberto e o RI-UFBA, e informa que foi orientado institucionalmente para que seu curso realizasse o arquivamento no RI-UFBA, porém não lembra se foi dito que este arquivamento na verdade seria realizado pelos discentes e docentes. O entrevistado afirma que o curso não possui nenhuma referência ao RI-UFBA em sua *homepage*, e não há política de autoarquivamento elaborada. Por não ter compreendido que o procedimento seria via autoarquivamento, o docente considera a inserção no RI-UFBA uma atividade duplicada, visto que o mesmo documento deve ser inserido em outras bases de dados, tais como a Plataforma Lattes do CNPq e Sucupira da CAPES, levando a um trabalho exaustivo, além do mais, o entrevistado relata, “Um incentivo a esse tipo de cadastramento, por exemplo, seria um sistema automático de progressão aonde os dados de publicações viessem automaticamente do RI. Ai sim faria sentido manter mais essa base de dados atualizada”. O docente ainda considera que a baixa adesão ao autoarquivamento se deve a “Pouca divulgação, principalmente indicando de forma clara os benefícios e possíveis problemas para os discentes no ‘não arquivamento’”. Quando questionado se o docente seria favorável a uma política de obrigatoriedade, ou política de recompensa, para aqueles pesquisadores que publicam em acesso aberto, o entrevistado foi incisivo na resposta, relatando que, “De forma bem pragmática a Instituição deveria pensar em algum tipo de procedimento que, caso as publicações já estejam cadastradas no repositório algum processo seja facilitado, como por exemplo, o relatório de progressão”.

6 CONCLUSÃO

Com as devidas análises, concluímos que o autoarquivamento no Mestrado em Ciência da Computação não ocorreu na sua plenitude por questões de comunicação interna entre as instâncias administrativas da UFBA e do próprio Repositório, visto que os relatos deixam clara a

dificuldade de entendimento quanto ao responsável pelo arquivamento da produção dos discentes. O Colegiado do curso não compreendeu adequadamente como deveria ser processada essa inserção de dados, e com isso não elaborou nenhum documento de orientação ou mesmo uma política de autoarquivamento para os discentes. Essa ausência de informação clara e efetiva ocasionou em um desgaste por parte do pessoal técnico, estes sim foram orientados pelo curso a arquivarem no Repositório todas as dissertações defendidas, visto a pressão que estavam recebendo de instâncias administrativas para o povoamento da sub-comunidade no Repositório.

É perceptível essa conclusão, ao analisarmos que a maioria das respostas dadas pelos entrevistados, afirmam conhecer o Repositório Institucional da UFBA, e considerarem importante a disponibilização da sua produção em acesso aberto; em contrapartida, a maioria também afirma que não autoarquivaram suas dissertações. Concluímos que o desconhecimento por parte da coordenação, assim como dos discentes, não permitiu que o autoarquivamento se efetivasse enquanto estratégia do Movimento de Acesso Aberto. A falta de incentivo institucional para que o autoarquivamento ocorra, é evidenciado como uma realidade que pode ser transformada, e que venha a contribuir para uma mudança de paradigma. Acreditamos que essa conclusão possa auxiliar na conscientização de outros cursos, para o entendimento mais claro da definição de autoarquivamento, e contribuir para que a gestão do Repositório Institucional da UFBA promova ações de fortalecimento dessa estratégia, adotando uma comunicação mais direta e eficiente junto aos cursos de pós-graduação.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Tainá Batista, Análise das políticas de autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros e portugueses. **Incid: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 4, n. 2, Ed. esp., p. 212-227, jul./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/69329/71822>>. Acesso em 13 dez. 2017.

BARROS, Susane; ROSA, Flávia; MEIRELLES, Rodrigo França. Repositório institucional da Universidade Federal da Bahia: ferramenta de visibilidade para os programas de pós-graduação. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 9, n. 3, dez. 2015. p. 18-34. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/15086>>. Acesso em 15 dez. 2017.

BRASIL. Instituto Brasileiro de Informação Em Ciência e Tecnologia - IBICT. **Manifesto de Acesso Aberto a Dados da Pesquisa Brasileira para Ciência Cidadã**. Disponível em:<<http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2016/ibict-lanca-manifesto-de-acesso-aberto-a-dados-da-pesquisa-brasileira-para-ciencia-cidada>>. Acesso em: 05 de jan. de 2017.

BUENO, Wilson Costa. Comunicação científica e divulgação científica: aproximações e rupturas conceituais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 15, n. esp, p. 1-12, 2010.

CONVENÇÃO DE SANTA FÉ PARA A INICIATIVA DE ARQUIVOS ABERTOS.

Disponível em: <http://www.openarchives.org/sfc/sfc_entry.htm>. Acesso em: 13 de dez. 2017.

COSTA, Michelli, Pereira da; LEITE, Fernando César Lima. Acesso Aberto no mundo e na América Latina: uma revisão a partir da BOAI. **TransInformação**, Campinas, v. 28, n. 1, p. 33-46. jan./abr. 2016. Disponível em:

http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/19433/2/AcessoAbertoMundo_%202016.pdf. Acesso em: 13 de dez. 2017.

COSTA, Sely M. S. ; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios institucionais: potencial para maximizar o acesso e o impacto da pesquisa em universidades. In: CONFERÊNCIA IBEROAMERICANA DE PUBLICAÇÕES ELETRÔNICAS NO CONTEXTO DA COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA, 1, 2006, Brasília. **Anais...** Brasília: Universidade de Brasília, 2006.2006. Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/1015/1/EVENTO_RepositorioInstitucional.pdf>. Acesso em: 13 de jan. de 2017.

COSTA, Sely Maria de Souza; LEITE, Fernando César Lima. Repositórios Institucionais como ferramenta de gestão do conhecimento científico no ambiente acadêmico. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 2, p. 206-219, maio/ago. 2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v11n2/v11n2a05.pdf>>. Acesso em: 13 de jan. de 2017.

FACHIN, Gleisy Regina Bories et. al. Gestão do conhecimento e a visão cognitiva dos repositórios institucionais. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 14, n.2, p. 220-226, maio/ago. 2009. Disponível em:

<<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/212/589>>. Acesso em 12 de jan. de 2017.

GATTI, Cássia Adriana de Sant’Ana; FOGOLIN, Dilnei Fátima; ALMEIDA, Sandra Manzano de. Mudança de cultura para o autoarquivamento: planejamento para implantação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS – SNBU, 18, 2014, Belo Horizonte. **Anais...**, Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais – UFMG, 2014. p. 1-14.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo (Org.). **Métodos de pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GOMES, Anilza Rita de Souza. **Práticas de disponibilização da produção científica da UFBA**: contribuição à política institucional de acesso aberto. 2017. 107 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre a Universidade) – Instituto de Humanidades, Artes e Ciências Professor Milton Santos, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Gestão do Conhecimento científico no contexto acadêmico**: uma proposta de um modelo conceitual. Brasília, 2006. 240 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Universidade de Brasília, 2006. Disponível em <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/3975/1/2006_FernandoCesarLimaLeite.pdf>. Acesso em 10 de jan. 2017.

LEITE, Fernando César Lima. **Como gerencia e ampliar a visibilidade da informação científica brasileira: repositório institucional de acesso aberto**. Brasília, DF: Ibict, 2009.

Disponível em:

<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/4841/1/LIVRO_ComoAmpliareGerenciar.pdf>. Acesso em: 05 de janeiro de 2017.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisa, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

PEREIRA, Gleice; BARROS, Patrícia Pacheco; ANDRADE, Morgana Carneiro de. Repositórios Institucionais: em busca do autoarquivamento. CONFERÊNCIA LUSO-BRASILEIRA DE ACESSO LIVRE. 3, 2012, Lisboa. **Anais...**, Lisboa: Universidade Nova de Lisboa, 2012. p. 1-7. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/jspui/handle/10/2027>>. Acesso em 15 dez. 2017.

ROSA, Flávia Goulart Mota Garcia. **A Disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu Repositório Institucional: uma política de acesso aberto**. Salvador, 2011. 242 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, 2011. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ri/3031/1/Tese%20Flavia.pdf>. Acesso em: 05 de jan. de 2017.

SILVA, Terezinha Elisabeth; ALCARÁ, Adriana Rosecler. Acesso aberto à informação científica: políticas e iniciativas governamentais. **Informação e Informação**, Londrina, v. 14, n. 2, p. 100-116, jul./dez. 2009.

SAYÃO, Luiz et al. (Org.). **Implantação e gestão de repositórios institucionais: política, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009.

TARGINO, Maria das Graças; TORRES, Názia Holanda. Comunicação científica além da ciência. **Ação midiática: estudos em comunicação, sociedade e cultura**. Paraná. n. 7. p. 1-12, 2014. Disponível em: < <http://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/view/36899>>.

Acesso em: 12 de dez. 2017.

TRISKA, Ricardo; CAFÉ, Lígia. Arquivos abertos: subprojeto da Biblioteca Digital Brasileira. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, set./dez. 2001. Disponível em:< http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-19652001000300012>. Acesso em 13 de dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA - UFBA, Gabinete do Reitor. **Portaria Nº 024/2010**. Palácio da Reitoria. Salvador, 07 de janeiro de 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/about/politica%20institucional.pdf>. Acesso em: 04 de jan. de 2017.

VIANNA, Sheila Maria de Vasconcellos; CARVALHO, Rogério Atem de. Benefícios da implantação de repositórios institucionais na preservação da memória institucional. In:

CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO. 25, 2013, Florianópolis. **Anais...**, Florianópolis: FEBAB, 2013. p. 1-15. Disponível em: < <https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1613/1614>>. Acesso em 15 de dez. 2017.

VEIGA, Viviane; MACENA, Luis Guilherme. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 9, n. 3, dez. 2015. p. 35-47. Disponível em: < <https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/15107>>. Acesso em; 15 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

POLÍTICAS DE ACESSO ABERTO PARA UNIVERSIDADES BRASILEIRAS: UM OLHAR SOB A ÓTICA DO REGIME DE INFORMAÇÃO E DA POLÍTICA DE INFORMAÇÃO EM REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS

OPEN ACCESS POLICIES FOR BRAZILIAN UNIVERSITIES: A LOOK UNDER THE OPTICAL OF THE INFORMATION SYSTEM AND INFORMATION POLICY IN INSTITUTIONAL REPOSITORIES

IVANILMA OLIVEIRA GAMA

Resumo: O objetivo geral dessa pesquisa é propor os elementos mínimos para construção de políticas de acesso aberto na implantação de repositórios institucionais em universidades brasileiras. A partir da abordagem sobre regime de informação trazida por Sandra Braman, Maria Nélide González de Gómez, Hamid Ebkia e Bernd Frohmann, discute-se o papel dos repositórios institucionais. Além disso, por meio do conceito de política de informação, pretende-se examinar as políticas de acesso aberto instauradas nas universidades de ensino e pesquisa no Brasil. Para presente investigação empregou-se a metodologia de levantamento bibliográfico acerca da temática de repositórios institucionais, política de acesso aberto, regime de informação e política de informação. Como campo empírico, foram selecionados a partir do site OPENDOAR e ROARMAP repositórios institucionais de universidades brasileiras que representassem as cinco regiões do país. Nesse grupo, empregou-se o questionário aos gestores a fim de identificar se as políticas de acesso aberto caminham à luz das características das políticas de informação. Tais questionários serão empregados em duas fases: na primeira, os gestores receberão via correio eletrônico e, posteriormente, será validado por meio de entrevista realizado via software Skype. Como resultado da pesquisa pretende-se contribuir como aporte teórico e metodológico para a proposição de políticas de acesso aberto que sejam uma premissa para implantação dos repositórios institucionais em universidades brasileiras.

Palavras-chave: Repositórios institucionais; Políticas de informação; Políticas de acesso aberto; Regime de informação; Universidades brasileiras.

Abstract: The general objective of this research is to propose the minimum elements for the construction of open access policies in the implantation of institutional repositories in Brazilian universities. Based on the information system approach brought by Sandra Braman, Maria Nelida González de Gómez, Hamid Ebkia and Bernd Frohmann, the role of institutional repositories is discussed. In addition, through the concept of information policy, we intend to examine the policies of open access established in universities of teaching and research in Brazil. For the present research the methodology of bibliographic survey on institutional repositories, open access policy, information regime and information policy was used. As an empirical field, institutional repositories of Brazilian universities representing the five regions of the country were selected from the site OPENDOAR and ROARMAP. In this group, the questionnaire was used to the managers in order to identify if the policies of open access walk in the light of the

characteristics of the information policies. These questionnaires will be used in two phases: in the first, the managers will receive via electronic mail and, later, will be validated through an interview conducted via Skype software. As a result of the research, it is intended to contribute as a theoretical and methodological contribution to the proposal of open access policies that are a premise for the implementation of institutional repositories in Brazilian universities.

Keywords: Institucional repositories; Information policies; Open access policies; Regime theory; Brazilian universities.

1 INTRODUÇÃO

A informação têm sido elemento chave para que a ciência consiga se desenvolver de forma consisa e sistemática, proporcionando, deste modo, o avanço social e econômico de um país. Nesse sentido, a comunicação científica tornou-se um ponto essencial no seu desenvolvimento e fez-se tema para diversos estudos na área: o registro e difusão do conhecimento, proveniente de pesquisas científicas, consolidam o transcurso da comunicação informacional na área científica.

Assim, deve-se destacar a inserção das publicações científicas como instrumentos da comunicação entre os pares. Com a ampliação da quantidade de periódicos científicos, Eugene Garfield, fundador do *Institute for Scientific Information* (ISI), percebeu a necessidade de desenvolver uma metodologia para classificar esses periódicos; elaborou-se, assim, o Fator de Impacto (FI), com a finalidade de analisar, a partir das citações bibliográficas presentes nos artigos, de publicações previamente escolhidas, quais os periódicos com maior grau de influência na área a qual encontrava-se vinculado. Nos anos de 1960, Garfield e Sher criaram o *Journal Impact Factor* objetivando potencializar a seleção de periódicos que seriam indexados no *Science Citation Index* (SCI). Em 1975, o ISI lança o *Journal Citation Reports* (JCR) onde relaciona o percentual de impacto dos periódicos de diversas áreas do conhecimento. Ao passar dos anos, o FI encontrava-se amplamente difundido e consolidado pelas agências de fomentos.

Esse foi um marco para a elevação dos custos das revistas indexadas pela SCI. Com o renome que o SCI passou a apresentar entre as instituições de pesquisa, as revistas indexadas por ela adquiriram maior prestígio. Tornou-se cíclico, ou seja, pesquisadores submetiam suas publicações a esses periódicos para adquirir maior prestígio e financiamento pelas agências de fomento. As bibliotecas e pesquisadores precisaram adquirir essas publicações, que aumentaram os seus valores por conta da lei da oferta e procura, dificultando a sua aquisição. Isso ocasionou que os pesquisadores necessitassem de mais recursos financeiros para a manutenção da sua coleção de periódicos: é a chamada “crise do periódico” que começou nos anos 1980.

É nesse cenário que eclode o Movimento de Arquivos Abertos e Acesso Aberto defendido por Steven Harnad e outros autores. A ideia central desse movimento concentra na questão de que o conhecimento é fruto do senso comum e da comunicação científica e, assim sendo, as pesquisas deveriam ser públicas a todos.

O documento regulamentário do Movimento apresenta um conceito político, mas também identifica tecnologias da informação. Desse modo, diversos movimentos e declarações vêm consolidando parâmetros para a incorporação do Movimento de Acesso Aberto e destacam-se alguns como o de, de Santa Fé (1999), de Budapeste (2002), Bethesda (2003), de Berlim (2003), Declaração de Salvador (2005) e o Manifesto pelo Livre Acesso lançado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) (2005).

O Movimento propõe duas estratégias determinadas como: via dourada e via verde. A via dourada propõe que os periódicos científicos estejam disponíveis por meio do acesso aberto. A via verde visa o arquivamento das publicações em Repositórios Institucionais (RIs). A esta última que esta pesquisa se debruça.

No campo da Ciência da Informação e Biblioteconomia, os Repositórios Institucionais tem sido amplamente debatidos e tornaram-se assuntos de produções acadêmicas importantes para a área. Este trabalho preocupa-se em relação às políticas de acesso aberto das universidades brasileiras para implantação de um Repositório Institucional (RI). Dessa forma, abrangemos duas perspectivas. Nesta primeira perspectiva, propõe-se RIs por meio do conceito de Regime de Informação, o qual é definido como modo informacional com princípios, normas, regras e procedimentos de tomada de decisão, implícitos ou não, que envolve os atores que caminham em função de área comum. A analogia sugerida nesse estudo provém da identificação de características semelhantes entre RIs e Regimes de Informação à medida que o primeiro se define por meio de normas de funcionamento, como políticas institucionais - como as de acesso aberto à informação, que visam o gerenciamento, disseminação e preservação da produção acadêmica criadas pelos membros de uma instituição.

A outra perspectiva investigada, baseia-se no conceito de política de informação para explorar as políticas de acesso aberto das universidades brasileiras e diagnosticar os elementos necessários para a construção de princípios sólidos que promovam a incorporação dos Repositórios Institucionais de forma concisa e coerente.

A justificativa desse estudo ancora-se em três argumentos: o primeiro tange a importância de vislumbrar os Repositórios Institucionais por meio das suas dimensões política e social. O segundo evidencia a discussão sobre políticas de informação dentro do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação, correlacionado ao contexto da implantação de RIs

em universidades brasileiras. O terceiro, a partir dessa pesquisa, pretende-se determinar elementos teóricos e empíricos que são essenciais para políticas de acesso aberto em universidades brasileiras na implantação de RIs.

Os Repositórios Institucionais se configuram como uma estratégia do Movimento de Acesso Aberto (via verde) e se destacam como meio de disseminação, gerenciamento e preservação da produção intelectual das instituições (MULLER, 2007; KURAMOTO, 2008; GOMES; ROSA, 2010; WEITZEL, 2014). Alguns teóricos da Comunicação Científica vêm se debruçando sobre essa temática. Contudo, cabe uma reflexão acerca das questões políticas inerentes ao RIs, tal como o potencial da função social que cabe a estes. Deste modo, a similaridade do conceito de Repositórios Institucionais com o de Regime de Informação torna claro essa demanda. Regime de informação se configura como uma teoria que regula, por meio de um meta-acordo, menos rígido e formal, que objetiva vincular, por meio de normas, princípios, regras e procedimentos de tomada de decisão, as relações construídas pelos atores envolvidos, construindo uma estabilização dos processos de lutas existentes dentre do Regime (FROHMANN, 1995; BRAMAN, 2004; GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2012). Tendo definido o conceito de Regime, pode-se concluir que, em alguns aspectos cruciais, se correspondem aos dos Repositórios.

Os profissionais da Biblioteconomia ainda enfrentam diversas barreiras quanto à sistematização de políticas para as suas atividades. Vergueiro (1989), Weitzel (2006) e Gama (2010) já apresentavam essa problemática há tempos atrás e ela ainda se apresenta como ponto a ser aprimorado. Ao analisar as estatísticas quanto as políticas dos RIs no Brasil, de acordo com o OpenDOAR (2017), apenas 6,7% destes possuem políticas de submissão registrada; em 3,4% registraram o conteúdo de suas políticas; enquanto a política de preservação digital, reuso de metadados e reutilização de dados não foram encontrados em nenhum RI. A complexidade dessa questão mostra a necessidade de estudar as políticas de acesso aberto das universidades brasileiras por meio da teoria de Política de Informação e aliar essa aos estudos biblioteconômicos e da Ciência da Informação.

O objetivo geral desta pesquisa é propor elementos mínimos para construção de políticas de acesso aberto para a implantação de Repositórios Institucionais em universidades brasileiras. E tem por objetivos específicos os seguintes enunciados: a) apresentar o contexto histórico do surgimento dos Repositórios Institucionais por meio da análise na literatura biblioteconômica e na Ciência da Informação; b) identificar, selecionar e analisar os repositórios institucionais relacionados a universidades no Brasil e identificar as políticas adotadas por estas; c) salientar a função social dos Repositórios Institucionais no cenário das universidades brasileiras e d) indicar

os elementos necessários para as políticas de acesso aberto para o estabelecimento de um Repositório Institucional em universidades brasileiras.

Assim, considera-se que o resultado dessa pesquisa poderá contribuir como aporte teórico e metodológico para a proposição de políticas de acesso aberto que visem à implantação de repositórios institucionais nas universidades brasileiras.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

Com o intuito de solidificar as questões inerentes ao objeto da pesquisa, nesta seção serão apresentados os conceitos que pautam esse estudo. Deste modo, tratar-se-á de algumas teorias, tais como: “regime de informação” e “política de informação”. Será realizada a reflexão acerca de repositórios institucionais como regimes de informação e salientar-se-á a necessidade de elaboração de políticas de acesso aberto à luz da teoria da política de informação, sejam direcionadas aos RIs.

2.1 Repositórios institucionais: uma perspectiva por meio da teoria do regime de informação

É necessário que se traga a definição de repositório já existente na literatura. Lynch (2003, p. 2, tradução nossa) define os repositórios institucionais como:

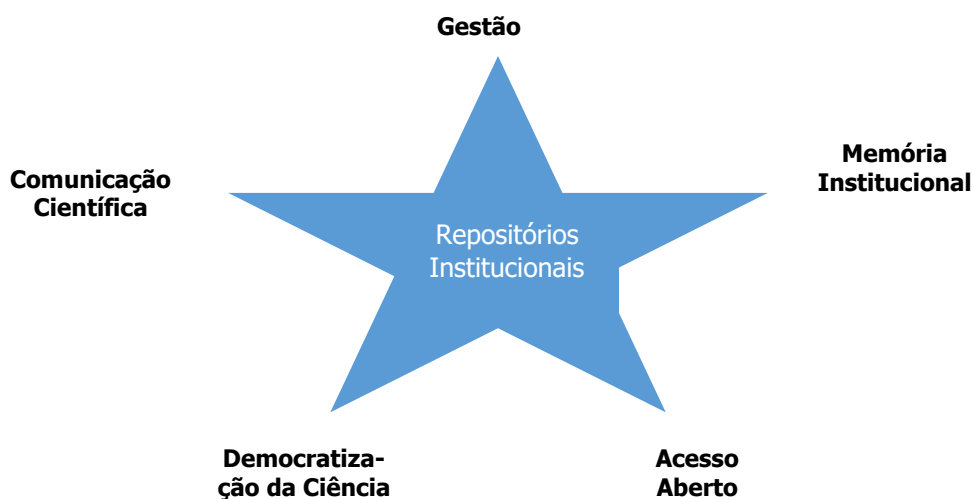
“(…) um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade para o gerenciamento e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade. É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses conteúdos digitais, inclusive preservação de longo prazo, quando apropriado, bem como organização e acesso ou distribuição”.

Essa conceituação faz refletir acerca das funções sociais dos Repositórios Institucionais, dentre elas, destacam-se a intensificação da comunicação científica, salvaguarda da memória institucional, promoção do acesso aberto dos produtos institucionais, democratização da ciência e gestão da produção institucional. Essas funções são salientadas por Suzana Muller (2006, p. 32) e a mesma ainda destaca que os gestores dos Repositórios das universidades tem a missão de preservar os documentos institucionais, concedendo-lhes, portanto, funções de memória institucional. Do ponto de vista do acesso aberto, os Repositórios Institucionais equivalem a instrumentos infocomunicacionais fundamentais para a democratização da informação científica (GAMA, CARVALHO, 2017; MARCONDES, SAYÃO, 2009). Ressalta-se que os RIs proporcionam o aumento da visibilidade da instituição, permitindo e estimulando o acesso à

produção da instituição, acentuando a importância no depósito da produção acadêmica gerada nas universidades em seus Repositórios. A figura 1 demonstra essas funções destacadas.

Frohmann (1995) menciona que Regime de Informação se constrói como o lugar no qual os processos de luta equalizam os conflitos entre grupos sociais, interesses e discursos diversos. Tendo em vista as funções sociais dos Repositórios Institucionais mencionadas anteriormente, têm-se que estes funcionam como instrumentos para administrar os conflitos internos e externos existentes entre as diversas áreas do conhecimento dentro da Universidade e entre os pares. Bourdieu (2004; CARVALHO, 2014) traz a respeito dos embates ocorridos dentro do campo científico os quais se constroem em um lugar de embate de forças que propicia “tendências imanentes” e “probabilidades objetivas”.

Figura 1: Funções do Repositório Institucional



Fonte: A autora

Além disso, os Repositórios consistiram um referencial para instauração da cultura do acesso aberto dentro da instituição a que pertence, assim como a conscientização da democratização da ciência. Isso ocorre por meio de um “meta-acordo” estabelecido entre os pesquisadores e suas instituições que envolvem toda a comunidade acadêmica e instâncias superiores (BRAMAN, 1989). Esse “meta-acordo” se configura nas políticas instauradas, como o caso da política de acesso aberto, políticas de autoarquivamento, dentre outras, com o objetivo de direcionar as práticas e tomadas de decisão dentro dos Regimes de Informação. No caso dos Repositórios Institucionais, têm-se as políticas institucionais e de funcionamento dos repositórios como exemplo disso.

González de Gomez (2012) descreve um Regime de Informação como um “modo informacional dominante” em uma formação social o qual é responsável pela delimitação dos sujeitos e as organizações que pertencem a essa formação, os seus regimentos ou “meta-acordo” (BRAMAN, 1989), assim como as autoridades informacionais, os meios e os recursos preferenciais de informação, os padrões de excelência e os modelos de sua organização, interação e distribuição que circunscreve um tempo pré-determinado, a localidade e a situação precisa. Relatado isso, propõe-se que Repositórios Institucionais designam como um meio informacional que regula, por meio de um meta-acordo, menos rígido e formal que um tradicional, que objetiva vincular, por meio de normas, princípios, regras e procedimentos de tomada de decisão, as relações construídas pelos atores envolvidos, construindo uma estabilização dos processos de lutas existentes entre estes (FROHMANN, 1995; BRAMAN, 2004; GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2012).

Os RIs, até então classificados como o local de coleta, preservação e distribuição da produção intelectual de uma instituição, emergem como elemento principal nas questões políticas que envolvem o acesso aberto à informação científica dentro das universidades. A visão de instrumento da estratégia de acesso aberto torna-se um reducionismo dos impactos trazidos por eles à Ciência (GUIMARÃES, SILVA, NORONHA, 2009). Com isso, torna-se necessário uma pesquisa que vise as questões de cunho político em relação aos RIs. A conceituação dos Repositórios como Regimes de Informação permite que sejam analisadas outras problemáticas, como as políticas de acesso aberto. Desse modo, a seção posterior se debruça sobre esse assunto.

2.2 Políticas de acesso aberto pela ótica do conceito de Política de Informação

O conceito de Política de Informação Global revela-se na emergência que se forma para compreender as novas características que surgiram em vista das mudanças informacionais dos Estados-nação, internamente e em suas relações internacionais (BRAMAN, 2004). A elevação do status de política “alta”, ou seja, de maior importância no cenário internacional, é determinante para a ascensão também do conceito de Regime. O Regime Global de Políticas de Informação torna-se o agente que estrutura as realidades empíricas da infraestrutura e do conteúdo a ser regulado.

Alguns elementos-chave para a teoria do Regime são importantes para o entendimento das questões de informação, comunicação e cultura que se dedicam a sociedade global a fim de compreender a criação, processamento, fluxo e uso de informações (BRAMAN, 2004). Esses fundamentos permitem que se entenda o dinamismo que cerca o campo da Política de Informação e como isso torna demasiadamente problemático. Um novo modo de Regime gera

problemas diferentes e isso exigiu uma metodologia para solucioná-los. Por isso, as políticas voltadas a essa área são igualmente evolutivas, o que não ocorre em outros tipos (BRAMAN, 2004).

Apontando os elementos tratados acima, tem-se a preocupação em encontrar meios que possibilitassem a redução de custos em transações financeiras e as incertezas que tangenciam o mercado econômico e jurídico dos bens e serviços informativos e aprimorar o entendimento sobre o novo ambiente que se configura com a transformação da informação em mercadoria. O segundo ponto tange a mercantilização da informação em áreas até antes nunca vistas, como as informações privadas passam a ser vistas como públicas e a desagregação de conteúdos que seriam inseparáveis, como no caso a venda de citações, tabelas e demais conteúdos separadamente dos artigos completos. Por último, a mudança tecnológica foi o fator mais significativo que fomentou o avanço do conceito e a quebra de paradigmas sociais importantes (BRAMAN, 2004).

Essa relação existente entre a teoria do Regime e Política de Informação pode ser classificada como auto-reflexiva (BRAMAN, 2004). Essa relação promove a constituição das tomadas de decisão dentro dos Estados-nações ou também de demais sistemas de governo, como as universidades, por exemplo. Além disso, isso possibilita que o papel da criação, processamento, fluxo e uso da informação como instrumentos de poder nas relações internacionais e globais se tornem mais entrelaçado as questões trazidas pela teoria. Por fim, destaca-se o novo processo de aprendizagem desenvolvido por meio dos regimes que remodelam as novas realidades empíricas, bem como os resultados dessas experiências (BRAMAN, 2004).

Nessa perspectiva, a Política de Informação de um Regime é considerada madura quando as suas características estão expressas de forma clara e transparente e aceita por todos os atores envolvidos (BRAMAN, 2004). Dentre as características que a constituem são: “transparência”, “redes como princípios organizacionais”, “responsabilidade compartilhada pelo setor privado e público pela elaboração de políticas” e “poder informacional como forma dominante de poder” (BRAMAN, 2004, p. 34-35), conforme visto na figura 2. Ao analisar cada uma das características, a transparência estabelece um novo modo de fluxo de informação em âmbito internacional e se incorporou como objetivo político. Isso inaugura modo de interação singular entre os indivíduos com a sociedade (BRAMAN, 2004).

A aceitação de um novo modo de organização trouxe à tona a necessidade de compartilhamento da tomada de decisão pelos setores públicos e privados. A formulação de políticas por meio dessa lógica possibilita identificar os impactos do setor privado no público, tal qual o inverso e dialogar em busca de soluções plausíveis para ambos. Deve-se destacar que, as

relações de poder entre os setores ainda é uma questão a ser debatida, mas que vêm se modificando gradativamente (BRAMAN, 2004). Em todo o Regime predomina uma forma de poder e as demais convivem em simultaneidade. As quatro formas de poder existentes são: poder instrumental o qual controla os comportamentos por meio do controle material; o estrutural controla por meio da formação de instituições e regras que interferem no âmbito social. O terceiro poder, poder simbólico (BOURDIEU, 1989; BRAMAN, 2004), molda crenças, modos de percepção e ideias. Por último, emerge o poder informacional que controla os comportamentos por intermédio do domínio das bases informativas dos materiais, instituições e símbolos. Pode-se dizer que esse reúne as características dos demais e é importante salientar que a sociedade da informação possibilitou que este se tornasse mais visível (BRAMAN, 2004).

Figura 2: Características da Política de Informação



Fonte: A autora

Essa pesquisa compreende que RIs vinculados a universidades brasileiras se constituem como Regime de Informação em seus macrocosmos (CARVALHO,2014), ou seja, nas instituições os quais pertencem; conseqüentemente é necessária a regulamentação destes por meio de Políticas de Informação que visem meios transparentes, princípios organizacionais consolidados, coparticiparem setores públicos e privados em virtude do desenvolvimento da Ciência e consolidação do poder informacional como agente motivador dentro do sistema. Neste sentido, analisou-se que para a implantação do RI em universidades brasileiras considera-se a política de acesso aberto como a porta de entrada para sua instalação.

4 PROPOSTA METODOLÓGICA

Como o ponto central da pesquisa está direcionado a propor critérios necessários para construção de políticas institucionais na implantação de repositórios em universidades brasileiras, partiu-se de uma pesquisa bibliográfica nas bases de dados *Web of Science*, *Scopus* e LISA e em alguns repositórios, tais como E-prints in Library and Information Science (E-LIS), RepositoriUM da Universidade do Minho (Portugal), ARCA: Repositório Institucional da Fiocruz, Repositório Institucional da Universidade da Bahia (RI UFBA), LUME Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Pantheon: Repositório Institucional da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e Repositório Eletrônico Institucional (REI) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a fim de identificar, na literatura da área, os elementos utilizados pelos gestores e/ou instituições mantedoras dos repositórios nacionais e estrangeiros. Como estratégia de busca, optou-se por selecionar publicações entre os anos de 2002 a 2017. A escolha desse recorte temporal está ligada ao início do Movimento de Acesso Aberto e com a Declaração de Budapeste (BUDAPEST, 2002) e a consolidação das estratégias ao longo desses dezesseis anos.

A partir dessa demarcação temporal, traçou-se como estratégia de busca a utilização dos seguintes descritores “repository OR repositories OR institutional repositories OR institutional repository” para a recuperação de artigos em bases de dados; como estas são internacionais, há predominância da língua inglesa. Deste modo, para uma recuperação com maior abrangência lançou-se mão de tal recurso. No caso dos repositórios brasileiros, empregaram-se os mesmos descritores, mas em língua portuguesa.

Após análise bibliográfica, identificou-se a necessidade de aprofundar a pesquisa documental a partir da documentação produzida sobre as políticas implantadas nos repositórios vinculados às principais universidades brasileiras e traçar parâmetros que possam ser usufruídos por outras instituições que possuem missões institucionais com aspectos semelhantes. Para isso, utilizou-se o site OpenDOAR e ROARMAP e como estratégia de busca, adotou-se recorte geográfico (Brasil) e pelo tipo de repositório (institucional). Nesse grupo, delimitou-se os que eram vinculados a universidades e cujas políticas já estavam definidas. Pretende-se, a partir da análise documental das políticas desses repositórios e aplicação de questionários semiabertos com os responsáveis, traçar os elementos comuns e identificar os componentes em comum das políticas de acesso aberto. As assertivas serão interpretadas à luz dos conceitos “Regime de Informação” e “Política de Informação” trazido por Bernard Frohmann, Maria Nélide González de Gómez, Sandra Braman e Hamid Ekbia.

5 RESULTADOS PARCIAIS

O quadro 1 sinaliza as metodologias aplicadas para atingir os objetivos traçados para a pesquisa.

Quadro 1: Esquema teórico metodológico

<i>Objetivo</i>	<i>Metodologia pretendida</i>	<i>Resultado</i>
a. Apresentar o contexto histórico do surgimento dos Repositórios Institucionais por meio da análise na literatura biblioteconômica e na Ciência da Informação	Levantamento bibliográfico da literatura do campo da Biblioteconomia e da Ciência da Informação	Obtiveram-se os teóricos e conceitos que embasaram o marco histórico
b. Identificar, selecionar e analisar os repositórios institucionais relacionados a universidades no Brasil e identificar as políticas adotadas por estas	Por meio da estratégia de busca no OpenDOAR e ROARMAP, identificou-se os repositórios que serão estudados	Definição do campo empírico da pesquisa
c. Salientar a função social dos repositórios institucionais no cenário das universidades brasileiras	Exploração da pesquisa bibliográfica realizada a respeito de RIs	Definição da função social do RIs
d. Indicar os elementos necessários para as políticas de acesso aberto para o estabelecimento de um repositório digital em universidades brasileira	Por meio da análise documental das políticas e aplicação dos questionários semiabertos aos gestores dos RIs.	<i>Em desenvolvimento</i>

Fonte: A autora

Como método de coleta de dados no campo empírico, decidiu-se realizar aplicação de questionário com perguntas semiabertas aos gestores dos repositórios institucionais escolhidos.

As perguntas estão agrupadas a fim de identificar se os elementos presentes neles se assemelham as características da Política de Informação apresentada no referencial teórico.

Essa pesquisa que ainda encontra-se em andamento será apresentada como dissertação ao Programa de Pós-graduação em Biblioteconomia da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro; por isso, algumas etapas para a obtenção dos dados finais encontram-se em desenvolvimento.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta investigação, de caráter interdisciplinar e exploratório, visa apresentar os Repositórios Institucionais das universidades brasileiras como lugares informacionais que legitimam, por meio de um meta-acordo com aspectos próprios, e que objetiva vincular, por meio de normas, princípios, regras e procedimentos de tomada de decisão, as relações construídas pelos atores envolvidos dentro das instituições de ensino superior do Brasil, tais como docentes, discentes, técnicos-administrativos, departamentos, faculdades, entre outras esferas institucionais, construindo, assim, uma estabilização dos processos de lutas existentes entre estes (FROHMANN, 1995; BRAMAN, 2004; GONZÁLEZ DE GOMÉZ, 2012).

Arelado a isso, esta pesquisa analisou as políticas de acesso aberto dentro das universidades brasileiras a fim de identificar os elementos necessários à sua construção. Tem-se estas como elementos primordiais para a implantação dos RIs; por isso, se faz preciso que haja coerência institucional para que a sua implantação seja bem sucedida e, por consequência, haja mecanismos para elaborar as demais políticas de gerenciamento dos Repositórios. Para tal finalidade, utilizou-se o conceito de Política de Informação para averiguar as diretrizes para que se chegue a esse objetivo.

O estudo pretende ser um instrumento aos gestores de Repositórios Institucionais que, no primeiro momento, precisam criar meios para viabilizar os princípios de seus trabalhos dentro das instituições e também ser um método de revisão das políticas já existentes para a melhoria dos Repositórios e da difusão da Ciência no país.

REFERÊNCIAS

BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico**. Lisboa: DIFEL, 1989.

BRAMAN, Sandra. A economia representacional e o regime global da política de informação. In: MACIEL, Maria Lucia; ALBAGLI, Sarita. **Informação, conhecimento e poder: mudança tecnológica e inovação social**. Rio de Janeiro: Garamond, 2011.

_____. Defining information: an approach for policymakers. **Telecommunications policy**, v. 13, issue 3, p. 233-242, sep. 1989.

_____. The emergente global information policy regime. In: BRAMAN, Sandra (ed.). **The emergente global information policy regime**. Houndsmills, UK: Palgrave Macmillan, 2004. p. 12-37.

_____. The long view. In: _____. **Communication researchers and policy-making**. Cambridge: MIT Press, 2003. p. 11-31.

BRASIL. **Lei n. 12527**, de 18 nov. de 2011. Brasília: a Presidência, 2011. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2011/lei/12527.htm>. Acesso em: 11 nov. 2017.

BUDAPEST Open Access Initiative Budapest, 2002. Disponível em: <<http://www.budapestopenaccessinitiative.org/>> . Acesso em: 03 maio 2017.

CARVALHO, Lidiane dos Santos. **Informação e genética humana**: o sequenciamento de uma cultura científica. 2014. 238f. Tese (Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação) – Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CARVALHO, Maria da Conceição Rodrigues de; SILVA, Cícera Henrique de; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Repositório institucional da saúde: a experiência da Fundação Oswaldo Cruz. **Informação & Sociedade**: estudos, João Pessoa, v. 22, n. 1, p. 97-103, 2012.

DIRECTORY of Open Access Repositories: OpenDOAR. Disponível em: <<http://www.andoar.org/index.html>>. Acesso em: 12 nov. 2017

EKBIA, Hamid R. Information in action: a situated view. **Proceedings of the Association for Information Science and Technology**, Silver Spring, v. 46, issue 1, p. 1-11, 2009.

EKBIA, Hamid R.; EVANS, Tom P. Regimes of Information: land use, management, and policy. **The Information Society**, Indiana, n. 25, p. 328-343, 2009.

ECKARDT, Hans V. & LUENGO, Rafael. **Fundamentos de la política**. Barcelona: Labor, 1932. 215 p.

FROHMANN, Bernd. **Taking information policy beyond information science: applying the actor network theory**. In: ANNUAL CONFERENCE CANADIAN ASSOCIATION FOR INFORMATION SCIENCE, 23, 1995, Edmond, Alberta. *Proceedings...* Alberta, 1995. Disponível em:<http://www.cais-acsi.ca/proceedings/1995/frohmann_1995.pdf> . Acesso em: 13 jun. 2017.

GAMA, Ivanilma de Oliveira. **Elementos para proposta de uma política de preservação digital**: o caso das bibliotecas digitais da área de música. 2010. 84f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Escola de Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2010.

GAMA, Ivanilma de Oliveira; CARVALHO, Lidiane dos Santos. Tendências e perspectivas de pesquisa sobre repositórios no Brasil: uma análise de Rede Sociais (ARS). **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 11, suplemento, 2017.

GARCIA, Joana Coeli Ribeiro; TARGINO, Maria das Graças (orgs). **Desvendando facetas da gestão e políticas de informação**. João Pessoa: Ed. UFPB, 2015. v. 2.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. Regime de informação: construção de um conceito. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v. 22, n.3, p. 43-60, set./dez. 2012.

LEI DA OFERTA E PROCURA. Wikipédia, 2017a. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Lei_da_oferta_e_da_procura>. Acesso em: 20 ago. 2017.
POLÍTICA. Wikipédia, 2017b. Disponível em: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pol%C3%ADtica#cite_ref-7>. Acesso em: 12 nov. 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 24. ed. rev. atual. São Paulo: Cortez, 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, APB, 1989. 96p.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. Rio de Janeiro: Interciência; Niterói: Intertexto, 2006. 76 p.

WEITZEL, Simone da Rocha. As novas configurações do acesso aberto: desafios e propostas. **Revista Eletrônica de Comunicação, Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v.8, n.2, p. 65-75, jun. 2014.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PRÁTICAS DE DISPONIBILIZAÇÃO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: CONTRIBUIÇÃO À POLÍTICA INSTITUCIONAL DE ACESSO ABERTO¹

*UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA SCIENTIFIC PRODUCTION PRACTICES:
CONTRIBUTION TO INSTITUTIONAL POLICY OF OPEN ACCESS*

ANILZA GOMES

FLÁVIA GOULART M. GARCIA ROSA

Resumo: Os Repositórios Institucionais de Acesso Aberto surgiram como forma de minimizar a falta de visibilidade da produção científica das instituições e a necessidade de democratizar o acesso a essa produção. Nesse contexto, objetivamos analisar o Repositório Institucional da Universidade Federal da Bahia, sua política de autoarquivamento e verificar a adesão dos pesquisadores da instituição a esse procedimento que é considerado baixo. Para tanto, foram consultados os envolvidos com a gestão desse repositório, através de entrevistas semiestruturadas, bem como aplicado um questionário com os pesquisadores da área II, Ciências da Saúde, identificada como área de maior depósito de conteúdo, e das áreas IV e V, Letras e Artes, respectivamente, como áreas de menor depósito. Foram verificados os *sites* do Registry of Open Access Repository Mandates and Policies e Open Directory of Open Access Repositories para obter dados de autoarquivamento em países e continentes que adotaram a Política de Acesso Aberto. Nas análises realizadas, observou-se que, apesar de o número de repositórios ter crescido de forma expressiva ao longo dos últimos 15 anos, muitos deles se mantêm pouco povoados. No caso específico da Universidade Federal da Bahia, verificou-se que há um desconhecimento por parte dos pesquisadores da política vigente, porém destacam a importância dessa ação. Desse modo, é necessário criar caminhos que viabilizem a conscientização dos pesquisadores sobre o autoarquivamento, rever a atual política adotada pela instituição e refletir sobre a adoção de uma política de incentivo que estimule os pesquisadores a fazer o depósito das suas produções científicas, acadêmicas e artísticas.

Palavras-chave: Repositório Institucional. Universidade. Comunicação científica. Acesso Aberto. Política de autoarquivamento.

Abstract: Open Access Institutional Repositories have emerged as a way of minimizing the lack of visibility of the scientific production of institutions and the need to democratize access to such production. In this context, we aim to analyze the Institutional Repository of the Universidade Federal da Bahia, its self-archiving policy and verify the adhesion of the institution's researchers to this procedure that is considered low. For this purpose, a

questionnaire was used with the researchers involved in the management of this repository, through semi-structured interviews, of Area II, Health Sciences, identified as the area with the largest deposit of contents, and of areas IV and V, Letters and Arts, as areas of lower deposit. The Registry of Open Access Repository Mandates and Policies and Open Directory of Open Access Repositories sites were checked for self-archiving data in countries and continents that have adopted the Open Access Policy. In the analyzes carried out, it was observed that, although the number of repositories has grown significantly during the last 15 years, many of them remain sparsely populated. In the specific case of the Universidade Federal da Bahia, it was verified that there is an ignorance on the part of the researchers of the current policy, but they emphasize the importance of this action. In this way, it's necessary to create ways to make researchers self-aware, to review the current policy adopted by the institution and to reflect on the adoption of incentive policy that encourages researchers to deposit their scientific, academic and artistic productions.

Keywords: Institutional Repository. University. Scientific communication. Open Access. Self-billing policy.

1 INTRODUÇÃO

O desenvolvimento veloz das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) coloca em evidência uma diversidade de fontes de informação que modifica, amplia e agiliza a capacidade de comunicação da informação em todos os níveis e setores da sociedade. No âmbito da ciência, das universidades e instituições de pesquisa, esse cenário cria possibilidades que favorecem a divulgação de resultados de pesquisa de modo cada vez mais rápido. Apesar disso, grande parte da informação produzida não está disponível de forma acessível para a comunidade acadêmica, científica e a sociedade como um todo. Nesse contexto, surgem os Repositório Institucionais (RI), com a finalidade de contribuir para a disponibilização da produção acadêmica dos pesquisadores em Acesso Aberto (AA), minimizando, assim, a baixa visibilidade da produção.

Esta pesquisa surgiu de um projeto mais amplo, criado em 2011, denominado: “Práticas de disponibilização da produção científica da Universidade Federal da Bahia (UFBA): contribuição à política institucional de Acesso Aberto através do Repositório Institucional (RI)”, após um ano da implantação do RI dessa instituição. Em 2016, verificou-se a necessidade de se aprofundar sobre a questão do autoarquivamento, uma vez que a adesão a essa nova modalidade não correspondia ao almejado. Partindo-se da hipótese de que as diretrizes da política de AA da UFBA não contemplam a efetiva prática da disponibilização da produção científica no RI da UFBA, existe uma questão que necessita de resposta: há uma relação entre a atual política de AA e as práticas da disponibilização da produção científica? Definiu-se como objetivo geral

analisar a política vigente e as práticas adotadas para disponibilização da produção científica no RI da universidade. Como objetivos específicos, tem-se: analisar a atual política de AA da instituição, verificar o procedimento de autoarquivamento por parte de pesquisadores da instituição e conhecer o conhecimento dos pesquisadores com relação ao RI da UFBA.

A produção acadêmica e científica traduz a maior importância no conjunto das atividades universitárias, porque é através dela que o conhecimento produzido no interior da universidade é difundido e democratizado – uma das finalidades do fazer universitário. Entretanto, apesar de todos os benefícios dos RI, alguns pesquisadores/professores mencionam que existem desafios a serem vencidos. Uma dessas dificuldades se refere aos processos de gestão com atividades de inserção de dados, coleta de informações e resistência por parte de alguns pesquisadores, fator que reflete na baixa adesão ao depósito voluntário. Daí a justificativa deste trabalho, uma vez que a baixa adesão ao autoarquivamento inviabiliza a disseminação da produção científica da instituição e contraria os princípios defendidos pelo AA e o autoarquivamento, segundo Harnad (2015) e defensores desse movimento.

Para atender os objetivos dessa pesquisa, foram entrevistados os envolvidos com a gestão do RI da UFBA, que atualmente está vinculado ao Sistema de Bibliotecas da UFBA, através de entrevista semiestruturada. Também, aplicou-se um questionário com docentes/pesquisadores da UFBA da área II, identificada como área de maior depósito, e as áreas IV e V, com índice de menor depósito, após levantamento realizado no RI da UFBA.

2 REPOSITÓRIOS INSTITUCIONAIS BRASILEIROS NA ATUALIDADE

Com a disseminação e adoção das estratégias propostas pelo Movimento de Acesso Aberto (MAA), um número significativo de instituições implementou RI, trazendo visibilidade às pesquisas realizadas, e sua utilização ampliou o acesso a um maior número possível de interessados, o que promove a democratização ao saber. Adota-se a definição de Clifford Lynch (2003, p. 2, tradução nossa), diretor da União para Informação para RI:

Um conjunto de serviços que a universidade oferece para os membros de sua comunidade para o gerenciamento e a disseminação de conteúdos digitais, criados pela instituição e membros da sua comunidade. É essencialmente um compromisso organizacional com a gestão, desses conteúdos digitais, inclusive preservação de longo prazo, quando apropriado, bem como organização e acesso ou distribuição.

Os RI têm como princípio o autoarquivamento, tema que tem sido estudado e incentivado por autores como Stevan Harnad (2009, 2013a, 2013b, 2015) e Alma Swan (2008, 2015). Apesar das estratégias de incentivo e políticas mandatórias, em muitos países, a adesão pelo

pesquisador ao AA pela Via Verde – concretizada através da disponibilização dos resultados de pesquisa, avaliados por pares, em arquivos abertos (BJÖRK et al., 2014) – ainda encontra muitos desafios. O entendimento dos objetivos do AA e da estratégia da Via Verde em mobilizar os pesquisadores, retomando o comando no processo de comunicação científica, é requisito fundamental para dirigentes de instituições que possuem repositórios e para os seus gestores.

A consolidação dos RI de cunho científico, mantidos por universidades e institutos de pesquisa, tem alterado algumas práticas da ciência, principalmente no que diz respeito ao acesso a publicações com resultados de pesquisa. Tanto que Björk (2005) e Costa (2008), nos modelos de comunicação científica que apresentam, colocam os repositórios como ferramentas para facilitar o acesso à produção científica e, com isso, apoiar a disseminação e o uso da informação.

Os repositórios estão em um contexto maior, relacionados com o uso de ferramentas informatizadas nos processos científicos, ou seja, em todas as etapas da pesquisa.

Passerini de Rossi (2012) afirma que o MAA é muito importante para países em desenvolvimento, por possibilitar o acesso sem barreiras às informações científicas mais atualizadas. Da mesma forma que facilita o acesso às publicações, cria oportunidades para os autores desses países divulgarem suas pesquisas, disseminando-as livremente, potencializando a sua visibilidade. Entretanto, o modelo de publicação em AA enfrenta problemas; entre eles, a sobrecarga no processo de avaliação pelos pares, como relata Arns (2014). Esse indício revela a necessidade de repensar o modelo atual adotado por revistas de AA, principalmente o processo de submissão, como destaca o autor. A sustentabilidade do modelo do AA ainda é muito discutida, principalmente para as revistas. A opção de atribuir os custos aos autores tem sofrido ataques, como apresentam Rizer e colaboradores (2014), revelando a necessidade de desenvolvimento de modelos de publicação sustentável de AA, apoiado por instituições de fomento.

Os RI, por sua vez, nascem no âmbito do AA como uma ferramenta representativa desse movimento, sem competir com as revistas na oferta de acesso. São lócus privilegiados para a preservação, que expandem a oferta de acesso por conter documentos embargados ou liberados. Com o consentimento dos editores e das editoras, abre-se o acesso à literatura científica via rede.

O AA pode ser alcançado por dois caminhos: a Via Verde e a Via Dourada. A Via Dourada se subdivide em duas: a pura e a híbrida. A Via Dourada pura se concretiza por meio de periódicos publicados por instituições e ocorre a partir da escolha dos pesquisadores em publicar sua produção científica em periódicos de AA, nos quais todos os artigos são disponibilizados *online* sem barreiras financeiras de acesso à publicação pelo autor, pela instituição e pelo leitor.

Mas também pode se concretizar por meio de periódicos publicados por editores comerciais, a partir da escolha do pesquisador em publicar sua produção em periódicos de AA, nos quais todos os artigos são disponibilizados *on-line*, sem barreiras financeiras para o leitor, mas com pagamento de taxas pelo autor ou instituição.

O AA pela Via Verde é concretizado através da disponibilização dos resultados de pesquisa, avaliados por pares, em arquivos abertos (BJÖRK et al., 2014). Essa disponibilização é realizada através do depósito da produção do pesquisador/autor em repositório de AA. Esse compartilhamento no repositório deve ser feito, segundo a Budapest Open Access Initiative (Boai), através do autoarquivamento, a primeira estratégia para o alcance do AA.

Fazendo uma análise 20 anos após a publicação da “proposta subversiva” (autoarquivamento), Stevan Harnad (1995) declara que o principal fator contra a Via Verde – e para ele, Via Verde é sinônimo de autoarquivamento – é que “[...] os autores não autoarquivam espontaneamente: como ‘publique ou pereça’ o acesso aberto pela via verde depende de políticas mandatórias das instituições e agências de fomento.” (HARNAD; POYNDER, 2014). Porém, a Via Verde se encontra em crise: “Os repositórios experimentam diversas dificuldades que limitam o seu crescimento e desenvolvimento e que se traduzem em resistência, inércia ou desinteresse dos autores/investigadores por esta forma de publicação” (RODRIGUES; RODRIGUES, 2014, p. 111).

Mesmo enfrentando obstáculos, vários países têm adotado o autoarquivamento, feito pelos pesquisadores ou por alguém de sua equipe. No Brasil, os repositórios têm, de forma tímida, implementado o autoarquivamento. A maioria dos repositórios se inicia com a disponibilização de teses e dissertações, colocando o passivo que já estava arquivado em algum sistema de informação da instituição – em geral, na biblioteca. As universidades brasileiras vêm definindo a biblioteca como o responsável principal pelo povoamento dos repositórios, o que traz complicadores na liberação da licença ou cessão de direitos por parte dos autores (KURAMOTO, 2006).

Quando a biblioteca assume esse papel de arquivar o que seria de obrigatoriedade do autor, cria a necessidade da assinatura de uma autorização para que ela o faça em seu lugar. É preciso entender o papel de cada ator nesse processo. O autor ou pesquisador é uma pessoa altamente capacitada e capaz de executar essa tarefa, mas, dentro da estrutura das instituições de ensino superior, em muitos casos, há sobrecarga de atividades e funções por vários tipos de deficiências estruturais. O futuro do AA depende dessa medida de conscientização, uma vez que, desde seu início, o MAA preconizou que os próprios pesquisadores fizessem o

autoarquivamento de sua produção científica – o que já está implícito no nome “autoarquivamento”.

Um fato importante relacionado a essa forma de depósito é que o autor ou pesquisador, ao fazer o depósito de sua produção, além de agilizar o povoamento dos repositórios digitais, ajuda na ampliação da visibilidade da sua produção científica; sem depender de quem quer que seja, ele deveria ser o maior interessado em divulgar a sua produção. Apesar de iniciativas isoladas anteriores, o MAA no Brasil iniciou-se por volta da primeira década dos anos 2000, através de declarações de associações e instituições de ensino e pesquisa em prol da democratização do acesso à informação científica. Algumas iniciativas políticas foram consideradas importantes para impulsionar a trajetória do MAA, tais como o Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica no Brasil, a Declaração de Salvador sobre Acesso Aberto, a Carta de São Paulo, todas em 2005, e também a Declaração de Florianópolis, em 2006 (KURAMOTO, 2006).

O Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) assumiu o papel da principal entidade, em escala nacional, para articulações políticas e promoção de ações voltadas para a implantação de repositório nas instituições de ensino e pesquisa. Um dos objetivos era promover a competência e o desenvolvimento de recursos e infraestrutura de informação científica e tecnológica no Brasil para a criação de repositórios. “Em 2002 o Massachusetts Institute of Technology (MIT) em parceria com a Hewlett-Packard (HP) desenvolveu o software Dspace e o IBICT no ano de 2004 realizou a primeira tradução deste software.” (IBICT, 2004 apud VEIGA; MACENA, 2015, p. 38-39).

Com o advento de novas TIC para disseminação do conhecimento científico, Kuramoto (2006, p. 93) aponta um momento propício para a atuação do IBICT em consonância com o propósito da sua criação. O lançamento do Manifesto Brasileiro de Apoio ao Acesso Livre à Informação Científica no Brasil, em setembro de 2005, permitiu que o IBICT desse continuidade a suas articulações para a implantação desse movimento no Brasil. Esse manifesto foi caracterizado como um documento referência que atribuiu diversas recomendações para a comunidade científica (autores, editores, agência de fomento e instituições acadêmicas) apoiar o movimento mundial em favor do AA à informação científica. Entre as recomendações, estão: a colaboração da comunidade científica para disponibilizar os resultados de pesquisas realizadas dentro do território nacional, em acesso livre; em acordo com a Declaração de Berlim, recomenda-se às instituições acadêmicas brasileiras a criação de RI/repositórios temáticos na perspectiva do acesso livre; e aos autores (pesquisadores), depositar, obrigatoriamente, em um

repositório de acesso livre, publicações com resultados de pesquisas que foram financiadas com recursos públicos (IBICT, 2009).

A partir das articulações e visando a promoção do AA no Brasil, o IBICT realizou duas iniciativas importantes: a implementação de um projeto piloto com a criação de RI e o edital IBICT-FINEP/PCAL/XDBD nº 002/2009. Do projeto piloto, cinco universidades federais – Universidade de Brasília (UnB), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Universidade Federal da Bahia (UFBA) e Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) – foram contempladas com *kits* tecnológicos para operação do Dspace para criação do repositório, com treinamento de pessoal e suportes técnico e informacional, “[...] com vistas a possibilitar o registro e a disseminação da produção científica destas instituições e proporcionar maior visibilidade à sua produção científica” (IBICT, 2009).

2.1 Repositório Institucional da UFBA

Implantado em 2010, o RI da UFBA – a primeira universidade baiana e uma das primeiras brasileiras a implantar um RI – se destaca pela contribuição na ampliação da visibilidade da produção científica da instituição. Além da visibilidade, contribui para a transparência da produção intelectual e sistematiza uma política de disseminação, de alcance universal, da contribuição da universidade para o desenvolvimento científico, tecnológico e cultural. Permite também consolidar um sistema de ordenamento dessa produção, que se faz, tradicionalmente, de maneira dispersa.

Segundo Uillis Assis, bibliotecário membro da equipe técnica gestora do RI, existem duas possibilidades para a realização dos depósitos: poderão ser feitos pelos próprios alunos e professores ou por um funcionário da coordenação do curso ou colegiado. A administração do RI entende que a coordenação da pós-graduação ou do colegiado é livre na escolha de uma das modalidades; porém, a recomendação é que os depósitos sejam feitos na modalidade autoarquivamento.

Quanto às dificuldades encontradas no processo de autoarquivamento por parte dos depositantes, Uillis Assis informa que os problemas mais reportados são relacionados a informações sobre os direitos autorais e a inexistência de formulários específicos para alguns tipos de trabalhos. O RI trabalha com dois tipos de formulários: um destinado para teses, dissertações e Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e outro para todos os outros tipos de trabalhos. Ao ser consultado acerca de ações a serem desenvolvidas para ampliar o número de documentos disponibilizados no RI, acrescentou que o Sistema Integrado de Bibliotecas (Sibi) tem entrado em contato com os programas de pós-graduação para divulgar o repositório, através de envio de *e-mail* para a comunidade UFBA e

realizado palestras e treinamentos, além de provocar uma mudança na cultura institucional para autoarquivamento e maior disseminação e divulgação nas redes, como acrescenta a professora Lídia Brandão, superintendente do Sibi.

Atualmente, no RI da UFBA, estão disponíveis cerca 22.513¹³¹ documentos, dentre as suas 43 comunidades, com uma média de 4.003 acessos por dia. Os tipos de documentos estão estabelecidos nas “Orientações para Uso do Repositório Institucional da UFBA”. Há uma prevalência de teses, dissertações e artigos de periódicos. A comunidade que apresenta o maior número de depósitos é a Faculdade de Medicina da Bahia (2.489), seguida do Instituto de Saúde Coletiva (1.544). Ainda é muito baixo o número de depósitos das comunidades da área de Artes

– Escola de Belas Artes (218), Escola de Dança (159), Escola de Música (228) e Escola de Teatro (279). Quando o RI foi pensado para a UFBA, destacou-se “[...] a disponibilização não apenas de conteúdos textuais, mas de imagens, vídeos, sons, atendendo à especificidade de algumas áreas do conhecimento, como é o caso da área de Artes – Música, Dança, Artes Plásticas e Teatro.” (ROSA, 2011, p. 146). Na prática, esse tipo de disponibilização não vem ocorrendo.

3 METODOLOGIA E ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa configura-se como um estudo de caso, de natureza descritiva, com abordagem qualitativa e quantitativa e utilizou-se a estratégia de observação direta. A análise dos resultados foi realizada a partir dos dados coletados através do instrumento de pesquisa e da revisão bibliográfica realizada. Para a elaboração da fundamentação teórica, recorreu-se à pesquisa bibliográfica em livros, artigos científicos, trabalhos acadêmicos, teses e dissertações, tanto no suporte físico tradicional quanto em suporte digital. Utilizou-se bases de dados, como Scielo Livro, Redalyc, E-lis e RI de diversas instituições para o levantamento da bibliografia pertinente.

Para analisar as práticas de disponibilização da produção científica da instituição, aplicou-se um instrumento de coleta de dados – um questionário estruturado com 12 perguntas, sendo 1 aberta e 11 fechadas – e utilizou-se a ferramenta de questionário *on-line* Survey Money para a coleta com os sujeitos que compõem o universo da pesquisa. Deste universo, fazem parte 53 pesquisadores da UFBA bolsistas de produtividade do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) das áreas II (Ciências da Saúde), IV (Letras) e V (Artes) do conhecimento, que apresentam maior número de documentos (artigos científicos,

¹³¹ Dados coletados em janeiro de 2018.

teses, dissertações, comunicações em congresso, livro e capítulo de livro) disponibilizados – no caso a área II – e menor número – as áreas IV e V.

A primeira pergunta diz respeito ao conhecimento que os docentes pesquisadores têm do RI da UFBA. Do universo da pesquisa, 70,97% responderam que sim, enquanto 29,03% responderam que não, o que mostra que a maioria dos pesquisadores tem conhecimento da existência do repositório.

Em 2010, ano de criação do RI da UFBA, um número muito baixo de docentes, cerca de 6,45%, sabia da existência do repositório. Já no período entre 2014 e 2015, há um crescimento em torno 25,81%; no entanto, esse mesmo percentual equivale aos docentes que dizem ainda não conhecer o RI.

Ao serem questionados de que modo tomaram conhecimento do repositório, 25,81% apontam para o Alerta como meio através do qual estabeleceu esse conhecimento. Esse é o mesmo percentual de quem afirma não conhecer o repositório. Apenas 3,23% atribuem ao Google ou diretamente no RI esse contato. Os demais percentuais indicam: apresentação em evento no âmbito da UFBA, 16,13%; indicação de um colega, 9,68%; outros meios, 16,13%. Com os resultados obtidos, podemos destacar a importância do Alerta na divulgação do conteúdo do RI. É preocupante, no entanto, que o mesmo percentual desconheça repositório. No caso do Alerta, ele é enviado por lista a todos da UFBA, ou seja, supostamente, chega ao *e-mail* UFBA de todos os pesquisadores/professores. Talvez alguns recebam e desprezem, ou mesmo, por motivo desconhecido, não recebam de fato.

Quando perguntados sobre o conhecimento da Portaria nº 024/2010, que dispõe sobre a disseminação da produção científica da universidade, apenas 25,81% afirmam conhecê-la, enquanto a maioria (74,19%) a desconhece. Os resultados apontam que a divulgação da referida portaria não ocorre de forma satisfatória. Ela está disponível na página principal do RI, no item “Sobre o RI da UFBA” em “Documentos”.

Para o posicionamento com relação à adoção de uma política de disseminação da produção científica da UFBA, os resultados apontam: 70,97% consideram importante para ampliar a visibilidade da UFBA; 67,74% apontam ser importante para dar retorno a sociedade dos recursos públicos aplicados; 61,29% acreditam ser importante para a preservação da memória da UFBA; e 77,4% responderam ser importante para a gestão da produção científica da instituição. Essa questão está dentro do objetivo geral do nosso trabalho: analisar a política vigente e as práticas adotadas para disponibilização da produção científica no RI, tomando como objetivos específicos analisar a atual política de AA, estudar os resultados alcançados pelo RI desde sua criação, identificar e selecionar políticas de AA de instituições similares brasileiras,

através de seus repositórios, que possam contribuir para a melhoria das políticas atuais adotadas pela UFBA, justificada pela baixa adesão ao autoarquivamento. Segundo Hill (1995, p. 279 apud JARDIM; SILVA; NHARRELUGA, 2009), as políticas de informação são projetadas para responder às necessidades e regular as atividades dos indivíduos, indústria e comércio, de todos os tipos de instituições e organizações e governos nacionais, locais ou supranacionais. Devem regular a capacidade e a liberdade de adquirir, possuir e manter a própria informação, usá-la e transmiti-la.

Quanto ao modo de uso do RI da UFBA, o percentual de docentes que não usam o RI foi de 51,61%; 16,23% disponibilizam sua produção; 22,58% usam o RI para indicar bibliografia aos alunos; 22,58% usam como fonte de pesquisa; e 12,90% usam para conhecer a produção dos colegas. Fica evidenciado que poucos disponibilizam a sua produção.

Foi perguntado aos docentes pesquisadores a partir de quando eles passaram a disponibilizar a produção no RI. Analisando o gráfico, verifica-se que, no período de 2011 a 2013, houve um aumento considerável de disponibilização de produção docente no RI (16,13%). Entretanto, no período de 2014 a 2015, esse índice caiu para 6,45% e permanece até 2016. Quanto aos que não disponibilizam, o índice chega a 77,74%. Pode-se observar que há sempre uma tendência ao baixo autoarquivamento.

Por fim, ao serem perguntados de que modo ocorre a disponibilização da produção do docente no RI, questão que possibilitou marcar mais de uma resposta, constatou-se que 67,74% dos docentes pesquisadores não disponibilizam sua produção no RI; 9,68% fazem autoarquivamento ou este é feito por bibliotecários da unidade acadêmica; e 16,13% têm a disponibilização é realizada por servidores do departamento ou colegiado do programa de pós-graduação. Pode-se observar que, mesmo com bibliotecários e servidores fazendo o arquivamento, ainda assim, a taxa de adesão ao RI é baixa. Quanto a dificuldade encontrada para proceder ao autoarquivamento, as respostas indicam: 3,23% consideram o sistema complexo; 6,45% consideram as informações insuficientes no processo de autoarquivamento; 12,90% apontam a necessidade de treinamento; 22,56% apontam necessidade de uma equipe específica para auxiliar nesse processo. Entretanto, os maiores percentuais foram de docentes que desconhecem o RI (32,26%) e outros motivos (38,71%). Pelo resultado, pode-se inferir que um número muito baixo de docentes tem acessado o RI e, por isso, desconhecem até as dificuldades para proceder ao autoarquivamento.

Na finalização do instrumento de coleta de dados, uma pergunta aberta permitia que se apontasse sugestões para a melhoria do processo de autoarquivamento no RI. A maior

prevalência nas respostas foi a necessidade de divulgação (12) seguido de necessidade de pessoa de apoio e treinamento (3), enquanto 10 participantes não se manifestaram.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste ano de 2018, o RI da UFBA celebra oito anos de implantação. A partir dos dados levantados nesta pesquisa, fica evidenciado que muito ainda está por fazer para a consolidação desse portal do conhecimento da instituição, vitrine da pesquisa desenvolvida pelos inúmeros programas de pós-graduação e grupos de pesquisa. Dentre os docentes/pesquisadores que fizeram parte do universo desta pesquisa, 71% declararam que sabem da existência do repositório. No período compreendido entre 2010 e 2015, o número de depósitos foi ascendente, correspondendo aos primeiros anos de implantação e o esforço inicial para o povoamento.

O Alerta e os eventos no âmbito da UFBA que trataram do RI são os meios apontados pelos respondentes como propulsores para a divulgação do mesmo, mas fica patente que essas ações não foram suficientes para incorporar esse conhecimento a comunidade.

Um ponto que devemos destacar como grave é o desconhecimento pela maioria, da portaria que dispõe sobre a disseminação da produção científica da universidade, apenas um pouco mais que 1/4 dos docentes pesquisadores – cerca de 25,81% – têm conhecimento de sua existência. Entretanto, são unânimes quando consideram importante a adoção de uma política de disseminação da produção científica da universidade, pois, segundo eles: amplia a visibilidade da UFBA, dá retorno para a sociedade dos recursos públicos aplicados, preserva a memória da universidade e é de grande importância para a gestão da produção científica da instituição.

Mesmo nesse contexto de ampla aceitação da importância do RI, um percentual muito baixo (32%) dos docentes disponibiliza as suas produções. Quando consultados sobre o modo de utilização do RI da UFBA, os docentes foram categóricos em informar que, na sua maioria, indicam como bibliografia para seus alunos e como fonte de pesquisa, ou então para conhecer a produção dos colegas – isto reforça o importante papel institucional do RI.

Fica patente com os resultados levantados que há uma questão institucional com relação ao RI que precisa de solução a partir do seu Grupo Gestor (GG), já que ele é responsável por “desenvolver, implantar e manter” o repositório, conforme está disposto na Portaria nº 125 de 19 de junho de 2015, que constituiu o atual GG.

Na sua implantação, o RI contou com uma iniciativa de um pesquisador através do seu doutorado, buscando no seu percurso a institucionalização dessa ação, uma vez que foi respaldada desde o primeiro momento pela administração central da UFBA, designando um

GG para discutir e propor cada etapa do processo de implantação, que resultou na Portaria nº 024/2010 de 7 de janeiro de 2010 a qual trata da política institucional a ser adotada para o RI. Percebe-se que, embora o apoio tenha prevalecido nas gestões posteriores, parece haver questões de caráter operacional que interferem na política de expansão do repositório e, principalmente, na ampliação da adoção do autoarquivamento por um maior número de pesquisadores.

Atualmente, o Sibi da UFBA é quem coordena o repositório, mas não foi o que ocorreu no momento de sua implantação, quando a Pró-Reitoria de Pesquisa, Criação e Inovação (Propci) juntamente com a Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação (PROPG) assumiram essa tarefa, uma vez que não houve entendimento por parte da direção do Sibi, na ocasião da implantação que essa função seria do sistema ficando a sua participação restrita a validação dos metadados.

Deve-se destacar, naquele momento, a coordenação das duas Pró-Reitorias – Propci e PROPG – para o povoamento inicial do repositório, já que havia uma equipe com um coordenador – havia participado do processo de implantação e fazia parte do GG – e quatro estagiários. Essa equipe conduziu o RI da UFBA para a conquista, em 2011, da premiação do IBICT por ter sido o RI que em um ano disponibilizou o maior número de artigos científicos.

Com a mudança de gestão em 2014, o apoio ao repositório foi imediato, inclusive trazendo para a UFBA a realização da 5ª Conferência Luso-Brasileira de Acesso Aberto (Confoa), que tem como tema central os repositórios e o IBICT representando o Brasil nessa parceria luso-brasileira. No entanto, não houve entendimento por parte da PROPG quanto à continuidade do RI sob sua tutela e o mesmo passou para a coordenação do Sibi. A equipe é bastante reduzida, e, provavelmente por isso, não se tem uma ampliação das ações do repositório.

Diante das questões levantadas e buscando atender aos objetivos propostos nessa pesquisa, que têm na política institucional seu foco principal, acreditamos que a nossa contribuição seja através de recomendações, pois hoje o que o RI necessita é ser, de fato, institucionalizado, e tal questão passa por adoção de medidas e uma política para o RI, revista e melhor definida. Dentre as sugestões propostas, destacam-se: intensificar a divulgação e a conscientização da importância do autoarquivamento por parte dos pesquisadores e seus pares, através de visitas programadas e previamente agendadas com as unidades de ensino, sobretudo com as pós-graduações e grupos de pesquisa; atualizar os documentos auxiliares, definidos e organizados a partir das políticas de funcionamento do RI, como as orientações de uso e tutoriais, elaborando um tutorial com imagem em movimento que descreva de forma explicativa o processo de depósito; criar medidas de incentivo ao autoarquivamento, como, por exemplo, os editais pontuarem as produções dos pesquisadores no RI; intensificar a capacitação e treinamento dos bibliotecários para que possam, de fato, orientar e

intermediar os pesquisadores e o sistema; adotar um sistema eficaz de dados estatísticos com divulgação permanente dos pesquisadores e produções com maior número de *downloads*, por exemplo; finalmente, utilizar as redes sociais de forma permanente para a divulgação do conteúdo disponibilizado. Percebe-se que apenas a Editora da UFBA (Edufba) divulga a sua produção no RI. Destaca-se a importância do Alerta no processo de divulgação, que deve continuar sendo apoiado na sua execução.

REFERÊNCIAS

ARNS, Martijn. Open access is tiring out peer reviewers. **Nature**, [S.l.], v. 515, n. 467, 2014. Disponível em: <<https://www.nature.com/news/open-access-is-tiring-out-peer-reviewers-1.16403>>. Acesso em: 3 mar. 2017.

BJÖRK, Bo-Christer et al. Anatomy of green open access. **Journal of the Association for Information Science and Technology**, New York, v. 65, n. 2, p. 237-250, 2014. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1002/asi.22963/abstract>>. Acesso em: 18 out. 2017.

BJÖRK, Bo-Christer. **Scientific communication life-cycle model**. 2005. Disponível em: <<https://pdfs.semanticscholar.org/85cf/657b09d9298defa6bd0f778401518d376bc.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2017.

COSTA, Sely. Abordagens, estratégias e ferramentas para o acesso aberto via periódicos e repositórios institucionais em instituições acadêmicas brasileiras. **LIINC em revista**, Rio de Janeiro, v. 4, n. 2, p. 218-232, 2008. Disponível em: <http://www.repositorio.unb.br/bitstream/10482/16048/1/ARTIGO_AbordagensEstrategiasFerramentas.pdf>. Acesso em: 18 out. 2017.

HARNAD, Stevan. **Finch Group reviews progress in implementing open access transition amid ongoing criticisms**. Impact of Social Sciences Blog, London, 2013a. Disponível em: <<http://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2013/11/18/finch-group-review-of-progress/>>. Acesso em: 20 out. 2017.

HARNAD, Stevan. **Finch II**: “Our mind's made up: don't confuse us with facts”. Impact of Social Sciences Blog, London, 2013b. Disponível em: <<http://blogs.lse.ac.uk/impactofsocialsciences/2013/11/18/finch-group-review-of-progress/>>. Acesso em: 18 out. 2017.

HARNAD, Stevan. Open access: what, where, when, how and why. In: HOLBROOK, J. BRITT; MITCHAM, CARL (Ed.). **Ethics, Science, Technology, and Engineering: An International Resource**. Farmington Hills: Macmillan Reference, 2015. Disponível em: <<https://eprints.soton.ac.uk/361704/1/ESTEarticle-OA-Harnad.pdf>>. Acesso em: 1 set. 2017.

HARNAD, Stevan. A Subversive Proposal. In: OKERSON, Ann; O'DONNELL, James (Ed.). **Scholarly Journals at the Crossroads: A Subversive Proposal for Electronic Publishing**. Washington: Association of Research Libraries, June 1995.

HARNAD, Stevan. Waking OA's "slumbering giant": the university mandate-to-mandate open access. **New Review of Information Networking**, [S.l.], v.14, n. 1, p. 51-68, 2009. Disponível em: <<http://eprints.ecs.soton.ac.uk/17298>>. Acesso em: 23 mar. 2017.

HARNAD, Stevan; POYNDRER, Richard. **The Subversive Proposal at 20**. Open and Shut? [S.l.], 28 Jun. 2014. Disponível em: <<http://poynder.blogspot.co.uk/2014/06/thesubversive-proposal-at-20.html>>. Acesso em: 23 maio 2017.

IBICT. **Sai o resultado do Edital FINEP/PCAL/XBDB 002/2009**. 2009. Disponível em: <<http://www.ibict.br/Sala-de-Imprensa/noticias/2009/sai-o-resultado-do-edital-finep-pcalxbdb-002-2009/impresao>>. Acesso em: 30 ago. 2017.

JARDIM, José Maria; SILVA, Sérgio Conde de Albite; NHARRELUGA, Rafael. Análise de políticas públicas: uma abordagem em direção às políticas públicas de informação. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.14, n.1, jan./abr. 2009.

KURAMOTO, Hélio. Informação científica: proposta de um novo modelo para o Brasil. **Ciência da Informação**. v. 35 n. 2, Brasília, DF, p. 91-102, May/Aug. 2006.

LYNCH, Clifford A. Institutional Repositories: essential infrastructure for scholarship in the Digital Age. **ARL Bimonthly Report**, Washington, n. 226, p. 1-7, Feb. 2003. Disponível em: <<http://www.arl.org/newsltr/226/ir.html>>. Acesso em: 5 mar. 2017.

PASSERINI DE ROSSI, B. Acceso abierto: ¿un modelo realmente abierto para investigadores de países en desarrollo? **Revista argentina microbiología**, Ciudad Autónoma de Buenos Aires, v. 44, n. 4, dic. 2012. Disponível em: <http://www.scielo.org.ar/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0325-75412012000400001>. Acesso em: 6 out. 2017.

RIZOR, S. L. et al. Open access goals revisited: how green and gold open access are meeting their original goals. **Journal of Scholarly Publishing**, Toronto, p. 321-335, v. 5, n. 4, 2014. Disponível em: <<https://www.crossref.org/iPage?doi=10.3138%2Fjosp.45.4.01>>. Acesso em: 2 set. 2015.

RODRIGUES, Maria Eduarda Pereira; RODRIGUES, Antonio Moitinho. Os autores e o repositório científico: estudo de caso. **Revista Eletrônica de Comunicação Informação e Inovação em Saúde**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 107-121, 2014.

ROSA, Flávia. **A disseminação da produção científica da Universidade Federal da Bahia através da implantação do seu repositório institucional**: uma política de acesso aberto. 2011. 242 f. Tese (Doutorado em Cultura e Sociedade) – Faculdade de Comunicação, Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2011.

SWAN, Alma. The business of digital repositories. In: WEENINK, Kasja; WAAIJERS, Leo; VAN GODTSENHOVEN, Karen (Ed.). **A driver's Guide to European Repositories**. Amsterdam: Amsterdam University Press, 2008.

SWAN, Alma. **A eficácia das políticas de Acesso Aberto**: um briefing paper para instituições de investigação. 2015. Disponível em: <http://pasteur4oa.eu/sites/pasteur4oa/files/resource/Efic%C3%A1cia%20das%20pol%C3%ADticas%20para%20institui%C3%A7%C3%B5es_final.pdf>. Acesso em: 18 out. 2017.

VEIGA, Viviane; MACENA, Luis Guilherme. O autoarquivamento nos repositórios institucionais brasileiros: um estudo exploratório. **Ponto de Acesso**, Salvador, v. 9, n. 3, p. 35-47, dez. 2015. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/21484>>. Acesso em: 16 jul. 2017



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II – Pesquisa e Extensão

PROPOSTAS DE PLANO DE MARKETING PARA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: SUGESTÕES A SEREM IMPLEMENTADAS NA BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE (BCZM/UFRN)

*PROPOSALS FOR THE MARKETING PLAN FOR UNIVERSITY LIBRARY: SUGGESTIONS
TO BE IMPLEMENTED IN THE CENTRAL LIBRARY ZILA MAMEDE (BCZM/UFRN)*

GESIELE FARIAS SILVA

EMERSON PEREIRA DA SILVA

SIMONE PEIXOTO PEDROZA

RAIMUNDA FERNANDA SANTOS

Resumo: Estuda aspectos relativos ao Marketing como estratégia para gestão de biblioteca universitária. Objetiva apresentar um Plano de Marketing para a Biblioteca Central Zila Mamede da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, apontando as melhorias e as sugestões que podem ser implementadas para promoção dos produtos e serviços dessa unidade de informação. Aborda conceitos e aspectos relativos ao marketing em Bibliotecas Universitárias. Utiliza como metodologia pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e descritiva realizada mediante um estudo de caso na Biblioteca Central Zila Mamede com entrevista, aplicação de questionário eletrônico e observação não participante. Expõe os resultados da avaliação e das sugestões direcionadas à essa unidade de informação com base em diagnóstico realizado e nos elementos constituintes do plano de marketing. Conclui ressaltando a importância da implementação do Plano de Marketing para que se obtenha o devido sucesso no cumprimento dos objetivos e alcance das metas estabelecidas pela própria instituição.

Palavras-chave: Marketing em unidade de informação. Gestão de biblioteca universitária. Planejamento em unidade de informação. Plano de Marketing - Biblioteca Universitária. Biblioteca Central Zila Mamede.

Abstract: It studies aspects related to Marketing as a strategy for university library management. It aims to present a Marketing Plan for the Zila Mamede Central Library of the Federal University of Rio Grande do Norte, pointing out the improvements and suggestions that can be implemented to promote the products and services of this information unit. It addresses concepts and aspects related to marketing in University Libraries. It uses as a methodology a bibliographic, documentary, exploratory and descriptive research carried out through a case study in the Zila Mamede Central Library with interview, electronic questionnaire application and non-participant observation. It presents the results of the evaluation and the suggestions directed to this unit of information based on the diagnosis made and the constituent elements of the marketing plan. It concludes by emphasizing the

importance of implementing the Marketing Plan so that the successful achievement of the objectives and achievement of the goals established by the institution itself can be achieved.

Keywords: Marketing in information unit. University library management. Planning in unit of information. Marketing Plan - University Library. Central Library Zila Mamede.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) é uma unidade que fornece suporte informacional para a comunidade acadêmica da Universidade Federal do Rio Grande do Norte – UFRN desde 1959. O acervo geral da biblioteca universitária possui aproximadamente 420.291 volumes¹³², distribuídos em exemplares e fascículos, ou seja, livros, folhetos, periódicos, Teses, Dissertações e multimeios das diversas áreas do conhecimento. Além disso, disponibiliza para a comunidade universitária acesso a livros tanto em suporte físico quanto digital, dentre outros diferentes produtos e serviços ofertados por essa unidade de informação.

Tendo em vista a relevância existente no papel que uma unidade de informação exerce em variados contextos, especificamente na comunidade acadêmica, faz-se necessária a análise, o planejamento, a avaliação e o controle das suas atividades, produtos e serviços para o cumprimento dos objetivos e metas que visam a satisfação dos usuários de acordo com suas necessidades informacionais.

Portanto, a aplicação dos conceitos e estratégias de Marketing é indispensável para efetiva gestão de uma biblioteca universitária em virtude de sua importância para a comunidade acadêmica e o seu real compromisso com o ensino, a pesquisa e a extensão.

A partir dessa perspectiva o resultado da proposta apresentada a seguir se fundamenta na seguinte problematização: Quais as melhorias e sugestões podem ser implementadas para a promoção dos produtos e serviços da Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)?

Neste sentido o presente estudo tem como objetivo principal apresentar uma proposta de plano de marketing à essa biblioteca universitária no intuito de viabilizar melhorias e sugestões que podem ser implementadas para a promoção dos produtos e serviços dessa unidade de informação.

Sob essa perspectiva, acredita-se que esta pesquisa é relevante, uma vez que traz contribuições práticas para os estudos relacionados à Gestão de Bibliotecas Universitárias e à

¹³² Dado extraído em abril de 2017.

aplicação de plano de marketing nesse contexto – levando em consideração a quantidade irrisória de trabalhos que apresentem produtos e propostas nessa perspectiva. Outrossim, acredita-se que este estudo traz significativas contribuições para a Biblioteca Central Zila Mamede, com o objetivo de propor melhorias e estratégias de aplicação de Marketing nesse cenário para a satisfação efetiva das necessidades dos seus usuários.

2 MARKETING EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Como menciona a *International Federation of Library Associations - IFLA* (2012, p.126), “o marketing é muito mais do que propaganda, venda, persuasão ou promoção, é uma abordagem sistemática, provada e real, que se fundamenta no projeto do serviço ou produto em conformidade com as necessidades e desejos dos clientes, e tendo como meta a satisfação destes”. Nessa perspectiva, o Marketing se configura como uma ferramenta importante a ser aplicada nas bibliotecas, uma vez que as mesmas também se baseiam na concretização de objetivos e funções sociais com vistas a satisfazer efetivamente as necessidades informacionais dos usuários.

Ainda sobre o marketing e suas ferramentas, é citado:

A função de marketing é a força impulsora de qualquer negócio ou biblioteca bem sucedida e se compõe de quatro ferramentas principais, a saber: 1) pesquisa de mercado; 2) segmentação de mercado; 3) estratégia de composto de marketing (os quatro pês: produção, preço, praça – lugar - e promoção); e 4) avaliação de marketing. Os administradores de biblioteca podem usar essas ferramentas para identificar e compreender as necessidades de seus clientes e planejar a satisfação eficiente de suas necessidades (IFLA, 2012, p.126).

As Bibliotecas Universitárias são instituições não lucrativas que precisam ser beneficiadas com as ferramentas do Marketing, pois servem de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão de uma universidade pública ou privada fornecendo produtos e serviços informacionais que viabilizam o crescimento da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo.

A seguir são mencionados aspectos relativos às funções da Biblioteca Universitária:

A biblioteca universitária deve suprir as necessidades informacionais dos cursos oferecidos pela universidade, além de resguardar a produção intelectual da instituição. Ela é tanto a fonte para a produção de novos trabalhos quanto o receptáculo do produto desses trabalhos, além de oferecer ao pesquisador acesso a alternativas que se encontrem em acervos externos à

universidade e de oferecer a outras instituições acesso a seu próprio acervo. Ou seja, ela não só armazena a informação como cria uma rede dinâmica para que ela circule (BIBLIOTECA..., 2010)¹³³.

Segundo Góis (2011), as bibliotecas e os bibliotecários necessitam das ferramentas do marketing para chamar a atenção do público alvo, ou seja, os usuários - dando prioridade à sua satisfação e à sua interação com a biblioteca, oferecendo produtos e serviços informacionais baseados na necessidade do consumidor.

Conforme Amaral (1996), “No Brasil, o estudo pioneiro de Jung (1977), foi o primeiro a caracterizar a conveniência da adoção das técnicas de marketing pelos serviços bibliotecários”; oferecendo produtos e atendendo o usuário conforme à sua necessidade informacional, além de divulgar os produtos e serviços da Biblioteca.

A adoção de estratégias de Marketing em Bibliotecas, segundo Lima (2017, p.12) traz abordagens relacionadas aos conceitos e tipologias do Marketing aplicado em Unidades de Informação, as quais são imprescindíveis para o processo de análise, planejamento, implementação e controle dos produtos e serviços com o propósito de satisfazer as necessidades de um público determinado. Ainda afirma que:

Nessa perspectiva, observa-se que a adoção de estratégias de Marketing em Bibliotecas requer, sobretudo, planejamento prévio e capacidade de identificação do perfil e das necessidades informacionais do seu público alvo.

Segundo Baptista (1988) são mencionadas algumas razões para aplicação de marketing em unidades de informação:

- fornece um conjunto de técnicas e instrumentos amplamente testados para identificação das necessidades, desejos e preferências do usuário;
- força um questionamento sobre o relacionamento da biblioteca com seu público;
- favorece a relação de troca (relação bilateral), fazendo com que a biblioteca ofereça produtos baseados na necessidade dos usuários e obtenha, através do uso, o reconhecimento pelo seu trabalho;
- incentiva a comunicação, válida principalmente para os não usuários, possibilitando que a equipe da biblioteca saia do seu imobilismo tradicional;

¹³³ Documento eletrônico, não paginado.

- ocasiona maior aceitação da biblioteca em seu contexto institucional e/ou social atraindo novos recursos, na medida em que a ela passa a ser vista como peça fundamental para satisfação do usuário.

Lima (2017, p.25), por sua vez, ressalta que “O bom profissional de Marketing deve estar atento às mudanças externas, levando em consideração o advento de novas tendências tecnológicas no intuito de adequar as estratégias de marketing aos cenários digitais, beneficiando as empresas e os clientes”.

Ainda de acordo com Lima (2017, p.31), as possibilidades de aplicação do Marketing em instituições que não visam lucro são várias, considerando que qualquer organização que não tem fins lucrativos tem um público alvo e necessita se comunicar com sua frequência. Além disso, é imprescindível levar em conta a exigência da atividade não lucrativa como fonte de bens e serviços em decorrência do crescimento de bens e serviços públicos. Nesse sentido, os recursos devem ser instigados, os clientes devem ser encontrados e os cooperadores devem ser estimulados. Diante de toda essa explanação, é fundamental a participação dos gestores das organizações sem fins lucrativos avaliarem os benefícios vindos da orientação do marketing visando sua implementação na organização com o menor custo possível.

Observa-se, portanto, a necessidade da aplicação do Marketing nas Bibliotecas Universitárias, uma vez que elas fornecem suporte informacional para discentes, docentes, pesquisadores, funcionários e para a comunidade em geral, devendo oferecer produtos e serviços para as diversas áreas do conhecimento, considerando diversos segmentos de mercado.

Objetivando dar segmento a essas considerações, a seguir é apresentado o percurso metodológico empreendido para a realização desta pesquisa.

3 PERCUSSO METODOLÓGICO

Para fins de atingir os seus objetivos, este trabalho se caracteriza como uma pesquisa bibliográfica, documental, exploratória e descritiva realizada mediante um estudo de caso na Biblioteca Central Zila Mamede com entrevista, aplicação de questionário eletrônico e observação não participante. Nesse entendimento, quanto à obtenção de informações, este estudo possui natureza bibliográfica, uma vez que foram pesquisadas e analisadas produções científicas em formato impresso e eletrônico (artigos de periódicos, livros, anais de eventos

técnico-científicos, dissertações) acerca do Marketing em instituições que não visam o lucro, bem como sobre o plano de marketing e a sua aplicação em Unidades de Informação.

No que diz respeito aos seus objetivos, o presente estudo também se caracteriza como uma pesquisa descritiva e exploratória, uma vez que descreveu e explorou os conceitos e os aspectos relativos ao Marketing em unidades de informação, bem como estabeleceu as correlações dos elementos constituintes do plano de marketing e a sua aplicação na Biblioteca Central Zila Mamede. Ademais, nesta pesquisa foram descritas e exploradas as informações coletadas mediante as seguintes técnicas de coletas de dados: observação não participante realizada *in loco* na Biblioteca em questão; aplicação de entrevista com a representante da Comissão de Marketing da Unidade de Informação e a aplicação do questionário online com a Direção da unidade de informação.

Adicionalmente, este estudo se configura como uma pesquisa documental – uma vez que foram explorados documentos normativos da Biblioteca Central Zila Mamede (como o Regimento Interno e o Regulamento do Sistema de Bibliotecas da UFRN), bem como o site dessa unidade de informação. Tais documentos serviram como base para a análise dos dados obtidos na entrevista, na aplicação do questionário e na observação não participante, bem como serviram como suporte informacional para a construção e apresentação de um plano de marketing voltado para esta unidade de informação.

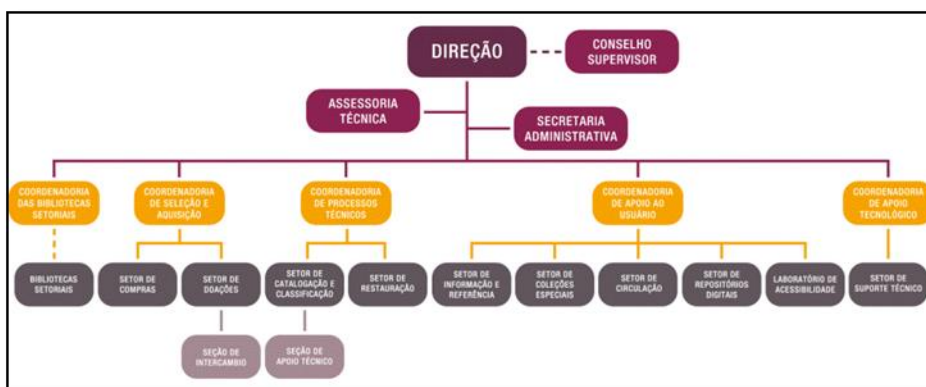
Visando dar segmento a essas considerações, a seguir será apresentada a proposta de plano de marketing para a Biblioteca Central Zila Mamede, universo de estudo desta pesquisa.

4 PROPOSTA DE PLANO DE MARKETING PARA A BIBLIOTECA CENTRAL ZILA MAMEDE (BCZM/UFRN)

De acordo com as informações extraídas por meio do questionário online aplicado com a direção da unidade, a Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM) tem como objetivo principal fornecer suporte informacional às atividades de ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com a geração de produtos e serviços em ciência, tecnologia e inovação na UFRN, bem com a disponibilização e acesso adequado às informações. Visa também orientar o cumprimento dos objetivos institucionais de modo a utilizar adequadamente os instrumentos normativos da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, do Sistema de Bibliotecas da UFRN e da Biblioteca Central Zila Mamede. Nesse entendimento, o seu propósito é disponibilizar produtos e serviços de informação que atendam as demandas de seu público-alvo (comunidade acadêmica).

A unidade de informação possui estrutura organizacional hierárquica (ver figura 1), onde os onze setores da biblioteca são submetidos a cinco coordenadorias que tem o papel de alinhar as diferentes funções, produtos e serviços ofertados por cada setor aos objetivos e metas estabelecidos pela direção. Observou-se ainda que a biblioteca também possui uma comissão de marketing representada por integrantes de cada uma das cinco coordenadorias, no entanto essa equipe não está representada especificamente no organograma institucional elencado a seguir.

Figura 6. Organograma da Biblioteca Central Zila Mamede



Fonte: <http://sisbi.ufrn.br/bczm/pagina.php?a=e_organizacional#.WULH9FTyvIV>.

A diretoria estabelece como prioridade: a) a realização de treinamentos de sistemas e serviços para a comunidade universitária; b) a elaboração eficiente de planos, projetos, relatórios técnicos e administrativos tanto para unidade central quanto para as unidades setoriais; c) a preparação técnica e disponibilização no Módulo Biblioteca do SIGAA dos materiais adquiridos por compra, doação e intercâmbio para compor o acervo por meio dos processos de catalogação, classificação e indexação.

Nessa perspectiva, verificou-se que a unidade de informação objetiva prezar pelo cumprimento da Política de Formação e Desenvolvimento das Coleções do SISBI/UFRN, assim como a preservação e o controle dos materiais informacionais que compõem os acervos da unidade. Além disso, estabelece como meta ser uma unidade eficiente e eficaz no tratamento técnico dos documentos que compõem o seu acervo físico e digital.

Para a execução das prioridades citadas anteriormente, é importante levar em consideração o perfil da comunidade (ver Quadro 1) em que a Biblioteca está inserida para que sejam avaliadas as necessidades de busca informacional desse público. Assim sendo, a seguir são apresentadas as principais características do público-alvo da unidade, as quais

foram avaliadas e elencadas nesta pesquisa mediante fatores: geográficos, demográficos, psicográficos e comportamentais.

Quadro 3. Características sobre o público-alvo da Biblioteca Central Zila Mamede

Geográficos (países, regiões, cidades, bairros)	Comunidade situada em Natal/RN.
Demográficos (sexo, idade, renda, educação)	<ul style="list-style-type: none"> • Jovens e adultos, prevalecendo em sua maioria o público jovem. • Renda diversificada • Educação diversificada
Psicográficos (estilos de vida, atitudes)	Estudantes e docentes de todos os cursos ofertados, bem como funcionários da instituição que convivem no âmbito acadêmico e institucional.
Comportamentais (ocasiões de compra, hábitos de consumo, benefícios procurados, taxas de uso)	Pessoas localizadas dentro do Campus. Jovens e adultos pertencentes a todas as classes sociais. O público-alvo em geral são pesquisadores e estudantes que buscam profissionalização no ensino superior e técnico. Os benefícios procurados estão relativos à plena satisfação das suas necessidades informacionais.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Com o propósito de elaborar um Plano de Marketing objetivando apresentar melhorias e sugestões à Biblioteca Central Zila Mamede também foi necessário aplicar uma avaliação do cenário da unidade. Para isso foi utilizado a Matriz SWOT (*Strengths, Weaknesses, Opportunities, Threats*) que identifica fatores acerca das forças e fraquezas do ambiente interno e oportunidades e ameaças do ambiente externo.

Quadro 4. Matriz SWOT.

AMBIENTE INTERNO	
FORÇAS	FRAQUEZAS
<ul style="list-style-type: none"> • Ampla Infraestrutura, acervo diversificado (físico e digital); laboratório de acessibilidade com aparatos tecnológicos para atender estudantes com necessidades especiais; laboratório de informática; auditório central, mini auditório e videoteca que podem ser reservados pela comunidade; amplas salas de estudo com cabines individuais, salas para estudo coletivo; diversos serviços aos usuários, treinamentos e visitas programadas para ingressantes na instituição. • Possui repositório institucional: Repositório de Informação Acessível (RIA); Biblioteca Digital de Monografias e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (que se encontra no Repositório Institucional). • Utilização de meios de comunicação digital: Site, mídias sociais: Facebook, Instagram, Twitter. • Existência de uma comissão de marketing 	<ul style="list-style-type: none"> • Não há políticas que direcionem as tomadas de decisão da comissão de Marketing. • Inexistência de um plano de marketing na unidade de informação; • Necessidade de capacitação dos profissionais no que concerne aos conceitos e estratégias de marketing em unidade de informação. • Ausência de aplicação de estudos de usuários para a obtenção de indicadores de gestão dos produtos e serviços da unidade de informação. • Desgaste na infraestrutura do teto (baixo) próximo ao <i>roll</i> de entrada no piso superior esquerdo, que compromete a comodidade e o conforto dos usuários; ausência de refrigeração (ar-condicionado) nesse mesmo local. • Salas de estudos congestionadas em determinados horários. • Laboratório de informática inserido em um local

	<p>recuado e com pouca sinalização de acesso.</p> <ul style="list-style-type: none"> • Acervo desatualizado em algumas áreas do conhecimento. A quantidade de títulos em determinadas áreas (por exemplo, Ciências e Tecnologias) não atende a grande demanda de todos os Cursos Tecnológicos e Engenharias. • Inexistência de um planejamento com critérios de curadoria digital e engajamento nas mídias sociais: linguagem adotada para as publicações, conteúdo nas mídias sociais, manutenção, periodicidade de atualização das informações publicadas nesse contexto, dentre outros. • Pouca divulgação que dissemine constantemente todos os produtos e serviços ofertados pela biblioteca a comunidade. • Ausência de equipamentos tecnológicos que viabilizam a comunicação e a publicidade dentro do ambiente. • Curto prazo para devolução de material e a quantidade de materiais estipulada para empréstimo é considerada baixa (apenas três livros para graduandos e 5 livros para docentes e pós-graduandos). • Realização de poucos eventos culturais na unidade de informação. • Recursos humanos: não há bolsistas de extensão nas áreas que estejam a serviço dos projetos da biblioteca para o apoio nas atividades desenvolvidas pela comissão de marketing.
AMBIENTE EXTERNO	
OPORTUNIDADES	AMEAÇAS
<ul style="list-style-type: none"> • Eventos culturais com o apoio de outros centros e departamentos da instituição de ensino. • Promover o envolvimento mediante visita programada para os estudantes do nível médio, do cursinho preparatório do Programa Complementar de Estudos do Ensino Médio (PROCEEM) e o Diretório Central de Estudantes (DCE) através dos meios de comunicação disponíveis. 	<ul style="list-style-type: none"> • A ausência da aplicação de estudo de usuário implica <i>déficit</i> na formação e desenvolvimento de coleções que atenda as demandas latentes, fazendo com que o usuário tenha que buscar outras unidades de informação e outros meios para ter acesso a informação. • Por não se sentirem atendidos em suas necessidades, os usuários ficarão insatisfeitos ocorrendo, assim, a desistência do uso de determinados serviços que a biblioteca oferta. Além disso, por falta de divulgação, o desconhecimento de alguns serviços pode gerar uma demanda inexistente (haja vista que os usuários não conhecem os produtos e serviços ou podem não julgá-los como interessantes).

Fonte: Elaborado pelos autores.

Sob esse entendimento, o conhecimento de alguns elementos essenciais do Marketing é fundamental para a criação e implementação de produtos e serviços na Biblioteca Central Zila Mamede. O composto do Marketing, também conhecido pelo 4P's (Produto, Praça, Promoção, Preço), trata de um conjunto de estratégias que podem ser usadas a fim alcançar um público. Corroboramos com Lima (2017, p.18) quanto enfatiza-se que:

[...] Mix do Marketing diz respeito ao conjunto de ferramentas que as organizações devem utilizar para atingir os seus objetivos junto aos seus consumidores/clientes, uma vez que sem essas ferramentas a empresa poderá ter dificuldades em traçar estratégias assertivas que apresentem resultados positivos e significativos (LIMA, 2017, p.18).

Mediante as análises realizadas, o Quadro 3 a seguir apresenta os elementos do composto do marketing aplicados à Biblioteca Central Zila Mamede.

Quadro 5. Composto do Marketing

<p>PRODUTO O que é ofertado aos usuários</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Recursos informacionais físicos e digitais • Orientação a normalização de trabalhos acadêmicos • Treinamento de uso de bases de dados • Levantamento bibliográfico • Visita programada • Comutação bibliográfica • Elaboração de ficha catalográfica • Catálogo automatizado • Aplicativo de consulta do acervo da biblioteca • Laboratório de informática • Empréstimo de Tecnologias Assistivas • Doação agendada • Solicitação de tratamento da informação em formato acessível
<p>PRAÇA Localização</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Fácil acesso. • Ampla infraestrutura: salas de estudos, salas de vídeo, laboratório de acessibilidade, laboratório de informática, WC's em todos os andares, lanchonete, reprografia.
<p>PROMOÇÃO Meios de divulgação</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Alerta de Novas Aquisições • Veículos de divulgação: site, mídias sociais, cartazes, panfletos, mural. • Cooperação entre bibliotecas.
<p>PREÇO Regras para acesso ao produto</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Empréstimo e devolução com possibilidade de suspensão por atraso. • Possibilidade de renovação de materiais informacionais • Reserva de Espaços (auditório, mini auditório e videoteca) • Solicitação de compra de novos materiais informacionais pelos usuários da comunidade acadêmica.
<p>PESSOAS Recursos humanos</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Bibliotecários, Assistentes Administrativos, Bolsistas e demais colaboradores.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Após a análise de todos os produtos, serviços e infraestrutura da Biblioteca, foi proposto explorar o potencial da unidade de informação sob a perspectiva dos variados fatores, são eles: interno, econômico, sociocultural e políticos – os quais influem significativamente no atendimento dos objetivos e metas da unidade, bem como na satisfação das necessidades informacionais dos usuários reais e potenciais.

A partir das informações coletadas acerca do público-alvo e das condições e recursos que a instituição dispõe e carece, propomos nesse plano de marketing uma série de sugestões,

tendo em vista a continuidade da prestação de produtos e serviços já existentes visando potencializá-los, bem como trazer novas contribuições a serem executadas por setores da unidade com vistas a atender os usuários, quer seja reais ou potenciais.

Para melhor conhecer as demandas sobre materiais informacionais e em qual área do conhecimento/curso essa demanda encontra-se mais latente, sugere-se a aplicação de estudos de usuários e a realização de um acompanhamento sobre as solicitações de materiais juntamente com os docentes dos cursos ofertados pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte, no intuito de manter o acervo atualizado e atender o grande público.

Além disso, sugere-se o planejamento e aplicação de uma reforma na infraestrutura; bem como a inclusão de ar-condicionado para melhor comodidade dos usuários nas salas da biblioteca que são consideradas quentes; a criação de mais espaços de convivência (demanda dos usuários); e uma sinalização a partir dos corredores principais dentro da biblioteca que indique o laboratório de informática da unidade.

No que concerne à capacitação dos profissionais que atuam na comissão de marketing, sugere-se que a instituição de ensino ofereça cursos, palestras e oficinas (quer seja de nível técnico ou superior) de aperfeiçoamento profissional voltado para a aplicação de estratégias de marketing, promoção e comunicação de produtos e serviços na unidade de informação. Os docentes e alunos da UFRN, por meio dos projetos que ocorrem na comunidade, ofertam cursos e oficinas em diversas temáticas, tais como: marketing digital, elaboração de projetos, dentre outros. O Departamento de Ciência da Informação da instituição possui mestres e doutores capacitados que ministram disciplinas direcionadas ao planejamento e aplicação do Marketing em Unidades de Informação. Sendo assim é possível que essa Biblioteca Universitária recorra a essas possibilidades objetivando o aperfeiçoamento das competências e habilidades direcionadas à comissão de marketing.

Ressalta-se também a importância dos profissionais dessa unidade de informação ampliarem os seus conhecimentos acerca das estratégias de marketing, mediante formação continuada, para a elaboração de ferramentas e avaliações, bem como o desenvolvimento das políticas do plano de marketing nesse cenário.

Com relação aos equipamentos tecnológicos de comunicação, sugere-se aquisição de uma TV (sem som, apenas imagens e vídeos) para ser inserida na entrada da biblioteca, que anuncie eventos, produtos e serviços ofertados. Verificou-se também a necessidade de avaliação das políticas de empréstimos para o oferecimento de melhores condições de prazos aos discentes, docentes e funcionários da instituição que compõe o público alvo da unidade; avaliação das políticas de empréstimo de materiais considerando um aumento do número de

títulos a serem emprestados para os usuários - levando em consideração a grande demanda de produção de trabalhos acadêmicos no nível de pesquisa e extensão na instituição.

Já com relação à demanda de acesso às salas de estudo coletivas, observou-se a necessidade de criação de um agendamento para controle de tal fluxo. No que concerne aos eventos culturais, sugere-se que a Biblioteca Central Zila Mamede organize uma agenda temática sobre possíveis comemorações e eventos comuns à comunidade (ver quadro 4), bem como apoiar os eventos culturais produzidos pelos centros da instituição de ensino de modo a manter um relacionamento entre a biblioteca e a comunidade. Outrossim, verificou-se a importância de criação de eventos culturais em parceria com a Editora Universitária da instituição, com vistas a dar visibilidade às produções científicas dos pesquisadores da instituição, as quais são publicadas através dessa casa de publicação.

No que diz respeito aos recursos humanos, sugere-se a elaboração de projetos de extensão e de pesquisa com o propósito de aderir bolsistas para desenvolver e auxiliar nas atividades e estratégias de marketing juntamente com a comissão da Unidade de Informação, os quais podem ser:

- **Bolsista em Design:** Criação de artes visuais para publicações e compartilhamento nas mídias sociais.
- **Bolsista em Publicidade e/ou jornalismo:** dar apoio ao marketing digital e curadoria de conteúdo nas mídias sociais.

Além disso, verificou-se a importância da criação de um planejamento de curadoria de conteúdo digital para as mídias sociais utilizadas pela BCZM – Biblioteca Central Zila Mamede, para a comunicação com os seus usuários, com vistas a delinear os seguintes elementos: objetivo de uso da mídia social; linguagem a ser empregada nesse contexto; critérios para seleção, filtragem e agregação de valor dos conteúdos divulgados, produzidos e compartilhados nas mídias sociais. As redes sociais permitem o relacionamento entre da biblioteca e a comunidade em ambiente digital, permitindo a criação de serviços de informação e referência através desses canais de comunicação. Contudo, é importante que a unidade de informação crie estratégias que interajam cada vez mais com os seus usuários. Portanto, faz-se necessário potencializar as mídias sociais e o site dessa unidade de informação visando sempre informar e disseminar (de maneira dinâmica, clara e objetiva) conteúdos informacionais relevantes.

Ademais, é importante destacar a existência de variados tipos de marketing que dão suporte ao planejamento estratégico de uma biblioteca. Eles nortearão as tomadas de decisões e os meios de aproximação e satisfação do público-alvo, por conseguinte a agregação de

maior valor à unidade de informação. Nessa perspectiva, serão apresentados a seguir, algumas tipologias do marketing com indicações de seus respectivos exemplos que podem ser implementados na Biblioteca Central:

Quadro 6. Tipologias do Marketing.

Marketing online	Canais de comunicação: Site, Facebook, Twitter, Flickr,
Marketing offline	Panfletos, marcadores de página de acordo com as temáticas dos eventos realizados na biblioteca, <i>banners</i> ; pinturas e design no ambiente da biblioteca de modo a caracterizar uma determinada temática abordada pela biblioteca.
Marketing de serviço	Oferta os produtos e serviços da unidade
Marketing cultural	<p>Mesa literária, Exposições artísticas, Hora do conto, Projeções de filmes, Apresentações musicais, Lançamentos de livros em parceria com a editora da instituição.</p> <p>Dia do Livro – roda de leitura; apresentação de lançamento de livro.</p> <p>Dia do Bibliotecário – exposição sobre o “profissional e a evolução da escrita”, mostrando também as simbologias da biblioteconomia.</p> <p>Páscoa – exposição retratando o verdadeiro sentido e significado da páscoa através nos ensinamentos bíblicos – Amostra de diversas Bíblias.</p> <p>São João – Ex. “Arraiá da Biblioteca Central Zila Mamede - envolver dinamicamente a biblioteca com a comunidade de alunos e visitantes por meio de danças, música e comidas típicas”.</p> <p>Festa do Natal – Comemoração do Natal – criação da árvore natalina com a ajuda dos usuários através do reaproveitamento de materiais reciclados possibilitando interação e colaboração (exemplo).</p> <p>Eventos temáticos significativos na cultura nacional, tais como:</p> <p>*Copa, Olimpíadas – exposição que caracteriza o evento por meio da apresentação de objetos, materiais e brindes adquiridos através do trabalho voluntário do bibliotecário na Copa do mundo em que participa.</p> <p>*Dia da criança – exposição do resgate dos brinquedos populares e artesanais.</p> <p>Biblioteca viva – Pinturas.</p> <p>*Saraus - apresentação musical, teatro e dança.</p> <p>*Exposição de Fotografias temáticas em alusão às datas comemorativas.</p>
Marketing indireto	Proteção de tela nos computadores com algum informativo ou regras para educação de usuários.
Self Marketing	Os Bibliotecários podem usar essa estratégia para promoção pessoal no âmbito profissional diante da visibilidade institucional em que atua.
Marketing de resposta	A biblioteca pode obter o <i>feedback</i> dos usuários e visitantes por meio de um questionário avaliativo (o qual poderá ser respondido e submetido em meio digital), realização de enquetes nas mídias sociais, entre outras estratégias.
Marketing social	Projeto de arrecadação por meio de doações de livros, alimentos, produtos de higiene pessoal ou promover ações relacionadas com vistas a realizar doações para instituições e/ou comunidades carentes.

Fonte: elaborado pelos autores.

É importante ressaltar que alguns dos exemplos estratégicos do quadro acima já são aplicados na Biblioteca, porém há uma diversidade de outros, até então inexistentes, que poderiam ser adequados à sua realidade.

Em suma, é evidente o quanto o conhecimento de Marketing é importante para a condução de uma boa gestão da unidade de informação. Frente ao caso da Biblioteca Central Zila Mamede essas estratégias supririam lacunas de fraquezas e ameaças apresentadas na Matriz SWOT da presente pesquisa. De certo que tais aplicações demandam tempo e colaboração de todos os colaboradores envolvidos, porém os primeiros passos são sempre sinalizadores de uma esperança que a realidade costuma revelar um fim de admirável sucesso.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As Bibliotecas Universitárias se configuram como instituições sem fins lucrativos que carecem da aplicação de estratégias e de planos de Marketing, levando em conta que elas servem de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão de universidades públicas ou privada – devendo fornecer produtos e serviços informacionais que viabilizam o crescimento da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. É importante ressaltar que fato também está atrelado à realidade da Biblioteca Central Zila Mamede, uma vez que a mesma tem o compromisso efetivo com a geração de produtos e serviços de informação em Ciência, Tecnologia e Inovação na Universidade Federal do Rio Grande do Norte mediante a disponibilização e acesso adequado às informações que visem a satisfação das necessidades informacionais dos seus usuários.

Mediante as análises realizadas no presente estudo, foram identificadas várias demandas na unidade de informação avaliada – dentre elas a ausência de um plano de marketing da unidade de informação. Sendo assim, é de suma importância a criação e implementação de um Plano de Marketing pela comissão dessa biblioteca para que se obtenha o devido sucesso no cumprimento dos objetivos e alcance das metas estabelecidas pela própria instituição. Sob esse viés, a proposta de Plano de Marketing apresentada neste trabalho objetiva apresentar melhorias e estratégias para sanar tais lacunas. Sendo assim, acredita-se que o plano de marketing em questão e as suas respectivas estratégias, se bem empregadas, possibilitam um significativo auxílio junto aos esforços já existentes dos colaboradores da unidade de informação.

Diante do exposto, esta proposta contribui com a eficiência e eficácia da instituição de modo a satisfazer as necessidades dos usuários, gerando melhorias no acesso aos recursos informacionais, conduzindo assim a novas interações harmoniosas entre os usuários e a unidade de informação. Ainda em consonância, é relevante enfatizar a necessidade de realização de constantes avaliações para o acompanhamento das demandas que surgirão com

o tempo, objetivando buscar -na medida do possível as soluções, o controle e o acompanhamento das atividades e eventos elaborados pela comissão de marketing no âmbito institucional da unidade de informação. Em síntese, acredita-se que a proposta apresentada nesta pesquisa também serve de suporte para a construção e/ou atualização de planos de marketing em unidades de informação que apresentam realidades semelhantes

REFERÊNCIAS

AMARAL, Sueli Angélica do. Literatura biblioteconômica brasileira de marketing: produção até 1994. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, Brasília, v. 20, n.1, p. 69-98, 1996. Disponível em: Acesso em 12 out. 2017.

BAPTISTA, S. G. O. Aplicação de marketing em bibliotecas e serviços de informação: uma introdução. **Revista de Biblioteconomia de Brasília**, v. 16, n. 1, p. 95-112, 1988. Disponível em: <<http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/v/a/2559>>. Acesso em: 12 out. 2017.

GOIS, Silma. **Bibliotecário e o Marketing de Biblioteca**. 2011. Disponível em: <<https://www.administradores.com.br/artigos/marketing/bibliotecario-e-o-marketing-de-biblioteca/53597/>>. Acesso em: 12 out. 2017.

KOONTZ, Christie; GUBBIN, Barbara (Org.). **Diretrizes da IFLA para Bibliotecas Públicas**. Brasília: Briquet de Lemos, 2012. 162 p.

LIMA, Vanússia Edna Leite. **Marketing em Unidades de Informação: estratégias de promoção e comunicação de serviços na Biblioteca Central Zila Mamede (BCZM)**. 2017. Disponível em: <<https://monografias.ufrn.br/jspui/handle/123456789/4631>>. Acesso em: 12 out. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRJ

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

CENTENÁRIO DO FUNDADOR DO INSTITUTO DE MICROBIOLOGIA PAULO DE GÓES: NOS BARANGANDÃS DE CARMEM MIRANDA A DESCOBERTA DE UM CIENTISTA – COMPOSITOR

CENTENNIAL OF THE FOUNDER OF THE INSTITUTE OF MICROBIOLOGY PAULO DE GÓES: IN THE BARANGANDÃS OF CARMEM MIRANDA THE DISCOVERY OF A SCIENTIST - COMPOSER

ANA PAULA TEIXEIRA

Resumo: As comemorações do centenário do professor Paulo de Góes que ocorreram em 2013 no Instituto de Microbiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro envolveram um conjunto de ações, que buscavam exaltar e rememorar um dos expoentes no ensino superior no Rio de Janeiro. Paulo de Góes tem uma trajetória profissional, que se inicia como responsável pelo antigo laboratório da Microbiologia na antiga Faculdade do Rio de Janeiro, coordenado pelo Professor Bruno Lobo e permanece como docente na Universidade do Brasil, enquanto idealiza e funda o Instituto de Microbiologia, do qual foi também Diretor. Foi revelado durante uma atividade de extensão o lado artístico de Paulo de Góes. Uma apresentação musical e outras atividades culturais do centenário se encaixaram no eixo extensão universitária. Destaca-se a igualdade de importância na tríade ensino - pesquisa - extensão, atividades capazes de operar mudanças intelectuais dentro de uma comunidade. Os eventos comemorativos possibilitam desdobramentos que visam à lembrança permanente e a valorização do patrimônio cultural da microbiologia. A biblioteca da unidade é escolhida como espaço de divulgação do material resultante do centenário, pois se constitui lugar de memória da unidade.

Palavras-Chave: Universidades. Extensão comunitária. Memória Institucional.

Abstract: The celebrations of the centenary of professor Paulo de Góes that took place in 2013 at the Institute of Microbiology of the Federal University of Rio de Janeiro involved a set of actions that sought to exalt and recall one of the exponents in higher education in Rio de Janeiro. Paulo de Góes has a professional trajectory, which began as head of the former laboratory of Microbiology in the former Faculty of Rio de Janeiro, coordinated by Professor Bruno Lobo and remains a professor at the University of Brazil, while idealizing and founding the Institute of Microbiology, who was also Director. The centenary revealed in an extension activity the artistic side of Paulo de Góes. A musical performance and other cultural activities of the centennial fit the university extension. It is important to emphasize equality of importance in the teaching-research-extension triad, activities capable of operating intellectual changes within a community. The commemorative events enable unfolding that aim at permanent remembrance and the appreciation of the cultural heritage of microbiology. The

library of the unit is chosen as a space for the dissemination of material resulting from the centenary, since it constitutes the unit's memory space.

Keywords: Universities. Community - Institutional Relations. Institutional Memory.

1 INTRODUÇÃO

As comemorações do centenário do Professor Paulo de Góes, fundador do Instituto de Microbiologia permitiram que toda a comunidade de uma unidade conhecesse a participação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) no processo de formação da ciência que estuda os micróbios a partir do século XX e compreendesse a consolidação do Instituto de Microbiologia Paulo de Góes (IMPPG) como importante unidade científica no Estado do Rio de Janeiro. As celebrações que ocorreram em 2013, se constituíram de diferentes homenagens: depoimentos de familiares, de antigos diretores, uma peça de teatro, uma apresentação musical e a exposição “um olhar memorialista sobre a ciência”. Ao buscar a trajetória pessoal e profissional de Paulo de Góes, pôde-se compreender não somente a influência da sua personalidade na materialização de uma unidade de ensino na UFRJ, como também descobrir outra faceta do cientista: a do compositor.

A ideia de comemorar o centenário de um dos expoentes das Ciências da Saúde na Universidade revela o objetivo do grupo de microbiologistas em rememorar a história acadêmica e científica de Paulo de Góes para salvaguardá-la às futuras gerações. As atividades de natureza extensionista possibilitaram diferentes formas representativas das ações de Paulo de Góes: Cientista, Professor, Fundador de uma unidade de ensino, Adido Científico em Washington (EUA), Pró-Reitor e de Compositor.

O trabalho enfatizará as ações que envolvem a representação artística de uma composição criada por Paulo de Góes interpretada por Carmem Miranda, tratará da sua relação com uma atividade extensionista e por fim identificará a extensão como parte indissociável do eixo: ensino-pesquisa-extensão. A representação artística em homenagem ao Professor e Fundador do Instituto de Microbiologia, apresenta como resultado um elemento que exalta a Ciência e a Arte.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS E FUNDAMENTO TEÓRICO

Para o embasamento teórico a pesquisa possui abordagem qualitativa e caráter descritivo-exploratório, que englobou a definição das seguintes técnicas para a coleta de dados: apreciação das fontes orais, pesquisa bibliográfica e revisão de literatura.

A pesquisa qualitativa obtém vantagem quando interage com uma realidade que não há como ser quantificada, conforme explica Minayo (2012, p.21):

[...] o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Este conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos.

Os Anais do Instituto, criados por Paulo de Góes são fontes documentais que dão o alicerce permanente à coleta das informações sobre os primórdios do Instituto de Microbiologia. Com base em levantamento bibliográfico, utilizamos a fonte fonográfica do Museu da Imagem e do Som, que salva guarda em seus arquivos a entrevista concedida pelo professor em 1969(GÓES, 1969). Do livro “O centenário do Professor Paulo de Góes *1913 +1982, lançado durante as comemorações” analisamos depoimentos que fundamentaram este trabalho. A entrevista concedida pela viúva de Paulo de Góes enriqueceu as comemorações, pois além das informações relatadas sobre Paulo de Góes na condução da sua vida acadêmica e profissional, que possibilitaram a criação do Instituto, ela ainda indicou um caminho que era desconhecido até pelo grupo do Instituto de Microbiologia, o lado compositor de seu falecido marido, que acabou por revelar as múltiplas faces de uns dos expoentes que desenvolveram a educação científica no Brasil.

Os preparativos para as comemorações do centenário envolveram técnicos administrativos, docentes e discentes, que formaram uma comissão organizadora, apoiados pela Direção da unidade. A comissão se reuniu semanalmente durante o primeiro semestre de 2013 para debater e programar as atividades que ocorreriam no 2º semestre de 2013. Os professores Maulori Cabral e Isabel Liberto, docentes da unidade coordenaram uma série de eventos comemorativos, pensados e elaborados para ocorrer entre 15 de julho e 07 de outubro de 2013 nas dependências do Instituto de Microbiologia, conforme descrito a seguir:

Dia 15 de julho de 2013 - uma homenagem de cunho familiar com missa a ser realizada no auditório do IMPPG, para celebrar a data de centenário de nascimento do Prof. Paulo de Góes, atendendo desejo religioso da família e lançamento do selo comemorativo do centenário de nascimento do Professor Paulo de Góes, fundador do Instituto de Microbiologia da UFRJ, criado pela Empresa de Correios e Telégrafos (ECT), com uma tiragem de 1000 exemplares.

Dia 29 de agosto de 2013 - uma homenagem de cunho institucional e familiar com apresentação de comentários realizados por pessoas que conviveram com o Prof. Paulo de

Góes; apresentação de peça de teatro descrevendo a solenidade de posse do Professor Paulo de Góes na Academia Brasileira de Medicina, baseada nos discursos formulados, respectivamente, pelo Professor Carlos Chagas Filho (apresentador) e pelo Empossado; Apresentação show com conjunto musical cantando a música “Pode ir embora”, de autoria do Prof. Paulo de Góes, gravada por Carmem Miranda, para o carnaval de 1933 e exibição do depoimento gravado no Museu da Imagem e do Som pelo Prof. Paulo de Góes sobre a trajetória científica por ele construída, com vistas ao desenvolvimento da educação brasileira.

Dia 07 de outubro de 2013 - uma homenagem de cunho nacional, institucional e familiar. Atividades comemorativas referentes ao centenário do Prof. Paulo de Góes: aniversário da criação em 28 de setembro de 1950 do IMPPG; Jubileu de Ouro da Pós-Graduação *Stricto-Sensu*, iniciada no IMPPG em 1962, e primeiro encontro de ex-alunos do curso de Bacharelado em Microbiologia e Imunologia da UFRJ, ano em que a primeira turma completa 15 anos de formatura. Como outras atividades do dia: abertura da XVI Semana de Microbiologia; exibição do depoimento gravado no Museu da Imagem e do Som pelo Prof. Paulo de Góes sobre a trajetória científica por ele construída com vistas ao desenvolvimento da educação brasileira; apresentação da história do curso de graduação do IMPPG, com descrição da trajetória profissional dos alunos de cada turma; encontro de ex-alunos das primeiras turmas do curso de Especialização em Microbiologia e Imunologia (CEMI), com início na década de 50 do século passado; lançamento do livro; apresentação de peça de teatro descrevendo a solenidade de posse do Professor Paulo de Góes na Academia Nacional de Medicina; apresentação de show com conjunto musical cantando a música “Pode ir embora”, de autoria do Prof. Paulo de Góes, gravada por Carmem Miranda, para o carnaval de 1933;

Dia 07 a 11 de outubro de 2013 - exibição na biblioteca do IMPPG da exposição: “Um olhar memorialista sobre a ciência”, composta por fotos, documentos institucionais e objetos pessoais do acervo do Prof. Paulo de Góes, como parte das comemorações do centenário, simultaneamente a atividades programadas para a XVI Semana de Microbiologia, organizadas pelos alunos do curso de graduação do IMPPG.

As atividades apresentadas no evento comemorativo foram elaboradas dentro do módulo extensionista que faz parte da tríade ensino-pesquisa-extensão. A extensão universitária é composta por processo educativo, cultural e científico que vincula ensino e pesquisa, ações capazes de viabilizar transformações na sociedade, através de seus agentes universitários (FORPROEX, 2012).

O Plano Nacional de Extensão Universitária do Programa de Fomento à Extensão Universitária no Brasil compreende que a extensão é o caminho pelo qual a universidade vai

cumprir sua função social e como atividade acadêmica, torna-se instrumento que possibilita a democratização do conhecimento produzido e ensinado nas instituições de nível superior (NOGUEIRA, 2005). Ao adotar ações extensionistas, a universidade, consciente da sua função social, ultrapassa sua missão geradora de novos conhecimentos e passa a atuar na promoção do desenvolvimento cultural da sociedade. Para desenvolver atividades culturais de extensão, a universidade se congrega a departamentos e bibliotecas que funcionam como laboratórios para novos experimentos. O texto de Ferreira (2012) faz um breve comentário sobre o nascimento do serviço de extensão em universidades brasileiras¹³⁴ e elenca experiências desenvolvidas por algumas bibliotecas universitárias como comunidade de leitores, dinâmica de grupo e sessões de cinema em um hospital universitário. No que tange a literatura existente, para além do conceito ensino-pesquisa e extensão universitária, foram abordados no evento como um todo, temas que circundaram o centenário: memória, memória institucional e processos de mediação.

A mediação pode compreendida como uma ação de transferência de informação que atenda a uma necessidade de informação de indivíduos ou grupos. Mediar é ação que estimula a transformação de significados entre bens culturais, indivíduos e grupos. Para que essa transformação ocorra, o ator através de instrumentos informacionais deve articular uma comunicação entre objetos simbólicos, saberes e indivíduos, grupos e a coletividade, que acessa e se apropria desses bens para no fim, ressignificá-los (LIMA, 2016).

Uma das acepções do termo mediação é no âmbito cultural, que tem a seguinte aplicação pelos autores Perrotti e Pieruccini (2014, p. 10-11 apud LIMA, 2016):

[...] a mediação cultural não se constitui meramente como jogo de saberes especiais ou especializados em vista de um fim determinado que lhe é exterior [...] a mediação não é somente um ato “funcional” ou de âmbito restrito; é também discurso, ato de produção de sentidos que se realiza no campo amplo e dinâmico da cultura (PERROTTI; PIERUCCINI, 2014 apud LIMA, 2016).

O historiador Pierre Nora compreende lugares de memória como locais materiais ou imateriais nos quais se cristalizam as memórias de uma nação, e onde se cruzam memórias pessoais, familiares e de grupo: monumentos, uma igreja, um sabor ou uma bandeira podem se constituir lugares de memória (NORA, 1993). Para Nora (1993, p. 21) “são lugares, com

¹³⁴De acordo com Domingues (2005) o movimento pela extensão ganha força e promove em 1987 o I Encontro Nacional de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. A discussão garante a construção do Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Brasileiras, que debate a revisão do conceito de extensão e de construção da política de extensão coletiva para as universidades públicas. O Fórum atua nas bases das ações de extensão, nas quais são incorporadas propostas do movimento estudantil da década de 60 e do Plano de Trabalho de Extensão Universitária de 1975, que defendia integralidade do ensino-pesquisa-extensão na formação acadêmica, diferente da visão assistencialista adotada pela política educacional naquela época.

efeito nos três sentidos da palavra material, simbólico e funcional, simultaneamente, somente em graus diversos”. Os lugares de memória são divididos em três grupos: Lugares topográficos: arquivos, bibliotecas e museus. Lugares simbólicos: peregrinações, aniversários e outros acontecimentos e lugares funcionais: manuais, autobiografias, associações e instituições que preservam e divulgam acontecimentos. A materialização da memória é formada por documentos, resultados de ação cultural através de recursos escritos, ilustrados, imagéticos, sonoros ou em qualquer outro formato (NORA, 1993 apud SILVA, 2012). As materialidades são necessárias para a manutenção das lembranças e como não há meio de memórias, se fazem imperativos os lugares de memória. O desejo da celebração dos cem anos do fundador do Instituto de Microbiologia reflete o desejo de um grupo na manutenção das memórias que cercam a materialização de uma importante unidade de ensino no país.

A convivência com o patrono do Instituto levou os professores Maulori Cabral e Isabel Liberto a criarem um evento que refletisse o espírito vanguardista de Paulo de Góes. Os coordenadores identificaram outros atores que participaram da trajetória desse renomado professor e reuniram relatos de familiares, pares, contemporâneos e servidores da unidade que Góes materializou. A partir dos relatos, as atividades comemorativas foram sendo pensadas e elaboradas para ocorrerem no segundo semestre. Ao fim do evento comemorativo, um livro foi editado com as vivências de alguns que conviveram com ele e uma biografia resumida de Paulo de Góes.

Para que as apresentações fossem recreativas e ao mesmo tempo didáticas, o professor Maulori encontrou um grupo formado por estudantes da escola de música da UFRJ, que além de tocar instrumentos, atuava e interpretava em outros eventos da Universidade. Os estudantes foram convidados a conhecer a história de Paulo de Góes e receberam a missão de reproduzir com seus instrumentos a canção “Pode ir embora”. Paralelamente, a professora Isabel Liberto que também conviveu com Paulo de Góes e trabalhou nos preparativos do evento, convidou sua irmã, que usava o canto como hobby, a interpretar a canção gravada por Carmem Miranda em 1933. Esse grupo encenaria a música que divulgava o perfil artístico de Paulo de Góes.

3 PAULO DE GÓES: DO ESTUDANTE BOÊMIO A PATRONO DE UMA UNIDADE DE ENSINO

Paulo de Góes ingressou na antiga Faculdade de Medicina do Rio de Janeiro em 1931 e afirmava já sentir grande interesse pela pesquisa científica, no campo da Biologia, em especial no campo da Microbiologia. A vocação para o trabalho científico se despertou a partir da convivência com o mestre Bruno Lobo que se tornou mentor de Paulo de Góes,

quando Góes assumiu a monitoria da cadeira de microbiologia. Como docente, torna-se responsável pelo curso da Faculdade de Medicina.

De acordo com o professor Milton Thiago (MELLO, 2016) o “velho” Bruno Lobo era professor da cadeira da microbiologia e apoiava Paulo de Góes na Universidade do Brasil. Góes resolve fazer um concurso para professor da Faculdade de Farmácia. Ele fez o concurso, passou e ali iniciou a sua trajetória. Em uma pequena sala da Faculdade de Farmácia ele começou com o seu laboratório de microbiologia, herdado em parte do grande laboratório de Bruno Lobo (MELLO, 2016).

Um pavilhão desativado, no qual funcionava o antigo Hospital dos Alienados seria o primeiro polo do ensino em Microbiologia da UFRJ a partir de 1950. Ali Paulo de Góes ministrava aulas e se tornava fundador de uma unidade de ensino. Esta unidade, à medida que cresce, apresenta desdobramentos no ensino e na pesquisa. Fontes de naturezas diversas caracterizam o Instituto como lugar de memória a ser lembrado, tendo como cenário a Universidade Federal do Rio de Janeiro. A fundação do Instituto de Microbiologia nos permite conhecer a participação da Universidade no processo de consolidação da Ciência da Microbiologia a partir do século XX e compreender a firmação do IMPPG como importante unidade científica no Estado do Rio de Janeiro. Azevedo Netto (2007) baseado na obra *História e Memória*, da autoria de LeGoff, compreende que a relação entre informação e memória:

Pode ser considerada, na medida em que um determinado elenco de informações que se referem ao passado de um grupo são reunidas e relacionadas entre si, como forma de dar um sentido de compartilhamento de passados, constantemente construídos e reinterpretados. Assim pode-se exemplificar a relação entre a informação e a memória na multiplicidade de suportes que a informação pode assumir, no seu processo de representação através da cultura material, expressos como documentos e monumentos (LEGOFF, 2003).

Na entrevista que concedeu ao Museu da Imagem e do Som, Paulo de Góes (GÓES, 1969) se autodenominava um “rato de laboratório” (GÓES, 1969), mas ressaltava que novos acontecimentos o levariam a outras posições em sua trajetória profissional, desviando-o do seu meio ambiente ecológico natural, o laboratório.

Em sua trajetória profissional, Paulo de Góes assumiu os cargos de Professor Universitário, Fundador e Diretor do Instituto de Microbiologia, Adido Científico, Sub-reitor de ensino e pesquisa e por fim candidato a Reitoria da Universidade (GÓES, 1969). No livro sobre os cem anos de Paulo de Góes (CENTENÁRIO, 2013) há uma extensa lista das atividades científicas, acadêmicas e políticas exercidas por ele. A composição de sua autoria foi uma atividade à margem e desconhecida, que surge a partir do depoimento de sua viúva

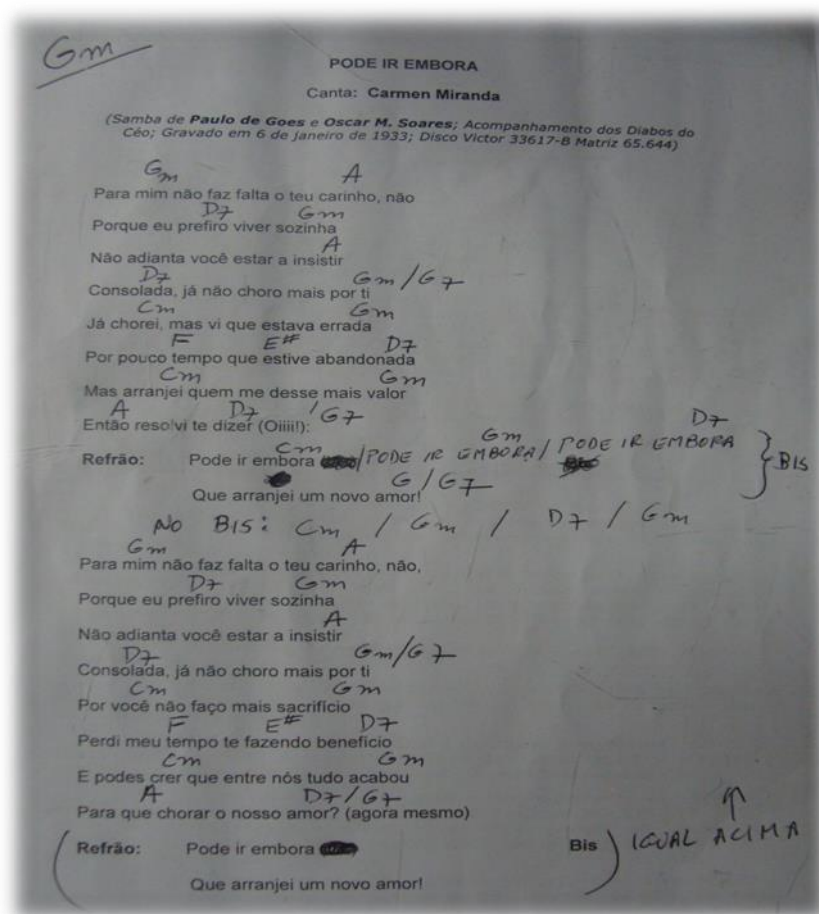
aos coordenadores do centenário. Ao buscar histórias sobre Paulo de Góes, Maulori (CABRAL, 2016) expõe essa faceta diversa do professor.

No livro do centenário (CENTENÁRIO, 2013) há uma passagem na qual a viúva descreve a vida boêmia de Paulo estudante. Ela afirmou que os amigos de Góes eram boêmios, gostavam da noite, de cantar e tocar. Formavam o “Bando Universitário“, sendo amigos de cantores e cantoras da época. Paulo caíra na boêmia com esses amigos. Nessa época ele morava com tias e a mãe em Botafogo, bairro da Zona Sul no Rio de Janeiro. Certa vez, um tio hospedou-se na casa das irmãs e percebeu que Paulo havia passado a noite fora de casa, quando ele o viu entrar pela porta da sala. Naquele momento ele convidou, propositadamente, o sobrinho a fazer um passeio matinal irrecusável pela praia de Botafogo, hábito que o tio apreciava nas suas visitas ao Rio de Janeiro. A família o repreendia constantemente pela vida boêmia que estava levando. Portanto, em dada ocasião sua mãe pediu a intercessão do médico e professor Bruno Lobo, marido de sua irmã. Como Góes era aluno de medicina da Faculdade do Rio de Janeiro, o professor Bruno Lobo o encaminharia ao seu laboratório de microbiologia e o influenciaria a abraçar definitivamente a ciência e abandonar a sua curta vida boêmia (CABRAL, 2016). Góes circulava com amigos como Noel Rosa e, por fim junto com Macedo Soares compôs um samba intitulado “Pode ir embora“ para ser cantado por Carmem Miranda no ano de 1933(CENTENÁRIO, 2013). Paulo de Góes foi antes de tudo um professor com espírito visionário, que galgou as diversas atividades da carreira universitária, mas deixou também um registro na vida artística.

Para este trabalho destacamos o evento do dia 07 de outubro de 2013, no qual a família de Góes, a comunidade científica e outros convidados assistiram uma apresentação musical com a participação de estudantes da UFRJ e a colaboração de um familiar da professora Isabel Liberto, coordenadora dessa ação. Os professores Isabel Liberto e Maulori Cabral participaram dos ensaios, organizando o evento que aconteceria no auditório da unidade que fica instalada no bloco I da cidade universitária do Rio de Janeiro.

Membros da família de Góes disponibilizaram a música para que os coordenadores, junto aos músicos e a cantora, ajustassem, estudassem e ensaiassem a canção gravada em 1933.

Figura 1: “Pode ir embora”



Fonte: ACERVO da Biblioteca do Instituto de Microbiologia, 2013

A equipe do Banco de Imagens da Coordenadoria de Comunicação Social da UFRJ (CoordCOM) participou da atividade de extensão a convite da comissão organizadora. Os vídeos e as fotografias foram registrados pelo Banco de Imagens da UFRJ, que cedeu posteriormente o material fotográfico a Unidade.

4 CONSIDERAÇÕES PARCIAIS/ FINAIS

O centenário do fundador do Instituto evidenciou o perfil atuante de Paulo de Góes como educador. Entretanto, as pesquisas realizadas em torno das suas atividades acabaram por destacar sua vida pessoal, revelando o lado artístico de um cientista. Neste contexto, a extensão como o terceiro elemento de comunicação entre universidade e sociedade através de programas ou eventos esporádicos de conteúdo científico e cultural possui um caráter significativo, uma vez que influencia o comportamento do sujeito.

A necessidade da divulgação da memória do patrono do Instituto não tem como objetivo apenas rememorar uma data comemorativa, mas demonstrar o desejo de ver novos profissionais imbuídos do mesmo espírito que envolveu aqueles que conviveram com o professor Góes. Está em Nora (1993) a afirmação de que a memória demanda suportes

exteriores e ou de referências tangíveis para uma existência, que entendemos poder ser vivida ou revivida através desses lugares.

Para Thiesen (2009), a memória reproduz, tendo como base os arquivos, bibliotecas e museus, o que torna fundamental o funcionamento de instituições-memória. Os fundos e acervos revelados nos documentos armazenados nessas instituições constituem elementos da memória e da História. Para além da descrição de documentos, a extração de linhas de atualização que analisam aquilo que se é ou aquilo que se pode vir a ser é um processo inacabado entre o instituído e o instituinte (THIESEN, 2013). Esse processo que se mantém em permanente construção oferece ao sujeito, ferramentas que o torne capaz de perceber, analisar e construir suas convicções ou se deparar com novas descobertas, tornando-o de fato um agente crítico, transformador de valores e conceitos.

Para Góes as bibliotecas eram instituições de base que alavancavam o desenvolvimento de atividades científicas, pois elas se configuram como lugares que mantêm íntima relação com os universos da memória e do patrimônio (GÓES, 1964). Por esta razão, devem participar ativamente de todas as etapas que garantam a valorização dos processos de formação desse campo científico na UFRJ. Após o evento, a biblioteca da unidade passou a ser um centro de armazenamento de materiais de diferentes naturezas. O material resultante do centenário virá a ser acervo de divulgação da história da unidade, que será organizado e divulgado pela equipe da Biblioteca através de ferramentas e bases de informação gerenciados e criados pelo Sistema de Bibliotecas (S/BI) da UFRJ. Como resultado, as comemorações potencializaram a biblioteca como lugar de memória.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 10520: informação e documentação: citações em documentos: apresentação. Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 6023: NBR 6023: Informação e documentação: Referências.** Rio de Janeiro, p. 24. 2002.

_____. **NBR 6024: informação e documentação: numeração progressiva das seções de um documento escrito: apresentação.** Rio de Janeiro, 2002.

_____. **NBR 14724: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação.** Rio de Janeiro, 2011.

AZEVEDO NETTO, Carlos Xavier de. Informação e memória: as relações na pesquisa **Revista História em Reflexão**. Dourados: UFRGD, v. 1, n. 2, p. 55-6, jul./dez., 2007.

Disponível em:

<http://www.ufgd.edu.br/historiaemreflexao/julho_dez_2007/arquivos/informacao-e-memoria-2013-as-relacoes-na-pesquisa> Acesso em: 12 jun. 2016.

BIBLIOTECA do Instituto de Microbiologia. Imagens e vídeos do centenário do professor Paulo de Góes: COORDCOM, 2013,

CABRAL, Maulori. **Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira**. Rio de Janeiro. 26 fev. 2016.

CENTENÁRIO do professor Paulo de Góes: 1913-2013. Organizado por Maria Isabel Madeira Liberto e Maulori Curié Cabral. Rio de Janeiro: Access, 2013.

DOMINGUES, Soraya Corrêa. **Cultura corporal e meio ambiente na formação de professores Soraya Corrêa Domingues**. 2005. 289 f. Dissertação (mestrado) – Universidade Federal da Bahia, Faculdade de Educação, 2005.

FERREIRA, R. S. Transpondo muros, construindo relações: uma reflexão sobre bibliotecas universitárias e extensão no Brasil. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 9, n. 2, p. 75-88, jan. 2012. Disponível em: <<http://www.sbu.unicamp.br/seer/ojs/index.php/rbci/article/view/499>>. Acesso em: 28 ago. 2015.

FORPROEX - FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. Política Nacional de Extensão Universitária. Manaus: FORPROEX, 2012. Disponível em <http://www.ufrgs.br/prorext-siteantigo/arquivos-diversos/PNE_07.11.2012.pdf/view>. Acesso em: 21 fev.2017

GÓES, Paulo de. Normas para o funcionamento de centros de formação e aperfeiçoamento científico e docente para professores e pesquisadores: centros de pesquisa e treinamento avançado. In: REUNIÃO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ESCOLAS MÉDICAS, 2., 1964. Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: ABEM, 1964. p. 89-108.

GÓES, Paulo de. Paulo de Góes: entrevista [jun. 1969]. Entrevistador: Edson Dias Teixeira. Rio de Janeiro: Museu da Imagem e do Som, 1969. [Oito fitas cassetes]

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**, Campinas: Ed. UNICAMP, 2003.

LIMA, Celly de Britto; PERROTTI, Edmir Bibliotecário: um mediador cultural para a apropriação cultural. **Informação@Profissões.**, Londrina, v. 5, n. 2, p. 161 – 180, jul./dez. 2016. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/infoprof/article/view/28319/20518>>. Acesso em: 08 mar.2017.

MELLO, Milton Thiago. **Entrevista concedida a Ana Paula Alves Teixeira**. São Paulo, 03 mar. 2016.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (Org). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. 31^a ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

NORA, Pierre. Entre memória e história: a problemática dos lugares. **Projeto História**, São Paulo, n.10, 1993. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/viewFile/12101/8763>>. Acesso em 15 mar. 2016.

NOGUEIRA, Maria das Dores Pimentel. **Políticas de extensão universitária brasileira**. Belo Horizonte: UFMG, 2005.

SILVA, Tózé. **Crônicas dum Tempo**. Figueiró de Vinhos, Portugal: Booklândia, 2012. Disponível em: <<https://books.google.com.br/books?isbn=1300327308>>. Acesso em: 16 set. 2015.

THIESEN, Icléia. **Memória institucional**: João Pessoa: Ed. UFPB, 2013.

THIESEN, Icléia. Museus, arquivos e bibliotecas entre lugares de memória e espaço de produção de conhecimento. In: GRANATO, Claudia Penha dos Santos; LOUREIRO, Maria Lucia de N. M. (Orgs.). **Museu e Museologia: Interfaces e Perspectivas/Museu de Astronomia e Ciências Afins**. Rio de Janeiro: MAST, 2009. p. 61-82.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

COLEÇÕES DE USO CORRENTE E COLEÇÕES RARAS/ESPECIAIS: ONDE COMEÇA E ONDE TERMINA O ESPAÇO PARA CADA UM NAS PRATELEIRAS DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA?

ATUAL COLLECTIONS AND RARE/SPECIAL ONES: WHERE DOES IT START AND WHERE DOES IT FINISHES THE SPACE FOR EACH ONE AT THE UNIVERSITY LIBRARY SHELVES?

HELOISA COSTA

Resumo: A atividade diária em biblioteca universitária especializada em Química e análise de acervo histórico e especial da área encontrado nesta biblioteca, além do estudo da natureza do conhecimento científico impulsionaram este texto. Surge a necessidade de entender os conceitos de biblioteca universitária, biblioteca especializada, memória institucional, noções relevantes para instituições do tipo da universidade, e de como se comporta o conhecimento científico para justificar o material acolhido no acervo. Estes conceitos são aclarados em sua forma, sua dinâmica e sua importância, levando em consideração a relevância e a finalidade das coleções que precisam ser mantidas dentro do espaço físico da biblioteca universitária. Com objetivo de assimilar qual a missão da nossa biblioteca dentro da universidade e justificar manutenção de coleções de natureza distinta, foi realizada revisão bibliográfica não exaustiva, que procurou abarcar a literatura clássica e mais atual em biblioteconomia dos conceitos tratados. Deste modo, visa-se solucionar o impasse entre alocar no espaço das prateleiras da biblioteca universitária dois tipos de material, dois tipos de conhecimento, cada qual com suas características, com seus valores e finalidades. A biblioteca universitária tem seu espaço físico confrontado pela disputa de vagas em suas estantes para esses dois tipos de conhecimento, e busca solução harmônica para acondicionamento de ambos, sem, no entanto, perder o foco na sua missão: atender seus leitores.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Biblioteca especializada. Memória institucional. Conhecimento científico.

Abstract: The daily activity in a university library specializing in Chemistry and analysis of historical and special collection of the area found in this library, besides the study of the nature of scientific knowledge, have boosted this text. There is a need to understand the concepts of university libraries, specialized libraries, institutional memory, concepts relevant to university-type institutions, and how scientific knowledge behaves to justify the material accepted in the collection. These concepts are clarified in their form, their dynamics and their importance, taking into account the relevance and the purpose of the collections that need to be kept within the physical space of the university library. In order to assimilate the mission of our library within the university and to justify the maintenance of collections of a distinct

nature, a non - exhaustive bibliographical review was carried out, which sought to cover the classical and most current literature in librarianship of the concepts treated. In this way, the aim is to solve the impasse between allocating two types of material in the shelf space of the university library, two types of knowledge, each with its characteristics, its values and purposes. The university library has its physical space confronted by the dispute of vacancies in its shelves for these two types of knowledge, and it looks for harmonic solution for conditioning of both, without, however, losing the focus in its mission: to attend its readers.

Keywords: University library. Specialized library. Institutional memory. Scientific knowledge.

1. MOTIVAÇÃO

Duas fortes motivações nos movem a procurar uma solução para o questionamento proposto no título desse texto. A primeira surge com o próprio trabalho na Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho do Instituto de Química da Universidade Federal do Rio de Janeiro - UFRJ, espaço de atuação profissional dos autores.

A Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho é setorialmente subordinada ao Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza – CCMN/UFRJ. Foi fundada em 1969, especializada em Química, e visava atender ao recém-criado Instituto de Química (1959).

O Instituto de Química - IQ/UFRJ foi concebido para atender aos cursos de pós-graduação *stricto-senso*. Os primeiros cursos de pós-graduação -em Química - criados no Brasil são deste período (COSTA, 2012).

A criação do IQ/UFRJ objetivava: “implementar uma Unidade especializada na pesquisa e no estudo da Química, área com uma grande carência de profissionais qualificados no país, à época.”¹³⁵

Atualmente o IQ/UFRJ, unidade de ensino, pesquisa e extensão da Universidade Federal do Rio de Janeiro é referência nacional com relação a suas atividades de pós-graduação. Seu corpo discente é atendido pela Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho, cujo acervo bibliográfico contempla as disciplinas que formam os cursos em andamento.

A Química é, de certo, uma área do conhecimento científico, e como tal, seu conteúdo atualiza de tempos em tempos, como é natural para o desenvolvimento do conhecimento científico. Este processo leva a que os conteúdos se tornem ultrapassados. Na BIQ – Biblioteca Jorge de Abreu Coutinho temos exemplo de áreas do conhecimento onde a

¹³⁵ Texto retirado da página eletrônica do IQ/UFRJ. Disponível em: <https://www.iq.ufrj.br/historia/>. Acesso em 29 jan 2018.

transformação no conteúdo é lenta ou nenhuma e outras a mudança é constante. Desta forma, existem itens mais antigos permanecem no acervo, como por exemplo as áreas de Matemática e Química Inorgânica; e há aquele tipo de disciplina em que o conhecimento se desenvolve e atualiza rapidamente, “rompendo” com os conceitos mais antigos. É o que ocorre com a Bioquímica.

Até o ano de 2012, algumas caixas que com livros antigos de química, contendo o carimbo da Escola Politécnica da própria UFRJ estavam armazenados na sala de processamento técnico. Com a formação da equipe atual de bibliotecários surgiu a intenção de trabalhar esse acervo, agregando-lhe valor merecido uma vez que constituía material importante para a memória da UFRJ. Após algum tempo, a equipe teve a possibilidade de identificar e organizar esse acervo, e nesse trabalho descobriram-se livros antigos e dentre essas algumas raridades. Os itens desse acervo ganharam então espaço específico em uma sala (onde usualmente havia espaço de estudo para usuários) e que agora tornou-se o local para essa coleção que chamamos de obras raras.

Ao organizar parcialmente este acervo, recebemos mais material especial (livros e arquivos de professores que pertenceram ao Instituto de Química). Esse patrimônio de professores que construíram a história do Instituto veio fazer parte do grupo de itens que já se encontrava armazenado e parcialmente organizado. O objetivo era organizar todos os itens e disponibilizá-los aos leitores. No entanto, este processo sofreu contratempos uma vez que reclamações de alunos apontavam para perda de espaço físico antes disponível para estudar em silêncio dentro da biblioteca.

Diante deste contratempo, tivemos a necessidade de entender melhor os conceitos que circunscrevem a biblioteca especializada, biblioteca universitária, a memória institucional e conhecimento científico, sendo os três últimos noções de alta relevância para a instituição Universidade.

Esse é um problema generalizado das bibliotecas universitárias. Muitas vezes o espaço da biblioteca recebe material histórico, doações de profissionais de vulto, muito importantes para a formação da memória da área do conhecimento e da própria instituição. O dilema reside em como alocar esses itens que fazem parte da construção desse conhecimento específico, histórico e de caráter fundamental à preservação de memórias institucionais e ao mesmo tempo dispor de espaço físico para atender aos alunos, atendimento esse que é a missão da biblioteca universitária.

A biblioteca universitária não pode dispor do espaço físico estante de suas prateleiras para alocar esse material que, embora não atualizado, tem uma enorme relevância. Nas

estantes é preciso constar material que dê suporte aos cursos em andamento, que seja voltado para o ensino e a pesquisa de ponta na área do conhecimento ao qual o acervo visa atender.

Além disso, na maioria das vezes, a biblioteca universitária não possui condições físicas adequadas, (mobiliário específico, condições especiais de acondicionamento e preservação) além de estrutura financeira para manter este material especial e raro de suma importância e interesse, nas condições ideais coexistindo com seu acervo de uso corrente.

A biblioteca é um fenômeno social (MIRANDA, 1978), uma organização social (TARAPANOFF, 1982), que não tem autonomia, pois está ligada a níveis maiores de administração dentro da universidade e deve se orientar pela comunidade que atende. Desta maneira, seu gestor deve atuar tanto como planejador quanto como administrador de interesses e conflitos que possam surgir entre funcionários, alunos, professores e outros. “Frustra-se o planejador que não sabe auscultar as forças, tendências, inclinações e demandas das personalidades em conflito na sua área de atuação e fracassa se não souber articular estas forças ambientais em favor de seu projeto.” (MIRANDA, 1978)

A segunda motivação surge através do estímulo adquirido através do estudo do conhecimento científico. Investigar mais profundamente este tema impacta na prática do trabalho na biblioteca universitária, cria uma nova ótica sobre as atividades de tratamento da informação, o que reflete nos anseios de melhorar os serviços oferecidos para nossa comunidade acadêmica. Tal experiência reacende os questionamentos em torno do porquê da necessidade de rever, reorganizar e reclassificar o conhecimento científico. Neste sentido, às leituras do material produzido pelo autor Kemp sobre a natureza do conhecimento e sobre o conhecimento social fornecem um caminho. Fundamentados na leitura deste autor, e com o sentido de atuarmos como planejadores e administradores atentos aos anseios de nossos consulentes, o objetivo é iniciar uma discussão sobre o papel da biblioteca universitária que atende ao público especializado.

Através de análise da literatura sobre os conceitos aqui discutidos, argumentamos que o material especial não atualizado tem alta relevância para a história da universidade e da ciência no Brasil, e que esse pode e deve ser considerado memória institucional da UFRJ.

2 METODOLOGIA E REVISÃO DE LITERATURA

Para alcançar o objetivo proposto, a metodologia procura discutir os conceitos compreendidos através da leitura de “*The nature of knowledge*” (Kemp, 1976) sobre os tipos

de conhecimento, embasando o debate sobre qual dos tipos de conhecimento é ‘guardado’ pela biblioteca universitária. A revisão de literatura aqui não se pretende extensa, e para contemplar os conceitos, buscamos alguns textos clássicos, outros mais atuais e que definem biblioteca universitária, biblioteca especializada e memória institucional.

3 CONCEITOS PARA DISCUSSÃO

3.1 Biblioteca universitária

Podemos entender o conceito histórico de biblioteca universitária:

relacionado às necessidades de ensino, pesquisa e extensão das universidades a que serve. É uma agência social moldada de acordo com os padrões, ideologias e valores culturais que regem os modelos de universidade vigente. A biblioteca é por esta condicionada, sendo ambas por sua vez, reguladas pelo contexto social e político, ao longo da história de cada uma. (CARVALHO, 2004 e GICO, 1990 *apud* SILVA, 2010).

Para uma definição mais recente de biblioteca universitária:

As bibliotecas universitárias são importantes produtoras de conhecimento científico, exercendo um papel fundamental no processo de ensino, pesquisa e extensão, o conhecido tripé do Ensino Superior no Brasil. É na universidade que se percebe com mais clareza a produção do conhecimento científico e como este é influenciado pelo uso da tecnologia. No contexto da atual Sociedade da Informação – extremamente dinâmica, rápida e com intenso fluxo de informações –, as tecnologias da informação e comunicação são responsáveis por grande parte desses processos de produção e recuperação de informações e conhecimento. (SILVEIRA, 2014, p. 69)

As duas definições envolvem a relação da biblioteca com as funções de ensino, pesquisa e extensão da universidade. A primeira citação revela a dependência da biblioteca da universidade:

Como uma organização sem autonomia própria, a biblioteca universitária depende da universidade. Podemos, portanto, supor que as características da universidade, tais como se apresentam na descrição de suas funções, estrutura, grau de autonomia, influências que recebe do meio ambiente, etc., irão refletir na biblioteca universitária. (TARAPANOFF, 1982, p. 74)

O conceito mais recente relaciona a biblioteca universitária com o conhecimento científico e o fluxo intenso de informações. Essa ligação aproxima a biblioteca universitária da especializada. Apoiado nesta afirmação, o contexto de criação da biblioteca Jorge de Abreu Coutinho no IQ/UFRJ confirma Figueiredo (1979), quando esta autora compara bibliotecas universitárias e especializadas na América Latina:

Estes dois tipos de bibliotecas são, contudo, semelhantes, no que diz respeito as suas coleções, i.e., o nível intelectual das mesmas, já que visam servir uma clientela de formação superior. Também, quanto aos serviços prestados, possuem certa semelhança, principalmente porque as universidades latino-americanas, a maioria não possuindo ainda bibliotecas centrais, mas sim encontrando-se as coleções espalhadas pelos diferentes departamentos, estas coleções, muitas vezes, se constituem em verdadeiras bibliotecas especializadas, passíveis de gerar tipos de serviços similares aos prestados pelas bibliotecas especializadas propriamente ditas. (FIGUEIREDO, 1979, p. 9)

Mas:

Quanto à estrutura organizacional, ao suporte administrativo e ao financiamento da biblioteca universitária, em relação à biblioteca especializada, nota-se um contraste acentuado, e que vem totalmente em detrimento da biblioteca universitária. Examinemos com detalhes, primeiramente as bibliotecas especializadas. (FIGUEIREDO, 1979, p. 10)

Assim, bibliotecas setoriais das universidades estão bem próximas do conceito de biblioteca especializada: “O trabalho científico necessita de atendimento personalizado e agilidade na busca de informações. Em particular, numa biblioteca setorial, a clientela é menor e assim, tem-se mais condições de oferecer esse atendimento.” (VOLPATO, 1999, p. 39).

3.2 Biblioteca especializada

Figueiredo (1979) traça comparação entre bibliotecas especializadas e universitárias. Quanto às bibliotecas especializadas:

As bibliotecas especializadas são diferenciadas dos demais tipos de bibliotecas pela sua estrutura de orientação por assunto, e pelo fato de que as organizações as quais elas pertencem terem objetivos específicos, e estes objetivos, por sua vez, devem nortear todas as atividades da biblioteca, dentro das áreas de conhecimento abrangido pela empresa a qual ela serve. Uma biblioteca especializada fornece serviço, i.e., toma acessível a uma organização, qualquer conhecimento ou experiência que possa ser coletada, para avançar os trabalhos desta empresa e fazê-la, assim, atingir os seus objetivos. (FIGUEIREDO, 1979, p. 10)

Ao fazer análise terminológica, partindo das características básicas dos diferentes sistemas de informação, Cesarino (1978) afirma que:

As definições para bibliotecas especializadas e centros de documentação são muito semelhantes. Ambos são considerados como unidades pertencentes a instituições governamentais, particulares ou associações formalmente organizadas com objetivo de fornecer ao usuário a informação relevante de que ele necessita, em um campo específico de assunto. Para atingir esse objetivo, são executadas tarefas de **seleção**

(grifo nosso) e aquisição, processamento técnico e disseminação da informação. (CESARINO, 1978, p. 231)

Num centro de informação, o contato é estrito com os pesquisadores da área e: “As atividades do centro são parte intrínseca das atividades de ciência e tecnologia. Os centros não somente recuperam e disseminam informações, mas criam novas informações.” (CESARINO, 1978, p. 232). Ao longo do artigo a autora chega à conclusão de que o termo biblioteca especializada é o mais usado no Brasil.

Em texto mais contemporâneo sobre biblioteca especializada, Souza (2017) traça um quadro baseado na leitura de Figueiredo (1979):

Quadro 1 - Características de uma biblioteca especializada

BIBLIOTECA ESPECIALIZADA	CARACTERÍSTICAS
Pessoal	De alto nível, qualificado
Estrutura organizacional	Claramente definida
Financiamento	Contínuo, com médio/ alto custo
Orientação	Por assunto
Localização	Companhias industriais, agências do governo, sociedades profissionais, etc.
Tipo de Material	Livros, folhetos, periódicos, publicações governamentais, relatórios de pesquisa, etc.
Tamanho da coleção	Relativamente pequeno, com constante avaliação da coleção.
Serviços	Especiais e personalizados (serviço de referência, compilação de dados, serviços de alerta, treinamento no uso da coleção, etc)

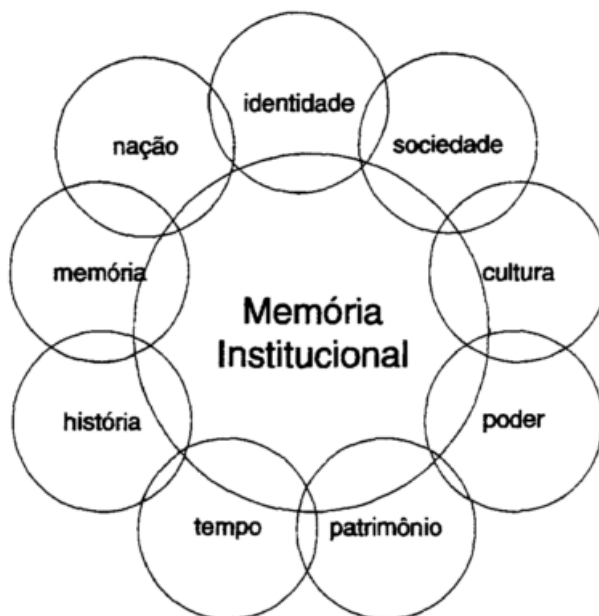
Fonte: SOUZA e OLIVEIRA (2017, p. 189) baseada em FIGUEIREDO (1979).

Pelo quadro acima, Souza (2017) chega à conclusão de que a biblioteca especializada se mantém relevante e também destaca a importância de: “...notar a permanência da pesquisa de Nice Figueiredo realizada em 1979, no Brasil, sobre as bibliotecas especializadas.” (SOUZA, 2017, p. 191)

3.3 Memória institucional

Tomando como base a leitura dos escritos da autora Thiesen (1995) torna-se clara a construção de seu conceito sobre memória institucional. A autora declara que esta construção deve se manter em aberto e que toca em outros conceitos de várias áreas do conhecimento.

Quadro 2 – Memória institucional toca em outros conceitos



Fonte: THIESEN (1995, p. 47)

A partir do quadro, a autora, com base nos conceitos circundantes, considera a memória um fenômeno social, um conceito híbrido que deve ser mantido aberto, pois depende de muitos fatores. Ao final adverte que:

Assim, entende-se que negligenciar tais conceitos pode significar cairmos no erro comum, tão visível nas instituições culturais que promovem atividades de preservação de patrimônios, de priorizar um simulacro de identidade, onde nos identificamos com o exótico e o singular (THIESEN, 1995, p. 50).

Já Barbosa (2004, p. 8) sustenta que a memória institucional:

... é uma narrativa entre as múltiplas narrativas possíveis dentro do contexto organizacional e sua construção necessita ser alicerçada naquilo que foi ou é considerado relevante para cada indivíduo, para o grupo ou para a organização.

3.4 Conhecimento científico

O conhecimento das áreas de ciência e tecnologia, das quais a Química faz parte, é dinâmico e pode se tornar efêmero e desatualizado. Por que isso ocorre? Podemos esclarecer com base no estudo da investigação de Kemp (1976) sobre a natureza do conhecimento. Ele propõe o estudo do universo do conhecimento como um sistema aberto. Desta forma, o conhecimento apresenta as propriedades de funcionar como um ciclo retroalimentável, que

possui entradas (*inputs*) e saídas (*outputs*) onde age, reage e sofre ação do meio onde está inserido (*feedback*). Por esse movimento de interação com o meio é que o conhecimento se torna cumulativo.

Podemos considerar como *inputs*, novos conhecimentos gerados a partir de pesquisa e que foram recentemente avaliados. Os *outputs* são o conhecimento registrado em teses, dissertações, artigos, etc. Os *outputs* são aqueles conhecimentos que serão organizados ‘dentro do sistema’. O *feedback* pode ser a necessidade do meio de receber novos conhecimentos recentemente avaliados.

Entende-se que o sistema do conhecimento apresenta a capacidade de crescer, o que o torna mais o cada vez mais complexo (KEMP, 1976, p. 19). O *input* é atividade que leva complexidade para a organização do conhecimento. Desta forma o conhecimento possui comportamento de constante mutação e é imprescindível seu controle. O conhecimento registrado, que é cumulativo, Kemp denomina de ‘conhecimento social’.

Diante dos diferentes tipos de conhecimento estabelecidos por Kemp (1976, p. 25), dois deles: o social, e o pessoal, formam a natureza do conhecimento em si.

O conhecimento pessoal está na mente do indivíduo e é evidenciado somente se for perguntado. O conhecimento pessoal é a matéria-prima para a geração do conhecimento social, e os estudos de organização do conhecimento geralmente se voltam para esse conhecimento social (registrado), que está contido nos diversos suportes de informação.

Dessa forma, o conhecimento social também influencia o conhecimento pessoal quando um pesquisador origina novo conteúdo através da busca de novas informações (no conhecimento registrado) gerando novos entendimentos para sua investigação. O conhecimento social também é insumo para a criação do conhecimento pessoal (KEMP, 1976, p. 28).

O conhecimento científico manifesta as características e propriedades do conhecimento social (KEMP, 1976, p. 62). A existência do conhecimento social é essencial para a condição própria da existência da ciência, de sua recuperação e comunicação. As pesquisas acarretam problemas, indagações, ideias, evidências ou críticas que, após avaliação, e, se há consenso, são registradas e estocadas.

Ziman, citado por Kemp (1976, p. 80 e 81), também discute estas questões, porém denomina o conhecimento social como público. Kemp distingue conhecimento social e público, e entende que o primeiro é o registrado, armazenado e comunicado, e o segundo é o que se observa a partir de um fenômeno qualquer, mas que não necessariamente é publicado.

Entende-se que “o conhecimento público” para Ziman – é aquele que compõe ou cria documentos, e é também “um processo de organização” (KEMP, 1976, p. 80).

O conhecimento científico é baseado em probabilidade e observação, não é totalmente provado, é limitado, nem tudo é conhecido, ou seja, o conhecimento nunca está completo. Assim, a principal característica do conhecimento é seu crescimento (KEMP, 1976, p. 101).

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nas leituras de Kemp (p. 124, 1976) foi demonstrado que o crescimento do conhecimento não representa um simples aumento deste, pois o surgimento de novo conhecimento (novo conteúdo) traz consequências para o conhecimento antigo, impactando-o, entendemos que o conhecimento novo acumulado sobrepõe-se (a si mesmo) e causa mudanças nos seus próprios conceitos e no seu consenso. Por isso, quando surge um novo consenso, uma porção do conhecimento científico se torna desatualizada ou obsoleta. Assim, identificamos que existem dois tipos de conhecimentos com características diferentes nos materiais que estão na biblioteca do IQ/UFRJ. Também pelo estudo dos conceitos anteriores atestamos que esta biblioteca atende aos requisitos de universitária e especializada. E o conceito de memória institucional que revela que, apesar de superado, os itens antigos que foram encontrados ou recebidos pela biblioteca têm grande importância histórica e institucional para a universidade.

Temos aqui o embasamento para a afirmativa da necessidade de rever e reorganizar os acervos da biblioteca universitária, e também argumentos para ratificar que o acervo desta deve acompanhar as atualizações da área de ensino que se dispõe a cobrir observando sempre o conhecimento que faz parte de tal área e que está sempre em movimento, modificando-se à velocidade em que se atualiza.

Confrontados na discussão, os conceitos de biblioteca universitária com características muito afins aos conceitos de biblioteca especializada, e tendo em mente a natureza do conhecimento científico (de Kemp) podemos afirmar que o conhecimento produzido por cada área científica (conhecimento de ponta em termos de pesquisa) está sempre em movimento, o que impacta diretamente no número de itens nas prateleiras. O espaço da biblioteca ‘sofre’ com a necessidade de manter simultaneamente os itens que são suporte dos conhecimentos aqui discutidos.

Por sua vez, o conjunto de registros defasados pelo “avanço” da pesquisa de ponta no domínio da ciência e da tecnologia é importante material para aclarar tanto a história de um determinado campo do conhecimento científico, através do seu conteúdo, quanto a história da instituição que o preservou, cuidando do seu suporte e primando pela forma como este foi tratado.

O espaço físico da biblioteca universitária tem como fim principal atender às necessidades do corpo discente, oferecendo-lhe além dos itens que compõe suas coleções, acomodações adequadas às atividades de estudo e pesquisa.

A biblioteca Jorge de Abreu Coutinho é um tipo de biblioteca que se propõe atender à essa dinâmica, as noções que preenchem tais requisitos são de uma biblioteca universitária com nuances de especializada. A conclusão a que se chega é que existe uma disputa por esse espaço físico da biblioteca e, embora todas as coleções tenham sua importância justificada, a missão da biblioteca universitária deve estar voltada a atender prioritariamente as necessidades dos estudantes e usuários.

Porém, os itens que compõe as coleções de caráter histórico de relevância e que atendem aos requisitos da noção de memória institucional não são menos importantes que aqueles outros que compõe o acervo corrente. Esses dois tipos de itens demandam espaços físicos adequados e distintos dentro da universidade. O material considerado memória precisa sim de outro local específico, onde deve ser reunido e conservado sob as condições ideais necessárias para sua preservação e manutenção.

REFERÊNCIAS

BARBOSA, A. A. O Lugar da Memória Institucional nas Organizações Complexas. In: IV Congresso Brasileiro Científico de Comunicação Organizacional e de Relações Públicas, Porto Alegre, 2010

CESARINO, M. AUGUSTA DA N. Bibliotecas especializadas, centros de documentação, centros de análise da informação: apenas uma questão de terminologia? **Revista da Escola de Biblioteconomia UFMG**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 218-41,1978.

COSTA, H. H. **Athos da Silveira Ramos**: sua importância para o desenvolvimento científico e tecnológico do Brasil. Rio de Janeiro. UFRJ, 2012.

FIGUEIREDO, N. Serviços oferecidos por bibliotecas especializadas: uma revisão da literatura. **R. Bras. Bibliotecon. Doc.**, v. 11, n. 3/4, p. 155–168, 1978.

KEMP, D. A. **The nature of knowledge**. London: Clive Bingley, 1976.

MIRANDA, A. Biblioteca Universitária no Brasil: reflexões sobre a problemática. **1 Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias**, p. 10, 1978.

SILVA, A. M. M. A Construção das bibliotecas universitárias no Brasil. **Revista Informação & Universidade**, v. 2, n.1, p. 3-23, 2010.p. 3–23, 2010.

SILVEIRA, N. F. Evolução das bibliotecas universitárias: information commons. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis**, v.19, n.1, p. 69-76, jan./jun., 2014.

SOUZA, Raquel Costa de; OLIVEIRA, Eliane Braga de. A biblioteca especializada na ciência da informação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 31, n. 1, p. 185-194, jan./jun. 2017.

TARAPANOFF, Kira M. A. A biblioteca vista como uma organização social. In: MACHADO, Ubaldino Dantas (Org.). **Estudos avançados em Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Brasília: ABDF, v. 1, p. 73-92, 1982.

THIESEN, I. Memória institucional: um conceito em definição. **Informare - Cad Prog. Pós-Grad. Ci, Inf.**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 45–51, 1995.

VOLPATO, M. S. B. **A trajetória de uma biblioteca especializada: o caso da biblioteca do curso de pós-graduação em administração da UFSC**. 2009. Mestrado em Curso de Pós-Graduação em Engenharia de Produção da Universidade Federal de Santa Catarina.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II – Pesquisa e Extensão

DESENVOLVIMENTO DE TUTORIAL PARA POVOAMENTO DA COLEÇÃO DE ARTIGOS DE PERIÓDICOS NO ARCA - REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DA FIOCRUZ

*DEVELOPING A TUTORIAL TO POPULATE THE JOURNAL ARTICLE COLLECTION IN
ARCA - FIOCRUZ INSTITUTIONAL REPOSITORY*

CLAUDETE FERNANDES QUEIROZ

ANA MARANHÃO

RAPHAEL BELCHIOR RODRIGUES

ÉDER DE ALMEIDA FREYRE

Resumo: A Fundação Oswaldo Cruz criou em 2007 o Repositório Institucional Arca, organizado e mantido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT). O RI objetiva reunir num único local toda a produção intelectual da Instituição, bem como proporcionar o livre acesso à informação em Saúde. É apresentada a experiência da Fiocruz na criação de um tutorial para recuperação da produção de artigos indexados na base de dados PubMed, com o objetivo de incrementar o povoamento da Coleção de artigos de Periódicos nas diversas Comunidades do RI, que representam as Unidades Técnico Científicas da Instituição. Para a criação do tutorial foi utilizada uma comunidade piloto - ICICT, responsável pela gestão do repositório, com suas variações de nome, incluindo siglas e nomenclaturas e traduções, e a utilização do campo 'Afiliação'. Espera-se que as Unidades da Fiocruz incorporem a dinâmica de busca as suas rotinas de trabalho para o povoamento sistemático de suas coleções, de forma a garantir principalmente a mensuração da produção intelectual por Unidade e da Instituição.

Palavras-chave: Arca – Repositório Institucional da Fiocruz. Estratégia de Busca. Base de Dados PubMed. Recuperação da Informação. Povoamento.

Abstract: The Oswaldo Cruz Foundation created, in 2007, the Arca Institutional Repository, that is organized and maintained by the Institute of Communication and Scientific and Technological Information in Health (ICICT). It aims to bring together in one place all the intellectual production of the Institution, as well as to provide free access to information in health. The article presents the experience of creating a tutorial for retrieving the production of indexed articles in the PubMed database, with the objective of increasing the number of articles deposited in Journal Article Collection in the various Communities of IR, that represents the technical units of the Institution. For the creation of the tutorial, a pilot community was used - ICICT, responsible for the management of the repository, with its name variations, including acronyms and nomenclatures and translations, and the use of the

'Affiliation' field. It is expected that the technical units incorporate search dynamics into their work routines for systematic population of their collections, in order to guarantee mainly the measurement of the intellectual production by Unit and of the Institution.

Keywords: Arca - Institutional Repository of Fiocruz. Search Strategy. PubMed. Information Retrieval. Settlement.

INTRODUÇÃO

No ano de 1900, foi criado o Instituto Soroterápico Federal, em Manguinhos na Zona Norte do Rio de Janeiro pelo renomado cientista brasileiro Oswaldo Cruz. Inicialmente, o espaço inaugurado tinha como objetivo fabricar soros e vacinas contra a peste bubônica, grande problema de saúde pública enfrentado pela população do Rio de Janeiro, na época. Após ser consagrado nacional e internacionalmente por diversos feitos em prol da medicina e da saúde pública, foi decidido em 1908¹³⁶, que o Instituto passaria a utilizar o nome do cientista como uma forma de homenagear e prestigiar todo o trabalho desenvolvido.

Ao pensarmos em toda a trajetória histórica, científica e tecnológica desses 117 anos da Fundação¹³⁷, percebemos a importância para a ciência brasileira, do papel inovador e brilhante do seu Fundador – Dr. Oswaldo Cruz, que entre tantos desafios, conseguiu empreender diversas campanhas sanitárias no país para o combate de diversas doenças que afetavam o povo, como por exemplo a febre amarela.

Dentro desse contexto, é importante ressaltar o valor intangível que toda a produção intelectual da Fiocruz possui. São artigos, livros, pesquisas, teses, dissertações, cartas, manuscritos, etc., que possuem um valor imensurável para a ciência nacional e internacional. Estes valiosos documentos são citados e utilizados em diversos trabalhos produzidos pelos mais renomados cientistas, conceituados pesquisadores e estudantes ao redor do mundo. Essa produção tem como objetivo proporcionar o acesso à informação em saúde, conscientizar a população para o valor informacional das pesquisas realizadas pela Instituição e enaltecer a importância do conhecimento científico dentro de um contexto mundial em prol da Saúde Pública.

¹³⁶ “O impacto da premiação do Instituto foi decisivo em outros aspectos. O projeto que transformava o Instituto Soroterápico Federal em "Instituto de Patologia Experimental", adormecido há longo tempo no Congresso, foi rapidamente aprovado e sancionado pelo presidente Affonso Penna, como Decreto nº 1.812, em 12 de dezembro de 1907. Ao ser aprovado pelo Governo o respectivo regimento, em 19 de março de 1908, foi oficialmente adotada a denominação "Instituto Oswaldo Cruz" (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2017a).

¹³⁷ Os eventos sobre a história da Fundação Oswaldo Cruz podem ser vistos na linha do tempo apresentada no link <https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/linha-do-tempo-1>

Todo esse valor informacional também está fundamentado na Missão da Fiocruz que corrobora a importância da produção e disseminação do conhecimento científico, com a finalidade de:

Produzir, disseminar e compartilhar conhecimentos e tecnologias voltados para o fortalecimento e a consolidação do Sistema Único de Saúde (SUS) e que contribuam para a promoção da saúde e da qualidade de vida da população brasileira, para a redução das desigualdades sociais e para a dinâmica nacional de inovação, tendo a defesa do direito à saúde e da cidadania ampla como valores centrais (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2017b).

Neste cenário informacional de fundamental importância para toda a comunidade científica, destacamos o Repositório Institucional Arca¹³⁸, que tem como objetivo reunir em um único lugar toda a produção intelectual da Instituição. O Repositório, organizado e mantido pelo Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde (ICICT), uma das unidades técnico científicas da Fiocruz, é o principal instrumento de realização do Acesso Aberto instituído pela Política de Acesso Aberto ao Conhecimento na Fiocruz¹³⁹. A Política estabelece como um dos seus princípios “garantir à sociedade o acesso gratuito, público e aberto ao conteúdo integral de toda obra intelectual produzida pela Fiocruz” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2018).

O Repositório Arca foi criado em 2007 como um “projeto de recuperação da memória digital do ICICT e implementação do RI, constituído por um grupo de pesquisa com cinco profissionais das áreas de Informação e Tecnologia da Informação” (CARVALHO; SILVA; GUIMARÃES, 2012, p. 99). O desenvolvimento do trabalho contou com três fases: o projeto incubador; a relação com outros projetos: experiências de migração; e a fase de povoamento do RI. O software escolhido na época para a gestão das informações foi o Dspace que apresentava diversas vantagens como: utilização do padrão de metadados OAI (Open Archive Initiative); ser um software livre; e contar com o apoio do Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT), que na época estava gerenciando um Projeto Piloto para a implantação de repositórios em diversas instituições no Brasil.

Além disso, cabe ressaltar que a implementação do RI foi fundamental para a Fiocruz, que se tornou a “primeira instituição brasileira de saúde a assinar o Manifesto Brasileiro de Incorporação ao Movimento Internacional em favor do Acesso Livre à Informação Científica em dezembro de 2008” (CARVALHO; SILVA; GUIMARÃES, 2012, p. 98-99).

¹³⁸ Disponível em: www.arca.fiocruz.br

¹³⁹ Disponível em: https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf

Em 2011, o Repositório foi lançado oficialmente como o *Repositório Institucional da Fundação Oswaldo Cruz*, cuja função seria “reunir, hospedar, disponibilizar e dar visibilidade à produção intelectual da Instituição, com o compromisso de proporcionar o livre acesso à informação em saúde” (FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ, 2017c).

Em 2014 a Fiocruz lançou sua Política de Acesso Aberto ao Conhecimento e o Plano Operativo¹⁴⁰ do Repositório Institucional Arca, que pôs em prática a Política. Os dois documentos foram essenciais para garantir o funcionamento pleno do RI na Instituição e em suas Unidades.

A Política de Acesso Aberto estabelece como caráter mandatório o depósito de teses e dissertações dos programas de mestrado e doutorado da Fundação e os artigos científicos publicados por profissionais de alguma forma ligados à instituição.

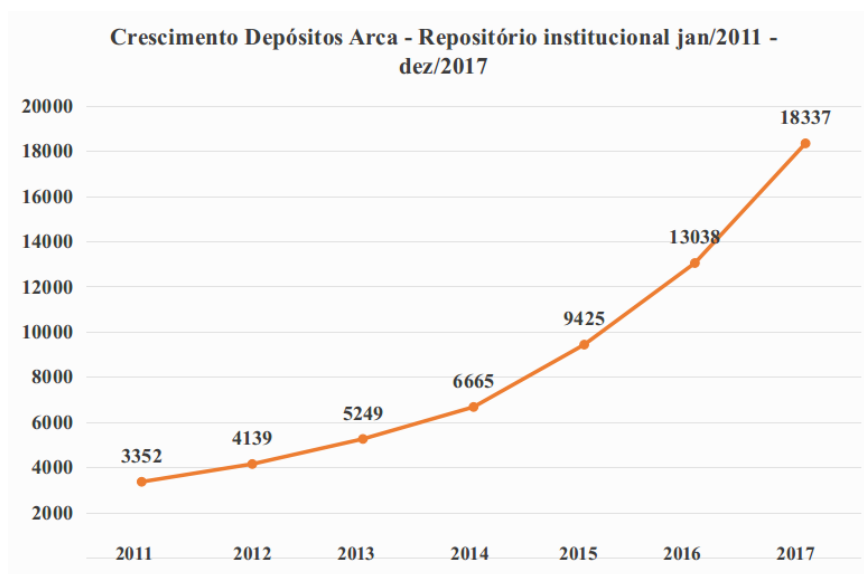
Em janeiro de 2018, o Arca apresenta 26 comunidades e cerca de 18.000 documentos dando visibilidade aos trabalhos produzidos por seus autores, contribuindo para ampliar, consolidar e preservar a pesquisa científica produzida pela Fiocruz.

O depósito dos documentos no RI é realizado pelos próprios autores, em número incipiente, e por profissionais das diversas bibliotecas e unidades da Fiocruz. O fluxo operacional foi uniformizado e definido no Plano Operativo visando o trabalho colaborativo em rede. Apesar do povoamento no RI mostrar uma tendência ascendente, conforme apresentado na Figura 1, verificou-se que, no caso da coleção de artigos de periódicos, nem todas as Unidades estavam inserindo essa valiosa produção. Esse dado foi constatado no relatório estatístico mensal de produção que apresenta o quantitativo das coleções inseridas por mês/ano.

Nesse contexto e tendo em vista o caráter mandatório para o depósito de artigos publicados, a equipe Executiva do Arca deliberou pela criação de uma ‘Estratégia de Busca’ para poder resgatar a produção específica de cada Unidade, sem determinação de datas e assuntos e utilizando como referência uma base de dados externa.

¹⁴⁰ Desenvolvido pelo ICICT com o objetivo de definir responsabilidades, infraestrutura e fluxos para operação e manutenção do Arca - Repositório Institucional da Fiocruz, no que se refere ao povoamento das coleções de teses, dissertações e artigos científicos, mandatórias na Política. Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/23055>

Figura 1 - Gráfico de crescimento da Produção Fiocruz no Arca – período 2011 a 2017.



Fonte: www.arca.fiocruz.br

No caso das dissertações e teses dos Programas de Pós-Graduação da Fiocruz, verificou-se que não seria necessária a criação de uma estratégia para essas tipologias, já que esses documentos são inseridos no Arca através de migração das bases de dados bibliográficas das bibliotecas da Instituição.

A montagem dessa Estratégia foi pensada também porque no caso da Fiocruz existem Unidades instaladas em 10 Estados do Brasil e que possuem uma vasta produção científica nacional e internacional¹⁴¹. Cada Unidade possui uma denominação própria, acompanhada de suas respectivas siglas. Além disso, pesquisar somente pelo Nome “Fiocruz” ou “Fundação Oswaldo Cruz” acarretaria num número significativo de resultados, que não facilitariam a busca do quantitativo produzido de artigos pelas Unidades. Nesse caso, ficou evidenciado que a busca pelo campo “Afiliação” seria uma forma muito mais apropriada para alcançar um resultado mais preciso e efetivo, além de facilitar a inserção no Arca, já que está organizado por Comunidades.

Algumas questões também foram levantadas pela equipe e que ajudaram na formulação da ‘Estratégia de Busca’ visando a recuperação dos artigos produzidos, como: O autor tem ideia do quantitativo da sua produção científica? A Unidade da Fiocruz sabe aonde

¹⁴¹ A Fundação conta ainda com um escritório na África, além dos institutos sediados no Rio de Janeiro. A Fiocruz possui unidades nas regiões Nordeste, Norte, Sudeste e Sul do Brasil, bem como Escritórios nos Estados do Ceará, Mato Grosso do Sul, Piauí e Rondônia. Ao todo, são 16 unidades técnico-científicas, voltadas para ensino, pesquisa, inovação, assistência, desenvolvimento tecnológico e extensão no âmbito da saúde. Saiba mais sobre as Unidades e Escritórios da Instituição em: <https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/unidades-e-escrit%C3%B3rios>

encontrar essa informação? Como o desconhecimento dessa produção impacta no povoamento do Repositório? O autor considera relevante essa informação para o seu trabalho? A Unidade tem ideia do número de artigos em acesso aberto ou fechado? O autor sabe como os dados são coletados para o Repositório? Existe alguma orientação para a formulação da pesquisa do autor? Quais os resultados esperados com essa Estratégia de Busca? Como seria possível aplicar a Estratégia de Busca junto às Unidades?

Após a deliberação desses pontos, a equipe iniciou o processo de planejamento e condução do trabalho, definindo: Base de Dados para a pesquisa; montagem da estratégia de busca; elaboração do tutorial; envio do tutorial aos Gestores do Repositório; e resultados esperados como, por exemplo, o aumento significativo no número de artigos disponibilizados na coleção de cada Unidade da Fiocruz.

Desta forma, foi criado um tutorial contendo uma ‘Estratégia de Busca’ para envio às Unidades da Fiocruz, utilizando a base de dados PubMed¹⁴² como referência, sendo a pesquisa realizada pelo campo “Afiliação”¹⁴³ ao qual cada Unidade está vinculada. A base PubMed foi escolhida por ser focada principalmente em Medicina e Ciências Biomédicas, contendo literatura impressa/publicada e documentos como Preprint, Manuscript, Ahead of print, In press.

A estratégia montada não descarta tantas outras criadas, muitas vezes, pelas próprias Unidades para monitorar a produção de seus pesquisadores, como busca em outras bases e mesmo consulta ao Currículo Lattes.

Para o desenvolvimento da estratégia, utilizamos como referencial teórico alguns autores que abordam de maneira elucidativa o assunto “Estratégia de Busca” como Marcia J. Bates (1987) e Ilza Leite Lopes (2002). Essas autoras mostram a importância da elaboração de uma Estratégia de Busca dentro do contexto informacional, discorrendo sobre a sua relevância para a recuperação da informação de forma mais precisa e ágil.

REVISÃO DE LITERATURA

Atualmente com os significativos avanços na disponibilização de artigos científicos em formato eletrônico na Web e a criação de redes de bases de dados de acesso aberto, tem-se evidenciado o crescimento pela busca a esses materiais. As bases de dados são fontes ricas de

¹⁴² <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/>

¹⁴³ Ato ou efeito de afiliar, de agregar a uma corporação. Disponível em: <<https://dicionariocriativo.com.br/significado/afilia%C3%A7%C3%A3o>>. Acesso em: 01/01/2018.

informação, desde que utilizadas com conhecimento, uma vez que seguem uma estrutura lógica para o acesso à informação científica e acadêmica (PUCCINI, 2015).

A pesquisa bibliográfica é uma ferramenta muito utilizada pela comunidade científica e pelos profissionais de informação, que utilizam bancos de dados bibliográficos para localizar a informação desejada. A grande produção de artigos científicos pelo mundo torna-se um grande desafio para esses profissionais. Estabelecer e criar uma ‘Estratégia de Busca’ que viabilize a identificação precisa da literatura científica nesse vasto terreno informacional não é uma tarefa fácil, e muitas vezes é bem preocupante tendo em vista a quantidade de informações disponíveis.

Pensando nesses aspectos, a equipe do Arca estabeleceu critérios que contribuíssem com o povoamento dos artigos de periódicos no seu Repositório Institucional. Após análise da produção inserida no RI, duas questões se destacaram: necessidade de alguma ação para aumentar o número de depósitos nas coleções de artigos e a participação ativa dos “alimentadores” do RI – gestores, bibliotecários e etc.

Para a realização da revisão de literatura foram analisados alguns tópicos referentes a utilização da ‘Estratégia de Busca’ na base de dados online, contemplando as etapas de elaboração da própria estratégia, como: a definição do campo de pesquisa e critério de busca; estabelecimento dos objetivos; levantamento bibliográfico; montagem da pesquisa segundo um critério lógico; e resultados esperados.

Segundo Moreira (2004, p. 24)

A pesquisa bibliográfica é, como se vê, uma fase da revisão de literatura, assim como é fase inicial para diversos tipos de pesquisa. O ciclo começa com a determinação e delimitação do tema e segue com o levantamento e a pesquisa bibliográfica. A partir desta é que se organiza a revisão que, conforme descrito anteriormente, requer postura crítica, cotejo das diversas opiniões expressadas.

Buscamos na literatura autores que embasassem o tema, contemplando a estratégia de busca criada visando a obtenção de um número razoável de documentos para inserção no RI. Um dos autores abordados para orientação deste trabalho foi Bates (1987) que conceituou ‘Estratégia de Busca’ como “o estudo da teoria, princípios e prática de planejar e executar táticas e estratégias de busca” (Bates apud Lopes, 2002, p. 62). Bates (1999) também definiu duas etapas para o processo de recuperação das informações em bases de dados: “uma desenvolvida pelo indivíduo e outra pelo sistema de informação, que inclui a linguagem de busca do sistema e a estrutura de informação da base de dados”.

Lopes (2002, p. 61-65) discorre em seu trabalho sobre os estudos referentes às estratégias de buscas e seus principais conceitos, definindo Estratégia de Busca “como uma técnica ou conjunto de regras para tornar possível o encontro entre uma pergunta formulada e a informação armazenada em uma base de dados”. Lopes (2002, p. 70) também apresenta diversas análises feitas por autores renomados neste campo de atuação, e conclui afirmando que o “planejamento da estratégia de busca obedece a padrões mínimos para a consecução de seus objetivos, ou seja, o alcance de resultados finais satisfatórios para os usuários da informação”.

Neste trabalho, não entramos no mérito das experiências dos usuários na busca de informação em Sistemas de Recuperação em ambientes *Web*, pois implicam também na avaliação da sua interface.

METODOLOGIA

O RI Arca é composto por 26 Unidades e cada Comunidade por diferentes coleções¹⁴⁴: Casa de Oswaldo Cruz, Centro de Desenvolvimento Tecnológico em Saúde, Editora Fiocruz, Escola Corporativa Fiocruz, Escola Nacional de Saúde Pública Sergio Arouca, Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fiocruz Amazonas - Instituto Leônidas e Maria Deane, Fiocruz Bahia - Instituto Gonçalo Moniz, Fiocruz Brasília, Fiocruz Ceará, Fiocruz Mata Atlântica, Fiocruz Mato Grosso do Sul, Fiocruz Minas - Instituto René Rachou, Fiocruz Paraná - Instituto Carlos Chagas, Fiocruz Pernambuco - Instituto Aggeu Magalhães, Fiocruz Piauí, Fiocruz Rondônia, Instituto de Ciência e Tecnologia em Biomodelos, Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, Instituto de Tecnologia em Fármacos, Instituto de Tecnologia em Imunobiológicos, Instituto Nacional de Controle de Qualidade em Saúde, Instituto Nacional de Infectologia Evandro Chagas, Instituto Nacional de Saúde da Mulher, da Criança e do Adolescente Fernandes Figueira, Instituto Oswaldo Cruz e Presidência Fiocruz.

Essas comunidades são gerenciadas e alimentadas por profissionais com diferentes formações, sendo a sua maioria Bibliotecários.

Para a criação do tutorial foi utilizada a comunidade do ICICT, responsável pela gestão do RI Arca; selecionada uma base de dados pertinente às áreas de interesse da Fiocruz – PubMed; foram levantadas todas as variações do nome da comunidade piloto¹⁴⁵, incluindo

¹⁴⁴ Disponível em: <https://www.arca.fiocruz.br/community-list>

¹⁴⁵ Conforme descrito na “linha do tempo” no site da Unidade, disponível em: <https://www.icict.fiocruz.br/linha-do-tempo-icict>

as siglas e nomenclaturas, com suas devidas traduções; e definido que a busca seria pelo campo ‘Afiliação’.

Para facilitar o trabalho de busca no PubMed, os gestores das Comunidades serão orientados, no tutorial, sobre a criação do Serviço de Alerta, para que possam a partir desse primeiro resultado receber alertas sobre novos documentos indexados, facilitando a inserção sistêmica de novos artigos científicos produzidos pelos autores vinculados à Fiocruz.

No tutorial também foi descrito como gravar e exportar o resultado final da pesquisa para a “área pessoal”, que é o local no Repositório Arca onde o gestor da Comunidade pode conferir tudo o que foi depositado.

Esse tutorial será encaminhado via e-mail institucional para cada gestor, a partir de fevereiro de 2018, contendo todas as orientações para a realização das pesquisas de forma a facilitar a recuperação das informações, com qualidade e confiabilidade.

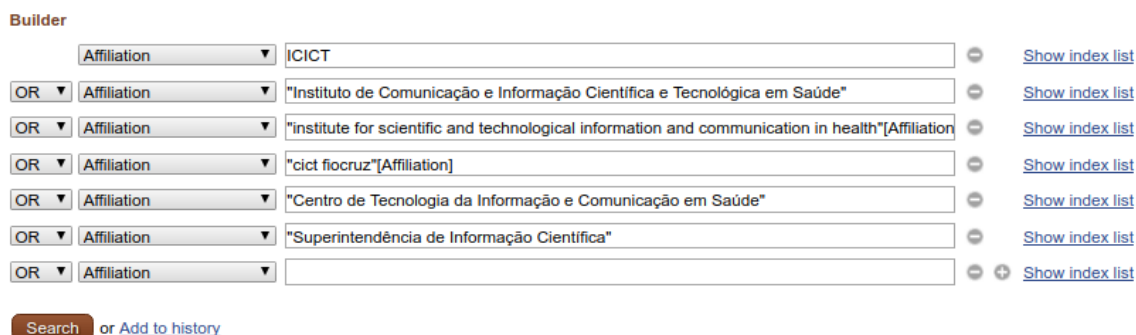
A seguir, é descrito parte do tutorial, que abrange a pesquisa realizada pelo ICICT - Unidade Técnico Científica da Fiocruz, que serviu de piloto para a montagem do texto final.

Na página de busca avançada do PubMed, é orientado a seleção do campo Afiliação (Affiliation), descrevendo a Unidade por extenso e seus respectivos idiomas, siglas, formas pela qual a instituição é ou já foi conhecida e a seleção do operador booleano “OR”. A montagem da ‘Estratégia de Busca’ utilizada pela Unidade ICICT, visando a busca, ficou descrita da seguinte forma:

- ✓ ICICT OR
- ✓ Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde OR
- ✓ Institute for Scientific and Technological Information and Communication in Health OR
- ✓ CICT OR
- ✓ Centro de Tecnologia da Informação e Comunicação em Saúde OR
- ✓ Superintendência de Informação Científica

Na figura 2, apresentamos a estratégia de busca formulada no PubMed. Como dica no tutorial é orientado a utilização das aspas como delimitador de termos compostos.

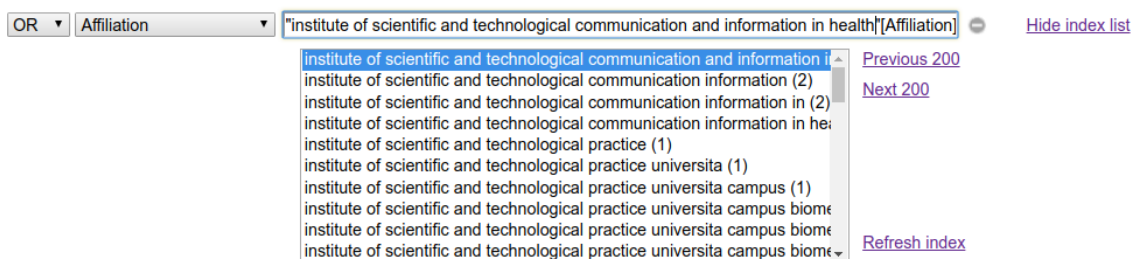
Figura 2: Tela com os nomes da Unidade



Fonte: PubMed

Ao lado da caixa de busca na Figura 2, aparece a opção “Show/Hide index list” que ao ser clicada mostrará ou ocultará os termos que estão indexados na base e uma prévia da quantidade de resultados que serão obtidos (figura 3). Recomendamos no tutorial a utilização dessa funcionalidade principalmente para termos em inglês.

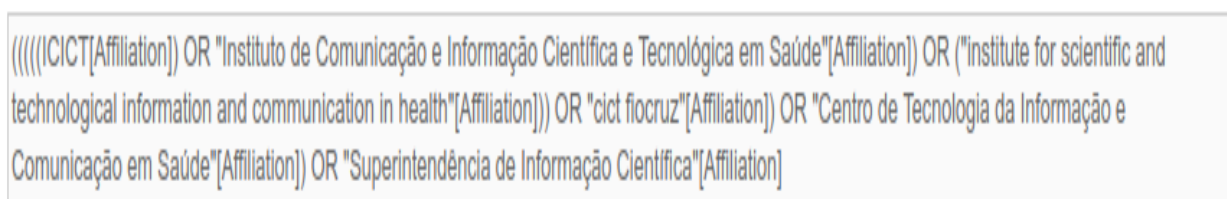
Figura 3: Show/Hide index list



Fonte: PubMed

Na figura 4 apresentamos a ‘Estratégia de Busca’ finalizada.

Figura 4: Estratégia de Busca finalizada



Fonte: PubMed

Na figura 5, são apresentados os resultados obtidos pela busca referentes à produção de artigos do ICICT, indexados pela base com as respectivas afiliações, mostrando que foram recuperados 134 registros.

Figura 5: Resultados da busca

The screenshot shows the PubMed search interface. On the left, a sidebar contains various filters such as 'Article types', 'Text availability', and 'Publication dates'. A red box labeled 'Filtros' points to this sidebar. The main search results area shows 'Items: 1 to 20 of 134'. A red box labeled 'Número de registros' points to the number '134'. The search results list three articles:

1. [Lack of access to surgery: a public health problem.](#)
Moura MLO, Diego LADS. *Cad Saude Publica.* 2017 Oct 26;33(10):e00151817. doi: 10.1590/0102-311X00151817. No abstract available. PMID: 29091179 Free Article
2. [Adequacy of mortality data and correction of reported deaths from the Proactive Search of Deaths.](#)
Almeida WDS, Szwarcwald CL. *Cien Saude Colet.* 2017 Oct;22(10):3193-3203. doi: 10.1590/1413-812320172210.12002016. Portuguese, English. PMID: 29069176 Free Article
3. [Procedures of measurement of the body mass in children by community health agents in Macaé, Rio de Janeiro, Brazil, 2010-2011.](#)
Silva GASD, Rocha CMM, Almeida MFL, Lima FF, Carmo CND, Boccolini CS, Ribeiro BG, Sichieri R, Capelli JCS. *Epidemiol Serv Saude.* 2017 Jul-Sep;26(3):579-588. doi: 10.5123/S1679-49742017000300015. Portuguese, English. PMID: 28977182 Free Article

Fonte: PubMed.

RESULTADOS

Com a aplicação do piloto foram recuperados 134 artigos, que estão em processo de inserção no RI, e que representa um aumento de 19% na coleção de artigos da Comunidade do ICICT, em janeiro de 2018.

A experiência possibilitou o desenvolvimento de um documento padrão - tutorial - para a busca de artigos de periódicos indexados na base PubMed visando a recuperação da produção intelectual produzida pelas diferentes Unidades da Fiocruz, com o objetivo de aumentar o povoamento no Repositório Arca.

O tutorial inclui informações como: cadastro no PubMed, como iniciar o processo de busca pelo campo Afiliação, montagem da estratégia, termos utilizados, a estratégia de busca finalizada, salvamento do arquivo, criação de alertas no PubMed e formas de migração do resultado para o Arca.

Espera-se que, com a aplicação da estratégia criada, haja um aumento significativo e relevante em termos de produção intelectual depositada, e que as Unidades da Fiocruz incorporem à sua sistemática de trabalho a estratégia proposta.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O tutorial pretende atender às diversas unidades da Fiocruz com o propósito de ajudar na recuperação de documentos e promover o crescimento no povoamento do Arca, especificamente na tipologia – Artigos Científicos, com depósito mandatório estabelecido pela Política Institucional.

Outro aspecto importante é que esse tipo de busca possibilita as unidades acompanhar a produção de artigos por seus pesquisadores, já que muitas vezes, não são informadas, bem como o de levantar o quantitativo de documentos indexados fora da Instituição.

Ações como essas visam não só garantir a confiabilidade e a integridade dos autores no Repositório, mas servem também para assegurar a preservação dos seus arquivos digitais, a mensuração da produção por Unidade e a interação entre os Gestores do RI. Lembrando que pesquisas em bases referenciais, muitas vezes, não trazem o objeto digital, sendo necessário, portanto, a localização do mesmo para depósito no RI.

Dentre outros fatores importantes considerados para a elaboração do trabalho, podemos citar: a realização de levantamento bibliográfico de toda produção intelectual produzida por autores da Fiocruz; integração com as unidades da Fiocruz e/ou equipes multidisciplinares com o objetivo de identificar documentos necessários para o povoamento; promover a busca por artigos em acesso aberto e fechado; otimização do fluxo informacional dos documentos inseridos no repositório; a preservação da memória institucional; a visibilidade, uso e interoperabilidade da produção científica da Instituição com outros sistemas/repositórios; recuperação de um número maior de documentos; participação como uma ferramenta de gestão para o movimento Open Access (OA); disseminação do conhecimento produzido para as instituições acadêmicas e científicas; e garantia da qualidade e da pertinência dos documentos inseridos no repositório.

REFERÊNCIAS

BATES, Marcia J. How to use information search tactics online. **Online**, v. 11, n. 5, p. 47-54, May 1987.

_____. The making of a super searcher. **Searcher**, v. 7, n. 10, p. 33-35, 1999.

CARVALHO, Maria da Conceição Rodrigues de; SILVA, Cícera Henrique da; GUIMARÃES, Maria Cristina Soares. Repositório institucional da saúde: a experiência da Fundação Oswaldo Cruz. **Informação & Sociedade: Estudos**, João Pessoa, v.22, n. 1, p.97-103, jan./abr. 2012. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/4153>>. Acesso em: 09 dez. 2017.

FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. **Perfil institucional**. Rio de Janeiro, 2017b. Disponível em: <<https://portal.fiocruz.br/pt-br/content/perfil-institucional>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

_____. INSTITUTO OSWALDO CRUZ. **Nasce o IOC**. Rio de Janeiro, 2017a. Disponível em: <<http://www.fiocruz.br/ioc/cgi/cgilua.exe/sys/start.htm?sid=62>>. Acesso em: 07 dez. 2017.

_____. _____. **Portaria da Presidência 329/2014-PR retificada por 382/2014-PR que institui a Política de Acesso Aberto ao Conhecimento da Fiocruz**. Rio de Janeiro, 2018. Disponível em: <https://portal.fiocruz.br/sites/portal.fiocruz.br/files/documentos/portaria_-_politica_de_acesso_aberto_ao_conhecimento_na_fiocruz.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018.

LOPES, Ilza Leite. Estratégia de busca na recuperação da informação: revisão da literatura. **Ciência da Informação**, Brasília, DF, v. 31, n. 2, p. 60-71, maio/ago. 2002.

MOREIRA, Walter. Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção. **Janus**, Lorena, SP, ano 1, n. 1, p. 19-30, 2. sem. 2004.

PUCCINI, L. et al. Comparativo entre as bases de dados PubMed, SciELO e Google Acadêmico com foco na temática Educação Médica. **Cadernos UniFOA**, v.28, ago. 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

FLUXOS DE INFORMAÇÃO NA PRODUÇÃO DO CONHECIMENTO: PROPOSTA DE SERVIÇOS PARA BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*INFORMATION FLOWS IN KNOWLEDGE PRODUCTION: PROPOSAL OF NEW
SERVICES FOR UNIVERSITIES LIBRARIES*

GENI CHAVES FERNANDES

ADRIANA DE MOURA GASPARINO

BERNARDO JOSÉ DE OLIVEIRA PALMA

JOSÉ ANTONIO RODRIGUES VIANA

MARIA APARECIDA TEIXEIRA

Resumo: Transformações nas práticas sociais, associadas às novas TICs, têm modificado o modo de produção de conhecimento da ciência. Uma ciência eletrônica, transdisciplinar, construída por redes de multiatores, em multilugares e multi-instituições é a tônica de modelos que tratam do novo regime de produção do conhecimento. Uma ciência eletrônica, com grandes volumes de dados reutilizáveis e demandas de acesso aberto. Tudo isto indica mudanças nas práticas de pesquisa, nas necessidades e usos de informação; novos fluxos entre atores que estão além dos pares. Este artigo faz uma apresentação genérica de alguns destes modelos e da demanda por novos modos de publicação que abrangem mais do que os resultados finais de pesquisa, os recursos e dados nela utilizados e produzidos. Neste sentido, o artigo aponta ao desafio que está colocado para as bibliotecas universitárias brasileiras, hoje muito afastadas dos serviços para pesquisadores. A partir dos fluxos de informação que se podem inferir dos relacionamentos dos pesquisadores com outros atores apresentados por Bruno Latour e da proposta de publicações ampliadas, propõe-se sete serviços simples e imediatamente possíveis como um caminho de reaproximação entre bibliotecas universitárias e pesquisadores e que vão à caminho deste novo modelo.

Palavras-chave: Fluxos de informação na pesquisa. Bibliotecas universitárias. Serviços biblioteconômicos para pesquisa.

Abstract: Transformations in social practices, associated to new ICTs, have modified the mode of producing knowledge of science. An electronic, transdisciplinary science, built by networks of multi-actors, in multilugars, and multi-institutions is the tonic of models that deal with the new regime of production of knowledge. An electronic science, with large volumes of reusable data, and open access demands. All this indicates changes in research practices, in the needs and uses of information; new flows between actors who are beyond peers. This article gives a generic presentation of some of these models and the demand for new modes of publication that cover more than the final results of research, including the resources and data

used and produced in them. In this sense, the article points to the challenge that is posed for the Brazilian university libraries, nowadays very far from the services for researchers. From the information flows that can be inferred from the researchers' relationships with other actors presented by Bruno Latour, and the proposal for extended publications, seven simple and immediately possible services are proposed as a way of rapprochement between university libraries and researchers on the way to this new model.

Keywords: Information flows in research. University libraries. Library services for research.

1 NOVOS FLUXOS DE INFORMAÇÃO NA PESQUISA

Desde os anos 1990 tem se visto, além do acesso remoto generalizado proporcionado pela Internet¹⁴⁶, a ampliação constante da capacidade de armazenamento local e em nuvem, de tratamento de informações e dados, lançamentos de *software* potentes e amigáveis que habilitam à realização, mesmo doméstica, de trabalhos que antes careciam de equipes com técnicos e especialistas de diferentes ramos. Basta pensar na edição de um periódico nos anos 1980 e como ela é feita hoje. Mudanças nas práticas de trabalho em todos os âmbitos, e práticas de trabalho modificadas demandam novas soluções em produtos e serviços.

As bibliotecas universitárias (BUs) e de instituições de pesquisa se apropriaram com agilidade das facilidades tecnológicas da comunicação e pode-se dizer que se mantêm atualizadas, tornando o atendimento aos usuários mais “equipado” e imediato. Mas o que dizer do próprio usuário? Quem é o usuário da BU, quais são suas práticas? Em que se modificaram? Quais suas novas necessidades, seus novos usos e fontes de informação?

Estas perguntas demandam estudos de usuários e comunidades. Entretanto, o conhecimento teórico prévio do modo de funcionamento de uma comunidade alicerça os métodos dos quais se lança mão para realizar tal estudo. Caso se suponha que as práticas de pesquisa¹⁴⁷ mudaram, então, um novo modelo deveria guiar a teorização dos fluxos de informação e daí novos serviços e produtos de informação no âmbito das BUs.

Respostas às demandas do que se pode chamar de uma nova configuração do modo ou regime de produção do conhecimento, como é o caso dos repositórios, têm sido mais pontuais do que oriundas de um alicerce teórico da Biblioteconomia. Construir uma modelação dos atuais fluxos de informação na pesquisa permitiria repensar, a partir da observação das práticas, tanto os tipos, as fontes e usos de informação dos pesquisadores quanto os estudos de

¹⁴⁶ A Arpanet foi criada no âmbito do Departamento de Defesa americano em 1969, passando a atender o campo acadêmico no início dos anos 1980. No início dos anos 1990, com a WWW, a Internet avançou para o setor comercial, generalizando o acesso remoto.

¹⁴⁷ Neste trabalho não se abordará o ensino e a extensão, embora uma mesma indagação sobre estes deve ser realizado.

usuários e comunidades. Esta não é uma tarefa fácil e precisa contar com o trabalho de pesquisadores e profissionais da informação, que vão construindo e reconstruindo esta modelação no tempo.

Considera-se neste artigo que há uma remodelação no regime de produção de conhecimento, sem que seja possível uma imediata e pronta resposta de o que oferecer em termos de serviços informacionais à pesquisa. Mas um período de transição é também um período de adaptações e descobertas que podem ensejar desenhos transitórios que também participam e contribuem neste processo de transição. Pensando nisso, este artigo apresenta elementos de modelos que tratam do novo modo de produção do e propõe alguns serviços para pesquisadores. Parte-se, de um lado, dos indicativos deste novo regime, suas características e novidades, tendo como alicerce central Bruno Latour (2001) e, de outro, da constatação de que, no caso brasileiro, existem poucos serviços biblioteconômicos voltados para a pesquisa e pós-graduação, que estão concentradas nas universidades. São necessárias políticas públicas que contemplem as BUs, mas também o preparo para um agir bibliotecário teoricamente fundamentado (CAETANO, 2014). Nesse sentido, há necessidade de uma mudança de paradigma da postura do bibliotecário, que ajustado aos novos fluxos de informação passa “dividir” o protagonismo da pesquisa em conjunto com o pesquisador.

Esta realidade demanda pensar em soluções, mesmo que se trate de serviços transitórios, de adaptação à nova configuração do regime de produção de conhecimentos. As concepções teóricas atuais sobre o modo de produção do conhecimento podem indicar alguns produtos e serviços imediatamente viáveis e entende-se que sua oferta pode operar como um meio de aproximação entre serviços os biblioteconômicos e a pesquisa, abrindo possibilidades de novos mapeamentos de necessidades de informação e, daí, novos serviços.

2 TRANSFORMAÇÕES NO REGIME DO CONHECIMENTO E NOVOS FLUXOS DE INFORMAÇÃO

A concepção de que nos encontramos em um novo regime de produção de conhecimento, ou ao menos que estamos a caminho de sua instalação, não é incontroversa (DELFANTI; PITRELLI, 2015). A análise de Latour (2001, p. 83-102) sobre as pesquisas atômicas de Joliot, no remoto final dos anos 1930, deixa dúvidas se o que mudou foi o modo de produção do conhecimento ou se foi o modelo teórico que o descreve. Mas seja uma efetiva mudança no modo de produção, ou a nova percepção de um mesmo modo, as práticas

de produção do conhecimento, se não apontam a uma mudança real, certamente apontam a uma valorização de aspectos antes negligenciados como relevantes na pesquisa.

Estudos que acompanham as práticas de laboratório e seu uso das tecnologias da informação e comunicação (TICs), como os de Latour (2000, 2001) e Knorr-Cetina (1999) Nowotny, Scott e Gibbons (2001), apontam para “[...] uma atividade social, negociada e contingente [...]” em torno de laboratórios, entendidos não mais como circunscritos a espaços determinados, mas como “[...] certos meios em que transcorrem partes do conjunto da investigação tecnocientífica ou, dito de outro modo, agora o mundo se converteu em um grande laboratório” (HERNÁNDEZ; NAVARRO, 2013, p. 13).

Vários autores vêm buscando modelar as relações implicadas no atual processo de produção de conhecimentos, tendo destaque o Modo 2, modelo de Gibbons et al (1997) (VELHO, 2010). Partindo do que chamam de Modo 1, como prática da pesquisa que nos é mais familiar, o modelo propõe haver uma mudança para o que chama de Modo 2.

Quadro 1: Modo 1 e Modo 2 de produção do conhecimento

	Modo 1	Modo 2
Produção do conhecimento	Instituições com paredes (universidades e instituições de pesquisa)	Redes de colaboração entre instituições
Agenda de investigação	Agendas definidas por pesquisadores em função das disciplinas	Agendas definidas em contextos de aplicação
Tipos de pesquisa	Básica (conhecer para entender) vs. Aplicada (conhecer para utilizar)	Solução de problemas
Enfoque	Disciplinar	Transdisciplinar
Relação entre produtores e usuários do conhecimento	Transferência unidirecional e <i>a posteriori</i> de conhecimentos e tecnologias	Intercâmbio permanente de conhecimento e tecnologias
CrITÉrios de avaliação	MÉRito científico	MÉRito científico e relevância social
Meios de disseminação de resultados	Revista Científica	Múltiplos meios
Financiamento	Recursos públicos	Diversidade de fontes públicas e privadas
Gestão da atividade científica	Planejamento centralizado	Criação de espaços de interação

Fonte: Adaptado de Pellegrini Filho (2004), elaborado a partir de Gibbons et al. (1994).

No Modo 2 a dinâmica de produção transdisciplinar de conhecimento é guiada pelo contexto do uso e aplicação e as organizações envolvidas na pesquisa são mais abertas e flexíveis, criando um fluxo constante entre a teoria e a prática (GIBBONS et al, 1997). É possível deduzir que os fluxos informacionais incluem não apenas pares, mas redes de

colaboradores de instituições de ensino e pesquisa, governamentais, da sociedade civil e privadas, o que caracteriza sua transdisciplinaridade¹⁴⁸, abrangente de atores externos ao mundo acadêmico, num intercâmbio permanente de conhecimento e tecnologias.

São necessários múltiplos meios de comunicação e intercâmbio de conhecimentos, o que implica em uma diversidade de fontes. Daí a demanda pela criação de espaços de interação e interlocução, onde a BU deve ter papel de destaque com seu conhecimento acumulado. Urge a criação de formas de gerenciamento e disponibilização organizada desses fluxos informacionais.

O modelo da Tríplice Hélice, de Etzkowitz e Leydesdorff (2000), traça a dinâmica histórica das relações entre universidades, indústrias e governo, que começaria a apresentar distorções no contexto da globalização – desemprego, problemas ambientais, crescimento não sustentável etc. – em vista de examinar os mecanismos das relações entre estes atores, com o propósito de contribuir com propostas para a co-produção de conhecimento e inovações, para o desenvolvimento local e regional (CZELUSNIAK; CORDEIRO; DERGINT, 2010; SMITH; LEYDESDORFF, 2014). Apontando para oportunidades e riscos nestas interações, estratégias e agendas de políticas públicas, Smith e Leydesdorff (2014, p. 332) incluem a solução do quebra cabeças das diferenciadas semânticas utilizadas por estes diferentes atores, em vista de facilitar a comunicação do que é diferentemente codificado.

Como organizar e facilitar a comunicação entre atores da Tríplice Hélice, cujas práticas e modos de estruturação de registros (documentos) são diferentes e relativamente autônomos, não apenas em sua semântica, mas nos critérios de validação e de normalização? Conforme González de Gómez apontava em 2003, há necessidade de meios para facilitar a comunicação entre os âmbitos da pesquisa, do corporativo e dos locais de aplicação das inovações. Isso demanda pesquisa que permita propor meios de interlocução de diferentes modos de estruturação: paradigmático (ciência), guiado por famílias de questões; setorial (corporativo), guiado por famílias de interesses; territorial (locais de aplicação), guiado por famílias de problemas (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003, p. 73). Tem-se não só uma diferente tipologia documental a ser considerada pela BU, mas que exige a compreensão de seus modos de construção e validação, que não são já amplamente estudados do âmbito acadêmico.

Latour figura como um importante teórico do modo de produção científica, especialmente por suas investigações rastreadoras de ações e relações que fornecem,

¹⁴⁸ A transdisciplinaridade, como o prefixo “trans” indica, diz respeito àquilo que está ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de qualquer disciplina [...] o espaço entre as disciplinas e além delas está cheio [...] cheio de todas as potencialidades [...] (NICOLESCU, 2000, p. 11).

especialmente para as áreas que estudam a informação científica, linhas mestras para o mapeamento dos necessários fluxos de informação entre estes multiatores. Latour convida a um percurso onde a comunicação científica, hoje modificada em suas formas e meios, aparece como apenas um dos fluxos circulatórios que alimentam a pesquisa em C,T&I. Em "A esperança de Pandora", destaca ao menos cinco fluxos circulatórios que mantêm viva a pesquisa e a ciência. Estes fluxos são apresentados e discutidos a seguir.

A mobilização do mundo: são os meios pelos quais os não-humanos (instrumentos, expedições, equipamentos, técnicas, levantamentos, questionários) são inseridos no discurso científico (LATOURE, 2001). Aí se articulam humanos, objetos e documentos que, ao longo de todo processo de pesquisa, utilizam e produzem dados e documentos que permitem transformar o mundo em argumentos (informações documentais). Ao longo desta cadeia, tradicionalmente as bibliotecas recebem e disponibilizam apenas os resultados finais, ficando de fora os dados, informações (registros) levantados e que aparecem hoje com demanda de acesso em alta, tanto na ciência eletrônica quanto no movimento pela ciência aberta.

Autonomização: trata da relação entre pares e aceitas no mundo acadêmico, permitindo que “[...] uma disciplina, uma profissão, uma facção ou uma ‘congregação invisível’ se torna independente e engendra seus próprios critérios de avaliação e relevância” (LATOURE, 2001). É interessante observar que os fluxos e regras das relações entre pares, amplamente estudadas na comunicação científica, demandariam hoje mais precisão e ampliação, passando a incluir os dados produzidos no fluxo de mobilização do mundo, portanto, indo além dos resultados finais da pesquisa.

Alianças: Latour fala dos aliados, dos recrutamentos, da combinação de vários interesses necessários para o funcionamento da ciência, tanto políticos quanto de financiamento. Do ponto de vista do pesquisador, trata-se de “[...] atrair o interesse alheio [...] A pessoa talvez seja ótima em redigir artigos técnicos convincentes e péssima em persuadir ministros de que eles não podem passar sem a ciência” (LATOURE, 2001). Portanto, há um fluxo que inclui modos e meios para obtenção de linhas de financiamento ou políticas públicas, ou seja, diferentes projeções de direção das pesquisas (pesquisadores e suas instituições, governo e suas instituições, setor privado) que precisam encontrar meios de interlocução. Latour coloca a habilidade necessária ao pesquisador e, implicitamente, aponta à necessidade de gestão dos fluxos de informação e de comunicação entre estes atores, onde certamente a BU tem amplo campo de trabalho.

Representação pública: Tão importante quanto os outros três fluxos, exige do cientista habilidades para que ele possa se relacionar com a sociedade civil: imprensa e

população em geral. Segundo o autor, é tão importante que não deve ser “relegado a teóricos da educação e estudantes de mídia”. No caso de nossa pesquisa consideramos que não deve ser relegado, mas também não deve prescindir dos serviços informacionais da BU. Pode-se considerar incluir neste fluxo a escuta dos clamores e dos saberes existentes na sociedade civil. Aqui é possível pensar para além da persuasão, introduzindo facilitadores de escutas e argumentações. É falando deste fluxo que González de Gómez (2011, p. 240) considera que as BUs são “[...] parte das expectativas e possibilidades da construção dos espaços comuns do conhecimento [...] como sua contribuição para tornar permeáveis e interativas as esferas públicas internas dos campos disciplinares e as esferas práticas e instrumentais das complexas sociedades contemporâneas.”

Vínculos e nós: núcleo conceitual da ciência, é o coração palpitante desse sistema circulatório, pois une todos os circuitos necessários para o seu desenvolvimento. Em seus termos, "O conteúdo de uma ciência não é algo que esteja contido: é, ele próprio o continente", porque inclui, vincula e move estes múltiplos. (LATOUR, 2001, p. 127). Para Latour, resulta das negociações dos diversos atores-rede, onde cada interessado só cede por necessidade. Neste caso, mesmo mantendo a ideia de que as construções conceituais apontam e mantêm os vínculos entre os diversos atores, pode-se considerar alternativamente que se trata do resultado da proposta de transdisciplinaridade, conforme aparece na “Carta da Transdisciplinaridade” da UNESCO (1999, não paginado), que pleiteia uma construção a partir “[...] das acepções através e além das disciplinas [...]” e que repudia atitudes de recusa ao diálogo e à discussão, independentemente da sua origem.

Uma das críticas de Latour aos estudos da ciência olhada de cima é a concepção internalista, com uma história dos conceitos da ciência desprovida de enraizamentos sociais e onde a ação de outros agentes só pode aparecer como uma interferência ideológica problemática. Esta noção de autonomia de certo modo ancora os serviços restritos à comunicação científica. Mas se a produção de conhecimento implica em múltiplos atores, lugares, instituições, considerar apenas o fluxo entre pesquisadores (pares) seria o mesmo que condenar esta ciência à morte por falta de “fluxos sanguíneos”: sem financiamento (instituições de fomento), sem apoio de políticas públicas (ministérios, agências de estado), sem utilização de suas descobertas (empresas e organizações) e de reconhecimento e demandas públicas (sociedades civis, ongs etc.). Em suma, entender a produção de conhecimento como dependente da comunicação científica é uma visão realista, mas míope.

Em comum aos modelos apresentados: entender a produção de conhecimentos como uma realização multiatores, multilugares e multi-instituições. Mas são diferentes arranjos

modelares que implicam em diversas expectativas e tensões e negociações ainda não totalmente decididas.

Há aí também uma transição no modo como se produz e distribui informação. González de Gomez (2003) alerta da necessidade de estar atentos ao modo como se produz um valor de informação, já que no “regime de informação” existem protagonistas no processo de validação, produção e distribuição da informação em relações de poder de uma determinada formação social (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2003, p. 61).

3 DEMANDAS POR SERVIÇOS DE INFORMAÇÃO EM ALTA: RESULTADOS E DADOS DE PESQUISA

Há um grande volume de dados, retratado na literatura como dilúvio de dados, decorrente do modo de produção da ciência hoje, fazendo emergir o termo *e-Science* (ciência eletrônica), por vezes chamado de ciência orientada a dados, computação fortemente orientada a dados, ciber infraestrutura ou quarto paradigma (COSTA et al 2013). O termo *e-Science* foi cunhado no ano 2000 por John Taylor, diretor geral do Conselho do *National e-Science Center* do Reino Unido. Caracterizada pela colaboração global de pesquisadores, a *e-Science* “[...] coleção de ferramentas e tecnologias necessárias para apoiar a pesquisa científica do Século XXI – caracterizada pela natureza colaborativa e multidisciplinar, bem como pelo grande volume de dados produzidos que precisam estar disponibilizados em rede”, apontando às relações colaborativas em rede, onde o multidisciplinar deve ultrapassar para o âmbito do transdisciplinar, incluindo atores outros que não apenas pesquisadores.

Sales, Sayão e Souza (2013) definem *e-Science*, ou quarto paradigma¹⁴⁹, como uma nova forma de fazer ciência que se distingue pelo uso intensivo de redes de computadores, repositórios digitais distribuídos e pela geração extraordinária de dados de pesquisa em formatos digitais. Por esta natureza colaborativa multidisciplinar, está em alta a demanda de disponibilização de resultados e dados de pesquisa relacionando diversos formatos para conferência e reutilização, associados aos cinco fluxos apresentados por Latour.

Já no final do século XX os repositórios institucionais e temáticos responderam às demandas de fazer frente à demora dos periódicos na publicação de resultados de e de acesso

¹⁴⁹ O primeiro paradigma seria da ciência empírica, com conhecimento descritivo, passando no século 17 ao segundo paradigma, teórico, com modelos explicativos. Após a segunda guerra mundial o terceiro paradigma seria o computacional, permitindo as simulações de fenômenos complexos e agora estaríamos passando ao quarto paradigma, “[...] que unifica teoria, experimentos e simulação, ao mesmo tempo em que lida com uma quantidade enorme de informação” (Paradigmas são elencados por Jim Gray e citados por Cordeiro et al, 2013).

aberto, frente à crise dos periódicos¹⁵⁰. Resposta que veio dos próprios pesquisadores¹⁵¹, ancorada em solução tecnológica, levando a atuais problemáticas de políticas de construção, povoamento e mandatórios, controle de autoridade, jurídicas, de arquitetura e recuperação, confiabilidade, dentre outras¹⁵². Repositórios abrem desafios de pesquisas e aplicações biblioteconômicas que favorecem a pesquisa e fica claro que não basta instalar um *software* para se conseguir resultados favoráveis.

Sayão e Sales (2014) ressaltam a importância dos dados de pesquisa, subjacentes às publicações, antes apenas subprodutos dos processos de pesquisa e normalmente descartados no final dos projetos. Hoje são considerados recursos essenciais que devem estar abertos e interpretáveis em prol do progresso científico e que integrados por relacionamentos. Apresenta como solução um conceito novo de publicação que considera os dados de pesquisa como um recurso valioso e ancora-se em publicações tradicionais como artigos e teses. É um modo de ampliar essas publicações tradicionais, enriquecendo-as com dados e outros subprodutos das pesquisas, criando elos que liguem os conteúdos dos repositórios institucionais e temáticos, que armazenam as publicações científicas mais tradicionais, com os conteúdos dos repositórios de dados de pesquisa.

[...] uma publicação pode ser ampliada a partir da agregação de um ou mais recursos a um e-print. Estes recursos podem ser dados de toda a natureza, outros eprints e metadados e podem ser ainda recursos produzidos ou consultados durante a criação do texto e que, geralmente, apoiam, justificam, ilustram ou esclarecem as afirmações científicas que são apresentadas em uma publicação (SALES, SAYÃO, SOUZA, 2013, não paginado).

Assim, outros suportes informacionais podem fazer parte de um documento científico ampliado, como um *link* para uma informação na *web*, ou para uma base de dados, um filme, uma tabela, uma imagem etc., agregando valor, desde a criação, uso e reuso, ao documento com os resultados de pesquisa. Não é razoável pensar que os pesquisadores serão os responsáveis exclusivos na geração, organização e linkagem dos documentos ampliados, assim como se viu que não bastava um *software* para terem-se bons repositórios.

¹⁵⁰ Embora *e-Science* e Acesso Aberto demandem a disponibilização de dados e experimentos de pesquisa, o *e-Science* trata da possibilidade reutilização de imensas quantidades de dados de pesquisa armazenados, mas que pode se restringir a um clube fechado de colaboradores, enquanto o movimento do Acesso Aberto é mais amplo, indo além de dados e experimentos e tem em vista seu acesso público, salvaguardados direitos e questões éticas.

¹⁵¹ É emblemático o repositório de acesso livre de *preprints* das áreas de física, matemática, ciência da computação e ciências não-lineares, criado pelo pesquisador Paul Ginsparg, do *Los Alamos National Laboratory*, em agosto de 1991 (HENNING, 2013).

¹⁵² Para análise de alguns destes problemas cf.: Thomaz, 2007, Sayão, 2009, Rodrigues; Rodrigues, 2014, Segundo, 2013.

A publicação ampliada é um exemplo de desafio ao campo biblioteconômico na facilitação de informação e comunicação entre atores envolvidos na produção de conhecimento. É certo que isto não poderá ser feito sem colaboração com outras áreas do conhecimento, como as já elencadas sociologia e antropologia do conhecimento científico, e com as áreas tecnológicas, em vista de dar conta de tais demandas informacionais.

4 SERVIÇOS/PRODUTOS PROPOSTOS

Os rápidos avanços tecnológicos exigem que o profissional bibliotecário, e alguns profissionais de outras áreas, estejam atentos e busquem sempre melhorias para suas áreas de atuação. Com essa ideia resolveu-se sugerir alguns serviços ou estratégias simples em sua elaboração e execução, que podem favorecer a pesquisa e a pós-graduação.

Quadro 2 - Proposta de serviços biblioteconômicos

SERVIÇOS/PRODUTOS	DESCRIÇÃO SUCINTA
i) Serviço de alerta especializado para publicação de artigo	Periódicos e Qualis na sua área que estão com a chamada para publicação de artigo aberta e o tempo médio para aceitação do artigo.
ii) Armazenamento de dados de Pesquisas	Oferecer aos pesquisadores o depósito em CD ou DVD dos dados de suas pesquisas na biblioteca para arquivamento, que possa ser recuperado com palavras-chave e período de cobertura. Os arquivos depositados poderão ser uma base para futuras publicações ampliadas.
iii) Serviço de busca de materiais informacionais	Oferecer ao usuário serviço de pesquisa de artigos e outros materiais que não estejam disponíveis no Portal de Periódicos da CAPES ou da comutação bibliográfica tradicional, através do contato direto da biblioteca com a instituição ou autor do trabalho.
iv) Filtro de editais de fomento à pesquisa	Criar filtro que permita ao pesquisador identificar os editais de fomento de seu interesse, economizando seu tempo. Um modelo para construção deste tipo de filtro está disponível em Gasparino, 2017, e também no link http://www.unirio.br/ppgb/arquivo/adriana-de-moura-gasparino-produto .
v) Disponibilização de instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas	Indexar e disponibilizar os questionários, formulários e entrevistas de teses e dissertações de modo a disponibilizar aos pesquisadores tais instrumentos de coleta de dados. Assim, será possível extrair mais conteúdo destes instrumentos como também aprimorá-los para futuras pesquisas.
vi) Treinamentos específicos para a pesquisa	Oferecer tutoriais e cursos sobre ferramentas bibliométricas e outros <i>software</i> úteis (Prezi, Zotero, etc.) e uso de bases de dados.
vii) Serviço localização e indexação	Rastrear e criar um banco de anais de congressos, por área do

de anais de congresso	conhecimento, com acesso pela página da biblioteca, com artigos localizáveis por assunto, autor, título etc. Anais são uma forma de comunicação científica rápida quando comparada aos canais formais de comunicação, além de permitirem estudos de memória da área e seus temas, como é o caso do SNBU.
viii) Serviço de mineração de dados	Facilitar a inovação em pesquisa, utilizando ferramentas de mineração de dados, tais como Vantage Point, visando mapear relacionamentos e encontrar padrões críticos, tornando mais rápido e fácil o processo de produção de conhecimento.

Fonte: Os autores, 2018.

O “i) Serviço de alerta especializado para publicação de artigo” responde à agilidade na comunicação formal e está ligado ao fluxo de Autonomização tratado por Latour, da comunicação científica.

Já o “ii) Armazenamento de dados de pesquisas” está ligado aos fluxos da Mobilização do mundo, à Autonomização, às Alianças e à representação Pública e, obviamente, tais dados só podem ser disponibilizados a terceiros com a anuência do pesquisador e dentro das normas legais. Embora não se trate de aqui de pensar em uma complexa base de dados que poderá integrar as publicações ampliadas, a disponibilização pode ser útil a outros pesquisadores e funcionar como um embrião de futuros serviços mais complexos. Observando-se que em geral pode-se encontrar resistência à publicação destes dados, é um caminho a que tende a pesquisa com o movimento de Acesso Aberto.

O serviço “iii) Serviço de busca de materiais informacionais está ligado aos fluxos da Mobilização do mundo e pretende diminuir os esforços por parte dos pesquisadores na busca de materiais informacionais, sejam eles bibliográficos ou não. A biblioteca ficará responsável por ser o interlocutor entre o pesquisador e o ator responsável pela produção do material informacional.

O “iv) Filtro de editais de fomento à pesquisa” está no âmbito das Alianças tratadas por Latour. A BU pode entrar aí como facilitadora desse fluxo ao permitir que pesquisadores encontrem com rapidez os editais de seu interesse das diversas agências de fomento.

É também à caminho do Acesso Aberto que se encontra o serviço “v) Disponibilização de instrumentos de coleta de dados utilizados nas pesquisas”, favorecendo especialmente às pesquisas de mestrados e doutorandos, permitindo comparar diferentes modos de abordagem e técnicas de coleta de dados.

Quanto ao “vi) Treinamentos específicos para a pesquisa” que pode incluir os *software* facilitadores e de acesso e uso de bases de dados, trata-se aqui de pensar na adequação destes cursos e treinamentos para pesquisadores, cujas necessidades não são as mesmas dos

estudantes de graduação. É permitir mais autonomia em relação a serviços como o de normalização de referências, mas que deve aproximar pesquisadores e bibliotecários e não afastá-los.

O “vii) Serviço localização e indexação de anais de congresso” está no fluxo da Autonomização e, apesar da amplamente reconhecida relevância dos trabalhos de encontros e congressos, não sendo vendidos nas listas das editoras comerciais, os anais têm sido negligenciados pelas BUs brasileiras em geral. Na Ciência da Informação e Biblioteconomia, o Benancib, repositório dos trabalhos apresentados nos encontros da ANCIB, foi elaborado por uma pesquisadora, professora Lídia Silva de Freitas da UFF, e não por iniciativa uma BU que atenda a pesquisadores da área.

No último serviço proposto, “viii) Serviço de mineração de dados” tem por objetivo antever tecnologias emergentes, evitando a “redescoberta” por parte dos pesquisadores e está ligado diretamente a agilidade na comunicação formal. O tech mining facilita a inovação porque compreende os processos envolvidos na inovação para rastreá-los e informar as decisões para os pesquisadores e proporcionar uma efetiva implementação em sua pesquisa.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Considerando as mudanças introduzidas nas práticas científicas pela contemporaneidade, a BU e seus bibliotecários precisam se adequar aos novos modos de produzir conhecimento, não somente aguardando os resultados de pesquisas em futuras publicações, mas ela mesma ser uma fonte de inovação ao criar produtos que possam colaborar com os pesquisadores, alunos e também a sociedade como um todo.

Os serviços simples aqui propostos têm em vista abrir o caminho da BU para a pesquisa. A partir de alguns destes serviços, certamente aparecerão novas demandas locais. Hoje, de um modo geral, nossas BUs oferecem poucos ou nenhum serviço específico para pesquisadores, que por sua vez quase não demandam serviços das BUs. Quem sabe não se aproxima um tempo de reaproximação entre bibliotecários e pesquisadores nas universidades brasileiras?

REFERÊNCIAS

CAETANO, Ana Carolina de Souza. **Discussão de uma agenda pública para bibliotecas universitárias federais: o foco na pós-graduação e pesquisa pelo olhar mineiro.** 2014. 196 f.

Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia)– Programa de Pós-Graduação em Biblioteconomia, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

CORDEIRO, Daniel et al. Da ciência à e-ciência: paradigmas da descoberta do conhecimento. **Revista USP**, n. 97, p. 71-80, mar./abr. 2013. (Dossiê computação em nuvem) Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/61867>>. Acesso em 10 jan. 2018.

COSTA, Maíra Murrieta Costa et al. Considerações iniciais sobre a e-Science e a sua relação com a biblioteconomia e a ciência da informação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DADOS, TECNOLOGIA E INFORMAÇÃO, 2013, Marília. **Anais eletrônicos...** Marília: UNESP (não paginado). Disponível em: <<http://gpnti.marilia.unesp.br:8085/index.php/DTI/DTI/paper/viewFile/276/101>>. Acesso em: 12 de maio de 2014.

CZELUSNIAK, Vivian Amaro; CORDEIRO, Paulo Vinícius Marcondes; DERGINT, Dario Eduardo Amaral. Contribuições dos quadros teóricos da tríplice hélice e dos estudos da ciência, tecnologia e sociedade para políticas de inovação tecnológica na América Latina. In: JORNADAS LATINOAMERICANAS DE ESTUDIOS SOCIALES DE LA SOCIEDAD Y TECNOLOGÍA, 8., 2010, Buenos Aires. **Anais eletrônicos...** Buenos Aires: Esocite, 2010. Disponível em: <[http://www.esocite2010.escyt.org/download_ponencia.php?file=Artigo_CTS_20100618\(4\)1276900885.doc&Code=3rjvntflbqnlhptfnmrg7a2fisp5mkp92xh57mwbq9dlqb5u1ws6tjp06byb](http://www.esocite2010.escyt.org/download_ponencia.php?file=Artigo_CTS_20100618(4)1276900885.doc&Code=3rjvntflbqnlhptfnmrg7a2fisp5mkp92xh57mwbq9dlqb5u1ws6tjp06byb)>. Acesso em: 08 de dezembro 2015.

DELFANTI, A.; PITRELLI, N. Ciência aberta: revolução ou continuidade?. Ciência aberta em questão. In: ALBAGLI, Sarita; MACIEL, Maria Lucia; ABDO, Alexandre Hannud (Org.). **Ciência aberta, questões abertas**. Brasília: IBICT; Rio de Janeiro: UNIRIO, 2015, p. 59-69.

ETZKOWITZ, Henry; LEYDESDORFF, Loet. The dynamics of innovation: from National Systems and “Mode 2” to a Triple Helix of university–industry–government relations. **Research Policy**, v. 29, p. 109–123, 2000. Disponível em: <<http://www.uni-klu.ac.at/wiho/downloads/Etzk.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

GASPARINO, Adriana de Moura. **Modelo para construção de filtro de editais de fomento à pesquisa elaborado para bibliotecas**. Dissertação (Mestrado Profissional em Biblioteconomia)- PPGB, Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, 2017. Disponível em: <http://www.unirio.br/ppgb/projetos-de-pesquisa/2017>.

GIBBONS, Michael. The roles of science in technological innovation. **Research Policy**, v. 3, issue 3, p. 220-242, 1974. Disponível em: <<http://www.aciic.org.au/assets/Publications/Res-Pol-74.pdf>>. Acesso em: 08 fev. 2016.

GIBBONS, Michael et al. **La nueva producción del conocimiento: la dinámica de la ciencia y la investigación en las sociedades contemporáneas**. Barcelona: Pomares, 1997. Disponível em: <<http://users.dcc.uchile.cl/~cgutierrez/cursos/cts/articulos/gibbons.pdf>>. Acesso em: 08 dez. de 2015.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. A universidade e a sociedade da informação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 9, p. 225-242, 2011.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, Maria Nélide. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 60-76, jan./abr. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n1/15974.pdf>>. Acesso em: 09 dez. 2015

HENNING, Patrícia Corrêa. **Micro e macropolíticas de informação**: o acesso livre à informação científica no campo da saúde no Brasil e em Portugal. 2013. 234 f. Tese (Doutorado em Informação, Comunicação e Saúde) – Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica/Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro. Disponível em: <http://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/6998/1/TESE_PATRICIA_HENNING.pdf>. Acesso em: 02 maio 2015.

HERNÁNDEZ, A.; NAVARRO, L. Etnografias de laboratório e o programa da antropologia. **Ensaios Filosóficos**, v. 8, n.2, jul/dez. 2013. Disponível em: <http://www.ensaiosfilosoficos.com.br/Artigos/Artigo8/00_Revista_Ensaios_Filosoficos_Volume_VIII.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

KNORR-CETINA, Karin. **Epistemic cultures**: how the sciences make knowledge. Cambridge/London: Harvard University Press, 1999.

LATOUR, Bruno. **Ciência em ação**: como seguir cientistas e engenheiros sociedade afora. São Paulo: UNESP, 2000.

LATOUR, Bruno. **A esperança de Pandora**: ensaios sobre a realidade dos estudos científicos. Bauru, SP: EDUSC, 2001.

NICOLESCU, Basarab. Um novo tipo de conhecimento: transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab et al. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000, p. 9-25. Disponível em: <http://www.unesco.org/ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=127511&set=005A5F5C16_1_360&gp=1&lin=1&ll=s>. Acesso em: 08 jan. 2018.

NOWOTNY, Helga; SCOTT, Peter; GIBBONS, Michael. **Re-thinking science**: knowledge and the public in an age of uncertainty. Cambridge: Polity Press, 2001.

PORTER, Alan L.; CUNNINGHAM, Scott W. **Tech mining : exploiting new technologies for competitive advantage**. New Jersey : Wiley Interscience, c2005.

RODRIGUES, M. Eduarda Pereira; RODRIGUES, António Moitinho. **A.to.Z**: novas práticas em informação e conhecimento, v.3, n. 1, 2014, Disponível em: <<http://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41335/25317> >. Acesso em: 10 jan. 2018.

SALES; Luana Farias; SAYÃO, Luís Fernando; SOUZA, Rosali Fernandez. Publicações ampliadas: um novo modelo de publicação acadêmica para o ambiente de e-science. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 14., 2013, Florianópolis. **Anais eletrônicos**.... Florianópolis: UFSC, 2013. Disponível em: <<http://www.egov.ufsc.br:8080/portal/conteudo/publica%C3%A7%C3%B5es-ampliadas-um-novo-modelo-de-publica%C3%A7%C3%A3o-acad%C3%AAmica-para-o-ambiente-de-e-science> >. Acesso em: 22 nov. 2013.

SAYÃO, Luis Fernando et al. **Implantação e gestão de repositórios institucionais: políticas, memória, livre acesso e preservação**. Salvador: EDUFBA, 2009. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/ri/bitstream/ufba/473/3/implantacao_repositorio_web.pdf>. Acesso em: 22 out. 2016.

SAYÃO, Luís Fernando; SALES, Luana. F. Dados abertos de pesquisa: ampliando o conceito de acesso livre. **RECIIS – Rev. Eletron. de Comun. Inf. Inov. Saúde**, v.8 , n. 2, p. 76-92, jun. 2014

SEGUNDO, Washington et al. A implementação de controle de autoridade em sistemas baseados em Dspace. In: ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 11., 2013, Salvador. **Anais eletrônicos...** Salvador: UFBA, 2013. Disponível em: <<http://repositorio.ufes.br/bitstream/10/2025/1/artigo%20cinform%20pelo%20modelo.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

SMITH, Helen Lawton; LEYDESDORFF, Loet. The Triple Helix in the context of global change: dynamics and challenges. **Prometheus: Critical Studies in Innovation**, v. 32, n. 4, p. 321-336, 2014. Disponível em: <<http://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/08109028.2014.972135>>. Acesso em: 08 dez. 2018.

THOMAZ, Katia P. Repositórios digitais confiáveis e certificação. **Arquivística.net**, v. 3, n. 1, p. 80-89, jun. 2007. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/download/10726>>. Acesso em: 10 jan. 2018.

UNESCO. Carta da transdisciplinaridade. In: NICOLESCU, Basarab et al. **Educação e transdisciplinaridade**. Brasília: UNESCO, 2000, p. 167-171. Disponível em: <http://www.unesco.org/ulis/cgi-bin/ulis.pl?catno=127511&set=005A5F5C16_1_360&gp=1&lin=1&ll=s>. Acesso em: 08 jan. 2018.

EIXO 2

PESQUISA E EXTENSÃO: PÔSTERES



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

LIVRO DIGITAL VERSUS LIVRO IMPRESSO: UMA PARCERIA INTERESSANTE PARA AS BIBLIOTECAS

*DIGITAL BOOK VERSUS PRINTED BOOK: AN INTERESTING PARTNERSHIP FOR
LIBRARIES*

NADIA FICHT

JOYCE LEONITA DA SILVA

SANDRA HELENA SCHIAVON

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Relata o uso dos e-books e a relação com o número de empréstimos domiciliares nas Bibliotecas do Sistema Integrado de Bibliotecas da Pontifícia Universidade Católica do Paraná, que incluem a Biblioteca Central e os campi de Londrina, Maringá e Toledo. Objetiva levantar o número total de empréstimo de 2010 a 2017; quantificar os acessos as Bases de e-book desde sua assinatura e analisar se a utilização dos e-books afetam a quantidade de empréstimos domiciliares. Trata-se de uma pesquisa descritiva, quantitativa e documental. Realiza a obtenção dos dados de empréstimos nos relatórios do Sistema Pergamum e para as estatísticas de acessos as Bases de Dados utiliza-se as disponibilizadas pelas Bases, Minha Biblioteca e Biblioteca Virtual 3.0. Os resultados obtidos identificam referente a quantidade de empréstimos uma tendência de mais de 300 mil empréstimos, exceto o ano de 2015 e uma média de 328 mil empréstimos por ano. Quanto a quantidade de acessos as Bases, em 2015 foi assinada a Biblioteca Virtual 3.0 com 18.784 acessos, em 2016 21.881 e 2017 32.940, no ano de 2016 foi assinada a Minha Biblioteca com 23.381 acessos e 2017 subiu para 85.115. Os resultados obtidos possibilitaram compreender que as assinaturas dos livros digitais não acarretaram em diminuição do número de empréstimos domiciliares, se mostrando um produto a mais disponibilizado e agregando valor aos produtos/serviços prestados pela biblioteca.

Palavras-chave: Bibliotecas. Serviço de empréstimo. Livros eletrônicos. Banco de Dados.

Abstract: It reports the use of e-books and the relation with the quantity of home book loans in the Integrated Libraries System of the Pontifical Catholic University of Paraná, involving Central Library at Curitiba Campus and Libraries of Londrina, Maringá and Toledo campuses. It aims to identify the total of book loan number, from 2010 to 2017, quantifying the accesses to the e-book bases since the acquiring each base, and analyze if the use of e-books affect the amount of home book loans. This is a descriptive, quantitative and documentary research. It performs the data collection of book loans in the Pergamum System reports, and for the database access statistics it was used the ones available in the Minha Biblioteca base and Biblioteca Virtual 3.0 base. The results indicate a trend of more than 300 thousand book loans, with exception in 2015, with an average of 328 thousand book loans per year. Considering the number of accesses to the bases, in 2015 the Biblioteca Virtual 3.0 was signed with 18,784 accesses, in 2016 with 21,881 accesses and 2017 with 32,940 accesses; in 2016 the Minha Biblioteca base was acquired and presented 23,381 accesses, and 2017 the accesses was increased to 85,115 accesses. The results obtained made it possible to understand that the digital book signatures

did not reduce the number of home book loans, showing a more available product and adding value to the products / services provided by the library.

Keywords: Libraries. Loan service. Electronic books. Database.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

O CICLO DO CONHECIMENTO ORGANIZACIONAL E AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

THE CYCLE OF ORGANIZATIONAL KNOWLEDGE AND UNIVERSITY LIBRARIES

ALLAN JULIO SANTOS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O trabalho pretende cooperar com o desenvolvimento do tema Administração de Bibliotecas Universitárias e Gestão da Informação. Assim, os objetivos consistem em analisar, no ambiente da Biblioteca Universitária, as dinâmicas gerenciais relativas às questões de criação, uso e compartilhamento de informações. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se como do tipo exploratória, com abordagem qualitativa. O procedimento técnico adotado constitui-se de pesquisa bibliográfica. Em relação à fundamentação teórica, elegeu-se como modelo o Ciclo do Conhecimento Organizacional proposto por Choo. Na interpretação dos dados obtidos, usufruiu-se do conjunto de técnicas de análise de conteúdo elaborado por Bardin. As categorias analíticas estabelecem-se em necessidade, busca e uso da informação gerencial por parte do sujeito organizacional. O percurso metodológico traduz-se na revisão da literatura dos trabalhos dedicados à gestão da informação em organizações, com enfoque em bibliotecas. Os resultados de pesquisa convergem para o alinhamento entre a gestão da informação modelada por Choo e o gerenciamento de bibliotecas universitárias. Essa interligação é possível por meio do uso racional dos recursos existentes nas bibliotecas universitárias, além da ressignificação das competências do bibliotecário-gerente. Em face disto, concluiu-se que a administração da informação, no modelo do Ciclo do Conhecimento Organizacional, possibilita subsídios às ações que interferiram de modo prático, inovador e criativo, nas práticas gerenciais do bibliotecário e no desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca universitária.

Palavras-chave: Administração de biblioteca. Biblioteca universitária. Bibliotecário. Gestão da informação. Ciclo do Conhecimento Organizacional.

Abstract: The work intends to cooperate with the development of the theme Administration of University Libraries and Information Management. Thus, the objectives are to analyze, in the environment of the University Library, the managerial dynamics related to the issues of creation, use and sharing of information. Regarding the objectives, the research is classified as exploratory and with a qualitative approach. The technical procedure adopted is a bibliographical research. In relation to the theoretical foundation, the Organizational Knowledge Cycle proposed by Choo was chosen as the model. The interpretation of the data obtained utilized the set of techniques of analysis of content elaborated by Bardin. The analytical categories are established in the need, search and use of managerial information by the organizational subject. The methodological course is translated in the literature review of the works dedicated to information management in organizations, with a focus on libraries. The search results converge to the alignment between information management modeled by Choo and the management of university libraries. This interconnection is possible through the rational use of resources in university libraries, as well as the re-signification of the skills of the librarian-manager. In the face of this, it was concluded that the administration of information, in the model of the Organizational Knowledge Cycle, allows subsidies to actions that interfere in a practical, innovative and creative way, in the managerial practices of the librarian and in the development of products and services of the university library.

Keywords: Library administration. University library. Librarian. Information management. Cycle of Organizational Knowledge.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PRODUTIVIDADE CIENTÍFICA: ESTUDO DA BIBLIOTECA DA QUÍMICA USP/SÃO CARLOS

SCIENTIFIC PRODUCTIVITY: USP/SÃO CARLOS' CHEMISTRY LIBRARY STUDY

SONIA ALVES

WILNEIDE DO CARMO MARCHI MAIORANO

ELIANA DE CÁSSIA AQUARELI CORDEIRO

CLELIA JUNKO KINZU DIMÁRIO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Tem crescido a importância da análise bibliométrica à avaliação do desempenho de instituições, dos pesquisadores e das áreas de pesquisa. Atentas a essa demanda crescente e à essa nova atribuição delegada aos profissionais bibliotecários o presente relato de experiência tem por objetivo demonstrar um panorama de desempenho e impacto mundial da pesquisa na área de Química e correlatas realizadas no Instituto de Química de São Carlos da Universidade de São Paulo no período de 2012 a 2016. Foram utilizados os aplicativos específicos de avaliação qualitativas e quantitativas automatizadas (*Web of Science* - , *Clarivate Analytics/ Thomson Reuters / Scopus*, *Scival* - Elsevier e na Plataforma Sucupira – Qualis Periódicos, e no Banco de Dados Bibliográficos da USP – Dedalus). Visa ainda, identificar a colaboração do Instituto de Química com determinadas instituições em todos os âmbitos, possibilitando o reconhecimento de novos colaboradores. Através da análise e geração de indicadores bibliométricos e cientométricos, será possível contribuir também para o direcionamento da política científica institucional. Conclui-se que, após os resultados alcançados, o bibliotecário frente a essa nova demanda da biblioteca universitária, poderá contribuir para facilitar o trabalho de novos pesquisadores e grupos de pesquisa. Auxiliando assim, pesquisadores e instituições a realizarem investimentos mais qualificados e de maior importância para a Instituição, para a sociedade e para o crescimento da própria ciência mundial.

Palavras-chave: Química – produção científica; Indicadores de colaboração científica - química; Produção científica.

Abstract: The importance of biometric analysis has grown to institutions', researchers' and research areas' performance appraisal. Observant of this growing demand and of new attributions delegated to professional librarians, this experience report has the objective to demonstrate a performance overview and an worldwide impact of research in Chemistry and its correlate areas conducted at Sao Paulo's University (USP) São Carlos Chemistry Institute from 2012 to 2016. There were used specific automized quantitative and qualitative appraisal applications (*Web of Science/Clarivate Analytics/Thomson Reuter/Scopus*, *Scival* - Elsevier and *Sucupira* Platform - *Qualis Periódicos*, and at USP's *Bibliographic Database - Dedalus*). It aims, yet, to identify the Chemistry Institute's collaboration with other [determined] institutions in all areas, enabling the recognition of new collaborators. Through the analysis and generation of bibliometric and scientometric indicators, it will be possible to contribute, too, to targeting of institutional scientific policy. According to the reached results, it is possible to affirm that the librarian, faced with the new demands of the university library, will be able to contribute to facilitate the work of new researchers and research groups. Assisting, thus, researchers and

institutions to conduct more qualified investments and of greater importance to the institution, to society and to the growth of worldwide science itself.

Keywords: Chemistry - scientific production, scientific collaboration indicators - chemistry, scientific production.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

UMA CONVERSA POSSÍVEL: BIBLIOTECÁRIO E USUÁRIO NA ESTEIRA DA ALTERIDADE

A POSSIBLE CONVERSATION: LIBRARIAN AND USER IN THE CHAIN OF ALTERITY

FLÁVIA OLIVEIRA

CLAUDIA MARIA GOMES DA CUNHA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Aborda o tratamento da informação na etapa da indexação. Busca refletir sobre o conceito de alteridade, supondo que o bibliotecário precisa se colocar no lugar de usuário, no momento da realização da pesquisa na busca pela informação. Tem como objetivo estabelecer relações entre o tema das linguagens documentárias e a alteridade na função do bibliotecário catalogador. Apresenta o pensamento de Lévinas acerca da alteridade a fim de compreender a relação entre usuário e bibliotecário. Provoca reflexão sobre a ética no ambiente de indexação de documentos, do reconhecimento da alteridade do outro como usuário. Demonstra que as funções das linguagens documentárias como instrumentos de mediação, para facilitar a representação e recuperação da informação, devem permitir que bibliotecários indexadores e usuários de uma biblioteca possam partilhar de uma mesma linguagem. E, a alteridade pelo viés da valorização da linguagem como a que condiciona e estabelece as relações do novo e do diferente, da aceitação. Sendo que o bibliotecário leva em consideração o seu conhecimento prévio sobre o material, ou seja, o seu conhecimento pelo assunto tratado no material no momento da indexação e sua experiência profissional do que se colocar no lugar do usuário. Portanto é necessária a comunicação entre as linguagens: linguagens naturais (do usuário) e as linguagens de indexação (instrumentos técnicos) para que haja a alteridade em ambas as relações, o colocar-se no lugar do Outro.

Palavras-chave: Indexação; Linguagens de indexação; Alteridade; Usuários.

Abstract: It addresses the treatment of information in the indexing stage. It seeks to reflect on the concept of alterity, assuming that the librarian needs to put himself in the place of the user, at the time of the research in the search for information. Its purpose is to establish relations between the theme of documentary languages and the alterity in the function of the cataloging librarian. It presents Lévinas's thinking about alterity in order to understand the relationship between the user and the librarian. It provokes reflection on ethics in the indexing environment of documents, on the recognition of the alterity of the other as a user. It demonstrates that the functions of documentary languages as mediation tools to facilitate the representation and retrieval of information should allow indexing librarians and users of a library to share the same language. And, the otherness by the bias of the valorization of language as that which determines and establishes the relations of the new and the different, of the acceptance. Since the librarian takes into account his previous knowledge about the material, that is, his knowledge of the subject matter in the material at the moment of indexation and his professional experience of what to put in the user's place. Therefore it is necessary to communicate between the languages: natural languages (of the user) and the languages of indexation (technical instruments) so that there is alterity in both relations, putting itself in the place of the Other.

Keywords: Indexing; Indexing languages; Alterity; Users.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A PRESENÇA DOS ESTUDOS DE BIBLIOTECAS DE GOVERNO NAS MONOGRAFIAS DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

*THE OCCURRING OF FINAL PAPERS OF THE UNIVERSITY OF BRASÍLIA ABOUT
GOVERNMENT LIBRARIES*

JAQUELINE RODRIGUES DE JESUS

INGRID SCHIESSL

PRISCILA RODRIGUES SANTOS

MILTON SHINTAKU

RAFAEL FERNANDEZ GOMES

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: No Brasil, segundo o Conselho Federal de Biblioteconomia, há 39 instituições que oferecem o curso de Bacharel em Biblioteconomia, sendo todas públicas. Em Brasília, o mercado de trabalho para os bibliotecários se encontram nas bibliotecas vinculadas aos governos federal e/ou distrital, entretanto, no currículo do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília é escassa a presença de disciplinas que tratam sobre o tema bibliotecas de governo. Essa limitação na formação dos bibliotecários de Brasília revela a necessidade de adequação do curso de Biblioteconomia da Universidade de Brasília às demandas de mercado, que neste caso são as instituições sediadas no Distrito Federal. O estudo tem por objetivo levantar a presença dos temas ligados às bibliotecas de governo nas monografias na Biblioteca Digital de Monografia, de forma a verificar o interesse dos egressos em um tema endêmico no DF. Este estudo possui aspectos de pesquisa documental, mas com viés ligado à cientometria. A coleta de dados foi realizada na Biblioteca Digital de Monografias, sendo 51 trabalhos que abordam o tema de biblioteca de governo, ou seja, 14,53% das monografias de Biblioteconomia publicadas na Biblioteca Digital de Monografia. Este trabalho visa contribuir com a discussão sobre a formação de bibliotecários, com base nos Trabalhos de Conclusão de Curso, que representam o interesse dos alunos concluintes do curso.

Palavras-chave: Biblioteca governamental; Biblioteca Digital de Monografia; Universidade pública.

Abstract: According to the Federal Library Council there are, in Brazil, 39 public institutions that offers Bachelor's degree in Librarianship. In Brasília, the librarian's job market is mostly in governmental libraries, however in the Librarianship program's of the University of Brasilia the offer for disciplines that deal with the subject of government libraries is little. That's the reason why the need to adapt Librarianship program's of the University of Brasilia (UnB) to the market demands is real. This study envisions to present the occurring of the themes related to government libraries in the monographs in the Digital Library of Monographs (DBM), in order to verify the interest of the graduates in an endemic topic in the Federal District (DF). It's methodology has aspects of documentary research, but with bias connected to Scientometrics. The data collection was carried out in the Digital Library of Monographs, with 51 works that deal with government library theme, in other words, only 14.53% of the Librarianship monographs published in the (DBM). This paper aims at contributing to the discussion about the formation of librarians, based on the Monographs, that represent the interest of the students graduating.

Keywords: Government libraries; Digital Library of Monographs; Public university.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

IMPORTÂNCIA DO PORTAL DE PERIÓDICOS ELETRÔNICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO PARA A COMUNIDADE DISCENTE

*IMPORTANCE OF THE PORTAL OF ELECTRONIC JOURNAL OF THE FEDERAL
UNIVERSITY OF MARANHÃO TO THE DISCIPLE COMMUNITY*

CARIN CUNHA ROCHA

LUCIANE RAQUEL CARVALHO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Análise da importância dos periódicos científicos eletrônicos na vida acadêmica da comunidade discente do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão/Campus Bacabal. Os periódicos científicos eletrônicos são uma realidade bastante presente nas universidades brasileiras e apresentam como vantagens: não necessitam de espaço físico para armazenamento, facilidade de cópia e impressão, permitindo maior flexibilidade, disponibilizando instantaneamente a informação, entre outras, aumentando com isso a dinâmica do fluxo da informação. O objetivo da pesquisa é analisar se os alunos do Curso de Letras da Universidade Federal do Maranhão/Campus Bacabal conhecem e utilizam o Portal de Periódicos Eletrônicos ofertados pelo site da Universidade. Especificamente, procurou-se explicar a importância dos periódicos eletrônicos para a comunidade acadêmica; investigar se os alunos conhecem a Revista Afluente (da área de Letras presente no Portal); avaliar sua frequência de uso e a quantidade de alunos que já publicou na Revista Afluente. Quanto à metodologia utilizada, esta pesquisa é caracterizada como exploratória com abordagem quantitativa utilizando o questionário para coleta de dados. Como resultados observou-se que os alunos reconhecem a importância dos periódicos científicos para o meio acadêmico; conhecem o Portal de Periódicos Eletrônicos da Universidade, assim como a Revista Afluente. Apesar disso, sua utilização ainda é pouco frequente.

Palavras-chave: Periódico científico; Periódico científico eletrônico; Portal de periódicos eletrônicos.

Abstract: Analysis of the importance of electronic scientific journals in the academic life of the student community of the Course of Letters of the Federal University of Maranhão / Bacabal Campus. Electronic scientific journals are a reality present in Brazilian universities and have the following advantages: they do not require physical space for storage, easy copying and printing, allowing greater flexibility, providing information instantly, among others, thereby increasing the dynamics of the flow of information. The objective of the research is to analyze if the students of the Course of Letters of the Federal University of Maranhão / Campus Bacabal know and use the Portal of Electronic Journals offered by the University website. Specifically, we tried to explain the importance of electronic journals to the academic community; investigate if the students know about the Afluente Magazine (from the Letters area present in the Portal); evaluate its frequency of use and the number of students that have already published in the Afluente Magazine. Regarding the methodology used, this research is characterized as exploratory with a quantitative approach using the questionnaire for data collection. As results it was observed that students recognize the importance of scientific journals to the

academic environment; know the Portal of Electronic Journals of the University, as well as the Afluente Magazine. Even so, its use is still infrequent.

Keywords: Scientific journal; Electronic scientific journal; Portal of electronic journals.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

LIVRO OU E-BOOK: UMA QUESTÃO DE SUSTENTABILIDADE

BOOK OU E-BOOK: UMA SUSTAINABILITY QUEST?

ANDRÉ SOUZA PENA

ELDA ALVES AMBRÓZIO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O objetivo desta pesquisa é analisar a questão ambiental em relação ao livro impresso e e-book, que muitas vezes são esquecidas. Com tantas mudanças ocorridas nas últimas décadas, vem se levantando questões em relação ao meio ambiente. E os objetivos específicos realizados nessa pesquisa foram de esboçar a breve história e a conceituação do e-book e o livro físico, ponderar sobre as vantagens e desvantagens do livro impresso e o e-book, delinear o perfil do profissional da Informação diante da crise ambiental, descrever a sustentabilidade do e-book e o livro físico. A seleção desse tema justifica-se por ser um assunto recente. Esse assunto é importante pelo fato da crise ambiental ser uma preocupação global dos países e discutidas em conferências relativas ao meio ambiente. A pesquisa Bibliográfica também está presente, no alcance em que se fez indispensável introduzir o conhecimento sobre o objeto de estudo, neste sentido, procurar informações sobre a questão da sustentabilidade dos livros tanto o impresso como o e-book.

Palavras-chave: Livro; E-book; Sustentabilidade.

Abstract: The objective of this research is to analyze the environmental issues in relation to the printed book and eBook, which are often forgotten. With so many changes in recent decades, it has been raising questions in relation to the environment. And the specific objectives achieved in this research were to outline a brief history and the concept of e-book and physical book, ponder the advantages and disadvantages of the printed book and the e-book, outlining the profile of the information professional in the face of crisis environmental, describe the sustainability of the e-book and physical book. The selection of this theme is justified by being a recent issue. This issue is important because the environmental crisis is a global concern of the countries and discussed at conferences on the environment. The Bibliographical research also present in the range in which it is made indispensable to the knowledge of the object of study in this sense, look for information on the issue of sustainability of both the books printed as the e-book.

Keywords: Book; E-book; Sustainability.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PROMOVENDO A LEITURA E A CIDADANIA: O PAPEL DA BU JUNTO A SUA COMUNIDADE – O CASO DA BIBLIOTECA DO LITORAL DA UFPR

*PROMOTING READING AND CITIZENSHIP: THE ROLE OF BU WITH YOUR
COMMUNITY – THE LIBRARY CASE OF THE COAST OF UFPR*

NELCY TERESINHA DA ROSA KEGLER

SIMONE NAVES ANGELIN

ROMILDA APARECIDA SANTOS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este estudo relata a experiência de desenvolvimento de atividades socioculturais obtidas junto à Biblioteca do Sistema de Bibliotecas, da Universidade Federal do Paraná. Essas experiências incluem intervenções culturais e educativas, como “Café Cultural”, atendimento ao público acadêmico por meio de oficinas de uso do sistema da biblioteca, acesso à base de dados especializada com vistas a contribuir com o acesso ao conhecimento e programas dos PPCs, bem como atendimento à comunidade regional no que se refere à formação de bibliotecas comunitárias junto às comunidades rurais e de pescadores. Tais atividades e ações buscam promover a cidadania, a democratização do conhecimento e a promoção da leitura.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Ação cultural; Dinamização de bibliotecas; Extensão universitária.

Abstract: This study reports the experience of developing social and cultural activities in the Library System of Libraries, Federal University of Paraná. Cultural and educational interventions such as "Cultural Cafe", academic attendance through library system use workshops, access to the specialized database aiming to contribute to the access to knowledge and PPC programs, as well as serving the regional community in which refers to the formation of community libraries in rural and fisher communities. Activities and actions that seek to promote citizenship, the democratization of knowledge and the promotion of reading.

Keywords: University library; Cultural action; Dynamization of libraries; University Extension.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

BIBLIOTECA E DOCENTES EM EXPERIÊNCIAS CULTURAIS DE EXTENSÃO

LIBRARY AND TEACHERS IN EXTENSION CULTURAL EXPERIENCES

ROSÂNGELA SILVA DE CARVALHO

ANTONISE COELHO DE AQUINO

ANA RITA LEANDRO DOS SANTOS

JAVANDILMA GOMES FERREIRA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O trabalho discorre acerca de um relato de experiências a partir de um projeto de extensão desenvolvido entre a biblioteca e docentes do campus Zona Rural do Instituto Federal de Educação do Sertão Pernambucano, cujo objetivo foi criar um espaço de convivência cultural e artística entre toda a comunidade acadêmica, em detrimento da ausência de tais atividades no ambiente. A biblioteca do campus, além buscar contribuir para a formação de leitores, desenvolver competências informacionais, empenha-se em estar integrada às dinâmicas do ensino, pesquisa e extensão. O projeto “Quintas Culturais” foi elaborado e planejado com o intuito de apresentar diversas atividades culturais ao longo de cada mês letivo, de preferência na última quinta feira, em diferentes espaços do campus, com a promoção de diálogos que permitissem a reflexão acerca dos processos inerentes à criação e práticas artísticas entre estudantes e membros daquele âmbito universitário e escolar. Dentre as ações apresentadas ao longo de dois anos, destacam-se: peça teatral, bate papo, exibição de filmes, ida de turmas ao cinema, grupos musicais, workshop, sarau, entre outros. Constatou-se o envolvimento da biblioteca, dos alunos, professores e convidados externos nas temáticas oferecidas, que culminaram em momentos de apreciação à arte e à cultura, permeados de significados àquela comunidade. As atividades do projeto foram bem aceitas na comunidade acadêmica.

Palavras-chave: Projeto de Extensão. Atividades culturais. Biblioteca. Docentes.

Abstract: The paper discusses an experience report from an extension project developed between the library and teachers of the Rural Zone campus of the Federal Institute of Education of Sertão Pernambucano, whose objective was to create a space of cultural and artistic coexistence between the entire community the absence of such activities in the environment. The campus library, besides seeking to contribute to the formation of readers, develop informational skills, strives to be integrated with the dynamics of teaching, research and extension. The "Quintas Culturais" project was designed and planned with the intention of presenting several cultural activities during each school month, preferably on Thursday, in different spaces of the campus, with the promotion of dialogues that allowed reflection on the processes inherent in artistic creation and practices among students and members of that university and school environment. Among the actions presented over two years, the most outstanding are: theater play, chat, film screening, going to the movies, music groups, workshop, sarau, among others. It was noticed the involvement of the library, the students, teachers and external guests in the themes offered, culminating in moments of appreciation of art and culture, permeated

with meanings to that community. The project activities were well accepted in the academic community.

Keywords: Extension project. Cultural activities. Library. Teachers.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO COMO AÇÃO DE RESPONSABILIDADE SOCIAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*INFORMATION LITERACY AS AN ACTION OF SOCIAL RESPONSIBILITY IN
UNIVERSITY LIBRARIES*

MARCELA REINHARDT DE SOUZA

LETÍCIA LAZZARI

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Reconhecer as necessidades de informação ou o modo adequado de recuperá-las pode não ser tarefa fácil para todas as pessoas. Desta forma, considerando o ambiente universitário como um meio de aprendizagem e desenvolvimento intelectual, a biblioteca universitária como um órgão de suporte e apoio a esse aprendizado, o bibliotecário como mediador da informação, o acesso à informação como indicador de poder e cidadania e a competência em informação como necessária para que se faça melhor uso da informação, a presente pesquisa busca com base na exploração bibliográfica acerca dos conceitos de responsabilidade social e competência em informação, identificar se o desenvolvimento da competência em informação da comunidade acadêmica por parte das bibliotecas universitárias pode ser considerado como uma ação de responsabilidade social. Após o desenvolvimento do estudo, chegou-se a conclusão de que um programa de desenvolvimento da competência em informação pelas bibliotecas universitárias pode sim ser considerado pertinente a área da responsabilidade social, porém, para tanto, não poderá estar restrito ao meio universitário/acadêmico, pelo contrário, deverá obrigatoriamente atingir a comunidade do entorno. Além disso, deverá ultrapassar de modo voluntário as obrigações institucionais, proporcionar melhoria da qualidade de vida da população atingida, ter carácter continuado e ser transparente na divulgação dos seus resultados à sociedade.

Palavras-chave: Responsabilidade Social; Competência em Informação; Biblioteca Universitária.

Abstract: Recognizing the information needs or the proper way to retrieve them may not be an easy task for all people. Thus, considering the university environment as a means of learning and intellectual development, the university library as a support and support body for this learning, the librarian as mediator of information, access to information as an indicator of power and citizenship and information literacy as a domain information tool, the present research searches on the basis of the bibliographical exploration about the concepts of social responsibility and information literacy, to identify if the development of information literacy of the academic community by the university libraries can be considered as an action of social responsibility. After the development of the study, it was concluded that a program of development of information literacy by university libraries can be considered relevant in the area of social responsibility, but for that, it can not be restricted to the university / academic environment, on the contrary, it must reach out to the surrounding community. In addition, it should voluntarily go beyond institutional obligations, improve the quality of life of the population affected, be continuous and transparent in disseminating its results to society.

Keywords: Information Literacy; Social Responsibility; University Library.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

EXTENSÃO CULTURAL: UMA PRÁTICA NA BIBLIOTECA DA QUÍMICA SÃO CARLOS – USP

CULTURAL EXTENSION: A PRACTICE AT CHEMISTRY'S LIBRARY OF SÃO CARLOS – USP

CLELIA JUNKO KINZU DIMÁRIO

SONIA ALVES

WILNEIDE DO CARMO MARCHI MAIORANO

ELIANA DE CÁSSIA AQUARELI CORDEIRO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A proposta deste relato de experiência é compartilhar uma atividade de extensão cultural em uma Biblioteca universitária especializada na área de Química, na cidade de São Carlos, no contexto do Instituto de Química de São Carlos (doravante IQSC). O principal objetivo da extensão cultural foi permitir a integração e socialização da vida universitária nos espaços da Biblioteca de Química. Além disso, buscou-se motivar a aproximação do saber científico ao saber popular contextualizando os conceitos químicos de funções orgânicas da temática festa junina. Para tanto, realizou-se uma comemoração ao Dia do Químico com um *coffebreak* temático junino aberto a toda Comunidade do IQSC. A Equipe da Biblioteca fez parcerias com a 1) Comissão de Graduação para viabilizar o *coffebreak*, com o 2) Grupo de Tutoria PET para a confecção e apresentação de pôsteres temáticos junino e com o 3) Projeto Pequeno Cidadão USP-KPMG, para uma atividade de extensão cultural dentro da Biblioteca. Na ocasião, os alunos do Programa Estudantil de Tutoria (PET) apresentaram ao público uma sessão de pôsteres explicando os conceitos químicos do bolo, dos fogos de artifício, da pipoca e do algodão doce. Houve também uma visitação pré-agendada das crianças do Projeto Pequeno Cidadão à exposição. Na oportunidade, elas receberam explicações advindas dos alunos do PET sobre os pôsteres temático junino e também tiveram a oportunidade de vivenciar algumas horas em uma biblioteca universitária. Essa atividade conseguiu integrar toda a Comunidade do IQSC motivar ações voltadas à cultura e extensão universitária em bibliotecas públicas universitárias.

Palavras-Chave: Biblioteca universitária - ação cultural; Biblioteca universitária - inovação; Biblioteca universitária - práticas renovadoras.

Abstract: The aim of this experience report is to share a cultural extension activity at a University Library specialized in the area of Chemistry. The main goals were to allow integration and socialization of university life in the Library area as well as to bring scientific knowledge to any people of the community, inserting chemical concepts of organic functions in the June fest. For that, the Day of Chemistry was celebrated with a thematic coffee break open to entire IQSC community. To develop this action, a partnership was done between members of the Library and the Undergraduate Committee who were responsible for executing the coffee break. The group of Student Tutoring Program (PET) was responsible for preparing and presenting themed posters and for doing a cultural extension activity within Library with the Pequeno Cidadão Project (USP-KPMG). A poster session

was presented to public by PET students to explain chemical concepts behind baking a cake, fireworks, popcorn and cotton candy. Pre-scheduled visitation of the Pequeno Cidadão Project exhibition for children was executed given them the opportunity to attend explanations by PET students about posters and to experience some hours in a university library. Integration of entire IQSC community was reached with this activity. The opportunity of execution cultural and university extension activities in public university libraries was reached as well.

Keywords: University library - cultural action; University library - innovation; University library - renovating practices.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

INDICADORES SOBRE EVENTO NA BIBLIOTECA CENTRAL USP RIBEIRÃO PRETO

INDICATORS ON THE EVENT IN THE CENTRAL LIBRARY USP RIBEIRÃO PRETO

ROBSON DE PAULA ARAUJO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A “20ª Semana do livro e da biblioteca”, promovida pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo com o tema “Conhecimentos e práticas no contexto da informação científica”, contou com eventos realizados nas bibliotecas do Sistema. A Biblioteca Central USP Ribeirão Preto realizou “Capacitação em gerenciadores de referências” para treinamentos de usuários na utilização do *EndNote* e *Mendeley*. Através de pesquisa quantitativa, buscou-se encontrar indicadores sobre as atividades e identificar o perfil dos participantes a partir dos dados das fichas de inscrições (pesquisa documental). Foram sete sessões de treinamentos durante cinco dias e em dois períodos (manhã e tarde), com capacidade total para 105 participantes (15 vagas por sessão). Com 65 inscrições (60 antecipadas - via internet e cinco presenciais - no dia e local do evento), a taxa de presença foi de 78,5% (51 participantes) e o público predominante foi de alunos de pós-graduação. Também foram analisados alguns dados sobre gênero e categorias dos participantes em relação à população do *campus* da Universidade de São Paulo em Ribeirão Preto/SP e com dados acadêmicos do Brasil. Identificou-se que o perfil dos participantes dos treinamentos foi de aluno de pós-graduação, do sexo feminino, que se inscreveu pela internet e com preferência pelo período vespertino.

Palavras-chave: Biblioteca; Capacitação; Perfil de Usuário; Indicadores; Análise de Dados.

Abstract: The "20th Book and Library Week" promoted by the Integrated Library System of the University of São Paulo with the theme "Knowledge and practices in the context of scientific information", included events held in the System libraries. The Central Library USP Ribeirão Preto carried out "Training in reference managers" for user training in the use of EndNote and Mendeley. Through quantitative research, we sought to find indicators about the activities and to identify the profile of the participants based on data from the registration forms (documentary research). There were seven training sessions during five days and two periods (morning and afternoon), with a total capacity of 105 participants (15 seats per session). With 65 registrations (60 in advance - via the internet and five presential - on the day and place of the event), the attendance rate was 78.5% (51 participants) and the predominant audience was graduate students. We also analyzed some data about gender and categories of participants in relation to the University of São Paulo campus population of Ribeirão Preto / SP and Brazilian academic data. It was identified that the profile of the training participants was of graduate student, female, that was registered by Internet and with preference for the afternoon period.

Keywords: Library; Training; User Profile; Indicators; Data analysis.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PLANO ANUAL DE ATIVIDADES DA BIBLIOTECA CENTRAL DA UFGD: RELATO DE EXPERIÊNCIA

ANNUAL ACTIVITY PLAN OF UFGD CENTRAL LIBRARY: EXPERIENCE REPORT

CIBELE ANDRADE NOGUEIRA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O Plano Anual de Atividades da Biblioteca Central da Universidade Federal da Grande Dourados é um projeto de extensão, que tem por objetivo oferecer à comunidade interna e externa atividades como palestras, minicursos, entre outras ações que contribuam com a reflexão e a formação de um espírito crítico na academia. Ir além do que se pode imaginar de uma biblioteca universitária é o que o projeto propôs. A proposta ainda está em andamento, portanto é uma avaliação bem ampla. Alguns dos resultados obtidos foram: os participantes reconhecem a importância de a biblioteca desenvolver esse tipo de ação; estão satisfeitos com o andamento do projeto; o marketing das atividades precisa ser melhorado; há pouco conhecimento de outras bibliotecas que realizam esse tipo de projeto, entre outras questões. O que se pode afirmar é que ouvir a opinião dos participantes foi essencial para saber se há necessidade de dar continuidade neste projeto, se adequando às sugestões e críticas que foram propostas.

Palavras-chave: Extensão; Biblioteca universitária; Biblioteca Central da UFGD.

Abstract: The Annual Plan of Activities from Central Library of Federal University of Grande Dourados is an extension project that has for goal to offer to internal and external community activities like talks, short courses among others actions that contributes with reflexion and formation of critical spirit in academy. Go beyond from what we can expect imagine of a university library is what the project proposed. The proposal is still in progress, therefore is a broad evaluation. Some of the results obtained were: the participants recognizes the importance of the library develops that kind of action; they are satisfy with the progress of the project; the marketing of activities has to be better; there are few knowledge of others libraries that do this kind of project, and other questions. What we can say are to hear the opinion from participants is essential to know if there is necessity to continue this project fitting the suggestions and reviews that were proposed,

Keywords: Extension; University library; Biblioteca Central da UFGD.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PROGRAMA DE CAPACITAÇÃO DE USUÁRIOS PARA A PESQUISA CIENTÍFICA EM SAÚDE: A EXPERIÊNCIA DA BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS DA SAÚDE - SEDE BOTÂNICO, DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ

USER TRAINING PROGRAM FOR SCIENTIFIC RESEARCH IN HEALTH: *REPORTS
OF EXPERIENCE OF THE LIBRARY OF HEALTH SCIENCES - BOTANIC
HEADQUARTERS – UFPR*

NATASHA PACHECO DE MELLO OLIVEIRA

JOSEFINA SOARES GUEDES

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A capacitação de usuários para a pesquisa científica é prática fundamental em uma biblioteca universitária. As bibliotecas especializadas em saúde encontram-se numa área bastante estruturada e o manejo das informações científicas não pode ser feito de forma intuitiva, considerando as inúmeras fontes de informação existentes atualmente. Daí surge a importância dos bibliotecários atuarem como mediadores para a competência informacional da comunidade acadêmica. O presente trabalho tem como objetivo apresentar o relato das experiências obtidas no programa de capacitação de usuários para a pesquisa científica em saúde da Biblioteca de Ciências da Saúde – Sede Botânico, da Universidade Federal do Paraná. O estudo observou o programa de treinamentos continuados ofertados em 2017 aos alunos de graduação e pós-graduação das áreas de Enfermagem, Farmácia, Nutrição, Odontologia e Terapia Ocupacional. Foram ministrados 23 treinamentos e participaram da pesquisa 9 docentes, que avaliaram o impacto dos treinamentos na pesquisa científica de seus alunos. O resultado demonstrou que os docentes avaliam positivamente os treinamentos, acreditam que os discentes tiveram melhora na pesquisa científica após participação no programa de treinamentos ofertado e esperam manter essa parceria ao longo de 2018. Conclui-se que é de suma importância a continuidade deste trabalho para que sejam capacitados mais alunos e haja a consolidação do programa.

Palavras-chave: Competência em informação. Capacitação de usuários. Bibliotecas especializadas em saúde. Bibliotecário especialista em saúde.

Abstract: Empowering users for scientific research is key practice in a university library. The specialized libraries of health are in a very structured area and the handling of scientific information can not be done in an intuitive way, considering the numerous sources of information that currently exist. Hence the importance of librarians acting as mediators for the informational competence of the academic community. This paper aims to present the report of the experiences obtained in the user training program for the scientific research in health of the Health Sciences Library - Botanic Station, Federal University of Paraná. The study observed the program of continuous training offered in 2017 to undergraduate and graduate students in the areas of Nursing, Pharmacy, Nutrition, Dentistry and Occupational Therapy. 23 trainings were given and 9 teachers participated in the study, which evaluated the impact of training in the scientific research of their students. The results showed that the teachers evaluated the training positively, believe that the students had improved scientific research

after participating in the training program offered and hope to maintain this partnership throughout 2018. It is concluded that it is extremely important to continue this work for that more students be trained and that the program be consolidated.

Keywords: Information competence. User training. Specialized libraries in health. Health Specialist Librarian.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

PROJETO DOM QUIXOTE: BIBLIOTECA ANDANTE

DESIGN DOM QUIXOTE: ANDANTE LIBRARY

FERNANDA MARIA BRITO GONÇALVES ALMEIDA

DEJENANE LIMA DA SILVA

ANA CARULINA CARNEIRO

LÚCIO MARQUES DE QUEIROZ

Modalidade de apresentação: Pôster

Resumo: O *Projeto Dom Quixote: biblioteca andante*, alocado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal da Bahia, foi instituído em 2008, visando participar dos Novos Movimentos Sociais, voltados à expansão das oportunidades de integração e inserção sociais de grupos vulneráveis. Objetivo: fortalecer o sentimento de identidade e de pertença de grupos vulneráveis, aproveitando os bens materiais e culturais disponíveis, para amadurecimento da experiência do ser, numa proposta sociocultural, política e humanista. Metodologia: propõe-se a desenvolver ações em quatro linhas. 1. Apoio material às bibliotecas comunitárias, escolas municipais, centros sociais e outras entidades, 2. Formação de agentes bibliotecários, através de seminários anuais, encontros de apoio e consultorias. 3. Formações de estudantes universitários; incluem leitura e produção de textos; discussões sobre teorias e práticas pedagógicas; análises sobre a realidade brasileira nos aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais, visando reconhecer a constituição da desigualdade historicamente produzida e mantida quer pela força quer pela transmissão ideológica; e produção de relatórios analíticos de suas atividades. Os estudantes, além da participação no Encontro de formação semanal, vão para as entidades parceiras, onde cumprem oito horas semanais. E suas atividades educativas são acompanhadas pela coordenação do Projeto. 4. Atuações em entidades comunitárias, sobretudo direcionadas à multiplicação de leitores infanto-juvenis, através do trabalho extensionista de universitários bolsistas do Projeto Permanecer e de Ações Afirmativas, formados pelo Projeto Dom Quixote, que atuam nos espaços conveniados pelo período de um ano, inicialmente, mas, podendo permanecer até por ocasião de suas formaturas. Resultados: No ano de 2017, promoveu-se: distribuição de milhares de livros às entidades parceiras; formação educacional e sócio-política de cerca 25 estudantes universitários; desenvolvimento de atividades educativas a centenas de crianças e adolescentes; prestação de consultoria às entidades.

Palavras-chave: educação; leitura; inserção social; identidade social.

Abstract: The Don Quixote Project: a walking library, located in the Library System of the Federal University of Bahia, was established in 2008, aiming to participate in the New Social Movements, aimed at expanding opportunities for social integration and integration of vulnerable groups. Objective: to strengthen the sense of identity and belonging of vulnerable groups, taking advantage of

the material and cultural assets available, for the maturation of the experience of being, in a sociocultural, political and humanistic proposal. Methodology: proposes to develop actions in four lines. 1. Material support for community libraries, municipal schools, social centers and other entities; 2. Training of librarians through annual seminars, support meetings and consultancies. 3. Training of university students; include reading and producing texts; discussions on pedagogical theories and practices; political, economic, social and cultural aspects, aiming to recognize the constitution of the inequality historically produced and maintained, either by force or ideological transmission; and production of analytical reports of its activities. The students, in addition to participating in the weekly training meeting, go to the partner entities, where they meet eight hours a week. And their educational activities are accompanied by the coordination of the Project. Activities in community entities, mainly directed to the multiplication of children and youth readers, through the extensionist work of scholarship holders of the Project to Stay and of Affirmative Actions, formed by the Project Don Quixote, that work in the spaces agreed for the period of one year, initially, but, and may remain until the time of their graduations. Results: In the year 2017, it was promoted: distribution of thousands of books to partner entities; educational and socio-political training of about 25 university students; development of educational activities for hundreds of children and adolescents; provision of consultancy services to entities.

Keywords: education; reading; social insertion; social identity.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

SEMANA CULTURAL DA FACISB: UMA TROCA DE SABERES

FACISB CULTURAL WEEK: A CHANGE OF KNOWLEDGE

RAFAEL DANILO MOREIRA

ANDREIA DA SILVA SANTOS

DANILO MANUEL OLIVEIRA SILVA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A Semana Cultural da FACISB tem por objetivo proporcionar a toda comunidade acadêmica e externa, o conhecimento científico e cultural, promovendo a reflexão da ciência por meio da cultura, oportunizando aos estudantes de apresentarem seus talentos culturais em momentos de socialização a favor da arte. Sabendo da importância da formação interdisciplinar no cenário atual da educação superior, na formulação de uma universidade moderna, é de fundamental relevância favorecer a formação ampla e cultural além da específica e técnica, proporcionando momentos onde o repertório cultural e as manifestações artísticas venham para somar. A II Semana Cultural da FACISB teve por objetivo promover manifestações artísticas e culturais como Música, Dança, Capoeira e Intervenção Poética, assim como, abordagens científicas com temas técnicos relacionados com o curso de medicina, com palestras e oficinas. Além de um espaço totalmente reservado para as mulheres, intitulado “Espaço Rosa” com o intuito de promover a autoestima e dicas de Marketing Pessoal. Essas ações são muito importantes, aproximam toda a Comunidade Acadêmica bem como a Comunidade Externa integrando ONGS, Entidades Filantrópicas, Grupos Independentes, Artistas Locais, entre outros. A rotina na faculdade muda e o repertório cultural é enriquecido, visto que muitos não conhecem a grandiosidade dos trabalhos realizados nas comunidades e até mesmo no Brasil afora.

Palavras-chave: Semana Cultural; Cultura; Atividade Complementar.

Abstract: The Cultural Week of FACISB aims to provide scientific and cultural knowledge to all academic and external communities, promoting the reflection of science through culture, giving students the chance to present their cultural talents in moments of socialization in favor of art. Knowing the importance of the interdisciplinary formation in the current scenario of higher education, in the formulation of a modern university, it is of fundamental importance to favor the broad and cultural formation besides the specific and technical, providing moments where the cultural repertoire and the artistic manifestations come to add. The 2nd FACISB Cultural Week had the objective of promoting artistic and cultural manifestations such as Music, Dance, Capoeira and Poetic Intervention, as well as scientific approaches with technical subjects related to the medical course, with lectures and workshops. In addition to a space totally reserved for women, titled "Espaço Rosa" with the intention of promoting self-esteem and personal marketing tips. These actions are very important, bringing together the entire Academic Community as well as the External Community integrating NGOs, Philanthropic Entities, Independent Groups, Local Artists, among others. The routine in college changes and the cultural repertoire is enriched, since many do not know the greatness of the works carried out in the communities and even in Brazil.

Keywords: Cultural Week; Cultural; Complementary Activity.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

SILÊNCIO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA HUGO DANTAS DE OLIVEIRA: EU APOIO

SILENCE IN THE UNIVERSITY LIBRARY HUGO DANTAS DE OLIVEIRA: I SUPPORT

MARIA HELENA MACHADO DE MORAES

VANESSA DIAS SANTIAGO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este trabalho pretende discutir sobre as atividades desenvolvidas pela Biblioteca Hugo Dantas de Oliveira da Universidade Federal do Rio Grande - FURG para minimizar o barulho existente no salão de estudos. Com a ressalva que existem usuários que conseguem estudar, pesquisar ou ler em ambientes barulhentos, outros já demandam de silêncio para desenvolver as atividades. Fato que determinou inúmeras reclamações dos acadêmicos em diferentes ambientes como redes sociais, email e formulários de reclamações. Com este problema emergente, apostou-se na ideia de sensibilizar os usuários com a premissa de tornar o ambiente da biblioteca mais confortável e harmonioso, de acordo com as necessidades apontadas pelos mesmos. Lembrando que as bibliotecas são vistas como espaços coletivos, com o intuito de atender toda a comunidade a partir de suas demandas informacionais com espaços agradáveis de frequentar tanto para estudos como lazer. Neste contexto, a partir de observações diárias, por parte da equipe de profissionais, entendeu-se que interações com os frequentadores e sinalização de regras e normas podem contribuir para ambientes salubres. Por fim, observou-se que, a partir de ações de criação e afixação de cartazes na unidade, apontando a necessidade do silêncio, houve uma redução dos ruídos, minimizando as reclamações constantes de nossos usuários.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Silêncio na Biblioteca; Sensibilização dos usuários.

Abstract: This paper intends to discuss the activities developed by the Hugo Dantas de Oliveira Library of the Federal University of Rio Grande do Sul - FURG to minimize the noise in the study room. With the caveat that there are users who can study, research or read in noisy environments, others already demand silence to develop activities. This fact has determined many complaints from academics in different environments such as social networks, emails and complaint forms. With this emerging problem, the idea was to sensitize users with the premise of making the library environment more comfortable and harmonious, according to the needs pointed out by them. Recalling that libraries are seen as collective spaces, with the purpose of attending the whole community from their informational demands with pleasant spaces to attend both studies and leisure. In this context, based on daily observations by the team of professionals, it was understood that interactions with regulators and signs of rules and norms can contribute to healthy environments. Finally, it was observed that, from the actions of creation and display of posters in the unit, pointing out the necessity of silence, there was a reduction of noise, minimizing the constant complaints of our users.

Keywords: University library; Silence in the Library; Awareness of users.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ACÃO CULTURAL COMO TEMA DO CURSO DE DINAMIZAÇÃO DE BIBLIOTECAS

CULTURAL ACTION AS A THEME OF THE LIBRARY DYNAMIZATION COURSE

SOLANGE DOS SANTOS ROCHA

ISABEL CRISTINA NASCIMENTO SANTANA

ANA MARTHA MACHADO SAMPAIO

MARIA DO CARMO SÁ BARRETO FERREIRA

REJANE MARIA ROSA RIBEIRO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O texto relata a atividade extensionista de ação cultural que acontece na Biblioteca Central Julieta Carteado do Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade Estadual de Feira de Santana que é o Curso de Dinamização de Bibliotecas, e descreve os passos de como começou a ser implantado e ministrado na biblioteca. O curso tem como objetivo capacitar bibliotecários e auxiliares para desenvolver atividades de animação e ação cultural nos ambientes da biblioteca, dessa forma, atrair mais frequentadores e comunidades em geral para o âmbito da biblioteca tornando-os seres ativos e críticos.

Palavras-chave: Ação cultural. Bibliotecas. Dinamização. Capacitação.

Abstract: The text reports the extension activity of cultural action that happens in the Central Library Julieta Carteado of the Integrated System of Libraries of the State University of Feira de Santana which is the Course of Dynamization of Libraries and describes the steps of how it began to be implanted and ministered in the library. The purpose of the course is to enable librarians and assistants to develop activities of animation and cultural action in the library environments, thereby attracting more frequenters and communities in general to the library, making them active and critical beings.

Keywords: Cultural Action. Libraries. Dynamization. Training.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ACÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA PÚBLICA MUNICIPAL CÂNDIDO ACRÍSIO DA COSTA EM CEDRO - CE: HOMENAGEM AO DIA NACIONAL DO LIVRO

CULTURAL ACTION AT THE MUNICIPAL PUBLIC LIBRARY CÂNDIDO ACRÍSIO DA COSTA CEDRO - CE: HOMAGE TO THE NATIONAL DAY OF THE BOOK

FRANCISCO LEANDRO CASTRO LOPES

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Relata a ideia desenvolvida na Disciplina de Ação Cultural e Mediação da Leitura do Curso de Básico de Auxiliar de Biblioteca como uma atividade de extensão da Biblioteca José Luciano Pimentel do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará, Campus Cedro (IFCE-Cedro), juntamente com os participantes do curso e em parceria com a Secretaria de Cultura de Cedro - CE. Fomenta a importância de homenagear o Dia Nacional do Livro no Brasil na cidade do Cedro - CE, tendo como veículo facilitador, a Biblioteca Pública Municipal Cândido Acrísio da Costa (BPMCAC), enquanto equipamento cultural, contribuindo com a realização de atividades que envolvem a leitura. Dissemina o incentivo ao gosto de ler e contribui para que venha ser, efetivamente, um lugar de projetos que envolvam a leitura. Assim desenvolveu-se a apresentação de projetos de alunos do Curso supracitado; atividades lúdicas e artísticas e exposição de obras regionais, no caso Cordel. Promoveu-se uma ação cultural nas dependências e em frente à BPMCAC, que atraiu a comunidade em geral.

Palavras-chave: Ação cultural; Homenagem ao Dia Nacional do Livro (Brasil); Biblioteca pública.

Abstract: It reports on the idea developed in the Cultural Action and Reading Mediation Course of the Library Assistant Basic Course as an extension activity of the José Luciano Pimentel Library of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Ceará, Cedro Campus (IFCE-Cedro). It promotes the importance of honoring the National Book Day in Brazil in the city of Cedro - CE, with the city's public library as a facilitating vehicle, as a cultural equipment, contributing to the activities that involve reading. It disseminates the incentive to the taste of reading and contributes so that the space becomes, effectively, a place of projects that involve the reading. Thus the presentation of projects of students of the aforementioned Course was developed; play and artistic activities and exhibition of regional works in the Cordel case. A cultural action was promoted in the premises and in front of the Municipal Public Library of the city, which attracted the community in general.

Keywords: Cultural action; Homage to the National Book Day (Brazil); Public Library.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ENTREARTES: A TRILHA CULTURAL DA USP

“ENTREARTES”: THE UNIVERSITY OF SÃO PAULO’S CULTURAL TRACK

ADRIANA CYBELE FERRARI

JUN OKAMOTO JR.

MARGARETE DE LOURDES CAMPOS RAMOS

Modalidade de apresentação: Pôster

Resumo: A Universidade de São Paulo – USP, reconhecida por sua excelência no ensino e pesquisa, é detentora de grande variedade de coleções, acervos, edifícios históricos, museus e bibliotecas. Desenvolve, regularmente, programação cultural diversificada, graças à manutenção de orquestras sinfônica e de câmara, conjuntos corais, núcleos de Teatro e Cinema, Centros Culturais e outras atividades promovidas nos diversos campi. Apesar da rica oferta que estimula o acesso a esses bens culturais, boa parte da comunidade uspiana desconhece esse patrimônio. O *Entreartes* é um aplicativo que reúne a agenda cultural com o objetivo de ampliar a participação da comunidade. O usuário deverá selecionar a atividade de seu interesse e se dirigir ao local onde está sendo realizada. Cada atração terá um cartaz afixado contendo QR CODE para que seja feita a leitura. Toda atividade possui pontuação para ser revertida em brindes (livros, camisetas, moletons) e, no caso dos alunos de graduação, pode ser contabilizada em créditos de atividades complementares que são exigidos nos cursos regulares da USP. O *Entreartes* foi lançado em dezembro 2017, conta com 2000 downloads e tem ótima avaliação. Assim como os demais equipamentos culturais, as bibliotecas estão inseridas na agenda cultural, ampliando seu espectro de atuação e impactando na percepção da comunidade sobre seu papel na USP. Em 2018, estão previstas ações intensificadas de divulgação e estabelecimento de parcerias externas para ampliação da agenda cultural disponível para a comunidade uspiana.

Palavras-chave: Aplicativos móveis; tecnologias digitais; atividades culturais; ampliação de público.

Abstract: The University of São Paulo (USP), recognized for its excellence in teaching and research, holds a wide variety of collections, historic buildings, museums and libraries. USP regularly develops a diverse cultural programming, thanks to the maintenance of symphonic and chamber orchestras, choral ensembles, theater and cinema groups, Cultural Centers and other activities promoted in its campuses. Still, much of the USP’s community is unaware of these rich cultural assets. *Entreartes* is a smartphone application designed to bring together USP’s cultural programme, in order to increase community participation. First the user chooses the activity of his/her interest – then, at event venue, the user utilizes the application to read a QR CODE displayed in a sign board. This way, the user earns points that can be later exchanged for prizes (book, t-shirts, sweatshirts). Undergraduate students may also turn the points to request “supplementary academic activities’ credits. *Entreartes* was released in December 2017 – so far it reached 2000 downloads and has received positive evaluation. Libraries, as other cultural equipments, are inserted in the cultural programme, which has positively impacted the community’s perception of its role at USP. Intensified

Keywords: Mobile applications; digital technologies; public expansion; cultural activities.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

OS BASTIDORES DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: NÚCLEO DE EDITORAÇÃO

THE UNIVERSITY LIBRARY'S BACKSTAGE: NÚCLEO DE EDITORAÇÃO

MARIA CRISTINA MATOSO

JACQUELINE COUTINHO COSTA

SERGIO EDUARDO SILVA DE CALDAS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O objetivo deste artigo é apresentar o Núcleo de Editoração do Sistema de Bibliotecas e Informação da Pontifícia Universidade Católica de Campinas de forma a problematizar as diferentes demandas e funções definidoras dentro de um sistema de informação competente no âmbito universitário, enquanto difusor de conhecimentos. A metodologia empregada constitui a utilização de bibliografia pertinente bem como um mapeamento histórico e produtivo do Núcleo de Editoração, a fim de demonstrar os dados e processos desenvolvidos pelo Setor. Os resultados constituem um importante avanço na área da Biblioteconomia bem como da Ciência da Informação com a implantação de métodos e procedimentos que permitiram ganhos visíveis tanto para a própria Universidade como para o meio acadêmico. Tanto a indexação como a criação de bases de informação como o Portal de Periódicos Científicos são sugestivos quanto à importância do cuidado com a informação produzida no âmbito acadêmico.

Palavras-chave: Editoração científica; Biblioteca Universitária; Informação; Produção editorial.

Abstract: The purpose of this paper is to present the Editorial Center of the Libraries and Information System of the Pontifícia Universidade Católica of Campinas in order to discuss the different demands and defining roles within a competent information system in the University context, as well as a knowledge diffuser. The methodology employed comprises the use of a pertinent bibliography, as well as a historical and productive mapping of the Editorial Center, in order to demonstrate the data and processes developed by the Sector. The results comprise an important progress in the Library Science area, as well as the Information Science, with the implementation of methods and procedures that allowed visible gains, both for the very University and the academic community. Both the indexation and the creation of information data base such as the Journals Website are suggestive as for the importance of the care about the information produced in the academic environment.

Keywords: Electronic publishing; University Library; Informatio; Editorial Production.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

AÇÃO CULTURAL EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: DIÁLOGO ENTRE EDUCAÇÃO FORMAL E NÃO FORMAL

*CULTURAL ACTION IN UNIVERSITY LIBRARIES: DIALOGUE BETWEEN FORMAL AND
NON-FORMAL EDUCATION*

PATRÍCIA VERÔNICA N. DIAS FERNANDES

SUELY SANTANA

REJANE MARIA ROSA RIBEIRO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Aborda a importância da ação cultural nas bibliotecas universitárias quer esteja na perspectiva da educação formal quer na educação não formal ou informal. O objetivo do texto é apontar a pertinência da Política de Ação Cultural, a qual proporciona condições necessárias para a mediação da informação e do conhecimento através de ações lúdicas, lazer, diversão e prazer como instrumento para atrair o interesse do seu público alvo a conhecer a biblioteca de forma dinâmica. O estudo ressaltou a importância da biblioteca universitária como agente transmissor do conhecimento, disponibilizando informação, apoiando as atividades e desenvolvendo ações culturais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida do cidadão, demonstrando qual a relação dos usuários com a biblioteca no desenvolvimento cultural da comunidade em que está inserida.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Ação cultural. Educação.

Abstract: It addresses the importance of cultural action in university libraries whether in the perspective of formal education or in non-formal or informal education. The purpose of the text is to point out the pertinence of the Cultural Action Policy, which provides necessary conditions for the mediation of information and knowledge through play, leisure, fun and pleasure as a tool to attract the interest of its target audience to know the The study emphasized the importance of the university library as a transmitting agent of knowledge, providing information, supporting activities and developing cultural actions, contributing to the improvement of citizens' quality of life, demonstrating the relationship of users with library in the cultural development of the community in which it is inserted.

Keywords: University library. Cultural action. Education.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ACÇÃO CULTURAL NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA EM COMEMORAÇÃO AO DIA NACIONAL DA CIÊNCIA

CULTURAL ACTION AT UNIVERSITY LIBRARY - COMMEMORATION OF THE NATIONAL SCIENCE DAY

CLELIA JUNKO KINZU DIMÁRIO

WILNEIDE DO CARMO MARCHI MAIORANO

ELIANA DE CÁSSIA AQUARELI CORDEIRO

CIBELE CRISTINA DAVID BALDAN

SONIA ALVES

SANDRA APARECIDA ZAMBON DA SILVA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este relato visa propor a intervenção com ações culturais em Bibliotecas Universitárias Especializadas, tendo como tema a Comemoração ao Dia Nacional do Meio Ambiente. Para tal, foi iniciado um levantamento dos Grupos de Pesquisa do Instituto de Química de São Carlos (IQSC) disponível em seu site Institucional e depois foi estendido ao Diretório de Grupos de Pesquisa no Brasil do Conselho Nacional de Pesquisa – Lattes – CNPq. Assim, constitui-se o objetivo geral de nosso trabalho, a saber: identificar todas as linhas de pesquisa desenvolvidas pelos grupos da Unidade que impactassem no Meio Ambiente e, posteriormente, em todas as áreas temáticas. Sabemos que as universidades públicas ao longo dos anos, consolidam sua posição como grandes geradoras de conhecimento científico atuando no ensino, pesquisa e extensão. Para quem gera ou contribui para a produção do conhecimento científico, é importante que esse seja disseminado, alcance impacto e reconhecimento na academia científica. Para as universidades e centros de pesquisa, é importante mostrar o que é produzido, dar visibilidade aos seus pesquisadores demonstrando suas competências para também justificar os investimentos financeiros dos orçamentos públicos de apoio às pesquisas.

Palavras-chave: Biblioteca universitária - ação cultural; Biblioteca-universitária – inovação.

Abstract: This report aims to propose an intervention with cultural actions in Specialized University Libraries. The general objective of our work is to identify all the lines of research developed by the Unit's groups that impact on the Environment and, later, on all thematic areas. We know that public universities over the years consolidate their position as great generators of scientific knowledge acting in teaching, research and extension. Scientific knowledge has led to remarkable innovations that have been of great benefit to humankind. For universities and research centers, it is important to show what is produced, to give visibility to their researchers demonstrating their competencies to justify the financial investments of public budgets to support research.

Keywords: University library - cultural action; Library-university - innovation.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

ACÇÕES CULTURAIS DESENVOLVIDAS NA CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA SILVA

*CULTURAL ACTIONS DEVELOPED IN THE CORDELTECA GONÇALO FERREIRA DA
SILVA*

REJANE ROSA DO AMARAL MONTEIRO

JÚLIA CUNHA DEPS MIGUEL

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Esse estudo busca verificar o impacto das ações culturais desenvolvidas por uma Cordelteca nos hábitos de leitura de estudantes de ensino médio da rede pública do município de São Gonçalo, região metropolitana do estado do Rio de Janeiro. Serão analisadas as atividades do projeto de extensão do Departamento de Letras da Faculdade de Formação de Professores da Universidade do Estado do Rio de Janeiro que viabilizam essas ações. Investiga o uso dos folhetos de cordel como recurso paradidático utilizado em escolas públicas. O gênero Cordel será apresentado como uma boa oportunidade do aluno de escola pública ter contato com a experiência cultural que emana desta literatura e toda sua riqueza expressiva, quanto à articulação de várias linguagens. O método utilizado foi o quali-quantitativo, considerando os aspectos qualitativos – como a reflexividade do pesquisador e as opiniões dos respondentes – quanto aos aspectos quantitativos por verificar as porcentagens obtidas através da aplicação do questionário aos professores, bolsistas e bibliotecários envolvidos no projeto. Como amostra, foram selecionadas três escolas localizadas no entorno da Faculdade. Constatou-se que os professores trabalharam os folhetos de cordel em sala de aula e desenvolvem várias atividades além do incentivo à leitura. Foi identificado que o projeto proporcionou forte influência no incentivo à leitura. Despertou nos professores e alunos a importância para valorização da cultura, ao deixar em cada escola a riqueza cultural que representa o cordel e as inúmeras atividades didáticas que podem ser realizadas com este suporte.

Palavras-chave: Literatura de cordel; Cordelteca; Escolas públicas.

Abstract: This study seeks to verify the impact of the cultural actions developed by a Cordelteca in the reading habits of high school students of the public network of the municipality of São Gonçalo, metropolitan region of the state of Rio de Janeiro. The activities of the extension project of the Department of Letters of the Faculty of Teacher Training of the State University of Rio de Janeiro will be analyzed, which will enable these actions. It investigates the use of cordel leaflets as a paradidological resource used in public schools. The Cordel genre will be presented as a good opportunity for the public school student to have contact with the cultural experience that emanates from this literature and all its expressive wealth, as to the articulation of several languages. The quantitative method used was quantitative, considering the qualitative aspects, such as the reflectivity of the researcher and the opinions of the respondents, as to the quantitative aspects to verify the percentages obtained through the application of the questionnaire to the professors, scholars and librarians involved in the project. As a sample, three schools located around the Faculty were selected. It was found that the teachers worked the cordel leaflets in the classroom and developed several activities besides the incentive to read. It was identified that the project provided a strong influence in

the incentive to read. It has awakened in teachers and students the importance of valuing culture by leaving in each school the cultural richness that represents the string and the numerous didactic activities that can be carried out with this support.

Keywords: Literature of twine; Cordelteca; Public schools.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

BIBLIOTECA, UM ESPAÇO DA PLURALIDADE: “LIGA DO SIB”

LIBRARY, A SPACE OF PLURALITY: “LIGA DO SIB”

CLÉRISTON RAMOS

FELIPE AGUIRRE GONÇALVES

MARIA HELENA MACHADO DE MORAES

RÚBIA TATIANA GATTELLI

VANESSA DIAS SANTIAGO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Considerando a pluralidade e criticidade do contexto social brasileiro, as instituições de ensino, sobretudo as universidades públicas, assumem um importante papel de responsabilidade social. Inseridas neste cenário estão as bibliotecas universitárias, atuando como protagonistas de questões sociais por meio de ações que visam abordar, discutir, diminuir diferenças e valorizar as diversidades cultural, racial, sexual e de gênero. Com este objetivo foi criado o projeto “Liga do SiB – viva esse espaço, abrace essa ideia”, elaborado por uma equipe multidisciplinar de colaboradores e implantado no Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande. Semelhante às histórias de super heróis a Liga é composta por 5 personagens emergentes do ambiente acadêmico que tem como função a defesa da universidade pública engajada nos valores sociais e a defesa da biblioteca universitária como espaço de inclusão e construção coletiva. Cada personagem da Liga representa uma faceta social diferente ao mesmo tempo em que traz informações relevantes sobre o Sistema de Bibliotecas. Os personagens foram sendo lançados ao longo do ano de 2017, através de uma abordagem qualitativa descritiva que envolve campanhas com divulgação de material gráfico ilustrativo. Os canais de divulgação utilizados foram eventos ocorridos dentro da Instituição e plataformas digitais, como os sítios eletrônicos e as redes sociais oficiais da Universidade. Para o ano de 2018 está previsto o lançamento de dois personagens e planeja-se ainda uma possível extensão da campanha com a criação de mais personagens.

Palavras-chave: Biblioteca universitária; Diversidade; Inclusão; Responsabilidade social; Liga do SiB.

Abstract: Since the Brazilian social context is plural and critical, educational institutions, especially public universities, play an important role of social responsibility. According to this scenario, university libraries act as protagonists of social issues developing actions that aim to approach, discuss, diminish differences and value cultural, racial, sexual and gender diversities. The project “Liga do SiB – viva esse espaço, abrace essa ideia”, was created by a multidisciplinary collaborators team and implanted in the Sistema de Bibliotecas of Universidade Federal do Rio Grande to reach the same purpose. Similar to superheroes stories, the “Liga do SiB” is composed of 5 characters whose emerge from the academic environment. Their function is the defense of the public university engaged in social values as well as the defense of the university library as a space of inclusion and collective construction. Each league character represents a different social facet at the same time as it brings

relevant information about the Sistema de Bibliotecas. The league characters were launched over the year 2017, through a qualitative descriptive approach that involves campaigns with spreading of illustrative graphic material. The dissemination channels used for that were events within the Institution and digital platforms, such as the official University websites and social networks. For the year 2018 is scheduled the launch of two remaining characters and is planned yet a possible campaign extension with the creation of more characters.

Keywords: University library; Diversity; Inclusion; Social responsibility; Liga do SiB.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2019
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

A ATIVIDADE DE EXTENSÃO NA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA: UMA PROPOSTA DE CAPACITAÇÃO PARA OS PROFESSORES DA REDE PÚBLICA DE ENSINO DE ÓBIDOS-PA

THE EXTENSION ACTIVITY IN THE UNIVERSITY LIBRARY: A PROPOSAL TRAINING FOR THE TEACHERS OF THE PUBLIC EDUCATION NETWORK OF ÓBIDOS-PA

BÁRBARA TEREZA COSTA DO NASCIMENTO

MARIA RAIMUNDA SANTOS DA COSTA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Aborda a proposta de uma ação extensionista de capacitação para os professores da rede pública de ensino no perímetro urbano de Óbidos, um município paraense da Mesorregião do Baixo Amazonas. Objetiva, de maneira geral, defender o protagonismo da Biblioteca Universitária no apoio ao tripé ensino-pesquisa-extensão a partir da coordenação deste projeto. De modo específico, busca subsidiar conhecimentos básicos para os professores acerca da bibliografia escolar, a importância da relação entre biblioteca escolar e projeto pedagógico, bem como identificar os aspectos norteadores para a criação do conteúdo programático da capacitação: módulos que abranjam desde a função da biblioteca escolar, até a organização intuitiva do acervo e atividades culturais/recreativas que possam auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. O percurso metodológico escolhido é a pesquisa-ação, pois, configura um processo colaborativo e participativo entre pesquisador e indivíduo/grupo. Considera, finalmente, que a atividade proposta pela Biblioteca Universitária da Universidade Federal do Oeste do Pará – Campus Óbidos, irá sensibilizar os professores sobre a importância da biblioteca escolar e do profissional bibliotecário na educação dos seus alunos, que passarão a contar com um suporte para o seu letramento, competência informacional e potencial criativo. Já para a comunidade acadêmica e local, irá despertar o reconhecimento dos discentes e consolidar-se enquanto agente facilitadora/promotora da extensão na universidade, pautando produtos e serviços que estejam ligados às necessidades e vulnerabilidades sociais da região.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária; Biblioteca Escolar; Escola Pública; Extensão.

Abstract: It addresses the proposal of a training extensionist action for public school teachers in the urban perimeter of Óbidos, a Paraense municipality of the Lower Amazonas Meso-region. It aims, in a general way, to defend the protagonism of the University Library in supporting the tripod teaching-research-extension from the coordination of this project. Specifically, it seeks to subsidize basic knowledge for teachers about the school bibliography, the importance of the relationship between school library and pedagogical project, as well as to identify the guiding aspects for the creation of the programmatic content of the training: modules ranging from library function school, to the intuitive organization of the collection and cultural / recreational activities that can assist in the teaching-learning process. The methodological course chosen is action research, since it constitutes a collaborative and participatory process between researcher and individual / group. Finally, he believes that the activity proposed by the University Library of the Federal University of West of Pará - Óbidos Campus will sensitize teachers about the importance of the school library and the professional

librarian in the education of their students, who will have a support for their literacy, informational competence and creative potential. For the academic and local community, it will awaken the students' recognition and consolidate themselves as a facilitator / promoter of university extension, guiding products and services that are linked to the needs and social vulnerabilities of the region.

Keywords: University Library; School Library; Public school; Extension.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo: II – Pesquisa e Extensão

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E AS AÇÕES PARA PROMOÇÃO DOS DIREITOS SOCIAIS DAS MULHERES: A TROCA DE EXPERIÊNCIAS COMO INSTRUMENTO PARA O EMPODERAMENTO FEMININO

THE UNIVERSITY LIBRARY AND THE ACTIONS TO PROMOTE WOMEN'S SOCIAL RIGHTS: THE EXCHANGE OF EXPERIENCES AS AN INSTRUMENT FOR FEMALE EMPOWERMENT

ANA PAULA MENESES ALVES

MIRLENE SIMÕES SEVERO

CLAUDETE CAMARGO PEREIRA BASAGLIA

THAYNA MARIA LEMOS SOUZA

AUGUSTO CACCIA-BAVA JUNIOR

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O Ciclo de Debates “Direitos Sociais das Mulheres na Sociedade Atual: Experiências Vividas” é uma iniciativa da Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras (FCLAr) - UNESP - Câmpus de Araraquara e do Departamento de Sociologia, com o objetivo de apresentar os debates atuais acerca da situação da mulher na sociedade brasileira, aportar com dados e relatos os direitos sociais das mulheres, lembrar do significado da luta por direitos sociais das mulheres no Brasil, além de avaliar as violações de tais direitos presentes hoje. Os debates aconteceram uma vez ao mês no Centro Cultural Waldemar & Heleieth Saffioti, Chácara Sapucaia em Araraquara/SP, espaço que abriga a Biblioteca Heleieth Saffioti. Foram convidadas como debatedoras diferentes representantes da universidade e da comunidade local com *expertise* nos temas propostos, mas o grande foco da discussão foi a troca e a construção de conhecimentos a partir das experiências pessoais das participantes. Em cinco encontros abertos à comunidade, contou-se mais de cinquenta participantes e doze convidados. Os debates realizados serão objeto de publicação vinculada a Faculdade de Ciências e Letras da UNESP de Araraquara.

Palavras-chave: Mulheres. Mulheres – condições sociais. Mulheres – identidade.

Abstract: The "Cycle of Debates" Social Rights of Women in the Current Society: Experiências Vividas "is an initiative of the Library of the Faculty of Sciences and Letters (FCLAr) - UNESP - Câmpus de Araraquara and the Department of Sociology, with the purpose of presenting the debates current information about the situation of women in Brazilian society, contribute with data and reports on the social rights of women, recall the significance of the struggle for women's social rights in Brazil, and evaluate the violations of these rights today. The debates took place once a month at the Waldemar & Heleieth Saffioti Cultural Center, Chácara Sapucaia in Araraquara / SP, a space that houses the Heleieth Saffioti Library. Different representatives of the university and the local community with expertise in the proposed themes were invited to debate, but the main focus of the

discussion was the exchange and construction of knowledge based on the participants' personal experiences. In five meetings opened to the community, there were more than fifty participants and twelve guests. The debates will be published by the Faculty of Sciences and Letters of UNESP of Araraquara.

Keywords: Women. Women - social conditions. Women – identity.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo: II - Pesquisa e Extensão

RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DE EXTENSÃO 'BIBLIOTERAPIA PARA OS PACIENTES INTERNADOS NO HOSPITAL UNIVERSITÁRIO JOÃO DE BARROS BARRETO (HUJBB)'

EXPERIENCE REPORT OF THE EXTENSION PROJECT "BIBLIOTERAPIA" OF THE UNIVERSITY HOSPITAL JOÃO DE BARROS BARRETO (HUJBB)

KELREN CECÍLIA DOS SANTOS LIMA DA MOTA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O presente trabalho trata-se de um relato de experiência do Projeto de Extensão 'Biblioterapia para pacientes internados no Hospital Universitário João de Barros Barreto (HUJBB)'. Este tem como objetivo principal ressaltar a importância da prática da biblioterapia no âmbito hospitalar, por meio do referido projeto, o qual é considerado uma experiência pioneira e exitosa na Região Norte do País. Sendo composto por uma equipe multiprofissional, coordenado por uma Bibliotecária, que prima em minimizar o sofrimento dos pacientes através de atividades biblioterapêuticas com a finalidade de proporcionar bem estar físico, mental e espiritual. Para tanto, em um primeiro momento foi realizado um levantamento bibliográfico acerca do assunto por parte dos membros da equipe, posteriormente, o projeto passou a ser desenvolvido através de um conjunto de atividades a serem executadas em curto, médio e em longo prazo, planejado e desenvolvido anualmente. Após as atividades desenvolvidas são aplicados questionários aos pacientes e acompanhantes para que seja verificado o grau de aceitação e as sugestões dos participantes. Pelo Projeto 'Biblioterapia' mostra-se a importância dos projetos de extensão na biblioteconomia, desta forma, o Bibliotecário reforça o seu papel social perante a sociedade. Que a prática biblioterápica no âmbito hospitalar pode ser benéfica e exitosa, auxiliando no processo de recuperação dos pacientes e reforçando a humanização no serviço de saúde.

Palavras-chave: Biblioterapia; Profissional Bibliotecário; Hospital Universitário João de Barros Barreto.

Abstract: The present work it is an account of the experience of the Extension Project "Biblioterapia" of the University Hospital João de Barros Barreto (HUJBB). This has main objective to emphasize the importance of the practice of bibliotherapy in hospital scope, by means of this project, which is considered a pioneering and successful experience in the North of the country. Being composed of a multiprofessional team, coordinated by a Librarian, that emphasizes in minimizing patients suffering through bibliotherapeutic activities for the purpose of providing physical, mental and spiritual well-being. To do so, in the first moment a bibliographic survey about the subject was carried out by the members of the team, later, the project began to be developed through a set of activities to be carried out in the short, medium and long term, planned and developed annually. After the activities developed, questionnaires were applied to patients and caregivers to verify the degree of satisfaction and the suggestions of the participants. The project 'Biblioterapia' shows the importance of extension projects in librarianship, In this way, the Librarian reinforces his social role in society. That the health.

Keywords: Bibliotherapy; Professional Librarian; University Hospital João de Barros Barreto (HUJBB).



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA



Eixo - II Pesquisa e Extensão

DISSEMINAÇÃO SELETIVA DA INFORMAÇÃO BASEADA EM PROJETOS DE DOCENTES: PROPOSTA DE SERVIÇO PARA A BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS JURÍDICAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

SELECTIVE DISSEMINATION OF INFORMATION REGARDED TO PROFESSOR'S RESEARCH PROJECT: A PROPOSAL OF SERVICE TO THE LAW LIBRARY FROM UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ (UFPR)

PAULA CARINA DE ARAUJO

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A disseminação seletiva da informação (DSI) é uma das formas de auxiliar o usuário na seleção de informação e é considerado um trabalho especializado. Há uma mudança de paradigma do acesso para a habilidade de selecionar fontes de informação autoritativas e que atendem às necessidades do indivíduo. O trabalho consiste em um relato de experiência da proposta de um novo serviço na Biblioteca de Ciências Jurídicas do Sistema de Bibliotecas (SiBi) da Universidade Federal do Paraná (UFPR). Propõe o serviço de DSI baseado nos projetos de pesquisa cadastrados no currículo lattes dos docentes do Setor de Ciências Jurídicas da UFPR. Objetiva oferecer um serviço especializado e também levar ao conhecimento dos docentes a existência de ferramentas de DSI. Pretende demonstrar como esse serviço pode facilitar o planejamento e desenvolvimento de suas pesquisas. Também busca potencializar o uso das fontes de informação disponibilizadas pela biblioteca e pagas pela instituição. O serviço de DSI foi criado há aproximadamente 60 anos. Entretanto, será oferecido pela primeira vez na Biblioteca de Ciências Jurídicas da UFPR. A equipe do setor de referência desta biblioteca percebeu uma oportunidade de melhor aplicar as habilidades dos bibliotecários para contribuir com o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão na universidade.

Palavras-chave: Serviço de Referência e Informação. Disseminação Seletiva da Informação. Serviço de informação. Biblioteca universitária. Direito

Abstract: Through selective dissemination of information (SDI) we assist the user while selecting information. SDI is also considered a specialized work. There is a paradigm shift from access to the ability to select authoritative information source that responds to the information needs. We describe a new service proposal to the law library at the library system from *Universidade Federal do Paraná (UFPR)*. We propose a service based on the professors' research projects, from Law School at *UFPR*, registered at *Currículo Lattes*. We seek to offer a specialized service and to present SDI tool to professors. We intend to show how that service can help planning and developing research. We also seek to promote the use of the information source offered by the law library. The SDI service was created 60 years ago. However, it is proposed to offer for the first time at the law library at *UFPR*. The reference service staff from that library recognize one more opportunity to apply the librarian's abilities to contribute to the development of teaching and research at the university.

Keywords: Reference service; Selective Dissemination of Information (SID); Information service; University library; Law.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo II - Pesquisa e Extensão

MAPEAMENTO TEMÁTICO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DO CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO DA QUALIDADE DO INSTITUTO FEDERAL DE MINAS GERAIS-CAMPUS OURO PRETO: ESTUDO CIENTOMÉTRICO

*THEMATIC MAPPING OF THE SCIENTIFIC PRODUCTION OF THE TECHNOLOGY
COURSE IN QUALITY MANAGEMENT OF THE INSTITUTO FEDERAL DE MINAS
GERAIS-CAMPUS OURO PRETO: SCIENTOMETRIC STUDY*

KELLY CRISTIANE SANTOS MORAIS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: A pesquisa teve por objetivo o mapeamento temático da produção acadêmica do Curso de Tecnologia em Gestão da Qualidade, por meio da análise das palavras-chave dos Trabalhos de Conclusão de Curso, assim como, a análise das tendências de pesquisa desenvolvidas nesse curso. A pesquisa é do tipo exploratória, com abordagem de cunho quantitativo, empregando técnicas de análise cientométrica de coocorrência de palavras-chave. Foram analisados 89 Trabalhos de Conclusão de Curso referentes ao curso de graduação em Tecnologia em Gestão da Qualidade defendidos, aprovados e disponíveis para consulta na biblioteca. Para a coleta de dados foi realizada a análise de assunto por meio da leitura técnica das monografias. Por meio da análise foi possível listar 102 (cento e duas) palavras-chave e apresentar um *ranking* dos assuntos mais utilizados nos trabalhos acadêmicos. A pesquisa evidenciou o interesse dos investigadores quanto aos assuntos relacionados a “gestão da qualidade”, “ferramentas da qualidade”, “meio ambiente” e “segurança do trabalho”. Como tendência de pesquisas futuras observou-se que “gestão da qualidade” é uma palavra-chave que repete o nome do curso e conseqüentemente continuará a aparecer e ser pesquisado nos próximos anos. Assim como, o interesse por pesquisas relacionadas ao tema “ferramentas da qualidade” e “melhoria contínua”. Os resultados certamente poderão auxiliar o curso a compreender a sua produção acadêmica, a Instituição a tomar decisões e a biblioteca a aprimorar seus serviços e acervo.

Palavras-chave: Produção acadêmica; Cientometria; Mapeamento temático.

Abstract: The purpose of this research was to map the thematic production of the graduation in Technology Course in Quality Management, through the analysis of the Keywords of the Conclusion Works, as well as the analysis of the research trends developed in this course. The research is of the exploratory type, with a quantitative approach, using techniques of scientometric analysis of co-occurrence of keywords. We analyzed 89 Course Conclusion Works related to the Quality Management Technology course defended, approved and available for consultation in the library. For data collection, subject analysis was done through the technical reading of the monographs. Through the analysis it was possible to list 102 (one hundred and two) keywords and present a ranking of the subjects most used in academic works. The research evidenced researchers' interest in issues related to "quality management", "quality tools", "environment" and "work safety". As a trend of future research it was observed that "quality management" is a keyword that repeats the name of the course and consequently will continue to appear and be researched in the coming years. As well as, the interest in research related to the theme "quality tools" and "continuous improvement". The results will certainly

help the course to understand its academic production, the institution making decisions and the library to improve its services and collection.

EIXO 3

ENSINO: COMUNICAÇÕES



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: CONTEXTO HISTÓRICO E ASPECTOS CONCEITUAIS

THE UNIVERSITY LIBRARIES: HISTORICAL CONTEXT AND CONCEPTUAL ASPECTS

ANDRÉA PEREIRA SANTOS

SUZANE GONÇALVES DUARTE PEIXOTO

Resumo: A biblioteca universitária tem demonstrado com o advento das tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet, papel fundamental no acesso, elaboração e distribuição da informação. Objetiva-se, a partir de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, apresentar uma contextualização histórica, teórica e conceitual da biblioteca universitária, bem como seu papel dentro da universidade nesse atual contexto. Destaca-se, também, produtos e serviços normalmente oferecidos por essas instituições. Conclui-se que as bibliotecas universitárias têm incorporado as tecnologias da informação e da comunicação a sua realidade, deixando evidente que ao invés da tecnologia ser uma ameaça para a biblioteca, ela se apresenta como um instrumento vital para o desenvolvimento de diversas atividades, e não só em termos de gestão, mas principalmente ao nível da comunicação e da interação entre a biblioteca e seus usuários.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. História da biblioteca universitária. Conceitos. Serviços.

Abstract: The university library has demonstrated with the advent of information and communication technologies, especially the Internet, a fundamental role in the access, elaboration and distribution of information. The objective is to present a historical, conceptual and conceptual context of the university library, as well as its role within the university in this context. Also worthy of mention is the products and services normally offered by these institutions. It is concluded that university libraries have incorporated information and communication technologies into their reality, making it clear that instead of being a threat to the library, it presents itself as a vital tool for the development of various activities, not only in terms of management, but mainly at the level of communication and interaction between the library and its users.

Keywords: University Library. History of the university library. Concepts. Services.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca universitária tem demonstrado com o advento das tecnologias de informação e comunicação, em especial a Internet, papel fundamental no acesso, elaboração e distribuição da informação. Ao contrário do que se imaginava, a disponibilização de informações na Internet não exclui a necessidade tanto do espaço físico quanto da sua presença virtual. Isso porque, o espaço da biblioteca, seja ele físico ou virtual, promove o que Chartier¹⁵³ chama de espaço de sociabilidade. Nesse contato social é possível geração de ideias e conhecimentos os quais promovem o bem estar social, cultural e intelectual da sociedade.

Tendo por base essas reflexões, objetiva-se, a partir de uma pesquisa bibliográfica e qualitativa, apresentar uma contextualização histórica, teórica e conceitual da biblioteca universitária, bem como seu papel dentro da universidade nesse atual contexto. Destaca-se, também, produtos e serviços normalmente oferecidos por essas instituições.

Iniciaremos com uma contextualização histórica das bibliotecas desde seu surgimento na antiguidade até os dias atuais. Nessa contextualização, mostramos como as bibliotecas vêm se desenvolvendo ao longo da história. Depois, desenvolvemos uma reflexão sobre a trajetória das bibliotecas no Brasil. É indispensável fazer essa contextualização, pois o que se vive na atualidade é fruto das transformações ocorridas em outrora.

No decorrer desse artigo, apresentamos também a discussão teórica e conceitual do que a biblioteca representa nesse contexto atual.

2 AS BIBLIOTECAS: DA ANTIGUIDADE A MODERNIDADE

A palavra “biblioteca” tem sua origem do grego *biblíon* (livro) e *theké* (caixa, depósito), portanto etimologicamente a palavra biblioteca pode ser entendida como um depósito de livros (HOUAISS, 2001).

A história da biblioteca é tão antiga quanto o surgimento do livro, isso porque desde a antiguidade as civilizações primitivas já se preocupavam em registrar e preservar o conhecimento produzido. E a partir dessa preocupação é evidente que essas civilizações buscavam formas e lugares para armazenar tais conhecimentos para perpetuar a memória das civilizações. Os sumérios, por exemplo, usavam as placas de argila para registrar o conhecimento gravando nelas conhecida como escrita cuneiforme.

¹⁵³ Entrevista concedida ao programa Conexões da TV UFG exibido dia 04 de setembro de 2014. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZCji5oJZ-rc>

Entre as bibliotecas da antiguidade destacam-se as bibliotecas do Egito. A biblioteca de Nínive é considerada a primeira biblioteca da história, ela estava localizada no palácio do rei assírio Assurbanipal II, seu acervo era composto por documentos registrados em placas de argila cozida e escrita em caracteres cuneiformes que remontam o século IX a.C. (MARTINS 1998).

Além da biblioteca de Nínive, existiram muitas outras bibliotecas em templos e palácios da Babilônia, todavia, como a de Nínive, todas sucumbiram. Entre elas, estão as de Assur, Koloch e Nippur (PEREZ-RIOJA, 1952 apud SANTOS, 2013). Mas apesar da biblioteca de Nínive ser a primeira da história a mais famosa de todas as bibliotecas egípcias foi a biblioteca de Alexandria.

A biblioteca de Alexandria foi fundada por Ptolomeu I, general de Alexandre o grande e foi pensada para ser uma biblioteca capaz de concentrar em si toda a sabedoria produzida. Segundo Battles (2003, p.36) “a biblioteca de Alexandria foi assim a primeira com aspirações universais, e com sua comunidade de estudiosos, tornou-se o protótipo das universidades da era moderna”. Acredita-se que na biblioteca de Alexandria tenha existido mais de setecentos mil volumes, dentre esses, diversos manuscritos únicos de um grande número de obras da antiguidade (MARTINS, 1998).

Com o passar dos séculos diversas foram às mudanças percebidas na sociedade, mas a preocupação em preservar o conhecimento nunca deixou de existir. Os suportes utilizados para registrar o conhecimento evoluíram das placas de argila para o pergaminho, do pergaminho para o papel e do papel para a tela dos computadores. Bem como os suportes, as bibliotecas foram aos poucos transformando o seu papel na sociedade.

Da antiguidade a idade média as bibliotecas eram espaços intocáveis, digamos até que considerados sagrados. O acesso as obras era restrito a poucos privilegiados e os livros eram guardados e preservados a sete chaves. Por isso Martins (1998) afirma que as bibliotecas da idade média era uma extensão das bibliotecas da antiguidade, pois as práticas dessas bibliotecas se mantiveram as mesmas da antiguidade.

Na Idade média, apesar das mudanças terem sido poucas ocorreu uma expansão das bibliotecas e para Martins (1998) esse período contou com três espécies de bibliotecas: as monacais (desenvolvidas dentro de mosteiros e abadias, logo no início do período medieval), as particulares e as universitárias (já no fim da Idade Média).

As bibliotecas monacais, conhecidas também como monásticas estavam situadas nos conventos e mosteiros e o acesso as obras era restrito ao clero e alguns nobres. Figura importante dessas bibliotecas são os copistas que se refugiavam no *scriptorium* para ler,

traduzir e copiar os textos com o objetivo de preservar as coleções. As bibliotecas particulares eram aquelas mantidas pelos reis e grandes senhores, e eram assim chamadas porque pertenciam a título privado ou pessoal a eles, e mais tarde essas bibliotecas tornaram-se bibliotecas “oficiais” e públicas.

As bibliotecas universitárias surgem a partir da criação das universidades, mas sua origem também está sedimentada nas bibliotecas das ordens religiosas que deram base para a criação das universidades, por isso as primeiras universidades surgiram como um prolongamento das ordens religiosas, principalmente, das franciscanas e dominicanas. Essas bibliotecas foram criadas para atender as necessidades das instituições de nível superior, mas nesse período as bibliotecas ainda eram espaços de acesso restrito e tinha como função a preservação do conhecimento.

O papel das bibliotecas até a renascença estava muito voltado para a proteção das obras, sendo essas consideradas um depósito de livros, o que vai ao encontro da tradução etimológica da palavra biblioteca. As bibliotecas nessa época tinham como função esconder os livros ao invés de fazê-los circular e a própria estrutura arquitetônica das bibliotecas demonstrava isso. Na biblioteca de Nínive, por exemplo, não existia saída para o exterior e a única porta da biblioteca dava para o interior do edifício. O mesmo pode ser percebido nas bibliotecas medievais, as quais estavam situadas no interior de conventos, lugares completamente restritos (MARTINS, 1998).

No século XV e XVI era comum encontrar livros acorrentados as estantes “eles eram equipados com molduras e argola de bronze, presas as correntes de ferro, com uma das extremidades fixadas às estantes (RANGANATHAN, 2009).

O surgimento das universidades caracterizou-se como um ponto importante para evolução das bibliotecas, pois apesar das universidades terem surgido sob a tutela das ordens religiosas, essas estavam a caminho da laicização. E esse fato indicou um novo momento, no qual, os livros extravasam o âmbito da religiosidade e avançavam para outros territórios (MILANESI, 2002).

Martins (1998) afirma que é a partir da renascença que a biblioteca começa adquirir o seu sentido moderno e é também a época que surge junto ao livro a figura do bibliotecário. É nesse contexto de transformações que a biblioteca dá início a uma concepção do seu papel, na qual começa a se afastar do contexto de depósito de livros para se tornar um espaço disseminador da informação. E a invenção de Gutenberg contribuiu e muito para isso.

Gutenberg desenvolveu no século XV a prensa de tipos móveis, e a partir dessa invenção foi possível a produção em alta escala de livros, boletins, jornais e etc. Dessa forma

a imprensa de Gutenberg surgiu, então, para incrementar o barateamento da produção de livros e a disseminação do conhecimento. O raro e o caro tornaram-se acessível, o que era particular ao clero e aos nobres passou a ser utilizado por segmentos mais amplos da população. O manuscrito de poucos, revestido de sacralidade, tornou-se profano pela reprodução e pelas tiragens progressivamente maiores (MILANESI, 2002).

A partir da invenção da imprensa ocorreu a proliferação de obras impressas, o que contribuiu para a criação e a ampliação das bibliotecas o que nos direciona ao conceito da biblioteca moderna, voltada para o atendimento das necessidades de seus usuários.

A história da biblioteca é marcada por inúmeras transformações e Martins (1998) sintetiza essa história com maestria em quatro pontos principais, são eles: a laicização, a democratização, a especialização e a socialização. Da antiguidade a idade média as bibliotecas estavam ligadas as ordens religiosas, mas à medida que estas entidades foram desaparecendo as bibliotecas passam a gozar, nos tempos modernos, do estatuto de instituição leiga e civil, pública e aberta, tendo o seu fim em si mesma. E essa laicização aliada as contribuições da prensa de Gutenberg possibilitaram a democratização do acesso, e o que até então estava restrito a poucos se tornou disponível para todos. Como consequência dessa democratização, as bibliotecas tiveram que passar pelo processo de especialização, na qual, elas passaram a constituir seus acervos para atender as demandas do grande público.

Enfim, o processo de socialização, que é o que distingue o papel da biblioteca nos dias atuais. E o que antes tinha como característica ser um espaço sagrado e restrito, na modernidade, tornou-se um espaço de socialização do conhecimento, de disseminação da informação, de propagação de ações culturais e promoção da leitura. O papel da biblioteca passa de guardião de livros para disseminadora da informação (MARTINS, 1998).

Eis que emergem outras conceituações para o termo biblioteca. Cunha e Cavalcanti (2008, p.48) definem biblioteca como “coleção organizada de registros de informação, assim como os serviços e respectivo pessoal, que têm a atribuição de fornecer e interpretar esses registros, a fim de atender às necessidades de informação, pesquisa, educação e recreação de seus usuários”. Ranganathan (2009, 50) acredita que as bibliotecas são “coleções de livros formados para atender, a uma finalidade especial”.

Assim com a mudança do papel da biblioteca, de depósito de livros para disseminadora da informação, essas instituições tiveram que promover mudanças e acompanhar as transformações vivenciadas no final do século XX e início do século XXI em especial a ascensão das tecnologias da informação e da comunicação (TICs).

O advento dessas tecnologias trouxe a disjunção entre o espaço e o tempo, o que contribuiu para a descentralização nos processos de produção, transmissão, acesso e uso dos conteúdos. A biblioteca perde sua centralidade, pois deixa de ser a única responsável por disponibilizar conteúdos, mas não perde seu papel de disseminadora de informação e, conseqüentemente, da função de atender as necessidades informacionais de seus usuários, tendo em vista, por exemplo, o dilúvio informacional.

Ranganathan (2009) afirma que a biblioteca é um organismo vivo em crescimento, e ele assim a define pelo fato das bibliotecas possuírem todos os atributos necessários a ampliação e divulgação do conhecimento. Sendo que, esse tipo de organismo absorve matéria nova, elimina matéria antiga, muda de tamanho e assume novas formas e aparências. Dessa forma as bibliotecas precisam acompanhar as evoluções da sociedade e fazer uso das TICs e de todos os recursos ofertados por elas para continuar exercendo seu papel.

Nesse contexto as mídias sociais são um dos exemplos de como as ferramentas disponibilizadas pelas TIC podem ser incorporadas pelas bibliotecas para aumentar a interação com o usuário, promover e divulgar os serviços oferecidos. Sendo considerada um organismo vivo em crescimento as bibliotecas devem sempre se reinventar, e deixar de lado velhos paradigmas para ir ao encontro do grande horizonte de possibilidades que se apresenta com o desenvolvimento tecnológico.

2.1 A TRAJETÓRIA DA BIBLIOTECA NO BRASIL

A primeira biblioteca brasileira teve origem nos colégios jesuítas no período colonial. No século XVI os livros eram raros nas mãos de particulares, mas já eram números significativos nos colégios jesuítas. Segundo Moraes (2006) as bibliotecas jesuíticas possuíam acervos de nível universitário, abrangendo os mais variados conhecimentos, por isso as obras não atendiam apenas o ensino das primeiras letras, mas também a formação filosófica.

Com a expulsão em 1759 da companhia de Jesus as bibliotecas sofreram uma grande perda, pois as bibliotecas dos colégios jesuítas foram deixadas a ermo durante anos e a quase a totalidade das obras foi destruída, roubada ou vendida como papel velho (MARTINS, 2006).

Segundo Martins (2006) a primeira tipográfica em solo brasileiro foi instituída em 1747 por Antônio Isidoro da Fonseca, mas o grande marco para a história do livro e da biblioteca no Brasil foi à chegada da família real Portuguesa em 1808 ao Rio de Janeiro. Pois D João VI trouxe consigo todo aparato do estado e também a biblioteca Real Portuguesa. Para

atender as demandas de impressão do governo, em maio do mesmo ano foi criada a Imprensa Régia, sendo esta destinada a publicação de atos oficiais.

Em 1810 por decreto de 27 de julho, o acervo trazido por D. João VI foi acomodado nas salas do Hospital da Ordem Terceira do Carmo e em 29 de outubro institui-se oficialmente a fundação da Real biblioteca. E um novo decreto determinava que “nas catacumbas do Hospital do Carmo se erija e acomode a Real biblioteca e instrumentos de física e matemática, fazendo-se à custa da Fazenda Real toda a despesa conducente ao arranjo e manutenção do referido estabelecimento” (FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL, 2017)¹⁵⁴. Inicia-se então a história da biblioteca Nacional Brasileira.

Assim como a imprensa régia e a biblioteca Real, a vinda da corte portuguesa trouxe consigo as academias de ensino superior. Segundo Carvalho (2004) o surgimento das escolas superiores, entre o final do século XIX e o início do século XX, contribuiu para a criação de bibliotecas ligadas a essas instituições. Foi na Bahia que surgiu os primeiros cursos isolados de nível superior e ao longo do século XX várias outras iniciativas apareceram visando elevar o nível educacional brasileiro como um dos projetos da Nova República. Assim, empreendem-se reformas educacionais que visam aumentar o nível de instrução da população e para isso criam-se as primeiras universidades (NUNES; CARVALHO, 2016).

A criação das academias de ensino superior foi o primeiro passo para a constituição das universidades brasileiras. Sendo a primeira universidade brasileira oficialmente criada em 1920 a partir da junção de três escolas até então existentes, a Faculdade de Medicina, a Escola Politécnica e da Faculdade de Direito, dando origem a Universidade do Brasil e mais tarde denominada de Universidade Federal do Rio de Janeiro.

É notável que a trajetória da biblioteca universitária brasileira esteja inteiramente ligada a constituição do ensino superior, tanto é que, foi a partir da criação da universidade do Federal do Rio de Janeiro que as bibliotecas universitárias surgiram no Brasil. E assim em 1945 surge a biblioteca Central da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) e, bem depois, o Sistema de bibliotecas e Informação da UFRJ, que foi criado em 1989 e implantado em 1990 (ALVARENGA, [2004?] apud DIOGENES, 2012). E assim à medida que novas universidades foram criadas, novas bibliotecas universitárias foram sendo instituídas.

Segundo Nunes e Carvalho (2016) a partir do final da década de 1960 ocorre uma expansão das bibliotecas universitárias devido à criação de muitas universidades que surgiram a partir da junção de faculdades isoladas. Mas é a partir da reforma universitária de 1968 que

¹⁵⁴ <https://www.bn.gov.br/sobre-bn/historico>

as bibliotecas universitárias iniciam uma etapa. Pois até a reforma do ensino superior as universidades não funcionavam de forma sistêmica e nem possuíam clareza de suas finalidades, e isso refletiu também nas bibliotecas, as quais foram se desenvolvendo de forma isolada e a partir de iniciativas particulares e Carvalho (1981) elucida essa realidade dizendo que:

As bibliotecas universitárias se constituíram, pois, de iniciativas particulares isoladas o que propiciou uma verdadeira proliferação de bibliotecas setoriais, pequenas, que mantinham seus acervos fechados, inertes, organizados de forma artesanal e intuitiva. Por se considerarem 'auto-suficientes' qualquer esforço cooperativo era reprimido, e todas elas enfrentavam a mesma sorte de carências, sem voz, totalmente apagadas e alheias às atividades desenvolvidas por outras bibliotecas e pela própria universidade (CARVALHO, 1981, p.17).

A reforma de 1968 foi considerada a reforma do ensino superior, na qual houve alteração na estrutura organizacional, administrativa e acadêmica das universidades brasileiras. Segundo Lima (1975) até então as universidades não tinham definidos com clareza quais eram suas finalidades, foi a partir dessa reforma que foram estabelecidas as finalidades para o ensino superior no Brasil, no qual ficou definido que as universidades realizariam atividades de ensino, pesquisa, pós-graduação e extensão.

No documento da reforma de 1968 as bibliotecas universitárias não foram mencionadas, mas com a definição das finalidades das universidades o papel delas ficou mais claro. Pois de acordo com Lima (1975, p.12):

a falta de objetivos definidos para o ensino universitário provocou, no Brasil, idêntica indefinição dos objetivos de suas bibliotecas. Estatutos e regimentos aludiam, é certo, e sempre de maneira vaga e imprecisa, às finalidades das instituições e ao papel que a biblioteca deveria desempenhar como suporte às atividades da escola ou faculdade a que pertencia.

A mesma autora complementa dizendo que a partir do enfoque sistêmico do ensino superior, determinado pela reforma, a universidade estava condicionada a uma interação e a uma visão global de todas as suas partes, e por sua vez, uma de suas partes ou subsistemas mais relevantes é a biblioteca (LIMA, 1975).

Para Ramalho (1992) citado por Carvalho (2004) a reforma universitária de 1968 trouxe contribuições para as bibliotecas universitárias, pois foi a partir dela que as autoridades da área passaram a investir no setor.

Ao longo dos anos as bibliotecas universitárias brasileiras vêm se adaptando às mudanças sociais, econômicas e tecnológicas, buscando redefinir seu papel na sociedade, de forma que as necessidades informacionais de seus usuários sejam sempre atendidas. Mas segundo Tarapanoff (1981, p.10) esse tipo de biblioteca é uma organização sem autonomia própria, sendo dependente da universidade à qual pertence e, além disso, tanto a universidade quanto a biblioteca universitária brasileira “são produtos da história social, econômica e cultural do país, bem como das características regionais brasileiras.” Por isso à medida que a sociedade se transforma a bibliotecas é igualmente obrigada a se reformular e dessa forma a história das bibliotecas universitárias continuará em evolução.

3 AS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: ASPECTOS TEÓRICOS E CONCEITUAIS

As bibliotecas podem ser classificadas segundo funções e serviços que oferecem, pela comunidade que atendem e pelo vínculo institucional. A partir desses quesitos podemos dizer que existem bibliotecas públicas, bibliotecas comunitária, bibliotecas nacional, bibliotecas escolares, bibliotecas especializadas e bibliotecas universitárias.

No geral todos os tipos de bibliotecas têm por objetivo atender as necessidades informacionais do seu público, no entanto cada uma delas apresentam em si suas especificidades. As bibliotecas públicas, por exemplo, são instituições mantidas pelo Estado (vínculo municipal, estadual ou federal) e seu público alvo é toda a sociedade. Já as bibliotecas comunitárias são um espaço de incentivo à leitura e acesso ao livro, esse tipo de biblioteca é mantida pela comunidade local, sem vínculo direto com o Estado. As bibliotecas Nacionais tem por função reunir e preservar toda a produção bibliográfica do país.

As bibliotecas escolares, como o próprio nome diz, estão inseridas no âmbito escolar, em instituições que oferecem ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio. Elas têm como principal função dar suporte ao ensino e por isso atendem, prioritariamente, alunos, professores e funcionários da unidade escolar que estão inseridas. Já as bibliotecas especializadas são aquelas que possuem todo seu acervo voltado para um campo específico do conhecimento e elas podem ser geridas tanto pelo setor público quanto pelo setor privado.¹⁵⁵

E por fim as bibliotecas universitárias, essas são instituições que tem por objetivo apoiar o ensino, pesquisa e extensão e estão vinculadas a uma unidade de ensino superior, podendo ser essas instituições públicas ou privadas.

¹⁵⁵ As definições sobre os tipos de bibliotecas foram retiradas do *site* do Sistema Nacional de *biblioteca* Públicas (SNPB) disponível no link: <http://snbp.culturadigital.br/tipos-de-bibliotecas/>

As bibliotecas universitárias são conceituadas como “aquela que serve aos estabelecimentos de ensino superior, destinada aos professores e aos alunos, embora possa ser acessível ao público em geral” (FERREIRA, 1980, p. XXIII). Pinto (1993) complementa dizendo que essas bibliotecas são destinadas a suprir as necessidades informacionais da comunidade acadêmica no desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

Cunha e Cavalcanti (2008, p. 53) definem a biblioteca universitária como aquela que “é mantida por uma instituição de ensino superior e que atende às necessidades de informação dos corpos docente, discente e administrativo, para apoiar tanto as atividades de ensino quanto as de pesquisa e extensão. Pode ser uma única biblioteca ou várias organizadas como sistema ou rede”.

Carvalho (1981) entende bibliotecas universitárias como bibliotecas de instituições de ensino superior (IES), com a função de atender necessidades de informação da comunidade acadêmica na realização de suas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

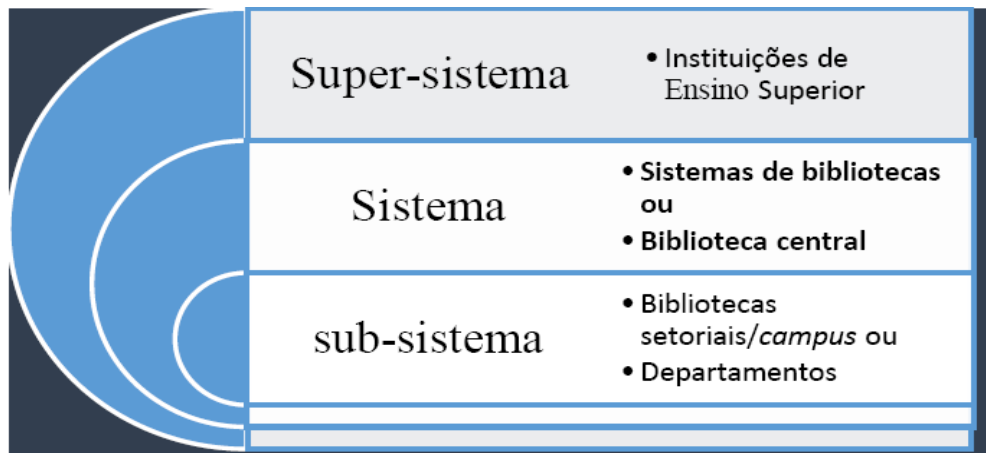
Para Nunes e Carvalho (2016, p.179) as bibliotecas universitárias são:

Instituições de ensino superior e estão voltadas para atender as necessidades de todos os membros da comunidade acadêmica da qual fazem parte, mas num processo dinâmico, onde cada uma de suas atividades não é desenvolvida de maneira estática e mecânica, mas com o intuito de agir interativamente para ampliar o acesso à informação e contribuir para a missão da universidade.

Fujita (2005, p.98) vê as bibliotecas universitárias como: “um sistema de informação que é parte de um sistema mais amplo, que poderia ser chamado sistema de informação acadêmico, no qual, a geração de conhecimentos é o objeto da vida universitária”. Complementando essa ideia de Fujita (2005) de que a biblioteca faz parte de um sistema mais amplo podemos citar Tarapanoff (1981) a qual afirma que a biblioteca universitária é o resultado da sociedade à quem pertence: de suas características e prioridades socioeconômicas e culturais. É uma unidade sem autonomia própria e esta subordinada à universidade. Baseada nessas premissas, a biblioteca universitária reflete as características da universidade.

Dessa forma, as bibliotecas universitárias fazem parte de um super sistema, representados pelas instituições de ensino superior a qual pertencem, e são integrantes também de um sistema de bibliotecas (com a estrutura organizacional de bibliotecas centrais e bibliotecas setoriais ou de sistema de bibliotecas). Pensando assim, podemos compreender as bibliotecas universitárias a partir de uma visão sistêmica e isso pode ser percebido na figura abaixo.

Figura 7 - Níveis de sistemas que envolvem as bibliotecas



Fonte: Elaborado pelos autores Faqueti et. al (2017) com base em Tarapanoff (1982).

Entender a biblioteca universitária como parte de um sistema significa compreender que todo o planejamento dessas instituições deve ser feito de forma integrada, os produtos e serviços oferecidos devem estar em consonância com o meio no qual elas estão inseridas.

Assim sendo, a biblioteca universitária “insere-se em um contexto universitário cujos objetivos maiores são o desenvolvimento educacional, social, político e econômico da sociedade humana.” (FUJITA, 2005, p.101). Por isso assim como a universidade deve estar voltada para as necessidades educacionais, culturais, científicas e tecnológicas da sociedade, as bibliotecas universitárias também devem trabalhar visando esses mesmos objetivos (FERREIRA, 1980). Desse modo, a biblioteca não deve compreender atuação desvinculada do meio ambiente acadêmico.

Para contribuir com o meio no qual as bibliotecas universitárias estão vinculadas elas oferecem alguns produtos e serviços. Sendo os mais recorrentes: o empréstimo domiciliar de materiais informacionais, emissão de ficha catalográfica, acesso a ao portal de periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), acesso a base de dados, acesso as normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), consulta on-line ao catálogo da biblioteca, reserva e renovação *on-line*, treinamento para o uso da biblioteca, treinamento para o acesso ao Portal da Capes, Comutação bibliográfica, aquisição de materiais informacionais, laboratórios de informática, *wifi*, repositórios institucionais e entre outros.

Percebe-se que a biblioteca universitária oferece uma gama de produtos e serviços para atender as necessidades de seu público e cumpri com seu papel, mas diante do avanço

das tecnologias da informação e da comunicação como essas bibliotecas tem se comportado? Como esses produtos e serviços estão sendo construídos?

Cunha (2000, p. 75) afirma que as bibliotecas, em todas as épocas, sempre foram dependentes da tecnologia da informação e exemplifica “A passagem dos manuscritos para a utilização de textos impressos, o acesso a base de dados bibliográficos armazenados nos grandes bancos de dados, o uso do CDROM e o advento da biblioteca digital, no final dos anos 1990.” E dessa forma, as bibliotecas sempre acompanharam e venceram os novos paradigmas tecnológicos.

Nunes e Carvalho (2016) também mencionam que as bibliotecas universitárias têm acompanhado os avanços tecnológicos, pois sob o advento da *internet* na década de 1990 e com a inserção das tecnologias de informação e comunicação nas universidades e na sociedade de maneira geral, as bibliotecas universitárias buscaram também se modernizar, e essas tecnologias passaram a ser incorporadas na elaboração e na disponibilização de catálogos *online* de acesso público (OPAC) visando facilitar o acesso à informação por parte dos usuários.

É importante observamos que, atualmente, grande parte dos serviços ofertados pela biblioteca universitária perpassa pelo uso da tecnologia, vejamos: todos os materiais informacionais são cadastrados no *software* de gerenciamento da biblioteca, tanto o empréstimo, quanto a renovação e a reserva são realizados somente por meio de um computador com acesso a *internet*, o acesso as bases de dados assinadas pela biblioteca se dá por meio dos computadores da universidade ou por meio do acesso remoto. Percebe-se então o quanto a biblioteca está dependente da tecnologia e como elas já fazem parte do dia a dia das atividades bibliotecárias.

Assim as bibliotecas universitárias têm incorporado as tecnologias da informação e da comunicação a sua realidade, deixando evidente que ao invés da tecnologia ser uma ameaça para a biblioteca, ela se apresenta como um instrumento vital para o desenvolvimento de diversas atividades, e não só em termos de gestão, mas principalmente ao nível da comunicação e da interação entre a biblioteca e seus usuários.

Cabe então as bibliotecas universitárias continuar evoluindo, pois as exigências do século XXI para elas estão postas. E essas instituições Segundo Garcez e Rados (2002, p. 46) precisam extrapolar:

os limites da estratégia convencional, procurem visualizar o futuro e criem mecanismos para alcançar o propósito de atender às necessidades e expectativas de seus usuários. Cabe a elas estabelecer uma estrutura adequada à nova filosofia e dar os primeiros passos em busca da melhoria

continuada, planejando adequadamente seus bens e serviços dentro de uma nova ótica, ou seja, prevendo, tendo uma visão holística, redesenhando suas atividades e seus processos, simplificando-os, agilizando-os e tornando-os mais eficazes e flexíveis.

Dessa forma, conceitos como o da biblioteca 2.0, que entende a biblioteca como aquela que está presente em todos os lugares, não existindo barreiras físicas, e que possui sua organização centrada nos usuários, deve ser incorporada a realidade das bibliotecas universitárias. Bem como o uso das diversas ferramentas da *web 2.0*.

O termo biblioteca 2.0 (Library 2.0) foi concebido por Michael Casey em seu *blog LibrayCrunch*, para Maness (2006, p.44) a biblioteca 2.0 é como uma “aplicação de interação, colaboração, e tecnologias multimídia baseadas em *web* para serviços e coleções de bibliotecas baseados em *web*”.

O avanço das tecnologias da informação e da comunicação tem contribuído para a reestruturação dos processos de comunicação, de produção, de transmissão e uso da informação. Estamos diante das ferramentas da *web 2.0* e as possibilidades que elas podem proporcionar para as instituições que as utilizam.

Dessa forma, convém sustentar que na atualidade, as bibliotecas universitárias devem se engajar nos princípios da biblioteca 2.0 afim de oferecer aos seus usuários, produtos e serviços condizentes ao exigido nesse contexto de grande fluxo informacional.

4 CONCLUSÃO

Como vimos, as bibliotecas universitárias foram, de certa maneira, o resultado evolutivo das bibliotecas da Antiguidade e da Idade Média, já que se tornaram grandes centros de produção e disseminação da informação. O papel da biblioteca universitária teve sua ampliação, em especial, quando surge as novas tecnologias da comunicação e informação e, principalmente, com o advento da Internet.

Assim as bibliotecas universitárias têm incorporado as tecnologias da informação e da comunicação a sua realidade, deixando evidente que ao invés da tecnologia ser uma ameaça para a biblioteca, ela se apresenta como um instrumento vital para o desenvolvimento de diversas atividades, e não só em termos de gestão, mas principalmente ao nível da comunicação e da interação entre a biblioteca e seus usuários.

REFERÊNCIAS

- BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003. 238 p.
- CARVALHO, Isabel Cristina L. A socialização do conhecimento no espaço das bibliotecas universitárias. Niterói: Interciência, 2004.
- CARVALHO, Maria Carmen Romcy de,. Estabelecimento de padrões para bibliotecas universitárias. -. Fortaleza ;; Brasília: UFC ;; ABDF, 1981. 71p. :, tab. -. (Coleção biblioteconomia ;; 1). Bibliografia: p. 55-60.
- CUNHA, M.B.; CAVALCANTI, C.R.O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de lemos, 2008.
- CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária em 2010. **Ciência da Informação** , Brasília, v. 29, n. 1, p. 71-89, jan./abr. 2000.
- DIÓGENES, Fabiene Castelo Branco. **Os novos papéis da biblioteca universitária brasileira**. 2012. 444 f. Tese (Doutorado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/12305>>. Acesso em: 09 nov. 2017
- FERREIRA, Lusimar Silva. **Bibliotecas universitárias brasileiras: análise de estruturas centralizadas e descentralizadas**. São Paulo: Pioneira; Brasília: INL, 1980
- FUJITA, M. S. L. Aspectos evolutivos da bibliotecas universitárias em ambiente digital na perspectiva da rede de bibliotecas da UNESP. **Info & Soc**. V. 1, n. 2, p.97-112, jul./dez. 2005.
- GARCEZ, Eliane Maria Stuart; RADOS, Gregório J. Varvakis. Biblioteca híbrida: um novo enfoque no suporte à educação à distância. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 31, n. 2, p.44-51, maio/ago. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v31n2/12907.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.
- HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2001.
- LIMA, Etelvina. A biblioteca no ensino superior, 1975. VIII Congresso Brasileiro de Biblioteconomia e Documentação, **Anais do** Brasília, 1975.
- MANESS, Jack M.. TEORIA DA BIBLIOTECA 2.0: Web 2.0 e suas implicações para as bibliotecas. **Informação & Sociedade**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p.43-50, jan./abr. 2007. Disponível em: <<http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/831/1464>>. Acesso em: 26 fev. 2017
- MARTINS, Wilson. **A palavra escrita: historia do livro, da imprensa e da biblioteca**. 3. ed. rev. e atual. São Paulo: Ática, 2006. 519 p
- MILANESI, Luis. **Biblioteca**. Cotia: Ateliê Ed., c2002. 116 p.

MORAES, Rubens Borba. **Livros e bibliotecas no Brasil colonial**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. 259 p

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [S.l.], v. 21, n. 1, p. 173-193, mar. 2016. ISSN 19815344. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/2572/1708>>. Acesso em: 16 out. 2017.

RANGANATHAN, S.r.. **As Cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 336 p.

SANTOS, Josiel Machado. O processo evolutivo das Bibliotecas da Antiguidade ao Renascimento. **RBBB. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 8, n. 2, p. 175-189, fev. 2013. ISSN 1980-6949. Disponível em: <<https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/237/235>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

TARAPANOFF, Kira. Planejamento de e para bibliotecas universitárias no Brasil: sua posição socioeconômica e estrutural. In: **SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS**, 2., 1981, Brasília. Anais..., Brasília: CAPES, 1981. p. 9-30. Disponível em: https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/anais_anterior/II-SNBU.pdf. acesso em: 09 nov. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

AS CINCO LEIS DA BIBLIOTECONOMIA E OS SERVIÇOS DA BIBLIOTECA DO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UFRJ: UM ESTUDO DE CASO

*THE FIVE LAWS OF BIBLIOTECONOMICS AND THE SERVICES OF THE LIBRARY OF
THE POSTGRADUATE PROGRAM IN GEOGRAPHY OF UFRJ: A CASE STUDY*

VALÉRIA CONCEIÇÃO DA SILVA DE ALMEIDA

LEIDIANE GOMES MARINHO

MARIANA FERNANDES MENDONÇA

Resumo: As Cinco Leis da Biblioteconomia foram criadas por Shialy Ramamrita Ranganathan há quase um século e continuam atuais quanto as suas propostas. A aplicação destas leis pode ocorrer em qualquer tipo de biblioteca ou centros de informações cujo objetivo seja a disseminação do conhecimento a quem dele fará o melhor uso. Este trabalho se propõe em mostrar a aplicabilidade destas leis numa Biblioteca de pós-graduação de uma Universidade, onde muitas vezes os recursos tanto físicos quanto materiais não permitem que se elabore um planejamento refinado, mas quando há boa vontade e profissionalismo, a aplicação destas leis é uma grande aliada para se fazer uma biblioteca cumprir de fato o seu papel que é disseminar o conhecimento de maneira a atender seus usuários com rapidez e eficácia.

Palavras-chave: Biblioteconomia. Cinco Leis da Biblioteconomia. Biblioteca universitária.

Abstract: The Five Laws of Library were created by Shialy Ramamrita Ranganathan almost a century ago and continues today as his proposals. The application of these laws can occur in any type of library or information centers whose objective is the dissemination of knowledge to those who will make the best use of it. This paper aims to show the applicability of these laws in a library graduate of a university, where often both physical and material resources do not allow to draw up a plan refined, but when there is goodwill and professionalism, the application of these laws is a great ally to make a library actually fulfill your role is to disseminate knowledge in order to meet their users quickly and effectively.

Keywords: Librarianship. Five Laws of library. University library.

1 INTRODUÇÃO

Compreender as transformações pelas quais a sociedade moderna vem passando nas últimas décadas não é tarefa fácil, ainda mais quando falamos de uma sociedade onde a informação é algo com valor real para todos os seus setores como empresas, comércio e principalmente para instituições produtoras de conhecimento como é o caso das Universidades.

Com a explosão bibliográfica que teve início em meados do século XVIII com a Revolução Industrial, a produção intelectual passou a ter escalas grandiosas, pois o conhecimento era disseminado com muito mais velocidade e em maior quantidade. E assim, já no século XIX as universidades viram a necessidade de organizar todo esse conhecimento produzido pela humanidade, cabendo assim, às bibliotecas universitárias organizar tais conhecimentos gerados nestas instituições. Mas como organizar toda a produção intelectual produzida nas universidades? Este era o grande dilema das bibliotecas.

No entanto, no final de 1928, já no século XX, um indiano chamado Shiyali Ramamrita Ranganathan criou Cinco Leis que são conhecidas como ‘As cinco Leis da Biblioteconomia’, que norteiam os princípios biblioteconômicos. Tais leis vieram para transformar o bibliotecário que antes era visto e agia como apenas guardião deste conhecimento em um canal de ligação entre o conhecimento produzido e o usuário que necessita do conhecimento já existente para a produção de um novo e assim continuar o movimento da “espiral do método científico” (RAGANATHAN, 2009, p. 268) onde a produção do conhecimento nunca acaba, vai apenas se renovando.

Sendo assim, este trabalho pretende mostrar a aplicação destas Cinco Leis em uma Biblioteca universitária, que é a Biblioteca do Programa de Pós-Graduação em Geografia (PPGG) da Universidade Federal do Rio de Janeiro – UFRJ, onde cada lei será exemplificada com um ou mais serviços desta Biblioteca. Outra intenção é mostrar que apesar de terem sido criadas no início do século passado, tais leis são muito atuais e completamente aplicáveis aos novos modelos de bibliotecas e unidades de informação.

2 UM BREVE HISTÓRICO

Nascido em Shialy (Índia) em agosto de 1892, Shialy Ramamrita Ranganathan, formou-se em Matemática pela Universidade de Madras no ano de 1916, tornando-se professor desta Universidade durante sete anos. Ranganathan sempre buscou melhores

condições para a educação, como nos mostra Campos (2012?): “[...] como professor, preocupava-se com o ensino e pesquisa em seu país. Iniciou uma campanha visando a melhoria das condições das bibliotecas da Universidade de Madras”. E por mostrar tanto interesse, foi a primeira pessoa a trabalhar nesta biblioteca como bibliotecário em 1923. Ali ele percebeu a necessidade de organizá-la, porém com a inclusão de um detalhe que ele não encontrou nas bibliotecas visitadas: o entrosamento entre os serviços. Com isso, após três anos de árduo trabalho, no final de 1928, numa conversa com um professor e amigo surgiu o enunciado da Primeira Lei ‘Os livros são para usar’ e após este enunciado, Ranganathan precisou de apenas três horas para que pudesse criar as outras quatro leis que fundamentariam e norteariam os rumos da Biblioteconomia até os dias atuais. São elas:

- 1ª. Os livros são para usar;
- 2ª. Os livros são para todos (Para cada leitor seu livro);
- 3ª. Para cada livro seu leitor;
- 4ª. Poupe o tempo do leitor e
- 5ª. A biblioteca é um organismo em crescimento.

Estas são as Cinco Leis que foram criadas há quase um século e que até hoje são fundamentais para o desenvolvimento das atividades biblioteconômicas e também ao desenvolvimento do profissional bibliotecário como mediador entre o conhecimento e o usuário.

Na verdade, Ranganathan foi um visionário muito além de seu tempo, que com a criação das Cinco Leis pôde dar suporte aos fundamentos da Biblioteconomia até os dias atuais. E mesmo com o advento da tecnologia é possível aplicar e/ou identificar essas leis de modo a sempre preconizar o papel social e primordial da difusão do conhecimento.

2.1 A BIBLIOTECA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM GEOGRAFIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO – UFRJ

Em 1951 foi fundada a Biblioteca do Centro de Pesquisas de Geografia do Brasil, da antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil. No ano de 1972 foi criada a Biblioteca do Programa de Pós-graduação em Geografia da UFRJ, passando a ter papel fundamental na formação dos usuários (Professores e alunos dos cursos de Pós-Graduação) e no apoio aos projetos de pesquisa na área da Geografia.

A Biblioteca do PPGG é considerada uma das melhores do país, devido à qualidade de seu acervo e sua constante atualização. Está também integrada ao Sistema de Catalogação

Automatizado do Sistema de Bibliotecas e Informação (SiBI) da UFRJ desde 1987. Com um acervo especializado em Geografia, possui livros, periódicos (nacionais e estrangeiros), monografias, teses e dissertações, censos e obras raras.

3 A PRIMEIRA LEI E A BIBLIOTECA DO PPGG

Para Ranganathan a usabilidade dos livros tem uma dimensão muito maior do que simplesmente ‘desacorrentar’ os livros ou retirá-los das estantes, é dar utilidade aos livros, é fazê-los com que eles possam passar o conhecimento neles contido para alguém que desse conhecimento possa fazer uso. Segundo a Primeira Lei, os livros são para uso, e para que isso aconteça, Ranganathan aponta em seu livro alguns pontos a serem considerados.

Segundo Rangannathan os livros devem ser organizados em estantes abertas ao público, para que este tenha pleno acesso a coleção. Na Biblioteca do PPGG é exatamente isso que acontece, os usuários tem contato com toda a coleção, o acesso é livre e não só os alunos e professores da Universidade têm direito a adentrar entre as estantes como qualquer outra pessoa que tiver interesse, necessidade de pesquisar ou apenas ler tem este acesso garantido.

A Biblioteca disponibiliza também em seu espaço físico quatro terminais para consulta ao catálogo on-line e acesso a internet, já que todo o acervo encontra-se disponível na Base Minerva, podendo ser consultado de qualquer computador conectado à Internet de qualquer parte do mundo. A Biblioteca do PPGG também disponibiliza através da própria Base Minerva, as teses e dissertações defendidas pelos seus alunos de doutorado e mestrado.

A ordem e coerência dos livros nas estantes também têm fundamental importância para que a Primeira Lei tenha seu objetivo alcançado, pois se os livros tiverem determinada ordem nas estantes ficará muito mais fácil a acessibilidade da informação por parte dos usuários.

A UFRJ adotou a Classificação Decimal de Dewey (CDD) como sistema de classificação para todas as suas bibliotecas, e assim a Biblioteca do PPGG utiliza este sistema para classificar seus livros. Além disso, a Biblioteca do PPGG estrutura sua classificação a partir do fato de ser uma biblioteca especializada, e assim procura classificar suas obras de acordo com o assunto de interesse de seus usuários. Um bom exemplo são as obras que tratam de renovação urbana que ao serem classificadas terão como assunto principal ‘Geografia urbana’ já que se trata de uma biblioteca especializada em Geografia, e assim seus usuários estarão sempre buscando informações relacionadas ao termo ‘Geografia’ e outros afins. E ao

chegarem as estantes os usuários terão acesso não só ao livro que procura como também a todos relacionados ao assunto de seu interesse. Por isso que, ao se classificar uma obra é necessário que se pense sempre no usuário, de como ele vai buscar esta informação, e a partir daí estruturar a classificação direcionada ao público alvo da biblioteca.

Um outro ponto importante utilizado pela Biblioteca do PPGG para que o acesso seja mais rápido e eficiente é a sinalização das estantes, o que facilita a visualização da classificação dos livros e assim o usuário pode ir direto à estante onde estão os livros de seu interesse.

A localização da biblioteca é mencionada por Ranganathan “como um índice do grau de confiança que os órgãos responsáveis por bibliotecas têm na lei os livros são para usar” (RANGANATHAN, 2009, p. 10). Na verdade o que ele quer dizer é que para que os livros sejam usados é necessário que a biblioteca esteja localizada perto de seu público.

No caso da Biblioteca do PPGG, sua localização é muito favorável para o acesso ao seu acervo e amplamente conhecida pelo seu público alvo, pois está localizada em frente às salas de aula dos cursos de mestrado e doutorado e também ao lado da secretaria do PPGG, local principal de trânsito dos alunos e professores dos cursos do PPGG, o que facilita e muito a vida deste público que está constantemente sob demanda de informações. Esta localização facilita o acesso, pois é possível aos alunos e professores entre uma aula e outra fazer uma consulta ou até mesmo solicitar o empréstimo de uma obra.

E para que os alunos possam estudar de maneira confortável, o mobiliário é algo com que toda biblioteca deve se preocupar e com a Biblioteca do PPGG não é diferente. O mobiliário da Biblioteca é adequado para que os alunos possam realizar suas leituras e pesquisas. Existe uma sala de leitura com capacidade para 18 pessoas estudarem num ambiente climatizado e iluminado, onde os alunos podem desfrutar de uma estrutura voltada para seu conforto.

4 A SEGUNDA LEI E A BIBLIOTECA DO PPGG

Para cada leitor seu livro, esta lei trata essencialmente da função primordial da biblioteca que é a educação.

A Segunda Lei trata diretamente da educação de forma ampla e sem barreiras, sua premissa é ‘educação para todos’ o que para a época era algo quase que inimaginável, pois, historicamente acreditava-se que um povo com educação e inteligência seria capaz de provocar revoluções que acabariam com a soberania dos nobres e ricos, e tais classes, as

chamadas classes dominadoras, não poderiam “correr o risco” de ter pessoas “menos nobres” entre elas.

Nota-se que, para que o seu público possa ter os livros que precisam, a Biblioteca do PPGG conta com profissionais bibliotecárias que catalogam, indexam e classificam pensando exatamente como seus usuários vão solicitar esses livros, pois cabe ao bibliotecário conhecer seu público e assim conhecer suas necessidades para que as possam traduzir mediante a indexação ou classificação de uma obra. Contudo, o leitor precisa de um canal para chegar ao seu livro, e este canal é o pessoal do serviço de referência (que trabalha junto com o pessoal do processamento técnico) e que no caso da Biblioteca do PPGG conhece bem seu público, o que torna o processo da pesquisa muito mais eficaz, já que conhecendo o público e o acervo é possível muitas das vezes encontrar o livro solicitado sem a realização da pesquisa. Um bom exemplo disso na Biblioteca do PPGG é o livro ‘Para entender a terra’ que nos períodos de prova tem grande procura por parte dos alunos de graduação em Geografia. Quando um aluno solicita este título, o pessoal da Biblioteca vai direto à estante ou indica o caminho ao usuário, quando este já está familiarizado com o acervo. Porém, quando todos os exemplares da Biblioteca estão emprestados, o pessoal já informa ao usuário que não tem nenhum exemplar para empréstimo. Isso acontece porque o pessoal da Biblioteca do PPGG conhece de fato seu acervo, facilitando assim o alcance do objetivo da Segunda Lei.

Percebe-se que, ao comparar as ideias de Ranganathan e as medidas utilizadas pela Biblioteca do PPGG é possível verificar que a Segunda Lei é na verdade a ação do pessoal da biblioteca em colocar cada leitor frente a frente com seu livro, pois não basta ter estantes organizadas, acesso garantido, horário compatível se o pessoal da biblioteca não tiver o sentimento de compromisso com a educação de seus usuários. A Segunda Lei está, portanto ligada à atitude do pessoal que trabalha em biblioteca e que tem o compromisso de disseminar a educação sem distinção alguma para que todos e cada um tenha seu livro e assim possa se educar para contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária.

5 A TERCEIRA LEI E A BIBLIOTECA DO PPGG

Enquanto a Primeira Lei dava enfoque para o uso dos livros e a segunda tem sua preocupação voltada para a educação desses leitores, a terceira prioriza a busca de um leitor adequado para cada livro, ou seja, que cada livro possa cumprir sua missão nas mãos do leitor que dele fará melhor uso para que de alguma forma possa aprimorar seu processo de educação.

Observa-se que, para que cada livro encontre seu leitor o sistema de livre acesso é um grande aliado, pois permite que o leitor tenha liberdade entre as estantes e assim possa buscar aquilo que realmente lhe é importante, ou até mesmo ‘fazer descobertas’ em relação ao conteúdo das estantes.

Como já foi visto na explanação da Primeira Lei, a Biblioteca do PPGG adota o sistema de livre acesso, que é essencial para que todos os livros existentes em seu acervo tenham a condição de encontrar seu leitor adequado. Este sistema tem grande valia no cumprimento da Terceira Lei, pois permite aos leitores (que na maioria das vezes são pesquisadores) tenham contato direto com os livros dispostos nas estantes e assim possam realizar suas pesquisas ali mesmo no folhear dos livros.

As estantes de novas aquisições também compõem a gama de fatores que corroboram o cumprimento da Terceira Lei na Biblioteca do PPGG, pois nelas são expostas todas as aquisições recentes da Biblioteca, tais livros ficam expostos por 15 (quinze) dias e depois são arquivados nas estantes de acordo com sua classificação. Durante o período de exposição todo e qualquer livro pode ser retirado por empréstimo, o que faz com que as novidades circulem entre seus leitores assim que elas entram no catálogo da Biblioteca.

Percebe-se também que Ranganathan enfatiza em seu livro a importância dos catálogos para o cumprimento da Terceira Lei, e a Biblioteca do PPGG através de sua catalogação voltada para a pesquisa dos usuários tem como função incluir em seu catálogo todas as entradas importantes para que o leitor possa encontrar a obra que deseja. Como a catalogação é feita numa Base de dados em rede, todos os pontos de acesso são compartilhados por qualquer usuário não só da Biblioteca como qualquer pessoa conectada à Base da Universidade. Isso dá maior visibilidade ao acervo de forma a alcançar uma grande quantidade de potenciais leitores.

Outro fator que deve ser levado em consideração é o Serviço de Referência, que além de dar maior respaldo à catalogação também tem importante papel nesta Biblioteca no que se refere ao encontrar o livro certo para seu leitor, pois através do contato direto com seu público o serviço de referência pode não só conhecer sua demanda, como também auxiliar o seu leitor na busca de uma obra no catálogo, por exemplo, já que nem todos os usuários de biblioteca têm o domínio de buscas em catálogos. A presença de uma pessoa especializada neste tipo de pesquisa é muito importante para o leitor, pois dá a ele certa segurança no sentido de que irá encontrar o que realmente necessita. E como a Biblioteca do PPGG é uma biblioteca especializada, seus usuários chegam com a certeza de que irão encontrar o que precisam, e

com a ajuda de alguém que conheça não só o catálogo mas também o acervo, dessa forma fica muito mais fácil o livro chegar nas mãos de seu leitor.

A Biblioteca também possui um folder com seu histórico, horário de funcionamento, quantidade e tipo do acervo, entre outras informações. Além disso, utiliza-se também uma página no Facebook, que é uma rede social de grande alcance e permite atualização rápida de seu conteúdo, e que vem sendo utilizado por várias bibliotecas como publicidade dos serviços oferecidos. Nessa página são divulgadas notícias, eventos, acervo e outros assuntos que possam estar acessíveis ao seu público estando ele na Biblioteca ou não.

Como se pode ver, todas estas ações da Biblioteca do PPGG estão voltadas para o cumprimento da Terceira Lei que é levar os livros a seus leitores, e através de todos os pontos expostos neste texto é possível perceber que esta lei está sendo bem representada por esta Biblioteca, que por sua vez está exercendo seu papel perante sua comunidade de maneira simples porém eficiente, já que os livros estão sempre em contato com seus leitores.

6 A QUARTA LEI E A BIBLIOTECA DO PPGG

Até agora as leis tiveram a preocupação de se fazer cumprir cada qual com seu objetivo específico, a primeira tem como objetivo principal fazer com que o uso dos livros seja feito por todos, já a segunda se preocupa em dar a cada leitor o livro de seu interesse e a terceira se coloca no lugar dos livros em busca daquele leitor que dele necessita. Ou seja, tem-se como foco o uso, o leitor e o livro.

A quarta lei, numa visão geral tem todos os objetivos das três anteriores, mas com uma questão diferente: o tempo. “Poupe o tempo do leitor” aborda a questão do uso, do leitor e do livro, no entanto com foco no tempo, ou seja, o tempo que o leitor levará para encontrar o livro desejado para que dele possa fazer uso. A questão do tempo abordada pela quarta lei apesar de não ser tão evidente quanto as outras é muito importante, pois como o filósofo grego Teofrasto (372-287 a.C.) a quem primeiramente foi atribuída a autoria da frase “O tempo é muito caro”, e sendo caro o tempo precisa ser poupado. Ranganathan ao criar esta lei pensa não só na questão do tempo do leitor que precisa ser otimizado, como também indaga sobre o tempo que pode ser poupado do pessoal da biblioteca se este pessoal for qualificado para a realização de seu trabalho de maneira rápida e eficaz.

Dar usabilidade aos livros, encontrar um leitor para cada livro e um livro para cada leitor sem dúvida são pontos sustentadores de uma biblioteca, no entanto, é preciso alcançar estes pontos no menor tempo possível. Para isso que as bibliotecas estão sempre buscando

ações que poupem o tempo do leitor. E sem dúvida, a Biblioteca do PPGG está nesta busca incansável pela redução do tempo de espera de seus leitores.

O arranjo classificado das estantes juntamente com a sinalização destas e das prateleiras corroboram para que o leitor possa ir direto até a obra que necessita, ou que perceba que o grupo de livros que tratam de determinado assunto estão localizados naquela estante ou prateleira. Como a Biblioteca do PPGG é especializada, geralmente seus leitores são alunos ou professores dos cursos, e assim, compreendem com alguma facilidade a sinalização das estantes não sendo necessária a ajuda do pessoal da Biblioteca.

Como a Biblioteca está interligada a todas as outras do sistema da Universidade, seus catálogos também estão on-line o que facilita a vida dos usuários, já que estes podem consultar se a Biblioteca possui determinada obra de qualquer lugar desde que esteja conectado à Internet.

Na circulação, os empréstimos e devoluções são realizados através do Sistema Minerva com a identificação do usuário por um número de identificação (ID), além disso foi implantado em 2012 o serviço de Renovação & Reserva On-line onde o usuário pode de qualquer lugar se conectar à Biblioteca, fazer sua pesquisa, se o livro do qual precisa estiver emprestado, pode reservá-lo, ou então, pode renovar um empréstimo em seu nome desde que não esteja com a data de devolução atrasada.

A localização da Biblioteca, conforme já foi discutida na Primeira Lei, além de garantir que os livros estejam em locais que facilitem seu uso, tem grande importância no cumprimento da Quarta Lei, pois sua localização fica no corredor onde todos os alunos, professores e funcionários do PPGG têm passagem obrigatória, o que poupa em muito o tempo do usuário, já que este não precisa se deslocar do seu ambiente de estudo e pesquisa para ir à Biblioteca.

O Serviço de Referência desta Biblioteca tem por objetivo orientar o usuário em relação a como usar a Biblioteca da melhor maneira e de informar quais são os recursos disponíveis que podem por eles serem utilizados para otimizar suas pesquisas. Sem contar que este mesmo serviço também auxilia os formandos a padronizar seus trabalhos finais (dissertações e teses), assim como a elaboração de fichas catalográficas.

Ademais, os serviços remotos oferecidos pela Biblioteca do PPGG poupam o tempo do leitor, como por exemplo, a página do Facebook que leva até os usuários as novidades sobre os serviços e sobre o acervo da biblioteca. O boletim eletrônico de novas aquisições também faz com que os professores e usuários tenham acesso às publicações que foram incorporadas ao acervo recentemente, por e-mail. O acesso remoto ao portal de periódicos da

CAPES, que permite aos usuários acessarem as publicações autorizadas pela UFRJ da sua casa, de qualquer computador ou celular cadastrado pela intranet. Também é necessário observar como os atendimentos por e-mail e telefone reduzem o tempo do leitor que muitas vezes resolvem seus questionamentos de forma remota e rápida, sem precisar vir até o espaço físico da biblioteca.

7 A QUINTA LEI E A BIBLIOTECA DO PPGG

A Quinta Lei trata a Biblioteca como uma instituição que necessita de planejamento, organização e gerenciamento no que diz respeito ao seu crescimento como tal. Biologicamente falando, um organismo só sobrevive se evoluir, se crescer e se adaptar ao mundo em transformação, e a biblioteca é tratada como um organismo vivo pela Quinta Lei, na verdade a biblioteca é um organismo em constante desenvolvimento, que precisa se atualizar e assim se manter.

O mundo da informação cresce vertiginosamente a cada minuto, o que torna obrigatório o crescimento da biblioteca para sua sobrevivência. Crescer portanto, não significa somente aumento de tamanho, este crescimento inclui atualizar-se constantemente, assumir novos papéis, novas atitudes, aceitar e conviver com as novas tecnologias e utilizando-se delas para o aprimoramento dos recursos que irão atender seus usuários. Para a biblioteca é fundamental que se desenvolva a fim de que possa sobreviver e assim realizar seu trabalho de forma contínua e progressiva diante de uma sociedade em constante mudança e atualização.

A Biblioteca do PPGG atualmente possui cerca de 18.000 itens e passa por um processo de contínuo crescimento, já que várias frentes de trabalhos estão sendo desenvolvidas por suas bibliotecárias para que a Biblioteca possa não só crescer em número de acervo e leitores, mas também em número de serviços e produtos oferecidos a esta comunidade.

A primeira frente de trabalho que se pode evidenciar é a inclusão de maior quantidade de livros nos sistema de catalogação e a criação da Coleção Maurício de Almeida Abreu que possui cerca de 1500 itens, sendo essa coleção fruto da herança deixada para Biblioteca, do acervo pessoal do professor e pesquisador Maurício de Almeida Abreu, que foi um dos principais colaboradores na fundação da biblioteca. Com isso, o número de títulos inseridos no sistema tem aumentado consideravelmente e o acervo tem crescido bastante, é um trabalho incessante e sem fim, pois sempre recebemos muitas doações.

Os catálogos desta biblioteca estão hoje em versão online, não ocupando assim nenhum espaço físico e com grande capacidade de armazenamento de entradas para facilitar a pesquisa dos leitores.

O crescimento da Biblioteca também se dá pela ampliação dos serviços já existentes aos alunos, professores e funcionários não só do PPGG mas para toda a Universidade. Dentre os novos serviços é possível destacar o serviço de Renovação & Reserva On-line e o Boletim Bibliográfico que também tem grande importância no crescimento desta Biblioteca, pois informa de maneira rápida e eficaz a chegada de novos títulos ao acervo e que podem ser emprestados de acordo com o interesse de cada usuário. Outro fator que foi pensado tendo em vista a necessidade de adaptação frente às demandas dos usuários foi o número de empréstimos, que aumentou para cada usuário, atualmente os usuários de pós-graduação podem levar sete livros emprestados e os de graduação cinco.

Recentemente também foi criado o Pantheon, que é um repositório digital institucional da UFRJ, visando agrupar em um só lugar toda a produção acadêmica do corpo docente e discente, assim como também do corpo técnico da UFRJ. a Biblioteca do PPGG também participa do Pantheon e já começou a incluir alguns trabalhos de conclusão de curso. A importância desse repositório se dá pelo fato de estar em consonância com as tendências atuais de disponibilizar a maior quantidade possível de material em meio digital, facilitando seu acesso.

E por fim outra atividade que ainda não está em processo de execução, mas está prevista para começar assim que possível é a catalogação de livros em formato digital, os *e-books*. Este novo formato de livro está sendo adquirido pela Universidade através do Sistema de Informação e Bibliotecas (SIBI), onde vários *e-books* sobre vários assuntos são comprados com acesso perpétuo.

Sem dúvida alguma, os *e-books* são um importante meio de disseminação do conhecimento nesta era tecnológica e a Biblioteca do PPGG está evoluindo para se adequar da melhor maneira possível às novas tecnologias para assim poder dar aos seus usuários um atendimento de excelência promovendo o uso dos livros pelo leitor adequado num tempo satisfatório em um mundo em constante desenvolvimento, estando assim preconizando as Cinco Leis da Biblioteconomia.

8 CONCLUSÃO

Após a leitura e conhecimento um pouco mais profundo sobre as ideias de Ranganathan sobre suas 'Cinco Leis da Biblioteconomia', é possível verificar que todas as

Cinco Leis estão intimamente ligadas, pois tratam cada uma a sua maneira, do princípio vital da biblioteca que é disseminar o conhecimento através de seus serviços e produtos e com pessoal qualificado atender o usuário com excelência, garantindo a sua satisfação no que se refere a suas demandas. É claro que para atingir tal objetivo a biblioteca precisa reconhecer a importância de cada lei e reunir esforços para da melhor maneira possível cumprir o enunciado de cada uma delas.

A Primeira Lei diz que o uso dos livros se faz necessário para que as bibliotecas deixem de ser vistas como depósito de livros e possam ser usadas como centros de uso do conhecimento. A segunda se preocupa em possibilitar a educação para todos, onde todas as pessoas tenham acesso ao conhecimento, já a terceira preconiza o livro certo ao leitor certo, onde cada livro possa encontrar quem dele fará melhor uso. A Quarta Lei quer que o leitor não perca seu tempo que é precioso em pesquisas inúteis e assim a biblioteca precisa melhorar seus processos para que possa atender este leitor no menor tempo possível. E a quinta e última lei mostra que as quatro anteriores trabalham para que a biblioteca esteja sempre em constante crescimento e aprimoramento de seus processos com o objetivo de cumprir o seu papel perante a sociedade que se utiliza da biblioteca para se transformar e evoluir através do conhecimento disseminado por estas instituições. Enfim, as Cinco Leis da Biblioteconomia mostram que a biblioteca é uma instituição disseminadora de conhecimento que merece toda atenção e cuidado no que diz respeito a sua organização, aos seus processos e principalmente aos profissionais, que são os principais responsáveis pela disseminação do conhecimento perante a sociedade.

É fundamental que a sociedade perceba o valor não só da biblioteca como instituição de ensino, mas também o valor do profissional bibliotecário como mediador no processo de disseminação do conhecimento. Pois o bibliotecário é o principal agente promotor do cumprimento dos enunciados das Cinco Leis da Biblioteconomia. Sem contar que este profissional é também um promotor de educação e por isso merece toda a atenção e merecimento.

REFERÊNCIAS

BLOG. Disponível em: <<http://pt.wikipedia.org/wiki/blog>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida. **As cinco leis da Biblioteconomia e o exercício profissional**. [S.l.], [[2012?]]. Disponível em:<<http://www.conexaorio.com/bitl/mluiza/index.htm>>. Acesso em: 02 jan. 2018.

CAMPOS, Maria Luiza de Almeida; GOMES, Hagar Espanha. Organização de domínios de conhecimento e os princípios ranganathianos. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 8, n. 2, p. 150-163, jul./dez., 2003. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/366>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 21, n. 3, p. 186-191, set./dez., 1992. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/430/430>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

GIGANTE, Maristela Cid. Os sistemas de classificação bibliográfica como interface biblioteca/usuário. **Ciência da Informação**, v. 25, n. 2, 1995. 5 p. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/656>>. Acesso em: 16 dez. 2017.

GROGAN, Denis. **A prática do serviço de referência**. Brasília: Briquet de Lemos, 1995. 196 p.

RANGANATHA, S. R. **As cinco leis da biblioteconomia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2009. 336 p.

RESENDE, Erica dos Santos. O bibliotecário e a evolução do Serviço de Referência na biblioteca universitária. In: Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação, 24, 2011, Maceió. **Relatos de experiência...** Maceió, 2011. Disponível em: <<http://pantheon.ufrj.br/handle/11422/3071>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

TARGINO, Maria das Graças. Ranganathan continua em cena. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39 n. 1, p. 122-124, jan./abr., 2010. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/1291/1469>>. Acesso em: 28 nov. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

A BIBLIOTECA E A PESQUISA CIENTÍFICA NO ENSINO SUPERIOR

THE LIBRARY AND SCIENTIFIC RESEARCH IN HIGHER EDUCATION

NILO MARINHO PEREIRA JUNIOR

LEONTINA DA CUNHA NASCIMENTO

Resumo: Trata-se, neste artigo, estudo sobre a relevância da Biblioteca no desenvolvimento e difusão da pesquisa científica no ensino superior. Enfatizando o papel da biblioteca na organização da informação e seu perfil como suporte para o desenvolvimento da pesquisa científica, realizado através de levantamento bibliográfico visando analisar o papel da biblioteca no processo da pesquisa científica, aqui retratada através das produções das universidades, este abrange a fase de conceitos sobre pesquisa científica e sua importância, enfatizando o papel do pesquisador dentro das universidades, apresentando aspectos da produção do conhecimento dentro do meio acadêmico. Com base nessas referências são caracterizados alguns passos acerca da fase de organização metodológica de uma pesquisa, através da visão de autores já consagrados, passando pela escolha do tema até organização instrumental da pesquisa, levando em conta algumas barreiras que o pesquisador percorre até a fase final de seu projeto de pesquisa. Finalizando com a análise da representatividade da biblioteca em todas as fases de construção, desenvolvimento e divulgação de uma pesquisa científica.

Palavras-chave: Biblioteca - Pesquisa Científica; Metodologia; Ensino Superior

Abstract: In this article, we study the relevance of the Library in the development and diffusion of scientific research in higher education. Emphasizing the role of the library in the organization of information and its profile as a support for the development of scientific research, conducted through a bibliographical survey to analyze the role of the library in the process of scientific research, here portrayed through the productions of universities, this covers the phase of concepts about scientific research and its importance, emphasizing the role of the researcher within the universities, presenting aspects of the production of knowledge within the academic environment. Based on these references are characterized some steps about the phase of methodological organization of a research, through the vision of authors already consecrated, passing through the choice of the theme until the instrumental organization of the research, taking into account some barriers for the researcher to go through to the phase the end of your research project. Analyzing the representativeness of the library in all the stages of construction, development and dissemination of scientific research.

Keywords Library - Scientific Research; Methodology; Higher education

1 INTRODUÇÃO

A pesquisa científica para ser validada percorre um longo caminho até sua divulgação, da escolha do assunto ou tema a ser pesquisado, a um levantamento detalhado do que existe de publicação na área, a escolha de referências em fontes seguras e um cuidado metodológico na execução da parte escrita, assim como a escolha de fontes para divulgar sua pesquisa, são fases necessárias e que merecem um cuidado na sua execução. E todo este caminho percorrido requer do pesquisador um árduo tempo e disposição para que consiga ter um trabalho de qualidade e dentro dos padrões aceitos na comunidade acadêmica. E dentro deste contexto que as bibliotecas se fazem importantes, pois especialmente as bibliotecas universitárias conseguem oferecer um vasto campo de opções de fontes de pesquisa e orientações de maneira a contribuir com o pesquisador.

Apresentamos nos capítulos a seguir um pouco de conceitos sobre Pesquisa Científica, sua importância para sociedade e como ela depende de pessoas para ajudar no desenvolvimento do conhecimento e vice-versa. Veremos também a metodologia que direciona a pesquisa, com alguns pontos importantes de se conhecer para desenvolver bem a pesquisa. Em seguida será apresentada uma reflexão sobre a metodologia da pesquisa no meio acadêmico, como se desenvolve a pesquisa científica, assim como a produção do conhecimento é narrada através das várias vertentes dentro do meio acadêmico, abrangendo vários conceitos que visam contribuir com um olhar mais profundo sobre o tema. O papel do pesquisador como acadêmico e profissional como sujeito questionador, seu desenvolvimento dentro das universidades, e o processo criativo através de incentivos docentes para sua autodescoberta como produtor de conhecimento.

Apresenta a importância da metodologia da pesquisa científica dentro de padrões que conferem a pesquisa aspectos científicos a partir da organização do conhecimento ou através de métodos que direcionam para um melhor resultado da pesquisa. Apontando nas considerações finais a biblioteca como instrumento no processo da pesquisa científica nas universidades.

2 A PESQUISA CIENTIFICA

A cada dia o homem busca mais soluções para seus diversos questionamentos, o

mundo gira em torno de perguntas e respostas, fazendo assim com que a pesquisa seja cada vez mais relevante no processo de desenvolvimento da humanidade.

Desde muito tempo as pessoas são chamadas a pensarem, a darem respostas, a intelectualizarem os questionamentos do mundo, principalmente aqueles indivíduos que passam por uma universidade. Pois, esta instituição educacional tem como principal ideia segundo Santos (2004, p.13) “recolher, organizar, transmitir e criar, seja descobrindo, seja inventando, a ciência do Homem.”. Ou seja, preocupando-se em desenvolver a ciência que comprova e dar a base para as diversas respostas que são encontradas com ajuda da pesquisa que no meio acadêmico é conhecida como Pesquisa Científica.

A Pesquisa Científica, então, pode ser entendida como a busca por respostas para os questionamentos humanos, para Santos (2004) ela é “uma atividade intelectual intencional que visa a responder às necessidades humanas.”. Podemos dizer então que é uma pesquisa mais elaborada, com estudos e comprovações que procuram atender ao ser humano em sua busca pelo conhecimento.

Como sabemos conhecimento é feito através de informação e Gil (2002, p. 17) apresenta a Pesquisa Científica, sendo esta forma de solucionar problemas propostos através de informações fiéis e confiáveis, como observamos a seguir:

O procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema, ou então quando a informação disponível se encontra em tal estado de desordem que não possa ser adequadamente relacionada ao problema. (GIL, 2002).

Uma característica a ser considerada da pesquisa científica é que esta não pode ser realizada de qualquer forma como nos mostra Schwartzman (1988) dizendo que “a relevância da pesquisa depende de sua qualidade (...)”, pois é algo deveras importante que deve ser bem feita para dar segurança aos que a utilizarem, caracterizando assim o seu lado científico.

Essa Pesquisa, bem diferente do que um simples “jogo” de perguntas e respostas, faz com que a sociedade esteja mais segura e melhor informada acerca de situações importantes para o seu desenvolvimento, refletindo no futuro da sociedade, como defende Moraes e Amato (2006) ao afirmar que “os reflexos sociais da pesquisa científica são imprevisíveis e as preocupações com o futuro tornam-se surpreendentes.”

Contudo, infelizmente ainda não são todos que tem a consciência da importância de contribuir para esse desenvolvimento através da Pesquisa Científica, o que faz com que muitos pesquisadores em potencial não ofereçam sua real e significativa contribuição neste processo de desenvolvimento do conhecimento. Isso fica claro no discurso de Moraes e

Amato (2006, p. 1) quando afirmam que “(...) milhões de pessoas trabalham intensamente, dia após dia, e poucos conseguem contribuir de maneira significativa para o bem da humanidade.”

Santos (2004, p. 12) defende que “o perfil profissional atual pede iniciativa, capacidade de decisão, possibilidade de fazer diferença. (...) É urgente a geração da sabedoria científica, ou seja, não basta ter dados, é necessário saber o que fazer com eles.”. Com base neste pensamento podemos perceber que o indivíduo é mais do que chamado a contribuir com a pesquisa, utilizando dos dados que possuem nas mãos para trazer respostas concretas e eficazes a todos.

Este perfil pode e deve ser aplicado especialmente aos estudantes do ensino superior, onde segundo a LDB, é necessário o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão. Mostrando, então, que esses alunos devem ter suas atenções voltadas para a busca.

Esta pesquisa no meio acadêmico é vista hoje como um desafio que deve ser enfrentado pelas universidades, isso fica claro no pensamento de Beirão (2008) ao dizer:

O desafio da universidade hoje é formar indivíduos capazes de buscar conhecimentos e de saber utilizá-los. (...) estando diante de um problema para o qual ele não tem a resposta pronta, o profissional deve saber buscar o conhecimento pertinente e, quando não disponível, saber encontrar, ele próprio, as respostas por meio de pesquisa.

Ressaltamos que quando o discente do ensino superior assume a sua função de pesquisador, lógico que acompanhado pelos docentes, que é peça mais que fundamental neste processo, a sociedade se fortalece, pois aí se estará desenvolvendo o conhecimento, através principalmente da Pesquisa Científica, porém para que se possa realizar uma pesquisa científica consistente, temos que buscar informações que estejam em um formato condensado possível para economia de tempo e eficácia das fontes.

3 PAPEL DA BIBLIOTECA NA PESQUISA CIENTÍFICA

Ao entendermos os conceitos aplicados à pesquisa científica nos conduzirmos também aos questionamentos acerca da importância do papel da biblioteca no que concerne a produção da pesquisa científica dentro das universidades, usaremos o termo biblioteca universitária por entendermos que ao se referir a pesquisa científica automaticamente estaremos tratando de curso superior, papel este que cabe as universidades e Institutos de Ensino, primeiramente temos que analisar o papel do bibliotecário como gestor desta interseção o que requer uma análise nos primórdios da criação das bibliotecas onde o

conhecimento era visto como instrumento de poder e as igrejas e mosteiros foram os grandes guardiões dos ricos acervos das antigas bibliotecas, segundo Oliveira (2011) "esse fato coincide com a riqueza e o poder da igreja, que , naqueles séculos, não só produzia, mas também legitimava os conhecimentos", o bibliotecário foi ao longo do tempo desmitificando esse papel de guardião do saber para ser um divulgador do saber, cabendo a este profissional não mais somente organizar livros, mas criar mecanismo cada vez mais eficaz de fazer com que a informação chegue de maneira mais apropriada possível ao seu leitor. Nesse contexto o bibliotecário passa a ter mais envolvimento com o ensino e a pesquisa dentro das universidades, se apropriando cada vez mais de seu espaço e criando caminhos para dar suporte a produção científica, incorporando tecnologias e estimulando o compartilhamento de informação.

Ao voltarmos nossos olhar para o espaço físico da Biblioteca como suporte de serviços para produção de conhecimento, temos que destacar os investimentos que estão chegando nesta área, pois a maioria das bibliotecas segundo Caetano (2013) sofrem com a falta destes investimentos e orçamentos insuficientes para aquisição de acervos e equipamentos,

No âmbito das bibliotecas universitárias brasileiras, muitos são os desafios neste início de século XXI como, por exemplo: os insuficientes recursos financeiros; a dificuldade de capacitar os recursos humanos; e a fragilidade da infraestrutura física e tecnológica. Entretanto, mantém-se a principal missão voltada à efetiva contribuição ao tripé-universitário (ensino, pesquisa e extensão), e da ampla formação humana e social.

Dentro deste tripé-universitário podemos destacar o comprometimento dos profissionais da área da informação em oferecer diversos serviços e produtos que visam estimular o ensino e a pesquisa, usando criatividade e driblando a falta de estrutura e apoio conseguem desenvolver ações que visam incentivar uma postura instigante contribuindo para a formação científica.

4 PESQUISA CIENTIFICA NO MEIO ACADÊMICO

Durante a estadia no meio acadêmico, os alunos e professores são chamados a produzirem conhecimento como resposta aos questionamentos pessoais e científicos, mas para que isso aconteça com sucesso este aluno ou professor deve ter um assunto que o interesse e o faça buscar solução para um problema, sendo assim chamado de pesquisador. (MORAES E AMATO, 2007, p. 99).

Neste momento vemos a relevância da Pesquisa Cientifica na academia, dela nascem às principais produções acadêmicas como as monografias, teses e dissertações que cada dia

mais impulsiona o conhecimento e o desenvolvimento.

Para que tenhamos uma melhor percepção de como a Pesquisa Científica é utilizada na universidade, vamos conhecer um pouco melhor essas produções e procurar entender como a pesquisa é importante em seus processos de elaborações.

Iniciemos pela monografia que segundo Marconi e Lakatos (1990) é definida com

Um estudo sobre um tema específico ou particular, com suficiente valor representativo e que obedece a rigorosa metodologia. Investiga determinado assunto não só em profundidade, mas em todos os seus ângulos e aspectos [...] Contribuição importante, original e pessoal para ciência.

A monografia é comumente utilizada nos cursos de graduações e pós-graduações (Lato senso), sendo resultado de vários processos relacionados à pesquisa. (FRANÇA E VASCONCELOS, 2004). Elas costumam ter as características de serem utilizadas para obtenção de grau ou para conclusão de especializações.

Outros trabalhos elaborados no meio acadêmico são as Teses e Dissertações, conceituadas por França e Vasconcelos (2004) da seguinte forma:

Constituem o produto de pesquisas desenvolvidas em cursos de nível de pós-graduação (mestrado e doutorado). Abordam um tema único, exigindo investigações próprias à área de especialização e métodos específicos. Devem ser escritas no idioma do país, onde serão defendidas, com exceção daquelas para obtenção do grau de mestre ou doutor em línguas estrangeiras.

Já em um patamar mais elevado na realidade acadêmica, as teses e dissertações estão associadas aos cursos de pós-graduação *stricto sensu* mestrado e doutorado, sendo estes trabalhos utilizados para conclusão do curso e como requisito para obtenção do título almejado, no caso, mestre ou doutor.

No caso da tese e da dissertação, França e Vasconcelos (2004) esclarecem que “a diferença entre tese e dissertação refere-se ao grau de profundidade e originalidade exigido na tese, defendida na conclusão de curso de doutoramento.”. Apesar de algumas diferenças, ambas possuem importância muito relevante na produção do conhecimento, onde cada uma apresenta sua característica específica.

4.1 O PESQUISADOR NO ENSINO SUPERIOR

Tão importante quanto ter um tema, um problema, uma questão a ser resolvida no processo de pesquisa, é ter alguém que cuide desse processo, a essa pessoa chamamos de Pesquisador, que no ensino superior pode ser tanto os discentes como os docentes.

Estes pesquisadores são homens e mulheres que apresentam dúvidas, indagações e

questionamentos, e não pessoas dotadas de certezas. Eles trazem consigo algo desconhecido que tem desejo pela descoberta. (ROMÃO, 2005, p. 21). Não temos como dissociar essas características do pesquisador acadêmico, que ao chegar na universidade está cheio de perguntas, de dúvidas, está sedento pelo saber, pelo conhecimento.

Ao entrar na universidade o aluno já é inserido numa realidade de pesquisa através de uma iniciação científica que estará presente em toda sua vida acadêmica, isso é bem apresentado por Amoras (2010) ao falar da relação Aluno e pesquisa:

Os acadêmicos envolvem-se na pesquisa por meio de uma iniciação científica que se dá em aulas teóricas e práticas, palestras, colaboração em projetos experimentais e de pesquisa, monitorias, elaboração de trabalhos de conclusão de curso e monográficos, estudos individuais e em grupos e participação em eventos científicos.

Mas para ser um pesquisador, além da curiosidade e do anseio por respostas, é necessário possuir algumas qualidades intelectuais e sociais que permitirão que a pesquisa tenha sucesso. Gil (2002, p. 18) nos apresenta algumas dessas qualidades, são elas:

- a) conhecimento do assunto a ser pesquisado;**
- b) curiosidade;**
- c) criatividade;**
- d) integridade intelectual;**
- e) atitude corretiva;**
- f) sensibilidade social;**
- g) imaginação disciplinada;**
- h) perseverança e paciência;**
- i) confiança na experiência.**

Infelizmente muitas pessoas que entram neste ramo de pesquisa, não são preparadas adequadamente para desenvolver estas qualidades, e por isso acabam não desenvolvendo seu trabalho de forma esperada, com maior qualidade e maior êxito.

Podemos tomar como exemplo desta situação o próprio trabalho de conclusão de curso, que todos os alunos ao entrarem na academia sabem ou passam a saber que deverão apresentar, seria então, o melhor momento para iniciar a desenvolver as qualidades citadas anteriormente, mesmo porque, sua vida enquanto acadêmica passará a se confundir com a pesquisa, seja em pequenos trabalhos ou na intenção da conclusão de seu curso.

No meio acadêmico, podemos observar que muitos pesquisadores chegam nesta etapa da vida, sem uma preparação sólida no que diz respeito à pesquisa. Por isso, acabam sentindo muitas dificuldades quando se deparam com a realidade acadêmica que exigem deles estar em constante pesquisa para desenvolver o conhecimento.

É ai que entra a metodologia da pesquisa, que como uma disciplina no ensino superior tem o objetivo, (mesmo que por um período de tempo curto relacionado ao tempo de estudo básico “perdido”) suprimir a falta de preparação dos alunos no ensino básico, para que assim, na sua vida acadêmica este aluno possa ter menos dificuldade com a elaboração de pesquisas. Beirão (2008) defende essa participação do aluno de graduação na pesquisa ao afirmar que:

É dentro desta perspectiva que a inserção precoce do aluno de graduação em projetos de pesquisa se torna um instrumento valioso para aprimorar qualidades desejadas em um profissional de nível superior, bem como para estimular e iniciar a formação daqueles mais vocacionados para a pesquisa.

Essa inserção é fundamental para que o aluno desenvolva o mais rápido as qualidades antes citadas, em especial para aqueles que já possuem vocação para a pesquisa, mas que precisam de um incentivo para descobrir e desenvolverem este dom.

O pesquisador da graduação dificilmente não continuará sua vida de pesquisa após a formatura, pois passa a desenvolver mais ainda o processo de busca pelo conhecimento, mesmo estando em uma área profissional de atuação. Na atualidade é cada vez mais comum, a busca por cursos de pós-graduação que é a oportunidade de profissionais graduados continuarem no ramo da pesquisa contribuindo para o desenvolvimento do saber.

5 METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTIFICA

Como foi comentando, a Pesquisa Científica não é feita de qualquer maneira, para que ela seja realizada com eficácia são necessários alguns procedimentos importantes que dão a característica científica para o levantamento, esses direcionamentos são estipulados através da Metodologia. E antes de conhecermos um pouco desses direcionamentos é necessário que saibamos um pouco do que seja essa Metodologia da Pesquisa Científica.

Rodrigues (2007) diz que a Metodologia Científica “É um conjunto de abordagens, técnicas e processos utilizados pela ciência para formular e resolver problemas de aquisição objetiva do conhecimento, de uma maneira sistemática.”. Percebemos então, que a pesquisa científica é direcionada através da Metodologia para poder ter um padrão no seu desenvolvimento, é tão importante que na universidade é disciplina para, senão todos, quase todos os cursos.

É conveniente ressaltar que a pesquisa além de métodos para sua busca, deve seguir normas para a tabulação e apresentação de seus resultados, sendo necessário que o seu responsável se preocupe com a forma de pesquisa, o tipo de texto e como será apresentado para a sociedade como especifica Moura (2005):

A metodologia científica ensina desde como fazer uma pesquisa bibliográfica, a ler e analisar os textos, resumos, ou seja, como fazer o próprio trabalho intelectual sobre o tema, até a como expor o trabalho feito, colocá-lo no papel, e divulgá-lo nos meios de publicação científica, ou seja, escrever um artigo sobre o trabalho, publicá-lo em um congresso profissional, até escrever um livro! (MOURA, 2005).

Desconhecer pequenas regras ou mesmo não valorizá-las pode fazer com que a pesquisa seja de nível inferior ao que se espera, pois não segue padrões que facilitam sua divulgação e entendimento. Percebe-se a importância destas regras determinadas pela metodologia da pesquisa, ao ponto de existirem órgãos nacionais e internacionais que se preocupam especificamente com esses assuntos, como é o caso da Associação Brasileira de Normas Técnicas - BNT e ISO. As maiores das bibliotecas universitárias possuem uma assinatura online/e ou físicas de Normas Técnicas que abrangem diversas áreas de interesse de acordo com a demanda e cursos oferecidos na instituição as quais poderá servir de apoio ao pesquisador.

5.1 FASES DA PESQUISA CIENTIFICA

Através da metodologia, são determinadas as fases que a pesquisa deve seguir e como devem ser executadas para que haja um bom desenvolvimento do trabalho. Marconi e Lakatos (2005, p. 160) descrevem essas fases como:

- **Escolha do tema;**
- **Levantamento de dados;**
- **Formulação do problema;**
- **Definição dos termos;**
- **Construção de hipótese;**
- **Indicação de variáveis;**
- **Delimitação da pesquisa;**
- **Amostragem;**
- **Seleção dos métodos e técnicas;**
- **Organização do instrumental de pesquisa.**

5.2 APRESENTAÇÃO GRÁFICA

Outro ponto que a Metodologia da Pesquisa se preocupa é a forma de apresentação do resultado final da pesquisa. Como é escrito, os padrões gráficos, formato de papel, estilo de fontes, normalização, encadernação e demais aspectos relacionados diretamente com o produto final.

Esta apresentação segue muitas vezes as solicitações da ABNT, mas também as recomendações de determinadas instituições que costumam publicar esses resultados das

pesquisas.

Santos (2004, p. 40) ao falar da apresentação gráfica defende que:

É importante que se distinga um texto pelo seu formato gráfico(...). Deve-se também saber que esses formatos de texto, especialmente o formato relatório e o formato monografia, são solicitados frequentemente no meio acadêmico como formas de complementares e exclusivas de avaliação/promoção docentes e discentes.

Então, podemos dizer que bem como as formas de pesquisa, o formato gráfico apresentado no texto que será resultado da pesquisa tem um papel muito relevante. Merecendo então uma particular atenção dos elaboradores da pesquisa.

5.3 FONTES DE PESQUISA

Outro ponto importante que deve ser analisado na metodologia é a fonte de informação utilizada para a realização da pesquisa, infelizmente muitos pesquisadores não conhecem ou mesmo não tem o cuidado na escolha da fonte onde será encontrada a informação que dará suporte a sua pesquisa.

Essa fonte é de interesse de leitores/avaliadores, que precisam saber muitas vezes a veracidade das informações (SANTOS, 2004, p. 83). De nada adianta ter uma boa pesquisa e não ter fontes confiáveis que sustentem as respostas dadas.

Santos (2004, p. 83) diz que os materiais escritos e pessoas importantes ou peritas na área estudada, são as principais fontes de informações, pois esses oferecem informações adequadas e prontas sobre assuntos pesquisados.

Gil (2002, p.64) confirma o pensamento de Santos ao defender que:

Para identificar as fontes bibliográficas adequadas ao desenvolvimento da pesquisa, a contribuição do orientador é fundamental. Recomenda-se também a consulta a especialistas ou pessoas que já realizaram pesquisas na mesma área. Essas pessoas podem fornecer não apenas informações sobre o que já foi publicado, mas também apreciação crítica do material a ser consultado.

Outras fontes importantes de informação são os materiais já produzidos como teses, dissertações, livros e artigos na área pesquisada. Estas fontes apresentam segurança e ainda possibilitam agilidade no desenvolvimento do trabalho e com o advento da internet o volume de informações disponíveis alcança um volume exorbitante, surgindo também na necessidade de treinamento de profissionais capazes de reconhecer as fontes e as maneiras mais eficientes de acesso.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Até pouco tempo circulava uma propaganda do Canal Futura que dizia: “não são as respostas que movem o mundo, são as perguntas!”. Ao fim deste trabalho, podemos apoiar-nos nesta frase e dizer que a pesquisa esta sempre movendo o mundo, pois sempre existem perguntas, questionamentos que devem ser solucionados em nossa sociedade.

Porém, é fato que para as respostas serem encontradas e disponibilizadas de forma eficaz é necessária a utilização da metodologia da pesquisa, para que não se tenha trabalhos mal elaborados. O processo de pesquisa não pode ser realizado de qualquer maneira, por isso a existência da biblioteca, que deve ser mais valorizada no desenvolvimento educacional do cidadão, para que este tenha mais facilidade de exercer sua função de pesquisador na sociedade.

Após conhecermos um pouco mais desse processo de pesquisa, podemos concluir que a utilização da metodologia permitiu uma facilidade maior na busca por respostas, eliminando algumas dificuldades que são enfrentadas por muitos pesquisadores que não tem muito contato com esta disciplina, dando aos trabalhos produzidos um caráter mais oficial e padronizado. Além, de facilitar e agilizar a vida do pesquisador quando este segue as etapas propostas pela metodologia na elaboração de sua pesquisa.

É importante que os futuros pesquisadores, tenham realmente um real contato com a biblioteca ainda na fase embrionária da pesquisa, buscando todos os tipos de suporte informacional que a mesma possa oferecer, muitos pesquisadores ainda desconhecem todos os serviços que uma biblioteca dispõe e que irão ajudar o pesquisador desde o início da escolha do tema até a definição da pesquisa, oferecendo uma vasta oferta das produções existente seja através das bibliografias disponibilizadas na biblioteca ou em sites como a Biblioteca brasileira de teses e dissertações ou o portal da CAPES entre outros.

Outro ponto a ser considerado é a relevância são as ofertas de cursos, oficinas ou palestra que são oferecidas pelas bibliotecas na área de metodologia e normalização de trabalhos e que podem contribuir com o método de organização da pesquisa. Por fim a biblioteca serve de instrumento essencial no processo de da pesquisa científica, porém a falta de divulgação de seus serviços e a falta muitas vezes de parceria entre corpo didático, gestão e biblioteca a fazem perder espaços dentro deste processo.

REFERÊNCIAS

- AMORAS, Fernando Castro. **Iniciação na pesquisa no ensino superior**. *P@rtes*, São Paulo, julho de 2010. Disponível em: <<<http://www.partes.com.br/educacao/iniciacaocientifica.asp>>>. Acesso em: 14 jul. 2010.
- BEIRÃO, Paulo S. L. A Importância da iniciação científica para o aluno da graduação. **Boletim UFMG**. Belo Horizonte, v. 24. n. 1208, Out. 2008. Disponível em: <<www.ufmg.br/boletm/bol1208/pag2.html>>. Acesso em: 12 jul. 2010.
- CARVALHO, Isabel Cristina Louzada. **A Socialização do Conhecimento no Espaço das Bibliotecas Universitárias**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2004. 185 p.
- CAETANO, Ana Carolina Souza. Bibliotecas universitárias federais e a noção de bens público. **Novas práticas em Informação e Conhecimento**, v.2, n.2, 2013. Disponível em: <<<http://www.revistas.ufpr.br/atoz/article>>>. Acesso em 10 jan. 2018.
- FERREIRA, Mario C.; CARVALHO, Denise B. **O que é Iniciação Científica?** Brasília, DF: UNB, 2009. Disponível em: <<<http://www.unb.br/noticias/unbagencia/artigo.php?id=196>>>. Acesso em: 16 jul. 2010.
- FRANÇA, Junia Lessa; VASCONCELLOS, Ana Cristina de. **Manual para normalização de publicações técnico-científicas**. 7. ed. Belo Horizonte: UFMG, 2004. 242 p.
- GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Atlas, 2002.
- GONÇALVES, Hortência de Abreu. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. São Paulo, AVERCAMP, 2005. 142 p.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1990.
- MOURA, Gercinaldo. **Metodologia Científica em conceito e método**. S.l.: Gestão Universitaria, 2005. Disponível em: <<<http://www.gestaouniversitaria.com.br/edicoes/75-108/356-metodologia-cientifica-em-conceito-e-metodo.html>>>. Acesso em: 21 jun. 2010.
- PITTA, Guilherme; CASTRO, Aldemar. A Pesquisa Científica. **Jornal Vascular Brasileiro**. v. 5, n. 4. Porto Alegre, 2006.
- RODRIGUES, William C. **Metodologia Científica**. Paracambi: FAETEC/IST, 2007. Disponível em: <<http://www.ebras.bio.br/autor/aulas/metodologia_cientifica.pdf>>. Acesso em: 27 jun. 2010.
- ROMÃO, José Eustaquio. Pesquisa na Instituição de Ensino Superior: referencial teórico, que bicho é este? **Cadernos de Pós-Graduação**. São Paulo, v. 4. p. 19 – 32, 2005.
- SANTOS, Antonio Raimundo dos. **Metodologia Científica: a construção do conhecimento**. 6.ed. Rio de Janeiro: D&P, 2004. 166p.

SCHWARTZMAN, Simon. **Qualidade e relevância da pesquisa universitária: 10 teses para discussão.** São Paulo: SBPC, 1988. Disponível em: <<<http://www.schwartzman.org.br/simon/10teses.htm>>>. Acesso em: 20 jun. 2010.

SILVA, Edna Lucia da. **Metodologia da Pesquisa e elaboração e dissertação.** 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distancia da UFSC, 2001. 121 p.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

OS DESAFIOS E CAMINHOS PARA A IMPLANTAÇÃO DO PROGRAMA NACIONAL DE CURSO DE BIBLIOTECONOMIA EAD: UMA PERSPECTIVA A PARTIR DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

THE CHALLENGES AND PATHWAYS FOR THE IMPLEMENTATION OF THE NATIONAL DISTANCE LEARNING COURSE OF LIBRARIANSHIP : A PERSPECTIVE FROM THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS

SUELY HENRIQUE DE AQUINO GOMES

ANDRÉA PEREIRA SANTOS

LIVIA CARVALHO

GEISA MÜLLER DE CAMPOS RIBEIRO

FILIPPE REIS

FREDERICO RAMOS OLIVEIRA

Resumo: Discute-se os desafios e caminhos na implantação do programa nacional de curso de Biblioteconomia na modalidade a distância no âmbito da Universidade Federal de Goiás. A discussão é pautada no projeto pedagógico do curso de biblioteconomia a distância; conversas com a alta administração da universidade e pesquisa bibliográfica. Apresenta-se o conceito e alguns marcos regulatórios da educação a distância no Brasil e a exigência, em termos de bibliotecas e bibliografias básica e complementar, para autorização de cursos nessa modalidade. Os desafios envolvem aspectos pedagógicos que impõem questões sobre a qualificação da equipe; interatividade entre professor e aluno; adoção de novas abordagens pedagógicas pelo corpo docente; entendimento dos papéis do professor e do tutor no processo ensino-aprendizagem; medidas para minimizar a evasão e; criação de oportunidades de estágio em biblioteconomia para os alunos no interior do Estado. Infraestrutura de biblioteca e desenvolvimento do acervo também devem ser considerados. Dentre as propostas, destaque é dado para a criação de uma rede de bibliotecas para o atendimento do aluno Ead que envolva bibliotecas universitárias de instituições de ensino superior público; reedição do Plano Nacional de Bibliotecas Universitárias; movimento nacional para a estruturação de biblioteca digital que contemple as bibliografias básicas e complementares do curso.

Palavras-chave: Ensino a distancia. Graduação em Biblioteconomia. Desafios na educação a distância.

Abstract: It discusses the challenges and paths in the implantation of the national program of Librarianship course in the distance learning modality within the scope of the Federal University of Goiás. The discussion is based on the analysis of pedagogical project of the

course , dialogues with the university administration officials and bibliographic research. It presents the concepts and some regulatory frameworks of distance education in Brazil and the requirements in terms of basic and complementary libraries and bibliographies for course's authorization. The challenges involves pedagogical aspects that demands a continuous qualification of the team, interactivity between teacher and student; adoption of new pedagogical approaches, understanding of the roles of teachers and tutors in the teaching-learning process, measures to minimize evasion and the creation of internship opportunities for librarianship students in the countryside. Attention must be given to the library infrastructure and development of the bibliographic collection. Among the proposals for overcoming the raised points, emphasis is given to the creation of a network of libraries to assist the distance learning student; reissue of the National Plan for University Libraries; national movement for the structuring of a digital library with the basic and complementary bibliographies of the course.

Keywords: Distance learning. Librarianship graduation. Challenges at distance learning.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos, observaram-se avanços significativos no ensino a distância no Brasil. Segundo o Censo da Educação Superior¹⁵⁶, em 2016 as instituições públicas e privadas ofereceram para a graduação 3.936.573 vagas. Na esteira dessa expansão, em 23 de novembro de 2017, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) convidou¹⁵⁷ os reitores das instituições federais de ensino superior integrantes do Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB) para participarem da apresentação do Projeto Pedagógico Nacional do Curso de Bacharelado em Biblioteconomia na modalidade de educação a distância (BibEAD).

A publicação de edital para a adesão está prevista março de 2018, com o início do curso já no segundo semestre de 2018. Sinalizado o interesse em participar do projeto, O MEC agendou reuniões individualizadas com cada instituição para sanar dúvidas surgidas após a leitura do material enviado. A reunião com o grupo de professores do curso de Biblioteconomia presencial da da Universidade Federal de Goiás (UFG) ocorreu em 13 de dezembro de 2017.

A partir desses primeiros contatos com a CAPES e com equipe responsável pela proposição do curso, bem como conversas com as diferentes instâncias administrativa da UFG, estudo do projeto político-pedagógico e pesquisa bibliográfica pontuamos os desafios

156 Últimos dados atualizados. Informação disponível no INEP em: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/sinopses-estatisticas-da-educacao-superior>. Acesso em: 20 jan de 2018.

157 Ofício Circular nº 50/2017-CPCF/CGPC/DED/CAPES, assinado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES)

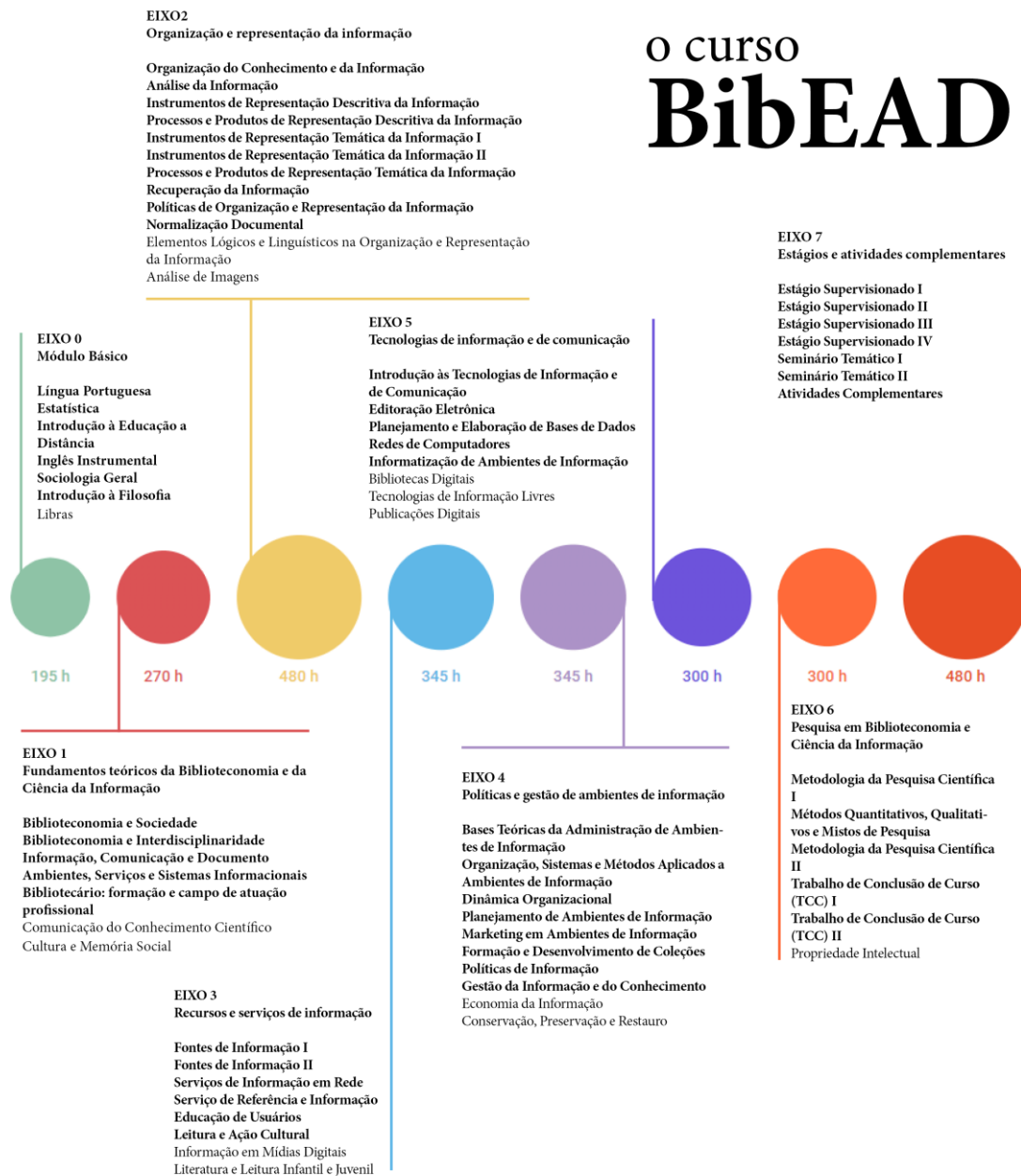
que enfrentaremos, no âmbito da nossa instituição, tanto em relação aos aspectos pedagógicos do curso quanto de infraestrutura de bibliotecas e acervo. Sugestões pautadas na literatura são levantadas para superar tais dificuldades. Espera-se que essa iniciativa fomente discussão nacional quanto aos desafios que cada instituição, considerando-se a sua realidade regional, terá à sua frente na implantação do BibEAD e que se possa pautar uma agenda unificada sobre os encaminhamentos necessários e urgentes nas diferentes instâncias políticas federais.

2 A PROPOSTA DO PROGRAMA NACIONAL DO CURSO BIBLEAD

O Curso de Biblioteconomia a distância - BibEAD é resultante de parceria, firmada em 2009, entre o Conselho Federal de Biblioteconomia com a CAPES) / Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB). A comissão técnica para elaboração da proposta do projeto pedagógico do curso (PPC) e acompanhamento das ações necessárias para a implantação do projeto a nível nacional foi instituída em 2010 pela Portaria CAPES nº 117/2010 (BRASIL, 2017a).

O PPC do BibEAD apresentado pela equipe possui carga horária de 2895 horas, distribuídas em oito semestres letivos e oito eixos temáticos (figura 1). O menor eixo é o Módulo Básico, com 195 horas, os maiores têm 480 horas, cada um.

FIGURA 1 Estrutura Curricular do BibEAD



Fonte: Projeto Pedagógico BIBLEAD (BRASIL, 2017).

O PPC prevê 240 horas para estágio supervisionado, realizadas, preferencialmente, em diferentes tipos de biblioteca (públicas, escolares, universitárias, especializadas), a partir do 5º semestre. O estágio supervisionado deve ser coordenado por um professor da graduação e atender às normas da IES a que o curso está vinculado. O aluno deve ainda cumprir 120 horas de atividades complementares e outras 180 horas em disciplinas optativas (BRASIL, 2017a).

O Trabalho de Conclusão de Curso, por sua vez, exige que o discente tenha cursado disciplinas de introdução à pesquisa científica, com carga horária de 180 horas.

3 ENSINO A DISTÂNCIA

O ensino a distância pode ser entendido como o estabelecimento de ambientes educacionais, através de estruturação de cursos que podem ser disponibilizados para locais remotos, de forma assíncrona ou síncrona, sendo a relação entre aluno e professor mediada pelos meios de comunicação. Nos tempos atuais, o meio de comunicação privilegiado nesta relação é a internet. Esta modalidade de ensino surge como resposta plausível para a crescente necessidade social de proporcionar educação a uma parcela da população adulta não adequadamente atendida pelo sistema tradicional de educação, devido a barreiras de natureza diversa como, por exemplo, as geográficas, econômicas e sociais.

Há de se ressaltar que, apesar das iniciativas em EaD remeterem aos anos 1920, conforme demarcado por Saraiva (1996) as primeiras medidas para regulamentação desta modalidade de ensino foram tomadas na década de 1960, merecendo destaque a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB- Lei 5.692/71), como sugerem Saraiva (1996) e Soares (2006). Com a LDB, abria-se a possibilidade para que o ensino supletivo fosse ministrado mediante a utilização do rádio, televisão, correspondência e outros meios de comunicação. No entanto, o ensino a distância no Brasil tomou nova dimensão com a entrada das universidades públicas federais nesta modalidade de ensino, possibilitada pelo Decreto 5.800 de 08 de junho de 2006, que criou o Sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB).

As investidas da Universidade Federal de Goiás na educação a distância são anteriores à criação da UAB. A primeira experimentação do formato de ensino a distância na UFG ocorreu no ano de 1998, através do curso de Gestão Escolar, curso este de aperfeiçoamento na categoria pós-graduação Lato Sensu (RODRIGUES, 2009). As experiências anteriores com cursos a distância favoreceram, de certa forma, a implantação da UAB na instituição no ano de 2005. Em decorrência disso e com o objetivo de implementar e sistematizar ações de apoio ao aprendizado em rede, mediadas pelas tecnologias da informação e comunicação, junto aos cursos de graduação, pós-graduação, extensão e capacitação, foi criado, em 2007, o Centro Integrado de Aprendizagem em Rede (CIAR),

Atualmente a UFG oferece, com apoio de vinte e dois (22) polos localizados em diferentes cidades do Estado de Goiás, seis (6) cursos de graduação; dez (10) cursos de pós-graduação; um (1) de aperfeiçoamento e dois (2) de extensão. Dentre os cursos de pós-graduação, o quadro docente da Biblioteconomia da UFG é responsável pela oferta do Curso

de Especialização em Letramento Informacional (CELI), já em sua segunda turma¹⁵⁸. Mas a primeira a experiência do corpo docente da Biblioteconomia UFG foi com o Curso de Capacitação de Auxiliares de Bibliotecas para os Polos EaD, ofertado em 2008

3.1 BIBLIOTECA E ENSINO A DISTÂNCIA – DISPOSIÇÕES REGULATÓRIAS

Dentre os marcos regulatório, atenção deve ser dada à Portaria 301, de 7 de abril de 1998 e ao documento “As Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância”, de 2007 (BRASIL, 2007). A portaria 301, de 7 de abril de 1998, estabelecia de forma clara que um dos requisitos para autorização de funcionamento de cursos a distância é a estruturação de biblioteca, conforme especificado no Artigo 3º., inciso IV. O referido documento acrescentava à lista de exigência a existência de locais adequados para a instalação das bibliotecas e postulava que as instituições parceiras na oferta de cursos EaD “devem oferecer os mesmos recursos para o acesso às informações e dispor de locais adequados para atender às demandas de informação dos alunos.! (BRASIL, 2007, p. 19),

Além das diretrizes estabelecidas no documento supracitado, o MEC criou variáveis para avaliar e credenciar, não só os cursos de graduação EaD, como também os Polo de Apoio Presencial (PAPs) e instituições ofertantes de cursos nessa modalidade de ensino. O credenciamento institucional levava em consideração a existência de corpo administrativo para atuar na gestão das bibliotecas dos Polos; acesso físico às bibliografias básicas e complementares do curso; instalações para o gerenciamento central das bibliotecas dos Polos e para manipulação do acervo; informatização do sistema de bibliotecas que administra a biblioteca dos Polos; política de expansão, aquisição e atualização do acervo dos Polos.

No entanto, em outubro de 2017, a diretoria de avaliação da educação superior – DAES publicou o documento “Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância: autorização” em que o termo “biblioteca” desaparece e nenhuma menção à obrigatoriedade da presença do profissional bibliotecário é feita. A nova exigência para autorização leva-se em consideração somente o acervo das bibliografias básica e complementar para, no máximo, os dois primeiros anos¹⁵⁹. O mesmo deve estar tombados, informatizado e “gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço” (BRASIL, 2017). Cabe à instituição ofertante deve comprovar a adequação na

158 A primeira oferta aconteceu no período 2014 e 2015. com 180 vagas e 70 concluintes. .A segunda turma, com 295 alunos, iniciou em Abril de 2017, com término em setembro de 2018.

159 Para o credenciamento, é exigido 100% da bibliografias básica e complementar.

relação entre a quantidade de vagas ofertadas e o número de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos de títulos eletrônicos, a instituição deve garantir o acesso aos mesmos disponibilizando instalações, recursos tecnológicos e serviços de internet contínuo e ininterrupto “bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem”. (BRASIL, 2017). Observa-se que são critérios bastante subjetivos.

4 DESAFIOS E CAMINHOS POSSÍVEIS: O OLHAR DA UFG SOBRE A OFERTA DO BIBEAD

São muitos os desafios na oferta de cursos a distância. A literatura está repleta de exemplos. Martins (2008) destaca como principais questões a serem consideradas na oferta de ensino a distância a formação de professores especialistas e tutores, estrutura e funcionamento dos centros associados ou PAPs, material didático¹⁶⁰, processo de avaliação da aprendizagem, metodologia de ensino. Já Belloni (2002) destaca a necessidade de se pensar em conteúdos e estratégias de ensino inovadoras, enquanto. Marques et al. (2009 apud BENTES, KATO, 2014) chamam a atenção para o índice de abandono dos estudos, desmotivação, frustração por parte dos alunos, professores e tutores e procedimentos de ensino pouco eficientes dos cursos à distância. Acrescenta-se a essa lista forte resistência a essa modalidade de ensino, não só entre docentes, mas presente também, apesar de velada, entre alunos, instituições educacionais (MARQUES; CAVALCANTI, 2009). Menciona-se ainda as dificuldades para implantação dos estágios obrigatórios supervisionados e a infraestrutura de biblioteca para alunos EaD.

A partir dos apontamentos acima e da proposta curricular do BibEAD, reorganizamos os apontamentos dos autores acima e elegemos as seguintes categorias para discussão no presente trabalho por acharmos mais urgentes no âmbito da implantação do curso na UFG: aspectos pedagógicos (formação de professores e tutores; estrutura de estágio e evasão) e infraestrutura de informação (biblioteca e desenvolvimento de acervo),

4.1 ASPECTOS PEDAGÓGICOS

Os aspectos pedagógicos estão organizados em três (3) categorias: corpo docente, o estágio; e evasão.

160 Não trataremos aqui do material didático produzido para a EaD, mesmo porque esse ainda não foi publicizado.

4.1.1 O corpo docente

Apesar da experiência e qualificação do quadro docente da Biblioteconomia da UFG, muito ainda se tem que aprender e superar para a atuação no EaD. Revisitar nossos preconceitos e abordagens de ensino e investir em novas possibilidades pedagógicas são medidas necessárias. Não se trata meramente de replicar a estrutura, dinâmica e comportamentos adquiridos no ensino presencial, como se apenas a tecnologia fizesse a diferença. O planejamento das atividades para o aluno EaD deve ter como eixo norteador o questionamento contínuo sobre “que atividades os alunos deverão realizar para aprender esse conteúdo”, em substituição à tradicional pergunta “o que ensinarei aos alunos” que geralmente fundamenta os planos de ensino de cursos presenciais (BLACK; MC CLINTOCK, 1996; DEWEY, 1959 apud SANTOS; SANTOS, 2014).

Outro ponto a ser ressaltado é que, diferentemente do ensino presencial centrado no professor, a atividade pedagógica na EaD é fragmentada entre diferentes atores: professor conteudista – responsável por produzir o material pedagógico do curso; professor formador – responsável pelas atividades típicas de ensino (planejar a disciplina, pensar as atividades avaliativas e propor metodologias de ensino), de projetos e de pesquisas no âmbito dos cursos e programas implantados pela UAB, com experiência de, no mínimo, um ano no ensino superior e; tutor que conduzirá atividades típicas de tutoria, sendo exigida formação básica de nível superior, com no mínimo um ano de experiência de docência no ensino básico e fundamental¹⁶¹.

Apesar de ser um trabalho coletivo, isso não implica necessariamente que o fazer pedagógico na EaD seja colaborativo e, não é raro, que os atores envolvidos percam a noção da totalidade do processo de ensino-aprendizagem e não tenham clareza quanto ao seu papel e funções (MEDEIROS, 2010). A falta de delimitação clara de atuação de cada ator tem potencial de gerar conflitos “que podem variar desde a distribuição de tarefas, responsabilidades, autonomia, poder de decisão ou até mesmo de remuneração.” (VALENTE, 2017, sem paginação) Portanto, é importante que as instituições ofertantes estabeleçam e esclareçam as competências e responsabilidades de cada ator envolvido, principalmente entre professor formador e tutor, no processo de ensino e aprendizagem a distância. Além do mais, sugerimos como forma de tornar a atividade mais colaborativa que se pense na constituição de

161 No caso do curso BibEAD acreditamos que essa exigência não se aplica uma vez que formamos bacharéis e não licenciados, sendo substituído, talvez, por 1 ano de experiência profissional.

comunidades práticas em que se discutam não só as dificuldades e dúvidas, mas que, no compartilhamento de boas práticas, proponham-se soluções para os desafios a serem enfrentados.

A atuação em EaD exige outras competências e habilidades além daquelas do ensino presencial. Sobre isso, Aretio (1996, apud SANTOS; SANTOS, 2014, p. 3) acredita que tutores e professores formadores devem:

ter domínio das técnicas e habilidades para tratar de forma específica os conteúdos (escrita, áudio, vídeo e informática); saber utilizar outras linguagens; possibilitar que o aluno avalie seu próprio processo de aprendizagem e tenha acesso a diferentes técnicas de recuperação e correção para o sucesso das aprendizagens; capacidade de organizar outras vias de aprendizagem, tais como leituras, atividades, imagens, entrevistas, consultas e saber utilizar os meios de comunicação social como instrumentos para alcançar fins específicos, aproveitando todas as possibilidades e fazendo uso de todo potencial educativo das tecnologias da informação e da comunicação, uma vez que o suporte tecnológico aumenta as chances e a diversidade necessária à sala de aula contemporânea.

A adoção de metodologias ativas em práticas de EaD é uma demanda recorrente na literatura. A maior parte das metodologias ativas utilizadas na educação a distância envolve a aprendizagem baseada em problemas (PBL, *Problem Based Learning*), o *design thinking* incorporado à PBL, práticas de sala de aula invertida, aprendizagem baseada em projetos, bem como a aprendizagem por pares e equipes (FONSECA; NETO, 2017). Deve-se considerar de forma incisiva a possibilidade de *gameificação das atividades de ensino*. A combinação entre estas propostas certamente trará um mais efetivo aprendizado no BibEAD.

4.1.2 Estágio

Criar campo e regras para o estágio para os alunos EaD não se mostra tarefa simples. Primeiro devido à escassez ou precariedade de bibliotecas no interior do Estado, principalmente as escolares e públicas. Segundo, a ausência de bibliotecários na maioria das bibliotecas, excetuando-se as bibliotecas universitárias.

Pensando nessa realidade, estabelecer parcerias com outras instituições de ensino superior se torna fundamental para garantir a qualidade na formação do aluno do BibEAD. A parceria entre Instituto Federal de Goiás, Instituto Federal Goiano, a Universidade Estadual de Goiás (UEG) e a UFG, considerando os diversos *campi* espalhados pelo Estado, abriria espaços interessantes de estágios para a formação do aluno. Portanto, as bibliotecas universitárias das instituições aderentes ao programa BibEAD, teriam o duplo papel de

atender o aluno-usuário do curso e de constituir-se como campo de estágio para formação profissional desse aluno.

Outro espaço em potencial para estágio obrigatório são as bibliotecas dos PAPs. Nesse caso, o aluno poderá ser supervisionado pelo tutor presencial bacharel em biblioteconomia. Para viabilizar estágios em bibliotecas escolares, pode-se considerar a possibilidade de o aluno ser orientado e supervisionado tanto por um professor do curso quanto por um tutor presencial. Essas medidas podem se mostrar estratégicas para sensibilizar essas unidades de informação quanto à necessidade de se contar com o profissional em sua equipe e, simultaneamente, mudar a realidade das bibliotecas escolares e dos polos.

4.1.3 Evasão

Segundo Anuário Estatístico de Educação Aberta e a Distância (ABRAED, 2008, p. 87), no Brasil, a taxa de evasão média de um curso em EaD é de 26,3%. Entre eles, 85% abandonam logo no primeiro ano de curso e outros 27%”, no segundo ano. Conforme Neves (2006) e Maurício (2015) a situação é proveniente de uma junção de fatores que podem significar desistências, afastamentos, transferências, isto é, a saída do aluno da universidade ou de um curso, definitiva ou temporariamente. Este fenômeno tem preocupado as instituições e órgãos responsáveis, fazendo com que sua complexidade e abrangência tornem-se objeto de estudo e análise de diversos pesquisadores.

Para Coelho (2004) os principais fatores para a evasão nos cursos estariam relacionados a: falta de interação e respostas efetivas entre os envolvidos no processo educacional; falta de habilidades para lidar com as novas tecnologias para acompanhar as atividades; ausência de reciprocidade da comunicação, ou seja, dificuldades em expor ideias em uma comunicação escrita a distância, inviabilizando a interatividade; falta de agrupamento de pessoas numa instituição física, construída socialmente faz com que o aluno de EaD não se sinta incluído num sistema educacional. Além disso, pode-se acrescentar fatores como ambiente de aprendizagem, metodologia do curso e variáveis particulares aos alunos, como é o caso do gerenciamento do tempo para dedicar-se ao curso.

Sugestões para a superação dos pontos acima levantados passam pela qualificação do da equipe pedagógica, conforme discutido no anteriormente; sensibilização do aluno quanto a gestão de seu tempo e assunção de sua responsabilidade no seu processo de aprendizagem; criação de uma efetiva Comunidade Virtual de Aprendizagem, que viabilizaria trocas de experiências entre professores e tutores; instituição de mecanismos de autoavaliação do

curso/disciplina; delimitação da quantidade de atividades de acordo como tempo para sua realização; diversificação de recursos e formas de expor conteúdos e atividades; garantia de espaço para escrita e reflexão pessoal de cada estudante sobre o seu processo de aprendizagem no curso, tal como os “diários de aula”; estruturação de espaço interativo e coletivo exclusivo para discussão e interação com os colegas, como mídias sociais (NETTO; GUIDOTTI; SANTOS, 2012, p. 8). A necessidade de utilização de diversos meios e recursos no processo de ensino-aprendizagem a fim de minimizar a distância física entre professores e estudantes é apontada por Madeira (2006).

Dentre os recursos de ensino que podem ser adotados, web conferências, chats e outros canais interativos devem ser considerados, visto que permitem ao estudante dirimir possíveis dúvidas e interagir com os docentes de forma mais dinâmica. Encontros presenciais também favorecem a interação e podem reforçar as relações dos estudantes entre si e entre a equipe pedagógica. Mas devem ser acionados com parcimônia e de forma voluntária uma vez que a sua obrigatoriedade é responsável por quase 5% do total de evasão (ABRAEAD, 2008).

É fundamental que no curso a distância o estudante seja mais proativo na sua formação e dedique sistematicamente algumas horas por dia para estudo do material e execução das atividades propostas, além de participar nos fóruns e tirar possíveis dúvidas. Se não houver disciplina, facilmente ele se perderá e se desmotivará para dar continuidade aos estudos. Nesse sentido, é interessante que no início do curso, seja ofertada oficina de organização e gestão do tempo para que o discente EaD possa melhor planejar as demandas do estudo de forma mais realista e autônoma. A autonomia, como aponta Zuin (2006), é o mote da EaD, sendo assim os cursos estão cada vez mais voltados em possibilitar aprendizagem autônoma.

Um dos fortes pressupostos da EaD é que seus integrantes (seja alunos, professores ou tutores) tem domínio das tecnologias de informação e comunicação e que são letrados informacionalmente. A nossa atuação em EaD, tanto no curso de especialização, quanto no de formação de auxiliares de bibliotecas e outras experiências nos levam a questionar esse pressuposto. As dificuldades nessas duas esferas podem induzir à evasão do aluno. Nesse sentido Dudziak (2003, apud GOMES; FIALHO; SILVA, 2013, p. 60) reserva papel fundamental ao bibliotecário na expansão da transformação da educação ao implementar programas de letramento informacional para o desenvolvimento de competências informacionais de seus usuários.

Cunha e Silva (2009) chamam a atenção para a importância do professor fazer uso de seu conhecimento técnico do ambiente de aprendizagem e de suas habilidades afetivas para manter a motivação do aluno e criar laços com o coletivo do curso. A junção desses dois

domínios (técnico e afetivo) resulta no que os autores denominam de computação afetiva. São tributos da computação afetiva: a sociabilidade – entendida como capacidade de formar vínculos sociais com os demais atores (professores, tutores e alunos) , para tal pode-se acionar as ferramentas de comunicação síncronas (bate-papos, mensagens instantâneas) como nas assíncronas (correio, fórum de discussão); a comunicabilidade – aferida pela qualidade da comunicação entre os participantes, capacidade de sanar dúvida em fóruns de discussão, por exemplo s de forma oportuna e clara; a pontualidade – observância dos prazos acordados e divulgados e prontidão nas respostas às postagens dos alunos é fundamental para manter a motivação e interesse do aluno; o comprometimento – diz respeito ao cumprimento do que foi estabelecido; a meticulosidade - grau de atenção dada às interações dos alunos no ambiente virtual e às consequências destas interações para que se possa intervir quando necessário; a iniciativa; - capacidade do professor em incentivar e apoiar as ações dos alunos no ambiente virtual, como, por exemplo, participação nos fóruns, realização do trabalho proposto, colaboração e contribuição para sanar dúvidas dos demais colegas.

4.2 INFRAESTRUTURA INFORMACIONAL: BIBLIOTECA E ACERVO

Cabe ao município interessado em aderir à educação a distância prover espaço físico para o atendimento ao aluno em conformidade com as exigências estabelecidas pela UAB para credenciamento de polos de apoio presencial. Dentre os desafios para a oferta de cursos EaD na UFG está a realidade financeira dos municípios. A criação e manutenção de infraestrutura de laboratórios de informática, acesso à internet, acervo (impresso e virtual), equipamentos, mobiliário e equipe técnica para atender a alguns setores dos Polos requer montante razoável de recursos financeiros que, em muitos casos, não condizem com a realidade de muitos municípios goianos. A ausência de aporte financeiro poderá inviabilizar a oferta de cursos com a qualidade desejada pelo Governo. Diante dessa realidade, mesmo considerando que legalmente a responsabilidade de manter a infraestrutura dos polos é do Município, o MEC e a CAPES, cientes das dificuldades enfrentadas, viabilizou, até 2010, recursos qualificação dos PAPs

Entretanto, a avaliação dos PAPs parceiros da UFG conduzida por Rocha (2010) retratou uma realidade pouco convincente. Os dados coletados pela autora revelaram que 38,1% dos polos ainda não possuíam bibliotecas, apesar dos cursos de graduação já estarem em andamento; somente 2,5% das bibliotecas possuem instalações para estudo individual; mostraram que em apenas 31,6% das bibliotecas há espaço para estudo em grupo; 15% realizavam empréstimo de material. Não acreditamos que essa realidade tenha mudado e ela

nos remete à questão antiga e ainda não respondida: EaD com que biblioteca? O envolvimento das Bibliotecas Universitárias como gestoras e promotora de políticas nessa seara é urgente, mesmo reconhecendo as suas limitações em termos de recursos financeiros e humanos. É preciso romper a cultura de apostilamento que impera na EaD.

Na conclusão de seu artigo, Blattmann e Dutra (1999) reforçam que o apoio aos estudantes *off campus* demandam formas de colaboração entre os bibliotecários e profissionais da informática. Porém, defende-se aqui que a colaboração e parcerias, não só devem envolver todas as instâncias institucionais, como também devem ser estendidas para além dos muros da instituição ofertante. A formação de consórcio de bibliotecas para o entendimento EaD é uma saída apontada na literatura. Essa ideia já estava presente no trabalho de Rocha (2010). A autora indica, para o pleno funcionamento das bibliotecas dos polos, a “criação de uma rede de informações para o compartilhamento de acervos eletrônicos entre a IES e as bibliotecas dos Polos da UAB/UFG, por meio de parceria, com o objetivo de disseminar as informações contidas nos periódicos eletrônicos, bases de dados e acervos digitais.” A rede de bibliotecas poderia incluir, dentre seus objetivos, o atendimento ao aluno EaD das instituições consorciadas.

O atendimento ao aluno EaD exige a estruturação de serviços adequados à sua dinâmica, característica e demandas. Nesse sentido, a American Association of College and Research Library - ACRL elaborou lista de possíveis serviços a serem oferecidos à comunidade EaD.. Embora não pretenda ser exaustiva, a lista classifica os seguintes serviços como essenciais: pesquisa e consulta; prover informação em formatos acessíveis ao maior número de pessoas, incluindo pessoas com deficiência; acesso confiável, rápido e seguro a recursos on-line; programa de instrução de usuário para a promoção da alfabetização digital; empréstimo entre biblioteca; estabelecimento de horários adequados de funcionamento da biblioteca para usuário EaD; promoção de políticas e gerenciamento de recursos de informação; envio rápido aos usuários de itens constante no acervo da instituição; instruções sobre o uso de mídia e equipamentos impressos e não impressos; disponibilizar publicações eletrônicas de acesso livre e aberto.

Diversas outras sugestões de serviços são encontradas na literatura. No entanto, não se tem aqui espaço nem pretensão de sermos exaustivos quanto as possibilidades de ofertas de serviços ao aluno EaD. intenção é pontuar que as possibilidades de atuação e adequação de serviços e produtos das bibliotecas à realidade do ensino a distância são reais e urgentes.

4.2.3 DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

A equipe pedagógica responsável pela estruturação do PPC do BibEAD enviou aos interessados pela oferta do curso lista com sugestão para bibliografias básicas e complementares. A partir dessa lista, a instituição deve selecionar, no mínimo, três itens das bibliografias básica e complementar para cada disciplina para compor o acervo do curso. Cabe ressaltar que a formação, desenvolvimento e gerenciamento do acervo para o atendimento ao aluno do curso BibEAD é de inteira responsabilidade da instituição ofertante.

Para ter noção do montante de investimento no desenvolvimento do acervo para o BibEAD, foi realizada consulta no catálogo do Sistema de Bibliotecas da UFG. Constatou-se que, das 205 obras indicadas na bibliografia básica, a UFG possui 137 (67%). Mas há desequilíbrio entre os eixos: o eixo 6 – Pesquisa em Biblioteconomia e Ciência da Informação é o melhor contemplado, com 18 itens dos 20 sugeridos; enquanto o eixo 4 – Política e Gestão de Ambientes de Informação é o que necessitará maior atenção no processo de aquisição de acervo, com 19 itens dos 39 indicados.

Os dados, apesar de aparentemente animadores, não indica uma situação confortável porque o número de exemplares no acervo foi projetado para o atendimento de 50 (cinquenta) alunos ingressantes no curso presencial. O número de exemplares deverá se ampliado proporcionalmente ao número dos novos usuários e para o atendimento adequado ao aluno EaD. Diante da situação, defende-se aqui mobilização nacional para a formação da biblioteca virtual em biblioteconomia com a bibliografia básica e complementar do curso que pode ser coordenada pela equipe que esteve à frente do projeto.

Observa-se que a estruturação da biblioteca digital – conforme prevista pelo MEC/DEAD – ainda está no plano das intenções. Poucos ou nenhum avanço foi feito nesse sentido. As coleções digitais que são disponibilizadas cobrem algumas áreas específicas e não se tem certeza que contempla os itens informacionais exigidos pelo MEC – a bibliografia básica e complementar. A construção da biblioteca virtual com acervo especializado em biblioteconomia simplificaria a gestão, o acesso ao acervo e a alternância da oferta do curso entre os polos. Como se trata de um programa nacional, a bibliografia básica do curso é planejada e, portanto, comum a todas as instituições aderentes ao programa. Nesse sentido seria profícuo que esforço coletivo fosse empreendido para a formação de biblioteca virtual nacional em biblioteconomia. A reedição do PNB – Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias não só é desejada como, a nosso ver, torna-se imperativa.

Consideramos ainda urgente, frente a constatação de ausência de procedimentos de gestão e políticas de aquisição do acervo nas bibliotecas dos polos, conforme diagnosticado por Rocha (2010), empreender esforços para

adoção de gestão centralizada para as bibliotecas dos Polos, visando agilizar procedimentos técnicos e administrativos; criação de um modelo padrão de biblioteca para os Polos da UAB/UFG para assegurar a qualidade dos serviços prestados e a infraestrutura necessária; alocação de recursos financeiros contínuos por parte dos municípios ou Estado para garantir o funcionamento e manutenção das bibliotecas; contratação de profissionais bibliotecários para a gestão das bibliotecas. (ROCHA 2010, sem paginação).

CONCLUSÃO

Nada se faz sozinho. As palavras-chave para enfrentar parte dos desafios na implantação do curso BibEAD são colaboração e parcerias para o atendimento ao aluno EaD para estruturação de serviços e produtos e criação de espaços de estágio para os novos graduandos de biblioteconomia aderentes à modalidade do ensino a distância. As oportunidades para integrar as bibliotecas ao ensino a distância em uma rede de colaboração são concretos, apesar de inúmeros desafios. Nesse sentido, acredita-se que a reedição do Programa Nacional de Bibliotecas Universitárias e mobilização nacional para o desenvolvimento de biblioteca digital que contemplem a bibliografias básicas e complementares sugeridas pelo comitê proponente do programa nacional de curso seriam passos importantes na viabilização de tal projeto, frente aos cortes de verbas na educação promovidos pelo atual governo.

Entende-se, no entanto, que a colaboração da biblioteca na oferta do curso BibEAD vai além da estruturação de serviços e acervo para o atendimento ao aluno. Ela tornar-se fundamental para a promoção do letramento informacional dos ingressos no curso e de uma cultura organizacional mais favorável ao EaD. Romper com a cultura de apostilamento que impregna o ensino a distância é um passo importante. Acredita-se que a capacidade instalada, as atitudes e as orientações filosóficas das diversas partes potencialmente envolvidas em cursos dessa natureza em relação às questões colocadas colaboram para a compreensão da realidade das bibliotecas dos PAPs.

Adicionalmente, atenção deve ser dada à qualificação continuada de equipe pedagógica, à evasão e à criação de campo de estágio para esses alunos. Medidas para garantir maior interatividade entre os atores e troca de experiências são bem-vindas. Claramente as questões envolvidas na oferta do curso de graduação em biblioteconomia na modalidade EaD

não foram esgotadas Espera-se que movimento ora feito leve ao enfrentamento coletivo dos desafios aqui postos.

REFERENCIAS

AACRL – American Association of College and Research Library. **Standards for Distance Learning Library Services**. Disponível em <
<http://www.ala.org/acrl/standards/guidelinesdistancelearning>> acesso em 20 de Janeiro de 2018.

ABRAEAD - Associação Brasileira de Educação a Distância. **Anuário brasileiro estatístico de educação aberta e a distância**. 4.ed. São Paulo: Instituto Cultural e Editora Monitor, 2008. Disponível em http://www.abraead.com.br/anuario/anuario_2008.pdf. Acesso em: 20 jan 2018.

ALVES, Lucineia. Educação a distância: conceitos e história no Brasil e no mundo. **Revista Brasileira de Aprendizagem Aberta e a Distância**, [São Paulo], v. 10, p. 83-92, 2011.
BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. **Educação & Sociedade**, Campinas, ano 23, n. 78, p.117-142, abr. 2002.

BENTES, Márcia Cristina Benigno; KATO, Olívia Misae Kato. Fatores que afetam a evasão na educação a distância: curso de administração. **Psicol. educ.** no.39, São Paulo, dez. 2014.

BLATTMANN, Ursula; DUTRA, Sigrid Karin Weiss. **Atividades em bibliotecas colaborando com a educação a distância**. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1999. (Ensaio APB, n. 63, fev. 1999). Acesso em: 10 dez 2017.

BRASIL, MEC. CAPES. DEAD. **Projeto pedagógico do curso bacharelado em biblioteconomia na modalidade Ead**. Brasília. 2017a.

BRASIL. MEC- INEP. DAES. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância**: autorização. 2017b. disponível em
<http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf> Acesso em Janeiro de 2018.

BRASIL.MEC. SEED. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em:
<http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=12777%3Areferenciais-de-qualidade-para-ead&catid=193%3Aseed-educacao-a-distancia&Itemid=865>.Acesso em: 10 abr.2010.

CARVALHO, Livia Ferreira de. **Formação continuada em letramento informacional na modalidade EAD de professores e bibliotecários**. 2016. 172f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Ciência da Informação, Universidade de Brasília, Brasília, 2016.

COELHO, M. L. **A Evasão nos Cursos de Formação Continuada de Professores Universitários na Modalidade de Educação a Distância Via Internet**. 2004 Disponível em: http://www.abed.org.br/site/pt/midiateca/textos_ead/626/2004/12/a_evasao_nos_cursos_de_formation_continuada_de_professores_universitarios_na_modalidade_de_educacao_a_distancia_via_internet>. Acesso em: 20 jan 2018.

CUNHA, Fabrício Oscar da; SILVA, Júlia Marques Carvalho da. Análise das Dimensões Afetivas do Tutor em Turmas de EaD no Ambiente Virtual Moodle. In: XX SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO. Santa Catarina, 2009. **Anais...** UFSC, 2009. disponível em file:///C:/Users/rededigital03/Downloads/1190-1408-1-PB.pdf

FONSECA, Sandra Medeiros; MATTAR NETO, Joao. Metodologias ativas aplicas à educação a distância: revisão da literatura. **Revista EDaPECI**, [S.l.], v. 17, n. 2, p. 185-197, set. 2017.

GOMES, Suely; FIALHO, Janaina; SILVA, Elder do Couto; 2013, p. 60) Competência informacional de agentes envolvidos no Ensino a Distância da Universidade Federal de Goiás – Brasil Rev. Interam. Bibliot. Medellín (Colombia) Vol. 36, número 1/enero-abril 2013 pp. 47-62

MADEIRA, L.L. Políticas públicas de formação docente face à inserção das TICs no espaço pedagógico. In: **Educação a Distância e formação de professores: relatos e experiências**. CCEAD PUCRio, 2007.

MARQUES, Gil da Costa; CAVALCANTI, Carilna Costa. Educação a distância na universidade de são paulo: desafios no processo de implantação de um novo modelo educacional. ETD - **Educação Temática Digital**, v. 10, n. 2, p. 37-53, 2009.

MARTINS, Onilza Borges. Os caminhos da EAD no Brasil. Revista Diálogo Educ., Curitiba, v. 8, n. 24, p. 357-371, maio/ago. 2008.

MAURÍCIO, W. P. D. (2015). **De uma educação a distância para uma educação sem distância: a problemática da evasão nos cursos de Pedagogia a distância**. (Tese de Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Faculdade de Educação, Universidade do Vale dos Sinos, São Leopoldo - RS.

MEDEIROS, Sinome. A Docência (e a formação docente) na Educação a Distância (EaD): notas para reflexão. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, v. 1, n. 2, p. 231-354, jul./dez. 2010.

NETTO, Carla GUIDOTTI, Viviane SANTOS, Pricila Kohls. A evasão na ead: investigando causas, propondo estratégias. In: CONGRESSO CLABES II., 2012. **Anais...** Porto Alegre. Disponível em: <http://www.revistas.utp.ac.pa/index.php/clabes/article/view/865/892>. Acesso em 20 jan 2018.

NEVES, Yára Pereira da Costa e Silva. **Evasão nos cursos a distância: curso de extensão TV na Escola e os desafios de hoje**. 97 f. (Mestrado em Educação Brasileira) – Centro de Educação, Programa de Pós-Graduação em Educação Brasileira, Universidade Federal de Alagoas, Maceió, 2006.

ROCHA, Claudia Regina. **Educação à distância e as bibliotecas dos polos de apoio presencial da Universidade Aberta do Brasil em Goiás**. Disponível em <https://bc.ufg.br/up/88/o/Artigo_Claudia_Regina.pdf> Acessado em Dezembro 2017.

RODRIGUES, Cleide M. Dociê de gestão do Ciar 2007-2009. UFG/CIAR, 2009. p. 2. **Políticas e práticas de educação a distância**. UFG/CIAR, [2008]. (Relatório).

SANTOS, Heloisa Varão; SANTOS Kate Lis Varão Santos. Da lousa ao ava: desafios aos professores de ead em formação. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA. São Carlos. **Anais...** São Carlos: SOBAMA, 2014. sem paginação. ISSN: 2316-8722

SARAIVA, Teresinha. Educação a distância no Brasil: lições da história. In: INEP. **Em aberto: educação à distância**. Brasília, ano 16, n.70, abr/jun. 1996. p. 16-27.

SOARES, Ismar de Oliveira. EAD como prática educacional: emoção e racionalidade operativa. In: SILVA, Marco. **Educação online: teorias, práticas, legislação, formação cooperativa**. 2 ed. São Paulo: Loyola, 2006. p. 91-105.

VALENTE, Bruna Luciana Lopes. **A educação a distância é construtiva, colaborativa, logo o elo que existe entre a equipe pedagógica deve ser firme e forte para um bom andamento no processo de aprendizagem**. 2017. Disponível em <<https://www.moodlelivre.com.br/noticias/2606-polidocencia-na-educacao-a-distancia-conceito-e-opinio>> Acesso em 18 de janeiro 2018.

ZUIN, Antônio A. S. Educação a distância ou educação distante? O programa Universidade Aberta do Brasil, o tutor e o professor virtual. **Educ. Soc.**, Campinas, vol. 27, n. 96 - Especial, p. 935-954, out. 2006.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

REFLEXÕES SOBRE O ENSINO A DISTÂNCIA E AS BIBLIOTECAS DO IFAM

REFLECTIONS ON THE DISTANCE EDUCATION AND THE LIBRARIES OF IFAM

PRISCILA PESSOA SIMÕES

OZIANE ROMUALDO DE SOUZA

Resumo: O presente artigo trata de uma reflexão acerca da Educação à Distância (EaD), das bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM) e dos Recursos Informativos disponibilizados aos alunos da EAD. De acordo com o MEC, a Educação à distância é a modalidade educacional na qual alunos e professores estão separados, física ou temporalmente e, por isso, faz-se necessária a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação. Essa modalidade é regulada por uma legislação específica e pode ser implantada na educação básica (educação de jovens e adultos, educação profissional técnica de nível médio) e na educação superior, é através desta que se faz uma abordagem sobre EaD, o desenvolvimento dessa modalidade de ensino e sobre os referenciais de qualidade para Educação Superior à distância elaborados pelo Ministério da Educação (MEC). O objetivo desse artigo é verificar se as bibliotecas do IFAM atendem esses referenciais e aos seus usuários no provimento e acesso aos serviços e recursos informativos necessários às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Os caminhos metodológicos utilizados neste trabalho consistiram no levantamento de dados em fontes variadas, ora por meio de levantamento bibliográfico, com revisão da literatura para avaliar a bibliografia pertinente ao assunto e ora da pesquisa documental em fontes primárias e secundárias, com o objetivo de buscar informações que contribuíssem para conhecer melhor o assunto abordado.

Palavras-chave: Educação à Distância (EaD). Educação Superior. Referenciais de Qualidade. Bibliotecas Universitárias. Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM)

Abstract: This article deals with a reflection about distance education (EaD), the libraries of the Federal Institute of Education, Science and Technology of Amazonas (IFAM) and the Information Resources made available to EAD students. According to the MEC, distance education is the educational modality in which students and teachers are separated, physically or temporally, and therefore it is necessary to use media and information and communication technologies. This modality is regulated by specific legislation and can be implemented in basic education (youth and adult education, technical vocational secondary education) and in higher education, it is through this that an approach is taken on EaD, the development of this modality of teaching and quality benchmarks for Distance Higher Education elaborated by the Ministry of Education (MEC). The purpose of this article is to verify if the IFAM libraries meet these references and to their users in the provision and access to the information services and resources necessary for teaching, research and extension activities. The methodological approaches used in this work consisted in the collection of data in varied sources, or by means of a bibliographical survey, with a review of the literature to evaluate the bibliography pertinent to the subject and sometimes of the documentary research in primary and secondary sources, in order to search for information that contributed to a better understanding of the subject addressed in the form of the approach.

Keywords: Distance Education (EaD). College education. Quality References. University Libraries. Federal Institute of Education Science and Technology of Amazonas (IFAM)

1 INTRODUÇÃO

Em uma sociedade onde os recursos computacionais propiciam busca, acesso e apropriação da informação, justifica-se analisar as bibliotecas no advento dos cursos de Educação à Distância (EaD), e a existência de materiais informacionais e serviços para essa modalidade de ensino, pois aos alunos são atribuídas maiores responsabilidades sobre a própria formação, traduzida esta, em maturidade intelectual para estudos individuais e disciplina para o cumprimento das tarefas propostas pelos professores.

Esse estudo considera as Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (IFAM), e os cursos EaD, que desde 1996, tem se desenvolvido com o apoio do Governo Federal, e que através do Ministério da Educação, tem incentivado o seu crescimento, visando uma modalidade de educação capaz de democratizar o acesso ao ensino superior.

Os caminhos metodológicos utilizados neste trabalho consistiram no levantamento de dados em fontes variadas, ora por meio de levantamento bibliográfico, com revisão da literatura para avaliar a bibliografia pertinente ao assunto e ora da pesquisa documental em fontes primárias e secundárias, com o objetivo de buscar informações que contribuíssem para conhecer melhor o assunto abordado. Para a coleta de dados, buscou-se sobre a legislação da EaD, leis e portarias nos sites do MEC e Diário Oficial da União.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O Ensino à Distância

O desenvolvimento das telecomunicações e do advento dos recursos computacionais e internet proporcionaram novas perspectivas se constituindo em ferramentas importantes para o desenvolvimento da Educação à Distância.

Do ponto de vista epistemológico, a palavra Teleducação ou “Educação à Distância” vem do grego tele (longe, ao longe), e pode ser conceituada como o processo de ensino-aprendizagem mediado por tecnologias, onde professores e alunos ficam “separados” espacial e/ou temporalmente. Pode envolver atividades presenciais e outros momentos de “contatos” conjuntos, porém, conectados ou intermediados através de recursos tecnológicos. (HERMIDA; BONFIM, 2006, p. 168.)

No que se refere à EaD aplicada ao ensino no Brasil, o Governo Federal, por meio do Decreto nº 9.057, dispõe no

Art. 1º Para os fins deste Decreto, considera-se educação à distância a modalidade educacional na qual a mediação didático-pedagógica nos processos de ensino e aprendizagem ocorra com a utilização de meios e tecnologias de informação e comunicação, com pessoal qualificado, com políticas de acesso, com acompanhamento e avaliação compatíveis, entre outros, e desenvolva atividades educativas por estudantes e profissionais da educação que estejam em lugares e tempos diversos. (BRASIL, 2017, p. 03)

Neder (2000) refere-se ao conceito de EaD com bastante propriedade, colocando essa modalidade como um meio, uma ferramenta que permite ampliação do acesso à escola, o atendimento a adulto, possibilitando o uso de novas tecnologias de comunicação e de informação.

A estrutura administrativa da EaD, criada pelo Ministério da Educação (MEC), com a criação de uma secretaria específica para EaD, manuais de avaliação e regras próprias para credenciamento de Instituições, autorização e reconhecimento de cursos, tem feito com que a educação à distância se desenvolva em paralelo com a Educação presencial.

No entanto, existe uma perspectiva da convergência das duas modalidades, a educação à distância se desenvolve através da articulação de atividades pedagógicas capazes de desenvolver os aspectos afetivo, psicomotor e cognitivo dos estudantes. Para isso, utiliza-se de meios informacionais, que independem do tempo e do lugar onde se encontram os atores do processo, isso a torna interessante para alunos adultos que tem compromisso com o mercado de trabalho. Na base do desenvolvimento da educação à distância no Brasil tem-se a preocupação constante com o acesso a educação de quem não teve a oportunidade de estar presente na escola no tempo e no espaço, considerados ideais para a educação escolar presencial.

Conforme Preti (2000), a grande parte dos alunos da Educação à Distância apresenta características particulares, tais como: são adultos inseridos no mercado de trabalho, residem em locais distantes dos núcleos de ensino, não conseguem aprovação em cursos regulares, são heterogêneos e com pouco tempo para estudar no ensino presencial, sendo assim necessitam que um ensino mais flexível e que se encaixe em suas reais necessidades.

De acordo com Mugnol (2009), as oportunidades de aprendizagens implicam na criação de meios a serem considerados são: comprometimento e responsabilidade do aluno, orientação e apoio dos professores disponível em todos os momentos, a utilização compartilhada de métodos e meio de transmissão das informações, o respeito às diferenças individuais com a utilização de métodos capazes de respeitar o ritmo da aprendizagem de cada estudante.

O Ministério da Educação (MEC) tem dedicado atenção a essa modalidade de ensino e vem publicando uma série de portarias normativas que estão servindo de fonte legal para demarcar os espaços, as formas de atuação das instituições e as características dos cursos.

No Decreto 5.622, de 19 de dezembro de 2006, ficou estabelecida a política de garantia de qualidade, tocantes aos variados aspectos ligados à modalidade de educação à distância, notadamente ao credenciamento institucional, supervisão, acompanhamento e avaliação, harmonizados com padrões de qualidade enunciados pelo Ministério da Educação. Entre os tópicos relevantes do Decreto, tem destaque:

- a) A caracterização de EaD visando instruir os sistemas de ensino;
- b) O estabelecimento de preponderância da avaliação presencial dos estudantes em relação às avaliações feitas a distância;
- c) Maior explicitação de critérios para o credenciamento no documento do plano de desenvolvimento institucional (PDI), principalmente em relação aos polos descentralizados de atendimento ao estudante;
- d) Mecanismos para coibir abusos, como a oferta desmesurada do número de vagas na educação superior, desvinculada da previsão de condições adequadas;
- e) Permissão de estabelecimento de regime de colaboração e cooperação entre os Conselhos Estaduais e Conselho Nacional de Educação e diferentes esferas administrativas para: troca de informações; supervisão compartilhada; unificação de normas; padronização de procedimentos e articulação de agentes;
- f) Previsão do atendimento de pessoa com deficiência;
- g) Institucionalização de documento oficial com Referenciais de Qualidade 2 para a educação à distância.

A partir da Lei n.9.394/96, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação para todos os níveis de ensino (LDB), o ensino a distância, conforme dispõe o parágrafo 4º, do inciso IV, do artigo 32, passa a ser definido como uma modalidade utilizada para “a complementação da aprendizagem ou em situações emergenciais”; e segundo o inciso 2, do artigo 87, cada município deve ser responsável por “prover cursos presenciais ou à distância aos jovens e adultos insuficientemente escolarizados.”

O artigo 80 da mesma lei define a educação à distância como uma forma de ensino que possibilita a autoaprendizagem, com a mediação de recursos didáticos sistematicamente organizados.

De acordo com o descrito nos referenciais de qualidade para a Educação Superior à distância (BRASIL, 2007), a despeito da diversidade de modelos de educação à distância

adotados, é indispensável à existência, nas instituições, de infraestrutura que centralize a gestão dos cursos ofertados. Estes espaços nas instituições podem se configurar em estruturas mais gerais como centros ou secretarias de educação à distância ou em estruturas mais localizadas, especialmente salas de coordenação acadêmica e de tutoria dos cursos e salas de coordenação operacional.

Estas unidades de suporte ao planejamento, produção e gestão dos cursos à distância, em vista de garantir o padrão de qualidade, necessitam de infraestrutura básica composta minimamente por secretaria acadêmica, salas de coordenação do curso, salas para tutoria à distância, biblioteca, sala de professores, sala de videoconferência (opcional). Além disso, como unidades responsáveis por garantir as ações e as políticas da educação à distância, devem promover ensino, pesquisa e extensão.

2.2 O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

O Sistema EaD no IFAM consiste na oferta de cursos na modalidade educação à distância nos diferentes níveis, etapas e outras modalidades da organização da Educação Básica e Educação Superior no Brasil. Atualmente, o IFAM desenvolve a oferta de nove Cursos Técnicos de Nível Médio na Forma Subsequente vinculados ao Programa *e-Tec* da Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC) em 14 Polos presenciais no Estado do Amazonas, a saber: curso Técnico em Agente Comunitário de Saúde, Eventos, Serviços Públicos, Agropecuária, Recursos Pesqueiros, Secretaria Escolar, Alimentação Escolar, Meio Ambiente e Redes de Computadores.

Em relação à Graduação está em percurso o Curso de Licenciatura em Física e Licenciatura em Pedagogia pelo Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) vinculado à Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Neste nível de formação há duas turmas dos Cursos de Licenciatura e Bacharelado em Letras LIBRAS na condição de Polo EaD vinculado à Federal de Santa Catarina (UFSC).

No tocante à Pós-Graduação, se encontra em desenvolvimento o Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação Pedagógica para Docência na Educação Profissional e Tecnológica, numa articulação interinstitucional entre os Institutos Federais do Amazonas, Acre e Rondônia por meio do Plano de Formação Continuada dos Servidores da Rede Federal PLAFOR/SETEC do Ministério da Educação.

O Instituto dispõe parceria interinstitucional na oferta do Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Nível de Especialização em Recursos Hídricos, parceria entre Instituto Federal

do Ceará e a Agência Nacional de Águas, sendo o IFAM o único Polo EaD da Região Norte nesta oferta.

Há, ainda, a oferta de 08 Cursos Livres *on-line* na Plataforma MOOC (*Massive open online Course*), os quais representam uma experiência orientada e colaborativa em parceria com a Rede Tim-Tec/Instituto TIM ao entender a comunidade virtual como um todo em grande perspectiva de formação.

2.2.1 Cursos de Graduação em EaD

O Sistema UAB foi instituído pelo Decreto 5.800, de 8 de junho de 2006, para "o desenvolvimento da modalidade de educação à distância, com a finalidade de expandir e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior no País". Fomenta a modalidade de educação à distância nas instituições públicas de ensino superior, bem como apoia pesquisas em metodologias inovadoras de ensino superior respaldadas em tecnologias de informação e comunicação. Além disso, incentiva a colaboração entre a União e os entes federativos e estimula a criação de centros de formação permanentes por meio dos polos de educação à distância em localidades estratégicas.

A Oferta de Cursos de Graduação na Modalidade EaD no âmbito do IFAM se faz através do Programa Universidade Aberta do Brasil (UAB) cujo objetivo é ampliar e interiorizar a oferta de cursos e programas de educação superior, por meio da educação à distância. A prioridade é oferecer formação inicial a professores em efetivo exercício na educação básica pública, porém ainda sem graduação, além de formação continuada àqueles já graduados. Para tanto, os Cursos tem suas atividades presenciais organizadas em Polos os quais servem de apoio para o desenvolvimento de atividades pedagógicas, em que os alunos entram em contato com tutores e professores e têm acesso à biblioteca e laboratórios de informática a fim de viabilizar o processo de ensino e aprendizagem em EaD.

O Sistema EaD disponibiliza o Curso Superior de Licenciatura em Física e Licenciatura em Pedagogia, no âmbito dos programas de fomento, a partir das demandas articuladas com os Polos da Universidade Aberta do Brasil (UAB) que estejam em situação favorável para receber o Curso, sendo 30 vagas por polo.

Ao concluir o curso, o licenciado em Física, em atendimento às Diretrizes Nacionais Curriculares para os Cursos de Física e às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, será um profissional capaz de: Dominar princípios fundamentais da Física clássica e moderna e suas relações com as novas

tecnologias; Diagnosticar e avaliar a solução de problemas físicos tanto de natureza teórica bem como experimental, fazendo uso de laboratórios virtuais ou reais, ou ainda fundamentação matemática adequada; Compreender fenômenos e processos físicos a luz dos princípios fundamentais da física, reconhecendo seus domínios e validade; Desenvolver uma conduta ético-profissional responsável, percebendo a Física como agente (re) formulador de saberes e valores humanos e científicos; Perceber a Ciência como conhecimento desenvolvido em diferentes contextos histórico-político-culturais, estabelecendo articulação com a prática pedagógica; Utilizar o conhecimento matemático como suporte para o entendimento dos fenômenos naturais associados aos modelos físicos para promover uma prática pedagógica atualizada, estimulante e contextualizada; Saber utilizar os diversos métodos científicos (experimentais) e recursos tecnológicos (informática) a luz das teorias pedagógicas de modo reflexivo; Dominar a linguagem científica, utilizando-a para relacionar a Física a outras áreas do saber de forma transdisciplinar ou interdisciplinar; Compreender problemas amazônicos no campo da Física, estimulando a pesquisa e/ou realização de projetos, buscando desenvolver nos alunos a prática da investigação científica e socializando os resultados.

O campo de atuação será escolas de Ensino Fundamental e/ou de Ensino Médio, públicas ou particulares, fundações, sociedades civis sem fins lucrativos que lidam com o Ensino Fundamental e/ou Ensino Médio; empresas prestadoras de serviços educacionais à comunidade.

2.3 As Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas

Esta seção apresenta a contextualização e diagnóstico situacional das Bibliotecas do Instituto Federal do Amazonas, apontando os recursos materiais e humanos, o acervo e os serviços prestados aos seus usuários.

O estudo foi realizado abrangendo quase todas as Bibliotecas dos 15 Campi do IFAM: Manaus-Centro, Manaus-Distrito Industrial, Manaus-Zona Leste, Coari, Humaitá, Itacoatiara, Lábrea, Maués, Manacapuru, Parintins, Presidente Figueiredo, São Gabriel da Cachoeira, Tabatinga e Tefé. Exceto os Campi de Parintins e de Eirunepé.

Há uma representação das Bibliotecas junto à Reitoria, sob a Coordenação Geral de Bibliotecas - CGEB, a qual foi instituída pela Portaria nº 1.773, de 02 de setembro de 2016 e está diretamente subordinada à Pró-Reitoria de Ensino do IFAM.

Cabe ressaltar que os Campi de Humaitá, Itacoatiara, Eirunepé e Tefé, os quais estão englobados na fase III de expansão, encontra-se em construção, estando atualmente em prédios provisórios e a maioria não possui biblioteca de fato.

Juntos, as bibliotecas dos Campi coordenadas pela CGEB constituem o Sistema Integrado de Bibliotecas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas - SIBI-IFAM.

Conforme Sales (2015, p. 19-20) as bibliotecas dos Institutos Federais são “[...] ao mesmo tempo, bibliotecas escolares, técnicas e universitárias, que atendem públicos diversos, oferecendo acervo e serviços para estudantes de diferentes cursos e níveis educacionais”.

Isso pressupõe que os usuários das bibliotecas do IFAM são diversificados, com variados níveis de escolaridade e idade, segundo o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas (2015, p. 2, grifo do autor) no Capítulo II - Dos usuários:

Art. 2º São considerados usuários das Bibliotecas:
I - discentes do IFAM;
II - servidores do IFAM;
III - outros funcionários vinculados ao IFAM; e
IV - Comunidade externa.

E para que o SIBI-IFAM possa atender as necessidades de seus usuários, conforme Figueiredo (1994, p. 62)

[...] é imprescindível que os sistemas de informação – que têm como objetivos básicos atender às necessidades e demandas de informação dos seus usuários – realizem estudos de usuários para adequar as suas coleções, serviços e produtos àquelas necessidades e demandas.

Para examinar o cenário em que estão inseridas as Bibliotecas do IFAM, fez necessário proceder ao diagnóstico a fim de constituir elementos para delineamento do que dispõe nos parágrafos 1 e 2, do Decreto n ° 5.800, de 8 de junho de 2006, que caracteriza o polo de apoio presencial como unidade operacional para o desenvolvimento descentralizado de atividades pedagógicas e administrativas relativas aos cursos e programas ofertados a distância pelas instituições públicas de ensino superior e ainda estabelece que os polos de apoio presencial deverão dispor de infraestrutura e recursos humanos adequados às fases presenciais dos cursos e programas do Sistema UAB.

Desse modo, nessas unidades serão realizadas atividades presenciais previstas em Lei, tais como avaliações dos estudantes, defesas de trabalhos de conclusão de curso, aulas práticas em laboratório específico, quando for o caso, estágio obrigatório – quando previsto

em legislação pertinente - além de orientação aos estudantes pelos tutores, videoconferência, atividades de estudo individual ou em grupo, com utilização do laboratório de informática e da biblioteca, entre outras.

O diagnóstico foi elaborado com as informações obtidas através da aplicação de um questionário aos gestores e/ou responsáveis pelas bibliotecas. Utilizou-se, além do questionário, como suporte documental o Regimento Geral que regem as Bibliotecas do IFAM.

No quadro 1, pode-se afirmar que há a necessidade de equipar as Bibliotecas do IFAM com uma maior quantidade de equipamentos de informática necessários para realizarem suas atividades e atender os seus usuários seja da educação presencial ou EaD.

QUADRO 1 - Equipamentos existentes (quantidade e tipos)

COARI	12 computadores
HUMAITÁ	02 dois computadores.
ITACOATIARA	04 computadores na biblioteca para consulta.
LÁBREA	11 computadores
MANACAPURU	08 computadores
MANAUS-CENTRO	42 computadores, sendo 25 para a Pesquisa <i>online</i>.
MANAUS-DISTRITO INDUSTRIAL	14 computadores.
MANAUS ZONA-LESTE	12 computadores.
MAUÉS	08 computadores para pesquisa, 03 computadores para funcionários.
PRESIDENTE FIGUEIREDO	06 computadores para o acesso de alunos; 02 computadores para acesso interno.
SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA	14 Computadores
TABATINGA	03 computadores para servidores; 05 computadores para discentes;
TEFÉ	10 <i>tablets</i> para pesquisas <i>online</i>.

FONTE: Pesquisa sobre os equipamentos das Bibliotecas do IFAM, 2017.

Ainda sobre os referenciais de qualidade (BRASIL, 2007), as bibliotecas dos polos devem possuir acervo atualizado, amplo e compatível com as disciplinas dos cursos ofertados. Seguindo a concepção de amplitude de meios de comunicação e informação da educação à distância, o material oferecido na biblioteca deve ser disponibilizado em diferentes mídias. É

importante, também, que a biblioteca esteja informatizada, permitindo que sejam realizadas consultas online, solicitação virtual de empréstimos dos livros, entre outras atividades de pesquisa que facilitem o acesso ao conhecimento. Além disso, a biblioteca deve dispor em seu espaço interno de salas de estudos individuais e em grupo.

QUADRO 02- Sobre a existência de catálogos

BIBLIOTECAS	LIVROS	PERIÓDICOS
Coari	Não existe	Não existe
Humaitá	Não existe	Não existe
Itacoatiara	Está sendo elaborado	Não existe
Lábrea	Existe	Não existe
Manacapuru	Está sendo elaborado	Não existe
Manaus-Centro	Existe	Existe
Manaus-Distrito Industrial	Existe	Existe
Manaus-Zona Leste	Existe	Existe
Maués	Está sendo elaborado	Está sendo elaborado
Presidente Figueiredo	Não existe	Não existe
São Gabriel da Cachoeira	Está sendo elaborado	Não existe
Tabatinga	Existe (Aquisições)	Existe
Tefé	Não existe	Não existe

FONTE: Pesquisa sobre as Bibliotecas do IFAM, 2017.

No Quadro 02, sobre a existência de catálogos, poucas bibliotecas do IFAM responderam que possuem, seja na forma impressa ou *online*. E na Figura 01, mais de 60% das bibliotecas, não disponibilizam os serviços de consulta ao acervo, reserva de obras, empréstimos entre outros de forma online.

FIGURA 01- Sobre os serviços disponíveis de forma online



FONTE: Pesquisa sobre as Bibliotecas do IFAM, 2017.

Para a instalação de polos, dois outros requisitos necessitam de ser atendidos. O primeiro diz respeito às condições de acessibilidade e utilização dos equipamentos por pessoas com deficiências, ou seja, deve-se atentar para um projeto arquitetônico e pedagógico que garanta acesso, ingresso e permanência dessas pessoas, acompanhadas de ajudantes ou animais que eventualmente lhe servem de apoio, em todos os ambientes de uso coletivo.

O outro requisito refere-se à existência de um projeto de manutenção e conservação das instalações físicas e dos equipamentos. Para a realização desses serviços, o polo deve contar com técnicos em informática e técnicos para os laboratórios de ensino específicos (quando couber), contratar pessoal capacitado para manutenção e conservação do acervo bibliográfico, dos equipamentos e das instalações físicas do local, além de pessoal de limpeza e serviços gerais. O polo de apoio presencial, sendo uma unidade para atendimento aos estudantes, e local das atividades presenciais, além da estrutura física adequada, deve contar com uma equipe capacitada para atender os estudantes em suas necessidades. A composição desta equipe dependerá da natureza e dos projetos pedagógicos dos cursos, sendo, no mínimo, compostos pelo coordenador do polo, os tutores presenciais, técnicos de laboratório de ensino (quando for o caso), técnicos para laboratório de informática, bibliotecário, pessoal de secretaria.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação à distância é uma forma mais acessível de todas as modalidades de ensino, pois se utiliza de tecnologias e de metodologias específicas que ultrapassam obstáculos temporais e geográficos para a construção e democratização do aprendizado. Ela tem se desenvolvido em função de um contexto social, no qual a influência tecnológica reordenou valores e práticas pedagógicas necessárias para o ensino e para a aprendizagem.

Dessa forma, espera-se que nessa modalidade de Educação o conhecimento seja transmitido de uma forma diferenciada, onde o indivíduo é trabalhado para desenvolver sua autonomia, capacidade de pensar, resolver problemas, de tomar decisões e de descobrir como processa seu próprio aprendizado, tornando-se assim um cidadão mais preparado e consciente para a vida em sociedade.

Nas ações relacionadas à oferta de cursos à distância, as instituições universitárias de têm se preocupado em prover o acesso, cada vez mais facilitado por meio de suas bibliotecas, aos materiais didáticos e aos recursos bibliográficos, com ampla disponibilidade de revistas científicas, textos profissionais, bem como informações técnicas e científicas para atender aos alunos que optam por esta modalidade de aprendizagem.

Neste trabalho constatou-se que as Bibliotecas dos IFAM não estão adequadamente estruturadas para atender aos alunos e cursos à distância ofertados pelo Instituto, conforme critérios estabelecidos nos Referenciais de Qualidade para o Ensino Superior a Distância e nos Instrumentos de Avaliação do MEC, estabelecendo relações com as políticas públicas do Governo Federal para a interiorização, expansão do ensino superior e apoio ao desenvolvimento regional. Para a realização do estudo, optou-se pela pesquisa aplicada, com abordagem metodológica quanti-qualitativa. Os resultados mostram que as bibliotecas apresentam problemas estruturais e informacionais, e não estão adequadas para atender ao modelo proposto e, portanto, não estão atendendo às necessidades dos alunos, evidenciando a necessidade de se instituir políticas para garantir a implantação, manutenção e funcionamento das mesmas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional **Diário Oficial da União**, Atos do Poder Executivo, Brasília, DF, 26 maio. 2017. Seção 1, p. 3-4.

BRASIL. Leis e Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Decreto n. 5.622, de 19 de dezembro de 2005. Regulamenta o art. 80 da Lei 9.394/96, 20 dez. 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, ano 134, n. 248, p. 27833-27841, dez. 2005. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/dec_5622.pdf>. Acesso em: 11 jan. 2018.

BRASIL. MEC. SEED. **Referenciais de qualidade para Educação Superior a distância**. 2007. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

BRASIL. Presidência da República. Decreto nº 5.622, de 19 de dezembro de 2005. **Regulamenta o art. 80 da lei n.9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Brasília, 2005b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/sesu/arquivos/pdf/portarias/dec5.622.pdf>>. Acesso em: 12 jan. 2018.

HERMIDA, Jorge Fernando; BONFIM, Cláudia Ramos de Souza. A educação à distância: história, concepções e perspectivas. **Revista HISTEDBR On-line**, Campinas, n. especial, p. 166-181, ago. 2006.

MUGNOL, Márcio. A educação à distância no Brasil: conceitos e fundamentos. **Revista Diálogo**, Curitiba, v.9, n.27, p. 335-349, maio/ago.2009. Disponível em: <<http://www2.pucpr.br/reol/pb/index.php/dialogo?dd1=2738&dd99=view&dd98=pb>>>. Acesso em: 11 jan. 2018.

NEDER, M. L. C. A Orientação Acadêmica na EAD: a perspectiva de (re) significação do processo educacional. In: PETRI, O. (Org.). **Educação à Distância: construindo significados**. Cuiabá: NEAD/UFMT, 2000.

PETRI, O. Autonomia do Aprendiz na Educação à Distância: significados e dimensões. In: PETRI, O. **Educação à Distância: construindo significados**. Cuiabá, 2000.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

AVALIAÇÃO DO MEC/INEP EM BIBLIOTECAS DE INSTITUIÇÕES PÚBLICAS DE ENSINO SUPERIOR: DESAFIOS E PERSPECTIVAS PARA O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES

*EVALUATION OF THE MEC/INEP IN LIBRARIES OF PUBLIC INSTITUTIONS OF
HIGHER EDUCATION: CHALLENGES AND PERSPECTIVES FOR THE DEVELOPMENT
OF COLLECTIONS*

GESNER FRANCISCO XAVIER JUNIOR

MARINA NOGUEIRA FERRAZ

FABIENE LETIZIA ALVES FURTADO

Resumo: O presente artigo discute os processos de avaliação do ensino superior no Brasil, considerando as diretrizes do Ministério da Educação, especialmente as que são voltadas para a atuação das bibliotecas universitárias. Dentro deste escopo, tenta compreender e analisar o desenvolvimento de suas coleções. Aborda as regras para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos, bem como para a designação da nota. Contextualiza os indicadores de avaliação com relação às bibliotecas universitárias e aponta os itens referentes à sua atuação que passam por inspeção. Correlaciona a política de desenvolvimento do acervo com o processo de elaboração das bibliografias básica e complementar dos cursos. Conclui que as bibliotecas de instituições de ensino superior devem estar atentas às mudanças de normas e diretrizes de avaliação, considerando, concomitantemente, os procedimentos de aquisição e sua política de seleção, além de reconhecer que o bibliotecário é ator fundamental para a regulação dos cursos.

Palavras-chave: Avaliação do MEC. Desenvolvimento de coleções. Bibliotecas universitárias.

Abstract: This article discusses the processes of evaluation of higher education in Brazil, considering the guidelines of the Ministry of Education, especially those that are directed to the work of university libraries. Within this scope, it tries to understand and analyze the development of its collections. It addresses the rules for authorization, recognition and renewal of course recognition, as well as for the note designation. Contextualizes evaluation indicators in relation to university libraries and points out the items related to their performance that are inspected. It correlates the development policy of the collection with the process of preparing the basic and complementary bibliographies of the courses. It concludes that the libraries of higher education institutions should be aware of changes in norms and

evaluation guidelines, taking into account acquisition procedures and their selection policy, as well as recognizing that the librarian is a fundamental actor in the regulation of courses.

Key-words: MEC Evaluation. Development of collections. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

Os processos de avaliação, regulação e supervisão do ensino superior brasileiro pelos órgãos governamentais têm sido objeto de constante discussão nas áreas de Biblioteconomia/Ciência da Informação, notadamente no que diz respeito ao papel e importância da Biblioteca Universitária nesse contexto. Por essa razão, há na literatura diversos estudos sobre como as bibliotecas (leia-se, bibliotecários e equipe de trabalho) devem participar do processo avaliativo, com destaque para a visita *in loco*.

Conforme previsto no art. 39 do Decreto nº 9.235¹⁶², de 15 de dezembro de 2017, a oferta de cursos de graduação depende de prévia autorização do Ministério da Educação (MEC). Para tanto, as Instituições de Educação Superior (IES) são credenciadas como Faculdades, Centros Universitários e Universidades, de acordo com sua organização e suas prerrogativas acadêmicas. Essa determinação tem respaldo legal no art. 15 do Decreto nº 9.235/2017. O processo de regulamentação do ensino superior é exercido pelo MEC e a avaliação dos cursos de graduação é conduzida pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Quando se recupera a história da educação superior no Brasil e, especialmente, de seus processos avaliativos, fica evidente que a partir do final do Século XX a regulação e supervisão das Instituições (públicas e privadas) passaram a ocorrer de modo amplo e efetivo. Coincidentemente, esse mesmo período é marcado pela expansão do setor privado em termos quantitativos e geográficos.

Baseando-se nesses aspectos e considerando a importância que as instituições privadas possuem na educação superior, a preocupação com a avaliação das bibliotecas torna-se mais evidente. Entretanto, as bibliotecas de Instituições Públicas de Ensino Superior também são avaliadas e a análise dessa realidade ainda é incipiente. As especificidades organizacionais e administrativas (especialmente em relação à aquisição de materiais), justificam a necessidade de ampliar os estudos nesse contexto. Além do mais, a atualização dos instrumentos de

162 O Decreto nº 9.235/2017 revogou o Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006, que dispunha sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino.

avaliação *in loco* no final de 2017 resultou em novas diretrizes para a formação, o desenvolvimento e a atualização do acervo das bibliotecas universitárias.

Assim, em face dos elementos acima indicados, este trabalho tem como objetivo analisar os novos indicadores de avaliação do MEC/INEP a fim de compreender suas implicações no desenvolvimento de coleções das bibliotecas universitárias de Instituições Públicas de Ensino Superior.

2 OS PROCESSOS DE REGULAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR BRASILEIRO

O sistema educacional brasileiro é regido pela Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, também conhecida como Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). A garantia do padrão de qualidade está prevista no art. 206, inciso VII, da Constituição da República Federativa do Brasil de 1988.

De acordo com o Ministério da Educação (2018a), a educação superior no Brasil compreende os seguintes cursos: Graduação (bacharelado, licenciatura ou tecnólogo), Sequenciais (formação específica ou complementar), Extensão e Pós-graduação (*lato sensu* e *stricto sensu*). Em relação as modalidades, o ensino pode ser ministrado presencialmente ou a distância.

Tendo em vista que a oferta de curso superior depende de ato autorizativo do MEC, as Instituições interessadas em ofertar cursos desse nível de ensino passam por um processo de credenciamento. Nesse sentido é oportuno destacar:

A partir da entrada das IES no Sistema Federal de Ensino, os cursos de graduação devem ter autorização para iniciar suas atividades, para depois receberem o reconhecimento do curso, que possibilitará à IES emitir diplomas aos graduados. Posteriormente, de acordo com a legislação pertinente, as instituições se submetem a processo avaliativo periódico para obter a renovação do reconhecimento, necessário para a continuidade da oferta. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017, p. 5).

A autorização do curso, por sua vez, transcorre “dentro de um fluxo processual composto por diversas etapas, dentre as quais a avaliação *in loco*, que culmina em um relatório da comissão de avaliadores, em que constam aferidas as informações apresentadas pelo curso relacionadas à realidade encontrada durante a visita”. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017, p. 5). Após esse processo é gerado o Conceito de Curso (CC), ordenados em uma escala de 1 a 5. Os

cursos que obtêm valor igual ou superior a três, na percepção do MEC/INEP, indicam qualidade satisfatória.

Vale ressaltar que os Centros Universitários e as Universidades independem de autorização para funcionamento de curso superior, conforme previsto no art. 40 do Decreto nº 9.235/2017. Porém, as Instituições que possuem essas modalidades de organização acadêmica devem informar à Secretaria de Regulação e Supervisão da Educação Superior do MEC da abertura do curso para fins de supervisão, avaliação e posterior reconhecimento. É oportuno destacar, entretanto, que essa regra não se aplica aos cursos de graduação em Direito, Medicina, Odontologia e Enfermagem. Inclusive as Universidades e Centros Universitários dependem de autorização do MEC, após prévia manifestação do Conselho Federal da Ordem dos Advogados do Brasil e do Conselho Nacional de Saúde. (art. 41 do Decreto nº 9.235/2017).

O processo de fiscalização da educação superior se efetiva através do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), conforme determina a Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004:

O Sinaes reúne informações do Exame Nacional de Desempenho de Estudantes (Enade) e das avaliações institucionais e dos cursos. As informações obtidas são utilizadas para orientação institucional de estabelecimentos de ensino superior e para embasar políticas públicas. Os dados também são úteis para a sociedade, especialmente aos estudantes, como referência quanto às condições de cursos e instituições. Os processos avaliativos do Sinaes são coordenados e supervisionados pela Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (Conaes). A operacionalização é de responsabilidade do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018b).

Portanto, o SINAES é composto por três eixos: a avaliação das instituições, dos cursos e do desempenho dos estudantes. Após a promulgação da Lei nº 10.861/2004, o MEC regulamentou os procedimentos de avaliação do SINAES através da Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. A partir de então ficou estabelecido que a avaliação institucional deve ser realizada por comissão interna e externa:

- a) avaliação interna: “é realizada pela realizada pela Comissão Própria de Avaliação (CPA) de cada instituição e orientada pelas diretrizes e pelo roteiro da autoavaliação institucional da CONAES”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015);

b) avaliação externa: também conhecida como avaliação *in loco*, é realizada por comissões designadas pelo MEC/INEP, “compostas por membros externos, pertencentes à comunidade acadêmica e científica, tendo como referência os padrões de qualidade para a educação superior expressos nos instrumentos de avaliação e os relatórios de autoavaliação”. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS, 2015).

Está previsto no âmbito do SINAES a periodicidade na avaliação dos cursos. Por essa razão, o ciclo avaliativo é composto por três fases, conforme apresenta o Quadro 1:

Quadro 1: Tipos de avaliação que os cursos de educação superior são submetidos

Tipo	Descrição
Autorização	Essa avaliação é feita quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso. Ela é feita por dois avaliadores, sorteados entre os cadastrados no Banco Nacional de Avaliadores (BASis). Os avaliadores seguem parâmetros de um documento próprio que orienta as visitas, os instrumentos para avaliação <i>in loco</i> . São avaliadas as três dimensões do curso quanto à adequação ao projeto proposto: a organização didático-pedagógica; o corpo docente e técnico-administrativo e as instalações físicas.
Reconhecimento	Quando a primeira turma do curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento. É feita, então, uma segunda avaliação para verificar se foi cumprido o projeto apresentado para autorização. Essa avaliação também é feita segundo instrumento próprio, por comissão de dois avaliadores do BASis, por dois dias. São avaliados a organização didático-pedagógica, o corpo docente, discente, técnico-administrativo e as instalações físicas.
Renovação de reconhecimento	Essa avaliação é feita de acordo com o Ciclo do Sinaes, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados <i>in loco</i> por dois avaliadores ao longo de dois dias. Os cursos que não fazem Enade, obrigatoriamente terão visita <i>in loco</i> para este ato autorizado.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2018).

Conforme indicado no Quadro 1, as avaliações *in loco* contemplam três dimensões: a organização didático-pedagógica, o corpo docente e técnico-administrativo além das instalações físicas. Cada dimensão possui diversos parâmetros avaliativos e a nota é conferida em uma escala de 1 a 5. (§2º do art. 4º da Lei nº 10.861/2004).

Os instrumentos que subsidiam a avaliação *in loco* são distintos: um é direcionado para avaliação de cursos de graduação presencial e a distância, enquanto o outro se destina reconhecimento e renovação de reconhecimento. Esses instrumentos são atualizados com

certa frequência. A última versão foi publicada em outubro de 2017 e está disponível para consulta no site do INEP¹⁶³.

3 INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO MEC/INEP APLICADOS À BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

Tendo em vista que a preocupação com a qualidade do ensino se reflete na estrutura organizacional da IES, o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) deve contemplar no âmbito da infraestrutura física e instalações acadêmicas os seguintes aspectos relacionados à biblioteca:

Art. 21 [...]

a) com relação à biblioteca:

1. acervo bibliográfico físico, virtual ou ambos, incluídos livros, periódicos acadêmicos e científicos, bases de dados e recursos multimídia;
2. formas de atualização e expansão, identificada sua correlação pedagógica com os cursos e programas previstos; e
3. espaço físico para estudos e horário de funcionamento, pessoal técnico-administrativo e serviços oferecidos. (BRASIL, 2017).

Essas exigências são tipificadas no instrumento de avaliação *in loco*. Por essa razão, em relação à infraestrutura da biblioteca e ao plano de atualização do acervo, para obter conceito máximo (nota 5), é verificado, respectivamente, se

A infraestrutura para bibliotecas atende às necessidades institucionais, apresenta acessibilidade, possui estações individuais e coletivas para estudos e recursos tecnológicos para consulta, guarda, empréstimo e organização do acervo, fornece condições para atendimento educacional especializado e disponibiliza recursos inovadores.

Há plano de atualização do acervo descrito no PDI, e viabilidade para sua execução, considerando a alocação de recursos, ações corretivas associadas ao acompanhamento e à avaliação do acervo pela comunidade acadêmica e a previsão de dispositivos inovadores. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017a, p. 28).

Baseando-se nesses aspectos e considerando os instrumentos de avaliação *in loco*, depreende-se a seguinte percepção: há exigências explícitas nos instrumentos avaliativos do MEC e recomendações (às vezes tácitas) distribuídas em outros documentos. Por essa razão, é

¹⁶³ Os instrumentos que subsidiam os atos autorizativos de cursos podem ser consultados no link a seguir: <http://portal.inep.gov.br/web/guest/instrumentos1>

imperioso que os bibliotecários envolvidos nos processos avaliativos preparem as bibliotecas com um olhar holístico em relação a legislação e diretrizes vigentes.

De modo particular, os seguintes aspectos devem ser observados em relação a infraestrutura, serviços, coleções e informatização: regulamento da biblioteca e política de expansão/atualização do acervo; notas fiscais das aquisições do acervo da biblioteca e comprovantes das assinaturas correntes dos periódicos científicos e de divulgação; informatização do acervo e sua disponibilidade para consulta on-line; lista de convênios. Em continuidade, vale destacar a organização administrativa da biblioteca (recursos humanos, instalações físicas, equipamentos, orçamento); produtos e serviços ofertados à comunidade acadêmica e ao público externo (inclusive estatísticas de uso); espaços para estudo individual e em grupo, área de atendimento ao aluno; área de administração da biblioteca e processos técnicos; área dos acervos, conforto térmico, luminosidade, segurança e acessibilidade; tombamento e catalogação das obras; acervo virtual e multimeios; orientações para normalização de trabalhos técnico-científicos; bases de dados disponíveis para o curso; terminais para consulta do acervo e acesso à internet/bases de dados.

Nesse ponto é preciso atenção: no que diz respeito aos indicadores analisados e conceituados na biblioteca durante visita *in loco*, antes da atualização dos instrumentos de avaliação dos cursos em 2017, eram conceituados numa escala de 1 a 5 a disponibilidade de títulos para bibliografia básica e complementar, além dos periódicos especializados. Os procedimentos para cálculo da nota tinham as seguintes diretrizes:

Identificar as unidades curriculares (disciplinas) do curso, identificar os títulos (livros) da bibliografia básica em cada unidade, localizar o quantitativo (nº de exemplares) de cada título relacionado, dividir o nº de vagas pelo somatório de exemplares em cada disciplina, calcular a média dos resultados das divisões anteriores.

Caso algum título da bibliografia básica atenda a outro(s) curso(s), é necessário dividir o total de vagas do(s) outro(s) curso(s) pelo total de exemplares do título e recalculer a média considerando esses valores. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2015, p. 32).

Por exemplo, para obter conceito máximo na bibliografia básica, cada disciplina deveria indicar 3 títulos na “proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, [...] de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES”. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2015, p. 31).

Para a bibliografia complementar, exigia-se “pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual”. (INSTITUTO

NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2015, p. 31). Por fim, em relação aos periódicos, para obter conceito máximo era requisitado a “assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos”. (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2015, p. 32).

Considerando que as mudanças nos instrumentos de avaliação alteraram drasticamente essa realidade, optou-se por transcrever integralmente os novos critérios de análise nos Quadros 2 e 3. Vale ressaltar que os aspectos avaliados no âmbito das bibliotecas são os mesmos para autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento.

Quadro 2: Indicador 3.7 – Bibliografia básica por Unidade Curricular

(Continua)

Conceito	Critério de análise
1	O acervo físico não está tombado e informatizado ; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado , considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.
2	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Ou , nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
3	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
4	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da

	UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. (Conclusão)
5	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizar (Continua) quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais , há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017b, p. 37-39, grifo do autor).

Quadro 3: Indicador 3.8 – Bibliografia complementar por Unidade Curricular

(Continua)

Conceito	Critério de análise
1	O acervo físico não está tombado e informatizado ; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da bibliografia complementar não é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado , considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.
2	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Ou , nos casos dos títulos virtuais , não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
3	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais , há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
4	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de

	adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado (Conclusão)
5	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia complementar é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia complementar da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que complementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Fonte: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (2017b, p. 39-41, grifo do autor).

Tendo em vista que a excelência na prestação de serviços educacionais é, em tese, objetivo de toda IES, no âmbito das bibliotecas, exige-se para obtenção do conceito 5 excelência na infraestrutura, serviços, coleções e informatização. Conforme se depreende da análise dos instrumentos atuais, tanto para autorização quanto para reconhecimento e renovação de reconhecimento, o indicador relacionado aos periódicos foi suprimido e sua disponibilidade passa a ser analisada junto às bibliografias.

Em relação ao acervo físico, a exigência quanto ao tombamento, informatização e registro em nome da IES já estavam previstos nos instrumentos anteriores. A novidade está no acervo virtual que deve possuir em contrato a garantia de acesso ininterrupto (registrado em nome da IES), bem como instalações na própria Instituição para garantia de acesso físico.

Esse indicador deixa claro a importância da tecnologia no processo ensino-aprendizagem, não como um fim em si mesma, mas como um caminho a ser percorrido através da biblioteca. Porém, no âmbito das bibliotecas de Instituições Públicas de Ensino Superior esse indicador demanda uma decisão em nível institucional. Afinal, os custos envolvidos na contratação de acervos virtuais podem suplantam a capacidade financeira de muitas bibliotecas e/ou sistemas de bibliotecas. No modelo de negócio atual as cifras para aquisição de acervos virtuais são elevadas. Essa questão se notabiliza e ganha relevância quando se considera o cenário macroeconômico brasileiro, marcado pelo contingenciamento de gastos na esfera pública. Não será tarefa fácil a observância desse indicador. Porém, com

criatividade, perspicácia e inserção política dos bibliotecários nos centros de poder e deliberação das Instituições, esse cenário pode ser alterado.

Outro ponto que merece detida reflexão e atenção na elaboração das bibliografias básica e complementar é a adequação dos materiais indicados e os conteúdos descritos no Projeto Pedagógico do Curso (PPC). Entretanto, o Instrumento determina que essa adequação deve ser referendada e assinada pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE), comprovando a compatibilidade entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Além do mais, a atualização dos títulos indicados possui um critério subjetivo ao considerar apenas a natureza da unidade curricular. Esse conceito pode variar muito entre obras e área do conhecimento.

Neste ponto fica uma indagação: qual será a proporção média de exemplares exigida para garantir a compatibilidade entre vagas pretendidas/autorizadas e os demais cursos? Afinal, o procedimento para cálculo de livros por vaga era frequentemente criticado por bibliotecários e pelas Instituições Profissionais e de Ensino. É consensual a percepção de que os quantitativos que outrora eram exigidos suplantaram, inclusive, a capacidade financeira de algumas instituições ou o orçamento disponibilizado para a biblioteca. A qualidade do acervo está apenas na quantidade de obras?

Conclui-se, portanto, que vários pontos da avaliação foram aprimorados. Entretanto, houve aumento na subjetividade da avaliação. Não resta dúvida de que esses elementos precisam ser aprimorados. Em relação à biblioteca, além do que já foi elencado anteriormente, destacam-se as seguintes indagações: em relação aos cursos presenciais e a distância quais serão os parâmetros para a biblioteca virtual? O acervo digital deverá complementar o físico? Ou será que biblioteca poderá ser integralmente virtual? E se o acervo virtual não contemplar todos os requisitos estipulados no PPC? Os periódicos especializados devem ser científicos ou de divulgação?

A partir dessas questões tornou-se evidente que os pontos nebulosos são variados. Estudos futuros devem analisar as particularidades de cada aspecto.

4 O DESENVOLVIMENTO DE COLEÇÕES A PARTIR DOS INDICADORES DE AVALIAÇÃO DO MEC: DESAFIOS E PERSPECTIVAS

O desenvolvimento de coleções é, antes de tudo, um processo. Embora presente em todas as bibliotecas, Vergueiro (1989) alerta que cada realidade possui as suas

especificidades. Não é incomum que duas bibliotecas universitárias, por exemplo, possuam estratégias distintas para formação, desenvolvimento e atualização de suas coleções.

A política de desenvolvimento de coleções “é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e desenvolvimento de coleções, garantindo consistência dos procedimentos e seu aprimoramento ao longo do tempo” (WEITZEL, 2013, p. 20). Sabe-se, entretanto, que nem sempre as atividades relacionadas com o desenvolvimento de coleções se orientam através de políticas formais. No contexto atual, marcado pela pluralidade de fontes de informação em formato físico e digital, as bibliotecas universitárias não podem prescindir da formalização e racionalização desses processos.

A partir dos estudos realizados por Vergueiro (1989), tornou-se consensual na literatura que o processo de desenvolvimento de coleções é composto, fundamentalmente, por seis etapas interdependentes: estudo da comunidade, políticas de seleção, seleção, aquisição, avaliação e desbastamento. Weitzel (2013, p. 20) chama a atenção para o fato de que a política de desenvolvimento de coleções “deve permitir a articulação das seis etapas do processo de desenvolvimento de coleções, e das demais auxiliares mencionadas na literatura, com o detalhamento e descrição de cada etapa”.

Porém,

A literatura da área sempre valorizou mais a política de seleção em detrimento da política de aquisição, de avaliação e desbastamento, talvez devido à sua importância estratégica no planejamento, ou pela falta de tangibilidade. É mais fácil visualizar os procedimentos de aquisição ou de aquisição ou desbastamento que de seleção. No entanto, é preciso destacar que as políticas de aquisição, de avaliação e de desbastamento também fazem parte do processo e política de desenvolvimento de coleções, e estas também apresentam um papel decisivo para formar e desenvolver coleções mais responsáveis. (WEITZEL, 2013, p. 22).

Devido à importância que os aspectos indicados anteriormente possuem no âmbito das bibliotecas, quando se coloca em pauta os novos indicadores de avaliação do MEC/INEP o assunto ganha relevo. Afinal, os princípios estabelecidos para aferir a qualidade das bibliotecas universitárias trazem novas perspectivas para os serviços e coleções, além da informatização e infraestrutura.

O planejamento, sobretudo a médio e longo prazo, é essencial para que as bibliotecas logrem êxito nas avaliações. Vergueiro (1989) sintetizou que, no âmbito das bibliotecas universitárias, a ênfase no processo de desenvolvimento de coleções estaria na avaliação e no desbastamento. Porém, os indicadores de avaliação do MEC/INEP exigem que se inclua nesse rol a etapa de seleção. Não basta adquirir os acervos apenas com a preocupação quantitativa.

Mas do que nunca, os aspectos qualitativos ganham destaque. Afinal, os títulos adquiridos devem estar adequados às disciplinas e aos conteúdos descritos no PPC.

Em relação ao processo de seleção, Weitzel (2013, p. 15) aponta que “a liderança do bibliotecário nesse processo envolve tanto os aspectos técnicos, quando os político-sociais”. Por sua vez, Vergueiro (2010) destaca que os principais fatores que influenciam nesse processo são o assunto, o usuário, o documento e o preço. Entretanto, no âmbito das bibliotecas universitárias, tanto a seleção quanto o processo de desenvolvimento de coleções tem sido influenciado (quando não é condicionado e/ou determinado) pelos indicadores de avaliação do MEC/INEP. É preciso que se tenha equilíbrio entre as demandas informacionais dos usuários e as recomendações legais.

Nesse contexto, o desafio se inicia na elaboração das bibliografias básicas e complementares que devem, primeiramente, adequar o conteúdo dos títulos indicados com o que está descrito no PPC. O bibliotecário precisa acompanhar e cancelar esse processo. Para tanto, a parceria com o corpo docente é essencial.

Por essa razão, as bibliotecas universitárias (com destaque para aquelas de Instituições Públicas de Ensino Superior) devem possuir sólida política de seleção e aquisição. Afinal, as especificidades em relação ao orçamento e aos processos de compra através de licitação são elementos complicadores. O desafio para adquirir e manter o acervo físico atualizado já é grande. Soma-se a ele a necessidade de garantir acesso aos títulos virtuais (com acesso ininterrupto e multiusuário), além de manter assinaturas correntes de periódicos científicos e de divulgação.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O desenvolvimento de coleções nas bibliotecas de Instituições Públicas de Ensino Superior, conforme evidenciado ao longo do texto, é um processo que não pode se limitar aos indicadores de avaliação do MEC/INEP. Antes de tudo, é preciso equilibrar tais exigências com as demandas informacionais dos usuários.

Além do mais, considerando as especificidades do processo de compra no âmbito das instituições públicas, as bibliotecas devem possuir sólida política de atualização e manutenção do acervo. Criatividade para obtenção de recursos e a inserção do bibliotecário junto às equipes didático-pedagógicas e ao Núcleo Docente Estruturante são aspectos importantíssimos. Afinal, a preocupação com a qualidade dos produtos e serviços ofertados pela biblioteca deve ser perene. Ela não pode se limitar aos ciclos e processos avaliativos.

Os indicadores de avaliação da MEC/INEP exigem que as equipes das bibliotecas universitárias pertencentes às instituições públicas trabalhem com altivez e determinação, com segurança e flexibilidade. Os bibliotecários, em especial, devem atuar prospectivamente nos processos de avaliação e regulação dos cursos. Caso contrário a biblioteca estará fadada à margem do processo, o que pode resultar em uma avaliação negativa ou aquém de suas possibilidades.

Em face dos aspectos discutidos no texto fica claro que a avaliação do MEC/INEP em bibliotecas de instituições públicas de ensino superior carece de aprofundamento e debate. Essa situação se notabiliza em razão dos desafios para o desenvolvimento de coleções, especialmente em relação a atualização do acervo físico e a garantia do acesso acervo virtual.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado, 1988.

BRASIL. Decreto nº 5.773, de 9 de maio de 2006. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação de instituições de educação superior e cursos superiores de graduação e sequenciais no sistema federal de ensino. Brasília, **Diário Oficial da União**, 10 maio 2006. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/decreto/d5773.htm>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017. Dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino. Brasília, **Diário Oficial da União**, 18 dez. 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm#art107>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Brasília, **Diário Oficial da União**, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 25 jan. 2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, **Diário Oficial da União**, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm>. Acesso em: 25 jan. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Avaliação dos Cursos de Graduação**. Brasília: Inep, 2018. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação Institucional Externa Presencial e a Distância – Credenciamento**. Brasília: INEP, 2017a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_institucional/instrumentos/2017/IES_credenciamento.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância - Autorização**. Brasília: INEP, 2017b. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Cursos**. Brasília: MEC, 2018a. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/emec/educacao-superior/cursos>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Portaria nº 2.051, de 9 de julho de 2004. Regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído na Lei no 10.861, de 14 de abril de 2004. Brasília, **Diário Oficial da União**, 12 jul. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes)**. Brasília: MEC, 2018b. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/270-programas-e-acoes-1921564125/sinaes-2075672111/12303-sistema-nacional-de-avaliacao-da-educacao-superior-sinaes>>. Acesso em: 25 jan. 2018.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Relatório parcial de autoavaliação institucional CPA/UFMG**. Belo Horizonte: UFMG, 2015. Disponível em: <<https://www.ufmg.br/dai/textos/relatorio-autoavaliacao-institucional-2015.pdf>>., Acesso em: 10 jan. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis: Associação Paulista de Bibliotecários, 1989.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação: princípios e técnicas**. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos Livros, 2010.

WEITZEL, Simone da Rocha. **Elaboração de uma política de desenvolvimento de coleções em bibliotecas universitárias**. 2. ed. Rio de Janeiro: Interciência, Niterói: Intertexto, 2013.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III- Ensino

A AVALIAÇÃO DE CURSOS DE GRADUAÇÃO DE UNIVERSIDADES FEDERAIS: UM ENFOQUE NAS AVALIAÇÕES EXTERNAS IN LOCO DO INEP (2016-2017)

*THE EVALUATION OF GRADUATION COURSES OF FEDERAL UNIVERSITIES: A
APPROACH TO THE INEP EXTERNAL EVALUATIONS (2016-2017)*

MIRIAM MOEMA LOSS

ANA CAROLINA GELMINI FARIA

ANAMARIA TEIXEIRA ROSA

Resumo: A avaliação institucional, considerada de grande relevância para o ensino superior, se torna estratégica para a gestão pois possibilita a tomada de decisão, a partir de resultados apontados nas avaliações, na direção da qualidade acadêmica. Os Núcleos de Avaliação da Unidade atuam como órgãos compromissados com as questões de avaliação envolvendo a comunidade acadêmica num processo contínuo de avaliação interna. Na perspectiva da autoavaliação, adotou-se como ponto de partida, as proposições sinalizadas em avaliações externas desenvolvendo uma análise que contemple singularidades da unidade acadêmica a fim de contribuir com o planejamento da gestão de curto, médio e longo prazo. Dos pareceres externos, buscou-se analisar indícios de cada dimensão que evidenciassem a justificativa dos conceitos de cada item avaliado. Essa análise investigativa pretende conjugar elementos internos e externos para fins de planejamento estratégico. Estudos específicos foram concebidos a fim de avaliar os indícios que possibilitem a realização de uma autoavaliação da unidade acadêmica, principalmente no que se refere à dimensão de Infraestrutura, na qual a biblioteca está inserida.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Avaliação. Curso de graduação. Universidade federal.

Abstract: The institutional evaluation, considered of great relevance for higher education, becomes strategic for the management because it makes possible the decision making, from the results indicated in the evaluations, towards the academic quality. The Unit de Avaliação Centers as agencies committed to the evaluation issues involving the academic community as a whole in a continuous process of internal evaluation. From the perspective of self-evaluation, we adopted as a starting point the propositions signaled in external evaluations by developing an analysis that contemplates the singularities of the academic unit in order to contribute to the planning of the short, medium and long term management. From the external opinions, we sought to analyze evidence of each dimension that showed the justification of the concepts of each evaluated item. This investigative analysis intends to combine internal and external elements for strategic planning purposes. Specific studies were designed in order

to evaluate the evidence that allows a self-evaluation of the academic unit, especially regarding the Infrastructure dimension, in which the library is inserted.

Keywords: Academic library. Evaluation. Graduate courses. Federal university.

1 INTRODUÇÃO

As Instituições de Educação Superior (IES) são avaliadas periodicamente no desempenho de suas atividades, meio e fim, através de suas unidades acadêmicas. A avaliação institucional, considerada de grande relevância para o ensino superior, se torna estratégica para a gestão pois possibilita a tomada de decisão, a partir dos resultados apontados nas avaliações, na direção da qualidade acadêmica. A cultura da autoavaliação, muito incentivada nos setores acadêmicos, vem sendo adotada no sentido de antecipar as ações em prol da excelência, através do conhecimento e análise da realidade interna e externa da instituição. (EYNG, 2004)

Os Núcleos de Avaliação da Unidade, chamados NAU, atuam como órgãos compromissados com as questões de avaliação envolvendo a comunidade acadêmica como um todo – alunos, professores e técnicos administrativos num processo contínuo de avaliação interna. Contemplando peculiaridades e especificidades, tendo como referência as dimensões do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). (BRASIL, 2004).

Nesse sentido, o trabalho dos NAUs, na perspectiva da autoavaliação, pode adotar como ponto de partida, as proposições sinalizadas em avaliações externas desenvolvendo assim uma análise que contemple singularidades da unidade acadêmica a fim de contribuir com o planejamento da gestão de curto, médio e longo prazo.

A partir disso, o diagnóstico da unidade acadêmica como um todo, tendo como pressuposto os indicadores estabelecidos pelos pareceres no Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação do Ministério da Educação (MEC), para os cursos de graduação em Arquivologia, Biblioteconomia, Museologia e Relações Públicas, no período de 2016 a 2017, será o ponto de partida desse estudo.

A partir do levantamento dos pareceres externos do MEC, buscou-se analisar indícios de cada dimensão que evidenciassem a justificativa dos conceitos de cada item avaliado. Nesse sentido, uma investigação qualitativa foi constituída tendo por diretriz as potencialidades e fragilidades para fatores que competem à unidade acadêmica (internos) e aos que não se tem controle imediato (externos). Essa análise investigativa pretende conjugar elementos internos e externos para fins de planejamento estratégico.

Esse trabalho está organizado em duas partes: a primeira constrói um panorama comum das avaliações externas do MEC a fim de identificar a média dos conceitos por dimensão e diagnosticar especificidades e recorrências a partir dos argumentos apresentados pelos avaliadores. Em um segundo momento, após o levantamento das instâncias competentes a que se referem os itens analisados, estudos específicos foram concebidos a fim de avaliar os indícios que possibilitem a realização de uma autoavaliação da unidade acadêmica, principalmente no que se refere à dimensão de Infraestrutura, na qual a biblioteca está inserida.

Espera-se que esse estudo possa contribuir no processo de autoconhecimento da unidade acadêmica através dos diagnósticos evidenciados a partir dos dados obtidos em avaliações externas do MEC, e se possa estimular o processo avaliativo a fim de fomentar o planejamento e o aprimoramento da cultura de avaliação institucional.

2 PANORAMA DO PROCESSO DE AUTOAVALIAÇÃO A PARTIR DAS AVALIAÇÕES EXTERNAS *IN LOCO* DO INEP (2016-2017)

Entre os anos de 2016 e 2017 a unidade acadêmica recebeu quatro avaliações externas *in loco* do INEP: Museologia (março de 2016), Relações Públicas (março de 2016), Biblioteconomia (outubro de 2016) e Arquivologia (setembro de 2017). Os avaliadores externos utilizam como referência o **Instrumento de Avaliação Cursos Graduação presencial e a distância** (BRASIL, 2016a), documento que contempla a Dimensão 1 (**Organização Didático-pedagógica**), Dimensão 2 (**Corpo Docente e Tutorial**) e Dimensão 3 (**Infraestrutura**), além do campo **Requisitos Legais e Normativos**.

O **Instrumento de Avaliação Cursos Graduação presencial e a distância** é um documento que subsidia os atos autorizativos dos cursos (BRASIL, 2016a). Os avaliadores obtêm acesso a dados que são inseridos exclusivamente em meio eletrônico, no sistema *e-MEC*, preenchidos pelos coordenadores de curso. As informações incorporadas ao sistema, ao serem verificadas *in loco*, podem obter o conceito de 1 a 5, em ordem de excelência, conforme os critérios de análise dos indicadores demonstrados no Quadro 1:

Quadro 1 - Critérios de análise dos indicadores da dimensão

Conceito	Descrição
1	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito NÃO ATENDE .
2	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito INSUFICIENTE .

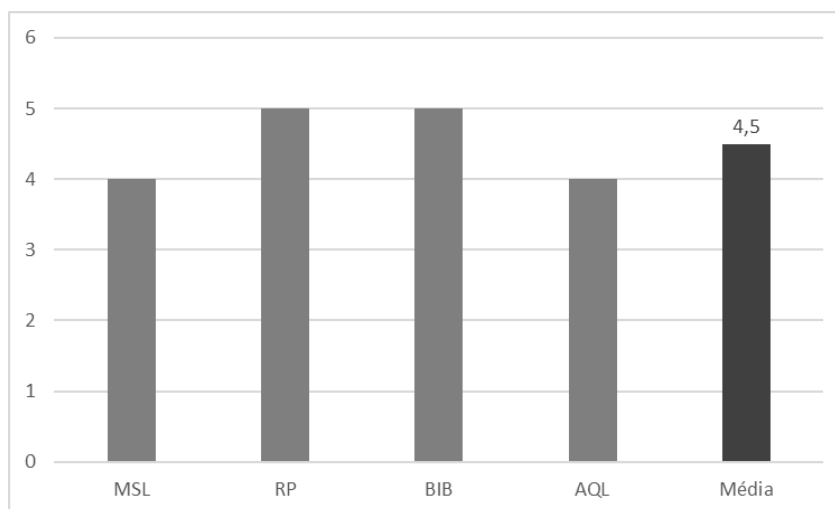
3	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito SUFICIENTE .
4	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito MUITO BOM/ MUITO BEM .
5	Quando os critérios de análise do indicador avaliado configuram um conceito EXCELENTE .

Fonte: BRASIL, 2016a, p.1

Cada indicador apresenta um objeto de análise e o conceito do curso é calculado com base na média aritmética ponderada dos conceitos das dimensões. Os **Requisitos Legais e Normativos** são itens de natureza regulatória e, por esse motivo, não fazem parte do cálculo do conceito da avaliação. Nesses campos os avaliadores registram se há ou não o cumprimento do dispositivo legal e normativo indicado. Em caso negativo o Ministério da Educação, ao ter conhecimento da informação, tomará decisões cabíveis.

Dos cursos de graduação avaliados *in loco*, 50% foram considerados **muito bom** e 50% **excelente** (Gráfico 1). A média entre as avaliações é de **4,5**, de um máximo de 5, resultado que evidencia a qualidade do trabalho realizado por todas as instâncias da unidade acadêmica.

Gráfico 1 - Conceito final das avaliações externas *in loco*

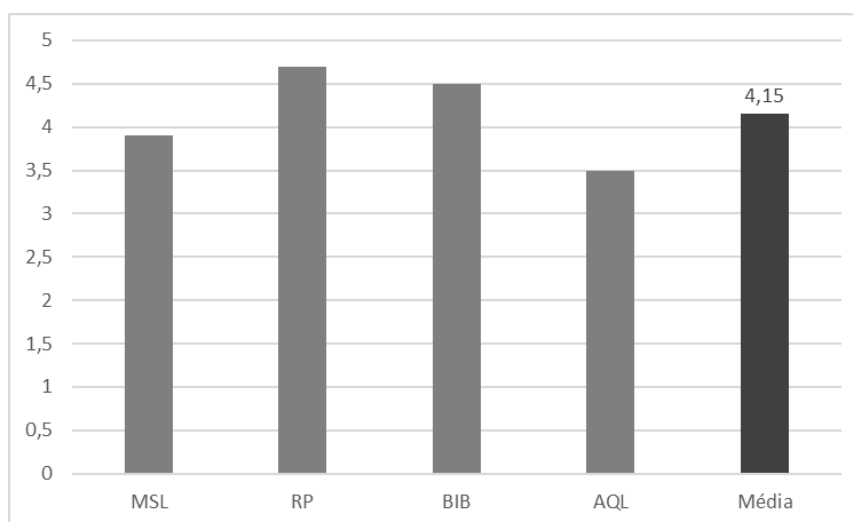


Fonte: Das autoras, 2017.

A Dimensão 1, intitulada **Organização Didático-pedagógica**, é composta por 27 campos, deles doze não se aplicam aos cursos de graduação da unidade acadêmica (Quadro 2). Em nenhum dos campos referentes a essa dimensão todos os cursos avaliados receberam nota 5, porém, não existiu nenhum campo em que pelo menos um dos cursos avaliados não tenha obtido o conceito máximo. Esse dado evidencia a possibilidade dos cursos trocarem experiências de como atenderam aos critérios exigidos de cada campo.

A média dos conceitos da Dimensão 1 - **Organização Didático-pedagógica** é de **4,5** de um máximo de 5 (Gráfico 2). A partir do resumo final das avaliações dessa dimensão é possível identificar potencialidades e fragilidades identificadas pelos avaliadores - e que elas, inclusive, referem-se ao mesmo tema em cursos distintos. Ao verificar detalhadamente as justificativas dos avaliadores, por item, percebe-se que a não localização de algum dado apresentado *in loco* no PPC é uma das observações mais indicadas (ressalta-se, ainda, a evidência de informações a serem inseridas no sistema *e-MEC* e não constantes no PPC).

Gráfico 2 - Conceito final da Dimensão 1 - Organização Didático-pedagógica



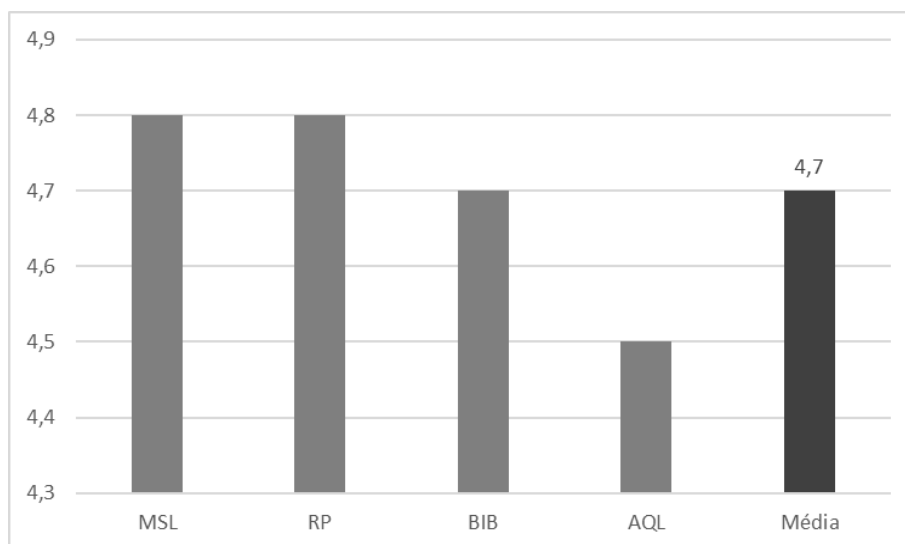
Fonte: Das autoras, 2017.

A Dimensão 2, denominada **Corpo Docente e Tutorial**, é composta por 20 campos, deles nove não se aplicam aos cursos de graduação vinculados à unidade acadêmica. Em seis itens da Dimensão 2, todos os cursos avaliados receberam nota 5, dado que evidencia que o corpo docente é considerado uma das fortes potencialidades das referidas formações. Os itens que recebem conceito máximo em todos as graduações avaliadas foram: **2.3 Experiência de magistério superior e de gestão acadêmica do(a) coordenador(a)**; **2.4 Regime de trabalho do(a) coordenador(a) do curso**; **2.6 Titulação do corpo docente do curso**; **2.7 Titulação do corpo docente do curso - percentual de doutores**; **2.8 Regime de trabalho do corpo docente do curso**; e **2.9 Experiência profissional em sua área de atuação docente**.

A média dos conceitos da Dimensão 2 - **Corpo docente e tutorial** é de **4,7** de um máximo de 5 (Gráfico 3). Sobre essa dimensão, ao analisar os conceitos obtidos por todos os cursos avaliados, dois dados se destacam. O primeiro, que se localiza na Dimensão 2, é o único item que nenhum dos cursos avaliados recebeu conceito 5: **2.1 Atuação do Núcleo**

Docente Estruturante. Na avaliação geral de uma das graduações foi salientado: “Registra-se que o NDE implantado teve sua norma de funcionamento estabelecido em 2012, pela Instituição e **atende de maneira suficiente** [...]” (BRASIL, 2016b, fl.13. Grifo nosso).

Gráfico 3 - Conceito final da Dimensão 2 - Corpo docente e tutorial



Fonte: Das autoras, 2017.

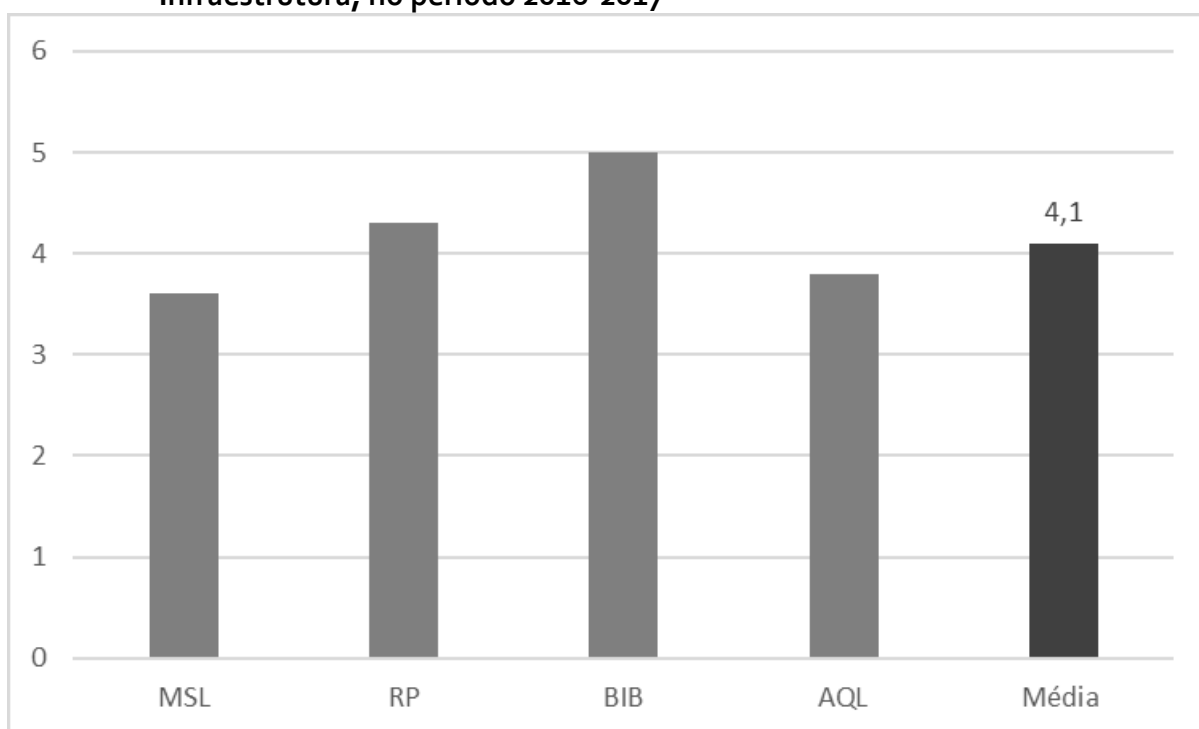
O segundo dado que se destaca é o preenchimento de conceito por parte dos avaliadores em dois tópicos da Dimensão 2, em itens que não se aplicam nos cursos de graduação da unidade acadêmica por serem cursos presenciais.

A identificação desse equívoco destaca a importância de uma revisão do documento final disponibilizado pelo INEP em conjunto com o Instrumento de Avaliação dos Cursos de Graduação presencial e a distância (BRASIL, 2016a), documento que permite observar de forma mais evidenciada os itens que não se aplicam nos cursos de graduação da unidade acadêmica.

A Dimensão 3, denominada Infraestrutura, é composta por 23 campos, dos quais doze não se aplicam aos cursos de graduação vinculados à unidade acadêmica. Em somente um item desta dimensão todos os cursos avaliados receberam nota 5, trata-se do item Periódicos especializados. Essa nota se deve em função da disponibilização, para a comunidade acadêmica, do acesso ao conteúdo do Portal de Periódicos da Capes.

Nos demais itens os conceitos ficaram entre 4 e 3,6, mantendo uma média de 4,1, na Dimensão 3, conforme o gráfico abaixo:

Gráfico 5 – Média das notas dos cursos de graduação em Museologia, Relações Públicas, Biblioteconomia e Arquivologia, na Dimensão 3 – Infraestrutura, no período 2016-2017



Fonte: Das autoras, 2017.

O preenchimento errôneo, por parte de uma dupla de avaliadores, do item, **3.3 Sala de Professores**, foi identificado pois não se aplica para instituições de ensino superior que possuem gabinetes de trabalho para 100% dos docentes do curso.

A menor nota (conceito final 3,6) aponta problemas de acessibilidade, necessidade de equipamentos em maior quantidade e laboratórios especializados mais amplos para atender o número de discentes, com a qualidade desejada.

A maior nota (conceito final 5,0) exalta a recorrência de recursos permanentes como aparelhos de ar-condicionado, *datashow*, computadores com conexão à Internet, a existência de laboratórios especializados e os serviços da biblioteca.

Analisando os resultados das avaliações *in loco*, no período de 2016-2017, pode-se ressaltar alguns aspectos, em relação à **Dimensão 3 - Infraestrutura**

As fontes utilizadas para comprovar essa dimensão são: o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), as Diretrizes Curriculares Nacionais, o Formulário Eletrônico preenchido pela IES no *e-MEC* e a documentação comprobatória.

Os ambientes analisados nessa dimensão são os gabinetes de trabalho para professores, espaço de trabalho para a Coordenação dos Cursos e para serviços acadêmicos, as salas de

professores, as salas de aula, o acesso aos alunos a equipamentos de informática, laboratórios didáticos especializados.

Em outra parte, estão mencionadas a avaliação da bibliografia básica, bibliografia complementar e periódicos especializados, incluídos nessa dimensão de Infraestrutura, que se refere na maior parte aos espaços de uso comum da comunidade acadêmica. A biblioteca aparece nessa dimensão totalmente desvinculada do projeto pedagógico dos cursos, apesar de solicitar informações sobre a bibliografia das disciplinas. Nessa perspectiva a bibliografia básica, complementar e os periódicos estariam claramente deslocados uma vez que se constituem em insumos para o desenvolvimento do ensino, pesquisa e extensão, e não propriamente à infraestrutura (ambiente disponibilizado para estudo e pesquisa).

Os conceitos atribuídos a essa dimensão também são apresentados em uma escala de 1 a 5, sendo 1, o conceito mais baixo e 5, o mais alto, plenamente satisfatório.

Os avaliadores que conferiram a menor nota para a Dimensão 3 (conceito final 3,6) apontaram problemas de acessibilidade, necessidade de equipamentos em maior quantidade e laboratórios especializados mais amplos para atender o ingresso de discentes (30 vagas/ano) com conforto e qualidade de ensino: “A infraestrutura obteve desempenho muito bom [...] ainda que se tenha verificado uma certa limitação nos aspectos da acessibilidade. [...] os laboratórios ainda precisam ser consolidados com mais equipamentos e espaços físicos mais amplos” (BRASIL, 2016c, fl.12). Em contrapartida, os avaliadores que conferiram a maior nota para a Dimensão 3 (conceito final 5,0) exaltaram a recorrência de recursos permanentes (ar-condicionado, *datashow*, computadores com conexão à Internet), a existência de laboratórios especializados, os serviços da biblioteca e o Plano de Ação da Universidade para prevenção e a proteção contra incêndios:

Os gabinetes, espaço da coordenação e salas de aula estão equipadas atendem de modo excelente, os requisitos de dimensão, limpeza, iluminação, acústica, ventilação, conservação e comodidade; possui ar condicionado, data show com conexão à Internet. [...] conta com quatro Laboratórios específicos para o desenvolvimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão. **A biblioteca adota desde 2010, um instrumento denominado Bibliograd, para gestão do acervo de livros, relativo aos planos de ensino da graduação e utilizam a plataforma ALEPH.** [...]. (BRASIL, 2016b, fl.13. Grifo nosso)

Merece destaque os seguintes pontos levantados pelo grupo de avaliadores em relação à infraestrutura:

Bibliografia básica

3.6	
-----	--

	<p>BIBLIOGRAFIA BÁSICA</p> <p>Conceito 5: Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.</p>
--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

No curso de Arquivologia o conceito 5 foi atribuído em função de “A bibliografia básica do Curso possui em média 1 exemplar para menos de 5 vagas anuais discentes.” (BRASIL, 2017, fl. 5)

No curso de Biblioteconomia a justificativa para conceito 5, destaca que:

O Acervo da bibliografia básica, tem mais de três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES. **O Sistema de Biblioteca [...] desenvolveu e adota desde 2010, um instrumento denominado Bibliograd, para gestão do acervo de a livros, relativo aos planos de ensino da graduação, na aquisição de acervo em consonância com as demandas de avaliações de curso de graduação e MEC.** Utilizam a plataforma ALEPH denominada nas bibliotecas da Instituição de SABi. (BRASIL, 2016b, fl. 9. Grifo nosso)

Na graduação em Museologia, o conceito 3 foi atribuído porque “A Comissão Avaliadora verificou que o acervo atende de forma suficiente as demandas do curso. Os alunos ouvidos não relataram nenhuma dificuldade de acesso aos livros quando necessitaram.” (BRASIL, 2016c, fl. 8)

Já o curso de Relações Públicas obteve conceito 4, considerando que:

Muitas obras do acervo são compartilhadas entre os 3 cursos da área de Comunicação Social (Jornalismo, Publicidade e Propaganda e Relações Públicas), tornando o número de exemplares, em alguns casos, insuficiente para atender toda a demanda, se for utilizada simultaneamente. Por outro lado, os alunos têm acesso pelo sistema a obras das outras bibliotecas setoriais da IES e podem reserva-la e emprestá-la, ampliando desta forma o acervo a que tem acesso. Segundo reunião com alunos, e visita realizado por esta comissão de avaliação, a Biblioteca [...] é muito pequena não possui salas para estudos em grupo bem como salas para reprodução de materiais audiovisuais. (BRASIL, 2016d, fl. 10)

Bibliografia complementar

3.7	<p>BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR</p> <p>Conceito 5: Quando o acervo da bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.</p>
-----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

No curso de Arquivologia a justificativa para conceito 5 foi apresentada porque “O acervo da bibliografia complementar do Curso possui, pelo menos, cinco títulos por unidade

curricular, com dois exemplares, ou mais, de cada título, alguns com acesso virtual.” (BRASIL, 2017, fl. 5).

No curso de Biblioteconomia o conceito 5 foi justificado em função de “O acervo do curso em relação a bibliografia complementar possui, pelo menos, cinco títulos por unidade curricular, com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual.” (BRASIL, 2016b, fl. 9)

Já no curso de Museologia, o conceito 1 foi atribuído à bibliografia complementar com a seguinte justificativa: “Não foi disponibilizado para a comissão de avaliação informações e dados que nos permitissem aferir a bibliografia complementar.” (BRASIL, 2016c, fl. 8)

Na graduação em Relações Públicas, o conceito 5 foi dado porque “As indicações de bibliografia complementar das disciplinas aproveitam de forma muito satisfatória o rico acervo da biblioteca em títulos da área de Comunicação Social.” (BRASIL, 2016d, fl. 10)

Periódicos especializados

3.8	PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS Conceito 5: Quando há assinatura com acesso de periódicos especializados, indexados e correntes, sob a forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos 3 anos.
-----	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

No curso de Arquivologia a justificativa para conceito 5: “A biblioteca [...] oferece computadores ligados à rede internet e rede *wi-fi*. Os periódicos da área de Ciência da Informação no país e vários no exterior são de livre e gratuito acesso.” (BRASIL, 2017, fl. 5)

No curso de Biblioteconomia o conceito 5 foi justificado porque “Disponibiliza títulos de periódicos especializados da área, indexados e correntes, e sob a forma virtual, por meio da rede Internet maior ou igual a 20 títulos distribuídos entre as principais áreas do curso.” (BRASIL, 2016b, fl. 9).

No curso de Museologia, que obteve o conceito 5, a justificativa foi de que “A IES tem acesso ao portal de periódicos da CAPES e o curso de bacharelado em Museologia ainda recebe as principais publicações na área em papel.” (BRASIL, 2016c, fl. 8).

Na graduação em Relações Públicas, a justificativa para conceito 5, destaca que “Além dos periódicos impressos, que puderam ser verificados in loco por esta comissão, a biblioteca ainda conta com a assinatura de diversos periódicos virtuais.” (BRASIL, 2016d, fl. 10-11).

Nessa dimensão o curso de Museologia obteve conceito 5 nos itens que se referem a salas de aula, acesso dos alunos a equipamentos de informática e periódicos especializados. O curso de Relações Públicas obteve conceito 5 no item salas de professores, bibliografia

complementar, periódicos especializados, qualidade e serviços dos laboratórios didáticos especializados. O curso de Biblioteconomia obteve conceito 5 para toda a dimensão de Infraestrutura. Para o curso de Arquivologia o conceito 5 foi destinado a salas de professores, bibliografia básica, bibliografia complementar e periódicos especializados.

O conceito 4 foi atribuído aos itens que se referem a gabinetes de trabalho para professores em tempo integral, espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos e sala de professores no curso de Museologia. No curso de Relações Públicas esse conceito foi atribuído aos gabinetes de trabalho para professores em tempo integral, espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos, sala de aula, bibliografia básica e a quantidade de laboratórios didáticos especializados.

No curso de Museologia, o conceito 3 foi atribuído aos itens bibliografia básica, à quantidade, à qualidade e aos serviços dos laboratórios didáticos especializados.

No curso de Relações Públicas o conceito 3 foi atribuído somente a um item: Acesso dos alunos a equipamentos de informática. No curso de Arquivologia somente no item Laboratórios didáticos especializados: serviços.

O conceito 2, foi atribuído, somente ao curso de Arquivologia, nos itens gabinetes de trabalho para professores em tempo integral e espaço de trabalho para a coordenação do curso e para os serviços acadêmicos.

Finalmente o conceito 1, foi atribuído somente a um quesito, no curso de Museologia, no que se refere à bibliografia complementar, item que foi questionado pela Coordenação do Curso, em forma de diligência ao MEC, por ter sido apresentado à Comissão de Avaliação, o relatório de itens da Bibliografia Complementar e que, por algum motivo, não foi analisado.

Os quatro cursos avaliados na dimensão de Infraestrutura, ficaram com nota média em torno de 4,35.

A partir desse panorama pode-se fazer recomendações para as instâncias competentes na área de Infraestrutura, a fim de que se consiga minimizar ou dirimir as causas dos conceitos atribuídos, que não foram considerados satisfatórios pela Comissão de Avaliação do MEC.

Além das três dimensões apontadas, os avaliadores conferem, nas visitas *in loco*, informações referentes ao conjunto **Requisitos Legais e Normativos**. Estas totalizam 17 categorias, das quais 12 devem ser contempladas pelas graduações vinculadas à Unidade

Acadêmica (Quadro 2). De acordo com o **Instrumento de Avaliação Cursos Graduação presencial e a distância** (BRASIL, 2016a) os dispositivos legais são essencialmente regulatórios, cabendo às universidades cumprirem a norma indicada. Por serem exigências não são conceituadas, e sim conferidas. Entre as 17 categorias contempladas pelas graduações da Unidade Acadêmica, duas foram indicadas com **NÃO** por uma dupla de avaliadores. Nas demais, todas as categorias receberam 100% de indicação.

A primeira categoria que recebeu uma sinalização **NÃO** foi o item **5 Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista**. Os avaliadores indicaram a seguinte justificativa: “Apesar das diversas ações de inclusão de portadores de deficiências, não foi apresentada **nenhuma iniciativa específica** para a Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista” (BRASIL, 2016c, fl.10. Grifo nosso). Nas outras três avaliações foi sinalizado o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da Universidade, como o responsável por atender a essa normativa, o que reforça a importância de manter relações diretas com este setor a fim de consolidar estratégias voltadas às pessoas com deficiência na comunidade universitária.

A segunda categoria que recebeu uma sinalização **NÃO** foi o item **12 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**. Foi justificado pela dupla de avaliadores:

A Comissão Avaliadora destaca que o prédio onde funciona o curso [...] carece de uma boa estrutura para atender os deficientes ou pessoas com capacidade reduzida. Vejamos: **os elevadores não dispõem de sistema sonoro, não há braille; não há piso tátil na parte interna do prédio; apenas um banheiro (fechado) para cadeirante no andar térreo, sendo a chave localizada na portaria; não há cadeira para obeso no prédio e em alguns auditórios não há cadeira para obeso e espaço destinado ao cadeirante**. Já no prédio onde estão localizados os laboratórios especializados, **a falta de piso tátil permanece**. Nesta edificação há banheiros para cadeirante nos diversos andares, **mas não dispõe de elevador, apenas rampa de acesso. Nos pareceu um aclave elevado**, mas a Comissão Avaliadora não dispõe de equipamento nem conhecimentos para afirmar se atende a ABNT NBR 9050. Por fim, **na biblioteca setorial não possui equipamento para deficiente visual**. (BRASIL, 2016c, fl.11. Grifo nosso)

Salienta-se que, em casos em que foi sinalizado **SIM** para o item **12**, a comissão avaliadora ressaltou problemas de acessibilidade:

[...] Conforme **relatos de dois alunos cadeirantes**, em reunião com esta comissão, o prédio Anexo 1 do Campus [...], **possui rampas muito inadequadas para a mobilização nos espaços de aula e laboratórios. Também questionaram os espaços da Biblioteca [...], dizendo que não se consegue ajustar suas cadeiras de rodas às mesas de estudos, por serem muito baixas**. (BRASIL, 2016d, fl.13. Grifo nosso) [...]

Verificou-se in loco que a UFRGS oferece **algumas** condições para pessoas com dificuldades de locomoção, como rampas, elevadores, estacionamento próprio. O mesmo para as pessoas com baixa ou falta de visão: computadores na biblioteca com

programas especiais e piso tátil na entrada do prédio anexo. (BRASIL, 2017, fl.7. Grifo nosso)

Pode-se interpretar que, com a existência de indicações **SIM** para a categoria **12 Condições de acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida**, os avaliadores ponderam a atribuição da escolha com indicações de exemplos que expressam o atendimento parcial do requisito legal, como em uma das avaliações na qual é identificada na justificativa a ressalva de que projetos foram encaminhados para as adaptações necessárias (BRASIL, 2016d).

3 A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO DO MEC

A avaliação da biblioteca se constitui num importante item na visita *in loco* dos cursos de graduação, já que é ela que vai oferecer à comunidade acadêmica o acesso aos recursos e serviços de informação necessários para o bom andamento dos cursos.

Para Nirlei Maria Oliveira a biblioteca universitária deve servir de apoio aos conteúdos ministrados em cada curso oferecido pela instituição na qual está inserida, os quais devem estar devidamente descritos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC). Ela deve também oferecer suporte à investigação técnico-científica, apoiando o ensino, a pesquisa e a extensão. (OLIVEIRA, 2010).

A análise dos planos de ensino, com base na bibliografia recomendada pelo professor, é o instrumento utilizado pelo MEC para aferir a qualidade do acervo, juntamente com a informação sobre a quantidade de exemplares disponíveis para os alunos.

Para isso foi desenvolvido, em nossa universidade, uma metodologia específica de avaliação de livros mencionados nos planos de ensino de cada disciplina. Essa metodologia denominada BiblioGrad, consiste na identificação, no catálogo *online*, dos registros bibliográficos de livros, citados nos planos de ensino das disciplinas de graduação e de verificação da disponibilidade comercial dos mesmos. A identificação é feita através do preenchimento de um campo específico do formato bibliográfico e tem como finalidade possibilitar a integração do catálogo *online* com o Sistema de Graduação para prover os meios para avaliação dos acervos de graduação do Sistema de Bibliotecas.

A metodologia BiblioGrad tem como objetivos:

- a) verificar disponibilidade cada um títulos no acervo;
- b) identificar demanda potencial por títulos específicos;
- c) diagnosticar situação acervo de livros graduação;

- d) subsidiar a tomada de decisão distribuição do recurso entre bibliotecas de forma proporcional às carências de acervo identificadas;
- e) oferecer às bibliotecas um instrumento seleção livros a serem adquiridos, visando acervo de graduação;
- f) atender de forma satisfatória avaliação do MEC. (STREHL et al., 2010, p.106)

A disponibilidade comercial dos livros é verificada através de pesquisa exaustiva nos catálogos das editoras e informada em outro campo específico do formato bibliográfico. À cada biblioteca cabe atualizar as informações referentes à bibliografia das disciplinas ministradas pelos departamentos de sua(s) unidade(s), independente do curso atendido pelas disciplinas. É uma atividade contínua, os dados são atualizados de modo a acompanhar as alterações na bibliografia citada nos planos de ensino semestrais das disciplinas. Ao final do processo, é gerada uma planilha que contempla todas as informações inseridas, cruzadas com os dados de cada disciplina (número de vagas ocupadas e número de turmas oferecidas) conforme a classificação de cada obra no plano de ensino. A partir dela, cada biblioteca verifica sua carência em termos de exemplares para compor a lista de aquisição de itens. Essa mesma planilha será utilizada também para fins de avaliação do acervo da graduação, a ser apresentado para a comissão de avaliação do curso de graduação do MEC. Em geral, essa planilha contempla satisfatoriamente a exigência do MEC em relação à quantidade de obras e exemplares de cada item citado na bibliografia dos planos de ensino, conforme a sua classificação como Bibliografia Básica ou Complementar. Desta forma, as bibliotecas conseguem responder às necessidades dos cursos e ao mesmo tempo contemplar as exigências do MEC em relação à quantidade de exemplares das obras citadas nos planos de ensino.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A fim de propor uma análise qualitativa dos pareceres encaminhados pelo MEC no que se refere às avaliações *in loco* das graduações da unidade acadêmica, cada categoria que se aplica nos cursos será investigada e, seus dados e análises encaminhados para as instâncias que lidam diretamente com sua execução.

Em termos de fragilidades, no que se refere à dimensão de Infraestrutura, pode-se dizer que os itens que requerem providências no sentido de melhorias nas instalações são os gabinetes de professores, além da emergente reforma e ampliação do espaço da biblioteca, abrigando cabines de estudo e possibilitando oferecer condições de acessibilidade adequadas ao usuários com deficiência.

Acredita-se que os relatórios de avaliação possam ser instrumentos qualificados para reiterar a necessidade de priorizar demandas externas à unidade acadêmica, uma vez que há recorrências sinalizadas no parecer *in loco*. No que compete à unidade acadêmica, reforça-se a necessidade de uma análise global do tema acessibilidade buscando parcerias com as instâncias que mantenham forte articulação na Universidade para o fomento e consolidação de uma política de inclusão e acessibilidade.

No que se refere à biblioteca, além da ampliação de espaço recomendada em algumas avaliações, ajustes nos processos de avaliação do acervo de graduação, se fazem necessários no sentido de afinar a metodologia de acordo com as mudanças que vem ocorrendo no Instrumento de Avaliação do MEC, para oferecer relatórios consolidados, que possam refletir a realidade dos acervos das bibliotecas.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior e dá outras providências. Brasília, 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em: 28 nov. 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Instrumento de Avaliação Cursos Graduação presencial e a distância**. Brasília, 2016a. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2016/instrumento_2016.pdf>. Acesso em: 28 nov. 2017.

_____. **Relatório de Avaliação e-MEC: Arquivologia**. Brasília, 2017. 7 fls.

_____. **Relatório de Avaliação e-MEC: Biblioteconomia**. Brasília, 2016b. 13 fls.

_____. **Relatório de Avaliação e-MEC: Museologia**. Brasília, 2016c. 12 fls.

_____. **Relatório de Avaliação e-MEC: Relações Públicas**. Brasília, 2016d. 14 fls.

EYNG, Ana Maria. A avaliação como estratégia na construção da identidade institucional. **Revista da Rede de Avaliação Institucional da Educação Superior – RAIES**, Campinas, v. 9, n. 3, p. 31-50, set. 2004.

OLIVEIRA, Nirlei Maria. A biblioteca das instituições de ensino superior e os padrões de qualidade do MEC: uma análise preliminar. **Perspectiva em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 7, n. 2, p. 207-221, 2002.

STREHL, Leticia et al. O método BiblioGrad para avaliação de acervos de livros de graduação. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 39, n. 3, p. 105-115, set./dez. 2010.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFBR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

COMPARTILHAMENTO DE ESPAÇO ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS PÚBLICAS E PRIVADAS

TITLE IN ENGLISH: SPACE SHARING BETWEEN PUBLIC AND PRIVATE LIBRARIES

ALINE PEREIRA COSTA

ALLAN JULIO SANTOS

Eliana Nunes Hipólito

WELERSON GREGÓRIO MACIEIRA

Resumo: Com o mundo cada vez mais globalizado, muito tem se falado sobre clima organizacional nas instituições em geral; sejam elas públicas ou privadas. Este projeto surgiu devido à necessidade que a Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Avançado Governador Valadares possui em instalar sua nova sede no município Valadarense. Como a nova universidade federal não possui ainda instalações próprias foi necessário alugar um espaço para que a Universidade Federal de Juiz de Fora iniciasse suas atividades em Governador Valadares, no ano de 2012. Dois espaços foram escolhidos e alugados, são eles a Universidade Vale do Rio Doce (Univale) que comporta o Instituto de Ciências da Vida e a Faculdade Pitágoras que comporta o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas. O trabalho tem os objetivos de tratar o estudo do clima organizacional, descrever as relações de trabalho, aprimorar a realidade social dos servidores e funcionários, entre as Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora, campus Avançado Governador Valadares com as duas instituições particulares onde o espaço é compartilhado, a Universidade Vale do Rio Doce e o Pitágoras. A fundamentação teórico-metodológica está na observação assistemática e participante, por parte dos bibliotecários em identificar os pontos fortes e fracos, a satisfação ou não dos recursos humanos que ali desenvolvem suas funções. Espera-se com este trabalho resultados que poderão facilitar o convívio diário entre as instituições, aperfeiçoando cada vez mais o dia a dia e suas funções. Conclui-se que é possível compartilhar o espaço entre as bibliotecas, porém, o ideal é cada um ter seu espaço próprio de trabalho.

Palavras-chave: Compartilhamento de espaço. Clima organizacional. Trabalho.

Abstract: With the world increasingly globalized, much has been said about organizational climate in institutions in general; whether public or private. This project arose due to the need that the Federal University of Juiz de Fora, Advanced Campus Governador Valadares has in installing its new headquarters in the municipality Valadarense. As the new federal university does not yet have its own facilities, it was necessary to rent a space for the Federal University of Juiz de Fora to start its activities in Governador Valadares in 2012. Two spaces were chosen and rented, they are the University Vale do Rio Doce (Univale) that includes the

Institute of Life Sciences and the Faculty Pitágoras that includes the Institute of Applied Social Sciences. The objective of this work is to study the organizational climate, describe the work relations, improve the social reality of the employees and employees, between the Libraries of the Federal University of Juiz de Fora, Advanced Campus Governador Valadares with the two private institutions where the space is shared, the Vale do Rio Doce University and the Pitágoras. The theoretical-methodological basis is in the assystática observation and participant, on the part of the librarians in identifying the strengths and weaknesses, the satisfaction or not of the human resources that develop their functions there. The results of this work are expected to facilitate daily living among institutions, improving day by day and its functions. It is concluded that it is possible to share the space between libraries, however, the ideal is to have their own space of work.

Keywords: Space sharing. Organizational climate. Job.

1 INTRODUÇÃO

Diante do conceito de trabalho no clima organizacional, faz-se necessário, delimitar o contexto de sua aplicação para utilizá-lo de maneira mais adequada e eficiente. A proposta deste estudo trata do trabalho exercido em espaço compartilhado por duas bibliotecas universitárias distintas. Para conceituar melhor o clima organizacional, Chiavenato (1999, p. 440) define:

O clima organizacional reflete o modo como as pessoas interagem umas com as outras, com clientes e fornecedores internos e externos, bem como o grau de satisfação com o contexto que as cerca. O clima organizacional pode ser agradável, receptivo, caloroso e envolvente, em um extremo, ou desagradável, agressivo, frio e alienante em outro extremo.

Portanto, “clima organizacional nada mais é do que indicador do nível de satisfação (ou de insatisfação) experimentado pelos empregados no trabalho”. (BERGAMINE e CODA, 1997, p.98).

Este trabalho tem por objetivo estudar as relações de trabalho, através utilização do método de observação, no ambiente organizacional entre as Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), campus Avançado Governador Valadares e a Bibliotecas da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) e Faculdade Pitágoras. Ambas as bibliotecas compartilham todo o espaço de trabalho, da administração ao atendimento ao público.

A UFJF foi criada em 1960, no governo do presidente Juscelino Kubitschek, é sediada na cidade de Juiz de Fora e possui o campus avançado na cidade de Governador Valadares.

O campus avançado de Governador Valadares iniciou suas atividades em 2012. Possui dois institutos: o Instituto de Ciências da Vida (ICV), com seis cursos de graduação: Educação Física, Farmácia, Fisioterapia, Medicina, Nutrição e Odontologia, e exerce suas atividades provisoriamente nas dependências da Univale, e o Instituto de Ciências Sociais Aplicadas (ICSA), com quatro cursos: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas e Direito e exerce suas atividades provisoriamente nas dependências da Faculdade Pitágoras.

A Univale foi criada em 1967 assumindo um crescimento com o desenvolvimento regional e procura atender as necessidades da comunidade na promoção da sustentabilidade social, econômica e ambiental. A Fundação Percival Farquhar (FPF) é a mantenedora da Univale. Atualmente a Univale possui 27 cursos de graduação em diversas áreas do conhecimento, possui cursos de extensão e pós-graduação *lato sensu* e dois cursos de mestrado.

A Faculdade Pitágoras possui atuação na educação básica há mais de 45 anos e no ensino superior há mais de 10 anos. Atualmente o Pitágoras está presente nos estados do Maranhão, Minas Gerais, Bahia, Espírito Santo, São Paulo, Paraná e Maceió.

Diversos sujeitos foram estudados neste projeto: usuários, servidores, funcionários, gerentes; com o intuito de analisar todos os processos que cada um deles exerce em suas atividades e atribuições.

O estudo apontou as relações de trabalho existentes entre as bibliotecas visando um melhor aproveitamento do trabalho exercido, e uma melhor utilização do espaço compartilhado.

1.1 OBJETIVO GERAL

Analisar o clima organizacional utilizando o espaço compartilhado de trabalho entre as Bibliotecas da Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF), campus Avançado Governador Valadares com as Bibliotecas da Universidade Vale do Rio Doce (Univale) e Faculdade Pitágoras.

1.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Identificar o clima organizacional nas bibliotecas;
- Avaliar o clima organizacional nestas organizações;
- Descrever as relações de trabalho existentes no espaço compartilhado das bibliotecas;
- Aperfeiçoar as relações de trabalho.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Para que este trabalho seja desenvolvido será necessário estudar a administração, o clima organizacional, as relações de trabalho existente entre as bibliotecas. Segundo Chiavenato (2009, p. 6),

A palavra administração vem do latim, *ad* (junto de) *ministrativo* (prestação de serviço) e significa a ação de prestar serviço ou ajuda. Em outras palavras, aquele que presta serviço a outro ou uma atividade que recebe por delegação de outrem. Modernamente, administração representa o governo e a condução de uma organização ou empresa por meio de atividades relacionadas com o planejamento, organização, direção e controle da ação empresarial.

Para administrar uma biblioteca é necessário conhecer todas as etapas do trabalho que são exercidas no ambiente organizacional, esta função é designada ao bibliotecário que possui formação para tal função. O gerente de biblioteca coordena, organiza e supervisiona todos os serviços desenvolvidos naquele espaço, assim como gerencia as pessoas e designa suas atribuições e atividades.

GIL (2001, p. 17) conceitua gestão de pessoas como “[...] a função gerencial que visa à cooperação das pessoas que atuam nas organizações, para o alcance dos objetivos tanto organizacionais quanto individuais”.

De acordo com Oliveira (1995), a expressão clima organizacional só começou a ser utilizada após a década de 1930, quando foi possível encontrá-la implicitamente no experimento de Hawthorne da Escola de Relações Humanas. O clima organizacional é definido como “a qualidade ou propriedade do ambiente organizacional que é percebida ou experimentada pelos membros da organização e influencia o seu comportamento”. (LUZ, 1995, p. 05).

Segundo Silva, Azevedo e Pinho

A biblioteca universitária é uma organização que tem o objetivo de democratizar a informação, através da disponibilização de produtos e serviços de informação aos usuários, fornecendo suporte para as atividades de ensino, pesquisa e extensão. Ela envolve recursos humanos, tecnológicos, materiais e financeiros, o que reafirma sua posição no mercado como uma organização. (SILVA,; AZEVEDO; PINHO, 2015, p. 80).

Diante destas perspectivas, Figueiredo em seu artigo “A modernidade das cinco leis de Ranganathan” completa:

Uma biblioteca é um organismo em crescimento – reconhece que o crescimento que indubitavelmente ocorrerá deve ser planejado sistematicamente. Assim, das acomodações físicas às práticas administrativas, a biblioteca deve ser aberta, sempre pronta a expandir. (FIGUEIREDO, 1992, p. 187).

Na visão de Ribeiro (2004) a biblioteca universitária tem como objetivo satisfazer as necessidades informacionais de seus usuários, através do seu acervo atualizado, que ofereçam serviços e produtos levando em conta a segmentação de clientes (alunos de graduação e pós-graduação, professores, funcionários e pesquisadores e que nesses serviços e produtos ocorram mudanças e inovações.

Para tanto, a biblioteca universitária precisa atentar para a inovação, atualização e qualidade dos produtos e serviços prestados, para satisfazer as atividades acadêmicas e sociais desenvolvidas pela universidade (PRADO, 2005).

Estando em um espaço compartilhado, o crescimento, a inovação, atualização dos serviços prestados, e o gerenciamento da biblioteca se mostram um desafio que precisa ser muito bem planejado. Afinal, trata-se do acervo de duas bibliotecas que é expandido constantemente e políticas de recursos humanos diferenciadas em um mesmo espaço de trabalho.

3 METODOLOGIA

Diante da realidade do clima organizacional entre as bibliotecas do ICV, ICSA, Univale e Faculdade Pitágoras em compartilhar o espaço de trabalho faz-se necessário um estudo mais apurado das atividades que são desenvolvidas.

Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007 p.31) observar é aplicar atentamente os sentidos físicos a um objeto para dele obter um conhecimento claro e preciso. A observação é de importância capital nas ciências. É dela que depende o valor de todos os outros processos. Sem a observação, o estudo da realidade e de suas leis seria reduzido à simples conjectura e adivinhação.

A metodologia utilizada neste trabalho é a observação assistemática que consiste em uma observação simples, livre, ocasional, sem o emprego de qualquer técnica ou instrumento, sem quesitos observacionais previamente elaborados. Além disso, trata-se de uma observação participante, onde o observador, se envolve com o objetivo da observação. Ele faz parte do meio em que o trabalho é realizado.

Através da observação foi possível identificar seus pontos fracos e fortes, a satisfação ou não de seus colaboradores com relação a vários aspectos da organização, como por exemplo o atendimento ao público, a disposição das estantes no espaço em comum, a administração do espaço propriamente dito.

Segundo Luz (2014 p. 37-38) a pesquisa de clima organizacional pode ser compreendida como uma:

Pesquisa do Clima Humano, Pesquisa de Atitudes, é um trabalho cuidadoso que busca detectar as imperfeições existentes na relação empresa x empregado, com o objetivo de corrigi-las. Ela revela o grau de satisfação dos empregados, em um determinado momento. A pesquisa aponta também a tendência de comportamento dos empregados, como, por exemplo a sua predisposição para apoiar ou rejeitar determinados projetos a serem promovidos pelas empresas.

Trata-se, portanto, de uma pesquisa de observação participativa, como Luz (2014) explica, é possível detectar os problemas reais nas relações humanas no trabalho, permitindo que seja aprimorada a política de pessoal.

4 RESULTADOS/DISCUSSÃO

Após as observações e apontamentos foi possível atingir o objetivo deste trabalho que é analisar as relações de trabalho entre as bibliotecas do ICV, ICSA, Univale e Faculdade Pitágoras identificando e avaliando o clima organizacional, para que seja possível aperfeiçoar as relações de trabalho, com o intuito de aprimorar a realidade dos recursos humanos.

Para facilitar a compreensão do objeto de estudo serão descritas a estrutura física encontrada e as atividades desenvolvidas.

4.1 A fachada

Em ambos os Institutos é imperceptível a imagem da UFJF-GV. Não é permitido descaracterizar o ambiente privado para que seja exposto a logomarca da UFJF-GV. Quem estuda e trabalha nas unidades sabe que naquele espaço existem ao mesmo tempo duas instituições, porém, para a comunidade em geral, essa informação não é evidente.

4.2 O balcão de atendimento

Cada biblioteca possui somente um balcão de atendimento, como mostra a figura 1 abaixo. Este espaço precisa comportar todo o mobiliário de ambas as instituições, o que muitas vezes gera conflito, desconforto por parte do locatário que não tem autonomia para decidir qual o melhor local onde os equipamentos devem permanecer.

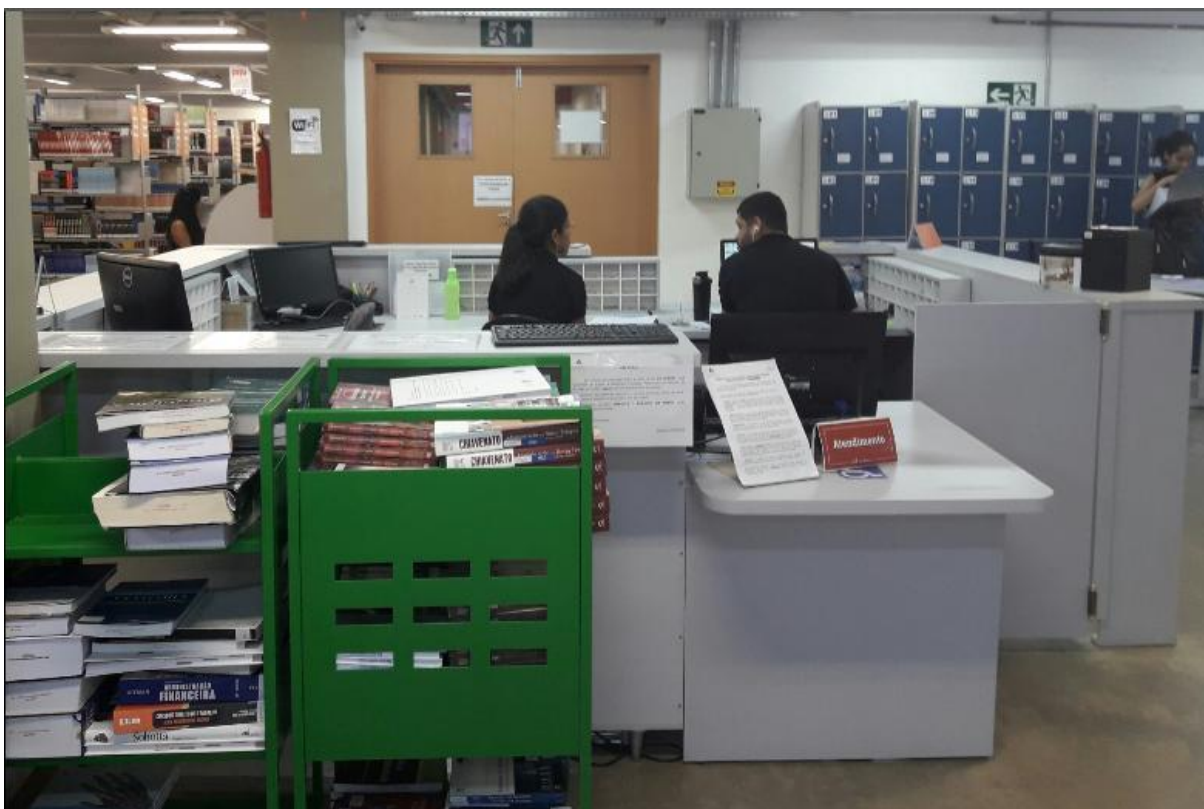


FIG. 1 - Balcão da Biblioteca da Faculdade Pitágoras e Biblioteca do ICSA
Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora

Além disso, outro problema latente está relacionado ao atendimento propriamente dito. Os usuários de ambas as instituições ficam confusos em qual guichê devem ser atendidos, gerando desconforto e muitas vezes fila.

4.3 Acervo bibliográfico

O acervo bibliográfico também é disponibilizado no mesmo ambiente, porém, diferenciam-se pelo tipo de prateleira e é caracterizado por folhas A4, escritas UFJF – Campus GV. As figuras 2 e 3 apresentam os espaços destinados aos diferentes acervos.



FIG. 2 - Acervo à esquerda da Biblioteca da Univale, à direita da Biblioteca do ICV
Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora.



FIG. 3 - Acervo a frente da Biblioteca do ICESA, ao fundo da Biblioteca da Faculdade Pitágoras
Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora.

Quanto à utilização do acervo, ele é de uso comum de ambas as bibliotecas no espaço interno da biblioteca, já o empréstimo domiciliar é limitado, cada biblioteca utiliza o seu acervo próprio para empréstimo.

4.4 Salão de estudos

O salão de estudos, conforme ilustra as figuras 4 e 5, é o espaço mais compartilhado pelos discentes/usuários da biblioteca. É um espaço que fica bem saturado e não comporta de maneira confortável os usuários.



FIG. 4 - Salão de estudos em comum da Biblioteca do Pitágoras e da Biblioteca do ICSA
Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora.

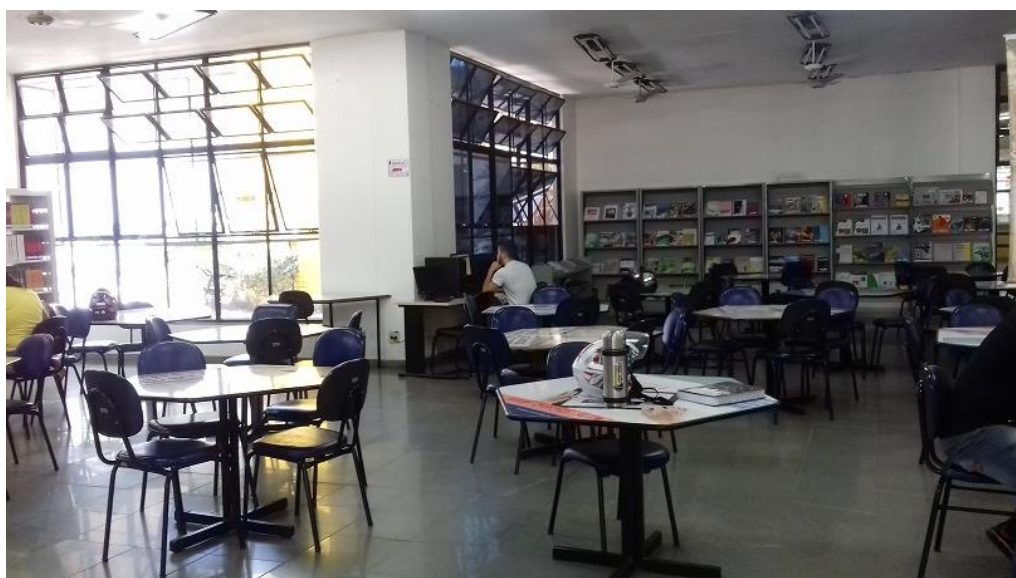


FIG. 5 - Salão de estudos em comum da Biblioteca da Univale e da Biblioteca do ICV
Fonte: Fotografia do acervo pessoal da autora.

4.5 Guarda volumes

O guarda volumes também é compartilhado e cada biblioteca possui um número x de chaves. É um problema grave, porque todo semestre o número de alunos aumenta e os escaninhos não comportam todos, principalmente em época de provas.

4.6 Sala de estudo em grupo

As salas de estudo em grupo também são de uso compartilhado, ambas as instituições podem utilizar as salas. O que gera grande transtorno porque ambos os usuários se sentem prejudicados, visto que são poucas salas e quase sempre estão ocupadas, não sendo possível identificar discente de qual instituição está no espaço.

4.7 Administrativo

Ambas as instituições possui uma sala pequena, para o bibliotecário trabalhar. É um espaço bem restrito, onde ele precisa desenvolver todas as suas atividades e reuniões. Não é um espaço adequado para a realização de todas as tarefas.

4.8 Processamento técnico

Não existe espaço para o processamento técnico. Sendo necessário muitas vezes solicitar uma sala extra ao locador para que esta função seja desempenhada. A UFJF-GV, fica a disposição, aguardando a espera deste local e os livros ficam encaixotados, geralmente dentro da pequena sala do bibliotecário.

Além dos espaços apresentados a biblioteca são também de uso comum os banheiros feminino e masculino, bebedouro, os computadores para usuários e o scanner planetário.

4.9 As relações de trabalho

Atualmente não é possível a UFJF – GV definir em quanto tempo a sede ficará pronta, sendo necessário por tempo indeterminado continuar os contratos de aluguéis com as instituições privadas de ensino, para que a universidade continue a funcionar. Porém, devido ao longo tempo de permanência nas instituições locadas, observou-se que os locadores impõem sobre os locatários a forma como devem utilizar os espaços, imputando muitas vezes que a UFJF – GV exerça suas atividades com autonomia, sendo necessário recorrer ao contrato, regulamento e outros o que gera ruído entre as instituições.

Notou-se que a relação de trabalho entre ambas as instituições não está afinada, visto que as políticas de recursos humanos são diferenciadas em um mesmo espaço de trabalho. A convivência entre funcionários privados e servidores públicos, que possuem diferentes cargas horárias, remuneração, chefias e desenvolvem as mesmas atividades, traz insatisfação e conflitos sendo iminente o desconforto com a situação no espaço de trabalho.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

É notável que a implantação de um campus avançado, fora da sede, requer muito trabalho e esforço dos servidores e principalmente da administração. Recursos precisam ser disponibilizados e um grande planejamento precisa ser feito. A começar pela escolha da cidade e um estudo minucioso da sua infraestrutura, para verificar a possibilidade da construção de uma sede própria com uma estrutura de um campus avançado com inicialmente 10 cursos de graduação e 2 de pós-graduação. Essas são premissas que precisam ser analisadas com muito cuidado e não executadas a toque de caixa.

Segundo o censo 2010 realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, Governador Valadares é uma cidade de grande porte com aproximadamente 265 mil habitantes e 2.342.325km², porém, com pouquíssimos espaços que comportam uma universidade federal com tantos discentes, docentes e servidores.

Com relação às bibliotecas da UFJF – GV, o ideal é possuir um local próprio para que as bibliotecas se estabeleçam, visto que compartilhar o espaço não é uma experiência prazerosa, tanto no sentido material, administrativo e de recursos humanos. Vários aspectos que envolvem a implantação e os serviços prestados por uma biblioteca apresentaram dificuldades: a acomodação, o atendimento ao público, no administrativo. Sabe-se que é uma situação provisória, mas até quando?

O projeto da biblioteca central já foi realizado e está à espera de recursos financeiros para a construção do campus avançado. Enquanto isso, o compartilhamento do espaço entre as bibliotecas pública e privada é uma realidade e apesar de tantas dificuldades encontradas os profissionais procuram adequar-se e disponibilizar, da melhor maneira possível, produtos e serviços específicos para cada comunidade universitária na qual atuam.

REFERÊNCIAS

- BERGAMINI, Cecília Whitaker; CODA, Roberto. **Psicodinâmica da vida organizacional: motivação e liderança**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- CERVO, Amado L.; BERVIAN, Pedro A.; SILVA, Roberto da. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.
- CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos humanos nas organizações**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- _____. **Iniciação a administração geral**. 3. ed. rev. atual. Barueri, SP: Manole, 2009.
- FIGUEIREDO, Nice Menezes de. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v.21, n. 3, p. 186-191, set/dez. 1992.
- GIL, Antônio Carlos. **Gestão de pessoas: enfoque nos papéis profissionais**. São Paulo: Atlas, 2001.
- GONÇALVES, Keila Regina; MAIA, Priscilla. **Trabalho compartilhado: dividir X compartilhar espaço**. 2015. Disponível em: <<http://conhecaocoworking.wixsite.com/blog/single-post/2015/11/16/Trabalho-compartilhado-dividir-X-compartilhar-espaco%20>>. Último acesso em: 07 dez.. 2017.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Infográfico: dados gerais do município de Governador Valadares. 2016. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/painel/painel.php?codmun=312770>> Acesso em: 07 dez. 2017.
- LUZ, Ricardo. **Clima organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 1995.
- _____. **Gestão do clima organizacional**. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2014.
- MURRAY-LACHAPELLE, Rosemary. A holistic approach to library organization. **Canadian Libray Journal**, Ottawa, v. 40, n. 6, p. 349, dez.1983.
- OLIVEIRA, Marco Antonio. **Pesquisas de clima interno nas empresas: o caso dos desconfiômetros avariados**. São Paulo: Nobel, 1995.
- PRADO, Noêmia Schoffen; ABREU, Juliana de. Modelos de organização e gestão das bibliotecas universitárias do estado de Santa Catarina. **Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina**, Florianópolis, v. 10, n. 1, p. 107-123, 2005.
- RIBEIRO, Rejane Maria Rosa. Motivação dos recursos humanos em bibliotecas universitárias. **Revista Digital de Biblioteconomia & Ciência da Informação**, Campinas, v. 2, n. 1, p. 71-79, jul./dez. 2004.
- SILVA, Andréa Maria da; AZEVEDO, Alexandre Willian; PINHO, Fabio Assis. O clima organizacional nas bibliotecas universitárias: um estudo das bibliotecas setoriais da Universidade Federal de Pernambuco. **Biblios** [online] n. 160, p. 76-91, 2015. Disponível em: <<https://dialnet.unirioja.es/descarga/articulo/5265901.pdf>>. Acesso em: 07 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

AS BIBLIOGRAFIAS DOS PROGRAMAS DE DISCIPLINAS E A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA DA FCA

*THE BIBLIOGRAPHIES OF THE PROGRAMS FROM THE COURSES AND UNIVERSITY
LIBRARY OF THE FCA*

SUELI FERREIRA JULIO DE OLIVEIRA

Modalidade da Apresentação: Comunicação Oral

Resumo: As bibliografias básicas e complementares são de fundamental importância para a constituição do acervo da Biblioteca Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan da Faculdade de Ciências Aplicadas da Unicamp. Essas bibliografias são extraídas dos programas das disciplinas dos Cursos oferecidos pela faculdade, formando uma planilha, com títulos das obras citadas e demais dados bibliográficos, a disciplina que a citou, o número de alunos matriculados na disciplina, categorizada como, básica ou complementar, entre outros dados. A relação estabelecida com a Política de Desenvolvimento de Coleções de 2015, definiu que trabalharíamos com 1 exemplar para cada grupo de 10 alunos para bibliografia básica e 1 exemplar para cada grupo de 20 alunos para bibliografia complementar, sendo esta a base de cálculo para decidir a quantidade ideal, cotejado com o acervo, chegamos a quantidade necessária, para a aquisição. Observamos que quando comparamos o título da obra com o acervo e checamos que não temos nenhum exemplar no acervo e que temos um exemplar para 360 alunos, são casos mais críticos, também notamos o número elevado de Empréstimos Entre Bibliotecas e a insatisfação do usuário no balcão de atendimento. Este projeto de melhoria do processo envolve o tempo de envio ou a disponibilização dos programas de ensino para a biblioteca, o número de referências citadas nas bibliografias, complemento de dados, a elaboração da listagem para a aquisição e *feedback* aos docentes. Visa a otimização dos recursos financeiros e a adequação do acervo, pois somos uma biblioteca em implantação.

Palavras-Chave: Biblioteca Universitária – Administração. Biblioteca Universitária – Bibliografias. Biblioteca Universitária – Acervo.

Abstract: The basic and complementary bibliographies are very important for the constitution of the Library Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan, School of Applied Sciences, Unicamp, collection. These bibliographies are extracted from the course discipline programs offered by the FCA, forming a spreadsheet, with the titles of the cited works and other bibliographic data, the discipline that quoted it, number of students enrolled in the course, categorized as basic or complementary bibliography, and other data that forms the information gathering. In the FCA 2015 Collection Development Policy, it was defined that we would with 1 copy for each group of 10 students for basic bibliography and 1 copy for each group of 20 students, in

the case of the complementary bibliography, which is the basic of calculation to define an ideal number of copies, compared with the collection, we reach the necessary quantity for acquisition. When we compare the title of the work with the collection and record that we have no copy in the collection and when we have a copy for 360 students, these are the most critical cases. This is also seen in the high number of Inter-Library Loans and user dissatisfaction at the library service desk. This project of improvement of the process involves the time of sending or making available the Teaching Programs the Library, the number of references cited in the basic and complementary bibliographies and the number of titles that we do not have in the collection or that we have few copies, since we are one library in development.

Keywords: University Library – Management. University Library – Bibliographies. University Library – Collection.

1 INTRODUÇÃO

A Biblioteca Universitária da Faculdade de Ciências Aplicadas (FCA) está localizada no Campus II da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), na cidade de Limeira. O Projeto da Faculdade iniciou-se em 2005, oficialmente criada em agosto de 2008, é uma unidade interdisciplinar e diferenciada, em que todos os cursos evidenciam um núcleo básico de disciplinas. Em 2009, a FCA foi inaugurada com oito cursos e com uma projeção inicial de 480 alunos.

Em 2014, os primeiros Programas de Pós-Graduação da FCA (Mestrado e Doutorado) houve uma reorganização dos cursos de graduação na instituição, já para o ingresso em 2015, ficando assim distribuídos: Administração e Administração Pública, Engenharia de Manufatura e Engenharia de Produção, Nutrição e Ciências do Esporte, totalizando aproximadamente 2.500 alunos. Em 2017 passamos a contar com os Programas de Pós-Graduação, em Administração (Mestrado e Doutorado). Deste modo o acervo da Biblioteca também foi passando por adaptações, com mudanças nas grades curriculares e também de docentes.

O acervo da Biblioteca se desenvolveu, primeiramente, com doações e em 2010, com o FAP-Livros, programa da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP) para desenvolvimento de acervos que apoiam às pesquisas do Estado. Também fomos agraciadas com o acervo particular do Prof. Daniel Hogan doado à Biblioteca pela família, com aproximadamente 4.000 volumes na área de demografia. Em 2012, a Biblioteca passou a receber a verba de manutenção do acervo pelo Sistema de Bibliotecas da Unicamp (SBU), contamos com verba da Universidade de “implantação” para aquisição de acervo. A partir de 2013 a Comissão da Biblioteca teve como meta constituição do acervo o

atendimento as Bibliografias Básicas (BB) e Bibliografias Complementares (BC) citadas nos Programas de Ensino das Disciplinas dos Cursos. Em 2015, foi aprovada pela Comissão Permanente da Biblioteca a “Política de Desenvolvimento de Coleções” (FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS, 2015), deste modo formalmente norteando o crescimento do acervo.

Hoje o acervo é de aproximadamente 23.500 volumes e em crescimento, composto por obras citadas nas bibliografias básicas e complementares dos Programas de Disciplinas da Graduação e diversificação oriunda de doações. A importância das bibliografias básicas e complementares e o cotejo constante com o acervo ao longo desses anos, apontando o caminho para a adequação do acervo. Outro fator importante é a satisfação do usuário em buscar um título indicado por um docente e encontrar o exemplar na biblioteca, concomitantemente, em números de exemplares suficientes para atender ao recomendado pelo Ministério da Educação (MEC) e a aprovação na avaliação dos cursos de graduação. Ao longo do período de 2009 a 2016, o quadro de docentes da FCA foi se completando, fato de fundamental importância para efetivação das bibliografias básicas e complementares dos Programas das Disciplinas e para a atuação do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

O presente trabalho relata o projeto de melhoria do processo de adequação do acervo às obras citadas nas bibliografias dos programas de disciplinas da graduação da FCA que almeja um serviço de excelência através do acervo impresso ou eletrônico, foi apresentado como requisito para a obtenção de Certificado do Programa de Desenvolvimento Gerencial de Supervisores da Escola de Educação Corporativa da Universidade Estadual de Campinas.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Este trabalho tem como objetivo principal mostrar as melhorias na adequação do acervo da Biblioteca Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan às obras citadas nas bibliografias básicas e complementares dos Planos das Disciplinas dos Cursos de Graduação da FCA.

2.2 Objetivos específicos

- 1) Propor melhorias no processo de envio ou disponibilizar das bibliografias básicas e complementares para a biblioteca;
- 2) Alcançar a agilidade e tempo na aquisição do acervo;

3) Adequar e compor o acervo (físico e eletrônico) em consonância com as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unidade;

4) Direcionar o uso racional e aperfeiçoar os recursos financeiros.

3 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DAS COLEÇÕES DA BIBLIOTECA DA FCA

Fundamentar a elaboração da Política de Desenvolvimento das Coleções da Biblioteca da FCA como um instrumento formal é uma garantia da manutenção dos critérios para a seleção, aquisição, desbaste e descarte, e, também, para dar conhecimento à comunidade de que a coleção não está sendo desenvolvida de maneira aleatória e, sim, dentro de critérios estabelecidos (VERGUEIRO, 2010). A Política de Desenvolvimento da FCA traz no item (e) “Determinar critérios para a duplicação de títulos de acordo com as recomendações do MEC: 1 para até 10 alunos de acordo com as bibliografias básicas; e, 1 para até 20 alunos para as bibliografias complementares” (FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS, 2015, p.23). E o atendimento a esse critério é que define a quantidade de exemplares do acervo. Exemplificando: um programa de disciplina que arrola 30 referências/títulos em sua bibliografia básica está dizendo que a Biblioteca terá que ter em seu acervo/comprar para uma turma de 60 alunos – 6 exemplares de cada título, isto vezes 30 títulos/referências, teremos que adquirir 180 exemplares; colocamos R\$80,00 reais como preço médio dos livros, isto equivale a um investimento de R\$14.000,00 para atender tão somente uma disciplina, é a problemática que a biblioteca trabalha para resolver.

Hoje temos 280 disciplinas na FCA com 120, 240 e 420 alunos, e os recursos financeiros são insuficientes para atender a essa demanda. A partir desta problemática, levantada na Comissão de Biblioteca, o Coordenador da Biblioteca, junto com o Coordenador da Graduação, ambos da gestão de 2015-2017, levaram o caso para os Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), que se propôs a revisar as Bibliografias Básicas e Complementares, iniciando o processo pela implantação de formulário próprio e recomendação do número de referências.

Este projeto está em consonância com o Planes SBU 2017-2019 (SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP, 2015). Também em conformidade com as Ações do Planejamento Estratégico da Biblioteca 2017-2019 e acordado com as ações do NDE de 2016.

4 METODOLOGIA DO PROCESSO DE COLETA

Os Programas de Ensino das Disciplinas são solicitados pela Biblioteca à Diretoria Acadêmica da FCA, que os disponibiliza a cada início de semestre letivo ao Setor de Desenvolvimento de Coleções.

O processo de elaboração da planilha contempla as seguintes etapas:

- a) extrair os dados bibliográficos dos títulos que compõem as Referências Bibliográficas dos Programas das Disciplinas;
- b) verificar se é Bibliografia Básica (BB) ou Bibliografia Complementar (BC);
- c) buscar o código das disciplinas;
- d) buscar o docente;
- e) verificar o número de alunos matriculados;
- f) completar, se necessário, os dados faltantes do título, como ISBN (*International Standard Number Book*), edição, ano;
- g) calcular a quantidade prevista de exemplares de uma obra, segundo a Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca;
- h) comparar com a quantidade no acervo;
- i) fornecer a quantidade necessária para o acervo (déficit);
- j) verificar o preço em sites de livrarias idôneas.

5 FERRAMENTAS DE MELHORIAS DO PROCESSO

As ferramentas utilizadas para o presente trabalho:

5.1 Contrato de Trabalho

Elaborar um contrato de trabalho no início de um projeto para a melhoria de um processo, segundo Langley (2011), é o início de um esforço de melhoria, para que todos os envolvidos no processo estejam comprometidos. Os itens do contrato são: o processo envolvido no projeto, as dificuldades, a importância, melhorias, metas, a equipe do projeto (Responsável pela Biblioteca; Patrocinador: Coordenadora da Comissão de Biblioteca; Gerente: Responsável pela Biblioteca; Agentes de melhoria: Funcionário do Setor de Desenvolvimento de Coleções; Clientes: Coordenadora da Comissão da Biblioteca; Fornecedores: Diretoria Acadêmica/FCA – Responsável pela Diretoria e o Funcionário; Coachinhg: Orientador) e a data: 13/11/2017.

5.2 SIPOC

O SIPOC (*Suppliers, Inputs, Process, Outputs, Customers*), em português – fornecedores, entradas, processo, cliente –, é uma ferramenta que busca identificar todos os elementos relevantes de um projeto antes do início do mesmo. Essa ferramenta permite a visão de todas as inter-relações dentro do processo, evidenciando suas interfaces e o impacto destas interfaces na qualidade do Output e contribuindo assim para desenvolver uma visão da organização voltada para o processo (TEIXEIRA, 2013).

Quadro 1: SIPOC.

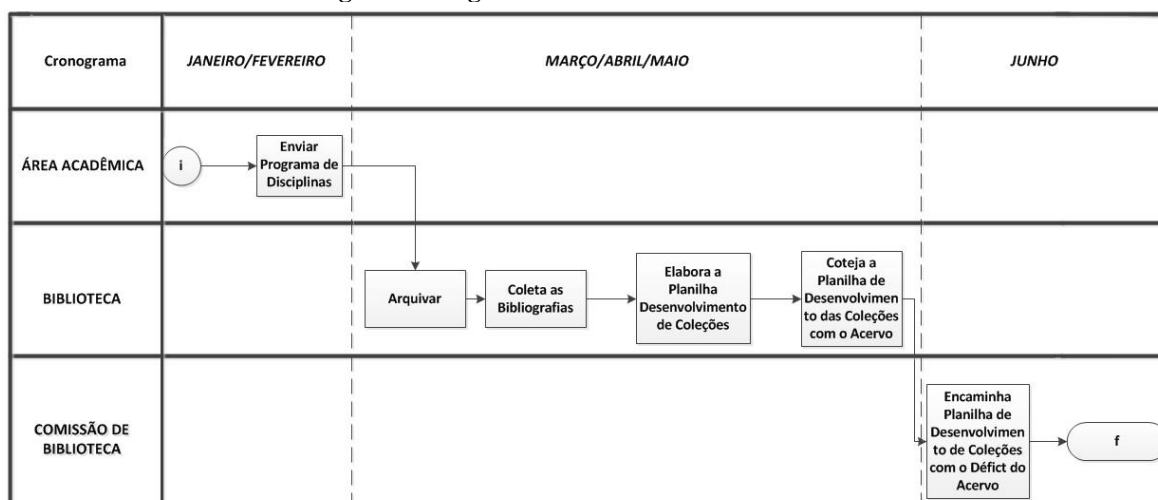
S	I	P					O	C
Fornecedores	Entradas	Desenvolvimento de Coleções: BB e BC					Saídas	Clientes
Área Acadêmica	Plano Ensino	Desenvolvimento de Coleções: BB e BC					Quantidade de Planos	Comissão- Docentes
	Arquiva Plano Disciplinas						Quantidade de Referências	
	Coletar do Programa de Disciplinas as BB e BC						Listagem de Deficit no acervo	
	Elaborar a Planilha de Desenvolvimento de Coleções							
	Comparar com o Acervo							
		Passos do processo						
		Etapa 1	Etapa 2	Etapa 3	Etapa 4	Etapa 5		
		Recebo o Plano Ensino	Arquivo Plano Ensino	Coletar BB BC	Elaboro a Planilha de Desenvolvimento de	Comparar a Planilha com o acervo		
			Verifico a quantidade de Referências	Completo todos os dados bibliográficos	Listagem Déficit - Coto em livrarias idôneas			
			Coordenação Comissão Biblioteca					

Fonte: Adaptado de Teixeira (2013).

5.3 Diagramas de fluxo do processo

Detalhamento das etapas do fluxo do processo das Bibliografias Básicas e Complementares, mostrando o cronograma das etapas.

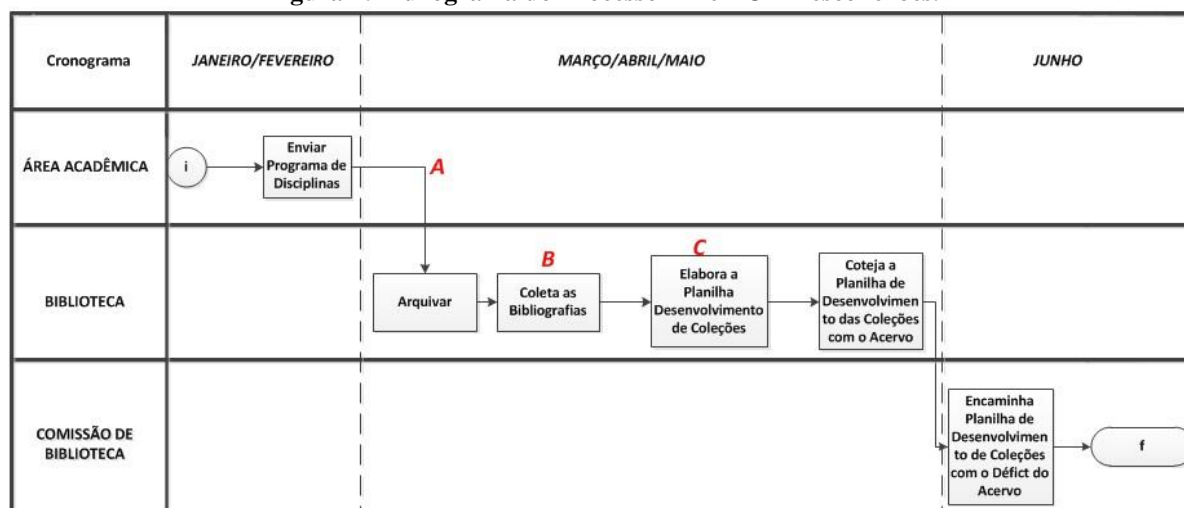
Figura 1: Diagrama do Fluxo do Processo BB e BC.



Fonte: Escola de Educação Corporativa da Unicamp (2017).

5.4 Desconexões

Figura 2: Fluxograma do Processo BB e BC – Desconexões.



PONTOS DE DESCONEXÃO

A-) Envio do calendário pré estabelecido

B-) NDEs
Formulário de programa de disciplinas
Estruturado recomendações de quantidades de títulos BB e BC

C-) Recepção dos docentes
Explicação das bibliografias BB e BC
Uso racional e otimização dos recursos financeiros

Fonte: Escola de Educação Corporativa da Unicamp (2017).

Os pontos de desconexões acima apontados no fluxograma do processo são os pontos das melhorias do processo buscando requisitos de qualidade.

Quadro 2: Desconexões

Número das Desconexões	Sugestões	Indicadores
A	Estabelecer Calendário Anual de Envio dos Planos de Disciplinas 1º e 2º S	N. Programas recebidos pela Biblioteca.
B	NDE - Estabelecimento de Formulários Estruturados (Modelo) NDE - Recomendação de Quantidades de títulos de BB e BC.	N. programas enviados por n. de programas total = 100%
C	Na recepção dos docentes incluir explanação das bibliografias BB e BC; Uso racional e otimização dos Recursos Financeiros	N. planos em não conformidade = zero

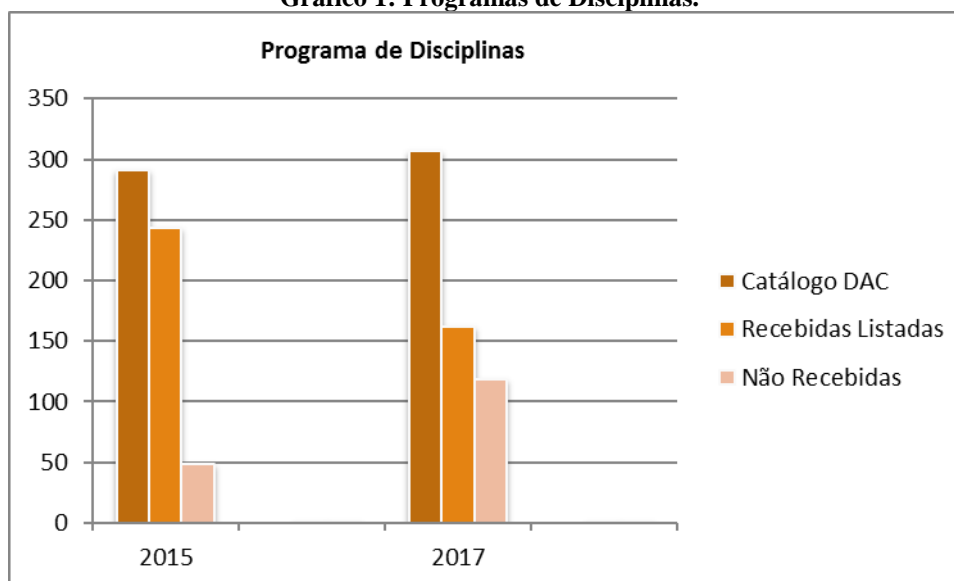
Fonte: Escola de Educação Corporativa da Unicamp, 2017.

6. ANÁLISE DOS DADOS

Os dados utilizados para o processo de melhoria de adequação das obras citadas nas bibliografias ao acervo foram os Programas de Disciplinas disponíveis no Catálogo da Diretoria Acadêmica, recebidos ou não pela biblioteca e a quantidade de bibliografias básicas e complementares.

6.1. Programas de Disciplinas

Gráfico 1: Programas de Disciplinas.



Fonte: Elaborado pela autora.

O gráfico 1 mostra que no Catálogo de Disciplinas da Diretoria Acadêmica (DAC), as Disciplinas da FCA, em 2015 foram 291 e em 2017 foram 307. A biblioteca, contudo, recebeu em 2015, 83% dos programas de disciplinas (243) e, em 2017, 52% (162), o que denota uma queda acentuada na entrega dos Programas para a Biblioteca. Esses dados certificam o ponto 1 da desconexão, ou seja, o recebimento dos Programas de Disciplinas pela Biblioteca da FCA.

O Quadro abaixo mostra a quantidade de títulos indicados nos Programas de Disciplinas da FCA, sendo que, em 2015, esse número era de 1.475 referências, já em 2017, 1.397. Apesar dos dados estarem restritos a tão somente dois anos, é possível inferir que o processo de estabelecimento de critérios e atuação do NDE denota uma tendência a redução da quantidade de títulos indicados nas Bibliografias, ainda que tímida para o período aferido. É necessário o acompanhamento desse indicador após a implantação do projeto para certificar a ocorrência de melhoria nesse aspecto.

6.2 Títulos Indicados nas Bibliografias Básicas e Complementares

Quadro 3: Títulos indicados nas BB e BC.

Ano	Total de Títulos	BB	%	BC	%
2015	1.475	936	63%	539	36%
2017	1.393	916	65%	477	34%

Fonte: Elaborado pela autora.

A distribuição dos títulos indicados, discriminados entre Bibliografias Básicas (BB) e Bibliografias Complementares (BC). Pode-se observar que, comparativamente, a queda é um pouco mais acentuada na Bibliografia Complementar.

7 PLANO DE AÇÃO

Levantamento dos títulos indicados em comparação ao acervo existente. Baseado no 5W2H foi delineado um Plano de Ação, onde descrevemos (O que? Por quê? Onde? Quando? Quem? Como? Quanto Custa?) que nos dá a clareza da ação e os seus envolvidos e o custo para a implantação das mudanças, como mostra o quadro abaixo.

Quadro 4: Plano de Ação

Plano de Ação 5W2H						
O que?	Por que?	Onde?	Quando?	Quem?	Como?	Quanto Custa?
Envio Programa de Ensino Disciplinas	Para análise das bibliografias indicadas em comparação a acervo disponível	Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Lívia-Área Acadêmica FCA	Por e-mail ou disponibilização na Aba Graduação da rede local	Tempo do Funcionário
Recebimento e Arquivamento dos Programas de Disciplinas	Para manter a informação disponível para consulta se necessário	Desenvolvimento de Coleções/Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Renata Oriole-Desenvolvimento de Coleções	Por e-mail ou disponibilização na Aba Graduação da rede local	Tempo do Funcionário
Extrair dos Programas de Disciplinas as BB e BC	Elaborar Planilha de Desenvolvimento de Coleções	Desenvolvimento de Coleções/Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Renata Oriole-Desenvolvimento de Coleções	Por meio da elaboração de uma Planilha Excell	Tempo do Funcionário
Busca os dados das Disciplinas e alunos	Completar a Planilha elaborada pela área de Desenvolvimento de Coleções	Desenvolvimento de Coleções/Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Renata Oriole - Desenvolvimento de Coleções	Consultando o sistema da Universidade	Tempo do Funcionário
Busca de dados bibliográficos das obras	Completar dados na Planilha elaborada pela área de Desenvolvimento de Coleções	Desenvolvimento de Coleções/Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Renata Oriole-Desenvolvimento de Coleções	Consulta ao sistema da Biblioteca	Tempo do Funcionário
Preenchimento dos dados de quantidade das obras de BB e BC	Para calcular a quantidade necessária de exemplares da obra	Desenvolvimento de Coleções/Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Renata Oriole-Desenvolvimento de Coleções	Comparando a modalidade da Bibliografia com o número de alunos matriculados na disciplina	Tempo do Funcionário
Comparação das quantidades necessárias com o disponível no acervo	Verificar a quantidade deficitária do acervo	Desenvolvimento de Coleções/Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Renata Oriole-Desenvolvimento de Coleções	Verificando o levantamento da etapa anterior e comparando com os dados de acervo do sistema	Tempo do Funcionário
Consulta de preço dos exemplares em livrarias idôneas	Para calcular valor da adequação do Acervo	Desenvolvimento de Coleções/Biblioteca e colaboradores	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Renata Oriole - Desenvolvimento de Coleções	Utilizando a internet ou outras formas de comunicação ou, ainda, por	Tempo do Funcionário

					informações obtidas com os docentes, cotações junto a fornecedores ou com bibliotecas parceiras	
Envia a Planilha de Desenvolvimento de Coleções	Análise e eventuais correções	Direção da Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Sueli	Por e-mail ou pen-drive	Tempo do Funcionário
Apresentação das informações levantadas para a Comissão da Biblioteca	Aprovação e encaminhamento dos necessários	Reunião Mensal da Comissão de Biblioteca	Início do 1º e 2º Semestre Letivo	Sueli	Apresentando os resultados do trabalho realizado pela Área de Desenvolvimento de Coleções	Tempo do Funcionário

Fonte: Elaborado pela autora.

8 RESULTADOS ESPERADOS

O recebimento dos Programas de Ensino das Disciplinas pela Biblioteca é um trabalho contínuo no Desenvolvimento de Coleções por sermos uma Biblioteca que ainda está compondo o seu acervo básico. O ano de 2016 não aparece nos cálculos, pois foi sugerida pela Comissão da Biblioteca que a Listagem de Déficit do Acervo 2016 aguardasse, pois o Coordenador da Comissão e o Coordenador da Graduação, ambos já pertenceram à Comissão, iriam propor ao NDE uma revisão nas bibliografias básica e complementada com formulário padronizado para o Programa de Ensino das Disciplinas, prontamente aceita. A expectativa é que o NDE faça a recomendação de quantidade de BB e BC, a padronização do formulário já realizada e iniciaremos um trabalho para a conscientização dos docentes, principalmente dos novatos, desta maneira iremos otimizar o uso dos recursos na adequação do acervo.

9 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As potencialidades são muitas tanto na Área Acadêmica da FCA e na Biblioteca, nos NDE junto a Coordenação da Graduação e Coordenação da Comissão da Biblioteca. O processo das BB e BC tem chances de ser uma melhoria significativa e duradoura quando do estabelecimento de ações conjuntas no início e fim deste. A Biblioteca tem condições de dar um *feedback* aos docentes sobre a recomendação do MEC, quanto a quantidade de exemplares que devemos ter e o que realmente temos das obras que ele citou em nosso acervo. Realizar

um *benchmarking* com a Biblioteca da Faculdade de Medicina da Unicamp e outras instituições para conhecermos outras ações para a adequação do acervo.

REFERÊNCIAS

ESCOLA DE EDUCAÇÃO CORPORATIVA DA UNICAMP. **Programa de Desenvolvimento Gerencial Supervisores**: material do curso. Campinas: Educorp, 2017.

FACULDADE DE CIÊNCIAS APLICADAS. Comissão Permanente de Bibliotecas. **Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca Prof. Dr. Daniel Joseph Hogan**. Limeira: Unicamp, 2015.

LANGLEY, Gerald J. **Modelo de melhoria**: uma abordagem prática para melhorar o desempenho organizacional. Campinas: Mercado de Letras, 2011.

SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP. **PLANES SBU**: planejamento estratégico: 2015 – 2019. Campinas: Unicamp, 2015.

TEIXEIRA, Ana Luis Alves. **Mapeamento de processos**: teoria e caso ilustrativo. Disponível em: <https://www.puc-rio.br/pibic/relatorio_resumo2013/relatorios_pdf/ctc/IND/IND-AnaLuisaAlvesTeixeira.pdf>. Acesso em: 14 nov. 2017.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Seleção de materiais de informação**: princípios e técnicas. 3. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2010.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III – Ensino

A ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA CEH/A NA BIBLIOTECA DIGITAL DE TESES E DISSERTAÇÕES DA UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO FRENTE AO DESCASO DO GOVERNO ESTADUAL

THE WORK OF CEH/A LIBRARY IN THE DIGITAL LIBRARY OF THESES AND DISSERTATIONS OF UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO IN FACE OF THE STATE GOVERNMENT'S DISREGARD

EMILIA SANDRINELLI CARRIÇO

Resumo: A Biblioteca CEH/A vem aprimorando seu processo junto a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro ao longo dos anos. Esse trabalho visa descrever o processo de revisão de formato e publicação dos trabalhos finais de pós-graduação na biblioteca digital da UERJ, analisando seus pontos fortes e seus os desafios antes e durante o período de instabilidade e da greve vivida pelo serviço público do estado do Rio de Janeiro. A discussão do papel da biblioteca digital da UERJ e seus processos é feita através da base teórica-metodológica da literatura de comunicação científica e de artigos sobre revisão de formatação na comunidade acadêmica. Também são abordados o histórico e as consequências da crise e da greve. Como conclusão, é apresentado que os esforços feitos para manter o funcionamento da biblioteca digital da UERJ durante a greve de modo a minimizar os prejuízos para os alunos e a instituição foram bem sucedidos, embora não houve condições para que outras atividades da biblioteca fossem mantidas durante esse período.

Palavras-chave: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Biblioteca Digital de Teses e Dissertações. Biblioteca Universitária. Normalização. Greve.

Abstract: The Library CEH/A has been improving its process in the Digital Library of Theses and Dissertations of Universidade do Estado do Rio de Janeiro (BDTD/UERJ) through. The years. This paper aims to describe the whole process of format review and publication of the post-graduation works in the UERJ digital library, analyzing its strong points and its challenges, before and during the instability period and the strike lived by Rio de Janeiro public service. The discussion of the role of UERJ digital library and its process is made through the theoretical-methodological base of scholarly communication literature and format reviewing in the scholarly community papers. It is also approached the history and consequences of the financial crises and strikes. As a conclusion, it is presented that the struggles made to managing the UERJ digital library during the strike in order to minimize the damages to the lives of the students have proved to effective, although, there were still other areas of the library services which the staff didn't have the means to maintaining during said time.

Keywords: Universidade do Estado do Rio de Janeiro. Digital Library of Theses and Dissertations. University Library. Standard academic format. Strike.

1 Introdução

A universidade pública tem como função social a produção de conhecimento para o desenvolvimento social, educacional e econômico do país, logo, “a socialização do conhecimento por ela produzido não é só um dever, mas um determinante ao se pretender uma universidade democrática” (FÁVERO et al., 1989).

A comunicação científica torna-se parte essencial para o desempenho dessa função, pois, ao dar acesso ao conhecimento produzido, fomenta a produção de novos conhecimentos e “proporciona o controle de qualidade de uma área, confere reconhecimento da prioridade ao autor e possibilita a preservação do conhecimento” (SILVA; MENEZES, 2001, p. 17), além de estar também intrinsecamente ligada à prestação de contas à sociedade dos investimentos que foram feitos na universidade. (CASTILHO; FACÓ, 2011)

Assim, a universidade vem enfrentando inúmeros desafios no que diz respeito à comunicação científica, principalmente no que diz respeito à sistematização e à divulgação do conhecimento frente às tecnologias da informação e comunicação (TICs), sempre em evolução, e as mudanças que elas promovem na cultura da comunidade científica (SCHWEITZER; RODRIGUES; RADOS, 2011).

De encontro a esse objetivo, foi criado pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT) o Consórcio da Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD) nacional, que gerencia as bases de teses e dissertações eletrônicas das instituições de ensino superior brasileiras e ainda se integra com a base internacional Networked Digital Library of Theses and Dissertations (NDLTD).

Assim, o intercâmbio, o acesso e a promoção do conhecimento necessário para o avanço do conhecimento científico podem ser sistematizados no que tange às teses e dissertações produzidas nas instituições de ensino brasileiras e ocorrer através de fontes institucionais confiáveis e padronizadas.

A Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ), por meio da Rede Sirius de Bibliotecas, criou sua BDTD em 2005 e, em 2009, delibera sobre a padronização da inserção dos trabalhos na BDTD, o que inclui a revisão para adequação dos trabalhos ao padrão do “Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro”, baseado nas normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT).

A partir da criação da BDTD/UERJ e da deliberação sobre ela, o repositório fica sob a coordenação do Núcleo de Processos Técnicos (NPROTEC) da Rede Sirius e cada biblioteca da rede assume funções referentes à alimentação e à organização da BDTD das áreas atendidas por elas.

A biblioteca CEH/A atende as áreas de Comunicação, Educação, Nutrição e Psicologia, totalizando atualmente seis programas de pós-graduação: em Comunicação Social, em Educação, de Políticas Públicas e Formação Humana, em Alimentação, Nutrição e Saúde, em Psicologia Social e em Psicanálise.

O objetivo deste trabalho foi demonstrar os procedimentos da biblioteca CEH/A junto às suas funções na BDTD/UERJ, apontando para as conquistas e os pontos de tensão.

2 Procedimento BDTD-CEH/A

A BDTD/UERJ, assim como as demais BDTDs que compõem a BDTD nacional coordenada pelo IBICT, é um repositório institucional que tem por objetivo agrupar a produção científica dos programas de pós-graduação *stricto sensu* e sistematizá-la para a disponibilização à comunidade acadêmica e à sociedade via *web* com intuito de preservar a memória institucional e possibilitar que essa produção tenha o seu espaço na comunicação científica (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2005).

A atuação da biblioteca CEH/A junto à BDTD/UERJ se dá em vários momentos do percurso acadêmico do pós-graduando, considerando dentre eles o apoio na produção do trabalho, a formatação no padrão do Roteiro para a entrega à banca, a revisão do formato para inclusão na BDTD, a inclusão propriamente dita e a posterior divulgação tanto da BDTD quanto dos trabalhos nela contidos. A escolha de ligar os serviços diretamente relacionados à BDTD e a própria divulgação da BDTD/UERJ com outros serviços de referência se deu ao encontrar uma situação muito semelhante à relatada por Teterycz e Littiere (2010, p. 2, grifo nosso):

Ao falar no serviço de orientação de normalização de trabalhos, oferecidos pelas bibliotecas, supõe-se que as questões tratadas se restringem a normas. **No entanto, as questões trazidas pelos usuários vão além. São dúvidas específicas de elaboração de projetos como delimitação do tema, objetivos, dificuldades de pesquisa e redação, até questões de ordem pessoal, profissional e de relacionamento.** A partir de reflexões empíricas decorrentes de experiências da atividade em orientar usuários da biblioteca em normalização de trabalhos acadêmicos.

Assim, o apoio ao desenvolvimento das teses e dissertações se dá no decorrer da pós-graduação, quando são oferecidas aos discentes, por meio de tempo cedido dentro das disciplinas do curso, palestras e minicursos para que eles ganhem autonomia tanto em pesquisa bibliográfica quando na adequação de seus trabalhos ao Roteiro para apresentação das teses e dissertações da Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

As palestras e minicursos apresentam tanto a BDTD e seus recursos como outras fontes de informação disponíveis para os alunos da UERJ. É demonstrado também o Roteiro de apresentação, ferramentas de auxílio à formatação disponíveis gratuitamente na internet, recursos do *EndNote* (que é gratuito na versão de teste e está disponível na versão completa para uso dos alunos nos computadores da biblioteca) e também as ferramentas disponíveis no editor de texto *Microsoft Word* que podem facilitar a formatação.

Durante o curso, a biblioteca está disponível para que os alunos peçam buscas bibliográficas e tirem dúvidas sobre a formatação do Roteiro. Esse tipo de atendimento pode ser feito por e-mail, por telefone ou ainda pessoalmente, desde que seja feito agendamento prévio, uma vez que a bibliotecária responsável por esses serviços é também responsável pelo procedimento de revisão e está frequentemente envolvida com atendimentos exclusivos de usuários.

Como procedimento padrão, após a defesa do trabalho, já tendo feito as modificações pedidas pela banca, o aluno deve passar pela revisão de formato onde ele será orientado sobre como adequar seu trabalho da melhor maneira ao roteiro. Nessa etapa, a deliberação 006/2009 estabelece que os elementos pré-textuais devem obedecer ao roteiro. Entretanto, foi observada uma grande dificuldade dos alunos não só para compreender as normas do Roteiro, como também para utilizar as ferramentas que estão ao seu dispor para adequar seus trabalhos ao Roteiro.

Tendo em vista que

a adoção de padrões normativos para a elaboração de qualquer tipo de trabalho científico facilita a sua posterior divulgação, as trocas dentro das próprias comunidades científicas, pois um documento estruturado de modo adequado, seguindo padrões reconhecidos, lhe confere cientificidade e qualidade (CRESPO; RODRIGUES, 2011, p. 39)

a equipe da biblioteca CEH/A optou por realizar a revisão do trabalho completo, não só os pré-textuais e de maneira presencial, previamente agendado.

Para que esse atendimento possa ser agendado a qualquer momento durante o horário de funcionamento da biblioteca, foi feito um cadastro no serviço *Google Calendar*, através do qual todos os funcionários da biblioteca podem visualizar os horários disponíveis, marcar um

horário e o aluno recebe em sua caixa de entrada a confirmação desse agendamento, juntamente com o endereço da biblioteca, o horário e uma mensagem padrão com o passo-a-passo de todo o procedimento.

Esse atendimento presencial tem uma duração média de uma a duas horas, onde a bibliotecária, junto ao aluno, faz as adequações necessárias enquanto explica o porquê dessas adequações, referenciando o Roteiro ou as normas da ABNT, e apresenta as ferramentas que está utilizando para fazê-las, explicando o seu funcionamento. Afinal, segundo Dib e Silva (2009, p. 3) “o Roteiro reforça o papel do bibliotecário como educador na orientação dos alunos ao elaborarem seus trabalhos”.

Ao final desse atendimento, é desenvolvida e adicionada ao trabalho a ficha catalográfica e passadas, por e-mail, as demais instruções sobre a continuidade do processo juntamente com o trabalho revisado em arquivo *.doc* e *.pdf*.

Após passar pela revisão, o aluno deve fazer a impressão da versão aprovada pela biblioteca e encadernar no padrão exigido pela universidade. Com a versão impressa pronta, ele deve entregá-la na biblioteca, juntamente com um CD com a versão digital (cópia de segurança da biblioteca), uma cópia de sua ata de aprovação e a documentação da BDTD/UERJ que trataremos mais à frente.

A exigência da cópia da ata da defesa é feita para evitar a burocracia de emitir dois documentos com a mesma validade legal: a ata que é feita ao término da defesa e a folha de aprovação que consta na tese ou dissertação. Sempre houve uma grande ocorrência de alunos que não montava uma folha de aprovação com todos os elementos básicos ou não inseria uma ao seu trabalho e, ao passar pela revisão na biblioteca e ser informado corretamente sobre a folha de aprovação, precisava contatar novamente a sua banca para que as assinaturas fossem colhidas na documentação correta. Esse procedimento agora não é obrigatório e a folha de aprovação não precisa ser assinada no exemplar a ser entregue na biblioteca, contanto que o aluno possa fornecer a cópia da ata que já é de praxe feita ao final da defesa.

Em relação à documentação para a publicação na BDTD/UERJ, são necessários três formulários: Termo de Autorização, que autoriza a publicação on-line e gratuita do trabalho por aqueles que tem reponsabilidade intelectual pelo trabalho (aluno e orientador(es)) e no qual também pode ser feita a opção sobre a liberação total ou parcial do trabalho; Termo de Encaminhamento, no qual orientador(es) e responsáveis pela secretaria atestam que o material encaminhando é a versão final e aprovada pela banca, e, por fim, o Formulário de Dados Cadastrais, com as informações referentes ao trabalho como dados do autor, orientador e banca, que será uma das fontes para gerar os metadados para o repositório.

No ato da entrega dos itens mencionados anteriormente, é emitido para o aluno o Certificado de Revisão Normativa (CRN), que é o documento que comprova que o aluno passou e finalizou o processo de revisão e submissão de seu trabalho ao BDTD e é documento obrigatório para a requisição do diploma de mestrado ou doutorado junto ao Departamento de Administração Acadêmica (DAA) da UERJ. A emissão desse documento finaliza as providências que o aluno deve tomar para que seu trabalho seja inserido na BDTD/UERJ.

A partir desse ponto, inicia-se o processamento técnico das teses e dissertações. É feita uma triagem dos trabalhos que foram liberados em sua totalidade para aqueles que são para publicação parcial, dando prioridade para os que serão liberados em sua totalidade. A inserção dos metadados é feita considerando-se o trabalho entregue, as informações constantes no formulário de dados cadastrais, as palavras-chave constantes nas folhas de resumo (escolhidas pelo aluno) e as constantes na ficha catalográfica (escolhidas pela bibliotecária). Após a inserção dos metadados, é adicionado também o arquivo com o trabalho completo ou a parte que foi liberada pelo aluno, em formato pdf bloqueado para cópia com senha. A cópia impressa é incorporada ao acervo, passando pelo processamento no *software* Sophia e a documentação é armazenada juntamente com o CD contendo a cópia digital de segurança.

Todo esse procedimento é controlado através de uma planilha no *Microsoft Excel* que identifica o aluno pelo nome, e-mail e programa de pós-graduação ligando às datas de atendimento de revisão, entrega do trabalho e inserção na BDTD/UERJ (Figura 1) e o Status (Fila de Normalização, Normalização em andamento, Normalização finalizada, Aguardando aluno).

NOME COMPLETO DO ALUNO	E-MAIL	PROGRAMA	M/D	DATAS DOS PROCEDIMENTOS				CRN	STATUS	BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL
				Início	Normalização	Entrega	Inclusão BDTD			
Aline		PROPEL	M	09/10/2017	09/10/2017	18/10/2017		1096	Entregue	Emília
Rosane		PROPEL	M	10/10/2017	10/10/2017	01/11/2017		1096	Entregue	Emília
Danielle		PROPEL	M	10/10/2017	10/10/2017	23/10/2017		1089	Entregue	Emília
Dafne		PROPEL	M	13/10/2017	23/10/2017				N. Finalizada	Emília
Rosali		PPFH	M	14/10/2017	13/11/2017				N. Finalizada	Emília
Hélio		PPFH	D	16/10/2017	16/10/2017	23/10/2017		1088	Entregue	Emília
Adriana		PPFH	D	16/10/2017	16/10/2017	23/10/2017		1091	Entregue	Emília
Ana		PROPEL	M	17/10/2017	17/10/2017				N. Finalizada	Emília
Rafaelle		PPGSA	M	23/10/2017	23/10/2017	12/11/2017		1105	Entregue	Emília
Renata		PPGCOM	M	23/10/2017	23/10/2017	07/11/2017		1102	Entregue	Emília
Juliana		PPGANS	D	23/10/2017	23/10/2017	31/10/2017		1094	Entregue	Emília
Alexandra		PPGANS	M	24/10/2017	24/10/2017				N. Finalizada	Emília
Priscila		PROPEL	M	24/10/2017	24/10/2017				N. Finalizada	Emília
Carla		PROPEL	M	24/10/2017	24/10/2017				N. Finalizada	Emília
Andrea		PROPEL	D	30/10/2017	30/10/2017	06/11/2017		1097	Entregue	Emília
Joana		PROPEL	D	30/10/2017	30/10/2017				N. Finalizada	Emília
Ariane		PPGANS	M	31/10/2017	31/10/2017				N. Finalizada	Emília
Aline		PROPEL	M	31/10/2017	31/10/2017	18/12/2017		1119	Entregue	Emília
Carine		PPGANS	M	06/11/2017	06/11/2017	04/12/2017		1110	Entregue	Emília
Sandra		PPFH	D	06/11/2017	06/11/2017				N. Finalizada	Emília
Priscila		PROPEL	M	07/11/2017	07/11/2017				N. Finalizada	Emília
Marcelly		PROPEL	M	07/11/2017	07/11/2017				N. Finalizada	Emília
Julia		PROPEL	M	07/11/2017	07/11/2017				N. Finalizada	Emília
Sônia		PPFH	D	13/11/2017	13/11/2017				N. Finalizada	Emília
Maira		PPGSA	D	13/11/2017	13/11/2017	12/12/2017		1116	Entregue	Emília
Barbara		PROPEL	M	14/11/2017	14/11/2017				N. Finalizada	Emília
Christiane		PPGANS	D	21/11/2017	21/11/2017	22/11/2017		1108	Entregue	Emília
Eliane		PPGCOM	M	27/01/2017	27/01/2017	12/12/2017		1117	Entregue	Emília
Pâmela		PROPEL	M	27/01/2017	27/01/2017				N. Finalizada	Emília
Sara		PROPEL	D	29/11/2017					N. Finalizada	Emília
Carla		PPFH	D	30/11/2017	04/12/2017				N. Finalizada	Emília
Ura		PPFH	D	04/12/2017	04/12/2017	11/12/2017		1114	Entregue	Emília
Rosana		PPGSA	M	04/12/2017	04/12/2017				N. Finalizada	Emília
Marcelo		PROPEL	D	05/12/2017	05/12/2017	11/12/2017		1113	Entregue	Emília
Marcia		PROPEL	D	13/12/2017	13/12/2017	18/12/2017		1120	Entregue	Emília
								Total de Dissertação (Mestrado) = 00113		
								Total de Teses (Doutorado) = 00081		
								Total = 00194		

Figura 1- Planilha de controle de atendimento BDTD/UERJ/Biblioteca CEH-A
Fonte: A autora, 2018.

Com essa planilha, é possível para a equipe da biblioteca saber quais alunos já passaram pelo processo de revisão mas após um longo período ainda não entregaram a versão impressa. Essa disparidade pode ser verificada no gráfico 1, obtido como resultado dos dados da planilha mencionada. A cada semestre é feita essa conferência para que os alunos sejam contados, procedimento que tem obtido muito sucesso em incentivar a entrega dos trabalhos.

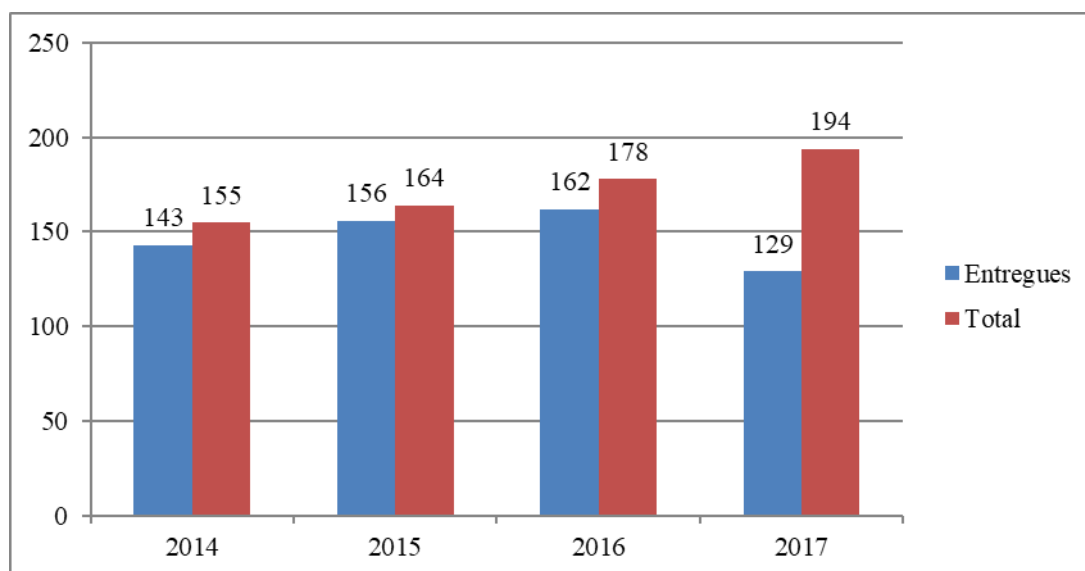


Gráfico 1 – Trabalhos entregues X Total de atendimentos Feitos

Fonte: A autora, 2018.

O armazenamento da documentação é feito por ordem da entrega na biblioteca (cada processo recebe um número de controle), mas separando os trabalhos que foram liberados para divulgação na íntegra e aqueles que foram liberados apenas parcialmente. Assim, uma vez ao ano, são conferidos os trabalhos liberados parcialmente para que seja possível fazer o contato com os autores daqueles trabalhos que já passaram do prazo de retenção e assim comunicar sua liberação na BDTD/UERJ, conforme o previsto na Deliberação 006/2009:

Art. 4º - O aluno e o orientador interessados em resguardar patentes e outros direitos relativos ao seu trabalho pode solicitar a não disponibilização de versão integral de sua dissertação ou tese na BDTD/UERJ, especificando no termo de autorização, por um período de até 2 (dois) anos.

§ 1º - Nesse caso, o aluno deve entregar a versão eletrônica completa da dissertação ou tese, acompanhada de uma outra que contenha apenas as folhas pré-textuais, a introdução e as referências do trabalho, versão esta que será disponibilizada na BDTD/UERJ.

§ 2º - Transcorrido o prazo supracitado, o aluno e o orientador podem renovar a solicitação de não disponibilização por mais 2 (dois) anos, findo os quais, a dissertação ou tese será veiculada integralmente na BDTD/UERJ. (UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2009)

Esse controle também permite que seja feito um levantamento do andamento dos processos da BDTD/UERJ na biblioteca CEH/A. Através da BDTD/UERJ é possível obter

dados quantitativos sobre a inserção e a consulta do público ao material disponibilizado. Esses dados, no entanto, não são suficientes para uma análise completa do serviço oferecido na biblioteca pois, até o momento da inserção do trabalho na BDTD, existem várias etapas que exigem dedicação e tempo da equipe da biblioteca para acolher e orientar o aluno.

Ainda que o procedimento da BDTD/UERJ na biblioteca CEH/A esteja bem estabelecido e claro para a equipe, existem dificuldades. Muitos alunos desconhecem tanto os serviços oferecidos que podem auxiliá-los quanto as providências que eles precisam tomar para obter o CRN e posteriormente fazer a solicitação do diploma. Isso se dá devido à falta de um sistema integrado das unidades administrativas. Assim, a biblioteca só tem acesso aos dados do aluno para contato se o mesmo faz o cadastro diretamente na biblioteca.

A comunicação com os alunos e o esclarecimento sobre os procedimentos muitas vezes precisam ser feitas através da secretaria dos programas (ver gráfico 2), o que ocasiona ruídos na comunicação resultando em alunos mal informados ou até alunos que não receberam nenhum tipo de informação sobre o papel da biblioteca. Em alguns casos, a situação pode até chegar a se tornar um conflito, uma vez que o aluno tendo sido informado erroneamente não quer se submeter a alguma parte ou a todo o procedimento obrigatório.

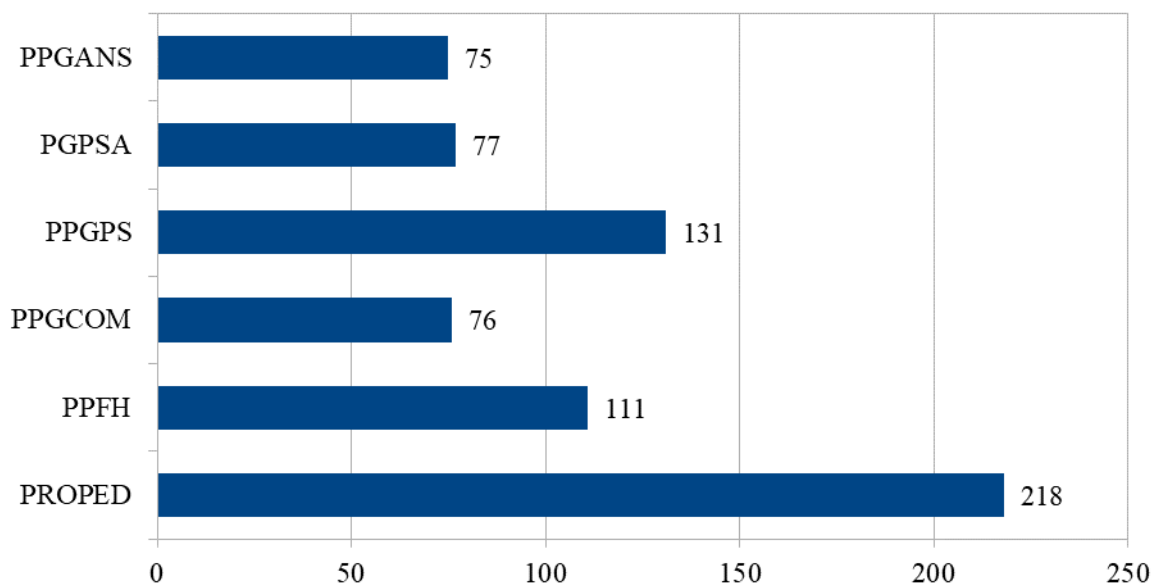


Gráfico 2 – Atendimento feitos divididos por curso entre 2014 e 2017

Fonte: A autora, 2018.

A equipe biblioteca CEH/A tem feito esforços para estreitar o contato com os programas para que, além de seus funcionários poderem informar melhor os alunos, a biblioteca possa trabalhar em colaboração aos programas para consigam adequar seus procedimentos e tornar todo o processo mais eficiente para os alunos e a instituição.

3 Biblioteca CEH/A durante a greve na UERJ

Desde o final do ano de 2015, a UERJ atravessa uma situação turbulenta que se iniciou com o atraso do pagamento das empresas terceirizadas, tendo como consequência o não pagamento dos salários dos trabalhadores dessas empresas. Logo a situação se agravou, afetando também o salário dos servidores e os valores de custeio da universidade.

Essa situação acarretou em uma grande mobilização da comunidade acadêmica tanto em manifestações quanto em paralisações e movimentos de greve (ver figura 2). Os seguimentos da comunidade acadêmica acabaram se separando em muitos momentos devido a diferenças de opinião em como proceder frente às situações de descaso e abandono que a universidade enfrentou. Assim, os episódios de greve não foram o tempo inteiro unificados, havendo períodos nos quais os professores estavam em estado de greve, com as aulas e outras atividades ocorrendo com alguma normalidade, e os técnicos-administrativos estavam em greve, limitando os serviços administrativos que devem acompanhar as atividades de ensino na instituição.

Durante esse longo período conturbado, o funcionamento da biblioteca foi bastante afetado. O corpo de funcionário, além de ter que enfrentar a instabilidade financeira que afeta suas vidas e de seus familiares, também possui o compromisso com o movimento de classe de se posicionar em relação à greve. Assim, em termos de recursos humanos, a biblioteca ficou prejudicada ora por falta de funcionários que não tinham condições de ir ao trabalho, ora pelas restrições que a própria greve traz.

Desse modo, em muitos momentos dos últimos dois anos, as atividades da biblioteca foram resumidas a apenas as atividades essenciais aprovadas em assembléia. Em períodos onde a greve dos servidores técnico-administrativos seguia em paralelo com as aulas, essas atividades eram: empréstimo domiciliar e devolução, cadastro e renovação de cadastro, emissão de nada consta, emissão de CRN. Nos períodos onde todos os seguimentos se encontravam em greve, elas foram: devolução de empréstimos domiciliares, emissão de nada consta, emissão de CRN. Esse último torna toda a parte do procedimento que resulta no CRN obrigatório, assim, mesmo nos momentos mais restritos de greve, o atendimento para revisão de teses e dissertações não foi interrompido.



Figura 2 – Linha do tempo da Greve
 Fonte: A autora, 2018.

Algumas adaptações ao procedimento precisaram ser feitas, principalmente no que tange à comunicação com os alunos e à disponibilidade de horários para agendamento, uma vez que, com a equipe reduzida, o tempo de funcionamento também precisou ser reduzido. O

contato por telefone e pessoal para tirar dúvidas ou agendar atendimento ficou condicionado aos dias em que houvesse um funcionário presente para recebê-lo, situação que se tornou escassa em alguns momentos mais críticos.

Sendo assim, foi dada a preferência para comunicação por e-mail, que era conferido e respondido todos os dias úteis, ainda que não houvesse expediente na biblioteca. Mesmo com menos dias de funcionamento, não foi alterado o modo da revisão, continuando com atendimentos pessoais nos dias de funcionamento da biblioteca e com a modalidade de fazer as correções junto com o aluno, explicando as adequações e mostrando as ferramentas disponíveis.

As demais atividades paradas acabaram permitindo um maior foco nas que ainda estavam sendo executadas, como o atendimento à BDTD/UERJ. Somando esse fato ao esforço feito para que os alunos pudessem ser prejudicados o mínimo possível, o número de atendimento não só se sustentou como até ultrapassou o de anos anteriores, como pode ser observado no gráfico 3.

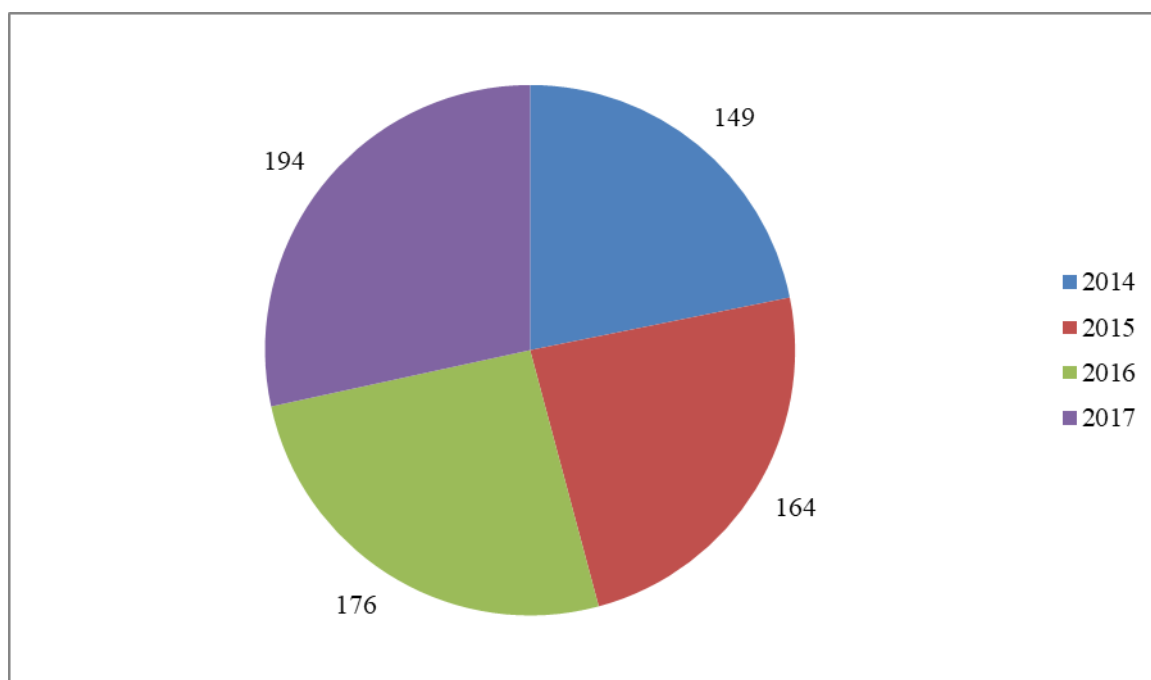


Gráfico 3 – Atendimentos BDTD/UERJ/Biblioteca CEH-A 2014-2017
Fonte: A autora, 2018.

Outras dificuldades enfrentadas que afetaram diretamente os atendimentos presenciais da BDTD foram as correspondentes à infraestrutura, principalmente limpeza, iluminação e internet. Esses pontos foram contornados através de um esforço conjunto da equipe e o apoio da administração da Rede Sirius.

4 Conclusão

De acordo com o que foi apresentado, equipe da BDTD/UERJ na biblioteca CEH/A vinha enfrentando os obstáculos do seu fluxo de trabalho e obtendo progressos consideráveis em muitos deles, principalmente no que se refere à articulação dos programas com a biblioteca, visto que frequentes ruídos de comunicação levavam a maiores problemas para a realização do trabalho.

Com todas as tensões relatadas provocadas pelo abandono da UERJ pelo estado, como atrasos de salários e falta de verba para a implementação de atividades fundamentais para o bom funcionamento da biblioteca, a equipe da biblioteca, com o apoio dos responsáveis pelas secretarias de pós-graduação, empenhou esforços para que todo processo que leva a emissão do CRN para os alunos de pós-graduação mantivesse tanto de sua estabilidade quanto possível.

Apesar da redução de horários disponíveis para o atendimento e das condições de infraestrutura muitas vezes não serem favoráveis, os prejuízos foram atenuados tanto em relação à qualidade do atendimento quanto ao prazo para esse atendimento ser realizado.

A continuidade dos processos da BDTD/UERJ e das outras atividades essenciais definidas em assembleia de forma minimamente estável em meio ao cenário que se estabeleceu e agravou nos últimos dois anos exigiu um grande esforço de funcionários que estavam em uma situação de instabilidade financeira, profissional e política que afeta diretamente suas vidas pessoais e equilíbrio emocional.

Enquanto as consequências negativas da instabilidade da universidade foram minimizadas em relação aos atendimentos para revisão e a emissão do CRN, não houve recursos humanos e de infraestrutura suficientes para dar a mesma atenção ao restante do processo após a emissão do CRN, ou seja, a inclusão dos trabalhos na BDTD e posterior divulgação dos mesmos, gerando assim uma demanda reprimida que só poderá receber o tratamento necessário após a normalização da rotina de trabalho.

Ainda há incertezas sobre a continuidade do pagamento dos salários em dia e do recebimento dos repasses para que a universidade possa arcar com seu custeio, o que promove a constante tensão para o corpo de funcionários. Mas a situação da UERJ dá sinais de melhora e, com quase todos os salários colocados em dia, tanto professores quanto servidores técnico-administrativos deliberaram a saída da greve e a volta para o estado de greve, o que pode representar um reestabelecimento da rotina de trabalho e melhores dias no futuro da universidade.

Referências

CASTILHO, Alessandra de; FACÓ, Júlio Francisco Blumetti. A Divulgação Científica na Universidade Pública: Case Universidade Federal do ABC. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIAS DA COMUNICAÇÃO, 34., 2-6 set. 2011, Recife, PE. **Anais...** Recife: Intercom, 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/nacionais/2011/resumos/R6-2341-1.pdf>>. Acesso em: jan. 2018.

CRESPO, Isabel Merlo; RODRIGUES, Ana Vera Finardi. Normas técnicas e comunicação científica: enfoque no meio acadêmico. **Rev. Dig. Bibl. Ci. Inf.**, Campinas, v. 9, n. 1, p. 36-55, jul./dez. 2011. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/1918/pdf_2>. Acesso em: jan. 2018.

DIB, Simone Faury; SILVA, Neusa Cardim da. Atribuindo qualidade à biblioteca digital de teses e dissertações da UERJ: parceria entre docentes, discentes, bibliotecários e a coordenação da pós-graduação. **RevIU: Revista Informação & Universidade**, v. 1, p. [1-10], 2009.

FAVERO, Maria de Lourdes et al. (orgs.) **A universidade em questão**. São Paulo: Cortez, 1989.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação. **LED**, Florianópolis, v. 1, p. 118, 2000. Disponível em: <<http://efartigos.atSPACE.org/metodos.html>>. Acesso em: jan. 2018.

SCHWEITZER, Fernanda; RODRIGUES, Rosângela Schwarz; RADOS, Gregório Jean Varvakis. Comunicação científica e as tecnologias de informação e comunicação. **Comunicação & Sociedade**, São Paulo, v. 32, n. 55, p. 83-104, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/CSO/article/viewFile/1633/2500>>. Acesso em: jan. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Ato executivo AE-16/REITORIA/2005**. Cria a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD na UERJ. 2005. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/aeda_00162005_22082005.pdf>. Acesso em: jan. 2018.

UNIVERSIDADE DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO. **Deliberação Nº 006/2009**. Dispõe sobre a inserção de dissertação na Biblioteca Digital de Teses e Dissertações – BDTD/UERJ. 2005. Disponível em: <http://www.boluerj.uerj.br/pdf/de_00062009_16012009.pdf>. Acesso em: jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

SERVIÇO DE PROCURADORIA INFORMACIONAL COMO APOIO À FORMAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE ACERVO

*INFORMATION ADVOCACY SERVICE AS A SUPPORT FOR THE ACQUISITION AND
COLLECTION DEVELOPMENT*

EDUARDO CÉSAR BORGES

NIVALDO CALIXTO RIBEIRO

FERNANDA VASCONCELOS AMARAL

JÚNIOR ASSIS BARRETO BERNARDES

Resumo: Este trabalho tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre o serviço de Procuradoria Informacional para apoio à formação e desenvolvimento de coleções. Apresenta uma análise comparativa entre os instrumentos de avaliação de cursos de graduação do MEC de 2017 e anterior. Expõe uma breve conceituação sobre desenvolvimento de coleções e sobre Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções. Foi utilizado um estudo de caso, por meio de análise documental, e apresenta um modelo de gestão de bibliografias de cursos de graduação. Conclui que é de suma importância o acompanhamento dos avanços da instituição e o envolvimento da biblioteca universitária na tomada de decisões relacionadas ao planejamento de recursos tecnológicos e de aquisição, com base nas mudanças das exigências dos órgãos fiscalizadores do MEC, entre outros fatores.

Palavras-chave: Desenvolvimento do acervo. Procuradoria Informacional. Planejamento institucional. Instrumentos de avaliação do acervo.

Abstract: This paper aims to present an experience report about the service of Informational Advocacy to support the formation and development of collections. It presents a comparative analysis between the evaluation instruments for undergraduate courses released by the Brazilian Ministry of Education (MEC) in 2017 and previous year. It presents a brief conceptualization on collection development and on Acquisition and Collection Development Policy. It was used a case study, through documentary analysis, and it presents a model to manage undergraduate courses bibliographies. The article concludes that it is extremely important to monitor the university institutional progress and involve the university library in the decision making process about planning the technological resources and acquisition inside the institution, which must be based on the alterations of the requirements of MEC's inspection bodies, among other factors.

Keywords: Collection development. Informational Advocacy. Institutional planning. Collection evaluation instruments.

1 INTRODUÇÃO

Desde o Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que adotou uma série de medidas para que as universidades federais promovessem sua expansão física, acadêmica e pedagógica, houve um aumento do número de cursos e alunos das Instituições Federais de Ensino Superior (IFES). As ações do programa contemplam o aumento de vagas nos cursos de graduação, a ampliação da oferta de cursos noturnos, a promoção de inovações pedagógicas e o combate à evasão, entre outras metas que tinha como propósito a redução das desigualdades sociais no país (REUNI, 2010).

Quando o Reuni iniciou na Universidade Federal de Lavras (UFLA) em 2008, a universidade possuía 15 cursos de graduação com o total de 3.734 alunos, 48 cursos de pós-graduação *stricto sensu*, englobando mestrado, doutorado e pós-doutorado, com o total de 1.725 alunos. Atualmente, a UFLA possui 34 cursos de graduação nas modalidades presencial e a distância, 69 cursos de pós-graduação *stricto sensu* e quase 17 mil estudantes. Diante desse crescimento significativo nos últimos anos, foi necessário que a UFLA, juntamente com seus órgãos de apoio ao ensino, pesquisa e extensão, elaborassem novos procedimentos e estratégias para acompanhar a expansão vinda do Reuni.

A Biblioteca Universitária da UFLA (BU/UFLA) tem acompanhado a evolução da universidade no que se refere ao atendimento e ao desenvolvimento de coleções, com um acervo compatível com as bibliografias indicadas pelos cursos, amparadas pela Política de Formação e Desenvolvimento de Coleções (PFDA). Dessa forma, é possível oferecer um acervo e atendimento compatíveis com as demandas da comunidade atendida.

No contexto local, segundo a Resolução CUNI n. 35, de 22 de maio de 2012, art. 3º, o acervo da Biblioteca consta de livros, periódicos, folhetos, jornais, teses, dissertações, monografias, publicações oficiais, mapas, quadros, fotografias em formato impresso e/ou eletrônico e digital, materiais audiovisuais e outros que vierem a ser incorporados às coleções, independentemente de sua forma de aquisição ter sido por compra, doação ou permuta. Além disso, Biblioteca Universitária é depositária da produção bibliográfica técnica, científica e cultural gerada na UFLA.

Devido a criação de vários cursos novos e a necessidade de atualizar as bibliografias dos cursos antigos, surgiu o serviço de Procuradoria Informacional, para dar suporte à comunidade acadêmica no desenvolvimento do acervo. Esse serviço busca a adequação das ementas das disciplinas dos cursos da universidade e do acervo da BU/UFLA de acordo com as orientações dos instrumentos de avaliação do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas

Educacionais Anísio Teixeira do Ministério da Educação do Ministério da Educação (INEP/MEC).

Segundo Houaiss e Villar (2012, p. 1555) procuradoria significa “cargo de procurador; local ou repartição em que trabalha o procurador, quantia cobrada pelo procurador ou defensor por seus serviços”. Houaiss e Villar (2012) ainda apresentam o termo procurador que significa que ou aquele que procura (algo); que ou aquele que tem hábito de procurar, curioso; indivíduo que possui procuração para resolver ou administrar negócios para outrem; administrador, mandatário; aquele que exerce um papel entre as parte interessadas no fechamento de um contrato entre as partes interessadas, mediador, intermediário. Ainda, na mesma esteira, informacional é aquilo que traz a informação ou que provê conhecimento.

Apesar de ser comum o uso do termo “procurador” na área jurídica, no contexto, aqui abordado, o procurador informacional assume o papel de assessor, mediador, intermediário entre os docentes, a construção das ementas de suas disciplinas e a formação e o desenvolvimento do acervo da biblioteca. Nesse contexto, este trabalho tem como objetivo principal demonstrar como é prestado o serviço de Procuradoria Institucional, que atua como apoio aos pró-reitores, chefes de departamentos, coordenadores de cursos, docentes, pesquisadores, bibliotecários e órgãos financeiros da UFLA na orientação sobre a construção de ementas de acordo com os instrumentos de avaliação do MEC, no que se refere às bibliografias indicadas para as unidades curriculares no rol de disciplinas de cada curso.

2 DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

O desenvolvimento do acervo precisa cada vez mais se tornar uma das principais preocupações dos bibliotecários, principalmente quando se refere a bibliotecas universitárias. De acordo com Vergueiro (1990), a ênfase no desenvolvimento do acervo dessas bibliotecas deve ser nos objetivos da universidade, que são a pesquisa, o ensino e a extensão, o que vai exigir uma coleção com uma grande perspectiva de crescimento.

Vergueiro (1990) ainda diz que a transformação de mentalidade dos bibliotecários, fazendo com que eles passassem a se preocupar com esta questão, se dá devido à escassez de recursos econômicos destinados a esta operação, fazendo com que os administradores consigam perceber que os recursos destinados à aquisição não estão sendo gastos aleatoriamente com aquisição inadequada de materiais.

O desenvolvimento de coleções é o conjunto de atividades que visa adquirir materiais, buscando atender as necessidades de informação de sua comunidade. Romani e Borszcz

(2006) dizem que para realizar o desenvolvimento do acervo, buscando atender às necessidades de informação de seus usuários e aos objetivos da instituição, se faz necessário estabelecer normas para o processo de seleção e aquisição, é preciso ainda disciplinar o processo de seleção levando em consideração a quantidade e a qualidade dos materiais a serem adquiridos e também saber direcionar os recursos financeiros fazendo o uso de forma racional.

Para que a unidade de informação consiga realizar com sucesso este processo é preciso e, de grande importância, que seja elaborada uma política de desenvolvimento do acervo, a qual de forma clara e específica defina todas as etapas que devem ser realizadas no processo de desenvolvimento do acervo.

2.1 POLÍTICA DE DESENVOLVIMENTO DO ACERVO

As razões que levam a criação e elaboração das políticas de desenvolvimento de acervo se tornam cada vez mais evidentes, visto que influenciam nas questões econômicas dos recursos destinados a unidade de informação, sendo estas um guia para controle do que comprar, sabendo da limitação de espaço das unidades de informação e a melhor forma de alocar os recursos disponíveis (VERGUEIRO, 1990).

Vergueiro (1990) aponta que a política de desenvolvimento do acervo aparece como uma medida de bom senso, e ainda que, estas políticas venham deixar público o relacionamento entre a política e os objetivos da instituição ao qual ela está vinculada, sendo uma peça-chave para o planejamento da unidade de informação. A diretriz apontada na política de desenvolvimento do acervo subsidiará as decisões dos bibliotecários em relação à seleção dos materiais informacionais que serão adquiridos e incorporados ao acervo.

Para Maciel e Mendonça (2006) em uma política de desenvolvimento de coleções é preciso saber qual tipo de material será incorporado ao acervo, quais os assuntos que farão parte da coleção, os critérios e prioridades que irão nortear os processos de seleção, aquisição e quais as formas de aquisição, compra, doação e permuta, e ainda é preciso saber o número de exemplares por título a ser adquirido para as coleções de uso corrente, ou seja, no que se refere às bibliografias básicas e complementares.

O bibliotecário ao elaborar a política de desenvolvimento de acervo, em se tratando de unidades de informação ligadas à área da educação superior, deve ter como uma ferramenta de apoio os instrumentos avaliativos de autorização, reconhecimento e renovação de reconhecimento dos cursos de tecnólogo, licenciatura e bacharelado do INEP/MEC. O

objetivo é que a biblioteca alcance uma boa avaliação, contribuindo para a evolução dos cursos de graduação da universidade.

2.2 OS INSTRUMENTOS DE AVALIAÇÃO DE CURSOS

As avaliações de cursos passam, cada dia mais, a serem um instrumento para que as instituições de ensino busquem melhores índices de qualidade, bem como para ofertas de novos produtos e serviços que atendam às novas demandas e necessidades de seus usuários.

Os instrumentos de avaliação de cursos do INEP/MEC trazem indicadores que avaliam as bibliografias básicas, bibliografias complementares e periódicos especializados, os quais avaliam a qualidade do acervo no que se refere a particularidade de cada curso. De acordo com Maia e Santos (2015) os bibliotecários precisam conhecer estes instrumentos, tomar ciência das exigências do MEC, para a composição dos seus acervos, assim como a atualização dos mesmos.

As exigências que são específicas nos itens que se refere à Biblioteca estão regulamentadas pelo Decreto n. 9.235, de 15 de dezembro de 2017, que “dispõe sobre o exercício das funções de regulação, supervisão e avaliação das instituições de educação superior e dos cursos superiores de graduação e de pós-graduação no sistema federal de ensino” (BRASIL, 2017).

Essas exigências podem ser melhores observadas nos instrumentos disponíveis na página INEP/MEC, no item Educação superior, avaliação dos cursos de graduação. Neste instrumento, está disponível no indicador 3.6 os itens que devem ser observados no que se refere à bibliografia básica por unidade curricular e periódico especializado. No indicador 3.7, consta as informações que relacionadas à bibliografia complementar por unidade curricular (BRASIL, 2017).

Faz-se necessário chamar a atenção dos profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do acervo das unidades de informação que estes instrumentos sofrem modificações consideráveis frequentemente e é preciso estar atento para identificar qual instrumento está em vigor. Uma das modificações de grande impacto no processo de aquisição do instrumento em vigor, publicado em outubro de 2017, refere-se à aquisição do acervo virtual para bibliografia básica. As principais modificações podem ser observadas no Quadro 1:

Quadro 1 - Comparativo entre os instrumentos de avaliação do MEC 2015/2017

BIBLIOGRAFIA BÁSICA		
Conceito	2015	2017
1	Quando o acervo da bibliografia básica não está disponível; ou quando está disponível na proporção média de um exemplar para 20 ou mais vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo; ou quando o acervo existente não está informatizado e tombado junto ao patrimônio da Instituição de Ensino Superior (IES); ou quando não existe um mínimo de três títulos por unidade curricular.	O acervo físico não está tombado e informatizado ; ou o virtual não possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários; ou pelo menos um deles não está registrado em nome da IES. Ou o acervo da bibliografia básica não é adequado em relação às unidades curriculares (UC) e aos conteúdos descritos no PPC ou não está atualizado , considerando a natureza das UC. Ou, ainda, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo.
2	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 15 a menos de 20 vagas anuais pretendidas / autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Porém, não está referendado por relatório de adequação, ou não está assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Ou, nos casos dos títulos virtuais, não há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, ou de ferramentas de acessibilidade ou de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
3	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 10 a menos de 15 vagas anuais pretendidas / autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais, há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta

		ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem.
4	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para a faixa de 5 a menos de 10 vagas anuais pretendidas / autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais , há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.
5	Quando o acervo da bibliografia básica, com no mínimo três títulos por unidade curricular, está disponível na proporção média de um exemplar para menos de 5 vagas anuais pretendidas/autorizadas, de cada uma das unidades curriculares, de todos os cursos que efetivamente utilizam o acervo, além de estar informatizado e tombado junto ao patrimônio da IES.	O acervo físico está tombado e informatizado , o virtual possui contrato que garante o acesso ininterrupto pelos usuários e ambos estão registrados em nome da IES. O acervo da bibliografia básica é adequado em relação às unidades curriculares e aos conteúdos descritos no PPC e está atualizado , considerando a natureza das UC. Da mesma forma, está referendado por relatório de adequação, assinado pelo NDE , comprovando a compatibilidade, em cada bibliografia básica da UC, entre o número de vagas autorizadas (do próprio curso e de outros que utilizem os títulos) e a quantidade de exemplares por título (ou assinatura de acesso) disponível no acervo. Nos casos dos títulos virtuais , há garantia de acesso físico na IES, com instalações e recursos tecnológicos que atendem à demanda e à oferta ininterrupta via internet, bem como de ferramentas de acessibilidade e de soluções de apoio à leitura, estudo e aprendizagem. O acervo possui exemplares, ou assinaturas de acesso virtual, de periódicos especializados que suplementam o conteúdo administrado nas UC. O acervo é gerenciado de modo a atualizar a quantidade de exemplares e/ou assinaturas de acesso mais demandadas, sendo adotado plano de contingência para a garantia do acesso e do serviço.

Fonte: Brasil (2015, 2017).

No instrumento de 2017, há destaque às funções do Núcleo Docente Estruturante (NDE), núcleo de docentes instituídos em cada curso de graduação, o qual tem caráter consultivo, propositivo e de assessoramento sobre matéria de natureza acadêmica, sendo corresponsável pela elaboração, implementação, atualização e consolidação do projeto pedagógico de cada curso, visando ao seu aperfeiçoamento e a melhoria da sua qualidade.

Como apontado acima, a principal diferença entre os instrumentos é que no instrumento em vigor, de 2017, o acervo virtual pode ser considerado como um todo para a avaliação. Anteriormente, pelo instrumento de 2015, quando os cursos possuísem pelo menos um título virtual por unidade curricular, a proporção de alunos por exemplar físico passava a ser de 13 a 19 para o conceito 3, de 6 a 13 para o conceito 4 e menos de 6 vagas para o conceito 5.

Uma mudança já apresentada também no instrumento de 2015, em relação aos instrumentos anteriores, é a forma como é feita o cálculo pelos avaliadores. Anteriormente entendia-se que essa proporção, exemplar por vagas ofertadas, era para cada título constante na unidade curricular, mas, a partir de 2015, o instrumento diz que é preciso identificar as unidades curriculares do curso, identificar os títulos de cada unidade, o quantitativo de exemplares de cada título apresentado, dividir o número de vagas pelo somatório de exemplares em cada unidade curricular e calcular a média dos resultados das divisões anteriores. Dessa forma, se uma unidade curricular possui 3 títulos e atende um curso com 150 vagas, para obter o conceito 5 antes de 2015, seria necessário adquirir 30 exemplares de cada título. Com o novo cálculo, que considera a unidade curricular, é necessário comprar 30 exemplares dos títulos no todo.

Este cálculo pode ser observado no Quadro 2, para um curso que oferece 10 unidades curriculares, com no mínimo 3 títulos por unidade, com um total de exemplares por unidade entre 10 e 14 e o total de 150 vagas autorizadas.

Quadro 2 - Cálculo de exemplares/vaga para bibliografia básica em mais de um curso

Unidade curricular	Quantidade título por UC	Número de exemplares por título	Total de exemplares	Cálculo
1	3	3+4+3	10	150/10=15
2	4	4+3+3+3	13	150/13=11,54
3	4	3+3+4+3	13	150/13=11,54
4	3	4+5+3	12	150/12=12,5
5	4	3+4+4+3	14	150/14=10,71
6	3	3+4+3	10	150/10=15
7	3	3+5+3	11	150/11=13,64
8	3	3+3+4	10	150/10=15
9	3	3+3+4	10	150/10=15
10	3	3+4+3	10	150/10=15

Fonte: Brasil (2017).

O instrumento ainda dizia que, “caso algum título da bibliografia básica atenda a outro(s) curso(s), é necessário dividir o total de vagas do(s) outro(s) curso(s) pelo total de exemplares do título e recalculer a média considerando esses valores” (BRASIL, 2015, p. 31).

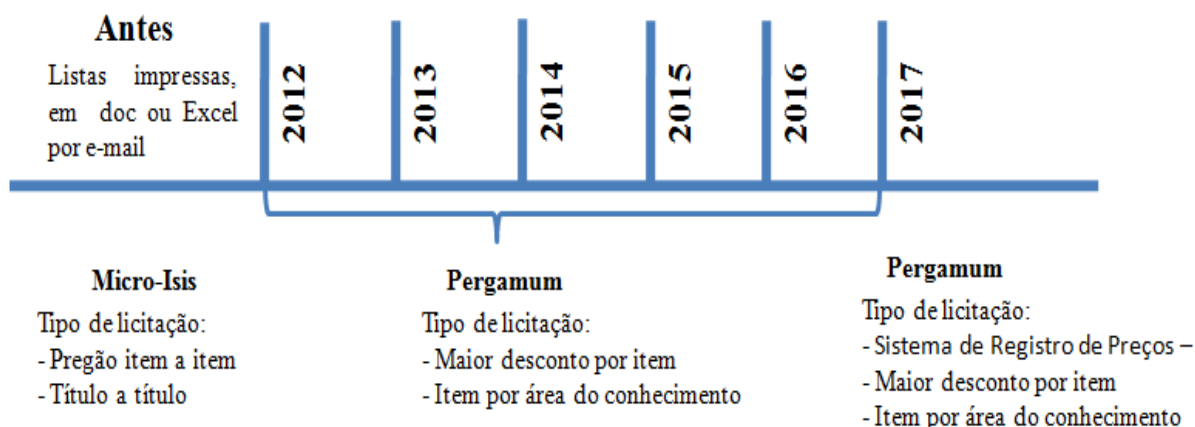
Com base no cálculo apresentado pelo instrumento de 2015, a média total dos exemplares, neste caso seria de 134,93. Este valor dividido pelo total de unidade curricular terá o valor de 13,49, o que corresponde ao conceito 3, no indicador de avaliação para bibliografia básica, onde a proporção média é de um exemplar para a faixa de 10, a menos de 15 vagas anuais. Contudo, estes valores com o instrumento de 2017, passam a não serem mais utilizados, uma vez que a unidade de informação possua acervo virtual dos títulos constantes nas unidades curriculares, caso contrário, a regra ainda prevalece.

É preciso reforçar que as alterações destes instrumentos e cálculos apresentados influenciam em todo o processo de aquisição dos materiais informacionais para os cursos de graduação, presencial e à distância. Por isso é imprescindível que a biblioteca universitária acompanhe com frequência o site do INEP/MEC.

4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

O processo de seleção e aquisição da BU/UFLA sofreu e vem sofrendo mudanças nos últimos anos. Para melhor entendimento, as mudanças destes processos foram divididas em dois períodos (FIGURA 1), compondo uma linha do tempo, antes de 2012 e pós 2016, tendo essas duas datas marcas dessas mudanças como pode ser observado:

Figura 1 - Linha do tempo do processo de aquisição do acervo



Fonte: Do autor, 2018.

Até o ano de 2012, o processo de seleção da BU/UFLA era realizado de forma manual, onde os professores encaminhavam à Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo

uma lista com os títulos que desejavam para suas disciplinas. Com a lista em mãos os responsáveis pelo processo de aquisição faziam todo processo de cotação, no formato de pregão tradicional, título à título, com três orçamentos como é exigido no serviço público pela Lei n. 8.666, de 21 de junho de 1993. O cadastro das informações após o processo de compras era registrado no Micro-Isis, ferramenta de apoio ao gerenciamento de bases de dados bibliográficas.

No final de 2012, passou a realizar o processo de seleção e aquisição de materiais informacionais por meio do sistema de gerenciamento de bibliotecas Pergamum. A BU/UFLA já utilizava os módulos de circulação de materiais, usuários unidade organizacional, catalogação, relatórios e parâmetros desse sistema de gerenciamento desde 2006, sendo o módulo de aquisição o único que até aquele momento não era utilizado, mesmo esse já disponível para sua utilização.

A primeira etapa dessa atividade foi a preparação de toda a documentação para abertura do edital, sendo que este processo sofreria algumas mudanças, uma vez que a aquisição não foi realizada item a item, e sim com uma divisão dos livros a serem adquiridos em dois grupos: Grupo 1 - obras nacionais (itens: 1, 2 e 3); e Grupo 2 - obras estrangeiras (item 4). Os 3 itens direcionados às obras nacionais foram divididos nas 9 áreas do conhecimento, disponibilizada pelo CNPQ¹⁶⁴, formando a seguinte disposição: 1. publicações nacionais, nas áreas de Ciências da Saúde, Biológicas e Agrárias; 2. publicações nacionais, nas áreas de Ciências Exatas e da Terra e Engenharias; 3. publicações nacionais, nas áreas de Ciências Humanas, Sociais Aplicadas, Linguística, Letras e Artes. O item 4 abarca publicações estrangeiras em todas as áreas do conhecimento. Tal distribuição teve o objetivo de reunir áreas afins e em alguns casos interdisciplinares.

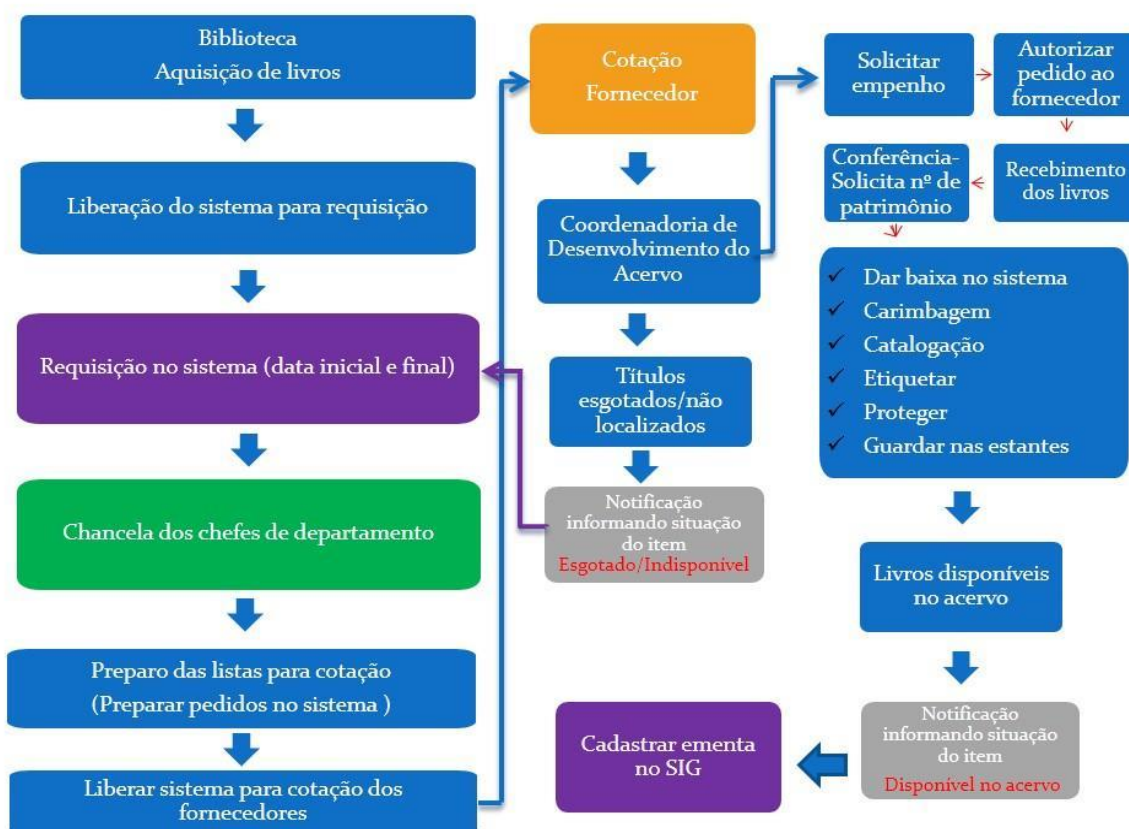
Nesse formato, o pregão foi realizado, tendo como métrica para aceitação da proposta o percentual de desconto sobre o preço das publicações, listadas nos catálogos e ou tabelas oficiais das respectivas editoras/distribuidoras. Os descontos variaram para cada área e fornecedor, mas quase sempre foi acima de 30%.

Após a instrumentação e a preparação do edital do processo de aquisição, a próxima etapa foi a definição das rotinas e levantamento de demandas de títulos pelos docentes. Para melhor compreensão do processo de compras e levantamento de demandas, elaborou-se um mapeamento do processo (FIGURA 2), no intuito de facilitar a identificação das informações,

¹⁶⁴ Tabela de Áreas do Conhecimento do CNPQ. Disponível em: <<http://www.cnpq.br/documents/10157/186158/TabeladeAreasdoConhecimento.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2017.

do fluxo, das partes envolvidas, das competências e de outros componentes necessários para atingir a expectativa almejada, com o mínimo possível de falhas.

Figura 2 - Mapeamento do processo de compras



Fonte: Universidade Federal de Lavras (2017b).

Para a realização eficaz desse processo, a participação e colaboração dos docentes da Universidade se configurou como um dos principais passos. Contudo, com a realização desse processo em 2013, e repetido em 2014, observou-se que, em vários departamentos, a adesão e solicitação de títulos para aquisição foi baixa. Inclusive nos cursos existentes na Universidade há mais tempo, a indicação de novos títulos e até mesmo a adequação de quantidade de exemplares foi pouco significativo, mesmo após a equipe da Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo, no início de cada novo processo, divulgar intensamente, por meio de notas no site oficial da Biblioteca e da instituição, via e-mails para todos os professores, coordenadores e chefes de departamento, bem como por meio de participação em assembleias departamentais no intuito de enfatizar a importância da participação dos docentes nesse processo.

No início de 2017, quando a Universidade se preparava para uma visita de avaliação do MEC para um dos seus novos cursos, a equipe da Coordenadoria de Desenvolvimento do Acervo percebeu, ao atender uma solicitação de relatórios exigidos pela comissão do MEC,

que existia falhas nas bibliografias, tanto básica quanto complementar das unidades curriculares dos cursos, mesmo após a implantação do novo processo de aquisição em 2012. Foram identificadas disciplinas em que as bibliografias básicas não indicavam o mínimo de três títulos que são exigidos para alcançar o conceito 5 e em outros casos tinha títulos a mais, porém, a biblioteca não possuía a quantidade de exemplares exigida. Isto também se aplicava as bibliografias complementares que às vezes não atendia a quantidade mínima de cinco títulos indicados para conceito 5 e em outros casos o número era muito superior ao exigido em títulos, mas não atendia em quantidade de exemplares, entre vários outros ajustes necessários.

Percebendo essas falhas, a equipe da BU/UFLA identificou a necessidade de desenvolver ações para melhorar a situação das bibliografias das unidades curriculares dos cursos de graduação. Por isso, várias reuniões entre a equipe da BU/UFLA e a Pró-Reitoria de Graduação foram realizadas para que juntos pudessem buscar uma solução para essa questão, visto que ao identificar essas falhas somente quando houvesse o agendamento da visita do MEC, a instituição não teria tempo hábil para solucionar os problemas encontrados.

Entre as soluções possíveis, criou-se o serviço de Procuradoria Informacional, projeto que exigiu um bibliotecário para iniciar, de imediato, um levantamento de todas as unidades curriculares, apontando quais atendiam o que se pede no instrumento do MEC, em relação ao indicador 3.6 – bibliografia básica e 3.7 - bibliografia complementar e, para as que estavam fora do que é pedido, quais eram as modificações necessárias.

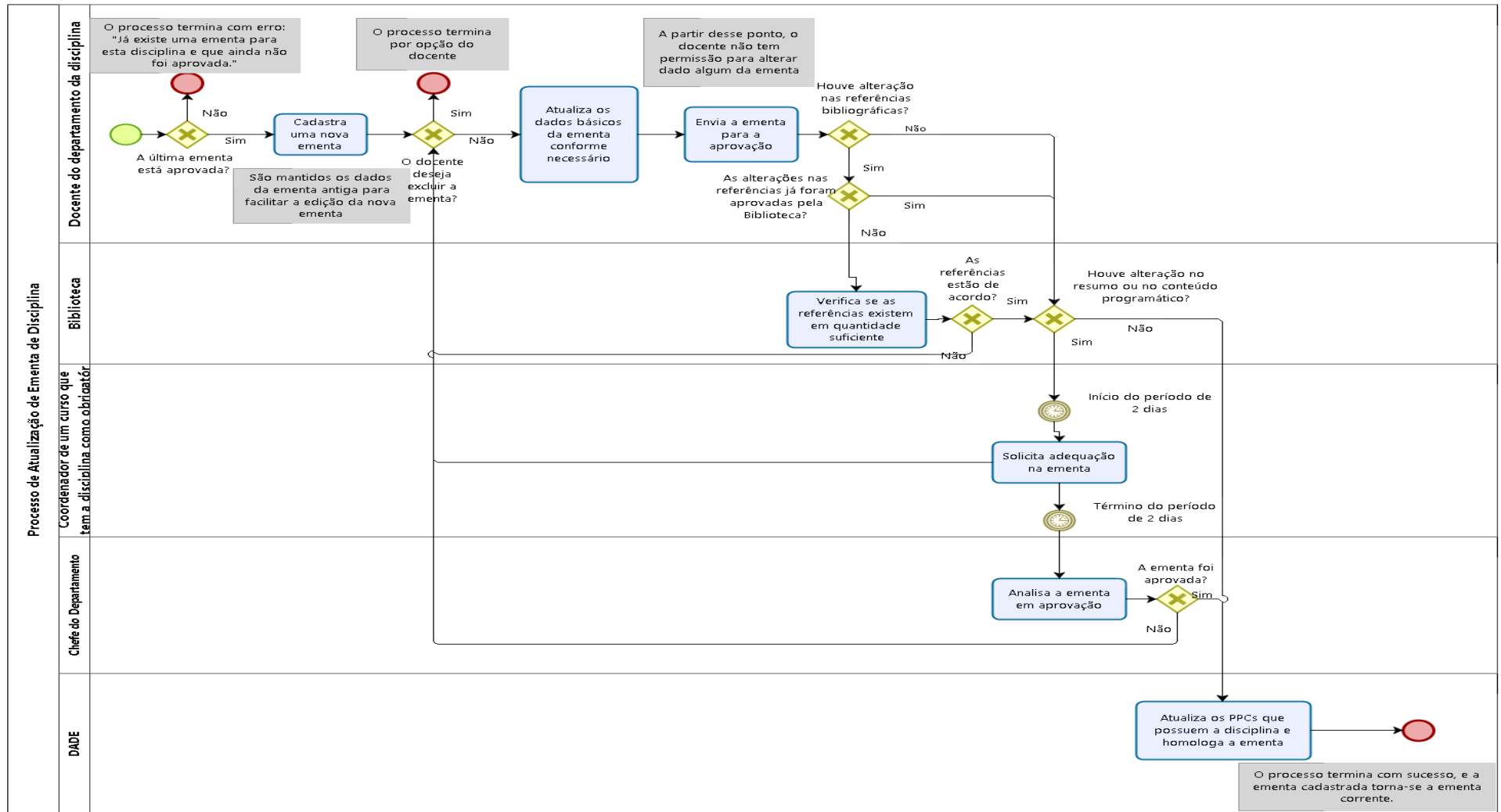
O bibliotecário responsável pelo serviço de Procuradoria Informacional atua como apoio aos pró-reitores, chefes de departamentos, coordenadores de cursos, docentes, pesquisadores, bibliotecários e órgãos financeiros da UFLA na orientação sobre os instrumentos de avaliação do MEC e sobre a construção de ementas, no que se refere à bibliografias indicadas para as unidades curriculares, no rol de disciplinas de cada curso, considerando o objetivo da instituição de alcançar o conceito 5 de avaliação.

As análises e o levantamento de ajustes foram realizados com prioridade para os novos cursos, em implantação, na universidade e que seriam avaliados pelo MEC. Estes levantamentos foram realizados para sete cursos, inicialmente, e várias falhas foram detectadas e demandaram correção, tanto para receber as visitas do MEC, quanto para atender com a qualidade pretendida aos alunos da universidade.

Para melhorar a eficiência das análises e detecção de falhas, a Pró-Reitoria de Graduação, em 22 de setembro de 2017, por meio da Resolução n. 043, do Conselho de Graduação da Universidade Federal de Lavras, nomeou uma comissão encarregada de propor

normas para a criação e atualização de ementas. A comissão após várias reuniões definiu um novo processo para a criação e atualização de ementas (FIGURA 3).

Figura 3 - Fluxo para criação e atualização de ementas



Fonte: Universidade Federal de Lavras (2017a).

Por meio do novo processo, foi atribuído, à Biblioteca, um importante papel na criação das novas ementas e na atualização das ementas já existentes. A Biblioteca foi inserida no sistema, utilizado para criar e gerenciar as ementas das unidades curriculares, e no fluxo, após a submissão da proposta de criação ou alteração das ementas, antes da aprovação das ementas pela coordenação do curso, um procedimento é realizado na biblioteca.

Segundo a proposta da comissão, para que as ementas sejam aprovadas, será necessária uma certificação do bibliotecário-procurador informacional e, após avaliação do título indicado e a existência no acervo da Biblioteca, é observado se a quantidade de exemplares é satisfatória, em conformidade com o recomendado pelo MEC. Caso o livro não exista no acervo, o bibliotecário responsável por esta atividade confere se o título indicado está disponível no mercado livreiro, se sim ele será encaminhado para o processo de aquisição. Caso esteja esgotado, ou seja, um livro que não é mais publicado, o bibliotecário não aprovará e retornará para o professor responsável pela indicação, para que o mesmo efetue as modificações necessárias. O bibliotecário pode sugerir que um título que não conste no acervo, seja substituído por uma obra que possua conteúdo similar existente na coleção da biblioteca, proporcionando dessa forma uma economia de recursos financeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com o crescimento significativo das universidades federais nos últimos anos, fazem-se necessárias novas atitudes para aprimorar os serviços prestados, principalmente no contexto das bibliotecas universitárias, local onde o atendimento ao usuário, o processamento técnico e as atividades administrativas exigem muito tempo de dedicação ao trabalho.

Agregado ao aumento de cursos e alunos, impactam na qualidade dos cursos e no desenvolvimento do acervo a presença mais comum das tecnologias, dos ebooks, das bases de dados, dos periódicos online e dos aplicativos de celulares, entre outros recursos.

Conforme descrito no relato, é importante que os profissionais responsáveis pelo desenvolvimento do acervo das unidades de informação, bem como, os membros do NDE, conheçam os instrumentos de avaliação dos cursos de graduação e as suas modificações, que são frequentes e consideráveis, pois, verifica-se modificações de grande impacto para os processos de aquisição e de composição das bibliografias básicas e complementares das unidades curriculares. Entre elas, a possibilidade de substituição de obras impressas por documentos eletrônicos.

O serviço de Procuradoria Informacional surgiu como um apoio aos docentes na construção e elaboração de ementas de unidades curriculares, quanto à preparação e indicação de bibliografias, possibilitando um salto na qualidade do ensino e nos processos de compras.

Entre os benefícios do serviço de Procuradoria Informacional, pode-se citar que haverá mais coerência entre as bibliografias citadas nas unidades curriculares dos cursos de graduação com o acervo existente na BU/UFLA. Além disso, o investimento em acervo será mais racionalizado. Haverá mais controle e conseqüentemente, menos erros como a existência de unidades curriculares sem indicação de bibliografias no momento da sua criação ou de alguma alteração. Dessa forma nenhum discente passará pelo dissabor de procurar um livro na Biblioteca indicado por um professor e descobrir que esse material ainda não foi adquirido.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Presencial e a distância**. Brasília, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação - Presencial e a distância**: autorização. Brasília, 2017. Disponível em : <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_autorizacao.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Perguntas Frequentes**. Brasília, 2010. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/perguntas-frequentes6>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- ESTABEL, L. B.; MORO, E. L. S. (Org.). **Biblioteca**: conhecimentos e práticas. Porto Alegre: Penso, 2014. 189 p.
- HOUAISS, Antônio; VILLAR, Mauro de Salles. Minidicionário Houaiss da língua portuguesa. 4. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.
- MAIA, L. C.; SANTOS, M. de S. L. Gestão da biblioteca universitária: análise com base nos indicadores de avaliação do MEC. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 20, n. 2, p. 100-119, abr./jun. 2015.
- REESTRUTURAÇÃO E EXPANSÃO DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS. **O que é o Reuni?** Brasília: Ministério da Educação, 2010. Disponível em: <<http://reuni.mec.gov.br/o-que-e-o-reuni>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- ROMANI, C.; BORSZCZ, I. (Org.). Unidades de informação: conceitos e competências. Florianópolis: UFSC, 2006. 133 p. (Didática).
- VERGUEIRO, W. C. S. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1990.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Diretoria de Gestão de Tecnologia da Informação. [**Mapa do processo de atualização de ementas**]. Lavras, 2017a. Documento interno criado para fins administrativos.
- UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS. Biblioteca Universitária. [**Mapeamento de processos**: aquisição de livros por meio de compra]. Lavras, 2017b. Documento interno criado para fins administrativos.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

MAPEAMENTO DO ENSINO DO CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO RDA NAS GRADUAÇÕES BRASILEIRAS DE BIBLIOTECONOMIA: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DAS UNIVERSIDADES FEDERAIS

MAPPING OF THE TEACHING OF THE CATALOG CODE RDA OF THE BRAZILIAN LIBRARIANSHIP GRADUATIONS: AN ANALYSIS OF THE COURSES OF THE FEDERAL UNIVERSITIES

FILIPE REIS

LUCIANA CANDIDA SILVA

Resumo: identificaram-se os fundamentos para o ensino do código de catalogação *Resource Description and Access* (RDA) nas graduações brasileiras de Biblioteconomia de instituições federais. A questão que norteou esta pesquisa foi: quais são os fundamentos utilizados para ensinar o código de catalogação RDA nas graduações brasileiras de Biblioteconomia de instituições federais? A partir dessa problemática, estabeleceram-se os seguintes objetivos: a) levantar os projetos políticos pedagógicos (PPP) e planos de ensino das graduações brasileiras de Biblioteconomia de instituições federais de ensino superior; b) identificar os termos que nomeiam conteúdos que fundamentam o ensino do código de catalogação RDA e c) identificar as referências de obras que fundamentam o ensino do código de catalogação RDA. Com uma abordagem quanti-qualitativa, fez-se uma análise documental dos projetos políticos pedagógicos e planos de ensino dos cursos Biblioteconomia das universidades federais brasileiras. Constatou-se que a média de carga horária investida no ensino de representação descritiva é de 145,6, sendo a UFES (180h), a UFG (192h), a UFRN (180h), a UFRS (180h) e a UFSCar (180h) com maior carga horária. Contudo, a UFG, a UFMA, a UFMG e a UFSCar foram as instituições que apresentaram mais fundamento para o ensino do código RDA.

Palavras-chave: *Resource Description and Access* (RDA). Código de catalogação. Representação Descritiva. Biblioteconomia.

Abstract: We identified the fundamentals for the teaching of the cataloging rules *Resource Description and Access* (RDA) in the Brazilian graduations of librarianship of Brazilian federal institutions. The question, which guided this research, was: what are the fundamentals used to teach the RDA cataloging rules in Brazilian undergraduate degrees in librarianship? From this problematic, the following objectives were established: a) to raise pedagogical political projects (PPP) and plans of education of the Brazilian graduations of librarianship of federal institutions; b) identify the terms that name content that supports the teaching of the RDA cataloging rules and c) identify the references of works that support the teaching of the RDA cataloging rules. With a quantitative-qualitative approach, a documentary analysis of the PPPs and teaching plans of the librarianship courses of the federal institutions of Brazil was done. It was found that the average

time spent teaching descriptive representation was 145.6, with UFES (180h), UFG (192h), UFRN (180h), UFRS (180h) and UFScar (180h)) with higher working hours. However, UFG, UFMA, UFMG and UFSCar were the institutions that provided the most foundation for teaching the RDA rules.

Keywords: Resource Description and Access (RDA). Cataloging rules. Descriptive Representation. Librarianship.

1 INTRODUÇÃO

Os últimos anos têm sido generosos com a catalogação, que tem sofrido significativos avanços. Historicamente, a catalogação descritiva tem se adaptado às transformações sociais e tecnológicas. Principalmente, na era contemporânea. Com o advento da internet, mais um desafio foi lançado e a catalogação tem buscado enfrenta-lo. Exemplo disso é a criação de princípios internacionais de catalogação, que possibilitou uma internacionalização dos códigos; o estabelecimento de formatos de metadados que proporcionaram uma cooperação entre catalogadores; a formulação de modelos conceituais que servem para embasar novos códigos e a criação de um novo código de catalogação, mais atento aos tipos de recursos e conteúdos informacionais.

Esse código é o *Resource Description and Access* (RDA). Publicado, em 2010, o RDA visa substituir o Código de Catalogação Anglo-americano -2ª edição (AACR2), pois apresenta uma linguagem desatualizada e incompatível com a descrição de recursos na Web. O RDA possui uma linguagem mais flexível e alinhada à demanda atual, visto que, foi criado com base nos pontos fortes do AACR2, nos princípios internacionais de catalogação e nos modelos conceituais *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) e *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD). Este código tem compatibilidade com o formato MARC 21 e aspira futuras soluções para a catalogação em rede. Nesta perspectiva, acredita-se que o ensino do RDA seja essencial às graduações de Biblioteconomia, visto que a adesão a ele parece benéfica. Contudo, considera-se que seja indispensável a abordagem histórica conceitual da catalogação que influenciou o desenvolvimento do código. Sendo assim, este trabalho questiona: quais são os fundamentos da catalogação utilizados para embasar o ensino do código RDA nas graduações brasileiras de Biblioteconomia?

A partir dessa questão, esta pesquisa tem como objetivo: identificar os fundamentos da catalogação necessários para ensinar o código RDA nas graduações brasileiras de Biblioteconomia. Especificamente, os objetivos são: a) levantar os projetos políticos pedagógicos (PPP) e planos de ensino das graduações brasileiras de Biblioteconomia de instituições federais; b) identificar os

termos que nomeiam conteúdos que fundamentam o ensino do o código de catalogação RDA; c) identificar as referências de obras que fundamentam o ensino do código de catalogação RDA.

2 PERCURSO HISTÓRICO DA CATALOGAÇÃO

A palavra catalogação, para Mey (1995, p. 8), vem do grego, com a junção dos termos: *kata* ('de acordo com', 'sob', 'em baixo' ou 'parte') e *logos* ('ordem', 'razão'). Sendo assim, catalogação significa uma organização de mensagens lógicas para que estas estejam de acordo com algo. Para Alves e Santos, a catalogação

nasceu da necessidade de estabelecimento de regras para a construção dos catálogos, porém, foi sendo desenvolvida e aprimorada, tornando-se não só uma técnica para a construção de catálogos, mas, principalmente, uma disciplina científica com teorias e métodos próprios para o processamento e tratamento descritivo da informação. (ALVES; SANTOS, 2013, p. 24).

Nota-se que a catalogação deixou de ser só uma prática profissional para ser uma área de estudo científico. Isso garante constantes atualizações e reflexões dos seus modelos teóricos e práticos de estabelecimento de regras e visões catalográficas. Mey e Silveira afirmam que catalogação é:

O estudo, preparação e organização de mensagens, com base em registros do conhecimento, reais ou ciberespaciais, existentes ou passíveis de inclusão em um ou vários acervos, de forma a permitir a interseção entre as mensagens contidas nestes registros do conhecimento e as mensagens internas dos usuários. (MEY; SILVEIRA, 2009, p. 7).

As mensagens são criadas com o objetivo de serem comunicadas. Para que isso ocorra de forma satisfatória, a catalogação deve cumprir algumas funções. Para Mey e Silveira (2009) essas funções são: integridade, clareza, precisão, lógica e consistência. Essas características garantem um melhor processo comunicativo entre usuário e acervo.

A catalogação tem suas origens há séculos atrás. A biblioteca mais antiga de que se tem conhecimento atualmente, data do terceiro milênio antes de Cristo, e era localizada em Ebla (atual Síria). Sua descoberta ocorreu entre 1974 e 1976, por Paolo Matthiae. A biblioteca possuía entre 15.000 e 17.000 tábuas de argila, segundo diferentes autores, que correspondiam a cerca de quatro mil documentos, em escrita cuneiforme, organizados em estantes de acordo com seu conteúdo temático. Apresentava, também, tábulas com resumos dos documentos. (MEY; SILVEIRA, 2009).

Calímaco (310 a.C.-235 a.C.) foi um poeta, bibliotecário, gramático e mitógrafo grego. Ele trabalhou na Biblioteca de Alexandria, onde compilou o *Pinakes*, um dos primeiros instrumentos de organização bibliográfica que se tem notícia. (CAMPELLO, 2006).

Quadro 1 – Divisões do *Pinakes*



Fonte: elaborado pelo o autor, 2018.

Como pode ser observado no Quadro 1, O *Pinakes* era, dividido por áreas de conhecimento, que os gregos consideravam como classes principais. Em cada uma dessas divisões os autores eram arranjados em ordem alfabética e sobre cada uma, havia uma breve nota biográfica e uma análise daquele trabalho. (CAMPELLO, 2006).

Em 1598, o professor e diplomata inglês Sir Thomas Bodley criou um código minucioso de catalogação. Entre as normas, indicava o arranjo sistemático, com um índice alfabético organizado pelo sobrenome dos autores, e incluía as entradas analíticas. Na França, em 1627, Gabriel Naudé escreveu um livro intitulado 'Conselhos para formar uma biblioteca'. Ele recomendava um catálogo dividido em duas seções: uma por autores e outra por assuntos. Já em 1697, Frédéric Rostgaard publicou suas normas sobre organização do catálogo. Mais tarde, em 1839, surge o Código de Panizzi, conhecido por suas 91 regras. Em 1850, Charles C. Jewett cria um código com base no código de Panizzi. No mesmo ano, 1850, surgiu na Alemanha o código de Munique. Criado por cientistas e filósofos, esse foi um código com grande influência nos países de língua alemã. Já em 1876, Melvil Dewey também estabeleceu regras simplificadas de catalogação, mas seu renome se deve à classificação decimal. Ainda em 1876, Charles Ammi Cutter publicou suas 'Regras para um catálogo dicionário'. Vale ressaltar que Cutter não elaborou apenas um código de catalogação, mas uma declaração de princípios. Cutter criou, ainda, um esquema de classificação e uma representativa de sobrenomes. Ele determinou os objetivos do catálogo e ditou a visão do catalogador, que influenciam sobremaneira a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (2009). Na virada do século XX, havia códigos nacionais de catalogação na

Alemanha, Áustria, Bélgica, Espanha, França, Países Baixos, Itália, Suíça, Vaticano e países escandinavos. (MEY, SILVEIRA, 2009).

A *Library of Congress* (LC) começou a venda de fichas impressas em 1901. Isso resultou numa padronização da catalogação, visto que quem comprava as fichas da LC, estava seguindo as regras que ela usava para elaborar as fichas. A partir deste contexto, a *American Library Association* (ALA) nomeou uma comissão para estudar as regras adotadas pela LC em colaboração com a *Library Association* da Inglaterra. A partir do estudo, a ALA publica, em 1908, a primeira edição do seu código, utilizando regras de Panizzi, Cutter, Jewett e a LC: *Cataloging rules: author and titles entries*. O AACR teve suas origens com esse código da ALA. Identificado como Código da ALA, teve uma 2ª edição preliminar, em 1941, e a definitiva, em 1949. Objeto de críticas e estudos por algum tempo, após a Conferência de Paris (1961), surge, como 1ª edição, o *Anglo-American Cataloguing Rules – AACR*, em 1967. (MEY, SILVEIRA, 2009).

Ainda na década de 60, o *Machine Readable Cataloging* (MARC) se desenvolveu juntamente aos computadores para facilitar a transferência de dados bibliográficos entre sistemas de computadores. Em 1971, a *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) publica a primeira *International Standard Bibliographic Description* (ISBD). Mais tarde, a IFLA contribuiu também para catalogação, com a criação dos modelos conceituais: em 1998, com o *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR); em 2009, com o *Functional Requirements for Authority Data* (FRAD) e; em 2010, com o *Functional Requirements for Subject Authority Data* (FRSAD).

Em meio a essas várias transformações surge, em 2002, a segunda edição do Código de Catalogação Anglo-Americano. Contudo, a segunda edição do AACR não conseguiu lidar adequadamente com as alterações sociais e tecnológicas dos meios informacionais. Por isso, o *Joint Steering Committee* (JSC) buscou uma nova atualização do AACR. Foi tamanha a mudança que se considerou que havia um novo código, o *Resource Description and Access* (RDA), cuja primeira edição foi publicada em 2010. Como afirma Oliver, o RDA é um código de

catalogação que substitui as *Anglo-American cataloguing rules, 2nd edition* (AACR2) [Código de catalogação anglo-americano, 2ª edição]. Apensar de manter uma forte relação com as AACR2, a RDA delas difere em muito, devido a ser baseada numa estrutura teórica, ter sido projetada para o ambiente digital e seu escopo ser mais abrangente do que o das AACR2. (OLIVER, 2011, p. 1).

Além do AACR2, o RDA se baseia, principalmente: na a) Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação; no b) FRBR e no c) FRAD.

Em 1961, na França, houve a primeira Conferência Internacional sobre Princípios de Catalogação. Dessa conferência surgiu a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação,

conhecida como Princípios de Paris. Essa declaração passou por atualizações, sendo sua última edição de 2009. Assim como o AACR, o RDA se baseia nos Princípios Internacionais de Catalogação. Como afirma Oliver (2011, p. 9) “a introdução à RDA dá continuidade à prática adotada pelas AACR que era situar a norma em relação às normas e iniciativas internacionais existentes relativas a dados bibliográficos”.

Além da Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, o RDA baseia-se no FRBR e no FRAD, ou seja, nos modelos conceituais. Para Oliver (2011, p. 9) “estes modelos moldaram a estrutura da RDA e influenciaram a linguagem empregada nas instruções. Um certo conhecimento dos antecedentes desses modelos poderá ajudar a explicar a natureza da RDA e como ela difere das AACR2.” Por causa da influência desses modelos conceituais, Oliver (2011) afirma que o RDA vai ter um foco maior no usuário. O RDA segue os termos das tarefas dos usuários: encontrar, identificar, selecionar e obter (FRBR); encontrar, identificar, contextualizar e justificar (FRAD). Além disso, no RDA, os dados de autoridade serão mais minuciosos, visto que o FRAD apresenta essa complexidade das autoridades que foi seguida pelo RDA. Provavelmente, a principal mudança do AACR2 para o RDA seja em sua estrutura. O AACR2 trabalha com capítulos que representa tipos de materiais. O RDA, por sua vez, trabalha com entidades, atributos e relações, ou seja, sua proposta é permitir que se catalogue qualquer tipo de recurso informacional, inclusive os que vão existir.

Com base nessa breve explanação, acredita-se que é necessário, como fundamentos para melhor compreensão do RDA: a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação, o FRBR e o FRAD. Evidentemente, outros conteúdos são importantes para uma prática catalográfica usando o RDA, mas seriam esses fundamentos citados os principais elementos necessários para o ensino do código RDA.

Quadro 2 – Paralelo entre os Períodos Históricos da Humanidade e da Catalogação

PERÍODOS HISTÓRICOS DA HUMANIDADE	PERÍODOS HISTÓRICOS DA CATALOGAÇÃO
ANTIGUIDADE	Período Pré-tipográfico
IDADE MÉDIA	Período Pré-tipográfico
IDADE MODERNA	Período tipográfico
IDADE CONTEMPORÂNEA	Período Semimecanizado
	Período Mecanizado
	Período Automatizado
	Período Tecnologias de rede e Web

Fonte: (ALVES; SANTOS, 2013, p. 25).

Todo esse percurso histórico da catalogação pode ser resumido em períodos históricos. Como mostra o Quadro 2, a Idade Contemporânea tem o maior impacto na catalogação, devido as

transformações tecnológicas. Nota-se que o último período se adequa a proposta do RDA, um código para o ambiente digital.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com objetivo de responder à questão desta pesquisa, seguiu-se os seguintes procedimentos: a) buscou-se, no sistema e-MEC¹⁶⁵, as graduações do curso de Biblioteconomia; b) com o objetivo de uma maior garantia nas respostas, realizou-se um recorte e solicitou-se os PPPs e planos de ensino somente das instituições de ensino superior federal, visto que para solicitar de instituições particulares e estaduais, seriam necessários outros procedimentos de busca que não seriam compatíveis com o percurso desta pesquisa. Observa-se que, no Quadro 3, quatro instituições não responderam a solicitação do PPP e dos planos de ensino do curso de Biblioteconomia. Vale ressaltar que o pedido foi realizado pelo portal e-SIC¹⁶⁶ do Governo Federal, que atende a Lei nº 12.527/2011, conhecida como Lei de acesso a informação. Essa lei estabelece prazos para resposta. Após o prazo para resposta, foi feita mais uma solicitação, no entanto, as instituições apresentadas no Quadro I continuaram sem responder satisfatoriamente. A UFBA respondeu que daria celeridade nos procedimentos de resposta, mas até a submissão deste artigo para evento, tal instituição não tinha enviado os documentos solicitados.

Vale ressaltar que Fundação Universidade de Brasília (UNB) respondeu que está construindo um novo PPP do curso de Biblioteconomia. Sendo assim, a UNB, a UFBA, a UFF, a UFPA e a UNIR não apresentaram documentos para a realização desta pesquisa. Portanto, das 21 instituições de ensino superior na esfera federal, 16 responderam os requisitos deste trabalho.

Quadro 3 – Instituições de Ensino Superior Federal que têm curso de Biblioteconomia

Nº	INSTITUIÇÃO	RESULTADO
01	UFAL – Universidade Federal de Alagoas	RESPONDEU
02	UFAM – Fundação Universidade do Amazonas	RESPONDEU
03	UFBA – Universidade Federal da Bahia	NÃO RESPONDEU
04	UFC – Universidade Federal do Ceará	RESPONDEU
05	UFCA - Universidade Federal do Cariri	RESPONDEU
06	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo	RESPONDEU
07	UFF – Universidade Federal Fluminense	NÃO RESPONDEU
08	UFG – Universidade Federal de Goiás	RESPONDEU
09	UFMA – Fundação Universidade Federal do Maranhão	RESPONDEU
10	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	RESPONDEU
11	UFMT – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso	RESPONDEU
12	UFPA – Universidade Federal do Pará	NÃO RESPONDEU
13	UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	RESPONDEU
14	UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	RESPONDEU
15	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	RESPONDEU

¹⁶⁵ <http://emec.mec.gov.br/>

¹⁶⁶ <https://esic.cgu.gov.br/sistema/principal.asp>

16	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	RESPONDEU
17	UFS – Fundação Universidade Federal de Sergipe	RESPONDEU
18	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	RESPONDEU
19	UFSCar – Fundação Universidade Federal de São Carlos	RESPONDEU
20	UNB – Fundação Universidade de Brasília	NÃO RESPONDEU
21	UNIR – Fundação Universidade Federal de Rondônia	NÃO RESPONDEU

Fonte: elaborado pelo autor.

Após as solicitações e o recebimento dos PPPs e planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia, c) analisou-se as ementas e as referências de disciplinas de catalogação¹⁶⁷, a fim de identificar termos e obras que fundamentam o ensino do RDA nas graduações de Biblioteconomia. A partir da revisão de literatura, acredita-se que os assuntos mais específicos que devem ser trabalhados para o ensino do RDA são: a) a Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação; b) os Requisitos Funcionais de Registros Bibliográficos (FRBR); c) os Requisitos Funcionais de Dados de Autoridade (FRAD) e d) o código de catalogação RDA. Sendo assim, buscou-se nas ementas e nas referências dos planos de ensino os termos que tratassem desses assuntos.

4. RESULTADOS E ANÁLISES

A Tabela 1 apresenta as instituições que responderam esta pesquisa satisfatoriamente, ou seja, disponibilizaram seu PPP e seus planos de ensino. A partir desse material, percebe-se que os PPPs mais antigos são da UFC e da UFCA, do ano de 2006. Já o PPP mais recente é da UFAL, do ano de 2017. Nota-se que a média de carga horária investida no ensino de representação descritiva é de 145,6 horas, sendo a UFES (180h), a UFG (192h), a UFRN (180h), a UFRS (180h) e a UFSCar (180h) as instituições com maior carga horária. Ressalva-se que todos esses cursos contam com três disciplinas sobre catalogação nas suas grades.

Tabela 1 – Instituições de Ensino Superior Federal: ano do PPP, carga horária total e quantidade de disciplinas dos cursos de Biblioteconomia.

Nº	INSTITUIÇÃO	Ano do PPP	Carga horária total	Quantidade de disciplinas
01	UFAL – Universidade Federal de Alagoas	2017	120	2
02	UFAM – Fundação Universidade do Amazonas	2008	165	2
03	UFC – Universidade Federal do Ceará	2006	128	2
04	UFCA - Universidade Federal do Cariri	2006	128	2
05	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo	2007	180	3
06	UFG – Universidade Federal de Goiás	2016	192	3
07	UFMA – Fundação Universidade Federal do Maranhão	Sem data	120	2
08	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	2008	120	2

¹⁶⁷ Esta pesquisa ficou atenta aos diferentes termos que as disciplinas de catalogação podem apresentar, como por exemplo, representação descritiva.

09	UFMT – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso	2011	150	2
10	UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	2011	120	2
11	UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2011	120	2
12	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	2008	105	2
13	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	2007	180	3
14	UFS – Fundação Universidade Federal de Sergipe	2015	180	3
15	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	2013	143	2
16	UFSCar – Fundação Universidade Federal de São Carlos	2014	180	3
			Média: 145,6	

Fonte: elaborado pelo o autor, 2018.

Como já foi mencionado, nesta pesquisa estabeleceu-se quatro fundamentos essenciais para ensinar o código de catalogação RDA. O Quadro 4 mostra as instituições que apresentaram algum termo que se refere aos fundamentos para ensinar RDA. Para sua produção, foram analisados os PPPs/planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia. Observa-se que quatro instituições (UFG, UFMA, UFMG e UFSCar) apresentaram mais de dois tópicos, sendo a UFG, a única instituição que apresentou os quatros fundamentos. É interessante notar que, dessas quatro universidades, a UFMA e a UFMG não apresentaram mais de duas disciplinas para o ensino de catalogação.

Vale ressaltar que esses fundamentos são básicos para o ensino do RDA. Conhecer a Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação garante um melhor entendimento sobre um código que já nasceu para ser internacional, isto porque os fundamentos da área não foram substituídos e sim renovados com as novas tecnologias. Além disso, como já disse a Oliver, “um certo conhecimento dos antecedentes desses modelos [FRBR e FRAD] poderá ajudar a explicar a natureza da RDA e como ela difere das AACR2.” (OLIVER, 2011, p. 9).

Quadro 4 – Fundamentos de ensino do Código de Catalogação RDA nos cursos de Biblioteconomia da instituições federais do Brasil

Nº	INSTITUIÇÃO	DPIC	FRBR	FRAD	RDA
01	UFAL – Universidade Federal de Alagoas	X	-	-	-
02	UFAM – Fundação Universidade do Amazonas	-	-	-	-
03	UFC – Universidade Federal do Ceará	-	-	-	-
04	UFCA - Universidade Federal do Cariri	-	-	-	-
05	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo	X	-	-	-
06	UFG – Universidade Federal de Goiás	X	X	X	X
07	UFMA – Fundação Universidade Federal do Maranhão	-	X	X	X
08	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais	-	X	X	X
09	UFMT – Fundação Universidade Federal de Mato Grosso	-	-	-	-
10	UFPE – Universidade Federal de Pernambuco	-	-	-	-
11	UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul	-	-	-	-
12	UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro	X	-	-	-
13	UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte	-	-	-	-
14	UFS – Fundação Universidade Federal de Sergipe	-	-	-	-
15	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina	-	-	-	X
16	UFSCar – Fundação Universidade Federal de São Carlos	X	X	X	

					-
LEGENDA					
DPIC	Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação				
FRBR	Requisitos Funcionais de Registros Bibliográficos				
FRAD	Requisitos Funcionais de Dados de Autoridade				
RDA	RDA				

Fonte: elaborado pelo o autor, 2018.

O Quadro 5 expõe as referências que os docentes utilizam para fundamentar o ensino do código RDA. Essas referências foram extraídas dos PPPs/planos de ensino dos cursos de Biblioteconomia de instituições federais de ensino brasileiras. Percebe-se que a Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação é a referência mais citada: sete instituições (UFAL, UFC, UFG, UFMG, UFRN, UFSC e UFSCar) ao todo. Depois da Declaração, tem-se a obra da Chris Oliver “Introdução à RDA: um guia básico”, referenciada por quatro instituições (UFES, UFG, UFMA e UFRGS). Em terceiro lugar, tem-se o relatório final do FRBR, referenciado por três instituições (UFG, UFMG e UFSCar). Nota-se que o relatório final do FRAD não aparece nas referências. Além disso, apenas a UFMG apresenta referência do código RDA (On-line: *RDA Toolkit: resource description and access*).

Nota-se que, das 11 referências, cinco estão em língua inglesa. Acredita-se que há uma carência de publicações em Língua Portuguesa para ensinar o uso do RDA. O próprio código não tem tradução para o Português ainda. Há, contudo, versões traduzidas do inglês para o Alemão, Chinês, Finlandês, Francês, Espanhol e Italiano. A partir de recomendações do “IV EEPC Encontro de Estudos e Pesquisas em Catalogação”, evento ocorrido paralelamente ao 27º Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documentação e Ciência da Informação (Fortaleza, CE, 2017), a FEBAB estabeleceu contato com a ALA para verificar as possibilidades de um trabalho colaborativo de tradução do código RDA. (FEBAB, 2017).

Quadro 5 – As referências mais citadas para fundamentar o ensino do Código de Catalogação RDA nos cursos de Biblioteconomia das instituições federais brasileiras.

Nº	REFERÊNCIAS	INSTITUIÇÕES
01	INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. Declaração de princípios internacionais de catalogação. 2009.	UFAL – Universidade Federal de Alagoas UFC – Universidade Federal do Ceará UFG – Universidade Federal de Goiás UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais UFRN – Universidade Federal do Rio Grande do Norte UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina UFSCar – Fundação Universidade Federal de São Carlos
02	OLIVER, Chris. Introdução à RDA: um guia básico . Brasília: Briquet de Lemos, 2011.	UFES – Universidade Federal do Espírito Santo UFG – Universidade Federal de Goiás UFMA – Fundação Universidade Federal do Maranhão UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
03	INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND	UFG – Universidade Federal de Goiás UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais

	INSTITUTIONS. Functional requirements for bibliographic records: final report. München: K. G. Saur, 1998.	UFSCar – Fundação Universidade Federal de São Carlos
09	ASSUMPÇÃO, Fabrício Silva; SANTOS, Plácida Leopoldina V.A.C. A utilização do Resource Resource Description and Access (RDA) na criação de registros de autoridade para pessoas, famílias e entidades coletivas. Encontros Bibli: revista eletrônica de Biblioteconomia e ciência da informação, v.18, n.37, 2013.	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
04	FUSCO, Elvis. Aplicação dos FRBR na modelagem de catálogos bibliográficos digitais. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011.	UFG – Universidade Federal de Goiás
13	HART, Amy. The RDA primer: a guide for the occasional cataloger. Santa Barbara, Calif.: Linworth, 2010. xiii, 89 p.	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
10	HATSEK, Iuri Noimann; HILLESHEIM, Araci I. A. Resource Description and Access (RDA) e as mudanças na catalogação. In: ENCONTRO INTERNACIONAL DE CATALOGADORES (9. : Rio de Janeiro : 2013); ENCONTRO NACIONAL DE CATALOGADORES (2. : Rio de Janeiro : 2013).	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina
05	JOINT STEERING COMMITTEE. RDA Steering Committee.	UFG – Universidade Federal de Goiás
07	LEBOEUF, P. O admirável mundo novo do FRBR (versão 5). 2007.	UFSCar – Fundação Universidade Federal de São Carlos
14	MAXWELL, Robert L. Maxwell's handbook for RDA: explaining and illustrating rda: resource description and access using MARC 21. Chicago: American Library Association, 2013.	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
12	MERING, Margaret. The RDA workbook: learning the basics of Resource Description and Access. Santa Barbara, California: Libraries Unlimited, 2014.	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
15	RDA Toolkit: resource description and access.	UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
08	TAYLOR, A. G. (Ed.). Understanding FRBR: What It Is and How It Will Affect Our Retrieval. Westport, Connecticut: Libraries Unlimited, 2007.	UFSCar – Fundação Universidade Federal de São Carlos
06	TILLET, Barbara. O que é FRBR?:	UFG – Universidade Federal de Goiás

	um modelo conceitual para o universo bibliográfico. Biblioteca do Congresso, 2003.	
11	WEBER, Mary Beth; Austin, Fay Angela. Describing Electronic, digital, and other media using AACR2 and RDA. New York: Neal-Schuman Publishers, 2011.	UFSC – Universidade Federal de Santa Catarina

Fonte: elaborado pelo autor, 2018.

Atualmente, apenas uma biblioteca brasileira, a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, tem catalogado em RDA. Acredita-se que a principal dificuldade para a expansão do uso do código RDA nas bibliotecas seja a sua tradução para o Português e o seu ensino nas graduações de Biblioteconomia. Oliver (2011) apresenta algumas vantagens de adesão ao RDA, que podem ser resumidas nos seguintes tópicos:

- O RDA resulta em melhoramentos imediatos e também lança os alicerces para melhoramentos futuros;
- Com o RDA, os serviços catalográficos não devem só estar na rede, mas ser da rede;
- O primeiríssimo objetivo do RDA é a receptividade às necessidades dos usuários;
- O RDA inclui instruções que aumentam a precisão de pontos de acesso autorizados;
- O RDA tem a capacidade de adaptação a outras comunidades além da biblioteca;
- O RDA amplia os tipos de recursos para catalogação. Ou seja, o RDA conta com uma estrutura flexível e extensível para o conteúdo e descrição técnica de todos os tipos de recursos;
- O RDA é harmonizado com normas internacionais de metadados;
- O RDA é harmonizado com os modelos conceituais FRBR e FRAD;
- O RDA é coerente com os Princípios Internacionais de Catalogação;
- O RDA faz parte do RDA Toolkit, uma ferramenta da rede que facilita o uso do RDA;
- O RDA oferece ao catalogador orientação concreta para corresponder às necessidades do usuário e registrar dados que coincidam com as tarefas específicas do usuário;
- Apesar de apresentar um conjunto detalhado de instruções, o RDA também deixa espaço para o discernimento do catalogador;
- O RDA foi construído sobre os pontos fortes do AACR2;

Esse foi apenas um resumo das vantagens do RDA, de acordo com Oliver (2011). Evidentemente, nem todas as vantagens serão percebidas de imediato a implantação do código. Aos poucos, as bibliotecas vão se adequando a esse código que veio para substituir o AACR2. Tanto que, o JSC, que cuidava da AACR2, agora se dedica somente ao RDA.

5 CONCLUSÃO

Acredita-se que essa pesquisa logrou os objetivos propostos, possibilitando assim, responder sua questão norteadora. A partir do E-SIC do Governo Federal, conseguiu-se acesso aos PPPs e planos de ensinos da maioria dos cursos de Biblioteconomia das instituições federais de ensino do Brasil. Com esses documentos, foi possível identificar os termos e as referências que são utilizados para fundamentar o ensino do código RDA nos cursos de graduação em Biblioteconomia.

Ressalta-se, como desafios para esta empreitada científica, o acesso aos documentos. Seguiu-se todos os parâmetros legais para o acesso, contudo, mesmo assim, algumas intuições não responderam nos prazos. Além disso, analisar os PPPs e os planos de ensino mostrou-se desafiador, já que as várias formas de construções desses documentos excluía dados essenciais para este trabalho.

No que se refere aos resultados, este estudo apresentou o retrato do ensino do RDA nas instituições de ensino federal de Biblioteconomia no Brasil, até o momento. Constatou-se que a média geral da carga horária é de 145,6 hora/aula, sendo que a UFG (192h/a) dedica maior tempo ao ensino da disciplina de Catalogação, seguida da UFES (180h), UFRN (180h), UFRS (180h) e UFSCar (180h). Em termos do conteúdo ministrado para embasar o ensino do código RDA destaca-se a UFG que registra em seu PPC e planos de ensino os Princípios Internacionais da Catalogação, os modelos conceituais FRBR e FRAD e o por fim o ensino do código RDA. Enquanto que a UFMA e a UFMG registram conteúdos relacionados aos modelos conceituais FRBR e FRAD e ao código RDA. A UFSCar registra conteúdos relacionados aos Princípios Internacionais de Catalogação e aos modelos conceituais FRBR e FRAD e não ao código RDA.

Esta realidade mostra a importância da revisão dos projetos políticos pedagógicos dos cursos de Biblioteconomia, no que tange as disciplinas de catalogação, para o efetivo ensino do código RDA, o qual pode refletir diretamente na adoção desse código pelas bibliotecas brasileiras. Além disso, considera relevante a discussão entre catalogadores, dedicados ao ensino e ao mercado de trabalho, sobre a fundamentação e a prática das regras RDA. Acredita-se que o fortalecimento do ensino do RDA irá influenciar no desempenho das atividades profissionais.

Recomenda-se outras pesquisas, em instituições estaduais e particulares, para identificar os fundamentos utilizados para ensinar o código de catalogação RDA. Ademais, sugere-se uma pesquisa com os docentes das disciplinas, pois pode ocorrer o ensino de certos conteúdos não apresentados nos documentos utilizados para análise desta pesquisa. Vale ressaltar, no entanto, que

tal prática seria incongruente com os registros legais para o ensino nas graduações de Biblioteconomia.

REFERÊNCIAS

ALVES, Rangel Cristina Vesu; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. **Metadados no domínio bibliográfico**. Rio de Janeiro: Intertexto, 2013.

CAMPELLO, Bernadete. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2006.

FEBAB. **Tradução do RDA!** 2017. Disponível em: <<https://www.facebook.com/febab.federacao/posts/733969646797625>>. Acesso em: 29 dez. 2017.

IFLA. **Declaração de Princípios Internacionais de Catalogação**. 2009. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 03 jan. 2018.

MEY, Eliane Serrão Alves. Considerações (preguiçosas) sobre a prática da catalogação. **Revista de Biblioteconomia**, v. 19, n. 2, p. 127-136, jul./dez. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000004655/9153932841f35c4d7fcd95fc467b0564/>>. Acesso em: 3 jan. 2018.

MEY, Eliane S. A. ; SILVEIRA, Naira Christofolletti. **Catalogação no plural**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2009.

OLIVER, Chris. **Introdução à RDA: um guia básico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2011.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

FRBRIZANDO AS COLEÇÕES A PARTIR DO NÚMERO DE CHAMADA: UMA APROXIMAÇÃO POSSÍVEL

FRBRIZATION OF COLLECTIONS FROM THE CALL NUMBER: A POSSIBLE APPROACH

CAMILA M. A. DA SILVA

VINICIUS DE SOUZA TOLENTINO

Resumo: A partir do final do séc. XX a *International Federation of Library Associations and Institutions* promoveu estudos e debates relacionados à aplicabilidade das novas tecnologias de informação e comunicação incorporadas pela área. Dentre os estudos que culminaram em diretrizes para processos, produtos e instrumentos documentários destaca-se o modelo conceitual *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR). O número de chamada exerce papel relevante nas bibliotecas, visto que a ordenação de documentos se configura como proposta de leitura da coleção, estabelece, para fins de acesso, o elo entre o registro do documento na base de dados e o local que o documento ocupa na coleção, e ainda contribui para a gestão no tocante aos usos do espaço. O presente artigo tem por objetivo analisar a construção do número do livro associando-o aos atributos das entidades do grupo 1 do modelo conceitual FRBR. Para a fundamentação teórica discute os trabalhos de Barden (1937), Lenhus (1978), Satija (1990), Ortega, Silva e Santos (2016), Cutter (1908, 1962), Moreno e Márdero Arellano (2005), Moreno (2006), Silveira (2007) e FRBR (1998, 2008). Como metodologia realiza pesquisa de cunho exploratório com finalidade explicitar como a disposição espacial da coleção a partir do número de chamada apresenta aos usuários uma aproximação da estrutura preconizada pelo FRBR. Conclui apontando a atualidade do número de chamada, não apenas enquanto modelo operacionalizável para a ordenação de documentos, mas como construção elaborada a partir de princípios genéricos que permitem alto grau de correlação com entidades e atributos do modelo conceitual FRBR.

Palavras-chave: Número de chamada. Número do livro. Ordenação de documentos. Modelo conceitual FRBR. Gestão de coleções.

Abstract: From the end of the 20th century the *International Federation of Library Associations and Institutions* promoted studies and debates related to the applicability of the new information and communication technologies incorporated by the area. Among the studies that culminated in guidelines for documentary processes, products and instruments, is the conceptual model *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR). The call number plays a relevant role in libraries, since the shelf arrangement of documents is configured as a proposal to read the collection, establishes, for access purposes, the link between the bibliographic record of the document in the database and the place that the document occupies in the collection, and also contributes to the management regarding the uses of space. The purpose of this article is to analyze the construction of the book number associating it with the attributes of the entities of group 1 of

the FRBR conceptual model. As the theoretical foundation, it discusses the studies of Barden (1937), Lenhus (1978), Satija (1990), Ortega, Silva e Santos (2016), Cutter (1908, 1962), Moreno e Márdero Arellano (2005), Moreno (2006), Silveira (2007) and FRBR (1998, 2008). As a methodology, it performs exploratory research with the purpose of explaining how the spatial arrangement of the collection from the call number presents to the users an approximation of the structure recommended by FRBR. Concludes by emphasizing the relevance of the call number, not only as an operational model for the arrangement of documents, but as a construction drawn from general principles that allow a high degree of correlation with entities and attributes of the FRBR conceptual model.

Keywords: Call number. Book number. Shelf Arrangement. Conceptual model FRBR. Collection management.

1 INTRODUÇÃO

A *International Federation of Library Associations and Institutions* (IFLA) é a instituição de nível internacional que representa os interesses dos serviços biblioteconômicos e de seus usuários. A partir do final do século XX a IFLA promoveu estudos e debates norteados pelos desafios relacionados à aplicabilidade das novas tecnologias de informação e comunicação incorporadas pela área. Os estudos produzidos desde então foram debatidos por diversos especialistas culminando em diretrizes para processos, produtos e instrumentos documentários destinados às bibliotecas, centros de documentação e espaços que atuam com a guarda, registro, preservação e disponibilização de documentos. Dentre as diretrizes elaboradas destaca-se o modelo conceitual *Functional Requirements for Bibliographic Records* (FRBR) que impactou diretamente os processos de representação realizados no contexto digital das múltiplas tipologias e suportes documentais, mas que não resultou em uma absorção disseminada de seus princípios na estruturação dos catálogos.

Por sua vez, o número de chamada, enquanto produto documentário, exerce papel relevante nas bibliotecas, visto que a ordenação de documentos se configura como proposta de leitura da coleção, estabelece, para fins de livre acesso, o elo entre o registro do documento na base de dados e o local que o documento ocupa na coleção, e ainda contribui para a gestão no tocante aos usos do espaço. Este modelo resulta em modos de acesso pretendidos que poderão potencializar certos usos pressupostos das coleções, fomentando a apropriação da informação especialmente nos contextos em que a especificidade e a exaustividade das coleções é característica marcante.

Nesse sentido, o presente artigo tem por objetivo analisar a construção do número de chamada enquanto um produto de mediação documentária amplamente trabalhado em bibliotecas, que tem por função individualizar os documentos nas coleções e disponibilizar uma mensagem nas

estantes para os usuários. Para tanto, centra-se na análise dos elementos constituintes do número do livro, associando-os aos atributos das entidades do grupo 1 do modelo conceitual FRBR.

Como metodologia, realiza-se uma pesquisa de cunho exploratório que tem por finalidade explicitar como a disposição espacial da coleção a partir do número de chamada traz para os usuários uma aproximação da estrutura preconizada pelo FRBR. Oportunizada pelo levantamento histórico conceitual do número de chamada em revisão de literatura a partir dos trabalhos de Barden (1937), Lenhus (1978), Satija (1990) e Ortega, Silva e Santos (2016). Destaca-se neste conjunto a abordagem de Cutter (1908, 1962) como proposta voltada à operacionalização do modelo especialmente no que diz respeito à elaboração do número do livro e, nele, a conversão de sobrenomes de autores em notações alfanuméricas. Para o estudo dos FRBR esta proposta se baseia no relatório final do modelo conceitual (IFLA, 1998) e sua tradução em português publicado em 2008, assim como nos trabalhos de Moreno e Márdero Arellano (2005), Moreno (2006), Silveira (2007) e na Declaração dos Princípios Internacionais de Catalogação (2009).

2 O NÚMERO DE CHAMADA

Dentre os processos de organização da informação realizados no âmbito de bibliotecas, a ordenação de documentos compreende uma série de atividades que associadas resultam na “[...]materialização de um arranjo para coleções que será definido com o objetivo de realizar a disposição física dos documentos no espaço” (SILVA, 2016, p. 32). Tal disposição será orientada pelos objetivos que se busque alcançar e, por isso, deve estar atenta às especificidades da coleção, dos usuários que se espera atender e da instituição a que está relacionada. Consoante o objetivo determinado, certas características dos documentos, ou a eles atribuídas, servirão de base à proposição de arranjos e constituirão o método que orientará sua estruturação.

A análise efetuada por Ortega, Silva e Santos (2016) aponta que a ordenação de documentos pode ser realizada com base em três diferentes métodos: alfabético, cronológico e sistemático. Cabe ressaltar que um método é definido pela característica do documento ou a ele atribuída que será adotada como elemento principal na composição do arranjo, ou seja, por um critério primário que constituirá o pilar do acesso aos documentos.

No método alfabético, arranjos são elaborados com base em características dos documentos passíveis de alfabetação e que permitem ordená-los numa sequência linear A-Z a partir da palavra definida conforme o critério primário, como ocorre, por exemplo, com a autoria ou o título do documento. O método cronológico se funda pela escolha de características que viabilizam a formação de uma sequência temporal linear para os objetos ordenados, como o ano de publicação do documento ou a sua ordem de entrada na coleção. Por sua vez, o método sistemático se instaura

quando da seleção de características estruturadas em um conjunto de classes e subclasses que oportuniza a intercalação de documentos dentro de agrupamentos norteados por esta mesma estrutura e consolidada em arranjo de livre acesso aos usuários.

Os instrumentos mais frequentemente empregados pelo método sistemático são os sistemas de classificação bibliográfica como a Classificação Decimal de Dewey (CDD) e a Classificação Decimal Universal (CDU), mas cabe pontuar que é possível empregar instrumentos distintos, elaborados em contextos particulares, que podem, inclusive, se valer de estruturas hierárquicas mais simples. Em todo caso, apesar da diversidade das estruturas hierárquicas passíveis de uso, a classificação bibliográfica constitui-se como matéria básica do método sistemático.

O emprego deste método implica na materialização de sistemas de localização relativa nos quais os arranjos são elaborados de modo a permitir frequentes alterações no posicionamento dos documentos concomitantemente à incorporação de novos itens e sem alteração da estrutura concretizada (MANN, 1962). Nestes sistemas, os agrupamentos de documentos são formados a partir de certas características de interesse e dentro destes grupamentos estabelecem-se novos critérios que determinarão o modo como os documentos serão organizados internamente. Assim, mesmo com a chegada de novos itens o usuário pode percorrer livremente a coleção, haja vista a manutenção da inteligibilidade da ordem dada.

O método sistemático permite a associação de características variadas tanto para fins de agrupamento quanto para viabilizar a individualização de cada documento dentro do grupo que lhe foi atribuído. Neste sentido, dentro da tradição anglo-americana de elaboração de modelos de ordenação de documentos para o contexto de bibliotecas, o número de chamada (*call number*) ocupa lugar de destaque na instrumentalização de sistemas de localização relativa tendo sido elaborado por autores cuja inserção institucional se fazia prioritariamente nos *college* americanos.

A formulação em torno do número de chamada em sistemas de localização relativa teve seus primeiros elementos colocados por Dewey, ainda em 1876, e foi sistematizada por Ranganathan (1967) quase 60 anos depois, numa fórmula que estabelecia a ligação entre três elementos: o **número de coleção** (*collection number*), o **número de classe** (*class number*) e o **número do livro** (*book number*). Esta junção, embora explicitada pela primeira vez por este autor, não pode ser atribuída a ele exclusivamente. Seus elementos, mesmo sem concatenação linear, estavam presentes em propostas apresentadas por bibliotecários como Cutter, Jacob Schwartz, Dewey, Brown e Bliss, que afirmavam ser necessário adicionar à notação extraída do esquema classificatório elementos que auxiliassem na identificação de cada documento no conjunto da coleção.

Deste modo, o número de chamada se estrutura tendo por base os agrupamentos viabilizados pelos sistemas de classificação bibliográfica e, se a partir do **número de classe** é possível aproximar documentos com características em comum (assunto, tipologia documental, procedência da literatura, etc.), dentro delas faz-se necessário singularizar cada documento a partir de características secundárias, por meio do **número do livro**. O **número de coleção**, anteposto ao número de classe, dá ainda a garantia de que parcelas da coleção sejam mantidas em separado da coleção principal, quando de interesse (SATIJA, 1990).

Para fins de elaboração do **número do livro**, a ordenação alfabética dentro das classes conseguiu significativo destaque especialmente pelo uso das tabelas de Cutter e de Cutter-Sanborn elaboradas na virada do século XIX para o XX. Outro ponto que merece destaque é o fato de que na década de 1930, paralelamente ao desenvolvimento dos estudos de Ranganathan, despontaram, alguns trabalhos que tinham em vista a instrumentalização do número de chamada para a prática profissional. Tais trabalhos voltavam-se fundamentalmente para a descrição e prescrição quanto à utilização do número de chamada conformado em uma combinação preferencial entre o **número de classe**, mormente extraído da CDD, e o **número do livro** baseado no arranjo alfabético estruturado a partir das tabelas de Cutter, usualmente a tabela Cutter-Sanborn. Este é o caso dos livros de Margaret Mann (1930) e Bertha Barden (1937), publicados pela ALA na década de 1930, e, posteriormente, na década de 1970, o livro de Donald Lehnus (1978). Embora apresentem minúcias ou instruções particulares sobre as possibilidades de elaboração do número de livro, todos estes autores indicam o uso da tabela Cutter-Sanborn e seguem uma lógica de elaboração da notação bastante aproximada daquela prescrita pelas tabelas Cutter.

Desta maneira, mesmo considerando a inexistência de um modelo único e universalmente aceito, opta-se pelo exame exclusivo das orientações que acompanham as tabelas Cutter-Sanborn. Cabe ressaltar a penetrabilidade desta proposta de composição do **número do livro**, ainda hoje frequentemente empregado em contexto de bibliotecas e, também, sua centralidade na elaboração do número de chamada enquanto modelo anglo-americano dedicado a dar acesso livre às coleções.

3 O MODELO CONCEITUAL FRBR : Grupo 1

O estudo para o desenvolvimento da criação dos FRBR deu-se a partir do objetivo de reestruturar os registros bibliográficos, de maneira a refletir a forma como ocorre a busca pela informação, tendo em vista a diversidade de usuários, tipologias documentais, suportes e formatos. A apresentação do relatório final em 1998 oferece a compreensão de que os

FRBR são um modelo conceitual do tipo entidade-relacionamento (ER) porque representam e descrevem simplificada o universo bibliográfico em nível teórico, servindo como base para implementação de sistemas ou bases de dados bibliográficas (SILVEIRA, 2007, p. 58).

Segundo o relatório (IFLA, 1998), os FRBR têm como finalidade aprimorar o desenvolvimento e apresentação dos registros bibliográficos no que concerne à estruturação dos dados e, por decorrência, do próprio catálogo. Além disso, foram criados para estabelecer conceitos sobre as tipologias documentais descritas em bases de dados e simplificar os catálogos automatizados aos olhos dos usuários.

O modelo entidade-relacionamento é constituído por três elementos. São eles: as entidades, os atributos e os relacionamentos. ‘**Entidade**’ pode ser entendida como “algo que possui um caráter unitário e auto-contido; algo que tem existência independente ou separada; uma abstração, conceito ideal, objeto de pensamento ou transcendental” (DECLARAÇÃO..., 2009, p. 10). ‘**Atributos**’ são um conjunto de características das entidades. Abrangem geralmente a uma entidade incluindo não só as características físicas, mas também aspectos que podem ser caracterizados como informação identificadora (por exemplo, informações que aparecem na folha de rosto ou capa do documento) (IFLA, 2008, p. 47). ‘**Relacionamentos**’ são qualquer classe de associações entre os atributos das entidades.

Os FRBR são compostos por dez entidades que se dividem em três grupos. São eles: GRUPO 1 - obra, expressão, manifestação e item. Esse grupo será aprofundado adiante, visto que o presente artigo tem por objetivo identificar atributos inerentes às entidades que o compõem. GRUPO 2 - pessoa e entidade coletiva. GRUPO 3 - conceito, objeto, evento e lugar.

A **obra** é a primeira entidade apresentada nos FRBR e tem por definição ser abstrata e reconhecida através das realizações individuais ou expressões da obra que só existem na comunhão de conteúdo entre e dentre as diversas expressões da obra (IFLA, 1998, p. 17). Segundo Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 27) “obra é uma entidade abstrata, uma criação intelectual ou artística distinta”. Le Boeuf (2004, p. 74-75) exemplifica o significado dessa entidade com a palavra “livro”, como o conteúdo conceitual que subjaz a todas suas versões linguísticas, tanto a original como a tradução; a ‘coisa’ que um autor pode reconhecer como sua obra, inclusive, por exemplo, em uma tradução japonesa e ainda que não fale japonês e não seja, portanto, responsável pelo texto japonês.

A **expressão** para IFLA é (1998, p. 19, tradução nossa)

uma realização intelectual ou artística de uma obra sob a forma de notação alfa-numérica, musical ou coreográfica, som, imagem, objeto, movimento, etc, ou qualquer combinação de tais formas. Uma expressão é a forma intelectual ou artística específica que assume uma obra a cada vez em que é realizada.

De acordo com Moreno e Márdero Arellano (2005, p. 27) “a entidade expressão de uma obra é a realização intelectual ou artística específica que assume uma obra ao ser realizada, excluindo-se aí aspectos da alteração da forma física”.

A expressão de uma obra é materializada por meio de outra entidade, a **manifestação**. Esta entidade compreende qualquer objeto abordado como documento. A manifestação representa todos os objetos físicos que carregam as mesmas características, no que diz respeito ao conteúdo intelectual e à forma física. A manifestação “pode incorporar, uma coleção de obras, uma obra individual, ou uma parte de uma obra” (DECLARAÇÃO..., 2009, p. 11).

A quarta e última entidade do grupo 1 é o **item**, um “exemplar específico de uma manifestação” (DECLARAÇÃO..., 2009, p. 11). O item é físico, o que inclui o meio digital, porque é a exemplificação da manifestação. Há casos em que um item pode ser composto por mais de um objeto físico.

Dentre as entidades do grupo 1, apenas as duas últimas refletem a forma física, uma vez que se referem aos elementos concretos do documento, diferentes das duas primeiras que se definem pelo conteúdo intelectual ou artístico do documento. Através dos atributos podemos estabelecer distinções entre uma obra e outra, e entre uma obra e sua expressão e/ou manifestação.

O modelo FRBR apresenta atributos para cada uma de suas entidades, mas para efeito deste trabalho apenas aqueles que se refletem na estrutura do número do livro serão explicitados. Para a entidade obra serão apresentados título da obra e forma da obra. Na entidade expressão serão comentados a forma da expressão e a língua da expressão. Já os atributos examinados da entidade **manifestação** são: indicação de responsabilidade, indicação de edição, data de publicação. E, por fim, o atributo identificador do item na entidade **item**

O ‘título da obra’ consiste na palavra, frase ou grupo de caracteres que designam a obra. A ‘forma da obra’ é a classe a que a obra pertence, por exemplo, novela, drama, poema, ensaio, biografia, etc (IFLA, 2008, p. 50-51).

A ‘forma da expressão’ é o meio pelo qual se realiza a obra, por exemplo por meio de uma expressão alfanumérica, notação musical, palavra falada, imagem, etc. A ‘língua da expressão’ é aquela em que se expressa a obra (IFLA, 2008, p. 54).

A ‘indicação de responsabilidade’ é aquela que aparece na manifestação para denominar um ou mais indivíduos ou grupos responsáveis pela criação ou realização do conteúdo intelectual ou artístico incorporado na manifestação. A ‘indicação de edição’ é uma palavra ou frase que aparece na manifestação e que indica diferença no conteúdo ou forma da manifestação. A ‘data da publicação’ é o ano da disponibilização da manifestação. (IFLA, 2008, p. 60-63).

O ‘identificador do item’ é um número ou código associado com o item e serve para o diferenciar de qualquer outro na mesma coleção ou instituição (IFLA, 2008, p. 68).

4 A CONSTRUÇÃO E A DECOMPOSIÇÃO DO NÚMERO DE CHAMADA À LUZ DO MODELO CONCEITUAL FRBR

A elaboração do número de chamada se dá pela associação necessária do **número de classe** com o **número do livro**, sendo o **número de coleção** elemento de uso facultativo e que, para efeito desta análise, não será empregado. Os exemplos que seguem foram elaborados a partir da obra de Machado de Assis, cuja escolha se justifica pela riqueza da fortuna crítica a ela associada. Deste modo, o número de classe será atribuído a partir da 22ª edição da CDD e, por se tratar de obra de literatura portuguesa do Brasil, escrita no século XIX, faz-se pertinente, para fins deste estudo, atribuir a notação B869.3. O número do livro, por sua vez, é composto pela **notação de autor** extraída da tabela Cutter-Sanborn (1962) e pela **marca da obra**, recurso que permite individualizar as diversas obras de um mesmo autor a partir de seu título, as traduções, as críticas, comentários e dicionários sobre a obra em questão, e, também, as diversas edições e exemplares de uma mesma obra. Esta estrutura permite, então, que todo item tenha um número de chamada próprio que o individualiza dentro da coleção (ORTEGA; SILVA; SANTOS, 2016).

Na sequência, seguindo as orientações dadas na tabela Cutter-Sanborn (1962), excetuando-se a separação dos livros a partir de seu tamanho e as obras a que se atribui a classe de biografias, a composição do número do livro será explicitada.

QUADRO 1 - Exemplos de Número de chamada

Nº	Exemplos selecionados	Número de chamada
01	ASSIS, Machado de. Dom Casmurro. São Paulo: Ática, 1985.	B869.3 A848d
02	ASSIS, Machado de. Dom Casmurro: a novel. Tradução Helen Caldwell. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1966.	B869.3 A848d.Ic
03	ASSIS, Machado de. Dom Casmurro: a novel. Tradução Helen Caldwell. 2nd. edition. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1971.	B869.3 A848d.Ic 1971
04	CALDWELL, Helen. The Brazilian Othello of Machado de Assis: a study of Dom Casmurro. Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1960.	B869.3 A848d.Yc
05	MACHADO, Ubiratã. Dicionário de Machado de Assis. Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008.	B869.3 A848.Zm

Fonte: os autores (2018).

O número do livro para os exemplos acima terá como elemento base a notação de autor atribuída conforme prescrito na tabela Cutter-Sanborn para o sobrenome Assis, Machado: A848. Esta escolha justifica-se pelo pressuposto de que é de interesse agrupar toda a obra de Machado de Assis e a fortuna crítica a ela associada em um mesmo espaço.

Na sequência, será elaborada a marca da obra que deriva da primeira letra significativa do título original da obra a ser ordenada: no exemplo 01 a letra d remete à inicial da palavra Dom, primeira letra presente no título. No caso das traduções ou obras críticas é recomendado que se use a indicação da inicial do ‘título da obra’ na língua original ou da obra criticada de modo que elas estejam espacialmente agrupadas junto à obra original. A tabela ainda indica, para o caso das traduções, a colocação de um ponto (.) seguido da inicial maiúscula da ‘língua da expressão’ para a qual o texto foi traduzido e da inicial do sobrenome do tradutor responsável (CUTTER, 1962). Nos casos 02 e 03 emprega-se a notação .Ic pois trata-se de tradução para o idioma inglês, realizada por Helen Caldwell. Ainda em relação ao terceiro exemplo, no caso de várias edições de uma mesma obra, representam-se as diversas edições pela indicação do número da edição ou da data de publicação das edições subsequentes à primeira existente na coleção. O exemplo em questão opta pela indicação da edição por meio da colocação da data de publicação (1971) que permite, então, que se distinga as duas edições e, ainda, que a edição de 1966 esteja anteposta na estante à de 1971.

Já para o exemplo 04, relativo a uma crítica sobre Dom Casmurro, é recomendado que se faça a uso da notação .Y imediatamente após a indicação da primeira letra do ‘título da obra’ original e, em seguida, registre-se a inicial do sobrenome do crítico em letra minúscula (.Yc – c pois no exemplo a crítica é Helen Caldwell). Portanto, embora não seja a obra Dom Casmurro, mas com ela estabeleça uma clara relação associativa, a marca da obra se faz para o título da obra em que se baseia a crítica e não título da própria crítica.

Consoante a mesma lógica, o exemplo 05 explicita as orientações da tabela Cutter-Sanborn (1962) para os dicionários relativos a uma obra ou ao conjunto de obras de um determinado autor. Neste caso, trata-se de dicionário relativo à obra completa de Machado de Assis, daí a ausência da notação indicativa de um título específico, sendo a notação de autor já seguida pela indicação da ‘forma da obra’ (.Z), seguida da inicial minúscula do sobrenome do autor do dicionário.

Segundo as instruções, tem-se uma notação que se refletirá espacialmente em uma sequência linear da obra original, seguida de imediato de suas traduções e ainda das obras críticas e dos dicionários escritos sobre ela. Desta maneira, o conjunto da obra de um autor pode ser agrupado de modo rigoroso fazendo com que cada uma de suas obras seja acompanhada de suas traduções e de sua fortuna crítica, sendo ainda seguida pelas publicações críticas e pelos dicionários que se referem à obra como um todo. Como último elemento, em todos estes casos,

existindo mais de um **item**, é possível também individualizá-los por meio da indicação de um número correspondente ao do **item**: 2 para o segundo, 3 para o terceiro e assim sucessivamente.

Analisados a partir dos atributos das quatro entidades do grupo 1 do modelo conceitual FRBR, os **números do livro** dos cinco exemplos abarcam diferentes atributos presentes em cada uma das entidades. O atributo ‘identificador do item’, da entidade **item**, é representado pelo próprio número de chamada e, portanto é único para cada item da coleção. Nesta estrutura, no primeiro exemplo, dentro do número do livro, a marca da obra (d) corresponde ao atributo ‘título da obra’ da entidade **obra**.

No segundo exemplo, por se tratar de uma tradução para a língua inglesa, os atributos ‘título da obra’ (d), ‘língua da expressão’ (.I) e ‘indicação de responsabilidade’ (c), respectivamente das entidades **obra**, **expressão** e **manifestação**, foram mobilizados (d.Ic). O mesmo ocorre com o terceiro exemplo, em que os atributos ‘título da obra’ (d), ‘língua da expressão’ (.I) e ‘indicação de responsabilidade’ (c) continuaram presentes e o atributo ‘data da publicação’ (1971) foi adicionado no número do livro para representar uma nova **expressão** da mesma obra do segundo exemplo.

O quarto e quinto exemplos representam novas **obras** e os atributos identificados remetem às entidades **obra** e **manifestação**. Os atributos presentes no quarto exemplo são ‘título da obra’, ‘forma da obra’ e ‘indicação de responsabilidade’. Nele, o atributo ‘forma da obra’ é representado pela indicação de crítica da obra de Dom Casmurro (.Y) enquanto a ‘indicação de responsabilidade’ é representada pela inicial do sobrenome do tradutor (c). No quinto exemplo, o atributo ‘forma da obra’ é representado pela indicação de dicionário (.Z) e a ‘indicação de responsabilidade’ é representado pela inicial do sobrenome do autor (m).

Percebe-se com isso que o número do livro elaborado para os exemplos apresenta elementos correspondentes aos que são conferidos às entidades **obra**, **expressão** e **manifestação** e que a ordem de apresentação destes elementos segue a sequência dos atributos presentes nessas entidades respectivamente.

A fim de atender à necessidade dos usuários, o catálogo estruturado com base nos FRBR pode estabelecer relações entre os atributos das entidades. A seguir, com base no trabalho de Moreno (2006), simula-se em ordem alfabética o resultado de uma busca feita pela entidade **obra** em catálogo FRBRizado com os cinco exemplos levantados para discussão.

Autor: Assis, Machado de

Obra: Dom Casmurro

Forma: texto – Inglês

Edição:

Título: Dom Casmurro : a novel

Indicação de responsabilidade: by Machado de Assis ; translated and with an introduction by Helen Caldwell.

Imprenta: Los Angeles: University of California Press, 1966

Descrição física: xxi, 269 p. ; 21 cm

Edição: 2nd

Título: Dom Casmurro : a novel

Indicação de responsabilidade: by Machado de Assis ; translated and with an introduction by Helen Caldwell

Imprenta: Los Angeles: University of California Press, 1971

Descrição física: 269 p. ; 21 cm

Forma: texto – Português

Edição:

Título: Dom Casmurro

Indicação de responsabilidade: Machado de Assis

Imprenta: São Paulo: Ática, 1985

Descrição física: 152p.

Autor: Caldwell, Helen

Obra: The Brazilian Othello of Machado de Assis: a study of Dom Casmurro

Forma: texto – Inglês

Edição:

Título: The Brazilian Othello of Machado de Assis: a study of Dom Casmurro

Indicação de responsabilidade: Helen Caldwell

Imprenta: Berkeley, Los Angeles: University of California Press, 1960

Descrição física: vii, 194 p. ; 23 cm.

Autor: Machado, Ubiratã

Obra: Dicionário de Machado de Assis

Forma: texto – Português

Edição:

Título: Dicionário de Machado de Assis

Indicação de responsabilidade: Ubiratã Machado ; [apresentação de Cícero Sandroni]

Imprenta: Rio de Janeiro: Academia Brasileira de Letras, 2008

Descrição física: 375 p. : il., (algumas color.) ; 28 cm

Como é possível observar, num catálogo FRBRizado, os exemplos 01, 02 e 03 seriam apresentados conjuntamente, de modo similar ao que é possibilitado espacialmente pelo número do livro enquanto elemento constituinte do número de chamada. Expressa-se, portanto, tanto para o processo de catalogação quanto para o de ordenação, proximidade entre uma **obra** e suas **expressões**. De modo distinto as obras 4 e 5, que poderiam ser associadas no catálogo às demais por meio de seu assunto, são espacialmente aproximadas pelo número de classe e, em função do número do livro são aproximadas das demais obras de Machado de Assis e à respeito de sua obra. Nestes dois últimos exemplos, a autoria não é elemento primário dentro da composição do número do livro e ocupa posição flutuante a depender da disposição que se espera atribuir à coleção, já que o autor referenciado pela notação de autor é Machado de Assis, e não os responsáveis pela crítica e pelo dicionário.

Assim, a proposta de analisar a estruturação do número de chamada, em especial o número do livro em Cutter, à luz do modelo conceitual FRBR, permite perceber que a articulação entre obras e suas derivações pode ser realizada não apenas entre os registros, mas que a espacialidade da ordenação, que se coloca como modo de leitura de certa coleção, também pode estar conscientemente projetada sobre princípios bastante similares.

5 CONCLUSÃO

No contexto de bibliotecas, a elaboração de sistemas pressupõe a articulação entre os vários processos que compõem a organização da informação. A análise acima, ainda que breve e lacunar, permite abrir caminhos que apontem para uma maior compreensão das especificidades e das zonas de interseção entre a catalogação e a ordenação de documentos. Neste sentido, ela traz à tona a atualidade do número de chamada não apenas enquanto modelo operacionalizável para a ordenação de documentos, mas como construção elaborada a partir de princípios genéricos que permitem alto grau de correlação com entidades e atributos do FRBR. Considera-se, portanto, a pertinência de pensar as escolhas dos métodos de ordenação de documentos empregados não apenas quanto à sua disseminação em determinada comunidade, mas quanto à pertinência dos elementos que ela incorpora para o público a que destina, a instituição em que se insere e aos documentos com os quais opera.

O uso do número de chamada em bibliotecas tem potencial para agrupar documentos cujas relações, num primeiro momento, não seriam obviamente lembradas e é precisamente nesta potencialidade que ele pode ser lido enquanto um aliado na FRBRização das coleções. A relevância de um catálogo consistente e amigável ao usuário reforça, e não diminui, o valor de uma coleção coerentemente ordenada e, dentro dos vários modelos possíveis de realizar esta disposição, o número de chamada incorpora elementos que parecem especialmente adequados para coleções especializadas. Uma apreciação mais criteriosa do uso do número de chamada pode permitir, inclusive, ofertar aos usuários modos de leitura mais propositivos e significativos para a exploração dos conteúdos dos documentos, fomentando sua apropriação e dando relevo às ações dos profissionais.

Cabe ressaltar que a proposta sistematizada por Cutter na virada do século XIX para o XX e alvo desta análise não é a única existente, tampouco a única possível. É recomendável que as instituições façam adaptações nos modelos utilizados de modo a torná-los compatíveis com as demandas que se colocam. Todavia, alterar de modo coerente e crítico um modelo exige conhecer seus elementos basilares e os potenciais de uso em correlação aos demais processos de organização da informação. Pensar a pertinência dos modelos implica em fazer escolhas que poderão impactar

diretamente os modos de acesso aos documentos e favorecer a serendipidade nas bibliotecas, neste caso não meramente acidental, mas catalisada por ações propositadamente realizadas a fim de instigar e munir de fontes seus usuários.

REFERÊNCIAS

BARDEN, B. R. **Book numbers: a manual for students, with a basic code of rules.** Chicago: American Library Association, 1937. Disponível em: <<https://babel.hathitrust.org/cgi/pt?id=mdp.39015033787162>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

CUTTER, C. A. **Explicação das marcas de autor Cutter-Sanborn:** tabelas com três algarismos. 2. ed. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Oficial, 1962.

CUTTER, C. A. **Explanation of the alphabetic-order marks** (three-figure tables). Northampton: Herald Job Print, 1908. Disponível em: <<https://archive.org/details/explanationofalp00cuttrich>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

DECLARAÇÃO dos Princípios Internacionais de Catalogação. 2009. Tradução de Lídia Alvarenga e Márcia Milton Vianna. Disponível em: <http://www.ifla.org/files/cataloguing/icp/icp_2009-pt.pdf>. Acesso em: 18 dez. 2017.

DEWEY, M. **Classification and subject index for cataloguing and arranging the books and the pamphlets of a library.** Hartford: Case, Lockwood & Brainard Company, 1876. Disponível em: <<https://archive.org/details/classificationan00dewerich>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. Functional requirements for bibliographic records: final report. Munich: Saur, 1998. (IFLA UBCIM publications new series; vol. 19). Disponível em: <<https://www.ifla.org/files/assets/cataloguing/frbr/frbr.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

IFLA Study Group on the Functional Requirements for Bibliographic Records. Requisitos funcionais para registros bibliográficos: relatório final. Lisboa: Biblioteca Nacional de Portugal, 2008. Tradução Fernanda Maria Guedes de Campos.

LE BOEUF, P. O Admirável mundo novo do FRBR. In: REUNIÃO DA IFLA DE ESPECIALISTAS PARA UM CÓDIGO DE CATALOGAÇÃO INTERNACIONAL, 5., 2007, Pretória, África do Sul. **Anais...** Tradução de Fernanda Moreno; Revisão de Márcia Rosetto. Disponível em: <[http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld\(PR\)_Port.pdf](http://www.imeicc5.com/download/portuguese/Presentations2c_BraveNewFRBRWorld(PR)_Port.pdf)>. Acesso em: 18 dez. 2017.

LEHNUS, D. J. **Notação de autor:** manual para bibliotecas. Rio de Janeiro: Brasilart, 1978.

MANN, M. **Introduction to cataloging and the classification of books.** Chicago: American Library Association, 1930.

MORENO, F. P. **Requisitos Funcionais para Registros Bibliográficos - FRBR**: um estudo no catálogo da Rede Bibliodata. 2006. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)- Universidade de Brasília, Brasília, 2006. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2565/1/DISSERTACAO%20FERNANDA%20MORENO%20-%20UnB.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

MORENO, F. P.; MÁRDERO ARELLANO, M. A. Requisitos funcionais para registros bibliográficos - FRBR: uma apresentação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 3, n. 1, p. 20-38, jul./dez. 2005. Disponível em: <<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2052/2182>>. Acesso em: 18 dez. 2017.

ORTEGA, C. D.; SILVA, C. M. A. da; SANTOS, M. N. dos. **A ordenação de documentos na atividade bibliotecária**. Brasília: Briquet de Lemos, 2016.

RANGANATHAN, S. R. **Prolegomena to Library Classification**. 3rd. ed. New York: Asia Publishing House, 1967.

SATIJA, M. P. Book number and call number. In: *ENCYCLOPEDIA of library and information science*. New York: Marcel Dekker, 1990, v. 45, p. 18-45.

SILVA, C. M. A. da. **Para uma abordagem contemporânea sobre ordenação de documentos: propostas do século XIX e início do XX**. 2016. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2016. Disponível em: <http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/bitstream/handle/1843/BUBD-AMWGPB/camila_silva___disserta__o_para_uma_abordagem_contempor_nea_sobre_a__ordena__o_de_documentos.pdf?sequence=1>. Acesso em: 18 dez. 2017.

SILVEIRA, N. C. **Análise do impacto dos requisitos funcionais para registros bibliográficos (FRBR) nos pontos de acesso de responsabilidade pessoal**. 2007. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)–Pontifícia Universidade Católica de Campinas, Campinas, 2007. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/bitstream/tede/806/1/NAIRA%20CHRISTOFOLETTI%20SILVEIRA.pdf>>. Acesso em: 18 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

POLÍTICA DE INDEXAÇÃO: DISCUSSÕES SOBRE BIBLIOTECAS DA UFPA

INDEXING POLICY: DISCUSSIONS ON UFPA LIBRARIES

LAIN MENDONÇA DOS SANTOS

VALDENISE CÉSAR GARCIA

FRANCIELE MARQUES REDIGOLO

Resumo: A influência das diretrizes que norteiam o trabalho do bibliotecário/indexador nos resultados provenientes da busca do usuário na unidade de informação é percebida por meio da adequação das respostas emitidas. Tem-se demonstrado a real relevância desse assunto em bibliotecas universitárias brasileiras por meio da teoria e sua aplicação, que se fundamentam nos elementos, variáveis e requisitos constituintes da política de indexação. Nesta pesquisa, discute-se a política de indexação e sua aplicação ao contexto da biblioteca universitária, com estudo do caso das bibliotecas da UFPA, identificando aspectos de política de indexação em vigência. A fim de gerar um diagnóstico situacional, aplicou-se questionário para o catalogador/indexador em onze bibliotecas setoriais e na Biblioteca Central da UFPA, que revelam uma prática incompleta de política de indexação. As respostas obtidas demonstram que, por se tratar de uma temática ainda pouco abordada no contexto de unidades de informação da UFPA, não foi detectada a existência de uma política de indexação consolidada. Apesar disso, não se pode deixar de mencionar as diferentes práticas de elementos de política de indexação presentes nas doze bibliotecas analisadas, pois, por mais que não sejam classificadas como pertencentes a um manual política de indexação, não deixam de ser uma iniciativa louvável, visto que todos os elementos identificados demonstram o interesse dos bibliotecários em proporcionar um serviço relevante. Considera-se que a tendência da prática em representação temática da informação na amostra de bibliotecas da UFPA tem proximidade com ideais preconizados pela política de indexação, mesmo em um contexto não ainda formalizado.

Palavras-Chave: Indexação. Política de Indexação. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: The influence of the guidelines that direct the work of the librarian/indexer in the results from the search of the user in the unit of information is perceived through the adequacy of the answers emitted. It has been demonstrated the real relevance of this subject in Brazilian university libraries through the theory and its application, which are based on the elements, variables and constituent requirements of the indexing policy. In this research, we discuss the indexing policy and its application to the context of the university library, with a case study of the UFPA libraries, identifying aspects of indexing policy in effect. In order to generate a situational diagnosis, a questionnaire was applied to the indexer in eleven sector libraries and in the UFPA Central Library, which reveal an incomplete practice of indexing policy. The answers obtained show that, because it is a topic that has not yet been approached in the context of UFPA information units, a

consolidated indexing policy has not been detected. Nevertheless, the different practices of indexing policy elements present in the twelve libraries analyzed cannot be neglected because, even though they are not classified as belonging to a policy manual for indexing, they are a praiseworthy initiative, since all identified elements demonstrate the interest of librarians in providing a relevant service. It is thought that the tendency of the practice in thematic representation of information in the sample of the UFPA libraries has proximity with ideals advocated by the indexing policy, even in a context not yet formalized.

Keywords: Indexing. Indexing Policy. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

A representação da informação visando o objetivo de possibilitar a recuperação de informação úteis ao usuário, utiliza-se de procedimentos da indexação e instrumentos para a representação, buscando cada vez mais aprimorar esses procedimentos a fim de obter resultados significativos no ciclo final da informação. Para chegar a esse fim, os sistemas de recuperação da informação elaboram suas políticas, para servirem de norte para a condução dos processos realizados.

Neste sentido, para Chaumier (1988, p. 74) o processo de Indexação é considerado “uma operação essencial para que se possam recuperar documentos do acervo documentário e então responder, de forma adequada e eficaz, a todo pedido ou questão dos usuários”.

A elaboração e aplicabilidade de políticas de indexação propõe melhorar a gestão dos processos relacionados à indexação, pois fornece os parâmetros necessários, para que o processo de tomada de decisões seja o mais correto possível.

Desta maneira, o objetivo geral da pesquisa visou discutir a política de indexação no contexto de bibliotecas universitárias. E com o intuito de cumprir este objetivo, a pesquisa delimita o seguinte objetivo específico: identificar nas práticas da representação temática da informação aspectos pertencentes a política de indexação no sistema de bibliotecas da UFPA, intencionando discutir o aprimoramento do processo de indexação, que figura como indispensável na recuperação da informação, e, por conseguinte coopera com missão da biblioteca universitária, que é de melhor atender as demandas informacionais, contribuindo para o alcance dos objetivos da instituição à qual está subordinada.

2 POLÍTICA DE INDEXAÇÃO

A indexação figura como peça fundamental nas atividades desenvolvidas em bibliotecas, por seu caráter funcional, atuando como protagonista na mediação da informação, descrevendo noções exatas das ideias elaboradas pelo criador do conteúdo documental.

Assim, Chaumier (1988, p. 74) a define como: “uma operação essencial para que se possam recuperar documentos do acervo documentário e então responder, de forma adequada e eficaz, a todo pedido ou questão dos usuários [...]”.

O documento do UNISIST (WORLD INFORMATION..., 1981, p. 84), define o processo de indexação:

[...] a ação de descrever e identificar um documento de acordo com seu assunto. [...] Durante a indexação, os conceitos são extraídos do documento através de um processo de análise, e então traduzidos para os termos de instrumentos de indexação (tais como tesouros, listas de cabeçalhos de assunto, esquemas de classificação, etc.). A indexação diz respeito à identificação do conteúdo do documento por meio do processo de análise de assunto e à representação desse conteúdo por meio de conceitos. Esses conceitos, por sua vez, serão representados ou traduzidos em termos advindos de uma linguagem documentária, com vistas à intermediação entre o documento e o usuário no momento da recuperação da informação, seja em índices, catálogos ou bases de dados.

Sobre os objetivos da Indexação, Lancaster (2004, p. 1) reflete que: “[...] os processos de indexação identificam o assunto de que trata o documento [...]”. O referido autor complementa o conceito de indexação, destacando a questão da representatividade, afirmando que: “estas atividades de descrição criam representações dos documentos numa forma que se presta para sua inclusão na base de dados” (LANCASTER, 2004, p. 1). Dessa forma a representação conferida pela indexação também servirá também para converter a questão do usuário numa estratégia de busca (LANCASTER, 2004).

Percebe-se, que o processo de indexação é fator preponderante que vai refletir diretamente na satisfação ou perplexidade do usuário perante os serviços prestados no sistema de informação, como declara Lancaster (2004, p. 3) “o que se almeja, evidentemente, ao fazer uma busca numa base de dados, é encontrar documentos que sejam úteis para satisfazer a uma necessidade de informação, e evitar a recuperação de itens inúteis.” Fujita (2003, p. 62) também compartilha da mesma linha de raciocínio quando afirma que:

Isso nos leva a considerar que a recuperação do documento mais pertinente à questão de busca é aquele cuja Indexação proporcionou a identificação de conceitos mais pertinentes ao seu conteúdo, produzindo uma correspondência precisa com o assunto pesquisado em índices.

É de suma importância primar por estabelecer adequado nível de assimilação de quais são os termos de maior relevância do documento tratado pelo indexador, de modo que no momento da busca feita pelo usuário, haja perfeita sincronia dos assuntos indexados e itens recuperados.

Desta forma, o processo de indexação de documentos no sistema de informação apresenta-se como uma tarefa primordial no uso do acervo e disseminação da informação. Pensar e efetivar medidas para melhorar o desempenho dessa atividade, assim como de todo o sistema de informação, influirá na qualidade do serviço prestado e corrobora para afirmação do papel da biblioteca universitária.

Dentre várias abordagens existentes na literatura, com esse intuito de alcançar maiores patamares de excelência nos serviços de informação, há um modelo de planejamento da administração do sistema de informação que começou a ganhar corpo em nível nacional com trabalhos de Carneiro (1985) que trata da política de indexação, o qual está alinhado ao perfil de busca por progressivo aperfeiçoamento da recuperação da informação pelo usuário.

Segundo Fujita (2012, p. 20):

A literatura não contempla uma definição para política de indexação, mas o conceito é identificado pela função e objetivos. De acordo com Carneiro (1985) o objetivo de uma política de indexação é principalmente definir as variáveis que influem no desempenho do serviço de indexação. Além das variáveis, cita os objetivos de “[...] estabelecer princípios e critérios que servirão de guia na tomada de decisões para otimização do serviço, racionalização dos processos e consistência das operações nele envolvidas [...]”.

Essa preocupação com soluções para um adequado funcionamento do sistema de informação conduz a reflexões para o incremento de ações para a conquista de qualidade na indexação em sistemas de informação.

Na concepção de Gil Leiva (2008 apud FUJITA, 2012, p. 21), encontramos a seguinte declaração do que se trata a política de indexação: é “[...] tanto a forma de realizar a indexação de uma determinada instituição como o esforço por concretizar, sistematizar e representar em manuais os processos seguidos na indexação”.

Complementando esse conceito, Fujita (2012, p. 22) acrescenta que “a política de indexação é um conjunto de procedimentos, materiais, normas e técnicas orientadas por decisões que refletem a prática e princípios teóricos da cultura organizacional de um sistema de informação”.

Assim, verifica-se que os autores mencionados acima, Gil Leiva e Fujita, consideram o estudo da política de indexação tanto em nível das atividades de gestão dos sistemas de recuperação da informação quanto o contexto das atividades de organização referente aos elementos e procedimentos de indexação.

Entendida dessa forma, a política de indexação representa para o sistema de informação, uma maneira de abalzar as práticas que irão reger o bom funcionamento desse sistema, no âmbito da representação para recuperação da informação e através disso refletir massivamente no maior interesse do usuário: recuperar itens relevantes em sua busca.

A definição e controle das variáveis influentes na representação e recuperação da informação também demandam a documentação desse processo, por meio do manual de indexação, indispensável para um resultado satisfatório na implementação dos princípios da política de indexação no âmbito da biblioteca universitária. Rubi (2012, p. 173) assegura:

Assim o manual de indexação deve ser elaborado pelas seguintes razões: amplitude da rede de bibliotecas, uma vez que sua filosofia é reunir em um único catálogo os registros bibliográficos de todos os acervos; complexidade da tarefa de indexação e a necessidade de uniformização de seus procedimentos por parte de todas as bibliotecas cooperantes; registro dos procedimentos adotados para que, em caso de novo funcionário, a indexação possa continuar sendo realizada da mesma maneira.

Nesse interesse em gerir os aspectos acima listados e para composição do manual de indexação, alguns autores (CARNEIRO, 1985, p. 229; LANCASTER, 2004; RUBI, 2012) estabelecem os principais elementos constituintes da política de indexação:

1 - Cobertura de assuntos: caberá ao planejador considerar em quais assuntos deverá priorizar em termos de quantidade e qualidade, além dos assuntos periféricos cobertos por esse acervo, através do conhecimento dos interesses dos usuários, por meio de instrumentos capazes de elucidar tais dados, como por exemplo o estudo de usuário (CARNEIRO, 1985).

2 - Seleção e aquisição dos documentos-fonte: a política de seleção e aquisição está pautada em estudo da clientela a ser atendida, fazendo-se necessário um mapeamento das diferentes características que compõe as especificidades desse público, como áreas de interesse, de atuação profissional, o tipo de publicação que mais utiliza, como artigos, trabalhos técnicos ou preferência para teses, dissertações, etc. (CARNEIRO, 1985).

3 - Processo de indexação:

3.1 - Exaustividade: para Lancaster (2004, p. 23): “a indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático do documento de modo bastante completo.” Esse item também está intimamente ligado ao interesse do usuário, uma vez que os termos que irá recuperar, no momento da consulta ao índice/catálogo serão aqueles que foram escolhidos pelo catalogador/indexador, demandando então uma decisão política bem direcionada, afim de haver pleno conhecimento dos temas de interesse para aquela demanda.

3.2 - Nível de especificidade: para Rubi (2012, p. 176) este elemento “refere-se ao nível de especificidade que tanto a linguagem documentária quanto a unidade de informação permitem ao

bibliotecário catalogador ser específico na determinação de um assunto de um documento.” Sendo assim, a especificidade em indexação implica também no interesse do usuário que poderá obter um documento com especificidade suficiente para sua busca ou ter que procurar entre as várias respostas, quando da representação que ocorre em nível mais geral. Para Lancaster (2004, p. 34): “O princípio que, isoladamente, é o mais importante da indexação de assuntos é que remonta Cutter (1876), é aquele segundo o qual um tópico deve ser indexado sob o termo mais específico que o abranja completamente. ”

3.3 - Escolha da linguagem: para Carneiro (1985, p. 233): “há, portanto, decisões a serem tomadas, com relação à linguagem de indexação, que terão importantes efeitos sobre o desempenho do sistema”.

3.4 - Capacidade de precisão e revocação do sistema: segundo Carneiro (1985, p. 234) a “revocação se relaciona com a capacidade do sistema em assegurar a recuperação de documentos relevantes e a precisão se relaciona à capacidade do sistema em impedir a recuperação de documentos não-relevantes”, ou seja, refere-se como a gestão do sistema vai oferecer, baseado no perfil do usuário, os resultados das buscas, se em nível mais geral e maior número de termos recuperados ou a opção por poucos termos com precisão maior, ou ainda o meio termo: razoável nível de precisão associada a uma quantidade proporcional de termos.

Assim, “uma vez relacionadas, quanto mais exaustivamente um sistema de informação indexa seus documentos, maior será a revocação (número de documentos recuperados) na busca e, inversamente proporcional, a precisão será menor” (RUBI, 2012, p. 176).

4 - Estratégia de busca: mais um ponto a ser considerado pela política de indexação é se a busca será realizada pelo acesso direto do usuário ao acervo, ou se ocorrerá com a intervenção do bibliotecário. A forma como a estrutura temática do sistema de informação está organizada, pode ser conhecida pelo usuário para servir de ajuda no momento da consulta ao índice/catálogo, como sugere Rubi (2012, p. 182):

Uma forma de auxiliar o usuário (e o bibliotecário) no momento da recuperação da informação é a disponibilização da linguagem para que o usuário faça a consulta, verifique as opções do sistema de recuperação da informação e decida pelo termo que melhor represente sua necessidade de busca.

5 – Forma de saída dos dados: é levado em consideração a preferência dos usuários por diferentes formatos de apresentação dos resultados de busca, por que influem na precisão exigida. Segundo Carneiro (1985, p. 237): “um sistema pode apresentar como resposta a uma busca: números de acesso referentes aos documentos, referências bibliográficas, resumos ou o texto completo dos documentos”, por essa razão deve ser incluída como decisão política.

6 – Avaliação do sistema: o sistema de informação precisará constantemente planejar formas de avaliar, intencionando melhorar a gestão dos recursos disponíveis, afim de ofertar plenamente o acesso a cada item que compõe o acervo. Lancaster (2004, p. 135) propõe quatro aspectos principais a considerar quando da ocasião da avaliação da satisfação das necessidades informacionais do usuário:

1. Cobertura: quantos documentos sobre um assunto, publicados durante determinado período, se acham incluídos na base de dados.
2. Recuperabilidade: quantos documentos sobre o assunto, incluídos na base de dados, são encontrados com o emprego de estratégias de busca ‘razoáveis’?
3. Previsibilidade: ao utilizar informações da base de dados, com que eficiência o usuário pode aferir quais os itens que serão e que não serão úteis?
4. Atualidade: os itens publicados recentemente são recuperáveis, ou atrasos na indexação/redação de resumos provocam uma situação em que os itens recuperados mostram resultados de pesquisa ‘antigos’ ao invés de ‘novos’?

Os elementos acima citados, são estratégicos para a adoção da política de indexação, contudo, Rubi (2004) adverte no sentido de não reduzir os princípios que a compõe como sendo a simples listagem de preceitos a serem observados tão somente no ato de indexar, mas como sendo um padrão estabelecido pela administração da biblioteca para alcance de finalidades que objetivam melhor prestação de seus serviços, por meio de uma recuperação da informação mais condizente com a circunstancial necessidade do público usuário.

Deste modo, como afirma Fujita (2016, p. 16) “a principal função da política de indexação é, fundamentalmente, orientar e sistematizar o trabalho do indexador para o aprimoramento da indexação e, por conseguinte, da recuperação da informação”, contudo devem ser observado outros elementos seja em nível estratégico percebido nas decisões oriundas do planejamento da administração do sistema, e em nível operacional, mediante a parte ativa do catalogador/indexador, para que a indexação seja realizada com eficiência prezando pela adequação do item recuperado à intenção de busca do usuário.

3 METODOLOGIA

No intuito de reconhecer práticas em política de indexação em bibliotecas da Universidade Federal do Pará, procedeu-se um estudo exploratório qualitativo através da aplicação de questionários, direcionados aos gestores de onze setoriais e da Biblioteca Central da UFPA, no período do mês de abril de 2017.

Foi contemplada pelo menos uma biblioteca de cada área do conhecimento, excetuando-se a área de ciências agrárias. É importante salientar que desde o início deste trabalho, já era

conhecido o fato de não haver uma política específica voltada para os procedimentos em indexação. Entretanto, almejando promover discussões iniciais sobre tão relevante assunto no âmbito das unidades de informação da instituição pesquisada, mostrando ações vigentes que caracterizam prática ainda incompleta de política de indexação, motivou o andamento dessa pesquisa.

No quadro abaixo apresentam-se as áreas das bibliotecas setoriais onde foram aplicados os questionários:

Quadro 1: Seleção das Bibliotecas da UFPA para a coleta de dados

Fonte: Elaborado pelos autores.

A elaboração do questionário foi composto por questões fechadas, uma parte das questões foram extraídas do questionário proposto por Fujita (2010), que contempla a prática, a qualidade e a avaliação da Catalogação/Indexação de assuntos e as demais questões foram elaboradas especificamente de acordo com o objetivo da pesquisa, que visou identificar práticas da representação temática da informação aspectos pertencentes a política de indexação no sistema de bibliotecas da UFPA.

ÁREAS	BIBLIOTECAS RESPONDENTES (Quantidade)
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1
CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA	1
CIÊNCIAS HUMANAS	1
CIÊNCIAS DA SAÚDE	2
CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS	2
ENGENHARIA E TECNOLOGIA	1
LINGUÍSTICA, LETRAS E ARTES	2
MULTIDISCIPLINAR	2
TOTAL:	12

Os dados coletados a partir dos questionários, foram analisados em categorias elaboradas a partir da literatura e também a partir da leitura dos questionários:

Quadro 2: Categorias para análise dos dados

Itens	CATEGORIAS	ORIGEM
1	Determinação da cobertura de assuntos	Carneiro (1985)
2	Seleção e aquisição dos documentos-fonte: qualidade dos documentos	Carneiro (1985)
3	Nível de exaustividade: número de descritores (quantidade)	Carneiro (1985)
4	Nível de especificidade: extensão da precisão dos descritores (profundidade)	Carneiro (1985)
5	Escolha da linguagem: livre ou linguagem controlada	Carneiro (1985)
6	Capacidade de revocação e precisão do sistema	Carneiro (1985)
7	Forma de saída: a preferência do usuário quanto à apresentação dos resultados	Carneiro (1985)
8	Registro dos procedimentos de indexação	Leitura dos dados
9	Capacitação do catalogador para realização da indexação	Leitura dos dados

10	Avaliação do processo de indexação	Carneiro (1985)
11	Avaliação do sistema pelo usuário	Leitura dos dados

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A seguir serão apreciadas as respostas ao questionário composta por onze itens, visualizando os elementos de política de indexação detectados nas bibliotecas estudadas. Como já foi explanado, o planejamento dos elementos que compõe a política de indexação, configura-se para o sistema de informação, uma das formas de respaldar a unidade de informação, no sentido de fazer com que a atividade de representação da informação cumpra melhor seu objetivo de apresentar para o público de usuários a escolha mais próxima de sua intenção de busca. Assim foi possível com a presente pesquisa, notificar esse importante contributo para a atividade de indexação em bibliotecas da UFPA.

1 - Determinação da cobertura de assuntos (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
9	3

A determinação da cobertura de assuntos será delineada a partir do estudo de usuário, no momento do planejamento do acervo da unidade informação. Segundo Carneiro (1985, p. 230): “poderão ser identificadas as áreas onde se torna necessário um tratamento em profundidade e aquelas a serem tratadas superficialmente.”

Com relação aos dados coletados pelo questionário: entre as 12 bibliotecas estudadas, encontram-se três onde segundo as respostas, esse item não é observado. É de fundamental relevância saber com quais documentos deverão integrar o acervo documental, definindo as prioridades para onde boa parte dos recursos deverão ser destinados, para garantir atendimento em quantidade e qualidade para o público para o qual o sistema foi projetado.

Pois o cerne da política de indexação tem que ver com a determinação da cobertura dos assuntos, pois a ideia primordial dessa política reside em fazer todo o acervo documental servível para um público-alvo real e potencial. Daí entende-se a postura da literatura em relação a adoção da política de indexação, que a classificam como necessária urgente para sistemas de recuperação da informação. Assim em cada setorial analisada existem necessidades criadas pela demanda e que não poderão ser atendidas se a indexação for realizada sem parâmetros previamente estabelecidos.

2 - Seleção e aquisição dos documentos-fonte: qualidade dos documentos (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
8	4

As repostas dos questionários revelam que: no universo das 12 bibliotecas pesquisadas, quatro não contemplam esse quesito.

Afim de escolher os materiais que comporão o acervo bibliográfico, um estudo dos interesses dos usuários ajudará a escolher qualitativamente os documentos que melhor preenchem esse requisito. Estes estudos possibilitam deixar claro para o sistema de informação, os melhores materiais a serem inseridos, uma representação fiel das necessidades dos usuários, com um nível que satisfaça os requisitos de qualidade dos assuntos principais propostos pela cobertura oferecida pela unidade de informação.

A questão da temporalidade também entra em pauta nesse elemento da política de indexação, pois diferentes procuras por publicações, poderão exigir maior atualização dessas.

3 - Nível de exaustividade: número de descritores (quantidade) (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
8	4

Os dados obtidos foram: somente em oito bibliotecas está definido a quantidade média de termos para representação do documento analisado.

Para Lancaster (2004, p. 27): “A indexação exaustiva implica o emprego de termos em número suficiente para abranger o conteúdo temático de documento de modo bastante completo.” Assim configura-se em uma decisão da política importante que certamente afetará no desempenho do sistema, pois como disseminar um acervo que não se encontra disponível em sua totalidade em seu catálogo? A indexação exaustiva implica no conhecimento pelo usuário dos diversos assuntos integrantes de um mesmo documento, que serão potencialmente úteis para a pesquisa no catálogo, sendo mister a determinação da exaustividade no trabalho do indexador.

Uma consequência da indefinição do nível de exaustividade, é o aparecimento de “silêncios” na indexação, o qual é definido por assuntos que fazem parte acervo, mas que não foram representados para a recuperação do usuário.

4 - Nível de especificidade: extensão da precisão dos descritores (profundidade) (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
8	4

Com os resultados obtidos do questionário, ainda existem pelo menos quatro bibliotecas que ainda não possuem definição com relação à especificidade.

A especificidade é a decisão que estabelece até que ponto de precisão o catalogador/indexador poderá representar os termos escolhidos, afim de atender uma demanda específica por tais documentos. Compreende o uso de termos mais específicos a descritores mais genéricos. Assim é necessário, de acordo com as exigências detectadas pelo conhecimento obtido pelo estudo dos interesses do usuário, adequar essa variável, fazendo uma representação dos termos, que viabilizem a pesquisa para o perfil de usuários pré-estabelecidos.

5 - Escolha da linguagem: livre ou linguagem controlada (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
12	0

Todas as setoriais pesquisadas fazem uso de linguagem de indexação controlada na representação dos termos extraídos, para indexação de livros, Cd's, Dv's e monografias.

Isso se apresenta vantajoso para um sistema de bibliotecas pois segundo Carneiro (1985, p. 233): “com a linguagem controlada o processo de indexação é mais lento, mas o esforço despendido na busca é reduzido. A linguagem controlada permite uma maior consistência na indexação, o que a torna mais indicada a sistema de recuperação que atue em base cooperativa”.

6 - Capacidade de revocação e precisão do sistema (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
2	10

Baseado no perfil de exigência do usuário, o sistema deverá assegurar um número desejável de documentos relevantes à questão levantada. Na amostra de bibliotecas consultadas, apenas duas consideram que oferecem um nível adequado de revocação.

7 - Forma de saída: a preferência do usuário quanto à apresentação dos resultados (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
2	10

Segundo as repostas, observou-se que apenas em duas bibliotecas levam em consideração a forma de apresentação dos resultados das buscas.

Através de estudo de usuário é possível também compreender o que se apresenta mais interessante com relação aos resultados emitidos pelo sistema, como explica Carneiro (1985, p. 237):

O formato tem grande influência sobre a tolerância do usuário quanto à precisão do resultado. Um usuário que recebe resumos como resultado de sua busca pode tolerar uma precisão mais baixa do que o usuário que recebe os resultados em forma de referências bibliográficas ou apenas números de acesso aos documentos.

Nesse quesito é contemplado mais uma exigência do usuário, proporcionando maior exatidão de acordo com a finalidade de cada pesquisa, configurando-se uma decisão importante da política de indexação.

8 - Registro dos procedimentos de indexação (LEITURA DOS DADOS)	
Presença	Ausência
3	9

No resultado, em apenas 3 bibliotecas existe alguma forma de registro. Os registros dos procedimentos de indexação contribuem na proporção em que torna o processo mais uniforme, especialmente quando várias bibliotecas fazem uso de um mesmo catálogo, afim de proporcionar maior consistência inter-indexador. A criação de um manual ou roteiro de procedimentos de indexação, muito implica para o aprimoramento da representação da informação, tornando clara a maneira de como realizar a indexação.

9 - Capacitação do catalogador para realização da indexação (LEITURA DOS DADOS)	
Presença	Ausência
8	4

Foi relatado a promoção de treinamentos e cursos promovidos pela Biblioteca Central. Tanto inicial quanto em serviço, a capacitação do indexador deve ser uma das prioridades no contexto da unidade de informação, visto que é pelo bom resultado do trabalho desse profissional, que o usuário poderá ter sua necessidade informacional atendida.

10 - Avaliação do processo de indexação (CARNEIRO, 1985)	
Presença	Ausência
3	9

Três respondentes realizam alguma forma de avaliar os resultados do processo de indexação. A avaliação da indexação busca saber junto ao usuário o quanto a unidade de informação tem sido relevante frente as suas questões de busca, o que está também relacionado com a o trabalho do catalogador/indexador.

11 - Avaliação do sistema pelo usuário (LEITURA DOS DADOS)	
Presença	Ausência
3	9

Na pergunta referente a avaliação do sistema pelo usuário, apenas três apontaram a existência desse elemento. De acordo com o nível de excelência almejado na produção de respostas às buscas do usuário, a unidade de informação deverá estar de tempos e tempos, avaliando junto ao usuário a relevância do serviço oferecido, afim de aperfeiçoar práticas e corrigir falhas.

4.1 Discussão geral

As respostas obtidas demonstram que por se tratar de uma temática ainda pouco abordada no contexto de unidades de informação da UFPA, não foi detectada a existência de uma política de indexação consolidada. Apesar disso, não se pode deixar de mencionar a presença de diferentes elementos da política de indexação presentes na prática da indexação nas doze bibliotecas analisadas, e por mais que não sejam classificadas como pertencentes a um manual política de indexação, não deixam de ser uma iniciativa louvável, pois todos os elementos identificados, demonstram o interesse dos bibliotecários em proporcionar um serviço relevante.

O interesse em fornecer serviços melhores é o ponto de partida para o alcance do estabelecimento não somente de uma política de indexação, mas para qualquer mudança que precise ser colocada em prática para aperfeiçoar práticas para o alcance do status de excelência.

Desta forma, a proposta da política de indexação em todos os seus requerimentos tem o objetivo de aperfeiçoar a representação da informação e conseqüentemente sua recuperação, além de ser um procedimento que gera economia futura de seus recursos, torna-se duplamente defensável e urgente o acolhimento desses esses princípios nas bibliotecas universitárias.

O questionário alocou os componentes que integram a política de indexação em seus: elementos, requisitos e variáveis. Em nenhuma biblioteca foi encontrada a presença de todos eles. Verificou-se a dispersão desses componentes, revelando a necessidade de um instrumento que viabilize a padronização para toda o sistema de bibliotecas da UFPA. A criação de um manual de indexação comum a todas as bibliotecas seria o primeiro passo. Já na intenção de oficializar uma política de indexação, a criação de um manual de política de indexação, proporcionaria os requerimentos que cada biblioteca estaria sujeita a praticar, estabelecendo um padrão a ser alcançado por todas elas.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo permitiu observar a tendência da prática em representação temática da informação na amostra de bibliotecas da UFPA, para a proximidade com ideais preconizados pela política de indexação, mesmo em um contexto não ainda formalizado.

Com o estudo realizado, visualizou-se que um sistema de informação que funciona alheio aos princípios da política de indexação, terá maior dificuldade em gerir aspectos fundamentais ao seu funcionamento, poderá comprometer a uniformidade dos processos e ainda aspectos essenciais da indexação como a exaustividade, especificidade, capacidade de revocação e precisão do sistema, entre outros.

Também foi possível averiguar a inexistência de uma política de indexação nos processos do sistema de bibliotecas da UFPA e conseqüentemente sua avaliação. No entanto, notou-se a partir da discussão dos dados a existência de elementos de indexação presentes nas bibliotecas. Assim é possível destacar que o desenvolvimento e a implementação de uma política de indexação resolveriam as pendências, como a indefinição de: nível de especificidade e exaustividade, definição da norma para realização da indexação, a formação continuada do catalogador/indexador, a avaliação do processo de indexação.

Depreende-se que a implementação da política de indexação, fornecerá os subsídios necessários para provimento dos elementos referenciais nos quais se basear, para aferir o quanto o processo de indexação tem ajudado ao usuário em suas pesquisas, revelando pendências a resolver e os pontos fortes que precisam continuar.

Os autores consultados apontam para necessidade e urgência da implantação da política, deixando claro as vantagens e benefícios para usuário e sistema de informação. Assim no contexto da biblioteca universitária, torna-se imperativo o conhecimento da existência da política de indexação e sua adesão.

Como foi observado durante o percurso do presente estudo, é necessário para o usuário que aconteça a difusão da informação, e esta difusão está relacionada aos procedimentos pertencentes a área da indexação. A política que regulamenta essa atividade, como foi visto, é tão imprescindível quanto a própria indexação no contexto da biblioteca universitária, na atenção aos pedidos, e a plena satisfação destes.

REFERÊNCIAS

- CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002649/422f489505a67213cb>
[a8556004958487/](http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000002649/422f489505a67213cb)>. Acesso em: 18 dez. 2017.
- CHAUMIER, J. Indexação: conceito, etapas e instrumentos. Trad. José Augusto Chaves Guimarães. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.21, n.1/2, p.63-79, jan./jun. 1988. Disponível em: <rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/388/362>. Acesso em: 24 out. 2016.
- FUJITA, M. S. L. A identificação de conceitos no processo de análise de assunto para indexação. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 60-90, jul./dez. 2003. Disponível em: <periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/2089/2219>. Acesso em: 10 dez. 2016.
- FUJITA, M.S.L. **Política de indexação para bibliotecas**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Oficina Universitária. 2010.
- FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Oficina Universitária. 2012. p. 17-28. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicações/politica-de-indexacao_ebook.pdf> Acesso em: 18 dez. 2017.
- FUJITA, M. S. L. (Org.). **Política de indexação para bibliotecas: elaboração, avaliação e implantação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Oficina Universitária. 2016. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politicas-de-indexacao-para-bibliotecas_ebook.pdf> Acesso em: 18 dez. 2017.
- GIL LEIVA, I. **Manual de indización: teoría y práctica**. Gijón: Trea, 2008.
- LANCASTER, F. W. **Indexação e resumos: teoria e prática**. 2. ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.
- RUBI, M. P. **A política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-Graduacao/CienciadaInformacao/Dissertacoes/rubi_mp_me_mar.pdf> Acesso em: 18 dez. 2017.
- RUBI, M. P. Proposta para implantação de política de indexação em bibliotecas. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Oficina Universitária. 2012. p. 171-183. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicações/politica-de-indexacao_ebook.pdf> Acesso em: 18 dez. 2017.
- UNISIST. Princípios de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**. Belo Horizonte, v.10, n.1, p. 83-94, mar. 1981. Disponível em: <[https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372905/mod_resource/content/1/REB_UFMG-10\(1\)1981principios_de_indexacao.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/372905/mod_resource/content/1/REB_UFMG-10(1)1981principios_de_indexacao.pdf)> Acesso em: 09 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

POLÍTICA DE INDEXAÇÃO EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS FEDERAIS DAS REGIÕES NORTE E NORDESTE: UM ESTUDO DIAGNÓSTICO

*POLICY OF INDEXING IN FEDERAL UNIVERSITY LIBRARIES OF THE NORTH AND
NORTHEAST REGIONS: A DIAGNOSTIC STUDY*

VALDENISE CÉSAR GARCIA

FRANCIELE MARQUES REDIGOLO

Resumo: A política de indexação padroniza os serviços realizados pelos bibliotecários na indexação. O objetivo geral deste estudo é discutir a importância da atividade de indexação e da utilização de políticas de indexação em bibliotecas universitárias federais, mais especificamente nas regiões Norte e Nordeste do Brasil, tendo como objetivos específicos identificar a existência de manuais e/ou políticas de indexação nessas bibliotecas e verificar se a indexação é discutida e avaliada. Utilizou-se como instrumento de pesquisa um questionário eletrônico semiaberto através da ferramenta *Google Drive*, o qual foi encaminhado às bibliotecas universitárias federais através de e-mail captado nos sites das próprias bibliotecas. Os dados foram analisados conforme a técnica da Análise de Conteúdo. Como resultado, pôde-se considerar promissora a realidade de algumas bibliotecas universitárias nas regiões Norte e Nordeste quanto à busca por mais qualidade na realização da indexação, visto que 75% das bibliotecas pesquisadas já dispõem de políticas de indexação para orientar e padronizar esse processo. Dessa forma, verificou-se que esforços estão sendo direcionados ao aperfeiçoamento da indexação a fim de que as necessidades de pesquisa dos usuários sejam supridas de forma eficiente.

Palavras-chave: Indexação. Política de Indexação. Bibliotecas Universitárias.

Abstract: The indexing policy standardizes the services performed by librarians in indexing. The general objective of this study is to discuss the importance of the indexing activity and the use of indexing policies in federal university libraries, specifically in the North and Northeast of Brazil, with the specific objectives of identifying the existence of manuals and/or indexing policies libraries and check if indexing is discussed and evaluated. A semi-open electronic questionnaire through the Google Drive was used as a tool, which was sent to the federal university libraries through the e-mail available on the websites of the libraries themselves. Data were analyzed according to the Content Analysis technique. As a result, the reality of some university libraries in the North and Northeast regions can be considered as promising for the search for better quality indexing, since 75% of the researched libraries already have indexing policies to guide and standardize this process. In this way, it has been verified that efforts are being directed to the improvement of the indexation in order that the users' research needs are efficiently supplied.

Keywords: Indexing. Indexing Policy. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

As universidades federais são instituições de ensino superior, tendo o dever de produzir conhecimento e socializá-lo com a sociedade. Pertencem também a essa esfera as bibliotecas, denominadas universitárias, que colaboram com os objetivos e missão das universidades ao promover e disseminar informações técnico-científicas à comunidade universitária e ao público externo.

Essas bibliotecas universitárias oferecem à comunidade interna e externa das universidades os mais diversos serviços de informação nos suportes impresso e eletrônico. Seus acervos estão em catálogos, na maioria das vezes, disponibilizados *online*. Portanto, as bibliotecas universitárias assumem um papel estratégico na coparticipação com o ensino, pesquisa e extensão das universidades. Desse modo, pode-se afirmar que tais bibliotecas têm sob sua responsabilidade, além de outras atividades, a organização da informação, e, através da representação da informação, a difusão da informação técnico-científica de maneira eficaz e com efetividade para sua comunidade.

Entretanto, para que as informações acerca dos documentos possam ser acessadas e recuperadas pelos usuários de forma eficaz no catálogo, alguns procedimentos são desenvolvidos anteriormente, como a catalogação, classificação e indexação.

A indexação é um dos mecanismos utilizados para a organização e tratamento da informação, que permite a identificação do conteúdo dos documentos para os dispor em bases de dados ou catálogos para posterior recuperação da informação por assunto. Todo esse processo envolve procedimentos, normas e utilização de instrumentos para orientar as atividades a fim de disponibilizar com eficiência e qualidade os recursos informacionais para os usuários. Um dos instrumentos é a política de indexação, que tem como finalidade primordial “orientar e sistematizar o trabalho do indexador para o aprimoramento da indexação e, por conseguinte, da recuperação da informação” (FUJITA, 2016, p. 16). Todavia, autores como Nunes (2004) e Rubi (2004), que realizam estudos sobre políticas de indexação, evidenciam a necessidade de mais investigações sobre esse assunto. Nunes (2004, p. 56) afirma que “não são feitos estudos sobre tais políticas ou bem elas inexistem formalmente” e, segundo Rubi (2004, p. 12), “poucos autores trabalham com a política de indexação”. Em decorrência dessa carência de literatura, Fujita (2016) também ressalta a importância e necessidade de mais pesquisas sobre o tema.

Devido a isso, esta comunicação procurou efetivar um estudo em bibliotecas universitárias federais da região Norte e Nordeste do Brasil com o objetivo geral de discutir a importância da atividade de indexação e da utilização de políticas de indexação em bibliotecas. Como objetivos

específicos, buscou-se identificar a existência de manuais e/ou políticas de indexação nestas bibliotecas e verificar se a indexação é discutida e avaliada.

2 INDEXAÇÃO NO CONTEXTO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

A indexação, segundo a Associação Brasileira de Normas Técnicas (1992, p. 2), é o “ato de identificar e descrever o conteúdo de um documento com termos representativos dos seus assuntos e que constituem uma linguagem de indexação”. Todo este procedimento objetiva que o usuário obtenha, através da recuperação da informação no catálogo, o documento desejado na biblioteca.

Para Carneiro (1985), a finalidade principal de um serviço de indexação é fazer com que os usuários tenham acesso aos documentos ou informações da melhor forma possível, com eficiência e economia, no momento preciso. No entanto, a atividade de indexação é uma tarefa complexa (FUJITA; RUBI, 2006), que envolve muitas variáveis (CARNEIRO, 1985), englobando desde o profissional indexador até o usuário que recebe as informações na etapa final do processo.

Nunes (2004, p. 56) corrobora com esse pensamento ao afirmar que a indexação é uma atividade subjetiva e que está “vinculada à multiplicidade de fatores intervenientes”. Para que ela possa ser executada com qualidade, alguns elementos devem ser levados em consideração, tais como: missão da instituição; estrutura organizacional da unidade de informação; o perfil do usuário; qualidade e quantidade de recursos humanos, materiais e financeiros disponíveis; o formato de apresentação das informações recuperadas; e quem será responsável pela formulação das estratégias de busca (NUNES, 2004).

Diante de todos esses fatores que envolvem a indexação, o que fazer então para que essa tarefa seja realizada com mais qualidade, havendo uma recuperação eficaz nos catálogos quando a busca é feita por assunto? Talvez não se tenha uma resposta exata e precisa ou uma fórmula para essa pergunta, contudo cabe a cada biblioteca, conforme suas necessidades, público alvo, missão e objetivos, procurar meios de aprimorar seus serviços de tratamento temático da informação, realizando estudos para melhorar e aperfeiçoar o processo de indexação, formulando manuais, instrumentos e políticas que padronizem, orientem e direcionem a atividade, visando a uma recuperação da informação adequada para seus usuários.

Verifica-se com isso que a indexação é uma tarefa essencial realizada nas bibliotecas pelo bibliotecário para a organização e tratamento temático da informação, em que o êxito no acesso aos documentos pelos usuários de forma eficiente depende diretamente da execução eficaz dessa tarefa.

Dessa forma, é imprescindível que as bibliotecas deem valor ao processo de indexação, direcionando atenção e esforços a essa atividade para verificar se todas as etapas do processo estão sendo realizadas com eficácia, investigar e eliminar os fatores de interferência em sua qualidade e averiguar os meios necessários para seu aperfeiçoamento, afim de que possam aprimorar seus serviços e cumprir seus objetivos ao atender com precisão as necessidades e exigências informacionais de sua comunidade.

2.1 A importância da política de indexação para bibliotecas universitárias

Como observado no tópico anterior, a indexação é um ato subjetivo em que o indexador, ao realizá-la, pode escolher determinados assuntos no lugar de outros devido a variados fatores que podem estar relacionados a conhecimento de mundo, aspectos pessoais, éticos, conhecimento do assunto tratado no documento, experiência, coerência, entre outros. Contudo se faz necessário um instrumento, como uma política, que, contendo orientações para a execução da atividade de indexação, possa minimizar gestos subjetivos do indexador em prol de um processo mais objetivo, mostrando o caminho a ser percorrido desde a etapa inicial até a final do processo de indexação.

Na literatura encontramos definições para política de indexação. Para Lancaster (1968 apud CARNEIRO, 1985, p. 221), é “guia para tomada de decisões”. Nunes (2004, p. 55) a define como “uma diretriz que explicita as escolhas técnicas (por isso política) que a biblioteca faz [...]”. Já Rubi (2008, p. 52) afirma que ela “não deve ser vista como uma lista de procedimentos a serem seguidos, e sim uma filosofia que reflete os interesses e objetivos da biblioteca”. Sob o ponto de vista de Fujita (2012a, p. 22), a política de indexação “é um conjunto de procedimentos, materiais, normas e técnicas orientadas por decisões que refletem a prática e princípios teóricos da cultura organizacional de um sistema de informação”.

O que se espera dessa política como guia, diretriz e filosofia de orientação para o processo de indexação dentro dos ambientes das unidades de informação? O seu desenvolvimento vem, primeiramente, pela necessidade de padronização e qualidade dos serviços de indexação e, conseqüentemente, pela satisfação das demandas dos usuários por mais eficiência na recuperação da informação na busca por assunto nos catálogos. No entanto, tal política é mais que um manual para orientar somente procedimentos técnicos, é um instrumento reflexivo das decisões que serão tomadas, a fim de que o tratamento temático da informação, no caso a indexação, não seja visualizado como uma atividade mecanizada.

Fujita (2016, p. 17) afirma, com base nos estudos de Lancaster (2004), que a política de indexação é uma ferramenta causadora “dos resultados quantitativos e qualitativos de consistência

do processo de indexação e da precisão e revocação na recuperação da informação”, isto é, a política de indexação, ao conduzir o trabalho do indexar através de inúmeros elementos, proporciona aprimoramento e qualidade do processo de indexação, e, por conseguinte, gera melhores resultados na recuperação ao fornecer informações relevantes e úteis aos usuários, visto que seu objetivo é “garantir, sob a perspectiva profissional, uniformidade e segurança no trabalho do catalogador e aprimorar a representação e recuperação temática de assuntos no catálogo *online*” (FUJITA, 2012b, p. 64).

Assim, verifica-se que a elaboração e a implantação de uma política de indexação estão diretamente ligadas às decisões administrativas, de modo que vão refletir em sua composição a cultura e a filosofia da unidade de informação. Nunes (2004), ao tecer algumas reflexões a respeito da inexistência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras, afirma que

O que não é esperado é a ausência completa de políticas formalmente enunciadas, mesmo em bibliotecas ou serviços de informação inserida em instituições razoavelmente aquinhoadas de recursos, e que abrigam bibliotecas ou acervos documentais de dimensões consideráveis. Mesmo uma pequena biblioteca pode e deve formular sua política de indexação – é óbvio que adequada aos recursos de que dispõem ou que consegue mobilizar (NUNES, 2004, p. 57).

Dessa forma, os gestores das bibliotecas devem visualizar a política de indexação como uma importante ferramenta capaz de solucionar as questões e problemas relacionados com a atividade de indexação, pois esta sanará as falhas na recuperação da informação por assunto nos catálogos ao sistematizar os processos de indexação, padronizar os serviços realizados pelos bibliotecários e nortear as tomadas de decisões, sendo assim necessária a sua adoção nas bibliotecas.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa caracterizou-se como descritiva com abordagem análise qualitativa, pois pretendeu discutir a importância da atividade de indexação e da utilização de políticas de indexação em bibliotecas universitárias federais nas regiões Norte e Nordeste do Brasil.

O instrumento utilizado para coletar as informações que subsidiam esta pesquisa foi um questionário eletrônico semiaberto, contendo 16 questões divididas em duas categorias: a primeira referente a política de indexação, com 10 perguntas (03 fechadas e 07 abertas), e a segunda referente a processo de indexação, com 6 perguntas (01 fechada e 06 abertas).

Para envio do questionário, primeiramente foi realizado um levantamento de quantas e quais são as universidades federais das regiões Norte e Nordeste do Brasil (MINISTÉRIO DA

EDUCAÇÃO, 2017) (ver quadro 1). Foi escolhida somente uma biblioteca de cada universidade, aquela denominada Biblioteca Central ou a biblioteca responsável pelo sistema de bibliotecas. No quadro 1 é possível observar o universo desta pesquisa:

Quadro 1: Universidades Federais das regiões Norte e Nordeste

	Região Nordeste (Quantidade)	Região Norte (Quantidade)	Total
	18	10	
Universidades Federais	AL (01), BA (04), CE (03), MA (01), PB (02), PE (03), PI (01), RN (02), SE (01).	AC (01), AP (01), AM (01), PA (04), RO (01), RR (01), TO (01).	28

Fonte: Elaborado pelas autoras (2017)

Os questionários foram enviados através dos *e-mails* de contato do setor responsável pelo tratamento dos materiais informacionais.

A partir da obtenção dos questionários respondidos, foi elaborada planilha no Excel. A partir disso, os dados quantitativos foram tratados estatisticamente e as respostas discursivas referentes às perguntas abertas foram analisadas utilizando-se o método da Análise de Conteúdo.

4 RESULTADOS E ANÁLISE

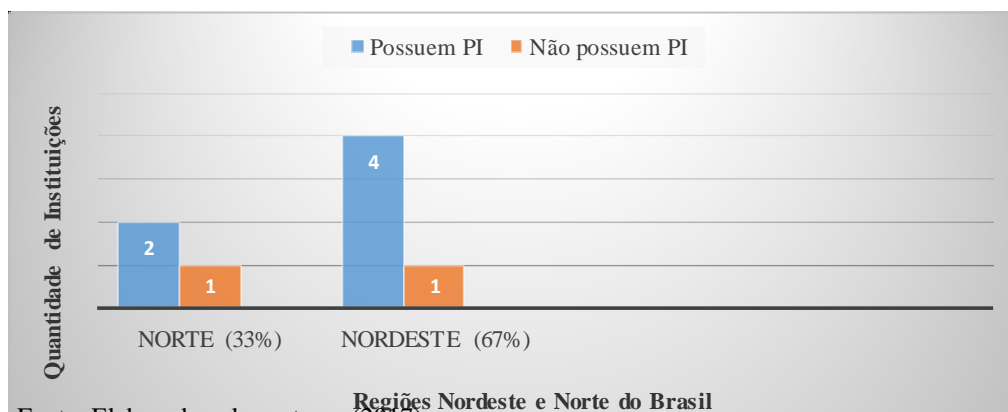
Foram enviados 28 questionários às bibliotecas universitárias federais, sendo 18 da região Nordeste e 10 da região Norte. Dos 28 questionários enviados, obtivemos participação de oito bibliotecas (BU1, BU2, BU3, BU4, BU5, BU6, BU7 e BU8¹⁶⁸), correspondendo aproximadamente a 29% do universo total da amostra. As respostas das oito bibliotecas participantes estão dispostas em categorias do questionário: a primeira referente a política de indexação com 10 perguntas e a segunda referente a processo de indexação com seis perguntas.

1º Categoria: Existência de uma política de indexação na instituição (questão 1):

Os bibliotecários foram questionados quanto à existência de política de indexação na instituição. Seis bibliotecas (BU1, BU2, BU3, BU6, BU7 e BU8) responderam positivamente (75%) e duas (BU4 e BU5) afirmam não possuir uma política (25%), sendo que das seis bibliotecas que possuem, quatro instituições (67%) estão na região Nordeste e duas (33%) na região Norte, conforme observado no Gráfico 1.

¹⁶⁸ As Bibliotecas Universitárias que participaram da pesquisa serão identificadas pela nomenclatura “BU” mais um numeral de ordem sequencial conforme as bibliotecas foram respondendo o questionário, ficando representadas da seguinte forma: BU1, BU2, BU3, BU4, BU5, BU6, BU7 e BU8.

Gráfico 1: Existência de política de indexação nas instituições participantes da pesquisa



Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

Essa ausência de políticas de indexação em algumas bibliotecas universitárias pesquisadas confirma uma realidade já presente desde os anos 1980, visualizada por Carneiro (1985, p. 239) quando nos fala que “a maior parte das bibliotecas não possui políticas escritas para os seus diversos serviços, o que acarreta problemas de inconsistência e descontinuidade das operações”. Observa-se que, mesmo depois de quase 35 anos, a realidade não mudou e algumas bibliotecas, mesmo que minoria (duas), ainda não formalizam suas decisões em políticas para facilitar o prosseguimento das atividades e tomadas de decisões futuras, principalmente as relacionadas ao tratamento temático da informação, como a indexação.

Nunes (2004, p. 57) colabora com esse pensamento ao afirmar que “o que não é esperado é a ausência completa de políticas formalmente enunciadas, mesmo em bibliotecas ou serviços de informação inseridos em instituições razoavelmente aquinhoadas de recursos, e que abrigam bibliotecas ou acervos documentais de dimensões consideráveis”, isto é, não há argumentos que justifiquem a não criação e implantação de políticas de indexação. Ainda para Nunes (2004) a adoção de política de indexação não deve estar associada somente àquelas bibliotecas que possuem um número grande de recursos humanos e materiais, pois “é perfeitamente possível ao bibliotecário definir-se por uma política de indexação que se circunscreva a alguns princípios e regras adequados às condições humanas e materiais disponíveis em pequenas e médias bibliotecas” (NUNES, 2004, p. 60).

1º Categoria: A política de indexação foi elaborada pela equipe de bibliotecários da instituição (questão 2) e é utilizada para orientar a indexação (questão 3):

Das seis bibliotecas que possuem política de indexação, todas (100%) afirmaram que a política foi elaborada pela equipe de bibliotecários da própria instituição e que ela é utilizada para regulamentar e orientar os procedimentos de indexação na unidade de informação.

Pode-se dizer, diante disso, que a atividade de indexação, de certa forma, está ganhando mais importância dentro das bibliotecas, pois, ao demandarem tempo e pessoal para elaboração de suas políticas de indexação, essas unidades estão mais atentas ao ato de indexar, verificando que, se a indexação for desempenhada com maior qualidade e padrão através da política de indexação, a biblioteca e os usuários ganharão muitos benefícios. Isso ocorre pois, através de uma boa indexação, pode-se obter uma recuperação eficiente da informação, isto é, quando a indexação é realizada com qualidade, os usuários conseguem recuperá-la de forma rápida e precisa, poupando o tempo do usuário.

1º Categoria: Avaliação da política de indexação (questão 4) e participação dos bibliotecários nesse processo de avaliação (questão 5):

As seis bibliotecas afirmaram, também, que a política de indexação de suas unidades passa por avaliação, sendo realizada em conjunto pela equipe de bibliotecários que compõe o setor de Tratamento da Informação. A frequência com que é avaliada varia de uma biblioteca para outra, de seis em seis meses para uma delas (BU1), de dois em dois anos para a maioria (BU3, BU6, BU7, BU8). Uma (BU2) não determinou tempo para a avaliação, afirmando apenas que a política é avaliada sempre que necessário.

A avaliação da política de indexação realizada pelas bibliotecas em questão é fato importante a ser destacado, visto que a política não é um instrumento finalizado e de tempo em tempo deve ser revisada para verificar se ainda retrata a cultura, os valores e a missão da unidade de informação no que concerne ao tratamento temático da informação. Nesse sentido, Galvino, Santos e Santos (2014, p. 97) corroboram conosco ao afirmar que “uma política de indexação nunca está pronta, ela sofre interferência da dinâmica do tempo que muda tudo. Por isso ela deve ser avaliada periodicamente”.

Verifica-se que a revisão da política de indexação se faz necessária principalmente quando há mudanças na unidade de informação, pois, segundo Nunes (2004, p. 58), a política de indexação “necessariamente será atualizada conforme se alterem as condições institucionais e conforme evolua o conhecimento humano” e afirma ainda que ela é um “instrumento dinâmico, em permanente atualização”, ou seja, não é um manual estático. A equipe, comissão ou pessoa responsável pela política de indexação deve atentar-se às revisões e alterações necessárias nesse instrumento conforme as mudanças vão ocorrendo na instituição.

Já a respeito da participação da equipe de bibliotecários na avaliação da política de indexação, é lícito afirmar que ela contribui de forma positiva para o aperfeiçoamento desse instrumento nas bibliotecas pesquisadas, visto que permite uma integração de diferentes visões do

processo de indexação, deixando de concentrar em uma única pessoa as decisões sobre as revisões, alterações e mudanças na política.

1º Categoria: Na ausência de política de indexação, o tema é discutido entre os bibliotecários da instituição (questão 6):

Em relação às duas bibliotecas universitárias que afirmaram não possuir política de indexação (BU4 e BU5), quando questionadas sobre a existência de discussões a respeito do tema com os bibliotecários da seção/setor de Tratamento da Informação, ambas afirmaram que o tema é discutido entre a equipe de bibliotecários que executam a atividade de indexação, contudo somente uma (BU4) afirmou que estão organizando a política de indexação a partir de debates e encontros com a equipe de bibliotecários da instituição.

Verifica-se, com base nisso, o quão essencial são os estudos e discussões informais e formais sobre a temática política de indexação para as bibliotecas que ainda não as possuem a fim de orientar suas atividades de indexação. A partir desses debates, as bibliotecas podem iniciar suas pesquisas para verificar quais serão os componentes de suas políticas de indexação, conforme realizado pela BU4, pois cada política possui elementos específicos que retratam a singularidade de cada biblioteca.

1º Categoria: Na ausência da política de indexação, existe outro manual de procedimentos ou rotinas para a indexação (questão 7), esse manual é avaliado (questão 8) e os bibliotecários participam do processo de avaliação (questão 9):

Quanto a esses questionamentos, as bibliotecas que não possuem políticas de indexação declararam: *“temos um pequeno manual de procedimentos de indexação e catalogação”* (BU4) e, diferentemente desta, *“não existe um manual apenas algumas recomendações de pesquisar os termos autorizados da bases de dados de outras instituições (BN, Bibliodata, etc.)”* (BU5).

Desse modo, verifica-se que, devido a inexistência de política de indexação, as bibliotecas criaram outros mecanismos para dar suporte à indexação, porém não tão exclusivo e específico como a política de indexação, que permite uma maior eficácia na atividade de indexação, uma vez que esses manuais, muitas vezes, como observado no caso da biblioteca BU4, englobam também outras orientações para outra atividade efetuada no setor de Tratamento da Informação. As recomendações, no caso da BU5, referem-se apenas a procedimentos de controle de vocabulário, deixando de lado outros aspectos da indexação. Ambas as bibliotecas não fazem avaliação dos seus manuais (orientações), não permitindo que estas pequenas instruções sejam revisadas pela equipe de bibliotecários.

1º Categoria: Visão do setor de Tratamento da Informação sobre política de indexação (questão 10):

Quadro 2: Visão do setor de Tratamento da Informação sobre política de indexação

Bibliotecas	Respostas
BU1	“Maior fidedignidade na recuperação da informação”
BU2	“A melhor possível”
BU3	“De modo geral, entende que os documentos são importantes para esclarecimentos de dúvidas e estabelecimento de diretrizes que proporcionam a busca pela padronização pretendida no que se refere à representação da informação”
BU4	“Procuramos melhorar a indexação por meio da padronização das entradas de assuntos e autores, mas temos dificuldades por conta do software da biblioteca”
BU5	“A Política de Indexação tem uma grande importância e se faz necessário ter em toda Instituição”
BU6	“De extrema importância para unificar procedimentos”
BU7	“A Política é necessária para facilitar a execução das atividades, pois, os critérios e diretrizes relacionados foram estudados, exemplificados e determinados orientando a imparcialidade, fidelidade e coerência ao conteúdo documental. Assim, orienta os bibliotecários às normalizações e cuidados específicos a manter a qualidade e objetividade de informação”
BU8	“Dá ao sistema de informação, condições de desenvolver as atividades de representação temática dos documentos de forma racional e consistente para que o usuário recupere as informações certas no momento adequado”

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

De modo geral, observou-se, conforme quadro 2, que a visão dos profissionais está de acordo com o que versa a literatura sobre política de indexação, considerando-a um instrumento para a padronização e orientação da atividade de indexação visando a uma execução de qualidade da representação temática da informação. Todavia somente dois profissionais mencionaram a recuperação da informação nas suas falas, considerando a recuperação eficaz da informação como consequência do processo de indexação.

Com isso, verifica-se a necessidade de mais estudos sobre políticas de indexação por parte dos profissionais que atuam nas bibliotecas com a finalidade de ampliar seus conhecimentos para então poder vislumbrar os diversos benefícios trazidos pela política tanto para a indexação quanto, e principalmente, para os usuários, que poderão acessar a informação por meio de uma recuperação rápida e precisa, visto que, segundo Fujita (2012b, p. 63), a política de indexação “influenciará diretamente a indexação que, por sua vez, será refletida na recuperação da informação”.

2 º Categoria: Tem bibliotecário exclusivo para a atividade de indexação (questão 11), e quantos são responsável unicamente por essa atividade (questão 12):

Pode-se observar, a partir do quadro 3, que, das oito bibliotecas pesquisadas, apenas três (37%) dispõem de profissional bibliotecário exclusivo para o desenvolvimento da indexação (BU6, BU7 e BU8), sendo que BU6 e BU8 possuem um profissional cada e a BU7 conta com três profissionais. Apesar do resultado ser da minoria, essa realidade nas bibliotecas é favorável para a

indexação e traduz uma nova percepção desses ambientes, que retrata uma preocupação maior com a execução da atividade, dando-lhe mais importância.

Entretanto, foi observado (quadro 3) que, apesar das outras bibliotecas disporem de um número razoável de bibliotecários no setor de Tratamento da Informação (BU1 com 4, BU2 e BU3 com 10 cada, BU4 com 2 e BU5 com 5), elas não direcionam um profissional para a exercer unicamente a indexação. Os motivos para tal fato podem ser diversos, contudo a não realização da indexação por um único profissional ou o caso de quando um mesmo profissional realiza várias tarefas ao mesmo tempo são situações que se traduzem muitas vezes em uma atividade executada de modo superficial, não obtendo o aprofundamento adequado e exigido para uma indexação com qualidade.

Quadro 3: Bibliotecas que possuem bibliotecário exclusivo para a indexação

Bibliotecas	Tem bibliotecário exclusivo para indexação	Bibliotecários responsáveis unicamente pela indexação	Bibliotecários que realizam indexação e outras atividades
BU1	Não	0	4
BU2	Não	0	10
BU3	Não	0	10
BU4	Não	0	2
BU5	Não	0	5
BU6	Sim	1	0
BU7	Sim	3	0
BU8	Sim	1	0

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

2 ° Categoria: Treinamentos e cursos de capacitação continuada para os indexadores (questões 13 e 14):

Verificou-se que seis bibliotecas realizam treinamento com os bibliotecários antes de iniciarem a atividade de indexação, no entanto apenas quatro delas informaram os tipos de treinamento: *“treinamento com os bibliotecários mais antigos”* (BU1); *“treinamento de catalogação no Pergamum”* (BU3); *“treinamento em Processamento Técnico de Materiais Informativos – Cadastro Indexação”* (BU7) e *“o uso do subject headings e de consulta as bases”* (BU8).

Observa-se que os treinamentos não são exclusivamente para a atividade de indexação, mas englobam instruções de forma geral das atividades relacionadas ao Tratamento da Informação, como, por exemplo, a catalogação, manuseio de cabeçalhos de assuntos e software de gerenciamento de bibliotecas, assim como o próprio repasse de informações através da comunicação informal. Esses fatores vivenciados pelas bibliotecas de certa forma contrapõem e divergem do que seria esperado, já que as quatro possuem políticas de indexação, o que nos faz

pensar e questionar: os componentes das políticas de indexação estão de fato direcionados para aperfeiçoar a indexação, traçando adequadamente todos os elementos necessários para subsidiar o ato de indexar tanto para os profissionais que já estão na ativa quanto para aqueles que iniciam na atividade?

Os resultados sobre a capacitação continuada desses profissionais foram inversos aos cursos de treinamentos, visto que apenas duas bibliotecas (BU2 e BU7) afirmaram que dispõem de capacitação para os bibliotecários, sendo que apenas uma citou a capacitação: “*cursos para utilização do sistema Pergamum Módulo Autoridade e MARC 21 – Autoridade*” (BU7). Algumas justificaram a ausência de capacitação principalmente por falta de recursos financeiros: “*atualmente não, por falta de verba*” (BU1); “*falta de recursos financeiros da Instituição para investir em uma Capacitação que beneficiará uma pequena quantidade de profissionais*” (BU5); e “*falta de oferta da instituição*” (BU8).

Por mais que possa haver escassez financeira, as unidades de informação devem buscar alternativas para oferecer qualificação aos seus profissionais, tanto para a indexação quanto para outros serviços análogos a essa atividade.

2 ° Categoria: O processo de indexação é discutido e avaliado pelos bibliotecários do setor de Tratamento da Informação (questões 15 e 16):

Por último, foi verificado se o processo de indexação é discutido e avaliado pelos bibliotecários. Nesse sentido, todas as bibliotecas responderam positivamente ao primeiro questionamento (ver quadro 4), afirmando que a indexação realizada passa por debates entre a equipe. A BU7 declarou ainda que essas discussões ocorrem “*sempre que surge uma dúvida ou alteração de procedimentos de serviço ou atualização do sistema ou da estrutura da unidade*”.

No entanto, apesar de haver discussões sobre o processo de indexação em todas as bibliotecas, somente cinco (63%) delas (BU1, BU2, BU6, BU7 e BU8) avaliam o ato de indexar, porém com frequências variadas. A BU1 faz uma avaliação de seis em seis meses pela equipe de bibliotecários; na BU7 a avaliação é realizada mensalmente pela diretora da divisão e, em casos de interferências mais rigorosas, pela diretora do sistema de bibliotecas; já a BU6 não informou de quanto em quanto tempo é feita a avaliação, mas, quando é executada, há uma comissão de bibliotecários que se encarrega dessa tarefa; as bibliotecas BU2 e BU8 não especificaram o tempo de avaliação, porém a BU8 declarou que é concretizada pela equipe do setor de Tratamento da Informação. Nas outras unidades (BU3, BU4 e BU5) não ocorre avaliação (Quadro 4).

Quadro 4: Bibliotecas que discutem e avaliam o processo de indexação

Bibliotecas	Processo de indexação é discutido?	Processo de indexação é avaliado?	Frequência da avaliação
BU1	Sim	Sim	Seis em seis meses
BU2	Sim	Sim	Não informou
BU3	Sim	Não	-----
BU4	Sim	Não	-----
BU5	Sim	Não	-----
BU6	Sim	Sim	Não informou
BU7	Sim	Sim	Mensalmente
BU8	Sim	Sim	Não informou

Fonte: Elaborada pelas autoras (2017)

Desse modo, constata-se que nas bibliotecas há preocupação com a atividade de indexação por ser destinado tempo para discussão entre os profissionais que a executam. Esse posicionamento é importante, pois, a partir dessas iniciativas, as bibliotecas criam ambientes propícios para a revisão e atualização de suas políticas de indexação e, quando não há políticas, para a própria elaboração destas.

Verifica-se ainda que esforços maiores devem ser dirigidos à indexação, principalmente em respeito a sua avaliação, visto que em três bibliotecas isso não ocorre. Considera-se que somente discutir não é o suficiente, o processo também tem que ser avaliado para verificar eventuais falhas e conseqüentemente lapidar a indexação, sempre em busca da qualidade.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indexação realizada pelos bibliotecários, apesar de ser uma grande ferramenta de suporte para o aperfeiçoamento da recuperação de documentos por assunto, consoante os interesses e necessidades informacionais dos usuários, apresenta alguns entraves, principalmente pela inexistência de política de indexação em duas (25%) das oito bibliotecas pesquisadas.

Embora as bibliotecas estejam caminhando a passos estreitos em direção à elaboração de suas políticas de indexação, podemos considerar promissora a realidade de algumas bibliotecas universitárias principalmente nas regiões Norte e Nordeste no que concerne à busca por mais qualidade na realização da indexação, visto que 75% das bibliotecas pesquisadas já dispõem de políticas para orientar e padronizar o processo.

Esta pesquisa procurou retratar um panorama da realidade de algumas bibliotecas universitárias das regiões Norte e Nordeste do Brasil em relação a Tratamento Temático da Informação, mais precisamente a indexação, destacando que esforços estão sendo direcionados ao aperfeiçoamento dessa atividade, pois, mesmo naquelas bibliotecas em que não há políticas de

indexação, o assunto é discutido e existem outros manuais para orientar a indexação, bem como aproximadamente 63% das bibliotecas avaliam o ato de indexar e 37% dispõem de profissional bibliotecário exclusivo para o desenvolvimento da indexação.

Contudo, torna-se imprescindível que as bibliotecas universitárias planejem e implantem – no caso daquelas que ainda não têm, como visto nesta pesquisa (duas bibliotecas, 25%) –, revisem e atualizem – no caso das que já possuem (seis bibliotecas, 75%) – suas políticas de indexação com a finalidade de conduzir o adequado processo de indexação, permitindo disponibilizar com qualidade, presteza e praticidade as informações sobre os seus documentos nos catálogos, aprimorando a recuperação da informação e, conseqüentemente, suprimindo, dessa forma, as expectativas e necessidades de pesquisa de seus usuários.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 12676**: Métodos para análise de documentos - determinação de seus assuntos e seleção de termos de indexação. Rio de Janeiro, 1992. Disponível em: <<https://edisciplinas.usp.br/mod/resource/view.php?id=248003>> Acesso em: 10 set. 2017.

CARNEIRO, M. V. Diretrizes para uma política de indexação. **Revista da Escola de Biblioteconomia da UFMG**, Belo Horizonte, v. 14, n. 2, p. 221-241, set. 1985. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/reb/>>. Acesso em: 18 maio 2016.

FUJITA, M. S. L. A política de indexação para representação e recuperação da informação. In: GIL LEIVA, I.; FUJITA, M. S. L. (Org.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012a. Disponível em: < https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/politica-de-indexacao_ebook.pdf> Acesso em: 03 jan. 2017.

_____. Política de indexação de assuntos para bibliotecas universitárias- minicurso. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS (SNBU), 17., 2012b, Gramado, RS. **Anais...** Gramado, RS. Disponível em: <http://www.snbu2012.com.br/minicursos-e-oficinas/pdf/Mariangela_Spotti_Lopes_Fujita.pdf>. Acesso em: 10 jul. 2017

_____. Política de indexação para bibliotecas: funções e finalidades. In: FUJITA, M. S. L. (Org.). **Política de indexação para bibliotecas**: elaboração, avaliação e implantação. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2016. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/.../politicas-de-indexacao-para-bibliotecas_ebook> Acesso em: 22 mar. 2016.

FUJITA, M. S. L.; RUBI, M. P. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspect. Ciênc. Inf.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-67, abr. 2006. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362006000100005&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 13 nov. 2017.

GALVINO, C. C. T.; SANTOS, E. T. G. dos; SANTOS, M. de P. A política de indexação de artigos de periódicos da Biblioteca Central da UFPB. In: MOTA, Ana Roberta Sousa et al. (Org.). **Versados em Ciência da Informação**. 1ed. João Pessoa: Imprell, 2014. v. 1, p. 83-98.

MINISTÉRIO da Educação. Disponível em: <<http://emec.mec.gov.br/>> Acesso em: 15 set. 2017.

NUNES, C. O. Algumas considerações acerca da ausência de políticas de indexação em bibliotecas brasileiras. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 16, p. 55-61, 2004. Disponível em: <<http://www.seer.furg.br/index.php/biblos/article/view/411>>. Acesso em: 28 abr. 2016.

PRODANOV, C. C.; FREITAS, E. C. de. **Metodologia do trabalho científico: métodos e técnicas da pesquisa e do trabalho acadêmico**. 2. ed. Novo Hamburgo: Feevale, 2013. Disponível em: <<http://www.feevale.br/cultura/editora-feevale/metodologia-do-trabalho-cientifico---2-edicao>> Acesso em: 01 set. 2016.

RUBI, M. P. **Política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional**. 2004. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2004. Disponível em: <https://www.marilia.unesp.br/Home/Pos-graduacao/.../rubi_mp_me_mar.pdf> Acesso em: 16 nov. 2016.

RUBI, M. P. **Política de indexação para construção de catálogos coletivos em bibliotecas universitárias**. 2008. 169f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2008. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/103388/rubi_mp_dr_mar.pdf?se> Acesso em: 16 nov. 2016.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

POLÍTICA DE AQUISIÇÃO DE OBRAS PARA PROJETOS PEDAGÓGICOS DE CURSOS E ACERVO OCIOSO À LUZ DAS LEIS DE RANGANATHAN: BIBLIOTECA DO INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ - CAMPUS CURITIBA

POLICY OF ACQUISITION OF WORKS FOR PEDAGOGICAL PROJECTS OF COURSES AND LEISURE ACCOUNT UNDER THE RANGANATHAN LIBRARY OF THE FEDERAL INSTITUTE OF PARANÁ - CAMPUS CURITIBA

ELISETE LOPES CASSIANO

RÔMULO SOUZA DA SILVA

VIVALDO CORDEIRO GONÇALVES

Resumo: Atualmente a Biblioteca do Campus Curitiba do Instituto Federal do Paraná conseguiu mensurar que 80% de todo seu acervo está ocioso e corre o risco de permanecer assim nos próximos anos caso não haja direcionamento do acervo às disciplinas às quais estão ligados. Foram analisados todos os empréstimos da biblioteca e comparados com a relação dos títulos do seu acervo entre 2016 e 2017. A investigação contemplou também a observação dos empréstimos de títulos pertencentes às listas dos Projetos Pedagógicos de Cursos. O objetivo da pesquisa foi o de apurar por meio de relatórios gerados pelo Sistema Pergamum, dados que demonstram o pouco ou nenhum uso dos acervos indicados na Bibliografia Básica e Complementar de alguns Projetos Pedagógicos de Cursos do Campus, bem como toda a problemática que acarreta, como a saturação do espaço físico e o gasto de dinheiro público de forma improdutiva. Utilizou-se como fonte norteadora as cinco leis de Ranganathan que vigoram até os dias atuais. Por fim, pretende-se apresentar algumas ações que começaram a ser desenvolvidas no Instituto a fim de alterar este cenário e também potencializar a participação da biblioteca como agente social numa instituição de ensino.

Palavras-chave: Políticas de aquisição. Acervo ocioso. Projeto Pedagógico de Curso. Leis de Ranganathan.

Abstract: Currently, the Curitiba Campus Library of the Federal Institute of Paraná has been able to measure that 80% of all its collection is idle and runs the risk of remaining so in the next years if there is no direction of the collection to the disciplines to which they are linked. All loans from the library were analyzed and compared to the ratio of the titles of their collections between 2016 and 2017. The research also included the observation of the loans of titles belonging to the lists of Courses. The objective of the research was to verify through reports generated by the Pergamum System, data that demonstrate the little or no use of the collections indicated in the Basic and Complementary Bibliography of some Pedagogical Projects of Campus Courses, as well as all the problematic that entails, such as the saturation of physical space and the spending of public money in an unproductive way. The five Ranganathan laws that have been in force up to the present day

have been used as guiding sources. Finally, it is intended to present some actions that began to be developed in the Instutyti in order to change this scenario and also to increase the participation of the library as a social agent in an educational institution.

Keywords: Acquisition policies. Idle collection. Pedagogical Course Project. Ranganathan's laws.

INTRODUÇÃO

A missão institucional do Instituto Federal do Paraná (IFPR) é promover e valorizar a educação profissional e tecnológica, com base na indissociabilidade do ensino, pesquisa e extensão, contribuindo para a formação do cidadão e da sustentabilidade da sociedade paranaense e brasileira, com amparo nos princípios da ética e da responsabilidade social.

Cada campi possui uma biblioteca composta por acervo que visa dar subsídios ao desenvolvimento das atividades de ensino, pesquisa e extensão desenvolvidas nas unidades do IFPR. Quanto à sua tipologia, Crivellari e Sima (2015, p. 30) destacam que as bibliotecas dos IFs, de um modo geral, “devem estar inseridas num contexto de educação básica e superior, ou seja, é biblioteca escolar e biblioteca universitária ao mesmo tempo, tendo em vista as finalidades, características e objetivos estabelecidos pela Lei n. 11.892 de 2008.”

Assim, a Rede de Bibliotecas do IFPR tem como missão promover o acesso e a disseminação da informação, favorecendo, sobretudo, a geração de conhecimento por meio de incentivo e da valorização do gosto pela leitura, pesquisa e extensão contribuindo para a formação profissional e humanística da comunidade acadêmica.

A partir das cinco leis de Ranganathan, este trabalho propõe-se a analisar a relação custo - benefício dos livros adquiridos na biblioteca e a eficácia dos Projetos Pedagógicos Curriculares (PPC) no quesito ementário / bibliografias quanto à real utilização dos títulos indicados nas ementas, considerando alguns aspectos como: uso adequado do dinheiro público, espaço físico, e o papel da biblioteca enquanto mediadora deste processo.

1 REVISÃO DE LITERATURA

A influência das bibliotecas dentro de instituição de ensino é evidenciada nos estudos de Andrade (2003, p.13) ao apontar uma pesquisa realizada pela Universidade de Denver, nos Estados Unidos, onde mostrou que estudantes de escolas que mantêm bons programas de bibliotecas aprendem mais e obtêm melhores resultados em testes padronizados do que alunos de escolas com bibliotecas deficientes.

Ainda de acordo com o estudo citado por Campello:

A influência da biblioteca apresentou-se de forma clara e consistente: um bom programa de biblioteca com profissional especializado, equipe de apoio treinada, acervo atualizado e constituído por diversos tipos de materiais informais. Além disso, o estudo mostrou que as bibliotecas preocupavam-se em estabelecer políticas de desenvolvimento de coleções que direcionassem adequadamente seus acervos. Outros fatores de influência detectados pela pesquisa foram o tamanho da coleção e a participação do bibliotecário em reuniões pedagógicas, o que demonstra a valorização da biblioteca e sua efetiva inserção na vida da escola. (CAMPELLO, 2008, p.14)

Infelizmente no Brasil, a influência da biblioteca nos resultados dos estudos escolares é pouco evidente. Ainda de acordo com Campello (2008), nas avaliações conduzidas pelo MEC realizadas junto aos estabelecimentos de ensino públicos e particulares dos 27 estados brasileiros, a biblioteca não é focalizada em profundidade, mas ainda assim aparece como um dos fatores que contribui para o bom desempenho dos alunos, desde que seu acervo apresente bom estado de conservação e que ela conte com equipamentos.

Sobre políticas de desenvolvimento de coleções voltadas aos projetos pedagógicos curriculares Vergueiro (1989) diz que as atividades relacionadas com o desenvolvimento de coleções deveriam ser tarefas tão cotidianas em bibliotecas quanto a catalogação, classificação e indexação de itens.

Fonseca (1992) diz que a biblioteca não pode ser um aglomerado de livros e revistas amontoados pelo mero acaso. Ela é projetada para um determinado objetivo ou fim social. Este é o foco que possibilita as estratégias de ação da biblioteca.

Para Campello (2008) a política de desenvolvimento de coleções é um instrumento importante para desencadear o processo de formação e crescimento de coleções, constituindo-se num documento formal elaborado pela equipe responsável pelas atividades que apóiam o processo de desenvolvimento de coleções como um todo. Essa política deve expressar o interesse comum da instituição que a mantém e da comunidade a que serve.

Complementando o raciocínio de Campello, Vergueiro (1989, p.19) lembra que o processo de desenvolvimento de coleções “está presente por inteiro em todas as bibliotecas”, mas não da mesma forma. Isto é, dependendo do tipo de biblioteca, a ênfase dada em cada uma das etapas é determinada especialmente pelos objetivos institucionais e tipo de clientela.

Com relação à identificação dos responsáveis pela seleção de materiais Campello, lembra que:

...”o processo decisório nas universidades normalmente está estruturado sob a forma de colegiados e conselhos. Portanto, as bibliotecas universitárias devem aderir a este modelo, legitimando o processo de seleção na instituição por meio de uma comissão formada por

representantes de todos os seguimentos da comunidade. As decisões colegiadas tem por vantagem a divisão de responsabilidades, compromisso e engajamento de todos em favor de um interesse comum. “ (CAMPELLO, 2008, p.22)

Fica evidente com isto, que o bibliotecário possui importante papel nesta comissão, pois é ele que pode contribuir com os conhecimentos técnicos, sobretudo com relação ao acervo, e auxiliar nas ponderações a respeito das influências que determinadas decisões podem alcançar a curto, médio e longo prazos. (Campello, 2008. p.23)

Neste contexto cabe mencionar a segunda lei de Ranganathan: **Todo leitor tem seu livro** – portanto o bibliotecário deve fazer o estudo dos usuários, observando a clientela para preparar o acervo e indicar que a seleção deve ser de acordo com o perfil do usuário.

2 METODOLOGIA

Para a apuração dos dados, foi utilizado o Sistema de Gerenciamento de Bibliotecas - Pergamum e o Office Excel.

A primeira etapa consistiu no levantamento quantitativo de exemplares e acervos cadastrados na biblioteca do Campus Curitiba. Para isso foi gerado o Relatório de Dados de aquisição - Gastos baseados nos processos de cadastro - Patrimônio (96) e com o auxílio do Excel para tabulação dos dados.

Na segunda etapa - identificou-se as quantidades emprestadas em 2016 e 2017, por meio do Relatório de Empréstimo - Empréstados (68) e com o auxílio do Excel para tabulação dos dados.

Na terceira etapa foi gerado o relatório de levantamento bibliográfico do Plano de Ensino (243) e com Excel, foi feito o levantamento quantitativo de exemplares e títulos relacionados aos planos de ensino de dez cursos distintos, sendo eles:

- Técnico em Massoterapia Subsequente;
- Programação de Jogos Digitais Integrado;
- Técnico em Prótese Dentária Subsequente;
- Técnico em Radiologia Subsequente;
- Técnico em Mecânica Subsequente;
- Bacharelado em Ciências Contábeis;
- Tecnologia em Gestão Pública;
- Técnico em Transações Imobiliárias Subsequente;
- Técnico em Saúde Bucal Subsequente;
- Técnico em Edificações Subsequente.

Por fim, foi realizada a comparação entre os Relatórios de Empréstimos - Empréstados (68) dos anos de 2016 e 2017 com os Relatório de levantamento bibliográfico do Plano de Ensino (243) dos cursos avaliados para calcular as quantidades de empréstimos de títulos e exemplares.

3 RESULTADOS

Por meio do levantamento e análise dos dados chegou-se aos seguintes resultados:

Quadro 1: Títulos Catalogados

QUANTIDADE DE TÍTULOS CATALOGADOS		
ANO	EXEMPLARES	ACERVOS
2016	30.511	10.119
2017	33.631	10.948

Fonte: Os autores

Em relação à quantidade de empréstimos, em 2016 E 2017, temos os seguintes dados:

Quadro 2: Livros Empréstados

QUANTIDADE DE EMPRÉSTIMO				
	EMPRÉSTIMO DE EXEMPLARES		ACERVOS COM EXEMPLARES EMPRESTADOS	
ANO	QUANTIDADE	% DO TOTAL	QUANTIDADE	% DO TOTAL
2016	5.959	19,53	2.620	25,89
2017	6.304	18,74	3.100	28,32

Fonte: Os autores

Levantamento quantitativo de exemplares e títulos relacionados aos Planos de Ensino:

Quadro 3: Levantamento bibliográfico dos PPC's

LEVANTAMENTO BIBLIOGRÁFICO DOS PLANOS DE ENSINO		
CURSO	QUANTIDADE DE EXEMPLARES	QUANTIDADE DE ACERVOS
Técnico em Massoterapia Subsequente	473	85
Programação de Jogos Digitais Integrado	1.168	263
Técnico em Prótese Dentária Subsequente	194	31
Técnico em Radiologia Subsequente	231	40

Técnico em Mecânica Subsequente	975	151
Bacharelado em Ciências Contábeis	2.225	397
Tecnologia em Gestão Pública	1.203	209
Técnico em Transações Imobiliárias Subsequente	1.064	163
Técnico em Saúde Bucal Subsequente	519	112
Técnico em Edificações Subsequente	909	142

Fonte: Os autores

Sobre os livros relacionados aos PPC's chegou-se aos seguintes resultados:

Quadro 4: Análise entre os Empréstimos e Planos de Ensino

ANÁLISE ENTRE EMPRÉSTIMOS E PLANOS DE ENSINO					
		EMPRÉSTIMO DE EXEMPLARES		ACERVOS COM EXEMPLARES EMPRESTADOS	
CURSO	ANO	QUANT.	%	QUANT.	%
Técnico em Massoterapia Subsequente	2016	166	35,1	48	56,47
	2017	231	48,84	63	74,12
Programação de Jogos Digitais Integrado	2016	189	16,18	83	31,56
	2017	245	20,98	107	40,68
Técnico em Prótese Dentária Subsequente	2016	65	33,51	22	70,97
	2017	73	37,63	20	64,52 continua..
Técnico em Radiologia Subsequente	2016	88	38,1	22	55
	2017	77	33,33	22	55
Técnico em Mecânica Subsequente	2016	197	20,21	73	48,34
	2017	231	23,69	71	47,02
Bacharelado em Ciências Contábeis	2016	544	24,45	205	51,64
	2017	510	22,92	190	47,86

Tecnologia em Gestão Pública	2016	205	17,04	90	43,06
	2017	230	19,12	88	42,11
Técnico em Transações Imobiliárias Subsequente	2016	195	18,33	62	38,04
	2017	219	20,58	80	49,08
Técnico em Saúde Bucal Subsequente	2016	164	31,6	52	46,43
	2017	174	33,53	58	51,79
Técnico em Edificações Subsequente	2016	128	14,08	56	39,44
	2017	176	19,36	64	45,07

Fonte: Os Autores

4 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

Em relação a quantidade de empréstimos realizados em 2016 e 2017, nota-se que o percentual não ultrapassa a faixa de 30% do total do acervo. Este problema é recorrente na maioria das bibliotecas no Brasil, haja vista que a leitura não é considerada por muitos como entretenimento, sendo substituída pela televisão, jogos, celular entre outros.

Cabe citar a primeira lei de Ranganathan (1931): **Os livros são para serem usados** – o livro é um meio que impulsiona o conhecimento. O autor cita o livro como tendo um meio e não tendo um fim em si mesmo. Isto é, os docentes e os profissionais da biblioteca são os agentes responsáveis pelo estímulo e incentivo ao aluno no uso dos livros disponíveis

Analisando os resultados e consultando os PPC's estudados, percebe-se que a ocorrência maior de empréstimo de livros indicados como bibliografia básica ou complementar está proporcionalmente relacionada à qualidade do planejamento do PPC, ou seja, grande parte do mérito dos empréstimos dos livros advém da consciência do professor - coordenador quando elege as referencias que vão nortear sua disciplina baseando-se na ementa e na sua utilidade para os alunos. Desta forma o aluno possui fonte segura de informação que pode agregar conhecimento e facilitar seu processo de aprendizagem.

Esta informação não dirime do bibliotecário a responsabilidade social de atrair os alunos à biblioteca como forma de incentivá-los a explorar todo o potencial literário oferecido, pois conforme a terceira lei de Ranganathan (1931): **Todo livro tem seu leitor** – refere-se a

disseminação da informação, em que se deve divulgar os livros disponíveis no acervo e indica a disseminação seletiva da informação como importante ferramenta de divulgação das obras adquiridas

Através dos resultados de empréstimos do total do acervo e dos livros específicos dos PPC's é importante fazer uma análise criteriosa da manutenção do espaço físico e orçamentário da biblioteca, mencionando neste caso a quinta lei de Ranganathan (1931) quando diz que **Uma biblioteca é um organismo em crescimento** e o bibliotecário deve controlar esse crescimento, verificando qual a informação que está sendo usada, através de estatísticas da consulta e empréstimo. Esta atividade é de suma importância por conta da explosão bibliográfica que exige atualização das coleções e previsão do crescimento da área ocupada pela biblioteca.

À biblioteca cabe também o que Ranganathan (1931) cita na quarta lei - **Poupe o tempo do leitor** – que consiste na arrumação e catalogação dos documentos com o objetivo de diminuir o tempo necessário para encontrar a informação desejada, tendo disponível o pronto atendimento dos funcionários (serviço de referência), eficiente sinalização das estantes e a simplificação dos processos.

Neste sentido todo valor direcionado à aquisição de acervos deve ser feito de forma a ser o mais assertivo possível para tentar reduzir o índice de livros nunca emprestados, ou comprados em excesso e pouco utilizados. Evitando, desta forma, desperdício do dinheiro público e problemas como falta de espaço para acomodar os livros nas estantes

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Interessante notar como as leis criadas por Ranganathan em 1931 ainda norteiam o trabalho das bibliotecas e centros documentais do mundo todo e mesmo que intrinsecamente as leis são aplicadas à rotina destas instituições .

Um exemplo é o consenso entre os bibliotecários de que a biblioteca nunca deve trabalhar de maneira isolada na instituição, pois isto a distancia da sua função social. Porém, sem o engajamento e consciência do corpo diretivo e docente sobre sua real importância, a biblioteca corre sérios riscos de se transformar em depósito de livros deixando de ser atrativa para os usuários

Os resultados deste trabalho só confirmaram o que já era previsto, isto é, a pouca utilização das obras disponíveis no acervo. Sabe-se que vários fatores interferem nesta análise pois há questões sociais, econômicas e culturais que devem ser consideradas para justificar o pouco uso do

espaço. Por hora pode-se pensar em ações possíveis de se colocar em prática no intuito de melhorar os números apresentados.

Diante desta perspectiva o IFPR vem trabalhando em projetos que visam formalizar os processos organizacionais no que tange à políticas de aquisição de acervos e procedimentos que norteiam a seleção de obras. Dentre elas citamos:

Comissão de Estruturação de Curso - CEC - Instrução Interna de Procedimentos, criada em 2016. Trata-se de uma portaria onde são designados servidores de diversas áreas do campi para compor esta Comissão que tem por objetivo contribuir com a elaboração da proposta de abertura de novos cursos. Dentre os profissionais presentes estão: Pedagogo, bibliotecário, docentes, Direção Geral, Diretoria de Pesquisa, extensão e inovação e Diretoria de Administração.

Proposta de Abertura de Curso – PAC - Presença de um bibliotecário nas reuniões para elaboração da proposta onde é repassado aos demais as relações de livros que podem ser usados como bibliografia básica e complementar, recursos financeiros disponíveis e demais informações que considerem necessárias.

Pós-graduação Aperfeiçoamento em Elaboração, Execução e Avaliação de Projetos Pedagógicos de Curso no IFPR - O curso tem por objetivo qualificar equipes de profissionais envolvidos na gestão dos Projetos Pedagógicos de Cursos, tendo em vista o aprimoramento dos processos de abertura, funcionamento, avaliação, adequação e extinção de cursos no âmbito do IFPR.

Módulos:

Módulo I: Fundamentos e Métodos da Organização de PPC no IFPR.

Módulo II: Construção Participativa dos PPCs no IFPR.

Módulo III: Monitoramento e execução dos PPCs.

Módulo IV: Sistemas de avaliação de cursos básicos e superiores.

Público alvo: Comissões de Estruturação de Cursos, Comissões de Ajustes de Cursos, Coordenadores de Curso, Diretores de Ensino, Colegiado da Gestão Pedagógica do Campus.

Sabe-se que há um longo caminho a ser percorrido para alcançar um nível de excelência aceitável nas bibliotecas do IFPR. Também que estas ações propostas terão resultados a longo prazo. No entanto, é preciso que a biblioteca seja reconhecida como setor fundamental numa organização de ensino e que tenha suas atividades e processos respeitados para que possa de fato assumir seu papel social na sociedade.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Maria Eugênia Albino. A biblioteca faz a diferença. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. **A Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CAMPELLO, Bernadete et al. **Biblioteca escolar**: temas para uma prática pedagógica. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi; SIMA, Aline Michelle. Biblioteca universitária, escolar e comunitária: o caso da biblioteca comunitária “Professora Ebe Alves da Silva” do IFMG. **RDBCI: Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, SP, v. 14, n. 1, p. 28-48, dez. 2015. ISSN 1678-765X. Disponível em: .
<<https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/rdbci/article/view/8640597>>. Acesso em 19 dez. 2017. doi:<http://dx.doi.org/10.20396/rdbci.v14i1.8640597>.

FONSECA, Edson Nery da. **Introdução a biblioteconomia**. São Paulo: Pioneira, 1992.

INSTITUTO FEDERAL DO PARANÁ. **IFPR**. Disponível em: <<http://www.ifpr.edu.br/>>. Acesso em 17 dez. 2017.

AS CINCO LEIS DE RANGANATHAN. Disponível em:
<http://portaldobibliotecario.com/biblioteconomia/as-5-leis-de-ranganathan/>> Acesso em 05 jan. 2018.

VERGUEIRO, Waldomiro de Castro Santos. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, APB, 1989. 96p.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

POSSIBILIDADES DE ATUAÇÃO DA BIBLIOTECA NO DESENVOLVIMENTO DA COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

*POSSIBILITIES OF THE LIBRARY'S ACTIVITIES IN THE DEVELOPMENT OF
INFORMATIONAL COMPETENCY*

LUCIANE ALVES SANTINI

Resumo: Este artigo é oriundo de uma pesquisa de mestrado que teve como objetivo analisar a biblioteca de uma instituição de ensino como um possível espaço-tempo de desenvolvimento de aprendizagens e formação de competência informacional. Para tanto, foi realizada um estudo de caso em um campus do Instituto Federal do Rio Grande do Sul, o qual nos propomos a apresentar aqui os dados coletados e a análise desses dados. A coleta desses dados foi realizada através da aplicação de questionário e de entrevista e para sua análise utilizou-se a técnica de análise de conteúdo de Bardin. Os resultados obtidos apontaram cinco categorias de análise: acesso à informação; avaliação da informação; uso da informação; autonomia dos estudantes; possibilidades de atuação da biblioteca no desenvolvimento da competência informacional. Por fim, realizamos a triangulação dos dados obtidos pelo referencial teórico, pelo questionário e pela entrevista no intuito de verificar as possibilidades, tanto da biblioteca quanto dos bibliotecários, em atuarem como mediadores entre a informação e seu usuário de forma efetiva, fazendo com que a biblioteca se torne um espaço pedagógico de aprendizagem e de desenvolvimento da competência informacional.

Palavras-chave: Competência informacional; Educação; Aprendizagem; Letramento.

Abstract: This article comes from a master's research that aimed to analyze the library of a teaching institution as a possible space-time of learning development and informational competency formation. For that, a case study was carried out in a campus of the Federal Institute of Rio Grande do Sul, which we propose to present here the data collected and the analysis of these data. The collection of these data was done through the application of a questionnaire and interview. Data analysis followed the technique of content analysis. The research results pointed to five categories of analysis: access to information; evaluation of information; use of information; autonomy of students; possibilities of the library's performance in the development of informational competency. Finally, we performed the triangulation of the data obtained by the theoretical reference, the questionnaire and the interview in order to verify the possibilities of both the library and the librarians to act as mediators between the information and its user in an effective way, making the become a pedagogical space for learning and developing informational competency.

Keywords: Informational Competency; Library; Learning; Literacy.

A proposição desse artigo surge após a conclusão de uma pesquisa de mestrado que deu origem a dissertação *A biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência informacional* e do desejo de compartilhar os resultados obtidos. Esta pesquisa, que teve como campo empírico o campus Restinga do Instituto Federal do Rio Grande do Sul (IFRS), possuía o objetivo de investigar a possibilidade de uma biblioteca de uma instituição de ensino atuar como um espaço de desenvolvimento da competência informacional.

A relevância do tema está relacionada diretamente com o contexto atual, no qual a informação tornou-se um ponto crucial para o desenvolvimento do conhecimento. No entanto, devido ao fluxo intenso e constante de informações é necessário que essa seja selecionada e verificada pois muitas vezes pode estar incompleta e, até mesmo, equivocada. As instituições de ensino precisam atuar no sentido de auxiliar seus alunos para torna-los efetivos na busca e seleção de informações válidas e seguras, além de serem capazes de transformar tais informações em conhecimento. Dentro desse contexto, a biblioteca, como parte essencial de uma instituição educativa, pode atuar como um espaço de aprendizagem, na criação de ações, em conjunto com os docentes, que levem ao desenvolvimento de aprendizagens significativas e de novos conhecimentos.

Para o desenvolvimento desta pesquisa procuramos demonstrar a importância do desenvolvimento da aprendizagem, da autonomia e do aprender a aprender para que seja possível o efetivo desenvolvimento da competência informacional nos estudantes. Essas teorias possibilitam verificar o papel da biblioteca e dos bibliotecários e sua função educativa na tentativa de responder à questão proposta por esta pesquisa: Em que medida pode a biblioteca de uma instituição de ensino configurar-se como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências informacionais? Cabe esclarecer algumas peculiaridades da delimitação desse campo empírico pois o IFRS é uma instituição participante da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Rede Federal EPCT), que foi criada por força de lei em 2008¹⁶⁹. Essa rede se caracteriza por atender a tipos de públicos diferenciados, abrangendo cursos técnicos (integrado, subsequente, concomitante), licenciaturas, graduações tecnológicas, especializações, mestrados profissionais e doutorados, além de cursos profissionalizantes de formação inicial e continuada e o Programa de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA). Devido a essa diversidade de níveis educacionais, as suas bibliotecas transitam entre biblioteca universitária e biblioteca escolar, não se

¹⁶⁹ A Rede EPCT foi criada por força de lei e determinou a implantação dessas instituições por todo território brasileiro – Lei n. 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008).

limitando a nenhuma das duas, mas atuando em ambas, gerando assim um tipo misto de biblioteca. Esse tipo de funcionamento é esclarecido por Teixeira (2015, p. 72), ao afirmar que “[...] no Instituto coexistem, no mesmo espaço físico, dois tipos de bibliotecas sendo: as bibliotecas universitárias que atendem, principalmente, o público universitário; e as bibliotecas escolares, que são voltadas para os usuários oriundos do ensino médio-técnico”. Dessa forma, no âmbito da pesquisa que realizamos, adotamos a definição de biblioteca multinível.

Dessa forma, foi realizado um estudo de caso qualitativo com análise de conteúdo dos dados obtidos através da aplicação de um questionário e uma entrevista. Com base no desenvolvimento do referencial teórico, elaboramos o questionário com a finalidade de identificar a percepção da comunidade docente em relação ao papel da biblioteca como espaço pedagógico e no desenvolvimento da competência informacional. Esse instrumento de coleta de dados também procurou identificar as iniciativas da biblioteca de se inserir como espaço pedagógico assim como quais os tipos de ações que a comunidade docente acredita que a biblioteca poderia ofertar.

1 APRENDIZAGEM, AUTONOMIA E O APRENDER A APRENDER: CONTRIBUIÇÕES PARA DA BIBLIOTECA ENQUANTO ESPAÇO DE APRENDIZAGEM

Na revisão bibliográfica que realizamos, percebemos a importância de uma educação que busque a autonomia dos estudantes e que a experiência formativa proporcione aos estudantes “[...] a capacidade de analisar e discutir informações inteligente e racionalmente, sem aceitar suas próprias opiniões ou opiniões alheias de forma automática, é um sujeito dotado de senso crítico” (VARELA, 2005, p. 2). Aqui apresentaremos um breve resumo do que foi desenvolvido na revisão bibliográfica realizada para a dissertação e que são utilizadas para a fundamentação da análise dos dados obtidos no questionário e na entrevista.

O processo da aprendizagem tem uma significativa importância para a formação dos sujeitos, à construção de si mesmo e ao desenvolvimento da autonomia pessoal. Trata-se de um processo vital, fundamental à manutenção e ao desenvolvimento da vida humana e da própria sociedade e que se desenrola ao longo da vida, de forma contínua e ininterrupta (PIAGET, 1978 e 2007). Na perspectiva de Piaget (2007), o processo de desenvolvimento cognitivo do ser humano ocorre ao longo de quatro fases, estando o avanço para o estágio seguinte dependente do que foi desenvolvido no anterior. Observa-se que a passagem de um estágio para o outro depende do ritmo individual na aquisição de novas habilidades (PIAGET, 1978), e que isto resulta de uma ação do sujeito sobre o objeto, na qual as estruturas evoluem sequencialmente nas fases descritas por Piaget.

Reconhecemos em Piaget um entendimento semelhante ao de Kant (2005) no que se refere à relação entre sujeito e objeto na construção do conhecimento. Ambos admitem “[...] a existência de estratégias (condições) inatas – próprias do sujeito – por meio das quais tem início o processo de interação e conseqüentemente o desenvolvimento da estrutura cognitiva.” (PALANGANA, 2001, p. 39). Dessa maneira, a teoria de Piaget aproxima-se da teoria de Kant no que diz respeito à ênfase dada à atividade do sujeito e estabelece uma relação entre o processo de aprendizagem, o desenvolvimento da autonomia e da capacidade de aprender a aprender. Os processos de aprendizagem, como instâncias de constituição dos sujeitos e das sociedades, precisam desenvolver uma série de capacidades ou competências nos sujeitos aprendentes, orientando os processos formativos ao desenvolvimento da autonomia dos estudantes.

Nesse contexto, entendemos que a escola tem como desafio possibilitar aos alunos que a aprendizagem ocorra “[...] de um modo interdependente ao desenvolvimento dos recursos ou procedimentos para essa assimilação” (MACEDO, 2008, s.p.), proporcionado, com isso, uma aprendizagem significativa. Para desempenhar esse papel, as escolas precisam “[...] preparar seu aluno para o uso inteligente da informação disponível através da tecnologia [...]. O processo de aprendizagem a partir de uma ampla variedade de fontes é o desafio crítico para as escolas na sociedade da informação.” (KUHLETHAU, 1999, p. 9).

Além disso, Souza (2009, p. 22) destaca que o ensino atual está “[...] voltado para os processos de construção de conhecimento, com ênfase no ‘aprender a aprender’ como um processo contínuo que depende da competência do aluno” e essa competência, tanto no uso quanto na apropriação, é que fará com que a informação seja transformada em conhecimento. Maar (1995, p. 24) também nos esclarece que “[...] o conteúdo da experiência formativa não se esgota na relação formal do conhecimento [...] mas implica uma transformação do sujeito no curso do seu contato transformador com o objeto na realidade. Para isto se exige tempo de mediação e continuidade”.

Bari (2010) ressalta que a educação tem papel importantíssimo na capacitação das pessoas para que possam usufruir de forma competente do conhecimento produzido pela humanidade. Para tal, é necessário que “[...] as pessoas adquiram competências para localizar, avaliar e usar informações, o que implica, por parte dos bibliotecários, em ações mais complexas, pois as pessoas, além de tornarem-se leitores, necessitam ser competentes para aprender por meio da informação” (CAMPELO, 2010, p. 185). A competência informacional pode auxiliar no desenvolvimento de pessoas aptas a utilizarem a informação de forma autônoma e eficiente. E as bibliotecas podem auxiliar nesse sentido proporcionando situações de aprendizagem que lhes auxiliem a desenvolver a competência informacional, transformando se “[...] em agentes provocadores de mudanças educacionais.” (DUDZIAK, 2001, p. 73). Ao desenvolver essa

competência também se busca estimular a autonomia dos discentes não só no que diz respeito a busca e ao acesso, mas principalmente no emprego da informação recuperada. Desta forma, a competência em informação é:

[...] um processo de aprendizagem contínuo que envolve informação, conhecimento e inteligência. É transdisciplinar, incorporando um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos, valores pessoais e sociais, permeia qualquer fenômeno de criação, resolução de problemas e/ou tomada de decisões (DUDZIAK, 2003, p. 29).

Para que a biblioteca possa contribuir nesse processo de aprendizagem é necessário repensar algumas práticas que possibilitem que a informação se transforme “[...] em potencial instrumento de construção de significado e conhecimento para o pesquisador” (SOUZA, 2009, p. 27). Essa transformação possibilitaria as bibliotecas atuar como “[...] espaços de mediação e produção de sentido, nos quais ocorrem a articulação entre o produtor (autor) e o receptor (usuário) [...]” e onde o bibliotecário passa a “[...] ser o mediador, garantindo condições de adequação entre a informação recebida/recuperada e o usuário para que ela possa ser apropriada e transformada em conhecimento” (SOUZA, 2009, p. 28).

Segundo Kuhlthau (1999, p. 10), a American Association of School Librarians (AASL) acredita que o “[...] papel do bibliotecário é colaborar no ensino e aprendizagem, fornecer acesso à informação e gerenciar o programa da biblioteca” e com isso desenvolver a competência informacional. Para Silva et al. (2005), a biblioteca precisa ser proativa para se inserir nessas novas demandas de informação e atuar como uma facilitadora de novas aprendizagens. Desta forma, Kuhlthau (1999, p. 10) esclarece que a “[...] competência é habilidade de construir sentido por si mesmo, em um ambiente rico em informação” e a autora ainda afirma que o maior desafio das escolas atualmente “[...] é educar crianças para viver e aprender em um mundo tecnológico e rico em informação”. E nesta nova realidade, a biblioteca pode atuar juntamente com o professor para que este seja um ambiente de aprendizagem que “[...] fornece acesso a recursos de aprendizagem, em todos os assuntos do currículo.”(KUHLLTHAU, 1999, p. 11).

2 APRESENTAÇÃO DOS DADOS COLETADOS NA PESQUISA

Os dados que apresentaremos fizeram parte do questionário enviado aos docentes do campus Restinga/IFRS e teve como objetivo identificar a percepção dessa comunidade em relação ao papel da biblioteca como espaço pedagógico e no desenvolvimento da competência informacional. Esse questionário foi enviado para todo os sessenta docentes desse campus, dos quais somente dezessete docentes retornaram, ou seja, 28,3% do universo de convidados.

O questionário foi dividido em três seções: a primeira se refere à autorização de participação na pesquisa, na segunda seção coletamos alguns dados de identificação e na terceira lançamos questionamentos referentes aos conceitos de autonomia e de competência informacional observados pelos docentes em seus alunos. Esta última parte do questionário foi composta de nove questões. Além disso, o levantamento de dados contou com uma entrevista junto a bibliotecária desse campus a fim de obter mais informações referente à temática estudada. A entrevista foi estruturada de forma que os tópicos correspondessem às categorias que emergiram do questionário e observando a temática da competência informacional, do papel da biblioteca como um espaço pedagógico e do desenvolvimento da autonomia e do aprender a aprender. Acreditamos que ao embasar essa pesquisa no referencial teórico, no questionário e na entrevista, obtemos maiores subsídios para a realização da triangulação dos dados, enriquecendo nossa análise.

Para análise dos dados foi utilizada a técnica de análise de conteúdo de Bardin (2006), que resultou em cinco categorias de análise: acesso, avaliação, uso, autonomia e possibilidade de atuação da biblioteca no desenvolvimento da competência informacional. Na análise dessas categorias, realizamos a triangulação dos dados relacionando o referencial teórico com os dados oriundos do questionário e da entrevista. A partir da análise dos dados obtidos, foi possível observar a necessidade da biblioteca atuar de forma mais ativa em ações que proporcione aos discentes condições mais propícias para o desenvolvimento do letramento informacional. Dessa forma, esse artigo se propõe a apresentar a análise dos dados obtidos por esta pesquisa.

Como dito anteriormente, dividimos o questionário em três seções, mas aqui apresentaremos os dados referente a última seção que lançou questionamentos referentes aos conceitos de autonomia e de competência informacional observados pelos docentes em seus alunos.

Foram elaboradas nove questões baseadas na pesquisa realizada no referencial teórico e que observaram as diretrizes da DHI para a aprendizagem permanente, de autoria de Lau (2008), presidente da Seção de Habilidades Informacionais da IFLA. As diretrizes abarcam os conceitos de: acesso (o usuário acessa à informação de forma eficaz e eficiente: definição e articulação da necessidade de informação; localização da informação); avaliação (o usuário avalia a informação de maneira crítica e competente: avaliação da informação. O usuário; organização da informação); uso (o usuário aplica/usa a informação de maneira precisa e criativa: uso da informação. O usuário; comunicação e uso ético da informação). Essas questões tiveram como objetivo verificar a percepção dos docentes quanto à iniciativa da biblioteca no auxílio aos processos referentes à pesquisa acadêmica, assim como se os docentes indicam a biblioteca como uma fonte para suas pesquisas. Ainda a partir da análise das respostas e utilizando a técnica de análise de conteúdo

elaborados por Bardin (2006), estabelecemos as seguintes categorias: *Acesso, Avaliação, Uso, Autonomia e Atuação da biblioteca.*

As primeiras questões dessa seção procuraram identificar a atuação e a utilização da biblioteca pelos alunos a partir da percepção e/ou indicação dos docentes. Abaixo apresentamos os dados coletados (Quadro 01) no qual procuramos investigar a diretriz da DHI referente ao acesso, tendo como foco a busca pela informação na biblioteca e como essa atua, junto ao aluno, para auxiliar na busca e na ampliação das fontes de informação.

Quadro 01 – Questões sobre acesso

A	QUESTÃO	ASPECTOS RELEVANTES
C E S S O	1) A biblioteca e o bibliotecário do campus procuram auxiliar os alunos nas suas necessidades informacionais? Justifique sua resposta.	Desconhecem essa informação. Imagina que sim. Não frequentam a biblioteca. Promove ações de incentivo à leitura. Divulga a disponibilidade da biblioteca. Divulga informações sobre acervo. Auxilia na obtenção de material didático e de consulta. Orienta no uso do sistema e na localização do livro na estante. Atua com atenção e interesse. Bibliotecária promove ações de incentivo à leitura e divulga e-mails instrucionais de auxílio aos alunos na busca de referências. Acervo alinhado aos PPCs, atualizado e organizado.
	2) Você recomenda que procurem o auxílio da biblioteca? Por quê?	Recomenda, assim como a outras fontes de conhecimento. Incentiva o uso da biblioteca, como espaço de busca, reforço e ampliação dos conhecimentos. Bibliotecária atua no auxílio aos alunos. Como fonte de pesquisa e forma de aprofundar temas. Recomenda a pesquisa no catálogo. Recomenda o contato com a equipe da biblioteca. Considera a biblioteca o coração da instituição. O uso do acervo é um complemento à sala de aula. Recomenda como fonte para pesquisa, leitura incluindo a de lazer. Incentiva o hábito de procurar a biblioteca. Recomenda o uso dos livros, mas também o espaço para estudos e pesquisas.

Fonte: autoria própria, 2016.

Prosseguindo na apresentação e análise do questionário, as questões três, quatro e cinco estão relacionadas ao aspecto da avaliação da informação, conforme ilustra o quadro 02, elencado pelas diretrizes da DHI. Nesse tópico procuramos identificar a percepção dos docentes quanto ao uso de fontes variadas e a seleção e avaliação dessas fontes.

Quadro 02 - Questões sobre avaliação

A V A L I A Ç Ã O	QUESTÃO	ASPECTOS RELEVANTES
	3) Quais as fontes utilizadas pelos alunos em suas pesquisas escolares?	Google. Sites. Acervo da biblioteca. Blogs. Artigos científicos. Google acadêmico. Bases de dados.
	4) Você percebe que os alunos sabem selecionar fontes confiáveis para realizar seus trabalhos acadêmicos? Justifique sua resposta	Precisa de maior reforço na orientação. Não sabem selecionar. Copiam do primeiro site recuperado. Não sabem reconhecer o que é uma produção científica. Utilizam sites gerais e de compiladores. Depende do nível de ensino (médio, técnico ou superior). Alunos fazem o tradicional “copia e cola” de qualquer site. Utilizam basicamente a internet como fonte, sem critérios de seleção. Não procuram a biblioteca, ficam restritos ao uso do Google. Não reconhecem as fontes confiáveis. Usam a wikipedia e blogs. As correções dos trabalhos devem orientar nesse sentido.
	5) Sabe avaliar a informação	Possui dificuldades para selecionar fontes confiáveis. Identifica a idoneidade da fonte. Conhece as principais fontes e autores da área de estudo. Sabe avaliar a atualidade da informação. Reconhece a qualidade da informação.

Fonte: Autoria própria, 2016.

Nas questões seis e sete do questionário procuramos mapear os requisitos relacionados com o uso da informação, conforme ilustra o quadro 03 e na elaboração do texto a partir da informação recuperada. Observamos a partir dos depoimentos dos docentes, a interrelação das questões referentes ao acesso, avaliação no qual constatamos que o desenvolvimento dos discentes nos componentes de uso e acesso influenciam diretamente na utilização eficiente da informação recuperada.

Quadro 03 - Questões sobre uso

U S O	QUESTÃO	ASPECTOS RELEVANTES
	6) Quanto ao tratamento da informação, os alunos:	Sabem resumir e esquematizar Reconhecem a estrutura do texto Utilizam fontes variadas Não usam gestores de referências bibliográfica Dificuldade de síntese e de atuar como leitor crítico, posicionando-se como autor dos seus textos. Outros fatores não identificados
	7) Quais as maiores dificuldades demonstradas pelos alunos quando solicitados a fazer uma pesquisa acadêmica	Elaboração de texto Processo de pesquisa Definição do tema central da pesquisa

Fonte: Autoria própria, 2016.

Na questão oito procuramos identificar a relação entre o processo de pesquisa e a autonomia dos alunos no gerenciamento da sua aprendizagem, conforme ilustra o quadro 04.

Quadro 04 – Relação entre o processo de pesquisa e o desenvolvimento da autonomia.

A	QUESTÃO	ASPECTOS RELEVANTES
U T O N O M I A	8) Os alunos com maior facilidade/habilidade nesse processo de pesquisa demonstram ter autonomia no gerenciamento do seu aprendizado? Justifique sua resposta.	Existe relação. Desenvolvem através do hábito de pesquisa. Sabem pesquisar e estruturar textos e pesquisa. Depende do nível de conhecimento. A maioria sabe buscar em boas fontes, mas tem dificuldades de elaborar textos. Percebe a autonomia na iniciativa da busca por informações. Alunos do nível superior demonstram mais autonomia que os de ensino médio, pois estes não possuem a maturidade para gerenciar o seu aprendizado. São alunos com maior comprometimento, organização e discernimento. Raramente. Por executarem as tarefas sempre às vésperas dos prazos dados não aprofundam nem a pesquisa nem o aprendizado. A autonomia na pesquisa esbarra na habilidade de selecionar/organizar os diferentes elementos que fazem parte desse processo.

Fonte: Autoria própria, 2016.

2 ANÁLISE DOS DADOS

A análise dos dados obtidos nos possibilitou verificar que, na percepção dos docentes, a biblioteca consiste em um espaço de estudo, de pesquisa e, sobretudo, de consulta ao acervo local demonstrando haver certo desconhecimento da potencialidade da biblioteca. Os dados coletados foram categorizados em cinco tipos, os quais apresentaremos abaixo as análises realizadas a partir da triangulação dos dados do questionário, da entrevista e do referencial teórico.

a) Quanto a primeira categoria: acesso à informação

Os dados analisados demonstram que os alunos procuram a biblioteca para realizar pesquisas motivados pela necessidade de sala de aula, restringindo se na maioria das vezes a realizar pesquisas aos livros do acervo. Nos questionários, os educadores afirmam que a biblioteca auxilia no aprofundamento dos conteúdos desenvolvidos em sala de aula, mas na entrevista com a bibliotecária percebe-se que esse aprofundamento se restringe à consulta à bibliografia do curso e ao uso do espaço. Quanto a questão de capacitar os discentes para o acesso a informação, este resume se ao treinamento ao acesso do portal de periódicos CAPES, não havendo mais nenhuma atividade. Não foi possível observar, em ambos instrumentos de coleta de dados, manifestações referentes à necessidade de ampliação das fontes de informação assim como não houve nenhuma demonstração referente à possibilidade da biblioteca atuar de forma integrada às atividades de sala de aula. Em suma, os dados do questionário e da entrevista apontam que questão do acesso se restringe à disponibilização do acervo, à capacitação no portal de periódicos CAPES e ao auxílio àqueles alunos que procuram a biblioteca.

b) Quanto a segunda categoria: avaliação da informação

Foi possível observar a existência de dificuldades dos alunos em avaliar as fontes de informação, bem como a utilização frequente da ferramenta *Google* para realizar suas pesquisas e a utilização do primeiro resultado da busca, sem nenhuma verificação de credibilidade. A única ação no sentido de capacitar os alunos ocorre na disciplina de metodologia, sendo que é oferecida somente no final dos cursos. Entendemos que a capacitação e o esclarecimento referentes à avaliação de fontes atuam de forma a minimizar o problema levantado pelos docentes, evitando também que os alunos utilizem sem critérios o primeiro resultado encontrado.

Destacamos alguns relatos que evidenciam que cada nível educacional demonstra um tipo diverso de dificuldade, conforme observado por Piaget (2007) referente a importância da adequação da formação ao nível de desenvolvimento cognitivo do estudante e ao contexto no qual ele está inserido. Isso demonstra a necessidade de adequação das ações de capacitação e de desenvolvimento da competência informacional ao longo da vida escolar do aluno. Somente com um trabalho de acompanhamento adequado à cada nível de aprendizagem será possível superar as dificuldades relatadas em relação à capacidade de avaliar as informações disponíveis, denotando que o sujeito adquiriu competência informacional e autonomia.

c) Quanto a terceira categoria: uso da informação

Essa categoria trouxe dados muitos semelhantes ao anterior, ficando centrada nos docentes toda a capacitação dos alunos, mas restrita às aulas de metodologia. Obtivemos dados conflitantes nos quais alguns relatam que os alunos tratam a informação de forma adequada, enquanto outros afirmam que a utilização demasiada do recurso de copiar e colar. Também foram relatados problemas na escrita e nas questões de plágio e da necessidade de formar os estudantes para uma postura ética, crítica e reflexiva diante dos conteúdos ou temas abordados. Entendemos que a elaboração de textos críticos, que observem as questões éticas do uso da informação, necessita ser fomentada de forma ampla e constante com os discentes.

d) Quanto a quarta categoria: autonomia dos estudantes

Os docentes relatam que existe uma relação perceptível entre a competência no processo de pesquisa e a autonomia, pois alunos que demonstram ter uma competência informacional mais desenvolvida também possuem mais autonomia no gerenciamento da aprendizagem. Segundo os dados obtidos, os alunos que explicitam essas características possuem o hábito de pesquisar, conseguem selecionar melhores fontes e elaboram textos de melhor qualidade e ainda demonstram ter um maior comprometimento, organização e discernimento quanto ao próprio processo

formativo. Apesar do reconhecimento da relação entre competência informacional e autonomia, percebemos que essa competência se desenvolve de forma intuitiva no discente pois não existe nenhuma prática de formação da competência informacional e da capacidade de reflexão crítica. Acreditamos que, ao oportunizar ao aluno o desenvolvimento da competência informacional e da autonomia, estaremos contribuindo para que tenhamos pessoas com maior capacidade de questionamento e de reflexão, capacidade de aprender a aprender e, assim, possibilidade de se manter aprendendo ao longo da vida.

e) Quanto a quinta categoria: possibilidades de atuação da biblioteca no desenvolvimento da competência informacional

Alguns docentes reconhecem que a biblioteca poderia promover ações que auxiliassem no desenvolvimento da competência informacional dos alunos, entre elas ações de capacitação dos estudantes na realização de pesquisas acadêmicas, através de oficinas de pesquisa, de normalização e da qualificação em estratégias de pesquisa. Para tanto seria necessário estabelecer uma comunicação mais efetiva com os docentes para possibilitar a elaboração de ações conjuntas para a formação dos alunos. Na entrevista foi possível observar que, mesmo em ações cotidianas como levar os alunos para o espaço da biblioteca para a utilização dos livros do acervo, não é realizada nenhuma combinação prévia com a bibliotecária. Esse procedimento reforça a visão da biblioteca como um repositório de informações na qual realizam-se pesquisas no acervo físico, sem a mediação do bibliotecário e sem utilizar nenhum outro recurso a não ser o acervo.

A biblioteca em questão oferece poucos treinamentos para os alunos, mas tem uma forte atuação individual com os alunos que frequentam seus espaços em busca de informações ou com aqueles que solicitam ajuda. Essa atuação individual está relacionada à prática de educação de usuários e ao serviço de referência, abordado no referencial teórico. No entanto, para o desenvolvimento da competência informacional, a autonomia do estudante e a reflexão crítica, entendemos ser necessário o desenvolvimento de atividades diversificadas e sequenciais, sendo imprescindível o apoio institucional para a mudança da percepção da biblioteca e para que ela se torne um espaço pedagógico

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Essa pesquisa teve como objetivo analisar as possibilidades de uma biblioteca configurar-se como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento de competências informacionais. Procuramos demonstrar a relevância da aprendizagem contínua, do desenvolvimento da autonomia

e da competência informacional. A partir da coleta e a análise de dados destacaram se cinco categorias relacionadas à temática investigativa: acesso, avaliação, uso, autonomia e possibilidade de atuação da biblioteca no desenvolvimento da competência informacional.

Observamos nessa pesquisa a necessidade da renovação das instituições de ensino viabilizando o desenvolvimento da autorreflexão crítica dos sujeitos, de forma a atingirmos a autonomia e a emancipação (VILELA, 2007). Nesse sentido as bibliotecas podem atuar de forma conjunto com os docentes na estruturação de experiências formativas que auxiliem os estudantes na obtenção da autonomia do refletir através do desenvolvimento da competência informacional. Para tanto, é necessário que o coletivo de educadores e de gestores da instituição percebam a necessidade de desenvolver espaços que proporcionem experiências formativas que sejam capazes de contribuir na aprendizagem e no desenvolvimento dos discentes. A biblioteca pode se inserir como um dos espaços que proporcionam uma experiência formativa diferenciada, atuando como mediadora entre a informação e o estudante e no desenvolvimento da competência informacional. Assim, a biblioteca, conforme destaca Kuhlthau (2002, p. 10), tem a possibilidade de se constituir como um espaço no qual “[...] os recursos informacionais irão se constituir num rico manancial para propiciar o desenvolvimento de conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias para viver e conviver na sociedade da informação”.

Para tanto, o bibliotecário deve conduzir a biblioteca a uma atuação mais proativa se faz, buscar parcerias com os docentes e manter um diálogo com a direção do campus de forma a mostrar a importância de inserir a biblioteca no planejamento pedagógico. Acreditamos que os bibliotecários já possuem a preocupação e a intenção de auxiliar no desenvolvimento dos alunos, assim como de tornar a biblioteca um espaço vivo e de ampla utilização pelos alunos. Dessa forma, a organização da biblioteca, o processamento técnico do material, os treinamentos para uso das bases de dados, normas e outros, todos são formas adotadas pelos bibliotecários para atuar como mediadores da informação.

Ao inserir a biblioteca como um espaço de desenvolvimento da competência informacional, a atuação do bibliotecário estará mais relacionada ao trabalho de mediação. Sendo assim, o profissional terá que focar seu trabalho na criação, desenvolvimento e implantação de atividades que visem dar condições para à geração da competência informacional, da autonomia e do aprender a aprender. Esse tipo de atividade deve ser elaborada com a finalidade de educar os alunos para o acesso, a avaliação e o uso da informação. Com isso, seriam criadas oportunidades de desenvolvimento e de formação de um sujeito crítico a partir da qualificação da pesquisa acadêmica, com a ação conjunta dos docentes.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 2006.

BARI, Valéria Aparecida. A inclusão social e a competência informacional: uma situação universitária. **Interdisciplinar**. Ano 5, v. 10, p. 343-360, jan/jun. 2010

CAMPELLO, Bernardete. Perspectivas de letramento informacional no Brasil: práticas educativas de bibliotecários em escolas de ensino básico. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Florianópolis, v. 15, n. 29, p.184-208, 2010. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/viewFile/1518-2924.2010v15n29p184/19549>>. Acesso em 30 jun. 2015.

DUDZIAK, Elisabeth Adriana. **A Information Literacy e o papel educacional das bibliotecas**. 2001. 187 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001.

_____. **Information literacy: princípios, filosofia e prática**. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

KANT, Immanuel. **Textos seletos**. 3.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

KUHLTHAU, Carol Collier. **Como usa a biblioteca na escola: um programa de atividades para o ensino fundamental**. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.

LAU, Jesus. **Diretrizes sobre desenvolvimento de habilidades em informação para a aprendizagem permanente**. [S.l.]: IFLA, 2008. Disponível em: <<http://www.ifla.org/files/assets/information-literacy/publications/ifla-guidelines-pt.pdf>>. Acesso em: 13 dez. 2015.

MAAR, Wolfgang Leo. À guisa de introdução: Adorno e a experiência formativa. In: ADORNO, Theodor W. **Educação e Emancipação**. Tradução: Wolfgang Leo Maar. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1995.

MACEDO, Lino de. **Competências na educação**. 2008. Disponível em: <http://www.rededosaber.sp.gov.br/contents/SIGS-CURSO/sigsc/upload/br/site_25/File/competencias_na_educacao.pdf>. Acesso em: 26 jun. de 2015.

PALANGANA, Isilda Campaner. **Desenvolvimento e aprendizagem em Piaget e Vygotsky: a relevância do social**. São Paulo: Summus, 2001.

PIAGET, Jean. **Biologia e conhecimento**. Lisboa: RES, 1978.

_____. **Epistemologia genética**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007.

SANTINI, Luciane Alves. **A biblioteca como espaço-tempo de aprendizagens e de desenvolvimento da competência informacional**. 2016. 121 p. Dissertação (Mestrado em Educação) - Centro Universitário La Salle, Canoas, 2016.

SOUZA, Margarida Maria de. **A biblioteca universitária como ambiente de aprendizagem no ensino superior**. 2009. 90 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Escola de comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

TEIXEIRA, Cristiane da Cunha. **A cultura organizacional e informacional em ambiente técnico-acadêmico**. 2015. 161 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2015.

VARELA, Aida Varela. A explosão informacional e a mediação na construção do conhecimento. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO (ENANCIB), 6., 2005, Florianópolis, Anais eletrônico Florianópolis: IBICT, 2005. Disponível em: <<http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/vienancib/paper/view/1755/896>>. Acesso em: nov. 2015.

VILELA, Rita Amelia Teixeira. Críticas e possibilidades da educação e da escola na contemporaneidade: lições de Theodor Adorno para o currículo. **Educação em Revista**, Belo Horizonte, v. 45. p. 223-248. jun. 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0102-46982007000100012&script=sci_arttex>. Acesso em 07 jun. 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS: O CASO DO REPOSITÓRIO DIGITAL “LUME” E SUAS FUNCIONALIDADES DE LETRAMENTO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL

*OPEN EDUCATIONAL RESOURCES: THE CASE OF THE DIGITAL REPOSITORY “LUME”
AND ITS FUNCTIONALITIES OF INFORMATION LITERACY AND INFORMATION
COMPETENCE*

ELAZIMAR MENEZES DE SOUZA

PATRÍCIA HENNING

CATIA VASCONCELLOS MARQUES

ISABELA ARANTES

TATIANA NEVES COSMO

Resumo: Analisa a comunidade de recursos educacionais do repositório digital “Lume” da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), a partir do estudo de suas características, funcionalidades, formatos e tipologia. Verifica o quantitativo de *downloads* e acessos como indicativo de usabilidade, além das licenças de uso adotadas para identificar o nível de abertura desses recursos e a demonstração das aplicações dos recursos educacionais no letramento e/ou competência informacional. Propõe a reflexão do papel do bibliotecário na função educativa e na disseminação dos processos de apropriação da informação e aprendizagem dos seus usuários no uso dos Recursos Educacionais Abertos (REA), assim como a ampliação do uso dos REA pelas universidades federais, fortalecendo a importância da implementação das licenças *Creative Commons*, de forma mais alinhada aos objetivos da educação aberta, cuja proposta é a de que todos devem ter a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir ferramentas educativas, sem restrições, ampliando assim o conhecimento e estimulando a criatividade e a inovação.

Palavras-chave: Competência informacional. Licença *Creative Commons*. Letramento informacional. Recursos Educacionais Abertos. Repositório digital.

Abstract: This article analyses the Educational Resources of the “Lume” Digital Repository of the Federal University of Rio Grande do Sul (UFRGS), based on the study of its characteristics, functionalities, formats and typology. It verifies the download and accesses’ quantity as an indicative of usability as well as the adopted using licenses to identify the disclosure level of those resources and the demonstration of the educational resources’ application in literacy and informational competence. This article proposes the consideration of the librarian’s role on the educational function and dissemination of the information appropriation process and the user’s learning on using the REA, as well as the expansion of the use of the Open Education Resources (Recursos Educacionais Abertos – REA) by the Federal Universities. The expansion of the REA’s use reinforces the importance of the creative commons license’s implementation, compliant to the Open education’s goals. These goals propose that everyone should be free to use, personalize, improve and redistribute educational tools, unrestrictedly, increasing knowledge and stimulating creativity and innovation.

Keywords: Information competence. Creative Commons license. Information literacy. Open Educational Resources. Digital Repository.

1 INTRODUÇÃO

Um dos efeitos da sociedade da informação e da comunicação foi uma expressiva mudança no paradigma da produção e disseminação do conhecimento. Absolutamente tudo o que surge no mundo necessita ser registrado, processado, transmitido e armazenado em ambiente digital. Silva (2016) ressalta ainda que, com o advento tecnológico, as relações sociais nas esferas econômicas, políticas e culturais assumiram novas configurações que proporcionaram mudanças de mercados e padrões de consumo.

É nesse sentido que a Educação Aberta, movimento emergente idealizado nesse novo processo de construção do conhecimento, busca, no uso de recursos abertos e práticas colaborativas alternativas, acesso à informação e incentivo ao seu compartilhamento na promoção do empoderamento das pessoas, viabilizado por meio de configurações de ensino-aprendizado: recursos, instituições e sistemas; práticas abertas – compartilhamento e transparência; e novos ambientes educacionais (AMIÉL, 2012). Esse processo consiste em uma estrutura que envolve informação, comunicação aberta e capacidade de habilitar as pessoas na aquisição de conhecimento.

Dentro deste contexto, o presente artigo tem como objetivo fazer um estudo de caso dos Recursos Educacionais Abertos existentes no repositório institucional Lume, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, através de uma pesquisa básica descritiva. O objetivo é o de analisar suas características e funcionalidades, investigando uma aproximação com o conceito de letramento informacional, pautado na mediação da informação e do conhecimento. Para tanto, foram levantadas duas questões norteadoras: “Como estão disponíveis os REA no Lume?” e “Eles contribuem para o letramento ou competência informacional?”.

O estudo está organizado da seguinte forma: a seção 2 retoma a literatura relacionada à Educação Aberta, recursos educacionais, letramento informacional, competência informacional e o repositório institucional Lume da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. A seção 3 apresenta a metodologia utilizada na pesquisa. A seção 4 descreve os resultados levantados e a análise dos dados. Por fim, a pesquisa apresenta suas considerações finais e sugestões para novos estudos.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 RECURSOS EDUCACIONAIS ABERTOS

É impossível falar de um espaço de construção de aprendizagem desprezando a influência das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC) no ensino e na apreensão de conteúdos. Para Borges (2003 apud COSTA, 2012) aprender significa criar representações do mundo através da assimilação de experiências. Surge a necessidade de procurar novos modelos e estratégias de ensino e aprendizagem, capazes de responder as exigências de uma nova geração que emerge em cíclica evolução e mudança, onde cada ciclo dá origem a novas estratégias e ferramentas de aprendizagem. É nesse contexto que surgem os Recursos Educacionais Abertos (REA), apresentados como uma das principais vias de desenvolvimento dos espaços acadêmicos e científicos contemporâneos.

Os REA foram abordados em 2002, pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), no primeiro Fórum Global sobre Softwares Didáticos Abertos, como: “[...] uma oportunidade estratégica para melhorar a qualidade da educação, bem como facilitar o diálogo sobre políticas públicas, o compartilhamento de conhecimento e a capacitação”.

Outros marcos relevantes são: a Declaração da Cidade do Cabo para Educação Aberta (2007); a Declaração de Dacar (2009) e, mais recentemente, a Declaração REA de Paris (2012), na qual a UNESCO recomenda aos Estados Membros, dentre outras proposições, o reforço na sensibilização para a utilização dos REA.

A promoção da utilização dos REA com vista a ampliar o acesso à instrução em todos os níveis, tanto à educação formal como não-formal, numa perspectiva de aprendizagem ao longo da vida, contribuindo, assim, para a inclusão social, a equidade entre os gêneros, bem como para o ensino com necessidades específicas. O aumento da qualidade e da eficiência dos resultados do ensino e do aprendizado, através de uso mais amplo dos REA (UNESCO, 2012).

No Brasil, os marcos históricos estão ligados ao desenvolvimento de políticas públicas de fomento à integração de novas mídias, acesso aberto, licenças, direito autoral e capacitação. Almeida, Silva e Franco (2012) destacam a assinatura pelo Brasil da Declaração Internacional do Governo Aberto, de 2011; a legislação local que dá preferência ao uso de software livre na administração pública, em vigor em maio de 2012, e a proposta de reforma da Lei de Direito Autoral (Lei nº 9610/98). O consenso na esfera pública é o de que governos, instituições federais educacionais e organizações não governamentais financiem pesquisas e ofereçam suporte à produção de REA.

Segundo Hylan (2006), REA são materiais voltados para educação em formato digital, com acesso livre para a comunidade acadêmica, com permissão de cópia, impressão, adaptação, reutilização e compartilhamento.

Johnstone (2005) define os recursos educacionais abertos de acordo com sua função no processo de ensino-aprendizagem: a) recursos de aprendizagem (módulos de conteúdos, objetos de

aprendizagem, ferramentas de avaliação, comunidades de aprendizagem); b) recursos para apoiar professores (ferramentas e materiais que ajudam a criar, adaptar e reutilizar REA, e outras ferramentas de suporte); e c) recursos para garantia da qualidade (qualidade da educação e qualidade das práticas educacionais).

Logo, REA são plataformas digitais de aprendizagem, com acesso público, que apoiam a reutilização intelectual e criativa, nas quais possam ser aplicados os “Cinco R” de abertura dos REA e que, segundo Wiley (2014), significam: reter, reutilizar, revisar, remixar e redistribuir. Parâmetros normalmente indicados por meio do uso de licenças *Creative Commons*.

Conforme Johnstone (2005), os REA possuem funções socioeconômicas, proporcionando o compartilhamento de recursos educacionais, intensificando a colaboração acadêmica (e, conseqüentemente, o desenvolvimento econômico), e possibilitando a diferentes países o acesso a informações, dados científicos e ao conhecimento difundido por seus pares em busca de soluções, novas técnicas e lições aprendidas sem fronteiras geográficas.

2.2 LETRAMENTO OU COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: APLICAÇÕES DOS CONCEITOS

É possível afirmar que estamos diante do surgimento de uma nova configuração de ensino e aprendizado, assim como de um mercado de trabalho; onde pesquisar, avaliar e trabalhar significa aprender, construir saberes e trocar experiências.

Na era digital, as funções humanas modificam-se, pois as tecnologias intelectuais, de acordo com Lévy (2010), proporcionam a abertura para maiores possibilidades, novos contextos e adaptação para melhorar a prestação de serviços.

Letramento é um conceito pertencente ao campo de estudos da educação e está diretamente relacionado à noção de alfabetização.

(...) a alfabetização corresponde ao processo de aquisição de um código e das habilidades de utilizá-lo para ler e escrever; por sua vez, letramento refere-se ao domínio efetivo e competente da escrita no cotidiano para atingir diferentes objetivos. Ao transportarmos ambos os conceitos para o universo da informação é possível enxergá-los no interior de um *continuum* em que a alfabetização informacional corresponderia à primeira etapa de um processo, envolvendo os conhecimentos básicos sobre o uso das fontes de informação e da tecnologia da informação; e o letramento informacional envolveria “a capacidade de buscar e usar a informação eficazmente”. (GASQUE, 2012 apud WEITZEL; CALIL JÚNIOR; ACHILLES, 2015, p. 32).

Seguindo as etapas do processo dentro do universo da informação, pesquisou-se na literatura o conceito de competência informacional. Segundo Doyle (1994, p. 13), esta “[...]”

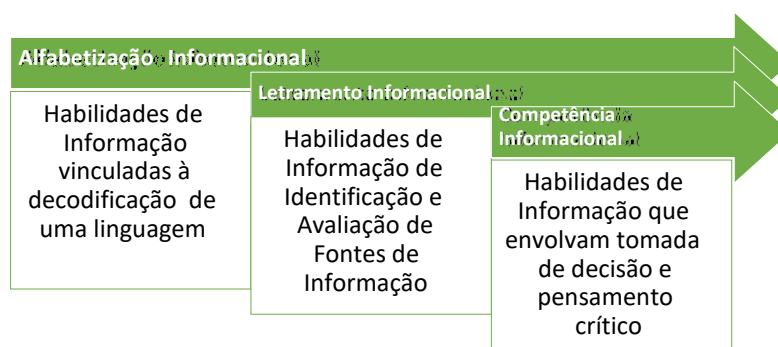
consiste em um conjunto integrado de habilidades, conhecimentos e valores ligados ao acesso, a organização, ao uso e a apresentação da informação na resolução de problemas, com a utilização do pensamento crítico”.

E, prosseguindo na busca da diferenciação das etapas do processo de desenvolvimento de habilidades em informação, entre competência e letramento, de acordo com Miranda (2004 apud COELHO, 2012, p. 325), competência em informação é:

[...] uma competência que perpassa processos de negócio, processos gerenciais e processos técnicos diversos, bem como diferentes partes de uma mesma organização ou atividade. Seria desejável que as competências informacionais fizessem parte do rol de competências dos mais variados profissionais, atividades e organizações. [...] A Competência em Informação é vista como um dos requisitos do perfil profissional que necessita de informação em seu trabalho, não importando o tipo de atividade. (MIRANDA, 2004)

Seguindo essa abordagem, no campo dos estudos da Biblioteconomia, o processo de desenvolvimento de habilidades em informação pode ser dividido em etapas, não necessariamente sequenciais e não exclusivas, mas que dependem de contexto informacional, usuários, conteúdos e objetivos almejados. Tais etapas estão expressas na Figura 1 a seguir.

Figura 1: Etapas do processo de desenvolvimento de habilidades em informação



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

A alfabetização consiste na decodificação para situações em que há o uso efetivo da linguagem nas práticas de interação em um contexto específico. Refere-se à compreensão básica do código, no caso, os conceitos relacionados à informação e aos seus suportes, bem como a noção da organização desses serviços e produtos.

Por outro lado, o letramento informacional consiste na busca de informação para a aquisição do conhecimento, visando a sua aplicação prática - a capacidade de selecionar, buscar e avaliar as informações com a finalidade de organizá-las e usá-las eticamente para a produção de novos conhecimentos. Para isso, ao longo desse processo, os indivíduos precisarão desenvolver competências e habilidades para lidar com o universo informacional, tornando-se capazes de

selecionar os métodos mais apropriados de pesquisa para acessar a informação necessária, além de planejar estratégias de busca de informação e recuperar dados em sistemas de informação.

Já a competência informacional está vinculada ao nivelamento de conhecimentos, visando tornar o profissional habilitado diante de um determinado contexto organizacional, suprimindo assim as deficiências do ensino escolar. A competência informacional está voltada à tomada de decisão e à resolução de problemas.

O indivíduo que tenha a competência em letramento informacional razoavelmente desenvolvida terá condições básicas para determinar, com alguma eficácia, a extensão das informações necessárias, acessá-las e avaliá-las, relacionar a informação selecionada com os conhecimentos prévios, empregá-la para acompanhar um objetivo específico, e compreender os aspectos econômicos, legais e sociais do contexto do uso da informação para, desta forma, ser capaz de usá-la ética e legalmente (ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY, 2000).

2.3 LUME

Lume é o nome dado ao repositório institucional da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, criado em 2010. Seu nome possui como significado a manifestação de conhecimento, saber, luz. Tem o objetivo de reunir, preservar e garantir acesso confiável aos documentos acadêmicos, científicos, artísticos e administrativos gerados naquela universidade.

Como características técnicas, segundo informações do sítio eletrônico, o Lume utiliza:

DSpace, sistema com interface Web que permite o auto-arquivamento de documentos e a sua marcação com metadados. Os metadados utilizados para descrição dos documentos digitais seguem o padrão Dublin Core qualificado, que visa descrever objetos digitais, tais como, vídeos, sons, imagens, textos e sites na web. Aplicações de Dublin Core utilizam o formato XML e o RDF (Resource Description Framework). Adota o sistema CNRI/Handle que é usado para designar identificadores permanentes para cada documento arquivado no repositório. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL, 2017)

No Lume, estão identificadas as seguintes comunidades: Acervos; Eventos UFRGS; TCCs; Produção Científica; Teses e Dissertações; e, como objeto desse trabalho, Recursos Educacionais.

A política de funcionamento desse repositório foi construída através de diretrizes emanadas dos diferentes setores da UFRGS, visando atender seus objetivos institucionais.

Para determinar as permissões de uso dos REA, o Lume utiliza as licenças *Creative Commons*, provenientes da organização sediada em São Francisco, Califórnia, e representadas no Brasil pelo Centro de Tecnologia e Sociedade (CTS), centro de pesquisa avançada que integra a Escola de Direito da Fundação Getúlio Vargas, no Rio de Janeiro. Elas têm por objetivo incentivar

o acesso à cultura, à educação e à ampla disseminação de informações públicas, permitindo criar outras obras/trabalhos sobre elas, por meio de licenças jurídicas.

3 METODOLOGIA

Quanto ao método, trata-se de uma pesquisa bibliográfica, que segundo Minayo (2001), “coloca frente a frente os desejos do pesquisador e os autores envolvidos em seu horizonte de interesse”. Assim, a presente investigação segue uma abordagem metodológica com enfoque quantitativo, por se tratar de uma pesquisa com ação exploratória e analítica.

Quanto aos procedimentos, a investigação é documental, pelo levantamento e análise da literatura específica e exploratória devido às avaliações do repositório institucional Lume, hospedado no site da UFRGS. Os dados foram coletados a partir das estatísticas fornecidas pelo próprio repositório estudado.

Conceitos de letramento e competência informacional foram pautados nas obras de Weitzel, Calil Júnior, Achilles (2015), Campello (2003), Ferreira et al. (2012), Costa (2012) e Litto (2009). O uso de REA e suas implicações socioeconômicas foram revistos sob o ponto de vista de Sally Johnstone (2005). Também foram identificadas, na obra de Gonsales (2016), questões referentes à colaboração e ao compartilhamento:

[...] chamando a atenção para o momento revolucionário em que estamos vivendo, no qual a colaboração e o compartilhamento vão ganhando força nas relações entre as pessoas, seja no ambiente pessoal, profissional ou acadêmico. O ato de possuir algo vem perdendo espaço para a necessidade de ter acesso a algo; a oferta de serviços customizados cresce em relação à de produtos prontos. (GONSALES, 2016, p. 3)

A plataforma Lume foi selecionada devido à completude e centralização de serviços de informações da universidade, constituindo-se em centro de memória institucional, ferramenta de pesquisa e gerenciamento eletrônico de documentos.

Conforme estudo proposto dos recursos educacionais e seus requisitos, foram analisados os formatos em que se encontram e os tipos de REA conforme classificação da própria comunidade. Verificamos os quantitativos de *downloads* e acessos como indicativo de usabilidade, além das licenças de uso adotadas para identificar o nível de abertura desses recursos e a demonstração das aplicações dos recursos educacionais no letramento informacional e/ou competência informacional.

A coleta de dados foi realizada por meio de acesso às coleções arquivadas no tópico Recursos Educacionais do Repositório Institucional - Lume. O parâmetro utilizado para aferir o nível de abertura dos REA foi a análise por meio das licenças *Creative Commons* utilizadas em

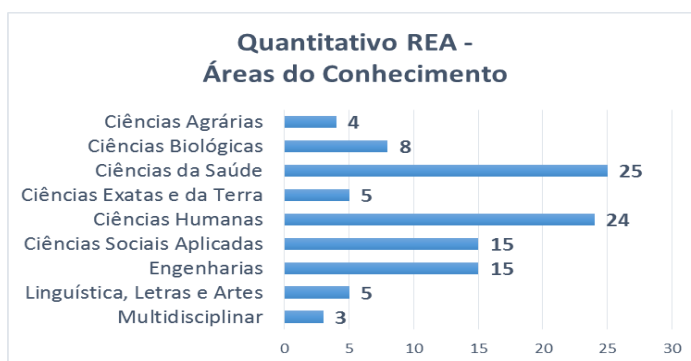
cada tipo de REA. A utilização via acessos e *downloads* tiveram os dados extraídos das estatísticas do próprio Lume, cobrindo dados de acessos no Brasil e no exterior desde 2008.

Quanto à análise da aplicação do REA ao letramento ou à competência informacional, foi levado em consideração o público-alvo e o nível de conhecimento prévio necessário sobre o assunto disposto em cada item pesquisado.

4 ANÁLISE DE RESULTADOS

Na primeira análise da Comunidade REA, dentro do repositório institucional Lume, verificamos como os recursos educacionais estão categorizados dentro das coleções, conforme Gráfico 1.

Gráfico 1: Quantitativo de REA por Área do Conhecimento

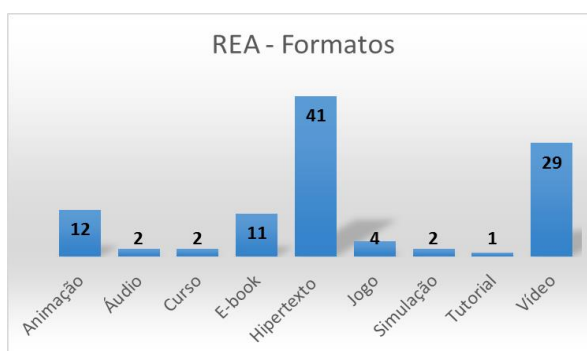


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Verificou-se que os REA estão categorizados por áreas do conhecimento, conforme tabela do CNPq, para facilitar a sua localização pelos usuários. A maioria se concentra nas áreas de Ciências da Saúde e Ciências Humanas.

Todos os 104 (cento e quatro) recursos existentes estão distribuídos em diferentes formatos, conforme o Gráfico 2.

Gráfico 2: REA – Formatos

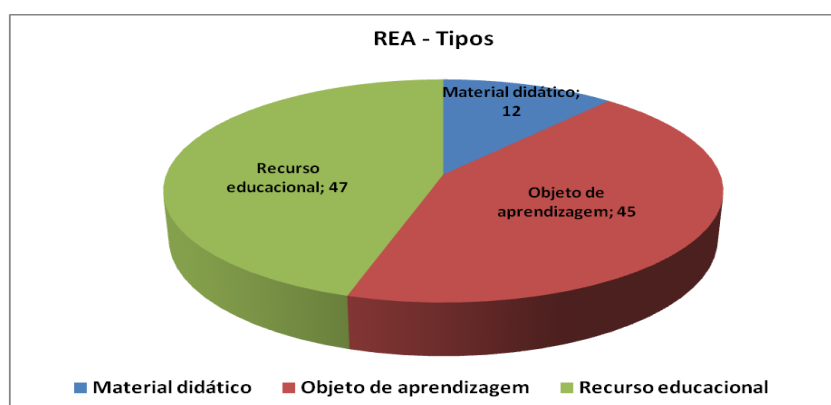


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Ao analisar os dados, percebeu-se que 41 (quarenta e um) recursos, isto é, a maioria dos REA, encontra-se no formato de hipertextos, seguido de 29 (vinte e nove) recursos em formato de vídeo. Ambos apresentam uma forma mais dinâmica de construção e organização do conhecimento, aliando imagens em movimento, som e *links*.

Quanto aos tipos de recursos, a especificação está expressa nos próprios metadados do Lume, conforme o Gráfico 3.

Gráfico 3 – REA – Tipos



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Nota-se que o tipo Recurso Educacional, num total de 47 (quarenta e sete), consiste em um material voltado para ministrar aulas, com indicativo do conteúdo sem muito aprofundamento, sem especificações, ou seja, um conteúdo mais generalista. O tipo Objeto de Aprendizagem, em total de 45 (quarenta e cinco) itens, consiste em conteúdo relevante para intensificação do aprendizado, partindo para uma especialização do assunto. Com relação ao Material Didático, 12 (doze) são os recursos utilizados em aula e servem para embasar os níveis de aprendizado e as avaliações.

Os REA, segundo sua forma de disponibilização e licenciamento, possuem predominância de conteúdos voltados à educação superior. Contudo, percebe-se que a disponibilização dos REA em um repositório digital, com serviços de informação da universidade, propõe-se a disseminar informações para docentes, discentes, monitores e servidores técnico-administrativos, com o objetivo, também, de fomentar o desenvolvimento de habilidades informacionais, conforme apresentado no Gráfico 4.

Gráfico 4 – Desenvolvimento de Habilidades de Informação.

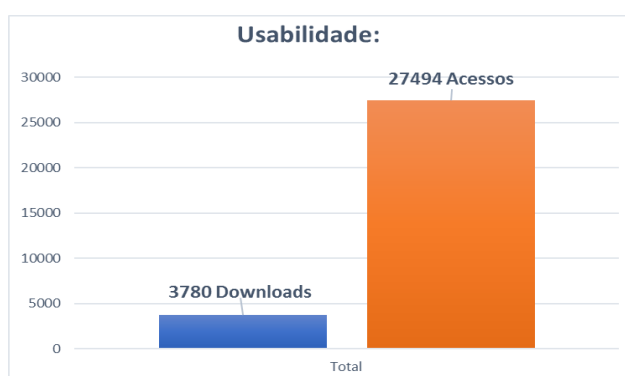


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Na análise de dados, foi constatado que 79 (setenta e nove) recursos abertos do Lume demandam nível de conhecimento prévio sobre o assunto, caracterizando-os como aplicáveis em uso com o objetivo de desenvolver competência informacional. Os conteúdos com a indicação de letramento informacional, em menor número (vinte e cinco recursos), são relativos a conteúdos abertos indicados para ensino médio e educação à distância, contando inclusive com a faixa etária correspondente indicada pelos autores, denotando o uso de conteúdo novo, voltado para fases iniciais de estudo.

De acordo com o Gráfico 5, percebeu-se que, para o total de 104 (centro e quatro) recursos disponíveis no Lume, existe um número considerável de acessos (27.494 – vinte e sete mil, quatrocentos e noventa e quatro) e *downloads* (3.780 – três mil e setecentos e oitenta). Ressalta-se que os acessos e *downloads* foram contabilizados a partir de 2008 até dezembro de 2017.

Gráfico 5: Usabilidade – Downloads x Acessos

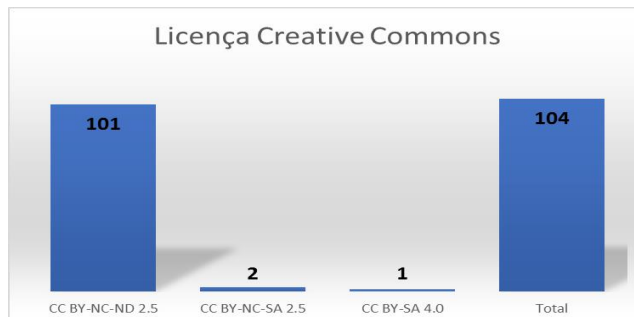


Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Percebeu-se, ainda, a predominância de conteúdos produzidos a partir de 2013 até 2017, com acesso e downloads procedentes do Brasil, China, Estados Unidos e Canadá. Todos os REA

disponíveis no Lume possuem licença *Creative Commons*, conforme expresso no Gráfico 6. As do tipo CC BY-NC-ND 2.5 são as predominantes.

Gráfico 6: REA Plataforma Lume – Licença Creative Commons.



Fonte: Dados da pesquisa, 2017.

Foram identificados, no Lume, 03 (três) tipos distintos de licenças *Creative Commons*.

Quadro 1: Lume - Tipo de Licença *Creative Commons*

TIPO DE LICENÇA	PERMISSÕES
	CC-BY-SA - Permite adaptação, criação a partir do trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.
	CC-BY-NC-SA - Permite adaptação e criação a partir do seu trabalho para fins não comerciais, desde que atribuam a você o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.
	CC-BY-NC-ND - Permite o <i>download</i> dos seus trabalhos e o compartilhamento, desde que atribuam o devido crédito, mas sem que possam alterá-los de nenhuma forma ou utilizá-los para fins comerciais.

Fonte: *Creative Commons*, 2017.

Cento e um Recursos Educacionais abertos (101), o que correspondente a 97% do universo de REA do Lume possuem a licença *Creative Commons* CC-BY-NC-ND, considerada a menos permissiva, dentre os 06 (seis) tipos de licença de uso atribuídos. A partir desse levantamento para mapear o nível de abertura dos recursos disponíveis na comunidade REA, percebe-se que as mesmas são compatíveis com a política educacional adotada pela UFRGS, atualmente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os REA são uma tendência que vem emergindo com o surgimento da internet e o uso das mídias no contexto educacional. Eles estão inseridos na filosofia de abertura da informação com base na colaboração e interatividade da cultura digital, e têm, como proposta, que todos devem ter

a liberdade de usar, personalizar, melhorar e redistribuir ferramentas educativas, sem restrições, ampliando assim o conhecimento e estimulando a criatividade e inovação.

Os recursos disponibilizados no REA, localizados no repositório institucional Lume, são Materiais Didáticos, para apoio das atividades de ensino; Atividades de Ensino (planos de ensino, apresentações etc.); e Objetos de Aprendizagem (recursos digitais em forma de módulos em diferentes formatos, como vídeos, sítio eletrônico e animações, entre outros) que contribuem para o letramento e competência informacional. Contudo, em sua maioria, apresentam licenças *Creative Commons* CC-BY-NC-ND, impossibilitando-os para qualquer forma de alteração ou de utilização para fins comerciais.

Nota-se que o potencial da ferramenta Lume vai desde a centralização de serviços de informação até a disposição do conteúdo, estando estruturado de forma completa, o que possibilita o armazenamento da memória documental e institucional, a recuperação de diversas fontes de informação e o fomento do ensino para diferentes níveis educacionais.

A Divisão de Sistemas de Pesquisa, do Centro de Processamento de Dados, conforme informação do próprio site da UFRGS, relata a participação de bibliotecários - lotados na Biblioteca Central e na Biblioteca de Medicina - no desenvolvimento e manutenção desse repositório.

Portanto, a exemplo desta ferramenta estruturada, sugere-se uma reflexão acerca do papel do bibliotecário na função educativa e na disseminação dos processos de apropriação da informação e aprendizagem dos seus usuários no uso dos REA. É válido pensar a que ponto o incentivo na implementação das licenças *Creative Commons*, de forma mais alinhada aos objetivos da educação aberta, é capaz de agregar valor para um profissional ou para uma organização. O pioneirismo do repositório Lume pode ser inspirador para outras instituições na centralização dos serviços de informação e documentação, no desenvolvimento das habilidades de informação e na utilização de Recursos Abertos. Esta é uma questão inovadora e necessita de um debate amplo junto à comunidade de bibliotecários.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, F. J.; SILVA, M. G. M.; FRANCO, M. M. G. Materiais mediadores e abertos para construção de conhecimento – Maraberto: Quem os produz, para quem são produzidos e eles pertencem a quem? Qual a relação deles com o currículo? **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 3, p. 97-124, set./dez., 2012. Disponível em: <<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol12iss3articles/almeida-silva-franco.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

AMIEL, T. Educação aberta: configurando ambientes, práticas e recursos educacionais. In: SANTANA, B; ROSSINI, C; PRETTO, N. L. (Org.). **Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas.** – Salvador: Edufba; São Paulo: Casa da Cultura Digital, 2012. Disponível em: <<http://files.recif-ufpr.net/200000231-dc29dde1a2/REA-rossini-gonzalez.pdf>>. Acesso em: 02 dez. 2017.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARY (EUA). **Information literacy competency for higher education.** Chicago: ALA, 2000.

BRANCO, Sérgio; BRITTO, Walter. **O que é Creative Commons?** novos modelos de direito autoral em um mundo mais criativo. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.176 p. (Coleção FGV de bolso. Direito & Sociedade). Disponível em: <<http://bibliotecadigital.fgv.br/dspace/handle/10438/11461>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

CAMPELLO, B. S. **Letramento informacional no Brasil:** práticas educativas de bibliotecários em escolas do ensino básico. 2009. 208f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2009.

CASTRO, J. S. F. **Nativos digitais na biblioteca escolar:** programas de letramento informacional para o ensino médio. 2014. 114f. Dissertação (Mestrado profissional em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2014.

COELHO, Marilda. Martins. et. al. Relato de experiência de um Programa de Competência em Informação no ambiente empresarial com apoio da educação à distância: case TRANSPETRO. In: BELLUZZO, Regina Celia Baptista; FERES, Gloria Georges (Org.). **Competência em Informação: de reflexões às lições aprendidas.** São Paulo: FEBAB, 2013.

COSTA, M. T. F. O uso de recursos educativos abertos (REA) como recursos didáticos: benefícios para alunos e professores. O caso do repositório científico de acesso aberto de Portugal. **Liinc em Revista**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 2, p. 402-412, set. 2012. Disponível em: <http://basessibi.c3sl.ufpr.br/brapci/_repositorio/2015/12/pdf_702787ba8c_0000012495.pdf>. Acesso em: 04 dez. 2017.

CREATIVE COMMONS BR. Sobre as licenças. Disponível em: <<https://br.creativecommons.org/licencas/>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

DECLARAÇÃO DA CIDADE DO CABO. **Declaração de Cidade do Cabo para Educação Aberta:** Abrindo a promessa de Recursos Educativos Abertos. Cape Town, 2007. Disponível em: <<http://www.capetowndeclaration.org/translations/portuguese-translation>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

DOYLE, Christina S. **Information literacy in an information society:** a concept for information age. Syracuse, NY: Eric Clearinghouse on Information & Technology, Syracuse University, 1994. 82p.

DUDZIAK, E. A. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. **Ci. Inf.**, Brasília, DF, v. 32, n. 1, p. 23-35, abr. 2003.

DUTRA, R. L. S; TAROUCO, L. M. R. Recursos Educacionais Abertos (Open Educational Resources). **Revista Novas Tecnologias na Educação**, Porto Alegre, v. 5, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.seer.ufrgs.br/renote/article/viewFile/14171/8099>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

FERREIRA, M. K. et al. Autoarquivamento de recursos educacionais abertos no Lume. In: WORKSHOP DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO DAS IFES, 7., 2013, João Pessoa. **Trabalhos...** João Pessoa: UFPB, 2013. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/72273/000883842.pdf?sequ>>. Acesso em: 04 dez. 2017.

GASQUE, K. C. G. D. **Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem**. Brasília: FCI/UnB, 2012. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/13025>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

GONSALES, P. Recursos educacionais abertos (REA) e novas práticas sociais. **Rev. Eletron. de Comum., Inf., Inov., Saúde**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, jan./mar., 2016. Disponível em: <<https://www.arca.fiocruz.br/handle/icict/16950>>. Acesso em: 01 dez. 2017.

HYLEN, J. Open Educational Resources: opportunities and challenges. OECD's Centre for Educational Research and Innovation. Disponível em: <https://www.researchgate.net/profile/Jan_Hylen/publication/235984502_Open_educational_resources_Opportunities_and_challenges/links/54d321a80cf250179181779b.pdf>. Acesso em: 05 dez. 2017.

JOHNSTONE, S. Open Educational Resources Serve the World: sharing educational resources over the Internet provides multiple benefits, from academic collaboration to economic development. **Educause Quarterly**, n. 3, p. 15-18, 2005. Disponível em: <<http://www.oerafrica.org/FTPFolder/SharedFiles/ResourceFiles/36197/33584/33564/Open%20Education%20Resources%20Serve%20the%20World.pdf>>. Acesso em: 03 dez. 2017.

LÉVY, P. **Cibercultura**. Rio de Janeiro: Editora 34, 2010.

LITTO, F. M. Recursos educacionais abertos. In: LITTO, F. M; FORMIGA, M. (Org.). **Educação a distância: estado da arte**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009. p. 304-309.

MAZZARDO, M. D; NOBRE, A. M. B; MALLMANN, E. M. Recursos Educacionais Abertos: acesso gratuito ao conhecimento? **EaD em Foco**, v. 7, n. 1, p. 27-36, 2017. Disponível em: <<http://eademfoco.cecierj.edu.br/index.php/Revista/article/view/446>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

MINAYO, M. C. S. Ciência, técnica e arte: o desafio da pesquisa social. In: _____ (Org.). **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2001. Cap. 1, p. 9-29.

RANKING WEB OF REPOSITORIES. **Ranking web of universities**. Disponível em: <http://www.webometrics.info/en/Americas/Latin_America>. Acesso em: 25 nov. 2017.

SILVA, P. S. **Competência Informacional e universidades com oferta de cursos na Educação a Distância: o Gestor Bibliotecário em foco**. 2016. Dissertação (Mestrado Profissional em Gestão de Unidades de Informação) - Universidade do Estado de Santa Catarina - Centro de Ciências Humanas e da Educação, Florianópolis, 2016.

UNESCO. **Declaração REA de Paris**. Congresso Mundial sobre Recursos Educacionais Abertos (REA), Paris, 20-22 junho de 2012.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. **UFRGS Lume Repositório Digital**. Disponível em: <<http://www.lume.ufrgs.br/>>. Acesso em: 25 nov. 2017.

WEITZEL, S. R; CALIL JUNIOR, A; ACHILLES, D. Letramento informacional nas escolas: o papel do licenciado em Biblioteconomia. **Revista Interamericana de Bibliotecología**, n. 38, set./dez., 2015. Disponível em: <<http://www.redalyc.org/html/1790/179041147006/>>. Acesso em: 29 nov. 2017.

WILEY, D. A. The access compromise and the 5th R. **Iterating Toward Openness**, 5 mar., 2014.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL PARA ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL: UM ESTUDO NA BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

*INFORMATION ACCESSIBILITY FOR VISUALLY IMPAIRED STUDENTS: A STUDY AT THE
CENTRAL LIBRARY OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF GOIÁS*

GEISA MÜLLER DE CAMPOS RIBEIRO

ROSELENE PAULA RESENDE MEDEIROS

SUELY HENRIQUE DE AQUINO GOMES

Resumo: A pesquisa possui o objetivo de apresentar os recursos especializados de acessibilidade informacional existentes para alunos com deficiência visual na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia e abordar a utilização dos mesmos no processo de ensino do curso de Biblioteconomia. Pretende-se também relatar a participação do Sistema de Bibliotecas na gestão de acessibilidade e comentar sobre a percepção dos alunos quanto ao atendimento de suas necessidades informacionais. O referencial teórico é fundamentado em educação inclusiva, acessibilidade e tecnologia assistiva. A abordagem metodológica utilizada é qualitativa e quanto aos objetivos classifica-se como descritiva-exploratória. Configura-se em pesquisa de campo, cujos instrumentos de coleta de dados utilizados são entrevistas semiestruturadas, questionários e pesquisa documental que favoreceu o entendimento do contexto geral da política de acessibilidade. Também foi observado o Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia e a disciplina que insere a temática sobre acessibilidade em bibliotecas e outras unidades de informação. Os dados apresentam que o Sistema de Bibliotecas atua em parceria com o Núcleo de Acessibilidade da Universidade quanto as diretrizes para ações inclusivas. A Biblioteca Central dispõe de um Laboratório de Acessibilidade Informacional, onde são disponibilizados recursos necessários aos alunos com deficiência visual. Este laboratório é utilizado como campo prático para o ensino e conhecimento de tecnologias assistivas no curso de biblioteconomia. Identifica-se a presença de alunos com deficiência visual em quantidade significativa no espaço universitário e algumas problemáticas quanto ao atendimento de suas necessidades informacionais.

Palavras-chave: Universidade Federal de Goiás. Acessibilidade. Deficiência visual. Laboratório de acessibilidade informacional. Biblioteca universitária.

Abstract: The research has the objective to present the special resources for information accessibility offered to visually impaired students at the Central Library of the Federal University of Goiás, at the Goiânia Campus, and to refer to the use of these facilities in the teaching of the Library Science course. It also intends to report the participation of the Library System in the accessibility management, and comment on the students' perceptions on the facilities in terms of meeting their accessibility demands. The theoretical reference is fundamented in inclusive

education, accessibility and assistive technology. The methodological approach is qualitative, and as for the objectives, it is classified as descriptive-exploratory. It is a field research, whose data collecting tools are semi-structured interviews, questionnaires and documental research, which has favoured the understanding of the general context of the accessibility policy. The Pedagogical Project of the Library Science course was also observed, as well as the discipline which brings in the theme of accessibility in libraries and other information units. The data show that the Library System acts in a partnership with the Accessibility Unit of the University in relation to the guidelines for inclusive actions. The Central Library has an Information Accessibility Lab, which offers the resources needed by visually impaired students. This lab is used as a practical field for the teaching and knowledge of assistive technologies in the Library Science course. A significantly large presence of visually impaired students is identified in the University area, as well as a number of problems in the assistance to their information needs.

Keywords: Federal University of Goiás. Accessibility. Visual Impairment. Information Accessibility Lab. University Library.

1 INTRODUÇÃO

A discussão sobre o tema inclusão educacional e acessibilidade representa grande desafio. Observa-se que o assunto restringe-se, em muitos momentos, somente ao cumprimento das Leis. Pouco têm sido as reflexões e atenção sobre as reais necessidades de grupos minoritários, como o caso de estudantes com deficiência visual. São diversas as dificuldades que cercam seu dia a dia no ensino superior, como comunicação e interação, acesso informacional, arquitetônico, entre outros.

Alguns estudos evidenciam que o acesso da pessoa com deficiência ao ensino superior no país aumentou e que, apesar de superar o baixo quantitativo no ingresso relacionado a anos anteriores, umas das grandes preocupações das Instituições têm sido em garantir a permanência destes alunos no âmbito acadêmico. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017a).

A agenda 2030 da Organização das Nações Unidas do Brasil (2015, p. 23) orienta que para o desenvolvimento sustentável é necessário educação de qualidade, garantias para a promoção de igualdade de acesso a todos os níveis de educação e formação profissional para os mais vulneráveis, incluindo as pessoas com deficiência. Ainda orienta que é necessário construir e melhorar instalações físicas e proporcionar ambientes de aprendizagem seguros, não violentos, inclusivos e eficazes para todos.

A Universidade, enquanto espaço indissociável de ensino, pesquisa e extensão para produção de conhecimento, possui a obrigação de realizar este papel democrático junto à sociedade (CHAUÍ, 2003) e oportunizar condições igualitárias de acesso e permanência de alunos com deficiência visual ao ambiente acadêmico. As bibliotecas, nesse cenário, devem estar alinhadas a esta realidade e oferecerem produtos e serviços de informação que estimulem a produção do conhecimento.

É nesse contexto que esta pesquisa possui como objetivo apresentar os recursos especializados de acessibilidade informacional existentes para alunos com deficiência visual na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia e abordar a utilização dos mesmos no processo de ensino do curso de Biblioteconomia. Pretende-se também relatar a participação do Sistema de Bibliotecas na gestão de acessibilidade e comentar sobre a percepção dos alunos quanto ao atendimento de suas necessidades informacionais.

A pesquisa dedica-se a questões de acessibilidade informacional, mas compreende que são diversas as dificuldades de acesso do aluno à informação, como, acessibilidade comunicacional, arquitetônica e aspectos relacionados ao entorno da Biblioteca Central. Apesar de importantes, esses aspectos não serão abordados neste estudo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 EDUCAÇÃO INCLUSIVA E ACESSIBILIDADE

A Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa Com Deficiência 13.146, de 6 de julho de 2015 é destinada a assegurar e promover “em condições de igualdade, o exercício dos direitos e das liberdades fundamentais por pessoa com deficiência, visando à sua inclusão social e cidadania.” Considera- pessoa com “deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. (BRASIL, 2015).

No capítulo IV, Art. 27, a Lei apresenta que a educação, enquanto direito da pessoa com deficiência, é assegurada pelo sistema educacional inclusivo para que estes alcancem desenvolvimento possível de seus talentos e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais, segundo suas características, interesses e necessidades de aprendizagem. Portanto, no sistema educacional inclusivo, a educação especial se efetiva através de ações que promovem acesso, a permanência, a participação e a aprendizagem de alunos, em todos os níveis e modalidades, desde a educação básica ao ensino superior. (Ibid., 2015).

O tripé formado pelo Ensino, Pesquisa e Extensão constitui o eixo fundamental das Universidades Brasileiras e não pode ser compartimentado. Devem, portanto, obedecer ao princípio da indissociabilidade. Moita e Andrade (2009) afirmam que a indissociabilidade é um princípio orientador da qualidade da produção universitária, porque afirma como necessária a tridimensionalidade do fazer universitário autônomo, competente e ético. Apresentam-se, então,

como espaço dinâmico de produção de conhecimento e o cumprimento de suas missões evidenciam a necessidade em dar acesso e condições de permanência para pessoas com deficiência.

A biblioteca Universitária como parte da Instituição de Ensino Superior (IES) possui grande responsabilidade tanto no âmbito institucional como dos usuários (alunos, professores e pesquisadores) que a procuram. Pode ser vista, portanto, como mediadora no processo de ensino, pesquisa e extensão. É ponto de apoio para a busca da informação necessária para produção de conhecimento e desenvolvimento intelectual e profissional da comunidade atendida. Logo, a biblioteca acessível incorpora em seu cotidiano condições sobre as especificidades e necessidade de seus diferentes públicos, como o caso dos alunos com deficiência visual.

A deficiência visual refere-se a uma limitação sensorial que mesmo com a utilização de correções (óculos, cirurgias, etc.) anula ou reduz a capacidade de ver, abrangendo vários graus de campo e acuidade visual, podendo ser: cegueira - a acuidade visual é igual ou menor que 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; baixa visão - que significa acuidade visual entre 0,3 e 0,05 no melhor olho, com a melhor correção óptica; casos específicos - os casos nos quais a somatória da medida do campo visual em ambos os olhos for igual ou menor que 60. (BRASIL, 1999).

São diversas as dificuldades que alunos com deficiência visual enfrentam ao serem inseridos no ensino superior. Estas podem surgir na rotina dos estudos, na aquisição de referencial teórico sugerido durante as aulas, na localização de bibliografias nas bibliotecas, entre outros. Situações como estas, se não superadas, podem desestimular o aluno pela impossibilidade de acompanhar a turma ocasionando desistência ou comprometimento na conclusão do curso com qualidade. Em muitos casos, o aluno prefere o anonimato a falar sobre suas dificuldades.

Portanto, a acessibilidade, enquanto possibilidade e condição de alcance para utilização, com segurança e autonomia, de espaços, mobiliários, equipamentos urbanos, edificações, transportes, informação e comunicação é fundamental para a garantia da inclusão das pessoas com deficiência. (BRASIL, 2015). Além do mais, abrange diferentes ações que devem ser incorporados ao cotidiano das bibliotecas, como a estruturação de tecnologias apropriadas para oferecer serviços de acesso a informação.

2.2 TECNOLOGIA ASSISTIVA

O conceito de Tecnologia Assistiva tem evoluído ao longo dos anos e acompanhado as mudanças de suas concepções em relação às pessoas com deficiência e suas necessidades.

No Brasil a Lei nº 10.098 de 19 de dezembro de 2000, “indica a necessidade de proporcionar condições equânimes a todo conjunto de pessoas com deficiência”. (BRASIL, 2000). A mesma é regulamentada pelo Poder Executivo que determina em sequência a criação do Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) tendo uma de suas finalidades principais propor políticas aos órgãos competentes relacionadas com o desenvolvimento e uso de tecnologia assistiva e dar transparência e legitimidade ao seu desenvolvimento.

Segundo O Comitê de Ajudas Técnicas (CAT) Tecnologia Assistiva é considerada uma área do conhecimento interdisciplinar que “engloba produtos, recursos, métodos lógicos, estratégias, práticas e serviços que objetiva promover a funcionalidade relacionada à atividade e participação de pessoas com deficiência, incapacidade ou mobilidade reduzida”. (BRASIL, 2009, p. 9). Portanto, são tecnologias que ajudam na locomoção, no acesso à informação e na comunicação, no controle de ambiente e atividades do dia a dia de pessoas com deficiência, aumentando suas capacidades funcionais. Visa autonomia, independência, qualidade de vida e inclusão social.

Para a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) 9050/2015, os recursos de tecnologia assistiva estão na concepção de desenho universal, onde os produtos, ambientes e serviços são usados pelas pessoas sem sofrer nenhuma adaptação. Apresentam como exemplo mobiliário (balcões de atendimento, mesas e estantes) acessível e orienta quanto a circulação para as pessoas em cadeiras de rodas e demais pessoas no ambiente da biblioteca. Quanto a pessoas com deficiência visual, as normas são dadas de forma mais generalizada. Embora os princípios do desenho universal apresentem programas como produtos e serviços e ambientes usados por todas as pessoas, as normas gerais também incluem as pessoas com deficiência visual no ambiente da biblioteca com possibilidades para circulação e uso de recursos especializados disponíveis.

Melo (2006, p. 33) entende que os princípios do Design Universal servem para nortear o desenvolvimento e a avaliação de lugares, serviços e produtos, tornando os mais adequados às diferenças. Conforme o autor, promover soluções de acessibilidade numa perspectiva de Design Universal pode potencializar a convivência e a participação da sociedade na igualdade de direitos e deveres.

3 METODOLOGIA

A pesquisa é de natureza básica e sua abordagem de caráter qualitativo. Quanto aos objetivos, classifica-se como descritiva – exploratória. Gil (2010) argumenta que muitas pesquisas

possuem semelhanças nos métodos utilizados. Embora definidas como descritivas, pela proximidade com o problema classificam-se também como exploratórias.

A pesquisa está delimitada ao âmbito da Universidade Federal de Goiás na cidade de Goiânia, Campus II, especificamente na Biblioteca Central (BC). O público alvo da pesquisa é: direção do Sistema de Bibliotecas (Sibi); Coordenação do Núcleo de Acessibilidade e estudantes com deficiência visual matriculados na universidade no segundo semestre do ano de 2017. Foram utilizados os seguintes instrumentos de coleta:

Entrevistas semiestruturadas: Aplicadas a gestora do sistema de Bibliotecas e Gestora do Núcleo de acessibilidade. Categorias da entrevista: Gestão atual de acessibilidade no âmbito UFG; recursos especializados disponíveis para acesso informacional de usuários com deficiência visual.

Questionário: Enviado através do Núcleo de Acessibilidade por questões éticas para trinta e seis (36) alunos com deficiência visual da instituição tendo o retorno somente de três (3) respostas. Tinha-se a estimativa do retorno de mais alunos, contudo devido a difícil localização dos mesmos e algumas restrições de segurança do Núcleo não foi possível. Categorias do questionário: Atendimento as necessidades informacionais.

Documentos: A pesquisa documental favoreceu o entendimento do contexto geral da política de acessibilidade da Universidade e a atuação do Núcleo. Guiou a observação do Projeto Pedagógico do curso de Biblioteconomia e a disciplina que insere a temática sobre acessibilidade em bibliotecas e outras unidades de informação. Segundo Moreira (2008), a análise documental compreende a identificação, verificação e apreciação de documentos e pode ser utilizada como método, ou como técnica, pois complementa outras formas de obtenção de dados, como a entrevista e o questionário.

Observação: Realizou-se a observação nas dependências da Biblioteca Central e Laboratório de Acessibilidade informacional.

4 RESULTADOS

A realização da pesquisa oportunizou compreender que as ações de acessibilidade informacional para alunos com deficiência visual são realizadas em conformidade com o Núcleo – SINAce e as Políticas de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás.

Consciente de seu importante papel em promover o acesso a serviços e produtos em informação, o Sistema de Bibliotecas (Sibi) da UFG atua em parceria com o Núcleo e a Pro-Reitoria da Graduação (PROGRAD). Possui uma comissão de bibliotecários formada pela unidade central e demais unidades. Segundo a direção, essa comissão promove ações de acessibilidade e é

responsável pelas decisões quanto à inclusão nas bibliotecas do sistema. Portanto existe um processo interativo e de articulações que requerem atividades integradas pelas diversas áreas envolvidas para que as ações sejam implantadas. Como resultado de diversas ações realizadas entre os órgãos, esta a criação do Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI), que é integrado e gerido pelo Sibi, mas que também está sob a responsabilidade dos órgãos mencionados acima.

4.1 SINACE: NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE

O Núcleo de Acessibilidade da Universidade Federal de Goiás teve início em 2008 objetivando a educação inclusiva para eliminar as barreiras e favorecer a entrada e permanência de alunos universitários. É um órgão vinculado a PROGRAD, responsável pelas ações de acessibilidade na Universidade e que interage com todas as unidades e demais órgãos que demandam inclusão. Apresenta-se como grande centralizador, pois é através dele que é possível a busca de recursos junto ao Governo Federal. Portanto, é um local que organiza ações e se articula com os diferentes órgãos da instituição para implementação da política de acessibilidade e efetivação das relações de ensino, pesquisa e extensão na área.

Dentre suas ações, encontram-se diversos eixos da Política de Acessibilidade, sendo: Eixo 1 - Acessibilidade: Inclusão e permanência; Eixo 2- A infraestrutura acessível; Eixo 3 - Acessibilidade Pedagógica e curricular; Eixo 4 - A acessibilidade comunicacional e informacional; Eixo 5 - A Catalogação das Informações sobre Acessibilidade; Eixo 6 - O Ensino, a Pesquisa e a Inovação em Acessibilidade; Eixo 7- A extensão sobre/com acessibilidade; Eixo 8 - Recursos Humanos e Financiamento da Política de acessibilidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2017b).

Oferece três serviços aos alunos: Apoio pedagógico, que possui o objetivo de acompanhar os estudantes de cursos de graduação com alguma deficiência. É um trabalho realizado em parceria com a coordenação de cursos, estudantes, docentes e quando necessário, a família, mas oferecido somente a graduação; Intérpretes de Libras, realizado para atender as atividades previstas; e o Laboratório de Acessibilidade Informacional (LAI).

Conforme a gestora do Núcleo, uma das maiores dificuldades para promover acessibilidade na universidade é a limitação na contratação de pessoal para atendimento educacional especializado e a pouca interação ou procura do professor, ou coordenador de curso no núcleo para apoio pedagógico ao aluno. O núcleo é quem cobra o material acadêmico das disciplinas para que o aluno não seja prejudicado.

4.2 LAI: LABORATÓRIO DE ACESSIBILIDADE INFORMACIONAL

Conforme identificado na Política de Acessibilidade, por meio do SINAce, o Eixo 4 propõe aos alunos com deficiência visual a acessibilidade comunicacional e informacional em situações diversas, como pedagógicas e formativas, assegurando-lhes igualdade e oportunidade por meio de um laboratório de recursos de tecnologia assistiva e adequação de material pedagógico. A primeira unidade deste laboratório de acessibilidade está localizada na Biblioteca Central (BC), Campus Samambaia.

Os recursos oferecidos são: Ampliação de materiais bibliográficos impressos e digitais para alunos da UFG; Digitalização e conversão de material para alunos cegos; Computadores adaptados com softwares leitores e ampliadores de tela; Impressão em braile; Acesso à lupa digital portátil (para quem tem baixa visão); Scanner leitor de livros; Scanner digitalizador de imagens; Leitor de livros digitais; Folheador de páginas; Assinadores para auxílio no preenchimento de assinatura; Regletes; Linha braile; Máquina fusora (faz relevo em desenhos); Mesa tátil que lê e identifica figura como mapas, partes do corpo humano, partes de uma planta, entre outros.

Segundo a gestora, todos estes recursos foram adquiridos por meio do Programa do Governo Federal denominado INCLUIR e estão centralizados no LAI. Somente há repasse às demais bibliotecas quando existe constatação de demanda e espaço físico adequado e seguro, no caso dos aparelhos de tecnologias assistivas de alto custo. Já existem planos para implantação do LAI em outras duas unidades, a de Catalão e a da cidade de Goiás.

As bibliotecas da Universidade do Campus Goiânia não dispõem de acervo em braile ou em áudio em suas dependências, exceto uma única obra localizada na Biblioteca da faculdade de Letras. Este serviço é oferecido pelo Laboratório, já que este possui a estrutura adequada para adaptações e softwares especializados. O usuário que necessita desta adaptação toma emprestado da biblioteca o material impresso e o leva ao laboratório. A adaptação é feita conforme demanda, e dependendo do material. Existe um prazo para entrega. Seguem fotos do LAI e de alguns recursos disponíveis:

Figura 1 - Máquina fusora.



Figura 2 – Ambiente interno para estudo no LAI



Fonte: As autoras (2017).
*Faz relevo em desenhos.

Figura 3 – Digitalização e conversão de material para alunos cegos



Fonte: As autoras (2017).

Fonte: As autoras (2017).

Figura 4 - Mesa tátil lê e identifica figuras



Fonte: As autoras (2017).

Figura 5- Computadores adaptados com softwares leitores e ampliadores de tela



Fonte: As autoras (2017).

Figura 6 - Scanner digitalizador de imagens e textos



Fonte: As autoras (2017).

4.2.1 A utilização o LAI no processo de ensino

É perceptível que o mundo vem sendo modificado com o advento das tecnologias de informação e comunicação (TIC) e o ambiente de ensino sendo inovado por novas alternativas e concepções pedagógicas que configuram novos ambientes de construção e produção de conhecimento.

Neste contexto, muito tem sido os esforços do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal de Goiás para contribuir com a formação profissional do aluno por meio de bases fundamentais teóricas que reorientam os instrumentais técnicos, metodológicos, tecnológicos e administrativos, necessários para a concepção e atuação do profissional na Biblioteca e nas diferentes unidades informacionais. Entende-se que a articulação entre teoria e prática garante o entendimento dos diferentes elementos constitutivos da Biblioteca e outras Unidades de Informação em cada domínio, ora enfatizado na formação do egresso (Social, Cultural e

Educacional). Um dos objetivos gerais propostos pelo curso é de compreender a biblioteca e suas diferentes estruturas na realidade social brasileira. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2016).

É desta forma que o LAI tem sido utilizado pela disciplina de Administração de bibliotecas e outras unidades de informação enquanto apoio de aprendizagem e campo de estudo. Os módulos da disciplina são formados por: Contexto histórico da administração; Funções administrativas; Planejamento: tipos de planejamento; Planejamento Estratégico; Diagnóstico; Avaliação em unidades de informação; Acessibilidade. O tópico acessibilidade é norteado conforme os seguintes assuntos:

1. Bibliotecas inclusivas e cidadã: perspectivas internacionais e da lei brasileira sobre acessibilidade;
2. Tecnologias assistidas: conceitos, tipos e levantamento de tecnologias que podem ser adotadas pela biblioteca para promover a acessibilidade de usuários que demandam atenção e serviços/produtos de informação diferenciados;
3. Acessibilidade espacial: orientações gerais sobre acessibilidade espacial em unidades de informação conforme ABNT;
4. Mobiliário e equipamentos adaptados: orientações gerais sobre mobiliário e equipamentos adaptados para a acessibilidade conforme ABNT;

O LAI funciona como eixo fundamental para abordagens práticas, experimentais e reflexivas dos alunos durante o trabalho pedagógico da disciplina. Seu contato com as tecnologias assistivas e com espaço suscita questões, investigações, modificações. É ir além de simples ação e provocar reflexões antes, durante e após a exposição às condições de acessibilidades em bibliotecas, objetivando aproveitar a experiência vivenciada e progredir em sua capacidade de explorar o ambiente e propor soluções. Portanto, passa a agir sobre seu objeto de estudo e compreendê-lo para possível atuação profissional. Isto é, pensar a criação de serviços específicos com base nas necessidades do usuário e a disseminação de ferramentas de apoio à aprendizagem e inclusão acadêmica e social.

4.3 ALUNOS COM DEFICIÊNCIA VISUAL NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

Apesar da baixa quantidade de respostas obtidas, os dados apresentam informações curiosas sobre os alunos, como atuação na área de ciências exatas e humanas, predominância do sexo

feminino e faixa etária. Não há um estudo sistemático afirmando em que idade esses alunos tem ingressado no curso superior, mas acredita-se que o acesso dos jovens tem aumentado.

Conforme Relatório de ações de acessibilidade da UFG de julho de 2015 somava-se total de 33 discentes. No mesmo ano em dezembro, este número subiu para 36 deficientes visual e 2 cegos total. (UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS, 2015a, 2015b, 2017a). No relatório de 2017, soma-se o total de 63 deficientes visual e 2 alunos com cegueira total. Estes dados evidenciam aumento significativo da inserção de alunos no ensino superior nos mais variados cursos. Além disso, todos os que responderam os questionários apresentam-se avançados em seus cursos e mesmo com muitas dificuldades e desafios, não desistiram.

Sobre o atendimento as necessidades informacionais, alguns alunos relatam que dificilmente encontram nas bibliotecas o que precisam, o que os levam a não frequentá-las. Percebeu-se também o desconhecimento sobre o LAI como parte da biblioteca e os recursos e serviços que o laboratório oferece. Uma das entrevistadas afirma que: “[...] encontro esses recursos no LAI, mas nas bibliotecas setoriais e central nunca encontro”. Em outra afirmação, diz que “Não basta apenas equipamentos, precisamos de recursos humanos com pessoas bem adaptadas, encontrei isso no LAI, mas nas bibliotecas não temos”. Esta afirmação apresenta uma possível falta de comunicação entre os locais responsáveis - LAI, Núcleo de Acessibilidade e SIBI – e também estranheza do papel de cada uma delas. Cabe ressaltar que este laboratório implantado em 2016, ainda não foi inaugurado devido falta de recursos financeiros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entende-se que a educação e o acesso à informação é um direito concedido na Legislação brasileira a todo cidadão. Principalmente a mais recente de nº 13.146/15 que se destina a assegurar e promover condições de igualdade de exercício dos direitos e das liberdades fundamentais das pessoas com deficiência, bem com as normas da Associação de Normas Técnicas Brasileiras (ABNT) que apresentam padrões e critérios em cumprimento da Lei. Além disso, compreende-se a biblioteca universitária como espaço contribuinte no processo formativo do aluno e que precisa oportunizar condições básicas de acesso à informação.

Em conformidade com o objetivo da pesquisa, procurou-se apresentar os recursos especializados de acessibilidade informacional existentes para alunos com deficiência visual na Biblioteca Central da Universidade Federal de Goiás, Campus Goiânia e abordar a utilização dos mesmos no processo de ensino do curso de Biblioteconomia. Também, relatar a participação do

Sistema de Bibliotecas na gestão de acessibilidade e comentar sobre a percepção dos alunos quanto ao atendimento de suas necessidades informacionais.

De forma geral, observou-se que há esforços para implementação e alcance das metas propostas na política de acessibilidade no que tange as bibliotecas do Campus Goiânia e a criação de dois Laboratórios de acessibilidade informacional em outros campus, mas as dificuldades financeiras são entrave nesse processo, ainda mais com a extinção do Programa Incluir. Este programa, sob o decreto nº 5.296/2004/5626/2005, possui o objetivo de adequação em aspectos arquitetônico, mobiliário e aquisição de materiais didáticos, uso das tecnologias assistivas, e de recursos humanos nos ambientes federais universitários.

Compreendeu-se que cabe ao núcleo a maior responsabilidade de administração quanto à demanda e a busca de recursos para a acessibilidade. Mas a coordenação das atividades e a preparação de materiais e tecnologia assistivas no LAI são de responsabilidade do Sibi.

Constatou-se que o Sibi apresenta algumas dificuldades em relação à quantidade funcionários e demanda de trabalho; falta de entendimento para lidar com público; desconhecimento do público total com deficiência visual e atribui essa responsabilidade ao núcleo. Outro aspecto conflitante é a dificuldade em repassar os recursos de tecnologia assistiva para outras bibliotecas do sistema onde o ambiente não oferece condições para instalação e segurança e, por se tratar de equipamentos de alto custo, adotam-se critérios básicos.

Além disso, identificou-se no decorrer da pesquisa com os alunos que o LAI, recém-construído em 2016, não é como um espaço pertencente à biblioteca central. O usuário ainda não o vincula ao Sibi e sim ao núcleo de acessibilidade. A falta do conhecimento do laboratório e da vinculação do mesmo à Biblioteca Central desqualifica as bibliotecas do campus Goiânia de serem reconhecidas como espaço de acessibilidade informacional. A gestora justifica que o mesmo não foi inaugurado por questões de adaptações físicas (que já estão sendo realizadas) e falta de recurso financeiro. Mas, fica claro que existem falhas comunicacionais entre os órgãos e isso reflete nas unidades e, principalmente, no usuário.

Observou-se que este laboratório funciona como eixo fundamental utilizado como campo de ensino para a disciplina de Administração de bibliotecas e outras unidades de informação do curso de biblioteconomia da universidade para o ensino.

De modo geral, percebe-se que a universidade tem se mobilizado para discutir acessibilidade e inclusão como primordial. Existe, em parceria com o MediaLab e o Núcleo de acessibilidade, projeto intitulado “informação Acessível” que busca alternativas de tornar acessível os sites e páginas da UFG, o que já resolveria parte da problemática do acesso as notícias e informativos importantes. Também existe curso de formação docente *on line* para inclusão e

acessibilidade no meio educacional. Trata-se de uma parceria de quatro instituições públicas de ensino de Goiás, sendo elas: Universidade Federal de Goiás (UFG), Universidade Estadual de Goiás (UEG), Instituto Federal de Goiás (IFG) e Instituto Federal Goiano (IF Goiano).

Conclui-se que o objetivo da pesquisa foi alcançado e sugere-se para novas pesquisas o estudo dos núcleos de acessibilidade das Universidades Federais do Brasil.

REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. 2 ed. Rio de Janeiro: ABNT, 2015.

BRASIL. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Dispõe sobre a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. **Planalto [on line]**, Brasília, 6 jul. 2015. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/13146.htm>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Decreto nº 3.298, de 20 de dezembro de 1999. Regulamenta a Lei nº 7.853, de 24 de outubro de 1989, dispõe sobre a Política Nacional para a Integração da Pessoa Portadora de Deficiência, consolida as normas de proteção, e dá outras providências. **Planalto [on line]**, Brasília, 20 dez. 1999. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/d3298.htm>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. **Planalto [on line]**, Brasília, 19 dez. 2000. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L10098.htm>. Acesso em: 20 jan. 2018.

_____. Secretaria Especial dos Direitos Humanos. Subsecretaria Nacional de Promoção dos Direitos da Pessoa com Deficiência. Comitê de Ajudas Técnicas. **Tecnologia Assistiva**. Brasília: CORDE, 2009. Disponível: <<http://www.pessoacomdeficiencia.gov.br/app/sites/default/files/publicacoes/livro-tecnologia-assistiva.pdf>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

CHAUÍ, M. A universidade pública sob nova perspectiva. **Revista Brasileira de Educação**, n. 24, set./dez. 2003.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MELO, Amanda Meincke. Acessibilidade e desing universal. In: PUPO, Deise Tallarico; MELO, Amanda Meincke; FERRÈS, Sofia Péres. (Orgs.) **Acessibilidade**: discurso e prática no cotidiano das bibliotecas. Campinas: UNICAMP, 2006. p. 17-20. Disponível em: <http://eurydice.nied.unicamp.br/portais/todosnos/nied/todosnos/artigos-cientificos/livro_acessibilidade_bibliotecas.pdf.1.pdf>. Acesso em: 20 jan. 2018.

MOREIRA, Sonia Virgínia. Análise documental como método e como técnica. In: DUARTE, Jorge; BARROS, Antônio. **Métodos e técnicas de pesquisa em comunicação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008. p. 269 -279.

MOITA, Filomena Maria G. da S. C.; ANDRADE, Fernando C.B. Ensino-pesquisa-extensão: um exercício de indissociabilidade na pós-graduação. **Revista Brasileira de Educação**, v. 14, n. 41, maio/ago. 2009. p. 269-280.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS NO BRASIL. **Transformando nosso mundo: a Agenda 2030 para o desenvolvimento sustentável**. Rio de Janeiro: Centro de Informação das Nações Unidas para o Brasil, 2015. Disponível em: <<https://nacoesunidas.org/wp-content/uploads/2015/10/agenda2030-pt-br.pdf>>. Acesso em: 26 abr. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. Faculdade de Informação e Comunicação. **Projeto Político Pedagógico: Biblioteconomia**. Goiânia: FIC, 2016. Disponível em: <<https://www.fic.ufg.br/n/8507-disciplinas-biblioteconomia>>. Acesso em: 30 jan. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade. **Política de acessibilidade da Universidade Federal de Goiás**. Goiânia: SINACE, 2017b. Disponível em:<https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/POLITICA_ACESSIBILIDADE_UFG_04_2017_ultimo.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade. **Relatório sobre ações de acessibilidade na UFG**. Goiânia: SINACE, 2017a. p. 3-40. Disponível em: <https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/Relat%C3%B3rio_SINAce_2017_Resposta_ao_Of%C3%ADcio_n%C2%BA152_2013_MEC_SECADI_DPEE..pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade. **Relatório sobre ações de implementação de acessibilidade na UFG**. SINACE, 2015a. 31 p. Relatório de 15 jul. 2015. Disponível em: <https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/Relatorio_DPEE-SECADI_FINAL_Julho_de_2015.pdf>. Acesso em: 10 jan. 2018.

_____. Pró-Reitoria de Graduação. Sistema Integrado de Núcleos de Acessibilidade. **Relatório sobre ações de implementação de acessibilidade na UFG**. SINACE, 2015b. p. 3-23. Relatório de 20 dez. 2015. Disponível em: <https://acessibilidade.ufg.br/up/211/o/Relat%C3%B3rio_de_Dezembro_2015.pdf>. Acesso em: 10 jun. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

A SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DOS MATERIAIS INFORMACIONAIS E O SISTEMA DE GESTÃO ACADÊMICA E ADMINISTRATIVA: IMPLEMENTAÇÃO E AVANÇOS

SELECTION AND ACQUISITION INFORMATIONAL MATERIALS AND THE ACADEMIC AND ADMINISTRATIVE MANAGEMENT SYSTEM: IMPLEMENTATION AND ADVANCES

REGYCLEIA BOTELHO CUTRIM ALVES

Resumo: O objeto deste trabalho é apresentar o serviço de seleção e aquisição desenvolvido com o uso do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa. O serviço de seleção e aquisição na modalidade compra é uma etapa do processo de formar e desenvolver coleções, o qual é essencial para garantir atendimento das necessidades acadêmicas e universitárias em instituições de ensino superior. Este artigo objetiva descrever o processo de seleção e aquisição de material informacional na Universidade Federal do Maranhão e as melhorias ocorridas a partir da implantação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa. Como principais melhorias, apontam-se a racionalização e automação de atividades antes realizadas manualmente, assim como a transparência proporcionada pelo sistema que permite aos solicitantes acompanhar as etapas desenvolvidas para a aquisição do material.

Palavras-chave: Seleção. Aquisição. Avaliação de serviço.

Abstract: The objective of this work is to present the selection and acquisition service developed with the use of the Integrated System of Academic and Administrative Management. Selection and acquisition services on purchase modality are phases in the process of built and develop collections that are essential for guaranteeing the fulfillment of academic and university needs in Higher Education Institutions. This article aims to describe the process of selection and acquisition of information material at Universidade Federal do Maranhão and the improvements that have occurred since the implementation of the Integrated System of Academic and Administrative Management. The main improvements found are the rationalization and automatization of activities previously performed manually, as well as the transparency provided by the system that allows applicants to follow the steps developed for the acquisition of the material.

Keywords: Selection. Acquisition. Service Evaluation.

1 INTRODUÇÃO

Os processos/serviços de seleção e aquisição de materiais informacionais em bibliotecas universitárias têm como objetivo atender às demandas dos cursos ofertados pelas IFES –

Instituições Federais de Ensino Superior em nível de graduação, pós-graduação e extensão, bem como das demais categorias inseridas nessa comunidade, tais como os servidores técnicos-administrativos, pesquisadores, docentes e comunidade externa. Assim, essas são etapas essenciais do processo de desenvolvimento de coleções.

O termo “desenvolvimento de coleções” surgiu na década de 1960, na literatura especializada, para designar os processos e as políticas que envolvem ações em relação às coleções. As etapas desse processo são: estudo da comunidade (perfil da comunidade), políticas de seleção, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação (VERGUEIRO, 1989; WEITZ, 2012). Além disso, é importante compreender que selecionar e adquirir são etapas ou fases que compõem um processo mais global de planejamento, que requer as demais etapas para completar-se (WEITZ, 2012).

Formar e desenvolver coleções constituem um processo contínuo de ações e agentes que vão além das etapas de selecionar e adquirir. Processo que, em instituições públicas, pressupõe a transparência processual e orçamentária necessária para o alcance de bons resultados.

Na Universidade Federal do Maranhão, o serviço de controle e formação do acervo, mesmo com a implantação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa (SIGAA), até 2013, ainda não conseguia suprir as necessidades da comunidade a que atende, por inúmeras razões, dentre as quais destacam-se: a dificuldade de comunicação com os departamentos, que ocasionava a demora de envio de sugestões; o acúmulo de serviços demandados pela análise das sugestões; a digitação da lista de desiderata no sistema da IES no próprio setor de compra (item a item) para realização da licitação; e o acompanhamento por nota independente e de forma manual dos pedidos pelo bibliotecário. Essas questões sempre foram apontadas como dificultadoras no desenvolvimento da atividade realizada e geravam inúmeras reclamações, que podiam ser resumidas e/ou simplificadas na “máxima” de que a biblioteca não comprava os livros solicitados.

Em 2014, após um diagnóstico dos processos e seu atendimento, assim como da estrutura e comunicação realizadas pelo setor responsável pelo desenvolvimento de coleções, foi iniciado um modelo de oferta de serviços que diminuiu significativamente as reclamações e utilizou a transparência do sistema implantado na realização das etapas, permitindo o acompanhamento e a participação de toda a comunidade no processo de solicitação e aquisição dos materiais. Esse novo modelo tem alcançando bons resultados.

Portanto, o objetivo deste trabalho é descrever o processo de seleção e aquisição de material informacional na IFES e as melhorias possibilitadas pela implantação do Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa.

2 REFERENCIAL TEÓRICO

De acordo com Maciel e Mendonça (2000, p.16), o processo de desenvolvimento de coleções é “uma atividade de planejamento, onde o reconhecimento da comunidade a ser servida e suas características culturais e informacionais oferecerão a base necessária e coerente para o estabelecimento de políticas de seleção [...]”, bem como de todas as demais atividades inerentes ao processo: análise da comunidade, seleção, aquisição, desbastamento e avaliação de coleções.

A política de seleção e desenvolvimento de coleções nada mais é que a prática processual do fazer diário de um procedimento ou técnica, utilizado como rotina de trabalho institucionalizado e que leva à tomada de decisões no seu dia a dia, pois, para desenvolver sua atividade, existem critérios que falam por si só, incluídos no procedimento, e que fazem parte natural da atividade. Esses critérios são reconhecidos e estabelecidos pela biblioteca e devem ser conhecidos por toda a comunidade acadêmica.

Compreende-se, assim, a seleção como essencial, pois norteará todo o fluxo e a estrutura do processo, pois visa atender as necessidades informacionais da comunidade e orçamentárias da instituição.

Vergueiro (2010), de forma sintética, afirma que o processo de seleção se relaciona com as etapas da seleção, pois envolve uma comissão de seleção que toma as decisões sobre quais itens serão incorporados, seguindo os critérios estabelecidos, e que utiliza: os atores envolvidos e suas responsabilidades; os instrumentos auxiliares e outras políticas para a aquisição; e duplicatas de itens, entre outros fatores.

A segunda etapa do processo é a aquisição dos materiais informacionais, que pode ser realizada através da compra, doação e/ ou permuta nas Instituição de Ensino Superior. Ela é um trabalho bastante minucioso, pois os materiais anteriormente escolhidos, agora descritos na lista de desiderata, são cuidadosamente localizados/identificados e orçados para compor a coleção (VERGUEIRO, 2010).

Figueiredo (1998) e Maciel & Mendonça (2000) confirmam o exposto quando afirmam que a aquisição é um processo que implementa as decisões da seleção por meio da compra, doação e permuta de documentos, incluindo a alocação de recursos e o registro dos itens para fins de patrimônio.

Nas IES públicas, a alocação dos recursos é feita de acordo com o planejamento anual apresentado, que garante um percentual mínimo para sua aquisição. No entanto, cabe esclarecer que o orçamento destinado à aquisição deve ser acompanhado pela biblioteca para garantir a sua execução de forma a atender à comunidade e às necessidades estudadas pelo bibliotecário e

apresentadas na seleção. Caso contrário, a biblioteca dispenderá esforços e correrá o risco de não alcançar os seus objetivos.

Ressalta-se que a aquisição de bens pela administração pública segue preceitos bem definidos por legislação específica. Em relação à aquisição de livros e outros materiais informacionais para bibliotecas de instituições públicas, segue-se o que é apregoado pela Lei nº 4.320/64.

Dessa forma, os materiais informacionais estão classificados de acordo com a legislação e têm suas características definidas como material permanente, incluindo-os em um processo de compra que, diante do valor estipulado pela Gestão Financeira, irá desenvolver a modalidade licitatória adequada.

É oportuno mencionar a Lei 8.666, de 21/6/1993 que, em seu art. 6º, inciso III, determina que compra é “toda aquisição remunerada de bens para fornecimento de uma só vez ou parceladamente” (BRASIL, 1993). Na administração pública, o processo por meio do qual se efetua o procedimento de compras é denominado licitação. Na conceituação de Meireles (2006, p. 273), esse é “o procedimento administrativo mediante o qual a administração pública seleciona a proposta mais vantajosa para o contrato de seu interesse”.

Bezerra et al. (2011), em seu trabalho “Automação do processo de aquisição de material informacional”, apresentam a compra de materiais informacionais como um processo de aquisição de materiais permanentes (livros, partituras, CDs, DVDs), o qual, em uma instituição de ensino superior, é avaliada como de maior complexidade em comparação com os processos de aquisição de outros bens e serviços.

Esses autores consideram ainda que, por serem tratados orçamentariamente como material permanente, a eles se aplica o mesmo fluxo operacional aplicável às aquisições de bens de capital, tais como a coleta das demandas, incluindo especificações que individualizem cada bem a ser adquirido (como a consolidação das quantidades) e os processos para licitar, receber, patrimonializar e entregá-los aos demandantes acompanhados dos respectivos termos de responsabilidade patrimonial (BEZERRA et al., 2011).

O controle do processo de aquisição foi previsto por NAMUR (apud WEITZ, 2012, p.185), que recomendava anotar, em forma de registro, os dados relativos ao processo de aquisição para possibilitar “a verificação, a qualquer dia, se todos os livros selecionados foram realmente adquiridos pela biblioteca, se todo o trabalho indicado foi realmente executado”.

No tocante às compras e contratações, a atenção deve ser redobrada, uma vez que existem leis específicas que regulamentam sua execução. A Lei 8.666/93, Art. 23, exige planejamento das

despesas e justificativa da necessidade, além de estabelecer limites para as diferentes formas de compra e/ou contratação, tendo em vista o seu valor estimado.

As especificações a serem atendidas em cada item exemplificam de forma contundente o que foi descrito acima, pois, em uma compra de materiais informacionais (livro impressos), cada item corresponde a uma especificação. Para a compra, é necessário descrever correta e adequadamente cada item para evitar aquisições errôneas, pois, no mercado editorial, existem muitos títulos correspondentes ou até mesmo iguais em uma única editora e também em editoras diferentes, algo que pode ser dirimido na contemporaneidade, quando se aponta o *International Standard Book Number* (ISBN), que identifica corretamente cada título disponível no mercado editorial (dado bastante utilizado por bibliotecários e bibliotecas).

Além disso, é importante identificar separadamente as listas das obras nacionais ou estrangeiras no caso de licitação com fornecedores diferentes para cada tipo de material, bem como a diversificação da quantidade dos itens a serem adquiridos. Todas essas especificidades são, com certeza, fatores que diferem a compra de materiais informacionais dos demais itens de compra na administração pública e reforçam a necessidade do aprimoramento contínuo do profissional bibliotecário no desenvolvimento de sua atividade.

3 O NÚCLEO INTEGRADO DE BIBLIOTECAS E O PROCESSO DE SELEÇÃO E AQUISIÇÃO DE MATERIAIS INFORMACIONAIS NO SIGAA

O Núcleo Integrado de Bibliotecas (NIB), criado em 2 de fevereiro de 2004, pela Resolução nº 73/2004 - CONSUN, possui 13 Unidades Setoriais ativas, distribuídas no *campus* do Bacanga, em São Luís (Biblioteca Central, de Medicina, do COLUN, de Pós-graduação em Ciências Exatas/Tecnologia, de Pós-graduação em Ciências Sociais e de Pós-graduação em Saúde e Ambiente) e nos *campi* do interior em Imperatriz (Centro e Bom Jesus), Chapadinha, Pinheiro, São Bernardo, Bacabal, Codó, Grajaú e Balsas (UFMA, 2017).

Os serviços de informação aos usuários realizados são: circulação de acervo (empréstimo/renovação/devolução); reserva de material bibliográfico; espaço com equipamentos para acessibilidade; consulta à base de dados local e a bases de dados eletrônicas; comutação bibliográfica; normalização de documentos técnico-científicos; levantamento bibliográfico; e visitas orientadas em todas as suas unidades.

O NIB possui uma unidade central responsável por sua direção administrativa, de serviços (os serviços de controle e formação do acervo e processos técnicos) e orçamentária, atendendo à demanda de todas as unidades do núcleo (UFMA, 2011).

3.1 O cenário nas atividades de seleção e aquisição em sistema modular

No âmbito da UFMA, os acervos são gerenciados pelo Núcleo Integrado de Bibliotecas, especificamente pelo Setor de Controle e Formação de Acervos, responsável por gerenciar o processo de seleção e aquisição de material. As atividades desse setor buscam a melhor composição dos acervos informacionais para que a instituição possa alcançar os objetivos traçados pelos seus cursos de graduação e programas de pós-graduação, bem como pelos demais setores da Universidade.

Até 2011, o NIB trabalhava com o Sistema de Automação de Bibliotecas (SAB). Assim, as listas de sugestões eram solicitadas aos departamentos da IFES através de memorando e posteriormente recebidas em forma de listas no Setor de Controle e Formação de Acervos. Essa situação causava vários problemas operacionais, como a necessidade de solicitação de sugestões aos departamentos ainda por memorando impresso e o recebimento, análise e digitação dessas sugestões no SAB manualmente pelos bibliotecários do setor. Esse procedimento era determinado pelo formato modular do sistema usado para encaminhamento e digitação das sugestões analisadas pelos bibliotecários. Ademais, esse modelo de processo ocasionava uma delonga na seleção e aquisição dos materiais informacionais para disponibilização pelo NIB, gerando desconforto e insatisfação na comunidade e nos bibliotecários.

3.2 O SIGAA

O SIGAA (Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa) foi criado pela Superintendência de Informática da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) com base em uma plataforma *web*, com a finalidade de interligar todos os sistemas institucionais até então isolados e distintos da Universidade (SILVA; FRANCA; SOUZA, 2016, p. 3).

São três os sistemas principais criados e utilizados pela UFRN: Sistema Integrado de Patrimônio, Administração e Contratos (SIPAC); Sistema Integrado de Gestão de Recursos Humanos (SIGARH); e o Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas (SIGAA).

O processo de seleção e aquisição dos materiais informacionais é realizado atualmente através do SIGAA e pelo SIPAC, efetivamente, desde o ano de 2011, quando houve a implantação do novo sistema na Universidade Federal do Maranhão (UFMA). Para tanto, o Módulo Biblioteca está interligado ao Módulo Acadêmico e ao Módulo Patrimônio, migrando, do primeiro, os dados cadastrais dos alunos; e, do segundo, o cadastro de obras, notas fiscais e relatórios.

O Módulo Biblioteca no SIGAA é constituído pelas seguintes abas de sistema: Cadastros; Processos Técnicos; Aquisições; Circulação, Informação e referência; Intercâmbio; Relatórios; Módulos do Servidor; Teses e Dissertações.

As abas de serviços e/ou *links* podem ser liberadas de forma simultânea a todos os bibliotecários e/ou somente aquelas relacionadas à atividade de trabalho de cada setor. O mesmo acontece com os módulos cuja permissão de acesso é cadastrada pelo gestor da unidade. Assim, é necessária permissão de acesso para cada atividade desenvolvida.

4 ANÁLISE E DESCRIÇÃO DOS DADOS

Na UFMA, em 2011, houve a implantação do novo sistema e a oportunidade de melhoria do processo de aquisição dos materiais informacionais. Nesse mesmo ano, o NIB adotou a modalidade Pregão para o registro de preços, na forma eletrônica, com contrato de fornecimento ininterrupto por um período de 12 meses, que é utilizado sob demanda, para a aquisição dos materiais informacionais. Estes podem ser publicados por editora nacional ou estrangeira e devem atender ao requisito de apresentar o menor preço por item, em editora(s) e/ou distribuidor(es).

A apresentação do calendário financeiro institucional é realizada anualmente de acordo com as metas previstas e estipuladas pela instituição que recebe a destinação dos recursos governamentais e informa aos setores, que funcionam como unidades orçamentárias, suas receitas para o exercício e atendimento das necessidades. O NIB recebe oficialmente o valor a ser destinado à aquisição de materiais informacionais específicos da graduação nesse período.

Assim, após o conhecimento e a aprovação da dotação orçamentária, o procedimento de seleção de materiais informacionais é iniciado no módulo biblioteca no SIGAA, através da abertura do calendário de sugestões pelo Diretor do Núcleo Integrado de Bibliotecas em atendimento ao planejamento do Setor de Controle e Formação do Acervo e com divulgação para toda a comunidade acadêmica. As listas de sugestão são recebidas periodicamente, em ciclos, com especificação de sua finalidade para análise dos bibliotecários. As sugestões aprovadas são posteriormente encaminhadas para a compra no sistema patrimonial SIPAC.

Os critérios básicos para análise de compra são: área do conhecimento; existência do material na instituição; quantitativo do material; idioma de publicação; atualização e/ou complementação; Projeto Político-Pedagógico dos cursos; Instrumento de Avaliação do ensino superior e outros.

Após a etapa de seleção, é iniciado o processo de compras dos materiais com a lista de desiderata, que é encaminhada para o módulo de compras do SIPAC (módulo integrado), onde

poderá ser visualizada pelo fornecedor que então poderá apresentar cotação, de acordo com os critérios e prazos firmado em contrato.

Atualmente, um bibliotecário da IFES é que faz o acompanhamento dessa etapa contratual, bem como realiza o recebimento da cotação e autoriza o fornecimento ou não dos itens (livros). Após autorização, o recebimento provisório é realizado no almoxarifado (contrato) e encaminhado para conferência definitiva do Núcleo Integrado de Biblioteca.

Por fim, é realizada a execução físico-financeira dos recursos orçamentários destinados à aquisição dos materiais informacionais no módulo de contratos do SIPAC e os pagamentos são efetivados pelo setor de almoxarifado com base no atesto das notas fiscais que indicam o recebimento definitivo do material na Biblioteca Central da UFMA, realizado pelo responsável do Setor de Controle e Formação do Acervo juntamente com a direção da biblioteca.

Através do uso do sistema de gerenciamento, é possível identificar as seguintes melhorias no processo seleção e aquisição informacional, principalmente no que diz respeito à sua transparência:

1. informativo da abertura dos ciclos de captação de sugestão para aquisição dos materiais informacionais em calendário de compras institucional;
2. informação *online* dos ciclos de sugestão via SIGAA para a comunidade acadêmica;
3. tempo hábil para planejamento das requisições a serem enviadas para a aquisição, visto que o processo é realizado em ciclos;
4. cadastramento e envio para análise das requisições pelos setores solicitantes e não mais pelos bibliotecários do NIB;
5. análise das requisições de sugestões via SIGAA;
6. acompanhamento da requisição enviada em virtude da notificação feita pelo SIGAA ao usuário a cada passo da análise, pois o sistema identifica o cadastrante da requisição e informa a movimentação da requisição enviada;
7. encaminhamento para o SIPAC via sistema integrado;
8. acompanhamento do atendimento das requisições via SIGAA/SIPAC;
9. recebimento, conferência e identificação de rubrica para pagamento pelo almoxarifado via sistema;
10. controle da execução orçamentária de cada rubrica *online*;
11. recebimento do setor de patrimônio do código de barras por exemplares;
12. participação de todos os usuários (docentes, discentes e técnicos-administrativos) no acompanhamento do processo, pois o sistema é transparente; e

13. incorporação das seleções por doação via SIPAC, para patrimoniamiento.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O processo de aquisição desses materiais permanentes realizados através do SIGAA integrado ao SIPAC trouxe melhorias inegáveis no que tange à rapidez do processo licitatório e administrativo para o atendimento das requisições analisadas. Houve ainda melhorias para o controle orçamentário feito pelo sistema, na biblioteca e através do almoxarifado, permitindo o acompanhamento contínuo durante todo o processo de compra.

Portanto, essa experiência que envolve o sistema integrado e a nova modalidade de licitação no processo de compras dos materiais informacionais no NIB tem suplantando as dificuldades apresentadas antes da implantação do SIGAA, pois torna a gestão do NIB transparente tanto internamente quanto para os usuários participantes do processo, garantindo ainda um controle maior no que tange à execução orçamentária, em observância ao cumprimento do contrato com os fornecedores.

Isso possibilita ao NIB um melhor planejamento, pois tem o processo integrado, o qual permite uma visão de todo o sistema de compras na administração pública, da qual a biblioteca faz parte, através da compra de materiais informacionais, considerados como material permanente. Essa mudança torna mais fácil a percepção das quebras e necessidades de melhorias nesse processo.

Como aprimoramentos, podemos apontar a necessidade de atualização constante da base de dados do catálogo de editoras, pois existem mudanças de nome, inserção de novas publicações e extinção de outras, tanto nacionais quanto estrangeiras. No que tange ao SIGAA, a inserção das bibliografias (básicas e complementares) sugeridas pelos professores nos projetos pedagógicos dos cursos deve ser atualizada/informada automaticamente à biblioteca via SIGAA, identificando a disciplina que será atendida.

Assim conclui-se que o processo de planejamento é sempre cíclico e contínuo no desenvolvimento do Serviço de Controle e Formação do Acervo, trabalhando em parceria, no aspecto pedagógico, para atendimento da bibliografia com a coordenação dos cursos, e no aspecto de aquisição de materiais permanentes, em conformidade com a modalidade licitatória que atenda aos requisitos administrativos e regulatórios adequados à universidade.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Lei 8.666. 1993**. Regulamenta o art. 37, inciso XXI, da Constituição Federal, institui normas para licitações e contratos da Administração Pública. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L8666compilado.htm > Acesso em: 28 dez. 2017.
- BRASIL. **Lei 4.320**, de 17 de março de 1964. Estatui Normas Gerais de Direito Financeiro para elaboração e controle dos orçamentos e balanços da União, dos Estados, dos Municípios e do Distrito Federal. Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/14320.htm>. Acesso em: 28 dez. 2017.
- BEZERRA et al. **Automação do processo de aquisição de material informacional na UFRN: fluxo do docente ao fornecedor melhores práticas**. 2011. Disponível em: <www.mec.gov.br/arquivos/rn.pdf>. Acesso em: 19 dez. 2017.
- MEIRELLES, Hely Lopes. **Direito municipal brasileiro**. 14.ed. Malheiros: São Paulo, 2006.
- UFMA. **Sistema Integrado de Gestão Acadêmica e Administrativa – SIGAA**. Disponível em: <www.ufma.br>. Acesso em: 20 dez. 2017.
- UFMA. **Plano de Desenvolvimento Institucional 2012 - 2016**. São Luís, 2011.
- MACIEL, A.C.; MENDONÇA, M.A.R. **Bibliotecas como organizações**. Rio de Janeiro: Interciência, 2000.
- SILVA, A. M.; FRANCA, F.M.G de; SOUZA, R. B. Relato de experiência sobre a implantação do sistema SIGAA nas bibliotecas dos campi do IFAL. Disponível em:<www.periodicos.ufam.edu.br/anaisnibu/article/view/3277/2920>. Acesso em 8 dez. 2017.
- VERGUEIRO, W. **Desenvolvimento de coleções**. São Paulo: Polis, 1989.
- VERGUEIRO, W. **Seleção de materiais de informação**. 3.ed. Brasília: Brique de Lemos, 2010.
- FIGUEIREDO, N.M. **Desenvolvimento e avaliação de coleções**. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 1998.
- WEITZEL., Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **TransInformação**, Campinas, n. 24, v. , p. 179-190, set./dez., 2012. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/tinf/v24n3/a03v24n3.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

EDUCAÇÃO DO USUÁRIO E COMPETÊNCIA INFORMACIONAL: NOVOS APORTES PARA O TREINAMENTO DE USUÁRIOS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*USER EDUCATION AND INFORMATIONAL COMPETENCE: NEW CONTRIBUTIONS FOR
USER TRAINING IN UNIVERSITY LIBRARIES*

SANDRA PEDRO DA SILVA

ANA PAULA MENESES ALVES

ELAINE MARTINIANO TEIXEIRA BATISTA

LUIZ BORGES GOMIDE DO NASCIMENTO

CAMILA DOMINGOS PERES SERRADOR

Resumo: A valorização da informação, a grande quantidade de dados disponíveis na atualidade e os avanços tecnológicos auxiliaram a mudança de comportamento dos usuários de bibliotecas universitárias em relação à autonomia e busca de informação. Estas mudanças também refletiram em transformações na atuação da biblioteca universitária e no planejamento de suas ações, que podem ser sentidas de diferentes maneiras em suas atividades, em especial nas unidades que se propõem a ser agentes de sustentabilidade institucional. O bibliotecário, como educador, deve auxiliar o usuário a lidar com as novas tecnologias existentes e também estimular a aprendizagem contínua. Com o intuito de capacitar os novos usuários de graduação sobre o uso da biblioteca e seus serviços, bem como introduzi-los ao uso dos recursos e ferramentas que lhe serão úteis para as necessidades imediatas e também pela vida toda, a biblioteca reformulou o seu tradicional treinamento de ingressantes, adotando novos conceitos de educação do usuário e competência em informação, além de usar como meio a educação à distância. Como resultados, o número de ingressantes cadastrados aumentou, a inserção destes usuários no ambiente da Biblioteca foi mais rápida e foi observada maior autonomia entre os alunos treinados no uso dos recursos da Biblioteca.

Palavras-chave: Educação do usuário. Treinamento de usuários. Competência em Informação. Ensino a distância.

Abstract: The value given to information, the huge quantity of data recently available and the technological advances helped to change university library users' behavior related to the autonomy and information quest. These changes also reflect transformations in the university library's acting and planning of its actions, which can appear differently in its activities, especially in the units which aim at being institutional sustainability agents. The librarian, as an educator, should help the user to deal with the new existing technology and should also stimulate the continuous learning. Aiming to enable the new undergraduate users to use the library and its services and introducing them to the use of resources and tools which will be useful for their immediate necessities and also for their whole lives, the library has reformulated its traditional new students' training, adopting

new concepts of users' education and information literacy, besides using distance learning. As a result, the number of registered new students increased, the insertion of these users in the library's environment was faster and it was observed a greater autonomy among the students trained in the use of the library's resources.

Keywords: User education. User training. Information literacy. Distance learning.

Introdução

A valorização da informação, a grande quantidade de dados disponíveis na atualidade e os avanços tecnológicos auxiliaram a mudança de comportamento dos usuários de bibliotecas universitárias em relação à autonomia e busca de informação. Estas mudanças também refletiram em transformações na atuação da biblioteca universitária e no planejamento de suas ações, que podem ser sentidas de diferentes maneiras em suas atividades, em especial nas unidades que se propõem a ser agentes de sustentabilidade institucional.

Uma das atividades impactadas diretamente por estas mudanças foi a educação do usuário que, de forma irrestrita, foca na preparação do usuário para o uso dos recursos disponíveis em uma unidade de informação, mas, e também, em uma preparação mais ampla e complexa, que compreende o desenvolvimento da competência em informação, para atender uma determinada necessidade informacional e para a aprendizagem ao longo da vida.

As bibliotecas têm se valido de diversas alternativas para efetivar suas ações de educação de usuários e desenvolvimento da competência em informação em suas comunidades acadêmicas. Uma das modalidades utilizadas pelas bibliotecas universitárias, com eficiência, é educação à distância, que prevê a mediação didático-pedagógica, dos processos de ensino e aprendizagem, que precisam ser realizados pelas unidades de informação, ocorrendo, deste modo, com o uso das tecnologias de informação e comunicação.

Mas, ao destacar as necessidades do usuário e os benefícios que o ensino a distância oferece, os bibliotecários precisam buscar, integrar e compartilhar os recursos informacionais e tecnológicos (PIZZANI, 2011) e promover o desenvolvimento da competência em informação também para si mesmos, ou seja, desenvolver-se melhor, para assim ter plenas condições de oferecer boas ações em sua comunidade.

Consciente desta situação, a Biblioteca da Faculdade de Ciências em Letras (FCLAr), da Universidade Estadual Paulista (Unesp), Campus de Araraquara, foi realizando, no decorrer dos anos, algumas ações para capacitar sua equipe no desenvolvimento da competência em informação, para que os mesmos estivessem preparados para realizar as ações com vistas ao desenvolvimento de competências em sua unidade.

Neste sentido, os servidores participaram, em 2013, da “Oficina de capacitação para promoção das fontes de informação científicas e desenvolvimento da competência em informação”, curso oferecido pela própria Biblioteca e com conteúdo sob a tutela da Profa. Dra. Gabriela Belmonte de Farias, da Universidade Federal do Ceará. Além desta capacitação, introdutória e generalista, outras formas de desenvolvimento foram estimuladas. A diretora, responsável pela atual gestão, tornou-se doutoranda em Ciência da Informação, com foco na área de estudo da Competência em Informação e foi convidada a fazer parte do Grupo de trabalho de Competência Informacional, vinculado a Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) da Universidade e do Grupo de Estudos de Comportamento e Competências Informacionais da Unesp – Marília, responsável por estudar e estabelecer políticas de competência em informação para a rede de bibliotecas da Unesp.

Outros membros da equipe realizaram cursos da mesma linha, como o curso “Competência em Informação para gestores do conhecimento nas organizações” oferecido pela MMH Informação e “Mediação Pedagógica: Tutoria em EaD (Formação de Tutores: Mediação e Feedback)” oferecido pelo NEaD (Núcleo de Educação a Distância) da Universidade Estadual Paulista (Unesp) (BATISTA, et al, [20--]).

Com os conhecimentos adquiridos, a equipe da Biblioteca desenvolveu, para o treinamento de ingressantes de 2015, um curso a distância, utilizando como objeto de aprendizagem a plataforma *Moodle*. O objetivo do curso era capacitar os novos usuários de graduação sobre o uso da biblioteca e seus serviços, bem como introduzi-los ao uso dos recursos e ferramentas que lhe serão úteis para as necessidades imediatas e também pela vida toda.

Esse trabalho apresentará o curso desenvolvido pela equipe da Biblioteca da FCLAr, detalhando suas etapas de desenvolvimento, execução e avaliação, a experiência com o usuário e as oportunidades futuras.

Iniciaremos pelo embasamento teórico que sedimentou a proposta.

Revisão de literatura

As bibliotecas universitárias têm um papel fundamental na educação dos usuários, desenvolvendo programas de educação para promover habilidades relacionadas com localização, seleção, acesso e utilização da informação (MELO et al., 2014).

O bibliotecário deve auxiliar na capacitação do usuário para lidar com a explosão informacional e com as novas tecnologias existentes, ou seja, precisa ser muito mais que ponte entre a informação e o usuário, precisa além de tudo, estimular a sua aprendizagem contínua.

Melo et al. (2014) destaca que o bibliotecário, em frente a essa nova realidade, passa a ser um mediador da informação, no qual ele ensina o usuário a utilizar as ferramentas informacionais, possibilitando assim a busca e recuperação da informação e desenvolvendo a competência em informação. Carvalho (2008) ressalta que nesse sentido o papel do profissional da informação mudou, e passou a ser de educador, porque ele ensina os usuários a lidar com a informação de forma efetiva.

Cunha e Cavalcanti (2008, p.10) definem competência em informação como “Conjunto de competências que uma pessoa possui para identificar a informação, manipular fontes de informação, elaborar estratégias de busca e localizar a informação, bem como avaliar as fontes de informação.” Martí-Lahera (2007) expõe que as competências informacionais são formadas por um conjunto de conhecimentos, atitudes e habilidades imprescindíveis para o trato informacional e para o processo formativo do indivíduo. Além disso, essas são indispensáveis para o desenvolvimento contínuo ligado ao conceito de aprender a aprender e para formar o pensamento crítico deste mesmo indivíduo. Sendo assim, as competências informacionais podem ser consideradas fundamentos da vida prática e produtiva na Sociedade da Informação, conforme descrito por Alves (2016, p. 46):

[...] podemos concluir que, em linhas gerais, a Competência Informacional pode ser descrita como um processo de ensino-aprendizagem que abrange o indivíduo ou determinado coletivo e tem como objetivo a otimização de conhecimentos, de habilidades e de atitudes (informáticas, comunicativas e informativas) para lidar de forma adequada e eficiente com a informação em diferentes contextos e formatos. Para tal, é necessário realizar operações mentais complexas, capazes de equilibrar as dicotomias advindas da prática e da teoria, da técnica e da sensibilidade, dos direitos e dos deveres, do individual e do coletivo e do cidadão e da sociedade. O indivíduo, competente em informação, deve ser capaz de usar uma gama de recursos disponíveis de forma crítica, consciente e comprometida para satisfazer suas necessidades informacionais em diferentes contextos.

A *American Library Association* (ALA) apresenta os requisitos básicos para a pessoa ser competente em informação são: saber buscar, avaliar, filtrar e usar a informação (FARIAS, 2014). Além disso, a *American Associations School Librarians* (AASL) destaca que a competência em informação capacita o usuário para acessar e usar a informação “[...] de forma que ela possibilite agir com proveito das oportunidades inerentes à sociedade da informação globalizada.” (FARIAS, 2014, p.21).

Essa nova realidade da sociedade e o novo perfil dos usuários, foi ratificada em diversos documentos, como a Declaração de Maceió sobre a Competência em informação (2011), Manifesto de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias

(2013) e Carta de Marília (2014) e aos novos documentos da ALA e ACRL (2015). Nesse contexto a competência em informação e a criatividade assumiram uma importante função na sociedade do conhecimento (FARIAS, 2014) e estimularam as bibliotecas a agir de maneira diferenciada para atender esta nova demanda.

A biblioteca universitária é um ambiente que deve constantemente reavaliar as suas atividades para estar sempre em sintonia com as necessidades de sua comunidade usuária (SANTOS; GOMES; DUARTE, 2014). Dessa forma, deve ser um espaço ideal para as ações que propiciem o desenvolvimento da Competência Informacional e de mediação da informação. Segundo Caregnato (2000, p.48):

Bibliotecas acadêmicas desempenham um papel central no processo educacional; além de apoiar a pesquisa, o ensino e o aprendizado através da provisão do acesso a informação, elas também devem oferecer serviços voltados para o aprendizado de métodos e técnicas de uso da informação e exploração dos recursos informacionais, tanto para atividades relacionadas ao curso imediato de estudo quanto para as necessidades da vida profissional futura.

Como dissemos as bibliotecas têm utilizado várias alternativas para realizar suas ações de educação de usuários e desenvolvimento da competência em informação e, dentre elas, destaca-se educação à distância.

A utilização do ensino a distância visa a democratização do ensino, frente a explosão informacional. Dessa forma, as bibliotecas conseguem ter apoio na educação a distância para capacitar seus usuários e estimular a autoaprendizagem (RONCHESEL; PACHECO, 2008). De acordo com Moran (1998) é importante educar para a autonomia, porque dessa forma, cada pessoa encontrará seu próprio ritmo de aprendizagem.

Segundo Ronchesel e Pacheco (2008, p.36) “[...] com o avanço das tecnologias de informação e comunicação e o uso da Internet como ferramenta do processo de ensino-aprendizagem, as bibliotecas devem considerar a educação a distância como uma oportunidade para ampliarem seu papel na capacitação de usuários.” Tornando os mais produtivos, reflexivos e capazes de pesquisar os recursos informacionais à sua disposição, desenvolvendo assim, competências e habilidades que resultem na construção de conhecimentos (CÓRDOBA GONZÁLEZ, 1998).

Conscientes da importância da educação de usuários, do desenvolvimento das competências em informação e com o intuito de tornar o usuário independente em suas pesquisas e atividades informacionais, a Biblioteca da FCLAr elaborou o treinamento de calouros de 2015 num ambiente digital, através do software *Moodle (Modular Object-Oriented Dynamic Learning Environment)*,

que é um ambiente de aprendizagem a distância que foi desenvolvido pelo australiano Martin Dougiamas em 1999. O sistema é um software livre e gratuito e possui várias ferramentas como: fóruns, diários, chats, questionários, textos wiki, etc. O uso destas tecnologias, como aponta Torres e Silva (2008) apresenta vantagens como: independência geográfica do aluno, flexibilidade temporal, aprendizagem ativa e auto-avaliação.

Na seção seguinte, apresentaremos brevemente a Biblioteca da FCLAr e o modo como o novo serviço foi desenvolvido.

Materiais e métodos

A Biblioteca da FCLAr atualmente está vinculada administrativamente à Direção da Faculdade e tecnicamente à Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) da Unesp. Possui, aproximadamente, 9100 usuários cadastrados (sendo 3576 ativos) e conta com um acervo de aproximadamente 241.000 itens. São efetuados aproximadamente 90.000 empréstimos e 100.000 renovações *on line* por ano.

Além do acervo geral, a Biblioteca da FCLAr, possui salas especiais e acervos particulares que foram doados e que contribuem para atender as necessidades dos usuários da instituição, são eles: Sala de Estudos Clássicos Professora Gilda Reale Starzynski; Centro de Estudos Portugueses Jorge de Sena; Sala de Estudos Sociais - Coleção Octavio Ianni; Sala de Cultura Africana: África-Afrobrasilidades-Diáspora Negra; Sala de Estudos Pedagógicos; Coleção Yedda & Augusto Frederico Schmidt; Biblioteca Sônia Sterman Ferraz e José Bento Faria Ferraz, Coleção de obras raras e reservadas e atualmente foi incorporada a Biblioteca Heleieth Saffioti, com a doação das obras desta importante socióloga.

Como principais produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca da FCL destacam-se: consulta local; empréstimo domiciliar; empréstimo unificado; empréstimo entre bibliotecas (EEB); comutação bibliográfica nacional e internacional (COMUT); orientações para pesquisa e levantamentos bibliográficos em bases de dados on-line; acesso a bibliotecas eletrônicas nacionais e internacionais; normalização bibliográfica, orientações e treinamentos; exposições; videoteca; catalogação na fonte da produção científica da Unidade; assessoria para publicações periódicas e monográficas; gerenciamento do Portal de Periódicos FCL; Laboratório de Acessibilidade e Desenvolvimento (LAD).

A rede de bibliotecas da Unesp oferece um grande e variado acervo que é acessível pelo a catálogo unificado da instituição (Parthenon e Athena). Os usuários cadastrados em uma das bibliotecas da instituição podem utilizar o acervo de todas as Bibliotecas de forma presencial

(empréstimo unificado) ou ter acesso a itens, fora de sua biblioteca de origem, via serviço de EEB (BATISTA et al., [20--]).

A Biblioteca da FCLAr considera como usuários cadastrados, docentes, discentes e servidores técnico-administrativos vinculados a Unesp. No caso dos alunos ingressantes, para se tornarem usuários dos serviços da Biblioteca devem, obrigatoriamente, participar de um treinamento inicial.

Anteriormente esse treinamento era oferecido presencialmente, em sala de aula. A Direção da Biblioteca entrava em contato com os coordenadores de curso e agendava uma aula de duas horas para passar o conteúdo do treinamento para os alunos. As atividades se dividiam em duas etapas: uma sessão teórica, de cerca de uma hora, e uma sessão prática, também com cerca de uma hora, na qual era realizada uma visita guiada e um teste prático de busca de um item no acervo. Posteriormente era realizado o cadastro de cada aluno no sistema (Aleph).

No final de 2014, a equipe da Biblioteca, mais instruída sobre os conceitos de desenvolvimento da competência em informação, iniciou uma reformulação de suas ações vinculadas a educação do usuário e, estabelecer um novo formato ao tradicional treinamento de calouros, foi a opção mais viável de iniciar as novas ações, valendo-se, agora, das vantagens do ensino à distância, por meio do uso do software *Moodle*, já adotado pela Faculdade de Ciências e Letras.

A opção por iniciar esta nova fase da educação de usuários da Biblioteca da FCLAr pelo treinamento de calouros foi porque este é o primeiro grande contato da equipe da Biblioteca com os discentes. A equipe também observou que muitos estudantes chegavam à Universidade sem uma “cultura de biblioteca”, ou seja, muitas vezes o contato anterior com uma estrutura semelhante foi mínimo e a experiência em realizar pesquisas da maneira adequada ainda menor... Com a nova proposta, esperava-se que este primeiro contato se estreitasse, o novo treinamento já estimularia a autonomia do estudante e, com o novo formato, os alunos já teriam contato com o programa *Moodle*, sistema muito usado pelos professores da Faculdade.

O novo modelo de treinamento¹⁷⁰ foi criado com o objetivo de apresentar para os discentes recém-ingressos da FCLAr a Biblioteca, o uso do catálogo e fornecer subsídios para a autonomia dos mesmos no processo de pesquisa e busca de obras acervo, além de demonstrar serviços

¹⁷⁰ Segundo Beluzzo (2007) podemos definir educação do usuário como o “processo pelo [qual] o usuário/receptor interioriza comportamentos adequados em relação à competência de acesso e ao uso da informação, desenvolvendo habilidades de interação permanentes com os sistemas de informação e comunicação”, já treinamentos são ações e/ou estratégias “para desenvolver determinadas habilidades do usuário/receptor por desconhecer situações específicas de acesso e de uso da informação. Envolve-se, especificamente, o conhecimento de um conjunto de meios necessários para tal”. Apesar do novo escopo de atividade proposta pela equipe da Biblioteca da FCLAr adotar o conceito de educação do usuário, esta atividade específica, ainda pode ser caracterizada como um treinamento. O termo também foi mantido por ser de melhor aceitação na comunidade.

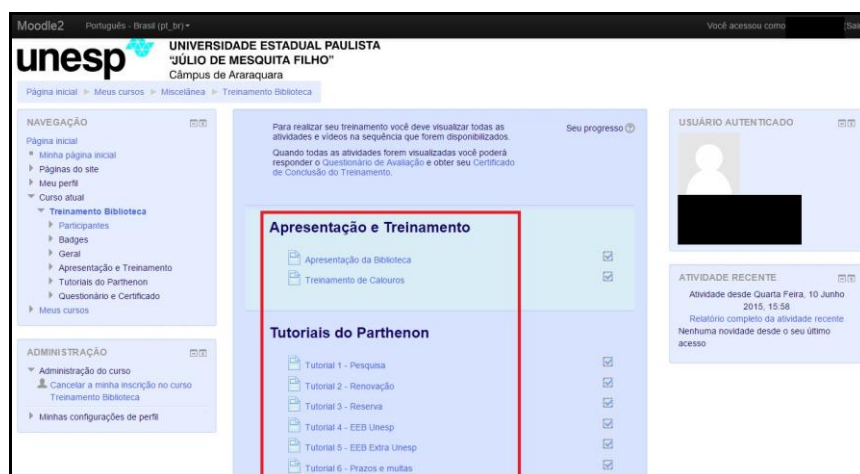
oferecidos pela Biblioteca. O treinamento continua obrigatório e é composto por vídeos de apresentação, tutoriais e, para processo de avaliação da aprendizagem, foi usado a ferramenta de questionário disponível pelo sistema *Moodle*. A visita guiada e a atividade prática não são mais obrigatórias, mas a visita guiada ainda é oferecida na semana de recepção aos calouros.

O treinamento

Para fazer o treinamento o aluno deve, em primeiro lugar, se inscrever na plataforma *Moodle*, o link e informações para o curso estão disponíveis no site da Biblioteca¹⁷¹. Depois de receber o e-mail de confirmação ele acessa o curso com a chave de acesso. Caso o aluno tenha dificuldades durante a realização do curso foi elaborado um tutorial para auxiliá-lo.

O curso é formado, como se pode ver na figura 1, por dois vídeos e seis tutoriais:

Figura 1 – Treinamento para o uso da Biblioteca



Fonte: Unesp (2015).

O primeiro vídeo, “Apresentação da Biblioteca”, tem 15 minutos e traz uma introdução sobre a Biblioteca com informações como: descrição da infraestrutura física do prédio, enumeração e descrição das salas especiais e em quais delas os materiais podem ser emprestados; dados do acervo; entradas e saídas da biblioteca, com destaque para a porta de entrada única e as postas de emergência; objetos que o usuário não pode entrar no acervo; como emprestar uma chave para guardar os pertences nos armários; como os livros são dispostos nas prateleiras e estantes; como é formado o número de chamada; onde o aluno deve procurar se o livro não estiver na estante e não estiver emprestado; localização dos microcomputadores para consulta do acervo; tabela com os

¹⁷¹ Está disponível em: <<http://www.fclar.unesp.br/#!/biblioteca/>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

tipos de materiais, prazos e quantidade de empréstimos, multas e orientações gerais como horário de funcionamento e sinal sonoro no fechamento da biblioteca.

O segundo vídeo “Treinamento de Calouros” tem pouco mais de 4 minutos, é o vídeo que já era demonstrado para os calouros em sala de aula. Esse vídeo foi mantido porque apresenta informações importantes das salas especiais e dos doadores, conduta dos alunos no acervo (silêncio, limpeza, preservação, proibição para consumo de bebidas, alimentos ou fumo; destaques para vigilância e prevenção ao vandalismo, como rabiscar, esconder ou roubar itens, etc.) e serviços prestados (empréstimo domiciliar, empréstimo unificado, pesquisa bibliográfica, EEB, Comut, Orientação quando ao uso das normas da ABNT).

Depois de ver os vídeos, o calouro deve assistir os tutoriais para uso do catálogo Parthenon. O primeiro tutorial demonstra como acessar o catálogo. Existem duas opções de busca, a por “Todo o acervo”, onde o aluno pode consultar os acervos das 32 bibliotecas da rede Unesp ou “Buscar por biblioteca”, onde o aluno seleciona o acervo que quer consultar; essa última é recomendada quando o aluno quer retirar um item para o empréstimo domiciliar. Além disso, nesse tutorial é indicado onde encontrar o número de chamada do item e se o mesmo encontra se na estante ou se está emprestado. Vale ressaltar, também, que a Unesp investe bastante em recursos eletrônicos como e-books e periódicos *on line* que podem ser acessados via o catálogo Parthenon.

O tutorial 2 ensina a fazer a renovação *on line* dos empréstimos, recurso bastante utilizado pelos alunos, no qual apresenta uma média de 100.000 transações por ano. O aluno não conseguirá renovar seus empréstimos se tiver algum impedimento (atraso ou multa) de algum material de qualquer biblioteca da rede ou se o material tiver reserva para outro usuário.

O próximo tutorial apresenta a opção de reservar um material, que pode ser feito quando o material desejado está emprestado para outro usuário. O usuário só consegue reservar itens de sua biblioteca de origem. Assim que o exemplar é devolvido no balcão de atendimento o usuário é avisado automaticamente pelo sistema por e-mail, esse material ficar separado para o usuário que reservou por um dia e caso não venha retirá-lo a reserva expira.

O tutorial 4 ensina a solicitar obras por EEB. O tempo de empréstimo é estabelecido pela biblioteca fornecedora do material. Para complementar as informações deste tutorial, na página da biblioteca, no link Serviços – EEB, há disponível um passo a passo, para auxiliar os usuários em caso de dúvidas. Tanto para renovar, reservar ou pedir EEB para a rede de bibliotecas da Unesp o aluno deve se identificar com CPF e senha no canto superior direito da tela e acessar “Minha conta”, onde também verá os dados dos empréstimos e solicitações.

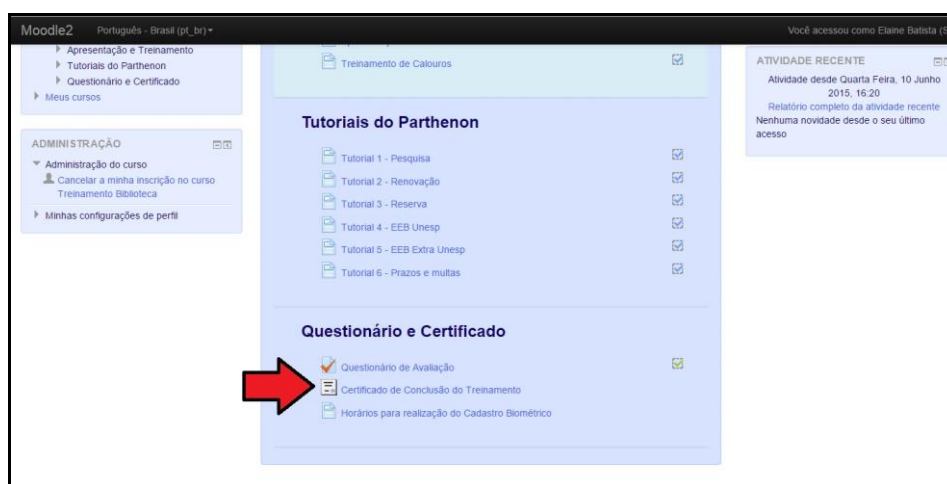
A Unesp tem convênio com a USP, Unicamp e UFSCar para EEB. Desta forma, o penúltimo tutorial ensina o aluno a pedir obras destas universidades.

O último tutorial traz uma tabela com os tipos de materiais disponíveis, quantidades que podem ser emprestadas, prazos de empréstimos e multas.

A duração, total, dos vídeos disponíveis no treinamento, é de 26 minutos.

Depois de ver todo o conteúdo do treinamento o aluno deve responder um questionário com 10 questões (vide figura 2). Para ter o certificado e direito a fazer o cadastro na biblioteca, o aluno deve acertar 7 ou mais questões.

Figura 2 – Questionário de avaliação



Fonte: Unesp (2015).

Esse questionário substituiu a fase prática do formato antigo do treinamento, onde se entregava uma referência de um livro ao aluno e esse tinha que pesquisar no catálogo e buscar o livro na estante. Para a avaliação foi montado um banco de dados com 30 questões que são distribuídas aleatoriamente para cada questionário gerado. A média de acertos e notas do treinamento de 2015, dos alunos aptos para fazer o cadastro na biblioteca, foi 8,48. Esta avaliação, mas do que uma prova da realização do treinamento, também é um *feedback* do que foi apreendido pelo usuário a respeito do conteúdo exposto e elaborado pela equipe da Biblioteca. Por meio desta avaliação também poderemos avaliar nosso trabalho e fazer alterações necessárias para anos seguintes.

Após a avaliação o usuário deve imprimir o certificado de conclusão do treinamento e trazê-lo na Biblioteca munido de seu documento CPF para realização do cadastro biométrico na Biblioteca. Com a realização do cadastro biométrico, o usuário já pode realizar empréstimos dos materiais e/ou solicitar os demais serviços oferecidos pela Biblioteca.

Resultados

Todo ano a Faculdade de Ciências e Letras recebe em média 500 calouros, o primeiro treinamento *on line* que foi realizado em 2015, totalizou 501 pessoas que efetuaram o treinamento. Desse número, 482 pessoas realizaram o cadastro biométrico. O treinamento ficou disponível na página da Biblioteca durante os meses de março até junho de 2015.

Em uma breve comparação, com os anos anteriores, usaremos como exemplo o ano de 2014. Em 2014 realizamos o treinamento presencial, em um total de 18 sessões. Para atender todas as turmas ingressantes da Unidade, 10 treinamentos foram em sala de aula no período diurno e noturno e 8 treinamentos foram oferecidos posteriormente, em dias e horários alternados, realizados na própria Biblioteca.

Desse modo, foi observado que antes de 2015 com o treinamento presencial, um número expressivo de alunos não realizavam o treinamento, por diversos motivos, deixando para fazê-lo nos anos seguintes do seu curso.

No ano de 2015, se compararmos a quantidade de alunos que ingressam na Faculdade (500), somente 18 alunos não realizaram o cadastro. Em 2016 um total de 409 alunos realizou o treinamento, e no ano de 2017, 482 alunos realizaram o treinamento. Observa-se, assim, que 96,4% dos ingressantes realizaram o curso durante o último ano. Contabilizando uma média de mais de 90% de ingressantes que realizaram o curso nos últimos 3 anos.

A Faculdade, nos últimos 5 anos, realiza a Semana de Recepção de Calouros e a Biblioteca participa ativamente das atividades, com visitas guiadas e na apresentação das áreas da Faculdade. A visita guiada é a apresentação da Biblioteca para o calouro e ao final da atividade é realizado um sorteio de livros para os ingressantes. Aproveitamos o momento para informar sobre o treinamento e sobre sua característica *on line*. O cadastramento dos alunos é iniciado uma semana após a realização da Semana de Recepção de Calouros.

Percebemos que os usuários, no momento do cadastro na Biblioteca, ao ser abordado pelo funcionário sobre o que achou do treinamento *on line*, a maioria respondeu que gostou e que as informações foram pertinentes para ele entender os serviços e recursos da Biblioteca.

Com esses resultados, a equipe percebeu que o treinamento agilizou e otimizou a inclusão dos calouros para utilização dos serviços da Biblioteca. O principal ponto destacado pelos alunos é a facilidade de realizar o treinamento em qualquer local e horário, sem a necessidade de agendar um dia e horário específico. Por isso, para verificarmos essa percepção, no ano de 2018, será elaborada uma avaliação do treinamento, na qual iremos diagnosticar a receptividade e a qualidade do curso, junto aos usuários, agora com o período maior de tempo de aplicação.

Considerações

A biblioteca, em especial a biblioteca universitária, tem um papel fundamental na formação do usuário, no que tange a competência em informação. E o bibliotecário, como mediador da informação, necessita capacitar o usuário a lidar com a informação, bem como com recursos e serviços informacionais, possibilitando assim a busca e recuperação da informação e desenvolvendo as competências em informação.

Sendo assim, a biblioteca deve ser um ambiente de qualidade, um espaço: “[...] adequado para o desenvolvimento de competências em informação que deve atuar de modo integrado ao processo de construção do conhecimento científico [...]” (SILVA, 2009, p.114).

Com relação ao desenvolvimento da competência em informação, consideramos, conforme indicado por Alves (2016), que “[...] é a integração e a mobilização de conhecimentos, habilidades e atitudes visando o “domínio” dos processos que cercam universo informacional, ou seja, localizar, manejar e usar adequadamente a informação.” Observamos que o treinamento proposto pela Biblioteca da Faculdade de Ciências e Letras é uma ação inicial e preparatória, para que os usuários consigam realmente acessar e dominar os processos do microambiente biblioteca e, principalmente, uma ação que promove a autonomia dos mesmos, para o uso pleno e adequado dos produtos, recursos e serviços desenvolvidos por essa unidade de informação.

A equipe percebeu que o treinamento *on line* agilizou e aperfeiçoou a inclusão dos calouros no ambiente da Biblioteca, além da conveniência de poder ser realizado no dia, horário e local mais apropriado para cada usuário.

O próximo passo da equipe da Biblioteca da FCLAr consiste na realização de uma avaliação mais complexa, que nos permita um diagnóstico da aceitação e da aprendizagem do conteúdo exposto nesta primeira iniciativa.

Em paralelo, também finalizaremos as propostas de novos cursos, formalizando um programa de competência em informação da Biblioteca para as ações de educação do usuário. O uso da ferramenta de educação à distância mostrou-se muito válido e certamente será o meio adotado para a continuidade do programa. Outro objetivo a ser incorporado nas novas ações é melhorar o método didático, a partir dos resultados do curso de Didática para Bibliotecários, realizado pela diretora da Biblioteca, junto ao Grupo de Competência Informacional da CGB.

De modo geral, as novas iniciativas irão focar no desenvolvimento de competências em informação de forma mais complexa, além de explorar conteúdos que abordem ferramentas e usos

de recursos informacionais para otimizar e divulgar a produção científica na unidade e outras demandas que venham a surgir.

Referências

ALVES, A. P. M. **Competência informacional e o uso ético da informação na produção científica**: o papel do bibliotecário na produção intelectual no ambiente acadêmico. 2016. 287f. Tese - (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2016.

ASSOCIATION OF COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES [ACRL]. **Framework for Information Literacy for Higher Education**. Chicago: ALA, 2015. Disponível em: <<http://www.ala.org/acrl/standards/ilframework>>. Acesso em: 18 mar. 2015.

BATISTA, E. M. T. et al. Treinamento de usuários em bibliotecas universitárias. In: **INFORMAÇÃO, CONHECIMENTO E COMPETÊNCIA: DIFERENCIAIS DE GESTORES NAS ORGANIZAÇÕES CONTEMPORÂNEAS**. [S.l.]: MMH Cursos, [20--]. No prelo.

BELUZZO, R. C. B. **Construção de mapas**: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2. ed. rev. ampl. Bauru: Cá entre Nós, 2007.

CAREGNATO, S. E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Revista Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, p.47-55, jan./dez. 2000.

CARTA de Marília. Marília, 2014. Disponível em: <http://www.valentim.pro.br/GICIO/Textos/Carta_de_Marilia_Portugues_Final.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2015.

CARVALHO, F. O. de. **Educação e estudos de usuários em bibliotecas universitárias brasileiras**: abordagem centrada nas competências em informação. 2008. 145f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de Brasília, Brasília, 2008.

CÓRDOBA GONZÁLEZ, S. La formación de usuarios com métodos participativos para estudantes universitários. **Ciência da Informação**, Brasília, v.27, n.1, p.61-65, jan./abr. 1998.

CUNHA, M. B. da; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos/Livros, 2008.

DECLARAÇÃO de Maceió sobre a Competência em informação. Maceió, 2011. Disponível em: <http://www.febab.org.br/declaracao_maceio.pdf>. Acesso em: 8 jun. 2015.

FARIAS, G. B. de. **Competência em informação no ensino de Biblioteconomia**: por uma aprendizagem significativa e criativa. 2014. 183f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2014.

MANIFESTO de Florianópolis sobre a Competência em Informação e as populações vulneráveis e minorias. Florianópolis, 2013. Disponível em: <<http://competencia-informacional.blogspot.com.br/2013/11/manifesto-de-florianopolis-sobre.html>>. Acesso em: 8 jun. 2015.

MARTÍ-LAHERA, Y. **Alfabetización informacional**. Buenos Aires: Alfagrama, 2007.

MELO, A. C. A. U. et al. Ações de educação de usuários no sistema de bibliotecas da UFC: rumo à competência em informação. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 18., 2014, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: UFMG, 2014. Disponível em: <<https://www.bu.ufmg.br/snbu2014/wp-content/uploads/trabalhos/121-1741.pdf>>. Acesso em: 28 maio 2015.

MORAN, J. M. Internet no ensino universitário: pesquisa e comunicação na sala de aula. **Interface – Comunicação, Saúde, Educação**, Botucatu, v.3, p.125-129, 1998.

PIZZANI, L. et al. A educação à distância e o treinamento de usuários de bibliotecas universitárias: a percepção dos acadêmicos. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.7, n.2, p.156-171, jul./dez. 2011.

RONCHESEL, M. H. S.; PACHECO, L. K. Diretrizes para cursos a distância de capacitação de usuários em bibliotecas universitárias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v.4, n.2, p.233-243, 2008.

SANTOS, R. R.; GOMES, H. F.; DUARTE, E. N. O papel da biblioteca universitária como mediadora da informação para a construção de conhecimento coletivo. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 2, abr. 2014. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr14/Art_04.htm>. Acesso em: 14 jun. 2014.

SILVA, L. V. da. **Competências em Informação dos estudantes de graduação para a elaboração dos trabalhos acadêmicos**: a contribuição das bibliotecas universitárias da UFBA. 2009. 144f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) - Instituto Ciência da Informação da Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2009.

TORRES, A. A.; SILVA, M. L. R. da. O ambiente Moodle como apoio a educação a distância. In: SIMPÓSIO HIPERTEXTO E TECNOLOGIAS NA EDUCAÇÃO, 2., 2008, Recife. **Anais eletrônicos...** Recife: UFPe, 2008. Disponível em: <<https://www.ufpe.br/nehte/simposio2008/anais/Aline-Albuquerque-Torres-e-Maria-Luzia-Rocha.pdf>>. Acesso em: 11 maio 2015.

UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA [UNESP]. Faculdade de Ciências e Letras. Biblioteca. **Treinamento de calouros**. Disponível em: <<http://master.fclar.unesp.br/#!/biblioteca/calouros/>>. Acesso em: 08 jun. 2015.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

**EDUCAÇÃO EMPREENDEDORA EM BIBLIOTECONOMIA: REFLEXÃO SOBRE
UMA METODOLOGIA DE ENSINO**

*ENTREPRENEURSHIP EDUCATION IN LIBRARY SCIENCE: THINKING ABOUT
TEACHING METHODS*

LUCILENE KLENIA RODRIGUES BANDEIRA

WALMIR RUFINO DA SILVA

REBEKA BRUNA AZEVEDO DE CASTR

Resumo: Este estudo aborda a temática da educação empreendedora no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba. O quadro teórico adotado se concentra nos estudos que demonstraram os aspectos que influenciam a intenção dos indivíduos para empreender. Enfatiza-se que o ambiente institucional influencia nessa intenção. Em outras palavras, a educação empreendedora oferecida nos cursos de graduação influencia na intenção dos estudantes para iniciar um negócio. Trata-se de uma pesquisa de natureza documental e qualitativa que teve como objetivo identificar quais são as disciplinas de gestão e/ou empreendedorismo que estão contempladas no Projeto Político Pedagógico do curso. Os resultados da pesquisa revelaram que o curso não foca na formação empreendedora de seus estudantes. O ambiente institucional analisado necessita de um plano específico de formação empreendedora, de desenvolvimento de uma cultura de competitividade e de valorização da profissão do bibliotecário nos estudantes de biblioteconomia. A partir da análise desses resultados foi possível propor um conjunto de ações para a criação de um programa de ensino de empreendedorismo adaptado para os cursos que não possuem como objetivo principal a formação empresarial. Conclui-se com uma reflexão sobre um modelo de ensino de empreendedorismo que auxilie os discentes a desenvolverem o potencial profissional inovador.

Palavras-chave: Educação empreendedora. Empreendedorismo. Biblioteconomia.

Abstract: This study aims is the entrepreneurial education in library science at the Federal University of Paraíba. The theoretical framework focuses on the studies that have demonstrated the aspects that influence the individuals intention. The institutional environment influences this intention. In other words, the entrepreneurial education offered in undergraduate courses influences students' intent to start a business. This is a qualitative research that aimed to identify which are the management and / or entrepreneurship courses that are contemplated in the Library Science

Program. The results shows that the Program does not focus on the entrepreneurial training of its students. The institutional environment analyzed requires a specific plan of entrepreneurial education, the development of a culture of competitiveness and the valorization of the library science students. From the analysis of these results it was possible to propose a set of actions for the creation of an entrepreneurship education program adapted for the courses that dont have as main objective the business training. It concludes with a reflection on a teaching model of entrepreneurship that helps students to develop innovative professional potential.

Keywords: Entrepreneurship education. Entrepreneurship. Library science.

1 INTRODUÇÃO

O empreendedorismo é visto como um estímulo para crescimento da economia, inovação, emprego e criação de empresas (GERBA, 2012). Entretanto, empreender em biblioteconomia é se posicionar de forma contrária a visão tradicional que predomina nesta área. Os bibliotecários atuam sobretudo em espaços tradicionais (SPUDEIT, 2016), porém, eles podem e devem modificar esta perspectiva e avançar para uma proposta mais inovadora. Estimular a criação de pequenas empresas na área de informação, através da educação empreendedora, pode contribuir nesse processo de mudança de comportamento.

Romeiro e Spudeit, (2016) realizaram um mapeamento para identificar a oferta de disciplinas sobre empreendedorismo nas faculdades de Biblioteconomia no Brasil e o resultado é alarmante, apenas seis dentre as trinta e oito faculdades brasileiras de Biblioteconomia consultadas oferecem esta disciplina em suas estruturas curriculares. Nesse caso, propor um programa de ensino adaptado e voltado para a formação empreendedora dos estudantes de Biblioteconomia, para sensibilizá-los a explorar as suas ideias no mercado, é uma forma de contribuir para o desenvolvimento de novos negócios. Nesse contexto, o nosso questionamento é o seguinte: que metodologia de ensino poderíamos adotar (na graduação) para sensibilizar, capacitar e acompanhar os estudantes para a criação da sua própria empresa?

Segundo Mueller, Zapkau e Schwens, (2014), “a educação empreendedora e programas de treinamento facilitam o desenvolvimento da economia local”. Assim, a criação de uma atmosfera de sensibilização e de formação empreendedora é uma forma de associar o conhecimento técnico dos estudantes com as competências de gerenciamento necessárias para abrir e manter um negócio. A literatura reforça a tese que o ambiente de formação profissional pode influenciar a intenção empreendedora dos estudantes (VENKATARAMAN, 1997; KRUEGER, 1993; CRANT, 1996; MATTHEUS E MOSER, 1995; AUTIO et al., 2001; GOETHNER et al, 2012; SCHLAEGEL et al., 2013). Portanto, a revisão da literatura desta

pesquisa é baseada nos estudos que demonstraram os aspectos que influenciam a intenção humana (SHAPERO, 1982; AJZEN, 1991; LIÑÁN, 2008; GERBA, 2012; DABIC et al., 2012).

Assim, as competências para empreender podem ser adquiridas (KURATKO, 2005). A educação empreendedora é um dos fatores ligados ao contexto que podem influenciar nantenção de empreender dos indivíduos. “Em outras palavras, os indivíduos que receberam a formação empreendedora podem possuir uma intenção de empreender maior do que aqueles que não receberam “ (GERBA, 2012). “Entretanto, para entender quais os fatores que têm influência sobre as percepções empreendedoras são necessários mais estudos sobre o assunto” (LIÑÁN e CHEN, 2009). Portanto, este estudo visa contribuir nas pesquisas sobre educação empreendedora, bem como na reflexão sobre o desenvolvimento de uma metodologia de ensino do referido tema em cursos que não têm como objetivo a formação empresarial, como é o caso do curso de Biblioteconomia.

2 INTENÇÃO EMPREENDEDORA: explorando os conceitos

De acordo com definição do dicionário Larousse, “intenção é um estado de espírito pelo qual se propõe deliberadamente um objetivo, é o objetivo em si”. Porém, quando o indivíduo possui a intenção para realizar algo, existem fatores que influenciam o processo antes de existir a intenção. De acordo com Schlaegel et al., (2013): “as preferências endógenas do indivíduo podem ser indiretamente afetadas por pessoas, normas, valores, cultura, etc.”

No que se refere à abertura de um negócio, a intenção recebe influência de diferentes variáveis, portanto, existem vários fatores que influenciam essa intenção. Por exemplo, as dificuldades percebidas para obter financiamentos para abrir uma empresa podem afetar negativamente à intenção de empreender (ROPER E SCOTT, 2009). Assim, de um lado o empreendedorismo é um processo dinâmico de criação de riqueza, realizado por uma ou mais pessoas (SATHLABAMA, 2010). “De outro lado, a intenção empreendedora é o empenho do indivíduo de abrir a sua própria empresa “ (Krueger e Carsrud, 1993; Kolveired, 1996; Fayolle et al., 2006). Em outras palavras, fatores endógenos e exógenos influenciam essa dinâmica. Nesse contexto, o empreendedorismo pode ser mensurado de duas formas: o empreendedorismo atual e a intenção de empreender. O primeiro representa as pessoas que possuem sua própria empresa e a outra se refere às pessoas que possuem a intenção de abrir uma empresa.

A literatura apresenta elementos importantes que influenciam a intenção empreendedora, sendo estes ligados ao contexto e as crenças pessoais. Segundo North (1990), *Institutional environment*, o ambiente ou estrutura institucional é um conjunto de crenças, normas e valores

de um país, os quais são compartilhados pela maioria dos indivíduos em uma sociedade e que estão em interação com o conjunto de leis, normas e regulamentos que operam no país. Em outras palavras, é um contexto de interação contínua entre instituições informais com as instituições formais. Assim, as intenções e o comportamento dos indivíduos estão incorporados ao contexto institucional o qual eles estão inseridos, ou seja, o contexto influencia diretamente as decisões dos indivíduos (DEQUECH, 2003). O comportamento de empreender pode ser encorajado quando o ambiente aprova esta escolha (LIÑÁN, 2008). Inclusive quando o ambiente proporciona a educação empreendedora (GERBA, 2012). Vários autores estudaram a influência do ambiente no comportamento das pessoas. Segundo Dabic et al., (2012) os modelos mais aceitos no estudo das intenções são os de Shapero, (1982) e o de Ajzen, (1991).

3 MODELOS DE ESTUDO DA INTENÇÃO HUMANA

A intenção humana é estudada em diversos modelos de pesquisa, apresenta-se aqui, alguns modelos que exploram a intenção empreendedora em suas concepções. Shapero, (1982), *Entrepreneurial event model*, argumenta que as intenções empreendedoras são diretamente moldadas por um mix de fatores ligados ao contexto bem como ao indivíduo, ou seja, pela viabilidade percebida, pela conveniência da atividade empresarial e pela propensão para agir.

Ajzen, (1991), desenvolveu a *TPB-Theory of planned behavior* (teoria do comportamento planejado) e se concentrou em explicar o comportamento humano com base nas crenças que compõem a intenção, elemento fundamental e que precede a ação. A intenção é o melhor precursor do comportamento planejado (BAGOZZI ET AL. 1989; KIM E HUNTER, 1993). A TPB é utilizada na maioria dos estudos sobre intenção empreendedora (Engle et al. 2010). Esta teoria se revela robusta e relevante para explicar a intenção empreendedora como precedente para a criação de start-up como demonstrado nos estudos de (BAGOZZI ET AL., 1989; KIM E HUNTER, 1993; BUSENITZ E BARNEY, 1997; LIÑÁN E CHEN, 2009; IAKOVLEVA ET AL., 2011; KAUTONEN VAN GELDEREN E FINK, 2013).

Ajzen, (1991) considera três fatores fundamentais que compõem a intenção são eles: 1). As crenças comportamentais, elas representam a ligação entre interesse dos resultados esperados com o comportamento. É a probabilidade subjetiva de que o comportamento produzirá um determinado resultado. 2). As crenças normativas representam a pressão social percebida ao se comprometer ou não em um comportamento. É determinada pelo conjunto total de crenças normativas acessíveis sobre as expectativas de referências importantes. 3). As crenças de controle, elas têm a ver com a presença percebida dos fatores que podem facilitar ou impedir a

realização de um comportamento. Todas elas exercem uma forte influência na intenção e consequentemente no comportamento do indivíduo.

O comportamento aqui analisado é o ato de abrir um negócio ou as ações realizadas para a abertura de um negócio (criação de um plano de negócios, formação, financiamento, etc.). Ambos os modelos apresentam a intenção como elemento que antecede o comportamento empreendedor, (DABIC et al., 2012). As duas teorias apresentam elementos similares para explicar o comportamento. Segundo Liñán e Santos, (2007) a viabilidade percebida se alinha com crenças de controle e a conveniência percebida com as crenças comportamentais em relação ao comportamento.

Outros estudos ligados ao *Entrepreneurial exposure* focam na exposição ou experiência empresarial para explicar a intenção de empreender dos indivíduos (VENKATARAMAN, 1997; KRUEGER, 1993; CRANT, 1996; MATTHEUS E MOSER, 1995; AUTIO ET AL., 2001; GOETHNER et al, 2012). Em outras palavras, esta teoria também se baseia no contexto em que o indivíduo está exposto (*role models*) como elemento que exerce um papel fundamental na intenção de empreender. A exposição empreendedora está diretamente ligada ao contexto empreendedor o qual o indivíduo está inserido, bem como, as experiências empreendedoras que ele obteve (Bandura, 1977; Latham e Saari, 1979). Assim, influências diretas dos pais, de amigos que abriram uma empresa ou até experiência de trabalho em uma empresa recém-criada são fatores que influenciam na intenção de empreender (KRUEGER, 1993).

Os fatores individuais, segundo Ashley-Cotleur et al., (2009) são variáveis demográficas (gênero e família *background*) atitudes, valores ou fatores psicológicos também influenciam o comportamento dos indivíduos.

A cultura do país é mais uma dimensão importante e que interfere na intenção de empreender (ENGLE ET AL., 2011; AUTIO et al., 2001; MUELLER E THOMAS, 2001; MUELLER, ZAPKAU E SCHWENS, 2014). O comportamento das pessoas difere muito segundo a cultura do país (HOFSTEDE, 1980). Em culturas individualistas as pessoas valorizam muito a liberdade, a autonomia e a independência. Nas culturas coletivistas a relação e a coesão com os membros do grupo é muito valorizada, nesse caso, a opinião do grupo tem uma grande influência no comportamento do indivíduo (MUELLER, ZAPKAU E SCHWENS, 2014). Segundo Hofstede et al., (2010) a cultura é um fenômeno coletivo compartilhado entre as pessoas que vivem em um mesmo ambiente social. Fatores como hierarquia, individualismo versus coletivismo, aversão à incerteza, gênero, etc. foram bastante utilizados na literatura para explicar a intenção empreendedora em diferentes culturas (HOFSTEDE, 1980; HAYTON et al., 2002).

Finalmente, as teorias aqui citadas tentam explicar a relação dinâmica entre diversos fatores que são importantes e influenciam os indivíduos com as suas características pessoais na intenção de empreender. A educação empreendedora é um dos fatores ligados ao contexto e que influencia o indivíduo, como já citado acima. Entretanto, como as teorias foram baseadas em estudos realizados na sua maioria em países desenvolvidos, entendemos que realizar os estudos sobre o tema considerando as particularidades dos países em desenvolvimento é um desafio motivante.

4 METODOLOGIA DA PESQUISA

A escolha da metodologia desta pesquisa foi realizada em coerência com o objetivo do estudo. Nesse contexto, quanto aos objetivos trata-se de uma pesquisa exploratória, a qual permite ao autor explorar um assunto que ainda é desconhecido ou pouco explorado (GIL, 2008). Esta pesquisa possui também um caráter qualitativo, ou seja, um método que permite identificar em detalhe elementos importantes sobre a problemática em estudo.

4.1 Objeto de estudo

Este estudo é de natureza documental, investiga o Projeto Político Pedagógico (PPP) do curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), focando nas disciplinas de gestão e/ou de empreendedorismo existentes neste documento. Sabe-se que quando se trata de cursos superiores às chamadas “estruturas curriculares” podem variar de uma Universidade para outra, encontram-se alguns cursos que enfatizam a formação de empreendedores nos seus projetos políticos pedagógicos e outros que não o fazem. Isso é independente da área de conhecimento.

4,2 Coleta de dados

A coleta de dados foi realizada através de pesquisa documental e bibliográfica. Os documentos pertinentes do curso de Biblioteconomia e o Projeto Político Pedagógico (PPP) foram analisados, bem como a literatura sobre educação empreendedora, estas fontes formaram a base de pesquisa deste projeto.

5 RESULTADOS

Para identificar as disciplinas de gestão e/ou empreendedorismo que estão contempladas no curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, analisou-se o Projeto Político Pedagógico atual do referido curso.

O Projeto Político Pedagógico do curso de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, não expressa à formação empreendedora nos seus objetivos, porém, apenas um coloca em evidência a importância de atender as mudanças do mercado: desenvolver nos alunos capacidades para aplicar seus conhecimentos de forma independente e inovadora, para atender as exigências do mercado de trabalho. Pode-se entender que este objetivo engloba a formação empreendedora, entretanto, as disciplinas ofertadas em gestão e/ou empreendedorismo contempladas no Projeto Político Pedagógico do curso não sustentam esse entendimento.

No quadro 1, observa-se que o curso de biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba, possui a seguinte estrutura pedagógica no tocante às disciplinas ligadas a gestão e/ou empreendedorismo:

Quadro 1- Disciplinas ofertadas em gestão e/ou empreendedorismo

Disciplinas de formação básica (Profissional)	Disciplinas complementares (Obrigatórias)	Disciplinas complementares (Optativas)
Gestão da Informação e do Conhecimento	Marketing em Unidades de Informação	Empreendedorismo
Planejamento de Unidades de Informação	Organização, Sistemas e Métodos em Unidades de Informação	
	Princípios de Administração Aplicados em Unidades de Informação	
	Teoria Geral da Administração	

Fonte: Dados da pesquisa (2017)

Os critérios adotados para inserção destas disciplinas no quadro acima foi o conteúdo das ementas em administração e/ou em empreendedorismo. As disciplinas de formação técnica em biblioteconomia não foram objeto de análise deste estudo.

Observa-se no Quadro 1, que as disciplinas em gestão são disciplinas conceituais de caráter geral ou histórico em Administração com pouca ênfase na formação de um negócio,

gestão de riscos, gestão de projetos, gestão de recursos humanos, finanças, etc. Estas disciplinas estão sobretudo focadas na organização da informação, processos e fluxos. Percebe-se, nas ementas, uma falta de visão global do negócio ou da unidade de informação dentro da organização a qual ela está inserida. Não se pretende formar administradores, porém, com sete disciplinas destinadas ao ensino da gestão, entende-se que a oferta de disciplinas com ênfase no negócio e no mercado é fundamental para que se desenvolva uma visão empresarial nos estudantes. A disciplina estratégica como Empreendedorismo, está sendo ofertada como optativa, o que não favorece o desenvolvimento do perfil empreendedor no curso.

6 DISCUSSÃO

A literatura enfatiza que as preferências dos indivíduos exerce um papel importante em suas escolhas, bem como a sua percepção sobre determinado assunto (DEQUECH, 2003). Nesse contexto, criar um ambiente favorável para o entendimento e formação do empreendedorismo pode criar uma percepção positiva de viabilidade dos negócios nas pessoas (ROPER E SCOTT, 2009). O desenvolvimento de uma cultura focada na formação de empreendedores associados a experiências de empresários, familiares e amigos contribui para o surgimento de ideias e de criação de empresas (VENKATARAMAN, 1997; KRUEGER, 1993; CRANT, 1996; MATTHEUS E MOSER, 1995; AUTIO ET AL., 2001; GOETHNER et al, 2012).

A partir dos resultados, sugerimos a elaboração de um programa de ensino adaptado e voltado para a formação empreendedora dos estudantes dos cursos de Biblioteconomia da Universidade Federal da Paraíba:

- Criar um núcleo de formação empreendedora no departamento de ciência da informação, focar na conscientização, formação e acompanhamento para o desenvolvimento de negócios na área.
- Rever as ementas das disciplinas em gestão e em empreendedorismo;
- Explorar diferentes mídias para a divulgação das competências do bibliotecário e no seu papel estratégico dentro de qualquer organização mesmo que esta não possua uma biblioteca;
- Realizar uma revisão sistemática da literatura referente aos conceitos, aplicações e desafios do ensino do empreendedorismo em outras universidades no Brasil e no mundo e criar um manual de boas práticas;
- Aumentar a oferta de disciplinas na área de empreendedorismo, gestão de riscos,

finanças, gestão de projetos, pesquisa e desenvolvimento de produtos e serviços entre outros, sejam elas, ofertadas internamente ou em parcerias com outros departamentos como Administração, Economia, Gestão pública;

- Criar um banco de dados de boas práticas em empreendedorismo para estimular o desenvolvimento de um plano institucional de ensino do empreendedorismo adaptado ao contexto dos cursos estudados, considerando a formação acadêmica e especificidades ligadas aos cursos analisados.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os estudantes de Biblioteconomia ainda são formados com certa ênfase para realização de atividades de processamento técnico e afins, com uma visão mais tradicionalista, e isto significa que estes alunos precisam ser motivados para inovar, caso contrário, encontrarão mais dificuldades para tal, bem como serão mais resistentes às mudanças que vem surgindo no campo profissional. Diante desta perspectiva, associado a um mercado instável, estes futuros profissionais devem sair de suas zonas de conforto para aprimorar suas habilidades e criar suas próprias chances de se inserirem no mercado de trabalho. Trazendo este enfoque para o contexto situacional hodierno, ainda caracteriza-se como um desafio empreender na área de Biblioteconomia. Desta maneira, podemos inferir que, a educação empreendedora oferece possibilidades, ferramentas e mecanismos que se caracterizam como essenciais, para que o indivíduo se torne um empreendedor.

Assim, o desenvolvimento de uma cultura empreendedora nos cursos de graduação em biblioteconomia é de fundamental importância para o desenvolvimento do profissional, do mercado e da economia local. Entretanto, um conjunto de ações é necessário para iniciar este processo. O ambiente institucional o qual o indivíduo está inserido exerce um impacto grande na sua percepção de empreender, portanto, a educação empreendedora se revela estratégica nesse processo para formar e reduzir as dificuldades percebidas existentes nos estudantes.

Como pista de pesquisa para futuros estudos, sugerimos inserir para análise, as grades curriculares e os Projetos Políticos Pedagógicos dos cursos de biblioteconomia de outras universidades para que seja criado um perfil regional ou nacional e também inserir os cursos de arquivologia e museologia, para comparar essas áreas que estão inseridas na ciência da informação.

REFERÊNCIAS

- AJZEN, I. The Theory of Planned Behavior. **Organizational Behavior and Human Decision Process**, Amherst , v.50, n.2, p. 179-211,1991. Disponível em: < <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.317.9673&rep=rep1&type=pdf>>. Acesso em: 05 jan. 2018.
- ASHLEY-COTLEUR, C. ; KING, S. ; SOLOMON, G. **Parental and gender influences on entrepreneurial intentions, motivations and attitudes**. Disponível em : < www.usasb.org/knowledge/proceedings > . Acesso em: 12 dez. 2017.
- AUTIO, E. et al. Entrepreneurial intente among students in Scandinavia and in the USA. **Enterprise and innovation Management Studies**, [s.l.], v.2, n,2, p. 145 – 160, 2001. Disponível e < >. Acesso em : 07 jan. 2018.
- BAGOZZI, R. P.; BAUMGARTNER, J. ; YI, Y. An investigation into the role of intentions as mediators of the attitude-behavior relationship. **Journal of Economic Psychology**, [s. l.], v.10, p. 35-62, 1989.
- BANDURA, A. Social Learning Theory. **Englewood Cliffs**, California, v. 23, n. 38, p. 2 47, 1977. Disponível em < <http://garfield.library.upenn.edu/classics1991/A1991GD62000001.pdf> >. Acesso em: 28 dez. 2017.
- BUSENITZ, L. W. ; BARNEY, J. B. Differences between entrepreneurs and managers in large organizations: Biases and heuristics in strategic decision-making. **Journal of Business Venturing**, [s. l.], v. 12, n. 1, p. 9 -30,1997. Disponível em: < <http://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902696000031>>. Acesso em: 08 jan. 2018.
- CRANT, J. M. The proactive personality scale as a predictor of entrepreneurial intentions. **Journal os Small Business Management**, [s. l.], v. 34, n. 3, p. 42, 1996. Disponível em: < http://homepages.se.edu/cvonbergen/files/2013/01/Proactive_Personality-Scale-as-a-Predictor-of-Entrepreneurial-Intentions.pdf >. Acesso em: 06 jan. 2018.
- DABIC, M. Exploring gender differences in atitudes of university students towards entrepreneurship an international survey. **International Journal of Gender and Entrepreneurship**, [s.l.], v.4, n.3, p. 316-336, 2012. Disponível em: < <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/17566261211264172>>. Acesso em: 10 jan. 2018.
- DEQUECH, D. Cognitive and cultural embeddedness: combining institutional economics and economics sociology. **Journal of Economic Issues**, [s.l.], v. 37, p.461-470, 2003.
- DRUCKER, P.F. **Innovation and entrepreneurship**. 2. ed. Oxford: Butterworth-Heinemann, 1999. Disponível em: < http://www.untag-smd.ac.id/files/Perpustakaan_Digital_1/ENTREPRENEURSHIP%20Innovation%20and%20entreprenurship.PDF>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- ENGLE, R. L. A twelve-country evaluation of ajzen's model of planned behavior. **International Journal of Entrepreneurship Behavior & Research** , [s.l.], v.16, n.1, p. 35-37, 2010. Disponível

em: < <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/13552551011020063> >. Acesso em: 20 dez. 2017.

ENGLE, R. L. ; SCHLAEGEL, C. ; DELANOE, S. The role of social influence, culture, and gender on entrepreneurial intent. **Journal of Small Business & Entrepreneurship**, [s.l.], v.24, n.4, p. 471-492, 2012. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08276331.2011.10593549> >. Acesso em : 18 dez. 2017.

FAYOLLE, A.; GAILLY, B. ; LASSAS-CLERC, N. Assessing the impact of entrepreneurship education programmes: a new methodology. **Journal of European Industrial Training**, [s.l.], v.30, n.9, p. 701-720, 2006. Disponível em: < <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/03090590610715022> >. Acesso em: 12 jan. 2018.

GERBA, D. T. Impact of entrepreneurship education on entrepreneurial intentions of business and engineering students in Ethiopia. **African Journal of Economic Studies**, [s.l.], v.3 n.2, p. 258-277, 2012. Disponível em: < <http://www.emeraldinsight.com/doi/abs/10.1108/20400701211265036?mobileUi=0&journalCode=ajems> >. Acesso em: 14 dez. 2017.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: < http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf >. Acesso em: 28 dez. 2017.

GOETHNER, M. et al. Scientists' transition to academic entrepreneurship: economic and psychological determinants. **Journal of Economic Psychology**, [s.l.], v.33, n.3, p. 628-641, 2012. Disponível em : < <https://scholar.google.com/citations?user=bIIIpuMAAAAJ&hl=sv> > . Acesso em: 17 dez. 2017.

HAYTON, J. J. ; GEORGE, G. ; ZAHRA, S. A. National culture and entrepreneurship: A Review of Behavioural Research. **Entrepreneurship Theory and Practic**, [s.l.], v. 26, n.4, p.33-52, 2002. Disponível em: < https://ink.library.smu.edu.sg/cgi/viewcontent.cgi?article=5641&context=lkcsb_research >. Acesso em: 15 jan. 2018.

HOFSTEDE, G. **Culture's Consequences: international differences in work-related values**. Beverly Hills, CA: Sage Publications, 1980.

KAUTONEN, T. ; VAN GELDEREN, M. ; FINK, M. Robustness of the Theory of Planned Behavior in Predicting Entrepreneurial Intentions and Actions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, [s.l.], v.39, n. 3, p. 655-674, 2015. Disponível em : < http://www.enterprisingcompetencies.com/uploads/1/5/9/7/15971972/a1_kautonen_teemu_2015.pdf >. Acesso em: 13 jan. 2018.

KIM, M. S. ; HUNTER, J. E. Relationships among attitudes, behavioral intentions and behavior: a meta-analysis of past research. **Communication Research**, [s.l.], v. 20, n. 3, p. 331-364, 1993. Disponível em: < <https://eric.ed.gov/?id=EJ463742> >. Acesso em: 11 jan. 2018.

KOLVEIRED, L. Prediction of employment status choice intentions. **Entrepreneurship Theory & Practice**, [s.l.], v.21, n.1, p. 47-57, 1996.

KRUEGER, N. F. ; CARSRUD, A. L. Entrepreneurial intentions: applying the theory of planned behavior. **Entrepreneurship & Regional Development**, [s.l.], v.5, n.4, p. 315-330, 1993. Disponível em: < <http://www.tandfonline.com/doi/abs/10.1080/08985629300000020> >. Acesso em: 18 dez. 2017.

KURATKO, D. F. The emergence of entrepreneurship education: development, trend, and challenges. **Entrepreneurship Theory and practice**, [s.l.], v. 29, n.5, p. 577-597, 2005. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1111/j.1540-6520.2005.00099.x> >. Acesso em: 12 dez. 2017.

LATHAM, G. P. ; SAARI, L. M. Application of social-learning theory to training supervisors through behavioral modeling. **Journal of Applied Psychology**, [s.l.], v.64, n.3, p. 239-256, 1979. Disponível em: < <http://psycnet.apa.org/doiLanding?doi=10.1037%2F0021-9010.64.3.239> >. Acesso em: 11 jan. 2017.

LIÑÁN, F. ; CHEN, Y. W. Development and cross-cultural applications of a specific instrument to measure entrepreneurial intentions. **Entrepreneurship Theory and Practice**, [s.l.], v. 33, n. 3, p. 593-617, 2009. Disponível em: < <http://institucional.us.es/vie/documentos/resultados/LinanChen2009.pdf> >. Acesso em: 16 dez. 2017.

LIÑÁN, F. ; SANTOS, F. J. Does social capital affect entrepreneurial intentions? . **International Advances in Economic Research**, [s.l.], v. 13, n.4, p.443-453, 2007. Disponível em: < <http://citeseerx.ist.psu.edu/viewdoc/download?doi=10.1.1.468.3582&rep=rep1&type=pdf> >. Acesso em: 21 dez. 2017.

LIÑÁN, F. Skill and value perceptions: how do they affect entrepreneurial intentions?. **International Entrepreneurship and Management Journal**, [s.l.], v.4, p. 257-272, 2008. Disponível em: < <https://institucional.us.es/vie/documentos/resultados/Linan2008.pdf> >. Acesso em: 26 dez. 2017.

MATTHEUS, C. H. ; Moser, S. B. Family background and gender: implications for interest in small firm ownership. **Entrepreneurship & Regional Development**, [s.l.], v.7, n.4, p.365-378, 1995. Disponível em: < <https://www.tib.eu/en/search/id/tandf%3Adoi~10.1080%252F08985629500000023/Family-background-and-gender-implications-for-interest/> >. Acesso em: 10 jan 2017.

MUELLER, J. ; ZAPKAU, F. B. ; SCHWENS, C. Impact of prior entrepreneurial exposure on entrepreneurial intention-cross-cultural evidence. **Journal of enterprising culture** , [s.l.], v. 22, n. 3, p. 251-282, 2014. Disponível em: < <http://www.worldscientific.com/doi/abs/10.1142/S0218495814500113> >. Acesso em: 26 dez 2017.

MUELLER, S. L. ; THOMAS, A. S. Culture and entrepreneurial potential: a nine country study of locus of control and innovativeness. **Journal of Business Venturing**, [s.l.], v.16, n.1, p. 51-75, 2001. Disponível em: < <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0883902699000397> >. Acesso em: 11 de dez. 2017.

NORTH, D. C. **Institutions, Institutional Changes, and Economic Performance**. Cambridge: Cambridge University Press, 1990.

ROBERTS, E.B. **Entrepreneurs in High Technology: Lessons from MIT and Beyond**. Oxford: Oxford University Press, 1991.

ROMEIRO, N. L.; SPUDEIT, D. Formação do bibliotecário empreendedor com foco na gestão de serviços da informação. In: SPUDEIT, D. (Org.). **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência biblioo, p. 224, 2016.

ROPER, S. ; SCOTT, J. M. Perceived financial barriers and start-up decision: an econometric analysis of gender differences using GEM data. **International Small Business Journal**, [s.l.], v.27, n.2, p. 149 – 171, 2009. Disponível em: < <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0266242608100488> >. Acesso em: 17 dez. 2017.

SATHLABAMA, K. **Rural women empowerment and entrepreneurship development**. [s.l.], [s.n.], 2010. Disponível em: < <https://www.microfinancegateway.org/sites/default/files/mfg-en-paper-rural-women-empowerment-and-entrepreneurship-development-apr-2010.pdf> >. Acesso em: 17 dez. 2017.

SCHLAEGEL, C., HE, X. ; ENGLE, R. L. The direct and indirect influences of national culture on entrepreneurial intentions: a fourteen nation study. **International Journal of Management**, [s.l.], v. 30, n. 2, p. 597-609, 2013.

SHAPERO, A. Social dimensions of entrepreneurship. In: **The Art and Science of Entrepreneurship**. Prentice-Hall, Englewood Cliffs: NJ, p. 39-56, 1982.

SPUDEIT, D. Empreendedorismo na biblioteconomia. In: SPUDEIT, D. (Org.). **Empreendedorismo na biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Agência biblioo, 224, 2016.

VENKATARAMAN, S. **The distinctive domain of entrepreneurship research: an editor's perspective**. Greenwich, CT: JAI Press, p. 119-138, 1997.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

DE BIBLIOTECA A CENTRO DE APRENDIZAGEM: RELATO DE EXPERIÊNCIA A PARTIR DA NECESSIDADE DE INOVAÇÃO DA REDE DE BIBLIOTECAS DA UNESP DE ACORDO COM AS TENDÊNCIAS DE METODOLOGIAS ATIVAS DE ENSINO

LUANA PRISCILA COSTA

VIVIAN ROSA STORTI

DISLEIDE VALERIO

LAURA MARIANE ANDRADE

SILVANA APARECIDA FAGUNDES

FLAVIA MARIA BASTOS

Resumo: Apresenta breves conceitos sobre metodologias ativas de ensino e a nova função da biblioteca dentro deste contexto. Relata a trajetória de ações da rede de bibliotecas da Unesp para diagnosticar a situação atual e identificar ações no sentido de promover as mudanças culturais necessárias para transformação das bibliotecas em centros de aprendizagem. A partir da aplicação de questionário foi elaborado ranking das bibliotecas para a escolha de uma unidade a ser desenvolvida como unidade piloto.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias; Metodologias ativas de ensino; Diagnóstico; Centro de aprendizagem; Mudança de cultura; Rede de bibliotecas; Unesp

Abstract: It presents brief concepts about active teaching methodologies and the new function of the library within this context. It reports the trajectory of actions of the Unesp libraries network to diagnose a current situation and identify meaningless actions to promote as cultural changes necessary for the transformation of libraries into learning centers. From the application of a questionnaire, a ranking of the libraries was elaborated to select a unit to be developed as a pilot unit.

Keywords: University libraries; Active teaching methodologies; Diagnostic; Learning Center; Change of culture; Library network; Unesp

1 INTRODUÇÃO

Ao pensarmos a atuação das bibliotecas integrada ao desenvolvimento da universidade, partimos da análise minuciosa do plano de gestão em exercício e de estudos realizados nas áreas

correlatas a Ciência da Informação e ensino. A partir deste estudo preliminar, evidenciamos a necessidade de uma mudança conceitual nas bibliotecas que acompanhem as tendências de mudanças no ensino superior. Alinhados nessa empreitada, a equipe da Coordenadoria Geral de Bibliotecas, da Rede de Bibliotecas da Unesp-CGB passou a desenvolver estudos sobre novos conceitos de biblioteca de acordo com as atuais tendências mundiais em bibliotecas universitárias. Como resultado prévio desses estudos, identificamos que a mudança que almejamos esteja mais próxima de uma visão de biblioteca ativa em que as bibliotecas são transformadas em centros de aprendizagem.

Ao compartilhar estas expectativas de mudança junto às unidades da rede de bibliotecas, deparamo-nos com constantes críticas com relação a atual situação emergente das bibliotecas. As bibliotecas apontaram recursos materiais e principalmente humanos serem desproporcionais ao volume de usuários atendidos e serviços prestados. Nesse sentido, surge a necessidade de realizar um diagnóstico da rede de bibliotecas, pois para saber os passos e os recursos necessários para as mudanças que pretendemos, precisamos saber onde estamos.

Desta forma, o diagnóstico surgiu como uma demanda da rede de bibliotecas e foi planejado no sentido de identificarmos o estado da arte das bibliotecas, considerando os recursos humanos e materiais atualmente disponíveis, serviços prestados, analisados com relação à população atendida.

A criação do diagnóstico foi concomitante a aplicação de uma série de ações no sentido de sensibilizar a rede de bibliotecas para a nova empreitada. Dessas ações combinadas à aplicação de questionário exploratório criou-se um ranking das bibliotecas da rede no sentido de identificar qual biblioteca poderia ser eleita para a implantação de um projeto piloto.

A seguir fazemos uma análise dos resultados e dos caminhos planejados para a continuação do processo a partir dos resultados previamente obtidos, da bagagem apreendida e da situação contextual. O objetivo que pretendemos chegar em longo prazo é um documento com requisitos mínimos para um centro de aprendizagem e o estabelecimento das ações necessárias para nivelar todas as bibliotecas da rede dentro desses requisitos mínimos. O presente trabalho apresenta um relato atual deste processo.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Surge um novo ensino: Metodologias ativas

A tendência do ensino inovador, se considerarmos a história do conceito de universidade, remonta ao princípio do conhecimento universalizado, ideal dos primórdios do conceito de

universidade. É interessante que se formos analisar, o desenvolvimento da sociedade e das instituições se dá de forma espiral, onde sempre retomamos conceitos e formas do passado na construção do futuro.

Muito se evoluiu em teorias da aprendizagem. Porém as instituições de ensino, principalmente as universitárias são dotadas de relações culturais complexas onde são envolvidos aspectos como poder, comodismo e conservadorismo. Nesse sentido, trazer para a prática profissional as metodologias ativas mexe em aspectos culturais e coloca o docente, o discente e o bibliotecário em uma posição mais ativa com relação às competências que devem adquirir continuamente para atender as expectativas do novo cenário no ensino.

Dentro das tendências de metodologias ativas de aprendizado que emergem atualmente, temos o reconhecimento do papel ativo da biblioteca no processo de se alimentar e instigar o espírito investigativo da comunidade acadêmica, incentivando a busca de conhecimento de forma ativa, autônoma e criativa e não a absorção passiva de conceitos pré-determinados.

“Conhecimento é algo intrinsecamente humano e intimamente ligado às paixões do indivíduo. Conhecimento é dinâmico, está em constante mudança, e é vivo. Ele nos leva a questionar o mundo, questionar os outros, questionar Deus, questionar a realidade. Conhecimento é uma força que move a economia, as artes e deveria mover os bibliotecários em seu trabalho.” (Lankes, 2016, p. 70)

Nesse sentido, surgem no mundo iniciativas no sentido de adequar as bibliotecas universitárias a esses novos conceitos de ensino. A seguir explicitamos alguns dos conceitos mais frequentes na literatura atual da área.

2.2 CRAI e learning centers

Segundo Pinto, sales & Osório (2008, p. 243) o Centro de Recursos para Aprendizagem e Investigação-CRAI é baseado nos ILC (Integrated Learning Centers) anglo-saxônicos. O CRAI é um passo em frente no que diz respeito à fisionomia das atuais bibliotecas universitárias, uma vez que ele se refere não apenas a salas de estudo e consulta, mas sobretudo a eficazes sistemas de informação para localizar qualquer tipo de dado ou recurso de informação, a instalações e meios para a edição eletrônica, a potentes repositórios de informação científica ou a serviços de apoio qualificado para a localização e acesso à informação necessária.

A implementação deste modelo, explicam Pinto, Sales e Osório (2008, p. 63), depende de numerosos fatores, como contexto e características das organizações, as razões estratégicas e organizativas, a disponibilidade de recursos, a atitude perante a gestão de mudanças, entre outros.

São objetivos do CRAI segundo Pinto, Sales & Osório (2008, p.63) :

- a) Prestar atenção personalizada e responder às necessidades dos utilizadores, sejam eles docentes, investigadores ou alunos;
- b) Coordenar e otimizar todo o conjunto de recursos e serviços que têm dispersas as instituições ou escolas, e potencialmente pertinentes ou relevantes para o desenvolvimento das tarefas de docência, de aprendizagem e de investigação;
- c) Utilizar as tecnologias da informação e comunicação como instrumentos para a acessibilidade e organização da informação.

Os termos CRAI e Learning Center aparecem frequentemente na literatura. Trazem elementos bem semelhantes.

“Na Inglaterra é chamado de Learning Center o local onde se trabalha o responsável pela biblioteca, o responsável pelo serviço de informática e o responsável pelo serviço de informação, com todos os serviços de informação utilizando Tecnologia de Informação e Comunicação, ocupando o mesmo espaço físico. Com o novo modelo educativo, o estudante deve ser o centro do sistema educativo. Uma universidade centrada no que o professor ensina deve passar para uma universidade organizada para que o estudante aprenda. Essa mudança fomentará novas práticas pedagógicas associadas à docência.” (CASTRO FILHO, 2008, p. 222).

Esta nova perspectiva origina que se faça uma maior utilização da Biblioteca, exigindo um trabalho de cooperação de uma grande diversidade de profissionais: bibliotecários, informáticos, técnicos de outras áreas, assessores pedagógicos, etc. É desejável que um CRAI, ou Learning Center consiga associar todo o conjunto de serviços e unidades da universidade que servem de apoio à docência, à aprendizagem e à investigação, como por exemplo: serviços de informática, serviços de informação e biblioteca, serviços multimídia, serviços de idiomas e tradução, serviços de apoio à edição e elaboração de materiais docentes, entre outros.

2.3 Redescobrimo a função da biblioteca

Lankes, R. D. (2016, p. 56-57) desmistifica a visão comum de que as bibliotecas na antiguidade eram depósitos e somente hoje em dia tomam essa nova função de agregadora de ideias e compartilhamentos.

“[...] Na verdade, a Biblioteca de Alexandria se assemelhava muito às universidades atuais, com vários edifícios no local. [...] O prédio principal serviu tanto como dormitório quanto como depósito. Estudiosos do mundo conhecido foram reunidos e estimulados a conversar e criar. Foi, de fato, uma das primeiras usinas de ideias e um dos primeiros centros de inovação da história. O bibliotecário era um dos conselheiros mais próximos dos dirigentes da cidade-estado.”

Pensamos que estamos trazendo novos conceitos para biblioteca quando na verdade são conceitos que surgiram com a origem da biblioteca como instituição. O autor ainda faz uma

analogia à função da biblioteca e a construção de uma sociedade democrática. Dentro desta perspectiva, uma sociedade só pode ser democrática se tem acesso a informação e conhecimento.

Observados esses aspectos que envolvem a visão holística da função da biblioteca junto ao planejamento diante a estrutura organizacional, deve-se adaptar o espaço da biblioteca segundo as novas tendências no campo educacional. A tendência de uma nova visão construtiva e holística da educação prescinde da mudança substancial de foco da biblioteca, agora prestando atenção a sua função social.

Segundo Montgomery(2014, p. 70), a mudança no acesso a informação trouxe a discussão sobre o propósito da existência das bibliotecas. Nesse sentido, a importância do espaço físico das bibliotecas está se deslocando das prateleiras para como os estudantes usam o espaço para aprender. “Social learning emphasizes students as active learners”(MONTGOMERY, 2014, p. 70)

Bibliotecas são agora vistas como lugares de identidade e de enraizamento, lugares de cultura e socialização onde passam a se tornar espaços de representação coletiva, criadoras de identidade da comunidade que atendem.

A função social da biblioteca pede uma relação entre os suportes informacionais e o público utilizador e deve ser “vista como instituição social e democrática, a serviço da comunidade, construindo espaços de convivência.”(SANTA ANNA, 2016, p. 240)

Citando Crippa (2015), Santa Anna (2016) fala sobre as bibliotecas como “laboratório de cidadania”, de espaços abertos, sistêmicos e permanentes de apropriação do espaço coletivo e de “ações compartilhadas”.

Nesse sentido, a biblioteca prescinde de espaço aberto de incentivo ao diálogo e a interação, alinhados a liberdade, espaço de troca e aprendizado, de lazer e descobertas. A biblioteca deve ser agregadora das atividades coletivas da unidade. Acolhendo em seu espaço todas as atividades de socialização já existentes.

3 METODOLOGIA: Trajetória de inovação na rede de bibliotecas da Unesp

3.1 Visitas técnicas

Como forma de melhor compreender os conceitos de inovações em bibliotecas, para assim conhecer exemplos reais de inovação e absorver boas práticas de atuação, a equipe da Coordenadoria Geral de Bibliotecas (CGB) realizou visitas guiadas em algumas instituições da cidade de São Paulo. Os locais visitados foram: Biblioteca de Odontologia da Universidade de São Paulo (Cidade Universitária); Biblioteca do Parque Villa Lobos (Bairro de Alto dos Pinheiros);

Kroton Educational (cidade de Valinhos); Itaú Cultural (Avenida Paulista); Biblioteca de Medicina da Universidade de São Paulo (Bairro Clínicas).

Inúmeros pontos foram verificados como ações possíveis de serem implantadas na rede de bibliotecas da UNESP. Trata-se de ações que podem ou não envolver recursos financeiros, algumas ações de alto custo financeiro e outras de baixo custo, contudo, o que mais se fez perceptível, foi a alta necessidade de possuir uma equipe motivada, empática e criativa para atingir os objetivos propostos de inovação.

3.2 Esquenta Biblioteca

Com o intuito de convidar a rede de bibliotecas para a reflexão e estudo sobre os novos conceitos que estivemos buscando, construímos uma ação denominada “Esquenta biblioteca” com palestras sobre assuntos que envolvem o tema. Abaixo segue endereço com os links para acessar integralmente as palestras pelo site da CGB: <http://www.unesp.br/portal#!/cgb/para-bibliotecarios/espaco-para-informacao/>

Todos os funcionários das bibliotecas foram convidados a participar, não se limitando aos diretores. A participação da rede foi bastante positiva e obtivemos bons feedbacks e participação ativa e contribuições de boa parte da rede nas discussões e atividades propostas.

3.3 Edital

Na última reunião, de encerramento das palestras do Esquenta Biblioteca, a coordenadoria da CGB anunciou que, devido à demanda das bibliotecas de recurso para que pudessem implementar o conceito de centro de aprendizagem, seria disponibilizado um edital com recursos financeiros para as bibliotecas enviarem projetos de inovação. O edital exigia que se planejassem ações conjuntas entre biblioteca e ensino, envolvendo necessariamente professores junto à equipe do projeto. Link acessar o edital na íntegra: <http://www.unesp.br/portal#!/cgb/editais/inovacao-da-rede-de-bibliotecas-da-unesp/>

3.4 Reuniões de Diretores e Bibliotecários: pensar livre e estruturar as ideias

Ao final das palestras foi realizada uma reunião na qual a coordenadora sintetizou alguns pensamentos provenientes das palestras, e também para que a rede se manifestasse e fornecesse um feedback sobre as apresentações. Depois, foi definido que o próximo passo seria estruturar tais ideias provenientes das palestras, aproveitando que os bibliotecários estariam em contato fresco com o novo conceito e as ideias viriam à tona. Assim, foram propostas 3 etapas de construção para

culminar na elaboração do planejamento para o ano posterior em prol das questões de inovação, divididas em três reuniões específicas a fazer.

Assim, cada biblioteca deveria discutir entre os membros da equipe os elementos/attitudes que devem compor um Centro de Aprendizagem. Tais elementos podiam ser relacionados à mudança de espaço físico, produtos, serviços oferecidos, habilidades dos profissionais e outros aspectos que julgarem interessantes. Deveriam elencar quais elementos (ideias) devem compor um Centro de Aprendizagem. As etapas foram definidas da seguinte forma:

- 1 Etapa - pensar livre: Apresentar lista de ideias para um Centro de Aprendizagem
- 2 Etapa - estruturar ideias: Encaixar as ideias nos conceitos e estruturas identificados na literatura
- 3 Etapa - plano de gestão: Objetivos/Justificativa/Desafios,

Ações/Metas/Formas de Implementação, Horizonte temporal

Utilizamos esta ação como parte de construção de objetivos estratégicos um trabalho com a rede de bibliotecas semelhante ao grupo tutorial. Utilizamos de brainstorm seguido de formulação das ideias. Apresentamos posteriormente as ideias para todos de forma estruturada, excluindo as ideias repetidas, dando foco no compartilhamento somente das ideias inovadoras. O resultado desse trabalho integrou a construção do questionário aplicado posteriormente às bibliotecas (parte de um grande diagnóstico ainda em processo), nas questões referentes a ações de inovação.

3.5 DIAGNÓSTICO

3.5.1 Elaboração do diagnóstico

3.5.1.1 Problema de pesquisa e objetivos

A elaboração do diagnóstico baseou-se preliminarmente na elaboração do problema de pesquisa onde foram elaboradas perguntas a serem respondidas pela coleta de dados, norteados por algumas hipóteses e expectativas.

Nesse sentido, procuramos responder se os recursos materiais e humanos necessários para o andamento dos serviços atuais oferecidos pelas bibliotecas, são suficientes e qual a necessidade de investimento necessário em cada unidade para projetarmos as ações de inovação pretendidas. Nesse sentido elegemos metodologicamente os seguintes objetivos:

Objetivo Geral: Apresentar a situação atual das bibliotecas da Rede.

Objetivos específicos: Apontar problemas-chave que estejam afetando o desempenho da biblioteca/unidade da informação em geral, e que comprometam ações futuras.

3.5.1.2 Hipóteses e expectativas

Acreditamos que o mapeamento desses recursos em relação ao público atendido nos permitirá analisar no futuro qual o grau de mudança possível nesses serviços e ou produtos.

Nesse sentido, com base neste documento norteador, construímos as metas constantes no programa de planejamento anual para a rede de bibliotecas para os próximos anos. As ações foram divididas em ações de curto, médio e longo prazo, construídas dentro da perspectiva de mudança de paradigma necessária para a revitalização que almejamos. Levamos durante todo o processo o esforço de centrar o desenvolvimento dessas ações na função fundamental da biblioteca transformada em centro de aprendizagem, que é sua função social.

3.5.2 A construção do questionário

O questionário criado para a coleta de dados foi esboçado inicialmente, tomando como referência, questionários aplicados em diagnósticos de bibliotecas de outras instituições universitárias brasileiras que encontramos na literatura. A partir desta reflexão e análise das referências consultadas, construímos uma prévia do que seria o questionário aplicado a rede de bibliotecas da Unesp com perguntas organizadas inicialmente em 4 eixos principais: recursos; serviços; público alvo e cultura organizacional. Após esta categorização, trabalhamos no esboço com a inclusão de questões relacionadas a centro de aprendizagem, oriundas do levantamento bibliográfico e das sugestões e colaborações da rede de bibliotecas nas etapas do esquentar biblioteca e reunião de diretores.

Após essa estruturação preliminar, realizamos contratação de estatístico especialista, Prof. Rogério Mugnaini, para orientar-nos no processo da tabulação e análise dos dados. Ele nos orientou quanto à organização das questões em dois grandes blocos, um questionário com perguntas sobre o contexto atual e outro com questões voltadas ao centro de aprendizagem, ou questões do futuro. Desta forma, o questionário foi dividido em dois grandes blocos, um denominado “Retrato atual” com perguntas referentes à identificação da situação atual das bibliotecas e outro denominado “Centro de aprendizagem” com perguntas focadas em produtos e serviços voltados ao conceito de centro de aprendizagem, para que resultasse em dados que nos permitissem projetar as ações futuras. Desta forma, as perguntas ficaram divididas de acordo com a estrutura apresentada a seguir.

Centro de aprendizagem - 1 Equipamento
Centro de aprendizagem - 2 Instalações físicas
Centro de aprendizagem - 3 Acervo
Centro de aprendizagem - 4 Serviços
Centro de aprendizagem - 5 Assuntos transversais
Centro de aprendizagem - 6 Cultura organizacional
Retrato atual - 1 Informações gerais
Retrato atual - 2 Público alvo
Retrato atual - 3 Recursos humanos
Retrato atual - 4 Recursos materiais
Retrato atual - 5 Instalações físicas
Retrato atual - 6 Acessibilidade
Retrato atual - 7 Acervo
Retrato atual - 8 Recursos financeiros
Retrato atual - 9 Serviços
Retrato atual - 10 Cultura organizacional

Em seguida a definição das perguntas, foi realizada a criação de um ambiente digitalizado para o questionário, seguida da categorização da natureza das respostas. Nesta categorização estruturamos previamente o formato das respostas, tomando como norte a futura tabulação desses dados. Ex: campo de texto, dado quantitativo, múltipla escolha, sim ou não. Depois a equipe da CGB elaborou um texto introdutório explicando a finalidade do documento com pequeno glossário e dois vídeos ilustrativos sobre o que seria um centro de aprendizagem.

Após essa estruturação, o questionário foi enviado a diretores da rede de bibliotecas para que pudessem analisá-lo previamente e apontar melhorias ou propor alterações. Recebidas e realizadas as devidas revisões, seguimos para a preparação para o envio definitivo do instrumento para a rede de bibliotecas.

3.5.3 Aplicação do questionário

O diagnóstico foi enviado para a rede de bibliotecas oficialmente no dia 31 de agosto de 2017, por e-mails endereçados aos diretores de biblioteca. O e-mail continha instruções de preenchimento. Foram realizadas ligações às unidades que não haviam acessado o questionário, para confirmar o recebimento do e-mail, e certificar que nenhuma deixou de tomar conhecimento da aplicação do questionário.

Infelizmente, apesar de divulgarmos amplamente e contarmos cada diretor de unidade sobre a importância do preenchimento, nem todos os diretores responderam o questionário completamente.

A tabulação e análise dos dados coletados foram limitadas, neste primeiro momento, aos dados necessários para a escolha de uma biblioteca para aplicarmos o projeto piloto do centro de aprendizagem na rede de bibliotecas da Unesp. Este recorte foi feito preliminarmente à finalização do diagnóstico pela necessidade e urgência de se construir o planejamento orçamentário para o ano seguinte.

3.6 Tabulação dos dados: escolha da unidade para projeto piloto

Com vistas à determinação de ordem prioritária para implantação de um centro de aprendizagem, buscou-se determinar um ranking das bibliotecas. Para tanto, um conjunto de seis indicadores foi determinado, a partir das questões do questionário, e cuja forma de cálculo se apresenta respectivamente:

1. Descontando os funcionários com previsão de aposentadoria, qual biblioteca tem maior quantidade de funcionários por usuário potencial?

Subtraiu-se do total de funcionários, aqueles com previsão de aposentadoria, e então dividiu-se pela quantidade de usuários potenciais.

2. Quais bibliotecas possuem mais parcerias?

Este indicador consistiu da contagem de resposta positiva a quatro questões, quais sejam:

(a) Possui alinhamento (abertura de diálogo) com os gestores da universidade, faculdade, institutos ou departamentos?

(b) Possui colaboradores com formação ou conhecimento nas áreas dos cursos oferecidos pelo campus?

(c) Possui ações de capacitação colaborativa com outras bibliotecas da rede?

(d) Recebe recurso financeiro de outras fontes?

3. Quais bibliotecas possuem maior área física (em metros quadrados) destinada aos usuários?

Considerou-se a metragem informada pelas bibliotecas, sem qualquer cálculo adicional.

4. Quais bibliotecas possuem o maior horário de funcionamento?

Calculou-se o período de atendimento da biblioteca, subtraindo-se o horário de abertura do horário de fechamento, e descontando ainda horários sem atendimento ao longo do dia (quando havia).

6. Qual biblioteca com maior quantidade de sim nas questões do questionário relacionadas ao futuro?

Este indicador consistiu da contagem de resposta positiva às 93 questões da segunda parte do questionário.

Cada um dos seis indicadores acima permitiu a criação de um ranking das bibliotecas. Em casos de empate, as bibliotecas tiveram seus respectivos postos (ordem no ranking) substituídos pela média dos mesmos. Ou seja, se quatro bibliotecas empatadas ocupavam os postos 2 a 5, cada uma das quatro ficou como posição 3,5. Tal medida visou manter o empate das mesmas, sem diminuir a amplitude do ranqueamento, que dessa forma se mantém igual ao total de bibliotecas (35).

Então, determinados os postos que cada biblioteca ocupou nos seis rankings, calculou-se a média ponderada dos postos, compondo assim um ranking único final. A média foi ponderada segundo diferentes pesos atribuídos a cada um dos indicadores, sendo respectivamente: 1-0,9; 2-0,5; 3-1,2; 4-0,9; 5-1,0; 6-0,5.

4 RESULTADOS

4.1 Apresentação da proposta e feedback

Depois de estabelecido o presente ranking, a biblioteca eleita de acordo com os critérios estabelecidos foi comunicada em reunião com dirigentes de apresentação das propostas orçamentárias para 2018. O recebimento da notícia, porém, sobre a escolha da biblioteca piloto não foi positivo pelos dirigentes presentes. O argumento era de que a comunidade naquele campus talvez não estivesse preparada para uma biblioteca piloto e as inovações propostas.

As críticas foram bem recebidas e analisadas. Observamos que realmente nossa análise havia se dado somente sobre as condições materiais, gerenciais e culturais das bibliotecas, mas em momento algum consideramos as características da comunidade local. Ora, se as inovações propostas prescindem de mudança de cultura, a comunidade local é extremamente importante.

Após a apresentação da proposta e do ranking aos diretores de unidades, recebemos retorno de algumas bibliotecas que ficaram com nota muito baixa no ranking e seus diretores as cobraram o porquê. Esclarecemos que algumas notas baixas foram resultado do não preenchimento do questionário pela biblioteca correspondente, este foi especificamente o caso de 3 bibliotecas. Desta forma, o questionário foi reaplicado às 3 bibliotecas. Diante deste contexto, o ordenamento foi reconstruído, assim como o ranking.

5 DISCUSSÃO

As reivindicações dos bibliotecários no atual contexto de crise financeira mundial é vista junto a contextualização da sua imagem institucional, resultando na falta de comprometimento da comunidade e gestores com a biblioteca. A biblioteca passa a perder espaço e investimentos, na medida em que é vista como secundária. Ora, a biblioteca não angaria recursos para si mesma. Considerando seu caráter e função, seus investimentos são direcionados a serviço da comunidade. E porque a comunidade não a enxerga como algo importante e imprescindível?

A noção de integração com a comunidade possibilita um esforço no sentido de criar esse vínculo. É o que faz com que os usuários reivindiquem melhorias na biblioteca. Mas esse esforço é característico de tempos atuais?

Segundo Lankes, a antiga biblioteconomia pensava as bibliotecas “para o povo”, uma forma de pensar a biblioteca como algo separado da comunidade, “um serviço que a comunidade pode usar e pelo qual pode pagar, mas que também pode ignorar ou descartar” (LANKES, 2016, p. 64)

“A nova visão é a de biblioteca “do povo”. A comunidade é parte integral do que a biblioteca faz, e os bibliotecários são membros de pleno direito da comunidade. Bibliotecários fazem seu trabalho não porque são servidores ou porque precisam criar um produto para ser consumido pela comunidade, mas essencialmente pelo fato de tornar a comunidade melhor. Os membros da comunidade não apoiam a biblioteca porque são clientes satisfeitos, mas porque a biblioteca é parte integrante daquilo que eles são. Esse conceito de biblioteca é análogo ao governo democrático. [...] Bibliotecas devem ser do povo, não para o povo. Quando um membro da comunidade entra em uma biblioteca (ou clica nela), deve vislumbrar uma oportunidade de contribuir, ter voz, aprimorar a instituição.”(LANKES, 2016, p. 64)

Em concordância com o que vimos na literatura e nas visitas técnicas, obtivemos consciência de que um dos maiores desafios dentro da implantação de ações como as que pretendemos _criar um centro de aprendizagem_ é a resistência cultural a mudanças. Para isso criamos o Esquenta Biblioteca.

Nesse sentido, propusemos em seguida o edital no sentido de viabilizar ações conjuntas entre docentes e as bibliotecas. A adesão da rede ao edital foi significativa, porém as ideias de projetos não pareceram muito inovadoras de uma forma geral. Ficou evidente também, pelo conteúdo dos projetos, que a questão das parcerias também ainda precisa ser incentivada e desenvolvida dentro de um trabalho específico, voltado a mudança de cultura organizacional.

Pensar um conhecimento universalizado prescinde de mudar a direção de como acreditamos que o conhecimento é construído e este processo não é rápido ou os resultados das ações

implantadas é instantâneo. Isso pode ser analisado dentro dos acertos e erros que cometemos até o momento, o que causa certo retrabalho.

O ranking apresenta as bibliotecas em melhores condições para servirem de projeto piloto. Os dados, porém, são limitados aos recursos materiais, humanos e organizacionais das bibliotecas especificamente, faltando no caso, dados sobre a comunidade local para eleger a biblioteca considerando a totalidade das condições necessárias para esta empreitada.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dentro das tendências de metodologias ativas de aprendizado, surge o reconhecimento da necessidade de se alimentar e incentivar o espírito investigativo, a busca de conhecimento e não a absorção de conceitos pré-determinados.

O caminho percorrido para a construção da proposta nos trouxe bagagem teórica sobre as inovações propostas, assim como reflexões e rearranjos. Os pontos principais que conseguimos destacar para o desenvolvimento e investigação são: Desafios na mudança de cultura; Criação de uma biblioteca piloto e orçamento limitado.

Esses pontos nos trazem as demandas da criação de um estudo de usuário, já previsto como necessário para a construção do diagnóstico, e a investigação de ações e atividades inovadoras a serem implantadas em uma biblioteca piloto, que sejam efetivas no sentido de mudança de cultura e viáveis no sentido da realidade de baixo orçamento da universidade.

Ressaltamos que o presente trabalho não é conclusivo, pois o objetivo de transformar a rede de bibliotecas em centro de aprendizagem é um processo lento e complexo. Esperamos continuar avançando nesse sentido a ponto de podermos relatar futuramente a totalidade do caminho traçado junto ao aprendizado com os nossos acertos e erros.

REFERÊNCIAS

ALVAREZ. Propuesta de pautas para el diseño de un Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación como modelo de trabajo para la Red de Bibliotecas de La Universidad de La Habana. Tese Mestrado. 2015.

CASTRO FILHO, Claudio Marcondes de. **O modelo europeu do Centro de Recursos para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI) e as bibliotecas universitárias brasileiras: convergências e divergências.** 2008. Tese (Doutorado em Cultura e Informação) - Escola de Comunicações e Artes, University of São Paulo, São Paulo, 2008. doi:10.11606/T.27.2008.tde-06112008-152405. Disponível em: <http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-06112008-152405/en.php>. Acesso em: 2017-02-01.

LANKES, R. D. **Expect more: melhores bibliotecas para um mundo complexo.** São Paulo: FEBAB, 2016.

MARCONDE, C. (2008). **O Modelo Europeu do Centro de Recursos para El Aprendizaje y La Investigación e as Bibliotecas Universitárias Brasileiras: Convèrgencias e divèrgencias.** Tesis Doctoral, Universidade de Sao Paulo.

MONTGOMERY, S. Library space assessment: user learning behaviors in the library. **The Journal of Academic Librarianship.** n. 40, 2014. p. 70-75

PINTO, M.; SALES, D.; OSORIO, P. **Biblioteca universitária, CRAI y alfabetización informacional.** Trea, 2008.

SANTA ANNA, J. A redefinição da biblioteca no século XXI: de ambientes informacionais a espaços de convivência. **RDBCI.** v. 14, n. 2, Campinas, 2016. p. 232-246

VALENTINI; Sandro Roberto; NOBRE; Sergio Roberto. **UNESP inovadora, sustentável e participativa: renovação com planejamento** (Plano de Gestão 2017 - 2021). São Paulo, 2016. Disponível em: <unesp.br/portal#!/secgeral/eleicoes-2016/reitor-e-vice-2017-2021/>.

VILLACÍS, Mónica Elizabeth Estrada. **Las Bibliotecas también llaman Centro De Recursos Para el Aprendizaje y la Investigación (CRAI).** Maio, 2015. Disponível em: <http://www.infotecarios.com/las-bibliotecas-tambien-llaman-centro-de-recursos-para-el-aprendizaje-y-la-investigacion-crai/>. Acesso em 2017-02-01.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA



Eixo III - Ensino

NECESSIDADES INFORMACIONAIS DOS DISCENTES DA FACULDADE DE AGRONOMIA DA BIBLIOTECA DA UFRA DO CAMPUS DE PARAUAPEBAS-PA

*INFORMATION REQUIREMENTS OF THE FACULTY OF AGRONOMY OF THE UFRA
LIBRARY OF CAMPUS DE PARAUAPEBAS-PA*

MARCOS MARTINHO

LETÍCIA SOUSA

JEAN PEREIRA CORRÊA

NILZETE FERREIRA GOMES

Resumo: Aborda sobre estudo de usuários em uma biblioteca universitária tem como base a pesquisa desenvolvida na biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia do campus de Parauapebas, localizada no município de Parauapebas-Pará. Apresenta a revisão de literatura com as concepções de alguns autores sobre estudo de uso e usuários em unidades de informação, destacando métodos e/ou técnicas que podem ser utilizadas para analisar o perfil dos clientes e as suas necessidades. A metodologia utilizada e de caráter quantitativo com a utilização de dados estatísticos, o instrumento de coleta de dados foi o questionário com perguntas fechadas aplicados a uma amostra de 31 usuários vinculados à faculdade de Agronomia para saber o grau de satisfação quanto aos serviços e produtos informacionais prestados pela unidade de informação. Os resultados apontaram que 50% têm sua necessidade informacional suprida com a utilização de livros e 33% usam a internet. Quanto à satisfação do usuário com o acervo da biblioteca 49% dos usuários dizem que atende em parte suas necessidades de informação, 48% diz que atende plenamente e somente 3% não estão satisfeitos. Conclui-se que há uma necessidade de melhoria contínua dos serviços e produtos disponibilizados à comunidade acadêmica visando ao atendimento das suas necessidades de informação de forma mais eficiente.

Palavras-chave: Estudo de usuário. Necessidade de informação. Bibliotecas universitárias.

Abstract: Discusses the study of users in a library based on the research developed in the library of the Federal Rural University of the Amazon of the campus of Parauapebas, located in the city of Parauapebas-Pará. It presents the literature review with the conceptions of some authors about use study and users in information units, highlighting methods and / or techniques that can be used to analyze the profile of customers and their needs. The methodology used and quantitative character with the use of statistical data, the instrument of data collection was the questionnaire with closed questions applied to a sample of 31 users linked to the faculty of Agronomy to know the degree of satisfaction regarding the services and information products provided by the information unit. The results indicated that 50% have their informational needs supplied through the use of books and 33% use the internet. Regarding user satisfaction with the library's collection, 49% of users say that they partially meet their information needs, 48% say they fully serve and only 3% are not satisfied.

It is concluded that there is a need for continuous improvement of the services and products available to the academic community in order to meet their information needs more efficiently.

Keywords: User study. Need for information. University libraries.

1 INTRODUÇÃO

A biblioteca da Universidade Federal Rural da Amazônia (UFRA) do campus de Parauapebas – PA foi criada juntamente com o campus em 10 de março de 2014 para atender a comunidade acadêmica do município. Atualmente, a biblioteca atende a cinco cursos de graduação: agronomia, zootecnia, engenharia florestal, engenharia de produção e administração e em 2017 foi aprovado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pelo Ministério da Educação (MEC), o primeiro Programa de Pós-Graduação fora do campus sede: o mestrado em Produção Animal. (SANTOS; BARROS, 2017). Ela possui um público de aproximadamente de 1500 usuários, os quais estão divididos em discentes, servidores técnico-administrativos e terceirizados.

Este público diversificado possui necessidades variadas e necessita de informações especializadas. Diante desta situação, é necessário fazer uma avaliação dos produtos e serviços ofertados pela unidade de informação para que através de planejamento sejam encontrados os pontos fortes e fracos, para que sejam implementadas ações de melhoria contínua, assim como, fortalecer a criação ou descontinuidade dos mesmos.

Para isso, faz-se necessária a realização de um estudo de usuário, cujo objetivo geral é analisar as necessidades informacionais dos alunos de agronomia em relação aos produtos e serviços oferecidos pela biblioteca. Tem-se como objetivos específicos: identificar suas necessidades informacionais; avaliar o comportamento de busca da informação e propor melhorias para os produtos e serviços informacionais oferecidos pela biblioteca.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Os estudos de usuários da informação surgem na década de 40, inicialmente das discussões na Conferência da *Royal Society* (1948) e Conferência Internacional de Informação Científica. O primeiro período (1948 a 1965) discutia-se a dificuldade no uso da informação nos computadores por engenheiros e cientistas (demanda), abordando-se apenas pesquisa de dados, ou seja, quantitativa. No segundo período (1965 em diante) as pesquisas começam a focar nos usuários

(psicologia e comportamento humano) e não mais apenas nos sistemas de informação (CAVALCANTE, 2008; FIGUEIREDO, 1994).

A partir da década de 70, os estudos de usuários são observados entre duas vertentes: a abordagem **Tradicional ou demográfica** e a abordagem **Alternativa ou cognitiva**, na primeira o foco é o sistema de informação (conteúdo e tecnologia/quantitativos) “e são dirigidos principalmente para o conteúdo ou para a tecnologia, a informação é considerada como algo objetivo existente fora das pessoas e passível de ser transferida” (AOYAMA, 2011, p. 24), já na segunda o foco é “a observação do comportamento do usuário em relação à busca e uso da informação” (CAVALCANTI, 2008, p. 15), nesta abordagem preocupa-se em analisar qualitativamente o usuário, ou seja, sentimentos, modo de aprendizagem, experiências, percepção etc.

Além das abordagens descritas, os estudos de usos e usuários podem ter focos e orientações, dividindo-se em **Estudos orientados ao uso/sistema** e em **Estudos orientados ao usuário**. Os primeiros são descritos como “estudos orientados ao uso de uma biblioteca ou sistema de informação: aqueles que se iniciam a partir de um grupo de materiais de biblioteca e começam então a investigar qual o seu uso e quanto foram usados” (DIAS; PIRES, 2004, p. 13). Já os segundos é a “investigação sobre um grupo particular de usuários, como este grupo obtém a informação necessária ao seu trabalho” (FIGUEIREDO, 1994, p. 8).

Autores como Figueiredo (1994), Cunha e Cavalcante (2008) e Dias e Pires (2004) conceituam o estudo de usuários como segue.

Para Figueiredo (1994), estudos de usuários são investigações feitas com o público da biblioteca com a finalidade de saber as suas necessidades informacionais, ou ainda avaliar se estão adequadamente satisfeitos com os serviços e produtos oferecidos pela unidade de informação.

Cunha e Cavalcante (2008, p. 159) definem estudo de usuários como: “pesquisa para saber o que as pessoas necessitam em matéria de informação ou se estas pessoas estão satisfeitas e sendo atendidas adequadamente por seus provedores”. Já para Dias e Pires (2004, p.11) é “uma investigação que objetiva identificar e caracterizar os interesses, as necessidades e os hábitos de uso de informação de usuários reais e/ou potenciais de um sistema de informação”.

Segundo Figueiredo (1994, p. 7) estes estudos verificam também:

por que, como, e para quais fins os indivíduos usam informação, e quais os fatores que afetam tal uso. Os usuários são assim encorajados a tornar as suas necessidades conhecidas e, ao mesmo tempo, assumir alguma responsabilidade para que estas necessidades de informação sejam atendidas pelas bibliotecas ou centro de informação.

Sendo assim, por meio destes estudos observam-se as principais características da comunidade, visando sempre oferecer informações úteis para a clientela da biblioteca.

Nota-se que é de fundamental importância à biblioteca conhecer todas as demandas do público que a frequenta. Portanto, é necessário ter maior comunicação com os usuários da unidade de informação para que os mesmos possam expor suas necessidades com propósito destas serem atendidas.

O profissional bibliotecário tem o dever de fazer pesquisas sobre o perfil da comunidade onde a biblioteca está inserida, coletando dados sobre a opinião dos usuários, além de fazer a interpretação desses dados, visando identificar tanto os usuários reais como os potenciais e, assim oferecer produtos e serviços de qualidade. Sobre este assunto Cunha e Cavalcante (2008, p.159) comentam que no estudo de usuário se faz “[...] pesquisa sobre as características de uma comunidade, a fim de coletar dados sobre suas necessidades informacionais e possíveis produtos e serviços ofertados por uma biblioteca ou rede de bibliotecas”.

Vergueiro (2002) destaca algumas alternativas para conhecer melhor os clientes, as suas necessidades e o nível de satisfação com os serviços prestados, umas destas é o contato direto com o usuário, o qual visita diariamente o centro de informação é uma boa oportunidade para obter este tipo de respostas. Outra opção é o grupo de foco, uma técnica formada geralmente por poucas pessoas que se reúnem em prol de discutir algum assunto em particular. O levantamento e pesquisas de opiniões também é um recurso que pode ser utilizado, no entanto neste caso, vários métodos podem ser desenvolvidos, tudo vai depender dos objetivos da biblioteca. O autor ainda menciona a respeito da escolha adequada dos instrumentos de coleta de dados, os quais podem ser entrevistas com gravadores, questionários, formulários, dentre outros.

Para Baptista e Cunha (2007) no que se refere à coleta de dados nos estudos de usuário, as técnicas comumente utilizadas são: questionários para estudos quantitativos com a utilização de dados estatísticos, exceto as perguntas abertas as quais também possibilitam a interpretação qualitativa e as entrevistas e observações em estudos de caráter qualitativo. Os autores citados apresentam, igualmente, o método de análise de conteúdo que na coleta de dados inicialmente é quantitativo e, posteriormente, pode apresentar-se de forma qualitativa.

A psicologia também pode contribuir de forma significativa para o trabalho de estudo de usuário, com intuito de analisar os hábitos dos clientes na utilização da informação. Neste aspecto, corrobora-se com Pinheiro (1982, p. 2) quando afirma “que o estudo de usuários, uma vez que envolve o seu comportamento, transcende a meras técnicas biblioteconômicas e documentárias, estendendo-se a estudos psicológicos e sociológicos”.

Pereira et al. (1980) falam acerca da aplicação da técnica de incidente crítico, a qual consiste em um instrumento para coletar dados sobre o comportamento dos usuários. Ranganathan (1980) cita alguns tipos de comportamentos de pesquisadores em um centro de informação, tais como: complexo de inferioridade e timidez, complexo traumático e complexo de superioridade. Neste sentido, o autor menciona que é de fundamental importância o profissional da informação adquirir conhecimento sobre psicologia na prática, a fim de ajudar os usuários nos serviços de informação.

No que diz respeito ao estudo de usuário em bibliotecas universitárias, Figueiredo (1994 apud GONÇALVES, 2013) salienta que é necessário observar a forma como os pesquisadores (docentes, discentes, funcionários, etc.) utilizam os serviços e produtos da unidade de informação. É essencial verificar as principais ações que o leitor desenvolve dentro da biblioteca as quais pode ser desde a busca nos catálogos, os materiais retirados para consulta, empréstimos ou cópia e dentre outras atividades. O autor ainda destaca que os estudos de uso da biblioteca poderão servir também como modelo para o bibliotecário tomar algumas decisões administrativas.

Partindo destas considerações sobre estudo de uso e usuário, observa-se que a prestação de serviços e a disponibilização produtos de qualidade são considerados fatores de sucesso para a unidade de informação.

3 METODOLOGIA

O presente estudo tem como campo de pesquisa a biblioteca da UFRA de Parauapebas, localizada na cidade de Parauapebas- PA e como sujeitos da pesquisa os estudantes da faculdade de agronomia desta instituição.

A pesquisa foi do tipo quantitativa, com a metodologia baseada em estatística com ênfase na mensuração de resultados. Por meio desta pesquisa é possível obter dados numéricos e opiniões do usuário.

Para a coleta de dados foi utilizado, como instrumento de pesquisa, o questionário, o qual segundo Marconi e Lakatos (2010) proporciona uma série de vantagens como, por exemplo:

- Economiza tempo, viagens e obtém grande número de dados;

- Atinge maior número de pessoas simultaneamente;
- Obtém respostas mais rápidas e mais precisas;
- Há mais segurança, pelo fato de as respostas não serem identificadas;
- Há mais tempo para responder e em hora mais favorável.

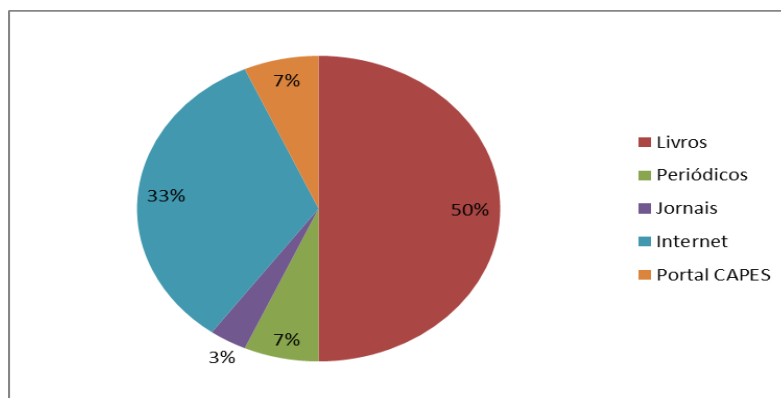
O questionário teve 11 questões fechadas (múltipla escolha). As perguntas abordaram questões como necessidades de informação, satisfação e uso da biblioteca. O formulário foi aplicado presencialmente com os discentes convidados a participar da pesquisa.

Para o universo da pesquisa trabalhou-se com uma amostra de 31 usuários da biblioteca da UFRA de Parauapebas, vinculados ao curso de agronomia. Os requisitos para a seleção dos discentes foi: terem vínculo com a faculdade, estar regularmente matriculado na instituição e estar cadastrado e sem pendências com a biblioteca.

4 RESULTADOS

Observa-se no Gráfico 1 que a maioria dos usuários consultam livros e usam a internet para suprir suas necessidades informacionais, constatou-se que 50% procuram livros e 33% consultam a *internet*.

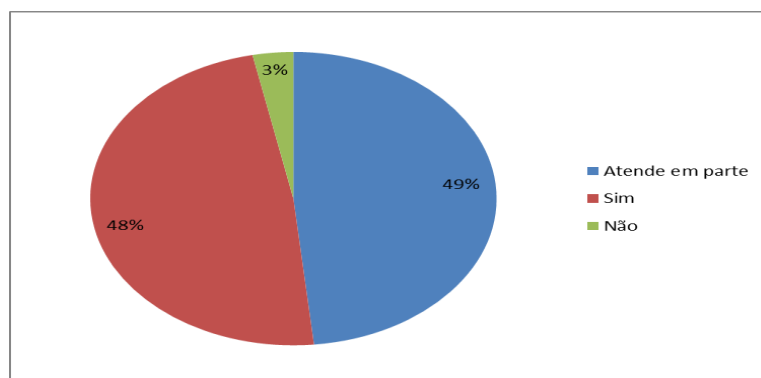
Gráfico 1 – Documentos mais utilizados pelos usuários



Fonte: Os autores.

No Gráfico 2 mostra-se o resultado do nível de satisfação do usuário com o acervo da biblioteca, tendo como respostas: 49% dos usuários dizem que atende parcialmente suas necessidades de informação. 48% dizem que o acervo atende integralmente suas necessidades e somente 3% não estão satisfeitos com o acervo.

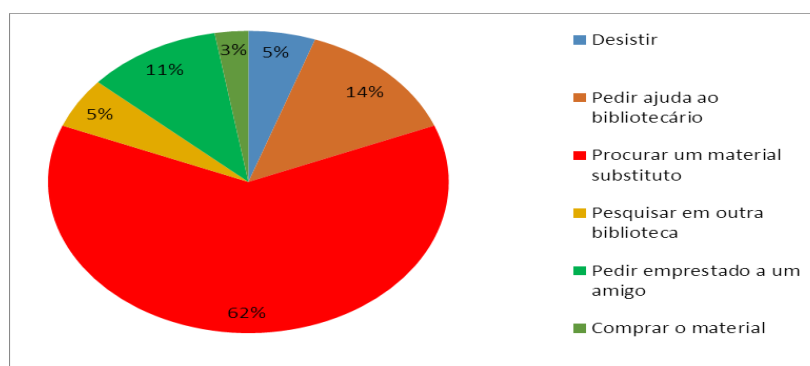
Gráfico 2 – Nível de satisfação dos usuários com o acervo da biblioteca



Fonte: Os autores

Quanto à atitude do usuário quando solicita um item informacional que não está existente na biblioteca observa-se no Gráfico 3 que 62% procuraram um material substituto e somente 14% procuram o auxílio do bibliotecário, o restante dividem-se da seguinte forma: 11% pede emprestado a um amigo, 5% desiste, 5% pesquisa em outra biblioteca e 3% compram o material.

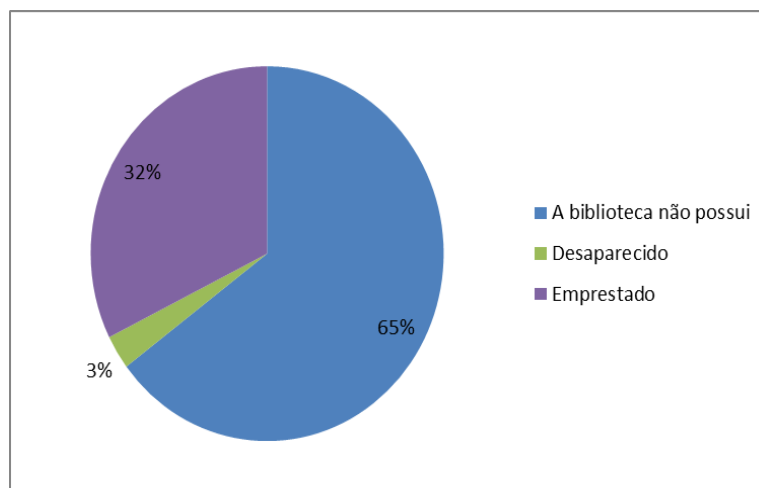
Gráfico 3 – Atitude do usuário quando o material solicitado não existe na biblioteca



Fonte: Os autores.

Quando foram indagados quanto ao material não encontrado no acervo da biblioteca e a informação sobre esse fato, as respostas foram às seguintes: 65% dos usuários são informados que a biblioteca não possui; 32% dos usuários são informados que material solicitado está emprestado e apenas 3% encontram-se receberam a informação que o material estava desaparecido (Gráfico 4).

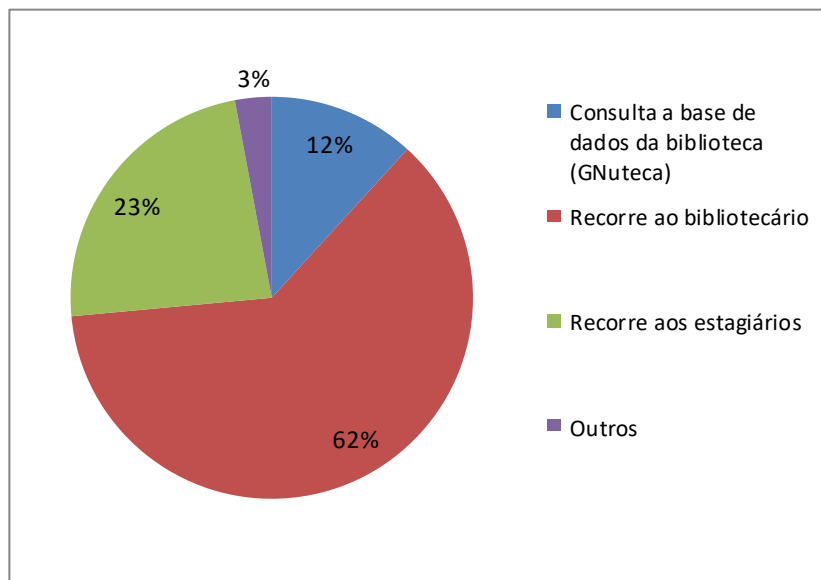
Gráfico 4 – Justificativas dadas sobre materiais não encontrados no acervo



Fonte: Os autores.

Quanto aos meios mais utilizados para pesquisar na biblioteca, observou-se que a maior parte 62% recorrem ao bibliotecário, 23% pedem ajuda aos estagiários, 12% usam o catálogo *online* e 3% recorrem a outros meios, conforme Gráfico 5.

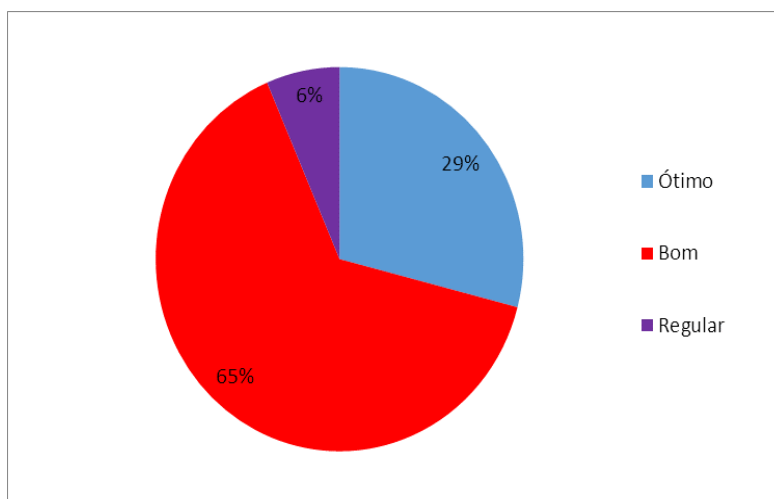
Gráfico 5 – Meios mais utilizados para pesquisar na biblioteca



Fonte: Os autores.

Quanto à qualidade do atendimento prestado aos usuários pelos servidores da biblioteca: **65%** dos usuários consideram o atendimento Bom, **29%** consideram ótimo e apenas **6%** dizem que é regular, como mostra o Gráfico 6.

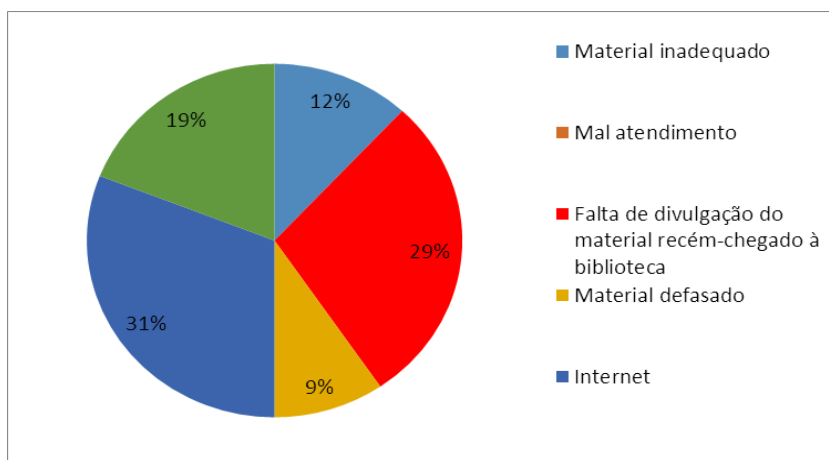
Gráfico 6 – Qualidade do Atendimento aos usuários da biblioteca



Fonte: Os autores.

No que se refere às deficiências apresentadas nos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca: 31% afirmam que a internet é um ponto fraco, pois oscila bastante durante o manuseio, 29% declaram ser a divulgação, como exemplo, as novas aquisições, 19% dizem ser o mal atendimento na prestação dos serviços, 12% alegam ser o material inadequado e 9% afirmam ser o material defasado (Gráfico 7).

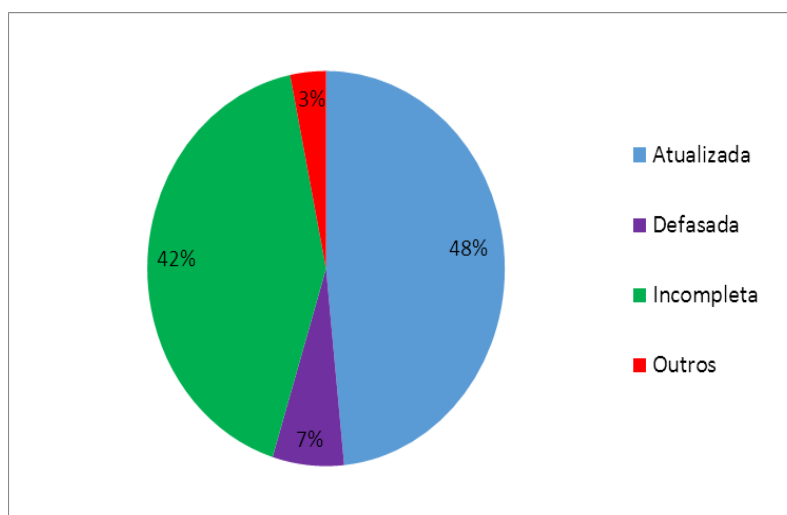
Gráfico 7 – Deficiências nos serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca



Fonte: Os autores.

Quanto à qualidade da informação recebida na biblioteca: 48% dos usuários dizem que é atualizada, 42% apontam ser incompleta, isto é, há falta de mais opções de fontes de informação para uma pesquisa mais completa, 7% afirmam ser defasada a informação e 3% consideram outros tipos que não os mencionados (Gráfico 8).

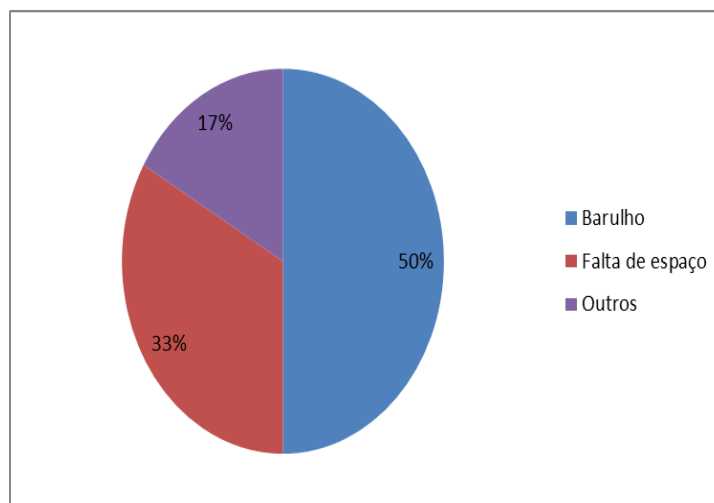
Gráfico 8 – Qualidade da informação recebida na biblioteca



Fonte: Os autores.

No Gráfico 9 estão representadas as dificuldades dos discentes durante a sua permanência na biblioteca: 50% informam ser o barulho, 33% apontam a falta de espaço e 17% outras dificuldades.

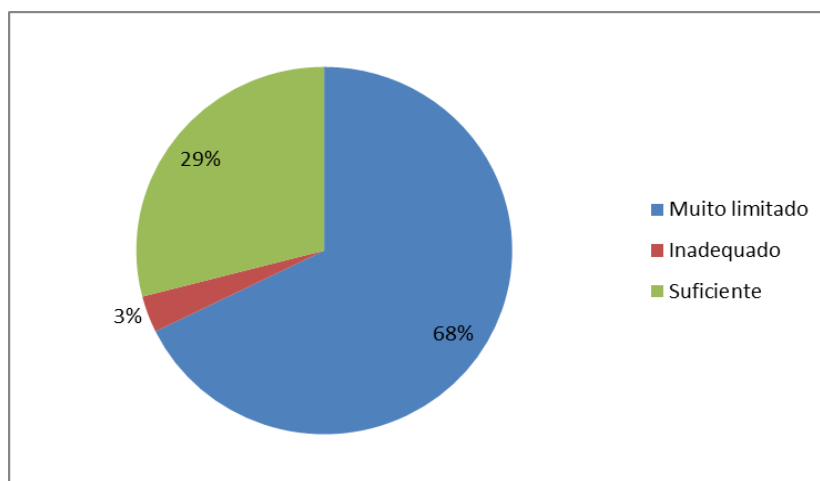
Gráfico 9 – Dificuldades encontradas durante a permanência dos usuários na biblioteca



Fonte: Os autores.

Sobre o empréstimo de material bibliográfico: 68% dos usuários consideram limitado, pois, estes podem emprestar uma quantidade pequena de materiais. Já 23% dizem ser uma quantidade suficiente e somente 3% consideram inadequado (Gráfico 10).

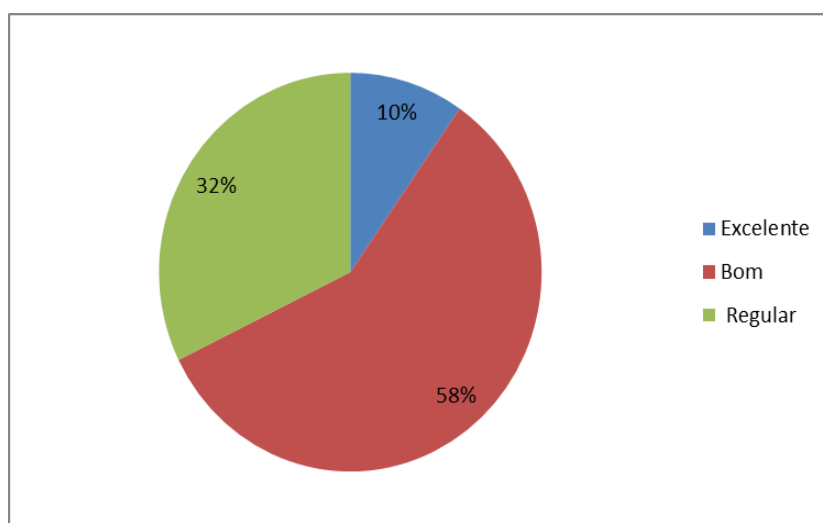
Gráfico 10 – Empréstimo de material bibliográfico



Fonte: Os autores.

Quanto à classificação geral informada pelos usuários, os conceitos foram os seguintes: 58% consideram bom, 32% concordam que é regular e somente 10% avaliam como excelente. Portanto, é preciso que haja melhoria nos serviços e produtos disponibilizados à comunidade para que alcance a excelência (Gráfico 11).

Gráfico 11 – Conceito atribuído à biblioteca pelos usuários



Fonte: Os autores.

5 DISCUSSÃO

A pesquisa ratificou o a importância de se realizar estudo de usuários nas bibliotecas, pois permitiu conhecer: quais tipos de materiais informacionais são mais demandados pelos usuários, o nível de satisfação com o acervo, sua atitude diante do fato de não encontrar a informação desejada na biblioteca, as justificativas dadas pelos servidores aos usuários diante da não localização do material, os meios mais utilizados para pesquisar na biblioteca, a qualidade do atendimento aos usuários da biblioteca, os pontos fracos nos serviços e produtos disponibilizados pela biblioteca, a qualidade da informação recebida na biblioteca, as dificuldades encontradas durante a permanência dos usuários na biblioteca, o empréstimo de material bibliográfico e o conceito atribuído à biblioteca pelos usuários.

Portanto, a realização deste tipo de estudo permitiu conhecer o perfil dos usuários da faculdade de Agronomia do campus de Parauapebas, as demandas informacionais, os aspectos nos quais a biblioteca precisa melhorar para melhor atender aos usuários. Os efeitos da pesquisa já são notáveis na biblioteca do campus de Parauapebas – PA, corroborando o que é descrito na literatura por Ranganathan (1980), Pereira et al. (1980), Pinheiro (1982), Figueiredo (1994), Vergueiro (2002), Baptista e Cunha (2007) e Cunha e Cavalcante (2008).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As questões sobre estudos de usuários são importantes não só em bibliotecas universitárias, mas também nos diversos tipos de bibliotecas (especializadas, públicas, escolares, entre outras), pois como afirma Tarapanoff, Araújo Júnior e Cormier (2000), os estudos de usuários são uma ferramenta indispensável na gestão de uma biblioteca, pois compreender o comportamento do usuário e sua opinião são informações estratégicas em uma unidade de informação.

Essa pesquisa revelou aspectos importantes do estudo do usuário na Biblioteca da UFRA de Parauapebas, como tipos de documentos utilizados, acervo (empréstimo e carências), meios de pesquisa, atendimento pela equipe da biblioteca, deficiências informacionais e de infraestrutura tanto física, como tecnológica.

Constatou-se que são necessárias ações para a melhoria dos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca universitária do campus de Parauapebas, conforme foi verificado na pesquisa, pois, a biblioteca inserida no contexto acadêmico necessita ofertar serviços e produtos com excelência contribuindo de forma relevante para a formação continuada de seus usuários.

É preciso que haja o aprimoramento nos serviços e produtos oferecidos pela biblioteca principalmente, no que se refere ao acesso a internet e a divulgação para a comunidade acadêmica das novas aquisições, realização mais efetiva da disseminação da informação.

Conclui-se que a biblioteca estudada tem desempenhado a sua função de suprir as necessidades de informação, conforme mostra o nível geral de satisfação dos usuários (58% consideram Bom e 48% dizem que a informação é atualizada), pois busca formas para conhecer melhor o seu público objetivando prestar serviços e oferecer produtos que atendam às necessidades informacionais da comunidade acadêmica. Mas precisa melhorar em aspectos como: internet, barulho, material a ser emprestado e disseminação da informação para que haja uma excelência na prestação desses serviços.

REFERÊNCIAS

BAPTISTA, S. G.; CUNHA, M. B. Estudos de usuários: visão global dos métodos de coleta de dados. **Perspectiva em Ciências da Informação**, v. 12, n. 2, p. 168-184, maio/ago. 2007.

CAVALCANTE, D. B. F. **Usuários da informação**: modelos de estudos sobre o comportamento de busca e uso da informação. 45 f. 2008. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Biblioteconomia) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, RN, 2008.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

- DIAS, M. M.; PIRES, D. **Usos e usuários da informação**. São Carlos: Edufscar, 2004.
- FIQUEREDO, N. M. **Estudo de uso e usuários da informação**. Brasília, DF: IBICT, 1994.
- GONÇALVES, A. L. F. **Gestão da informação na perspectiva do usuário**: subsídios para uma política em bibliotecas universitárias. Rio de Janeiro: Interciência, 2013.
- MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamento de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- PEREIRA, M. N. F. et al. A aplicação da técnica do incidente crítico em estudo de usuários da informação técnico científica: uma abordagem comparativa. **A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.
- PINHEIRO, L. V. R. **Usuário e informação**: o contexto da ciência e da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
- RANGANATHAN, S. R. Psicologia e natureza do trabalho dos usuários. In: GOMES, Hagar Espanha (Org.). **A contribuição da psicologia para o estudo dos usuários da informação técnico-científica**. Rio de Janeiro: Calunga, 1980.
- SANTOS, W. H.; BARROS, P. L. C. **Memórias**: um olhar na construção da Universidade Federal Rural da Amazônia. Belém: UFRA, 2017.
- TARAPANOFF, K.; ARAÚJO JÚNIOR, R. H.; CORMIER, P. M. J. Sociedade da informação e inteligência em unidades de informação. *Ciência da Informação*, Brasília, v. 29, n. 3, p. 91-100, set./dez. 2000. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/index.php/ciinf/article/view/231/206>>. Acesso em: 22 set. 2011.
- VERGUEIRO, W. **Qualidade em serviços de informação**. São Paulo: Arte e Ciência, 2002.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS: ANÁLISE DE 20 ANOS SOB A PERSPECTIVA DE INDICADORES INTERNACIONAIS

*USER EDUCATION PROGRAM: ANALYSIS OF 20 YEARS UNDER THE PERSPECTIVE OF
INTERNATIONAL INDICATORS*

EDUARDO GRAZIOSI SILVA

ELENISE MARIA DE ARAUJO

TERESINHA DAS GRAÇAS COLETTA

Resumo: As atividades de capacitação de usuários em bibliotecas universitárias têm sido aprimoradas nas últimas décadas a partir do uso das Tecnologias de Informação e Comunicação. Desde 1998, o Serviço de Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes” da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo oferece o Programa de Educação de Usuários, uma iniciativa da qual participam bibliotecários, docentes e discentes de graduação e pós-graduação voltada para a capacitação da comunidade acadêmica para uso dos produtos e serviços oferecidos pela Biblioteca. Adotou-se uma abordagem descritiva e correlacional para avaliar as ações realizadas em vinte anos de Programa a partir de indicadores citados por dois relatórios internacionais de tendências em bibliotecas universitárias. Para tanto, realizou-se uma análise histórica dos produtos e serviços e elaborou-se uma tabela comparativa com os indicadores de cada relatório que foram atendidos pelo Programa. De um total de 30 indicadores, 10 se aplicam ao Programa, sendo que 8 foram atendidos e 2 não, inferindo-se que eles possibilitaram avaliar as ações realizadas e verificar que estão em consonância com as tendências apontadas nos relatórios, os quais também se constituem em documentos relevantes para a definição do planejamento de curto, médio e longo prazo da Biblioteca.

Palavras-chave: Avaliação. Biblioteca universitária. Capacitação de usuários.

Abstract: The activities of user training in university libraries have been improved in the last decades from the use of Information and Communication Technologies. Since 1998, the Library Service "Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes" of the School of Engineering of São Carlos of the University of São Paulo offers the User Education Program, an initiative that includes librarians, teachers and undergraduate and graduate students focused on the training of the academic community in products and services offered by the Library. A descriptive and correlational approach was adopted to evaluate the actions carried out in the twenty years of the Program based on indicators cited by two international trends reports in university libraries. To do so, a historical analysis of the products and services was carried out and a comparative table was drawn up with the indicators of each report that were fulfilled by the Program. From a total of 30 indicators, 8 were met and 22 did not apply, being inferred that they made it possible to evaluate the actions carried out by the Program and to verify that they are in line with the trends indicated in the

reports, which also constitute relevant documents for the definition of the Library's short-, medium- and long-term planning.

Keywords: Evaluation. User training. University library.

1 INTRODUÇÃO

A capacitação de usuários é uma atividade institucionalizada há vinte anos pelo Serviço de Biblioteca “Prof. Dr. Sérgio Rodrigues Fontes” da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (EESC-USP). Lançado oficialmente em 1998, o Programa de Educação de Usuários (PEU), desde essa época é desenvolvido com a participação de bibliotecários, docentes e alunos em ações de promoção e uso da informação. Para tanto, a Biblioteca realiza palestras, visitas orientadas e oferece cursos na modalidade individual, em grupo ou sob demanda (COLETTA et al., 1998). Com a introdução gradual das Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) na Biblioteca, as ações relacionadas à capacitação de usuários foram sendo aprimoradas à medida que elas evoluíram.

Assim, resgatam-se as ações desenvolvidas durante vinte anos e, a partir de relatórios internacionais de tendências em bibliotecas universitárias, apresenta quais foram atendidas pelo Programa e visualizam-se outras que podem ser oferecidas segundo as necessidades da Instituição. Verifica-se, assim, que os relatórios constituem-se em instrumentos relevantes para o aprimoramento do PEU e devem ser utilizados na elaboração do planejamento de curto, médio e longo prazo da Biblioteca.

2 METODOLOGIA

O estudo possui caráter descritivo e correlacional (HERNÁNDEZ SAMPIERI; FERNÁNDEZ COLLADO; BAPTISTA LUCIO, 2006), pois relaciona os produtos e serviços oferecidos no âmbito do PEU com indicadores extraídos de dois relatórios norte-americanos de tendências em bibliotecas universitárias, selecionados por terem sido publicados nos últimos dois anos e, portanto, apontam as tendências mais recentes para essas instituições. Selecionou-se o Programa como objeto do estudo por estar consolidado há vinte anos e, assim, revisá-lo e alinhá-lo às tendências internacionais relacionadas à capacitação de usuários.

Os procedimentos metodológicos envolveram a análise histórica de produtos e serviços. Posteriormente, foi elaborada uma tabela comparativa com todos os indicadores de cada relatório e verificados quais são atendidos pelo PEU. Em seguida, para cada indicador atendido foram descritas as ações realizadas pela Biblioteca.

3 PROGRAMA DE EDUCAÇÃO DE USUÁRIOS: 20 ANOS DE AÇÕES

As ações relacionadas ao Programa nos seus vinte anos de existência foram sumarizadas e descritas no Quadro 1:

Quadro 1 – Análise histórica das ações realizadas pelo PEU

Iniciativa	Descrição
Programa de educação de usuários (COLETTA et al., 1998)	Apresenta o Programa de Educação de Usuários da Biblioteca da EESC/USP.
A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo (MASIERO et al., 2001)	Relata a criação e o desenvolvimento Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da USP.
O sucesso de uma parceria: dez anos de LIGDOC/ISTEC (SANTORO; COLETTA, 2004)	Atendimento remoto às solicitações de cópias de documentos técnico-científicos.
Biblioteca virtual da área ambiental: proposta de criação na Escola de Engenharia de São Carlos – USP (ARAUJO; COLETTA; ZAIAT, 2004)	Biblioteca virtual voltada para a comunidade acadêmica da Engenharia Ambiental.
Orientações para realização do trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado na engenharia de produção da EESC – USP (AMARAL et al., 2004)	Apoio pedagógico na formulação de orientações para a elaboração de TCCs e realização de estágio em Engenharia de Produção.
Engenharia biomédica: o uso do JCR para definição de diretrizes para os pesquisadores na Escola de Engenharia de São Carlos – USP (PASCHOALINO; COLETTA, 2005)	Apoio a Bioengenharia na formulação de diretrizes de pesquisa.
A semana da pós-graduação na biblioteca: relato de experiência de apoio ao desenvolvimento da pesquisa e orientação para publicações na EESC-USP (PASCHOALINO et al., 2006)	A Semana da Pós-Graduação é um evento anual que oferece palestras, mesas-redondas, minicursos e treinamentos para capacitar os usuários no desenvolvimento da pesquisa científica.
Proposta de avaliação dos trabalhos de conclusão de curso com base nos princípios e normas da metodologia de pesquisa (ARAUJO et al., 2006)	Apoio na avaliação de TCCs a partir dos pressupostos metodológicos da pesquisa científica.
Skills developed by students of the bibliography research (GONÇALVES et al., 2006)	Descreve as ações da biblioteca que contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa bibliográfica dos usuários.
Gerenciamento automatizado de bibliografia: um recurso para facilitar e agilizar o trabalho acadêmico e científico (CARDOSO et al., 2007)	Ferramenta para otimizar a geração da bibliografia de trabalhos acadêmicos.
Portal de capacitação bibliográfica para alunos de graduação: criação e implementação (ALVES; COLETTA; PASCHOALINO, 2009)	Portal eletrônico para auxiliar alunos de graduação na elaboração de documentos acadêmicos.
Implantação de uma sala de videoconferência no serviço de biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos - USP: relato de experiência (SILVA et al., 2010)	Criação de uma sala de videoconferência para qualificações e defesas de trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses.
Biblioteca e ensino de graduação: portal bibliográfico para apoio aos alunos da EESC/USP (COLETTA et al., 2010a)	Portal eletrônico para auxiliar alunos de graduação na elaboração de documentos acadêmicos.
Biblioteca digital de trabalhos acadêmicos da Universidade de São Paulo: desenvolvimento e implementação na EESC/USP (COLETTA et al., 2010b)	Implantação de biblioteca digital de trabalhos acadêmicos dos cursos de graduação.
PASCHOALINO, R. A. Serviço de referência virtual no serviço de biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) (PASCHOALINO, 2010)	Apresenta a implantação de chat online para atendimento ao usuário.
Atendimento online em bibliotecas: a experiência da Universidade de São Paulo (SANTANA et al., 2010)	Descreve a experiência da USP no uso de ferramentas de atendimento remoto.
Submissão eletrônica de trabalhos acadêmicos para	Sistema eletrônico para envio de trabalhos acadêmicos

normalização no serviço de biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) – USP (COELHO et al., 2010)	para normalização pela Biblioteca.
Template para elaboração de trabalhos acadêmicos: uma ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa na EESC/USP (COLETTA et al., 2010c)	Template para elaboração de trabalhos acadêmicos segundo as normas da ABNT.
Programa de educação de usuários da EESC-USP: experiência com os alunos ingressos na graduação (CASSIN; PASCHOALINO; ROMANETTO, 2013)	Apresenta os resultados de uma pesquisa realizada para identificar as demandas dos usuários ingressantes na graduação.
Tecnologia educacional e design instrucional (ARAUJO; OLIVEIRA NETO, 2014)	Reflete sobre o impacto das tecnologias educacionais no processo de elaboração e execução do planejamento estratégico de cursos <i>online</i> .
Construção de repositórios institucionais: a experiência da USP - unidades de São Carlos e Ribeirão Preto - (EESC, FDRP, ICMC, IFSC, IQSC/USP) (COLETTA et al., 2016)	Repositório institucional para armazenamento da produção científica, histórica e cultural da EESC em conjunto com outras unidades da USP.
Sustentabilidade em serviços: ações da biblioteca da EESC/USP (COLETTA; SILVA; CASSIN, 2016)	Descrição dos produtos e serviços eletrônicos oferecidos aos usuários.
Projeto da disciplina de metodologia e pesquisa bibliográfica do curso de especialização em Engenharia de Produção EESC: uma contribuição do serviço de biblioteca no processo de ensino-aprendizagem (ARAUJO et al., 2016)	Relata a experiência no apoio ao ensino e aprendizagem em uma disciplina de pós-graduação.
Gestão de eventos científicos: uma realidade na EESC/USP (ARAUJO; LABELA; COLETTA, 2016)	Portal de apoio à realização de eventos científicos: da gestão à publicação dos anais eletrônicos
Publicar: obrigação do pesquisador (FORTULAN; PASCHOALINO, 2016)	Discute a importância da publicação científica como atividade do pesquisador.
Princípios básicos da língua brasileira de sinais - Libras: uma experiência na biblioteca da EESC/USP (ARAUJO et al., 2017)	Descreve a realização de um curso de capacitação em Libras para funcionários das bibliotecas e demais setores do campus USP de São Carlos.
Preparação pedagógica para alunos de pós-graduação em Engenharia. (ARAUJO; COLETTA; ALBERTO, 2017)	Descreve a experiência da Biblioteca na coordenação compartilhada de uma disciplina para o programa de pós-graduação em Engenharia Elétrica.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 ANÁLISE DOS INDICADORES EXTRAÍDOS DOS RELATÓRIOS INTERNACIONAIS DE TENDÊNCIAS EM BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Foram identificados 18 indicadores no relatório *NMC Horizon Report: 2017 Library Edition* (BECKER, 2017) e 12 indicadores no relatório *2016 top trends in academic libraries: a review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education* (CHABOT et al., 2016) que apontam tendências internacionais para bibliotecas universitárias. A partir deles, foram extraídos aqueles que atendem as ações do PEU, resultando em 5 indicadores do relatório de Becker (2017) e 3 indicadores do relatório de Chabot et al. (2016), conforme demonstra o Quadro 2 abaixo. Os 22 indicadores restantes não foram analisados porque 2 (“Usuários como criadores” e “Alfabetização crítica em informação”) não são atendidos pelo PEU e 20 não se aplicam ao Programa.

Quadro 2 – Compilação dos indicadores

Relatório	Indicadores atendidos pelo PEU
<i>NMC Horizon Report: 2017 Library Edition</i> (BECKER, 2017)	Colaboração interinstitucional
	Avaliação da experiência do usuário
	Acessibilidade dos serviços e recursos da biblioteca
	Melhoria na alfabetização digital
<i>2016 top trends in academic libraries: a review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education</i> (CHABOT et al., 2016)	Identidade online
	Evidência de aprendizagem: sucesso do aluno, análise de aprendizagem, credenciamento
	Fluência digital
	Recursos educacionais abertos

Fonte: Elaborado pelos autores.

A seguir, são descritos os referidos indicadores atendidos pelo PEU.

4.1.1 Colaboração interinstitucional

A atuação da Biblioteca nesse indicador ocorre em duas frentes: no apoio ao ensino e no atendimento de cópias de documentos. No primeiro caso, a Biblioteca participou na elaboração de ferramentas de apoio à escrita científica, como os *templates* para trabalhos de conclusão de curso, dissertações e teses em LaTeX, e na elaboração das Diretrizes para Apresentação de Dissertações e Teses da USP e nas Diretrizes para Elaboração de Trabalhos Acadêmicos da EESC. Já no segundo, destaca-se a participação da Biblioteca na rede LIGDOC/ISTEC no fornecimento de cópias de documentos em nível nacional e internacional (SANTORO; COLETTA, 2004).

4.1.2 Avaliação da experiência do usuário

A Biblioteca possibilita ao usuário a navegação em diferentes ambientes digitais. No que se refere especificamente à aplicativos, a Biblioteca participa do aplicativo Bibliotecas USP, que foi desenvolvido pelo Sistema Integrado de Bibliotecas da Universidade de São Paulo (SIBiUSP) e permite localizar bibliotecas e suas informações de contato e horário de funcionamento, acessar a conta, ler códigos de barras ISBN/ISSN para verificar a existência do documento em alguma biblioteca USP, criar listas de desejos, sugestões e referências e exportá-las para *e-mail* ou DropBox. Também participa do aplicativo Entreates, onde divulga suas atividades culturais. Esse aplicativo permite, ainda, acumular pontos para trocar por livros, postais, camisetas e até mesmo créditos acadêmicos.

4.1.3 Acessibilidade dos serviços e recursos da biblioteca

Em 2017, a Biblioteca ofereceu um curso de Libras para a comunidade de funcionários do *campus* USP de São Carlos, com reserva de uma vaga para cada uma das sete bibliotecas do *Campus* a fim de capacitar os participantes no atendimento nessa língua. Além disso, foi elaborado um vídeo de apresentação da Biblioteca e foram criadas placas de sinalização com uma imagem em Libras identificadora do local, cujo nome também é acessível em vídeo por meio da leitura do *QR Code* disponível nas placas (ARAÚJO et al., 2017).

A Biblioteca disponibiliza, ainda, um computador na Sala de Pesquisa com o *software* NVDA¹⁷² de áudio descrição, que permite através de voz sintética que usuários com deficiência visual possam acessar e interagir com o sistema operacional *Windows* e outros aplicativos. Também dispõe de uma lupa eletrônica em uso na Sala de Pesquisa e mais uma em aquisição para uso na Sala de Videoconferência e na Sala de Treinamento.

4.1.4 Melhoria na alfabetização digital

A base para essa ação é o “Código de boas práticas científicas” da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), bem como casos apurados de comportamentos não condizentes com a Ciência, como o plágio. Toda a documentação está disponível para acesso no Portal¹⁷³ da Fundação. E, na USP, está disponível desde 2016 o *software* Turnitin, cujo acesso é exclusivo para os docentes e é utilizado para a detecção de plágio.

Além disso, a apresentação de bases de dados em disciplinas de iniciação científica para os cursos de graduação e de pesquisa bibliográfica para os programas de pós-graduação capacita os alunos na elaboração de estratégias de busca, uso dos recursos de pesquisa e ferramentas de análise de resultados. A Biblioteca também capacita os usuários no uso dos recursos e ferramentas disponíveis no Portal da Escrita Científica do *campus* USP de São Carlos e, assim, oferece mais uma forma de apoio às atividades acadêmicas.

4.1.5 Identidade online

O uso de identificadores digitais torna-se uma questão crucial para a biblioteca universitária à medida que sua difusão permite a coleta, tratamento e disseminação da informação científica de forma mais ágil, pois o autor passa a ser identificado de maneira persistente por meio de um código.

¹⁷² Software disponível em: <<http://www.acessibilidadelegal.com/33-manual-nvda.php>>.

¹⁷³ Disponível em: <<http://www.fapesp.br/boaspraticas/>>.

Como exemplos tem-se o ORCID, ScopusID, ResearcherID e Google ScholarID, em nível internacional e LattesID, em nível nacional. No caso brasileiro, resalta-se a adesão da USP como membro institucional do ORCID em 2016¹⁷⁴, o que permite à comunidade acadêmica gerar IDs autenticados ou autenticar o ORCID para aqueles que já o possuem.

Com vistas à promoção do ORCID na Universidade, o SIBiUSP iniciou em 2017 uma campanha contínua para sua adoção pela comunidade acadêmica. Para tanto, conta com a colaboração das bibliotecas das Unidades da USP. Nesse sentido, a Biblioteca participa da campanha por meio da promoção de palestras com especialista em ORCID tanto nas disciplinas de pesquisa bibliográfica de pós-graduação como no evento “Semana da Pós-Graduação da EESC”, além de divulgá-lo em seus canais institucionais e redes sociais.

4.1.6 Evidência de aprendizagem: sucesso do aluno, análise de aprendizagem, credenciamento

No âmbito da graduação, a Biblioteca atende essa ação por meio das orientações das políticas públicas educacionais da educação superior, isto é, pela participação nas discussões das diretrizes curriculares da EESC, que visam construir um currículo multidisciplinar que contemple as dimensões básica, específica e formação em pesquisa, pós-graduação e profissional. Além disso, no início de cada ano letivo, promove palestras informativas sobre seus produtos e serviços, estratégia que tem sido fundamental para que os alunos, ao passar do ambiente escolar para o ambiente universitário, tenham um primeiro contato com informações básicas sobre o funcionamento da Biblioteca e, assim, sejam autônomos no uso e acesso da informação científica (GONÇALVES et al., 2006; CASSIN; PASCHOALINO; ROMANETTO, 2013).

Atuando especificamente no oferecimento de treinamentos sobre os recursos informacionais e de pesquisa bibliográfica, a Biblioteca assume a responsabilidade sobre a formação em pesquisa de alunos da graduação, pós-graduação e pesquisadores. Essa atuação em sala de aula e no processo de planejamento pedagógico provê à Biblioteca experiências e habilidades que impactam positivamente sobre as dimensões de avaliação de cursos de graduação presencial e a distância do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), dentre as quais destacam-se: “Organização didático-pedagógica”, “Corpo docente e Tutorial” e “Infraestrutura” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA, 2017).

No âmbito da pós-graduação, a Biblioteca assumiu em 2016 a coordenação compartilhada da disciplina de Preparação Pedagógica (PAE) do programa de pós-graduação em Engenharia

¹⁷⁴ Disponível em: <<http://www.sibi.usp.br/orcid/>>.

Elétrica da EESC. Durante os últimos dois anos, envolveu-se na sua organização com a apresentação dos elementos básicos do planejamento didático-pedagógico e o fornecimento de elementos para ampliar as habilidades e competências inerentes à prática docente (ARAÚJO; COLETTA; ALBERTO, 2017).

Diante dessa demanda, em 2018 a Biblioteca e a coordenação de pós-graduação propuseram aos demais coordenadores dos programas de pós-graduação a elaboração de uma disciplina de preparação pedagógica integrada, ou seja, o planejamento conjunto do cronograma de realização e dos tópicos abordados na disciplina. Aceita a proposta, a disciplina PAE integrada será oferecida aos alunos dos programas de pós-graduação dos cursos de Engenharia Elétrica, Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica e Engenharia Hidráulica e Saneamento. A ementa da disciplina, atividades, tarefas, indicação de leitura e conteúdo, foram definidas seguindo o modelo expandido *Integrative Learning Design Framework On-line* (eILDF) (ARAÚJO; OLIVEIRA NETO, 2010).

4.1.7 Fluência digital

Essa ação é promovida no contexto da graduação por meio de palestras sobre ferramentas e técnicas voltadas para a escrita científica, como bases de dados, gerenciadores de referências e normas técnicas para elaboração de trabalhos acadêmicos, tanto a pedido para grupos ou em disciplinas específicas de iniciação científica em colaboração com o docente responsável de cada uma. No âmbito da pós-graduação, a atuação da Biblioteca ocorre por meio de palestras sobre Currículo Lattes, boas práticas científicas e o já mencionado *software* detector de plágio Turnitin a fim de promover o comportamento ético em pesquisa.

Conforme também apresentando anteriormente, a Biblioteca participou na elaboração de *template* para trabalhos acadêmicos em LaTeX. Além disso, disponibiliza documento similar no formato Word. A Biblioteca participou, ainda, na implementação e faz parte do Comitê Gestor do Portal da Escrita Científica do *campus* USP São Carlos, assim como é membro da organização da 2ª Escola de Pesquisadores, um evento a realizar-se em maio de 2018 que visa desenvolver e aprimorar habilidades científicas da comunidade acadêmica.

4.1.8 Recursos Educacionais Abertos

Os Recursos Educacionais Abertos (REA) têm sido uma alternativa para a criação e publicação de materiais didáticos frente aos crescentes custos das editoras científicas e também pela possibilidade de acesso eletrônico, que tem se tornado cada vez mais comum para diferentes

tipos de documentos. Eles envolvem não apenas a disponibilização de livros, mas todo e qualquer conteúdo oferecido pela instituição à qual a biblioteca universitária está vinculada, seja cursos inteiros, planos de aulas, módulos de cursos e palestras gravadas (CHABOT et al., 2016).

Nesse contexto, a Biblioteca contribui com a disponibilização de REA por meio da alimentação de bases institucionais que disponibilizam conteúdo científico em formato aberto e gratuito, tais como a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações (BDTD), Biblioteca Digital de Trabalhos Acadêmicos (BDTDA), Biblioteca Digital da Produção Intelectual (BDPI), Portal de Livros Abertos da USP, Repositório Institucional da EESC e Portal de Livros Abertos da USP, sendo que em outubro de 2017 foi publicado o primeiro livro da EESC nesse Portal.

No que se refere ao acervo de fotografias, desde 2017 a Biblioteca trabalha na sua digitalização e tratamento técnico por meio da representação descritiva e temática a partir do padrão Dublin Core. A coleção inicial consta de aproximadamente 500 fotografias impressas que foram reunidas no âmbito do Programa de Fomento da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão desenvolvido em 2016 pela Seção Técnica de Informática (SCINFOR) e pela Biblioteca da EESC. Elas serão incorporadas no Repositório Institucional, além da colaboração de todos os setores no que diz respeito ao envio das fotos para a Biblioteca, que será a depositária oficial desse acervo.

Nessa linha, também iniciado em 2017, a Biblioteca desenvolve o projeto de digitalização das apostilas publicadas pelos docentes da EESC para disponibilização no Repositório Institucional EESC e/ou no Portal de Livros Abertos da USP. Além de fomentar a publicação de material didático, pretende-se padronizá-lo por meio da elaboração de diretrizes para apostilas e oferecer serviço de impressão sob demanda, caso os exemplares físicos estejam todos emprestados ou o aluno prefira ter uma cópia impressa em vez de ler no formato digital.

Em 2016, outra ação de relevância foi a criação do Portal de Eventos Científicos da EESC, que visa apoiar a gestão de eventos científicos da graduação e pós-graduação por meio do Sistema *Online* de Acompanhamento de Conferências (SOAC), uma customização do *Open Conference System* (OCS) feita pelo Instituto Brasileiro de Informação em Ciência e Tecnologia (IBICT). Esse sistema facilita a realização de inscrições, submissão de trabalhos, processo de avaliação, credenciamento de avaliadores e publicação de anais eletrônicos disponíveis em acesso aberto e pesquisáveis por autor e título, com acesso ao texto integral e a coleta dos metadados por provedores de serviço, permitindo a indexação em outros serviços da web (ARAÚJO; LABELA; COLETTA, 2016). Nesse Portal já estão disponíveis 16 conferências (12 nacionais e 4 internacionais) e 442 trabalhos apresentados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A capacitação de usuários nas bibliotecas universitárias é uma atividade cada vez mais relevante tendo em vista que o uso intenso das TICs nessas instituições ampliou as formas de acesso à informação bem como exigiu o desenvolvimento de competências voltadas para o seu uso no ambiente digital.

Ao longo dos últimos vinte anos a Biblioteca desenvolve ações de capacitação e treinamento da comunidade acadêmica como forma de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Nesse sentido verificou-se, comparativamente, que dos 30 (trinta) indicadores apontados na literatura citada, 10 (dez) se aplicam ao Programa. Destes, 8 (oito) são atendidos. Com isso, considera-se que as ações realizadas no contexto do PEU estão em consonância com as tendências internacionais para bibliotecas universitárias. Por outro lado, os 2 (dois) indicadores ainda não contemplados, “Usuários como criadores” e “Alfabetização crítica em informação”, constituem-se em oportunidades para que a Biblioteca passe a realizar novas ações de capacitação de usuários. Ou seja, os indicadores revelam que o PEU está alinhado às tendências internacionais das bibliotecas universitárias e novos serviços e produtos ainda podem ser criados em prol dos usuários.

Além disso, a continuidade das análises das ações pode ser feita a partir de indicadores extraídos de outros relatórios internacionais, a exemplo das “Recomendações para as bibliotecas de ensino superior de Portugal 2016” (ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS, 2015). Observa-se, portanto, que os indicadores permitem avaliar as ações realizadas pela Biblioteca, tanto qualitativamente, por meio do atendimento das ações a partir de relatórios de tendências internacionais para bibliotecas universitárias, como quantitativamente, pois permitem adequar os recursos humanos, financeiros e tecnológicos disponíveis para a proposição de novos produtos e serviços. Desta forma, os indicadores contribuem para a definição do planejamento da biblioteca universitária de curto, médio e longo prazo com foco nas demandas institucionais.

REFERÊNCIAS

ALVES, M. A. L. R.; COLETTA, T. das G.; PASCHOALINO, R. A. Portal de capacitação bibliográfica para alunos de graduação: criação e implementação. In: KURI, N. P.; SEGANTINE, P. C. L. (Eds.). **Inovações no ensino: alternativas metodológicas para melhoria da aprendizagem**. São Carlos: CETEPE/EESC/USP, 2009.

AMARAL, D. C. et al. Orientações para realização do trabalho de conclusão de curso e estágio supervisionado na engenharia de produção da EESC-USP. In: SEMINÁRIO DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DAS BIBLIOTECAS DO CRUESP, 2., 2005, São Paulo. **Anais...**, São Paulo: CGB/UNESP, 2005. p. 52.

ARAUJO, E. M.; OLIVEIRA NETO, J. D. Um Novo modelo de design instrucional baseado no ILDF-Integrative Learning Design Framework para a aprendizagem on-line. **Educação, Formação & Tecnologias**, Lisboa, v. 3, n. 1, p.68-83, 2010. [Online]. Disponível em: <<http://eft.educom.pt>>. Acesso em: 02 jun 2016.

ARAUJO, E. M. de; OLIVEIRA NETO, J. D. de. Tecnologia educacional e design instrucional. In: VIANA, A. B. N.; IGARI, C. O. (Orgs.). **Formação continuada para docentes em administração: das intenções à proposta**. Curitiba: CRV, 2014. p. 63-100.

ARAUJO, E. M.; COLETTA, T. G.; ALBERTO, L. F. C. Preparação pedagógica para alunos de pós-graduação em Engenharia. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 6.; WORKSHOP EAD-NPT-USP, 14., 2017, Ribeirão Preto. **Anais eletrônicos...** São Paulo: Associação Brasileira de Tecnologia Educacional, 2017. p. 1-10.

ARAUJO, E. M. de; COLETTA, T. das G; ZAIAT, M. Biblioteca virtual da área ambiental: proposta de criação na Escola de Engenharia de São Carlos - USP. In: SEMINÁRIO DE COMPARTILHAMENTO DE EXPERIÊNCIAS DAS BIBLIOTECAS DO CRUESP, 1., 2004, São Paulo. **Caderno de resumos...** São Paulo: SIBi/USP, 2004. p. 60.

ARAUJO, E. M. de et al. Proposta de avaliação dos trabalhos de conclusão de curso com base nos princípios e normas da metodologia de pesquisa. In: WORLD CONGRESS ON COMPUTER SCIENCE, ENGINEERING AND TECHNOLOGY EDUCATION, 2006., Itanhaém. **Anais...**, Santos: COPEC, 2006. p. 930-934.

ARAUJO, E. M. de et al. Projeto da disciplina de metodologia e pesquisa bibliográfica do curso de especialização em Engenharia de Produção EESC: uma contribuição do serviço de biblioteca no processo de ensino-aprendizagem. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO, 23., 2016, Bauru. **Anais...**, Bauru: FEB/UNESP, 2016. p. 1-14.

ARAUJO, E. M. de; LABELA, J. F.; COLETTA, T. das G. Gestão de eventos científicos: uma realidade na EESC/USP. In: WORKSHOP DE EDITORAÇÃO CIENTÍFICA, 9., 2016, São Pedro. **Anais...**, São Pedro: ABEC, 2016. p. 18-23.

ARAUJO, E. M. de et al. Princípios básicos da língua brasileira de sinais - Libras: uma experiência na biblioteca da EESC/USP. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais...**, São Paulo: FEBAB, 2017. p. 1-6.

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE BIBLIOTECÁRIOS, ARQUIVISTAS E DOCUMENTALISTAS. **Recomendações para as bibliotecas de ensino superior de Portugal 2016**. [S.l.: s.n.], 2015. Disponível em: <https://www.bad.pt/noticia/wp-content/uploads/2015/12/Recomendacoes_GT-BES_2016_final.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2017.

BECKER, S. A. **NMC Horizon Report: 2017 Library Edition**. Austin: The New Media Consortium, 2017. Disponível em: <<http://cdn.nmc.org/media/2017-nmc-horizon-report-library-EN.pdf>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

CARDOSO, M. M. et al. Gerenciamento automatizado de bibliografia : um recurso para facilitar e agilizar o trabalho acadêmico e científico. In: JORNADA CIENTÍFICA DA UFSCar, 7., 2007, São Carlos. **Anais...** São Carlos: [s.n.], 2007. p. 471.

CASSIN, F. H.; PASCHOALINO, R. A.; ROMANETTO, L. de M. Programa de educação de usuários da EESC-USP: experiência com os alunos ingressos na graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 2013, Florianópolis. **Anais...** São Paulo: FEBAB/ACB, 2013. p. 1361-1371.

CHABOT, L. 2016 top trends in academic libraries: a review of the trends and issues affecting academic libraries in higher education. **College & Research Libraries**, Chicago, v. 77, n. 6, p. 274-281. Disponível em: <<http://crln.acrl.org/index.php/crlnews/article/view/9505/10798#b44-0770274>>. Acesso em: 30 nov. 2017.

COELHO, N. A. et al. Submissão eletrônica de trabalhos acadêmicos para normalização no serviço de biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC) - USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [S.l.], 2010. p. 1-9.

COLETTA, T. das G et al. Programa de educação de usuários. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais...** Fortaleza: Tec Treina, 1998. p. 1-9.

COLETTA, T. das G. et al. Biblioteca e ensino de graduação: portal bibliográfico para apoio aos alunos da EESC/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010a. p. 1-12.

COLETTA, T. das G. et al. Biblioteca digital de trabalhos acadêmicos da Universidade de São Paulo: desenvolvimento e implementação na EESC/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010b. p. 1-12.

COLETTA, T. das G. et al. Template para elaboração de trabalhos acadêmicos: uma ferramenta de apoio ao ensino e à pesquisa na EESC/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010c. p. 1-12.

COLETTA, T. das G. et al. Construção de repositórios institucionais: a experiência da USP - unidades de São Carlos e Ribeirão Preto - (EESC, FDRP, ICMC, IFSC, IQSC/USP). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais...** Manaus: [s.n.], 2016. p. 1-12.

COLETTA, T. das G.; SILVA, E. G.; CASSIN, F. H. Sustentabilidade em serviços: ações da Biblioteca da EESC/USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 19., 2016, Manaus. **Anais...** Manaus: [s.n.], 2016. p. 1-2.

FORTULAN, C. A.; PASCHOALINO, R. A. Publicar: obrigação do pesquisador. In: LEIVA, D. R.; MILANEZ, D. H.; ISHIKAWA, T. T. (Orgs.). **Ferramentas para o desenvolvimento profissional em Engenharia: pesquisa, ciência e tecnologia**. São Carlos: EdUFSCar, 2016. p. 23-38.

GOMES, A. C. P. et al. Marketing via web em bibliotecas universitárias: proposta de remodelação da home page do serviço de biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos-USP. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 2., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2006. p. 1-15.

GONÇALVES, E. L. P. et al. Skills developed by students of the bibliography research. In: ANNUAL CONFERENCE: EMBEDDING LIBRARIES IN LEARNING AND RESEARCH, 27., 2006, Porto. **Proceedings...** Porto: [S.l.], 2006. p. 1-7.

HERNÁNDEZ SAMPIERI, R.; FERNÁNDEZ COLLADO, C.; BAPTISTA LUCIO, P. **Metodologia de pesquisa**. Tradução de Fátima Conceição Murad, Melissa Kassner e Sheila C. D. Ladeira. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill/Bookman, 2006.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA. **Instrumento de avaliação de cursos de graduação: presencial e a distância: reconhecimento e renovação de reconhecimento**. Brasília: INEP/MEC, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/instrumentos>>. Acesso em: 22 dez. 2017.

MASIERO, P. C. et al. A Biblioteca Digital de Teses e Dissertações da Universidade de São Paulo. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 30, n. 3, p. 34-41, 2001. Disponível em: <<http://revista.ibict.br/ciinf/article/view/910/947>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

PASCHOALINO, R. A. et al. Comunicação científica em ambiente acadêmico na USP: instruções para disponibilizar trabalhos impressos e eletrônicos. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal: SNBU, 2004. p. 13.

PASCHOALINO, R. A.; GONÇALVES, E. L. P.; RAMOS, J. C. D. O Sistema automatizado de empréstimo entre bibliotecas na Escola de Engenharia de São Carlos: uma inovação aplicada ao acesso à informação. In: CONGRESSO INTERNACIONAL DE ARQUIVOS, BIBLIOTECAS, CENTROS DE DOCUMENTAÇÃO E MUSEUS, 2., 2006, São Paulo. **Anais...** São Paulo: [s.n.], 2006. p. 1-12.

PASCHOALINO, R. A. Serviço de referência virtual no serviço de biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos (EESC). In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. p. 1-12.

PASCHOALINO, R. A. et al. Dimensionamento do impacto dos recursos eletrônicos na comutação bibliográfica da Escola de Engenharia de São Carlos - USP. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 15., 2008, São Paulo. **Anais...** São Paulo: CRUESP, 2008. p. 1-12.

PASCHOALINO, R. A. et al. Produção científica da Escola de Engenharia de São Carlos: possibilidade de acesso digital. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 23., 2009, Bonito. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2009. p. 1-9.

PASCHOALINO, R. A.; COLETTA, T. das G. Engenharia biomédica: o uso do JCR para definição de diretrizes para os pesquisadores na Escola de Engenharia de São Carlos – USP. In: INTERNATIONAL CONGRESS ON MEDICAL LIBRARIANSHIP, 9., 2005, Salvador. **Anais...** Salvador: [s.n.], 2005. p. 1-10.

PASCHOALINO, R. A. et al. A Semana da Pós-Graduação na Biblioteca: relato de experiência de apoio ao desenvolvimento da pesquisa e orientação para publicações na EESC-USP. SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 14., 2006, Salvador. **Anais...** Salvador: Universidade Federal da Bahia, 2006. p. 1-13.

SANTANA, A. de et al. Atendimento online em bibliotecas: a experiência da Universidade de São Paulo. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. p. 1-12.

SANTORO, M. I.; COLETTA, T. das G. O Sucesso de uma parceria: dez anos de LIGDOC/ISTEC. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 13., 2004, Natal. **Anais...** Natal: SNBU, 2004. p. 1-12.

SILVA, C. P. da et al. Implantação de uma sala de videoconferência no serviço de biblioteca da Escola de Engenharia de São Carlos - USP: relato de experiência. In: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 16., 2010, Rio de Janeiro. **Anais...** Rio de Janeiro: [s.n.], 2010. p. 1-12.

WOSEROW, A. et al. Portal de capacitação bibliográfica para alunos de graduação: criação e implementação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFSCar, 15., 2007, São Carlos. **Anais...** São Carlos: [s.n.], 2007.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

PROGRAMA PENAS ALTERNATIVAS: EDUCAÇÃO DO USUÁRIO PARA A RESPONSABILIDADE SOCIAL - RELATO DE EXPERIÊNCIA DE UMA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA

'PROGRAMA PENAS ALTERNATIVAS': USER EDUCATION FOR SOCIAL RESPONSIBILITY - EXPERIENCE REPORT FROM A UNIVERSITY LIBRARY

DEBORA ZAMBAN

JULIANA FRAINER

Resumo: As bibliotecas universitárias, pertencentes a Instituições de Ensino Superior, devem suprir as necessidades informacionais de pesquisa, ensino e extensão, além de promover o incentivo à leitura. Para tal, articulam e estabelecem normas e diretrizes, visando efetivar os serviços com a premissa prioritária de manter o caráter coletivo dos materiais. Quando essas normas e diretrizes são estabelecidas, em especial para inibir o atraso de entrega de obras, na sua grande maioria, são recebidas como forma de punição. Em contraposição a essa realidade, o objetivo deste artigo é de apresentar um relato de experiência para descrever uma ação diferenciada para sanção à atrasos nas devoluções denominado 'Programa Alternativas', efetivado pela Biblioteca Universitária Cruz e Sousa pertencente à Faculdade CESUSC da rede particular de ensino superior de Florianópolis, Santa Catarina. Tal relato buscou-se descrever o funcionamento da ação, demonstrar a aproximação da função educativa e social da biblioteca e dos seus usuários, além dos benefícios da implementação do 'Programa Penas Alternativas' para todo os envolvidos.

Palavras-chave: Penas Alternativas. Educação de usuário. Multa em Bibliotecas Universitárias. Biblioteca Universitária. Responsabilidade Social.

Abstract: As university libraries, higher education institutions are provided as institutions of higher education, they should provide priority information on research, teaching and extension and promote reading and partnership incentives, articulate and maintain standards and guidelines, with a condition of character. collective. When these standards and guidelines, for example, are established, especially to inhibit or delay delivery of works, the vast majority are received by users as a form of punishment. In contrast to this reality, the objective of this article is to present an experience report to describe a differentiated action to sanction the delayed return called 'Programa Penas Alternativas', carried out by the Cruz e Sousa University Library belonging to the Faculdade CESUSC of the private network of higher education in Florianópolis, Santa Catarina. This report aimed to describe the operation of the action, and to demonstrate an approximation of the educational function with a social function of the library and its users and benefits of the implementation of the 'Programa Penas Alternativas' for the whole surrounding.

Keywords: Alternative Feathers. User education. Fine in University Libraries. University Library. Social responsibility.

1 INTRODUÇÃO

As bibliotecas universitárias são organizações pertencentes às Instituições de Ensino Superior - IES, e são as responsáveis pela disseminação da informação para apoiar, principalmente, as atividades de ensino, pesquisa e extensão, além de dar aporte a construção do saber teórico e científico, e de ter a incumbência de fazer com que o acervo esteja disposto e acessível a todos os usuários. A informação, portanto, é o principal produto de uma biblioteca universitária, resguardando as especificidades dos cursos de ensino superior a qual a IES pertence. Nesse sentido, é um direito da comunidade acadêmica o acesso as bibliografias básica e complementar indicadas pelos professores nos planos de ensino das disciplinas cursadas, além da disponibilidade de um acervo diversificado e adequado para as necessidades de pesquisa e extensão, bem como, para o incentivo ao hábito de leitura.

Dentre as várias funções de uma biblioteca universitária, a mais ‘óbvia’ e certamente a mais praticada no que se refere ao atendimento das demandas dos usuários é o serviço de empréstimo domiciliar das obras do acervo. A quantidade de empréstimos, devoluções e até mesmo renovações realizadas em uma biblioteca universitária pode significar um balizador para produzir índices relativos ao uso efetivo da biblioteca de maneira geral, para rastreio de obras e áreas mais específicas, ou até mesmo para estabelecer perfis de usuários e identificar necessidades importantes para melhoria dos serviços prestados. Dados estes, inclusive solicitados em relatórios de Censo e em processos de avaliação do Ministério da Educação. Contudo, outra característica que pode ser identificada em uma biblioteca, quando do atendimento às necessidades dos usuários, refere-se à quantidade de atrasos de devolução das obras emprestadas. Desta forma, para que o direito do uso coletivo das obras do acervo seja efetivo e preservado a todos os usuários, são pré-estabelecidas algumas normas e diretrizes de empréstimo-devolução (prazos) e serviços complementares (como o serviço de reserva de obras).

Nesse sentido, a medida que as bibliotecas universitárias se empenham para estabelecer e disponibilizar seus serviços, também são instituídas as diretrizes e normas para que o coletivo seja preservado, e, quando estabelecidas, em especial para inibir o atraso de entrega de obras, essas, em sua grande maioria, são assumidas pelos usuários como forma de punição, e que acabam por “não produzir alteridade na consciência do usuário em relação ao conceito de patrimônio público, de ética e de cidadania” (SANTOS, et. al., 2013, p. 4). Em contraposição a essa realidade, o objetivo

deste estudo é apresentar um relato de experiência de uma ação para sanção à atrasos de devolução denominado ‘Programa Penas Alternativas’ efetivado pela Biblioteca Universitária Cruz e Sousa pertencente à Faculdade CESUSC, da rede particular de ensino superior de Florianópolis, Santa Catarina. Tal relato buscou descrever não apenas o funcionamento da ação, mas também aproximar a função educativa com a função social da biblioteca e de seus usuários. Outra motivação para a elaboração deste é a escassez de literatura que aborde essa perspectiva, tendo em vista que as práticas arraigadas decorrem de uma formação que privilegia a técnica em contrapartida à formação reflexiva e crítica do bibliotecário.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS: A FUNÇÃO EDUCATIVA E SOCIAL EM PAUTA

As bibliotecas universitárias surgiram em paralelo à formação das IES e possuem como principal função atender e auxiliar as demandas da comunidade acadêmica no que diz respeito à realização das atividades de ensino, pesquisa e extensão (MACHADO; BLATTMANN, 2011). Sendo assim, a biblioteca universitária, estando articulada com o que é proposto pela IES, deve auxiliar os alunos de graduação, pós-graduação, professores e funcionários, promovendo “[...] a cooperação e o intercâmbio de ideias e conhecimentos científicos com outras bibliotecas e a sociedade em geral” (MACHADO, 2009, p. 28).

O Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior - Sinaes, que institui a avaliação e controle de qualidade de ensino, a busca pela excelência, bem como o aumento permanente da eficácia institucional, efetividade acadêmica e social e, especialmente, a promoção dos compromissos e responsabilidades sociais das IES, por meio da Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, determina algumas conformidades também em relação aos serviços prestados pelas bibliotecas universitárias. No que confere ao Sinaes, a biblioteca, além dos recursos de informação e comunicação, é considerada um espaço essencial para identificar o perfil e o significado de atuação da IES, efetivando tal condição “por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais” (BRASIL, 2004, p. 1).

Assim as bibliotecas universitárias devem estar alicerçadas de forma sustentável e flexível, buscando sempre se adaptar às mudanças, ao atendimento de necessidade e sustentabilidade financeira para além de, somente, atender aos critérios estabelecidos pelo Sinaes. As bibliotecas universitárias precisam atuar com responsabilidade e zelo nas diversas possibilidades e “entender que o desafio mais crítico será remover os obstáculos que a impedem de responder às necessidades

de uma clientela em mudança, transformar os processos e estruturas administrativas que caducaram e questionar as premissas existentes” (CUNHA, 2000, p. 88).

Destaca-se que bibliotecas universitárias possuem acervos, serviços e estruturas com o propósito principal de atender as demandas dos cursos de graduação e ou pós-graduação ofertados pelas IES ao qual estão inseridas. Referente a oferta de serviços, dentre os vários disponibilizados pelas bibliotecas universitárias, tem-se: consulta local do acervo e serviço de referência, empréstimo domiciliar, pesquisas em bancos de dados especializados, levantamento bibliográfico, orientação quanto a normalização de trabalhos acadêmicos e reserva de materiais (MACHADO, 2009). Contudo, é essencial que as bibliotecas estejam dispostas a oferecer serviços que agreguem valor ao atendimento e possam atuar como espaços efetivos para a formação de pesquisadores e profissionais qualificados e estimular a prática e o hábito da pesquisa e da leitura e fomentar a produção do conhecimento.

As bibliotecas, principalmente as que atuam em ambientes educacionais, são a essência de instituições e têm como objetivo a formação de cidadãos e profissionais “conscientes de seu papel na sociedade, tendo em vista a sustentabilidade social” (SANTOS et al., 2013, p. 3). É inegável a proximidade da função educativa na atuação do bibliotecário, que deve utilizar, além da técnica, as competências humanas, sociais e educacionais para a prestação dos serviços. Em um primeiro momento, a biblioteca universitária deve alinhar o acervo com o indicado nos projetos pedagógicos dos cursos, sendo de suma importância a integração entre biblioteca, setor pedagógico e professores (SILVA; ARAÚJO, 2003). Contudo, a biblioteca não “deve limitar-se a facilitadora do acesso a informação, mas também como instituto partícipe no processo de formação de cidadãos que possam exercitar a ética, a cidadania, como desfrutar do coletivo, tanto no ambiente acadêmico como no meio social o faz-se integrante” (SANTOS et al., 2013, p. 27).

Essa condição educativa da biblioteca de formar cidadãos que possam exercitar a ética e a cidadania pode estar representada em situações simples vivenciadas na relação usuário-biblioteca, como por exemplo, o respeito do prazo de devolução de obras emprestadas. A função educativa da biblioteca se amplia com a efetivação da “educação de usuários”, que se trata do “conjunto de atividades que apresentam uma característica proativa por parte dos próprios usuários, realizando-se por meio de ações planejadas do uso da biblioteca e seus recursos” (CAMPELLO, 2003, p. 29). Nesse sentido, as bibliotecas, como forma de educar o usuário e não apenas inibir o atraso de devolução de materiais, elaboram diretrizes e normas para se fazer unânime o uso coletivo das obras. É pelo comprometimento da rotatividade do produto intelectual disposto no acervo que se criam procedimentos e normas de empréstimos e devolução. É também pelo comprometimento

com os usuários desse produto intelectual que se faz necessária a penalidade, quando do não cumprimento destas normas.

As sanções de qualquer espécie, quando aplicadas em bibliotecas, tem objetivo de qualquer outra penalidade: a restituição do dano, a reeducação do agente e a minimização dos prejuízos coletivos. Neste sentido, busca-se principalmente reiterar o papel educativo das bibliotecas, tendo em vista que estas estão inseridas no projeto político pedagógico (PPP) da instituição (SANTOS et. al., 2013, p. 30).

Sobrinho (2005, p. 170) ainda ressalta que a “educação superior é um patrimônio público na medida em que exerce funções de caráter político e ético, muito mais que uma simples função instrumental de capacitação técnica e treinamento de profissionais para as empresas. Essa função pública é sua responsabilidade social”. Neste sentido, Leite (2015, p. 33) conceitua responsabilidade social educacional como uma forma de gestão e relacionamento que se estabelece pela “relação ética e transparente” estabelecida entre a universidade e os públicos com que se relaciona, além de estabelecer metas que sejam compatíveis com o seu “projeto de transformação da sociedade, preservando recursos ambientais e culturais para gerações futuras, respeitando a diversidade e promovendo a redução da pobreza e da desigualdade racial”.

Neste sentido, bibliotecas devem concentrar seus esforços no sentido de atrair e educar os usuários, já que tem como ofício a expansão dos conhecimentos com ética e postura socialmente responsável. Assim, para que essa premissa possa tornar-se efetiva, é necessário, além do trabalho técnico, que ela possa tornar acessível os conhecimentos contidos nas obras de sua coleção. A disseminação da informação “para aqueles que dela necessitam é uma responsabilidade social e esta responsabilidade social parece ser o motivo real da Biblioteconomia [...]” (WERSIG; NEVELLING, 2008, p. 1).

Promover a consciência educativa do usuário no que confere a uma postura coletiva e aproximá-lo com a possibilidade de tornar-se um interagente ativo com a responsabilidade social foi a preocupação da equipe da Biblioteca da Faculdade Cesusc quando estabeleceu uma política ética no que diz respeito a cobrança de multa, gerando assim a transformação de uma imposição pecuniária em uma pena restauradora e educacional e que, conseqüentemente, beneficia a comunidade a qual faz parte. É por meio do Programa Penas Alternativas que se estabeleceu uma forma diferenciada de sanção para o atraso de obras emprestadas da Biblioteca, educando o usuário para honrar os compromissos que assume e atuar com a consciência do coletivo.

3 METODOLOGIA

Tem-se uma pesquisa descritiva de tipo relato de experiência, o qual descreve a implantação e o funcionamento de um Programa denominado 'Penas Alternativas', que é uma forma diferenciada para sanção pelo atraso da entrega de obras tomadas por empréstimos por usuários da Biblioteca Universitária da Faculdade CESUSC.

3.1 CONTEXTO

A Faculdade CESUSC, localizada em Florianópolis, tem como órgão mantenedor o Complexo de Ensino Superior de Santa Catarina - CESUSC. Busca oferecer uma perspectiva de ensino diferenciada, onde a visão interdisciplinar, voltada a transformação social, é guia para o funcionamento de todas as esferas de atuação da Instituição (CESUSC, 2017a).

Conta com programas de extensão, pesquisa e de responsabilidade socioambiental, atuando, vinculado aos cursos de graduação, com assessoria jurídica e psicológica, núcleos de pesquisa na área jurídica, assessoria popular, de preconceito e intolerância, direitos humanos e inclusão social. Oferece cursos de graduação presencial em Administração; Análise e Desenvolvimento de Sistemas; Design de Interiores; Marketing; Produção Multimídia; Direito; Psicologia, e na modalidade em Educação a Distância com o curso de Gestão Comercial e, oferece ainda, cursos de pós-graduação em diversas áreas do conhecimento (CESUSC,2017a).

Como parte integrante da Faculdade Cesusc, desde o ano de 2000 a Biblioteca Cruz e Sousa, funciona de segunda à sexta, no horário de 07h30 às 22h30, e aos sábados das 9h às 13h. O posicionamento que a biblioteca assume em relação ao trabalho que presta é direcionado ao cunho social e ao incentivo ao hábito de leitura e produção do conhecimento, com ênfase na responsabilidade socioambiental na implementação dos mais diversos projetos e ações sociais (CESUSC, 2017b), dos quais cita-se:

- a) Projeto Livros Livres - Por meio do projeto, os alunos egressos viram "sócios" da biblioteca e têm acesso a empréstimo domiciliar do acervo geral, literatura, DVD's, etc. mesmo sem ter vínculo efetivo com a Faculdade. Com essa ação, prioriza-se a continuidade de acesso aos serviços e às possibilidades contínuas de acesso a informações para a construção de conhecimento e incentivo ao hábito da leitura;
- b) Espaço Multicultural - Tem como objetivo ampliar o espaço da biblioteca para além dos livros, oportunizando os usuários e comunidade apreciarem arte popular, artes visuais, dança, letras, música, patrimônio cultural e teatro;

- c) Epopeia Literária - consiste na alocação de um quiosque de autoatendimento, aberto 24 horas no Terminal de Integração de Santo Antônio de Lisboa (terminal de transporte público de Florianópolis), situado ao lado da Faculdade CESUSC, no qual qualquer pessoa pode retirar qualquer obra de literatura que desejar e devolve assim que terminar a leitura. O projeto iniciou seu funcionamento em 2007 com reestruturação em 2014. Os livros são adquiridos por meio de doações dos usuários da biblioteca e via compensação de pontos pelo atraso na entrega de obras, mediante diretriz estabelecida no Programa Penas Alternativas;
- d) Literatura mais Vendidas e obras indicadas - Consiste na seleção e aquisição de obras atuais e com bastante saída nas principais livrarias e editoras do País bem como a aquisição de títulos indicados pela comunidade acadêmica, os quais têm como subsídio financeiro a taxa em reais pagas pelos pontos de atraso na entrega de obras, mediante diretriz estabelecida no Programa Penas Alternativas (CESUSC, 2017b).

Além destes, a biblioteca efetiva o Programa Penas Alternativas, objeto principal deste relato de experiência, descrito com detalhes no item que segue.

3.2 PROGRAMA PENAS ALTERNATIVAS

O Programa Penas Alternativas foi criado em 2004, com intuito de se tornar uma alternativa à cobrança pecuniária tradicional para o atraso de entrega das obras emprestadas, buscando a educação e conscientização dos usuários da biblioteca de modo benéfico - tanto para o usuário, quanto para a unidade de informação, no que diz respeito ao coletivo uso das obras disponíveis no acervo. O objetivo principal do Programa consiste em educar os usuários sobre o seu dever de cumprimento às normas de funcionamento da biblioteca, mas também almeja torná-los parceiros da biblioteca, envolvendo-os com algumas das necessidades da comunidade (FACULDADE CESUSC, 2008).

O Programa Penas Alternativas possui como diretrizes de funcionamento: o usuário que efetuar devolução de obras com dias de atraso acumula pontos, gerados automaticamente no cadastro de usuário, por exemplo, se for devolvido 1 livro com 10 dias de atraso acumulará 10 pontos e assim por diante. O usuário pode deixar acumular em seu cadastro um total de até 10 pontos e mesmo assim continuar usufruindo dos serviços de empréstimo, reserva e renovação de obras. Foi estabelecida essa carência para compensação dos pontos justamente para que haja o planejamento da forma em que será realizada a compensação, assim, poderá continuar efetuando empréstimos até acumular o total de 11 pontos, estando, a partir deste montante, impedido de

usufruir dos serviços de empréstimo, renovação e reservas, pelo menos até compensar a pontuação acumulada, eliminando-a (FACULDADE CESUSC, 2008).

A compensação dos pontos acumulados pelo atraso na entrega de obras se dá de várias maneiras, uma delas é a **participação de campanhas** de:

- a) alimentos: (arroz, feijão, macarrão, farinha de trigo, café, açúcar, óleo, leite, farinha de fubá e cestas básicas) e cada quilo ou pacote de alimento equivale a uma determinada quantidade de pontuação, exemplo: Arroz equivale a 20 pontos, café equivale a 50 pontos etc.;
- b) agasalhos: na qual cada agasalho equivale de 10 a 50 pontos, incluindo cobertores;
- c) higiene: (papel higiênico, absorvente, sabonete, pasta de dente e escova dental, onde cada unidade ou pacote também equivale a determinada quantidade de pontuação;
- d) brinquedo: na qual cada brinquedo (exceto miniaturas) equivalem a 25 pontos cada.

As campanhas acontecem em períodos distintos durante o ano com prazos pré-estabelecidos, normalmente com duração média de 2 meses por campanha. O usuário, para compensação de pontos, deve respeitar a campanha vigente. Tudo que é adquirido nas campanhas é doado para instituições filantrópicas e famílias carentes da comunidade, inclusive indicados pelos próprios usuários.

A **doação de livros de literatura** também é uma forma de compensação dos pontos acumulados pelo atraso na entrega de obras. Os livros são preferencialmente de literatura, e em casos específicos, aceita-se obras que atendam a critérios estabelecidos na Política de Desenvolvimento de Coleções da Biblioteca (documento disponibilizado ao usuário no site Institucional). Esses livros são selecionados e podem ser absorvidos ao acervo da Biblioteca ou encaminhados ao Projeto Epopeia Literária. Para atribuir a quantidade de pontos a determinado livro, verifica-se o valor do título em livrarias e o valor do livro em reais é convertido em pontuação, exemplo, se um livro doado custar R\$30,00 será compensado do usuário a quantidade de até 30 pontos.

E ainda, a compensação pode ser feita com o **pagamento de uma taxa** estipulada em reais. Criou-se uma tabela de compensação na qual determinada quantidade de pontos equivalem a determinado valor em reais, exemplo de 1 a 5 pontos paga-se o valor de R\$1,00, de 6 a 10 pontos, R\$2,00 e assim de maneira crescente por pontuação e valor em reais. O valor arrecadado é denominado Taxa Biblioteca e é de uso exclusivo da biblioteca para seleção e aquisição de obras para o acervo.

A compensação por meio de doação de livros e pagamento de taxa acontecem durante o ano todo em paralelo com as campanhas. Os livros e a taxa são contabilizados em relatórios gerenciais

a cada 30 dias e os produtos adquiridos em cada campanha são contabilizados ao término de cada uma delas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Com visitas guiadas, explanação em sala de aula no início de cada semestre e serviço especializado de atendimento na biblioteca efetiva-se a educação do usuário em relação às diretrizes de funcionamento do Programa Penas Alternativas. Além disso, existe a parceria de trabalho com o setor de Comunicação e Marketing da Faculdade Cesusc para que os alunos acompanhem, por meio de cartazes, posts nas principais redes sociais e ainda, notícias no site institucional sobre qual campanha está vigente ou o acesso à tabela de compensação de taxa em reais.

Desde sua implementação, em 2004, evidencia-se, por meio dos dados a seguir, que existe uma aceitação bastante expressiva dos usuários ao Programa. Exemplo disso é a quantidade de produtos que, de 2004 a 2017, foram contabilizados com a participação nas campanhas como alternativa a compensação de pontos, conforme apresentados no quadro 1:

Quadro 1 - Quantidade dos produtos arrecadados pelas Campanhas realizadas em 2004 a 2017

Tipo de campanha	Quantidade de produtos
Higiene	6.799
Agasalho	18.429
Brinquedo	7.815
Alimento	4.415 (e mais 105 cestas básicas)

Fonte: Biblioteca Universitária Cruz e Sousa - Faculdade CESUSC (2018).

Nos 14 anos em que o programa existe, o total de unidades de produtos arrecadados para compensação de pontos foi de 37.458 produtos. Foram beneficiadas mais de 25 diferentes instituições de filantropia que atendem crianças, adolescentes, idosos e famílias com algum tipo de vulnerabilidade espalhadas em diversas localidades do estado de Santa Catarina, em especial na Região da Grande Florianópolis.

As doações são realizadas pelos próprios funcionários da biblioteca com apoio de outros setores da Faculdade como é o caso do Setor Administrativo. Além disso, alguns alunos da Faculdade trabalham com a distribuição dos produtos arrecadados. Fotos e registros de recebimento são documentados para prestação de contas junto à comunidade acadêmica, em conjunto, são publicadas pelo setor de Comunicação e Marketing, no site institucional e nas redes sociais, notícias de divulgação sobre a quantidade arrecadada e locais que receberam as doações.

Outro dado é o da taxa arrecadada quando o usuário decide compensar a pontuação com valor em reais. Desde 2006, considerando o ano em que o valor arrecadado passou a ser registrado, até o ano de 2017, foram contabilizados R\$108.577,71. Todo o valor arrecadado é demonstrado ao setor financeiro como Taxa Biblioteca, por meio de relatórios mensais que indicam o valor compensado por aluno. É garantido por parte da Direção Geral, Direção Acadêmica e Financeira, bem como, pelas coordenações dos cursos, que o valor de Taxa Biblioteca não seja utilizado para aquisição de obras pertencentes a bibliografia básica e complementar, visto que para esta existe verba orçamentária específica. Uma Portaria Interna direciona todo montante arrecadado por meio da compensação de multa, exclusivamente para a compra de obras de lazer, ou seja, clássicos de literatura, *best-sellers*, DVD's, ou ainda obras específicas para pesquisa e extensão, que sejam indicados pelos usuários, sendo o uso da verba de total responsabilidade da biblioteca. Do montante arrecadado, desde então, já foram utilizados R\$87.244,38 para aquisição de obras.

O Programa Penas Alternativas também alimenta o Projeto Epopeia Literária (mais detalhes sobre esse projeto no item 3.2 deste trabalho), visto que os usuários podem escolher fazer doações de livros de literatura para compensar os pontos acumulados pelo atraso na entrega de obras. Com a revitalização do Quiosque alocado no Terminal de Integração de Santo Antônio de Lisboa (transporte coletivo da cidade de Florianópolis) em 2014, foram disponibilizados 6.624 livros de literatura dos quais, cerca de 80% foram advindos de doações dos usuários do Programa Penas Alternativas.

Ademais, considerando a realidade de que os atrasos de entrega de obras são inerentes aos demais serviços prestados pela Biblioteca Universitária Cruz e Sousa, a implementação do Programa Penas Alternativas tem participação ativa dos usuários e não se efetiva apenas como uma forma de punição pelo não atendimento de uma diretriz da biblioteca, mas sim como uma forma de se educar o usuário a ser responsável socialmente.

Com essas ações potencializa-se um usuário parceiro na prestação de serviço da Biblioteca, pois quando decidem, por exemplo, pela compensação em dinheiro lhes é dado o direito de indicar obras ou ainda, quando doam livros de literatura dividem com os demais o gosto e hábito pela leitura; potencializa-se o envolvimento dos usuários com as necessidades da comunidade, que oportunizam, por meio de campanhas de alimentos, materiais de higiene, brinquedos e agasalhos, beneficiar diversas Instituições filantrópicas e famílias alocadas em Santa Catarina, principalmente na região da Grande Florianópolis; e promove a cooperação entre Instituição e comunidade por meio da criação de Projetos fomentados pelo Programa, como é o caso do Epopeia Literária.

A educação do usuário no que confere as oportunidades de efetivação do Programa Penas Alternativas possibilita à biblioteca desenvolver políticas transparentes e éticas na prestação de

serviço com atuação efetiva do usuário na qual ambos - usuário-biblioteca, alimentam e retroalimentam um movimento cíclico socialmente responsável, mesmo que tal condição se estabeleça por intermédio de uma infração que precisa ser penalizada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Existindo infração à regra, busca-se educar para que se tenham usuários atuantes e socialmente responsáveis. Dessa premissa surgiu a possibilidade da implantação de um programa onde sanções não sejam meramente punitivas, mas sim, que tenham caráter educativo e social, promovendo cidadania e interação dos frequentadores da biblioteca com a comunidade que os cerca.

A implementação do Programa Penas Alternativas, nesse sentido, visa penalizar a infração de forma com que os usuários façam parte efetiva da construção da biblioteca e possam, conseqüentemente, subsidiar projetos sociais que beneficiam a comunidade, em especial, da Região da Grande Florianópolis. Esse projeto prioriza um sistema flexível de penalidade que envolve participação e sugestão da comunidade acadêmica em converter os “prejuízos” de uma penalidade em benefícios, tais quais, por exemplo, os possibilitam usufruir das obras que serão adquiridas em função da compensação da multa quando feita pela taxa em reais, implicando também na sustentabilidade financeira, além de estarem cooperando na composição do acervo da Biblioteca.

Para a biblioteca, dispor de um Programa que possibilite a educação do usuário atribuindo a este uma postura socialmente ativa e responsável socialmente, é também assegurar que está cumprindo sua missão na prestação de serviços de maneira social e na sua função educativa, além de criar e manter um ambiente que propicie a parceria e comunicação entre gestores, usuários e comunidade. Outro ponto da efetividade do Programa Penas Alternativas, como visto, diz respeito a possibilidade de a biblioteca e usuário reverterem os produtos adquiridos com a participação nas campanhas, em doações para a comunidade local, reforçando assim a função social da biblioteca, dos usuários e da IES a qual estão inseridos. A comunidade é impactada diretamente pelo Programa, que abarca diversas instituições de filantropia e até mesmo famílias carentes.

Por meio de avaliações periódicas da efetividade do Programa Penas Alternativas e dos demais Projetos que são subsidiados por ele, tem-se o cuidado de repensar seu formato com o intuito de melhor atender a comunidade acadêmica e àqueles que dependem de seus resultados. Salienta-se ainda o comprometimento da Gestão acadêmica, administrativa e financeira da própria

Faculdade CESUSC que sempre está disposta a defender e atuar com a dinâmica dos demais setores e provendo insumos para a efetividade do Programa Penas Alternativas.

Assim, espera-se que esse relato de experiência contribua positivamente para os debates que permeiam a temática nas práticas biblioteconômicas, estando o profissional bibliotecário no papel educar e de promover a responsabilidade social.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei nº 10.861**, de 14 de abril de 2004. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/110.861.htm>. Acesso em 10 jul. 2017.

CAMPELLO, Bernadete. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 33, n. 3, p. 28-37, set./dez., 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em 17 jan. 2018.

CESUSC. **Biblioteca**: Programa Penas Alternativas. 2008. Disponível em: <<http://www.cesusc.edu.br/portal/arquivosSGC/penasalternativas-biblioteca-cesusc.pdf>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CESUSC (Santa Catarina). **Sobre a faculdade**. 2017a. Disponível em: <<http://www.cesusc.edu.br/portal/institucional/sobre-a-faculdade>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CESUSC (Santa Catarina). **Conheça a Biblioteca**. 2017b. Disponível em: <<http://www.cesusc.edu.br/portal/biblioteca/conheca-a-biblioteca>>. Acesso em: 21 fev. 2017.

CUNHA, Murilo Bastos da. Construindo o futuro: a biblioteca universitária brasileira em 2010. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 29, n. 1 p. 71-89, jan./mar. 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v29n1/v29n1a8>>. Acesso em 17 nov. 2017.

LEITE Maria Vania. **Responsabilidade social dos profissionais bibliotecários do setor de referência em relação à disseminação das informações**. 2015. 65 f. Monografia (Graduação em Biblioteconomia) - João Pessoa: UFPB, 2015. Disponível em: <<http://www.ccsa.ufpb.br/biblio/contents/tcc/tcc-2015/responsabilidade-social-dos-profissionais-bibliotecarios-do-setor-de-referencia-em-relacao-a-disseminacao-das-informacoes.pdf>>. Acesso em 10 jan. 2017.

MACHADO, Marli. **A Biblioteca universitária e sua relação com o projeto de um curso de graduação**. 2009. 135 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence>>. Acesso em: 23 nov. 2017.

MACHADO, Marli; BLATTMANN; Úrsula. A biblioteca universitária e sua relação com o Projeto Pedagógico de um curso de graduação. **Biblos**: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, v.25, n.1, p.9-20, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://www.seer.furg.br/biblos/article/viewFile/1993/1223>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

SILVA, Divina Aparecida da; ARAÚJO, Iza Antunes. **Auxiliar de biblioteca**: técnicas e práticas para formação profissional. 5.ed. Brasília: Thesaurus, 2003.

SANTOS, Silvio Marcos Dias et al.. Biblioteca Universitária e sanção por atraso na devolução de documentos: punir ou educar: qual é o projeto? In: XXV Congresso Brasileiro de Biblioteconomia, Documento e Ciência da Informação – Florianópolis, SC, Brasil, 07 a 10 de julho de 2013. Disponível em: <<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1614/1615>>. Acesso em: 12 Jan. 2017.

SOBRINHO, José Dias. Educação superior, globalização e democratização: qual universidade?. **Rev. Bras. Educ.**, Rio de Janeiro , n. 28, Apr. 2005 .

WERSIG, Gernot; NEVELING, Ulrich. Os fenômenos de interesse para a ciência da informação. 2007. Disponível em: <<http://www.alvarestech.com/lillian/GestaoDaInformacao/Rogério/WersigNeveling.pdf>>. Acesso: 17 jan. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

REDES UBÍQUAS PARA QUE? O USO DE APLICATIVOS DIGITAIS NO CENÁRIO ACADÊMICO

UBÍQUAS NETWORKS FOR WHAT? THE USE OF DIGITAL APPLICATIONS IN THE ACADEMIC SCENARIO

DENYSE MARIA BORGES PAES

MARIA NAIRES ALVES DE SOUZA

ROSANE MARIA COSTA

Resumo: Na sociedade contemporânea, as redes ubíquas têm se destacado nos últimos anos como peça complementar ao ensino e aprendizagem. As redes ubíquas têm entre seus objetivos a mobilidade e a participação contínua. É através da computação ubíqua que os membros da comunidade acadêmica promovem uma troca constante de informações, de forma colaborativa, a qualquer hora e lugar. O aplicativo móvel é um dos recursos tecnológicos mais utilizados na sociedade contemporânea. É um sistema desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrônico móvel. O presente artigo objetiva discutir aspectos das redes ubíquas e os modelos de aplicativos digitais disponíveis no cenário acadêmico. Trata-se de uma pesquisa exploratória descritiva com abordagem qualitativa. Os aplicativos foram coletados em universidades ranqueadas pelo Ministério da Educação Brasileiro, para as Universidades Brasileiras, e pelo QS *World Universities Rankings*, para Universidades Internacionais. Os aplicativos digitais com maior índice de recuperação foram os que versam sobre os portais das universidades, presentes em 10 das 20 universidades brasileiras e em 14 das 20 internacionais.

Palavras-chave: Redes Ubíquas. Aplicativos Digitais. Aplicativo Móvel. Cenário Acadêmico. Universidades.

Abstract: In contemporary society, ubiquitous networks have been outstanding in recent years as a complementary part of teaching and learning. Ubiquitous networks have among their objectives mobility and continuous participation. It is through ubiquitous computing that members of the academic community promote a constant exchange of information, collaboratively, at any time and place. The mobile application is one of the technological resources most used in contemporary society. It is a system designed to be installed on a mobile electronic device. The present article aims to discuss aspects of the ubiquitous networks and the models of digital applications available in the academic setting. This is an exploratory descriptive research with qualitative approach. The applications were collected in universities ranked by the Brazilian Ministry of Education, for the Brazilian Universities, and by the QS *World Universities Rankings*, for International Universities. The digital applications with the highest index of recovery were those related to university portals present in 10 of the 20 Brazilian universities and in 14 of the 20 international universities.

Keywords: Ubiquitous Networks. Digital Applications. Mobile App. Academic Scenario. Universities.

1 INTRODUÇÃO

As redes ubíquas têm se destacado nos últimos anos como peça complementar ao ensino e aprendizagem. Com o avanço das redes de comunicação, as quais interconectam computadores e movimentam grande parte do fluxo informacional tem-se a disposição de variadas fontes de informação, de interação, diferentes suportes virtuais de produção e disseminação de informação e de conhecimento, os aplicativos digitais vêm apresentando um aprimoramento crescente por meio de tecnologias que viabilizam a participação, a produção, a colaboração e compartilhamento de informações entre os atores do ensino aprendizagem.

O presente artigo objetiva discutir aspectos das redes ubíquas e os modelos de aplicativos digitais disponíveis no cenário acadêmico. Ressalta-se que as redes ubíquas são geradas através da heterogeneidade, por meio da multidisciplinaridade, e são passíveis de apresentar-se em diferentes ambientes. Têm por finalidade a recuperação e a disseminação de conhecimentos. Para que seja gerado um processo contínuo de aprendizagem é imprescindível a disposição de ferramentas e o entendimento das possibilidades de uso.

As redes de comunicação produzidas pela universidade deveriam conectar os diferentes espaços virtuais e/ou analógicos a fim de viabilizar o acesso e o atendimento das necessidades informacionais de sua comunidade acadêmica. Frente a essa problemática buscou-se informações a respeito da temática e percebeu-se o prejuízo desse contexto da ausência de aplicativos digitais que viabilizem o acesso à informação e o que tem provocado na produção do conhecimento científico e pesquisas nas bibliotecas universitárias. Isso posto, traz-se o presente tema para debate.

2 AS REDES UBÍQUAS NO CENÁRIO ACADÊMICO

As redes ubíquas têm entre seus objetivos a mobilidade e a participação contínua. É através da computação ubíqua que os membros da comunidade acadêmica promovem uma troca constante de informações, de forma colaborativa, a qualquer hora e lugar. Entende-se que:

Informações estão em toda parte. Estão transbordando a Internet e os computadores pessoais e sendo incorporadas ao mundo físico. Dispositivos móveis, recursos em rede e sistemas em tempo real estão fazendo com que nossas interações com informações sejam constantes e ubíquas. A informação está se tornando pervasiva (RESMINI; ROSATI, 2011).

Levy (2003 *apud* BEMBEM; SANTOS, 2013, p. 143) diz que “o que reuniria os indivíduos não seria mais a pertença a um lugar ou a uma ideologia, mas, sim, as capacidades de compartilhamento dos saberes individuais, uma vez que as identidades passariam a ser identidades do saber”. Assim, para que a comunicação se estabeleça e gere saberes é imprescindível que a mesma ocorra independente do local geográfico e tempo. No entanto, várias são as dificuldades relacionadas ao campo da computação ubíqua, por ser relativamente novo, a saber: custo elevado para o desenvolvimento, implantação e manutenção de aplicativos digitais; influência de abordagens baseadas nos efeitos negativos; indefinição de políticas públicas e insuficiência de recursos para ações e pesquisas (BÉVORT; BELLONI, 2009).

Se por um lado, têm-se relatos que apontam as dificuldades de consolidação da educação para o uso da computação ubíqua, por outro, percebe-se iniciativas que buscam transformar os modelos de comunicação.

Ainda segundo os novos modelos de comunicação através das redes ubíquas, têm-se as seguintes características:

- a) Invisibilidade: quanto mais presente uma tecnologia estiver, menos perceptível ela deve ser;
- b) Pró-atividade: o sistema deve ser capaz de se antecipar a intenção do usuário;
- c) Sensibilidade ao Contexto: o sistema deve possuir mecanismos que permitam a aquisição de informações do meio;
- d) Interfaces Naturais: comunicação natural entre as pessoas e sistemas computacionais;
- e) Descentralização: necessidades gerais passam a ser supridas através da colaboração mútua entre várias entidades computacionais (SILVA et al., 2015, p. 24).

É possível apreender, a partir dessas abordagens, que é essencial promoverem a utilização do leque de possibilidades ofertadas pelas redes ubíquas para inserir os indivíduos nas mais diversas situações comunicativas, que, por ventura, exigem deles conhecimento sobre vários campos e domínios discursivos.

Nesse contexto as bibliotecas universitárias apresentam-se como mediadoras de informações, uma vez que funcionam como aporte no desenvolvimento das atividades de pesquisa, ensino e extensão, é nela que os usuários poderão utilizar-se dos serviços informacionais ofertados. Segundo Nunes e Carvalho (2016, p. 174)

As bibliotecas universitárias, assim como todas as demais unidades de informação, têm evoluído com o passar do tempo a fim de atender não apenas às necessidades de informação do público, como também no sentido de acompanhar as mudanças no campo das tecnologias da

informação e comunicação, assim como as mudanças de nível comportamental dos usuários, cada vez mais conectados.

Diante disso, percebe-se que as bibliotecas universitárias devem possibilitar interações através de diferentes meios a fim de melhorar o acesso e uso dos recursos informacionais, socializando e colaborando com a criação de espaços externos a seu ambiente, promovendo assim, a comunicação ativa e crítica no processo de obtenção, análise e uso das informações, no intuito de suprir as demandas e exigências impostas pela sociedade da informação. Como destaca Cunha (2000 *apud* NUNES; CARVALHO, 2016, p. 190):

a Biblioteca Universitária (BU) transpôs o paradigma da biblioteca tradicional, com localização física definida e o uso de fichas para composição dos catálogos, para o paradigma da biblioteca digital, onde são priorizados [...] os mecanismos eletrônicos que facilitam a localização da demanda informacional, interligando recursos e usuários.

No tocante aos mecanismos eletrônicos pode-se considerá-los como ferramentas capazes de promover a interação entre as pessoas, de forma dinâmica e atrativa, sendo indispensáveis para difusão de informações. Fortalecendo essa ideia, Evangelista et al. (2005 *apud* GAMA, 2008, p. 12), diz que “é importante o surgimento de soluções para que os profissionais da informação possam cumprir o papel de tornar pública a informação gerada pela sociedade, para que as pessoas possam utilizá-la na criação de novos conhecimentos, novos bens e riquezas [...]”.

A seguir serão abordadas algumas questões que permeiam o uso de aplicativos digitais.

3 USO DE APLICATIVOS MÓVEIS NO PROCESSO DE COMUNICAÇÃO

O aplicativo móvel é um dos recursos tecnológicos mais utilizados na sociedade contemporânea. Trata-se de um sistema desenvolvido para ser instalado em um dispositivo eletrônico móvel. Souza, Murta e Leite (2016, p. 4) esclarecem que os aplicativos

Os APPs, como são comumente conhecidos, têm o propósito de facilitar o dia-a-dia de seu utilizador, fornecendo-lhe as mais diversas funcionalidades com infinitas possibilidades. Os aplicativos podem ser instalados no dispositivo, sendo baixado pelo usuário através de uma loja on-line, ou já virem instalados no dispositivo direto de fábrica. Uma parte dos aplicativos disponíveis são gratuitos, enquanto outros são pagos.

Post (2016) ressalta que “o número de *downloads* de apps está em forte crescimento. Essa tendência está associada à venda de *smartphones*, que teve crescimento de 74% em apenas um ano”.

Conforme Silva, Pires e Carvalho Neto (2015, p. 25-26) os aplicativos móveis são “produtos projetados e desenvolvidos para serem executados especificamente em dispositivos eletrônicos móveis, [...] como *Palmtops*, *tablets*, leitores de mp3, telefones celulares e, *smartphones* mais modernos e com larga capacidade de armazenamento e processamento”.

Compreendendo-se os aplicativos móveis, concorda-se que ele é um suporte a mais no processo de comunicação, uma vez que disponibilizam informações, de maneira ágil em diferentes dispositivos móveis.

Segundo Amorin e Bianco (2011) reverberados nos argumentos de Silva, Pires e Carvalho Neto (2015, p. 4), os aplicativos “abrangem diversas classes de programas: podem ser jogos, organizadores pessoais, editores de texto, leitores de e-books, bate-papos, etc”.

Naturalmente, é preciso refletir sobre a importância de identificar-se entre a diversidade de programas existentes, aquele que melhor adequa-se ao propósito a atingir, bem como aos usuários que farão uso do mesmo.

Ou seja, o que determinará a escolha do aplicativo a ser utilizado será o conjunto de fatores envolvidos, que seriam: usuários, conteúdo, objetivos, recursos disponíveis, entre outros.

É, pois, nesse contexto, que se considerou a pertinência dos aplicativos móveis estarem aliados às universidades e às bibliotecas para que os discentes e docentes sejam capazes de fazerem uso de recursos informacionais através dos dispositivos e por meio destes, possam obter, distinguir e selecionar as informações de que precisam.

4 METODOLOGIA

A presente investigação trata-se de uma pesquisa exploratória e descritiva com abordagem qualitativa. Segundo Gil (2010, p.27), a “pesquisa exploratória tem como objetivo proporcionar uma maior familiaridade com o problema, com vistas a torna-lo mais explícito ou a construir hipóteses”.

Para alcançar o objetivo proposto realizou-se uma pesquisa no portal do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) do Ministério da Educação (MEC) a fim de obter dados referentes ao índice geral de cursos (IGC) que é um indicador de qualidade que avalia as instituições de educação superior, sendo seu cálculo realizado anualmente (BRASIL, 2017). A partir do IGC selecionaram-se as vinte universidades brasileiras mais bem classificadas.

Também se buscou as vinte universidades internacionais mais bem classificadas segundo o [Quacquarelli Symonds](#) (QS), do [Reino Unido](#). É um dos mais importantes levantamentos de avaliação acadêmica do mundo. Anualmente, ele elabora um *ranking* mundial, regional e também

agrupando conjunto de países com características comuns. O QS considera a reputação internacional da instituição.

De posse das vinte universidades nacionais e internacionais mais bem classificadas segundo o IGC (INEP/MEC) e QS (REINO UNIDO) respectivamente, investigou-se a disponibilidade de aplicativos pelas mesmas para uso pelas suas comunidades acadêmicas.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os aplicativos foram coletados em universidades ranqueadas pelo Ministério da Educação Brasileiro, para as Universidades Brasileiras, e pelo QS *World Universities Rankings*, para Universidades Internacionais.

Para a seleção desses *rankings* considerou-se a importância a eles atribuída por instituições acadêmicas, órgãos oficiais de divulgação e mídia. Foi elaborado, então, o *TOP 20* das Universidades Brasileiras e das Universidades Internacionais, identificando a existência de aplicativos ofertados por essas instituições para suas comunidades reais e potenciais.

Os aplicativos coletados estão distribuídos nas seguintes categorias: Portal da Universidade, Sistema Acadêmico, Restaurante Universitário e Catálogo da Biblioteca.

Para efeito desta pesquisa procurou-se, na medida do possível, identificar os aplicativos declarados pelos desenvolvedores como oficiais.

5.1 Aplicativos em Universidades Brasileiras

O cálculo do Índice Geral de Cursos (IGC) é realizado anualmente e leva em conta os seguintes aspectos:

a) Média dos CPCs do último triênio, relativos aos cursos avaliados da instituição ponderados pelo número de matrículas em cada um dos cursos computados;

b) Média dos conceitos de avaliação dos programas de pós-graduação *stricto sensu* atribuídos pela CAPES na última avaliação trienal disponível, convertida para escala compatível e ponderada pelo número de matrículas em cada um dos programas de pós-graduação correspondentes;

c) Distribuição dos estudantes entre os diferentes níveis de ensino, graduação ou pós-graduação *stricto sensu*, excluindo as informações do item II para as instituições que não oferecerem pós-graduação *stricto sensu*.

Como o IGC considera o CPC dos cursos avaliados no ano do cálculo e nos dois anos anteriores, sua divulgação refere-se sempre a um triênio, compreendendo todas as áreas avaliadas previstas no Ciclo Avaliativo do Enade. (BRASIL/MEC/INEP, 2017).

Quadro 1 - Aplicativos digitais disponibilizados nas 20 Universidades Brasileiras mais bem classificadas segundo o Índice Geral de Cursos – IGC – INEP/MEC - 2017

Nº	Nome	Aplicativos			
		Portal da Universidade	Sistema Acadêmico	Restaurante Universitário	Biblioteca (catálogo online)
1	UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS	UNICAMP Serviços	-----	-----	SBU Unicamp Biblioteca
2	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	UFRGS Mobile UFRGS Mapas	-----	Cardápio do RU UFRGS	----- -----
3	UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS	-----	-----	-----	Pergamum Mobile
4	UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO	-----	Portal aluno UFRJ	Cardápio RU-UFRJ	----- -----
5	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO ABC	-----	-----	-----	Sophia Mobile
6	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO PAULO	UNIFESP Notícias e Eventos	----- -	-----	Pergamum Mobile
7	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA	-----	-----	RU da UFSC	Pergamum Mobile
8	UNIVERSIDADE FEDERAL DE LAVRAS	Minha UFLA-estudante Minha UFLA-TAE UFLA+soluções inovadoras	-----	-----	Pergamum Mobile
9	UNIVERSIDADE FEDERAL DE VIÇOSA	UFV Mobile (não lançado)	-----	Cardápio UFV Cardápio UFV-Florestal	Pergamum Mobile
10	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS	UFSCar Planner Guia UFSCar 2.0	-----	----- -	Pergamum Mobile

11	UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA	-----	-----	-----	Pergamum Mobile
12	UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE FLUMINENSE DARCY RIBEIRO	-----	-----	-----	-----
13	UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA JÚLIO DE MESQUITA FILHO	-----	-----	-	-----
14	UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA	UFSM Digital	-----	-	-----
15	UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ	-----	-----	Cardápio RU/UFC	Pergamum Mobile
16	UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO	UFPE Mobile	-----	-	Pergamum Mobile
17	FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE CIÊNCIAS DA SAÚDE DE PORTO ALEGRE	-----	-----	-	-----
18	UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ	UFPR (oficial)	-----	-----	SophiA Biblioteca Mobile
19	PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO	PUC-Rio versão mobile	-----	-----	-----
20	UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA	-----	-----	-----	Pergamum Mobile

Fonte: Autoria própria baseada em dados do: <http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->

Os aplicativos digitais estão presentes em 17 das 20 universidades brasileiras selecionadas para esta investigação, ou seja, em 85% das 20 universidades brasileiras mais bem conceituadas pelo IGC do INEP/MEC.

Quando se vislumbra por categorias, os aplicativos que dizem respeito à biblioteca (catálogo online) recuperou-se em 13 delas ou 65% dessas universidades. Em seguida destacam-se os aplicativos dos portais das universidades, 10 ou 50% estão disponíveis. Em relação à categoria restaurante universitário, fazem-se presentes em apenas 5 ou 25% e por fim na categoria sistema acadêmico, recuperou-se os aplicativos em apenas 1 ou 0,5% das citadas universidades.

5.2 Aplicativos em Universidades Internacionais

QS World University Rankings são classificações universitárias anuais publicadas pela [Quacquarelli Symonds](#) (QS), do [Reino Unido](#). É uma das três classificações internacionais de universidades mais influentes, em conjunto com o [Times Higher Education World University Rankings](#) e a [Classificação Acadêmica das Universidades Mundiais](#) (WIKIPEDIA..., 2017).

É um dos mais importantes levantamentos de avaliação acadêmica do mundo. Anualmente, ele elabora um ranking mundial, regional e também agrupando conjunto de países com características comuns, por exemplo, BRICS, Países Árabes. O QS considera a reputação internacional da instituição e diversos indicadores de desempenho, como número de artigos produzidos por pesquisador, citações, participações em redes de pesquisa e impacto das novas tecnologias. Para chegar a esses dados, a QS avalia a reputação das instituições tanto do ponto de vista acadêmico como do mercado de trabalho, a partir de entrevistas com representantes desses setores. A QS também considera uma série de indicadores numéricos que avalia o empenho da Universidade na produção científica e no comprometimento com a qualidade de ensino. O *ranking* só define uma posição exata até o número 150, reunindo as universidades avaliadas em faixas de 50 a partir daí. (UFC Notícias, 2017).

Quadro 2 - Aplicativos digitais disponibilizados nas 20 Universidades Internacionais melhores classificadas segundo o QS World Universities Rankings - 2017

Nº	Nome	Aplicativos			
		Portal da Universidade	Sistema Acadêmico	Restaurante Universitário	Biblioteca (catálogo online)
1	Massachusetts Institute of Technology (USA)	MIT Mobile	-----	-----	-----
2	Stanford University (USA)	Stanford Mobile	-----	-----	-----
3	Harvard University (USA)	Harvard Mobile			
4	University of Cambridge (UK)	-----	-----	-----	-----
5	California Institute of Technology (Caltech) (USA)	-----	-----	-----	-----
6	University of Oxford (UK)	Mobile oxford	-----	-----	-----
7	UCL-University College London (UK)	-----	-----	-----	-----
8	ETH Zurich-Swiss Federal Institute of Technology (SWZ)	ETH Zurich	-----	-----	-----
9	Imperial College London (UK)	Imperial Mobile	-----	-----	-----
10	University of Chicago (USA)	Uchicago Mobile Center	-----	-----	-----
11	Princeton University (USA)	Princeton Mobile	-----	-----	-----

12	National University of Singapore - NUS (Singapore)	NUS Mobile	-----	-----	-----
13	Nanyang Technological University, Singapore (NTU)	NTU Mobile	-----	-----	-----
14	Ecole Polytechnique Fédérale de Lausanne-EPFL (SWZ)	EPFL Campus	-----	-----	-----
15	Yale University (USA)	Yale	-----	-----	-----
16	Cornell University (USA)	-----	-----	-----	-----
17	Johns Hopkins University (USA)	JHUMobile	-----	-----	-----
18	University of Pennsylvania (USA)	PennMobile	-----	-----	-----
19	The University of Edinburgh (UK)	-----	-----	-----	-----
20	Columbia University (USA)	-----	-----	-----	-----

Fonte: QS World Universities Rankings. Disponível em: <<https://www.topuniversities.com>>. Acesso em: 12 dez. 2017.

Nos aplicativos digitais disponibilizados pelas universidades internacionais destacam-se os *apps* dos portais das mesmas que se encontrou presente em 14 destas, ou seja, em 70% das Universidades mais bem conceituadas segundo *QS World Universities Rankings*.

Nas Universidades Internacionais examinadas, a tendência dos aplicativos é agrupar todas as informações em um mesmo ambiente, ou seja, em um único aplicativo que traga todas as informações consideradas pertinentes para sua comunidade acadêmica.

Existem vários aplicativos que são declarados pelos desenvolvedores como não oficiais, ou seja, não são iniciativas da instituição. Contudo, têm a intenção de oferecer orientações para novos alunos sobre: sistema de transporte dentro da instituição, acompanhamento de notas, seleção de curso de graduação, residência universitária, bolsas de estudo, turismo, comércio, etc.

Quadro 3 – Classificação dos aplicativos por categoria

Classificação	Categorias dos aplicativos	Universidades Brasileiras	Universidades Internacionais
1º	Portal da Universidade	10	14
2º	Biblioteca (Catálogo Online)	13	0
3º	Restaurante Universitário	5	0
4º	Sistema Acadêmico	1	0
5º	Não se aplica	3	6

Fonte: autoria própria baseada em dados da pesquisa.

Os aplicativos digitais que versam sobre os portais das universidades estão presentes em 10 das 20 universidades brasileiras e em 14 das 20 internacionais.

Com relação aos *Apps* que disponibilizam o catálogo *on line* do acervo das bibliotecas, o cardápio dos restaurantes universitário e o sistema acadêmico foram encontrados nas universidades brasileiras e ausentes nas internacionais.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Infere-se que os aplicativos digitais estão presentes em 17 das 20 universidades brasileiras selecionadas para esta investigação, ou seja, em 85% das 20 universidades brasileiras mais bem conceituadas pelo IGC do INEP/MEC e em 14 das internacionais, perfazendo 70% das mesmas.

O aplicativo com maior índice de recuperação e em ambos os *rankings*, nacionais e internacionais, foi o *app* referente ao portal das universidades.

Os aplicativos das universidades brasileiras e internacionais fornecem informações de suas instituições, tais como: orientações para alunos, cardápio de restaurantes, serviços de transporte, vigilância, serviços de saúde, notícias do campus, portal da instituição, bibliotecas, etc.

Algumas instituições também oferecem aplicativos específicos para o Restaurante Universitário, o Sistema de Bibliotecas ou um portal para o aluno, caso das Universidades Brasileiras.

REFERÊNCIAS

- BEMBEM, Angela Halen Claro; SANTOS, Plácida Leopoldina Ventura Amorim da Costa. Inteligência coletiva: um olhar sobre a produção de Pierre Lévy. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 18, n. 4, p. 139-151, out./dez. 2013. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v18n4/10.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- BÉVORT, Evelyne; BELLONI, Maria Luiza. **Mídia-educação: conceitos, história e perspectivas**. Educação e Sociedade, Campinas, v. 30, n. 109, p. 1081-1102, 2009. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v30n109/v30n109a08.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- BRASIL. Ministério da Educação (MEC/INEP). **Índice Geral de Cursos (IGC): resultados do IGC 2016**. Brasília, 2017. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/indice-geral-de-cursos-igc->>. Acesso em: 15 dez. 2017.
- GAMA, Janete Gonçalves de Oliveira. **Direito à informação e direitos autorais: desafios e soluções para os serviços de informação em bibliotecas universitárias**. 2008. 70 p. Dissertação (Mestrado) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Pontifícia Universidade Católica de Campinas, São Paulo, 2008. Disponível em: <<http://tede.bibliotecadigital.puc-campinas.edu.br:8080/jspui/handle/tede/814>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- GIL, A.C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectiva em Ciência da Informação**, v. 21, n. 1, p. 173-193, jan./mar. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v21n1/1413-9936-pci-21-01-00173.pdf>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- POST, Guest. **O que é um aplicativo móvel?** 2016. Disponível em: <<http://blog.stone.com.br/aplicativo-movel/>>. Acesso em: 22 nov. 2017.
- RESMINI, Andrea; ROSATI, Luca. **Pervasive information architecture: designing cross-channel user experiences**. Boston: Morgan Kaufmann, 2011.
- SILVA, Everton et al. Computação ubíqua – definição e exemplos. **Rev. de Empreendedorismo, Inovação e Tecnologia**, v. 2, n. 1, p. 23-32, 2015. Disponível em: <<https://seer.imed.edu.br/index.php/revistas/article/download/926/739>>. Acesso em: 27 dez. 2017.
- SILVA, Leandro Luquetti B. da; PIRES, Daniel Facciolo; CARVALHO NETO, Silvio. Desenvolvimento de aplicações para dispositivos móveis: tipos e exemplo de aplicação na plataforma iOS. In: **WORKSHOP DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA EM SISTEMAS DE INFORMAÇÃO**, 2., 2015, Goiânia. **Anais...** Goiânia, 2015. Disponível em: <www.lbd.dcc.ufmg.br/colecoes/wicsi/2015/004.pdf>. Acesso em: 27 dez. 2017.

SOUZA, André Luiz; MURTA, Cláudia A. Rodrigues; LEITE, Luciano Gobo Saraiva. Tecnologia ou metodologia: aplicativos móveis na sala de aula. In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE. **Anais...** Belo Horizonte, v. 5, n. 1. 2016. Disponível em:<

http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/anais_linguagem_tecnologia/article/view/10551 >. Acesso em: 27 dez. 2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ. Notícias, 2017. Disponível em:<

<http://www.ufc.br/noticias>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

WIKIPEDIA. **QS World University Rankings**. Disponível em: <

https://pt.wikipedia.org/wiki/QS_World_University_Rankings>. Acesso em: 10 dez. 2017.



Eixo III - Ensino

BIBLIOTECA: AQUI PODE!

LIBRARY: HERE YOU CAN!

ANDERSON LEONARDO AZEVEDO

ARLETE FÁTIMA LEAL DUARTE

Resumo: A biblioteca no ambiente escolar tem função de apoio e suporte à educação, atuando como fonte de conhecimento e informação. Entretanto, seus usuários adotam condutas que conflitam com tais finalidades, gerando dificuldades e prejuízos às bibliotecas. O objetivo do artigo é oferecer aos usuários de bibliotecas um ambiente de estudo agradável e educativo, que possibilite o desenvolvimento intelectual e o hábito da leitura, mediante indicação das condutas e comportamentos adequados para a melhor utilização do local. Para tanto, foi realizada uma pesquisa classificada como descritiva, baseada em observação sistemática, com abordagem qualitativa. O conhecimento acumulado pelo autor e as informações coletadas ao longo de sua vida acadêmica e profissional indicaram que as limitações restritivas e negativas não têm contribuído para a mudança de comportamento dos usuários desses espaços. A proposta para inserção de mensagens dirigidas aos usuários de bibliotecas, principalmente estudantes, busca apresentar uma alternativa em que são apresentados os aspectos positivos de tais limitações, visando mudanças de comportamentos e atitudes, que permitam preservar tal espaço.

Palavras-chave: Biblioteca. Limites. Comportamento. Usuários.

Abstract: The library in the school environment has the function of supporting and supporting education, acting as a source of knowledge and information. However, its users adopt behaviors that conflict with such purposes, generating difficulties and damages to the libraries. The purpose of this article is to provide library users with a pleasant and educational study environment that allows the intellectual development and habit of reading, by indicating the appropriate behaviors and behaviors for the best use of the place. For that, a research classified as descriptive, based on systematic observation, with a qualitative approach was carried out. The knowledge accumulated by the author and the information collected during his academic and professional life indicated that the restrictive and negative limitations have not contributed to the behavioral change of the users of these spaces. The proposal for insertion of messages addressed to users of libraries, mainly students, seeks to present an alternative in which the positive aspects of such limitations are presented, aiming at changes in behaviors and attitudes that allow the preservation of such space.

Keywords: Library. Limits. Behavior. Users

INTRODUÇÃO

A biblioteca, no âmbito escolar, independente do nível de ensino a que se destina, tem função de apoio e suporte à educação, bem como de fonte de conhecimento e informação (QUEIROZ, 2006).

Essa função somente pode ser mantida com a colaboração dos diferentes usuários do espaço e dos serviços oferecidos. Entretanto, com mais frequência do que a desejada, os usuários das bibliotecas adotam comportamentos e atitudes que conflitam com o objetivo do espaço, colocando em risco o bem estar de outros usuários e a segurança e qualidade do acervo, entre outros aspectos.

Nesse sentido, várias bibliotecas ligadas a instituições de ensino estão criando campanhas e ações voltadas para os usuários, visando estimular comportamentos adequados ao ambiente, como, por exemplo, redução de ruídos e conservação do acervo (ANDRADE et al., 2012; GOMES et al., 2013; MOREIRA; COUTINHO, 2011).

Essas campanhas extrapolam a visão tradicional dos regulamentos de funcionamentos dessas unidades, os quais são frequentemente marcados por proibições e penalidades aos infratores. Nesse modelo, o limite é visto sob a ótica positiva, incentivando a manutenção e o cuidado, visando a preservação do local, da sua estrutura, acervo e equipamentos, como ainda, do reconhecimento de que a biblioteca atende a diferentes usuários e essa condição deve ser reconhecida e respeitada.

Já no século passado, Freud (1974, p. 64) observava que “A liberdade do indivíduo não constitui um dom da civilização” [...], sendo que “O desenvolvimento da civilização impõe restrições a ela [liberdade individual]”. Para o autor, a vida em sociedade impõe aos homens uma série de limites, causando certo ‘mal-estar’ psicológico, advindo das repressões necessárias à convivência entre seus membros. Entretanto, essas repressões podem ser tratadas de maneira positiva, reforçando aspectos imprescindíveis à convivência entre indivíduos.

O limite, segundo La Taille (2002), pode ser entendido de maneira negativa e restritiva ou como um convite à superação, no seu aspecto positivo. Os limites restritivos trazem como principal traço a imposição de uma regra ou norma. O seu aspecto de superação leva, portanto, à compreensão dessa limitação, de seus fundamentos, o que induz ao autoaperfeiçoamento. Contudo, ambos os aspectos são indissociáveis.

Um aspecto da educação contemporânea é traduzido pela observação de que estudantes, em diferentes níveis, apresentam comportamentos inadequados, reportados frequentemente como ‘sem limites’. Essa conduta é denominada por La Taille (2002) como afeta aos deveres negativos. Por

outro lado, o referido autor observa que os deveres positivos, apesar de também indicarem uma restrição de liberdade, são pouco discutidos e/ou aplicados. Assim,

Os deveres negativos, ou seja, aqueles que traduzem uma proibição relativa a uma ação, são os mais freqüentes, e implicam clara restrição de liberdade. Os deveres positivos são menos lembrados e também implicam restrição de liberdade: se *devemos* fazer alguma coisa, é que não temos o direito de agir de outra forma (LA TAILLE, 2002, p. 25).

Os limites são uma necessidade da vida em sociedade e também para a evolução desta, na medida em que implicam na abordagem ao bem estar e desenvolvimento de cada indivíduo, contemplando também o bem estar dos demais membros da sociedade (LA TAILLE, 2001).

O ambiente físico de uma biblioteca enseja uma oportunidade para explorar os aspectos positivos das limitações, buscando introduzir orientações aos usuários, visando alterar condutas e comportamentos, estreitar as relações entre os funcionários e os usuários, como também, preservar as instalações, os equipamentos e o acervo local. Ao mesmo tempo, busca-se atuar por meio de ações amigáveis e que sensibilizem os usuários do local, sem, contudo, enfatizar imposições ou limitações agressivas.

As instalações adequadas constituem um passo importante para propiciar melhores condições de uso da biblioteca para o público e os trabalhadores, oferecendo também condições de acessibilidade e maior qualidade nos serviços prestados, contudo, torna-se fundamental a sua complementação com orientações para que se concretize tal objetivo.

Assim, justifica-se a proposta apresentada, uma vez que os usuários, em geral, não procuram conhecer e ou aplicar o conteúdo oriundo das normas de funcionamento da biblioteca. Dessa forma, a apresentação de orientações no próprio espaço da biblioteca deverá funcionar como lembretes destas, orientando a conduta e o comportamento dos seus usuários.

Espera-se com a proposta apresentada contribuir para o aprimoramento dos serviços prestados aos usuários, como também ao desenvolvimento da instituição de ensino que abriga a biblioteca.

O objetivo deste artigo é oferecer aos usuários de bibliotecas um ambiente de estudo agradável e educativo, que possibilite o desenvolvimento intelectual e o hábito da leitura, mediante indicação das condutas e comportamentos adequados para a melhor utilização do local.

METODOLOGIA

Este trabalho é uma proposta elaborada partir da observação do autor acerca das condições de uso e do comportamento de usuários de bibliotecas, acumuladas ao longo de sua vida acadêmica

e profissional. Observa-se que as condições de uso determinadas pelas bibliotecas são marcadas por limitações e negativas, enquanto o comportamento dos usuários, em geral, é marcado pela infringência e insatisfação com tais instruções.

Assim, para as partes, deixa-se de evidenciar a contribuição positiva das bibliotecas para a formação dos seus usuários, como local prazeroso e de bem estar, marcando tal espaço como aquele em que não se pode fazer muitas coisas, tornando-o ‘pesado’ e restritivo.

Este texto busca apresentar uma alternativa para a exposição de normas de conduta e de uso dos materiais e do espaço, experienciada por uma biblioteca acadêmica, após fechamento para reforma e readequação do *layout*, incluindo-se as normas de acessibilidade, com indicações das múltiplas possibilidades que o local oferece.

Diante disso, optou-se por uma pesquisa descritiva, cujo principal instrumento foi a observação sistemática, com abordagem qualitativa. O autor, em sua atuação em bibliotecas vinculadas a instituições de ensino universitário, promoveu observações relativas ao comportamento e conduta de usuários que se mostravam inadequadas ou mesmo impróprias ao ambiente e buscou identificar uma forma de explorar essas informações para reverter a situação, promovendo um novo enfoque dos usuários quanto àquele espaço.

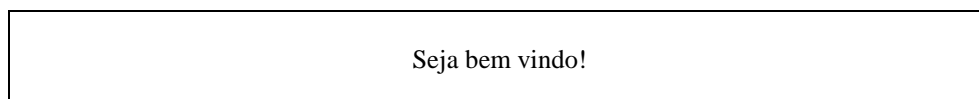
AÇÕES PROPOSTAS

As ações propostas estão inseridas no que Belluzzo e Macedo (1990) denominaram de orientação do usuário de bibliotecas, que é definida como:

[...] o esclarecimento do usuário acerca da organização da biblioteca e seu *layout*, serviços oferecidos e espaços ambientais. Em resumo, a orientação preocupa-se com a capacitação ao usuário para torna-lo cômico da importância da biblioteca e dos recursos nela disponíveis, e aprender sobre o seu uso em geral: horário de funcionamento, onde obter/tomar emprestado o material desejado, regulamento da biblioteca etc. (BELLUZZO; MACEDO, 1990, p. 87-8).

Na entrada da biblioteca, a sugestão é de se colocar uma mensagem de boas vindas aos usuários, de forma que eles se sintam acolhidos naquele espaço. Sugere-se uma mensagem informal, que indique de maneira abrangente que todos os usuários são bem recebidos e que a biblioteca é um espaço disponível a todos (FIG. 1).

Figura 1 – Sugestão de mensagem de boas vindas aos usuários



Este é um espaço dedicado a atividades para ampliação do conhecimento e estudo.

Próximo aos escaninhos sugere-se a indicação do uso de guarda-volumes, para que seja limitado o trânsito com sacolas, mochilas e bolsas (FIG. 2).

Figura 2 – Sugestão de mensagem para uso do guarda-volumes

A biblioteca oferece um espaço adequado e seguro para guardar seus pertences.

Você pode usar o guarda volumes para guardar mochilas, bolsas, sacolas e outros objetos, ficando com maior liberdade para usar a biblioteca, sem se preocupar em buscar formas para acomodá-los junto aos espaços de estudo.

Mochilas, bolsas, sacolas e outros objetos colocados no chão podem causar acidentes se alguém tropeçar ou tiver que se desviar deles.

O uso de celulares, atualmente, é causa de dificuldades e problemas em vários ambientes, incluindo-se aqueles em que o silêncio é necessário, como nas bibliotecas. Para evitar transtornos e orientar os usuários apresenta-se a sugestão contida na Figura 3.

Figura 3 – Sugestão de mensagem para controle do uso de celulares

Os celulares são imprescindíveis nos dias de hoje, mas precisamos saber usá-lo de maneira adequada aos ambientes em que nos encontramos.

Você pode usar o celular para fazer suas pesquisas, porque a biblioteca oferece *wi-fi*.

Você pode atender ou fazer alguma ligação dirigindo-se à parte externa do prédio.

Assim, não haverá incômodo para ninguém e você poderá manter sua privacidade para tratar de assuntos do seu interesse.

No balcão de atendimento, uma mensagem para seu uso e solicitação de apoio aos funcionários, conforme segue (FIG. 4).

Figura 4 – Sugestão de mensagem junto ao balcão de atendimento

Aqui você pode:

- se cadastrar

- fazer empréstimos domiciliares das obras

- efetuar devoluções
- solicitar ajuda para encontrar o que precisa
- solicitar orientações sobre normas para trabalhos acadêmicos
- tirar dúvidas e pedir esclarecimentos

A biblioteca é um local para estudo, mas não para consumir alimentos, bebidas ou manter conversas em tom de voz alto ou sobre assuntos estranhos àquele que está sendo pesquisado ou estudado, mas muitos usuários ignoram essas condições e a sua importância, motivo pelo qual são sugeridas pequenas mensagens distribuídas em todo o espaço da biblioteca, conforme apresentado nas figuras 5 e 6.

Figura 5 – Sugestão de mensagem para evitar consumo de alimentos e bebidas

A biblioteca é um espaço para leitura, estudo e ampliação do conhecimento.

A biblioteca não tem uma lanchonete... sabe por que?

- Por mais cuidado que se tenha, os alimentos podem cair nas mesas, no chão, nos computadores, sujá-los e até mesmo estragá-los.
- Restos de alimentos e bebidas atraem insetos e roedores que, além de contribuírem para danificar o acervo, colocam em risco a saúde de todos os frequentadores do local.
- Alimentos e bebidas sujam as mãos e essa sujeira é transferida para os livros e outros materiais do acervo, danificando-os.

Aqui, na biblioteca, você pode alimentar seu espírito e sua mente com o estudo e conhecimento...

Para alimentar o corpo, vá à lanchonete ou traga seu lanche de casa e faça seu consumo fora das instalações da biblioteca.

Figura 6 – Sugestão de mensagem para limitar as conversas

A biblioteca é um local para estudo e isso exige concentração.

Você e seus colegas podem conversar sobre o que estudam nas salas de estudo.

É bom lembrar que outras pessoas estão estudando ou pesquisando temas diferentes do seu e precisam concentrar sua atenção.

Ambientes tranquilos são favoráveis ao aprendizado e ao estudo.

Um problema grave em diversas bibliotecas se refere ao furto de obras do acervo, como também ao manuseio inadequado, que leva ao descarte precoce de várias obras ou impõem à

instituição alto custo para sua recuperação. Essa situação torna oportuno o lembrete aos alunos sobre os cuidados com o acervo, conforme sugestão apresentada na Figura 7.

Figura 7 – Sugestão de mensagem para conservação do acervo

Os livros são resultado do esforço de muitas pessoas para a organização do conhecimento.

Eles guardam informações importantes para diversas pessoas.

Os livros custam caro e precisam ser preservados e manuseados com cuidado.

Escrever nos livros, usar marcadores de texto, dobrar e rasgar páginas ou retirá-los da biblioteca e não devolver causa prejuízo à biblioteca, à instituição de ensino e aos outros usuários.

Usar materiais cortantes e colantes nas obras do acervo da biblioteca pode danificá-las, impedindo seu uso futuro.

Um acervo que perde obras por falta de cuidado fica empobrecido!

Os livros não são apoio para cabeça ou servem como travesseiros e usá-los dessa forma pode estraga-los e torna-los impróprios para estudo no futuro.

Os computadores são também importantes ativos nas bibliotecas e seu uso adequado deve ser incentivado (FIG. 8).

Figura 8 – Sugestão de mensagem para uso responsável dos computadores

Os computadores são ferramentas importantes para a consulta e acesso à *internet*.

Você pode usá-los sempre que precisar fazer uma pesquisa ou estudar algum material que não se encontra impresso.

Use-os com responsabilidade!

O acesso a *sites* diferentes daqueles de pesquisa pode causar problemas: lembre-se dos riscos que os vírus e *softwares* mal intencionados podem ocasionar!

Manter os terminais de consulta limpos e organizados fará com que você os encontre sempre adequados ao uso.

Estes são equipamentos caros e de difícil reposição e, nem sempre, podem ser

consertados quando se estragam.

Para os trabalhos individuais e em grupo estão disponíveis locais apropriados, sendo para os primeiros as baias individuais e para os segundos as salas, com tratamento acústico, que somente devem ser usadas para tal finalidade (FIG. 9).

Figura 9 – Sugestão de mensagem para uso das baias e salas de estudo

Este espaço oferece o conforto e as condições necessárias para seu estudo.

Você pode utilizar as baias individuais quando estudar só ou as salas para os estudos em grupo.

Esses locais têm tratamento acústico, mas, mesmo assim, é importante falar baixo para não incomodar os demais usuários.

As mesas de estudo também devem ser contempladas nas recomendações de cuidados, uma vez que muitos estudantes se esquecem desse detalhe e as rabiscam, cortam ou utilizam inadequadamente (FIG. 10).

Figura 10 – Sugestão de mensagem para uso das mesas de estudo

As mesas de estudo foram instaladas para o seu conforto e bem estar durante a sua permanência na biblioteca.

As mesas de estudo têm espaço suficiente para o seu material de estudo e as cadeiras são confortáveis.

Lembre-se de ter cuidado para não sujar as mesas e cadeiras e não danificá-las.

Assim, quando você voltar à biblioteca poderá utilizá-las novamente.

O uso inadequado do espaço da biblioteca se insere também nas preocupações com esses locais, uma vez que alguns estudantes insistem em utilizá-los para outras atividades (FIG. 11). Sugere-se que essa mensagem seja destaca em diferentes locais, incluindo-se a entrada da biblioteca.

Figura 11 – Sugestão de mensagem para uso adequado da biblioteca

A biblioteca é um local para estudo e pesquisa.
Aqui você pode estudar sozinho ou em grupo.
Outros lugares são melhores para namorar...
A lanchonete é um bom lugar para se alimentar...
As conversas ao celular podem ocorrer em outros locais...
Conversas e risos altos soam melhor em outros ambientes...
Lugar bom para deitar é a cama...
Então, estude e faça suas pesquisas com tranquilidade!

As sugestões apresentadas são decorrentes de observações do autor ao longo de sua vida profissional como bibliotecário, o que indica, que o formato das mensagens e sua melhor apresentação deverão resultar da integração com profissionais especializados, quais sejam os do departamento de comunicação das instituições de ensino que abrigam as bibliotecas, para a criação de peças adequadas, tais como *banners*, totens, placas, adesivos, marcadores de livros etc., com ilustrações criativas e apropriadas a cada ambiente disponível na biblioteca. A apresentação, o *layout* e o vocabulário são fatores de fortalecimento e adequação necessários às mensagens dirigidas ao público que se quer atingir.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

As bibliotecas são espaços pouco compreendidos ou respeitados pelos usuários, muitas vezes, apenas pela pouco conhecimento das normas e regulamentos aplicados nesses locais e sua motivação. Não raro, os usuários se detêm mais nos aspectos de regulamentos e normas restritivas, deixando de levar em consideração as possibilidades que o local oferece.

Diante dessa constatação, enunciada por diferentes autores, surgem iniciativas que buscam valorizar o espaço das bibliotecas, minimizando as limitações restritivas frequentemente difundidas.

A proposta para inserção de mensagens dirigidas aos usuários de bibliotecas, principalmente estudantes, busca apresentar uma alternativa em que são apresentados os aspectos positivos de tais limitações, visando mudanças de comportamentos e atitudes, que permitam preservar tal espaço. Os resultados de tal iniciativa somente poderão ser avaliados individualmente

a partir de sua aplicação, considerando-se também os ajustes necessários ao local e público a que se destina.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, I. G. et al. Estímulo à conservação e preservação do material bibliográfico: relato de experiência. **Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, Campinas, v. 10, n. 1, p. 145-54, jul./dez. 2012.

BELLUZZO, R. C. B.; MACEDO, N. D. Da educação de usuários ao treinamento do bibliotecário. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 23, n. 1/4, p. 78-111, jan./dez. 1990.

FREUD, S. **O futuro de uma ilusão, O mal estar na civilização e outros trabalhos (1927-1931)**. Rio de Janeiro: Imago, 1974. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, 21).

GOMES, R. R. et al. **Educar para preservar**: o lúdico como estratégia de conscientização no processo de preservação da memória documental. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 25., 7-10 jul. 2013, Florianópolis/SC. Disponível em: <<https://anaiscbbd.emnuvens.com.br/anais/article/viewFile/1580/1581>>. Acesso em: 5 dez. 2017.

LA TAILLE, Y. **Limites**: três dimensões educacionais. São Paulo: Ática, 2001.

LA TAILLE, Y. Uma interpretação psicológica dos “limites” do domínio moral: os sentidos da restrição e da superação. **Educar**, Curitiba, v. 19, p. 23-37, 2002.

MOREIRA, A. L. V.; COUTINHO, P. C. **Criação de fotografia para campanha**: campanha do silêncio para biblioteca. In: INTERCOM – SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES DA COMUNICAÇÃO/PRÊMIO EXPOCOM – EXPOSIÇÃO DA PESQUISA EXPERIMENTAL EM COMUNICAÇÃO, 28., 2011. Disponível em: <<http://www.intercom.org.br/papers/regionais/sudeste2011/expocom/EX24-0779-1.pdf>>. Acesso em: 2 dez. 2017.

QUEIROZ, A. M. C. **A biblioteca, uma organização sociocultural e instrumento a serviço da educação e cidadania**. 2006. 53f. Monografia (Especialização em Metodologia da Educação Superior) - Faculdade Batista Brasileira, Salvador, 2006.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

O PROCESSO DE AQUISIÇÃO DE MATERIAL BIBLIOGRÁFICO DA UNIVERSIDADE VILA VELHA

*THE PROCESS OF ACQUISITION OF BIBLIOGRAPHIC MATERIAL OF THE VILA VELHA
UNIVERSITY*

DANIELLY CRYSTINE PEIXOTO

Resumo: Mostra a Biblioteca Universitária como peça fundamental no suporte às atividades de ensino, pesquisa e extensão, participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem na educação superior. Nesse sentido, a biblioteca deverá ter o conhecimento necessário das atividades contidas no Projeto Pedagógico do curso, para que possam juntos, biblioteca e curso, planejar um acervo voltado às necessidades dos cursos oferecidos na IES. Apresenta o processo de aquisição de materiais bibliográficos, uma vez que, o processo existente não estava atendendo de forma satisfatória o planejamento para a construção do acervo que atende aos cursos de graduação da IES. Relata de forma detalhada, o novo procedimento adotado para a realização das aquisições de materiais e os benefícios trazidos com as mudanças. Evidencia que, as transformações ocorridas, estruturou o processo de aquisição, em que os cursos ofertados foram divididos por grupos, facilitando a dinâmica de seleção de materiais. Conclui-se que, a estruturação ocorrida nesse item vem trazendo melhorias nos períodos de aquisições para todos os setores envolvidos no processo, fazendo com que o controle seja maior, evitando a duplicação de títulos, mas trazendo a diversificação para o acervo.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária1. Aquisição de material2. Projeto Pedagógico de Curso3.

Abstract: It shows the University Library as a key element in supporting teaching, research and extension activities, actively participating in the teaching-learning process in higher education. In this sense, the library should have the necessary knowledge of the activities contained in the Pedagogical Project of the course, so that together, library and course, can plan a collection focused on the needs of the courses offered at IES. It presents the process of acquisition of bibliographic materials, since, the existing process was not satisfactorily attending the planning for the construction of the collection that attends undergraduate courses of the HEI. It reports in detail, the new procedure adopted to carry out the acquisitions of materials and the benefits brought with the changes. It shows that the transformations occurred, structured the acquisition process, in which the offered courses were divided by groups, facilitating the dynamics of selection of materials. It is concluded that the structuring occurred in this item has brought improvements in the acquisition periods for all sectors involved in the process, making the control greater, avoiding the duplication of titles, but bringing the diversification to the collection.

Keywords: University Library 1. Acquisition of material2. Course Pedagogical Project3.

1 INTRODUÇÃO

Compreende-se educação como um ato dinâmico e transformador em que se torna elemento-chave na construção de uma sociedade que busca informação, conhecimento e aprendizado.

A educação possui uma tarefa árdua a ser cumprida, especificamente pelo fato de nela se encontrar os fundamentos necessários ao entendimento desse novo momento em que a aquisição do conhecimento é fator fundamental no desenvolvimento do potencial humano. (PASSOS, 2003 Apud MACHADO, 2009, p.35).

A educação no ensino superior é vista como o principal passo para que os indivíduos possam se desenvolver na sociedade, visto é o momento da escolha de uma profissão a se seguir. A Universidade trabalha para disseminar o conhecimento e investindo na produção do conhecimento para seus acadêmicos e a comunidade em geral.

Nesse sentido, é essencial a participação das bibliotecas universitárias, como setor de apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão, procurando atender uma diversidade de usuários, conforme suas necessidades. A partir desse momento, a Biblioteca transpõe-se do caráter conservador e armazenador de informação para agir como transformadora da aprendizagem, realizando a gestão das informações e transmissão do conhecimento (ALCÂNTARA; BERNADINO, 2012).

Para que a biblioteca cumpra com seu papel dentro da universidade, sua atuação deve ser pensada de forma estratégica, visando os objetivos didático-pedagógico dos diversos cursos. A união de ações entre biblioteca e os cursos pode ser atingida com o alinhamento das estratégias contidos no Projeto Pedagógico de Curso (PPC) (GURGEL; RODRIGUES, 2011).

Nesse sentido, a biblioteca deverá ter o conhecimento necessário das atividades contidas no PPC do curso, ter conhecimento do ementário disponibilizado aos alunos, para que possam juntos, biblioteca e curso, planejar um acervo voltado às necessidades dos cursos oferecidos na IES.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Sabe-se que as bibliotecas das IES têm por missão o suporte de suas atividades de ensino, pesquisa ou extensão. Assim sendo, deve-se priorizar recursos informacionais, infra-estrutura e serviços adequados para as atividades definidas pela IES.

A existência de uma biblioteca e a qualidade da mesma será importante para a autorização e funcionamento dos cursos oferecidos pela IES. A existência de Biblioteca em uma instituição de ensino superior é obrigatória conforme legislação. Os parâmetros de avaliação são estipulados pelo Ministério da Educação (MEC) e Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP). A Biblioteca, é um órgão importante, no cenário universitário e trabalha como agente das mudanças sociais necessárias. As Bibliotecas Universitárias têm como papel principal atender as necessidades informacionais da comunidade acadêmica, direcionando sua coleção aos conteúdos programáticos ou aos projetos acadêmicos dos cursos oferecidos pela universidade na qual está inserida (MACHADO, 2009).

Participando ativamente do processo de ensino-aprendizagem na educação superior, as bibliotecas universitárias são fundamentais no ciclo de produção do conhecimento. É de extrema importância que a biblioteca trabalhe de forma integrada com o setor pedagógico, com os cursos de graduação e com os professores, com o objetivo de planejar o desenvolvimento de um acervo que possibilite o uso e o acesso as fontes de informações indicadas nos planos de ensino das disciplinas e definidas no projeto pedagógico dos cursos (GURGEL; RODRIGUES, 2011).

Assim, entende-se que essas bibliotecas devem executar ações vinculadas às propostas pedagógicas dos cursos, buscando despertar nos docentes a importância do seu papel para o ensino e a pesquisa. A biblioteca precisa trabalhar em conjunto com o curso, atuando como elo entre o acervo e a proposta pedagógica.

O público alvo da biblioteca universitária, neste contexto, é composto pelos docentes e discentes. Organizar, preservar e disseminar a informação nas bibliotecas universitárias deve levar em consideração as necessidades específicas de cada segmento de usuários. Produtos e serviços específicos devem ser disponibilizados de acordo com suas características, além também da adequação do espaço físico, de forma a atrair usuários potenciais e manter condições ideais à motivação do seu uso.

A atuação da biblioteca universitária no processo ensino-aprendizagem face das contínuas e rápidas mudanças [...] nos dias atuais ocorre da noite para o dia. Dessa forma e diante da quantidade de informações e da facilidade de acesso a estas, deve a biblioteca conduzir o aluno de forma que possa o aprendizado ser mútuo e repleto de entusiasmo. (ALCÂNTARA, BERNADINO, 2012).

Diante do exposto, a Biblioteca Central da Universidade Vila Velha, no intuito de cumprir seu papel de disseminadora e parceira no fluxo do ensino acadêmico, reestruturou o processo de

aquisição de materiais bibliográficos, seguindo os critérios adotados nos Projetos Pedagógicos dos cursos através de seus ementários, buscando dessa forma, um controle maior das publicações solicitadas no trâmite de aquisição dos materiais bibliográficos.

3 O NOVO PROCESSO DE AQUISIÇÃO

O trabalho para a reestruturação do processo de aquisição de material bibliográfico foi realizado com os cursos de graduação ofertados pela instituição e teve início no segundo semestre de 2015. Até então, as aquisições eram realizadas sem um conhecimento prévio da biblioteca para com Projeto Pedagógico do Curso e sem nenhum tipo de controle sobre as obras e a quantidade a serem compradas. A aquisição era realizada semestralmente e todos os cursos podiam solicitar a compra dos títulos no primeiro e no segundo semestre; isso trazia algumas vezes duplicidade aos títulos.

Em reunião com a vice-reitoria, o Departamento de Planejamento de ensino - DPE e a Biblioteca, foi proposto o estudo para a implantação de um novo processo de aquisição de materiais, visto que, o antigo não estava sendo satisfatório. Após os estudos necessários, verificou-se que todo o processo de aquisição, até o momento, era realizado pela Biblioteca sem que a mesma tivesse um respaldo da parte acadêmica, dessa forma, as diretrizes a serem adotadas foram definidas pensando na participação ativa da Pró-reitoria acadêmica. Com as diretrizes definidas, foi preciso conhecer o processo como um todo, desde a indicação do título pelo professor, até a inserção do mesmo no acervo.

Para que esse novo processo tivesse êxito, num primeiro momento foi necessário conhecer as bibliografias de cada curso ofertado pela instituição. De posse do Projeto Pedagógico de Curso (PPC), realizamos o levantamento de todas as bibliografias (Básica e Complementar) de todos os períodos, identificamos a quantidade de exemplares existentes na Biblioteca do título indicado nas bibliografias e após esse trabalho, houve o planejamento para definir a dinâmica de aquisição.

Esse projeto é um trabalho conjunto entre Biblioteca Central e DPE, em que o DPE é responsável por receber as solicitações das coordenações de curso e definir a quantidade de exemplares a serem adquiridas, conforme instrumento de avaliação do MEC e a Biblioteca Central fica responsável por levantar valores, registrar os títulos solicitados no sistema e enviar ao Setor que fechará a aquisição.

Cada curso possui um Projeto Pedagógico de Curso, que norteia os objetivos, as atividades que serão executadas e a estrutura utilizada pelo curso. No item que discursa sobre Estrutura curricular, é apresentada a grade curricular com as disciplinas ofertadas e o ementário, em que é

disposto a ementa da disciplina e as bibliografias (básica e complementar) indicadas pelos professores. A tarefa de verificar todos os ementários foi exaustiva, mas necessária para o direcionamento dos trabalhos.

A instituição oferta hoje 39 cursos de graduação, sendo 37 presenciais e 2 EAD. No intuito de tornar o processo de aquisição preciso e eficiente, a organização foi realizada da seguinte forma:

Os cursos foram divididos por grupos: Grupo A: Humanas e Tecnologia; Grupo B: Medicina e Saúde (Quadro 1). Os cursos constantes no grupo B realizam suas aquisições no primeiro semestre do ano, já os cursos do grupo A realizam as aquisições no segundo semestre do ano. Colocamos em prática a aquisição com o novo modelo no primeiro semestre de 2016 com os cursos do grupo B, pelo fato das bibliografias de tal grupo já estarem conferidas. Foi confeccionado um formulário de solicitação de material, em que o curso indica as referências a serem adquiridas. Nesse mesmo formulário é necessário que a coordenação justifique a compra do material, indicando quando houver, qual referência será substituída pelo novo título. (Imagem 1)

Grupo A	Grupo B
Administração	Educação Física
Arquitetura	Ciências Biológicas
Artes Cênicas	Enfermagem
Ciência da Computação	Estética
Ciências Contábeis	Farmácia
Comércio Exterior (EAD)	Fisioterapia
Design de Produto	Fonoaudiologia
Engenharia Civil	Medicina
Engenharia de Energia	Medicina Veterinária
Engenharia de Petróleo	Nutrição
Engenharia de Produção	Odontologia
Engenharia Elétrica	Direito*
Engenharia mecânica	
Engenharia Química	
Fotografia	
Gastronomia	
Gestão de recursos humanos (EAD)	
Gestão financeira (EAD)	
Gestão portuária	

Jornalismo	
Marketing	
Moda	
Pedagogia	
Psicologia	
Publicidade e Propaganda	
Relações Internacionais	
Sistemas de Informação	

Quadro 1 – Divisão dos cursos por grupo

Notas:

* Devido a constante atualização dos títulos, o curso realiza sua aquisição junto ao grupo B.



FORMULÁRIO PARA SOLICITAÇÃO DE LIVROS - BIBLIOTECA CENTRAL

CURSO:

Tabela 1 - BIBLIOGRAFIA A SER ADQUIRIDA

Nº BIBLIOGRAFIA	DISCIPLINA	AUTOR	TÍTULO	EDITORA	ANO	BIBLIOGRAFIA		QUANT. (USO DA DPE)	VALOR UNIT.	VALOR TOTAL
						<i>Básica</i>	<i>Comp</i>			
TOTAL										

Tabela 2 - JUSTIFICATIVA PARA SUBSTITUIÇÃO OU AUMENTO DE TÍTULOS DA BIBLIOGRAFIA

Nº BIBLIOGRAFIA	JUSTIFICATIVA PARA AQUISIÇÃO	BIBLIOGRAFIA QUE SERÁ SUBSTITUÍDA (SE FOR O CASO)
1		
2		
3		
4		
5		
6		
7		
8		

Imagem 1 – Formulário de solicitação de livros

Através do formulário enviado pelas coordenações, o DPE visualiza as justificativas para a aquisição do material e realiza a conferência dos títulos solicitados com os títulos inseridos no Projeto Pedagógico do Curso, para que possa definir os planos a serem executados.

É necessário citar que, os títulos que compõem os ementários das disciplinas são indicados pelos professores das mesmas, esses títulos são registrados no Sistema PHIDELIS (sistema

utilizado para gerenciar a parte acadêmica da Universidade), mas, caso ocorra qualquer tipo de modificação, apenas o coordenador do curso terá acesso ao sistema para realizar tal ajuste.

Após as definições necessárias à implantação do projeto, os coordenadores dos cursos envolvidos foram reunidos para explanação da atividade. Durante o treinamento foi apresentada as etapas do novo processo, mostrando a importância da participação de todos e principalmente explicando que o principal objetivo da mudança é planejar para a Biblioteca um acervo diversificado e que possa atender de forma satisfatória as necessidades dos usuários.

Para o preenchimento do formulário, os professores devem seguir algumas orientações abaixo, com o intuito de deixar os pedidos mais claros e organizados.

Orientações:

1) Consultar o catálogo online da Biblioteca para verificar se o título a ser solicitado já faz parte do acervo da Biblioteca. Caso positivo, verificar se existe edição mais recente no mercado livreiro.

2) Solicitar livros editados nos últimos 5 (cinco) anos, exceto para aqueles considerados clássicos na disciplina. Livros muito antigos não são localizados no mercado livreiro e não é prática da Mantenedora adquirir livros em sebos.

3) Para cada bibliografia básica solicitada indicar qual título da bibliografia atual será substituído.

4) No caso em que a bibliografia nova solicitada não for para substituir título, e sim para aumentar o número de títulos, fazer essa indicação na justificativa.

5) Justificar todas as solicitações de bibliografia básica e complementar.

6) Anexar ata de aprovação do colegiado de curso.

De posse do formulário de solicitação, do PPC e do instrumento de avaliação do MEC, é realizado os cálculos necessários para a definição da quantidade de exemplares a serem adquiridos dos títulos sugeridos. Após definição de quantidade, o formulário é enviado à Biblioteca, que inicia uma nova etapa no processo. À Biblioteca, cabe a função de receber as indicações e verificar a existência das mesmas no acervo, para evitar duplicidade de títulos. Finalizada a conferência, inicia-se o processo de cotação de valores e o fechamento da planilha indicando o valor total da aquisição do curso solicitante. A avaliação dos custos destinados aos cursos para a aquisição de material bibliográfico fica sob responsabilidade da vice-reitoria, que avalia o valor total do pedido e realiza a liberação ou não da compra. A solicitação sendo liberada, esta será inserida no sistema SOX (utilizado para gerenciar aquisições). Os títulos são cadastrados um por um e o pedido (Imagem 2) que é gerado automaticamente segue para o setor de compras da instituição, que fica

responsável por fechar as aquisições e realizar pagamentos. O Setor de Compras tem a responsabilidade de buscar fornecedores que possam atender nossas necessidades de aquisição de títulos bibliográficos, controlar os pedidos de compras, controlar as entregas e informar quando um título está esgotado ou indisponível para compra.

SOLICITAÇÃO DE MATERIAIS/SERVIÇOS

NÚMERO: 91826

DATA: 29/07/2016

Centro de Custo: 1.101.08.02 Biblioteca Central - Acervo

Previsão de Entrega: 13/08/2016

Requisitante: Danielly Crystine Peixoto

Requisitado:

Revisão:

Observação: Livros solicitados para utilização no curso de Artes Cênicas.

Insumo	Descrição	Unidade	Serviço	Qt. Solicitada
31909	BARBA, Eugenio. A canoa de papel: tratado de antropologia teatral. Hucitec, 1994.	un	085.51	2,00
31911	CARLSON, Marvin. Teoria do teatro. Unesp, 1997.	un	085.51	2,00
31913	FREGONEIS, Gabriela. Entre o teatro e o cinema: experiencia performativa. Prismas, 2015.	un	085.51	2,00
31912	LEHMANN, Hans-thies. O teatro pos-dramatico. Cosac Naify, 2007.	un	085.51	2,00
31903	PUPO, Maria Lucia. Entre o mediterraneo e o atlantico: uma aventura teatral. Perspectiva, 2010	un	085.51	2,00
31910	RICHARDS, Thomas. Trabalhar com grotowski sobre as açoes fisicas. Perpectiva, 2012.	un	085.51	2,00
31908	SARRAZAC, Jean-Pierre. A invenção da teatralidade. Pulsar, 2009.	un	085.51	2,00
31907	SARRAZAC, Jean-Pierre. Entre e fabula e o desvio. 7 letras/Submarino, 2013.	un	085.51	2,00
31904	SPOLIN, Viola. O jogo teatral no livro do diretor. Perspectiva, 2013.	un	085.51	2,00
31905	ZUMTHOR, Paul. Performance, recepção e linguagem. Cosac Naify/Submarino, 2014.	un	085.51	3,00
31906	ZUMTHOR, Paulo. Introdução poesia oral. UFMG/Saraiva, 2010.	un	085.51	2,00

Imagem 2 – Solicitação gerada pelo Sistema SOX

A medida que os títulos adquiridos vão chegando, os mesmos chegam diretamente na biblioteca, realiza-se a baixa no controle de solicitação da Biblioteca e informativos são enviados à coordenação e DPE, como o objetivo de informa-los sobre a disponibilização do livro no acervo. Através dos informativos, as coordenações realizam os devidos ajustes nos ementários dos cursos e divulgam a aquisição aos alunos através do Blog Acadêmico.

Percebe-se também, que essa nova organização trouxe benefícios até mesmo no processo de fechamento da compra e o recebimento desses materiais. Muitas vezes, nas compras anteriores a mistura de assuntos, atrapalhava no momento de realizar as cotações com os fornecedores, (existem fornecedores que trabalham somente com livros da área médica, outros com áreas multidisciplinares...), hoje, essa separação por Grupo A e B, tem ajudado, fazendo com que o setor de compras controle melhor a lista para aquisição e suas entregas.

Durante o período de utilização desse novo processo de aquisição, alguns ajustes foram realizados afim de deixar o processo eficiente. Um exemplo de modificação realizada no processo

foi a aquisição para o curso de Direito, que pela ordem estabelecida nos grupos, o mesmo compraria suas obras no segundo semestre do ano, mas diante da constante desatualização de seu conteúdo, que ocorre anualmente, optou-se por adquirir os títulos sempre no primeiro semestre, e dessa forma ter uma maior utilização dos títulos por parte dos usuários.

Salientamos que a organização das aquisições trouxe benefícios para os professores e coordenadores, visto que, as indicações realizadas através do formulário são em sua maioria atendidas, trouxe benefícios à Instituição, que terá os gastos com aquisição de material controlado e trouxe benefícios à biblioteca, no que tange o controle das obras e os exemplares, sem que haja o desperdício na compra de obras já existentes no acervo em grande quantidade, atualmente, a orientação da instituição é a diversificação de títulos e não a duplicação dos mesmos.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Todas as ações realizadas para modificar o processo de aquisição de materiais bibliográficos foram com o objetivo de ter um maior controle sobre as aquisições. O trabalho foi longo e árduo, algumas vezes durante o processo ocorreram diversos obstáculos, já que as ações foram feitas em conjunto (Biblioteca x DPE x Coordenações).

Conclui-se que, mesmo passando por dificuldades ao longo da transição, a nova rotina foi bem aceita pelos coordenadores dos cursos envolvidos e pela mantenedora da instituição. Ao longo desses dois anos do projeto implantado, as compras de títulos têm sido realizadas de forma controlada, sem que nenhum curso deixe de ser atendido.

As solicitações para aquisição são enviadas ao DPE, que por sua vez, realiza a conferência necessária das bibliografias, conforme ementário indicado no PPC. A biblioteca recebe as solicitações com o objetivo de levantar valores e receber da vice-reitoria o aval ou não para a aquisição dos títulos.

Percebe-se então, o quão importante é a participação da biblioteca no processo de ensino-aprendizagem, em que está envolvida diretamente junto às coordenações, no planejamento do acervo que irá atender os cursos de graduação ofertados pela Instituição.

A Biblioteca Central encerra mais esta empreitada, certa que está prezando pelo patrimônio da Instituição a qual está inserida e com esperança que este trabalho venha ajudar na qualidade dos serviços prestados aos seus usuários.

REFERÊNCIAS

MACHADO, Marli. **A biblioteca universitária e sua relação com o Projeto pedagógico de um curso de graduação**. Dissertação (Ciência da Informação). Florianópolis, SC – Universidade

Federal de Santa Catarina, 2009. Disponível em: <
<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/92197/273668.pdf?sequence=1&isAllowed=y>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

ALCÂNTARA, Francisca Lunara Cunha; BERNARDINO, Maria Cleide Rodrigues. **O papel da biblioteca universitária como mediadora no Processo de ensino-aprendizagem nas bibliotecas Universitárias na cidade de Juazeiro do Norte – CE.** In.: Encontro Regional dos Estudantes de Biblioteconomia, Documentação, Ciência e Gestão da Informação. Ceará, 2012. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/index.php/article/view/0000021306/1b1c58071e499a0226141d3b394b915c>>. Acesso em: 19 dez. 2018.

GURGEL, Nadsa Maria Cid; RODRIGUES, Maxweel Veras Rodrigues. **Biblioteca universitária e ensino superior: em busca de um alinhamento estratégico.** Revista Edicic, v.1, n.3, p.211-228, jul./sep. 2011. Disponível em: <<http://www.edicic.org/revista/>>. Acesso em: 19 dez. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

A GESTÃO DA INFORMAÇÃO E DO CONHECIMENTO COMO SUBSÍDIO À ADMINISTRAÇÃO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

*THE MANAGEMENT OF INFORMATION AND KNOWLEDGE AS SUBSIDY TO THE
ADMINISTRATION OF UNIVERSITY LIBRARIES*

ALLAN JULIO SANTOS

Resumo: O artigo pretende trazer à luz e cooperar com o desenvolvimento da temática Gestão da Informação e do Conhecimento em Bibliotecas Universitárias. Os objetivos consistem em analisar as dinâmicas gerenciais relativas às questões de criação, uso e compartilhamento de informações e de conhecimentos na conjuntura da administração de bibliotecas universitárias. Os aspectos investigados exploram as concepções dessa gestão como subsídio às práticas administrativas do bibliotecário gestor. Assim, o estudo classifica-se quanto aos objetivos como exploratório-descritivo e possui abordagem qualitativa. Em relação à fundamentação teórica, elegeu-se como modelo o Ciclo do Conhecimento Organizacional proposto por Choo. Tal modelo apresenta uma visão cíclica sobre a informação e assemelha-se, de modo formal ou informal, aos trâmites informacionais presentes na administração de bibliotecas universitárias. O percurso metodológico traduz-se na elaboração de uma revisão da literatura dos trabalhos dedicados à gestão da informação e do conhecimento em organizações analisados sob a ótica da administração bibliotecária. Para isso, foram consultados autores clássicos e contemporâneos da Ciência da Informação, da Biblioteconomia e da Administração. Os resultados de pesquisa convergem para o alinhamento entre a gestão da informação e do conhecimento e a administração de bibliotecas universitárias. Essa interligação é possível por meio do uso racional dos recursos tangíveis e intangíveis existentes nas bibliotecas universitárias, além da ressignificação das competências do bibliotecário gestor. Em face disto, concluiu-se que a gestão da informação e do conhecimento é capaz de apoiar ações que interfiram de modo prático, inovador e criativo, no desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca universitária.

Palavras-chave: gestão da informação. gestão do conhecimento. administração de biblioteca. biblioteca universitária.

Abstract: The article intends to bring to light and cooperate with the development of the subject of Information and Knowledge Management in University Libraries. The objectives are to analyze the managerial dynamics related to the creation, use and sharing of information and knowledge in the context of the administration of university libraries. The investigated aspects explore the conceptions of this management as subsidy to the administrative practices of the librarian manager. Thus, the study is classified as exploratory-descriptive and has a qualitative approach. In relation to the theoretical foundation, the Organizational Knowledge Cycle proposed by Choo was chosen as the model. Such a model presents a cyclical view on information and resembles, formally or informally, the informational procedures present in the administration of university libraries. The

methodological course is the elaboration of a literature review of the works dedicated to the management of information and knowledge in organizations analyzed from the perspective of the librarian administration. For this, classic and contemporary authors of Information Science, Librarianship and Administration were consulted. The research results converge to the alignment between information management and knowledge and the administration of university libraries. This interconnection is possible through the rational use of the tangible and intangible resources existing in university libraries, in addition to the re-signification of the skills of the librarian manager. In the face of this, it was concluded that the information and knowledge management is able to support actions that interfere in a practical, innovative and creative way, in the development of products and services of the university library.

Keywords: information management. knowledge management. library management. university libraries.

1 Introdução

O atual cenário político-econômico das Instituições de Ensino Superior (IES) pauta-se por incertezas quanto ao seu futuro. De igual modo, ressalta-se o momento histórico no qual essas Instituições educacionais recebem acusações relacionadas à sua (suposta) ineficiência e críticas quanto a um possível distanciamento da sociedade. Nesse viés, a biblioteca enfrenta o desafio de se reinventar e de se adequar às mudanças pretendidas pela sociedade da informação.

Diante desse panorama, reforça-se que as bibliotecas universitárias constituem-se de locais em que se privilegia, primordialmente, a transmissão do saber já consagrado e do intercâmbio de informações e conhecimento. Assim sendo, cabem às bibliotecas universitárias aperfeiçoar e direcionar as suas práticas e rotinas em para o uso e do domínio de novas técnicas em prol da inovação e da criação.

Nesse contexto, a parca discussão aprofundada sobre os aspectos gerenciais da informação e do conhecimento no campo da Biblioteconomia e da Administração educacional, representa uma incômoda lacuna na trajetória construtiva da administração bibliotecária. Esse estado da arte basal impossibilita uma análise mais efetiva e transformadora sobre essa temática. Nesse sentido, a pesquisa classifica-se quanto aos objetivos como exploratório-descritivo e com abordagem qualitativa.

Motivado por esses fatores, esta pesquisa tem como objetivo contribuir para o acréscimo de referenciais pertinentes à Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) em bibliotecas universitárias. Igualmente, esses objetivos visam compreender a GIC como subsídio à administração de bibliotecas universitárias. Deste modo, pretende-se analisar as dinâmicas gerenciais relativas às questões de criação, uso e compartilhamento de informações e de conhecimentos na perspectiva da administração de bibliotecas universitárias.

Os aspectos investigados exploram as concepções teóricas e estratégicas dessa gestão como subsídio às práticas administrativas bibliotecárias. Para isso, foram consultados autores clássicos e contemporâneos da Ciência da Informação, da Administração e da Biblioteconomia.

2 Revisão bibliográfica

A fundamentação teórica desta pesquisa considera a multiplicidade dimensional que envolve os conceitos de gestão, de informação e de conhecimento. Nesse intento, elegeu-se o modelo gerencial da informação proposto por Choo (2003). Essa escolha ocorre pela abordagem cíclica da informação e do conhecimento evidenciada nesse padrão e a sua semelhança, de modo formal ou informal, ao modelo existente em bibliotecas universitárias (FERREIRA; MAIA, 2013).

Diante do exposto, para o desenvolvimento dessa pesquisa foram concatenados os aspectos conceituais da informação e do conhecimento nas organizações. Posteriormente, foram abordadas as dinâmicas relativas à administração de bibliotecas, suas particularidades organizacionais e o papel de seu gestor, o bibliotecário. Para isso, foram consultados livros, artigos e demais trabalhos científicos de autores da Ciência da Informação, da Administração e da Biblioteconomia.

A informação e o conhecimento possuem divergências conceituais entre si. Deste modo, alguns autores afirmam que a informação, exclusivamente, não constrói conhecimento, “[...] ambas estão subordinadas a um conhecimento preliminar do receptor” (SMIT, 2012, p. 94). Em contrapartida, uma das vertentes existentes na Ciência da Informação (CI) ratifica a inexistência da diferenciação entre informação e conhecimento, exceto sob um contexto linguístico (MACHLUP, 1962).

Ainda nessa acepção, a informação estabelece-se como o elemento de comunicação entre pessoas ante uma sucessão de processos orientados pelas necessidades humanas (LE COADIC, 2004). Neste trabalho, assume-se que esse processo de comunicação ocorre pela incorporação da informação a uma rede cognitiva/intelectual, que possibilita gerar novos conhecimentos de modo individualizado (SMIT, 2012). Assim sendo, a informação, por si só, é incapaz de proporcionar conhecimento, o mesmo atua como um auxiliar na resolução de um problema (LE COADIC, 2004; OLIVEIRA, 2008).

A informação registrada, armazenada para socialização e potencialmente utilizável, integra-se a uma abordagem de comunicação que é direcionada ao usuário/receptor. Nesse seguimento, o receptor (ou usuário), ao processar a informação, deve encontrar, em sua rede cognitiva, a condição à qual esse novo elemento poderá se conectar (SMIT, 2012). O conhecimento, por sua vez, é próprio do indivíduo/usuário e configura-se como complexo e imprevisível, diferenciando-se da

informação por contemplar crenças e compromisso humanos (NONAKA; TAKEUSHI, 2008).

Entende-se que as organizações, de modo formalizado ou não, já fazem uso de práticas em gestão estratégica, da inovação, do capital humano e da informação (CHOO, 2003). Desse modo, muitas dessas práticas percorrem o gerenciamento do conhecimento organizacional e, conseqüentemente, demandam a identificação das práticas e definição das metas em benefício do amadurecimento das etapas de captação e compartilhamento de conhecimento.

2.1 Gestão da informação e do conhecimento (GIC)

A GIC estabelece-se como um campo interdisciplinar da ciência, sendo seus principais colaboradores oriundos das áreas da Administração; da Ciência da computação e da Ciência da informação (ALVARENGA NETO, 2008). Enquanto o domínio da Administração abrange questões de planejamento, organização e controle, o campo da Ciência da computação contempla características de distribuição e armazenamento da informação (ALVARENGA NETO, 2008; ARAÚJO; DIAS, 2008). A Ciência da Informação, por sua vez, contribui quanto à recuperação, ao armazenamento e a utilização de documentos e dados (BARBOSA; PAIM, 2003).

Não há uma delimitação única e estática sobre quando começa ou termina a gestão da informação (GI) e a gestão do conhecimento (GC), porém, é possível destacar suas principais características. A GI tem uma preocupação com a administração dos registros e documentos que levam à criação, organização e manutenção de repositórios de conhecimento (ALVARENGA NETO, 2008; ARAÚJO; DIAS, 2008). Os estudos acerca da GI perpassam, entre outros, aspectos técnicos da Biblioteconomia, como a coleta, o tratamento, a organização e a indexação (LANCASTER, 2004; OLIVEIRA, 2008; SARACEVIC, 1996).

Quanto à GC, ela incorpora questões relativas à criação, ao uso e ao compartilhamento do conhecimento sob um contexto de gestão e capacitação (ALVARENGA NETO, 2008). No ambiente organizacional, a GC é estudada como fonte de informações para a competitividade empresarial (DAVENPORT; PRUSAK, 1998) e no gerenciamento de questões estratégicas (CHOO, 2003). Complementarmente, a temática é trabalhada na perspectiva da gestão da inovação e do capital intelectual (NONAKA; TAKEUCHI, 2008).

Percebe-se que entre a GI e a GC existem fortes conexões que são assimiladas como modelos complementares (TEIXEIRA; VALENTIM; 2012). Outrossim, o paradigma produtivo pautado no conhecimento, demanda a organização dos fluxos informacionais e de conhecimento (*workflow*) existentes entre as pessoas de uma organização (VITAL *et al.*, 2010).

Nesse contexto, ao se considerar o conhecimento como derivado de uma mescla de elementos informacionais fluídos, torna-se necessário, sua compreensão (CARVALHO, 2001).

De acordo com Valentim (2010) os fluxos de informação no ambiente organizacional dividem-se entre fluxos formais (estruturados) e fluxos informais (não estruturados). Os fluxos de informação formais estão em registros tangíveis enquanto que os informais são, por sua vez, originários das experiências dos sujeitos organizacionais (VALENTIM, 2010). Nessa continuidade, Davenport e Prusak (1998) determinam que os fluxos de informação, sejam eles estruturados ou não, são intrínsecos à dinâmica das organizações e, por isto, podem ser mapeados, identificados e caracterizados sob a perspectiva do ambiente informacional.

Nesse viés, segundo Valentim (2010), essas ações gerenciais na organização visam prospectar, selecionar, organizar e disseminar seus ativos informacionais e intelectuais. Para isso, integram-se desde documentos e bancos de dados produzidos pela organização até o reconhecimento individual dos sujeitos organizacionais na organização (ALVARENGA NETO, 2008).

2.2 Administração de Bibliotecas Universitárias

Diante do exposto, denota-se que os espectros de atuação da GIC e dos fluxos informacionais são amplos e abrangentes. Nesse sentido, percebe-se que nas IES, destacando-se as bibliotecas universitárias, tal fenômeno não é diferente. Ressalta-se que as bibliotecas universitárias, mesmo submetidas a uma organização superior, são consideradas como organizações (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

Assim, as bibliotecas universitárias têm como principal função subsidiar as práticas de ensino, de pesquisa e de extensão desenvolvidas no ensino superior, intermediando a provisão de recursos de informação seletivos, diversificados e organizados (ALMEIDA, 2005; NUNES; CARVALHO, 2016). A incorporação de aspectos direcionados à organização da informação gerencial, além da criação e compartilhamento de conhecimentos, proporciona, conseqüentemente, incrementos de ordem qualitativa essenciais às bibliotecas universitárias (BEM; AMBONI, 2013, CASTRO, 2005).

Davenport e Prusak (1998) alegam que a administração da informação transcorre em ambientes inter-relacionados: o ambiente de informações, o ambiente externo e o ambiente organizacional. Nesse sentido, as bibliotecas universitárias apresentam tanto relações internas (equipe administrativa e técnica) quanto externas (clientes/usuários). A troca contínua de

informações e de conhecimentos entre o pessoal da biblioteca e o usuário possibilita o aprendizado mútuo e agiliza o fluxo de conhecimento (VALENTIM, 2010).

A GIC em bibliotecas, nos últimos anos, foi analisada sob algumas perspectivas inter-relacionadas. No âmbito das bibliotecas universitárias, são mencionadas as práticas de GIC em sistemas de bibliotecas federais (BEM; AMBONI, 2013; FERREIRA; MAIA, 2013); a análise de produtos e serviços inovadores (ALVARENGA NETO, 2008) e a gestão da qualidade (SOUZA *et al.*, 2016). Adicionalmente, ainda no contexto das bibliotecas acadêmicas, procura-se abranger as competências de gerenciamento e prestação de seus serviços de informação (MOSTOFA; MEZBAH-UL-ISLAM, 2015) e as pesquisas referentes à gestão de fluxo de informação como suporte ao processo decisório (VALENTIM, 2010).

3 Materiais e métodos

Diante do exposto, utiliza-se como percurso metodológico a elaboração de uma revisão da literatura dos trabalhos dedicados à GIC correlacionando-a com os aspectos administrativos inerentes às bibliotecas universitárias. Assim, são descritos os conhecimentos e interpretações sobre a temática, além das suas semelhanças e contradições.

Posteriormente, são discutidos os aspectos de construção do sentido, criação de conhecimento e tomada de decisões em organizações que conectam ao modelo gerencial da informação direcionado às bibliotecas universitárias. Os resultados e as discussões, além dos apontamentos e possibilidades passíveis de aplicação em bibliotecas universitárias, foram desenvolvidos de modo simultâneo e dispostos em cada etapa do Ciclo do Conhecimento Organizacional proposto por Choo (2003).

4 Construção do sentido, criação de conhecimento e tomada de decisões em organizações

Em retomada aos objetivos desta pesquisa, reforça-se que eles visam compreender a GIC como subsídio à administração de bibliotecas universitárias. Nesse intento, elegeu-se o modelo gerencial da informação proposto por Choo (2003). Essa escolha ocorre pela abordagem cíclica da informação e do conhecimento, evidenciada naquele modelo e pela sua semelhança, de modo formal ou informal, ao adotado em bibliotecas universitárias (FERREIRA; MAIA, 2013).

Nessa perspectiva, as organizações, incluindo as bibliotecas universitárias, fazem uso estratégico da informação (FIG.1) para atuação em uma tríade de campos distintos, porém,

conectados: *sensemaking*; criação de conhecimento e tomada de decisão (ALVARENGA NETO, 2008; CHOO, 2003).

Dada amplitude do tema *sensemaking* (ou a construção do sentido), optou-se por um recorte que aponta para as questões da construção de sentido em organizações. São abordados, portanto, os aspectos de análise e interpretação do ambiente informacional e seus sistemas interpretativos (CHOO, 2003). O *sensemaking* permite a construção de um entendimento compartilhado dos sujeitos organizacionais, do que é a organização e o que ela faz (ALVARENGA NETO, 2008).

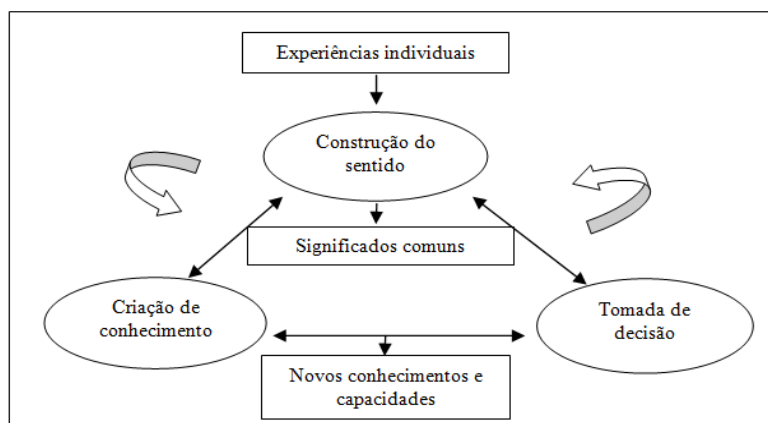


FIGURA 1 – A organização do conhecimento

Fonte: Adaptado de Choo, 2003.

Ainda no tocante à construção de sentido e do valor às atividades das organizações, Choo (2003) apresenta a sua estruturação por meio das etapas de necessidade, busca e uso de informação. Sob a perspectiva bibliotecária, as necessidades de informação em bibliotecas universitárias implicam em um reconhecimento aprofundado das perspectivas da equipe de trabalho e dos usuários de seus produtos e serviços.

A próxima etapa, intrínseca à construção de sentido, refere-se à busca da informação. Para isso, a GIC de Choo (2003) indica o escaneamento ambiental e a pesquisa em sistema de informações por intermédio de pesquisa.

O último passo para a construção de sentido consiste no uso da informação e alude às questões de redução da incerteza e administração de ambiguidade. A informação pode reduzir ou aumentar a incerteza em uma tomada de decisão (ALVARENGA NETO, 2016; VITAL *et al.*, 2010). Diante disso, torna-se mais relevante o gerenciamento de ambiguidades informacionais por meio de um entendimento coletivamente construído.

O segundo elemento da tríade desenvolvida por Choo (2003) destina-se à criação de conhecimento, cuja construção exige o conhecimento tácito de indivíduos ou grupos (NONAKA; TAKEUCHI, 2008). Conforme Alvarenga Neto (2008), as organizações criam, adquirem,

organizam e processam a informação com o objetivo de gerar novos conhecimentos, utilizando-se para tanto, a aprendizagem organizacional. A partir disso, o desenvolvimento de novas habilidades e capacidades, a criação de novos produtos e serviços (CHOO, 2003) e “a solução compartilhada de problemas” são viabilizados. (LEONARD-BARTON, 1998 *apud* ALVARENGA NETO, 2008, p. 81).

A última área descrita por Choo (2003) refere-se à tomada de decisão estruturada por regras e rotinas, sendo aqui trabalhada no limite da racionalidade. Assim, quanto às limitações desse processo, Simon (1971) explica a impossibilidade prática de o gestor acessar a totalidade de opções possíveis para um processo decisório racional integral. Desta forma, o administrador é auxiliado por um número limitado de informações que o subsidiará para uma decisão suficientemente boa em relação aos objetivos da organização (SIMON, 1971; ALVARENGA NETO, 2008).

Assim, a prática da GIC corre por intermédio de abordagens gerenciais e de ferramentas orientadas para o diálogo entre informação e conhecimento em prol do processo decisório (SANTOS; VALENTIM, 2014). Deste modo, cabe ao gestor atentar-se à diferença entre fatos, de natureza objetiva e valores, de natureza subjetiva. Ressalta-se, porém, que ambos, fatos e valores, influenciam o processo decisório (SIMON, 1971; FERREIRA; MAIA, 2013).

4.1 Ciclo do Conhecimento Organizacional direcionado às bibliotecas universitárias

Apresentadas as concepções fundamentais de construção de sentido, criação de conhecimento e tomada de decisões, aventa-se discutir o ciclo da informação gerencial. Para isso, procede-se a incorporação das dinâmicas e ferramentas administrativas que conduzam à GIC sob a ótica da biblioteca universitária e do seu gestor, o bibliotecário (FIG.2).

Nesse sentido, Choo (2003) aponta um modelo processual de administração indicativo de um ciclo constante de atividades administrativas que se comunicam: identificação das necessidades de informação; à aquisição da informação; à organização e armazenamento da informação; ao desenvolvimento de produtos e serviços de informação; à distribuição da informação e ao uso da informação.

O primeiro passo trabalhado refere-se à identificação das necessidades de informação. Sobre isso, Alvarenga Neto (2008, p.80) afirma que “o mais importante não é responder, mas que a organização aprenda a fazer perguntas”. Conhecer o ambiente informacional e identificar as necessidades de informação a serem gerenciadas tornam-se ações primordiais da GIC na biblioteca universitária.

Diante do exposto, torna-se pertinente o desenvolvimento de uma série de objetivos básicos ou ‘princípios’ para a expressão da estratégia informacional (CHOO, 2003; VALENTIM, 2010). Segundo Choo (2003), os sujeitos organizacionais sempre tentam compreender o que acontece à sua volta. Assim, a instrumentalização dos processos necessários para essa compreensão pode acontecer por meio de um mapeamento de necessidades dos sujeitos organizacionais (CHOO, 2003) e, sob a ótica bibliotecária, dos estudos de usuários de bibliotecas (CUNHA; AMARAL, 2015).

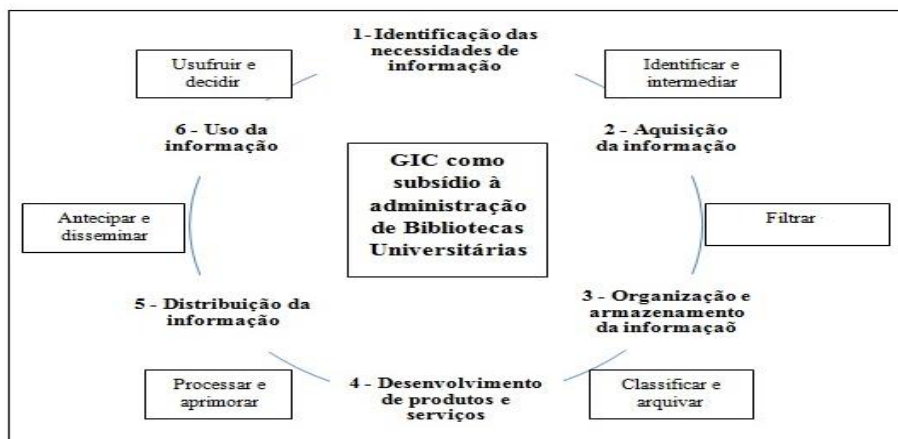


FIGURA 2 – GIC como subsídio à administração de bibliotecas universitárias.

Fonte: Adaptado de Choo, 2003.

A identificação das necessidades de informação ocorre pela mediação entre os processos comunicacionais e os sujeitos envolvidos (FERREIRA; MAIA, 2013). Diante desse fluxo contínuo informacional, a definição de políticas de informação proporciona uma descrição meticulosa das necessidades existentes (ALVARENGA NETO, 2008). Nesse viés, é característico da biblioteca, especialmente da universitária, a adoção de políticas bibliotecárias.

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008, p. 285), “[...] a política bibliotecária, formal ou informal, está ligada ao atendimento da missão da biblioteca, bem como os critérios de avaliação”. Entre as políticas mais comuns, destacam-se as relativas ao acervo (Política de desenvolvimento de coleções) e as que contemplam diretrizes direcionadas à seleção, aquisição e descarte (ALMEIDA, 2005). De igual modo, estão presentes políticas direcionadas aos aspectos técnicos (LANCASTER, 2004) de tratamento da informação (Política de Classificação e de Indexação) e de serviços (Política de empréstimos).

Após a identificação, o processo posterior do ciclo informacional apresentado por Choo (2003) remete à aquisição da informação. A multiplicidade de fontes e de formatos de informação existente tornou ainda mais complexa essa etapa (FERREIRA; MAIA, 2013). Assim, Davenport e Prusak (1998) afirmam que pessoas são os melhores meios para identificação e filtragem da

informação a ser adquirida. No âmbito da biblioteca universitária, a informação pode ser buscada em registros internos ou externos, por meio de sistemas de inteligência. Nesse aspecto, Choo (2003) ressalta o papel do bibliotecário e dos profissionais de informação no monitoramento externo e na utilização das tecnologias de informação.

No decorrer do processo de busca é possível que a informação demandada inexista e, nesse caso, Alvarenga Neto (2008) cita a necessidade de investigação em prol da descoberta de uma nova informação. O autor complementa que, ao refinar, avaliar e monitorar percepções, a compreensão do próprio processo é incrementada, superando eventuais omissões informacionais e proporcionando condições para a organização da informação.

A etapa conseguinte do modelo de Choo (2003) relaciona-se à organização da informação criada e/ou acumulada. Para isto, é indicado o uso da tecnologia da informação como amparo ao armazenamento de dados estruturados coletados pela administração bibliotecária (CHOO, 2003; LIMA, 1998). As ferramentas e instrumentos derivados do sistema informacional adotado devem ser capazes de organizar a informação, oriundas de fontes diversas, de modo a classificá-la, armazená-la e tratá-la (ALVARENGA NETO, 2008; CHOO, 2003).

Segundo Cunha e Cavalcanti (2008), sistemas de gerenciamento da informação são integrados a suportes lógicos (*softwares*) e têm por objetivo a administração da informação. Assim, na perspectiva das bibliotecas, Lima (1998) apresenta três sistemas de informação essenciais que visam o gerenciamento do acervo, dos dados bibliográficos e a estruturação de bases de dados.

O primeiro sistema citado por Lima (1998) é o de gerenciamento de bibliotecas e tem a função de administrar o acesso aos documentos do acervo, monitorando o seu paradeiro (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). O segundo sistema refere-se ao gerenciamento de bases de dados bibliográficos e tem a incumbência de atender às situações específicas do repertório bibliográfico (LIMA, 1998). Nesse sistema, quando determinada informação bibliográfica é modificada, todas as demais associadas a ela também serão modificadas imediatamente (CUNHA; CAVALCANTI, 2008). Por fim, o terceiro sistema aplica-se ao gerenciamento de base de dados, que é definido pela estrutura lógica e física dos dados estruturados em uma base.

Se, por um lado, não faltam recursos e mecanismo para a administração das informações estruturadas (formais), por outro lado há uma inquietação quanto à organização de dados não estruturados (informais). Nesse intuito faz-se necessário a criação de uma memória organizacional que atue como um repositório ativo de conhecimentos e experiências (CHOO, 2003; FERREIRA; MAIA, 2013) e Ferreira declara sobre No ambiente das bibliotecas universitárias, esse armazenamento é de extrema valia, haja vista a possibilidade de que sejam aproveitados os conhecimentos da equipe da biblioteca.

A compreensão desse conhecimento e sua efetiva possibilidade de consulta pelos demais membros da organização demandam ações sistemáticas organizacionais (CHOO, 2003; NONAKA; TAKEUSHI, 2008). Nesse sentido, ao estimular a interação e a aprendizagem entre os colaboradores, o bibliotecário gestor propicia aumento do conhecimento individual e coletivo de seus membros, impactando os seus serviços e produtos.

O desenvolvimento de produtos e serviços de informação é o próximo passo do ciclo organizacional de Choo (2003). Tal processo estabelece-se via mapeamento do conhecimento e das necessidades do cliente/usuário. Nessa acepção, Choo (2003) afirma que o objetivo de desenvolver produtos e serviços de informação é estabelecer relações com a necessidade de informação do usuário.

Nesse sentido, a biblioteca universitária, por meio de seus sujeitos atuantes, em especial o bibliotecário, deve compreender os processos de produção, aquisição, organização e disseminação da informação (SOUZA *et al.*; 2016). Assim, ao propiciar os serviços e produtos na biblioteca universitária, novos conhecimentos são gerados. Esses conhecimentos criados permitem a concepção de novos serviços e produtos, o aperfeiçoando dos antigos e a melhora dos processos da organização (ALVARENGA NETO, 2008).

Os conhecimentos organizados e traduzidos de forma harmônica, nos produtos e serviços, proporcionam condições necessárias para disseminação da informação. Dessa forma, o próximo passo do ciclo de Choo (2003) consiste na distribuição da informação. Nessa linha, distingue-se a difusão da informação, considerada relevante, para as pessoas certas, no momento devido e no formato adequado (CHOO, 2003; VALENTIM *et al.*, 2014).

Nos trabalhos biblioteconômicos, a distribuição da informação é trabalhada sob o olhar de antecipação de desejos do cliente (FIGUEIREDO, 1992) e sob a ótica da divulgação do livro (ou outra fonte de informação) para o usuário (RANGANATHAN, 1931). Sendo a própria biblioteca uma fonte de informação, seus serviços de disseminação seletiva da informação podem ser referência na modelização do modo de distribuição da informação.

Conforme Choo (2003), o processo de disseminação e compartilhamento da informação, a partir de fontes amplas, diversificadas e trabalhadas de modo factual, geram novas soluções e perspectivas de uso. Deste modo, a distribuição da informação de modo articulado contribui para a codificação da mensagem pelo receptor dessa informação e a promoção de um maior aprendizado organizacional (CHOO, 2003). Consequentemente, ao se trabalhar a distribuição da informação de forma criteriosa, aumenta-se os aspectos qualitativos para o uso da informação. .

O próximo estágio do ciclo modelado por Choo (2003) consiste no uso da informação e suas ligações com o contexto social e as condições em que ocorre tal emprego da informação.

Nesse sentido, Choo (2003, p.107) explica que “[...] o uso da informação envolve a seleção e o processamento da informação de modo a responder uma pergunta, resolver um problema, tomar uma decisão, negociar uma posição ou entender uma situação”. Deste modo, deve-se considerar o contexto social do uso da informação, quando a mesma adquire sentido por intermédio do compartilhamento dos envolvidos (CHOO, 2003).

Portanto, a percepção sobre o problema enfrentado, subsidiado pela informação administrada, pode ser alterada, gerando para o bibliotecário, novas dúvidas e incertezas. Dessa maneira, é reiniciado o ciclo do conhecimento organizacional do modelo de Choo (2003).

Os resultados de pesquisa convergem para o alinhamento entre a GIC e a administração de bibliotecas universitárias. Essa interligação é possível por intermédio de um uso racional dos recursos intangíveis e tangíveis presentes nas bibliotecas universitárias, além da ressignificação das competências do bibliotecário gestor.

O uso da informação é condicionado ao ambiente singular de cada tipo de organização. Isto posto, a função do bibliotecário não se restringe ao mero gerenciamento das informações documentárias (SILVA; DUARTE, 2015), sendo o mesmo a figura central na administração da biblioteca e, por conseguinte, do processo decisório. Nesse seguimento, no espaço das Bibliotecas universitárias, cabe ao bibliotecário não desempenhar a função exclusiva de solucionador de problemas e, sim, de agente vigilante.

6 Considerações finais

Em face disto, concluiu-se que a gestão da informação e do conhecimento, analisada sob a ótica da administração bibliotecária, é capaz de apoiar ações que interfiram de modo prático, inovador e criativo, no desenvolvimento de produtos e serviços da biblioteca universitária. Assim sendo, enfatiza-se que a GIC, estruturada pelas formas de comunicação organizacional e as tecnologias de informação, são elementos que apoiam o processo de compartilhamento do conhecimento. Nesse sentido, reforça-se o uso racional de todos os recursos disponíveis nas bibliotecas universitárias, incluindo a informação registrada e o conhecimento dos sujeitos organizacionais envolvidos, são promissores para o aprimoramento da sua eficiência administrativa.

A combinação existente entre as tradicionais atividades administrativas biblioteconômicas e a incorporação de novos olhares pautados pelas perspectivas práticas de identificação e desenvolvimento de conhecimento organizacional, são propulsores de novas estratégias nas bibliotecas universitárias. Essa ressignificação sobre o exercício gerencial universitário denota

maior participação do bibliotecário sobre um todo coletivo. Nesse seguimento, a partir da compreensão da GIC em bibliotecas universitárias, o processo decisório do bibliotecário adquire maior valor agregado conduzindo a administração de bibliotecas universitárias para a concretização de seus objetivos.

Referências

ALMEIDA, M. C. B. *Planejamento de bibliotecas e serviços de informação*. 2. ed. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2005.

ALVARENGA NETO, R. C. D. *Gestão do conhecimento em organizações: proposta de mapeamento conceitual integrativo*. São Paulo: Saraiva, p. 236, 2008.

ARAÚJO, E. A.; DIAS, G. A. A atuação profissional do bibliotecário no contexto da sociedade de informação: os novos espaços de informação.. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2008. Cap. 6. p. 111-122.

BARBOSA, R. R.; PAIM, Í. Da gerência de recursos informacionais à gestão do conhecimento. In: PAIM, Í. (org.). *A gestão da informação e do conhecimento*. Belo Horizonte: Escola de Ciência da Informação da UFMG, 2003. Capítulo 1, p. 07-31.

BEM, R.; AMBONI, N. F. T. Práticas de gestão do conhecimento: o caso da biblioteca universitária da ufsc knowledge management practices: the case of the university library ufsc. *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, v. 18, n. 1, 2013. Disponível em: <<http://www.brapci.inf.br/v/a/11982>>. Acesso em: 03 Nov. 2018.

CARVALHO, G. M. R. *Informação & conhecimento: uma abordagem organizacional*. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2001.

CASTELLS, M. O espaço de fluxos. In: _____. *A sociedade em rede*. 6. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2001. v.1. Cap. 6. P. 467-521.

CASTRO, G. *Gestão do conhecimento em bibliotecas universitárias: um instrumento de diagnostico*. 2005. 160 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2005.

CHOO. *A Organização do Conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões*. São Paulo: Editora Senac, 2003.

CUNHA, M. B.; AMARAL, S. A.; DANTAS, E. B. *Manual de estudo de usuários da informação*. São Paulo, SP: Atlas, 2015. 448p. ISBN 978-85-224-9877-2.

CUNHA, M. B., CAVALCANTI, C. R. O. *Dicionário de Biblioteconomia e Arquivologia*. Brasília, DF: Briquet de Lemos/Livros, 2008. 451p.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. *Ecologia da informação: por que só a tecnologia não basta para o sucesso na era da informação*. São Paulo: Futura, 1998. 316p.

FERREIRA, L. A. MAIA, L. C. G. Gestão da informação em bibliotecas universitárias: as práticas do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal de Goiás (Sibi/UFG). *Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação*, Florianópolis, v. 18, n. 36, p. 181-202, abr. 2013. ISSN 1518-2924. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2013v18n36p181>>. Acesso em: 03 nov. 2017.

FIGUEIREDO, N. M. A modernidade das cinco leis de Ranganathan. *Ci. Inf.*, Brasília, v. 3, n. 21, p.186-191, set. 1994. Trimestral. *Ci. Inf.*, Brasília, 21. Disponível em: <http://www.brapci.inf.br/_repositorio/2010/04/pdf_f4374b74ba_0009047.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2017.

LANCASTER, F. W. *Avaliação de serviços de bibliotecas*. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2004.

LE COADIC, Y. *A Ciência da Informação*. Brasília: Briquet de Lemos, 2004.

LIMA, G. A. B Softwares para automação de bibliotecas e centros de documentação na literatura brasileira até 1998. *Ci. In*. Brasília, v. 28, n. 3, p. 310-321. set./dez. 1999. Disponível em: <<<http://www.scielo.br/pdf/ci/v28n3/v28n3a9.pdf>>> Acesso em: 30 nov. 2017.

MACHLUP, F. *The production and distribution of knowledge in the United States*. Princeton: University Press, 1962.

MACIEL, A. C.; MENDONÇA, M. A. R. *Bibliotecas como organizações*. Rio de Janeiro: Interciencia; Niterói: Intertexto, 2006.

MCGEE, J.; PRUSAK, L. *Gerenciamento estratégico da informação: aumente a competitividade e eficiência de sua empresa utilizando a informação como uma ferramenta estratégica*. Rio de Janeiro: Elsevier, 1994. 224p.

MOSTOFA, S. M; MEZBAH-UL-ISLAM, M. Challenges and Opportunities of Knowledge Management in University Library: A Case Study of Dhaka University Library in Bangladesh. *Journal Of Information Science Theory And Practice*, [s.l.], v. 3, n. 4, p.49-61, 30 dez. 2015. Korean Institute of Science and Technology Information (KISTI).

NONAKA, I.; TAKEUCHI, H. Teoria da criação do conhecimento organizacional. In: _____. *Gestão do conhecimento*. Porto Alegre: Bookman, 2008. p.54-90.

NUNES, M. S. C.; CARVALHO, K. de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, [s.l.], v. 21, n. 1, p.173-193, mar. 2016. FapUNIFESP (SciELO).

OLIVEIRA, M. de. Origens e evolução da ciência da informação. In: OLIVEIRA, Marlene de (Org.). *Ciência da informação e biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação*. Belo Horizonte: Editora Ufmg, 2008. Cap. 1. p. 9-28.

RANGANATHAN, S.R. *The five laws of library science*. Madras: The Madras Library Association, 1931.

SANTOS, C. D.; VALENTIM, M. L. P. As interconexões entre a gestão da informação e a gestão do conhecimento para o gerenciamento dos fluxos informacionais. *Perspectivas em Gestão & Conhecimento*, v. 4, n. 2, p. 19-33, 2014. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/33854/as-interconexoes-entre-a-gestao-da-informacao-e-a-gestao-do-conhecimento-para-o-gerenciamento-dos-fluxos-informacionais>>. Acesso em: 03 nov 2017.

SARACEVIC, T. Ciência da informação: origem, evolução e relações. *Perspectivas em Ciência da Informação*. Belo Horizonte, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/article/view/235>>. Acesso em: 14 nov 2017.

SILVA, A.N; DUARTE, E.N. *Instrumento para Diagnóstico da Gestão da Informação e do Conhecimento (GIC) para Bibliotecas Universitárias*. *Ciência da Informação em Revista*, [s.1], v.2, n. 2, p. 54-66, out. 2015. Disponível em:<<<http://qwww.seer.ufal.br/qindex.php/qcirqarticleqviewq1756>>>. Acesso em: 14 out 2017.

SIMON, H. A. *Comportamento administrativo: estudo dos processos decisórios nas organizações administrativas*. 2.ed. Rio de Janeiro: FGV Editora, 1971. 277p.

SMITH, J.W. *The information in Information Science*. InCID: **R. Ci. Inf. e Doc.**, Ribeirão Preto, v. 3, n. 2, p. 84-101, jul./dez. 2012.

SOUZA; T. L.; OLIVEIRA; R.I; ROSÁRIO, M. H. S. *Gestão da Informação e do Conhecimentos: a gestão da qualidade nos serviços da biblioteca*. *Biblioonline*: v. 12, n. 1 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/biblio/article/view/28146>>acesso em: 13 nov 2017.

TEIXEIRA, T. M. C; VALENTIM, M. L. P. Fluxos de informação e linguagem em ambientes organizacionais. *Informação & Sociedade: Estudos*, João Pessoa, v.22, p.151-156, maio/ago. 2012. Disponível em: <http://www.ies.ufpb.br/ojs2/index.php/ies/article/view/10651/7764>. Acesso em: 10 nov 2017.

VALENTIM, M.I.P. Ambientes e fluxos de informação. In: _____ (Org.). *Ambientes e fluxos de informação*. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2010. p.13-22 .



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2019
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

A UTILIZAÇÃO DAS TECNOLOGIAS COMO RECURSOS INFORMACIONAIS PARA INOVAÇÕES DIDÁTICAS E TECNOLÓGICAS NA EDUCAÇÃO BÁSICA

*THE USE OF TECHNOLOGIES AS INFORMATIONAL RESOURCES FOR DIDACTIC
AND TECHNOLOGICAL INNOVATIONS IN BASIC EDUCATION*

REJANE SALES DE LIMA PAULA

JOSÉ LUCAS PEDREIRA BUENO

Resumo: Esta pesquisa apresenta discussões e resultados de uma pesquisa-ação tendo como questão norteadora “Em que medida a utilização das TIC na atividade de busca de fontes de pesquisas no curso de pedagogia, pode desenvolver inovações didáticas e tecnológicas capazes de facilitar a consulta bibliográfica, o processo ensino-aprendizagem e a produção de conhecimentos?” O objetivo geral: foi investigar a utilização das TIC no curso de pedagogia como meio de informação científica acessível e sua contribuição para o desenvolvimento de inovações didáticas e tecnológicas capazes de facilitar a consulta bibliográfica, o processo de ensino-aprendizagem e a produção de conhecimentos. Para atingir tal objetivo, delinear-se nesta pesquisa os seguintes objetivos específicos: (a) investigar como vem sendo a apropriação dos conhecimentos relativos à realização de busca, seleção, qualificação e utilização de conteúdos científicos de bases digitais de pesquisa da área de educação para a formação inicial dos professores da educação básica; (b) realizar uma pesquisa-ação mediante a aplicação de um curso de formação aos licenciandos em Pedagogia da UNIR, Campus de Porto Velho / RO, para favorecer as práticas pedagógicas quanto à melhor utilização das TIC na realização de busca, seleção, qualificação e utilização de conteúdos científicos de bases digitais de pesquisa da área de educação; (c) identificar as principais bases digitais de dados científicos na área de educação. A metodologia utilizada foi à pesquisa-ação, com abordagem na pesquisa qualitativa. A pesquisa contou com a participação de 16 discentes do curso de pedagogia da UNIR, campus de Porto Velho / RO.

Palavras-chaves: Formação docente. Pesquisa - Fontes de informação. Tecnologia da informação e comunicação.

Abstract: This research presents discussions and results of an action research with the guiding question "To what extent the use of ICT in the activity of searching for sources of research in the pedagogy course, can develop didactic and technological innovations capable of facilitating bibliographic consultation, teaching-learning process and the production of knowledge? "The general objective was to investigate the use of ICT in the course of pedagogy as a means of accessible scientific information and its contribution to the development of didactic and technological innovations capable of facilitating bibliographical consultation, the teaching-learning process and the production of knowledge . In order to reach this objective, the following specific objectives were outlined in this research: (a) to investigate how the appropriation of the knowledge related to the search, selection, qualification and use of scientific contents of digital research databases in the area of

education for the initial training of teachers of basic education; (b) carry out an action research through the application of a training course to UNIR Pedagogy graduates, Campus de Porto Velho, in order to promote pedagogical practices regarding the best use of ICT in the search, selection, qualification and use of scientific contents of digital databases of research in the area of education; (c) identify the main digital databases of scientific data in the area of education. The methodology used was to action research, with a qualitative approach. The research had the participation of 16 students from the pedagogy course at UNIR, Porto Velho campus.

Keyword: Teacher training. Research - Sources of information. Technology of Information and Communication.

1 Introdução

O bojo da formação docente do século XXI tem se desenvolvido em um dos grandes desafios para a educação na era da informação, principalmente no que remete ao acesso facilitado à informação a partir da utilização das tecnologias como fonte de pesquisa disponível, considerando o saber fazer dos formadores a partir de seu conhecimento científico a serem transmitidos para os sujeitos em formação a fim de construir saberes necessários para o desenvolvimento de inovações didáticas de modo a favorecer a inclusão dos conteúdos curriculares propostos para a educação básica.

Diante disso, e com base no cenário tecnológico em que vivemos, explicitarmos a provocação feita por Pimenta (2009, p. 19): “que professor se faz necessário para as necessidades formativas em uma escola que colabore para processo emancipatórios da população?”. Uma vez que o uso das tecnologias está imbricado na educação como um instrumento facilitador da aquisição e transmissão das informações para quais os profissionais da educação precisam estar condizentes com as “necessidades da realidade dos alunos historicamente situados” (PIMENTA, 2009).

Corroborando com essa ideia, Castells (2008), Mattelart (2002) e Takahashi (2000) indispensavelmente, relacionam a questão da tecnologia na educação como instrumento norteador para a transformação dos sujeitos emergente de uma sociedade da informação e do saber.

Em face disso, é requerida do profissional da educação uma melhor qualificação para atendimento da demanda da sociedade, sendo que, tais demandas são pautadas no processo da democratização da informação e do conhecimento.

Implicada a isso, torna-se importante enfatizarmos que a possibilidade de utilização da internet como recursos informacionais para o ensino pode ser amplamente apresentada no

ambiente educativo de modo a oportunizar o desenvolvimento das inovações didáticas e tecnológicas com intuito de contribuir com o processo de ensino e aprendizagem.

É certo que a informação é crucial para a educação, então é imprescindível que os professores em formação sejam orientados para realizarem suas pesquisas informacionais, e que sejam centradas na investigação para que possam desenvolver uma postura autônoma, crítica e reflexiva para serem capazes de transformar o processo de ensino e aprendizagem.

Convém, no entanto, evidenciar que as transformações por meio da educação que almejamos precisam estar inseridas na formação dos professores, e eles devem ter como base para a formação inicial as exigências estabelecidas para a educação básica, pois ser professor não implica apenas em reproduzir conhecimentos e sim desenvolver uma educação de qualidade social aludida nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (2013), nas Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN / Lei 9.394/1996) e nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN).

2 Revisão de literatura

A construção do saber docente o aprender a aprender do professor é destacado por Contreras (2012) em seu livro a “Autonomia dos professores” quando expõe a competência profissional como sendo o melhor caminho para a construção da autonomia a partir do domínio sobre a informação. E essa ideologia retrata pelo autor pode ser pautada na seguinte colocação do PARECER CNE/CP 9/2001:

É importante para a autonomia dos professores que eles saibam como são produzidos os conhecimentos que ensina, isto é, que tenham noções básicas dos contextos e dos métodos de investigação usados pelas diferentes ciências, para que não se tornem meros repassadores de informações. Esses conhecimentos são instrumentos dos quais podem lançar mão para promover levantamento e articulação de informações, procedimentos necessários para ressignificar continuamente os conteúdos de ensino, contextualizando-se nas situações reais (PARECER CNE/CP 9/2001, p. 46).

Importante salientar que isto mantém a consideração retratada por Tardif (2014) quando o referido autor enfatiza que os profissionais da educação básica devem contemplar os saberes necessários para a docência, sobretudo compreender que o uso das TIC podem proporcionar pesquisas relevantes capazes de trazer transformações sociais para a relação humana.

É nesse contexto que a presente pesquisa se encontra inserida, percebe-se então, a partir da formação para a utilização da tecnologia na educação como meio de informação científica

acessível, e que quando os professores se apropriam das tecnologias sua participação em sala de aula torna-se diversificada, vindo ao encontro com a corroboração feita por Gatti (2009, p.2), quando destaca que “o professor bem formado, detém um saber que alia conhecimento e conteúdo à didática e às condições de aprendizagem para segmentos diferenciados”.

E ainda, de acordo com a definição de Gatti (2009, 2013), e tendo como base Barreto (2003), Imbernón (2011), Tardif e Lessard (2014), ressaltamos que durante o processo de formação inicial docente é possível tornar efetivo um conjunto de conhecimentos (teóricos e práticos) a partir apropriações dos conhecimentos transmitidos e repassados, gerando assim as competências e habilidades que estruturam uma boa atuação do saber ser professor.

Diante disso, Tardif (2014), Moran (2003) e, especialmente Perrenoud (2001) têm no chamado a atenção quanto à competência e habilidade que podem ser construídas durante a formação inicial. Dessa forma, Moran (2003) e Perrenoud (2001), ainda enfatizam que essa “competência não se trata de uma visão tecnicista, mas de uma competência humana, onde os sujeitos possam desenvolver atitudes, além do conhecimento e habilidades”, partindo disso para o desenvolvimento da sua própria ação.

E para os sujeitos desenvolverem tais ações é necessária uma nova competência, “as competências de encontrar e selecionar informações, de lidar com variadas fontes de informação, por vezes contraditórias” (TORNAGHI, PRADO e ALMEIDA, 2010, p. 96).

Em consonância com os autores citados acima, entendemos que para trabalhar pelos objetivos e melhorar o processo de ensino e aprendizagem utilizando as tecnologias os professores precisam conhecer o uso adequado da tecnologia na educação como princípio científico e educativo, “senão as informações bibliográficas permanecerão amorfas e inutilizáveis” (MCGARRY, 1999, p.11).

Nessa perspectiva, Pimenta (2012, p. 20) frisa que,

Conhecer é mais do que obter as informações. Significa trabalhar a informações, analisar, organizar, identificar suas fontes, estabelecer as diferenças destas na promoção da informação, contextualizar, relacionar as informações na organização da sociedade, como são utilizadas para perpetuar a desigualdade social. Trabalhar as informações na perspectiva de transforma-las em conhecimento é uma tarefa primordialmente da escola. Realizar o trabalho de análise críticas da informação relacionada à constituição da sociedade e seus valores é trabalho para o professor e não para o monitor. Ou seja, para um profissional preparado científica, técnica, tecnológica, pedagógica, cultural e humanamente. O que supõe sua sólida formação.

Em virtude disso, torna-se importante salientar que os sujeitos em formação devem ser ensinados, incitados a desenvolver habilidades e competências para consumir as informações eficazmente. Porém, o mais importante é saber como utilizar essas informações para

transforma-las em conhecimento.

Neste sentido, preparar o profissional docente para que ele tenha capacidade, competência e habilidade para fazerem uso das tecnologias da informação e comunicação primeiramente são necessárias que haja mudança no currículo da educação superior, para que seja possível construir a identidade do profissional frente à utilização da tecnologia na educação como meio de informação científica acessível.

Embora isso não tenha ocorrido ainda, tudo isso, nos leva a reforçar que, convém aos sujeitos em formação durante os cursos de graduação uma reorientação para ser ter resolvido o problema de cunho informacional¹⁷⁵ e assim, “necessariamente serem instruídos antes de ser o que são e para poderem fazer o que fazem” (TARDIF; LESSARD, 2014, p. 7).

3 Delineamento da pesquisa

Esta pesquisa é de caráter exploratório com abordagem qualitativa voltada para a busca de solução coletiva, dentro de um “processo de mudança e de intervenção, onde teremos a participação efetiva dos atores envolvidos e do pesquisador” para a identificação dos fenômenos estudados e das interações estimuladas objetivando a qualificação e utilização de conteúdos científicos de bases digitais de pesquisa da área de educação (MACKE, 2010, p. 208-209).

Na concepção de André (2013, p. 97) “as abordagens qualitativas de pesquisa se fundamentam numa perspectiva que concebe o conhecimento como um processo socialmente construído pelos sujeitos nas suas interações cotidianas, enquanto atuam na realidade, transformando-a e sendo por ela transformados”.

Sendo assim, nossa metodologia se constituiu em uma revisão de literatura que visou contribuir com o desafio imposto à formação docente frente à utilização das tecnologias, uma pesquisa-ação, a qual é definida por TRIPP (2005) como “uma forma de investigação-ação que utiliza técnicas de pesquisa consagradas para informar à ação que se decide tomar para melhorar a prática”.

Thiollent (1985, p. 14) define a pesquisa-ação como uma pesquisa social que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação para a resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes estão envolvidos. Já Fagundes (2016, p. 288) considera a pesquisa-ação como sendo uma “estratégia que envolve professores e

¹⁷⁵ Competência informacional, enfatizada por Pereira (2015).

pesquisadores com um objetivo comum de utiliza-la para criar novas possibilidades para o ensino, e conseqüentemente, para o aprendizado”.

Salienta-se, que a realização dessa pesquisa foi proposta aos sujeitos em formação para possibilitar conhecimentos inerentes às diversas fontes de informação disponíveis através da Internet a fim de desenvolver inovações didáticas e tecnológicas, bem como possibilitar aos estudantes, participantes da pesquisa, aprendizagens acerca dos sistemas e bases de pesquisas informacionais bibliográficas e a aplicação de critérios de qualidade aos conteúdos oferecidos pela internet.

Nossa pesquisa obedece à normatização que rege o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) (Resolução CNS 466/12) e está baseada na pesquisa exploratória com abordagem qualitativa voltada para a busca de solução coletiva, dentro de um processo de mudança e de intervenção, a qual nos proporcionou maior familiaridade com o problema investigado e observação participante na situação pesquisada.

A população deste estudo está constituída de 16 (dezesesseis) discentes do curso de licenciatura de Pedagogia da UNIR, Campus de Porto Velho e todos os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE). Para a coleta de dados utilizamos dados primários, definidos por Gil (2008) como aqueles que ainda não foram antes coletados, como registros, anotações no ambiente observado e questionários.

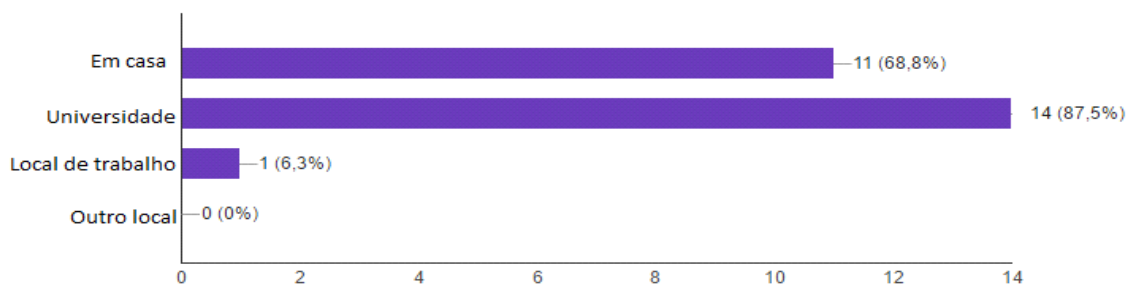
Disponibilizamos o questionário online aos participantes da pesquisa no dia 23/05/2016 até 23/06/2016. Antes da aplicação do questionário definitivo foi realizado um pré-teste com três dos participantes do curso. O objetivo da aplicação do pré-teste foi para avaliarmos a clareza das questões.

4 Resultados da pesquisa - questionário on-line

O questionário teve como objetivo obter informações dos participantes do curso, e, além disso, procuramos conhecer as percepções dos participantes em relação ao curso de formação ofertado.

O preenchimento das respostas do questionário foi realizado via on-line por 16 (dezesesseis) dos participantes do curso de formação, sendo 11 (onze) do primeiro período e 05 (cinco) do terceiro período do curso de Pedagogia da UNIR, do campus de Porto Velho - Rondônia. Na questão 1 do questionário, procuramos saber dos participantes qual era o principal local de acesso da realização das pesquisas acadêmicas científicas. A resposta segue detalhada no gráfico 1.

Gráfico 1- Local de acesso de pesquisa



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

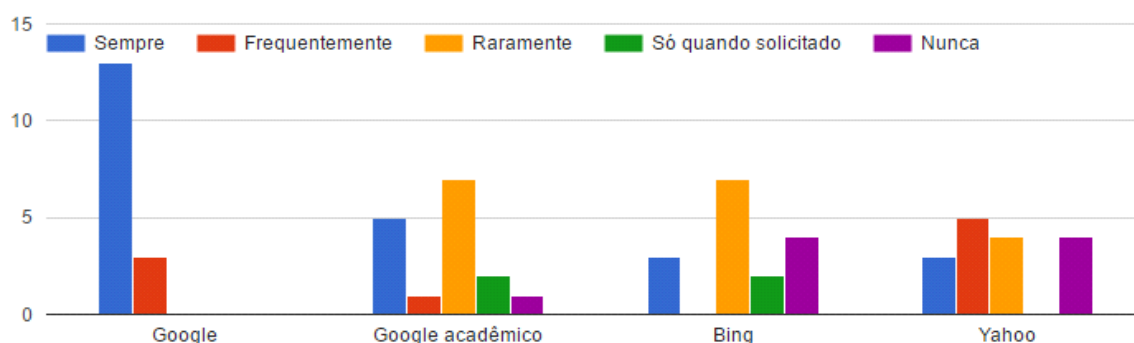
De acordo com os dados acima, observamos no gráfico 1 que o acesso à internet é realizado tanto na universidade 87,5% quanto em casa 68,8%. Percebemos no gráfico que o maior número de acesso à internet ocorre na universidade, e isto se baseia devido às curiosidades dos acadêmicos em decorrência de algum assunto ou conteúdo visto em sala aula ou quando são incitados pelos professores a pesquisar em período de aula.

Os dados revelam que o acesso à internet está trazendo inúmeras possibilidades de pesquisa, sejam elas realizadas dentro ou fora da sala de aula. Para Castells (1999, p. 369) o acesso à internet passou a ser “espinha dorsal da comunicação global mediada por computadores [...]” e isso de acordo com Moran (1997) passou a facilitar as buscas pelo digitando duas ou três palavras nos serviços de busca por qualquer tema.

Diante disso, ressaltamos que o advento da internet trouxe consigo possibilidades de busca aos variados assuntos disponíveis na internet, e muitos dos sujeitos que utilizam a internet para pesquisar não tem conhecimento sobre as bases de pesquisas informacionais destinada a cada assunto específico. E isso fica evidente na resposta da questão 2 quando foi questionado aos participantes qual era a principal ferramenta utilizada para pesquisa científica.

No gráfico 2 fica claro que os participantes do curso não conheciam nenhuma base informacional de pesquisa da área de educação, uma vez que eles não especificaram nenhuma, mencionaram apenas os buscadores que acessavam para realizar suas pesquisas. As respostas sobre esses dados ficam explícitos no gráfico 2 a seguir:

Gráfico 2- Buscadores de informação



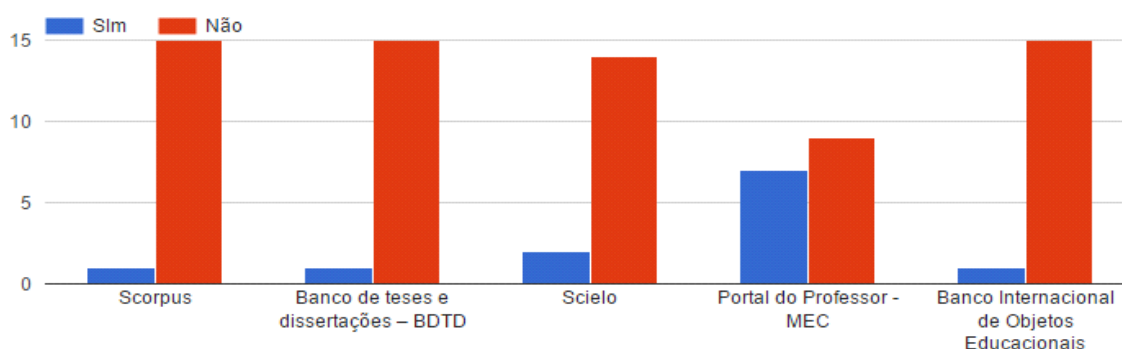
Fonte: Dados da pesquisa (2016).

No gráfico 2, podemos observar, que o Google é buscador mais utilizado, isto se deve ao fato dele ser “possuidor de um grande número de ferramentas que aspiram facilitar e aperfeiçoar a vida dos sujeitos na internet” (SANTOS; COELHO e SANTOS, 2014, p. 7).

Os participantes conheciam apenas os buscadores que servem de armazenamento dessas informações espalhadas na internet, que muitas vezes causa excesso de informação e assim passa a prejudicá-los na seleção e utilização dos assuntos pesquisados. Essa pergunta tinha como objetivo explicitar aos participantes a diferença entre buscadores e bases de pesquisa informacional.

À vista disso, na questão 3 os participantes foram questionados se conheciam algumas das bases informacionais como o Portal de periódicos da Capes, Scopus, Banco de teses e dissertações, Scielo ou que especificassem outras bases de seu conhecimento. No gráfico 3 fica visível que eles não conheciam as seguintes bases digitais de dados científicos citadas acima, conforme segue demonstrado a seguir:

Gráfico 3 - Fontes de informação



Fonte: Dados da pesquisa (2016).

A partir das respostas no gráfico 3, onde a predominância é **NÃO** fica evidente que os professores em formação inicial ingressam no ensino superior sem ter um prévio conhecimento das bases de pesquisa disponíveis na internet. Essa situação é decorrente a formação deficitária que estes estudantes tiveram durante o início do curso de graduação, pois eles não foram induzidos a pesquisar e aguçar a curiosidade para obter conhecimento dos variados meios de pesquisa científicas disponíveis na internet.

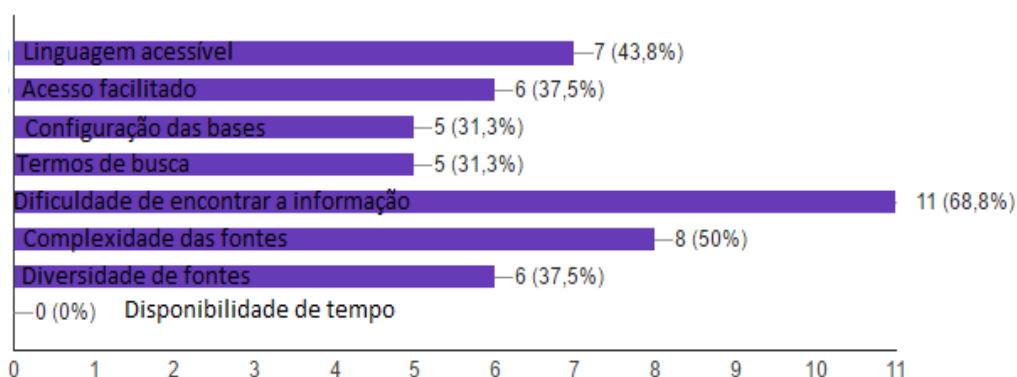
Sendo que, apenas dois (2) dos participantes relataram que realizavam suas pesquisas na Wikipédia 12,5%. Cabe nos aqui trazer uma breve observação, enfatizada por Perrenoud (1999) em relação a essa questão, as competências devem ser construídas desde a fase escolar, para que os aprendizes possam “ligar o desconhecido ao conhecido, o inédito ao já visto”. Diante desse fato, fica evidenciado que é necessário que o estudante tenha uma base de como pesquisar desde o ensino fundamental e médio, e não apenas aprender a copiar os conteúdos de qualquer site da internet como a Wikipédia. Por isso quando chegam ao ensino superior, eles têm muitas dificuldades de pesquisar e de encontrar informações pertinentes a sua formação, pois já vem de uma formação deficitária.

A partir desses pressupostos, fica evidente que os professores em formação inicial ingressam no ensino superior sem ter um prévio conhecimento das bases de pesquisa disponíveis na internet. Cabe nos aqui trazer uma breve observação, enfatizada por Perrenoud (1999) em relação a essa questão, as competências devem ser construídas desde a fase escolar, para que os aprendizes possam “ligar o desconhecido ao conhecido, o inédito ao já visto”. Fica evidenciado por, Gonzaga (2006, p. 65) que,

A própria cultura acadêmica, desde as séries iniciais, contribui que não haja o fomento da pesquisa como parte essencial no processo de formação dos que frequentam a escola, pois ainda é visível o culto do enciclopedismo, que incrementa a modalidade de ensino-aprendizagem centrada em pseudoleituras que enfatizam a memorização de informações.

Diante desse fato, da não competência adquirida desde a fase escolar, no ensino fundamental e médio apenas aprenderam copiar e decorar os conteúdos é que se aumentam as dificuldades de pesquisa pelo professor em formação, pois pesquisar e utilizar as tecnologias como meio de informação acessível exige um conhecimento prévio de como manusear, qualificar e selecionar as informações pertinentes. Observa-se isso no gráfico 4 a partir das respostas apresentadas pelos participantes quando questionados sobre suas dificuldades para realizarem suas pesquisas.

Gráfico 4 – Grau de dificuldades de pesquisa



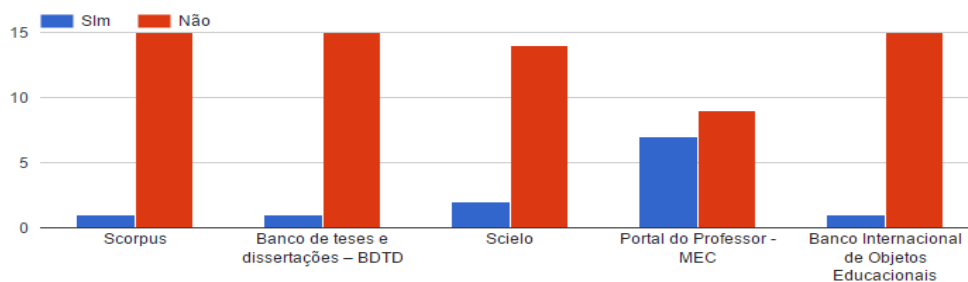
Fonte: Dados da pesquisa (2016)

A partir disso, pôde-se detectar que a utilização da Internet para as pesquisas até então vinham apresentando dificuldades durante o processo de buscas, seleção e utilização da informação devido ao desconhecimento das bases de científicas para pesquisa. Visto que, “a maior dificuldade não é a tecnologia em si, mas o conhecimento dos recursos e de como utilizá-los no momento necessário [...]” (OLIVEIRA, 2006, p.113).

Diante dessas respostas apresentamos aos professores em formação algumas bases de pesquisa acadêmico-científica de informação da área de educação, como Scopus, Bases de teses e dissertações, dentre outras para que eles pudessem se apropriar e desenvolver a partir disso, inovações didáticas e tecnológicas capazes de facilitar a consulta bibliográfica, o processo ensino-aprendizagem e a produção de novos conhecimentos. Vale lembrar que “toda pesquisa tem uma intencionalidade, que é a de elaborar conhecimentos que possibilitem compreender e transformar a realidade” (PÁDUA, 2000, p.32).

Das bases eletrônicas científicas apresentadas aos discentes perguntamos se eles tinham conhecimento sobre elas antes do início do curso de formação para pesquisa de informação científica, a resposta de todos segue na amostragem do gráfico 5.

Gráfico 5 - Fontes de informação



Fonte: Dados da pesquisa (2016)

5 Considerações Finais

No decorrer desta pesquisa, procuramos responder à questão que nos levou a investigar sobre a utilização das tecnologias como fonte de informação acessível durante a formação inicial dos professores do curso de Pedagogia da UNIR.

Procuramos com essa investigação comprovar que quando os professores têm uma formação para fazerem uso das TIC, eles conseguem desenvolver inovações didáticas e tecnológicas para diversificar os conteúdos curriculares em sala de aula.

Assim, procuramos por meio da pesquisa-ação desenvolvida averiguar como vem sendo a apropriação dos conhecimentos relativos à realização de busca, seleção, qualificação e utilização de conteúdos científicos de bases digitais de pesquisa no curso de Pedagogia para a formação inicial dos professores da educação básica e ainda, procuramos junto aos acadêmicos do curso de Pedagogia identificar as principais bases digitais de dados científicos na área de educação.

A pesquisa nos permitiu intervir na formação dos acadêmicos do curso de Pedagogia. Por mais tímido que seja o aprendizado dos participantes envolvidos, percebemos que eles se tornaram mais dinâmicos e começaram a ter maior interesse sobre as bases de pesquisa disponível na internet que disponibiliza informações que o professor, como o Portal do MEC com planos de aulas, Domínio Público que subsidia literaturas infantis para desenvolver a alfabetização das crianças em fase das séries iniciais, dentre outras bases de informações que lhe foram apresentados para o desenvolvimento das atividades possíveis para o ensino-aprendizagem.

Retomando ao problema e objetivo geral da pesquisa foi possível constatar que quando os professores têm uma base para a utilização da internet como fonte de informação durante a formação inicial, eles conseguem se apropriar dos conhecimentos relativos à realização de busca, seleção e qualificação da informação para desempenhar com competência a utilização dos conteúdos científicos de bases digitais de pesquisa para a transformação dos sujeitos em sociedade,

considerando que as TIC podem contribuir para a construção da identidade do sujeito em formação.

Os resultados da pesquisa indicaram que foi possível: a) elucidar os conhecimentos acerca das possibilidades de inovações didáticas e tecnológicas a partir da pesquisa informacional bibliográfica para a formação inicial de professores; b) possibilitar aos participantes da pesquisa, aprendizagens acerca dos sistemas e bases de pesquisas informacionais bibliográficas e a aplicação de critérios de qualidade aos conteúdos oferecidos pela internet; c) contribuir com a formação inicial dos professores da UNIR.

Diante disso, concluímos que o saber científico repassado durante o curso de extensão contribuiu com a construção das habilidades e competências com vistas a melhorar a atuação dos futuros profissionais em educação. Por isso, é imprescindível a participação de um profissional capacitado para ensinar o sujeito em como realizar e buscar as informações científicas.

Referências

- ANDRÉ, Marli. O que é um estudo de Caso qualitativo em Educação? **Revista da FAEEBA**, Educação e Contemporaneidade, Salvador, v. 22, n. 40, p. 95-103, jul./dez. 2013. Disponível em: < <http://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/753/526> Acesso em: 24 set. 2017.
- BARRETO, Raquel Goulart. Tecnologias na formação de professores: o discurso do MEC. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 29, n. 2, p.271-286, jul./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v29n2/a06v29n2.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.
- BRASIL. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais da Educação Básica**. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 24 set. 2017.
- BRASIL. PARECER N.º: CNE/CP 009/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em Nível Superior, Curso de Licenciatura, de Graduação Plena**. Brasília, BRASIL, 18 jan. 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 07 nov. 2017.
- BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: introdução aos parâmetros curriculares nacionais / Secretaria de Educação Fundamental**. – Brasília: MEC/SEF, 1997.
- CASTELLS, M. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz & Terra, 2008.

_____. Conselho Nacional de Educação. PARECER CNE/CP 9/2001. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena.** Brasília, 08 de maio de 2001. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/009.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2017.

CONTRERAS, José. **A autonomia de professores.** São Paulo: Cortez, 2012.

FAGUNDES, Tatiana Bezerra. Os conceitos de professor pesquisador e professor reflexivo: perspectivas do trabalho docente. **Revista Brasileira de Educação**, v. 21, n. 65, abr./jun. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1413-24782016000200281&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em: 01 de out. 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. Formação de Professores: Condições e problemas atuais. **Revista Internacional de Formação de Professores (RIFP)**, Itapetininga, v. 1, n.2, p. 161-171, 2016. Disponível em: <<http://itp.ifsp.edu.br/ojs/index.php/RIFP/article/view/347/0>>. Acesso em: 24 set. 2017.

GATTI, Bernardete Angelina. Formar professores: velhos problemas e as demandas contemporâneas. **Revista da Faeeba – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 12, n. 20, p.473-477, jul/dez, 2003. Disponível em: <<http://www.uneb.br/revistadafaeeba/files/2011/05/numero20.pdf>>. Acesso em: 26 set. 2017.

GIL, A.C. **Métodos e Técnicas de Pesquisa Social.** São Paulo: Atlas, 2008.

IMBERNÓN, F. **Formação docente e profissional: formar-se para mudança e a incerteza.** Trad. de Silvana Cobucci Leite. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

MACKE, Janaina. A pesquisa-ação como estratégia de pesquisa participativa. In: GODOI, Christiane Kleinübing; BANDEIRA-DE-MELO, Rodrigo; SILVA, Anielson Barbosa (orgs). **Pesquisa qualitativa em estudos organizacionais: paradigmas, estratégias e métodos.** 2º Ed. – São Paulo: Saraiva, 2010.

MATTELART, Armand. História da sociedade da informação. São Paulo, edições Loyola, 2002.

MCGARRY, K. **O contexto dinâmico da informação: uma análise introdutória.** Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MORAN, José Manuel. Os novos espaços de atuação do professor com as tecnologias. **Revista Diálogo Educacional**, Curitiba, v. 4, n. 12, p.13-21, Mai/Ago 2004. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/nucleoad/documentos/moranOsnovos.htm>>. Acesso em: 24 set. 2016.

OLIVEIRA, Érica Beatriz Pinto Moreschi. **Uso de periódicos científicos eletrônicos por docentes e pós-graduandos do Instituto de Geociências da USP.** 2006. 139 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27151/tde-18122006-102446/pt-br.php>>. Acesso em: 24 set. 2016.

PÁDUA, Elisabete matallo Marchesini de. **Metodologia da pesquisa: abordagem teórico-prática.** 10. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2004.

PEREIRA, Rodrigo. **Desenvolvimento a competência em informação: resultados da prática no ensino fundamental**. – Rio de Janeiro: Interciência, 2015.

PERRENOUD, P. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

PERRENOUD, P. **Dez novas competências para ensinar**. Trad. de Patrícia Crittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.

PERRENOUD, P. **As competências para ensinar no século XXI: a formação dos professores e o desafio da avaliação**. – Porto Alegre: Ed. Artmed, 2002.

PIMENTA, Selma G. (org.). **Saberes pedagógicos e atividades docentes**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma G. Apresentação à edição brasileira. In: CONTRERAS, José. **A autonomia de professores**. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN, José Gimeno. **A educação ainda é possível: ensaios sobre uma cultura para a educação**. – Porto Alegre: Artmed, 2007.

SANTOS, Raimundo Nonato Ribeiro dos; COELHO, Odete Máyra Mesquita; SANTOS, Kleber Lima dos. Utilização das ferramentas Google pelos alunos do centro de ciências sociais aplicadas da UFPB. **Gestão e Aprendizagem**, João Pessoa, v. 3, n. 1, p.87-108, jun. 2014. Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/mpgoa/article/view/19767>>. Acesso em: 26 out. 2016.

TAKAHASHI, Tadão. **Sociedade da informação no Brasil: livro verde**. Brasília: Ministério da Ciência e da Tecnologia, 2000.

TARDIF, M. **Saberes docentes e formação profissional**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

TARDIF, M.; LESSARD, Claude. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 9ª ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da Pesquisa-Ação**. São Paulo: Cortez, 1985.

TORNAGHI, Alberto José da Costa; PRADO, Maria Elisabette Brisola Brito; ALMEIDA, Maria Elizabeth Biancocini de. **Tecnologias na educação: ensinando e aprendendo com as TIC: guia do cursista**. – 2. ed. – Brasília: Secretaria de Educação a Distância, 2010.

TRIPP, D. **Pesquisa-ação: uma introdução metodológica**. Educ. Pesqui., São Paulo, v. 31, n. 3, dez. 2005. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf>>. Acesso em: 24 set. 2016.

TRIVIÑOS, A. N. S. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

VERGARA, Sylvia Constant. **Métodos de pesquisa em administração**. São Paulo: Atlas, 2005.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2016
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

INDICADORES DE RESULTADOS NA PRÁTICA DO LETRAMENTO INFORMACIONAL ACADÊMICO

RESULTS INDICATORS IN THE PRACTICE OF INFORMATION LITERACY

LIGIANA CLEMENTE DO CARMO DAMIANO

Resumo: Aborda os desafios enfrentados pelas bibliotecas universitárias em um momento cujas mudanças tecnológicas e comportamentais afetam a sua forma de atuação na instituição e a tomada de decisões dos gestores. Apresenta a prática de letramento informacional acadêmico da Divisão de Biblioteca da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” da Universidade de São Paulo, por meio da inserção de disciplinas obrigatórias no currículo oficial dos cursos de graduação e na agenda de capacitação anual. Além do compartilhamento com docentes da responsabilidade pelo conteúdo programático no processo de ensino-aprendizagem e construção do conhecimento científico. Implantada em 2016 a partir do planejamento estratégico anual, o projeto de criação da disciplina LES 0216 – Conhecimento e Pesquisa cumpriu todas as etapas definidas em seu escopo, cuja entrega final foi realizada com sucesso. Em sua segunda edição, ministrada em 2017, a sistemática desenvolvida seguiu metodologia similar em relação às atribuições da equipe, atualização dos programas de aula e documentos de apoio, aplicação dos métodos de avaliação e pesquisa de satisfação. Os indicadores de resultados demonstraram alto grau de aprovação em relação ao conteúdo ministrado e às funcionalidades das ferramentas apresentadas, cujas facilidades geraram economia de tempo nas etapas da pesquisa e normalização do documento acadêmico. Os comentários e sugestões apontaram medidas corretivas para a melhoria da qualidade nos próximos ciclos. Desta forma, a parceria Biblioteca – Docente estabelece-se como uma oportunidade facilitadora para criação de competências que de fato têm atendido às demandas de pesquisa bibliográfica e ao rigor das técnicas de escrita científica.

Palavras-chave: Letramento Informacional Acadêmico. Capacitação de Usuários. Indicadores de Qualidade. Serviços ao Cliente. Bibliotecas Universitárias

Abstract: It addresses the challenges faced by university libraries at a time when technological and behavioral changes affect their way of acting in the institution and the decision-making of managers. It presents the academic information literacy practice of the Library Division of the "Luiz de Queiroz" School of Agriculture of the University of São Paulo, through the insertion of compulsory subjects in the official curriculum of undergraduate courses and in the annual training agenda. In addition to sharing with teachers the responsibility for the programmatic content in the teaching-learning process and the construction of scientific knowledge. Implemented in 2016 from the annual strategic planning, the project to create the discipline LES 0216 - Knowledge and Research fulfilled all the steps defined in its scope, whose final delivery was successfully accomplished. In its second edition, given in 2017, the systematics developed followed a similar

methodology in relation to the assignments of the team, updating of the class programs and supporting documents, application of evaluation methods and satisfaction survey. The results indicators demonstrated a high degree of approval in relation to the content and the functionalities of the presented tools, whose facilities generated timesaving in the research stages and standardization of the academic document. The comments and suggestions pointed out corrective measures to improve quality in the next cycles. In this way, the Library - Teacher partnership establishes itself as an enabling opportunity for the creation of competences that have in fact met the demands of bibliographic research and the rigor of scientific writing techniques.

Keywords: Information Literacy. User Training. Quality Indicators. Customer Services. University Libraries.

1 INTRODUÇÃO

Repensar a Biblioteca Universitária em tempos de mudanças apresenta-se com um grande desafio enfrentado pelos seus gestores.

As demandas pela modernização dos ambientes físicos e virtuais e a remodelagem dos espaços de aprendizado com foco na percepção do “cliente” exigem decisões estratégicas, eficazes, rápidas e de baixo custo, simultaneamente à necessidade imperiosa da preservação do patrimônio da instituição, tomando para si a responsabilidade da gestão do conhecimento gerado por seus pesquisadores.

Neste contexto, a definição da “Biblioteca” tem sido transformada em sua essência, no sentido de lugar e propósito, combinando as atividades tradicionais com produtos e serviços mais atrativos e úteis, para atender a um público bastante diverso em suas demandas e na velocidade de assimilação dos novos conteúdos e formatos que a tecnologia lhe apresenta.

A Figura 1 apresenta alguns desafios e questões enfrentadas pelas Bibliotecas Universitárias:



Figura 1 – Contextualização dos desafios enfrentados pelas Bibliotecas Universitárias

Fonte: Elaborada pela autora.

O presente trabalho apresenta a prática de letramento informacional acadêmico na Divisão de Biblioteca – DIBD da Escola Superior de Agricultura “Luiz de Queiroz” - ESALQ da Universidade de São Paulo – USP e a análise dos indicadores de resultados de um novo formato de capacitação de usuários em 2016 e 2017, demonstrando a sua estratégia para atingir esta nova geração de usuários que reconhece a qualidade da biblioteca muito mais pelos serviços virtuais e personalizados que ela lhes oferece do que pelo seu acervo físico local disponível, que passa a ser uma fonte secundária de consulta.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Em Garcia e Saad (2011), apresentamos um novo modelo de atuação dos bibliotecários em parceria com os docentes, compartilhando a infraestrutura de serviços, os equipamentos e o conteúdo programático para capacitação dos alunos ingressantes na universidade, método iniciado em 2010 através da criação da primeira disciplina obrigatória, LAN 0132 – Informação Científica, lançada na grade oficial da graduação para atender ao curso de Ciências dos Alimentos da ESALQ/USP.

Como consequência dos resultados positivos alcançados e da repercussão positiva desta parceria junto às coordenações dos demais cursos, foi implantada a segunda disciplina obrigatória, LES 0216 – Conhecimento e Pesquisa, desta feita no curso de Engenharia Agrônômica, com 2 créditos/aula e carga horária total de 30h. Disponível em: <https://uspdigital.usp.br/jupiterweb/obterDisciplina?sgldis=LES0216&verdis=1>>.

Damiano, Garcia e Moraes (2017) mencionam as tratativas para criação da nova disciplina, iniciadas com o encaminhamento da proposta de ementa elaborada pela Divisão de Biblioteca à coordenação do curso de Engenharia Agrônômica em 2015, seguida da sua oficialização junto à Comissão de Graduação da ESALQ/USP em 2016, com o objetivo de:

- ✓ Criar ações e procedimentos para formalizar a capacitação dos alunos a partir de critérios que assegurem qualidade, rapidez e eficácia no acesso à informação;
- ✓ Desenvolver noções do conhecimento científico e apresentar as principais fontes de informação científica por meio de treinamento em técnicas de busca e seleção, com ênfase na estrutura do trabalho científico;
- ✓ Capacitar os alunos do curso de Engenharia Agrônômica da ESALQ/USP em relação às demandas de pesquisa bibliográfica e técnicas de escrita científica.

“As formas de articulação e integração das atividades de formação de usuários com os cursos de graduação e de pós-graduação são variadas” (MATA; ALCARÁ, 2016). Desta forma, a prática do letramento informacional acadêmico com atuação *outdoor* escolhida pela equipe de bibliotecários vem se consolidando na Universidade de São Paulo e apontado novos caminhos para a excelência dos serviços prestados pela biblioteca, com utilização eficaz dos recursos públicos nela investidos.

Recentemente, bibliotecários brasileiros que atuam no *help desk* da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior “levantaram pontos em comum, como necessidade de treinamentos locais presenciais, em complemento à capacitação online oferecida a pela CAPES, e esclarecimentos recorrentes de dúvidas sobre pesquisa bibliográfica, recursos e conteúdos disponíveis” (BRASIL, 2017).

Esta nova frente de trabalho vai ao encontro do que é prioridade no contexto de informatização total do acesso e geração de informação, como alternativa para a atuação da Biblioteca, agregando valor e entendimento sobre as suas competências.

Em recente pesquisa realizada com a participação do Brasil na construção da Visão Global da IFLA foram destacados os principais desafios dos profissionais da informação: 1. Atuação motivada e com capacidade de liderar e gerir e 2. Acompanhar as TICs.

E também os principais desafios das bibliotecas: 1. Pouco investimento financeiro e 2. Falta de compreensão do valor das bibliotecas por parte dos investidores (FERRARI et al., 2017).

E neste cenário, vale ressaltar que as mudanças desejadas vão além da incorporação dos avanços tecnológicos. É preciso perceber o comportamento dos universitários e suas necessidades de ensino-aprendizagem que, de forma tecnológica e colaborativa, revolucionam inclusive a forma de se fazer o letramento informacional, com novos hábitos de acesso aos documentos digitais. E “compreender como utilizar a informação para a construção do conhecimento e contextualizar esta informação é o cerne da *Information Literacy*” (SANTOS; MACHADO, 2015).

“Aumentar a produtividade e construir ambientes ágeis que permitam às bibliotecas responder as demandas da gestão da informação é fator fundamental para a construção de um portfólio adequado de serviços propostos pela Biblioteca que proporcione atender as demandas do usuário cada vez mais conectado e independente no uso de ferramentas”, é o que propõe o Grupo de Pesquisa Observatório do Mercado de Trabalho em Informação e Documentação – OMTID (2017).

E as previsões de Cunha (2010) apontam para serviços inovadores dentro das bibliotecas universitárias, com provisão de espaços para o aprendizado de qualidade, ensino do letramento informacional e seleção de recursos digitais, bem como dos seus direitos de uso.

A alteração nos fluxos de trabalho e o estabelecimento de parcerias para trabalhar mais estreitamente com os professores na definição das prioridades demonstra que para se manter relevante, qualquer instituição, incluindo-se aí a biblioteca, deve avaliar o seu lugar em um mundo cada vez mais com acesso em tempo real. Enfim... “Tudo parece ser igual, mas tudo mudou” (RABINOWITZ, 2008 apud CUNHA, 2010).

3 METODOLOGIA

Em 2016, o planejamento disciplina LES 0216 - Conhecimento e Pesquisa foi realizado no âmbito da gestão de projetos da Divisão de Biblioteca, contendo as seguintes etapas:

- ✓ Definição do escopo; análise de riscos; requisitos; custos; metodologia; atribuições da equipe, além da elaboração dos programas de aula e documentos de apoio, aplicação dos métodos de avaliação e análise dos indicadores de meta e resultados esperados.

Em 2017, após o primeiro ano de sua implantação, a continuidade dessa nova frente de trabalho passou a ser tratada no âmbito das rotinas do Processo Informação Científica, responsável pela definição dos instrumentos, ações e procedimentos para capacitação dos alunos, a partir da apresentação de conteúdos que assegurassem qualidade, rapidez e eficácia no acesso à informação, buscando identificar as diferentes ferramentas disponíveis, com ênfase na estrutura do trabalho científico.

3.1 Planejamento

No segundo ciclo (2017), a metodologia de trabalho estabelecida seguiu alguns dos critérios do projeto de implantação no ciclo anterior (2016) que serviram de base para nortear o novo planejamento, desdobrado nas seguintes atividades:

- ✓ Contato com docentes envolvidos para definição dos ajustes no programa de aula a partir dos resultados obtidos no primeiro ciclo;
- ✓ Elaboração do programa de aula (formato e conteúdo);
- ✓ Revisão dos métodos de avaliação aplicados (exercícios, provas escritas, seminários);
- ✓ Elaboração da apostila de aula e disponibilização nos formatos impresso e eletrônico;
- ✓ Minистраção das aulas, cumprindo o cronograma do período;
- ✓ Gerenciamento dos métodos de avaliação, correção das avaliações e tabulação das notas para composição da média final;

- ✓ Compilação e análise dos resultados (pesquisa de satisfação);
- ✓ Envio dos indicadores de resultados aos docentes responsáveis para análise.

Durante o período letivo, a distribuição das atribuições e responsabilidades das bibliotecárias ao longo da disciplina ocorreu de forma a sincronizar as providências em relação à utilização da infraestrutura, equipamentos e as atividades de preparo das aulas, correção dos trabalhos e avaliações escritas com as demais atividades de rotina em seus respectivos processos. E os requisitos mais importantes para a eficácia do conteúdo ministrado foram mantidos:

- ✓ Equipe habilitada para a plena capacitação dos alunos, responsável pela continuidade e regularidade das atividades da disciplina após a sua implantação;
- ✓ Equipe assídua e pontual à sala de aula para checagem do ambiente e recepção;
- ✓ Revisão sistemática do programa de aula e atualização periódica do formato/conteúdo da apostila;
- ✓ Distribuição eficiente das atividades e carga horária dos integrantes da equipe.

3.2 Conteúdo programático

A elaboração do conteúdo programático ministrado pelas bibliotecárias nesta segunda edição da disciplina contemplou as seguintes temáticas: Busca / Seleção / Leitura / Análise Crítica / Síntese / Redação de resumos.

Seguiu-se uma sequência lógica, desde a apresentação das fontes disponíveis até o desenvolvimento do trabalho completo para os seminários finais.

Após vários encontros e discussões técnicas sobre a pertinência dos conteúdos, os documentos de apoio foram disponibilizados no site da DIBD, a saber:

- ✓ Apostila de aula; Programas de Aula (Turmas 1, 2, 3 e 4); Instruções Trabalho LES 0216 e Folha de Estilo do Trabalho da Disciplina LES 0216;
Disponíveis para download em: <<http://www4.esalq.usp.br/biblioteca/capacitacao>>.

Desta forma, a capacitação oferecida pela da DIBD propôs aulas interativas e dinâmicas que facilitassem o aprendizado dos alunos, com treinamentos práticos sobre:

- ✓ Pesquisa bibliográfica em bases de dados nacionais e internacionais; estrutura do trabalho científico e ferramentas de gerenciamento de referências e citações.

4 RESULTADOS

Neste segundo ciclo, a equipe da Divisão de Biblioteca ministrou os programas de 7 aulas para as 4 Turmas de Engenharia Agrônômica, no período de 09/08/17 até 29/09/17.

Cumpriu 56 horas/aula (14 horas/aula por Turma) e colaborou com os docentes nos seminários finais das 4 Turmas (16 horas/aula), totalizando 72 horas/aula de conteúdo programático sob sua responsabilidade, ministrado em salas de aula e laboratório.

A segunda parte do programa foi ministrada pelos docentes responsáveis, quando abordaram assuntos a serem pesquisados pelos alunos para posterior debate e apresentação durante os seminários finais, com o trabalho impresso e normalizado.

Novamente, a equipe de bibliotecárias foi responsável pela média aritmética final da disciplina, composta pelas notas de todos os métodos de avaliação aplicados, ou seja:

- ✓ Exercícios práticos;
- ✓ Avaliações escritas;
- ✓ Seminários finais para apresentação dos recursos de pesquisa acadêmica utilizados para levantamentos bibliográficos a partir dos temas sugeridos pelos docentes.

Ao final da primeira parte da disciplina, foi aplicada a pesquisa de satisfação de forma individual para avaliar o conteúdo ministrado pela equipe da biblioteca e captar as expectativas dos alunos e propostas de melhoria.

A Pesquisa de Satisfação foi aplicada aos **210** alunos matriculados na disciplina na disciplina LES 0216 – Conhecimento e Pesquisa em 2017, dos quais **200** alunos manifestaram-se **Satisfeitos** e **10** ficaram **Insatisfeitos**, conforme demonstra a Figura 2.

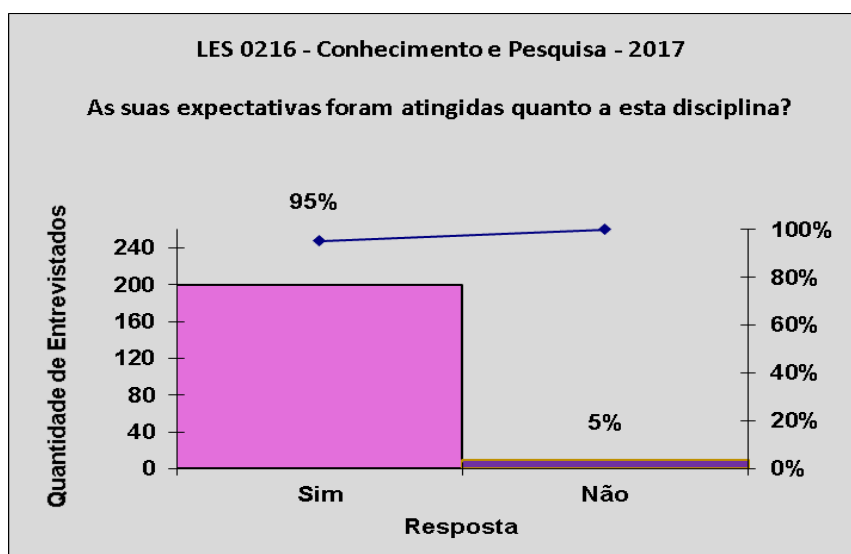


Figura 2 – Resultados da pesquisa de satisfação aplicada em 2017

Fonte: Elaborada pela autora.

Os resultados apontaram para **95%** de aprovação do conteúdo programático da aula ministrada pela equipe da DIBD.

A pesquisa aplicada nas 4 Turmas fez menção à capacidade produtiva, didática da equipe e aos documentos de apoio disponibilizados.



Figura 3 – Resultados da pesquisa de satisfação aplicada em 2016

Fonte: Elaborada pela autora.

Embora a postura dinâmica e didática apresentadas pela equipe, bem como o foco e a responsabilidade no cumprimento de suas atribuições tenham contribuído para os resultados positivos alcançados, foram apresentados comentários e sugestões de melhoria para os próximos ciclos, principalmente em relação à didática e dinâmica das aulas, para que sejam ainda mais interativas, identificando o real interesse dos alunos em uma metodologia de ensino que lhes seja atrativa.

Houve também sugestões de alteração da disciplina para um período posterior ao primeiro ano letivo, as quais foram prontamente discutidas e acatadas pelos docentes responsáveis e coordenação do curso, de forma que haverá melhor aproveitamento dos conteúdos ministrados nas disciplinas subsequentes.

A metodologia atendeu aos objetivos propostos, por sua importância para a produção intelectual e tecnológica dos participantes, que identificaram economia de tempo em várias etapas da escrita científica, durante a busca, organização e normalização dos seus documentos. O conteúdo programático foi ministrado de maneira que os alunos puderam:

- ✓ Conhecer as principais fontes de informação científica em Ciências Agrárias;
- ✓ Pesquisar, analisar e sintetizar textos;
- ✓ Normalizar citações e referências;

- ✓ Redigir e formatar trabalhos acadêmicos.

A pesquisa de satisfação configurou-se como elemento importante para a tomada de decisões, pois foram analisados em sua plenitude, vistos sob um duplo ponto de vista: de um lado, dos bibliotecários e docentes que conhecem as exigências apresentadas na academia e mercado de trabalho; e, por outro, o dos alunos, que podem avaliar os serviços que recebem.

Os **Indicadores de resultados** foram fundamentais para a gestão de todo o processo, apontando para a melhoria contínua do próximo ciclo. A meta alcançada superou a expectativa prevista, evidenciando-se que houve assertividade em relação às mudanças identificadas como prioritárias na fase de planejamento.

Manteve-se a percepção de que houve um aumento na frequência e no uso da infraestrutura física da biblioteca, uma vez que estes alunos passam a interessar-se por outros produtos além daqueles apresentados em sala de aula durante a programação oficial.

Os projetos de criação de disciplinas obrigatórias com a participação da Divisão de Biblioteca têm consolidado a experiência do *staff* de bibliotecários e a manutenção de um serviço de acompanhamento pessoal com qualidade, oferecendo um conteúdo programático relevante e útil, acessível pelo aluno via rede a partir de seu celular, *tablet* ou notebook.

Além disso, apresentam-se como uma oportunidade facilitadora para criação de competências em informação, com respostas instantâneas e entrega mais rápida para estes usuários remotos em busca da descoberta científica.

A DIBD tem procurado se alinhar às políticas e planos institucionais, com implementação de serviços inovadores, antecipando-se às demandas e firmando-se como um espaço de aprendizagem e compartilhamento de recursos, através da incorporação de disciplinas obrigatórias em sua agenda anual de capacitação, com qualidade comprovada pelos indicadores de resultados compilados a partir da pesquisa de satisfação aplicada.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao término desta segunda edição, podemos afirmar que os indicadores de resultados apontaram para a tomada de decisão assertiva em relação à inclusão desta disciplina no currículo acadêmico da ESALQ/USP, validando a parceria Biblioteca & Docentes na prática do letramento informacional acadêmico e contribuindo para a excelência dos serviços prestados pela Divisão de Biblioteca.

Além disso, os temas relacionados aos serviços de descoberta e ao rigor das técnicas de escrita científica configuram-se como um caminho estratégico para fortalecer consideravelmente a

presença da biblioteca no âmbito da formação acadêmica, permanecendo essencial para a instituição à qual está vinculada, combinando as atividades tradicionais e os novos papéis ao implementar serviços variados para um público-alvo diverso em suas demandas.

As mudanças comportamentais, econômicas e tecnológicas explicam e justificam a importância da multiplicação desta capacitação entre os bibliotecários, que passam a atuar de forma integrada com os setores pedagógicos, docentes e discentes no momento em que planejam e reconfiguram programas qualificados para uso da informação, estendendo o âmbito de alcance dos serviços universitários.

Para os projetos futuros, recomenda-se, sobretudo, conhecer primeiro as principais necessidades para posterior implementação das metodologias mais adequadas a cada programa de ensino ou curso.

Sendo assim, a atuação prática dos bibliotecários de referência pode atender aos padrões atualmente exigidos, procurando soluções necessárias para o bom desempenho acadêmico em curto prazo de tempo, dispondo-se voluntariamente com uma postura comprometida, estabelecendo parcerias com docentes, administradores, alunos e seus pais, de modo a ampliar suas redes de colaboração e visibilidade profissional.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Portal de Periódicos**: help desks se reúnem na CAPES para semana de atividades. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/sala-de-imprensa/noticias/8432-help-desks-se-reunem-na-capes-para-semana-de-atividades>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

CUNHA, M. B. da. A biblioteca universitária na encruzilhada. **DataGramZero**: Revista de Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010. Disponível em: <<http://repositorio.unb.br/handle/10482/14869>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

DAMIANO, L. C. do C.; GARCIA, E. M.; MORAES, T. C. C. de M. Parceria Biblioteca & Docentes na prática do letramento informacional acadêmico. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 27., 2017, Fortaleza. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2017. Disponível em: <<https://portal.febab.org.br/anais/article/view/1841>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

GARCIA, E.M.; SAAD, M.R.M. Informação científica: o desafio da Divisão de Biblioteca da ESALQ/USP no processo de ensino-aprendizagem para alunos de graduação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, 24., 2011, Maceió. **Sistemas de informação, multiculturalidade e inclusão social**: anais... Maceió: UFAL, 2011. 1 CD-ROM.

GRUPO DE PESQUISA OBSERVATÓRIO DO MERCADO DE TRABALHO EM INFORMAÇÃO E DOCUMENTAÇÃO et al. **III TOI - Congresso Internacion em Tecnologia e**

Organização da Informação, São Paulo, 2017. Disponível em:
<http://www3.eca.usp.br/sites/default/files/form/cbd/CCEX%20Programa%203%C2%BA%20TOI%202017_I%20Simp%C3%B3sio%20GC%20e%20IC%20atual.pdf>. Acesso em: 05 fev. 2018.

FERRARI, A.; SOUSA, A.; SANTANA, A.; PRADO, J.; CARVALHO, T. de. **A voz brasileira na Visão Global da IFLA**. Disponível em: <<http://www.febab.org.br/febab201603/wp-content/uploads/2017/12/Slides-Vis%C3%A3o-Global-IFLA-1.pdf>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

MATA, M.L.; ALCARÁ, A.R. Análise das práticas educacionais dos bibliotecários em bibliotecas universitárias com enfoque na educação de usuários e na competência em informação. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO – ENANCIB, 17., 2016, Salvador. **Anais...** Salvador, 2016. Disponível em:
<<http://www.ufpb.br/evento/lti/ocs/index.php/enancib2016/enancib2016/paper/viewFile/4006/2481>>. Acesso em: 05 fev. 2018.

SANTOS, F.P.; MACHADO, L.R.S. Papel do bibliotecário de referência na construção do letramento informacional acadêmico: uma prática intersetorial e interdisciplinar. **InCID: Revista de Ciência da Informação e Documentação**, Ribeirão Preto, v. 5, n. 2, p. 142-163, set. 2014/fev. 2015. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/incid/article/view/76319/87552>>. Acesso em: 05 fev. 2018.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA COMO INSTRUMENTO DE APOIO AO SISTEMA EDUCACIONAL UAB

THE UNIVERSITY LIBRARY AS AN INSTRUMENT OF SUPPORT FOR THE UAB EDUCATIONAL SYSTEM

CÁTIA ROSANA LEMOS DE ARAÚJO

DARIANE DE CASTRO BITENCOURT

TAÍS FIM ALBERTI

Resumo: O presente estudo sobre as bibliotecas do sistema educacional Universidade Aberta do Brasil, tem por finalidade identificar, a partir de entrevistas com profissionais relacionados à educação a distância e às bibliotecas universitárias e por meio de referencial teórico de pesquisas anteriores sobre o tema, elementos acerca da biblioteca universitária como instrumento de apoio à educação a distância. Para tal, a metodologia constitui-se de um estudo de caso, de cunho qualitativo, com caráter exploratório, em que apresentamos levantamento bibliográfico, entrevistas com pessoas que tem experiências práticas com o objeto de estudo e análise dos dados com base nas entrevistas que ajudam na compreensão do problema. Os dados foram analisados levando em consideração as seguintes categorias: Educação a Distância, Universidade Aberta do Brasil e Bibliotecas Universitárias. Os resultados obtidos demonstram que a educação a distância tem contribuído para a inclusão social e, também, percebeu-se que as bibliotecas ainda necessitam evoluir para atenderem adequadamente a essa modalidade de ensino. Concluiu-se que as tecnologias possibilitam às bibliotecas romperem as barreiras de tempo e de espaço e, que embora estas, ainda apresentem deficiências estruturais, tais espaços contribuem para a qualificação dos cursos, constituindo-se como um valioso instrumento de apoio para a educação a distância e para a Universidade Aberta do Brasil.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Sistema educacional. Universidade Aberta do Brasil.

Abstract: The present study on the libraries of Brazilian Open University educational system aims at addressing to identify, from interviews with professionals related to distance education and university libraries and through a theoretical reference of previous research on the subject, elements about the university library as a tool to support distance education. For this, the methodology consists of a qualitative case study, with an exploratory character, in which we present bibliographic survey, interviews with people who have practical experiences with the object of study and analysis of data based on interviews that help to understand the problem. The data analyzed took into account the following categories: Distance Education, the Brazilian Open University and University Libraries. The results show that distance education has contributed to social inclusion, and it also, notices that libraries still need to evolve to adequately attend to this type of education. It concluded that technologies enable libraries to break down barriers of time

and space, and that even though, it still presents structural deficiencies; it contributes to the qualification of the courses, constituting a valuable support tool for distance education and to the Brazilian Open University.

Keywords: University libraries. Educational system. Brazilian Open University.

INTRODUÇÃO

Estamos inseridos em uma sociedade cada vez mais voltada às tecnologias e às informações instantâneas. Dentro desse contexto, novas posturas e atitudes são esperadas das pessoas que formam nossa sociedade contemporânea, a fim de que tenhamos cidadãos mais conscientes, críticos e participativos, capazes de intervir em sua própria realidade, procurando diminuir as desigualdades sociais.

Diante desse panorama, a educação exerce papel de fundamental importância na formação desses cidadãos mais politizados que a contemporaneidade requer. Por isso, torna-se necessário democratizar o acesso à informação e também garantir o direito ao estudo, a ter uma educação de maior qualidade e atualizada com as novas demandas sociais.

No intuito de oportunizar o acesso à educação ao maior número de pessoas, de forma que elas possam obter maior formação e qualificação, foram criadas outras modalidades de ensino, além da presencial, entre elas a educação a distância. Essa modalidade, ancorada ao uso das tecnologias, proporcionou a milhares de pessoas condições para ampliar os seus conhecimentos sem a necessidade de se deslocarem para grandes centros.

Nessa nova realidade, o Sistema Educacional Universidade Aberta do Brasil (UAB), passou a oferecer cursos na modalidade a distância, procurando atender às demandas regionais e locais. Desta forma, contribuindo para a democratização da educação, oportunizando a qualificação para quem almeja uma melhor formação e antes, não encontrava condições de estudar.

Com isso, os estudantes podem ter acesso aos cursos e aos seus conteúdos, também, de forma virtual para estudar e pesquisar com auxílio de professores e de tutores, utilizando suportes como as bibliotecas universitárias. Esses centros de informação tornam-se extremamente importantes para o sucesso das trajetórias acadêmica desses alunos, uma vez que disponibilizam o acesso aos materiais de que necessitam.

Diante disso, acredita-se ser relevante realizar o presente estudo sobre as bibliotecas do sistema educacional UAB, que tem por finalidade abordar a importância desses centros de informação, dentro do contexto universitário, bem como destacar sua relevância para os cursos oferecidos por meio do sistema de educação a distância, atuando como instrumentos de apoio à aprendizagem.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O uso das tecnologias de informação e comunicação é essencial em todas as atividades da sociedade, vivemos em um tempo em que tudo envolve a utilização de ferramentas tecnológicas. Toda essa tecnologia também tem muito a contribuir no âmbito educacional, uma vez que possibilita a diversificação das práticas pedagógicas, gerando novas formas de construção e de propagação do conhecimento.

Para Moraes, Santos e Oliveira (2014, p. 2) as tecnologias surgem como valiosas ferramentas educacionais, capazes de apresentar novas alternativas para conceber “[...] espaços de troca de experiências que podem contribuir para a construção de aprendizagens significativas.” Nesse contexto, a educação necessita apropriar-se desses suportes tecnológicos a fim de proporcionar uma educação de maior qualidade, o que pode ocorrer tanto de forma presencial como a distância.

A educação a distância (EAD) é uma alternativa de levar o ensino e a qualificação profissional para as pessoas que não conseguem frequentar as aulas em turno regular e tem como finalidade a disseminação do conhecimento, ou seja, por meio dessa modalidade é possível fazer com que mais pessoas tenham a oportunidade de estudar, sem deixar de lado a preocupação em oferecer uma educação de qualidade..

Atualmente, modalidade de educação a distância é uma das que mais cresce no Brasil, portanto, torna-se uma das mais importantes ferramentas para a democratização da informação. Para Cerny et al. (2011), a EAD está difundindo-se rapidamente como uma modalidade apropriada para atender as demandas por formação, que crescem a cada dia, tendo como desafio à democratização do ensino superior.

Com a utilização da internet, devido a sua flexibilidade espacial e temporal, processos de ensino-aprendizagem passaram a acontecer de forma mais interativa, pois o aluno não necessita ir até uma sala de aula e não tem hora marcada para estudar e aprender, sendo que essa modalidade de ensino a comunicação e a troca passa a ser muito mais rápida.

A educação a distância pode ser aplicada aos níveis nos quais o ensino regular ou tradicional insere-se. Ao mesmo tempo, essa modalidade mostra-se mais apropriada à educação de jovens e adultos, já que depende da autonomia do aluno e da motivação do aprendiz para que a interação se estabeleça de modo mais efetivo e o educando conclua a sua aprendizagem.

Conforme Brunetta e Antunes (2013) argumentam, a EAD tem como uma de suas características a busca autônoma pelo conhecimento, e para essa modalidade os Ambientes

Virtuais de Ensino-Aprendizagem (AVEAs) são ferramentas imprescindíveis para a consolidação desse processo, pois eles possibilitam também a interação entre alunos, tutores e professores e, não somente o recebimento e envio de informações. Ainda, para os autores supracitados, um AVEA deve promover a cooperação nas atividades, o trabalho em grupo e autonomia do aluno na resolução dos problemas nos diferentes contextos de tempo e espaço.

Como meio de prover às instituições educacionais condições para atender às novas demandas por ensino, treinamento ágil e qualitativamente superior, é que se escolhe esta modalidade, que tem como fundamento a compreensão de que a educação a distância começou a distinguir-se como um modelo não-convencional de educação, capaz de atender com grande perspectiva de eficácia, eficiência e qualidade às necessidades de totalização do ensino. Para Brunetta e Antunes (2013, p. 9) “a educação precisa ser compreendida enquanto uma possibilidade de diálogo entre o mundo concreto, as relações que nele se operam e com os saberes acumulados ao longo das gerações.”

A Universidade Aberta do Brasil (UAB) foi instituída pelo decreto nº 5.800 de 8 de junho de 2006, pelo governo federal com a finalidade de democratização do ensino superior do Brasil e para fortalecer ainda mais a modalidade de educação a distância. A CAPES (2016a) define a UAB como um sistema composto por universidades públicas brasileiras que disponibilizam, por meio da educação a distância, a oportunidade de formação universitária, promovendo assim, a igualdade de acesso ao ensino superior, para as pessoas que têm dificuldades de frequentar o ensino presencial.

A UAB é um sistema que funciona pela articulação entre os governos estaduais e municipais e as instituições de ensino superior, tendo como finalidade suprir as necessidades locais por educação superior, com a disponibilização de pólos de apoio presencial nos municípios ou microrregiões selecionados, por meio das instituições estabelecidas e responsáveis por lecionar os cursos. (CAPES, 2016b).

Costa e Franco (2006) mencionam que a colaboração para realização dos trabalhos propicia o desenvolvimento da interação e do relacionamento entre o grupo. Moraes, Santos e Oliveira (2014) afirmam que alunos e professores podem construir parcerias para trabalharem de forma compartilhada e colaborativa, possibilitando a construção do conhecimento. Ainda para esses autores, com a utilização de TIC, pode ocorrer maior interação entre os sujeitos, estimulando o diálogo e a criatividade e valorizando a aprendizagem colaborativa.

Segundo Costa, Santos e Barbosa (2015), as bibliotecas universitárias necessitam adaptarem-se à nova realidade, a fim de fornecerem aos seus usuários, sejam presenciais ou remotos, todas as informações de que necessitam. Diante dessa realidade, propiciada pela disseminação das tecnologias, fica evidente a necessidade de as instituições de ensino e,

consequentemente, de suas bibliotecas em adequarem-se a esses recursos, promovendo aos estudantes acesso aos materiais de estudo.

Segundo Gracez (2000) é necessário que as bibliotecas atendam às expectativas e necessidades dos usuários e para tal devem ultrapassar seus limites, estabelecendo novas estratégias e melhorias dos seus serviços, tornando-os mais flexíveis e eficazes, dentro de uma visão holística.

3 METODOLOGIA

O estudo trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo com caráter exploratório em que realizou-se: (a) levantamento bibliográfico - conceitos sobre as Tecnologias, a Educação a Distância, a Universidade Aberta do Brasil e as Bibliotecas Universitárias, onde foram selecionados alguns dos últimos artigos publicados em revistas, eventos que abordavam o tema da pesquisa; (b) entrevistas escritas, nas quais as participantes responderam a quatro questões discursivas relacionadas aos tópicos elencados no levantamento bibliográfico; e (c) análise dos dados com base nas entrevistas que ajudam na compreensão do problema e, a partir das quais, buscou-se reafirmar, com base no estudo da bibliografia pertinente, a relevância das bibliotecas frente à UAB (GERHARDT; SILVEIRA, 2009).

As participantes da pesquisa possuem experiências práticas com o objeto de estudo sendo - uma secretária executiva e uma técnica em assuntos educacionais, que atuam diretamente na Coordenação de Educação a Distância, com experiência em coordenação de pólo e também como professoras e tutoras de cursos; e duas bibliotecárias, com vários anos de experiência em atendimento a usuários e gerência de bibliotecas, inclusive para pólos de EAD; todas elas, servidoras em uma Instituição Federal de Ensino Superior, localizada no interior do estado do Rio Grande do Sul.

Convém salientar, em relação aos cuidados éticos, que as entrevistadas foram convidadas a participarem da pesquisa, sendo informadas a respeito do seu teor, justificativa, objetivos e procedimentos. De acordo, assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido, que lhes confere caráter confidencial e permite o acesso ao estudo em qualquer etapa da pesquisa, bem como aos resultados. Sendo assim, não consta no trabalho nenhum dado que as identifique ou a instituição em que exercem suas atividades profissionais.

Como instrumento de coleta de dados foram utilizadas entrevistas na forma de questionário, com perguntas pertinentes ao contexto da pesquisa, o qual foi enviado por email às entrevistadas.

As questões foram respondidas de forma discursiva, o que lhes permitia dissertarem livremente, expressando seu conhecimento prático e teórico sobre o assunto abordado.

A análise dos resultados das entrevistas, que integram a parte qualitativa da pesquisa, foi feita com base na análise de conteúdo das comunicações, conforme expressa Bardin (1977) e, também, com base no referencial teórico.

4 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Com a inserção e a disseminação das tecnologias, aconteceram diversas mudanças em nossa sociedade, as quais passaram a exigir uma nova postura da educação e de seus estabelecimentos de ensino, assim como de todos os envolvidos nesse processo, a fim de promover uma maior transformação social e política. Porém, para que isso aconteça de forma satisfatória, torna-se necessário democratizar a educação, fazendo com que ela seja acessível a todos.

Nesse contexto, a educação a distância, por meio de seus sistemas de ensino, tem colaborado para que haja uma maior inclusão social, uma vez que, aliada à tecnologia disponível, oportuniza novas formas de levar a educação à vários lugares. Desse modo, favorecendo àqueles que desejam estudar, sem precisar deixar sua família, sua cidade ou seu emprego.

Diante dessa nova realidade, as bibliotecas universitárias contribuem para a qualificação dos cursos de EAD, na medida em que dão suporte para as pesquisas dos alunos e fornecem materiais de estudo e, ainda, prestam assistência às atividades-fins das IES, conforme os dados obtidos nas entrevistas realizadas ao longo desse estudo.

Com base na análise dos dados resultantes das entrevistas e na leitura de 17 artigos, 2 livros e conteúdos de páginas da UAB – CAPES, pode-se perceber que o que já foi discutido anteriormente por outros autores corroboram as respostas das entrevistadas, deixando em evidência que as atividades desenvolvidas pelas bibliotecas e os problemas enfrentados por elas para prestar um bom atendimento aos alunos, basicamente, continuam os mesmos.

4.1 Educação a Distância

Essa modalidade dispensa a presença do aluno e do professor em um ambiente físico, podendo a construção da aprendizagem ocorrer de forma virtual, tendo como suporte as mídias e tecnologias. Assim, ela consegue levar a educação a regiões onde, antes, não se vislumbrava a hipótese de se ter um polo de ensino superior, o que acabou propiciando um certo desenvolvimento desses lugares, assim como a possibilidade da diminuição das desigualdades sociais.

Isso pode ser confirmado na entrevista com uma das Técnicas, que afirmou " a educação à distância promove a inclusão social pois dá a oportunidade de pessoas que trabalham, pessoas que têm filhos, pessoas que são mais velhas ou pessoas que moram longe dos grandes centros urbanos de terem acesso ao ensino".

Atualmente, sabe-se que a Educação a Distância tem levado o acesso ao conhecimento para diversos lugares de nosso país, proporcionando opções para quem deseja estudar sem ter que abrir mão de seu emprego ou mesmo ter de mudar-se para outros locais.

Pois, de acordo com Pereira (2008, p. 53), a educação a distância, através do uso das novas tecnologias, "se apresenta como uma ferramenta relevante no processo de construção de políticas públicas inclusivas de educação no Brasil".

Um importante aspecto a ser salientado sobre a EAD é o fato de que essa modalidade de ensino contribui para a inclusão social, conforme Pereira (2008), Silva (2011), Reis (2015) e Marques e Souza (2016), confirmado, também, pelas entrevistadas, que trabalham com a EAD. Elas explicaram que o ensino a distância oportuniza que trabalhadores, pessoas que têm família ou mesmo que moram longe, tenham acesso aos estudos. Ou seja, possibilita uma alternativa para tentar diminuir a discriminação, um ponto muito debatido e que ainda precisa ser melhorado ou preferencialmente, extinto em nossa sociedade.

4.2 Sistema Educacional UAB

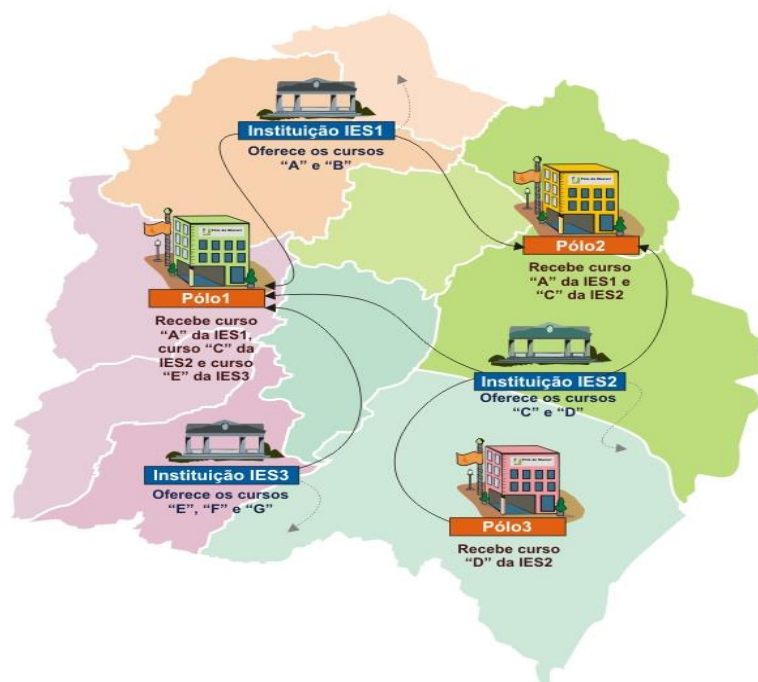
O sistema educacional UAB é integrado e tem como um de seus objetivos oferecer cursos a distância a quem tem o interesse de estudar ou de se qualificar, sem a necessidade da presença física diária. Dessa forma, esse sistema apresenta novas oportunidades de formação e de qualificação, corroborando os autores Moré (2011), Ferrugini (2013), Padilha (2013) e Silva e Siluk (2016).

Uma das entrevistadas declarou acreditar que a UAB "possibilita um avanço na formação de pessoas em cidades onde as IES públicas ainda não haviam chegado." A outra, respondeu que "o sistema UAB possibilita a abertura de um grande número de cursos superiores principalmente em municípios pequenos sem a necessidade dos estudantes terem que se deslocar até uma grande cidade.". Percebe-se, então, uma certa concordância entre as respostas das entrevistadas e o que foi encontrado na literatura referente a esse sistema.

O sistema UAB procura atender às localidades em que não exista nenhum curso superior, ou em que o número de cursos seja baixo, muitas vezes, valendo-se de um estudo prévio sobre a necessidade dos municípios por cursos de determinadas áreas. Para a sua implantação, a UAB

utiliza-se da estrutura já existente no polo presencial da universidade onde está lotado, ou ainda, conta com a parceria do Estado e das prefeituras locais, conforme mostrado na figura 1, com a finalidade de prover os alunos das condições necessárias para progredirem em seus estudos.

Figura 1 - Funcionamento do Sistema UAB



Fonte: CAPES (2016b)

4.3 Bibliotecas Universitárias

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental dentro das instituições de ensino superior, pois são responsáveis pela disseminação da informação, fornecendo apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão. Segundo Costa, Santos e Barbosa (2015), as bibliotecas universitárias devem pesquisar e conhecer as mudanças que ocorrem no meio educacional, bem como as inovações tecnológicas, para poderem adaptarem-se às novas exigências e assim prestarem serviços de qualidade a seus usuários.

A biblioteca deve estar disponível para os alunos dos cursos de EAD, seja de forma física (nos polos presenciais) ou online (por meio de chats, email, redes sociais, ou mesmo, disponibilizando o acervo em formato digital), dando suporte aos alunos e professores, de modo a facilitar a vida acadêmica e a instigar a aprendizagem.

Conforme o entendimento das bibliotecárias entrevistadas, os centros de informação (bibliotecas), devem prestar apoio às atividades institucionais, tanto na modalidade presencial,

quanto a distância, necessitando para essa última, oferecer alternativas em rede, para o atendimento de suas funções, assim como disponibilizar material de fácil acesso aos alunos do curso.

Para Mattos Filha e Cianconi (2015) é requisito fundamental para a qualidade na prestação de serviços, ocorrer um maior diálogo entre bibliotecários e quem coordena cursos de EAD, gerando melhorias no atendimento a todos os envolvidos nos cursos desta modalidade. Isso possibilita que as barreiras da distância sejam eliminadas e permite que as bibliotecas passem a oferecer serviços ainda mais eficazes às necessidades informacionais dos usuários remotos.

O que verificamos nas pesquisas dos autores Silva e Reis (2014), Jesus e Silva (2015), Mattos Filha e Cianconi (2015) e Sena e Chagas (2015), bem como nas respostas das entrevistas com as bibliotecárias, é que a biblioteca universitária tem o papel de contribuir para a qualificação e a satisfação de todos os envolvidos na EAD (professores, tutores, alunos, técnicos etc.) fornecendo serviços de qualidade e atendendo as demandas por informação, desde que estejam equipadas, preparadas e organizadas para isso.

Torna-se relevante ressaltar que, ao serem questionadas se as bibliotecas estão adequadamente equipadas para atender às demandas dos cursos de EAD, ambas responderam que acreditam que esses centros de informação devem evoluir muito ainda no que diz respeito a essa modalidade de ensino. Entre as deficiências citadas por elas, destacamos a falta de estrutura física e em rede, gestão de pessoal para melhorar o atendimento nesse ambiente, formação de qualidade para atuar na EAD e a falta de materiais voltados a essa modalidade em especial.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Tendo em vista os aspectos levantados na revisão da literatura, bem como os dados obtidos por meio das entrevistas realizadas com duas servidoras ligadas à EAD e, também, como duas bibliotecárias de Instituições de Ensino Superior, pode-se perceber que, com a utilização da tecnologia, a biblioteca pode romper as barreiras de tempo e de espaço, fornecendo aos alunos dos cursos de EAD ou mesmo dos cursos presenciais, serviços como: bibliotecas virtuais, atendimento por e-mail e por chats, potencializando, assim, o atendimento das demandas requeridas por esses cursos.

Essas atividades têm o objetivo de dar suporte às necessidades informacionais que os alunos têm no decorrer do seu curso, ampliando os seus conhecimentos, instigando a aprendizagem e, conseqüentemente, atuando para a melhoria da sociedade em geral.

Verificou-se, também, que as bibliotecas, embora ainda apresentem deficiências de ordem estrutural ou organizacional, contribuem para a qualificação dos cursos de EAD, dando suporte

para as pesquisas dos alunos e fornecendo materiais de estudo, bem como prestando assistência às atividades-fins das IES, nas modalidades presencial e à distância e, ainda, constituindo-se como valioso instrumento de apoio para o sistema educacional EAD.

REFERÊNCIAS

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BRASIL. **Decreto nº 5.800, de 8 de junho de 2006. Dispõe sobre o Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB**. Diário Oficial da União, 9 jun. 2006. Disponível em:

<<http://pesquisa.in.gov.br/imprensa/jsp/visualiza/index.jsp?jornal=1&pagina=4&data=09/06/2006>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

BRUNETTA, N.; ANTUNES, E. D. Aprendizagem e construção de conhecimento em cursos EAD. **Renote**, v. 11, n. 3, dez. 2013. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/44367/28447>>. Acesso em: 04 nov. de 2017.

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. **O que é UAB**. 2016a. Disponível em: <<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7836>>. Acesso em: 28 out. 2017.

_____. **Como funciona**. 2016b. Disponível em:

<<http://www.capes.gov.br/component/content/article?id=7837&>>. Acesso em: 28 out. 2017.

CERNY, R. Z. et al. Política de formação de professores no Brasil: alcance das ações por meio da educação a distância. **Renote**, v. 9, n. 2, dez. 2011. Disponível em:

<<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/25132/14623>>. Acesso em: 04 nov. de 2017.

COSTA, L. A. C.; FRANCO, S. R. K. Aprendizagem colaborativa na educação a distância: aspectos teóricos, estratégias pedagógicas e experiências realizadas. **Renote**, v. 4, n. 2, Dez. 2006. Disponível em: <<http://seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/14184/8113>>. Acesso em: 04 nov. de 2017.

COSTA, M. E. O.; SANTOS, M. S.; BARBOSA, A. L. R. Educação a distância e as bibliotecas universitárias: uma interação necessária. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.20, n.2, abr./jun. 2015. p.38-57. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pci/v20n2/1413-9936-pci-20-02-00038.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2017.

FERRUGINI, L. et al. Educação a distância como política de inclusão: um estudo exploratório nos polos do sistema Universidade Aberta do Brasil em Minas Gerais. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.6, n. 2, p.01-21, abr. 2013. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2013v6n2p1/24564>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

GARCEZ, E. M. S. **Identificação de necessidades e expectativas de usuários de bibliotecas nos cursos de educação a distância**. 2000. 155 p. Dissertação (Mestrado em Engenharia de Produção) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2000. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/78702/174717.pdf?sequence=1>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. (Org.). **Métodos de Pesquisa**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://www.ufrgs.br/cursopgdr/downloadsSerie/derad005.pdf>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

JESUS, A. O.; SILVA, R. R. G. As bibliotecas nos pólos de apoio presencial de educação a distância no estado da Bahia. In: CIFORM - ENCONTRO NACIONAL DE ENSINO E PESQUISA EM INFORMAÇÃO, 12., 2015, Salvador. **Informação e Protagonismo Social**. Salvador: ICI/EDUFBA, 2015. p. 472-483. Disponível em: <<http://cridi.ici.ufba.br/secridi/resumos/resumo-3-secridi-agnaldo-oliveira-de-jesus.pdf>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MARQUES, C. L.; SOUZA, A. M. Políticas públicas educacionais no ensino profissionalizante a distância: um olhar sobre a inclusão social. **Journal of Research in Special Educational Needs**, v. 16, n. 1, p. 865-869, 2016. Disponível em: <<http://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1471-3802.12343/epdf>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

MATTOS FILHA, M. H. F.; CIANCONI, R. B. Critérios para avaliação de bibliotecas na educação superior a distância. **Inf. Inf.**, Londrina, v. 20, n. 3, p. 410 - 432, set./dez. 2015. Disponível em: <<http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/20425/17653>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

MORAES, D. A. F.; SANTOS, A. R. J.; OLIVEIRA, D. E. M. B. Aprendizagem colaborativa na educação superior: desvelando possibilidades com o uso da ferramenta google drive. **Revista Tecnologias na Educação**, ano 6, n. 10, Jul. 2014 Disponível em: <<http://tecedu.pro.br/wp-content/uploads/2015/07/Art2-ano6-vol10-julho2014.pdf>>. Acesso em: 04 nov. 2017.

MORÉ, R. P. O. et al. Educação a distância e formação docente: o sistema Universidade Aberta do Brasil como forma de ampliar o acesso à educação superior. **Revista GUAL**, Florianópolis, v.4, n. 2, p.89-109, mai/ago. 2011. Disponível em: <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/gual/article/view/1983-4535.2011v4n2p89/21999>>. Acesso em: 27 nov. 2017.

PADILHA, M. A. S. Os modelos de Educação a Distância no Brasil: a Universidade Aberta do Brasil como um divisor de águas. **Revista Reflexão e Ação**, Santa Cruz do Sul, v.21, n. esp., p. 82-103, jul./dez. 2013. Disponível em:

<<https://online.unisc.br/seer/index.php/reflex/article/view/344/2996>>. Acesso em: 26 nov. 2017.

PEREIRA, J. M. Políticas públicas de educação no Brasil: a utilização da EAD como instrumento de inclusão social. **Journal of Technology Management & Innovation**, v. 3, n. 2, p. 44-55, 2008. Disponível em: <<http://www.jotmi.org/index.php/GT/article/view/art79/128>>. Acesso em: 21 nov. 2017.

REIS, M. EAD como instrumento de inclusão social. In: CONGRESSO INTERNACIONAL ABED DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 21., 2015, Bento Gonçalves. **Anais ...** Bento Gonçalves, RS: ABED, 2015. Disponível em:

<http://www.abed.org.br/congresso2015/anais/pdf/BD_335.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SENA, P. M. B.; CHAGAS, M. T. A biblioteca universitária na educação a distância: papel, características e desafios. **Perspect. ciênc. inf.**, Belo Horizonte, v. 20, n. 4, out./dez. 2015.

Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-99362015000400163&lng=pt&tlng=pt>. Acesso em: 01 dez. 2017.

SILVA, F. S. S. EaD e inclusão social: desafios e possibilidades no cenário brasileiro. In: ENCONTRO NACIONAL DE INFORMÁTICA E EDUCAÇÃO, 2., 2011, Cascavel. **Anais...** Cascavel, PR: UNIOESTE, 2011. p. 37-46. Disponível em:

<http://www.inf.unioeste.br/enined/anais/artigos_enined/A5.pdf>. Acesso em: 22 nov. 2017.

SILVA, M. B.; REIS, A. S. Bibliotecas universitárias e a educação a distância: uma leitura exploratória. **Pesq. Bras. em Ci. da Inf. e Bib.**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 013-026, 2014.

Disponível em: <<http://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/pscib/article/view/19899/12442>>. Acesso em: 16 nov. 2017.

SILVA, Z. G.; SILUK, A. C. P. Tecnologias educacionais em rede: perspectivas na educação a distância via UAB. In: SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA; ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 2016. São Carlos. **Anais ...** São Carlos, SP: UFSCAR, 2016. Disponível em: <<http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1212/515>>. Acesso em: 27 nov. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA E O ENSINO DE FONTES DE INFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*UNIVERSITY LIBRARY AND THE TEACHING OF INFORMATION SOURCES:
AN EXPERIMENT REPORT*

MÔNICA DE PAIVA SANTOS

ELIANE BEZERRA PAIVA

Resumo: Com o intuito socializar experiências bem-sucedidas na realização de parcerias, o estudo consiste em um relato de experiência da parceria firmada entre a disciplina "Fontes de Informação Especializada", do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB com Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especificamente, com o Portal de Periódicos da CAPES. Participaram da experiência 214 alunos que cursaram a disciplina de 2013 a 2017, o que correspondeu a em oito períodos letivos. A bibliotecária responsável pelo Portal da CAPES, na Biblioteca Central da UFPB realiza treinamento com grupos de discentes da disciplina sobre o conteúdo das bases de dados disponíveis no Portal, as estratégias de busca que podem ser desenvolvidas e o cadastramento dos usuários no sistema. Após o treinamento cada grupo apresenta em sala de aula um seminário sobre uma base de dados. Dos resultados obtidos percebe-se que essa parceria tem contribuído para a formação dos alunos, ampliando o seu conhecimento sobre as inúmeras fontes de informação disponíveis no Portal e tornando os discentes mais auto-confiantes. Conclui-se que a parceria criada entre a disciplina e a biblioteca universitária favorece uma postura pró-ativa dos futuros bibliotecários, pois a socialização dos conhecimentos tem servido de estímulo para que os discentes conheçam outras fontes de informação.

Palavras-chave: Biblioteca Universitária. Fontes de informação. Ensino. Portal CAPES.

Abstract: With the intention of socializing well-succeeded experiences in the realization of partnerships, the present study is consisted of an experience report of a partnership established between the university content "Specialized Information Sources" of the Librarianship Course of the Federal University of Paraíba, and the Central Library of the Federal University of Paraíba (UFPB), specifically, with the service of orientation for research in the CAPES Journal Portal. The experiment included 214 students who studied the subject from 2013 to 2017, corresponding to eight school semesters. The librarian who is responsible by the CAPES Journal Portal in the Central Library of the UFPB develop a training course with groups of students of the subject about the interface of the portal and its respective data bases, as well as about search strategies that can be developed, detailing the permitted filters and the available resources in the portal and in the data bases. After the training course, each group presented in the classroom a seminar about one data base. From the obtained results, it is perceived that this partnership has contributed to the formation of students, expanding their knowledge about the innumerable information sources

available in the Portal, promoting the autonomy of students in the use of data bases, becoming them more self-confident in their researches. It is concluded that the partnership created between the subject and the university library favors a proactive posture of the future librarians, once the socialization of knowledge has served as a stimulus for the students to know other information sources.

Keywords: University Library. Information Sources. Teaching. CAPES Journal Portal.

1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as Tecnologias da Informação e Comunicação têm provocado intensas mudanças que não se restringem ao âmbito das tecnologias mas catalisam mudanças sociais, culturais, políticas e econômicas que se refletem nas formas de comunicação científica e nas formas de ensino e aprendizagem. Nesse contexto, as bibliotecas universitárias, que têm como missão dar apoio às atividades de ensino, pesquisa e extensão das universidades, necessitam redefinir o seu papel e se adaptar às novas necessidades das instituições onde estão inseridas. Por sua vez, os professores devem promover novas formas de ensino e colaborar para que os seus alunos adquiram competências que eles necessitam para se tornarem cidadãos ativos e trabalhadores do século XXI.

Na Universidade Federal da Paraíba (UFPB) a formação do bibliotecário é regida pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) do Curso de Biblioteconomia na modalidade bacharelado, que visa

formar profissionais na informação para atuar de forma crítica e eficiente, em atividades que conduzam: à conscientização do valor da informação para a transformação da sociedade; à gestão de serviços e recursos de informação, através de ações de planejamento, organização e administração e ao manuseio de diferentes tecnologias de informação (UFPB, 2007).

As disciplinas que integram a composição curricular do referido curso são resultantes das Diretrizes Curriculares Nacionais fixadas pelo MEC e estão distribuídas em seis áreas curriculares. Com a reformulação curricular promovida pela emergência do PPP do curso a disciplina "Fontes de Informação Especializada" insere-se na Área 3, abarcando os conteúdos de duas disciplinas do currículo anterior: "Bibliografia Especializada em Ciências Biomédicas e Tecnológicas" e "Bibliografia Especializada em Ciências Humanas". A nova disciplina corresponde a quatro créditos e sua carga horária, 60 horas, tem como objetivo identificar e pesquisar fontes de informação especializada.

No decorrer da implementação da nova disciplina, percebemos a necessidade de realização de estratégias que contribuíssem para adequar o ensino das fontes de informação especializadas ao novo cenário tecnológico reinante. Dentre as consequências proporcionadas pelo avanços tecnológicos no ambiente informacional, Tomaél, Alcará e Silva (2016) alertam para a quantidade de informações disponíveis diariamente no ambiente virtual, a facilidade para disponibilizar essas informações e a velocidade com que essas informações podem se modificar. Se anteriormente os alunos da disciplina manuseavam as bibliografias impressas disponíveis na Biblioteca Central (BC) da UFPB, atualmente o Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - CAPES disponibiliza uma infinidade de bases de dados e outros recursos informacionais em diversas áreas do conhecimento.

O Portal de Periódicos da CAPES é uma biblioteca virtual que disponibiliza para comunidade acadêmica brasileira o melhor da produção científica mundial. São inúmeras publicações com os mais variados tipos de conteúdos assinados junto a editores e sociedades científicas internacionais. O seu conteúdo se constitui de bases de dados com textos completos, bases de dados referenciais, de livros, de patentes, de teses e dissertações, enciclopédias, dicionários, bases de dados estatísticos, normas técnicas, entre outros.

O Portal é considerado um divisor de águas na pesquisa científica brasileira e provocou alterações significativas na rotina das bibliotecas universitárias exigindo novas competências dos bibliotecários que com ele atuam. Nessa perspectiva, é necessário que os bibliotecários das instituições sejam capacitados no uso dessa ferramenta para que possam orientar os usuários nas suas buscas de informação. E isso implica em conhecimento das fontes de informação disponíveis, bem como de seus conteúdos, estratégias de busca e dos diversos recursos existentes no Portal. Para tanto a CAPES dispõe de bibliotecários qualificados e capacitados localizados em todas as regiões do país, os quais contribuem para a divulgação e realização de treinamentos para o uso eficaz dessa ferramenta, os chamados *help desks*, que são multiplicadores em suas instituições e outras da região tornando efetivo o uso desse valioso instrumento para a pesquisa científica e tecnológica brasileira.

Assim, surgiu a ideia de firmar parceria da disciplina "Fontes de Informação Especializada", do Curso de graduação em Biblioteconomia da UFPB com Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), especificamente, com o Portal de Periódicos da CAPES com vistas a propiciar aos alunos da disciplina o conhecimento das fontes de informação especializadas disponíveis no Portal e das possibilidades de estratégias de busca. Com o intuito socializar experiências bem-sucedidas na realização de parcerias entre o ensino das fontes de informação e a biblioteca universitária, o presente texto trata-se de um relato de experiência dessa

parceria. Nesse texto relatamos o processo de elaboração e implementação da parceria firmada e das estratégias adotadas visando subsidiar o processo de ensino/aprendizagem dos discentes.

2 BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, PORTAL DE PERIÓDICOS DA CAPES E ENSINO DE FONTES DE INFORMAÇÃO

As bibliotecas universitárias foram criadas a medida que surgiram as primeiras universidades, desde os Séculos X a XII, tais como as de Bolonha, Paris e Oxford. São instituições de ensino superior, voltadas ao atendimento das necessidades da comunidade acadêmica (NUNES; CARVALHO, 2016).

Ao longo de sua história as bibliotecas universitárias foram evoluindo e se adaptando às mudanças que estabeleceram a sua atual configuração e seu papel social. Considerando a forte influência das ordens religiosas sobre as primeiras universidades, só a partir do Século XV iniciou-se um processo de laicização das universidades e das bibliotecas universitárias.

Conforme Battles (2003), com o Renascimento, a medida que crescem as universidades, ampliam-se os acervos de títulos em códices das bibliotecas universitárias, não apenas quantitativamente mas qualitativamente.

A partir do Século XVIII, com o fim dos governos absolutistas e a efervescência popular nas cidades europeias, ocorrem profundas mudanças econômicas, políticas e sociais. Os documentos apreendidos pelos revolucionários franceses nos palácios e órgãos públicos são confiscados, gerando um acervo bibliográfico e documental que passa a ser considerado patrimônio nacional (NUNES; CARVALHO, 2016).

Com a produção em massa de livros, em razão do barateamento do papel e da mecanização do processo editorial, amplia-se o quantitativo de livros em circulação. Além disso, surge uma nova preocupação com a formação do povo e a necessidade de fornecer meios para que acontecesse de forma completa essa formação, o que concorre para beneficiar as bibliotecas universitárias.

Nunes e Carvalho (2016) relatam que dentre as grandes conquistas para as bibliotecas no fim do Século XIX destacam-se: a criação da Classificação Decimal (CDD), criada por Mewil Dewey e o lançamento do livro "*Five Laws of Library Science*", de Ranganathan, em 1931. Segundo os autores, essas foram contribuições "fundamentais para projetar a biblioteca num outro patamar de interesse social" (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 183).

No Brasil só a partir da Nova República, que se instalou em 1889, criam-se as primeiras universidades, como a Universidade de Manaus, em 1909 e a Universidade do Rio de Janeiro, em 1920, e com elas surgem as primeiras as bibliotecas universitárias do país.

Com o advento da Internet nos anos de 1990 e a inserção das Tecnologias de Informação e da Comunicação (TIC) as bibliotecas universitárias brasileiras buscam a sua modernização e passam a priorizar o uso dessas tecnologias no seu gerenciamento e disponibilização de produtos e serviços de informação.

O Portal de Periódicos da CAPES foi criado com o objetivo de promover o fortalecimento dos programas de pós-graduação brasileiros por meio da democratização do acesso *online* à informação. Assim, o portal de periódicos nasceu com a finalidade de:

a) apoiar as instituições de ensino superior com programas de pós graduação *stricto sensu* na manutenção dos acervos de periódicos científicos internacionais, garantindo o acesso da comunidade acadêmica brasileira à produção científica e tecnológica mundial;

b) democratizar o acesso à informação contribuindo para a diminuição das disparidades regionais, de modo a integrar a comunidade brasileira no cenário da produção científica mundial, e facilitar a inserção da produção científica brasileira no contexto da produção universal (ALMEIDA, 2006).

São beneficiadas com o conteúdo do Portal, instituições federais de ensino superior (IFES); institutos de pesquisa (público e privado); institutos estaduais e municipais e instituições privadas, desde que atendam os respectivos pré- requisitos exigidos pela CAPES.

O Portal foi lançado em novembro de 2000 pelo Ministro da Educação e na ocasião foram firmados contratos com editores internacionais a fim de proporcionar o acesso às revistas científicas (ALMEIDA, 2013). Inicialmente, foram contempladas as áreas das Ciências da Saúde, Biológicas, Exatas e da Terra e as Engenharias. Atualmente, todas as áreas de conhecimento são contempladas com conteúdos específicos e multidisciplinares.

Sua estrutura organizacional e funcional e de gestão é formada por uma Coordenação, um Conselho Consultivo e as Instituições Participantes, tendo a CAPES como a instituição responsável pela coordenação geral e operacional do Programa; pela promoção e cooperação entre as instituições participantes, bem como pela ampliação do acervo. A gestão é da Coordenação-geral do Portal de Periódicos (CGPP), que é vinculada à Diretoria de Programas e Bolsas no País da CAPES (ALMEIDA, 2013).

O portal possui um dos maiores acervos mundiais em Ciência e Tecnologia e é hoje a principal ferramenta para apoio bibliográfico às atividades de C, T & I, no Brasil”, e vem

contribuindo para os avanços da produção científica brasileira que tem acesso a um vasto conteúdo, atualizado e de alto nível (ALMEIDA, 2013)

O acesso ao Portal é restrito aos usuários autorizados e pode ser feito no âmbito da instituição através de terminais ligados à Internet ou remotamente via Proxy ou Comunidade Acadêmica Federada (CAFe).

Atualmente, o Portal conta com 38 mil títulos de periódicos, 123 bases de dados referenciais, 11 bases de patentes, mais de 265 *e-books*, teses e dissertações, enciclopédias, dicionários, bases de dados estatísticos, normas técnicas, entre outros conteúdos.

O Portal de periódicos disponibiliza uma interface em português e oferece quatro tipos de buscas principais, a saber: buscar assunto, buscar periódicos, buscar livros e buscar bases. A escolha de um desses tipos de buscas permite resultados diferenciados, mais amplos ou mais específicos. Além disso, as bases de dados do Portal apresentam interfaces de buscas e recursos de pesquisas diferenciados.

Embora seja auto-explicativo o Portal também disponibiliza um tutorial para facilitar sua navegação, além de treinamentos *online*. Entretanto, a navegação eficaz no Portal exige outros conhecimentos e habilidades para uma pesquisa com resultados satisfatórios (SANTOS, 2006).

O tema Ensino de Fontes de Informação ainda é pouco explorado no Brasil, o que evidencia uma carência de pesquisas acerca do Ensino de Biblioteconomia. Bohn e Brighenti (1998), em seu artigo sobre a produção de material instrucional para o ensino de Fontes de Informação, relatam a falta desse tipo de literatura e apontam a ausência de análises e discussões, por parte dos profissionais da área, acerca do processo de ensino/aprendizagem nesse campo do conhecimento.

Ao pesquisar sobre o ensino/a aprendizagem de fontes de informação Barros e Paiva (2015) consideram que a formação do bibliotecário deve voltar-se para as fontes eletrônicas uma vez que o atual contexto é marcado pelas Tecnologias da Informação e da Comunicação.

As fontes de informação "[...] são referências sobre o que está registrado e disponível ao ser humano, possibilitando reinventar ou compreender melhor seu objeto de estudo" (ARAÚJO; FACHIN, 2015, p. 84).

Há várias classificações para as fontes de informação. Mueller (2003), relata que aquelas produzidas ao longo dos processos de pesquisas podem ser classificadas como primárias, secundárias e terciárias.

As fontes primárias são aquelas produzidas com a interferência direta do autor da pesquisa e incluem relatórios técnicos, teses e dissertações, patentes, normas técnicas, trabalhos apresentados em eventos científicos, como congressos, conferências, simpósios, etc., e artigos científicos.

As fontes secundárias surgem para facilitar o uso do conhecimento disperso nas fontes primárias. Tais fontes apresentam a informação filtrada e organizada. São as enciclopédias, os dicionários, os manuais, as tabelas, as revisões de literatura, os tratados, certas monografias, os anuários, os livros-texto, entre outras.

As fontes terciárias servem para guiar os usuários para as fontes primárias e secundárias e incluem as bibliografias, os serviços de indexação e de resumo, os guias de literatura, os catálogos coletivos, os diretórios, etc. Existem autores que distinguem apenas fontes primárias e secundárias. As primárias correspondem à literatura propriamente dita, e as secundárias, aos serviços bibliográficos.

Com a explosão da informação, aflorou o controle bibliográfico especializado (CAMPELLO; MAGALHÃES,1997). Daí surgiu outra classificação: fontes de informação gerais e especializadas. As fontes gerais são obras que incluem diversos assuntos, enquanto as fontes especializadas abrangem áreas de assuntos específicos.

Conforme Bueno (2009, p.67), "[...] as fontes de informação são importantes para o ensino; seu uso regular, adequado e apropriado é requisito indispensável para a obtenção do sucesso no processo de aprendizagem."

Especialmente na profissão de bibliotecário, o conhecimento das fontes de informação e das formas de utilização dos diversos recursos informacionais torna-se imprescindível uma vez que o bibliotecário é o intermediário entre a informação e os usuários.

A pesquisa realizada por Lins (2009, p. 57) demonstrou que "[...] as disciplinas ministradas nos cursos de graduação devem considerar os aspectos de competência informacional [...]". Nesse sentido, a autora sugere que o bibliotecário "[...] precisa disseminar as habilidades informacionais com o objetivo de formar usuários capacitados para o uso da informação e conscientes da importância da informação." (LINS, 2009, p. 57).

Entendemos que

[...] as bibliotecas universitárias favorecem a aprendizagem dos estudantes, não apenas oferecendo o conhecimento que está acumulado nos diversos documentos em diferentes suportes os quais ela administra, mas também a partir de ações concretas que visam otimizar o desenvolvimento de estudantes e de equipes de pesquisadores no espaço informacional, através de ações de aprendizagem (NUNES; CARVALHO, 2016, p. 183).

Assim, a biblioteca universitária deve se constituir um espaço de interação, de formação de competências e da construção do protagonismo social dos indivíduos.

3 METODOLOGIA

O estudo consiste em um relato de experiência vivenciada na Universidade Federal da Paraíba, Campus I, em João Pessoa, PB, por uma docente da disciplina "Fontes de Informação Especializada", do Curso de graduação em Biblioteconomia e uma bibliotecária que atua no Portal de Periódicos da CAPES da Biblioteca Central da referida universidade.

Participaram da experiência 214 alunos que cursaram a disciplina de 2013 a 2017, o que correspondeu a em oito períodos letivos: 2013.1, 2013.2, 2014.1, 2014.2, 2015.1, 2015.2, 2016.1 e 2016.2 (Tabela 1). O total de alunos por turma variou de 16 a 35 alunos, perfazendo uma média de 27 alunos por semestre.

Tabela 1: Distribuição de alunos por período letivo

PERÍODO	Nº DE ALUNOS
2013.1	32
2013.2	35
2014.1	31
2014.2	27
2015.1	35
2015.2	16
2016.1	17
2016.2	21
TOTAL	214

Fonte: Dados da pesquisa, 2018.

O conteúdo programático de "Fontes Especializadas de Informação", que foi construído de forma a priorizar a ementa da disciplina, inclui três unidades: 1) Ciência, comunicação científica e fontes de informação; 2) Controle bibliográfico especializado; e 3) Fontes de Informação em Ciências Sociais, Ciências Biomédicas e Tecnologia. Nas duas primeiras unidades os discentes têm a oportunidade de conhecer a teoria sobre: fontes especializadas de informação, controle bibliográfico especializado, a indústria da informação e as terminologias biomédica e tecnológica. A parceria com o Portal da CAPES realiza-se na terceira unidade da disciplina, momento em que os discentes precisam aprender a realizar buscas em fontes especializadas de informação e a manusear os principais instrumentos bibliográficos.

A parceria iniciou-se através de conversas informais com a bibliotecária do Portal da CAPES, com experiência em orientação à pesquisa nessa ferramenta, visto que atua com a

ferramenta desde sua implantação e como *help desk* na Região Nordeste desde 2011. A bibliotecária atende usuários na ilha do portal localizada na Biblioteca Central da UFPB e, frequentemente, realiza treinamentos e palestras sobre o mesmo na UFPB e em outras instituições da região. A proposta configura-se de forma a colocar os discentes como usuários do Portal da CAPES, treiná-los no uso de bases de dados e torná-los elementos multiplicadores.

Primeiramente, a docente da disciplina divide a turma em grupos, de dois ou três alunos e realiza em sala de aula um sorteio de bases de dados disponíveis no Portal da CAPES. Cada grupo responsabiliza-se por uma base de dados. Os grupos são compostos por uma média de três alunos e cada grupo entra em contato com a bibliotecária que realiza, na Biblioteca Central, um treinamento com cada grupo sobre a base de dados sorteada.

Antes do treinamento no Portal a professora apresenta aos discentes instruções para elaboração dos seminários nos quais os discentes devem indicar: Qual (ais) área (s) do conhecimento que a base de dados abrange? Qual o editor da base de dados? Indicar quais os tipos de fontes de informação a base indexa (artigos? livros? patentes? anais de evento? etc) e a periodicidade em que os dados são inseridos na base? Quais os recursos disponíveis aos usuários? Quais as estratégias de busca que podem ser utilizadas? (Busca simples? busca avançada? Quais os operadores booleanos utilizados nas estratégias de busca?) Como os usuários podem dispor dos resultados da(s) busca(s)?

Na segunda etapa, a bibliotecária agenda um horário com cada grupo de alunos para recebê-los na biblioteca central. Inicialmente é feita uma apresentação geral do portal de periódicos da Capes e em seguida utilizamos a opção “buscar base” do portal para localizar a base de dados específica daquele grupo. É feita uma apresentação geral da base de dados em questão e na sequência vamos respondendo as questões solicitadas pela docente da disciplina de FI. Naturalmente priorizamos as questões indicadas pela docente, porém não nos limitamos a elas. Durante a interação da bibliotecária com os alunos surgem outras questões e dúvidas que são enriquecedoras tanto para os alunos como para a bibliotecária, que muitas vezes descobre aspectos interessantes sobre uma base de dados que antes não havia despertado. Portanto é uma relação de troca e de aprendizado muito enriquecedora para ambas as partes.

Após o treinamento cada grupo apresenta em sala de aula um seminário sobre a base de dados. Enquanto um grupo apresenta o seminário os demais discentes participam observando e anotando o que consideram relevante para a discussão que ocorre no final da apresentação.

4 RESULTADOS

Durante o processo de construção dos seminários em cada semestre, observamos que alguns discentes apresentavam uma resistência à metodologia utilizada, alegando dificuldade por se tratar de base de dados cujos conteúdos são, predominantemente, em língua inglesa. Entretanto, após o treinamento realizado no Portal da CAPES essa postura deu lugar a um comportamento de maior segurança e consciência de que a falta de domínio da língua inglesa não se constitui um impedimento para conhecer e entender como se configuram as bases de dados e os recursos que elas disponibilizam aos usuários. Além disso, os discentes percebem as semelhanças e diferenças encontradas nas bases de dados disponibilizadas nas diversas plataformas.

Foram realizadas apresentações do Portal da CAPES, na Biblioteca Central da UFPB, pela bibliotecária responsável pelo serviço, quando a mesma fez explanações sobre o conteúdo das bases de dados disponíveis no Portal, as estratégias de busca que podem ser desenvolvidas e o cadastramento dos usuários no sistema.

Ao longo dos oito semestres ocorreram seminários sobre as seguintes bases de dados: *Library and Information Science Abstracts - LISA, MEDLINE Complete, Educational Resources Information Center - ERIC, EconLit, CINAHL, PsycArticles (APA), PsycBooks (APA), Engineering Journals, Reaxys, Aquatic Science and Fisheries Abstracts.*

Os seminários ocorreram em três dias letivos e em cada dia eram apresentadas, em média, três bases de dados. Assim sendo, a cada semestre os discentes da disciplina tomavam conhecimento de nove bases de dados. E como os recursos de busca disponíveis nas bases de dados muitas vezes se assemelham, essa repetição colaborou para o aprendizado dos alunos.

Para a docente da disciplina e para a bibliotecária que ministra os treinamentos no Portal da CAPES ficou evidente o quanto essa parceria tem contribuído para a formação dos alunos, ampliando o seu conhecimento sobre as inúmeras fontes de informação disponíveis no Portal e tornando os discentes mais auto-confiantes. Os discentes têm relatado que os treinamentos no Portal são primordiais e extremamente válidos para consolidar os conhecimentos necessários para o bom desempenho na disciplina e, conseqüentemente, na sua formação profissional.

Nesse sentido, percebemos que os conhecimentos teóricos aliados à prática, ou seja, o saber e o fazer estão intimamente ligados e devem ser trabalhados continuamente, pois se constituem em um processo em permanente construção.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através da realização dos treinamentos dos alunos da disciplina "Fontes Especializadas de Informação" no Portal da CAPES da Biblioteca Central da UFPB como estratégia para ampliar o conhecimento dos discentes sobre as fontes especializadas de informação, tivemos a oportunidade de refletir que a ação docente extrapola os conhecimentos teóricos e práticos e perpassa pelo âmbito de compartilhar esses conhecimentos, desenvolver potencialidades e que, junto com a biblioteca universitária podemos ir mais longe do que foi aprendido em sala de aula.

Constatamos que os seminários desenvolvidos na disciplina têm contribuído para ampliar o conhecimento dos alunos sobre as fontes especializadas de informação e capacitá-los a construir estratégias de busca nas bases de dados. Também têm colaborado para a conscientização dos discentes sobre a necessidade do estudo da língua inglesa e que muitos desses alunos, depois de terem cursado a disciplina, iniciaram cursos de língua inglesa.

Concluimos que a parceria criada entre a disciplina e a biblioteca universitária favorece uma postura pró-ativa dos futuros bibliotecários, pois a socialização dos conhecimentos tem servido de estímulo para que os discentes conheçam outras fontes de informação.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Elenara Chaves Edler de. **O portal de periódicos da Capes: estudo sobre sua evolução e utilização**. 2006, 177f. Dissertação (Centro de Desenvolvimento sustentável). Universidade de Brasília, Brasília, DF, 2006. Disponível em: http://repositorio.unb.br/bitstream/10482/2542/1/2006_Elenara%20Chaves%20Edler%20de%20Almeida.pdf Acesso em: 31/jan./2018.
- _____. **A evolução da produção científica nacional, os artigos de revisão e o papel do portal de periódicos da Capes**. 2013, 139f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências: Química da Vida e Saúde). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, RS, 2013. Disponível em: [file:///C:/Users/M%C3%B4nica%20Paiva/Downloads/000884613%20\(8\).pdf](file:///C:/Users/M%C3%B4nica%20Paiva/Downloads/000884613%20(8).pdf) Acesso em: 31/jan./2018
- ARAÚJO, Nelma Camêlo ; FACHIN, Juliana. Evolução das fontes de informação. **Biblos**: revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação, Rio Grande, v. 29, n. 1, p. 81-96, 2015.
- BARROS, Niedja Nascimento; PAIVA, Eliane Bezerra. Formação do bibliotecário: em pauta o ensino/aprendizagem de fontes de informação. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE BIBLIOTECONOMIA, DOCUMENTAÇÃO E CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO 26., São Paulo, 2015. **Anais...** São Paulo: FEBAB, 2015. Disponível em: http://siscone.com.br/Uploads/CBBD15/Trab14400217720150331_000000.pdf Acesso em: 26 jan. 2018.

BATTLES, Matthew. **A conturbada história das bibliotecas**. São Paulo: Planeta do Brasil, 2003.
BOHN, María del Carmen Rivera; BRIGHENTI, Neide Caciatori. Produção de material instrucional para o ensino de Fontes de Informação. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Florianópolis, n.5, abr. 1998.

BUENO, Silvana Beatriz. Utilização de recursos informacionais na educação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 14, n.1, p. 66-76, jan./abr. 2009.

CAMPELLO, Bernadete Santos; MAGALHÃES, Maria Helena de Andrade. **Introdução ao controle bibliográfico**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 1997.

LINS, Greyciane Souza. O bibliotecário e a competência informacional: prática profissional e aspectos curriculares. **RICI**: revista Ibero-Americana em Ciência da Informação, Brasília, DF., v. 2, n. 1, p. 46-58, jan./ jul. 2009.

MUELLER, Suzana Pinheiro Machado. A ciência, o sistema de comunicação científica e a literatura científica. In: CAMPELLO, Bernadete Santos; CENDÓN, Beatriz Valadares; KREMER, Jeannette Marguerite (Orgs.) **Fontes de informação para pesquisadores e profissionais**. Belo Horizonte: UFMG, 2003, p. 21-34.

NUNES, Martha Suzana Cabral; CARVALHO, Kátia de. As bibliotecas universitárias em perspectiva histórica: a caminho do desenvolvimento durável. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v.21, n. 1, p. 173-193, jan./ mar. 2016.

SANTOS, Mônica de Paiva. **Portal de Periódicos Capes**: competências informacionais demandadas por bibliotecários. Monografia (Curso de Especialização em Gestão de Unidades de Informação). 2006, 79f. Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2006.

TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler; SILVA, Terezinha Elisabeth da. Fontes de informação na Internet: critérios de qualidade. In: TOMAÉL, Maria Inês; ALCARÁ, Adriana Rosecler (Orgs.) **Fontes de informação digital**. Londrina: Eduel, 2016. Cap. 1, p. 13-44

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA. **Projeto Político-Pedagógico**: Curso de Biblioteconomia modalidade bacharelado. João Pessoa, 2007.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

PERCEPCÃO DE BIBLIOTECÁRIOS QUANTO A DOCUMENTOS INSTITUCIONAIS E CAPACITAÇÕES EM INDEXAÇÃO

*PERCEPTION OF LIBRARIANS ON INDEXING INSTITUTIONAL DOCUMENTS AND
TRAINING*

MAGDA HELENA BEHRMANN

ANA PAULA ARAUJO CABRAL DA SILVA

EDINA MARIA GOMES DA CUNHA PUREZA

ELISA ALVES DE OLIVEIRA

VANESSA SOUZA

Resumo: Este artigo apresenta os resultados da avaliação realizada pelo Grupo de Estudos em Indexação quanto à percepção dos bibliotecários do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul sobre a pertinência e a aplicabilidade de documentos institucionais e capacitações no desempenho de suas atividades. Inclui referencial teórico sobre políticas e documentos de indexação, capacitação de bibliotecários, além de uma breve descrição do Grupo de Estudos em Indexação. Apresenta e analisa as respostas do questionário enviado aos bibliotecários. Conclui que os documentos foram pertinentes para orientar e qualificar o processo de indexação nas bibliotecas. Conclui, também, que a realização de capacitações periódicas é fundamental para que os bibliotecários possam conhecer e aplicar esses documentos e para esclarecer dúvidas sobre a atividade de indexação. A partir desses resultados, o Grupo de Estudos em Indexação irá direcionar suas próximas atividades com relação à política e aos manuais de indexação e realizar novas capacitações para os bibliotecários do seu sistema de bibliotecas.

Palavras-chave: Indexação. Grupo de estudos. Documentos de indexação. Capacitação de bibliotecários.

Abstract: This article presents the results of the evaluation carried out by a group called Grupo de Estudos em Indexação regarding the perception of librarians of the *Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul* on the pertinence and applicability of institutional documents and trainings in the performance of their activities. It includes theoretical reference on policies and documents of indexation, qualification of librarians, besides a brief description of the group. It presents and analyzes the answers of the questionnaire sent to the librarians. It concludes that the documents were relevant to guiding and qualifying the indexing process in libraries. It also concludes that periodic training is essential so that librarians can know and apply these documents and clarify doubts about the indexing activity. Based on these results, the group will direct its next

activities in relation to policies and indexing manuals and will carry out new training for the its library system.

Keywords: Indexing. Study group. Indexing documents. Librarian training.

1 INTRODUÇÃO

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), com sede em Porto Alegre, é uma instituição centenária, reconhecida nacional e internacionalmente pela excelência no ensino e na pesquisa. Ministra cursos em todas as áreas do conhecimento e em todos os níveis, desde o Ensino Fundamental até a Pós-Graduação.

O Sistema de Bibliotecas da UFRGS (SBUFRGS) é composto por uma Biblioteca Central e por 30 bibliotecas setoriais especializadas, contando com 131 bibliotecários. A função primordial do SBUFRGS é prover infraestrutura bibliográfica, documentária e informacional para apoiar as atividades da Universidade, centrando seus objetivos nas necessidades informacionais do indivíduo, membro da comunidade universitária, constituída de alunos de graduação, pós-graduação, ensino fundamental, ensino médio; docentes e servidores técnico-administrativos. Além disso, presta serviços de acesso à informação, à leitura e a outros recursos disponíveis que são instrumentos de transformação da sociedade não vinculada à Universidade.

As bibliotecas do SBUFRGS estão vinculadas administrativamente às Unidades de Ensino, possuem acervo próprio e oferecem serviços independentes, porém atuam de forma cooperativa no que se refere às políticas gerais para o desenvolvimento de coleções, automação dos serviços, catalogação, indexação e outros. O processamento técnico é descentralizado, contudo obedece às políticas do SBUFRGS.

A quantidade de informação gerenciada nas bibliotecas universitárias exige políticas que orientem os processos de trabalho. Em sistemas descentralizados, tais dispositivos têm um papel fundamental, principalmente no tratamento técnico da informação, pois, além de orientar e padronizar as atividades, evita que as inconsistências se multipliquem. Assim, o processo de indexação deve ser consolidado através de diretrizes para a representação temática de documentos, promovendo maior consistência nos catálogos automatizados e consequentemente qualificando a recuperação da informação.

Para a elaboração de diretrizes específicas de indexação no SBUFRGS, foi criado em 2005 o Grupo de Estudos em Indexação (GEI) que, desde então, estuda e desenvolve políticas e manuais para uniformizar as entradas de assuntos no catálogo de autoridades do Sistema de Automação de Bibliotecas (SABi).

Desde a sua criação até o final de 2017, o GEI elaborou e implementou, no SBUFRGS, o Padrão para Entrada de Nomes Geográficos como Assunto, a Política de Indexação e o Manual de Rotinas e Procedimentos de Indexação, e ministrou quatro capacitações relativas a esses documentos.

Este artigo tem por objetivo apresentar os resultados de uma avaliação realizada pelo GEI quanto à percepção dos bibliotecários do SBUFRGS sobre a pertinência e a aplicabilidade desses documentos e capacitações no desempenho de suas atividades.

2 REVISÃO DE LITERATURA

A seguir são tratados tópicos relativos ao GEI, às políticas e documentos institucionais de indexação e à capacitação de bibliotecários.

2.1 Grupo de Estudos em Indexação (GEI)

O GEI é formado por bibliotecários que atuam nas bibliotecas setoriais do SBUFRGS e que se reúnem, semanalmente, para tratar de assuntos relativos à indexação. Seu principal objetivo é orientar o trabalho dos bibliotecários através da elaboração de diretrizes de indexação que minimizem as inconsistências nas entradas de assuntos dos catálogos de autoridade, refletidas no catálogo bibliográfico. Com isso, procura otimizar a prática de indexação e, conseqüentemente, qualificar a recuperação da informação.

Dentro desse contexto, o GEI vem acompanhando, desde 2005, o trabalho de indexação desenvolvido nas bibliotecas do SBUFRGS. Como primeira etapa desse processo, foi elaborado, em 2007, o Padrão para Entrada de Nomes Geográficos como Assunto. Nesse mesmo ano foi realizada uma capacitação para os bibliotecários no uso do Padrão, a qual teve a participação de 40 bibliotecários, num total de sete horas. Em 2009, foi lançada a segunda edição do Padrão, revista e atualizada, e novamente realizada uma capacitação com duração de seis horas e a presença de 48 bibliotecários.

Após a conclusão dessa etapa, o GEI deu início aos estudos para a elaboração de uma política e de um manual de procedimentos de indexação para o SBUFRGS. Em 2014 foi apresentada a versão preliminar da Política de Indexação e do Manual de Rotinas e Procedimentos de Indexação para apreciação e aprovação dos colegas do SBUFRGS. Essa capacitação teve a participação de 59 bibliotecários, num total de sete horas. Na ocasião, a Política de Indexação foi aprovada integralmente e o Manual aprovado parcialmente, pois não houve consenso quanto a algumas de suas regras. Após sua revisão, o Manual foi novamente apresentado em 2015, em uma capacitação de quatro horas, na qual estiveram presentes 57 bibliotecários.

Além da elaboração de documentos e da realização de capacitações, o GEI também estuda e atende demandas provenientes das bibliotecas do SBUFRGS, como correção de descritores, criação de remissivas para nomes geográficos, e dúvidas gerais quanto à formação de descritores.

2.2 Políticas e documentos institucionais de indexação

O processo de indexação é uma atividade complexa que requer uniformização de procedimentos através de políticas, manuais e padrões. O objetivo específico do estabelecimento de diretrizes para o processo de indexação, é a uniformização nos procedimentos de análise conceitual, identificação de conceitos e tradução.

O primeiro resultado das atividades do GEI foi a elaboração do documento Padrão para Entrada de Nomes Geográficos como Assunto, que se tornou ferramenta de trabalho obrigatória para os indexadores do SBUFRGS, substituindo a Norma do IBGE¹⁷⁶ que era, até então, o único documento utilizado para padronização das entradas de nomes geográficos.

De acordo com um levantamento realizado pelo GEI em 2016:

[...] quanto à eficácia da aplicabilidade do Padrão, foi constatada uma significativa redução nos erros dos descritores geográficos após sua implantação. Observou-se também uma maior consistência na padronização das entradas, qualificando, assim, a recuperação da informação. (GASPERIN et al., 2016, p. 7)

Após a implantação da segunda edição do Padrão, o GEI deu início aos estudos para a elaboração da política e do manual de indexação para o SBUFRGS. Para tal, foram utilizados tanto o conhecimento explícito quanto o conhecimento tácito dos indexadores, considerando que ambos são complementares e interpenetrantes, contínuos e separáveis (TAKEUCHI; NONAKA, 2008).

No que se refere ao conhecimento explícito, foram realizados levantamentos bibliográficos da literatura especializada na área de indexação e análise dos descritores existentes no SAbi. Já o conhecimento tácito foi identificado através da troca de experiências entre os integrantes do GEI e também através de reuniões técnicas com os indexadores do SBUFRGS. A interação entre o conhecimento explícito e o conhecimento tácito serviu como subsídio para a tomada de decisões no processo de elaboração da política e do manual de indexação. Segundo Leite e Costa (2007, p. 4):

A partir da interação entre conhecimento científico explícito – o conhecimento científico registrado, a literatura científica – e o conhecimento científico tácito – aquilo que os pesquisadores sabem, aprenderam e é comunicado por meios impessoais, e não estruturados –, torna-se viável a criação de um novo conhecimento científico.

¹⁷⁶ MAROUN, Maria Célia dos Santos; NEVES, Maria de Lourdes Therezinha Pacheco. **Nomes geográficos: normas para indexação**. Rio de Janeiro: IBGE, 1996.

O resultado final desses estudos tornou possível o registro sistematizado de todo esse conhecimento na Política de Indexação e no Manual de Rotinas e Procedimentos de Indexação. Conforme Fujita (2016, p. 61):

Essas diretrizes precisam ser orientadas por princípios advindos de uma política de indexação elaborada por consenso entre profissionais atuantes no sistema. Além disso, a mesma deve ser de conhecimento do indexador e estar ao seu alcance para consulta em forma de manuais de rotinas e procedimentos.

O processo de elaboração e a implementação desses documentos comprovaram a necessidade do diálogo e da negociação entre todos os bibliotecários, tendo em vista a estrutura descentralizada do SBUFRGS.

Porém, para manter sua eficácia, esses documentos necessitam ser constantemente avaliados e atualizados. Conforme Dal'Evedove (2015, p. 51):

[...] a implementação de uma política de indexação pressupõe uma constante avaliação, visto que suas diretrizes estão diretamente relacionadas a um conjunto de fatores que são, por natureza, suscetíveis de alterações, por razões relativas à atualização do acervo, possíveis mudanças das áreas de interesse da unidade de informação, perfis dos usuários, linguagens de indexação, dentre outros.

A aplicação da Política, juntamente com o Manual de Rotinas e Procedimentos de Indexação, contribuiu para que o bibliotecário indexador adotasse melhores práticas em seu trabalho. Posteriormente, será realizado um estudo avaliativo sobre a eficácia desses documentos na redução das inconsistências nas entradas de assunto no SABi.

2.3 Capacitação de bibliotecários

Para o bom desenvolvimento de seu trabalho, o bibliotecário responsável pelas atividades de indexação deve manter-se constantemente atualizado, participando de capacitações dentro de sua área de atuação. Segundo Fujita (2012, p. 187):

Esse contexto do indexador pode ser entendido por dois elementos que são importantes durante a formação do seu conhecimento prévio profissional e que o distingue de outro leitor: a formação e o ambiente profissional. A formação profissional inicial, continuada e de capacitação em serviço proverá ao indexador conhecimentos específicos sobre tratamento da informação. O ambiente do sistema de informação proverá ao indexador conhecimentos específicos sobre a cultura organizacional, política de indexação expressa em um manual de indexação, linguagem de indexação e o objetivo de atendimento das demandas de sua comunidade usuária.

Além de manter-se atualizado, outras competências são esperadas do bibliotecário indexador, como ter capacidade de concentração, de análise e síntese, ter habilidades de

comunicação para negociação e trabalho em equipe. É também fundamental que o indexador conheça e aplique as políticas da instituição. Nesse sentido, a instituição tem a responsabilidade de disseminar essas informações através da promoção de capacitações.

A partir de estudos realizados, Rubi e Fujita (2006, p. 60) concluíram que “[...] o grande investimento do sistema de informação deve ser feito no indexador por meio de treinamento constante, formação continuada e grupos de estudos”. Porém, é necessário que seja realizada uma avaliação para verificar se uma determinada capacitação cumpre com seus objetivos.

No SBUFRGS, as capacitações de indexação são oferecidas pelo GEI. Desde 2007, foram oferecidas quatro capacitações, sendo duas sobre o Padrão para Entrada de Nomes Geográficos, uma para a apresentação da Política e do Manual de Rotinas e Procedimentos de Indexação e uma de revisão desse Manual. Após cada uma dessas capacitações, foi preenchido um formulário de avaliação pelos participantes. No entanto, o GEI percebeu a necessidade de realizar uma avaliação mais específica com relação a essas capacitações, visando melhor atender às demandas dos bibliotecários.

3 METODOLOGIA

A seguir será descrito o tipo de pesquisa realizada, o instrumento de coleta de dados, a população pesquisada e a forma de análise dos dados.

3.1 Tipo de pesquisa

A pesquisa foi do tipo descritiva, realizada através de um levantamento. Com relação ao levantamento, esclarece Gil (2002, p. 50):

As pesquisas deste tipo caracterizam-se pela interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer. Basicamente, procede-se à solicitação de informações a um grupo significativo de pessoas acerca do problema estudado para, em seguida, mediante análise quantitativa, obterem-se as conclusões correspondentes aos dados coletados.

Essa metodologia foi utilizada por ser a mais adequada para atender ao objetivo do trabalho.

3.2 Instrumento de coleta de dados

Foi elaborado um questionário, através da ferramenta “Formulários Google” contendo nove questões, sendo oito estruturadas (fechadas) e uma não estruturada (aberta). Esse questionário foi enviado por e-mail, em outubro de 2017, para todos os bibliotecários do SBUFRGS. Para garantir a

privacidade dos respondentes, as respostas foram anônimas. No capítulo quatro deste artigo, as questões são analisadas individualmente.

3.3 População

A população dessa pesquisa foram os 131 bibliotecários do SBUFRGS. Os sete integrantes do GEI não foram contabilizados na pesquisa, perfazendo, então, uma população de 124 bibliotecários. Desses, 81 responderam ao questionário.

3.4 Análise dos dados

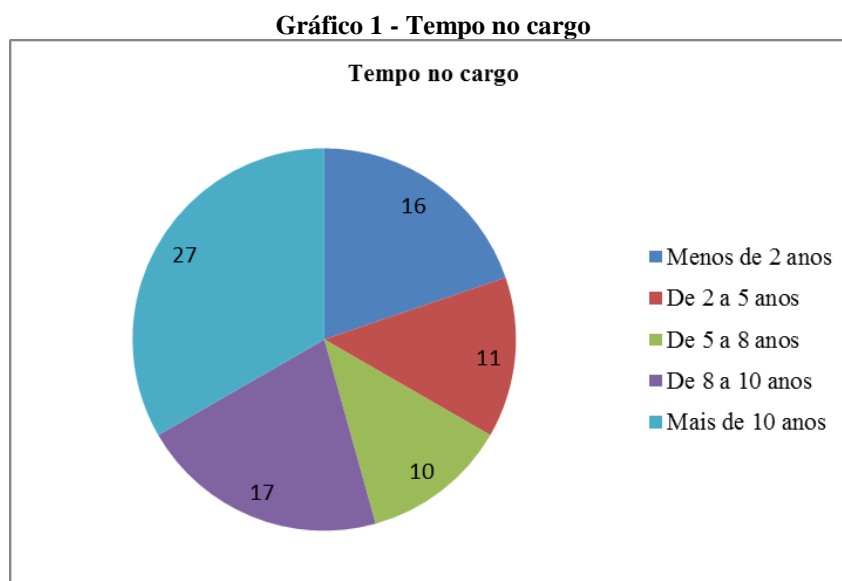
Os resultados obtidos com as questões estruturadas foram tabulados e apresentados em forma de gráficos, sendo realizada uma breve apreciação dos dados, através da abordagem quantitativa. Quanto à questão não estruturada, as respostas foram classificadas em três categorias temáticas para, então, serem analisadas.

4 RESULTADOS

A seguir, são apresentados os resultados da pesquisa referentes a cada uma das questões respondidas pelos bibliotecários.

4.1 Há quanto tempo está no cargo de Bibliotecário da UFRGS?

O primeiro item do questionário é referente ao tempo no cargo de Bibliotecário da UFRGS. A maioria das respostas (27) foi "mais de 10 anos", seguida da opção "de 8 a 10 anos" (17). Em terceiro lugar, aparece a opção "menos de 2 anos", com 16 respostas, conforme gráfico abaixo:



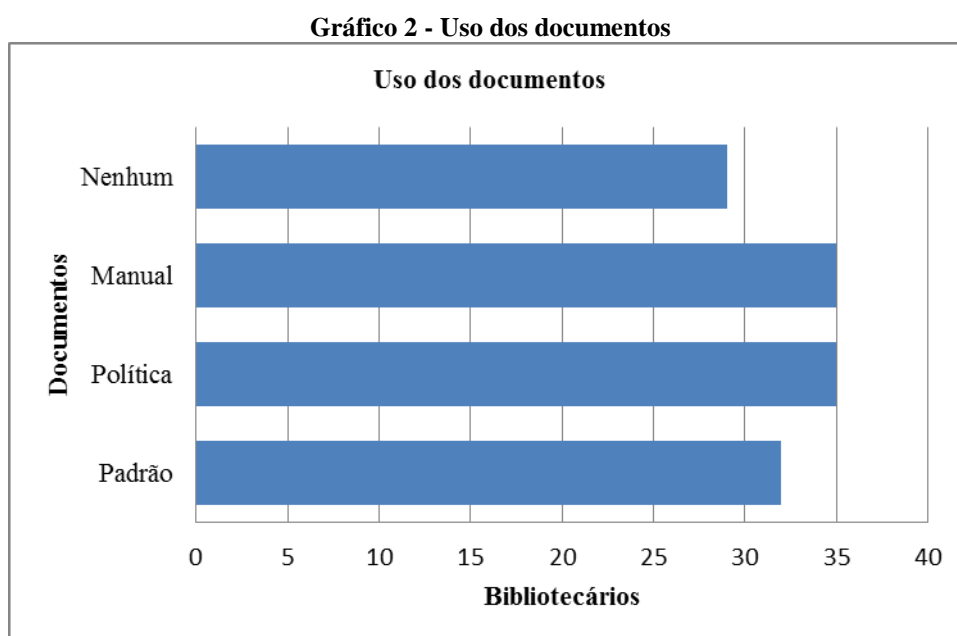
Fonte: Elaborado pelo GEI.

4.2 Você faz indexação de documentos no SBUFRGS?

Dos 81 bibliotecários que responderam ao questionário, 61 fazem indexação.

4.3 Quais documentos elaborados pelo GEI costuma utilizar?

Essa questão era de múltipla escolha, podendo cada bibliotecário marcar um ou mais documentos. Houve pouca diferença no número de respostas para cada opção: 35 bibliotecários utilizam o Manual de Rotinas e Procedimentos, 35 utilizam a Política de Indexação, 32 utilizam o Padrão para Entrada de Nomes Geográficos e 29 não utilizam nenhum documento. Para uma melhor visualização:

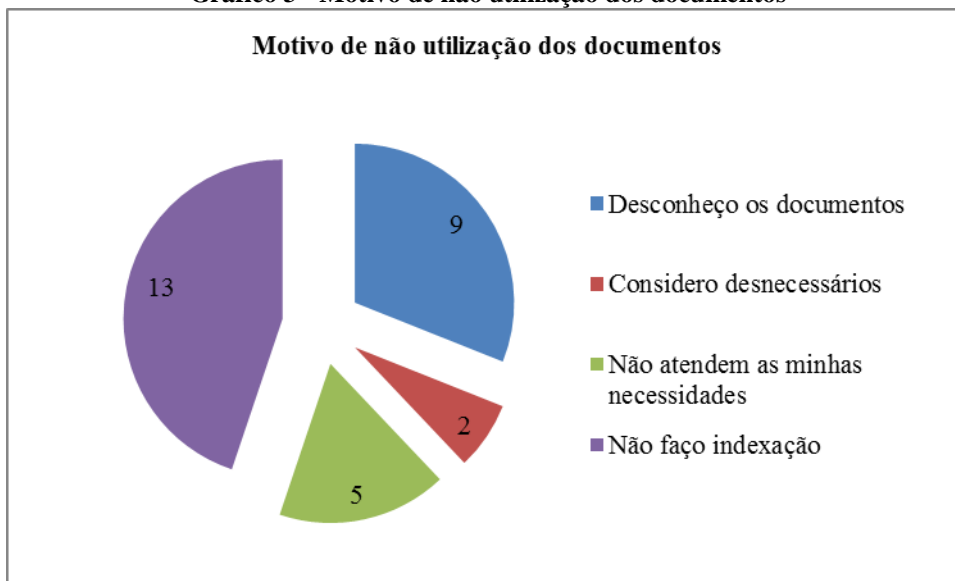


Fonte: Elaborado pelo GEI.

4.4 Se você respondeu "nenhum", por qual motivo não utiliza os documentos elaborados pelo GEI?

Essa questão foi respondida apenas pelos 29 bibliotecários que responderam “nenhum“ à questão anterior. Foram dadas quatro opções de resposta: desconheço os documentos, considero desnecessários, são de difícil compreensão, não atendem as minhas necessidades. Havia ainda a possibilidade do bibliotecário responder "outros" e, nesse caso, escrever a sua resposta. Dentre as opções, nove bibliotecários escolheram a opção "desconheço os documentos". No entanto, 13 bibliotecários escolheram a opção "outros", e relataram o fato de não indexarem como sendo o principal motivo de não utilizarem os documentos. A opção "são de difícil compreensão" não foi escolhida por nenhum respondente.

Gráfico 3 - Motivo de não utilização dos documentos

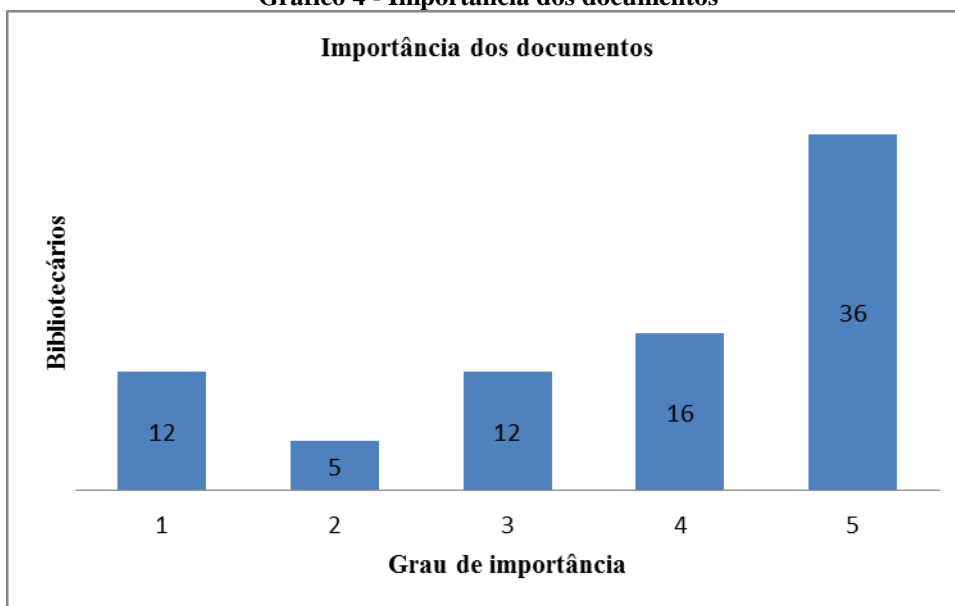


Fonte: Elaborado pelo GEI.

4.5 Avalie a importância desses documentos para o desempenho de suas atividades

Para essa questão, foi utilizada a Escala de Likert, onde 1 corresponde a "pouco importante" e 5 corresponde a "muito importante". A maioria dos respondentes (36) considera muito importante os documentos, conforme gráfico abaixo:

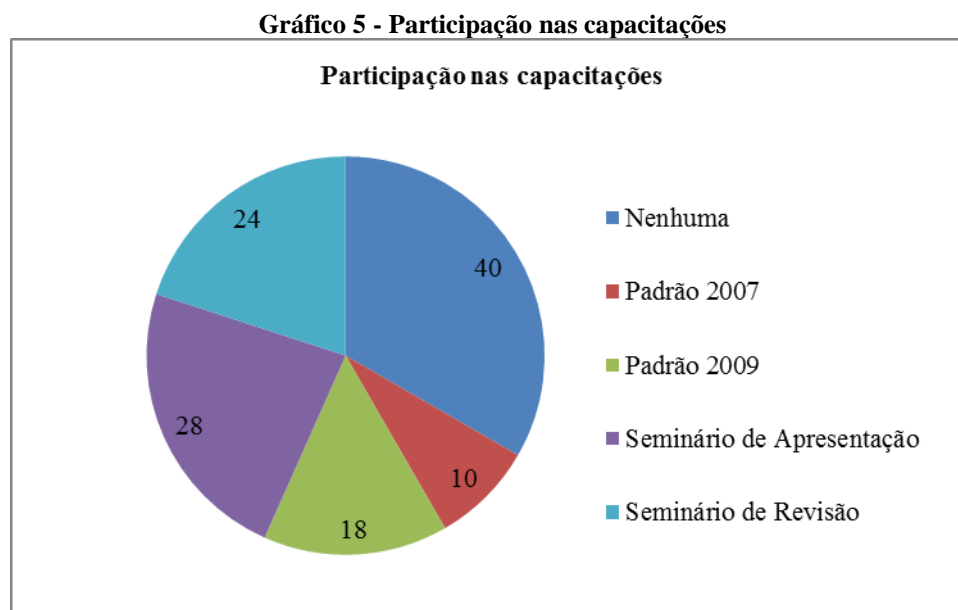
Gráfico 4 - Importância dos documentos



Fonte: Elaborado pelo GEI.

4.6 De quais capacitações do GEI você participou?

Essa questão era de múltipla escolha, podendo cada bibliotecário marcar uma ou mais capacitações. Quarenta respondentes selecionaram a opção “nenhuma”, sendo que desses, 16 ingressaram no SBUFRGS após a última capacitação. As respostas para cada opção estão representadas abaixo:



Fonte: Elaborado pelo GEI.

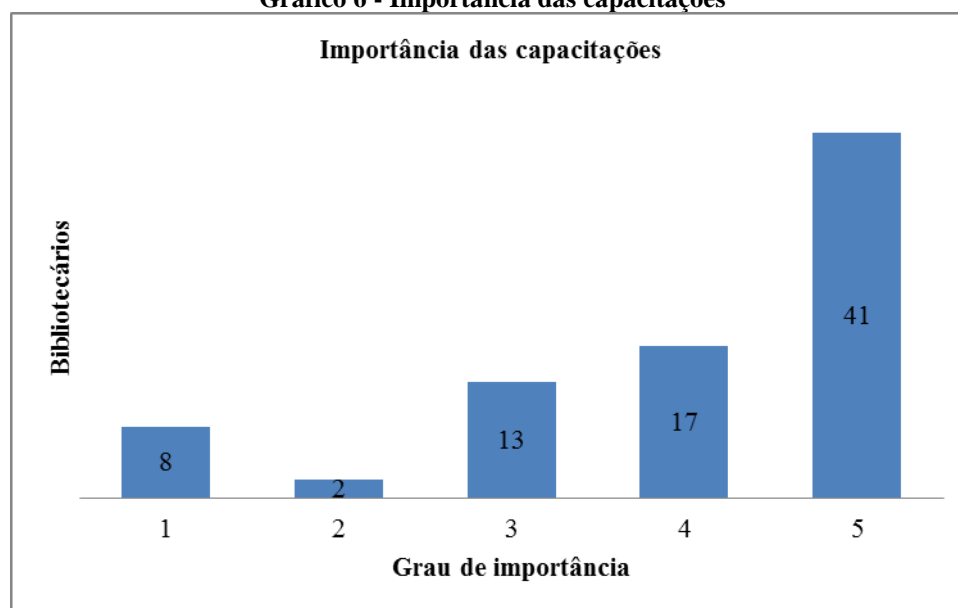
4.7 Se você respondeu "nenhum", por qual motivo não participou das capacitações?

Dos 40 bibliotecários que não participaram de nenhuma capacitação, 16 foi por terem ingressado na UFRGS nos últimos dois anos e 18 responderam que outro colega representou a biblioteca na capacitação.

4.8 Avalie a importância dessas capacitações para o desempenho de suas atividades

Para essa questão, novamente foi utilizada a Escala de Likert, onde 1 corresponde a "pouco importante" e 5 corresponde a "muito importante". A maioria dos respondentes (41) considera muito importante as capacitações. Trinta bibliotecários escolheram a opção "3" ou "4", e apenas dez escolheram as opções "1" ou "2". Para uma melhor visualização, as respostas estão representadas a seguir:

Gráfico 6 - Importância das capacitações



Fonte: Elaborado pelo GEI.

4.9 Deixe aqui suas observações, críticas ou sugestões referentes aos documentos e às capacitações elaborados pelo GEI

Essa questão era aberta e opcional, sendo que 25 bibliotecários optaram por respondê-la. As respostas ficaram distribuídas entre três categorias: sobre o GEI, importância de capacitações e documentos para indexação.

5 DISCUSSÃO

A partir da análise das respostas do questionário, foi possível avaliar, através da percepção dos bibliotecários do SBUFRGS, a pertinência e a aplicabilidade dos documentos e das capacitações em indexação desenvolvidos pelo GEI.

Quanto ao tempo no cargo de Bibliotecário no SBUFRGS, foi observado que uma quantidade significativa de bibliotecários (16) ingressou após a realização das capacitações. Pelo fato de não terem participado das capacitações, é possível que esses bibliotecários não tenham conhecimento dos documentos do GEI.

Quanto ao uso dos documentos, 29 bibliotecários não os utilizam, sendo que desses, 13 relataram não fazer indexação. É possível perceber que 16, apesar de indexarem, não costumam utilizá-los. Isso sugere a necessidade de conscientização dos bibliotecários quanto ao uso da Política e dos manuais. Ainda com relação aos 29 que não utilizam os documentos, oito os desconhecem, o que demonstra a importância de uma maior divulgação desses para o SBUFRGS. Dos demais bibliotecários (21) que os conhecem, porém não os utilizam, nenhum justificou a não

utilização por considerá-los de difícil compreensão, ou seja, não há dificuldade quanto ao entendimento das instruções neles contidas. Esse fato reforça a necessidade de conscientização dos bibliotecários quanto à importância do uso da Política e dos manuais.

Dos 81 respondentes, 52 classificaram os documentos como “importante” ou “muito importante” no desempenho de suas atividades na biblioteca. Dos 29 que escolheram um grau menor de importância, 17 estão no SBUFRGS há mais de oito anos. É possível que isso ocorra devido à resistência a mudanças, já que a implantação do Padrão, da Política e do Manual de Indexação, acarretou alterações nos procedimentos de indexação nas bibliotecas. É importante ressaltar que antes da implantação desses documentos, não havia nenhuma diretriz de indexação que fosse comum a todo SBUFRGS.

Com relação às capacitações, 40 bibliotecários não participaram de nenhuma. Desses, 16 ingressaram na UFRGS nos últimos dois anos, ou seja, após a última capacitação ter sido realizada. Dezoito bibliotecários responderam que outro colega representou a biblioteca na capacitação. Isso ocorreu porque nem sempre é possível toda a equipe de uma biblioteca ausentar-se de seu local de trabalho.

Quanto à importância das capacitações, 41 bibliotecários responderam que as consideram “muito importante”, sendo que desses, 13 ingressaram no SBUFRGS nos últimos dois anos, e, mesmo não tendo realizado nenhuma das capacitações, reconhecem sua relevância. Isso demonstra a necessidade do GEI realizar novas capacitações, tanto para os bibliotecários recém-ingressos, quanto para os bibliotecários com mais tempo no cargo.

Na questão onde os bibliotecários podiam deixar suas observações, críticas ou sugestões, as respostas ficaram distribuídas em três categorias: documentos para indexação elaborados pelo GEI, importância das capacitações e sobre o trabalho do GEI.

Com relação aos documentos elaborados pelo GEI, os respondentes relataram a importância do uso desses documentos durante o processo de indexação e também em outras atividades de trabalho nas bibliotecas. Alguns respondentes demonstraram dúvidas sobre as inconsistências encontradas nos descritores do SABI, pois ingressaram há pouco tempo na UFRGS e desconhecem o histórico do catálogo bibliográfico e dos documentos elaborados pelo GEI. Houve sugestões quanto à atualização dos documentos do GEI e quanto à necessidade de uma maior comunicação entre os bibliotecários do SBUFRGS.

No que diz respeito às capacitações, foi ressaltada a sua importância e a necessidade de serem realizadas com mais frequência.

Já sobre o trabalho do GEI, a maioria dos respondentes elogiou as atividades desenvolvidas pelo grupo. Houve algumas críticas e sugestões sobre o trabalho do grupo. Uma das sugestões foi para que fossem elaboradas instruções para a correção de inconsistências nos descritores do SABi.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A indexação é uma das principais etapas do processo de tratamento da informação. No entanto, a qualidade da indexação está diretamente ligada à qualificação do indexador na execução dessa tarefa. Para um bom desempenho em suas atividades, é fundamental aos bibliotecários conhecer e aplicar as políticas e manuais de sua instituição, e para que isso ocorra de forma eficiente, faz-se necessário a realização periódica de capacitações.

A política e os manuais de indexação existentes no SBUFRGS foram elaborados pelo GEI, avaliados e aprovados pelos demais bibliotecários do Sistema, com o objetivo de orientar o processo de indexação. Para instruir os bibliotecários quanto ao uso desses documentos, o GEI realizou capacitações referentes a cada documento elaborado.

Para avaliar a percepção dos bibliotecários sobre a política e os manuais de indexação, bem como sobre as capacitações realizadas, o GEI aplicou um questionário a todos os bibliotecários do SBUFRGS. A partir da análise dos resultados dessa pesquisa, ficou evidente a pertinência de documentos para orientar e qualificar o processo de indexação nas bibliotecas, proporcionando, assim, maior segurança aos bibliotecários na realização de suas atividades. Também foi possível concluir que a realização de capacitações periódicas é fundamental para que os bibliotecários possam conhecer e aplicar esses documentos com maior propriedade e, ainda, para esclarecer dúvidas sobre a atividade de indexação.

A partir desses resultados, o GEI irá direcionar suas próximas atividades com relação à Política e aos manuais, visando mantê-los atualizados, bem como elaborar novos documentos de acordo com as necessidades dos bibliotecários. Além disso, o GEI irá realizar novas capacitações para os bibliotecários do SBUFRGS, principalmente para os recém-ingressos, possibilitando, dessa forma, a adoção de melhores práticas nas atividades de indexação.

REFERÊNCIAS

DAL'EVEDOVE, Paula Regina; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. A pesquisa sobre política de indexação no Brasil: avanços e desafios. *Scire*, Zaragoza, v. 17, n. 2, p. 49-56, jul.-dic. 2015. Disponível em: <<http://ibersid.eu/ojs/index.php/scire/article/download/4234/3812>>. Acesso em: 08 dez. 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; SANTOS, Luciana Beatriz Piovezan dos. Política de indexação em bibliotecas universitárias: estudo diagnóstico e analítico com pesquisa participante.

Transinformação, Campinas, v. 28, n. 1, p. 59-76, jan./abr. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/tinf/v28n1/0103-3786-tinf-28-01-00059.pdf>>. Acesso em: 17 nov. 2017.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes. Elaboração e avaliação da política de indexação na formação inicial do indexador. In: LEIVA, Isidoro Gil; FUJITA, Mariângela Spotti Lopes (Ed.). **Política de indexação**. São Paulo: Cultura Acadêmica; Marília: Oficina Universitária, 2012. p. 187-194.

FUJITA, Mariângela Spotti Lopes; RUBI, Milena Polsinelli. O ensino de procedimentos de política de indexação na perspectiva do conhecimento organizacional: uma proposta de programa para a educação à distância do bibliotecário. **Perspectivas em Ciência da Informação**, Belo Horizonte, v. 11, n. 1, p. 48-66, jan./br. 2006. Disponível em: <<http://portaldeperiodicos.eci.ufmg.br/index.php/pci/%20article/viewFile/445/256>>. Acesso em: 24 nov. 2017.

GASPERIN, Inês Maria de et al. Avaliação das incorreções das entradas de nomes geográficos como assunto no catálogo de autoridades do Sistema de Bibliotecas da UFRGS. In: Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias, 19., Manaus. **Anais ...** Manaus: UFAM, 2016. Disponível em: <<http://periodicos.ufam.edu.br/anaisnbu/article/view/3294>>. Acesso em: 06 dez. 2017.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LEITE, Fernando César Lima; COSTA, Sely Maria de Souza. Gestão do conhecimento científico: proposta de um modelo conceitual com base em processos de comunicação científica. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 36, n. 1, p. 92-107, jan./abr. 2007.

TAKEUCHI, Hirotaka; NONAKA, Ikujiro. **Gestão do conhecimento**. Porto Alegre: Bookman, 2008.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III – Ensino

CURSOS DE GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA BAHIA: UM ESTUDO SOBRE A BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NA AVALIAÇÃO *IN LOCO* PELO INEP – 2010-2017¹⁷⁷

*FEDERAL UNIVERSITY OF BAHIA UNDERGRADUATE COURSES: A STUDY ON
UNIVERSITY LIBRARY WITHIN INEP IN LOCO EVALUATION – 2010-2017*

FLÁVIA BULHÕES DE SOUSA

NIDIA MARIA L. LUBISCO

Resumo: O objetivo do artigo é investigar qual a contribuição da biblioteca universitária na avaliação dos cursos de graduação da UFBA, pelo INEP, tendo como foco as bibliografias básicas e complementares e também os periódicos especializados que atendem cada curso. Para tanto, analisaram-se as notas atribuídas pelos avaliadores nas visitas *in loco* aos cursos, entre os anos de 2010 a 2017. O estudo se configura como uma pesquisa qualitativa e quantitativa, de caráter descritivo, baseada teoricamente na literatura pertinente, bem como em levantamento documental referente aos instrumentos do INEP de 2015 e aos relatórios de avaliação dos cursos, elaborados pelos avaliadores do mesmo Instituto. A análise dos dados, comparativamente à realidade conhecida e vivenciada pelas bibliotecas da UFBA revelou que os critérios de avaliação registrados pelos avaliadores se apresentam muitas vezes subjetivos, não revelando com fidedignidade o estado real das bibliotecas. Conclui-se, assim, que ter como únicos indicadores de avaliação da biblioteca universitária as bibliografias básicas e complementares e os periódicos especializados não é uma medida suficiente para configurar se ela cumpre sua função para a comunidade acadêmica. Além disso, a falta de um profissional da Biblioteconomia integrando as equipes de visita do INEP faz com que as avaliações não sejam realizadas com critérios adequados e suficientes para representar a biblioteca, o que influencia evidentemente nas notas finais obtidas pelos cursos.

Palavras-chave: Biblioteca universitária. Bibliografias. Cursos de graduação. Avaliação do INEP.

Abstract: The purpose of this article is to investigate the contribution of the university library to the evaluation of UFBA undergraduate courses by INEP, focusing on the basic and complementary bibliographies and also the journals that aim at each course. Therefore, the grades attributed by the evaluators during the *in loco* visits to the courses, between the years 2010 to 2017, have been analyzed. The study is a qualitative and quantitative research of descriptive nature. Its theory is based on the appropriate literature, as well as on documentary survey referring to the 2015 INEP instruments and the evaluation reports of the courses, prepared by the evaluators of the same

¹⁷⁷ Este estudo foi elaborado com base no *Instrumento de avaliação de cursos de graduação – presencial e a distância*, do INEP, de 2015, tendo em vista o período em que ocorreram as avaliações na UFBA. Assim, não foi possível considerar os novos instrumentos datados de outubro de 2017.

Institute. The data analysis, compared to the reality known and experienced by the UFBA libraries, revealed that the evaluation criteria registered by the evaluators are often subjective, not revealing the actual state of the libraries accurately. It is concluded, thus, that having only basic and complementary bibliographies and journals as the only evaluation indicators of the university library is not sufficient so as to determine whether it fulfils its role for the academic community. Furthermore, the absence of librarians in the INEP evaluation teams means that evaluations are not carried out with adequate and sufficient criteria to reflect the library, which obviously influences the final grades attained by the courses.

Keywords: University libraries. Bibliographies. Undergraduate courses. INEP evaluation.

1 INTRODUÇÃO

A universidade brasileira se consolida como tal a partir da segunda metade do século XX, apesar dos esforços de Anísio Teixeira, nos anos de 1920. No entanto, seu desenvolvimento vem ocorrendo – ainda que dependente de momentos político-governamentais mais ou menos comprometidos com a educação – pela influência de pesquisadores e docentes, cuja ação se concretiza em atos governamentais, paralelamente a medidas de parlamentares e do próprio Governo, por meio de seus ministérios. Com isto, se quer dizer que nem todas as medidas oficiais têm favorecido o desenvolvimento pleno da universidade pública, mas, ainda que de forma sinuosa, ela tem tido uma trajetória ascendente. Dois exemplos recentes têm afetado profundamente essa instituição: do ponto de vista negativo, as medidas do atual governo (2016-), já marcado, entre outras perdas, pelos cortes na educação, em geral, e na pesquisa, em particular; do ponto de vista positivo, os dois governos que o antecederam (2003-2016), quando foi implementado o projeto Reestruturação e Expansão das Universidades (REUNI), dentre outros, como dos mais impactantes no que se refere à ampliação de vagas, abertura de cursos noturnos e concursos para docentes, ademais do impulso dado aos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (criados pela Lei federal nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008), atualmente em número de 38, espalhados em 314 *campi*. (PACHECO, 2009?)

Isto posto e com base na crença no ensino público, gratuito, de qualidade e inclusivo, este artigo abordará as características do instrumental que rege o ensino superior, quanto à sua avaliação, destacando a biblioteca universitária como um dos elementos fundantes da universidade e, apesar disto, o pouco peso com que ela contribui no processo avaliativo dos cursos de graduação.

2 AMBIENTE UNIVERSITÁRIO

Pelo desenvolvimento das ciências, das letras, das técnicas e das artes, resultante do ensino, da pesquisa e da aplicação do conhecimento junto à sociedade (extensão) – tripé que sustenta a educação superior –, a universidade deve ser capaz, a partir desse conjunto de saberes e fazeres, numa visão crítica, de promover a acumulação do capital cultural.

Com essa maxi função e ante a multifacetada e complexa estrutura, a universidade, na perspectiva de participar e de contribuir para seu próprio desenvolvimento e da sociedade como um todo, entre outras iniciativas, se debruça sobre seu planejamento, de modo a abarcar todas suas frentes de investimento e de custos, oriundas de suas funções, demandas e necessidades. Entenda-se, então, por planejamento, conforme Lubisco (2011, p. 44),

[...] o processo que delinea, prospectivamente, as ações de uma organização, a partir de objetivos estabelecidos segundo suas funções precípua e sua missão, devidamente alinhadas ao seu momento histórico e político. Neste sentido, isto é, considerando também o ambiente externo, ele é designado planejamento estratégico que, no dizer de Maximiano (2007, p. 154), leva em conta [...] as ameaças e as oportunidades do ambiente [...].

Destacando os objetivos organizacionais, principalmente os de caráter operacional, sabe-se que eles são capazes de influenciar a gestão de qualidade, uma vez que representam, segundo Sueli Silva (2000, p. 1), “[...] a ação concreta dos grupos de interesse sobre áreas estratégicas como planejamento, administração, recursos humanos, infraestrutura e serviços.”

Do ponto de vista da Teoria da Administração, o planejamento integra os quatro processos administrativos, ao lado da organização, direção e controle, que permeiam toda a ação organizacional.

Segundo o escopo deste artigo, levaremos em conta apenas o **planejamento** e o **controle**, tendo-se o planejamento como primeira etapa da gestão e base dos demais processos, que visa à tomada de decisões orientada aos objetivos e às metas – é o pensar. Quanto à formalização do pensar, tem-se o **plano**, descrição sistematizada das informações que darão base de sustentação às ações que se quer desenvolver. Já o **projeto** é o detalhamento de uma ação específica dentro da organização. No processo **controle** é onde se encontram as ações relativas ao **acompanhamento** e à **avaliação** das ações, na perspectiva de averiguar o cumprimento dos objetivos, a necessidade de ajustes ou correção de rota ou mesmo quando se confirmam as boas práticas e iniciativas, reafirmando-se, assim, as condições de dar continuidade ao que foi prospectado. É quando se sabe do desempenho organizacional

Para Zainko e Pinto:

Administrar uma instituição de ensino superior (IES) não é apenas organizar algo que já existe, que está pronto e acabado; é também produzir novas relações em contextos sociais, políticos, culturais e pedagógicos. (ZAINKO; PINTO, 2008, p.18).

A Lei 9.394/1996 – Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), quanto ao planejamento da educação superior, estabelece em seus artigos 12 e 9, respectivamente, a incumbência dos estabelecimentos de ensino superior e a responsabilidade da União no processo de avaliação de rendimento educacional. (BRASIL, 1996).

Os instrumentos de planejamento, no âmbito da administração da educação superior, indicados pela LDB, são: Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e o Projeto Político-pedagógico do Curso (PPC), sendo o PDI o documento de gestão da Instituição de Ensino Superior (IES), com validade de cinco anos; já o PPC reflete a construção de cada curso de graduação e pós-graduação e é:

[...] um processo intencional, permanente, coletivo e participativo, [...] com base na missão, nos fins e nas diretrizes institucionais e nas especificidades de sua área de conhecimento [...] define os rumos da formação do cidadão/profissional. (ZAINKO; PINTO, 2008, p. 77).

O PPC, segundo o glossário do *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância* (INEP, 2015, p. 48), está definido conforme segue:

É o documento orientador de um curso que traduz as políticas acadêmicas institucionais com base nas DCNs [Diretrizes Curriculares Nacionais]. Entre outros elementos, é composto pelos conhecimentos e saberes necessários à formação das competências estabelecidas a partir de perfil do egresso; estrutura e conteúdo curricular; ementário; bibliografia básica e complementar; estratégias de ensino; docentes; recursos materiais; laboratórios e infraestrutura de apoio ao pleno funcionamento do curso.

Pelo exposto, o PPC comporta o **Plano de Ensino** (PE), instrumento no qual o docente se baseia para atingir o esperado dos alunos em determinada disciplina, considerando o conjunto da matriz curricular. Sua estrutura, constituída de identificação, ementa, objetivos, conteúdo programático, metodologia (técnicas e materiais didáticos e instrucionais), avaliação, bibliografia (básica e complementar) e cronograma, deve nortear, assim, tanto o trabalho docente, como facilitar o desenvolvimento da disciplina por parte dos alunos. Por este motivo, sua elaboração supõe, por parte do docente, levar em conta o contexto, o perfil dos alunos e o Projeto Pedagógico do Curso, conforme indicado anteriormente. (MASETTO, 2015; SPUDEIT, 2014).

Resumindo e reforçando sua função, o Plano de Ensino é um instrumento de comunicação oficial didático-pedagógico, que informa a universidade sobre o planejamento do período letivo do docente, elaborado segundo a proposta do PPC e em conformidade com o PDI. Trata-se também de

um dos instrumentos utilizados pela Coordenação do Curso para verificar se está sendo executado tudo o que foi planejado para o desenvolvimento acadêmico do discente.

Dentre os itens que integram o Plano de Ensino, destaca-se, para efeito deste estudo, a bibliografia, por sua relação direta com a biblioteca universitária.

2.1 BIBLIOGRAFIA

Visando ao processo ensino-aprendizagem, neste caso, no âmbito da educação superior, o material didático e instrucional – aqui restrito às bibliografias – deve alinhar-se ao planejamento institucional, pois, segundo Bruno Ferreira e Cláudio Castro Filho:

Entender a relação existente entre a bibliografia das disciplinas e a universidade, **reside** em compreender todo o funcionamento do ensino superior, bem como a sua estrutura voltada à formação de conhecimento e a prática científica em sociedade. (FERREIRA; CASTRO FILHO, 2014, p. 23, grifo nosso).

Também, há que destacar as diferentes funções da **indicação bibliográfica** nos Planos de Ensino: referencial teórico oficial adotado pelo docente para a elaboração do conteúdo programático que será ministrado no período letivo; fonte de informação, na rotina estudantil, norteadora dos assuntos que serão abordados em sala; informação à biblioteca sobre os títulos das bibliografias básicas e complementares que deverão ser adquiridas e suas respectivas quantidades; meio de o Colegiado de Curso verificar a coerência da bibliografia com que preconiza o PPC; base para nortear outros professores no planejamento de disciplinas para turmas mais avançadas, considerando a sequência de assuntos dentro matriz curricular.

As indicações bibliográficas deverão ser divididas em Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e Periódicos Especializados. Ainda que este último item integre a avaliação realizada pelo INEP, o foco deste estudo privilegia os dois primeiros, devido às variáveis envolvidas e as variadas operações relacionadas a essa definição, paralelamente à sua importância no ciclo informacional dos cursos de graduação. Ademais, a existência do Portal de Periódicos da Capes, desde o ano 2000, dispensa comentários sobre a variedade e quantidade de informações especializadas que ele disponibiliza para a comunidade acadêmica.

Na tentativa de orientar a adequação das bibliografias, o *Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância* do INEP (2015) inclui no seu glossário as definições adotadas do que sejam a bibliografia básica e a complementar. No entanto, pela leitura cuidadosa dessas definições pode-se depreender que elas não são claras; na verdade, ambas são iguais, diferindo apenas nos adjetivos “básica” e “complementar”, fato que não esclarece, portanto,

as características de uma e de outra. A esse respeito, há uma sugestão de nova redação, proposta por Lubisco, para a Bibliografia Básica, como sendo

[...] o conjunto de obras (ou fontes) impressas e eletrônicas, cujo conteúdo é essencial e indispensável para o estudo e a pesquisa dos fundamentos teóricos e práticos de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina. (LUBISCO, 2014, p. 46).

E para a Bibliografia Complementar, como sendo

[...] o conjunto de obras (ou fontes) impressas e eletrônicas que ampliam o conteúdo e as abordagens da bibliografia básica, enriquecendo os conhecimentos e práticas contidos/resultantes das obras fundamentais de determinada área, campo, componente curricular ou disciplina. (LUBISCO, 2014, p. 46).

O aumento quantitativo de publicações envolve um processo administrativo complexo para as bibliotecas e oneroso para a instituição, tendo-se que a oferta de fontes no mercado editorial aumenta de forma exponencial praticamente na proporção da produção de conhecimento, o que repercute principalmente na necessidade de revisão da atualização das obras indicadas.

3 AVALIAÇÃO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA NO CONTEXTO DO INEP

A avaliação é um processo de medição de desempenho organizacional, por meio da verificação do cumprimento dos objetivos traçados no planejamento. Ainda que seja feita *a priori*, *a posteriori* ou concomitantemente à ação, muda a modalidade, mas não sua função de corrigir rumos, confirmar acertos, ampliar possibilidades, justificar investimentos e demandar novos, além de prestar contas dos gastos. Com se trata de um processo de exposição, ainda não é incomum encontrar-se resistência para sua concretização, o que exige um trabalho preliminar de sensibilização e envolvimento da comunidade – no caso da Universidade – visando ao desenvolvimento de uma cultura orientada aos benefícios que uma avaliação participativa e honesta pode trazer à Instituição. Como insumo básico do planejamento, quanto mais ampla e precisa ela for, mais reais serão seus resultados. Por ser complexa e laboriosa, a literatura recomenda que seja feita atentando-se para dois aspectos fundamentais: a mesma periodicidade e de forma sistematizada, pois só assim serão obtidas séries históricas que possibilitarão análises mais profundas de determinada situação ou organização, bem como a construção de padrões e indicadores de desempenho.

No caso da avaliação institucional e da avaliação dos cursos de graduação, implementadas pelo INEP, os indicadores de qualidade já estão estabelecidos nos Instrumentos pertinentes, o que não exclui o desenvolvimento de outros sistemas, muitas vezes setoriais, que podem vir a

enriquecer ou mesmo ampliar o escopo da avaliação governamental, mas que se destinam, com mais especificidade, para a autoavaliação setorial ou da instituição como um todo.

A avaliação governamental ganhou destaque a partir de 1990, com o Programa de Avaliação Institucional das Universidades Brasileiras (PAIUB) e hoje é realizada mediante os Atos de Permanência¹⁷⁸ no Sistema Federal de Ensino, pelo Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), instituído pela Lei 10.861, de 14 de abril de 2004, tendo como objetivo, segundo seu artigo 3º,

[...] identificar o seu perfil e o significado de sua atuação, por meio de suas atividades, cursos, programas, projetos e setores, considerando as diferentes dimensões institucionais [...] (BRASIL, 2004).

Todo o processo avaliativo do SINAES é integrado por vários instrumentos complementares¹⁷⁹, que permitem a atribuição de alguns conceitos e a sua ordenação numa escala de cinco níveis a cada uma das dimensões avaliadas. Esse conjunto de instrumentos avaliativos serve de certa forma, para corrigir o rumo do planejamento que a Instituição está tomando em suas ações. Todo esse trajeto de avaliação afeta, de forma complexa, o ambiente universitário, uma vez que todos os atores são avaliados.

A Avaliação dos Cursos de Graduação se alicerça em três atos regulatórios: **Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento**¹⁸⁰. Em todos eles, as dimensões a serem avaliadas são: Organização Didático-pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura, com seu elenco de indicadores, sendo que, dentre eles, como a Infraestrutura, há apenas três elementos representativos da biblioteca, quais sejam: a bibliografia básica, a bibliografia complementar e os periódicos especializados.

Nessa perspectiva avaliativa, a biblioteca universitária, como um dos indicadores para a avaliação das IES e dos cursos de graduação, em sendo conceitualmente uma função didático-pedagógica, portanto, mais do que cabe no significado de Infraestrutura, não poderia ser avaliada apenas pela bibliografia básica, a complementar e os periódicos especializados, uma vez que esses três indicadores não conseguem abarcar a sua missão e sua função perante a comunidade

¹⁷⁸ Atos de permanência (**Recredenciamento e Transformação de Organização Acadêmica; Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento**). (INEP, 2017, p.1)

¹⁷⁹ Autoavaliação, Avaliação Externa, Enade, Avaliação dos cursos de graduação e Instrumentos de informação como o censo e o cadastro. (INEP, 2015)

¹⁸⁰ **Autorização**: quando uma instituição pede autorização ao MEC para abrir um curso; **Reconhecimento**: quando a primeira turma de curso novo entra na segunda metade do curso, a instituição deve solicitar seu reconhecimento; **Renovação de Reconhecimento**: de acordo com o Ciclo do Sinaes, ou seja, a cada três anos. É calculado o Conceito Preliminar do Curso (CPC) e aqueles cursos que tiverem conceito preliminar 1 ou 2 serão avaliados *in loco* por dois avaliadores, ao longo de dois dias. Os cursos que não fazem Enade, obrigatoriamente terão visita *in loco* para este ato ser autorizado (INEP, 2018)

acadêmica, concretizadas na oferta de produtos e serviços para dar apoio ao desenvolvimento dos programas de ensino de graduação e pós-graduação, bem como de pesquisa e de extensão.

Nos critérios de avaliação da biblioteca mediante a bibliografia básica, a bibliografia complementar e os periódicos especializados, segundo o INEP (2015), para obter-se a nota máxima – conceito 5 – é necessário que a **bibliografia básica** disponha no mínimo de três títulos por disciplina, na proporção de um exemplar para menos de cinco vagas anuais, de cada uma das disciplinas dos cursos que utilizem o acervo. Para o indicador **bibliografia complementar** obter a nota 5, o acervo deve contar com, pelo menos, cinco títulos por disciplina, “[...] com dois exemplares de cada título ou com acesso virtual” (INEP, 2015). Quanto aos **periódicos especializados**, a nota máxima ocorrerá quando houver assinaturas com acesso à forma impressa ou virtual, maior ou igual a 20 títulos com acervo atualizado (INEP, 2015).

Todos esses processos de avaliação citados acima colocam a biblioteca simplesmente como um espaço físico de uma infraestrutura e não como um ambiente de transformação de conhecimento. Esse ambiente precisa ser avaliado de acordo com as modificações que ele traz para a formação profissional, social, política e educacional da comunidade universitária.

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de uma pesquisa documental, cujas fontes para obtenção dos dados foram as páginas web da Comissão Própria de Avaliação da UFBA, bem como da Superintendência de Avaliação e Desenvolvimento Institucional/Coordenação de Avaliação/Cursos, da mesma Universidade.

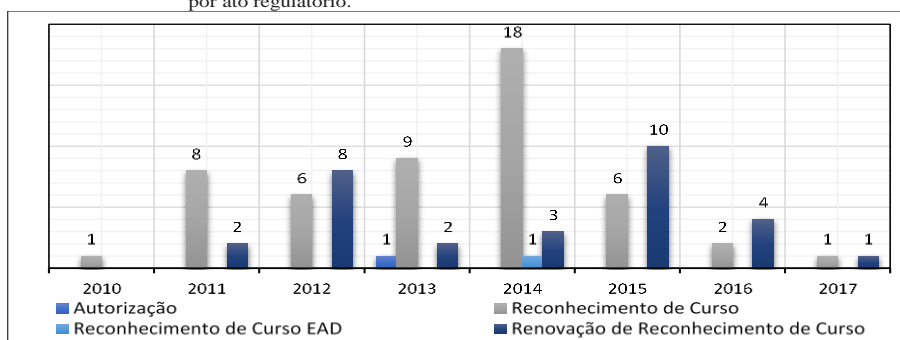
Identificaram-se e analisaram-se 83 relatórios em Portable Document Format (Formato Portátil de Documento), referentes às visitas *in loco* realizadas por ocasião dos processos de Autorização, Reconhecimento e Renovação de Reconhecimento dos Cursos de Graduação, da Universidade Federal da Bahia, entre os anos de 2010 a 2017, pelas comissões de avaliação do INEP. Utilizou-se o aplicativo Excel da Microsoft para lançar e organizar os dados e, assim, facilitar a sua análise.

Iniciou-se por identificar quais dados precisariam ser coletados e, logo, procedeu-se ao seu ordenamento por categorias para possibilitar a sua correlação, visando às conclusões e inferências que seguem. Foram analisados os relatórios relativos a todas as avaliações efetuadas no período, considerando-se minuciosamente o que concerne aos indicadores acatados pelo INEP para a avaliação da biblioteca universitária.

5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

De acordo com o levantamento feito para este estudo, vários cursos da UFBA foram criados em decorrência do projeto REUNI. Com isto, pode-se notar que, pela passagem de 4 a 6 anos desde as respectivas Autorizações pela Instituição, grande número deles passou pelo processo de Reconhecimento, no período entre 2011 e 2015. O Gráfico 1 mostra os cursos avaliados na UFBA, registrando principalmente o Reconhecimento de novos cursos (ano de 2014) oriundos do REUNI.

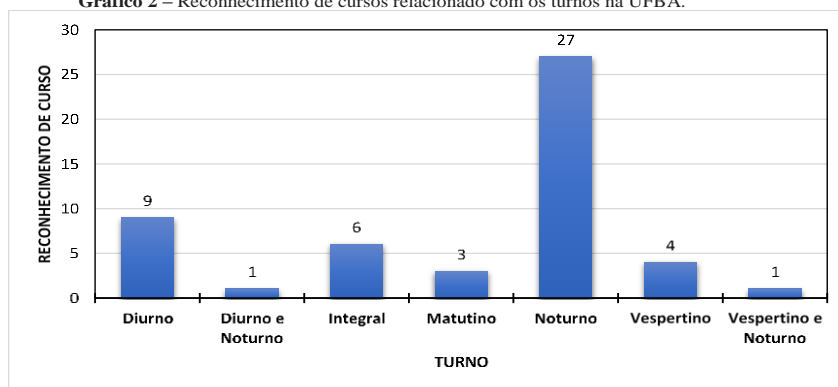
Gráfico 1 – Total de 83 Cursos de Graduação da UFBA avaliados entre os anos de 2010-2017 por ato regulatório.



Fonte: Dados da pesquisa.

Ainda no Gráfico 1 apresenta-se o percentual dos Atos Regulatórios dos períodos analisados, notando-se que a maior faixa foi a de Reconhecimento de Curso (51 cursos), ou seja, criaram-se novas vagas de graduação na UFBA, com ênfase para os cursos do turno noturno. Hoje a UFBA conta com um total de 107 cursos de graduação¹⁸¹, os quais passarão por avaliação *in loco* se os alunos não atingirem nota 3 ou mais no *Exame Nacional de Desempenho do Estudante* (Enade).

Gráfico 2 – Reconhecimento de cursos relacionado com os turnos na UFBA.



Fonte: Dados da pesquisa.

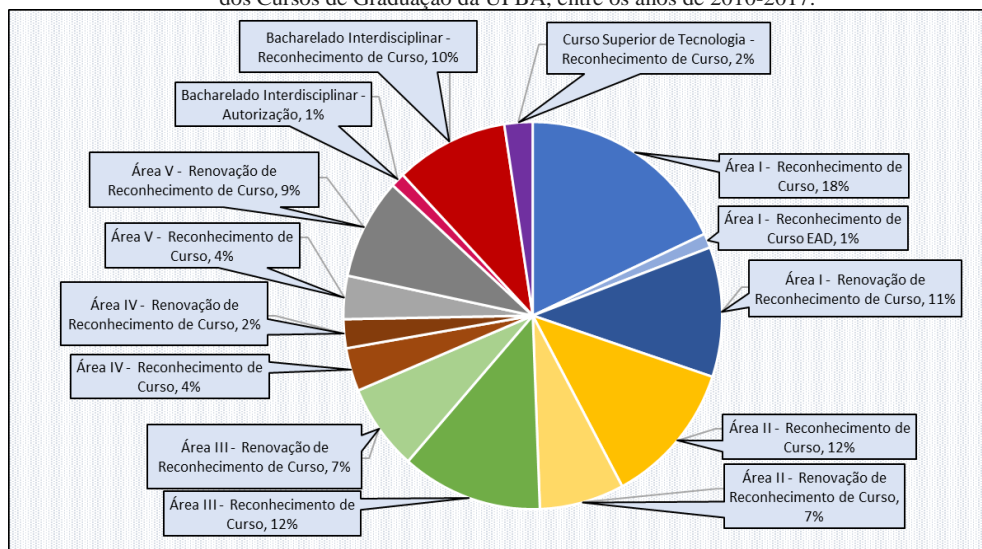
O destaque para o Reconhecimento em detrimento dos outros atos regulatórios deve-se a que este representa a criação de novos cursos. Assim, a instituição cumpre seu papel criando os cursos, enquanto o Governo federal cumpre o seu, avaliando-os.

O Gráfico 2 destaca os relatórios das Avaliações *in loco* dos cursos e o aumento expressivo de atos de Reconhecimento dos cursos noturnos realizados na UFBA. De acordo com o boletim de

¹⁸¹ <https://siac.ufba.br/>

estatística da UFBA, *Retrospectiva - Especial 70 anos*, o total de cursos noturnos passou de 1 para 31 cursos, entre os anos de 2006 e 2015, tendo o número de vagas aumentado de 40 para 2.370. O número de inscritos teve um aumento de 153 para 65.177. O ano que teve a maior criação de cursos foi 2010, segundo as estatísticas da Universidade. (UFBA em números..., 2016, p. 10).

Gráfico 3 – Relação do Ato Regulatório com o crescimento das Avaliações do INEP por Áreas dos Cursos de Graduação da UFBA, entre os anos de 2010-2017.



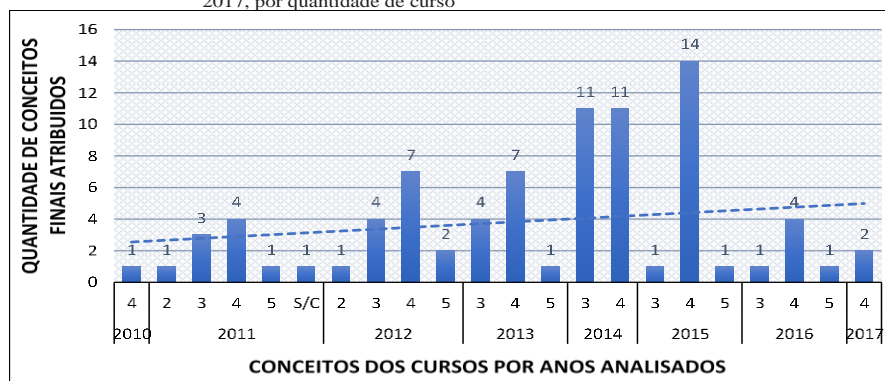
Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: Área I: Ciências Físicas, Matemática e Tecnologia; Área II: Ciências Biológicas e Profissões de Saúde; Área III: Filosofia e Ciências Humanas; Área IV: Letras; Área V: Artes; Instituto de Humanidades, Artes e Ciências (Bacharelado Interdisciplinar); Curso Superior de Tecnologia.

A UFBA aloca seus cursos de graduação em sete áreas, para efeito da organização administrativa, acadêmico-pedagógica e financeira da Universidade. No Gráfico 3, fica exposto o crescimento da Avaliação do INEP em relação a essas áreas e demonstra o crescimento da área I, seguida da área II e III. Na área I, houve maior crescimento de novas vagas e renovação das vagas na UFBA, entre os anos de 2011 e 2017.

O Gráfico 4 apresenta um resumo dos anos avaliados e indica a evolução das notas finais.

Gráfico 4 – Conceitos atribuídos aos 83 cursos de graduação da UFBA, avaliados entre 2010 e 2017, por quantidade de curso



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: Os numerais de 2 a 5 correspondem às notas; S/C = Sem Conceito.

As bibliotecas da UFBA, neste contexto, não seguem a mesma tendência de crescimento que se observa nos cursos (Gráfico 4), pois nos cálculos do conceito final aqueles Indicadores

relacionados a elas não influenciam no resultado: dos 83 cursos analisados, 3 receberam conceito 1 nos 3 indicadores (Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e Periódicos Especializados), mas ficaram com a nota final 3 e 4, portanto, muito próximas à nota máxima – 5 (Quadro 1).

Quadro 1 – Conceito Máximo da Dimensão 3 (Infraestrutura), comparando com os Conceitos Mínimo da Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e Periódico Especializados.

CONCEITO DA BIBLIOGRAFIA BÁSICA	CONCEITO DA BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR	CONCEITO DOS PERIÓDICOS	DIMENSÃO 3	NOTA FINAL	ANO DA AVALIAÇÃO	CÓDIGO DE AVALIAÇÃO
1	1	1	2,9	3	2014	108608
1	1	1	3,3	4	2012	94207
1	1	1	4,0	4	2011	89802
2	2	2	2,1	3	2012	93457
2	2	2	2,0	4	2014	89183
3	3	3	3,0	2	2011	89184
4	4	4	3,1	2	2012	93169
5	5	5	4,1	3	2013	103258

Fonte: Dados da pesquisa.

Ademais, *a priori*, surpreendem as notas de 1 a 4 atribuídas ao indicador Periódicos Especializados, ao considerar-se que todas as bibliotecas da UFBA têm acesso ao Portal da Capes (Quadro 1). No entanto, numa análise mais acurada, há dois fatores a considerar: 1) normalmente, nos Planos de Ensino dos cursos de graduação da UFBA não se incluem periódicos especializados – mais afetos aos cursos de pós-graduação; 2) e, caso algum docente, na sua prática, adote um ou mais títulos para a graduação, não faz constar do referido Plano. Com isto, um curso bem avaliado na dimensão 3 (Infraestrutura), como demonstra o Quadro 1, pode perfeitamente ter nota 1 no Indicador Periódicos Especializados. No entanto, este conceito mínimo não repercute no conceito final da dimensão Infraestrutura, uma vez que os três Indicadores relativos à Biblioteca (Bibliografia Básica, Bibliografia Complementar e Periódicos Especializados) “competem” em condições de igualdade entre si e com mais 20 itens, dessa dimensão.

Segundo informação enviada por *e-mail* por parte do INEP (Coordenação-geral de Avaliação dos Cursos de Graduação e IES – CGACGIES) a uma das autoras, em 22 de agosto de 2017, pelo protocolo n. 2784301:

O conceito do curso (CC) é calculado, pelo sistema e-MEC, com base na média aritmética ponderada dos conceitos das dimensões, os quais são resultados da média aritmética simples dos indicadores das respectivas dimensões. Não há pesos atribuídos aos indicadores.

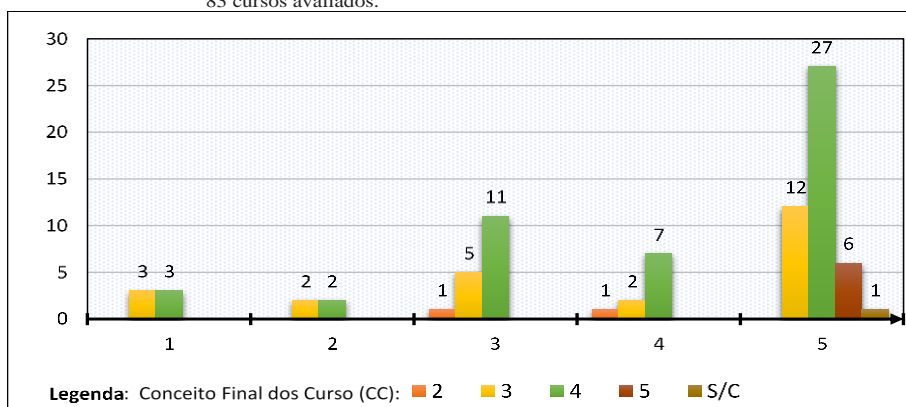
Esta situação é um dos pontos críticos que vimos levantando em relação à adequação e suficiência dos indicadores dos INEP e que reforça nossa posição de que a biblioteca universitária venha a constituir-se numa quarta Dimensão a ser avaliada, de modo que seu desempenho, de um lado, contribua efetivamente na nota final não só da Dimensão, mas do curso como um todo; de outro, que a biblioteca seja representada com fidedignidade no seu desempenho – para o bem e para o mal – e assim forneça aos gestores os elementos necessários para sua melhoria no

cumprimento do seu papel dentro da academia e para justificar os investimentos feitos e demandados.

O Portal de Periódicos da Capes, oficializado em 2000, teve como o objetivo de solidificar o uso do formato eletrônico das coleções científicas para as Instituições de Ensino Superior. Com essa iniciativa, a Capes passou a centralizar a compra de assinaturas dos periódicos especializados, liberando as universidades desse encargo, sendo que elas mantiveram, segundo seu interesse, as assinaturas dos periódicos impressos.

O Gráfico 5, aparentemente, revela o desconhecimento do conteúdo do Portal de Periódicos da Capes, por parte dos avaliadores, ou das instruções que o Indicador atribui a cada conceito, visto que dos 83 cursos avaliados só 46 cursos receberam conceito máximo (5) no Indicador Periódicos Especializados.

Gráfico 5 - Nota do Indicador *Periódicos Especializados*, relacionada com o Conceito Final nos 83 cursos avaliados.



Fonte: Dados da pesquisa.

Legenda: O eixo horizontal corresponde aos conceitos atribuídos pelos avaliadores ao Indicador *Periódicos Especializados*. O eixo vertical corresponde à quantidade de cursos por Conceito final de Curso.

Além disso, um dos relatórios de Avaliação *in loco*, com conceito 4 no Indicador de Periódicos Especializados, tem uma justificativa sem razão de ser visto, que o Portal de Periódico da Capes deveria atender a todos os critérios da nota máxima do indicador, e na justificativa os avaliadores pontuaram que um periódico criado pelo curso está classificado pelo WebQualis no estrato B-2, como se esta classificação influenciasse na nota do indicador. Não há a menor razão, se isto ocorreu de fato. Segue a justificativa do avaliador:

A IES mantém assinaturas de 15 periódicos especializados indexados e correntes, sob forma impressa ou virtual, cujos títulos encontram-se distribuídos entre as principais áreas do curso, a maioria deles com acervo atualizado em relação aos últimos três anos. Além destes, a IES possui uma revista intitulada-se "Cultura Visual" e possui classificação Qualis B-2. Também são disponibilizados artigos de periódicos especializados como Arco Design, por exemplo, entre outros. (INEP, avaliação n. 128678, 2017).

Outro aspecto que surpreendeu nos relatórios examinados foi o resultado da avaliação 121807 (número atribuído pelo INEP). Consta no relatório tomado como exemplo, quanto à

Bibliografia Básica: “Pela **amostragem** feita, verificou-se que existe um exemplar para 7 vagas autorizadas” (grifo nosso). Ora, a Bibliografia Básica, que deve constar no Plano de Ensino, é avaliada por unidade curricular (disciplina). Pergunta-se: Como o avaliador pôde avaliar a Bibliografia Básica por **amostragem**, se o conceito a ser atribuído a ela é calculado pela média do **total** dos exemplares do Curso? Neste caso, pode-se considerar que houve um equívoco do avaliador quanto ao entendimento das Instruções para Preenchimento do Formulário *e-MEC*.

Ainda quanto aos resultados, cujas evidências sugerem **subjetividade** ou mesmo **má interpretação** por parte dos avaliadores, foram encontradas também argumentações referentes a **aspectos não solicitados** pelo instrumento de avaliação do INEP, tais como alguns exemplos que seguem:

A Instituição tem uma Biblioteca Central, com 4 andares para os cursos da saúde, bem iluminada e ventilada. O acervo tem um sistema informatizado que possibilita consulta e reserva via internet. Tem 55 mesas para leitura e 12 cabines individuais. Não tem salas de reunião para pequenos grupos. (INEP, avaliação n. 113129, 2015).

Na visita in loco na Biblioteca do curso de Química verificou-se um número razoável de livros para os dois primeiros anos do curso, considerando 40 vagas semestrais de entrada de alunos. Na visita in loco na Biblioteca do curso foi verificado existir um número razoável de bibliografia complementar para os alunos do curso. (INEP, avaliação n. 121847, 2016).

Reiterando o parágrafo anterior, os itens 3 e 4 das Instruções para Preenchimento (INEP, 2016, p. 1) orientam o avaliador a:

3. Atribuir os conceitos a cada um dos indicadores. Os conceitos deverão ser justificados, com argumentação qualitativa e contextualizados, com base nos indicadores.
4. Assegurar a coerência dos conceitos atribuídos aos indicadores com as suas respectivas justificativas (análise quantitativa e análise qualitativa).

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por oportuno, conclui-se que os casos de avaliação inadequada, anteriormente indicados, não excluem os casos exitosos, em que os cursos, em todos os seus aspectos, inclusive nos Indicadores que representam a Biblioteca, são avaliados de forma fidedigna à realidade conhecida. O que se quer, no entanto, é que a biblioteca universitária seja transformada numa quarta Dimensão a ser avaliada – ao lado da Organização Didático-Pedagógica, Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura –, na perspectiva de que, por um lado, ela tenha representatividade no total da avaliação por sua função de estrutura fundante da Instituição; por outro, que avaliação fidedigna de seu *status quo* venha promover seu constante aperfeiçoamento, na oferta de serviços e produtos pertinentes ao desenvolvimento dos programas de ensino e de pesquisa da Universidade, o que não

ocorre quando apenas as bibliografias básicas e complementares e os periódicos são levados em consideração. (LUBISCO, 2017).

REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/19394.htm>. Acesso em: 02 fev. 2018.

BRASIL. Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004. **Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil**, Poder Legislativo, Brasília, DF, 15 abr. 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.861.htm>. Acesso em: 10 abr. 2017

CAPES. Portal de Periódicos. Disponível em: <<https://www.periodicos.capes.gov.br/>>. Acesso em: 09 ago. 2017.

FERREIRA, Bruno Cesar de Freitas; CASTRO FILHO, Cláudio Marcondes de. A relação entre a bibliografia e a formação do profissional da informação. **Rebecin**, v. 1, n.2, p. 19-36, jun./dez. 2015. ISSN:2358-3193. Disponível em: <<http://abecin.org.br/portalderevistas/index.php/rebecin/article/view/14>>. Acesso em: 02 fev. 2018.

INEP. **Avaliação dos cursos de graduação**, 2015. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/avaliacao-dos-cursos-de-graduacao>>. Acesso em: 01 fev. 2018.

INEP. **Instrumento de Avaliação de Cursos de Graduação presencial e a distância**. Brasília, DF: INEP, 2015. Disponível em: <http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2015/instrumento_cursos_graduacao_publicacao_agosto_2015.pdf>. Acesso em: 11 abr. 2017.

LUBISCO, Nídia M. L. **Avaliação de biblioteca universitária: projeto para sua construção em plataforma web**. Salvador, 2017. 8 f. Projeto aprovado pela plenária do Departamento de Fundamento e Processos Informacionais, do Instituto de Ciência da Informação, UFBA, em 27 de julho de 2017. Não publicado.

LUBISCO, Nídia M. L. Bibliotecas universitárias, seus serviços e produtos: transposição de um modelo teórico de avaliação para um instrumento operacional: relatório de pesquisa desenvolvida durante estágio pós-doutoral, na Universidad de Salamanca (ES). **PontodeAcesso Revista do Instituto de Ciência da Informação**, Salvador, v. 8, n. 3, p. 56-61/ 80-141, dez. 2014. Disponível em: <<https://portalseer.ufba.br/index.php/revistaici/article/view/12834>>. DOI: <http://dx.doi.org/10.9771/1981-6766rpa.v8i3.12834>

LUBISCO, Nídia M. L. Panorama sobre a organização de serviços em unidade de informação. **PerCursos Revista**, Florianópolis, v. 12, n.2, p. 39-58, jul./dez.2011. Disponível em: <<http://www.periodicos.udesc.br/index.php/percursos/article/view/2309>>. Acesso em: 15 jan. 2018.

MACHADO, Marli; BLATTMANN, Ursula. A biblioteca universitária e sua relação com o projeto pedagógico de um curso de graduação. **Biblos: Revista do Instituto de Ciências Humanas e da Informação**, v. 25, n.1, p.9-20, jan./jun. 2011. Disponível em: <<https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/92197>>. Acesso em: 7 dez. 2017.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. 3.ed. – São Paulo: Summus, 2015. 207p.

PACHECO, Eliezer. **Os institutos federais uma revolução na educação profissional e tecnológica**. Brasília, DF: MEC, [2009?]. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/setec/arquivos/pdf/insti_evolucao.pdf>.

SILVA, Sueli Maria Goulart. Qualidade nas bibliotecas universitárias: a influência dos objetivos. 2000. Disponível em: <http://dci2.cesa.ufpb.br:8080/jspui/handle/123456789/575>. Acesso em: 7 dez. 2017. Publicado originalmente nos Anais do VI Simpósio de Engenharia de Produção, em 1999.

SPUDEIT, Daniela. **Elaboração do plano de ensino e do plano de aula**. Rio de Janeiro: Escola de Biblioteconomia, Unirio, 2014.

ZAINKO, Maria Amélia Sabbag; PINTO, Maira Lúcia Accioly Teixeira. **Gestão da instituição de ensino e ação docente**. Curitiba: Ibepe, 2008. 134 p.

UFBA em números: retrospectiva especial 70 anos. Salvador: UFBA, 2016. Disponível em: <<https://proplan.ufba.br/sites/proplan.ufba.br/files/UFBA%20em%20n%C3%BAmeros%20Retrospectiva%20Especial%2070%20Anos%2007fev.pdf>>. Acesso em: 8 set. 2017.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III – Ensino

ESPAÇO MULTIMÍDIA E MULTIUSO: TRANSFORMANDO O AMBIENTE DA BIBLIOTECA

MULTIMEDIA AND MULTIPLE SPACE: TRANSFORMING THE LIBRARY'S ENVIRONMENT

CÉLIA INOUE

MAÍSA COELHO FRANÇA

MESSIAS VICTOR TELLES CARVALHO

Resumo: A criação de um espaço multimídia e multiuso dentro da Biblioteca foi uma proposta para dar uma nova utilização ao espaço que funcionava como salão de referência há 26 anos, composto por mobiliários adquiridos ao longo do tempo e por estantes repletas de dicionários e enciclopédias em papel com rara utilização. O intuito foi trazer componentes de interesse da geração digital que frequenta a Biblioteca, da comunidade interna e externa, tornando o local multimídia, proporcionando uma ambiência favorável à adoção de práticas pedagógicas na utilização de metodologias ativas de ensino. Foram adquiridos grandes televisores, lousas de vidro serigrafado, computadores, puffs, além de mesa e uma pequena estante de apoio. As mesas existentes foram adesivadas com vinil colorido e a parede foi pintada com nova cor. Com a mudança do ambiente, o intuito foi torná-lo flexível e multiuso, propiciando, além do uso cotidiano, um local agradável para ensino e aprendizagem em todos os níveis: graduação, pós-graduação e extensão, objetivando a transformação da Biblioteca em um centro de aprendizagem. A mudança faz parte de um processo para dar uma nova visão à Biblioteca, onde mais do que livros e materiais, são as pessoas que transformarão o conhecimento através dos debates entre elas e do acesso a todas as informações disponíveis na Biblioteca.

Palavras-Chave: Centro de Aprendizagem. Biblioteca Universitária. Ambiência. Espaço de Aprendizagem.

Abstract: The creation of a multimedia and multipurpose space within the Library was a proposal to give a new use to the space that served as a reference room for 26 years, composed of furniture acquired over time and bookshelves full of printed dictionaries and encyclopedias with rare use. The intention was to bring components of interest of the digital generation that attends the Library, from the internal and external community, making the multimedia place, a favorable environment for the adoption of pedagogical practices using the active teaching methodologies. Large televisions, screen-printed slates, computers, puffs, and a small shelf were also purchased. The tables were painted with colored vinyl and the wall was painted with a new color. With the change of the environment, the intention was to make it flexible and multipurpose, providing in addition to everyday use, a pleasant place for teaching and learning at all levels: undergraduate, postgraduate and extension, aiming at transforming the Library into a learning center. The change is part of a process to give a new vision to the Library where, more than books and materials, people will transform the knowledge through the debates between them besides the access to all the information available in the Library.

Keywords: Learning Center. University Library. Environmental. Learning Space.

1 INTRODUÇÃO

Inaugurada em 1991, a Biblioteca “Prof. Paulo de Carvalho Mattos”, da Faculdade de Ciências Agrônomicas, Câmpus de Botucatu, tornou-se partido arquitetônico de biblioteca para a Unesp. Foi concebida a partir de uma equipe multidisciplinar, composta por arquitetos, engenheiros e bibliotecários.

A proposta era que houvesse a integração ambiente/pessoas. A qualidade dos espaços, dos materiais e do mobiliário deveria ser o diferencial, levando em consideração também o conforto ambiental e, principalmente, o comprometimento com a cultura local.

Localizada em uma centenária fazenda de café, é rodeada pela natureza que pode ser contemplada através das amplas janelas de vidro e livre de grades de proteção.

Frequentada por alunos de todo o Câmpus, de outras unidades e cidadãos botucatuenses, possui um jardim funcional muito visitado, fotografado e amplamente frequentado.

Como exemplifica Knight (2017, p. 297, tradução nossa) "a biblioteca universitária deve entender os desafios que o ensino superior enfrenta especialmente em relação à nova geração de estudantes e suas expectativas." Assim, a reflexão sobre o papel da biblioteca no universo digital tem permeado nossa inquietude sobre um novo fazer que atenda as expectativas da nossa comunidade e dê suporte à melhoria na qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

Para isso, foi pensada a transformação do espaço do salão de referência em um Espaço Multimídia e Multiuso. O novo ambiente, ressignificado, poderia atender as pessoas em suas necessidades cotidianas de espaço para estudo e principalmente proporcionar aos docentes um local de suporte para o desenvolvimento de metodologias ativas de ensino, contribuindo para a qualidade do ensino e pesquisa, aproximando os conteúdos informacionais disponíveis, seja físicos ou eletrônicos, às pessoas, aliando a uma ambiência favorável e ao suporte técnico da equipe da Biblioteca.

A ideia surgiu no início de 2017, numa reunião da equipe sobre remanejamento físico dos acervos, da necessidade de avaliação da coleção da biblioteca, visando a inclusão de novos materiais e ampliação de espaços para as pessoas. Anteriormente havíamos participado de discussões e palestras sobre a revitalização e redefinição do espaço das bibliotecas e do papel dos bibliotecários da Unesp onde a Coordenadoria Geral de Bibliotecas nos propôs um desafio: uma reflexão para o novo cenário no qual temos uma mudança nos formatos de comunicação, do acesso à informação, atendendo as mais diversas gerações e também a necessidade de nos adequar à linguagem dos nativos digitais, favorecendo o desenvolvimento das competências informacionais,

dar suporte ao ensino e pesquisa criando um novo espaço de aprendizagem e convivência. (GOULET; ALLNUTT, 2014).

A literatura atual tem nos levado a repensar alguns aspectos da Biblioteca Universitária como sua renovação, a evolução do uso dos recursos eletrônicos e a satisfação plena das necessidades dos usuários. Além de proporcionar ambientes acolhedores e de interação - buscando parcerias e sendo facilitadores, que dão suporte ao ensino à distância e, sobretudo, às mudanças.

No espaço em questão, observávamos que raramente os dicionários e enciclopédias eram utilizados, sendo substituídos gradativamente nos últimos anos pelas consultas na internet. Como o material ocupava um local de destaque na sala, começamos a nos inquietar com seu escasso uso, aliado a falta de espaço para o acervo físico, ainda em crescimento.

A projeção da quantidade de usuários na concepção foi superada há muito tempo com a criação de novos cursos de graduação e da pós-graduação, que hoje possui praticamente a mesma quantidade de alunos em relação à graduação. A demanda por ampliação de espaço para estudo tem crescido e os alunos permanecem mais tempo na Biblioteca. Mais do que empréstimo, consulta e estudo, a Biblioteca é local de encontro das pessoas, acolhimento, descanso e reflexão, entretenimento, reuniões, palestras, discussões de temas diversos, defesa de tese entre outros.

A Biblioteca criou há 17 anos um espaço para o diálogo informal e para a leitura não técnica, equipado e decorado com máquina de café, *puffs* e almofadas. Aqui, a evolução seria de outro local onde o informal também pudesse estar presente nas discussões das aulas, dos cursos de extensão, nas trocas de informações entre as pessoas e no acesso aos ricos conteúdos informacionais disponíveis.

Mas como tornar possível e fazer funcionar? Neste contexto, convidamos a comunidade a opinar sobre seus desejos para o que chamamos de Biblioteca dos Sonhos. Foram realizadas reuniões com a Comissão de Biblioteca, grupos PET, coordenadores de graduação e pós-graduação, Centro de Estudos e Práticas Pedagógicas da Unesp, Diretório Acadêmico, chefes de departamentos e apresentamos à congregação da unidade. Diversas sugestões foram apresentadas e esta proposta da Biblioteca foi aprovada por todos.

Na transformação do espaço, remanejamos vários blocos de estantes deslizantes para outro local da Biblioteca, realizamos o desbaste e descarte de parte da coleção física, reorganizamos o mobiliário existente, adquirimos televisores, lousas de vidros, mobiliário na forma de *puffs* rígidos coloridos e incluímos cores nas mesas e paredes existentes, além de ampliarmos o número das tomadas elétricas.

A mudança deste espaço faz parte da metamorfose da Biblioteca, do repensar dos acervos físicos, dos ambientes, dos serviços e, sobretudo, das pessoas, visto que é a experiência estudantil

uma das responsáveis pelo desenvolvimento da biblioteca (APPLETON; STEVENSON; BODEN, 2011; LANKES, 2016).

2 DESENVOLVIMENTO

Como a biblioteca pode se tornar um Centro de Recursos de Aprendizagem e Informação (CRAI) e participar efetivamente nas atividades de ensino, pesquisa e extensão? (CARNEIRO; SARO, 2017).

Com a facilidade do acesso a informação, proporcionada pelas tecnologias de informação, pela web e conseqüente mudança no comportamento das pessoas em sua busca pela informação, a Biblioteca do século XX, depositária dos grandes acervos físicos, salta para o século XXI com a necessidade de inovar seu papel, reinventar-se, dar-lhe novo sentido e, neste cenário de grandes mudanças tecnológicas, impõe uma nova cultura organizacional: a gestão de inovação.

O futuro das bibliotecas universitárias é se tornar um local ativo onde o acesso ao conhecimento é dinâmico e integrar recursos e serviços que dão suporte ao ensino e aprendizagem, à pesquisa e às atividades de extensão da universidade. (GAVILÁN, 2008).

Nesta tendência, propusemos a criação deste espaço como uma alternativa às salas de aulas, de aprendizagem formal, informal e colaborativa, onde as pessoas possam usar os equipamentos para o compartilhamento de conhecimento, reuniões, cursos de extensão entre outros. (MARCIAL, 2016).

2.1 Objetivos

Proporcionar uma alternativa às salas de aula tradicionais, através de um espaço multiuso e flexível, e promover o acesso aos conteúdos informacionais existentes para o desenvolvimento da competência informacional da comunidade acadêmica tornando-a apta a utilizar os recursos disponíveis de forma definitiva, dando suporte e contribuindo para a qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

2.2 Metas

- a) sensibilizar a comunidade em relação ao uso do espaço através de comunicação verbal e visual (folders e cartazes), além de informativos periódicos através de e-mail, site institucional e pela *fanpage* da Biblioteca no *Facebook*;
- b) trabalhar a competência informacional da comunidade acadêmica através de atividades conjuntas com professores e alunos, criando condições e fomentando a promoção do desenvolvimento das pessoas, tornando-os independentes de forma permanente;

- c) proporcionar um ambiente de sala de aula invertida que possibilite a utilização de metodologias ativas de ensino como alternativa às aulas expositivas que vêm causando crescente insatisfação e discussão na comunidade acadêmica;
- d) revisar frequentemente a utilização dos equipamentos e do espaço, visando uma evolução contínua do papel da biblioteca;
- e) aumentar a frequência do uso da biblioteca.

2.3 Indicadores de acompanhamento

Em curto prazo, para acompanhar a utilização da sala serão realizados os levantamentos do uso através de uma agenda específica criada somente para o espaço. Também será feito, a médio e longo prazo, um estudo comparativo entre a frequência da biblioteca anterior e posterior à adequação da sala no novo modelo para medir o impacto que a mudança acarretará nesse quesito.

Além disso, serão elaborados questionários em parceria com os docentes ou responsáveis pelas atividades realizadas no espaço. Eles serão compostos por questões abertas e fechadas, sobre a infraestrutura da sala e as atividades realizadas.

2.4 Metodologia

Para a implantação do Espaço Multimídia e Multiuso, realizou-se o remanejamento do acervo e das estantes que compunham o salão de referências da biblioteca. A Figura 1 mostra o espaço antes da mudança. O acervo e as estantes foram movidos para outro local do prédio, aonde irão para avaliação e possível descarte ou desbaste. Essa mudança possibilita a transformação do espaço em um local exclusivo para pessoas e a troca de conhecimento. O que vai de encontro sobre como a nova biblioteca deve ser de acordo com a definição dada por Atkinson (2001) apud Jantz (2012, p. 3, tradução nossa): “a nova biblioteca deve ser principalmente um lugar de encontro social, um pouco barulhento, com bastante café.”

A mudança na estrutura da sala também se encontra consoante a algumas recomendações da International Association of Library Associations and Institutions (IFLA) como a que diz que a “[...] biblioteca deve se adaptar e evoluir para entregar novos serviços a um público mais amplo.” (INTERNATIONAL ASSOCIATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS, 2016, p. 31, tradução nossa).

Após a retirada das estantes, foi realizada a pintura de uma das paredes do salão e a posterior instalação de uma televisão e lousas de vidro. Na parede oposta também foram instaladas TV e lousas. Junto de uma escrivaninha e estante, foi instalado um computador que poderá ser utilizado por professores, palestrantes e os demais usuários da sala. A esses equipamentos são

integrados outros seis computadores que já compunham a infraestrutura do espaço; na Figura 2 o local transformado é apresentado.

Puffs coloridos foram dispostos no local de modo que sejam mesclados com o mobiliário já existente dando cor e informalidade ao ambiente. Atualmente o mobiliário e as paredes possuem a mesma tonalidade em todos os ambientes da Biblioteca e de acordo com Guidalli (2012, p. 61) “a influência da cor age sobre o estado físico, mental e emocional do indivíduo, interferindo na qualidade do trabalho e produtividade da pessoa.” Ou seja, a cor causa estímulos que mudam o comportamento das pessoas, aumentando o foco e melhorando o aprendizado do aluno. Aqui, as cores escolhidas para a sala são as que integram a paleta de tons de azul, tanto por comporem o logotipo da Faculdade de Ciências Agrônômicas quanto por serem cores que transmitem a sensação de relaxamento e tranquilidade. O trabalho com as cores é continuado com as mesas que já compunham o salão. Seus tampo foram encapados com adesivo vinílico colorido em tons de azul, contribuindo para a decoração do ambiente.

Figura 1 – Antes da mudança



Figura 2 – Após a mudança



A sala conta com grandes janelas sem grades e sem barreiras que permitem um contato com a natureza que rodeia o ambiente e serve de refúgio para a mente dos que ali frequentam. Conta também com duas portas de vidro em suas extremidades, o que permite o isolamento do ambiente

ante os outros locais da biblioteca. Assim, há um controle nos níveis de ruído, deixando a sala e suas proximidades com níveis mais altos que o lado oposto do prédio onde há salas de estudos individuais e o nível de ruído baixo é necessário, contribuindo para o estudo e concentração em um ambiente de silêncio absoluto.

2.5 Contribuições ao ensino, pesquisa e extensão

Com a criação do espaço é possível a realização de aulas expositivas, palestras e reuniões que abranjam diferentes assuntos e públicos, além de proporcionar o formato de sala de aula invertida, contribuindo com metodologias ativas de ensino, além de haver maior integração biblioteca/ensino já que a biblioteca se torna um membro ativo dos processos de aprendizagem.

Os alunos, de graduação e pós-graduação, e professores e demais frequentadores do local escolhem a forma como se sentem mais confortáveis, seja em cadeiras ou *puffs*, sozinhos ou coletivamente. O mobiliário atual, juntamente com os *puffs*, permite o trabalho em grupo, estimulando o aprendizado, a criatividade e a interação saudável entre os que frequentarem o local.

2.5.1 Contribuições ao ensino

Por contar com mesas amplas que proporcionam o trabalho em grupo, a sala será um ponto chave para a reformulação do modelo tradicional de aula, dinamizando o ensino e estimulando a participação contínua dos alunos durante o período de aula.

Por estar inserida na biblioteca, também possibilita o acesso ao acervo impresso em tempo real, além do acesso à web que será provido tanto pelos seis computadores ligados a rede física que já compunham o local quanto pelos dispositivos móveis dos alunos. Esse contato com os materiais e a pesquisa enriquece o aprendizado e deixa os alunos mais autônomos na busca do conhecimento. Nessa etapa, de levantamento de literatura, os bibliotecários da unidade poderão participar auxiliando na pesquisa e trabalhando a competência informacional dos alunos. Desse modo, espera-se, também, o aumento do uso do acervo físico e dos recursos eletrônicos disponíveis já que haverá uma maior permanência dos alunos no ambiente, criando uma maior rotina de estudos e frequência na biblioteca. O uso dos dispositivos móveis como uma das tecnologias disponíveis para uso na sala poderá ser estimulado para a busca rápida de conceitos ou outros transformando uma descoberta individual em informação coletiva em questão de segundos já que os aparelhos podem ser sincronizados com as TVs.

2.5.2 Contribuições à pesquisa

O Espaço Multimídia e Multiuso da Biblioteca é um ponto de referência também na pesquisa já que possibilita o relacionamento e convivência entre docentes e alunos de graduação e pós-graduação dentro e fora do período de aula. A proximidade com os bibliotecários proporciona boas práticas no uso de bases de dados e recursos informacionais físicos e eletrônicos disponíveis na universidade atualmente. Essa multidisciplinaridade permitida pelo espaço estimula o intercâmbio do conhecimento em diversos níveis e o conforto do mobiliário torna o processo da produção científica mais prazerosa.

2.5.3 Contribuições à extensão

O amplo espaço, que interage com o jardim, acomoda cerca de 80 pessoas o que proporciona a recepção da comunidade externa que participa de projetos de extensão, como é o caso dos projetos em parceria com a Universidade Aberta à Terceira Idade (UNATI), aulas aos alunos da ETEC Dona Sebastiana de Barros, do município de São Manuel e Feira de Profissões realizados pelo grupo PET de Engenharia Agrônômica, bem como do projeto Arboricatu: Arborização Urbana em Botucatu, realizado pelo grupo PET de Engenharia Florestal e de atividades do Grupo Timbó de Agroecologia dentre outros.

2.6 Resultados esperados e discussão

Neste momento, estamos no início do processo de funcionamento, portanto discutiremos em hipótese os resultados esperados.

Espera-se que, com a reformulação da sala, a Biblioteca tenha um papel mais ativo nas atividades de ensino, pesquisa e extensão através do trabalho de competência informacional com a comunidade acadêmica.

Consolidar-se como um espaço de debate e interação, pois aproximará professores e alunos num ambiente descontraído, sendo usado para aulas com metodologias ativas de ensino, e para atividades diversas, fomentando o pensamento crítico da comunidade.

Espera-se, ainda, um aumento da frequência e uma maior permanência de alunos na biblioteca que poderão juntamente com professores e bibliotecários trabalharem na construção de projetos de pesquisa e resolução de problemas.

Além disso, se espera que haja um aumento no uso do acervo, físico e digital, pois os alunos tendo um maior contato com o ambiente da biblioteca através das aulas que serão ministradas na sala estarão com maior frequência e maior proximidade com a equipe da Biblioteca.

O espaço também estará disponível para ao desenvolvimento de quaisquer atividades de ensino, pesquisa e extensão que podem surgir no decorrer dos anos proporcionando a integração de teoria e prática em diversas ocasiões.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta proposta foi realizada com auxílio financeiro a partir de um edital da Coordenadoria Geral de Biblioteca da Unesp e toda a mudança foi realizada com a própria equipe da Biblioteca.

A biblioteca permaneceu em funcionamento durante as mudanças realizadas permitindo aos frequentadores o acompanhamento de todo o processo realizado em pouco mais de trinta dias. A transformação foi recebida com muito entusiasmo. A proposta, sendo aceita de forma positiva, demonstra a boa relação da biblioteca com a comunidade, gerando uma grande expectativa para o uso do local e dos demais espaços da biblioteca que também foram transformados durante o processo.

REFERÊNCIAS

APPLETON, L.; STEVENSON, V.; BODEN, D. Developing learning landscapes: academic libraries driving organisational change. **Reference Services Review**, Bingley, v. 39, n. 3, p. 343-361, 2011.

LANKES, R. D. **Expect more**: melhores bibliotecas para um mundo complexo. São Paulo: FEBAB, 2016.

GAVILÁN, C. M. **Bibliotecas universitarias**: concepto y función: los CRAI. [S.l.: s.n.], 2008.

GOULET, M. A.; ALLNUTT, V. Les bibliothèques universitaires: crise ou métamorphose? **Documentation et Bibliothèques**, [Montréal], v. 60, n. 1, p. 3-5, Jan./Mars 2014. DOI: 10.7202/1022857ar. Disponível em: <<https://www.erudit.org/fr/revues/documentation/2014-v60-n1-documentation01194/1022857ar/>>. Acesso em: 16 ago. 2017.

GUIDALLI, C. R. R. **Diretrizes para o projeto de salas de aula em universidades visando o bem-estar do usuário**. 2012. 264 f. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo)- Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2012.

INTERNATIONAL ASSOCIATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTIONS. **IFLA trend report 2016 update**. The Hague, 2016. Disponível em: <<http://trends.ifla.org/files/trends/assets/trend-report-2016-update.pdf>>. Acesso em: 5 out. 2017.

JANTZ, R. C. Innovation in academic libraries: an analysis of university librarians's perspectives. **Library & Information Science Research**, Kindlington, v. 34, p. 3-12, 2012.

KNIGHT, J. A. Academic librarians as change champions: a framework for managing change. **Library Management**, Bingley, v. 38, n. 6/7, p. 294-301, 2017.

MARCIAL, V. F. Inovação em bibliotecas. In: RIBEIRO, A. C. M. L.; FERREIRA, P. C. G. (Org.). **Biblioteca do século XXI**: desafios e perspectivas. Brasília, DF: Ipea, 2016. cap. 2, p. 43-59.



Eixo III - Ensino

O PAPEL DA BIBLIOTECA VIRTUAL NA MEDIAÇÃO DO ENSINO À DISTÂNCIA

THE ROLE OF THE VIRTUAL LIBRARY IN THE MEDIATION OF DISTANCE EDUCATION

KAUANE LYSIEN COSTA FERREIRA

Resumo: A educação a distância nas universidades, vem crescendo de forma acelerada, fazendo com que as mesmas se adaptem a essa nova forma de ensino. Muito desse crescimento se deve aos avanços das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, as quais vêm ampliando consideravelmente o alcance e as possibilidades da EaD (Educação a Distância). As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental dentro das instituições de ensino superior. O trabalho busca analisar o papel da biblioteca virtual como mediadora de informação para os alunos do ensino a distância, mostrando a função desempenhada por ela como construtora e facilitadora no desenvolvimento de conhecimento nos cursos de graduação. Esse estudo assumiu abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender um fenômeno específico em profundidade, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. As bibliotecas transcendem os conceitos tradicionais, deixando de ser depósitos de livros ou repositórios para se tornarem um ponto focal de pesquisa variada, com serviços e/ou produtos amplamente oferecidos na internet, acessada a qualquer hora, por usuários de lugares distintos do mundo.

Palavras-chave: Biblioteca virtual. Mediação. Ensino à distância.

Abstract: Distance education in universities has been increasing rapidly, making them adapt to this new form of education. Much of this growth is due to advances in Information and Communication Technologies (ICT), which have considerably broadened the scope and possibilities of distance education. University libraries play a key role in higher education institutions. This work aims to analyze the role of the virtual library as an information mediator for distance learning students, showing the role played by it as a constructor and facilitator in the development of knowledge in undergraduate courses. This study assumed a qualitative approach, since it sought to understand a specific phenomenon in depth, with aspects of reality that can not be quantified. Libraries transcend traditional concepts, no longer being repositories of books or repositories to become a focal point for varied research, with services and / or products widely available on the internet accessed at any time by users from different parts of the world.

Keywords: Virtual Library. Mediation. Distance learning.

INTRODUÇÃO

A educação a distância nas universidades, vem crescendo de forma acelerada, fazendo com que as mesmas se adaptem a essa nova forma de ensino. Muito desse crescimento se deve aos avanços das TIC – Tecnologias de Informação e Comunicação, as quais vêm ampliando consideravelmente o alcance e as possibilidades da EaD (Educação a Distância). A EaD vem sendo cada vez mais utilizada em Instituições de Ensino Superior, principalmente como ferramenta na formação contínua de professores e no ensino de graduação, colaborando para a ampliação das fronteiras do conhecimento, que atualmente é uma exigência cada vez maior do mercado de trabalho.

Diante dessa nova realidade, já não se pode mais considerar a modalidade de educação a distância como um ensino emergencial, criado para expandir a educação nas camadas mais pobres da população, ou como uma solução para os fracassos do sistema de ensino brasileiro. (BELLONI, 2006).

As bibliotecas universitárias desempenham um papel fundamental dentro das instituições de ensino superior. Desde sempre, a biblioteca universitária é vista como o “coração da universidade”. Localizada em locais estratégicos dentro dos campi, a biblioteca universitária é um instrumento fundamental de apoio à pesquisa, e a ela, “especificamente, compete fornecer informações em níveis compatíveis com as necessidades dos usuários, como apoio imprescindível às atividades de ensino, pesquisa e extensão.” (PRADO; ABREU, 2005, p. 108). Não sendo diferente, portanto, seu papel no Ensino a distância.

Atualmente com o aumento dos cursos de Educação a Distância e com o uso intensivo das Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTICs), por parte dos usuários, a biblioteca universitária está tendo que repensar seu papel.

A penetração das TIC, e a explosão dos conteúdos de informação digitais, os projetos de digitalização e a Internet implicam transformações no ensino e na aprendizagem, na comunicação acadêmica e no papel tradicional dos serviços de informação. Estes desafios criam um ambiente dinâmico que os bibliotecários devem entender como uma oportunidade. (AMANTE; PLACER; COSTA, 2009, p.4)

Esta oportunidade, com certeza, tem a ver com a necessidade que esses novos usuários têm, cada vez mais, dos serviços da biblioteca virtual, devendo a mesma mediar o acesso a informação, através de suas ferramentas tecnológicas.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVOS GERAIS

O trabalho busca analisar o papel da biblioteca virtual como mediadora de informação para os alunos do ensino a distância, mostrando a função desempenhada por ela como construtora e facilitadora no desenvolvimento de conhecimento nos cursos de graduação.

2.2 OBJETIVOS ESPECIFICOS

- a) Apresentar as ferramentas disponíveis na biblioteca virtual que funcionam como mediadoras de informação no ensino a distância;
- b) Analisar a biblioteca virtual nos cursos de graduação a distância;
- c) Demonstrar a importância da biblioteca virtual na mediação da informação para alunos que estudam em cursos de graduação a distância;
- d) Observar se a forma que os alunos da graduação a distância utilizam essa ferramenta tecnológica está auxiliando no desenvolvimento de conhecimento e otimizando o tempo de estudo dos mesmos.

3 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

A modalidade de educação a distância já existe há muitas décadas, e teve sua origem nos Estados Unidos e na Europa. No Brasil, não há registros precisos acerca da criação da EaD. Entretanto, segundo Alves (2007), o Jornal do Brasil, que iniciou suas atividades em 1891, registrou na sua primeira edição, na seção de classificados, anúncio oferecendo profissionalização de datilógrafo por correspondência, o que demonstra que naquela época buscavam-se alternativas para a melhoria da educação brasileira.

Uma definição proposta por Moran (2008) esclarece que Educação a Distância:

É ensino/aprendizagem onde professores e alunos não estão normalmente juntos, fisicamente, mas podem estar conectados, interligados por tecnologias, principalmente as telemáticas, como a Internet. Mas também podem ser utilizados o correio, o rádio, a televisão, o vídeo, o CD-ROM, o telefone, o fax e tecnologias semelhantes.

O primeiro a usar a expressão ‘biblioteca virtual’ foi o mesmo criador da rede Tim Berners Lee . Segundo Anna Maria Tamaro e Alberto Salarelli (2008), em seu livro a biblioteca digital, conceitua-se o termo como uma biblioteca com uma coleção de documentos ligados em rede, constituídos por objetos digitais e páginas Web produzidos por milhares de autores. Os catálogos virtuais são metacatálogos que, no momento em que o usuário faz uma solicitação, pesquisam simultaneamente em inúmeros catálogos e páginas Web em linha.

Diante desse conceito, destacaremos as principais características das bibliotecas virtuais:

- Utilizam amplamente as TICs para proporcionar acesso aos recursos de informação;
- Estão em espaço virtual, oferecendo informação em formato digital que podem ser acessadas através da internet;
- Os conteúdos armazenados podem ser rapidamente acessados em todo o mundo, independente da barreira física e temporal;
- Permite autonomia do usuário na busca de informações em diversas fontes;
- Atendem às novas demandas informacionais dos usuários, que buscam por recursos informacionais on-line e de qualidade. (ANDRADE-PEREIRA; SANCHES, 2009, p. 127). As bibliotecas virtuais quando bem estruturadas, permitem apoiar cursos a distância online. Percebe-se ainda a importância da biblioteca virtual na mediação do ensino a distância, fornecendo aos seus usuários uma gama de ferramentas a serem utilizadas na produção de conhecimento no decorrer da graduação EAD, sendo esta, uma modalidade educacional cada vez mais presente no contexto brasileiro, devido as facilidades que a mesma oferece na realidade do país, onde muitas vezes, os alunos que não dispõem de tempo para estudar, por necessitarem laborar, encontram a oportunidade de graduar-se através do ensino a distância.

A deficiência do ensino no contexto social brasileiro faz com que o aluno entre na universidade sem o hábito de pesquisa, e na educação a distância não é diferente. A imagem

do estudante auto-suficiente, versátil, que tem habilidades de pesquisa é um mito. Segundo Belloni, (1996, p. 45):

[...] dados consistentes mostram que os estudantes de educação a distância são na maioria adultos entre 25 e 40 anos, que trabalham e estudam em tempo parcial, bastante reduzido. Muitos estão voltando a estudar muitos anos após sua última experiência como aluno e muito frequentemente tiveram experiências educacionais negativas.

Nesse ambiente, as bibliotecas virtuais universitárias, como ferramentas essenciais do sistema educacional, necessitam participar ativamente deste processo, buscando caminhos inovadores e criativos para dar suporte a aprendizagem a distância e, principalmente, oferecer aos estudantes que optaram por essa modalidade de ensino oportunidades de acesso às fontes informacionais iguais às oferecidas aos estudantes do ensino presencial. Em suma, é preciso pensar urgente em mudanças. E, segundo Cunha (2010, p. 2) estas mudanças vão além da mera incorporação de avanços tecnológicos. Elas incluem o repensar da essência do que define uma biblioteca universitária, o seu sentido de lugar, de produtos e serviços para a comunidade acadêmica, coisas que, todos concordam, têm caracterizado a biblioteca ao longo dos séculos passados. Atualmente, as bibliotecas universitárias vêm adaptando seus serviços a esse novo tipo de usuário, e com a utilização das novas tecnologias da informação e comunicação estão surgindo diferentes serviços. No entanto, na maioria das vezes esses serviços privilegiam a transmissão de informação, deixando de lado a interação. De acordo com Filatro (2008), quando o aluno interage com as ferramentas ele inicia um processo de articulação de conhecimento que o faz refletir sobre seu próprio conhecimento, de novas e diferentes maneiras.

A educação a distância no Brasil vem passando por uma grande expansão, o que tem feito com que os diversos setores da universidade se moldem a esse novo tipo de aluno. Os serviços ofertados para os usuários de educação a distância pelas bibliotecas virtuais ainda são muito restritos, e isto tem motivado os cursos a distância a criarem ferramentas próprias, como material complementar para suprir as necessidades dos alunos. Desse modo, é preciso que as bibliotecas realizem mudanças voltadas a atender a essa nova demanda, criando novos serviços e ajustando os serviços presenciais, usando as redes sociais, aprendizagem colaborativa, SMS etc, como forma de exercer o papel de mediadora da informação.

A modalidade de educação a distância ainda passará por diversas evoluções, devido ao rápido avanço das tecnologias de informação e comunicação, assim como o próprio ensino presencial, para o qual já se preveem mudanças. Enxergando além da realidade atual, Belloni (2006), por exemplo, coloca como cenário provável do sistema de ensino futuro os

modelos “mistos” ou “integrados”, organizados de modo a atender às necessidades dos alunos. Seria uma combinação de atividades presenciais e a distância, sem necessidade do professor, havendo interação entre os estudantes, que trabalhariam em equipe, de modo cooperativo.

Iniciativas de EaD, principalmente em instituições de ensino superior, deve incluir a participação efetiva da biblioteca desde a sua concepção. Isto é evidenciado por dois Referenciais de Qualidade promovidos pelo Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação a Distância (SEED). O primeiro Referencial para Cursos a Distância, publicado no ano de 2003, alerta prontamente sobre esse fato: Fique-se atento ao fato de que um curso a distância não exige a instituição de dispor de centros de documentação e informação ou mediatecas (que articulam bibliotecas, videotecas, hemerotecas e infotecas etc.), inclusive virtuais, para prover suporte a alunos e professores. (BRASIL, 2003). O mesmo documento reforça que as instituições que disponibilizam essa forma de curso devem oferecer, sempre que possível, bibliotecas e museus virtuais. Posteriormente, no ano de 2007, a SEED publica outro referencial de qualidade focando a educação superior à distância (BRASIL, 2007) que evidencia a existência de bibliotecas nos polos, exigindo a oferta de uma infraestrutura para consulta bibliográfica e ao material didático. Porém, não se enfatiza a utilização de recursos mais virtualizados, e apenas ressalta o quanto é importante que o material oferecido por bibliotecas seja disponibilizado em diferentes mídias. Entretanto, enfatizamos o fato do aluno de EaD não necessitar de deslocamento físico para ter acesso às informações bibliográficas, pois além de comprometer seus estudos, não são consideradas as características essenciais da EaD, como: a flexibilidade de tempo e espaço e, principalmente, a comodidade. Outra vantagem das dessas bibliotecas é que elas não se restringem apenas atendimento dos alunos matriculados nos cursos de EaD, mas atende a toda equipe e até a comunidade em geral. Valente et al. (apud BLATTMANN; BELLI, 2000) ressaltam que “estas bibliotecas permitem uma gama de vantagens tanto para os professores como para os estudantes sobre os materiais para a comunicação com pessoas fora do meio de aprendizagem tradicional.” Desta forma, a importância das bibliotecas não se resume ao seu acervo, mas à sua capacidade de disponibilizar acesso. Documentos que antes possuíam acesso restrito devido às dificuldades de armazenagem, distribuição e necessitavam de infraestrutura física, hoje podem ser adquiridos e distribuídos facilmente em meio digital, fator de muita importância para divulgação do conhecimento no contexto da EaD on-line. (KONDO; LIRANI; TRAINA JR, 2009, p. 63). A utilização destas bibliotecas expande os

conhecimentos do ensino e da pesquisa, tornando praticamente ilimitada a liberdade dos educadores para indicar material bibliográfico, sem se preocuparem com questões de tempo, espaço e quantidade de material disponível. Dessa forma, as bibliotecas ultrapassam os conceitos tradicionais, deixando de ser depósitos de livros ou repositórios para se tornarem um ponto principal de pesquisa variada, com serviços e/ou produtos amplamente oferecidos na internet, acessada a qualquer hora, por usuários de lugares distintos.

4 METODOLOGIA

A metodologia compreende a descrição dos caminhos percorridos na realização desta pesquisa. Entende-se por pesquisa, a busca de uma solução para obter respostas e chegar a uma determinado entendimento. Segundo Cervo, Bervian (1996, p.58) “a pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processo científico”. Através da investigação se obtém conhecimento e descobre-se algo sobre determinado objeto de pesquisa.

Toda pesquisa requer que se faça um apanhado do que já existe sobre o tema e enfoque a ele relacionado. Portanto, inicialmente, fez-se uma pesquisa bibliográfica que de acordo com Gil (2000, p. 44) “é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos”. Foram feitas, ainda, pesquisas em jornais, revistas e monografias. “A pesquisa bibliográfica tem por finalidade conhecer as diferentes formas de contribuição científica que se realizaram sobre determinado assunto ou fenômeno” (OLIVEIRA, 1997, p.119).

Nesta perspectiva, esse estudo assumiu abordagem qualitativa, uma vez que buscou compreender um fenômeno específico em profundidade, com aspectos da realidade que não podem ser quantificados. Segundo Chizzotti (2005) o termo qualitativo implica uma partilha densa com pessoas, fatos e locais que constituem objetos de pesquisa, para extrair desse convívio os significados visíveis e latentes que somente são perceptíveis a uma atenção sensível.

A presente pesquisa é exploratória porque, segundo Lakatos e Marconi (2005), tem entre outras finalidades “aumentar a familiaridade do pesquisador com um ambiente, fato ou fenômeno, para a realização de uma pesquisa futura mais precisa ou modificar e clarificar conceitos”. (GIL, 2000, p.41), busca proporcionar uma visão geral a respeito de um determinado fato e que ainda permite ao pesquisador ampliar seus conhecimentos acerca do estudo desenvolvido. De acordo com Trivinos (1987,p.109)

Os estudos exploratórios permitem ao investigador aumentar a sua experiência em torno de determinado problema. O pesquisador parte de uma hipótese e aprofunda seu estudo no limite de uma realidade específica [...] então o pesquisador planeja um estudo exploratório para encontrar os elementos necessários que lhe permitam, em contato com determinada população, obter os resultados que deseja.

O levantamento bibliográfico desse trabalho foi realizada na Biblioteca de Ciências Humanas da Universidade Federal do Ceará (UFC), na Biblioteca Pública Governador Menezes Pimentel, em Revistas Especializadas, nos acervos digitais das Teses e Dissertações e na internet. Logo após foram selecionados os documentos relevantes para o desenvolvimento da pesquisa.

Assim, para responder à pergunta da pesquisa – Qual o papel da biblioteca virtual nesse novo cenário educacional? Ela está otimizando a produção de conhecimento, exercendo a mediação, nessa modalidade da Educação a Distância (EAD)? – adotou-se o estudo de caso como estratégia de pesquisa. Para Calazans (2007, p.39)

O Estudo de Caso é uma estratégia de pesquisa utilizada para investigar um fenômeno complexo. É considerada uma estratégia de pesquisa abrangente para as pesquisas sociais e é uma forma de investigação empírica, pois analisa um fenômeno contemporâneo dentro de seu contexto da vida real.

Quanto ao instrumento de coleta de dados, decidiu-se adotar o questionário que é para
CERVO (1996, p.138)

[...] Em geral, a palavra ‘questionário’ refere-se a um meio de obter respostas às questões por uma fórmula que o próprio informante preenche. [...]. Possui a vantagem de os respondentes sentirem-se mais confiantes, dado o anonimato, o que possibilita coletar informações e respostas mais reais [...].

A delimitação de uma pesquisa faz-se necessária por não ser possível compreender todos os elementos de uma população devido a diversos fatores como, a dificuldade de comunicação, os custos da aplicação que se torna muito alto, o tempo, entre outros fatores. Sendo portanto o ambiente desta pesquisa as Universidades que oferecem graduação na modalidade a distância. Devido a esses problemas existentes, as técnicas de amostragem permitem ao pesquisador selecionar uma amostra adequada, que possa atender aos propósitos da investigação, sendo chamada esta amostra por população. Com isso compreendemos que:

População ou universo de pesquisa é a totalidade de indivíduos que possuem as mesmas características definidas para um determinado estudo. Amostra é a parte da

população ou do universo, selecionada de acordo com uma regra ou plano. (SILVA; E MENEZES.2001 P. 32)

Compreende-se então quais caminhos metodológicos serão percorridos para se chegar a uma conclusão no desenvolvimento desta pesquisa. Sendo esta apenas uma ampliação do conhecimento da realidade, possibilitando ainda o surgimento de novas pesquisas a respeito desta temática em outros campos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, percebe-se a importância mediadora da biblioteca no ensino à distância, que além de ampliar os horizontes dos alunos, dando suporte ao ensino e pesquisa, também auxilia os professores que não necessitam se preocupar com quantitativo de material, acesso do estudante ao conteúdo da disciplina, entre outras facilidades.

Portanto, as bibliotecas virtuais devem estar sempre se atualizando, conforme as TICs se modificam visando atender da melhor forma o seu usuário, fornecendo novas ferramentas e conteúdos para um melhor desenvolvimento cognitivo do aluno.

REFERÊNCIAS

ALVES, João Roberto Moreira. Educação a distância e as novas tecnologias de informação e aprendizagem. 2007. Disponível em: <<http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/diaadia/diadia/arquivos/File/conteudo/artigos>> .

ANDRADE-PEREIRA, F.; SANCHES, A. L. A. R. Bibliotecas digitais e virtuais no contexto da EaD: produtos e serviços on-line para usuários remotos. 2009. 231 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciência da Informação) - Faculdade de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo, São Paulo, 2009.

BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância. 4. ed. São Paulo: Autores Associados, 2006. (Coleção Educação Contemporânea)

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação a Distância (SEED). Referenciais de qualidade para cursos a distância. Brasília: MEC/SEED, 2003. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/seed/arquivos/pdf/legislacao/refead1.pdf>>.

CALAZANS, A. T. S. Estudo de Caso conceitos e aplicação. In: MUELLER, Suzana. (Org.). **Métodos para pesquisa em Ciência da Informação**. 1 ed. Brasília: Thesaurus Editora, 2007. CERVO, Amado; BERVIAN, Pedro A. **Metodologia Científica**, 4.ed., São Paulo: Makron Books, 1996.

CHIZZOTTI, A. **Pesquisa em ciências humanas e sociais**. São Paulo: Cortez, 2005.

SILVA, E. L.; MENEZES, E. M. **Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação**. 3. ed. Florianópolis: Laboratório de Ensino a Distância da UFSC, 2001.

CUNHA, Murilo Bastos da. A biblioteca universitária na encruzilhada. *DataGramZero: Revista de Ciência da Informação*, Rio de Janeiro, v. 11, n. 6, dez. 2010.

FILATRO, Andrea. *Design instrucional na prática*. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2008.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2000.

KONDO, R. T.; LIRANI, M. L. R.; TRAINA JR., C. Bibliotecas digitais: a experiência da USP. *Revista da USP*, São Paulo, n. 80, p. 62-71, dez./fev. 2008/2009.

LAKATOS; Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos da metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2005.

LEVACOV, M. “Bibliotecas Virtuais: (R)Evolução?”, in **Ciência da Informação**. Brasília, v. 26, n. 2, mai.- ago./1997, pp. 125-135.

MARCONDES, C. H. et al. (orgs.). **Bibliotecas Digitais: Saberes e Práticas**. 2a ed. Salvador/Brasília, EDUFBA/IBICT, 2006.

MORAN, José Manuel. O que é educação a distância. 2002. Disponível em <<http://www.e-ca.usp.br/prof/moran/dist.htm>>.

OLIVEIRA, Silvio Luiz de. **Tratado de metodologia científica**, São Paulo: Pioneira, 1997.

PRADO, Noêmia Schoffen; ABREU, Juliana de. MODELOS DE ORGANIZAÇÃO E GESTÃO DAS BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS DO ESTADO DE SANTA CATARINA, *Revista ACB: Biblioteconomia em Santa Catarina*, Florianópolis, v.10, n.1, p. 107-123, jan./dez. 2005.

ROWLEY, J. **A Biblioteca Eletrônica**. Trad. Antonio Agenor Briquet de Lemos. 2a ed. Brasília, Briquet de Lemos/Livros, 2002.

TAMMARO, Anna Maria; SALARELLI, Alberto. **A biblioteca digital**. Brasília, DF: Briquet de Lemos, 2008.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa-qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

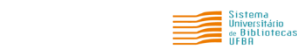
VALENTE, J. A. Educação a distância: ampliando o leque de possibilidades pedagógicas. *Revista Fonte*, Belo Horizonte, MG, n. 08, p. 105-113, dez. 2008.

EIXO 3

ENSINO: PÔSTERES



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

PARCERIAS ENTRE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS E COLEGIADOS DE CURSOS DE GRADUAÇÃO: EM FOCO A AVALIAÇÃO DO MEC

*PARTNERSHIPS BETWEEN UNIVERSITIES LIBRARIES AND UNDERGRADUATE
COURSES COLLEGIATES: MEC EVALUTATION IN FOCUS*

ANDREIA DEL CONTE DE PAIVA

NADIA FICHT

ROSANE SUELY ALVARES LUNARDELLI

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Considerada como unidade mediadora da informação e do conhecimento registrado, as bibliotecas universitárias fazem parte dos itens a serem analisados no momento das avaliações dos cursos de graduação das Instituições de Ensino Superior as quais estão ligadas. De acordo com esse contexto, têm-se como objetivo principal evidenciar o relevante papel que assumem perante as Universidades dado o impacto que seus atributos ocasionam na nota dada pelo Ministério da Educação e Cultura a seus cursos. Por intermédio de pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo foram apresentados os requisitos investigados nas bibliotecas de universidades brasileiras bem como sua estreita relação com os cursos de graduação, docentes, pesquisadores e discentes. Como resultado do estudo, torna-se claro que além de cumprir sua função de apoio as atividades de ensino, pesquisa e extensão, as bibliotecas universitárias, ao participarem de processo avaliativo, sinalizam aos órgãos superiores das universidades quais são as aquisições bibliográficas que devem realizar, qual a quantidade de exemplares, como deve ser o quadro de funcionários entre outros aspectos de igual importância. Em decorrência, espera-se que o estudo em tela suscite reflexões e mais estudos a respeito da importância de se estabelecer de forma efetiva, parcerias entre os colegiados dos cursos de graduação e as bibliotecas universitárias.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias; Avaliação de Cursos; Universidades brasileiras: avaliação dos cursos.

Abstract: Considered like an information and registered knowledge mediating unit, the universities libraries are part of the items to be analyzed at the undergraduate course evaluation moment from the higher education institutions which they are connected. According to this context, there is like a main objective showing up the relevant function taken by the libraries in front of the universities considering the result which its attribute's impact cause on scoring given by the Ministry of Education and Culture to the universities courses. By the intermediate of bibliographic and documentary research with qualitative ways, was presented the requirements investigated on the brazilian universities libraries as well as its close relationship with the undergraduate courses, teachers, researchers and students. As result of this study, become clear that besides the accomplishment of its teaching activities support function, research and extension, the universities libraries, by the evaluation process participation, signalize to the universities higher organs which are the bibliography acquisitions that must be done, how many copies, how should be the staff members, among others equal importance

aspects. As a result, is waited from this study a mean of showing up reflexions and more studies about the importance of the establishment in effective form, the partnerships between undergraduates courses collegiate and universities libraries.

Keywords: Universities libraries; Courses evaluations; Brazilians universities: evaluation of the courses.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

ACERVO DA ÁREA MÉDICA: RECUPERAÇÃO, ACESSO E USO DE SUAS OBRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE

*MEDICAL AREA BOOK COLLECTION: RECOVERY, ACCESS AND USE IN THE
FLUMINENSE FEDERAL UNIVERSITY*

ANNE MARIE LAFOSSE PAES DE CARVALHO

MARILEA DE OLIVEIRA BARBOSA

Modalidade de apresentação: Pôster

Resumo: O crescimento dos acervos das bibliotecas e a falta de espaço físico transformam pequenos espaços em grandes depósitos. Para minimizar esse problema na Universidade Federal Fluminense, o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos desenvolveu um projeto junto com a Superintendência de Documentação e a Biblioteca da Faculdade de Medicina com os objetivos de resgatar a informação e promover a conservação preventiva e transferência dos acervos para a Biblioteca. Inicialmente acreditava-se que o acervo era somente da Biblioteca da Faculdade de Medicina, mas foi constatado que existiam acervos de várias outras Bibliotecas na mesma situação, o que levou a se fazer a listagem por biblioteca. O projeto consistiu inicialmente em fazer a higienização mecânica, listagem em planilha, acondicionamento e transferência para as Bibliotecas de origem. Com o desenvolvimento do projeto, o Laboratório de Conservação e Restauração de Documentos localizou diversas obras especiais e raras no meio desse acervo. Com isso, foi necessário obter um espaço que tivesse condições adequadas para armazenar estes documentos. Foi definido um espaço, inicialmente ainda pequeno, mas suficiente para resolver o problema emergencial, junto ao Laboratório, permitindo um acesso fácil e rápido e os cuidados de preservação dessas obras. Assim, foi criado - o Centro de Obras Raras e Especiais da Universidade Federal fluminense.

Palavras-chave: Conservação Preventiva, Memória Institucional, Preservação de Acervo

Abstract: The growth of library collections and the lack of physical space transform small spaces in big deposits. To minimize this problem in the Fluminense Federal University, the Laboratory of Conservation and Restauration of Documents together with the Superintendence of Documentation and the Library of the Faculty of Medicine developed a Project with the aims to rescue the information and promote the preventive conservation and transfer of the collections to the library. Initially it was believed that the collection only belonged to the Library of the Faculty of Medicine but it was found the existence of collections from several other libraries in the same situation, leading us to perform a listing for each library. The Project consisted initially in doing the mechanic higienization, listing in spreadsheets, packaging and transfer to the original libraries. With the Project development, the laboratory of Conservation and Restauration of Documents localized several special and rare works among these collections. Then, it was necessary to allocate a space with the adequate conditions to store these documents. It was defined a new space, although small but sufficient to solve the emmergency problem, close to the Laboratory, allowing an easy and rapid access, as well as the preservation of these documents. Then it was created the Center for Rare and Special Documents of the Fluminense Federal University.

Keywords: Conservation, Memory, Preservation



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

GESTÃO DE PROJETOS DE PESQUISAS CIENTÍFICAS: 5W2H E FLUXOGRAMAS

MANAGEMENT OF SCIENTIFIC RESEARCH PROJECTS: 5W2H AND FLOWS

ALLAN JULIO SANTOS

WELERSON GREGÓRIO MACIEIRA

ALINE PEREIRA COSTA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O trabalho pretende cooperar com o desenvolvimento do tema gestão de projetos de pesquisa de natureza científica. Assim, os objetivos consistem em apresentar exemplos práticos das ferramentas 5W2H e Fluxograma aplicados à gestão de projetos científicos. Esses modelos foram extraídos de projetos de pesquisa de Mestrado da área da Educação e Ciência da informação do ano de 2017. Quanto aos objetivos, a pesquisa classifica-se do tipo descritiva/exploratória e com abordagem qualitativa. O procedimento técnico adotado constitui-se de pesquisa bibliográfica. Em relação à fundamentação teórica, elegeu-se como referencial os grupos de processo descritos no *Project Management Knowledge Base* (PMBOK). Para delimitação dos assuntos da pesquisa, foram definidas palavras-chave da Tabela de áreas de conhecimento oriundas do *Portal Capes* e do Tesauro Brasileiro de Ciência da Informação desenvolvido pelo IBICT. A aplicabilidade das ferramentas da qualidade descritas demonstrou a viabilidade do uso desses dispositivos. Os exemplos apresentados demonstraram que esses instrumentos impactaram diretamente na diminuição do retrabalho, organização metodológica e no direcionamento das ações para solucioná-los. Essas ferramentas gerenciais possibilitam, por meio de um planejamento prévio, melhoria considerável quanto ao desempenho das ações do gestor. Como sugestão de pesquisas adicionais, aponta-se que outros estudos sejam desenvolvidos utilizando como exemplos pragmáticos as ferramentas da qualidade não apresentadas neste trabalho.

Palavras-chave: Gestão de projeto de pesquisa. Técnicas de administração. 5W2H. Fluxogramas.

Abstract: The work intends to cooperate with the development of the topic management of scientific research projects. Thus, the objectives are to present practical examples of the tools 5W2H and Flowchart applied to the management of scientific projects. These models were extracted from Master's research projects in the area of Education and Information Science of the year 2017. As for the objectives, the research is classified as descriptive / exploratory and with a qualitative approach. The technical procedure adopted is a bibliographical research. In relation to the theoretical basis, the process groups described in the Project Management Knowledge Base (PMBOK) were chosen as reference. For the delimitation of the research subjects, keywords were defined in the Table of areas of knowledge from Portal Capes and the Brazilian Thesaurus of Information Science developed by the IBICT. The applicability of the described quality tools demonstrated the feasibility of using these devices. The examples presented demonstrated that these instruments had a direct impact on the

reduction of rework, methodological organization, and the direction of actions to solve them. These management tools make it possible, through prior planning, to considerably improve the performance of the manager's actions. As a suggestion of additional research, it is pointed out that other studies are developed using as pragmatic examples the quality tools not presented in this paper.

Keywords: Research project management. Administration techniques. *5W2H*. Flowcharts.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.



15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

NORMALIZAÇÃO DE AUTORIDADE PESSOAL EM REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL

STANDARDIZATION OF PERSONAL AUTHORITY IN INSTITUTIONAL REPOSITORY

ROSANE MARIA COSTA

MARIA MARLENE ROCHA DE SOUSA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este artigo trata dos resultados da busca facetada por autoridade pessoal realizada no Repositório Institucional da Universidade Federal do Ceará. A busca facetada é um recurso de informática que permite ao usuário estreitar os resultados da sua consulta em bases de dados que disponibilizam essa ferramenta. É um estudo descritivo de natureza quantitativa, e os dados foram coletados a partir do Repositório Institucional da Universidade, abrangendo todo o período de 1999 até 2017. Foi selecionada, dentre 11 Unidades Acadêmicas da Universidade, uma amostra aleatória composta de 1 autor por unidade, verificando-se em seguida a quantidade de citações e de trabalho inseridos no repositório para cada nome. Na sequência investigou-se a forma das citações ao nome do autor que apresentou o maior número de trabalhos na amostra selecionada. Correlaciona as citações encontradas para esse autor, com o tipo de publicação de onde elas foram retiradas. O resultado da busca por autoridade pessoal revela a dispersão dos trabalhos de um mesmo autor, como consequência da indexação de citações diferentes para o mesmo nome. Considera a possibilidade de revisar os dados indexados antes da publicação, de consultar fontes internas e externas à universidade que tratem da padronização de nomes de autores e padronizar as entradas dos nomes dos autores no repositório.

Palavras-chave: Nomes Pessoais; Normalização; Repositórios Institucionais; Busca Facetada.

Abstract: This article discusses about the results of the faceted search by personal authority held at the Institutional Repository of the Federal University of Ceará. The faceted search is a computer resource that allows the user to narrow the results of their query in databases that make this tool available. It is a descriptive study of a quantitative nature, whose data were collected from the Institutional Repository of the University, covering the entire period from 1999 to 2017. A random sample composed of one author for each unit was selected from among 11 Academic Units of the University. The following step was to check the amount of existing citations for each name as well as the amount of work introduced into each authors' repository. Afterwards the form of the citations was verified by the name of the author who presented the largest amount of papers in the selected sample. It correlates the citations found for this type of author with the type of publication from which they were taken. The result of the search for personal authorship reveals the dispersion of the works of the same author as a consequence of the indexation of different citations to the same name. It considers the possibility of reviewing the indexed data before publishing them as well as consulting internal and external sources to the university that deal with the standardization of authors' names and standardizing the entries of the authors' names in the repository.

Keywords: Personal Names; Normalization; Institutional Repositories; Faceted Search.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

 Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR
O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

NORMALIZAÇÃO DOCUMENTÁRIA E COMPETÊNCIA EM INFORMAÇÃO: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

*DOCUMENTARY STANDARDIZATION AND INFORMATION LITERACY: A REPORT OF
EXPERIENCE*

ERICA RESENDE

MARIANNA ZATTAR

NYSIA OLIVEIRA DE SÁ

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Apresenta um relato de experiência sobre a participação de uma bibliotecária no ensino de normas de informação e documento em Projeto de Extensão universitária de Competência em Informação oferecido aos discentes de um colégio federal do ensino médio. Aborda a noção de competência em informação e contextualiza o histórico do surgimento no campo de estudos da informação. Apresenta os princípios básicos da normalização documentária em nível nacional e ressalta a aderência de ações sobre a temática à possibilidade de desenvolvimento e promoção de práticas informacionais que abranjam de crítica e ética na pesquisa e na produção do conhecimento científico. Para isso, indica as principais informações do Projeto de Extensão Universitária realizado pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Indica como resultado o estímulo à participação crítica e ética na produção do conhecimento. Por fim, conclui que as atividades de competência em informação devem permear a formação escolar a partir da participação ativa do profissional bibliotecário.

Palavras-chave: Competência em informação; Normalização documentária; Extensão universitária.

Abstract: It presents an experience report about the participation of a librarian in the teaching of information standards and document in Extension Project of Information Literacy offered to the students of a federal high school. It addresses the notion of Information Literacy and contextualizes the history of the emergence in the field of information studies. It presents the basic principles of documentary normalization at the national level and emphasizes the adherence of actions on the theme to the possibility of developing and promoting informational practices that include criticism and ethics in the research and production of scientific knowledge. For this, it indicates the main information of the Project of Extension University realized by the Universidade Federal do Rio de Janeiro. It indicates as a result the stimulus to critical and ethical participation in the production of knowledge. Finally, it concludes that the activities of Information Literacy must permeate the school formation from the active participation of the professional librarian.

Keywords: Information Literacy; Documentary standardization; Extension university.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

RECURSOS INFORMACIONAIS NA UFRJ: CONTRIBUIÇÕES PARA BIBLIOTECÁRIOS DE REFERÊNCIA

*INFORMATIONAL RESOURCES AT UFRJ: CONTRIBUTIONS TO REFERENCE
LIBRARIANS*

ERICA RESENDE

ADRIANA ALMEIDA CAMPOS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: O presente trabalho aborda os recursos informacionais disponíveis na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) pela web que auxiliam o bibliotecário na rotina do Serviço de Referência e Circulação das Bibliotecas da UFRJ. Diante das novas possibilidades de acesso à informação, o bibliotecário de referência tem a seu favor uma grande quantidade de recursos e fontes de informação para atender as demandas da comunidade científica universitária. Saber quais as fontes de informação, como e para que usar são perguntas que quando bem respondidas irão levar ao sucesso no atendimento do serviço de referência. Com o objetivo de capacitar os bibliotecários que atuam no setor de referência e circulação o Sistema de Informação e Bibliotecas da UFRJ (SiBI) promoveu no ano de 2017 um curso organizado em dez encontros, onde os bibliotecários de referência mais atuantes na Universidade foram convidados para relatar suas experiências no setor a outros bibliotecários que atuam ou pretendem atuar no serviço de referência. O conteúdo do curso partiu da definição do serviço de referência, gestão do serviço de referência, competência informacional, comportamento informacional, recursos informacionais (UFRJ e SiBI), ferramentas e perspectivas da web 4.0. As competências necessárias para atuação no serviço de referência partem de conhecer o lugar onde o bibliotecário está inserido, ou seja, conhecer a comunidade UFRJ, conhecer as fontes de informação gerais e científicas.

Palavras-chave: Bibliotecas universitárias; Serviço de referência; Recursos informacionais.

Abstract: This paper presents the online informational resources available at the Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ) that assists librarians on the frequently used Reference and Circulation Services of UFRJ. Prior to the new possibilities of information access, the reference librarians have a wide amount of means and sources of information on their side to answer university scientific community demands. Knowing which are the sources of information and how and when to use it are questions that will lead to the success of the instructions given on the reference services. The Sistema de Informação e Bibliotecas (SiBI) of UFRJ intended to enable librarians that work in the Reference and Circulation sector by promoting a specialized course in 2017. This course was organized in ten meetings where the most active reference librarians of the university were invited to report their experiences in the sector to other librarians that work or intends to work on the reference service. The content of the course contemplates the definition of reference services, informational resources (UFRJ and SiBI), tools and perspectives of web 4.0. The necessary skills to perform the referral service are

based on knowing the place where the librarian is inserted, i.e., knowing to UFRJ community, knowing the sources of general and scientific information.

Keywords: Academic Library; Reference services; Information resources.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS

Sistema
Universitário
de Bibliotecas
UFRR

O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

TRABALHOS DE CONCLUSÃO DE CURSO E A VISIBILIDADE INSTITUCIONAL

UNDERGRADUATE THESES AND THE INSTITUTIONAL VISIBILITY

BRUNO LUCE

CATERINA PAVÃO

EDNA VALESSA MORETTO DIAS

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Este estudo pretende estimular o depósito em repositórios dos trabalhos de conclusão de curso, elaborados nas instituições de ensino brasileiras como forma de incentivar o acesso aberto ao conhecimento adquirido pelos alunos de graduação, dar visibilidade aos cursos de graduação, seus docentes e às temáticas estudadas. Apresenta um estudo de caso de caráter quantitativo, com o intuito de analisar a visibilidade dos trabalhos de conclusão de curso, através dos downloads realizados por universidades brasileiras, na Coleção dos trabalhos de conclusão do curso de Biblioteconomia, depositados no Repositório Digital da Universidade Federal do Rio Grande do Sul - LUME, no período de 2010 a 2016. Os dados foram coletados a partir do registro de *logs* do DSpace e foram geradas cinco planilhas, divididas pelas universidades que mais baixaram documentos, contendo: os números de sistema do registro bibliográfico e a data do *download*. Foram contabilizados 2.610 *downloads* de trabalhos de conclusão de curso da Biblioteconomia em cinco universidades brasileiras, dentre as universidades três localizadas na região sudeste, uma na região centro-oeste e uma na região sul do país. O estudo serve como um incentivo para a elaboração de novos trabalhos na área, pois mostrou a riqueza de informação que um repositório institucional pode oferecer para identificar os padrões de comportamento de busca, a visibilidade de um determinado curso e o interesse em determinado(s) assunto(s).

Palavras-chave: Repositório Institucional; Lume; Acesso aberto; Trabalhos de conclusão de curso; Biblioteconomia.

Abstract: This study intends to stimulate the deposit in repositories of the works of undergraduate theses elaborated in Brazilian educational institutions as a way of encouraging open access to the knowledge acquired by undergraduate students, giving visibility to undergraduate courses, their teachers and thematic studied. It presents a quantitative case study, with the purpose of analyzing the visibility of the theses, through the downloads made by Brazilian universities, in the Undergraduate Theses Collection of Library Science, deposited in the Digital Repository of the Federal University of Rio Grande do Sul - LUME, from 2010 to 2016. The data were collected from the registry of DSpace logs and then five spreadsheets, divided by universities that downloaded more documents, were generated containing: the system numbers of the bibliographic record and download date. There were 2,610 downloads of Theses from the Library Science Course in five Brazilian universities, among the three universities located in the southeast region, one in the central-west region and one in the southern region of the country. The study serves as an incentive for the elaboration of new works in

the area, since it showed the wealth of information that an institutional repository can offer to identify patterns of search behavior, the visibility of a particular course and the interest in particular subject(s).

Keywords: Institutional Repository; Lume; Open access; Undergraduate Theses; Library Science.



SEMINÁRIO NACIONAL DE
BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS



O FUTURO DA BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA
NA PERSPECTIVA DO ENSINO, INOVAÇÃO,
CRIAÇÃO, PESQUISA E EXTENSÃO.

15 A 20 DE ABRIL DE 2018
Bahia Othon Palace Hotel, Salvador-BA

Eixo III - Ensino

ACESSIBILIDADE EM BIBLIOTECAS: RELATO DE EXPERIÊNCIA DO PROJETO DESENVOLVIDO PELO SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO

ACCESSIBILITY IN LIBRARIES: EXPERIENCE REPORT OF THE PROJECT DEVELOPED BY THE LIBRARY SYSTEM OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF THE SÃO FRANCISCO VALLEY

LUCIDIO LOPES DE ALENCAR

ANA PAULA LOPES

THYANNE MICHELLE FERREIRA ALVES

JAQUELINE SOUZA

REGINA OLIVEIRA DE ALMEIDA

Modalidade da Apresentação: Pôster

Resumo: Esta comunicação relata os resultados obtidos na implantação do projeto *Acessibilizando: Sibi incluindo as diferenças* elaborado em 2014 pelo Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco e exposto inicialmente no XVIII Seminário Nacional de Bibliotecas Universitárias. Apresentam-se as etapas desenvolvidas e experiências advindas da implantação do projeto, discutindo as limitações e potencialidades encontradas neste processo na biblioteca universitária. Os métodos de elaboração do projeto se constituíram em pesquisa bibliográfica, documental e observação estruturada para coleta dos dados. Como resultado faz-se um comparativo do projeto inicial com as etapas já executadas. Destaca-se a importância da cooperação e engajamento do Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco com demais setores da instituição, voltados às práticas de educação inclusiva, para o andamento e realização das fases do projeto. O projeto encontra-se com algumas etapas realizadas, com obtenção de tecnologias assistivas que possibilitarão a autonomia dos usuários com deficiência no uso dos serviços das bibliotecas. O trabalho está em continuidade em 2018 com planejamento para novas aquisições, treinamentos e capacitações para proporcionar acessibilidade às bibliotecas da Universidade Federal do Vale do São Francisco.

Palavras-chave: Acessibilidade. Pessoas com deficiência. Biblioteca universitária. Tecnologias assistivas. Inclusão social.

Abstract: This communication reports the results obtained in the implementation of the project *Accessibilizando: Sibi* including the differences elaborated in 2014 by the Library System of the Federal University of the Valley of the São Francisco and exposed initially in the XVIII National Seminar of University Libraries. We present the stages developed and experiences of the implementation of the project, discussing the limitations and potentialities found in this process in the university library. The methods of elaboration of the project were constituted in bibliographical research, documentary and structured observation for data collection. As a result a comparison of the initial project with the steps already performed is made. It is important to highlight the importance of cooperation and engagement of the Library System of the Federal University of the São Francisco Valley with other sectors of the institution, focused on inclusive education practices, for the progress and achievement of the project phases. The project has some stages accomplished, with the acquisition of assistive technologies that will allow the autonomy of disabled users in the use of library services. The work is in continuity in 2018 with planning for new acquisitions, trainings and capacities to provide accessibility to the libraries of the Federal University of the São Francisco Valley.

Keywords: Accessibility. Disabled people. University library. Assistive technologies. Social inclusion.

REALIZAÇÃO



PATROCINADORES

Ouro



Bronze



Extra



APOIO

